P. MATOS SOARES

BIBLIA SAGRADA

Antigo Testamento

BIBLIA SAGRADA

NIHIL OBSTAT

Roma, 15 de Outubro de 1927

P.e Luiz Gonzaga da Fonseca.

Censor

Imprimatur

† *Antonio, Bispo do Porto.*

SEGRETERIA DI STATO
DI SVA SANTITÀ

DAL VATICANO, 23 de Settembre de 1932.

Rev.mo Padre,

Ho il piacere di assicurare alla P. V. Rev.ma che il Santo Padre ha ricevuto i volumi della Sacra Bibbia da Lei tradotta, e La ringrazia vivamente del filiale omaggio.

Nel compiacersi di così utile fatica la Santità Sua si degna formar voti per l'attività intellettuale e religiosa della P. V.; e mentre Le invoca dal Signore gli opportuni aiuti, Le invia di cuore, in segno di paterna benevolenza, l'Apostolica Benedizione.

Mi permetto di aggiungere qui l'espressione del mio animo grato per la copia destinata a me, e mi valgo volentieri dell'incontro per confermarmi con sensi di sincera e distinta stima

della P. V. Rev.ma
aff.mo nel Signore
E. Card. Pacelli.

SECRETARIA DE ESTADO
DE SUA SANTIDADE

VATICANO, 25 de Setembro de 1932

Rev.mo Padre

Tenho a satisfação de notificar a V. que o Santo Padre recebeu os volumes da Biblia Sagrada, traduzida por V., e agradece-lhe vivamente esta homenagem filial.

Comprazendo-se com tão util trabalho, Sua Santidade digna-se fazer votos pela actividade intelectual e religiosa de V., e, pedindo ao Senhor todos os auxilios oportunos, envia-lhe do coração, como prova de paternal benevolência, a Benção Apostólica.

Permito-me acrescentar a expressão do meu agradecimento pelo exemplar destinado a mim, e aproveito gostosamente a oportunidade para me subscrever com sentimentos de sincera e distinta estima

De V.
afectuosissimo no Senhor

E. Card. Paccelli.

PROLOGO

Ha muito tempo que os protestantes accusam a Igreja catolica de prohibir aos fieis a leitura da Biblia em lingua vulgar. É facil porém reconhecer a falsidade desta accusação. São innumeras as versões da Biblia, que teem sido feitas em todos os seculos, e em todos os países e linguas da terra com a approvação e applauso da Igreja catolica, a qual não se cansa de recommendar a leitura e a meditação deste livro admiravel, todo escripto para nosso ensino, *como diz S. Paulo (Rom. XV, 4).*

Prohibe, sim, a Santa Igreja a leitura de algumas versões da Biblia, em que é mutilada a palavra de Deus, e falseado o seu verdadeiro sentido. Estão neste numero as que são profusamente distribuidas pelas sociedades biblicas protestantes, acompanhadas muitas vezes de pamphletos em que se dá ao texto sagrado interpretações falsas, que muito mal fazem ás almas.

Para atalhar tão perniciosos effeitos é que se publica, em edição popular, esta nova versão da Vulgata em lingua portuguesa.

Santo Agostinho diz que é uma especie de impiedade não ler aquillo que por nós e para nós escreveu a mão do proprio Deus. Que ninguem incorra nesta falta, tendo tanto ao seu alcance a leitura da santa Biblia.

Attendamos ás seguintes palavras com que o Senhor nos recommendou a leitura dos livros santos: Não se aparte da tua bôca o livro desta lei, mas meditarás nelle dia e noite, para observar e cumprir tudo o que nelle está escripto; então levarás o teu caminho direito, e o comprehenderás. Eis que eu to mando (*Josué, I, 8-9*). Toda a Escriptura divinamente inspirada é util para ensinar, para reprehender, para corrigir, para formar na justiça; a fim de que o homem de Deus seja perfeito, apto para toda a obra boa (*II Timotheo, III, 16-17*).

REGRAS PARA LER COM FRUCTO A SAGRADA ESCRIPTURA

1.ª Antes de começar a sua leitura dirijimo-nos a Deus por meio duma curta e fervorosa oração.

2.ª Estar penetrados de grande respeito para com o texto sagrado, considerando as verdades eternas que contem como palavras do proprio Deus, que fala.

3.ª Não ler de corrida, mas meditando o que se lê, e pedindo algumas vezes explicações a uma pessoa piedosa e instruida.

4.ª Ler com grande humildade e inteira submissão á Igreja, á qual Jesus Christo confiou este sagrado deposito, e a qual é a unica que pode dar-nos a sua verdadeira interpretação, dum modo infallivel, como ensina o concilio de Trento, seguindo a tradição.

5.ª Jesus Christo é o grande objecto que sempre devemos ter presente, ao ler a Sagrada Escriptura.

6.ª O fim da Sagrada Escriptura é o amor de Deus e do proximo. Por isso não comprehende bem o texto sagrado aquelle que, ao lê-lo, tira conclusões que vão de encontro a este duplo amor.

INTRODUCÇÃO

Biblia é o nome pelo qual se designa o conjuncto dos Livros Sanctos. Etymologicamente a palavra Biblia significa o livro por excellencia, o livro dos livros.

O que é a Biblia

A Biblia divide-se em Antigo e Novo Testamento.

Divisão da Biblia

Antigo Testamento é a collecção dos livros sagrados que conteem a historia da alliança contrahida por Deus com Abrahão e o seu povo, as condições e as leis d'esta alliança.

Novo Testamento é a collecção dos livros sagrados que conteem a historia da nova alliança contrahida por Jesus Christo com os homens, e sanccionada com o seu sangue, as principais condições e leis d'esta alliança.

Segundo o Concilio de Trento são 73 os livros da Biblia: 46 do Antigo Testamento e 27 do Novo, os quais, attendendo ao assumpto e à forma, podem ser divididos em tres classes:

LIVROS HISTORICOS, DIDACTICOS E PROPHETICOS

Livros historicos: *No Velho Testamento,* os cinco livros do Pentateuco: Génesis, Exodo, Levitico, Numeros, Deuteronomio; Jusué; Juizes; Ruth; os quatro dos Reis;

os dois dos Paralipomenos; Esdras; Nehemias; os dois dos Machabeus; Tobias; Judith e Esther; *No Novo Testamento,* os quatro Evangelhos e os Actos dos Apostolos.

Livros didacticos: *No Velho Testamento,* Job, Psalmos, Proverbios, Ecclesiastes, Cantico dos Canticos, Sabedoria e Ecclesiastico. *No Novo Testamento,* Epistolas de S. Paulo: aos Romanos, primeira e segunda aos Corinthios, aos Galatas, aos Ephesios, aos Philipenses, aos Colossenses, primeira e segunda aos Thessalonicenses, primeira e segunda a Timotheo, a Tito, a Philemon, aos Ebreus; — as duas Epistolas de S. Pedro; as tres Epistolas de S. João; a Epistola de Sant'Iago; a Epistola de S. Judas.

Livros propheticos: *No Velho Testamento,* Isaias, Geremias, Threnos de Geremias, Baruch, Ezequiel, Daniel, Oseas, Joel, Amós, Abdias, Jonas, Miqueas, Nahum, Habacuc, Sophonias, Aggeo, Zacharias, Malaquias. *No Novo Testamento,* o Apocalypse.

Inspiração

Os livros da Sagrada Escriptura foram sempre considerados como divinamente inspirados.

Leão XIII na sua Encyclica *Providentissimus,* falando sobre a inspiração, diz: «Foi Deus quem, por sua virtude, excitou os escriptores sagrados a escrever. Elle mesmo lhes assistiu emquanto escreviam, de modo que concebiam

exactamente, queriam relatar fielmente e exprimiam com uma verdade infallivel tudo o que Elle lhes ordenava e sómente aquillo que lhes ordenava que escrevessem.»

Pontuação

Seguimos a pontuação usada nas edições officiais da Vulgata Clementina. Embora esta pontuação pareça muitas vezes prejudicar a clareza, todavia não deve ser modificada por auctoridade particular.

PENTATEUCO

Pentateuco é o conjuncto dos cinco primeiros livros da Biblia em que Moysés conta a historia do povo de Israel, desde a criação do mundo até á entrada na Terra da Promissão.

Estes livros são: o *Génesis*, o *Exodo*, o *Levitico*, o *Numeros* e o *Deuteronomio*.

O *Génesis* serve de introducção aos outros quatro livros, e conta a historia do povo de Israel desde a sua origem até á morte de José.

O *Exodo* abrange desde a morte de José até ao segundo anno depois da saída dos Israelitas do Egypto. Descreve as tribulações do povo sob o dominio dos Pharaós, e os prodigios operados por Deus para o libertar. Refere a promulgação da lei sobre o Sinai e a construcção do Tabernaculo.

O *Levitico* encerra as leis relativas ao culto divino.

Os *Numeros* contam a historia do povo de Israel na sua peregrinação pelo deserto, desde o Sinai até ao momento em que está para entrar na Terra da Promissão.

O *Deuteronomio* consta principalmente de discursos em que Moysés procura levar o povo á observancia da lei, recordando-lhe os beneficios recebidos e prometidos por Deus. Contem uma recapitulação dos principais preceitos divinos.

BIBLIA SAGRADA

GÉNESIS

PRIMEIRA PARTE

I — Criação do mundo

Cap. I — 1 No principio criou Deus o céo e a terra. 2 A terra porém era informe e vazia, e as trevas cobriam a face do abysmo: e o Espirito de Deus movia-se sobre as aguas.

Principio.

3 E Deus disse: Exista a luz. E a luz existiu. 4 E Deus viu que a luz era boa: e separou a luz das trevas. 5 E chamou á luz dia, e ás trevas noite. E fez-se tarde e manhã, *(e foi)* o primeiro dia.

Primeiro dia da criação.

6 Disse tambem Deus: Faça-se o firmamento no meio das aguas, e separe umas aguas das outras aguas. E fez Deus o firmamento, e separou as aguas, que estavam por baixo do firmamento, das que estavam por cima do firmamento. E assim se fez. 8 E Deus chamou ao firmamento céo. E fez-se tarde e manhã, *(e foi)* o segundo dia.

Segundo dia da criação.

CAP. I

2. *O Espirito de Deus*, a terceira Pessoa da Santissima Trindade. E' esta a melhor interpretação, attendendo aos logares parallelos da Escriptura (Gen. XLI, 38; Ex. XXXI, 3; etc.), e á tradição.

4. *A luz era boa*, isto é, correspondia perfeitamente ao fim para que a tinha criado. O mesmo se deve dizer relativamente a todas as outras obras da criação.

5. *E fez-se tarde...* o pensamento do escriptor sagrado é que o dia natural consta de um periodo de luz: desde a aurora ao crepusculo vespertino, e de outro de trevas: desde o crepusculo vespertino ao matutino.

Terceiro dia da criação.

9 Disse tambem Deus: As aguas que estão debaixo do céo, ajuntem-se num só lugar: e appareça o *(elemento)* arido. E assim se fez. 10 E Deus chamou ao *(elemento)* arido terra, e ao conjuncto das aguas chamou mares. E Deus viu que isto era bom. 11 E disse: Produza a terra herva verde, e que dê semente, e arvores fructiferas, que dêem fructo segundo a sua especie, cuja semente esteja n'ellas mesmas *(para se reproduzirem)* sobre a terra. E assim se fez. 12 E a terra produziu herva verde, e que dá semente segundo a sua especie; e arvores que dão fructo, e cada uma das quais tem semente segundo a sua especie. E viu Deus que isto era bom. 13 E fez-se tarde e manhã, *(e foi)* o terceiro dia.

Quarto dia da criação.

14 Disse tambem Deus: Sejam feitos luzeiros no firmamento do céo, e separem o dia da noite, e sirvam para signais, e para *(distinguir)* os tempos, os dias e os annos: 15 e resplandeçam no firmamento do céo, e alumiem a terra. E assim se fez. 16 E Deus fez dois grandes luzeiros: o luzeiro maior que presidisse ao dia, e o luzeiro menor que presidisse á noite: e *(fez tambem)* as estrellas. 17 E collocou-as no firmamento do céo, para luzirem sobre a terra, 18 e presidirem ao dia e á noite, e separarem a luz das trevas. E Deus viu que isto era bom. 19 E fez-se tarde e manhã, *(e foi)* o quarto dia.

Quinto dia da criação.

20 Disse tambem Deus: Produzam as aguas reptis animados e viventes, e aves que voem sobre a terra debaixo do firmamento do céo. 21 Deus criou os grandes peixes, e todos os animais que teem vida e movimento, os quais foram produzidos pelas aguas, segundo a sua especie, e todas as aves segundo a sua especie. E Deus viu que isto era bom. 22 E os abençoou, dizendo: Crescei e multiplicai-vos, e enchei as aguas do mar: e as aves se multipliquem sobre a terra. 23 E fez-se tarde e manhã, *(e foi)* o quinto dia.

Sexto dia da criação.

24 Disse tambem Deus: Produza a terra animais viventes segundo a sua especie, animais domesticos, e

---

14. *E sirvam para signais*, que auxiliem os viajantes, navegantes, agricultores, etc.

17. *E collocou-as*. No hebreu o pronome refere-se ao sol, á lua, e ás estrellas.

20. *Reptis animados e viventes, e aves*... O texto original diz: *Produzam as aguas reptis*... (significando esta palavra todos os animais aquaticos), *e voem aves sobre a terra.* A criação das aves não é attribuida ás aguas, mas sim á região do ar.

reptis, e animais selvaticos segundo a sua especie. E assim se fez. 25 E fez Deus os animais selvaticos, segundo a sua especie, e os animais domesticos, e todos os repetis da terra (*cada um*) segundo a sua especie. E viu Deus que isto era bom, 26 e disse: Façamos o homem á nossa imagem e semelhança: e presida aos peixes do mar, e ás aves do céo, e aos animais selvaticos, e a toda a terra, e a todos os reptis, que se movem sobre a terra. 27 E criou Deus o homem á sua imagem: criou-o á imagem de Deus, e criou-os macho e femea. 28 E Deus os abençoou, e disse: Crescei e multiplicai-vos, e enchei a terra, e sugeitai-a, e dominai sobre os peixes do mar e sobre as aves do céo, e sobre todos os animais, que se movem sobre a terra. 29 E Deus disse: Eis que eu vos dei todas as hervas, que dão semente sobre a terra, e todas as arvores, que encerram em si mesmas a semente do seu genero, para que vos sirvam de alimento, 30 e a todos os animais da terra, e a todas as aves do céo, e a tudo o que se move sobre a terra, e em que ha alma vivente, para que tenham que comer. E assim se fez. 31 E Deus viu todas as cousas, que tinha feito, e eram muito boas. E fez-se tarde e manhã, (*e foi*) o sexto dia.

Repouso divino; origem do sabbado.

CAP. II — 1 Assim foram acabados o céo e a terra, e todos os seus ornatos. 2 E Deus acabou no setimo dia a obra, que tinha feito: e descansou no setimo dia de toda a obra que tinha feito. 3 E abençoou o dia setimo, e o sanctificou, porque n'elle mesmo cessara de toda a sua obra, que tinha criado e feito.

II — Paraiso Terrestre

4 Esta é a historia do céo e da terra, quando foram criados, no dia em que o Senhor Deus fez o céo e a terra:

---

27. Moysés, para mostrar a grandeza do homem, insiste varias vezes que foi criado por Deus e á imagem de Deus.

CAP. II

3. *Que tinha criado e feito.* O texto original diz: *Que tinha criado operando*, isto é, com o seu operar.
4. A palavra *historia* é traducção directa do hebraico *tholedoth*, que a Vulgata traduziu *generationes*. Em todas as passagens, em que apparecer esta palavra com o mesmo sentido, empregaremos aquella traducção, por ser mais clara.

Criação do homem.

5 E toda a planta do campo antes que nascesse na terra, e toda a herva da campina antes que germinasse: porque o Senhor Deus não tinha *(ainda)* feito chover sobre a terra, nem havia homem que a cultivasse. 6 Mas da terra saía uma fonte, que regava toda a superficie da terra. 7 O Senhor Deus formou pois o homem do barro da terra, e inspirou no seu rosto um sopro de vida, e o homem tornou-se alma vivente.

Paraiso.

8 Ora o Senhor Deus tinha plantado desde o principio um paraiso de delicias: no qual poz o homem que tinha formado. 9 E o Senhor Deus tinha produzido da terra toda a casta de arvores formosas á vista, e de fructos doces para comer: e a arvore da vida no meio do paraiso, e a arvore da sciencia do bem e do mal. 10 D'este logar de delicias saía um rio para regar o paraiso, o qual d'alli se divide em quatro braços. 11 O nome do primeiro é Phison: este é aquelle que torneia todo o paiz de Evilath, onde se encontra o ouro. 12 E o ouro d'este paiz é optimo: alli *(tambem)* se acha o bdellio e a pedra onix. 13 E o nome do segundo rio é Gehon: este é aquelle que torneia toda a terra da Ethiopia. 14 O nome porém do terceiro rio é Tigre, que corre para a banda dos Assyrios. E o quarto rio é o Euphrates.

Preceito divino.

15 Tomou pois o Senhor Deus ao homem, e collocou-o no paraiso de delicias, para que o cultivasse e guardasse: 16 E deu-lhe um preceito, dizendo: Come de todas as arvores do paraiso: 17 mas não comas do fructo da arvore da sciencia do bem e do mal: porque em qualquer dia que comeres d'elle, morrerás indubitavelmente.

Nomes dos animais.

18 Disse mais o Senhor Deus: Não é bom que o homem esteja só: façamos-lhe um adjutorio semelhante

---

5, 6, 7. Estes tres versiculos são um pouco obscuros na Vulgata. O texto hebraico diz: *Não havia ainda sobre a terra nenhum arbusto dos campos, e nenhuma herva da campina tinha ainda germinado; porque o Senhor Deus não tinha feito chover sobre a terra e não havia homem que cultivasse o solo. Mas um vapor sobia da terra e regava toda a superficie do solo. O Senhor Deus formou o homem do pó do solo, e insufflou-lhe nas narículas um sopro de vida, e o homem tornou-se alma* (animal) *vivente.*

9. *Arvore da vida*, porque os seus fructos, por livre vontade de Deus, tinham a virtude de conservar a vida presente do homem, até ser chamado ao céo. *Arvore da sciencia* . . . porque, tendo Deus prohibido comer dos seus fructos, ella devia mostrar ao homem desobediente a differença entre a felicidade promettida á obediencia e o castigo imposto á desobediencia.

a elle. 19 Tendo pois o Senhor Deus formado da terra todos os animais terrestres, e todas as aves do céo, levou-os deante de Adão, para este ver como os havia de chamar: e todo o nome que Adão poz aos animais vivos, esse é o seu verdadeiro nome. 20 E Adão poz nomes convenientes a todos os animais *(domesticos)*, a todas as aves do céo, e a todos os animais selvaticos: mas não se achava para Adão um adjutorio semelhante a elle.

Formação da mulher e instituição do matrimonio.

21 Mandou pois o Senhor Deus um profundo somno a Adão: e emquanto elle estava dormindo, tirou uma das suas costellas, e poz carne no logar d'ella. 22 E da costella, que tinha tirado de Adão, formou o Senhor Deus uma mulher: e a levou a Adão. 23 E Adão disse: Eis-aqui agora o osso de meus ossos e a carne de minha carne: ella se chamará Virago, porque do varão foi tomada. 24 Por isso deixará o homem seu pai, e sua mãe, e se unirá a sua mulher: e serão dois n'uma só carne. 25 Ora um e outro, isto é Adão e sua mulher, estavam nús: e não se envergonhavam.

III — **Queda do homem**

Tentação.

CAP. III. — 1 Mas a serpente era o mais astuto de todos os animais da terra que o Senhor Deus tinha feito. E ella disse á mulher: Porque vos mandou Deus que não comesseis de toda a arvore do paraiso? 2 Respondeu-lhe a mulher: Nós comemos do fructo das arvores, que estão no paraiso. 3 Mas do fructo da arvore, que está no meio do paraiso, Deus nos mandou que não comessemos, e nem a tocassemos, não succeda que morramos. 4 Porém a serpente disse á mulher: Vós de nenhum modo morrereis. 5 Mas Deus sabe que em qualquer dia que comerdes d'elle, se abrirão os vossos olhos: e sereis como deuses, conhecendo o bem e o mal.

Queda.

6 Viu pois a mulher que *(o fructo)* da arvore era bom para comer, e formoso aos olhos, e de aspecto agradavel: e tirou do fructo d'ella, e comeu: e deu a seu marido, que tambem comeu. 7 E os olhos de ambos se abriram: e tendo conhecido que estavam nús, coseram folhas de figueira, e fizeram para si cinturas.

---

24. *E serão*... O texto original diz: *e* (os dois) *serão uma só carne*, formando como que um todo, um ser unico.

Encontro com Deus.

8 E tendo ouvido a voz do Senhor Deus, que passeava pelo paraiso, á hora da brisa, depois do meio-dia, Adão e sua mulher escondeu-se da face do Senhor Deus no meio das arvores do paraiso. 9 E o Senhor Deus chamou por Adão, e lhe disse: Onde estás? 10 E elle respondeu: Ouvi a tua voz no paraiso, e tive medo, porque estava nú, e escondi-me. 11 Disse-lhe Deus: Mas quem te fez conhecer que estavas nú, senão o ter comido da arvore, de que eu te tinha ordenado que não comesses? 12 Adão disse: A mulher, que me deste por companheira, deu-me *(do fructo)* da arvore, e comi. 13 E o Senhor Deus disse para a mulher: Porque fizeste tu isto? Ella respondeu: A serpente enganou-me, e comi.

Maldição da serpente.

14 E o Senhor Deus disse á serpente: Pois que fizeste isto, és maldita entre todos os animais e bestas da terra: andarás de rastos sobre o teu peito, e comerás terra todos os dias da tua vida. 15 Porei inimizades entre ti e a mulher e entre a tua posteridade e a posteridade d'ella. Ella te pisará a cabeça, e tu armarás traições ao seu calcanhar.

Castigo da mulher.

16 Disse tambem á mulher: Multiplicarei os teus trabalhos e *(especialmente os de)* teus partos. Darás á luz com dôr os filhos, e estarás sob o poder do marido, e elle te dominará. 17 E disse a Adão: Porque deste ouvidos á voz de tua mulher, e comeste da arvore, de que eu te tinha ordenado que não comesses, a terra será maldita na tua obra, tirarás d'ella o sustento com trabalhos penosos todos os dias da tua vida. 18 Ella te produzirá espinhos e abrolhos, e tu comerás a herva da terra. 19 Comerás o pão com o suor do teu rosto, até que voltes á terra, de que foste tomado: porque tu és pó, e em pó te has-de tornar.

Nome de Eva.

20 E Adão poz a sua mulher o nome de Eva, porque ella era a mãe de todos os viventes.

Expulsão do paraiso.

21 Fez tambem o Senhor Deus a Adão e a sua mulher umas tunicas de pelles, e os vestiu. 22 E disse: Eis que Adão se tornou como um de nós, conhecendo o bem e o mal: agora pois *(expulsemo-lo do paraiso)*, para que não

CAP. III

17. *Na tua obra,* isto é, por causa do peccado que commeteste, *por causa de ti,* como diz o hebreu.

18. *Comerás a herva da terra,* isto é, os cereais e legumes que ella produzir medeante o teu trabalho.

22. *Adão se tornou como um de nós.* Ha n'estas palavras uma referencia á SS. Trindade e ao mesmo tempo uma ironia. Adão quiz ser como Deus e tornou-se semelhante ao demonio.

succeda, que elle estenda a sua mão, e tome tambem da arvore da vida, e coma, e viva eternamente. 23 E o Senhor Deus o lançou fóra do paraiso de delicias, para que cultivasse a terra, de que tinha sido tomado. 24 E expulsou Adão, e poz deante do paraiso de delicias Cherubins brandindo uma espada de fogo, para guardar o caminho da arvore da vida.

IV — Primeiros descendentes de Adão e Eva

Nascimento de Caim e Abel.

CAP. IV — 1 E Adão conheceu sua mulher Eva, a qual concebeu e deu á luz Caim, dizendo: Possui um homem por *(auxilio de)* Deus. 2 E depois deu á luz seu irmão Abel. E Abel foi pastor de ovelhas, e Caim lavrador.

Sacrificios dos dois irmãos.

3 Passado muito tempo aconteceu offerecer Caim em oblação ao Senhor dos fructos da terra. 4 Abel tambem offereceu dos primogenitos do seu rebanho, e das gorduras d'elles: e o Senhor olhou para Abel, e para os seus dons. 5 Não olhou porém para Caim, nem para os seus dons: Caim irou-se extremamente, e o seu semblante ficou abatido. 6 E o Senhor lhe disse: Porque estás irado? e porque está abatido o teu semblante? 7 Porventura se tu obrares bem, não receberás *(por isso galardão)*: e se obrares mal, não estará logo o peccado á tua porta? Mas sob ti está o seu desejo, e tu o dominarás. 8 Caim disse a seu irmão Abel: Saiamos fóra. E quando estavam no campo, investiu Caim contra seu irmão Abel, e matou-o.

Inveja de Caim e morte de Abel.

Castigo de Caim.

9 E o Senhor disse a Caim: Onde está teu irmão Abel? E elle respondeu: Não sei: Acaso sou eu o guarda de meu irmão? 10 E o Senhor lhe disse: Que fizeste? A voz do sangue de teu irmão clama da terra por mim. 11 Agora pois tu serás maldito sobre a terra, que abriu a sua bocca, e recebeu o sangue de teu irmão da tua mão. 12 Quando a cultivares, ella não te dará os seus fructos: serás vagabundo e fugitivo sobre a terra. 13 E Caim disse ao Senhor: A minha iniquidade é muito grande, para que eu me-

---

CAP. IV

7. *Sob ti está o seu desejo*... o desejo do peccado não te vencerá, se não cederes voluntariamente; pelo contrario podes dominá-lo.

13. *A minha iniquidade*, etc. Com estas palavras Caim não mostra arrependimento, mas desesperação, offendendo d'este modo a misericordia infinita de Deus que queria salvá-lo.

reça perdão. 14 Eis que tu hoje me lanças fóra da face da terra, e eu me esconderei da tua face, e serei vagabundo e fugitivo na terra: portanto todo o que me achar, me matará. 15 E o Senhor lhe disse: Não será assim: mas qualquer que matar Caim, será castigado sete vezes mais. E o Senhor poz um signal em Caim, para que o não matasse ninguem que o encontrasse. 16 E Caim tendo-se retirado de deante da face do Senhor, andou errante sobre a terra, e habitou no paiz que está ao nascente do Eden.

Posteridade de Caim e origens da poligamia.

17 E Caim conheceu sua mulher, a qual concebeu e deu á luz Henoch. E edificou uma cidade, que chamou Henoch, do nome de seu filho. 18 Ora Henoch gerou Irad, e Irad gerou Maviael, e Maviael gerou Mathusael, e Mathusael gerou Lamech. 19 E este tomou duas mulheres, uma chamada Ada, e outra Sella. 20 E Ada deu á luz Jabel, que foi pai dos que habitam sob tendas, e dos pastores. 21 E o nome de seu irmão foi Jubal: elle foi o pai dos que tocam cithara e orgão. 22 Sella tambem deu á luz Tubalcain, que manejou o martello, e foi artifice em toda a qualidade de obras de cobre e de ferro. E a irmã de Tubalcain foi Noema. 23 E disse Lamech a suas mulheres Ada e Sella:

Ouvi a minha voz, mulheres de Lamech,
escutai as minhas palavras:
eu matei um homem por minha ferida,
e um adolescente por minha contusão.
24 Caim será vingado sete vezes,
mas Lamech setenta vezes sete.

Seth e a sua posteridade.

25 E Adão conheceu outra vez sua mulher: e ella deu á luz um filho, e lhe poz o nome de Seth, dizendo: O Senhor me deu outra descendencia em logar de Abel, que Caim matou. 26 E nasceu tambem um filho a Seth, que elle chamou Enos: este começou a invocar o nome do Senhor.

Posteridade de Adão.

CAP. V — 1 Este é o livro da historia de Adão. No dia que Deus criou o homem, fê-lo á semelhança de Deus.

---

19. *E este tomou duas mulheres.* Lamech foi o primeiro que violou a unidade do matrimonio estabelecida por Deus no principio (II, 24). Tertuliano chama-lhe por isso um homem maldito.

20. *Dos que habitam,* etc. O hebraico diz: *Dos que habitam sob tendas e no meio dos rebanhos.*

23. *Por minha ferida... por minha contusão,* isto é, por uma ferida, por uma contusão que me fez.

2 Criou-os macho e femea, e os abençoou: e deu-lhes o nome de Adão no dia em que foram criados. 3 E Adão viveu cento e trinta annos: e gerou um filho á sua imagem e semelhança, e poz-lhe o nome de Seth. 4 E depois que gerou Seth, viveu Adão oitocentos annos, e gerou filhos e filhas. 5 E todo o tempo que Adão viveu, foi de novecentos e trinta annos, e morreu.

Seth. 6 E Seth viveu cento e cinco annos, e gerou Enos. 7 E, depois que gerou Enos, viveu Seth oitocentos e sete annos, e gerou filhos e filhas. 8 E toda a vida de Seth foi de novecentos e doze annos, e morreu.

Enos. 9 E Enos viveu noventa annos, e gerou Cainan; 10 depois de cujo nascimento viveu oitocentos e quinze annos, e gerou filhos e filhas. 11 E todo o tempo da vida de Enos foi de novecentos e cinco annos, e morreu.

Cainan. 12 Cainan viveu tambem setenta annos, e gerou Malaleel. 13 E, depois de ter gerado Malaleel, viveu Cainan oitocentos e quarenta annos, e gerou filhos e filhas. 14 E todo o tempo da vida de Cainan foi de novecentos e dez annos, e morreu.

Malaleel. 15 E Malaleel viveu sessenta e cinco annos, e gerou Jared. 16 E, depois de ter gerado Jared, viveu Malaleel oitocentos e trinta annos, e gerou filhos e filhas. 17 E todo o tempo da vida de Malaleel foi de oitocentos e noventa e cinco annos, e morreu.

Jared. 18 E Jared viveu cento e sessenta e dois annos, e gerou Henoch. 19 E, depois de ter gerado Henoch, viveu Jared oitocentos annos, e gerou filhos e filhas. 20 E toda a vida de Jared foi de novecentos e sessenta e dois annos, e morreu.

Henoch. 21 E Henoch viveu sessenta e cinco annos, e gerou Mathusalem. 22 E Henoch andou com Deus: e depois de ter gerado Mathusalem, viveu trezentos annos, e gerou filhos e filhas. 23 E todo o tempo da vida de Henoch

---

CAP. V

2. *E deu-lhes o nome de Adão.* Adão é um nome commum que depois se tornou o nome proprio do primeiro homem.

5. *E todo o tempo,* etc. Os annos dos antigos patriarchas são annos ordinarios, compostos de doze meses com trinta dias cada um. A pureza do clima, a frugalidade do alimento, e vontade que Deus tinha de propagar rapidamente a especie humana e conservar perfeitas as tradições religiosas, são outros tantos motivos que explicam a notavel longevidade dos primitivos patriarchas.

foi de trezentos e sessenta e cinco annos. 24 E andou com Deus, e desappareceu: porque Deus o levou.

Mathusalem.

25 E Mathusalem viveu cento e oitenta e sete annos, e gerou Lamech. 26 E, depois de ter gerado Lamech, viveu Mathusalem setecentos e oitenta e dois annos, e gerou filhos e filhas. 27 E toda a vida de Mathusalem, foi de novecentos e sessenta e nove annos, e morreu.

Lamech.

28 E Lamech viveu cento e oitenta e dois annos, e gerou um filho: 29 e poz-lhe o nome de Noé, dizendo: Este nos consolará nos trabalhos e nas fadigas das nossàs mãos n'esta terra, que o Senhor amaldiçoou. 30 E Lamech, depois de ter gerado Noé, viveu quinhentos e noventa e cinco annos, e gerou filhos e filhas. 31 E toda a vida de Lamech foi de setecentos e setenta e sete annos, e morreu. E Noé, tendo de idade quinhentos annos, gerou Sem, Cham e Japheth.

V — **Diluvio**

Depravação dos costumes.

CAP. VI — 1 Ora tendo os homens começado a multiplicar-se sobre a terra, e tendo gerado filhas, 2 vendo os filhos de Deus que as filhas dos homens eram formosas, tomaram por suas mulheres as que d'entre todas lhes agradaram. 3 E Deus disse: O meu espirito não permanecerá para sempre no homem, porque é carne: e os seus dias serão cento e vinte annos. 4 Ora n'aquelle tempo havia gigantes sobre a terra. Porque depois que os filhos de Deus tiveram commercio com as filhas dos homens, e ellas geraram filhos, estes foram homens possantes e desde ha muito afamados.

Deus resolve castigar.

5 Deus, vendo que era grande a malicia dos homens sobre a terra, e que todos os pensamentos do seu coração estavam continuamente applicados ao mal, 6 arrepen-

---

24. *E desappareceu,* etc. Estas palavras mostram que Henoch não morreu, mas foi levado por Deus para fóra do mundo.

CAP. VI

2. *Filhos de Deus,* os filhos de Seth, dotados de caracter religioso. *Filhas dos homens,* descendentes de Caim, as quais, esquecidas de Deus, sómente se preoccupavam com as coisas terrenas.

3. *E os seus dias...* o tempo cedido ao genero humano para fazer penitencia será de cento e vinte annos, depois dos quais, se não se tiver convertido, virá o diluvio.

deu-se de ter feito o homem sobre a terra. E tocado de intima dôr de coração, 7 disse: exterminarei da face da terra o homem, que criei, desde o homem até aos animais, desde os reptis até ás aves do céo: porque me pesa de os ter feito.

8 Porém Noé achou graça deante do Senhor.

9 Esta é a historia de Noé. Noé foi um homem justo e perfeito entre os homens do seu tempo, andou com Deus. 10 E gerou tres filhos, Sem, Cham, e Japheth. 11 Ora a terra estava corrompida deante de Deus, e cheia de iniquidade. 12 Vendo pois Deus que a terra estava corrompida (porque toda a carne *(todo o homem)* tinha corrompido o seu caminho sobre a terra), 13 disse a Noé: O fim de toda a carne veio deante de mim: a terra por suas obras está cheia de iniquidade e eu os exterminarei com a terra. 14 Faze uma arca de madeiras aplainadas: farás na arca uns pequenos quartos, e untá-la-hás com betume por dentro e por fóra. 15 E fazê-la-hás do seguinte modo: O comprimento da arca será de trezentos covados, a largura de cincoenta covados, e a altura de trinta covados. 16 Farás na arca uma janella, e darás um covado de alto ao seu cume: porás a porta da arca a um lado: e farás n'ella um andar em baixo, um segundo, e um terceiro andar. 17 Eis que eu derramarei as aguas do diluvio sobre a terra para fazer morrer toda a carne em que ha espirito de vida debaixo do céo: tudo o que ha sobre a terra será consumido.

Noé justo.

Deus annuncia o diluvio a Noé e manda construir a arca.

18 Mas eu farei minha alliança comtigo: e entrarás na arca tu e teus filhos, tua mulher, e as mulheres de teus filhos comtigo. 19 E de cada especie de todos os animais farás entrar na arca dois, macho e femea, para que vivam comtigo. 20 Das aves segundo a sua especie, e das bestas segundo a sua especie, e de todos os reptis da terra segundo a sua especie: de todos entrarão comtigo dois para que possam conservar-se. 21 Tomarás tambem comtigo de todas as cousas, que se podem comer, e as levarás junto de ti *(na arca)* e servirão de alimento a ti e aos animais. 22 Fez pois Noé tudo o que Deus lhe tinha ordenado.

Deus convida Noé a entrar na arca.

CAP. VII — 1 E o Senhor lhe disse: Entra na arca tu, e

---

13. *Veio deante de mim,* isto é, foi decretado por mim.
Por suas obras, pelas obras dos homens.
16 — *Darás um covado* . . . a inclinação do tecto será de um covado.

toda a tua casa: porque te reconheci justo deante de mim no meio d'esta geração. 2 Toma de todos os animais puros sete pares, macho e femea: e dos animais impuros um par, macho e femea. 3 Toma tambem das aves do céo sete pares, macho e femea: para se conservar a raça sobre a face de toda a terra. 4 Porque, d'aqui a sete dias farei chover sobre a terra durante quarenta dias e quarenta noites: e exterminarei da superficie da terra todos os seres *(viventes)* que fiz.

Entrada na arca.

5 Fez pois Noé tudo o que o Senhor lhe tinha ordenado. 6 E tinha seiscentos annos de idade, quando as aguas do diluvio inundaram a terra. 7 Noé entrou na arca com seus filhos, sua mulher e as mulheres de seus filhos, por causa *(de se salvarem)* das aguas do diluvio. 8 E tambem dos animais puros e impuros, e das aves, e de tudo o que se move sobre a terra, 9 entraram na arca com Noé dois a dois, macho e femea, conforme o Senhor tinha mandado a Noé. 10 E passados os sete dias, cairam sobre a terra as aguas do diluvio. 11 No anno seiscentos da vida de Noé, no segundo mês, aos dezasete do mês, romperam-se todas as fontes do grande abysmo, e abriram-se as cataractas do céo: 12 e caiu a chuva sobre a terra durante quarenta dias e quarenta noites. 13 N'aquelle mesmo dia entrou Noé na arca com seus filhos Sem, Cham e Japheth, sua mulher, e as tres mulheres de seus filhos: 14 elles e todos os animais (*selvaticos*) segundo a sua especie, entraram tambem com elles, e todos os animais (*domesticos)* segundo a sua especie, e tudo o que se move sobre a terra segundo a sua especie, e tudo o que vôa segundo a sua especie, todas as aves, e tudo o que tem asas, 15 *(todos estes animais*) entraram com Noé na arca, dois a dois de toda a especie, em que havia sopro de vida. 16 E os que entraram, eram macho e femea de toda a especie, conforme Deus tinha mandado a Noé: e o Senhor aí o fechou por fóra.

Inundação.

17 E veio o diluvio sobre a terra durante quarenta dias: e as aguas cresceram, e elevaram a arca muito alto por cima da terra. 18 Inundaram tudo com violencia: e cobriram tudo na superficie da terra: a arca porém era levada sobre as aguas. 19 E as aguas engrossaram prodigiosamente sobre a terra: e todos os mais elevados montes, que ha sob todo o céo, ficaram cobertos. 20 A agua elevou-se quinze covados acima dos montes que tinha coberto. 21 Toda a carne que se move sobre a

terra foi consumida, as aves, os animais, as feras, e todos os reptis que andam de rastos sobre a terra: todos os homens, 22 e tudo o que respira e tem vida sobre a terra, morreu. 23 E foram exterminados todos os seres (*viventes*) que havia sobre a terra, desde o homem até ás bestas, tanto os reptis como as aves do céo: tudo foi exterminado da terra: ficou sómente Noé, e os que estavam com elle na arca. 24 E as aguas cobriram a terra cento e cincoenta dias.

Fim do diluvio

Diminuição das aguas.

CAP. VIII — 1 Ora Deus lembrou-se de Noé, e de todos os animais selvaticos e de todos os animais domesticos que estavam com elle na arca, e fez soprar um vento sobre a terra, e as aguas diminuiram. 2 Fecharam-se as fontes do abysmo, e as cataractas do céo, e foram retidas as chuvas (*que caiam*) do céo. 3 E as aguas agitadas d'uma parte para outra, se retiraram de cima da terra: e começaram a diminuir depois de cento e cincoenta dias. 4 E no setimo mês no vigesimo setimo dia do mês parou a arca sobre os montes da Armenia. 5 Entretanto as aguas iam diminuindo até ao decimo mês: e no decimo mês, no primeiro dia do mês appareceram os cumes dos montes.

O corvo e a pomba.

6 E tendo-se passado quarenta dias, abriu Noé a janella, que tinha feito na arca, e soltou um corvo: 7 o qual saiu, e não tornou mais, até que as aguas fossem seccas sobre a terra. 8 Mandou tambem uma pomba depois d'elle para vêr se as aguas teriam já cessado de cobrir a face da terra. 9 E ella não encontrando onde pousar o seu pé, tornou a vir a elle para a arca: porque (*ainda*) as aguas estavam sobre toda a terra: e (*Noé*) estendeu a mão, e tendo-a tomado a recolheu na arca. 10 Depois de ter esperado outros sete dias, novamente deitou a pomba fóra da arca. 11 E ella voltou a elle pela tarde, trazendo no bico um ramo de oliveira com as folhas verdes. Entendeu pois Noé que as aguas tinham cessado sobre a terra. 12 Comtudo esperou outros sete dias, e mandou a pomba, que não tornou mais a elle.

CAP. VIII

Deus lembrou-se de Noé, para lhe conceder um novo beneficio, e não porque o tivesse esquecido.

Fim do diluvio.

13 Portanto no anno seiscentos e um *(da vida de Noé)*, no primeiro mês, no primeiro dia do mês as aguas deixaram a terra: e Noé, descoberto o tecto da arca, olhou e viu que a superficie da terra estava secca. 14 No segundo mês, no vigesimo setimo dia do mês a terra ficou secca.

Saida da arca e sacrificio de Noé.

15 E Deus fallou a Noé, dizendo: 16 Sai da arca, tu e tua mulher, teus filhos e as mulheres de teus filhos comtigo. 17 Faze sair comtigo todos os animais, que estão comtigo, de todas as especies, tanto de aves, como de bestas, e de todos os reptis, que andam de rastos sobre a terra, e entrai sobre a terra: crescei e multiplicai-vos sobre ella. 18 Saiu pois Noé com seus filhos, sua mulher, e as mulheres de seus filhos. 19 E tambem todos os animais selvaticos e animais domesticos, e os reptis, que andam de rastos sobre a terra, segundo a sua especie, sairam da arca. 20 E Noé edificou um altar ao Senhor, e tomando de todos os animais e de todas as aves puras, offereceu-os em holocausto sobre o altar. 21 E *(com isto)* recebeu o Senhor um suave odor, e disse: Não amaldiçoarei mais a terra por causa dos homens: porque o sentido e os pensamentos do coração do homem são inclinados para o mal desde a sua mocidade: não tornarei pois a ferir todos os seres vivos como fiz. 22 Durante todos os dias da terra, a sementeira e a messe, o frio e o calor, o verão e o inverno, a noite e o dia não mais cessarão.

VI — **Desde o diluvio até Abrahão**

Deus abençoa Noé.

CAP. IX — 1 E Deus abençoou Noé e seus filhos. E disse-lhes: Crescei e multiplicai-vos, e enchei a terra. 2 Temam e tremam na vossa presença todos os animais da terra, todas as aves do céo, e tudo o que se move sobre a terra: em vossas mãos foram entregues todos os peixes do mar. 3 Tudo o que se move e vive, será vosso alimento: eu vos dou todas estas cousas, como *(vos dei)* os verdes legumes. 4 Excepto, que não comereis carne com sangue. 5 Porque eu vingarei o vosso sangue da mão de todos os animais *(que o derramarem)*: e vingarei a vida do homem, da mão do homem, e da mão de seu irmão. 6 Todo o que derramar o sangue humano, *(será castigado)* com a effusão do seu proprio sangue: porque o homem foi feito á imagem de Deus. 7 Crescei pois e multiplicai-vos, e espalhai-vos sobre a terra, e enchei-a.

8 Disse tambem Deus a Noé, e a seus filhos com elle: 9 Eis vou fazer a minha alliança comvosco, e com a vossa posteridade depois de vós: 10 e com todos os animais viventes, que estão comvosco, tanto aves, como animais domesticos e animais selvaticos, que sairam da arca, e com todas as bestas da terra. 11 Farei a minha alliança comvosco, e não tornará mais a perecer toda a carne pelas aguas do diluvio, nem haverá mais para o futuro diluvio que assole a terra.

Alliança.

12 E Deus disse: Eis o signal da alliança, que faço entre mim e vós, e com todos os animais viventes, que estão comvosco por todas as gerações futuras. 13 Porei o meu arco nas nuvens, e elle será o signal da alliança entre mim e a terra. 14 E quando eu tiver coberto o céo de nuvens, o meu arco apparecerá nas nuvens: 15 E me lembrarei da minha alliança comvosco e com toda a alma vivente que anima a carne: e não voltarão as aguas do diluvio a exterminar toda a carne (*que vive*). 16 E o arco estará nas nuvens, e eu o verei, e me lembrarei da alliança eterna que foi feita entre Deus e todas as almas viventes de toda a carne que existe sobre a terra. 17 E Deus disse a Noé: Este será o signal da alliança, que eu constitui entre mim e toda a carne (*que vive*) sobre a terra.

Arco-íris.

18 Ora os filhos de Noé, que sairam da arca, eram Sem, Cham e Japheth: e Cham é o pai de Chanaan. 19 Estes são os tres filhos de Noé: e por estes se propagou todo o genero humano sobre toda a terra. 20 Noé, que era agricultor, começou a cultivar a terra, e plantou vinha. 21 E tendo bebido do vinho, se embriagou, e appareceu nú na sua tenda. 22 E Cham pai de Chanaan, tendo visto a nudez de seu pai, veio fóra dizê-lo a seus dois irmãos. 23 Mas Sem e Japheth poseram uma capa sobre os seus hombros, e andando para trás, cobriram a nudez de seu pai: os seus rostos estavam voltados e não viram a nudez de seu pai. 24 Quando Noé, despertando da embriaguês, soube o que lhe tinha feito o seu filho mais novo, disse: 25 Maldito seja Chanaan, elle será escravo dos escravos de seus irmãos. 26 E disse: Bemdito seja o Senhor Deus de Sem, e Chanaan

Maldição e benção de Noé aos seus filhos.

CAP. IX

E tendo bebido etc. Noé não peccou, embriagando-se, pois não conhecia a acção do vinho.

seja seu escravo. 27 Dilate Deus a Japheth, e habite Japheth nas tendas de Sem, e Chanaan seja seu escravo.

Morte de Noé.

28 Ora Noé viveu ainda depois do diluvio trezentos e cincoenta annos. 29 E todo o tempo da sua vida foi de novecentos e cincoenta annos: e morreu.

Filhos de Noé.

CAP. X — 1 Eis as gerações dos filhos de Noé, Sem, Cham e Japheth: e a estes nasceram filhos depois do diluvio.

Descendentes de Japheth.

2 Os filhos de Japheth (*foram*): Gomer, e Magog, e Madai, e Javan, e Thubal, e Mosoch, e Thiras. 3 Os filhos de Gomer (*foram*): Arcenez, e Riphath e Thogorma. 4 E os filhos de Javan (*foram*): Elisa e Tharsis, Cetthim e Dodanim. 5 D'estes sairam (*os habitantes*) das ilhas das nações nas suas (*diversas*) regiões, cada um segundo a sua lingua, e segundo as suas familias nas diversas nações.

Descendentes de Cham.

6 Os filhos de Cham (*foram*): Chus, e Mesraim, e Futh, e Chanaan. 7 Os filhos de Chus (*foram*): Saba, e Hevila, e Sabatha, e Regma, e Sabatacha. Os filhos de Regma (*foram*): Saba, e Dadan. 8 Ora Chus gerou Nemrod: este começou a ser poderoso na terra. 9 E era um robusto caçador deante do Senhor. D'aqui veio este proverbio: Robusto caçador deante do Senhor como Nemrod. 10 O principio do seu reino foi Babylonia, e Arach, e Achad, e Callanne, na terra de Sennaar. 11 D'aquella terra foi para Assur, e edificou Ninive, e as praças da cidade, e Chale, 12 e tambem Resen entre Ninive e Chale: esta é a grande cidade. 13 E Mesraim gerou Ludim, e Anamim, e Laabim, e Nephthuim, 14 e Phethrusim, e Chasluim: dos quaes sairam os Philistheus e os Caphthorim. 15 Chanaan gerou Sidonio seu filho primogenito, 16 o Hetheu, o Jebuseu, o Amorrheu, o Gergeseu, 17 o Heveu, o Araceu, o Sineu, 18 o Aradeu, o Samareu e o Amatheu. E depois d'isto se espalharam os povos dos Chananeus. 19 E os limites de Chanaan eram desde Sidonia na direcção de Gerara até Gaza, e na direcção de Sodoma e Gomorrha, e Adamam, e Seboim até Lesa. 20 Estes são os filhos de Cham, segundo as suas familias, linguas, gerações, paizes, e nações.

Descendentes de Sem.

21 De Sem, pai de todos os filhos de Heber, e irmão mais velho de Japheth, nasceram tambem filhos. 22 Os filhos de Sem (*foram*): Elam, e Assur, e Arfaxad, e Lud, e Arão. 23 Os filhos de Arão (*foram*): Us, e Hul, e Gether, e Més. 24 Arfaxad porém gerou Salé, de quem nasceu Heber. 25 E a Heber nasceram dois filhos: um

chamou-se Phaleg, porque em seu tempo foi dividida a terra: e seu irmão chamava-se Jectan. 26 Este Jectan gerou Elmodad, e Saleph, e Asarmoth, e Jaré, 27 e Adurão, e Uzal, e Decla, 28 e Ebal, e Abimael, e Saba, 29 e Ophir, e Hévila, e Jobab : todos estes são filhos de Jectan. 30 O paiz onde elles habitaram estendia-se desde Messa até Sephar, monte que está ao oriente. 31 Estes são os filhos de Sem, segundo as suas familias, e as suas linguas, e as suas regiões, e os seus povos. 32 Estas são as familias de Noé, segundo os seus povos e as suas nações. D'ellas sairam todas as nações da terra depois do diluvio.

Torre de Babel e confusão das linguas.

CAP. XI — 1 Ora a terra tinha uma só lingua e um mesmo modo de fallar. 2 E *(os homens)*, tendo partido do oriente, encontraram uma planicie na terra de Sennaar, e habitaram n'ella. 3 E disseram uns para os outros: Vinde, façamos tijolos, e cozamo-los no fogo. Elles pois se serviram de tijolos em vez de pedras, e de betume em vez de cal traçada : 4 e disseram : Vinde, façamos para nós uma cidade e uma torre, cujo cimo chegue até ao céo : e tornemos celebre o nosso nome antes que nos espalhemos por toda a terra. 5 O Senhor porém desceu a vêr a cidade e a torre, que os filhos de Adão edificavam, 6 e disse: Eis que são um só povo e teem todos a mesma lingua: e começaram a fazer esta obra, e não desistirão do seu intento, até que a tenham de todo executado. 7 Vinde pois, desçamos, e confundamos de tal sorte a sua linguagem, que um não comprehenda a voz do outro. 8 E assim o Senhor os dispersou d'aquelle logar por todos os paizes da terra, e cessaram de edificar a cidade. 9 E por isso lhe foi posto o nome de Babel, porque aí foi confundida a linguagem de toda a terra, e d'aí os espalhou o Senhor por todas as regiões.

Descendentes de Sem.

10 Eis as gerações de Sem : Sem tinha cem annos, quando gerou Arphaxad, dois annos depois do diluvio. 11 E Sem, depois que gerou Arphaxad, viveu quinhentos annos: e gerou filhos e filhas. 12 E Arphaxad viveu trinta e cinco annos, e gerou Salé. 13 E depois que gerou

---

CAP. X

4. *Cujo cimo chegue até ao céo* isto é, que seja extraordinariamente alta.

5. *Desceu a ver...* Expressão metaphorica para indicar que Deus viu perfeitamente tudo, como se fosse um homem que tivesse descido do céo para presencear as coisas mais de perto.

Salé, viveu Arphaxad trezentos e tres annos: e gerou filhos e filhas. 14 Salé viveu trinta annos, e gerou Heber. 15 E, depois que gerou Heber, viveu Salé quatrocentos e tres annos: e gerou filhos e filhas. 16 E Heber viveu trinta e quatro annos, e gerou Phaleg. 17 E, depois que gerou Phaleg, viveu Heber quatrocentos e trinta annos: e gerou filhos e filhas. 18 E Phaleg viveu trinta annos, e gerou Reu. 19 E, depois que gerou Reu, viveu Phaleg duzentos e nove annos: e gerou filhos e filhas. 20 E Reu viveu trinta e dois annos, e gerou Sarug. 21 E, depois que gerou Sarug, viveu Reu duzentos e sete annos: e gerou filhos e filhas. 22 E Sarug viveu trinta annos, e gerou Nachor. 23 E, depois que gerou Nachor, viveu Sarug duzentos annos: e gerou filhos e filhas. 24 E Nachor viveu vinte e nove annos, e gerou Tharé. 25 E, depois que gerou Tharé, viveu Nachor cento e dezanove annos: e gerou filhos e filhas. 26 E Tharé viveu setenta annos, e gerou Abrão, e Nachor e Aran.

Descendentes de Tharé.

27 Eis as gerações de Tharé: Tharé gerou Abrão Nachor e Aran. Aran porém gerou Lot. 28 E Aran morreu antes de seu pai Tharé, na terra do seu nascimento, em Ur dos Chaldeus. 29 E Abrão e Nachor tomaram mulheres: a mulher de Abrão chamava-se Sarai: e a de Nachor Melcha, filha de Aran, pai de Melcha e pai de Jesca. 30 Sarai porém era esteril, e não tinha filhos. 31 Tomou pois Tharé a seu filho Abrão e a Lot seu neto, filho de Aran, e a Sarai sua nora, mulher de Abrão seu filho, e fê-los sair de Ur dos Chaldeus a fim de irem para o paiz de Chanaan: e foram até Haran, e aí habitaram. 32 E Tharé viveu duzentos e cinco annos, e morreu em Haran.

SEGUNDA PARTE

Historia primitiva de Israel; os Patriarchas

I — Historia de Abrahão

Primeiro periodo da vida de Abrão

Vocações de Abrão.

Cap. XII. — 1 Ora o Senhor disse a Abrão: Sai da tua terra, e da tua parentela, e da casa de teu pai, e vem para a terra, que eu te mostrar. 2 E eu farei (*sair*) de ti um grande povo, e te abençoarei, e engrandecerei o teu nome, e serás bemdito. 3 Abençoarei os que te abençoarem, e amaldiçoarei os que te amaldiçoarem; e em ti serão bemditas todas as nações da terra. 4 Partiu pois Abrão como o Senhor lhe tinha ordenado, e foi com elle Lot: tinha Abrão setenta e cinco annos, quando saiu de Haran. 5 Levou comsigo Sarai, sua mulher, e Lot filho de seu irmão, e todos os bens que possuiam, e as pessoas que tinham adquirido em Haran: e partiram a fim de irem para a terra de Chanaan. E tendo lá chegado, 6 Abrão atravessou este paiz até ao logar de Sichem, até ao valle illustre: os Chananeus estavam então n'aquella terra. 7 E o Senhor appareceu a Abrão, e disse-lhe: Eu darei esta terra aos teus descendentes. N'aquelle logar *(Abrão)* edificou um altar ao Senhor, que lhe tinha apparecido. 8 E passando d'alli ao monte, que estava ao oriente de Bethel, aí levantou a sua tenda, tendo Bethel ao occidente, e Hai ao oriente: Aí edificou tambem um altar ao Senhor, e invocou o seu nome. 9 E Abrão foi mais longe, andando e avançando para o meio-dia.

CAP. XII

3. *E em ti serão bemditas...* na tua descendencia, principalmente em Jesus Christo.

5. *E as pessoas...* os escravos que tinham comprado em Haran.

Abrão vai ao Egypto.

10 Mas sobreveio uma fome no paiz; e Abrão desceu ao Egypto, para aí viver algum tempo: porque a fome dominava no *(seu)* paiz. 11 Quando estava perto de entrar no Egypto, disse a Sarai sua mulher: Conheço que és uma mulher formosa: 12 é que quando os Egypcios te virem, dirão: é sua mulher: e matar-me-hão, conservando-te a ti. 13 Dize pois, te peço, que és minha irmã: para que eu seja bem tratado por causa de ti, e me conservem a vida em attenção a ti. 14 Tendo pois Abrão entrado no Egypto, viram os Egypcios que aquella mulher era muito formosa. 15 E os principes *(do paiz)* fizeram-no saber a Pharaó, e gabaram-na muito deante d'elle: e a mulher foi tirada *(e levada)* ao palacio do Pharaó. 16 E se houveram bem com Abrão, por causa d'ella: e elle teve ovelhas e bois e jumentos, e servos e servas, e jumentas e camelos. 17 O Senhor porém feriu Pharaó e a sua casa com grandissimas pragas, por causa de Sarai mulher de Abrão. 18 E Pharaó chamou Abrão, e disse-lhe: Porque te houveste comigo d'esta sorte? Porque não declaraste que ella era tua mulher? 19 Porque disseste que ella era tua irmã, para que eu a tomasse por minha mulher? Agora pois aí tens a tua mulher, toma-a, e vai-te. 20 E Pharaó deu ordens a seus homens para cuidarem de Abrão; e elles o acompanharam *(até á saida do Egypto)* com sua mulher e com tudo o que possuia.

Abrão volta a Chanaan.

CAP. XIII — 1 Abrão pois saiu do Egypto com sua mulher, e com tudo o que possuia, e Lot com elle, e caminhou para a parte meridional. 2 Ora elle era muito rico em ouro e prata. 3 E voltou pelo caminho, por onde tinha vindo do meio-dia até Bethel, até ao logar onde primeiro tinha levantado a *(sua)* tenda, entre Bethel e Hai, 4 no logar, onde estava o altar que elle tinha levantado antes: e aí invocou o nome do Senhor.

Separa-se de Lot.

5 Mas tambem Lot, que estava com Abrão, tinha rebanhos de ovelhas, e manadas, e tendas. 6 E a terra não tinha capacidade para poderem habitar juntos: porque os seus bens eram muito grandes e não podiam viver um com o outro. 7 D'aqui nasceu uma contenda entre os

---

13. *Dize que és minha irmã.* Eram filhos do mesmo pai (XX, 12). Quanto ao modo de proceder de Abrão nada ha de censuravel. Exposto a perder a vida e a ver violarem a castidade de sua mulher, tomou o partido que lhe pareceu mais proprio para evitar o primeiro d'estes males e conjurar o segundo. Sobretudo confiava em Deus.

pastores dos rebanhos de Abrão e os de Lot. Ora n'aquelle tempo o Chananeu e o Phereseu habitavam n'aquella terra. 8 Disse pois Abrão a Lot: Peço-te que não haja contendas entre mim e ti, nem entre os meus pastores e os teus pastores: porque somos irmãos. 9 Eis deante de ti todo o paiz: rogo-te que te apartes de mim: se fores para a esquerda, eu tomarei para a direita: se escolheres a direita, eu irei para a esquerda. 10 Lot pois, levantando os olhos, contemplou toda a região em roda do Jordão, a qual, antes que o Senhor destruisse Sodoma e Gomorrha, era toda regada de agua como o paraiso do Senhor, e como o Egypto até Segor. 11 E Lot escolheu para si a região do Jordão, e retirou-se para o oriente: e separaram-se os dois irmãos um do outro. 12 Abrão habitou na terra de Chanaan: e Lot nas cidades, que estavam ao redor do Jordão, e fixou a sua residencia em Sodoma. 13 Ora os homens de Sodoma eram pessimos, e grandes peccadores deante de Deus.

Promessas de Deus.

14 E o Senhor disse a Abrão, depois que Lot se separou d'elle: Levanta os teus olhos, e olha desde o logar, em que agora estás, para o setentrião e para o meio-dia, para o oriente e para o occidente. 15 Toda a terra, que vês, eu a darei para sempre a ti e á tua posteridade. 16 E multiplicarei a tua posteridade como o pó da terra: se algum dos homens pode contar o pó da terra, poderá tambem contar o numero dos teus descendentes. 17 Levanta-te, e percorre o paiz em todo o seu comprimento: porque eu t'o hei-de dar. 18 Portanto, levantando Abrão a sua tenda, veio habitar ao pé do valle de Mambré, que está em Hebron: e aí edificou um altar ao Senhor.

Invasão dos reis Elamitas.

CAP. XIV — 1 N'aquelle tempo succedeu que Amraphel rei de Sennaar, e Arioch rei de Ponto, e Chodorlahomor rei dos Elamitas, e Thadal rei das Gentes, 2 fizeram guerra contra Bara rei de Sodoma, e contra Bersa rei de Gomorrha, e contra Sennaab rei de Adama, e contra Semeber rei de Seboim, e contra o rei de Bala, isto é Segor. 3 Todos estes se juntaram no valle das Arvores, que agora é o mar salgado. 4 Porque elles tinham estado sujeitos doze annos a Chodorlahomor, e no decimo terceiro anno revoltaram-se.

5 Por isso Chodorlahomor veio no anno decimo quarto, com os reis que se lhe tinham unido: e desbarataram os Raphaim em Astaroth-Carnaim, e os Zuzim com elles, e os Emim em Save-Cariathaim, 6 e os Chorreus nos montes de Seir, até aos campos de Pharan, que está no deserto.

7 E voltando (*estes reis da sua expedição*), vieram á fonte de Misphat, que é a mesma que Cades: e devastaram todos os paizes dos Amalecitas, e dos Amorrheus, que habitavam em Asason-Thamar. 8 E o rei de Sodoma, e o rei de Gomorrha, e o rei de Adama, e o rei de Seboim, e tambem o rei de Bala, isto é Segor, pozeram-se em campanha: e ordenaram a batalha no valle das Arvores contra aquelles (*principes*): 9 Isto é, contra Chodorlahomor rei dos Elamitas, e Thadal, rei das Gentes, e Amraphel rei de Sennaar, e Arioch rei de Ponto: quatro reis contra cinco.

10 Ora o valle das Arvores tinha muitos poços de betume. Portanto os reis de Sodoma, e de Gomorrha voltaram as costas e cairam lá dentro: e os que escaparam, fugiram para o monte. 11 E (*os vencedores*) levaram todas as riquezas de Sodoma e Gomorrha, e todos os viveres, e retiraram-se: 12 E (*levaram*) tambem Lot, filho do irmão de Abrão, que morava em Sodoma, e os seus bens.

Victoria de Abrão.

13 E eis que um, que escapara, foi dar parte d'isto a Abrão Hebreu, que vivia no valle de Mambré Amorrheu, irmão de Escol, e irmão de Aner: os quais, tinham feito alliança com Abrão. 14 E Abrão tendo ouvido que Lot seu irmão ficara prisioneiro, escolheu os mais corajosos dos seus servos, em numero de trezentos e dezoito: e foi no alcance dos inimigos até Dan. 15 E repartidos em destacamentos, deu sobre elles de noite: e os desbaratou, e foi em seu alcance até Hoba, que fica á esquerda de Damasco. 16 E recobrou todos os seus bens, e Lot seu irmão com tudo o que lhe pertencia, e tambem as mulheres e o povo.

Abrão e Melchisedech.

17 E quando elle voltava da derrota de Chodorlahomor e dos reis que estavam com elle, saiu-lhe ao encontro o rei de Sodoma no valle de Save, que é o valle do Rei. 18 Mas Melquisedech rei de Salem, trazendo pão e vinho, porque era sacerdote do Deus Altissimo, 19 o abençoou, e lhe disse: Bemdito seja Abrão pelo Deus Altissimo, que criou o céo e a terra: 20 e bemdito seja o Deus Altissimo, por cuja protecção os inimigos estão nas tuas mãos. E (*Abrão*) lhe deu o dizimo de tudo.

CAP. XIV

18. *Trazendo pão e vinho*, não só para restaurar as forças dos combatentes, mas tambem e principalmente para offerecer em acção de graças a Deus, *porque era sacerdote.*

21 E o rei de Sodoma disse a Abrão: Dá-me os homens, toma para ti o resto. 22 Abrão lhe respondeu: Levanto a minha mão para o Senhor Deus Altissimo, possuidor do do céo e da terra, 23 (*e juro*) que não receberei nada de tudo o que te pertence, desde o fio de trama até á correia dos sapatos, para que não digas: Eu enriqueci Abrão; 24 Excepto aquillo que estes jovens comeram, e a porção dos homens que vieram comigo, Aner, Escol e Mambré: estes hão-de receber a sua parte.

Abrão e o rei de Sodoma.

Segundo periodo da vida de Abrão

CAP. XV — 1 Passado isto, falou o Senhor a Abrão n'uma visão dizendo: Não temas, Abrão, eu sou o teu protector, e a tua recompensa *(será)* excessivamente grande. 2 E Abrão disse: Senhor Deus, que me darás tu? Eu irei sem filhos: e o filho do procurador de minha casa é este Eliezer de Damasco. 3 E accrescentou Abrão: A mim não me deste filhos: e eis que o meu escravo será meu herdeiro. 4 Immediatamente o Senhor lhe dirigiu a palavra, dizendo: Este não será o teu herdeiro: mas terás por herdeiro aquelle que nascer de ti. 5 Depois conduziu-o fóra, e disse-lhe: Olha para o céo, e conta, se podes, as estrellas. E accrescentou: assim será a tua descendencia. 6 Creu Abrão em Deus, e (*este acto de fé*) lhe foi imputado a justiça.

Fé admiravel de Abrão e promessas de Deus.

7 Disse-lhe mais o Senhor: Eu sou o Senhor que te tirei de Ur dos Chaldeus, para te dar esta terra, e a possuires. 8 E Abrão respondeu: Senhor Deus, por onde poderei eu conhecer que a hei-de possuir? 9 E o Senhor continuou: Toma-me (*para sacrificar*) uma vacca de tres annos, e uma cabra de tres annos, e um carneiro de tres annos, tambem uma rola, e uma pomba. 10 E elle tomando todos estes animais dividiu-os pelo meio, e poz as

---

24. *A porção dos homens,* isto é, o que toca aos homens que vieram comigo.

CAP. XV

2. *Eu irei,* isto é, morrerei. *E o filho do procurador...* Segundo o texto hebreu: *e o filho herdeiro de minha casa é este Eliezer de Damasco.* Com estas palavras Abrão quer frizar a ideia dolorosa de se ver obrigado a deixar os seus bens a um servo, visto ainda não ter filhos.

6. *E lhe foi imputado...* Por este acto de fé e por outras acções boas anteriores Deus deu a Abrão a graça sanctificante.

duas partes uma defronte da outra: mas não dividiu as aves. 11 Ora as aves (*de rapina*) desciam sobre os cadaveres, e Abrão as enxotava.

12 E ao pôr do sol veio um profundo somno a Abrão, e um horror grande e tenebroso o acommeteu. 13 E lhe foi dito: Sabe desde agora que a tua descendencia será peregrina n'uma terra não sua, e será reduzida á escravidão, e affligida durante quatrocentos annos. 14 Mas eu exercerei os meus juizos sobre o povo ao qual estiverem sujeitos: e sairão depois *(d'esse paiz)* com grandes riquezas. 15 Tu porém irás em paz para teus pais, e serás sepultado n'uma ditosa velhice. 16 Mas á quarta geração *(os teus)* voltarão para aqui: porque as iniquidades dos Amorrheus não estão ainda completas.

17 Quando pois se poz o sol, formou-se uma escuridão tenebrosa, e appareceu um forno fumegante, uma lampada ardente, que passava pelo meio dos animais divididos.

Alliança de Deus com Abrão.

18 N'aquelle dia fez o Senhor alliança com Abrão, dizendo: Eu darei á tua descendencia esta terra desde o rio do Egypto até ao grande rio Euphrates, 19 os Cineus, e os Cenezeus, e os Cedmoneus, 20 e os Hetheus, e os Pherezeus, e tambem os Raphaim, 21 e os Amorrheus, e os Chananeus, e os Gergeseus, e os Jebuseus.

Abrão toma Agar como esposa.

CAP. XVI — 1 Ora Sarai, mulher de Abrão, não tinha gerado filhos: mas tendo uma escrava egypcia, chamada Agar, 2 disse a seu marido: eis que o Senhor me fez esteril, para que não dê á luz: toma pois a minha escrava, a ver se ao menos por ella posso ter filhos. E como Abrão annuisse aos seus rogos, *(Sarai)* 3 tomou Agar egypcia sua escrava, havendo dez annos que tinham começado a habitar na terra de Chanaan, e a deu por mulher a seu marido. 4 E elle aproximou-se d'ella. Porém ella vendo que tinha concebido, desprezou sua senhora.

5 E Sarai disse a Abrão: Tu tratas-me d'um modo injusto: eu dei-te a minha escrava para tua mulher, e ella vendo que concebeu, despreza-me: O Senhor seja juiz entre mim e ti. 6 E Abrão respondeu-lhe, dizendo: Eis que a tua escrava está em teu poder, usa d'ella como te aprouver. Como Sarai pois a maltratasse, *(Agar)* fugiu.

CAP. XVI

2. *Toma pois...* Segundo as leis antigas a mulher esteril podia offerecer, como esposa, a seu marido sua propria escrava, e os filhos que nascessem pertenciam, não á escrava, mas á senhora.

7 E tendo-a o anjo do Senhor achado no deserto junto da fonte, que está no caminho de Sur no deserto, 8 disse-lhe: Agar, escrava de Sarai, d'onde vens? e para onde vais? e ella respondeu: Eu fujo da face de Sarai minha senhora. 9 E o anjo do Senhor lhe disse: Volta para a tua senhora, e humilha-te debaixo da sua mão. 10 E accrescentou: Eu multiplicarei extraordinariamente a tua descendencia, e a farei tão numerosa, que se não poderá contar. 11 Disse ainda mais: Eis que concebeste, e darás á luz um filho: e lhe porás o nome de Ismael, porque o Senhor te ouviu na tua afflicção. 12 Este será um homem feroz: a sua mão (*se levantará*) contra todos, e as mãos de todos (*se levantarão*) contra elle: elle levantará as suas tendas defronte de todos os seus irmãos.

Agar no deserto.

13 Então (*Agar*) invocou o nome do Senhor, que lhe falava: Tu és o Deus que me viste. Ella disse ainda: Certamente eu vi aqui as costas d'aquelle que me vê. 14 Por esta razão chamou ella áquelle poço o Poço do que vive e do que me vê. Elle está entre Cades e Barad.

15 E Agar deu á luz um filho a Abrão: o qual lhe poz o nome de Ismael. 16 Tinha Abrão oitenta e seis annos, quando Agar lhe deu á luz Ismael.

Nascimento de Ismael.

Terceiro periodo da vida de Abrão

CAP. XVII — 1 Mas quando (*Abrão*) chegou á idade de noventa e nove annos, o Senhor appareceu-lhe, e disse-lhe: Eu (*sou*) o Deus omnipotente: anda em minha presença, e sê perfeito. 2 E eu farei a minha alliança entre mim e ti, e te multiplicarei extraordinariamente. 3 Abrão prostrou-se com o rosto por terra. 4 E Deus disse-lhe: Eu sou, e a minha alliança (*será*) comtigo, e tu serás pai de muitas gentes. 5 E não mais serás chamado com o nome de Abrão: mas chamar-te-has Abrahão: porque eu destinei-te para pai de muitas gentes. 6 E te farei crescer (*na tua posteridade*) extraordinariamente, e te farei chefe das nações, e de ti sairão reis. 7 E estabelecerei a minha

Mudança de nome de Abrão.

13. *Certamente eu vi*, etc. Este texto não é claro, provavelmente por ter sido corrompido. Na versão dos *Setenta* lê-se: *eu vi na face aquelle que se mostrou a mim.*

CAP. XVII

5. *Abrahão*, em hebreu *'ab-raham*, significa *pai da multidão.*

alliança entre mim e ti, e entre a tua descendencia depois de ti no decurso das suas gerações, por um pacto eterno: para que eu seja o teu Deus, e da tua descendencia depois de ti. 8 Eu darei a ti e á tua posteridade a terra da tua peregrinação, (*que é*) toda a terra de Chanaan, em possessão eterna, e eu serei o seu Deus.

Circumcisão.

9 Disse mais Deus a Abrahão: E tu pois guardarás a minha alliança, tu e teus descendentes depois de ti, nas suas gerações. 10 Eis o meu pacto que haveis de guardar entre mim e vós, e a tua posteridade depois de ti: Todos os homens entre vós serão circumcidados: 11 e circumcidareis a carne do vosso prepucio, para que seja o signal da alliança entre mim e vós. 12 O menino de oito dias será circumcidado entre vós, todos os homens nas vossas gerações, tanto o escravo (*nascido em casa*), como o que comprardes, e qualquer que não fôr da vossa linhagem, serão circumcidados. 13 E este meu pacto (*será marcado*) na vossa carne para (*signal de*) alliança eterna. 14 O individuo do sexo masculino, cuja carne não tiver sido circumcidada, uma tal alma será exterminada do seu povo: porque violou a minha alliança.

Mudança de nome de Sarai.

15 Disse tambem Deus a Abrahão: A Sarai tua mulher não chamarás mais Sarai, mas Sara. 16 Eu a abençoarei, e d'ella te darei um filho o qual abençoarei, e elle será chefe de nações, e d'elle sairão reis dos povos. 17 Abrahão prostrou-se com o rosto por terra, e riu-se, dizendo no seu coração: E' possivel que a um homem de cem annos nasça um filho? e que Sara dê á luz aos noventa? 18 E disse a Deus: Oxalá que Ismael viva em tua presença. 19 E Deus respondeu a Abrahão: Sara tua mulher te dará á luz um filho e lhe porás o nome de Isaac, e farei o meu pacto com elle e com a sua descendencia depois d'elle, por uma alliança eterna. 20 Eu te ouvi tambem ácerca de Ismael: abençoá-lo-hei, e o farei crescer, e o multiplicarei extraordinariamente: elle gerará doze principes e farei d'elle uma grande nação. 21 Mas

---

8. *A terra da tua peregrinação*, a terra onde agora vives como estrangeiro.

10. *Eis o meu pacto*, eis o signal externo da alliança que fiz comvosco: a circumcisão. A circumcisão, diz Bossuet, era o testemunho immortal da maldição das gerações humanas e da mortificação que é preciso fazer das paixões sensuaes que o peccado tinha introduzido.

17. *E riu-se.* O riso de Abrahão, diz Santo Agostinho, foi de alegria e não de desconfiança.

20. *Doze principes*, que são nomeados no cap. XXV, 13-15.

o meu pacto eu o estabelecerei com Isaac, que Sara te dará á luz no proximo anno n'esta mesma epoca. 22 E acabada que foi esta sua conversação com elle retirou-se Deus de Abrahão.

Abrahão circumcida a sua familia.

23 Tomou pois Abrahão seu filho Ismael, e todos os escravos nascidos em sua casa: e todos os que tinha comprado, e em geral todos os homens de sua casa: e os circumcidou logo no mesmo dia, como Deus lhe tinha ordenado. 24 Tinha Abrahão noventa e nove annos, quando se circumcidou. 25 E Ismael seu filho tinha treze annos completos, quando foi circumcidado. 26 Abrahão e seu filho Ismael foram circumcidados n'o mesmo dia. 27 E todos os homens da sua casa, tanto os escravos (*nascidos n'ella*), como os comprados e os estrangeiros, do mesmo modo foram circumcidados.

Apparição de tres anjos a Abrahão.

CAP. XVIII — 1 E o Senhor appareceu (*a Abrahão*) no valle de Mambré, quando elle estava assentado á porta da sua tenda no maior calor do dia. 2 E tendo levantado os olhos, appareceram-lhe tres homens que estavam em pé junto d'elle: logo que os viu, correu da porta da tenda ao seu encontro, e se prostrou por terra. 3 E disse: Senhor, se achei graça deante de teus olhos, não passes (*sem parar junto do*) teu servo. 4 Mas eu trarei um pouco de agua, e lavai os vossos pés, e descansai debaixo d'esta arvore. 5 E vos servirei um pedaço de pão, e refazei as vossas forças, e depois continuareis o vosso caminho: porque para isso viestes para o vosso servo. E elles responderam: Faze como disseste. 6 Foi Abrahão depressa á tenda de Sara, e disse-lhe: Amassa depressa tres medidas de flor de farinha, e faze cozer pães ao borralho. 7 E elle correu á manada, e tomou um novilho dos mais tenros e melhores, e deu-o a um criado: o qual se apressou a cozê-lo. 8 Tomou tambem manteiga e leite, e o novilho cozido, e poz (*tudo*) deante d'elles: e elle entretanto estava de pé junto d'elles debaixo da arvore.

Deus annuncia novamente o nascimento de Isaac.

9 E depois que comeram, disseram-lhe: Onde está Sara tua mulher? Elle respondeu: Ei-la aí está na tenda. 10 E (*um d'elles*) disse-lhe: Tornarei a vir ter comtigo n'este mesmo tempo no proximo anno, e Sara tua mulher

---

CAP. XVIII

3-5. *Senhor, se achei...* Abrahão começou por se dirigir a um só dos personagens que lhe pareceu ser o mais nobre, e que representava Deus d'um modo especial. Em seguida dirigiu-se a todos tres.

terá um filho. Tendo ouvido isto Sara, riu-se detrás da porta da tenda. 11 Porque ambos eram velhos, e de idade avançada, e o que é ordinario ás mulheres tinha cessado para Sara. 12 Ella pois riu-se secretamente, dizendo: Depois que sou velha, e meu senhor avançado em annos, entregar-me-hei ao deleite? 13 Mas o Senhor disse a Abrahão: Porque se riu Sara, dizendo: Será verdade que eu possa dar á luz sendo já velha? 14 Ha porventura alguma coisa (*que seja*) difficil a Deus? Eu voltarei a ti, segundo a promessa feita, n'este mesmo tempo no proximo anno, e Sara terá um filho.

15 Sara (*cheia de medo*) negou, dizendo: Eu não me ri. Mas o Senhor disse: Não é assim, mas tu riste-te.

Deus annuncia a destruição de Sodoma.

16 Tendo-se pois levantado d'alli aquelles homens, voltaram os olhos para Sodoma: e Abrahão ia com elles acompanhando-os. 17 E o Senhor disse: Acaso poderei eu occultar a Abrahão o que estou para fazer: 18 visto que elle ha-de vir a ser pai d'uma nação numerosissima, e poderosissima, e que todas as nações da terra hão-de ser bemditas n'elle? 19 Porque eu sei que elle ha-de ordenar a seus filhos, e à sua casa depois d'elle, que guardem os caminhos do Senhor, e que pratiquem a equidade e a justiça: para que o Senhor cumpra a favor de Abrahão tudo o que lhe prometteu. 20 Disse pois o Senhor: O clamor de Sodoma e de Gomorrha augmentou e o seu peccado aggravou-se extraordinariamente. 21 Descerei, e verei se as suas obras correspondem ao clamor, que chegou até mim; ou, se assim não é, para o saber.

Abrahão pede por Sodoma.

22 E partiram d'alli, e foram para Sodoma: mas Abrahão estava ainda deante do Senhor. 23 E aproximando-se (*d'elle*) disse: Perderás tu o justo com o impio? 24 Se houver cincoenta justos na cidade, perecerão todos juntos? e não perdoarás áquelle logar por causa de cincoenta justos, se aí os houver? 25 Longe de ti, que façes tal cousa, e mates o justo com o impio, e o justo seja tratado como o impio, isto não é proprio de ti: tu

---

21. *Descerei...* Deus, tendo apparecido sob a forma humana, usa a linguagem d'um juiz humano que se quer informar antes de dar a sentença; porém já conhecia perfeitamente os crimes de Sodoma, como se vê no versiculo 20.

22. *Partiram d'alli* dois d'aquelles personagens, porque o principal, que era ou representava Deus, ficou junto de Abrahão.

23. *Perderás tu*, etc. No dialogo sublime que se vai seguir vê-se d'um modo claro a efficacia da oração e a bondade de Deus.

que julgas toda a terra, de nenhuma sorte farás tal juizo. 26 E o Senhor lhe disse: Se eu achar no meio da cidade de Sodoma cincoenta justos, perdoarei por amor d'elles a toda a cidade. 27 E respondendo Abrahão, disse: Uma vez que comecei, falarei ao meu Senhor, ainda que eu seja pó e cinza. 28 Que succederá, se faltarem cinco para os cincoenta justos? Destruirás toda a cidade, porque n'ella se acham sómente quarenta e cinco? E (*o Senhor*) disse: Não a destruirei, se achar n'ella quarenta e cinco.

29 (*Abrahão*) continuou e disse-lhe: E se n'ella houver quarenta (*justos*), que farás tu? Eu não a castigarei, disse o Senhor, por amor d'os quarenta. 30 Rogo-te, Senhor, diz (*Abrahão*), que te não indignes, se eu (*ainda continuo a*) falar. Que farás tu, se lá houver trinta (*justos*)? Respondeu: Se eu achar n'ella trinta, não farei (*a sua destruição*). 31 Visto que comecei, disse Abrahão, falarei (*ainda*) ao meu Senhor. E se alli forem achados vinte? Respondeu: Não a arruinarei, por amor dos vinte. 32 Eu te conjuro, Senhor, continuou Abrahão, não te enfades, se eu te falar ainda uma vez: Que será, se lá forem achados dez justos? E (*o Senhor*) disse: Não a destruirei, por amor dos dez.

33 E o Senhor retirou-se, depois que cessou de falar com Abrahão: e Abrahão voltou para sua casa.

Os dois anjos em Sodoma.

CAP. XIX — 1 Sobre a tarde chegaram os dous anjos a Sodoma, quando Lot estava assentado ás portas da cidade. E elle, tendo-os visto, levantou-se, e foi ao seu encontro, e se prostrou por terra, 2 e disse: Vinde, vos peço, senhores, para casa de vosso servo, e ficai n'ella: lavai os vossos pés, e pela manhã continuareis o vosso caminho. E elles disseram: Não, nós ficaremos na praça. 3 Lot instou com elles para que fossem para sua casa: e depois que entraram preparou-lhes um banquete, e fez cozer uns pães azymos: e elles comeram.

Perversidade dos Sadomitas.

4 Mas antes que se fossem deitar, os homens da cidade, desde os meninos até aos velhos, e todo o povo junto cercaram a casa. 5 E chamaram por Lot, e disseram-lhe: Onde estão aquelles homens, que entraram em tua casa ao cair da noite? Faze-os sair, para que os conheçamos. 6 Saiu Lot, fechando nas suas costas a porta, e disse-lhes: 7 Não

---

CAP. XIX

6-8. Lot emprega todos os esforços para defender os seus hospedes. Chega a sacrificar os seus deveres de pai, offendendo

queirais, vos rogo, meus irmãos, não queirais fazer este mal. 8 Tenho duas filhas, que ainda são virgens: eu vo-las trarei, e abusai d'ellas como vos agradar, com tanto que não façais mal algum a estes homens, porque se acolheram á sombra do meu telhado. 9 E Elles porém disseram: Retira-te para lá. E accrescentaram: Tu entraste aqui como estrangeiro; será talvez para nos julgares? A ti pois trataremos pior do que a elles. E forçavam Lot com grande violencia: e já estavam a ponto de arrombar a porta. 10 E eis que os (*dois*) homens (*que estavam dentro*) estenderam a mão, e introduziram Lot em casa, e fecharam a porta. 11 E feriram de cegueira os que estavam fóra, desde o mais pequeno até ao maior, de sorte que não podiam encontrar a porta.

Lot sai da cidade com sua familia.

12 E disseram a Lot: Tens aqui alguns dos teus, genro, ou filhos, ou filhas? Faze sair d'esta cidade todos os que te pertencem. 13 Porque nós destruiremos este logar, porque o clamor (*dos seus crimes*) augmentou deante do Senhor, e elle nos enviou para que os exterminemos. 14 Lot pois tendo saido, fallou a seus genros, que estavam para casar com suas filhas, e disse: Levantai-vos, saí d'este logar: porque o Senhor destruirá esta cidade. E pareceu-lhes que (*Lot*) falava zombando. 15 Ao amanhecer instavam os anjos com Lot, dizendo: Levanta-te, toma tua mulher, e as duas filhas que tens: não succeda que tambem pereças na ruina da cidade. 16 E como elle hesitasse, pegaram pela mão a elle, e a sua mulher, e ás suas duas filhas, porque o Senhor queria salvá-lo. 17 E o tiraram de casa, e o pozeram fóra da cidade: e aí lhe fallaram, dizendo: Salva a tua vida: não olhes para trás, e não pares em parte alguma dos arredores d'este paiz: mas salva-te no monte, para que não pereças com os outros. 18 E Lot lhes disse: Rogo-te, meu Senhor, 19 visto que o teu servo achou graça deante de ti, e tu usaste comigo da grande misericordia de salvar a minha vida, (*consideres*) que eu me não posso salvar no monte, sem correr o perigo de ser apanhado pelo mal, e morrer. 20 Eis que está perto uma

---

d'este modo a Deus, embora a sua culpa possa ser um pouco atenuada pela perturbação em que se encontrava, segundo diz Santo Agostinho.

18. *Rogo-te, meu Senhor.* Lot reconheceu que quem lhe falava representava Deus, e por isso dirige-se-lhe como a Deus.

20. *Uma cidade pequena.* Lot insiste na circunstancia de ser pequena a cidade, para dar a entender que, tratando-se d'uma pequena povoação, Deus podia exceptuá-la do castigo.

cidade pequena, para a qual posso fugir, e salvar-me-hei n'ella: Não é ella pequena, e n'ella não estará segura a minha vida? 21 E o Senhor lhe disse: Eis que ainda n'isso eu ouvi os teus rogos, para não destruir a cidade, a favor da qual me falaste. 22 Apressa-te, e salva-te lá: porque não poderei fazer nada, emquanto tu lá não tiveres entrado. Por isso pozeram áquella cidade o nome de Segor. 23 E o sol se levantou sobre a terra, e Lot entrou em Segor. 24 Fez pois o Senhor da parte do Senhor chover sobre Sodoma e Gomorrha enxofre e fogo (*vindo*) do céo: 25 e destruiu estas cidades, e todo o paiz em roda, todos os habitantes das cidades, e toda a verdura da terra. 26 E a mulher de Lot tendo olhado para trás, ficou convertida n'uma estatua de sal. 27 Ora Abrahão tendo-se levantado de manhã, foi ao logar onde antes tinha estado com o Senhor, 28 e olhou para Sodoma e Gomorrha, e para toda a terra d'aquella região: e viu que se elevavam da terra cinzas inflammadas, como o fumo d'uma fornalha. 29 Quando Deus destruia as cidades d'aquella região, lembrou-se de Abrahão, e livrou Lot da ruina d'estas cidades, nas quais tinha habitado.

Castigo de Sodoma.

30 E Lot partiu de Segor, e retirou-se para o monte com suas duas filhas (porque temia ficar em Segor) e habitou em uma caverna, e as duas filhas com elle. 31 E a mais velha disse á mais nova: Nosso pai está velho, e na terra não ficou homem algum com quem nos possamos casar, segundo o costume de todos os paizes. 32 Vem, embriaguemo-lo com vinho, e durmamos com elle, para que possamos conservar a linhagem de nosso pai. 33 Deram pois a beber vinho a seu pai n'aquella noite; e a mais velha entrou, e dormiu com o pai: mas elle não sentiu nem quando ella se deitou, nem quando se levantou. 34 No dia seguinte disse a mais velha para a mais nova: Eis que eu hontem dormi com meu pai: demos-lhe tambem esta noite a beber vinho, e dormirás tu com elle, para salvarmos a linhagem de nosso pai. 35 Tambem n'aquella

Origem dos Moabitas e dos Ammonitas.

22. *Segor* significa *pequena*.

26. *Ficou convertida n'uma estatua de sal*, quer por uma rapida incrustação de materias salinas, quer por uma precipitação de sal proveniente da evaporação do Mar-Morto. Foi o castigo da sua desobediencia e desconfiança.

31-38. Foi abominavel o proceder das filhas de Lot. A Sagrada Escriptura, narrando factos d'esta natureza, sómente quer mostrar até onde pode descer a malicia humana e o cuidado que devemos ter com as nossas más inclinações.

noite deram a beber vinho a seu pai, e a filha mais nova entrou e dormiu com elle: e nem então elle sentiu quando ella se deitou, nem quando se levantou. 36 E as duas filhas de Lot conceberam de seu pai. 37 A mais velha deu á luz um filho, e poz-lhe o nome de Moab: este é o pai dos Moabitas, (*que existem*) até ao dia de hoje. 38 A mais nova tambem deu á luz um filho, e poz-lhe o nome de Ammon, que quer dizer filho do meu povo: este é o pai dos Ammonitas, (*que existem*) até ao dia d'hoje.

Abrahão em Gerara

Sara é protegida por Deus.

CAP. XX — 1 E Abrahão partiu d'alli para a parte do meio-dia, habitou entre Cades e Sur: e viveu como peregrino em Gerara. 2 E falando de Sara sua mulher disse: é minha irmã. Mandou pois Abimelech, rei de Gerara, buscá-la. 3 Mas Deus appareceu de noite em sonhos a Abimelech, e disse-lhe: Eis que morrerás por causa da mulher que roubaste: porque ella tem marido. 4 Ora Abimelech não a tinha tocado, e disse: Senhor, matarás tu um povo ignorante e justo? 5 Porventura não me disse elle: Ella é minha irmã; e não me disse ella: Elle é meu irmão? Eu fiz isto na simplicidade do meu coração, e com pureza das minhas mãos. 6 E Deus disse-lhe: Eu sei que procedeste com um coração simples: e por isso eu te preservei de peccar contra mim, e não permitti que a tocasses. 7 Agora pois entrega a mulher a seu marido, porque elle é propheta: e rogará por ti, e tu viverás: se porém não quizeres restitui-la, sabe que morrerás indubitavelmente tu, e tudo o que é teu.

8 E Abimelech levantando-se logo, sendo ainda noite, chamou todos os seus servos: e contou-lhes todas estas coisas, e todos ficaram muito atemorizados. 9 E Abimelech chamou tambem Abrahão, e disse-lhe: Que nos fizeste tu? que mal te fizemos nós para attrahires sobre mim, e sobre o meu reino um (*tão*) grande peccado? Tu nos fizeste, o que não devêras fazer. 10 E continuando

CAP. XX

2. *Disse: é minha irmã.* como tinha dito ao entrar no Egypto vinte annos antes.
5. *Eu fiz isto*, etc. N'aquelle tempo a polygamia era licita, e Abimelech desejava unir-se com a familia de Abrahão.

ainda as suas queixas, disse: O que tiveste em vista fazendo isto? 11 Abrahão lhe respondeu: Pensei comigo mesmo, e disse: Talvez n'esta terra não ha temor de Deus: e elles me matarão por causa de minha mulher. 12 Por outra parte ella é verdadeiramente minha irmã, (*como*) filha de meu pai, (*embora*) não (*seja*) filha de minha mãe, e eu a recebi por mulher. 13 Mas depois que Deus me tirou da casa de meu pai, eu lhe disse: Faze-me esta graça: em qualquer logar onde entrarmos, dirás que eu sou teu irmão.

14 Tomou pois Abimelech ovelhas e bois, e escravos e escravas, e deu-os a Abrahão: e restituiu-lhe Sara sua mulher, 15 e disse-lhe: esta terra está deante de ti, habita onde te agradar. 16 E disse a Sara: Eis que eu dei mil moedas de prata a teu irmão, com este (*dinheiro*) terás um véo sobre os olhos deante de todos os que estiverem comtigo, e em toda a parte para onde fôres: e lembra-te que foste apanhada. 17 E orando Abrahão, Deus sarou Abimelech e sua mulher, e suas escravas, e deram á luz: 18 Porque o Senhor tinha tornado estereis todas as mulheres da casa de Abimelech por causa de Sara mulher de Abrahão.

Nascimento de Isaac.

CAP. XXI — Ora o Senhor visitou Sara, como tinha promettido: e cumpriu o que tinha dito. 2 E ella concebeu, e deu á luz um filho na sua velhice, no tempo que Deus lhe predissera. 3 E Abrahão poz o nome de Isaac ao filho que lhe nascera de Sara: 4 E circumcidou-o ao oitavo dia, como Deus lhe tinha ordenado, 5 tendo então cem annos: porque foi quando seu pai tinha esta idade que nasceu Isaac. 6 E Sara disse: Deus me deu (*um motivo de*) riso: todo aquelle que ouvir (*a nova*) rirá juntamente comigo. 7 E accrescentou: Quem acreditaria que Abrahão havia de ouvir dizer que Sara amamentaria um filho, que lhe havia de dar á luz, sendo elle já velho?

Expulsão de Agar.

8 Entretanto cresceu o menino, e foi desmamado: e no dia em que foi desmamado, deu Abrahão um grande banquete. 9 Sara porém, tendo visto o filho de Agar Egypcia, que escarnecia de seu filho Isaac, disse para Abrahão:

---

16. *E lembra-te que foste apanhada*, devendo por isso ser mais prudente para o futuro.

CAP. XXI

6. *Deus me deu* (um motivo de) *riso*, de alegria, e todos os que tiverem conhecimento do nascimento de meu filho congratular-se-hão comigo.

10 Expulsa esta escrava, e o seu filho: porque o filho da escrava não será herdeiro com meu filho Isaac. 11 Este falar foi duro para Abrahão por causa de seu filho (*Ismael*). 12 Deus porém disse-lhe: Não te pareça aspero tratar assim o menino, e a tua escrava: Attende a Sara em tudo o que ella te disser: porque de Isaac sairá a descendencia, que ha-de ter o teu nome. 13 Mas tambem do filho da escrava farei um grande povo, por ser teu sangue.

Agar no deserto.

14 Abrahão pois levantou-se de manhã, tomou pão e um odre d'agua, e pô-lo ás costas de Agar, e entregou-lhe o menino, e despediu-a. E ella tendo partido, andava errando pelo deserto de Bersabea. 15 E tendo-se acabado a agua do odre, deixou o menino deitado debaixo d'uma das arvores, que alli havia. 16 E afastou-se, e sentou-se defronte, á distancia d'um tiro de frecha: porque disse: Não verei morrer o menino: e sentando-se em frente, levantou a sua voz e chorou. 17 E Deus ouviu a voz do menino: e o anjo de Deus chamou Agar do céo, dizendo: Que fazes, Agar? Não temas: porque Deus ouviu a voz do menino do logar em que está. 18 Levanta-te, toma o menino, e tem-no pela mão: porque eu farei d'elle um grande povo. 19 E Deus abriu-lhe os olhos: e ella vendo um poço de agua, foi a elle, e encheu o odre, e deu de beber ao menino. 20 E (*Deus*) foi com elle: e cresceu, e habitou no deserto, e tornou-se um joven habil frecheiro. 21 E habitou no deserto de Pharan, e sua mãe tomou para elle uma mulher do paiz do Egypto.

Alliança de Abrahão com Abimelech.

22 Por aquelle mesmo tempo disse Abimelech, e Phicol, general do seu exercito, a Abrahão: Deus é comtigo em tudo o que fazes. 23 Portanto jura por Deus que me não farás mal, nem aos meus descendentes, nem á minha estirpe: mas que usarás comigo, e com a terra onde tens vivido como estrangeiro, conforme a benevolencia, com que te tratei. 24 E Abrahão disse: Eu o jurarei. 25 E queixou-se a Abimelech por causa d'um poço d'agua, que os seus servos lhe tinham tirado á força. 26 E Abimelech respondeu: Eu não soube quem fez tal cousa: mas nem

---

12-13. Deus vê a necessidade que ha de Ismael se retirar, para se evitarem no futuro luctas entre os dois irmãos, mas promette que o ha-de cumular de bençãos.

14. Custou muito a Abrahão tratar tão duramente Agar e Ismael, todavia obedece a Deus, que protegeu com todo o carinho os dois expulsos. Deus nunca nos abandona.

19. *Abriu-lhe os olhos.* A dôr como que tinha cegado Agar, de modo a impedi-la de ver a fonte que estava perto d'ella.

tu me informaste, e eu não ouvi falar (*d'isso*) senão hoje. 27 Tomou pois Abrahão ovelhas e bois, e deu-os a Abimelech, e fizeram ambos alliança. 28 E Abrahão poz á parte sete cordeiras do rebanho. 29 E Abimelech disse-lhe: Que querem dizer estas sete cordeiras, que tu pozeste á parte? 30 E elle respondeu: Tu receberás estas sete cordeiras da minha mão: para que ellas me sirvam de testemunho, de como eu cavei este poço. 31 Por isso foi aquelle logar chamado Bersabea: porque alli juraram ambos. 32 E (*foi assim que*) fizeram alliança junto do poço do juramento. 33 E Abimelech levantou-se, e Phicol, general do seu exercito, e voltaram para a terra dos Palestinos. Abrahão pois plantou um bosque em Bersabea, e aí invocou o nome do Senhor Deus eterno. 34 E foi por longo tempo morador na terra dos Palestinos.

Quarto periodo da vida de Abrahão

Sacrificio de Abrahão.

CAP. XXII — 1 Passado isto, tentou Deus a Abrahão, e lhe disse: Abrahão, Abrahão. Elle respondeu: Aqui estou. 2 (*E Deus*) disse-lhe: Toma Isaac teu filho unico, a quem amas, e vai á terra da visão: e aí o offerecerás em holocausto sobre um dos montes, que eu te mostrar. 3 Abrahão pois levantando-se de noite, poz a sella ao seu jumento, levando comsigo dous jovens (*servos*), e Isaac seu filho: e tendo cortado a lenha para o holocausto, partiu para o logar que Deus lhe tinha dito. 4 E ao terceiro dia, levantando os olhos, viu o logar de longe: 5 e disse aos seus servos: Esperai aqui com o jumento: eu e o menino

---

27. *E deu-os a Abimelech* como penhor da alliança. Abimelech não offereceu dons por se encontrar nos seus estados, mas acceitando os de Abrahão comprometteu-se a guardar a alliança.

33. *Plantou um bosque*. O hebreu diz: *plantou uma tamargueira*. Arvore sempre verde e muito duradoura devia ser um signal da alliança com Abimelech.

CAP. XXII

1. *Tentou Deus a Abrahão*, isto é, pô-lo á prova, não para o fazer cair, mas para que elle fosse um modelo acabado da mais perfeita obediencia ao Senhor.

2. *A' terra da visão*; segundo o hebreu: *ao paiz de Moriah*.

5. *Voltaremos*. Abrahão, embora torturado pela dôr, conserva em sua alma uma esperança viva, estando convencido de que Deus pode resuscitar os mortos. Ver sobre isto as palavras de S. Paulo (Hebr. XI, 19).

vamos até acolá, e depois que adorarmos, voltaremos a vós. 6 Tomou tambem a lenha do holocausto, e pô-la sobre Isaac seu filho: elle porém levava nas mãos o fogo, e o cutello. E emquanto ambos caminhavam juntos, 7 disse Isaac a seu pai: Meu pai. E elle respondeu: Que queres, filho? Eis, disse (*Isaac*), o fogo e a lenha: (*mas*) onde está a victima para o holocausto? 8 E Abrahão respondeu: Meu filho, Deus deparará a victima para o seu holocausto. Caminhavam pois ambos juntos. 9 E chegaram ao logar, que Deus lhe tinha designado, no qual levantou um altar, e sobre elle preparou a lenha: e tendo ligado Isaac seu filho, pô-lo no altar sobre o feixe de lenha. 10 E estendeu a mão, e pegou no cutello, para immolar seu filho. 11 E eis que o anjo do Senhor gritou do céo, dizendo: Abrahão, Abrahão. E elle respondeu: Aqui estou. 12 E (*o anjo*) lhe disse: Não estendas a tua mão sobre o menino, e não lhe faças mal algum: agora conheci que temes a Deus, e não perdoaste a teu filho unico por amor de mim. 13 Abrahão levantou os olhos, e viu atrás de si um carneiro preso pelos chifres entre os espinhos, e pegando n'elle, o offereceu em holocausto em logar de seu filho. 14 E poz por nome áquelle logar, o Senhor providencia. D'onde até ao dia de hoje se diz: O Senhor providenciará sobre o monte.

Deus confirma as promessas feitas a Abrahão.

15 E segunda vez chamou o anjo do Senhor a Abrahão do céo, dizendo: 16 Por mim mesmo jurei, diz o Senhor: porque fizeste tal cousa, e não perdoaste a teu filho unico por amor de mim: 17 eu te abençoarei, e multiplicarei a tua estirpe como as estrellas do céo, e como a areia que ha sobre a praia do mar: a tua descendencia possuirá as portas de seus inimigos, 18 e na tua descendencia **serão bemditas** todas as nações da terra, porque obedeceste á minha voz. 19 Abrahão voltou para (*onde estavam*) os seus servos, e foram juntos a Bersabea, e aí habitou.

Posteridade de Nachor.

20 Depois de acontecidas estas cousas, foi annunciado a Abrahão, que Melcha tambem tinha dado á luz filhos a Nachor, irmão d'elle: 21 Hus o primogenito, e Buz seu irmão, e Camuel pai dos Syros, 22 e Cased, e Azau, e

9. *E tendo ligado Isaac.* N'este momento Isaac está convencido de que vai ser immolado, mas conforma-se com a vontade de Deus, merecendo por isso ser uma figura de Jesus, o qual por obediencia se deixou crucificar sobre a cruz.
17. *As portas*, isto é, as cidades.

tambem Pheldas e Jedlaph, 23 e Bathuel, de quem nasceu Rebecca. Estes são os oito filhos que Melcha deu á luz a Nachor irmão de Abrahão. 24 E a sua concubina, chamada Roma, deu á luz Tabee, e Gaham, e Tahas, e Maacha.

Morte de Sara.

CAP. XXIII — 1 E Sara viveu cento e vinte sete annos. 2 E morreu na cidade de Arbea, que é Hebron, na terra de Chanaan: e Abrahão veio para a prantear e chorar.

Abrahão compra um sepulchro.

3 E tendo-se levantado depois de acabado o pranto funebre, falou aos filhos de Heth, dizendo: 4 Sou forasteiro e peregrino entre vós: dai-me o direito de sepultura entre vós, para eu sepultar o meu defuncto. 5 Os filhos de Heth responderam, dizendo: 6 Senhor, ouve-nos: Tu és entre nós um principe de Deus: sepulta o teu defuncto nas nossas mais bellas sepulturas: e ninguem te poderá prohibir, que sepultes o teu defuncto no seu monumento. 7 Abrahão levantou-se, e inclinou-se deante do povo d'aquella terra, isto é, deante dos filhos de Heth: 8 e lhes disse: Se é do vosso agrado que eu sepulte o meu defuncto, ouvi-me, e intercedei por mim junto de Ephron filho de Seor: 9 para que elle me ceda a dupla caverna, que tem na extremidade do seu campo: pelo seu justo preço m'a ceda deante de vós, para que eu seja seu dono e n'ella faça um sepulchro. 10 Ora Ephron estava (*sentado*) no meio dos filhos de Heth. E Ephron respondeu a Abrahão, ouvindo-o todos os que entravam pela porta da sua cidade, dizendo: 11 De nenhuma sorte, meu Senhor, será isso assim: mas antes ouve o que eu digo: Eu dou-te o campo, e a caverna que n'elle ha, em presença dos filhos do meu povo; sepulta o teu defuncto. 12 Abrahão inclinou-se deante do povo d'aquella terra. 13 E disse a Ephron, em presença da multidão: Peço-te que me ouças: Eu te darei o dinheiro pelo campo: recebe-o, e assim sepultarei n'elle o meu defuncto. 14 E Ephron respondeu: 15 Meu Senhor, ouve-me: A terra, que tu pedes, vale quatrocentos siclos de prata: este é o (*seu*) preço entre mim e ti: mas que é isto? sepulta o teu defuncto. 16 Tendo ouvido isto Abra-

---

24. *A sua concubina*, isto é, mulher de segunda ordem, mas legitima n'aquelle tempo.

CAP. XXIII

2. *Veio.* Não se pode concluir que estivesse ausente. A esta palavra podem dar-se duas interpretações: *começou* a panteá-la, ou *veio* á tenda de Sara para a prantear.

hão, pesou na presença dos filhos de Heth o dinheiro, que Ephron tinha pedido, isto é, quatrocentos siclos de prata de boa moeda corrente. 17 E o campo outrora de Ephron, no qual estava uma dupla caverna, que olhava para Mambré, tanto o mesmo (*campo*), como a caverna, e todas as arvores que estavam em redor dentro dos seus confins, 18 foi cedido em pleno dominio a Abrahão na presença dos filhos de Heth, e de todos os que entravam pela porta d'aquella cidade.

Sepultura de Sara.

19 E d'este modo Abrahão sepultou Sara sua mulher na dupla caverna do campo, que olha para Mambré, que é Hebron na terra de Chanaan. 20 E foi confirmado a Abrahão pelos filhos de Heth o dominio do campo e da caverna, que havia n'elle, para servir de sepulchro.

Missão de Eliezer.

CAP. XXIV. — 1 Ora Abrahão era velho, e de idade avançada: e o Senhor em tudo o tinha abençoado. 2 E disse ao servo mais antigo da sua casa, que governava tudo o que possuia: Põe a tua mão por baixo da minha coxa, 3 para eu te fazer jurar pelo Senhor, Deus do céo e da terra, que não tomarás mulher para meu filho (*nenhuma*) das filhas dos Chananeus, entre os quais habito; 4 mas irás á minha terra e aos meus parentes, e d'aí tomarás mulher para meu filho Isaac. 5 Respondeu o servo: Se a mulher não quizer vir comigo para esta terra, porventura devo eu reconduzir teu filho para o logar d'onde saiste? 6 E Abrahão disse: Guarda-te de reconduzir jámais para lá o meu filho. 7 O Senhor Deus do céo, que me tirou da casa de meu pai, e da terra do meu nascimento, que me falou e me jurou, dizendo: Á tua estirpe darei esta terra: elle mandará o seu anjo deante de ti, e tomarás de lá uma mulher para meu filho. 8 Porém se a mulher não quizer seguir-te, não estarás obrigado ao juramento: sómente não reconduzas para lá o meu filho. 9 Poz portanto o servo a mão debaixo da coxa de Abrahão seu senhor, e jurou-lhe fazer o que lhe tinha sido dito.

CAP. XXIV

2. *Põe a tua mão*, etc. Com este acto symbolico a pessoa que fazia o juramento compromettia-se não só com aquelle em favor do qual o fazia, mas tambem com os seus descendentes; ou, segundo outros, invocava como vingadores do juramento os descendentes d'aquelle em favor do qual era feito.

3. *Das filhas dos Chananeus*, que eram idolatras de costumes corrompidos.

10 E tomou dez camêlos do rebanho de seu senhor, e partiu, levando comsigo de todos os seus bens, e poz-se a caminho, andando para a Mesopotamia para a cidade de Nachor. 11 E tendo pela tarde feito descansar os camêlos fóra da cidade junto a um poço de agua, na occasião em que as mulheres costumam sair a tirar agua, disse: 12 Ó Senhor Deus do meu senhor Abrahão, rogo-te me auxilies hoje, e uses de misericordia para com meu senhor Abrahão. 13 Eis que estou ao pé d'esta fonte de agua, e as filhas dos habitantes d'esta cidade sairão a vir tirar agua. 14 Portanto a moça, a quem eu disser: Inclina o teu cantaro para eu beber: e ella responder: Bebe, e tambem darei de beber a teus camêlos: essa é aquella, que destinaste para teu servo Isaac: e por isto conhecerei que usaste de misericordia com o meu senhor. 15 Ainda não tinha acabado de dizer no seu interior estas palavras, e eis que Rebecca, filha de Bathuel, filho de Melcha mulher de Nachor irmão de Abrahão, saía com um cantaro aos hombros. 16 Era uma moça linda em extremo, e uma virgem formosissima, e não conhecida por homem algum: ella tinha descido á fonte, e tinha enchido o cantaro, e voltava. 17 Ora o servo saiu-lhe ao encontro, e disse: Dá-me de beber um pouco de agua do teu cantaro. 18 E ella respondeu: Bebe, meu senhor: e promptamente inclinou o cantaro sobre o seu braço, e lhe deu de beber. 19 E tendo elle bebido, ella accrescentou: E tambem para os teus camêlos tirarei agua, até que todos bebam. 20 E despejando o cantaro nas pias, correu de novo ao poço a tirar agua: e tirada a deu a todos os camêlos.

Partida de Eliezer para a Mesopotamia.

21 Ora elle contemplava-a em silencio, querendo saber se o Senhor teria ou não tornado feliz a sua viagem. 22 E depois que os camêlos beberam, tirou umas arrecadas de ouro, que pesavam dois siclos, e dois braceletes, que pesavam dez siclos. 23 E disse-lhe: De quem és filha? Dize-me: ha em casa de teu pai logar em que se fique? 24 Ella respondeu: Eu sou filha de Bathuel, filho de Melcha, o qual ella deu á luz a Nachor. 25 E accrescentou, dizendo: Em nossa casa ha muita palha e feno, e logar es-

12. *Rogo-te...* No hebreu: *Fazei-me encontrar hoje* o que eu desejo, o objecto da minha missão.

21. *Contemplava-a em silencio* para ver se ella fazia tudo o que elle tinha pedido a Deus para conhecer a futura mulher de Isaac.

22. *O siclo* era ao mesmo tempo uma moeda e uma unidade de peso equivalente a cerca de 16 grammas.

paçoso para ficar. 26 Aquelle homem inclinou-se, e adorou o Senhor, 27 dizendo: Bemdito o Senhor Deus do meu senhor Abrahão, que não retirou a sua misericordia e a sua verdade do meu senhor, e me conduziu por um caminho direito á casa do irmão do meu senhor. 28 A moça pois correu, e contou em casa de sua mãe tudo o que tinha ouvido.

Hospitalidade em casa de Bathuel e Labão.

29 Ora Rebecca tinha um irmão chamado Labão, o qual apressado saiu a ir ter com aquelle homem, onde estava a fonte. 30 E tendo visto as arrecadas e os braceletes nas mãos de sua irmã, e tendo ouvido todas as palavras que ella referia: Aquelle homem disse-me estas coisas: foi ter com aquelle homem, que estava junto dos camêlos, e perto da fonte: 31 e disse-lhe: Entra, bemdito do Senhor: porque estás fóra? eu preparei a casa, e um logar para os camêlos. 32 E o introduziu na habitação: e descarregou os camêlos, e deu-lhes palha e feno, e (*trouxe*) agua para lavar os pés d'elle, e dos homens que com elle tinham vindo. 33 Depois foi-lhe posto pão deante. Porém (*o servo*) disse: Eu não comerei, emquanto não expozer o que tenho para dizer. (*Labão*) respondeu-lhe: Fala.

Eliezer faz o pedido.

34 E elle disse: Eu sou servo de Abrahão: 35 E o Senhor encheu de bençãos o meu senhor, e o engrandeceu: e lhe deu ovelhas e bois, prata e ouro, criados e criadas, camêlos e jumentos. 36 E Sara mulher do meu senhor na sua velhice deu á luz um filho a meu senhor, a quem elle deu tudo o que tinha. 37 E o meu senhor me fez jurar, dizendo: Não tomarás para meu filho mulher das filhas dos Chananeus, em cuja terra habito: 38 mas irás a casa de meu pai, e tomarás da minha parentela mulher para meu filho. 39 E eu respondi a meu senhor: E se a mulher não quizer vir comigo? 40 O Senhor, me disse elle, em cuja presença ando, mandará o seu anjo comtigo, e dirigirá o teu caminho: e tu tomarás para meu filho uma mulher da minha parentela, e da casa de meu pai. 41 Serás isento da minha maldição, quando tiveres ido a casa dos meus parentes, e elles não t'a derem.

42 Eu pois cheguei hoje á fonte, e disse: Ó Senhor Deus do meu senhor Abrahão, se tu dirigiste o meu caminho, em que eu agora vou, 43 eis que estou ao pé (*d'esta*) fonte de agua, e a donzella que sair para tirar agua, e ouvir de mim: Dá-me de beber um pouco de agua do teu cantaro: 44 e ella me disser: Bebe, e eu tirarei tambem para os teus camêlos: essa é a mulher,

que o Senhor destinou para o filho de meu senhor. 45 Ora emquanto eu considerava comigo em silencio estas coisas, appareceu Rebecca, que vinha com o cantaro, que trazia ao hombro: e desceu á fonte, e tirou agua. E eu disse-lhe: Dá-me um pouco de beber. 46 E ella apressando-se desceu o cantaro do hombro, e disse-me: Bebe, e eu darei tambem de beber aos teus camêlos. Eu bebi, e ella deu (*tambem*) agua aos camêlos. 47 E a interroguei, e lhe disse: De quem és tu filha? E ella respondeu: Sou filha de Bathuel, filho de Nachor e de Melcha. Eu pois lhe pendurei as arrecadas para adornar o seu rosto, e lhe puz nas mãos os braceletes. 48 E inclinado adorei o Senhor, bemdizendo o Senhor Deus do meu senhor Abrahão, o qual me conduziu por um caminho direito, para tomar para seu filho uma filha do irmão de meu senhor. 49 Por isso, se usais de bondade e lealdade com o meu senhor, declarai-m'o: se porém outra coisa é do vosso agrado, dizei-m'o tambem, para que eu vá para a direita, ou para a esquerda.

Consentimento de Labão e Bathuel.

50 E Labão e Bathuel responderam: Do Senhor sairam estas palavras: e nós não podemos dizer-te outra coisa fóra da sua vontade. 51 Eis Rebecca na tua presença, toma-a, e parte, e seja esposa do filho de teu senhor, conforme o Senhor falou. 52 O servo de Abrahão tendo ouvido isto, prostrando-se por terra adorou o Senhor. 53 E tendo tirado vasos de prata, e de ouro, e vestidos, os deu a Rebecca de presente, e tambem offereceu dadivas a seus irmãos, e á mãe. 54 Preparado o banquete, comeram e beberam e ficaram alli (*aquella noite*). E levantando-se pela manhã, disse o servo: Deixai-me ir, para que vá ter com meu senhor.

Partida de Rebecca.

55 Mas os irmãos d'ella e a mãe responderam: Fique a moça comnosco ao menos dez dias, e depois partirá. 56 Não queirais, lhes disse, demorar-me, porque o Senhor dirigiu o meu caminho: deixai que eu vá para meu senhor. 57 E elles disseram: Chamemos a moça, e saibamos qual é a sua vontade. 58 Chamaram-n'a pois, e tendo vindo preguntaram-lhe: Queres ir com este homem? Ella respondeu: Irei. 59 Deixaram-na pois partir juntamente com a sua ama de leite, e o servo de Abrahão, e seus companheiros, 60 fazendo votos pelas prosperidades de sua irmã, e di-

56. *Dirigiu o meu caminho...*, fez com que eu fosse feliz na minha viagem, conseguindo o que desejava, por isso desejo partir quanto antes.

zendo: És nossa irmã, cresce em milhares de milhares, e a tua posteridade possua as portas de seus inimigos. 61 Portanto Rebecca, e suas criadas, montadas nos camêlos, seguiram aquelle homem, o qual a toda a pressa voltava para o seu senhor.

Encontro e casamento de Isaac com Rebecca.

62 Ora n'aquelle tempo Isaac passeava pelo caminho que conduz ao poço, chamado (*poço*) do que vive e do que vê: porque habitava no paiz meridional: 63 E tinha saido ao campo para meditar, ao cair da noite: e tendo levantado os olhos, viu ao longe vir os camêlos. 64 Rebecca tambem, tendo visto Isaac, desceu do camêlo, 65 e disse ao servo: Quem é aquelle homem que vem pelo campo ao nosso encontro? E elle respondeu: É o meu senhor. E ella tomou depressa o véo e cobriu-se. 66 E o servo contou a Isaac tudo o que tinha feito. 67 E elle a introduziu na tenda de Sara, sua mãe, e a recebeu por mulher: e tão extremosamente a amou, que moderou a dôr, que lhe occasionara a morte de sua mãe.

Abrahão casa com Cetura.

CAP. XXV — 1 Abrahão porém tomou outra mulher chamada Cetura: 2 a qual lhe deu á luz Zamran, e Jecsan, e Madan, e Madian, e Jesboc, e Sué. 3 Jecsan tambem gerou Saba, e Dadan. Os filhos de Dadan foram Assurim, e Latusim, e Loomim. 4 E de Madian nasceu Epha, e Opher, e Henoch, e Abida, e Eldaa: todos estes foram filhos de Cetura. 5 E Abrahão deu tudo o que possuia a Isaac: 6 E pelos filhos das concubinas distribuiu dadivas, e separou-os de Isaac seu filho, ainda em sua vida, (*mandando-os*) para as partes do oriente.

Morte e sepultura de Abrahão.

7 Ora os dias da vida de Abrahão foram cento e setenta e cinco annos. 8 E faltando-lhe as forças morreu n'uma ditosa velhice, e em avançada idade, e cheio de dias: e foi unir-se ao seu povo. 9 E Isaac e Ismael, seus filhos, o sepultaram na dupla caverna que está situada no campo de Ephron, filho de Seor Hetheu, defronte de Mambré, 10 o qual (*campo Abrahão*) tinha comprado aos filhos de Heth: aí foi sepultado elle, e Sara sua mulher.

---

63. *Para meditar* nas coisas do céo. Bello exemplo digno de imitação.

65. *Tomou depressa o véo*, etc. Era costume, como é ainda hoje entre os arabes, que a noiva se apresentasse velada ao seu futuro esposo.

CAP. XXV

8. *E foi unir-se ao seu povo*, isto é, aos justos do limbo.

11 E depois da sua morte Deus abençoou Isaac, seu filho, o qual habitava junto do poço chamado (*poço*) do que vive e do que vê.

Descendentes de Ismael.

12 Esta é a historia de Ismael, filho de Abrahão, que Agar Egypcia, criada de Sara, lhe deu á luz: 13 E estes são os nomes de seus filhos, segundo os seus nomes, e nas suas gerações. O primogenito de Ismael foi Nabajoth, depois Cedar, e Adbeel, e Mabsam, 14 e Masma, e Duma, e Massa, 15 Hadar, e Thema, e Jethur, e Naphis, e Cedma. 16 Estes são os filhos de Ismael: e estes os seus nomes segundo as suas aldeias e os seus acampamentos, elles foram doze principes das suas tribus. 17 E os annos da vida de Ismael foram cento e trinta e sete, e faltando-lhe as forças morreu, e foi unir-se ao seu povo. 18 Ora elle habitou desde Hevila até Sur, que olha para o Egypto, caminhando para a Assyria. Morreu no meio de todos os seus irmãos.

II — Historia de Isaac e de Jacob

Até ao casamento de Jacob

Nascimento de Esaú e de Jacob.

19 E esta é a historia de Isaac, filho de Abrahão: Abrahão gerou Isaac: 20 o qual, tendo quarenta annos, se casou com Rebecca, filha de Bathuel Syro da Mesopotamia, irmã de Labão. 21 E Isaac orou ao Senhor por sua mulher, porque ella era esteril: e elle o ouviu, e permittiu que Rebecca concebesse. 22 Mas as crianças luctavam no seu ventre; e ella disse: Se assim me havia de acontecer, que necessidade havia de que eu concebesse? E foi consultar o Senhor, 23 o qual respondendo, disse: Duas nações estão no teu ventre, e dois povos (*ao sair*) do teu ventre se dividirão, e um povo vencerá o outro, e o mais velho servirá ao mais novo. 24 Quando chegou o tempo de dar á luz, eis que foram achados dois gemeos no seu

---

22. Rebecca ficou perturbada por se lembrar de que, se as crianças já assim luctavam, muito pior seria no futuro. Recorreu porém á oração, indo junto de qualquer altar pedir a Deus que lhe fizesse conhecer a sorte das duas crianças.

23. *Duas nações*, isto é, os pais de dois povos: os Israelitas e os Edomitas.

ventre. 25 O que saiu primeiro era vermelho, e todo pelludo, como uma pelliça: e foi-lhe posto o nome de Esaú. Immediatamente saiu o outro, e sustinha com a mão o pé de seu irmão: e por isso ella o chamou Jacob. 26 Era Isaac sexagenario quando os meninos lhe nasceram.

Esaú vende o direito de primogenitura.

27 Sendo crescidos, Esaú tornou-se perito caçador, e homem do campo: e Jacob homem simples habitava nas tendas. 28 Isaac amava Esaú, porque comia de suas caçadas: e Rebecca amava Jacob. 29 Ora tendo Jacob feito um cozinhado, chegou Esaú do campo, (*muito*) cansado, 30 e disse (*á Jacob*): Dá-me d'esse cozinhado vermelho, porque estou muito cansado. Por esta razão lhe pozeram o nome de Edom. 31 E Jacob disse-lhe: Vende-me o teu direito de primogenitura. 32 Elle respondeu: Eis que vou morrer; de que me aproveitará o direito de primogenitura? 33 Jacob disse: Jura-m'o pois. Esaú jurou-lh'o e vendeu o direito de primogenitura. 34 E assim recebido o pão e o cozinhado de lentilhas, comeu, e bebeu, e foi-se; dando-se-lhe pouco de ter vendido o seu direito de primogenitura.

Isaac em Gerara.

CAP. XXVI — 1 Sobrevindo porém uma fome n'aquella terra, depois da esterilidade que tinha havido nos dias de Abrahão, Isaac foi ter com Abimelech rei dos Palestinos a Gerara. 2 E o Senhor lhe appareceu, e disse: Não vás ao Egypto, mas fica na terra que eu te disser. 3 E habita n'ella como estrangeiro, e eu serei comtigo, e te abençoarei: porque eu darei a ti e á tua descendencia todas estas regiões, cumprindo o juramento que fiz a Abrahão teu pai. 4 E multiplicarei a tua descendencia como as estrellas do céo: e darei á tua posteridade todas estas regiões: e na tua geração **serão abençoadas** todas as nações da terra, 5 porque Abrahão obedeceu á minha voz, e guardou os meus preceitos e os meus mandamentos, e obser-

---

25. *Como uma pelliça* ou, segundo o hebreu, como um manto de pello. *Jacob*, hebr. *ya 'aqob* do verbo *'aqab*, que significa suster o calcanhar, supplantar.

30. *Por esta razão*, isto é, porque chamou *coisa vermelha* ao alimento, e tambem pelo motivo indicado no versiculo 25, Esaú recebeu o nome de *Edom* que significa vermelho.

32. *Eis que vou morrer*. Eis que morrerei em breve, visto estar constantemente exposto a perigo de morte, por causa de ser caçador; que me importam pois, os direitos da primogenitura? Com esta consideração tão superficial Esaú prefere a satisfação presente da sua gula aos privilegios de primogenito. Isto mostra-nos o cuidado que devemos ter com os sentidos, que muitas vezes nos podem levar a perder a herança do céo.

vou as ceremonias e leis. 6 Isaac pois ficou em Gerara. 7 E sendo interrogado pelos homens d'aquelle paiz acêrca de sua mulher, respondeu: É minha irmã: porque tinha medo de confessar que estava unido com ella em matrimonio, suspeitando que o matariam por causa de sua belleza. 8 E tendo passado largo tempo, e habitando (*sempre*) no mesmo logar, olhando Abimelech rei dos Palestinos por uma janella, viu-o brincando com Rebecca sua mulher. 9 E tendo-o chamado, disse-lhe: Está visto que ella é tua mulher: porque mentiste tu (*dizendo*) que é tua irmã? Respondeu: Tive medo que me matassem por sua causa. 10 E Abimelech disse: Por que razão nos enganaste? podia succeder que alguem do povo abusasse de tua mulher, e tu terias attrahido sobre nós um grande peccado. E deu esta ordem a todo o povo: 11 Quem que tocar a mulher d'este homem, será punido de morte.

Riqueza de Isaac e inveja dos Philisteus.

12 Isaac pois semeou n'aquella terra, e recolheu no mesmo anno o centuplo: e o Senhor o abençoou. 13 E este homem tornou-se rico, e ia aproveitando e crescendo nos bens, até que se tornou muito poderoso: 14 teve tambem possessões de ovelhas e manadas, e de muitos servos. Por isto tendo-lhe os Palestinos inveja, 15 entulharam-lhe n'aquelle tempo todos os poços que os servos de seu pai Abrahão tinham aberto, enchendo-os de terra: 16 (*chegando a cousa a*) tanto, que o mesmo Abimelech disse a Isaac: Aparta-te de nós, porque te tornaste muito mais poderoso do que nós. 17 E elle apartou-se para a torrente de Gerara, e aí habitou. 18 De novo abriu aquelles outros poços, que os servos de seu pai Abrahão tinham aberto, e os quais, morto elle, os Philisteus tinham antecedentemente entulhado, e poz-lhes os mesmos nomes, que já seu pai lhes tinha posto. 19 E cavaram na torrente, e acharam agua viva. 20 Mas tambem aí os pastores de Gerara contenderam com os pastores de Isaac, dizendo: A agua é nossa: por esta razão, em virtude do que havia acontecido, chamou áquelle poço Calumnia. 21 Abriram ainda outro poço: e tambem por causa d'elle houve rixas,

---

CAP. XXVI

7. *É minha irmã,* minha parenta proxima (Ver cap. XII, 13).
17. *Torrente de Gerara,* ou melhor, segundo o hebraico, *valle de Gerara,* no fundo do qual havia uma torrente, ordinariamente secca no verão, mas em cujo leito se encontrava agua, fazendo escavações.
20. *Calumnia.* No hebraico *'eseq,* que significa contenda.

e o chamou Inimizade. 22 Partindo d'alli abriu outro poço, pelo qual não contenderam: e por isso lhe poz o nome de Largura, dizendo: Agora o Senhor nos poz ao largo, e nos fez crescer sobre a terra.

Deus abençoa Isaac.

23 E d'aquelle logar subiu a Bersabea, 24 onde na mesma noite lhe appareceu o Senhor, dizendo: Eu sou o Deus de Abrahão teu pai: não temas, porque eu sou comtigo: eu te abençoarei, e multiplicarei a tua descendencia, por causa do meu servo Abrahão. 25 Portanto levantou aí um altar, e invocado o nome do Senhor, levantou a sua tenda: e ordenou aos seus servos que abrissem um poço.

Alliança entre Isaac e Abimelech.

26 Ora Abimelech, e Ochozath seu amigo, e Phicol general do seu exercito, tendo ido de Gerara áquelle logar, 27 Isaac disse-lhes: Porque viestes vós a mim, a um homem que odiastes, e expulsastes de vós? 28 E elles responderam: Nós vimos que o Senhor é comtigo, e por isso dissemos: Haja juramento entre nós, e façamos alliança, 29 para que tu nos não faças mal algum, assim como tambem nós não temos tocado nada do que é teu, nem fizemos cousa que te prejudicasse: mas te deixamos partir em paz cheio da benção do Senhor. 30 Deu-lhes portanto (*Isaac*) um banquete, e depois de terem comido e bebido, 31 levantando-se pela manhã, juraram de parte a parte (*a alliança*), e Isaac os deixou ir em paz para as suas casas. 32 Ora no mesmo dia vieram os servos de Isaac, dando-lhe a noticia do poço que tinham aberto, e dizendo: Achamos agua. 33 Pelo que (*Isaac*) o chamou Abundancia: e á cidade foi posto o nome de Bersabea, que (*conserva*) até ao dia de hoje.

Casamento de Esaú.

34 Ora Esaú tendo quarenta annos tomou por mulheres, Judith filha de Beeri Hetheu, e Basemath filha de Elon do mesmo paiz: 35 ambas as quaes tinham desgostado o animo de Isaac e de Rebecca.

Jacob obtem por surpreza a benção de Isaac.

CAP. XXVII — 1 Ora Isaac envelheceu, e a vista escureceu-se-lhe, e não podia ver: e chamou Esaú seu filho mais velho, e disse-lhe: Meu filho? E elle respondeu: Aqui estou. 2 E o pai disse-lhe: Tu vês que estou velho, e que ignoro o dia da minha morte. 3 Toma as tuas armas, a aljava, e o arco, e sai (*ao campo*): e quando tiveres caçado alguma cousa, 4 faze-me um guizado, como

---

34—35. Esaú casou-se com duas mulheres Chananeas, que eram idolatras, e que, por seu modo de proceder, tinham desgostado Isaac e Rebecca. Offendeu a Deus, tornando-se indigno das bençãos e promessas messianicas.

sabes que eu gosto e traze-m'o para eu comer: e (*para que*) a minha alma te abençoe antes de eu morrer. 5 Rebecca ouviu isto; e tendo Esaú ido para o campo para cumprir o mandado do pai, 6 ella disse a seu filho Jacob: Ouvi teu pai falar com Esaú teu irmão, e dizer-lhe: 7 Traze-me da tua caça, e faze-me um guizado para eu comer, e (*para que*) te abençoe na presença do Senhor antes de morrer. 8 Agora pois, meu filho, segue os meus conselhos: 9 e indo ao rebanho, traze-me os dois melhores cabritos, para que eu faça d'elles a teu pai (*um d'aquelles*) pratos, de que elle come com vontade, 10 e quando lh'o apresentares, e elle tiver comido, te abençoe antes de morrer.

11 E elle respondeu: Tu sabes que Esaú meu irmão é um homem pelludo, e eu sem pello: 12 se meu pai me apalpar, e me reconhecer, temo que elle julgue que eu o quiz enganar, e que assim eu attraia sobre mim a maldição em logar da benção. 13 Sua mãe disse-lhe: Sobre mim caia essa maldição, meu filho: ouve sómente a minha voz, e partindo traze o que eu disse. 14 Elle foi, e trouxe (*os cabritos*), e deu-os a sua mãe. Ella preparou o guizado, como sabia ser do gosto do pai d'elle. 15 E vestiu Jacob com os melhores vestidos de Esaú, que tinha junto de si em casa; 16 e com as pelles dos cabritos envolveu-lhe as mãos, e cobriu a parte nua do pescoço. 17 E deu-lhe o guizado, e entregou-lhe os pães que tinha cozido. 18 Jacob, tendo levado tudo a Isaac, disse-lhe: Meu pai? E elle respondeu: Ouço. Quem és tu, meu filho? 19 E Jacob disse: Eu sou o teu filho primogenito Esaú: fiz como me ordenaste: levanta-te, senta-te, e come da minha caçada, a fim de que a tua alma me abençoe.

20 E Isaac disse outra vez a seu filho: Como podeste encontrar tão depressa, meu filho? E elle respondeu: Foi vontade de Deus, que depressa se me apresentasse o que eu

---

CAP. XXVII

16-24. Jacob instigado por Rebecca, mentiu a seu pai Isaac, não só com palavras, mas tambem com acções, fazendo com que elle julgasse que era Esaú. Ora a mentira, por sua natureza, é sempre illicita e peccado. Todavia pode ser que, tanto Rebecca como Jacob pensassem, embora erroneamente, que n'este caso a mentira era licita, visto ser empregada para alcançar os direitos de primogenitura, que Esaú já tinha vendido por um prato de lentilhas. Houve grandes Padres da Igreja que julgaram este proceder isento de culpa; não admira pois que Jacob e Rebecca erroneamente o considerassem licito.

queria. 21 E Isaac disse: Chega aqui meu filho, para que eu te apalpe e reconheça, se és o meu filho Esaú, ou não. 22 Aproximou-se do pai, e tendo-o apalpado, Isaac disse: A voz verdadeiramente é a voz de Jacob: mas as mãos são as mãos de Esaú. 23 E não o conheceu, porque as mãos pelludas eram semelhantes ás do mais velho. Portanto abençoando-o, 24 disse: Tu és o meu filho Esaú? Respondeu: Eu o sou. 25 E elle disse: Serve-me os guizados da tua caçada, meu filho, para que a minha alma te abençoe. Jacob serviu-lh'os e depois que comeu, offereceu-lhe tambem vinho, bebido o qual, 26 (*Isaac*) lhe disse: Aproxima-te de mim, e dá-me um beijo, meu filho. 27 Aproximou-se, e beijou-o. E logo que sentiu a fragrancia de seus vestidos, abençoando-o, disse: Eis o cheiro de meu filho é como o cheiro d'um campo florido que o Senhor abençoou.

28 Deus te dê do orvalho do céo,
e da fertilidade da terra,
e abundancia de trigo e de vinho.
29 E os povos te sirvam,
e as tribus te reverenceiem,
sê o senhor de teus irmãos,
e se inclinem deante de ti os filhos de tua mãe,
aquelle que te amaldiçoar, seja amaldiçoado,
e o que te abençoar, seja cumulado de bençãos.

Volta de Esaú.

30 Apenas Isaac tinha acabado de fallar, e Jacob tinha saido, chegou Esaú. 31 E levou ao pai os guizados preparados da sua caçada, dizendo: Levanta-te, meu pai, e come da caça de teu filho, para que a tua alma me abençoe. 32 E Isaac disse-lhe: Mas quem és tu? Elle respondeu: Eu sou o teu filho primogenito Esaú. 33 Isaac ficou possuido de um espanto extraordinario: e admirando-se mais do que se pode crêr, disse: Quem é pois aquelle que ha pouco me trouxe a caça que apanhou, e eu comi de tudo antes que tu viesses? e eu o abençoei, e elle será bemdito. 34 Esaú ouvidas as palavras do pai gritou com

---

27. *E logo que sentiu a fragrancia,* devida ás plantas aromaticas dos campos, colocadas nas caixas onde se guardavam os vestidos.

30-40. Esaú procura obter para si a benção reservada aos primogenitos; Isaac, porém, persiste em não retirar a benção dada a Jacob, reconhecendo que é essa a vontade de Deus. Todavia, commovido pelos rogos e lagrimas de Esaú, deu-lhe tambem uma bençãó, mas de natureza muito inferior á que tinha dado a Jacob.

grande clamor: e consternado disse: dá-me tambem a mim a benção, meu pai. 35 Elle disse: o teu irmão veio fraudulentamente, e recebeu a tua benção. 36 E Esaú proseguiu: Com razão lhe foi posto o nome de Jacob: porque eis que pela segunda vez me supplantou: primeiro tirou-me o direito da primogenitura, e agora segunda vez me roubou a minha benção. E disse de novo ao pai: Porventura não reservaste uma benção tambem para mim? 37 Isaac respondeu: Eu o constitui teu senhor, e sujeitei á sua servidão todos os seus irmãos: estabeleci-o na posse do trigo e do vinho: e depois d'isto, meu filho, que te posso eu fazer? 38 Esaú disse-lhe: Porventura, ó pai, tens uma só benção? Rogo-te que me abençoes tambem a mim. E como rompesse n'um grande pranto, 39 Isaac commovido disse-lhe: Na abundancia da terra, e no orvalho (*que vem*) do alto do céo será a tua benção. 40 Viverás da espada, e servirás a teu irmão: e virá tempo, em que sacudas e desates o seu jugo da tua cerviz.

Ameaças de Esaú. Rebecca manda Jacob á Mesopotamia.

41 Portanto Esaú odiava sempre Jacob por causa da benção, com que o pai o abençoara e disse no seu coração: Virão os dias do lucto por meu pai, e eu matarei Jacob meu irmão. 42 Estas cousas foram referidas a Rebecca, a qual mandando chamar Jacob seu filho, lhe disse: Eis que Esaú teu irmão ameaça que te ha-de matar. 43 Agora pois, meu filho, ouve a minha voz, e foge ligeiro para (*casa de*) Labão meu irmão em Haran: 44 e habitarás com elle algum tempo até que se aplaque o furor do teu irmão, 45 e cesse a sua indignação, e se esqueça do que lhe fizeste: depois mandarei (*lá alguem*), e te farei conduzir de lá para aqui; porque hei-de eu perder ambos os meus filhos n'um só dia?

Viagem de Jacob á Mesopotamia

46 E disse Rebecca a Isaac: Estou desgostosa da vida por causa das filhas de Heth. Se Jacob tomar mulher da linhagem d'esta terra, não quero mais viver.

---

39. *Na abundancia...* O texto hebraico diz: *Sem a abundancia da terra e sem o orvalho do céo será a tua benção.*
45. *Porque hei-de eu perder ambos os meus filhos...* Jacob será morto pela mão criminosa de Esaú, e este pela mão da justiça vingadora (Gen. IX, 6).
46. *Não quero mais viver.* Os meus dias serão tão tristes que preferirei morrer.

Isaac manda Jacob á Mesopotamia.

CAP. XXVIII — 1 Portanto Isaac chamou Jacob, e abençou-o, e deu-lhe esta ordem, dizendo: Não tomes mulher da geração de Chanaan: 2 mas parte, e vai para a Mesopotamia da Syria, para casa de Bathuel pai de tua mãe, e toma de lá esposa entre as filhas de Labão, teu tio. 3 E Deus omnipotente te abençoe, e te faça crescer, e te multiplique: para que sejas pai d'uma multidão de povos. 4 E elle te dê a ti e á tua posteridade depois de ti as bençãos de Abrahão: para que possuas a terra onde vives como peregrino, a qual elle prometteu a teu avô. 5 E tendo-o Isaac despedido, partiu e dirigiu-se para a Mesopotamia da Syria para casa de Labão, filho de Bathuel Syro, irmão de Rebecca sua mãe.

Novo casamento de Esaú.

6 E Esaú vendo que seu pai abençoara Jacob, e o mandara para a Mesopotamia da Syria, para lá tomar mulher; e que depois da benção lhe tinha dado esta ordem, dizendo: Não tomarás mulher das filhas de Chanaan: 7 e que Jacob obedecendo a seus pais fôra para a Syria: 8 reconhecendo tambem, que seu pai não via com bons olhos as filhas de Chanaan: 9 foi a casa de Ismael, e, além das que já tinha, tomou por mulher a Maheleth, filha de Ismael filho de Abrahão, irmã de Nabajoth.

Viagem e visão de Jacob.

10 Jacob pois tendo partido de Bersabea, ia para Haran. 11 E tendo chegado a um certo logar, e querendo n'elle descansar depois do sol posto, tomou uma das pedras que alli estavam, e pondo-a debaixo da cabeça, dormiu n'aquelle mesmo logar. 12 E viu em sonhos uma escada posta sobre a terra, cujo cimo tocava o céo: e os anjos de Deus subindo e descendo por ella, 13 e o senhor apoiado na escada, que lhe dizia: Eu sou o Senhor Deus de Abrahão teu pai, e Deus de Isaac: eu darei a ti e á tua descendencia a terra, em que dormes. 14 E a tua posteridade será como o pó da terra: dilatar-te-has para o occidente, e para o oriente, e para o septentrião, e para o meio-dia; e **serão abençoadas em ti** e na tua geração todas as tribus da terra. 15 E eu serei o teu protector para

CAP. XXVIII

9. *Além das que já tinha.* Estas palavras são uma condemnação tacita da polygamia de Esaú.

12-13. A escada, vista em sonhos por Jacob, é um symbolo das consoladoras relações do céo com a terra. Os anjos, como mensageiros de Deus, sobem para lhe levar as orações e necessidades dos homens, e descem trazendo os seus auxilios e consolações.

onde quer que fores, e te reconduzirei a esta terra: e não te abandonarei sem cumprir tudo o que disse. 16 E tendo Jacob despertado do somno, disse: Na verdade o Senhor está n'este logar, e eu não o sabia. 17 E cheio de pavor disse: Quão terrivel é este logar! não ha aqui outra cousa senão a casa de Deus, e a porta do céo. 18 Levantando-se pois Jacob ao amanhecer, tirou a pedra, que tinha posto debaixo da cabeça, e a erigiu em padrão, derramando oleo sobre ella. 19 E poz o nome de Bethel á cidade que antes se chamava Luza.

Voto de Jacob.

20 Tambem fez voto, dizendo: Se Deus fôr comigo, e me proteger na viagem que emprehendi, e me der pão para comer, e vestido para me cobrir, 21 e eu voltar felizmente a casa de meu pai: o Senhor será meu Deus, 22 e esta pedra, que erigi em padrão, será chamada casa de Deus: e de todas as cousas que me deres te offerecerei o dizimo.

Chegada de Jacob a Haran.

CAP. XXIX.—1 Tendo partido *(d'aquelle logar)* Jacob dirigiu-se para o paiz do Oriente. 2 E viu um poço no campo e repousando junto d'elle tres rebanhos d'ovelhas: porque d'elle se dava de beber aos rebanhos e a sua bocca estava tapada com uma grande pedra. 3 E era costume *(só)* tirarem a pedra depois de estarem reunidos todos os rebanhos, e depois que elles tinham bebido, tornavam-na a collocar sobre a bocca do poço. 4 E *(Jacob)* disse aos pastores: irmãos, d'onde sois vós? E elles responderam: De Haran. 5 E os interrogou: Conheceis porventura Labão, filho de Nachor? Disseram: Conhecemos. 6 Está de saude? disse elle. Está bom, responderam: e eis Rachel sua filha, que vem com o seu rebanho. 7 Jacob disse: Ainda é muito dia, e ainda não é tempo de se recolherem os rebanhos aos currais: dai primeiro de beber ás ovelhas, e depois reconduzi-as ao pasto. 8 Elles responderam: não o podemos fazer, emquanto não estejam juntas todas as ovelhas, e não tiremos a pedra da bocca do poço,

---

16. *Na verdade, etc.* Jacob sabia que Deus está em toda a parte; ignorava porém que aquelle logar estivesse consagrado ao Senhor, e não esperava n'elle uma tão solemne manifestação de Deus.

18. *Derramando oleo sobre ella* para a consagrar.

21. *O Senhor será meu Deus.* Promette honrar a Deus com um culto especial.

22. *Casa de Deus*, isto é, logar onde Deus manifestou d'um modo especial a sua presença. *Porta do céo*, porque tinha visto o céo aberto e os anjos entrando e saindo.

para darmos de beber a todos os rebanhos (*conjuntamente*).

9 Ainda elles estavam falando, e eis que Rachel chegava com as ovelhas de seu pai: porque ella pastoreava o rebanho. 10 E Jacob tendo-a visto, e sabendo que era sua prima, e que as ovelhas eram de Labão seu tio, tirou a pedra que tapava o poço. 11 E depois de ter dado de beber ao seu rebanho, beijou-a: e levantando a voz chorou, 12 e declarou que era irmão de seu pai, e filho de Rebecca: e ella correndo foi noticiá-lo a seu pai. 13 O qual, tendo ouvido que tinha chegado Jacob, filho de sua irmã, correu ao seu encontro: e abraçou-o, e beijou-o muitas vezes, e levou-o a sua casa. E ouvidos os motivos da sua viagem, 14 respondeu: Tu és o meu osso, e a minha carne. E passado um mês, 15 disse-lhe: Acaso, porque és meu irmão, me servirás de graça? Dize-me que paga queres.

Casamento de Jacob com Lia e com Rachel.

16 Ora Labão tinha duas filhas: a mais velha chamava-se Lia, e a mais nova Rachel. 17 Mas Lia tinha os olhos remelosos: emquanto que Rachel era formosa de rosto, e de gentil presença. 18 E Jacob tendo-lhe amor, disse (*a Labão*): Eu te servirei sete annos por Rachel, tua filha mais nova. 19 Labão respondeu: Melhor é que eu a dê a ti, do que a outro homem, fica comigo. 20 Jacob pois serviu sete annos por Rachel: e estes lhe pareceram poucos dias pela grandeza do amor (*que lhe tinha*). 21 E disse a Labão: Dá-me minha mulher: pois já está completo o tempo de eu a tomar por esposa. 22 E (*Labão*) fez as bodas, tendo convidado para o banquete uma grande turba de amigos. 23 E á noite introduziu Lia sua filha na camara de Jacob, 24 dando á filha uma escrava chamada Zelpha. E Jacob tendo ficado com ella segundo o costume, viu pela manhã que era Lia: 25 e disse ao seu sogro: Que é isto que tu me quizeste fazer? Porventura não te servi eu por Rachel? Porque razão me enganaste? 26

CAP. XXIX

11. *Beijou-a*, como é costume fazer-se no Oriente entre os parentes proximos.

12. *Irmão*, parente.

14. *Tu és o meu osso*, etc., eu e tu somos da mesma familia, tu és um outro eu.

23—24. O longo véo que envolvia completamente Lia, segundo o costume oriental e a escuridão da camara nupcial explicam facilmente como é que Labão pôde enganar Jacob.

Labão respondeu: No nosso paiz não é costume casarem-se as mais novas primeiro. 27 Acaba a semana d'estas nupcias: e dar-te-hei tambem a outra pelo trabalho que me prestarás durante outros sete annos. 28 Accommodou-se (*Jacob*) á proposta: e passada a semana, casou-se com Rachel: 29 á qual o pai tinha dado a (*sua*) escrava Bala. 30 E (*Jacob*) tendo emfim alcançado as nupcias desejadas, preferiu no seu amor a segunda á primeira, e continuou servindo Labão outros sete annos.

Primeiro filho de Jacob.

31 Mas o Senhor vendo que elle desprezava Lia, tornou-a fecunda, permanecendo esteril a irmã. 32 E ella concebeu e deu á luz um filho, e poz-lhe o nome de Ruben, dizendo: O Senhor viu a minha humilhação, agora o meu marido me amará. 33 E concebeu novamente e deu á luz um filho e disse: Porque o Senhor ouviu que eu era tratada com desprezo, me deu tambem este (*filho*): e poz-lhe o nome de Simeão. 34 E concebeu terceira vez e deu á luz um outro filho: e disse: Agora se unirá (*ainda mais*) a mim o meu marido, porque lhe dei á luz tres filhos: e por isso chamou a este Levi. 35 Concebeu quarta vez, e deu á luz um filho, e disse: Agora louvarei o Senhor: e por isso poz-lhe o nome de Judá: e cessou de dar á luz.

Casamento de Jacob com Bala.

CAP. XXX — 1 Ora Rachel vendo-se infecunda, teve inveja de sua irmã, e disse a seu marido: Dá-me filhos, senão morrerei. 2 Jacob enfadado respondeu-lhe: Acaso estou eu em logar de Deus, que te privou do fructo do teu ventre? 3 E ella disse: Eu tenho (*minha*) serva Bala: toma-a, para que ella dê á luz sobre os meus joelhos, e eu tenha filhos d'ella. 4 E deu-lhe Bala por mulher, a qual, 5 depois que Jacob a tomou, concebeu, e deu á luz um filho. 6 E Rachel disse: O Senhor julgou a meu favor, e ouviu a minha voz, dando-me um fillho: por isso o chamou Dan. 7 E concebendo Bala segunda vez, deu á luz outro filho, 8 do qual Rachel disse: O Senhor me fez entrar em competencia com minha irmã, e eu venci: e chamou-o Nephtali.

CAP. XXX

1. *Teve inveja a sua irmã.* Embora a polygamia fosse permittida, vê-se bem, por este versiculo e pelos seguintes, os seus grandes inconvenientes, não só para conservar a paz no seio das familias, mas tambem para a educação dos filhos.

3. Receber um recem-nascido sobre os joelhos era considerá-lo como filho proprio, adoptá-lo.

Casamento de Jacob com Zelpha.

9 Lia vendo que tinha cessado de ter filhos, deu a seu marido sua escrava Zelpha. 10 E tendo ella concebido e dado á luz um filho, 11 Lia disse: Em boa hora: e por isso lhe poz o nome de Gad. 12 Zelpha deu á luz ainda outro filho. 13 E Lia disse: Isto é por minha dita, porque as mulheres me chamarão ditosa: por isso o chamou Aser.

Outros filhos de Jacob.

14 Ora Ruben tendo saido ao campo no tempo da ceifa do trigo, achou umas mandrágoras: e levou-as a Lia sua mãe. E Rachel disse *(a Lia)*: Dá-me parte das mandrágoras do teu filho. 15 Ella respondeu-lhe: Porventura parece-te pouco teres-me roubado o marido, senão que tambem me queres levar as mandrágoras de meu filho? Rachel disse: *(Eu consinto que elle)* durma esta noite comtigo pelas mandrágoras de teu filho. 16 E quando Jacob á tarde voltava do campo, Lia saiu-lhe ao encontro, e disse-lhe: virás comigo, porque eu te tomei pelo preço das mandrágoras de meu filho. E *(Jacob)* dormiu aquella noite com ella. 17 E Deus ouviu os rogos d'ella: e concebeu, e deu á luz o quinto filho, 18 e disse: Deus me deu o pago, porque dei a minha escrava ao meu marido: e poz-lhe o nome de Issacar. 19 Concebendo novamente Lia, deu á luz o sexto filho, 20 e disse: Deus me dotou com um bom dote: meu marido estará comigo ainda esta vez, porque eu lhe dei seis filhos: por isso lhe poz o nome de Zabulon. 21 Depois d'isto *(Lia)* deu á luz uma filha, chamada Dina. 22 O Senhor lembrou-se tambem de Rachel, ouviu-a e tornou-a fecunda. 23 E concebeu, e deu á luz um filho, dizendo: Deus tirou o meu opprobrio. 24 E poz-lhe o nome de José, dizendo: O Senhor me dê ainda outro filho.

Convenção entre Jacob e Labão.

25 Nascido porém José, disse Jacob a seu sogro: Deixa que eu volte para a *(minha)* patria, e para a minha terra. 26 Dá-me as mulheres, e os meus filhos, pelos quais eu te tenho servido, para que eu me vá: tu sabes que serviços te tenho prestado. 27 Labão disse-lhe: Ache eu graça deante de teus olhos: Eu reconheci por experiencia, que Deus me abençoou por causa de ti: 28 Determina tu a recompensa, que deverei dar-te. 29 Mas elle respondeu: Tu sabes de que modo te servi, e quanto os teus bens augmentaram nas minhas mãos. 30 Tinhas pouco, antes que eu viesse para ti, e agora tornaste-te rico:

14. Mandrágora é uma planta, á qual os antigos attribuiam a virtude de fazer cessar a esterilidade.

e o Senhor te abençoou com a minha vinda. É pois justo que eu pense tambem agora (*em estabelecer*) a minha casa.

31 E Labão disse-lhe: Que te hei-de eu dar? Respondeu-lhe Jacob: Eu não quero nada (*em dinheiro*); mas se fizeres o que vou pedir-te, continuarei a apascentar e a guardar os teus rebanhos. 32 Passa pelo meio de todos os teus rebanhos, e separa todas as ovelhas de diversas cores, e de pello malhado; e tudo o que nascer fosco, e malhado, e vario, tanto entre as ovelhas como entre as cabras, será a minha recompensa. 33 E ámanhã me dará testemunho á minha justiça, quando chegar o tempo combinado entre nós; e tudo o que não fôr de côres variegadas, ou manchado, ou fosco, tanto entre as ovelhas como entre as cabras, me arguirá de furto. 34 E Labão disse: Agrada-me o que pedes. 35 E n'aquelle dia Labão separou as cabras, e as ovelhas, e os bodes, e os carneiros variegados e manchados: e entregou nas mãos de seus filhos todo o rebanho que era d'uma só côr, isto é, de vello branco e negro. 36 E poz a distancia de tres dias de jornada entre si e o genro, o qual apascentava o restante dos seus rebanhos.

Estratagemas de Jacob.

37 Jacob pois tomando varas verdes de choupo, e de amendoeira e de platano, tirou-lhes parte da casca: tirada a casca, (*nos logares*) onde as varas tinham sido descascadas, appareceu o branco: e onde tinham ficado intactas permaneceram verdes: e isto causou (*nas varas*) uma variedade de cores. 38 E as poz nos canais, onde se lançava a agua: para que quando os rebanhos fossem a beber, tivessem as varas deante dos olhos, e concebessem olhando para ellas. 39 E aconteceu que no mesmo calor do coito, as ovelhas olhavam para as varas, e davam á luz cordeiros manchados, e variegados e pintados de diversas côres. 40 E Jacob separou o seu gado, e poz as varas nos canais deante dos olhos das cabras: e tudo o que era branco ou negro pertencia a Labão: e o restante a Jacob, tendo os rebanhos separados entre si. 41 Quando pois na

---

33. *E ámanhã,* isto é, no futuro, eu receberei os animais que nascerem com côres variegadas, e se algum fôr encontrado no meu rebanho com uma só côr, considera-o como tendo sido roubado por mim.

36. *O restante dos seus rebanhos,* com o vello todo branco ou todo negro.

39. Este phenomeno funda-se na grande influencia que a imaginação excitada exerce no acto da geração.

primavera as ovelhas deviam conceber, Jacob punha as varas nos canais da agua deante dos olhos dos carneiros e das ovelhas, para que ellas concebessem olhando para as varas. 42 Mas quando as ovelhas concebiam no outono pela segunda vez, não punha as varas. Assim o que era concebido no outono, era para Labão, e o que era concebido na primavera, era para Jacob. 43 E elle tornou-se extraordinariamente rico, e teve muitos rebanhos, escravas e escravos, camêlos e jumentos.

Jacob foge da Mesopotamia.

CAP. XXXI — Ora depois que Jacob ouviu as palavras dos filhos de Labão, que diziam: Levou Jacob tudo o que era de nosso pai, e enriquecido de seus bens se tornou poderoso: 2 Observou tambem que Labão lhe não mostrava a mesma cara que a principio, 3 e além d'isso o Senhor dizia-lhe: Volta para a terra de teus pais, e para a tua parentela, e eu serei comtigo. 4 Mandou pois vir Rachel e Lia ao campo, onde elle apascentava os rebanhos, 5 e disse-lhes: Vejo que vosso pai não me mostra a mesma cara que a principio: mas o Deus de meu pai tem estado comigo. 6 E vós mesmas sabeis como eu tenho servido vosso pai com todas as minhas forças. 7 Mas o vosso pai enganou-me, e mudou dez vezes a minha recompensa; e nem por isso permittiu Deus que elle me fizesse algum damno. 8 Se elle uma vez dizia: Os cordeiros manchados serão a tua recompensa: todas as ovelhas davam á luz cordeiros manchados: quando pelo contrario dizia: tu receberás por recompensa todos os cordeiros brancos; todas as ovelhas davam á luz cordeiros brancos. 9 E Deus tirou a fazenda de vosso pai e a deu a mim. 10 Porque chegado o tempo em que as ovelhas haviam de conceber, levantei os meus olhos, e vi em sonhos que os machos, que cobriam as femeas, eram variegados e manchados, e de diversas côres.

11 E o anjo de Deus me disse em sonhos: Jacob. E eu respondi: Aqui estou. 12 E elle disse: Levanta os teus olhos e vê que todos os machos, que cobrem as femeas, são variegados, manchados, e de diversas côres. Porque eu vi tudo o que te fez Labão. 13 Eu sou o Deus de Bethel, onde tu ungiste a pedra, e me fizeste um voto. Agora pois levanta-te, e sai d'esta terra, voltando para a

42. *Não punha as varas,* porque os cordeiros concebidos na primavera e nascidos no outono eram mais robustos que os concebidos no outono e nascidos na primavera.

terra onde nasceste. 14 Rachel e Lia responderam: Acaso resta-nos alguma cousa dos bens, e da herança da casa de nosso pai? 15 Não nos tratou elle como estranhas, e vendeu, e comeu o que nos era devido? 16 Mas Deus tomou as riquezas de nosso pai, e as entregou a nós, e aos nossos filhos: faze pois tudo o que Deus te mandou. 17 Levantou-se pois Jacob, e fazendo montar sobre camêlos seus filhos e suas mulheres, partiu. 18 E levou toda a sua fazenda, e rebanhos, e tudo o que tinha adquirido na Mesopotamia, e se encaminhou para Isaac seu pai na terra de Chanaan.

Labão persegue Jacob.

19 N'aquelle tempo tendo ido Labão fazer a tosquia das ovelhas, Rachel furtou os idolos de seu pai. 20 E Jacob não quiz participar a seu sogro a sua fugida. 21 Tendo pois partido com tudo o que lhe pertencia, e emquanto, passado já o rio, caminhava para a banda do monte de Galaad, 22 foi Labão avisado ao terceiro dia de que Jacob ia fugindo. 23 E elle, tendo tomado comsigo seus irmãos, foi em seu alcance durante sete dias: e o apanhou no monte Galaad. 24 E viu em sonhos a Deus, que lhe dizia: Guarda-te de dizer contra Jacob alguma palavra aspera. 25 E Jacob já tinha assentado a sua tenda no monte: e Labão tendo-o alcançado com seus irmãos, poz a sua tenda no mesmo monte de Galaad.

Labão reprehende Jacob.

26 E disse a Jacob: Porque procedeste assim, levando-me furtivamente minhas filhas, como (*se ellas fossem*) prisioneiras de guerra? 27 Porque razão quizeste fugir sem que eu o soubesse, nem quizeste avisar-me, para que eu te acompanhasse com alegria, e com canticos, ao som de tympanos, e de cytharas? 28 Não me deixaste beijar meus filhos e minhas filhas: procedeste como um nescio: e agora certamente 29 na minha mão estava fazer-te mal: porém o Deus de teu pai disse-me hontem: Guarda-te de falar com aspereza contra Jacob. 30 Que desejasses voltar para os teus, e te estimulasse o desejo da casa de teu pai, muito embora: (*mas*) porque me furtaste os meus deuses?

31 Jacob respondeu: Parti sem tu o saberes, porque

CAP. XXXI

19. *Furtou os idolos,* para tirar ao pai, segundo affirma S. Basilio, uma occasião de idolatria.
28. *Meus filhos,* isto é, meus netos.

tive medo, que me tirasses á força as tuas filhas. 32 Mas quanto ao furto, de que me argues: qualquer que seja aquelle, em cujo poder achares os teus deuses, seja morto em presença de nossos irmãos: Busca e leva tudo o que achares teu junto de mim. Dizendo isto, ignorava que Rachel tivesse furtado os idolos. 33 Labão pois tendo entrado na tenda de Jacob, e de Lia, e das duas escravas, nada encontrou. E tendo entrado na tenda de Rachel, 34 ella muito á pressa escondeu os idolos debaixo da sella d'um camêlo, e assentou-se em cima; e revistando elle toda a tenda, sem achar nada, 35 disse ella: Não se agaste o meu senhor, se eu me não posso levantar na tua presença: porque presentemente me acho com a indisposição, que costuma vir ás mulheres. D'este modo foi illudida a ansiedade com que elle procurava.

Justificação de Jacob.

36 Então Jacob todo alterado disse com enfado a Labão: Por que culpa minha, ou por que peccado meu correste atrás de mim com tanto calor 37 e revistaste todos os meus moveis? Que achaste tu aqui de todas as cousas da tua casa? Põe-n'as aqui deante dos meus irmãos, e dos teus irmãos e sejam elles juizes entre mim e ti. 38 *(Foi)* por isto que eu estive vinte annos comtigo? As tuas ovelhas e as tuas cabras não foram estereis, eu não comi os carneiros do teu rebanho: 39 Nem te mostrei presa feita pelas feras: eu pagava todo o damno; e tudo o que era roubado de mim o exigias: 40 eu era de dia e de noite queimado do calor e do gelo, e o somno fugia dos meus olhos. 41 E d'este modo te servi em tua casa vinte annos, quatorze pelas *(tuas)* filhas, e seis pelos teus rebanhos: tu mudaste tambem dez vezes a minha recompensa. 42 Se o Deus de meu pai Abrahão, e *(o Deus)* que Isaac teme, me não tivesse assistido, talvez me tivesses despedido nú: *mas* Deus olhou a minha afflicção, e o trabalho de minhas mãos, e elle te ameaçou hontem.

Alliança entre Labão e Jacob.

43 Labão respondeu-lhe: As minhas filhas, e os filhos, e os teus rebanhos, e tudo o que vês, tudo é meu: que posso eu fazer contra meus filhos, e meus netos? 44 Vem pois, e façamos uma alliança, que sirva de testemunho entre mim e ti. 45 Jacob tomou pois uma pedra, e a levantou por padrão: 46 e disse aos seus irmãos: Trazei pedras. E tendo juntado muitas fizeram *(com ellas)* um

---

35. *Se eu não me levanto*, como devia fazer deante de meu pai.

cabeço e comeram sobre elle. 47 E Labão o chamou cabeço da testemunha, e Jacob cabeço do testemunho, cada um segundo a propriedade da sua lingua. 48 E Labão disse: Este cabeço será hoje testemunha entre mim e ti, e por isso este cabeço se chamou Galaad, isto é o cabeço da testemunha. 49 O senhor nos veja e nos julge, quando nos tivermos separado um do outro. Se tu maltratares minhas filhas, e se tomares outras mulheres além d'ellas: ninguem é testemunha das nossas palavras, senão Deus, que está presente (*e que nos*) vê. 51 Disse mais a Jacob: Eis o cabeço e a pedra que eu levantei entre mim e ti, 52 será testemunha: este cabeço, digo, e esta pedra deem testemunho, se ou eu o passar indo para ti, ou tu o passares com intento de me fazeres mal. 53 O Deus de Abrahão, e o Deus de Nachor, o Deus de seus pais seja juiz entre nós. Jurou pois Jacob por aquelle que era temido por seu pai Isaac. 54 E immoladas as victimas sobre o monte, convidou seus irmãos para comer pão. E tendo comido, ficaram alli (*a passar a noite*). 55 Mas Labão levantando-se antes de amanhecer, beijou os filhos e as suas filhas, e abençoou-os, e voltou para sua casa.

Encontro de Jacob com anjos.

CAP. XXXII — 1 Jacob tambem proseguiu o caminho que levava, e se lhe fizeram encontradiços uns anjos de Deus. 2 E tendo-os visto, disse: Estes são os acampamentos de Deus: e deu áquelle logar o nome de Mahanaim, isto é, acampamentos.

Precauções de Jacob para se reconciliar com Esaú.

3 E mandou tambem mensageiros adeante de si a Esaú seu irmão, á terra de Seir na região de Edom. 4 E ordenou-lhes, dizendo: Falai assim a Esaú, meu Senhor: Jacob teu irmão diz isto: Morei com Labão como estrangeiro, e (*com elle*) estive até ao dia de hoje. 5 Tenho bois, e jumentos, e ovelhas, e servos, e servas: e mando agora uma embaixada ao meu senhor, para achar graça deante d'elle. 6 E os mensageiros voltaram a Jacob e disseram: Nós fomos a teu irmão Esaú, e eis que vem a toda a pressa a encon-

---

47. *E Labão o chamou. etc.* Segundo o texto hebraico traduz-se: *Labão o chamou y^{e}gar-sah^{a}dûta' e Jacob Gal'ed.* Estes dois nomes, dos quais o primeiro é aramaico e o segundo hebraico, teem a mesma significação: *cabeço da testemunha* ou do testemunho.

CAP. XXXII

4-5. *Meu senhor.* Jacob trata com todo o respeito seu irmão, e a unica cousa que deseja d'elle é a amizade e o perdão.

trar-se comtigo com quatrocentos homens. 7 Teve Jacob muito medo: e assustado dividiu o povo que estava com elle, e tambem os rebanhos e as ovelhas e os bois e os camêlos em duas partidas, 8 dizendo: Se vier Esaú a uma partida, e a desbaratar, a outra partida, que resta, se salvará.

9 E disse Jacob: O' Deus de meu pai Abrahão, e Deus de meu pai Isaac: O' Senhor, que me disseste: Volta para a tua terra, e para o logar do teu nascimento, e eu te beneficiarei: 10 Eu sou indigno de todas as tuas misericordias e da fidelidade que tiveste com o teu servo. Passei este Jordão só com o meu bastão: e agora volto com duas partidas. 11 Livra-me das mãos de meu irmão Esaú, porque o temo muito; não succeda que chegando elle mate a mãe com os filhos. 12 Tu disseste que me beneficiarias, e dilatarias a minha descendencia como a areia do mar, a qual pela sua multidão não se pode contar.

13 E tendo passado aquella noite n'aquelle logar, separou das cousas que tinha, presentes para seu irmão Esaú, 14 duzentas cabras, vinte bodes, duzentas ovelhas, e vinte carneiros, 15 trinta camêlas com suas crias, quarenta vaccas, e vinte touros, vinte jumentas e dez das suas crias. 16 E mandou pelas mãos dos seus servos cada um d'estes rebanhos separadamente, e disse aos seus servos: Ide adeante de mim, e haja um intervallo entre rebanho e rebanho. 17 E ordenou ao primeiro, dizendo: Se te encontrares com meu irmão Esaú, e elle te preguntar: de quem és? ou, para onde vais? ou, de quem são estes animais que conduzes? 18 Responderás: São de teu servo Jacob, elle as mandou de presente a meu senhor Esaú: elle mesmo vem atrás de nós. 19 As mesmas ordens deu ao segundo, e ao terceiro, e a todos os que conduziam os rebanhos, dizendo: Por estas mesmas palavras falai a Esaú, quando o encontrardes. 20 E accrescentareis: O mesmo teu servo Jacob vem tambem atrás de nós: *(porque Jacob)* disse *(comsigo):* Eu o aplacarei com os presentes que vão adeante, e depois o verei, talvez me será propicio. 21 Foram portanto os presentes adeante d'elle, e elle ficou aquella noite no acampamento.

Jacob lucta com um anjo.

22 E tendo-se levantado muito cedo, tomou as suas duas mulheres, e as duas escravas com os onze filhos, e passou o vau de Jaboc. 23 E passado tudo o que lhe

11. *A mãe com os filhos*, isto é, toda a minha familia.

pertencia, 24 ficou elle só: e eis que um homem luctou com elle até pela manhã. 25 O qual vendo que o não podia vencer, tocou o nervo da sua coxa, e logo este se seccou. 26 E disse-lhe: Larga-me, porque já vem vindo a aurora. (*Jacob*) respondeu: Não te largarei se me não abençoares. 27 Disse-lhe pois (*aquelle homem*): Qual é o teu nome? Respondeu: Jacob. 28 Porém elle disse: De nenhuma sorte te chamarás Jacob, mas Israel: porque se contra Deus foste forte, quanto mais o serás contra os homens. 29 Preguntou-lhe Jacob: Dize-me, como te chamas? Respondeu: Porque me preguntas o meu nome? E abençoou-o no mesmo logar. 30 E Jacob poz áquelle logar o nome de Phanuel, dizendo: Eu vi a Deus face a face, e a minha alma foi salva. 31 E logo o sol lhe nasceu, depois que ultrapassou Phanuel: elle porém coxeava d'um pé. 32 Por esta razão os filhos de Israel até ao dia de hoje não comem o nervo, que se seccou na coxa de Jacob: porque (*aquelle homem*) tocou o nervo da sua coxa, e (*o nervo*) ficou entorpecido.

Encontro de Esaú e de Jacob.

CAP. XXXIII — 1 E Jacob, levantando os seus olhos, viu Esaú que vinha, e com elle quatrocentos homens: e repartiu os filhos de Lia e de Rachel, e de ambas as escravas, 2 e poz as duas escravas e os seus filhos na frente; e em segundo logar Lia e os seus filhos; e em ultimo Rachel e José. 3 E elle adeantando-se prostrou-se sete vezes por terra, até seu irmão se aproximar. 4 Portanto correndo Esaú ao encontro de seu irmão, o abraçou: e apertando-lhe o pescoço e beijando-o, chorou. 5 E levantando os olhos, viu as mulheres e os seus filhos, e disse: Quem são estes? Porventura pertencem-te? Respondeu: São os filhos que Deus me deu a mim teu servo. 6 E aproximando-se as escravas e os seus filhos inclinaram-se

24-26. Appareceu a Jacob um anjo, sob a apparencia humana, e travaram entre si uma lucta real. Deus porém não quiz que o anjo utilisasse toda a sua força contra Jacob, permittindo qus este vencesse para lhe dar a esperança de que com maior facilidade podia vencer Esaú.

30. *A minha alma*, isto é, a minha vida.

32. *Não comem o nervo* dos animais correspondente ao que se seccou em seu pai Jacob, para recordarem este acontecimento.

CAP. XXXIII

4. *Portanto*, vencido pela humilhação de Jacob, recebeu-o com a maior manifestação de affecto.

profundamente. 7 Chegou tambem Lia com seus filhos e tendo-se inclinado do mesmo modo, em ultimo logar se inclinaram José e Rachel.

8 E Esaú disse: Que significam estas partidas, que encontrei? Respondeu: (*Enviei-as*) para achar graça deante do meu senhor. 9 Esaú porém disse: Tenho muitos bens, meu irmão, guarda para ti o que é teu. 10 E Jacob disse: Não procedas assim, te peço: mas se eu achei graça deante de teus olhos, recebe das minhas mãos esta pequena dadiva: porque eu vi a tua face, como se visse o rosto de Deus: sê-me propicio, 11 e acceita a benção, que eu te trouxe e que Deus me deu, o qual dá todas as cousas. E forçado pelo irmão, acceitou com difficuldade. 12 E disse: Caminhemos juntamente, e eu serei companheiro na tua viagem. 13 E Jacob disse: Tu vês, meu senhor, que tenho comigo meninos tenros, e ovelhas, e vaccas prenhes: e se eu as cansar fazendo-as andar mais, morrerão n'um dia todos os rebanhos. 14 Vá o meu senhor adeante do seu servo: e eu seguirei pouco a pouco os seus passos, como vir que os meus meninos podem, até chegar á casa de meu senhor em Seir. 15 Esaú respondeu: Peço-te que do povo que está comigo, fique ao menos quem te acompanhe na viagem. Jacob respondeu: Não é necessario: de uma unica cousa necessito, meu senhor, que é achar graça em tua presença. 16 Voltou portanto Esaú n'aquelle dia para Seir, pelo caminho, por onde tinha vindo. 17 E Jacob foi para Socoth, onde tendo edificado uma casa, e levantado as tendas, poz áquelle logar o nome de Socoth, isto é, tendas.

Jacob em Salem.

18 E depois que voltou da Mesopotamia da Syria, passou para Salem, cidade dos Sichimitas, a qual está na terra de Chanaan: e habitou junto da cidade, 19 E comprou parte do campo, onde tinha levantado as tendas, aos filhos de Hemor pai de Sichem, por cem cordeiros. 20 E levantado aí um altar, invocou sobre elle o Deus fortissimo de Israel.

Rapto de Dina.

CAP. XXXIV — 1 Ora Dina filha de Lia saiu para ver as mulheres d'aquelle paiz. 2 E tendo-a visto Sichem

---

10-11. *Porque eu vi*, etc. Ha aqui uma hyperbole. Jacob sómente queria dizer: A tua face appareceu-me cheia de bondade. Ora assim como aquelle que se apresenta a Deus bom e misericordioso leva comsigo dons para lhe offerecer, assim eu me apresento a ti e te offereço estes dons, pedindo que os acceites. *Recebe a benção*, isto é, estes dons com os votos de toda a felicidade.

filho de Hemor Heveu, principe d'aquella terra, enamorou-se d'ella: e raptou-a, e dormiu com ella, desflorando á força a virgem. 3 E a sua alma se prendeu a ella, e vendo-a triste, a acariciou com meiguices. 4 E indo ter com seu pai Hemor, disse: Toma esta moça para minha mulher.

Estratagema dos irmãos de Dina.

5 Jacob tendo ouvido isto emquanto os filhos estavam ausentes e occupados em apascentar os gados, não disse nada emquanto não voltaram. 6 Mas tendo Hemor, pai de Sichem, ido falar a Jacob, 7 eis que os filhos d'este vinham do campo: e tendo sabido o que acontecera, se iraram muito, porque (*Sichem*) fizera uma vergonhosa acção contra Israel, e violando a filha de Jacob, commetera uma acção illicita. 8 E Hemor fallou-lhes assim: A alma de meu filho Sichem affeiçoou-se fortemente á vossa filha: dai-lh'a por mulher: 9 e façamos matrimonios reciprocamente: dai-nos as vossas filhas, e recebei as nossas filhas, 10 e habitai comnosco: a terra está ao vosso dispor, cultivai-a, negociai, e adquiri possessões.

11 E Sichem tambem disse ao pai e aos irmãos d'ella: Ache eu graça deante de vós: e darei tudo o que determinardes. 12 Augmentai o dote, e pedi dadivas, e eu de boa vontade darei o que pedirdes: sómente me dai esta moça por mulher. 13 Os filhos de Jacob, enfurecidos por causa do estupro da irmã, responderam dolosamente a Sichem e a seu pai: 14 Não podemos fazer o que pedis, nem dar nossa irmã a um homem incircumcidado: o que é illicito e abominavel entre nós. 15 Mas poderemos fazer alliança se quizerdes ser semelhantes a nós, e se entre vós se circumcidar tudo o que fôr do sexo masculino. 16 Então daremos as nossas filhas e receberemos reciprocamente as vossas: e habitaremos comvosco, e seremos um só povo: 17 Se porém não quizerdes circumcidar-vos, levaremos nossa filha, e nos retiraremos.

18 O seu offerecimento agradou a Hemor, e a Sichem seu filho; 19 O joven não demorou a executar logo o que lhe era exigido: porque amava extremamente a moça, e elle mesmo era muito respeitado em toda a casa de seu pai. 20 E tendo entrado a porta da cidade, disseram ao povo: 21 Estes homens são pacificos e querem habitar comnosco: negoceiem n'esta terra e cultivem-n'a: sendo ella espaçosa e vasta, necessita de cultivadores: receberemos por mulheres as suas filhas, e dar-lhes-hemos

as nossas. 22 Uma só cousa faz dilatar tanto bem: é o circumcidarmos os nossos varões, imitando o rito d'esta gente. 23 Com isto a sua riqueza, e gados, e tudo o que possuem, será nosso: sómente condescendamos n'isto e habitando juntamente, formaremos um só povo. 24 E assentiram todos, sendo circumcidados todos os varões.

Vingança dos irmãos de Dina.

25 E eis-que ao terceiro dia, quando a dôr das feridas é mais violenta, os dois filhos de Jacob, Simeão e Levi, irmãos de Dina, empunhadas as espadas, entraram resolutamente na cidade: e mortos todos os varões, 26 trucidaram igualmente Hemor e Sichem, tirando sua irmã Dina da casa de Sichem. 27 E tendo estes saido, os outros filhos de Jacob cairam impetuosamente sobre os mortos: e assolaram a cidade em vingança do estupro. 28 Tomaram as suas ovelhas, e os rebanhos, e os jumentos, e desvastaram tudo o que havia nas casas e nos campos, 29 e levaram captivos os (*seus*) filhos e (*as suas*) mulheres. 30 Praticado isto com tanta audacia, disse Jacob a Simeão e Levi: Vós me affligistes, e me tornastes odioso aos Chananeus, e aos Phereseus habitantes d'este paiz: somos poucos: elles congregados me acommeterão, e serei destruido eu e a minha casa. 31 Elles responderam: Acaso deviam elles abusar de nossa irmã, como de uma prostituta?

Jacob em Bethel.

CAP. XXXV — 1 Entretanto disse Deus a Jacob: Levanta-te, e vai para Bethel, e fica aí, e erige um altar a Deus que te appareceu quando fugias de Esaú teu irmão. 2 E Jacob, convocada toda a sua familia, disse: Lançai fóra os deuses estranhos que estão no meio de vós, e purificai-vos, e mudai vossos vestidos. 3 Levantai-vos, e subamos para Bethel, para erigirmos aí um altar a Deus, que me ouviu no dia da minha tribulação, e me acompanhou na minha jornada. 4 Deram-lhe portanto todos os deuses estranhos que tinham, e as arrecadas que tinham nas

---

CAP. XXXIV

25-29. Todos os interpretes condemnam a vingança dos filhos de Jacob. «Peccaram, diz Martini, por mentira, perfidia, injustiça, sacrilegio, e vingança barbara e deshumana... Pelo peccado d'um só trucidaram muitas pessoas, e para realisarem o seu horrivel intento abusaram d'um rito sagrado e religioso.»

CAP. XXXV

4. *Arrecadas*, isto é, amuletos que tinham esculpidos signais ou imagens idolatricas.

orelhas: e elle enterrou estas cousas debaixo de um terebintho, que está por detrás da cidade de Sichem. 5 E tendo elles partido, o terror de Deus invadiu todas as cidades circumvizinhas, e não se atreveram a perseguir os que se retiravam. 6 Chegou portanto Jacob a Luza, por appellido Bethel, a qual está (*situada*) na terra de Chanaan: elle e todo o seu povo com elle. 7 E edificou aí um altar, e poz áquelle logar o nome de Casa de Deus: porque alli lhe appareceu Deus quando fugia de seu irmão. 8 No mesmo tempo morreu Debora, ama de Rebecca, e foi sepultada debaixo de um carvalho ao pé de Bethel: e aquelle logar foi chamado o Carvalho do pranto. 9 Ora Deus appareceu novamente a Jacob, depois que voltou da Mesopotamia da Syria, e o abençoou, 10 dizendo: Não te chamarás mais Jacob, mas teu nome será Israel. E chamou-o Israel, 11 e disse-lhe: Eu sou o Deus omnipotente, cresce, e multiplica-te: nações e multidão de povos nascerão de ti, de ti procederão reis. 12 E dar-te-hei a ti e á tua posteridade depois de ti a terra que dei a Abrahão e a Isaac. 13 E Deus afastou-se d'elle. 14 E elle levantou um padrão de pedra no logar, em que Deus lhe tinha fallado: fazendo sobre elle libações, e derramando oleo: 15 E poz áquelle logar o nome de Bethel.

Nascimento de Benjamim.

16 E partindo d'alli, chegou no tempo da primavera a um logar junto da estrada que conduz a Ephrata, onde Rachel, tendo as dores do parto, 17 e sendo o parto difficil, começou a estar em perigo (*de vida*). E disse-lhe a parteira: Não temas, porque ainda terás este filho. 18 E estando prestes a render o espirito sob a violencia da dôr, e estando imminente a morte, poz ao seu filho o nome de Benoni, isto é, filho da minha dôr: o pai porém chamou-o Benjamim, isto é, filho da mão direita.

Morte e sepultura de Rachel.

19 Morreu pois Rachel, e foi sepultada na estrada que conduz a Ephrata, a qual é Bethlem. 20 E Jacob levantou um monumento sobre o seu sepulcro: Este é o monumento do sepulcro de Rachel, até ao dia de hoje.

21 Saindo d'alli, levantou a sua tenda da outra parte da

18. *A mão direita* era symbolo da felicidade e da força, e Jacob, depois da morte de Rachel, dando ao seu filho o nome de Benjamim, queria significar que supportou com resignação a morte de sua mulher e que esperava que Benjamim fosse são e robusto.
21. *Torre do rebanho*, assim chamada, porque era n'ella que os pastores, por turno durante a noite, guardavam os rebanhos.

Peccado de Ruben e enumeração dos filhos de Jacob.

torre do rebanho. 22 E emquanto habitava n'aquella região, foi Ruben, e dormiu com Bala concubina de seu pai, e este não o ignorou. Ora os filhos de Jacob eram doze. 23 Os filhos de Lia: o primogenito Ruben, e Simeão, e Levi, e Judá, e Issachar, e Zabulon. 24 Os filhos de Rachel: José e Benjamim. 25 Os filhos de Bala, escrava de Rachel: Dan e Nephthali. 26 Os filhos de Zelpha, escrava de Lia: Gad e Aser: estes são os filhos de Jacob, que lhe nasceram na Mesopotamia da Syria.

Morte de Isaac.

27 Foi tambem ter com seu pai Isaac a Mambré, á cidade de Arbea, que é Hebron, na qual Abrahão e Isaac viveram como peregrinos. 28 E todos os dias de Isaac foram cento e oitenta annos. 29 E exhausto (*de forças*) pela idade morreu: e uniu-se ao seu povo, velho e cheio de dias: e Esaú e Jacob seus filhos o sepultaram.

Mulheres de Esaú.

CAP. XXXVI — 1 Esta é a historia de Esaú, chamado tambem Edom. 2 Esaú tomou (*as suas*) mulheres entre as filhas de Chanaan: Ada filha de Elon Hetheu, e Oolibama filha de Ana, filha de Sebeon Heveu: 3 (*tomou*) tambem Basemath, filha de Ismael, irmã de Nabajoth.

Filhos e descendentes de Esaú.

4 E Ada deu á luz Eliphaz: Basemath gerou Rahuel: 5 Oolibama gerou Jehus e Jhelon e Coré. Estes são os filhos de Esaú que lhe nasceram na terra de Chanaan. 6 Depois Esaú tomou suas mulheres e filhos e filhas, e toda a gente da sua casa, e possessões, e gados, e tudo o que tinha na terra de Chanaan: e foi para outro paiz, e apartou-se do seu irmão Jacob. 7 Porque eram muito ricos, e não podiam habitar juntamente: nem os podia sustentar a terra em que eram peregrinos por causa da multidão dos rebanhos. 8 E Esaú, por outro nome Edom, habitou sobre o monte de Seir. 9 Ora estas são as gerações de Esaú, pai dos Idumeus, no monte de Seir, 10 e estes os nomes de seus filhos: Eliphaz, filho de Ada mulher de Esaú: e Rahuel, filho de Basemath mulher de Esaú. 11 E os filhos de Eliphaz foram: Theman, Omar, Sepho, e Gatham, e Cenez. 12 E Thamna era concubina de Eliphaz, filho de Esaú: e ella deu-lhe á luz Amalech. Estes são os filhos de Ada, mulher de Esaú. 13 Os filhos de Rahuel foram: Nabath e Zara, Samma e Meza. Estes foram os filhos de Basemath, mulher de Esaú. 14 E estes foram os filhos de Oolibama filha de Ana, filha de Sebeon, mulher de Esaú.

---

22. Por causa do seu grande peccado, Ruben foi privado do direito de primogenitura (XLIX, 4).

E gerou a Esaú: Jehus, e Jhelon e Coré. 15 Estes são os chefes *(das tribus oriundas)* dos filhos de Esaú: os filhos de Eliphaz primogenito de Esaú: o chefe Theman, o chefe Omar, o chefe Sepho, o chefe Cenez, 16 o chefe Coré, o chefe Gatham, o chefe Amalech. Estes (*são*) os filhos de Eliphaz na terra de Edom, e estes os filhos de Ada. 17 Estes (*são*) tambem os filhos de Rahuel, filho de Esaú: o chefe Nahath, o chefe Zara, o chefe Samma, o chefe Meza: estes (*são*) os chefes (*descendentes*) de Rahuel na terra de Edom: estes (*são*) os filhos de Basemath mulher de Esaú. 18 E estes são os filhos de Oolibama mulher de Esaú: o chefe Jehus, o chefe Jhelon, o chefe Coré: estes os chefes que procederam de Oolibama, filha de Ana mulher de Esaú. 19 Estes são os filhos de Esaú, isto é de Edom: e estes os seus chefes.

20 Estes são os filhos de Seir Horreu, que habitavam aquella terra: Lotan, e Sobal, e Sebeon, e Ana, 21 e Dison, e Eser, e Disan: estes os chefes Horreus, filhos de Seir na terra de Edom. 22 Os filhos de Lotan foram: Hori e Heman: e Thamna era irmã de Lotan. 23 E estes (*foram*) os filhos de Sobal: Alvan e Manahat e Ebal, e Sepho e Onam. 24 E estes os filhos de Sebeon: Aia e Ana. Este Ana é o que achou umas aguas quentes no deserto, emquanto apascentava os jumentos de seu pai Sebeon: 25 e teve um filho *(chamado)* Dison, e uma filha *(chamada)* Oolibama. 26 E estes *(são)* os filhos de Dison: Hamdan, e Eseban, e Jethrão, e Charão. 27 Do mesmo modo estes *(são)* os filhos de Eser: Balaão, e Zavan, e Acan. 28 Disan teve estes filhos: Hus, e Arão. 29 Estes são os chefes dos Horreus: o chefe Lotan, o chefe Sobal, o chefe Sebeon, o chefe Ana, 30 o chefe Dison, o chefe Eser, o chefe Disan: estes os chefes dos Horreus, que governaram na terra de Seir. 31 Os reis porém que reinaram na terra de Edom antes que os filhos de Israel tivessem rei, foram estes: 32 Bela filho de Beor, e o nome da sua cidade *(foi)* Denaba. 33 Morreu porém Bela, e reinou em seu logar Jobab, filho de Zara de Bosra. 34 E tendo fallecido Jobab, reinou em seu logar Husão da terra dos Themanitas. 35 Morto tambem este, reinou em seu logar Adad, filho de Badad, o qual derrotou os Madianitas no paiz de Moab: e o nome da sua cidade era Avith. 36 E tendo fallecido Adad, reinou em seu logar Semla de Masreca. 37 Morto este tambem, reinou em seu logar Saul de Rohoboth, que está perto do rio. 38 E tendo este tambem fallecido, succedeu no reino Balanan filho de Achobor.

39 Morto tambem este, reinou em seu logar Adar: e o nome da sua cidade era Phau: e sua mulher chamava-se Meetabel, filha de Matred, *(que era)* filha de Mezaab. 40 Estes são pois os nomes dos chefes que procederam de Esaú, segundo suas estirpes e seus logares, e seus nomes: o chefe Thamna, o chefe Alva, o chefe Jetheth, 41 o chefe Oolibama, o chefe Ela, o chefe Phinon, 42 o chefe Cenez, o chefe Theman, o chefe Mabsar, 43 o chefe Magdiel, o chefe Hirão: estes *(são)* os chefes de Edom que habitaram na terra do seu imperio, este é o mesmo Esaú pai dos Idumeus.

III. — Historia de José

Ciume dos irmãos de José.

CAP. XXXVII — 1 Habitou pois Jacob na terra de Chanaan, na qual seu pai tinha vivido como peregrino. 2 E esta é a sua historia: José, ainda joven, tendo dezaseis annos, apascentava o rebanho com seus irmãos: e acompanhava com os filhos de Bala e de Zelpha, mulheres de seu pai: e accusou seus irmãos perante seu pai de um crime detestavel. 3 Ora Israel amava José mais que todos os seus *(outros)* filhos, porque o gerara na velhice: e fez-lhe uma tunica de varias côres. 4 Vendo pois seus irmãos que era amado pelo pai mais que todos os *(outros)* filhos, odiavam-n'o, e não lhe podiam falar com bom modo. 5 Succedeu tambem que elle referiu a seus irmãos um sonho que tivera: o que foi semente de maior odio. 6 E disse-lhes: Ouvi o sonho que eu tive: 7 Parecia-me que nós atavamos no campo os feixes: e que o meu feixe como que se erguia, e estava direito, e que os vossos feixes estando em roda se prostravam deante do meu feixe. 8 Responderam seus irmãos: Porventura serás nosso rei? ou seremos sujeitos ao teu dominio? Estes sonhos pois e estas conversas accenderam mais a inveja e o odio. 9 Teve ainda outro sonho o qual referiu a

CAP. XXXVII

2. *A sua historia*, que começa propriamente quando estabeleceu residencia definitiva na Palestina.

4. *Odiavam-n'o...* Para evitar estes grandes incovenientes os pais devem amar igualmente os seus filhos, não tendo preferencias.

seus irmãos, dizendo: Eu vi em sonhos que o sol e a lua, e onze estrellas como que me adoravam. 10 Ora tendo elle contado isto a seu pai e aos irmãos, seu pai reprehendeu-o, e disse: Que quer dizer este sonho, que tiveste? porventura eu e tua mãe, e teus irmãos te adoraremos prostrados por terra? 11 Seus irmãos portanto tinham-lhe inveja: porém o pai meditava a cousa em silencio.

José mandado a Dothain.

12 E como seus irmãos estivessem em Sichem apascentando os rebanhos do pai, 13 Israel disse-lhe: Teus irmãos apascentam as ovelhas em Sichem: vem, enviar-te-hei a elles. E respondendo elle 14 estou prompto, *(Jacob)* disse-lhe: Vai, e vê se tudo corre bem a teus irmãos e aos rebanhos: e traze-me noticias do que se passa. *(Sendo)* mandado do valle de Hebron, *(José)* chegou a Sichem: 15 e andando errante pelo campo, um homem encontrou-o e preguntou-lhe que procurava. 16 Elle porém respondeu: Procuro meus irmãos, indica-me onde apascentam os rebanhos. 17 E o homem disse-lhe: Retiraram-se d'este logar: e eu ouvi-lhes dizer: Vamos para Dothain. Partiu pois José atrás de seus irmãos, e encontrou-os em Dothain. 18 Elles porém tendo-o visto ao longe, antes que se aproximasse resolveram matá-lo: 19 E diziam entre si: Eis aí vem o sonhador: 20 vinde, matemo-lo, e lancemo-lo em uma cisterna velha: e diremos: Uma féra cruel o devorou: e então se verá de que lhe aproveitam os seus sonhos. 21 Ruben porém ouvindo isto, esforçava-se por o livrar das suas mãos, e dizia: 22 Não lhe tireis a vida, nem lhe derrameis o sangue: mas lançai-o n'esta cisterna, que está no deserto, e conservai puras as vossas mãos: ora elle dizia isto porque queria livrá-lo das suas mãos, e restitui-lo a seu pai. 23 Logo pois que *(José)* chegou junto de seus irmãos, despiram-n'o da tunica talar de varias côres: 24 e lançaram-n'o na cisterna velha, que não tinha agua.

José vendido e levado para o Egypto.

25 E sentando-se para comer pão, viram uns viajantes Ismaelitas, que vinham de Galaad, e os seus camêlos carregados de aromas, e resina, e mirrha para o Egypto. 26 Judá então disse a seus irmãos: De que nos aproveita matar nosso irmão, e occultar a sua morte? 27 É melhor que se venda aos Ismaelitas, e que se não manchem as nossas mãos: porque é nosso irmão, e nossa carne. Concordaram os irmãos com o que elle dizia. 28 E quando passaram os negociantes Madianitas, tiraram-no da cisterna e venderam-n'o por vinte dinheiros de prata aos Ismaelitas: e estes levaram-n'o para o Egypto. 29 E tendo vol-

tado Ruben á cisterna, não encontrou o menino. 30 E rasgados os vestidos, indo ter com seus irmãos, disse: O menino não apparece, e eu para onde irei? 31 Tomaram então a sua tunica, e tingiram-n'a no sangue de um cabrito, que mataram: 32 e mandaram-n'a levar ao pai, e dizer-lhe: Encontramos esta tunica: vê se é a tunica de teu filho, ou não. 33 E o pai tendo-a reconhecido, disse: A tunica é de meu filho, uma cruel féra o comeu, uma besta devorou José. 34 E rasgados os vestidos, cobriu-se de cilicio, chorando seu filho por muito tempo. 35 E tendo-se juntado todos os seus filhos para suavisarem a dôr do pai, elle não quiz admittir consolação, mas disse: Chorando descerei para meu filho ao inferno. E emquanto elle perseverava no pranto, 36 os Madianitas venderam José no Egypto a Putiphar, eunucho de Pharaó, general dos exercitos.

Casamento e filhos de Judá.

CAP. XXXVIII. — 1 No mesmo tempo apartando-se Judá de seus irmãos, foi pousar a casa de um homem Odollamita, chamado Hirão. 2 E viu alli a filha de um homem Chananeu, chamado Sue: e recebendo-a por mulher, viveu com ella. 3 E ella concebeu, e deu á luz um filho, e poz-lhe o nome de Her. 4 E concebendo outra vez, poz ao filho nascido o nome de Onan. 5 Deu á luz ainda um terceiro filho, a quem chamou Sela: e nascido este, cessou de dar á luz. 6 E Judá deu uma mulher chamada Thamar ao seu primogenito Her. 7 Mas Her, primogenito de Juda, foi um homem mau na presença do Senhor: e *(o Senhor)* o fez morrer. 8 Disse pois Judá a Onan seu filho: Desposa-te com a mulher de teu irmão, e vive com ella, para suscitares descendencia a teu irmão. 9 Elle porém sabendo que os filhos que nascessem não

---

30. *E eu para onde irei?* Eu que, como primogenito, devia velar por meu irmão José, como terei coragem de apparecer deante de meu pai?

35. *Ao inferno*, isto é, ao limbo, onde as almas dos justos estavam esperando a vinda de Jesus Christo.

CAP. XXXVIII

8-9. *Desposa-te...* Esta ordem de Judá mostra que já n'este tempo existia o costume, que mais tarde se converteu em lei (Deut. XXV, 5), em virtude do qual, para impedir a extincção completa da familia, quando um homem casado morria sem filhos, seu irmão ou parente mais proximo devia desposar a viuva. O primogenito d'este segundo casamento era considerado como filho do fallecido, e herdava seus bens. Onan porém desejava toda a herança; d'aí o horrivel peccado que commeteu e que depois tomou o seu nome.

seriam seus, quando se juntava com a mulher de seu irmão, impedia que ella concebesse, a fim de que não nascessem filhos em nome de seu irmão. 10 E por isso o Senhor o feriu de morte, porque fazia uma coisa detestavel. 11 Pelo que Judá disse a Thamar sua nora: Conserva-te viuva em casa de teu pai, até que cresça Sela meu filho: porque temia que elle tambem morresse, como seus irmãos. Ella retirou-se, e habitou em casa de seu pai.

Filhos de Judá nascidos de Thamar.

12 E passados muitos dias, morreu a filha de Sue, mulher de Judá: o qual, depois de a ter chorado e de se ter consolado, foi a Thamnas ter com os tosquiadores das suas ovelhas, juntamente com Hiras Odollamita pastor dos rebanhos. 13 E foi noticiado a Thamar que seu sogro ia a Thamnas para tosquiar as ovelhas. 14 E ella, depondo os vestidos de viuva, tomou um véo: e disfarçada sentou-se na encruzilhada do caminho, que conduz a Thamnas: porque Sela tinha crescido, e não lh'o tinham dado por marido. 15 E Judá tendo-a visto, julgou que era meretriz: porque tinha coberto o seu rosto para não ser reconhecida. 16 E chegando-se a ella, disse: Deixa que me junte comtigo: porque ignorava que fosse sua nora. E tendo ella respondido: Que me darás para gozares de mim? 17 Elle disse: Mandar-te-hei um cabrito dos *(meus)* rebanhos. E replicando ella: Consentirei no que queres, comtanto que me dês um penhor, até que mandes o que prometes. 18 Judá disse: que queres tu que te dê por penhor? Respondeu: O teu annel, e o bracelete, e o cajado que tens na mão. A mulher pois concebeu com um só ajuntamento, 19 e levantando-se retirou-se: e deposto o traje, que havia tomado, vestiu-se com os vestidos de viuva.

20 Ora Judá mandou o cabrito pelo seu pastor Odollamita, para receber o penhor que tinha dado á mulher: mas elle não a tendo encontrado, 21 preguntou aos habitantes d'aquelle logar: Onde está aquella mulher que estava sentada na encruzilhada? Responderam-lhe todos: N'este logar não esteve meretriz alguma. 22 Voltou para Judá, e disse-lhe: Não a encontrei: e além d'isso os homens d'aquelle logar disseram-me que nunca alli estivera sentada meretriz alguma. 23 Judá disse: guarde ella *(o penhor que lhe*

13-19. O procedimento de Judá e de Thamar foi gravemente peccaminoso, embora alguns Santos Padres procurem diminuir a culpa de Thamar, affirmando que ella procedera assim, levada por um grande desejo de pertencer à familia que tinha recebido as promessas divinas.

dei), ao menos não pode accusar-me de mentira, eu mandei o cabrito que tinha prometido, e tu não a encontraste. 24 Mas tres meses depois foram dizer a Judá: Thamar tua nora fornicou, e vê-se que está gravida. E Judá disse: Tirai-a para fóra, para ser queimada. 25 E emquanto era conduzida ao supplicio, mandou dizer a seu sogro: Eu concebi do varão, de quem são estas cousas: vê de quem é o annel, e o bracelete, e o cajado. 26 E elle, reconhecidas as dadivas, disse: Ella é mais justa do que eu, pois que a não entreguei a meu filho Sela. Elle todavia não a conheceu mais. 27 Mas quando estava para dar á luz appareceram dois gemeos no ventre: e na saida dos meninos, um deitou fóra a mão, na qual a parteira atou um fio vermelho dizendo: 28 Este sairá primeiro. 29 Porém recolhendo elle a mão, saiu o outro: e a mulher disse: Porque se dividiu o muro por causa de ti? e por este motivo poz-lhe o nome de Pharés. 30 Depois saiu seu irmão, em cuja mão estava o fio vermelho: e chamou-o Zara.

José em casa de Putiphar

José superintendente da casa de Putiphar.

CAP. XXXIX—1 José foi pois conduzido ao Egypto, e Putiphar Egypcio, eunucho de Pharaó, e general do exercito, comprou-o aos Ismaelitas, que o tinham levado. 2 E o Senhor era com elle, e tudo o que fazia lhe succedia prosperamente: e habitava em casa do seu senhor, 3 o qual conhecia muito bem que o Senhor era com elle, e prosperava em suas mãos tudo o que fazia. 4 E José achou graça deante do seu senhor, e servia-o: e tendo recebido d'elle a superintendencia de todas as cousas, gover-

---

24. *Para ser queimada.* No oriente as faltas das mulheres contra os bons costumes foram sempre severamente punidas. Thamar estava noiva de Sela, e por isso foi condemnada por Judá, que tinha o direito de o fazer como chefe da familia.

26. *E' mais justa,* isto é, procedeu comigo com menor injustiça do que eu com ella, não lhe dando o meu filho Sela. Deve todavia dizer-se que, se deante de Judá a culpa de Thamar foi menor, não o foi deante de Deus. Judá, não a tendo conhecido, peccou só por fornicação, emquanto que ella, além d'isso, peccou por incesto e por adulterio.

27. *Deitou a mão de fóra.* Era este o primogenito, e por isso a parteira quiz constatar o facto, ligando a mão do menino com um fio vermelho.

29. *Porque se dividiu...* porque se rompeu a membrana em que estavas envolvido, a fim de que saisses primeiro, tirando d'este modo a primogenitura a teu irmão?

nava a casa que lhe tinha sido confiada, e tudo o que lhe fôra entregue: 5 E o Senhor abençoou a casa do Egypcio, por causa de José, e multiplicou todos os seus bens tanto em casa como no campo: 6 E *(Putiphar)* não tinha outro cuidado, que pôr-se á mesa a comer. Ora José era de rosto formoso e de aspecto gentil.

Castidade de José.

7 Pelo que passados muitos dias, lançou sua senhora seus olhos sobre José, e disse: Dorme comigo. 8 Mas elle não consentindo de modo algum na execravel acção, disse-lhe: Eis que o meu senhor, tendo entregue tudo nas minhas mãos, ignora o que tem em sua casa: 9 e não ha cousa alguma que não esteja em meu poder, ou que me não tenha confiado, excepto tu, que és sua mulher. Como pois posso eu commeter esta maldade, e peccar contra o meu Deus? 10 Com semelhantes palavras todos os dias era a mulher molesta ao joven: e elle recusava peccar.

11 Mas aconteceu que um dia, entrou José em casa, e fazia uma certa obra, sem que ninguem o visse: 12 E ella, segurando-o pela orla do seu vestido, disse-lhe: Dorme comigo. Mas elle, deixando a capa na sua mão, fugiu e saiu para fóra. 13 E a mulher vendo a capa nas suas mãos, e *(vendo)* que era desprezada, 14 chamou a si a gente da casa, e disse-lhes: Vêde, trouxe-nos êste homem Hebreu, para zombar de nós. Veio ter comigo, para me seduzir: e tendo eu gritado, 15 elle ao ouvir a minha voz, deixou a capa em que eu pegava, e fugiu para fóra. 16 Em prova da sua fidelidade mostrou ao marido, quando elle voltou para casa, a capa com que tinha ficado, 17 e disse: Aquelle servo Hebreu, que trouxeste, veio ter comigo para fazer zombaria de mim: 18 e ouvindo que eu gritava, deixou a capa em que eu pegava, e fugiu para fóra. 19 Ao ouvir isto o senhor, demasiado credulo nas palavras da mulher, irou-se em extremo: 20 e lançou José no carcere, onde estavam detidos os presos

---

CAP. XXXIX

9-10. A admiravel resposta de José mostra que elle não queria offender nem o seu senhor nem o seu Deus.

11. *Entrou em casa, etc.* O hebraico diz: *Entrou em casa para fazer o seu serviço, sem que lá estivesse nenhuma das pessoas de casa.*

12. *Fugiu.* «Apprende tambem tu, diz Santo Agostinho, a fugir nos perigos da impureza, se queres obter a palma da castidade».

do rei, e elle aí foi encarcerado. 21 O Senhor porém foi com José, e compadecido d'elle fê-lo encontrar graça deante do governador da prisão, 22 o qual confiou á sua vigilancia todos os presos que estavam no carcere: e tudo o que se fazia, era feito por sua ordem. 23 Nem *(o governador)* tomava conhecimento de cousa alguma, depois que lhe confiou tudo: porque o Senhor era com elle, e fazia prosperar todas as suas obras.

José interpreta o sonho dos prisioneiros.

CAP. XL. — 1 Depois d'isto, aconteceu que dois eunuchos, o copeiro do rei do Egypto e o padeiro, peccaram contra o seu senhor. 2 E Pharaó irado contra elles (porque um presidia aos copeiros, outro aos padeiros) 3 mandou-os meter no carcere do general do exercito, no qual estava tambem preso José. 4 E o guarda do carcere entregou-os a José, que tambem os servia. Tinha decorrido algum tempo, desde que elles estavam encarcerados na prisão.

5 E ambos n'uma mesma noite tiveram um sonho, que por sua interpretação se referia a elles. 6 E tendo ido José junto d'elles pela manhã, e vendo-os tristes, 7 interrogou-os, dizendo: Por que razão está hoje o vosso semblante mais triste que o costumado? 8 E elles responderam: Tivemos um sonho, e não ha quem no-lo interprete. E José disse-lhes: Porventura não pertence a Deus a interpretação? Contai-me o que vistes.

9 O copeiro mór foi o primeiro que contou o seu sonho: Eu via deante de mim uma cepa, 10 na qual havia tres varas, crescer pouco a pouco em gomos, e depois das flores amadurecerem as uvas: 11 e *(eu tinha)* a taça de Pharaó na minha mão: e tomei as uvas, e espremi-as na taça, que tinha na mão, e apresentei de beber a Pharaó. 12 José respondeu: A interpretação do sonho é esta: As tres varas são tres dias ainda *(que aqui estarás)*, 13 depois dos quaes se lembrará Pharaó dos teus serviços, e te restituirá ao antigo cargo: e tu lhe apresentarás a taça conforme o teu officio, como costumavas fazer antes. 14 Sómente lembra-te de mim, e usa para comigo de compaixão, quando fores feliz: e sollicita a Pharaó que me tire d'este carcere: 15 porque por fraude fui tirado da terra dos Hebreus, e estando innocente fui lançado n'esta fossa.

16 Vendo o padeiro-mór que *(José)* tinha interpretado sabiamente o sonho, disse: Tambem eu tive um sonho: *(Parecia-me)* ter tres cestos de farinha sobre a minha cabeça, 17 e que no cesto que estava mais alto levava

todos os manjares, que a arte de padeiro pode preparar, e que as aves comiam d'elle. 18 José respondeu: A interpretação do sonho é esta: Os tres cestos são tres dias ainda *(que te restam)*, 19 depois dos quais Pharaó mandará tirar-te a cabeça, e te suspenderá em uma forca, e as aves devorarão as tuas carnes.

20 O terceiro dia seguinte era o dia do nascimento de Pharaó, o qual dando um grande banquete aos seus criados, se lembrou á mesa do copeiro-mór, e do padeiro-mór. 21 E restituiu um ao seu logar, para lhe ministrar a taça: 22 e mandou suspender o outro n'um patibulo, pelo que foi comprovada a verdade do interprete. 23 E não obstante succederem-lhe prosperamente as cousas, o copeiro-mór esqueceu-se do seu interprete.

Sonhos de Pharaó.

CAP. XLI — 1 Dois annos depois Pharaó teve um sonho. Parecia-lhe que estava na margem do rio, 2 do qual saíam sete vaccas, muito formosas e gordas: as quais pastavam nos logares palustres. 3 Saíam tambem outras sete do rio, desfiguradas, e consumidas de magreza: as quais pastavam na mesma margem do rio em logares cheios de herva, 4 e *(estas)* devoraram aquellas que eram bellas de aspecto e gordas de corpo. Tendo Pharaó despertado, 5 adormeceu novamente e teve outro sonho: Sete espigas saíam do mesmo caule, cheias de grãos e formosas: 6 e nasciam tambem outras tantas espigas delgadas e queimadas do suão, 7 as quais devoravam todas as primeiras que eram tão bellas. Despertando Pharaó do somno, 8 e tendo amanhecido, cheio de pavor, mandou chamar todos os adivinhos do Egypto e todos os sabios: e estando reunidos contou-lhes o sonho, e não havia quem lh'o explicasse.

José interpreta os sonhos de Pharaó.

9 Então finalmente lembrando-se o copeiro-mór *(de José)*, disse: Confesso a minha falta: 10 Tendo-se o rei irado contra os seus servos, mandou que eu e o padeiro-mór fossemos metidos no carcere do general do exercito: 11 e aí uma noite ambos nós tivemos um sonho que presagiava o futuro. 12 Achava-se alli um joven Hebreu, servo do mesmo general do exercito: e tendo-lhe nós referido os sonhos, 13 ouvimos tudo o que depois os factos comprovaram: porque eu fui restituido ao meu officio: e o outro foi pendurado em uma forca. 14 Immediatamente José foi tirado do carcere por mandado do rei: barbearam-no, mudaram-lhe os vestidos, e apresentaram-lh'o. 15 E este disse-lhe: Tive uns sonhos e não ha quem os interprete; e ouvi dizer que tu sabes explicá-los sapientis-

simamente. 16 José respondeu: sem mim Deus responderá favoravelmente a Pharaó. 17 Pharaó pois contou o que tinha visto: Parecia-me estar sobre a margem do rio, 18 e que saíam do rio sete vaccas, em extremo formosas, e muito gordas, as quais pastavam a herva verde nos logares palustres. 19 E eis que atrás d'estas vinham outras sete vaccas tão disformes e magras, que nunca as vi semelhantes na terra do Egypto: 20 as quais, devoradas e consumidas as primeiras, 21 não deram nenhum signal de ficar fartas: mas ficaram tão macilentas e feias como d'antes. Acordei, fui novamente oprimido pelo somno, 22 e tive este sonho: Sete espigas saíam do mesmo caule cheias *(de grãos)* e formosas. 23 E outras sete delgadas e queimadas do suão, nasciam d'outro caule, 24 e estas devoraram as primeiras que eram tão bellas. Referi aos adivinhos o sonho, e não ha quem o explique. 25 José respondeu: O sonho do rei é um: Deus mostrou a Pharaó o que está para fazer.

26 As sete vaccas formosas, e as sete espigas cheias *(de grãos)*, são sete annos de abundancia: e no sonho teem a mesma significação. 27 E as sete vaccas magras e macilentas, que subiram *(do rio)* após as primeiras, e as sete espigas delgadas e queimadas do suão, são sete annos de fome que está para vir. 28 E isto cumprir-se-ha por esta ordem. 29 Eis que virão sete annos de grande fertilidade por toda a terra do Egypto: 30 depois dos quais seguirão outros sete annos de tanta esterilidade, que será esquecida toda a abundancia passada: porque a fome ha-de consumir toda a terra, 31 e a grandeza da penuria ha-de absorver a grandeza da abundancia. 32 E quanto ao segundo sonho que tiveste, que se refere à mesma cousa: é um signal certo de que se ha-de executar a palavra de Deus, e promptamente se cumprirá. 33 Agora pois escolha o rei um homem sabio e activo, a quem dê auctoridade sobre a terra do Egypto: 34 e este *(homem)* estabeleça superintendentes por todas as provincias: e a quinta parte dos fructos nos sete annos de fertilidade, 35 que já estão para começar, seja recolhida nos celleiros: e guarde-se todo

---

CAP. XLI

16. *Sem mim...* o hebreu diz: *Não sou eu, é Deus que dará uma resposta...*

25. *O sonho do rei...* isto é, os dois sonhos teem sómente uma significação.

o trigo debaixo do poder de Pharaó, e conserve-se nas cidades. 36 E tenha-se preparado para a futura fome dos sete annos, que ha-de opprimir o Egypto, e assim o paiz não será consumido pela fome.

José nomeado superintendente do Egypto.

37 Agradou o conselho a Pharaó e a todos os seus ministros: 38 E disse-lhes: Poderemos nós encontrar um homem como este, que esteja *(tão)* cheio do espirito de Deus? 39 Disse pois a José: Visto que Deus te manifestou tudo o que disseste, poderei eu encontrar alguem mais sabio e semelhante a ti? 40 Tu governarás a minha casa, e ao mando da tua voz obedecerá todo o povo: E eu não terei sobre ti outra precedencia além do throno. 41 E Pharaó disse mais a José: Eis que te dou auctoridade sobre toda a terra do Egypto. 42 E tirou o annel da sua mão, e meteu-o na mão d'elle: e vestiu-lhe um vestido de linho fino, e poz-lhe ao pescoço um collar de oiro. 43 E fê-lo subir para o seu segundo coche, clamando o pregoeiro, que todos ajoelhassem deante d'elle, e soubessem que elle era o superintendente de toda a terra do Egypto. 44 Disse tambem o rei a José: Eu sou Pharaó: sem o teu mando ninguem moverá mão ou pé em toda a terra do Egypto. 45 E mudou-lhe o nome, e chamou-o na lingua Egypcia Salvador do Mundo. E deu-lhe por mulher a Aseneth filha de Putiphar, sacerdote de Heliopolis. Saiu por tanto José a correr a terra do Egypto, 46 (tinha trinta annos quando se apresentou deante do rei Pharaó), e percorreu todas as provincias do Egypto. 47 E veio a fertilidade dos sete annos e atado o trigo aos molhos foi recolhido nos celleiros do Egypo. 48 Recolheu-se tambem em cada uma das cidades toda a abundancia de fructos 49 E foi tanta a abundancia do trigo, que igualava a areia do mar, e a quantidade excedia toda a medida. 50 Nasceram a José dois filhos antes de chegar a fome: os quais lhe foram dados á luz por Aseneth, filha de Putiphar, sacerdote de Heliopolis. 51 E ao primogenito poz o nome de Manassés, dizendo: Deus me fez esquecer de todos os meus trabalhos, e da casa de meu pai. 52 Ao segundo poz o nome de Ephraim, dizendo: Deus me fez crescer na terra da minha pobreza. 53 Passados pois os sete annos da abundancia, que ouve no Egypto, 54 começaram a vir os sete annos de carestia que José prognosticara: e em todo o mundo se

---

54. *Em todo o mundo,* expressão hyperbolica para exprimir todas as terras vizinhas do Egypto.

fez sentir a fome, mas em toda a terra do Egypto havia pão. 55 E quando tambem o Egypto sentiu a fome, o povo clamou a Pharaó, pedindo sustento. E elle respondeu-lhes: Ide a José: e fazei tudo o que elle vos disser. 56 Ora a fome crescia todos os dias em toda a terra: e José abriu todos os celleiros, e vendia aos Egypcios: porque tambem a elles opprimia a fome. 57 E todas as provincias vinham ao Egypto, para comprar de comer, e procurar allivio ao mal da carestia.

Os irmãos de José no Egypto

Jacob manda seus filhos ao Egypto.

CAP. XLII—1 Ora Jacob tendo ouvido dizer que no Egypto se vendia de comer, disse a seus filhos: Porque estais a olhar uns para os outros? 2 Ouvi dizer que no Egypto se vendia trigo: ide, e comprai-nos o necessario, para que possamos viver, e não sejamos consumidos pela fome. 3 Os dez irmãos de José foram pois ao Epypto para comprar trigo. 4 E Benjamim ficou retido em casa por Jacob, o qual tinha dito a seus irmãos: Não lhe vá acontecer alguma desgraça na viagem. 5 Elles entraram na terra do Egypto com outros, que iam comprar *(trigo)*. Porque existia a fome na terra de Chanaan.

Encontro de José com seus irmãos.

6 E José era governador na terra do Egypto, e conforme a sua vontade se vendia o trigo aos povos. E tendo-se prostrado deante d'elle os seus irmãos, elle os reconheceu, 7 e falava-lhes com aspereza, como a estrangeiros, perguntando-lhes: D'onde vindes? E elles responderam: Da terra de Chanaan, para comprar o necessario para o sustento. 8 Embora elle reconhecesse os irmãos, todavia não foi reconhecido por elles. 9 E lembrado dos sonhos, que em outro tempo tivera, disse-lhes: Vós sois espias: viestes para reconhecer os logares mais fracos do paiz. 10 Elles responderam: Não é assim, senhor, mas os teus servos vieram para comprar de comer. 11 Somos todos filhos de um mesmo homem: vimos com sentimentos pacificos, nem os teus servos machinam mal algum. 12 Elle respondeu-

---

57. *Todas as provincias,* isto é, todos os habitantes dos paizes circumvizinhos do Egypto.

CAP. XLII

7. *Falava-lhes asperamente* para os experimentar, para ver quais eram as suas disposições para com seu pai e Benjamim.

lhes: Isso não é assim: vós viestes observar os logares não fortificados d'este paiz. 13 Elles porém disseram: Nós, teus servos, somos doze irmãos, filhos de um mesmo homem na terra de Chanaan: o mais pequeno está com nosso pai, o outro já não existe. 14 É o que eu disse, tornou (*José*): Sois espias. 15 Desde já vos porei á prova: pela saude de Pharaó não saireis d'aqui, até que venha vosso irmão mais novo. 16 Mandai um de vós que o traga: e vós ficareis prisioneiros, até que se prove se é verdadeiro ou falso o que dissestes: aliás pela saude de Pharaó, sois espias. 17 Meteu-os pois em prisão durante tres dias.

Simeão fica prisioneiro.

18 E tendo-os mandado tirar do carcere no terceiro dia, disse: Fazei o que vos disse, e vivereis: por quanto temo a Deus. 19 Se sois de paz, um vosso irmão fique ligado no carcere: e vós ide, e levai para vossas casas o trigo, que comprastes. 20 E trazei-me vosso irmão mais novo, para que eu possa verificar as vossas palavras, e vós não sejais condemnados á morte. Elles fizeram como (*José*) lhes tinha dito, 21 e disseram uns para os outros: Justamente soffremos estas cousas, porque peccamos contra o nosso irmão, vendo a angustia do seu coração, quando nos supplicava, e nós o não attendemos: por isso veio sobre nós esta tribulação. 22 Ruben, um d'elles, disse: Porventura não vos disse eu: Não pequeis contra o menino: e vós não me ouvistes? eis que se requer (*de nós*) o seu sangue. 23 Ora elles não sabiam que José os entendia: porque lhes falava por interprete. 24 E (*José*) retirou-se um momento, e chorou: e voltando, falou com elles. 25 E tendo mandado tomar e ligar Simeão na presença d'elles, mandou aos officiais que enchessem os seus saccos de trigo, e repozessem o dinheiro de cada um no seu (*respectivo*) sacco, dando-lhes além d'isso mantimentos para o caminho: e assim fizeram.

Os outros filhos de Jacob voltam a seu pai.

26 E elles, levando o trigo sobre os seus jumentos, partiram. 27 E abrindo um d'elles o sacco, para dar de comer ao (*seu*) jumento na estalagem, vendo o dinheiro na bocca do sacco, 28 disse para seus irmãos: Tornaram-me a dar o dinheiro, ei-lo aqui no (*meu*) sacco. E pasmados, e perturbados disseram uns para os outros: Que é isto que Deus nos fez? 29 E foram para casa de Jacob seu pai na terra de Chanaan, e contaram-lhe tudo o que lhes tinha acontecido, dizendo: 30 O senhor d'aquella terra falou-nos com dureza, e julgou que nós eramos espias do paiz. 31 Nós respondemos-lhe: Somos homens pacificos, e não machinamos traição alguma. 32 Somos doze irmãos ge-

rados de um mesmo pai: um já não existe, e o mais novo está com nosso pai na terra de Chanaan. 33 E elle disse-nos: Eu provarei d'este modo se sois homens pacificos: Deixai um vosso irmão em meu poder, e tomai os mantimentos necessarios para as vossas familias, e parti, 34 e trazei-me o vosso irmão mais novo, para que eu saiba que não sois espias, e possais recoperar este, que fica em prisão: e depois tenhais licença de comprar o que quizerdes.

35 Dito isto, ao despejar o trigo, cada um d'elles encontrou na bocca do (*seu*) sacco o dinheiro embrulhado; e (*tendo ficado*) todos espavoridos, 36 o seu pai Jacob disse: Vós levastes-me a ficar sem filhos: José já não existe, Simeão está em cadeias, e haveis de levar-me Benjamim. Sobre mim cairam todos estes males. 37 Ruben respondeu-lhe: Mata os meus dois filhos, se eu t'o não trouxer outra vez: entrega-o nas minhas mãos, e eu t'o restituirei. 38 Elle porém disse: O meu filho não irá comvosco: seu irmão morreu, e elle ficou só: se lhe acontecer alguma desgraça na terra para onde ides, fareis descer os meus cabellos brancos com (*essa*) dôr á habitação dos mortos.

Jacob manda novamente seus filhos ao Egypto, confiando-lhes Benjamim.

CAP. XLIII. — 1 Entretanto a fome opprimia cruelmente toda a terra. 2 E consumidos os viveres, que tinham levado do Egypto, Jacob disse a seus filhos: Voltai, e comprai-nos um pouco de viveres. 3 Judá respondeu: Aquelle homem intimou-nos com juramento, dizendo: Vós não vereis a minha face, se não trouxerdes comvosco o vosso irmão mais novo. 4 Se tu pois queres mandá-lo comnosco, iremos juntos e te compraremos o necessario. 5 Mas se não queres, não iremos: porque aquelle homem, como temos dito muitas vezes, intimou-nos dizendo: Não vereis a minha face sem (*trazer*) o vosso irmão mais novo.

6 Israel disse-lhes: Para minha desgraça fizestes-lhe saber que tinheis ainda um outro irmão. 7 Elles porém responderam: Aquelle homem interrogou-nos por ordem sobre a nossa familia: se vivia o pai: se tinhamos (*outro*) irmão: e nós respondemos-lhe segundo o que elle preguntava: porventura podiamos nós saber que elle iria dizer: Trazei vosso irmão comvosco? 8 Judá disse tambem a seu pai: Manda o menino comigo, para partirmos, e podermos viver: e não morrermos nós e os nossos meninos. 9 Eu me encarrego do menino: requere-o da minha mão; se eu o não trouxer, e t'o não restituir, serei sempre réo de peccado para comtigo. 10 Se não tivesse havido (*tanta*) demora, já teriamos vindo segunda vez.

11 Então Israel seu pai disse-lhes: Se assim é necessario, fazei o que quereis: tomai dos melhores fructos do paiz nos vossos vasos, e levai de presente a esse homem um pouco de resina, e de mel, e de estoraque, de myrrha, e de terebintho, e de amendoas. 12 Levai tambem comvosco dobrado dinheiro: e tornai a levar aquelle que encontrastes nos saccos, não tenha acontecido (*isso*) talvez por engano. 13 E tomai tambem o vosso irmão, e ide ter com esse homem. 14 E o meu Deus omnipotente vo-lo torne propicio: e remeta comvosco o vosso irmão que retem preso, e este Benjamim: eu (*entretanto*) serei como um homem que fica privado de filhos.

Encontro com José.

15 Elles pois tomaram os presentes, e o dinheiro dobrado, e Benjamim: e desceram ao Egypto, e apresentaram-se a José.

16 E elle tendo-os visto, e a Benjamim com elles, deu ordens ao dispenseiro de sua casa, dizendo: Manda entrar para dentro de casa (*esses*) homens, e mata victimas, e prepara um banquete: porque hão-de comer comigo ao meio-dia. 17 Fez elle o que lhe tinha sido ordenado, e introduziu os homens em casa (*de José*). 18 E aí amedrontados, disseram uns para os outros: Por causa d'aquelle dinheiro, que levámos em nossos saccos, somos introduzidos aqui para fazer cair sobre nós esta calumnia, e sujeitar violentamente á escravidão nós, e os nossos jumentos. 19 Por isso, ao entrar a porta, aproximaram-se do dispenseiro da casa 20 e disseram: Rogamos-te, senhor, que nos ouças: já uma vez viemos comprar viveres: 21 e depois de os termos comprado, quando chegámos á estalagem, abrimos os nossos saccos, e encontrámos na bocca dos saccos o dinheiro, o qual tornamos a trazer agora no mesmo peso. 22 E (*além d'este*) trouxemos outro dinheiro, para comprarmos o que nos é necessario: não sabemos quem pozesse aquelle nos nossos saccos.

23 Elle porém respondeu: A paz seja comvosco, não temais: O vosso Deus, e o Deus de vosso pai poz-vos (*aquelles*) thesouros nos vossos saccos: porque o dinheiro, que me destes, eu o tenho em boa moeda. E trouxe-lhes Simeão. 24 E, introduzidos em casa, trouxe-lhes agua, e lavaram os pés: e deu de comer aos seus jumentos. 25 E elles preparavam os presentes, para quando José entrasse

CAP. XLIII

16. *Victimas*, isto é, animais destinados a ser comidos.

ao meio-dia: porque tinham ouvido que aí haviam de comer. 26 José pois entrou em sua casa, e elles offereceram-lhe os presentes, que tinham nas suas mãos: e saudaram-no inclinando-se até á terra.

José fala a seus irmãos.

27 Elle porém, depois de os ter benignamente saudado, interrogou-os, dizendo: O vosso velho pai, de quem me falastes, está de saude? Ainda vive? 28 E elles responderam: Nosso pai teu servo está de saude, ainda vive. E inclinando-se o saudaram. 29 E José levantando os olhos, viu Benjamim seu irmão uterino, e disse: E' este o vosso irmão mais novo, de quem me tinheis falado? E accrescentou: Deus se compadeça de ti, meu filho. 30 E apressou-se (*a retirar*), porque suas entranhas se tinham commovido por causa de seu irmão, e assomavam-lhe as lagrimas: e entrando no (*seu*) quarto chorou. 31 E saindo outra vez depois de lavado o rosto, conteve-se, e disse: Trazei de comer. 32 E foi posta a mesa á parte para José, á parte para os irmãos, á parte tambem para os Egypcios, que comiam com elle, (porque não é licito aos Egypcios comer com os Hebreus, e consideram profano tal banquete). 33 Sentaram-se na sua presença, o primogenito segundo o seu privilegio de primogenitura, e o mais novo segundo a sua idade. E admiravam-se sobremaneira, 34 recebendo os quinhões que lhes mandava: e para Benjamim foi o maior quinhão, que era cinco vezes mais abundante. E beberam e alegraram-se com elle.

Os irmãos de José accusados de furto.

CAP. XLIV.—1 E José ordenou ao dispenseiro da sua casa, dizendo: Enche de trigo os seus saccos, quanto elles podem levar, e põe o dinheiro de cada um na bocca do sacco. 2 E põe na bocca do sacco do mais novo a minha taça de prata, e o dinheiro que deu pelo trigo. E assim foi feito. 3 E, chegada a manhã, foram despedidos com os

---

29. *Seu irmão uterino.* O original diz: *Seu irmão filho de sua mãe.*

31. *Depois de lavado o rosto,* para que ninguem soubesse que tinha chorado.

32. José comia só, em mesa separada, por causa da sua dignidade.

33. E *admiravam-se,* por se verem á mesa em casa do Governador de todo o Egypto.

CAP. XLIV

1. *E ordenou,* etc. Com esta ultima prova José quiz ver se seus irmãos amavam sinceramente Benjamim. Se o amassem, ao vê-lo accusado de furto, intercederiam por elle, de contrario, abandoná-lo-hiam.

seus jumentos. 4 E já haviam saido da cidade, e tinham caminhado um pouco, quando José chamando o dispenseiro da casa, disse: Levanta-te, e vai atrás (*d'aquelles*) homens, e quando os tiveres alcançado dize-lhes: Porque razão tornastes mal por bem? 5 A taça, que roubastes, é aquella pela qual bebe o meu senhor, e da qual se serve para as suas adivinhações: vós fizestes uma pessima cousa. 6 (*O dispenseiro*) fez como lhe foi mandado. E tendo-os alcançado falou-lhes nos termos ordenados. 7 E elles responderam: Porque fala assim o nosso senhor, como se teus servos tivessem commetido tão grande crime? 8 Nós trouxemos-te da terra de Chanaan o dinheiro, que achamos no cimo dos saccos: e como é que depois d'isto pode ser que tenhamos furtado da casa do teu senhor ouro ou prata? 9 Aquelle dos teus servos, em cujo poder se encontrar o que procuras, morra, e nós seremos escravos do nosso senhor. 10 Elle disse-lhes: Faça-se segundo as vossas palavras: aquelle em cujo poder se encontrar (*o que eu procuro*), será meu escravo, e vós outros sereis innocentes. 11 Portanto pondo á pressa os saccos em terra, cada um abriu o seu. 12 E (*o dispenseiro*) tendo-os examinado, principiando desde o maior até ao mais pequeno, encontrou a taça no sacco de Benjamim. 13 Então elles, rasgados os vestidos, e carregados outra vez os jumentos, voltaram para a cidade.

Judá intercede, em nome de seu pai, em favor de Benjamim.

14 E Judá foi o primeiro que entrou com seus irmãos na casa de José (porquanto ainda se não tinha retirado de lá) e todos se prostraram por terra deante d'elle. 15 E elle disse-lhes: Porque quizestes proceder assim? porventura ignorais que não ha semelhante a mim na sciencia de adivinhar? 16 E Judá disse-lhe: Que responderemos nós ao meu senhor? ou que cousa diremos, ou que justa desculpa poderemos apresentar? Deus encontrou a iniquidade de teus servos: eis que somos todos escravos do meu senhor, nós, e aquelle junto do qual foi encontrada a taça.

17 José respondeu: longe de mim proceder d'esse modo: aquelle que roubou a taça, seja meu escravo: e vós

5. *E da qual se serve*, etc. Não é provavel que José se servisse da taça adivinhatoria, elle que tinha atribuido explicitamente a Deus as suas interpretações dos sonhos (XL, 8; XLI, 16). Manda porém falar segundo a opinião que d'elle formava o povo, o qual julgava que se servia da taça para conhecer as coisas futuras e occultas.

16. *Deus encontrou...*, isto é, Deus puniu hoje o peccado que commetemos contra José.

ide livres para vosso pai. 18 Então Judá aproximando-se *(de José)*, cheio de animo disse: Peço-te, meu senhor, que permittas ao teu servo dizer uma palavra aos teus ouvidos, e que não te agastes com o teu servo, porque tu és depois de Pharaó 19 o meu senhor. Primeiramente preguntaste a teu servos: Tendes pai ou irmão? 20 E nós respondemos-te, meu senhor: Temos um pai já velho, e um menino mais pequeno, que *(lhe)* nasceu na sua velhice, um irmão uterino do qual morreu: e é o unico que resta de sua mãe, e o pai ama-o ternamente. 21 E tu disseste a teus servos: Trazei-m'o, e porei os meus olhos sobre elle. 22 E nós replicamos ao meu senhor: O menino não pode deixar seu pai, porque se o deixar, *(seu pai)* morrerá. 23 E tu disseste a teus servos: Se não vier comvosco vosso irmão mais novo, não vereis mais a minha face. 24 Tendo nós pois ido para nosso pai teu servo, contamos tudo o que o meu senhor tinha dito. 25 E *(passado algum tempo)* nosso pai disse-nos: Voltai e comprai-nos mais algum trigo. 26 E nós dissemos-lhe: não podemos ir: se nosso irmão mais novo fôr comnosco, partiremos juntamente: de outra maneira sem elle não nos atrevemos a ver a face d'aquelle homem. 27 Ao que elle respondeu: Vós sabeis que minha mulher me deu á luz dois filhos. 28 Um d'elles saiu de casa, e vós dissestes: Uma féra o devorou: e até agora não apparece. 29 Se levardes tambem este, e lhe acontecer alguma desgraça no caminho, fareis descer com tristeza os meus cabellos brancos á habitação dos mortos. 30 Portanto se eu entrar em casa de nosso pai teu servo, e faltar o menino, (como a sua alma depende da alma d'este), 31 vendo que elle não está comnosco, morrerá, e teus servos farão descer com tristeza os seus cabellos brancos á habitação dos mortos. 32 Seja eu mesmo teu proprio escravo, eu que sob minha fé o recebi, e obriguei minha pessoa, dizendo: Se eu o não tornar a trazer, serei para sempre réo de peccado contra meu pai. 33 Portanto eu ficarei teu escravo em logar do menino ao serviço do meu senhor, e o menino volte com seus irmãos. 34 Porque não posso tornar para meu pai sem o menino: para que eu não seja testemunha da afflicção que opprimirá meu pai.

José dá-se a conhecer a seus irmãos.

CAP. XLV — 1 José não se podia conter mais deante dos muitos circumstantes, pelo que ordenou que todos saissem, e nenhum estranho assistisse ao reconhecimento mutuo. 2 E levantou a voz chorando; a qual ouviram os Egypcios, e toda a casa de Pharaó. 3 E disse a seus

irmãos: Eu sou José: vive ainda meu pai? Não podiam responder-lhe seus irmãos, possuidos d'um excessivo terror. 4 Elle porém com benignidade disse-lhes: Aproximai-vos de mim. E tendo-se elles aproximado, disse: Eu sou José vosso irmão, a quem vós vendestes para o Egypto. 5 Não temais, nem vos pareça ser cousa dura o terdes-me vendido para este paiz, porque para vossa salvação me mandou Deus adeante de vós para o Egypto. 6 Porquanto ha dois annos que principiou a haver fome n'este paiz: e ainda restam cinco annos, nos quais nem se poderá lavrar, nem ceifar. 7 E Deus me enviou adeante para que sejais conservados sobre a terra, e possais ter alimento para viver. 8 Não *(foi)* por vosso conselho que fui mandado para aqui, mas por vontade de Deus: o qual me tornou quasi pai de Pharaó, e senhor de toda a sua casa, e principe em toda a terra do Egypto.

9 Apressai-vos, e ide a meu pai, e lhe direis: Isto te manda dizer teu filho José: Deus fez-me senhor de toda a terra do Egypto: vem para a minha companhia, não te demores, 10 e habitarás na terra de Gessen: e estarás perto de mim tu e teus filhos, e os filhos de teus filhos, as tuas ovelhas, e os teus rebanhos, e tudo o que possues. 11 E aí te sustentarei (porque ainda restam cinco annos de fome), para que não pereças tu, e a tua casa, e tudo o que possues. 12 Eis que os vossos olhos, e os olhos de meu irmão Benjamim veem que é a minha bocca que vos fala. 13 Contai a meu pai toda a minha gloria, e tudo o que vistes no Egypto: apressai-vos e trazei-m'o. 14 E tendo-se lançado ao pescoço de seu irmão Benjamim para o abraçar, chorou; chorando tambem *(Benjamim)* sobre o seu pescoço. 15 E José beijou todos os seus irmãos, e chorou sobre cada um d'elles. E depois d'isto afoutaram-se a falar com elle.

Os irmãos de José partem para Chanaan.

16 E ouviu-se, e divulgou-se de bocca em bocca no palacio do rei: Chegaram os irmãos de José: e Pharaó e toda a sua familia se alegrou. 17 E disse a José que ordenasse e dissesse a seus irmãos: Carregai os vossos jumentos, ide para a terra de Chanaan, 18 e tirai de lá vosso pai e familia, e vinde para junto de mim: e eu vos darei todos os bens do Egypto, para que comais o miolo da terra. 19 Ordena tambem que tomem carros da terra do

---

CAP. XLV

18. *O miolo da terra,* isto é, os melhores fructos d'este paiz.

Egypto, para a conducção de seus filhos e mulheres; e dize--lhes: Tomai vosso pai, e apressai-vos a vir quanto antes. 20 E não tenhais pena de não trazer todas as vossas alfaias: porque todas as riquezas do Egypto serão vossas. 21 E os filhos de Israel fizeram como lhes fôra mandado. E José deu-lhes carros, segundo a ordem de Pharaó: e mantimentos para o caminho. 22 Mandou tambem dar a cada um dois vestidos, a Benjamim porém deu trezentas moedas de prata com cinco optimos vestidos: 23 mandando a seu pai outro tanto de dinheiro e de vestidos, accrescentando dez jumentos, que levavam de todas as riquezas do Egypto: e outras tantas jumentas, que levavam trigo e pão para o caminho. 24 Despediu pois seus irmãos, e ao partir disse-lhes: Não alterqueis durante a viagem.

Alegria de Jacob.

25 E elles partindo do Egypto, chegaram á terra de Chanaan a casa de seu pai Jacob. 26 E deram-lhe a nova, dizendo: José teu filho vive, e governa toda a terra do Egypto. Ouvindo isto Jacob, como que despertou de um profundo somno, todavia não os acreditava. 27 Elles porém contavam toda a serie dos acontecimentos. E quando *(Jacob)* viu os carros, e tudo o que *(José)* tinha mandado, reviveu o seu espirito, 28 e disse: Basta-me que ainda viva meu filho José: irei, e vel-o-hei antes de morrer.

Jacob com sua familia vai para o Egypto

Partida para o Egypto.

CAP. XLVI — 1 Partiu pois Israel com tudo o que possuia, e foi ao poço do juramento: e tendo immolado aí victimas ao Deus de seu pai Isaac, 2 ouviu-o n'uma visão de noite, que o chamava, e lhe dizia: Jacob, Jacob. A quem elle respondeu: Eis-me aqui. 3 Deus disse-lhe: Eu sou o Deus fortissimo de teu pai: não temas, vai para o Egypto, porque eu te farei ser uma grande nação. 4 Eu irei para lá comtigo, e te reconduzirei de lá quando voltares; e José

---

28. *Basta-me que ainda viva*, pouco me importo que esteja cercado de honras e glorias.

CAP. XLVI

1. *Ao poço do juramento*, isto é, a Bersabea, onde costumava ir invocar a Deus (XXI, 33; XXVI, 25).

4. *E te reconduzirei de lá*, na pessoa dos teus descendentes. *José porá as suas mãos sobre os teus olhos*, isto é, assistirá á tua morte. Ha aqui uma allusão ao uso de fechar os olhos dos mortos.

porá as suas mãos sobre os teus olhos. 5 E Jacob partiu do poço do juramento: e seus filhos o collocaram com seus meninos e suas mulheres sobre os carros, que Pharaó tinha mandado para transportar o velho, 6 com tudo o que elle possuia na terra de Chanaan : e foi para o Egypto com toda a sua familia, 7 com seus filhos, e netos, e filhas, e toda a sua descendencia juntamente.

Filhos de Jacob que foram para o Egypto.

8 E estes são os nomes dos filhos de Israel, que entraram no Egypto, quando elle para lá foi com seus filhos. O primogenito (*era*) Ruben. 9 Os filhos de Ruben (*eram*) Henoch e Phallu e Hesron e Charmi. 10 Os filhos de Simeão (*eram*) Jamuel e Jamin e Ahod, e Jachin e Sohar, e Saul, filho d'uma Chananea. 11 Os filhos de Levi (*eram*) Gerson e Caath e Merari. 12 Os filhos de Judá (*eram*) Her e Onan e Sela e Phares e Zara ; mas Her e Onan morreram na terra da Chanaan. E a Farés nasceram as filhas Hesron e Hamul. 13 Os filhos de Issacar (*eram*) Thola e Phua, e Job e Semron. 14 Os filhos de Zabulon (*eram*) Sared e Elon e Jahelel. 15 Estes são os filhos de Lia, que ella gerou na Mesopotamia na Syria, com Dina sua filha. Todas as almas dos seus filhos e filhas (*eram*) trinta e tres. 16 Os filhos de Gad (*eram*) Sephion e Haggi e Suni e Esebon e Heri e Arodi e Areli. 17 Os filhos de Aser (*eram*) Jamme e Jesua e Jessui e Beria, e tambem Sara irmã d'elles. Os filhos de Beria (*eram*) Heber e Melchiel. 18 Estes são os filhos de Zelpha, a qual Labão tinha dado a sua filha Lia : ella os deu á luz a Jacob (*ao todo*) dezaseis almas. 19 Os filhos de Rachel, mulher de Jacob, (*eram*) José e Benjamim. 20 E a José na terra do Egypto nasceram os filhos Manassés e Ephraim, que lhe deu á luz Aseneth, filha de Putiphar, sacerdote de Heliopolis. 21 Os filhos de Benjamim (*eram*) Bela e Bechor e Asbel e Gera e Naaman e Echi e Ros, Mophim e Ophim e Ared. 22 Estes são os filhos que Rachel deu á luz a Jacob : ao todo quatorze almas. 23 Os filhos de Dan (*eram*) Husim. 24 Os filhos de Nephtali (*eram*) Jasiel e Guni e Jeser e Sallem. 25 Estes são os filhos de Bala, que Labão tinha dado a sua filha Rachel : ella os deu á luz a Jacob : ao todo sete almas.

---

5. *Para transportar o velho.* O original diz: *para o transportar.*

15. *Eram trinta e tres :* seis filhos, uma filha, vinte e tres netos, dois bisnetos e o proprio Jacob.

Resumo.

26 Todas as almas que entraram com Jacob no Egypto, e que descendiam d'elle, não contando as mulheres de seus filhos, eram sessenta e seis. 27 E os filhos de José que lhe tinham nascido no Egypto eram dois. Todas as almas da casa de Jacob, que entraram no Egypto, foram setenta.

José vai ao encontro de Jacob.

28 E (*Jacob*) enviou Judá adeante de si a José, para o avisar que lhe saisse ao encontro em Gessen. 29 E quando chegou, José tendo mandado apparelhar o seu coche, foi ao encontro de seu pai no mesmo logar: e quando o viu lançou-se ao seu pescoço, e abraçando-o chorou. 30 E o pai disse a José: Agora morrerei contente, porque vi a tua face, e te deixo depois de mim. 31 (*José*) porém disse a seus irmãos e a toda a familia de seu pai: Irei levar a nova a Pharaó, e lhe direi: Meus irmãos, e toda a familia de meu pai que estavam na terra de Chanaan, vieram para mim: 32 E são homens pastores de ovelhas, que se occupam em apascentar rebanhos: trouxeram comsigo o seu gado e os rebanhos, e tudo o que podiam ter. 33 E quando (*Pharaó*) vos chamar, e vos disser: Que occupação é a vossa? 34 Responder-lhe-heis: Nós teus servos, somos pastores desde a nossa infancia até ao presente, assim nós, como nossos pais. E direis isto, para poderdes habitar na terra de Gessen: porque os Egypcios detestam todos os pastores de ovelhas.

José apresenta seus irmãos e seu pai a Pharaó.

CAP. XLVII — 1 José foi pois levar a nova a Pharaó, dizendo: Meu pai e meus irmãos, com as suas ovelhas e rebanhos, e com tudo o que possuem, vieram da terra de Chanaan: e eis que estão parados na terra de Gessen. 2 Apresentou tambem ao rei os cinco ultimos de seus irmãos. 3 E (*Pharaó*) preguntou-lhes: Que occupação tendes? Elles responderam: Nós teus servos somos pastores de ovelhas, nós e nossos pais. 4 Viemos habitar como peregrinos na tua terra, porque não ha herva para os rebanhos dos teus servos e a fome vai crescendo: e supplicamos-te que ordenes que nós teus servos habitemos na terra de Gessen.

5 O rei disse pois a José: Teu pai e teus irmãos vieram ter comtigo. 6 A terra do Egypto está deante de ti: faze-os habitar no melhor logar, e entrega-lhes a terra de

---

30. *Porque vi a tua face e tu vives ainda.* É esta a traducção do original.

Gessen. E se sabes que ha entre elles homens de capacidade, constitue-os superintendentes dos meus rebanhos. 7 Depois d'isto José conduziu seu pai ao rei, e apresentou-lh'o. Jacob abençoou o rei, 8 e interrogado por elle: Quantos são os teus annos? 9 respondeu: Os dias da minha peregrinação são cento e trinta annos, poucos e trabalhosos, e não chegaram aos dias da peregrinação de meus pais. 10 E abençoado o rei, retirou-se. 11 José pois deu a seu pai e a seus irmãos uma propriedade, em um optimo logar do paiz, em Ramesses, como Pharaó tinha ordenado. 12 E sustentava-os a elles e a toda a familia de seu pai, dando a cada um o seu sustento.

Administração de José durante a fome.

13 Porque faltava o pão em todo o mundo, e a fome opprimia toda a terra, principalmente o Egypto e Chanaan. 14 E (*José*) recolheu d'estes paizes todo o dinheiro pela venda do trigo, e meteu-o no erario do rei. 15 E faltando o dinheiro aos compradores, todo o Egypto foi ter com José, dizendo: dá-nos pão: por que razão morreremos nós na tua presença, por falta de dinheiro? 16 Elle respondeu-lhes: Trazei os vossos gados, e eu vos darei por elles de comer, se não tendes (*mais*) dinheiro. 17 E tendo-os trazido, deu-lhes alimentos em troca de cavallos, e de ovelhas, e de bois, e de jumentos: e sustentou-os aquelle anno pela troca dos gados. 18 Voltaram tambem no segundo anno, e disseram-lhe: Não encobriremos ao nosso senhor, que, faltando o dinheiro, nos faltaram juntamente os gados: nem tu ignoras, que não temos mais nada, além dos (*nossos*) corpos e da (*nossa*) terra. 19 Porque morreremos pois á tua vista? nós e a nossa terra seremos teus: compra-nos para ser escravos do rei, e dá-nos sementes, para que, morrendo o cultivador, a terra se não reduza a um deserto. 20 Portanto José comprou toda a terra do Egypto, vendendo cada um d'elles as suas possessões por causa do rigor da fome. E a sujeitou a Pharaó, 21 com todos os seus povos, desde uma extremidade do

---

CAP. XLVII.

7. *Jacob abençoou o rei*, isto é, fez votos a Deus pelo seu bem estar. A mesma significação teem as palavras do vers. 10: *E abençoado o rei*.

14. *E* (José) *recolheu*, etc. O original diz: *E José recolheu todo o dinheiro que se encontrava na terra do Egypto e na terra de Chanaan*.

Egypto até á outra, 22 excepto a terra dos sacerdotes, que lhes tinha sido dada pelo rei. A estes davam-se viveres determinados dos celleiros publicos, e por isso não se viram obrigados a vender as suas possessões.

23 (*Depois d'isto*) disse pois José aos povos: Eis que, como vedes, Pharaó é senhor de vós e da vossa terra: tomai sementes, e semeai os campos, 24 para que possais colher fructos. Dareis ao rei a quinta parte: as outras quatro deixo-as a vós para semente, e para sustento das vossas familias e filhos. 25 E elles responderam: A nossa conservação está nas tuas mãos: que o nosso senhor apenas volva para nós o seu olhar, e alegres serviremos o rei. 26 Desde aquelle tempo até ao dia de hoje em toda a terra do Egypto se paga aos reis a quinta parte, e isto tornou-se como lei, exceptuada a terra sacerdotal, que ficou livre d'esta condição.

Ultimas disposições de Jacob.

27 Israel habitou pois no Egypto, isto é, na terra de Gessen, e possuiu-a; e augmentou, e multiplicou-se extraordinariamente. 28 E viveu n'ella dezasete annos: e todo o tempo da sua vida foi de cento e quarenta e sete annos. 29 E vendo que se aproximava o dia da sua morte, chamou seu filho José, e disse-lhe: Se eu achei graça deante de ti, põe a tua mão por baixo da minha coxa: usarás comigo de bondade e fidelidade e não me sepultarás no Egypto: 30 mas eu dormirei com meus pais, e tu me tirarás d'esta terra, e me sepultarás no sepulcro de meus antepassados. E José respondeu-lhe: Eu farei o que mandaste. 31 E elle accrescentou: Jura-m'o. E José tendo jurado, Israel adõrou a Deus, voltado para a cabeceira do leito.

Jacob adopta os dois filhos de José.

CAP. XLVIII—1 Passadas assim estas cousas, foi annunciado a José que seu pai estava doente: e elle, tomando comsigo os dois filhos Manassés e Ephraim, foi vê-lo. 2 E disseram ao velho: Eis que teu filho José vem visitar-te. E elle, reunidas as suas forças, sentou-se sobre o leito. 3 E logo que (*José*) entrou, disse-lhe: O Deus Omnipotente appareceu-me em Luza, que é na terra de Chanaan: e abençoou-me, 4 e disse: Eu te augmentarei e multi-

---

22. *Excepto*, etc. O original diz: *Sómente não comprou a terra dos sacerdotes, porque os sacerdotes tinham uma determinada provisão de Pharaó, e comiam a provisão que lhes dava Pharaó: foi por isso que elles não venderam as suas terras.*

29. *Põe a tua mão...* (ver Cap. XXIV, 2).

plicarei, e te farei chefe d'uma multidão de povos: e te darei esta terra a ti, e á tua descendencia depois de ti, em possessão sempiterna. 5 Portanto os teus dois filhos, que te nasceram na terra do Egypto antes que eu para aqui viesse ter comtigo, serão meus: Ephraim e Manassés, assim como Ruben e Simeão serão considerados meus *(filhos)*. 6 Mas os outros que tiveres depois d'estes, serão teus, e serão chamados com o nome de seus irmãos nas suas possessões. 7 Porque, quando eu voltava da Mesopotamia, morreu-me Rachel na terra de Chanaan mesmo durante a viagem, e era primavera, e eu estava para entrar em Ephrata, e enterrei-a junto do caminho de Ephrata, que por outro nome se chama Bethlem.

Jacob abençoa os dois filhos de José.

8 E vendo os filhos *(de José)* disse-lhe: Quem são estes? 9 *(José)* respondeu: São os meus filhos, que Deus me deu aqui. Faze-os aproximar de mim, disse *(Jacob)*, para que eu os abençõe. 10 Porque os olhos de Israel se tinham escurecido por causa da grande velhice, e não podia ver claramente. E tendo-se-lhes aproximado elles, beijando-os e abraçando-os, 11 disse a seu filho: Não fui privado de te ver: e além disso Deus mostrou-me a tua geração. 12 E José tendo-os tirado do seio do pai, inclinou-se profundamente por terra.

13 E poz Ephraim á sua direita, isto é, á esquerda de Israel: e Manassés á sua esquerda, isto é, á direita do *(seu)* pai, e fez que ambos se aproximassem d'elle. 14 E elle estendendo a mão direita, a poz sobre a cabeça de Ephraim, irmão mais novo: e a esquerda sobre a cabeça de Manassés, que era o mais velho, cruzando as mãos. 15 E Jacob abençoou os filhos de José, e disse: O Deus, em cuja presença andaram meus pais Abrahão e Isaac, o Deus que me sustentou desde a minha mocidade até este dia,

---

CAP. XLVIII

5. *Como Ruben e Simeão*, os teus dois filhos terão cada um uma parte separada na divisão da terra prometida, e formarão duas tribus e não uma só, como aconteceria se fossem considerados como filhos de José. Ao primogenito pertencia a primazia sobre seus irmãos, uma benção especial, e o duplo na divisão da herança paterna. Visto que Ruben e Simeão se tinham tornado indignos da primogenitura, Jacob deu a primazia e a benção a Judá, e a dupla parte da herança a José.

6. *Os outros serão teus*, isto é, não formarão tribu separada, mas serão contados n'uma das tribus de Manassés e Ephraim.

16 o Anjo, que me livrou de todos os males, abençôe estes meninos: e que elles sejam chamados com o meu nome, e tambem com os nomes de meus pais Abrahão e Isaac, e se multipliquem em abundancia sobre a terra.

17 Mas José vendo que o pai tinha posto a mão direita sobre a cabeça de Ephraim, teve com isso grande pena: e pegando na mão de seu pai procurava afastá-la da cabeça de Ephraim, e levá-la sobre a cabeça de Manassés. 18 E disse ao pai: Não está assim bem, pai: visto que este é o primogenito, põe a tua direita sobre sua cabeça. 19 Elle porém recusando, disse: eu o sei, meu filho, eu o sei: e este tambem será chefe de povos, e se multiplicará: mas seu irmão mais novo será maior do que elle: e a sua descendencia se dilatará em nações. 20 E então os abençoou, dizendo: Em ti será bemdito *(o povo de)* Israel, e dir-se-ha: Deus te faça como Ephraim, e como Manassés. E poz Ephraim adeante de Manassés. 21 E disse a seu filho José: Eis que vou morrer, e Deus será comvosco, e vos reconduzirá á terra de vossos pais. 22 Eu te dou de mais que a teus irmãos aquella parte, que ganhei da mão dos Amorrheus com a espada e com o meu arco.

Jacob abençoa todos os seus filhos.

CAP. XLIX — 1 Jacob chamou seus filhos, e disse-lhes: Juntai-vos, para que eu vos annuncie o que vos acontecerá nos dias futuros.

2 Juntai-vos, e ouvi, filhos de Jacob,
ouvi Israel, vosso pai:
3 *Ruben*, meu primogenito,
tu a minha fortaleza, e o principio da minha dôr:
o primeiro nos dons, o maior no imperio,
4 derramaste-te como a agua, não crescerás:
porque subiste ao leito de teu pai,
e profanaste o seu thalamo.

5 *Simeão* e *Levi (são)* irmãos,
(*são*) instrumentos mortiferos de iniquidade,

---

16. *Que elles sejam chamados*... isto é, que elles sejam reconhecidos como legitimos descendentes dos patriarchas, embora tenham nascido no Egypto e duma Egypcia.

19. *Se dilatará em nações*. O original diz: *Se tornará uma multidão de nações.*

CAP. XLIX

4 *Não crescerás.* O original diz: *Não terás a preeminencia*

6 que a minha alma não tenha parte nos seus conselhos,
e que a minha gloria não se una aos seus conluios,
porque no seu furor mataram o homem,
e na sua vontade (*criminosa*) derribaram a muralha.
7 Maldito o seu furor porque (*foi*) violento:
e a sua indignação, porque (*foi*) inflexivel:
eu os dividirei em Jacob,
e os espalharei em Israel.

8 *Judá*, teus irmãos te louvarão:
a tua mão estará sobre as cervizes de teus inimigos,
os filhos de teu pai se prostrarão deante de ti.
9 Judá é um cachorro de leão:
correste, meu filho, para a presa;
deitaste-te para descansar como o leão,
e como a leoa, quem o despertará?
10 O sceptro não será tirado de Judá,
nem o principe da sua descendencia,
até que venha aquelle que deve ser enviado,
E ELLE SERÁ A EXPECTAÇÃO DAS NAÇÕES.
11 Elle atará á vinha o seu jumentinho,

---

6. *Que a minha alma não tome parte...* detestei e detesto os seus perfidos e sanguinarios designios. *Que a minha gloria*, isto é, a minha alma (Ps. VII,6; XXIX, 13, etc.) *não se una...* não tome parte alguma nas suas combinações. *Mataram o homem.* O singular é aqui um nome collectivo que se refere aos Sichemitas trucidados. *Derribaram as muralhas*, isto é, os muros da cidade e casas de Sichem. O original hebraico diz: *Cortaram os jarretes dos touros*, tornando-os inuteis, levados só por vingança, depois de se terem apoderado dos que quizeram (XXXIV, 28,29).

9. *E um cachorro de leão.* O principado de Judá é descripto sob a imagem do leão. De principio humilde (*cachorro de leão*) irá crescendo em força (*subiste á presa*), e tornar-se-ha insuperavel (*quem o despertará?*)

10. *O sceptro não será tirado de Judá...* Toda a tradição judaica e christã reconhece n'estas palavras de Jacob uma prophecia messianica, que determina com mais precisão as prophecias dos capitulos III, 15; IX, 26; XXII, 18; XXVI, 4; XXVIII, 14

11. *Elle atará.* O sujeito pode ser Judá ou o Messias. É mais provavel porém que seja o Messias, e que aqui se descreva a abundancia de favores espirituaes, que Jesus trará aos seus fieis. Quasi todos os interpretes catholicos dizem que a vinha ou a videira representa a Igreja, á qual o Messias ligará com o vinculo da fé o povo pagão e o povo judaico, figurados no jumentinho e na jumenta. *Lavará a sua tunica no vinho...* Esta prophecia verificou-se em Jesus Christo, cujos vestidos foram tintos de sangue na paixão.

e á videira, ó meu filho, a sua jumenta.
Lavará a sua tunica no vinho,
e a sua capa no sangue da uva.
12 Os seus olhos são mais formosos que o vinho,
e os seus dentes mais brancos do que o leite.

13 *Zabulon* habitará na praia do mar,
e no ancoradouro dos navios,
estendendo-se até Sidonia.

14 *Issachar* é um asno forte,
que está deitado dentro das suas estacadas.
15 Viu que o repouso era bom:
e que a (*sua*) terra era optima:
e curvou os seus hombros para levar pesos,
e sujeitou-se aos tributos.

16 *Dan* julgará o seu povo,
como qualquer outra tribu de Israel.
17 Torne-se Dan uma serpente no caminho,
uma cerasta no atalho,
que morde as unhas do cavallo,
para que o cavalleiro caia para trás.

18 A tua salvação esperarei, ó Senhor.

---

12. *Os seus olhos,* etc. Ha aqui uma referencia á belleza de Jesus Christo.

13. Sobre a tribu de Zabulon Jacob limita-se a descrever o territorio occupado por ella. Este territorio estava situado entre o Mediterraneo, o lago de Genezareth e a Phenicia, e a sua capital era Sidonia.

14-15. *Asno forte* para o trabalho. Attendendo aos costumes do Oriente, esta comparação não é humilhante.

Está deitado... A tribu de Issachar, ficando com a parte mais fertil da Palestina, preferiu o sossego á guerra, pagando um tributo ao estrangeiro para não combater.

17. *Uma serpente no caminho,* que inexperadamente morde o viajante. *A cerasta* é um reptil com a côr da terra, que se esconde junto dos caminhos frequentados, e, não podendo offender o cavalleiro, morde o cavallo nos pés, para que, caindo com o cavalleiro, este tambem possa ser mordido. Jacob prophetisa a astucia dos descendentes de Dan, que haviam de alcançar victoria sobre inimigos muito mais poderosos que elles, como se vê no livro dos Juizes cap. XIII e XVIII, 28 e seguintes.

18. *A tua salvação*... Jacob, sentindo que as forças lhe faltavam, interrompeu por um momento a sua benção, e soltou um suspiro messianico, invocando para si e para seus filhos a verdadeira salvação, isto é, o Salvador que trará aos homens a verdadeira paz.

19 *Gad* todo armado combaterá deante d'elle,
e se cingirá de armas pelas costas.

20 *Aser*, gordo é o seu pão,
e ministrará delicias aos reis.

21 *Nephtali* é um veado solto,
pronuncia palavras graciosas.

22 *José*, filho que cresce,
filho que cresce, e formoso de aspecto:
as moças andarão por cima do muro.
23 Mas amargurararam-n'o, e estimularam-n'o,
e invejaram-n'o os que tinham dardos.
24 O seu arco apoiou-se no forte:
e as cadeias dos seus braços e das suas mãos
foram quebradas
pela mão do poderoso de Jacob:
d'alli saiu o pastor, a pedra de Israel.

---

19. *Combaterá deante d'elle*, isto é, do povo de Israel quando, depois de ter obtido a sua parte além do Jordão, se offerecerem para passar o rio adeante dos seus irmãos a fim de os auxiliar na conquista da terra de Chanaan (Num. XXXII, 17).
Se cingirá de armas pelas costas, porque precisa de estar prevenido contra as incursões dos inimigos, visto o seu territorio ficar na fronteira.
20. *Gordo é o seu pão*... O territorio occupado pela tribu de Aser, indo do Carmelo até á Phenicia, era fertilissimo em grão e azeite (Deut. XXXIII, 24; III Reis, V, 11.) Os seus deliciosos fructos eram as delicias dos reis de Judá, de Israel e de Tiro.
21. *Viado solto*, ou, segundo o original, *corsa solta*, imagem do guerreiro valente. Talvez haja aqui uma allusão á victoria alcançada por Barac (Juizes, IV). *Pronuncia*... Provavelmente estas palavras referem-se ao cantico de Debora, que pertencia á tribu de Nephtali (Juizes IV, 10).
22-23-24. Segundo o original, estes tres versiculos traduzem-se do modo seguinte: *José é a vergontea* (á letra *filho) d'uma arvore fructifera, a vergontea d'uma arvore fructifera junto d'uma fonte; os seus ramos* (á letra *as suas filhas*, novos ramos d'esta vergontea) *estendem-se ao longo do muro* (ao qual a vergontea se encostou); allusão a Sichem, centro das possessões de José, o logar mais bello da Palestina central e o mais bem regado da região. *Frecheiros provocam-no, atiram-lhe frechas e atacam-no.* Prophetisam-se as luctas que Ephraim e Manassés terão de sustentar contra os nomadas do deserto. *Mas o seu arco permanece firme, seus braços e suas mãos tornaram-se ageis, pelas mãos do* (Deus) *Poderoso de Jacob, por aquelle* (Deus) *que é o Pastor e a Rocha de Israel.*

25 O Deus de teu pai será o teu auxilio,
e o Omnipotente te abençoará
com as bençãos do alto céo,
com as bençãos do abysmo, que jaz em baixo,
com as bençãos dos seios maternos e dos uteros.
26 As bençãos de teu pai excedem as que elle recebeu de seus pais:
(*e ellas durarão*) até que venha o desejo das collinas eternas:
derramem-se (*estas bençãos*) sobre a cabeça de José,
e sobre a cabeça d'aquelle, que é Nazareno entre seus irmãos.

27 *Benjamim* lobo arrebatador,
pela manhã devorará a presa,
e á tarde repartirá os depojos.

Conclusão. 28 Todos estes são os chefes das doze tribus de Israel. Foi assim que lhes falou seu pai, e abençoou cada um d'elles, com bençãos proprias.

Ultimas palavras e morte de Jacob. 29 Depois ordenou-lhes, dizendo: Eu vou unir-me ao meu povo: sepultai-me com meus pais na dupla caverna, que está no campo de Ephron Hetheu, 30 em frente de Mambré na terra de Chanaan, e que Abrahão comprou a Ephron Hetheu com o campo (*onde ella está*) para ter um sepulcro. 31 Alli o sepultaram, e a Sara sua mulher: alli foi sepultado Isaac com sua mulher Rebecca: e alli jaz tambem sepultada Lia.

32 Tendo (*Jacob*) acabado de dar estas ordens a seus filhos, recolheu os seus pés para o leito, e morreu: e foi reunido ao seu povo (*no Limbo*).

Sepultura de Jacob. CAP. L — 1 José vendo isto, lançou-se sobre o rosto do pai, chorando e beijando-o. 2 E ordenou aos medicos,

---

25. *Com as bençãos dos seios maternos.* Allusão á fecundidade das mulheres e dos animais.

26. *D'aquelle que é Nazareno.* O hebraico *Nazir* tem aqui a significação de *principe*, e allude á alta dignidade de José no Egypto.

27. *Lobo arrebatador...* referencia ao caracter bellicoso e violento da tribu de Benjamim.

32. *Recolheu os seus pés,* pois tinha-se sentado no leito com os pés para a terra a fim de abençoar seus filhos. Terminada a bençâo, recolheu os pés, estendeu-se no leito e, com a tranquilidade d'um justo, entregou o seu espirito a Deus.

que o serviam, que embalsamassem o seu pai. 3 E emquanto elles cumpriam a ordem, passaram-se quarenta dias; porque era este o costume praticado com os cadaveres embalsamados: e o Egypto chorou-o durante setenta dias. 4 E terminado o tempo do nojo, disse José á familia de Pharaó: Se eu achei graça deante de vós, fazei chegar aos ouvidos de Pharaó, 5 que meu pai me conjurou, dizendo: Eis que vou morrer, sepultar-me-hás no meu sepulcro, que mandei abrir para mim na terra de Chanaan. Irei pois sepultar meu pai, e depois voltarei. 6 E Pharaó disse-lhe: Vai e sepulta teu pai como prometeste com juramento. 7 Partindo elle, acompanharam-n'o todos os anciãos da casa de Pharaó, e todos os principais da terra do Egypto, 8 a casa de José com seus irmãos, á excepção dos pequeninos e dos rebanhos, e dos armentos, os quais deixaram na terra de Gessen. 9 Teve tambem (*José*) o acompanhamento de carros, e cavalleiros: e houve um concurso não pequeno (*de gente*). 10 E chegaram á eira de Atad, que está situada além do Jordão: onde gastaram sete dias a celebrar as exequias com um pranto grande e profundo. 11 Tendo observado isto os habitantes da terra de Chanaan, disseram: Grande pranto é este dos Egypcios. E por isso se ficou chamando aquelle logar o Pranto do Egypto. 12 Fizeram pois os filhos de Jacob como elle lhes tinha mandado: 13 e levando-o á terra de Chanaan, o sepultaram na dupla caverna, em frente de Mambré, que Abrahão tinha comprado a Ephron Hetheu, com o campo (*em que ella está*), para ter um sepulcro.

Morte de José.

14 E José, sepultado seu pai, voltou para o Egypto com seus irmãos, e toda a comitiva. 15 Depois da morte de Jacob, os irmãos (*de José*), estando temerosos, e dizendo entre si: Não aconteça que elle se lembre da injuria que padeceu, e nos faça pagar todo o mal que lhe fizemos, 16 mandaram dizer-lhe: Teu pai antes de morrer ordenou-nos 17 que em seu nome te dissessemos: Peço-te que esqueças o crime de teus irmãos, e o peccado e a maldade que usaram contra ti: nós te supplicamos tambem que perdoes esta iniquidade aos servos do Deus de teu pai. Ouvindo isto, José chorou. 18 E seus irmãos foram ter com elle e prostrados por terra disseram: Nós somos teus servos. 19 E elle respondeu-lhes: Não temais: porventura podemos nós resistir á vontade de Deus? 20 Vós tivestes intenção de me fazer mal; mas Deus o converteu em bem, para me exaltar, como presentemente vedes, e

para salvar muitos povos. 21 Não temais: eu vos sustentarei a vós e a vossos filhinhos. E consolou-os, e falou-lhes com doçura e mansidão. 22 E (*José*) habitou no Egypto com toda a familia de seu pai: e viveu cento e dez annos. E viu os filhos de Ephraim até á terceira geração. Os filhos de Machir, filho de Manassés, nasceram tambem sobre os joelhos de José. 23 Passado isto, disse a seus irmãos: Deus vos visitará depois da minha morte, e vos fará sair d'esta terra para a terra prometida com juramento a Abrahão, a Isaac, e a Jacob. 24 E tendo-os feito jurar, dizendo: Deus vos visitará, levai os meus ossos comvosco d'este logar: 25 morreu, tendo completado os cento e dez annos da sua vida. E embalsamado, foi depositado n'um caixão no Egypto.

FIM DO LIVRO DO GENESIS

EXODO

PRIMEIRA PARTE

LIBERTAÇÃO DO POVO DE ISRAEL

I — Até á saída do Egypto

Os Israelitas no Egypto

CAP. I — 1 Estes são os nomes dos filhos de Israel, que entraram no Egypto com Jacob: cada um d'elles entrou com sua familia: 2 Ruben, Simeão, Levi, Judá, 3 Issachar, Zabulon, e Benjamim, 4 Dan, e Nephtali, Gad, e Aser. 5 Portanto, eram setenta todas as almas que tinham saído de Jacob: e José estava (*já*) no Egypto. 6 Depois da sua morte, e da de todos os seus irmãos, e de toda aquella geração, 7 os filhos de Israel cresceram, e multiplicaram-se como se tivessem germinado; e tendo-se tornado extremamente fortes encheram a terra.

Multiplicação dos Israelitas no Egypto.

8 Entretanto levantou-se no Egypto um novo rei, que não conhecia José: 9 E disse ao seu povo: Eis que o povo dos filhos de Israel é numeroso e mais forte que nós. 10 Vinde, opprimamo-lo com astucia, para que elle não se multiplique; e se sobrevier contra nós alguma guerra, se una com os nossos inimigos, e depois de nos vencer, saia d'este paiz. 11 Portanto estabeleceu sobre elles inspectores de obras, para os opprimirem com trabalhos penosos: e elles edificaram a Pharaó as cidades das tendas, Phithom e Ramessés. 12 Mas quanto mais os opprimiam, tanto mais se multiplicavam e cresciam: 13 E os Egypcios odiavam os filhos de Israel, e os affligiam com insultos: 14 E faziam-lhes passar uma vida amarga com penosos trabalhos de barro e de tijolos, e com toda a especie de serviço com que os opprimiam nos trabalhos do campo.

Oppressão dos Israelitas no Egypto.

15 E o rei do Egypto falou ás parteiras dos Hebreus, uma das quaes se chamava Séphora, e outra Phua, 16 ordenando-lhes: Quando assistirdes ás mulheres Hebreas, e chegar o tempo do parto: se fôr menino, matai-o: se fôr menina, conservai-a. 17 Mas as parteiras temeram a Deus, e não obedeceram á ordem do rei do Egypto, mas conservavam os meninos. 18 E tendo-as chamado, o rei disse--lhes: o que é que quizestes fazer, conservando os meninos? 19 Ellas responderam: As mulheres Hebreas não são como as Egypcias: pois sabem assistir-se no seu parto, e antes de nós chegarmos, dão á luz. 20 Deus portanto fez bem ás parteiras: e o povo cresceu, e se fortificou extraordinariamente. 21 E porque as parteiras temeram a Deus, elle edificou-lhes casas. 22 Então ordenou Pharaó a todo o seu povo, dizendo: Tudo o que nascer do sexo masculino, lançai-o ao rio: e tudo o *(que nascer)* do sexo feminino conservai-o.

Moysés e sua vocação

Moysés salvo das aguas.

CAP. II — 1 Depois d'isto um homem da familia de Levi partiu: e tomou para esposa uma mulher da sua estirpe, 2 a qual concebeu, e deu á luz um filho: e vendo-o bello, escondeu-o por espaço de tres meses. 3 E não podendo mais tê-lo escondido, tomou um cesto de junco, e barrou-o com betume e pez: e meteu dentro o menino, e expô-lo n'um canavial junto da margem do rio, 4 estando ao longe a sua irmã a observar o que *(lhe)* succederia. 5 E eis que a filha de Pharaó vinha lavar-se no rio: e as suas criadas caminhavam ao longo da margem do rio. E ella vendo o cesto no canavial, mandou uma das suas criadas trazer-lh'o: 6 E abrindo-o, e vendo n'elle o menino que vagia, compadecida d'elle, disse: Este é um dos meninos dos Hebreus.

CAP. I

19. *Porque ellas sabem...* Desculpa em parte verdadeira, visto que as mulheres orientais dispensam muitas vezes, nos seus partos, qualquer assistencia. Oxalá que todas as mulheres christãs tivessem n'este ponto a mesma delicadeza de consciencia que tinham estas egypcias.

21. *Edificou-lhes casas*, isto é, fez com que por si proprias estabelecessem familias prosperas.

7 E a irmã do menino disse-lhe: Queres que vá, e que te chame uma mulher hebrea, que possa aleitar o menino? 8 Ella respondeu: Vai. A moça partiu, e chamou sua mãe. 9 E a filha de Pharaó disse-lhe: Toma este menino, e aleita-m'o: eu te darei a tua paga. A mulher tomou e aleitou o menino: e quando estava crescido, entregou-o á filha de Pharaó. 10 E ella adoptou-o por filho, e poz-lhe o nome de Moysés, dizendo: Porque eu o tirei da agua.

Educação de Moysés.

11 N'aquelles dias sendo Moysés já grande, saiu a visitar seus irmãos: e viu a sua afflicção, e um homem Egypcio que maltratava um dos Hebreus seus irmãos. 12 E tendo olhado para uma e outra parte, e vendo que não estava alli ninguem, matando o Egypcio, escondeu-o na areia. 13 E tendo saido no dia seguinte, viu dois Hebreus rixando: e disse ao que fazia injuria: Porque feres o teu proximo? 14 E elle respondeu: Quem te constituiu principe e juiz sobre nós? Acaso queres tu matar-me, como mataste o Egypcio? Moysés temeu, e disse: Como é que tal coisa se descobriu? 15 E Pharaó foi informado do acontecimento, e procurava matar Moysés: mas elle fugindo da sua vista, parou na terra de Madian, e assentou-se junto de um poço.

Moysés foge para o paiz de Madian.

16 Ora o sacerdote de Madian tinha sete filhas, as quais foram tirar agua: e tendo enchido as pias, queriam dar de beber aos rebanhos de seu pai. 17 Sobrevieram os pastores, e lançaram-n'as fóra d'alli: e Moysés levantou-se, e tomando a defeza das moças, deu de beber ás suas ovelhas. 18 Quando ellas voltaram para casa de Raguel seu pai, este disse-lhes: Porque viestes mais cedo do que o costume? 19 Responderam: Um homem egypcio livrou-nos das mãos dos pastores: e além d'isso tirou agua comnosco, e deu de beber ás ovelhas. 20 E elle disse: onde está? Porque deixastes partir esse homem? Chamai-o para comer pão.

21 Jurou pois Moysés que ficaria com elle. E tomou por mulher a Sephora sua filha: 22 A qual lhe deu á luz um filho, a quem poz o nome Gersão, dizendo: Fui peregrino n'uma terra estrangeira. Deu á luz ainda outro (*filho*) e chamou-o Eliezer, dizendo: O Deus de meu pai, meu auxilio, livrou-me da mãos de Pharaó.

Casamento de Moysés.

CAP. II

13. *Ao que fazia injuria,* isto é, ao culpado.

Deus ouve os gemidos dos Israelitas.

23 Muito tempo depois porém morreu o rei do Egypto: e os filhos de Israel gemendo debaixo do peso dos trabalhos clamaram: e o seu clamor por causa dos trabalhos subiu até Deus. 24 E elle ouviu os seus gemidos, e lembrou-se da alliança que tinha feito com Abrahão, Isaac e Jacob. 25 E o Senhor olhou para os filhos de Israel e reconheceu-os.

Apparição Divina.

CAP. III — 1 Ora Moysés apascentava as ovelhas de Jethro seu sogro, sacerdote de Madian: e tendo conduzido o rebanho para o interior do deserto, chegou ao monte de Deus, a Horeb. 2 E o Senhor appareceu-lhe n'uma chamma de fogo (*que saía*) do meio de uma sarça, e (*Moysés*) via que a sarça ardia, sem se consumir. 3 Disse pois Moysés: Irei, e verei esta grande visão, (*e verei*) porque causa se não consome a sarça. 4 Mas o Senhor vendo que elle se movia para ir ver, chamou-o do meio da sarça, e disse: Moysés, Moysés. E elle respondeu: Aqui estou. 5 E (o *Senhor*) disse: Não te aproximes d'aqui: tira as sandalias de teus pés: porque o logar, em que estás, é uma terra sancta. 6 E disse: Eu sou o Deus de teu pai, o Deus de Abrahão, o Deus de Isaac, e o Deus de Jacob. Cobriu Moysés o rosto: porque não ousava olhar para Deus.

Moysés é enviado a libertar Israel.

7 E o Senhor disse-lhe: Eu vi a afflicção do meu povo no Egypto, e ouvi o seu clamor causado pela crueza d'aquelles que teem a superintendencia das obras: 8 E conhecendo a sua dôr, desci para o livrar das mãos dos Egypcios, e para o conduzir d'aquella terra para uma terra boa e espaçosa, para uma terra, onde corre o leite e o mel, nas regiões do Chananeu, e do Hetheu, e do Amorrheu, e do Pherezeu, e do Heveu, e do Jebuseu. 9 O clamor pois dos filhos de Israel chegou até mim: e eu vi a sua afflicção, com que são opprimidos pelos Egypcios. 10 Mas vem, e eu te enviarei a Pharaó, a fim de que tires do Egypto o meu povo, os filhos de Israel.

Difficuldades oppostas por Moysés.

11 E Moysés disse a Deus: Quem sou eu, para ir ter com Pharaó, e tirar os filhos de Israel do Egypto? 12 E Deus disse-lhe: Eu serei comtigo: e terás isto por signal de que eu te mandei: Quando tiveres tirado o meu povo do Egypto, offerecerás sacrificios a Deus sobre este monte.

CAP. III

1. *Jethro* é provavelmente a mesma pessoa que Raguel.

13 Moysés disse a Deus: Eis que eu irei aos filhos de Israel, e lhes direi: O Deus de vossos pais enviou-me a vós. Se elles me disserem: Qual é o seu nome? que lhes hei-de dizer? 14 Deus disse a Moysés: EU SOU O QUE SOU. E disse: Assim dirás aos filhos de Israel: AQUELLE, QUE É, enviou-me a vós. 15 E Deus disse novamente a Moysés: Dirás isto aos filhos de Israel: O Senhor Deus de vossos pais, o Deus de Abrahão, o Deus de Isaac, e o Deus de Jacob, enviou-me a vós: este é o meu nome por toda a eternidade, e com este (*nome*) serei recordado de geração em geração.

Deus promete a Moysés o bom resultado da missão que lhe confia.

16 Vai, e ajunta os anciãos de Israel, e lhes dirás: O Senhor Deus de vossos pais appareceu-me, o Deus de Abrahão, o Deus de Isaac, e o Deus de Jacob, e disse: Eu vos visitei attentamente, e vi tudo o que vos tem succedido no Egypto: 17 E resolvi tirar-vos da oppressão dos Egypcios e (*conduzir-vos*) á terra do Chananeu, e do Hetheu, e do Amorrheu, e do Pherezeu, e do Heveu, e do Jebuseu, a uma terra onde corre o leite e o mel. 18 E elles ouvirão a tua voz, e tu com os anciãos de Israel irás ao rei do Egypto, e lhe dirás: O Senhor Deus dos Hebreus chamou-nos: nós faremos viagem de tres dias no deserto para sacrificarmos ao Senhor nosso Deus. 19 Mas eu sei que o rei do Egypto não vos deixará ir, se não fôr (*obrigado*) por mão forte. 20 Por isso eu estenderei a minha mão, e ferirei o Egypto com toda a sorte de prodigios, que farei no meio d'elles: depois d'isto vos deixará ir. 21 Eu farei que este povo encontre graça junto dos Egypcios: e quando partirdes, não saireis com as mãos vazias. 22 Mas cada mulher pedirá á sua vizinha, e áquella que mora na sua casa, vasos de prata, e de ouro, e vestidos: e pô-l'os-heis sobre vossos fihos e vossas filhas, e despojareis o Egypto.

Milagres para confirmar a missão de Moysés.

CAP. IV — 1 Respondendo Moysés, disse: Não me darão credito, nem ouvirão a minha voz, mas dirão: O Senhor não te appareceu. 2 Disse-lhe pois (*o Senhor*): Que é o que tens na mão? Elle respondeu: Uma vara. 3 E o

13. *Eu sou o que sou.* Eu sou aquelle que existe por si mesmo e que em si possue toda a plenitude da existencia; é por mim que existem todos os seres.

21-22. Deus promete muitos bens aos Hebreus, em compensação dos seus trabalhos e afflicções. Os Egypcios, aterrados pelas dez pragas, darão de boa vontade aos Hebreus tudo o que elles lhes pedirem, para que deixem quanto antes o Egypto, preferindo ficar sem nada.

Senhor disse: Deita-a ao chão. Deitou-a, e ella converteu-se n'uma serpente, de sorte que Moysés fugiu. 4 E o Senhor disse: Estende a tua mão, e pega-lhe pela sua cauda. Estendeu a mão, e pegou-lhe, e transformou-se n'uma vara. 5 (*Assim farei*) disse (*o Senhor*), para que creiam que te appareceu o Senhor Deus de teus pais, o Deus de Abrahão, o Deus de Isaac, e o Deus de Jacob. 6 E outra vez disse o Senhor: Mete a tua mão no teu seio. E metendo-a no seio, tirou-a leprosa, (*branca*) como a neve. 7 Torna a meter, disse (*o Senhor*), a tua mão no teu seio. Tornou a metê-l'a, e tirou-a de novo, e era semelhante á outra carne. 8 Se te não acreditarem, proseguiu (*o Senhor*), nem ouvirem a voz do primeiro prodigio, acreditarão na palavra do segundo prodigio. 9 Se nem ainda acreditarem estes dois prodigios, e não ouvirem a tua voz, toma agua do rio, e derrama-a por terra, e toda a que tirares do rio se converterá em sangue.

Arão interprete de Moysés.

10 Moysés disse: Perdoa, Senhor, eu não sou de palavra facil desde hontem e desde ante-hontem: e desde que falaste ao teu servo, a minha lingua está mais embaraçada e mais tarda. 11 O Senhor disse-lhe: Quem fez a bocca do homem? ou quem formou o mudo e o surdo, o que vê e o que é cego? Não sou eu? 12 Vai pois, e eu estarei na tua bocca: e te ensinarei o que deverás dizer. 13 (*Moysés*) porém disse: Rogo-te, Senhor, que envies aquelle que deves enviar. 14 O Senhor irou-se contra Moysés, e disse: Eu sei que Arão teu irmão Levita é eloquente: eis que elle sai ao teu encontro, e vendo-te se alegrará no seu coração. 15 Fala-lhe, e põe as minhas palavras na sua bocca: e eu serei na tua bocca, e na d'elle, e vos mostrarei o que deveis fazer. 16 Elle falará por ti ao povo, e será a tua bocca: e tu dirigi-l'o-has no que diz respeito a Deus. 17 Toma tambem na tua mão esta vara, com a qual operarás os prodigios.

CAP. IV

10. *Desde hontem e desde ante-hontem.* Expressão hebraica para designar o tempo passado em geral.

13. *Que envies...* O original diz: *Enviai* (a vossa mensagem) *por aquelle que quizerdes enviar,* mas não por mim.

14. *Irado o Senhor...* A bondadade de Deus manifesta-se mesmo no meio do seu justo descontentamento, dando a Moysés Arão como interprete.

Partida de Moysés para o Egypto.

18 Moysés partiu, e voltou para Jethro seu sogro, e disse-lhe: Eu irei, e voltarei aos meus irmãos (*que estão*) no Egypto a ver se ainda são vivos. Jethro disse-lhe: Vai em paz. 19 Ora o Senhor disse a Moysés, em Madian: Vai, e volta ao Egypto, porque morreram todos aquelles, que procuravam a tua alma. 20 Tomou pois Moysés sua mulher, e os seus filhos, e pô-los sobre um jumento, e voltou para o Egypto, levando na mão a vara de Deus. 21 E o Senhor disse-lhe emquanto voltava para o Egypto: Cuida de fazer deante de Pharaó todos os prodigios, que eu puz na tua mão: eu endurecerei o seu coração, e elle não deixará partir o povo. 22 E tu lhe dirás: O Senhor diz estas coisas: Israel é meu filho primogenito. 23 Eu disse-te: Deixa partir meu filho, para que elle me sirva; e tu não quizeste deixá-lo partir: eis que eu matarei o teu filho primogenito.

Encontro com Deus.

24 E quando (*Moysés*) ia no caminho, o Senhor se lhe apresentou na pousada, e queria matá-lo. 25 Tomou logo Séphora uma pedra agudissima, e circumcidou o prepucio de seu filho, e tocou os pés de Moysés, e disse: Tu és para mim um esposo de sangue. 26 E (*o Senhor*) o deixou, depois que ella disse, por causa da circumcisão, esposo de sangue.

Enconto com Arão e com os anciãos de Israel.

27 E o Senhor disse a Arão: Vai ao encontro de Moysés no deserto. E elle saiu-lhe ao encontro no monte de Deus, e o beijou. 28 E Moysés contou a Arão todas as palavras do Senhor com as quais o tinha enviado, e os prodigios que lhe mandara que fizesse. 29 E foram juntos, e congregaram todos os anciãos dos filhos de Israel. 30 E Arão annunciou todas as palavras que o Senhor tinha dito a Moysés: e (*Moysés*) fez os prodigios deante do povo, 31 e o povo acreditou. E souberam que o Senhor visitava os filhos de Israel, e que tinha visto a sua afflicção: e prostrados o adoraram.

---

19. *Que procuravam*... que te queriam matar.

21. *Endurecerei o seu coração.* Deus dá a todos as graças sufficientes para se salvarem. Muitos porém abusam d'ellas, tornando-se d'este modo indignos de receber as graças efficazes, sem as quais é impossivel permanecer na amizade de Deus. Sem ellas o coração endurece-se e permanece no peccado. É n'este sentido que Deus diz *endurecerei o seu coração*, isto é, não lhe darei as graças efficazes, visto que se tornou indigno d'ellas.

24. *E queria matá-lo*, por não ter observado a lei da circumcisão.

25. *Tu és para mim esposo de sangue.* Salvando-te da morte com o sangue que meu filho acaba de derramar na circumcisão, como que te adquiri de novo para meu esposo.

Moysés e Arão deante de Pharaó.

CAP. V — 1 Depois d'isto Moysés e Arão foram ter com Pharaó e disseram-lhe: Estas cousas diz o Senhor Deus de Israel: Deixa ir o meu povo, para que me offereça sacrificios no deserto. 2 Elle porém respondeu: Quem é o Senhor, para que eu obedeça á sua voz, e deixe ir Israel? não conheço o Senhor, e não deixarei ir Israel. 3 E elles disseram: O Deus dos Hebreus chamou-nos, para que andemos tres dias de caminho pelo deserto, e sacrifiquemos ao Senhor nosso Deus: não succeda que venha sobre nós a peste ou a espada. 4 O rei do Egypto respondeu-lhes: Moysés e Arão, porque distraís o povo dos seus trabalhos? Ide para as vossas tarefas. 5 E Pharaó accrescentou: O povo do paiz é muito numeroso, vós vedes que a multidão augmentou: quanto mais se lhes derdes algum allivio nos trabalhos?

Augmentam os maus tratos contra os Hebreus.

6 N'aquelle mesmo dia ordenou aos prefeitos das obras, e aos exactores do povo, dizendo: 7 Não mais dareis palha, como antes, ao povo para fazer tijolos, mas elles mesmos juntarão a palha. 8 E os obrigareis á mesma quantidade de tijolos que antes (*faziam*) sem lhes diminuir nada: porque estão ociosos, e por isso gritam, dizendo: Vamos, e sacrificaremos ao nosso Deus. 9 Sejam opprimidos com trabalhos, e deem-n'os completos: para que não attendam a palavras mentirosas. 10 Sairam pois os prefeitos das obras e os exactores, e disseram ao povo: Assim diz Pharaó: Não vos dou mais palha: 11 ide, e juntai-a onde a poderdes encontrar: e nem por isso se diminuirá alguma cousa do vosso trabalho.

12 E o povo espalhou-se por toda a terra do Egypto a juntar palha. 13 E os prefeitos das obras justavam com elles, dizendo: Completai o vosso trabalho todos os dias, como antes costumaveis fazer quando vos davam a palha. 14 E aquelles que presidiam aos trabalhos dos filhos de Israel foram açoutados pelos exactores de Pharaó, os quaes lhes diziam: Porque não completastes vós nem hontem nem hoje a mesma quantidade de tijolos que (*fazieis*) antes? 15 E os que presidiam aos filhos de Israel foram, e gritaram a Pharaó, dizendo: Porque tratas assim os teus servos? 16 Não nos fornecem a palha, e

---

CAP. V

7. *Não dareis mais palha.* Para maior consistencia dos tijolos costumavam os egypcios, na sua fabricação, misturar palha com a argilla.

exigem a mesma quantidade de tijolos: eis que nós teus servos somos batidos com açoutes, e injustamente se procede contra o teu povo.

Queixas do povo contra Moysés. Resposta de Deus.

17 Elle disse: Estais ociosos, e por isso dizeis: Vamos, e sacrifiquemos ao Senhor. 18 Ide pois, e trabalhai: não se vos dará palha, e vós dareis o numero costumado de tijolos. 19 E os que presidiam aos filhos de Israel viam-se em má situação, porque lhes diziam: Nada se diminuirá (*do numero*) dos tijolos (*que haveis de dar*) cada dia. 20 E saindo da presença de Pharaó, encontraram Moysés e Arão, que esperavam perto de lá. 21 E disseram-lhes: O Senhor veja e julgue porque vós nos pusestes em mau odor deante de Pharaó e de seus servos, e lhe metestes a espada na mão para nos matar. 22 E Moysés voltou-se para o Senhor, e disse: Senhor, porque affligiste este povo? porque me enviaste? 23 Pois desde que eu me apresentei a Pharaó para lhe falar em teu nome, elle atormentou o teu povo: e tu não os livraste.

CAP. VI — 1 E o Senhor disse a Moysés: Agora verás o que eu farei a Pharaó: porque (*obrigado*) por mão poderosa os deixará sair, e (*obrigado*) por mão poderosa os expulsará da sua terra.

Missão dada a Moysés junto dos Hebreus e de Pharaó.

2 E o Senhor falou a Moysés, dizendo: Eu sou o Senhor, 3 que appareci a Abrahão, a Isaac, e a Jacob, como o Deus omnipotente: mas não lhes revelei o meu nome ADONAI. 4 Eu fiz alliança com elles para lhes dar a terra de Chanaan, a terra da sua peregrinação, na qual foram forasteiros. 5 Eu ouvi o gemido dos filhos de Israel, que os Egypcios teem opprimido: e lembrei-me da minha alliança. 6 Por isso dize aos filhos de Israel: Eu sou o Senhor, que vos tirarei de sob o jugo dos Egypcios, e vos livrarei da escravidão: e vos resgatarei com braço estendido, e com grandes juizos. 7 E vos tomarei por meu povo, e serei o vosso Deus: e sabereis que eu sou o Senhor vosso Deus, que vos tirarei de sob o jugo dos Egypcios: 8 e vos introduzirei na terra, sobre que levantei

21. *Nos pusestes em mau odor...*, isto é, nos tornastes odiosos a Pharaó e seus servos.

CAP. VI

3. *O meu nome Adonai.* O texto hebreu diz: *O meu nome Javeh* ou *Jeováh*. *Adonai* é como leem os Hebreus para não pronunciar o nome ineffavel *Jeováh*.

6. *Com braço estendido*, como um guerreiro que mostra a sua força. *Com grandes juizos*, isto é, com grandes castigos.

a minha mão (*em signal de juramento*) para a dar a Abrahão, a Isaac, e a Jacob: eu vo-la darei em possessão, eu o Senhor. 9 E Moysés contou tudo isto aos filhos de Israel: mas elles não o ouviram por causa da angustia do (*seu*) espirito, e do (*seu*) trabalho durissimo.

10 E o Senhor falou a Moysés, dizendo: 11 Vai, e fala a Pharaó rei do Egypto, que deixe partir da sua terra os filhos de Israel. 12 Moysés respondeu na presença do Senhor: Eis que os filhos de Israel não me ouvem: e como me ouvirá Pharaó, principalmente sendo eu incircumciso dos labios? 13 E o Senhor falou a Moysés e a Arão, e deu-lhes ordens para os filhos de Israel, e para Pharaó rei do Egypto, a fim de tirarem os filhos de Israel da terra do Egypto.

Genealogia de Moysés e de Arão.

14 Estes são os chefes das casas segundo as suas familias. Os filhos de Ruben primogenito de Israel: Henoch e Phallu, Hesron e Charmi. 15 Estas são as familias de Ruben. Filhos de Simeão: Jamuel, e Jamim, e Ahod, e Jacquin, e Soar, e Saul, filho de uma Chananeia. Esta é a progenie de Simeão. 16 E estes são os nomes dos filhos de Levi segundo as suas familias: Gerson e Caath e Mérari E os annos da vida de Levi foram cento e trinta e sete. 17 Filhos de Gerson: Lobni e Semei, segundo as suas familias. 18 Filhos de Caath: Amrão, e Isaar, e Hebron, e Oziel: e os annos da vida de Caath foram cento e trinta e tres. 19 Filhos de Merari: Moholi e Musi: estes (*são*) os descendentes de Levi, segundo as suas familias. 20 Amrão tomou por mulher a Jochabed, filha de seu tio paterno: a qual lhe deu á luz Arão e Moysés. E os annos da vida de Amrão foram cento e trinta e sete. 21 Filhos de Isaar: Coré, e Nepheg, e Zechri. 22 Filhos de Oziel: Misael, e Elisaphan, e Sethri. 23 E Arão tomou por mulher a Isabel, filha de Aminadab, irmã de Nahason, a qual lhe deu á luz Nadab, e Abiu, e Eleazar, e Ithamar. 24 Filhos de Coré: Aser, e Elcana, e Abiasaph: Estas são as familias dos descendentes de Coré. 25 Porém Eleazar, filho de Arão, tomou por mulher uma das filhas de Phutiel: a qual lhe deu á luz Phineas: estes são os chefes das familias Leviticas segundo as suas linhagens. 26 Este é (*aquelle*) Arão e (*aquelle*) Moysés, a quem o Senhor ordenou que tirassem da terra do Egypto os filhos de Israel segundo os seus grupos. 27 Estes são os que falaram a

---

12. *Incircumciso dos labios*, isto é, inapto para falar.

Pharaó rei do Egypto, para tirarem do Egypto os filhos de Israel: estes são Moysés e Arão.

28 No dia em que o Senhor falou a Moysés na terra do Egypto, 29 o Senhor disse a Moysés: Eu sou o Senhor: dize a Pharaó rei do Egypto, tudo o que eu te digo. 30 E Moysés respondeu na presença do Senhor: Eis que sou incircumciso dos labios, como me ouvirá Pharaó?

Objecções de Moysés.

CAP. VII — 1 E o Senhor disse a Moysés: Eis que te constitui deus de Pharaó: e Arão teu irmão será teu propheta. 2 Tu lhe dirás tudo o que eu te mando: e elle falará a Pharaó, para que deixe partir do seu paiz os filhos de Israel. 3 Mas eu endurecerei o seu coração, e multiplicarei os meus signais e os meus prodigios na terra do Egypto, 4 e não vos ouvirá: e eu estenderei a minha mão sobre o Egypto, e farei sair do Egypto o meu exercito e o meu povo, e os filhos de Israel, por meio dos maiores juizos. 5 E saberão os Egypcios que eu sou o Senhor, quando eu estender a minha mão sobre o Egypto, e fizer sair do meio d'elles os filhos de Israel. 6 Fez pois Moysés e Arão como o Senhor havia mandado: fizeram assim. 7 Ora Moysés tinha oitenta annos, e Arão oitenta e tres, quando falaram a Pharaó.

Arão interprete de Moysés.

8 E o Senhor disse a Moysés e a Arão: 9 Quando Pharaó vos disser: Fazei alguns prodigios: tu dirás a Arão: Pega na tua vara, e lança-a por terra deante de Pharaó, e ella se converterá em serpente. 10 Tendo pois Moysés e Arão ido á presença de Pharaó, fizeram conforme o Senhor tinha ordenado: e Arão lançou por terra a vara deante de Pharaó e dos seus servos, e ella converteu-se em serpente. 11 Mas Pharaó chamou os sabios e os magos: e elles fizeram tambem coisas semelhantes por meio dos encantamentos egypcios e de certos segredos. 12 E lançaram por terra cada um d'elles as suas varas, as quaes se converteram em dragões: mas a vara de Arão devorou as varas d'elles.

Prodigio da vara.

CAP. VII

1. *Deus de Pharaó,* isto é, dei-te poder de fazer deante d'elle os maiores prodigios, para que tenha medo de ti. *Teu propheta.* O hebraico *nabi* significa aquelle que fala em nome de outro.

12. *Se converteram em dragões.* Os magos com o auxilio do demonio e por permissão de Deus, poderam contrafazer o milagre de Moysés. Deus porém, para mostrar que Moysés era seu enviado e muito superior aos magos, fez com que a vara de Arão devorasse as varas dos magos.

Pragas do Egypto

Primeira praga: a transformação da agua em sangue.

13 E endureceu-se o coração de Pharaó, e não os ouviu, como o Senhor tinha dito. 14 E o Senhor disse a Maysés: Obstinou-se o coração de Pharaó: não quer deixar partir o (*meu*) povo. 15 Vai ter com elle pela manhã, eis que elle sairá (*para ir junto da*) agua, e estarás em frente d'elle sobre a margem do rio, e tomarás na tua mão a vara, que se converteu em dragão. 16 E lhe dirás: O Senhor Deus dos Hebreus enviou-me a ti para (*te*) dizer: Deixa sair o meu povo para que me offereça sacrificios no deserto: e até ao presente não quizeste ouvir. 17 Eis pois o que diz o Senhor: N'isto conhecerás que eu sou o Senhor: Eis que ferirei com a vara, que tenho na minha mão, a agua do rio, e ella se converterá em sangue. 18 Os peixes tambem, que ha no rio, morrerão, e as aguas se corromperão, e os Egypcios, que beberem a agua do rio, terão que soffrer.

19 O Senhor disse tambem a Moysés: Dize a Arão: Toma a tua vara, e estende a tua mão sobre as aguas do Egypto, e sobre os seus rios, e ribeiros e lagôas, e todos os lagos de aguas, para que se convertam em sangue: e haja sangue em toda a terra do Egypto, tanto nos vasos de madeira, como nos de pedra. 20 E Moysés e Arão fizeram como o Senhor lhes mandara: e (*Arão*) levantando a vara, feriu a agua do rio na presença de Pharaó e dos seus servos: e ella converteu-se em sangue. 21 E os peixes, que havia no rio, morreram: e o rio corrompeu-se, e os Egypcios não podiam beber da agua do rio, e houve sangue por toda a terra do Egypto. 22 E os magos do Egypto fizeram coisa semelhante com os seus encantamentos: e o coração de Pharaó endureceu-se e não os ouviu, como o Senhor tinha mandado. 23 E (*Pharaó*) voltou-lhes as costas, e entrou em sua casa, e não applicou o seu coração (*a estas coisas*) ainda d'esta vez. 24 E todos os Egypcios cavaram nos arredores do rio para encontrar agua potavel: porque não podiam beber da agua do rio. 25 E passaram-se sete dias, depois que o Senhor feriu o rio.

---

22. *Fizeram coisa semelhante*, por intervenção diabolica, sobre uma certa quantidade de agua, extraida provavelmente dos novos poços que os Egypcios tiveram de abrir, ou trazida do mar ou da terra de Gessen, logares não attingidos pelo flagello.

Segunda praga: as rãs.

CAP. VIII — 1 O Senhor disse novamente a Moysés: Vai ter com Pharaó, e lhe dirás: Estas coisas diz o Senhor: Deixa ir o meu povo, para que me offereça sacrificios: 2 Se porém o não quizeres deixar ir, eis que flagellarei com rãs todo o teu paiz. 3 E o rio ferverá em rãs: e ellas subirão, e entrarão na tua casa, e na camara onde dormes, e sobre o teu leito, e nas casas dos teus servos, e no meio do teu povo, e nos teus fornos, e nos sobejos dos teus alimentos: 4 e as rãs irão sobre ti, e sobre o teu povo, e sobre todos os teus servos. 5 E o Senhor disse a Moysés: Dize a Arão: Estende a tua mão sobre os rios, e sobre as ribeiras e lagôas, e faze sair rãs sobre a terra do Egypto. 6 E Arão estendeu a sua mão sobre as aguas do Egypto, e as rãs sairam e cobriram a terra do Egypto. 7 E os magos fizeram coisa semelhante por meio dos seus encantamentos, e fizeram sair rãs sobre a terra do Egypto.

8 Pharaó chamou Moysés e Arão, e disse-lhes: Rogai ao Senhor que afaste as rãs de mim e do meu povo: e eu deixarei ir o povo para que offereça sacrificios ao Senhor. 9 E Moysés disse a Pharaó: Determina-me quando deverei rogar por ti, e pelos teus servos, e pelo teu povo, a fim de que as rãs sejam afastadas de ti, e da tua casa, e dos teus servos, e do teu povo: e sómente fiquem no rio. 10 Elle respondeu: Amanhã. E Moysés disse: Farei segundo a tua palavra, para que saibas que não ha quem seja como o Senhor nosso Deus. 11 E as rãs afastar-se-hão de ti, e da tua casa, e dos teus servos, e do teu povo: e sómente ficarão no rio. 12 E Moysés e Arão sairam da presença de Pharaó: e Moysés clamou ao Senhor pelo cumprimento da promessa que tinha feito a Pharaó relativamente ás rãs. 13 E o Senhor fez conforme a palavra de Moysés: e morreram as rãs das casas, e das granjas, e dos campos. 14 E juntaram-n'as em immensos montões e a terra ficou infeccionada. 15 Mas Pharaó vendo que lhe era dado allivio, endureceu o seu coração, e não os ouviu, como o Senhor tinha mandado.

CAP. VIII

7. *E fizeram sair rãs...* Não se sabe se fizeram sair as rãs do Nilo, nem em que proporções; o que é certo porém é que não foram capazes de as fazer desapparecer, como se vê no versiculo 8.

Terceira praga: os mosquitos.

16 E o senhor disse a Moysés: Dize a Arão: estende a tua vara, e fere o pó da terra: e haja mosquitos em toda a terra do Egypto. 17 E elles fizeram assim. E Arão pegando na vara, estendeu a mão, e feriu o pó da terra, e os mosquitos cairam sobre os homens, e sobre os animais: todo o pó da terra se converteu em mosquitos por toda a terra do Egypto. 18 E os magos fizeram d'um modo semelhante com os seus encantamentos para produzir mosquitos, e não poderam: e os mosquitos existiam tanto sobre os homens, como sobre os animais. 19 E os magos disseram a Pharaó: O dedo de Deus está aqui: e o coração de Pharaó endureceu-se, e não os ouviu, como o Senhor tinha mandado.

Quarta praga: as moscas.

20 E o Senhor disse outra vez a Moysés: Levanta-te de madrugada, e apresenta-te a Pharaó: porque elle sairá para ir junto da agua: e lhe dirás: Isto diz o Senhor: Deixa ir o meu povo, a fim de que me offereça sacrificios. 21 Porque se o não deixares ir, eis que eu mandarei contra ti, e contra os teus servos, e contra o teu povo, e contra as tuas casas todo o genero de moscas; e as casas dos Egypcios, e toda a terra onde elles se acharem, serão cheias de moscas de varios generos. 22 Mas eu n'esse dia tornarei maravilhosa a terra de Gessen, onde habita o meu povo, de modo que não haja aí moscas: a fim de que saibas que eu sou o Senhor no meio da terra. 23 E estabelecerei (*assim*) uma distincção entre o meu povo e o teu povo: ámanhã terá logar este signal. 24 E o Senhor assim fez. E vieram moscas molestissimas sobre as casas de Pharaó, e dos seus servos, e sobre toda a terra do Egypto: e a terra foi devastada por tais moscas.

25 E Pharaó chamou Moysés e Arão, e disse-lhes: Ide, e sacrificai ao vosso Deus n'esta terra. 26 E Moysés disse: Não se pode fazer assim: porque sacrificaremos ao Senhor nosso Deus coisas que para os Egypcios é sacrilegio matar: e se nós deante dos Egypcios matarmos o que elles adoram, nos apedrejarão. 27 Andaremos tres dias de viagem no deserto: e sacrificaremos ao Senhor nosso Deus, como elle nos ordenou. 28 E Pharaó disse: Eu vos deixarei ir para que sacrifiqueis ao Senhor vosso Deus no deserto; mas não vos afasteis muito, rogai por mim. 29 E Moysés disse: Logo que eu tiver saido da tua presença, rogarei ao Senhor: e ámanhã as moscas se afastarão de Pharaó, e dos seus servos, e do seu povo: mas não queiras mais enganar-me, não deixando sair o povo a fazer sacrificios ao Senhor. 30 E tendo Moysés

saido da presença de Pharaó, orou ao Senhor. 31 E elle fez o que Moysés lhe tinha pedido, e tirou as moscas de Pharaó, e dos seus servos, e do seu povo: não ficou uma só. 32 Mas o coração de Pharaó endureceu-se de tal sorte, que nem ainda d'esta vez deixou ir o povo.

Quinta praga: a peste dos animais.

CAP. IX — 1 E o Senhor disse a Moysés: Vai ter com Pharaó, e dize-lhe: Isto diz o Senhor Deus dos Hebreus: Deixa ir o meu povo para que me offereça sacrificios. 2 Porque se ainda recusas, e o retens: 3 eis que a minha mão será sobre os teus campos: e (*virá*) uma pestilencia gravissima sobre os cavallos, e jumentos, e camêlos, e bois e ovelhas. 4 E o Senhor fará a maravilha de separar o que pertence aos filhos de Israel do que pertence aos Egypcios, de sorte que não pereça absolutamente nada do que pertence aos filhos de Israel. 5 E o Senhor determinou o tempo, dizendo: Amanhã cumprirá o Senhor esta palavra no paiz. 6 Ao outro dia pois fez o Senhor o que tinha dito: e todos os animais dos Egypcios morreram: mas dos animais dos filhos de Israel não morreu nenhum. 7 E Pharaó mandou ver: e nada estava morto do que possuia Israel. E o coração de Pharaó endureceu-se, e não deixou ir o povo.

Sexta praga: as ulceras.

8 E o Senhor disse a Moysés e a Arão: Tomai mãos cheias de cinza da chaminé, e Moysés a lance ao ar deante de Pharaó. 9 E haja pó sobre toda a terra do Egypto: porque haverá nos homens e nos animais ulceras e grandes tumores por toda a terra do Egypto. 10 E tomaram cinza da chaminé, e apresentaram-se a Pharaó, e Moysés lançou-a ao ar: e formaram-se ulceras e grandes tumores nos homens e nos animais: 11 E os magos não podiam ter-se de pé deante de Moysés, por causa das ulceras, que estavam sobre elles, como sobre toda a terra do Egypto. 12 E o Senhor endureceu o coração de Pharaó, e não os ouviu, como o Senhor tinha dito a Moysés.

Setima praga: o granizo.

13 E o Senhor disse a Moysés: Levanta-te de manhã cedo, e apresenta-te a Pharaó, e lhe dirás: Isto diz o Senhor Deus dos Hebreus: Deixa ir o meu povo, para que me offereça sacrificios. 14 Porque d'esta vez mandarei

CAP. IX

11. *E os magos não podiam ter-se de pé,* e reconheciam agora a sua inteira impossibilidade de contrafazer Moysés, vendo-se atacados pelo terrivel flagello. Do texto parece deduzir-se que Pharaó, por permissão de Deus, não foi attingido pela praga.

todas as minhas pragas sobre o teu coração, e sobre os teus servos e sobre o teu povo: para que saibas que não ha quem seja semelhante a mim em toda a terra. 15 Agora estendendo a mão te ferirei de peste a ti e ao teu povo, e serás exterminado da terra. 16 E com este fim te conservei, para mostrar em ti o meu poder, e para que o meu nome seja celebrado em toda a terra. 17 Ainda retens o meu povo, e o não queres deixar ir? 18 Eis que ámanhã a esta mesma hora farei chover granizo abundantissimo, qual se não viu nunca no Egypto, desde o dia em que foi fundado até ao presente. 19 Manda portanto immediatamente juntar os teus animais, e tudo o que tens no campo, porque os homens, e os animais e tudo o que se achar fóra, e não estiver recolhido dos campos, e cair sobre elles o granizo, morrerão. 20 Aquelles dos servos de Pharaó, que temeram a palavra do Senhor, fizeram retirar os seus servos, e os seus animais para as casas. 21 Aquelles porém que desprezaram a palavra do Senhor, deixaram ficar os seus servos, e os seus animais nos campos.

22 E o Senhor disse a Moysés: Estende a tua mão para o céo, a fim de que chova granizo em toda a terra do Egypto sobre os homens, e sobre os animais e sobre toda a herva do campo, na terra do Egypto. 23 E Moysés estendeu a vara para o céo: e o Senhor despediu trovões, e granizo, e raios que se precipitavam sobre a terra: e o Senhor fez chover granizo sobre a terra do Egypto. 24 E o granizo e o fogo caíam ao mesmo tempo misturados: e o granizo foi de tal grandeza, que nunca antes se viu igual em toda a terra do Egypto desde que aquella nação foi fundada. 25 E o granizo feriu em toda a terra do Egypto tudo o que estava nos campos, desde os homens até aos animais, e feriu toda a herva do campo, e destroçou todas as arvores do paiz. 26 Só na terra de Gessen, onde estavam os filhos de Israel, não caiu granizo.

27 E Pharaó mandou chamar Moysés e Arão, e disse-lhes: Eu pequei ainda d'esta vez: o Senhor é justo: eu e o meu povo somos impios. 28 Rogai ao Senhor para que

---

15-16. O original hebraico, muito mais claro, diz: *Se eu tivesse estendido a minha mão e te tivesse ferido de peste, a ti e ao teu povo, terias sido exterminado da terra. Mas com este fim te deixei subsistir, para que se mostre em ti o meu poder, etc.*

19. *Manda... juntar...* Deus, em sua infinita bondade, lembra um meio de evitar o flagello a todos os que crerem na sua palavra.

cessem os trovões de Deus, e o granizo: a fim de que eu vos deixe ir, e não permaneçais mais aqui. 29 Moysés disse: Depois que eu tiver saído da cidade, estenderei as minhas mãos para o Senhor, e cessarão os trovões, e não choverá mais granizo, a fim de que saibas que (*toda*) a terra é do Senhor. 30 Mas eu sei que nem tu nem os teus servos temem ainda o Senhor Deus. 31 O linho e a cevada perderam-se, porque a cevada estava verde e o linho estava em flores. 32 O trigo porém e o farro não foram damnificados, porque eram serodios. 33 E Moysés tendo deixado Pharaó e saindo da cidade, ergueu as mãos para o Senhor: e cessaram os trovões e o granizo, e não caiu mais chuva sobre a terra. 34 Mas Pharaó vendo que tinha cessado a chuva, e o granizo e os trovões, augmentou o seu peccado: 35 E o seu coração, e o de seus servos se obstinou e endureceu extraordinariamente: e não deixou partir os filhos de Israel, como o Senhor tinha mandado por meio de Moysés.

Oitava praga: os gafanhotos.

CAP. X — 1 E o Senhor disse a Moysés: Vai ter com Pharaó: porque eu endureci o seu coração e o de seus servos: a fim de operar n'elle os meus prodigios, 2 e para que tu contes a teu filho e a teus netos quantas vezes feri os Egypcios, e operei os meus prodigios no meio d'elles; e para que vós saibais que eu sou o Senhor. 3 Moysés e Arão apresentaram-se pois a Pharaó, e disseram-lhe: O Senhor Deus dos Hebreus diz estas coisas: Até quando recusarás sujeitar-te a mim? Deixa ir o meu povo para que me offereça sacrificios. 4 Se ainda resistes, e não o queres deixar ir: eis que eu amanhã mandarei gafanhotos sobre as tuas terras: 5 os quais cubram a superficie da terra, de sorte que d'ella não appareça nada, mas seja devorado o que escapou do granizo: porque elles roerão todas as plantas que germinam nos campos. 6 E encherão as tuas casas, e as dos teus servos, e a de todos os Egypcios: nem os teus pais, nem os teus avós viram tanta quantidade, desde que elles nasceram na terra até ao presente. E voltou-se e saiu da presença de Pharaó.

7 Mas os servos de Pharaó disseram-lhe: Até quando soffreremos nós este escandalo? Deixa ir estes homens a fim de que offereçam sacrificios ao Senhor seu Deus: não vês que o Egypto está perdido? 8 E tornaram a chamar Moysés e Arão á presença de Pharaó, o qual lhes disse: Ide, offerecei sacrificios ao Senhor vosso Deus: quem são os que hão-de ir? 9 Moysés respondeu: Havemos de ir com os nossos meninos, e com os nossos

velhos, com filhos e com filhas, com ovelhas e com gâdos: porque é uma solemnidade do Senhor nosso Deus. 10 E Pharaó respondeu: Assim seja o Senhor comvosco, como eu vos deixarei ir a vós e aos vossos filhos: quem duvida que vós não tendes péssimas intenções? 11 Não ha-de ser assim, mas ide sómente vós os homens, e offerecei sacrificios ao Senhor: porque isto é o que vós mesmos pedistes. E immediatamente foram expulsos da presença de Pharaó.

12 E o Senhor disse a Moysés: Estende a tua mão sobre a terra do Egypto para os gafanhotos, a fim de que elles saltem sobre a terra, e devorem toda a herva, que tenha ficado do granizo. 13 E Moysés estendeu a vara sobre a terra do Egypto: e o Senhor mandou um vento abrazador todo aquelle dia e noite: e quando foi manhã, o vento abrazador levantou os gafanhotos. 14 Os quais avançaram sobre toda a terra do Egypto: e pousaram em todos os limites dos Egypcios tão innumeraveis, quais antes d'aquelle tempo não tinha havido, nem depois haverá. 15 E cobriram toda a superficie da terra devastando tudo. Foi portanto devorada a herva da terra, e tudo o que havia de fructos nas arvores, que o granizo tinha deixado: e não ficou nada de verde nas arvores e nas hervas da terra em todo o Egypto. 16 Pelo que Pharaó chamou a toda a pressa Moysés e Arão, e disse-lhes: Eu pequei contra o Senhor vosso Deus, e contra vós. 17 Mas agora perdoai-me ainda esta vez o meu peccado, e rogai ao Senhor vosso Deus, que tire de mim esta morte. 18 E Moysés tendo saido da presença de Pharaó orou ao Senhor, 19 o qual fez soprar do poente um vento fortissimo, e arrebatou os gafanhotos e lançou-os no mar Vermelho: não ficou um só em todos os limites do Egypto. 20 E o Senhor endureceu o coração de Pharaó, e elle não deixou sair os filhos de Israel.

Nona praga: as trevas.

21 E o Senhor disse a Moysés: Estende a tua mão para o céo: e haja sobre a terra do Egypto trevas tão espessas, que se possam apalpar. 22 E Moysés estendeu a

---

CAP. X

10. *O Senhor seja comvosco...* É a piedosa saudação dos Hebreus empregada por Pharaó d'um modo ironico. O Senhor seja comvosco como eu vos deixarei ir, isto é, nunca vos deixarei ir.

17. *Esta morte,* esta praga mortal para o Egypto.

21. *Que se possam apalpar.* Expressão popular, muito usada em todas as linguas.

sua mão para o céo: e houve trevas horriveis em toda a terra do Egypto durante tres dias. 23 Um não via o outro nem se movia do logar em que estava: mas em toda a parte onde habitavam os filhos de Israel havia luz. 24 E Pharaó chamou Moysés e Arão, e disse-lhes: Ide, offerecei sacrificios ao Senhor: fiquem sómente as vossas ovelhas, e o vosso gado, os vossos meninos vão comvosco. 25 Moysés disse: Tambem nos darás as hostias e os holocaustos, que offereçamos ao Senhor nosso Deus. 26 Irão comnosco todos os nossos rebanhos: não ficará d'elles nem uma unha, porque são necessarios para o culto do Senhor nosso Deus: principalmente ignorando nós o que se deva immolar, emquanto não chegamos áquelle logar. 27 Mas o Senhor endureceu o coração de Pharaó, e não os quiz deixar ir. 28 E Pharaó disse a Moysés: Aparta-te de mim, e livra-te de me tornares a ver a face: no dia em que me appareceres, morrerás. 29 Moysés respondeu: Assim se fará como disseste: eu não verei mais a tua face.

Predição da decima e ultima praga.

CAP. XI — 1 E o Senhor disse a Moysés: Flagellarei ainda com uma praga a Pharaó e ao Egypto, e depois d'isso vos deixará partir, e até vos constrangerá a sair. 2 Dirás pois a todo o povo que cada homem peça ao seu amigo, e cada mulher á sua vizinha vasos de prata e ouro. 3 E o Senhor fará que o seu povo ache graça deante dos Egypcios. Ora Moysés foi um homem muito grande na terra do Egypto, aos olhos dos servos de Pharaó e de todo o povo. 4 E disse: Estas cousas diz o Senhor: Á meia noite passarei pelo Egypto: 5 E todo o primogenito morrerá na terra do Egypto, desde o primogenito de Pharaó que se assenta sobre o seu throno, até ao primogenito da escrava que está á mó, e até aos primogenitos dos animais. 6 E haverá em toda a terra do Egypto um grande clamor qual nunca antes houve, nem haverá jámais. 7 Mas entre todos os filhos de Israel, desde os homens até aos animais não se ouvirá ganir um cão: para que sai-

---

CAP. XI

3. *Foi um homem grande...* não só por ter sido educado na côrte de Pharaó, mas tambem por causa dos grandes milagres que operava.

4. *Passarei pelo Egypto.* Modo de dizer para significar que Deus ia intervir d'um modo novo, infligindo directamente a ultima praga emquanto que as nove primeiras tinham sido infligidas por intermedio de Moysés e Arão.

bais com que grande milagre o Senhor separa os Egypcios de Israel. 8 E todos estes teus servos virão a mim, e se prostrarão deante de mim, dizendo: Sai tu e todo o povo, que te está sujeito: depois d'isto sairemos. 9 E Moysés saiu da presença de Pharaó muito irado. E o Senhor disse a Moysés: Pharaó não vos ouvirá, para que se façam muitos prodigios na terra do Egypto. 10 Moysés e Arão fizeram deante de Pharaó todos os prodigios, que estão escriptos. Mas o Senhor endureceu o coração de Pharaó, e elle não deixou partir os filhos de Israel da sua terra.

Instituição da Paschoa.

CAP. XII — O Senhor disse tambem a Moysés e a Arão na terra do Egypto: 2 Este mês será para vós o principio dos meses: será o primeiro dos meses do anno. 3 Falai a todo o ajuntamento dos filhos de Israel, e dizei-lhes: No decimo dia d'este mês cada um tome um cordeiro por familia e por casa. 4 Mas se o numero *(de pessoas)* é menor que o que pode bastar para comer o cordeiro, tomará o seu vizinho que estiver proximo da sua casa, segundo o numero de almas que podem bastar para comer o cordeiro. 5 Ora o cordeiro será sem defeito, macho, de um anno. Com o mesmo rito tomareis tambem um cabrito. 6 E o guardareis até o dia quatorze d'este mês: e toda a multidão dos filhos de Israel o immolará á tarde. 7 E tomarão do seu sangue, e pô-lo-hão sobre as duas ombreiras e sobre a verga da porta das casas, em que elles o hão-de comer. 8 E n'essa mesma noite comerão as carnes *(do cordeiro)* assadas no fogo, com pães azymos e alfaces bravas. 9 Não comereis d'elle nada crú, nem cozido em agua, mas sómente assado no fogo; comer-lhe-heis a cabeça, os pés e os intestinos.

10 E nada ficará d'elle até pela manhã: se restar alguma cousa, queimá-la-heis no fogo. 11 E comê-lo-heis d'este modo: Cingireis os vossos rins, e tereis as sandalias nos pés, e os bordões na mão, e comereis á pressa: porque é a Paschoa (isto é a passagem) do Senhor.

CAP. XII

2. *O principio dos mêses,* com elle começará o anno sagrado, por elle deverão ser reguladas as festas religiosas.

5. *Com o mesmo rito, etc.* Se em vez d'um cordeiro preferirdes um cabrito, podeis tomá-lo, mas deverá ter as mesmas condições.

9. *Comer-lhe-heis... os intestinos,* depois de convenientemente lavados.

12 E aquella noite eu passarei pela terra do Egypto, e ferirei *(de morte)* todo o primogenito na terra do Egypto, desde os homens até aos animais: e executarei *(os meus)* juizos sobre todos os deuses do Egypto, eu que sou o Senhor. 13 O sangue porém será para vós um signal *(em vosso favor)* nas casas, em que morardes, e eu verei o sangue, e passarei adeante: e não haverá em vós a praga destruidora, quando eu ferir a terra do Egypto. 14 Este dia será para vós um dia memoravel, e vós o celebrareis nas vossas gerações com um culto perpetuo como dia solemne do Senhor.

15 Comereis pães azymos durante sete dias: desde o primeiro dia não se achará fermento em vossas casas: todo o que comer *(pão)* fermentado, desde o primeiro dia até o sétimo, perecerá aquella alma do meio de Israel. 16 O primeiro dia será santo e solemne, e o dia setimo será festa igualmente veneravel. N'elles não fareis obra alguma servil, excepto aquellas, que pertencem ao comer. 17 Observareis pois a festa dos azymos; porque n'esse mesmo dia farei sair o vosso exercito da terra do Egypto, e vós observareis este dia com culto perpetuo nas vossas gerações. 18 No primeiro mês, no dia quatorze do mês, á tarde, comereis os azymos até á tarde do dia vinte e um do mesmo mês. 19 Durante sete dias não se achará fermento em vossas casas: todo o que comer pão fermentado, perecerá aquella alma do meio do ajuntamento de Israel, quer elle seja estrangeiro, quer natural do paiz. 20 Não comereis nada fermentado: comereis azymos em todas as vossas casas.

Moysés transmitte ao povo a ordem divina.

21 Moysés pois convocou todos os anciãos de Israel, e disse-lhes: Ide, tomai um animal para cada uma das vossas familias, e immolai a Paschoa. 22 Banhai um mólhinho d'hyssopo no sangue, que estará no limiar da porta, e aspergi com elle a verga, e as duas umbreiras da porta: nenhum de vós saia da porta da sua casa até pela manhã. 23 Porque o Senhor passará, ferindo os Egypcios: e quando vir o sangue sobre a verga, e sobre as duas umbreiras da porta, passará a porta da casa, e não permittirá que o exterminador entre em vossas casas e faça damno. 24 Guarda este *(preceito)* como uma lei para ti e teus filhos

---

12. *Executarei os meus juizos...* A morte dos primogenitos mostrará a impotencia dos deuses em defender os seus adoradores e como que os castigará.

21. *Immolai a Paschoa,* isto é, o cordeiro ou cabrito paschal.

perpetuamente. 25 E depois que tiverdes entrado na terra, que o Senhor vos há-de dar, como prometeu, observareis estas ceremonias. 26 E quando os vossos filhos vos disserem: que rito sagrado é este? 27 Vós lhes direis: E' a victima da passagem do Senhor, quando elle passou adeante as casas dos filhos de Israel no Egypto, ferindo os Egypcios, e livrando as nossas casas. E o povo prostrando-se adorou *(o Senhor)*. 28 E os filhos de Israel, tendo saído d'alli, fizeram como o Senhor tinha ordenado a Moysés e a Arão.

Decima praga: a morte dos primogenitos Egypcios.

29 Aconteceu pois que á meia-noite o Senhor feriu todos os primogenitos na terra do Egypto, desde o primogenito de Pharaó, que se assentava sobre o seu throno, até o primogenito da escrava que estava no carcere, e todo o primogenito dos animais. 30 E Pharaó levantou-se de noite, e todos os seus servos, e todo o Egypto: e houve um grande clamor no Egypto: porque não havia casa onde não houvesse um morto.

Pharaó apressa os Hebreus a partir.

31 E Pharaó chamando Moysés e Arão n'aquella mesma noite, disse: Levantai-vos e saí do meio do meu povo, vós e os filhos de Israel: ide, offerecei sacrificios ao Senhor, como dizeis. 32 Tomai as vossas ovelhas e os vossos rebanhos, como pedistes, e ao partir abençoai-me. 33 Os Egypcios tambem apertavam com o povo para que saisse depressa do paiz, dizendo: Morreremos todos. 34 O povo tomou pois a farinha amassada, antes que se levedasse: e envolvendo-a nas capas, a pôz aos hombros. 35 E os filhos de Israel fizeram como Moysés tinha ordenado: e pediram aos Egypcios vasos de prata e de ouro, e grande quantidade de vestidos. 36 E o Senhor fez com que o seu povo encontrasse graça deante dos Egypcios, para que estes lhe emprestassem: e despojaram os Egypcios.

II — Saida do Egypto

Partida de Ramessés.

37 E os filhos de Israel partiram de Ramessés por Socoth, sendo perto de seiscentos mil homens de pé, afóra os meninos. 38 E partiu tambem com elles uma innume-

32. *Abençoai-me.* Pedi a Deus que eu não morra tambem d'este flagello.

36. *Emprestassem.* O verbo hebraico correspondente significa *dar*. Os Egypcios, anciosos por ver partir os Hebreus, *deram-lhes* tudo o que elles pediram.

ravel multidão de toda a sorte de gentes, e ovelhas, e gados e animais de diversos generos em muito grande quantidade. 39 E cozeram a farinha, que tinham levado do Egypto já amassada: e fizeram d'ella pães azymos, cozidos no borralho: porque não poderam fazê-la levedar, apressando-os os Egypcios a partir, e não lhes permittindo nenhuma demora; nem tinham podido preparar nada de comer. 40 Ora o tempo que os filhos de Israel tinham morado no Egypto, foi de quatrocentos e trinta annos. 41 Completos os quais, todo o exercito do Senhor saiu no mesmo dia da terra do Egypto. 42 Esta noite, em que os tirou da terra do Egypto, deve ser consagrada ao Senhor: e todos os filhos de Israel a devem celebrar nas suas gerações.

Novas determinações sobre a Paschoa.

43 E o Senhor disse a Moysés e a Arão: Este é o rito da Paschoa: nenhum estrangeiro comerá d'ella. 44 Todo o escravo comprado será circumcidado, e então comerá. 45 O adventicio e o mercenario não comerão d'ella. 46 *(O cordeiro)* ha-de comer-se *(todo)* em cada casa, e das suas carnes não levareis nada para fóra *(de casa)*, nem lhe quebrareis osso algum. 47 Toda a multidão dos filhos de Israel celebrará a Paschoa. 48 Porém se algum estrangeiro quizer passar para a vossa colonia, e celebrar a Paschoa do Senhor, circumcidem-se primeiro todos os seus varões, e então a celebrará segundo o rito, e será como natural do paiz: se algum porém não fôr circumcidado, não comerá d'ella. 49 A mesma lei será para o natural e para o estrangeiro que vive comvosco. 50 E todos os filhos de Israel fizeram como o Senhor tinha ordenado a Moysés e Arão. 51 E n'aquelle mesmo dia o Senhor tirou da terra do Egypto os filhos de Israel repartidos nas suas turmas.

Consagração dos primogenitos.

CAP. XIII — 1 E o Senhor fallou a Moysés, dizendo: 2 Consagra-me todo o primogenito, que abre o utero de sua mãe entre os filhos de Israel, tanto dos homens como dos animais: porque todas as cousas são minhas.

Exortação de Moysés ao povo.

3 E Moysés disse ao povo: Lembrai-vos d'este dia, em que saistes do Egypto e da casa da escravidão; porque o Senhor vos tirou d'este logar com mão forte: e por isso não comereis pão fermentado. 4 Vós saís hoje no mês dos

---

43. *Nenhum estrangeiro,* isto é, nenhum que não pertença á estirpe e á religião judaica.

48. *Se algum estrangeiro...* O original diz: *Se algum estrangeiro, morando comtigo, quizer celebrar a Paschoa do Senhor...*

trigos novos. 5 E quando o Senhor te tiver introduzido na terra do Chananeu e do Hetheu e do Amorrheu e do Heveu e do Jebuseu, que elle jurou a teus pais que te havia de dar, terra onde corre o leite e o mel, celebrarás este rito sagrado n'este mês. 6 Comerás azymos durante sete dias; e no setimo dia haverá uma festa solemne *(em honra)* do Senhor. 7 Comereis azymos durante sete dias: não haverá em vossas casas cousa alguma fermentada, nem em todos os teus territorios. 8 E n'aquelle dia contarás a teu filho, dizendo: Eis o que o Senhor fez por mim, quando saí do Egypto. 9 E isto será como um signal na tua mão, e como um memorial deante dos teus olhos; a fim de que a lei do Senhor ande sempre na tua bocca; pois que o Senhor te tirou do Egypto com mão forte. 10 Observarás este culto todos os annos no tempo fixado.

Lei sobre os primogenitos.

11 E quando o Senhor te tiver introduzido na terra do Chananeu, como elle jurou a ti e a teus pais, e t'a tiver dado, 12 separarás para o Senhor todo o primogenito, mesmo o primogenito dos teus gados; e consagrarás ao Senhor tudo o que tiveres do sexo masculino. 13 Trocarás o primogenito do jumento por uma ovelha: mas se o não resgatares, matá-lo-hás. Mas resgatarás com dinheiro todo o primogenito de teus filhos. 14 E quando teu filho te interrogar um dia, dizendo: Que é isto? responder-lhe-hás: O Senhor tirou-nos do Egypto, da casa da escravidão, com mão forte. 15 Porque Pharaó tendo-se obstinado, e não querendo deixar-nos partir, o Senhor matou todos os primogenitos na terra do Egypto, desde o primogenito do homem até ao primogenito dos animais: por isso eu sacrifico ao Senhor todos os machos primogenitos *(dos animais)*, e resgato todos os primogenitos de meus filhos. 16 Isto pois será como um signal na tua mão, e como uma coisa pendente entre os teus olhos para lembrança, porque o Senhor nos tirou do Egypto com mão forte.

Para o deserto; ossos de José.

17 Ora quando Pharaó deixou partir o povo, Deus não os conduziu pelo caminho do paiz dos Philisteus que é *(mais)* vizinho; julgando que elle talvez se arrependesse, se visse levantarem-se guerras contra elle, e retrocedesse para o Egypto. 18 Mas fê-los dar uma volta pelo caminho do deserto, que está junto do Mar Vermelho: e os filhos de Israel sairam armados do Egypto. 19 E Moysés levou comsigo os ossos de José: por este ter conjurado os filhos de Israel, dizendo: Deus vos visitará, levai d'aqui comvosco os meus ossos.

20 E tendo saído de Socoth acamparam em Etham, na extremidade do deserto. 21 E o Senhor ia adeante d'elles para lhes mostrar o caminho, de dia n'uma columna de nuvem, e de noite n'uma columna de fogo, para lhes servir de guia n'um e n'outro tempo. 22 Nunca se retirou de deante do povo a columna de nuvem durante o dia, nem a columna de fogo durante a noite.

Columna de fogo.

CAP. XIV — 1 E o Senhor falou a Moysés, dizendo: 2 Dize aos filhos de Israel, que retrocedam, e vão acampar diante de Phihahiroth, que fica entre Magdalum e o mar, defronte de Beelsephon: vós assentareis o acampamento defronte d'este sitio junto do mar. 3 E Pharaó ha-de dizer ácêrca dos filhos de Israel: Elles estão cercados no paiz, estão encerrados no deserto. 4 E eu endurecerei o seu coração, e elle virá em vosso alcance; e eu serei glorificado em Pharaó, e em todo o seu exercito: e os Egypcios saberão que eu sou o Senhor. E elles assim fizeram.

De Etham ao Mar Vermelho.

5 E foi anunciado ao rei dos Egypcios, que o povo tinha fugido: e mudou-se o coração de Pharaó e de seus servos a respeito do povo, e disseram: Que quizemos nós fazer, deixando partir Israel, para que elle nos não servisse? 6 *(Pharaó)* pois mandou pôr os cavallos ao seu carro, e tomou comsigo todo o seu povo. 7 E tomou seiscentos carros escolhidos, e todos os carros do Egypto: e os capitães de todo o exercito. 8 E o Senhor endureceu o coração de Pharaó rei do Egypto, e foi no alcance dos filhos de Israel: mas elles tinham saído debaixo da protecção d'uma poderosa mão. 9 E como os Egypcios seguissem os vestigios dos *(Israelitas)* que iam adeante, alcançaram-n'os quando estavam acampados junto do mar: toda a cavallaria e os carros de Pharaó, e todo o exercito estavam em Phihahiroth defronte de Beelsephon.

Pharaó persegue os Hebreus.

10 E como Pharaó se aproximasse, levantando os filhos de Israel os olhos, viram os Egypcios nas suas costas: e tiveram grande medo: e clamaram ao Senhor, 11 e dis-

Queixas contra Moysés.

CAP. XIV

3. *Estão cercados.* O original diz: *Estão perdidos no paiz,* errando á ventura.

4. *Serei glorificado,* porque todos os Egypcios, ao ver a destruição do exercito, reconhecerão o meu poder.

6. *Todo o seu povo,* isto é, todos os guerreiros que n'aquella occasião pôde encontrar.

seram a Moysés: Não havia talvez sepulturas no Egypto, e por isso nos tiraste de lá para morrermos no deserto: Porque quizeste fazer isto, tirar-nos do Egypto? 12 Não é isto que te diziamos no Egypto: Retira-te de nós a fim de que sirvamos os Egypcios? Porque era muito melhor servi-los do que morrer no deserto. 13 Moysés disse ao povo: Não temais: estai firmes e considerai as maravilhas que o Senhor fará hoje: porque os Egypcios, que agora vêdes, nunca jámais os tornareis a ver. 14 O Senhor combaterá por vós, e vós estareis em silencio.

Os Hebreus atravessam o mar.

15 E o Senhor disse a Moysés: Porque clamas tu a mim? Dize aos filhos de Israel que marchem. 16 E tu levanta a tua vara, e estende a tua mão sobre o mar, e divide-o: para que os filhos de Israel caminhem em sêcco pelo meio do mar. 17 E eu endurecerei o coração dos Egypcios, para que elles vos sigam: e serei glorificado em Pharaó, e em todo o exercito, e nos seus carros e nos seus cavalleiros. 18 E os Egypcios saberão que eu sou o Senhor, quando fôr glorificado em Pharaó, e nos seus carros e nos seus cavalleiros. 19 E o Anjo de Deus, que caminhava na frente do acampamento de Israel, levantou-se e foi para detrás d'elles: e com elle ao mesmo tempo a columna de nuvem, deixando a frente, 20 parou detrás d'elles entre o acampamento dos Egypcios e o acampamento de Israel, e esta nuvem era tenebrosa *(do lado dos Egypcios)* e alumiava a noite *(do lado dos Israelitas)*, de sorte que uns e outros não poderam aproximar-se durante o tempo da noite. 21 E Moysés tendo estendido a mão sobre o mar, o Senhor, soprando toda a noite um vento forte e ardente, o retirou e seccou: e a agua dividiu-se. 22 E os filhos de Israel entraram pelo meio do mar enxuto: porque a agua estava como um muro á direita e á esquerda d'elles.

Submersão dos Egypcios.

23 E os Egypcios, que os perseguiam, entraram atrás d'elles pelo meio do mar, e toda a cavallaria de Pharaó, os seus carros e cavalleiros. 24 E já tinha chegado a vigilia de manhã e eis que olhando o Senhor para o acampamento dos Egypcios por entre a columna de fogo e de nuvem, destruiu o seu exercito; 25 e transtornou

---

24. *Tinha chegado a vigilia da manhã.* Os antigos Hebreus dividiam a noite em tres vigilias de quatro horas cada uma, começando a primeira ás 6 horas da tarde e terminando a ultima ás 6 da manhã.

as rodas dos carros, e elles eram levados para o fundo *(do mar)*. Disseram pois os Egypcios: Fujamos de Israel: porque o Senhor combate por elles contra nós. 26 E o Senhor disse a Moysés: Estende a tua mão sobre o mar, para que as aguas se voltem para os Egypcios, sobre os seus carros e os seus cavalleiros. 27 E Moysés tendo estendido a mão sobre o mar, *(este)* ao romper da manhã voltou para o logar habitual: e fugindo os Egypcios foram as aguas sobre elles, e o Senhor os envolveu no meio das ondas. 28 E as aguas voltaram, e cobriram os carros e os cavalleiros de todo o exercito de Pharaó, os quaes em seguimento *(dos Israelitas)* tinham entrado no mar: e não escapou um só d'elles. 29 Mas os filhos de Israel passaram pelo meio do mar enxuto: e as aguas eram para elles como um muro á direita e á esquerda.

30 E o Senhor n'aquelle dia livrou Israel da mão dos Egypcios. 31 E os Israelitas viram os Egypcios mortos sobre a praia do mar, e o grande poder que o Senhor tinha mostrado contra elles: e o povo temeu o Senhor, e creram no Senhor, e em Moysés seu servo.

Cantico de Moysés e dos Israelitas.

CAP. XV — 1 Então cantou Moysés e os fihos de Israel este canico ao Senhor, e disseram:

Cantemos ao Senhor, porque fez brilhar a sua gloria,
precipitou no mar o cavallo e o cavalleiro.
2 O Senhor é a minha fortaleza, e o meu louvor;
e foi a minha salvação:
elle é o meu Deus, e eu o glorificarei:
o Deus de meu pai, e eu o exaltarei.
3 O Senhor é como um guerreiro,
omnipotente é o seu nome.
4 Precipitou no mar os carros de Pharaó e o seu exercito:
os melhores dos seus capitães foram submergidos no mar Vermelho.
5 Os abysmos os cobriram,
foram para o fundo como uma pedra.
6 A tua dextra, Senhor, se assignalou pela fortaleza:
a tua dextra, Senhor, destruiu o inimigo.
7 E na grandeza de tua gloria
anniquilaste os teus adversarios:
enviaste a tua ira,
que os devorou como palha.

8 E ao sôpro do teu furor se amontoaram as aguas:
parou a onda em sua corrente,
os abysmos amontoaram-se no meio do mar.
9 O inimigo tinha dito: Eu irei em *(seu)* alcance,
e *(os)* apanharei,
repartirei os despojos, satisfazer-se-ha a minha
alma:
desembainharei a minha espada, a minha mão
os matará.
10 Soprou o teu espirito, e o mar os cobriu:
foram submergidos como chumbo nas aguas impetuosas.
11 Quem d'entre os fortes é semelhante a ti,
Senhor?
Quem é semelhante a ti, magnifico em santidade,
terrivel e louvavel, operando prodigios?
12 Estendeste tua mão, e a terra os enguliu.
13 Foste por tua misericordia o guia do povo que
resgataste:
e o conduziste com tua fortaleza para a tua santa
morada.
14 Levantaram-se os povos, e iraram-se:
as dores apoderaram-se dos habitantes da Palestina.
15 Então se perturbaram os principes de Edom,
o temor apossou-se dos valentes de Moab:
todos os habitantes de Chanaan ficaram gelados
(de terror).
16 Venha sobre elles o medo e o pavor,
pela grandeza de teu braço;
tornem-se immoveis como uma pedra,
até que passe o teu povo, ó Senhor,
até que passe este teu povo, que adquiriste.
17 Tu os introduzirás, e os estabelecerás no monte
da tua herança,
na tua firmissima habitação, que tu fundaste, ó
Senhor,
no teu santuario, Senhor, que tuas mãos firmaram.

CAP. XV

8. *Os abysmos*, isto é, as ondas.
13. *Para a tua sancta morada.* Referencia á terra de Chanaan, que já tinha sido sanctificada por varias apparições de Deus.

18 O Senhor reinará eternamente, e além da eternidade.
19 Porque Pharaó a cavallo entrou no mar com seus carros e seus cavalleiros;
e o Senhor fez voltar sobre elles as aguas do mar;
porém os filhos de Israel caminharam a pé enxuto pelo meio d'elle.

Resumo do cantico.

20 Então Maria prophetisa, irmã de Arão, tomou na mão um adufe: e saíram todas as mulheres após ella com adufes e em coros.
21 E ella em primeiro logar cantava dizendo:

Cantico de Maria e das Israelitas.

Cantemos ao Senhor, porque fez brilhar a sua gloria,
precipitou no mar o cavallo e o cavalleiro.

III—Do Mar Vermelho ao Sinai

22 Ora Moysés tirou Israel do mar Vermelho, e saíram para o deserto de Sur; e caminharam tres dias no deserto sem encontrar agua. 23 E chegaram a Mara, mas não podiam beber as aguas de Mara, porque eram amargas: por isto poz áquelle logar um nome conveniente, chamando-o Mara, isto é, amargura. 24 E o povo murmurou contra Moysés, dizendo: Que havemos de beber? 25 Elle porém clamou ao Senhor, o qual lhe mostrou um pau; e tendo-o lançado nas aguas, ellas se tornaram doces. Aí lhe deu *(Deus)* preceitos, e ordens, e aí o poz á prova. 26 E disse: Se obedeceres á voz do Senhor teu Deus, e fizeres o que é recto deante d'elle e obedeceres aos seus mandamentos, e guardares todos os seus preceitos, eu não mandarei sobre ti nenhuma das enfermidades que mandei contra o Egypto, porque eu sou o Senhor que te sara.

Em Mara as aguas tornam-se doces

27 Depois os filhos de Israel foram a Elim, onde havia doze fontes de agua, e setenta palmeiras: e acamparam junto das aguas.

Elim.

CAP. XVI — 1 E partiram de Elim, e toda a multidão dos filhos de Israel veio para o deserto de Sin, o qual está entre Elim e o Sinai: no decimo quinto dia do segundo mês, depois que tinham saído da terra do Egypto. 2 E toda a multidão dos filhos de Israel murmurou contra Moysés e Arão no deserto. 3 E os filhos de Israel dis-

No deserto de Sin, queixas dos Israelitas.

seram-lhes. Antes fossemos mortos na terrá do Egypto pela mão do Senhor, quando estavamos sentados junto ás panellas das carnes, e comiamos pão com fartura: porque nos trouxestes a este deserto, para matardes á fome toda esta multidão?

Deus manda codornizes e manná.

4 E o Senhor disse a Moysés: Eis que vou fazer chover para vós pães do céo: sáia o povo, e côlha o que baste para cada dia, a fim de que eu o ponha á prova *(para ver)* se anda ou não na minha lei. 5 Mas ao sexto dia preparem o que tiverem levado: e seja o dobro do que costumavam colher em cada dia. 6 E Moysés e Arão disseram a todos os filhos de Israel: Esta tarde reconhecereis que o Senhor é quem vos tirou da terra do Egypto: 7 E pela manhã vereis a gloria do Senhor: porque elle ouviu as vossas murmurações contra o Senhor: nós porém o que somos, para que murmureis contra nós? 8 E Moysés disse: O Senhor vos dará esta tarde carnes para comer, e pela manhã pães com fartura: porque ouviu a vossa murmuração com que murmurastes contra elle: porque nós o que somos? não são contra nós as vossas murmurações, mas contra o Senhor. 9 Disse mais Moysés a Arão: Dize a toda a multidão dos filhos de Israel: Apresentai-vos deante do Senhor: porque elle ouviu as vossas murmurações.

10 E quando Arão falava a toda a multidão dos filhos de Israel, olharam para o deserto: e eis que a gloria do Senhor appareceu em a nuvem.

11 E o Senhor falou a Moysés, dizendo: 12 Eu ouvi as murmurações dos filhos de Israel, dize-lhes: A' tarde comereis carnes, e pela manhã sereis saciados de pães: e sabereis que eu sou o Senhor vosso Deus. 13 Aconteceu pois de tarde virem codornizes, que cobriram os acampamentos: e pela manhã havia uma camada de orvalho em roda dos acampamentos. 14 E tendo coberto a superficie da terra, appareceu no deserto uma cousa miuda, e como pisada n'um almofariz, á semelhança de geada sobre a terra. 15 Tendo visto isto os filhos de Israel, disseram entre si: Manhu? que significa: Que é isto? porque não sabiam o que era. E Moysés disse-lhes: Este é o pão que o Senhor vos dá para comer.

CAP. XVI

5. *Preparem,* segundo o modo indicado no Numerus (XI, 8).

16 Eis o que o Senhor ordenou: Cada um côlha d'elle quanto baste para seu alimento: tomai um gomor por cabeça, conforme o numero das vossas almas, que habitam em cada tenda. 17 E os filhos de Israel assim fizeram: e apanharam uns mais, outros menos. 18 E mediram-n'o por um gomor: e nem o que tinha ajuntado mais tinha maior quantidade, nem o que tinha colhido menos, encontrou de menos: mas cada um tinha apanhado quanto podia comer. 19 E Moysés disse-lhes: Ninguem deixe d'elle até *(ámanhã)* de manhã. 20 Mas elles não lhe deram ouvidos e alguns conservaram até de manhã e elle começou a ferver em vermes e apodreceu: e Moysés irou-se contra elles. 21 Cada um pois colhia pela manhã quanto podia bastar para seu alimento; e quando o sol fazia sentir os seus ardores *(o manná)* derretia-se.

Prescripções de Deus relativas ao manná.

22 Mas no sexto dia colheram elles o dobro d'aquelle alimento, dous gomores por cabeça e todos os principais do povo foram dar parte d'isto a Moysés. 23 O qual lhes disse: Isto é o que o Senhor ordenou: Ámanhã é o descanso do sabbado consagrado ao Senhor. Fazei *(hoje)* tudo o que tendes que fazer, e cozei o que tendes que cozer: e tudo o que sobejar, guardai-o para ámanhã. 24 E fizeram como Moysés ordenara, e *(o manná)* não se corrompeu nem se acharam vermes n'elle. 25 E Moysés disse: Comei-o hoje, porque é o Sabbado do Senhor: hoje *(o manná)* não se achará no campo. 26 Colhei-o durante seis dias: mas o dia setimo é o Sabbado do Senhor, por isso se não encontrará. 27 E chegou o setimo dia: e tendo saído alguns do povo a apanhá-lo, não o encontraram. 28 E o Senhor disse a Moysés: Até quando recusareis guardar os meus mandamentos e a minha lei? 29 Considerai que o Senhor vos deu o sabbado *(para guardar)*, e que por isso vos dá ao sexto dia duplo sustento: cada um esteja na sua tenda, ninguem sáia do seu logar no setimo dia. 30 E o povo observou o repouso do setimo dia.

31 E a casa de Israel deu áquelle alimento o nome de Man: e era como a semente de coentro, branco, e o seu sabor como o da farinha *(amassada)* com mel.

Aspecto do manná.

32 E Moysés disse: Eis o que ordenou o Senhor: Enche um gomor d'elle, e guarde-se para as gerações futuras, a fim de que saibam com que pão vos sustentei no deserto, quando fostes tirados da terra do Egypto. 33 E Moysés disse a Arão: Toma um vaso, e mete n'elle manná, quanto póde conter um gomor: e põe-n'o deante do Senhor, para se conservar pelas vossas gerações: 34 como

Gomor conservado no Tabernáculo.

o Senhor ordenou a Moysés. E Arão o poz no Tabernaculo para ser conservado.

Duração do manná.

35 E os filhos de Israel comeram manná durante quarenta annos, até chegarem a um paiz habitado: com esta comida se alimentaram até chegarem aos confins do paiz de Chanaan.

36 O gomor é a decima parte do ephi.

Em Raphidim Moysés faz saír agua d'um rochedo.

CAP. XVII — 1 Tendo pois partido toda a multidão dos filhos de Israel do deserto de Sin, e feito as suas paragens segundo a ordem do Senhor, acamparam em Raphidim, onde não havia agua de beber para o povo, 2 o qual murmurando contra Moysés, disse: Dá-nos agua para bebermos. Moysés respondeu-lhes: Porque murmurais contra mim? porque tentais ao Senhor? 3 Portanto aí mesmo por causa da falta de agua o povo teve sêde, e murmurou contra Moysés, dizendo: Porque nos fizeste sair do Egypto, para nos fazer morrer á sêde a nós, e aos nossos filhos e aos nossos animais? 4 E Moysés clamou ao Senhor, dizendo: Que farei eu a este povo? Pouco falta que elle me não apedreje. 5 E o Senhor disse a Moysés: Caminha adeante do povo, e toma comtigo alguns dos anciãos de Israel, e toma na tua mão a vara, com que feriste o rio, e vai. Eis que eu estarei lá deante de ti sobre a pedra de Horeb: e ferirás a pedra, e d'ella sairá agua, para que o povo beba. Moysés assim fez na presença dos anciãos de Israel: 7 E poz áquelle logar o nome de Tentação, por causa da murmuração dos filhos de Israel, e porque elles tentaram ao Senhor, dizendo: O Senhor está no meio de nós, ou não?

Ataque dos Amalecitas e victoria alcançada sobre elles.

8 Ora Amalec veio e pelejava contra Israel em Raphidim. 9 E Moysés disse a Josué: Escolhe homens e vai combater contra Amalec: ámanhã estarei no cimo da collina, tendo na minha mão a vara de Deus. 10 Fez Josué como Moysés tinha dito, e combateu contra Amalec: e Moysés e Arão e Hur subiram ao cimo da collina. 11 E quando Moysés tinha as mãos levantadas, Israel vencia: mas se as abaixava um pouco Amalec levava vantagem.

---

36. *Gomor*, é um vaso com a capacidade de pouco mais de tres litros.

CAP. XVII

2. *Porque tentais ao Senhor* que tantas vezes vos tem soccorrido, e quereis que faça um novo milagre para vos mostrar que está no meio de vós.

12 Ora os braços de Moysés estavam fatigados: tomando portanto uma pedra, a pozeram por debaixo d'elle, na qual se sentou: e Arão e Hur lhe sustentavam os braços de ambas as partes. E aconteceu que os seus braços não se fatigaram até ao pôr do sol. 13 E Josué poz em fuga Amalec e a sua gente e os passou ao fio da espada. 14 E o Senhor disse a Moysés: Escreve isto no livro para memoria, e faze-o saber a Josué, porque eu hei-de extinguir a memoria de Amalec de debaixo do céo. 15 E Moysés edificou um altar, e poz-lhe este nome: O Senhor é a minha gloria, e disse: 16 Porque a mão do throno do Senhor, e a guerra do Senhor será contra Amalec, de de geração em geração.

Visita de Jethro a Moysés.

CAP. XVIII — 1 E tendo ouvido Jethro, sacerdote de Madian, sogro de Moysés, tudo o que Deus tinha feito a Moysés e a Israel seu povo, e como o Senhor tirara Israel do Egypto: 2 tomou Séphora mulher de Moysés a qual elle lhe tinha deixado: 3 e os dois filhos d'ella, um dos quais se chamava Gersão, por seu pai ter dito: Eu fui peregrino n'uma terra estrangeira, 4 e o outro *(se chamava)* Eliezer, por seu pai ter dito: O Deus de meu pai foi o meu defensor, e me salvou da espada de Pharaó. 5 Foi pois Jethro sogro de Moysés, com seus filhos e sua mulher ter com Moysés ao deserto, onde elle estava acampado junto ao monte de Deus. 6 E mandou dizer a Moysés: Eu Jethro, teu sogro, venho a ti com tua mulher, e os teus dois filhos com ella.

7 O qual saindo ao encontro de seu sogro, se prostrou *(deante d'elle)*, e o beijou: e se saudaram mutuamente com palavras amigas. E tendo entrado na tenda, 8 Moysés contou a seu sogro tudo o que o Senhor tinha feito contra Pharaó e os Egypcios por causa de Israel; e todo o trabalho, que lhe sobreviera no caminho, e como o Senhor os tinha livrado. 9 E Jethro alegrou-se por todos os bens, que o Senhor tinha feito a Israel, e porque o tinha livrado da mão dos Egypcios, 10 e disse: Bemdito *(seja)* o Senhor, que vos livrou da mão dos Egypcios, e da mão de Pharaó, e que livrou o seu povo da mão do Egypto. 11 Agora conheci que o Senhor é grande sobre todos os deuses: porque aquelles *(Egypcios)*, trataram estes *(Israeli-*

---

16. *Porque a mão...* O hebraico diz: *Porque levantou a mão contra o throno de Yahweh, Yahweh estará em guerra contra Amelec de geração em geração.*

tas) com soberba. 12 Jethro pois, sogro de Moysés, offereceu a Deus holocaustos e hostias: e Arão e todos os anciãos de Israel vieram comer com elle deante do Senhor.

Moysés julga o povo durante um dia inteiro.

13 E no dia seguinte Moysés assentou-se para julgar o povo, que estava em volta de Moysés, desde manhã até á tarde. 14 E seu sogro tendo visto tudo o que elle fazia com o povo, disse: Que é isto que fazes com o povo? Porque te sentas só tu *(no tribunal),* e todo o povo está esperando desde manhã até á tarde? 15 Moysés respondeu-lhe: O povo vem a mim para ouvir a sentença de Deus. 16 E quando entre elles nasce alguma contenda, vem ter comigo, para que eu julgue entre elles, e lhes mostre os preceitos de Deus, e as suas leis.

Jethro aconselha-lhe que escolha auxiliares.

17 Mas Jethro disse: Não fazes bem. 18 Consomes-te com um trabalho vão, a ti e a este povo que está comtigo; este trabalho é sobre as tuas forças, e tu só não o poderás aturar. 19 Mas ouve as minhas palavras e conselhos, e Deus será comtigo. Sê mediador do povo n'aquellas cousas que dizem respeito a Deus, para lhe expôres os pedidos que lhe são dirigidos, 20 e para ensinares ao povo as ceremonias e o modo de honrar a Deus, e o caminho, por onde devem andar, e as obras que devem fazer. 21 Mas escolhe entre todo o povo homens capazes, e tementes a Deus, nos quais haja verdade, e que aborreçam a avareza, faze d'elles tribunos, e centuriões, e chefes de cincoenta, e dez homens, 22 os quais julguem o povo em todo o tempo, e te dêem conta das cousas mais graves, e elles julguem sómente as cousas menos graves. D'esta sorte o peso, que te opprime será mais leve, sendo repartido com outros. 23 Se fizeres isto, cumprirás a ordem de Deus, e poderás executar os seus preceitos: e todo este povo voltará em paz para as suas moradas. 24 Moysés, tendo ouvido isto, fez tudo o que seu sogro lhe suggerira. 25 E tendo escolhido entre todo o povo de Israel homens de valor, constituiu principes do povo, tribunos, e centuriões, e chefes de cincoenta, e de dez homens. 26 E elles faziam justiça ao povo em todo o tempo: e davam conta a Moysés de todas as cousas mais graves, julgando elles sómente as mais faceis.

27 E Moysés despediu-se de seu sogro, o qual partiu e voltou para seu paiz.

CAP. XVIII

12. *Comer com elle* a carne das victimas.

SEGUNDA PARTE

PRIMEIRA LEGISLAÇÃO DADA NO SINAI

I — Alliança de Israel com Deus

CAP. XIX — 1 No terceiro mês depois da saída dos Israelitas da terra do Egypto, n'este dia chegaram ao deserto de Sinai. 2 Porque tendo partido de Raphidim, e chegando ao deserto de Sinai, acamparam n'aquelle mesmo logar, e Israel levantou aí as suas tendas defronte do monte.

Chegada ao Sinai.

3 E Moysés subiu *(para ir falar)* a Deus, e o Senhor o chamou do monte, e disse: Dirás estas cousas á casa de Jacob, e annunciarás aos filhos de Israel: 4 Vós mesmos vistes o que eu fiz aos Egypcios, de que modo vos trouxe sobre asas de aguia, e vos tomei para mim. 5 Se portanto ouvirdes a minha voz, e observardes a minha alliança, sereis para mim a porção escolhida d'entre todos os povos: porque toda a terra é minha. 6 E vós sereis para mim um reino sacerdotal, e uma nação sancta. Estas são palavras que dirás aos filhos de Israel. 7 Moysés foi: e convocados os anciãos do povo, expoz tudo o que o Senhor tinha mandado. 8 E todo o povo respondeu a uma voz: Faremos tudo o que o Senhor disse. E Moysés tendo referido ao Senhor as palavras do povo,

Os Israelitas prometem fidelidade á alliança que Deus lhes propoz.

9 o Senhor disse-lhe: Brevemente virei a ti na escuridão d'uma nuvem, para que o povo me ouça quando te falo, e te creia para sempre. Moysés pois referiu as palavras do povo ao Senhor, 10 o qual lhe disse: Vai ter com o povo, e sanctifica-o hoje, e ámanhã, e lavem os seus vestidos, 11 e estejam preparados para o terceiro dia: porque no terceiro dia o Senhor descerá á vista de todo o povo sobre o monte Sinai. 12 E tu fixarás em

Preparação do povo para a descida de Deus sobre o Sinai.

CAP. XIX

4. *Sobre asas de aguia.* O Deuteronomio (XXXII, 11) desenvolve mais esta phrase.

roda limites ao povo, e lhes dirás: Guardai-vos de subir ao monte, nem toqueis nos seus limites: todo o que tocar o monte, será punido de morte. 13 Mão alguma o tocará mas será apedrejado, ou trespassado com setas: quer seja uma besta, quer seja um homem, não viverá: quando começar a soar a trombeta, então subam ao monte. 14 E Moysés desceu do monte para o povo e o sanctificou. E depois de terem lavado os seus vestidos, 15 disse-lhes: Estai preparados para o terceiro dia, e não vos chegueis a vossas mulheres.

Apparição de Deus sobre o Sinai.

16 E já tinha chegado o terceiro dia, e raiava a manhã, e eis que começaram a ouvir-se trovões, e a fuzilar relampagos, e uma nuvem muito espessa cobriu o monte, e um som d'uma trombeta atroava muito forte: e o povo que estava no acampamento atemorisou-se. 17 E quando Moysés os conduziu fóra do acampamento *(para irem)* ao encontro de Deus, pararam nas faldas do monte. 18 E todo o monte Sinai fumegava, porque o Senhor tinha descido sobre elle no meio de fogo, e d'elle, como d'uma fornalha, se elevava fumo, e todo o monte causava terror. 19 E o som da trombeta ia augmentando pouco a pouco, e se espalhava mais ao longe. Moysés falava, e Deus respondia-lhe.

20 E o Senhor desceu sobre o monte Sinai, no cimo mesmo do monte, e chamou Moysés ao mais alto d'elle. E tendo lá subido, 21 (*o Senhor*) disse-lhe: Desce e notifica ao povo: não succeda que para vêr o Senhor queira passar os limites, e pereça um grande numero d'elles. 22 Os sacerdotes tambem que se aproximam do Senhor, sanctifiquem-se para que elle os não fira (*de morte*). 23 E Moysés disse ao Senhor: O povo não poderá subir ao monte Sinai: visto que tu intimaste e ordenaste, dizendo: Põe limites ao redor do monte, e sanctifica-o. 24 E o Senhor disse-lhe: Vai, desce: e (*em seguida*) subirás tu, e Arão comtigo: os sacerdotes porém e o povo não ultrapassem os limites, nem subam para o Senhor, não succeda que elle os mate. 25 E Moysés desceu ao povo, e referiu-lhes tudo.

Decalogo.

CAP. XX—1 E o Senhor pronunciou todas estas palavras: 2 Eu sou o Senhor teu Deus, que te tirei da terra do Egypto, da casa da servidão.

---

13. *Mão alguma tocará* aquelle que tiver tocado o monte ou ultrapassado os limites fixados, pois é um sacrilego e um immundo.

3 Não terás outros deuses deante de mim. 4 Não farás para ti imagem de escultura, nem figura alguma do que ha em cima no céo, e do que ha em baixo na terra, nem do que ha nas aguas debaixo da terra. 5 Não adorarás tais cousas, nem lhes prestarás culto: eu sou o Senhor teu Deus forte, zeloso, que vinga a iniquidade dos pais nos filhos, até á terceira e quarta geração d'aquelles que me odeiam, 6 e que usa de misericordia até mil (*gerações*) com aquelles que me amam, e guardam os meus preceitos.

7 Não tomarás o nome do Senhor teu Deus em vão; porque o Senhor não terá por innocente aquelle que tomar em vão o nome do Senhor seu Deus.

8 Lembra-te de sanctificar o dia de sabbado. 9 Trabalharás durante seis dias, e farás (*n'elles*) todas as tuas obras. 10 O setimo dia porém é o Sabbado do Senhor teu Deus: não farás n'elle obra alguma, nem tu, nem teu filho, nem tua filha, nem o teu servo, nem a tua serva, nem o teu gado, nem o peregrino que está dentro das tuas portas. 11 Porque o Senhor fez em seis dias o céo e a terra, e o mar, e tudo o que n'elles ha, e descansou ao setimo dia: por isso o Senhor abençoou o dia de sabbado e o sanctificou.

12 Honra teu pai e a tua mãe, a fim de que tenhas uma vida dilatada sobre a terra, que o Senhor teu Deus te dará.

13 Não matarás.

14 Não commeterás adulterio.

15 Não furtarás.

16 Não dirás falso testemunho contra o teu proximo.

17 Não cobiçarás a casa do teu proximo: não desejarás a sua mulher, nem o seu servo, nem a sua serva, nem o seu boi, nem o seu jumento, nem cousa alguma que lhe pertença.

Terror do povo em presença dos prodigios da apparição.

18 Ora todo o povo ouvia os trovões e o som da trombeta e via os relampagos e o monte fumegando: e aterrorisados, e abalados com o pavor, pararam ao longe, 19 dizendo a Moysés: Fala-nos tu, e nós ouviremos; não nos fale o Senhor, não succeda morrermos. 20 E Moysés disse ao povo: Não temais: porque Deus veio para vos provar, e para que o seu temor esteja em vós e não pe-

CAP. XX

5. *Que vinga a iniquidade.* — Deus, a fim de mais efficazmente levar os Israelitas á observancia da lei, ameaça castigá-los nos seus filhos, que são o que elles teem de mais caro.

queis. 21 O povo pois ficou longe: e Moysés aproximou-se da escuridão, em que Deus estava.

Como deve ser construido o altar.

22 E o Senhor disse mais a Moyses: Dirás estas cousas aos filhos de Israel: Vós vistes que eu vos falei do céo. 23 Não fareis para vós deuses de prata, nem deuses de ouro. 24 Far-me-heis um altar de terra, e offerecereis sobre elle os vossos holocaustos, e as vossas hostias pacificas, as vossas ovelhas e bois em todo o logar, onde se fizer memoria do meu nome: eu virei a ti, e te abençoarei. 25 Se porém me edificares algum altar de pedra, não o edificarás de pedras lavradas: porque se levantares sobre elle o cinzel, ficará polluto. 26 Não subirás por degraus ao meu altar, para que se não descubra a tua nudez.

CAP. XXI — 1 Estas são as leis judiciais, que tu lhes proporás.

Leis relativas aos escravos.

2 Se comprares um escravo hebreu, elle te servirá seis annos: e ao setimo sairá forro de graça. 3 Com o mesmo vestido com que entrar, com tal sairá: se tiver mulher, tambem a mulher sairá juntamente com elle. 4 Mas se o senhor lhe tiver dado mulher, e ella tiver dado á luz filhos e filhas: a mulher e os seus filhos serão do seu senhor, e elle sairá com o seu vestido. 5 Porém se o escravo disser: Eu tenho amor ao meu senhor e á minha mulher e aos meus filhos, não quero sair forro: 6 O senhor o fará comparecer deante de Deus; e o fará

---

26. *Não subirás por degraus*, mas por um plano inclinado. Esta determinação é completada no capitulo XXVII, 42-43. Devemos ver n'estas palavras o quanto Deus deseja que observemos a sancta modestia.

CAP. XXI

2. Um Hebreu podia tornar-se escravo doutro Hebreu, ou porque elle proprio se vendia por causa da sua pobresa (Lev. XXV, 39), ou porque, tendo roubado, não podia restituir (Ex. XXII, 3) ou por ser devedor insolvente (Lev. XXV, 39-IV Reis, IV, 1). Em qualquer caso porém não podia ser obrigado a servir mais de seis annos completos.

3. *Com o mesmo vestido...* O original diz: *Se entrar só* (sem mulher) *sairá só.*

4. *E elle sairá com o seu vestido.* No original: *E elle sairá só.*

6. *Deante de Deus*, isto é, deante dos juizes representantes de Deus (XXII, 8-9), perante os quais o escravo declarava renunciar para sempre á sua liberdade. Depois d'isto o senhor conduzia-o a casa e furava-lhe uma orelha, fixando-a por alguns momentos á porta ou ás ombreiras da porta, em signal da união indissoluvel do escravo com a familia do seu senhor. O mesmo uso existia entre muitos outros povos.

encostar á porta e ás umbreiras, e lhe furará a orelha com uma sovela: e elle ficará seu escravo para sempre. 7 Se algum vender sua filha para ser serva, esta não sairá como costumam sair as escravas. 8 Se ella desagradar aos olhos de seu senhor a quem tinha sido entregue, despedi-la-ha: porém não terá direito de a vender a um povo estrangeiro se a regeitar. 9 Se porém a casar com seu filho, tratá-la-ha como de ordinario se tratam as filhas. 10 Mas se elle dá outra esposa a seu filho, proverá a serva de outras nupcias e de vestidos, e não lhe negará o preço da sua virgindade. 11 Se elle não fizer estas tres cousas, ella sairá (*livre*) gratuitamente sem (*pagar nenhum*) dinheiro.

Homicido e direito de asylo.

12 O que ferir um homem, querendo matá-lo, seja punido de morte. 13 Aquelle porém que não armou ciladas, mas (*foi*) Deus (*quem*) lh'o entregou nas suas mãos: eu te designarei um logar no qual se deva refugiar. 14 Se algum matar o seu proximo de caso pensado e á traição: tu o arrancarás do meu altar para que morra.

O que fere seus pais.

15 O que ferir seu pai ou sua mãe, seja punido de morte.

Rapto d'um homem.

16 Aquelle que tiver roubado um homem, e o tiver vendido, convencido do crime, morra de morte.

O que amaldiçoa seus pais.

17 O que amaldiçoar seu pai ou sua mãe, seja punido de morte.

Lesões corporais.

18 Se alguns homens se travarem de razões, e um ferir o seu proximo com uma pedra ou com o punho e elle não morrer, mas fôr para o leito: 19 Se elle (*depois*) se levantar, e andar por fóra encostado ao seu bordão, será (*declarado*) innocente o que o feriu com a condição porém de que o compense do seu trabalho (*interrompido*) e das despesas feitas com os medicos. 20 O que ferir o seu escravo ou a sua escrava com uma vara, e elles morrerem nas suas mãos, será réo de crime. 21 Mas se sobreviver um dia ou dois não ficará sugeito á pena, porque é seu dinheiro. 22 Se alguns homens re-

---

13. *Aquelle porém que não armou ciladas*, mas involuntariamente matou uma pessoa por um d'aquelles accidentes, em que se devem reconhecer os altos designios de Deus, tem direito de fugir e procurar asylo.

A legislação que se segue mostra o cuidado de Deus em levar o seu povo a ter o maximo respeito pela vida do proximo.

21. *Porque é seu dinheiro*, porque é sua propriedade, e já fica castigado pelo facto de ter perdido o escravo.

A legislação dos hebreus sobre a escravatura é muitissimo mais humana que a de todos os outros povos.

nhirem, e um d'elles ferir uma mulher gravida, e fôr causa de que aborte, mas ficando ella com vida: será obrigado a resarcir o damno segundo o que pedir o marido da mulher e os arbitros julgarem. 23 Mas se se seguiu a morte d'ella, dará vida por vida. 24 Olho por olho, dente por dente, mão por mão, pé por pé. 25 Queimadura por queimadura, ferida por ferida, pisadura por pisadura. 26 Se alguem ferir o olho do seu escravo ou da sua escrava, e os deixar cegos (*de um dos olhos*), deixá-los-ha ir livres pelo olho que lhes tirou. 27 Se tambem fizer cair um dente ao escravo ou á escrava, do mesmo modo os deixará ir livres.

Prejuizos causados pelos animais domesticos.

28 Se um boi ferir com as pontas um homem ou uma mulher, e morrerem, será apedrejado, e não se comerão as suas carnes; mas o dono do boi será (*declarado*) innocente. 29 Mas se o boi já marrava algum tempo e o dono foi avisado, e não o guardou e elle matar um homem ou uma mulher, o boi será apedrejado e o seu dono será morto. 30 Porém se se lhe imposer uma multa, dará pela sua vida tudo o que lhe fôr pedido. 31 Se o boi ferir com as pontas um rapaz ou uma rapariga, o dono estará sugeito á mesma sentença. 32 Se accommeter um escravo ou uma escrava, pagará ao dono trinta siclos de prata, e o boi será apedrejado.

Accidentes acontecidos a animais domesticos.

33 Se alguem abrir uma cisterna, ou a cavar e não a cubrir, e n'ella cair um boi ou um jumento, 34 o dono da cisterna pagará o valor dos animais mas o animal morto será seu. 35 Se o boi de um homem ferir o boi de outro, e este morrer, venderão o boi vivo, e repartirão o valor, e dividirão entre si o boi morto. 36 Se porém o dono sabia que o boi marrava já ha algum tempo, e não o guardou, pagará boi por boi, e receberá inteiro o boi morto.

Roubos.

CAP. XXII — 1 Se alguem roubar um boi ou uma ovelha, e os matar ou vender: restituirá cinco bois por um boi, e quatro ovelhas por uma ovelha. 2 Se um ladrão fôr encontrado forçando a porta ou excavando a parede da casa, e sendo ferido, morrer: aquelle que o feriu não

---

24-25. Não interpretando á letra esta lei, os juizes mitigavam-n'a na pratica, obrigando o offensor a uma reparação.

32. *Trinta siclos de prata*, cerca de 90 escudos.

CAP. XXII

1. *Cinco bois... quatro ovelhas.* A razão d'esta differença é provavelmente a maior utilidade do boi.

será réo de morte. 3 Se porém fez isto depois de ter nascido o sol, commeteu um homicidio, e elle mesmo morrerá. Se (*o ladrão*) não tiver com que pague o furto, será vendido elle mesmo. 4 Se aquillo que elle roubou fôr encontrado ainda vivo junto d'elle, quer seja um boi, quer seja um jumento, quer seja uma ovelha: restituirá o dobro.

Prejuizos nos campos e nas vinhas.

5 Se alguem damnificar um campo ou uma vinha, e deixar que o seu gado ande a pastar nos campos alheios: dará o melhor que tiver no seu campo, ou na sua vinha, segundo a avaliação do damno. 6 Se um fogo estendendo-se encontrar espinhos, e se pegar ás mêdas dos trigos, ou ás searas que ainda estão em pé nos campos, pagará o damno aquelle que accender o fogo.

Depositos roubados ou deteriorados.

7 Se alguem confiar a um amigo dinheiro, ou qualquer objecto para guardar, e fôr roubado aquelle que os recebeu: se o ladrão for encontrado pagará o dobro. 8 Se o ladrão se não encontrar o dono da casa será obrigado a comparecer deante de Deus, e jurará que não estendeu a mão á cousa do seu proximo 9 para o defraudar nem n'um boi, nem n'um jumento, nem n'uma ovelha, nem n'um vestido, nem em qualquer outra cousa que se perdesse: a causa de ambos se levará ante os juizes: e se estes o condemnarem, restituirá o dobro ao seu proximo. 10 Se alguem der a guardar ao seu proximo um jumento, um boi, uma ovelha, ou outro qualquer animal, e este morrer ou se estropiar, ou fôr apanhado pelos inimigos, sem que ninguem tenha visto: 11 intervirá o juramento, que elle não estendeu a mão á cousa do seu proximo: e o dono acceitará o juramento, e o outro não será obrigado a indemnisar. 12 Mas se a cousa foi furtada, indemnisará o dono do prejuizo. 13 Se foi devorada por uma féra, levar-lhe-ha o que resta, e não será obrigado a restituir.

Emprestimos e alugueis.

14 O que pedir a seu proximo emprestada alguma d'estas cousas, e ella vier a estropiar-se ou a morrer na ausencia do dono, será obrigado a restituir. 15 Mas se o dono se achou presente, não restituirá, principalmente se a tinha tomado pagando o seu aluguer.

---

3. *Depois de ter nascido o sol* será réo de homicidio, visto que de dia lhe era mais facil defender-se do ladrão sem recorrer á morte. Todavia o texto original não se explica sobre a pena em que incorreu n'este caso o homicida; parece deixar aos juizes a sua determinação.

14-15. Havendo prejuizo na ausencia do dono, o locatário devia pagar, pois suppõe-se que houve descuido da sua parte. Estando o dono presente, era este que tinha a responsabilidade dos seus animais, e por isso o locatario nada pagava.

Seducção d'uma virgem.

16 Se alguem seduzir uma donzella, que ainda não está desposada e dormir com ella: dotá-la-ha, e a tomará por mulher. 17 Se o pai da donzella não lh'a quizer dar, pagará tanto em dinheiro, quanto as donzellas costumam receber em dote.

Magia.

18 Não deixarás viver os feiticeiros.

Bestialidade.

19 Aquelle que peccar com uma besta, seja punido de morte.

Idolatria.

20 Aquelle que sacrificar aos deuses, á excepção só do Senhor, será morto.

Caridade para com os fracos.

21 Não molestarás, nem affligirás o estrangeiro: porque tambem vós fostes estrangeiros na terra do Egypto. 22 Não fareis mal algum á viuva nem ao orphão. 23 Se os offenderdes, elles gritarão por mim, e eu ouvirei o seu clamor: 24 e o meu furor se accenderá, e eu vos exterminarei á espada, e vossas mulheres ficarão viuvas, e vossos filhos orphãos. 25 Se emprestares dinheiro ao meu povo pobre, que habita comtigo, não o apertarás como um exactor, nem o opprimirás com usuras. 26 Se receberes do teu proximo em penhor a sua capa, tu lh'a darás antes do sol posto. 26 Porque ella é a sua unica cobertura, o unico vestido da sua carne, nem tem outro com que dormir. Se elle clamar por mim, ouvi-lo-hei, porque sou misericordioso.

Magistrados.

28 Não dirás mal dos juizes, e não amaldiçoarás o principe do teu povo.

Primicias e primogenitos.

29 Não tardarás em pagar os teus dizimos e as tuas primicias: e dar-me-hás o primogenito de teus filhos. 30 O mesmo farás dos bois, e das ovelhas; esteja (*o primogenito*) sete dias com sua mãe, no oitavo dia offerecer-m'o-has.

31 Vós sereis para mim homens sanctos: não comereis carne que já tenha sido provada pelos animais selvaticos, mas deitá-la-heis aos cães.

Calumnia e falso testemunho.

CAP. XXIII — 1 Não admittirás palavra de mentira (*contra o proximo*) nem cederás a tua mão para dizeres um falso testemunho a favor do impio. 2 Não seguirás a multidão para fazer o mal: nem em juizo te unirás ao parecer do maior numero, para desviares da verdade. 3 Não terás tambem compaixão do pobre em juizo.

---

28. *O principe,* isto é, o que representa a auctoridade suprema.

CAP. XXIII

3. *Não terás tambem compaixão...* Nos julgamentos sómente se deve attender á justiça, e a compaixão para com o pobre de modo algum deve levar a uma sentença parcial, em seu favor e contra os ricos.

4 Se encontrares o boi do teu inimigo ou o (*seu*) jumento desgarrado, leva-lh'os. 5 Se vires o jumento do que te odeia caido debaixo da carga, não passarás adeante, mas ajudá-lo-hás a levantá-lo.

Animais d'um inimigo.

6 Não te desviarás no julgamento do pobre. 7 Fugirás á mentira. Não farás morrer o innocente nem o justo: porque eu aborreço o impio. Não acceitarás presentes, os quais fazem cegar ainda os prudentes, e subvertem as palavras dos justos. 9 Não serás molesto ao estrangeiro: porque vós sabeis o que é ser estrangeiro: pois que tambem fostes estrangeiros na terra do Egypto.

Juizes.

10 Durante seis annos semearás a tua terra, e recolherás seus fructos. 11 Mas no setimo anno a deixarás e a farás descansar, para que os pobres do teu povo comam (*os fructos espontaneos d'ella*): e os animais comam o que restar (*no campo*): isto mesmo praticarás com a tua vinha e com o teu olival. 12 Trabalharás seis dias: ao setimo dia descansarás, para que descanse o teu boi e o teu jumento: e (*para que*) o filho da tua escrava, e o estrangeiro tenham algum allivio.

Anno sabbatico e o sabbado.

13 Observai tudo o que vos tenho dito. Não jurareis pelo nome de deuses estrangeiros, nem (*o nome d'elles*) se ouça da vossa bocca.

Nomes dos deuses estranhos.

14 Celebrareis festas tres vezes cada anno em minha honra. 15 Observarás a solemnidade dos azymos. Comerás, como eu te mandei, pães azymos durante sete dias, no mês dos trigos novos, (*que foi*) quando saiste do Egypto: não apparecerás em minha presença com as mãos vazias. 16 E (*observarás*) a solemnidade da ceifa e das primicias do teu trabalho, de tudo o que tiveres semeado no campo: e tambem a solemnidade no fim do anno, quando tiveres recolhido todos os teus fructos do campo. 17 Tres vezes no anno todos os teus varões comparecerão deante do Senhor teu Deus. 19 Não offerecerás o sangue da minha victima com pão fermentado, nem a gordura (*da victima*) da minha solemnidade ficará até de manhã. 19 Levarás á casa do Senhor teu Deus as primicias dos fructos da tua terra. Não cozerás o cabrito no leite de sua mãe.

Festas de Israel.

---

6. *Não te desviarás...* O original diz: *Não farás dobrar o direito do pobre no seu processo.*

7. *Aborreço o impio.* O original diz: *Eu não absolverei o impio*, isto é, o juiz culpado de injustiça.

19. *Não cozerás...* Cozer um cabrito no leite que o tinha nutrido era uma especie de crueldade, que Deus prohibiu para inspirar aos Israelitas o maior amor pela mansidão.

Bençãos prometidas á observancia da lei.

20 Eis que eu enviarei o meu anjo, que vá adeante de ti, e te guarde pelo caminho, e te introduza no logar que eu preparei. 21 Respeita-o, e ouve a sua voz, e vê que não o desprezes: porque elle não te perdoará, se peccares, e o meu nome está n'elle. 22 Se tu ouvires a sua voz, e fizeres tudo o que te digo, eu serei inimigo dos teus inimigos, e affligirei os que te affligem. 23 E o meu anjo caminhará adeante de ti, e te introduzirá na terra dos Amorrheus, e dos Hetheus, e dos Pherezeus, e dos Chananeus, e dos Heveus, e dos Jebuseus, os quais eu exterminarei. 24 Não adorarás os seus deuses, nem os servirás; não farás o que elles fazem, mas destrui-los-hás, e quebrarás as suas estatuas. 25 E servireis ao Senhor vosso Deus, para que eu abençôe o teu pão e a tua agua, e afaste de ti a enfermidade. 26 Não haverá na tua terra mulher infecunda, nem esteril: eu encherei o numero dos teus dias.

27 Eu enviarei o meu terror adeante de ti, e exterminarei todo o povo, em cujas terras entrares, e farei que todos os teus inimigos voltem as costas deante de ti: 28 mandando primeiro vêspas, que porão em fuga o Heveu, e o Chananeu, e o Hetheu, antes da tua chegada. 29 Não os expulsarei da tua face em um (*só*) anno: para que a terra não fique reduzida a um deserto e as féras se multipliquem contra ti. 30 Expulsá-los-hei pouco a pouco da tua vista até que tu cresças e tomes posse do paiz. 31 E eu porei os teus limites desde o mar Vermelho até o mar dos Philisteus, e desde o deserto até o rio: eu entregarei nas vossas mãos os habitantes do paiz e os expulsarei da vossa vista. 32 Não farás alliança com elles, nem com os seus deuses. 33 Não habitem na tua terra, para que te não façam peccar contra mim, servindo aos seus deuses: o que certamente seria para ti um escandalo.

Moysés é convidado a approximar-se de Deus. Ceremonia da alliança.

CAP. XXIV — 1 Disse tambem (*Deus*) a Moysés: Sobe ao Senhor tu, e Arão, Nadab e Abiu, e os setenta anciãos de Israel, e adorareis de longe. 2 E só Moysés subirá ao Senhor: e os outros não se aproximarão: nem o povo subirá com elle. 3 Veio pois Moysés, e referiu ao povo todas as palavras do Senhor e as leis: e todo o povo res-

---

21. *O meu nome está n'elle*, representa a minha pessoa, o que elle disser di-lo em meu nome.

26. *Eu encherei...*, isto é, dar-te-hei uma vida longa.

pondeu a uma voz: Nós observaremos todas as palavras ditas pelo Senhor. 4 E Moysés escreveu todas as palavras do Senhor; e levantando-se de manhã, erigiu um altar no sopé do monte, e doze padrões para as doze tribus de Israel. 5 E enviou jovens d'entre os filhos de Israel, e offereceram seus holocaustos, e elles immolaram ao Senhor victimas pacificas de novilhos. 6 E Moysés tomou metade do sangue, e lançou-o em taças: e derramou a outra sobre o altar. 7 E tomando o livro da alliança o leu na presença do povo, o qual disse: Faremos tudo o que o Senhor disse, e seremos obedientes. 8 E (*Moysés*) tomou o sangue, e derramou-o sobre o povo, e disse: Este é o sangue da alliança que o Senhor celebrou comvosco, sobre todas estas palavras.

II—Leis relativas ao Templo e seus ministros

Moysés sobe á montanha com os anciãos.

9 E Moysés e Arão, Nadab e Abiu, e os setenta anciãos de Israel subiram. 10 E viram o Deus de Israel: e debaixo dos seus pés (*estava*) como que uma obra de pedra de saphira, que se parecia com o céo, quando está sereno. 11 E (*Deus*) não estendeu a sua mão sobre aquelles dos filhos de Israel que se tinham apartado: e elles viram a Deus, e comeram, e beberam.

Moysés e Deus.

12 E o Senhor disse a Moysés: Sobe para mim ao monte, e deixa-te estar aí: e eu te darei as taboas de pedra, e a lei, e os mandamentos, que eu escrevi, para lh'os ensinares. 13 E Moysés e Josué seu ministro levantaram-se e subindo ao monte de Deus, 14 Moysés disse aos anciãos: Esperai aqui, até que voltemos a vós. Tendes comvosco Arão e Hur: se sobrevier alguma questão recorrei a elles. 15 E tendo Moysés subido a nuvem cobriu o

---

CAP. XXIV

8. *Sobre todas estas palavras.* A alliança celebrada baseia-se em todas as palavras, que conteem os preceitos de Deus e a promessa feita pelo povo de as observar.

10. *E viram...* A Escriptura não indica nem se sabe ao certo sob que forma Deus se manifestou. Dizem uns que se manifestou sob a forma d'uma grande luz, outros que sob a forma humana. É porém tudo incerto.

11. *Não estendeu a sua mão,* não fez mal algum aos que, com sua permissão se tinham afastado do povo para se aproximarem do monte. *Comeram e beberam,* isto é, tomaram parte no banquete sagrado, que era costume fazer-se depois dos sacrificios pacificos.

monte, 16 e a gloria do Senhor pousou sobre o Sinai, cobrindo-o com a nuvem durante seis dias: e ao setimo dia Deus chamou Moysés do meio da escuridão (*da nuvem*). 17 Ora o aspecto da gloria do Senhor era como um fogo ardente sobre o cimo do monte, á vista dos filhos de Israel. 18 E entrando Moysés pelo meio da nuvem, subiu ao monte: e lá esteve quarenta dias e quarenta noites.

Offertas para a construcção do tabernaculo.

CAP. XXV — E o Senhor falou a Moysés dizendo: 2 Dize aos filhos de Israel que me tragam as primicias: vós as recebereis de todo o homem, que voluntariamente as offerecer. 3 E estas são as cousas que deveis receber: ouro, e prata, e cobre, 4 jacintho e purpura, escarlate tinto duas vezes, e linho fino, e pêllo de cabra, 5 pelles de carneiros tintas de vermelho, e pelles tintas de rôxo, e pau de setim: 6 Azeite para accender as lampadas, aromas para o oleo de uncção, e perfumes de bom cheiro: 7 pedras de onyx, e (*outras*) pedras preciosas para adornar o ephod e o racional. 8 E me farão um sanctuario, e eu habitarei no meio d'elles. 9 (*Devem fazê-lo*) conforme em tudo ao modello do tabernaculo, que eu te mostrarei: e ao de todos os seus vasos, para o culto: e d'este modo o fareis:

A arca da alliança.

10 Fazei uma arca de pau de setim, cujo comprimento tenha dois covados e meio: a largura, covado e meio: a altura, igualmente covado e meio. 11 E a revestirás de ouro purissimo por dentro e por fóra: e farás sobre ella uma corôa de ouro em roda: 12 e (*farás*) quatro argolas de ouro, que porás nos quatro cantos da arca: duas argolas d'um lado, e duas d'outro. 13 Farás tambem varais de pau de setim, e os cobrirás de ouro, 14 e os farás passar por dentro das argolas que estão aos lados da arca, a fim de que sirvam para a transportar. 15 E estarão sempre metidos nas argolas, e nunca se tirarão d'ellas. 16 E porás na arca o testemunho que eu te hei-de dar.

CAP. XXV

4. *Pêllo de cabra.* No oriente ha cabras com o pêllo muito comprido e fino, o qual é empregado no fabrico de panos fortes, que servem para cobrir as tendas.

5. *Pau de setim,* isto é, pau da *acacia nilotica,* (Linn.). Em toda a região do Sinai é esta a unica arvore que pode servir para construcções.

7. *Ephod* ver a sua descripção no Cap. XXVIII.

6-14. *Racional* (ver a descripção no Cap. XXVIII, 15-30).

16. *O testemunho,* isto é, as tabuas da lei dadas por Deus a Moysés.

17 Farás tambem o propiciatorio de ouro purissimo: o seu comprimento terá dous covados e meio, e a largura covado e meio. 18 Farás tambem dous cherubins de ouro batido nas duas extremidades do oraculo. 19 Um cherubim esteja d'um lado, o outro do outro. 20 E cubram ambos os lados do propiciatorio estendendo as asas, e cobrindo o oraculo, e estejam olhando um para o outro com os rostos voltados para o propiciatorio, com o qual deve estar coberta a arca, 21 na qual porás o testemunho, que eu te hei-de dar. 22 De lá te darei as minhas ordens, em cima do propiciatorio, e do meio dos dous cherubins, que estarão sobre a arca do testemunho, e te direi todas as cousas que por meio de ti intimarei aos filhos de Israel.

Propiciatorio.

23 Farás tambem uma mesa de pau de setim, que tenha dous covados de comprimento, um covado de largura, e covado e meio de altura. 24 E cobri-la-hás de ouro purissimo: e fazer-lhe-hás uma moldura de ouro em roda, 25 e *(porás)* sobre a mesma moldura uma coroa entalhada, de quatro dedos de altura; e sobre esta outra coroa de ouro. 26 Farás tambem quatro argolas de ouro, e as porás nos quatro cantos da mesma mesa, uma em cada pé. 27 As argolas de ouro estarão da parte de baixo da coroa para se meterem por ellas varais, e a mesa possa ser transportada. 28 E farás varais de pau de setim, e os cobrirás de ouro, e servirão para transportar a mesa. 29 Prepararás tambem pratos, copos, incensorios, e taças de ouro purissimo, em que se deverão offerecer as libações. 30 E porás sempre sobre a mesa os pães da proposição na minha presença.

Mesa dos pães da proposição.

31 Farás tambem um candieiro de ouro purissimo trabalhado a martello, a sua haste, e os seus ramos, os copos, e espherazinhas, e açucenas, que sairão d'elle. 32 Seis ramos sairão dos seus lados, tres d'um lado, e tres do outro. 33 Em um ramo haverá tres copos em forma de nozes, com uma espherazinha, e uma açucena: e igualmente no outro ramo tres copos em forma de nozes, uma esphera-

Candieiro de ouro.

---

17. *Propiciatorio* era a tampa da arca, tendo o mesmo comprimento e largura. Chama-se assim, porque, com os cherubins, como que formava o throno d'onde Deus ouvia as orações de Israel e se lhe tornava propicio.

18. *Oraculo* é um outro nome dado ao propiciatorio, porque era d'elle que Deus respondia ás consultas do Pontifice.

30. *Pães da proposição*. Eram assim chamados por serem postos deante do Senhor como homenagem que as doze tribus de Israel offereciam a Deus. Eram substituidos por outros todos os sabbados, e sómente os sacerdotes os deviam comer.

zinha, e uma açucena: assim serão formados os seis ramos, que devem sair da haste. 34 E no mesmo candieiro haverá quatro copos em forma de nozes, e em cada um a sua espherazinha, e a sua açucena. 35 Haverá tres espherazinhas em tres logares da haste, e de cada uma sairão dois ramos, e serão ao todo seis ramos saindo da mesma haste. 36 As espherazinhas pois, e os ramos, serão da mesma peça (*com o candieiro*), tudo de ouro finissimo trabalhado a martello.

37 Farás além d'isso sete lampadas, e pô-las-hás sobre o candieiro, a fim de que deem luz para a frente. 38 Tambem os espevitadores, e os vasos onde se apague o morrão que se tiver tirado das lampadas, serão feitos de ouro purissimo. 39 Todo o peso do candieiro com todos os seus vasos será um talento de ouro purissimo. 40 Toma sentido, e faze conforme o modelo que te foi mostrado sobre o monte.

Tabernaculo.

CAP. XXVI — 1 O tabernaculo porém fá-lo-hás assim: Farás dez cortinas de linho retorcido, e de jacintho, e de purpura, e de escarlate tinto duas vezes, as quais serão de bordado vario. 2 O comprimento d'uma cortina será de vinte e oito covados: a largura será de quatro covados. Todas as cortinas se farão da mesma medida. 3 Cinco cortinas serão unidas entre si, e outras cinco serão unidas do mesmo modo entre si. 4 Farás umas presilhas de côr de jacintho nos lados e extremidades das cortinas, para que se possam unir umas ás outras. 5 Cada cortina terá cincoenta presilhas de cada lado, de tal sorte (*dispostas*) que uma presilha fique em frente da outra, e possa uma ligar-se com a outra. 6 Farás tambem cincoenta argolas de ouro, com as quais se devem juntar os pannos das cortinas, para que se forme um só tabernaculo.

Cobertura do tabernaculo.

7 Farás mais onze cobertas de pello de cabras, para cubrir a parte superior do tabernaculo. 8 O comprimento d'uma coberta terá trinta covados: e a largura quatro: será igual a medida de todas as cobertas. 9 Juntarás cinco d'ellas á parte, e unirás entre si as outras seis de

---

39. *Um talento de ouro,* isto é, cerca de 43 kilogrammas.

CAP. XXVI

1. *De linho retorcido,* isto é, tecidos com fio de linho branco retorcido para serem mais fortes; e n'estes fios brancos deviam ser enlaçados outros com a côr de *jacintho, de purpura, de escarlate,* de modo a formar um *bordado variado,* o qual, segundo o original hebreu, devia representar *cherubins.*

sorte que possas dobrar a sexta por deante do tecto. 10 Farás tambem cincoenta presilhas na ourela d'uma coberta, para que possa ligar-se com outra: e cincoenta presilhas na ourela d'est'outra, para que se una com a que lhe corresponde. 11 Farás tambem cincoenta fivelas de bronze, por meio das quais se unam as presilhas, para que de todas se faça uma só coberta. 12 E a que sobejar das cobertas destinadas a cobrir o tabernaculo, que vem a ser uma coberta que ha de mais, com metade d'esta cobrirás a parte de trás do tabernaculo. 13 E ficará pendente um covado d'uma parte, e outro d'outra, o qual sobeja no comprimento das cobertas, para cobrir os dois lados do tabernaculo. 14 Farás mais uma outra coberta para o tabernaculo, e pelles de carneiros tintas de vermelho: e sobre esta uma outra coberta de pelles de cor roxa.

Como deve ser armado o tabernaculo.

15 Farás tambem de pau de setim as taboas do tabernaculo, que hão-de estar levantadas. 16 Cada uma d'ellas terá dez covados de comprimento, e covado e meio de largura. 17 Nos lados de cada taboa far-se-hão dois encaixes, com que cada taboa se una com a outra: e d'este modo se apparelharão todas as taboas; 18 vinte das quais estarão ao lado meridional, que olha para o sul. 19 Para ellas farás fundir quarenta bases de prata, de sorte que duas bases sejam postas sob cada taboa nos dois angulos. 20 Estarão tambem vinte taboas no segundo lado do tabernaculo, que olha para o aquilão, 21 tendo quarenta bases de prata: serão postas duas bases debaixo de cada taboa.

22 E para o lado occidental do tabernaculo farás seis taboas, 23 e além d'estas mais duas, que se levantem nos angulos do fundo do tabernaculo. 24 E (*estas taboas*) estarão unidas desde baixo até cima, e todas encaixadas umas nas outras. E a mesma união se observará com as duas taboas, que devem ser postas nos angulos. 25 E serão oito taboas ao todo com dezaseis bases de prata, contando-se duas bases para cada taboa. 26 Farás tambem uns barrotes de pau de setim, cinco para conter as taboas d'um lado do tabernaculo, 27 e outros cinco para o outro lado, e outros tantos para o lado occidental, 28 os quais serão applicados pelo meio das taboas d'uma extremidade á outra. 29 Revestirás de ouro as proprias taboas, e pôr-lhes-has umas argolas de ouro, pelas quais passem os barrotes, que hão-de segurar as taboas: e revestirás de ouro os barrotes. 30 E levantarás o tabernaculo conforme o modelo que te foi mostrado no monte.

O véo entre o Sancto e o Sancto dos Sanctos.

31 Farás tambem um véo de côr de jacintho, e de purpura, e de escarlate tinto duas vezes, e de linho fino retorcido, com lavores de bordados, e tecido com formosa variedade. 32 E suspendê-lo-hás de quatro columnas de pau de setim, que serão revestidas de ouro, e terão capiteis de ouro, e bases de prata. 33 E o véo será suspenso por meio de argolas, e dentro d'elle porás a arca do testemunho, e por meio d'elle serão divididos o Sancto e o Sancto dos Sanctos. 34 Porás tambem o propiciatorio sobre a arca do testemunho no Sancto dos Sanctos. 35 E *(porás)* a mesa fóra do véo: e defronte da mesa o candieiro, na parte meridional do tabernaculo: porque a mesa estará do lado do aquilão.

O véo á entrada do tabernaculo.

36 Farás tambem para a entrada do tabernaculo um véo de jacintho, e de purpura, e de escarlate tinto duas vezes, e de linho retorcido, com lavores de bordados. 37 Este véo estará suspenso de cinco columnas de pau de setim, revestidas de ouro, cujos capiteis serão de ouro, e e as bases de bronze.

Altar dos holocaustos.

CAP. XXVII — 1 Farás tambem um altar de pau de setim, o qual terá cinco covados de comprimento, e outros tantos de largura, isto é, quadrado, e terá tres covados de altura. 2 Nos quatro cantos sairão d'elle quatro cornos: e o revestirás de cobre. 3 E farás para o seu serviço caldeiras para recolher as cinzas, e tenazes, e garfos, e brazeiros: farás de cobre todos estes instrumentos. 4 E *(farás)* uma grelha de bronze em forma de rêde: em cujos quatro cantos haverá quatro argolas de bronze, 5 que collocarás sob a chaminé do altar; e a grelha subirá até meio do altar. 6 Farás tambem para o altar dois varais de pau de setim, que revestirás de chapas de bronze, 7 e enfiá-los-has pelas argolas, e estarão de um e outro lado do altar, a fim de servirem para o transportar. 8 Não o farás massiço, mas ôco e côncavo por dentro, como te foi mostrado no monte.

Atrio.

9 Farás tambem o atrio do tabernaculo, do lado austral que olha para o meio-dia haverá cortinas de linho fino retorcido: este lado terá cem covados de comprimento. 10 E *(farás)* vinte columnas com outras tantas bases de bronze, que terão os capiteis com os seus ornatos de prata. 11 Da mesma sorte tambem no lado do aquilão pelo comprimento haverá cortinas de cem covados, vinte columnas, e outras tantas bases de bronze, e seus capiteis de prata com seus ornatos. 12 Na largura porém do atrio, que olha para o occidente, haverá cortinas de cincoenta

covados, e dez columnas, e outras tantas bases. 13 Tambem na largura do atrio, que olha para o oriente, haverá cincoenta covados, 14 onde se porão d'um lado cortinas de quinze covados, e tres columnas e outras tantas bases: 15 e do outro lado haverá cortinas que tenham quinze covados, tres columnas e outras tantas bases. 16 Na entrada pois do atrio fazer-se-ha uma coberta de vinte covados, de jacintho e de purpura, de escarlate tinto duas vezes, e de linho fino retorcido, com trabalho de bordados: (*na entrada*) terá quatro columnas com outras tantas bases. 17 Todas as columnas em volta do atrio serão revestidas de laminas de prata, com capiteis de prata e bases de bronze. 18 O atrio terá cem covados de comprido, cincoenta de largura, a altura será de cinco covados: (*as suas cortinas*) serão feitas de linho fino retorcido, e terá as bases de bronze. 19 Farás de bronze todos os vasos do tabernaculo para qualquer uso ou ceremonia, e tambem as suas escápulas e as do atrio.

Azeite para o candieiro

20 Ordena aos filhos de Israel, que te tragam azeite de oliveiras o mais puro, e espremido n'um almofariz: para que arda sempre o candieiro 21 no tabernaculo do testemunho fóra do véo, que está pendente deante do testemunho. E Arão e seus filhos o prepararão, para que dê luz até pela manhã deante do Senhor. Este culto será perpetuo (*prestado*) pelos filhos de Israel de geração em geração.

Vestes sacerdotais.

CAP. XXVIII — 1 Manda tambem vir junto de ti Arão teu irmão com seus filhos, do meio dos filhos de Israel, para que exerçam deante de mim as funcções do sacerdocio: Arão, Nadab, e Abiu, Eleazar, e Ithamar. 2 E farás uma veste sagrada para Arão teu irmão, para (*indicar a sua*) dignidade e para (*lhe servir de*) adorno. 3 E falarás a todos os sabios de coração, a quem eu enchi do espirito de prudencia, para que façam as vestes de Arão, com as quais sendo sanctificado exercerá o meu sacerdocio. 4 E estas são as vestes que hão-de fazer: o racional, e o ephod, o manto e a tunica de linho estreita, a tiara e o cingulo. Farão estas vestes sagradas para Arão teu irmão e para seus filhos, para que exerçam as funcções do meu sacerdocio. 5 E tomarão ouro, e jacintho, e purpura, e escarlate tinto duas vezes, e linho fino.

Ephod.

6 E farão o ephod de ouro e de jacintho e de purpura, e de escarlate tinto duas vezes, e de linho fino retorcido, obra tecida de varias cores. 7 (*O ephod*) terá nos dois lados das suas extremidades duas aberturas unidas de

modo a formarem um (*só vestido*). 8 E o proprio tecido e toda a variedade dos seus lavores será de ouro, e de jacintho, e de purpura, e de escarlate tinto duas vezes, e de linho fino retorcido. 9 E tomarás duas pedras de onyx, e gravarás n'ellas os nomes dos filhos de Israel: 10 seis nomes n'uma pedra, e os outros seis na outra, segundo a ordem do seu nascimento. 11 Com a obra de esculptor e de lapidario esculpirás n'ellas os nomes dos filhos de Israel, tendo-as engastado e metido em ouro; 12 e pô-las-hás sobre um e outro lado do ephod, (*para que sirvam*) de memoria aos filhos de Israel. E Arão levará os seus nomes deante do Senhor sobre os seus dois hombros para lembrança. 13 Farás tambem ganchos de ouro, 14 e duas pequenas cadeias de ouro purissimo ligadas entre si, as quais meterás nos ganchos.

Racional. 15 Farás tambem o racional do juizo com trabalho a muitas cores, tecido como o ephod de ouro, de jacintho, e de purpura, e de escarlate tinto duas vezes, de linho fino retorcido. 16 Será quadrado e dobrado: terá um palmo tanto de comprimento como de largura. 17 Engastarás n'elle quatro ordens de pedras: na primeira ordem estará uma pedra sardio, um topazio, e uma esmeralda: 18 na segunda um carbunculo, uma saphira, e um jaspe: 19 na terceira uma turqueza, uma agata, e uma amethysta: 20 na quarta um crysolito, uma onyx, e um beryllo. Ellas serão encastoadas em ouro, ordem por ordem. 21 E terão os nomes dos filhos de Israel: estarão n'ellas gravados doze nomes, em cada pedra o nome de uma das doze tribus.

22 Farás para o racional pequenas cadeias de ouro purissimo, que se unam entre si: 23 e duas argolinhas de ouro, que porás nas duas extremidades superiores do racional. 24 E farás passar cadeias de ouro pelas argolinhas, que estão nas extremidades d'elle: 25 e adaptarás as extremidades das mesmas cadeias a dois ganchos d'um e d'outro lado do ephod, que corresponde ao racional. 26 Farás tambem duas argolinhas de ouro, que porás nas extremidades (*inferiores*) do racional, nas ourelas que

---

CAP. XXVIII

15. *Do juizo.* Estas palavras indicam o uso que o Summo Sacerdote fazia do racional para consultar a Deus nos casos graves e duvidosos, e obter a sua *decisão.*

estão defronte do ephod e estão voltadas para a parte de trás. 27 E *(farás)* além d'isso outras duas argolinhas de ouro, que se hão-de pôr em baixo aos dois lados do ephod, que estão deante da juntura inferior, a fim de que *(o racional)* possa adaptar-se ao ephod, 28 e seja ligado com as suas argolinhas ás argolinhas do ephod por uma fita *(côr)* de jacintho, de modo que fique firme o enlace feito com arte, e o racional e o ephod não possam separar-se um do outro. 29 E Arão, quando entrar no sanctuario, levará os nomes dos filhos de Israel no racional do juizo sobre o peito, para perpetua memoria deante do Senhor. 30 E no racional do juizo porás Doutrina e Verdade, as quais estarão sobre o peito de Arão, quando elle entrar á presença do Senhor: e trará sempre sobre o seu peito o juizo dos filhos de Israel na presença do Senhor.

Tunica do Ephod.

31 Farás tambem a tunica do ephod toda *(de côr)* de jacintho, 32 no meio da qual no alto haverá uma abertura para a cabeça, e em volta uma orla tecida, como se costuma fazer na ourela dos vestidos, para que *(a tunica)* se não rompa facilmente. 33 Em baixo porém na extremidade inferior da mesma tunica farás ao redor umas como romãs de jacintho, e de purpura, e de escarlate tinto duas vezes, *(tendo)* misturadas pelo meio campainhas, 34 de sorte que haja uma campainha de ouro e uma romã: e logo outra campainha de ouro e outra romã. 35 E Arão a vestirá nas funcções do seu ministerio, para que se ouça o som ao entrar no sanctuario á presença do Senhor, e ao sair, e para que não morra.

Lamina de ouro.

36 Farás tambem uma lamina de ouro purissimo, na qual farás abrir por mão de gravador: Sanctidade do Senhor. 37 E atá-la-has com uma fita de jacintho, e estará sobre a tiara, dominando a fronte 38 do pontifice. E Arão levará as iniquidades commetidas pelos filhos de Israel em todas as suas oblações, e nos dons que tiverem offerecido e consagrado. E esta lamina estará sempre sobre a sua fronte, para que o Senhor lhes seja propicio.

Tunica estreita.

39 E farás a tunica estreita de linho fino, e farás a tiara de linho fino, e o cingulo será de bordado.

---

30. *Trará o juizo,* isto é, o racional do juizo.

38. *E Arão levará as iniquidades...* Adornado com este symbolo de pontifice e de mediador entre Deus e o povo, levará sobre si todas as faltas commetidas pelo povo no culto a Deus, e impetrará perdão para ellas.

Vestes dos simples sacerdotes.

40 Para os filhos de Arão porém prepararás tunicas de linho e cingulos e tiaras para (*indicar a sua*) dignidade e (*servir-lhes de*) adorno: 41 de tudo isto vestirás Arão teu irmão, e os seus filhos com elle. E sagrarás as mãos de todos, e os sanctificarás, para que me exerçam o sacerdocio. 42 Farás tambem calções de linho, para cobrirem a nudez da sua carne, desde os rins até ás coxas. 43 Arão e seus filhos usarão d'elles quando entrarem no tabernaculo do testemunho, ou quando se aproximarem do altar para servir no sanctuario, para que não morram como réos de iniquidade. Isto será uma lei perpetua para Arão, e para a sua posteridade depois d'elle.

Sagração dos sacerdotes.

CAP. XXIX — 1 Mas eis o que me farás tambem para que me sejam consagrados no sacerdocio. Toma um novilho da manada, e dois carneiros sem mancha, 2 e pães azymos, e uma torta sem fermento, que seja amassada com azeite, e filhós azymos, untados com azeite: farás todas estas cousas de flôr de farinha de trigo. 3 E depois de as ter posto n'um cesto as offerecerás: e (*offerecerás ao mesmo tempo*) o novilho e os dois carneiros. 4 E farás aproximar Arão e seus filhos da porta do tabernaculo do testemunho. E depois que tiveres lavado com agua o pai e os seus filhos, 5 revestirás Arão com as suas vestes, isto é, com a tunica de linho, com o manto, com o ephod e com o racional, que apertarás com o cingulo. 6 E pôr-lhe-has a tiara na cabeça, e sobre a tiara a lamina sancta. 7 E derramarás sobre a sua cabeça o oleo da uncção: e com este rito será consagrado. 8 Farás tambem aproximar seus filhos, e os revestirás com as tunicas de linho, e cingi-los-has com o cingulo. 9 Assim farás a Arão e seus filhos, e lhes porás as mitras, e serão meus sacerdotes para um culto perpetuo.

Varios sacrificios ordenados.

Depois que tiveres sagrado as suas mãos, 10 farás aproximar tambem o novilho deante do tabernaculo do testemunho, e Arão e seus filhos imporão as mãos sobre a sua cabeça, 11 e tu o degolarás na presença do Senhor junto da porta do tabernaculo do testemunho. 12 E tendo tomado do sangue do novilho, o porás com o teu dedo sobre os cornos do altar, e o resto do sangue derramá-lo-has ao pé d'elle. 13 Tomarás tambem toda a gordura, que cobre as entranhas, e o redanho do figado, e os dois rins, e a gordura que está por cima d'elles e offerecerás (*tudo isto*) queimando-o sobre o altar: 14 mas as carnes do novilho e o seu couro, e os excrementos queimá-los-has fóra do acampamento, por ser (*uma hostia*) pelo peccado.

15 Tomarás tambem um carneiro, sobre a cabeça do qual Arão e seus filhos porão as mãos. 16 E depois de o teres degolado, tomarás do seu sangue, e derramá-lo-has em torno do altar. 17 Depois cortarás o mesmo carneiro em pedaços: e lavados os intestinos e os pés, os porás sobre as carnes despedaçadas, e sobre a sua cabeça, 18 e offerecerás todo o carneiro queimando-o sobre o altar: é uma oblação ao Senhor, um cheiro suavissimo da victima do Senhor.

19 Tomarás ainda outro carneiro, sobre cuja cabeça Arão e seus filhos porão as mãos. 20 E depois de o teres immolado tomarás do seu sangue, e pô-lo-has na extremidade da orelha direita de Arão e de seus filhos, e sobre os dedos pollegares da sua mão direita e do seu pé direito, e derramarás o sangue ao redor do altar. 21 E tendo tomado do sangue que está sobre o altar, e do oleo da uncção, aspergirás (*com elle*) Arão e suas vestes, seus filhos e suas vestes. E depois de ter sagrado a elles e ás suas vestes, 22 tomarás a gordura do carneiro, e a cauda, a gordura, que cobre as entranhas, e o redenho do figado, e os dois rins, e a gordura que está por cima d'elles, e a espádoa direita, porque este é o carneiro da sagração: 23 (*tomarás*) do cesto dos azymos que está deante do Senhor um bolo de pão, uma torta amassada em azeite, e um filhó: 24 e porás todas estas cousas sobre as mãos de Arão e de seus filhos, e sanctificá-los-has, elevando-as deante do Senhor. 25 E receberás todas estas coisas das suas mãos, e queimá-las-has sobre o altar em holocausto, cheiro suavissimo deante do Senhor, porque é a sua oblação. 26 Tomarás tambem o peito do carneiro immolado para a sagração de Arão, e sanctificá-lo-has elevando-o deante do Senhor, e esta será a tua parte. 27 Sanctificarás tambem o peito consagrado, e a espádoa que separaste do carneiro 28 immolado para a sagração de Arão e de seus filhos; e estas serão as porções de Arão e de seus filhos por um direito perpetuo entre os filhos de Israel: porque são as primicias e as primeiras partes das victimas pacificas, que elles offerecem ao Senhor.

CAP. XXIX

20. *E pô-lo-has na extremidade da orelha...* para indicar que o sacerdote deve estar sempre prompto para ouvir a lei de Deus.

Transmissão das vestes sagradas aos successores de Arão.

29 E as vestes sanctas, de que Arão usar, tê-las-hão seus filhos depois d'elle, para que vestidos com ellas sejam ungidos, e as suas mãos sejam consagradas. 30 Durante sete dias usará d'ellas aquelle de seus filhos que fôr constituido pontifice em seu logar, e que entrar no tabernaculo do testemunho para ministrar no sanctuario.

O banquete sagrado.

31 E tomarás o carneiro da sagração, e cozerás as suas carnes no logar sancto: 32 e Arão e seus filhos, as comerão. Comerão tambem á entrada do tabernaculo do testemunho os pães que estão no cesto, 33 para que seja um sacrificio propiciatorio, e sejam sanctificadas as mãos dos offerentes. O estrangeiro não comerá d'elles, porque são coisas sanctas. 34 Porém se sobrar das carnes consagradas, ou dos pães até pela manhã, queimarás no fogo o que restar: não se comerão (*estas coisas*), porque estão sanctificadas.

Duração das ceremonias.

35 Farás tudo isto que te mandei relativo a Arão e a seus filhos. Sagrarás as suas mãos durante sete dias:

Consagração do altar.

36 e offerecerás cada dia um novilho em expiação pelo peccado. Depois que tiveres immolado a hostia da expiação, purificarás o altar, e o ungirás para o sanctificar. 37 Durante sete dias purificarás o altar, e o sanctificarás, e elle será Sancto dos sanctos: todo o que o tocar será sanctificado.

Sacrificio perpetuo.

38 Eis o que sacrificarás sobre o altar: Dois cordeiros de um anno todos os dias perpetuamente, 39 um cordeiro de manhã e outro de tarde. 40 Com o primeiro cordeiro (*offerecerás*) uma decima parte (*do ephi*) de flôr de farinha amassada com azeite de azeitonas pisadas, na medida da quarta parte do hin, e vinho na mesma quantidade para as libações. 41 Offerecerás de tarde o outro cordeiro com o mesmo rito da oblação da manhã, e do modo que dissemos, em cheiro de suavidade: 42 Este é um sacrificio, que com um culto perpetuo por todas as vossas gerações se deve offerecer ao Senhor á entrada do tabernaculo do testemunho deante do Senhor, onde eu me encontrarei para te falar.

Promessas de Deus.

43 E de lá darei eu as minhas ordens aos filhos de Israel, e o altar será sanctificado com a minha gloria.

---

37. *Sancto dos sanctos,* isto é, sanctissimo.
43. *Com a minha gloria,* com a minha presença especial.

44 Sanctificarei tambem o tabernaculo do testemunho com o altar, e Arão com seus filhos, para que exerçam o meu sacerdocio. 45 E habitarei no meio dos filhos de Israel, e serei o seu Deus, 46 e saberão que eu sou o Senhor seu Deus que os tirei da terra do Egypto, para habitar entre elles, eu o Senhor seu Deus.

Construcção do altar dos perfumes.

CAP. XXX — 1 Farás tambem um altar de madeira de setim para queimar os perfumes, 2 o qual terá um covado de comprido, e outro de largo, isto é, será quadrado, e terá dois covados de alto. Sairão d'elle uns cornos. 3 E revesti-lo-has de ouro purissimo, tanto a sua grelha, como as paredes em roda, e os cornos. E far-lhe-has ao redor uma cornija de ouro, 4 e duas argolas de ouro de cada lado por baixo da cornija, para se meterem por ellas os varais, e se transportar o altar. 5 Farás tambem os varais de pau de setim, e os dourarás. 6 E porás o altar defronte do véo, que pende deante da arca do testemunho, em frente do propiciatorio que cobre o testemunho, onde eu te falarei.

Uso do altar dos perfumes.

7 E Arão queimará sobre elle todas as manhãs um incenso de suave fragrancia. Accendê-lo-ha quando preparar as lampadas: 8 e quando as collocar (*sobre o candieiro*), ao anoitecer, queimará um perfume perpetuo deante do Senhor por vossas gerações. 9 Não offerecereis sobre elle perfume de outra composição, nem oblação, nem victima, nem fareis libações, 10 E Arão fará a expiação uma vez no anno sobre os cornos do altar com o sangue que foi offerecido pelo peccado, e com isto aplacará (*o Senhor*) nas vossas gerações. (*Este altar*) será uma cousa sanctissima deante do Senhor.

O imposto para o Sanctuario.

11 E o Senhor falou mais a Moysés, dizendo: 12 Quando fizeres o recenseamento dos filhos de Israel, segundo o seu numero, cada um dará ao Senhor o preço do resgate pela sua alma, e não virá sobre elles nenhuma praga, quando forem recenseados. 13 Todo o que fôr comprehendido n'este receseamento, dará meio siclo, segundo a medida (*do siclo padrão*) do Sanctuario. O siclo (*do templo*) tem vinte obolos. Offerecer-se-ha pois ao Senhor meio siclo. 14 Todo o que fôr comprehendido no recenseamento, de vinte annos para cima, dará este preço. 15 O rico não dará mais de meio siclo, e o pobre não dará menos. 16 E recebido o dinheiro offerecido pelos filhos de Israel, empregá-lo-has no serviço do tabernaculo do testemunho, para que seja um memorial d'elles deante do Senhor, e (*para que elle*) se mostre propicio ás suas almas.

A bacia de bronze.

17 E o Senhor falou mais a Moysés, dizendo: 18 Farás além d'isso uma bacia de bronze com sua base para lavatorio: e pô-la-has entre o tabernaculo do testemunho e o altar. E lançada a agua, 19 Arão e seus filhos lavarão n'ella as suas mãos e os pés, 20 quando tiverem de entrar no tabernaculo do testemunho, e quando tiverem de se aproximar do altar para offerecer os perfumes ao Senhor, 21 para que não succeda que morram: será esta uma lei perpetua para elle, e para os descendentes que lhe succederem.

O oleo da uncção.

22 Falou mais o Senhor a Moysés, 23 dizendo: Toma (*estes*) aromas, quinhentos siclos da melhor e mais escolhida myrra, e metade de cinamomo, isto é, duzentos e cincoenta siclos; e igualmente duzentos e cincoenta siclos de canna odorifera, 24 e quinhentos siclos de cássia segundo o peso (*padrão*) do sanctuario, e a medida de um hin de azeite de oliveira: 25 E farás (*com isto*) um oleo sancto para as uncções, e um balsamo composto segundo a arte de um perfumador. 26 E ungirás com elle o tabernaculo do testemunho, e a arca do testamento, 27 e a mesa com os seus vasos, o candieiro e os seus utensilios, o altar dos perfumes, 28 e o dos holocaustos, e toda a alfaia que está ao seu uso. 29 E sanctificarás todas estas cousas, e ellas serão sanctissimas: aquelle que as tocar, será sanctificado. 30 Ungirás Arão e os seus filhos, e os sanctificarás, para me servirem no sacerdocio. 31 Dirás outrosim aos filhos de Israel: Este oleo das uncções será consagrado a mim pelas vossas gerações. 32 Não se ungirá com elle a carne de nenhum homem, e não fareis outro com composição semelhante, porque foi sanctificado e será sancto para vós. 33 Qualquer homem que compuser outro semelhante e o der a algum estrangeiro, será exterminado do meio do seu povo.

O perfume sagrado.

34 E o Senhor disse a Moysés: Toma aromas, estoraque e onyx, e galbano de bom cheiro, e incenso lucidissimo, tudo em peso igual. 35 E farás um perfume composto segundo a arte de perfumador, manipulado com cuidado, e puro e dignissimo de ser offerecido. 36 E quando tiveres reduzido tudo a um pó finissimo, pô-lo-has

---

CAP. XXX

34. *Onyx, a unguis odoratus,* especie de pequena concha com a côr de unha, e odorifera, que existia em abundancia no Mar Vermelho.

deante do tabernaculo do testemunho, no logar em que eu te apparecer. Este perfume será para vós uma coisa sanctissima. 37 Não fareis composição semelhante para os vossos usos, porque é cousa consagrada ao Senhor. 38 Todo o homem que fizer uma (*composição*) semelhante para gozar do seu cheiro, perecerá do meio do seu povo.

Os artistas do tabernaculo.

CAP. XXXI — 1 E o Senhor falou a Moysés, dizendo: 2 Eis que eu chamei pelo (*seu*) nome a Beseleel filho de Uri, filho de Hur da tribu de Judá, 3 e o enchi do espirito de Deus, de sabedoria e de intelligencia, e de sciencia para toda a qualidade de obras, 4 para inventar tudo o que se póde fazer com o ouro, com a prata, e com o cobre, 5 com o marmore, e com as pedras preciosas, e com as diversas madeiras. 6 E dei-lhe por companheiro Ooliab filho de Achisamech da tribu de Dan. E puz a sabedoria no coração de todo (*o artista*) habil, para que façam tudo o que te ordenei:

Objectos que devem ser construidos.

7 o tabernaculo da alliança, e a arca do testemunho, e o propiciatorio, que está por cima d'ella, e todas as alfaias do tabernaculo, 8 e a mesa com os seus vasos, o candieiro purissimo com os seus utensilios, e o altar dos perfumes, 9 e o dos holocaustos e todos os seus utensilios, e a bacia com sua base, 10 e as vestes sagradas para uso do sacerdote Arão e de seus filhos, quando se empregarem nas funcções sagradas, 11 o oleo da uncção, e o perfume aromatico para o sanctuario, elles farão tudo o que te mandei.

Repouso do sabbado e castigo dos prevaricadores.

12 Fallou mais o Senhor a Moysés, dizendo: 13 Falla aos filhos de Israel, e lhes dirás: Não deixeis de guardar o meu sabbado: porque é o signal (*estabelecido*) entre mim e vós pelas vossas gerações, para que saibais que eu sou o Senhor, que vos sanctifico. 14 Guardai o meu sabbado: porque é (*um dia*) sancto para vós: aquelle que o violar, será punido de morte: o que trabalhar n'este dia, perecerá do meio do seu povo. 15 Vós trabalhareis seis dias: (*mas*) no dia setimo é o sabbado, descanso consagrado ao Senhor: todo o que trabalhar n'este dia, será punido de morte. 16 Os filhos de Israel guardem o sabbado, e celebrem-n'o pelas suas gerações. Este é um pacto sempiterno 17 entre mim e os filhos de Israel, e um signal perpetuo: porque em seis dias o Senhor fez o céo e a terra, e no setimo cessou da obra.

As duas taboas da lei.

18 E terminadas estas praticas sobre o monte Sinai, o Senhor deu a Moysés duas taboas de pedra do testemunho, escriptas pelo dedo de Deus.

III — Renovação da Alliança

O bezerro de ouro.

CAP. XXXII — 1 Mas o povo vendo que Moysés tardava em descer do monte, juntou-se contra Arão, e disse: Levanta-te, faze-nos deuses que vão deante de nós: porque não sabemos o que aconteceu a Moysés, a esse homem que nos tirou da terra do Egypto. 2 E Arão disse-lhes: Tomai as arrecadas de ouro das orelhas de vossas mulheres, de vossos filhos e de vossas filhas, e trazei-m'as. 3 E o povo fez o que lhes mandara, trazendo as arrecadas a Arão. 4 E elle tendo-as tomado, mandou-as fundir, e formou d'ellas um bezerro fundido: e disseram: Estes são, ó Israel, os teus deuses, que te tiraram da terra do Egypto. 5 E Arão, vendo isto erigiu um altar deante do bezerro, e em voz de pregoeiro clamou, dizendo: A'manhã é a festa solemne do Senhor. 6 E levantando-se pela manhã, offereceram holocaustos, e hostias pacificas, e o povo se assentou a comer e beber, e depois levantaram-se para se divertirem.

Colera de Deus aplacada por Moysés.

7 E o Senhor falou a Moysés, dizendo: Vai, desce: o teu povo, que tiraste da terra do Egypto, peccou. 8 Depressa se apartaram do caminho, que lhes mostraste: fizeram para si um bezerro fundido, adoraram-n'o, e immo-lando-lhe hostias, disseram: Estes são, ó Israel, os teus deuses, que te tiraram da terra do Egypto. 9 E o Senhor disse mais a Moysés: Vejo que este povo é de cerviz dura: 10 Deixa-me, a fim de que o meu furor se accenda contra elles, e que eu os extermine, e eu te farei chefe de uma grande nação. 11 Moysés porém supplicava ao Senhor seu Deus, dizendo: Senhor, porque se accende o teu furor contra o teu povo que tiraste da terra do Egypto com uma grande fortaleza e com uma poderosa mão? 12 Não permittas, te rogo, que os Egypcios digam: Elle tirou os (*do Egypto*) astutamente para os matar nos montes, e exterminá-los da

---

CAP. XXXII

1. *A esse homem.* Estas palavras mostram o desprezo e a indifferença dos Israelitas para com Moysés, que tantos prodigios tinha operado em seu favor.

6. *Para se divertirem* com danças e canticos de que era acompanhado o culto dos idolos.

9. *De cerviz dura,* isto é, indocil, incorrigivel.

terra; aplaque-se a tua ira, e perdoa a iniquidade do teu povo. 13 Lembra-te de Abrahão, de Isaac, e de Israel, teus servos, a quem por ti mesmo juraste, dizendo: Multiplicarei a vossa descendencia como as estrellas do céo: e darei a vossa posteridade toda esta terra, de que falei, e vós a possuireis para sempre. 14 E o Senhor se aplacou, e não fez ao seu povo o mal que tinha dito.

Moysés desce do monte e quebra as taboas da lei.

15 E Moysés voltou do monte, levando na mão as duas taboas do testemunho, escriptas de ambas as partes, 16 e feitas por obra de Deus: a escripta gravada nas taboas era tambem de Deus. 17 Ora Josué ouvindo o tumulto do povo que gritava, disse para Moysés: Ouve-se um alarido de peleja nos acampamentos. 18 Moysés respondeu: Não é clamor de gente que se anima a combater, nem clamor de quem excita á fugida, mas eu ouço a voz de gente que canta. 19 E tendo-se aproximado dos acampamentos, viu o bezerro e as danças: e muito irado atirou das suas mãos as taboas, e quebrou-as ao pé do monte.

Destruição do bezerro de ouro.

20 E pegando no bezerro que tinham feito, queimou-o e esmagou-o até o reduzir a pó, que espalhou na agua, e deu a beber d'elle aos filhos de Israel.

Moysés pune os culpados.

21 E disse a Arão: Que te fez este povo, para attrahires sobre elle um tão grande peccado? 22 E elle respondeu-lhe: Não se agaste o meu senhor, porque tu sabes quanto este povo é inclinado para o mal: 23 Elles disseram-me: Faze-nos deuses, que vão deante de nós: porque não sabemos o que aconteceu áquelle Moysés, que nos tirou da terra do Egypto. 24 E eu disse-lhes: Qual de vós tem ouro? Trouxeram-n'o, e deram-m'o, e eu lancei-o no fogo, e saiu este bezerro. 25 Vendo pois Moysés que o povo estava despido, pois Arão o tinha despido por causa d'esta ignominiosa abominação, e o tinha deixado despido no meio de seus inimigos 26 e estando á porta dos acampamentos, disse: Quem é pelo Senhor junte-se a mim. E ajuntaram-se a elle todos os filhos de Levi:

---

20. *E deu a beber.* Com esta acção symbolica Moysés queria não só mostrar o nada do idolo, mas tambem obrigar o povo como que a beber o objecto do seu peccado, sugeitando-se ás consequencias.

24. *E saiu este bezerro,* como se fosse um puro acaso. A desculpa foi tão futil que Moysés nem lhe deu resposta. Ver Deut. IX, 20.

25. *Estava despido,* isto é, sem armas.

27 E elle disse-lhes: Eis o que diz o Senhor Deus de Israel: Cada um cinja a sua espada ao seu lado; passai e tornai a passar de porta em porta atravez dos acampamentos e cada qual mate o seu irmão, e o seu amigo, e o seu proximo. 28 E os filhos de Levi fizeram o que Moysés tinha ordenado, e cerca de vinte e tres mil homens cairam (*mortos*) n'aquelle dia. 29 E Moysés disse-lhes: Consagrastes hoje as vossas mãos ao Senhor, cada um em seu filho e em seu irmão, para vos ser dada a benção.

Nova oração de Moysés pelo povo.

30 E ao outro dia Moysés disse ao povo: Vós commetestes o maior peccado: subirei ao Senhor para ver se de algum modo poderei obter perdão para o vosso delicto. 31 E voltando para o Senhor, disse: Rogo-te, este povo commeteu um grandissimo peccado, e fizeram para si deuses de ouro: ou perdoa-lhe esta culpa, 32 ou se o não fazes, risca-me do teu livro que escreveste. 33 O Senhor respondeu-lhe: Eu riscarei do meu livro aquelle que peccar contra mim: 34 Tu porém vai, e conduze este povo onde eu te disse: o meu anjo irá deante de ti. E eu no dia da vingança visitarei tambem este seu peccado. 35 O Senhor feriu pois o povo pela culpa do bezerro, que Arão tinha feito.

Deus ameaça abandonar Israel.

CAP. XXXIII — 1 E o Senhor falou a Moysés, dizendo: Vai, sai d'este logar tu, e o teu povo que tiraste da terra do Egypto, para a terra que eu jurei (*dar*) a Abrahão, a Isaac e a Jacob, dizendo: A' tua posteridade a darei: 2 E enviarei um anjo para teu precursor, e expulsarei o Chananeu, e o Amorrheu, e o Hetheu, e o Pherezeu, e o Heveu, e o Jebuseu, 3 para que entres n'um paiz, onde

---

27. *E cada qual mate o seu irmão...* Esta ordem era contra os que foram encontrados em flagrante delicto de idolatria e se oppuseram a Moysés, não devendo ser poupados os proprios parentes e amigos dos encarregados da execução.

28. *Vinte e tres mil.* O texto hebraico diz que foram mortos *tres mil.*

29. *Consagrastes hoje as vossas mãos.* Assim como os sacerdotes são consagrados com o sangue dos cordeiros (XXIX, 20), do mesmo modo vós consagrastes as vossas mãos com o sangue dos vossos irmãos e dos vossos filhos peccadores, offerecendo assim um sacrificio á justiça divina, e ao mesmo tempo praticando um acto de obediencia. *Para vos ser dada a benção,* que consiste em serdes escolhidos para constituir a tribu sacerdotal.

34. *Visitarei,* isto é, punirei.

CAP. XXXIII

2. *Para teu precursor.* O original diz: *Mandarei um anjo deante de ti.*

corre leite e mel. Porque eu não subirei comtigo, visto seres um povo de cerviz dura: não succeda que eu tenha de te exterminar no caminho. 4 E o povo ouvindo estas duras palavras, chorou: e nenhum vestiu as suas galas costumadas. 5 E o Senhor disse a Moysés: Dize aos filhos de Israel: Tu és um povo de cerviz dura: se eu subir uma vez ao meio de ti, exterminar-te-hei. Agora pois depõe as tuas galas, para que eu saiba o que terei de te fazer. 6 Deposeram pois os filhos de Israel as suas galas, desde o monte Horeb.

O tabernaculo fóra dos acampamentos.

7 E Moysés, tomando o tabernaculo, levantou-o longe fóra dos acampamentos, e chamou-lhe tabernaculo da alliança. E todos os do povo, que tinham alguma questão, saíam fóra dos acampamentos ao tabernaculo da alliança. 8 E quando Moysés saía para o tabernaculo, toda a multidão se levantava, e cada um ficava em pé á porta da sua tenda, e olhava pelas costas para Moysés, até elle entrar no tabernaculo. 9 E logo que elle entrava no tabernaculo da alliança, a columna de nuvem descia, e parava á porta, e (*o Senhor*) falava com Moysés, 10 vendo todos que a columna de nuvem se conservava parada á porta do tabernaculo. E elles estavam em pé, e adoravam (*o Senhor*) á porta das suas tendas. 11 E o Senhor falava a Moysés face a face, como um homem costuma falar com o seu amigo. E quando elle voltava para os acampamentos, o o seu joven servo Josué, filho de Nun, não se apartava do tabernaculo.

Moysés consegue que Deus acompanhe o seu povo.

12 Ora Moysés disse ao Senhor: Ordenas-me que tire d'aqui este povo: e não me declaras quem mandarás comigo, embora me tenhas dito: Conheço-te pelo teu nome, e tu achaste graça deante de mim. 13 Se eu pois achei graça na tua presença, mostra-me a tua face, para eu te conhecer, e achar graça ante os teus olhos; olha para o teu povo e para esta nação. 14 E o Senhor disse-lhe: A minha face irá deante de ti, e eu te darei descanso. 15 E Moysés disse: Se tu mesmo não vais adeante de nós, não nos faças partir d'este logar. 16 Porque como poderemos conhecer, eu e o teu povo, que achamos graça deante de ti, se não andares comnosco, para sermos respeitados de todos os povos qne habitam sobre a terra? 17 E o Senhor disse a Moysés: Até isto que disseste farei: porque

13. *Mostra-me a tua face.* No hebreu: *Faze-me conhecer os teus caminhos*, isto é, as tuas intenções relativas ao teu povo, e o anjo que o deve acompanhar.

tu achaste graça deante de mim, e eu te conheço pelo teu nome. 18 E Moysés disse : Mostra-me a tua gloria. 19 (*O Senhor*) respondeu : Eu te mostrarei todo o bem, e pronunciarei o nome do Senhor deante de ti : e me compadecerei de quem eu quizer, e serei clemente com quem me aprouver. 20 E accrescentou : Não poderás vêr a minha face : porque o homem não pode vêr-me e viver. 20 E disse mais : Eis um logar junto de mim, e tu estarás sobre aquella pedra. 22 E quando passar a minha gloria, eu te porei na concavidade da pedra, e te cobrirei com a minha direita, até que tenha passado. 23 Depois tirarei a minha mão, e tu me verás pelas costas : mas o meu rosto não o poderás vêr.

Novas taboas da lei.

CAP. XXXIV — 1 E em seguida (*o Senhor*) disse : Corta duas taboas de pedra como as primeiras, e eu escreverei sobre ellas as palavras, que continham as taboas que tu quebraste. 2 Está prompto pela manhã, para subires logo ao monte Sinai, e estarás comigo no cume do monte. 3 Ninguem suba comtigo, nem appareça alguem por todo o monte : nem mesmo os bois ou as ovelhas se apascentem defronte. 4 (*Moysés*) pois cortou duas taboas de pedra, como eram as primeiras : e levantando-se de noite, subiu ao monte Sinai, conforme o Senhor lhe tinha ordenado, levando comsigo as taboas. 5 E tendo descido o Senhor no meio da nuvem, esteve Moysés com elle, e pronunciou o nome do Senhor. 6 E passando o Senhor deante d'elle, Moysés disse : Dominador Senhor Deus, misericordioso e clemente, paciente e de muita misericordia, e verdadeiro, 7 que conservas a misericordia em milhares de gerações : que tiras a iniquidade e as maldades, e os peccados, e nenhum deante de ti é innocente por si mesmo : que punes a iniquidade dos pais sobre os filhos e os netos até á terceira e quarta geração. 8 E immediatamente Moysés se prostrou e se curvou até á terra, e adorando, 9 disse : Senhor, se eu achei graça em tua presença, peço-te que venhas comnosco (porque este povo é de cerviz dura), e que tires as nossas iniquidades e peccados, e que tomes posse de nós.

---

19. *Pronunciarei*, etc. Terás um signal da minha presença quando me ouvires pronunciar deante de ti o nome do Senhor. *E me compadecerei de quem eu quizer*... Deus proclama a sua completa liberdade em distribuir os seus beneficios. Se os concede, é por sua bondade, e não porque tenhamos direito a elles.

21. *Tu me verás pelas costas*, tu verás um pallido reflexo da minha gloria.

10 O Senhor respondeu: Eu farei á vista de todos a alliança, farei prodigios, que nunca jámais se viram sobre a terra, nem em alguma nação: para que este povo, no meio do qual estás, veja a obra terrivel do Senhor, que vou fazer. 11 Observa todas as cousas, que hoje te ordeno: eu mesmo expulsarei na tua presença o Amorrheu, e o Chananeu, e o Hetheu, e tambem o Pherezeu, e o Heveu, e o Jebuseu. 12 Abstem-te de contrahir em algum tempo com os habitantes d'aquella terra amizades, *(com receio de)* que te sejam occasião de ruina: 13 Mas destroe os seus altares, quebra as suas estatuas, e corta os seus bosques sagrados. 14 Não adores nenhum deus estranho. O Senhor tem por nome Zeloso; Deus é zeloso. 15 Não faças pacto com os homens d'aquelles paizes: a fim de que não aconteça que depois de se terem prostituido com os seus deuses, e terem adorado as suas imagens, não te chame algum para comeres das coisas immoladas. 16 Nem tomarás mulher das suas filhas para os teus filhos: não succeda que, depois de ellas mesmas se terem prostituido com os seus deuses, façam prostituir-se tambem os teus filhos com os seus deuses.

Deus repete as principais condições da alliança.

17 Não farás para ti deuses fundidos.

18 Observarás a solemnidade dos azymos. Durante sete dias comerás azymos, como te mandei, no mês dos trigos novos: porque no mês da primavera é que tu saiste do Egypto. 19 Todo o primogenito do sexo masculino será meu. *(O primogenito)* de todos os animais, tanto de vaccas, como de ovelhas, será meu. 20 O primogenito do jumento resgatá-lo-has com uma ovelha: e se não o quizeres resgatar, será morto. Resgatarás o primogenito dos teus filhos: e não apparecerás na minha presença com as mãos vazias.

21 Trabalharás seis dias, e ao dia setimo cessarás de lavrar, e de segar.

22 Celebrarás a solemnidade das semanas por occasião das primicias da tua messe de trigo, e a solemnidade *(da colheita)* quando no fim do anno se recolhe tudo. 23 Tudo o que do genero masculino é teu, compareça tres vezes no anno deante do Omnipotente Senhor Deus de

---

CAP. XXXIV

15. *Depois de se terem prostituido.* A alliança entre Deus e Israel é representada sob a figura d'um contrato esponsalicio, e por isso a idolatria é considerada como um adulterio.

Israel. 24 Porque quando eu tiver tirado da tua vista as nações, e tiver dilatado os teus limites, ninguem pensará invadir a tua terra, emquanto tu subires para comparecer na presença do Senhor teu Deus tres vezes no anno. 25 Não immolarás o sangue da minha victima com pão fermentado: e da victima da solemnidade da Paschoa nada ficará para de manhã. 26 Offerecerás as primicias dos fructos da tua terra na casa do Senhor teu Deus. Não cozerás o cabrito no leite de sua mãe.

Redacção das palavras da alliança.

27 E o Senhor disse a Moysés: Escreve estas palavras, pelas quais eu fiz alliança comtigo e com Israel. 28 *(Moysés)* pois esteve alli com o Senhor quarenta dias e quarenta noites: não comeu pão, nem bebeu agua, e escreveu nas taboas as dez palavras da alliança.

Moysés desce do monte e communica as ordens divinas.

29 E descendo Moysés do monte Sinai, trazia as duas taboas do testemunho, e não sabia que o seu rosto era resplandecente depois que tinha estado a falar com o Senhor. 30 Mas Arão e os filhos de Israel vendo o rosto de Moysés resplandecente, tiveram medo de se aproximar d'elle. 31 E tendo-os chamado, voltaram *(a elle)* tanto Arão como os principes da Synagoga. E depois que lhes falou, 32 vieram tambem a elle todos os filhos de Israel: aos quais deu todas as ordens, que tinha recebido do Senhor no monte Sinai. 33 E tendo acabado de falar, poz um véo sobre o seu rosto. 34 E quando entrava á presença do Senhor e falava com elle, tirava o véo até sair, e então dizia aos filhos de Israel tudo o que lhe tinha sido ordenado. 35 E elles viam que a face de Moysés ao sair era resplandecente, porém elle cobria de novo o rosto, se tinha de lhes falar.

IV — Construcção do Tabernaculo

Repouso do sabbado.

CAP. XXXV — 1 Portanto, congregada toda a multidão dos filhos de Israel, *(Moysés)* disse-lhes: Estas são as cousas que o Senhor mandou que se fizessem. 2 Trabalhareis seis dias: o dia setimo será para vós sancto, *(porque é)* o sabbado e o descanso *(em honra)* do Senhor: o que n'elle trabalhar, será morto. 3 Não accendereis lume em todas as vossas moradas no dia de sabbado.

---

33. *Poz um véo sobre o seu rosto* para não difficultar as relações diarias dos Israelitas com elle.

4 E Moysés disse mais a toda a multidão dos filhos de Israel: Eis o que o Senhor ordenou, dizendo: 5 Ponde á parte junto de vós primicias para o Senhor. Cada um voluntaria e espontaneamente offereça ao Senhor: ouro, prata, e cobre, 6 jacintho, purpura, e escarlate tinto duas vezes, e linho fino, e pellos de cabra, 7 e pelles de carneiro tintas de vermelho, e pelles rôxas, e madeira de setim, 8 e azeite para accender as lampadas, e para fazer o balsamo, e os perfumes de suave fragrancia, 9 pedras de onyx, e *(outras)* pedras preciosas para ornato do ephod e do racional.

Offertas para a obra do Tabernaculo.

10 Qualquer de vós que tem habilidade, venha e faça o que o Senhor mandou: 11 isto é o tabernaculo, e o seu tecto, e a sua cobertura, as argolas, e as taboas, e os barrotes, e as escápulas, e as bases: 12 a arca e os varais, o propiciatorio, e o véo, que deve pender deante d'elle: 13 a mesa com os varais, e com os *(seus)* utensilios, e os pães da proposição: 14 o candieiro para sustentar as lampadas, os seus utensilios, e as lampadas, e o azeite para manter as luzes: 15 o altar dos perfumes, e os varais, e o oleo da uncção e o perfume aromatico: o véo para a entrada do tabernaculo: 16 o altar dos holocaustos, e a sua grelha de bronze com os seus varais e seus utensilios: a bacia e a sua base: 17 as cortinas do atrio com as columnas e as bases, o véo á entrada do atrio, 18 as escápulas do tabernaculo e do atrio com os seus cordões: 19 as vestes de que se usa no ministerio do sanctuario, as vestes do pontifice Arão e de seus filhos, para que exerçam as funcções do meu sacerdocio.

Artistas.

20 E saindo toda a multidão dos filhos de Israel da presença de Moysés, 21 offereceram ao Senhor com uma vontade prompta e cheia de affecto as primicias para fazer a obra do tabernaculo do testemunho; para tudo aquillo que era necessario para o culto e vestes sagradas, 22 os homens e as mulheres deram os braceletes e as arrecadas, os anneis e os ornatos do braço direito: todos os vasos de ouro foram postos á parte para donativo ao Senhor. 23 Se alguem tinha jacintho, e purpura, e escarlate tinto duas vezes, linho fino e pellos de cabra, pelles de carneiros tintas de vermelho ou de rôxo, 24 metais de prata e cobre, offereceram-n'os ao Senhor, e tambem madeira de

Offertas várias.

CAP. XXXV

22. *E os ornatos do braço direito,* isto é, pulseiras de ouro.

setim para os diversos usos. 25 Além d'isto as mulheres habilidosas deram do que tinham fiado de jacintho, purpura, escarlate e linho fino, 26 e pellos de cabra, dando tudo de espontanea vontade. 27 Os principes porém offereceram pedras de onyx e (*outras*) pedras preciosas para o ephod e racional, 28 e aromas e azeite para manter as luzes, e para preparar o balsamo, e compôr o perfume de suavissimo cheiro. 29 Todos os homens e mulheres offereceram os seus dons com coração devoto, para se fazerem as obras, que o Senhor tinha mandado por meio de Moysés. Todos os filhos de Israel dedicaram ao Senhor offertas voluntarias.

Directores e executores do trabalho.

30 E Moysés disse aos filhos de Israel: Eis que o Senhor chamou por seu nome a Beseleel, filho de Uri, filho de Hur, da tribu de Judá. 31 E o encheu do espirito de Deus, de sabedoria, e de intelligencia, e de sciencia e de todos os conhecimentos, 32 para inventar, e executar trabalhos de ouro e prata e cobre, 33 e para lavrar pedras, e para trabalhos de carpinteria: e para tudo o que pode fazer-se com arte, 34 lhe deu capacidade. E do mesmo modo (*chamou*) Ooliab, filho de Achisamech da tribu de Dan. 35 A ambos communicou habilidade para fazerem trabalhos de carpinteiro, de tecelão em varias côres, e bordados de jacintho, de purpura, de escarlate tinto duas vezes, e de linho fino, e para fazerem toda a especie de tecidos, e inventarem novidades de toda a sorte.

Cap. XXXVI — 1 Beseleel pois, e Ooliab, e todos os homens habeis, a quem o Senhor deu habilidade e intelligencia para saberem fazer com arte o que era necessario para o uso do sanctuario, fizeram o que o Senhor tinha mandado.

Moysés põe limites ás offertas do povo.

2 Ora Moysés tendo-os chamado e todos os homens habeis, a quem o Senhor tinha dado habilidade, e que espontaneamente se tinham offerecido para trabalhar n'estas obras, 3 entregou-lhes todas as offertas dos filhos de Israel. E emquanto elles se empregavam diligentes no trabalho, todos os dias pela manhã o povo offerecia donativos voluntarios. 4 Pelo que os artistas foram obrigados a ir 5 dizer a Moysés: O povo offerece mais do que é necessario. 6 Mandou pois Moysés que um pregoeiro gritasse: Nenhum homem, nem mulher offereça mais nada para a obra do sanctuario. Assim se deixou de offerecer donativos, 7 porque o que tinha sido offerecido bastava e superabundava.

8 todos os homens habeis se deram ao trabalho para concluirem a obra do tabernaculo, dez cortinas de linho fino retorcido, e de jacintho, e de purpura, e de escarlate tinto duas vezes, com variedade de bordados e de côres. 9 Cada uma d'ellas tinha vinte e oito covados de comprido, e quatro de largo: e era a mesma a medida de todas as cortinas. 10 E *(Beseleel)* uniu cinco cortinas uma com outra, e uniu tambem as outras cinco entre si. 11 Fez tambem umas presilhas de jacintho na ourela d'uma cortina d'um e d'outro lado, e o mesmo na ourela da outra cortina, 12 de modo que as presilhas correspondessem umas ás outras, e se unissem entre si. 13 Para isso fundiu cincoenta argolas de ouro, em que se atassem as presilhas das cortinas, e assim se formasse um só tabernaculo.

Cortinas do tabernaculo.

14 Fez tambem onze cobertas de pellos de cabras para cobrir o tecto do tabernaculo. 15 Uma d'estas cobertas tinha trinta covados de comprido, e quatro de largo: e todas ellas tinham a mesma medida. 16 D'estas uniu cinco d'uma banda e seis da outra. 17 E fez cincoenta presilhas na ourela d'uma coberta, e cincoenta na ourela da outra, para que se podessem unir umas ás outras. 18 E cincoenta fivelas de bronze, com que se unisse o tecto, para que de todas as cobertas se fizesse uma só. 19 Fez além d'isto a cobertura do tabernaculo de pelles de carneiro tintas de vermelho, e sobre esta uma outra cobertura de pelles de côr de jacintho.

Cobertura do tabernaculo.

20 Fez tambem de pau de setim as taboas do tabernaculo para estar ao alto.

Taboas do tabernaculo.

21 O comprimento d'uma taboa era de dez covados e a largura de covado e meio. 22 Em cada taboa havia dois encaixes, para que uma se encaixasse na outra. E o mesmo foi feito em todas as taboas do tabernaculo, 23 das quais vinte estavam na parte do meio-dia, que olha para o austro, 24 com quarenta bases de prata. Punham-se duas bases debaixo de uma taboa nas suas duas esquinas, onde terminam as sambladuras dos lados. 25 E para a parte do tabernaculo, que olha para o aquilão, fez vinte taboas, 26 com quarenta bases de prata, duas bases para cada taboa. 27 E para o occidente, isto é, para aquella parte do tabernaculo, que olha para o mar, fez seis taboas, 28 e outras duas para cada angulo do tabernaculo, no fundo d'elle. 29 As quais estavam unidas entre si debaixo até cima, e vinham a formar um só corpo. O mesmo fez nos angulos dos dous lados: 30 de

modo que ao todo fossem oito taboas, e tivessem dezeseis bases de prata, isto é, duas bases debaixo de cada taboa. 31 Fez tambem cinco barrotes de pau de setim para ajustar as taboas de um lado do tabernaculo, 32 e outros cinco para ajustar as taboas do outro lado: e além d'estes outros cinco barrotes ao lado occidental do tabernaculo *(voltado)* para o mar. 33 Fez tambem outro barrote, que passava pelo meio das taboas d'uma extremidade a outra extremidade. 34 E cobriu as mesmas taboas de ouro, tendo fundido as suas bases de prata. E fez de ouro as suas argolas, por onde se podesse meter os barrotes, e cobrir os mesmos barrotes com laminas de ouro.

Véo entre o Sancto e o Sancto dos Sanctos.

35 Fez mais um véo de jacintho, e de purpura, e de escarlate, e de linho fino retorcido, tecido com variedade de côres e com diversos recamos; 36 e quatro columnas de pau de setim, as quais com os seus capiteis cobriu de ouro, tendo fundido as suas bases de prata.

Véo da entrada do tabernaculo.

37 Fez tambem para a entrada do tabernaculo um véo de jacintho, de purpura, de escarlate, e de linho fino retorcido, com trabalhos de recamo: 38 e cinco columnas com seus capiteis, as quais cobriu de ouro, e fundiu as suas bases de bronze.

A Arca.

CAP. XXXVII — 1 Ora Beseleel fez a arca de pau de setim, a qual tinha dois covados e meio de comprido, covado e meio de largo, e tambem covado e meio de alto: e revestiu-a de ouro finissimo por dentro e por fóra. 2 E fez-lhe uma cornija de ouro ao redor, 3 e fundiu quatro argolas de ouro para os seus quatro cantos: duas argolas de um lado, e duas do outro. 4 Fez tambem os varais de pau de setim, os quais revestiu de ouro, 5 e fê-los entrar pelas argolas, que estavam nos lados da arca, para a levar.

Propiciatorio.

6 Fez mais o propiciatorio, isto é, o oraculo, de ouro purissimo, com dois covados e meio de comprido, e covado e meio de largo. 7 Tambem dois cherubins de ouro batido, os quais poz aos dois lados do propiciatorio: 8 um cherubim na extremidade de um lado, e outro cherubim na extremidade do outro lado; *(estes)* dois cherubins *(ficavam)* nas duas extremidades do propiciatorio, 9 estendendo as asas, e cobrindo o propiciatorio, e olhando um para o outro, e tambem para o propiciatorio.

Mesa dos pães da proposição.

10 Fez tambem uma mesa de pau de setim, com dois covados de comprido e um covado de largo, e covado e meio de alto. 11 E cobriu-a de ouro purissimo, e fez-lhe

ao redor uma orla de ouro, 12 e sobre a mesma orla uma cornija de ouro entalhada, da altura de quatro dedos, e sobre esta uma outra cornija de ouro. 13 Fundiu tambem quatro argolas de ouro, que poz nos quatro cantos em cada um dos pés da mesa, 14 deante da cornija: e enfiou por ellas os varais, para a mesa poder ser levada. 15 E fez estes mesmos varais de pau de setim, e revestiu-as de ouro. 16 E *(fez)* os utensilios para os differentes usos da mesa, pratos, copos, taças e thuribulos de ouro purissimo, em que se hão-de offerecer as libações.

Candieiro.

17 Fez tambem o candieiro de finissimo ouro batido; de cuja haste saíam os ramos, os copos, as espherasinhas e as açucenas: 18 Seis *(ramos saíam)* dos dois lados, tres ramos de um lado, e tres do outro: 19 tres copos em forma de noz em cada um dos ramos, e as espherasinhas e as açucenas: e tres copos em forma de noz no outro ramo, e as espherasinhas e as açucenas. Era igual o lavor dos seis ramos, que saíam da haste do candieiro. 20 Porém na mesma haste havia quatro copos em forma de noz, e cada um tinha as suas espherasinhas e as suas açucenas: 21 e havia tres espherasinhas em tres logares da haste e de cada uma saíam dois ramos, e eram ao todo seis ramos, saindo da mesma haste. 22 E assim as espherasinhas e os ramos saíam d'ella, tudo de ouro purissimo trabalhado a martello. 23 Fez tambem de finissimo ouro sete lampadas com seus espivitadores e os vasos, onde se apagasse o morrão. 24 O candieiro com todos os seus vasos pesava um talento de ouro.

Altar dos perfumes.

25 E fez de pau de setim o altar dos perfumes, que tinha um covado em quadro, e dois covados de alto, de cujos cantos saíam os cornos. 26 E revestiu-o de ouro purissimo, juntamente com as grelhas, e as paredes e os cornos. 27 E fez-lhe uma cornija de ouro ao redor, e duas argolas de ouro debaixo da cornija, a cada lado, para se meterem por ellas os varais, e se poder levar o altar. 28 E fez tambem os mesmos varais de pau de setim, e os cobriu com laminas de ouro.

Oleo da uncção e perfume sagrado.

29 Compoz tambem o oleo para a uncção das sagrações e o perfume dos aromas mais puros, segundo a arte do perfumador.

Altar dos holocaustos.

Cap. XXXVIII — 1 Fez tambem de pau de setim o altar dos holocaustos, que tinha cinco covados em quadro, e tres de alto, 2 de cujos angulos saíam os cornos, e cobriu-o com laminas de bronze. 3 E para o seu serviço preparou diversos utensilios de cobre, caldeiras, tenazes,

garfos, ganchos e brazeiros. 4 E fez a sua grelha de bronze em fórma de rêde, e por baixo d'ella no meio do altar um fogão, 5 tendo vasado quatro argolas para pôr nos quatro cantos da grelha, para por ellas fazer passar os varais para o transporte: 6 e fez esses mesmos varais de pau de setim, e cobriu-os com laminas de bronze, 7 e meteu-os nas argolas, que sobresaíam dos lados do altar. O altar, porém, não era massiço, mas *(feito)* de taboas, ôco e vazio por dentro.

Bacia de bronze.

8 Fez tambem a bacia de bronze e a sua base com os espelhos das mulheres, que velavam á porta do tabernaculo.

Atrio.

9 Fez mais o atrio, a cujo lado meridional estavam cortinas de linho fino retorcido, com o comprimento de cem covados. 10 Vinte columnas de bronze com suas bases: os capiteis das columnas, e todos os ornatos da obra eram de prata. 11 Do mesmo modo do lado septemtrional as cortinas, as columnas, e as bases e os capiteis das columnas, eram da mesma medida, lavor e metal. 12 Mas do lado que olha para o occidente, havia cortinas de cincoenta covados, dez columnas de bronze com suas bases: e os capiteis das columnas, e todos os ornatos da obra eram de prata. 13 Pelo lado do oriente dispoz cortinas de cincoenta covados, 14 e d'ellas deu quinze covados de cortina e tres columnas com as suas bases a um lado: 15 e ao outro lado (porque entre um e outro fez a entrada do tabernaculo) deu igualmente quinze covados de cortina, e tres columnas com outras tantas bases. 16 Todas as cortinas do atrio eram tecidas de linho fino retorcido. 17 As bases das columnas eram de bronze, e os seus capiteis com todos os seus ornatos de prata: e as mesmas columnas do atrio revestiu tambem de prata. 18 E á entrada do atrio fez uma cortina com trabalho de bordados de jacintho, de purpura, de escarlate, e de linho fino retorcido, que tinha vinte covados de comprimento, porém a altura era de cinco covados, segundo a medida, que tinham as cortinas do atrio. 19 Havia pois á entrada quatro columnas com bases de bronze, e seus capiteis e ornatos de prata. 20 Fez tambem de bronze as escápulas do tabernaculo e do atrio em redor.

CAP. XXXVIII

8. *Com os espelhos*... que eram feitos de metal, e ordinariamente de bronze. *Que velavam á porta do tabernaculo* para prestar algum serviço que fosse preciso.

21 Estas são as partes em redor do tabernaculo do testemunho que foram enumeradas segundo a ordem de Moysés por trabalho dos Levitas sob a direcção de Ithamar filho do sacerdote Arão: 22 e que foram completadas por Beseleel filho de Uri, filho de Hur, da tribu de Judá, segundo a ordem que o Senhor tinha dado por meio de Moysés, 23 tendo tido por companheiro a Ooliab filho de Achisamech da tribu de Dan: o qual foi tambem artista habil em obras de madeira, e em tecidos de varias côres e em bordados de jacintho, de purpura, de escarlate e de linho fino. 24 Todo o ouro, que foi empregado na obra do sanctuario, e que foi offerecido em dons, foram vinte e nove talentos, e setecentos e trinta siclos segundo a medida do sanctuario. 25 E estas offertas foram feitas pelos que entraram no recenseamento, de vinte annos e d'aí para cima, isto é por seiscentos e tres mil quinhentos e cincoenta homens de armas. 26 Recolheram-se além d'isto cem talentos de prata, de que fôram feitas as bases *(das columnas)* do sanctuario, e a entrada onde estava suspenso o véo. 27 Foram feitas cem bases de cem talentos, contando-se um talento por cada base. 28 E com mil e setecentos e setenta e cinco *(siclos)* fez os capiteis das columnas, as quais tambem revestiu de prata. 29 Fôram tambem offerecidos setenta talentos, e dois mil e quatrocentos siclos de bronze, 30 com que foram fundidas as bases *(das columnas)* para a entrada do tabernaculo do testemunho, e o altar de bronze com a sua grelha, e todos os instrumentos pertencentes ao seu uso, 31 e as bases do atrio, tanto as do redor d'elle, como as da entrada, e as escápulas do tabernaculo e do atrio em redor.

Quantidade do metal empregado.

CAP. XXXIX — 1 Depois fez de jacintho e purpura, de escarlate, e de linho fino as vestes, com que devia ser revestido Arão, quando ministrava no sanctuario, como o Senhor ordenou a Moysés.

2 Fez pois o ephod de ouro, de jacintho, e de purpura, e de escarlate tinto duas vezes, e de linho fino retorcido, 3 obra tecida de varias côres: e cortou folhas de ouro, e reduziu-as a fios para poderem entrelaçar-se com a trama das côres acima ditas, 4 e *(fez)* duas ourelas ligadas entre si em um e outro lado das extremidades *(do ephod)*, 5 e *(fez)* o cingulo das mesmas côres, conforme o Senhor tinha ordenado a Moysés. 6 Preparou tambem duas pedras de onyx encastoadas e metidas em ouro, e onde gravou segundo a arte dos lapidarios

O Ephod.

os nomes dos filhos de Israel: 7 e collocou-as nos dois lados do ephod, como um monumento para os filhos de Israel, como o Senhor tinha ordenado a Moysés.

O racional. 8 Fez mais o racional tecido a varias côres com trabalho semelhante ao ephod, de ouro, de jacintho, de purpura, e de escarlate tinto duas vezes, e de linho fino retorcido, 9 *(fê-lo)* quadrado e dobrado, da medida de um palmo. 10 E n'elle engastou quatro ordens de pedras preciosas: Na primeira ordem estavam um sardonio, um topazio e uma esmeralda. 11 Na segunda um carbunculo, uma saphira, e um jaspe. 12 Na terceira uma turqueza, uma agata e uma amethysta. 13 Na quarta um crysolito, uma onyx e um beryllo, engastados e metidos em ouro, ordem por ordem. 14 E as mesmas doze pedras tinham gravados os nomes das doze tribus de Israel, em cada pedra seu nome. 15 Fizeram tambem no racional duas pequenas cadeias de ouro purissimo, entrelaçadas entre si: 16 e dois ganchos e outras tantas argolas de ouro. E pozeram aos dois lados do racional as argolas, 17 das quais pendiam as duas cadeias de ouro, que elles meteram nos ganchos, que sobresaíam aos cantos do ephod. 18 Estas peças ajustavam-se tão bem entre si por deante e por detrás, que o ephod e o racional ficavam unidos um ao outro, 19 ajustados ao cingulo, e unidos fortemente ás argolas, ligadas entre si por uma fita de jacintho, para que afrouxando-se não corressem, nem se separassem um do outro, como o Senhor ordenou a Moysés.

A Tunica do ephod. 20 Fizeram tambem a tunica do ephod toda *(de côr)* de jacintho, 21 com uma abertura no alto no meio d'ella, e uma orla tecida ao redor da abertura: 22 e na parte inferior junto aos pés as romãs de jacintho, de purpura, de escarlate e de linho fino retorcido: 23 e as campainhas de ouro finissimo, que collocaram entre as romãs, ao redor da parte inferior da tunica: 24 uma campainha de ouro, e uma romã: com estas coisas ia adornado o pontifice, quando exercia as funcções do seu ministerio, conforme o Senhor tinha ordenado a Moysés.

Varias vestes sacerdotais. 25 Fizeram tambem para Arão e seus filhos as tunicas tecidas de linho fino: 26 e as mitras de linho fino com suas pequenas corôas: 27 e tambem os calções de linho fino, 28 e o cingulo de linho fino retorcido, de jacintho, de purpura, e de escarlate tinto duas vezes, com varios recamos, como o Senhor ordenara a Moysés.

Lamina de ouro. 29 Fizeram mais a lamina de sagrada veneração de purissimo ouro, e escreveram n'ella por mão do gravador:

Sanctidade do Senhor; 30 e ajustaram-n'a á mitra com uma fita *(de côr)* de jacintho, como o Senhor tinha ordenado a Moysés.

Enumeração e benção dos varios objectos sagrados.

31 Assim se concluiu toda a obra do tabernaculo, e da tenda do testemunho: e os filhos de Israel fizeram tudo o que o Senhor tinha ordenado a Moysés. 32 E offereceram o tabernaculo e a tenda, e todas as suas alfaias, as argolas, as taboas, os varais, as columnas e as bases, 33 as coberturas de pelles de carneiro tintas de vermelho, e as outras cortinas de pelles de côr de jacintho, 34 o véo, a arca, os varais, o propiciatorio, 35 a mesa com os seus utensilios e com os pães da proposição: 36 o candieiro, as lampadas, e os seus utensilios juntamente com o azeite: 37 o altar de ouro, e o balsamo, e o perfume feito de aroma: 38 e o véo á entrada do tabernaculo: 39 o altar de bronze com a sua grelha, varais, e todos os seus utensilios: a bacia com a sua base: as cortinas do atrio, e as columnas com as suas bases: 40 a tenda á entrada do atrio, e os seus cordões e as suas escápulas. Não faltou nenhum dos utensilios, que tinham sido mandados fazer para o serviço do tabernaculo, e para a tenda da alliança. 41 E tambem as vestes, de que usam no sanctuario os sacerdotes, isto é, Arão e seus filhos, 42 as offereceram os filhos de Israel, conforme o Senhor tinha mandado.

43 Moysés, depois que viu completas todas estas coisas, abençoou-as.

Deus manda erigir o tabernaculo com tudo o que lhe diz respeito.

CAP. XL — 1 E o Senhor falou a Moysés, dizendo: 2 No primeiro mês, no primeiro dia do mês, levantarás o tabernaculo do testemunho, 3 e porás n'elle a arca, e estenderás o véo deante d'ella: 4 e trazida para dentro a mesa, porás sobre ella o que foi legitimamente mandado. Estará *(no tabernaculo)* o candieiro com as suas lampadas, 5 e o altar de ouro, sobre o qual se queime o incenso, deante da arca do testemunho. Estenderás um véo á entrada do tabernaculo, 6 e deante d'elle *(collocarás)* o altar dos holocaustos. 7 *(Collocarás)* a bacia, que encherás de agua, entre o altar e o tabernaculo. 8 E cercarás de cortinas o atrio e a sua entrada.

Uncção e consagração do tabernaculo.

9 E tomado o oleo da uncção ungirás o tabernaculo com os seus utensilios, para ficarem sanctificados: 10 o altar dos holocaustos, e todos os seus utensilios: 11 a bacia com a sua base: consagrarás todas estas coisas com o oleo da uncção, para que sejam sanctissimas.

Sagração dos sacerdotes.

12 Farás chegar Arão e seus filhos á entrada do tabernaculo do testemunho, e depois de lavados em agua, 13 os revestirás das vestes sagradas, para que me sirvam, e a sùa uncção passe para um sacerdocio perpetuo.

Erecção do tabernaculo.

14 E Moysés fez tudo o que o Senhor lhe mandára. 15 Portanto no primeiro mês do segundo anno, no primeiro dia do mês, foi erigido o tabernaculo. 16 E Moysés erigiu-o, e poz *(nos seus logares)* as taboas, e as bases, e os barrotes, e levantou as columnas, 17 e estendeu o tecto sobre o tabernaculo, pondo por cima d'elle a coberta, como o Senhor tinha mandado.

A arca no Sancto dos Sanctos.

18 Poz tambem o testemunho na arca, metidos por baixo os varais, e *(ficando)* em cima o oraculo. 19 E tendo introduzido a arca no tabernaculo, suspendeu deante d'ella o véo, para cumprir o mandado do Senhor.

Alfaias do Sancto.

20 Poz tambem a mesa no tabernaculo do testemunho, para a parte septentrional, fóra do véo, 21 dispostos por ordem deante *(do Senhor)* os pães da proposição, como o Senhor tinha mandado a Moysés. 22 Poz tambem o candieiro no tabernaculo do testemunho, na parte austral, defronte da mesa, 23 e collocou nos seus logares as lampadas, conforme o mandado do Senhor. 24 Poz tambem o altar de ouro sob o tecto do testemunho, defronte do véo, 25 e queimou sobre elle o incenso dos aromas como o Senhor tinha ordenado a Moysés.

Atrio.

26 Poz tambem a cortina á entrada do tabernaculo do testemunho, 27 e o altar dos holocaustos no vestibulo do testemunho, offerecendo n'elle holocaustos e sacrificios, como o Senhor tinha mandado. 28 Poz além d'isso a bacia entre o tabernaculo do testemunho e o altar, enchendo-a de agua. 29 E Moysés, Arão e seus filhos lavaram as suas mãos e pés, 30 quando estavam para entrar no tabernaculo da alliança, e para se aproximar do altar, como o Senhor tinha ordenado a Moysés. 31 Erigiu tambem o atrio ao redor do tabernaculo e do altar, lançando a cortina á sua entrada.

A nuvem sobre o tabernaculo.

Depois de acabadas todas estas cousas, 32 a nuvem cobriu o tabernaculo do testemunho, e a gloria do Senhor o encheu. 33 E Moysés não podia entrar no tabernaculo da alliança visto que a nuvem cobria tudo, e a majestade

---

CAP. XL

18. *O testemunho,* isto é, as taboas da lei (XXV, 16).

do Senhor resplandecia, tendo a nuvem coberto todas as coisas. 34 Quando a nuvem deixava o tabernaculo, os filhos de Israel partiam divididos pelas suas turmas: 35 se ficava suspensa em cima, permaneciam no mesmo logar. 36 Porque a nuvem do Senhor de dia repousava sobre o tabernaculo, e de noite *(apparecia sobre elle)* uma chamma, á vista de todo o povo de Israel em todos os seus alojamentos.

FIM DO LIVRO DO EXODO

LEVITICO

PRIMEIRA PARTE

SACRIFICIOS

I — Ritos dos Sacrificios

CAP. I — Ora o Senhor chamou Moysés, e falou-lhe do tabernaculo do testemunho, dizendo: 2 Fala aos filhos de Israel, e lhes dirás: Quando algum de vós offerecer ao Senhor uma hostia de quadrupedes, isto é, quando offerecer victimas de bois e de ovelhas,

Introducção.

3 se a sua offerta fôr um holocausto, e este da manada, offerecerá um macho sem defeito á porta do tabernaculo do testemunho, para que o Senhor lhe seja propicio. 4 E porá a mão sobre a cabeça da victima, e ella será acceita, e aproveitará para sua expiação; 5 e immolará o novilho deante do Senhor, e os sacerdotes filhos de Arão offerecerão o seu sangue, derramando-o ao redor do altar, que está deante da porta do tabernaculo: 6 tirada a pelle á victima, farão em pedaços os seus membros, 7 e porão fogo sobre o altar depois que tiverem posto em ordem a lenha, 8 e collocarão em cima por ordem os membros cortados, a saber, a cabeça e tudo o que está pegado ao figado, 9 os intestinos e os pés lavados em agua: e o sacerdote queimará estas coisas sobre o altar em holocausto e em suave cheiro ao Senhor.

Holocausto de um novilho.

10 Porém se a offerta de quadrupedes fôr um holocausto de ovelhas, ou de cabras, offerecerá um macho sem defeito:

Holocausto de gado.

11 e o immolará deante do Senhor ao lado do altar, que olha para o aquilão: e os filhos de Arão derramarão o seu sangue em toda a volta sobre o altar.

12 E dividirão os membros, a cabeça e tudo o que está pegado ao figado: e os disporão sobre a lenha, a que se porá fogo por baixo.

13 E lavarão os intestinos e os pés com agua. E o sacerdote queimará sobre o altar todas as coisas offerecidas em holocausto de cheiro suavissimo ao Senhor.

14 Se porém a offerta ao Senhor é um holocausto de aves, *(será)* de rôlas, ou de pombinhos.

15 O sacerdote offerecerá a victima ao altar: e torcendo-lhe a cabeça sobre o pescoço, e fazendo-lhe uma ferida, fará correr o sangue sobre a borda do altar: 16 porém o papo e as pennas lançá-los-ha perto do altar para o lado do oriente, no logar onde se costumam lançar as cinzas, 17 e quebrar-lhe-ha as asas, e não a cortará nem a dividirá com ferro, mas queimá-la-ha sobre o altar, depois de ter posto fogo por baixo da lenha. Islo é um holocausto e uma offerta de suavissimo cheiro ao Senhor.

Offertas de flor de farinha.

CAP. II — 1 Quando qualquer pessoa fizer ao Senhor uma offerta de sacrificio, a sua offerta será de flôr de farinha: e derramará sobre ella azeite, e porá incenso, 2 e a levará aos sacerdotes, filhos de Arão, um dos quais tomará um punhado da flôr de farinha com azeite, e todo o incenso, e porá estas coisas como um memorial sobre o altar, em suavissimo cheiro ao Senhor. 3 E o que ficar do sacrificio será de Arão e dos seus filhos, e será uma cousa sanctissima entre as offertas feitas ao Senhor.

Offertas de pão.

4 Mas quando offereceres um sacrificio de cousa cozida no forno, será de flôr de farinha, isto é de pães sem fermento amassados com azeite, e filhós asymos untados com azeite. 5 Se a tua offerta fôr de cousa frita em sertã, seja de flôr de farinha, amassada em azeite e sem fermento; 6 dividi-la-has em pequenos pedaços, e lhe deitarás azeite por cima. 7 Mas se o sacrificio fôr de cousa cozida sobre a grelha, igualmente será a flôr de farinha com azeite: 8 e offerecendo-a ao Senhor, a porás nas mãos do sacerdote, 9 o qual offerecendo-a, tomará uma parte do sacrificio como um memorial, e a queimará sobre o altar em cheiro de suavidade ao Senhor. 10 Tudo o que ficar, será de Arão e dos seus filhos; e será uma cousa santissima entre as offertas feitas ao Senhor.

Nem fermento nem mel.

11 Toda a offerta que se fizer ao Senhor, será sem fermento, e no sacrificio ao Senhor não se queimará em cima do altar cousa de fermento ou de mel. 12 D'estas cousas offerecereis sómente primicias e dons: mas não serão postas sobre o altar em cheiro de suavidade.

13 Temperarás com sal tudo o que offereceres em sacrificio, e não tirarás do teu sacrificio o sal da alliança do teu Deus. Em toda a tua offerta offerecerás sal.

Tempero de sal.

14 Se porém fizeres ao Senhor uma offerta das primicias dos teus fructos, de espigas ainda verdes, torrá-las-has ao fogo, e moê-las-has como se faz (*aos grãos*) de trigo, e assim offerecerás as tuas primicias ao Senhor, 15 derramando azeite sobre (*ellas*) e pondo-lhes por cima incenso, porque é uma offerta do Senhor, 16 da qual o sacerdote queimará, em memoria do donativo, uma parte do grão moido, e do azeite, e todo o incenso.

Offerta das primicias.

CAP. III — 1 Se a offerta de alguem fôr uma hostia pacifica e quizer offerecer bois, apresentará deante do Senhor um macho ou uma femea sem defeito. 2 E porá a mão sobre a cabeça da sua victima, a qual será immolada á entrada do tabernaculo do testemunho, e os sacerdotes filhos de Arão derramarão o sangue ao redor do altar. 3 E offerecerão da hostia pacifica em oblação ao Senhor a gordura que cobre as visceras, e tudo o que ha de gordura interiormente: 4 os dois rins com a gordura, que cobre os lombos, e o redenho do figado com os rins. 5 E queimarão tudo isto em holocausto sobre o altar depois de ter posto fogo debaixo da lenha, em oblação de suavissimo cheiro ao Senhor.

Sacrificios pacificos de bois.

6 Porém se a offerta e hostia pacifica de alguem fôr de ovelhas, quer offereça um macho quer uma femea, serão sem defeito. 7 Se offerecer um cordeiro deante do Senhor, 8 porá a sua mão sobre a cabeça da sua victima, a qual será immolada no vestibulo do tabernaculo do testemunho: e os filhos de Arão derramarão o seu sangue em redor do altar. 9 E da hostia pacifica offerecerão em sacrificio ao Senhor a gordura e toda a cauda, 10 com os rins, e a gordura que cobre o ventre e todas as visceras, os dois rins com a gordura que está junto dos lombos e o redenho do figado com os rins. 11 E o sacerdote queimará estas coisas sobre o altar, em alimento do fogo, e em oblação ao Senhor. 12 Se a offerta de alguém fôr uma cabra, e a offerecer ao Senhor, 13 pôr-lhe-ha a mão sobre a cabeça: e a immolará á entrada do tabernaculo do testemunho. E os filhos de Arão derramarão o seu sangue ao redor do altar. 14 E tomarão d'ella para o alimento do fogo do Senhor a gordura que cobre o ventre, e todas as visceras: 15 os dois rins com o redenho, que está sobre elles junto dos lombos, e a gordura do figado com os rins. 16 E o sacerdote queimará estas

Sacrificio pacifico de um cordeiro.

coisas sobre o altar em alimento do fogo, e em suavissimo cheiro.

Conclusão. Toda a gordura será do Senhor 17 por um direito perpetuo em todas as vossas gerações, e em todas as vossas moradas: jámais comereis sangue, ou gordura.

Introducção. CAP. IV — 1 E o Senhor falou a Moysés, dizendo: 2 Dize aos filhos de Israel: A alma que peccar por ignorancia, e fizer alguma das cousas, que o Senhor mandou que se não fizessem:

Sacrificio pelo peccado do Summo Sacerdote. 3 Se é o sacerdote, que foi ungido, que peccou, fazendo peccar o povo, offerecerá ao Senhor pelo seu peccado um novilho sem defeito: 4 e o conduzirá á porta do tabernaculo do testemunho deante do Senhor, e pôr-lhe-ha a mão sobre a cabeça, e o immolará ao Senhor. 5 Tomará tambem do sangue do novilho, e o levará dentro do tabernaculo do testemunho. 6 E molhando o dedo no sangue, fará com elle sete aspersões deante do Senhor, em frente do véo do sanctuario. 7 E porá do mesmo sangue sobre os cornos do altar dos perfumes muito agradaveis ao Senhor, o qual (*altar*) está no tabernaculo do testemunho: e todo o resto do sangue derramá-lo-ha aos pés do altar dos holocaustos á entrada do tabernaculo. 8 E tirará (*em seguida*) a gordura do novilho (*immolado*) pelo peccado não só a que cobre as visceras, mas tambem toda a que está no interior: 9 os dois rins, e o redenho que está sobre elles junto da região lombar, e a gordura do figado com os rins, 10 (*tirará estas coisas*) do mesmo modo que se tiram do novilho da hostia pacifica: e queimá-las-ha sobre o altar dos holocaustos. 11 Mas a pelle e toda a carne com a cabeça e os pés e os intestinos e os excrementos, 12 e o resto do corpo, levá-los-ha fóra dos acampamentos a um logar limpo, onde se costumam deitar as cinzas, e queimá-los-ha sobre um feixe de lenha, e será queimado no logar, onde se costumam deitar as cinzas.

Sacrificio pelo peccado do povo. 13 Porém se toda a multidão de Israel peccar por ignorancia, e por impericia fizer alguma cousa que é contra o mandamento do Senhor, 14 e depois conhecer o seu peccado, offerecerá pelo seu peccado um novilho, e conduzi-lo-ha á porta do tabernaculo. 15 E os anciãos do povo porão as mãos sobre a sua cabeça deante do Senhor. E immolado o novilho na presença do Senhor, 16 o sacerdote, que foi ungido, levará sangue d'elle ao tabernaculo do testemunho, 17 e molhado o dedo (*no sangue*) fará (*com elle*) sete aspersões em frente do véo. 18 E

porá do mesmo sangue sobre os cornos do altar, que está deante do Senhor no tabernaculo do testemunho: e o resto do sangue derramá-lo-ha ao pé do altar dos holocaustos, que está á entrada do tabernaculo do testemunho. 19 E tirará (*em seguida*) toda a gordura, e queimá-la-ha sobre o altar: 20 fazendo d'este novilho o mesmo que fez do precedente: e orando o sacerdote por elles, o Senhor lhes será propicio. 21 E levará para fóra dos acampamentos o mesmo novilho, e o queimará como o precedente: porque é offerecido pelo peccado do povo.

Sacrificio pelo peccado de um principe.

22 Se um principe peccar, e fizer por ignorancia alguma das muitas cousas prohibidas pela lei do Senhor: 23 e depois conhecer o seu peccado, offerecerá como hostia ao Senhor um bode sem defeito tirado d'entre as cabras. 24 E porá a sua mão sobre a cabeça d'elle: e depois de o ter immolado no logar, onde se costuma degolar o holocausto deante do Senhor, porque é (*sacrificio*) pelo peccado, 25 o sacerdote molhará o dedo no sangue da hostia (*offerecida*) pelo peccado, e porá (*do mesmo sangue*) sobre os cornos do altar dos holocaustos, e derramará o resto ao pé do altar. 26 A gordura porém queimá-la-ha sobre (*o altar*), como se costuma fazer nas hostias pacificas: e o sacerdote orará por elle, e pelo seu peccado, e (*este*) lhe será perdoado.

Sacrificio por uma pessoa do povo.

27 Se porém algum do povo da terra peccar por ignorancia, e fizer alguma das cousas prohibidas pela lei do Senhor, e prevaricar, 28 e reconhecer o seu peccado, offerecerá uma cabra sem defeito. 29 E porá a mão sobre a cabeça da hostia, que é (*offerecida*) pelo peccado, e immolá-la-ha no logar do holocausto. 30 E o sacerdote tomará com o seu dedo do sangue, e tendo posto algum sobre os cornos do altar dos holocaustos, derramará o resto ao pé do mesmo altar. 31 E tirando-lhe toda a gordura, como se costuma tirar das victimas pacificas, queimá-la-ha sobre o altar em cheiro de suavidade para o Senhor: e orará por elle, e lhe será perdoado. 32 Se porém offerecer pelo peccado uma victima de ovelhas, será uma ovelha sem defeito. 33 Pôr-lhe-ha a mão sobre a cabeça. e immolá-la-ha no logar onde se costumam matar as victimas dos holocaustos. 34 E o sacerdote tomará com o dedo do sangue d'ella, e pondo algum sobre os cornos do altar dos holocaustos, derramará o resto ao pé do mesmo altar. 35 E tirando tambem toda a gordura, como se costuma tirar a gordura do carneiro, que se immola nos sacrificios pacificos, queimá-la-ha sobre o altar em holo-

causto ao Senhor: e orará por aquelle homem, e pelo seu peccado, e lhe será perdoado.

Tres peccados particulares.

CAP. V — 1 Se um homem peccar, porque tendo ouvido alguem que fazia um juramento, e sendo testemunha da causa, porque a viu ou teve conhecimento d'ella, não a quizer declarar, levará a sua iniquidade. 2 A pessoa que tocar alguma cousa impura, quer seja um animal *(impuro)* morto por uma féra ou morto por si mesmo, quer seja algum dos reptis *(impuros)*: *(embora)* se tenha esquecido d'esta impureza, é réo, e delinquiu. 3 E se tocar alguma cousa impura de outro homem, qualquer que fôr a impureza, com que elle pode manchar-se, e não tendo advertido n'isso o conhecer depois, ficará sujeito á culpa. 4 A pessoa que jurar e declarar com seus labios que ha-de fazer alguma cousa má ou boa, e confirmar isso mesmo com juramento e com palavras, e, tendo-se esquecido, conhecer depois o seu delicto,

Como se devem expiar.

5 faça penitencia pelo peccado *(que commeteu n'uma d'estas tres coisas)*, 6 e offereça do seu rebanho uma cordeira ou uma cabra, e o sacerdote orará por elle, e pelo seu peccado: 7 mas se não poder offerecer uma cordeira ou uma cabra, offereça ao Senhor duas rôlas, ou dois pombinhos, um pelo peccado, outro em holocausto; 8 e dá-los-ha ao sacerdote: o qual offerecendo o primeiro pelo peccado, lhe torcerá a cabeça sobre as asas, de sorte que fique pegada ao pescoço, e não seja totalmente separada. 9 E aspergirá com o seu sangue a parede do altar: e o restante fá-lo-ha cair gota a gota ao pé do mesmo altar, porque é *(sacrificio)* pelo peccado. 10 A outra *(ave)* porém queimá-la-ha em holocausto, como se costuma fazer: e o sacerdote orará por elle e pelo seu peccado, e lhe será perdoado. 11 E se não tiver posses para offerecer duas rôlas, ou dois pombinhos, offerecerá pelo seu peccado a decima parte d'um ephi de flôr de farinha: não lhe misturará azeite, nem lhe porá em cima incenso, porque é *(um sacrificio)* pelo peccado; 12 e entregá-la-ha ao sacerdote: o qual tomando um punhado d'ella, a queimará sobre o altar, em memoria de quem a offereceu, 13 orando por elle, e expiando-o: a porção porém que restar tê-la-ha o sacerdote em donativo.

CAP. V

1. *Levará a sua iniquidade,* isto é, será réo de culpa.

14 Falou mais o Senhor a Moysés, dizendo: 15 Se alguma pessoa peccar por erro, transgredindo as ceremonias nas cousas sanctificadas ao Senhor, offerecerá pelo seu delicto um carneiro sem defeito, tomado dos rebanhos, do valor de dois siclos, conforme o peso do sanctuario: 16 e resarcirá o damno que fez, e juntará mais uma quinta parte, dando-a ao sacerdote, o qual orará por elle, offerecendo o carneiro, e lhe será perdoado. 17 Se alguma pessoa peccar por ignorancia, e fizer alguma d'aquellas cousas, que são prohibidas pela lei do Senhor, e achando-se ré de culpa, reconhecer a sua iniquidade, 18 offerecerá ao sacerdote um carneiro sem defeito tirado do rebanho, conforme a medida e a consideração do peccado: e o sacerdote orará por elle, porque peccou sem o saber, e lhe será perdoado, 19 porque delinquiu por erro contra o Senhor.

Victimas que se devem offerecer pelo delicto.

CAP. VI — 1 E o Senhor falou a Moysés, dizendo: 2 A pessoa que peccar, e que, desprezando o Senhor, negar ao seu proximo o deposito confiado á sua fé, ou tirar alguma cousa por violencia, ou commeter uma fraude, 3 ou tendo encontrado uma cousa perdida, a nega accrescentando o juramento, ou fizer alguma outra das muitas cousas, em que os homens costumam peccar, 4 sendo convencida do seu delicto, restituirá por inteiro 5 ao dono, a quem fez o damno, tudo o que usurpou por fraude, e uma quinta parte a mais. 6 E pelo seu peccado offerecerá do rebanho um carneiro sem defeito, e o dará ao sacerdote, conforme a consideração e a medida do delicto: 7 e o sacerdote orará por ella deante do Senhor, e lhe será perdoada qualquer cousa que fez peccando.

Peccado por desprezo.

8 E o Senhor falou a Moysés, dizendo: 9 Ordena a Arão e a seus filhos: Esta é a lei do holocausto. O holocausto arderá sobre o altar toda a noite até pela manhã: o fogo será tomado do mesmo altar. 10 O sacerdote vestir-se-ha de tunica, e de calções de linho: e tomará as cinzas, a que o fogo devorador reduziu o holocausto, e pondo-as junto do altar, 11 se despojará dos primeiros vestidos, e vestido de outros, as levará para fóra dos acampamentos e fará que se consumam n'um logar limpo até á ultima faulha. 12 O fogo arderá sempre sobre o altar, e o sacerdote o conservará, pondo-lhe todos os dias pela manhã lenha, sobre a qual collocará o holocausto e queimará a gordura das hostias pacificas. 13 Este é o fogo perpetuo, que nunca faltará sobre o altar.

Funcções dos sacerdotes no holocausto quotidiano.

Nos sacrificios incruentos.

14 Esta é a lei do sacrificio e das libações, que os filhos de Arão devem offerecer na presença do Senhor, e deante do altar. 15 O sacerdote tomará um punhado de flor de farinha borrifada com azeite, e todo o incenso que se poz sobre a flor de farinha; e queimará tudo sobre o altar em memoria de cheiro suavissimo para o Senhor. 16 O restante porém da flor de farinha comê-lo-ha Arão com seus filhos, sem fermento: e comê-lo-ha no logar sancto, no atrio do tabernaculo. 17 Não se fará fermentar esta farinha, porque uma parte d'ella é offerecida em holocausto do Senhor. Esta offerta será uma cousa sanctissima, como o que se offerece pelo peccado e pelo delicto. 18 Só os varões da estirpe de Arão comerão d'ella. Será esta uma lei eterna em todas as vossas gerações no tocante aos sacrificios do Senhor: todo o que tocar estas cousas será sanctificado.

Nos sacrificios para a sagração do Pontifice.

19 E o Senhor falou a Moysés, dizendo: 20 Esta é a offerta de Arão, e de seus filhos, a qual devem fazer ao Senhor no dia da sua uncção. Offerecerão em sacrificio perpetuo a decima parte d'um ephi de flor de farinha, metade pela manhã e metade á tarde: 21 Esta farinha borrifada com azeite será frita na sertã: e offerecê-la-ha quente, em cheiro suavissimo ao Senhor, 22 o sacerdote que legitimamente succeder a seu pai e será queimada toda sobre o altar. 23 Porque todo o sacrificio dos sacerdotes será consumido pelo fogo, e ninguem comerá d'elle.

Nos sacrificios pelo peccado.

24 E o Senhor falou a Moysés, dizendo: 25 Dize a Arão e a seus filhos: Esta é a lei da hostia pelo peccado: Será immolada deante do Senhor no logar, onde se offerece o holocausto. E' esta uma cousa sanctissima. 26 O sacerdote que a offerece, comê-la-ha no logar sancto, no atrio do tabernaculo. 27 Tudo o que tocar as suas carnes, será sanctificado. Se algum vestido fôr salpicado com o seu sangue, lavar-se-ha no logar sancto. 28 E o vaso de barro, em que foi cozida, quebrar-se-ha: mas se o vaso fôr de bronze, será esfregado e lavado com agua. 29 Todo o varão da linhagem sacerdotal comerá das suas carnes, porque é uma cousa sanctissima. 30 A hostia porém immolada pelo peccado, cujo sangue se leva ao tabernaculo do testemunho para se fazer a expiação no sanctuario, não será comida, mas será queimada no fogo.

Sacrificio pelo delicto.

CAP. VII — 1 Eis agora a lei da hostia pelo delicto: ella é sanctissima: 2 portanto onde se immolar o holocausto, se immolará tambem a victima pelo delicto: o seu

sangue se derramará ao redor do altar. 3 Offerecerão d'ella a cauda e a gordura, que cobre as visceras: 4 os dois rins, a gordura, que cobre os lombos, e o redenho do figado com os rins. 5 E o sacerdote os queimará sobre o altar: é o holocausto do Senhor pelo delicto. 6 Todo o varão da estirpe sacerdotal comerá d'estas carnes no logar sancto, porque é uma cousa sanctissima. 7 Como se offerece a hostia pelo peccado, assim (*se offerece*) pelo delicto: será uma só lei para uma e outra hostia: (*a victima*) pertencerá ao sacerdote, que a offerecer. 8 O sacerdote que offerece a victima do holocausto, terá a sua pelle. 9 E toda a oblação de flor de farinha, que se coze no forno, e tudo o que se prepara sobre a grelha, ou na sertã, será do sacerdote que a offerece. 10 Ou ella seja amassada em azeite, ou seja secca será dividida por todos os filhos de Arão, em igual porção a cada um.

Sacrificios pacificos.

11 Esta é a lei da hostia dos sacrificios pacificos que se offerece ao Senhor. 12 Se a offerta fôr em acção de graças, offerecer-se-hão pães sem fermento amassados em azeite, e tortas azymas untadas com azeite e flor de farinha cozida, e filhoses amassadas e misturadas com azeite: 13 e tambem pães fermentados juntamente com a hostia de acção de graças, a qual se immola por sacrificio pacifico. 14 Um d'estes pães será offerecido ao Senhor por primicias, e será do sacerdote que derramar o sangue da hostia, 15 cujas carnes serão comidas no mesmo dia, e não ficará nada até de manhã. 16 Se alguem offerecer uma hostia por voto, ou espontaneamente, tambem esta será comida no mesmo dia: se porém ficar algum resto para o outro dia, será licito comê-lo: 17 Mas tudo o que (*ainda*) restar (*da carne da victima*) ao terceiro dia, será consumido no fogo. 18 Se alguem comer ao terceiro dia das carnes da hostia dos sacrificios pacificos, a offerta tornar-se-ha inutil e não aproveitará ao offerente: antes pelo contrario, todo o que se contaminar com tal comida, será réo de prevaricação. 19 A carne que tiver tocado alguma cousa impura, não se comerá, mas será consumida no fogo. Aquelle que estiver puro poderá comer da hostia (*pacifica*). 20 A pessoa impura que comer da carne da hostia dos sacrificios pacificos, que foi offerecida ao Senhor, perecerá do meio do seu povo. 21 E o que tiver tocado qualquer cousa impura, seja de um homem, seja de um animal, ou de qualquer outra cousa, que possa contaminar, e comer d'estas carnes, perecerá do meio do seu povo.

Prohibições relativas á gordura e ao sangue.

22 E o Senhor falou a Moysés, dizendo: 23 Dize aos filhos de Israel: Não comereis gordura de ovelha, nem de boi, nem de cabra. 24 A gordura d'um animal morto por si mesmo ou morto por uma féra, podereis utilisá-la em varios outros usos. 25 Se alguem comer da gordura, que deve ser offerecida em sacrificio (*feito*) pelo fogo ao Senhor, será exterminado do meio do seu povo. 26 Igualmente não tomareis como alimento o sangue de nenhum animal, tanto de aves, como de quadrupedes. 27 Toda a pessoa que comer sangue perecerá do meio do seu povo.

Regras complementares relativas do Sacrificio pacifico.

28 E o Senhor falou a Moysés dizendo: 29 Fala aos filhos de Israel e dize-lhes: Aquelle que offerece ao Senhor a victima dos sacrificios pacificos, offereça ao mesmo tempo o seu sacrificio, isto é, as suas libações. 30 Terá nas mãos a gordura e o peito da hostia; e depois que tiver consagrado uma e outra cousa offerecendo-as ao Senhor, entregá-las-ha ao sacerdote, 31 o qual queimará a gordura sobre o altar, mas o peito será de Arão e dos seus filhos. 32 A espadoa direita das hostias dos sacrificios pacificos pertencerá tambem como primicias ao sacerdote. 33 Aquelle dos filhos de Arão que offerecer o sangue e a gordura, terá tambem a espadoa direita como sua porção. 34 Porque o peito da elevação, e a espadoa da separação, os tomei eu dos filhos de Israel das suas hostias pacificas, e os dei ao sacerdote Arão, e a seus filhos, como um fôro perpetuo (*imposto*) a todo o povo de Israel. 35 Esta é a uncção de Arão e de seus filhos nas ceremonias do Senhor, no dia em que Moysés lh'os apresentou para exercerem as funcções do sacerdocio, 36 e é isto o que o Senhor ordenou que lhes seja dado pelos filhos de Israel por uma observancia religiosa, perpetua nas suas gerações.

Conclusão.

37 Esta é a lei do holocausto, e do sacrificio pelo peccado e pelo delicto, e pela consagração, e pelas victimas dos sacrificios pacificos: 38 a qual o Senhor prescreveu a Moysés sobre o monte Sinai, quando ordenou aos filhos de Israel que fizessem as suas oblações ao Senhor no deserto do Sinai.

CAP. VII

29. *Offereça ao mesmo tempo*, etc. Segundo o original: *Leve elle mesmo ao Senhor a sua offerta tirada da victima dos sacrificios pacificos*. Ordena-se que quem offerece leve pessoalmente ao altar a porção da victima que pertence a Deus.

II — Consagração e installação dos sacerdotes

Consagração dos sacerdotes.

CAP. VIII — 1 E o Senhor falou a Moysés, dizendo: 2 Toma Arão com seus filhos, as suas vestes, e o oleo da uncção, o novilho pelo peccado, os dois carneiros, e o cesto dos azymos, 3 e juntarás toda a multidão á entrada do tabernaculo. 4 E Moysés fez como o Senhor tinha ordenado. E junta toda a multidão deante da porta do tabernaculo, 5 disse: Eis o que o Senhor ordenou que se faça. 6 E logo apresentou Arão e seus filhos. E tendo-os lavado, 7 revestiu o pontifice da tunica de linho e cingiu-o com o cingulo, e revestiu-o com o vestido de jacintho, e poz sobre elle o ephod, 8 e apertando-o com o cingulo, ajustou-o ao racional, em que estava (*escripto*): Doutrina e verdade. 9 Cobriu-lhe tambem a cabeça com a tiara, e sobre ella deante da testa poz a lamina de ouro consagrada e sanctificada, como o Senhor lhe tinha ordenado.

Uncções do tabernaculo e do Sumo Pontifice.

10 Tomou além d'isso o oleo da uncção, com que ungiu o tabernaculo, e todas as suas alfaias. 11 E tendo aspergido sete vezes o altar para o sanctificar, ungiu-o, e todos os seus utensilios, e a bacia com a sua base e sanctificou-o com oleo. 12 E derramando o oleo sobre a cabeça de Arão, ungiu-o, e consagrou-o.

São revestidos os filhos de Arão.

13 E depois de os ter apresentado, revestiu tambem os seus filhos de tunicas de linho, e cingiu-os com os cingulos, e poz-lhes mitras na cabeça, como o Senhor tinha ordenado.

Sacrificio d'um novilho pelo peccado.

14 Offereceu tambem um novilho pelo peccado: e tendo Arão e seus filhos posto as suas mãos sobre a cabeça do novilho, 15 (*Moysés*) immolou-o; e tomando o sangue, e molhando n'elle o dedo, tocou os cornos do altar ao redor: e tendo-o assim purificado e sanctificado, derramou o resto do sangue aos pés d'elle. 16 E queimou sobre o altar a gordura, que estava sobre as visceras, e o redenho do figado, e os dois rins com a sua gordura; 17 mas queimou fóra dos acampamentos o novilho com a sua pelle, e as carnes, e os excrementos, como o Senhor tinha ordenado.

Holocausto.

18 Offereceu tambem um carneiro em holocausto: e tendo Arão e seus filhos posto as mãos sobre a sua cabeça, 19 immolou-o, e derramou-lhe o sangue ao redor do altar. 20 E dividindo em pedaços o carneiro, queimou no fogo a cabeça, os membros e a gordura, 21 tendo-lhe primeiro lavado os intestinos e os pés: e queimou sobre

o altar o carneiro todo inteiro, por ser um holocausto de suavissimo cheiro para o Senhor, como este lhe tinha ordenado.

Sacrificio pacifico.

22 Offereceu mais o segundo carneiro na sagração dos sacerdotes: e Arão e os seus filhos pozeram as suas mãos sobre a cabeça d'elle. 23 E Moysés tendo-o immolado, tomou do seu sangue e tocou com elle a extremidade da orelha direita de Arão, e o dedo pollegar da sua mão direita, e igualmente do pé. 24 Apresentou tambem os filhos de Arão: e tendo tocado com sangue do carneiro immolado a extremidade da orelha direita de cada um, e os dedos pollegares da mão e do pé direito, derramou o resto *(do sangue)* em roda sobre o altar. 25 Mas separou a gordura, e a cauda, e toda a gordura que cobre os intestinos, e o redenho do figado, e os dois rins com a sua gordura, e a espadoa direita. 26 E tomando do cesto dos azymos, que estava deante do Senhor, um pão sem fermento, e uma torta amassada em azeite, e uma filhóz, poz estas cousas sobre a gordura e a espadoa direita, 27 entregando tudo juntamente a Arão, e aos seus filhos. E depois que elles elevaram estas cousas deante do Senhor, 28 Moysés recebeu-as novamente das suas mãos, e queimou-as sobre o altar do holocausto, porque era offerta de sagração, e sacrificio de suave cheiro ao Senhor. 29 E depois de ter elevado deante do Senhor o peito do carneiro da consagração, tomou-o como porção sua, conforme lhe tinha ordenado o Senhor. 30 E tomando o oleo e o sangue que estava sobre o altar, aspergiu com elle Arão e os seus vestidos, os seus filhos e os vestidos d'estes. 31 E tendo-os sanctificado nos seus vestidos, ordenou-lhes, dizendo: Cozei as carnes deante da porta do tabernaculo, e comei-as aí mesmo, e comei tambem os pães da consagração, que foram postos no cesto, como o Senhor me ordenou, dizendo: Arão e seus filhos os comerão. 32 Aquillo porém que sobrar da carne e dos pães consumi-lo-ha o fogo.

Os sete dias de sagração.

33 Tambem não saireis da entrada do tabernaculo durante sete dias, até ao dia em que se completar o tempo da vossa sagração: porque a sagração completa-se em sete dias: 34 assim como agora se fez, para se com-

---

CAP. VIII

34. O hebraico diz: *Aquillo que hoje se fez, o Senhor ordenou que se faça* (tambem durante os sete dias) *a fim de fazer a expiação por vós.*

pletar o rito do sacrificio. 35 De dia e de noite estareis no tabernaculo velando ao serviço do Senhor, para que não succeda morrerdes: porque assim me foi ordenado. 36 E Arão e seus filhos fizeram tudo o que o Senhor lhes tinha ordenado por meio de Moysés.

Preparativos para as funcções sacerdotais.

CAP. IX — Chegado pois o dia oitavo, Moysés chamou Arão e seus filhos, e os anciãos de Israel, e disse a Arão: 2 Toma da manada um novilho pelo peccado, e um carneiro para o holocausto, um e outro sem defeito, e offerece-os deante do Senhor. 3 E dirás aos filhos de Israel: Tomai um bode pelo peccado, e um novilho, e um cordeiro de um anno, e sem defeito, para o holocausto, 4 um boi, e um carneiro para sacrificio pacifico: e immolai-os deante do Senhor, offerecendo no sacrificio de cada um d'elles flor de farinha misturada com azeite: porque hoje o Senhor vos apparecerá. 5 Levaram pois á entrada do tabernaculo tudo o que Moysés lhe ordenara: e aí emquanto toda a multidão estava de pé, 6 Moysés disse: Isto é o que o Senhor mandou: Fazei-o, e a sua gloria vos apparecerá. 7 Depois disse a Arão: Aproxima-te do altar, e sacrifica pelo teu peccado: offerece o holocausto, e roga por ti e pelo povo; e depois de teres sacrificado a hostia pelo povo, ora por elle, como o Senhor ordenou.

Arão offerece sacrificios por si mesmo.

8 E logo Arão aproximando-se do altar, immolou o novilho pelo seu peccado: 9 cujo sangue lhe apresentaram os seus filhos, no qual molhando elle o dedo, tocou os cornos do altar, e derramou o resto aos pés do mesmo altar. 10 E queimou sobre o altar a gordura, e os rins e o redenho do figado, que são pelo peccado, conforme o Senhor tinha ordenado a Moysés: 11 as carnes porém e a pelle consumiu-as pelo fogo fóra dos acampamentos. 12 Immolou tambem a victima do holocausto, e os seus filhos apresentaram-lhe o sangue d'ella, e elle o derramou ao redor do altar. 13 Apresentaram-lhe tambem a mesma hostia cortada em pedaços juntamente com a cabeça e todos os membros: e queimou tudo isto no fogo sobre o altar, 14 tendo primeiro lavado em agua os intestinos e os pés.

Arão offerece sacrificios pelo povo.

15 E sacrificando pelo peccado do povo, immolou o bode, e purificado o altar, 16 offereceu o holocausto, 17 juntando ao sacrificio as libações, que se offerecem juntamente, e queimando-as sobre o altar, além das ceremonias do holocausto da manhã. 18 Immolou tambem o boi e o carneiro, hostias pacificas do povo: e os seus filhos apresentaram-lhe o sangue, e elle derramou-o em

roda sobre o altar. 19 Mas a gordura do boi, e a cauda do carneiro, e os rins com a sua gordura, e o redenho do figado, 20 pozeram-n'os sobre os peitos (*da hostia*): e depois de se terem queimado as gorduras sobre o altar, 21 Arão poz á parte os peitos, e as espadoas direitas, elevando-as deante do Senhor, como Moysés tinha ordenado. 22 E estendendo a mão para o povo, abençoou-o. E completado assim o sacrificio pelo peccado, e o holocausto, e a oblação da hostia pacifica, desceu.

Apparição da gloria de Deus.

23 Ora Moysés e Arão tendo entrado no tabernaculo do testemunho, e tendo saido depois, abençoaram o povo. E a gloria do Senhor appareceu a toda a multidão: 24 e eis que um fogo saido do Senhor, devorou o holocausto, e as gorduras que estavam sobre o altar. O povo vendo isto, louvou o Senhor, lançando-se com o rosto por terra.

Falta e castigo de Nadab e Abiu.

CAP. X — 1 Ora Nadab e Abiu, filhos de Arão, tendo tomado os thuribulos, pozeram n'elles fogo, e incenso, offerecendo deante do Senhor um fogo estranho: o que não lhes tinha sido ordenado. 2 E um fogo vindo do Senhor devorou-os, e morreram deante do Senhor. 3 E Moysés disse a Arão: Isto é o que disse o Senhor: Eu serei sanctificado n'aquelles que se aproximam de mim, e serei glorificado em presença de todo o povo. Arão ouvindo isto, calou-se. 4 E Moysés, chamando Misael e Elisaphan, filhos de Oziel, tio de Arão, disse-lhes: Ide, e tirai vossos irmãos de deante do sanctuario, e levai-os para fóra dos acampamentos. 5 E elles foram logo, e levaram-n'os vestidos, como estavam, com as suas tunicas de linho, e lançaram-n'os fóra, como lhes fôra ordenado. 6 E Moysés disse a Arão, e a Eleazar, e a Ithamar, seus filhos: Não descubrais a cabeça, nem rasgueis os vossos vestidos, não succeda morrerdes vós, e levantar-se a ira do Senhor contra todo o povo. Vossos irmãos, e toda a casa de Israel chorem o incendio que o Senhor suscitou; 7 vós porém não saireis da porta do tabernaculo, aliás perecereis: porque o oleo da sancta uncção está sobre vós. E elles fizeram tudo conforme o preceito de Moysés.

CAP. X

6. É prohibido a Arão e seus filhos tomarem luto por Nadab e Abiu, pois n'estas circumstancias o luto seria como que um protesto contra o procedimento de Deus.

8 Disse tambem o Senhor a Arão: 9 Tu e teus filhos não bebereis vinho, nem qualquer cousa que possa embriagar, quando entrardes no tabernaculo do testemunho, para que não morrais: porque este é um preceito eterno para as vossas gerações, 10 e para que tenhais a sciencia de saber discernir entre o sancto e profano, entre o impuro e o puro: 11 e para que ensineis aos filhos de Israel todas as minhas leis, que o Senhor lhes prescreveu por intermedio de Moysés.

Os sacerdotes, nas funcções sagradas, são prohibidos de beberem bebidas inebriantes.

12 E Moysés disse a Arão, e a Eleazar, e a Ithamar, os (*dois*) filhos que lhe restavam: Tomai o sacrificio, que ficou da oblação do Senhor, e comei-o sem fermento junto do altar, porque é uma cousa sanctissima. 13 Comê-lo-heis no logar sancto: porque é a parte das oblações do Senhor, designada para ti e para teus filhos conforme me foi ordenado. 14 Comereis tambem tu, e teus filhos, e tuas filhas comtigo, n'um logar muito limpo, o peito, que foi offerecido, e a espadoa, que foi separada: porque são as partes reservadas para ti, e para teus filhos das hostias pacificas dos filhos de Israel: 15 porque elles elevaram deante do Senhor a espadoa, o peito e as gorduras que se queimam sobre o altar; e pertencem a ti, e aos teus filhos por uma lei perpetua, como o Senhor ordenou.

Como deve ser comido o que ficar dos sacrificios.

16 Entretanto procurando Moysés o bode, que tinha sido offerecido pelo peccado, achou-o queimado. E irado contra Eleazar e Ithamar, os filhos que restavam a Arão, disse-lhes: 17 Porque não comestes vós no logar sancto a hostia pelo peccado, que é uma cousa sanctissima, e vos foi dada, a fim de que leveis a iniquidade da multidão e oreis por ella deante do Senhor? 18 tanto mais que não levaram do seu sangue ao sanctuario, e vós deverieis tê-la comido no sanctuario, como me foi ordenado. 19 Arão respondeu: Hoje foi offerecida a victima pelo peccado, e o holocausto deante do Senhor: a mim porém aconteceu-me o que tu vês: como podia eu comer d'esta victima, ou agradar ao Senhor nas ceremonias (*achando-me*) com o espirito entristecido? 20 Moysés, tendo ouvido isto, admittiu a desculpa.

SEGUNDA PARTE

Leis sobre a pureza e impureza legal

Animais quadrupedes.

CAP. XI — 1 E o Senhor falou a Moysés e a Arão, dizendo: 2 Dizei aos filhos de Israel: Estes são os animais que deveis comer entre todos os animais da terra. 3 D'entre os quadrupedes comereis todo o que tem a unha fendida, e rumina. 4 Porém todo o que rumina e tem unha, mas não fendida, como o camêlo e os outros, não o comereis, e contá-lo-heis entre os *(animais)* impuros. 5 O coelho que rumina, mas não tem a unha fendida, é impuro. 6 Igualmente a lebre, porque rumina, mas não tem a unha fendida. 7 E o porco, o qual tem a unha fendida, mas não rumina. 8 Não comereis das carnes d'estes animais, nem tocareis os seus cadaveres, porque são impuros para vós.

Peixes.

9 Eis os animais aquaticos dos quais é licito comer: Todos os que teem barbatanas e escamas, tanto no mar, como nos rios, e nos lagos, comê-los-heis. 10 Mas tudo o que se move e vive nas aguas, sem ter barbatanas nem escamas, será abominavel para vós 11 e execrando; não comereis as suas carnes, e evitareis *(tocar)* seus corpos mortos. 12 Todos os animais aquaticos que não teem barbatanas nem escamas serão *(para vós)* impuros.

Aves.

13 Entre as aves são estas as que não deveis comer e devem ser evitadas: a aguia, o gripho e a aguia marinha, 14 e o milhano, e o abutre com os da sua especie, 15 e o corvo e todas as especies semelhantes ao corvo, 16 o avestruz e a coruja, a gaivota, e o açor e tudo o que é da sua especie 17 o môcho, a gaivota e o ibis, 18 e o cysne, e o pelicano, e o porphyrião, 19 a cegonha e o corvo marinho com os da sua especie, a poupa, e o morcêgo.

Insectos com asas.

20 Todo o volatil que anda sobre quatro pés, será abominavel para vós. 21 Todo o animal porém que assim anda sobre quatro pés, mas tem mais compridas as pernas posteriores com que salta sobre a terra, 22 podeis comê-lo, e tal é o brugo na sua especie o attaco, o ophiómaco e o gafanhoto, cada um na sua especie. 23 Mas todas as aves que teem sómente quatro pés, serão execraveis para

vós: 24 e todo o que tocar os seus corpos mortos, ficará contaminado e será impuro até á tarde: 25 e se fôr necessario que elle leve algum d'estes animais morto, lavará os seus vestidos, e ficará immundo até ao pôr do sol.

Contacto dos cadaveres de animais impuros.

26 Todo o animal que tem unha, mas sem ser fendida, e que não rumina, será impuro: e aquelle que o tocar ficará contaminado. 27 De todos os animais quadrupedes, aquelles que andam sobre as mãos serão impuros: aquelle que tocar os seus corpos mortos, ficará impuro até á tarde. 28 E aquelle que levar estes cadaveres, lavará os seus vestidos, e ficará impuro até á tarde, porque todos estes (*animais*) são impuros para vós.

Reptis impuros.

29 Tambem entre os animais, que se movem sobre a terra, se deverão reputar como impuros estes: a doninha, e o rato, e o crocodilo, cada um segundo a sua especie, 30 o musaranho, o cameleão, a salamandra, o lagarto e a toupeira: 31 Todos estes animais são impuros. Aquelle que tocar os seus corpos mortos, ficará impuro até á tarde. 32 E tudo aquillo sobre que cair alguma cousa dos seus cadaveres, ficará contaminado, quer seja um vaso de pau, ou um vestido, ou uma pelle, ou um panno da Cilicia; e qualquer instrumento que serve para fazer alguma obra, se lavará em agua, e será impuro até á tarde, e d'este modo será depois purificado. 33 Mas o vaso de barro, dentro do qual cair alguma cousa d'estas, ficará contaminado, e por isso se deve quebrar. 34 Todo o alimento que comerdes, se se derramar agua (*d'estes vasos contaminados*) sobre elle, será impuro: e todo o liquido que se bebe de qualquer vaso (*contaminado*), será impuro. 35 E se alguma cousa d'estes animais mortos cair sobre um vaso, este ficará impuro: ou sejam fornos, ou marmitas, deverão destruir-se, e serão impuros. 36 As fontes porém, as cisternas, e todos os depositos de agua serão puros. Aquelle que tocar o corpo morto d'estes animais, ficará impuro. 37 Se cair (*alguma coisa d'esse corpo*) sobre semente, não a tornará impura. 38 Mas se alguem derramar agua sobre semente, e esta depois fôr tocada por algum d'estes corpos mortos, immediatamente ficará contaminada.

CAP. XI

32. *Panno da Cilicia.* Era um tecido feito de pello de cabra, industria da Cilicia.

Contacto dos cadaveres dos animais puros.

39 Se morrer algum d'aquelles animais, que vos é licito comer, aquelle que tocar o seu cadaver, ficará impuro até á tarde: 40 e o que comer alguma cousa d'elle, ou tiver levado alguma porção, lavará os seus vestidos, e ficará impuro até á tarde.

Reptis.

41 Tudo o que anda de rastos sobre a terra, será abominavel, e não será usado como alimento. 42 Não comereis nenhum d'aquelles animais, que, tendo quatro pés, anda sobre o peito; nem dos que, sendo quadrupedes, ou tendo muitos pés, caminham sobre o peito, ou se arrastam pela terra, porque são coisa abominavel. 43 Não queirais contaminar as vossas almas, nem toqueis alguma d'estas cousas, para não ficardes impuros. 44 Porque eu sou o Senhor vosso Deus: sêde sanctos, porque eu sou sancto: não mancheis as vossas almas com o toque de algum reptil que se arrasta sobre a terra. 45 Porque eu sou o Senhor, que vos tirei da terra do Egypto para ser o vosso Deus. Vós sereis sanctos, porque eu sou sancto.

Conclusão.

47 Esta é a lei sobre os animais (*quadrupedes*) e as aves, e sobre todo o animal vivente, que se move na agua, ou que anda de rastos pela terra, 47 a fim de que vós conheçais a differença entre o puro e o impuro, e saibais o que deveis comer e o que deveis rejeitar.

Impureza da mulher que deu á luz.

CAP. XII — 1 E o Senhor falou a Moysés, dizendo: 2 Fala aos filhos de Israel, e lhes dirás: Se uma mulher, tendo concebido,. der á luz um menino, será impura sete dias, como nos dias da separação menstrua. 3 E no oitavo dia será o menino circumcidado: 4 ella porém permanecerá trinta e tres dias a purificar-se do seu sangue. Não tocará cousa alguma sancta, nem entrará no sanctuario, até se completarem os dias da sua purificação. 5 Se porém der á luz uma menina, será impura durante duas semanas, como no seu fluxo menstruo, e permanecerá sessenta e seis dias a purificar-se do seu sangue.

Ceremonias da sua purificação.

6 E completos que fôrem os dias da sua purificação por um filho, ou por uma filha, levará á porta do tabernaculo do testemunho um cordeiro de um anno para holocausto, e um pombinho, ou uma rôla pelo peccado, e as entregará ao sacerdote. 7 E elle as offerecerá

CAP. XII

6. *Pelo peccado,* isto é, pela impureza legal, que a tinha retido afastada das cousas sagradas.

deante do Senhor, e orará por ella e assim será purificada do fluxo do seu sangue: esta é a lei d'aquella que dá á luz um menino ou uma menina. 8 Se ella porém não tiver com que possa offerecer um cordeiro, tomará duas rôlas ou dous pombinhos, um para (*ser offerecido em*) holocausto, outro pelo peccado: e o sacerdote orará por ella, e assim será purificada.

Lepra humana, modos por que se manifesta.

CAP. XIII — 1 E o Senhor falou a Moysés e a Arão, dizendo: 2 O homem, em cuja pelle e carne aparecer côr diversa, ou uma pustula, ou alguma cousa de luzente, isto é, uma chaga de lepra, será levado ao sacerdote Arão, ou a um dos seus filhos. 3 E este vendo a lepra na pelle, e os pellos mudados em côr branca, e o logar, onde apparece a lepra, mais fundo do que o resto da pelle e da carne, (*declarará que*) é uma chaga de lepra, e será separado segundo a sua decisão. 4 Porém se apparecer sobre a cutis uma côr branca luzente, e não (*estiver*) mais fundo do que o resto da carne, e os pellos forem da côr primitiva, o sacerdote o isolará durante sete dias, 5 e ao setimo dia o examinará: e se a lepra não tiver crescido mais, nem se tiver alastrado mais além sobre a pelle, isolá-lo-ha novamente durante outros sete dias. 6 E ao setimo dia examiná-lo-ha: e se a lepra fôr mais escura, e não se tiver alastrado sobre a pelle, declará-lo-ha limpo, porque é sarna: e este homem lavará os seus vestidos, e será limpo. 7 Porém se depois de ter sido visto pelo sacerdote, e declarado limpo, a lepra cresceu novamente, ser-lhe-ha reconduzido, 8 e será declarado impuro.

9 Se houver chaga de lepra em algum homem, será levado ao sacerdote, 10 e este o examinará. E quando sobre a pelle apparecer uma côr branca, e os cabellos tiverem mudado de côr, e apparecer tambem a carne viva, 11 julgar-se-ha esta lepra muito inveterada, e muito arreigada na pelle. Por isso o sacerdote o declarará impuro, e não o isolará, porque a sua impureza é visivel. 12 Porém se a lepra alastra, lavrando sobre a pelle, e a cobre toda desde a cabeça até os pés, quanto podem vêr os olhos, 13 o sacerdote o examinará, e declarará que elle tem um lepra limpissima: porque se tornou toda branca,

---

CAP. XIII

13. *Porque se tornou toda branca.* Quando a lepra branca cobria todo o corpo não tardava a desapparecer.

e por isso este homem será limpo. 14 Mas quando n'elle apparecer a carne viva, 15 então será impuro por declaração do sacerdote, e será contado entre os impuros; porque a carne viva se está atacada de lepra, é impura. 16 Porém se ella de novo se tornou branca, e cobriu todo o homem, 17 o sacerdote o examinará, e declarará que está limpo.

18 Mas se na carne e na pelle em que tiver apparecido uma ulcera e se tiver curado, 19 e no logar da ulcera apparecer uma cicatriz branca, ou que tira a vermelho, será este homem levado ao sacerdote: 20 e se este vir o logar da lepra mais fundo do que o resto da carne, e que os pellos se tornaram brancos, declará-lo-ha impuro: porque isto é o mal da lepra, que se formou na ulcera. 21 Mas se o pello está da côr primitiva e a cicatriz é um pouco escura, sem estar mais funda do que a carne vizinha, o sacerdote o isolará durante sete dias. 22 E se (*durante este tempo*) o mal cresceu, declará-lo-ha leproso. 23 Mas se parou no seu logar, é a cicatriz da ulcera, e o homem será limpo.

24 A carne porém e a pelle que foi queimada pelo fogo, e depois de curada tiver uma cicatriz branca, ou vermelha, 25 o sacerdote a examinará: e se (*vir*) que ella se tornou branca, e que o logar d'ella está mais fundo do que o resto da pelle, declará-lo-ha impuro: porque é chaga de lepra que se formou na cicatriz. 26 Mas se a côr dos pellos não mudou e a chaga não está mais funda do que o resto da carne, e se a propria lepra apparece um pouco escura, isolá-lo-ha durante sete dias, 27 e ao setimo dia o examinará: Se a lepra alastrou sobre a pelle, declará-lo-ha impuro. 28 Mas se a côr branca permanecer no seu logar e não é tão clara, é chaga de queimadura, e portanto será declarado limpo, porque é cicatriz de queimadura.

29 Um homem ou uma mulher, em cuja cabeça ou barba apparecer a lepra, serão vistos pelo sacerdote, 30 e se o logar estiver mais fundo do que o resto da carne, e o cabello estiver amarelado e mais delgado que de ordinario, elle os declará impuros porque é a lepra da cabeça e da barba. 31 Mas se vir que o logar da mancha está igual com a carne vizinha, e que o cabello está negro, isolá-lo-ha durante sete dias, 32 e examiná-lo-ha no setimo dia. Se a mancha não cresceu, e o cabello conservou a sua côr, e o logar da chaga está igual com o resto da carne: 33 este homem será rapado, menos no

logar da mancha, e será isolado durante outros sete dias. 34 Se ao setimo dia se vir que a chaga ficou no seu logar, e não se tornou mais funda que o resto da carne, o sacerdote o declarará limpo, e elle lavará os seus vestidos, e será limpo. 35 Porém se depois da sua purificação a mancha se alastrar de novo sobre a pelle, 36 não examinará mais se o pello se tornou amarelado, porque evidentemente está impuro. 37 Mas se a mancha perseverar (*no mesmo estado*), e os cabellos estiverem negros, reconheça que o homem está são, e afoutamente declare-o limpo.

38 O homem, ou mulher, sobre cuja pelle apparecerem manchas brancas, 39 o sacerdote os verá; e se achar que sobre a sua pelle reluz um branco escuro, saiba que não é lepra, mas uma mancha de côr branca, e que a pessoa está limpa.

40 O homem, a quem caem os cabellos da cabeça, é calvo da fronte, e limpo: 41 E se lhe cairem os cabellos da fronte, é calvo em parte, e é limpo. 42 Porém se sobre a cabeça calva ou sobre a fronte calva se manifesta uma mancha branca ou vermelha, 43 o sacerdote que o tiver visto, declarará sem duvida que tem lepra, que appareceu sobre a parte calva. 44 Portanto todo aquelle que estiver manchado de lepra, e estiver separado por juizo do sacerdote,

Normas que devem ser observadas pelos leprosos.

45 terá os vestidos descozidos, a cabeça descoberta, a bocca coberta com o vestido, e clamará que está contaminado e impuro. 46 Durante todo o tempo que estiver leproso e impuro, habitará só fóra dos acampamentos.

Lepra dos vestidos.

47 Um vestido de lã ou de linho que fôr infectado de lepra, 48 na urdidura, ou na trama; ou se uma pelle, ou qualquer cousa feita de pelle, 49 fôr infectada d'uma mancha branca ou vermelha, reputar-se-ha por lepra, e se mostrará ao sacerdote.

Exame feito pelo sacerdote e tratamento segundo os differentes casos.

50 E elle tendo-o examinado, o isolará durante sete dias: 51 e no setimo dia tornando-o a vêr de novo, se achar que (*a mancha*) cresceu, é uma lepra pertinaz: declarará impuro o vestido, e tudo aquillo em que se encontrar tal mancha, 52 e por isso queimar-se-ha nas chammas. 53 Se porém vír que não cresceu, 54 mandará que se lave aquillo em que está a lepra, e o isolará durante outros sete dias. 55 E quando vir que não tornou ao seu aspecto primitivo, ainda que a lepra não tenha crescido, declarará o vestido impuro, e queimá-lo-ha no fogo, porque a lepra se espalhou sobre a superficie ou por

toda a espessura do vestido. 56 Mas se depois de lavado o vestido, o logar da lepra estiver mais escuro, cortá-lo-ha, e o separará do resto do vestido. 57 Porém se depois d'isto apparecer ainda uma lepra volante e vaga n'aquelles logares, que antes estavam sem mancha, deve queimar-se *(todo o vestido)* no fogo. 58 Se *(a mancha)* desapparecer, lavará de novo com agua as partes que estão puras, e ficarão limpas. 59 Esta é a lei sobre a lepra do vestido de lã e de linho, da urdidura e da trama, e de todo o objecto feito de pelle, *(para se saber)* como *(estas coisas)* se devem declarar limpas ou impuras.

Purificação do leproso rico.

CAP. XIV — 1 E o Senhor falou a Moysés, dizendo: 2 Este é o rito do leproso, quando houver de ser purificado: Será levado ao sacerdote: 3 e este saindo fóra dos acampamentos, e vendo que a lepra está curada, 4 ordenará ao que deve ser purificado, que offereça por si duas aves vivas, das que é permittido comer, e pau de cedro, e escarlate e hyssopo. 5 E mandará que uma das aves seja immolada n'um vaso de barro, sobre agua viva: 6 E molhará a outra ave viva, e o pau de cedro, e o escarlate, e o hyssopo, no sangue da ave immolada, 7 e com elle aspergirá sete vezes aquelle, que está para se purificar, a fim de que seja legitimamente purificado: e *(depois d'isto)* soltará a ave viva, para que vôe para o campo. 8 E depois que este homem tiver lavado os seus vestidos, rapará todos os pellos do corpo, e lavar-se-ha em agua: e purificado entrará de novo nos acampamentos, sob a condição porém de que ha-de estar durante sete dias fóra da sua tenda. 9 E ao setimo dia rapará todos os cabellos da cabeça, e a barba, e as sobrancelhas, e todos os pellos do corpo. E lavados novamente os vestidos e o corpo, 10 no oitavo dia tomará dois cordeiros sem defeito, e uma ovelha d'um anno sem defeito, e tres dizimas de flôr de farinha borrifada com azeite, para o sacrificio, e separadamente um sextario de azeite. 11 E depois que o sacerdote, que deve purificar aquelle homem, o tiver apresentado juntamente com todas estas cousas

---

CAP. XIV

5 *N'um vaso.* O hebreu diz: *sobre um vaso.* — *Sobre agua viva.* O vaso devia estar cheio de agua viva, isto é, de agua d'uma fonte ou d'um rio, e não d'uma cisterna.

10 *Tres dizimas,* isto é, tres gomores, que equivalem, a onze litros e meio.

deante do Senhor á porta do tabernaculo do testemunho, 12 tomará um cordeiro, e o offerecerá pelo delicto com o sextario de azeite: e offerecidas todas estas cousas deante do Senhor, 13 immolará o cordeiro, onde se costuma immolar a hostia pelo peccado, e o holocausto, isto é, no logar sancto. Porque tanto a hostia pelo peccado como a que (*se offerece*) pelo delicto, pertence ao sacerdote: é uma cousa sanctissima.

14 E o sacerdote tomando do sangue da hostia, que foi immolada pelo delicto, o porá sobre a extremidade da orelha direita d'aquelle que se purifica, e sobre os dedos pollegares da mão e do pé direito: 15 e derramará do sextario de azeite sobre a sua mão esquerda, 16 e molhará n'este azeite o dedo direito, e fará sete aspersões deante do Senhor. 17 O que porém ficar do azeite na mão esquerda, derramá-lo-ha sobre a extremidade da orelha direita d'aquelle que se purifica, e sobre os dedos pollegares da mão e do pé direito, e sobre o sangue, que foi derramado pelo delicto, 18 e sobre a sua cabeça. 19 E orará por elle deante do Senhor, e fará o sacrificio pelo peccado: então immolará o holocausto, 20 e pô-lo-ha sobre o altar com as suas libações, e o homem ficará legitimamente purificado.

Purificação do leproso pobre.

21 Porém se é pobre, e as suas posses não podem alcançar o que está indicado, tomará um cordeiro para a oblação pelo delicto a fim de que o sacerdote ore por elle, e uma dizima de flôr de farinha borrifada com azeite para o sacrificio, e um sextario d'azeite, 22 e duas rôlas, ou dois pombinhos, um dos quais seja pelo peccado, e o outro para o holocausto: 23 E ao oitavo dia da sua purificação, os apresentará ao sacerdote á porta do tabernaculo do testemunho deante do Senhor. 24 E o sacerdote recebendo o cordeiro pelo delicto, e o sextario de azeite, levá-los-ha juntamente: 25 e immolado o cordeiro, porá do seu sangue sobre a extremidade da orelha direita d'aquelle que se purifica, e sobre os dedos pollegares da sua mão e do seu pé direito. 26 Derramará tambem uma parte do azeite na sua mão esquerda, 27 e molhando n'elle um dedo da mão direita, fará sete aspersões deante do Senhor: 28 E tocará a extremidade da orelha direita d'aquelle que se purifica, e os dedos pollegares da mão e do pé direito, no logar onde foi posto o sangue que se derramou pelo delicto: 29 E o resto do azeite, que está na mão esquerda, derramá-lo-ha sobre a cabeça do homem que se purifica para lhe tornar propicio o Se-

nhor: 30 E offerecerá as duas rôlas ou os dois pombinhos, 31 um pelo delicto, em holocausto, com as suas libações. 22 Este é o sacrificio do leproso, que não póde ter tudo o que (*ha mister*) para a sua purificação.

Lepra das casas.

33 E o Senhor falou a Moysés e a Arão, dizendo: 34 Quando tiverdes entrado na terra de Chanaan, que eu vos darei em possessão, se houver nas casas chaga da lepra, 35 o dono da casa irá dar parte d'isso ao sacerdote, e dirá: Parece-me que na minha casa ha como uma chaga de lepra.

36 E elle mandará que tirem para fóra tudo o que ha na casa, antes que entre n'ella e veja se está leprosa, para que não fique impuro tudo o que ha na casa. E depois entrará para examinar a lepra da casa. 37 E se vir nas paredes umas como cavidades com nodoas amarellas ou vermelhas, e mais fundas do que o resto da superficie, 38 sairá para fóra da porta da casa, e immediatamente a fechará por sete dias. 39 E voltando no setimo dia, a examinará: se achar que a lepra se estendeu, 40 mandará que se arranquem as pedras infeccionadas da lepra, e se lancem fóra da cidade n'um logar immundo: 41 e que depois se raspe todo o interior da casa ao redor, e que se lance todo o pó das raspaduras fóra da cidade n'um logar immundo, 42 e que se ponham outras pedras no logar das que foram tiradas, e que se reboque a casa de novo.

43 Mas se depois que foram tiradas as pedras, e raspado o pó, e rebocada de novo a casa, 44 entrando n'ella o sacerdote, vir que a lepra voltou, e que as paredes estão salpicadas de manchas, é uma lepra pertinaz, e a casa está impura: 45 e sem demora a destruirão, e se lançarão fóra da cidade n'um logar immundo as suas pedras, e as madeiras, e todo o pó. 46 Aquelle que entrar na casa durante o tempo em que está fechada, ficará impuro até á tarde: 47 e o que n'ella dormir, ou comer alguma cousa, lavará os seus vestidos.

Purificação das casas.

48 Porém se o sacerdote entrando vir que a lepra não lavrou na casa, depois de a ter feito rebocar de novo, a purificará declarando-a sadia. 49 E para a sua purificação tomará duas avesinhas, e pau de cedro, e escarlate, e hyssopo: 50 E immolada uma avesinha n'um vaso de barro sobre agua viva, 51 tomará o pau de cedro, o hyssopo, e o escarlate, e a avesinha viva, e molhará tudo no sangue da ave immolada, e na agua viva, e aspergirá sete vezes a casa, 52 e a purificará tanto com o sangue da avesinha como com a agua viva, e com a avesinha

viva, e com o pau de cedro, com o hyssopo, e com o escarlate. 53 E depois que tiver soltado a avesinha para que vôe para o campo, fará oração pela casa, e ficará legitimamente purificada.

54 Esta é a lei ácêrca de toda a especie de lepra e de tinha, 55 e ácêrca da lepra dos vestidos e das casas, 56 das cicatrizes e da erupção das pustulas, das manchas luzentes e das diversas mudanças das côres, 57 para que se possa saber quando qualquer cousa é pura ou impura.

Conclusão.

CAP. XV — 1 E o Senhor falou a Moysés e a Arão, dizendo: 2 Falai aos filhos de Israel, e dizei-lhes: O homem que padece de gonorrheia, será impuro. 3 E será julgado sujeito a esta enfermidade, quando a cada momento se pegar á sua carne e se juntar aquelle humor impuro. 4 Todo o leito em que dormir, e todo o objecto sobre o qual se sentar, será impuro. 5 Se alguém tocar o seu leito, lavará os seus vestidos, e esse mesmo depois de lavado em agua, será impuro até á tarde. 6 Se se sentar onde elle estava sentado, lavará tambem os seus vestidos, e lavando-se em agua, será impuro até á tarde. 7 O que tocar a sua carne, lavará os seus vestidos, e lavado elle mesmo em agua, será impuro até á tarde. 8 Se a saliva d'este homem cair sobre um que está limpo, esse lavará os seus vestidos, e lavado elle mesmo em agua, será impuro até á tarde. 9 A sella, sobre que tiver cavalgado, ficará impura: 10 e tudo o que tiver estado debaixo d'aquelle que padece este mal, ficará impuro até á tarde. O que levar alguma d'estas cousas, lavará os seus vestidos, e lavando-se elle mesmo em agua, será impuro até á tarde. 11 Todo aquelle que fôr tocado por um homem em tal estado, sem este ter antes lavado as mãos, lavará os seus vestidos, e lavando-se elle mesmo em agua, será impuro até á tarde. 12 O vaso de barro que tocar, será quebrado, e o vaso de pau será lavado em agua.

Impureza do homem.

13 Se o que padece esta molestia sarou d'ella, contará sete dias depois da sua cura, e lavados os seus vestidos e todo o corpo na agua viva, ficará puro. 15 E ao oitavo dia tomará duas rôlas, ou dous pombinhos, e se apresentará deante do Senhor á porta do tabernaculo do testemunho, e dá-los-ha ao sacerdote, 15 o qual offerecerá um pelo peccado, e outro em holocausto: e orará por elle deante do Senhor, para que fique limpo do seu fluxo. 16 O homem que tiver um derramamento seminal, lavará em agua todo o seu corpo: e será impuro até á tarde.

17 Lavará em agua o vestido e a pelle que tiver, e serão impuras até á tarde.

Impureza da mulher.

18 A mulher com quem se juntou, lavar-se-ha em agua, e será impura até á tarde. 19 A mulher que no tempo ordinario soffre incommodo, será separada durante sete dias. 20 Todo o que a tocar, será impuro até á tarde. 21 E as cousas, sobre que dormir ou se sentar, nos dias da sua separação, ficarão impuras. 22 Aquelle que tocar o seu leito, lavará os seus vestidos, e lavando-se elle mesmo em agua, será impuro até á tarde. 23 Todo o que tocar qualquer cousa, sobre que ella se tenha sentado, lavará os seus vestidos e lavando-se elle mesmo em agua, ficará impuro até á tarde. 24 Se um homem se junta com ella no tempo em que ella tem o seu incommodo, será impuro durante sete dias: e todo o leito, sobre que dormir, ficará impuro. 25 A mulher, que padece por muitos dias fluxo de sangue fóra do tempo costumado, ou que, passado o periodo regular não lhe cessa o fluxo, será impura emquanto estiver sujeita a este accidente, como se estivesse no tempo da sua impureza mensal. 26 Todo o leito em que dormir, e tudo aquillo em que se sentar, ficará impuro. 27 Todo o que tocar estas cousas, lavará os seus vestidos, e lavando-se elle mesmo em agua, será impuro até á tarde. 28 Se o sangue parar, e deixar de correr, contará sete dias da sua purificação: 29 e ao dia oitavo offerecerá por si ao sacerdote á porta do tabernaculo do testemunho duas rôlas, ou dois pombinhos: 30 e o sacerdote sacrificará um pelo peccado, e outro em holocausto, e orará por ella deante do Senhor, por causa do fluxo que a tornava impura.

Conclusão.

31 Ensinareis pois aos filhos de Israel que se guardem da impureza, para não morrerem nas suas immundicias, quando profanarem o meu tabernaculo que está no meio d'elles. 32 Esta é a lei acêrca do que padece gonorrheia e que contrai impureza tendo copula, 33 e acêrca da mulher que está separada no tempo do seu menstruo, ou padece fluxo continuo de sangue, e acêrca do homem que dormir com ella.

CAP. XV

17. O hebraico diz: *Todo o vestido e toda a pelle que forem attingidos pelo derramamento seminal serão lavados na agua...*

28. *Contará sete dias da sua purificação.* Segundo o hebraico: *Contará sete dias, e depois ficará pura.*

CAP. XVI — 1 E o Senhor falou a Moysés depois da morte dos dois filhos de Arão, que foram mortos por ter offerecido um fôgo estranho: 2 e ordenou-lhe, dizendo: Dize a Arão, teu irmão, que nunca entre no sanctuario, que está para dentro do véo deante do propiciatorio, que cobre a arca, para que não morra (porque eu apparecerei na nuvem sobre o oraculo), 3 se não fizerem antes estas cousas: offerecerá um novilho pelo peccado, e um carneiro em holocausto. 4 Revestir-se-ha da tunica de linho, cobrirá a sua nudez com calções de linho: cingir-se-ha com um cinto de linho: porá na cabeça uma tiara de linho porque estas vestes são sanctas: elle as vestirá todas depois de se ter lavado. 5 E receberá de toda a multidão dos filhos de Israel dois bodes pelo peccado, e um carneiro para holocausto. 6 E depois de ter offerecido o novilho, e de ter orado por si e pela sua casa, 7 apresentará deante do Senhor dois bodes á porta do tabernaculo do testemunho: 8 e deitando sortes sobre um e outro, uma pelo Senhor e outra pelo bode emissario: 9 offerecerá pelo peccado aquelle, que a sorte destinar para o Senhor: 10 E aquelle, a quem a sorte tiver destinado para bode emissario, apresentá-lo-ha vivo deante do Senhor, para fazer sobre elle as preces, e enviá-lo para o deserto.

Festa da expiação, ceremonias a observar.

11 Celebradas estas cousas segundo o rito, offerecerá o novilho, e orando por si e pela sua casa, o immolará: 12 e tomando o thuribulo, que terá enchido de brazas do altar, e tomando com a mão o perfume composto para o incenso, entrará para dentro do véo do Sancto dos Sanctos, 13 a fim de que, postos os perfumes sôbre o fôgo o seu fumo e o seu vapor cubra o oraculo, que está sobre o testemunho, e (*Arão*) não morra. 14 Tomará tambem do sangue do novilho, e aspergirá com o dedo sete vezes defronte do propiciatorio para a parte do oriente.

Ritos da expiação.

15 E depois de ter immolado o bode pelo peccado do povo, levará o seu sangue para dentro do véo, como foi ordenado acêrca do sangue do novilho, para fazer a aspersão deante do oraculo, 16 e expiará o sanctuario das impurezas dos filhos de Israel, e das suas prevaricações, e de todos os (*seus*) peccados. Expiará com este rito o tabernaculo do testemunho, que foi collocado entre elles no meio das impurezas das suas habitações. 16 Nenhum homem esteja no tabernaculo, quando o pontifice entrar no sanctuario para orar por si e pela sua casa, e por todo o ajuntamento de Israel, emquanto elle não tenha saido.

18 E quando tiver saido para o altar, que está deante do Senhor, ore por si e tomando do sangue do novilho e do bode, derrame-o sobre os cornos do altar ao redor: 19 e fazendo com o dedo sete aspersões, purifique-o e sanctifique-o das impurezas dos filhos de Israel.

20 E depois de ter purificado o sanctuario, e o tabernaculo, e o altar, então offereça o bode vivo: 21 e postas ambas as mãos sobre a sua cabeça, confesse todas as iniquidades dos filhos de Israel, e todos os seus delictos e peccados: e carregando-os com imprecações sobre a cabeça do bode, enviá-lo-ha para o deserto por um homem destinado para isso. 22 E quando o bode tiver levado todas as iniquidades d'elles para uma terra solitaria, e fôr deixado no deserto, 23 Arão voltará para o tabernaculo do testemunho, e depostos os vestidos de que antes se revestira entrando no sanctuario, e deixando-os alli mesmo, 24 lavará o seu corpo n'um logar sancto, e tomará de novo os seus vestidos. E depois que, tendo saido, tiver offerecido o seu holocausto e o do povo, orará tanto por si como pelo povo: 25 e queimará sobre o altar a gordura offerecida pelos peccados. 26 Aquelle porém que tiver levado o bode emissario, lavará os seus vestidos e o seu corpo em agua, e depois voltará para os acampamentos. 27 Mas o novilho e o bode, que foram immolados pelo peccado, e cujo sangue foi levado ao sanctuario para fazer a expiação, levá-los-hão fóra do arraial, e queimarão no fôgo tanto as suas pelles, como as suas carnes, e os seus excrementos. 28 E todo aquelle que as queimar, lavará os seus vestidos e o seu corpo em agua, e depois voltará para os acampamentos.

Celebração annual da festa da expiação.

29 Isto será para vós uma lei perpetua. No setimo mês no decimo dia do mês, affligireis as vossas almas, e não fareis obra alguma, tanto o indigena, como o estrangeiro que vive peregrino entre vós. 30 N'este dia se fará a vossa expiação, e a purificação de todos os vossos peccados: n'elle sereis purificados deante do Senhor. 31 Porque é um sabbado do descanso, e affligireis as vossas almas, por lei perpetua. 32 Ora a expiação será feita pelo sacerdote que foi ungido, e cujas mãos foram sagra-

CAP. XVI

29. *Affligireis as vossas almas.* Expressão generica, que aqui indica o jejum, o unico jejum imposto pela lei moysaica.

das para exercer as funcções do sacerdocio em vez de seu pai: e será revestido da tunica de linho e das vestes sagradas, 33 e expiará o sanctuario e o tabernaculo do testemunho e o altar, e tambem os sacerdotes e todo o povo. 34 E esta lei será para vós perpetua: que façais oração uma vez por anno pelos filhos de Israel e por todos os seus peccados. E fez-se como o Senhor tinha ordenado a Moysés.

TERCEIRA PARTE

LEIS SOBRE A SANCTIDADE

I — Sanctidade na vida social e religiosa

Normas relativas á morte dos animaes destinados ao sacrificio.

CAP. XVII — 1 E o senhor falou a Moysés, dizendo: 2 Falá a Arão e a seus filhos, e a todos os filhos de Israel, dizendo-lhes: Eis o que o Senhor ordenou, dizendo: 3 Qualquer homem da casa de Israel, que matar um boi, ou uma ovelha, ou uma cabra nos acampamentos ou fóra dos acampamentos, 4 e a não apresentar á porta do tabernaculo, em offerta ao Senhor, será réo de sangue: e como se tivesse derramado sangue, perecerá do meio do seu povo. 5 Por isso os filhos de Israel devem apresentar ao sacerdote as suas victimas, que matam no campo, para que sejam consagradas ao Senhor deante da porta do tabernaculo do testemunho, e elles a sacrifiquem ao Senhor como hostias pacificas. 6 E o sacerdote derramará o seu sangue sobre o altar do Senhor á porta do tabernaculo do testemunho, e queimará a gordura em cheiro de suavidade ao Senhor: 7 E nunca mais immolarão as suas hostias aos demonios, aos quais idolatraram. Esta será uma lei eterna para elles e para os seus descendentes. 8 E tu lhes dirás: O homem da casa de Israel, e dos estrangeiros que habitam entre vós, que offerecer um holocausto ou uma victima, 9 e não a levar á porta do tabernaculo do testemunho, para ser offerecida ao Senhor, perecerá do meio do seu povo.

10 Qualquer homem da casa de Israel, ou dos estrangeiros que peregrinam entre elles, se comer sangue, voltarei o meu rosto contra a sua alma, e exterminá-lo-hei

---

CAP. XVII

4. *Será réo de sangue.* Esta lei era tão importante que aquelle que a transgredisse se tornava tão culpado como um homicida.

do meio do seu povo, 11 porque a vida da carne está no sangue: e eu dei-o a vós, para que com elle façais expiações sobre o altar pelas vossas almas, e o sangue sirva para a expiação da alma. 12 Por isso disse aos filhos de Israel: nenhum de vós comerá sangue, nem nenhum dos estrangeiros, que moram entre vós. 13 Se algum homem dos filhos de Israel ou dos estrangeiros que habitam entre vós tomar caça á ou ao laço um animal, ou ave d'aquellas que é licito comer, derrame o seu sangue, e cubra-o com terra: 14 Porque a vida de toda a carne está no sangue: por isso disse aos filhos de Israel: Não comereis o sangue de nenhum animal, porque a vida da carne está no sangue: e todo o que comer d'elle, perecerá.

15 A pessoa tanto dos naturais como dos estrangeiros, que comer d'um animal morto por si, ou dilacerado por uma féra, lavará os seus vestidos e o seu corpo em agua, e será impura até á tarde: e d'este modo se purificará. 16 Mas se não lavar os seus vestidos e o seu corpo, levará a sua iniquidade.

Introducção ás leis sobre o matrimonio.

CAP. XVIII — 1 E o Senhor falou a Moysés, dizendo: 2 Fala aos filhos de Israel, e dize-lhes: Eu sou o Senhor vosso Deus: 3 Vós não procedereis conforme os costumes do paiz do Egypto, em que habitastes: nem vos portareis segundo o costume da terra de Chanaan, na qual eu vos hei-de introduzir, nem andareis segundo as suas leis. 4 Praticareis os meus mandamentos, e observareis os meus preceitos, e andareis n'elles. Eu sou o Senhor vosso Deus. 5 Guardai as minhas leis e os meus mandamentos: o homem que os observa viverá por elles. Eu sou o Senhor.

Impedimentos provenientes do parentesco.

6 Nenhum homem se aproximará d'uma mulher que lhe é proxima por sangue, para descobrir a sua nudez. Eu sou o Senhor. 7 Não descobrirás a nudez de teu pai nem a nudez de tua mãe: ella é tua mãe, não descobrirás a sua nudez. 8 Não descobrirás a nudez da mulher de teu pai; porque é nudez de teu pai. 9 Não descobrirás a nudez de tua irmã, por parte do pai, ou por parte da mãe, tenha ella nascido dentro ou fóra de casa.

---

11. *A vida da carne está no sangue,* isto é, o sangue é o principio da vida dos animais no sentido de que sem elle não teem vida, e o animal perdendo o sangue perde o movimento e a vida.

10 Não descobrirás a nudez da filha de teu filho, nem da filha de tua filha: porque é tua nudez. 11 Não descobrirás a nudez da filha da mulher de teu pai, o qual ella deu á luz a teu pai, porque é tua irmã. 12 Não descobrirás a nudez da irmã de teu pai: porque é carne de teu pai. 13 Não descobrirás a nudez da irmã de tua mãe: porque é carne de tua mãe. 14 Não descobrirás a nudez de teu tio paterno, nem te aproximarás da sua mulher, a qual é tua parente por affinidade. 15 Não descobrirás a nudez de tua nora, porque é mulher de teu filho, nem descobrirás a sua ignominia. 16 Não descobrirás a nudez da mulher de teu irmão, porque é nudez de teu irmão. 17 Não descobrirás a nudez de tua mulher e da sua filha. Não tomarás a filha do seu filho, nem a filha de sua filha, para descobrires a sua ignominia: porque são carne d'essa (*mulher*), e tal união é um incesto. 18 Não tomarás por concubina a irmã de tua mulher, nem descobrirás a sua nudez emquanto tua mulher fôr viva.

Uniões illicitas.

19 Não te aproximarás da mulher, que padece o seu menstruo, nem descobrirás a sua nudez. 20 Não te unirás com a mulher de teu proximo, nem te mancharás com semelhante união.

Sacrificio das crianças.

21 Não darás nenhum de teus filhos para ser consagrado ao idolo de Moloch, nem profanarás o nome do teu Deus. Eu sou o Senhor.

Sodomia.

22 Não te aproximarás d'um homem como se fosse mulher, porque é uma abominação.

Bestialidade.

23 Não te juntarás com animal algum, nem te mancharás com elle. A mulher não se prostituirá a nenhum animal, nem se misturará com elle, porque é um crime.

Conclusão.

24 Não vos mancheis com nenhuma d'essas coisas, com que se teem contaminado todas as gentes, que eu expulsarei da vossa vista, 25 e com as quaes está contaminada esta terra cujos crimes eu castigarei, a fim de que ella vomite os seus habitantes. 26 Guardai as minhas leis e os meus mandamentos, e não commetais nenhuma d'estas abominações, e tanto os naturais, como os estrangeiros entre vós. 27 Porque todas estas execrações com-

CAP. XVIII

17. *De tua mulher e de sua filha.* Segundo o hebreu: *D'uma mulher e de sua filha.* Segundo esta lei era prohibido a um homem tomar como esposa a filha que sua mulher teve n'um matrimonio precedente.

meteram os que foram antes de vós habitantes d'esta terra, e a contaminaram. 28 Vêde pois não succeda que assim como ella vomitou a gente que aqui estava antes de vós, vos vomite tambem a vós, se fizerdes outro tanto. 29 Todo aquelle que commeter alguma d'estas abominações, perecerá do meio do seu povo. 30 Guardai os meus mandamentos. Não pratiqueis o que praticaram os que estiveram antes de vós, e não vos mancheis com estas (*infamias*). Eu sou o Senhor vosso Deus.

Deveres de piedade para com os parentes e para com Deus.

CAP. XIX — 1 O Senhor falou a Moysés, dizendo: 2 Fala a todo o ajuntamento dos filhos de Israel, e lhes dirás: Sêde sanctos, porque eu, o Senhor vossso Deus, sou sancto. 3 Cada um respeite seu pai e a sua mãe. Guardai os meus sabbados. Eu sou o Senhor vosso Deus. 4 Não vos volteis para os idolos, nem façais para vós deuses fundidos. Eu sou o Senhor vosso Deus. 5 Se immolardes ao Senhor uma hostia pacifica, para que vos seja propicio, 6 comê-la-heis no mesmo dia, em que tiver sido immolada, e no dia seguinte: mas tudo o que sobrar para o terceiro dia, queimá-lo-heis no fogo. 7 Se alguem comer d'ella passados dois dias, será profano, e réo de impiedade: 8 e levará a sua iniquidade, porque profanou uma coisa consagrada ao Senhor, e perecerá do meio do seu povo.

Deveres de caridade e de justiça para com o proximo.

9 Quando segares as mésses do teu campo, não cortarás até ao chão (*o que nasceu na*) superficie da terra, nem apanharás as espigas deixadas: 10 E na tua vinha não colherás o rabisco, nem os bagos que caem, mas deixarás que os apanhem os pobres e forasteiros. Eu sou o Senhor vosso Deus. 11 Não furtareis. Não mentireis, e ninguem enganará o seu proximo. 12 Não jurarás falso em meu nome, nem profanarás o nome do teu Deus. Eu sou o Senhor. 13 Não calumniarás o teu proximo, nem o opprimirás com violencias. O salario do teu jornaleiro não ficará em teu poder até ao dia seguinte. 14 Não amaldiçoarás o surdo, nem porás tropeço deante do cego: mas temerás o Senhor teu Deus, porque eu sou o Senhor. 15 Não farás o que é iniquo, nem julgarás injustamente. Não attendas á pessoa do pobre, nem tenhas respeito á cara do poderoso. Julga o teu proximo com justiça.

CAP. XIX

15. *Não attendas*... Não julgues injustamente, quer deixando-te levar por uma falsa compaixão pela miseria do pobre, quer deixando-te corromper pela riqueza e pelos dons do rico.

16 Não serás um accusador, nem um maldizente entre o povo. Não conspirarás contra o sangue do teu proximo (*com falsos testemunhos*). Eu sou o Senhor. 17 Não odiarás o teu irmão no teu coração: mas reprehende-o publicamente, para que não incorras em peccado por sua causa. 18 Não procurarás a vingança nem conservarás a lembrança da injuria dos teus concidadãos. Amarás o teu amigo como a ti mesmo. Eu sou o Senhor.

Deveres de economia domestica.

19 Observai as minhas leis. Não juntarás o teu jumento com animais de outra especie. Não semearás o teu campo com semente de especie diversa. Não usarás de vestido, que seja tecido de duas especies de fios. 20 Se um homem tiver relações carnais com uma mulher que seja escrava e desposada (*com outro homem*), mas não resgatada, nem posta em liberdade: serão ambos açoutados, e não morrerão, porque ella não era livre. 21 E por este seu delicto o homem offerecerá ao Senhor um carneiro á porta do tabernaculo do testemunho: 22 e o sacerdote orará por elle, e pelo seu peccado deante do Senhor, e (*o Senhor*) se lhe tornará novamente propicio e será perdoado o seu peccado. 23 Quando entrardes na terra (*que vos prometi*), e plantardes n'ella arvores fructiferas, circumcidá-la-heis: os fructos que produzirem serão impuros para vós, e não comereis d'elles. 24 No quarto anno porém todo o seu fructo será consagrado á gloria do Senhor. 25 E no quinto anno comereis os fructos, recolhendo tudo o que produzirem. Eu sou o Senhor vosso Deus.

Outros preceitos morais.

26 Não comereis nada com sangue. Não usareis de agouros, nem observareis os sonhos. 27 Não cortareis o cabello em redondo, nem rapareis a barba. 28 Não fareis incisões na vossa carne, por causa de algum morto; nem fareis figuras algumas ou signais sobre o vosso corpo. Eu sou o Senhor. 29 Não prostituas tua filha, para que a terra não seja contaminada, e não se encha de impiedade. 30 Guardai os meus sabbados, e reverenciai o meu sanctuario. Eu sou o Senhor. 31 Não vos dirijais aos magicos, nem interrogueis os adivinhos, para que vos não contamineis por meio d'elles. Eu sou o Senhor vosso Deus. 32 Levanta-te deante d'uma cabeça encanecida, e

---

23. *Circumcidá-las-heis*, segundo o hebreu: *Lançareis fóra os seus fructos como incircumcisos*, como impuros.

27-28. N'estes vesiculos são prohibidos certos usos supersticiosos e idolatricos seguidos pelos orientais.

honrá a pessoa do velho: e teme ao Senhor teu Deus. Eu sou o Senhor.

33 Se algum estrangeiro habitar na vossa terra, e morar entre vós, não o impropereis: 34 mas esteja entre vós, como um natural; e amai-o como a vós mesmos: porque tambem vós fostes estrangeiros na terra do Egypto. Eu sou o Senhor vosso Deus. 35 Não façais cousa injusta no juizo, na vara, no peso, na medida. 36 Sejam justas as balanças, e justos os pesos, justo o epha, e justo o sextario. Eu sou o Senhor vosso Deus, que vos tirei da terra do Egypto.

Alguns preceitos sociais.

37 Guardai todos os meus preceitos e todas as minhas leis, e executai-as. Eu sou o Senhor.

Conclusão.

Cap. XX — 1 E o Senhor falou a Moysés, dizendo: 2 Dirás isto aos filhos de Israel: Se algum homem d'entre os filhos de Israel e dos estrangeiros, que habitam em Israel, der de seus filhos ao idolo de Moloch, será punido de morte: o povo da terra o apedrejará. 3 E eu porei o meu rosto contra elle: e o cortarei do meio do seu povo, porque deu de seus filhos a Moloch, e profanou o meu sanctuario e manchou o meu sancto nome. 4 Porém se o povo da terra, descuidando-se e como que tendo em pouco o meu mandato, deixar ir o homem, que deu de seus filhos a Moloch, e não quizer matá-lo: 5 porei o meu rosto contra esse homem, e contra a sua familia, e cortarei do meio do seu povo assim a elle, como a todos os que consentiram que elle se prostituisse a Moloch.

Penas contra os que sacrificam seus filhos a Moloch.

6 A pessoa que se dirigir a magicos e adivinhos e fornicar com elles, eu porei o meu rosto contra ella, e a exterminarei do meio do seu povo. 7 Sanctificai-vos e sêde sanctos, porque eu sou o Senhor vosso Deus. 8 Guardai os meus preceitos, e cumpri-os. Eu sou o Senhor que vos sanctifico.

Penas contra os que consultam os magos.

9 O que amaldiçoar seu pai, ou sua mãe, seja punido de morte: amaldiçoou o pai e a mãe; o seu sangue caia sobre elle.

Contra os que amaldiçoam os pais.

---

35. Segundo o hebreu: *Não commetereis injustiça, quer nos julgamentos, quer nas medidas de comprimento, quer nos pesos, quer nas medidas de capacidade.*

CAP. XX

6. *E fornicar com elles.* A magia, como a idolatria, é uma infidelidade de Israel á alliança com Deus, e é representada como um adulterio.

Contra os impudicos.

10 Se algum (*homem*) se tornar réo de fornicação com a mulher de outro, e commeter adulterio com a mulher do seu proximo, sejam punidos de morte assim o adultero, como a adultera. 11 O que pecca com sua madrasta, e descobrir a nudez de seu pai, sejam ambos punidos de morte: o seu sangue caia sobre elles. 12 Se algum peccar com sua nora, morram ambos, porque commeteram um crime: o seu sangue caia sobre elles. 13 Aquelle que peccar com um homem, como se elle fosse uma mulher, ambos commeteram uma cousa execranda, sejam punidos de morte: o seu sangue caia sobre elles. 14 Aquelle que toma por mulheres a filha e a mãe, commeteu um crime: será queimado vivo com ellas: e não será tolerada entre vós tão grande iniquidade. 15 Aquelle que pecca com um animal grande ou pequeno, seja punido de morte: matai tambem o animal. 16 A mulher que peccar com qualquer animal, será morta juntamente com elle: o seu sangue caia sobre elles. 17 O que tomar a sua irmã filha de seu pai, ou filha de sua mãe, e vir a sua nudez, e ella vir a nudez do irmão: fizeram uma cousa execranda, serão mortos na presença do seu povo, por terem descoberto um ao outro a sua nudez, e levarão a sua iniquidade. 18 O que se juntar com uma mulher, no tempo do seu menstruo, e descobrir a sua nudez, e ella se deixar vêr n'este estado, serão exterminados do meio do seu povo. 19 Não descobrirás a nudez de tua tia materna ou paterna: o que fizer isto, descobriu a ignominia de sua propria carne: ambos levarão a sua iniquidade. 20 O que peccar com a mulher de seu tio paterno, ou materno, e descobrir a ignominia da sua parentela, ambos levarão o seu peccado: morram sem filhos. 21 O que tomar a mulher de seu irmão, faz uma cousa illicita, e descobriu a nudez de seu irmão: não terão filhos.

Exortação á sanctidade.

22 Guardai as minhas leis e os meus mandamentos, e ponde-os em pratica: para que a terra em que estais para entrar e para habitar, não vos vomite tambem a vós. 23 Não caminheis segundo os costumes das nações, que eu estou para expulsar da vossa vista: porque fizeram todas estas cousas, e eu as abominei. 24 Mas eu vos

---

20. *Morram sem filhos*, isto é, os filhos que nascerem serão considerados illegitimos, não podendo succeder ao pai na herança.

digo: Possui a sua terra, a qual eu vos darei em herança, terra, onde corre o leite e o mel. Eu sou o Senhor vosso Deus, que vos separei de todos os outros povos. 25 Separai pois tambem os animais puros dos impuros, e as aves puras das impuras: não mancheis as vossas almas com os animais, e com as aves, e com tudo o que se move sobre a terra, e que eu vos declarei ser impuro. 26 Sereis para mim sanctos, porque eu o Senhor sou sancto, e vos separei de todos os outros povos, para serdes meus.

27 O homem ou mulher em que houver espirito pythonico, ou de adivinho, sejam punidos de morte. Apedrejá-los-hão: o seu sangue caia sobre elles.

Magia.

CAP. XXI — 1 Disse tambem o Senhor a Moysés: Fala aos sacerdotes, filhos de Arão, e dize-lhes: Não se contamine o sacerdote na morte dos seus concidadãos, 2 excepto na dos seus consanguineos, e parentes proximos, isto é, na do pai, mãe, filho, e filha, e tambem na do irmão, 3 e da irmã virgem, que não se casou: 4 Nem ainda se contaminará na morte do principe do seu povo. 5 Não raparão a cabeça, nem a barba, nem farão incisões nas suas carnes. 6 Serão sanctos para o seu Deus, e não profanarão o seu nome: porquanto offerecem o holocausto do Senhor e os pães de seu Deus, e por isso serão sanctos. 7 Não tomarão por mulher uma deshonrada ou uma vil prostituta, nem a que foi repudiada por seu marido, porque estão consagrados ao seu Deus, 8 e oferecem os pães da proposição. Sejam pois sanctos porque tambem eu, o Senhor, que os sanctifico, sou sancto. 9 Se a filha de um sacerdote fôr apanhada em estupro, e deshonrar o nome de seu pai será queimada no fogo.

Leis relativas á sanctidade dos sacerdotes.

10 O pontifice, isto é o summo sacerdote entre seus irmãos, sobre cuja cabeça foi derramado o oleo da uncção, e cujas mãos fôram consagradas para o sacerdocio, e que foi revestido das sanctas vestes, não descobrirá a sua cabeça, não rasgará os seus vestidos: 11 nem entrará absolutamente onde esteja um morto: tambem não se contaminará na morte de seu pai ou de sua mãe. 12 Não sairá dos logares sanctos, para não manchar o sanctuario

Summo Pontifice.

CAP. XXI

1 *Não se contamine na morte.* O sacerdote não deve contrahir uma impureza legal tocando o cadaver d'um Israelita.

do Senhor, porque o oleo da sagrada uncção do seu Deus está sobre elle. Eu sou o Senhor. 13 Tomará por mulher uma virgem: 14 não tomará uma viuva, nem uma repudiada, nem uma deshonrada, nem uma meretriz, mas uma donzella do seu povo: 15 Não misture o sangue da sua linhagem com o vulgo do seu povo: porque eu sou o Senhor que o sanctifico.

Defeitos que excluem do sacerdocio.

16 E o Senhor falou a Moysés, dizendo: 17 Dize a Arão: O homem de qualquer das familias da tua linhagem, que tiver deformidade *(corporal)* não offerecerá pães ao seu Deus, 18 nem se aproximará do seu ministerio: se fôr cégo, se côxo, se tiver nariz pequeno, ou grande, ou torcido, 19 se tiver um pé quebrado ou mão, 20 se fôr corcovado, se remeloso, se tiver belide na vista, se sarna pertinaz, se tiver um herpes pelo corpo, ou uma hernia. 21 Todo o homem da estirpe do sacerdote Arão, que tiver qualquer deformidade *(corporal)* não se aproximará a offerecer hostias ao Senhor, nem pães ao seu Deus: 22 comerá todavia dos pães, que se offerecem no sanctuario, 23 comtanto porém que não entre do véo para dentro, nem chegue ao altar, porque tem defeito, e não deve contaminar o meu sanctuario. Eu sou o Senhor que os sanctifico. 24 Moysés pois disse a Arão, e a seus filhos, e a todo o Israel, todas as cousas que lhe fôram mandadas.

Pessoas que podem comer as carnes consagradas.

CAP. XXII — 1 Falou tambem o Senhor a Moysés, dizendo: 2 Dize a Arão e a seus filhos, que se abstenham das cousas que *(me foram)* consagradas pelos filhos de Israel, e não profanem o nome das coisas sanctificadas em minha honra, que elles me offerecem. Eu sou o Senhor. 3 Dize-lhes a elles e a seus descendentes: Todo o homem da vossa estirpe, que tendo qualquer impureza, se aproximar das cousas que os filhos de Israel consagraram e offereceram ao Senhor, perecerá deante do Senhor. Eu sou o Senhor. 4 Um homem da estirpe de Arão, que fôr leproso ou doente de gonhorreia, não comerá das cousas que me foram sanctificadas, até que esteja são. O que tocar um homem impuro, e o que tiver um derramamento sensivel; 5 e o que tocar um reptil e qualquer coisa impura, cujo contacto é impuro, 6 será impuro até á tarde, e não comerá d'aquellas cousas, que fôram sanctificadas: mas depois que tiver lavado o seu corpo em agua, 7 e se tiver posto o sol, então, estando puro, comerá das cousas sanctificadas, porque são seu alimento. 8 Não comerão d'um animal morto por si, ou

dilacerado por outro, nem se mancharão com estas viandas. Eu sou o Senhor. 9 Observem os meus mandamentos, para que não caiam em peccado, e não morram no sanctuario, depois de o terem profanado. Eu sou o Senhor que os sanctifico.

10 Nenhum estrangeiro comerá das cousas sanctificadas, o que habita em casa do sacerdote, e o jornaleiro não comerão d'ellas. 11 Mas o escravo comprado por um sacerdote, e o que tiver nascido em sua casa, estes comerão d'ellas. 12 Se a filha do sacerdote casar com algum homem do povo, não comerá das cousas sanctificadas nem das primicias. 13 Mas se, ficando viuva, ou sendo repudiada, e sem ter filhos, voltar para casa de seu pai, comerá do que seu pai come, como costumava fazer sendo donzella. Nenhum estrangeiro tem faculdade de comer d'ellas. 14 O que por ignorancia comer das cousas sanctificadas, juntará uma quinta parte ao que comeu, e dará tudo ao sacerdote para o sanctuario. 15 Não profanarão as coisas sanctificadas pelos filhos de Israel, que estes offerecem ao Senhor, 16 para que não soffram a pena do seu delicto, tendo comido das cousas sanctificadas. Eu sou o Senhor, que os sanctifico.

Animais destinados ao holocausto.

17 E o Senhor falou a Moysés, dizendo: 18 Fala a Arão e a seus filhos e a todos os filhos de Israel, e lhes dirás: O homem da casa de Israel, ou dos estrangeiros que habitam entre vós que fizer a sua oblação, ou para cumprimento de votos, ou para offerta espontanea, qualquer victima que elle offerecer em holocausto ao Senhor, 19 para que seja offerecida por vós, será um macho sem defeito, d'entre os bois, ou ovelhas, ou cabras. 20 Se tiver qualquer defeito, não o offerecereis, nem será acceite.

Animais destinados aos sacrificios pacificos.

21 O homem que offerecer ao Senhor uma victima dos sacrificios pacificos ou para cumprimento de votos, ou para offerta espontanea seja de bois seja de ovelhas, offerecerá um animal sem defeito, para que seja agradavel: não haverá n'elle nenhum defeito. 22 Se fôr cego, se tiver qualquer membro quebrado, qualquer cicatriz, ou pustula, ou sarna, ou herpes, não o offereceis ao Senhor, nem o queimareis sobre o altar do Senhor. 23 Poderás offerecer como offerta voluntaria um boi ou uma ovelha com uma orelha e a cauda cortada, mas com elles não se póde cumprir um voto. 24 Não offerecereis ao Senhor animal algum, que tenha os testiculos ou trilhados, ou esmagados, ou cortados, ou arrancados: e de nenhum modo façais isto na vossa terra. 25 Não offere-

cereis ao vosso Deus pães (*recebidos*) da mão d'um estrangeiro, nem qualquer outra cousa que elle queira dar: porque todos estes dons são corruptos e impuros: não os acceitareis.

Outras normas relativas aos sacrificios.

26 E o Senhor falou a Moysés, dizendo: 27 O boi, a ovelha, ou a cabra, quando nascerem, estarão sete dias mamando debaixo da mãe: ao oitavo dia, e d'aí por deante, poderão ser offerecidos ao Senhor. 28 Ou seja boi, ou seja ovelha, não serão immolados no mesmo dia com as suas crias. 29 Se immolardes uma hostia em acção de graças ao Senhor, para que vos seja propicio, 30 comê-la-heis no mesmo dia, e não ficará cousa alguma para a manhã do dia seguinte. Eu sou o Senhor.

Conclusão.

31 Guardai os meus mandamentos, e ponde-os em pratica. Eu sou o Senhor. 32 Não profaneis o meu sancto nome, para que eu seja sanctificado no meio dos filhos de Israel. Eu sou o Senhor, que vos sanctifico, 33 e vos tirei da terra do Egypto, para ser o vosso Deus. Eu sou o Senhor.

II — Instituições religiosas

Sabbado.

CAP. XXIII — 1 E o Senhor falou a Moysés, dizendo: 2 Fala aos filhos de Israel, e dize-lhes: Estas são as festas do Senhor, que vós chamareis sanctas. 3 Trabalhareis seis dias: e o setimo dia, porque é o descanso do sabbado, chamar-se-ha sancto: não fareis n'elle trabalho algum. É o sabbado do Senhor em todas as vossas moradas.

4 Estas são pois as festas sanctas do Senhor, que deveis celebrar nos seus tempos.

Festa da Paschoa.

5 No primeiro mês, no dia quatorze do mês, sobre a tarde, é a paschoa do Senhor: 6 e no dia quinze do mesmo mês é a solemnidade dos azymos do Senhor. Durante sete dias comereis azymos. 7 O primeiro dia será para vós solemnissimo e sancto: não fareis n'elle obra alguma servil: 8 mas offerecereis um sacrificio pelo fogo ao Senhor durante sete dias: o setimo dia será porém mais solemne e mais sancto: e não fareis n'elle obra alguma servil. 9 E o Senhor falou a Moysés, dizendo: 10 Fala aos filhos de Israel, e lhes dirás: Quando tiverdes entrado na terra que eu vos hei-de dar, e fizerdes a ceifa das searas, levareis ao sacerdote molhos de espigas, como primicias da vossa colheita: 11 e elle, ao

outro dia depois do sabbado, elevará um molho deante do Senhor, para que lhe seja acceite em vosso favor, e o sanctificará. 12 E no mesmo dia, em que o molho fôr consagrado, immolar-se-ha um cordeiro de um anno, sem defeito, em holocausto ao Senhor. 13 E com elle se offerecerão as libações, duas dizimas de flôr de farinha borrifada com azeite, para ser queimada ao Senhor em cheiro suavissimo: e para libações de vinho, a quarta parte de um hin. 14 Não comereis da vossa seara nem pão, nem grão torrado, nem papas até o dia, em que offerecerdes d'ella ao vosso Deus. Esta é uma lei perpetua em vossas gerações, e em todas as vossas habitações.

Pentecoste.

15 Vós pois desde o dia depois do sabbado, no qual offerecestes o molho das primicias, contareis sete semanas completas, 16 até ao dia depois d'aquelle em que se completa a setima semana, isto é *(contareis)* cincoenta dias: e assim offerecereis um novo sacrificio ao Senhor, 17 em todas as vossas habitações, dois pães das primicias de duas dizimas de flôr de farinha fermentada, os quais cozereis para primicias do Senhor. 18 E offerecereis com estes pães sete cordeiros de um anno sem defeito, e um novilho da manada, e dois carneiros, e serão offerecidos em holocausto com as suas libações, em cheiro suavissimo ao Senhor. 19 Offerecereis além d'isso um bode pelo peccado, e dois cordeiros de um anno por hostias de sacrificios pacificos. 20 E quando o sacerdote os tiver elevado deante do Senhor juntamente com os pães das primicias, ficarão para seu uso. 21 E chamareis este dia solemnissimo e sanctissimo: não fareis n'elle obra servil alguma. Esta será uma lei perpetua em todas as vossas habitações e gerações. 22 Quando pois ceifardes a seara dos vossos campos, não a cortareis até á terra nem enfeixareis as espigas que ficarem: mas deixá-las-heis para os pobres e para os forasteiros. Eu sou o Senhor vosso Deus.

Festa das trombetas.

23 E o Senhor falou a Moysés, dizendo: 24 Dize aos filhos de Israel: No sétimo mês, no primeiro dia do mês será para vós um sabbado, e uma recordação *(que vós celebrareis)* ao som das trombetas, e será chamado sancto. 25 Não fareis n'elle trabalho algum servil, e offerecereis um holocausto ao Senhor.

CAP. XXIII

24. *Será para vós um sabbado*, isto é, uma solemnidade em que é ordenada a abstenção das obras servis.

Festa da expiação.

26 E o Senhor falou a Moysés, dizendo: 27 Aos dez d'este setimo mês será o dia solemnissimo das expiações, e chamar-se-ha sancto: e n'elle affligireis as vossas almas, e offerecereis um holocausto ao Senhor. 28 Não fareis obra servil alguma em todo este dia: perque é um dia de propiciação, para que o Senhor vosso Deus vos seja propicio. 29 Toda a alma, que se não affligir n'este dia, perecerá do meio dos seus povos: 30 e o que fizer qualquer trabalho eu o exterminarei d'entre o seu povo. 31 Não fareis pois n'elle obra alguma: esta será uma lei perpetua em todas as vossas gerações e habitações. 32 É o sabbado do repouso, affligireis as vossas almas no dia nove do mês: celebrareis os vossos sabbados de uma tarde até á outra.

Festa dos tabernaculos.

33 E o Senhor falou a Moysés, dizendo: 34 Dize aos filhos de Israel: Desde o dia quinze d'este setimo mês, serão as festas dos tabernaculos durante sete dias em honra do Senhor. 35 O primeiro dia será chamado solemnissimo e sanctissimo: não fareis n'elle trabalho algum servil. 36 E durante sete dias offerecereis holocaustos ao Senhor: o dia oitavo será tambem solemnissimo e sanctissimo, e offerecereis um holocausto ao Senhor, porque é dia de ajuntamento e de assembleia: não fareis n'elle obra alguma servil.

Conclusão.

37 Estas são as festas do Senhor, que chamareis solemnissimas e sanctissimas, e n'ellas offerecereis ao Senhor oblações, holocaustos e libações, conforme o rito de cada dia: 38 independentemente dos sabbados do Senhor e das vossas offertas, e do que offerecerdes por voto, ou voluntariamente derdes ao Senhor.

Adições relativas á festa dos tabernaculos.

39 Desde o dia quinze pois do setimo mês, quando tiverdes colhido todos os fructos da vossa terra, celebrareis as festas do Senhor durante sete dias: o primeiro dia e o oitavo será o sabbado, isto é, o descanso. 40 E no primeiro dia tomareis dos fructos da arvore mais formosa, e folhas de palmeira, e ramos de arvore frondosa e salgueiros da torrente, e alegrar-vos-heis deante do Senhor vosso Deus. 41 E celebrareis todos os annos durante sete dias esta solemnidade: Esta será uma lei perpetua em vossas gerações. Celebrá-la-heis no setimo mês, 42 e habitareis á sombra dos ramos durante sete dias: todo o homem da geração de Israel habitará em tendas, 43 para que os vossos descendentes saibam, que eu fiz habitar em tendas os filhos de Israel, depois de os ter tirado da terra do Egypto. Eu sou o Senhor vosso Deus. 44 Moysés pois falou aos filhos de Israel sobre as festas do Senhor.

CAP. XXIV — 1 E o Senhor falou a Moysés dizendo: 2 Ordena aos filhos de Israel, que te tragam azeite de oliveira purissimo e claro, para manter continuamente accesas as lampadas, 3 fóra do véo do testemunho no tabernaculo da alliança. E Arão as porá deante do Senhor desde a tarde até pela manhã, com culto e rito perpetuo nas vossas gerações. 4 Serão sempre collocadas deante do Senhor, sobre o candieiro muito limpo.

Azeite das lampadas.

5 Tomarás tambem flôr de farinha, e cozerás d'ella doze pães, cada um dos quaes terá duas dizimas *(do ephi)*, 6 e os porás sobre a mesa purissima deante do Senhor, seis de uma parte, e seis da outra: 7 E porás sobre elles incenso lucidissimo, para que o pão seja monumento de offerta feita ao Senhor. 8 Cada sabbado se mudarão estes pães deante do Senhor, depois de terem sido recebidos dos filhos de Israel por uma alliança perpetua: 9 e pertencerão a Arão e a seus filhos, para os comerem no logar sancto: porque são cousa sanctissima dos sacrificios do Senhor por um direito perpetuo.

Pães da proposição.

10 Ora eis que o filho de uma mulher israelita, que ella tivera de um Egypcio que vivia entre os filhos de Israel, saiu fóra e contendeu nos acampamentos com um Israelita. 11 E tendo blasphemado e amaldiçoado o nome do Senhor, foi levado a Moysés: (sua mãe chamava-se Salumith, filha de Dabri da tribu de Dan), 12 e pozeram-n'o em prisão, até saberem o que o Senhor ordenaria. 13 O qual falou a Moysés, 14 dizendo: Tira o blasphemo para fóra do arraial, e todos os que o ouviram, ponham as suas mãos sobre a cabeça d'elle, e todo o povo o apedreje. 15 E dirás aos filhos de Israel: O homem, que amaldiçoar o seu Deus, levará o seu peccado: 16 E o que blasphemar o nome do Senhor, seja punido de morte: todo o povo o apedrejará, quer seja cidadão, quer seja forasteiro. O que blasphemar o nome do Senhor, seja punido de morte. 17 O que ferir e matar um homem, seja punido de morte. 18 O que ferir um animal, restituirá outro em seu logar, isto é, animal por animal. 19 O que ferir qualquer dos seus compatriotas: assim como fez, assim se lhe fará a elle: 20 quebradura por quebradura, olho por olho, dente por dente: qual fôr o mal que tiver feito, tal será o que ha-de soffrer. 21 O que matar um jumento, restituirá outro. O que matar um homem, será punido (*de morte*). 22 Seja entre vós igual a justiça, quer delinquisse o forasteiro, quer indigena: porque eu sou o Senhor vosso Deus.

Castigo do blasphemador e lei de talião.

23 E Moysés falou aos filhos de Israel: e tiraram o que tinha blasphemado para fóra dos acampamentos, e apedrejaram-no. E os filhos de Israel fizeram como o Senhor tinha ordenado a Moysés.

Anno sabbatico.

CAP. XXV — 1 E o Senhor falou a Moysés no monte Sinai, dizendo: 2 Fala aos filhos de Israel, e dize-lhes: Quando tiverdes entrado na terra que eu vos darei, observai o sabbado em honra do Senhor. 3 Durante seis annos semearás o teu campo, e durante seis annos podarás a tua vinha, e recolherás os seus fructos; 4 O setimo anno porém será o sabbado da terra e do descanso do Senhor: não semearás o campo, nem podarás a vinha. 5 Não segarás o que a terra por si mesma produzir: e não colherás as uvas das tuas primicias como vindima: porque é anno do descanso da terra: 6 mas servir-vos-hão de alimento a ti e ao teu servo, á tua serva e ao teu jornaleiro, e ao estrangeiro que vivem comtigo: 7 tudo o que nascer servirá de alimento aos teus animais e gados.

Anno jubilar, repouso da terra.

8 Contarás tambem sete semanas de annos, isto é, sete vezes sete, que fazem ao todo quarenta e nove annos: 9 E no setimo mês, no dia decimo do mês, no tempo da expiação tocarás a trombeta por toda a vossa terra. 10 E sanctificarás o anno quinquagesimo, e annunciarás a remissão a todos os habitantes da tua terra: porque é jubileu. Voltará o homem á sua possessão, e cada um tornará para a sua primeira familia: 11 porque é o jubileu e o anno quinquagesimo. Não semeareis, nem segareis o que nascer por si mesmo no campo, nem colhereis as primicias da vindima, 12 por causa da sanctificação do jubileu, mas comereis o que se vos pozer deante.

Privilegios do anno jubilar sobre a propriedade.

13 No anno do jubileu voltarão todos á posse dos seus bens. 14 Quando venderes qualquer cousa ao teu concidadão, ou lh'a comprares, não aggraves o teu irmão, mas compra segundo o numero dos annos do jubileu, 15 e elle t'a venderá segundo a conta das mésses. 16 Quanto mais annos restarem depois do jubileu tanto crescerá tambem o preço: e quanto menos tempo contares, tanto baixará o preço da compra: porque elle te venderá o tempo em que podes colher os fructos. 17 Não aggraveis os *(que são)* da vossa mesma tribu, mas cada um tema a seu Deus, porque eu sou o Senhor vosso Deus. 18 Executai os meus preceitos, e guardai as minhas ordens, e cumpri-as, para que possais habitar na terra sem medo algum, 19 e para que a terra vos pro-

duza os seus fructos, de que comais até a saciedade, sem temer a violencia de alguem. 20 E se disserdes: Que comeremos nós no setimo anno, se não semearmos, nem recolhermos os nossos fructos? 21 Eu vos darei a minha benção no anno sexto, e a terra produzirá fructos para tres annos: 22 e semeareis no anno oitavo, e comereis os fructos velhos até ao anno nono: até que nasçam os novos, comereis os velhos.

23 A terra tambem não se venderá para sempre: porque é minha, e vós sois estrangeiros e meus colonos. 24 Portanto todos os campos que possuirdes serão vendidos com a condição de se remirem. 25 Se o teu irmão empobrecido vender a sua pequena propriedade e o parente mais proximo quizer, pode remir o que o outro vendeu. 26 Se porem não tem parente proximo, mas pode encontrar o preço para fazer o resgate: 27 avaliar-se-hão os fructos desde o tempo que fez a venda: e dará ao comprador o resto, e d'este modo recobrará a sua propriedade. 28 Se não achar meio para dar o preço, ficará o comprador com o que comprou até ao anno do jubileu: porque n'este anno tudo o que se tiver vendido, voltará ao seu primeiro dono e antigo possuidor. 29 O que vender uma casa situada dentro dos muros da cidade, terá faculdade de a remir dentro de um anno.

30 Se a não remir, e se tiver passado o curso d'um anno, possui-la-há para sempre o comprador e seus descendentes, e não poderá remir-se nem ainda no jubileu. 31 Mas se a casa fôr n'uma herdade, que não tem muros, será vendida como se vendem os campos: se não foi remida antes, voltará no jubileu para o seu dono. 32 As casas dos levitas, que estão nas cidades, podem sempre ser remidas. 33 Se não fôrem remidas voltarão para seus donos no jubileu, porque as casas das cidades dos levitas são a sua possessão entre os filhos de Israel. 34 Não se vendam porém os seus arrabaldes, porque são sua perpetua possessão.

Privilegios do anno jubilar sobre a condição civil das pessoas.

35 Se teu irmão se tornou pobre e doente das mãos e tu o recolheres como estrangeiro e peregrino, e viver comtigo, 36 não recebas usuras d'elle, nem mais do que lhe déste: teme o teu Deus, para que teu irmão possa viver comtigo. 37 Não lhe darás o teu dinheiro com

---

CAP. XXV

35. *Doente das mãos*, de modo que não possa mais trabalhar.

usura, e dos grãos não exigirás d'elle mais do que lhe deres. 38 Eu sou o Senhor vosso Deus, que vos tirei da terra do Egypto, para vos dar a terra de Chanaan, e ser vosso Deus.

39 Se obrigado pela pobreza o teu irmão se vender a ti não o opprimirás com a servidão de escravo, 40 mas *(em tua casa)* será como um jornaleiro e um colono: trabalhará em tua casa até ao anno do jubileu, 41 e depois sairá com seus filhos e voltará para a sua familia e para a herança de seus pais. 42 Porque elles são meus servos, e eu tirei-os da terra do Egypto: não sejam vendidos na condição dos escravos: 43 Não o afflijas com o teu poder, mas teme o teu Deus. 44 Os escravos e escravas que tiverdes, sejam das nações que vos cercam. 45 E dos estrangeiros que vivem entre vós, ou que d'estes nasceram na vossa terra, a estes tereis por escravos: 46 E por direito de herança os deixareis aos vossos filhos, e os possuireis para sempre: mas quanto aos vossos irmãos, os filhos de Israel, não os opprimais com o vosso poder. 47 Se um adventicio ou um estrangeiro enriquecer entre vós, e um teu irmão pobre se vender a elle, ou a algum da sua familia, 48 depois da venda póde ser resgatado. Qualquer de seus irmãos que quizer, o resgatará, 49 e o tio, e o primo, e o consanguinio, ou afim. E se elle o poder fazer por si mesmo, resgatar-se-ha, 50 sendo contados sómente os annos desde o tempo da sua venda até ao anno do jubileu: e sendo contada a quantia, por que foi vendido, segundo o numero dos annos, e segundo se paga ao jornaleiro. 51 Se fôrem ainda muitos os annos que restam até o jubileu, o preço *(do resgate)* será em proporção d'estes *(annos)*. 52 Se *(faltarem)* poucos, fará com o comprador a conta segundo o numero dos annos, e pagar-lhe-ha em proporção dos annos que faltam, 53 levando em conta o salario do tempo que serviu: *(o comprador)* não o tratará com aspereza á tua vista. 54 Se elle não poder ser resgatado por nenhum d'estes modos, sairá com seus filhos no anno do jubileu. 55 Porque os filhos de Israel são meus servos, que eu tirei da terra do Egypto.

---

45. *E dos estrangeiros...* Segundo o hebreu: *Podereis tambem comprar* (escravos) *entre os filhos dos estrangeiros que vivem entre vós, e entre suas familias.*

III — Bençãos e maldições

Bençãos prometidas aos que observarem a lei.

CAP. XXVI — 1 Eu sou o Senhor vosso Deus: Não fareis idolos para vós, nem imagens de esculptura, nem levantareis columnas, nem na vossa terra poreis alguma pedra insigne para a adorardes. Porque eu sou o Senhor vosso Deus. 2 Guardai os meus sabbados, e tremei deante do meu sanctuario. Eu sou o Senhor.

3 Se andardes conforme os meus preceitos, se guardardes os meus mandamentos, e os praticardes, eu vos darei as chuvas nos seus tempos, 4 e a terra dará o seu producto e as arvores se carregarão de fructos. 5 A debulha do trigo prolongar-se-ha até á vindima, e a vindima juntar-se-ha á sementeira: e comereis o vosso pão á saciedade, e habitareis na vossa terra sem temor. 6 Eu darei paz dentro dos vossos limites: dormireis, e não haverá quem vos aterre. Afastarei de vós os animais nocivos: e a espada não passará pelos vossos confins. 7 Perseguireis os vossos inimigos, e elles cairão deante de vós. 8 Cinco dos vossos perseguirão um cento dos estranhos, e cem dos vossos perseguirão dez mil d'elles: os vossos inimigos cairão ao fio da espada deante de vós. 9 Olharei para vós, e vos farei crescer: multiplicar-vos-hei, e ratificarei a minha alliança comvosco. 10 Comereis productos velhissimos e sobrevindo os novos lançareis fóra os velhos. 11 Porei o meu tabernaculo no meio de vós, e a minha alma não vos rejeitará. 12 Andarei entre vós, e serei o vosso Deus, e vós sereis o meu povo. 13 Eu sou o Senhor vosso Deus, que vos tirei da terra dos Egypcios para que não fosseis seus escravos, e que quebrei as cadeias dos vossos pescoços, para andardes direitos.

Ameaças aos transgressores da lei.

14 Se porém me não ouvirdes, e não observardes todos os meus mandamentos, 15 se desprezardes as minhas leis, e não fizerdes caso das minhas ordenações, de sorte que não façais o que por mim vos foi prescripto, e torneis vão o meu pacto, 16 eu vos tratarei d'esta maneira: Visitar--vos-hei promptamente com a indigencia e com um ardor, que vos seque os vossos olhos, e consuma as vossas

---

CAP. XXVI

1. *Nem levantareis columnas*. As columnas serviam muitas vezes, para o culto dos falsos deuses. Constituiam um perigo para os Chananeus, sendo por isso prohibidas.

almas. Baldadamente semeareis a vossa semente a qual será destruida pelos vossos inimigos. 17 Porei a minha face contra vós, e caireis deante dos vossos inimigos, e sereis sujeitos aos que vos aborrecem: fugireis sem que ninguem vos persiga. 18 Se nem ainda assim me obedecerdes, accrescentarei o setuplo ao vosso castigo, por causa dos vossos peccados, 19 e quebrarei a soberba da vossa dureza, e farei que o céo lá em cima seja como ferro, e a terra como bronze. 20 O vosso trabalho será baldado, a terra não dará os seus productos nem as arvores darão fructos. 21 Se andardes ao contrario de mim, e não quizerdes ouvir-me, accrescentarei o setuplo ás vossas pragas, por causa dos vossos peccados: 22 e mandarei contra vós as féras do campo, que vos devorem a vós e aos vossos gados, e que reduzam tudo a pequeno numero, e os vossos caminhos fiquem desertos.

23 Se nem ainda assim quizerdes corrigir-vos, mas andardes ao contrario de mim: 24 tambem eu procederei contra vós, e vos ferirei sete vezes mais, por causa dos vossos peccados, 25 e farei cair sobre vós a espada vingadora da minha alliança. E se vos refugiardes nas cidades, lançarei a peste no meio de vós, e sereis entregues nas mãos dos inimigos, 26 depois que eu tiver quebrado o bastão do vosso pão, de forma que dez mulheres cozam os pães n'um só forno, e os distribuam por peso: e vós comendo-o não fiqueis satisfeitos.

27 Se ainda depois d'isto me não ouvirdes mas procederdes contra mim, 28 tambem eu procederei contra vós com furor inimigo e vos castigarei com sete pragas por causa dos vossos peccados, 29 até ao ponto de comerdes a carne de vossos filhos e de vossas filhas. 30 Destruirei os vossos altos, e quebrarei as vossas estatuas. Vós caireis entre as ruinas dos vossos idolos, e a minha alma vos abominará, 31 de tal sorte que reduzirei á solidão as vossas cidades, e tornarei desertos os vossos sanctuarios, e não acceitarei mais o cheiro suavissimo.

---

26. *O bastão do vosso pão*, isto é, o pão que é o bastão ou o sustentaculo da vossa vida (Ez. IV, 16). *Em um só fôrno*. Emquanto que ordinariamente um fôrno cozia sómente o pão d'uma familia, na occasião de castigo um fôrno chegará para dez familias, a mãe distribuirá os pães aos filhos e aos servos *por peso*, e não á sua vontade.

31. *Não acceitarei mais o cheiro suavissimo* dos vossos perfumes, que me tornava agradaveis os vossos sacrificios e aplacava a minha ira.

32 E desolarei a vossa terra, e os vossos inimigos pasmarão sobre ella, quando a habitarem. 33 A vós porém espalhar-vos-hei entre as nações, e desembainharei a espada atrás de vós, e será deserta a vossa terra, e destruidas as vossas cidades. 34 Então agradarão á terra os seus sabbados durante todo o tempo da sua solidão: quando estiverdes, 35 em terra de inimigos, ella terá descanso, e repousará nos sabbados da sua solidão, pois que não repousou nos vossos sabbados, quando habitaveis n'ella.

36 E aos que de vós ficarem, porei o espanto nos seus corações nas terras dos inimigos, o ruido de uma folha volante os aterrará, e fugirão d'ella como de uma espada: cairão, sem que ninguem os persiga, 37 E precipitar-se-hão uns sobre os outros, como se fugissem das batalhas: nenhum de vós ousará resistir aos inimigos: 38 Perecereis entre as nações, e a terra inimiga vos consumirá.

39 E se ficarem ainda alguns d'elles, consumir-se-hão por causa das suas iniquidades na terra dos seus inimigos, e serão opprimidos de afflicções, por causa dos peccados de seus pais e dos proprios, 40 até que confessem as suas iniquidades, e as de seus maiores, com que prevaricaram contra mim, e andaram em opposição a mim. 41 Eu pois tambem procederei contra elles, e mete-los-hei em terra inimiga, até que o seu coração incircumciso e envergonhe: então pedirão perdão das suas impiedades.

42 E me recordarei da alliança que fiz com Jacob, e Isaac e Abrahão. Lembrar-me-hei tambem da terra: 43 a qual, depois que elles a tiverem deixado, se comprazerá com os seus sabbados, soffrendo a solidão por causa d'elles. Mas elles pedirão perdão dos seus peccados, porque rejeitaram os meus preceitos, e desprezaram as minhas leis. 44 E comtudo isto, ainda quando elles estavam em terra inimiga, eu não os rejeitei de todo, nem os desprezei de sorte que os deixasse perecer inteiramente, e tornasse vã a minha alliança com elles. Porque eu sou o Senhor seu Deus, 45 e, me lembrarei da minha antiga alliança,

---

33. *Desembainharei a espada atrás de vós*, isto é, impedirei que volteis para a terra d'onde fostes expulsos por vossa culpa.

34-35. Com ironia a terra da Palestina é representada como se se alegrasse por poder finalmente repousar um pouco, depois que os seus habitantes tiverem sido levados para o exilio, os quaes a obrigavam a produzir fructos mesmo nos annos sabbaticos e jubilares.

quando os tirei da terra do Egypto á vista das gentes, para ser o seu Deus. Eu sou o Senhor. Estas são as ordenações e os preceitos e as leis que o Senhor estabeleceu entre si e os filhos de Israel no monte Sinai, por mão de Moysés.

IV — Appendice

Votos tendo por objecto pessoas,

CAP. XXVII — 1 E o Senhor falou a Moysés, dizendo: 2 Falla aos filhos de Israel, e dize-lhes: Um homem que fizer voto, e prometer a Deus a sua alma, dará o preço segundo a avaliação. 3 Se fôr varão desde os vinte annos até aos sessenta, dará cincoenta siclos de prata, segundo a medida do sanctuario: 4 se fôr mulher, dará trinta. 5 Dos cinco annos até aos vinte, o homem dará vinte siclos; a mulher dez. 6 De um mez até aos cinco annos, dar-se-hão cinco siclos por um menino: por uma menina tres. 7 Aos sessenta annos e d'aí para cima o homem dará quinze siclos: a mulher dez. 8 Se fôr um pobre, e não poder pagar a taxa, apresentar-se-ha ao sacerdote, e dará o que este avaliar, e vir que elle póde dar.

animais puros ou impuros,

9 Mas o animal, que póde ser immolado ao Senhor, se alguem o prometter com voto, será coisa sancta, 10 e não poderá ser trocado, isto é, nem um melhor por um mau, nem um pior por um bom: mas se o trocar, tanto o que foi trocado, como aquelle por que se trocou, ficará consagrado ao Senhor. 11 Se alguem faz voto d'um animal immundo, que não póde ser immolado ao Senhor, leve-o adeante do sacerdote, 12 o qual julgando se é bom ou mau, determinará o preço. 13 E se o offerente o quizer resgatar, juntará uma quinta parte sobre a avaliação,

uma casa,

14 Se alguem faz voto da casa e a consagra ao Senhor, o sacerdote a examinará se é boa ou má, e será vendida pelo preço que elle tiver fixado: 15 mas se o que fez o voto quizer resgatá-la, dará uma quinta parte sobre a avaliação, e terá a casa.

um campo.

16 Se fizer voto, e consagrar ao Senhor um campo, que possue: será avaliado o preço conforme o que leva de semente: se o campo é semeado com trinta alqueires de cevada, será vendido por cincoenta siclos de prata. 17 Se fez voto d'um campo logo no principio do anno do jubileu, será avaliado em tanto quanto pode valer. 18 Mas se faz o voto algum tempo depois: o sacerdote calculará o preço, segundo o numero dos annos que restam até o jubileu, e isto se abaterá ao preço. 19 Porém se aquelle que fez o

voto quizer resgatar o campo, juntará uma quinta parte ao preço fixado, e possui-lo-ha. 20 Mas se o não quizer resgatar, e fôr vendido a outro qualquer, aquelle que fez voto d'elle não poderá mais resgatá-lo: 21 porque quando chegar o dia do jubileu, *(o campo)* será consagrado ao Senhor, e uma fazenda consagrada pertence ao direito dos sacerdotes. 22 Se o campo consagrado ao Senhor fôr comprado, e não faz parte da herança dos maiores, 23 o sacerdote fixará o preço conforme o numero dos annos, que restam até o jubileu: e aquelle que fez o voto, dará este preço ao Senhor. 24 Mas no jubileu o campo tornará para o antigo dono, que o tinha vendido, e o tinha tido em sorte na sua herança. 25 Toda a avaliação se fará pelo peso do siclo do sanctuario. O siclo tem vinte obolos.

Appendice sobre os primogenitos.

26 Ninguem poderá consagrar ou fazer voto dos primogenitos, que pertencem ao Senhor: ou seja um boi, ou seja uma ovelha, são do Senhor. 27 Porém se o animal é impuro, aquelle que o offereceu o resgatará segundo a sua avaliação, e juntará a quinta parte do preço: se o não quizer resgatar, será vendido a outro pelo preço fixado por ti.

sobre as coisas consagradas ao Senhor,

28 Tudo o que é consagrado ao Senhor, seja um homem, um animal, ou um campo, não se venderá, nem se poderá resgatar. Tudo o que uma vez foi consagrado, será uma coisa sanctissima *(pertencente)* ao Senhor. 29 E toda a coisa consagrada, que se offerece por um homem, não será resgatada, mas será posta á morte.

sobre os dizimos.

30 Todos os dizimos da terra, ou sejam de grão, ou de fructas das arvores, são do Senhor, e a elle são consagrados. 31 Mas se alguem quizer resgatar os seus dizimos, ajuntará uma quinta parte d'elles. 32 De todos os dizimos de bois, ovelhas e cabras, que passam por baixo do cajado do pastor, tudo o decimo (animal), será consagrado ao Senhor. 33 Não se escolherá bom nem mau, nem se trocará por outro: se alguem o trocar, tanto o substituido como o que o substituiu, será consagrado ao Senhor, e não será resgatado.

Conclusão geral.

34 Estes são os mandamentos que o Senhor deu a Moysés para os filhos de Israel no monte Sinai.

CAP. XXVII

32. *Que passam por baixo do cajado do pastor.* Allusão ao costume que tinham os pastores de contar o gado, fazendo-o passar por deante d'elle e impondo-lhe o cajado.

NUMEROS

PRIMEIRA PARTE

Preparação para a partida do Sinai

I — Recenseamento dos filhos de Israel

Ordem divina relativa ao recenseamento.

Cap. I — E o Senhor falou a Moysés no deserto de Sínai, no tabernaculo da alliança, no primeiro dia do segundo mês, no segundo anno depois da saida dos filhos de Israel do Egypto, dizendo: 2 fazei o recenseamento de toda a congregação dos filhos de Israel pelas suas familias e casas, e nomes de cada um dos varões, 3 desde os vinte annos, e para cima, e de todos os homens fortes de Israel: e contá-los-heis pelas suas turmas, tu e Arão. 4 E estarão comvosco os chefes das tribus, e das casas nas suas gerações.

Nomes dos que devem presidir a este recenseamento.

5 Eis os seus nomes: *(Da tribu)* de Ruben, Elizur filho de Sedeur. 6 *(Da tribu)* de Simeão, Salamiel filho de Surisaddai. 7 *(Da tribu)* de Judá, Nahasson filho de Aminadab. 8 *(Da tribu)* de Issacar, Nathanael filho de Suar. 9 *(Da tribu)* de Zabulon, Eliab filho de Helon. 10 E para os filhos de José: *(da tribu)* de Ephraim, Elisama filho de Ammiud: *(da tribu)* de Manassés, Gamaliel filho de Phadassur. 11 *(Da tribu)* de Benjamin, Abidan filho de Gedeão. 12 *(Da tribu)* de Dan, Ahiezer filho de Ammisaddai. 13 *(Da tribu)* de Aser, Phegiel filho de Ochran. 14 *(Da tribu)* de Gad, Eliasaph filho de Duel. 15 *(Da tribu)* de Nephthali, Ahira filho de Enan. 16 Estes são os mais illustres principes do povo, pelas suas tribus e familias, e os chefes do exercito de Israel.

Convocação da assemblea para se numerarem os combatentes.

17 Moysés e Arão, tendo-os tomado com toda a multidão do povo, 18 juntaram-n'os no primeiro dia do segundo mês, e fizeram o seu recenseamento pelas suas parentelas, e casas, e familias, contando por cabeça o nome de cada um d'elles, dos vinte annos para cima, 19 conforme o Senhor tinha ordenado a Moysés. E fez-se o recenseamento no deserto de Sinai.

De Ruben.

20 De Ruben, primogenito de Israel, segundo suas gerações, e familias, e casas, contando os nomes por cabeça, todos os varões desde os vinte annos para cima, que podiam ir á guerra, 21 *(foram recenseados)* quarenta e seis mil e quinhentos.

De Simeão.

22 Dos filhos de Simeão segundo as suas gerações, e familias, e casas de suas parentelas, contando os nomes por cabeça, os varões desde os vinte annos para cima, que podiam ir á guerra, 23 *(foram recenseados)* cincoenta e nove mil e trezentos.

De Gad.

24 Dos filhos de Gad segundo as suas gerações, e familias, e casas de sua parentela, contando pelos nomes de cada um d'elles, todos os de vinte annos para cima, que podiam ir á guerra, 25 *(foram recenseados)* quarenta e cinco mil e seiscentos e cincoenta.

De Judá.

26 Dos filhos de Judá segundo as suas gerações e familias, e casas de sua parentela, contando os nomes de cada um d'elles desde os vinte annos para cima, todos os que podiam ir á guerra, 27 fôram recenceados setenta e quatro mil e seiscentos.

De Issachar.

28 Dos filhos de Issachar segundo as suas gerações, e familias, e casas de sua parentela contando os nomes de cada um d'elle desde os vinte annos para cima, todos os que podiam ir á guerra, 29 fôram recenseados cincoenta e quatro mil e quatrocentos.

De Zabulon.

30 Dos filhos de Zabulon segundo as suas gerações, e familias, e casas de sua parentela, contando os nomes de cada um d'elles desde os vinte annos para cima, todos os que podiam ir á guerra, 31 *(foram recenseados)* cincoenta e sete mil e quatrocentos.

De Ephraim.

32 Dos filhos de José, quanto aos filhos de Ephraim segundo as suas gerações, e familias, e casas de sua parentela, foram contados segundo os nomes de cada um desde os vinte annos para cima, todos os que podiam ir á guerra, 33 *(foram recenseados)* quarenta mil e quinhentos.

De Manassés.

34 Quanto aos filhos de Manassés, seguindo as suas gerações e familias e casas de sua parentela, fôram contados segundo o nome de cada um d'elles, desde os vinte

annos para cima, todos os que podiam ir á guerra, 35 trinta e dois mil e duzentos.

36 Dos filhos de Benjamin, segundo as suas gerações e familias e casas de sua parentela, fôram contados segundo os nomes de cada um, desde os vinte annos para cima, todos os que podiam ir á guerra, 37 trinta e cinco mil e quatrocentos.

De Benjamim.

38 Dos filhos de Dan segundo as suas gerações e familias e casas de sua parentela, foram contados com o proprio nome de cada um desde vinte annos para cima, todos os que podiam ir á guerra, 39 sessenta e dois mil e setecentos.

De Dan.

40 Dos filhos de Aser pelas suas gerações e familias e casas de sua parentela, foram contados com o proprio nome de cada um, desde os vinte annos para cima, todos os que podiam ir á guerra, 41 quarenta e um mil e quinhentos.

De Aser.

42 Dos filhos de Nephtali, segundo as suas gerações e familias e casas de sua parentela, foram contados com o proprio nome de cada um, desde os vinte annos para cima, todos os que podiam ir á guerra, 43 cincoenta e tres mil e quatrocentos.

De Nephthali.

44 Estes são os que foram contados por Moysés e Arão, e pelos doze principes de Israel, cada um segundo as casas da sua parentela. 45 E todo o numero dos filhos de Israel, segundo as suas casas e familias, desde os vinte annos para cima, os que podiam ir á guerra, foi de 46 seiscentos e tres mil quinhentos e cincoenta homens.

Total.

47 Os Levitas porém não foram contados com elles, na tribu das suas familias. 48 Porque o Senhor falou a Moysés, dizendo: 49 Não contes a tribu de Levi, nem porás a somma d'elles com os filhos de Israel. 50 Mas incumbe-os de cuidarem do tabernaculo do testemunho e de todos os seus vasos, e de tudo o que pertence ás ceremonias. Elles levarão o tabernaculo e todos os seus utensilios, e empregar-se-hão no ministerio, e acamparão em volta do tabernaculo. 51 Quando se tiver de partir, os Levitas desarmarão o tabernaculo: quando se tiver de fazer acampamento, elles o armarão: qualquer estranho que se aproximar, será morto. 52 E os filhos de Israel acamparão cada um segundo as suas turmas, e as suas companhias, e o seu regimento. 53 Mas os Levitas armarão as suas tendas em volta do tabernaculo, para que não succeda caír a indignação sobre a multidão dos filhos de Israel, e velarão em guarda do tabernaculo do testemunho.

Os Levitas são exceptuados.

54 Os filhos de Israel pois fizeram tudo conforme o Senhor tinha mandado a Moysés.

Ordem do acampamento das tribus.

CAP. II — 1 E o Senhor falou a Moysés e a Arão, dizendo: 2 Os filhos de Israel acampar-se-hão em volta do tabernaculo da alliança, cada um segundo as suas turmas, e as suas insignias, e os seus estandartes e as casas da sua parentela.

Judá, Issachar e Zabulon.

3 Judá assentará as suas tendas ao oriente, segundo as turmas do seu exercito: e Nahasson, filho de Aminadab, será o principe dos seus filhos. 4 E o numero total de combatentes da sua linhagem é setenta e quatro mil e seiscentos. 5 Junto d'elle acamparam os da tribu de Issachar, cujo principe foi Nathanael, filho de Suar. 6 E o numero total dos seus combatentes é cincoenta e quatro mil e quatrocentos. 7 Na tribu de Zabulon o principe foi Eliab, filho de Helon. 8 Todo o corpo de combatentes d'esta tribu é de cincoenta e sete mil e quatrocentos. 9 Todos os que fôram contados no acampamento de Judá, fôram cento e oitenta e seis mil e quatrocentos: e foram os primeiros a pôr-se em marcha segundo as suas turmas.

Ruben, Simeão e Gad.

10 No acampamento dos filhos de Ruben para a parte do meio-dia será principe Elisur, filho de Sedeur: 11 e todo o corpo dos seus combatentes, que fôram contados, era de quarenta e seis mil e quinhentos. 12 Junto a elle acamparam os da tribu de Simeão, cujo principe foi Salamiel filho de Surisaddai. 13 E todo o corpo dos seus combatentes, que fôram contados, era de cincoenta e nove mil e trezentos. 14 Na tribu de Gad foi principe Eliasaph, filho de Duel. 15 E todo o corpo dos seus combatentes, que fôram contados, era de quarenta e cinco mil seiscentos e cincoenta. 16 Todos os que fôram contados no acampamento de Ruben, foram cento e cincoenta e um mil e quatrocentos e cincoenta, segundo as suas turmas: estes foram os segundos a pôr-se em marcha.

Levitas.

17 *(Em seguida irá)* o tabernaculo do testemunho *(que)* será levado por cuidado dos Levitas, e por suas turmas: pela ordem por que fôr armado, assim será desarmado. Cada um marchará no seu logar e na sua ordem.

Ephraim, Manassés e Benjamim.

18 Para a parte do occidente estará o acampamento dos filhos de Ephraim, cujo principe foi Elisama filho de Ammiud. 19 Todo o corpo dos seus combatentes, que foram contados, era de quarenta mil e quinhentos. 20 E com estes a tribu dos filhos de Manassés, cujo principe foi Gamaliel filho de Phadassur. 21 E todo o corpo dos seus combatentes, que fôram contados, era de trinta e dois mil

e duzentos. 22 Na tribu dos filhos de Benjamin foi principe Abidan filho de Gedeão. 23 E todo o corpo dos seus combatentes, que foram contados, era de trinta e cinco mil e quatrocentos. 24 Todos os que foram contados no acampamento de Ephraim foram cento e oito mil e cem segundo as suas turmas. Estes partiram em terceiro logar.

Dan, Aser, e Nephthali.

25 Para a parte do septentrião acamparam os filhos de Dan, cujo principe foi Ahiezer, filho de Ammisaddai. 26 Todo o corpo dos seus combatentes, que foram contados era de sessenta e dois mil e setecentos. 27 Junto a elle acamparam os da tribu de Aser, cujo principe foi Phegiel, filho de Ochran. 28 Todo o corpo dos seus combatentes, que foram contados, era de quarenta e um mil e quinhentos. 29 Da tribu dos filhos de Nephthali foi principe Ahira filho de Enan. 30 Todo o corpo dos seus combatentes, era de cincoenta e tres mil e quatrocentos. 31 Todos os que foram contados no acampamento de Dan foram cento e cincoenta e sete mil e seiscentos: e estes foram os ultimos a partir.

Recapitulação.

32 Este é o numero dos filhos de Israel, segundo as casas da sua parentela e as turmas do exercito divididos: seiscentos e tres mil e quinhentos e cincoenta. 33 Os Levitas porém não foram contados entre os filhos de Israel: porque assim tinha ordenado o Senhor a Moysés. 34 E os filhos de Israel fizeram segundo tudo o que o Senhor tinha mandado. Acamparam segundo as suas turmas, e marcharam segundo as familias e casas de seus pais.

Filhos de Arão.

CAP. III — 1 Estas são as gerações de Arão e de Moysés, no dia em que o Senhor fallou a Moysés no monte Sinai. 2 E estes são os nomes dos filhos de Arão: o seu primogenito Nadab, depois Abiu, e Eleazar, e Ithamar. 3 Estes são os nomes dos filhos de Arão, sacerdotes, que foram ungidos, e cujas mãos foram cheias e consagradas, para exercerem as funcções do sacerdocio. 4 Ora Nadab e Abiu, tendo offerecido um fogo estranho na presença do Senhor no deserto de Sinai, morreram sem filhos: e Eleazar e Ithamar exerceram as funcções do sacerdocio na presença de seu pai Arão.

CAP. III

3. *Cujas mãos foram cheias.* Estas palavras alludem ao facto de Moysés collocar nas mãos dos sacerdotes, quando os consagrou, os utensilios sagrados e as victimas a offerecer.

Funcções dos Levitas.

5 E o Senhor fallou a Moysés, dizendo: 6 Faze aproximar a tribu de Levi, e fá-la comparecer deante do sacerdote Arão para o servirem, e estarem de vigia, 7 e observarem tudo o que diz respeito ao culto da multidão deante do tabernaculo do testemunho, 8 e para guardarem os vasos do tabernaculo, servindo no seu ministerio. 9 E darás em dadiva os Levitas 10 a Arão e aos seus filhos, aos quais foram entregues pelos filhos de Israel. Estabelecerás Arão e os seus filhos nas funcções do sacerdocio. O estranho, que se aproximar para ministrar, morrerá.

Os Levitas substituem os primogenitos.

11 E o Senhor falou a Moysés, dizendo: 12 Eu tomei os Levitas d'entre os filhos de Israel em logar de todo o primogenito, que abre o utero de sua mãe entre os filhos de Israel, e os Levitas serão meus. 13 Porque todo o primogenito é meu, desde o dia em que feri os primogenitos na terra do Egypto: consagrei para mim todo o que nasce primeiro em Israel, desde o homem até ao animal, são meus. Eu sou o Senhor.

Modo de recensear os Levitas.

14 E o Senhor falou a Moysés no deserto de Sinai, dizendo: 15 Numéra os filhos de Levi segundo as casas de seus paes e as suas familias, todos os varões de um mês para cima.

Filhos e netos de Levi.

16 Moysés fez o recenseamento conforme o Senhor lhe tinha ordenado, 17 e foram encontrados filhos de Levi segundo os seus nomes, Gerson e Caath e Mérari. 18 Filhos de Gerson: Lebni e Semei. 19 Filhos de Caath: Amrão e Jesaar, Hebron e Oziel. 20 Filhos de Mérari: Moholi e Musi.

Familias descendentes de Gerson.

21 De Gerson sairam duas familias, a de Lebni, e a de Semei: 22 Das quais contada toda a população masculina de um mês para cima, foi de sete mil e quinhentos. 23 Estes acamparão detrás do tabernaculo ao occidente 24 sob o principe Eliasaph, filho de Lael. 25 E terão o cuidado no tabernaculo da alliança, 26 do mesmo tabernaculo, e da sua coberta, do véo que se corre deante da porta do tabernaculo da alliança e das cortinas do atrio: e tambem do véo, que está pendurado á entrada do atrio do tabernaculo, e de tudo o que pertence ao ministerio do altar, das cordas do tabernaculo e de todos os seus utensilios.

---

25. Segundo o hebreu este versiculo traduz-se: *E o ministerio dos filhos de Gerson no tabernaculo é o cuidado do tabernaculo, etc.*

27 A descendencia de Caath terá as familias dos Amramitas e Jesaaritas e Hebronitas e Ozielitas. Estas são as familias dos Caathitas, recenseadas segundo os seus nomes: 28 Todos os varões de um mês para cima, oito mil e seiscentos, velarão pela guarda do sanctuario, 29 e acamparão na parte meridional. 30 E o seu principe será Elisaphan, filho de Oziel: 31 E guardarão a arca, e a mesa, e o candieiro, e os altares, e os vasos do sanctuario, que servem para o ministerio, e o véo e todos os outros objectos d'este genero. 32 E Eleazaro, filho do sacerdote Arão, e principe dos principes dos Levitas, terá a superintendencia sobre os que velam pela guarda do sanctuario.

Familias descendentes de Caath.

33 De Mérari porém sairão as familias dos Moholitas e dos Musitas, recenseados segundo os seus nomes: 34 os varões de um mês para cima, seis mil e duzentos. 35 O seu principe é Suriel, filho de Abihaiel: acamparão na parte septentrional. 36 Debaixo da sua guarda estarão as taboas do tabernaculo, e os varais, e as columnas com suas bases, e tudo o que pertence a estas cousas: 37 e as columnas que cercam o atrio com as suas bases, e as suas estacas e as suas cordas.

Familias descendentes de Mérari.

38 Moysés e Arão com seus filhos acamparão deante do tabernaculo da alliança ao oriente, e terão guarda do sanctuario no meio dos filhos de Israel: todo o estranho que se aproximar, morrerá. 39 Todos os Levitas, que Moysés e Arão recensearam, por ordem do Senhor segundo as suas familias, entre os varões de um mês para cima, fôram vinte e dois mil.

Recapitulação.

40 E o Senhor disse a Moysés: Conta os primogenitos varões dos filhos de Israel, de um mês para cima, e farás a somma d'elles. 41 E tomarás para mim os Levitas em logar de todos os primogenitos dos filhos de Israel, eu sou o Senhor; e *(tomarei)* os seus gados em vez de todos os primogenitos dos gados dos filhos de Israel. 42 Fez Moysés o recenseamento dos primogenitos dos filhos de Israel como o Senhor tinha ordenado. 43 E os varões contados segundo os seus nomes, de um mês para cima, foram vinte e dois mil e duzentos e setenta e tres. 44 E o Senhor falou a Moysés, dizendo: 45 Toma os Levitas em vez dos primogenitos dos filhos de Israel, e os gados dos Levitas em vez dos seus gados, e os Levitas serão meus. Eu sou o Senhor. 46 E pelo preço dos duzentos e setenta e tres primogenitos dos filhos de Israel, que excedem o numero dos Levitas, 47 receberás

Recenseamento e resgate dos primogenitos.

cinco siclos por cabeça, segundo a medida do sanctuario. O siclo tem vinte obolos. 48 E darás este dinheiro a Arão e a seus filhos como preço dos primogenitos que são demais. 49 Tomou pois Moysés o dinheiro por aquelles que eram de mais, e pelos quais se pagava o resgate em logar dos levitas, 50 pelos primogenitos dos filhos de Israel, mil trezentos e sessenta e cinco siclos segundo a medida do sanctuario, 51 e deu-o a Arão e a seus filhos, conforme a ordem que o Senhor lhe tinha dado.

Recenseamento e funcções dos Caathitas.

CAP. IV—1 E o Senhor falou a Moysés e Arão, dizendo: 2 Tira a somma dos filhos de Caath d'entre os Levitas segundo as suas casas e as suas familias, 3 desde a idade de trinta annos para cima até aos cincoenta, de todos os que entram para assistirem e ministrarem no tabernaculo da alliança. 4 Este é o serviço dos filhos de Caath: No tabernaculo da alliança e no sancto dos sanctos, 5 entrarão Arão e seus filhos, quando se tiverem de mover os acampamentos, descerão o véo, que está pendente deante da porta, e envolverão n'elle a arca do testemunho, 6 cobri-la-hão, ainda com uma coberta de pelles rôxas, e estenderão por cima um panno todo de jacintho, e metterão os varais. 7 Envolverão tambem n'um panno de jacintho a mesa da proposição, e porão com ella os thuribulos e os graeszinhos, os copos e as taças para as libações: os pães estarão sempre sobre ella: 8 E estender-lhe-hão por cima um panno de escarlate, o qual cobrirão ainda com uma coberta de pelles rôxas, e metterão os varais. 9 Tomarão tambem um panno de jacintho, com o qual cobrirão o candieiro com as lampadas e as suas tenazes e espivitadores e todos os vasos de azeite, que são necessarios para preparar as lampadas: 10 e sobre todas estas coisas lançarão uma coberta de pelles rôxas, e meterão os varais. 11 E envolverão tambem o altar de ouro n'um panno de jacintho, e estenderão por cima uma coberta de pelles rôxas, e metterão os varais. 12 Envolverão n'um panno de jancintho todos os utensilios, com que se faz serviço no sanctuario, e estenderão por cima uma coberta de pelles rôxas, e meterão os varais. 13 Limparão tambem as cinzas do altar, e o envolverão n'um panno de purpura, 14 e porão com elle todos os utensilios se usam no seu serviço, isto é, os brazeiros, as tenazes e os tridentes, os garfos e as pás. Cobrirão todos os utensilios do altar com uma coberta de pelles rôxas e meterão os varais. 15 E depois que Arão e seus filhos tiverem envolvido o sanctuario com todos os

seus utensilios ao levantar dos acampamentos, então entrarão os filhos de Caath para levarem o que estiver embrulhado: e não tocarão nos utensilios do sanctuario, para que não morram. Estes são os cargos dos filhos de Caath no tabernaculo da alliança.

16 O seu chefe será Eleazaro, filho do sacerdote Arão, a cujo cuidado pertence o azeite para preparar as lampadas, e o incenso de composição, e o sacrificio perpetuo, e o oleo da uncção, e tudo o que pertence ao serviço do tabernaculo, e todos os utensilios que ha no sanctuario. 17 E o Senhor falou a Moysés e a Arão, dizendo: 18 Não queirais exterminar o povo de Caath do meio dos Levitas: 19 mas eis-aqui como vós deveis proceder com elles, para que vivam, e não morram, se tocarem as coisas sanctissimas. Arão e seus filhos entrarão, e elles mesmos disporão os encargos de cada um, e separarão o que deve cada um levar. 20 Os outros não olhem com curiosidade para as cousas que ha no sanctuario antes de estarem embrulhadas, aliás morrerão.

Recenseamento e funcções dos Gersonitas.

21 E o Senhor falou a Moysés, dizendo: 22 Tira tambem a conta dos filhos de Gerson, segundo as suas casas e familias e parentelas, 23 desde os trinta annos para cima até aos cincoenta. Conta todos os que entram e servem no tabernaculo da alliança. 24 Este é o officio da familia dos Gersonitas: 25 Levarão as cortinas do tabernaculo, o texto da alliança a segunda coberta, e a coberta das peles rôxas, que está por cima, e o véo que, está pendurado á entrada do tabernaculo da alliança, 26 as cortinas do atrio, e o véo da entrada que está deante do tabernaculo. Todas as cousas que pertencem ao altar, os cordões e os utensilios do ministerio, 27 leval-as-hão os filhos de Gerson, debaixo das ordens de Arão e de seus filhos, e cada um saberá que serviço deve prestar. 28 Este é o serviço da familia dos Gersionitas no tabernaculo da alliança, e estarão sujeitos a Ithamar, filho do sacerdote Arão.

Recenseamento e funcções dos Méraritas.

29 Contarás tambem os filhos de Mérari segundo as suas familias e as casas de seus pais, 30 desde os trinta annos para cima até os cincoenta, todos os que entram para o officio do seu ministerio e para o serviço do tabernaculo da alliança. 31 Estes são os seus cargos: Levarão as taboas do tabernaculo e os seus varais, e as columnas e as suas bases, 32 e tambem as columnas que estão ao redor do atrio com as suas bases, estacas e cordas. Receberão por conta todos os vasos e alfaias, e assim as leva-

rão. 33 Este é o serviço da familia dos Méraritas e o seu ministerio no tabernaculo da alliança: e estarão ás ordens de Ithamar, filho do sacardote Arão.

São cumpridas as ordens de Deus sobre o recenseamento.

34 Moysés pois e Arão e os principes da synagoga fizeram o recenseamento dos filhos de Caath segundo as familias e as casas de seus pais, 35 desde os trinta annos para cima até aos cincoenta, *(isto é)* todos os que entram no serviço do tabernaculo da alliança: 36 e acharam-se dois mil e setecentos e cincoenta. 37 Este é o numero dos da estirpe de Caath, que entram no tabernaculo da alliança e contou-os Moysés e Arão, segundo a ordem dada pelo Senhor por meio de Moysés. 38 Foram tambem contados os filhos de Gerson segundo as familas e casas de seus pais, 39 desde os trinta annos para cima até aos cincoenta, todos os que entram para ministrar no tabernaculo da alliança: 40 e acharam-se dois mil e seiscentos e trinta. 41 Estes são os da estirpe dos Gersonitas, que Moysés e Arão contaram segundo a ordem do Senhor. 42 Foram tambem contados os filhos de Mérari segundo as familias e casas de seus pais, 43 desde os trinta annos para cima até aos cincoenta, todos os que entram a exercer as suas funcções no tabernaculo da alliança: 44 e foram achados tres mil e duzentos. 45 Este é o numero dos filhos de Mérari, que Moysés e Arão contaram, segnndo a ordem dada pelo Senhor por meio de Moysés.

Recapitulação.

46 Todos os que foram contados d'entre os Levitas, e de quem Moysés e Arão e os principes de Israel fizeram o recenseamento segundo as familias e casas de seus pais, 47 desde os trinta annos para cima até aos cincoenta, e que entravam para o serviço do tabernaculo e para levar os pesos, 48 foram ao todo oito mil quinhentos e oitenta. 49 Moysés conforme a ordem do Senhor, contou-os, cada um segundo o seu officio e os seus cargos, que deviam levar, como o Senhor lhe tinha ordenado.

II — Preceitos complementares

As pessoas impuras afastadas do acampamento.

CAP. V — 1 E o Senhor falou a Moysés, dizendo: 2 Manda aos filhos de Israel, que deitem fóra do campo todo o leproso, e o que padece gonorrheia, e o que está immundo por ter tocado n'um morto: 3 tanto homem como mulher lançai-os fóra do campo, para que o não manchem, habitando eu comvosco. 4 E os filhos de

Israel fizeram assim, lançaram-nos fóra do campo, como o Senhor tinha dito a Moysés.

5 E o Senhor falou a Moysés, dizendo: 6 Dize aos filhos de Israel: Se um homem, ou uma mulher, tiverem commetido algum dos peccados, em que de ordinario, cáem os homens, e tiverem transgredido por negligencia o mandamento do Senhor e tiverem peccado, 7 confessará o seu peccado, e restituirá o capital com um quinto a mais áquelle, contra quem tiverem peccado. 8 Se porém não houver quem o receba, dá-lo-ha ao Senhor, e pertencerá ao sacerdote, excepto o carneiro, que é offerecido por expiação, para que seja hostia placavel.

Reparação de diversas injurias feitas ao proximo.

9 Todas as primicias, que os filhos de Israel offerecem, pertencem tambem ao sacerdote: 10 e tudo o que é offerecido por cada um para o sanctuario, e se entrega nas mãos do sacerdote, será d'elle.

Rendimentos dos sacerdotes.

11 E o Senhor falou a Moysés, dizendo: 12 Falla aos filhos de Israel, e lhes dirás: O homem, cuja mulher cair em falta, e desprezando o marido, 13 tiver dormido com outro homem, e o marido não podér prová-lo, mas o adulterio está occulto, e não póde provar-se com testemunhas, porque não foi apanhada no crime: 14 se o espirito dos zelos excita o homem contra sua mulher, que ou está manchada, ou é accusada por uma falsa suspeita, 15 elle a levará ao sacerdote, e offerecerá por ella em offerta a decima parte do epha de farinha de cevada; não derramará sobre ella azeite, nem porá incenso: porque é um sacrificio de zelos, e uma oblação para descobrir o adulterio. 16 O sacerdote pois a offerecerá, e a fará estar de pé deante do Senhor. 17 E tomará agua sancta n'um vaso de barro, e lançará n'ella um pouco de pó do pavimento do tabernaculo. 18 E estando a mulher de pé deante do Senhor, *(o sacerdote)* lhe descobrirá a cabeça, e lhe porá nas mãos o sacrificio de recordação, e a offerta de zelos, e elle terá *(na mão)* as aguas amargosissimas, sobre que pronunciou as maldições com execração. 19 E a esconjurará, e lhe dirá: Se nenhum homem estranho dormiu comtigo, e tu não te manchaste abandonando o leito de teu marido, não te farão mal estas aguas amargosissimas, sobre que eu cumulei as maldições. 20 Mas se tu te apartaste do teu marido, e te manchaste, e dormiste com outro homem, 21 cairão sobre ti estas maldições: o Senhor te faça um objecto de maldição e de exemplo para todos no seu povo; faça apodrecer a tua côxa, e que o teu ventre inchando arre-

Adulterio.

bente. 22 Estas aguas malditas entrem no teu ventre, e inchando-te o utero, apodreça a tua côxa. E a mulher responderá: Assim seja, assim seja.

23 E o sacerdote escreverá n'um livro, estas maldições, e depois as apagará com estas aguas amargosissimas, que elle cumulou de maldições, 24 e lhe dará a beber *(aquellas aguas)*. E depois que as tiver bebido, 25 o sacerdote tomará da mão da mulher o sacrificio de zelos, e levantá-lo-ha deante do Senhor, e pô-lo-ha em cima do altar: mas isto de modo que primeiro, 26 tome um punhado do sacrificio que se offereceu, e o queime sobre o altar: e depois d'isto dará a beber á mulher as aguas amargosissimas. 27 Depois que ella as tiver bebido, se está culpada, e se, desprezado o marido, peccou por adulterio, penetrá-la-hão as aguas da maldição, e inchando-lhe o ventre apodrecerá a sua coxa; e aquella mulher será em maldição e exemplo para todo o povo. 28 Se porém não está manchada, não soffrerá mal algum, e terá filhos. 29 Esta é a lei dos zelos. Se uma mulher se retirar de seu marido, e se manchar, 30 e o marido possuido do espirito de zelos a apresentar deante do Senhor, e o sacerdote fizer com ella tudo o que fica escripto, 31 o marido será sem culpa, e a mulher pagará a sua maldade.

Consagração dos Nazarenos.

CAP. VI — 1 E o Senhor falou a Moysés, dizendo: 2 Fala aos filhos de Israel, e lhes dirás: Quando um homem, ou uma mulher fizerem voto de se sanctificar, e se quizerem consagrar ao Senhor: 3 abster-se-hão de vinho, e de tudo o que póde embriagar. Não beberão vinagre de vinho, ou de qualquer outra bebida *(inebriante)* nada do que se espreme da uva: não comerão uvas frescas, nem passas, 4 durante todo o tempo que estiverem consagrados ao Senhor pelo voto: não comerão nenhum produto da vinha, desde a uva passa ao bagulho. 5 Durante todo o tempo da sua separação não passará navalha pela sua cabeça, até que se completem os dias da sua consagração ao Senhor. Será sancto, deixando

---

CAP. V

23. *As apagará...*, isto é, mergulhará na agua as palavras escriptas antes de secarem, e d'este modo as maldições como que passarão para a agua, que vai ser bebida pela mulher.

27-28. Este resultado era devido a uma intervenção especial de Deus.

crescer os cabellos da sua cabeça. 6 Durante todo o tempo da sua consagração não entrará onde haja algum morto, 7 nem se contaminará assistindo ao enterro mesmo de (*seu*) pai, ou de (*sua*) mãe, ou de (*seu*) irmão, ou de (*sua*) irmã, porque a consagração do seu Deus está sobre a sua cabeça. 8 Durante todos os dias da sua separação será sancto para o Senhor.

9 Mas se alguem morrer subitamente deante d'elle, ficará manchada a consagração da sua cabeça, a qual rapará logo no mesmo dia da sua purificação, e no setimo dia. 10 No oitavo dia porém offerecerá ao sacerdote á entrada do tabernaculo da alliança duas rôlas, ou dois pombos. 11 E o sacerdote immolará um pelo peccado, e outro em holocausto, e rogará por elle, porque peccou, manchando-se com a presença do morto: e sanctificará n'aquelle dia a sua cabeça; 12 e consagrará ao Senhor os dias da sua separação, offerecendo um cordeiro de um anno pelo peccado: mas de sorte que os dias precedentes sejam perdidos, visto que a sua sanctificação foi manchada.

13 Esta é a lei da consagração. Completos que forem os dias, a que por vóto se tinha obrigado, *(o sacerdote)* conduzi-lo-ha á entrada do tabernaculo da alliança, 14 e offerecerá ao Senhor a sua offerta, *(que será)* um cordeiro de um anno sem defeito em holocausto, e uma ovelha de um anno sem defeito pelo peccado, e um carneiro sem mancha por hostia pacifica, 15 e tambem um cesto de pães azymos, que fossem borrifados com azeite, e tortas sem fermento untadas de azeite, cada coisa com as suas libações. 16 E o sacerdote as offerecerá deante do Senhor, e o fará tanto pelo peccado, como em holocausto. 17 O carneiro porém immolá-lo-ha ao Senhor como hostia pacifica, offerecendo ao mesmo tempo o cesto dos pães azymos e as libações, que por costume se devem. 18 Então será rapado ao Nazareno o cabello consagrado deante da porta do tabernaculo da alliança: e *(o sacerdote)* tomará os seus cabellos, e os porá no fogo, que está por baixo da hostia pacifica. 19 E porá nas mãos do Nazareno, depois de lhe ter sido rapada a cabeça, a espadoa do carneiro cozida, e uma torta azyma tirada do cesto, e uma filhó azyma. 20 E recebidas d'elle estas cousas, as elevará deante do Senhor: e assim sanctificadas, pertencerão ao sacerdote, como tambem o peito, que se mandou separar, e a perna: depois d'isto o Nazareno pode beber vinho. 21 Esta é a lei do Nazareno, quando tiver votado a sua offerta ao Se-

nhor no tempo da sua consagração, além d'aquillo que os seus meios lhe permittirem fazer. Procederá conforme o voto que tiver feito na sua mente, para tornar perfeita a sua sanctificação.

Formula de benção sacerdotal.

22 E o Senhor falou a Moysés, dizendo: 23 Dize a Arão e a seus filhos: Assim abençoareis os filhos de Israel, e lhes direis: 24 O Senhor te abençôe, e te guarde. 25 O Senhor te mostre a sua face, e tenha piedade de ti. 26 O Senhor vôlva o seu rosto para ti, e te dê a paz. 27 E invocarão o meu nome sobre os filhos de Israel, e eu os abençoarei.

III — Ultimos acontecimentos junto do Sinai

Offertas dos chefes de cada uma das doze tribus de Israel.

CAP. VII — Ora no dia em que Moysés acabou o tabernaculo, e o levantou, e ungiu e sanctificou com todos os seus utensilios, e igualmente o altar com todos os seus utensilios, 2 os principes de Israel e os chefes das familias que havia em cada tribu, e os capitães dos que tinham sido alistados, offereceram 3 os seus dons deante do Senhor: seis carros cobertos e doze bois. Cada dois chefes offereceram um carro, e cada um d'elles um boi, e os apresentaram deante do tabernaculo. 4 E o Senhor disse a Moysés: 5 Recebe-os d'elles para que sirvam no ministerio do tabernaculo, e entregá-los-has aos Levitas segundo o grau do seu ministerio. 6 Tendo pois Moysés recebido os carros e os bois, entregou-os aos Levitas. 7 Deu dois carros e quatro bois aos filhos de Gerson, segundo era a necesssidade que d'elles tinham. 8 Deu aos filhos de Mérari os outros quatro carros e oito bois, attendendo aos officios e obrigações que tinham á ordem de Ithamar filho do sacerdote Arão; 9 Aos filhos de Caath porém não deu carros nem bois: porque servem no sanctuario, e levam os cargos aos seus proprios hombros. 10 Os chefes pois offereceram as suas oblações deante do altar para a dedicação do altar, no dia em que foi ungido. 11 E o Senhor disse a Moysés: Cada um dos chefes offereça cada dia os seus dons para a dedicação do altar.

Chefe de Judá.

12 No primeiro dia fez a sua offerta Nahasson filho de Aminadab da tribu de Judá: 13 E a sua offerta foi um prato de prata de cento e trinta siclos de peso, e uma taça de prata de setenta siclos segundo o peso do sanctuario, ambos cheios de farinha borrifada com azeite para o sacrificio; 14 um pequeno vaso de ouro que pesava dez

siclos cheio de incenso: 15 um boi da manada, e um carneiro, e um cordeiro de um anno para o holocausto: 16 e um bode pelo peccado: 17 e para o sacrificio pacifico dois bois, cinco carneiros, cinco bodes, cinco cordeiros de um anno: esta foi a offerta de Nahasson filho de Aminadab.

Chefe de Issachar.

18 No segundo dia Nathanael filho de Suar, chefe da tribu de Issachar, offereceu 19 um prato de prata, que pesava cento e trinta siclos, e uma taça de prata de setenta siclos segundo o peso do sanctuario, ambos cheios de farinha borrifada com azeite para o sacrificio: 20 um pequeno vaso de ouro que pesava dez siclos, cheio de incenso: 21 um boi da manada, e um carneiro, e um cordeiro de um anno para o holocausto: 22 e um bode pelo peccado: 23 E para o sacrificio pacifico dois bois, cinco carneiros, cinco bodes, cinco cordeiros de um anno: esta foi a offerta de Nathanael filho de Suar.

Chefe da tribu de Zabulon.

24 Ao terceiro dia Eliab filho d'Helon e chefe dos filhos de Zabulon, 25 offereceu um prato de prata, que pesava cento e trinta siclos, e uma taça de prata que tinha setenta siclos segundo o peso do sanctuario, ambos cheios de farinha borrifada com azeite para o sacrificio, 26 um pequeno vaso de ouro que pesava dez siclos, cheio d'incenso: 27 um boi da manada, e um carneiro, e um cordeiro de um anno para o holocausto: 28 e um bode pelo peccado: 29 e para o sacrificio pacifico dois bois, cinco carneiros, cinco bodes, cinco cordeiros de um anno: esta foi a offerta de Eliab filho de Helon.

Chefe da tribu de Ruben.

30 Ao quarto dia Elisur filho de Sedeur e principe dos filhos de Ruben, 31 offereceu um prato de prata, que pesava cento e trinta siclos, uma taça de prata que tinha setenta siclos pelo peso do sanctuario, ambos cheios de flor de farinha borrifada com azeite para o sacrificio: 32 um pequeno vaso de ouro do peso de dez siclos, cheio d'incenso: 33 um boi da manada, e um carneiro, e um cordeiro de um anno para o holocausto; 34 e um bode pelo peccado; 35 e para as hostias pacificas dois bois, cinco carneiros, cinco bodes, cinco cordeiros de um anno: esta foi a offerta de Elisur filho de Sedeur.

Chefe da tribu de Simeão.

36 Ao quinto dia Salamiel filho de Surisaddai, principe dos filhos de Simeão, 37 offereceu um prato de prata, que pesava cento e trinta siclos, uma taça de prata, que tinha setenta siclos pelo peso do sanctuario, ambos cheios de flor de farinha borrifada com azeite para o sacrificio: 38 um pequeno vaso de ouro, que pesava dez

siclos, cheio de incenso: 39 um boi da manada, e um carneiro, e um cordeiro de um anno para o holocausto: 40 e um bode pelo peccado: 41 e para as hostias pacificas dois bois, cinco carneiros, cinco bodes, cinco cordeiros de um anno: esta foi a offerta de Salamiel filho de Surisaddai.

Chefe da tribu de Gad.

42 Ao sexto dia Eliasaph filho de Duel, principe dos filhos de Gad, 43 offereceu um prato de prata, que pesava cento e trinta siclos, uma taça de prata, que tinha setenta siclos pelo peso do sanctuario, ambos cheios de flor de farinha borrifada com azeite para o sacrificio: 44 um pequeno vaso de ouro do peso de dez siclos, cheio de incenso; 45 um boi da manada, e um carneiro, e um cordeiro de um anno para o holocausto: 46 e um bode pelo peccado: 47 E para as hostias dos pacificos dois bois, cinco carneiros, cinco bodes, cinco cordeiros de um anno: esta foi a offerta de Eliasaph, filho de Duel.

Chefe da tribu de Ephraim.

48 Ao setimo dia Elisama filho de Ammiud, principe dos filhos de Ephraim, 49 offereceu um prato de prata, que pesava cento e trinta siclos, uma taça de prata, que tinha setenta siclos pelo peso do sanctuario, ambos cheios de flor de farinha borrifada com azeite para o sacrificio: 50 um pequeno vaso de ouro do peso de dez siclos, cheio de incenso: 51 um boi da manada, e um carneiro, e um cordeiro de um anno para o holocausto: 52 e um bode pelo peccado: 53 E para as hostias pacificas dois bois, cinco carneiros, cinco bodes, cinco cordeiros de um anno: esta foi a offerta de Elisama filho de Ammiud.

Chefe da tribu de Manassés.

54 Ao oitavo dia Gamaliel filho de Phadassur, principe dos filhos de Manassés, 55 offereceu um prato de prata, que pesava cento e trinta siclos, uma taça de prata, que tinha setenta siclos pelo peso do sanctuario, ambos cheios de flor de farinha borrifada com azeite para o sacrificio: 56 um pequeno vaso de ouro do peso de dez siclos, cheio de incenso; 57 um boi da manada, e um carneiro, e um cordeiro de um anno para o holocausto: 58 e um bode pelo peccado: 59 e para as hostias pacificas dois bois, cinco carneiros, cinco bodes, cinco cordeiros de um anno: esta foi a offerta de Gamaliel filho de Phadassur.

Chefe da tribu de Benjamim.

60 Ao nono dia Abidan filho de Gedeão, e principe dos filhos de Benjamim, 61 offereceu um prato de prata, que pesava cento e trinta siclos, uma taça de prata, que tinha setenta siclos pelo peso do sanctuario, ambos cheios de flor de farinha borrifada com azeite para o sacrificio:

62 e um pequeno vaso de ouro do peso de dez siclos, cheio de incenso: 63 um boi da manada, e um carneiro, e um cordeiro de um anno para o holocausto: 64 e um bode pelo peccado: 65 e para as hostias pacificas dois bois, cinco carneiros, cinco bodes, cinco cordeiros de um anno: esta foi a offerta de Abidan filho de Gedeão.

Chefe da tribu de Dan.

66 Ao decimo dia Ahiezer filho de Ammisaddai, principe dos filhos de Dan, 67 offereceu um prato de prata, que pesava cento e trinta siclos, uma taça que tinha trinta siclos pelo peso do sanctuario, ambos cheios de flor de farinha borrifada com azeite para o sacrificio: 68 um pequeno vaso de ouro do peso de dez siclos, cheio de incenso: 69 um boi da manada, e um carneiro, e um cordeiro de um anno para o holocausto: 70 e um bode pelo peccado: 71 e para as hostias pacificas dois bois, cinco carneiros, cinco bodes, cinco cordeiros de um anno: esta foi a offerta de Ahiezer, filho de Ammisaddai.

Chefe da tribu de Aser.

72 Ao undecimo dia Fegiel filho de Ochran, principe dos filhos de Aser, 73 offereceu um prato de prata, que pesava cento e trinta siclos, uma taça de prata, que tinha setenta siclos pelo peso do sanctuario, ambos cheios de flor de farinha borrifada com azeite para o sacrificio: 74 um pequeno vaso de ouro do peso de dez siclos, cheio de incenso: 75 um boi da manada, e um carneiro, e um cordeiro de um anno para o holocausto: 76 e um bode pelo peccado: 77 e para as hostias pacificas dois bois, cinco carneiros, cinco bodes, cinco cordeiros de um anno: esta foi a offerta de Fegiel filho de Ochran.

Chefe da tribu de Nephthali.

78 Ao duodecimo dia Ahira filho de Enan, e principe dos filhos de Nephthali, 79 offereceu um prato de prata, que pesava cento e trinta siclos, uma taça de prata, que tinha setenta siclos pelo peso do sanctuario, ambos cheios de flor de farinha borrifada com azeite para o sacrificio: 80 um pequeno vaso de ouro do peso de dez siclos, cheio de incenso: 81 um boi da manada, e um carneiro, e um cordeiro de um anno para o holocausto: 82 e um bode pelo peccado: 83 e para as hostias pacificas dois bois, cinco carneiros, cinco bodes, cinco cordeiros de um anno: esta foi a offerta de Ahira filho de Enan.

Recapitulação.

84 Estas cousas que foram offerecidas pelos principes de Israel na dedicação do altar, no dia em que foi consagrado: doze pratos de prata, doze taças de prata, doze pequenos vasos de ouro: 85 pesando cada prato cento e trinta siclos, e cada taça setenta: de sorte que todos os vasos de prata juntos pesavam dois mil e quatrocentos

siclos pelo peso do sanctuario; 86 os doze pequenos vasos de ouro cheios de incenso, de dez siclos cada um pelo peso do sanctuario, pesavam todos juntos cento e vinte siclos de ouro: 87 doze bois da manada para o holocausto, doze carneiros, doze cordeiros de um anno com as suas libações : doze bodes pelo peccado. 88 Para as hostias pacificas vinte e quatro bois, sessenta carneiros, sessenta bodes, sessenta cordeiros de um anno. Estas coisas foram offerecidas na dedicação do altar, quando foi ungido.

Como Deus falava a Moysés.

89 E quando Moysés entrava no tabernaculo da alliança, para consultar o oraculo, ouvia a voz d'aquelle que lhe fallava do propiciatorio, que estava sobre a arca do testemunho entre os dois cherubins, d'onde tambem lhe falava.

Preparo das lampadas.

CAP. VIII — 1 E o Senhor falou a Moysés, dizendo: 2 Falla a Arão, e dize-lhe: Logo que tiveres pôsto as sete lampadas, esteja collocado o candieiro na parte do meiodia. Ordena pois que as lampadas olhem para o septentrião em frente da mesa dos pães da proposição, ellas deverão dar luz para aquella parte, que está deante do candieiro. 3 E Arão assim fez, e pôz as lampadas sobre o candieiro, conforme o Senhor tinha ordenado a Moysés. 4 E o trabalho do candieiro era este: todo de ouro batido a martello, tanto o tronco do meio, como todos os braços, que saíam d'um e d'outro lado: segundo o modêlo que o Senhor mostrou a Moysés, assim elle fez o candieiro.

Consagração dos Levitas.

5 E o Senhor falou a Moysés, dizendo: 6 Toma os Levitas do meio dos filhos de Israel, e os purificarás 7 com estas ceremonias: Serão aspergidos com a agua da purificação, e rapem todos os cabellos da sua carne. E depois que tiverem lavado os seus vestidos, e se tiverem purificado, 8 tomarão um boi da manada, e para a sua libação flôr de farinha borrifada com azeite: e tu tomarás outro boi da manada pelo peccado: 9 e farás aproximar os Levitas deante do tabernaculo da alliança, depois de convocada toda a multidão dos filhos de Israel. 10 E quando os Levitas estiverem deante do Senhor, os filhos de Israel porão as suas mãos sobre elles. 11 E Arão offerecerá os Levitas como um dom dos filhos de Israel na presença do Senhor, para que o sirvam no seu ministerio.

12 Os Levitas tambem porão as suas mãos sobre as cabeças dos bois, dos quais sacrificarás um pelo peccado, e o outro em holocausto ao Senhor, para que rogues por elles. 13 E apresentarás os Levitas deante de Arão e de

seus filhos, e os sagrarás depois de os teres offerecido ao Senhor, 14 e separá-los-has do meio dos filhos de Israel, para que sejam meus. 15 E depois d'isto entrarão no tabernaculo da alliança para me servirem. E assim os purificarás e sagrarás em offerta ao Senhor: porque me foram dados como um dom pelos filhos de Israel. 16 Eu os recebi em logar de todos os primogenitos de Israel que saem primeiro do seio materno. 17 Porque todos os primogenitos dos filhos de Israel, tanto de homens, como de animais, são meus. Eu os consagrei a mim, desde o dia em que feri todos os primogenitos na terra do Egypto: 18 e tomei os Levitas em logar de todos os primogenitos dos filhos de Israel: 19 E *(tirados)* do meio do povo deí-os inteiramente a Arão e a seus filhos, para me servirem por Israel no tabernaculo da alliança e orarem por elles, para que não venha alguma praga sobre o povo, se ousarem aproximar-se do sanctuario. 20 Moysés pois e Arão e toda a multidão dos filhos de Israel fizeram ácêrca dos Levitas o que o Senhor ordenara a Moysés: 21 E foram purificados, e lavaram os seus vestidos. E Arão os apresentou deante do Senhor, e orou por elles, 22 para que depois de purificados entrassem no tabernaculo da alliança a exercer as suas funcções deante de Arão e de seus filhos. Como o Senhor tinha ordenado a Moysés ácêrca dos Levitas, assim se fez. 23 E o Senhor falou a Moysés, dizendo: 24 Esta é a lei relativa aos Levitas. Desde os vinte e cinco annos para cima entrarão a servir no tabernaculo da alliança. 25 E quando completarem cincoenta annos de idade, cessarão de servir: 26 e *(sómente)* ajudarão seus irmãos no tabernaculo da alliança, para guardarem as cousas que lhes fôrem confiadas, mas não mais exercerão as funcções *(ordinarias)*. Assim disporás os Levitas nos seus encargos.

A Paschoa no Sinai.

CAP. IX — 1 O Senhor falou a Moysés no deserto de Sinai, no primeiro mês do segundo anno depois que tinham saido da terra do Egypto e disse: 2 Os filhos de Israel façam a Paschoa no tempo estabelecido, 3 no dia quatorze d'este mês á tarde, segundo todas as suas ceremonias e os seus ritos. 4 E Moysés mandou aos filhos de Israel que fizessem a Paschoa. 5 E elles fizeram-na no tempo estabelecido, no dia quatorze do mês á tarde, no monte Sinai. Os filhos de Israel fizeram tudo, conforme o Senhor tinha ordenado a Moysés. 6 E eis-que alguns que se achavam impuros, por se terem chegado a um morto, os quais não podiam fazer a Paschoa n'aquelle dia, indo

ter com Moysés e Arão, 7 disseram-lhes: Estamos impuros por causa de nos termos chegado a um morto: porque havemos nós de ser privados de fazer a oblação ao Senhor no tempo estabelecido, entre os filhos de Israel? 8 Moysés respondeu-lhes: Esperai que eu consulte o Senhor, para saber o que ordenará ácerca de vós.

9 E o Senhor falou a Moysés, dizendo: 10 Dize aos filhos de Israel: O homem que estiver impuro por causa d'um morto, ou se achar em jornada longe de vós, faça a Paschoa ao Senhor 11 no dia quatorze do segundo mês á tarde. Comê-la-ha com pães azymos e alfaces bravas: 12 não deixará nada d'ella para a manhã seguinte, nem lhe quebrarão os ossos, observará todos os ritos da Paschoa. 13 Mas se alguem está puro, e não se encontra em viagem, e todavia não fez a Paschoa, será aquella alma exterminada do seu povo, porque não ofereceu no tempo estabelecido o sacrificio ao Senhor: elle levará o seu peccado. 14 Do mesmo modo o peregrino e o estrangeiro, se morarem entre vós farão a Paschoa em hora do Senhor com as suas ceremonias e os seus ritos. O mesmo preceito será guardado entre vós tanto pelo estrangeiro como pelo natural.

Signal que guiará os Israelitas no deserto.

15 No dia pois em que o tabernaculo foi erecto, a nuvem o cobriu. Da tarde porém até manhã estava sobre o tabernaculo como uma espécie de fogo. 16 Assim acontecia continuamente: de dia cobria-o a nuvem, e de noite como que uma especie de fogo. 17 E quando se levantava a nuvem que cobria o tabernaculo, então punham-se em marcha os filhos de Israel: e no logar, onde a nuvem parava, aí se acampavam. 18 A' ordem do Senhor partiam, e á sua ordem assentavam o tabernaculo. Todo o tempo em que a nuvem estava parada sobre o tabernaculo, permaneciam no mesmo logar: 19 E se acontecia estar parada sobre elle muito tempo, os filhos de Israel estavam ás ordens do Senhor, e não partiam, 20 durante todo o tempo em que a nuvem estava sobre o tabernaculo. Ao mandado do Senhor levantavam as tendas, e ao seu mandado as desarmavam. 21 Se a nuvem se detinha desde a tarde até de manhã, e logo ao romper do dia se elevava do tabernaculo, partiam: e se depois de um dia e uma noite se retirava, desmanchavam as tendas. 22 Se porém se detinha sobre o tabernaculo dois dias ou um mês ou por mais tempo, os filhos de Israel ficavam no mesmo logar, e não partiam: mas logo que a nuvem se elevava, levantavam o campo. 23 Ao mandado do Senhor assentavam

as tendas, e ao seu mandado partiam: e estavam sempre attentos ao signal do Senhor, como este tinha ordenado por meio de Moysés.

Trombetas de prata.

CAP. X — 1 E o Senhor falou a Moysés, dizendo: 2 Faze para ti duas trombetas de prata batida ao martello, com as quais possas convocar a multidão, quando se houver de levantar o campo. 3 E quando fizeres soar as trombetas, todo o povo se juntará ao pé de ti á porta do tabernaculo da alliança, 4 Se as tocares uma só vez, virão a ti os principes, e os chefes do povo de Israel. 5 Se o som fôr mais longo e quebrado levantarão os acampamentos os primeiros que estão da parte do oriente. 6 Ao segundo toque porém a um egual som da trombeta, levantarão as tendas os que habitam ao meio-dia: e do mesmo modo farão os outros, emquanto as trombetas fizerem signal para a partida. 7 Mas quando se tiver de congregar o povo, o som das trombetas será simples, e não interrompido. 8 Ora os filhos de Arão, sacerdotes, tocarão as trombetas e esta lei será perpetua nas vossas gerações. 9 Se saírdes do vosso paiz para fazer guerra contra os inimigos que vos atacam, fareis soar interrompidamente as trombetas, e o Senhor vosso Deus se lembrará de vós, para vos livrar das mãos de vossos inimigos. 10 Quando fizerdes algum banquete, e nos dias de festa, e nas calendas, tocareis as trombetas offerecendo os holocaustos e as hostias pacificas, a fim de que o vosso Deus se lembre de vós. Eu sou o Senhor vosso Deus.

CAP. X

10. *Nas calendas,* isto é, nas festas da lua nova.

SECUNDA PARTE

Do Sinai a Cades

Partida do Sinai.

11 No dia vinte do segundo mês do segundo anno, levantou-se a nuvem do tabernaculo da alliança: 12 e os filhos de Israel pelas suas turmas partiram do deserto de Sinai e a nuvem parou no deserto de Pharan. 13 E os primeiros que levantaram os acampamentos conforme a ordem do Senhor dada por meio de Moysés 14 foram os filhos de Judá pelas suas turmas: cujo principe era Nahasson filho de Aminadab. 15 Na tribu dos filhos de Issachar foi principe Nathanael filho de Suar. 16 Na tribu de Zabulon era principe Eliab filho de Helon. 17 E o tabernaculo, foi desarmado e os filhos de Gerson e de Merari partiram levando-o. 18 Depois partiram os filhos de Ruben, segundo as suas turmas e a sua ordem: Helisur filho de Sedur era seu principe. 19 Na tribu porém dos filhos de Simeão o principe foi Salamiel filho de Surisaddai. 20 E na tribu de Gad era principe Eliasaph filho de Duel. 21 Depois partiram os Caathitas que levavam o sanctuario. O tabernaculo era sempre levado até chegar ao logar, onde se devia erigir. 22 Levantaram depois os acampamentos os filhos de Ephraim pelas suas turmas, no exercito dos quais era principe Elisama filho de Ammiud.

23 Na tribu porém dos filhos de Manassés era principe Gamaliel filho de Phadassur. 24 E na tribu de Benjamim era chefe Abidan filho de Gedeão. 25 Os ultimos a levantar o acampamento fôram os filhos de Dan pelas suas turmas, em cujo exercito era principe Ahiezer filho de Ammisaddai. 26 Na tribu porém dos filhos de Aser o principe era Phegiel filho de Ochran. 27 E na tribu dos filhos de Nephthali o principe era Ahira filho de Enan. 28 Tais são os acampamentos e as marchas dos filhos de Israel pelas suas turmas, quando se moviam.

Moysés convida Hobab a acompanhá-lo.

29 E Moysés disse a Hobab filho de Raguel Madianita, seu parente: Nós partimos para o logar, que o Senhor nos ha de dar; vem comnosco, para te fazermos bem: porque o Senhor prometteu bens a Israel. 30 Mas elle respondeu-lhe: Não irei comtigo, mas voltarei para a minha terra, na qual nasci. 31 E Moysés disse: Não queiras

abandonar-nos, porque tu conheces os logares em que devamos acampar no deserto, e serás o nosso guia. 32 E se vieres comnosco, nós te daremos o melhor das riquezas, que o Senhor nos ha de dar.

Primeiros dias de viagem.

33 Partiram pois do monte do Senhor e caminharam tres dias, e a arca da alliança do Senhor ía adeante d'elles, indicando-lhes nos tres dias o logar para os acampamentos. 34 A nuvem do Senhor tambem estava sobre elles de dia, quando caminhavam. 35 E quando se levantava a arca, Moysés dizia: Levanta-te, Senhor, e sejam dispersos os teus inimigos, e fujam da tua face os que te aborrecem. 36 Quando porém se depunha, dizia: Volta, Senhor, para a multidão do exercito de Israel.

Thabera, o fogo do céo.

CAP. XI — 1 Entretanto levantou-se uma murmuração do povo contra o Senhor, como de quem se queixava da fadiga. O Senhor tendo ouvido isto irou-se. E o fogo do Senhor acceso contra elles devorou uma extremidade do acampamento. 2 E o povo tendo chamado a Moysés, Moysés orou ao Senhor, e o fogo se extinguiu. 3 E *(Moysés)* poz áquelle logar o nome de incendio: porque alli se tinha accendido contra elles o fogo do Senhor.

Queixas do povo sobre o manná.

4 Porque a populaça que tinha vindo com elles, ardeu em desejos, sentando-se e chorando, unindo-se-lhe tambem os filhos de Israel, e disse: Quem nos dará carnes para comer? 5 Lembramo-nos dos peixes que comiamos de graça no Egypto: vem-nos á memoria os pepinos e os melões, e os alhos bravos, e as cebolas, e os alhos. 6 A nossa alma está secca, os nossos olhos não veem senão manná. 7 Ora o manná era como os grãos do coentro, da côr do bdellio. 8 E o povo ía ao redor do campo, e colhendo-o, o moía n'uma mó, ou o pizava n'um gral, e cozendo-o n'uma panella, fazia d'elle tortas de um sabor como de pão amassado com azeite. 9 E emquanto de noite caía o orvalho no campo, caía tambem o manná.

Queixas de Moysés.

10 Ouviu pois Moysés chorar o povo nas suas familias, cada um á porta da sua tenda. E a colera do Senhor accendeu-se fortemente, e até a Moysés pareceu isto uma cousa intoleravel. 11 E disse ao Senhor: Porque affligiste o teu servo? porque não acho eu graça deante de ti? e porque pozeste sobre mim o peso de todo este povo? 12 Porventura concebi eu toda esta multidão, ou gerei-a, para me dizeres: Traze-os no teu seio, como a ama costuma trazer uma criança, e leva-os á terra, que com juramento prometi a seus pais? 13 D'onde me virão carnes para dar a tão grande multidão? elles cho-

ram contra mim, dizendo: Dá-nos carnes para comermos. 14 Eu só não posso supportar todo este povo, porque se me torna pesado. 15 Se te parece outra cousa, peço-te que me tires a vida, e que ache eu graça deante dos teus olhos, para me não vêr opprimido de tão grandes males.

Promessa de auxiliares e de alimento.

16 E o Senhor disse a Moysés: Junta-me setenta homens entre os anciãos de Israel, que tu souberes serem aciãos do povo e mestres: e os conduzirás á porta do tabernaculo da alliança, e alli os farás esperar comtigo, 17 para que eu desça e te fale, e tome do teu espirito, e lh'o darei a elles, para que sustentem comtigo o peso do povo, e não sejas tu só o aggravado. 18 Dirás tambem ao povo: Sanctificai-vos: ámanhã comereis carnes; porque eu vos ouvi dizer: Quem nos dará a comer carnes? nós estavamos bem no Egypto. Assim o Senhor vos dará carnes que comais: 19 não só um dia, nem dois, nem cinco ou dez, nem mesmo vinte: 20 mas um mês inteiro, até ellas vos sairem pelos narizes, e vos causarem enjôo, visto que rejeitastes o Senhor, que está no meio de vós, e chorastes deante d'elle, dizendo: Porque saimos nós do Egypto? 21 E Moysés disse: é um povo de seiscentos mil homens de pé, e tu dizes: dar-lhes-hei carne a comer durante um mês inteiro? 22 Porventura matar-se-ha tanta quantidade de ovelhas e bois, que possa bastar para a sua comida? ou juntar-se-hão todos os peixes do mar, para os fartarem? 23 E o Senhor respondeu-lhe: Porventura é impotente a mão do Senhor? Agora mesmo verás se a minha palavra se põe por obra.

Os setenta anciãos.

24 Foi pois Moysés e referiu ao povo as palavras do Senhor, e juntando setenta homens dos anciãos de Israel, fê-los estar de pé junto do tabernaculo. 25 E o Senhor desceu na nuvem, e falou-lhe, e tirando do espirito que havia em Moysés, deu d'elle aos setenta homens. E tendo repousado n'elles o Espirito, prophetizaram, e não cessaram mais (*de o fazer*). 26 Ora tinham ficado no campo dois homens, um dos quaes se chamava Eldad, e o outro

---

CAP. XI

17 *Tome do teu espirito.* Sem diminuir os dons do Espirito Santo dados a Moysés, Deus tambem tornará participantes d'elles os novos escolhidos.

20. *Até ellas vos sairem pelos narizes,* isto é, até as vomitardes.

Medad, e o Espirito pensou (*tambem*) sobre elles: porque tambem elles tinham sido allistados mas, não tinham saído para ir ao tabernaculo. 27 E como por fim prophetizassem no campo, um joven correu e deu a noticia a Moysés, dizendo: Eldadad e Medad prophetizam nos acampamentos. 28 Immediatamente Josué filho de Nun, ministro de Moysés, e escolhido entre muitos, disse: Meu Senhor Moysés, prohibe-lh'o. 29 Moysés respondeu-lhe: Porque és tão zeloso por mim? quem déra que todo o povo prophetizasse, e que o Senhor lhe désse o seu Espirito? 30 E Moysés voltou para os acampamentos com os anciãos de Israel.

As codornizes.

31 E um vento mandado pelo Senhor, trazendo codornizes da outra banda do mar, arrebatou-as comsigo e fê-las cair sôbre os acampamentos ao redor do campo por tanto espaço, quanto se póde andar n'um dia, e voavam pelo ar á altura dois covados sobre a terra. 32 Levantando-se então o povo, apanhou todo aquelle dia e a noite, e o outro dia tantas codornizes, que aquelle que menos (*recolheu*), tinha dez córos d'ellas, e pozeram-nas a seccar á roda dos acampamentos.

Castigo do povo.

33 Ainda as carnes estavam nos seus dentes, e ainda se lhes não tinha acabado este manjar, e eis que a colera do Senhor se accendeu contra o povo, e o feriu com uma grandissima praga. 34 E aquelle logar foi chamado o Sepulchro da concupiscencia: porque alli sepultaram o povo, que tinha tido os desejos. E tendo partido dos Sepulcros da concupiscencia, foram a Haseroth, e alli ficaram.

Murmurações de Maria e Arão contra Moysés.

CAP. XII — 1 Ora Maria e Arão falaram contra Moysés por causa de sua mulher Ethiope, 2 e disseram: Porventura o Senhor falou só por Moysés? Não nos falou elle igualmente a nós? O Senhor tendo ouvido isto, 3 (Porque Moysés era o mais manso de todos os homens que havia na terra), 4 disse logo a Moysés, e a Arão e a Maria: Ide todos tres sós ao tabernaculo da alliança. E logo que lá chegaram, 5 o Senhor desceu na columna de nuvem, e parou á entrada do tabernaculo, chamando Arão e Maria. E tendo-se elles aproximado, 6 disse-lhes: Ouvi as minhas palavras: Se entre vós algum é propheta do Senhor, eu lhe apparecerei em visão, ou lhe fallarei em sonhos. 7 Mas não é assim a respeito de meu servo Moysés, o qual é fidelissimo em toda a minha casa: 8 porque a elle eu falo cara á cara: e elle vê o Senhor claramente e não sob enigmas e figuras. Porque não temestes vós pois falar contra o meu servo Moysés?

Castigo d'essas murmurações.

9 E irado contra elles, foi-se. 10 Retirou-se tambem a nuvem, que estava sobre o tabernaculo: e eis que Maria appareceu toda coberta de lepra (*branca*) como neve. E Arão tendo olhado para ella, e tendo-a visto coberta de lepra, 11 disse a Moysés: Rogo-te, meu Senhor, que não ponhas sobre nós este peccado, que nesciamente commetemos. 12 Que esta não fique como morta, e como um aborto que é lançado fóra do ventre de sua mãe: eis que a lepra lhe consumiu já metade da sua carne. 13 E Moysés clamou ao Senhor, dizendo: O' Deus, eu vos rogo, sarai-a. 14 E o Senhor respondeu-lhe: Se seu pai lhe tivesse cuspido na cara, não deveria ella estar coberta de vergonha ao menos durante sete dias? Esteja separada fóra dos acampamentos durante sete dias, e depois será outra vez chamada. 15 Maria pois foi deitada fóra dos acampamentos durante sete dias: e o povo não se moveu d'aquelle logar, emquanto Maria não foi tornada a chamar.

CAP. XII

12. *Eis que a lepra...* O hebraico diz: *Que ella não seja como um menino que nasce morto, o qual, quando sai de sua mãe, tem a carne já meio consumida.*

TERCEIRA PARTE

Os Israelitas em Cades

CAP. XIII — Depois d'isto o povo partiu de Haseroth, e levantou as tendas no deserto de Pharan. 2 E n'este logar o Senhor falou a Moysés, dizendo: 3 Envia homens um dos principais por cada tribu, que reconheçam a terra de Chanaan, que eu hei-de dar aos filhos de Israel.

Explora-dores mandados a Chanaan.

4 Moysés fez o que o Senhor mandára, enviando do deserto de Pharan homens de entre os principais, cujos nomes são estes: 5 Da tribu de Ruben, Sammua filho de Zechur. 6 Da tribu de Simeão, Saphat filho de Huri. 7 Da tribu de Judá, Caleb filho de Jephone. 8 Da tribu de Issachar, Igal filho de José. 9 Da tribu de Ephraim, Osée filho de Nun. 10 Da tribu de Benjamim, Phalti filho de Raphu. 11 Da tribu de Zabulon, Geddiel filho de Sodi. 12 Da tribu de José, do sceptro de Manassés, Gaddi filho de Susi. 13 Da tribu de Dan, Ammiel filho de Gemalli. 14 Da tribu de Aser, Sthur filho de Miguel. 15 Da tribu de Nephthali, Nahabi filho de Vapsi. 16 Da tribu de Gad, Guel filho de Machi. 17 Estes são os nomes dos homens, que Moysés enviou a reconhecer a terra: e a Osée filho de Nun poz-lhe o nome de Josué. 18 Moysés pois enviou-os a reconhecer a terra de Chanaan, e disse-lhes: Subi pela parte do meio-dia. E quando tiverdes chegado aos montes, 19 considerai que terra é essa, e o povo que a habita, se é valente ou fraco: se é em pequeno ou grande numero: 20 se a mesma terra é boa ou má: como são as cidades, se muradas ou sem muros: 21 se o terreno é fertil ou esteril, com arvoredos ou sem arvores. Tende coragem, e trazei-nos dos fructos da terra. Era então o tempo em que as uvas temporãs já podem ser comidas.

22 Tendo pois partido, exploraram a terra desde o deserto de Sin até Rohob, á entrada de Emath. 23 E subiram para o meio-dia, e foram a Hebron, onde estavam Achiman e Sisai e Tholmai filhos de Enac: porque Hebron foi fundada sete annos antes de Tanis, cidade do Egypto. 24 E caminhando até á Torrente do Cacho, cortaram um ramo de vide com o seu cacho, o qual levaram dois

Exploração da terra de Chanaan.

homens n'uma vara. Colheram tambem romãs e figos d'aquelle logar, 25 que foi chamado Nehelescol, isto é Torrente do Cacho, por causa do cacho que de lá levaram os filhos de Israel.

Volta dos explora-dores.

26 E tendo voltado os exploradores, passados quarenta dias, depois de terem percorrido toda a região, 27 foram ter com Moysés e com Arão e com todo o ajuntamento dos filhos de Israel no deserto de Pharan, que é em Cades. E falando a elles e a toda a multidão, mostraram os fructos da terra: 28 e fizeram a sua narração dizendo: Fômos á terra, onde tu nos enviaste, a qual na verdade mána leite e mel, como se póde reconhecer por estes fructos: 29 Mas tem habitantes fortissimos, e cidades grandes e muradas. Alli vimos a raça de Enac. 30 Amalec habita ao meio-dia, o Hetheu, o Jebuseu e o Amorrheu habitam nas montanhas; o Cananeu porém habita junto do mar e ao longo do rio Jordão. 31 Entretanto Caleb para refrear a murmuração do povo, que começava a levantar-se contra Moysés, disse: Vamos e tomemos conta da terra, porque nós poderemos conquistá-la. 32 Mas os outros, que tinham ido com elle, diziam: De nenhuma sorte podemos ir contra este povo, porque é mais forte do que nós. 33 E deante dos filhos de Israel depreciaram o paiz, que tinham explorado, dizendo: A terra, que percorremos, devora os seus habitantes; o povo, que vimos, é de estatura extraordinaria. 34 Vimos lá certos monstros dos filhos de Enac da raça dos gigantes, comparados com os quais nós pareciamos gafanhotos.

Revolta do povo.

CAP. XIV—1 Toda a multidão se poz a gritar e chorou aquella noite, 2 e todos os filhos de Israel murmuraram contra Moysés e Arão, dizendo: 3 Oxalá que nós tivessemos morrido no Egypto: e oxalá que pereçamos n'este vasto deserto e que o Senhor não nos introduza n'essa terra, para não sêrmos passados á espada e as nossas mulheres e os nossos filhos não serem levados captivos. Porventura não nos seria melhor voltar para o Egypto? 4 E disseram uns para os outros: Escolhamos um chefe, e voltemos para o Egypto. 5 Tendo ouvido isto Moysés e Arão lançaram-se por terra deante de toda a multidão dos filhos de Israel.

6 Josué porém filho de Nun, e Caleb filho de Jephone, que tambem tinham explorado a terra, rasgaram os seus vestidos, 7 e disseram a toda a multidão dos filhos de Israel: A terra, que nós percorremos, é muito boa.

8 Se o Senhor nos fôr propicio, introduzir-nos-ha n'ella, e dar-nos-ha uma terra que mana leite e mel. 9 Não sejais rebeldes contra o Senhor: nem temais o povo d'essa terra, porque podemos devorá-lo como pão: elles acham-se destituidos de toda a defesa; o Senhor está comnosco, não temais. 10 E como toda a multidão gritasse e quizesse apedrejá-los, appareceu a gloria do Senhor a todos os filhos de Israel sobre o tabernaculo da alliança.

Colera divina.

11 E o Senhor disse a Moysés: Até quando me ha-de ultrajar este povo? Até quando não me acreditarão depois de todos os prodigios que tenho feito deante d'elles? 12 Eu pois os ferirei com peste, e os exterminarei, e a ti far-te-hei principe de uma grande nação, e mais forte do que esta é.

Oração de Moysés.

13 E Moysés disse ao Senhor: É pois para que os Egypcios, do meio dos quais tiraste este povo, ouçam, elles 14 e os habitantes d'esta terra, que ouviram (*dizer*) que tu, Senhor, estás no meio d'este povo e és visto face a face, e que a tua nuvem os protege e que vais adeante d'elles, de dia n'uma columna de nuvem, e de noite n'uma columna de fogo: 15 que fizeste morrer uma tão grande multidão como (*se fôra*) um só homem, e digam: 16 Elle não pôde introduzir o povo no paiz, que lhe tinha promettido com juramento: por isso os matou no deserto. 17 Seja pois glorificada a fortaleza do Senhor como tu juraste, dizendo: 18 O Senhor é paciente e de muita misericordia, que tira a iniquidade e as maldades, e que nenhum culpado deixa impune. Tu visitas os peccados dos pais sobre os filhos até á terceira e quarta geração. 19 Perdôa, te supplico, o peccado d'este povo, segundo a tua grande misericordia, assim como lhe fôste propicio desde que sairam do Egypto até este logar.

Castigo dos Israelitas.

20 E o Senhor disse: Eu perdoei conforme o teu pedido. 21 Por minha vida que toda a terra será cheia da gloria do Senhor. 22 Todavia todos os homens que viram a minha majestade, e os prodigios que fiz no Egypto e no deserto, e que me tentaram já dez vezes, e não obedeceram á minha voz, 23 não verão a terra que eu prometi a seus pais com juramento, nenhum dos que me ultrajaram a verá. 24 Mas quanto ao meu servo Caleb, que

---

CAP. XIV

9. *Podemos devorá-lo como pão*, isto é, podemos vencê-lo sem nenhuma difficuldade.

cheio de outro espirito me seguiu, eu o introduzirei n'esta terra que elle percorreu: e a sua posteridade a possuirá. 25 Visto que os Amalecitas e os Chananeus habitam nos valles, ámanhã levantai os acampamentos, e voltai para o deserto pelo caminho do mar Vermelho.

26 E o Senhor falou a Moysés e a Arão, dizendo: 27 Até quando murmurará contra mim esta pessima multidão? Eu ouvi as queixas dos filhos de Israel. 28 Dize-lhes pois: Por minha vida, diz o Senhor, eu vos farei como vos ouvi dizer. 29 N'este deserto ficarão estendidos os vossos cadaveres. Todos vós que fostes contados desde vinte annos para cima, e que murmurastes contra mim, 30 não entrareis na terra, na qual eu jurei fazer-vos habitar, excepto Caleb filho de Jephone, e Josué filho de Nun. 31 Mas eu introduzirei os vossos filhos, dos quais dissestes que seriam presa dos inimigos: para que vejam a terra, que vos desagradou. 32 Os vossos cadaveres ficarão jazendo no deserto.

Quarenta annos no deserto.

33 Os vossos filhos andarão errantes no deserto durante quarenta annos, e pagarão a vossa infidelidade, até que os cadaveres de seus pais sejam consumidos no deserto, 34 conforme o numero dos quarenta dias, em que explorastes aquella terra: contar-se-ha um anno por cada dia. E durante quarenta annos pagareis a penna das vossas iniquidades, e experimentareis a minha vingança: 35 porque assim como disse, assim farei a toda esta pessima multidão que se insurgiu contra mim: n'este deserto será consumida e morrerá.

Morte dos exploradores, excepto Josué e Caleb.

36 E assim todos os homens, que Moysés tinha enviado a reconhecer a terra, e que depois de terem voltado tinham feito murmurar contra elle toda a multidão, depreciando aquella terra como má, 37 morreram sendo feridos deante do Senhor. 38 Mas Josué filho de Nun, e Caleb filho de Jephone, ficaram vivos entre todos os que tinham ido explorar a terra.

Derrota dos Israelitas.

39 E Moysés referiu todas estas palavras a todos os filhos de Israel, e o povo chorou amargamente. 40 E eis que (*ao outro dia*) levantando-se de madrugada subiram ao cume do monte, e disseram: Estamos prestes a ir para o logar, de que o Senhor falou, porque peccámos. 41 Moysés disse-lhes: Porque transgredis a palavra do Senhor, o que não vos redundará em bem? 42 Não queirais subir, porque o Senhor não é comvosco: não succeda serdes destruidos deante de vossos inimigos. 43 O Amalecita e o Chananeu estão deante de vós, e vós succumbi-

reis sob a sua espada, porque não quizestes obedecer ao Senhor, e o Senhor não será comvosco. 44 Mas elles obcecados subiram ao cume do monte. A arca porém do testamento do Senhor e Moysés não se apartaram dos acampamentos. 45 E desceu o Amalecita e o Chananeu, que habitava no monte: e tendo-os batido e retalhado, os perseguiu até Horma.

Leis relativas aos sacrificios cruentos.

CAP. XV — 1 O Senhor falou a Moysés dizendo: 2 Fala aos filhos de Israel, e lhes dirás: Quando entrardes na terra da vossa habitação, que eu vos hei-de dar, 3 e offerecerdes ao Senhor algum holocausto, ou victima em cumprimento dos vossos votos, ou como offerta expontanea, ou fazendo queimar nas vossas solemnidades, em cheiro de suavidade para o Senhor, bois ou ovelhas; 4 todo aquelle que immolar uma victima, offerecerá em sacrificio a decima parte de um ephi de flôr de farinha, misturada com a quarta parte de um hin de azeite 5 e dará a mesma medida de vinho para fazer as libações quer seja para o holocausto quer para a victima. Por cada cordeiro 6 e por cada carneiro o sacrificio será de duas dizimas de flôr de farinha, misturada com azeite, na medida da terça parte de um hin; 7 e offerecerá para as libações um terço da mesma medida de vinho em cheiro de suavidade para o Senhor.

8 Quando porém offereceres um holocausto de bois, ou uma hostia para cumprires um voto, ou victimas pacificas, 9 darás por cada boi tres dizimas de flôr de farinha, misturada com azeite, na medida de meio hin, 10 e darás a mesma medida de vinho para as libações em offerta de suavissimo cheiro para o Senhor. 11 Assim o farás, 12 por cada boi, cada carneiro, cada cordeiro e cada cabrito. 13 Tanto os naturais da terra como os estrangeiros, 14 offerecerão os sacrificios com o mesmo rito. 15 Será uma mesma lei e ordenação tanto para vós como para os que são estrangeiros no vosso paiz.

Offerta das primicias.

16 O Senhor falou a Moysés, dizendo: 17 Fala aos filhos de Israel, e lhes dirás: 18 Quando chegardes á terra, que eu vos hei-de dar, 19 e comerdes dos pães d'aquelle paiz, separareis para o Senhor as primicias 20 do vosso alimento. Assim como separais as primicias das eiras, 21 assim tambem offerecereis ao Senhor as primicias das vossas massas.

Peccados de ignorancia e presumpção.

22 E se por ignorancia omittirdes alguma d'estas cousas, que o Senhor disse a Moysés, 23 e que por meio d'elle vos ordenou, desde o dia em que começou a dar-

-vos os seus mandamentos, e em seguida, 24 e se a multidão vier a cair em qualquer falta por esquecimento, offerecerá um bezerro da manada em holocausto de suavissimo cheiro para o Senhor, com a sua offerta e as suas libações, como prescrevem as ceremonias, e um bode pelo peccado: 25 e o sacerdote rogará por toda a multidão dos filhos de Israel, e se lhes perdoará, porque não peccaram voluntariamente; offerecerão comtudo um holocausto ao Senhor por si, e pelo seu peccado e pelo seu erro, 26 e será perdoado a toda a multidão dos filhos de Israel, e aos estrangeiros que moram entre elles: porque é uma culpa de todo o povo commetida por ignorancia. 27 Porém se uma só pessoa peccar por ignorancia, offerecerá uma cabra de um anno pelo seu peccado: 28 e o sacerdote rogará por ella, porque peccou sem o saber deante do senhor: e lhe alcançará o perdão, e lhe será perdoado. 29 Uma mesma lei será para todos os que peccarem por ignorancia, quer sejam naturais quer estrangeiros. 30 A pessoa porém que fizer alguma coisa por soberba, quer seja cidadão, quer forasteiro perecerá do meio do seu povo porque foi rebelde contra o Senhor, 31 porque desprezou a palavra do Senhor, e tornou vão o seu preceito: por isso será exterminado, e levará sobre si a sua iniquidade.

Castigo pela violação do sabbado.

32 Ora aconteceu que, estando os filhos de Israel no deserto, e encontrando um homem que apanhava lenha no dia de sabbado, 33 apresentaram-no a Moysés e a Arão e a toda a multidão. 34 E elles meteram-no em prisão, não sabendo o que deviam fazer d'elle. 35 E o senhor disse a Moysés: Este homem seja morto, todo o povo o apedreje fóra dos acampamentos. 36 E tendo-o tirado para fóra, apedrejaram-no e morreu, como o Senhor tinha mandado.

Guarnições nas vestes sagradas.

37 Disse tambem o Senhor a Moysés: 38 Fala aos filhos de Israel, e lhes dirás que se façam umas guarnições nas extremidades das suas capas, pondo n'ellas fitas de côr de jacintho, 39 para que vendo-as, se recordem de todos os mandamentos do Senhor, e não sigam os seus pensamentos nem os seus olhos que se prostituem a varios

---

CAP. XV

30. *Por soberba.* O hebreu diz: *o que fizer alguma coisa com a mão levantada*, isto é, insurgindo-se contra Deus, e recusando abertamente submeter-se á sua lei.

objectos, 40 mas antes se recordem dos preceitos do Senhor e os cumpram, e sejam sanctos para com o seu Deus. 41 Eu sou o Senhor vosso Deus, que vos tirei da terra do Egypto, para ser vosso Deus.

Revolta de Coré, Dathan e Abiron.

CAP. XVI. — 1 Ora eis que Coré filho de Isaar, filho de Caath, filho de Levi, e Dathan e Abiron filhos de Eliab, e tambem Hon filho de Pheleth da familia de Ruben, 2 se levantaram contra Moysés, juntamente com outros duzentos e cincoenta homens dos filhos de Israel, principais da Synagoga, e que quando (*se convocava*) o conselho, eram chamados pelos seus nomes. 3 Sublevados pois contra Moysés e Arão, disseram: Baste-vos, que todo o povo seja um povo de sanctos, e que o Senhor esteja no meio d'elles: Porque vos elevais vós sobre o povo do Senhor? 4 Moysés, tendo ouvido isto lançou-se com o rosto por terra: 5 e disse a Coré e a toda aquella multidão: A'manhã o Senhor fará conhecer quais são os que lhe pertencem, e aproximará de si os sanctos; e os que escolher, se aproximarão d'elle. 6 Fazei pois isto: Cada um tome o seu thuribulo, tu Coré, e todos os teus sequazes. 7 e ámanhã depois de terdes lançado fogo, ponde incenso sobre elle deante do Senhor: e todo o que elle escolher, será o sancto; vós exaltais-vos muito, ó filhos de Levi. 8 E disse mais a Coré: Ouvi, ó filhos de Levi: 9 Acaso é pouco para vós que o Deus de Israel vos tenha separado de todo o povo, e vos tenha unido a si, para o servirdes no culto do tabernaculo, e para assistirdes deante da multidão do povo, e exercerdes o seu ministerio? 10 Porventura elle fez-vos aproximar de si a ti e a todos os teus irmãos filhos de Levi, a fim de usurpardes para vós tambem o sacerdocio, 11 e todos os teus sequazes se sublevarem contra o Senhor? Que cousa é Arão para murmurardes contra elle? 12 Moysés pois mandou chamar Dathan e Abiron filhos de Eliab, e elles responderam: Não vamos.

13 Porventura não te basta haver-nos tirado de uma terra, que manava leite e mel, para nos fazeres morrer no deserto, e queres-te assenhorear de nós? 14 Na verdade conduziste-nos a uma terra, onde corre o leite

---

CAP. XVI

14. *Na verdade conduziste-nos...* Ha nestas palavras uma ironia; os Israelitas queriam dizer que Moysés tinha faltado ás suas promessas. *Queres tambem tirar-nos os olhos?* Queres cegar-nos e impedir que vejamos a realidade das cousas?

e o mel, e deste-nos possessões de campos e vinhas: queres tambem tirar-nos os olhos? não vamos. 15 E Moysés muito irado, disse ao Senhor: Não olhes para os seus sacrificios: tu sabes que eu nunca recebi d'elles nem tanto como um asninho, e que não affligi nenhum d'elles. 16 E disse a Coré: Tu e todos os teus sequazes apresentai-vos ámanhã de uma parte deante do Senhor, e Arão da outra parte. 17 Tomai cada um os vossos thuribulos, e ponde-lhes em cima incenso, offerecendo ao Senhor duzentos e cincoenta thuribulos. E Arão tenha tambem o seu thuribulo.

Castigo dos culpados.

18 Tendo elles feito isto na presença de Moysés e de Arão, 19 e tendo juntado contra elles toda a multidão (*dos rebeldes*) á entrada do tabernaculo, appareceu a todos a gloria do Senhor. 20 E o Senhor falou a Moysés e a Arão, dizendo: 21 Separai-vos do meio d'esta congregação, para que eu de improviso os destrua. 22 Elles então prostraram-se com o rosto por terra, e disseram: O' Deus fortissimo dos espiritos de toda a carne, acaso pelo peccado de um só se accenderá a tua ira contra todos? 23 E o Senhor disse a Moysés: 24 Manda a todo o povo que se separe das tendas de Coré e de Dathan e de Abiron.

25 Levantou-se pois Moysés, e foi a Dathan e Abiron, seguindo-o os anciãos de Israel, 26 e disse ao povo: Afastai-vos das tendas d'estes homens impios, e não toqueis cousa que lhes pertença, para que não sejais envolvidos nos seus peccados. 27 E afastando-se o povo das suas tendas, Dathan e Abiron, saindo fóra estavam em pé á entrada das suas tendas com suas mulheres e filhos, e com todos os companheiros. 28 E Moysés disse: N'isto conhecereis que o Senhor me enviou a fazer tudo o que vedes, e que eu não o fiz por minha cabeça. 29 Se estes morrerem com a morte ordinaria dos homens e fôrem feridos de uma praga, de que tambem os outros homens costumam ser feridos, o Senhor não me enviou: 30 Mas se o Senhor fizer por um novo prodigio que a terra, abrindo a sua bocca, os engulá com tudo o que lhes pertence, e que desçam vivos ao inferno, então sabereis que elles blasphemaram contra o Senhor.

---

19. *Contra elles,* isto é, Moysés e Arão.
30. *Ao inferno,* isto é, á habitação dos mortos.

31 Logo pois que elle acabou de falar, fendeu-se a terra debaixo dos seus pés, 32 e abrindo a sua bocca, os tragou com as suas tendas e com tudo o que lhes pertencia, 33 e desceram vivos ao inferno e cobriu-os a terra, e pereceram do meio da multidão. 34 E todo o Israel que estava em volta d'elles ao clamor dos que pereciam, fugiu, dizendo: Não succeda que a terra nos engula tambem a nós. 35 Ao mesmo tempo saindo um fogo do Senhor, matou os duzentos e cincoenta homens, que offereciam o incenso.

Recordação d'esta revolta.

36 E o Senhor falou a Moysés, dizendo: 37 Ordena ao sacerdote Eleazaro filho de Arão que tire os thuribulos que estão no meio do incendio, e que espalhe o fogo de uma para outra parte, porque foram sanctificados 38 na morte dos peccadores: e que os reduza a laminas, e os pregue ao altar, porque n'elles foi offerecido o incenso ao Senhor, e foram sanctificados, para que os filhos de Israel os contemplem como um signal e um monumento. 39 O sacerdote Eleazaro tirou pois os thuribulos de bronze, nos quais tinham offerecido (*incenso*) os (*homens*) que foram consumidos pelo incendio, e reduziu-os a laminas, pregando-os ao altar, 40 para que os filhos de Israel tivessem depois alguma coisa que os advertisse, a fim de que nenhum estrangeiro, que não seja da linhagem de Arão se aproxime para offerecer incenso ao Senhor, e não soffra a mesma pena, que soffreu Coré com todo o seu sequito, conforme o Senhor tinha dito a Moysés.

Nova revolta do povo e severo castigo.

41 Ora no dia seguinte toda a multidão dos filhos de Israel murmurou contra Moysés e Arão, dizendo: Vós matastes o povo do Senhor. 42 E como se formasse sedição, e crescesse o tumulto, 43 Moysés e Arão fugiram para o tabernaculo da alliança. E quando entraram, a nuvem cobriu-o, e appareceu a gloria do Senhor. 44 E o Senhor disse a Moysés: 45 Retirai-vos do meio d'esta multidão, immediatamente os destruirei. E tendo-se prostrado por terra, 46 Moysés disse a Arão: Toma o thuribulo, e pondo-lhe fogo do altar, deita-lhe incenso em cima, e vai depressa ao povo a fim de rogares por elle: porque já saiu a ira do Senhor, e a praga começa. 47 Arão tendo feito isto, e correndo ao meio da multidão, a quem já abrazava o incendio, offereceu o incenso: 48 e estando de pé entre os mortos e vivos, rogou pelo povo, e a praga cessou. 49 Ora os que pereceram foram quatorze mil e setecentos homens, afóra os que tinham perecido na sedição de Coré. 50 E Arão voltou para Moysés para

a porta do tabernaculo da alliança, depois que cessou a mortandade.

A vara de Arão floresce.

CAP. XVII — 1 E o Senhor falou a Moysés, dizendo: 2 Fala aos filhos de Israel, e recebe d'elles uma vara por cada tribu, doze varas de todos os principes das tribus, e escreverás o nome de cada um d'elles sobre a sua vara. 3 Mas o nome de Arão estará sobre a vara da tribu de Levi, e o nome do chefe de todas as outras tribus estará escripto separadamente cada um na sua vara: 4 E pô-las-has no tabernaculo da alliança deante do testemunho, onde eu te falarei: 5 A vara d'aquelle que eu escolher d'entre elles, florescerá e (*d'este modo*) farei cessar os queixumes dos filhos de Israel, com que murmuram contra vós. 6 E Moysés falou aos filhos de Israel: e todos os principes lhe deram as varas, uma por cada tribu: e acharam-se doze varas, fóra a vara de Arão. 7 E Moysés tendo-as posto deante do Senhor no tabernaculo do testemunho, 8 voltando no dia seguinte, achou que tinha germinado a vara de Arão (*que era*) pela tribu de Levi, e que aparecendo os botões tinham saido flôres, as quais estendidas as suas folhas, se transformaram em amendoas. 9 Moysés pois levou todas as varas de deante do Senhor a todos os filhos de Israel, os quais as viram e receberam cada um a sua vara.

10 E o Senhor disse a Moysés: Torna a levar a vara de Arão para o tabernaculo do testemunho, para se guardar alli em memoria da rebellião dos filhos de Israel, e para que cessem as suas queixas deante de mim, e não morram. 11 E Moysés fez o que o Senhor lhe tinha ordenado. 12 E os filhos de Israel disseram a Moysés: Eis que somos consumidos, todos perecemos. 13 Qualquer que se aproxima do tabernaculo do Senhor, morre: Acaso seremos todos extinctos até não ficar nenhum?

Responsabilidades e funcções dos Levitas.

CAP. XVIII. — 1 E o Senhor disse a Arão: Tu, e teus filhos, e a casa de teu pai comtigo, levareis a iniquidade do sanctuario: e tu e teus filhos juntamente levareis os peccados do vosso sacerdocio. 2 Toma tambem comtigo os teus irmãos da tribu de Levi e a casa de teu pai, e elles te assistam, e te sirvam: mas tu e teus filhos ministrareis no tabernaculo do testemunho. 3 E os Levitas estarão

---

CAP. XVIII

1. *Levareis a iniquidade, etc.,* isto é, pagareis os peccados commetidos no sanctuario ou contra o sanctuario.

attentos ás tuas ordens, e a todas as obras do tabernaculo: sem que elles todavia se aproximem dos vasos do sanctuario, nem do altar, para que nem elles morram, nem vós pereçais juntamente. 4 Mas estejam comtigo, e velem sobre a guarda do tabernaculo, e em todas as suas ceremonias. Nenhum estrangeiro se misturará comvosco. 5 Vigiai na guarda do sanctuario, e no ministerio do altar: para que se não levante a (*minha*) indignação contra os filhos de Israel. 6 Eu dei-vos os vossos irmãos Levitas, separando-os do meio dos filhos de Israel, e offereci-os em dom ao Senhor, para que sirvam nos ministerios do seu tabernaculo. 7 Tu porém e teus filhos guardai o vosso sacerdocio: e tudo o que pertence ao culto do altar, e que está para dentro do véo, será feito pelo ministério dos sacerdotes: se algum estranho se aproximar, será morto.

Rendimentos dos Sacerdotes.

8 Falou mais o Senhor a Arão: Eis que eu te dei a guarda das minhas primicias. Tudo o que me foi consagrado pelos filhos de Israel eu te dei a ti e a teus filhos pelo ministerio sacerdotal, por uma lei perpetua. 9 Isto portanto receberás d'aquellas cousas que são sanctificadas e offerecidas ao Senhor. Toda a oblação e sacrificio, e tudo o que me é offerecido pelo peccado e pelo delicto, e que (*por isso*) se torna uma cousa sanctissima, será teu e de teus filhos. 10 Tu o comerás no sanctuario: sómente os homens comerão d'elle, porque é destinado para ti. 11 As primicias porém, que os filhos de Israel offerecerem por voto ou espontaneamente, eu as dei a ti, e a teus filhos, e a tuas filhas por direito perpetuo. Aquelle que está puro na tua casa, comerá d'ellas. 12 Eu te dei toda a medulla do azeite e do vinho e do trigo, e tudo o que offerecem como primicias ao Senhor. 13 Todos os primeiros fructos que a terra produz, e são apresentados ao Senhor, servirão para teu uso: aquelle que está puro na tua casa, comerá d'elles. 14 Tudo o que os filhos de Israel derem por voto, será teu. 15 Tudo o que sai primeiro do seio de qualquer carne, que offerecem ao Senhor, ou seja de homens, ou de animais, pertencer-te-ha por direito: mas com esta condição de que pelo primogenito do homem recebas o preço, e faças remir todo o animal impuro. 16 O seu resgate fazer-se-há depois de um mês por cinco

12. *Toda a medulla...*, isto é, o melhor do azeite, do vinho e do trigo.

siclos de prata segundo o peso do sanctuario. O siclo tem vinte obolos. 17 Mas não farás resgatar o primogenito do boi, nem o da ovelha, nem o da cabra, porque são consagrados ao Senhor: sómente derramarás o seu sangue sobre o altar, e queimarás a gordura em suavissimo cheiro ao Senhor. 18 As carnes porém servirão para teu uso, bem como o peito consagrado, e a espadoa direita serão teus. 19 Eu te dei a ti, e a teus filhos, e filhas, por um direito perpetuo, todas as primicias do sanctuario que os filhos de Israel offerecem ao Senhor. É um pacto de sal e perpetuo deante do Senhor, para ti e para teus filhos.

Herança dos Levitas.

20 E o Senhor disse a Arão: Vós não possuireis nada na sua terra, nem tereis parte alguma entre elles: eu sou a tua parte e a tua herança no meio dos filhos de Israel. 21 Mas aos filhos de Levi dei em possessão todos os dizimos de Israel pelo ministerio com que elles me servem no tabernaculo da alliança: 22 a fim de que os filhos de Israel não mais se aproximem do tabernaculo, nem commetam algum peccado que lhes cause a morte, 23 mas só os filhos de Levi me sirvam no tabernaculo, e levem os peccados do povo: esta lei será perpetua nas vossas gerações. Nenhuma outra cousa possuirão, 24 contentando-se com a offerta dos dizimos, que separei para seu uso e para o que lhes fôr necessario.

O que os Levitas devem dar.

25 E o Senhor falou a Moysés, dizendo: 26 Ordena e manda aos Levitas: Quando receberdes dos filhos de Israel os dizimos, que vos dei, offerecei as primicias d'elles ao Senhor, isto é, a decima parte do dizimo, 27 para que isto vos seja contado como uma offerta das primicias, tanto das eiras como dos lagares, 28 e offerecei ao Senhor, e dai ao sacerdote Arão de todas as coisas de que recebeis primicias. 29 Tudo o que offerecerdes dos dizimos, e que separardes para offerta ao Senhor, será o melhor e o mais escolhido. 30 Dir-lhes-has outrosim: Se offerecerdes o mais bello e o melhor dos dizimos, ser-vos-ha isso reputado como se desseis as primicias da eira e do lagar. 31 E comereis d'esses dizimos, vós e as vossas familias, em qualquer logar que habitardes: porque são o preço do ministerio, que exerceis no tabernaculo do testemunho. 32 E não peccareis ácêrca d'isto, reservando para vós o melhor e o mais escolhido, para que não profaneis as offerendas dos filhos de Israel, e morrais.

---

19. *E' um pacto de sal,* isto é, inviolavel.

Immolação da vacca vermelha.

CAP. XIX. — 1 E o Senhor falou a Moysés e a Arão, dizendo: 2 Esta é a ceremonia da victima que o Senhor ordenou. Ordena aos filhos de Israel que te tragam uma vacca vermelha de idade perfeita, na qual não haja nenhum defeito, e que não tenha (*ainda*) levado o jugo: 3 e a entregareis ao sacerdote Eleazaro, o qual depois de a ter tirado para fóra do campo, a immolará á vista de todos; 4 e molhando o dedo no sangue d'ella, fará (*com elle*) sete aspersões para a porta do tabernaculo, 5 e depois a queimará á vista de todos, dando ás chammas tanto a pelle e as carnes, como o sangue e os excrementos. 6 O sacerdote lançará tambem no fogo, que queima a vacca, pau de cedro, hyssopo e escarlate tinto duas vezes. 7 E depois d'isto, lavados os seus vestidos e o seu corpo, voltará aos acampamentos, e estará impuro até á tarde. 8 Igualmente aquelle que a queimou, lavará os seus vestidos e o seu corpo, e estará impuro até á tarde.

Agua lustral.

9 E um homem puro recolherá as cinzas da vacca, e as depositará fóra do campo n'um logar limpissimo, onde sejam guardadas pela multidão dos filhos de Israel, para fazer agua de aspersão; porque a vacca foi queimada pelo peccado. 10 E aquelle que levou as cinzas da vacca, depois de ter lavado os seus vestidos, ficará impuro até á tarde. Os filhos de Israel e os estrangeiros, que habitam entre elles, terão isto como sancto por um direito perpetuo.

Uso da agua lustral.

11 Aquelle que tiver tocado o cadaver de um homem, e ficar por isso impuro sete dias, 12 será aspergido com esta agua ao terceiro e ao setimo dia, e assim se tornará puro. Se não fôr aspergido ao terceiro dia, não poderá ser purificado ao setimo. 13 Todo o que tiver tocado o corpo morto d'um homem, e não fôr aspergido com a mistura d'esta agua, manchará o tabernaculo do Senhor, e perecerá do meio de Israel: porque não foi aspergido com a agua de expiação, ficará impuro, e a sua impureza ficará sobre elle.

14 Esta é a lei quando um homem morre na sua tenda. Todos os que entrarem na sua tenda e todos os utensilios que alli ha, serão impuros durante sete dias. 15 O vaso que não tiver tampa, nem atadura por cima, será impuro. 16 Se alguem no campo tocar o cadaver de um homem assassinado, ou morto por si mesmo, ou qualquer osso d'elle, ou o seu sepulcro, será impuro durante sete dias. 17 E tomarão das cinzas da vacca queimada pelo peccado, e deitarão por cima d'ellas aguas vivas dentro de um

vaso. 18 E um homem limpo depois de ter molhado n'ellas um hyssopo, aspergirá com elle toda a tenda, e todos os moveis, e os homens contaminados por tal contacto; 19 e por este modo o homem puro aspergirá o impuro ao terceiro e ao setimo dia: e o que foi purificado no setimo, lavar-se-ha a si e aos seus vestidos, e estará impuro até á tarde. 20 Se alguem não fôr purificado conforme este rito, a sua alma perecerá do meio da congregação, porque manchou o sanctuario do Senhor, e não foi aspergido com a agua da purificação. 21 Este mandamento será lei perpetua. Tambem aquelle que faz a aspersão da agua, lavará os seus vestidos. Todo o que tocar as aguas da expiação, ficará impuro até á tarde. 22 Tudo o que um impuro tocar, ficará impuro; e a pessoa que tocar qualquer d'estas cousas, estará impura até á tarde.

Morte de Maria, irmã de Moysés.

CAP. XX. — 1 Ora os filhos de Israel e toda a multidão chegaram ao deserto de Sin, no primeiro mês: e o povo ficou em Cades. E alli falleceu Maria, e foi sepultada no mesmo logar.

Nova revolta do povo.

2 E como o povo necessitasse de agua, juntaram-se contra Moysés e Arão; 3 e levantando-se em motim, disseram: Oxalá nós tivessemos perecido entre os nossos irmãos deante do Senhor. 4 Porque conduzistes a assembleia do Senhor ao deserto, para morrermos nós e os nossos animais? 5 Porque nos fizestes partir do Egypto, e nos conduzistes a este pessimo logar, que não se póde semear, e que não produz nem figueiras, nem vinhas, nem romeiras, e além d'isto não tem agua para beber?

Moysés e Arão deante do Senhor.

6 E Moysés e Arão, deixada a multidão, entraram no tabernaculo da alliança, e tendo-se prostrado com o rosto por terra, clamaram ao Senhor, e disseram: Senhor Deus, ouve o clamor d'este povo, e abre-lhe o teu thesouro, uma fonte de agua viva, para que saciando-se, cesse a sua murmuração. E appareceu sobre elles a gloria do Senhor. 7 E o Senhor falou a Moysés, dizendo: 8 Toma a vara, e junta o povo, tu e Arão teu irmão, e falai ao rochedo deante d'elles, e ella dará aguas. E depois que tiveres feito sair agua do rochedo, beberá toda a multidão e os seus animais.

CAP. XX

3. *Entre os nossos irmãos.* Referiam-se aos numerosos Israelitas mortos no deserto durante 37 annos.

9 Tomou pois Moysés a vara, que estava deante do Senhor, conforme lhe tinha ordenado, 10 e tendo reunido a multidão deante d'este rochedo, disse-lhes: Ouvi rebeldes e incredulos: Acaso poderemos nós fazer sair agua d'este rochedo para vós? 11 E Moysés tendo levantado a mão, ferindo duas vezes com a vara o rochedo, sairam d'elle aguas copiosissimas, de sorte que bebeu o povo e os animais. 12 E o Senhor disse a Moysés e a Arão: Porque vós não me crestes para me sanctificardes deante dos filhos de Israel, não introduzireis estes povos na terra, que eu lhes darei. 13 Esta é a agua da contradicção, onde os filhos de Israel altercaram contra o Senhor, e onde (*o Senhor*) foi sanctificado entre elles.

A agua da contradicção.

---

11. *Ferindo duas vezes o rochedo* afastando-se da ordem do Senhor que tinha mandado falar-lhe. O proceder de Moysés deixa transparecer um pouco de irritação e de desconfiança.
12. *Não me crestes para me sanctificardes*, isto é, com o vosso modo de proceder não fizestes brilhar a minha sanctidade deante do povo.
13. *Foi sanctificado,* isto é, glorificado.

QUARTA PARTE

De Cades ás planicies de Moab

O rei de Edom oppõe-se á passagem dos Israelitas pelo seu paiz.

14 Entretanto Moysés enviou de Cades embaixadores ao rei de Edom, (*para*) que lhe dissessem: Isto te manda dizer teu irmão Israel: Sabes todos os trabalhos que temos passado, 15 como os nossos pais desceram ao Egypto, e aí habitamos muito tempo, e como os Egypcios nos maltrataram a nós, e a nossos pais: 16 e como clamamos ao Senhor, e elle nos ouviu, e enviou um anjo, que nos tirou do Egypto. Eis que agora encontrando-nos na cidade de Cades, que está nos teus ultimos limites, 17 te supplicamos que nos deixes passar pelo teu paiz. Não iremos pelos campos, nem pelas vinhas, nem beberemos das aguas dos teus poços, mas iremos pela estrada publica, sem nos afastarmos nem para a direita nem para a esquerda, até que passemos as tuas fronteiras. 18 Edom respondeu-lhe: Não passarás pelo meu paiz, de outra sorte sairei armado contra ti. 19 E os filhos de Israel disseram-lhe: Nós iremos pelo caminho ordinario; e se bebermos das tuas aguas nós e os nossos gados, pagaremos o que fôr justo; não haverá difficuldade alguma no preço, permitte sómente que passemos de corrida. 20 Mas elle respondeu: Não passarás: E marchou logo ao encontro d'elles com uma infinita multidão, e com mão forte. 21 Não quiz condescender com o pedido de dar passagem pelo seu paiz: por isso Israel desviou-se d'elle.

Morte de Arão.

22 E tendo levantado os acampamentos de Cades, foram ao monte Hor, que está nos confins da terra de Edom, 23 onde o Senhor falou a Moysés, 24 e disse: vá Arão juntar-se ao seu povo, porque elle não entrará na terra, que eu dei aos filhos de Israel, porque foi incredulo ás minhas palavras nas aguas da contradicção. 25 Toma Arão e seu filho com elle, e leva-os ao monte Hor. 26 E depois de teres despido o pai do seu vestido, revestirás com elle Eleazaro seu filho: Arão será recolhido, e aí morrerá. 27 Moysés fez como o Senhor lhe mandara; e subiram ao monte Hor á vista de toda a multidão. 28 E depois que despojou Arão dos seus vestidos, revestiu com elles a Eleazaro seu filho. 29 E morto Arão no cimo

do monte, desceu (*Moysés*) com Eleazaro. 30 E toda a multidão vendo que Arão tinha morrido, chorou por elle com todas as suas familias durante trinta dias.

Victoria sobre o rei Arad.

CAP. XXI. — 1 Ora o rei Chananeu de Arad, que habitava ao meio-dia, tendo ouvido que Israel viera pelo caminho dos exploradores, pelejou contra elle, e ficando vencedor, levou d'elle despojos. 2 Então Israel fez voto ao Senhor, e disse: Se tu entregares nas minhas mãos este povo, eu arruinarei as suas cidades. 3 E o Senhor ouviu os rogos de Israel, e entregou-lhe os Chananeus, que elle matou, destruidas as suas cidades, e poz áquelle logar o nome de Horma, isto é, anathema.

Serpente de bronze.

4 E partiram do monte Hor pela estrada que conduz ao mar Vermelho, para rodearem o paiz de Edom. E o povo começou a enfastiar-se do caminho e das fadigas; 5 e falando contra Deus e contra Moysés, disse: Porque nos tiraste do Egypto, para morrermos n'um deserto? Falta pão, não ha agua: a nossa alma está enfastiada d'este alimento levissimo. 6 Por esta causa o Senhor enviou contra o povo serpentes ardentes, as quais causando chagas e mortes em muitos, 7 (os *Israelitas*) foram ter com Moysés, e disseram-lhe: Nós peccámos, porque falámos contra o Senhor e contra ti; roga-lhe que afaste de nós as serpentes. E Moysés orou pelo povo, 8 e o Senhor disse-lhe: Faze uma serpente de bronze, e põe-n'a por signal: aquelle que, sendo ferido, olhar para ella, viverá. 9 Moysés fez pois uma serpente de bronze, e pô-la por signal: e os feridos que olhavam para ella, saravam.

A caminho da Palestina.

10 E os filhos de Israel depois que partiram, foram acampar em Oboth. 11 E tendo saido de lá, armaram as suas tendas em Jeabarim no deserto, que olha para Moab ao oriente. 12 E partindo d'este logar foram á torrente de Zared. 13 Deixada a qual foram acampar defronte do rio Arnon, que corre no deserto, e sai dos territorios dos Amorrheus. Porque o Arnon é o limite de Moab, que separa os Moabitas dos Amorrheus. 14 Por isso se diz no livro das guerras do Senhor:

Assim como fez no mar Vermelho,
assim fará nas torrentes do Arnon.

CAP. XXI

2. *Arruinarei as suas cidades,* como castigo justo das faltas que contra nós teem commetido.

15 Os rochedos das torrentes se inclinaram,
para descansarem em Ar,
e repousarem sobre os confins dos Moabitas.

16 Partindo de lá, appareceu o poço, sobre o qual o Senhor tinha dito a Moysés: Junta o povo, e eu lhe darei agua. 17 Então cantou Israel este cantico: Suba o poço. Cantavam:

18 O poço, que os principes cavaram
e que os chefes do povo prepararam
por ordem do dador da lei,
e com os seus bastões.

Do deserto (*foram*) a Matthana.
19 De Matthana a Nahaliel: de Nahaliel a Bamoth. 20 De Bamoth a um valle que está no paiz de Moab, no cimo de Phasga, o qual olha para o deserto.

Victoria sobre Sehon rei dos Amorrheus.

21 Então Israel mandou embaixadores a Sehon, rei dos Amorrheus, para lhe dizer: 22 Supplico-te que me deixes passar pelo teu paiz: não declinaremos nem para os campos, nem para as vinhas, não beberemos agua dos poços, iremos pela estrada real, até passarmos os teus limites. 23 Elle porém não quiz permittir que Israel passasse pelos seus territorios: antes, tendo juntado um exercito, saiu-lhe ao encontro no deserto, e foi a Jasa, e combateu contra elle. 24 Mas foi passado á espada por Israel, que conquistou seu paiz, desde o Arnon até Jeboc, e até aos filhos de Ammon: porque as fronteiras dos Ammonitas estavam defendidas por fortes guarnições. 25 Tomou pois Israel todas as suas cidades, e habitou nas cidades dos Amorrheus, isto é, em Hesebon, e nas suas aldeias. 26 A cidade de Hesebon pertencia a Sehon, rei dos Amorrheus, que tinha feito guerra ao rei de Moab, e lhe tinha tomado toda a terra que estava no seu poder até ao Arnon. 27 Por isso se diz como proverbio:

Vinde a Hesebon,
edifique-se, e levante-se a cidade de Sehon:
28 Um fogo saiu de Hesebon,
uma chamma da cidade de Sehon,
e devorou Ar dos Moabitas,
e os habitantes das alturas do Arnon.
29 Ai de ti, Moab,
pereceste, povo de Chamos.
Elle deixou fugir seus filhos,

e entregou captivas suas filhas
a Sehon, rei dos Amorrheus.
30 O seu jugo foi desfeito
desde Hesebon até Dibon,
chegaram cançados a Nophe
e até Medaba.

31 Israel pois habitou no paiz do Amorrheu. 32 E Moysés enviou (*homens*) a explorar Jazer: e (*os Israelitas*) tomaram as suas aldeias, e prenderam os seus habitantes.

Victoria sobre o rei de Basan.

33 Depois voltaram, e subiram pelo caminho de Basan, e saiu-lhes ao encontro Og, rei de Basan, com todo o seu povo, para lhes dar batalha em Edrai. 34 E o Senhor disse a Moysés: Não tenhas medo d'elle, porque em tua mão o entreguei a elle, e todo o seu povo, e todo o seu paiz: e farás a elle como fizeste a Sehon, rei dos Amorrheus, que habitava em Hesebon. 35 (*Os Israelitas*) feriram pois tambem a este com seus filhos e todo o seu povo até ao exterminio, e conquistaram o seu paiz.

QUINTA PARTE

Nas planicies de Moab

Balac manda chamar Balaão para amaldiçoar Israel.

CAP. XXII — 1 E tendo partido acamparam nas planicies de Moab, aonde está situada Jericó, além do Jordão. 2 Mas Balac filho de Sephor, vendo tudo o que Israel tinha feito ao Amorrheu, 3 e que os Moabitas o temiam muito e não podiam sustentar o seu ataque, 4 disse aos anciãos de Madian: Este povo destruirá todos os que habitam em nossos territorios, da mesma sorte que o boi costuma roer as hervas até á raiz. Este era n'aquelle tempo rei dos Moabitas. 5 Mandou pois embaixadores a Balaão, filho de Beor, adivinho, que habitava sobre o rio do paiz dos filhos de Ammon, para que o chamassem, e lhe dissessem: Eis que saiu do Egypto um povo, que cobriu a face da terra, o qual está acampado contra mim. 6 Vem pois, e amaldiçoa este povo, porque elle é mais forte do que eu, a fim de ver se posso por algum modo batê-lo, e lançá-lo fóra do meu paiz. Eu sei que será bemdito aquelle a quem tu abençoares, e maldito aquelle sobre quem lançares maldições.

7 E os anciãos de Moab, e os anciãos de Madian partiram, levando nas mãos o preço da adivinhação. E tendo chegado junto de Balaão, e tendo-lhe referido todas as palavras de Balac, 8 elle respondeu: Ficai aqui esta noite, e eu vos responderei tudo o que o Senhor me disser. Estando elles em casa de Balaão, veio Deus, e disse-lhe: 9 Que querem estes homens, que estão junto de ti? 10 Elle respondeu: Balac, filho de Sephor, rei dos Moabitas mandou 11 dizer-me: Eis que um povo que saiu do Egypto, cobriu a superficie da terra: vem, e amaldiçoa-o, para que eu combatendo por qualquer modo o possa afugentar. 12 E Deus disse a Balaão: Não vás com elles, nem amaldiçoes o povo, porque é bemdito. 13 E (*Balaão*) levantando-se pela manhã, disse aos principes: Tornai para a vossa terra, porque o Senhor me prohibiu ir comvosco.

14 Voltando os principes disseram a Balac: Balaão não quiz vir comnosco. 15 Balac enviou-lhe de novo outros (*embaixadores*) em maior numero e de maior qualidade,

do que os que antes enviara. 16 Os quaes chegando junto de Balaão, disseram-lhe: Eis o que diz Balac filho de Sephor: Não te demores em vir ter comigo: 17 Eu estou prompto para te honrar, e te darei tudo o que quizeres: vem, e amaldiçôa este povo. 18 Balaão respondeu: Ainda que Balac me desse a sua casa cheia de prata e de ouro, eu não poderei alterar a palavra do Senhor meu Deus, para dizer de mais, ou de menos. 19 Rogo-vos que fiqueis aqui ainda esta noite, para que eu possa saber que é o que o Senhor me responderá de novo. 20 Veio pois Deus a Balaão de noite, e disse-lhe: Se estes homens te vieram chamar, levanta-te e vai com elles: mas com a condição de que faças o que eu te mandar. 21 Balaão levantou-se de manhã, e apparelhada a sua jumenta, partiu com elles.

Jumenta de Balaão.

22 Mas Deus irou-se. E o anjo do Senhor poz-se no caminho deante de Balaão, que ia montado na jumenta, e tinha comsigo dois criados. 23 A jumenta, vendo o anjo que estava no caminho com uma espada desembainhada, afastou-se do caminho, e ia pelo campo. E como Balaão a fustigasse, e a quizesse fazer voltar á estrada, 24 o anjo poz-se n'uma azinhaga estreita entre dois muros, com que estavam cercadas as vinhas. 25 E a jumenta vendo-o, coseu-se com a parede, e apertou o pé do que ia montado n'ella. Porém elle tornou a fustigá-la: 26 Mas o anjo passando a logar (*ainda mais*) apertado, onde não era possivel desviar-se nem para a direita, nem para a esquerda, parou deante. 27 E a jumenta vendo o anjo parado, caiu debaixo dos pés do que ia montado, o qual irado a fustigava mais fortemente com uma vara pelas ilhargas. 28 E o Senhor abriu a bocca da jumenta, e ella disse: Que te fiz eu? Porque me feres? Esta é já a terceira vez! 29 Balaão respondeu: Porque tu o mereceste, e me escarneceste: oh se eu tivesse uma espada para te matar! 30 A jumenta disse: Acaso não sou eu a tua besta,

---

CAP. XXII

22. *Mas Deus irou-se.* Deus tinha permittido a Balaão que partisse. Balaão porém, fascinado pela promessa de honras e riquezas, tomou no seu interior a resolução de amaldiçoar Israel, pensando em obedecer antes a Balac que a Deus, o qual vai operar um grande milagre para o convencer.

29. *Porque o mereceste.* A cegueira de Balaão era tal que respondeu com toda a naturalidade, mostrando não ter attendido á grande maravilha que se estava operando.

em que tu sempre costumaste cavalgar até hoje? Dize-me se te fiz jámais cousa semelhante. E elle lhe respondeu: Jámais.

Apparição do Anjo a Balaão.

31 De repente abriu o Senhor os olhos de Balaão, e elle viu o anjo que estava no caminho com a espada desembainhada, e prostrado por terra o adorou. 32 E o anjo disse-lhe: Porque castigas tu terceira vez a tua jumenta? Eu vim oppôr-me a ti, porque o teu caminho é perverso, e contrario a mim: 33 e se a jumenta se não tivesse desviado do caminho, cedendo o logar a quem se oppunha *(á tua passagem)* eu ter-te-hia matado e ella ficaria viva. 34 Balaão respondeu: Eu pequei, não sabendo que tu te oppunhas a mim, mas agora se não te apraz que eu vá, voltarei. 35 Disse-lhe o anjo: Vai com estes, mas vê não digas senão o que eu te mandar. Elle pois foi com os principes.

Encontro de Balaão com Balac.

36 Balac, tendo ouvido isto, saiu a recebê-lo n'uma cidade dos Moabitas, que está situada na fronteira do Arnon. 37 E disse a Balaão: Mandei embaixadores chamar-te, porque não vieste logo ter comigo? Foi acaso porque eu não posso recompensar a tua viagem? 38 E Balaão respondeu-lhe: Eis-me aqui: mas poderei eu dizer outra cousa, que não seja o que Deus me pozer na bocca? 39 Partiram pois ambos, e chegaram a uma cidade, que estava na fronteira do seu reino. 40 E Balac tendo matado bois e ovelhas, mandou presentes a Balaão, e aos principes que estavam com elle. 41 E chegada a manhã, levou-o aos altos de Baal, e *(de lá Balaão)* viu uma extremidade do povo.

Sacrificio offerecido por Balaão.

CAP. XXIII.—1 E Balaão disse a Balac: Edifica-me aqui sete altares, e prepara outros tantos novilhos, e um igual numero de carneiros. 2 E tendo elle feito como Balaão tinha dito, puzeram juntamente um novilho e um carneiro sobre cada altar. 3 E Balaão disse a Balac: Fica-te um pouco junto do teu holocausto, emquanto eu vou vêr se porventura o Senhor vem ao meu encontro, e te direi tudo o que elle me mandar. 4 E partindo a toda a pressa, Deus foi ao seu encontro. E Balaão disse-lhe: Eu levantei sete altares, e puz um novilho e um carneiro sobre cada um. 5 E o Senhor poz a palavra na sua bocca, e disse: Torna para Balac, e dize-lhe isto.

---

31. *O adorou,* isto é, inclinou-se profundamente.

6 Tornando, encontrou Balac em pé junto do seu holocausto, com todos os principes dos Moabitas: 7 E começando a falar em parabola, disse:

Primeiro oraculo do propheta.

De Aram me conduziu Balac
o rei dos Moabitas (*me conduziu*) dos montes do oriente.
Vem, disse, e amaldiçôa Jacob
apressa-te, e detesta Israel.
8 Como amaldiçoarei eu a quem Deus não amaldiçoou?
Como detestarei a quem o Senhor não detesta?
9 Eu o verei dos mais altos rochedos,
e o contemplarei dos outeiros.
Este povo habitará só,
e não será contado entre as nações.
10 Quem poderá contar o pó de Jacob,
e conhecer o numero dos filhos de Israel?
Que eu morra da morte dos justos,
e que o meu fim seja semelhante ao d'elles. 11

E Balac disse a Balaão: Que é o que tu fazes? Eu chamei-te para amaldiçoares os meus inimigos; e tu pelo contrario os abençôas. 12 Elle respondeu-lhe: Porventura posso eu dizer outra cousa, senão o que o Senhor ordenou?

13 Disse-lhe pois Balac: Vem comigo a outro logar, d'onde tu vejas uma parte de Israel, e não possas vê-lo todo, e amaldiçôa-o d'aí. 14 E tendo-o levado a um logar elevado no cimo do monte Phasga, Balaão levantou *(alli)* sete altares, e postos sobre cada altar um novilho e um carneiro, 15 disse a Balac: Deixa-te aqui ficar junto do teu holocausto, emquanto eu vou ao encontro (*do Senhor*)! 16 E o Senhor, tendo ido ao seu encontro e tendo-lhe posto a palavra na bocca, disse-lhe: Torna para Balac, e dize-lhe estas cousas.

Segundo sacrificio e novo oraculo.

17 Tornando, encontrou-o em pé junto do seu holocausto, e os principes dos Moabitas com elle. E Balac

---

CAP. XXIII

7. *Em parabola.* A Sagrada Escriptura dá tambem o nome de parabola a alguns oraculos dos prophetas.

10. *Quem poderá contar o pó de Jacob?* isto é, a sua posteridade, numerosa como o pó.

disse-lhe: Que te disse o Senhor? 18 E elle, continuando com a sua parabola, disse:

Levanta-te, Balac, e escuta,
ouve, ó filho de Sephor.
19 Deus não é como o homem capaz de mentir,
nem como o filho do homem, sujeito a mudanças.
Elle disse uma coisa, e não a fará?
falou, e não cumprirá a sua palavra?
20 Eu fui trazido para abençoar,
não posso impedir a benção.
21 Em Jacob não ha idolo,
nem em Israel se vê simulacro.
Com elle está o Senhor seu Deus,
e n'elle se ouve o som da victoria do rei.
22 Deus tirou-o do Egypto,
a sua fortaleza é semelhante á do rhinoceronte.
23 Não ha magia em Jacob,
nem adivinhações em Israel.
A seu tempo se dirá a Jacob e a Israel o que Deus fez.
24 Eis um povo que se levantará como uma leôa,
e se porá em pé como um leão;
não se deitará, até que tenha devorado a preza,
e até que tenha bebido o sangue dos mortos.

25 E Balac disse a Balaão: Nem o amaldiçoes, nem o abençoes. 26 Mas elle respondeu: Não te disse eu que havia de fazer tudo aquillo que o Senhor me mandasse?

Terceiro sacrificio.

27 E Balac disse-lhe: Vem, e levar-te-hei a outro logar, a vêr se é do agrado de Deus que tu de lá os amaldiçoes. 28 E depois de o ter levado ao cimo do monte Phogor, que olha para o deserto, 29 Balaão disse-lhe: Levanta-me aqui sete altares, e prepara outros tantos novilhos, e igual numero de carneiros. 30 Balac fez o que Balaão lhe dissera, e poz um novilho e um carneiro sobre cada altar.

Terceiro oraculo.

CAP. XXIV — 1 Balaão vendo que agradava ao Senhor que abençoasse Israel, não foi como antes buscar agouro, mas voltando o seu rosto para o deserto, 2 e levantando

---

21. *Se ouve o som...* Com estas palavras quer o propheta significar que o povo de Israel aclama e está unido a Deus como ao seu rei.

os olhos, viu Israel acampado nas tendas segundo as suas tribus: e vindo sobre elle o Espirito de Deus, 3 tornando ao fio da sua parabola, disse:

Palavra de Balaão filho de Beor:
palavra do homem que tem os olhos fechados:
Palavra do que ouve as palavras de Deus,
que viu as visões do Omnipotente,
que cái e que (*d'este modo*) se lhe abrem os olhos.
5 Que formosos são os teus pavilhões, ó Jacob,
e as tuas tendas, ó Israel!
6 São como valles selvosos,
como jardins junto dos rios que os regam,
como tendas, que o Senhor plantou,
como cedros junto das aguas.
7 A agua correrá do seu balde,
e a sua posteridade crescerá em abundantes aguas.
O seu rei será rejeitado por causa de Agag,
e o seu reino lhe será tirado.
8 Deus tirou-o do Egypto,
e a sua força é semelhante á do rhinoceronte.
Elles devorarão os povos, seus inimigos,
e lhes quebrarão os ossos,
e os trespassarão com as frechas.
9 Deitando-se adormeceu como o leão,
e como a leôa, que ninguem se atreverá a acordar.
Quem te abençoar, será tambem bemdito;
Quem te amaldiçoar, será tido por amaldiçoado.

Dialogo entre Balaão e Balac.

10 E Balac, irado contra Balaão, batendo as mãos, disse-lhe: Eu chamei-te para amaldiçoares os meus inimigos, e tu pelo contrario os abençoaste (*já*) por tres vezes. 11 Volta para a tua terra. Eu na verdade tinha determinado

---

CAP. XXIV

3 *Que tem os olhos fechados* ás impressões naturaes dos sentidos.

7 *A agua correrá do seu balde* (hebreu: *dos seus baldes*). Israel é comparado a um homem que leva da fonte dois baldes de agua a transbordar, symbolo das aguas vivas da salvação que o povo de Deus devia espalhar com abundancia. *Crescerá em abundantes aguas*, isto é, prosperará como prospera a semente lançada a um terreno bem regado. *O seu rei*... Hebreu: *O seu rei será elevado a cima de Agag, e o seu reino será exaltado*.

honrar-te com magnificencia, mas o Senhor privou-te da honra (*que te estava*) destinada. 12 Balaão respondeu a Balac: Pois não disse eu aos teus mensageiros, que me mandaste: 13 Ainda que Balac me desse a sua casa cheia de prata e de ouro, não poderia eu transgredir a palavra do Senhor meu Deus, para fazer de minha cabeça qualquer cousa de bem, ou de mal; mas eu hei-de dizer tudo o que o Senhor tiver dito? 14 Comtudo voltando para o meu povo, darei um conselho sobre o que o teu povo ha-de fazer a este povo no ultimo tempo.

Quarto oraculo.

15 Proseguindo pois a parabola, tornou a dizer:

Palavra de Balaão filho de Beor:
palavra do homem que tem os olhos fechados:
16 Palavra d'aquelle que ouve as palavras de Deus,
que conhece a doutrina do Altissimo,
e vê as visões do Omnipotente,
e que caindo tem os olhos abertos.
17 Eu o verei, mas não agora:
eu o contemplarei, mas não de perto.
NASCERÁ UMA ESTRELLA DE JACOB,
e levantar-se-ha uma vara de Israel,
e ferirá os capitães de Moab,
e destruirá todos os filhos de Seth.
18 E a Idumea será sua possessão:
a herança de Seir passará para os seus inimigos:
mas Israel procederá valorosamente.
19 De Jacob sairá um dominador,
que arruinará os restos da cidade.

20 E tendo visto Amalec, *(Balaão)* continuando a parabola disse:

Amalec é o primeiro das gentes,
e o seu fim será o exterminio.

21 Viu tambem o Cineu; e proseguindo a parabola, disse:

A tua habitação é verdadeiramente forte:
mas quando tu tiveres estabelecido o teu ninho no rochedo,

17, 18, 19 Nestes tres versiculos encerra-se uma das mais bellas prophecias messianicas.

20 *Tendo visto Amalec*, isto é, tendo visto do alto do monte Phegor o territorio dos Amalecitas, prophetisou a sua destruição.

22 e tiveres sido escolhido da estirpe de Cin,
por quanto tempo poderás tu durar?
Porque Assur te captivará.
23 E outra vez proseguindo a parabola, disse:
Ai! quem será vivo, quando Deus fizer estas cousas?
24 Virão da Italia nas suas galés,
e vencerão os Assyrios, e devastarão os Hebreus,
e por fim tambem elles mesmos perecerão.

25 E Balaão levantou-se, e voltou para a sua terra. Balac tambem voltou pelo caminho, por onde tinha vindo.

Idolatria de Israel.

CAP. XXV. — 1 Ora Israel estava então em Settim, e o povo caiu em fornicação com as filhas de Moab, 2 as quais os convidaram para os seus sacrificios. E elles comeram e adoraram os deuses d'ellas. 3 E Israel consagrou-se a Beelphegor: e irado o Senhor, 4 disse a Moysés: Toma todos os principes do povo, e pendura-os em fôrcas em face do sol, para que o meu furor se afaste de Israel: E Moysés disse aos juizes de Israel: Cada um mate os seus vizinhos, que se consagraram a Beelphegor.

O zelo de Phineas detem o castigo de Deus.

6 E eis que um dos filhos de Israel entrou á vista de seus irmãos em casa de uma prostituta Madianita, sob os olhos de Moysés e de todo o povo, que choravam deante da porta do tabernaculo. 7 Vendo isto, Phineas, filho de Eleazaro, filho do sacerdote Arão, levantou-se do meio do povo, e tomando um punhal, 8 entrou após o Israelita no logar infame, e atravessou-os a ambos, o homem e a mulher, pelas partes genitais. E cessou a praga de sobre os filhos de Israel: 9 E foram mortos vinte e quatro mil homens.

Recompensa de Phineas.

10 E o Senhor disse a Moysés: 11 Phineas filho de Eleazaro, filho do sacerdote Arão, afastou a minha ira dos filhos de Israel, porque foi animado do meu zelo contra elles, para que eu mesmo não extinguisse os filhos de Israel no meu zelo. 12 Por isso dize-lhe: Eis que eu lhe

---

23 *Ai! quem será vivo...* É um grito de dôr ao considerar as futuras destruições.

CAP. XXV

4 *Toma todos os principes.* Pelo versiculo 5 vê-se que estas palavras se referem aos Israelitas culpados. *Em face do sol,* isto é, em logar bem publico.

12. *Eis que eu lhe dou a paz...* Segundo o hebeu: *dou-lhe a minha alliança de paz,* prometo lhe perpetua paz e amizade

dou a paz da minha alliança. 13 E será tanto para elle como para sua descendencia um pacto eterno de sacerdocio, porque foi zeloso pelo seu Deus, e expiou a maldade dos filhos de Israel.

Nomes dos dois culpados.

14 O Israelita, que foi morto com a Madianita, chamava-se Zambri, filho de Salu, chefe de uma familia da tribu de Simeão. 15 E a mulher Madianita, que foi morta juntamente, chamava-se Cozbi, filha de Sur, principe nobilissimo dos Madianitas.

Condemnação dos Medianitas.

16 E o Senhor falou a Moysés, dizendo: 17 Os Madianitas experimentem-vos por inimigos, e castigai-os: 18 porque tambem elles vos trataram como inimigos, e vos enganaram artificiosamente por meio do idolo de Phogor, e de Cozbi sua irmã, filha do principe de Madian, que foi morta no dia da praga por causa do sacrilegio de Phogor.

Novo recenseamento do povo.

CAP. XXVI — 1 Depois que foi derramado o sangue dos culpados, o Senhor disse a Moysés e ao sacerdote Eleazaro, filho de Arão: 2 Fazei o recenseamento de todos os filhos de Israel, desde os vinte annos para cima, segundo as suas casas e familias, todos os que são aptos para pegar em armas. 3 Moysés pois e Eleazaro sacerdote falaram nas planicies de Moab, ao longo do Jordão defronte de Jericó, aos que tinham 4 vinte annos e d'ahi para cima, conforme o Senhor lhes tinha mandado, e eis o seu numero:

Ruben.

5 Ruben primogenito de Israel: seu filho Henoch, do qual *(saiu)* a familia dos Henochitas: e Phallu, do qual *(saiu)* a familia dos Phalluitas: 6 e Hesron, do qual *(saiu)* a familia dos Hesronitas: e Charmi, do qual *(saiu)* a familia dos Charmitas. 7 Estas são as familias da estirpe de Ruben, das quais se encontrou o numero de quarenta e tres mil e setecentos e trinta *(homens)* 8 O filho de Phallu foi Eliab; 9 e os filhos d'este foram: Namuel e Dathan e Abiron. Estes são aquelles Dathan e Abiron, principes do povo, que se levantaram contra Moysés e Arão na sedição de Coré, quando se revoltaram contra o Senhor: 10 e a terra, abrindo a sua bocca, enguliu Coré, morrendo muitissimos, quando o fogo queimou duzentos e cincoenta homens. E succedeu o grande milagre, 11 que, perecendo Coré, não pereceram seus filhos.

Simeão.

12 Filhos de Simeão segundo as suas familias: Namuel, do qual *(saiu)* a familia dos Namuelitas: Jamin, do qual *(saiu)* a familia dos Jaminitas: Jachin do qual *(saiu)* a familia dos Jachinitas: 13 Zare, do qual *(saiu)*

a familia dos Zareítas: Saul, do qual *(saiu)* a familia dos Saulitas: 14 Estas são as familias da estirpe de Simeão, cujo numero foi ao todo de vinte e dois mil e duzentos *(homens)*.

Gad.

15 Filhos de Gad, segundo as suas familias: Sephon, do qual *(saiu)* a familia dos Sephonitas: Aggi do qual *(saiu)* a familia dos Aggitas: Suni, do qual *(saiu)* a familia dos Sunitas: 16 Ozni, do qual *(saiu)* a familia dos Oznitas: Her, do qual *(saiu)* a familia dos Heritas: 17 Arod, do qual *(saiu)* a famila dos Aroditas: Ariel, do qual *(saiu)* a familia dos Arielitas. 18 Estas são as familias de Gad, cujo numero foi ao todo de quarenta mil e quinhentos *(homens)*.

Judá.

19 Filhos de Judá: Her e Onan, os quais morreram na terra de Chanaan. 20 Os outros filhos de Judá, contados segundo as suas familias foram Sela, do qual *(saiu)* a familia dos Selaitas: Pharés, do qual *(saiu)* a familia dos Pharesitas: Zare, do qual *(saiu)* a familia dos Zareitas. 21 E filhos de Pharés: Hesron, do qual *(saiu)* a familia dos Hesronitas: e Hamul, do qual *(saiu)* a familia dos Hamulitas. 22 Estas são as familias de Judá, cujo numero foi ao todo de sessenta e seis mil e quinhentos *(homens)*.

Issachar.

23 Filhos de Issacar, segundo as suas familias: Thola, do qual *(saiu)* a familia dos Tholaitas: Phua, do qual *(saiu)* a familia dos Phuaitas: 24 Jasub, do qual *(saiu)* a familia dos Jasubitas: Semran, do qual *(saiu)* a familia dos Semranitas. 25 Estas são as familias de Issacar, cujo numero foi de sessenta e quatro mil e trezentos *(homens)*.

Zabulon.

26 Filhos de Zabulon segundo as suas familias: Sared, do qual *(saiu)* a familia dos Sareditas : Elon, do qual *(saiu)* a famila dos Elonitas; Jalel, do qual *(saiu)* a familia dos Jalelitas. 27 Estas são as familias de Zabulon, cujo numero foi de sessenta mil e quinhentos *(homens)*.

Manassés

28 Filhos de José segundo as suas familias: Manassés e Ephraim. 29 De Manassés nasceu Machir do qual *(descende)* a familia dos Machiritas. Machir gerou Galaad, do qual *(descende)* a familia dos Galaaditas. 30 Filhos de Galaad foram: Jezer, do qual *(descende)* a familia dos Jezeritas: e Helec, do qual *(descende)* a familia dos Helecitas: 31 e Asriel, do qual *(descende)* a familia dos Asrielitas: e Sechem, do qual *(descende)* a familia dos Sechemitas: 32 e Semida, do qual *(descende)* a familia dos Semidaitas, e Hepher, do qual *(descende)* a familia dos Hepheritas. 33 E Hepher foi pai de Salphaad, que não

teve filhos, mas sómente filhas, cujos nomes são estes Maala, e Noa, e Hegla, e Melcha, e Thersa. 34 Estas são as familias de Manassés, e o seu numero foi de cincoenta e dois mil e setecentos *(homens).*

Ephraim. 35 Os filhos de Ephraim segundo as suas familias, foram Suthala, do qual (*descende*) a familia dos Suthalaitas, Becher, do qual (*descende*) a familia dos Becheritas: Thehen, do qual (*descende*) a familia dos Thehenitas. 36 Heran, foi filho de Suthala do qual (*descende*) a familia dos Heranitas. 37 Estas são as familias dos filhos de Ephraim, cujo numero foi de trinta e dois mil e quinhentos (*homens*). 38 Estes são os filhos de José segundo suas familias. Filhos de Benjamim segundo as suas familias: Bela, do qual (*descende*) a familia dos Belaitas: Asbel, do qual (*descende*) a familia dos Asbelitas, Ahiram, do qual (*descende*) a familia dos Ahiramitas: 39 Supham do qual (*descende*) a familia dos Suphamitas: Hupham do qual (*descende*) a familia dos Huphamitas. 40 Filhos de Bela: Hered e Noeman. De Hered (*descende*) a familia dos Hereditas: de Noeman, a familia dos Noemanitas. 41 Estes são os filhos de Benjamim segundo as suas familias, cujo numero foi de quarenta e cinco mil e seiscentos (*homens*).

Dan. 42 Filhos de Dan segundo as suas familias: Suham, do qual (*descende*) a familia dos Suhamitas: estes são os filhos de Dan, conforme as suas familias. 43 Todos fôram Suhamitas, e o seu numero era de sessenta e quatro mil e quatrocentos (*homens*).

Aser. 44 Filhos de Aser segundo as suas familias: Jemna, do qual (*descende*) a familia dos Jemnitas: Jessui, do qual (*descende*) a familia dos Jessuitas: Brie, do qual (*descende*) a familia dos Brieitas. 45 Filhos de Brie: Heber, do qual (*descende*) a familia dos Heberitas: e Melchiel, do qual (*descende*) a familia dos Melchielitas. 46 E o nome da filha de Aser, foi Sara. 47 Estas são as familias dos filhos de Aser, e o seu numero foi de cincoenta e tres mil e quatrocentos (*homens*).

Nephthali. 48 Filhos de Nephthali segundo as suas familias: Jesiel, do qual (*descende*) a famila dos Jesielitas: Guni, do qual (*descende*) a familia dos Gunitas: 49 Jeser, do qual (*descende*) a familia dos Jeseritas: Sellem, do qual (*descende*) a familia dos Sellemitas. 50 Estes são os descendentes dos filhos de Nephthali segundo as suas familias, cujo numero foi de quarenta e cinco mil e quatrocentos (*homens*).

51 Esta é a somma dos filhos de Israel, que foram recenseados: seiscentos e um mil setecentos e trinta *(homens).*

Somma total.

52 E o Senhor falou a Moysés, dizendo: 53 A terra *(prometida)* será dividida entre estes segundo o numero dos seus nomes para elles a possuirem. 54 Aos que fôrem mais em numero darás maior parte, e aos que fôrem menos, menor: a cada um será dada a sua possessão, conforme agora foram alistados: 55 mas de maneira que a terra seja repartida por sorte, entre as tribus e familias. 56 Tudo o que tocar por sorte, isso receberão ou os que são em maior numero, ou os que são em menor numero.

Normas para a divisão da terra prometida.

57 Este é tambem o numero dos filhos de Levi, sendo as suas familias: Gerson, do qual *(descende)* a familia dos Gersonitas: Caath, do qual *(descende)* a familia dos Caathitas: Mérari do qual *(descende)* a familia dos Meraritas. 58 Estas são as familias de Levi: a familia de Lobni, a familia de Hebroni, a familia de Moholi, a familia de Musi, a familia de Coré. Ora Caath gerou a Amram, 59 o qual teve por mulher a Jocabed, filha de Levi, a qual lhe nasceu no Egypto: esta teve de Amram seu marido por filhos a Arão e Moysés, e Maria irmã d'elles. 60 De Arão nasceram Nadab, e Abiu, e Eleazar, e Ithamar, 61 dos quaes Nadab e Abiu morreram, por terem offerecido um fogo estranho deante do Senhor. 62 E todos os que fôram recenseados fôram vinte e tres mil homens de um mês para cima, porque não fôram contados entre os filhos de Israel, nem lhes foi dada possessão com os outros.

Recenceamento dos Levitas.

63 Este é o numero dos filhos de Israel, que fôram recenseados por Moysés e pelo sacerdote Eleazaro, nas planicies de Moab, ao longo do Jordão, defronte de Jericó. 64 Entre elles não se achou nenhum d'aquelles, que tinham sido recenseados antes por Moysés e Arão no deserto de Sinai. 65 Porque o Senhor tinha predito que todos elles morreriam no deserto. E não ficou nenhum d'elles, excepto Caleb filho de Jephone, e Josué filho de Nun.

Desapparecimento dos que tinham sido recenceados no Sinai.

CAP. XXVI

53. *Entre estes*, isto é, entre as doze tribus. *Segundo o numero dos seus nomes*, isto é, uma porção de terra proporcional á população de cada tribu.

55. *Seja repartida por sorte.* A sorte determinará a posição das varias partes: ao norte, sul, etc.

Lei sobre a successão hereditaria das filhas.

CAP. XXVII — 1 Então aproximaram-se as filhas de Salphaad, filho de Hepher, filho de Galaad, filho de Machir, filho de Manassés, que foi filho de José: seus nomes eram Maala, e Noa, e Hegla, e Melcha, e Thersa. 2 E apresentaram-se a Moysés e a Eleazaro sacerdote, e a todos os principes do povo, á porta do tabernaculo da alliança, e disseram: 3 Nosso pai morreu no deserto, e não tomou parte na sedição, excitada por Coré contra o Senhor, mas morreu no seu peccado: não teve filhos varões. Porque razão é tirado o seu nome da sua familia, por não ter tido nenhum filho? Dai-nos uma possessão entre os parentes do nosso pai. 4 E Moysés levou a causa d'ellas ao juizo do Senhor, 5 o qual lhe disse: 6 As filhas de Salphaad pedem uma cousa justa: dá-lhes uma possessão entre os parentes de seu pai, e succedam-lhe na herança. 7 E dirás aos filhos de Israel estas cousas: 8 Quando algum homem morrer sem filhos, a herança passará a sua filha. 9 Se não tiver filha, terá por successores a seus irmãos. 10 Se não tiver tambem irmãos, dareis a herança aos irmãos de seu pai. 11 Se não tiver tão pouco tios paternos, a herança será dada aos parentes mais proximos: e isto será para os filhos de Israel uma coisa sancta, como o Senhor ordenou a Moysés.

Josué successor de Moysés.

12 E o Senhor disse tambem a Moysés: Sobe a este monte Abarim, e contempla de lá a terra, que eu hei-de dar aos filhos de Israel. 13 E depois de a teres visto, irás tambem para o teu povo, como foi teu irmão Arão; 14 porque me offendeste no deserto de Sin, na contradição do povo, e não quizeste sanctificar-me diante d'elle por occasião das aguas: estas são as aguas da contradicção em Cades no deserto de Sin. 15 Moysés respondeu-lhe: 16 O Senhor Deus dos espiritos de todos os homens escolha um homem, que seja sobre esta multidão, 17 e que possa sair e entrar deante d'elles, e fazê-los entrar ou fazê-los sair, para que o povo do Senhor não seja como ovelhas sem pastor. 18 E o Senhor disse-lhe: Toma Josué filho de Nun, homem no qual reside o (*meu*) espirito, e põe a tua mão sobre elle. 19 Elle estará deante do

---

CAP. XXVII

3. *Morreu no seu peccado*, morreu por causa do peccado de murmuração contra Deus, commetido por todos os que foram condemnados a morrer no deserto, e não por qualquer culpa mais grave, como foi a de Coré.

sacerdote Eleazaro e de toda a multidão: 20 e tu lhe darás os preceitos á vista de todos, e uma parte da tua gloria, para que toda a congregação dos filhos de Israel o ouça. 21 Quando se tiver de emprehender alguma cousa, o sacerdote Eleazaro consultará o Senhor. Á palavra d'este Josué sairá ou entrará, e com elle todos os filhos de Israel, e o resto do povo. 22 Moysés fez como o Senhor tinha ordenado. E tendo tomado Josué, apresentou-o deante do sacerdote Eleazaro, e de todo o ajuntamento do povo. 23 E impostas as mãos sobre a sua cabeça declarou-lhe tudo o que o Senhor tinha mandado.

Sacrificios quotidianos.

CAP. XXVIII — 1 Disse tambem o Senhor a Moysés: 2 Manda aos filhos de Israel, e lhes dirás: Offerecei nos seus tempos a minha offerta e os pães, e o incenso de suavissimo cheiro. 3 Este são os sacrificios que deveis offerecer: todos os dias, dois cordeiros de um anno, sem defeito, em holocausto perpetuo: 4 Offerecereis um pela manhã, e outro pela tarde; 5 a decima parte de um ephi de flôr de farinha, que seja amassada na quarta parte de um hin de azeite purissimo. 6 Este é o holocausto perpetuo que vós offerecestes sobre o monte Sinai, consumido pelo fogo em suavissimo cheiro ao Senhor. 7 E derramareis em libação a quarta parte de um hin de vinho por cada cordeiro no sanctuario do Senhor. 8 E offerecereis da mesma sorte á tarde o outro cordeiro, com todos os ritos do sacrificio da manhã e das suas libações; offerta de suavissimo cheiro ao Senhor.

Sacrificios do sabbado.

9 No dia de sabbado offerecereis dois cordeiros de um anno sem defeito, e duas dizimas de flôr de farinha amassada com azeite para o sacrificio, e as libações, 10 que segundo o rito se derramam todos os sabbados em holocausto perpetuo.

Sacrificios das neoménias.

11 Nas calendas porém, offerecereis ao Senhor em holocausto dois bezerros da manada, um carneiro, sete cordeiros de um anno, sem defeito, 12 e tres dizimas de flôr de farinha amassada com azeite por cada bezerro, e duas dizimas de flôr de farinha amassada com azeite por cada carneiro, 13 e a dizima da dizima de flôr de farinha amassada com azeite por cada cordeiro: (*isto é um*) holocausto de suavissimo cheiro e d'um sacrificio feito com fogo ao Senhor. 14 As libações porém de vinho, que se devem derramar sobre cada victima, serão estas: Metade de um hin por cada bezerro, um terço pelo carneiro, um quarto pelo cordeiro: este será o holocausto de todos os meses, que se succedem no decurso do anno. 15 Offere-

cer-se-ha tambem ao Senhor um bode pelos peccados, em holocausto perpetuo, com as suas libações.

Sacrificios da Paschoa.

16 E no primeiro mês, no dia quatorze do mês, será a paschoa do Senhor, 17 e no dia quinze a solemnidade: durante sete dias se comerão pães azymos. 18 O primeiro d'estes dias será veneravel e sancto: não fareis n'elle obra alguma servil. 19 E offerecereis em sacrificio feito com fogo em holocausto ao Senhor dois bezerros da manada, um carneiro, sete cordeiros de um anno, sem defeito: 20 e as offertas por cada um d'elles de flôr de farinha que seja amassada com azeite, tres dizimas por cada bezerro, e duas dizimas pelo carneiro, 21 e uma dizima da dizima por cada cordeiro, isto é, por cada um dos sete cordeiros: 22 e um bode pelo peccado, para obterdes a expiação d'elle, 23 além do holocausto da manhã, que vós offerecereis sempre. 24 Assim fareis em cada um dos sete dias para alimento do fogo, e em suavissimo cheiro ao Senhor, que se exhalará do holocausto, e das libações de cada victima. 25 O setimo dia será tambem celeberrimo e sancto para vós: não fareis n'elle obra alguma servil.

Sacrificios do Pentecoste.

26 Tambem o dia das primicias, quando, completas as *(sete)* semanas, offerecerdes ao Senhor as novas messes, será veneravel e sancto: não fareis n'elle obra alguma servil. 27 E offerecereis ao Senhor em holocausto de um suavissimo cheiro dois bezerros da manada, um carneiro, e sete cordeiros de um anno, sem defeito, 28 e nos sacrificios d'estes *(offerecereis)* tres dizimas de flôr de farinha borrifada com azeite por cada bezerro, duas por cada carneiro, 29 uma dizima da dizima pelos cordeiros, isto é por cada um dos sete cordeiros: *(offerecereis)* um bode, 30 o qual será immolado pela expiação: alem do holocausto perpetuo e das suas libações. 31 Offerecereis todas estas cousas sem mancha, com as suas libações.

Sacrificios proprios da festa das trombetas.

CAP. XXIX. — 1 O primeiro dia do setimo mês será tambem para vós veneravel e sancto: não fareis n'elle obra alguma servil, porque é o dia do som e das trombetas. 2 E offerecereis em holocausto de suavissimo cheiro ao Senhor um bezerro da manada, um carneiro, e sete cordeiros de um anno, sem defeito; 3 e nos seus sacrificios tres dizimas de flôr de farinha amassada com azeite por cada um dos bezerros, duas dizimas pelo carneiro, 4 uma dizima por cada cordeiro, isto é por cada um dos sete cordeiros; 5 e um bode pelo peccado, que é offerecido pela expiação do povo, 6 alem do holocausto

das calendas com as suas oblações e do holocausto perpetuo com as libações costumadas, com as mesmas ceremonias offerecereis em cheiro suavissimo ao Senhor um sacrificio feito com fogo.

Sacrificios da festa da Expiação.

7 O decimo dia d'este setimo mês será tambem para vós sancto e veneravel, e affligireis as vossas almas: e não fareis n'elle obra alguma servil. 8 E offerecereis em holocausto de suavissimo cheiro ao Senhor um bezerro da manada, um carneiro, sete cordeiros de um anno, sem defeito; 9 e nos seus sacrificios, tres dizimas de flôr de farinha amassada com azeite por cada bezerro, duas dizimas pelo carneiro, 10 uma dizima da dizima por cada cordeiro, isto é por cada um dos sete cordeiros, 11 e um bode pelo peccado, além d'aquellas cousas que se costumam offerecer pelo delito em expiação, e além do holocausto perpetuo, com as suas oblações e libações.

Sacrificios da festa dos Tabernaculos.

12 No dia quinze porém do setimo mês, que será sancto e veneravel para vós, não fareis obra alguma servil mas celebrareis uma festa solemne ao Senhor durante sete dias; 13 e offerecereis em holocausto de suavissimo cheiro ao Senhor treze bezerros da manada, dois carneiros, quatorze cordeiros de um anno, sem defeito; 14 e nas suas oblações, tres dizimas de flôr de farinha amassada com azeite por cada bezerro, que ao todo são treze bezerros; e duas dizimas por um carneiro isto é, por cada um dos dois carneiros, 15 e uma dizima da dizima por cada cordeiro, que ao todo são quatorze cordeiros; 16 e um bode pelo peccado, além do holocausto perpetuo, com sua oblação e suas libações.

17 No segundo dia offerecereis doze bezerros da manada, dois carneiros, quatorze cordeiros de um anno, sem defeito: 18 fareis, segundo o rito, as oblações e as libações pelos bezerros, e pelos carneiros, e pelos cordeiros; 19 e um bode pelo peccado, além do holocausto perpetuo, com a sua oblação e as suas libações.

20 No terceiro dia offerecereis onze bezerros, dois carneiros, quatorze cordeiros de um anno, sem defeito: 21 offerecereis, segundo o rito, as oblações e libações pelos bezerros, e pelos carneiros, e pelos cordeiros; 22 e um bode pelo peccado, além do holocausto perpetuo, com a sua oblação e as suas libações.

23 No quarto dia offerecereis dez bezerros, dois carneiros, quatorze cordeiros de um anno, sem defeito: 24 fareis, segundo o rito, as oblações e as libações pelos bezerros e pelos carneiros e pelos cordeiros; 25 e um

bode pelo peccado, além do holocausto perpetuo, com sua oblação e suas libações.

26 No quinto dia offerecereis nove bezerros, dois carneiros, quatorze cordeiros de um anno sem defeito: 27 Fareis, segundo o rito, as oblações e as libações pelos bezerros e pelos carneiros e pelos cordeiros; 28 e um bode pelo peccado, além do holocausto perpetuo com a sua oblação e as suas libações.

29 No sexto dia offerecereis oito bezerros, dois carneiros, quatorze cordeiros de um anno, sem defeito: 30 Fareis, segundo o rito, as oblações e as libações pelos bezerros e pelos carneiros e pelos cordeiros; 31 e um bode pelo peccado, além do holocausto perpetuo, com a sua oblação e as suas libações.

32 No setimo dia offerecereis sete bezerros, e dois carneiros, e quatorze cordeiros de um anno, sem defeito: 33 Fareis, segundo o rito, as oblações e as libações pelos bezerros e pelos carneiros e pelos cordeiros; 34 e um bode pelo peccado, além do holocausto perpetuo com a sua oblação e as suas libações.

35 No oitavo dia, que é celeberrimo, não fareis obra alguma servil, 36 offerecendo em holocausto de suavissimo cheiro ao Senhor um bezerro, um carneiro, sete cordeiros de um anno, sem defeito: 37 Fareis, segundo o rito, as oblações e as libações pelos bezerros e pelos carneiros e pelos cordeiros; 38 e um bode pelo peccado, além do holocausto perpetuo, com a sua oblação e as suas libações.

Conclusão.

39 Estas são as cousas que offerecereis ao Senhor nas vossas solemnidades, além dos votos e das offertas espontaneas em holocausto, em sacrificio, em libação, e em hostias pacificas.

CAP. XXX.—1 E Moysés referiu aos filhos de Israel tudo o que o Senhor lhe tinha mandado.

Leis sobre os votos.

2 E disse aos principes das tribus dos filhos de Israel: Eis o que o Senhor ordenou: 3 Se um homem fizer um voto ao Senhor, ou se obrigar com juramento, não faltará á sua palavra, mas cumprirá tudo o que prometeu. 4 Se uma mulher fizer um voto, e se obrigar com juramento, estando em casa de seu pai, e ainda em edade joven: se o pai teve conhecimento do voto que ella fez, e do juramento, com que se obrigou, e não disse nada, ella está obrigada ao seu voto: 5 Cumprirá de facto tudo o que prometeu e jurou fazer. 6 Porém se o pai, logo que o soube, se oppoz, tanto os votos como os juramentos d'ella

serão nullos, e não ficará obrigada ao que prometeu, porque o pai se oppoz. 7 Se tiver marido, e fizer algum voto, e uma palavra saida uma vez da sua boca obrigar a sua alma com juramento: 8 se o seu marido no mesmo dia em que o ouvir não se oppozer, ella ficará obrigada ao voto, e cumprirá tudo o que prometeu. 9 Mas se o marido tendo-o ouvido, se oppozer, e tornar nullas as suas promessas e as palavras com que se tinha obrigado, o Senhor lhe perdoará.

10 A viuva e a repudiada cumprirão todos os votos que fizerem.

11 A mulher que está em casa do marido se se obrigar com voto e juramento, 12 e o marido o sabe, e não diz nada, nem se oppôe á sua promessa, cumprirá tudo o que prometeu. 13 Porém se elle se oppozer logo, não estará obrigada á promessa, porque o marido se oppoz, e o Senhor lhe perdoará. 14 Se fizer voto, e se obrigar com juramento a affligir a sua alma com jejum, ou com outro genero de abstinencia, ficará ao arbitrio do marido que ella faça ou não faça tais cousas. 15 Mas se o marido tendo conhecimento d'isso não disser nada, e deferir para outro dia o seu parecer, ella cumprirá tudo o que tiver prometido com voto, visto que o marido logo que o soube não disse nada. 16 Se porém se oppoz depois que o soube, levará elle sobre si a iniquidade d'ella. 17 Estas são as leis, que o Senhor intimou a Moysés (*para serem observadas*) entre o marido e a mulher, entre o pai e a filha, que ainda está em edade de menina, ou que mora em casa de seu pai.

Mortandade dos Madianitas.

CAP. XXXI. — 1 E o Senhor falou a Moysés, dizendo: 2 Vinga primeiro os filhos de Israel dos Madianitas, e depois serás unido ao teu povo. 3 E Moysés disse logo: Armem-se para a batalha alguns homens d'entre vós, que possam executar a vingança do Senhor sobre os Ma-

CAP. XXX

16 *Levará sobre si a iniquidade d'ella.* A mulher deverá obedecer ao marido, este porém será réo da violação do voto.

CAP. XXXI

2. *Vinga primeiro...* Os Madianitas tinham-se unido aos Moabitas para fazer amaldiçoar o povo de Israel, o qual antes tinham levado á idolatria, fazendo d'este modo uma injuria directa ao Deus de Israel.

dianitas. 4 Escolham-se mil homens de cada tribu de Israel, para serem mandados a esta guerra. 5 E elles deram mil homens por cada tribu, isto é, doze mil homens promptos a combater, 6 os quais Moysés enviou com Phineas filho do sacerdote Eleazaro, e entregou-lhe tambem os vasos sanctos, e as trombetas para tocar. 7 E tendo pelejado contra os Madianitas, tendo-os vencido, mataram todos os varões, 8 e os seus reis Evi, e Recem, e Sur, e Hur, e Rebe, os cinco principes d'aquella nação; mataram tambem com a espada a Balaão filho de Beor. 9 E tomaram as suas mulheres, e os seus filhinhos, e todos os seus gados, e todos os seus bens: e saquearam tudo o que poderam alcançar; 10 o fogo consumiu as cidades, e as aldeias e os castellos. 11 E levaram a presa, e tudo o que tinham tomado, tanto de homens como de animãis, 12 e apresentaram-n'o a Moysés, e ao sacerdote Eleazaro, e a toda a multidão dos filhos de Israel; e tudo mais que podia servir-lhes levaram-n'o aos acampamentos nas planices de Moab junto do Jordão defronte de Jericó.

Sorte dos prisioneiros.

13 E sairam a recebê-los fóra dos acampamentos Moysés, e o sacerdote Eleazaro, e todos os principes da synagoga. 14 E Moysés irado contra os chefes do exercito, contra os tribunos e centuriões, que voltavam da batalha, 15 disse: Porque poupastes as mulheres? 16 Não são ellas que por suggestão de Balaão seduziram os filhos de Israel, e vos fizeram prevaricar contra o Senhor com o peccado de Phogor, pelo qual tambem o povo foi castigado? 17 Matai pois todos os varões, mesmo os de tenra idade: e degolai as mulheres, que tiveram commercio com homens: 18 Mas reservai para vós as donzellas e todas as mulheres virgens.

Purificação dos vencedores.

19 E permanecei fóra dos acampamentos sete dias. Quem tiver morto um homem, ou tocado um morto, purificar-se-ha no dia terceiro e no setimo. 20 Purificar-se-ha tambem da presa todo o vestido, ou vaso, e todo o utensilio feito de pelle de cabra, ou de pêllos, ou de madeira. 21 O sacerdote Eleazaro tambem falou assim

---

14. *Moysés irado*, por terem poupado as mulheres, as quais tinham sido as mais culpadas na seducção de Israel.

17. *Matai pois todos os varões... todas as mulheres*, a fim de destruir o povo Madianita e não mais vos encontrardes expostos ao perigo de prevaricar.

18. *Reservai para vós as donzellas...* afim de as tomardes por mulheres ou por servas.

aos soldados, que tinham pelejado: Este é o preceito da lei, que o Senhor deu a Moysés: 22 O ouro, a prata, o cobre, o ferro, o chumbo, o estanho, 23 e tudo o que póde passar pelas chammas será purificado no fogo: porém tudo o que não póde soffrer o fogo, será purificado com a agua da expiação: 24 e lavareis os vossos vestidos no setimo dia, e depois de purificados, entrareis nos acampamentos.

Divisão da presa.

25 O Senhor disse mais a Moysés: 26 Fazei o inventario de tudo o que foi tomado, desde os homens até aos animais, tu e o sacerdote Eleazaro e os principes do povo: 27 E repartirás a presa em partes iguais entre os que pelejaram, e sairam á batalha, e entre todo o resto da multidão: 28 E *(da parte)* d'aquelles que pelejaram e foram á guerra, separarás uma parte para o Senhor: de cada quinhentos uma cabeça assim de homens, como de bois, asnos e ovelhas, 29 e a darás ao sacerdote Eleazaro, porque são as primicias do Senhor. 30 E da outra metade (*da presa*), que pertence aos filhos de Israel, de cada cincoenta homens, ou bois, ou asnos, ou ovelhas, ou outros quaesquer animais, tomarás um, e o darás aos Levitas, que teem a guarda do tabernaculo do Senhor. 31 E Moysés e Eleazaro fizeram como o Senhor tinha mandado. 32 Ora a presa que o exercito tinha tomado foi de seiscentas e setenta e cinco mil ovelhas, 33 setenta e dois mil bois, 34 sessenta e um mil asnos; 35 trinta e duas mil pessoas do sexo feminino, que não tinham conhecido homem. 36 E foi dada metade aos que tinham ido ao combate: trezentas e trinta e sete mil e quinhentas ovelhas, 37 das quais se poseram á parte para o Senhor seiscentas e setenta e cinco ovelhas. 38 E dos trinta e seis mil bois, (*poseram-se á parte*) setenta e dois: 39 e dos trinta mil e quinhentos asnos, sessenta e um. 40 Das dezaseis mil pessoas, foram reservadas trinta e duas para o Senhor. 41 E Moysés entregou ao sacerdote Eleazaro a conta das primicias do Senhor, como lhe tinha sido mandado, 42 (*tomada*) d'aquella metade que tinha sido separada para os filhos de Israel que tinham estado no combate. 43 E da outra metade, que tinha tocado ao resto da multidão, isto é, das trezentas e trinta e sete mil e quinhentas ovelhas, 44 e dos trinta e seis mil bois, 45 e dos trinta mil e quinhentos asnos, 46 e das dezaseis mil pessoas, 47 Moysés tirou uma cabeça por cada cincoenta, e deu-a aos Levitas, que velavam no tabernaculo do Senhor, como o Senhor tinha ordenado.

Dons offerecidos a Deus.

48 E os chefes do exercito, e os tribunos, e os centuriões, tendo-se aproximado de Moysés, disseram: 49 Nós, teus servos, fizemos a resenha dos combatentes, que commandavamos: e nem um faltou. 50 Por esta causa cada um de nós offerece por donativo ao Senhor o ouro que podémos achar na presa, ligas, braceletes, anneis, arrecadas, e collares, para que rogues por nós ao Senhor. 51 Moysés pois e o sacerdote Eleazaro receberam todo o ouro em diversas especies, 52 com o peso de dezaseis mil e setecentos e cincoenta siclos, (*offerecido*) pelos tribunos e centuriões, 53 porque, o que cada um tinha tomado no saque, era seu. 54 E receberam-n'o e poseram-n'o no tabernaculo do testemunho, como um monumento dos filhos de Israel deante do Senhor.

Pedido das tribus de Ruben e de Gad.

CAP. XXXII — 1 Ora os filhos de Ruben e de Gad tinham muitos rebanhos, e uma immensa riqueza em gados. E tendo visto que as terras de Jazer e de Galaad eram proprias para sustentar animais, 2 foram ter com Moysés, e com o sacerdote Eleazaro, e com os principes do povo, e disseram: 3 Ataroth, e Dibon, e Jazer, e Nemra, e Hesebon, e Eleale, e Saban, e Nebo, e Beon, 4 terras que o Senhor feriu á vista dos filhos de Israel, são um paiz fertilissimo para pasto dos animaes: e nós teus servos temos muitos gados: 5 pedimos-te pois, se achamos graça deante de ti, que o dês a teus servos em possessão, e não nos faças passar o Jordão.

Reprehensão de Moysés.

6 Moysés respondeu-lhes: Irão pois vossos irmãos para a batalha, e vós ficareis aqui? 7 Porque desanimais vós os filhos de Israel, para que não tenham coragem de passar ao paiz que o Senhor lhes dará? 8 Não foi assim que procederam os vossos pais, quando eu os mandei de Cadesbarne a reconhecer a terra? 9 E depois de terem chegado ao valle do Cacho, depois de terem percorrido toda aquella região, desanimaram os filhos de Israel, para que não entrassem na terra que o Senhor lhes deu. 10 E elle irado, jurou dizendo: 11 Estes homens, que sairam do Egypto, de vinte annos para cima, não verão a terra, que eu prometi com juramento a Abrahão, a Isaac e a Jacob: porque não quizeram seguir-me, 12 excepto Caleb filho de Jephone Cenezeu, e Josué filho de Nun: estes cumpriram a minha vontade. 13 E o Senhor, irado contra Israel, fê-lo andar errante pelo deserto durante quarenta annos, até que fosse extincta toda a geração, que tinha feito o mal na sua presença. 14 E eis que agora, proseguiu Moysés, vos levantastes vós em logar dos vos-

sos pais, como renovos e descendencia de homens peccadores, para augmentardes o furôr do Senhor contra Israel. 15 Se não quizerdes segui-lo, elle deixará o povo no deserto, e vós sereis a causa do exterminio de todos.

16 Mas elles aproximando-se, disseram: Edificaremos currais para as nossas ovelhas, e estábulos para os nossos animais, e cidades fortes para os nossos filhinhos: 17 nós porém, armados e promptos iremos ao combate na frente dos filhos de Israel, até os introduzirmos nos seus logares. (*Entretanto*) as nossas crianças, e tudo o que podemos possuir, ficarão nas cidades fortificadas, por causa das ciladas dos habitantes do paiz. 18 Não voltaremos para as nossas casas, emquanto os filhos de Israel não estiverem de posse da sua herança: 19 nem pretenderemos cousa alguma do lado de lá do Jordão, visto que já temos a nossa porção na sua margem oriental.

As duas tribus defendem o seu pedido.

20 Moysés respondeu-lhes: Se vós fazeis o que prometeis, marchai em presença do Senhor promptos para a batalha: 21 e todo o homem apto para a guerra passe armado o Jordão, até que o Senhor destrua os seus inimigos, 22 e todo o paiz lhe fique submetido: então sereis irreprehensiveis deante do Senhor e deante de Israel, e possuireis as terras que desejaes, deante do Senhor. 23 Mas se não fizerdes o que dizeis não ha duvida que peccareis contra Deus: e sabei que o vosso peccado vos ha-de attingir. 24 Edificai pois cidades para os vossos filhinhos, e corrais, é estabulos para as ovelhas e animais, e cumpri o que prometestes. 25 E os filhos de Gad e de Ruben disseram a Moysés: Somos teus servos, faremos o que nosso senhor manda. 26 Deixaremos nas cidades de Galaad os nossos filhinhos, e mulheres, e rebanhos, e gados; 27 nós todos porém teus servos iremos promptos para a guerra, como tu, senhor, dizes.

Moysés acceita a sua proposta.

28 Moysés pois ordenou ao sacerdote Eleazaro, e a Josué filho de Nun, e aos principes das familias das tribus de Israel, e disse-lhes: 28 Se os filhos de Gad e os filhos de Ruben passarem comvosco o Jordão todos armados para pelejar deante do Senhor, e vos fôr sujeita a terra, dai-lhes Galaad em possessão. 30 Mas se elles não qui-

Moysés dá ordens para que a proposta das tribus de Ruben e de Gad seja realisada.

CAP. XXXII

23 *E sabei...*, isto é, conhecereis, pelos effeitos que se seguirem, que peccastes.

zerem passar armados comvosco á terra de Chanaan, recebam entre vós os logares da sua morada. 31 E os filhos de Gad e os filhos de Ruben responderam: Faremos còmo o Senhor disse a seus servos. 32 Iremos armados deante do Senhor para a terra de Chanaan, e confessamos ter já recebido a nossa possessão da banda d'áquem do Jordão.

Divisão da terra situada a oriente do Jordão.

33 Deu portanto Moysés aos filhos Gad e de Ruben e a meia tribu de Manassés filho de José, o reino de Sehon rei dos Amorrheus, e o reino de Og rei de Basan, e o seu territorio com as suas cidades á volta. 34 Pelo que os filhos de Gad reedificaram Dibon, e Ataroth, e Aroer, 35 e Etroth, e Sophan, e Jazer, e Jegbaa, 36 e Bethnemra, e Betharan, cidades fortificadas, e fabricaram currais para os seus gados. 37 E os filhos de Ruben reedificaram Hesebon, e Eleale, e Cariathaim, 33 e Nabo, e Baalmeon, mudando-lhes os nomes, e tambem Sabama, pondo nomes ás cidades que reedificaram. 39 Ora os filhos de Machir, filho de Manassés, passaram ao paiz de Galaad, e devastaram-n'o, matando os Amorrheus que o habitavam. 40 Deu pois Moysés o paiz de Galaad a Machir, filho de Manassés, que habitou n'elle. 41 Depois Jair filho de Manassés foi e occupou as suas aldeias, ás quais deu o nome de Havoth-Jair, que quer dizer, as aldeias de Jair. 42 Foi tambem Nobe e tomou Chanath com as suas aldeias, e chamou-a Nobe, do seu nome.

Varias paragens de Israel desde Ramessés até ao Sinai.

CAP. XXXIII — 1 Estas são as paragens dos filhos de Israel, que sairam do Egypto (*divididos*) pelas suas turmas sob a conducta de Moysés e de Arão. 2 Moysés as descreveu, segundo os logares dos acampamentos, que elles mudavam ao mandado do Senhor. 3 No primeiro mês pois, no dia quinze do primeiro mês, ao outro dia da Paschoa, os filhos de Israel partiram de Ramessés com a mão levantada, á vista de todos os Egypcios, 4 que sepultavam os seus primogenitos, a quem o Senhor tinha ferido (pois que até sobre os seus deuses tinha exercido a sua vingança) 5 e foram acampar em Soccoth. 6 E de Soccoth foram a Etham, que fica na extremidade do deserto. 7 Partindo d'alli, foram até defronte de Phihahiroth, que olha para Beelsephon, e acamparam deante de Magdalo. 8 E partindo de Phiahiroth, passaram pelo meio do mar para o deserto: e tendo marchado tres dias para o deserto de Etham, acamparam em Mara. 9 E partindo de Mara foram a Elim, onde havia doze fontes d'aguas, e setenta palmeiras: e alli acamparam. 10 E tendo partido tambem de lá, assentaram as tendas junto do mar Vermelho.

E partindo do mar Vermelho, 11 acamparam no deserto de Sin. 12 Partindo de lá foram a Daphca. 13 E partindo de Daphca, foram acampar em Alús. 14 E tendo partido de Alús, levantaram as tendas em Raphidim, onde faltou ao povo a agua para beber. 15 E partindo de Raphidim, acamparam no deserto do Sinai.

Desde o Sinai a Cades.

16 E partindo do deserto do Sinai, foram aos sepulcros da concupiscencia. 17 E partindo dos sepulcros da concupiscencia, acamparam em Haseroth. 18 E de Haseroth, foram a Rethma. 19 E partindo de Rethma, acamparam em Remmomphares. 20 Partindo de lá foram a Lebna. 21 De Lebna foram acampar em Ressa. 22 E partindo de Ressa, foram a Ceelatha. 23 Partindo d'aqui, acamparam no monte Sepher. 24 Deixando o monte Sepher, foram a Arada. 25 Partindo de lá, acamparam em Maceloth. 26 E partindo de Maceloth, foram a Thahath. 27 De Thahath foram acampar em Thare. 28 Partindo de lá, levantaram as tendas em Methca. 29 E de Methca foram acampar em Hesmona. 30 E partindo de Hesmona, foram a Moseroth. 31 E de Moseroth foram acampar em Benejaacan. 32 E partindo de Benejaacan, foram ao monte Gadgad. 33 Partindo de lá acamparam em Jetebatha. 34 E de Jetebatha foram a Hebrona. 35 E partindo de Hebrona, acamparam em Asiongaber. 36 Partindo de lá, foram ao deserto de Sin, que é Cades.

Desde Cades ao monte Hor.

37 E partindo de Cades, acamparam sobre o monte Hor, nos confins do paiz de Edom. 38 E o sacerdote Arão subiu por mandado do Senhor ao monte Hor, e alli morreu no primeiro dia do mês, no anno quadragesimo, depois da saída dos filhos de Israel do Egypto, no quinto mês, 39 tendo cento e vinte e tres annos de idade. 40 E o Chananeu, rei de Arad, que habitava ao meio-dia, ouviu que os filhos de Israel tinham chegado á terra de Chanaan.

Desde o monte Hor ás planicies de Moab.

41 E partindo do monte Hor, acamparam em Salmona. 42 E partindo de lá, foram a Phunon. 43 E partindo de Phunon, acamparam em Oboth. 44 E de Oboth, foram a Ijeabarim, que está nos confins dos Moabitas. 45 E partindo de Ijeabarim, levantaram as tendas em Dibongad. 46 E partindo de lá, acamparam em Helmondeblathaim. 47 E partindo de Helmondeblathaim, foram aos montes de Abarim defronte de Nabo. 48 E partindo dos monte de Abarim, passaram ás planicies de Moab sobre o Jordão defronte de Jericó. 49 E aí acamparam desde Bethsimoth até Abelsatim, nos logares mais planos dos Moabitas.

Deus manda exterminar os Chananeus.

50 Aí o Senhor disse a Moysés: 51 Ordena aos filhos de Israel, e dize-lhes: Quando tiverdes passado o Jordão, entrando na terra de Channan, 52 exterminai todos os habitantes d'aquelle paiz: quebrai os padrões, e reduzi a pó as estatuas, e devastai todos os seus logares altos, 53 purificando a terra, e habitando n'ella, porque eu vo-la dei em possessão, 54 e a repartireis entre vós por sorte. Aos que forem em maior numero, dareis uma porção maior, e aos que forem menos, uma porção mais pequena. Cada um receberá a sua herança, conforme o que lhe cair por sorte. A divisão será feita por tribus e por familias. 55 Se vós não quizerdes matar os habitantes do paiz, os que ficarem serão para vós como pregos nos olhos, e lanças nas ilhargas, e oppor-se-hão a vós na terra da vossa habitação; 56 e todo o mal que eu tinha pensado fazer-lhes a elles, o farei a vós.

Limites da terra prometida.

CAP. XXXIV — 1 E o Senhor falou a Moysés, dizendo: 2 Manda aos filhos de Israel, e lhes dirás: Quando tiverdes entrado na terra de Chanaan, e cada um de vós possuir n'ella o que lhe tiver caido por sorte, serão estes os seus limites. 3 A parte meridional começará no deserto de Sin, que é perto de Edom, e terá por limites do oriente o mar salgadissimo. 4 E estes limites irão rodeando a parte austral pela subida do Escorpião, de sorte que passem por Senna, e cheguem desde o meio-dia até Cadesbarne, d'onde irão até á aldeia chamada Adar, e se estenderão até Asemona, 5 e irão girando desde Asemona até á torrente do Egypto, e terminarão na praia do mar grande. 6 A parte occidental começará no mar grande, e no mesmo mar terminará. 7 Os limites pela parte septentrional começarão desde o mar grande, e chegarão até ao monte altissimo, 8 d'onde irão a Emath, até aos confins de Sedada, 9 e se estenderão até Zephrona, e até á aldeia de Enan: estes serão os limites pelo lado do aquilão. 10 D'alli os limites para o oriente medir-se-hão desde a aldeia de Enan até Sephama, 11 e de Sephama des-

---

CAP. XXXIV

4. *Pela subida do Escorpião,* que é provavelmente a collina El-Safa, pela qual passa a estrada de communicação entre Petra e Hebrom.

5. *Mar grande,* o Mediterraneo.

cerão a Rebla em frente á fonte de Daphnim: de lá se estenderão para o oriente até ao mar de Cenereth, 12 e chegarão até ao Jordão, e finalmente terminarão no mar salgado. Vós possuireis esta terra segundo os seus limites em toda a volta. 13 E Moysés ordenou aos filhos de Israel, dizendo: Esta será a terra, que vós possuireis por sorte, e que o Senhor mandou que se desse ás nove tribus, e á meia tribu. 14 Porque a tribu dos filhos de Ruben segundo as suas familias, e a tribu dos filhos de Gad, segundo o numero das suas familias, e tambem a meia da tribu de Manassés, 15 isto é, duas tribus e meia, receberam a sua parte d'aquem do Jordão defronte de Jericó, para a banda do oriente.

Chefes propostos para a divisão da terra prometida.

16 E o Senhor disse a Moysés: 17 Estes são os nomes dos homens, que vos dividirão a terra: O sacerdote Eleazaro, e Josué filho de Nun, 18 e um principe de cada tribu, 19 cujos nomes são estes: Da tribu de Judá, Caleb filho de Jephone. 20 Da tribu de Simeão, Samuel filho de Ammiud. 21 Da tribu de Benjamim, Elidad filho de Chaselon. 22 Da tribu dos filhos de Dan, Bocci filho de Jogli. 23 Dos filhos de José, da tribu de Manassés, Hanniel filho de Ephod: 24 Da tribu de Ephraim, Camuel filho de Sephthan. 25 Da tribu de Zabulon, Elisaphan filho de Pharnach. 26 Da tribu de Issacar, o principe Phaltiel filho de Ozan. 27 Da tribu de Aser, Ahiud filho de Salomi. 28 Da tribu de Nephthali, Phedael filho de Ammiud. 29 Estes são aquelles, a quem o Senhor mandou que dividissem entre os filhos de Israel a terra de Chanaan.

Cidades para os Levitas.

CAP. XXXV — 1 Disse tambem o Senhor a Moysés estas cousas nas planicies de Moab junto do Jordão, defronte de Jericó: 2 Manda aos filhos de Israel, que deem das suas possessões aos Levitas 3 cidades para habitarem, e os seus suburbios em roda, para que elles morem nas cidades, e os suburbios sejam para os seus gados e animais. 4 Estes suburbios estender-se-ão dos muros das cidades para fóra mil passos em roda. 5 Serão de dois mil covados para o oriente, e da mesma sorte de dois mil covados para o meio-dia: terão a mesma medida para o lado do mar que olha para o occidente, e do lado do septentrião haverá um igual espaço: e as cidades estarão no meio, e os suburbios fóra. 6 E das mesmas cidades que derdes aos Levitas, seis serão destinadas para refugio dos fugitivos, a fim de que se refugie n'ellas aquelle que tiver derramado sangue (*involuntariamente*): e alem d'estas (*seis*), haverá outras quarenta e duas cidades, 7

isto é, ao todo quarenta e oito com os seus suburbios. 8 E essas cidades, que se hão-de dar das possessões dos filhos de Israel, serão tomadas mais dos que teem mais, e menos dos que teem menos: cada um dará cidades aos Levitas na proporção da sua herança.

Cidades de refugio.

9 O Senhor disse a Moysés: 10 Fala aos filhos de Israel e dize-lhes: Quando, passado o Jordão, tiverdes entrado na terra de Chanaan, 11 determinai que cidades devem ser para refugio dos fugitivos, que involuntariamente derramarem sangue. 12 Quando o fugitivo se tiver refugiado n'ellas, o parente do morto não poderá matá-lo, emquanto se não apresentar deante do povo, e seja julgada a sua causa. 13 Ora d'essas cidades que se devem separar para refugio dos fugitivos, 14 tres serão do lado de lá do Jordão, e tres na terra de Chanaan, 15 e *(serão)* tanto para os filhos de Israel, como para os estrangeiros e peregrinos, para que a ellas se refugie aquelle que involuntariamente tiver derramado sangue.

16 Se alguem ferir com ferro, e o que foi ferido morrer, é réo de homicidio, e tambem elle morrerá. 17 Se alguem atirar uma pedrada, e o ferido morrer *(d'ella)*, será castigado da mesma maneira. 18 Se morrer o que foi ferido com pau, será vingado com o sangue do que o feriu. 19 O parente do morto matará ao homicida: logo que o apanhar, o matará. 20 Se algum homem por odio empurrar outro, ou lhe atirar com alguma cousa á traição, 21 ou se, sendo seu inimigo, o ferir com a mão, e elle morrer, o percussor será réo de homicidio: o parente do morto, logo que dér com elle, o matará. 22 Porém se elle accidentalmente, e não por odio, 23 nem por inimizade fez alguma d'estas cousas, 24 e isto se provar deante do povo, e tiver sido ventilada a causa de sangue entre o que feriu e o parente *(do morto)*, 25 será livre da mão do vingador como innocente, e por sentença será reconduzido á cidade, a que se tinha refugiado, e alli ficará até á morte do summo sacerdote, que foi sagrado com o sancto oleo. 26 Se o que matou fôr encontrado fóra dos limites das cidades, que estão destinadas para os fugitivos, 27 e

---

CAP. XXXV

25. *Até á morte...* É um verdadeiro exilio destinado a mostrar o horror que se deve ter ao derramamento do sangue humano.

fôr morto por aquelle que é o vingador do sangue, será sem culpa o que matar. 28 Porque o fugitivo devia residir na cidade até á morte do pontifice: mas depois que este morrer, o homicida pode voltar para a sua terra.

Resumo e conclusão.

29 Estas determinações serão perpetuas, e serão leis em todos logares que habitardes. 30 O homicida será castigado ouvidas as testemunhas: ninguem será condemñado pela deposição de uma só testemunha. 31 Não recebereis dinheiro d'aquelle, que é réo de sangue, mas elle mesmo morrerá logo. 32 Os desterrados e os fugitivos de nenhum modo poderão voltar para as suas cidades, antes da morte do pontifice, 33 para não manchardes a terra da vossa habitação, a qual se contamina com o sangue dos innocentes, e não póde ser purificada senão com o sangue d'aquelle, que derramou o sangue de outro. 34 E d'esta maneira será purificada a vossa possessão morando eu comvosco: porque eu sou o Senhor, que habito entre os filhos de Israel.

Leis sobre o casamento das filhas herdeiras.

CAP. XXXVI — 1 Ora os principes das familias de Galaad filho de Machir, filho de Manassés, da linhagem dos filhos de José, aproximaram-se e falaram a Moysés em presença dos principes de Israel, e disseram-lhe: 2 O Senhor ordenou a ti, nosso senhor, que dividisses por sorte a terra entre os filhos de Israel, e que desses ás filhas de Salphaad, nosso irmão, a herança devida ao pai. 3 Ora se os homens de outra tribu as receberem por mulheres, segui-las-há a sua possessão, e transferida a outra tribu, será diminuida a nossa herança. 4 E assim acontecerá que quando chegar o *(anno do)* jubileu, isto é, o anno quinquagesimo da remissão, será confundida a distribuição feita por sortes, e a possessão de uns passará aos outros.

5 Moysés respondeu aos filhos de Israel e por ordem do Senhor, disse: A tribu dos filhos de José falou bem. 6 E eis a lei promulgada pelo Senhor para as filhas de Salphaad: Casem com quem quizerem, comtanto que seja com homens da sua tribu, 7 para que a possessão dos filhos de Israel não passe de tribu para tribu. Por isso todos os varões tomarão mulheres da sua tribu e familia; 8 e todas as mulheres tomarão maridos da mesma tribu, para que a herança fique nas familias, 9 e as tribus não se misturem entre si, mas permaneçam 19 como foram separadas pelo Senhor. E as filhas de Salphaad fizeram como lhes tinha sido mandado: 11 e Maala, e Thérsa, e Hegla, e Melca, e Noa casaram com os filhos de seu tio

paterno, 12 da familia de Manassés, que foi filho de José; e a possessão, que lhes tinha sido adjudicada, permaneceu na tribu e familia de seu pai.

13 Estas são as leis e as ordens dadas pelo Senhor por meio de Moysés aos filhos de Israel, nas planicies de Moab junto do Jordão defronte de Jericó.

FIM DO LIVRO DOS NUMEROS

DEUTERONOMIO

PRIMEIRA PARTE

I — Primeiro discurso de Moysés

CAP. I — 1 Estas são as palavras, que Moysés disse a todo o Israel na banda d'álem do Jordão na planicie do deserto, defronte do mar Vermelho, entre Pharan, e Tophel, e Laban, e Haseroth, onde ha muitissimo ouro. 2 Ha a distancia de onze jornadas desde Horeb, pelo caminho do monte Seir, até Cadesbarne. 3 No anno quadragesimo, no undecimo mês, no primeiro dia do mês, Moysés disse aos filhos de Israel tudo o que o Senhor lhe tinha ordenado que lhes dissesse: 4 depois de ter derrotado Sehon rei dos Amorrheus, que habitava em Hesebon, e Og rei de Basan, que habitava em Astaroth, e em Edrai, 5 da banda d'álem do Jordão, na terra de Moab. E Moysés começou a explicar a lei, e a dizer: Prologo.

6 O Senhor nosso Deus falou-nos em Horeb, dizendo: Tendes-vos demorado muito n'este monte: 7 Voltai, e ide ao monte dos Amorrheus, e a todos os outros logares vizinhos, ás planicies e ás montanhas e aos valles, que ficam para o meio-dia, e ao longo da costa do mar, á terra dos Chananeus, e do Libano até ao grande rio Euphrates. 8 Eis, disse elle, que eu vo-la entreguei: entrai e possui esta terra, que o Senhor jurou dar a vossos pais Abrahão, Isaac, e Jacob, e á sua descendencia depois d'elles. 9 E eu n'esse mesmo tempo disse-vos: 10 Eu só não posso reger-vos, porque o Senhor vosso Deus vos multiplicou, e sois hoje tão numerosos, como as estrellas do céo. 11 (O Senhor Deus de vossos pais junte a este numero muitos Junto de Horeb.

milhares, e vos abençôe como disse.) 12 Eu só não posso attender aos vossos negocios, trabalhos e questões. 13 Dai-me d'entre vós homens sabios e experimentados, e de uma vida provada nas vossas tribus, para que eu os constitua vossos chefes. 14 Vós respondestes-me então: E' uma boa cousa, a que tu queres fazer. 15 E eu tomei das vossas tribus homens sabios e nobres, e constitui principes, e tribunos, e chefes de cem, e de cincoenta e de dez (*homens*) que vos instruissem em todas as cousas. 16 E mandei-lhes, dizendo: Ouvi-os, e julgai segundo a justiça, quer se trate d'um cidadão, quer d'um estrangeiro 17 Nenhuma distincção haverá de pessoas, ouvireis o pequeno como o grande; nem tereis acceitação de pessoa alguma, porque é o juizo de Deus. Mas se alguma cousa vos parecer difficil, referi-m'a e eu a ouvirei. 18 E eu vos ordenei tudo o que devieis fazer.

Partida dc Horeb e chegada a Cades.

19 E tendo partido de Horeb, passamos pelo terrivel e grandissimo deserto, que vistes, pelo caminho do monte do Amorrheu, conforme o Senhor nosso Deus no-lo tinha mandado. E tendo chegado a Cadesbarne, 20 eu disse-vos: Chegastes ao monte do Amorrheu, que o Senhor nosso Deus nos ha-de dar. 21 Olha a terra, que o Senhor teu Deus te dá: sóbe e toma posse d'ella, como o Senhor nosso Deus disse a teus pais: não temas, nem te atemorise nada. 22 Então aproximastes-vos todos de mim, e dissestes: Enviemos homens que explorem a terra, e que nos ensinem por que caminho devemos subir, e para que cidades devemos encaminhar-nos.

23 E como me tivesse parecido bem tal modo de falar, enviei doze homens d'entre vós, um por cada tribu, 24 os quais tendo-se posto a caminho, e tendo atravessado os montes, chegaram até ao valle do Cacho; e depois de explorada a terra, 25 tomando dos seus fructos, para mostrarem a sua fertilidade, no-los trouxeram, e disseram: É boa a terra, que o Senhor nosso Deus nos ha-de dar.

26 E vós não quizestes subir (*a ella*), mas incredulos á palavra do Senhor nosso Deus, 27 murmurastes nas vossas tendas, e dissestes: O Senhor tem-nos odio, e por isso nos tirou da terra do Egypto, para nos entregar nas mãos dos Amorrheus, e exterminar-nos. 28 Para onde subiremos? os exploradores aterraram o nosso coração, dizendo: A multidão é grande, e de estatura mais alta do que a nossa; as cidades são grandes, e fortificadas até ao céo: alli vimos os filhos dos Enacins. 29 E eu disse-vos: Não tenhaes medo, e não os temais: 30 o Senhor Deus,

que é o vosso guia, elle mesmo combaterá por vós, como fez no Egypto á vista de todos. 31 E no deserto (tu mesmo o viste) o Senhor teu Deus te levou por todo o caminho, por onde andastes, como um homem costuma levar o seu filhinho, até que chegasseis a este logar.

32 E nem ainda assim acreditastes no Senhor vosso Deus, 33 o qual vos precedeu no caminho, e designou o logar, onde devieis assentar as tendas, mostrando-vos o caminho de noite com o fogo, e de dia com a columna de nuvem. 34 E tendo o Senhor ouvido as vossas murmurações, irado jurou, e disse: 35 Nenhum dos homens d'esta pessima geração verá aquella boa terra, que eu com juramento prometi a vossos pais: 36 excepto Caleb filho de Jephone. Este vê-la-ha, e eu lhe darei a elle, e a seus filhos a terra, que elle calcou, porque seguiu o Senhor.

37 Nem é para admirar esta indignação contra o povo quando o Senhor irado tambem contra mim por causa de vós, disse: Nem tu entrarás lá: 38 mas em teu logar entrará Josué filho de Nun teu ministro: exhorta-o e anima-o, e elle dividirá por sorte a terra a Israel. 39 As vossas crianças de quem dissestes que seriam levadas captivas, e os vossos filhos que hoje (*ainda*) ignoram a differença entre o bem e o mal, estes entrarão, e a elles darei a terra, e a possuirão. 40 Mas vós voltai para trás e ide para o deserto pelo caminho do mar Vermelho.

41 E respondestes-me: Nós peccamos contra o Senhor: subiremos e combateremos, como o Senhor nosso Deus mandou. E quando vós armados marchaveis para o monte, 42 o Senhor disse-me: Dize-lhes: Não subais nem pelejeis, porque eu não estou comvosco: para que não succumbais deante dos vossos inimigos. 43 Eu falei-vos, e não me ouvistes, mas oppondo-vos ao mandado do Senhor, inchados de soberba subistes ao monte. 44 Tendo saido então o Amorrheu, que habitava sobre os montes, e indo ao vosso encontro, perseguiu-vos como as abelhas costumam perseguir, e retalhou-vos desde Seir até Horma. 45 E como depois de terdes voltado chorasseis deante do Senhor, elle não vos ouviu, nem se quiz dobrar aos vossos rogos. 46 Por isso ficastes muito tempo em Cadesbarne.

De Cades a Zared.

CAP. II — 1 E partindo d'alli fomos ao deserto, que leva ao mar Vermelho, como o Senhor me tinha dito: e andamos muito tempo á roda do monte Seir. 2 E o Senhor disse-me: 3 Basta de andares á roda d'este monte: ide

para o septentrião, 4 e ordena ao povo, dizendo: Vós passareis pelos confins dos vossos irmãos, filhos de Esaú que habitam em Seir, e elles terão medo de vós. 5 Abstende-vos porém de os atacar, porque eu não vos darei da terra d'elles nem quanto um só pé póde calcar, visto eu ter dado o monte Seir em possessão a Esaú. 6 Comprar-lhes-heis por dinheiro o alimento que comerdes, e tambem lhes comprareis a agua que tirardes, e que beberdes. 7 O Senhor teu Deus abençoou-te em todas as obras das tuas mãos; elle cuidou da tua viagem, emquanto caminhaste por este grande deserto, durante quarenta annos habitou comtigo, e não te faltou nada. 8 Depois que passamos as terras dos nossos irmãos filhos de Esaú, que habitavam em Seir, pelo caminho da planicie de Elath, e de Asiongaber, chegamos ao caminho, que conduz ao deserto de Moab. 9 E o Senhor disse-me: Não pelejes contra os Moabitas, e não lhes faças guerra, porque eu não te darei nada da sua terra, visto que dei Ar em possessão aos filhos de Lot. 10 Os Emins foram os seus primeiros habitantes, povo grande e forte e de tal estatura que se tinham por gigantes, da linhagem dos Enacins, 11 e eram semelhantes aos filhos dos Enacins. Emfim os Moabitas chamam-n'os Emins. 12 E em Seir habitaram primeiro os Horrheus, mas expulsos e destruidos estes, habitaram alli os filhos de Esaú, como fez o povo de Israel na terra da sua possessão, que o Senhor lhe deu. 13 Levantando-nos pois para passar a torrente de Zared, chegamos a ella. 14 Ora o tempo em que caminhamos desde Cadesbarne até á passagem da torrente de Zared, foi de trinta e oito annos: até que se extinguiu do campo toda a geração dos homens combatentes como o Senhor tinha jurado: 15 cuja mão foi contra elles, para os fazer perecer do meio do campo.

De Zared a Arnon.

16 Mas depois que todos estes combatentes morreram, 17 o Senhor falou dizendo: 18 passarás hoje os confins de Moab, a cidade de Ar: 19 e chegando ás vizinhanças dos filhos de Ammon, abstem-te de combater contra elles; nem lhes faças guerra, porque eu não te darei nada da terra dos filhos de Ammon, porque a dei em possessão aos filhos de Lot. 20 Este paiz foi reputado o paiz dos gigantes: e n'elle em outro tempo habitaram os gigantes, que os Ammonitas chamam Zomzommins, 21 povo grande e numeroso, e de alta estatura, como os Enacins, que o Senhor exterminou de deante dos Ammonitas, e fez habitar estes em logar d'aquelles, 22 como fizera a respeito

dos filhos de Esaú, que habitam em Seir, exterminando os Horrheus, e dando áquelles o paiz d'estes, o qual elles possuem até ao presente. 23 Da mesma sorte os Heveus, que habitavam desde Haserim até Gaza, foram expulsos pelos Cappadocios, os quais tendo saido da Cappadocia, os destruiram, e se estabeleceram no seu logar. 24 Levantai-vos, e passai a torrente do Arnon: eis que te entreguei nas mãos Sehon rei de Hesebon, Amorrheu, e começa a possuir a sua terra, e peleja contra elle. 25 Hoje começarei a meter o terror e o medo das tuas armas nos povos, que habitam debaixo de todo o céo: para que ao ouvir o teu nome temam, e á maneira das mulheres que estão para dar á luz, tremam, e sintam dores.

Mensagem a Sehon, pedindo permissão de passar pelos seus territorios.

26 Eu pois enviei do deserto de Cademoth embaixadores a Sehon rei de Hesebon com palavras de paz, dizendo: 27 Passaremos pela tua terra, iremos pela estrada real, não declinaremos nem para a direita, nem para a esquerda. 28 Vende-nos a preço os viveres para comermos: faze-nos pagar a agua, e assim beberemos. Permitte-nos sómente a passagem, 29 (como fizeram os filhos de Esaú, que habitam em Seir, e os Moabitas, que habitam em Ar), até que cheguemos ao Jordão, e passemos á terra, que o Senhor nosso Deus está para nos dar. 30 Mas Sehon rei de Hesebon não nos quiz dar passagem, porque o Senhor teu Deus lhe tinha endurecido o espirito, e impedernido o coração, para ele te ser entregue ás mãos, como agora vês.

Batalha de Jasa, victoria e conquista.

31 E o Senhor disse-me: Eis que comecei a entregar-te Sehon, e o seu paiz, começa a possui-lo. 32 E Sehon saiu ao nosso encontro com todo o seu povo, para nos dar batalha em Jasa. 33 E o Senhor nosso Deus no-lo entregou, e nós o derrotamos com seus filhos e com todo o seu povo. 34 E n'aquelle tempo tomamos-lhe todas as suas cidades, mortos os seus habitantes, homens e mulheres e meninos, e n'ellas não deixamos nada. 35 excepto os animais, que tocaram aos saqueadores, e os despojos das cidades, que tomamos. 36 Desde Aroer, que está sobre a margem da torrente do Arnon, cidade situada no valle, até Galaad, não houve aldeia nem cidade, que escapasse ás nossas mãos: todas no-las entregou o Senhor nosso Deus, 37 excepto a terra dos filhos de Ammon, a que não chegamos: e todas as regiões adjacentes á torrente de Jeboc, e as cidades das montanhas, e todos os logares, que o Senhor nosso Deus nos prohibiu (*que tomassemos*).

Victoria sobre Og rei de Basan.

Cap. III — 1 Tendo pois voltado subimos pelo caminho de Basan; e Og rei de Basan saiu ao nosso encontro com o seu povo, para nos dar batalha em Edrai. 2 E o Senhor disse-me: Não o temas, porque elle foi entregue nas tuas mãos com todo o seu povo e a sua terra, e farás a elle como fizeste a Sehon rei dos Amorrheus, que habitava em Hesebon. 3 O Senhor nosso Deus entregou pois nas nossas mãos tambem Og rei de Basan e todo o seu povo, e ferimo-los até ao exterminio, 4 devastando ao mesmo tempo todas as suas cidades: não houve cidade, que nos escapasse: (*tomamos*) sessenta cidades, todo o paiz de Argob pertencente ao reino de Og em Basan. 5 Todas as cidades estavam fortificadas com muros altissimos, com portas e trancas, além das innumeraveis povoações, que não tinham muros. 6 E os destruimos, como tinhamos feito a Sehon rei de Hesebon, destruindo as cidades, os homens, as mulheres e os meninos: 7 mas tomamos os gados e os despojos das cidades. 8 E tomamos então o paiz dos dois reis Amorrheus, que estavam na banda d'além do Jordão, desde a torrente do Arnon até o monte Hermon, 9 o qual os Sidonios chamam Sarion, e os Amorrheus Sanir: 10 todas as cidades, que estão situadas na campina, e toda a terra de Galaad e de Basan até Selcha e Edrai, cidades do reino de Og em Basan. 11 Porque Og rei de Basan era o unico que tinha ficado da estirpe dos gigantes. Em Rabbath, (*cidade*) dos filhos de Ammon, mostra-se o seu leito de ferro, que tem nove covados de comprido, e quatro de largo, pela medida de um covado de mão de homem.

Divisão das terras conquistadas a éste do Jordão.

12 E n'aquelle tempo tomamos posse do paiz desde Aroer, que está sobre a margem da torrente de Arnon, até ao meio da montanha de Galaad: e dei as suas cidades a Ruben e a Gad. 13 E o resto do paiz de Galaad, e todo o Basan do reino de Og, e toda a região de Argob, dei-os á meia tribu de Manassés: ora todo o paiz de Basan é chamado a terra dos gigantes. 14 Jair filho de Manassés possuiu todo o paiz de Argob até aos confins de Gessuri, e de Machati. E chamou do seu nome ás aldeias de Basan, Havoth Jair, isto é, aldeias de Jair, (*nome que ellas conservam*) até hoje. 15 Dei tambem Galaad a Machir. 16 E ás tribus de Ruben e de Gad dei da terra de Galaad até á torrente de Arnon, metade da torrente, e dos seus confins até á torrente de Jeboc, que é a fronteira dos filhos de Ammon: 17 e a planicie do deserto, e o

Jordão, e os limites desde Cenereth até ao mar do deserto, que é o mar salgadissimo, até ás faldas do monte Phasga para o oriente. 18 E n'aquelle tempo mandei-vos, dizendo: O Senhor vosso Deus dá-vos esta terra por herança, marchai armados deante dos filhos de Israel vossos irmãos, todos vós homens robustos, 19 excepto as mulheres, e os meninos e os animais. Eu sei que tendes muitos gados, e estes deverão ficar nas cidades, que vos dei, 20 até que o Senhor dê descanço a vossos irmãos, como o deu a vós; e até que elles possuam tambem a terra, que elle lhes der na banda d'além do Jordão: então cada um de vós voltará para as suas possessões que eu vos dei.

Josué nomeado chefe de Israel para a conquista da Palestina.

21 Tambem n'aquelle tempo ordenei a Josué, dizendo: Os teus olhos viram o que o Senhor vosso Deus fez a estes dois reis: o mesmo fará a todos os reinos, a que tens de passar. 22 Não os temas, porque o Senhor vosso Deus combaterá por vós. 23 E n'aquelle tempo eu roguei ao Senhor, dizendo: 24 Senhor Deus, tu começaste a mostrar ao teu servo a tua grandeza, e a tua mão poderosissima, porque não ha outro Deus quer no céo, quer na terra, que possa fazer as tuas obras, ou comparar-se com a tua fortaleza. 25 Passarei pois, e verei essa terra tão boa além do Jordão, e esse bello monte, e o Libano. 26 E o Senhor irou-se contra mim por causa de vós, e não me ouviu, mas disse-me: Basta: não me fales mais em tal cousa. 27 Sobe ao cume do monte Phasga, e lança os teus olhos em roda para o occidente, e para o septentrião, para o meio-dia e para o oriente, e olha: porque tu não passarás este Jordão. 28 Dá as tuas ordens a Josué, e conforta-o e anima-o, porque elle irá á frente d'este povo, e dividirá por elles a terra que tu verás. 29 E ficamos no valle defronte do templo de Phogor.

Moysés exhorta Israel a observar os preceitos de Deus

Ouvir e praticar os ensiuamentos de Deus.

CAP. IV — 1 E agora, ó Israel, ouve os preceitos e as determinações que eu te ensino, para que observando-os, vivas, e entres na posse da terra, que o Senhor Deus de vossos pais vos ha-de dar. 2 Não acrescentareis, nem tirareis nada á palavra que vos digo: guardai os mandamentos do Senhor vosso Deus, que eu vos intimo. 3 Os vossos olhos viram tudo o que o Senhor fez contra Beelphegor, como elle exterminou do meio de vós todos os seus adoradores. 4 Mas vós que estais unidos ao Senhor

vosso Deus, estais todos vivos até hoje. 5 Sabeis que eu vos ensinei os preceitos e as determinações, conforme o Senhor meu Deus me mandou; assim os praticareis na terra, que estais para possuir: 6 e os observareis e cumprireis effectivamente. Porque n'isto está a vossa sabedoria e intelligencia perante os povos, para que ouvindo todos estes preceitos, digam: Eis um povo sabio e intelligente, uma nação grande. 7 Não ha outra nação tão grande, que tenha deuses tão proximos a si, como o nosso Deus está presente a todas as nossas preces. 8 Onde ha outro povo tão illustre, que tenha ceremonias e ordenações justas, e toda esta lei que eu exporei hoje deante dos vossos olhos?

Não esquecer o que se passou em Horeb.

9 Guarda-te pois a ti mesmo, e a tua alma com solicitude. Não esqueças as cousas, que teus olhos viram, e não se apaguem do teu coração durante todos os dias da tua vida. Tu as ensinarás a teus filhos e a teus netos, 10 desde o dia em que te apresentaste deante do Senhor teu Deus em Horeb, quando o Senhor me falou, dizendo: ajunta-me o povo, para que ouçam as minhas palavras, e aprendam a temer-me durante o tempo que viverem na terra, e ensinem (*isto*) a seus filhos. 11 E vós approximastes-vos das faldas do monte, que ardia até ao céo: e havia n'elle trevas, e nuvens, e escuridão. 12 E o Senhor falou-vos do meio do fogo. Vós ouvistes a voz das suas palavras, mas não vistes figura alguma. 13 E elle mostrou-vos o seu pacto, que ordenou que observasseis, e os dez mandamentos, que escreveu em duas taboas de pedra. 14 E mandou-me n'aquelle tempo que vos ensinasse as ceremonias e as leis, que vós deveis observar na terra, que estais para possuir.

Fugir da Idolatria.

15 Guardai-o portanto com solicitude as vossas almas: Vós não vistes figura alguma no dia, em que o Senhor vos falou sobre o Horeb do meio do fogo: 16 não succeda que enganados façais para vós alguma imagem esculpida, quer seja figura de homem quer de mulher, 17 ou representação de qualquer animal que ha sobre a terra, ou das aves que voam debaixo do céo, 18 ou dos reptis, que se movem sobre a terra, ou dos peixes que debaixo da terra moram nas aguas: 19 não succeda que levantando os olhos ao céo e vendo o sol e a lua, e todas as estrellas do céo, caindo no erro, adores e prestes culto a essas cousas que o Senhor teu Deus criou para servir a todas as gentes, que estão debaixo do céo. 20 Mas o Senhor tomou-vos, e tirou-vos da fornalha ferrea do Egypto, para ter um povo hereditario, como é hoje, 21

E o Senhor irou-se contra mim por causa dos vossos discursos, e jurou que eu não passaria o Jordão, e que não entraria na terra excellente, que está para vos dar. 22 Eis que morro n'este paiz, não passarei o Jordão: passá-lo-heis vós, e possuireis este bello paiz. 23 Vê não te esqueças jámais do pacto que o Senhor teu Deus fez comtigo: e não faças nenhuma representação esculpida d'aquellas cousas, que o Senhor prohibiu fazer: 24 porque o Senhor teu Deus é um fogo devorador, um Deus zeloso.

Deus severo e misericordioso no castigo

25 Se tiverdes filhos e netos, e morardes na terra, e enganados fizerdes para vós alguma figura, commetendo o mal deante do Senhor vosso Deus, de modo que o provoqueis a ira: 26 eu chamo hoje por testemunhas o céo e a terra, que vós sereis bem cedo exterminados da terra, que passado o Jordão estais para possuir: não habitareis n'ella por longo tempo, mas o Senhor vos destruirá, 27 e vos espalhará entre todos os povos, e ficareis poucos entre as nações, a que o Senhor vos conduzir. 28 E lá servireis a deuses, que fôram fabricados por mão dos homens, de pau e de pedra, os quais não vêem, nem ouvem, nem comem, nem cheiram. 29 E quando lá buscares o Senhor teu Deus, encontrá-lo-has, comtanto porém que o busques de todo o teu coração e com toda a contrição da tua alma. 30 Depois que te tiverem acontecido todas as cousas que fôram predictas, voltar-te-has nos ultimos tempos para o Senhor teu Deus, e ouvirás a sua voz. 31 Porque o Senhor teu Deus é um Deus misericordioso: não te abandonará, nem se extinguirá inteiramente, nem se esquecerá do pacto, que jurou a teus pais.

Israel deve ser fiel a Deus.

32 Interroga os tempos antigos que te precederam, desde o dia em que Deus criou o homem sobre a terra, e desde uma extremidade do céo até á outra, se aconteceu jámais cousa semelhante, ou se se ouviu dizer 33 que um povo ouvisse a voz de Deus, que lhe falava do meio do fogo, como tu o ouviste, sem perder a vida: 34 que Deus viesse tomar para si um povo entre as nações, por meio de provas, signais, e portentos, por meio de batalhas, com mão poderosa, e braço estendido, e com visões horriveis, segundo todas as cousas que por vós fez o Senhor vosso Deus no Egypto deante dos teus olhos: 35 para que soubesses que é o Senhor que é Deus, e que não ha outro fóra d'elle. 36 Fez-te ouvir a sua voz do céo para te instruir, e sobre a terra te mostrou o seu fogo grandissimo, e tu ouviste as suas palavras do meio do fogo, 37 porque amou teus pais, e escolheu a sua poste-

ridade depois d'elles. E tirou-te do Egypto, caminhando deante de ti com o seu grande poder, 38 para exterminar á tua chegada nações grandissimas e mais fortes do que tu, e para te introduzir, e te dar em possessão a terra d'elles, como tu estás vendo hoje. 39 Reconhece pois hoje, e considera no teu coração que é o Senhor mesmo que é Deus desde o alto do céo até ao mais profundo da terra, e não ha outro. 40 Guarda os seus preceitos e os seus mandamentos, que eu te prescrevo, para que te succeda bem a ti, e aos teus filhos depois de ti, e permaneças por longo tempo na terra, que o Senhor teu Deus está para te dar.

Tres cidades de refugio alem do Jordão.

41 Então Moysés separou tres cidades na banda d'áquem do Jordão para o oriente, 42 a fim de que se refugie a ellas aquelle que sem querer tiver morto o seu proximo, sem que tivesse sido seu inimigo um ou dois dias antes, e possa acolher-se a qualquer d'estas cidades: 43 Bosor no deserto, situada na planicie da tribu de Ruben: e Ramoth em Galaad, que está na tribu de Gad: e Golan em Basan, que está na tribu de Manassés.

II — Segundo discurso de Moysés

Introducção.

44 Esta é a lei, que Moysés propoz perante os filhos de Israel, 45 e estes são os preceitos e as ceremonias, e as determinações que elle prescreveu aos filhos de Israel, quando elles sairam do Egypto, 46 estando da banda d'áquem do Jordão, no valle *(que fica)* defronte do templo de Phogor, na terra de Sehon rei dos Amorrheus, que habitou em Hesebon, a quem Moysés derrotou. E os filhos de Israel que sairam do Egypto 47 tomaram posse da sua terra, e da terra de Og rei de Basan, os dois reis dos Amorrheus, que reinavam da banda d'áquem do Jordão para a parte do nascente: 48 desde Aroer, que está situada sobre a margem da torrente de Arnon, até ao monte Sião, que se chama tambem Hermon, 49 toda a planicie d'áquem do Jordão para o oriente, até ao mar do deserto, e até ás faldas do monte Phasga.

Motivos do discurso de Moysés.

CAP. V — 1 E Moysés convocou todo o Israel, e disse-lhe: Ouve, ó Israel, as ceremonias, e as ordenações, que eu hoje intimo aos teus ouvidos: aprendei-as, e ponde-as em prática. 2 O Senhor nosso Deus fez um pacto comnosco em Horeb. 3 Não fez este pacto com nossos pais, mas comnosco que somos, e vivemos hoje. 4 Falou-nos face a face no monte, do meio do fogo. 5 Eu fui n'aquelle

tempo o interprete e o mediador entre o Senhor e vós para vos annunciar as suas palavras, porque vós temestes aquelle fogo, e não subistes ao monte. Ora elle disse:

6 Eu sou o Senhor teu Deus, que te tirei da terra do Egypto, da casa da servidão. 7 Não terás em minha presença deuses estranhos. 8 Não farás para ti esculptura, nem imagem alguma de tudo o que ha no alto do céo, ou em baixo na terra, ou que habita nas aguas debaixo da terra. 9 Não as adorarás, e nem lhes prestarás culto. Porque eu sou o Senhor teu Deus: Deus zeloso, que castigo a iniquidade dos pais sobre os filhos até á terceira e quarta geração d'aquelles que me aborrecem, 10 e que faço misericordia por muitos milhares áquelles que me amam e guardam os meus preceitos.

Decalogo.

11 Não tomarás o nome do Senhor teu Deus em vão: porque não ficará impune aquelle que tomar o seu nome por uma cousa vã.

12 Observa o dia de sabbado, para o sanctificares, como o Senhor teu Deus te mandou. 13 Seis dias trabalharás, e farás todas as tuas obras. 14 O setimo dia é o do sabbado, isto é, o dia do descanço do Senhor teu Deus. Não farás n'elle trabalho algum, nem tu, nem teu filho, nem tua filha, nem o teu escravo, nem a tua escrava, nem o teu boi, nem o teu jumento, nem animal algum teu, nem o forasteiro que está dentro das tuas portas, para que o teu escravo, e a tua escrava descance, como tu. 15 Lembra-te que tambem serviste no Egypto, e que o Senhor teu Deus te tirou de lá com mão poderosa, e com braço estendido. Por isso te mandei que observasses o dia do sabbado.

16 Honra a teu pai e a tua mãe, como te mandou o Senhor teu Deus, para viveres largo tempo, e para seres bem succedido na terra, que o Senhor teu Deus está para te dar.

17 Não matarás.

18 Não commeterás adulterio.

19 Não furtarás.

20 Não dirás falso testemunho contra o teu proximo.

21 Não cubiçarás a mulher do teu proximo: nem a sua casa, nem o seu campo, nem o seu servo, nem a sua serva, nem o seu boi, nem o seu jumento, nem cousa alguma que lhe pertença.

22 Estas palavras disse o Senhor a toda a vossa multidão sobre o monte do meio do fogo, e da nuvem, e da escuridão, com voz forte, sem juntar mais nada: e as escreveu em duas taboas de pedra, que me entregou. 23

Circumstancias da promulgação do Decalogo.

Mas depois que ouvistes a voz do meio das trevas, e vistes arder o monte, vós todos os principes das tribus e os anciãos viestes ter commigo, e dissestes: 24 Eis que o Senhor nosso Deus nos mostrou a sua majestade e a sua grandeza: ouvimos a sua voz do meio do fogo, e experimentamos hoje que falando Deus ao homem, o homem ficou com vida. 25 Porque morreremos pois nós, e este grande fogo nos dèvorará? Porque se tornarmos a ouvir a voz do Senhor nosso Deus, morreremos. 26 Que é o homem, qualquer que seja, que possa ouvir a voz do Deus vivo, que fala do meio do fogo, como nós o ouvimos, e possa viver? 27 Aproxima-te antes tu, e ouve tudo o que o Senhor nosso Deus te disser: e (*depois*) no-lo dirás, e nós ouvindo-o cumpri-lo-hemos. 28 Tendo ouvido isto o Senhor, disse-me: Eu ouvi o som das palavras que este povo te disse: em tudo falaram bem. 29 Quem dera que elles tivessem tal espirito, que me temessem, e guardassem em todo o tempo todos os meus mandamentos, para que fosse bem a elles e a seus filhos para sempre? 30 Vai e dize-lhes: Voltai para as vossas tendas. 31 Tu porém fica aqui commigo, e eu te direi todos os meus mandamentos, e ceremonias e ordenações, que lhes ensinarás, para que as observem na terra, que lhes hei-de dar em possessão. 32 Guardai pois e fazei o que o Senhor Deus vos mandou: não declinareis nem para a direita, nem para a esquerda: 33 mas andai pelo caminho, que o Senhor vosso Deus vos prescreveu, para que vivais, e vos succeda bem, e para que os vossos dias se prolonguem na terra cuja posse obtereis.

Preceito do amor de Deus.

CAP. VI — 1 Estes são os preceitos, e as ceremonias, e as ordenações, que o Senhor vosso Deus me mandou ensinar-vos, para que as observeis na terra, á qual estais para passar a fim de tomar posse d'ella. 2 Para que temas o Senhor teu Deus, e guardes todos os seus mandamentos e preceitos, que eu te intimo a ti, e a teus filhos, e netos, durante todos os dias da tua vida, a fim de que se prolonguem os teus dias. 3 Ouve, ó Israel, e cuida de fazer o que o Senhor te mandou, para que te succeda bem, e te multipliques mais, como o Senhor Deus de teus pais te

---

CAP. VI

3 *E te multipliques mais...* Segundo o hebreu: *A fim de que te multipliques muito na terra que mana leite e mel, como te prometeu o Senhor Deus de teus pais.*

prometeu uma terra, que mana leite e mel. 4 Ouve, ó Israel, o Senhor nosso Deus é o unico Senhor. 5 Amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e com toda a tua força. 6 E estas palavras, que eu hoje te intimo, estarão (*gravadas*) no teu coração: 7 e tu as ensinarás a teus filhos, e as meditarás sentado em tua casa, e andando pelo caminho, e estando no leito, e ao levantar-te. 8 E as atarás á tua mão como um signal, e ellas estarão como um frontal deante dos teus olhos, 9 e as escreverás sobre o limiar e sobre as portas da tua casa.

Não esquecer Deus.

10 E quando o Senhor teu Deus te tiver introduzido na terra, pela qual jurou a teus pais Abrahão, Isaac, e Jacob, e te tiver dado grandes e excellentes cidades, que tu não edificaste, 11 e casas cheias de todos os bens, que não fabricaste, e cisternas, que não abriste, e vinhas e olivais, que não plantaste, 12 e comeres, e te fartares: 13 abstem-se cuidadosamente de esquecer o Senhor, que te tirou da terra do Egypto, da morada da escravidão. Temerás o Senhor teu Deus, e só a elle servirás, e jurarás pelo seu nome.. 14 Não seguireis os deuses estrangeiros de nenhuma das nações, que estão á roda de vós: 15 porque um Deus zeloso, o Senhor teu Deus, está no meio de ti: não succeda que o furor do Senhor teu Deus se accenda contra ti, e te extermine da superficie da terra. 16 Não tentarás o Senhor teu Deus, como o tentaste no logar da tentação. 17 Guarda os preceitos do Senhor teu Deus, e as leis e as ceremonias, que te prescreveu: 18 e faze o que é agradavel e bom deante do Senhor, para que te succeda bem, e para que entrando possuas aquella terra excellente, pela qual o Senhor jurou a teus pais, 19 que exterminaria deante de ti todos os teus inimigos, como disse.

Ensinar aos filhos a obediencia a Deus.

20 E quando teu filho amanhã te preguntar, dizendo: Que querem dizer estas leis, e ceremonias, e ordenações, que o Senhor nosso Deus nos prescreveu? 21 Tu lhe dirás: Nós estavamos escravos de Pharaó no Egypto, e o Senhor tirou-nos do Egypto com mão poderosa: 22 e á nossa vista fez no Egypto milagres e grandes prodigios contra Pharaó, e contra toda a sua casa, 23 e tirou-nos de lá, para nos fazer entrar de posse da terra, pela qual tinha jurado a nossos pais. 24 E o Senhor mandou-nos que observassemos todas estas leis, e que temessemos o Senhor nosso Deus, para que nos succeda bem durante todos os dias da nossa vida, como succede hoje. 25 E

elle será misericordioso para comnosco, se guardarmos e obervarmos todos os seus preceitos na presença do Senhor nosso Deus, como elle no-lo mandou.

Destruir os Chananeus e os seus idolos.

CAP. VII — 1 Quando o Senhor teu Deus te tiver introduzido na terra, de que vais tomar posse, e tiver exterminado deante de ti muitas nações, o Hetheu, e o Gergeseu, e o Amorrheu, e o Chananeu, e o Phereseu, e o Heveu, e o Jebuseu, sete nações muito mais numerosas e mais fortes do que tu: 2 e o Senhor teu Deus t'as tiver entregado, tu as combaterás até ao exterminio. Não farás alliança com ellas, nem as tratarás com compaixão, 3 nem contrahirás com ellas matrimonios. Não darás tua filha a seu filho, nem tomarás sua filha para teu filho: 4 porque ella seduzirá o teu filho, para que me não siga, e sirva antes a deuses estranhos, e o furor do Senhor se accenderá, e te destruirá logo. 5 Mas antes ao contrario fareis assim: Deitai abaixo os seus altares, e quebrai as estatuas, e cortai os bosques, e queimai as esculpturas. 6 Porque tu és um povo consagrado ao Senhor teu Deus. O Senhor teu Deus te escolheu, para seres um povo particular, entre todos os povos que ha na terra. 7 Não *(foi)* porque excedesseis em numero todas as nações, que o Senhor se uniu a vós, e vos escolheu, sendo vós menos em numero do que todos os outros povos, 8 mas foi porque o Senhor vos amou, e guardou o juramento, que tinha feito a vossos pais: por isso vos tirou com mão poderosa, e vos resgatou da casa da escravidão, do poder de Pharaó rei do Egypto. 9 E saberás que o Senhor teu Deus é o Deus forte e fiel, que guarda o seu pacto e a sua misericordia até mil gerações com aquelles que o amam e observam os seus preceitos: 10 e que castiga promptamente os que o aborrecem, de modo a exterminá-los e a não differir por mais tempo, dando-lhes immediatamente o que merecem.

Deus promete auxiliar os Israelitas, se lhe forem fieis.

11 Guarda pois os preceitos e ceremonias e ordenações, que eu hoje te mando observar. 12 Se depois de teres ouvido estas ordenações, as guardares e praticares, tambem o Senhor teu Deus guardará a teu respeito o pacto e a misericordia que jurou a teus pais: 13 E te

CAP. VII

2. *Tu as combaterás...* Deus quer punir os Chananeus pela sua idolatria e grandes excessos, e ao mesmo tempo quer tirar aos Israelitas toda a occasião de se entregarem ás mesmas superstições e devassidões

amará e te multiplicará, e abençoará o fructo do teu ventre, e o fructo da tua terra, o teu trigo, e a vindima, e o azeite, e os bois, os rebanhos das tuas ovelhas na terra, que elle jurou a teus pais dar-te. 14 Serás bemdito entre todos os povos. Não haverá no meio de ti quem seja esteril de um nem de outro sexo, nem entre os homens nem entre os teus rebanhos. 15 O Senhor afastará de ti todas as doenças: e não fará cair sobre ti mas sobre os teus inimigos as terriveis pragas do Egypto, que tu conheces. 16 Devorarás todos os povos, que o Senhor teu Deus está para te entregar. Não os pouparão teus olhos, e não servirás aos seus deuses, para que não venham a ser causa da tua ruina.

17 Se disseres no teu coração: Estas nações são mais numerosas do que eu, como poderei eu extingui-las? 18 Não temas, mas lembra-te do que o Senhor teu Deus fez a Pharaó, e a todos os Egypcios, 19 das grandissimas pragas, que os teus olhos viram, e dos milagres, e dos prodigios, e da mão poderosa, e do braço estendido, com que o Senhor teu Deus te tirou para fóra: o mesmo fará elle a todos os povos que temes. 20 Além d'isso o Senhor teu Deus mandará vespas contra elles, até destruir e exterminar todos os que tiverem fugido ou tiverem podido esconder-se.

21 Não os temerás, porque o Senhor teu Deus está no meio de ti, Deus grande e terrivel: 22 Elle mesmo destruirá estas nações deante de ti pouco a pouco, e por partes. Tu não as poderás destruir a um tempo, a fim de que se não multipliquem contra ti as feras da terra. 23 E o Senhor teu Deus os dará em teu poder, e os fará morrer até que todos sejam destruidos. 24 E entregará nas tuas mãos os seus reis, e farás perecer os seus nomes de debaixo do céo. Ninguém te poderá resistir, até que os tenhas reduzido a pó. 25 Queimarás no fogo as suas esculpturas: não cobiçarás a prata nem o ouro, de que são feitas, nem d'ellas tomarás nada para ti, para que não tropeces, visto serem a abominação do Senhor teu Deus. 26 E não levarás para a tua casa cousa alguma de idolo, para que te não tornes anathema, como elle o é. Detestá-lo-has como immundicia, e abominá-lo-has como cousa immunda e sordida, porque é um anathema.

Não esquecer Deus em Chanaan.

CAP. VIII — 1 Tem muito cuidado em observar todos os preceitos, que eu hoje prescrevo, para que possais viver, e multiplicar-vos, e tendo entrado possuais a terra pela qual o Senhor jurou a vossos pais. 2 E recordar-te-has de

todo o caminho, por onde o Senhor teu Deus te conduziu pelo deserto durante quarenta annos, para te castigar, e para te provar, e para que tornasse manifesto o que estava dentro do teu coração, se guardarás ou não os seus mandamentos. 3 Affligiu-te com a fome, e deu-te por sustento o manná, que tu desconhecias e teus pais, para te mostrar que o homem não vive só do pão, mas de toda a palavra que sai da bocca de Deus. 4 O teu vestido, com que te cobrias, não chegou a gastar-se com a velhice, e o teu pé não foi magoado, e este é o quadragesimo anno. 5 Para que reconheças no teu coração, que do mesmo modo que um homem instrue seu filho, assim o Senhor teu Deus, te instruiu a ti, 6 para que guardes os mandamentos do Senhor teu Deus, e andes nos seus caminhos, e o temas.

7 Porque o Senhor teu Deus te introduzirá numa terra boa, terra de regatos e de aguas e de fontes, em cujos campos e montes rebentam as nascentes dos rios: 8 terra (*fertil*) de trigo, de cevada e de vinhas, onde nascem figueiras, e romeiras, e olivais: terra de azeite e de mel, 9 onde sem nenhuma escassez comerás o teu pão, e gozarás da abundancia de todas as cousas: terra cujas pedras são ferro, e de cujos montes se tiram os metais de cobre: 10 para que quando tiveres comido, e estiveres saciado, dês graças ao Senhor teu Deus pela excellente terra, que te deu. 11 Toma cuidado, e abstem-te de jámais esqueceres o Senhor teu Deus, e de desprezar os seus preceitos e as suas leis e as suas ceremonias, que eu hoje te prescrevo: 12 não succeda que depois de teres comido e estares saciado, e teres edificado formosas casas, e morado n'ellas, 13 e teres manadas de bois e rebanhos de ovelhas, e abundancia de prata e de ouro, e de todas as cousas, 14 o teu coração se eleve, e te não lembres do Senhor teu Deus, que te tirou da terra do Egypto, da casa da servidão: 15 e que foi o teu guia no grande e terrivel deserto, onde havia serpentes de sopro ardente, e escorpiões e dipsades, e uma falta completa de agua: e que fez sair arroios da pedra durissima, 16 e que te alimentou no deserto com o manná, que teus pais não conheceram. E que depois de te ter affligido e provado, por fim teve compaixão de ti, 17 para que não dissesses no teu coração: A minha força e o vigor do meu braço adquiriram-me todas estas cousas, 18 mas antes te lembrasses que foi o Senhor teu Deus que te deu as forças, para cumprir o pacto, pelo qual jurou a teus pais, como mostra o dia de

hoje. 19 Mas se tu esquecendo-te do Senhor teu Deus, seguires os deuses estranhos, e lhes prestares culto e os adorares, eis que eu desde já te prophetiso que perecerás de todo. 20 Como as nações que o Senhor destruiu á tua chegada, assim tambem perecereis vós se fordes desobedientes á voz do Senhor vosso Deus.

Israel deve attribuir só a Deus a conquista da Palestina.

CAP. IX — 1 Ouve, ó Israel: Tu passarás hoje o Jordão, para te assenhoreares de nações muito grandes e mais poderosas do que tu, de cidades grandes e muradas até ao céo, 2 de um povo grande e de alta estatura, dos filhos dos Enacins, que tu mesmo viste e ouviste, aos quais ninguem póde fazer frente. 3 Saberás pois hoje que o Senhor teu Deus passará elle mesmo deante de ti, como um fogo devorador e consumidor, que os destruirá e arruinará, e os exterminará dentro de pouco tempo deante de ti, como te disse. 4 Depois que o Senhor teu Deus os tiver exterminado deante de ti, não digas no teu coração: Por causa da minha justiça é que o Senhor me introduziu n'esta terra para a possuir, tendo sido estas nações destruidas por causa das suas impiedades. 5 Porque não é pela tua justiça, nem pela rectidão do teu coração, que tu entrarás na posse das suas terras, mas porque ellas procederam impiamente, por isso foram destruidas á tua chegada: e para que o Senhor cumprisse a sua palavra dada com juramento a teus pais Abrahão, Isaac e Jacob. 6 Sabe pois, que não é pela tua justiça que o Senhor teu Deus te dará a posse desta terra excellente, pois tu és um povo de cerviz durissima. 7 Lembra-te, e não te esqueças de que modo provocaste á ira o Senhor teu Deus no deserto. Desde o dia em que saiste do Egypto até este logar, foste sempre rebelde ao Senhor.

Em Horeb: o bezerro de ouro e a oração de Moysés.

8 Porque já em Horeb o provocaste, e elle irado te quiz destruir, 9 quando eu subi ao monte, para receber as taboas de pedra, as taboas do pacto que o Senhor fez comvosco: e permaneci no monte quarenta dias e quarenta noites, sem comer pão, nem beber agua. 10 E o Senhor deu-me duas taboas de pedra escriptas com o dedo de Deus, e que continham todas as palavras que elle vos disse sobre o monte, do meio do fogo, estando junto

---

CAP. IX

1. *Hoje*, isto é, dentro em pouco.

todo o povo. 11 E passados quarenta dias e outras tantas noites, o Senhor deu-me duas taboas de pedra, as taboas da alliança, 12 e disse-me: levanta-te, e desce depressa d'aqui, porque o teu povo, que tu tiraste do Egypto, promptamente abandonou o caminho, que tu lhe mostraste, e fizeram para si uma estatua fundida. 13 E o Senhor disse-me novamente: Vejo que este povo é de cerviz dura: 14 deixa que eu o destrua, e apague o seu nome de debaixo do céo, e eu te farei chefe de uma gente, que seja maior e mais forte do que esta. 15 E tendo eu descido do monte ardente, levando nas minhas mãos as duas taboas da alliança, 16 e vendo que vós tinheis peccado contra o Senhor vosso Deus, e que tinheis feito um bezerro fundido, e que depressa tinheis abandonado o caminho, que elle vos havia mostrado, 17 arrojei das minhas mãos as taboas, e quebrei-as á vossa vista. 18 E prostrei-me deante do Senhor, como antes, (*e estive*) quarenta dias e quarenta noites sem comer pão, nem beber agua, por causa de todos os vossos peccados que tinheis commetido contra o Senhor, e com que o provocastes a ira: 19 porque temia a sua indignação e a sua ira, pela qual estimulado contra vós queria exterminar-vos. E o Senhor ouviu-me ainda por esta vez. 20 Irritado tambem sobre maneira contra Arão, queria matá-lo, e eu igualmente orei por elle. 21 E pegando no vosso peccado, que tinheis feito, isto é, no bezerro, queimei-o no fogo, e fazendo-o em pedaços, e reduzindo-o inteiramente a pó, lançei-o á torrente, que desce do monte.

Varias revoltas de Israel.

22 Provocastes tambem o Senhor no logar do incendio e no da tentação, e nos sepulcros da concupiscencia. 23 E quando vos mandou de Cadesbarne, dizendo: Subi e tomai posse da terra que eu vos dei, vós desprezastes o mandado do Senhor vosso Deus, e não lhe destes credito, nem quizestes ouvir a sua voz: 24 mas fostes sempre rebeldes desde o dia em que eu comecei a conhecer-vos. 25 E estive prostrado deante do Senhor quarenta dias e quarenta noites, durante os quais lhe rogava humildemente que vos não exterminasse como tinha ameaçado. 26 E orando disse: Senhor Deus, não destruas o teu povo, e a tua herança, que tu resgatastes com a tua grandeza, e tiraste do Egypto com mão forte. 27 Lembra-te de teus servos Abrahão, Isaac, e Jacob: não olhes para a dureza d'este povo, nem para a sua impiedade e peccado: 28 para que os habitantes do paiz, d'onde nos tiraste não digam: O Senhor não podia introduzi-los na terra, que lhes tinha

prometido, e aborrecia-os: por isso tirou-os, para os matar no deserto. 29 Elles são o teu povo e a tua herança, que tu tiraste com a tua grande fortaleza, e com o teu braço estendido.

Novas taboas da lei.

CAP. X — 1 N'aquelle tempo o Senhor disse-me: Corta duas taboas de pedra iguais ás primeiras, e sóbe a mim ao monte: e farás uma arca de madeira, 2 e eu escreverei n'estas taboas as palavras que estavam n'aquellas que tu quebraste antes; e pô-las-has na arca. 3 Eu pois fiz uma arca de pau de setim. E tendo cortado duas taboas de pedra, como as primeiras, subi ao monte com ellas nas mãos. 4 E *(o Senhor)* escreveu n'estas taboas, como tinha escripto nas primeiras, as dez palavras, que tinha dito sobre o monte, do meio do fogo, estando o povo junto: e deu-m'as. 5 E voltando do monte, desci, e puz as taboas na arca, que tinha feito, e ellas lá estão até hoje, como o Senhor me ordenou.

Eliazaro e os Levitas.

6 Ora os filhos de Israel transportaram os acampamentos de Beroth, *(que era)* dos filhos de Jacan, a Mósera, onde morreu e foi sepultado Arão, em logar do qual Eleazaro seu filho exerceu as funcções do sacerdocio. 7 De lá passaram a Gadgad: e tendo partido, d'este logar fôram acampar em Jetebatha, numa terra de aguas e de torrentes. 8 N'aquelle tempo *(o Senhor)* separou a tribu de Levi, para levar a arca da alliança do Senhor, e assistir deante d'elle no ministerio, e bemdizer em seu nome até ao dia de hoje. 9 Por isso Levi não teve parte, nem possessão com seus irmãos, porque o Senhor mesmo é a sua possessão, como lhe prometeu o Senhor teu Deus.

Ordem de avançar para a Palestina.

10 E eu estive sobre o monte, como antes, quarenta dias e quarenta noites: e o Senhor ouviu-me tambem esta vez, e não quiz exterminar-te. 11 E disse-me: Vai e marcha deante do povo, para que entre, e possua a terra, que eu jurei a seus pais dar-lhes.

Bondade de Deus.

12 E agora, ó Israel, que é o que o Senhor teu Deus pede de ti, senão que temas o Senhor teu Deus, e andes nos seus caminhos, e o ames, e sirvas o Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, 13 e que observes os mandamentos do Senhor, e as suas ceremonias, que hoje te prescrevo, para que sejas feliz? 14 Eis que o céo é do Senhor teu Deus, e o céo dos céos, a terra e tudo o que ha n'ella: 15 e não obstante o Senhor uniu-se estreitamente a teus pais, e amou-os, e escolheu a sua linhagem depois d'elles, isto é a vós, d'entre todas as nações, como hoje está provado.

Majestade de Deus.

16 Circumcidai pois o vosso coração, e não endureçais mais a vossa cerviz: 17 porque o Senhor vosso Deus é o Deus dos deuses, e o Senhor dos senhores, o Deus grande e poderoso e terrivel, que não faz accepção de pessoas, nem (*recebe*) presentes. 18 Elle faz justiça ao orphão e á viuva, ama o peregrino, e dá-lhe o sustento e o vestido. 19 E assim vós amai os estrangeiros, porque tambem vós fôstes estrangeiros na terra do Egypto. 20 Temerás o Senhor teu Deus, e só a elle servirás: estarás unido a elle, e jurarás pelo seu nome. 21 Elle é a tua gloria, e o teu Deus, que fez por ti estas grandes e terriveis coisas, que os teus olhos viram. 22 Em numero de setenta pessoas os teus pais desceram ao Egypto: e eis que agora o Senhor teu Deus multiplicou-te como as estrellas do céo.

Fidelidade a Deus pelos prodigios operados.

CAP. XI — 1 Ama pois o Senhor teu Deus, e guarda em todo o tempo os seus preceitos, e as suas ceremonias, e as suas ordenações, e os seus mandamentos. 2 Conhecei hoje o que ignoram os vossos filhos, os quais não viram os castigos do Senhor vosso Deus, as suas maravilhas e a sua mão poderosa, e o seu braço estendido, 3 os prodigios, e as obras que fez no meio do Egypto sobre o rei Pharaó, e sobre todo o seu paiz, 4 e sobre todo o exercito dos Egypcios, e sobre os cavallos e carroças: de que modo as aguas do mar vermelho os cobriram, quando vos perseguiam, e como o Senhor os destruiu até ao dia de hoje: 5 e o que fez no deserto, até que chegasseis a este logar: 6 e (*o que fez*) a Dathan e a Abiron filhos de Eliab, que foi filho de Ruben: como a terra, abrindo a sua bocca, os engulíu com as suas casas e tendas, e tudo o que possuiam no meio de Israel. 7 Os vossos olhos viram todas as grandes obras que o Senhor fez, 8 para que observeis todos os seus mandamentos, que eu hoje vos prescrevo, e possais entrar e possuir a terra, para a qual caminhais, 9 e vivais por muito tempo n'essa terra que o Senhor prometeu com juramento a vossos pais, e á sua posteridade, e que mana leite e mel.

A terra prometida.

10 Porque a terra em que vais entrar para a possuir, não é como a terra do Egypto, d'onde saiste, na qual lançada a semente se conduzem as aguas para a regar como

CAP. X

16. *Circumcidai pois o vosso coração*, isto é, tirai d'elle tudo o que o torna insensivel á voz e aos mandamentos de Deus.

se faz nas hortas: 11 mas é uma terra de montes e de planicies e que espera as chuvas do céo, 12 e que o Senhor teu Deus guarda sempre, e seus olhos estão sobre ella desde o principio do anno até ao fim.

13 Se vós portanto obedecerdes aos meus mandamentos que eu hoje vos prescrevo, de amar o Senhor vosso Deus, e de o servir de todo o vosso coração, e de toda a vossa alma: 14 elle dará á vossa terra as chuvas temporãs e serodeas, para que recolhais pão, e vinho, e azeite, 15 e feno dos campos para sustentar os gados, e para que vós mesmos tenhais que comer e com que vos saciar. 16 Tende cuidado que o vosso coração não seja seduzido, e que vos aparteis do Senhor, e sirvais a deuses estranhos, e os adoreis, 17 e que o Senhor irado feche o céo, e não caiam as chuvas, nem a terra dê os seus fructos, e vós dentro de pouco tempo sejais exterminados da excellente terra, que o Senhor está para vos dar.

Os que obedecerem serão abençoados; os que desobedecerem serão punidos.

18 Ponde nos vossos corações e nas vossas almas estas minhas palavras, e trazei-as suspensas nas vossas mãos como um signal, e collocai-as entre os vossos olhos. 19 Ensinai vossos filhos a meditá-las, quando estiveres sentado em tua casa, ou caminhares, e quando te deitares e te levantares. 20 Escrevê-las-has sobre os postes e as portas de tua casa, 21 para que os teus dias, e os de teus filhos se multipliquem na terra, que o Senhor jurou a teus pais dar-lhes, (*para a possuirem*) emquanto o céo estiver sobre a terra. 22 Porque se vós observardes e puzerdes em pratica os mandamentos, que eu vos prescrevo de amar o Senhor vosso Deus, e de andar em todos os seus caminhos, estando unidos a elle, 23 o Senhor destruirá á vossa vista todas estas gentes, e vós as possuireis, embora ellas sejam maiores e mais poderosas do que vós. 24 Todo o logar, em que vós puzerdes o vosso pé, será vosso. Os vossos limites serão desde o deserto e desde o Libano, desde o grande rio Euphrates até ao mar occidental. 25 Nenhum poderá prevalecer contra vós: o Senhor vosso Deus espalhará o terror e o espanto de vós sobre toda a terra que haveis de pizar, como elle vo-lo disse. 26 Eis que eu ponho hoje deante dos vossos olhos a benção e a maldição: 27 A benção, se obedecerdes aos mandamentos do Senhor vosso Deus, que eu hoje vos prescrevo: 28 a maldição, se não obedecerdes aos mandamentos do Senhor vosso Deus, mas vos apartardes do caminho, que eu hoje vos mostro, e fordes após os deuses estranhos, que não conheceis.

Benção sobre o monte Garizim e maldição sobre o monte Hebal.

29 Quando porém o Senhor teu Deus te tiver introduzido na terra que vais habitar, porás a benção sobre o monte Garizim, e a maldição sobre o monte Hebal: 30 Os quais estão na banda d'além do Jordão, junto ao caminho que desce para o occidente, na terra dos Chananeus, que habitam nas campinas defronte de Galgala, a qual está junto do valle que se estende e avança até muito longe. 31 Porque vós passareis o Jordão para possuirdes a terra, que o Senhor vosso Deus vos ha-de dar, para a terdes e possuirdes.

Conclusão.

32 Tende pois cuidado em observar as ceremonias e ordenações, que eu hoje porei deante de vós.

SEGUNDA PARTE

Legislação

I — Direito religioso

Cap. XII — 1 Estes são os preceitos e ordenações, que vós deveis cumprir na terra, que o Senhor Deus de teus pais te ha-de dar, para a possuires todos os dias que andares sobre a terra. 2 Destruí todos os logares, em que as nações, que haveis de subjugar, adoraram os seus deuses sobre os altos montes e collinas, e debaixo de qualquer arvore frondosa. 3 Derribai os seus altares, e quebrai as suas estatuas, ponde fogo aos seus bosques, e fazei em pedaços os idolos, e extingui os seus nomes d'aquelles logares.

Destruição da idolatria.

4 Não fareis assim com o Senhor vosso Deus: 5 mas ireis ao logar, que o Senhor vosso Deus escolher entre todas as vossas tribus, para aí pôr o seu nome, e habitar n'elle: 6 e offerecereis n'esse logar os holocaustos e as vossas victimas, os dizimos e as primicias das vossas mãos, e os votos e offertas, os primogenitos das vaccas e das ovelhas. 7 E aí comereis na presença do Senhor vosso Deus: e vos regozijareis vós e as vossas familias em todas as cousas em que pozerdes a mão, nas quais o Senhor vosso Deus vos abençoar. 8 Não fareis n'esse logar o que nós fazemos hoje aqui, cada um o que bem lhe parece. 9 Porque ainda não chegastes ao repouso, e herança, que o Senhor vosso Deus está para vos dar. 10 Passareis o Jordão, e habitareis na terra, que o Senhor vosso Deus vos dará, para estardes seguros de todos os inimigos que vos cercam, e habitardes sem temor algum.

Um só sanctuario.

11 No logar, que o Senhor vosso Deus escolher para n'elle estar o seu nome: lá levareis todas as cousas que eu prescrevo, os holocaustos, e as hostias, e os dizimos, e as primicias das vossas mãos: e tudo o que ha de melhor entre os dons, que offerecerdes em voto ao Senhor. 12 Aí vos banqueteareis deante do Senhor vosso

Deus, vós e os vossos filhos e as vossas filhas, servos e servas, e o Levita que habita nas vossas cidades: porque elles não teem outra parte nem herança entre vós. 13 Abstem-te de offerecer os teus holocaustos em qualquer logar, que vires; 14 mas offerecerás as hostias n'aquelle, que o Senhor tiver escolhido em uma das tuas tribus, e farás aí tudo o que te mando.

15 Se porém quizeres comer, e gostares de comer carne, mata e come, segundo a benção que o Senhor teu Deus te deu nas tuas cidades: comerás ou o que é impuro, isto é, defeituoso e debil, ou o que é puro, isto é, inteiro e sem defeito, que pode ser offerecido, como a cabra e o veado, 16 sem todavia comer o sangue, que espalharás sobre a terra como agua. 17 Não poderás comer nas tuas cidades o dizimo do teu trigo, e do teu vinho, e do teu azeite, os primogenitos das vaccas, e das ovelhas, nem aquillo que offereceres por voto, ou que voluntariamente quizeres offerecer, nem as primicias das tuas mãos: 18 mas comerás estas cousas deante do Senhor teu Deus no logar, que o Senhor teu Deus tiver escolhido, tu e o teu filho e a tua filha, e o servo e a serva, e o Levita, que habita nas tuas cidades: e te alegrarás e te reconfortarás deante do Senhor teu Deus em todas as cousas, a que estenderes a tua mão. 19 Abstem-te de abandonar o Levita durante todo o tempo que viveres sobre a terra.

20 Quando o Senhor teu Deus tiver dilatado os teus limites, como te prometeu, e tu quizeres comer das carnes, que a tua alma deseja, 21 se estiver longe o logar, que o Senhor teu Deus escolheu, para n'elle estar o seu nome, matarás dos bois e das ovelhas que tiveres, como eu te ordenei, e comerás nas tuas cidades, como te aprouver. 22 Como se come cabra e veado assim comerás d'estas carnes: e comerá d'ellas indistinctamente o (*homem*) puro e o impuro. 23 Abstem-te sómente de comer o sangue, porque o sangue serve-lhes de alma: e por isso não deves comer a alma com as carnes: 24 mas espalhá-lo-has sobre a terra como agua, 25 para que succeda bem a ti e aos teus filhos depois de ti, tendo feito o que é agradavel aos olhos do Senhor. 26 Mas as cousas que tiveres

---

CAP. XII

23. *O sangue serve-lhes de alma...* O hebraico diz: *O sangue é a vida, e por isso não deves comer a vida com a carne.*

sanctificado e votado ao Senhor, tu as tomarás, e irás ao logar, que o Senhor tiver escolhido. 27 e offerecerás as tuas oblações, a carne e o sangue sobre o altar do Senhor teu Deus: derramarás o sangue das hostias sobre o altar: e comer-lhes-has as carnes. 28 Observa e ouve tudo o que eu te ordeno, para que succeda bem a ti e aos teus filhos depois de ti perpetuamente, tendo feito o que é bom e agradavel aos olhos do Senhor teu Deus.

Não imitar a idolatria dos Chananeus.

29 Quando o Senhor teu Deus tiver exterminado deante de ti as nações em que entrares para as possuir, e as possuires, e habitares na sua terra, 30 abstem-te de as imitar, depois que ellas tiverem sido destruidas á tua entrada, e de te informar das suas ceremonias, dizendo: Assim como estas nações adoraram os seus deuses, do mesmo modo tambem eu os adorarei. 31 Não farás assim com o Senhor teu Deus. Porque ellas fizeram pelos seus deuses todas as abominações, que o Senhor aborrece, offerecendo-lhes seus filhos e filhas, e queimando-os no fogo. 32 Faze sómente em honra do Senhor aquillo que eu te ordeno: não accrescentes nem tires nada.

Castigo de um falso propheta idolatra.

CAP. XIII — 1 Se se levantar no meio de ti um propheta, ou alguem que diga que teve um sonho, e predisser algum signal ou prodigio, 2 e succeder o que elle annunciou, e te disser: Vamos, e sigamos os deuses estranhos, que não conheces, e sirvamo-los, 3 não ouvirás as palavras de tal propheta ou sonhador, porque o Senhor vosso Deus vos põe á prova, para se tornar manifesto se o amais ou não, de todo o vosso coração, e de toda a vossa alma. 4 Segui o Senhor vosso Deus, e temei-o, e guardai os seus mandamentos, e ouvi a sua voz: a elle servireis, e a elle vos unireis. 5 E aquelle propheta ou inventor de sonhos será posto á morte, porque vos falou para vos afastar do Senhor vosso Deus, que vos tirou da terra do Egypto, e vos resgatou da casa da escravidão: e para te desviar do caminho, que o Senhor teu Deus te ordenou, e assim tirarás o mal do meio de ti.

Castigo d'um amigo idolatra.

6 Se o teu irmão, filho de tua mãe, ou teu filho ou tua filha, ou tua mulher que repousa sobre o teu seio, ou o amigo, a quem amas como á tua alma, te quizer persuadir, dizendo-te em segredo: Vamos, e sirvamos a deuses estranhos, que não conheceram nem tu nem teus pais, (*os deuses*) 7 de todas as nações circumvizinhas, que estão perto de ti ou longe, desde uma extremidade da terra até á outra, 8 não cedas ao que te diz, nem o ouças, nem teus olhos lhe perdôem de modo que tenhas

compaixão delle e o encubras, 9 mas logo o matarás: seja a tua mão a primeira sobre elle, e depois todo o povo lhe ponha a mão. 10 Morrerá coberto de pedras, porque quiz apartar-te do Senhor teu Deus, que te tirou da terra do Egypto, da casa da servidão: 11 a fim de que todo o Israel, ouvindo isto, têma, e não torne mais a fazer cousa semelhante a esta.

Castigo d'uma cidade idolatra.

12 Se em uma das tuas cidades, que o Senhor teu Deus te ha-de dar para habitação, ouvires alguns que dizem: 13 Alguns filhos de Belial saíram do meio de ti, e perverteram os habitantes da sua cidade, e disseram: Vamos, e sirvamos aos deuses estranhos, que vós não conheceis: 14 informa-te com solicitude e diligencia, e, averiguada a verdade do facto, se achares ser certo o que se disse, e que effectivamente se commeteu uma tal abominação, 15 immediatamente farás passar à espada os habitantes d'aquella cidade, e destrui-la-has com tudo o que ha n'ella, até aos gados. 16 Juntarás tambem no meio das suas praças todos os moveis, que n'ella se acharem, e queimá-los-has juntamente com a cidade, de maneira que consumas tudo em honra do Senhor teu Deus, e que seja um tumulo perpetuo: e não seja mais reedificada, 17 e não se te pegará ás mãos nada d'este anathema, para que o Senhor aplaque a ira do seu furôr, e se compadeça de ti, e te multiplique como jurou a teus pais, 18 emquanto tu ouvires a voz do Senhor teu Deus, guardando todos os seus preceitos, que eu te prescrevo hoje, para que faças o que é agradavel aos olhos do Senhor teu Deus.

Contra os ritos funebres dos pagãos.

CAP. XIV — 1 Sêde filhos do Senhor vosso Deus: não vos fareis incisões nem cortareis o cabello por causa d'um morto, 2 porque és um povo consagrado ao Senhor teu Deus, e elle te escolheu d'entre todas as nações, que ha na terra, para seres o seu povo particular.

CAP. XIII

9. *Logo o matarás.* A versão dos setenta, que n'este ponto se deve preferir, diz: *Denunciando-o o denunciarás* aos juizes, os quais o condemnarão a ser apedrejado, *sendo a tua mão a primeira* a atirar *sobre elle.*

16. *Um tumulo,* isto é, um montão de ruinas.

17. *Não se te pegará ás mãos...,* isto é, não reservarás para ti nada do que deve ser destruido.

3 Não comais o que é impuro. 4 Estes são os animais que deveis comer: o boi, e a ovelha, e a cabra, 5 o veado e a côrça, o búfalo, a cabra montez, o unicornio, o oryge, o camelopardal. 6 Comereis de todo o animal, que tem a unha fendida em duas partes, e que rumina. 7 Não deveis porém comer dos que ruminam, mas não teem a unha fendida, como são o camêlo, a lebre, o cherogryllo: estes porque ruminam, e não teem a unha fendida, serão impuros para vós. 8 O porco tambem será para vós impuro, porque embora tenha a unha fendida, não rumina: não comereis das suas carnes, nem tocareis nos seus cadaveres. 9 De todos os animais que vivem nas aguas, comereis estes: Comei os que teem barbatanas, e escamas: 10 mas não comais d'aquelles que não teem barbatanas nem escamas, porque são impuros. 11 Comei de todas as aves que são puras. 12 Não comais das impuras: como são a aguia, e o grypho, e o esmerilhão, 13 o ixião, e o abutre, e o milhano, segundo a sua especie: 14 e todo o genero de corvos, 15 e o avestruz e a coruja, e a gaivota, e o açôr, segundo a sua especie: 16 a cegonha, e o cysne, e o ibis, 17 e o mergulo, o porphirião, e o bufo, 18 o onocrótalo, e o caradrio, cada um na sua especie: a poupa tambem e o morcêgo. 19 E tudo o que anda de rastos e tem asas, será impuro e não se comerá. 20 Comei de tudo o que é puro. 21 Não comais de nenhum animal morto por si. Dá-o para que o coma, ou vende-o ao peregrino, que habita dentro das tuas portas, porque tu és o povo sancto do Senhor teu Deus. Não cozerás o cabrito no leite de sua mãe.

Animais puros e impuros.

22 Porás á parte cada anno o dizimo de todos os teus fructos, que nascem na terra, 23 e comerás na presença do Senhor teu Deus, no logar que elle tiver escolhido para aí ser invocado o seu nome, o dizimo do teu trigo, e do vinho, e do azeite, e os primogenitos das tuas vaccas e das tuas ovelhas, para que aprendas a temer o Senhor teu Deus em todo o tempo. 24 Mas se fôr muito longo o caminho até ao logar que o Senhor teu Deus tiver escolhido, e elle te tiver abençoado, e tu não poderes levar-lhe todas estas cousas, 25 venderás tudo, e o reduzirás a dinheiro, e o levarás na tua mão, e irás ao logar, que o Senhor teu Deus tiver escolhido: 26 e comprarás com esse mesmo dinheiro tudo o que te aprouver, ou seja de bois, ou seja de ovelhas, e vinho e licores fermentados, e tudo o que a tua alma deseja: e comerás deante do Se-

Dizimos annuais.

nhor teu Deus, banqueteando-te tu e tua familia: 27 e o Levita, que vive dentro das tuas portas, toma cuidado não o desampares, porque elle não tem outra parte na tua herança. 28 Todos os tres annos separarás outro dizimo de tudo o que te nascer n'esse tempo, e depô-lo-has dentro das tuas portas. 29 E virá o Levita que não tem outra parte nem herança comtigo, e o peregrino, e o orphão, e a viuva, que estão dentro das tuas portas, e comerão e se saciarão, para que o Senhor teu Deus te abençôe em todas as obras das tuas mãos, que fizeres.

Anno sabbatico. Lei sobre os emprestimos.

CAP. XV — 1 No setimo anno farás a remissão, 2 a qual será celebrada d'esta maneira: Aquelle a quem é devida alguma coisa por seu amigo, ou por seu proximo ou por seu irmão não a poderá exigir, porque é o anno da remissão do Senhor. 3 Poderás exigi-la do peregrino e do estrangeiro: mas não terás direito de a exigir dos teus compatriotas nem do teu vizinho. 4 E não haverá entre vós nenhum pobre nem mendigo, para que o Senhor teu Deus te abençôe na terra, que elle está para te dar em possessão. 5 Se ouvires a voz do Senhor teu Deus, e guardares tudo o que elle te mandou, e o que eu hoje te prescrevo, elle te abençoará, como prometeu. 6 Tu emprestarás a muitos povos, e de nenhum receberás emprestimos. Dominarás sobre muitas nações, e nenhuma te dominará.

Auxilio ao Israelita pobre.

7 Se um dos teus irmãos, que moram dentro das portas da tua cidade, na terra que o Senhor teu Deus está para te dar, cair em pobreza, não endurecerás o teu coração, nem fecharás a tua mão, 8 mas abri-la-has ao pobre e lhe emprestarás o que vires que elle precisa. 9 Guarda-te não te deixes cair n'um impio pensamento, e não digas no teu coração: Está proximo o setimo anno da remissão: e afastes os teus olhos de teu irmão pobre, não lhe querendo emprestar o que elle te pede: não succeda que elle clame contra ti ao Senhor, e isto se torne para ti um peccado. 10 Mas dar-lhe-has (*o emprestimo*): e não usarás de astucia alguma em o soccorrer nas suas necessidades, para que o Senhor teu Deus te abençôe em todo o tempo, e em todas as cousas em que puzeres a mão. 11 Não faltarão pobres na terra da tua habitação, por isso eu te ordeno que abras a mão para o teu irmão necessitado e pobre, que vive comtigo na terra.

Lei sobre a escravidão.

12 Quando te fôr vendido um teu irmão hebreu ou hebrea, e te tiver servido seis annos, no setimo anno deixá-lo-hás ir livre: 13 e não deixarás ir com as mãos

vazias aquelle, a quem deres a liberdade: 14 mas dar-lhe-has provisão para o caminho dos rebanhos, e da eira, e do lagar, com os quaes (*bens*) o Senhor teu Deus te tiver abençoado. 15 Lembra-te que tambem tu foste escravo na terra do Egypto, e que o Senhor teu Deus te libertou, e por isso eu te ordeno hoje isto. 16 Porém se (*o teu escravo*) te disser: Eu não quero sair: porque elle te ama a ti, e á tua casa, e sente estar bem comtigo: 17 tomarás uma sovela, e furar-lhe-has a orelha á porta de tua casa, e elle te servirá para sempre: o mesmo farás á tua escrava. 18 Não apartes d'elles os teus olhos, quando os tiveres posto em liberdade, porque elles serviram-te seis annos com o salario de um mercenario, para que o Senhor teu Deus te abençôe em todas as cousas que fazes.

Lei sobre os primogenitos dos animais.

19 Consagrarás ao Senhor teu Deus todos os machos d'entre os primogenitos que nascem das tuas vaccas e das tuas ovelhas. Não trabalharás com o primogenito da vacca, nem tosquiarás os primogenitos das ovelhas. 20 Comê-los-has cada anno tu e a tua familia na presença do Senhor teu Deus, no logar que o Senhor escolher. 21 Mas se tiver algum defeito, ou se fôr côxo, ou cego, ou disforme em alguma parte (*do corpo*), ou mutilado não será immolado ao Senhor teu Deus. 22 Mas comê-lo-has dentro das portas da tua cidade: comerão igualmente d'elle o homem puro e o impuro, como (*se come*) da côrça, ou do veado. 23 Terás sómente o cuidado de não lhe comer o sangue, mas derramá-lo-has por terra como agua.

Festa da Paschoa.

CAP. XVI.—1 Observa o mês dos fructos novos, que é o primeiro da primavera, para celebrares a paschoa em honra do Senhor teu Deus: porque n'este mês o Senhor teu Deus tirou-te do Egypto de noite. 2 E immolarás a paschoa ao Senhor teu Deus em ovelhas e bois, no logar que o Senhor teu Deus escolher, para aí habitar o seu nome. 3 Não comerás durante esta festa pão fermentado: durante sete dias comerás (*pão*) sem fermento, pão da afflicção, porque saiste do Egypto com medo: para que te lembres do dia da tua saida do Egypto, todos os dias da tua vida. 4 Durante sete dias não apparecerá em todos os teus limites pão fermentado, e das carnes da victima immolada á tarde no primeiro dia não ficará nada para (*o outro dia*) pela manhã. 5 Não poderás immolar a paschoa em qualquer das tuas cidades, que o Senhor teu Deus está para te dar: 6 mas (*sómente*) no logar, que o Senhor teu Deus tiver escolhido, para aí habitar o seu nome: e immolarás a paschoa de

tarde, ao pôr do sol, tempo em que saiste do Egypto. 7 E a cozerás, e comerás no logar, que o Senhor teu Deus tiver escolhido, e levantando-te pela manhã, voltarás para as tuas tendas. 8 Durante seis dias comerás (*pães azymos*), e no setimo dia não trabalharás porque é a collecta do Senhor teu Deus.

Festa do Pentecostes.

9 Contarás sete semanas desde o dia em que meteres a fouce na seara, 10 e celebrarás a festa das semanas em honra do Senhor teu Deus, (*com*) a oblação voluntaria da tua mão, a qual offerecerás segundo a benção do Senhor teu Deus: 11 e te banquetearás deante do Senhor teu Deus, tu, teu filho e tua filha, o teu servo e a tua serva, o Levita, que mora dentro das tuas portas, o estrangeiro e o orphão e a viuva, que vivem comvosco: no logar que o Senhor teu Deus tiver escolhido, para aí habitar o seu nome: 12 e recordar-te-has que fôste escravo no Egypto, e observarás e farás as cousas que são ordenadas.

Festa dos Tabernaculos.

13 Celebrarás tambem durante sete dias a solemnidade dos tabernaculos, quando tiveres recolhido os teus fructos da eira e do lagar. 14 E te banquetearás n'esta tua festa, tu, teu filho e a tua filha, o teu servo e a tua serva, e tambem o Levita e o estrangeiro, o orphão e a viuva, que estão dentro das tuas portas. 15 Durante sete dias celebrarás esta festa em honra do Senhor teu Deus no logar, que o Senhor tiver escolhido: e o Senhor teu Deus te abençoará em todos os teus fructos, e em todo o trabalho das tuas mãos, e viverás alegre.

Conclusão.

16 Todos os teus varões apparecerão tres vezes por anno deante do Senhor teu Deus no logar que elle tiver escolhido: na solemnidade dos pães azymos, na solemnidade das semanas, e na solemnidade dos tabernaculos. Não apparecerão deante do Senhor com as mãos vazias: 17 Mas cada um offerecerá segundo o que tiver, e segundo a benção que o Senhor seu Deus lhe tiver dado.

II — Direito publico

Instituição dos juizes.

18 Estabelecerás juizes e magistrados a todas as portas, que o Senhor teu Deus te tiver dado em cada uma das tuas tribus, para que julguem o povo com justo juizo, 19 sem se inclinarem para uma das partes. Não farás accepção de pessoas, nem receberás dadivas, porque as dadivas cegam os olhos dos sabios, e transtornam as palavras dos justos. 20 Seguirás com justiça

o que é justo, para que vivas e possuas a terra, que o Senhor teu Deus te tiver dado.

21 Não plantarás bosque, nem arvore alguma junto do altar do Senhor teu Deus. 22 Não farás para ti, nem levantarás nenhuma estatua: cousas que o Senhor teu Deus aborrece.

Prohibição de symbolos idolatricos.

CAP. XVII. — 1 Não immolarás ao Senhor teu Deus uma ovelha, ou um boi, que tenha qualquer mancha, ou defeito: porque isto é uma abominação para o Senhor teu Deus. 2. Quando se encontrar junto de ti, dentro d'uma das tuas cidades, que o Senhor teu Deus te dará: um homem ou uma mulher, que commetam o mal deante do Senhor teu Deus, e violem o seu pacto, 3 indo servir a deuses estranhos, e adorá-los, o sol e a lua, e toda a milicia do céo, o que eu não mandei: 4 e te derem aviso d'isto, e tendo ouvido, te informares com cuidado, e souberes que é verdade, e que esta abominação se commeteu em Israel: 5 conduzirás ás portas da cidade o homem ou a mulher, que fizeram uma cousa tão detestavel, e serão apedrejados. 6 Sobre o depoimento de duas ou tres testemunhas morrerá aquelle que tiver de ser posto á morte. Ninguem seja morto com um só testemunho contra si. 7 A mão das testemunhas será a primeira a matá-lo. e por ultimo se levantará a mão de todo o povo, para que tires o mal do meio de ti.

Instrucções aos juizes.

8 Se vires que é difficil e ambiguo o teu juizo entre sangue e sangue, entre causa e causa, e entre lepra e lepra; e vires que dentro das tuas portas, são varios os pareceres dos juizes, levanta-te, e vai ao logar, que o Senhor teu Deus tiver escolhido, 9 e irás ter com os sacerdotes da linhagem de Levi, e com o juiz, que n'esse tempo fôr, e consultá-los-has, e elles te indicarão a verdade do juizo. 10 E farás tudo o que te disserem os que presidem no logar, que o Senhor tiver escolhido, e tudo o que elles te ensinarem 11 segundo a sua lei; e seguirás o seu parecer, sem declinares nem para a direita nem para a esquerda. 12 Aquelle porém que, deixando-se levar pela soberba, não quizer obedecer ao mandado do sacerdote, que n'esse tempo fôr o ministro do Senhor teu Deus, nem ao decreto do juiz, esse homem morrerá, e tirarás o mal do meio d'Israel: 13 e todo o povo ouvindo isto temerá, para que d'aí em deante nenhum se inche de soberba.

Tribunal supremo.

14 Quando tiveres entrado na terra, que o Senhor teu Deus te dará, e tiveres tomado posse d'ella, e n'ella habitares, e disseres: Eu constituirei um rei sobre mim, como

Os reis e seus deveres.

o teem todas as nações em roda: 15 elegerás aquelle que o Senhor teu Deus tiver escolhido do numero de teus irmãos. Não poderás fazer rei um homem d'outra nação, que não seja teu irmão. 16 E quando este tiver sido constituido, não multiplicará os seus cavallos, nem reconduzirá o povo ao Egypto, confiando na sua numerosa cavallaria, principalmente tendo-vos o Senhor ordenado que não volteis mais pelo mesmo caminho. 17 Não terá muitas mulheres, que lhe attráiam o coração, nem immensa quantidade de prata e ouro. 18 Depois que se tiver sentado no throno do seu reino, escreverá para si n'um livro o Deuteronomio d'esta lei, recebendo o exemplar dos sacerdotes da tribu de Levi, 19 e tê-lo-ha comsigo, e o lerá todos os dias da sua vida, para que aprenda a temer o Senhor seu Deus, e a guardar as suas palavras e ceremonias, que estão prescriptas na lei. 20 Não se eleve o seu coração de soberba sobre seus irmãos, e não decline nem para a direita nem para a esquerda, para assim reinar muito tempo sobre Israel, elle e os seus filhos.

Rendas dos Sacerdotes e dos Levitas.

CAP. XVIII — 1 Os sacerdotes e os Levitas, e todos os que são da mesma tribu, não terão parte nem herança com o resto d'Israel, porque se alimentarão dos sacrificios do Senhor e das offertas que lhe fôrem feitas, 2 e não receberão nenhuma cousa da possessão dos seus irmãos: porque o mesmo Senhor é a sua herança, como elle lhes disse. 3 Este será o direito dos sacerdotes sobre o povo, e sobre os que offerecerem victimas: se sacrificarem um boi, ou uma ovelha, darão ao sacerdote a espadoa e o peito: 4 as primicias do pão, do vinho, e do azeite, e uma parte das lãs da tosquia das ovelhas. 5 Porque o Senhor teu Deus escolheu-o d'entre todas as tuas tribus, para que assista e sirva ao nome do Senhor, elle e seus filhos para sempre. 6 Se um Levita sair d'uma das tuas cidades, de qualquer parte (*do territorio*) de Israel, onde elle habita, e quizer por devoção ir ao logar que o Senhor tiver escolhido, 7 exercerá o seu ministerio em nome do Senhor seu Deus, como todos os Levitas seus irmãos, que n'esse tempo assistirem deante do Senhor. 8 Receberá a mesma porção de alimentos que os outros: além d'aquillo que lhe é devido na sua cidade por successão paterna.

Superstições e magia.

9 Quando tiveres entrado na terra, que o Senhor teu Deus te ha-de dar, guarda-te de querer imitar as abominações d'aquellas gentes. 10 Não se ache entre vós quem purifique seu filho, ou sua filha, fazendo-os passar pelo fogo: nem quem consulte adivinhos, ou observe sonhos, e

agouros, nem quem use maleficios, 11 nem quem seja encantador, nem quem consulte os pythões, ou os adivinhos, ou indague dos mortos a verdade. 12 Porque o Senhor abomina todas estas coisas, e por tais maldades exterminará estes povos á tua entrada. 13 Serás perfeito, e sem mancha com o Senhor teu Deus. 14 Estes povos, cujo país tu possuirás, ouvem os agoureiros e os adivinhos: tu porém fôste instruido d'outro modo pelo Senhor teu Deus.

Prophetas falsos e verdadeiros.

15 O Senhor teu Deus te suscitará um PROPHETA, como eu, da tua nação, e d'entre teus irmãos: ouvi-lo-has, 16 como o pediste ao Senhor teu Deus em Horeb, quando todo o povo estava junto, e dissestę: Eu não ouvirei mais a voz do Senhor meu Deus, nem tornarei a ver mais este grandissimo fogo, para que eu não morra. 17 E o Senhor disse-me: Elles falaram bem em tudo. 18 Eu lhes suscitarei do meio de seus irmãos um propheta semelhante a ti: e porei na sua bocca as minhas palavras, e elle lhes dirá tudo o que eu lhe mandar. 19 Mas o que não quizer ouvir as palavras, que lhe disser em meu nome, eu me vingarei d'elle. 20 Mas o propheta que corrompido pela arrogancia, quizer dizer em meu nome o que eu lhe não mandei dizer, ou falar em nome dos deuses estranhos, será morto. 21 E se tu disseres no teu coração: Como posso eu conhecer a palavra, que o Senhor não disse? 22 Terás este signal: Se o que aquelle propheta predisse em nome do Senhor, não succedeu, o Senhor não o disse: mas o propheta por presumpção do seu animo o inventou: e por isso não o temerás.

Cidades de refugio.

CAP. XIX — 1 Quando o Senhor teu Deus tiver exterminado os povos, cuja terra elle te ha-de dar, e quando a possuires, e habitares nas suas cidades e casas, 2 separarás para ti tres cidades no meio do paiz que o Senhor teu Deus te ha-de dar em possessão, 3 aplainando com cuidado o caminho: e dividirás em tres porções iguais todo o districto da tua terra, para que o que está fugitivo por homicidio, tenha um logar vizinho, a que se acôlha. 4 Esta será a lei do homicida fugitivo, cuja vida se deve conservar: O que ferir o seu proximo sem querer e não se prova que tivesse inimizidade com elle nem hontem nem ante-hontem; 5 mas que indo com elle simplesmente cortar lenha a uma mata, e ao tempo que cortava a lenha lhe escapou o machado da mão, e saindo o ferro fóra do cabo, feriu o seu amigo, e o matou, elle se acolherá a uma das sobreditas cidades, e viverá: 6 para não

succeder que algum parente d'aquelle, cujo sangue foi derramado, estimulado da sua dôr, o siga e o prenda, se o caminho fôr muito comprido, e mate um homem, que não merece a morte: visto não se provar que antes tivesse tido inimizidade com o que foi morto. 7 Portanto mando-te que ponhas estas tres cidades a igual distancia entre si. 8 E quando o Senhor teu Deus tiver alargado os teus limites, como jurou a teus pais, e te tiver dado toda a terra, que lhes prometeu, 9 (se guardares os seus mandamentos, e fizeres o que eu hoje te prescrevo, que ames o Senhor teu Deus, e andes sempre pelos seus caminhos) juntarás outras tres cidades, e duplicarás assim o seu numero, 10 para que se não derrame o sangue innocente no meio da terra, que o Senhor teu Deus te dará em possessão, e tu não sejas réo de homicidio. 11 Mas se alguem, tendo odio ao seu proximo, armar ciladas á sua vida, e levantando-se o ferir e matar, e se refugiar em uma das sobreditas cidades, 12 os anciãos da sua cidade mandarão tirá-lo do logar do refugio, e o entregarão nas mãos do parente d'aquelle, cujo sangue foi derramado, e morrerá. 13 Não terás compaixão d'elle, e tirarás de Israel o reato do sangue innocente, para que te succeda bem.

Limites.

14 Não moverás, nem transporás os marcos do teu proximo, que teus predecessores fixaram na tua herança, que o Senhor teu Deus te dará na terra, que receberes em possessão.

Leis sobre as testemunhas.

15 Não valerá contra alguem uma só testemunha, qualquer que fôr o delicto ou o crime: mas tudo será verificado sobre o depoimento de duas ou tres testemunhas. 16 Se se apresentar uma testemunha falsa contra um homem, accusando-o de prevaricação, 17 ambos os contendores comparecerão deante do Senhor na presença dos sarcerdotes e juizes, que forem n'aquelles dias. 18 E quando estes, depois d'um diligentissimo exame, conhecerem que a testemunha falsa disse uma mentira contra o seu irmão: 19 far-lhe-hão o que elle tinha intenção de fazer ao seu irmão, e tirarás o mal do meio de ti, 20

CAP. XIX

10. *O sangue innocente* do homicida involuntario.
12. *Da sua cidade*. isto é, da cidade natal do assassino.
13 *Tirarás de Israel o reato...* Com a morte do assassino será expiado o delicto que elle commeteu.

para que os outros ouvindo isto, tenham medo, e de nenhum modo se atrevam a fazer tais cousas. 21 Não terás compaixão d'elle, mas exigirás vida por vida, olho por olho, dente por dente, mão por mão, pé por pé.

Antes das batalhas.

CAP. XX — 1 Se saires á guerra contra os teus inimigos, e vires os (*seus*) cavallos e carroças, e o exercito contrario mais numeroso que o que tu tens, não os temerás, porque o Senhor teu Deus, que te tirou da terra do Egypto, é comtigo. 2 E quando se aproximar a batalha, o pontifice estará deante do exercito, e falará assim ao povo: 3 Ouve, ó Israel, vós estais hoje para combater contra os vossos inimigos, não se atemorize o vosso coração, não temais, não recueis, nem lhes tenhais medo: 4 porque o Senhor vosso Deus está no meio de vós, e combaterá por vós contra os vossos inimigos, para vos livrar do perigo. 5 Os officiais tambem por cada esquadrão, ouvindo todo o exercito, gritarão: Quem é o homem que tenha edificado uma casa nova, e a não tenha ainda estreado? Vá, e torne para sua casa; não succeda que môrra no combate, e outro a estreie. 6 Quem é o homem que tenha plantado uma vinha, e não tenha ainda feito que ella seja commum, da qual seja licito a todos comer? Vá, e torne para sua casa: não succeda que môrra na batalha, e outro faça o que elle devia fazer. 7 Quem é o homem que se tenha desposado com uma mulher, e a não tenha ainda recebido? Vá, e torne para sua casa, não succeda que môrra na batalha, e outro homem a tome (*por esposa*). 8 Ditas estas cousas, accrescentarão o resto, e dirão ao povo o seguinte: Quem é medroso e de coração timido? Vá, e volte para sua casa, para que não faça ter medo aos corações de seus irmãos, assim como elle está cheio de medo. 9 E quando os officiais do exercito se calarem, e acabarem de falar, cada um ordenará os seus esquadrões para a batalha.

CAP. XX

6. *Que ella seja commum.* Os fructos, nos tres primeiros annos (Lev. XIX, 23 e seg.) eram considerados impuros, devendo por isso ficar abandonados nas plantas. Os fructos do quarto anno pertenciam a Deus. Só ao quinto anno é que o proprietario tornava a vinha *commum*, isto é, profana, começando a colher os fructos. Não se sabe ao certo se a isenção do serviço militar durava os cinco annos ou, o que é mais provavel, sómente o quinto anno.

Leis sobre o modo de tomar as cidades.

10 Quando te aproximares para combater uma cidade, primeiramente lhe offerecerás a paz. 11 Se ella a acceitar, e te abrir as portas, todo o povo, que houver n'ella, será salvo, e te ficará sujeito pagando tributo. 12 Mas se não quizer acceitar as condições, e começar a guerra contra ti, cercá-la-has. 13 E quando o Senhor teu Deus t'a houver entregado nas mãos, passarás ao fio da espada todos os varões que n'ella ha, 14 poupando as mulheres, e os meninos, e os animais e tudo o mais, que houver na cidade. Distribuirás toda a presa pelo exercito, e comerás dos despojos dos teus inimigos, que o Senhor teu Deus te tiver dado. 15 Farás assim a todas as cidades, que estão muito longe de ti, e não são do numero d'aquellas, que has-de receber em possessão.

16 Quanto áquellas cidades porém, que te hão-de ser dadas, não permittirás que alguem fique vivo, 17 mas passá-los-has todos ao fio da espada, isto é o Hetheu, e o Amorrheu, e o Chananeu, e o Pherezeu, e o Heveu, e o Jebuseu, assim como o Senhor teu Deus te mandou, 18 para que não succeda que vos ensinem a commeter todas as abominações, que elles mesmos praticaram para com os seus deuses, e venhais a peccar contra o Senhor vosso Deus. 19 Quando te detiveres muito tempo no assedio de uma cidade, e a tiveres cercado com machinas para a tomar, não cortarás as arvores de cujo fructo se pode comer, nem devastarás a golpes de machado o paiz circumvizinho, porque são arvores, e não homens, e não podem augmentar o numero dos que combatem contra ti. 20 Mas se houver algumas arvores não fructiferas, mas silvestres, e aptas para outros usos, corta-as, e faze d'ellas machinas, até que tomes a cidade, que combate contra ti.

Expiação de um homicidio cujo autor é ignorado.

CAP. XXI — 1 Quando na terra, que o Senhor teu Deus te ha-de dar, fôr encontrado o cadaver d'um homem (*que foi*) morto, e se ignorar (*quem é*) o réo do homicidio, 2 sairão os anciãos e os teus juizes, e medirão o espaço que vai desde onde está o cadaver até cada cidade do contorno: 3 e tendo conhecido (*qual é*) a mais vizinha de todas, os anciãos d'essa cidade tomarão da manada uma novilha, que não tenha ainda levado jugo, nem fendido a terra com o arado, 4 e conduzi-la-hão a

---

16. *Não permittirás...* As cidades chananeias devem ser destruidas com todos os seus habitantes em castigo dos seus peccados, e para que não levem os Hebreus á idolatria.

um valle aspero e pedregoso, que nunca tenha sido lavrado, nem semeado, e aí cortarão o pescoço á novilha. 5 E se aproximarão os sacerdotes filhos de Levi, que o Senhor teu Deus tiver escolhido para serem seus ministros, e para abençoarem em seu nome, e por decisão d'elles se julgue toda a causa, e o que é puro ou impuro.

6 E os anciãos d'aquella cidade irão junto do morto, e lavarão as suas mãos sobre a novilha, que foi morta no valle. 7 E dirão: As nossas mãos não derramaram este sangue, nem os nossos olhos viram. 8 Sê propicio ao teu povo d'Israel, que tu, ó Senhor, remiste, e não lhe imputes o sangue innocente (*derramado*) no meio do teu povo d'Israel. E assim será tirado d'elles o reato d'este sangue: 9 e tu não ficarás responsavel pelo sangue do innocente, que foi derramado, quando tiveres feito o que o Senhor mandou.

Casamentos com prisioneiras de guerra.

10 Se saires a pelejar contra os teus inimigos, e o Senhor teu Deus os entregar nas tuas mãos, e os levares captivos, 11 e vires entre o numero dos prisioneiros uma mulher formosa, e te namorares d'ella, e a quizeres ter por esposa, 12 conduzi-la-has a tua casa: e ella rapará os cabellos, e cortará as unhas, 13 e deporá o vestido, com que foi aprisionada, e ficando sentada em tua casa, chorará seu pai e sua mãe durante um mês: e depois a tomarás para ti, e dormirás com ella, e será tua mulher. 14 Se porém depois ella não agradar ao teu coração, deixá-la-has ir livre, e não a poderás vender por dinheiro, e nem opprimir com o teu poder, visto que a humilhaste.

III — Direito Particular

Direitos dos primogenitos.

15 Se um homem tiver duas mulheres, uma a quem ama, outra a quem aborrece, e tiverem (*ambas*) tido filhos d'elle, e o filho da que elle aborrece fôr o primogenito, 16 e elle quizer repartir os seus bens entre os

CAP. XXI

12. *Rapará...* Rapar os cabellos e cortar as unhas eram signais de luto e tambem de purificação.

13. *Deporá o vestido,* mostrando assim que quer abandonar o paganismo e abraçar o culto do verdadeiro Deus.

15. *A quem aborrece,* isto é, a quem consagra menos amor, abuso que se dava muitas vezes n'aquelles tempos em que a polygamia era permittida.

seus filhos, não poderá fazer *(seu)* primogenito o filho d'aquella que elle ama, e preferi-lo ao filho da que elle aborrece, 17 mas reconhecerá por primogenito o filho da que elle aborrece, e dar-lhe-ha uma porção dupla de tudo o que tem: porque este é o primeiro de seus filhos, e a elle pertence o direito da primogenitura.

Castigo dos filhos desobedientes.

18 Se um homem tiver gerado um filho contumaz e rebelde, que não attende ás ordens do pai ou da mãe, e castigado desdenha de obedecer: 19 pegarão n'elle, e o conduzirão aos anciãos d'aquella cidade, e á porta do juizo, 20 e lhes dirão: Este nosso filho é um rebelde e contumaz, despreza ouvir as nossas admoestações, passa a vida em comezainas, e em dissoluções e banquetes: 21 O povo da cidade o apedrejará, e elle morrerá, para que tireis o mal do meio de vós, e todo o Israel, ouvindo isto, tema.

Cadaveres dos condemnados á morte.

22 Quando um homem tiver commetido um crime que deve ser punido com a morte, e condemnado á morte fôr pendurado no patibulo, 23 o seu cadaver não ficará no lenho, mas será sepultado no mesmo dia: porque é maldito de Deus aquelle que está pendente do lenho; e tu de nenhuma sorte contaminarás a terra, que o Senhor teu Deus te dér em possessão.

Caridade para com o proximo.

CAP. XXII — 1 Se vires extraviados o boi, ou a ovelha do teu irmão, não passarás adeante, mas reconduzi-los-has a teu irmão, 2 ainda que este irmão não seja teu parente, nem tu o conheças: levá-lo-has para tua casa, e estarão junto de ti até que teu irmão os procure e os receba. 3 O mesmo farás a respeito do jumento, e do vestido, e de *(outra)* qualquer cousa de teu irmão, que se perdesse: se a encontrares, não a desprezes como cousa alheia. 4 Se vires o jumento ou o boi de teu irmão caidos no caminho, não voltarás os olhos para o lado, mas ajudá-lo-has a levantá-los.

Prohibição de simular sexo differente.

5 A mulher não se vestirá de homem nem o homem se vestirá de mulher: porque aquelle que tal faz é abominavel deante de Deus.

CAP. XXII

1. *Do teu irmão,* isto é, d'outro Israelita.

2. O hebraico traduz d'este modo o versiculo 2: *Se o teu irmão não é teu vizinho* (isto é, mora longe de ti), *e tu não o conheces, recolhe-os em tua casa,* etc.

6 Se indo pelo caminho encontrares sobre uma arvore ou na terra o ninho d'uma ave, e a mãe posta sobre os filhinhos ou sobre os ovos não a apanharás com os filhos, 7 mas a deixarás ir, tomando os filhos, para que sejas bem succedido, e vivas muito tempo.

Compaixão.

8 Quando edificares uma casa nova, farás um parapeito á roda do tecto: para que se não derrame sangue em tua casa, e tu não sejas culpado, se alguem cair e se precipitar a baixo.

Construcção dos tectos das casas.

9 Não semearás na tua vinha outra semente, para que a semente que lançaste e o que nasce da vinha, não sejam igualmente sanctificados. 10 Não lavrarás com um boi e um asno juntamente. 11 Não te vestirás com vestído, que seja tecido de lã e de linho.

Varias prohibições.

12 Porás nas orlas da capa com que te cobrires uns cordõesinhos aos quatro cantos.

Franjas sagradas.

13 Se um homem casar com uma mulher, e depois lhe ganhar aversão, 14 e procurar pretextos para a repudiar, accusando-a de pessima reputação e disser: Eu recebi esta mulher, e aproximando-me d'ella, não a achei virgem, 15 seu pai e sua mãe a tomarão, e levarão comsigo as provas da sua virgindade aos anciãos da cidade que estão á porta: 16 e o pai dirá: Eu dei minha filha por mulher a este (*homem*): e porque elle lhe tem aversão, 17 levanta-lhe uma pessima reputação chegando a dizer: Não achei virgem a tua filha; e comtudo eis as provas da virgindade de minha filha. E estenderão a roupa deante dos anciãos da cidade: 18 e os anciãos d'aquella cidade pegarão n'aquelle homem, e fá-lo-hão açoutar, 19 condemnando-o além d'isso a cem ciclos de prata, que elle dará ao pai da moça, porque espalhou uma pessima reputação contra uma virgem de Israel, e a terá por mulher, e não poderá repudiá-la durante todo o tempo da sua vida.

Leis relativas á sanctidade do matrimonio.

20 Porém se o que elle oppõe é verdade, e a moça não foi encontrada virgem, 21 lançá-la-hão fóra das portas da casa de seu pai, e os homens d'aquella cidade a apedrejarão, e ella morrerá, porque commeteu um crime detestavel em Israel, tendo caido em fornicação em casa de seu pai: e tu tirarás o mal do meio de ti. 22 Se um

---

6-7. Esta lei tem por fim excitar os Israelitas a ser humanos e compassivos.

9. *Não sejam igualmente sanctificados*, isto é, confiscados em beneficio dos Levitas e do culto. O fim d'esta lei era afastar os Israelitas da avareza e do demasiado apego ao lucro.

homem dormir com a mulher de outro, morrerão ambos, isto é, o adultero e a adultera: e tirarás o mal (*do meio*) de Israel.

23 Se um homem se tiver desposado com uma moça virgem, e achando-a algum na cidade, a desflorar, 24 conduzirás um e outro á porta da cidade, e serão apedrejados: a moça, porque, estando na cidade, não gritou, o homem, porque humilhou a noiva do seu proximo, e tu tirarás o mal do meio de ti. 25 Mas se um homem encontrar no campo uma donzela que está desposada, e fazendo-lhe violencia, a deshonrar, morrerá elle sómente. 26 A moça não soffrerá nada, nem é ré de morte, porque da mesma sorte que um ladrão se levanta contra seu irmão, e lhe tira a vida, assim tambem soffreu a moça. 27 Ella estava só no campo: gritou, e não houve ninguem que a livrasse.

28 Se um homem encontrar uma moça virgem, que não tem esposo, e tomando-a á força a deshonrar, e a causa fôr levada a juizo, 29 o que a deshonrou dará ao pai da moça cincoenta siclos de prata, e tê-la-ha por mulher, porque a humilhou: não poderá repudiá-la em todos os dias da sua vida. 30 Nenhum homem desposará a mulher de seu pai, nem descobrirá n'ella o que o pejo occulta.

Pessoas excluidas do povo de Deus.

CAP. XXIII — 1 O Eunuco a quem foram esmagados ou cortados os testiculos, ou tirado o membro viril, não entrará na assembleia do Senhor. 2 O bastardo, isto é, o que nasceu d'uma mulher de má vida, não entrará na assembleia do Senhor até á decima geração. 3 Os Ammonitas e os Moabitas não entrarão jámais na assembleia do Senhor, nem mesmo depois da decima geração: 4 porque não quizeram sair a receber-vos com pão e agua no caminho quando saistes do Egypto, e porque conduziram contra ti Balaão, filho de Beor da Mesopotamia da Syria, para que te amaldiçoasse. 5 Mas o Senhor teu Deus não quiz ouvir Balaão, e trocou a sua maldição em benção, porque te amava. 6 Não farás pazes com elles, nem lhes procures bens alguns durante todo o tempo da tua vida. 7 Não abominarás o Idumeu, porque é teu irmão, nem o Egypcio, porque tu foste forasteiro na sua terra. 8 Os que nascerem d'elles, entrarão á terceira geração na assembleia do Senhor.

CAP. XXIII

6. *Não farás pazes...*, isto é, não faças alliança com elles, evitando d'um modo especial as uniões matrimoniais.

9 Quando saires a combater contra os teus inimigos, abster-te-has de toda a coisa má. 10 Se entre vós houver (*algum*) homem, que esteja impuro, por causa d'um sonho nocturno, sairá para fóra do acampamento, 11 e não voltará, antes de se ter lavado em agua á tarde: e depois do sol posto tornará a ir para o acampamento. 12 Terás fóra do acampamento um logar, onde vás satisfazer as necessidades da natureza, 13 levando no cinto um pausinho: e tendo satisfeito á tua necessidade, cavarás ao redor, e cobrirás os excrementos com terra, 14 depois de te teres levantado (porque o Senhor teu Deus anda no meio do campo, para te livrar e para te entregar os teus inimigos) e o teu acampamento seja sancto, e não appareça n'elle nada impuro, para que elle te não abandone.

Limpeza nos acampamentos.

15 Não entregarás ao seu senhor o escravo, que se tiver refugiado junto de ti. 16 Elle habitará comtigo no logar que lhe agradar, e descançará n'uma das tuas cidades: não o contristes.

Escravos.

17 Não haverá mulher prostituta entre as filhas de Israel, nem fornicador entre os filhos de Israel. 18 Não offerecerás na casa do Senhor teu Deus o ganho da prostituição, nem o salario de um cão, qualquer que seja a coisa que tenhas prometido porque uma e outra cousa é abominavel deante do Senhor teu Deus.

A prostituição é condemnada.

19 Não emprestarás com usura a teu irmão nem dinheiro, nem grão, nem outra qualquer cousa: 20 mas sómente ao estrangeiro. Ao teu irmão porém emprestarás aquillo de que elle precisar sem interesse (*algum*), para que o Senhor teu Deus te abençõe em todas as tuas obras na terra, em que entrarás para a possuir.

Usura.

21 Quando tiveres feito um voto ao Senhor teu Deus, não demorarás em o cumprir, porque o Senhor teu Deus te pedirá conta d'elle: e se te demorares, ser-te-ha imputado a peccado. 22 Se não quizeres prometer, não peccarás. 23 Mas o que saiu uma vez dos teus labios, tu o observarás, e cumprirás como prometeste ao Senhor teu Deus, e disseste por tua vontade e por tua bocca.

Votos.

---

13. *Levando no cinto um pausinho*, porque não se devem levar as armas.
18. *De um cão*, isto é, de um fornicador.
19-20. Os hebreus só podiam emprestar *com usura*, isto é, com juro moderado, aos estrangeiros.

Respeito pela propriedade alheia.

24 Entrando na vinha do teu proximo, come quantas uvas quizeres, mas não as leves comtigo para fóra. 25 Se entrares na seara de teu amigo, poderás colher espigas, e machocá-las entre as mãos: mas não colherás com fouce.

Divorcio.

CAP. XXIV — Se um homem tomar uma mulher, e a tiver comsigo, e ella não fôr agradavel deante dos seus olhos por qualquer cousa torpe: escreverá um libello de repudio, e lh'o dará na mão, e a despedirá de sua casa. 2 E se ella depois de ter saido, tomar outro marido, 3 e este tambem a aborrecer, e lhe dér libello de repudio, e a despedir de sua casa, ou se elle veio a morrer: 4 não poderá o primeiro marido torná-la a tomar por mulher: porque ella está contaminada, e tornou-se abominavel deante do Senhor: não faças peccar a terra, que o Senhor teu Deus te dará para a possuir.

Homem casado ha pouco.

5 Quando um homem tiver tomado mulher ha pouco tempo, não irá á guerra, nem se lhe imporá cargo algum publico, mas estará descançado sem culpa em sua casa, a fim de passar alegre um anno com sua mulher.

Penhores.

6 Não receberás por penhor a mó inferior e a superior, porque te deu por penhor a propria vida.

Rapto d'um Israelita.

7 Se se encontrar um homem que sollicitou um seu irmão dos filhos de Israel, e que tendo-o vendido, recebeu o preço, será morto, e tu tirarás (*assim*) o mal do meio de ti.

Lepra.

8 Evita diligentemente contrahir a praga da lepra, mas farás tudo o que te ensinarem os sacerdotes da linhagem de Levi, conforme o que eu lhes prescrevi, e cumpre-o á

24-25. *Come quantas uvas quizeres... poderás colher espigas.* Esta tolerancia, em que eram condemnados os abusos, está ainda actualmente em uso entre os Arabes.

CAP. XXIV

1-4. Não podendo Moysés abolir por completo o divorcio, por causa da dureza do coração dos Israelitas, procurou limitá-lo, permittindo-o só em casos determinados e observadas certas condições. — *Está contaminada...* Embora a mulher tenha recebido o libello de repudio, todavia o segundo casamento com o segundo marido, sendo vivo o primeiro, é apenas tolerado (Math. XIX, 8), visto ser contrario á primitiva instituição de Deus (Gen. II, 24); e é por isso que Moysés o considera como uma contaminação e abominação.

6. *Porque te deu por penhor a propria vida*, isto é, aquillo com que preparava o indispensavel para viver. Todas as familias tinham pequenos moinhos.

risca. 9 Lembrai-vos do que o Senhor vosso Deus fez a Maria no caminho, quando saistes do Egypto.

Devedor pobre.

10 Quando requereres de teu proximo alguma cousa, que elle te deve, não entrarás em sua casa para tomar (*algum*) penhor: 11 mas estarás fóra, e elle te trará o que tiver. 12 E se elle é pobre, o penhor não pernoitará em tua casa, 13 mas tornarás a dar-lh'o antes de se pôr o sol, a fim de que elle dormindo na sua roupa, te abençôe, e tenhas por ti a justiça deante do Senhor teu Deus.

Salario do indigente.

14 Não negarás a paga do indigente, e do pobre, quer elle seja teu irmão, quer um estrangeiro, que mora comtigo na terra, e está dentro de tuas portas: 15 mas pagar-lhe-hás no mesmo dia o preço do seu trabalho antes do sol posto, porque é pobre, e com isso sustenta a sua vida: a fim de que elle não clame contra ti ao Senhor, e (*isto*) te seja imputado a peccado.

Justiça nos julgamentos.

16 Não se farão morrer os pais pelos filhos, nem os filhos pelos pais, mas cada um morrerá pelo seu peccado. 17 Não perverterás a justiça (*na causa*) do estrangeiro e do orphão, nem tirarás por penhor o vestido da viuva.

Restos da ceifa e da vindima.

18 Lembra-te que foste escravo no Egypto, e que o Senhor teu Deus te tirou de lá. Por isso te mando que faças isto. 19 Quando segares a mésse no teu campo, e deixares por esquecimento alguma gavela, não voltarás para a levar: mas deixá-las-has tomar ao estrangeiro, e ao orphão, e á viuva, a fim de que o Senhor teu Deus te abençôe em todas as obras das tuas mãos. 20 Se tiveres colhido o fructo das oliveiras, não voltarás a colher o que ficou nas arvores: mas deixá-lo-has ao estrangeiro, ao orphão, e á viuva. 21 Se tiveres vindimado a tua vinha, não irás colher os cachos que ficaram: mas ficarão para o estrangeiro, para o orphão e para a viuva. 22 Lembra-te que foste tambem escravo no Egypto, e por isso te mando que faças isto.

Humanidade nos castigos.

CAP. XXV — 1 Se se mover pleito entre alguns, e houver recurso para os juizes: estes darão a palma da justiça ao que reconhecerem que é justo, e condemnarão de impiedade o (*que reconhecerem que é*) impio. 2 E se virem que aquelle que peccou merece açoutes, fá-lo-hão deitar por terra, e o farão açoutar na sua presença. O numero dos golpes será segundo a medida do peccado: 3 comtanto todavia que não ultrapassem o numero de quarenta: para que teu irmão se não retire feiamente lacerado de deante de teus olhos.

Boi que trabalha. 4 Não atarás a bocca ao boi, que debulha na eira as tuas mésses.

Levirato. 5 Quando morarem irmãos juntamente, e um d'elles morrer sem filhos, a mulher do defuncto não casará com um estranho: mas o irmão do defuncto a receberá, e suscitará descendencia a seu irmão: 6 e ao filho primogenito que tiver d'ella porá o nome do seu irmão, para que o nome d'este não se extinga em Israel. 7 Mas se elle não quizer receber a mulher do seu irmão, a qual lhe é devida segundo a lei, irá esta mulher á porta da cidade, e recorrerá aos anciãos, e lhes dirá: O irmão de meu marido não quer fazer reviver o nome de seu irmão em Israel, nem receber-me por mulher. 8 E elles o farão logo comparecer, e o interrogarão. Se responder: Eu não a quero receber por mulher, 9 a mulher se aproximará d'elle deante dos anciãos, e lhe tirará o sapato do pé, e lhe cuspirá na cara, e dirá: Assim será feito ao homem, que não edifica a casa de seu irmão. 10 E a sua casa será chamada em Israel a casa do descalçado.

Rixas e bons costumes. 11 Se se levantar alguma pendencia entre dois homens, e um começar a renhir contra o outro, e a mulher de um, querendo livrar seu marido da mão do mais forte, estender a mão, e lhe pegar pelas partes vergonhosas; 12 cortar-lhe-has a mão, e não te moverás de compaixão alguma por ella.

Justiça nas transacções. 13 Não terás no sacco pesos diversos, maior e menor: 14 nem haverá em tua casa um alqueire maior e outro mais pequeno. 15 Terás um peso justo e verdadeiro, e o teu alqueire será igual e verdadeiro: a fim de que vivas muito tempo na terra, que o Senhor teu Deus te der. 16 Porque o Senhor teu Deus abomina quem faz estas cousas, e detesta toda a injustiça.

Destruição dos Amalecitas. 17 Lembra-te do que te fez Amalec no caminho, quando saiste do Egypto: 18 de como elle te saiu ao encontro, e matou os ultimos do teu exercito, que cançados ficavam

---

CAP. XXV

4. *Não atarás...* N'este preceito Deus quer inculcar o principio de que quem trabalha deve poder viver do seu trabalho.

9. *Lhe tirará o sapato do pé*, para o humilhar e declarar privado de todo o direito sobre a familia do seu irmão; *e lhe cuspirá na cara*, para sua maior vergonha. Com estas humilhações a lei queria levar o irmão do defuncto a casar-se com a viuva, sem todavia o obrigar rigorosamente.

12. A severidade d'este castigo foi motivada pela insolencia dos costumes dos Israelitas, á qual se queria pôr um freio.

atrás, quando tu estavas consumido de fome e de fadiga, e elle não teve nenhum temor de Deus. 19 Quando pois o Senhor teu Deus te tiver dado descanço, e tiver sujeitado todas as nações circumvizinhas na terra, que te prometeu, apagarás o seu nome de debaixo do céo. Olha não o esqueças.

Offerta das primicias.

CAP. XXVI — 1 Quando tiveres entrado na terra, de que o Senhor teu Deus está para te dar a posse, e fôres senhor d'ella, e habitares n'ella, 2 tomarás as primicias de todos os teus fructos, e as porás n'um cêsto, e irás ao logar, que o Senhor teu Deus tiver escolhido, para que aí seja invocado o seu nome: 3 e te apresentarás ao sacerdote, que fôr n'aquelles dias, e lhe dirás: Confesso hoje deante do Senhor teu Deus, que eu entrei na terra, que elle jurou a nossos pais que nos daria. 4 E o sacerdote tomando da tua mão o cêsto, o porá deante do altar do Senhor teu Deus: 5 e dirás na presença do Senhor teu Deus: O Syro perseguia meu pai, o qual desceu ao Egypto, e lá esteve como forasteiro, tendo pouquissimas pessoas comsigo: e tornou-se um povo grande e forte, e infinito em numero. 6 E os Egypcios nos affligiram e nos perseguiram, impondo-nos cargas pesadissimas: 7 e clamámos ao Senhor Deus de nossos pais, o qual nos ouviu, e olhou para a nossa humilhação, e trabalho, e angustia: 8 e nos tirou do Egypto com mão forte, e braço estendido, com grande espanto, com signais e portentos: 9 e introduziu-nos n'este logar, e deu-nos esta terra que mana leite e mel. 10 E por isso eu offereço agora as primicias dos fructos da terra, que o Senhor me deu. E deixá-las-has deante do Senhor teu Deus, e adora o Senhor teu Deus. 11 E te banquetearás com todos os bens, que o Senhor teu Deus te tiver dado a ti, e á tua casa, tu e o Levita, e o estrangeiro que está comtigo.

Dizimo triennal.

12 Quando tiveres acabado o dizimo de todos os teus fructos, no terceiro anno dos dizimos o darás ao Levita, e ao estrangeiro, e ao orphão e á viuva, para que comam dentro das tuas portas, e se fartem: 13 e dirás na presença do Senhor teu Deus: Eu tirei de minha casa o que te é consagrado, e dei-o ao Levita e ao estrangeiro, e ao orphão e á viuva, como tu me ordenaste: não transgredi os teus mandamentos, nem me esqueci do teu preceito. 14 Não comi d'essas cousas no meu lucto, nem as separei para algum uso impuro, e nada empreguei d'ellas em funerais. Obedeci á voz do Senhor meu Deus, e fiz tudo como me ordenaste. 15 Olha do teu sanctuario, e da

excelsa morada dos céos, e abençoa o teu povo de Israel, e a terra que nos deste, como juraste a nossos pais, terra que mana leite e mel.

Conclusão. 16 O Senhor teu Deus ordenou-te hoje que observes estes mandamentos e leis; e que as guardes e cumpras de todo o teu coração, e de toda a tua alma. 17 Tu escolheste hoje o Senhor, para ser o teu Deus, e para andares pelos seus caminhos, e observares as suas ceremonias, e as suas ordenações e leis, e para obedeceres ao seu mando. 18 E o Senhor escolheu-te hoje para que sejas um povo especial, como elle te declarou, e guardes todos os seus préceitos: 19 e elle te faça illustre entre todas as nações que elle criou, para louvor, e honra, e gloria sua: a fim de que sejas o povo sancto do Senhor teu Deus como elle disse.

TERCEIRA PARTE

Ultimos discursos

Escrever a lei e erigir um altar.

Cap. XXVII — 1 Ora Moysés e os anciãos de Israel deram ordens, dizendo ao povo: Observai todos os mandamentos, que eu hoje vos prescrevo. 2 E quando passado o Jordão tiverdes entrado na terra, que o Senhor teu Deus te ha-de dar, levantarás umas pedras grandes, e as revestirás de cal, 3 para que possas escrever sobre ellas todas as palavras d'esta lei, depois que tiveres passado o Jordão, para entrares na terra, que o Senhor teu Deus te dará, terra que mana leite e mel, como elle jurou a teus pais. 4 Quando pois tiverdes passado o Jordão, levantai as pedras, que eu hoje vos ordeno, sobre o monte Hebal, e as revestirás de cal: 5 e edificarás aí um altar ao Senhor teu Deus com pedras, que o ferro não tenha tocado, 6 com pedras informes e por polir: e offerecerás sobre elle holocaustos ao Senhor teu Deus, 7 e immolarás hostias pacificas, e alli comerás, e te regalarás deante do Senhor teu Deus. 8 E escreverás sobre as pedras todas as palavras d'esta lei distincta e claramente.

Docilidade.

9 Moysés e os sacerdotes da linhagem de Levi disseram a todo o Israel: Está attento, e ouve, ó Israel: hoje tornaste-te o povo do Senhor teu Deus: 10 ouvirás a sua voz, e observarás os mandamentos e leis, que eu te prescrevo.

Bençãos e maldições sobre os montes Ebal e Garizim.

11 E Moysés n'aquelle (*mesmo*) dia ordenou ao povo, dizendo: 12 Passado o Jordão, estarão sobre o monte de Garizim para abençoar o povo, estes: Simeão, Levi, Judá, Issacar, José e Benjamin.

13 E estarão da outra parte sobre o monte de Hebal para deitarem a maldição est'outros: Ruben, Gad, e Aser, e Zabulon, Dan e Nephthali. 14 E os Levitas pronunciarão, e dirão em alta voz a todos os homens de Israel:

15 Maldito o homem que faz imagem de esculptura ou fundida, coisa abominavel para o Senhor, obra das mãos dos artifices, e a colloca n'um logar escondido: e todo o povo responderá, e dirá: Assim seja.

16 Maldito o que não honra seu pai e sua mãi: e todo o povo dirá: Assim seja.

17 Maldito o que transpõe os marcos do seu proximo: e todo o povo dirá: Assim seja.
18 Maldito o que faz um cego errar no caminho: e todo o povo dirá: Assim seja.
19 Maldito o que perverte a justiça do estrangeiro, do orphão e da viuva: e todo o povo dirá: Assim seja.
20 Maldito o que dorme com a mulher de seu pai, e que levanta a coberta do seu thalamo: e todo o povo dirá: Assim seja:
21 Maldito o que pecca com qualquer animal: e todo o povo dirá: Assim seja.
22 Maldito o que dorme com sua irmã, filha de seu pai, ou de sua mãi: e todo o povo dirá: Assim seja.
23 Maldito o que dorme com sua sogra: e todo o povo dirá: Assim seja.
24 Maldito o que fere o seu poximo á traição: e todo o povo dirá: Assim seja.
25 Maldito o que recebe dadivas para derramar o sangue d'um innocente: e todo o povo dirá: Assim seja.
26 Maldito o que não conserva as palavras d'esta lei, e as não põe em pratica: e todo o povo dirá: Assim seja.

Bençãos prometidas aos que observarem a lei.

CAP. XXVIII—1 Ora se tu ouvires a voz do Senhor teu Deus, pondo em pratica e observando todos os seus mandamentos, que eu hoje te prescrevo, o Senhor teu Deus te exaltará sobre todas as nações, que ha na terra. 2 Todas estas bençãos virão sobre ti, e te alcançarão, comtanto que ouças os seus preceitos. 3 Tu serás bemdito na cidade, e bemdito no campo. 4 Será bemdito o fructo do teu ventre, e o fructo da tua terra, e o fructo dos teus animais, as manadas dos teus bois, e os rebanhos das tuas ovelhas. 5 Bemditos os teus celleiros, e bemditas as tuas sobras. 6 Serás bemdito ao entrar e ao sair. 7 O Senhor fará cair na tua presença os teus inimigos, que se levantam contra ti: elles virão contra ti por um só caminho, e por sete fugirão da tua presença. 8 O Senhor derramará a (*sua*) benção sobre os teus celleiros, e sobre todas as obras das tuas mãos, e te abençoará na terra, que receberes. 9 O Senhor te fará subsistir para elle como um povo sancto, como elle te jurou: se observares

---

CAP. XXVIII

6. *Ao entrar e ao sair*, isto é, no principio e no fim de tudo o que emprehenderes.

os mandamentos do Senhor teu Deus, e andares nos seus caminhos. 10 E todos os povos da terra verão que é invocado sobre ti o nome do Senhor, e temer-te-hão.

11 O Senhor te fará cumular de todos os bens, do fructo do teu ventre, e do fructo dos teus gados, do fructo da tua terra, que o Senhor jurou a teus pais que te havia de dar. 12 O Senhor abrirá o seu optimo thesouro, o céo, para dar a seu tempo a chuva á tua terra: e abençoará todas as obras das tuas mãos. E tu emprestarás a muitas gentes, e de nenhum receberás emprestado. 13 O Senhor te collocará á frente, e não na cauda: e estarás sempre de cima, e não debaixo: comtanto que ouças os mandamentos do Senhor teu Deus, que eu hoje te prescrevo, e os observes e ponhas em pratica, 14 e não te desvies d'elles nem para a direita, nem para a esquerda, nem sigas os deuses estranhos, nem os adores.

Maldições contra os delinquentes.

15 Porém se tu não quizeres ouvir a voz do Senhor teu Deus, para observar e pôr em pratica todos os seus mandamentos e ceremonias, que eu hoje te prescrevo, virão sobre ti todas estas maldições e te alcançarão. 16 Serás maldito na cidade, maldito no campo. 17 Maldito o teu celleiro, e malditas as tuas sobras. 18 Maldito o fructo do teu ventre, e o fructo da tua terra, as manadas dos teus bois, e os rebanhos das tuas ovelhas. 19 Serás maldito ao entrar, e maldito ao sair. 20 O Senhor mandará sobre ti a fome e a carestia, e a maldição sobre todas as obras que fizeres: até te destruir, e te exterminar dentro de pouco tempo, por causa dos teus pessimos designios, pelos quais me abandonaste. 21 O Senhor te pegue a peste, até que ella te consuma da terra, em que entrarás para a possuir. 22 O Senhor te fira com a pobreza, com febre e com frio, com calôr e secura, e com ar corrompido e com ferrugem, e te persiga, até que pereças.

23 O céo, que está por cima de ti, seja de bronze, e a terra, que pisas, seja de ferro. 24 Em logar de chuva mande o Senhor sobre a tua terra areia, e do céo caia cinza sobre ti, até que sejas destruido. 25 O Senhor te faça cair deante de teus inimigos: por um caminho saias contra elles, e por sete fujas, e sejas disperso por todos os reinos da terra: 26 Sirva o teu cadaver de pasto a todas

---

22. *Com ferrugem.* A ferrugem é uma doença das plantas.

as aves do céo, e ás feras da terra, e não haja quem as afugente. 27 O Senhor te castigue com a ulcera do Egypto, e (*fira*) de sarna e de comichão aquella parte do teu corpo, por onde se lançam os escrementos, de sorte que não possas curar-te.

28 O Senhor te fira de loucura e de cegueira e de frenesi, 29 de sorte que andes ás apalpadelas ao meio dia como um cego costuma andar ás apalpadelas nas trevas, e não acertes nos teus caminhos. E em todo o tempo sejas victima da calumnia, e opprimido pela violencia, e não tenhas quem te livre. 30 Recebas uma mulher, e outro durma com ella. Edifiques uma casa, e não a habites. Plantes uma vinha, e não a vindimes. 31 O teu boi seja immolado deante de ti, e não comas d'elle. O teu jumento te seja arrebatado na tua presença, e não te seja restituido. As tuas ovelhas sejam dadas aos teus inimigos, e não haja quem te soccorra.

32 Os teus filhos e as tuas filhas sejam entregues a outro povo, e vejam-no os teus olhos, e desfalleçam de os vêr todo o dia, e não haja fôrça na tua mão. 33 Os fructos da tua terra, e todos os teus trabalhos coma-os um povo que tu não conheces, e sejas sempre victima da calumnia, e opprimido todos os dias, 34 e fiques fora de ti por causa do terror d'aquillo que os teus olhos hão-de vêr. 35 O Senhor te fira com a chaga maligna nos joelhos e nas pernas, e não possas ser curado desde a planta do pé até ao alto da cabeça.

36 O Senhor te levará a ti, e ao teu rei, que tiveres estabelecido sobre ti, a uma nação que nem tu, nem teus pais conhecem: e lá servirás a deuses estranhos, ao pau e á pedra. 37 E estarás perdido, tornando-te o ludibrio e a fabula de todos os povos, onde o Senhor te houver levado. 38 Lançarás muita semente á terra e recolherás muito pouco: porque os gafanhotos devorarão tudo. 39 Plantarás a vinha, e a cavarás, e não beberás o vinho, nem d'ella colherás cousa alguma: porque será destruida pelos vermes. 40 Terás oliveiras em todas as tuas terras, e não te ungirás com azeite, porque (*as oliveiras*) cairão, e se perderão. 41 Gerarás filhos e filhas, e não te gozarás d'elles: porque serão levados para a escravidão. 42 Todas as tuas arvores e os fructos da tua terra consumi-

---

27. *Aquella parte do teu corpo...* Ha aqui uma referencia ás doenças de pelle vulgares no Oriente.

-los-ha a ferrugem. 43 O estrangeiro, que vive comtigo no paiz, levantar-se-ha contra ti, e será mais forte: e tu descerás, e serás inferior. 44 Elle te emprestará, e tu não lhe emprestarás. Elle estará na cabeceira, e tu estarás na cauda.

45 E todas estas maldições virão sobre ti, e perseguindo-te te alcançarão, até que sejas destruido: porque não ouviste a voz do Senhor teu Deus, nem observaste os seus mandamentos, e as ceremonias que elle te prescreveu. 46 E haverá perpetuamente em ti e na tua posteridade signais e prodigios: 47 porque não serviste ao Senhor teu Deus com gosto e alegria de coração, por causa da abundancia de todas as cousas.

48 Servirás o teu inimigo, que o Senhor enviará contra ti, com fome, e com sede, com nudez, e com falta de tudo: e elle porá sobre o teu pescoço um jugo de ferro, até que te destrua. 49 O Senhor fará vir sobre ti de longe, e das extremidades da terra, uma nação, á semelhança da aguia que vôa impetuosamente, cuja lingua tu não poderás comprehender: 50 nação em extremo arrogante, que não terá respeito pelo velho, nem se compadecerá do menino. 51 E devorará o fructo dos teus gados, e os fructos da tua terra, até que pereças, e não te deixará nem trigo nem vinho, nem azeite, nem manadas de bois, nem rebanhos de ovelhas, até que te disperse, 52 e te anniquile em todas as tuas cidades, e sejam derribados em toda a tua terra os teus muros solidos e altos em que punhas a tua confiança. Serás sitiado dentro das tuas portas em toda a tua terra, que o Senhor teu Deus te dará: 53 e comerás o fructo do teu ventre, e as carnes dos teus filhos e de tuas filhas, que o Senhor teu Deus te tiver dado, na angustia e desolação com que te opprimirá o teu inimigo,

54 O homem mais delicado dos teus, e o mais voluptuoso, terá inveja ao seu irmão, e á (*sua*) mulher, que repousa sobre o seu seio, 55 e não lhes dará das carnes de seus filhos, que elle comerá, por não ter outra cousa no cêrco e na penuria, com que te affligirão os teus inimigos dentro de todas as tuas portas.

56 A mulher tenra e delicada, que não podia andar sobre a terra, nem pousar n'ella a planta do pé por causa da sua excessiva brandura e delicadeza, recusará ao seu marido, que repousa sobre o seu seio, as carnes de seu filho e de sua filha, 57 e as secundinas, que sahirão do seu ventre, e os filhos que no mesmo momento lhe nascerem: porque os comerão occultamente pela falta de

todas as cousas, no cêrco e na devastação, com que te opprimirá o teu inimigo dentro das tuas portas.

58 Se não guardares e não puzeres em pratica todas as palavras d'esta lei, que estão escriptas n'este volume, e não temeres o seu nome glorioso e terrivel, isto é, o Senhor teu Deus: 59 o Senhor augmentará as tuas pragas e as pragas da tua descendencia, pragas grandes e permanentes, doenças horriveis e incuraveis. 60 E voltará contra ti todas as afflicções do Egypto, que temeste, e ellas se agarrarão a ti. 61 Além d'isso o Senhor enviará sobre ti, até te destruir, todas as enfermidades e pragas, que não estão escriptas no livro d'esta lei: 62 e ficareis em pequeno numero, vós que antes, pela multidão, ereis como as estrellas do céo, porque não ouviste a voz do Senhor teu Deus.

63 E assim como antes o Senhor se comprazia em vós, fazendo-vos bem, e multiplicando-vos: assim se comprazerá, perdendo-vos e destruindo-vos, para serdes exterminados d'aquella terra, em cuja posse estás para entrar. 64 O Senhor te dispersará entre todos os povos desde uma extremidade da terra até á outra: e lá servirás a deuses estranhos, que tu e teus pais ignoram, a paus e a pedras. 65 Tambem não terás repouso entre estes povos, nem a planta do teu pé terá descanço: porque o Senhor te dará alli um coração medroso, e uns olhos languidos, e uma alma consumida de tristeza. 66 E a tua vida estará como suspensa deante de ti. Temerás de noite e de dia, e não acreditarás na tua vida.

67 Pela manhã dirás: Quem me dera a tarde? e á tarde: Quem me dera a manhã? por causa do temor do teu coração, com que serás aterrado, e por causa d'aquellas cousas que verás com os teus olhos. 68 O Senhor te reconduzirá em navios ao Egypto, pelo caminho do qual elle te tinha dito que não o verieis mais. Lá sereis vendidos aos vossos inimigos como escravos e escravas, e não haverá quem vos compre.

Beneficios de Deus desde a saida do Egypto á conquista dos reinos de Sehon e de Og.

CAP. XXIX — 1 Estas são as palavras da alliança, que o Senhor mandou a Moysés que fizesse com os filhos de Israel na terra de Moab, além da alliança que fez com elles em Horeb. 2 E Moysés convocou todo o Israel, e disse-lhe: Vós vistes tudo o que o Senhor fez deante de vós na terra do Egypto, a Pharaó, e a todos seus servos, e a todo o seu reino, 3 as grandes provas, que teus olhos viram, aquelles signaìs e grandes prodigios, 4 e até ao dia presente o Senhor não vos deu um coração que entenda,

nem olhos que vejam, nem ouvidos que possam ouvir. 5 Elle vos conduziu quarenta annos pelo deserto: os vossos vestidos não se romperam, nem os sapatos dos vossos pés se gastaram com a velhice. 6 Não comestes pão, nem bebestes vinho ou outro licor fermentado, para que soubesseis que eu sou o Senhor vosso Deus. 7 E chegastes a este logar: e Sehon rei de Hesebon, e Og rei de Basan, marcharam contra nós para nos combater. E nós os derrotamos, 8 e tomamos o seu paiz, e o demos em possessão a Ruben e a Gad e a meia tribu de Manassés.

Israel deve guardar a alliança.

9 Observai pois as palavras d'esta alliança, e cumpri-as, a fim de que comprehendais tudo o que fazeis. 10 Vós estais hoje todos deante do Senhor vosso Deus, os vossos principes, as vossas tribus, e os anciãos, e os doutores, e todo o povo de Israel, 11 os vossos filhos e as vossas mulheres, e o estrangeiro que mora comtigo no acampamento, excepto os que cortam lenha, e os que acarretam agua: 12 (*vós estais deante do Senhor*) para entrar na alliança do Senhor teu Deus, e no juramento que o Senhor teu Deus faz hoje comtigo, 13 a fim de te escolher como seu povo, e elle proprio ser o teu Deus, como te disse, e como jurou a teus pais, Abrahão, Isaac, e Jacob. 14 E não só comvosco faço esta alliança, e confirmo estes juramentos, 15 mas tambem com todos os presentes e ausentes.

Ameaças contra os que violarem a alliança.

16 Vós sabeis de que modo habitamos na terra do Egypto, e como passamos pelo meio das nações, e ao passá-las 17 vistes as suas abominações e torpezas, isto é, os seus idolos, o pau e a pedra, a prata e o ouro, que ellas adoravam.

18 Não haja entre vós homem ou mulher, familia ou tribu, cujo coração esteja hoje apartado do Senhor nosso Deus: de modo que vá servir os deuses d'aquellas nações, e seja entre vós uma raiz que produza fel e amargura.

CAP. XXIX

5. *Os vossos vestidos...* Deus operou estes milagres no deserto em favor dos Israelitas.

6. *Não comestes pão...* Embora os Israelitas tivessem usado algumas vezes o pão e o vinho, todavia Moysés quer-lhes lembrar que a sua comida ordinaria foi o manná e a sua bebida ordinaria foi a agua, que Deus miraculosamente lhes proporcionou.

9. *A fim de que comprehendais...* O hebreu diz: *A fim de que sejais bem succedidos em tudo o que fizerdes.*

19 E que quando ouvir as palavras d'este juramento, se lisongeie no seu coração, dizendo: Eu terei paz, e andarei na depravação do meu coração: e a (*raiz*) embriagada absôrva a sequiosa, 20 e o Senhor lhe não perdôe, mas se inflamme então mais o seu furor e zelo contra aquelle homem, e se ponham sobre elle todas as maldições, que estão escriptas n'este livro, e o Senhor apague o seu nome de debaixo do céo, 21 e o extermine para sempre de todas as tribus de Israel, conforme as maldições, que estão contidas no livro da lei e da alliança.

22 E dirá a geração vindoura, e os filhos que nascerem depois de vós, e os estrangeiros que vierem de longe, ao vêr as pragas d'esta terra e as doenças, com que o Senhor a tiver affligido, 23 abrasando-a com enxofre e ardôr de sal, de modo que se não semeie jámais, nem se crie n'ella verdura, á semelhança da destruição de Sodoma e Gomorrha, de Adama e Seboim, que o Senhor destruiu na sua ira e furôr. 24 E dirão todas as nações: Porque é que o Senhor fez assim a esta terra? Que ira immensa é esta do seu furôr?

25 E lhes será respondido: Porque abandonaram o pacto, que o Senhor tinha feito com seus pais, quando os tirou da terra do Egypto: 26 e serviram a deuses estranhos, e adoraram deuses, que não conheciam, e aos quais não estavam obrigados a submeter-se: 27 por isso o furôr do Senhor se accendeu contra esta terra, para fazer vir sobre ella todas as maldições, que estão escriptas n'este livro: 28 e os expulsou da sua terra com ira e furor, e com a maior indignação, e os atirou para uma terra estrangeira, como hoje se vê. 29 As coisas occultas são do Senhor nosso Deus, as manifestas são para nós e para nossos filhos perpetuamente, para que ponhamos em pratica todas as palavras d'esta lei.

Deus reconduzirá ao seu paiz Israel arrependido.

CAP. XXX — 1 Quando pois vierem sobre ti todas estas cousas, a benção ou a maldição, que eu puz deante de ti: e tu tocado de arrependimento no teu coração no meio de todas as nações, entre as quais o Senhor teu Deus te tiver

---

19. *E a* (raiz) *embriagada absôrva a sequiosa.* É uma phrase de difficil interpretação, que parece significar: *E o peccador perverta o innocente.*

CAP. XXX

A prophecia que se encerra n'este capitulo sómente será plenamente cumprida no fim dos tempos, quando os Israelitas se converterem a Jesus Christo e entrarem na Igreja Catholica.

espalhado, 2 voltares para elle, e obedeceres aos seus mandamentos tu e os teus filhos, com todo o teu coração, e com toda a tua alma, como eu hoje te ordeno: 3 o Senhor teu Deus te fará voltar do teu captiveiro, e se compadecerá de ti, e te reunirá de novo do meio de todos os povos, no meio dos quaes te tinha espalhado. 4 Ainda que tivesses sido lançado para as extremidades do céo, d'aí te tirará o Senhor teu Deus, 5 e te tomará, e te introduzirá na terra, que teus pais possuiram, e tu a alcançarás: e abençoando-te, fará que sejas em maior numero do que fôram teus pais.

6 O Senhor teu Deus circumcidará o teu coração, e o coração da tua descendencia, para que ames o Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, a fim de que possas viver. 7 E elle fará cair todas estas maldições sobre os teus inimigos, e sobre os que te aborrecem e te perseguem. 8 Tu porém voltarás, e ouvirás a voz do Senhor teu Deus, e observarás todos os mandamentos, que eu hoje te prescrevo: 9 e o Senhor teu Deus te encherá de bens em todas as obras das tuas mãos, no fructo do teu ventre, e no fructo dos teus gados, na fecundidade da tua terra, e na abundancia de todas as cousas. Porque o Senhor tornará a comprazer-se em ti, cumulando-te de todos os bens, como elle se comprazeu em teus pais: 10 comtanto todavia que tu ouças a voz do Senhor teu Deus, e observes os seus preceitos e ceremonias, que estão escriptas n'esta lei, e te voltes para o Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma.

Facilidade em observar a lei.

11 Este mandamento, que eu hoje te intimo, não está sobre ti, nem longe de ti, 12 nem está posto no céo, de sorte que possas dizer: Qual de nós póde subir ao céo, para que no-lo traga, e o ouçamos e o ponhamos por obra? 13 Nem está da banda d'além do mar, para que te desculpes, e digas: Qual de nós poderá passar o mar, e trazer-no-lo, para que possamos ouvi-lo, e cumprir o que nos é mandado? 14 Mas este mandamento está perto de ti, está na tua bocca e no teu coração, para o cumprires.

Em face da vida e da morte.

15 Considera que eu hoje te puz deante de ti a vida e o bem, e d'outra parte a morte e o mal, 16 para que tu ames o Senhor teu Deus, e andes nos seus caminhos e guardes os seus mandamentos e ceremonias e ordenações,

---

6. *Circumcidará o teu coração*, isto é, purificá-lo-ha de toda a imperfeição.

e para que vivas, e elle te multiplique e te abençôe na terra em que entrarás para a possuir. 17 Se porém o teu coração se afastar, e não quizeres obedecer, e seduzido pelo erro adorares os deuses estranhos, e os servires: 18 eu te prophetizo n'este dia que perecerás, e que pouco tempo morarás na terra, que, passado o Jordão, entrarás a possuir. 19 Eu chamo hoje por testemunhas o céo, e a terra, em como vos propuz a vida e a morte, a benção e a maldição. Escolhe pois a vida, para que vivas tu e a tua posteridade: 20 e ames o Senhor teu Deus, e obedeças á sua voz, e permaneças unido a elle (porque é a tua vida e a origem dos teus longos dias), a fim de que habites na terra, que o Senhor jurou a teus pais Abrahão, Isaac e Jacob, que lhes havia de dar.

QUARTA PARTE

Despedidas e morte de Moysés

Josué successor de Moysés.

Cap. XXXI — 1 Foi Moysés pois e declarou todas estas palavras a todo o Israel, 2 e disse-lhes: Eu estou hoje com a idade de cento e vinte annos, já não posso ir e vir, principalmente tendo-me dito o Senhor: Tu não passarás este Jordão. 3 O Senhor teu Deus passará pois deante de ti: elle mesmo exterminará deante de ti todas estas nações, e tu as possuirás, e este Josué passará adeante de ti, como o Senhor disse. 4 E o Senhor fará a estes povos, como fez a Sehon e a Og reis dos Amorrheus, e ao seu paiz, e os exterminará. 5 Quando elle pois tiver tambem entregado estes, vós lhes fareis como vos ordenei. 6 Procedei varonilmente, e tende coragem: não temais nem vos atemorizeis á vista d'elles: porque o Senhor teu Deus é elle mesmo o teu guia, e não te deixará, nem te desamparará. 7 E Moysés chamou Josué, e disse-lhe deante de todo o Israel: Tem animo, e sê forte: porque tu has-de introduzir este povo na terra, que o Senhor jurou a seus pais que lhes havia de dar, e tu a repartirás por sorte. 8 E o Senhor, que é o vosso guia, elle mesmo será comtigo: não te deixará, nem te desamparará: não temas, nem te assustes.

Moysés entrega a lei aos Levitas.

9 Escreveu pois Moysés esta lei, e a entregou aos sacerdotes filhos de Levi, que levavam a arca da alliança do Senhor, e a todos os Anciãos de Israel. 10 E ordenou-lhes, dizendo: Todos os sete annos, no anno da remissão, na solemnidade dos tabernaculos, 11 quando todos os filhos de Israel se juntarem para apparecer deante do Senhor teu Deus, no logar que o Senhor tiver escolhido, lerás as palavras d'esta lei deante de todo Israel, o qual ouvirá, 12 estando congregado todo o povo n'um mesmo logar, tanto homens, como mulheres, meninos, e estrangeiros, que estão dentro das tuas portas: para que ouvindo, aprendam, e temam o Senhor vosso Deus, e guardem e cumpram todas as palavras d'esta lei; 13 e para que tambem seus filhos, que agora (*as*) ignoram, (*as*) possam ouvir, e temam o Senhor seu Deus durante todos os dias que viverem na terra, da qual, passado o Jordão, ides tomar posse.

Deus sancciona a auctoridade de Josué e manda Moysés escrever um cantico.

14 E o Senhor disse a Moysés: Eis que se avizinham os dias da tua morte: chama Josué, e apresentai-vos no tabernaculo do testemunho, para eu lhe dar as minhas ordens. Foram pois Moysés e Josué, e apresentaram-se no tabernaculo do testemunho, 15 e o Senhor appareceu alli na columna de nuvem, a qual parou á entrada do tabernaculo. 16 E o Senhor disse a Moysés: Eis que vais dormir com teus pais, e este povo levantando-se se prostituirá a deuses estranhos na terra, em que entra para habitar n'ella: alli me abandonará, e violará o pacto, que fiz com elle. 17 E o meu furor se accenderá n'aquelle dia contra elle: e eu o abandonarei, e esconderei d'elle a minha face e elle será devorado: sobre elle cairão todos os males e afflicções, de tal modo que dirá n'aquelle dia: Verdadeiramente porque Deus não está commigo, me vieram estes males. 18 E eu esconderei e occultarei a minha face n'aquelle dia, por causa de todos os males que elle fez, por ter seguido deuses estranhos. 19 Agora pois escrevei para vós este cantico, e ensinai-o aos filhos de Israel: para que elles o saibam de-cór, e o cantem, e este cantico me sirva de testemunho entre os filhos de Israel. 20 Porque eu o introduzirei na terra, que prometi com juramento a seus pais, terra que mana leite e mel. E depois que tiverem comido, e se tiverem fartado e engordado, voltar-se-hão para os deuses estranhos e os servirão: e falarão contra mim, e violarão o meu pacto. 21 E depois que tiverem caido sobre elle muitos males e afflicções, deporá contra elle como testemunha este cantico, o qual não será tirado por nenhum esquecimento da bocca da sua posteridade. Porque eu conheço os seus pensamentos, e o que elle ha-de fazer hoje, antes que eu o introduza na terra, que lhe prometi. 22 Moysés pois escreveu o cantico, e ensinou-o aos filhos de Israel. 23 E o Senhor ordenou a Josué filho de Nun, e disse-lhe: Tem coragem e sê forte: porque tu introduzirás os filhos de Israel na terra, que eu lhes prometi, e eu serei comtigo.

O livro da lei deve ser posto na arca.

24 Quando pois Moysés acabou de escrever n'um livro as palavras d'esta lei, 25 ordenou aos Levitas, que levavam a arca da alliança do Senhor, dizendo: 26 Tomai este livro, e ponde-o ao lado da arca da alliança do Senhor vosso Deus, para aí servir de testemunho contra ti. 27 Porque eu conheço a tua obstinação, e a grande dureza da tua cerviz. Ainda vivendo eu, e andando comvosco, vos portastes sempre obstinados contra o Senhor: quanto mais depois que eu morrer?

28 Reuni junto de mim todos os anciãos de cada uma das vossas tribus, e os doutores, e eu pronunciarei deante d'elles estas palavras, e invocarei contra elles o céo e a terra. 29 Porque sei que depois da minha morte procedereis iniquamente, e que depressa vos afastareis do caminho, que eu vos prescrevi: e vos sobrevirão calamidades nos ultimos tempos, quando fizerdes o mal deante do Senhor, irritando-o com as obras das vossas mãos. 30 Moysés pois pronunciou e recitou até ao fim as palavras d'este cantico, ouvindo-o todo o ajuntamento de Israel.

Introducção ao cantico de Moysés.

CAP. XXXII — 1 Ouvi, ó céos, o que vou dizer,
ouça a terra as palavras da minha bocca.
2 Cresça como chuva a minha doutrina,
espalhe-se como orvalho a minha palavra,
como aguaceiros sobre a herva,
e como gotas de agua sobre a verdura.
3 Porque eu invocarei o nome do Senhor;
dai gloria ao nosso Deus.

Exordio.

4 As obras de Deus são perfeitas,
e todos os seus caminhos são justos:
Deus é fiel, e sem nenhuma iniquidade,
elle é justo e recto.
5 Peccaram contra elle os não seus filhos com suas immundicias:
geração depravada e perversa.
6 E' este o agradecimento que dás ao Senhor,
povo louco e insensato?
Não é elle teu Pai, que te possuiu,
que te fez, e te criou?
7 Lembra-te dos dias antigos,
considera cada uma das gerações:
interroga teu pai, e elle te contará:
os teus avós, e elles te dirão.

Fidelidade de Deus e ingratidão de Israel.

CAP. XXXI

28. *Invocarei contra elles*, isto é, tomarei como testemunhas deante d'elles.

CAP. XXXII

O cantico de Moysés é uma das paginas mais bellas da Sagrada Escriptura. Mesmo sob o ponto de vista litterario não se encontra composição comparavel em qualquer litteratura humana.
5. *Os não seus filhos*. Os Israelitas não mereciam o nome de filhos de Deus, a quem tanto ultrajavam.
7. *Considera cada uma das gerações*. Original: *Considera os annos das gerações passadas*.

Beneficios que Israel recebeu de Deus

8 Quando o Altissimo dividiu as nações:
quando separou os filhos de Adão,
fixou os limites dos povos
segundo o numero dos filhos de Israel.
9 A porção porém do Senhor é o seu povo:
Jacob é a corda da sua herança.
10 *(O Senhor)* encontrou-o n'uma terra deserta,
n'um logar horroroso, e de vasta solidão:
cercou-o e instruiu-o:
e guardou-o como as meninas dos olhos.
11 Como a águia que provoca seus filhos a voar,
e esvoaça sobre elles,
(assim o Senhor) estendeu as suas asas e o tomou,
e o levou sobre seus hombros.
12 O Senhor só foi o seu guia,
e não estava com elle deus algum estranho.
13 Elle o estabeleceu sobre uma terra elevada:
para que comesse os fructos dos campos,
para que sugasse o mel *(que saia)* da pedra,
e o azeite *(que saia)* do rochedo durissimo.
14 A manteiga das vaccas, e o leite das ovelhas
com a gordura dos cordeiros,
e dos carneiros filhos de Basan, e dos cabritos
com a flor de farinha do trigo,
e para que bebesse o mais puro sangue da uva.

Ingratidão de Israel.

15 Mas o amado engordou e recalcitrou:
tendo-se tornado gordo, cheio e grosso,
abandonou a Deus seu criador,
e afastou-se de Deus sua salvação.
16 Provocaram-n'o com deuses estranhos,
e excitaram-n'o á ira com as suas abominações.
17 Sacrificaram aos demonios e não a Deus,
a deuses que desconheciam:
vieram deuses novos e recentes,
que seus pais não tinham adorado.
18 Abandonaste o Deus que te gerou,
e esqueceste-te do Senhor teu criador.

---

9. *A corda da sua herança,* isto é, a parte do Senhor.

13. *O mel* (que saia) *da pedra.* Na Palestina ha muitos enxames em estado selvatico, que depõem o mel nas fendas dos rochedos.—*Azeite* (que saia) *do rochedo durissimo.* É uma referencia ao facto de a oliveira, na Palestina, se desenvolver nos mais duros terrenos.

14. *Filhos de Basan,* isto é, nascidos em Basan.

19 O Senhor, viu (*isto*) e accendeu-se em ira:
porque o provocaram seus filhos e filhas.
20 E disse: Eu esconderei d'elles a minha face,
e verei qual será o seu fim:
porque é uma geração perversa,
e uns filhos infieis.
21 Elles provocaram-me com o que não era Deus,
e irritaram-me com as suas vaidades:
e eu os provocarei com um que não é povo,
e os irritarei com uma nação insensata.

Indignação de Deus.

22 Um fogo se accendeu no meu furôr,
e arderá até ao fundo da habitação dos mortos,
e devorará a terra com todos os seus germes,
e abrasará os fundamentos das montanhas.
23 Eu accumularei os males sobre elles,
e empregarei contra elles todas as minhas settas.
24 Serão consumidos pela fome,
e as aves os devorarão com as suas mais crueis mordeduras:
mandarei contra elles os dentes das féras,
com o furôr dos (*reptis*) que se revolvem e arrastam sobre a terra.
25 Por fóra os devastará a espada,
e por dentro (*será*) o terror,
o mancebo e juntamente a virgem,
a criança de leite e o velho.
26 Eu disse: Aonde estão elles?
Farei desapparecer a sua memoria entre os homens.
27 Mas defferi (*executar isto*) por causa da arrogancia dos inimigos:
para que os seus inimigos se não ensoberbecessem,
e dissessem: Foi a nossa mão poderosa
e não o Senhor que fez todas estas cousas.

Effeitos da indignação de Deus.

28 É uma nação sem conselho
e sem prudencia.
29 Oxalá que elles tivessem sabedoria e comprehendessem,
e previssem o fim (*que os espera*)!

Loucura dos inimigos de Israel.

---

21. *Com o que não era Deus*, com os idolos.—*E eu os provocarei...* adoptando para meu povo os pagãos, os quais, embora não sejam *o povo* por excellencia, receberão as bençãos prometidas a Israel. S. Paulo applica este texto á conversão dos Gentios que occuparão o logar dos Judeus incredulos.

30 Como póde ser que um persiga mil,
e dous ponham em fuga dez mil?
Não é isto, porque o seu Deus os vendeu,
e o Senhor os fechou?
31 Porque o nosso Deus não é como os deuses d'elles,
e os nossos inimigos são os juizes.
32 A sua vinha vem da vinha de Sodoma,
e dos suburbios de Gomorrha:
a sua uva é uva de fel,
e os seus cachos amargosissimos.
33 O seu vinho é fel de dragões,
e veneno incuravel de aspides.
34 Porventura não estão guardadas estas cousas junto de mim,
e selladas nos meus thesouros?
35 A mim pertence a vingança,
e eu lhes darei o pago a seu tempo,
para que o seu pé resvale:
está proximo o dia da (*sua*) perdição,
e os tempos (*d'ella*) se apressam a chegar.

Futuro juizo de Deus

36 O Senhor julgará o seu povo,
e se compadecerá dos seus servos:
(*porque*) verá que a sua mão está sem fôrça,
e que tambem os que estavam fechados desfalleceram,
e que os que tinham ficado fôram consumidos.
37 E dirá: Onde estão os seus deuses,
nos quais tinham (*posto a sua*) confiança?
38 De cujas victimas comiam a gordura,
e bebiam o vinho das suas libações:
levantem-se, e venham em vosso soccorro,
e protejam-vos na (*vossa*) necessidade.
39 Vêde que sou eu só (*o verdadeiro Deus*),
e que não ha outro Deus fóra de mim;
eu faço morrer, e faço viver:
firo e curo,
e não ha quem possa tirar da minha mão (*cousa alguma*).

---

30. *Os fechou* nas mãos dos seus inimigos.
31. *São os juizes*, porque sabem por experiencia que o Deus de Israel é superior aos seus idolos.
32. *A sua vinha*... São como uma vinha da região desolada de Sodoma e Gomorrha, e seguem a depravação d'estas duas cidades.

40 Levantarei a minha mão ao céo,
e direi: Eu vivo eternamente.
41 Se eu afiar como o raio a minha espada,
e a minha mão tomar a justiça,
eu me vingarei dos meus inimigos,
e darei o pago aos que me aborrecem.
42 Embriagarei de sangue as minhas settas,
do sangue dos mortos e dos prisioneiros,
e a espada devorará as carnes,
da cabeça rapada dos inimigos.

Juramento do Senhor.

43 Louvai, ó gentes, o seu povo,
porque elle vingará o sangue dos seus servos,
e tomará vingança dos seus inimigos,
e será propicio á terra do seu povo.

Conclusão.

44 Foi pois Moysés, e proferiu todas as palavras d'este cantico aos ouvidos do seu povo, e com elle estava Josué filho de Nun. 45 E acabou todas estas palavras, falando a todo o Israel. 46 E disse-lhes: Applicai os vossos corações a todas as palavras, que eu hoje vos testifico: para que recommendeis a vossos filhos que guardem, e pratiquem, e cumpram todas as coisas que estão escriptas n'esta lei: 47 Porque não foi em vão que vos foram preceituadas, mas para que cada um de vós ache n'ellas a vida: e pondo-as em pratica moreis por longo tempo na terra, que, passado o Jordão, ides possuir.

Não esquecer este cantico.

48 E o Senhor no mesmo dia falou a Moysés, dizendo: 49 Sóbe a este monte de Abarim, isto é, das passagens, ao monte Nebo, que está na terra de Moab defronte de Jericó: e contempla a terra de Chanaan, cuja posse darei aos filhos de Israel, e morrerás sobre o monte. 50 E tendo subido a este (*monte*), irás unir-te aos teus povos, como teu irmão Arão morreu sobre o monte Hor, e se foi unir ao seu povo: 51 porque vós prevaricastes contra mim no meio dos filhos de Israel nas aguas da contradicção em Cades, no deserto de Sim: e não me sanctificastes entre os filhos de Israel. 52 Tu verás defronte de ti a terra, que eu darei aos filhos de Israel, mas não entrarás n'ella.

Deus ordena a Moysés que suba ao monte Nebo.

41. *Se eu afiar*, etc., isto é, se eu tornar a minha espada penetrante como o raio.

Benção prophetica de Moysés ás tribus de Israel.

CAP. XXXIII — 1 Esta é a benção, com a qual Moysés, homem de Deus, abençoou os filhos de Israel, antes da sua morte. 2 Elle disse:

O Senhor veio do Sinai,
e levantou-se para nós de Seir,
appareceu do Monte Pharan,
e com elle milhares de sanctos.
Na sua direita uma lei de fogo.
3 Elle amou os povos:
todos os sanctos estão na sua mão:
e os que se aproximam de seus pés,
receberão da sua doutrina.
4 Moysés deu-nos a lei,
herança da multidão de Jacob.
5 Será rei junto do povo rectissimo,
estando congregados os principes do povo
com as tribus de Israel.

Ruben.

6 Viva Ruben, e não môrra,
mas seja em pequeno numero.

Judá.

7 Esta é a benção de Judá:
Ouve, ó Senhor, a voz de Judá,
e introduze-o no seu povo:
as suas mãos combaterão por elle,
e elle será o seu protector contra os seus adversarios.

Levi.

8 E de Levi disse:
A tua perfeição, e a tua doutrina (*ó Deus*) são (*confiados*) ao teu homem sancto,
que tu provaste na tentação,
e julgaste nas aguas da contradicção.
9 Que disse a seu pai e a sua mãe:

CAP. XXXIII

2. *Uma lei de fogo.* Ha n'estas palavras uma allusão aos trovões e relampagos que acompanharam a promulgação da lei.

6. *Mas seja em pequeno numero.* Moysés confirma as palavras de Jacob: *Não cresças.*

7. Judá, tinha sido prometido o principado, é apresentado como um guerreiro que vai á frente do seu povo e o conduz á victoria.

8. *Ao teu homem sancto,* isto é, a Levi representado em Arão.

9. *Que disse a seu pai,* etc. N'este versiculo allude-se ao zelo manifestado pela tribu de Levi quando vingou o ultrage feito a Deus pela adoração do bezerro de ouro, sem attender aos vinculos da carne e do sangue.

Eu não vos conheço;
e aos seus irmãos: Eu não sei quem vós sois:
e não attendeu aos seus proprios filhos.
Estes observaram a tua palavra,
e guardaram o teu pacto.
10 (*Ensinaram*) os teus juizos a Jacob,
e a tua lei a Israel,
offereceram incenso no (*tempo do*) teu furôr,
e o holocausto sobre o teu altar.
11 Abençôa, ó Senhor, a sua fortaleza,
e acceita as obras das suas mãos.
Fere as costas dos seus inimigos,
e não se levantem os que o aborrecem.

12 E de Benjamim disse: Benjamim.
O muito amado do Senhor
habitará com elle confiadamente,
estará todo o dia como em thalamo nupcial,
e repousará entre os seus braços.

13 Disse tambem a José: José.
A sua terra seja abençoada pelo Senhor,
com os fructos do céo, e com o orvalho,
e (*com as aguas*) do abysmo que está debaixo.
14 Com os fructos produzidos por virtude do sol
e da lua,
15 (*com os fructos que proveem*) do cimo dos montes antigos,
e com os fructos das collinas eternas:
16 e com os fructos da terra,
e com toda a sua abundancia.
A benção d'aquelle, que appareceu na çarça,
sobre a cabeça de José,
e sobre o alto da cabeça d'aquelle que é Nazareno
entre seus irmãos.

---

12. *Muito amado do Senhor.* Deus tem a Benjamin um amor especial, porque é no território da sua tribu que quer o seu templo. — *Habitará com elle*, isto é, junto do templo onde reside a majestade do Senhor.
13. *Com os fructos do céo.* Hebreu: *Com os dons preciosos do céo*, que são o orvalho e as chuvas.
16. *Nazareno*, isto é, separado.

17 A sua belleza é como a do primogenito do touro,
os seus cornos (*symbolo da força*) são cornos do rhinoceronte:
com elles levantará ao ar as gentes
até ás extremidades da terra.
Tais são as multidões d'Ephraim,
e tais são os milhares de Manassés.

Zabulon e Issacar.

18 E a Zabulon disse:
Alegra-te, Zabulon, na tua saída,
e tu, Issacar, nas tuas tendas.
19 Elles chamarão os povos ao monte:
aí immolarão victimas de justiça.
Elles chuparão como leite as riquezas do mar,
e os thesouros escondidos nas areias.

Gad.

20 E a Gad disse:
Bemdito Gad na vastidão (*da sua partilha*),
elle repousou como um leão,
e despedaçou o braço e a cabeça (*da presa*).
21 Elle viu a sua primazia,
porque na sua parte devia repousar um doutor;
elle andou com os principes do seu povo,
e cumpriu as justiças do Senhor,
e o seu juizo com Israel.

Dan.

22 Disse tambem a Dan:
Dan cachorro de leão
estender-se-ha largamente desde Basan.

---

17. *A sua belleza.* Ephraim, primogenito de José, é comparado a um touro cheio de força. — *Tais são as multidões de Ephraim...* Moysés prediz que Ephraim será muito mais numeroso e mais forte que Manassés.

18. *Na tua saida,* nas tuas excursões commerciais com os Phenicios. — *Nas tuas tendas.* Issacar, entregando-se á agricultura, viverá mais junto de sua casa.

21. *Elle viu a sua primazia.* Hebreu: *Elle escolheu as primicias do paiz,* porque obteve uma das primeiras provincias conquistadas por Israel. — *Devia repousar um doutor,* isto é, Moysés, cujo corpo foi sepultado além do Jordão, onde Gad tinha o seu territorio. — *Andou com os principes do seu povo.* Gad havia de juntar-se aos chefes do povo para a conquista da terra prometida, atravessando com elles o Jordão. Moysés apresenta como já realisado um acontecimento que ainda estava para se dar. — *Cumpriu as justiças do Senhor,* isto é, cumpriu o que tinha prometido (Num. XXXII, 25-27). — *E o seu juizo,* isto é, o juizo de exterminio pronunciado por Deus contra os Chananeus. Gad tomou parte na execução d'este juizo de Deus.

22. *Cachorro de leão,* symbolo da força guerreira.

23 E a Nephthali disse: — Naphthali.
Nephthali gozará da abundancia,
e será cheio das bençãos do Senhor:
possuirá o mar e o meio-dia.

24 Disse tambem a Aser: — Aser.
Bemdito seja Aser entre os filhos *(de Jacob)*,
seja querido a seus irmãos,
e banhe com azeite o seu pé.
25 O ferro e o bronze será seu calçado.
Como os dias da tua juventude,
assim seja tambem a tua velhice.

26 Não ha outro Deus, como o Deus do povo rectissimo: — Grandeza de Deus e felicidade de Israel.
o teu protector é aquelle que sóbe aos céos.
Pela sua magnificencia correm as nuvens.
27 A sua habitação é lá no alto,
e cá em baixo estão os seus braços eternos:
elle expulsará da tua presença o inimigo,
e dirá: Sê reduzido a pó.

28 Israel habitará com segurança, e só.
A vista de Jacob *(pousará)* sobre uma terra fecunda em pão e vinho,
e os céos se escurecerão com o orvalho.
29 Bemaventurado sejas tu, ó Israel: quem é semelhante a ti,
ó povo, que tens a tua salvação no Senhor?
Elle é o escudo do teu soccorro,
e a espada da tua gloria:
os teus inimigos hão-de negar-te,
e tu calcarás os seus pescoços.

---

24. *Banhe em azeite o seu pé.* Aser possuirá uma região muito fertil em oliveiras, de modo que, tendo azeite em abundancia, poderá ungir com elle não só os pés dos seus hospedes, mas tambem os seus proprios.

27. *Cá em baixo estão os seus braços eternos.* Deus habita no céo e ao mesmo tempo na terra, defendendo Israel com o seu poder.

28. *E os céos se escurecerão com o orvalho,* isto é, deixarão cahir o orvalho em grande abundancia.

29. *Hão-de negar-te.* Hebreu: *Mentirão deante de ti,* isto é, adular-te-hão, fingindo-se teus amigos, visto não poderem vencer-te pela força.

Moysés sobre o monte Nebo.

CAP. XXXIV — 1 Subiu pois Moysés das planicies de Moab ao monte Nebo, ao alto de Phasga, defronte de Jericó: e o Senhor lhe mostrou toda a terra de Galaad até Dan, 2 e todo o Nephthali, e a terra de Ephraim e de Manassés, e toda a terra de Judá até ao mar extremo, 3 e a parte meridional, e a espaçosa campina de Jericó, *(que é a)* cidade das palmeiras, até Segor. 4 E o Senhor disse-lhe: Esta é a terra, pela qual jurei a Abrahão, Isaac e Jacob, dizendo: Eu a darei á tua posteridade. Tu a viste com os teus olhos, e não entrarás n'ella.

Morte de Moysés.

5 E Moysés, servo do Senhor, morreu alli na terra de Moab, segundo a ordem do Senhor: 6 e *(este)* o sepultou no valle da Terra de Moab, defronte de Phogor: e nenhum homem soube até hoje o logar do seu sepulchro. 7 Moysés tinha cento e vinte annos, quando morreu; nunca a vista se lhe diminuiu, nem os dentes se lhe abalaram. 8 E os filhos de Israel o choraram na planicie de Moab durante trinta dias: e completaram-se os dias do pranto dos que choravam Moysés.

Josué succede-lhe.

9 E Josué, filho de Nun, foi cheio do Espirito de sabedoria, porque Moysés lhe tinha imposto as suas mãos. E os filhos de Israel obedeceram-lhe, e fizeram como o Senhor tinha mandado a Moysés.

Elogio de Moysés.

10 E não se levantou mais em Israel propheta como Moysés, que o Senhor conhecesse face a face, 11 nem quanto a todos os prodigios e milagres que o mandou fazer na terra do Egypto contra Pharaó, e contra todos os seus servos, e todo o seu paiz, 12 nem quanto a toda a sua mão poderosa, e ás grandes maravilhas, que Moysés fez deante de todo o Israel.

FIM DO LIVRO DO DEUTERONOMIO

CAP. XXXIV

2. *Mar extremo*, o Mediterraneo.

6. *E* (este) *o sepultou*. Deus, por intermedio dos seus anjos, sepultou Moysés. — *E nenhum homem soube...* Deus occultou o corpo de Moysés para impedir que os Israelitas, sempre inclinados para a idolatria, lhe prestassem culto supersticioso.

INDICE

Prologo V
Introducção VII

GÉNESIS

PRIMEIRA PARTE

I — Criação do mundo 1
II — Paraiso Terrestre 3
III — Queda do homem 5
IV — Primeiros descendentes de Adão e Eva . . 7
V — Diluvio 10
VI — Desde o diluvio até Abrahão 14

SEGUNDA PARTE

I — Historia de Abrahão 19
II — Historia de Isaac e de Jacob 43
III — Historia de José 68

EXODO

PRIMEIRA PARTE

I — Até á saída do Egypto 99
II — Saida do Egypto 120
III — Do Mar Vermelho ao Sinai 127

SEGUNDA PARTE

I — Alliança de Israel com Deus 133
II — Leis relativas ao Templo e seus ministros . 143
III — Renovação da Alliança 158
IV — Construcção do Tabernaculo 164

LEVITICO

PRIMEIRA PARTE

I — Ritos dos sacrificios 177

SEGUNDA PARTE

Leis sobre a pureza e impureza legal 192

TERCEIRA PARTE

I — Sanctidade na vida social e religiosa . . . 206
II — Instituições religiosas 216
III — Bençãos e maldições 223
IV — Appendice 226

NUMEROS

PRIMEIRA PARTE

I — Recenseamento dos filhos de Israel 229
II — Preceitos complementares 238
III — Ultimos acontecimentos junto do Sinai . . 242

SEGUNDA PARTE

Do Sinai a Cades 250

TERCEIRA PARTE

Os Israelitas em Cades 255

QUARTA PARTE

De Cades ás planicies de Moab 270

QUINTA PARTE

Nas planicies de Moab 274

DEUTERONOMIO

PRIMEIRA PARTE

I — Primeiro discurso de Moysés 303
II — Segundo discurso de Moysés 312

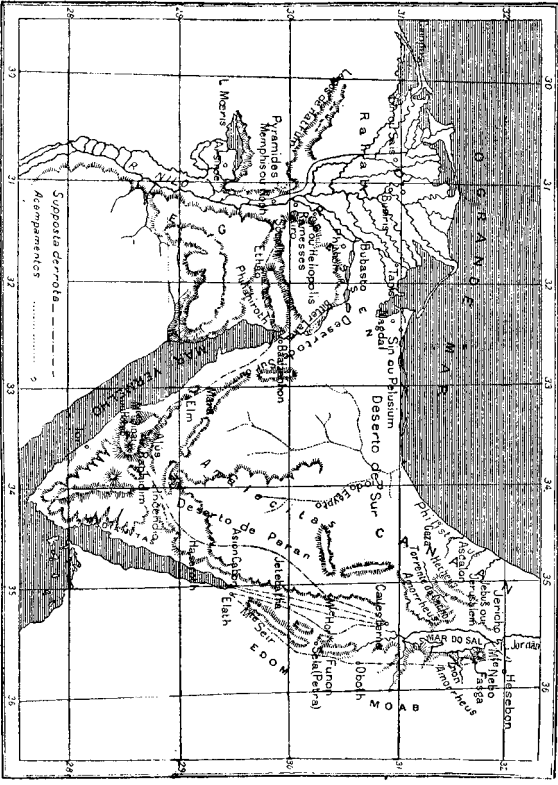
SEGUNDA PARTE

I — Direito religioso 325
II — Direito publico 332
III — Direito particular. 339

TERCEIRA PARTE

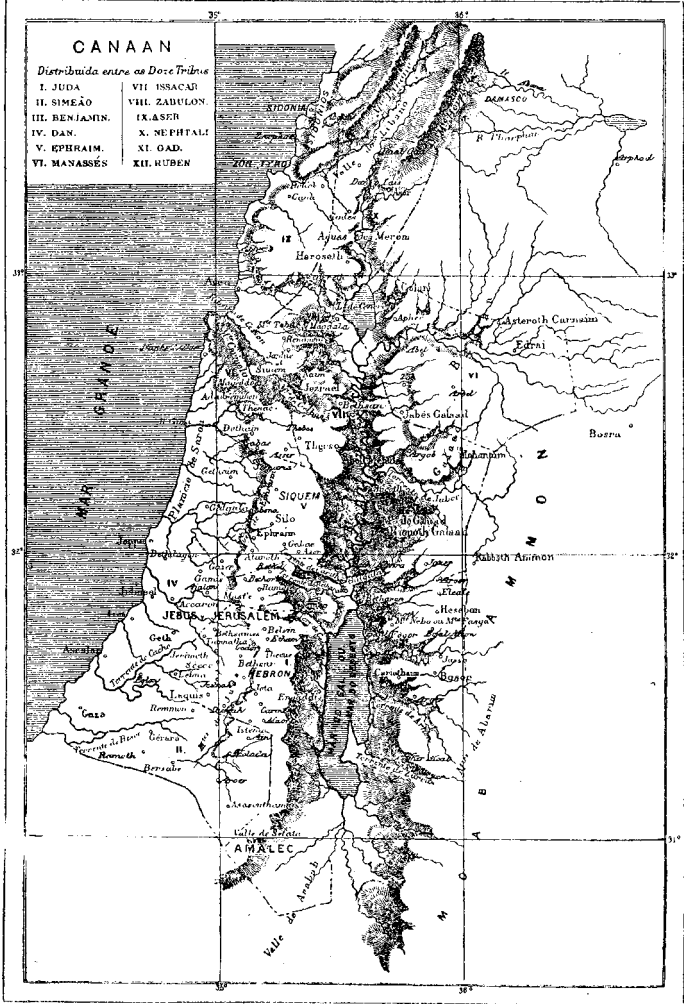
Ultimos discursos 349

QUARTA PARTE

Despedidas e morte de Moyés 359

Egypto e a Peninsula do Sinai com a indicação do caminho seguido pelos Israelitas.

CANAAN

Distribuida entre as Doze Tribus

I. JUDA
II. SIMEÃO
III. BENJAMIN.
IV. DAN.
V. EPHRAIM.
VI. MANASSÉS
VII. ISSACAR
VIII. ZABULON.
IX. ASER
X. NEPHTALI
XI. GAD.
XII. RUBEN

P. MATOS SOARES

BIBLIA SAGRADA

Antigo Testamento

ANTIGO TESTAMENTO

BÍBLIA SAGRADA

ANTIGO TESTAMENTO

Josué — Juizes — Primeiro, Segundo, Terceiro e Quarto Livro dos Reis — Primeiro e Segundo Livro dos Paralipómenos — Esdras — Neemias — Tobias — Judit — Ester — Job.

TRADUZIDO DA VULGATA E COMENTADO

PELO

P.[e] MATOS SOARES

1946

—

TIPOGRAFIA PORTO MÉDICO, L.[DA]

PRAÇA DA BATALHA, 12-A

PORTO

NIHIL OBSTAT

Porto, 12 de Julho de 1946.

Cónego J. Valente.

IMPRIMATUR

Porto, 13 de Julho de 1946.

† Agostinho, Bispo do Porto.

LIVRO DE JOSUÉ

Este livro tem o nome de Josué, *não só porque Josué é a sua principal personagem, mas também porque, provàvelmente, foi ele o seu autor. Descreve a conquista da Palestina e a sua divisão entre as tribus.*

O autor deste livro teve em vista demonstrar a fidelidade de Deus em cumprir as promessas feitas aos Patriarcas antigos de dar a terra de Canaan ao povo de Israel, e de o proteger dum modo especial.

PRIMEIRA PARTE

Entrada na terra prometida

Deus fala a Josué e faz-lhe grandes promessas.

CAP. I — 1 E aconteceu que, depois da morte de Moisés, servo do Senhor, o Senhor falou a Josué, filho de Nun, ministro de Moisés, e disse-lhe: 2 Meu servo Moisés morreu; levanta-te, e passa esse Jordão, tu e todo o povo contigo, entra na terra que eu darei aos filhos de Israel. 3 Todo o lugar, que pisar a planta do vosso pé, eu vo-lo darei, como disse a Moisés. 4 Os vossos limites serão desde o deserto e desde o Líbano até ao grande rio Eufrates, todo o país dos Heteus até ao mar grande para o ocidente *(será vosso)*. 5 Ninguém vos poderá resistir em todos os dias da vossa vida; como fui com Moisés, assim serei contigo; não te deixarei, nem desampararei. 6 Tem ânimo, e sê forte; porque tu hás-de distribuir por sorte a este povo a terra, que prometi com

juramento a seus pais que lhes havia de dar. 7 Tem ânimo pois, e reveste-te de grande fortaleza, para observar e cumprir toda a lei, que Moisés meu servo te prescreveu; não te desvies dela nem para a direita nem para a esquerda, a fim de que compreendas tudo o que fazes. 8 Não se aparte da tua boca o livro desta lei; mas meditarás nele dia e noite, para observar e cumprir tudo o que nele está escrito; então levarás o teu caminho direito, e o compreenderás. 9 Eis que eu to mando: Tem ânimo, e sê forte; não tenhas medo nem temor, porque o Senhor teu Deus está contigo em qualquer parte para onde vás.

Josué dá ordens para a passagem do Jordão, e prepara a conquista da Palestina.

10 E Josué mandou aos príncipes do povo, dizendo: Percorrei os acampamentos, e dai ao povo esta ordem e dizei: 11 Fazei provisão de mantimentos, porque daqui a três dias haveis de passar o Jordão, e entrareis a possuir a terra, que o Senhor vosso Deus vos há-de dar.

12 Disse também aos Rubenitas e aos Gaditas, e à meia tríbu de Manassés: 13 Lembrai-vos do que vos ordenou Moisés, servo do Senhor, dizendo: O Senhor vosso Deus vos deu descanso, e toda esta terra. 14 Vossas mulheres, e filhos, e animais ficarão na terra, que Moisés vos deu àquem do Jordão; mas vós todos os que sois *(mais)* valentes passai armados à frente de vossos irmãos, e pelejai por eles, 15 até que o Senhor dê descanso a vossos irmãos, como o deu a vós, e também eles possuam a terra, que o Senhor vosso Deus lhes há-de dar; e depois voltareis para a terra que possuís, *(para a terra)* que Moisés, servo do Senhor, vos deu àquem do Jordão, para o nascente, e habitareis nela.

16 E eles responderam a Josué, e disseram: Nós faremos tudo o que nos ordenaste; e iremos para onde quer que nos mandares. 17 Assim como em tudo obedecemos a Moisés, assim obedeceremos também a ti; sòmente *(desejamos)* que o Senhor teu Deus seja contigo, como foi com Moisés. 18 Aquele que contradisser as tuas palavras, e não obedecer a tudo o que lhe mandares, seja morto. Tu *(da tua parte)* tem ânimo, opera varonilmente *(que nós te seguiremos)*.

CAP. I

7. *A fim de que compreendas...* O original diz: *A fim de que sejas feliz em tudo o que fizeres...*

Josué manda dois espias a Jericó.

CAP. II — 1 Josué, pois, filho de Nun, enviou secretamente de Setim dois espias, e disse-lhes: Ide, e examinai o país, e a cidade de Jericó. Eles partiram e entraram em casa duma mulher meretriz, chamada Raab, e repousaram em sua casa. 2 E foi dado aviso ao rei de Jericó, e foi-lhe dito: Eis que entraram aqui de noite uns homens dos filhos de Israel, para explorar o país.

Astúcia de Raab.

3 E o rei de Jericó mandou dizer a Raab: Faze sair esses homens, que foram ter contigo e entraram em tua casa; porque são espias, e vieram reconhecer todo o país. 4 Mas a mulher, tomando os homens, escondeu-os, e disse: Confesso que eles vieram a minha casa, mas eu não sabia donde eram; 5 e, quando se fechava a porta *(da cidade)* sendo já escuro, eles saíram ao mesmo tempo, e não sei para onde foram. Ide após eles depressa, e encontrá-los-eis. 6 Ora ela não tinha feito subir os homens ao terraço da sua casa, e tinha-os coberto com palha de linho, que ali havia.

7 E os que tinham sido enviados, foram atrás deles pelo caminho, que conduz ao vau do Jordão; e, logo que saíram, foi fechada a porta *(da cidade)*.

Os espias tratam com Raab.

8 Ainda os homens, que estavam escondidos, não tinham adormecido, e eis que a mulher subiu a eles, e lhes disse: 9 Eu sei que o Senhor vos entregou este país; porque o terror de vós apoderou-se de nós, e todos os habitantes do país desanimaram. 10 Ouvimos que o Senhor secou as águas do mar vermelho à vossa entrada, quando saístes do Egipto; e o que fizestes aos dois reis dos Amorreus, que estavam da banda de além do Jordão, Seon e Og, os quais matastes. 11 E, quando ouvimos isto, tivemos grande medo, e o nosso coração desmaiou, e não ficou alento em nós à vossa entrada; porque o Senhor vosso Deus é o *(mesmo)* Deus *(que reina)* lá em cima no céu, e cá em baixo na terra. 12 Agora pois jurai-me pelo Senhor, que, assim como eu usei de misericórdia convosco, assim usareis com a casa de meu pai; e que me dareis um sinal seguro 13 de que salvareis meu pai e minha mãe,

---

CAP. II

1. *Mulher meretriz.* Os rabinos interpretam estas palavras no sentido de que Raab era uma simples locandeira, dando por isso hospedagem às pessoas que queriam.

meus irmãos e minhas irmãs, e tudo o que lhes pertence, e livrareis as nossas vidas da morte. 14 E eles responderam-lhe: À custa da nossa vida salvaremos a vossa, contanto que tu nos não atraiçoes; e, quando o Senhor nos entregar este país, usaremos contigo de misericórdia e de fidelidade.

15 Ela pois os fez descer da janela por uma corda; porque a sua casa estava pegada ao muro *(da cidade)*. 16 E disse-lhes: Ide para o monte, não suceda que eles vos encontrem, quando voltarem; e deixai-vos lá estar escondidos durante três dias, até que eles voltem, e depois tomareis o vosso caminho.

17 E eles disseram-lhe: Nós cumpriremos fielmente o juramento, que nos fizeste prestar, 18 se, quando entrarmos no país, estiver como sinal este cordão côr de escarlate, e o atares à janela, por onde nos fizeste descer, e se tiveres recolhido em tua casa o teu pai e a tua mãe e os teus irmãos e toda a tua parentela. 19 Se alguém sair da porta da tua casa, o seu sangue cairá sobre a sua cabeça, e nós ficaremos sem culpa; mas o sangue de todos os que estiverem contigo em tua casa, cairá sobre a nossa cabeça, se alguém os tocar. 20 Porém, se tu nos atraiçoares, e publicares isto que te dizemos, ficaremos desobrigados deste juramento, que nos fizeste prestar. 21 E ela respondeu: Faça-se como dissestes; e, deixando-os, para que partissem, pendurou o cordão côr de escarlate à janela.

Volta dos espias.

22 E eles, andando, chegaram ao monte, e lá permaneceram durante três dias, até que voltaram os que tinham ido em seu seguimento; os quais, tendo-se buscado por todo o caminho, não os encontraram. 23 E, depois que estes entraram na cidade, os espias deram volta, e, tendo descido do monte e passado o Jordão, chegaram a Josué, filho de Nun, e contaram-lhe tudo o que lhes tinha acontecido, 24 e disseram-lhe: O Senhor entregou todo este país nas nossas mãos, e todos os seus habitantes estão consternados de medo.

Instruções para a passagem do Jordão.

CAP. III — 1 Josué pois, levantando-se de noite, moveu o acampamento, e, saindo de Setim, chegaram ao Jordão, ele, e todos os filhos de Israel, e aí se detiveram três dias.

2 Passados os quais, os pregoeiros atravessaram pelo meio do acampamento, 3 e começaram a dizer em alta voz: Logo que virdes a arca da aliança do Senhor vosso Deus, e os sacerdotes da linhagem de Levi levando-a,

levantai-vos vós também, e ide atrás deles; 4 e haja entre vós e a arca o espaço de dois mil côvados, a fim de a poderdes vêr de longe, e conhecer o caminho por onde deveis ir, porque não andastes antes por ele; e tomai cuidado, não vos aproximeis da arca.

5 E Josué disse ao povo: santificai-vos, porque àmanhã o Senhor fará entre vós maravilhas. 6 E disse aos sacerdotes: Tomai a arca da aliança, e ide adiante do povo. E eles, executando a sua ordem, tomaram *(a arca)*, e caminharam adiante do povo.

7 E o Senhor disse a Josué: Hoje começarei a exaltar-te diante de todo o Israel, para que saibam que, assim como fui com Moisés, assim sou contigo. 8 E tu manda aos sacerdotes que levam a arca da aliança, e dize-lhes: Quando tiverdes entrado em parte da água do Jordão, parai aí.

9 E Josué disse aos filhos de Israel: Aproximai-vos, e ouvi a palavra do Senhor vosso Deus. 10 E acrescentou: Por isto conhecereis que o Senhor, o Deus vivo, está no meio de vós, e exterminará à vossa vista o Cananeu e o Heteu, o Heveu e o Ferezeu, e o Gergeseu, e o Jebuseu, e o Amorreu. 11 Eis que a arca da aliança do Senhor de toda a terra irá adiante de vós pelo meio do Jordão. 12 Preparai doze homens das tríbus de Israel, um de cada tríbu. 13 E, logo que os sacerdotes, que levam a arca do Senhor Deus de toda a terra, puserem as plantas de seus pés nas águas do Jordão, as águas debaixo seguirão a sua corrente e minguarão; e as que vêm de cima, pararão, amontoando-se.

Miraculosa passagem do Jordão.

14 Saiu pois o povo das suas tendas, para passar o Jordão; e os sacerdotes, que levavam a arca da aliança, caminhavam adiante dele. 15 E, logo que entraram no Jordão, e a água lhes começou a molhar os pés (porque o Jordão, sendo o tempo da ceifa, inundava as margens do seu leito), 16 as águas, que vinham de cima, pararam num só lugar, e, levantando-se à maneira dum monte, descobriam-se de longe desde a cidade, que se chama Adom, até ao lugar de Sartan; e as que desciam continuaram a correr para o mar do deserto (que agora se chama mar Morto), até que faltaram de todo. 17 Entretanto o povo

CAP. III

4. *Dois mil côvados,* cêrca de 1050 metros. Esta separação era um sinal de respeito pela arca.

caminhava para Jericó, e os sacerdotes, que levavam a arca da aliança do Senhor, conservavam-se quietos de pé sobre a terra sêca, no meio do Jordão, e todo o povo ia passando pelo leito do rio a pé enxuto.

Por ordem de Deus Josué manda erigir um monumento.

CAP. IV — 1 Depois que passaram, o Senhor disse a Josué: 2 Escolhe doze homens, um de cada tríbu, 3 e manda-lhes que tomem do meio do leito do Jordão, onde os pés dos sacerdotes estiveram parados, doze pedras duríssimas, as quais vós colocareis no lugar do acampamento, em que esta noite haveis de plantar as tendas.

4 Chamou pois Josué os doze homens, que tinha escolhido entre os filhos de Israel, um de cada tríbu, 5 e disse-lhes: Ide adiante da arca do Senhor vosso Deus ao meio do Jordão, e trazei de lá cada um a sua pedra sobre vossos ombros, segundo o número *(das tríbus)* dos filhos de Israel, 6 para que seja um sinal entre vós; e quando no futuro vossos filhos vos interrogarem, dizendo: Que significam estas pedras? 7 Vós lhes respondereis: As águas do Jordão desapareceram diante da arca da aliança do Senhor, enquanto ela o atravessava; por isso se puseram estas pedras como monumento eterno dos filhos de Israel.

8 Fizeram pois os filhos de Israel como Josué lhes tinha ordenado, levando do meio do leito do Jordão doze pedras, segundo o número *(das tríbus)* dos filhos de Israel, como o Senhor tinha mandado a Josué, até ao lugar onde acamparam, e ali as puseram.

Outro monumento no meio do Jordão.

9 Pôs também Josué outras doze pedras no meio do leito do Jordão, onde estiveram parados os sacerdotes, que levavam a arca da aliança; e ali se conservam até ao dia de hoje.

O povo sai do Jordão.

10 E os sacerdotes, que levavam a arca, estavam parados no meio do Jordão, até se cumprir tudo o que o Senhor tinha mandado a Josué que dissesse ao povo, e que Moisés lhe tinha dito. E o povo apressou-se, e passou. 11 E, logo que passaram todos, passou também a arca do Senhor, e os sacerdotes iam *(com ela)* adiante do povo. 12 E os filhos de Ruben, e de Gad, e a meia tríbu de Manassés, precediam armados os filhos de Israel, como Moisés lhes tinha ordenado. 13 E quarenta mil combatentes marchavam à frente, divididos em filas e esquadrões pelas planícies e campinas da cidade de Jericó.

Glória de Josué e volta das águas.

14 Naquele dia o Senhor engrandeceu Josué diante de todo o Israel, para eles o reverenciarem, como tinham reverenciado a Moisés, quando vivia.

15 E *(o Senhor)* disse-lhe: 16 Manda aos sacerdotes, que levam a arca da aliança, que saiam do Jordão. 17 Ele lho mandou, dizendo: Saí do Jordão. 18 E, quando saíram os que levavam a arca da aliança do Senhor, e começaram a pisar a terra sêca, tornaram as águas ao seu leito, e correram como costumavam antes.

Em Galgala.

19 Ora o povo saiu do Jordão no dia dez do primeiro mês, e acamparam em Galgala ao oriente da cidade de Jericó. 20 Colocou também Josué em Galgala as doze pedras, que tinham tomado do fundo do Jordão, 21 e disse aos filhos de Israel: Quando no futuro os vossos filhos interrogarem seus pais, e lhes disserem: Que significam estas pedras? 22 Vós os informareis, e lhes direis: Israel passou a pé enxuto este Jordão, 23 tendo o Senhor vosso Deus secado as suas águas à vossa vista, até que passásseis, 24 do mesmo modo que antes tinha feito no mar Vermelho, o qual secou até que passássemos; 25 para que todos os povos da terra reconheçam a mão poderosíssima do Senhor, e vós temais sempre o Senhor vosso Deus.

Terror dos Amorreus e dos Cananeus.

CAP. V — 1 Quando pois todos os reis dos Amorreus, que habitavam na outra banda do Jordão ao ocidente, e todos os reis de Canaan, que possuíam os lugares vizinhos do mar grande, ouviram dizer que o Senhor tinha secado a corrente do Jordão diante dos filhos de Israel, até que passassem, enfraqueceu-se-lhes o coração, e não ficou neles alento, temendo a entrada dos filhos de Israel.

Circuncisão dos filhos de Israel.

2 Então o Senhor disse a Josué: Faze facas de pedra, e restabelece novamente a circuncisão entre os filhos de Israel. 3 Josué fez o que o Senhor lhe mandara, e circuncidou os filhos de Israel sobre o outeiro *(chamado por isso)* da circuncisão. 4 E a causa da segunda circuncisão é esta: Todos os varões dentre o povo, que tinham saido do Egipto, todos os homens de guerra tinham morrido no deserto durante os larguíssimos rodeios do caminho, 5 e todos estes tinham sido circuncidados. Porém o povo que nasceu no deserto, 6 durante os quarenta anos de marcha por aquela vastíssima solidão, permaneceu incircunciso, até que morreram aqueles que não tinham obede-

---

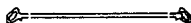
CAP. V

1. *Mar grande,* o Mediterrâneo.

cido à voz do Senhor, e aos quais ele antes tinha jurado que lhes não mostraria a terra que manava leite e mel. 7 Os filhos destes sucederam no lugar de seus pais, e foram circuncidados por Josué, porque estavam incircuncisos, assim como tinham nascido, e ninguém os tinha circuncidado no caminho. 8 E, depois que foram todos circuncidados, permaneceram acampados no mesmo lugar, até sararem.

9 E o Senhor disse a Josué: Hoje tirei de cima de vós o opróbrio do Egipto. E foi dado àquele lugar o nome de Galgala até ao dia de hoje.

A primeira Páscoa na terra de Canaan.

10 E os filhos de Israel permaneceram em Galgala, e celebraram a Páscoa, no dia catorze do mês, pela tarde, na planície de Jericó; 11 e ao outro dia comeram dos frutos da terra, pães ázimos, e farinha do mesmo ano. 12 E o maná cessou, depois que comeram dos frutos da terra, e os filhos de Israel não usaram mais deste alimento, mas comeram dos frutos que a terra de Canaan tinha dado naquele ano.

SEGUNDA PARTE

Conquista da terra prometida

Aparição do anjo do Senhor a Josué.

13 Ora, estando Josué nos arredores da cidade de Jericó, levantou os olhos, e viu adiante de si um homem em pé, que tinha uma espada desembaínhada, e foi ter com ele, e disse-lhe: Tu és dos nossos, ou dos inimigos? 14 E ele respondeu: Não; mas sou o príncipe do exército do Senhor, e agora venho *(para vos auxiliar)*. 15 Josué prostrou-se com o rosto por terra. E, adorando-o, disse: Que diz o meu Senhor ao seu servo? 16 Tira, lhe disse ele, o calçado de teus pés, porque o lugar, em que estás, é santo. E Josué fez como lhe tinha sido mandado.

9. *O opróbrio do Egipto*, a escravidão do Egipto, que foi tirada por completo quando o povo de Israel entrou na Palestina, e foi restabelecido na amizade de Deus, isto é, quando atravessou o Jordão e foi circuncidado.

15 *Adorando-o*. Nesta e noutras passagens a palavra *adorar* é empregada com o sentido de *venerar*.

Deus manda atacar Jericó.

CAP. VI — 1 Ora Jericó estava fechada e bem fortificada, pelo temor dos filhos de Israel, e ninguém ousava saír nem entrar. 2 E o Senhor disse a Josué: Eis que eu puz na tua mão Jericó, e o seu rei, e todos os seus homens valentes. 3 Dai volta à cidade, vós todos os homens de guerra, uma vez por dia; assim fareis durante seis dias. 4 E no sétimo dia os sacerdotes tomem as sete trombetas, de que se usa no jubileu, e vão adiante da arca da aliança; e rodeareis sete vezes a cidade, e os sacerdotes tocarão as trombetas. 5 E, quando o som das trombetas se fizer ouvir mais demorado e penetrante, e vos ferir os ouvidos, todo o povo à uma levantará um grande clamor, e caírão os muros da cidade até aos fundamentos, e cada um entrará por aquele lugar que lhe ficar defronte.

6 Chamou pois Josué, filho de Nun, os sacerdotes, e disse-lhes: Tomai a arca da aliança, e outros sete sacerdotes tomem as sete trombetas do jubileu, e vão adiante da arca do Senhor. 7 Disse também ao povo: Ide e, armados, dai volta à cidade, indo adiante da arca do Senhor.

Execução da ordem divina.

8 E, logo que Josué acabou de falar, os sete sacerdotes tocaram as sete trombetas diante da arca da aliança do Senhor, 9 e todo o exército armado marchava adiante, o resto da multidão ia atrás da arca, e por toda a parte retinia o som das trombetas. 10 Ora Josué tinha ordenado ao povo, dizendo: Não gritareis, nem se ouvirá a vossa voz, nem saírá da vossa boca uma só palavra, até que chegue o dia, em que eu vos diga: Gritai, e levantai a voz. 11 Deu pois a arca do Senhor uma volta à cidade uma vez no *(primeiro)* dia, e, tornando para o acampamento, ficou ali. 12 *(No dia seguinte)* levantando-se Josué ainda de noite, tomaram os sacerdotes a arca do Senhor, 13 e sete deles *(tomaram)* as sete trombetas, que servem no *(ano do)* jubileu; e marchavam adiante da arca do Senhor, andando e tocando, e o povo armado ia adiante deles, e o resto da multidão seguia a arca, e as trombetas ressoavam. 14 E deram volta à cidade uma vez no segundo dia, e voltaram para o acampamento. Assim fizeram durante seis dias.

15 Mas, ao sétimo dia, levantando-se de madrugada, deram volta à cidade sete vezes, como tinha sido ordenado. 16 E, quando os sacerdotes tocavam as trombetas à sétima volta, Josué disse a todo o Israel: Gritai; porque o Senhor vos entregou a cidade;

17 e esta cidade seja anátema e tudo o que há nela seja do Senhor; fique só com vida a meretriz Raab com todos os que estão em sua casa, porque ocultou os mensageiros que enviámos. 18 Vós, porém, guardai-vos de tocar alguma daquelas coisas que vos foram proíbidas, para que vos não torneis réus de prevaricação, e todo o acampamento de Israel não fique sob o pecado, e não seja posto em desordem. 19 Mas tudo o que se encontrar de ouro e prata, e de utensílios de cobre e de ferro, seja consagrado ao Senhor, e depositado nos seus tesouros.

Tomada da cidade.

20 Levantando pois todo o povo a grita, e soando as trombetas, logo que a voz e o som chegou aos ouvidos da multidão, caíram de repente os muros; e cada um subiu pelo lugar que lhe ficava defronte; e tomaram a cidade, 21 e mataram tudo o que nela havia, desde os homens até às mulheres, e desde as crianças até aos velhos. Passaram também ao fio da espada os bois, as ovelhas e os jumentos.

Sòmente é poupada a casa de Raab.

22 E Josué disse aos dois homens, que tinham sido enviados como espias: Entrai em casa da mulher meretriz, e fazei-a sair com tudo o que lhe pertence, como vós lho prometestes com juramento. 23 E, tendo aqueles jovens entrado, tiraram para fora Raab e seus pais, e também os irmãos, e tudo o que lhes pertencia, e toda a sua parentela, e fizeram-nos permanecer fora do acampamento de Israel.

24 E puzeram fogo à cidade, e a tudo o que nela havia, à excepção do ouro e da prata, dos utensílios de cobre e de ferro, que consagraram para o tesouro do Senhor. 25 Mas Josué salvou a vida a Raab, a meretriz, e à casa de seu pai, e a todos os seus, e ficaram habitando no meio de Israel até ao dia de hoje; porque ela ocultara os mensageiros, que ele tinha enviado a

---

CAP. VI

17. *Seja anátema.* Em consequência do anátema toda a cidade devia ser destruída, excepto Raab, sua família e o que lhes pertencia.

23. *Fizeram-nos permanecer fora,* até que foram purificados e dignos de fazer parte do povo de Deus. Pelo respeito e veneração devida à arca da aliança não era permitido aos incircuncisos ou idólatras viverem no acampamento de Israel. Por isso, sòmente depois que Raab e os seus parentes foram instruídos na lei e abraçaram o judaísmo, sujeitando-se a todas as cerimónias ordenadas, é que foram incorporados no povo de Deus. Raab casou-se com Salmon, antepassado de David e do Messias.

reconhecer Jericó. Naquele tempo proferiu Josué esta imprecação, dizendo:

26 Maldito seja diante do Senhor o homem que levantar e reedificar a cidade de Jericó; morra o seu primogénito, quando lhe lançar os fundamentos, e perca o último de seus filhos, quando lhe puzer as portas.

Maldição contra Jericó.

27 Foi pois o Senhor com Josué, e o seu nome divulgou-se por toda a terra,

CAP. VII — 1 Porém os filhos de Israel violaram o mandamento, e aproximaram-se do anátema. Porque Achan, filho de Charmi, filho de Zabdi, filho de Zaré, da tríbu de Judá, tomou alguma coisa do anátema; e o Senhor irou-se contra os filhos de Israel.

Pecado de Achan.

2 E Josué, enviando de Jericó homens contra Hai, que está junto de Betaven, ao nascente da cidade de Betel, disse-lhes: Ide, e reconhecei o país. Eles, cumprindo com as ordens, reconheceram Hai. 3 E, voltando, disseram-lhe: Não suba todo o povo, mas vão só dois ou três mil homens, e destruam a cidade; porque se há-de fatigar inùtilmente todo o povo contra tão poucos inimigos? 4 Subiram pois três mil combatentes. Os quais, voltando logo as costas, 5 foram batidos pelos homens da cidade de Hai, e caíram mortos trinta e seis homens; e os inimigos perseguiram-nos desde a porta *(de Hai)* até Sabarim, e mataram-nos enquanto fugiam pela encosta; e o coração do povo intimidou-se, e dissolveu-se como água.

Os Israelitas são derrotados diante de Hai.

6 Então Josué rasgou os seus vestidos, e prostrou-se com o rosto por terra diante da arca do Senhor *(e assim esteve)* até à tarde, tanto ele como todos os anciãos de Israel; e lançaram cinza sobre as suas cabeças. 7 E Josué disse: Ah! Senhor Deus, porque quizeste que este povo passasse o rio Jordão, para nos entregares nas mãos do Amorreu, e para nos perderes? Oxalá nós tivéssemos ficado da outra banda do Jordão, como tínhamos come-

---

26. Esta maldição de Josué teve, sob o reinado de Acab, uma realização terrível (III Reg. XVI, 34).

CAP. VII

1. *Aproximaram-se do anátema,* isto é, dos despojos de Jericó, que tinham sido sujeitos ao anátema. A culpa dum só é imputada a todo o povo, como o Senhor tinha estabelecido (VI, 18), e por isso todo o povo sofre o castigo. Na vida presente Deus castiga algumas vezes também os inocentes para aumentar em todos o horror ao pecado.

5. *Dissolveu-se como água,* isto é, perdeu toda a coragem.

çado. 8 Que direi eu, Senhor Deus meu, vendo Israel voltar costas aos seus inimigos? 9 Os Cananeus, e todos os habitantes da terra o ouvirão, e, unindo-se todos, nos cercarão, e apagarão o nosso nome da terra; e que farás tu ao teu grande nome?

Meio de descobrir o culpado da derrota; o seu castigo.

10 E o Senhor disse a Josué: Levanta-te, porque jazes tu prostrado por terra? 11 Israel pecou, e violou o meu pacto; tomaram do anátema, e furtaram, e mentiram, e esconderam-no entre as bagagens. 12 Israel não poderá ter-se diante dos seus inimigos, e fugirá deles, porque se manchou com o anátema; eu não serei mais convosco, enquanto não exterminardes aquele que é réu desta maldade. 13 Levanta-te, santifica o povo, e dize-lhes: Santificai-vos para àmanhã; porque isto diz o Senhor Deus de Israel: O anátema está no meio de ti, ó Israel; tu não poderás fazer frente aos teus inimigos, até que seja exterminado do meio de ti o que se acha manchado deste crime. 14 E àmanhã apresentar-vos-eis *(diante do Senhor)* cada um nas vossas tríbus; e a tríbu sobre que caír a sorte, se apresentará pelas suas famílias, e cada família pelas suas casas, e cada casa pelos seus homens *(tudo por sorte)*. 15 E qualquer que se encontrar culpado nesta maldade, será queimado com todas as suas coisas; porque violou o pacto do Senhor, e cometeu uma coisa detestável em Israel.

Achan é descoberto e punido.

16 Josué pois, levantando-se pela manhã, fez juntar Israel pelas suas tríbus, e caíu a sorte sobre a tríbu de Judá. 17 E, tendo-se apresentado esta pelas suas famílias, caíu a sorte sobre a família de Zaré. E, apresentando-se também esta pelas suas casas, caiu sobre *(a casa)* Zabdi; 18 e, sorteados os indivíduos varões desta casa um por um, descobriu-se ser Achan, filho de Charmi, filho de Zabdi, filho de Zaré, da tríbu de Judá.

19 E Josué disse a Achan: Ó meu filho, dá glória ao Senhor Deus de Israel, e confessa-me, e declara-me o que fizeste, não ocultes. 20 E Achan respondeu a Josué, e disse-lhe: Na verdade eu pequei contra o Senhor Deus de Israel, e fiz assim e assim. 21 Vi entre os despojos uma capa de escarlate muito boa, e duzentos siclos de prata, e uma barra de ouro de cinquenta siclos; e, cobiçando, tirei *(estas coisas)* e escondi-as na terra, no meio da minha tenda, e enterrei o dinheiro numa cova. 22 Mandou pois Josué investigadores, os quais, correndo à tenda de Achan, acharam tudo escondido no mesmo lugar, e também o dinheiro. 23 E, tirando-o da tenda, leva-

ram-no a Josué, e a todos os filhos de Israel, e lançaram-no fora diante do Senhor.

24 Então Josué, e todo o Israel com ele, pegando em Achan filho de Zaré, e na prata e na capa, e na barra de ouro, e em seus filhos e filhas, nos seus bois e jumentos, e ovelhas, e na própria tenda, e em tudo quanto tinha, levaram-nos ao vale de Achor, 25 onde Josué disse: Pois que tu nos turbaste, o Senhor te conturbe neste dia. E todo o Israel o apedrejou; e tudo o que lhe pertencia foi consumido no fogo. 26 E juntaram sobre ele um grande montão de pedras, o qual permanece até ao dia de hoje. E *(com isto)* apartou-se deles o furor do Senhor. E até hoje se chama aquele lugar vale de Achor.

Novo ataque contra Hai, e tomada da cidade.

CAP. VIII — 1 E o Senhor disse a Josué: Não temas, nem te acobardes; toma contigo todos os combatentes, e, levantando-te, sobe à cidade de Hai; eis que te entreguei nas tuas mãos o seu rei, e o povo, e a cidade, e o seu território. 2 E farás à cidade de Hai, e ao seu rei, como fizeste a Jericó e ao seu rei; mas repartireis entre vós a prêsa e todos os animais; põe uma emboscada à cidade por detrás dela.

3 Levantou-se pois Josué, e com ele todo o exército dos combatentes, para marcharem contra Hai; e mandou de noite trinta mil homens escolhidos dos mais valentes, 4 e ordenou-lhes, dizendo: Disponde uma emboscada por detrás da cidade; não vos afasteis muito *(dela)*; e estai todos apercebidos. 5 Eu e o resto da gente que está comigo, avançaremos pela parte oposta contra a cidade. E, quando eles sairem contra nós, fugiremos e voltar-lhes-emos as costas, como primeiro fizemos, 6 até que, perseguindo-nos, se tenham afastado da cidade; porque julgarão que fugimos como a primeira vez. 7 Enquanto pois nós vamos fugindo, e eles seguindo-nos, vós saíreis da emboscada, e destruireis a cidade; e o Senhor vosso Deus vo-la entregará nas vossas mãos. 8 E, depois que a tiverdes tomado, ponde-lhe fogo, e assim fareis tudo como eu mandei.

9 E despediu-os, e eles foram para o lugar da emboscada, e puzeram-se entre Betel e Hai, ao poente da

---

24. *Em seus filhos e filhas.* Deus é senhor da vida e da morte das suas criaturas, e pode com justiça ordenar que, para exemplo e terror do povo, sejam mortos com os pais culpados também os filhos inocentes, os quais encontrarão nas penas temporais, sofridas resignadamente, um meio de aumentar os seus méritos e assegurar um prémio maior na eternidade.

cidade de Hai; e Josué ficou aquela noite no meio do povo; 10 e, levantando-se de madrugada, passou revista à sua gente, e marchou com os anciãos à frente do exército, sustentado com o grosso das suas tropas. 11 E, tendo chegado e subido diante da cidade, fizeram alto no lado setentrional da cidade, entre a qual e eles mediava um vale. 12 Ora ele tinha escolhido cinco mil homens, e tinha-os posto de emboscada entre Betel e Hai, ao poente da mesma cidade; 13 e todo o resto do exército marchava em ordem de batalha para o setentrião, de sorte que os últimos daquela multidão alcançavam até ao poente da cidade. Josué pois marchou aquela noite, e parou no meio do vale.

14 O rei de Hai, tendo visto isto, saíu a toda a pressa da cidade ao amanhecer com todo o exército, e encaminhou as suas tropas para a banda do deserto, ignorando que lhe ficava atrás uma emboscada. 15 Josué, porém, e todo o Israel foram-se retirando, fingindo medo, e fugindo pelo caminho do deserto. 16 E os de Hai, levantando ao mesmo tempo uma grande grita, e animando-se mùtuamente, foram-nos perseguindo. E, quando já estavam longe da cidade, 17 sem que tivesse ficado nem sequer um em Hai, e em Betel, que não saísse em perseguição de Israel, (deixando abertas as cidades donde tinham saído de tropel), 18 o Senhor disse a Josué: Levanta o escudo que tens na mão contra a cidade de Hai, porque eu ta entregarei. 19 E, tendo ele levantado o escudo contra a cidade, imediatamente saíram os que estavam escondidos na emboscada; e, encaminhando-se para a cidade, tomaram-na e puzeram-lhe fogo.

20 Os homens da cidade, porém, que perseguiam Josué, olhando para trás, e vendo o fumo da cidade que subia até ao céu, não puderam já fugir nem para cá nem para lá: principalmente quando os que davam mostra de fugir, e corriam para o deserto, atacaram com grande esforço aqueles que os iam perseguindo.

21 E Josué e todo o Israel, vendo que a cidade estava tomada, e que dela subia o fumo, voltaram-se para trás, e passaram à espada os de Hai. 22 Porque também os que tinham tomado e queimado a cidade, saindo dela para se unirem com os seus, começaram a bater os inimigos que estavam no meio. E, sendo os inimigos feridos por uma e outra parte, de modo que nem um se salvou de tão grande multidão, 23 tomaram também vivo o rei da cidade de Hai, e apresentaram-no a Josué.

24 Mortos pois todos aqueles que tinham perseguido Israel fugindo para o deserto, e passados no mesmo lugar ao fio de espada, voltaram os filhos de Israel e destruíram a cidade. 25 Os que morreram naquele dia entre homens e mulheres, foram doze mil, todos da cidade de Hai. 26 E Josué não retirou a mão, que tinha levantada, tendo o escudo, até que foram mortos todos os habitantes de Hai. 27 Mas os animais e o despojo da cidade os repartiram entre si os filhos de Israel, como o Senhor tinha ordenado a Josué. 28 E este pôs fogo *(ao resto)* da cidade, e reduziu-a para sempre a um montão *(de ruínas)*, 29 e suspendeu de um patíbulo o seu rei até à tarde e ao pôr do sol, em que Josué mandou que descessem o seu cadáver da cruz; e lançaram-no na mesma entrada da cidade, pondo sobre ele um grande montão de pedras, que *(ali)* permanece até ao dia de hoje.

Confirmação da aliança.

30 Então Josué edificou um altar ao Senhor Deus de Israel sobre o monte Hebal, 31 conforme o que Moisés, servo do Senhor, tinha ordenado aos filhos de Israel, e como está escrito no livro da lei de Moisés; um altar de pedras toscas, nas quais não tocou ferro; e ofereceu sobre ele holocaustos ao Senhor, e imolou vítimas pacíficas. 32 E escreveu sobre pedras o Deuteronómio da lei de Moisés, que ele tinha explicado diante dos filhos de Israel. 33 E todo o povo, e os anciãos, e os capitães, e os juízes estavam em pé a um e outro lado da arca, diante dos sacerdotes que levavam a arca da aliança do Senhor; *(ali estavam)* tanto os estrangeiros como os naturais. Metade deles estava junto do monte Garizim, e a outra metade junto do monte Hebal, como tinha mandado Moisés, servo do Senhor. E primeiramente *(Josué)* abençoou o povo de Israel. 34 Depois disto leu todas as palavras da bênção e da maldição, e tudo o que estava escrito no livro da lei. 35 Não omitiu nenhuma das coisas que Moisés tinha ordenado, mas repetiu-as todas diante de toda a multidão de Israel, das mulheres e dos meninos e dos estrangeiros, que moravam entre eles.

Astúcia dos Gabaonitas para obter a aliança de Israel.

CAP. IX — 1 Divulgadas estas coisas, todos os reis da outra banda do Jordão, que moravam nos montes e nas planícies, nos lugares marítimos e nas praias do mar grande, e também os que moravam junto do Líbano, o Heteu e o Amorreu, o Cananeu, o Fereseu, e o Heveu, e o Jebuseu, 2 uniram-se entre si para combater contra Josué e contra Israel de comum acordo, e com um mesmo desígnio.

3 Porém os habitantes de Gabaon, ouvindo tudo o que Josué tinha feito a Jericó e a Hai, 4 e, usando de astúcia, tomaram consigo víveres, carregaram sobre os seus jumentos sacos velhos, e odres de vinho rotos e recosidos, 5 e calçado muito velho, que, em sinal de muito uso, estava cheio de remendos, e vestiram-se de roupas muito usadas; e até os pães, que levavam para o caminho, eram duros e desfeitos em pedaços. 6 E foram ter com Josué, que então se encontrava no acampamento de Galgala, e disseram a ele, e juntamente a todo o Israel: Nós viemos de uma terra muito distante, com o desejo de fazer pazes convosco. E os homens de Israel responderam-lhes, e disseram: 7 Não sejais vós talvez moradores na terra, que nos é devida por sorte, e assim não possamos fazer aliança convosco.

8 Mas eles disseram a Josué: Nós somos teus servos. Aos quais Josué disse: Quem sois vós? e donde viestes? 9 Eles responderam: Os teus servos vieram de uma terra muito distante em nome do Senhor teu Deus. Porque ouvimos a fama do seu poder, e tudo o que fez no Egipto, 10 e *(como tratou)* os dois reis dos Amorreus, que estavam da outra banda do Jordão, Seon rei de Hesebon, e Og rei de Basan, que estava em Astarot. 11 E os nossos anciãos, e todos os habitantes da nossa terra disseram-nos: Tomai provisões para uma tão longa jornada, e ide ao seu encontro, e dizei-lhes: Nós somos vossos servos, fazei aliança connosco. 12 Eis os pães, que tomamos quentes quando partimos de nossas casas para vir ter convosco, agora estão secos e desfeitos por demasiadamente antigos. 13 Estes odres eram novos, quando os enchemos de vinho, e agora estão rotos e descosidos; a roupa que nos cobre, e o calçado que trazemos nos pés gastaram-se, e quase se consumiram com um tão longo caminho. 14 Tomaram pois *(os Israelitas)* dos víveres deles, e não consultaram o oráculo do Senhor. 15 E Josué fez paz com eles, e, contraíndo aliança, prometeu que não seriam mortos, e o mesmo juraram os príncipes do povo.

Castigo dos Gabaonitas.

16 Mas, três dias depois de ter sido feita a aliança, souberam que eles habitavam na vizinhança, e que haviam de viver entre eles. 17 E os filhos de Israel moveram o acampamento, e, ao terceiro dia, chegaram às suas cidades, cujos nomes são estes: Gabaon, e Cafira, e Berot, e Cariatiarim. 18 E não os mataram, porque os príncipes do povo lhes tinham jurado em nome

do Senhor Deus de Israel. Pelo que todo o povo murmurou contra os príncipes, 19 os quais responderam: Nós jurámos-lhes em nome do Senhor Deus de Israel, e por isso não podemos tocar-lhes. 20 Mas tratá-los-emos assim: Fiquem embora salvos com vida, para que não se excite contra nós a ira do Senhor, se faltarmos ao juramento: 21 mas vivam com a obrigação de cortarem lenha, e acarretarem água para o serviço de todo o povo.

Estando eles a dizer isto, 22 Josué chamou os Gabaonitas, e disse-lhes: Porque nos quisestes enganar com *(a vossa)* fraude, dizendo: Nós habitamos muito longe de vós, sendo que viveis no meio de nós? 23 Por isso estareis debaixo de maldição, e não faltará da vossa linhagem quem corte lenha, e acarrete água para a casa do meu Deus. 24 Eles responderam: A nós, teus servos, chegou a notícia de que o Senhor teu Deus tinha prometido a Moisés, seu servo, que vos daria toda a terra, e extinguiria todos os seus habitantes. Tivemos pois muito medo, e, compelidos pelo terror que vós causáveis, tomamos este expediente para segurarmos as nossas vidas. 25 Mas agora estamos nas tuas mãos; faze de nós o que te parecer bom e justo.

26 Fez pois Josué como tinha dito, e livrou-os das mãos dos filhos de Israel, para que os não matassem. 27 E determinou naquele dia que fôssem empregados no serviço de todo o povo, e do altar do Senhor, cortando lenha, e conduzindo água ao lugar que o Senhor escolhese, *(como o fazem)* até ao presente.

Gabaon é sitiada por cinco reis Amorreus.

CAP. X — 1 Ora Adonisedec, rei de Jerusalém, tendo ouvido que Josué tomara Hai e a destruíra (porque fez a Hai e ao seu rei, como tinha feito a Jericó e ao seu rei), e que os Gabaonitas se tinham passado para Israel, e se tinham tornado seus aliados, 2 teve muito medo. Porque Gabaon era uma cidade grande, e uma das cidades reais, e maior do que a cidade de Hai, e todos os seus guerreiros muito valentes. 3 Enviou pois Adonisedec, rei de Jerusalém *(mensageiros)* a Oham, rei de Hebron, e a Faran, rei de Jerimot, e a Jafia, rei de Laquis, e a Dabir, rei de Eglon, dizendo: 4 Vinde ter comigo, e trazei-me socorro, a-fim de tomarmos Gabaon, porque ela passou para Josué, e para os filhos de Israel. 5 Unidos pois os cinco reis dos Amorreus, o rei de Jerusalém, o rei de Hebron, o rei Jerimot, o rei de Laquis, o rei de Eglon, saíram com os seus exércitos, e acamparam junto a Gabaon, sitiando-a.

6 Os habitantes porém da sitiada cidade de Gabaon mandaram dizer a Josué, que estava então acampado em Galgala: Não recuses a tua mão aos teus servos; vem de-pressa, e livra-nos, e dá-nos socorro; porque se coligaram contra nós todos os reis dos Amorreus, que habitam nas montanhas.

Josué derrota os sitiantes.

7 Josué pois subiu de Galgala, e com ele todo o exército dos combatentes, homens valentíssimos. 8 E o Senhor disse a Josué: Não os temas; porque eu os entreguei nas tuas mãos: nenhum deles te poderá resistir. 9 Josué pois, tendo marchado toda a noite desde Galgala, deu de repente sobre eles; 10 e o Senhor os desbaratou à vista de Israel; e *(Israel)* infligiu-lhes uma grande derrota junto de Gabaon, e foi-os perseguindo pelo caminho que sobe a Bet-horon, e dando neles até Azeca e Maceda. 11 E, enquanto eles fugiam dos filhos de Israel, e estavam na descida de Bet-horon, fez o Senhor cair do céu grandes pedras em cima deles até Azeca; e morreram muitos mais pelas pedras do granizo, do que pelos golpes da espada dos filhos de Israel.

Josué manda parar o sol.

12 Então Josué falou ao Senhor no dia em que entregou o Amorreu nas mãos dos filhos de Israel, e disse em presença deles:

Sol, não te movas de sobre Gabaon,
e tu, lua, *(não te movas)* de sobre o vale de Ajalon.
13 E o sol e a lua pararam
até que o povo se vingou de seus inimigos.

Não está isto escrito no livro dos justos? Parou pois o sol no meio do céu, e não se apressou a pôr-se durante o espaço de um dia. 14 Não houve nem antes nem depois um dia tão longo, obedecendo o Senhor à voz de um homem, e pelejando por Israel. 15 E Josué voltou com todo o Israel para o acampamento de Galgala.

Os reis Amorreus são apanhados e mortos.

16 Ora os cinco reis tinham fugido, e tinham-se escondido numa caverna da cidade de Maceda. 17 E noticiaram a Josué que os cinco reis tinham sido encontrados escondidos numa caverna da cidade de Maceda.

CAP. X

12-13. Josué, depois de ter posto em fuga os reis, temendo não ter tempo de os perseguir até ao extermínio completo, voltou-se para Deus e, inspirado por Ele, ordenou ao sol e à lua que parassem no seu curso. — *Livro dos justos*. Este livro, que se perdeu, encontra-se também citado no II Reis, I, 18.

18 E ele ordenou aos que o acompanhavam, e disse: Rolai pedras grandes para a boca da caverna, e ponde homens cuidadosos, que guardem os que nela estão escondidos: 19 vós porém não estejais parados, mas persegui os inimigos, e matai os fugitivos que forem ficando atrás; nem deixeis entrar nas fortalezas das suas cidades aqueles que o Senhor entregou nas vossas mãos.

20 Tendo feito pois grande destroço nos inimigos, quase até ao extermínio, aqueles que puderam fugir de Israel, acolheram-se às cidades fortes. 21 E todo o exército salvo e em número completo voltou para Josué a Maceda, onde então estava o acampamento; e ninguém *(dos adversários)* se atreveu a abrir a boca contra os filhos de Israel. 22 E Josué mandou, dizendo: Abri a boca da caverna, e trazei-me os cinco reis, que nela estão escondidos. 23 E os ministros fizeram como lhes fôra mandado; e levaram-lhe os cinco reis: o rei de Jerusalém, o rei de Hebron, o rei de Jerimot, o rei de Laquis, o rei de Eglon. 24 E, tendo sido conduzidos perante ele, chamou todos os varões de Israel, e disse aos príncipes do exército que estavam com ele: Ide, e ponde o pé sobre os pescoços destes reis. E, tendo eles ido e posto os pés sobre os pescoços dos reis subjugados, 25 disse-lhes de novo: Não temais nem vos acobardeis, tende ânimo, e sede fortes: porque assim fará o Senhor a todos os vossos inimigos, contra quem pelejais. 26 Depois disto Josué feriu-os, e tirou-lhes a vida, e mandou-os pendurar em cinco forcas; e estiveram pendurados até à tarde. 27 E, ao pôr do sol, mandou aos companheiros que os descessem dos patíbulos. E, depois de descidos, lançaram-nos nas cavernas, em que se tinham escondido, e puseram à entrada grandes pedras, que ali se conservam até hoje.

Conquista de Maceda,

28 No mesmo dia Josué tomou também Maceda, e passou-a a fio de espada, e matou o seu rei, e todos os seus habitantes, sem deixar um só. E fez ao rei de Maceda como tinha feito ao rei de Jericó.

de Lebna,

29 De Maceda passou com todo o Israel a Lebna, e combatia contra ela; 30 e o Senhor entregou-a com o

24. *Ponde o pé...* Esta pena humilhante era muito usada pelos Egípcios e Assírios para com os inimigos vencidos. Tinha por fim fazer-lhes sentir a sua completa sujeição ao vencedor. Moisés já tinha profetizado esta vitória (Deut. XXXIII, 29), com a qual Deus quiz castigar a impiedade e os vícios infames daqueles reis, e afastar os Israelitas da união com os Cananeus.

seu rei nas mãos de Israel; e passaram a fio de espada a cidade, e todos os seus habitantes; e não deixaram nela resto algum. E fizeram ao rei de Lebna como tinham feito ao rei de Jericó.

de Laquis,

31 De Lebna passou a Laquis com todo o Israel; e, postado o exército em volta da cidade, a combatia. 32 E o Senhor entregou Laquis nas mãos de Israel, e tomou-a no dia seguinte, e a passou ao fio de espada com toda a gente que estava dentro, como tinha feito a Lebna. 33 Nesta ocasião Horão, rei de Gazer, subiu em socorro de Laquis; mas Josué derrotou-o com todo o seu povo até ao extermínio completo.

de Eglon,

34 E de Laquis passou a Eglon, e sitiou-a, 35 e no mesmo dia a tomou; e passou a fio de espada toda a gente, que estava dentro, conforme tudo o que tinha feito a Laquis.

de Hebron,

36 Passou depois com todo o Israel de Eglon a Hebron, e combateu contra ela; 37 e tomou-a, e passou-a também a fio de espada com o seu rei, e todos os povos daquela região, e toda a gente, que nela morava; não deixou ali ninguém com vida; como tinha feito a Eglon, assim fez a Hebron, passando à espada tudo o que encontrou.

de Dabir.

38 Dali voltou a Dabir, 39 tomou-a e destruiu-a; e passou também a fio de espada o seu rei e todas as cidades circunvizinhas; não deixou nela resto algum; como tinha feito a Hebron e a Lebna e aos seus reis, assim fez a Dabir e ao seu rei.

Resumo das conquistas.

40 Josué destruíu pois todo o território das montanhas, e do meio dia, e da planície, e Asedot com os seus reis; não deixou ali resto algum, mas matou tudo o que tinha fôlego, como lhe tinha ordenado o Senhor Deus de Israel, 41 desde Cadesbarne até Gaza. Toda a terra de Gozen até Gabaon, 42 e todos os seus reis, e todos os seus países os tomou e devastou duma só expedição; porque o Senhor Deus de Israel combateu por ele. 43 E voltou com todo o Israel para o lugar onde estava o acampamento em Galgala.

Coligação dos reis do norte contra Israel.

CAP. XI — 1 Tendo Jabin, rei de Asor, ouvido estas coisas, enviou *(mensageiros)* a Jobab, rei de Madon, e ao rei de Semeron, e ao rei de Acsaf; 2 e também aos reis do norte, que habitavam nas montanhas e na planície ao meio-dia de Cenerot, e aos das campinas e dos territórios de Dor, junto ao mar; 3 e ao Cananeu do oriente e do ocidente, e ao Amorreu e ao Heteu e

ao Fereseu e ao Jebuseu das montanhas; e também ao Heveu, que habitava nas faldas do Hermon na terra de Masfa. 4 E todos estes saíram com as suas tropas, uma multidão de gente tão numerosa como a areia que há sobre a praia do mar, e um número imenso de cavalos e carroças. 5 E todos estes reis se juntaram perto das águas de Merom para combaterem contra Israel.

Conquista da Palestina do norte.

6 E o Senhor disse a Josué: Não os temas, porque àmanhã a esta mesma hora tos entregarei a todos para serem passados à espada à vista de Israel; jarretarás os seus cavalos, e queimarás as suas carroças.

7 E Josué com todo o exército marchou de improviso contra eles até às águas de Merom, e deu sobre eles. 8 E o Senhor os entregou nas mãos de Israel. E derrotaram-nos e perseguiram-nos até Sidónia a grande, e até às águas de Maserefot, e até ao campo de Masfe, que está ao seu lado oriental. Passou-os todos à espada, de sorte que não deixou vivo um só; 9 e fez como o Senhor lhe tinha ordenado: jarretou os seus cavalos, e pôs fogo às suas carroças.

10 E, voltando logo, tomou Asor, e matou à espada o seu rei. Porque Asor antigamente tinha o principado sobre todos estes reinos. 11 E passou à espada toda a gente que ali morava; não deixou pessoa viva, mas devastou tudo até ao extermínio, e destruíu com um incêndio a própria cidade. 12 E tomou, feriu e devastou as cidades circunvizinhas, e os seus reis, como lhe tinha ordenado Moisés, servo do Senhor. 13 Israel queimou todas as outras cidades, excepto as que estavam situadas nas colinas, e nos lugares elevados; *(destas)* sòmente Asor, cidade fortíssima, foi consumida pelo fogo. 14 E os filhos de Israel, depois de matarem todos os homens, repartiram entre si todos os despojos destas cidades e os gados. 15 Como o Senhor tinha ordenado a Moisés seu servo, assim Moisés ordenou a Josué, e este cumpriu tudo; não omitiu nem uma só palavra de todos os mandamentos, que o Senhor tinha dado a Moisés.

Resumo das conquistas de Josué.

16 Conquistou pois Josué todo o país montanhoso e meridional, e a terra de Gosen, e a planície, e a parte ocidental, e o monte de Israel, e as suas campinas; 17 e a parte do monte que sobe para a banda de Seir até Baalgad sobre a planície do Líbano, na falda do monte Hermon; tomou todos os seus reis, feriu-os e matou-os. 18 Durante muito tempo Josué combateu contra estes reis. 19 Não houve cidade que se rendesse *(espontânea-*

mente) aos filhos de Israel, excepto o Heveu, que habitava em Gabaon; todas as outras tomou à força de armas. 20 Porque tinha sido desígnio do Senhor que os seus corações se endurecessem, e que combatessem contra Israel, e que fossem derrotados, e que não merecessem piedade alguma, e que perecessem, como o Senhor o tinha ordenado a Moisés.

21 Naquele tempo Josué acometeu e matou os Enacins *(gigantes)* das montanhas de Hebron, e de Dabir, e de Anab, e de todas as montanhas de Judá e de Israel, e destruiu as suas cidades. 22 Não deixou um só da raça dos Enacins na terra dos filhos de Israel, excepto sòmente os que ficaram nas cidades de Gaza, e de Get, e de Azoto.

23 Conquistou pois Josué todo o país, conforme o Senhor tinha dito a Moisés, e entregou-o em possessão aos filhos de Israel por porções segundo as suas tribus; e cessou a guerra no país.

Reis da Transjordânia vencidos por Moisés.

CAP. XII — 1 Estes são os reis que os filhos de Israel derrotaram, e cujas terras possuíram da banda de além do Jordão, para o nascente, desde a torrente de Arnon até ao monte Hermon, e toda a região oriental, que olha para o deserto.

2 Seon, rei dos Amorreus, que habitou em Hesebon, reinou desde Aroer, *(cidade)* que está situada sobre a margem da torrente de Arnon, e desde o meio do vale, e metade de Galaad, até à torrente de Jaboc, que é a fronteira dos filhos de Amon; 3 e desde o deserto até ao mar de Cenerot para o nascente, e até ao mar do deserto, que é o mar salgado, para o lado oriental pelo caminho que vai a Betsimot; e desde a parte meridional, que está abaixo de Asedot, até Fasga. 4 Os confins de Og, rei de Basan, que tinha ficado dos Rafains, e habitou em Astarot, e em Edrai, e reinou no monte Hermon, e em Saleca, e em todo o território de Basan, até aos

---

CAP. XI

20. *Que os seus corações se endurecessem.* Deus permitiu este endurecimento, que os conduziu à ruína. Se tivessem abraçado a religião hebraica, submetendo-se a Israel, teriam sido tratados com misericórdia. (Ver Sap. XII, 1 e seguintes; Rom. IX, 15 e seguintes).

CAP. XII

3. *Mar de Cenerot,* ou de Tiberíades. — *Mar salgado,* ou Mar morto.

confins 5 de Gessuri, e de Macati, e de metade de Galaad, que eram os confins de Seon, rei de Hesebon.

6 Moisés, servo do Senhor, e os filhos de Israel derrotaram-nos, e Moisés deu as suas terras em possessão aos Rubenitas, e aos Gaditas, e aos da meia tríbu de Manassés.

Reis de Canaan vencidos por Josué.

7 Estes são os reis do país que Josué, e os filhos de Israel derrotaram da banda de além do Jordão para o poente, desde Baalgad, na campina do Líbano, até ao monte, parte do qual se eleva para a banda de Seir; e Josué deu esta parte em possessão às tríbus de Israel, a cada uma a sua parte, 8 tanto nas montanhas, como nas planícies e campinas. Em Asedot e no deserto, e ao meio-dia, habitava o Heteu e o Amorreu, o Cananeu e o Fereseu, o Heveu e o Jebuseu.

9 Um rei de Jericó; um rei de Hai, que está ao lado de Betel; 10 um rei de Jerusalém; um rei de Hebron; 11 um rei de Jerimot; um rei de Laquis; 12 um rei de Eglon; um rei de Gazer; 13 um rei de Dabir; um rei de Gader; 14 um rei de Herma; um rei de Hered; 15 um rei de Lebna; um rei de Odulão; 16 um rei de Maceda; um rei de Betel; 17 um rei de Tafua; um rei de Ofer; 18 um rei de Afec; um rei de Saron; 19 um rei de Madon; um rei de Asor; 20 um rei de Semeron; um rei de Acsaf; 21 um rei de Tenac; um rei de Magedo; 22 um rei de Cades; um rei de Jacanan do Carmelo; 23 um rei de Dor, e da província de Dor; um rei das nações de Galgal; 24 um rei de Tersa; ao todo trinta e um reis.

TERCEIRA PARTE

Divisão da terra prometida entre as doze tríbus

Divisão de Canaan entre as tríbus que ainda não tinham recebido a sua parte.

CAP. XIII — 1 Josué estava velho e avançado em idade, e o Senhor disse-lhe: Tu estás velho, e de muita idade, e resta um dilatadíssimo espaço de terra, que ainda não foi repartido por sorte *(nem conquistado)*; 2 a saber: toda a Galileia, o território dos Filisteus, e toda a terra de Gessuri, 3 desde o rio turvo, que rega o Egipto, até

CAP. XIII

3. *O rio turvo*, isto é, o Nilo.

aos confins de Acaron para o norte; a terra de Canaan, que está dividida entre cinco régulos dos Filisteus: O de Gaza, e o de Azoto, o de Ascalon, o de Get, e o de Acaron. 4 Ao meio-dia estão os Heveus, toda a terra de Canaan, e Maara dos Sidónios, até Afeca e aos confins do Amorreu, 5 e países seus vizinhos; o território do Líbano para o nascente, desde Baalad na raiz do monte Hermon, até à entrada de Emat; 6 a terra daqueles que habitam na Montanha, desde o Líbano até às águas de Maserefot, e todos os Sidónios. Sou eu que os hei-de exterminar da face dos filhos de Israel. Entre pois *(todo este terreno)* na parte da herança de Israel, como eu to ordenei.

7 E agora reparte a terra que devem possuir as nove tríbus, e a meia tríbu de Manassés, 8 a outra meia tríbu e as tríbus de Ruben e Gad tomaram já posse da terra, que lhes deu Moisés, servo do Senhor, na outra banda do Jordão, para o oriente, 9 desde *(a cidade de)* Aroer, que está situada na margem da torrente de Arnon, e no meio do vale, e toda a campina de Medaba, até Dibon; 10 e todas as cidades de Seon, rei dos Amorreus, que reinou em Hesebon, até aos confins dos filhos de Amon; 11 e Galaad, e os territórios de Gessuri e de Macati, e todo o monte Hermon, e todo o Basan, até Saleca, 12 todo o reino de Og em Basan, o qual reinou em Astarot e em Edrai, e foi o resto dos Rafains que ficaram; aos quais Moisés derrotou e destruiu. 13 E os filhos de Israel não quizeram exterminar os de Gessuri e de Macati; e assim eles ficaram habitando no meio de Israel até ao dia de hoje. 14 À tríbu de Levi porém *(Moisés)* não deu possessão alguma, porque os sacrifícios e as vítimas do Senhor Deus de Israel são a sua herança, como *(o Senhor)* lho tinha dito.

Parte dada à tríbu de Ruben.

15 Moisés pois deu a sua parte à tríbu dos filhos de Ruben, segundo as suas famílias. 16 E os seus confins foram desde Aroer, que está situada sobre a margem da torrente de Arnon, e no meio do vale da mesma torrente, toda a planície que vai até Medaba, 17 e Hesebon com todas as suas aldeias, que estão na planície; e também Dibon, e Bamotbaal, e a cidade de Baalmaon, 18 e Jassa, e Cedimot, e Mefaat, 19 e Cariataim, e Sabama, e Saratasar no monte do vale, 20 Betofogor e Asedot, Fasga e Betiesimot, 21 e todas as cidades da planície, e todos os reinos de Seon, rei dos Amorreus, que reinou em Hesebon, a quem Moisés derrotou com os príncipes

de Madian; Hevi, e Recem, e Sur, e Hur, e Rebe, capitães de Seon, e habitantes daquele país. 22 E os filhos de Israel mataram também à espada, como a todos os outros, o adivinho Balaão, filho de Beor. 23 E o rio Jordão ficou sendo o limite dos filhos de Ruben. Estas são as cidades e aldeias que possuem os Rubenitas, segundo as suas famílias.

Parte dada a tríbu de Gad.

24 Moisés deu também à tríbu de Gad e aos seus filhos, segundo as suas famílias, a terra que deviam possuir, cuja divisão é esta: 25 O termo de Jazer, e todas as cidades de Galaad, e metade do país dos filhos de Amon, até Aroer, que está defronte de Raba; 26 e desde Hesebon até Ramot, Masfe e Betonim; e desde Manaim até aos confins de Dabir; 27 e, no vale, Betaran, e Betnemra, e Socot, e Safon, e o resto do reino de Seon, rei de Hesebon; o seu limite é também o Jordão até à extremidade do mar de Cenerot, na outra banda do Jordão para o nascente. 28 Esta é a parte, as cidades e aldeias dos filhos de Gad, segundo as suas famílias.

Parte dada à meia tríbu de Manassés.

29 Deu também à meia tríbu de Manassés, e aos seus filhos, segundo as suas famílias, a sua parte, 30 a qual compreendia, começando em Manaim, todo o Basan, e todos os reinos de Og, rei de Basan, e todas as aldeias de Jair, que estão em Basan *(ao todo)* sessenta povoações; 31 e metade de Galaad, e Astarot, e Edrai, cidades do reino de Og em Basan; *(deu isto)* aos filhos de Maquir, filho de Manassés, isto é, à metade dos filhos de Maquir, segundo as suas famílias.

Conclusão.

32 Estas são as possessões que Moisés repartiu nas campinas de Moab, na outra banda do Jordão, defronte de Jericó para o nascente. 33 Mas à tríbu de Levi não deu possessão alguma, porque o Senhor Deus de Israel é a sua herança, como *(o Senhor)* lho tinha dito.

Como deve ser feita a divisão.

CAP. XIV — 1 Eis o que os filhos de Israel possuíram na terra de Canaan, que lhes deram o sacerdote Eleázaro, e Josué, filho de Nun, e os príncipes das famílias de cada tríbu de Israel; 2 distribuindo tudo por sorte pelas nove tríbus e meia, como o Senhor tinha mandado por meio de Moisés. 3 Porque às outras duas tríbus e meia tinha Moisés dado a sua possessão na outra banda do Jordão; não se contando os Levitas, que não receberam porção alguma de terra entre seus irmãos; 4 mas em seu lugar sucederam Manassés e Efraim, filhos de José, divididos em duas tríbus; nem os Levitas receberam outra parte

na terra, senão as cidades para habitarem, e os arrabaldes delas para sustentarem os seus animais e rebanhos. 5 Como o Senhor tinha ordenado a Moisés, assim fizeram os filhos de Israel, e repartiram a terra *(de Canaan).*

Parte que tocou a Caleb.

6 Nesta ocasião os filhos de Judá apresentaram-se a Josué em Galgala; e Caleb, filho de Jefone Cenezeu, disse-lhe: Tu sabes o que o Senhor disse de mim e de ti a Moisés, homem de Deus, em Cadesbarne. 7 Eu tinha quarenta anos quando Moisés, servo do Senhor, me mandou de Cadesbarne para reconhecer a terra, e eu referi-lhe o que me parecia verdade. 8 Porém meus irmãos, que tinham ido comigo, fizeram desanimar o povo; e, não obstante isto, segui o Senhor meu Deus. 9 E naquele dia Moisés jurou-me, dizendo: A terra que o teu pé calcou, será a tua possessão e a de teus filhos para sempre, porque seguiste o Senhor meu Deus. 10 O Senhor, pois, me conservou a vida até ao presente dia, como prometeu. Há quarenta e cinco anos que o Senhor disse aquela palavra a Moisés, quando Israel andava pelo deserto; hoje tenho oitenta e cinco anos, 11 e acho-me tão robusto como no tempo em que fui enviado a reconhecer a terra; o vigor, que eu tinha então, dura em mim até hoje, tanto para combater como para andar. 12 Dá-me, pois, este monte, que o Senhor me prometeu, ouvindo-o tu mesmo, no qual há *(ainda)* Enacins, e cidades grandes e fortificadas; o Senhor seja comigo, e eu possa exterminá-los, como ele me prometeu.

13 E Josué abençoou-o, e deu-lhe Hebron em possessão. 14 E desde então Hebron foi de Caleb, filho de Jefone Cenezeu, até ao dia de hoje, por ter seguido o Senhor Deus de Israel. 15 Hebron chamava-se outrora Cariat-Arbe; ali está sepultado Adão, o maior entre os Enacins; e a terra *(de Canaan)* repousou *(por então)* de guerras.

Limites do território de Judá.

CAP. XV — 1 A parte que tocou por sorte aos filhos de Judá, segundo as suas famílias, foi esta: Desde a fronteira de Edom, o deserto de Sin, para o meio-dia, e até à extremidade da região meridional *(de Canaan).* 2 O seu princípio é desde a ponta do mar salgado, e desde a língua, que ele forma, olhando para o meio-dia. 3 E estende-se para a subida do escorpião, e passa a Sina, e sobe para Cadesbarne, e chega até Esron, subindo para Adar e dando volta a Carcaa, 4 e, passando dali para Asemona, chega até à torrente do Egipto, e termina no

mar grande, estes serão os seus limites pelo lado do meio-dia.

5 Pela parte oriental o princípio será o mar salgado até à extremidade do Jordão; e pela parte do norte *(começa)* desde a língua que o mar forma até ao mesmo rio Jordão. 6 E a sua fronteira sobe a Bet Hagla, e passa ao norte de Bet Araba, subindo à Pedra de Boen, filho de Ruben, 7 e vai até aos confins de Debera, desde o vale de Acor para o norte olhando para Galgala, que está defronte da subida de Adomim, pela parte austral da torrente; e passa as águas, que se chamam fonte do Sol, e termina na fonte de Rogel. 8 E sobe pelo vale do filho de Enom, pela banda meridional do Jebuseu, onde está Jerusalém; e dali vai subindo até ao cume do monte, que está fronteiro a Geenom, para o ocidente, na extremidade do vale dos Rafains para o norte. 9 E desde o cume do monte estende-se até à fonte de Neftoa, e chega até às aldeias do monte Efron; e baixa depois para Baala, que é Cariatiarim, isto é, a cidade dos Bosques; 10 e de Baala dá volta para o ocidente até ao monte Seir, e costeia o monte Jarim ao norte para a banda de Queslon; e desce a Betsames, e passa por Tamna, 11 e chega até o lado setentrional de Acaron; e declina para Secrona, e passa o monte Baala; e estende-se até Jebneel, e termina ao lado ocidental do mar grande. 12 Estes são, por todos os lados, os limites dos filhos de Judá segundo as suas famílias.

Caleb ocupa a sua parte.

13 Mas a Caleb, filho de Jefone, *(Josué)* deu para sua possessão, no meio dos filhos de Judá, como o Senhor tinha ordenado: Cariat-Arbe, que era pai de Enac, que é Hebron. 14 E Caleb exterminou dela os três filhos de Enac: Sesai e Aiman e Tolmai da raça de Enac. 15 E, subindo dali, marchou para os habitantes de Dabir, que antes se chamava Cariat-Sefer, isto é, cidade das letras. 16 E Caleb disse: Eu darei minha filha Axa por mulher àquele que assaltar e tomar Cariat-Sefer. 17 E tomou-a Otoniel, filho de Cenez, irmão mais novo de Caleb; e Caleb deu-lhe sua filha Axa por mulher.

18 E esta, enquanto iam caminhando juntos, foi aconselhada por seu marido que pedisse a seu pai um campo; e ela, estando sentada sobre um jumento, deu um suspiro. E Caleb disse-lhe: Que tens? 19 E ela respondeu: Dá-me uma bênção; tu deste-me uma terra ao meio-dia e sêca; junta-lhe outra de regadio. Deu-lhe pois Caleb uma terra, que se regava nos altos e nos baixos.

20 Esta é a possessão da tribu dos filhos de Judá, segundo as suas famílias.

Cidades de Judá no Negeb.

21 E as cidades dos filhos de Judá nas extremidades meridionais pelas fronteiras da Idumeia, eram: Cabseel, e Eder, e Jagur, 22 e Cina, e Dimona, e Adada, 23 e Cades, e Asor, e Jetnam, 24 Zif, e Telem, e Balot, 25 Asor a nova, e Cariot, Hesron, que é Asor, 26 Amam, Sama, e Molada, 27 e Asergada, e Hassemon, e Betfelet, 28 e Hasersual e Bersabee e Baziotia, 29 e Baala e Jim e Esem, 30 e Eltolad e Cesil e Harma, 31 e Siceleg e Medemena e Sensena, 32 Lebaot e Selim e Aen e Remon; ao todo vinte e nove cidades com as suas aldeias.

em Sefela,

33 Nas campinas: Estaol, e Sarea, e Asena, 34 e Zanoe, e Enganim, e Tafua, e Enaim, 35 e Jerimot e Adulam, e Soco, e Azeca, 36 e Saraim, e Aditaim, e Gedera, e Gederotaim; catorze cidades com as suas aldeias. 37 Sanan e Hadassa, e Magdalgad, 38 Delean e Masefa e Jectel, 39 Laquis e Bascat e Eglon, 40 Quebon e Leeman e Cetlis, 41 e Giderot e Betdagon e Naama e Maceda; dezasseis cidades com as suas aldeias. 42 Labana e Eter e Asan, 43 Jefta e Esna, e Nesib, 44 e Ceila e Aczib e Maresa; nove cidades com as suas aldeias. 45 Acaron com as suas aldeias e lugarejos. 46 De Acaron até ao mar: Todo o país que olha para a banda de Azoto e suas aldeias. 47 Azoto com as suas aldeias e lugarejos. Gaza com as suas aldeias e lugarejos, até à torrente do Egipto, e o mar grande é o seu limite.

nos montes,

48 E nos montes: Samir e Jeter, e Socot 49 e Dana e Cariatsena, que é Dabir, 50 Anab e Istemo e Anim, 51 Gosen e Olon e Gilo; onze cidades com as suas aldeias. 52 Arab e Ruma e Esaan, 53 e Janum e Bettafua e Afeca, 54 Atmata e Cariat-Arbe, que é Hebron, e Sior; nove cidades com as suas aldeias. 55 Maon e Carmel e Zif e Jota, 56 Jezrael e Jucadam e Zanoe, 57 Acain, e Gabaa e Tamna; dez cidades com as suas aldeias. 58 Halhul e Bessur e Gedor, 59 Maret e Betanot e Eltecon; seis cidades com as suas aldeias. 60 Cariatbaal, que é Cariatiarim, cidade dos Bosques, e Areba; duas cidades com as suas aldeias.

no deserto.

61 No deserto: Bet-Araba, Medin e Secaca, 62 e Nebsan, e a cidade do Sal, e Engadi; seis cidades com as suas aldeias.

63 Mas ao Jebuseu, que habitava em Jerusalém, não o puderam exterminar os filhos de Judá; e o Jebuseu habitou em Jerusalém com os filhos de Judá até ao dia de hoje.

Os Jebuseus ficam em Jerusalém.

CAP. XVI — 1 A parte que tocou em sorte aos filhos de José foi desde o Jordão defronte de Jericó, e das suas águas para o nascente; o deserto que sobe de Jericó ao monte de Betel; 2 e *(seu limite)* vai de Betel a Luza, e passa ao longo dos confins de Arqui para Atarot; 3 e *(dali)* desce pelo ocidente ao longo dos confins de Jefleti, até aos confins de Bet-horon inferior, e de Gazer; e o seu território termina no mar grande. 4 Foi isto que possuíram os filhos de José, Manassés e Efraim.

Limites dos filhos de José.

5 A fronteira dos filhos de Efraim, segundo as suas famílias, e a sua possessão para o nascente, foi Atarot-adar até Bet-horon superior. 6 E os seus confins estendem-se até ao mar, do lado de Macmetat, que olha para o norte, e dão volta pelo oriente para Tanatselo, e passa desde o oriente até Janoe; 7 e de Janoe desce até Atarot e Naarata, e vai a Jericó, e termina no Jordão. 8 De Tafa passa para a banda do mar até ao vale do Canaveal, e termina no mar salgado. Esta é a possessão da tríbu dos filhos de Efraim, segundo as suas famílias. 9 E foram separadas cidades com as suas aldeias para os filhos de Efraim no meio da possessão dos filhos de Manassés. 10 Mas os filhos de Efraim não exterminaram o Cananeu, que habitava em Gazer; e o Cananeu habitou até ao dia de hoje no meio de Efraim como tributário.

Limites de Efraim.

CAP. XVII — 1 Esta é a parte que tocou por sorte à tríbu de Manassés (porque foi o primogénito de José): a Maquir primogénito de Manassés e pai de Galaad, que foi um homem guerreiro, e possuíu o país de Galaad e de Basan; 2 e aos restantes filhos de Manassés, segundo as suas famílias, aos filhos de Abiezer, e aos filhos de Helec, e aos filhos de Esriel, e aos filhos de Sequem, e aos filhos de Hefer, e aos filhos de Semida; estes são os filhos varões de Manassés, filho de José, segundo as suas famílias. 3 Mas Salfaad filho de Hefer, filho de Galaad, filho de Maquir, filho de Manassés, não teve filhos, mas sòmente filhas, cujos nomes são estes: Maala e Noa e Hegla e Melca e Tersa. 4 E estas apresentaram-se diante do sacerdote Eleázaro, e diante de Josué filho de Nun, e diante dos príncipes, dizendo: O Senhor ordenou

Território que tocou à meia tríbu de Manassés.

por meio de Moisés que nos fosse dada uma possessão no meio de nossos irmãos. E *(Josué)* deu-lhes uma possessão no meio dos irmãos de seu pai conforme a ordem do Senhor. 5 E tocaram a Manassés dez partes, além da terra de Galaad e de Basan na outra banda do Jordão. 6 Porque as *(cinco)* filhas de Manassés possuíram a sua herança no meio dos filhos desta tribu. E a terra de Galaad coube em sorte aos outros filhos de Manassés.

7 E o limite de Manassés foi desde Aser até Macmetat, que olha para Siquem, e se estende pela direita até perto dos que habitam a fonte Tafua. 8 Porque na sorte de Manassés tinha caído o território de Tafua, o qual está perto dos confins de Manassés, e é dos filhos de Efraim. 9 E esta fronteira desce ao vale do Canaveal para o meio-dia da torrente das cidades de Efraim, que estão no meio das cidades de Manassés; o limite de Manassés passa pelo norte da torrente, e vai terminar no mar; 10 assim a possessão de Efraim está ao meio--dia, e a de Manassés ao norte, e ambas ficam cerradas pelo mar, e se encontram na tribu de Aser pelo norte, e na tribu de Issacar pelo nascente. 11 E Manassés teve por herança, *(nos territórios)* de Issacar e de Aser, a Betasan com as suas aldeias, e Jeblaam com as suas aldeias, e os habitantes de Dor com as suas aldeias, e os habitantes de Endor com as suas aldeias, e também os habitantes de Tenac com as suas aldeias, Magedo com as suas aldeias, e a terça parte da cidade de Nofet.

12 E os filhos de Manassés não puderam destruir estas cidades, mas o Cananeu começou a habitar nesta sua terra *(juntamente com eles)*. 13 Porém, depois que os filhos de Israel se tornaram mais fortes, sujeitaram os Cananeus, e fizeram-nos seus tributários, mas não os mataram.

Os filhos de José pedem aumento de território.

14 Ora os filhos de José falaram a Josué, e disseram: Porque me deste tu a posse de uma só herança e de uma só parte, sendo eu um povo tão numeroso, e tendo-me o Senhor abençoado? 15 E Josué disse-lhes: Se tu és um povo tão numeroso sobe ao bosque, e corta para ti espaço no país dos Fereseus e dos Rafains, já que a possessão do monte de Efraim é muito estreita para ti. 16 Os filhos de José responderam-lhe: Nós não poderemos ganhar as montanhas, visto que os Cananeus, que habitam na planície, onde está Betsan com as suas aldeias, e Jezrael, que ocupa o meio do vale, usam de carroças armadas de ferro. 17 E Josué disse à casa de José, Efraim e Manassés: Tu és um povo muito numeroso, e de grande

força, não terás só uma parte, 18 mas passarás ao monte, e cortarás para ti, e limparás maior terreno para habitares; e poderás alargar-te mais, depois que tiveres exterminado o Cananeu, que tu dizes ter carroças armadas de ferro, e ser fortíssimo.

O tabernáculo em Silo.

CAP. XVIII — 1 E todos os filhos de Israel se juntaram em Silo, e levantaram ali o tabernáculo do testemunho, e a terra se lhes sujeitou.

Pedidos em favor das sete tribus, que ainda não tinham recebido as suas partes.

2 Porém tinham ficado sete tríbus dos filhos de Israel, que ainda não tinham recebido as suas possessões. 3 Josué disse-lhes: Até quando vos consumirá o ócio, e não entrareis, para a possuir, na terra que o Senhor Deus de vossos pais vos deu? 4 Escolhei três homens de cada tríbu, para que eu os envie e vão dar uma volta pelo país, e façam a sua demarcação, segundo o número de cada multidão *(ou tríbu que a deve possuir)*, e me refiram a demarcação que tiverem feito. 5 Dividi entre vós a terra em sete partes; Judá fique nos seus limites da banda do meio-dia, e a casa de José da banda do setentrião. 6 A terra intermédia dividi-a em sete partes; e depois vireis aqui ter comigo, para que eu aqui na presença do Senhor vosso Deus vos lance as sortes; 7 porque os Levitas não têm entre vós parte alguma, mas a sua herança é o sacerdócio do Senhor. Gad, pois, Ruben, e a meia tríbu de Manassés já receberam as suas porções do outro lado do Jordão ao nascente; as quais lhes deu Moisés, servo do Senhor.

8 E quando aqueles homens se levantaram para ir fazer a demarcação da terra, Josué deu-lhes esta ordem, dizendo: Dai volta à terra, e demarcai-a, e voltai a mim, para que eu vos lance as sortes aqui em Silo diante do Senhor. 9 Partiram pois, e, reconhecendo-a cuidadosamente, dividiram-na em sete partes, que descreveram num livro. E voltaram a Josué no acampamento de Silo. 10 E ele lançou as sortes diante do Senhor em Silo, e dividiu a terra em sete partes entre os filhos de Israel.

Confins do território de Benjamim.

11 E caiu a primeira sorte aos filhos de Benjamim, segundo as suas famílias, para possuirem o país situado entre os filhos de Judá e os filhos de José.

12 E a sua fronteira para a banda do setentrião foi desde o Jordão, estendendo-se para a banda setentrional de Jericó, e daí sobe às montanhas para o poente, e chega até ao deserto de Betaven, 13 e passa ao meio-dia perto de Luza, chamada também Betel, e desce a Atarot-Adar, perto do monte, que está ao meio-

-dia de Bet-horon inferior; 14 e, dando volta, declina para o mar ao meio-dia do monte, que olha para Bet-horon para o Áfrico; e termina em Cariat-baal, que também se chama Cariatiarim, cidade dos filhos de Judá; esta é a parte para o mar, pelo poente. 15 Mas pelo meio-dia a sua fronteira vai da parte de Cariatiarim para o mar, e chega até à fonte das águas de Neftoa. 16 E desce até àquela parte do monte, que olha para o vale dos filhos de Enom, e que está ao setentrião, na extremidade do vale dos Rafains. Depois desce a Geenom (isto é, ao vale de Enom) ao lado do Jebuseu, pelo meio-dia, e chega até à fonte de Rogel, 17 passando para o norte, e estendendo-se até Ensemes, isto é, a fonte do Sol, 18 e passa depois até aos cabeços, que estão defronte da subida de Adomim, e desce a Abenboen, isto é, a pedra de Boen, filho de Ruben, e passa pelo lado do norte até à campina, e desce à planície; 19 depois avança para o sententrião além de Bet-hagla, e termina na ponta setentrional do mar salgado, na embocadura do Jordão, que olha para o meio-dia. 20 O Jordão é o seu limite pelo oriente; esta é a possessão dos filhos de Benjamim, segundo os seus limites à roda, e segundo as suas famílias.

Cidades de Benjamim.

21 E as suas cidades foram Jericó e Bet-hagla e o vale de Casis, 22 Bet-Araba e Samaraim e Betel, 23 e Avim e Afara e Ofera, 24 a cidade de Emona e Ofni e Gabee; doze cidades com as suas aldeias. 25 Gabaon e Rama e Berot, 26 e Mesfe e Cafara e Amosa, 27 e Recem, Jarefel e Tarela, 28 e Sela, Elef e Jebus, que é Jerusalém, Gabaat e Cariat: catorze cidades com as suas aldeias. Esta é a possessão dos filhos de Benjamim, segundo as suas famílias.

Território de Simeão.

CAP. XIX — 1 E saiu a segunda sorte aos filhos de Simeão, segundo suas famílias; e foi a herança 2 deles no meio da possessão dos filhos de Judá: Bersabee e Sabee e Molada 3 e Hasersual, Bala e Asem 4 e Eltolad, Betul e Harma 5 e Siceleg e Betmarcabot, e Hasersusa 6 e Betlebaot e Saroen: treze cidades com as suas aldeias. 7 Ain e Remon e Atar e Asan: quatro cidades com as suas aldeias; 8 todos os lugarejos dos arredores destas cidades até Baalat Beer Ramat da banda do meio-dia. Esta é a herança dos filhos de Simeão, segundo as suas famílias, 9 na possessão e no território dos filhos de Judá; porque era maior; e por isso os filhos de Simeão tiveram a sua possessão no meio da herança daqueles.

Território de Zabulon.

10 E a terceira sorte caiu aos filhos de Zabulon, segundo as suas famílias; e a fronteira da sua possessão estende-se até Sarid. 11 E sobe do mar e de Merala, e chega a Debaset, até à torrente, que está defronte de Jeconam. 12 E volta de Sared para o nascente até aos confins de Ceselettabor; e avança a Daberet, e sobe para Jafie. 13 E dali passa até ao lado oriental de Get-hefer e de Tacasin, e estende-se a Remon, Amtar e Noa; 14 e dá volta pelo norte para Hanaton; e termina no vale de Jeftael, 15 e Catet e Naalol e Semeron e Jerala e Belém: doze cidades com as suas aldeias. 16 Esta é a herança da tríbu dos filhos de Zabulon, segundo as suas famílias, com as suas cidades e aldeias.

Território de Issacar.

17 A quarta sorte saiu a Issacar, segundo as suas famílias. 18 E a sua herança foi Jezrael e Casalot e Sunem 19 e Hafaraim e Seon e Anaarat 20 e Rabot e Cesion, Abes, 21 e Ramet e Enganim e Enada, e Betfeses. 22 E a sua fronteira chega até ao Tabor e Saesima e Betsames, e termina no Jordão: dezasseis cidades com as suas aldeias. 23 Esta é a possessão dos filhos de Issacar, segundo as suas famílias, com as suas cidades e aldeias.

Território de Aser.

24 E a quinta sorte caiu à tríbu dos filhos de Aser, segundo as suas famílias; 25 e a sua fronteira foi Halcat e Cali e Beten e Axaf 26 e Elmelec e Amaad e Messal; e chega até ao Carmelo do mar e a Sior e a Labanat; 27 e volta pelo oriente para a banda de Betdagon, e passa por Zabulon e pelo vale de Jeftael para o norte até Betemec e Neiel; e estende-se pela esquerda até Cabul 28 e Abran e Roob e Hamon e Cana, até Sidónia a grande; 29 e volta para Horma até à fortíssima cidade de Tiro, e até Hosa; e termina no mar do território de Achziba; 30 e *(abrange também)* Ama e Afec e Roob; vinte e duas cidades com as suas aldeias. 31 Esta é a possessão dos filhos de Aser, segundo as suas famílias, e estas são as suas cidades e aldeias.

Território de Neftali.

32 A sexta sorte caiu aos filhos de Neftali, segundo as suas famílias; 33 e a sua fronteira começa desde Helef e Elon e vai a Saananim e a Adami, chamada também Neceb, e a Jebnael até Lecum; e avança até ao Jordão; 34 e volta para o ocidente até Azanottabor, e dali estende-se até Hucuca, e passa por Zabulon pela parte do meio-dia, e por Aser, pelo ocidente, e por Judá para o Jordão, pelo oriente. 35 Suas cidades fortifica-

díssimas *(são)* Assedim, Ser e Emat e Recat e Ceneret, 36 e Edema e Arama, Asor 37 e Cedes e Edrai, Enasor 38 e Jeron e Magdalel, Horem e Betanat e Betsames: dezanove cidades com as suas aldeias. 39 Esta é a possessão da tríbu dos filhos de Neftali, segundo as suas famílias, e estas são as suas cidades e aldeias.

Território de Dan.

40 A sétima sorte caiu à tríbu dos filhos de Dan, segundo as suas famílias; 41 e o limite da sua possessão foi Sara e Estaol e Hirsemes, isto é, a cidade do Sol, 42 Selebin e Ajalon e Jetela, 43 Elon e Temna e Acron, 44 Eltece, Gebbeton e Balaat, 45 e Jud e Bane e Barac e Getremmon, 46 e Mejarcon e Arecon, com os confins que olham para Jope, 47 e aqui termina esta possessão. Mas os filhos de Dan subiram, e pelejaram contra Lesem, e tomaram-na e passaram-na ao fio de espada, e tomaram posse dela, e habitaram-na, dando-lhe o nome de Lesem Dan, do nome de Dan, seu pai. 48 Esta é a herança da tríbu dos filhos de Dan, segundo as suas famílias, e estas são as suas cidades e aldeias.

Parte de Josué.

49 E, tendo Josué acabado de repartir a terra por sorte por cada uma das tríbus, os filhos de Israel deram a Josué filho de Nun em possessão no meio deles, 50 segundo o preceito do Senhor, a cidade que ele pediu, Tamnat Saraa, sobre o monte de Efraim; e ele reedificou a cidade, e habitou nela.

Conclusão.

51 Estas são as possessões, que o sacerdote Eleázaro, e Josué filho de Nun, e os príncipes das famílias, e das tríbus dos filhos de Israel distribuiram por sorte em Silo, diante do Senhor, à porta do tabernáculo do testemunho. E assim repartiram a terra *(de Canaan)*.

Cidades de refúgio.

CAP. XX — 1 E o Senhor falou a Josué, dizendo: Fala aos filhos de Israel, e dize-lhes: 2 Separai as cidades para os fugitivos, das quais vos falei por meio de Moisés; 3 a-fim-de que se refugie nelas todo o que matar uma pessoa sem querer; e possa evitar a ira do parente próximo do morto, que quizer vingar o seu sangue. 4 Quando ele se refugiar em uma destas cidades, apresentar-se-á à porta da cidade, e exporá aos anciãos dela tudo o que possa comprovar a sua inocência; e deste modo o receberão, e lhe darão lugar em que habite. 5 E, se aquele que quer vingar o morto, o perseguir, não lho entregarão às suas mãos, porque matou por ignorância o seu próximo, nem se prova que dois ou três dias antes fosse seu inimigo. 6 E habitará nesta cidade, até que compareça em juizo, para dar conta do que fez, e até que morra o sumo

sacerdote, que estiver *(em exercício)* naquele tempo; então voltará o homicida, e entrará na sua cidade e na sua casa, donde tinha fugido.

7 E decretaram *(que fossem cidades de refúgio)* Cedes na Galileia sobre o monte de Neftali, e Siquem sobre o monte Efraim, e Cariatarbe, que é Hebron, sobre o monte de Judá. 8 E na outra banda do Jordão, para o nascente de Jericó, destinaram Bosor, que está situada na planície do deserto, da tríbu de Ruben, e Ramot em Galaad da tríbu de Gad, e Gaulon em Basan, da tríbu de Manassés. 9 Estas foram as cidades estabelecidas para todos os filhos de Israel, e para os estrangeiros que habitavam entre eles, a-fim-de que aquele que tivesse morto uma pessoa sem querer, se refugiasse nelas, e não morresse às mãos do parente, que quisesse vingar o sangue derramado, até se apresentar ante o povo para defender a sua causa.

A tríbu de Levi reclama algumas cidades, que lhe são dadas.

CAP. XXI — 1 E os príncipes das famílias de Levi foram ter com o sacerdote Eleázaro, e com Josué filho de Nun, e com os chefes das famílias de cada tríbu dos filhos de Israel; 2 e falaram-lhes em Silo, na terra de Canaan, e disseram: O Senhor ordenou, por meio de Moisés, que nos fossem dadas cidades em que habitássemos, e os arrabaldes delas para manter os nossos animais. 3 E os filhos de Israel deram das suas possessões cidades com os seus arrabaldes, conforme o mandamento do Senhor. 4 E saíram por sorte à família de Caat, para os filhos do sacerdote Arão, treze cidades das tríbus de Judá, e de Simeão, e de Benjamim; 5 e aos outros filhos de Caat, isto é, aos Levitas que restavam, dez cidades das tríbus de Efraim, e de Dan, e da meia tríbu de Manassés. 6 E aos filhos de Gerson saiu a sorte de receberem treze cidades das tríbus de Issacar, e de Aser, e de Neftali, e da meia tríbu de Manassés em Basan. 7 E aos filhos de Merari, segundo as suas famílias, doze cidades das tríbus de Ruben, e de Gad, e de Zabulon. 8 E os filhos de Israel deram estas cidades e os seus arrabaldes aos Levitas, como o Senhor tinha mandado por meio de Moisés, distribuindo-as a cada um por sorte.

Cidades dos filhos de Arão.

9 Josué deu as cidades das tríbus dos filhos de Judá e de Simeão, cujos nomes são estes: 10 aos filhos de Arão da família de Caat, da linhagem de Levi (pois que a eles saiu a primeira sorte) 11 Cariatarbe, *(cidade)* do pai de Enac, que se chama Hebron, sobre o monte de Judá, com os seus arrabaldes em roda. 12 Os seus cam-

pos e aldeias tinha-os dado *(Josué)* em possessão a Caleb, filho de Jefone. 13 Deu pois aos filhos do sacerdote Arão Hebron, cidade de refúgio, com os seus arrabaldes, e Lobna com os seus arrabaldes, 14 e Jeter, e Estemo, 15 e Holon, e Dabir, 16 e Ain, e Jeta, e Betsames, com os seus arrabaldes; nove cidades de duas tríbus, como fica dito. 17 E da tríbu dos filhos de Benjamim *(deu)* Gabaon, e Gabae, 18 e Anatot e Almon, com os seus arrabaldes; quatro cidades. 19 Ao todo são treze as cidades dos filhos do sacerdote Arão, com os seus arrabaldes.

Cidades dos restantes filhos de Caat.

20 Aos outros filhos de Caat, da linhagem de Levi, segundo as suas famílias, foi dada a possessão seguinte: 21 Da tríbu de Efraim as cidades de refúgio Siquem com os seus arrabaldes sobre o monte de Efraim, e Gazer, 22 e Cibsaim, e Bet-horon, com os seus arrabaldes: quatro cidades. 23 E da tríbu de Dan, Elteco e Gabaton, 24 e Ajalon, e Gettemon, com os seus arrabaldes: quatro cidades. 25 E da meia tríbu de Manassés, Tanac e Getremon, com os seus arrabaldes: duas cidades. 26 Ao todo foram dadas aos filhos de Caat, que eram de grau *(sacerdotal)* inferior, dez cidades, com os seus arrabaldes.

Cidades dos filhos de Gerson.

27 Deu também da meia tríbu de Manassés, aos filhos de Gerson, da linhagem de Levi, as cidades de refúgio Gaulon em Basan, e Bosran, com os seus arrabaldes: duas cidades. 28 E da tríbu de Issacar, Cesion, e Daberet, 29 e Jaramot, e Enganim, com os seus arrabaldes: quatro cidades. 30 E da tríbu de Aser, Masal e Abdon, 31 e Helcat, e Roob, com os seus arrabaldes: quatro cidades. 32 E da tríbu de Neftali as cidades de refúgio Cedes na Galileia, e Hamot-Dor, e Cartan, com os seus arrabaldes: três cidades. 33 Todas as cidades das famílias de Gerson foram treze, com os seus arrabaldes.

Cidades dos filhos de Merari.

34 E aos filhos de Merari, Levitas de grau *(sacerdotal)* inferior, segundo as suas famílias, foram dadas da tríbu de Zabulon Jecnam e Carta, 35 e Damna a Naalol: quatro cidades com os seus arrabaldes. 36 Da tríbu de Ruben na banda de além do Jordão, defronte de Jericó, as cidades de refúgio Bosor, no deserto, Misor e Jaser e Jetson e Mefaat: quatro cidades com os seus arrabaldes. 37 Da tríbu de Gad as cidades de refúgio Ramot em Galaad, e Manaim, e Hesebon, e Jazer: quatro cidades com os seus arrabaldes. 38 Todas as cidades dos filhos de Merari, segundo as suas famílias e casas, foram

doze. 39 Pelo que todas as cidades dos Levitas, no meio da possessão dos filhos de Israel, foram quarenta e oito, 40 com os seus arrabaldes, e cada uma foi distribuida segundo as famílias.

41 E o Senhor Deus deu a Israel toda a terra que tinha prometido com juramento a seus pais que lhes daria, e eles possuíram-na e habitaram nela. 42 E deu-lhes paz com todas as nações ao redor, e nenhum dos inimigos ousou resistir-lhes, mas todos ficaram sujeitos ao seu domínio. 43 Nem uma só palavra do que tinha prometido dar-lhes ficou sem efeito, mas tudo se cumpriu com factos.

Conclusão.

QUARTA PARTE

Depois da divisão da terra prometida

CAP. XXII — 1 Neste mesmo tempo Josué chamou os Rubenitas, e os Gaditas, e a meia tríbu de Manassés, 2 e disse-lhes: Vós fizestes tudo o que Moisés, servo do Senhor, vos ordenou; e também a mim me tendes obedecido em tudo, 3 e durante um tão largo tempo até ao dia de hoje não abandonastes os vossos irmãos, observando o mandamento do Senhor vosso Deus. 4 Agora, visto que o Senhor vosso Deus deu repouso e paz aos vossos irmãos, como lho tinha prometido, voltai, e ide para as vossas tendas, e para a terra da *(vossa)* possessão, que Moisés, servo do Senhor, vos deu da outra banda do Jordão. 5 Só vos imponho a condição de que guardeis, e cumprais exactamente o mandamento e a lei que Moisés, servo do Senhor, vos prescreveu, *(isto é)* que ameis o Senhor vosso Deus, e andeis em todos os seus caminhos, e observeis os seus mandamentos, e estejais unidos a ele, e o sirvais de todo o coração, e de toda a vossa alma. 6 Depois deu-lhes Josué a bênção, e os despediu. E eles voltaram para suas tendas.

Josué felicita e despede as tríbus da Transjordânia.

7 Ora Moisés tinha dado à meia tríbu de Manassés uma possessão em Basan; e por isso Josué deu à outra meia uma parte entre os outros seus irmãos, na banda de àquem do Jordão, para o ocidente. E, reenviando-os para as suas tendas, e, tendo-os abençoado, 8 dis-

se-lhes: Vós voltais para vossas casas com muitos bens e riquezas, com prata e ouro, cobre e ferro, e vestidos de toda a qualidade; reparti com vossos irmãos a presa dos inimigos.

Estas tribus erigem nas margens do Jordão um altar, que provoca a indignação das outras tribus.

9 E os filhos de Ruben, e os filhos de Gad, com a meia tribu de Manassés, voltaram, e separaram-se dos filhos de Israel em Silo, que está em Canaan, para entrarem em Galaad, terra da sua possessão, que tinham obtido por meio de Moisés, conforme a ordem do Senhor. 10 E, tendo chegado aos distritos do Jordão, na terra de Canaan, edificaram junto ao Jordão um altar de imensa grandeza.

11 Tendo ouvido isto os filhos de Israel, e sabido por mensageiros seguros, que os filhos de Ruben, e de Gad, e da meia tribu de Manassés tinham edificado um altar na terra de Canaan, nos distritos do Jordão, defronte dos filhos de Israel, 12 reuniram-se todos em Silo, para marcharem e combaterem contra eles. 13 E entretanto enviaram--lhes à terra de Galaad, Finéas, filho do sacerdote Eleázaro, 14 e com ele dez príncipes, cada um de sua tribu.

15 Os quais foram ter com os filhos de Ruben, e de Gad, e da meia tribu de Manassés, na terra de Galaad, e disseram-lhes: 16 Estas coisas vos manda dizer todo o povo do Senhor: Que transgressão é esta? Porque abandonastes vós o Senhor Deus de Israel, levantando um altar sacrílego, e apartando-vos do seu culto? 17 Porventura parece-vos pouco ter pecado por causa de Beelfegor, e que a mácula deste crime ainda até hoje permaneça em nós, e que muitos do povo tenham perecido? 18 E vós abandonastes hoje o Senhor, e àmanhã cairá a sua ira sobre todo o Israel. 19 Se julgais que a terra da vossa herança é impura, passai para a terra em que está o tabernáculo do Senhor, e habitai entre nós, contanto que vos não aparteis do Senhor, nem da nossa sociedade, edificando um altar além do altar do Senhor nosso Deus. 20 Não é assim que Acan filho de Zaré violou o mandamento do Senhor, e a sua ira veio sobre todo o povo de Israel? E ele era um só homem, e oxalá que só ele tivesse perecido por causa do seu crime.

As tribus da Transjordânia explicam a significação do altar, e restabelece-se a paz.

21 E os filhos de Ruben, e de Gad, e da meia tribu de Manassés responderam aos príncipes da legação de Israel: 22 O Senhor Deus fortíssimo, o Senhor Deus fortíssimo, ele o sabe, e também Israel o compreenderá; se nós com espírito de prevaricação levantamos este altar, ele nos não proteja, mas desde já nos castigue; 23 e se o fizemos com intenção de oferecer sobre ele holocaus-

tos, e sacrifícios, e vítimas pacíficas, ele mesmo o examine e julgue.

24 Muito pelo contrário: o pensamento e desígnio que tivemos foi porque poderá acontecer que um dia digam os vossos filhos aos nossos: Que tendes vós com o Senhor Deus de Israel? 25 O Senhor pôs o rio Jordão por têrmo entre nós e vós, ó filhos de Ruben, e ó filhos de Gad; e por isso não tendes parte no Senhor. E nesta ocasião os vossos filhos poderiam afastar os nossos do temor do Senhor. Portanto, julgámos que era melhor *(proceder assim)*, 26 e dissemos: Façamos um altar, não para oferecer holocaustos, nem vítimas, 27 mas para testemunho entre nós e vós, e entre a nossa posteridade e a vossa, de que servimos ao Senhor, e de que temos direito de lhe oferecer holocaustos, e vítimas, e hóstias pacíficas: e para que os vossos filhos não digam àmanhã aos nossos filhos: Vós não tendes parte no Senhor. 28 Porque, se o quiserem dizer, responder-lhes-ão: Eis o altar do Senhor, que os nossos pais fizeram, não para holocaustos, nem sacrifícios, mas para testemunho entre nós e vós. 29 Longe de nós este crime que nos apartemos do Senhor, e deixemos de seguir as suas pisadas, edificando um altar para oferecer holocaustos, e sacrifícios, e vítimas, fora do altar do Senhor nosso Deus, que está levantado diante do seu tabernáculo.

30 Quando ouviram isto o sacerdote Finéas, e os príncipes da legação de Israel, que com ele estavam, apaziguaram-se, e acolheram com grande satisfação as palavras dos filhos de Ruben, e de Gad, e da meia tríbu de Manassés. 31 E o sacerdote Finéas, filho de Eleázaro, disse-lhes: Agora sabemos que o Senhor está convosco, visto que estais alheio a tal prevaricação, e livrastes os filhos de Israel da mão *(justamente vingadora)* do Senhor.

32 E, deixando os filhos de Ruben e de Gad, ele com os príncipes voltou da terra de Galaad, nos confins de Canaan, para os filhos de Israel, e deu-lhes conta de tudo. 33 E o seu falar agradou a todos os que o ouviram. E os filhos de Israel louvaram a Deus, e não falaram mais em sair contra eles para lhes fazer guerra e devastar a terra da sua possessão. 34 E os filhos de Ruben, e os filhos de Gad chamaram ao altar que tinham edificado: Nosso testemunho de que o mesmo Senhor é Deus.

CAP. XXII

34. *Nosso testemunho...* Segundo o hebreu: *Testemunho entre nós de que Yahveh é Deus* não só das tríbus que estão na margem direita, mas também das que estão na margem esquerda do Jordão.

Discurso de Josué aos chefes do povo.

CAP. XXIII — 1 Passado muito tempo depois que o Senhor tinha dado a paz a Israel, subjugadas todas as nações circunvizinhas, Josué, sendo já velho e de idade muito avançada, 2 chamou todo o Israel, e os anciãos, e os príncipes e os capitães, e os magistrados, e disse-lhes: Eu estou velho e de idade muito avançada; 3 e vós vêdes tudo o que o Senhor vosso Deus fez a todas as nações circunvizinhas, e como ele mesmo combateu por vós; 4 e que agora repartiu entre vós por sorte toda a terra, desde a parte oriental do Jordão até ao mar grande, e, pôsto que restem ainda muitas nações *(a vencer)*, 5 o Senhor vosso Deus as exterminará e as tirará da vossa vista, e vós possuireis o país, como ele vos prometeu. 6 Sòmente é preciso que sejais fortes e solícitos em observar todas as coisas que estão escritas no livro da lei de Moisés; e não vos desvieis delas nem para a direita, nem para a esquerda; 7 para que, ao tratar com esses povos que ficarão entre vós, não jureis pelo nome dos seus deuses, nem os sirvais, nem os adoreis; 8 mas permanecei unidos ao Senhor vosso Deus, como tendes feito até este dia. 9 E então o Senhor vosso Deus exterminará à vossa vista nações grandes e fortíssimas, e ninguém vos poderá resistir. 10 Um só de vós porá em fuga mil homens dos inimigos, porque o Senhor vosso Deus combaterá por vós, como prometeu. 11 Sòmente tende grandíssimo cuidado em amar o Senhor vosso Deus. 12 Mas, se quiserdes seguir os erros destes povos, que habitam entre vós, e contrair com eles matrimónios, e estabelecer amizades, 13 sabei desde já que o Senhor vosso Deus não os exterminará diante de vós, mas serão para vós uma cova e um laço, e uma pedra de tropeço ao vosso lado, e uma espinha nos vossos olhos, até que vos tire e vos extermine desta terra excelente que vos deu.

14 Eis que eu hoje entro no caminho de toda a terra, e vós reconhecei de todo o vosso coração que de todas as palavras que o Senhor prometeu cumprir em vosso favor nem uma só ficou sem efeito. 15 Pois, assim como ele cumpriu de facto as suas promessas, e tudo vos tem sucedido felizmente, assim também mandará sobre vós todos os males de que vos ameaçou, até que vos tire e vos extermine desta excelente terra que vos deu, 16 se

CAP. XXIII

14. *No caminho de toda a terra.* Imagem que designa a morte, para a qual todo o homem caminha desde o seu nascimento.

violardes o pacto do Senhor vosso Deus, que ele fez convosco, e se servirdes aos deuses estranhos, e os adorardes; depressa e sùbitamente se levantará contra vós o furor do Senhor, e sereis tirados desta terra excelente que vos deu.

Josué exorta o povo à fidelidade para com Deus.

CAP. XXIV — 1 Finalmente Josué reuniu todas as tribus de Israel em Siquem, e chamou os anciãos, e os príncipes, e os juizes, e os magistrados; e eles apresentaram-se diante do Senhor; 2 e ele falou assim ao povo: Isto diz o Senhor Deus de Israel: Vossos pais, Taré pai de Abraão e de Nacor, habitaram desde o princípio na banda de além do rio, e serviram a deuses estranhos. 3 Eu tirei pois vosso pai Abraão dos confins da Mesopotâmia, e o conduzi à terra de Canaan, e multipliquei a sua descendência, 4 e dei-lhe Isaac; e a este dei Jacob e Esaú. E a Esaú dei em possessão o monte de Seir; Jacob, porém, e seus filhos desceram ao Egipto.

5 Depois mandei Moisés e Arão, e feri o Egipto com muitos milagres e prodígios. 6 E fiz-vos sair a vós e aos vossos pais do Egipto, e chegastes ao mar; e os Egípcios perseguiram os vossos pais com carroças e cavalaria até ao mar Vermelho. 7 Os filhos de Israel porém clamaram ao Senhor, o qual pôs trevas entre vós e os Egípcios, e fez vir o mar sobre eles, e os cobriu. Os vossos olhos viram todas as coisas que eu fiz no Egipto; e vós habitastes no deserto durante muito tempo.

8 E introduzi-vos na terra do Amorreu, que habitava na banda de além do Jordão. E quando combatiam contra vós, eu os entreguei nas vossas mãos, e vós tomastes posse do seu país, e os matastes. 9 E levantou-se Balac, filho de Sefor, rei de Moab, e combateu contra Israel. E mandou chamar Balaão, filho de Beor, para que vos amaldiçoasse; 10 mas eu não o quiz ouvir, antes pelo contrário por meio dele vos abençoei, e vos livrei da sua mão. 11 E passastes o Jordão, e chegastes a Jericó. E combateram contra vós os homens desta cidade, o Amorreu, e o Ferezeu, e o Cananeu, e o Heteu, e o Gergeseu, e o Heveu, e o Jebuseu; e eu os entreguei nas vossas mãos. 12 E mandei adiante de vós vespas, e os

CAP. XXIV

Neste capítulo fala-se da renovação da aliança e da morte de Josué. Com um discurso simples, mas elegante, Josué recorda ao povo os benefícios que recebeu de Deus na Mesopotâmia, no Egipto, no deserto, na Palestina, e conclue convidando o povo de Israel a mostrar-se grato a Deus, renovando a aliança.

expulsei das suas terras *(e também)* os dois reis dos Amorreus, não *(o fiz)* com a sua espada nem com o teu arco. 13 E dei-vos uma terra, que não lavrastes, e cidades que não edificastes, para habitardes nelas; vinhas e olivais, que não plantastes. 14 Agora pois temei ao Senhor, e servi-o com um coração perfeito e sinceríssimo; e tirai *(do meio de vós)* os deuses, a que vossos pais serviram na Mesopotâmia e no Egipto, e servi ao Senhor. 15 Porém, se vos parece mal servir ao Senhor, é-vos permitida a opção; escolhei hoje o que vos agrada, e a quem principalmente deveis servir: se aos deuses, a quem serviram os vossos pais na Mesopotâmia, ou aos deuses dos Amorreus, em cuja terra habitais; que eu e minha casa havemos de servir ao Senhor.

O povo promete ser fiel.

16 E o povo respondeu, e disse: Longe de nós que abandonemos o Senhor, e sirvamos a deuses estranhos. 17 O Senhor nosso Deus ele mesmo nos tirou a nós e a nossos pais da terra do Egipto, da casa da escravidão; e fez à nossa vista grandes prodígios, e guardou-nos por entre todos os povos, pelos quais passamos. 18 E expulsou todas as nações, o Amorreu, habitante da terra em que entramos. Nós pois serviremos ao Senhor, porque ele é o nosso Deus.

Josué provoca declarações mais precisas.

19 E Josué disse ao povo: Vós não podereis servir ao Senhor; porque ele é um Deus santo, e fortemente zeloso, e não perdoará as vossas maldades e pecados. 20 Se abandonardes o Senhor, e servirdes a deuses estranhos, ele se voltará contra vós, e vos afligirá, e destruirá, depois de vos ter feito bem. 21 E o povo disse a Josué: Não será assim como dizes, mas serviremos ao Senhor. 22 E Josué disse ao povo: Sois testemunhas de que vós mesmos escolhestes para vós o Senhor, a fim de o servir. E eles responderam: Somos testemunhas. 23 Agora pois, disse ele, tirai do meio de vós os deuses estranhos, e inclinai os vossos corações para o Senhor Deus de Israel. 24 E o povo disse a Josué: Nós serviremos ao Senhor nosso Deus, e seremos obedientes aos seus preceitos.

Renovação da aliança.

25 Josué pois renovou naquele dia a aliança, e propôs ao povo preceitos e leis em Siquem. 26 Escreveu também todas estas palavras no livro da lei do Senhor, e tomou uma pedra muito grande, e colocou-a debaixo dum

15. *É-vos permitida a opção.* Este belo movimento oratório vai levar o povo a pronunciar-se francamente sobre o seu futuro modo de proceder.

carvalho, que estava no santuário do Senhor; 27 e disse a todo o povo: Esta pedra servir-vos-á de testemunho de que ouviu todas as palavras, que o Senhor vos disse; para que não aconteça que depois o queirais negar e mentir ao Senhor vosso Deus. 28 E despediu o povo, cada um para a sua possessão.

Morte e sepultura de Josué.

29 E depois disto morreu Josué, filho de Nun, servo do Senhor, com cento e dez anos. 30 E o sepultaram nos confins da sua possessão, em Tamnat Saraa, que está situada sobre o monte de Efraim, para a parte septentrional do monte Gaas. 31 E Israel serviu ao Senhor durante todo o tempo da vida de Josué, e dos anciãos que viveram muito tempo depois de Josué, e que sabiam todas as obras que o Senhor tinha feito em *(favor de)* Israel.

Sepultura dos ossos de José.

32 Também os ossos de José, que os filhos de Israel tinham trazido do Egipto, foram sepultados em Siquem, na parte do campo, que Jacob tinha comprado aos filhos de Hemor, pai de Siquem, por cem cordeiros, e que foi depois propriedade dos filhos de José.

Morte e sepultura de Eleázaro.

33 Morreu também Eleázaro, filho de Arão, e sepultaram-no em Gabaat, *(cidade)* de Finéas, seu filho, que lhe tinha sido dada sobre o monte de Efraim.

LIVRO DOS JUIZES

Segundo a opinião mais seguida, o Livro dos Juizes *foi escrito pelo profeta Samuel. Contém a história de Israel, desde a morte de Josué até ao nascimento de Samuel, época em que Deus suscitou alguns heróis, chamados* Juízes, *para libertarem todo o seu povo ou parte dele da opressão inimiga, e para o levarem à observância da lei.*

O autor deste livro teve por fim levar o povo de Deus à observância da lei. Por meio de alguns exemplos tirados da história, mostra que Israel é feliz quando serve a Deus, mas torna-se infeliz logo que se afasta do Senhor, o qual todavia está sempre pronto a perdoar, quando se faz penitência do pecado cometido.

PRIMEIRA PARTE

INTRODUÇÃO

Estado político e religioso de Israel depois da morte de Josué

A tríbu de Judá é designada para marchar à frente das outras tríbus.

Cap. I — 1 Depois da morte de Josué os filhos de Israel consultaram o Senhor, dizendo: Quem marchará à nossa frente contra o Cananeu, e será o nosso chefe na guerra? 2 E o Senhor disse: Marchará *(a tríbu de)* Judá; eis que eu entreguei o país nas suas mãos. 3 E Judá disse a Simeão seu irmão: Sobe comigo à terra que me coube em sorte, e combate contra o Cananeu, a fim de que eu vá depois contigo à tua sorte. E Simeão foi com ele.

Vitórias de Judá e Simeão.

4 E Judá subiu, e o Senhor entregou nas suas mãos o Cananeu e o Fereseu; e mataram em Bezec dez mil homens. 5 E encontraram Adonibezec em Bezec, e com-

bateram contra ele, e derrotaram o Cananeu e o Fereseu. 6 E Adonibezec fugiu; mas, indo eles em seu alcance, apanharam-no, e cortaram-lhe as extremidades das mãos e dos pés. 7 E Adonibezec disse: Sessenta reis, a quem tinham sido cortadas as extremidades das mãos e dos pés, apanhavam debaixo da minha mesa os sobejos da comida; como eu fiz, assim Deus me fez. E levaram-no a Jerusalém, e ali morreu. 8 Ora os filhos de Judá, tendo atacado Jerusalém, tomaram-na, e passaram-na ao fio de espada, pondo fogo a toda a cidade.

9 E depois baixando combateram contra o Cananeu, que habitava nas montanhas, e ao meio dia, e nas planícies. 10 E Judá *(prosseguindo)* marchou contra o Cananeu, que habitava em Hebron (chamada antigamente Cariat-Arbe) derrotou Sesai, e Aiman, e Tolmai; 11 e, partindo dali, foi contra os habitantes de Dabir, que antigamente se chamava Cariat-Sefer, isto é, cidade das letras. 12 E Caleb disse: Eu darei minha filha Axa por mulher ao que tomar Cariat-Sefer e a destruir. 13 E tendo-a tomado Otoniel filho de Cenez, irmão mais novo de Caleb, este deu-lhe sua filha Axa por mulher. 14 Indo ela em viagem, sugeriu-lhe seu marido que pedisse a seu pai um campo. E, como ela suspirasse, estando montada sobre o seu jumento, Caleb disse-lhe: Que tens? 15 E ela respondeu: Dá-me a tua bênção; já que me deste uma terra seca, dá-me também uma que se possa regar. Caleb pois deu-lhe uma terra, que se regava nos altos e nos baixos.

16 Os filhos porém do Cineu, parente de Moisés, saíram da cidade das Palmeiras com os filhos de Judá para o deserto, que era da sorte desta tríbu, a qual fica ao meio-dia de Arad, e habitaram com eles. 17 Depois Judá marchou com Simeão seu irmão, e juntos derrotaram o Cananeu, que habitava em Safat, e mataram-no. E esta cidade foi chamada como o nome de Horma, isto é, anátema. 18 E Judá tomou também Gaza com os seus arrabaldes, e Ascalon, e Acaron com os seus arrabaldes. 19 E o Senhor foi com Judá, e este apoderou-se das montanhas; porém não pôde derrotar os que habitavam no vale, porque estes tinham muitas carroças falcadas. 20 E, con-

CAP. I

6. *Cortaram-lhe...* Este suplício era muitas vezes aplicado aos vencidos, para os tornar incapazes de pegar novamente em armas.

forme o que Moisés tinha dito, deram Hebron a Caleb, que exterminou dela os três filhos de Henac.

Insucessos das outras tribus.

21 Mas os filhos de Benjamim não destruíram o Jebuseu, que morava em Jerusalém; e o Jebuseu habitou em Jerusalém com os filhos de Benjamim, até ao dia de hoje.

22 A casa de José também marchou contra Betel, e o Senhor foi com eles. 23 Porque, enquanto sitiavam a cidade, que antes se chamava Luza, 24 viram sair da cidade um homem, e disseram-lhe: Mostra-nos a entrada da cidade, e usaremos de misericórdia contigo. 25 Tendo-lha ele mostrado, passaram a fio de espada a cidade; mas deixaram livre aquele homem, e toda a sua família. 26 E ele, posto em liberdade, foi para a terra de Hetim, e fundou lá uma cidade, e pôs-lhe o nome de Luza, a qual se chama assim até ao dia de hoje.

27 Também Manassés não destruiu Betsa nem Tanac com as suas aldeias, nem os habitantes de Dor, e de Jeblaam, e de Magedo com as suas aldeias, e o Cananeu começou a habitar com eles. 28 Mas, depois que Israel cobrou mais forças, fê-los tributários, e não os quis exterminar. 29 Efraim também não exterminou o Cananeu, que habitava em Gazer, mas ficou habitando com ele. 30 Zabulon não destruiu os habitantes de Cetron e de Naalol, mas o Cananeu habitou no meio dele, e tornou-se seu tributário.

31 Aser também não destruiu os habitantes de Aco, e de Sidónia, de Aalab, e de Acazib, e de Helba, e de Afec, e de Roob; 32 antes morou no meio dos Cananeus, habitantes daquela terra, e não os exterminou.

33 Neftali também não destruiu os habitantes de Betsames, e de Betanat, mas morou entre os Cananeus, habitantes daquela terra, e os Betsamitas e os Betanitas lhe foram tributários.

34 E o Amorreu encerrou os filhos de Dan no monte, e não lhes deu lugar de descer para as planícies; 35 e habitou no monte Hares, que quer dizer monte de argila, em Ajalon e em Salebim. Mas a mão da casa de José carregou sobre ele, e tornou-o seu tributário. 36 E os limites do Amorreu foram desde a subida do Escorpião, Petra, e os lugares mais altos.

---

28. *Fê-los tributários*, indo deste modo contra as ordens do Senhor. (Ex. XXIII, 31-33).

O anjo de Deus censura Israel, que se arrepende.

CAP. II — 1 Ora o anjo do Senhor subiu de Galgala ao lugar *(chamado)* dos chorosos, e disse: Eu vos tirei do Egipto, e vos introduzi na terra, que eu tinha jurado a vossos pais *(dar-vos)*, e prometi-vos não mais romper o pacto *(que fiz)* convosco; 2 com a condição porém de que não faríeis aliança com os habitantes desta terra, mas que destruiríeis os seus altares; e vós não quisestes ouvir a minha voz; porque fizestes isto? 3 Por esta razão eu não quis extingui-los da vossa presença, para que os tenhais por inimigos, e os seus deuses sejam a vossa ruína.

4 Ao dizer o anjo do Senhor estas palavras a todos os filhos de Israel, levantaram estes a sua voz, e choraram. 5 Pelo que aquele lugar foi chamado o lugar dos chorosos, ou das lágrimas; e imolaram ali hóstias ao Senhor.

Fidelidade da geração que tinha conhecido Josué.

6 Josué pois despediu o povo, e os filhos de Israel foram cada um para a sua possessão, afim de a ocuparem. 7 E serviram ao Senhor durante todos os dias da vida de Josué, e dos anciãos, que lhe sobreviveram por largo tempo, e que tinham conhecido todas as obras que o Senhor tinha feito em favor de Israel. 8 Morreu porém Josué, filho de Nun, servo do Senhor, com cento e dez anos, 9 e sepultaram-no nos confins da sua possessão em Tamnatsare, sobre o monte de Efraim, ao norte do monte Gaas.

Infidelidade das gerações seguintes.

10 E toda aquela geração se foi unir a seus pais, e sucederam outros, que não conheciam o Senhor, nem as obras que tinha feito em favor de Israel. 11 E os filhos de Israel fizeram o mal diante do Senhor, e serviram os Baalins, 12 e abandonaram o Senhor Deus de seus pais, que os tinha tirado da terra do Egipto; e seguiram os deuses estranhos, e os deuses dos povos, que habitavam em torno deles, e adoraram-nos; e provocaram o Senhor à ira, 13 abandonando-o para servirem a Baal e a Astarot.

14 E o Senhor, irado contra Israel, entregou-os nas mãos dos saqueadores, que os tomaram, e venderam aos inimigos, que habitavam ao redor; e eles não puderam resistir aos seus adversários; 15 mas, para qualquer parte que quizessem ir, a mão do Senhor estava sobre

CAP. II

11. *Os Baalins,* os vários ídolos do deus Baal.

eles, como lhes tinha dito e jurado; e foram em extremo afligidos.

16 Ora o Senhor suscitou-lhes juizes, que os livrassem das mãos dos opressores; mas nem a eles quizeram ouvir, 17 prostituindo-se a deuses estranhos, e adorando-os. Abandonaram depressa o caminho, por onde seus pais tinham andado; e, tendo ouvido os mandamentos do Senhor, tudo fizeram ao contrário. 18 E quando o Senhor suscitava juizes, enquanto estes viviam, ele deixava-se dobrar da misericórdia, e ouvia os gemidos dos aflitos, e livrava-os da crueldade dos opressores. 19 Mas, depois que o juiz morria, reincidiam, e faziam coisas muito piores do que tinham feito seus pais, seguindo os deuses estranhos, servindo-os e adorando-os. Não abandonaram os seus devaneios, nem o caminho duríssimo, por onde tinham costume de andar.

Instituição dos Juizes.

20 Acendeu-se pois contra Israel o furor do Senhor, e ele disse: Visto que este povo violou o meu pacto, que eu tinha feito com seus pais, e recusou ouvir a minha voz, 21 também eu não destruirei as nações *(inimigas)*, que Josué deixou quando morreu, 22 a-fím-de, por meio delas, pôr à prova Israel, *(para ver)* se observam ou não o caminho do Senhor, e se andam por ele, como seus pais observaram. 23 Por isso o Senhor deixou todas estas nações, e não as quiz destruir logo, nem as entregou nas mãos de Josué.

Deus não destruirá os Cananeus.

CAP. III — 1 Estas são as gentes que o Senhor deixou para instruir por meio delas Israel, e todos aqueles que não tinham conhecido as guerras dos Cananeus; 2 a-fim de que depois seus filhos aprendessem a combater contra os inimigos, e se habituassem a pelejar: 3 os cinco sátrapas *(ou príncipes)* dos Filisteus, e todos os Cananeus, e os Sidónios, e os Heveus, que habitavam no monte Líbano, desde o monte de Baal-Hermon até à entrada de Emat. 4 E deixou-os para provar por meio deles Israel, *(para ver)* se ele obedeceria ou não aos mandamentos que o Senhor tinha intimado a seus pais, por meio de Moisés. 5 Os filhos pois de Israel habitaram no meio dos Cananeus, e dos Heteus, e dos Amorreus, e dos Ferezeus, e dos Heveus, e dos Jebuseus; 6 e tomaram por mulheres as suas filhas, e eles mesmos deram suas filhas aos filhos deles, e serviram os seus deuses.

Povos Cananeus que não foram exterminados.

SEGUNDA PARTE

HISTÓRIA DOS JUDEUS SOB OS JUIZES

I. — Otoniel e Aod

Israel é livre da opressão de Chusan por Otoniel,

7 E fizeram o mal diante do Senhor, e esqueceram-se do seu Deus, servindo aos Baalins e a Astarot. 8 Irado pois o Senhor contra Israel, entregou-os nas mãos de Chusan Rasataim, rei da Mesopotâmia, e estiveram-lhe sujeitos oito anos.

9 E clamaram ao Senhor, que lhes suscitou um salvador, que os livrou, isto é, Otoniel, filho de Cenez, irmão mais novo de Caleb. 10 E o espírito do Senhor esteve nele, e julgou Israel. E saiu para a guerra, e o Senhor entregou-lhe nas mãos Chusan Rasataim, rei da Síria, e derrotou-o. 11 E o país ficou em paz durante quarenta anos, e Otoniel filho de Cenez morreu.

e da opressão de Eglon por Aod.

12 Mas os filhos de Israel recomeçaram a fazer o mal diante do Senhor, o qual deu força contra eles a Eglon, rei de Moab; porque tinham feito o mal na sua presença. 13 E uniu-lhe os filhos de Amon, e de Amalec; e avançou, e derrotou Israel, e apoderou-se da cidade das Palmeiras. 14 E os filhos de Israel serviram a Eglon, rei de Moab, durante dezoito anos.

15 E depois disto clamaram ao Senhor, que lhes suscitou um salvador chamado Aod, filho de Gera, filho de Jemini, que se servia de ambas as mãos como da direita. E os filhos de Israel mandaram por meio dele presentes a Eglon, rei de Moab. 16 E Aod mandou fazer para si um punhal de dois gumes, que tinha os copos da largura da palma da mão, e o cingiu debaixo do vestido ao lado direito. 17 E ofereceu os presentes a Eglon, rei de Moab. Ora Eglon era em extremo gordo. 18 E depois de lhe ter oferecido os presentes, foi seguindo os companheiros, que tinham ido com ele.

19 E, voltando de Galgala, onde estavam os ídolos, disse ao rei: Tenho que dizer-te, ó rei, uma palavra, em segredo. E o rei impôs-lhe silêncio; e, tendo saído todos os

---

CAP. III

10. *E julgou Israel*, isto é, exerceu o ofício de juiz sobre Israel.

que o rodeavam, 20 Aod aproximou-se do rei, que estava sentado só no seu quarto de verão, e disse-lhe: Tenho que dizer-te uma palavra da parte de Deus. O rei levantou-se logo do trono. 21 E Aod, estendendo a mão esquerda, tirou o punhal do lado direito, e cravou-lho no ventre 22 com tanta força, que os copos entraram com a lâmina pela ferida, e ficou coberta pela muita gordura. E não tirou o punhal, mas, como o cravou, assim o deixou no corpo; e logo os excrementos do ventre saíram pelas suas vias naturais.

23 E Aod, tendo fechado muito bem as portas do quarto, e segurando-as com a chave, 24 saiu por uma porta escusa. E, entrando os criados do rei, viram fechadas as portas do quarto, e disseram: Talvez esteja satisfazendo alguma necessidade corporal no seu quarto de verão. 25 Mas, esperando muito tempo até ficarem alarmados, e, vendo que ninguém abria, tomaram a chave, e, abrindo, encontraram o seu senhor morto estendido por terra. 26 E, enquanto estavam nesta perturbação, Aod fugiu e passou pelo lugar dos ídolos, donde tinha voltado atrás. E chegou a Seirat; 27 e logo tocou a trombeta sobre o monte de Efraim; e os filhos de Israel desceram com ele, marchando ele na frente. 28 E disse-lhes: Segui-me; porque o Senhor entregou em nossas mãos os Moabitas, nossos inimigos. E desceram atrás dele, e ocuparam os vaus do Jordão, por onde se vai a Moab, e não deixaram passar nenhum *(Moabita)*; 29 mas mataram naquela ocasião cerca de dez mil Moabitas, todos homens robustos e esforçados; nenhum deles pôde escapar. 30 E naquele dia ficou Moab humilhado sob a mão de Israel; e o país ficou em paz durante oitenta anos.

O juiz Samgar.

31 Depois de Aod foi Samgar, filho de Anat, que matou seiscentos Filisteus com uma relha de arado; e ele também defendeu Israel.

20-30. É difícil justificar por completo toda a acção de Aod. Ele mentiu, dizendo ter recebido um oráculo, e a morte de Eglon, realizada à traição, sòmente pode encontrar uma desculpa nas condições do tempo e do lugar. Naquele tempo estas acções não eram consideradas criminosas, sobretudo no Oriente, onde ainda hoje, a astúcia e a má fé são usadas e aplaudidas, quando se empregam em serviço da pátria. Outros pensam que Deus, senhor da vida e da morte dos reis e dos povos, chamou Aod, com sinais certos e extraordinários, a realizar esta empresa. Aod emprega palavras ambíguas, porque o oráculo de Deus seria o decreto de morte contra Eglon. Isto porém que ele fez por inspiração de Deus, não pode servir de regra. Actualmente Deus sòmente fala aos homens por meio da sua lei, a qual manda respeitar como sagradas as pessoas dos soberanos, mesmo que sejam perseguidores.

II. — Debora e Barac

Debora e Barac libertam Israel da opressão de Jabin.

CAP. IV — 1 Ora os filhos de Israel tornaram a fazer o mal na presença do Senhor, depois da morte de Aod, 2 e o Senhor entregou-os nas mãos de Jabin, rei de Canaan, que reinou em Asor; e este teve por general do seu exército um chamado Sisara, o qual habitava em Haroset das gentes. 3 E os filhos de Israel clamaram ao Senhor; porque Jabin tinha novecentas carroças falcadas, e tinha-os oprimido com violência durante vinte anos.

4 Ora naquele tempo vivia Debora profetisa, mulher de Lapidot, a qual julgava o povo. 5 E sentava-se debaixo duma palmeira, que se chamava do seu nome, entre Rama e Betel, sobre o monte de Efraim; e os filhos de Israel iam ter com ela em todos os seus litígios. 6 E ela mandou chamar Barac, filho de Abinoem, *(natural)* de Cedes de Neftali, e disse-lhe: O Senhor Deus de Israel ordena-te vai, e conduze o exército ao monte Tabor, e tomarás contigo dez mil combatentes dos filhos de Neftali, e dos filhos de Zabulon; 7 e, estando tu no lugar da torrente de Cison, eu farei que venham à tua presença Sisara, general do exército de Jabin, e as suas carroças, e toda a sua gente, e tos entregarei nas mãos. 8 E Barac disse-lhe: Se vieres comigo, irei; se não quizeres vir comigo, não irei. 9 Ela respondeu-lhe: Está bem, eu irei contigo, mas desta vez não te será atribuida a vitória, porque Sisara será entregue nas mãos duma mulher. Levantou-se pois Debora, e partiu com Barac para Cedes.

10 E ele, chamando os de Zabulon e Neftali, marchou com dez mil combatentes, tendo Debora em sua companhia. 11 Ora Haber Cineu havia muito tempo que se tinha separado dos outros Cineus seus irmãos, filhos de Hobab, parente de Moisés; e tinha estendido as suas tendas até ao vale chamado Senim, e estava junto de Cedes.

12 E foi anunciado a Sisara que Barac, filho de Abinoem, tinha avançado até ao monte Tabor; 13 e juntou novecentas carroças falcadas, e fez marchar todo o exército desde Haroset das gentes até à torrente de Cison. 14 Debora disse a Barac: Levanta-te, porque este é o dia, em que o Senhor entregou Sisara nas tuas mãos; eis que ele mesmo é o teu guia. Desceu pois Barac do monte Tabor, e os dez mil combatentes com ele. 15 E o Senhor aterrou Sisara, e todas as suas carroças, e toda a sua gente, que caíram ao fio da espada, logo que Barac se deixou ver; de tal sorte que Sisara, saltando da sua

carroça, fugiu a pé. 16 E Barac foi seguindo as carroças fugitivas, e o exército até Haroset das gentes, e toda a multidão dos inimigos foi morta até ao extermínio.

Sisara é morto por Jael.

17 Entretanto Sisara fugindo chegou à tenda de Jael, mulher de Haber Cineu; porque havia paz entre Jabin, rei de Asor, e a casa de Haber Cineu. 18 Jael pois, saindo ao encontro de Sisara, disse-lhe: Entra, meu senhor; entra, não temas. Ele entrou na tenda, e coberto por ela com um manto, 19 disse-lhe: Peço-te que me dês um pouco de água, porque tenho muita sêde. Ela abriu um ôdre de leite, e deu-lhe de beber, e cobriu-o. 20 E Sisara disse-lhe: Põe-te à porta da tenda, e se alguém vier interrogar-te, e disser: Está aqui alguém? Responder-lhe-ás: Não está ninguém.

21 Jael pois, mulher de Haber, tomou um prego da tenda, tomando também um martelo; e, entrando sem ser vista nem ouvida, aplicou o prego à fonte da cabeça de Sisara, e, dando com o martelo, cravou-o no cérebro até entrar pela terra; a ele, juntando o sono com a morte, desfaleceu, e morreu. 22 E eis que chegou Barac em seguimento de Sisara, e Jael, saindo-lhe ao encontro disse-lhe: Vem, e eu te mostrarei o homem que procuras. E ele, entrando em casa dela, viu Sisara que jazia morto, e o prego encravado na sua fonte.

23 Naquele dia, pois, Deus humilhou Jabin, rei de Canaan, diante dos filhos de Israel, 24 os quais cresciam cada dia, e com mão forte oprimiam Jabin, rei de Canaan, até que o destruiram.

Cântico de Debora.

CAP. V — 1 E naquele dia Debora e Barac, filho de Abinoem, cantaram, dizendo:

2 Ó vós *(filhos)* de Israel que expusestes voluntàriamente
as vossas vidas ao perigo,
bemdizei o Senhor.
3 Ouvi, ó reis, escutai atentos, ó príncipes:
Sou eu, eu sou a que cantarei ao Senhor,
a que entoarei hinos ao Senhor Deus de Israel.

CAP. IV

21. Sobre a acção de Jael podem-se fazer as mesmas reflexões que foram feitas sobre Aod (III, 20-30).

CAP. V

1-32. Foi Debora quem compôs este cântico, mas cantou-o juntamente com Barac e os Israelitas. É um dos mais belos cânticos heroicos de Israel. Convida o povo vitorioso a bemdizer o Senhor; exalta as tríbus que tomaram parte na batalha, e censura as que se abstiveram; descreve as fases principais do combate.

4 Senhor, quando tu saíste de Seir,
e passaste pelas regiões de Edom,
a terra estremeceu,
e os céus e as nuvens distilaram água.
5 Os montes abalaram-se à vista do Senhor,
e o Sinai diante da face do Senhor Deus de Israel.
6 Nos dias de Samgar, filho de Anat,
nos dias de Jael, estavam desertos os caminhos,
e aqueles que os percorriam,
caminharam por atalhos tortuosos.
7 Cessaram os valentes em Israel, e desapareceram
até que se levantou Debora,
até que ela se levantou mãe em Israel.
8 O Senhor escolheu novas guerras,
e ele mesmo derribou as portas dos inimigos;
não apareceu nem escudo nem lança,
entre os quarenta mil de Israel.
9 O meu coração ama os príncipes de Israel;
vós os que voluntàriamente vos expusestes ao perigo,
bemdizei ao Senhor.
10 Vós os que montais jumentos luzidios,
e os que vos sentais no tribunal,
e os que andais pelo caminho, falai.
11 Aí onde foram quebradas as carroças,
e se afogou o exército dos inimigos,
(aí) sejam contadas as justiças do Senhor
e a sua clemência para com os valentes de Israel;
então o povo do Senhor desceu às portas,
e alcançou o principado.
12 Levanta-te, levanta-te, ó Debora,
levanta-te, levanta-te, e entoa um cântico;
levanta-te, Barac,
e toma os teus prisioneiros, ó filho de Abinoem.
13 Salvaram-se as relíquias do povo,
o Senhor combateu entre os valentes.
14 *(Um)* de Efraim os derrotou em Amalec,
e depois dele *(um)* de Benjamim *(saiu)* contra os teus povos, ó Amalec;
de Maquir desceram os príncipes,
e de Zabulon os que comandaram o exército para combater.

---

8. *Escolheu novas guerras*, isto é, um novo modo de guerrear colocando uma mulher como general do seu povo.
14. *Os príncipes* valentes que conquistaram o país de Galaad.

15 Os capitães de Issacar foram com Debora,
e seguiram as pisadas de Barac,
o qual se lançou no perigo, como num precipício e num abismo.
Dividido Ruben contra si mesmo,
levantou-se discórdia entre os seus homens de valor.
16 Porque habitas tu entre os dois termos *(de Israel e dos seus inimigos)*,
a ouvir os balidos dos rebanhos *(em vez de ajudar os teus irmãos)* ?
Dividido Ruben contra si mesmo,
levantou-se discórdia entre os seus homens de valor.
17 Galaad repousava na banda de além do Jordão,
e Dan atendia às suas naus;
Aser habitava na costa do mar,
e deixava-se estar nos seus portos.
18 Mas Zabulon e Neftali
expuseram-se à morte
no país de Merome.
19 Vieram os reis *(inimigos)* e combateram;
os reis de Canaan combateram *(contra Israel)*,
em Tanac junto às águas de Magedo,
mas não levaram presa alguma.
20 Combateu-se do céu contra eles;
as estrelas, permanecendo na sua ordem e no seu curso, combateram contra Sisara.
21 A torrente de Cison arrastou os seus cadáveres,
a torrente de Cadumim, a torrente de Cison;
calca, ó minha alma, estes valentes.
22 As unhas dos cavalos caíram com o ímpeto da fuga,
e os mais robustos dos inimigos precipitaram-se uns sobre os outros.
23 Amaldiçoai a terra de Meroz, disse o anjo do Senhor;
amaldiçoai os seus habitantes,
porque não acudiram em auxílio *(do povo)* do Senhor,
em auxílio dos seus valentes guerreiros.
24 Bendita seja entre as mulheres Jael, esposa de Haber Cineu,
e bendita seja na sua tenda.
25 Ela deu leite ao que lhe pedia água,
e numa taça de príncipes ofereceu-lhe a nata.

---

21. *Calca, ó minha alma...* Debora transporta-se em espírito ao campo coberto de cadáveres inimigos, e convida-se a si mesma a calcá-los.

26 Estendeu a mão esquerda a um prego,
e a direita a um martelo de operário,
e, buscando na cabeça lugar para a ferida, deu o golpe em Sisara,
trespassando-lhe com força as fontes.
27 Caiu entre os seus pés, desfaleceu e expirou;
contorceu-se diante dos seus pés,
e ficou estendido por terra exânime e miserável.
28 A mãe de Sisara, olhando pela janela, gritava,
e do seu quarto dizia:
Porque tarda em voltar a sua carroça?
Porque são tão pesados os pés dos seus quatro cavalos?
29 Mas uma de suas mulheres mais discreta do que as outras,
respondeu à sogra estas palavras:
30 Talvez que a esta hora reparta os despojos,
e escolha para si a mais formosa das cativas;
vestidos de várias cores são dados dos despojos a Sisara,
e várias joias se lhe destinam para adorno do seu pescoço.
31 Assim pereçam, Senhor, todos os teus inimigos;
os que porém te amam, brilhem como o sol quando nasce.
32 E *(depois disto)* esteve o país em paz durante quarenta anos.

III. — Gedeão e Abimelec

Nova infidelidade de Israel, e novo castigo.

CAP. VI — 1 Porém *(morto Barac)* os filhos de Israel tornaram a fazer o mal diante do Senhor, que os entregou durante sete anos nas mãos dos Madianitas, 2 e foram muito oprimidos por eles. E fizeram para si covas e cavernas nos montes, e lugares muito fortes para resistirem. 3 E, quando Israel tinha semeado, vinham os Madianitas, e os Amalecitas, e os outros povos orientais; 4 e, pondo as tendas junto deles, talavam tudo quanto ainda estava em erva, *(desde o Jordão)* até à entrada de Gaza; e não deixavam aos Israelitas nada do necessário à vida, nem ovelhas, nem bois, nem jumentos. 5 Porque eles vinham com todos os seus rebanhos e tendas, e à maneira de gafanhotos, esta multidão inumerável de homens, e camelos cobria todas as coisas, destruindo tudo

o que tocava. 6 E Israel foi muito humilhado na presença dos Madianitas.

7 E clamou ao Senhor, pedindo socorro contra os Madianitas. 8 E o Senhor mandou-lhes um profeta, que lhe disse: Eis o que diz o Senhor Deus de Israel: Eu vos fiz saír do Egipto, e vos tirei da casa da escravidão, 9 e vos livrei do poder dos Egípcios, e de todos os inimigos, que vos afligiam; e os lancei fora à vossa chegada, e entreguei-vos a sua terra. 10 E disse: Eu sou o Senhor vosso Deus, não temais os deuses dos Amorreus, em cuja terra habitais. E vós não quisestes ouvir a minha voz.

Arrependimento.

11 Depois *(destas palavras)* veio o anjo do Senhor, e sentou-se debaixo dum carvalho, que havia em Efra, e pertencia a Joás, pai da família de Ezri. E, estando Gedeão seu filho sacudindo e limpando o trigo no lagar, para o esconder dos Madianitas, 12 o anjo do Senhor apareceu-lhe, e disse: O Senhor é contigo, ó homem o mais valente dos homens. 13 E Gedeão disse-lhe: Se o Senhor é connosco, peço-te, senhor meu, *(que me digas)* porque nos aconteceram todas estas coisas? Onde estão aquelas suas maravilhas, que nossos pais nos contaram, dizendo: O Senhor tirou-nos do Egipto? Mas agora o Senhor abandonou-nos, e entregou-nos nas mãos dos Madianitas. 14 Então *(o anjo que representava)* o Senhor olhou para ele, e disse: Vai com essa tua força, e livrarás Israel do poder dos Madianitas, sabe que sou eu quem te manda.

Gedeão salvador de Israel.

15 Mas ele respondeu e disse: Dize-me, te peço, meu Senhor, como poderei eu livrar Israel? Eis que a minha família é a última de Manassés, e que eu sou o menor na casa de meu pai. 16 E o Senhor disse-lhe: Eu serei contigo, e tu derrotarás os Madianitas, como se fossem um só homem. 17 E ele replicou: Se eu achei graça diante de ti, dá-me um sinal por onde conheça que és tu quem me fala. 18 E não te vás daqui, antes que eu volte, trazendo um sacrifício, e to ofereça. E ele respondeu: Eu esperarei a tua volta.

19 Gedeão pois foi a sua casa, e coseu um cabrito, e pãis ázimos duma medida de farinha; e pondo a carne num cesto, e deitando o caldo da carne numa panela, levou tudo ao lugar debaixo do carvalho, e ofereceu-lho. 20 E o anjo do Senhor disse-lhe: Toma a carne e os pãis ázimos, e põe-nos sobre aquela pedra, e derrama-lhes por cima o caldo. Tendo-o assim feito Gedeão, 21 o anjo do Senhor estendeu a ponta da vara, que tinha

Sinal dado a Gedeão.

na mão, e tocou a carne e os pãis ázimos, e saiu fogo da pedra, e consumiu a carne e os pãis ázimos; e o anjo do Senhor desapareceu de seus olhos. 22 E, vendo Gedeão que era um anjo do Senhor, disse: Ai de mim, Senhor meu Deus, que vi o anjo do Senhor face a face. 23 E o Senhor disse-lhe: A paz seja contigo; não temas, não morrerás.

Gedeão levanta um altar a Deus e destroi o altar de Baal.

24 Gedeão pois edificou ali um altar ao Senhor, e chamou-o Paz do Senhor, *(nome que conserva)* até ao dia de hoje. E, estando ele ainda em Efra, que pertence à família de Ezri, 25 naquela noite disse-lhe o Senhor: Toma o touro de teu pai, e outro touro de sete anos, e destruirás o altar de Baal, que é de teu pai, e corta o bosque, que cerca o altar; 26 e edificarás um altar ao Senhor teu Deus em cima desta pedra, sobre a qual puseste antes o sacrifício; e tomarás o segundo touro, e o oferecerás em holocausto sobre um monte da lenha, que terás cortado do bosque. 27 Gedeão, tendo tomado dez homens dos seus servos, fez o que o Senhor lhe tinha ordenado. Mas, temendo a família de seu pai, e os homens daquela cidade, não o quis fazer de dia, mas executou tudo de noite.

28 E os homens daquela cidade, tendo-se levantado pela manhã, viram o altar de Baal destruído e o bosque cortado, e o segundo touro posto sobre o altar, que acabava de ser erigido. 29 E disseram uns para os outros: Quem fez isto? E, averiguando o autor da obra, foi-lhes dito: Gedeão, filho de Joás, fez todas estas coisas. 30 E disseram a Joás: Faze vir aqui teu filho, para que seja morto, porque destruiu o altar de Baal, e cortou o bosque. 31 Joás respondeu-lhes: Porventura sois vós os vingadores de Baal, para combaterdes por ele? Aquele que é seu inimigo, morra antes que chegue o dia de àmanhã; se ele é Deus, vingue-se daquele que destruiu o seu altar. 32 Daquele dia em diante Gedeão foi chamado Jerobaal, por Joás ter dito: Vingue-se Baal daquele que destruiu o seu altar.

CAP. VI

22. *Ai de mim...* Gedeão espera morrer, pois os Hebreus julgavam que era ferido de morte quem visse um anjo de Deus (Ex. XX, 19, etc.).

32. *Jerobaal;* jôgo de palavras, o qual significa que Baal defenda a sua causa contra ele (Gedeão).

33 Entretanto todos os Madianitas e os Amalecitas, e os povos do oriente juntaram-se, e, tendo passado o Jordão, acamparam no vale de Jezrael. 34 O espírito do Senhor porém apoderou-se de Gedeão, o qual, tocando a trombeta, convocou a casa de Abiezer, para que o seguisse. 35 E enviou mensageiros por toda a tríbu de Manassés, que também o seguiu; e enviou outros mensageiros às tríbus de Aser e de Zabulon e Neftali, que foram juntar-se com ele.

Gedeão chama os Hebreus às armas.

36 E Gedeão disse a Deus: Se tu salvas Israel por meio da minha mão, como disseste, 37 eu porei na eira este velo de lã; se o orvalho cair só no velo, e toda a terra ficar sêca, reconhecerei nisso que salvarás Israel pela minha mão, como prometeste. 38 E assim sucedeu. E, levantando-se ainda de noite, espremeu o velo, e encheu uma concha de orvalho.

Milagre do velo de lã.

39 E Gedeão disse de novo a Deus: Não se acenda contra mim o teu furor, se eu ainda fizer outra prova, pedindo um sinal no velo. Peço que só o velo esteja sêco, e toda a terra molhada de orvalho. 40 E naquela noite o Senhor fez como *(Gedeão)* lhe tinha pedido; e só o velo ficou enxuto, e orvalho por toda a terra.

CAP. VII — 1 Jerobaal pois, que também se chamava Gedeão, levantando-se de noite acompanhado de todo o povo, foi à fonte chamada Harad; e o acampamento dos Madianitas estava no vale, ao norte dum alto outeiro.

Gedeão escolhe os combatentes.

2 E o Senhor disse a Gedeão: Tens contigo muita gente, e Madian não será entregue na sua mão, para que Israel não se glorie contra mim, e diga: Por minhas forças fui livre. 3 Fala ao povo, e, de modo que todos ouçam, ordena: Aquele que é medroso e tímido, volte para trás. E retiraram-se do monte de Galaad e voltaram para trás vinte e dois mil homens do povo, e só ficaram dez mil.

4 E o Senhor disse a Gedeão: Ainda é muita gente, leva-os às águas, e lá os provarei; e aquele que eu te disser que parta contigo, esse vá, e a quem eu proibir, volte para trás. 5 E, tendo o povo descido às águas, o Senhor disse a Gedeão: Porás a um lado os que lambe-

---

38. *Uma concha* ou, segundo o hebraico, *um grande copo*.

CAP. VII

5. *Os que lamberem...* ou, segundo o contexto, os que, em vez de se deitarem por terra para beber a água directamente com a bôca, tomarem a água na concavidade da mão e a levarem à bôca.

rem a água com a língua, como os cães costumam lamber; e os que beberem de joelhos, estarão noutra parte. 6 Ora a número dos que lamberam a água, lançando-a com a mão à boca, foi de trezentos homens; todo o resto da gente tinha dobrado os joelhos para beber *(mais còmodamente).* 7 E o Senhor disse a Gedeão: Com os trezentos homens, que lamberam a água, vos livrarei, e entregarei nas tuas mãos os Madianitas; toda a outra gente volte para sua casa. 8 Gedeão, tomando víveres e trombetas à proporção do número, ordenou que toda a restante multidão se retirasse para as suas tendas; e ele com trezentos homens saíu à batalha. Ora o campo de Madian estava em baixo no vale.

Gedeão vai ao acampamento Madianita.

9 Naquela mesma noite o Senhor disse-lhe: Levanta-te, e desce ao acampamento *(dos inimigos)*, porque eu os entregarei nas tuas mãos. 10 Mas, se tens mêdo de ir só, vá contigo o teu criado Fara. 11 E, tendo ouvido o que eles dizem, então se confortarão as tuas mãos, e descerás com maior segurança ao acampamento dos inimigos. Desceu pois ele e Fara seu criado à parte do acampamento, onde estavam as sentinelas do exército *(inimigo).*

Sonho dum Madianita.

12 Os Madianitas e os Amalecitas, e todos os povos do oriente jaziam estendidos no vale, como um bando de gafanhotos; os camelos eram também inumeráveis, como a areia que há na praia do mar. 13 E, aproximando-se Gedeão, um deles contava ao camarada o seu sonho, e deste modo lhe referia o que tinha visto: Tive um sonho, e parecia-me ver como que um pão de cevada cozido debaixo do rescaldo, que rolava, e ia cair sobre o acampamento de Madian; e, tendo chocado com uma tenda, a sacudiu com a pancada, e a lançou de todo por terra. 14 O outro, a quem ele falava, respondeu: Isto não é outra coisa senão a espada de Gedeão, filho de Joás, homem Israelita; porque o Senhor lhe entregou nas mãos Madian, e todo o seu acampamento.

Estratagema de Gedeão.

15 Gedeão, tendo ouvido este sonho e a sua interpretação, adorou *(a Deus)*, e voltou ao acampamento de Israel, e disse: Levantai-vos, porque o Senhor nos entregou nas mãos o acampamento de Madian. 16 E dividiu os trezentos homens em três batalhões, e pôs nas mãos de cada um uma trombeta, e uma ânfora vazia, e dentro desta uma lanterna acesa. 17 E disse-lhes: Fazei o mesmo que me virdes fazer; eu entrarei por um lado do acampamento, e imitai o que eu fizer. 18 Quando soar

a trombeta *(que tenho)* na mão, tocai também as vossas ao redor do acampamento, e gritai todos à uma: Ao Senhor, e a Gedeão.

19 Gedeão pois com os trezentos homens, que o acompanhavam, entrou por um lado do acampamento, ao princípio da vigia da meia noite, e, despertadas as sentinelas, começaram a tocar as trombetas, e a quebrar as ânforas umas nas outras. 20 E, tocando em três lugares distintos ao redor do acampamento, quebradas as ânforas, tomaram as luzes na mão esquerda, e, tocando as trombetas com a direita, gritaram juntos: A espada do Senhor e de Gedeão; 21 conservando-se cada um no seu posto ao redor do acampamento inimigo. Com isto todo o acampamento *(dos Madianitas)* se pôs em desordem, e, dando grandes gritos, e urros fugiram; 22 e não obstante isto os trezentos homens continuavam a tocar as trombetas. E o Senhor enviou a espada em todo o acampamento, e êles se degolavam uns aos outros, 23 fugindo até Betseta, e até aos confins de Abelmehula em Tebat. Porém os homens de Israel das tribus de Neftali, e de Aser, e todos os da tribu de Manassés, gritando juntos, perseguiam os Madianitas.

Derrota dos Madianitas.

24 E Gedeão enviou mensageiros por todo o monte de Efraim, dizendo: Saí ao encontro dos Madianitas, e ocupai as águas até Betbera, e até ao Jordão. Todo o Efraim pois gritou e antecipou-se a ocupar as águas, e *(passos do)* Jordão até Betbera. 25 E, tendo apanhado dois dos Madianitas, Oreb e Zeb, mataram Oreb no penhasco de Oreb, e Zeb no lugar de Zeb. E perseguiram os Madianitas, levando as cabeças de Oreb e de Zeb a Gedeão ao outro lado do rio do Jordão.

Efraim vai em auxílio de Gedeão.

CAP. VIII — 1 E os homens de Efraim disseram-lhe: Que é isto que pretendeste fazer, não nos chamando, quando ias pelejar contra os Madianitas? e, queixando-se amargamente, pouco faltou para virem às mãos. 2 Gedeão respondeu-lhes: Que coisa pude eu fazer semelhante ao que vós fizestes? Porventura não vale mais um cacho de Efraim, do que as vindimas de Abiezer? 3 O Senhor

22. *Enviou a espada*, ou, segundo o hebreu, *fêz voltar os Madianitas a espada uns contra os outros.*

CAP. VIII

2. *Porventura...*, provérbio que significa: A tribu de Efraim vale muito mais que a casa de Abiezer, alcançou nesta guerra maior glória, pois, com a sua intervenção a tempo, matou os dois chefes Madianitas.

vos entregou nas mãos os príncipes de Madian, Oreb, e Zeb; que coisa pude eu fazer semelhante ao que vós fizestes? E, dizendo isto, aplacou a ira de que estavam possuidos contra ele. 4 E Gedeão, tendo chegado ao Jordão, passou-o com os trezentos homens, que levava consigo; mas de cansados não podiam perseguir os fugitivos. 5 Disse pois aos moradores de Socot: Dai, vos peço, pão a esta gente, que trago comigo, porque estão muito cansados, a fim de podermos ir em alcance de Zebee e Salmana, reis de Madian. 6 Os príncipes de Socot responderam: Tens talvez já em teu poder as palmas das mãos de Zebee e de Salmana, e por isso pedes *(como vencedor)* que demos pão ao teu exército. 7 Gedeão disse-lhes: Quando pois o Senhor me tiver entregado nas mãos Zebee e Salmana, eu vos moerei as carnes com os espinhos e abrolhos do deserto. 8 E, saindo dali, foi a Fanuel, e falou do mesmo modo aos homens daquele lugar. E eles responderam-lhe como tinham respondido os de Socot. 9 E disse-lhes tambem: Quando eu voltar em paz vitorioso, destruirei esta torre.

10 Entretanto Zebee e Salmana estavam descansando com todo o seu exército. Porque de todas as tropas do oriente tinham ficado quinze mil homens, tendo sido mortos cento e vinte mil combatentes que manejavam a espada. 11 E Gedeão, tomando o caminho dos que habitavam em tendas, na parte oriental de Nobe e de Jegbaa, destroçou o acampamento dos inimigos, que se davam por seguros, e nada suspeitavam de adverso. 12 E Zebee e Salmana fugiram, mas Gedeão, indo no seu alcance, prendeu-os, depois de ter posto em desordem todo o seu exército.

13 E, voltando da batalha antes do nascer do sol, 14 tomou um jovem da gente de Socot, e perguntou-lhe os nomes dos príncipes e anciãos de Socot, e escreveu setenta e sete pessoas. 15 E foi a Socot, e disse-lhes: Eis aqui Zebee e Salmana, a respeito dos quais me escarnecestes, dizendo: Porventura estão já em teu poder as mãos de Zebee e de Salmana, para nos pedires que demos pão à tua gente, que está cansada e desfalecida? 16 Tomou pois os anciãos da cidade, e espinhos e abrolhos do deserto, e com eles lacerou, e despedaçou aqueles homens do Socot. 17 Destruiu também a torre de Fanuel, depois de ter morto os habitantes da cidade. 18 E disse a Zebee e a Salmana: Como eram aqueles homens, que vós matastes sobre o Tabor? Eles responderam: Semelhantes a ti, e um deles parecia quasi o filho dum

rei. 19 E ele respondeu-lhes: Eram meus irmãos, filhos de minha mãe. Viva o Senhor, que, se vós lhes tivésseis salvado a vida, eu não vos mataria. 20 E disse a Jeter, seu primogénito: Levanta-te, e mata-os. Porém ele não puxou pela espada, porque, como era ainda rapaz, tinha medo.

21 E Zebee e Salmana disseram: Vem tu mesmo e lança-te sobre nós, porque a força é proporcionada à idade. Gedeão levantou-se, e matou Zebee e Salmana, e tomou os ornamentos e lunetas, com que se costumam adornar os pescoços dos camelos dos reis. 22 E todos os homens de Israel disseram a Gedeão: Sê nosso príncipe, tu e teu filho, e o filho de teu filho, porque nos livraste da mão de Madian. 23 E ele respondeu-lhes: Nem eu, nem meu filho vos dominará, mas o Senhor terá domínio sobre vós. 24 E disse-lhes: Uma só coisa vos peço: Dai-me as arrecadas da vossa presa. Porque os Ismaelitas costumavam trazer arrecadas de ouro. 25 E eles responderam: Nós tas daremos de muito boa vontade. E, estendendo no chão uma capa, lançaram nela as arrecadas havidas da presa.

26 E o peso das arrecadas pedidas foi de mil e setecentos siclos de ouro, afora os ornamentos e colares, e vestidos de púrpura, de que os reis de Madian costumavam usar, e afora as coleiras de ouro dos camelos.

27 E Gedeão fez disto um efod, e o pôs na sua cidade de Efra. Isto deu ocasião a que todo o Israel idolatrasse, e foi a ruína de Gedeão e de toda a sua casa. 28 Foram, pois, humilhados os Madianitas diante dos filhos de Israel, e não puderam mais levantar cabeça; mas todo o país ficou em paz durante os quarenta anos, que Gedeão governou. 29 Retirou-se pois Jerobaal, filho de Joás, e habitou em sua casa; 30 e teve setenta filhos, que sairam dêle, porque tinha muitas mulheres.

31 E uma das suas mulheres secundárias, que estava em Siquem, deu-lhe à luz um filho, que foi chamado Abimelec. 32 E morreu Gedeão, filho de Joás, numa boa velhice, e foi sepultado no sepulcro de Joás, seu pai,

---

21. *Lunetas*, eram adornos em forma de meia lua, à qual os Árabes e Ismaelitas tiveram sempre muita veneração.

26. *Mil e seiscentos siclos*, cêrca de 27 kilos e 200 gramas.

27. O efod era uma veste do Pontífice (Ex. XXVIII, 6 e segs.). Gedeão não empregou todo o ouro recebido na confecção do efod, o qual era destinado a ser uma lembrança de vitória alcançada. Israel porém, passado algum tempo, tomou-o como objecto de superstição idolátrica.

30. *Porque tinha muitas mulheres*. A poligamia era permitida no Antigo Testamento.

em Efra, *(cidade)* da família de Ezri. 33 Mas, depois que Gedeão morreu, os filhos de Israel voltaram as costas *(a Deus)* e contaminaram-se com Baal. E fizeram aliança com Baal, para que fosse seu Deus; 34 e não se recordaram do Senhor, seu Deus, que os livrou das mãos de todos os seus inimigos que os cercavam; 35 nem usaram de piedade com a casa de Jerobaal, *(isto é)* de Gedeão, em reconhecimento de todos os benefícios que tinha feito a Israel.

Abimelec faz-se reconheeer como rei.

CAP. IX — 1 Ora Abimelec, filho de Jerobaal, foi a Siquem ter com os irmãos de sua mãe, e falou com eles, e com toda a parentela da casa do pai de sua mãe, dizendo: 2 Dizei a todos os homens de Siquem: Qual é melhor para vós, serdes dominados por setenta homens, filhos todos de Jerobaal, ou por um só homem? Considerai também que eu sou vosso osso, e vossa carne. 3 E os irmãos de sua mãe falaram dêle a todos os homens de Siquem, referindo todas estas palavras, e inclinaram o seu coração a favor de Abimelec, dizendo: É nosso irmão. 4 E *(os Siquemitas)* deram-lhe setenta siclos de prata do templo de Baalberit, com os quais tomou a seu soldo homens miseráveis e vagabundos, que o seguiram. 5 E foi à casa de seu pai em Efra, e matou, sobre uma só pedra, os seus irmãos, filhos de Jerobaal, setenta homens; e escapou sòmente Joatão, que era o filho mais novo de Jerobaal, e escondeu-se. 6 Então juntaram-se todos os Siquemitas, e todas as famílias da cidade de Melo, e foram, e constituiram rei a Abimelec junto do carvalho, que havia em Siquem.

Apólogo de Joatão.

7 Tendo sido avisado disto Joatão, foi, e parou sobre o cimo do monte Garizim, e, levantando a voz, clamou e disse: Ouvi-me, homens de Siquem; e assim Deus vos ouça. 8 Foram *(uma vez)* as árvores para eleger sobre si um rei, e disseram à oliveira: Reina sobre nós. 9 Mas ela respondeu: Porventura posso eu deixar o meu óleo, de que se servem os deuses e os homens, para vir a ser superior entre as árvores? 10 E as árvores disseram à figueira: Vem, e reina sobre nós. 11 Mas ela respondeu-lhes: Porventura posso eu deixar a minha doçura, e

CAP. IX

4. *Baalberit*, isto é, Baal da aliança.

8-15. O apólogo de Joatão é o mais antigo documento deste género que se encontra na Bíblia. Pela sua beleza é verdadeiramente digno dos livros santos.

suavíssimos frutos, para ir ser superior entre as outras árvores? 12 E as árvores disseram à videira: Vem, e reina sobre nós. 13 Mas ela repondeu-lhes: Porventura posso eu deixar o meu vinho, que alegra Deus *(nos sacrifícios)* e os homens, para ser superior entre as outras árvores? 14 E todas as árvores disseram ao espinheiro: Vem, e reina sobre nós. 15 E ele respondeu-lhes: Se vós deveras me constituis vosso rei, vinde, e repousai debaixo da minha sombra; mas, se o não quereis, saia fogo do espinheiro, e devore os cedros do Líbano.

16 Agora pois, se com rectidão e sem pecado constituistes vosso rei a Abimelec, e vos portastes bem com Jerobaal e com a sua casa, e correspondestes aos benefícios daquele, que combateu por vós, 17 e que expôs a sua própria vida aos perigos, para vos livrar da mão de Madian, 18 vós, que agora vos levantastes contra a casa de meu pai, e matastes setenta homens, seus filhos, sobre uma só pedra, e constituistes rei dos habitantes de Siquem a Abimelec, filho duma sua escrava, porque é vosso irmão; 19 se pois procedestes com rectidão, e sem pecado com Jerobaal e com a sua casa, alegrai-vos hoje com Abimelec, e ele se alegre convosco. 20 Mas, se procedestes perversamente, saia fogo dêle, e devore os habitantes de Siquem e a cidade de Melo; e saia fogo dos homens de Siquem e da cidade de Melo, e devore Abimelec.

21 Tendo dito estas palavras, fugiu, e foi para Bera; e ali habitou por temer Abimelec, seu irmão.

Os Siquemitas revoltam-se cotra Abimelec.

22 Reinou pois Abimelec sobre Israel durante três anos. 23 Mas o Senhor enviou um péssimo espírito entre Abimelec e os habitantes de Siquem, que começaram a detestá-lo, 24 e a imputar a atrocidade da morte dos setenta filhos de Jerobaal, e a efusão do seu sangue a Abimelec, seu irmão, e aos outros príncipes dos Siquemitas, que o tinham auxiliado. 25 E armaram contra ele ciladas no alto dos montes; e, enquanto ali esperavam que viesse, cometiam roubos, despojando os que passavam; e isto foi referido a Abimelec.

26 Ora Gaal, filho de Obed, foi com seus irmãos, e passou a Siquem. E, à sua chegada, os habitantes de Siquem animados, 27 saíram pelos campos, devastando as vinhas e calcando os cachos; e, formados coros de can-

20. *Saia fogo,* isto é, manifeste-se ira, vingança.
23. *Um péssimo espírito,* o demónio, provocador da discórdia.

tores, entraram no templo do seu Deus, e, enquanto comiam e bebiam, amaldiçoavam Abimelec, 28 clamando Gaal filho de Obed: Quem é Abimelec, e que *(cidade)* é Siquem, para que lhe estejamos sujeitos? Não é ele filho de Jerobaal, e não constituiu Zebul, seu servo, príncipe sobre os descendentes de Emor, pai de Siquem? Por que razão pois o serviremos? 29 Oxalá que alguém me desse o mando deste povo, para eu exterminar Abimelec. E foi dito a Abimelec: Junta um exército numeroso, e vem.

Zebul informa Abimelec.

30 Ora Zebul, governador da cidade, tendo ouvido as palavras de Gaal, filho de Obed, ficou em extremo irado, 31 e enviou secretamente mensageiros a Abimelec, a dizer-lhe: Eis que Gaal, filho de Obed, veio a Siquem com seus irmãos, e anda sublevando a cidade contra ti. 32 Portanto, sai de noite com a gente que tens contigo, e deixa-te estar escondido no campo; 33 e pela manhã cedo, ao nascer do sol, lança-te sobre a cidade; e quando ele sair contra ti com a sua gente, faze-lhe o que poderes.

Abimelec cerca e destrói Siquem.

34 Abimelec pois levantou-se de noite com todo o seu exército, e pôs emboscadas em quatro lugares junto de Siquem. 35 E Gaal, filho de Obed, saiu, e fez alto à entrada da porta da cidade. E Abimelec saiu do lugar das emboscadas com todo o exército. 36 Quando Gaal viu aquela gente, disse a Zebul: Eis uma multidão que desce dos montes. Zebul respondeu-lhe: Tu vês as sombras dos montes como cabeças de homens, e estás enganado com esta ilusão. 37 Gaal replicou: eis que uma multidão desce dos mais altos cimos, e um esquadrão vem pelo caminho que olha para o carvalho. 38 Zebul disse-lhe: Onde está agora a tua bôca, com que dizias: Quem é Abimelec, para lhe estarmos sujeitos? Não é este o povo que tu desprezavas? Sai e combate contra ele. 39 Saiu pois Gaal, à vista de todo o povo de Siquem, e combateu contra Abimelec, 40 que o foi seguindo na fuga, e o constrangeu a entrar na cidade, e morreram muitos dos seus até à porta da cidade. 41 E Abimelec deteve-se em Ruma: Zebul porém lançou fora da cidade Gaal e os seus companheiros, e não permitiu que permanecessem nela.

42 Ao outro dia o povo saiu à campanha. Tendo sabido isto Abimelec, 43 tomou o seu exército, e dividiu-o em três batalhões, dispondo emboscadas nos campos. E, vendo que o povo saía da cidade, pôs-se em movimento, e deu sobre eles 44 com o seu batalhão, combatendo e sitiando a cidade; e os outros dois batalhões perseguiam os inimi-

gos, *(que estavam)* dispersos pelo campo. 45 E Abimelec durante todo aquele dia esteve combatendo a cidade, e tomou-a e matou os seus habitantes, e destruiu-a de tal sorte que a semeou de sal.

Abimelec lança fogo à torre de Siquem.

46 Tendo ouvido isto os que habitavam na torre de Siquem, retiraram-se para o templo do seu deus Berit, onde tinham feito aliança com ele, e daqui tinha tomado o nome aquele lugar, que era muito fortificado. 47 Abimelec pois, ouvindo dizer que os homens da torre de Siquem estavam nela todos apinhados, 48 subiu ao monte Selmon com toda a sua gente; e, tomando um machado, cortou um ramo de árvore, e, levando-o ao ombro, disse aos companheiros: Fazei depressa o que me vedes fazer. 49 Cortando pois, à porfia, ramos de árvores, seguiram o chefe. E, cercando a fortaleza, puzeram-lhe fogo, e assim aconteceu que, por causa do fumo e do fogo, morreram mil pessoas, tanto homens como mulheres, que habitavam na torre de Siquem.

Abimelec é morto no cêrco de Tebes.

50 Partindo dali Abimelec, foi à cidade de Tebes, e, tendo-a bloqueado, sitiou-a com o seu exército. 51 Havia no meio da cidade uma torre alta, na qual se tinham refugiado tanto homens como mulheres, e todos os principais da cidade, e, fechada fortemente a porta, estavam sobre o telhado da torre para se defenderem. 52 E Abimelec chegando-se ao pé da torre, combatia fortemente, e, aproximando-se da porta, tentava por-lhe fogo; 53 e eis que uma mulher, lançando de cima um pedaço de mó, feriu Abimelec na cabeça, e quebrou-lhe o cérebro. 54 Então ele chamou imediatamente o seu escudeiro, e disse-lhe: Desembainha a tua espada, e mata-me, para que se não diga que fui morto por uma mulher. E, cumprindo este as ordens, o matou.

55 E, morto Abimelec, todos os filhos de Israel, que estavam com ele, voltaram para suas casas. 56 E assim deu Deus o pago a Abimelec pelo mal que tinha feito a seu pai, matando os seus setenta irmãos. 57 E assim também foi pago aos Siquemitas o mal que tinham feito, e caiu sobre eles a maldição de Joatão, filho de Jerobaal.

---

45. *De tal sorte que a semeou de sal,* símbolo da esterilidade, para indicar que jamais devia ser habitada.

54. *Desembainha a tua espada . . .* Na história encontram-se muitos factos desta natureza, que são em absoluto condenados por Deus.

O juiz Tola

CAP. X — 1 Depois de Abimelec foi constituido chefe de Israel Tola, filho de Fua, tio paterno de Abimelec, homem *(da tribu)* de Issacar, que habitou em Samir do monte de Efraim; 2 e foi juiz de Israel durante vinte e três anos, e morreu, e foi sepultado em Samir.

O juiz Jair.

3 A este sucedeu Jair Galaadita, que foi juiz de Israel durante vinte e dois anos. 4 Tinha trinta filhos que montavam em trinta jumentinhos, e eram príncipes de trinta cidades na terra de Galaad, as quais até ao dia de hoje foram chamadas do seu nome Havot Jair, isto é, cidades de Jair. 5 E Jair morreu, e foi sepultado no lugar chamado Camon.

IV. — **Jefté**

Idolatria e castigo do povo.

6 Mas os filhos de Israel, juntando novos pecados aos velhos, fizeram o mal na presença do Senhor, e adoraram os ídolos, Baal, e Astarot, e os deuses da Síria, e de Sidónia, e de Moab, e dos filhos de Amon, e dos Filisteus, e abandonaram o Senhor, e não o serviram. 7 E o Senhor, irado contra eles, entregou-os nas mãos dos Filisteus e dos filhos de Amon. 8 E todos os que habitavam na outra banda do Jordão, no território dos Amorreus, que é em Galaad, foram afligidos, e cruelmente oprimidos durante dezoito anos; 9 de sorte que os filhos de Amon, tendo passado o Jordão, devastaram *(as tríbus de)* Judá, e de Benjamim, e de Efraim; e Israel viu-se numa extrema aflição.

Arrependimento e perdão.

10 E, clamando ao Senhor, disseram: Nós pecamos contra ti, porque abandonamos o Senhor nosso Deus, e servimos *(os ídolos de)* Baal. 11 E o Senhor disse-lhes: Porventura os Egípcios, e os Amorreus, e os filhos de Amon, e os Filisteus, 12 e também os Sidónios, e os Amalecitas, e os Cananeus não vos oprimiram, e vós clamastes a mim, e eu vos livrei das suas mãos? 13 E com tudo isto vós abandonastes-me, e servistes deuses estranhos; por isso não mais vos livrarei. 14 Ide, e invocai os deuses que escolhestes; eles vos livrem no tempo da angústia. 15 Mas os filhos de Israel disseram ao Senhor: Pecamos, faze tu de nós o que te parecer; sòmente

CAP. X

1. *Tio paterno de Abimelec.* O hebraico diz: *Filho de Dodo.* A Vulgata traduziu Dodo como um nome comum (tio paterno), e acrescenton Abimelec.

livra-nos agora. 16 Dizendo estas coisas, lançaram fora de suas terras todos os ídolos dos deuses estranhos, e serviram ao Senhor Deus, que se compadeceu de suas misérias.

17 Ora os filhos de Amon com grande algazarra acamparam em Galaad; e os filhos de Israel, congregando-se contra eles, acamparam em Masfa. 18 E os príncipes de Galaad disseram uns para os outros: O primeiro de nós que começar a combater contra os filhos de Amon, será chefe do povo de Galaad.

Israel prepara-se contra os Amonitas.

CAP. XI — 1 Havia naquele tempo um homem de Galaad, chamado Jefté, muito valente e guerreiro, que era filho de Galaad, e duma meretriz. 2 Galaad porém teve uma esposa *(legítima)*, da qual teve filhos, os quais, depois que cresceram, lançaram fora Jefté, dizendo: Tu não podes ser herdeiro na casa do nosso pai, visto teres nascido de outra mãe *(que não era mulher legítima)*. 3 E ele, fugindo e retirando-se deles, habitou na terra de Tob; e alguns homens miseráveis, e que viviam de latrocínios, agregaram se a ele, e seguiam-no como a seu capitão *(contra os inimigos de Israel)*.

Jefté é eleito juiz.

4 Por aqueles dias os filhos de Amon combatiam contra Israel. 5 E, como o apertassem fortemente, os anciãos de Galaad foram buscar Jefté da terra de Tob, para seu auxílio, 6 e disseram-lhe: Vem, e sê o nosso chefe, e combate contra os filhos de Amon. 7 Mas ele respondeu-lhes: Não sois vós aqueles que me odiastes e que me lançastes fora da casa de meu pai, e agora viestes ter comigo constrangidos pela necessidade? 8 E os príncipes de Galaad disseram a Jefté: Por isso mesmo viemos nós agora ter contigo, para que venhas ter connosco, e combatas contra os filhos de Amon, e sejas o chefe de todos os que habitam em Galaad. 9 Mas Jefté disse-lhes: Se verdadeiramente viestes buscar-me, para que combata por vós contra os filhos de Amon, quando o Senhor o entregar nas minhas mãos, serei eu o vosso chefe? 10 Eles responderam-lhe: O Senhor que ouve estas coisas, seja o medianeiro e a testemunha de que cumpriremos as nossas promessas. 11 Foi pois Jefté com os príncipes de Galaad, e todo o povo o elegeu por seu príncipe. E Jefté repetiu todas as suas palavras diante do Senhor em Masfa.

12 E enviou embaixadores ao rei dos filhos de Amon, que lhe dissessem da sua parte: Que tens tu comigo, que vieste contra mim para devastar o meu país? 13 O rei respondeu-lhes: Porque Israel, vindo do Egipto, tomou o

Negociações de Jefté com o rei dos Amonitas.

meu país, desde os confins do Arnon até Jaboc e até ao Jordão; agora pois restitue-mo em paz.

14 Jefté enviou novamente os mesmos homens, mandando-lhes que dissessem ao rei de Amon: 15 Isto diz Jefté: Israel não tomou a terra de Moab, nem a terra dos filhos de Amon; 16 mas, quando saiu do Egipto, andou pelo deserto até ao mar vermelho, e chegou a Cades, 17 e enviou embaixadores ao rei de Edom, dizendo-lhe: Deixa-me passar pela tua terra. E ele não quis condescender com os seus pedidos. Mandou também embaixadores ao rei de Moab, o qual também lhe não quis dar passagem. Deteve-se pois em Cades, 18 e rodeou por um lado a terra de Edom, e a terra de Moab; e chegou à parte oriental da terra de Moab, e acampou da outra banda de Arnon, e não quis entrar nos confins de Moab, porque Arnon é a fronteira da terra de Moab. 19 Enviou pois Israel embaixadores a Seon, rei dos Amorreus, que habitava em Hesebon, e disseram-lhe: Deixa-nos passar pelo teu país até ao rio. 20 Mas ele, desprezando também as palavras de Israel, não o deixou passar pelos seus confins, mas, tendo juntado uma inumerável multidão, saiu contra ele em Jasa, e resistia fortemente. 21 Porém o Senhor entregou-o com todo o seu exército nas mãos de Israel, que o desbaratou, e conquistou toda a terra do Amorreu, que habitava naquela região, 22 e todos os seus limites, desde o Arnon até Jaboc, e desde o deserto até ao Jordão. 23 Assim o Senhor Deus de Israel destruiu os Amorreus, pelejando contra eles o seu povo de Israel, e tu pretendes agora possuir a sua terra? 24 Porventura não te é devido por direito tudo o que possue o teu Deus Camos? Logo também ficará em nossa possessão o que o Senhor nosso Deus alcançou com a vitória, 25 a não ser que tu sejas de melhor condição do que Balac, filho de Sefor, rei de Moab; ou que possas mostrar que ele teve contendas com Israel, e combateu contra ele, 26 enquanto este habitou em Hesebon, e em suas aldeias, e em Aroer, e em suas aldeias, e em todas as cidades vizinhas do Jordão, por espaço de trezentos anos. Por que razão em um tão largo tempo não fizestes vós diligência alguma sobre esta reclamação? 27 Não sou eu pois que faço injúria a ti, mas és tu que a fazes a mim, declarando-me uma guerra injusta. O Senhor, que é árbitro, decida hoje isto entre Israel e os filhos de Amon.

28 Porém o rei dos filhos de Amon não quis aten-

der às palavras que Jefté lhe mandara dizer pelos embaixadores.

29 O espírito do Senhor foi pois sobre Jefté, e ele, dando volta por Galaad, e pelo país de Manassés, e por Masfa de Galaad, e, passando dali até aos filhos de Amon, 30 fez um voto ao Senhor, dizendo: Se entregares nas minhas mãos os filhos de Amon, 31 a primeira pessoa, seja ela qual fôr, que sair das portas de minha casa, e vier ao meu encontro, quando eu voltar vitorioso dos filhos de Amon, eu a oferecerei ao Senhor em holocausto.

Voto de Jefté.

32 E Jefté avançou contra os filhos de Amon a combater contra eles, e o Senhor entregou-os nas suas mãos. 33 E Jefté fez uma grande mortandade em vinte cidades, desde Aroer até Menit, e até Abel, que está plantada de vinhas, e foram humilhados os filhos de Amon pelos filhos de Israel.

Vitória sobre os Amonitas.

34 Ora, voltando Jefté para sua casa em Masfa, sua filha única, porque não tinha outros filhos, saiu-lhe ao encontro com tímpanos e danças. 35 E, quando a viu, rasgou os seus vestidos, e disse: Ai de mim, minha filha, que me enganaste, e te enganaste também a ti; porque eu abri a minha bôca *(fazendo um voto)* ao Senhor, e não poderei fazer outra coisa. 36 Ela respondeu-lhe: Meu pai, se abriste a tua bôca *(fazendo um voto)* ao Senhor, faze de mim o que prometeste, pois que te concedeu a vingança e a vitória de teus inimigos.

Cumprimento do voto.

37 E disse a seu pai: Concede-me sòmente o que te peço: Deixa-me que vá pelos montes durante dois meses, e que chore a minha virgindade com as minhas companheiras. 38 E ele respondeu-lhe: Pois vai. E deixou-a ir durante dois meses. E, tendo ido com as suas companhei-

---

CAP. XI

31. *A primeira pessoa...* Fazendo e cumprindo este voto, Jefté procedeu louca e ìmpiamente. São atenuantes do seu mau proceder as circunstâncias daqueles tempos, a ignorância da lei, e sobretudo a sua boa fé. Filho duma mulher de má vida, expulso de casa pelos irmãos, obrigado a viver nos confins do deserto, e chefe de um bando de aventureiros, talvez ignorasse que a lei proibia os sacrifícios humanos, e sòmente tivesse conhecimento do que aconteceu com Abraão (Gén. XXII, 2 e segs.), esperando na sua simplicidade que Deus, contentando-se com a sua boa intenção, impediria, por meio de qualquer prodígio, a morte da vítima, como tinha feito com o filho de Abraão.

37. *A minha virgindade.* isto é, o morrer sem deixar descendência, o que era considerado entre os Judeus como um mal, por parecer excluir das bênçãos messiânicas.

ras e amigas, chorava a sua virgindade pelos montes. 39 E, passados os dois meses, voltou para seu pai, e ele cumpriu o voto que tinha feito, e ela não tinha conhecido varão. Daqui veio o costume em Israel, e se tem conservado este uso: 40 Uma vez cada ano juntam-se as filhas de Israel, e choram durante quatro dias a filha de Jefté, Galaadita.

Jefté derrota a tribu de Efraim.

CAP. XII 1 E eis que se levantou uma sedição na tribu de Efraim. Porque *(os desta tribu)*, passando para o setentrião, disseram a Jefté: Porque razão, indo tu combater contra os filhos de Amon, não quiseste chamar-nos para irmos contigo? Por isso queimaremos a tua casa. 2 Ele respondeu-lhes: Eu e o meu povo estávamos metidos numa grande contenda com os filhos de Amon; chamei-vos, para que me désseis socorro, e vós não o quizestes fazer. 3 Vendo eu isto, puz a minha alma nas minhas mãos, e marchei contra os filhos de Amon, e o Senhor entregou-os nas minhas mãos. Em que é que eu mereci que vos levanteis contra mim a fazer-me guerra? 4 E, tendo convocado todos os homens de Galaad, combateu contra Efraim; e os homens de Galaad derrotaram Efraim, porque este tinha dito: Galaad é um fugitivo de Efraim, e habita entre Efraim e Manassés. 5 E os Galaaditas ocuparam os vaus do Jordão, por onde Efraim havia de voltar. E, quando algum fugitivo de Efraim chegava a eles, e dizia: Peço-vos que me deixeis passar; os Galaaditas diziam-lhe: Acaso és tu Efrateu? e, respondendo ele: Não sou, 6 replicavam-lhe: Dize pois Sibolet, que significa espiga. E ele pronunciava Sibolet, não podendo exprimir a palavra espiga com as mesmas letras. Imediatamente preso, o degolavam na mesma passagem do Jordão. E assim naquele tempo morreram quarenta e dois mil homens de Efraim.

Morte de Jefté.

7 E Jefté Galaadita julgou Israel durante seis anos, e morreu, e foi sepultado na sua cidade de Galaad.

Abesan.

8 Depois deste foi juiz de Israel Abesan de Belém, 9 o qual teve trinta filhos, e outras tantas filhas, que casou, pondo-as fora *(de casa)*, e recebeu em sua casa

---

CAP. XII

3. *Puz a minha alma nas minhas mãos*, hebraísmo que significa: Expuz-me a todo o perigo.

5-6. *És tu Efrateu*, isto é, pertences à tribu de Efraim? O fugitivo, embora pertencesse, negava, todavia os Galaaditas reconheciam-no pela pronúncia característica da palavra Sibolet.

igual número de mulheres como esposas dos seus filhos. Julgou Israel durante sete anos; 10 e morreu, e foi sepultado em Belém.

11 Sucedeu-lhe Aialon Zabulonita, que julgou Israel durante dez anos; 12 e morreu, e foi sepultado em Zabulon.

Aialon.

13 Depois deste fo' juiz de Israel Abdon, filho de Ilel de Faraton, 14 que teve quarenta filhos, e deles trinta netos, que montavam em setenta jumentos, e julgou Israel durante oito anos; 15 e morreu, e foi sepultado em Faraton, na terra de Efraim, sobre o monte de Amalec.

Abdon.

V. — **Sansão**

CAP. XIII — 1 Mas os filhos de Israel tornaram a fazer o mal na presença do Senhor e ele os entregou nas mãos dos Filisteus durante quarenta anos.

Israel sob o jugo dos Filisteus.

2 Ora havia um homem de Saraa, e da linhagem de Dan, chamado Manué, cuja mulher era estéril, 3 à qual apareceu o anjo do Senhor, e lhe disse: Tu és estéril e sem filhos, mas conceberás e darás à luz um filho. 4 Toma cuidado, não bebas vinho nem coisa que possa embriagar, nem comas coisa alguma impura; 5 porque conceberás, e darás à luz um filho, cuja cabeça não será tocada por navalha; pois que ele será Nazareno de Deus desde a sua infância, e desde o ventre de sua mãe, e ele começará a livrar Israel das mãos dos Filisteus.

Um anjo anuncia o nascimento de Sansão.

6 Ela, indo ter com seu marido, disse-lhe: Veio ter comigo um homem de Deus, que tinha um rosto de anjo, em extremo terrível. E, tendo-lhe eu perguntado quem era, e donde tinha vindo, e como se chamava, não mo quis dizer; 7 mas respondeu-me: Eis que conceberás e darás à luz um filho; toma cuidado, não bebas vinho nem coisa que possa embriagar, e não comas coisa alguma impura, porque o menino será Nazareno de Deus desde a sua infância, desde o ventre de sua mãe até ao dia da sua morte.

8 Manué pois fez oração ao Senhor, e disse: Peço-te, Senhor, que o homem de Deus, que enviaste, venha outra

---

CAP. XIII

5. *Porque ele será Nazareno.* Sobre as obrigações e consagração dos Nazarenos, ver Núm. VI, 1-21.

vez, e nos ensine o que devemos fazer àcêrca do menino, que há-de nascer. 9 E o Senhor ouviu a oração de Manué, e o anjo de Deus apareceu de novo à sua mulher, estando sentada no campo. Não estava então com ela seu marido Manué. E ela, tendo visto o anjo, 10 apressou-se, e correu a seu marido, e lhe noticiou, dizendo: Eis que me apareceu o homem, que eu tinha visto antes.

11 E ele levantou-se, e seguiu sua mulher; e, tendo chegado ao homem, disse-lhe: És tu que falaste a esta mulher? E ele respondeu: Sou eu. 12 E Manué disse-lhe: Quando se tiver cumprido a tua palavra, que queres tu que faça o menino? ou de que coisa se deverá ele abster? 13 E o anjo do Senhor respondeu a Manué: Abstenha-se tua mulher de tudo o que eu lhe disse; 14 e não coma nada do que nasce da vinha; não beba vinho, nem coisa que possa embriagar, não coma coisa alguma impura; e observe e cumpra o que lhe ordenei. 15 E Manué disse ao anjo do Senhor: Rogo-te que condescendas com minhas súplicas, e que te preparemos um cabrito. 16 O anjo respondeu-lhe: Ainda que me faças violência, não comerei do teu pão, mas, se queres fazer um holocausto, oferece-o ao Senhor. E Manué não sabia que era um anjo do Senhor. 17 E disse-lhe: Qual é o teu nome, para que, cumprida que seja a tua palavra, nós te honremos? 18 O anjo respondeu-lhe: Porque perguntas tu o meu nome, que é admirável *(ou incompreensível)* ?

Sacrifício de Manué.

19 Tomou pois Manué o cabrito e as libações, e pô-lo sobre a pedra, oferecendo-o ao Senhor, que faz maravilhas; e ele e sua mulher estavam vendo. 20 E, quando a chama do altar subiu ao ceu, subiu também o anjo do Senhor junto com a chama. À vista disto, Manué e sua mulher, caíram com os rostos por terra, 21 e não lhes apareceu mais o anjo do Senhor. E Manué compreendeu logo que era o anjo do Senhor, 22 e disse para sua mulher: Certamente morreremos, porque vimos Deus. 23 A mulher respondeu-lhe: Se o Senhor nos quizesse matar, não teria recebido de nossas mãos o holocausto e as libações, nem nos teria mostrado todas estas coisas, nem nos teria dito o que está para acontecer.

Nascimento de Sansão.

24 Ela pois deu à luz um filho, e pôs-lhe o nome de Sansão. E o menino cresceu, e o Senhor o abençoou. 25 E o espírito do Senhor começou a ser com ele no campo de Dan entre Saraa e Estaol.

CAP. XIV — 1 Ora Sansão desceu a Tamnata, e, tendo ali visto uma mulher das filhas dos Filisteus, 2 voltou, e falou a seu pai e a sua mãe, dizendo: Vi em Tamnata uma mulher das filhas dos Filisteus, rogo-vos que ma tomeis por esposa. 3 Seu pai e sua mãe disseram-lhe: Porventura não há mulheres entre as filhas de teus irmãos, e entre todo o nosso povo, para que tu queiras casar com uma dentre os Filisteus, que são incircuncidados? Mas Sansão disse a seu pai: Toma esta para mim, porque agradou aos meus olhos. 4 Ora seus pais não sabiam que isto se fazia por disposição do Senhor, e que ele buscava uma ocasião contra os Filisteus, porque naquele tempo os Filisteus dominavam sobre Israel.

Sansão casa com uma Filistea.

5 Sansão pois, com seu pai e sua mãe, foi a Tamnata. E, quando chegaram às vinhas da cidade, apareceu um leão novo feroz, e que rugia, e arremeteu contra ele. 6 Mas o espírito do Senhor apossou-se de Sansão, e ele despedaçou o leão, fazendo-o em bocados, como se fôra um cabrito, sem ter coisa alguma na mão; e não quiz contar isto a seu pai nem a sua mãe. 7 Depois desceu e falou com a mulher que tinha agradado aos seus olhos.

Luta vitoriosa com um leão.

8 E, voltando alguns dias depois para casar com ela afastou-se do caminho para ver o cadáver do leão, e eis que na bôca do leão estava um enxame de abelhas e um favo de mel. 9 E, tomando-o nas mãos, ia-o comendo pelo caminho; e, chegando onde estavam seu pai e sua mãe, deu-lhes uma parte, que eles também comeram; mas não lhes quis dizer que tinha tirado aquele mel do corpo do leão.

10 Foi pois seu pai a casa da mulher, e preparou um banquete para seu filho Sansão, porque assim o costumavam fazer os jovens *(noivos)*. 11 Tendo-o visto os habitantes daquele lugar, deram-lhe trinta companheiros para estarem com ele. 12 E Sansão disse-lhes: Propôr-vos-ei um enigma; e, se vós souberdes decifrá-lo dentro dos sete dias da boda, dar-vos-ei trinta vestidos, e outras tantas túnicas; 13 mas, se o não souberdes decifrar, dar-me-eis a mim trinta vestidos, e outras tantas túnicas. E eles responderam-lhe: Propõe o enigma, para que o ouçamos. 14 E ele disse-lhes:

Sansão mata trinta Filisteus.

Do que come saíu comida,
e do forte saíu doçura.

Eles durante três dias não puderam decifrar o enigma.

15 E, aproximando-se o dia sétimo, disseram à mulher de Sansão: Acaricia o teu marido, e faze que ele te des-

cubra o que significa o enigma; e, se o não quizeres fazer, queimar-te-emos a ti, e à casa de teu pai; porventura nos convidastes vós para as bodas a fim de nos despojardes? 16 E ela punha-se a chorar junto de Sansão, e queixava-se dizendo: Tu odeias-me, e não me amas, por isso não queres declarar-me o enigma, que propuseste aos filhos do meu povo. Mas ele respondeu: Eu não o quis descobrir a meu pai e a minha mãe, e poderei declará-lo a ti? 17 Ela pois chorava diante dele durante os sete dias da boda; e enfim, ao sétimo dia, sendo-lhe ela importuna, declarou lho. E ela imediatamente o descobriu aos seus compatriotas. 18 E eles, no sétimo dia, antes de se pôr o sol, disseram-lhe:

Que coisa é mais doce que o mel,
e que coisa é mais forte que o leão?

E ele disse-lhes:

Se vós não tivésseis lavrado com a minha novilha,
não teríeis decifrado o meu enigma.

19 E apoderou se dele o espírito do Senhor, e foi a Ascalon, e matou lá trinta homens, e, tirados os seus vestidos, deu-os àqueles que tinham decifrado o enigma. E, sobremaneira irado, voltou para casa de seu pai. 20 Entretanto sua mulher *(julgando-se abandonada)*, casou-se com um dos amigos e companheiros dele nas bodas.

Sansão lança fogo às searas dos Filisteus.

CAP. XV — 1 Algum tempo depois, estando já próximos os dias da ceifa do trigo, querendo Sansão visitar sua mulher *(para se reconciliar com ela)*, foi, e levou-lhe um cabrito. E, querendo entrar como costumava na sua câmara, o pai dela o impediu, dizendo: 2 Eu julguei que a odiasses, e por isso a dei a um teu amigo; mas ela tem uma irmã, que é mais nova e mais formosa do que ela, toma-a por mulher em seu lugar. 3 Sansão respondeu-lhe: De hoje em diante não poderão os Filisteus queixar-se de mim, se eu lhes fizer mal. 4 E partiu, e tomou trezentas raposas, e juntou-as umas às outras pelas caudas, e no meio atou fachos; 5 e, tendo-lhes chegado

CAP. XIV

18. *Se vós não tivésseis lavrado com a minha novilha,* se vos não tivésseis valido da minha débil e tímida esposa.

CAP. XV

3. Sansão, aproveitando o pretexto de lhe terem roubado sua mulher, e movido por Deus, declara inimizade aos Filisteus, opressores injustos dos Israelitas.

fogo, largou-as, a-fim-de que corressem para todos os lados. Elas meteram-se logo por entre as searas dos Filisteus. E, incendiadas estas, queimaram-se tanto os trigos enfeixados, como os que ainda estavam por segar, de tal modo que também as vinhas e os olivais foram consumidos pelas chamas.

Os Filisteus matam a mulher de Sansão; vingança deste.

6 E os Filisteus disseram: Quem fez isto? E foi-lhes dito: Foi Sansão, genro de Tamnateu, porque este lhe tirou sua mulher, e a deu a outro. E foram os Filisteus e queimaram tanto a mulher como seu pai. 7 E Sansão disse-lhes: Não obstante terdes feito isto, eu ainda assim tirarei vingança de vós, e depois sossegarei. 8 E fez neles um grande destroço, de sorte que, atónitos, punham as pernas sobre as coxas. E, descendo *(dali)*, habitou na caverna do rochedo de Etão.

Sansão mata mil Filisteus com a queixada dum jumento.

9 Tendo pois ido os Filisteus à terra de Judá, acamparam num lugar, que depois se chamou Lequi, que quer dizer queixada, onde o seu exército foi desbaratado. 10 E os da tríbu de Judá disseram-lhes: Porque viestes contra nós? Eles responderam: Viemos prender Sansão, e pagar-lhe o que fez contra nós. 11 Então foram três mil homens da tribu de Judá à caverna do rochedo de Etão, e disseram a Sansão: Tu não sabes que estamos sujeitos aos Filisteus? Porque quiseste pois fazer-lhes isto? Ele respondeu-lhes: Eu fiz-lhes como eles me fizeram a mim. 12 Nós viemos, disseram eles, para te prender, e para te entregar nas mãos dos Filisteus. Jurai-me, disse-lhes Sansão, e prometei-me que não me haveis de matar. 13 Eles responderam: Não te mataremos, mas entregar-te-emos ligado. Ligaram-no pois com duas cordas novas, e tiraram-no do rochedo de Etão.

14 E, chegando ao lugar da Queixada, e, saindo-lhe ao encontro os Filisteus com gritos, apoderou se dele o Espírito do Senhor, e como o linho costuma consumir-se ao cheiro do fogo, assim as cordas, com que estava ligado, foram quebradas e desfeitas *(por ele)*. 15 E, encontrando uma queixada, isto é, a mandíbula dum jumento, que jazia ali, tomando-a, matou com ela mil homens. 16 E disse:

Com a queixada dum jumento os *(inimigos)* derrotei,
com a mandíbula dum jumento mil homens matei.

---

8. *E fêz nêles*, etc. O hebreu diz: *E feriu-os, perna sobre coxa, com um grande golpe*. Locução metafórica para significar que Sansão fêz nos inimigos tal destroço que os reduziu a um montão de membros decepados.

17 E, logo que acabou de cantar estas palavras, lançou a queixada da mão, e chamou àquele lugar Ramatlequi, que quer dizer Elevação da queixada.

Fonte miraculosa.

18 Sentindo muita sêde, clamou ao Senhor, e disse: Tu fôste o que salvaste o teu servo e que lhe deste esta grandíssima vitória: eis que morro de sede, e cairei nas mãos dos incircuncidados. 19 Abriu pois o Senhor um dos dentes molares da queixada do jumento, e saíram águas. E Sansão, bebendo delas, recobrou alento, e recuperou as forças. Por isso foi aquele lugar chamado até ao dia de hoje Fonte do que invoca saída da queixada. 20 E julgou Israel durante vinte anos nos dias *(da dominação)* dos Filisteus.

As portas de Gaza.

CAP. XVI — 1 Sansão foi também a Gaza, e viu lá uma mulher meretriz, e entrou em casa dela. 2 Tendo ouvido isto os Filisteus, e, tendo-se espalhado entre eles que Sansão tinha entrado na cidade, cercaram-no, pondo guardas às portas da cidade, esperando-o ali toda a noite em silêncio, para o matarem pela manhã, ao sair. 3 Sansão porém dormiu até à meia noite; e depois, levantando-se, pegou em ambos os batentes da porta com os seus postes e fechaduras, e, pondo-os às costas, levou-os até ao alto do monte que olha para Hebron.

Sansão revela a Dalila o segredo da sua força e cai em poder dos Filisteus.

4 Depois disto amou uma mulher, que habitava no vale de Sorec, e se chamava Dalila. 5 E os príncipes dos Filisteus foram ter com ela, e disseram-lhe: Engana-o, e sabe dele donde lhe vem tanta força e de que modo o poderemos vencer e castigar depois de atado; se fizeres isto, cada um de nós te dará mil e cem moedas de prata.

6 Dalila disse pois a Sansão: Dize-me, te peço, em que consiste esta tua tão grande força, e que coisa haverá com a qual estando tu ligado não possas escapar-te?

---

19. *Abriu pois o Senhor*... Todos os milagres são possíveis a Deus, para quem é tão fácil fazer sair água duma rocha como da queixada dum jumento. Todavia hoje dá-se outra tradução ao hebreu, que modifica as circunstâncias do milagre: *Deus fendeu a rocha côncava que está em Lequi, e dela saíram águas.*

CAP. XVI

1-31. Os últimos anos da vida de Sansão foram manchados com um péssimo proceder moral. Santo Ambrósio diz: « Sansão, destemido e forte, sufocou um leão, mas não pôde sufocar o seu amor criminoso. Quebrou os laços dos inimigos, mas não quebrou os laços das suas paixões. Lançou fogo às messes alheias, e ele próprio, inflamado com o pequeno fogo duma mulher, perdeu a messe da sua força ».

7 Sansão respondeu-lhe: Se eu fôr ligado com sete cordas de nervos frescos e ainda húmidos, ficarei tão fraco como os outros homens. 8 E os príncipes dos Filisteus trouxeram-lhe sete cordas, como ela tinha dito, com as quais ela o atou, 9 e estando eles de emboscada escondidos na sua casa, e esperando na câmara o êxito da traição, ela gritou: Sansão, os Filisteus estão sobre ti. Ele quebrou as cordas, como se quebra um fio torcido de estopa, ao chegar-lhe o cheiro do fogo; e não se pôde conhecer em que consistia a sua força.

10 E Dalila disse-lhe: Eis que zombaste de mim, e não disseste a verdade; ao menos agora descobre-me com que deves ser atado. 11 Ele respondeu-lhe: Se me atarem com umas cordas novas, que ainda não tenham servido, ficarei sem força, e semelhante aos outros homens. 12 Dalila atou-o com elas, e gritou: Sansão, os Filisteus estão sobre ti; e tinham-se preparado ciladas numa câmara. Mas ele quebrou as cordas como fios duma teia.

13 E Dalila tornou-lhe a dizer: Até quando me hás-de tu enganar, e dizer falsidades? Descobre-me como deves ser atado. Sansão respondeu lhe: Se entreteceres as sete tranças da minha cabeça com os liços da teia, e atares isto a um prego, e cravares este na terra, ficarei sem forças. 14 Dalila, tendo feito isto, disse-lhe: Sansão, os Filisteus estão sobre ti. Ele, despertando do sono, arrancou o prego com os cabelos e os liços.

15 E Dalila disse-lhe: Como dizes tu que me amas, quando o teu coração não está comigo? Tens-me mentido por três vezes, e nunca me quiseste dizer em que consiste a tua grandíssima força. 16 E, como o importunasse, e durante muitos dias se não tirasse de junto dele, sem lhe dar tempo para descansar, desmaiou *(enfim)* o ânimo de Sansão, e caiu num desfalecimento mortal. 17 Então, descobrindo-lhe a verdade da coisa, disse-lhe: Sobre a minha cabeça nunca passou navalha, porque sou nazareno, isto é, consagrado a Deus desde o ventre de minha mãe; se me fôr rapada a cabeça, ir-se-á de mim a minha força, e eu desfalecerei, e serei como os outros homens. 18 E, vendo ela que Sansão lhe tinha patenteado todo o seu

---

16-17. *Desmaiou* (enfim)... Por um lado Sansão estava convencido de que não devia confiar na mulher, por outro não queria perder o seu amor, e assim, depois de ter combatido e resistido durante algum tempo, acabou por ceder à tentação e revelar o segredo, deixando-nos assim um terrível exemplo de quanto importa evitar com prontidão as más ocasiões.

coração, mandou dizer aos príncipes dos Filisteus: Vinde ainda esta vez, porque ele me descobriu agora o seu coração. E eles foram, levando o dinheiro que lhe tinham prometido. 19 E ela fê-lo adormecer sobre os seus joelhos, e reclinar a cabeça no seu seio. E chamou um barbeiro para lhe cortar as sete tranças, e começou a repeli-lo, e a lançá-lo de si, pois imediatamente se foi dele a força. 20 E disse: Sansão, os Filisteus estão sobre ti. Despertando ele do sono, disse em seu coração: Saîrei como antes fiz, e me desembaraçarei deles, não sabendo que o Senhor se tinha retirado dele. 21 E os Filisteus, tendo-o tomado, tiraram-lhe logo os olhos, e levaram-no a Gaza, atado com cadeias, e, encerrando-o no cárcere, o fizeram girar a mó.

Morte de Sansão; sua sepultura.

22 Ora os seus cabelos já lhe tinham começado a renascer, 23 quando os príncipes dos Filisteus se juntaram para imolarem solenes hóstias ao seu deus Dagão, e para se banquetearem, dizendo: O nosso deus entregou em nossas mãos o nosso inimigo Sansão. 24 E também o povo, vendo isto, louvava o seu deus, e dizia o mesmo: O nosso deus entregou em nossas mãos o nosso adversário, que devastou a nossa terra, e matou muitos. 25 E, alegrando-se nos banquetes, depois de terem comido bem, mandaram que fosse chamado Sansão, para que os divertisse. E, tendo-o tirado do cárcere, os divertia, e fizeram-no estar em pé entre duas colunas. 26 E ele disse para o jovem que o guiava: Deixa que eu toque as colunas, em que se sustem toda a casa, e que me encoste a elas, e descanse um pouco. 27 Ora a casa estava cheia de homens e mulheres, e estavam ali todos os príncipes dos Filisteus, e cêrca de três mil pessoas de um e outro sexo, que do tecto e do pavimento estavam vendo Sansão que os divertia. 28 Ele, porém, invocando o Senhor, disse: Senhor Deus, lembra-te de mim, e torna-me a dar agora a minha primeira força, ó Deus meu, para me vingar dos meus inimigos, e fazer pagar duma só vez a perda dos meus dois olhos. 29 E, agarrando as duas colunas em que a casa se sustinha, e, pegando numa com a mão direita e noutra com a esquerda, 30 disse: Morra eu com os Filisteus; e, sacudindo com grande força as colunas, a casa caiu sobre todos os príncipes, e o resto da multidão que ali estava; e foram muitos mais os que matou ao morrer, do que os que matara antes quando vivo.

31 E, vindo seus irmãos e toda a sua parentela, toma-

ram o seu corpo, e sepultaram-no entre Saraa e Estaol, no sepulcro de seu pai Manué; e ele foi juiz de Israel durante vinte anos.

TERCEIRA PARTE

I. — Origem do Santuário de Lais-Dan

Ídolo de Micas

CAP. XVII — 1 Naquele tempo houve um homem do monte Efraim, chamado Micas, 2 o qual disse a sua mãe: Os mil e cem siclos de prata, que tinhas posto à parte, e sobre os quais, ouvindo eu, tinhas feito um juramento, eis aqui os tenho eu, e estão em meu poder. Ela respondeu-lhe: Abençoado seja o meu filho pelo Senhor. 3 Entregou-os pois a sua mãe, a qual lhe tinha dito: Eu consagrei e prometi este dinheiro ao Senhor, para que meu filho o receba da minha mão, e faça dele uma imagem de escultura e outra de fundição; e agora to dou. 4 Ele, pois, entregou-os a sua mãe, que tomou duzentos siclos de prata, e os deu a um ourives, para fazer deles uma imagem de escultura, e outra de fundição, que ficou em casa de Micas. 5 O qual reservou na casa uma edícula para o deus, e fêz um efod e uns terafins, isto é, uma vestidura sacerdotal, e ídolos: e encheu a mão de um de seus filhos, o qual lhe serviu de sacerdote.

6 Naquele tempo não havia rei em Israel, mas cada um fazia o que lhe parecia melhor.

O levita de Belém.

7 Houve também outro jovem de Belém de Judá, da mesma parentela, o qual era Levita, e habitava ali. 8 E, tendo saído da cidade de Belém, quis ir para onde achasse

CAP. XVII

2. *Tinhas feito um juramento,* isto é, tinhas pronunciado uma maldição contra quem tos roubou.

5. *Terafins,* uma espécie de deuses domésticos ou penates. — *Encheu a mão.* Fórmula para indicar a consagração sacerdotal. Há nestas palavras uma alusão ao facto de, quando Arão e seus filhos foram consagrados sacerdotes, Moisés lhes ter colocado nas mãos uma parte das vítimas para oferecer a Deus.

maior comodidade. E, tendo chegado ao monte Efraim, seguindo o seu caminho, e desviando-se um pouco para a casa de Micas, 9 este perguntou-lhe donde vinha. E ele respondeu: Sou um Levita de Belém de Judá, e vou habitar onde puder, e onde vir que me faz conta. 10 E Micas disse-lhe: Fica comigo, e sê para mim pai e sacerdote, e dar-te-ei cada ano dez siclos de prata, e dois vestidos, e o que te fôr necessário para sustento.

11 Condescendeu, e ficou em casa dele, que o tratou como um de seus filhos. 12 E Micas encheu a sua mão, e teve consigo este jovem como sacerdote, 13 dizendo: Agora sei que Deus me fará bem, tendo eu um sacerdote da linhagem de Levi.

Exploradores em casa de Micas.

CAP. XVIII — 1 Naqueles dias não havia rei em Israel, e a tríbu de Dan buscava uma possessão para habitar nela; porque até então não tinha recebido a sua sorte entre as outras tríbus. 2 Os filhos de Dan pois enviaram de Saraa, e de Estaol cinco homens fortíssimos da sua linhagem e família, para explorarem e reconhecerem cuidadosamente o país, e disseram-lhes: Ide, e examinai o país. Postos a caminho, chegaram ao monte Efraim, e entraram em casa de Micas, e nela descansaram. 3 E, reconhecendo a voz do jovem Levita, e, encontrando-se na mesma casa com ele, disseram-lhe: Quem te trouxe aqui? que fazes aqui? porque causa quiseste vir a este lugar? 4 Ele respondeu-lhes: Micas fez-me isto e isto, e assalariou-me para ser seu sacerdote. 5 E eles pediram-lhe que consultasse o Senhor, para poderem saber se a sua jornada seria feliz, e se a sua empresa se efectuaria. 6 E ele respondeu-lhes: Ide em paz: o Senhor olha *(benignamente)* a vossa jornada, e o caminho que levais.

e em Lais.

7 Partindo pois aqueles cinco homens, foram à *(cidade de)* Lais, e viram que o povo habitava nela sem nenhum temor, como era costume entre os Sidónios, seguro e tranquilo, não havendo quem lhe fizesse oposição, e muito rico, e distante de Sidónia, e separado de todos os outros homens. 8 E, voltando para seus irmãos em Saraa e Estaol, e, perguntando-lhes estes o que tinham feito, responderam-lhes: 9 Levantai-vos, vamos a eles, porque nós vimos que é um país muito rico e fértil; não sejais descuidados, não vos detenhais; vamos, e ocupêmo-lo, não vos custará trabalho algum. 10 Entraremos num povo, que vive em segurança num país muito espaçoso, e o Senhor nos dará um lugar onde não falta nada daquelas coisas que são produzidas na terra.

11 Partiram pois da família de Dan, isto é, de Saraa e de Estaol seiscentos homens, munidos com armas de guerra, 12 e, marchando, acamparam em Cariatiarim de Judá; e aquele lugar desde então recebeu o nome de Campo de Dan, e está por detrás de Cariatiarim. 13 Dali passaram ao monte Efraim. E, tendo chegado a casa de Micas, 14 os cinco homens, que primeiro tinham sido enviados a reconhecer o país de Lais, disseram aos outros seus irmãos: Vós sabeis que nesta casa há um efod, e uns terafins e uma imagem de escultura e outra de fundição; vêde o que quereis fazer. 15 E, tendo-se desviado um pouco do caminho, entraram no quarto do jovem Levita, que estava em casa de Micas, e saudaram-no com palavras de paz. 16 Entretanto os seiscentos homens, armados como estavam, ficaram à porta. 17 E os que tinham entrado na casa do jovem, procuravam tomar a imagem de escultura, e o efod, e os terafins, e a imagem de fundição; e o sacerdote estava à porta, e os seiscentos homens valorosos estavam esperando a pouca distância. 18 Os que tinham pois entrado, tomaram a imagem de escultura, o efod, os ídolos e a imagem de fundição. E o sacerdote disse-lhes: Que fazeis vós? 19 Eles responderam-lhe: Cala-te, e põe o dedo sobre a tua boca, e vem connosco, para que nos sirvas de pai e de sacerdote. Qual é melhor para ti, ser sacerdote na casa dum só homem, ou numa tríbu e numa família de Israel? 20 E ele, tendo ouvido isto, cedeu às suas palavras, e tomou o efod, e os ídolos, e a imagem de escultura, e foi com eles.

Os Danitas, ao marchar contra Lais, apoderam-se do ídolo e do sacerdote de Micas.

21 Indo eles no caminho, e, tendo feito ir adiante de si os meninos e o gado, e tudo o que era precioso, 22 e, estando já longe da casa de Micas, os homens, que habitavam em casa de Micas, seguiram-nos com grande barulho, 23 e começaram a gritar atrás deles. E eles, voltando-se para trás, disseram a Micas: Que queres tu? porque gritas? 24 E ele respondeu: Vós levastes os meus deuses, que eu tinha feito para mim, e o sacerdote e tudo o que tenho, e dizeis: O que é que tens? 25 E os filhos de Dan disseram-lhe: Guarda-te de nos falar mais nisto, não suceda que se lancem sobre ti homens cheios de indignação, e pereças com toda a tua casa. 26 E deste modo continuaram o caminho começado. E Micas, vendo que aqueles homens eram mais fortes do que ele, voltou para sua casa.

Tomada de Lais.

27 E os seiscentos homens levaram o sacerdote e tudo o que acima dissemos; e chegaram a Lais, a um povo

tranquilo e seguro, e passaram-no ao fio da espada, e puseram fogo à cidade, 28 sem que alguém os socorresse, por habitarem longe de Sidónia, e por não terem sociedade nem comércio com outros homens. Ora esta cidade estava situada no país de Roob ; e, reedificando-a, povoaram-na, 29 chamando cidade de Dan, do nome de seu pai, que tinha nascido de Israel, àquela que antes se chamava Lais.

Idolatria dos Danitas.

30 E erigiram para si a imagem de escultura, e Jonatan, filho de Gersam, filho de Moisés, e seus filhos foram sacerdotes na tríbu de Dan, até ao dia do seu cativeiro. 31 E o ídolo de Micas ficou entre eles, durante todo o tempo que a casa de Deus esteve em Silo. Naqueles dias não havia rei em Israel *(para pôr termo a estas desordens).*

II. — Crime dos habitantes de Gabaa

Um Levita vai a Gabaa com sua mulher.

CAP. XIX — 1 Houve um certo Levita, que habitava ao lado do monte de Efraim, o qual se tinha casado com uma mulher de Belém de Judá. 2 Esta mulher deixou-o, e voltou para Belém para casa de seu pai, e ficou morando com ele quatro meses. 3 E seu marido foi-a buscar, querendo reconciliar-se com ela, acariciá-la e reconduzi-la consigo, levando um criado e dois jumentos. E ela o acolheu, e o introduziu em casa de seu pai. O sogro, quando soube isto e o viu, saiu a recebe-lo alegre, 4 e abraçou-o. E o genro esteve três dias em casa do sogro, comendo e bebendo com ele familiarmente.

5 Ao quarto dia porém, levantando-se antes de amanhecer, quis partir, mas o sogro o deteve, e lhe disse : Come primeiro um pouco de pão, e conforta o estomago, e depois partirás. 6 E sentaram-se ambos juntos, e comeram e beberam. E o pai da moça disse ao seu genro : Peço-te que fiques aqui ainda hoje, e estejamos alegres de companhia. 7 Mas ele, levantando-se, começou a querer partir. Todavia o sogro, com as suas instâncias, deteve-o, e fê-lo ficar consigo. 8 Chegando pois a manhã, o Levita preparava-se para partir. E o sogro disse-lhe novamente : Peço-te que comas primeiro um pouco de alimento, e, cobrando forças, espera que seja mais dia, e depois partirás. Comeram pois juntamente. 9 E o jovem levantou-se para partir com sua mulher e com o criado. Mas o sogro disse-lhe outra vez : Olha que o dia está muito perto

do ocaso, e a noite aproxima-se; fica comigo ainda hoje, e passa um dia alegre, e àmanhã partirás a fim de ires para tua casa.

10 O genro não quis estar por estes rogos, mas partiu logo, e chegou à vista de Jebus, que por outro nome se chama Jerusalém, levando consigo dois jumentos carregados, e sua mulher. 11 E já estavam perto de Jebus, e o dia mudava-se em noite; e o criado disse ao seu amo: Vem, te peço, dirijamo-nos à cidade dos Jebuseus, e fiquemos nela. 12 O amo respondeu-lhe: Eu não entrarei numa cidade de gente estrangeira, que não é dos filhos de Israel, mas passarei até Gabaa; 13 e, depois que lá chegar, descansaremos nela ou ao menos na cidade de Rama. 14 Ultrapassaram pois Jebus, e, continuando o seu caminho, se lhes pôs o sol junto de Gabaa, que é da tríbu de Benjamim; 15 e entraram nela, para ali pousarem. E, tendo entrado, sentaram-se na praça da cidade, e ninguém lhes quis dar hospitalidade.

Recebe hospedagem em casa dum velho.

16 E eis que apareceu um homem velho, que voltava do campo e do seu trabalho ao anoitecer, o qual também era do monte de Efraim, e habitava como forasteiro em Gabaa; ora os homens daquela região eram filhos de Jemini *(ou Benjamitas)*. 17 E o velho, levantando os olhos, viu o Levita sentado na praça da cidade com a sua pequena bagagem, e disse-lhe: Donde vens tu? e para onde vais? 18 E ele respondeu-lhe: Nós partimos de Belém de Judá, e vamos para nossa casa, que é ao lado do monte de Efraim, donde tínhamos ido a Belém; e agora vamos à casa de Deus, e ninguém nos quer acolher sob o seu tecto, 19 tendo nós palha e feno para sustento dos jumentos, e pão e vinho para mim e para esta tua serva, e para o criado, que está comigo; de nenhuma coisa necessitamos mais que de pousada. 20 O velho respondeu-lhe: A paz seja contigo, eu te darei tudo o que fôr necessário; rogo-te sòmente que não fiques na praça. 21 E conduziu-o a sua casa, e deu de comer aos jumentos; e, depois que *(os viajantes)* lavaram os pés, serviu-lhes uma refeição.

Infâmia dos habitantes de Gabaa.

22 Enquanto comiam e, depois da fadiga da viagem, restauravam os seus corpos com a comida e bebida, chegaram uns homens daquela cidade, filhos de Belial (isto é, sem jugo), e, cercando a casa do velho, começaram a bater à porta, gritando ao dono da casa, e dizendo: Deita cá para fora esse homem, que entrou para tua casa, a fim de abusarmos dele. 23 E o velho saiu fora a ter com eles, e disse: Não queirais, irmãos, não queirais cometer

semelhante maldade; porque eu hospedei este homem em minha casa; e deixai-vos desta loucura. 24 Eu tenho uma filha virgem, e este homem tem a sua mulher, eu vo-las tirarei cá para fora, para abusardes delas, e satisfazerdes a vossa paixão; sòmente vos peço que não cometais com este homem tal maldade contra a natureza.

25 Mas eles não queriam ceder às suas razões; e aquele homem *(Levita)*, vendo isto, trouxe-lhes sua mulher, e abandonou-a aos seus ultrajes; e eles, depois de terem abusado dela toda a noite, largaram-na ao amanhecer. 26 Mas a mulher, ao amanhecer, foi à porta da casa, onde estava o seu senhor, e lá caíu por terra. 27 Chegada a manhã, levantou-se o marido, e abriu a porta para continuar a viagem começada, e eis que sua mulher jazia *(morta)* diante da porta, com as mãos estendidas sobre a soleira. 28 E ele, julgando que ela estava dormindo, dizia-lhe: Levanta-te, e vamo-nos. Mas, não respondendo ela nada, conhecendo que estava morta, tomou-a, e pô-la sobre o jumento, e voltou para sua casa.

O Levita pede vingança às tribus.

29 E, logo que entrou, tomou um cutelo, e dividindo o cadáver de sua mulher com os seus ossos em doze partes, enviou-as por todos os confins de Israel. 30 E, quando tal viram, exclamavam: Nunca tal coisa se fez em Israel, desde o dia em que os nossos pais saíram do Egipto até hoje; pronunciai uma sentença, e resolvei de comum acordo o que se deve fazer.

As onze tríbus resolvem fazer guerra contra a tríbu de Benjamim.

CAP. XX — 1 Saíram pois todos os filhos de Israel, e juntaram-se como um só homem na presença do Senhor em Masfa, desde Dan até Bersabée, e desde a terra de Galaad; 2 e todos os chefes do povo, e todas as tríbus de Israel acudiram à assembleia do povo de Deus, em número de quatrocentos mil combatentes a pé. 3 (E os filhos de Benjamim não ignoraram que os filhos de Israel tinham subido a Masfa). E o Levita, marido da mulher

CAP. XIX

24. A proposta do velho é condenável em si. Parecia-lhe porém justificável, por contribuir para evitar um mal maior.

25. *Trouxe-lhes sua mulher.* O proceder do Levita foi criminoso e repugnante. Devia resistir até à morte.

27. *Abriu a porta para continuar*. O Levita, com um novo acto infame e egoista, queria partir sem procurar sua mulher.

(que fora) morta, foi interrogado de que modo tinha sido cometido tão grande crime.

4 Respondeu: Eu cheguei a Gabaa de Benjamim com minha mulher, e ali me hospedei; 5 e eis que os homens daquela cidade cercaram de noite a casa, onde eu estava, querendo matar-me, e ultrajando minha mulher com um incrível furor de lascívia; por último ela morreu. 6 E eu, tomando-a, a dividi em pedaços, e os enviei repartidos a todos os confins da vossa possessão; porque nunca se cometeu tão grande maldade, nem crime tão abominável em Israel. 7 Vós todos, ó filhos de Israel, estais aqui presentes; resolvei o que deveis fazer. 8 E todo o povo, estando em pé, respondeu, como com a voz dum só homem: Não voltaremos às nossas tendas, e ninguém entrará em sua casa; 9 mas de comum acordo faremos isto contra Gabaa; 10 escolham-se dentre todas as tríbus de Israel dez homens por cada cento, e cem por cada mil, e mil por cada dez mil, para que levem víveres ao exército, e possamos combater contra Gabaa de Benjamim, e dar-lhe pelo crime a recompensa que merece. 11 Assim se coligou contra esta cidade todo o Israel, como *(se fora)* um só homem, com o mesmo espírito, e a mesma resolução. 12 E mandaram mensageiros a toda a tríbu de Benjamim, para que lhe dissessem: Porque se cometeu entre vós tão detestável maldade? 13 Entregai-nos os homens de Gabaa, que cometeram esta atrocidade, para que morram, e para que se tire o mal de Israel. Porém os Benjamitas não quizeram dar ouvidos à embaixada de seus irmãos os filhos de Israel; 14 mas juntaram-se em Gabaa de todas as cidades pertencentes à sua tríbu, para lhes darem auxílio, e combaterem contra todo o povo de Israel.

Os dois exércitos.

15 E acharam-se da tríbu de Benjamim vinte e cinco mil aptos para trazer espada, afora os habitantes de Gabaa, 16 que eram setecentos homens fortíssimos, que combatiam tanto com a esquerda como com a direita; e eram tão destros em atirar pedras com a funda, que poderiam acertar num cabelo, sem que o golpe da pedra desse noutra parte. 17 E dos homens de Israel, afora os filhos de Benjamim, contaram-se quatrocentos mil homens de armas, e prontos para combater. 18 E *(os filhos de Israel)*, levantando-se, foram à casa de Deus, isto é, a Silo; e consultaram o Senhor, e disseram: Quem há-de ser no nosso exército o general da batalha contra os filhos de Benjamim? O Senhor respondeu-lhe: *(Da tríbu de)* Judá seja o vosso general.

Os filhos de Israel derrotados duas vezes.

19 E logo os filhos de Israel, marchando ao amanhecer, acamparam junto de Gabaa, 20 e, avançando dali para combater contra Benjamim, começaram a sitiar a cidade. 21 Mas os filhos de Benjamim, tendo saído de Gabaa, mataram naquele dia vinte e dois mil homens dos filhos de Israel. 22 E os filhos de Israel, confiando nas suas forças e no seu número, puseram-se novamente em batalha no mesmo lugar, onde primeiro tinham combatido. 23 Mas antes subiram e foram chorar até à noite diante do Senhor; e o consultaram, e disseram: Devemos continuar ainda a pelejar contra os filhos de Benjamim, nossos irmãos, ou não? O Senhor respondeu-lhes: Ide contra eles, e dai batalha. 24 E ao outro dia, tendo marchado os filhos de Israel para combater contra os filhos de Benjamim, 25 os filhos de Benjamim saíram com ímpeto das portas de Gabaa; e, indo ao seu encontro, fizeram neles tão grande mortandade, que derrubaram dezoito mil guerreiros.

Vitória de Israel.

26 Pelo que todos os filhos de Israel foram à casa de Deus, e sentados choravam diante do Senhor, e jejuaram aquele dia até à tarde, e ofereceram-lhe holocaustos, e vítimas pacíficas, 27 e consultaram-no sobre o seu estado. Naquele tempo a arca da aliança de Deus estava lá, 28 e Finéas, filho de Eleázaro, filho de Arão, presidia à casa *(de Deus)*. Consultaram pois o Senhor, e disseram: Devemos ainda sair a combater contra os filhos de Benjamim, nossos irmãos, ou desistir? O Senhor disse-lhes: Saí, porque àmanhã eu os entregarei nas vossas mãos.

29 E os filhos de Israel puseram emboscadas à roda da cidade de Gabaa; 30 e terceira vez, como da primeira e segunda, fizeram avançar o seu exército contra Benjamim. 31 Mas os filhos de Benjamim sairam também ousadamente da cidade, e perseguiram por longo espaço os seus inimigos que *(propositadamente)* fugiam; de sorte que feriram alguns dêles, como no primeiro e segundo dia, e mataram e deixaram estendidos por terra uns trinta homens que fugiam por duas estradas, uma das quais ia a Betel, e outra a Gabaa; 32 porque julgavam derrotá-los

---

CAP. XX

21. Deus permitiu que os Israelitas fossem vencidos para os humilhar. S. Gregório diz: « Iam castigar os pecados dos outros, e não pensavam nos próprios ». Eram levados pela injúria feita ao Levita, e não se importavam que houvesse ídolos entre eles.

como de costume. Mas eles, fingindo com arte a fuga, tiveram em mira afastá-los da cidade, e levá-los com simulada fuga às sobreditas estradas. 33 Então, saindo todos os filhos de Israel dos seus postos, ordenaram-se em batalha no lugar chamado Baaltamar. E também as emboscadas, que estavam ao redor da cidade, começaram a deixar-se vêr pouco a pouco, 34 e a avançar pela parte ocidental da cidade. E, além disto, outros dez mil homens *(escolhidos)* de todo o Israel provocavam os moradores da cidade para o combate. E tornou-se rude a batalha contra os filhos de Benjamim ; e eles não entenderam que de toda a parte lhes estava iminente a morte. 35 E o Senhor destruiu-os à vista dos filhos de Israel, os quais naquele dia mataram dêles vinte e cinco mil e cem homens, todos guerreiros e homens de armas.

36 Ora os filhos de Benjamim, vendo que eram inferiores, começaram a fugir. Os filhos de Israel, observando isto, deram-lhes lugar para fugir, a fim de que fossem cair nas emboscadas que tinham posto junto da cidade. 37 Saindo então de repente *(os filhos de Israel)* dos seus esconderijos, e, tendo matado os das emboscadas *(da tríbu)* de Benjamim, que fugiam, entraram na cidade, e passaram-na ao fio da espada. 38 Ora os filhos de Israel tinham dado por sinal aos que tinham posto nas emboscadas, que, quando tomassem a cidade, acendessem fogo, para que, elevando-se ao alto o fumo, dessem aviso de estar tomada a cidade. 39 Vendo isto os filhos de Israel no mesmo ardor do combate (porque os filhos de Benjamim, julgando que os de Israel fugiam, foram-nos perseguindo com mais instância, depois de lhes terem morto trinta homens do seu exército), 40 e, vendo subir da cidade como uma coluna de fumo ; e os Benjamitas também, olhanda para trás, viram que a cidade estava tomada, e que as chamas subiam para o alto ; 41 os Israelitas, que antes simulavam fugir, voltando o rosto, resistiam com mais força. Os filhos de Benjamim, vendo isto, puzeram-se em fuga, 42 e começaram a seguir o caminha do deserto, perseguindo-os ainda até lá os inimigos. Além disso, os que tinham incendiado a cidade sairam-lhes ao encontro. 43 E deste modo sucedeu serem destroçados por uma e outra parte pelos inimigos, e morriam sem remédio. Cairam e foram prostrados na parte oriental da cidade de Gabaa. 44 Ora os que ficaram mortos naquele lugar, foram dezoito mil homens, todos guerreiros valentíssimos. 45 Vendo isto os que tinham ficado de Benjamim, fugiram para o deserto, e

encaminhavam-se para o rochedo chamado Remon. Também nesta fuga, errando por um e outro lugar, e tomando diversas direcções, foram mortos *(pelos filhos de Israel)* cinco mil homens. E, passando eles mais adiante, perseguiram-nos e mataram ainda mais dois mil. 46 E assim aconteceu que todos os que ficaram mortos da tríbu de Benjamim em diversos lugares, foram vinte e cinco mil homens combatentes, destríssimos para a guerra.

47 Pelo que de toda a gente de Benjamim ficaram seiscentos homens, que poderam escapar e fugir para o deserto; e detiveram-se durante quatro meses no rochedo de Remon. 48 E os filhos de Israel, tendo voltado, passaram ao fio da espada tudo o que restava na cidade, desde os homens até aos animais, e todas as cidades e aldeias de Benjamim foram consumidas pelas chamas vorazes.

Israel lamenta a destruição de Benjamim.

CAP. XXI — 1 Os filhos de Israel tinham jurado em Masfa, dizendo: Nenhum de nós dará a sua filha por mulher aos filhos de Benjamim. 2 E foram todos à casa de Deus, em Silo, e, sentados na sua presença até à tarde, levantaram a voz, dizendo: 3 Senhor Deus de Irael, porque aconteceu ao teu povo esta desgraça, o ser hoje cortada de nós uma das tríbus?

4 E ao outro dia, tendo-se levantado de madrugada, erigiram um altar e ofereceram nele holocaustos e vítimas pacíficas, e disseram: 5 Quem de entre todas as tríbus de Israel não marchou com o exército do Senhor? Porque, estando em Masfa, se tinham obrigado com um solene juramento a matar os que faltassem. 6 E os filhos de Israel, arrependidos do que tinha acontecido a Benjamim, seu irmão, começaram a dizer: Foi cortada de Israel uma tribu; 7 donde hão-de tomar mulheres *(os poucos que restam)?* parque jurámos todos de acordo que lhes não daríamos as nossas filhas. 8 Por isso disseram: Quem é de todas as tribus de Israel, que não compareceu diante do Senhor em Masfa? E eis que se achou que os habitantes de Jabes Galaad não tinham estado naquele exército. 9 E também no tempo em que estiveram em Silo, não se encontrou ali nenhum deles.

As donzelas de Jabes e as de Silo são dadas como esposas aos Benjamitas sobreviventes.

10 Mandaram pois dez mil homens fortíssimos, e ordenaram-lhes: Ide, e passai ao fio da espada os habitantes de Jabes Galaad, tanto as suas mulheres como os seus meninos. 11 E eis o que devereis observar: Matai todos os varões, e todas as mulheres casadas, mas reservai as virgens. 12 E encontraram-se em Jabes Galaad quatrocentas virgens, que não tinham conhecido varão, e condu-

ziram-nas ao campo de Silo, na terra de Canaan. 13 E mandaram mensageiros aos filhos de Benjamim, que estavam no rochedo de Remon, e ordenaram-lhes que os recebessem em paz. 14 E então os filhos de Benjamim vieram, e foram-lhes dadas por mulheres as filhas de Jabes Galaad; e não encontraram outras, que pudessem ser-lhes dadas da mesma maneira.

15 E todo o Israel teve muita pena, e arrependeu-se da destruição duma das tríbus de Israel. 16 E os anciãos disseram: Que faremos dos outros, que não receberam mulheres? todas as mulheres da tríbu de Benjamim pereceram, 17 e nós devemos prover com grande cuidado e desvelo que não pereça uma das tríbus de Israel. 18 Porquanto nós não podemos dar-lhes as nossa filhas, estando ligados com o juramento e com as imprecações que fizemos, dizendo: Maldito o que der sua filha por mulher aos Benjamitas. 19 Tomaram, pois, esta resolução, e disseram: Eis que se avisinha a solenidade anual do Senhor em Silo, que está situado ao setentrião da cidade de Betel, e ao oriente do caminho que vai de Betel a Siquem, e ao meio-dia da cidade de Lebona. 20 E ordenaram aos filhos de Benjamim, e disseram: Ide, e escondei-vos nas vinhas. 21 E, quando virdes as filhas de Silo sair, segundo o costume, para dançar em coro, saí de repente das vinhas, e cada um tome uma para mulher, e parti para a terra de Benjamim. 22 E, quando vierem seus pais e irmãos, e começarem a queixar-se de vós e a acusar-vos, nós lhes diremos: Tende compaixão deles, pois não as roubaram por direito de combatentes e vencedores, mas, suplicando-vos que lhas désseis *(por esposas)*, vós lhas negastes, e assim a culpa veio da vossa parte. 23 E os filhos de Benjamim fizeram como lhes tinha sido mandado; e segundo o seu número cada um tomou para sua mulher uma de entre as donzelas que dansavam, e retiraram-se para as suas possessões, edificando as cidades e habitando nelas.

24 Os filhos de Israel também voltaram para as suas tendas, segundo as suas tríbus e famílias. Naquele tempo não havia rei em Israel; mas cada um fazia o que lhe parecia justo.

LIVRO DE RUT

O livro de Rut é considerado como um apêndice ao Livro dos Juízes, motivo por que muitos expositores o atribuem a Samuel.

Com admirável brilho literário apresenta um belo quadro da vida de família, em que a piedade filial é premiada por Deus com os maiores benefícios.

Noemi em Moab.

CAP. I — 1 No tempo dum juiz, quando os juizes governavam, houve uma fome naquela terra. E um homem partiu de Belém de Judá, para ir habitar como forasteiro no país de Moab, com sua mulher e dois filhos. 2 Chamava-se ele Elimelec, e sua mulher Noemi; e os dois filhos, um chamava-se Maalon, e o outro Quelion; eram Efrateus de Belém de Judá. E, tendo entrado no país dos Moabitas, aí moraram.

3 E Elimelec, marido de Noemi, morreu; e ela ficou com os filhos, 4 os quais casaram com mulheres Moabitas, das quais uma se chamava Orfa, e a outra Rut. E viveram lá dez anos. 5 E morreram ambos, a saber, Maalon e Quelion; e a mulher ficou privada dos dois filhos e do marido.

Noemi volta a Belém acompanhada de Rut.

6 E levantou-se a fim de voltar da terra de Moab para a sua pátria com as suas duas noras, porque tinha ouvido dizer que o Senhor tinha olhado para o seu povo, e lhe tinha dado alimentos. 7 Saiu pois do lugar da sua peregrinação com as suas duas noras; e, indo já no caminho de volta para a terra de Judá, 8 disse para elas: Ide para casa de vossa mãe, o Senhor use convosco de misericórdia, como vós usastes com os que morreram e comigo. 9 E ele vos faça encontrar paz nas casas dos maridos, com quem tiverdes a sorte de casar. E beijou-as. E elas em alta voz começaram a chorar, 10 e a dizer: Nós iremos contigo para o teu povo. 11 E ela respondeu-lhes: Voltai, minhas filhas porque vindes comigo? Porventura

tenho eu ainda filhos no meu ventre, para que possais esperar de mim maridos? 12 Voltai, minhas filhas, e ide-vos, porque já estou acabada pela velhice, e incapaz do vínculo conjugal. Ainda que eu pudesse conceber esta mesma noite, e dar à luz filhos, 13 e se vós quizésseis esperar até que crescessem e chegassem aos anos da puberdade, vos faríeis velhas antes de casardes. Não *(continueis)*, minhas filhas, vos peço, porque a vossa angústia custa-me muito, e a mão do Senhor está levantada contra mim. 14 Elas, levantando a voz, começaram de novo a chorar. Orfa beijou a sua sogra, e foi-se. Rut porém ficou com sua sogra.

15 E Noemi disse-lhe: Eis que a tua cunhada voltou para o seu povo e para os seus deuses; vai com ela. 16 Rut respondeu: Não insistas comigo para que te deixe e me vá, porque para onde tu fores, irei também eu, e onde quer que morares, morarei eu também. O teu povo será o meu povo. e o teu Deus o meu Deus. 17 Na terra que te receber, quando morreres, nessa morrerei eu também e aí terei o meu sepulcro. O Senhor me faça isto e me acrescente aquilo, se outra coisa que não fôr a morte me separar de ti.

18 Vendo pois Noemi que Rut estava firmemente resolvida a ir com ela, não a quis mais contradizer, nem persuadir-lhe que voltasse para os seus. 19 E partiram juntas, e chegaram a Belém. E, tendo entrado na cidade, logo correu notícia disso por todos, e as mulheres diziam: Esta é aquela Noemi. 20 E ela disse lhes: Não me chameis Noemi (isto é, formosa), mas chamai-me Mara (isto é, amarga), porque o Omnipotente me encheu de extrema amargura. 21 Eu saí daqui cheia *(de felicidade com meu marido e filhos)*, e o Senhor fez-me voltar vazia. Porque me chamais pois Noemi, tendo-me o Senhor humilhado, e o Omnipotente afligido?

22 Foi pois Noemi com Rut Moabita, sua nora, da terra da sua peregrinação, e voltou para Belém, quando se começava a segar as cevadas.

Rut vai respigar no campo de Booz.

CAP. II — 1 Ora Elimelec, marido *(de Noemi)*, tinha um parente, homem poderoso e de grandes riquezas, cha-

CAP. I

17. *Me faça isto e me acrescente aquilo,* isto é, me castigue com toda a espécie de males.

mado Booz. 2 E Rut Moabita disse a sua sogra: Se o mandas, irei ao campo apanhar as espigas que escapam das mãos dos segadores, onde quer que eu encontre algum pai de famílias, que se mostre clemente para comigo. E ela respondeu lhe: Vai, minha filha. 3 Foi Rut, pois, e apanhava as espigas por detrás dos segadores. Ora aconteceu que aquele campo tinha por dono um homem chamado Booz, que era da família de Elimelec.

4 E eis que ele chegou de Belém, e disse aos segadores: O Senhor seja convosco. Eles responderam-lhe: O Senhor te abençoe. 5 E Booz disse para o jovem que tomava sentido nos segadores: De quem é esta moça? 6 Ele respondeu-lhe: Esta é a Moabita, que veio com Noemi do país de Moab. 7 Pediu-me que a deixasse apanhar as espigas que ficassem, indo atrás dos segadores; e anda no campo desde manhã até agora, e não voltou a casa nem por um momento.

Booz trata-a com benignidade.

8 Booz disse a Rut: Ouve, filha, não vás respigar a outro campo, e não te apartes deste lugar, mas junta-te com as minhas moças, 9 e segue-as por onde tiverem segado. Porque eu ordenei aos meus criados que nenhum te moleste; e também, se tiveres sêde, vai aos barris, e bebe da água de que bebem os meus criados. 10 E ela, inclinando o seu rosto, e prostrando-se até à terra, disse-lhe: Donde me vem a dita de ter achado graça diante dos teus olhos, e de que te dignasses fazer caso de mim *(que sou)* uma mulher estrangeira? 11 E ele respondeu-lhe: Foi-me contado tudo o que tens feito para com tua sogra depois da morte do teu marido; e como deixaste os teus parentes, e a terra onde nasceste, e vieste para um povo que antes não conhecias. 12 O Senhor te remunere pelas tuas obras, e recebas uma plena recompensa do Senhor Deus de Israel, para quem vieste, e sob cujas asas te acolheste. 13 E ela disse: Encontrei graça diante dos teus olhos, ó meu senhor, que me consolaste e falaste ao coração da tua escrava, que não me assemelho a uma das tuas moças. 14 E Booz disse-lhe: Quando chegar a hora *(de comer)*, vem aqui, e come pão, e molha o teu

---

CAP. II

2. *Irei ao campo...* A lei de Moisés (Lev. XIX, 9; XXIII, 22; Deut. XXIV, 19) e os costumes orientais davam aos pobres, às viúvas, etc., o direito de respigar.

bocado no vinagre. Ela pois sentou-se ao lado dos segadores, e *(Booz)* deu-lhe grão torrado, e comeu e ficou satisfeita e guardou os sobejos.

15 E depois levantou-se para colher as espigas segundo o costume. E Booz deu esta ordem aos seus servos, dizendo: Ainda que ela queira segar convosco, não lho embaraceis, 16 e de propósito deixai cair algumas espigas das vossas gavelas, e deixai que fiquem ali, para que ela as apanhe sem vergonha, e nenhum a repreenda enquanto as apanha.

Rut volta para junto de Noemi.

17 Ela pois respigou no campo até à tarde, e, tendo batido com uma vara e sacudido as espigas que tinha colhido, encontrou quase a medida de um efi de cevada, isto é, três alqueires. 18 E, carregando com eles, voltou para a cidade, e mostrou-os a sua sogra; e, além disso, tirou para fora, e deu-lhe dos sobejos da sua comida, de que ela se tinha saciado. 19 E sua sogra disse-lhe: Onde respigaste hoje, e onde trabalhaste? Abençoado seja quem se compadeceu de ti. E ela declarou-lhe em que propriedade tinha trabalhado, e disse-lhe que o dono se chamava Booz. 20 E Noemi respondeu-lhe: Abençoado seja ele do Senhor, porque a mesma bondade que teve pelos vivos, a conservou também pelos mortos. E acrescentou: Este homem é nosso parente. 21 E Rut disse: Ele deu-me também ordem de me juntar aos seus segadores, até que se acabasse toda a seifa. 22 A sogra respondeu-lhe: É melhor, minha filha, que vás segar entre as moças desse homem, para que noutro campo ninguém te moleste.

23 Ela pois incorporou-se com as moças de Booz, e respigou entre elas, até que a cevada e o trigo se recolheram nos celeiros.

Noemi projecta casar Rut com Booz.

CAP. III — 1 Ora, depois que Rut voltou para sua sogra, esta disse-lhe: Minha filha, eu quero procurar-te descanso, e o farei de modo que fiques bem. 2 Este Booz, com cujas criadas andaste junta no campo, é nosso parente, e esta noite joeira a cevada na sua eira. 3 Lava-te, pois, e unge-te, e toma os teus melhores vestidos e vai à *(sua)* eira. Não te veja este homem, sem que

---

17. *Um efi*, cêrca de 39 litros.

CAP. III

3-4. Noemi expõe o seu projecto, conhecendo bem a virtude de Rut e de Booz, que não ofenderiam a castidade.

tenha acabado de comer e de beber. 4 E, quando for dormir, observa o lugar em que dorme; e irás, e levantar-lhe-ás a capa com que se cobre da parte dos pés, e ali te deitarás, e dormirás; e ele te dirá o que deves fazer. 5 E ela respondeu: Farei tudo o que mandares.

Rut aos pés de Noemi.

6 E foi para a eira, e fez tudo o que a sogra lhe tinha mandado. 7 E quando Booz, depois de ter comido e bebido, e de estar mais alegre, se foi deitar a dormir junto de um monte de feixes, ela foi muito de mansinho, e, tendo-lhe levantado a capa pelos pés, deitou-se ali. 8 E eis que pela meia noite o homem despertou espavorido e torvado, ao ver uma mulher deitada aos seus pés, 9 e disse-lhe: Quem és tu? E ela respondeu: Sou Rut, tua serva. Estende a tua capa sobre a tua serva, porque és parente *(de meu marido, devendo por isso receber-me por esposa, visto que ele morreu sem filhos).* 10 E ele disse: Filha, bemdita sejas do Senhor, que excedeste a tua primeira bondade com esta de agora, pois que *(sendo jovem)* não buscaste jovens pobres ou ricos *(mas aquele que a lei determina).* 11 Não temas pois, que eu te farei tudo o que me disseres, porque todo o povo que habita dentro das portas da minha cidade, sabe que és uma mulher de virtude. 12 Nem eu nego que sou teu parente, mas há outro mais próximo que eu. 13 Descansa esta noite; e quando for manhã, se ele te quizer receber pelo direito de parentesco, está bem; mas, se não quizer, viva o Senhor, que eu sem dúvida alguma te hei-de receber; dorme até pela manhã.

Rut volta para Noemi.

14 Ela pois dormiu a seus pés até ao fim da noite. E levantou-se antes que os homens se podessem conhecer uns aos outros, e Booz disse: Vê, não saiba ninguém que vieste aqui. 15 E acrescentou: Estende a capa com que te cobres, segura-a com ambas as mãos. E, tendo-a estendido e segurando-a, ele mediu-lhe seis alqueires de cevada, e pôs-lhos às costas. Ela levando-os entrou na

---

7-13. Considerado este facto com olhos carnais, parece contrário ao pudor. Mas não acontece assim, se se considerar o fim, o motivo e o sentido misterioso que encerra. Noemi, julgando que Booz era o parente mais próximo, a quem por isso pertencia desposar a viúva de seu filho, mas, receando que um homem como Booz, rico e idoso, não condescenderia fàcilmente em desposar uma viúva pobre e estrangeira, procurou um modo de o surpreender. Booz, com o seu proceder antes do matrimónio, mostrou que só para obedecer à lei é que se casou com Rut, e que, por isso, tudo foi obra de Deus.

cidade, 16 e foi ter com sua sogra, a qual lhe disse: Que fizeste filha? E *(Rut)* contou-lhe tudo o que o homem tinha feito por ela. 17 E acrescentou: Eis aqui seis alqueires de cevada que ele me deu, dizendo: Não quero que voltes vazia para tua sogra. 18 E Noemi disse: Espera, filha, até vermos em que pára este negócio, porque aquele homem não descansará enquanto não cumprir o que prometeu.

Booz, à porta da cidade, prepara o seu casamento com Rut.

CAP. IV — 1 Foi pois Booz à porta *(da cidade)* e sentou-se ali. E, vendo passar o parente de que antes falamos, chamando-o pelo seu nome, disse-lhe: Vem cá por um pouco, e senta-te aqui. Ele foi, e sentou-se. 2 Então Booz, tomando dez homens dos anciãos da cidade, disse-lhes: Sentai-vos aqui. 3 E, estando eles sentados, *(Booz)* disse ao seu parente: Noemi, que voltou do país de Moab, está para vender uma parte do campo de Elimelec, nosso irmão; 4 eu quis informar-te disso e dizer-to diante de todos os que estão aqui sentados, e dos anciãos do meu povo. Se o queres possuir pelo direito de parentesco, compra-o e fica com ele, mas, se te desagrada, dize-mo, para que eu saiba o que devo fazer; porque não há outro parente senão tu, que és o primeiro, e eu, que sou o segundo. E ele respondeu: Eu comprarei o campo. 5 E Booz disse-lhe: Logo que compres o campo de Noemi, é também necessário que cases com Rut Moabita, que foi mulher do defunto, para que ressuscites o nome do teu parente na sua herança. 6 Ele respondeu: Eu cêdo o direito de parentesco, porque não devo extinguir a posteridade da minha família; usa tu do meu privilégio, ao qual eu declaro que renuncio espontâneamente.

7 Era um costume antigo em Israel entre os parentes, que quando um cedia o seu direito a outro, para a cessão ser válida, o que cedia tirava o seu sapato e dava-o ao seu parente. Este era o testemunho da cessão em Israel. 8 Disse pois Booz ao seu parente: Tira o teu sapato. E ele o tirou logo do pé. 9 E *(Booz)* disse aos anciãos e a todo o povo: Vós sois hoje testemunhas de que entro a possuir tudo o que era de Elimelec, e Quelion e Maalon, entregando-mo Noemi; 10 e de que recebo por esposa a Rut Moabita, mulher *(que foi)* de Maalon, a fim de eu fazer reviver o nome do defunto na sua herança, para o seu nome se não extinguir na sua família e entre os irmãos e no seu povo. Digo-vos, sois testemunhas disto. 11 Respondeu todo o povo que estava à porta, e os anciãos: Nós somos testemunhas; o Senhor faça que

esta mulher, que entra na tua casa, seja como Raquel e Lia, que fundaram a casa de Israel; para que seja exemplo de virtude em Efrata, e tenha um nome célebre em Belém, 12 e a tua casa se torne como a casa de Farés, que Tamar deu à luz a Judá, pela posteridade que o Senhor te der desta jovem.

Booz casa com Rut; nascimento de Obed.

13 Booz pois tomou Rut, e casou com ela; e, tendo-a conhecido, o Senhor fez-lhe a graça de conceber e dar à luz um filho. 14 E as mulheres disseram a Noemi: Bemdito seja o Senhor, que não permitiu que faltasse sucessor à tua família, e quis que o seu nome se conservasse em Israel, 15 para que tenhas quem console a tua alma, e te sustente na velhice; porque nasceu um menino de tua nora, a qual te ama, e é para ti muito melhor do que se tivesses sete filhos. 16 E Noemi, tomando o menino, o pôs no seu regaço, e fazia as vezes de ama e de criada. 17 E as mulheres suas vizinhas congratulavam-se com ela, e diziam: Nasceu um filho a Noemi; e puseram-lhe o nome de Obed. Ele foi pai de Isai, pai de David.

Genealogia de David.

18 Estas são as gerações de Farés: Farés gerou Esron, 19 Esron gerou Aram, Aram gerou Aminadab, 20 Aminadab gerou Naason, Naason gerou Salmon, 21 Salmon gerou Booz, Booz gerou Obed, 22 Obed gerou Isai, Isai gerou David.

LIVRO PRIMEIRO DOS REIS

Os livros primeiro e segundo dos Reis são chamados no Hebreu primeiro e segundo de Samuel. Ignora-se quem foi o seu autor. Formam uma obra à parte, não tendo sido escritos pelo mesmo autor dos dois últimos livros dos Reis. Expõem a continuação da história do povo de Deus, desde o fim do período dos Juizes até aos últimos anos do reinado de David, ocupando-se dum modo especial da fundação e do estabelecimento definitivo da realeza entre os Israelitas.

PRIMEIRA PARTE

I. — Nascimento e vocação de Samuel

Elcana e sua família em Silo.

CAP. I — 1 Houve um homem Efrateu de Ramataimsofim, do monte de Efraim, cujo nome era Elcana, filho de Jeroão, filho de Eliu, filho de Toú, filho de Suf; 2 e teve duas mulheres, uma chamada Ana, e outra chamada Fenena. E Fenena teve filhos; Ana, porém, não os tinha.

3 E este homem, nos dias determinados, subia da sua cidade para adorar e oferecer sacrifícios ao Senhor dos exércitos em Silo. E assistiam ali dois filhos de Heli, Ofni e Finéas, sacerdotes do Senhor. 4 Chegou pois o dia *(solene)*, e Elcana ofereceu um sacrifício, e deu porções *(da vítima)* a Fenena, sua mulher, e a todos os seus filhos e filhas. 5 A Ana, porém, *(que não tinha filhos)*, deu só uma porção, entristecido, porque a amava. Mas o Senhor tinha-a tornado estéril. 6 A sua rival afligia-a também e a atormentava excessivamente, a ponto de lhe lançar em rosto que o Senhor a tinha tornado estéril. 7 E assim fazia todos os anos, quando chegava o tempo de irem ao templo do Senhor; e deste modo a provocava; e Ana chorava, e não comia. 8 Disse-lhe pois Elcana, seu marido:

Ana, porque choras? e porque não comes? e porque se aflige o teu coração? porventura não sou eu melhor para ti, do que dez filhos?

Oração de Ana e nascimento de Samuel.

9 Ana porém levantou-se, depois de ter comido e bebido em Silo. E, estando o pontífice Heli sentado na sua cadeira à porta do templo do Senhor, 10 Ana, com o coração cheio de amargura, orou ao Senhor, derramando copiosas lágrimas, 11 e fez um voto, dizendo: Senhor dos exércitos, se te dignares olhar para a aflição da tua serva, e te lembrares de mim, e não esqueceres a tua serva, e deres à tua escrava um filho varão, eu o darei ao Senhor durante todos os dias da sua vida, e não passará navalha sobre a sua cabeça.

12 E aconteceu que, enquanto ela multiplicava as preces na presença do Senhor, Heli observava o movimento dos seus lábios. 13 Ora Ana falava no seu coração, e só se moviam os seus lábios e não se lhe ouvia palavra alguma. Julgou pois Heli que ela estava embriagada, 14 e disse-lhe: Até quando estarás tu embriagada. Digere um pouco o vinho de que estás cheia. 15 Ana, respondendo, disse: Não é assim, meu senhor, porque eu sou uma mulher muito infeliz, e não bebi vinho, nem outra coisa que possa embriagar, mas dilatei a minha alma na presença do Senhor. 16 Não tomes a tua escrava por uma das filhas de Belial, porque pela grandeza da minha dôr e da minha aflição é que falei até agora. 17 Então Heli disse-lhe: Vai em paz, e o Deus de Israel te conceda a súplica que lhe fizeste. 18 E ela respondeu: Praza a Deus que a tua escrava ache graça aos teus olhos. E a mulher foi pelo seu caminho, e comeu, e o seu semblante não se lhe mudou mais. 19 E levantaram-se de manhã, e adoraram diante do Senhor, e voltaram, e chegaram a sua casa em Ramata. E Elcana conheceu sua mulher Ana; e o Senhor lembrou-se dela. 20 E sucedeu que a seu tempo Ana concebeu, e deu à luz um filho, e pôs-lhe o nome de Samuel, porque o tinha pedido ao Senhor.

Samuel é consagrado ao Senhor.

21 Subiu pois Elcana, seu marido, e toda a sua família para imolar ao Senhor a hóstia solene, e cumprir o seu voto. 22 E Ana não foi, porque disse ao seu marido:

CAP. I

11. *Não passará navalha...* Será Nazareno, entre cujas obrigações estava a de não cortar o cabelo (Num. VI, 1 e seg.).

20. *Samuel*, isto é, obtido de Deus.

Eu não irei, antes que o menino não seja desleitado, e o leve a fim de aparecer na presença do Senhor, e lá fique para sempre. 23 E Elcana, seu marido, disse-lhe: Faze o que te parecer bem, e fica até o desleitares, e eu rogo ao Senhor que cumpra a sua palavra. Ficou pois Ana em casa, e deu leite a seu filho, até que o desleitou.

24 E, depois de o ter desleitado, levou-o consigo, e três novilhos, e três alqueires de farinha, e um cântaro de vinho, e levou-o à casa do Senhor em Silo. Ora o menino era ainda pequenino; 25 e sacrificaram um novilho, e apresentaram o menino a Heli. 26 E Ana disse: Rogo-te, senhor meu, por tua vida, ó senhor. Eu sou aquela mulher que esteve aqui em tua presença orando ao Senhor. 27 Eu orei por este menino, e o Senhor concedeu-me a petição que lhe fiz. 28 Portanto eu também o dou ao Senhor por todos os dias, durante os quais ele fôr dado ao Senhor. E adoraram ali o Senhor. E Ana orou, e disse:

Cântico de Ana.

CAP. II — 1 O meu coração exultou no Senhor,
e a minha força foi exaltada no meu Deus;
a minha bôca dilatou-se para responder aos meus inimigos,
porque me alegrei na salvação que recebi de ti.
2 Não há quem seja santo como o Senhor,
porque não há outro fora de ti,
e não há quem seja forte como o nosso Deus.
3 Não queirais multiplicar palavras altivas, vangloriando-vos;
afaste-se da vossa boca a antiga linguagem,
porque o Senhor é o Deus das ciências,
e os seus desígnios são rectos.
4 O arco dos fortes quebrou-se,
e os fracos foram revestidos de força.
5 Os que antes estavam cheios de bens assalariaram-se para terem pão;
e os famintos foram saciados;
até a estéril teve muitos filhos;
e a que tinha muitos, perdeu a força *(de os ter).*

CAP. II

1-10. O cântico de Ana é admirável pela beleza da forma e do assunto. Agradecendo a Deus o favor que lhe concedeu, aproveita a ocasião para celebrar a consagração do rei de Israel, a ruína dos inimigos de Deus, o triunfo e a glória do Messias e do seu reino.

6 O Senhor é quem tira a vida e a dá,
leva à habitação dos mortos e tira dela.
7 O Senhor é quem empobrece e enriquece,
quem humilha e exalta.
8 Levanta o pobre do pó,
e do esterco eleva o indigente,
para que se sente com os príncipes,
e ocupe um trono de glória.
Porque do Senhor são os polos da terra,
e sobre eles pôs o mundo.
9 Ele guardará os pés dos seus santos,
e os ímpios ficarão mudos nas trevas;
porque o homem não será forte na sua robustez.
10 Tremerão diante do Senhor os seus inimigos,
e ele trovejará sobre eles dos céus;
o Senhor julgará as extremidades da terra,
e dará o império ao seu rei,
e exaltará a glória do seu Cristo.

11 Depois disto Elcana retirou-se para sua casa em Ramata; e o menino servia na presença do Senhor, sob a direcção do sacerdote Heli.

Perversidade dos filhos de Heli.

12 Ora os filhos de Heli eram filhos de Belial *(pela sua impiedade)* e não conheciam o Senhor 13 nem as obrigações de sacerdotes para com o povo; porque, quando alguém imolava uma vítima, vinha o servo do sacerdote, enquanto se coziam as carnes, e tinha na sua mão o garfo de três pontas, 14 e metia-o no caldeirão, ou na caldeira, ou na panela, ou na marmita; e tudo o que o garfo trazia, tomava-o para si o sacerdote; assim faziam a todos os Israelitas que iam a Silo. 15 E também, antes que queimassem a gordura, ia o servo do sacerdote e dizia ao que imolava: Dá-me carne a fim de a cozer para o sacerdote, porque eu não receberei de ti carne cozida, mas crua. 16 E o imolante dizia-lhe: Queime-se hoje primeiro a gordura, como é costume, e depois toma para ti quanto quizeres. Mas ele respondia, dizendo: Não; hás-de dar-ma agora, senão tirar-ta-ei à força. 17 Era pois muito grande o pecado destes jóvens diante do Senhor, porque retraíam os homens do sacrifício do Senhor.

---

9. *Guardará os pés*, isto é, os passos *dos seus santos* iluminando-os com a sua luz e impedindo que caiam.

12. *Não conheciam o Senhor*, com conhecimento prático. Eram daqueles que, como diz S. Paulo (Tit. I, 16), *confessam que conhecem a Deus, mas negam-no com as obras.*

18 Entretanto o menino Samuel servia diante do Senhor, revestido de um efod de linho. 19 E sua mãe fazia-lhe uma pequena túnica, que lhe levava nos dias determinados, quando ia com seu marido imolar a hóstia solene.

Samuel no templo.

20 E Heli abençoou Elcana e sua mulher, e disse-lhe: O Senhor te dê sucessão desta mulher, em recompensa da prenda que confiastes ao Senhor. E eles voltaram para sua casa. 21 O Senhor visitou pois Ana, e ela concebeu e deu à luz três filhos e duas filhas; e o menino Samuel tornou-se grande diante do Senhor.

Heli abençôa Elcana e Ana.

22 Heli porém era muito velho, e soube tudo o que seus filhos faziam para com todos os de Israel; e que também dormiam com as mulheres que vigiavam a porta do tabernáculo; 23 e *(em vez de os castigar com severidade)* disse-lhes *(sòmente)*: Porque fazeis estas coisas péssimas, que eu ouço de todo o povo? 24 Não procedais assim, meus filhos, porque não é boa a fama, que eu ouço de que fazeis prevaricar o povo do Senhor. 25 Se um homem pecar contra outro, pode tornar-se-lhe Deus favorável; mas, se um homem pecar contra o Senhor quem orará por ele? Mas eles não ouviram a voz de seu pai, porque o Senhor queria faze-los morrer.

Heli usa de condescendência demasiada com seus filhos.

26 Entretanto o menino Samuel aproveitava, e crescia, e era agradável tanto ao Senhor como aos homens.

27 E um homem de Deus foi ter com Heli, e disse-lhe: Eis o que diz o Senhor: Porventura não me revelei eu visìvelmente à sasa de teu pai, quando eles estavam no Egipto na casa de Faraó? 28 E eu o escolhi entre todas as tribus de Israel para meu sacerdote, para subir ao meu altar, e para me queimar incenso, e para trazer o efod diante de mim; e de todos os sacrifícios dos filhos de Israel dei parte à casa de teu pai. 29 Porque calcastes vós aos pés as minhas vítimas, e os meus dons, que eu mandei que fôssem oferecidos no templo; e *(porque)* honraste tu mais os teus filhos do que a mim, comendo com eles as primícias de todos os sacrifícios de Israel, meu povo? 30 Portanto o Senhor Deus de Israel diz:

Um homem de Deus ameaça a família de Heli.

---

25. *Porque o Senhor queria...* Eudurecidos no mal, mereceram ser abandonados por Deus à perversidade do seu coração, não recebendo por isso a graça, sem a qual não podiam arrepender-se nem tirar fruto das admoestações paternas. Ver nota Ex. IV, 21. Esta passagem da Escritura mostra bem a gravidade dos pecados do sacerdote que ofende a Deus com as próprias coisas que o deviam tornar propício.

Eu disse e certifiquei que a tua casa e a casa de teu pai serviria para sempre *(no sumo sacerdócio)* diante da minha face. Mas agora o Senhor diz: Longe de mim tal coisa; mas eu glorificarei a quem me glorificar; e os que me desprezam, serão desprezados. 31 Eis que chegam os dias, em que eu cortarei o teu braço e o braço da casa de teu pai, de tal modo que não haja nenhum velho em tua casa. 32 E no meio de todas as prosperidades de Israel, verás o teu émulo no templo, e não haverá velho algum em tua casa. 33 Todavia não tirarei de todo do meu altar os teus descendentes, mas será para que os teus olhos se escureçam, e a tua alma se consuma *(de dôr na pessoa dos teus descendentes)*; e uma grande parte da tua casa morrerá, quando chegar à idade varonil. 34 E servirá para ti de sinal o que acontecerá aos teus dois filhos, Ofni e Finéas: Ambos morrerão no mesmo dia. 35 E eu suscitarei para mim um sacerdote fiel, que procederá segundo o meu coração e a minha alma; e lhe edificarei uma casa fiel, e ele andará sempre diante do meu Cristo. 36 Então acontecerá que todo aquele que restar da tua casa, virá para que se rogue por ele, e *(a fim de o atenderem no seu pedido)* oferecerá uma moeda de prata, e uma torta de pão, e dirá: Rogo-te que me admitas a alguma função sacerdotal, a fim de que eu tenha um bocado de pão para comer.

Visão de Samuel.

CAP. III — 1 Entretanto o menino Samuel servia o Senhor sob a direcção de Heli, e a palavra do Senhor era *(rara e por isso)* preciosa naqueles dias; e não havia visão manifesta.

2 Ora aconteceu certo dia, que Heli estava deitado no seu aposento, e os seus olhos tinham-se escurecido, e não podia ver. 3 Antes que fosse apagada a lâmpada de Deus Samuel dormia no templo do Senhor, onde estava a arca de Deus. 4 E o Senhor chamou Samuel, o qual respondendo, disse: Eis-me aqui. 5 E correu a Heli, e disse: Eis-me aqui, pois tu chamaste-me. Ele respondeu: Não te chamei; volta e dorme. E ele retirou-se, e dormiu.

6 E o Senhor voltou novamente a chamar Samuel. E Samuel, levantando-se, foi a Heli, e disse: Eis-me aqui,

---

35. *Do meu Cristo,* do meu ungido, do rei que eu escolher.

CAP. III

1. *Não havia visão manifesta.* Segundo o hebraico: *A visão não era frequente.*

pois me chamaste. Heli respondeu: Não te chamei, meu filho; volta, e dorme. 7 Ora Samuel ainda não conhecia *(a voz do)* Senhor, porque não lhe tinha sido ainda revelada a palavra do Senhor.

8 E o Senhor voltou novamente a chamar Samuel pela terceira vez. E ele, levantando-se, foi a Heli, 9 e disse: Eis-me aqui, pois me chamaste. Compreendeu então Heli que o Senhor chamava o menino, e disse a Samuel: Vai, e dorme. E, se te chamarem outra vez, dirás: Fala, Senhor, porque o teu servo ouve. Samuel, pois, retirou-se, e dormiu no seu aposento.

10 E o Senhor veio, e parou, e chamou duas vezes como tinha feito: Samuel, Samuel. E Samuel respondeu-lhe: Fala, Senhor, porque o teu servo ouve. 11 E o Senhor disse a Samuel: Eis que vou fazer uma coisa em Israel, a qual todo o que a ouvir, ficar-lhe-ão retinindo ambos os ouvidos *(de terror)*. 12 Naquele dia suscitarei contra Heli todas as coisas que disse sobre a sua casa; começarei, e cumprirei. 13 Porque eu predisse-lhe que exerceria o meu juízo contra a sua casa para sempre, por causa da iniquidade, porque ele sabia que seus filhos procediam indignamente, e não os corrigiu *(como devia)*. 14 Por isso jurei à casa de Heli que a iniquidade da sua casa jàmais se expiaria com vítimas nem com ofertas.

15 E Samuel dormiu até pela manhã, e abriu as portas da casa do Senhor. E Samuel temia dizer a Heli a visão. 16 Heli chamou, pois, Samuel, e disse: Samuel, meu filho! O qual, respondendo, disse: Eis-me aqui. 17 E Heli perguntou-lhe: Qual é a palavra que o Senhor te disse? Não mo encubras, te peço; o Senhor te trate com toda a severidade, se me encobrires alguma das palavras que te foram ditas.

18 Samuel, pois, descobriu-lhe todas as palavras, e não lhas ocultou. E Heli respondeu: Ele é o Senhor; faça o que for agradável aos seus olhos.

19 E Samuel crescia, e o Senhor era com ele, e nenhuma das suas palavras caiu no chão. 20 E todo Israel, desde Dan até Bersabée, conheceu que Samuel era um fiel profeta do Senhor. 21 E o Senhor continuou a aparecer em Silo, porque em Silo é que o Senhor se manifestara a Samuel, segundo a palavra do Senhor. E a palavra de Samuel chegou a todo o Israel.

---

19. *E nenhuma das suas palavras...* nenhuma das suas profecias deixou de se realizar.

II. — Israel e os Filisteus

Derrota dos Israelitas.

CAP. IV — 1 E aconteceu naqueles dias que os Filisteus se reuniram para fazer guerra aos Israelitas; e Israel saiu ao encontro dos Filisteus para os combater, e acampou junto da Pedra do socorro. Os Filisteus, porém, foram a Afec, 2 e dispuzeram-se para pelejar contra Israel. Travada, porém, a batalha, Israel voltou as costas aos Filisteus; e foram mortos naquele combate por aquí e por ali, pelos campos, cêrca de quatro mil homens. 3 E, depois que o povo voltou para o arraial, os anciãos de Israel disseram: Porque nos destroçou hoje o Senhor diante dos Filisteus? Façamos vir para nós de Silo a arca da aliança do Senhor, e venha para o meio de nós, para que nos salve da mão de nossos inimigos. 4 O povo mandou, pois, a Silo, e trouxeram de lá a arca da aliança do Senhor dos exércitos, que está sentado sobre os Querubins; e os dois filhos de Heli, Ofni e Finéas, estavam com a arca da aliança do Senhor.

5 E, logo que a arca da aliança do Senhor chegou ao acampamento, todo o Israel rompeu num grande clamor, que ressoou pela terra. 6 E os Filisteus ouviram o ruído do clamor, e disseram: Que gritaria é esta tão grande no acampamento dos Hebreus? E souberam que a arca do Senhor tinha chegado ao acampamento. 7 E os Filisteus temeram, e diziam: Deus chegou ao acampamento. E gemeram, dizendo: 8 Ai de nós! Porque não houve tanta alegria nem ontem, nem ante-ontem. Ai de nós! Quem nos salvará da mão destes Deuses excelsos? Estes são os Deuses que feriram o Egipto com toda a sorte de pragas no deserto. 9 Mas coragem, ó Filisteus, e portai-vos varonilmente, não venhais a ser escravos dos Hebreus, como eles o foram vossos; tende coragem e combatei.

A arca em poder dos Filisteus.

10 Combateram, pois, os Filisteus, e Israel foi derrotado, e fugiu cada um para a sua tenda; e a derrota foi sobremaneira grande; e foram mortos de Israel trinta mil homens de pé. 11 E a arca de Deus foi tomada, e também os dois filhos de Heli, Ofni e Finéas, foram mortos.

CAP. IV

8. *Estes são os Deuses...* Os Filisteus julgavam que os Israelitas adoravam mais que um Deus, e estavam convencidos de que as pragas contra os Egípcios tinham sido operadas *no deserto*.

11. *E a arca de Deus foi tomada*, porque, como observa Santo Agostinho, não podia servir de defesa aos Israelitas transgressores da lei.

Morte de Heli.

12 Ora no mesmo dia um homem *(da tribu)* de Benjamim, escapando da batalha, foi, correndo, a Silo com o vestido rasgado, e a cabeça coberta de pó. 13 Ao chegar, Heli estava sentado na cadeira, olhando para a estrada. Porque o seu coração estava tremendo de medo pela arca de Deus. E aquele homem, depois que entrou, espalhou a notícia pela cidade, e toda a cidade levantou grande clamor. 14 E Heli ouviu o ruído do clamor, e disse: Que ruído tumultuoso é este? E aquele homem apressou-se, e foi, e deu a notícia a Heli. 15 Ora Heli tinha noventa e oito anos, e os seus olhos tinham cegado, e não podia vêr. 16 E *(aquele homem)* disse a Heli: Eu sou o que venho da batalha, e o que escapei hoje do campo de combate. E Heli disse-lhe: Que sucedeu, meu filho? 17 E o que trazia a nova respondeu: Israel fugiu diante dos Filisteus, e houve grande mortandade no povo; além disto também os teus dois filhos, Ofni e Finéas, foram mortos, e a arca de Deus foi tomada. 18 E, logo que ele nomeou a arca de Deus, Heli caiu da cadeira para trás junto da porta, e, quebrando o pescoço, expirou, porque era um homem velho e muito avançado em anos; e tinha julgado Israel durante quarenta anos.

19 E sua nora, mulher de Finéas, estava grávida e próxima do parto, e, tendo ouvido a nova de que a arca de Deus tinha sido tomada, e que seu sogro e seu marido tinham morrido, inclinou-se e deu à luz, porque de repente foi acometida das dores. 20 E, quando estava para expirar, disseram-lhe as que estavam em volta dela: Não temas, pois deste à luz um filho. Mas ela não lhes respondeu, nem deu atenção a isto. 21 E chamou ao menino Icabod, dizendo: Foi transportada a glória *(para longe)* de Israel, *(ela disse isto)* por causa de ter sido tomada a arca de Deus, e por ter sido morto o seu sogro e o seu marido; 22 e disse: Foi transportada *(para longe)* a glória de Israel, porque foi tomada a arca de Deus.

A arca em Azoto.

CAP. V — 1 Os Filisteus, pois, tomaram a arca de Deus, e levaram-na da Pedra do socorro para Azoto. 2 E os Filisteus tomaram a arca de Deus, e meteram-na no templo de Dagon, e colocaram-na junto de Dagon. 3 E, no outro dia, tendo-se levantado ao amanhecer os de Azoto, eis que Dagon jazia com o rosto por terra diante da arca do Senhor; e tomaram Dagon, e repuzeram-no no seu

21. *Icabod* significa *não glória*.

lugar. 4 E, no dia segúinte, tendo-se levantado novamente de manhã, encontraram Dagon que jazia de bruços diante da arca do Senhor; mas a cabeça de Dagon e as duas mãos estavam cortadas sobre o limiar da porta. 5 E só o tronco de Dagon tinha ficado no seu lugar. Por este motivo, até ao dia de hoje, os sacerdotes de Dagon e todos os que entram no seu templo, não calcam o limiar *(da porta)* de Dagon em Azoto.

6 A mão, porém, do Senhor descarregou pesadamente sobre os de Azoto, e desolou-os; e feriu tanto os da cidade como os do seu território, na parte mais oculta do seu corpo. E as aldeias e os campos no meio daquela região ferveram, e nasceram ratos, e houve na cidade confusão por causa da mortandade.

Em Get.

7 Ora os de Azoto, vendo esta praga, disseram: Não fique connosco a arca do Deus de Israel, porque a sua mão descarrega duramente sobre nós e sobre Dagon, nosso Deus. 8 E, mandando gente, convocaram todos os sátrapas dos Filisteus, e disseram: Que faremos nós da arca do Deus de Israel? E os de Get responderam: Leve-se a arca do Deus de Israel de cidade em cidade. E levaram a arca do Deus de Israel de cidade em cidade. 9 E, levando-a eles de cidade em cidade, a mão do Senhor fazia grande mortandade em cada cidade; e feria desde o menor ao maior os homens de cada cidade, e saindo-lhe os intestinos para fora apodreciam. E os de Get consultaram entre si, e fizeram para seu uso assentos de peles.

Em Acaron.

10 Mandaram pois a arca de Deus para Acaron. E, chegando a arca de Deus a Acaron, os Acaronitas clamaram, dizendo: Trouxeram-nos a arca do Deus de Israel, para ela nos matar a nós e ao nosso povo. 11 Enviaram, pois, gente, e juntaram todos os sátrapas dos Filisteus; os quais disseram: Devolvei a arca do Deus de Israel, e volte para o seu lugar, e não nos mate a nós e ao nosso povo. 12 Porque todas as cidades estavam cheias de medo de morrer, e a mão de Deus fazia-se sentir extraordinàriamente pesada; e também os homens que não morriam eram feridos nas partes mais ocultas do corpo, e o alarido de cada cidade subia até ao céu.

Os Filisteus resolvem devolver a arca.

CAP. VI — 1 Esteve, pois, a arca do Senhor na terra dos Filisteus sete meses. 2 E os Filisteus chamaram os sacerdotes e os adivinhos, e disseram: Que faremos da arca do Senhor? Dizei-nos como havemos de a remeter ao seu lugar. E eles disseram: 3 Se vós remeteis a arca do Deus de Israel, não a remetais vazia, mas dai-lhe o

que deveis pelo pecado, e então sereis curados, e sabereis porque a sua mão *(de Deus)* se não afasta de vós. 4 Eles disseram: Que devemos nós dar-lhe pelo delito? E eles responderam: 5 Fareis cinco ânus de ouro, e cinco ratos de ouro, segundo o número das províncias dos Filisteus; porque todos vós e os vossos sátrapas fostes feridos de uma mesma praga. Fareis pois figuras da parte que esteve doente, e figuras dos ratos que desvastaram a terra, a dareis glória ao Deus de Israel; para vêr se tira a sua mão de cima de vós, e dos vossos deuses, e da vossa terra. 6 Porque endureceis os vossos corações, como o Egipto e Faraó endureceu o seu coração? Porventura não foi depois de ser castigado, que ele os deixou ir, e eles se foram? 7 Agora pois tomai e fazei um carro novo, e metei ao carro duas vacas que tenham tido há pouco as suas crias, às quais ainda se não tenha posto o jugo, e encerrai os seus bezerros no curral. 8 E tomareis a arca do Senhor, e a poreis no carro, e poreis ao seu lado numa pequena caixa as figuras de ouro que lhe pagastes pelo pecado; e depois deixai-a ir. 9 E reparareis, e se ela for pelo caminho dos seus limites para a banda de Betsames, *(sabei que)* o Deus de Israel foi quem nos fez este grande mal; se *(ela porém)* não *(fôr para lá)*, conheceremos que não foi a sua mão que nos feriu, mas que sucedeu por acaso.

A arca é enviada a Betsames.

10 Eles, pois, assim o fizeram; e, tomando duas vacas, que davam leite aos seus bezerros, puzeram-nas ao carro, e encerraram no curral os seus bezerros. 11 E puzeram a arca do Senhor sobre o carro e a pequena caixa que continha os ratos de ouro e as figuras dos ânus.

12 Ora as vacas iam direitamente pela estrada que conduz a Betsames, e seguiam o mesmo caminho sem parar e mugindo; e não declinavam nem para a direita, nem para a esquerda; e os sátrapas dos Filisteus também iam seguindo atrás até aos confins de Betsames. 13 Ora os Betsamitas segavam trigo no vale; e, levantando os olhos, viram a arca, e alegraram-se quando a viram. 14 E o carro foi para o campo de Josué Betsamita, e parou ali. E havia lá uma grande pedra, e *(os Betsamitas)* fizeram em pedaços a madeira do carro, e puzeram as vacas em cima em holocausto ao Senhor.

15 E os Levitas desceram a arca do Senhor e a pequena caixa que estava ao seu lado, onde vinham as figuras de ouro, e colocaram-na sôbre aquela grande pedra. E os Betsamitas ofereceram holocaustos, e imolaram vítimas naquele dia ao Senhor. 16 E os cinco sátrapas

dos Filisteus viram isto, e voltaram no mesmo dia para Acaron.

Ofertas dos Filisteus.

17 Ora estes são os ânus de ouro, que os Filisteus deram ao Senhor pelo pecado: Azot deu um, Gaza um, Ascalon um, Get um, Acaron um; 18 e os ratos de ouro, segundo o número das didades das cinco províncias dos Filisteus, desde as cidades muradas até às aldeias sem muros, e até à *(pedra chamada a)* grande Abel, sobre a qual puzeram a arca do Senhor, a qual até àquele dia estava no campo de Josué Betsamita.

Castigo dos Betsamitas.

19 Ora *(o Senhor)* feriu os habitantes de Betsames, porque tinham olhado *(com curiosidade e pouco respeito)* para a arca do Senhor, e matou setenta homens do povo, e cincoenta mil da plebe. E o povo chorou, por ter o Senhor ferido a plebe com uma tão grande praga.

A arca em Cariatiarim.

20 E os homens Betsamitas disseram: Quem poderá subsistir na presença do Senhor, deste Deus santo? E para quem irá *(afastando-se)* de nós? 21 E mandaram mensageiros aos habitantes de Cariatiarim, dizendo: Os Filisteus restituíram a arca do Senhor; vinde, e levai-a para vós.

CAP. VII — 1 Foram, pois, os homens de Cariatiarim, e transportaram a arca do Senhor, e puseram-na em casa de Abinadab em Gabaa; e santificaram o seu filho Eleázaro, para que guardasse a arca do Senhor.

Samuel fala ao povo e converte-o.

2 E sucedeu que, desde o dia em que a arca do Senhor foi colocada em Cariatiarim, se passaram muitos dias (pois já era o vigéssimo ano), e toda a casa de Israel descansou seguindo o Senhor. 3 E Samuel falou a toda a casa de Israel, dizendo: Se vós tornais de todo o vosso coração para o Senhor, tirai do meio de vós os deuses estranhos, os Baalins e Astarot, e preparai os vossos corações para

CAP. VI

19. *Porque tinham olhado...* Mesmo aos Levitas era proibido, sob pena de morte, olharem para a arca e seus utensílios sem estes estarem embrulhados (Num. IV, 14-20). Com este castigo severo Deus quis inspirar terror a todas as tribus, e mostrar-lhes que não deviam julgar que os seus pecados estavam expiados, só pelo facto de ter voltado a arca a Israel. Além disso os Betsamitas não se tinham arrependido, antes tinham aumentado as suas faltas, oferecendo sacrifícios particulares (v. 15) e restaurado o culto por sua autoridade, sem consultarem o profeta Samuel. — *E cincoenta mil da plebe.* Modernamente todos admitem que houve alteração neste texto. Não havia em Betsames e seus arrabaldes cincoenta mil homens, e não se pode supor que tivessem vindo de longe, pois a arca chegou sem ser esperada e no tempo da colheita. Josefo fala sòmente de setenta mortos, e tal era mais provàvelmente o texto primitivo.

o Senhor, e serví a ele só, e ele vos livrará da mão dos Filisteus. 4 Os filhos de Israel lançaram, pois, fora os Baalins e Astarot, e serviram só ao Senhor.

5 E Samuel disse: Convocai em Masfat todo o Israel, para eu orar por vós ao Senhor. 6 E juntaram-se em Masfat; e tiraram água, e a derramaram diante do Senhor, e jejuaram aquele dia, e disseram: Pecamos contra o Senhor. E Samuel julgou os filhos de Israel em Masfat.

Os Israelitas derrotam os Filisteus.

7 E os Filisteus ouviram dizer que os filhos de Israel se tinham juntado em Masfat, e os sátrapas dos Filisteus marcharam contra Israel. Tendo sabido isto os filhos de Israel, temeram o encontro dos Filisteus. 8 E disseram a Samuel: Não cesses de clamar por nós ao Senhor nosso Deus, para que nos salve da mão dos Filisteus. 9 E Samuel tomou um cordeiro de leite, e ofereceu-o inteiro em holocausto ao Senhor; e Samuel clamou ao Senhor por Israel, e o Senhor ouviu-o. 10 E aconteceu que, enquanto Samuel oferecia o holocausto, os Filisteus começaram o combate contra Israel; mas o Senhor trovejou aquele dia com grande estrondo sobre os Filisteus, e aterrou-os, e foram derrotados por Israel. 11 E os homens de Israel, saindo de Masfat, perseguiram os Filisteus, e foram-nos batendo até ao lugar que está por baixo de Betcar. 12 E Samuel tomou uma pedra, e a pôs entre Masfat e Sen, e deu àquele lugar o nome de Pedra do socorro. E disse: Até aqui nos socorreu o Senhor.

13 E os Filisteus foram humilhados, e não tentaram mais entrar nos confins de Israel. E a mão do Senhor foi sobre os Filisteus durante todo o tempo de Samuel. 14 E foram restituídas a Israel as cidades que os Filisteus tinham tomado a Israel, desde Acaron até Get, e seus territórios; e *(Samuel)* livrou Israel das mãos dos Filisteus, e havia paz entre Israel e os Amorreus.

Resumo da judicatura de Samuel.

15 E Samuel julgou Israel durante todos os dias da sua vida. 16 E ia todos os anos dando volta a Betel e a Galgala e a Masfat, e administrava justiça a Israel nos sobreditos lugares. 17 Depois voltava para Ramata: porque estava ali a sua casa, e ali julgava Israel; edificou também ali um altar ao Senhor.

SEGUNDA PARTE

SAMUEL E SAÚL

I. — Eleição de Saúl

Faltas dos filhos de Samuel.

CAP. VIII — 1 Ora aconteceu que, tendo Samuel envelhecido, constituiu os seus filhos juizes de Israel. 2 E seu filho primogénito chamava-se Joel, e o segundo Abia; e julgavam em Bersabea. 3 Porém seus filhos não seguiram as suas pisadas, mas deixaram-se arrastar pela avareza, e receberam presentes, e perverteram a justiça.

Os Hebreus pedem um rei a Samuel.

4 Tendo-se, pois, juntado todos os anciãos de Israel, foram ter com Samuel a Ramata, 5 e disseram-lhe: Bem vês que estás velho, e que teus filhos não seguem as tuas pisadas; constitue-nos pois um rei, que nos julgue, como o têm todas as nações. 6 Esta linguagem desagradou a Samuel, porque lhe diziam: Dá-nos um rei para que nos julgue. E Samuel fez oração ao Senhor. 7 E o Senhor disse a Samuel: Ouve a voz do povo em tudo o que te dizem, porque não é a ti que eles rejeitaram mas a mim, para eu não reinar sobre eles. 8 É assim que eles sempre têm feito desde o dia que os tirei do Egipto até hoje; assim como me abandonaram a mim, e serviram a deuses estranhos, assim também fazem a ti. 9 Ouve, pois, a sua voz, mas faze-os compreender bem, e declara-lhes o direito do rei que reinar sobre eles.

Samuel expõe os inconvenientes da realeza.

10 Samuel, pois, referiu todas as palavras do Senhor ao povo, que lhe tinha pedido um rei, 11 e disse: Este será o direito do rei que vos há-de governar: Tomará os vossos filhos, e os porá nas suas carroças, e fará deles moços de cavalo, e correrão diante dos seus coches, 12 e os constituirá seus tribunos, e seus centuriões, e lavradores dos seus campos, e segadores das suas messes, e fabricantes das suas armas e carroças. 13 E fará de vossas filhas suas perfumadeiras, e cozinheiras, e padeiras. 14 Tomará também o melhor dos vossos campos, e das vossas vinhas, e dos vossos olivais, e dá-los-á aos seus servos. 15 E também tomará o dízimo dos vossos trigos, e do rendimento das vinhas, para ter que dar aos seus

eunucos e servos. 16 Tomará também os vossos servos e servas, e os melhores jovens, e os jumentos, e os empregará no seu trabalho. 17 Tomará também o dízimo dos vossos rebanhos, e vós sereis seus servos. 18 E naquele dia clamareis por causa do vosso rei, que vós mesmos elegestes; e o Senhor não vos ouvirá naquele dia, porque vós mesmos pedistes um rei.

Deus ordena a Samuel que faça a vontade ao povo.

19 Mas o povo não quis dar ouvidos às palavras de Samuel, antes disseram: Não; há-de haver um rei sobre nós, 20 e seremos também como todas as nações; e o nosso rei nos julgará, e marchará à nossa frente, e combaterá por nós nas nossas guerras. 21 E Samuel ouviu todas as palavras do povo, e referiu-as ao Senhor. 22 E o Senhor disse a Samuel: Ouve a sua voz, e estabelece sobre eles um rei. E Samuel disse aos homens de Israel: Cada um volte para a sua cidade.

Origem de Saúl e seu encontro com Samuel.

CAP. IX — 1 Ora havia um homem *(da tribu)* de Benjamim, chamado Cis, filho de Abiel, filho de Seror, filho de Becorat, filho de Afia, filho dum homem de Jemini, forte e valoroso. 2 E ele tinha um filho chamado Saúl, escolhido e bom; e não havia entre os filhos de Israel outro melhor do que ele. Desde o ombro para cima sobressaía a todo o povo.

3 Tinham-se perdido as jumentas de Cis, pai de Saúl; e Cis disse a Saúl, seu filho: Toma contigo um dos criados, e diligente vai, e busca as jumentas. E, tendo eles atravessado o monte de Efraim 4 e o território de Salisa, sem as terem encontrado, passaram também pela terra de Salim, mas não estavam lá; e também *(passaram)* pela terra de Jemini, e não as encontraram. 5 E, tendo chegado à terra de Sufi, Saúl disse para o criado que ia com ele: Vem e voltemos, não suceda que meu pai, não pensando já nas jumentas, esteja com cuidado por nós. 6 O criado disse-lhe: Eis que nesta cidade há um homem de Deus, varão famoso: tudo o que ele diz, sucede infalìvelmente; vamos pois lá, a ver se ele nos dá alguma indicação sobre o fim que aqui nos trouxe. 7 E Saúl disse ao seu criado: Vamos lá; mas que levaremos nós ao homem de Deus? Acabou-se já o pão *(que trazíamos)* nos nossos alforges, e não temos nenhum presente nem outra coisa para dar ao homem de Deus. 8 E o criado respondeu de novo a Saúl, e disse: Eis que se encontra na minha mão um quarto de um siclo de prata, dêmo-la ao homem de Deus, para que nos encaminhe em nossa jornada. 9 (Antigamente em Israel todo o que ia consultar

a Deus falava assim: Vinde, e vamos ao Vidente. Porque aquele que hoje se chama Profeta, chamava-se então Vidente). 10 E Saúl disse ao seu criado: Dizes muito bem. Anda, vamos. E foram à cidade, onde residia o homem de Deus.

11 E quando subiam pela encosta da cidade, encontraram umas donzelas que saíam a buscar água, e disseram-lhes: Está cá o Vidente? 12 E elas, respondendo, disseram-lhes: Está cá; ei-lo diante de ti, vai depressa, porque ele veio hoje à cidade, porquanto hoje é um sacrifício do povo no lugar alto. 13 Ao entrar na cidade, encontrá-lo-eis antes que suba ao lugar alto para comer. Nem o povo comerá sem que ele chegue; porque ele *(é o que)* benze a hóstia, e depois comem os que foram convidados. Subi pois agora, porque hoje o encontrareis.

Samuel e Saúl.

14 E eles subiram à cidade. E quando passavam pelo meio da cidade, apareceu Samuel, que se encontrou com eles, para subir ao lugar alto. 15 Ora o Senhor tinha revelado a Samuel a vinda de Saúl, um dia antes que ele chegasse, dizendo: 16 Amanhã, a esta mesma hora, que agora é, te enviarei eu um homem da terra de Benjamim, e tu o ungirás para chefe do meu povo de Israel; e ele salvará o meu povo da mão dos Filisteus; porque eu olhei para o meu povo, pois o seu clamor chegou a mim. 17 E quando Samuel viu Saúl, o Senhor disse-lhe: Eis o homem de quem te falei, este reinará sobre o meu povo. 18 E Saúl aproximou-se de Samuel no meio da porta, e disse: peço-te que me digas onde é a casa do Vidente. 19 E Samuel respondeu a Saúl, dizendo: Sou eu o Vidente; sobe deante de mim ao lugar alto, para que comais hoje comigo, e pela manhã te despedirei; e descobrir-te-ei tudo o que tens no teu coração. 20 Sobre as jumentas, que perdeste há três dias, não te dê isso cuidado, porque já foram encontradas. E de quem será tudo o que há de melhor em Israel? Não será porventura para ti e para toda a casa de teu pai? 21 E Saúl, respondendo, disse: Porventura não sou eu filho de Jemini, da mais pequena

---

CAP. IX

13. *Para comer* a parte da vítima, que é reservada ao banquete sagrado.

20. *E de quem será tudo...* isto é, para que te preocupas com a perda dumas jumentas, sendo certo que, como rei, te vão pertencer todos os bens de Israel?

tribu de Israel, e não é a minha família a menor de todas as famílias da tribu de Benjamim? Porque me falas, pois, tu assim?

22 Mas Samuel, tomando Saúl e o seu criado, levou-os para a sala de jantar, e deu-lhes o primeiro lugar entre todos os convidados; ora estes eram cerca de trinta pessoas. 23 E Samuel disse ao cozinheiro: Traze aquela porção, que eu te dei, e que mandei que guardasses à parte. 24 Tomou pois o cozinheiro uma espádua, e a pôs deante de Saúl. E Samuel disse: Eis o que ficou, põe-no deante de ti, e come, porque foi reservado de propósito para ti, quando convidei o povo. E Saúl comeu com Samuel naquele dia.

25 E desceram do lugar alto para a cidade, e *(Samuel)* falou com Saúl sobre o terraço, onde preparou um leito a Saúl, e este dormiu. 26 E, levantando-se pela manhã, raiando já o dia, Samuel chamou Saúl sobre o terraço, dizendo: Levanta-te, e despachar-te-ei. E Saúl levantou-se; e saíram ambos, isto é, ele e Samuel. 27 E, quando desciam para a parte extrema da cidade, Samuel disse a Saúl: Dize ao criado que passe e vá adiante de nós; e tu pára um pouco, para eu te comunicar a palavra do Senhor.

Preparativos para a unção de Saúl.

CAP. X — 1 E Samuel tomou um pequeno vaso de óleo, e derramou-o sobre a cabeça de Saúl, e o beijou, e disse: Eis que o Senhor te ungiu por príncipe sobre a sua herança, e tu livrarás o seu povo das mãos dos seus inimigos, que o cercam. E este será para ti o sinal de que Deus te ungiu príncipe.

Saúl é ungido para rei.

2 Quando te separares hoje de mim, encontrarás dois homens junto ao sepulcro de Raquel, nos confins de Benjamim, na parte meridional, e eles te dirão: Foram encontradas as jumentas que tu tinhas ido procurar, e teu pai não se lembrando mais delas, está em cuidado por vós, e diz: Que farei eu relativamente a meu filho? 3 E, logo que partires de lá, e passares adiante e chegares ao carvalho de Tabor, encontrarás aí três homens, que vão adorar a Deus em Betel, levando um três cabritos, e outro três tortas de pão, e outro, um barril de vinho. 4 E, depois de te saudarem, te darão dois pãis, e tu os receberás da sua mão. 5 Depois chegarás ao outeiro de Deus, onde está o presídio dos Filisteus; e, quando tiveres entrado na cidade, encontrarás um grupo de profetas descendo do lugar alto, precedidos de psaltérios, de tímpanos, de flautas e de cítaras, e eles profetizando *(ou*

Sinais que mostram a Saúl que a sua consagração vem de Deus.

cantando louvores a Deus). 6 E o Espírito do Senhor se apoderará de ti, e tu profetizarás com eles, e ficarás mudado noutro homem.

7 Quando, pois, te acontecerem todos estes sinais, faze tudo o que te ocorrer, porque o Senhor é contigo. 8 E descerás primeiro que eu a Galgala (porque eu irei ter contigo) para ofereceres um sacrifício e imolares vítimas pacíficas; e esperarás sete dias, até que eu vá ter contigo, e te declare o que deves fazer.

9 Ora, quando Saúl voltou as costas deixando Samuel, Deus mudou-lhe o coração em outro, e todos estes sinais aconteceram no mesmo dia. 10 E chegaram ao sobredito outeiro, e eis que se encontrou com ele um grupo de profetas; e o espírito do Senhor apoderou-se dele, e profetizou no meio deles. 11 Ora todos os que o tinham conhecido pouco antes, vendo que ele estava com os profetas e que profetizava, disseram entre si: Que é o que aconteceu ao filho de Cis? Porventura também Saúl está entre os profetas? 12 E um respondeu ao outro, dizendo: E quem é o pai destes *(profetas)?* Por isso passou em provérbio *(o dizer-se)*: Porventura também Saúl está entre os profetas? 13 E cessou de profetizar, e foi para o lugar alto. 14 E o tio de Saúl disse-lhe a êle e ao seu criado: Aonde fostes? E eles responderam: Procurar as jumentas; e, não as tendo encontrado, fomos ter com Samuel. 15 E seu tio disse-lhe: Conta-me o que te disse Samuel. 16 E Saúl disse ao seu tio: Disse-nos que se tinham encontrado as jumentas. Mas não lhe descobriu nada do que Samuel lhe tinha dito relativamente ao reino.

Saúl é eleito pùblicamente em Masfa.

17 E Samuel convocou o povo diante do Senhor em Masfa, 18 E disse aos filhos de Israel: Eis o que diz o Senhor Deus de Israel: Eu tirei Israel do Egipto, e livrei-vos da mão dos Egípcios, e do poder de todos os reis que vos oprimiam. 19 Mas vós rejeitastes hoje o vosso Deus, que vos salvou de todos os vossos males e de todas as vossas tribulações, e dissestes: Não há-de ser assim, mas constitue um rei sobre nós. Agora, pois, ponde-vos diante do Senhor, segundo as vossas tribus e famílias.

CAP. X

12. *E quem é o pai dêstes* (profetas)? Porventura receberam o dom da profecia como herança de seus pais? Não, mas receberam-no directamente de Deus. Sendo assim, que repugnância há em que o mesmo dom seja concedido também ao filho de Cis?

20 E Samuel sorteou todas as tribus de Israel, e caiu a sorte sobre a tribu de Benjamim. 21 E deitou sortes sobre a tribu de Benjamim, e sobre suas famílias, e a sorte caiu sobre a família de Metri, e finalmente chegou até Saúl, filho de Cis. Procuraram-no, pois, mas não o encontraram. 22 E depois consultaram o Senhor se porventura ele viria ali. E o Senhor respondeu: Eis que está escondido em casa. 23 Correram, pois, e trouxeram-no de lá; e ele poz-se no meio do povo, e viu-se que era mais alto do que todo o povo do ombro para cima. 24 E Samuel disse a todo o povo: Vós bem vêdes quem é aquele que o Senhor escolheu, e não há em todo o povo quem lhe seja semelhante. E todo o povo o aclamou, dizendo: Viva o rei!

25 E Samuel expôs ao povo a lei do reino, e escreveu-a no livro, e o depositou diante do Senhor; e Samuel despediu todo o povo, cada um para sua casa.

26 E Saúl voltou também para sua casa em Gabaa; e foi com ele uma parte do exército, a quem Deus tinha tocado o coração. 27 Porém os filhos de Belial disseram: Porventura poderá este salvar-nos? E desprezaram-no, e não lhe levaram presentes; ele, porém, dissimulava, como se os não ouvisse.

II. — **Guerras e faltas de Saúl**

Saúl vence os Amonitas.

CAP. XI — 1 E aconteceu que, quase um mês depois, Naás Amonita pôs-se em campanha, e começou a combater contra Jabes de Galaad. E todos os habitantes de Jabes disseram a Naás: Toma-nos como aliados, e nós te serviremos. 2 E Naás amonita respondeu-lhes: A aliança que eu farei convosco será tirar-vos a todos o olho direito, e tornar-vos o opróbrio de todo o Israel. 3 E os anciãos de Jabes disseram-lhe: Concede-nos sete dias para que enviemos mensageiros por todos os limites de Israel; e, se não houver quem nos defenda, entregar-nos-emos a ti. 4 Foram, pois, os mensageiros a Gabaa *(pátria)* de Saúl, e referiram estas palavras, ouvindo-as o povo; e todo o povo levantou a voz e chorou.

---

27. *Os filhos de Belial*, isto é, os homens perversos.

5 E eis que Saúl vinha do campo, atrás dos seus bois, e disse: Que tem o povo que chora? E referiram-lhe as palavras dos habitantes de Jabes. 6 E o Espírito do Senhor apoderou-se de Saúl, ao ouvir estas palavras, e acendeu-se sobremaneira o seu furor. 7 E, tomando os dois bois, fê-los em pedaços e mandou-os por mão de mensageiros a todas as terras de Israel, dizendo: Assim será feito aos bois de todos aqueles que se não puzerem em campanha, e que não seguirem Saúl e Samuel. O temor do Senhor invadiu o povo, e sairam como *(se fossem)* um só homem. 8 E *(Saúl)* passou-lhes revista em Bezec; e encontraram-se trezentos mil homens de Israel, e dos homens *(da tribu)* de Judá trinta mil. 9 E disseram aos mensageiros que tinham vindo: Direis assim aos habitantes de Jabes de Galaad: Amanhã sereis socorridos, quando o sol estiver na sua força. Foram, pois, os mensageiros, e deram a notícia aos habitantes de Jabes, que se alegraram. 10 E disseram *(por astúcia aos seus inimigos)*: Amanhã, nos renderemos a vós, e fareis de nós o que vos parecer. 17 Ora aconteceu que, ao outro dia pela manhã, Saúl dividiu o povo em três partes, e, ao raiar do dia, penetrou no meio do campo *(dos Amonitas)*, e feriu os Amonitas até que o dia aqueceu; e os que escaparam foram dispersos, de sorte que não ficaram dois deles juntos.

A realeza é confirmada em Galgala

12 E o povo disse a Samuel: Quem é que disse: Saúl reinará porventura sobre nós? Dai-nos esses homens, e matá-los-emos. 13 Porém Saúl disse: Hoje não se matará ninguém, porque hoje o Senhor salvou Israel. 14 E Samuel disse ao povo: Vinde e vamos a Galgala, e renovemos aí a realeza. 15 Partiu, pois, todo o povo para Galgala, e aclamaram ali rei a Saúl na presença do Senhor em Galgala, e imolaram ali vítimas pacíficas na presença do Senhor. E Saúl e todos os Israelitas alegraram-se ali em extremo.

Samuel abdica o ofício de juiz.

CAP. XII — 1 E Samuel disse a todo o *(povo de)* Israel: Eis que ouvi a vossa voz em tudo o que me dissestes, e estabeleci um rei sobre vós. 2 E agora o rei vai adiante de vós; eu, porém, envelheci, e estou cheio de cãs; e

---

CAP. XI

5. *Vinha do campo...* Saúl tinha retomado as suas ocupações ordinárias, esperando a ocasião de exercer o poder real.

meus filhos estão convosco *(como simples particulares)*. Tendo, pois, vivido entre vós desde a minha mocidade até este dia, aqui me tendes presente. 3 Declarai agora diante do Senhor e diante de *(Saúl que é o)* seu ungido, se eu tomei o boi ou o jumento de alguém, se caluniei alguém, se oprimi com violência, se aceitei presentes da mão de alguém, e eu me desfarei hoje dele e vo-lo restituirei.

4 E eles disseram: Tu não nos caluniaste, nem oprimiste, nem tomaste coisa alguma da mão de ninguém. 5 E *(Samuel)* disse-lhes: O Senhor é testemunha hoje contra vós, e também o seu ungido é hoje testemunha de que vós não encontrastes na minha mão coisa alguma. E responderam: É testemunha. 6 E Samuel disse ao povo: *(Sim, é testemunha)* aquele Senhor que fez Moisés e Arão, e que tirou os nossos pais da terra do Egipto.

Recorda aos Israelitas a sua ingratidão para com Deus.

7 Agora, pois, apresentai-vos, para eu vos acusar diante do Senhor, de *(tão mal que tendes correspondido a)* todas as misericórdias do Senhor, que vos fez a vós e a vossos pais: 8 Como Jacob entrou no Egipto, e os vossos pais clamaram ao Senhor, e o Senhor enviou Moisés e Arão, e tirou vossos pais do Egípto, e os colocou neste lugar. 9 E eles esqueceram-se do Senhor seu Deus, e ele entregou-os na mão de Sisara, general do exército de Hasor, e na mãos dos Filisteus, e na mão do rei de Moab, os quais combateram contra eles. 10 E depois clamaram ao Senhor, e disseram: Pecamos, porque deixamos o Senhor e servimos Baal e Astarot; agora, pois, livra-nos da mão de nossos inimigos, e servir-te-emos. 11 E o Senhor enviou Jerobaal, e Badan, e Jefté, Samuel, e livrou-vos da mão dos vossos inimigos que vos rodeavam, e habitastes sem receio. 12 Vendo, porém, que Naás, rei dos filhos de Amon, tinha vindo contra vós, dissestes-me: Não *(será como até aqui)*, mas um rei nos governará, sendo certo que o Senhor vosso Deus reinava sobre vós.

Exorta-os a serem fiéis.

13 Agora, pois, aí tendes o vosso rei, que escolhestes e pedistes; eis que o Senhor vos deu um rei. 14 Se temerdes o Senhor, e o servirdes, e ouvirdes a sua voz, e não irritardes o rosto do Senhor, tanto vós como o rei que vos governa, seguireis o Senhor vosso Deus. 15 Se, porém, não ouvirdes a voz do Senhor e contrariardes as suas palavras, a mão do Senhor será sobre vós, como foi sobre vossos pais. 16 Mas também agora adverti, e vêde esta grande coisa, que o Senhor vai fazer diante dos vos-

sos olhos. 17 Porventura não é agora o tempo da sega do trigo? Pois eu invocarei o Senhor, e ele enviará trovões e chuvas; e sabereis e vereis que fizestes um grande mal para vós diante do Senhor, pedindo um rei sobre vós.

Confirma as suas palavras com um milagre, e promete a sua intercessão.

18 E Samuel clamou ao Senhor, e o Senhor enviou naquele dia trovões e chuvas. 19 E todo o povo temeu sobremaneira o Senhor e Samuel, e todo o povo disse a Samuel: Roga ao Senhor teu Deus pelos teus servos, para que não morramos; porque a todos os outros nossos pecados juntamos o mal de pedirmos para nós um rei.

20 E Samuel disse ao povo: Não temais, vós fizestes *(é certo)* todo este mal; ainda assim não deixeis de seguir o Senhor, mas servi-o de todo o vosso coração. 21 E não vos desvieis seguindo coisas vãs, que não vos aproveitarão, nem vos livrarão, porque são vãs. 22 E o Senhor por causa do seu grande nome não abandonará o seu povo, porque o Senhor jurou fazer-vos o seu povo. 23 Longe de mim, pois este pecado contra o Senhor, que eu cesse de orar por vós; e eu vos ensinarei o caminho bom e direito. 24 Temei, pois, ao Senhor, e servi-o em verdade e de todo o vosso coração, porque vós vistes as maravilhas que tem operado entre vós. 25 Se, porém, vos obstinardes na malícia, vós e o vosso rei perecereis juntamente.

Guerra contra os Filisteus.

CAP. XIII — 1 Saúl era filho de um ano, quando começou a reinar, e reinou dois anos sobre Israel. 2 E Saúl escolheu para si três mil *(homens)* de Israel, e estavam com Saúl dois mil em Macmas, e sobre o monte de Betel, e mil estavam com Jonatas em Gabaa de Benjamim; e ao resto do povo mandou ele que fosse cada um para suas tendas. 3 E Jonatas bateu a guarnição dos Filisteus, que estava em Gabaa. Sabendo isto os Filisteus, Saúl mandou

---

CAP. XII

17. *Não é agora o tempo da sega do trigo?* Era por fins de Maio ou princípios de Junho, em que nunca chove na Palestina.

CAP. XIII

1. O texto actual deste versículo encontra-se corrompido. Segundo o texto primitivo deveria haver aqui uma indicação cronológica, dizendo os anos da idade e do reinado de Saúl, pois encontra-se usado uma fórmula análoga mais de trinta vezes nos livros dos reis, e no começo de cada reinado, para indicar a idade do novo soberano e o tempo que durou o seu poder (II Reis, II, 10, etc.).

publicar por toda a terra ao som de trombeta, dizendo ; Ouçam os hebreus. 4 E todo o Israel soube esta notícia : Saúl destruiu a guarnição dos Filisteus ; e Israel levantou-se contra os Filisteus. O povo pois clamou, seguindo Saúl em Galgala.

5 E os Filisteus juntaram-se para combater contra Israel, com trinta mil carroças, e seis mil cavalos, e o resto do povo tão numeroso, como a areia que há na praia do mar. E foram acampar em Macmas, ao oriente de Betaven. 6 Ora os homens de Israel, vendo a estreiteza em que estavam postos (porque o povo estava consternado), esconderam-se em cavernas e em subterrâneos, e também entre rochedos, e em grutas e em cisternas. 7 E parte dos Hebreus passaram o Jordão *(retirando-se)* para a terra de Gad e de Galaad. E, estando ainda Saúl em Galgala, encheu-se de terror todo o povo que o seguia.

Desobediência de Saúl e princípio da sua reprovação.

8 E esperou sete dias, segundo a ordem de Samuel, e Samuel não foi a Galgala, e o povo pouco a pouco foi debandando. 9 Disse pois Saúl : Trazei-me o holocausto e as hóstias pacíficas. E ofereceu o holocausto *(não sendo sacerdote)*.

10 E, ao acabar de oferecer o holocausto, eis que chegava Samuel : e Saúl saíu-lhe ao encontro para o saudar. 11 E Samuel disse-lhe : Que fizeste ? Saúl respondeu : Porque vi que o povo debandava, e que tu não vinhas nos dias aprazados, e que os Filisteus se tinham juntado em Macmas, 12 disse : Agora virão os Filisteus contra mim a Galgala, e eu não aplaquei o Senhor. Obrigado pela necessidade, ofereci o holocausto. 13 E Samuel disse a Saúl : Procedeste nèsciamente, e não observaste as ordens que te deu o Senhor teu Deus. Se não tivesses feito isto, já desde agora teria o Senhor confirmado para sempre o teu reino sobre Israel ; 14 porém o teu reino não subsistirá para o futuro. O Senhor buscou para si um homem segundo o seu coração ; e o Senhor mandou-lhe que fosse o chefe do seu povo, porque tu não observaste o que o Senhor te ordenou.

Situação das duas partes beligerantes.

15 E Samuel levantou-se, e foi de Galgala a Gabaa de Benjamim. E o resto do povo seguiu Saúl contra a multidão dos Filisteus, que iam de Galgala a Gabaa, sobre as

14. *O Senhor buscou...* É preferível a versão dos *Setenta : O Senhor buscará... e lhe mandará que seja.*

colinas de Benjamim. E Saúl fez o recenseamento do povo que se encontrava com ele, *(e achou)* uns seiscentos homens. 16 E Saúl e Jonatas, seu filho, e a gente que tinha ficado com eles, estavam em Gabaa de Benjamim; os Filisteus, porém, estavam em Macmas.

17 E saíram do campo dos Filisteus três destacamentos a fazer presas. Um destacamento tomou o caminho de Efra para a terra de Saúl. 18 E um outro avançava pelo caminho de Bet-horon, e o terceiro voltou-se para o caminho do território que domina o vale de Seboim, em frente do deserto. 19 Ora em toda a terra de Israel não se encontrava um ferreiro; porque os Filisteus tinham tomado esta precaução para que os Hebreus não forjassem espadas e lanças. 20 Pelo que todo o Israel tinha que ir aos Filisteus, para cada um afiar a sua relha e o enxadão e a machadinha e o sacho. 21 Estavam portanto embotados os fios das relhas e dos enxadões e das forquilhas e das machadinhas, nem sequer tendo com que aguçar um aguilhão. 22 E, quando chegou o dia do combate, não se encontrou nem espada nem lança na mão de todo o povo que estava com Saúl e Jonatas, excepto Saúl e Jonatas, seu filho. 23 E uma guarnição dos Filisteus avançou, a fim de ir para Macmas.

Audácia de Jonatas.

CAP. XIV — 1 E aconteceu que um dia Jonatas, filho de Saúl, disse ao moço seu escudeiro: Vem, e passemos até ao campo dos Filisteus, que está além daquele lugar. Mas não deu parte disto a seu pai. 2 E Saúl estava *(acampado)* na extremidade de Gabaa, debaixo duma romeira que havia em Magron; e a gente que tinha consigo era cerca de seiscentos homens. 3 E Aquias, filho de Aquitob, irmão de Icabod, filho de Finéas, que era filho de Heli, sacerdote do Senhor em Silo, levava um efod. E o povo também não sabia aonde tinha ido Jonatas. 4 Ora entre as passagens por onde Jonatas intentava chegar à guarnição dos Filisteus, havia rochedos altos de ambas as partes, e por um e outro lado talhados em forma de dentes, um dos quais se chamava Boses, e o outro Sene. 5 Um destes elevava-se pela banda do norte em frente a Macmas, e o outro ao meio dia fronteiro a Gabaa. 6 Disse, pois, Jonatas ao jóvem seu escudeiro: Vem, passemos até ao acampamento destes incircuncidados, talvez o Senhor combaterá por nós; porque não é difícil ao Senhor dar vitória com muitos ou com poucos. 7 E o seu escudeiro disse-lhe: Faze tudo o que te aprouver; vai aonde desejas, e eu te seguirei a toda a parte onde quizeres.

8 E Jonatas disse: Eis que passamos a esses homens. E quando nos mostrarmos a eles, 9 se nos falarem assim: Esperai até que vamos ter convosco, deixemo-nos estar no nosso posto, e não avancemos para eles. 10 Porém, se disserem: Subi para nós, subamos, porque o Senhor os entregou nas nossas mãos. Isto nos servirá de sinal.

11 Ora, logo que ambos foram descobertos pela guarda dos Filisteus, os Filisteus disseram: Eis que os Hebreus saem das cavernas, onde estavam escondidos. 12 E os homens da guarda *(avançada)* falaram a Jonatas e ao seu escudeiro, e disseram: Subi cá, e mostrar-vos-emos uma coisa. E Jonatas disse ao seu escudeiro: Subamos, segue-me, porque o Senhor os entregou nas mãos de Israel. 13 Subiu, pois, Jonatas, trepando com as mãos e com os pés, e o seu escudeiro atrás dele. *(E investindo contra os Filisteus)*, uns caíam diante de Jonatas, e a outro matava o seu escudeiro, que o seguia. 14 E este foi o primeiro massacre, em que Jonatas e o seu escudeiro mataram perto de vinte homens, na metade duma geira, espaço que uma junta de bois costuma lavrar num dia. 15 E houve grande terror no acampamento *(dos Filisteus)* e pelos campos; e também toda a gente da guarnição deles, que tinha saído à pilhagem, ficou tomada de espanto, e o país ficou perturbado; e este sucesso foi como um milagre de Deus.

Derrota completa dos Filisteus.

16 E as sentinelas de Saúl, que estavam em Gabaa de Benjamim, repararam, e eis que *(viram)* dispersa a multidão *(dos Filisteus)* e fugindo para aqui e para ali. 17 E Saúl disse ao povo que estava com ele: Perguntai, e vede quem é que saíu dentre nós. E, tendo-se inquirido, achou-se que faltavam Jonatas e o seu escudeiro. 18 E Saúl disse a Aquias: Aproxima-te da Arca de Deus (porque a arca de Deus estava naquele dia com os filhos de Israel). 19 E, enquanto Saúl estava falando ao sacerdote, levantou-se um grande tumulto no acampamento dos Filisteus; e crescia pouco a pouco, e percebia-se cada vez mais. E Saúl disse ao sacerdote: Retira a tua mão *(deixa de consultar)*.

20 Clamou, pois, Saúl e todo o povo que estava com

CAP. XIV

18. *Aproxima-te da arca de Deus* e consulta o Senhor sobre o que devemos fazer.

êle, e foram até ao lugar do combate; e eis que a espada dum se tinha voltado contra o outro, e havia grande mortandade. 21 Mas os Hebreus, que tinham estado com os Filisteus nos dias antecedentes, e que tinham ido com eles ao acampamento, voltaram a por-se ao lado dos Israelitas, que estavam com Saúl e Jonatas. 22 E também todos os Israelitas que se tinham escondido no monte de Efraim, sabendo que os Filisteus tinham fugido, uniram-se aos seus na batalha. E estavam com Saúl cerca de dez mil homens. 23 E naquele dia o Senhor salvou Israel; e a batalha chegou até Betaven.

Jonatas viola sem saber o voto insensato de Saúl.

24 E os homens de Israel reuniram-se naquele dia; e Saúl conjurou o povo, dizendo: Maldito o homem que hoje comer pão antes da tarde, até que eu me vingue dos meus inimigos. E todo o povo não comeu pão. 25 E todo o povo do país foi a um bosque, onde havia mel sobre a superfície do campo. 26 O povo entrou, pois, no bosque, e viu correr o mel, e ninguém *(o)* levou *(com)* a mão à bôca, porque o povo temia *(violar)* o juramento *(do rei)*.

27 Mas Jonatas não tinha ouvido quando seu pai conjurou o povo: e, estendendo a ponta da vara que tinha na mão, molhou-a num favo de mel, e chegou a mão à boca, e iluminaram-se-lhe os olhos. 28 E um do povo, avisando-o, disse: Teu pai ligou o povo com um juramento, dizendo: Maldito o homem que comer hoje pão; (ora o povo estava *(já)* desfalecido). 29 E Jonatas disse: Meu pai turbou o país *(com esse juramento)*; vós mesmos vistes que se me iluminaram os olhos, porque comi um pouco deste mel. 30 Quanto mais se o povo tivesse comido do que encontrou da presa de seus inimigos? não seria maior o destroço dos Filisteus?

Pecado do povo.

31 *(Os Israelitas)* bateram, pois, naquele dia os Filisteus desde Macmas até Ajalon. Mas o povo estava muito fatigado, 32 e, lançando-se à prêsa, tomou ovelhas, e bois, e novilhos, e degolaram-nos sobre a terra; e o povo comeu-os com sangue. 33 E referiram *(isto)* a

24. *Que hoje comer pão*, hebraísmo para indicar qualquer alimento.

26. *E viu correr o mel* do tronco das árvores, da cavidade das rochas, etc.

27. *Iluminaram-se-lhe os olhos*, hebraísmo para dizer que Jonatas recuperou, em parte, as forças perdidas.

32. *Comeu-os com sangue*. A pressa com que degolavam os animais, e a necessidade que sentiam de alimento foi a causa de não esperarem que saisse todo o sangue até à última gota, como mandava a lei.

Saúl, dizendo que o povo tinha pecado contra o Senhor, comendo *(carne)* com sangue. E ele disse: Vós prevaricastes: trazei-me aqui já uma pedra grande. 34 E Saúl acrescentou: Ide por todo o povo, e dizei-lhes que cada um traga aqui o seu boi, e o seu carneiro, e degolai-os sobre esta pedra, e comei; e não pecareis contra o Senhor, comendo a carne com sangue. Cada um, pois, do povo trouxe pela mão o seu boi até à noite; e mataram-nos ali. 35 E Saúl edificou um altar ao Senhor, e foi o primeiro altar que edificou ao Senhor.

Jonatas é salvo pelo povo.

36 E Saúl disse: Invistamos esta noite contra os Filisteus, e destruámo-los até que seja dia, e não deixemos um só homem deles. E o povo disse: Faze tudo o que bem te parecer. E o sacerdote disse: Aproximemo-nos aqui de Deus. 37 E Saúl consultou o Senhor: Perseguirei os Filisteus? Entregá-los-ás nas mãos de Israel? E *(o Senhor)* não lhe respondeu naquele dia. 38 E Saúl disse: Fazei vir aqui todos os príncipes do povo, e examinai, e vede por culpa de quem sucedeu hoje este pecado. 39 Viva o Senhor, salvador de Israel, que, se foi cometido por Jonatas, meu filho, morrerá sem remissão. Sobre o que ninguém de todo o povo o contradisse. 40 E disse a todo o Israel: Ponde-vos a um lado, e eu com meu filho Jonatas estarei do outro lado. E o povo respondeu a Saúl: Faze o que bem te parecer. 41 E Saúl disse ao Senhor Deus de Israel: Senhor Deus de Israel, dá-nos a conhecer porque é que não respondeste hoje ao teu servo? Se a culpa está em mim ou em meu filho Jonatas, dá-o a conhecer; mas, se esta culpa está no teu povo, manifesta a tua santidade *(punindo o culpado)*. E sairam compreendidos na sorte Jonatas e Saúl; o povo porém ficou livre. 42 E Saúl disse: Lançai sortes entre mim e entre Jonatas, meu filho. E caiu a sorte sobre Jonatas. 43 E Saúl disse a Jonatas: Descobre-me o que fizeste. E Jonatas confessou-lhe, e disse: Provei um pouco de mel com a ponta do bastão que tinha na mão, e eis que morro. 44 E Saúl disse: Assim me faça Deus, e ainda mais, se tu não morreres, ó Jonatas. 45 E o povo disse a Saúl: Porventura há-de morrer Jonatas, que operou esta grande libertação em Israel? Isto não pode ser; viva o Senhor, que não lhe há-de cair no chão nem um só cabelo da sua cabeça, porque ele operou hoje com *(o auxílio de)* Deus. O povo, pois, livrou Jonatas de morrer. 46 E Saúl retirou-se, e não perseguiu os Filisteus; e os Filisteus voltaram também para as suas terras.

Guerras de Saúl.

47 E Saúl, firmado o seu reino sobre Israel, combatia contra todos os seus inimigos que viviam no contorno, contra Moab e contra os filhos de Amon, e contra Edom, e contra os reis de Soba, e contra os Filisteus; e, para onde quer que se voltava, vencia. 48 E, tendo juntado um exército, destroçou Amalec e livrou Israel dos mãos dos que o devastavam.

Família de Saúl.

49 E os filhos de Saúl foram Jonatas e Jessui e Melquisua; e de duas filhas que teve, a primogénita chamava-se Merob, e a mais nova Micol. 50 E a mulher de Saúl chamava-se Aquinoam, filha de Aquimaas; e o general do seu exército chamava-se Abner, filho de Ner, primo de Saúl. 51 Porque Cis, pai de Saúl, e Ner, pai de Abner, eram filhos de Abiel.

Guerras contra os Filisteus.

52 E durante todo o tempo de Saúl foi encarniçada a guerra contra os Filisteus. Porquanto Saúl a qualquer homem que via valente e hábil para a guerra, tomava-o consigo.

Guerra contra os Amalecitas e desobediência de Saúl.

CAP. XV — 1 E Samuel disse a Saúl: O Senhor enviou-me para que ungisse rei sobre o seu povo de Israel; ouve, pois, agora a voz do Senhor. 2 Estas coisas diz o Senhor dos exércitos: Eu recordei tudo o que Amalec tem feito a Israel, e de que modo se lhe opôs no caminho, quando saía do Egipto. 3 Vai, pois, agora, e fere Amalec, e destroi tudo o que lhe pertence; não o poupes, e não cubices nada das suas coisas; mas mata homens e mulheres, crianças e meninos de leite, bois e ovelhas, camelos e jumentos.

4 Saúl, pois, convocou o povo, e recenseou-o como cordeiros; *(e foram encontrados)* duzentos mil homens de pé, e dez mil homens *(da tríbu)* de Judá. 5 E, tendo marchado Saúl até à cidade de Amalec, dispôs emboscadas na torrente. 6 E Saúl disse aos Cineus: Ide-vos, retirai--vos, e separai-vos dos Amalecitas; não suceda que eu vos envolva com eles; porque vós usastes de misericórdia com todos os filhos de Israel, quando vinham do Egipto. Retiraram-se, pois, os Cineus do meio dos Amalecitas. 7 E Saúl bateu os Amalecitas desde Hevila até Sur, que está defronte do Egipto. 8 E tomou vivo Agag, rei de Amalec: e passou ao fio da espada todo o povo. 9 Mas Saúl e o povo perdoaram a Agag, e *(reservaram)* o melhor

CAP. XV

9. *Perdoaram a Agag* . . . desobedecendo assim a Deus. É provável que Saúl, levado pelo interesse, esperasse que Agag fosse resgatado mediante uma grande quantia em dinheiro.

dos rebanhos de ovelhas e de bois, e os vestidos e carneiros, e em geral tudo o que era bom, e não o quiseram destruir; mas tudo o que era vil e desprezível, isso destruiram.

10 E o Senhor dirigiu a palavra a Samuel, dizendo: 11 Arrependo-me de ter feito rei a Saúl, porque me abandonou, e não cumpriu as minhas ordens. E Samuel entristeceu-se, e clamou ao Senhor durante toda a noite. 12 E, tendo-se levantado Samuel *(ainda)* de noite para ir ter com Saúl pela manhã, avisaram Samuel de que Saúl tinha ido ao Carmelo, e que tinha levantado em sua própria honra um arco triunfal, e que, voltando *(de lá)*, tinha passado e descido a Galgala. Foi, pois, Samuel em busca de Saúl, e Saúl estava oferecendo ao Senhor um holocausto das primícias da presa que tinha trazido de Amalec. 13 E, chegando Samuel a Saúl, Saúl disse-lhe: Bemdito sejas tu do Senhor; eu já cumpri a ordem do Senhor. 14 E Samuel disse: E que balidos são estes de rebanhos, que ressoam aos meus ouvidos, e que mugidos são estes de bois, que ouço? 15 E Saúl disse: Trouxeram-nos de Amalec, porque o povo perdoou a tudo o que havia de melhor nas ovelhas e nas vacas, para se imolarem ao Senhor teu Deus; matámos, porém, o resto.

Decreto divino de reprovação contra Saúl.

16 E Samuel disse a Saúl: Permite-me declarar-te o que o Senhor me disse esta noite. E Saúl disse-lhe: Fala. 17 E Samuel prosseguiu: Porventura quando tu eras pequeno aos teus olhos, não foste feito chefe das tríbus de Israel? E o Senhor ungiu-te rei sobre Israel, 18 e o Senhor mandou-te a esta empresa, e disse: Vai, e mata os pecadores de Amalec, e combaterás contra eles até ao seu extermínio. 19 Porque não ouviste tu a voz do Senhor, mas te deixaste arrastar pela cobiça da presa, e fizeste o mal sob os olhos do Senhor? 20 E Saúl disse a Samuel: Antes pelo contrário, ouvi a voz do Senhor, e segui o caminho pelo qual o Senhor me mandou, e trouxe Agag, rei de Amalec, e matei os Amalecitas. 21 Mas o povo tomou da presa ovelhas e bois, como primícias do que foi morto, para os imolar ao Senhor seu Deus em Galgala. 22 E Samuel disse: Porventura quer o Senhor holocaustos e vítimas, e não quer antes que se obedeça

11. *Arrependo-me* A Escritura diz que Deus se arrepende quando, ofendido pelos pecados dos homens, os priva dos seus benefícios, e lhes tira as graças que antes lhes tinha concedido. Deus, porém, mudando a operação exterior, não muda de parecer.

à voz do Senhor? A obediência vale mais que as vítimas; e é melhor obedecer do que oferecer a gordura dos carneiros. 23 Porque o desobedecer é como um pecado de magia, e o não querer submeter-se é como um crime de idolatria. Porque, pois, tu rejeitaste a palavra do Senhor, o Senhor te rejeitou a ti, para que não sejas rei.

Arrependimento inútil de Saúl.

24 E Saúl disse a Samuel: Pequei, porque transgredi a ordem do Senhor e as tuas palavras, temendo o povo e obedecendo à sua voz. 25 Mas agora toma sobre ti, te peço, o meu pecado, *(e obtem-me o perdão)* e vem comigo para adorar o Senhor. 26 E Samuel disse a Saúl: Não irei contigo, porque rejeitaste a palavra do Senhor, e porque o Senhor te rejeitou, para que não sejas rei de Israel. 27 E Samuel voltou as costas para se retirar, mas Saúl pegou na extremidade da sua capa, a qual se rasgou. 28 E Samuel disse-lhe: Hoje o Senhor rasgou de ti o reino de Israel, e o entregou a um teu próximo melhor do que tu. 29 E aquele *(Senhor)* a quem se deve o triunfo em Israel, não te perdoará, e nem se dobrará pelo arrependimento, porque não é um homem que tenha de que se arrepender. 30 E Saúl disse: Pequei, mas honra-me nesta ocasião diante dos anciãos do meu povo, e diante de Israel, e volta comigo, para eu adorar o Senhor teu Deus.

Morte de Agag.

31 Voltando, pois, Samuel, seguiu Saúl; e Saúl adorou o Senhor. 32 E Samuel disse: Trazei-me Agag, rei de Amalec. E foi-lhe apresentado Agag, que era muito gordo, e que estava tremendo. E Agag disse: Assim me separa *(de tudo)* a morte amarga? 33 E Samuel disse: Assim como a tua espada tirou os filhos às mães, assim ficará sem filhos a tua mãe entre as mulheres. E Samuel o fez em pedaços diante do Senhor em Galgala.

Separação definitiva entre Samuel e Saúl.

34 E Samuel retirou-se para Ramata; e Saúl foi para sua casa em Gabaa. 35 E Samuel não viu mais Saúl até ao dia da sua morte.

24-30. *Pequei.* A confissão de Saúl não é sincera, e o seu arrependimento é causado ùnicamente pelo receio de perder o reino. — *Pequei, mas honra-me . .* Se o arrependimento de Saúl fosse verdadeiro, desejaria mais ser desprezado que honrado.

TERCEIRA PARTE

SAÚL E DAVID

I. — Separação entre Saúl e David

Samuel vai a Belém e unge David para rei.

Todavia Samuel chorava Saúl, porque o Senhor se tinha arrependido de o ter constituido rei sobre Israel.

CAP. XVI — 1 E o Senhor disse a Samuel: Até quando chorarás tu Saúl, tendo-o eu rejeitado para que não reine sobre Israel? Enche de óleo o teu *(vaso feito de)* chifre, e vem, para eu te enviar a Isaí de Belém, porque, dentre os seus filhos, escolhi para mim um rei. 2 E Samuel disse: Como hei-de eu ir? Porque Saúl o saberá e matar-me-á. E o Senhor disse: Tomarás contigo um novilho da manada, e dirás: Eu vim para sacrificar ao Senhor. 3 E convidarás Isaí para comer da vítima e eu te mostrarei o que deves fazer, e ungirás aquele que eu te designar. 4 Fez, pois, Samuel como o Senhor lhe disse. E foi a Belém e os anciãos da cidade maravilharam-se, indo ao seu encontro, e disseram: É de paz a tua vinda? 5 E ele disse: É de paz; vim para fazer um sacrifício ao Senhor, purificai-vos, e vinde comigo ao sacrifício. Ele, pois, purificou Isaí e seus filhos, e chamou-os ao sacrifício. Todavia Samuel chorava Saúl, porque o Senhor se tinha arrependido de o ter constituído rei sobre Israel.

6 E, tendo eles entrado, *(Samuel)* viu Eliab, e disse: Porventura está diante do Senhor o seu ungido? 7 Mas o Senhor disse a Samuel: Não olhes para o seu vulto, nem para a altura da sua estatura, porque eu o rejeitei, e não julgo do homem pelo que aparece à vista; porque o homem vê o que está patente, mas o Senhor olha para o coração. 8 E Isaí chamou Abinadab, e apresentou-o a Samuel, o qual disse: O Senhor também não escolheu este. 9 E Isaí trouxe Sama, do qual *(Samuel)* disse: Também a este não escolheu o Senhor. 10 Isaí mandou, pois, vir os seus sete filhos diante de Samuel, e Samuel disse a Isaí: A nenhum destes escolheu o Senhor. 11 E Samuel disse a Isaí: Porventura não tens mais

filhos? Isaí respondeu: Ainda falta um pequeno, que anda apascentando as ovelhas. E Samuel disse a Isaí: Manda-o vir, porque não nos sentaremos à mesa sem que ele venha aqui. 12 Mandou-o, pois, chamar, e apresentou-o *(a Samuel)*. Ora ele era loiro, de belo aspecto, e formoso de rosto. E o Senhor disse: Levanta-te, unge-o, porque é esse mesmo *(que eu escolhi)*. 13 Tomou, pois, Samuel o *(vaso de)* chifre com o óleo, e o ungiu no meio de seus irmãos; e daquele dia em diante comunicou-se o espírito do Senhor a David, e Samuel, levantando-se, partiu para Ramata.

David na corte de Saúl.

14 O espírito, porém, do Senhor retirou-se de Saúl, e atormentava-o um espírito maligno, por permissão do Senhor. 15 E os servos de Saúl disseram-lhe: Eis que um espírito maligno, enviado por Deus, te vexa. 16 Se tu, nosso senhor, o mandas, os teus servos, que estão em tua presença, buscarão um homem que saiba tocar harpa, para que, quando o maligno espírito, enviado pelo Senhor, te atormentar, ele toque com sua mão, e experimentes assim algum alívio. 17 E Saúl disse aos seus servos: Buscai-me, pois, alguém que saiba tocar bem, e trazei-o à minha presença. 18 E, respondendo um dos seus criados, disse: Eis que eu vi um dos filhos de Isaí de Belém que sabe tocar *(harpa)*, e é dotado de grande força, e homem guerreiro, e prudente nas palavras, e de gentil presença; e o Senhor é com ele. 19 Mandou, pois, Saúl mensageiros a Isaí, dizendo: Manda-me o teu filho David, que anda com os rebanhos. 20 Isaí, pois, tomou um jumento carregado de pães, e um ôdre de vinho, e um cabrito, e mandou-o a Saúl por mão de seu filho David.

21 E David foi ter com Saúl, e apresentou-se diante dele; e ele o amou em extremo, e o fez seu escudeiro. 22 E Saúl mandou dizer a Isaí: Fique David junto de mim, porque achou graça diante dos meus olhos. 23 Todas as vezes portanto que o espírito maligno, enviado pelo Senhor, se apoderava de Saúl, David tomava a harpa, e tocava-a com a mão, e Saúl sentia alívio, e achava-se melhor, porque o espírito maligno retirava-se dele.

Guerra contra os Filisteus.

CAP. XVII — 1 Ora os Filisteus, juntando as suas tropas para combater *(contra Israel)*, reuniram-se em Soco de Judá, e acamparam entre Soco e Azeca, uns confins de Domim. 2 Saúl, porém, e os filhos de Israel reuniram-se *(também)* e foram para o vale do Terebinto, e formaram o exército em batalha para combater contra os Filisteus. 3 E os Filisteus estavam dum lado sobre um

monte, e Israel estava do outro lado sobre um *(outro)* monte; e havia um vale entre eles.

Golias desafia os Hebreus.

4 E saiu do campo dos Filisteus um homem bastardo, chamado Golias, de Get, que tinha seis côvados e um palmo de altura. 5 E trazia na cabeça um capacete de bronze, e estava vestido duma couraça escameada; e o peso da couraça era de cinco mil siclos de cobre. 6 E trazia nas pernas escarcelas de bronze; e um escudo de bronze cobria os seus hombros. 7 A haste da sua lança era como o órgão dum tear, e o ferro da sua lança pesava seiscentos siclos de ferro; e o seu escudeiro vinha diante dele. 8 E, posto em pé, clamava para os esquadrões de Israel, e dizia-lhes: Porque viestes dispostos para a batalha? Porventura não sou eu Filisteu, e vós servos de Saúl? Escolhei entre vós um homem, e venha bater-se *(comigo)* só por só. 9 Se ele poder combater comigo, e me tirar a vida, nós seremos vossos escravos; mas se eu prevalecer e o matar, vós sereis nossos escravos, e servir-nos-eis. 10 E o Filisteu dizia: Eu hoje desafiei os esquadrões de Israel, dizendo: Dai-me um homem, e saia a bater-se comigo só por só. 11 Saúl, pois, e todos os Israelitas, ouvindo estas palavras do Filisteus, estavam atónitos, e temiam em extremo.

David oferece-se para aceitar o desafio.

12 Ora David era filho daquele homem Efrateu, de Belém de Judá, do qual acima falámos, chamado Isaí, que tinha oito filhos, e era um dos mais velhos, e dos mais idosos, do tempo de Saúl. 13 E os seus três filhos maiores tinham seguido Saúl para a guerra, e os nomes dos seus três filhos que tinham ido à guerra, *(eram)* Eliab, o primogénito, e Abinadab, o segundo, e Sama, o terceiro. 14 David, pois, era o mais pequeno. E, tendo os três maiores seguido Saúl, 15 David deixou Saúl, e voltou a apascentar e rebanho de seu pai em Belém.

16 E o Filisteu apresentava-se de manhã e de tarde, e continuou assim durante quarenta dias.

17 Ora Isaí disse a seu filho David: Toma para teus irmãos um efi de grão torrado, e estes dez pães, e corre *(a levá-los)*, a teus irmãos ao acampamento, 18 e levarás também estes dez queijos ao *(seu)* tribuno; e visitarás

---

CAP. XVII

5. *Couraça escameada*, isto é, formada de placas metálicas, sobrepostas à maneira de escamas. — *Cinco mil siclos*, cêrca de 55 quilos.

os teus irmãos, para vêr se estão bem, e informa-te em que companhia servem. 19 Ora Saúl e eles, e todos os filhos de Israel combatiam contra os Filisteus no vale de Terebinto.

20 David, pois, levantou-se de manhã, e confiou o rebanho a um guarda, e, carregado, pôs-se a caminho, como Isaí lhe tinha mandado. E chegou ao lugar de Magala, junto do exército, que, tendo saído a dar batalha, gritava em sinal de combate. 21 Porque Israel tinha posto em ordem as suas tropas, mas também os Filisteus do outro lado se tinham preparado para os atacar. 22 David, pois, deixando as bagagens, que tinha levado, entregues ao cuidado do guarda das bagagens, correu ao lugar da batalha, e informava-se se tudo corria bem aos seus irmãos. 23 E, quando ele lhes estava ainda falando, apareceu aquele homem bastardo, chamado Golias, Filisteu, de Get, vindo do campo dos Filisteus; e, dizendo ele as mesmas palavras, David ouviu. 24 E todos os Israelitas, tendo visto este homem, fugiram da sua presença, porque o temiam muito. 25 E um dos *(soldados)* de Israel disse: Não vistes esse homem, que avançou *(para combater)*? Ele veio para desafiar Israel. Ao homem, pois, que o matar, o rei encherá de grandes riquezas, e dar-lhe-á por mulher sua filha, e isentará a casa de seu pai de tributos de Israel. 26 E David falou aos que estavam junto dele, dizendo: Que será dado a quem matar este Filisteu, e tirar o opróbrio de Israel? Quem é, pois, este Filisteu incircuncidado, que insultou o exército do Deus vivo? 27 E o povo repetia-lhe as mesmas palavras, dizendo: Dar-se-á isto e isto a quem o matar. 28 Ora, enquanto ele falava assim com os outros, Eliab, seu irmão mais velho, irou-se contra ele, e disse: Porque vieste cá, e deixaste no deserto essas poucas ovelhas? Eu conheço a tua soberba e a maldade do teu coração; tu vieste para ver o combate. 29 E David disse: Que fiz eu? Não é porventura uma *(simples)* palavra *(que pronunciei)*? 30 E apartou-se um pouco dele para *(se dirigir)* a um outro, e disse a mesma coisa. E o povo respondeu-lhe como da primeira vez.

31 Foram, pois, ouvidas as palavras que David disse, e foram referidas na presença de Saúl. 32 E, tendo sido conduzido David perante ele, disse-lhe: Não desfaleça o coração de ninguém por causa deste Filisteu: eu, teu servo, irei, e combaterei contra ele. 33 Saúl disse a David: Tu não poderás resistir a este Filisteu, nem com-

bater contra ele, porque és um rapaz, e ele é um homem guerreiro desde a sua mocidade.

34 E David disse a Saúl: O teu servo apascentava o rebanho de seu pai, e vinha um leão ou um urso, e levava um carneiro do meio do rebanho, 35 e eu corria atrás deles, e feria-os, e arrancava-lhes *(a presa)* da guela; e eles levantavam-se contra mim, e eu agarrava-os pela guela, e os estrangulava e matava. 36 Foi assim que eu, teu servo, matei um leão e um urso; será, pois, também este Filisteu incircuncidado como um deles. Agora irei, e tirarei o opróbrio do povo; porque, quem é este Filisteu incircuncidado, que se atreveu a maldiçoar o exército do Deus vivo? 37 E David acrescentou: O Senhor, que me livrou das garras do leão e das do urso, livrar-me-á também da mão dêste Filisteu. E Saúl disse a David: Vai, e o Senhor seja contigo.

David vence Golias.

38 E Saúl revestiu David das suas armas, e pôs sobre a sua cabeça um elmo de bronze, e armou-o de uma couraça. 39 Cingido, pois, David com a espada de Saúl sobre os seus vestidos, começou a experimentar se poderia andar assim armado; porque não estava acostumado. E David disse a Saúl: Eu não posso caminhar assim, porque não tenho uso *(disto)*. E depôs as armas, 40 e tomou o seu cajado, que trazia sempre na mão, e escolheu na torrente cinco pedras bem lisas, e meteu-as no surrão de pastor, que trazia consigo, e tomou a funda na mão, e saíu contra o Filisteu.

41 Ora o Filisteu ia andando e aproximando-se de David, e o seu escudeiro ia diante dele. 42 E, quando o Filisteu olhou e viu David, desprezou-o. Porque era um moço loiro, de aspecto gentil. 43 E o Filisteu disse a David: Porventura eu sou algum cão, para vires contra mim com um pau? E o Filisteu amaldiçoou David pelos seus deuses; 44 e disse a David: Vem a mim, e eu lançarei as tuas carnes às aves do céu e aos animais da terra. 45 Mas David disse ao Filisteu: Tu vens a mim com espada, lança e escudo, eu porém venho a ti em nome do Senhor dos Exércitos, do Deus das tropas de Israel, as quais tu insultaste hoje, 46 e o Senhor te entregará nas minhas mãos, e eu te ferirei, e te cortarei a cabeça e darei hoje às aves do céu e aos animais da terra os cadáveres do acampamento dos Filisteus, a-fim-de que toda a terra saiba que há um Deus em Israel, 47 e para que toda esta multidão conheça que o Senhor não salva pela espada, nem pela lança, porque ele é o Senhor da guerra e vos entregará nas nossas mãos.

48 O Filisteu, tendo se, pois, levantado, pôs-se em marcha, e avançou para David, e David apressou-se e correu ao combate em frente do Filisteu. 49 E meteu a sua mão no surrão, e tirou uma pedra, e a arrojou com a funda, dando-lhe volta, e feriu o Filisteu na testa; e a pedra cravou-se na sua testa, e ele caíu com o rosto por terra. 50 E assim venceu David o Filisteu com a funda e com a pedra, e, depois de o ferir, o matou. Ora David, não tendo à mão nenhuma espada, 51 correu, e lançou-se sobre o Filisteu, pegou da sua espada, e tirou-a da baínha, e matou-o, e cortou-lhe a cabeça. Ora os Filisteus, vendo que o mais valente deles estava morto, fugiram.

52 E os homens de Israel e os de Judá, levantando-se com grande grita, perseguiram os Filisteus até chegarem ao vale, e até às portas de Acaron, e caíram feridos muitos dos Filisteus pelo caminho de Saraim, e até Get, e até Acaron. 53 E, voltando os filhos de Israel depois de terem perseguido os Filisteus, saquearam o seu acampamento. 54 E David, tomando a cabeça do Filisteu, levou-a a Jerusalém e pôs as armas dele na sua tenda.

55 Ora, no momento em que Saúl viu partir David contra o Filisteu, disse para Abner, general do exército: Abner, de que família descende este jovem? E Abner disse-lhe: Juro pela tua vida, ó rei, que o não sei. 56 E disse o rei: Pergunta tu, de quem é filho este jovem? 57 E, tendo voltado David, depois de morto o Filisteu, Abner tomou-o, e introduziu-o à presença de Saúl, tendo a cabeça do Filisteu na mão. 58 E Saúl disse-lhe: De que familia és tu, ó jovem? E David respondeu: Eu sou filho do teu servo Isaí de Belém.

Amizade entre David e Jonatas.

CAP. XVIII — 1 Aconteceu, pois, que, acabando *(David)* de falar com Saúl, a alma de Jonatas ficou intimamente ligada à alma de David, e Jonatas amou-o como a sua própria vida. 2 E, desde este dia, Saúl tomou-o *(para sua companhia)*, e não lhe permitiu que voltasse para casa de seu pai. 3 E David e Jonatas fizeram aliança entre si porque *(Jonatas)* amava-o como a sua própria vida. 4 Por isso *(Jonatas)* despojou-se da túnica de que estava revestido, e a deu a David com o resto dos seus vestidos, até a sua espada e o seu arco e a sua cintura.

Inveja de Saúl.

5 E David ia a tudo a que Saúl o mandava, e procedia com prudência; e Saúl constituiu-o sobre a gente de guerra, e era muito amado por todo o povo, e sobretudo pelos servos de Saúl.

6 Mas, quando David voltou, depois de ter morto o

Filisteu, saíram as mulheres de todas as cidades de Israel ao encontro do rei Saúl, cantando e dançando com alegria ao som de tambores e de sistros. 7 E as mulheres dançavam, cantando e dizendo:

Saúl matou mil,
e David dez mil.

8 Saúl irou-se em extremo, e desagradou-lhe esta expressão, e disse: Deram dez mil a David, e a mim mil: que lhe falta senão só o reino? 8 Daquele dia, pois, em diante, Saúl não via David com bons olhos.

Saúl tenta trespassar David com a lança.

10 Ao outro dia, porém, o espírito maligno, mandado por Deus, apoderou-se de Saúl, que tinha transportes *(de furor)* no meio da sua casa; e David tocava harpa com a sua mão, como costumava fazer todos os dias; e Saúl tinha uma lança na mão, 11 e arrojou-a, julgando que poderia cravar David na parede; porém David desviou-se de diante dele por duas vezes. 12 E Saúl temeu David, porque o Senhor era com David, e tinha-se retirado dele. 13 Saúl, pois, afastou-o de si, e fê-lo capitão de mil homens; e ele saía e entrava à vista do povo. 14 E em todas as suas empresas David procedia com prudência, e o Senhor era com ele. 15 Viu, pois, Saúl que ele era em extremo prudente, e começou a acautelar-se dele. 16 Mas todo o Israel e Judá amavam David, porque ele entrava e saía diante deles.

Saúl arma ciladas a David.

17 E Saúl disse a David: Eis aqui Merob, minha filha mais velha, eu ta darei por mulher, contanto que sejas homem valoroso, e combatas nas guerras do Senhor. Saúl, porém, pensava consigo, dizendo: Não seja a minha mão sobre ele *(para o matar)*, mas seja sobre ele a mão dos Filisteus. 18 E David disse a Saúl: Quem sou eu, ou qual é a minha vida, ou a família de meu pai em Israel, para vir a ser o genro do rei? 19 Mas, tendo chegado o tempo em que Merob, filha de Saúl, devia ser dada a David, foi dada por mulher a Hadriel Molatita.

20 Ora Micol, segunda filha de Saúl, amou David. E isto foi contado a Saúl, que se alegrou com isso. 21 E Saúl disse: Dar-lhe-ei esta para que ela lhe seja ocasião de ruína, e a mão dos Filisteus seja sobre ele. E Saúl disse a David: Por dois motivos serás hoje meu genro.

CAP. XVIII

13. *E ele saía e entrava*, isto é, tomava parte em todas as empresas guerreiras, marchando à frente dos seus soldados, e expondo-se a todos os perigos.

22 E Saúl mandou aos seus servos: Falai a David como coisa vossa, dizendo: Eis que estás no agrado do rei, e todos os servos te amam. Cuida, pois, em ser genro do rei. 23 E os servos de Saúl disseram todas estas palavras aos ouvidos de David. E David respondeu: Porventura parece-vos pouca coisa ser genro do rei? Eu sou pobre e de humilde condição. 24 E os servos de Saúl referiram-lhe *(isto)*, dizendo: David deu-nos esta resposta. 25 Saúl, porém, disse: Falai assim a David: O rei não necessita de dons para os esponsais, mas sòmente de cem prepúcios dos Filisteus, para se tomar vingança dos inimigos do rei. Mas o desígnio de Saúl era entregar David nas mãos dos Filisteus. 26 E, tendo os servos de Saúl referido a David as palavras que Saúl tinha dito, a proposta agradou a David para chegar a ser genro do rei. 27 E, poucos dias depois, saindo David, marchou com os homens que estavam sob o seu comando. E matou duzentos homens aos Filisteus, e levou os prepúcios deles, e contou-os ao rei, para vir a ser seu genro.

Saúl, pois, deu-lhe a sua filha Micol por mulher.

Casamento e triunfos de David.

28 E Saúl viu e conheceu que o Senhor era com David. E Micol, filha de Saúl, amava-o. 29 E Saúl começou a temer cada vez mais David; e Saúl tornou-se hostil a David todos os dias.

30 E os príncipes dos Filisteus saíram à campanha; e desde o princípio da sua saída, David portava-se com maior prudência do que todos os oficiais de Saúl, e o seu nome tornou-se muito célebre.

Jonatas defende David.

CAP. XIX — 1 E Saúl falou a Jonatas, seu filho, e a todos os seus servos, para que matassem David. Mas Jonatas, filho de Saúl, amava extremosamente David. 2 E Jonatas avisou David, dizendo: Saúl, meu pai, procura matar-te, por isso rogo-te que te guardes amanhã de manhã, e te retires a um lugar oculto, e te escondas. 3 Eu sairei e conservar-me-ei junto de meu pai no campo onde tu estiveres, e falarei de ti a meu pai, e te avisarei de tudo o que souber.

4 Jonatas, pois, falou em favor de David a Saúl, seu pai, e disse-lhe: Não peques, ó rei, contra David, teu servo, porque ele não pecou contra ti, e os seus serviços foram-te muito úteis. 5 E expôs a sua vida ao perigo, e matou o Filisteu, e o Senhor salvou *(por meio dele)* todo o Israel por um modo maravilhoso; tu o viste e te alegraste. Porque queres, pois, pecar contra um sangue inocente, matando David, que não tem culpa? 6 Saúl, tendo ouvido

isto, aplacado com as razões de Jonatas, jurou: Viva o Senhor, que ele não morrerá. 7 Jonatas chamou, pois, David, e contou-lhe todas estas coisas; e Jonatas introduziu David à presença de Saúl, e *(David)* ficou vivendo junto dele, como antes.

Saúl tenta matar David,

8 Recomeçou depois a guerra, e David, saindo, combateu contra os Filisteus, e fez neles grande destroço, e fugiram diante dele. 9 E o espírito maligno, mandado pelo Senhor, apoderou-se de Saúl. E estava este sentado em sua casa, e tinha uma lança na mão; e David tocava harpa com a sua mão. 10 E Saúl tentou atravessar David com a lança contra a parede, mas David desviou-se da presença de Saúl; e a lança, sem o ofender, foi dar na parede, e David fugiu, e salvou-se aquela noite.

e manda guardas para o matarem em sua casa.

11 Mandou, pois, Saúl os seus guardas a casa de David para lho terem seguro, e para ser morto pela manhã. Porém David foi avisado por Micol, sua mulher, que lhe disse: Se te não puzeres em salvo esta noite, amanhã morrerás. 12 Ela fê-lo descer por uma janela; e ele foi, e fugiu, e salvou-se. 13 Em seguida Micol tomou uma estátua, e deitou-a em cima da cama, e pôs lhe ao redor da cabeça uma pele de cabra com o pelo, e cobriu-a com a roupa. 14 E Saúl mandou guardas para prenderem David, e foi-lhes respondido que estava doente. 15 E Saúl mandou segunda vez mensageiros com ordens de ver David, dizendo-lhes: Trazei-mo no seu mesmo leito, para ser morto. 16 E, tendo chegado os mensageiros, encontraram em cima da cama a estátua que tinha em roda da cabeça uma pele de cabra. 17 E Saúl disse a Micol: Porque me enganaste assim, e deixaste fugir o meu inimigo? E Micol respondeu a Saúl: Porque ele me disse: Deixa-me ir, senão matar-te-ei.

David refugia-se junto de Samuel em Ramata.

18 David, pois, fugiu, e pôs-se a salvo, e foi ter com Samuel a Ramata, e contou-lhe tudo o que Saúl lhe tinha feito; e retiraram-se ele e Samuel, e habitaram em Naiot. 19 E noticiaram a Saúl, dizendo: Eis que David está em Naiot de Ramata. 20 Saúl mandou, pois, guardas para prenderem David, mas, tendo eles visto um grupo de profetas que profetizavam, e Samuel presidindo-lhes, o Espírito do Senhor apoderou-se também deles, e começaram também a profetizar. 21 Tendo isto sido contado

---

CAP. XIX

20. *Que profetizavam*, isto é, cantavam louvores a Deus.

a Saúl, mandou outros mensageiros, mas estes também profetizaram. E de novo mandou Saúl terceiros mensageiros, e também estes profetizaram. Então Saúl, cheio de cólera, 22 foi também ele a Ramata, e chegou até à grande cisterna que há em Soco, e perguntou, dizendo: Em que lugar estão Samuel e David? E foi-lhe respondido: Estão em Naiot de Ramata. 23 E partiu para Naiot de Ramata, e apoderou-se também dele o Espírito do Senhor, e ia andando, e profetizava *(por todo o caminho)* até que chegou a Naiot de Ramata. 24 E despojou-se também ele dos seus vestidos *(exteriores)*, e profetizou com os outros diante de Samuel, e esteve nú por terra todo aquele dia e noite. E daqui tomou origem o provérbio: Também Saúl entre os profetas?

David e Jonatas renovam a sua amizade.

CAP. XX — 1 Entretanto David fugiu de Naiot, que está em Ramata, e, tendo ido, disse diante de Jonatas: Que fiz eu? que iniquidade é a minha, e que pecado é o meu contra teu pai, que procura a minha vida? 2 E ele respondeu-lhe: Não, tu não hás-de morrer, porque meu pai não faz coisa alguma, nem grande nem pequena, sem primeiro me dar parte: será, pois, só esta que meu pai me queira ocultar? de nenhum modo acontecerá isto. 3 E novamente o jurou a David. E David disse-lhe: Teu pai sabe muito bem que eu caí em graça a teus olhos, e dirá: Não saiba isto Jonatas, para que se não entristeça. Porque eu juro-te pelo Senhor e pela tua vida, que não há senão um degrau (por assim dizer) entre mim e a morte.

4 E Jonatas disse a David: Eu farei por ti tudo o que a tua alma me disser. 5 E David disse a Jonatas: Eis que amanhã são as calendas do mês, e eu costumo sentar-me junto ao rei para comer; deixa-me, pois, ir esconder no campo até à tarde do terceiro dia. 6 Se o teu pai, reparando, perguntar por mim, tu lhe responderás: David pediu-me permissão de ir com presteza a Belém, sua cidade, porque se faz lá um sacrifício solene por todos

---

24. *Estava nú*, isto é, só com os vestidos internos. — *Por terra*. Lançado por terra pelo espírito de Deus, viu-se na impossibilidade de executar os seus pérfidos desígnios.

CAP. XX

5. *As calendas*, isto é, a festa da lua nova, que se celebrava com sacrifícios e um banquete sagrado, e que durava pelo menos dois dias.

os da sua tríbu. 7 Se ele disser: Está bem; não terei que temer; mas se ele se irar, fica certo de que a sua má vontade *(contra mim)* chegou ao seu auge. 8 Usa, pois, de misericórdia com o teu servo, já que quiseste que eu, teu servo, fizesse contigo aliança *(de amizade)* no Senhor; mas se eu tenho alguma culpa, dá-me tu mesmo a morte, e não me faças comparecer diante de teu pai. 9 E Jonatas disse: Longe de ti esteja isso, porque não é possível que, se eu souber ao certo que a má vontade de meu pai contra ti chegou ao seu auge, eu te não avise. 10 E David respondeu a Jonatas: Quem me há-de avisar, se por acaso teu pai te responder com aspereza a meu respeito? 11 E Jonatas disse a David: Vem, e saiamos fora ao campo. E, tendo ambos saído ao campo, 12 Jonatas disse a David: Senhor Deus de Israel, se eu descobrir o intento de meu pai, amanhã ou depois de amanhã, e houver alguma coisa favorável para David, e eu to não mandar imediatamente dizer, e to não fizer saber, 13 o Senhor trate a Jonatas com toda a severidade. Mas, se a má vontade de meu pai perseverar contra ti, eu te avisarei disso, e te deixarei ir em paz, e o Senhor seja contigo, como foi com meu pai. 14 E, se eu viver, usarás comigo da misericórdia do Senhor; se porém morrer, 15 não deixarás nunca de usar de compaixão com a minha casa, quando o Senhor tiver exterminado todos os inimigos de David um por um; *(todavia, se eu faltar à palavra)* tire *(também)* o Senhor a Jonatas de sua casa, e vingue-se dos inimigos de David. 16 Jonatas, pois, fez aliança com a casa de David, e o Senhor vingou-se dos inimigos de David. 17 E Jonatas fez a David este novo juramento, pelo amor que lhe tinha; porque o amava como a sua própria alma.

18 E Jonatas disse-lhe: Amanhã são as calendas, e perguntar-se-á por ti; 19 porque o teu lugar se verá desocupado até depois de amanhã. Descerás, pois, sem demora, e irás para o sítio em que deves esconder-te no dia em que se pode trabalhar *(que é o primeiro depois da festa)*, e te sentarás junto da pedra chamada Ezel. 20 E eu atirarei junto a ela tres setas, e as arrojarei como quem se exercita em atirar ao alvo. 21 E mandarei também um criado, e lhe direi: Vai, e traze-me as setas. 22 Se eu disser ao criado: Olha que as setas estão para cá de ti, levanta-as; tu então vem ter comigo, porque a paz está contigo, e não há mal algum a temer, o Senhor vive. Mas, se eu disser ao criado: Olha que as setas estão

para lá de ti; vai-te em paz, porque o Senhor quer que te retires. 23 Quando, porém, à palavra que nós demos um ao outro, o Senhor seja *(dela)* para sempre *(testemunha)* entre mim e ti.

Jonatas procura reconciliar Saúl com David.

24 Escondeu-se, pois, David no campo, e chegaram as calendas, e o rei pôs-se à mesa para comer. 25 E, tendo-se sentado (segundo o costume) na sua cadeira, que estava junto à parede, levantou-se Jonatas, e Abner sentou-se ao lado de Saúl, e o lugar de David apareceu vazio. 26 E naquele *(primeiro)* dia Saúl não disse nada, porque julgou que talvez David se não tivesse achado limpo nem purificado. 27 Mas, chegado o segundo dia depois das calendas, apareceu ainda vazio o lugar de David. E Saúl disse a seu filho Jonatas: Porque não veio o filho de Isaí comer nem ontem nem hoje? 28 E Jonatas respondeu a Saúl: Ele pediu-me com instância que o deixasse ir a Belém, 29 e disse: Deixa-me ir, porque há na minha cidade um sacrifício solene, e um de meus irmãos convidou-me; agora, pois, se eu achei graça diante dos teus olhos, irei depressa, e verei meus irmãos. E por esta razão não veio à mesa do rei.

30 Mas Saúl, irado contra Jonatas, disse-lhe: Filho de má mulher, não sei eu por ventura que amas o filho de Isaí, para confusão tua, e para confusão da tua indigna mãe? 31 Porquanto, em todo o tempo que o filho de Isaí viver na terra, nunca estarás seguro, nem tu nem o teu *(direito ao)* reino. Por isso manda buscá-lo já, e traze-mo à minha presença, porque é um filho da morte. 32 Mas Jonatas, respondeu a Saúl, seu pai, disse: Porque há-de ele morrer? O que fez? 33 E Saúl pegou na sua lança para o atravessar. E Jonatas compreendeu que seu pai tinha resolvido matar David. 34 Jonatas, pois, levantou-se da mesa todo encolerizado, e não comeu no segundo dia das calendas, porque estava triste por causa de David, porque seu pai o tinha ultrajado.

35 Ao outro dia pela manhã saíu Jonatas ao campo, conforme a combinação feita com David, e levou consigo um rapaz, 36 ao qual disse: Vai e traze-me as setas que vou atirar. E, enquanto o rapaz corria, atirou outra seta mais para além dele. 37 Chegou, pois, o rapaz ao lugar da seta que Jonatas tinha atirado, e Jonatas gritou-lhe, e disse: Olha que a seta está mais para lá de ti.

---

31. *Um filho da morte,* isto é, destinado a morrer.

38 E Jonatas tornou a gritar ao rapaz, dizendo: Vai depressa, não te demores. E o servo de Jonatas recolheu as setas, e levou-as ao seu amo. 39 E *(o servo)* ignorava completamente o motivo do que se fazia, porque só Jonatas e David o sabiam. 40 Deu Jonatas depois as suas armas ao rapaz, e disse-lhe: Vai, e leva-as à cidade.

41 E, logo que o rapaz partiu, David saiu do lugar onde estava, que olhava para o meio-dia, e, inclinando-se até à terra, prostrou-se três vezes *(diante de Jonatas)*, e, beijando-se um ao outro, choraram ambos, mas David mais. 42 Disse, pois, Jonatas a David: Vai em paz; *(lembra-te de)* tudo o que nós ambos juramos em nome do Senhor, dizendo: O Senhor seja para sempre testemunha entre mim e ti, e entre a minha geração e a tua geração. 43 E David levantou-se, e partiu; e Jonatas voltou para a cidade.

II. — **David fugitivo na terra de Judá**

David foge para Nobe.

CAP. XXI — 1 Partiu depois David para Nobe, para junto do *(Sumo)* sacerdote Aquimelec; e Aquimelec ficou surpreendido com a chegada de David, e disse-lhe: Como vens tu só, e ninguém vem contigo? 2 E David respondeu ao *(Sumo)* sacerdote Aquimelec: O rei deu-me uma ordem, e disse: Não saiba ninguém a causa por que te enviei, nem quais são as ordens que te dei; e por isso também eu disse aos meus criados que me esperassem em tal e tal lugar. 3 Agora, pois, se tens à mão alguma coisa, ainda que não sejam senão cinco pãis, dá-mos, ou qualquer outra coisa que encontrares. 4 E, respondendo o sacerdote a David, disse-lhe: Eu não tenho à mão pãis vulgares, mas sòmente o pão santo; *(todavia eu tos darei)* se os teus servos estão limpos, principalmente no que toca a mulheres. 5 E David respondeu ao sacerdote, e disse-lhe: No tocante a mulheres, certamente temo-nos abstido desde ontem e ante-ontem, depois que partimos, e os vasos dos *(meus)* criados conservaram-se puros; é verdade que este caminho não é puro, mas tam-

CAP. XXI

5. *Os vasos*, isto é, os corpos. A parte final deste versículo é muito difícil de interpretar, tendo sido talvez alterado o texto original.

bém ele será hoje purificado nos vasos. 6 O sacerdote deu-lhe, pois, do pão santificado, porque não havia ali pão, senão os pãis da proposição, que tinham sido tirados da presença do Senhor, para se pôrem outros quentes.

7 Achava-se ali naquele dia dentro do tabernáculo do Senhor um certo homem dos criados de Saúl, chamado Doeg, Idumeu, o mais poderoso dos pastores de Saúl.

8 E David disse a Aquimelec: Tens aqui à mão uma lança ou uma espada? porque eu não trouxe comigo a minha espada, nem as minhas armas; porque a ordem do rei urgia. 9 E o sacerdote disse: Eis aqui a espada de Golias, Filisteu, que tu mataste no vale do Terebinto; está embrulhada num pano detrás do efod; se a queres levar, leva-a, porque não há aqui outra senão esta. E David disse: Não há outra como esta, dá-ma.

David foge para junto do rei Aquis.

10 Levantou-se, pois, David, e fugiu naquele mesmo dia da presença de Saúl, e foi a *(refugiar-se em casa de)* Aquis, rei de Get. 11 E os criados de Aquis, tendo visto David, disseram ao rei: Porventura não é este aquele David *(respeitado como)* rei do seu país? Não é este aquele a quem cantavam nas dansas, dizendo:

Saúl matou mil,
e David dez mil?

12 Considerou porém, David, estas palavras no seu coração, e teve muito medo de Aquis, rei de Get. 13 E demudou o seu rosto diante deles, e deixava-se caír entre as suas mãos, e dava com a cabeça nos batentes da porta, e deixava correr a saliva pela barba. 14 E Aquis disse aos seus criados: Viste que este homem está louco, porque o trouxestes à minha presença? 15 Porventura faltam-nos loucos, porque introduzistes estes, para fazer loucuras na minha presença? Deve ele entrar em minha casa?

David na caverna de Odelão e entre os Moabitas.

CAP. XXII — 1 David, pois, partiu dali, fugiu para a cova de Odolão. Tendo sabido isto os seus irmãos e toda a casa de seu pai, foram lá ter com ele. 2 E todos os que se viam em aperto, e se encontravam oprimidos de dívidas e de desgostos, juntaram-se a ele; e ele tornou-se seu chefe; e estiveram com ele cerca de quatrocentos homens.

3 E dali David foi para Masfa, que está *(na terra)* de Moab, e disse ao rei de Moab: Peço-te que meu pai e minha mãe fiquem convosco, até eu saber o que o Senhor fará de mim. 4 E deixou-os junto do rei de Moab; e ficaram com ele durante todo o tempo que David esteve na fortaleza. 5 E o profeta Gad disse a David: Não fiques

nesta fortaleza, parte, e vai para a terra de Judá. E David partiu, e foi para o bosque de Haret.

6 E Saúl soube que David tinha aparecido com a gente que o acompanhava. Estando, pois, Saúl em Gabaa, e encontrando-se *(um dia)* num bosque, que há em Rama, tendo a lança na mão e estando rodeado de todos os seus servos, 7 disse para os seus servos, que lhe assistiam: Ouvi-me agora, filhos de Jemini; porventura o filho de Isaí dará a vós todos campos e vinhas, e far-vos-á a todos tribunos e centuriões, 8 para que todos vós vos tenhais conjurado contra mim, e não haja ninguém que me dê algum aviso, principalmente depois que meu filho fez aliança com o filho de Isaí? Não há entre vós quem se lastime da minha sorte, nem quem me avise; e até o meu filho sublevou contra mim um dos meus servos, que não cessa até ao dia de hoje de me armar traições.

Vingança cruel de Saúl.

9 Respondendo então Doeg, Idumeu, que estava presente, e era o primeiro dos criados de Saúl, disse: Eu vi o filho de Isaí em Nobe, em casa do sacerdote Aquimelec, filho de Aquitob, 10 o qual consultou o Senhor por ele, e lhe deu víveres, e lhe deu também a espada do Filisteu Golias.

11 Mandou, pois, o rei chamar o sacerdote Aquimelec, filho de Aquitob, e todos os sacerdotes da casa de seu pai, que estavam em Nobe, todos os quais se apresentaram ao rei. 12 E Saúl disse a Aquimelec: Ouve, filho de Aquitob. E ele respondeu: Aqui me tens, Senhor. 13 E Saúl disse-lhe: Porque vos conjurastes contra mim, tu, e o filho de Isaí, e lhe destes pãis e uma espada, e consultaste a Deus por ele, para se levantar contra mim, persistindo em me armar traições até hoje? 14 E Aquimelec, respondendo ao rei, disse: E quem há entre todos os teus servos *(que te seja tão)* leal como David, genro do rei, e submisso às tuas ordens, e respeitado na tua casa? 15 Porventura é de hoje que eu comecei a consultar a Deus por ele? Longe de mim tal coisa; não suspeite o rei semelhante coisa, nem de mim seu servo, nem de toda a casa de meu pai porque o teu servo não soube, nesse particular *(de con-*

CAP. XXII

15. *Longe de mim tal coisa*, isto é, que eu tenha tomado parte em qualquer conjuração contra ti.

juração), nem pouco nem muito. 16 E o rei disse: Morrerás sem falta, Aquimelec, tu e toda a casa de teu pai. 17 E o rei disse para os guardas que o rodeavam: Voltai-vos e matai os sacerdotes do Senhor, porque a mão deles está com David, e, sabendo que ele tinha fugido, não me avisaram. Porém, os criados do rei não quiseram estender as suas mãos contra os sacerdotes do Senhor. 18 E o rei disse a Doeg: Vai tu, e lança-te sobre os sacerdotes. E Doeg, Idumeu, voltando-se, lançou-se sobre os sacerdotes, e trucidou naquele dia oitenta e cinco homens, que estavam vestidos do efod de linho. 19 E passou ao fio da espada Nobe, cidade sacerdotal, *(matando)* homens e mulheres, crianças e meninos de leite, e passou também ao fio da espada bois, e jumentos, e ovelhas.

Abiatar refugia-se junto de David.

20 Mas, escapando um filho de Aquimelec, filho de Aquitob, que se chamava Abiatar, fugiu para David, 21 e participou-lhe que Saúl tinha matado os sacerdotes do Senhor. 22 E David disse a Abiatar: Eu bem sabia naquele dia, que, estando lá Doeg, Idumeu, certamente o havia de dizer a Saúl; eu sou o culpado da morte de toda a casa de teu pai. 23 Fica comigo, não temas; se alguém buscar a minha vida, buscará também a tua, e salvar-te-ás comigo.

David liberta Ceila.

CAP. XXIII — 1 Depois disto avisaram David, dizendo: Eis que os Filisteus atacam Ceila, e roubam as eiras. 2 David, pois, consultou o Senhor, dizendo: Marcharei eu, e desbaratarei estes Filisteus? E o Senhor disse a David: Vai e desbaratarás os Filisteus, e salvarás Ceila. 3 E os homens, que estavam com David, disseram-lhe: Eis que, estando nós aqui na Judeia, temos medo; quanto mais se formos a Ceila contra os esquadrões dos Filisteus? 4 Segunda vez, pois, David consultou o Senhor, o qual, respondendo, lhe disse: Levanta-te e vai a Ceila, porque eu entregarei os Filisteus nas tuas mãos. 5 Foi, pois, David com a sua gente a Ceila, e combateu contra os Filisteus, levou-lhes os seus gados, e fez neles grande mortandade, e David salvou assim os habitantes de Ceila. 6 Ora, quando Abiatar, filho de Aquimelec, fugiu para David em Ceila, levou consigo o efod.

Saúl vai a Ceila.

7 E foi noticiado a Saúl que David tinha ido para Ceila, e Saúl disse: Deus o entregou nas minhas mãos, e está apanhado, tendo entrado numa cidade, que tem portas e fechaduras. 8 E Saúl mandou a todo o povo que marchasse a Ceila para o combate, e que sitiasse David e os seus.

9 E David, tendo sido avisado de que Saúl lhe preparava secretamente este mal, disse ao sacerdote Abiatar: Toma o efod *(para consultar o Senhor)*. 10 E David disse: Senhor Deus de Israel, o teu servo soube que Saúl se preparava para vir a Ceila, para destruir a cidade por minha causa. 11 Os homens de Ceila entregar-me-ão nas suas mãos? E Saúl virá, como o teu servo ouviu dizer? Senhor Deus de Israel, dá a conhecer isto ao teu servo. E o Senhor disse: Há-de vir. 12 E David disse: Porventura os homens de Ceila me entregarão a mim e a gente que está comigo nas mãos de Saúl? E o Senhor disse: Hão-de entregar. 13 David, pois, levantou-se e a sua gente *(que era em número de)* cerca de seiscentos homens; e, tendo partido de Ceila, erravam incertos por aqui e por ali; e foi anunciado a Saúl que David tinha fugido de Ceila, e se tinha pôsto a salvo; pela qual razão Saúl dissimulou não querer sair.

David foge.

14 Ora David estava no deserto em lugares muito seguros, e habitou no monte do deserto de Zif, monte coberto de arvoredo; Saúl todavia procurava-o todos os dias; mas Deus não o entregou nas suas mãos. 15 E David soube que Saúl tinha saído em busca da sua vida. Mas David estava no deserto de Zif *(escondido)* no bosque.

David nos desertos de Zife e de Maon.

16 E Jonatas, filho de Saúl levantou-se e foi ter com David ao bosque, e confortou-o muito em Deus, e disse-lhe: 17 Não temas, porque não te há-de encontrar a mão de Saúl, meu pai, e tu reinarás sobre Israel, e eu serei o segundo depois de ti, e até mesmo Saúl, meu pai, sabe isto. 18 Ambos, pois, fizeram aliança diante do Senhor; e David ficou no bosque, e Jonatas voltou para sua casa.

19 Entretanto os de Zif foram ter com Saúl a Gabaa, dizendo: Tu não sabes que David está escondido entre nós nos lugares mais seguros dos bosques, sobre a colina de Aquila, que está à direita do deserto? 20 Agora, pois, visto que o teu coração desejou achá-lo, vem e por nós fica o entregá-lo nas mãos do rei. 21 E Saúl disse: Abençoados sejais do Senhor, porque vos condoestes da minha sorte. 22 Ide, pois, vos rogo, e fazei todas as diligências, e buscai com o maior cuidado, e esquadrinhai o lugar onde ele possa estar, ou quem o terá visto aí; porque ele tem receio de mim, e sabe que eu astutamente lhe armo ciladas. 23 Examinai e vede todos os seus esconderijos, onde ele se oculta, e voltai a mim com

notícias seguras, a fim de eu ir convosco, porque, ainda que ele se tenha escondido nas entranhas da terra, eu o procurarei entre todos os milhares de Judá. 24 Eles, pois, partindo, foram a Zif antes de Saúl; mas David e os seus homens estavam no deserto de Maon, na planície à direita de Jesimon.

25 Foís, pois, Saúl e toda a sua gente em busca dele; e isto foi noticiado a David, que imediatamente se retirou para o rochedo, e morava no deserto de Maon. E Saúl, tendo sabido isto, entrou pelo deserto de Maon no alcance de David. 26 E Saúl costeava o monte por uma parte; David, porém, e os seus homens costeavam o monte pela outra parte; e David desesperava de poder escapar das mãos de Saúl, porque Saúl e os seus tinham feito como que um cerco em volta de David e da sua gente, para os prender. 27 Mas eis que chegou um mensageiro a Saúl, dizendo: Apressa-te, e vem, porque os Filisteus invadiram o país. 28 Então Saúl voltou-se, deixando de perseguir David, e foi ao encontro dos Filisteus; por isto foi dado àquele lugar o nome de Rochedo da separação.

David no deserto de Engadi.

CAP. XXIV — 1 Saiu, pois, David dali, e habitou nos lugares mais seguros de Engadi. 2 E, voltando Saúl de ter perseguido os Filisteus, noticiaram-lhe, dizendo: Eis que David está no deserto de Engadi. 3 Saúl, pois, tomando consigo três mil homens escolhidos entre todo o Israel, saiu em busca de David e de sua gente, indo até pelos rochedos mais escarpados, sòmente acessíveis às cabras. 4 E chegou a uns currais de ovelhas, que encontrou no caminho; e havia lá uma caverna, onde Saúl entrou para fazer as suas necessidades; ora David e os seus estavam escondidos no interior da mesma caverna. 5 E os servos de David disseram-lhe: Eis o dia, do qual o Senhor te disse: Eu te entregarei o teu inimigo, para fazeres dele o que te parecer. Então David levantou-se, e cortou muito de mansinho a orla do manto de Saúl. 6 E logo depois o coração de David bateu-lhe, porque tinha cortado a orla do manto a Saúl. 7 E disse para a sua gente: Deus me guarde de que eu faça uma tal coisa ao meu senhor, ao ungido do Senhor, que eu estenda a mão contra ele, pois é o ungido do Senhor. 8 E com estas palavras David conteve a sua gente, e não permitiu que se lançassem sobre Saúl. E Saúl, saindo da caverna, prosseguia o seu caminho.

9 Levantou-se também David atrás dele, e, tendo saído da caverna, gritou atrás de Saúl, dizendo: Ó rei, meu

senhor! E Saúl olhou para trás; e David, inclinando-se até ao chão, fez-lhe uma profunda reverência, 10 e disse a Saúl: Porque dás tu ouvidos às palavras dos que te dizem: David procura fazer-te mal? 11 Eis que viste hoje com os teus olhos que o Senhor te entregou nas minhas mãos na caverna, e eu tive o pensamento de te matar, mas não o quis fazer, porque disse: Não estenderei a mão contra o meu senhor, porque é o ungido do Senhor. 12 Antes vê, meu pai, e reconhece a orla do teu manto *(que tenho)* na minha mão; pois, cortando a extremidade do teu vestido, não quis entender a minha mão contra ti; adverte, pois, e vê que eu não sou culpado de nenhum mal, nem de nenhuma iniquidade, e que não pequei contra ti; tu, porém, andas buscando meios de me tirar a vida. 13 O Senhor julgue entre mim e ti, e o Senhor me vingue de ti; mas nunca a minha mão seja contra ti. 14 Dos ímpios sairá a impiedade, diz o antigo provérbio; a minha mão, pois, não seja contra ti. 15 A quem persegues tu, ó rei de Israel? A quem persegues? Persegues um cão morto, e uma pulga. 16 O Senhor seja juiz, e julgue entre mim e ti, examine e julgue a minha causa, e me livre da tua mão.

17 Tendo David acabado de dizer estas palavras a Saúl, Saúl disse: Porventura é esta a tua voz, ó meu filho David? E Saúl levantou a sua voz, e chorou. 18 E disse a David: Tu és mais justo do que eu, porque tu tens-me feito bem, e eu tenho-te retribuido com mal. 19 E tu mostraste hoje os bens que me tens feito, pois que, tendo-me o Senhor entregue nas tuas mãos, tu não me mataste. 20 Porque quem há que, encontrando o seu inimigo, o deixe ir sem lhe fazer mal? Mas o Senhor te faça bem em troca do que hoje me fizeste. 21 E agora, porque sei que certìssimamente hás-de reinar, e que hás-de ter na tua mão o reino de Israel, 22 jura-me pelo Senhor que não aniquilarás a minha geração depois de mim, nem extinguirás o meu nome da casa de meu pai. 23 E David assim o jurou a Saúl. Voltou, pois, Saúl para sua casa; e David e a sua gente retirou-se a lugares mais seguros.

CAP. XXIV

14. O sentido dêste versículo é o seguinte: É próprio dos ímpios proceder impiamente, ora eu considero uma impiedade o estender a mão contra o ungido do Senhor, por isso nunca estenderei a mão contra ti.

Morte de Samuel. David é ofendido por Nabal.

CAP. XXV — 1 Entretanto morreu Samuel, e todo o Israel se juntou a chorá-lo, e sepultaram-no na sua casa em Ramata. E David pôs-se em marcha, e desceu para o deserto de Faran.

2 Ora havia no deserto de Maon um homem, que tinha as suas possessões no Carmelo; e este homem era muito rico, e tinha três mil ovelhas, e mil cabras; e sucedeu fazer-se a tosquia do seu gado no Carmelo. 3 E o nome daquele homem era Nabal, e o nome da sua mulher Abigail; e esta mulher era muito prudente e formosa; seu marido, porém, era um homem duro, e péssimo, e malicioso; e descendia da linhagem de Caleb. 4 David, pois, tendo sabido no deserto que Nabal fazia a tosquia do seu rebanho, 5 enviou lá dez jovens, e disse-lhes: Subi ao Carmelo, e ide a casa de Nabal, e o saudareis em meu nome pacìficamente. 6 E dir-lhe-eis: A paz seja com meus irmãos, e contigo, e a paz seja com a tua casa, e a paz seja com tudo o que tens. 7 Ouvi dizer que os teus pastores, que viviam conosco no deserto, fazem a tosquia; nós nunca os molestámos, nem lhes faltou nunca coisa alguma do rebanho, durante todo o tempo que estiveram conosco no Carmelo. 8 Pergunta-o aos teus criados, e eles to dirão. Agora, pois, achem teus servos graça diante de teus olhos, pois que viemos em tão boa ocasião; dá a teus servos e a David, teu filho, qualquer coisa que tiveres à mão. 9 E, chegando os criados de David, disseram a Nabal todas estas coisas da parte de David; e ficaram calados. 10 Respondendo, porém, Nabal, aos criados de David, disse: Quem é David? E quem é o filho de Isaí? Hoje são numerosos os servos que fogem aos seus senhores. 11 Pegarei eu portanto no meu pão, e na minha água, e na carne dos animais que matei para os que tosquiam as minhas ovelhas, e dá-lo-ei a homens que não sei donde são? 12 Os criados de David, pois, retomaram o seu caminho, e, tendo chegado, contaram-lhe todas as palavras que Nabal tinha dito. 13 Então, David, disse à sua gente: Cinja cada um a sua espada. E cingiram todos as suas espadas, e cingiu também David a sua; e seguiram David cerca de quatrocentos homens; e ficaram duzentos com a equipagem.

e aplacado por Abigail.

14 Mas um dos criados de Nabal noticiou a Abigail, sua mulher, dizendo: Sabe que David enviou do deserto mensageiros, para saudarem o nosso amo; e ele os repeliu. 15 Estes homens têm-nos sido muito úteis, e nunca nos foram molestos; e, enquanto vivemos com eles no

deserto, nada se perdeu. 16 Serviam-nos de muro, tanto de noite como de dia, durante todo o tempo que apascentámos entre eles os rebanhos. 17 Portanto considera e vê o que deves fazer, porque uma grande desgraça está para caír sobre o teu marido e sobre a tua casa, e ele é um filho de Belial, *(tão violento)* que ninguém se atreve a falar-lhe.

18 Apressou-se, pois, Abigail, e tomou duzentos pães, e dois ôdres de vinho, e cinco carneiros cozidos, e cinco medidas de farinha, e cem cachos de uvas passas, e duzentas pastas de figos sêcos, e pôs *(tudo)* em cima de jumentos; 19 e disse aos seus criados: Ide adiante de mim, que eu irei atrás de vós; e não disse nada a seu marido Nabal. 20 Tendo, pois, montado num jumento, e descendo pelas faldas do monte, eis que David e os seus homens desciam para ela; e ela foi-lhes ao encontro. 21 E David dizia: Em verdade que de nada me serviu ter guardado tudo o que este *(homem)* tinha no deserto, sem que se lhe perdesse nunca coisa alguma do que possuia; e ele me tornou mal por bem. 22 Deus trate com todo o seu rigor os inimigos de David, se eu até amanhã deixar viva coisa que lhe pertença, ainda a um dos que urinam à parede.

23 Mas Abigail, tendo visto David, apressou-se, e desceu do jumento, e prostrou-se diante de David sobre o seu rosto, e fez-lhe uma profunda reverência, 24 e lançou-se a seus pés, e disse: Sobre mim caia, meu senhor, esta iniquidade; peço-te que permitas à tua escrava falar aos teus ouvidos, e ouve as palavras da tua serva. 25 Não faças caso, te peço, meu senhor e meu rei, da injustiça de Nabal, porque, como o denota o seu próprio nome, é um insensato, e a loucura está com ele; mas eu, tua escrava, não vi os criados que tu meu senhor, enviaste. 26 Agora, pois, meu senhor, viva o Senhor, e viva a tua alma, pois que o Senhor te impediu de derramar sangue, e deteve a tua mão; e agora sejam *(tão fracos)* como Nabal os teus inimigos, e os que procuram fazer mal ao meu senhor. 27 Portanto aceita esta bênção, que a tua escrava te trouxe, meu senhor, e reparte dela com os que te seguem, meu senhor. 28 Perdoa à tua escrava a

CAP. XXV

22. *Um dos que urinam à parede.* Locução proverbial para indicar que o extermínio será geral.

Morte de Samuel. David é ofendido por Nabal.

CAP. XXV — 1 Entretanto morreu Samuel, e todo o Israel se juntou a chorá-lo, e sepultaram-no na sua casa em Ramata. E David pôs-se em marcha, e desceu para o deserto de Faran.

2 Ora havia no deserto de Maon um homem, que tinha as suas possessões no Carmelo; e este homem era muito rico, e tinha três mil ovelhas, e mil cabras; e sucedeu fazer-se a tosquia do seu gado no Carmelo. 3 E o nome daquele homem era Nabal, e o nome da sua mulher Abigail; e esta mulher era muito prudente e formosa; seu marido, porém, era um homem duro, e péssimo, e malicioso; e descendia da linhagem de Caleb. 4 David, pois, tendo sabido no deserto que Nabal fazia a tosquia do seu rebanho, 5 enviou lá dez jovens, e disse-lhes: Subi ao Carmelo, e ide a casa de Nabal, e o saudareis em meu nome pacìficamente. 6 E dir-lhe-eis: A paz seja com meus irmãos, e contigo, e a paz seja com a tua casa, e a paz seja com tudo o que tens. 7 Ouvi dizer que os teus pastores, que viviam conosco no deserto, fazem a tosquia; nós nunca os molestámos, nem lhes faltou nunca coisa alguma do rebanho, durante todo o tempo que estiveram conosco no Carmelo. 8 Pergunta-o aos teus criados, e eles to dirão. Agora, pois, achem teus servos graça diante de teus olhos, pois que viemos em tão boa ocasião; dá a teus servos e a David, teu filho, qualquer coisa que tiveres à mão. 9 E, chegando os criados de David, disseram a Nabal todas estas coisas da parte de David; e ficaram calados. 10 Respondendo, porém, Nabal, aos criados de David, disse: Quem é David? E quem é o filho de Isaí? Hoje são numerosos os servos que fogem aos seus senhores. 11 Pegarei eu portanto no meu pão, e na minha água, e na carne dos animais que matei para os que tosquiam as minhas ovelhas, e dá-lo-ei a homens que não sei donde são? 12 Os criados de David, pois, retomaram o seu caminho, e, tendo chegado, contaram-lhe todas as palavras que Nabal tinha dito. 13 Então, David, disse à sua gente: Cinja cada um a sua espada. E cingiram todos as suas espadas, e cingiu também David a sua; e seguiram David cerca de quatrocentos homens; e ficaram duzentos com a equipagem.

e aplacado por Abigail.

14 Mas um dos criados de Nabal noticiou a Abigail, sua mulher, dizendo: Sabe que David enviou do deserto mensageiros, para saudarem o nosso amo; e ele os repeliu. 15 Estes homens têm-nos sido muito úteis, e nunca nos foram molestos; e, enquanto vivemos com eles no

deserto, nada se perdeu. 16 Serviam-nos de muro, tanto de noite como de dia, durante todo o tempo que apascentámos entre eles os rebanhos. 17 Portanto considera e vê o que deves fazer, porque uma grande desgraça está para caír sobre o teu marido e sobre a tua casa, e ele é um filho de Belial, *(tão violento)* que ninguém se atreve a falar-lhe.

18 Apressou-se, pois, Abigail, e tomou duzentos pães, e dois ôdres de vinho, e cinco carneiros cozidos, e cinco medidas de farinha, e cem cachos de uvas passas, e duzentas pastas de figos sêcos, e pôs *(tudo)* em cima de jumentos; 19 e disse aos seus criados: Ide adiante de mim, que eu irei atrás de vós; e não disse nada a seu marido Nabal. 20 Tendo, pois, montado num jumento, e descendo pelas faldas do monte, eis que David e os seus homens desciam para ela; e ela foi-lhes ao encontro. 21 E David dizia: Em verdade que de nada me serviu ter guardado tudo o que este *(homem)* tinha no deserto, sem que se lhe perdesse nunca coisa alguma do que possuia; e ele me tornou mal por bem. 22 Deus trate com todo o seu rigor os inimigos de David, se eu até amanhã deixar viva coisa que lhe pertença, ainda a um dos que urinam à parede.

23 Mas Abigail, tendo visto David, apressou-se, e desceu do jumento, e prostrou-se diante de David sobre o seu rosto, e fez-lhe uma profunda reverência, 24 e lançou-se a seus pés, e disse: Sobre mim caia, meu senhor, esta iniquidade; peço-te que permitas à tua escrava falar aos teus ouvidos, e ouve as palavras da tua serva. 25 Não faças caso, te peço, meu senhor e meu rei, da injustiça de Nabal, porque, como o denota o seu próprio nome, é um insensato, e a loucura está com ele; mas eu, tua escrava, não vi os criados que tu meu senhor, enviaste. 26 Agora, pois, meu senhor, viva o Senhor, e viva a tua alma, pois que o Senhor te impediu de derramar sangue, e deteve a tua mão; e agora sejam *(tão fracos)* como Nabal os teus inimigos, e os que procuram fazer mal ao meu senhor. 27 Portanto aceita esta bênção, que a tua escrava te trouxe, meu senhor, e reparte dela com os que te seguem, meu senhor. 28 Perdoa à tua escrava a

CAP. XXV

22. *Um dos que urinam à parede.* Locução proverbial para indicar que o extermínio será geral.

iniquidade, porque certìssimamente o Senhor estabelecerá em ti, meu senhor, uma casa estável, porque tu, meu senhor, combates pelo Senhor; não se encontre, pois, culpa em ti durante todos os dias da tua vida. 29 Porque, se algum dia se levantar alguém para te perseguir e buscar a tua vida, a vida do meu senhor será guardada como no ramalhete dos que vivem no Senhor teu Deus; e a alma de teus inimigos será agitada como um impetuoso girar de funda. 30 Quando, pois, o Senhor te tiver feito, meu senhor, todos os bens que ele predisse de ti, e te tiver constituído general sobre Israel, 31 não terás no coração este pesar, nem este remorso, meu senhor, de ter derramado o sangue inocente, ou de te teres vingado por ti mesmo; e, quando o Senhor tiver feito bem ao meu senhor, lembrar-te-ás da tua escrava.

32 E David disse a Abigail: Bendito seja o Senhor Deus de Israel, que te enviou hoje ao meu encontro, e bendita a tua palavra, 33 e bendita tu, que me impediste hoje de derramar sangue, vingar-me pela minha mão. 34 Doutro modo juro pelo Senhor Deus de Israel, que me impediu que te não fizesse mal: Se tu não viesses logo ao meu encontro, não teria ficado nada com vida desde hoje até amanhã em casa de Nabal ainda um dos que urinam à parede. 35 David, pois, aceitou da sua mão tudo o que lhe tinha trazido, e disse-lhe: Vai em paz para tua casa; eis que ouvi a tua voz e honrei a tua presença.

David casa com Abigail.

36 E Abigail voltou para Nabal; e eis que ele fazia em sua casa um banquete, como banquete de rei, e o seu coração estava alegre, porque estava muito embriagado, e ela não lhe disse uma palavra nem pequena nem grande até pela manhã. 27 Ao outro dia muito cedo quando Nabal tinha já digerido o vinho, sua mulher contou-lhe tudo o que se tinha passado, e o seu coração ficou como morto interiormente, e ele tornou-se *(imóvel)* como uma pedra. 38 E, passados dez dias, o Senhor feriu Nabal, e ele morreu.

39 E, tendo David ouvido dizer que Nabal morrera, disse: Bendito seja o Senhor que me vingou da afronta que me fez Nabal, e preservou o seu servo do mal, e fez caír a iniquidade de Nabal sobre a sua cabeça. E David enviou mensageiros e falou a Abigail, para a tomar por sua mulher. 40 E os mensageiros de David foram ter com Abigail ao Carmelo, e falaram-lhe, dizendo: David mandou-nos ter contigo para te tomar por sua mulher. 41 E

ela, levantando-se, inclinou-se até à terra, e disse: Eis a tua serva, que será uma escrava, para lavar os pés aos criados do meu senhor. 42 E Abigail, levantando-se depressa, montou no jumento, e foram com ela cinco donzelas, criadas suas, e seguiu os mensageiros de David; e tornou-se sua mulher.

David casa com Aquinoão.

43 E David desposou-se tambem com Aquinoão, *(que era)* de Jezrael; e uma e outra foi sua mulher. 44 Saúl, porém, tinha dado sua filha Micol, mulher de David, a Falti, filho de Lais, que era de Galim.

Nova manifestação de magnanimidade de David.

CAP. XXVI — 1 E os Zifeus foram *(novamente)* ter com Saúl a Gabaa, dizendo: Eis que David está escondido na colina de Aquila, que está defronte do deserto. 2 E Saúl levantou-se, e desceu ao deserto de Zif, tomando consigo três mil homens escolhidos de Israel, para ir em busca de David no deserto de Zif. 3 E Saúl acampou em Gabaa, na colina de Aquila, que está defronte do deserto sobre o caminho; e David morava no deserto. E, vendo que Saúl o tinha ido buscar pelo deserto, 4 enviou espias, e soube com toda a certeza que *(Saúl)* tinha chegado ali.

5 E David levantou-se caladamente e foi ao lugar onde estava Saúl; e, tendo visto o lugar onde Saúl dormia, e Abner filho de Ner, general das suas tropas, e Saúl que dormia na tenda, e ao redor dele toda a sua gente, 6 David disse a Aquimelec Heteu, e a Abisai, filho de Sarvia, irmão de Joab: Quem descerá comigo ao acampamento de Saúl? E Abisai disse: Eu descerei contigo. 7 Foram, pois, David e Abisai de noite ao povo, e encontraram Saúl deitado e dormindo na sua tenda, e a sua lança fixa na terra à sua cabeceira, e Abner e toda a sua gente dormindo ao redor dele.

8 E Abisai disse a David: Deus entregou-te hoje nas mãos o teu inimigo; agora, pois, eu o pregarei à terra com a lança, dum só golpe, e não será necessário segundo. 9 Mas David disse a Abisai: Não o mates, pois quem estenderá a sua mão contra o ungido do Senhor, e será inocente? 10 E David disse: Viva o Senhor que, a não ser que o Senhor o mate, ou chegue o dia da sua morte, ou pereça estando em batalha, *(não morrerá)*; 11 não permita o Senhor que eu estenda a minha mão contra o ungido do Senhor. Agora, pois, toma a lança, que está à sua cabeceira, e o copo da água, e vamo-nos. 12 Tomou, pois, David a lança e o copo da água, que estava à cabeceira de Saúl, e foram-se; e não houve ninguém que os

visse, nem que ouvisse, ou acordasse, mas todos dormiam, porque o Senhor os tinha sepultado num profundo sono.

13 E, tendo David passado à parte oposta e parado ao longe no alto do monte, e havendo entre eles grande distância, 14 bradou ao povo, e a Abner filho de Ner, dizendo : Não responderás Abner? E Abner, respondendo, disse : Quem és tu que estás gritando, e desassossegas o rei ? 15 E David disse a Abner : Não és tu um homem *(valente)* ? E quem há em Israel como tu ? Como, pois, não guardaste o rei, teu senhor ? Porque alguém do povo entrou aí para matar o rei, teu senhor. 16 Não é bom isto, que fizeste ; viva o Senhor, que vós mereceis a morte, vós que tão mal guardastes o vosso amo, o ungido do Senhor ; vede pois agora onde está a lança do rei, e onde está o copo da água, que estava à sua cabeceira.

Saúl novamente reconhece a inocência de David.

17 E Saúl reconheceu a voz de David, e disse : Não é esta a tua voz, meu filho David ? E David disse : É a minha voz, ó rei, meu senhor. 18 E acrescentou : Por que motivo persegue o meu senhor o seu servo ? Que fiz eu ? Ou que maldade está na minha mão ? 19 Ouve, pois, agora, te rogo, ó rei meu senhor, as palavras de teu servo : Se o Senhor te incita contra mim, receba ele o perfume do meu sacrifício ; se, porém, são os filhos dos homens, malditos sejam diante do Senhor, porque me expulsaram hoje, para que eu não habite na herança do Senhor, dizendo : Vai, serve a deuses estranhos. 20 E agora não seja derramado o meu sangue na terra diante do Senhor, porque o rei de Israel saiu em busca duma pulga, assim como se persegue uma perdiz pelos montes.

21 E Saúl disse : Pequei ; volta, meu filho David, porque não te tornarei a fazer mal daqui em diante, pois que a minha vida foi hoje preciosa aos teus olhos, porque é manifesto que tenho pocedido nèsciamente, e que ignorei muitíssimas coisas. 22 E, respondendo David, disse : Eis a lança do rei ; venha cá um de seus criados, e leve-a. 23 O Senhor retribuirá a cada um conforme a sua justiça e fidelidade ; porque o Senhor entregou-te hoje na minha mão, e eu não quis estender a minha mão contra o ungido do Senhor. 24 E, assim como a tua vida foi hoje preciosa aos meus olhos, assim a minha seja preciosa aos olhos do Senhor, e ele me livre de toda a tribulação. 25 Disse, pois, Saúl a David : Bendito sejas tu, meu filho David ; e certamente serás bem sucedido nas tuas empresas, e o teu poder será grande. Com isto foi David ao seu caminho, e Saúl voltou para sua casa.

III. — David entre os Filisteus

Aquis dá a David a cidade de Siceleg.

CAP. XXVII — 1 E David disse no seu coração: Por fim, algum dia cairei nas mãos de Saúl; não será melhor que eu fuja, e me salve no país dos Filisteus, para que Saúl perca de todo as esperanças, e cesse de me buscar por todas as terras de Israel? Fugirei portanto das suas mãos. 2 E David levantou-se, e foi, com os seus seiscentos homens, para Aquis, filho de Maoque, rei de Get. 3 E David habitou com Aquis em Get, ele e os seus, cada um com sua família; e David com as suas duas mulheres, Aquinoão de Jezrael, e Abigail, mulher que tinha sido de Nabal do Carmelo. 4 E Saúl foi avisado de que David se tinha refugiado em Get, e não cuidou mais em o buscar.

5 David, porém, disse a Aquis: Se eu encontrei graça diante dos teus olhos, seja-me dado lugar numa das cidades deste país, onde eu habite, pois a que fim há-de residir o teu servo contigo na cidade real? 6 Aquis, pois, deu-lhe naquele dia *(a cidade de)* Siceleg; e deste modo Siceleg tornou-se dos reis de Judá até ao dia de hoje. 7 E o número de dias que David habitou nas terras dos Filisteus, foi de quatro meses.

8 E David saía com a sua gente, e faziam presas sobre Gessuri e Gerzi, e sobre os Amalecitas; porque estas aldeias naquela terra eram antigamente habitadas *(por estes povos)* sobre o caminho de Sur até à terra do Egipto. 9 E David assolava todo aquele país, sem deixar com vida nem homem nem mulher, e, tirando as ovelhas, e os bois, e os jumentos, e os camelos, e os vestidos, voltava, e ia para Aquis. 10 E Aquis perguntava-lhe: Para que lado fizeste tu hoje incursão? David respondia: Para a parte meridional de Judá, ou para a parte meridional de Jerameel, ou para a parte meridional de Ceni. 11 Não deixava David com vida nem homem nem mulher, nem levava prisioneiro alguém a Get, dizendo: Não suceda que falem contra nós. Assim fez David; e foi este o seu proceder durante todo o tempo que habitou no país dos

---

CAP. XXVII

9. Esta guerra de David era justa, visto que Deus tinha pronunciado sentença de extermínio contra estes povos.

Filisteus. 12 Aquis, pois, acreditava em David, dizendo: Ele tem feito muito mal a Israel, seu povo, por isso estará sempre ao meu serviço.

Os Filisteus armam-se contra Saúl.

CAP. XXVIII — 1 Ora sucedeu naquele tempo que os Filisteus juntaram as suas tropas, a fim de se prepararem para a guerra contra Israel; e Aquis disse a David: Tem por certo que hás-de vir comigo à campanha, tu e a tua gente. 2 E David disse a Aquis: Tu verás agora o que há-de fazer o teu servo. E Aquis disse a David: E eu te constituirei para sempre guarda da minha pessoa. 3 Ora Samuel tinha falecido, e todo o Israel o tinha chorado, e o tinham sepultado em Ramata, sua pátria. E Saúl tinha lançado fora do país os magos e adivinhos. 4 E os Filisteus juntaram-se, e foram acampar em Sunam; e Saúl juntou também todas as tropas de Israel, e foi a Gelboe.

A pitonisa de Endor evoca Samuel.

5 E, vendo Saúl o exército dos Filisteus, teve medo, e o seu coração intimidou-se sobremaneira. 6 E consultou o Senhor, o qual não lhe respondeu nem por sonhos, nem por sacerdotes, nem por profetas. 7 E Saúl disse aos seus servos: Buscai-me uma mulher que tenha o espírito de Piton, e eu irei ter com ela, e a consultarei. E os seus servos disseram-lhe: Em Endor há uma mulher que tem o espírito de Piton.

8 Saúl, pois, disfarçou-se, e tomou outros vestidos, e partiu ele e dois homens com ele, e chegaram de noite a casa da mulher, e disse-lhe: Adivinha-me pelo espírito de Piton, e faze-me aparecer quem eu te disser. 9 E a mulher respondeu-lhe: Tu bem sabes tudo o que fez Saúl, e como exterminou do país os magos e os adivinhos; porque armas, pois, ciladas à minha vida, para me matarem? 10 E Saúl jurou-lhe pelo Senhor, dizendo: Viva o Senhor, que disto não te virá mal algum. 11 E a mulher disse-lhe: Quem queres tu que te apareça? Saúl disse: Faze-me aparecer Samuel. 12 E a mulher, tendo visto aparecer Samuel, deu um grande grito, e disse a Saúl: Porque me enganaste? Tu és Saúl. 13 E o rei disse-lhe:

CAP. XXVIII

2. *Tu verás agora . . .* David, que não queria combater contra o seu rei e o seu povo, usa aqui de palavras ambíguas. Tal modo de proceder não é em tudo conforme com as regras da moral.

7. *O espírito de Piton*, isto é, o espírito de Apolo, divindade célebre entre os gentios por causa dos seus oráculos.

Não temas; que viste tu? E a mulher disse a Saúl: Vi um deus que subia da terra. 14 E Saúl disse-lhe: Como é a sua figura? Ela respondeu: Subiu um homem ancião, e esse envolvido numa capa. E Saúl compreendeu que era Samuel, e fez-lhe uma profunda reverência, e prostrou-se por terra. 15 Mas Samuel disse a Saúl: Porque me inquietaste, fazendo-me vir cá? E Saúl respondeu-lhe: Eu acho-me no último aperto; porque os Filisteus fazem-me guerra, e Deus retirou-se de mim, e não me quis ouvir nem por profetas, nem por sonhos; por essa razão te chamei, para que me indiques o que devo fazer. 16 E Samuel disse: Para que me interrogas, quando o Senhor se afastou de ti, e passou para o teu rival? 17 Porque o Senhor te tratará como eu te disse da sua parte, e arrancará o teu reino da tua mão, e o dará a David teu parente. 18 Porque tu não obedeceste à lei do Senhor, nem executaste o decreto da sua ira contra os Amalecitas; por isso te fez hoje o Senhor aquilo que padeces. 19 E o Senhor entregará contigo também Israel nas mãos dos Filisteus; e amanhã tu e os teus filhos estareis comigo; e o Senhor entregará também nas mãos dos Filisteus o acampamento de Israel. 20 E imediatamente Saúl caiu estendido por terra, porque se espantou às palavras de Samuel, e estava sem forças, porque não tinha comido nada todo aquele dia.

21 Estando Saúl assim turbado, foi aquela mulher ter com ele, e disse-lhe: Eis que a tua escrava obedeceu à tua voz, e expus a minha vida *(por ti)*, e ouvi as palavras que me disseste. 22 Ouve, pois, agora também a voz da tua escrava, pôr-te-ei diante um bocado de pão, para que, comendo-o, recobres forças, e possas fazer a tua viagem. 23 Mas ele recusou, e disse: Não comerei. Porém, os seus servos e a mulher constrangeram-no, e, tendo enfim cedido a seus rogos, levantou-se do chão, e sentou-se num leito. 24 Ora a mulher tinha em casa um gordo novilho, e apressou-se, e matou-o; e, tomando farinha, amassou-a, e cozeu pãis ázimos, 25 e pôs tudo diante de Saúl e dos seus servos. E eles, tendo comido, levantaram-se, e caminharam toda aquela noite.

---

19. *Estareis comigo* na habitação dos mortos, que compreendia o limbo, o purgatório e o inferno. Não se pode concluir que tivessem a mesma sorte, a qual depende das boas ou más acções.

David é expulso do exército dos Filisteus.

CAP. XXIX — 1 Juntaram-se, pois, todos os esquadrões dos Filisteus em Afec; e Israel também acampou junto da fonte que havia em Jezrael. 2 E os sátrapas dos Filisteus marchavam à frente das suas tropas, divididas em companhias de cem e de mil homens. David, porém, e a sua gente iam na retaguarda com Aquis.

3 E os príncipes dos Filisteus disseram a Aquis: A que fim veem aqui esses Hebreus? E Aquis respondeu aos príncipes dos Filisteus: Não conheceis vós David, que foi servo de Saúl, rei de Israel, e que está em minha companhia há muitos dias, ou antes anos, e no qual nunca encontrei coisa que me desagradasse, desde o dia em que se refugiou junto de mim até hoje? 4 Mas os príncipes dos Filisteus iraram-se contra ele, e disseram-lhe: Vá-se embora esse homem, e deixe-se estar no lugar em que tu o puseste, e não venha connosco à batalha, não suceda voltar-se contra nós, quando começarmos a combater; pois como poderá ele aplacar o seu senhor, senão com as nossas cabeças? 5 Porventura não é este aquele David, em cujo louvor cantavam dançando:

Saúl matou mil,
e David dez mil?

6 Aquis, pois, chamou David, e disse-lhe: Viva o Senhor; tu és justo e bom diante dos meus olhos; e agrada-me o teu proceder comigo no acampamento; e não encontrei em ti nada que me desgostasse, desde o dia em que vieste para mim até ao dia de hoje; mas tu não agradas aos sátrapas. 7 Retira-te, pois, e vai em paz, para não ofender os olhos dos sátrapas dos Filisteus. 8 E David disse a Aquis: Pois, que fiz eu, e que encontraste tu no teu servo, desde o dia em que eu te apareci até este dia, para que eu não vá combater contra os inimigos do rei, meu senhor? 9 Mas Aquis, respondendo, disse a David: Eu sei que és bom aos meus olhos, como um anjo de Deus, mas os sátrapas dos Filisteus disseram: Ele não há-de ir connosco à batalha. 10 Por isso levanta-te amanhã pela manhã, tu e os servos do teu senhor, que vieram contigo; e, levantando-vos de noite, parti logo que principie a raiar a aurora. 11 Levantou-se, pois, David ainda de noite e a sua gente, para partirem pela manhã, e voltarem para o país dos Filisteus; e os Filisteus marcharam para Jezrael.

Siceleg incendiada pelos Amalecitas.

CAP. XXX—1 E, tendo, ao terceiro dia, chegado David e os seus a Siceleg, os Amalecitas tinham pela banda do meio dia feito uma incursão sobre Siceleg, e tinham-na

tomado e queimado. 2 E tinham levado dali cativas as mulheres, *(e todos os habitantes)* desde o mais pequeno até ao maior; e não tinham matado ninguém, mas tinham levado tudo consigo, e voltavam pelo seu caminho.

David persegue e desbarata os Amalecitas.

3 Quando, pois, David e a sua gente chegaram à cidade, e a encontraram queimada, e suas mulheres, e seus filhos e filhas levados cativos, 4 levantaram as suas vozes David e a gente que estava com ele, e choraram até se lhes esgotarem as lágrimas. 5 Porque também tinham ido cativas as duas mulheres de David, Aquinoão de Jezrael, e Abigail, viúva de Nabal do Carmelo. 6 E David afligiu-se em extremo, porque o povo queria apedrejá-lo, estando todos amargurados em seu coração por causa de seus filhos e filhas; mas David confortou-se no Senhor seu Deus. 7 E disse ao sacerdote Abiatar, filho de Aquimelec: Traze-me o efod. E Abiatar levou o efod a David, 8 e David consultou o Senhor, dizendo: Perseguirei eu estes ladrões, e apanhá-los-ei, ou não? E o Senhor respondeu-lhe: Persegue-os, porque indubitàvelmente os apanharás, e os esbulharás da presa.

9 Partiu, pois, David e os seiscentos homens que o acampanhavam, e foram até à torrente de Besor; e alguns que iam cansados fizeram alto, 10 Prosseguiu, pois, David com quatrocentos homens, porque duzentos tinham ficado atrás, os quais, estando muito cansados, não podiam passar a torrente de Besor.

11 E encontraram no campo um Egípcio, e levaram-no a David, e deram-lhe pão a comer, e água a beber, 12 e também um pedaço de torta de figos secos, e dois cachos de uva passa. E, depois que comeu, cobrou alento e recuperou as forças, porque havia três dias e três noites que não tinha comido pão, nem bebido água. 13 Disse-lhe então David: De quem és tu? e donde *(vens)*? e para onde vais? E ele disse: Eu sou um jovem Egípcio, escravo dum Amalecita; o meu senhor, porém, abandonou-me, porque adoeci há três dias. 14 Porque nós fizemos uma irrupção para a banda meridional de Cereti, e para a banda de Judá, e para o meio-dia de Caleb, e pusemos fogo a Siceleg. 15 E David disse-lhe: Poderás tu guiar-me até onde está essa quadrilha? Ele respondeu: Jura-me por Deus, que me não matarás, e que me não entregarás nas mãos do meu senhor, e eu te guiarei até onde está essa quadrilha. E David jurou-lhe. 16 Tendo-o pois conduzido, eis que *(os Amalecitas)* estavam recostados em terra por todo o campo, comendo e bebendo, e

como celebrando um dia de festa, por toda a presa e despojos que tinham tomado do país dos Filisteus, e do país de Judá. 17 E David deu sobre eles desde aquela tarde até à tarde do outro dia, e nenhum deles escapou, excepto quatrocentos jovens, que montaram nos camelos e fugiram. 18 Recobrou David, pois, tudo o que os Amalecitas tinham tomado, e libertou as suas duas mulheres. 19 E não faltou coisa alguma nem pequena nem grande, assim de filhos como de filhas, e do despojo; tudo o que tinham apanhado, David o recuperou. 20 E tomou todos os rebanhos e manadas, e os fez caminhar adiante de si; e disseram: Esta é a presa de David.

Divisão do espólio.

21 Foi, pois, David juntar-se com os duzentos homens, que de cansados tinham parado, e não podiam seguir David, e aos quais tinha dado ordem de ficar junto da torrente de Besor; e eles foram ao encontro de David e dos que o acompanhavam. E David, ao aproximar-se deles, saudou-os amigàvelmente. 22 Mas todos os malvados e perversos, dentre aqueles que tinham ido com David, começaram a dizer: Visto que eles não foram connosco, não lhe havemos de dar nada da presa que tomámos; contente-se cada um com reaver sua mulher e filhos; e, logo que os receberem, vão-se. 23 Mas David disse: Não fareis assim, meus irmãos, do que o Senhor nos entregou; ele nos conservou, e entregou em nossas mãos esses ladrões, que se tinham lançado sobre nós. 24 Ninguém dará ouvidos a essa proposta que fazeis; porque tanto o que pelejou, como o que ficou guardando a bagagem, terão igual parte na presa, e ela se dividirá igualmente. 25 E isto ficou em prática desde aquele dia, e daí por diante foi estabelecido e decidido, e foi como uma lei em Israel até ao dia de hoje.

David envia parte do espólio aos anciãos de Judá, seus partidários.

26 Chegou, pois, David a Siceleg, e da presa mandou dons aos anciãos de Judá, seus parentes, dizendo: Aceitai esta bênção dos despojos dos inimigos do Senhor. 27 *(Mandou também)* aos que viviam em Betel, e aos de Ramot para o meio dia, e aos de Jeter, 28 e aos de Aroer, e aos de Sefamot, e aos de Estamo, 29 e aos de Racal, e aos das cidades de Jerameel, e aos das cidades de Ceni, 30 e aos de Arama, e aos do lago de Asan, e aos de Atac, 31 e aos de Hebron, e a todos os outros que viviam naqueles lugares em que David tinha morado com os seus.

Derrota e morte de Saúl.

CAP. XXXI — 1 Entretanto os Filisteus combatiam contra os Israelitas; e os homens de Israel fugiram diante dos

Filisteus, e caíram mortos *(muitos deles)* no monte de Gelboé. 2 E os Filisteus investiram contra Saúl e contra os seus filhos, e mataram Jonatas e Abinadab e Melquisua, filhos de Saúl, 3 e todo o peso do combate caiu sobre Saúl, e os frecheiros alcançaram-no, e foi gravemente ferido por eles. 4 E Saúl disse ao seu escudeiro: Desembaínha a tua espada, e atravessa-me com ela, para que não venham estes incircuncidados, e me tirem a vida escarnecendo de mim. Mas o seu escudeiro não o quis fazer, porque se apoderou dele um excessivo terror. Por isso Saúl tomou a espada, e deixou-se caír sobre ela. 5 O escudeiro, vendo que Saúl estava morto, lançou-se também ele mesmo sobre a sua espada, e morreu com ele. 6 Morreu, pois, Saúl, e os seus três filhos, e o seu escudeiro, e todos os seus homens naquele dia. 7 Ora os Israelitas, que estavam da banda da além do vale, e além do Jordão, vendo que os Israelitas tinham fugido, e que tinha sido morto Saúl e os seus filhos, abandonaram as suas cidades, e fugiram; e os Filisteus vieram, e estabeleceram-se nelas.

8 E ao outro dia foram os Filisteus para despojar os mortos, e encontraram Saúl e os seus três filhos estendidos sobre o monte de Gelboé. 9 E cortaram a cabeça a Saúl, e despojaram-no das armas, e enviaram por toda a terra dos Filisteus, para que se publicasse esta notícia no templo dos seus ídolos, e entre os povos. 10 E puzeram as armas de Saúl no templo de Astarot, e suspenderam o seu corpo no muro de Betsan.

11 Ora, tendo os habitantes de Jabes de Galaad, ouvido tudo o que os Filisteus tinham feito a Saúl, 12 saíram todos os homens mais valentes, e marcharam toda a noite, e tiraram o cadáver de Saúl, e os cadáveres de seus filhos do muro de Betsan; e voltaram para Jabes de Galaad, e ali os queimaram; 13 e tomaram os seus ossos, e sepultaram-nos no bosque de Jabes, e jejuaram sete dias.

CAP. XXXI

4. *Saúl tomou a espada* . . . Saúl, matando-se, mostrou falta de coragem no meio das adversidades. O suicídio é condenado não só pela religião, mas também pela razão natural.

12. *E ali os queimaram;* contràriamente ao uso dos Israelitas. Procederam assim com receio de que os Filisteus fossem retomar os corpos para os profanarem mais.

LIVRO SEGUNDO DOS REIS

EM HEBRAICO – LIVRO SEGUNDO DE SAMUEL

PRIMEIRA PARTE

David reina em Hebron sobre a tríbu de Judá

Um Amalecita anuncia a David a morte de Saúl.

CAP. I — 1 Sucedeu que, depois da morte de Saúl, David voltou da derrota dos Amalecitas, e esteve dois dias em Siceleg. 2 E, ao terceiro dia, apareceu um homem, que vinha do campo de Saúl, com o vestido rasgado e a cabeça coberta de pó; e, logo que chegou a David, prostrou-se com o rosto em terra, fazendo-lhe uma profunda reverência. 3 E David disse-lhe: Donde vens? E ele respondeu-lhe: Eu salvei-me do acampamento de Israel. 4 E David disse-lhe: O que aconteceu? dize-mo. E ele respondeu: O povo fugiu da batalha, e muitos do povo caíram mortos, e até Saúl e seu filho Jonatas pereceram. 5 E David disse ao jovem que lhe dava esta nova: Como sabes tu que Saúl e Jonatas, seu filho, morreram?

6 E o jovem, que lhe dava a notícia, respondeu: Fui casualmente ao monte de Gelboé, e encontrei Saúl que se apoiava sobre a sua lança; ora as carroças e cavaleiros

---

CAP. I

3-10. A narração que o Amalecita faz é, em grande parte, falsa. Esperava ser recompensado por David, e por isso atribue-se o ter morto Saúl, seu inimigo.

aproximavam-se dele. 7 E, olhando para trás e vendo-me, chamou-me. E, tendo-lhe eu respondido : Aqui me tens ; 8 perguntou-me : Quem és tu ? E eu respondi-lhe : Sou um Amalecita. 9 E ele disse-me : Lança-te sobre mim, e mata-me ; porque estou muito angustiado, e toda a minha vida está ainda em mim. 10 E, lançando-me sobre ele, o matei ; porque via que ele não podia viver depois da derrota ; e tomei o diadema que tinha na cabeça, e o bracelete do braço, e aqui o trouxe a ti, meu senhor.

11 David, porém, apanhando os seus vestidos, os rasgou, e *(igualmente)* todos os homens que estavam com ele. 12 E prantearam, e choraram, e jejuaram até à tarde por causa de Saúl e de Jonatas, seu filho, e do povo do Senhor, e da casa de Israel, porque tinham perecido à espada. 13 E David disse ao jovem que lhe trouxera a notícia : Donde és tu ? E ele respondeu-lhe : Sou filho dum homem estrangeiro Amalecita. 14 E David disse-lhe : como não temeste estender a mão para matar o ungido do Senhor ? 15 E, chamando um dos seus criados, disse-lhe : Vem cá, lança-te sobre esse homem. E ele o feriu, e morreu. 16 E David disse-lhe : O teu sangue *(caia)* sobre a tua cabeça, porque a tua própria bôca falou contra ti, dizendo : Eu matei o ungido do Senhor.

Elegia de David sôbre a morte de Saúl e de Jonatas.

17 Então David compôs este cântico fúnebre sobre Saúl e sobre Jonatas, seu filho. 18 (E ordenou que ensinassem aos filhos de Judá o *(cântico chamado do)* arco, conforme está escrito no livro dos Justos). E disse :

Considera, ó Israel, os que morreram sobre os teus altos,
cobertos de feridas,
19 Os heróis, ó Israel, foram mortos sobre os teus montes.
Como caíram os valorosos !
20 Não o notícies em Get,
nem o publiqueis nas praças de Ascalon ;
para que não se alegrem as filhas dos Filisteus,
e não exultem as filhas dos incircuncidados.
21 Ó montes de Gelboé, nem orvalho, nem chuva caia sobre vós ;
nem haja campos de *(que oferecer)* primícias,
porque lá foi lançado por terra o escudo dos fortes,
o escudo de Saúl, como se não tivesse sido ungido com óleo.
22 Sem sangue de mortos,
sem gordura de fortes,

a seta de Jonatas nunca voltou para trás,
e a espada de Saúl nunca se retirou em vão.
23 Saúl e Jonatas amáveis e belos na sua vida,
também na morte se não separaram.
Eram mais ligeiros do que as águias,
mais valentes do que os leões.
24 Filhas de Israel, chorai sobre Saúl,
que vos vestia de escarlate entre as delícias,
e que vos dava os ornamentos de ouro para vosso enfeite.
25 Como foi morto Jonatas sobre os teus montes?
Como caíram os fortes no combate?
26 Choro por ti, ó meu irmão Jonatas,
o mais gentil, e mais amável que o amor das mulheres.
Eu amava-te como uma mãe ama o seu filho único.
27 Como caíram os fortes,
e pereceram as armas guerreiras!

David é sagrado em Hebron.

CAP. II — 1 Depois disto David consultou o Senhor, dizendo: Irei eu para alguma das cidades de Judá? E o Senhor respondeu-lhe: Vai. E David disse: Para onde irei? E o Senhor respondeu-lhe: Para Hebron. 2 Foi, pois, David e as suas duas mulheres, Aquinoão de Jezrael, e Abigail, viúva de Nabal do Carmelo. 3 Levou também David a gente que estava com ele, cada um com a sua família, e ficaram morando nas povoações de Hebron. 4 E foram os homens de Judá, e ungiram ali David, para reinar sobre a casa de Judá. E noticiaram a David que os homens de Jabes de Galaad tinham sepultado Saúl.

Agradece aos Jabesitas por terem sepultado Saúl.

5 Mandou, pois, David mensageiros aos homens de Jabes de Galaad, a dizer-lhes: Benditos sejais do Senhor, vós que praticastes esta obra de misericórdia com Saúl, vosso senhor, e o sepultastes. 6 E agora o Senhor vos recompensará certamente segundo a sua misericórdia e verdade; e eu também vos agradecerei por esta acção que fizestes. 7 Cobrem alento as vossas mãos, e sede fortes, porque, ainda que tenha morrido Saúl, vosso senhor, a casa de Judá ungiu-me por seu rei.

Isboset constituído rei de Israel.

8 Abner, porém, filho de Ner, general do exército de Saúl, tomou Isboset, filho de Saúl, e levou-o por todo o acampamento, 9 e constituiu-o rei sobre Galaad, e sobre Gessuri, e sobre Jezrael, e sobre Efraim, e sobre Benjamim, e sobre todo o Israel. 10 Isboset, filho de Saúl, tinha quarenta anos, quando começou a reinar em Israel, e reinou dois anos, e só a casa de Judá seguiu David.

11 E o tempo que David permaneceu, reinando em Hebron, sobre a casa de Judá, foi de sete anos e seis meses.

Guerra entre os partidários de Isboset e os de David.

12 E Abner, filho de Ner, com a gente de Isboset, filho de Saúl, saíu do acampamento e foi para Gabaon. 13 Mas Joab, filho de Sarvia, e os homens de David saíram, e encontraram-se com eles perto da piscina de Gabaon. E, tendo-se aproximado, acamparam uns dum lado da piscina, e outros do outro lado. 14 E Abner disse a Joab: Saiam alguns jovens, e escaramucem diante de nós. E Joab respondeu: Saiam. 15 Levantaram-se, pois, e saíram em número de doze de Benjamim, por parte de Isboset, filho de Saúl, e doze da gente de David. 16 E cada um deles, tomando pela cabeça o seu adversário, enterrou a espada no costado do seu contrário, e morreram *(todos)* ao mesmo tempo; e foi dado àquele lugar o nome de Campo dos valentes de Gabaon. 17 E seguiu-se uma crua batalha naquele dia, e Abner e os homens de Israel foram postos em fuga pelas tropas de David.

Asael é morto por Abner.

18 Ora estavam ali os três filhos de Sarvia, Joab, e Abisai, e Asael; e Asael era muito ligeiro na carreira, como uma das cabra monteses, que andam pelas selvas. 19 E Asael perseguia Abner, e não declinou nem para a direita nem para a esquerda, correndo incessantemente atrás de Abner. 20 E Abner voltou-se para trás, e disse: Tu não és Asael? E ele respondeu: Sou eu. 21 E Abner disse-lhe: Vai para a direita ou para a esquerda, e apanha algum desses jovens, e toma os seus despojos. Mas Asael não quis deixar de o perseguir. 22 E Abner disse outra vez a Asael: Retira-te, não me sigas, para que eu não me veja obrigado a atravessar-te, e não possa eu mais aparecer diante de teu irmão Joab. 23 Asael desprezou ouvi-lo e não quis desviar-se. Então Abner feriu-o numa virilha com a parte inferior da lança, e o atravessou, e morreu ali mesmo, e todos os que passavam por aquele lugar, em que Asael caíra morto, paravam.

Continuação da guerra.

24 Enquanto, porém, Joab e Abisai seguiam Abner, que ia fugindo, pôs-se o sol, e chegaram até ao outeiro do aqueduto, que está defronte do vale, sobre o caminho do deserto de Gabaon. 25 E os filhos de Benjamim uniram-se com Abner, e, cerrados num batalhão, fizeram alto no cimo de um cabeço.

Abner e Joab põem termo à guerra.

26 E Abner gritou a Joab, e disse: Não se saciará de sangue a tua espada senão até ao total extermínio? Ignoras porventura que é coisa perigosa a desesperação? Para

quando guardas dizer ao povo que deixe de perseguir seus irmãos? 27 E Joab respondeu: Viva o Senhor, se tu tivesses falado *(antes)*, desde manhã teria cessado o povo de perseguir seus irmãos. 28 Joab, pois, tocou a trombeta, e todo o exército fez alto, e não perseguiram mais Israel, nem travaram combate.

29 E Abner com a sua gente caminharam pela planície toda aquela noite, e passaram o Jordão, e, percorrido todo o país de Bet-horon, chegaram ao seu acampamento. 30 Ora Joab, tendo desistido de perseguir Abner, voltando para trás, juntou todo o povo, e da gente de David faltaram dezanove homens, sem contar Asael. 31 Mas os soldados de David tinham ferido dos de Benjamim e dos que estavam com Abner trezentos e setenta homens, que também morreram. 32 E tomaram *(o corpo de)* Asael, e o enterraram na sepultura de seu pai em Belém, e marcharam toda a noite Joab e os homens que estavam com ele, e ao raiar do dia chegaram a Hebron.

A família de David aumenta.

CAP. III — 1 Houve, pois, uma longa guerra entre a casa de Saúl e a casa de David, adiantando-se David e fortificando-se cada vez mais, enquanto que a casa de Saúl decaía todos os dias. 2 E nasceram filhos a David em Hebron, e o seu primogénito foi Amnon, *(que teve)* de Aquinoão Jezraelita. 3 E depois deste *(teve)* Queleab de Abigail, viúva de Nabal do Carmelo; e o terceiro foi Absalão, filho de Maaca, filha de Tolmai, rei de Gessur. 4 E o quarto foi Adonias, filho de Hagit; e o quinto foi Safatia, filho de Abital. 5 E o sexto Jetraão, filho de Elga, mulher de David. Estes *(filhos)* nasceram a David em Hebron.

Discórdias entre Abner e Isboset.

6 Continuando, pois, a guerra entre a casa de Saúl e a casa de David, Abner, filho de Ner, governava a casa de Saúl.

7 Ora Saúl tinha tido uma mulher secundária, chamada Resfa, filha de Aia. E Isboset disse a Abner: 8 Porque te juntaste tu à mulher secundária de meu pai? E ele, em extremo irado por estas palavras de Isboset, disse: Porventura sou eu *(desprezível)* como a cabeça de um cão, eu que sou hoje o adversário de Judá, que usei de piedade com a casa de Saúl, teu pai, e com seus irmãos e parentes, e que te não entreguei nas mãos de David? E tu buscas hoje em mim motivo para me arguires a propósito duma mulher? 9 Deus trate a Abner com toda a sua severidade, se eu não procurar para David o que o Senhor lhe prometeu com juramento, 10 fazendo que o

reino seja transferido da casa de Saúl, e que o trono de David seja elevado sobre Israel e sobre Judá, desde Dan até Bersabee. 11 E *(Isboset)* não lhe pode responder coisa alguma, porque o temia.

Abner trata com David.

12 Abner enviou, pois, mensageiros a David, que da sua parte lhe dissessem: A quem pertence o país? E que acrescentassem: Faze amizade comigo, e eu te servirei, e reduzirei ao teu mando todo o Israel. 13 David respondeu: Óptimo; eu farei amizade contigo, mas peço-te uma coisa, dizendo: Não verás a minha face sem primeiro me trazeres Micol, filha de Saúl; e deste modo virás, e me verás. 14 E David enviou mensageiros a Isboset, filho de Saúl, dizendo: Restitue-me Micol, minha mulher, que eu desposei por ter matado cem Filisteus. 15 Enviou-a, pois, Isboset, e tirou-a ao seu *(segundo)* marido, Faltiel, filho de Laís. 16 E o seu *(segundo)* marido a seguia chorando até Baurim; e Abner disse-lhe: Vai, e volta para trás. E ele voltou.

17 Começou também Abner a tratar com os anciãos de Israel, dizendo: Muito tempo há que vós desejáveis que David reinasse sobre vós. 18 Fazei-o, pois, agora, porque o Senhor falou a David, dizendo: Eu salvarei por meio do meu servo David o meu povo de Israel da mão dos Filisteus e de todos os seus inimigos. 19 E do mesmo modo falou Abner aos de Benjamim. E foi ter com David em Hebron para lhe dizer tudo o que os de Israel e todos os de Benjamim tinham resolvido. 20 E apresentou-se a David em Hebron com vinte homens. E David deu um banquete a Abner e aos homens que tinham ido com ele. 21 E Abner disse a David: Eu irei para reunir a ti, meu senhor e rei, todo o Israel, e farei aliança contigo, para que reines sobre todos, como deseja o teu coração.

Abner é morto por Joab.

Tendo David despedido Abner, e tendo-se este ido em paz, 22 chegaram logo os homens de David e Joab, os quais, tendo matado uns ladrões, traziam uma grande presa. Abner, porém, já não estava com David em Hebron, porque o tinha despedido, e ele tinha-se retirado em paz. 23 E Joab, e todo o exército, que estava com ele, chegaram depois; não faltou, porém, quem desse a nova a Joab e lhe dissesse: Abner, filho de Ner, veio ter com o rei, e este o despediu, e ele foi-se em paz. 24 E Joab foi ter com o rei, e disse: Que fizeste? Abner acaba de vir ter contigo; porque o despediste e o deixaste retirar? 25 Tu não sabes que Abner, filho de Ner, veio

ter contigo para te enganar e saber as tuas saídas e as tuas entradas, e para sondar tudo quanto fazes? 26 Retirando-se, pois, Joab de David, enviou mensageiros atrás de Abner, e o fez voltar da cisterna de Sira, sem David o saber. 27 E, voltando Abner a Hebron, Joab chamou-o à parte ao meio da porta para lhe falar traiçoeiramente; e aí mesmo o feriu na virilha, e o matou para vingar o sangue de Asael, seu irmão. 28 Ouvindo David o que tinha, acontecido, disse: Eu e o meu reino para sempre estou inocente diante do Senhor do sangue de Abner, filho de Ner. 29 E ele caia sobre a cabeça de Joab, e sobre toda a casa de seu pai, e nunca falte na casa de Joab quem padeça de gonorreia, e quem seja leproso, e quem pegue no fuso, e quem seja morto à espada, e quem esteja privado de pão,

30 Joab, pois, e Abisai, seu irmão, mataram Abner, porque ele tinha morto *(em legítima defesa)* seu irmão Asael na batalha de Gabaon.

David chora a morte de Abner.

31 E David disse a Joab e a todo o povo, que estava com ele: Rasgai os vossos vestidos, e cobri-vos de saco, e chorai nos funerais de Abner; e o rei David ia seguindo o féretro. 32 E, logo que sepultaram Abner em Hebron, o rei David levantou a voz, e chorou sobre a sepultura de Abner, e chorou também todo o povo. 33 E o rei, pranteando e chorando Abner, disse:

Abner não morreu como costumam morrer os cobardes.
34 As tuas mãos não foram atadas,
nem os teus pés carregados de grilhões,
mas tu caíste, como se cai diante dos filhos da iniquidade.

E todo o povo, repetindo o mesmo, chorou sobre ele.

35 E, tendo ido toda a gente para comer com David, sendo ainda dia, David jurou, dizendo: Deus me trate com todo o rigor, se eu provar pão o que quer que seja antes do sol posto. 36 E todo o povo ouviu, e lhe pareceu bem tudo o que o rei fizera à vista de todo o povo. 37 E todo o povo e todo o Israel reconheceu naquele dia que o rei não tivera parte alguma no assassinato de Abner, filho de Ner. 38 E o rei disse aos seus servos: Não sabeis que um príncipe, e grandíssimo, caiu hoje em Israel? 39 Eu porém ainda estou pouco seguro, embora ungido rei; mas estes homens, filhos de Sarvia, são muito violentos para mim. O Senhor dê a quem faz mal segundo a sua malícia.

Assassínio de Isboset.

CAP. IV — 1 Ora, ouvindo Isboset, filho de Saúl, que Abner tinha sido morto em Hebron, perdeu a força de suas mãos, e todo o Israel ficou perturbado.

2 Tinha o filho de Saúl a seu serviço dois capitães de ladrões, um dos quais se chamava Baana, e outro Recab, filhos de Remon de Berat, da tríbu de Benjamim; porque Berot era contada *(entre as cidades)* de Benjamim. 3 E os Berotitas tinham fugido para Getaim, e moraram lá como forasteiros até àquele tempo.

4 Ora Jonatas, filho de Saúl, tinha um filho estropiado dos pés, porque tinha cinco anos, quando chegou de Jezrael a nova *(da morte)* de Saúl e de Jonatas, e por isso sua ama, tomando-o, fugiu, e, como se apressasse em fugir, ele caiu e ficou coxo, e o seu nome foi Mifiboset. 5 Vindo, pois, os filhos de Remon, Berotita, Recab e Baana, entraram em casa de Isboset no maior calor do dia; ele estava no seu leito dormindo a sesta. E a porteira da casa, estando a limpar trigo, tinha adormecido. 6 Entraram, pois, na casa sem ser sentidos Recab e Baana, seu irmão, levando umas espigas de trigo, e feriram Isboset na virilha, e fugiram.

A cabeça de Isboset é levada a David.

7 Ora, quando eles entraram em casa, Isboset dormia em cima do seu leito no quarto, e, ferindo-o, o mataram, e, cortando-lhe a cabeça, andaram toda a noite pelo caminho do deserto. 8 E levaram a cabeça de Isboset a David, a Hebron, e disseram ao rei: Eis a cabeça de Isboset, filho de Saúl, teu inimigo, que procurava tirar-te a vida. O Senhor vingou hoje o rei, meu senhor, de Saúl e da sua linhagem.

David manda matar os assassinos.

9 Mas David, respondendo a Recab e a Baana, seu irmão, filhos de Remon Berotita, disse-lhes: Viva o Senhor, que livrou a minha alma de toda a angústia: 10 Àquele que me anunciou, e disse: Morreu Saúl, cuidando que me trazia uma boa nova, fiz que o prendessem, e o matassem em Siceleg, quando parecia ter merecido alvíçaras pela nova; 11 quando mais agora que homens malvados mataram um homem inocente dentro da sua casa, sobre o seu leito, não vingarei eu o seu sangue derramado pelas vossas mãos, e não vos exterminarei da terra? 12 E David deu ordem aos seus criados e eles os mataram, e cortando-lhes as mãos e os pés, os penduraram sobre a piscina de Hebron, e tomaram a cabeça de Isboset, e sepultaram-na no sepulcro de Abner em Hebron.

SEGUNDA PARTE

DAVID REINA EM JERUSALÉM

CAP. V — 1 E todas as tribus de Israel foram ter com David a Hebron, dizendo: Aqui nos tens, somos teus ossos e tua carne *(porque descendemos todos de Jacob).* 2 E ainda outrora, quando Saúl era rei sobre nós, eras tu o que conduzias e reconduzias Israel, e o Senhor disse-te: Tu apascentarás o meu povo de Israel, e serás condutor de Israel. 3 Foram também os anciãos de Israel ter com o rei a Hebron, e ali o rei David fez aliança com eles diante do Senhor, e eles ungiram David para rei sobre Israel. 4 David tinha trinta anos, quando começou a reinar, e reinou quarenta anos. 5 Reinou em Hebron sete anos e meio sobre Judá, trinta e três anos em Jerusalém sobre todo o Israel e sobre Judá.

David reina sôbre todo o Israel.

6 E o rei foi com toda a gente que tinha consigo a Jerusalém, contra os Jebuseus, que moravam naquele território; e estes disseram a David: Não entrarás cá, sem que lances fora os cegos e os coxos, os quais estão dizendo: David não entrará aqui. 7 Mas David tomou a fortaleza de Sião, que é a cidade de David. 8 Porque David tinha proposto um prémio a quem batesse os Jebuseus, e subisse a cima dos telhados, e lançasse fora os cegos e os coxos, que odiavam a alma de David; por isso se diz em provérbio: Nem cego nem coxo entrarão no templo. 9 E David habitou na fortaleza, e chamou-a cidade de David; e levantou edifícios ao redor, desde Melo, e no interior. 10 E ia-se fortificando e crescendo mais e mais, e o Senhor Deus dos exércitos era com ele.

David toma a fortaleza de Sião.

11 Hiram, rei de Tiro, enviou também mensageiros a David, e madeira de cedro, e carpinteiros e canteiros para os muros; e edificaram uma casa a David. 12 E David

Grandeza de David.

CAP. V

6. *Não entrarás cá ...* Consideravam tão segura a posição da sua cidade, que os cegos e os côxos eram suficientes para resistir a David.

reconheceu que o Senhor o tinha confirmado rei sobre Israel, e que tinha exaltado o seu reino sobre o seu povo de Israel.

Mulheres e filhos de David.

13 E David tomou também outras mulheres da segunda e primeira ordem de Jerusalém, depois que veio de Hebron; e teve delas outros filhos e filhas. 14 E estes são os nomes dos que lhe nasceram em Jerusalém: Samua, e Sobab, e Natan, e Salomão, 15 e Jebabar, e Elisua, e Nefeg, 16 e Jafa, e Elisama, e Elioda, e Elifalet.

David derrota os Filisteus em Baal Farasim,

17 Ora os Filisteus ouviram dizer que David tinha sido ungido rei sobre Israel, e subiram todos em busca de David. Sabendo isto David, retirou-se a um lugar forte. 18 E, indo os Filisteus, estenderam-se pelo vale dos Rafains. 19 E David consultou o Senhor, dizendo: Marcharei contra os Filisteus? e entregar-mos-ás tu nas minhas mãos? E o Senhor respondeu a David: Vai, que eu entregarei e porei os Filisteus nas tuas mãos. 20 Foi, pois, David a Baal Farasim, e aí os derrotou, e disse: O Senhor dispersou os meus inimigos à minha vista, como se dividem as águas. Por isso aquele lugar foi chamado Baal Farasim. 21 E os Filisteus deixaram lá os seus ídolos, os quais David e a sua gente levaram *(para queimar)*.

e de Gabaa a Gezer.

22 E os Filisteus voltaram novamente e espalharam-se pelo vale dos Rafains. 23 E David consultou o Senhor: Irei eu contra os Filisteus, e entregá-los-às nas minhas mãos? O Senhor respondeu-lhe: Não vás direito a eles, mas dá volta por detrás deles, e irás contra eles por defronte das pereiras. 24 E, quando ouvires o rumor dum que anda por cima das pereiras, então travarás a batalha; porque o Senhor marchará então diante de ti, para ferir o acampamento dos Filisteus. 25 Fez, pois, David como o Senhor lhe tinha mandado, e derrotou os Filisteus desde Gabaa até chegar a Gezer.

A arca é levada para casa de Obededon.

CAP. VI — 1 E David juntou de novo todos os homens escolhidos de Israel, em número de trinta mil. 2 E David levantou-se, e partiu com toda a gente da tribu de Judá, que estava com ele, para transportar a arca de Deus, sobre a qual é invocado o nome do Senhor dos exércitos, que tem o seu assento sobre ela entre os querubins. 3 E puzeram a arca de Deus sobre um carro novo, e levaram-na da casa de Abinadab, que estava em Gabaa. Ora Oza e Aio, filhos de Abinadab, conduziam o carro novo. 4 E, tendo-a tirado da casa de Abinadab, que estava em Gabaa, Aio ia adiante da arca guardando a arca de Deus.

5 David, porém, e todo o Israel tocavam diante do Senhor toda a casta de instrumentos de madeira, e cítaras, e liras, e tímpanos, e sistros, e símbalos.

6 Mas, quando chegaram à eira de Nacon, Oza estendeu a mão para a arca de Deus, e susteve-a, porque os bois escoicinhavam, e tinham-na feito pender. 7 E o Senhor indignou-se muito contra Oza, e feriu-o pela sua temeridade; e caiu morto ali mesmo junto da arca de Deus. 8 E David contristou-se, porque o Senhor tinha ferido Oza; e aquele lugar ficou-se chamando até ao dia de hoje: Castigo de Oza. 9 E David temeu o Senhor naquele dia, dizendo: Como entrará a arca do Senhor em minha casa? 10 E não quis que levassem a arca do Senhor para sua casa, na cidade de David, mas fê-la ir para casa de Obededom, de Get. 11 E a arca do Senhor esteve três meses em casa de Obededom, de Get; e o Senhor abençoou Obededom e toda a sua casa.

e em seguida para a cidade de David.

12 E foi anunciado ao rei David que o Senhor tinha abençoado Obededom e tudo o que lhe pertencia, por causa da arca de Deus. Foi pois David, e levou a arca de Deus de casa de Obededom para a cidade de David, com grande regosijo; e David levava consigo sete coros *(de músicos)* e um novilho para vítima. 13 E, quando os que levavam a arca do Senhor tinham dado seis passos, ele imolava um boi e um carneiro. 14 E David dançava diante do Senhor com todas as suas forças; e estava cingido dum efod de linho. 15 E David e toda a casa de Israel conduziam a arca do testamento do Senhor com júbilo e ao som de trombetas. 16 E, tendo entrado a arca do Senhor na cidade de David, Micol, filha de Saúl, olhando da janela, viu o rei David dançando e saltando diante do Senhor; e desprezou-o em seu coração.

17 Introduziram, pois, a arca do Senhor, e colocaram-na no seu lugar, no meio do tabernáculo, que David lhe tinha preparado; e David ofereceu holocaustos e vítimas pacíficas diante do Senhor. 18 E, tendo acabado de oferecer os holocaustos e as vítimas pacíficas, abençoou o povo em nome do Senhor dos exércitos. 19 E distribuiu a todo o povo de Israel, tanto a homens como a mulheres,

---

CAP. VI

7. *E o Senhor indignou-se,* porque Oza, não sendo levita, tinha violado a lei que proibia aos leigos, sob pena de morte, tocar na arca (Num. IV, 15).

a cada um uma torta de pão, e um pedaço de carne de vaca assada, e flor de farinha frita em azeite; e retirou-se todo o povo, cada um para sua casa.

20 Retirou-se também David a sua casa, para a abençoar; e Micol, filha de Saúl, tendo saído ao encontro de David, disse: Que bela figura fez hoje o rei de Israel, despindo-se *(das suas insígnias)* diante das escravas de seus vassalos, e desnudando-se como faria um chocarreiro! 21 E David disse a Micol: Diante do Senhor, que me escolheu preferindo-me a teu pai e a toda a sua família, e que me mandou que fosse eu o condutor do povo do Senhor em Israel, 22 não só dançarei, mas também me farei mais vil do que me tenho feito, e serei humilde aos meus olhos, e com isto aparecerei com mais glória diante das escravas, de que falaste. 23 Por esta razão Micol, filha de Saúl, não teve filhos até ao dia da sua morte.

David pensa em edificar um templo a Deus.

CAP. VII — 1 Ora aconteceu que, estando o rei estabelecido em sua casa, e tendo-lhe o Senhor dado paz por todas as partes com todos os seus inimigos, 2 disse ele ao profeta Natan: Tu não vês que habito numa casa de cedro, enquanto a arca de Deus está posta debaixo dumas peles? 3 Natan respondeu ao rei: Vai, e faze tudo o que tens no coração, porque o Senhor é contigo.

Deus promete a David um reino eterno.

4 Mas sucedeu, naquela mesma noite, que o Senhor falou a Natan, dizendo: 5 Vai, e dize ao meu servo David: Eis o que diz o Senhor: Porventura serás tu que me edificarás uma casa para eu habitar? 6 Porque eu, desde que tirei da terra do Egipto os filhos de Israel até ao dia de hoje, não habitei em nenhuma casa, mas tenho caminhado debaixo dum pavilhão e duma tenda. 7 Em todos os lugares, por onde passei com todos os filhos de Israel, falei eu porventura a alguma das tribus de Israel, a que mandei que pastoreasse o meu povo de Israel, dizendo: Porque não me edificastes vós uma casa de cedro? 8 Agora, pois, dirás isto ao meu servo David: Eis o que diz o Senhor dos exércitos: Eu tirei-te das pastagens, quando ias seguindo os gados, para que fosses o condutor do meu povo de Israel; 9 e por toda a parte por onde andaste, estive contigo, e exterminei diante de ti todos os teus inimigos, e fiz o teu nome tão ilustre como o nome dos grandes que há na terra. 10 E fixarei um lugar ao meu povo de Israel, e o estabelecerei nele, aí habitará, e não será mais perturbado *(se permanecer fiel aos meus preceitos)*; e os filhos da iniquidade não tornarão a

afligi-lo como dantes, 11 desde o dia em que eu constituí juizes sobre o meu povo de Israel; e eu te darei paz com todos os teus inimigos; e o Senhor te anuncia *(desde já)* que te fará uma casa. 12 E, quando se completarem os teus dias, e dormires com teus pais, suscitarei depois de ti a tua posteridade, que nascerá de ti, e firmarei o seu reino. 13 Ele edificará uma casa em meu nome, e eu estabelecerei para sempre o trono de seu reino. 14 E eu lhe serei pai, e ele me será filho; se ele cometer alguma coisa iníqua, eu o castigarei com vara de homens, e com açoutes de filhos de homens. 15 Porém, não retirarei dele a minha misericórdia, como a retirei de Saúl, a quem expulsei de diante da minha face. 16 E a tua casa será estável, e o teu reino se perpetuará diante do teu rosto, e o teu trono será firme para sempre.

17 Segundo todas estas palavras, e conforme toda esta visão, assim falou Natan a David.

Oração de David.

18 Entrou pois o rei David, e sentou-se diante do Senhor, e disse: Quem sou eu, ó Senhor Deus, e que casa é a minha, para tu me teres elevado a este ponto? 19 Mas isto mesmo te pareceu pouco, ó Senhor Deus, pois falaste também *(prometendo a permanência)* da casa de teu servo para tempos distantes; porque esta é a lei de Adão, ó Senhor Deus. 20 Que poderá, pois, acrescentar ainda David, falando contigo? porque tu, ó Senhor Deus, conheces o teu servo. 21 Por atenção à tua palavra, e segundo o teu coração, fizeste todas estas maravilhas, até ao ponto de as dares a saber ao teu servo. 22 Por isso, ó Senhor Deus, mostraste a tua grandeza, porque ninguém há semelhante a ti, nem há Deus, fora de ti, segundo tudo o que temos ouvido com os nossos ouvidos.

CAP. VII

11. *Que te fará uma casa,* isto é, que te dará uma família numerosa, na qual se perpetue o teu reino.

12-16. Esta profecia, no seu sentido imediato, refere-se a Salomão, na pessoa do qual está compreendida toda a descendência de David, à qual pertence o Messias. E' evidentemente ao Messias que Natan se refere quando anuncia um reino eterno para o filho de David, e um *trono que será firme para sempre.* — *Com vara de homens,* isto é, com penas temporais, e não como castiguei Saúl, *a quem expulsei* para sempre *de diante* da minha face.

19. *Esta é a lei de Adão,* este é a modo de proceder dos homens, o tratares comigo familiarmente, como um homem com outro homem, um amigo com o seu amigo.

23 Que nação, pois, há na terra igual ao teu povo de Israel, a quem Deus foi resgatar, para o fazer seu povo, e fazer-se um nome célebre, e operar em seu favor prodígios *(tão)* terríveis, a fim de o tirar da escravidão do Egipto, *(e a fim de punir aquela terra)*, o seu povo, e o seu *(falso)* deus? 24 Porque tu estabeleceste o povo de Israel, para ser eternamente o teu povo; e tu te fizeste o seu Deus, ó Senhor Deus. 25 Agora, pois, ó Senhor Deus, faze que tenha efeito para sempre a palavra que pronunciaste acêrca do teu servo e da sua casa, e faze como disseste, 26 para que o teu nome seja eternamente engrandecido, e se diga: O Senhor dos exércitos é o Deus de Israel. E a casa de teu servo David permanecerá estável diante do Senhor, 27 porque tu, ó Senhor dos exércitos, Deus de Israel, revelaste ao ouvido do teu servo, dizendo: Eu te edificarei uma casa; por isso o teu servo se animou a dirigir-te esta prece. 28 Agora, pois, ó Senhor Deus, tu és Deus e as tuas palavras serão verdadeiras, porque tu mesmo prometeste ao teu servo estes bens. 29 Começa, pois, e abençoa a casa do teu servo, para que ela subsista para sempre diante de ti; porque tu, ó Senhor Deus, é que falaste, e com a tua bênção será para sempre bendita a casa do teu servo.

Algumas guerras e vitórias de David.

CAP. VIII — 1 Depois disto David derrotou os Filisteus, e humilhou-os, e David tirou o freio do tributo da mão dos Filisteus *(libertando dele Israel)*. 2 Derrotou também os Moabitas, e *(os prisioneiros)* mediu-os a cordel, fazendo-os deitar por terra; e dos dois cordeis de medida, a um destinou para a morte, a outro para a vida. E ficou Moab sujeito a David, pagando-lhe tributo.

3 David derrotou também Adarezer, filho de Roob, rei de Soba, quando marchou para estender os seus domínios até ao rio Eufrates. 4 E, tendo-lhe tomando David mil e setecentos cavaleiros e vinte mil peões, cortou os jarretes a todos os cavalos das carroças; e deles reservou sòmente *(os precisos)* para cem carroças. 5 Vieram também os Sírios de Damasco, para darem socorro a Adarezer, rei de Soba, e David matou vinte e dois mil Sírios. 6 E David pôs guarnição na Síria de Damasco; e a Síria foi submetida a David, ficando-lhe tributária; e o Senhor guardou David em todas as expedições que fez.

7 E David tomou as armas de ouro, que tinham os servos de Adarezer, e levou-as para Jerusalém. 8 E de Bete e de Berot, cidades de Adarezer, David tomou uma prodigiosa quantidade de cobre.

9 Mas Tou, rei de Emat, tendo ouvido dizer que David tinha quebrado todas as forças a Adarezer, 10 enviou Jorão, seu filho, ao rei David para o saudar, dando-lhe os parabens, e para lhe dar graças por ter vencido e destroçado Adarezer. Porque Tou era inimigo de Adarezer, e *(Jorão)* levava na sua mão vasos de ouro, de prata e de cobre, 11 os quais o rei David consagrou também ao Senhor, com a prata e ouro, que lhe tinha consagrado do despojo de todas as nações que sujeitara, 12 da Síria, e de Moab, e dos filhos de Amon, e dos Filisteus, e de Amalec, com os despojos de Adarezer, filho de Roob, rei de Soba.

13 Adquiriu também David para si um grande nome, quando, na volta da conquista da Síria, matou dezoito mil homens no vale das Salinas. 14 E pôs na Iduméa governadores, e estabeleceu uma guarnição; e toda a Iduméa ficou sujeita a David; e o Senhor guardou David em todas as expedições que fez.

Principais oficiais de David.

15 Reinou, pois, David sobre todo o Israel; e julgava também e administrava justiça a todo o seu povo. 16 Joab, porém, filho de Sarvia, era o general dos seus exércitos; e Josafat, filho de Ailude, era seu secretário *(ou cronista)*. 17 E Sadoc, filho de Aquitob, e Aquimeleque, filho de Abiatar, eram pontífices; e Saraias era escriba. 18 E Banaias, filho de Jojada, mandava nos Cereteus e Feleteus; e os filhos de David eram príncipes.

David e Mifiboset.

CAP. IX — 1 E David disse: Sabeis se ficou alguém da casa de Saúl, para que eu lhe faça bem por amor de Jonatas? 2 Ora havia um criado da casa de Saúl, chamado Siba, que o rei chamou à sua presença, e ao qual disse: Tu és Siba? E ele respondeu: Sou eu, teu servo. 3 E o rei disse: Porventura ficou alguém da casa de Saúl, para quem eu possa usar de misericórdia *(grande como)* de Deus? E Siba respondeu ao rei: Ficou ainda um filho de Jonatas, aleijado dos pés. 4 Onde está ele? disse David. E Siba disse ao rei: Está em Lodabar, em casa de Maquir, filho de Amiel. 5 Mandou, pois, o rei David buscá-lo, e o fez trazer de Lodabar, de casa de Maquir, filho de Amiel. 6 E Mifiboset, filho de Jonatas, filho de Saúl, tendo chegado à presença de David, prostrou-se com o rosto por terra, e fez-lhe uma profunda reverência. E David disse: Mifiboset? E ele respondeu: Aqui tens o teu servo. 7 E David disse-lhe: Não temas, porque eu estou resolvido a fazer-te todo o bem em atenção a Jonatas, teu pai, e te restituirei todos os bens de Saúl

teu avô, e tu comerás sempre à minha mesa. 8 E Mifiboset, inclinando-se profundamente, disse: Quem sou eu, teu servo, para tu teres olhado para um cão morto como eu sou?

9 Mandou, pois, o rei chamar Siba, criado de Saúl, e disse-lhe: Eu dei ao filho do teu amo tudo o que pertencia a Saúl e a toda a sua casa. 10 Tu, pois, e teus filhos, e teus servos, cultivar-lhe-ás as suas terras, e cuidarás de subministar ao filho do teu amo alimentos para que se sustente; Mifiboset, porém, filho do teu amo, comerá sempre à minha mesa. Ora Siba tinha quinze filhos e vinte servos. 11 E Siba disse ao rei: Conforme tu mandaste, ó rei meu senhor, ao teu servo, assim o fará teu servo. Quanto a Mifiboset *(repetiu David)* comerá à minha mesa, como um dos filhos do rei.

12 Ora Mifiboset tinha um filho ainda criança, chamado Mica; e toda a parentela da casa de Siba estava ao serviço de Mifiboset. 13 Vivia, pois, Mifiboset em Jerusalém, porque todos os dias comia à mesa do rei; e era coxo de ambos os pés.

TERCEIRA PARTE

Prevaricação de David

Guerra contra os Amonitas e os Sírios.

CAP. X — 1 Aconteceu depois disto morrer o rei dos Amonitas, e em seu lugar reinou Hanon, seu filho. 2 E David disse: Eu mostrarei benevolência a Hanon, filho de Naas, como seu pai me mostrou a mim. Enviou, pois, David embaixadores, para o consolar na morte de seu pai. Mas, quando os enviados de David chegaram às terras dos Amonitas, 3 os príncipes dos Amonitas disseram a Hanon, seu senhor: Tu cuidas que é em honra de teu pai que David te enviou estes homens para te consolar, e não te enviou antes os seus servos para investigarem e reconhecerem a cidade, e para a destruírem? 4 Prendeu, pois, Hanon os servos de David, e mandou-lhes rapar metade da barba, e cortar-lhes metade dos seus vestidos até cêrca da cintura, e despediu-os. 5 David, quando isto lhe foi referido, enviou ao seu encontro, porque aqueles

homens estavam sobremaneira envergonhados com a afronta, e mandou-lhes dizer: Deixai-vos estar em Jericó, até que vos cresça a barba, e depois voltareis.

6 Considerando, pois, os Amonitas que tinham injuriado David, mandaram aos Sírios de Rood, e aos Sírios de Soba, e tomaram deles a seu soldo vinte mil homens de pé, e do rei de Maaca mil homens, e de Istod doze mil homens. 7 Advertido disto David, mandou Joab *(contra eles)* com todas as suas tropas. 8 E os Amonitas saíram à campanha, e dispuzeram o seu exército em batalha em frente à entrada da porta *(da cidade)*; e os Sírios de Soba, e os de Roob, e os de Istob, e os de Maaca estavam à parte no campo. 9 Joab, pois, vendo que estava preparada batalha contra ele, assim pela frente como pela retaguarda, escolheu entre os melhores de Israel, e formou em linha de batalha contra os Sírios. 10 O resto, porém, do exército entregou-o a seu irmão Abisai, que dirigiu o combate contra os Amonitas. 11 E Joab disse-lhe: Se os Sírios prevalecerem contra mim, virás em meu socorro; e se os Amonitas prevalecerem contra ti, eu te socorrerei. 12 Mostra-te como homem de coragem, e pelejemos pelo nosso povo e pela cidade do nosso Deus; e o Senhor fará como bem lhe parecer. 13 Joab, pois, e a gente que estava com ele, travou o combate contra os Sírios, os quais fugiram logo diante dele. 14 Os Amonitas, porém, vendo que os Sírios tinham fugido, fugiram também eles diante de Abisai, e entraram na cidade. E Joab voltou dos filhos de Amon, e foi para Jerusalém.

15 Mas os Sírios, vendo que tinham sido derrotados por Israel, tornaram a refazer-se. 16 E Adarezer mandou vir os Sírios, que estavam da outra banda do rio, e conduziu as suas tropas; e Sobac, general do exército de Adarezer, comandava-as. 17 David, informado disto, juntou todo o Israel, e passou o Jordão, e foi até Helam; e os Sírios ordenaram o seu exército contra David, e combateram contra ele. 18 Mas os Sírios puseram-se em fuga à vista de Israel, e David destroçou setecentas carroças dos Sírios, e quarenta mil homens de cavalo, e feriu Sobac, general do exército, o qual morreu logo. 19 Ora todos os reis que tinham ido em auxílio de Adarezer, vendo que estavam vencidos pelos Israelitas, tiveram mêdo e fugiram à vista dos Israelitas, em número de cincoenta e oito mil homens. E fizeram pazes com os Israelitas, e ficaram-lhes sujeitos, e de então por diante os Sírios não ousaram mais dar socorro aos Amonitas.

Adultério de David.

CAP. XI — 1 Ora sucedeu que, tendo decorrido um ano, no tempo em que os reis costumavam ir para a guerra, David enviou Joab e os seus oficiais com ele, e todo o *(exército de)* Israel, e destruiram os Amonitas, e sitiaram Rabat. David, porém, ficou em Jerusalém. 2 Emquanto assim passavam as coisas, sucedeu que, levantando-se David de dormir a sesta, pôs-se a passear no terraço do palácio real, e viu uma mulher que se estava lavando, defronte do seu terraço; e era uma mulher muito formosa. 3 Mandou o rei, pois, saber quem era aquela mulher. E disseram-lhe que era Betsabéa, filha de Elião, mulher de Urias Heteu. 4 Então David mandou mensageiros, e fez que lha trouxessem; e, tendo entrado Betsabéa, dormiu com ela; e ela purificou-se logo da sua imundície; 5 e voltou para sua casa, tendo concebido. E mandou dizer a David: Concebi.

David manda chamar Urias.

6 E David mandou dizer a Joab: Envia-me Urias Heteu. E Joab enviou Urias a David. 7 E Urias apresentou-se a David, e David perguntou-lhe se passava bem Joab e o povo, e como ia a guerra. 8 E David disse a Urias: Vai para tua casa, e lava os teus pés. E Urias saíu do palácio do rei, e após ele foi-lhe mandado alimento da mesa real. 9 Mas Urias dormiu junto da porta do palácio real com outros oficiais do seu senhor, e não foi a sua casa. 10 Avisaram disto a David, dizendo: Urias não foi a sua casa. E David disse a Urias: Não vieste tu duma jornada? porque não foste a tua casa? 11 E Urias respondeu a David: A arca de Deus, e Israel e Judá habitam debaixo de tendas, e o meu senhor Joab e os servos do meu senhor dormem sobre a terra dura, e deveria ir para minha casa comer e beber, e dormir com minha mulher? Pela tua vida e pela saúde da tua alma *(juro que)* não farei tal coisa. 12 Disse, pois, David a Urias: Fica ainda hoje aqui, e àmanhã te enviarei. Urias ficou em Jerusalém aquele dia e o seguinte. 13 E David convidou-o a comer e a beber em sua presença, e embriagou-o; mas Urias, saíndo já de noite, dormiu na sua cama com os oficiais do seu senhor, e não foi a sua casa.

Carta dirigida por David a Joab.

14 Chegada, pois, a manhã, David escreveu uma carta a Joab, e enviou-lha por mão de Urias. 15 E tinha escrito

CAP. XI

14-15. Vê-se nestes dois versículos até onde pode levar uma paixão não reprimida. David, sempre inclinado à mansidão, transforma-se num tirano cruel.

na carta: Ponde Urias na frente onde for mais rijo o combate, e desamparai-o, para que seja ferido e morra. 16 Joab, pois, tendo sitiado a cidade, pôs Urias defronte do lugar onde sabia que estavam os homens mais valentes *(dos inimigos)*.

Morte de Urias.

17 E, tendo os homens da cidade feito uma sortida, combatiam contra Joab, e morreram alguns do exército de David, e morreu também Urias Heteu. 18 Joab, pois, mandou dizer a David tudo o que se tinha passado no combate, 19 e ordenou ao mensageiro, dizendo: Depois que tiveres acabado de contar ao rei tudo o que se passou no combate, 20 se vires que ele se indigna, e diz: Porque fostes vós combater tão perto dos muros? Não sabíeis que são muitos os dardos que se arremeçam do alto do muro? 21 Quem matou Abimeleque, filho de Jerobaal? Não foi uma mulher que do alto da muralha atirou para cima dele um pedaço de mó de moinho, e o matou em Tebes? Porque vos aproximastes tanto dos muros? Tu lhe dirás: Também morreu o teu servo Urias Heteu.

A morte de Urias é anunciada a David.

22 Partiu, pois, o mensageiro, e foi, e referiu a David tudo o que Joab lhe tinha mandado. 23 E o mensageiro disse a David: Os inimigos prevaleceram contra nós, e fizeram uma saída contra o nosso acampamento, mas nós, dando sobre eles, os perseguimos até à porta da cidade. 24 E os frecheiros dirigiram os tiros contra os teus servos do alto do muro, e morreram alguns dos serves do rei, e morreu também Urias Heteu, teu servo. 25 E David disse ao mensageiro: Dirás isto a Joab: Não percas por isso o ânimo, porque os sucessos da guerra são vários; ora perece um, ora perece outro aos golpes da espada; anima os teus soldados, e esforça-os contra a cidade, para a destruires.

David toma Betsabéa para sua espôsa.

26 E a mulher de Urias soube que Urias, seu marido, tinha morrido, e chorou por ele. 27 E, passado o tempo do luto, David mandou-a vir para o seu palácio, e tomou-a por sua mulher, e ela deu-lhe à luz um filho. Mas isto que David tinha feito foi desagradável aos olhos do Senhor.

Natan e David.

CAP. XII — 1 O Senhor, pois, enviou Natan a David; e Natan, tendo chegado à sua presença, disse-lhe: Havia numa cidade *(do teu reino)* dois homens, um rico e outro pobre. 2 O rico tinha ovelhas e bois em grande número. 3 O pobre, porém, não tinha coisa alguma, senão uma ovelhinha, que comprara e criara, e que tinha crescido em sua casa juntamente com seus filhos, comendo do seu pão, e bebendo do seu mesmo copo, e dormindo no seu regaço;

e ele queria-lhe como se fosse uma sua filha. 4 Tendo, pois, chegado um hóspede a casa do rico, não querendo este tocar nas suas ovelhas nem nos seus bois, para dar um banquete ao hóspede, que lhe tinha chegado, tomou a ovelha do pobre, e preparou-a para dar de comer ao hóspede que tinha vindo a sua casa.

5 Ora David, sumamente indignado contra tal homem, disse a Natan: Viva o Senhor, um homem que tal fez é digno de morte. 6 Pagará o quádruplo da ovelha, por ter feito dela o que fez, e não ter poupado *(o pobre)*. 7 Então Natan disse a David: Tu és esse homem. Eis o que diz o Senhor Deus de Israel: Eu te ungi rei sobre Israel, e te livrei da mão de Saúl, 8 e te dei a casa do teu senhor, e pus ao teu dispor as suas mulheres, e te dei a casa de Israel e de Judá; e, se isto é pouco, juntar-te-ei ainda coisas muito maiores. 9 Porque desprezaste, pois, a palavra do Senhor, até cometeres o mal diante de meus olhos? Fizeste perecer à espada Urias Heteu, e tomaste para tua mulher a que era sua mulher, e mataste-lo com a espada dos filhos de Amon. 10 Por esta razão não se apartará jàmais a espada da tua casa, porque me desprezaste e tomaste a mulher de Urias Heteu, para ser tua mulher. 11 Eis pois o que diz o Senhor: Eu suscitarei da tua mesma casa o mal sobre ti, e tomarei as tuas mulheres à tua vista, e dá-las-ei a um teu próximo, e ele dormirá com as tuas mulheres à luz deste sol. 12 Porque tu procedeste ocultamente, mas eu farei estas coisas à vista de todo o Israel, e à luz do sol.

13 E David disse a Natan: Pequei contra o Senhor. E Natan respondeu a David: Também o Senhor perdoou o teu pecado *(por ver o teu arrependimento)*; não morrerás. 14 Todavia, visto que tu, pelo que fizeste, deste lugar a que os inimigos do Senhor blasfemem, morrerá irremissìvelmente o filho, que te nasceu *(do adultério)*.

15 E Natan voltou para sua casa.

Morte do filho de David.

E o Senhor feriu *(de enfermidade)* o menino, que a mulher de Urias tinha dado à luz a David, e perdeu-se a esperança *(de que vivesse)*. 16 E David fez oração ao Senhor pelo menino, e jejuou rigorosamente; e, retirando-se à parte, prostrou-se sobre a terra. 17 E os anciãos da sua casa vieram para o obrigar a levantar-se do

CAP. XII

13. *Pequei contra o Senhor.* Saúl também fez a mesma confissão, mas sem ter em sua alma o arrependimento de David.

chão; mas ele não o quis fazer, nem comeu com eles. 18 Ora, aconteceu que, ao sétimo dia, morreu o menino, e os servos de David não ousavam dizer-lhe que o menino tinha morrido, porque diziam: Quando o menino ainda vivia, nós falávamos-lhe, e ele não queria ouvir-nos; quanto mais se afligirá ele, se lhe dissermos que o menino morreu? 19 David, porém, vendo os seus servos a falar em segredo, compreendeu que o menino tinha morrido; e disse aos seus criados: Porventura morreu o menino? Eles responderam-lhe: Morreu. 20 Então David levantou-se do chão, e lavou-se, e ungiu-se; e, tendo mudado de vestido, entrou na casa do Senhor e o adorou *(completamente resignado)* e foi para sua casa, e pediu que lhe pusessem de comer, e comeu. 21 E os seus servos disseram-lhe: Como fizeste assim? Tu jejuaste e choraste pelo menino, quando ele ainda vivia; e agora que morreu, levantáste-te, e comeste. 22 E *(David)* respondeu: Eu jejuei e chorei pelo menino enquanto vivo, porque dizia: Quem sabe se talvez o Senhor mo dará, e o menino viva? 23 Mas agora que ele morreu, porque hei-de jejuar? Porventura posso eu fazê-lo ainda viver? Mais irei eu para ele, do que ele voltará para mim.

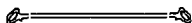
Nascimento de Salomão.

24 Depois David consolou sua mulher Betsabéa, e foi dormir com ela, e ela gerou um filho, e pôs-lhe o nome de Salomão; e o Senhor o amou. 25 E enviou o profeta Natan, e deu ao menino o nome de Amável ao Senhor, porque o Senhor o amava.

Tomada de Rabat.

26 Entretanto Joab continuava a combater contra Rabat dos Amonitas, e atacava a cidade real. 27 E Joab enviou mensageiros a David, dizendo: Tenho combatido contra Rabat, e a cidade das águas está a tomar-se. 28 Agora, pois, junta o resto do povo, e vem ao sítio da cidade, e toma-a para não suceder que, tendo eu destruído a cidade, se atribua ao meu nome a vitória. 29 Juntou, pois, David todo o povo, e marchou contra Rabat, e, depois de ter combatido, a tomou. 30 E tirou da cabeça do rei dos Amonitas o seu diadema, que pesava um talento de ouro, enriquecido de pedras preciosíssimas, e foi posto na cabeça de David. E levou da cidade muitíssimos despojos. 31 E, levando os seus moradores, *(a uns)* mandou serrar, e *(a outros mandou)*

31. A uns *mandou serrar*, etc. Segundo alguns comentadores, estas palavras podem interpretar-se no sentido de que os Amonitas receberam o castigo de trabalhos forçados, sendo empregados em fazer serras, cutelos, fornos, etc.

que passassem por cima deles carroças ferradas, e que os fizessem em pedaços com cutelos, e os lançassem em fornos de cozer tijolo. Assim fez a todas as cidades dos Amonitas. Em seguida, David voltou com todo o exército para Jerusalém.

QUARTA PARTE

DAVID E ABSALÃO

I. — Infortúnio e volta de Absalão

Incesto de Amon.

CAP. XIII — 1 Ora aconteceu, depois disto, que Amon, filho de David, se enamorou de Tamar, irmã de Absalão, filho de David, a qual era duma rara beleza; 2 e apaixonou-se de tal modo por ela, que por causa do seu amor caiu doente, porque, sendo ela virgem, parecia-lhe difícil fazer com ela coisa alguma contra a honestidade. 3 Tinha porém Amon um *(mau)* amigo, homem muito sagaz, chamado Jonadab, filho de Semaa, irmão de David. 4 E este disse a Amon: Como vais tu de dia para dia emagrecendo, ó filho do rei: Porque te não descobres tu comigo? E Amon disse-lhe: Eu amo Tamar, irmã do meu irmão *(consanguíneo)* Absalão. 5 Respondeu-lhe Jonadab: Deita-te na tua cama, e finge que estás doente; e quando teu pai te vier visitar, dize-lhe: Peço-te que mandes vir aqui minha irmã Tamar, para que me dê de comer, e me prepare algum prato, que eu possa comer da sua mão. 6 Deitou-se, pois, Amon na cama e começou a fingir-se doente; e, tendo ido o rei visitá-lo, disse Amon ao rei: Peço-te que mandes vir minha irmã Tamar, para que faça à minha vista dois pratinhos, que eu coma da sua mão.

7 Mandou pois David a casa de Tamar, dizer-lhe: Vem a casa de teu irmão Amon, e faze-lhe alguma coisa de comer. 8 E Tamar foi a casa de seu irmão Amon, que estava na cama; e, tomando um pouco de farinha, misturou-a e, adelgaçando-a, coseu à sua vista uns pasteizinhos. 9 E, tomando o que tinha cosido, lançou-o num prato, e pôs-lho diante, e Amon não quis comer, e disse:

Façam sair todos para fora. E, tendo feito sair todos para fora, 10 Amon disse a Tamar: Chega-me cá à alcôva essa comida, para que eu a coma da tua mão. Tomou pois Tamar o que tinha cozido, e levou-o a seu irmão Amon à alcôva.

11 E, logo que lhe pôs diante o prato, pegou nela, e disse: Vem, minha irmã, deita-te comigo. 12 Mas ela respondeu-lhe: Não, meu irmão, não me faças êsta violência, pois que isto não é lícito em Israel; não faças tal loucura. 13 Porque eu não poderei sofrer o meu opróbrio, e tu passarás em Israel por um insensato; mais vale que fales ao rei *(para me tomar como esposa)*, e ele não me negará a ti. 14 Porém Amon não quis ceder a seus rogos, mas, podendo mais do que ela, a violentou e desflorou.

15 E Amon ganhou-lhe uma extrema aversão, de sorte que o ódio que concebeu contra ela excedia muito o amor que antes lhe tivera. E Amon disse-lhe-lhe: Levanta-te, e vai-te. 16 E ela respondeu-lhe: Este ultraje que tu agora me fazes, lançando-me fora, é maior do que aquele que primeiro me fizeste. E Amon não a quis ouvir; 17 antes, chamando um criado que o servia, disse-lhe: Deita-a fora daqui, e fecha a porta nas suas costas. 18 Tamar estava vestida duma túnica talar *(de várias côres)*, porque este era o traje que costumavam trazer as donzelas, filhas do rei. E o criado de Amon deitou-a fora, e fechou a porta após ela.

19 E ela, lançando cinza sobre a sua cabeça, e rasgando a túnica talar, e postas as mãos na cabeça, foi-se dali dando gritos. 20 E Absalão, seu irmão, disse-lhe: Porventura teu irmão Amon abusou de ti? Agora, porém, ó minha irmã, cala-te; ele é teu irmão. Nem se angustie o teu coração por isso. Ficou pois Tamar, desolada, em casa de seu irmão Absalão. 21 E o rei David, tendo ouvido estas coisas, afligiu-se muito, mas não quis con-

CAP. XIII

13. *Mais vale...* Talvez Tamar ignorasse a lei que proíbia tais matrimónios (Lev. XVIII, 9; XX, 17); mas é mais provável que recorresse a este expediente para se salvar.

20. *Ele é teu irmão,* sendo por isso conveniente, para honra da nossa família, que esta infâmia não seja conhecida.

21. As palavras *mas não quis*, etc., até ao fim do versículo, não se encontram no hebraico. Os críticos porém consideram-nas autênticas. David, lembrando-se do seu pecado, não ousou infligir ao filho a pena de morte, que ele merecia.

tristar o ânimo de Amon, seu filho, porque o amava por ser o seu primogénito. 22 E Absalão não falou a Amon nem mal nem bem, porque Absalão aborrecia Amon, por ter violado sua irmã Tamar.

Vingança de Absalão.

23 Dois anos depois aconteceu tosquiarem-se as ovelhas de Absalão em Baalhasor, que é junto de Efraim; e Absalão convidou todos os filhos do rei. 24 E foi ter com o rei, e disse-lhe: Eis que se tosquiam as ovelhas do teu servo; rogo, pois, que venha o rei com os seus criados a casa do seu servo. 25 E o rei disse a Absalão: Não, meu filho, não nos peças que vamos todos, e te sejamos pesados. Instando, porém, Absalão, e David, não condescendendo, deu-lhe a sua bênção. 26 E Absalão disse: Se tu não queres vir, suplico-te que ao menos venha connosco meu irmão Amon. E o rei disse-lhe: Não é necessário que ele vá contigo. 27 Mas Absalão instou mais, e David deixou ir com ele Amon e todos os filhos do rei. E Absalão tinha preparado um banquete como um banquete real.

28 Ora Absalão tinha dado ordem aos seus criados, dizendo: Estai atentos, quando Amon estiver turbado pelo vinho, e eu vos der sinal: Dai nele, e matai-o; não tenhais mêdo, porque sou eu quem vo-lo manda; tende coragem, e sêde homens fortes. 29 E os criados de Absalão fizeram a Amon como Absalão lhes tinha ordenado. E todos os filhos do rei, levantando-se da mesa, montaram cada um na sua mula, e fugiram.

30 Indo eles ainda no caminho, chegou aos ouvidos de David o rumor, dizendo: Absalão matou todos os filhos do rei, e não ficou deles nem um só. 31 Levantou-se então o rei, e rasgou os seus vestidos, e lançou-se por terra; e todos os seus criados, que lhe assistiam, rasgaram *(também)* os seus vestidos. 32 Mas Jonadab, filho de Semaa, irmão de David, tomando a palavra, disse: Não imagine o rei, meu senhor, que foram mortos todos os seus filhos; só morreu Amon, porque assim o tinha resolvido fazer Absalão, desde o dia em que Amon fez violência a sua irmã Tamar. 33 Não se meta, pois, na cabeça ao rei, meu senhor, tal notícia, que diz: Todos os filhos do rei foram mortos; porque só morreu Amon.

34 Entretanto Absalão fugiu.

Fuga de Absalão.

E eis que, levantando os olhos o criado, que estava de sentinela, viu uma grande multidão de gente, que vinha por um caminho escuso ao lado do monte. 35 E Jonadab disse ao rei: Eis lá veem os filhos do rei; e sucedeu

como disse o teu servo. 36 E, acabando ele de falar, apareceram os filhos do rei, e, entrando, levantaram a voz e choraram: e o rei e todos os seus servos também choraram com pranto muito amargo.

37 Ora Absalão, fugindo, foi para casa de Tolomai, filho de Amiud, rei de Gessur. E David chorava o seu filho todos os dias. 38 E Absalão, tendo fugido, e refugiando-se em Gessur, esteve ali três anos. 39 E o rei David deixou de perseguir Absalão, porque já se tinha consolado da morte de Amon.

Joab consegue que David perdoe a Absalão.

CAP. XIV — 1 Ora Joab, filho de Sarvia, advertindo que o coração do rei estava inclinado para Absalão, 2 enviou a Tecua e fez vir de lá uma mulher prudente, e disse-lhe: Finge que estás de luto, e toma um vestido de dó, e não te unjas com óleo, para pareceres como uma mulher que chora um morto há muito tempo. 3 E apresentar-te-ás ao rei, e lhe dirás tais e tais palavras. E Joab pôs-lhe na bôca tudo o que havia de dizer.

4 Tendo-se, pois, apresentado ao rei esta mulher de Tecua, lançou-se por terra diante dele, e fez-lhe uma profunda reverência, e disse: Salva-me, ó rei. 5 E o rei disse-lhe: Que tens? E ela respondeu: Ai! eu sou uma mulher viuva: morreu o meu marido. 6 E a tua serva tinha dois filhos, os quais tiveram uma briga no campo entre si, e não havia ninguém que os pudesse apartar; e um feriu o outro, e matou-o. 7 E eis que agora toda a parentela, levantando-se contra a tua serva, diz: Dá-nos esse que matou o seu irmão, para o matarmos em castigo do sangue de seu irmão, a quem matou, e tirarmos do mundo o herdeiro. E assim pretendem extinguir a única faísca que me ficou, para que não se conserve o nome do meu marido, nem resto algum sobre a terra.

8 E o rei disse à mulher: Vai para tua casa, eu darei ordem em teu favor. 9 A mulher de Tecua, porém, disse ao rei: Sobre mim, ó rei meu senhor, recaia a culpa, e sobre a casa de meu pai: mas o rei e o seu trono sejam inocentes. 10 E o rei disse: Se alguém te contradisser, traze-o à minha presença, e está certa de que ele te não inquietará mais. 11 E ela disse: Recorde-se o rei do Senhor seu Deus, para que se não multipliquem os parentes do morto, para tomarem vingança, e de modo algum matem o meu filho. Ele respondeu: Viva o Senhor! *(juro)* que não há-de cair no chão um único cabelo do teu filho. 12 Disse então a mulher: Permite que a tua serva diga uma palavra ao rei, meu senhor. E ele disse: Fala.

13 E a mulher disse: Porque pensaste tu *(fazer)* uma coisa semelhante contra o povo de Deus, e porque resolveu o rei fazer este mal, e não faz antes voltar o seu *(filho)* desterrado? 14 Nós todos vamos morrendo, e corremos pela terra como águas, que não voltam mais: nem Deus quer que alguma alma pereça, antes está sempre disposto a revogar a sentença, para que se não perca de todo o que está abatido. 15 Por isso, pois, é que eu vim dizer esta palavra ao rei, meu Senhor, na presença do povo. E a tua serva disse: Falarei ao rei, a vêr se dalgum modo consigo dele a graça que lhe peço. 16 E o rei ouviu-me, e livrou a sua serva da mão de todos os que me queiram exterminar a mim e ao meu filho da herança *(do povo)* de Deus. 17 Permite, pois, à tua serva dizer que a palavra do rei meu senhor *(a favor de meu filho)* se executa *(a favor de Absalão)* como um sacrifício *(agradável a Deus).* Porque o rei meu senhor é como um anjo de Deus, que se não move nem por bênçãos nem por maldições; e por isso também o Senhor teu Deus está contigo.

18 E, respondendo o rei, disse à mulher: Não me encubras o que te vou perguntar. E a mulher disse: Fala, ó rei meu senhor. 19 E o rei disse: Não é verdade que a mão de Joab anda contigo em tudo isto? Respondeu a mulher, e disse: Por tua vida, ó rei meu senhor, em nada se aparta de tudo o que disse o rei meu senhor, nem para a direita nem para a esquerda; porque com efeito o teu servo Joab é qem me deu esta ordem, e quem pôs todas estas palavras na bôca da tua serva. 20 Foi o teu servo Joab que me mandou servir desta parábola; mas tu, ó rei meu senhor, és sábio como o é um anjo de Deus, para entenderes tudo o que se passa sobre a terra.

21 E o rei disse a Joab: Eis que eu aplacado te concedo o que pedes; vais, pois, e faze voltar o jovem Absalão. 22 E Joab, prostrando-se por terra sobre o seu rosto, fez uma profunda reverência, e agradeceu ao rei, e disse: Hoje, ó rei meu senhor, o teu servo conheceu que achou graça diante dos teus olhos, porque deferiste a súplica do teu servo.

Absalão volta a Jerusalém.

23 Partiu, pois, Joab, e foi Gessur, e conduziu Absalão para Jerusalém. 24 Mas o rei disse: Volte para sua casa; e não viu a face do rei.

Beleza de Absalão.

25 Em todo o Israel não havia homem tão belo, nem tão gentil, como Absalão; da planta dos pés até à cabeça não havia nele defeito algum. 26 E quando cortava o

cabelo (o que fazia uma vez cada ano, porque o incomodava a cabeleira), o cabelo da sua cabeça pesava duzentos siclos, pelo pêso ordinário. 27 Absalão teve três filhos e uma filha chamada Tamar, de extrema formosura.

28 E Absalão esteve em Jerusalém dois anos, e não viu a face do rei. 29 Mandou, pois, chamar Joab para o enviar ao rei, mas ele não quis ir. E, tendo-o mandado chamar segunda vez, e, tendo ele recusado ir, 30 disse aos seus servos: Vós sabeis que Joab tem um campo junto do meu, que está semeado de cevada; ide, pois, e lançai-lhe o fogo. Os servos, pois, de Absalão puzeram fogo à seara. E, indo os servos de Joab ter com seu amo, rasgados os seus vestidos, disseram-lhe: Os servos de Absalão puzeram fogo a parte do teu campo.

Entrevista com David.

31 E Joab levantou-se, e foi a casa de Absalão, e disse: Porque puzeram os teus servos fogo à minha seara? 32 E Absalão respondeu a Joab: Eu mandei-te chamar, pedindo-te que viesses ter comigo, para te enviar ao rei a dizer-lhe: Porque vim eu de Gessur? Melhor me era estar lá; alcança-me pois a graça de vêr a face do rei; e, se ele se recorda *(ainda)* da minha iniquidade, mande-me matar. 33 Então Joab, apresentando-se ao rei, contou-lhe tudo; e Absalão foi chamado, e entrou à presença do rei, e prostrou-se com a face por terra diante dele, e o rei beijou Absalão *(em sinal de reconciliação completa).*

II. — Revolta de Absalão e fuga de David

Absalão procura adquirir popularidade.

CAP. XV — 1 Depois disto mandou Absalão aprontar para si carroças e cavaleiros, e cincoenta homens, que andassem diante dele. 2 E, levantando-se Absalão de manhã, punha-se à entrada da porta *(da cidade)*, e a todo o que tinha algum negócio e vinha pedir justiça ao rei, Absalão chamava-o a si, e dizia-lhe: De que cidade és tu? E ele respondia: Eu, teu servo, sou de tal tríbu de Israel. 3 E Absalão dizia-lhe: As tuas pretensões parecem-me razoáveis e justas, mas não há pessoa constituída pelo rei para te ouvir. E Absalão acrescentava: 4 Oh! quem me dera ser juiz desta terra, para que viessem a mim todos os que tem negócios, e eu os decidisse segundo a justiça! 5 Além disso, quando se aproximava dele algum homem para o saudar, estendia a sua mão, e, abraçando-o, o beijava. 6 E fazia isto com todos os de Israel,

que vinham para que o rei os ouvisse e julgasse; e *(deste modo)* atraía a si o coração dos homens de Israel.

Conjuração contra David.

7 Mas, passados quatro anos, Absalão disse ao rei David: Permite-me que vá a Hebron para cumprir os votos que fiz ao Senhor. 8 Porque, quando o teu servo estava em Gessur da Síria, fez um voto, dizendo: Se o Senhor me reconduzir a Jerusalém, eu oferecerei um sacrifício ao Senhor. 9 E o rei David disse-lhe: Vai em paz. E ele saíu, e foi para Hebron.

10 Absalão, porém, enviou emissários por todas as tríbus de Israel, dizendo: Logo que ouvirdes o som da trombeta, dizei: Absalão reina em Hebron. 11 Ora com Absalão foram duzentos homens de Jerusalém, convocados por ele, que o seguiam com simplicidade do coração, sem naba saberem dos seus desígnios. 12 Absalão convidou tambem Aquitofel, Gilonita, conselheiro de David, da sua cidade de Gilo. E, quando imolava as vítimas, fez-se uma poderosa conjuração, e crescia o número de gente que tomava o partido de Absalão.

Fuga de David.

13 Chegou pois um mensageiro a David, dizendo: Todo o Israel segue Absalão de todo o coração. 14 E David disse aos seus criados, que estavam com ele em Jerusalém: Levantai-vos, fujamos, porque não poderemos escapar das mãos de Absalão; apressai-vos a sair, não suceda que ele, chegando, nos apanhe, e traga sobre nós a ruina, e mande passar a cidade a fio da espada. 15 E os servos do rei disseram-lhe: Nós teus servos executaremos de boa vontade tudo o que mandar o rei nosso senhor.

16 Saíu, pois, o rei a pé com toda a sua família, e deixou dez das suas mulheres secundárias para guardarem o palácio. 17 E, tendo saído o rei e todo o Israel a pé, parou, estando já longe de sua casa; 18 e todos os seus servos iam junto dele. E as legiões dos Cereteus e Felesteus, e todos os Geteus, fortes guerreiros, em número de seiscentos homens a pé, que o tinham seguido desde Get, iam adiante do rei.

19 E o rei disse a Etai Geteu: Porque vens tu connosco? Volta, e vai viver com o *(novo)* rei, porque és estrangeiro, e saíste da tua terra. 20 Chegaste ontem e hoje serás obrigado a partir connosco? Quanto a mim irei para onde devo ir; tu volta, e leva contigo os teus irmãos, e o Senhor usará contigo de misericórdia e de justiça, porque deste mostras da tua gratidão e fidelidade. 21 Mas Etai respondeu ao rei, dizendo: Viva o Senhor, e

viva o rei meu senhor: em qualquer lugar em que tu te encontrares, ó rei meu senhor, quer seja na morte quer na vida, aí se encontrará o teu servo. 22 E David disse a Etai: Vem, e passa *(o Cedron)*. E passou Etai Geteu, e todos os homens que estavam com ele, e o resto da multidão.

23 E todos choravam em alta voz, e passava todo o povo; e o rei também passava a torrente do Cedron, e todo o povo tomava o caminho que olha para o deserto.

David manda para Jerusalém a arca e o pontífice.

24 Veio também o pontífice Sadoc, e com ele todos os Levitas, que levavam a arca do Testamento de Deus, e assentaram a arca de Deus; e Abiatar subiu até que tivesse passado todo o povo que tinha saído da cidade. 25 E o rei disse a Sadoc: Torna a levar a arca de Deus para a cidade; se eu achar graça diante dos olhos do Senhor, ele me reconduzirá e fará que eu veja a sua arca e o seu tabernáculo. 26 Se ele porém me disser: Tu não me agradas, eu estou pronto, faça de mim o que bem lhe parecer. 27 E o rei disse ao pontífice Sadoc: Ó vidente, volta em paz para a cidade com Aquimaas, teu filho, e Jonatas, filho de Abiatar; estes vossos dois filhos estejam convosco. 28 Eu vou esconder-me nas campinas do deserto, até que vós me mandeis novas do estado das coisas. 29 Sadoc, pois, e Abiatar tornaram a levar para Jerusalém a arca de Deus, e lá ficaram.

Aquitofel e Chusai.

30 Entretanto David ia subindo a encosta das Oliveiras, e subiu-a chorando, caminhando com os pés descalços, e a cabeça coberta; e todo o povo que ia com ele, subia também com a cabeça coberta e chorando. 31 E foi referido a David que Aquitofel também entrava na conjuração de Absalão, e David disse: Peço-te, Senhor, que tornes insensato o conselho de Aquitofel. 32 E, quando David subia ao cume do monte, onde devia adorar o Senhor, eis que vem ao seu encontro Chusai Araquita, com os vestidos rasgados, e com a cabeça coberta de terra. 33 E David disse-lhe: Se vieres comigo, ser-me-ás pesado; 34 mas, se voltares para a cidade e disseres a Absalão: Eu, ó rei, sou teu servo, e eu te servirei a ti, como servi a teu pai, então desconcertarás *(em meu favor)* os conselhos de Aquitofel. 35 Ora tu tens contigo os sacerdotes Sadoc e Abiatar; e tudo o que ouvires na casa do rei, o farás saber aos sacerdotes Sadoc e Abiatar. 36 E com eles estão os seus dois filhos, Aquimaas, filho de Sadoc, e Jonatas, filho de Abiatar, e por eles me avisareis de tudo o que ouvirdes. 37 E Chusai, amigo de David, vol-

tou à cidade ao mesmo tempo que Absalão fazia a sua entrada em Jerusalém.

Siba vai ao encontro de David.

CAP. XVI — 1 Ora, tendo David baixado um pouco do alto do monte, saiu-lhe ao encontro Siba, criado de Mifiboset, com dois jumentos carregados de duzentos pães e de cem penduras de uvas passas, e de cem camadas de figos, de e um ôdre de vinho. 2 E o rei disse a Siba: Para que é isto? E Siba respondeu: Os jumentos são para montarem neles os domésticos do rei; os pães e os figos, para que os comam os teus criados; e o vinho, para beber dele quem se achar fraco no deserto. 3 E o rei disse: Onde está o filho do teu senhor? E Siba respondeu ao rei: Ficou em Jerusalém, dizendo: Hoje a casa de Israel me restituirá o reino de meu pai. 4 E o rei disse a Siba: Tudo o que foi de Mifiboset é teu. E Siba respondeu: O que eu desejo, ó rei meu senhor, é achar graça diante de ti.

Semei insulta David.

5 Chegou pois o rei David até Baurim, e eis que saía dali um homem da parentela da casa de Saúl, chamado Semei, filho de Gera, o qual, saindo, o seguia de perto, e o amaldiçoava. 6 E atirava pedras contra David e contra todos os servos do rei David; ora todo o povo e todos os homens de guerra marchavam à direita e à esquerda do rei. 7 E Semei, amaldiçoando o rei, dizia assim: Sai, sai, homem sanguinário, e homem de Belial. 8 O Senhor te deu *(agora)* o pago de todo o sangue da casa de Saúl, porquanto lhe usurpaste o reino, e o Senhor o deu na mão de teu filho Absalão; e olha como os males te oprimem, porque és um homem sanguinário.

9 Então Abisai, filho de Sarvia, disse ao rei: Porque amaldiçoa este cão morto o rei meu senhor? Eu vou e cortar-lhe-ei a cabeça. 10 E o rei disse: Que importa a mim e a vós, filhos de Sarvia? Deixai que amaldiçôe, porque o Senhor lhe permitiu que amaldiçoasse David; e quem se atreverá a dizer: Porque fez ele assim? 11 E o rei disse a Abisai e a todos os seus servos: Eis que meu filho, que eu gerei das minhas entranhas, procura tirar-me a vida; quanto mais agora um filho de Jemini! Deixai-o maldizer, conforme a permissão do Senhor; 12 talvez o Senhor olhe para a minha aflição, e me dê bens pelas maldições deste dia. 13 Entretanto David prosseguia o seu caminho acompanhado dos seus. Mas Semei ia pelo alto, costeando o monte, defronte dele, maldizendo-o e atirando pedras contra ele, e espalhando

pó. 14 Chegou enfim o rei *(a Baurim)*, e com ele todo o povo, fatigado, e ali descansaram.

Absalão em Jerusalém.

15 Entretanto Absalão e todos os do seu partido entraram em Jerusalém, e com ele tambem Aquitofel. 16 E quando Chusai Araquita, amigo de David, se apresentou a Absalão, disse-lhe: Deus te salve, ó rei, Deus te salve, ó rei. 17 E Absalão disse-lhe: É essa a tua gratidão para com o teu amigo? Porque não foste com o teu amigo? 18 E Chusai respondeu a Absalão: De nenhuma sorte, porque eu hei-de ser daquele a quem o Senhor e todo este povo e todo o Israel escolheram, e hei-de ficar com ele. 19 Além disso, a quem devo eu servir? Não é ao filho do rei? Como obedeci a teu pai, assim te obedecerei a ti também.

20 E Absalão disse a Aquitofel: Deliberai entre ambos sobre o que devemos fazer. 21 E Aquitofel disse a Absalão: Abusa das mulheres secundárias de teu pai, que ele deixou para guardarem o palácio, a-fim-de que, constando por todo o Israel que fizeste esta afronta a teu pai, se unam mais fortemente ao teu partido. 22 Armaram pois para Absalão uma tenda no terraço, e ele, à vista de todo o Israel, abusou das mulheres secundárias de seu pai. 23 Ora os conselhos que Aquitofel dava naqueles dias eram considerados como oráculos de um Deus; e assim se consideravam todos os conselhos de Aquitofel, quer quando estava com David, quer quando estava com Absalão.

Chusai contradiz o conselho de Aquitofel.

CAP. XVII — 1 Disse pois Aquitofel a Absalão: Farei para mim escolha de doze mil homens, e sairei a perseguir David esta noite. 2 E, dando sobre ele, (pois que está cansado, e frouxo das mãos), o derrotarei, e, logo que fugir todo o povo que está com ele, matarei o rei abandonado. 3 E reconduzirei todo o povo, como se faz voltar um só homem; pois que tu a um só homem buscas; e *(morto ele)* todo o povo ficará em paz. 4 E o seu parecer agradou a Absalão e a todos os anciãos de Israel.

5 Todavia Absalão disse: Chamai Chusai Araquita, e ouçamos também o que ele diz. 6 E, chegando Chusai à presença de Absalão, Absalão disse-lhe: Eis o conselho que Aquitofel deu; devemo-lo nós seguir ou não? Que nos aconselhas tu? 7 E Chusai disse a Absalão: Não é bom o conselho que Aquitofel deu esta vez. 8 E Chusai acrescentou mais: Tu sabes que teu pai e a gente que está com ele, são uns homens valentíssimos, e que estão com o coração amargurado, como uma ursa que discorre enfurecida pelo bosque, por lhe terem roubado os cachor-

rinhos. E além disso teu pai é homem guerreiro, e não se demorará com a sua gente. 9 Talvez agora está ele escondido nas cavernas, ou em outro qualquer lugar que tenha escolhido; se no princípio perecerem algum *(dos teus)*, publicar-se-á isto, e quem o ouvir dirá: Foi derrotado o povo que seguia Absalão. 10 E *(ao ouvir isto)* os mais fortes, cujos corações são como de leões, desfalecerão de mêdo; porque todo o povo de Israel sabe que teu pai é valente, e que todos os que estão com ele são esforçados. 11 O conselho, pois, que me parece acertado, é este: Junte-se a ti todo o Israel, desde Dan até Bersabéa, que será inumerável como a areia do mar; e tu estarás no meio deles. 12 E daremos sobre eles em qualquer lugar em que fôr achado; e *(sendo tantos)* cobri-lo-emos, como o orvalho costuma cobrir a terra; e não deixaremos nem um só homem dos que estão com ele. 13 Porém, se ele se retirar para alguma cidade, todo o Israel cingirá aquela cidade com cordas, e traze-la-emos arrastando até à torrente, para que não apareça dela nem uma pedrinha.

David, avisado por Chusai, passa o Jordão.

14 E Absalão e todos os anciãos de Israel disseram: O conselho de Chusai Araquita é melhor do que o conselho de Aquitofel. Ora, por disposição do Senhor, foi abandonado o útil conselho de Aquitofel, para que o Senhor fizesse cair o mal sobre Absalão.

15 E Chusai disse aos pontífices Sadoc e Abiatar: Deste e deste modo aconselhou Aquitofel a Absalão e aos anciãos de Israel, e eu o aconselhei assim e assim. 16 Agora, pois, mandai a toda a pressa avisar David, dizendo-lhe: Não fiques esta noite nas planícies do deserto, mas passa sem demora à outra banda; não seja que fique absorvido o rei e todo o povo que está com ele. 17 Ora Jonatas e Aquimaas estavam esperando junto à fonte de Rogel; e uma escrava foi-lhes dar o aviso, e eles partiram a dar parte ao rei David; porque não deviam ser vistos, nem entrar na cidade. 18 Viu-os, todavia, um jovem, e avisou Absalão. Mas eles, apressando o passo, entraram em casa dum homem de Baurim, que tinha uma cisterna à entrada da casa, dentro da qual se esconderam. 19 E a mulher da casa tomou uma coberta, e estendeu-a sobre a bôca da cisterna como quem queria secar cevada pilada;

CAP. XVII

13. *Cingirá aquela cidade com cordas...* Hipérbole para indicar a fôrça irresistível do exército de Absalão.

e assim a coisa ficou oculta. 20 E, tendo chegado àquela casa os servos de Absalão, disseram à mulher: Onde estão Aquimaas e Jonatas? E a mulher respondeu-lhe: Foram-se apressadamente, depois de beberem um pouco de água. E os que buscavam, não os tendo encontrado, voltaram para Jerusalém. 21 E, logo que se retiraram, Aquimaas e Jonatas saíram da cisterna, e, continuando o seu caminho, avisaram o rei David, e disseram: Marchai, e passai depressa o rio, porque Aquitofel deu este conselho contra vós.

22 David pois levantou-se e toda a sua gente que estava com ele, e passaram o Jordão antes de amanhecer; e não ficou nem um só, que não passasse o rio.

Aquitofel suicida-se.

23 Aquitofel porém, vendo que se não tinha seguido o seu conselho, aparelhou o seu jumento, e levantou-se, e foi para sua casa e para a sua cidade; e, tendo disposto todos os negócios da sua casa, enforcou-se, e morreu, e foi sepultado no sepulcro de seu pai.

Absalão marcha contra David.

24 E David chegou aos acampamentos, e Absalão passou o Jordão, ele e todos os homens de Israel com ele. 25 E Absalão deu o mando do exército a Amasa em lugar de Joab. Ora Amasa era filho dum homem de Jezrael, chamado Jetra, que era casado com Abigail, filha de Naás, irmã de Sarvia, que foi mãe de Joab. 26 E Israel acampou com Absalão no país de Galaad.

David é auxiliado pelo povo da Transjordânia.

27 E, tendo David chegado ao acampamento, Sobi, filho de Naás de Rabat dos Amonitas, e Maquir, filho de Amiel de Lodabar, e Berzelai Galaadita de Rogelim, 28 ofereceram-lhe camas, e tapetes, e louça de barro, trigo e cevada, e farinha, e cevada torrada, e favas, e lentilhas, e grãos fritos, 29 e mel, e manteiga, ovelhas e novilhos gordos; e deram *(tudo isto)* a David e ao povo que estava com ele, para que comessem; persuadidos de que o povo estaria quebrantado de fome e de sêde no deserto.

David prepara a batalha.

CAP. XVIII — 1 David, pois, tendo feito resenha da sua gente, nomeou sobre ela tribunos e centuriões. 2 E pôs um terço das suas tropas sob o mando de Joab, e outro terço sob o mando de Abisai, filho de Sarvia, irmão de Joab, e outro terço sob o mando de Etai de Get; e o rei disse ao povo: Eu sairei também convosco. 3 Mas o povo respondeu: Não sairás, porque, ainda quando os inimigos nos ponham em fuga, não terão isto por uma grande

---

24. *Aos acampamentos*, isto é, à fortaleza de Manaim.

coisa; e mesmo que morra metade de nós, não lhes dará isso maior cuidado, porque tu só és considerado como dez mil. Logo é melhor que fiques na cidade para nos socorrer. 4 O rei disse-lhes: Farei o que vos parecer bem. E pôs-se o rei junto à porta *(da cidade)*; e o povo ia desfilando, formado em esquadrões de cem e de mil homens.

5 E o rei ordenou a Joab, e a Abisai, e a Etai, dizendo: Poupai-me o meu filho Absalão. E todo o povo ouviu a ordem que o rei dava a todos os seus generais em favor de Absalão.

Derrota e morte de Absalão.

6 Saiu, emfim, o povo à campanha contra Israel, e deu-se a batalha no bosque de Efraim. 7 E ali o povo de Israel foi derrotado pelo exército de David, e naquele dia houve uma grande mortandade de vinte mil homens. 8 E o combate estendeu-se sobre a superfície de toda a terra; e foram muito mais os que pereceram *(fugindo)* pelo bosque, do que aqueles que pereceram à espada naquele dia.

9 Ora aconteceu que, indo Absalão montado num macho, se encontrou com a gente de David; e, tendo entrado o macho por baixo dum frondoso e grande carvalho, se lhe embaraçou a cabeça no carvalho; e, passando adiante o macho em que ia montado, ficou pendurado entre o céu e a terra. 10 E, vendo isto um homem, avisou Joab, dizendo: Eu vi Absalão pendurado dum carvalho. 11 E Joab disse ao homem que lhe dava esta notícia: Se o viste, porque o não atravessaste com a terra, e eu te teria dado dez siclos de prata e um cinto? 12 E ele respondeu a Joab: Ainda que pusesses nas minhas mãos mil siclos de prata, de nenhuma sorte estenderia a minha mão contra o filho do rei, porque todos nós ouvimos a ordem que o rei te deu a ti, e a Abisai, e a Etai, dizendo: Poupai-me o meu filho Absalão. 13 E se eu, com risco da minha vida, tivesse procedido tão temeràriamente, de nenhum modo isto se poderia ocultar ao rei; e tu mesmo opor-te-ias *(ao rei, defendendo-me)*? 14 E Joab disse: Não será o que dizes, mas à tua vista o matarei. Tomou, pois, na mão três lanças, e traspassou com elas o coração de Absalão; e, quando ele ainda palpitava pendurado no carvalho, 15 correram dez jovens escudeiros de Joab, e a golpes o acabaram de matar.

16 E Joab tocou a trombeta, e, querendo perdoar à multidão, impediu que a sua gente fosse no alcance dos Israelitas que fugiram. 17 E tomaram Absalão, e o lançaram numa grande cova no bosque, e arremessaram sobre ele um grandíssimo montão de pedras; e todos os

Israelitas fugiram para as suas tendas. 18 Ora Absalão, quando ainda vivia, tinha feito levantar para si um monumento no vale do Rei, porque tinha dito: Eu *(já)* não tenho filhos, e este será uma memória do meu nome. E deu o seu nome a este monumento, o qual ainda hoje se chama a Mão de Absalão.

Anunciam a David a vitória de Joab e a morte de Absalão.

19 Ora Aquimaas, filho de Sadoc, disse: Eu irei correndo, e darei ao rei a notícia de que o Senhor lhe fez justiça *(libertando-o)* do poder de seus inimigos. 20 Mas Joab disse-lhe: Não lhe levarás hoje a notícia, mas outro dia; não quero que leves hoje a notícia, porque morreu o filho do rei. 21 E Joab disse a Cusi: Parte e vai anunciar ao rei o que viste. Cusi fez-lhe uma profunda reverência, e partiu a correr. 22 E Aquimaas, filho de Sadoc, disse novamente a Joab: Que embaraço há para que eu não vá também correndo atrás de Cusi? E Joab respondeu-lhe: Porque queres tu correr, ó meu filho? Não serás portador de uma boa nova. 23 E *(Aquimaas)* respondeu: Que importa, pois, se eu correr? E Joab disse-lhe: Corre. Correndo, pois, Aquimaas por um atalho, passou adiante de Cusi. 24 Ora David, que estava sentado entre as duas portas e a sentinela que estava por cima da porta, sobre a muralha, levantando os olhos, viu vir um homem correndo só. 25 E, gritando, disse-o ao rei; e o rei respondeu: Se vem só, traz alguma boa nova. Mas, apressando-se ele, e estando já próximo, 26 a sentinela descobriu outro homem que corria, e, gritando de cima, disse: Eu vejo lá vir correndo outro homem só. E o rei disse: Também este traz alguma boa nova. 27 E a sentinela disse: Observo que o modo de correr do primeiro me parece ser o correr de Aquimaas, filho de Sadoc. E o rei disse: É um homem de bem, e vem *(certamente)* trazer boas novas.

28 E, gritando Aquimaas, disse ao rei: Deus te guarde, ó rei. E, prostrado em terra, diante do rei, e fazendo-lhe uma profunda reverência, disse: Bemdito seja o Senhor, teu Deus, que destroçou os homens que se tinham sublevado contra o rei, meu senhor. 29 E o rei disse: Está vivo o meu filho Absalão? E Aquimaas respondeu-lhe: Quando o teu servo Joab me enviou a ti, que *(também)* sou teu servo, ó rei, eu vi um grande tumulto; não sei mais nada. 30 E o rei disse-lhe: Passa, e espera aqui.

CAP. XVIII

29. *Não sei mais nada.* Aquimaas quer preparar, pouco e pouco, o rei para receber a triste notícia.

Tendo ele passado e estando no seu lugar, 31 apareceu Cusi, e, chegando, disse : Ó rei, meu senhor, trago-te uma boa nova, porque o Senhor julgou hoje em teu favor, libertando-te da mão de todos aqueles que se sublevaram contra ti. 32 E o rei disse a Cusi : Está vivo o meu filho Absalão ? Cusi, respondendo-lhe, disse : Assim suceda aos inimigos do rei, meu senhor, e a todos os que se sublevam contra ele para o perderem, como sucedeu àquele jovem.

33 Então o rei, cheio de tristeza, subiu ao quarto, que estava por cima da porta, e pôs-se a chorar. E, andando, dizia assim : Meu filho Absalão, Absalão, filho meu ! Quem me dera ter morrido por ti, Absalão, meu filho, filho meu, Absalão !

III. — David volta a Jerusalém

Joab repreende David por causa da sua excessiva dôr.

CAP. XIX — 1 Ora noticiaram a Joab que o rei chorava e lamentava o seu filho. 2 E a vitória converteu-se em luto naquele dia para todo o povo ; porque o povo ouviu dizer naquele dia : O rei chora o seu filho. 3 E o povo absteve-se aquele dia de entrar na cidade, como costuma abster-se um povo derrotado e que foge da batalha. 4 Mas o rei cobriu a cabeça, e dizia em alta voz : Filho meu Absalão, Absalão filho meu, filho meu !

5 Mas Joab, entrando no quarto onde estava o rei, disse *(com a sua costumada altivez) :* Tu hoje cobriste de confusão todos os teus servos, que salvaram a tua vida, e a vida de teus filhos, e de tuas filhas, e a vida de tuas esposas, e a vida de tuas mulheres secundárias. 6 Amas os que te aborrecem, e aborreces os que te amam, e hoje mostraste que se te não dá nem dos teus oficiais nem dos teus criados ; e, na verdade, conheci agora que, se Absalão vivesse e todos nós fôssemos mortos, então ficarias contente. 7 Agora, pois, levanta-te e sai, e, falando, contenta os teus servos, porque eu te juro pelo Senhor que, se não saíres, nem sequer um homem ficará contigo esta noite ; e isto será para ti pior do que todos os males que têm vindo sobre ti desde a tua mocidade até ao presente.

8 O rei, pois, levantou-se e sentou-se à porta, e avisou-se todo o povo de que o rei estava sentado à porta ; e toda a multidão foi apresentar-se diante do rei, mas os de Israel fugiram para as suas tendas.

9 E todo o povo, em todas as tríbus de Israel, discutia, dizendo : O rei livrou-nos da mão de nossos inimigos, ele mesmo nos salvou do poder dos Filisteus, e agora fugiu da sua terra por causa de Absalão. 10 Ora Absalão, a quem tínhamos ungido por nosso rei, morreu na batalha; porque esperais, e não fazeis voltar o rei?

Prepara-se a volta de David a Jerusalém.

11 O rei David, porém, mandou dizer aos sacerdotes Sadoc e Abiatar: Falai aos anciãos de Judá, e dizei-lhes: Porque sois vós os últimos em convidar o rei que vá para sua casa? (Porque tinham chegado ao conhecimento do rei, em sua casa, as palavras de todo o Israel). 12 Vós sois meus irmãos, o meu osso e a minha carne; porque sois os últimos em fazer voltar o rei? 13 E dizei a Amasa: Não és tu o meu osso e a minha carne? Deus me trate com todo o seu rigor, se eu te não fizer para sempre general do meu exército junto à minha pessoa, em lugar de Joab.

14 E *(deste modo)* ganhou o coração de todos os de Judá, como se fossem um só homem, e mandaram dizer ao rei: Volta com todos os teus servos. 15 E o rei voltou e chegou até ao Jordão, e todos os de Judá vieram até Galgala, para irem ao encontro do rei, e para o acompanharem na passagem do Jordão.

David volta a Jerusalém.

16 Também Semei, natural de Baurim, filho de Gera, filho de Jemini, foi a toda a pressa com os de Judá ao encontro do rei David 17 com mil homens de Benjamim, e Siba, servo da casa de Saúl, com quinze filhos seus e vinte servos na sua companhia, e, metendo-se pelo Jordão diante do rei, 18 passaram o vau, para fazerem atravessar a família do rei, e para executarem as suas ordens. Mas Semei, filho de Gera, prostrado diante do rei, quando este já tinha passado o Jordão, 19 disse-lhe: Não castigues, meu senhor, a minha maldade, nem te lembres das injúrias do teu servo, meu rei e senhor, no dia em que saíste de Jerusalém, nem as conserves, ó rei, no teu coração. 20 Porque eu, teu servo, conheço o meu pecado, e por isso vim hoje o primeiro de toda a casa de José, e saí a receber o rei, meu senhor. 21 Respondendo, porém, Abisai, filho de Sarvia, disse: Porventura bastarão estas palavras para Semei não ser morto, depois de ter amaldiçoado o ungido do Senhor? 22 Mas David disse: Que tenho eu convosco, ó filhos de Sarvia? Porque fazeis hoje comigo o ofício de satanás *(ou tentador)*? Então há-de hoje tirar-se a vida a um Israelita? Ignoro eu porventura que hoje fui feito rei sobre Israel? 23 E o rei disse a Semei: Não morrerás. E assim lho jurou.

David perdoa a Semei.

Mifiboset vai ao encontro de David.

24 Veio também Mifiboset, filho de Saúl, receber o rei, sem ter lavado os pés nem ter feito a barba; e não tinha lavado seus vestidos desde o dia em que o rei tinha saído, até ao dia da sua volta em paz. 25 E, tendo saído ao encontro do rei em Jerusalém, o rei disse-lhe: Mifiboset, porque não foste tu comigo? 26 E respondeu-lhe, dizendo: Meu rei e senhor, o meu criado desprezou-me, porque eu, teu servo, disse-lhe que me aparelhasse um jumento para montar nele, e ir com o rei, pois eu, teu servo, sou côxo. 27 E ele, além disto, acusou-me a mim, teu servo, diante de ti, meu rei e senhor, mas tu, meu rei e senhor, és como um anjo de Deus; faze o que bem te parecer. 28 Porque a casa de meu pai não mereceu do rei, meu senhor, senão a morte; porém tu me puseste a mim, teu servo, entre os que comem à tua mesa; de que poderei eu, pois, queixar-me com justiça? Ou como poderei eu importunar mais o rei *(com pedidos)*? 29 E o rei disse-lhe: Para que hás-de falar mais? O que eu mandei, há-de subsistir; tu e Siba reparti as possessões. 30 E Mifiboset respondeu ao rei: Fique ele muito embora com tudo, uma vez que o rei, meu senhor, voltou em paz a sua casa.

David e Berzelai.

31 Também Berzelai de Galaad, tendo vindo de Rogelim, acompanhou o rei na passagem do Jordão, pronto a segui-lo ainda da outra banda do rio. 32 Ora Berzelai de Galaad era muito velho, isto é, de oitenta anos, e ele mesmo tinha provido o rei de víveres, quando estava nos arraiais; porque era um homem muito rico. 33 O rei, pois, disse a Berzelai: Vem comigo, para viveres em minha companhia descansado em Jerusalém.

34 Mas Berzelai disse ao rei: Quantos são os dias dos anos da minha vida, para que eu suba com o rei a Jerusalém? 35 Tenho hoje oitenta anos; porventura estão os meus sentidos com vigor para discernir entre o doce e o amargo? ou pode o teu servo perceber sabor no que come e no que bebe? ou posso ouvir ainda a voz dos cantores e das cantoras? porque há-de o teu servo servir de pêso ao rei, meu senhor? 36 Eu, teu servo, acompanhar-te-ei ainda um pouco da outra banda do Jordão; porém, não tenho necessidade de tal mudança. 37 Mas rogo-te que permitas a teu servo voltar e morrer na minha cidade, e ser sepultado junto do sepulcro de meu pai e de minha mãe. Mas aqui está Camaam *(meu filho e)* teu servo; vá ele contigo, ó meu rei e senhor, e faze dele o que fôr mais do teu agrado.

38 E o rei disse-lhe: Venha comigo Camaam, e eu lhe farei tudo o que quiseres, e conceder-te-ei tudo o que me pedires. 39 E, quando todo o povo e o rei acabaram de passar o Jordão, o rei beijou Berzelai, e abençoou-o; e ele voltou para sua casa. 40 Passou, pois, o rei a Galgala, e Camaam com ele. Ora todo o povo de Judá tinha acompanhado o rei ao passar do rio, e só se tinha encontrado ali metade do povo de Israel.

Discussão entre os Israelitas e os Judeus.

41 Por isso todos os de Israel, acudindo juntos ao rei, disseram-lhe: Porque se apoderaram de ti os nossos irmãos, os homens de Judá, e fizeram passar o Jordão o rei e toda a gente de David com ele? 42 E todos os homens de Judá responderam aos homens de Israel: É porque o rei nos toca a nós mais de perto; porque vos irais por isso? Porventura comemos nós alguma coisa do rei, ou foram-nos dados alguns presentes? 43 E, respondendo os homens de Israel aos de Judá, disseram: Nós somos dez vezes mais do que vós para servir o rei, por isso David pertence mais a nós do que a vós; porque nos fizestes este agravo, e não fomos avisados antes, para fazermos voltar o nosso rei? Porém, os homens de Judá responderam mais duramente aos de Israel.

Seba excita uma nova revolta.

CAP. XX — 1 Ora aconteceu encontrar-se ali um homem *(malvado, filho)* de Belial, chamado Seba, filho de Bocri, da cidade de Jemini; e tocou a trombeta, e disse: Nós não temos parte alguma com David, nem herança com o filho de Isaí; volta para as tuas tendas, Israel. 2 E todo o Israel separou-se de David, e seguiu Seba, filho de Bocri; mas os de Judá não se separaram do seu rei, desde o Jordão até Jerusalém.

David encarrega Amasa e Abisai de a dominar.

3 E o rei, depois que chegou ao seu palácio de Jerusalém, tomou as dez mulheres secundárias, que ele tinha deixado a guardar *(a casa)*, e pô-las em clausura, dando-lhes com que se alimentassem; e não se chegou mais a elas, mas ficaram encerradas, vivendo como viúvas até ao dia da sua morte. 4 E o rei disse a Amasa: Faze-me vir dentro de três dias todos os *(soldados)* de Judá, e está presente com eles. 5 Partiu, pois, Amasa para juntar os *(soldados)* de Judá, mas tardou além do praso que o rei lhe tinha fixado. 6 E David disse a Abisai: Agora Seba,

---

CAP. XIX

41. *Porque se apoderaram de ti...* A tribu de Judá tinha-se apropriado do rei, como se ele não pertencesse a todas as tribus.

filho de Bocri, afligir-nos-á muito mais do que Absalão; portanto toma os servos de teu senhor, e vai em seu alcance, não suceda que ele encontre cidades fortes e nos escape. 7 Saíram, pois, com ele os homens de Joab, e também os Cereteus e os Feleteus; e todos os homens mais valentes de Jerusalém saíram, para perseguirem Seba, filho de Bocri. 8 E, quando eles estavam junto da grande pedra, que há em Gabaon, saiu-lhes ao encontro Amasa. Ora Joab estava vestido com uma túnica estreita, que lhe ficava justa ao corpo, e sobre ela levava cingida a espada, pendente até às ilhargas, dentro da sua baínha, a qual tinha sido feita com tal arte, que num momento, podia sair e ferir.

Amasa é morto por Joab.

9 Disse, pois, Joab a Amasa: A paz seja contigo, meu irmão. E com a mão direita tomou Amasa pela barba como para o beijar. 10 Ora Amasa não reparou na espada que Joab trazia, e este feriu-o num lado, e lançou-lhe por terra os intestinos, e, sem ser necessário segundo golpe, caiu morto. E Joab e Abisai, seu irmão, marcharam contra Seba, filho de Bocri. 11 Entretanto alguns dos companheiros de Joab, parando junto ao cadáver de Amasa, disseram: Eis aqui quem quis ser general de David, em lugar de Joab. 12 E Amasa estava estendido no meio do caminho, todo coberto de sangue. Mas um certo homem, vendo que todo o povo parava a vê-lo, tirou-o do caminho para o campo, e cobriu-o com um manto, para os que passavam não pararem junto dele.

Joab sitia Abela: morte de Seba.

13 Quando, pois, foi tirado do caminho, passaram todos os que iam com Joab no alcance de Seba, filho de Bocri. 14 Mas este tinha atravessado todas as tríbus de Israel até Abela e Betmaaca, e tinham-se-lhe juntado todos os homens escolhidos. 15 Foram, pois, e sitiaram-no em Abela e em Betmaaca, e levantaram trincheiras em volta da cidade, e ficou esta sitiada; e toda a gente que estava com Joab esforçava-se por fazer cair os muros.

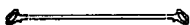
16 E uma mulher prudente da cidade gritou: Ouvi, ouvi, dizei a Joab: Aproxima-te daqui, e eu te falarei. 17 E, tendo-se ele aproximado, disse-lhe a mulher: Tu és Joab? E ele respondeu: Sou. E ela falou-lhe assim: Ouve aa palavras de tua escrava. Ele respondeu-lhe: Ouço. 18 E a mulher prosseguiu: Noutro tempo costumava-se dizer: Os que buscam conselho, peçam-no a Abela; e assim concluiam os seus negócios. 19 Porventura não sou eu a que dou respostas verdadeiras em Israel? E tu queres arruinar uma cidade, e destruir uma metrópole

em Israel? Porque te afadigas tu em destruir a herança do Senhor?

20 E Joab respondeu, dizendo: Longe, longe de mim que eu tal faça; eu não venho arruinar nem destruir. 21 Não é essa a minha intenção, mas busco um homem do monte de Efraim, chamado Seba, filho de Bocri, que se levantou contra o rei David; entregai-nos só este, e retirar-nos-emos da cidade. E a mulher disse a Joab: Agora mesmo te será lançada a sua cabeça pelo muro.

22 Ela, pois, foi ter com todo o povo, e falou-lhes sàbiamente; e eles, cortada a cabeça de Seba, filho de Bocri, atiraram-na a Joab; e ele tocou a trombeta, e retiraram-se da cidade, cada um para as suas tendas; e Joab voltou a Jerusalém, e foi ter com o rei.

Oficiais de David.

23 Deste modo ficou Joab general de todo o exército de Israel; e Banaias, filho de Jojada, comandava os Cereteus e os Feleteus. 24 E Aduram era superintendente dos tributos; e Josafat, filho de Ailud, cronista-mor. 25 E Siva era secretário; Sadoc e Abiatar, pontífices. 26 E Ira de Jair era conselheiro íntimo de David.

QUINTA PARTE

ÚLTIMOS ANOS DO REINADO DE DAVID

Fome em Israel.

CAP. XXI — 1 Houve também no tempo de David uma fome que durou três anos contínuos; e David consultou o oráculo do Senhor. E o Senhor respondeu-lhe: *(Isto aconteceu)* por causa de Saúl e da sua casa sanguinária, porque matou os Gabaonitas. 2 E, chamados os Gabaonitas, o rei falou com eles. (Deve notar-se que os Gabaonitas não eram dos filhos de Israel, mas uns restos dos Amorreus, porque os Israelitas tinham-lhes jurado *(que não lhes tirariam a vida)*, mas Saúl empreendeu extingui-los sob pretexto de zelo, como para bem dos filhos de Israel e de Judá).

Terrível expiação.

3 Disse, pois, David aos Gabaonitas: Que quereis que eu vos faça? e que satisfação vos darei, para que abençoeis a herança do Senhor? 4 E os Gabaonitas respon-

deram-lhe: Não é nossa pretenção sobre ouro nem prata, senão contra Saúl e contra a sua casa; nem queremos que seja morto nenhum homem de Israel. E o rei disse-lhes: Que quereis, pois, que eu vos faça? 5 Eles responderam ao rei: Aquele homem que inìquamente nos esmagou e oprimiu, nós o devemos exterminar, de tal modo que não fique da sua linhagem nem um só em todos os limites de Israel. 6 Sejam-nos dados *(ao menos)* sete de seus filhos, para os crucificarmos diante do Senhor em Gabaa, *(pátria)* de Saúl, que foi noutro tempo o escolhido do Senhor. E o rei disse: Eu os darei.

7 E o rei perdoou a Mifiboset, filho de Jonatas, filho de Saúl, por causa do juramento *(firmado em nome)* do Senhor, que tinha sido feito entre David e Jonatas, filho de Saúl. 8 Tomou, pois, os dois filhos de Resfa, filha de Aia, chamados Armoni e Mifiboset, os quais ela tinha tido de Saúl; e cinco filhos, que Micol, filha de Saúl, tinha gerado a Hadriel, filho de Berzelai, que era de Molati; 9 e entregou-os nas mãos dos Gabaonitas, que os crucificaram no monte diante do Senhor. Assim acabaram estes sete homens, mortos todos juntos nos primeiros dias da ceifa, quando se começavam a segar as cevadas.

10 Porém Resfa, filha de Aia, tomando um pano de cilício, estendeu-o debaixo de si, sobre uma pedra, *(e esteve ali)* desde o princípio da ceifa até que a água do céu caiu sobre *(os cadáveres)*; e não deixou que as aves os despedaçassem de dia, nem as feras de noite.

Sepultura de Saúl e de seus filhos.

11 E foi contado a David o que tinha feito Resfa, filha de Aia, mulher secundária de Saúl. 12 E David foi, e tomou os ossos de Saúl, e os ossos de Jonatas, seu filho, *(recebendo-os)* dos homens de Jabes de Galaad, que os tinham tirado furtivamente da praça de Betsan, na qual os Filisteus os tinham pendurado, quando mataram Saúl em Gelboé. 13 E David transportou dali os ossos de Saúl, e os ossos de Jonatas, seu filho; e tendo feito juntar os ossos dos que tinham sido crucificados, 14 sepultaram-nos com os ossos de Saúl e de Jonatas, seu filho, na terra de Benjamim, a um lado do sepulcro de Cis, seu pai. E cumpriram todas as ordens do rei, e, depois disto, Deus aplacou-se com a terra.

Guerra contra os Filisteus.

15 Ateou-se, porém, de novo a guerra dos Filisteus contra Israel, e David saiu, e a sua gente com ele, e combateram contra os Filisteus. E, estando David cansado, 16 Jesbibenob, que era da linhagem de Arafa, que ia

armado duma lança, cujo ferro pesava trezentas onças, e que cingia uma espada nova, esforçou-se por ferir David. 17 Mas Abisai, filho de Sarvia, defendeu-o, e, ferindo o Filisteu, o matou. Então os soldados de David fizeram um juramento, dizendo: Tu não tornarás a sair à batalha connosco, para que não apagues a lâmpada de Israel.

18 Houve ainda uma segunda guerra em Gob contra os Filisteus, na qual Sobocai, de Husati, matou Saf, da linhagem de Arafa, da raça dos gigantes.

19 Houve mais outra terceira guerra em Gob contra os Filisteus, na qual Adeodato, filho de Salto, que tecia panos de côres em Belém, matou Golias de Get, que levava uma lança, cuja haste era como um cilindro de tear.

20 A quarta guerra foi em Get, nela se encontrou um homem de grande estatura, que tinha seis dedos em cada mão e em cada pé, isto é, vinte e quatro dedos, e era da raça de Arafa. 21 Este blasfemou contra Israel; mas matou-o Jonatan, filho de Semaa, irmão de David. 22 Estes quatro homens tinham nascido da estirpe de Arafa em Get, e foram mortos pelas mãos de David e da sua gente.

Cântico de David.

CAP. XXII — 1 E David dirigiu ao Senhor as palavras deste cântico, no dia em que o Senhor o livrou da mão de todos os seus inimigos, e da mão de Saúl. 2 E disse:

O Senhor é o meu rochedo e a minha fortaleza e
o meu Salvador.
3 Deus é a minha defesa, nele esperarei.
É o meu escudo e o sustentáculo da minha salvação.
Ele me exalta e é o meu refúgio.
Ó meu Salvador, tu me livrarás da iniquidade.
4 Eu invocarei o Senhor digno de louvor,
e serei salvo dos meus inimigos.
5 Porque me cercaram aflições de morte;
as torrentes de Belial me atemorizaram.
6 As cordas do inferno me cingiram,
os laços de morte me apanharam descuidado.
7 Na minha tribulação invocarei o Senhor,
e clamarei ao meu Deus,
e ele, do seu templo, ouvirá a minha voz,
e o meu clamor chegará aos seus ouvidos.
8 A terra comoveu-se e estremeceu,
os fundamentos dos montes foram agitados e abalados,
porque *(o Senhor)* se irou contra eles.
9 O fumo dos seus narizes elevou-se ao alto,
e um fogo devorador saía da sua bôca;
por ele foram acesos carvões.

10 Baixou *(ou fez inclinar)* os céus e desceu,
e *(tinha)* uma escuridão debaixo de seus pés.
11 E subiu sobre os querubins, e voou;
e desceu sobre as asas dos ventos.
12 Pôs trevas em redor de si para se ocultar;
joeirou as águas das nuvens do céu.
13 Pelo esplendor da sua presença
acenderam-se carvões de fogo.
14 O Senhor trovejará do céu,
e o Altíssimo fará soar a sua voz.
15 Disparou setas, e dissipou-os,
raios, e destruiu-os.
16 E apareceram os abismos do mar,
e ficaram a descoberto os fundamentos da terra
às ameaças do Senhor,
ao sopro do vento do seu furor.
17 Estendeu a sua mão do alto, e recebeu-me,
e tirou-me das grandes águas.
18 Livrou-me do meu inimigo poderosíssimo,
e daqueles que me tinham ódio;
porque eram mais do que eu.
19 Preveniu-me no dia da minha tribulação,
e o Senhor fez-se o meu firme esteio.
20 E pôs-me ao largo,
livrou-me, porque lhe agradei.
21 O Senhor me retribuirá segundo a minha justiça,
e me dará segundo a pureza das minhas mãos.
22 Porque segui os caminhos do Senhor,
e não procedi ìmpiamente, separando-me do meu Deus.
23 Todos os seus mandamentos, pois, estão diante dos meus olhos,
e não me afasto dos seus preceitos.
24 E serei perfeito com ele,
e guardar-me-ei da minha iniquidade.
25 E o Senhor me retribuirá segundo a minha justiça,
e segundo a pureza de minhas mãos diante dos seus olhos.
26 Com o misericordioso *(ó Deus)* serás misericordioso,
e com o robusto, perfeito.

CAP. XXII

9. *O fumo dos seus narizes*, isto é, a sua ira.
17. *Das grandes águas*, das grandes aflições e dificuldades.

27 Com o puro serás puro,
e com o perverso procederás segundo a sua perversidade.
28 E salvarás o povo humilde,
e com os teus olhos humilharás os soberbos.
29 Tu, Senhor, és a minha lâmpada,
e tu, ó Senhor, alumiarás as minhas trevas.
30 Contigo, pois, correrei armado a combater;
com o meu Deus saltarei o muro.
31 O caminho de Deus é imaculado,
a palavra do Senhor é purificada com o fogo;
é o escudo de todos os que esperaram nele.
32 Quem é Deus senão o Senhor?
E quem é forte senão o nosso Deus?
33 O Deus que me cingiu de fortaleza,
e tornou plano e perfeito o meu caminho.
34 Que tornou os meus pés *(velozes)* semelhantes aos dos veados,
e me colocou no lugar elevado em que me encontro.
35 Que adestra as minhas mãos para a peleja,
e torna os meus braços *(firmes)* como um arco de bronze.
36 Tu me deste o escudo da tua salvação,
e a tua benignidade me engrandeceu.
37 Alargaste os meus passos debaixo de mim,
e não desfaleceram os meus calcanhares.
38 Perseguirei os meus inimigos, e exterminal-os-ei,
e não tornarei atrás até que os destrua.
39 Consumi-los-ei e desfazê-los-ei,
de modo que se não levantem;
cairão debaixo dos meus pés.
40 Tu me cingiste de fôrça para o combate,
fizeste curvar debaixo de mim os que me resistiam.
41 Fizeste que voltassem as costas os meus inimigos,
aqueles que me aborreciam, e eu os arruinarei de todo.
42 Clamarão, e não haverá ninguém que os socorra,
clamarão ao Senhor, e ele os não ouvirá.
43 Dissipá-los-ei como pó da terra,
calcá-los-ei e desfazê-los-ei como lôdo das ruas.
44 Tu me salvarás das contradições do meu povo;
conservar-me-ás para ser o chefe nas nações;
um povo, que eu não conheço, me servirá.
45 Os filhos estranhos me resistirão,
mas, ouvindo-me, me obedecerão.

46 Os filhos estranhos foram dispersos,
e serão encerrados nos seus esconderijos.
47 Viva o Senhor, e seja bemdito o meu Deus,
e seja exaltado o Deus forte da minha salvação.
48 Tu és, ó Deus, que me vingas
e que sujeitas os povos debaixo de mim.
49 Tu o que me tiras dentre os meus inimigos,
e o que me exaltas sobre os que me resistem;
tu me livrarás do homem iníquo.
50 Por isso, Senhor, louvar-te-ei no meio das nações,
e entoarei cânticos em honra do teu nome;
51 A ti, que exaltas as vitórias do teu rei,
e usas de misericórdia com David, teu ungido,
e com a sua descendência para sempre.

Últimas palavras de David.

CAP. XXIII—1 Estas são as últimas palavras de David:
Disse David, filho de Isaí:
Disse o varão a quem foi falado,
sobre o cristo *(ou ungido)* de Deus de Jacob,
(disse) o egrégio cantor de Israel:
2 O espírito do Senhor falou por mim,
e a sua palavra *(fez-se ouvir)* pela minha língua.
3 O Deus de Israel me falou,
o forte de Israel falou:
o dominador dos homens,
o justo dominador dos que temem a Deus,
4 será como a luz da aurora
que resplandece pela manhã ao saír do sol sem nuvens,
e como a erva que brota da terra depois das chuvas.
5 A minha casa não era tal diante de Deus,
que ele devesse fazer comigo uma aliança eterna,
firme em tudo e imutável.
Porque ele é toda a minha salvação e toda a minha vontade,
e não há coisa alguma que daqui não tenha a sua origem.
6 Mas os prevaricadores serão arrancados todos como espinhos,
que não se tocam com as mãos.

CAP. XXIII

3. *O justo dominador,* isto é, o Messias.

7 E, se alguém quizer tocá-los, armar-se-á *(antes)* de
ferro ou dum pau de lança,
e, pegando-lhes fogo, serão queimados até não ficar
nada deles.

Catálogo dos herois de David.

8 Eis os nomes dos valentes de David: *(Jesbaan)*, que se senta em cadeira, príncipe sapientíssimo entre três, ele é como o tenro bichinho da madeira, e ele foi o que duma só vez matou oitocentos homens.

9 Depois deste, Eliazar Aoita, filho de seu tio paterno, um dos três valentes, que se acharam com David quando insultaram os Filisteus, e se juntaram ali para a batalha. 10 E, tendo fugido os Israelitas, Eliazar permaneceu firme e bateu os Filisteus até lhe cansar a mão, e ficar pegada à espada; e concedeu o Senhor naquele dia uma assinalada vitória; e o povo, que tinha fugido, voltou a tirar os despojos dos mortos.

11 E, depois deste, Sema, filho de Age, de Ararí. Os Filisteus juntaram-se *(um dia)* num sítio, onde havia um campo cheio de lentilhas; e, tendo fugido o povo de diante dos Filisteus, 12 ele pôs-se firme no meio do campo, e o defendeu, e derrotou os Filisteus; e o Senhor concedeu uma grande vitória.

13 E já antes tinham descido os três, que eram os principais dos trinta, e tinham ido no tempo das messes ter com David à cova de Odolão; e os Filisteus tinham o seu arraial no vale dos Gigantes. 14 E David estava num lugar forte; e nesse mesmo tempo havia em Belém uma guarnição de Filisteus. 15 Ora David teve desejos, e disse: Ó! se alguém me desse a beber água da cisterna que há em Belém, junto à porta! 16 No mesmo instante estes três valentes romperam pelo acampamento dos Filisteus, e foram tirar água à cisterna de Belém, que estava junto à porta, e trouxeram-na a David; mas ele não a quis beber, e ofereceu-a ao Senhor, 17 dizendo: Guarde-me o Senhor que tal faça: beberei eu o sangue destes homens, que foram *(buscá-la)* com risco das suas vidas? Não quis pois bebê-la. Tal acção foi feita por estes três fortíssimos. 18 Também Abisai, irmão de Joab, filho de Sarvia, era o primeiro dos três; este é o que levantou a sua lança contra trezentos, que matou; ele era afamado entre os três, 19 e o mais insigne deles, e seu príncipe, mas não igualava os três primeiros.

---

9. *Filho de seu tio paterno.* Segundo o hebreu: *Filho de Dodo.* A Vulgata traduziu como nome comum um nome próprio.

20 E Banaias de Cabseel, filho de Jojada, que foi um homem valentíssimo, e de grandes feitos; matou os dois leões de Moab, e ele mesmo desceu e matou um leão no meio duma cisterna, em tempo de neve. 21 Foi também ele que matou um Egípcio, homem digno de ser visto, que tinha uma lança na mão: e, indo contra ele com um pau, arrancou à fôrça a lança da mão do Egípcio, e matou-o com a sua própria lança. 22 Isto é o que fêz Banaias, filho de Jojada. 23 E ele era afamado entre os três valentes, que eram os mais insignes entre os trinta; mas não chegava aos três primeiros. E David tinha-o feito seu conselheiro íntimo.

24 Entre os trinta *(eram)* Asael, irmão de Joab, Eleanan de Belém, filho de um tio paterno de Asael, 25 Sema de Harodi, Elica de Harodi, 26 Heles de Falti, Hira de Tecua, filho de Aces, 27 Abiezer de Anatot, Mobonai de Husati, 28 Selmon de Ahot, Maarai de Netofat, 29 Heled, filho de Baana, que também era de Netofat, Itai, filho de Ribai de Gabaat, da tríbu de Benjamim, 30 Banaia de Faraton, Hedai da torrente de Gaas, 31 Abialbon de Arbat, Azmavet de Beromi, 32 Eliaba de Salaboni; os filhos de Jassen, Jonatan, 33 Sema de Orori, Ajam de Aror, filho de Sarar, 34 Elifelet, filho de Aasbai, filho de Macati, Eliam, filho de Aquitofel de Gelon, 35 Hesrai do Carmelo, Farai de Arbi, 36 Igaal, filho de Natan, de Soba, Boni de Gadi, 37 Selec de Amoni, Naarai de Berot, escudeiro de Joab, filho de Sarvia, 38 Ira de Jetrit, Gareb também de Jetrit, 39 Urias Heteu. Ao todo trinta e sete.

David ofende a Deus, mandando recensear o povo.

CAP. XXIV — 1 O furor do Senhor tornou-se de novo a acender contra Israel e excitou David contra ele, permitindo que dissesse *(cheio de vaidade)*: Vai e faze o recenseamento de Israel, e de Judá. 2 Disse, pois, David a Joab, general do seu exército: Percorre todas as tríbus de Israel, desde Dan até Bersabéa, e faze o recenseamento do povo, para eu saber o seu número.

3 E Joab respondeu ao rei: O Senhor teu Deus queira multiplicar o teu povo outro tanto do que agora é, e ainda cem vezes mais aos olhos do rei meu senhor, mas, que pretende o rei meu senhor com isto?

4 Todavia a ordem do rei prevaleceu às representações de Joab e dos generais do exército; e saiu Joab da presença do rei com os primeiros oficiais do exército, a contar o povo de Israel. 5 E, tendo eles passado o Jordão, foram a Aroer, ao lado direito da cidade que está

no vale de Gad; 6 e por Jazer passaram a Galaad e à terra baixa de Hodsi, e chegaram aos bosques de Dan. E, caminhando pelo contorno de Sidónia, 7 passaram perto das muralhas de Tiro, e por toda a terra dos Heveus e dos Cananeus, e chegaram até Bersabéa, parte meridional de Judá. 8 E, tendo percorrido todo o país, voltaram a Jerusalém, depois de nove meses e vinte dias.

9 Deu, pois, Joab ao rei a lista do povo, e acharam-se em Israel oitocentos mil homens robustos, capazes de puxar pela espada; e em Judá quinhentos mil combatentes.

10 Mas, depois que foi contado o povo, sentiu David um remorso no seu coração; e disse David ao Senhor: Eu cometi nesta acção um grande pecado; mas rogo-te, ó Senhor, que perdôes a iniquidade do teu servo, porque procedeu muito nèsciamente. 11 Levantou-se, pois, David pela manhã, e o Senhor dirigiu a sua palavra a Gad, profeta e vidente de David, dizendo: 12 Vai, e dize a David: Eis o que diz o Senhor: De três coisas *(para castigo)* se te dá a opção; escolhe qual destas queres que te mande.

Gad e David.

13 E Gad, tendo-se apresentado a David, lho intimou, dizendo: Ou virá a fome durante sete anos à tua terra; ou durante três meses irás fugindo dos teus inimigos, e eles perseguindo-te; ou pelo menos haverá peste na tua terra durante três dias. Delibera, pois, agora, e vê que resposta hei-de levar a quem me enviou. 14 E David respondeu a Gad: Encontro-me muito perplexo, mas melhor é que eu caia nas mãos do Senhor (porque são grandes as suas misericórdias) do que nas mãos dos homens.

A peste em Israel.

15 Mandou, pois, o Senhor a peste a Israel, desde aquela manhã até ao tempo assinalado, e morreram do povo, desde Dan até Bersabéa, setenta mil homens. 16 E, tendo estendido o anjo do Senhor a sua mão sobre Jerusalém para a destruir, o Senhor compadeceu-se da sua aflição, e disse ao anjo exterminador do povo: Basta, detém agora a tua mão. E o anjo do Senhor estava junto da eira de Areuna Jebuseu. 17 E David, logo que viu o anjo ferindo o povo, disse ao Senhor: Eu sou o que pequei, eu fui o que procedi mal; que fizeram estes, que são as ovelhas? Volte-se, te peço, a tua mão contra mim, e contra a casa de meu pai.

Fim do flagelo.

18 E Gad foi naquele dia ter com David, e disse-lhe: Vai, e levanta um altar ao Senhor na eira de Areuna Jebuseu. 19 E David foi, conforme o que Gad lhe tinha dito por ordem do Senhor. 20 E, tendo Areuna levantado os olhos, viu que vinham para ele o rei e os seus

servos; 21 e, adiantando-se, fez ao rei uma profunda reverência, prostrado o rosto em terra, e disse: Que motivo há para que o rei meu senhor venha a casa do seu servo? David respondeu-lhe: Para comprar a tua eira, e para edificar nela um altar ao Senhor, e para que cesse a mortandade que grassa no povo.

22 E Areuna disse a David: Tome-a o rei meu senhor, e sacrifique como bem lhe parecer; eis aqui estão bois para o holocansto, e um carro, e jugos de bois para lenha. 23 E Areuna deu tudo ao rei; e Areuna disse ao rei: O Senhor teu Deus receba o teu voto. 24 O rei respondeu-lhe, e disse: Eu não posso receber o que tu me ofereces, mas comprar-te-ei pelo que vale, e não oferecerei ao Senhor meu Deus holocaustos que me não custem nada. Comprou, pois, David a eira e os bois por cincoenta siclos de prata. 25 David edificou ali um altar ao Senhor, e ofereceu holocaustos e hóstias pacíficas; e o Senhor aplacou-se com a terra, e cessou o flagelo que assolava Israel.

LIVRO TERCEIRO DOS REIS

Os dois últimos livros dos reis descrevem como é que Israel, depois de ter atingido a maior glória no reinado de David, caíu no mais profundo abatimento, perdendo a independência. O autor destes dois livros propôs-se como fim principal o fazer a história religiosa do povo de Deus. Por isso, em cada reinado, faz sobressair ou a piedade do respectivo rei, promovendo o culto do verdadeiro Deus, ou a sua impiedade, promovendo o culto dos ídolos.

PRIMEIRA PARTE

HISTÓRIA DO REINADO DE SALOMÃO

I — Salomão é eleito rei e ungido

Velhice de David.

CAP. I — 1 Ora o rei David tinha envelhecido, e achava-se numa idade muito avançada, e por mais que o cobriam de roupa, não aquecia. 2 Disseram-lhe, pois, os seus criados: Busquemos *(como esposa)* para o rei nosso senhor uma rapariga virgem, que esteja diante do rei, e o aquente, e durma a seu lado, e preserve do grande frio o rei nosso senhor. 3 Buscaram, pois, em todas as terras de Israel uma rapariga formosa, e acharam Abisag de Sunam, e levaram-na ao rei. 4 Era esta uma donzela de extrema beleza, e dormia com o rei, e o servia, mas o rei deixou-a sempre virgem.

Conspiração de Adonias.

5 Adonias, porém, filho de Hagit, exaltava-se dizendo: Eu reinarei. E mandou fazer para si coches, e tomou cavaleiros e cincoenta homens, que corressem diante dele. 6 E nunca seu pai o repreendeu, nem disse: Porque fazes isto? Ora ele era muito belo, e o segundo génito depois de Absalão. 7 E tinha inteligência com Joab, filho de

Sarvia, e com o pontífice Abiatar, que sustentavam o partido de Adonias. 8 Mas, nem o pontífice Sadoc, nem Banais, filho de Jojada, nem o profeta Natan, nem Semei, nem o rei, nem o grosso do exército de David eram por Adonias.

9 Adonias, pois, tendo imolado carneiros e novilhos, e toda a sorte de vítimas gordas, ao pé da pedra de Zoelet, que está junto da fonte de Rogel, convidou todos os seus irmãos, filhos do rei, e todos os de Judá, criados do rei. 10 Mas não convidou nem o profeta Natan, nem Banaias, nem os soldados mais valentes, nem Salomão, seu irmão.

Natan e Betsabéa interveem em favor de Salomão.

11 Disse, pois, Natan a Betsabéa, mãe de Salomão: Tu não ouviste que Adonias, filho de Hagit, se fez rei, e que David, nosso senhor, ignora isto? 12 Vem, pois, agora, toma o meu conselho, e salva a tua vida e a do teu filho Salomão. 13 Vai, e apresenta-te ao rei David, e dize-lhe: Porventura tu, ó rei meu senhor, não me juraste a mim tua escrava, dizendo: Salomão, teu filho, reinará depois de mim, e ele se sentará no meu trono? Porque reina, pois, Adonias? 14 E, estando tu ainda falando com o rei, eu sobrevirei depois de ti, e apoiarei as tuas palavras.

15 Apresentou-se, pois, Betsabéa ao rei no seu quarto; e o rei era já muito velho, e Abisag de Sunam o servia. 16 Inclinou-se Batsabéa profundamente, e fez uma profunda reverência ao rei. E o rei disse-lhe: Que queres tu? 17 Ela, respondendo, disse: Meu senhor, tu juraste à tua escrava pelo Senhor teu Deus: Salomão, teu filho, reinará depois de mim, e ele se sentará no meu trono. 18 E, agora, eis que Adonias reina, sem tu, ó rei meu senhor, o saberes. 19 Ele imolou bois e toda a sorte de vítimas gordas, e muitos carneiros, e convidou todos os filhos do rei, e o pontífice Abiatar, e Joab, general do exército; mas não convidou Salomão, teu servo. 20 Todavia, todo o Israel está com os olhos em ti, ó rei meu senhor, esperando que declares quem é o que deve sentar-se depois de ti no teu trono, ó rei meu senhor. 21 Porque, logo que o rei meu senhor dormir com seus pais, eu e meu filho Salomão seremos *(tratados como)* criminosos.

22 E, enquanto ela falava ainda com o rei, eis que chegou o profeta Natan. 23 E avisaram o rei, dizendo: Eis aqui está o profeta Natan. E, tendo entrado à presença do rei, e, tendo-lhe feito uma profunda reverência, prostrando-se em terra, 24 disse Natan: Ó rei, meu senhor: Porventura disseste tu: Reine Adonias depois de mim, e

seja ele o que se sente no meu trono? 25 Porque ele desceu hoje, e imolou bois e vítimas gordas, e muitos carneiros, e convidou todos os filhos do rei, e os generais do exército, e o pontífice Abiatar; e comeram e beberam diante dele, dizendo: Viva o rei Adonias! 26 Mas não me convidou a mim, que sou teu servo, nem ao pontífice Sadoc, nem a Banaias, filho de Jojada, nem a teu servo Salomão. 27 Porventura saiu esta ordem do rei meu senhor? Mas não é assim que tu me declaraste a mim, teu servo, quem era o que devia, depois do rei meu senhor, sentar-se sobre o seu trono?

David promete o trono a Salomão.

28 E o rei David respondeu, dizendo: Chamai-me Betsabéa. E, tendo-se ela apresentado ao rei, e estando em pé diante dele, 29 o rei jurou e disse: Viva o Senhor, que livrou a minha alma de toda a angústia, 30 pois que, assim como te jurei pelo Senhor Deus de Israel, dizendo: Salomão, teu filho, reinará depois de mim, e ele se sentará em meu lugar sobre o meu trono, assim o cumprirei hoje. 31 E Betsabéa, prostrando-se com o rosto em terra, fez uma profunda reverência ao rei, dizendo: Viva David, meu senhor, para todo o sempre.

Salomão é ungido.

32 Disse mais o rei David: Chamai-me o pontífice Sadoc, e o profecta Natan, e Banaias, filho de Jojada. E, tendo eles entrado à presença do rei, 33 disse-lhes: Tomai convosco os servos do vosso amo, e fazei montar na minha mula o meu filho Salomão, e levai-o a Gion. 34 E o pontífice Sadoc com o profeta Natan o unjam ali como rei de Israel; e vós fareis soar a trombeta, e direis: Viva o rei Salomão! 35 E voltareis atrás dele, e ele virá, e sentar-se-á sobre o meu trono, e reinará em meu lugar; e eu lhe ordenarei que governe Israel e Judá.

36 E Banais, filho de Jojada, respondeu ao rei, dizendo: Assim seja; assim o confirme o Senhor, Deus do rei meu amo. 37 Assim como o Senhor foi com o rei meu senhor, assim seja ele com Salomão, e eleve o seu trono ainda acima do trono do rei David, meu amo.

38 Descéram, pois, o pontífice Sadoc, e o profeta Natan, e Banaias, filho de Jojada, com os Cereteus e os Feleteus, e fizeram montar Salomão na mula do rei David, e levaram-no a Gion. 39 E o pontífice Sadoc tomou do tabernáculo o vaso de óleo, e ungiu Salomão; e tocaram a trombeta, e disse todo o povo: Viva o rei Salomão! 40 E subiu toda a multidão após ele, e o povo, cantando ao som de flautas, e mostrando grande regozijo, e a terra retiniu com as suas aclamações.

Adonias refugia-se no santuário.

41 Ouviu, pois, Adonias, e ouviram todos os que ele tinha convidado, quando o banquete estava já acabado. Porém Joab, tendo ouvido soar a trombeta, disse: Que quer dizer este ruído de cidade alvoroçada? 42 Ainda ele falava, e eis que chega Jonatas, filho do pontífice Abiatar; e Adonias disse-lhe: Entra, porque tu és um homem valente, e nos trazes boas novas.

43 E Jonatas respondeu a Adonias: Não, por certo, porque o rei David nosso senhor constituiu rei a Salomão. 44 E enviou com ele o pontífice Sadoc, e o profeta Natan, e Banaias, filho de Jojada, e os Cereteus e os Feleteus, e estes fizeram-no montar na mula do rei. 45 E o pontífice Sadoc, e o profeta Natan o ungiram rei em Gion; e dali voltaram cheios de alegria, e a cidade retumbou em clamores; este é o barulho que ouviste. 46 E até Salomão está já sentado no trono do reino. 47 E os servos do rei entraram já a felicitar o rei David, nosso senhor, dizendo: Deus faça o nome de Salomão ainda mais ilustre do que o teu, e ele eleve o seu trono sobre o teu trono. E o rei fez adoração no seu leito, 48 e disse: Bemdito seja o Senhor Deus de Israel, que me fez ver hoje com os meus próprios olhos o que se senta sobre o meu trono. 49 Aqueles, pois, a quem Adonias tinha convidado, encheram-se de medo, e levantaram-se, e cada um foi para seu lado.

50 Adonias, porém, temendo Salomão, levantou-se e foi refugiar-se a um lado do altar. 51 E noticiaram a Salomão, dizendo: Eis que Adonias, temendo o rei Salomão, está refugiado a um lado do altar, dizendo: O rei Salomão me jure hoje que ele não fará morrer o seu servo à espada. 52 E Salomão respondeu: Se ele se houver como homem de bem, não cairá em terra nem um só cabelo da sua cabeça, mas, se nele se encontrar maldade, morrerá. 53 Mandou, pois, o rei Salomão que o fossem tirar do altar, e Adonias, tendo entrado, fez uma profunda reverência ao rei Salomão, e Salomão disse-lhe: Vai para tua casa.

Ultimos conselhos de David.

CAP. II — 1 Ora, aproximando-se o dia da morte de David, deu ele estas instruções a Salomão, seu filho, dizendo: 2 Eis que vou para o lugar onde vão parar todos os mortais; sê forte, e porta-te como homem; 3 e observa tudo o que o Senhor teu Deus te mandou, andando pelos seus caminhos, guardando as suas cerimónias, e os seus preceitos, e as suas ordenações, e as suas leis, conforme está escrito na lei de Moisés, para que

compreendas tudo o que fizeres, e tudo aquilo para que te voltares; 4 a-fim de que o Senhor confirme as suas palavras, ditas a meu respeito, dizendo: Se os teus filhos vigiarem sobre os seus caminhos, e andarem diante de mim em verdade, de todo o seu coração e de toda a sua alma, terás sempre algum dos teus descendentes sentado no trono de Israel.

5 Tu sabes também como me tratou Joab, filho de Sarvia, e o que ele fez aos dois generais do exército de Israel, a Abner, filho de Ner, e a Amasa, filho de Jeter, os quais matou, e derramou o seu sangue em tempo de paz, como se fosse na guerra, e tingiu com ele o cinto que trazia sobre os seus rins, e os sapatos que tinha nos pés.

6 Farás, pois, conforme a tua sabedoria, e não permitirás que as suas cãs desçam em paz à sepultura *(visto ser um homicida).* 7 Pelo contrário, mostrarás o teu agradecimento aos filhos de Berzelai de Galaad, e eles comerão à tua mesa, porque me sairam ao encontro quando eu fugia diante de Absalão, teu irmão. 8 Tens também contigo a Semei de Gera, filho de Jemini de Baurim, que me amaldiçoou com uma péssima maldição, quando eu ia para o acampamento; mas, porque ele veio ao meu encontro, quando eu passava o Jordão, jurei-lhe pelo Senhor, dizendo: Não te matarei à espada. 9 Não deixes sem castigo o seu crime. És homem entendido para saberes como te hás-de haver com ele, e levarás as suas cãs à sepultura com morte violenta.

Morte de David e reinado de Salomão.

10 Adormeceu, pois, David com seus pais, e foi sepultado na cidade de David. 11 E o tempo que David reinou sobre Israel foram quarenta anos; em Hebron reinou sete anos, em Jerusalém trinta e três.

12 E Salomão tomou posse do trono de David, seu pai, e o seu reino consolidou-se sobremaneira.

CAP. II

8-9. David não falta à promessa, que tinha feito a Semei, de o não matar; nem é levado por nenhum sentimento de vinganca pessoal. Simplesmente avisa o seu sucessor de que tenha cuidado com Semei, como com Joab, visto os considerar inimigos perigosos do trono. De resto o proceder de Salomão com estes dois homens é o melhor comentário das ordens de David. Salomão sòmente se mostrou severo com eles, depois de novas provas da sua culpabilidade.

Nova conspiração de Adonias; sua morte.

13 E Adonias, filho de Hagit, foi ter com Betsabéa, mãe de Salomão. E ela disse-lhe: É porventura de paz a tua entrada? Ele respondeu-lhe: É de paz. 14 E acrescentou: Tenho uma palavra que te dizer. Ela respondeu-lhe: Fala. E ele disse: 15 Tu sabes que o reino era meu, e que todo o Israel me tinha escolhido de preferência para seu rei, mas o reino foi transferido e passou para meu irmão, porque o Senhor o destinou para ele. 16 Agora, pois, uma só coisa te peço, não me faças passar pela vergonha de ma recusares. E ela disse-lhe: Fala. 17 E Adonias disse: Peço-te que digas a Salomão (visto que ele não pode negar-te nada) que me dê Abisag Sunamita por mulher. 18 E Betsabéa respondeu: Está bém, eu falarei por ti ao rei.

19 Foi, pois, Betsabéa ter com o rei Salomão, para lhe falar em favor de Adonias; e o rei levantou-se para a vir receber, e saúdou-a com profunda reverência, e sentou-se no seu trono; e foi posto um trono para a mãe do rei, a qual se sentou à sua mão direita. 20 E ela disse-lhe: Eu só te peço uma pequena coisa, não me envergonhes com a repulsa. E o rei disse-lhe: Pede, minha mãe, porque não é justo que vás descontente. 21 Disse Betsabéa: Dê-se Abisag Sunamita por mulher a Adonias, teu irmão. 22 E o rei Salomão respondeu, e disse a sua mãe: Porque pedes tu Abisag Sunamita para Adosias? Pede tambem para ele o reino, porque ele é meu irmão mais velho, e tem por si o pontífice Abiatar, e Joab, filho de Sarvia.

23 Jurou, pois, o rei Salomão pelo Senhor, dizendo: Deus me trate com todo o seu rigor, se não é verdade que Adonias por esta palavra falou contra a sua própria vida. 24 E agora juro pelo Senhor, que me confirmou e que me colocou no trono de David, meu pai, e que estabeleceu a minha casa como tinha dito, que Adonias será hoje morto. 25 E o rei Salomão deu ordem a Banaias, filho de Jojada, o qual o matou; e assim morreu *(Adonias)*.

Abiatar é privado do pontificado.

26 Disse também o rei ao pontífice Abiatar: Vai para Anatot, para as tuas terras; na verdade és digno de morte, mas eu não te matarei hoje, porque levaste a arca

13-25. Adonias tinha entrado numa nova conspiração com Joab e Abiatar, para obter o trono; e procurava reforçar as suas pretensões, desposando Abisag, viúva de David. Betsabéa prontificou-se a fazer o pedido, visto não ter conhecimento da conspiração.

do Senhor Deus diante de meu pai David, e acompanhaste meu pai em todos os trabalhos que padeceu. 27 Salomão desterrou, pois, Abiatar, para não ser mais pontífice do Senhor, a-fim-de se cumprir a palavra que o Senhor tinha proferido em Silo, contra a casa de Heli.

Morte de Joab.

28 E chegou esta notícia a Joab, porque Joab tinha seguido o partido de Adonias, e não o de Salomão; fugiu pois, Joab para o tabernáculo do Senhor, e agarrou-se ao canto do altar. 29 E foram dizer ao rei Salomão que Joab tinha fugido para o tabernáculo do Senhor, e estava junto do altar. E Salomão mandou Banaias, filho de Jojada, dizendo: Vai, e mata-o. 30 E foi Banaias ao tabernáculo do Senhor, e disse a Joab: O rei manda isto: Sai daqui. Ele respondeu: Não sairei, mas morrerei neste lugar. Deu Banaias parte disto ao rei, dizendo: Eis o que disse Joab, e o que me respondeu. 31 E o rei disse-lhe: Faze como ele te disse, e mata-o, e sepulta-o, e com isto lavarás a mim e a casa de meu pai do sangue inocente, que Joab derramou. 32 E o Senhor fará recaír o seu sangue sobre a sua cabeça, porque assassinou dois homens justos, e melhores do que ele; e ele os matou à espada, sem meu pai David o saber, Abner, filho de Ner, general do exército de Israel, e Amasa, filho de Jeter, general do exército de Judá. 33 E o sangue destes recaírá para sempre sobre a cabeça de Joab, e sobre a cabeça da sua posteridade. Mas a David e à sua descendência, e à sua casa, e ao seu trono, dê o Senhor paz para sempre.

34 Partiu, pois, Banaias, filho de Jojada, e, arremetendo contra Joab, o matou; e foi sepultado em sua casa no deserto. 35 E em lugar de Joab constituíu o rei a Banaias, filho de Jojada, por general do exército, e em lugar de Abiatar, estabeleceu como pontífice a Sadoc.

Morte de Semei.

36 Mandou o rei também chamar Semei, e disse-lhe: Faze para ti uma casa em Jerusalém, e habita aí; e não saias, andando duma parte para outra. 37 Em qualquer dia, pois, que daqui saíres, e que passes a torrente do Cedron, sabe que serás morto; o teu sangue recairá sobre a tua cabeça. 38 E disse Semei ao rei: Justa ordem é esta. Como disse o rei, meu senhor, assim o executará o teu servo. Morou, pois, Semei em Jerusalém durante muito tempo.

36-46. Salomão suspeitava que Semei tivesse ligação com os conspiradores; e, por isso, proibe-lhe, sob pena de morte, que saia de Jerusalém, para aí ser vigiado. Como Semei não obedeceu, Salomão mandou-o matar.

39 Mas, passados três anos, aconteceu que os servos de Semei fugiram para Aquis, filho de Maaca, rei de Get; e foram dizer a Semei que os seus servos tinham ido para Get. 40 Levantou-se, pois, Semei, e aparelhou o seu jumento, e for ter com Aquis, a Get, em busca dos seus servos, e tornou-os a trazer de Get.

41 E disseram a Salomão que Semei tinha ido de Jerusalém a Get, e que tinha voltado. 42 E mandou-o chamar, e disse-lhe: Não te conjurei eu pelo Senhor, e não te avisei antes, dizendo: Sabe que, em qualquer dia que saíres a uma ou outra parte, morrerás? E tu me respondeste: Justa ordem é esta, que acabo de ouvir. 43 Porque não guardaste tu, pois, o juramento do Senhor, e a ordem que eu tinha dado? 44 E o rei disse a Semei: Tu sabes todo o mal de que a tua consciência te acusa de teres feito a David, meu pai; o Senhor fez recair a tua malícia sobre a tua cabeça. 45 E o rei Salomão será abençoado, e o trono de David será para sempre estável diante do Senhor. 46 Deu, pois, o rei ordem a Banaias, filho de Jojada, o qual, tendo saído, feriu Semei, e ele morreu.

Casamento de Salomão.

CAP. III — 1 Confirmou-se, pois, o reino na mão de Salomão, e ele aparentou-se com Faraó, rei do Egipto, porque casou com uma sua filha e levou-a para a cidade de David, até que acabasse de edificar a sua casa e a do Senhor, e o muro à roda de Jerusalém.

Oração e sacrifício de Salomão em Gabaon.

2 Entretanto o povo imolava nos lugares altos, porque até àquele dia não tinha ainda sido edificado templo ao nome do Senhor. 3 Ora Salomão amava o Senhor, conduzindo-se segundo os preceitos de David, seu pai; sòmente sacrificava e queimava incenso nos lugares altos. 4 Foi Salomão, pois, a Gabaon, para lá sacrificar, porque este era o mais considerável entre todos os lugares altos; e ofereceu mil hóstias em holocausto sobre aquele altar de Gabaon. 5 Apareceu, pois, o Senhor a Salomão, em sonhos, de noite, dizendo: Pede-me o que quizeres que eu te dê. 6 E Salomão disse: Tu usaste de grande misericórdia com meu pai David, teu servo, segundo foi a verdade e justiça com que ele andou na tua presença, e segundo a rectidão de coração para contigo; tu lhe conservaste a tua grande misericórdia, e lhe deste um filho que se sentasse sobre o seu trono, como hoje se verifica. 7 E agora, ó Senhor Deus, tu me fizeste reinar a mim, teu servo, em lugar de David, meu pai; mas eu sou *(como)* um menino pequenino, e não sei por onde hei-de saír nem

por onde hei-de entrar. 8 E o teu servo está no meio do povo que tu escolheste, povo infinito, que não pode contar-se nem reduzir-se a número, pela sua multidão. 9 Tu, pois, darás ao teu servo um coração dócil, para poder julgar o teu povo, e discernir entre o bem e o mal, porque quem poderá julgar este povo tão numeroso?

10 Agradou ao Senhor esta oração, por ter Salomão pedido uma tal coisa. 11 E o Senhor disse a Salomão: Pois que esta foi a petição que me fizeste, e não pediste para ti nem muitos dias, nem riquezas, nem a morte de teus inimigos, mas pediste-me para ti, a sabedoria a fim de discernires o que é justo; 12 eis pois te fiz o que me pediste, e te dei um coração tão cheio de sabedoria e de inteligência, que nenhum antes de ti te foi semelhante, nem se levantará outro depois de ti. 13 Além disso dei-te também o que me não pedistes, a saber: riquezas e glória em tal grau, que não se encontrará semelhante a ti entre os reis de todos os séculos passados. 14 E, se tu andares nos meus caminhos, e guardares os meus preceitos e os meus mandamentos, como teu pai os guardou, eu prolongarei os teus dias.

15 Então despertou Salomão, e compreendeu que era sonho; e, tendo ido a Jerusalém, pôs-se diante da arca da aliança do Senhor, e ofereceu holocaustos, e imolou vítimas pacíficas, e deu a todos os seus servos um grande banquete.

Sentença de Salomão.

16 Nesta ocasião foram ter com o rei duas mulheres públicas, e puzeram-se diante dêle; 17 e uma delas disse: Digna-te, meu senhor, ouvir-me: Eu e esta mulher habitávamos numa mesma casa, e eu dei à luz no mesmo aposento em que ela estava. 18 E, três dias depois de eu ter dado à luz, deu ela também à luz; e nós estávamos juntas, e não havia na casa mais pessoa alguma connosco, além de nós ambas.

19 E uma noite morreu o filho desta mulher; porque, estando a dormir, o abafou. 20 E, levantando-se no mais profundo silêncio da noite, tirou-me o meu filho do meu lado, quando eu, tua escrava, dormia, e pôs junto de si, e pôs junto de mim o seu filho, que estava morto. 21 E, levantando-me eu pela manhã para amamentar o meu filho, apareceu-me morto: e, olhando para ele com mais atenção, já dia claro, vi que ele não era o meu, que eu tinha dado à luz. 22 E a outra mulher respondeu: Não é assim como tu dizes, mas o teu filho morreu, o meu, porém, está vivo. A primeira, pelo contrário, repli-

cava: Mentes, porque o meu filho está vivo, e o teu é que morreu. E dêste modo disputavam diante do rei.
23 Então disse o rei: Esta diz: O meu filho está vivo, e o teu filho está morto. E a outra responde: Não, mas o teu filho é que morreu, e o meu é que está vivo. 24 Disse, pois, o rei: Trazei-me cá uma espada. E, sendo trazida uma espada diante do rei, 25 este disse: Dividi em duas partes o menino, que está vivo, e dai metade a uma, e metade a outra. 26 A mulher, porém, cujo filho estava vivo, disse ao rei (porque as suas entranhas se lhe enterneceram por seu filho): Senhor, peço-te que dês a ela o menino vivo, e não o mates. A outra, pelo contrário, dizia: Não seja nem para mim, nem para ti, mas divida-se. 27 Então o rei respondeu, e disse: Dai àquela o menino vivo, e não se mate, porque é esta a sua mãe. 28 Ora todo o Israel teve conhecimento da sentença que o rei tinha dado, e temeram o rei, vendo que estava nele a sabedoria de Deus para fazer justiça.

Ministros de Salomão.

CAP. IV — 1 Ora o rei Salomão reinava sobre todo o Israel. 2 E estes eram os principais ministros que tinha: Azarias, filho do pontífice Sadoc; 3 Elioref e Aia, filhos de Sisa, secretários de estado; Josafat, filho de Ailud, era arquivista. 4 Banaias, filho de Jojada, era general dos exércitos; Sadoc e Abiatar eram pontífices. 5 Azarias, filho de Natan, tinha a intendência sobre os que assistiam ao rei; o sacerdote Zabud, filho de Natan, era privado do rei; 6 e Aizar era mordomo-mór; e Adonirão, filho de Abda, superintendente dos tributos.

Doze intendentes.

7 E Salomão tinha estabelecido doze intendentes sobre todo o Israel, que tinham a seu cargo prover a mesa do rei, e a de toda a sua casa, porque todos os meses no ano cada um subministrava o necessário. 8 E estes são os seus nomes: Benur, no monte de Efraim; 9 Bendecar, em Maces, e em Salebim, e em Betsames, e em Elon, e em Betanan; 10 Benhesed, em Arubot; e ao mesmo pertencia Soco e toda a terra de Efer; 11 Benabinadab, que tinha na sua repartição todo o país de Nefat Dor, era casado com Tafet, filha de Salomão; 12 Bana, filho de Ailud, era intendente de Tanac e de Magedo e de todo o país de Betsan, que é vizinho de Sartana, debaixo de Jezrael, desde Betsan até Abelmeula, defronte de Jecman; 13 Bengaber, em Ramot de Galaad; e tinha as aldeias de Jair, filho de Manassés, em Galaad, e governava em todo o país de Argob, que

está em Basan, sessenta cidades grandes e muradas, que tinham fechaduras de bronze. 14 Ainadab, filho de Ado, superintendia em Manaim. 15 Aquimaas, em Neftali, e este também tinha por mulher a Basemat, filha de Salomão. 16 Baana, filho de Husi, em Aser, e em Balot. 17 Josafat, filho de Farué, em Issacar. 18 Semei, filho de Ela, em Benjamim. 19 Gaber, filho de Uri, na província de Galaad, no país de Seon, rei dos Amorreus, e de Og, rei de Basan, sobre quanto havia nesta terra.

Poder e riqueza de Salomão.

20 Judá e Israel eram, pela multidão, inumeráveis como a areia do mar; comiam e bebiam, e se alegravam. 21 E Salomão tinha sob o seu domínio todos os reinos, desde o rio do país dos Filisteus até à fronteira do Egipto; e ofereciam-lhe presentes, e estiveram-lhe sujeitos durante todos os dias da sua vida.

22 Os víveres para a mesa de Salomão eram cada dia trinta coros de flôr de farinha, e sessenta coros de farinha ordinária, 23 dez bois cevados, e vinte de pasto, e cem carneiros, além da caça de veados, corças e bois monteses, e de aves cevadas. 24 Porque ele era senhor de todo o país que estava da outra banda do rio, desde Tapsa até Gaza, e de todos os reis daquelas regiões; e por toda a parte tinha paz com os vizinhos. 25 E Judá e Israel viviam sem temor algum, cada qual debaixo da sua parreira, e debaixo da sua figueira, desde Dan até Bersabéa, durante todo o tempo que Salomão reinou.

26 E Salomão tinha quarenta mil mangedouras de cavalos para as carroças *(de guerra)*, e doze mil cavalos de montar. 27 E a todos sustentavam os sobreditos intendentes do rei; e também, no tempo devido, proviam com sumo cuidado o necessário para a mesa do rei Salomão. 28 Levavam também ao lugar em que estava o rei, cevada e palha para os cavalos e bestas de carga, conforme lhes tinha sido ordenado.

Sabedoria de Salomão.

29 Além disto Deus deu a Salomão uma sabedoria, e prudência incomparável, e uma magnanimidade imensa, como a areia que há na praia do mar. 30 E a sabedoria de Salomão excedia a sabedoria de todos os orièntais e Egípcios. 31 E era mais sábio do que todos os homens; mais sábio do que Etan Ezraita, e do que Heman, e do que Calcol, e do que Dorda, filhos de Maol; e era nomeado por todas as nações circunvizinhas.

32 Propoz também Salomão três mil parábolas; e os seus cânticos foram mil e cinco. 33 E tratou *(nos seus escritos e conversas)* de todas as árvores, desde o cedro,

que há no Líbano, até ao hissopo, que brota da parede; e tratou dos animais e das aves e dos répteis e dos peixes. 34 E de todos os povos e de todos os reis da terra, que ouviam falar da sua sabedoria, vinham ouvir a sabedoria de Salomão.

II. — Construção e dedicação do templo

Convenção com Hirão, rei de Tiro.

CAP. V — 1 Hirão, rei de Tiro, enviou também os seus embaixadores a Salomão, pois ouviu dizer que ele tinha sido ungido rei em lugar de seu pai; porque Hirão tinha sido sempre amigo de David.

2 E Salomão mandou dizer a Hirão: 3 Tu sabes o desejo de David, meu pai, e que não lhe foi possível edificar uma casa ao nome do Senhor seu Deus, por causa das guerras que lhe sobrevinham de todas as partes, enquanto o Senhor lhe não pôs debaixo dos pés os seus inimigos. 4 Porém, agora o Senhor meu Deus concedeu-me repouso por toda a parte; e não há contrário nem qualquer obstáculo. 5 Por isso penso em edificar um templo ao nome do Senhor meu Deus, conforme o que o Senhor ordenou a David, meu pai, dizendo: Teu filho, que eu farei sentar em teu lugar sobre o teu trono, este edificará um templo ao meu nome. 6 Dá ordem, pois, a teus servos para que me cortem cedros do Líbano, e os meus servos estarão com os teus, e eu darei a teus servos a paga que pedires, porque tu sabes que, entre o meu povo, não há ninguém que saiba cortar madeira como os Sidónios.

7 Hirão, tendo ouvido as palavras de Salomão, alegrou-se em extremo, e disse: Bemdito seja hoje o Senhor Deus, que deu a David um filho sapientíssimo para reinar sobre este grande povo. 8 E Hirão mandou dizer a Salomão: Ouvi tudo o que me mandaste dizer; eu executarei tudo o que desejas acerca das madeiras de cedro e de faia. 9 Os meus servos as levarão do Líbano até ao mar, e eu as farei conduzir em jangadas até ao lugar que me designares, e as farei transportar até aí, e tu as mandarás receber, e dar-me-ás o necessário para sustentação da minha casa. 10 Deu, pois, Hirão a Salomão madeiras de cedro, e madeiras de faia, conforme todo o seu desejo. 11 E Salomão dava a Hirão, para sustento da sua casa, vinte mil coros de trigo, e vinte coros de puríssimo azeite. Tudo isto dava Salomão a Hirão anualmente. 12 Deu o

Senhor também a sabedoria a Salomão, conforme lhe tinha prometido; e havia paz entre Hirão e Salomão, e fizeram ambos aliança entre si.

13 E o rei Salomão escolheu operários em todo o Israel, e ordenou que fossem trinta mil homens. 14 E ele os mandava ao Líbano por seu turno, dez mil cada mês; de sorte que ficavam dois meses em suas casas. Adonirão era o encarregado de dar cumprimento a esta disposição. 15 E Salomão tinha setenta mil que acarretavam os materiais, e oitenta mil cabouqueiros no monte, 16 sem contar os que presidiam aos vários trabalhos, em número de três mil e trezentos, os quais davam ordens ao povo e aos que trabalhavam. 17 E o rei mandou que tirassem pedras grandes, pedras de valor, para os alicerces do templo, e que as esquadriassem. 18 E levaram-nas os canteiros de Salomão, e os canteiros de Hirão; os de Gíblios, porém, aparelharam as madeiras e as pedras para se edificar a casa.

Número dos operários.

CAP. VI — 1 Sucedeu, pois, que, aos quatrocentos e oitenta anos da saída dos filhos de Israel da terra do Egipto, no quarto ano do reinado de Salomão, no mês de Zio, (que é o segundo mês do ano) se começou a edificar a casa do Senhor.

Construção das partes exteriores do templo.

2 A casa, porém, que Salomão edificou em honra do Senhor, tinha setenta côvados de comprido, e vinte côvados de largo, e trinta côvados de alto. 3 E havia um pórtico diante do templo, de vinte côvados de comprido, segundo a medida da largura do templo; e tinha dez côvados de largo diante da face do templo. 4 E fez no templo janelas oblíquas. 5 E edificou sobre a parede do templo diversos andares, ao redor, nas paredes da casa, pelo contorno do templo e do oráculo, e fez quartos laterais à roda. 6 O andar inferior tinha cinco côvados de largo, e o andar do meio seis côvados de largo, e o terceiro andar sete côvados de largo. E pôs as traves ao redor da casa pela parte de fora, de tal modo que não ficassem metidas nas paredes do templo.

7 E, quando a casa se edificava, faziam-na de pedras lavradas e perfeitas; e não se ouviu martelo nem machado, nem instrumento algum de ferro, enquanto ela se edificava. 8 A porta do lado do meio estava na parte direita da casa; e subia-se por uma escada em caracol ao andar do meio, e deste ao terceiro. 9 E edificou a casa, e acabou-a; e cobriu-a de pranchões de cedro. 10 E construiu quartos de madeira em redor de todo o edifício, de

cinco côvados de altura, e cobriu a casa com madeira de cedro.

Promessas de Deus.

11 E o Senhor falou a Salomão, dizendo: 12 *(Em atenção a)* esta casa, que tu edificas, (se andares nos meus preceitos e executares as minhas ordens, e guardares todos os meus mandamentos, caminhando por eles) eu verificarei em ti as palavras que disse a David, teu pai. 13 E habitarei no meio dos filhos de Israel, e não desampararei o meu povo de Israel.

Construção do interior do templo.

14 Salomão, pois, edificou a casa, e acabou-a. 15 E guarneceu as paredes da casa, pelo interior, de tàboas de cedro, desde o pavimento até ao mais alto das paredes, e até ao tecto; revestiu-as por dentro com madeira de cedro, e cobriu o pavimento da casa com tàboas de faia. 16 E revestiu com tàboas de cedro os vinte côvados a partir do fundo do templo, desde o pavimento até ao mais alto, e destinou-o para a casa interna do oráculo, ou Santo dos Santos. 17 Ora o templo, desde a porta do oráculo, tinha quarenta côvados, 18 e toda a casa, no interior, estava forrada de cedro, tendo suas entalhaduras e junturas feitas com grande arte, e entalhes de relevo; tudo estava coberto de tàboas de cedro, e não se descobria coisa alguma de pedra na parede.

19 Quanto ao oráculo, tinha-o feito no meio do templo, na parte mais interior, para pôr nele a arca da aliança do Senhor. 20 O oráculo tinha vinte côvados de comprido, e vinte côvados de largo, e vinte côvados de alto, e o cobriu e guarneceu de puríssimo ouro; mas o altar cobriu-o de cedro. 21 Cobriu, além disso, de puríssimo ouro a parte do templo que estava diante do oráculo, e pregou as lâminas *(de ouro)* com pregos de ouro. 22 E nada havia no templo que não estivesse coberto de ouro; e até cobriu de ouro todo o altar do oráculo.

23 E pôs no oráculo dois querubins feitos de pau de oliveira, de dez côvados de altura. 24 Uma das asas dum querubim tinha cinco côvados, e a outra asa deste querubim tinha também cinco côvados; isto é, tinham dez côvados desde a extremidade duma das asas até à extremidade da outra. 25 O segundo querubim tinha também dez côvados, com a mesma dimensão, e o feitio de ambos os querubins era o mesmo, 26 isto é, o primeiro querubim tinha dez côvados de altura, e o segundo querubim da mesma sorte. 27 E pôs os querubins no meio do templo interior; e os querubins tinham as suas asas estendidas, e uma asa tocava na parede, e a asa do segundo

querubim tocava na outra parede; e as asas juntavam-se no meio do templo. 28 Cobriu também de ouro os querubins.

29 E fez adornar todas as paredes do templo em roda com várias molduras e relevos, figurando nelas querubins e palmas e diversas figuras, que pareciam destacar-se, saindo da parede. 30 Cobriu também de ouro o pavimento do templo, tanto na parte interior *(do oráculo)*, como fora dele.

31 E fez à entrada do oráculo umas pequenas portas de pau de oliveira, e os seus postes *(eram)* de cinco esquinas. 32 E nestas duas portas de madeira de oliveira entalhou figuras de querubins, e palmas, e relevos de muito realce, e cobriu-os de ouro; também cobriu de ouro tanto os querubins como as palmas, e todas as outras coisas. 33 E pôs à entrada do templo postes de madeira de oliveira quadrangulares, 34 e duas portas de pau de faia, uma dum lado outra doutro; e cada uma das portas tinha dois batentes, e abria-se, permanecendo os batentes unidos entre si. 35 E esculpiu nelas querubins e palmas e relevos muito salientes; e cobriu tudo de chapas de ouro, com trabalho feito a esquadro e a régua.

36 Edificou também o átrio interior com três ordens de pedras polidas, e com uma ordem de paus de cedro.

Duração dos trabalhos.

37 Os fundamentos da casa do Senhor foram lançados no quarto ano, no mês de Zio; 38 e no ano undécimo, no mês de Bul, que é o oitavo mês, foi a casa inteiramente acabada em todas as suas partes, e em todos os seus utensílios. E Salomão edificou-a em sete anos.

Palácios de Salomão.

CAP. VII — 1 Quanto à sua casa Salomão edificou-a e completou-a dentro do espaço de treze anos.

2 Edificou também a casa do bosque do Líbano, que tinha cem côvados de comprido, e cincoenta côvados de largo, e trinta côvados de alto; e havia quatro galerias entre colunas de cedro, porque ele tinha mandado cortar paus de cedro para estas colunas. 3 E forrou de madeira de cedro todo o tecto, que se sustentava em quarenta e cinco colunas. E cada ordem tinha quinze colunas, 4 postas umas em frente das outras, 5 e as colunas cor-

---

CAP. VII

2. *Casa do bosque do Líbano.* É chamada assim, por causa das suas colunas de cedro, que lhe davam uma certa semelhança com a famosa floresta do Líbano.

respondiam-se em frente umas das outras, a igual distância entre si, e sobre as colunas havia umas vigas quadradas inteiramente iguais.

6 E fez um pórtico de colunas, que tinha cincoenta côvados de comprido e trinta côvados de largo; e um outro pórtico em frentre do pórtico maior, com colunas e arquitraves sobre as colunas. 7 Fez também o pórtico do trono, onde estava o tribunal; e forrou-o de madeiras de cedro desde o pavimento até ao tecto. 8 E, onde ele se sentava para fazer justiça, no meio do pórtico, estava uma pequena casa, de trabalho semelhante. Fez também para a filha de Faraó (com a qual se tinha casado) uma casa da mesma arquitectura que este pórtico. 9 Todos estes edifícios, desde os fundamentos até ao cimo das paredes, e por fora até ao átrio maior, eram de pedras valiosas, que tinham sido serradas de uma mesma forma e medida tanto por dentro como por fora. 10 Os fundamentos eram também de pedras valiosas, pedras grandes de dez ou de oito côvados. 11 E dali para cima havia pedras de muito valor, cortadas em igual medida, e cobertas também de cedro. 12 E o átrio maior era redondo, e tinha três ordens de pedras de cantaria, e uma ordem de cedro lavrado; e o mesmo existia tanto do átrio interior da casa do Senhor, como no pórtico dessa casa.

Hirão de Tiro.

13 Mandou também o rei Salomão que de Tiro viesse Hirão, 14 filho duma mulher viúva da tríbu de Neftali, e cujo pai era de Tiro, que trabalhava em bronze, e era cheio de sabedoria, de inteligência e de ciência para fazer todo o género de obras de bronze. Tendo-se, pois, Hirão apresentado ao rei Salomão, fez todas as suas obras.

As duas colunas.

15 E fundiu duas colunas de bronze, tendo cada uma dezoito côvados de altura, e a cada coluna dava volta uma linha *(em moldura)* de doze côvados. 16 Fez também dois capitéis de bronze fundido para os pôr sobre o alto das colunas; um capitel tinha cinco côvados de altura, e outro capitel era também da altura de cinco côvados; 17 e estavam cercados como que de uma espécie de rede, e de cadeias entrelaçadas entre si com admirável artifício. Ambos os capitéis das colunas eram fundidos; havia sete ordens de malhas num capitel, e outras sete no outro capitel. 18 E rematou as colunas com duas ordens de romãs ao redor de cada uma das malhas, para cobrir os capitéis que estavam no alto; e o mesmo fez também no segundo capitel. 19 Os capitéis, que estavam no alto das colunas no pórtico, eram fabricados em forma de

açucena, e tinham quatro côvados. 20 E, além disto, no alto das colunas sobre as malhas, havia outros capitéis proporcionados à medida da coluna; e na circunferência do segundo capitel havia duzentas romãs postas em duas ordens. 21 E pôs estas duas colunas no pórtico do templo; e, tendo levantado a coluna direita, deu-lhe o nome de Jaquim; levantou do mesmo modo a segunda coluna, e deu-lhe o nome de Booz. 22 E por cima das colunas pôs um lavor em forma de açucena; e com isto ficou concluída a obra das colunas.

O mar de bronze.

23 Fez também um mar de fundição de dez côvados *(de diâmetro)*, duma borda à outra, redondo em toda a volta, a sua profundidade era de cinco côvados, e cingia-o um cordão *(de moldura)* de trinta côvados. 24 E por baixo da borda corria uma obra de talha por *(cada)* dez côvados, que rodeava o mar; as duas ordens destas obras de talha eram de fundição. 25 E *(o mar)* estava assente sobre doze bois, três dos quais olhavam para o setentrião, e três para o ocidente, e três para o meio dia, e três para o oriente, e o mar estava em cima deles; as partes posteriores deles escondiam-se todas para a parte de dentro. 26 A grossura da bacia era de três polegadas; e a sua borda era semelhante à borda dum copo, e à folha duma açucena aberta; levava dois mil batos.

As bacias móveis.

27 Fez também dez bases de bronze, cada uma das quais tinha quatro côvados de comprido, e quatro côvados de largo, e três côvados de alto. 28 E o trabalho das bases era a cinzel, e havia esculturas entre as junturas. 29 E entre as coroas e festões havia leões e bois e querubins, e também nas junturas da parte de cima; e, debaixo dos leões e dos bois, pendiam como que umas grinaldas de cobre. 30 Cada base tinha quatro rodas com seus eixos de bronze, e nos quatro cantos debaixo do lavatório havia uns como hombrinhos fundidos, um em frente do outro.

31 Havia também dentro, no alto da base, uma cavidade em que encaixava a bacia; e o que se via por fora, era dum côvado, e tudo redondo, e tudo junto tinha côvado e meio; e nos cantos das colunas havia várias esculturas; e os intercolúnios eram quadrados, e não redondos. 32 E as quatro rodas, que havia nos quatro

23. *Mar de fundição*. Esta bacia é chamada *mar*, por causa da sua grande capacidade.
26. *Dois mil batos*. O bato correspondia a cêrca de 38 litros.

cantos da base, correspondiam-se umas às outras por baixo da base; e cada roda tinha côvado e meio de altura. 33 E as rodas eram como as que costumam fazer-se em uma carroça; e os seu eixos, e raios, e caibros, e cubos era tudo de fundição; 34 porque até os quatro hombrinhos, que estavam nos quatro cantos de cada base, eram fundidos com a mesma base em um molde, e unidos com ela. 35 No alto da base, porém, havia um círculo de meio côvado de altura, feito de tal modo, que se podia pôr em cima a bacia, e tinha os seus trabalhos em talha, com variedade de relevos, tudo de uma só peça. 36 Lavrou também nas superfícies, que eram de bronze, e nos cantos, querubins, e leões, e palmas, apresentando como que a figura de um homem em pé, e com tal arte que não pareciam gravados, mas sobrepostos ao redor. 37 Deste modo fez dez bases do mesmo molde, da mesma medida, e de escultura semelhante. 38 Fêz também dez bacias de bronze, cada uma das quais continha quarenta batos, e era de quatro côvados; e pôs cada bacia sobre cada uma das dez bases. 39 E, das dez bases, pôs cinco na parte direita do templo, e cinco na esquerda; pôs o mar na parte direita do templo, entre o oriente e o meio-dia.

Outros objectos feitos por Hirão.

40 Hirão fêz também caldeirões e panelas e taças, e concluiu toda a obra do rei Salomão no templo do Senhor: 41 as duas colunas, e os dois cordões dos capitéis das colunas, e as duas redes, para cobrir os dois cordões, que estavam sobre os capitéis das colunas; 42 e quatrocentas romãs nas duas redes; duas ordens de romãs em cada rede, para cobrir os cordões dos capitéis, que estavam no alto das colunas; 43 e as dez bases, e as dez bacias sobre as bases; 44 e o mar, e os doze bois por baixo do mar. 45 E os caldeirões, e as panelas, e as taças. Todos os vasos que Hirão fez ao rei Salomão para serviço da casa do Senhor eram de bronze fino. 46 O rei mandou-os fundir nos campos do Jordão numa terra argilosa, entre Socot e Sartan. 47 E Salomão pôs *(no templo)* todos estes vasos; e, pelo seu excessivo número, não se pesou o bronze.

48 E Salomão fêz *(também)* todos os *(outros)* utensílios para a casa do Senhor: o altar de ouro, e a mêsa de ouro, sobre a qual se deviam colocar os pães da proposição; 49 e os candieiros de ouro, cinco à direita, e cinco à esquerda, diante do oráculo, *(todos)* de ouro fino; e em cima *(dos candieiros)* havia umas flores de açucena, e lâmpadas de ouro, e espevitadores de ouro, 50 e as

bilhas para água, e os garfos, e os copos, e os almofarizes, e os turíbulos de ouro puríssimo; e as couceiras das portas da casa interior do Santo dos Santos, e as das portas da casa do templo, eram também de ouro.

51 E Salomão concluiu toda a obra que mandou fazer para a casa do Senhor, e meteu nela a prata, e o outro, e os vasos, e as coisas que seu pai David tinha consagrado e depositou-as nos tesouros da casa do Senhor.

Trasladação da arca para o novo templo.

CAP. VIII — 1 Então todos os anciãos de Israel com os príncipes das tríbus, e os chefes das famílias dos filhos de Israel, reuniram-se junto do rei Salomão em Jerusalém, para trasladarem a arca da aliança do Senhor da cidade de David, isto é, de Sião. 2 E todo o Israel se reuniu junto do rei Salomão no dia solene do mês de Etanim, que é o sétimo mês.

3 E vieram todos os anciãos de Israel; e os sacerdotes tomaram a arca, 4 e levaram a arca do Senhor, e o tabernáculo da aliança, e todos os vasos do santuário, que havia no tabernáculo; e os sacerdotes e Levitas os levavam. 5 E o rei Salomão e todo o povo de Israel, que se tinha reunido junto dele, iam diante da arca, e imolavam ovelhas e bois sem preço e sem número. 6 E os sacerdotes puseram a arca da aliança do Senhor no seu lugar, no oráculo do templo, no Santo dos Santos, debaixo das asas dos querubins. 7 Porque os querubins tinham as asas estendidas sobre o lugar da arca, e cobriam por cima a arca e os seus varais. 8 E os varais que *(antes)* sobressaíam, deixando vêr os seus cabos fora do santuário diante do oráculo, já não apareciam mais por fora, e assim ficaram ali até ao dia de hoje. 9 Ora na arca não havia senão as duas tábuas de pedra, que Moisés tinha metido nela em Horeb, quando o Senhor fêz aliança com os filhos de Israel, logo que saíram da terra do Egipto.

Deus manifesta no templo a sua glória.

10 E aconteceu que, quando os sacerdotes saíram do santuário, uma névoa encheu a casa do Senhor, 11 e os sacerdotes não podiam ter-se em pé nem fazer as funções do seu ministério, por causa da névoa, porque a glória do Senhor tinha enchido a casa do Senhor. 12 Então disse Salomão: O Senhor disse que habitaria numa névoa. 13 Eu edifiquei *(ó Deus)* esta casa para tua morada, para teu trono firmíssimo para sempre.

Salomão abençoa o povo, e agradece a Deus.

14 E o rei voltou o seu rosto, e abençoou todo o ajuntamento de Israel, porque todo o ajuntamento de Israel estava ali. 15 E Salomão disse: Bendito seja o Senhor Deus de Israel, que falou pela sua boca a meu pai David,

e que, pelo seu poder, cumpriu a sua palavra, dizendo: 16 Desde o dia em que eu tirei do Egipto o meu povo de Israel, não escolhi cidade alguma de todas as tríbus de Israel, para que me fosse edificada nela uma casa onde se invocasse o meu nome; mas escolhi David para ser o chefe do meu povo de Israel. 17 Ora o meu pai David quis edificar uma casa ao nome do Senhor Deus de Israel. 18 Mas o Senhor disse a David, meu pai: Quando tu no teu coração intentaste edificar uma casa ao meu nome, fizeste bem, meditando no teu entendimento isto mesmo. 19 Todavia, tu não edificarás uma casa, mas teu filho, que descenderá de ti, esse edificará uma casa ao meu nome. 20 O Senhor cumpriu a palavra que lhe disse; e eu fiquei em lugar de David, meu pai, e sentei-me sobre o trono de Israel, como o Senhor tinha dito, e edifiquei uma casa ao nome do Senhor Deus de Israel. 21 E nela escolhi o lugar para a arca, dentro da qual está *(a lei que é)* a aliança que o Senhor fez com os nossos pais, quando saíram da terra do Egipto.

Oração de Salomão.

22 Depois pôs-se Salomão diante do altar do Senhor à vista do ajuntamento de Israel, e estendeu as suas mãos para o céu, 23 e disse: Senhor Deus de Israel, não há Deus semelhante a ti, nem no mais alto do céu, nem cá em baixo sobre a terra; tu conservas o pacto e a misericórdia para com os teus servos, que caminham diante de ti de todo o seu coração. 24 Tu guardaste ao teu servo David, meu pai, o que lhe prometeste; tu lho disseste por tua bôca, e cumpriste pelas tuas mãos, como o prova este dia. 25 Agora, pois, Senhor Deus de Israel, conserva ao teu servo David, meu pai, o que lhe prometeste, dizendo: Não te faltarão descendentes, que diante de mim se sentem sobre o trono de Israel, contanto, todavia, que teus filhos guardem os teus caminhos, andando em minha presença, como tu andaste diante de mim. 26 Agora, pois, Senhor Deus de Israel, cumpram-se as palavras que disseste ao teu servo David, meu pai.

27 É, pois, crível que Deus habite verdadeiramente sobre a terra? Porque se o céu e os céus dos céus te não podem conter, quanto menos esta casa que eu edifiquei? 28 Mas atende, Senhor Deus meu, à oração do teu servo e às suas súplicas; ouve o hino e a oração que o teu servo faz hoje em tua presença, 29 para que os teus olhos estejam abertos de noite e de dia sobre esta casa, da qual disseste: O meu nome estará nela; para que ouças a oração, que o teu servo te faz neste lugar, 30 e ouças

a súplica do teu servo e do teu povo de Israel, em tudo o que te pedirem neste lugar; sim, tu ouvirás do lugar da tua morada no céu, e, tendo-as ouvido, lhes serás propício.

31 Quando algum homem pecar contra o seu próximo, e houver de fazer algum juramento, com que se ligue, e vier à tua casa por motivo do juramento diante do teu altar, 32 tu o ouvirás do céu, e farás justiça a teus servos, condenando o ímpio, e fazendo recaír a sua perfídia sobre a sua cabeça, e justificarás o justo, e lhe retribuirás conforme a sua justiça.

33 Se o teu povo de Israel fugir diante dos seus inimigos (porque virá algum dia em que ele peque contra ti) e, fazendo penitência, e dando glória ao teu nome, vierem *(seus filhos)*, e orarem e te implorarem nesta casa, 34 ouve-os do céu, e perdoa o pecado do teu povo de Israel, e torna-os a levar à terra que deste a seus pais.

35 Se o céu se fechar, e não caír chuva alguma, por causa dos seus pecados, e eles, orando neste lugar, fizerem penitência em honra do teu nome, e se converterem dos seus pecados por causa da sua aflição, 36 ouve-os do céu, e perdoa os pecados de teus servos e do teu povo de Israel, e mostra-lhes o caminho direito por onde devem andar, e derrama chuva sobre *(esta)* tua terra, que deste ao teu povo para a possuir.

37 Se vier sobre a terra fome, ou peste, ou corrução do ar, ou ferrugem, ou gafanhoto, ou qualquer humor maligno, ou se o teu povo for atingido pelo seu inimigo sitiando as suas cidades, por qualquer praga ou qualquer enfermidade, 38 quando alguém do teu povo de Israel recorrer a ti com votos e súplicas, e, reconhecendo a chaga de seu coração *(causada pelo pecado)*, levantar as suas mãos para ti nesta casa, 39 tu ouvirás do céu, do lugar da tua morada, e tu, propício, te reconciliarás com ele, e procederás de modo a dar a cada um conforme todas as suas obras, e segundo vires o seu coração (porque só tu conheces o interior dos corações de todos os filhos dos homens), 40 para que eles tenham temor de ti durante todo o tempo que viverem sobre a face da terra que tu deste a nossos pais.

41 Também, quando algum estrangeiro, que não é do teu povo de Israel, vier de algum país remoto, por causa do teu nome (porque ouvirá falar da grandeza do teu nome, e da fôrça da tua mão, e do poder do teu braço estendido), 42 quando, pois, vier fazer oração neste lugar, 43 tu o ouvirás do céu, do firmamento da tua morada, e

farás tudo o que o estrangeiro te pedir; a-fim de que todos os povos da terra aprendam a temer o teu nome, como faz o teu povo de Israel, e a-fim de que experimentem que o teu nome foi invocado sobre esta casa, que eu edifiquei.

44 Se o teu povo saír à guerra contra os seus inimgos, indo pelo caminho, pelo qual tu o tiveres mandado, se te fizerem as suas preces, com o rosto voltado para a cidade, que tu escolheste, e para a casa que eu edifiquei ao teu nome, 45 tu também ouvirás do céu as suas orações e as suas preces, e lhes farás justiça. 46 Porém, se pecarem contra ti (porque não há homem que não peque), e tu irado os entregares nas mãos de seus inimigos, e eles forem levados cativos, ou perto ou longe, para terra inimiga, 47 e fizerem penitência do íntimo do seu coração, no lugar do seu cativeiro, e, convertidos, te suplicarem no seu cativeiro, dizendo: Nós pecámos, nós cometemos a iniquidade, nós procedemos ìmpiamente; 48 e se eles se voltarem para ti de todo o seu coração e de toda a sua alma, na terra de seus inimigos, para onde foram levados cativos, e orarem voltados para a terra que tu deste a seus pais, e para a cidade que escolheste, e para o templo que eu edifiquei ao teu nome; 49 tu ouvirás do céu, do firmamento do teu trono, as suas orações e as suas preces, e defenderás a sua causa; 50 e te mostrarás propício ao teu povo, que pecou contra ti, e perdoarás todas as suas iniquidades, com que tiverem prevaricado contra ti; e inspirarás ternura aos que os levarem cativos, para terem compaixão deles,

51 Porque eles são o teu povo e a tua herança, a quem tiraste da terra do Egipto, do meio da fornalha *(ou crisol)* de ferro. 52 Os teus olhos estejam abertos às súplicas dos teus servos e do teu povo de Israel, e os ouças em tudo aquilo por que eles te invocarem. 53 Porque tu, ó Senhor Deus, os separaste de todos os povos da terra para tua herança, como o declaraste por meio de teu servo Moisés, quando tiraste os nossos pais do Egipto.

Salomão abençoa novamente o povo.

54 Sucedeu, pois, que, tendo Salomão acabado de fazer ao Senhor toda esta oração e esta súplica, levantou-se de diante do altar do Senhor; porque ele tinha postos ambos os joelhos em terra, e tinha as mãos estendidas para o céu. 55 Pôs-se, pois, em pé, e abençoou todo o ajuntamento de Israel, dizendo em voz alta: 56 Bendito seja o Senhor, que deu descanso ao seu povo de Israel, conforme todas as promessas que tinha feito; não

falhou nem sequer uma palavra de todos os bens que ele nos tinha prometido por meio do seu servo Moisés. 57 O Senhor nosso Deus seja connosco, como foi com nossos pais, não nos desamparando, nem nos afastando de si. 58 Mas incline os nossos corações, para andarmos em todos os seus caminhos, e para guardarmos os seus mandamentos e as suas cerimónias, e todas as ordenações que ele prescreveu a nossos pais. 59 E estas minhas palavras, com que acabo de orar ao Senhor, estejam presentes de dia e de noite diante do Senhor, nosso Deus, para que todos os dias ele faça justiça ao seu servo e ao seu povo de Israel; 60 de sorte que todos os povos da terra saibam que ele, o Senhor, é Deus, e que não há outro fora dele. 61 Seja também o nosso coração recto para com o Senhor, nosso Deus, a-fim de andarmos nos seus decretos, e guardamos os seus mandamentos, como fazemos hoje.

Sacrifícios.

62 O rei, pois, e todo o Israel com ele, imolaram vítimas diante do Senhor. 63 E Salomão degolou, por hóstias pacíficas que imolou ao Senhor, vinte e dois mil bois, e cento e vinte mil ovelhas; e o rei com os filhos de Israel dedicaram o templo do Senhor. 64 Naquele dia o rei consagrou o meio do átrio, que estava diante da casa do Senhor; ofereceu, pois, ali holocaustos e sacrifícios, e as banhas das hóstias pacíficas; porque o altar de bronze, que estava diante do Senhor, era pequeno, e não podiam caber nele os holocaustos e os sacrifícios, e as banhas das hóstias pacíficas.

Duração da festa.

65 Celebrou, pois, Salomão naquele tempo esta célebre festa, e todo o Israel com ele, tendo concorrido gente em grande número desde a entrada de Emat até ao rio do Egipto, diante do Senhor, nosso Deus, durante sete dias, e *(em seguida)* durante outros sete dias, isto é, durante catorze dias. 66 E, ao dia oitavo *(desta última festa)*, despediu os povos; os quais, abençoando o rei, voltaram para suas tendas, alegres, e com o coração contente, por todos os bens que o Senhor tinha feito a David, seu servo, e a Israel, seu povo.

III — Últimos anos de Salomão

Resposta à oração de Salomão.

CAP. IX — 1 Ora sucedeu que, tendo Salomão acabado de edificar a casa do Senhor, e o palácio do rei, e tudo o que tinha desejado e querido fazer, 2 lhe apa-

receu o Senhor segunda vez, como lhe tinha aparecido em Gabaon. 3 E o Senhor disse-lhe: Eu ouvi a tua oração e a tua súplica, que fizeste em minha presença; santifiquei esta casa, que me edificaste, a-fim de nela estabelecer para sempre o meu nome, e nela estarão sempre os meus olhos e o meu coração. 4 E tu também, se andares na minha presença, como andou teu pai, em simplicidade de coração, e na equidade, e se fizeres tudo o que te tenho mandado, e guardares as minhas leis e as minhas ordenações, 5 eu estabelecerei o trono do teu reino sobre Israel para sempre, como prometi a David, teu pai, dizendo: Não será tirado um homem da tua linhagem do trono de Israel.

6 Mas, se, obstinadamente, vos desviardes de mim, vós e vossos filhos, não me seguindo nem guardando os meus preceitos e as minhas cerimónias, que eu vos prescrevi, mas, se vos retirardes e prestardes culto a deuses estranhos, e os adorardes, 7 eu exterminarei Israel da superfície da terra que lhes dei, e lançarei para longe da minha presença o templo que consagrei ao meu nome, e Israel será o escárneo e a fábula de todos os povos. 8 E esta casa *(feita em ruínas)* servirá de exemplo *(da minha justiça)*; todo o que passar por diante dela, ficará pasmado, e a insultará, e dirá: Porque tratou o Senhor assim esta terra e esta casa? 9 E responder-lhe-ão: Porque estes povos deixaram o Senhor, seu Deus, que tirou seus pais da terra do Egipto, e porque eles seguiram deuses estranhos, e os adoraram, e lhes prestaram culto; por isso o Senhor descarregou sobre eles todo este mal.

Cidades que foram dadas a Hirão.

10 Passados, pois, os vinte anos, durante os quais Salomão edificou as duas casas, isto é, a casa do Senhor, e a casa do rei, 11 (mandando Hirão, rei de Tiro, a Salomão madeira de cedro e de faia, e o ouro, tudo quanto havia mister) Salomão deu a Hirão vinte cidades no país da Galiléa. 12 E Hirão saíu de Tiro para vêr as cidades que Salomão lhe tinha dado, mas não lhe agradaram, 13 e disse: São estas, irmão, as cidades que me deste? E chamou-as terra de Cabul, *(nome que conservam)* até ao dia de hoje. 14 Hirão tinha também mandado ao rei Salomão cento e vinte talentos de ouro. 15 Tal é a soma das despesas que fez Salomão para edificar a casa do Senhor, e a sua casa, e Melo, e os muros de Jerusalém, e Heser, e Magedo, e Gazer.

Cidades edificadas por Salomão.

16 Faraó, rei do Egipto, foi, e tomou Gazer, e queimou-a; e matou os Cananeus que habitavam na cidade,

e deu-a em dote a sua filha, mulher de Salomão. 17 Salomão, pois, reedificou Gazer, e Betoron a baixa, 18 e Balaat, e Palmira, na terra do deserto. 19 E fortificou todas as aldeias que lhe pertenciam, e que não tinham muros, e as cidades dos carros *(de guerra)*, e as cidades da gente de cavalo, e tudo o que lhe prouve edificar em Jerusalém, e no Líbano, e em toda a extensão dos seus domínios.

Estrangeiros obrigados ao trabalho; seus chefes.

20 Toda a gente que tinha ficado dos Amorreus, e dos Heteus, e dos Ferezeus, e dos Heveus, e dos Jebuseus, que não eram dos filhos de Israel, 21 os filhos destes *(povos)* que tinham ficado no país, e aos quais os filhos de Israel não poderam exterminar, fez Salomão tributários até ao dia de hoje. 22 Quanto, porém, aos filhos de Israel, Salomão determinou que nenhum servisse *(de escravo)*, mas eram os seus homens de guerra, e os seus ministros, e os seus primeiros oficiais, e os capitães, e os comandantes dos carros de guerra e da cavalaria. 23 E havia quinhentos e cincoenta homens estabelecidos sobre todas as obras de Salomão, os quais tinham o povo sujeito às suas ordens, e eram os superintendentes de todas as obras determinadas.

Palácio da raínha.

24 Veio, pois, a filha de Faraó da cidade de David para a sua casa, que lhe tinha edificado Salomão, o qual então edificou Melo.

Sacrifícios de Salomão.

25 Oferecia também Salomão três vezes cada ano holocaustos e vítimas pacíficas sobre o altar que tinha levantado ao Senhor, e queimava perfumes diante do Senhor; e completou-se o templo.

Frota de Salomão.

26 Equipou também o rei Salomão uma frota em Asiongaber, que é perto de Aliat, na praia do mar Vermelho, na terra da Iduméa. 27 E Hirão mandou nesta frota alguns dos seus servos, homens marinheiros, entendidos em náutica, juntamente com os servos de Salomão. 28 E eles, tendo chegado a Ofir, tomaram lá quatrocentos e vinte talentos de ouro, e levaram-nos ao rei Salomão.

Visita da raínha de Sabá.

CAP. X — 1 E até a raínha de Sabá, tendo ouvido falar da fama de Salomão no nome do Senhor, foi experimentá-lo com enigmas. 2 E, tendo entrado em Jerusalém com grande comitiva, e riquezas, e camelos, que levavam aromas, e infinita quantidade de ouro e pedras preciosas, apresentou-se diante do rei Salomão, e falou-lhe de tudo o que ela tinha no seu coração. 3 E Salomão instruíu-a em todas as coisas que ela lhe tinha proposto; não houve nenhuma que o rei ignorasse, e sobre a qual lhe não respondesse.

4 Vendo, pois, a raínha de Sabá toda a sabedoria de Salomão, e a casa que ele tinha feito, 5 e os manjares da sua mesa, e os aposentos dos seus oficiais, e as diversas classes dos que o serviam, e os seus vestidos, e copeiros, e holocaustos que ele oferecia na casa do Senhor, ficou fora de si, 6 e disse ao rei: É verdadeiro o que eu ouvi no meu país 7 acêrca da tua conversação e da tua sabedoria; e eu não dava crédito aos que mo diziam, até que eu mesma vim, e vi com os meus olhos, e reconheci que me não tinham dito metade do que era; é maior a tua sabedoria e as tuas obras, do que a fama que tenho ouvido. 8 Bem-aventurados os teus homens, e bem-aventurados os teus servos, que gozam sempre da tua presença, e que ouvem a tua sabedoria. 9 Bendito seja o Senhor, teu Deus, a quem agradaste, e que te colocou sobre o trono de Israel, porque o Senhor amou Israel para sempre, e te constituíu rei, a-fim de governares com equidade e justiça.

10 Deu, pois, ao rei cento e vinte talentos de ouro, e grandíssima quantidade de aromas e pedras preciosas; desde então não foram levados a Jerusalém tantos aromas, como os que a raínha de Sabá deu ao rei Salomão.

11 Ora também a frota de Hirão, que trazia o ouro de Ofir, trouxe de Ofir uma prodigiosa quantidade de ébano odorífero e pedras preciosas. 12 E o rei mandou fazer deste ébano odorífero os balaústres da casa do Senhor, e da casa real, e cítaras e liras para os cantores; nunca mais foram transportadas nem vistas semelhantes madeiras de ébano odorífero até ao dia de hoje. 13 E o rei Salomão deu à raínha de Sabá tudo o que ela desejou e lhe pediu, além dos presentes que ele mesmo lhe fez com real liberalidade. A raínha voltou, e foi para o seu reino com os seus servos.

Riquezas de Salomão.

14 E o peso de ouro, que era levado a Salomão todos os anos, era de seiscentos e sessenta e seis talentos de ouro; 15 sem contar o que lhe traziam os homens, que eram os recebedores dos tributos, e os negociantes, e todos os que vendiam quinquilharias, e todos os reis da Arábia, e os governadores do país. 16 O rei Salomão fez mais duzentos escudos de ouro puríssimo, e empregou nas chapas de cada escudo seiscentos siclos de ouro. 17 Fez trezentos broqueis de ouro fino; trezentas minas de ouro revestiam cada broquel; e o rei colocou-os na casa do bosque do Líbano.

18 Fez mais o rei Salomão um grande trono de marfim, e guarneceu-o de ouro muito amarelo, 19 o qual

tinha seis degraus; e o alto do trono era redondo pelo espaldar; e dois braços, um dum lado, e outro doutro, sustinham o assento; e havia dois leões junto de cada braço. 20 E doze leõesinhos postos sobre os seis degraus, duma parte e doutra; não se fez obra semelhante em nenhum outro reino *(do mundo).*

21 Além disto, todos os vasos, por onde bebia o rei Salomão, eram de ouro; e toda a baixela da casa do bosque do Líbano era de ouro puríssimo; não havia prata, nem se fazia apreço algum dela no tempo de Salomão. 22 Pois a frota do rei Salomão ia por mar com a frota de Hirão, uma vez cada três anos, a Tarsis, para trazer dali ouro e prata, e dentes de elefantes, e bugios, e pavões.

Grandeza e poder de Salomão.

23 O rei Salomão excedeu, pois, todos os reis do mundo em riquezas e sabedoria. 24 E toda a terra desejava conhecer de vista a Salomão, para ouvir a sabedoria que Deus tinha depositado no seu coração. 25 E todos lhe mandavam cada ano presentes, vasos de prata e de ouro, vestidos, e armas de guerra, e aromas, e cavalos e burros.

26 E juntou Salomão um grande número de carros e de cavaleiros, e teve mil e quatrocentos carros, e doze mil cavaleiros; distribuiu-os pelas cidades fortificadas, e em Jerusalém junto da sua pessoa. 27 E fez que houvesse tanta abundância de prata em Jerusalém como de pedras, e tornou o cedro tão comum como os sicómoros que nascem nas campinas. 28 Do Egipto e de Coa eram trazidos cavalos para Salomão. Porque os feitores do rei os compravam em Coa, e lhos traziam por um preço estabelecido. 29 Uma quadriga trazida do Egipto custava-lhe seiscentos siclos de prata, e um cavalo cento e cincoenta. E assim lhe vendiam os cavalos todos os reis dos Heteus e da Síria.

Mulheres estrangeiras e idolatria de Salomão.

CAP. XI — 1 Ora o rei Salomão, além da filha de Faraó, amou apaixonadamente muitas mulheres estrangeiras: Moabitas, e Amonitas, e Iduméas, e Sidónias, e Hetéas, 2 das nações, das quais o Senhor tinha dito aos filhos de Israel: Não tomeis *(para vós)* as suas mulheres, nem eles as vossas; porque elas certìssimamente vos perverterão os vossos corações, para seguirdes os seus ídolos. A estas, pois, se uniu Salomão com um amor ardentíssimo.

CAP. XI

3. Salomão, como os outros reis do oriente, pensava que o esplendor da sua côrte seria julgado pela riqueza do seu harém.

3 E teve setecentas mulheres, que eram como rainhas, e trezentas mulheres secundárias; e as mulheres perverteram-lhe o coração. 4 E, sendo já velho, o seu coração foi pervertido pelas mulheres, para seguir os deuses alheios; e o seu coração não era perfeito diante do Senhor, seu Deus, como fôra o coração de David, seu pai.

5 Salomão prestava culto a Astarte, deusa dos Sidónios, e a Moloc, ídolo dos Amonitas. 6 E Salomão fez o que não era agradável ao Senhor, e não seguiu o Senhor perfeitamente, como o tinha seguido David, seu pai. 7 Naquele tempo Salomão edificou um templo a Camos, ídolo dos Moabitas, no monte que está fronteiro a Jerusalém, e *(outro templo)* a Moloc, ídolo dos filhos de Amon. 8 E fez o mesmo *(para agradar)* a todas as suas mulheres estrangeiras, que queimavam incenso e sacrificavam aos seus deuses.

Deus ameaça Salomão.

9 O Senhor, pois, irou-se contra Salomão, por se ter o seu espírito apartado do Senhor, Deus de Israel, que lhe tinha aparecido duas vezes, 10 e lhe tinha proíbido expressamente que seguisse deuses estrangeiros; mas ele não observou o que o Senhor lhe mandara. 11 Disse, pois, o Senhor a Salomão: Visto que tu te portaste assim, e não guardaste o meu pacto nem os mandamentos que te ordenei, eu rasgarei e dividirei o teu reino, e o darei a um dos teus servos. 12 Contudo não o farei em teus dias por atenção a David, teu pai; dividi-lo-ei *(quando estiver)* entre as mãos do teu filho. 13 E não lhe tirarei o reino todo, mas darei a teu filho uma tríbu, em atenção a meu servo David e a Jerusalém, que eu escolhi.

Rebelião de Adad.

14 Suscitou, pois, o Senhor por inimigo de Salomão a Adad, Idumeu, de sangue real, que vivia em Edom. 15 Porque, quando David estava na Iduméa, e foi Joab, general do seu exército, sepultar os que tinham sido mortos, e matar na Iduméa todos os varões, 16 (pois seis meses se demorou ali Joab e todo o Israel, até matar todos os varões da Iduméa), 17 este Adad fugiu de lá, e com ele os Idumeus, servos de seu pai, para se retirar ao Egipto; e Adad era então de mui tenra idade. 18 E, saindo de Madian, foram a Faran, e levaram consigo homens de Faran, e, entrando no Egipto, apresentaram-se a Faraó, rei do Egipto, o qual deu a Adad casa, e consignou-lhe alimentos, e adjudicou-lhe terras. 19 E Adad caíu tanto em graça a Faraó, que este o casou com a própria irmã da raínha Tafnes, sua mulher. 20 E desta irmã de Tafnes teve Adad um filho, chamado Genubat, Tafnes

criou-o da casa de Faraó; e Genubat habitava no palácio de Faraó com os filhos do rei. 21 E, tendo Adad ouvido dizer no Egipto que David tinha adormecido com seus país, e que Joab, general do seu exército, tinha sido morto, disse a Faraó: Deixa-me ir para a minha terra. 22 E Faraó disse-lhe: Pois que é o que te falta em minha casa, para pensares em voltar para a tua terra? E ele respondeu-lhe: Nada; mas suplico-te que me deixes ir.

Razon.

23 Suscitou-lhe Deus também por inimigo a Razon, filho de Aliada, o qual tinha fugido de Adarezer, rei de Soba, seu senhor. 24 E juntou gente contra ele, e fez-se capitão de ladrões *(ou de guerrilhas)*, quando David lhes fazia guerra; e estes retiraram-se para Damasco, e habitaram ali, e constituíram-no rei em Damasco. 25 E foi inimigo de Israel durante todo o reinado de Salomão; e este é o mal que fez Adad, e o seu ódio contra Israel; reinou na Síria.

Revolta de Jeroboão.

26 Também Jeroboão, filho de Nabat, Efrateu, de Sareda, servo de Salomão, cuja mãe era uma mulher viúva, chamada Sarva, se sublevou contra Salomão. 27 E o motivo da rebelião contra ele foi porque Salomão *(à custa de pesados tributos)* tinha edificado Melo e terraplanado o profundo vale da cidade de David, seu pai. 28 Ora Jeroboão era um homem valente e poderoso; e Salomão, vendo que era um jovem de boa índole e activo, tinha-o feito intendente dos tributos de toda a casa de José.

29 Aconteceu, pois, naquele tempo, que Jeroboão saíu de Jerusalém, e que Aias Silonita, profeta, coberto com uma capa nova, encontrou Jeroboão no caminho; e estavam sós os dois no campo. 30 E Aias, tomando a sua capa nova, de que vinha coberto, rasgou-a em doze partes. 31 E disse a Jeroboão: Toma para ti dez retalhos; porque isto é o que diz o Senhor Deus de Israel: Eis que eu rasgarei o reino das mãos de Salomão e dar-te-ei dez tríbus. 32 A ele, porém, ficará uma tríbu, em atenção a meu servo David e à cidade de Jerusalém, que eu escolhi dentre todas as tríbus de Israel; 33 porque Salomão abandonou-me, e adorou Astarte, deusa dos Sidónios, Camos, deus de Moab, e Moloc, deus dos filhos de Amon; e não andou pelos meus caminhos, para fazer o que era justo diante de mim, e para observar os meus preceitos e as minhas leis, como David, seu pai. 34 Eu não lhe tirarei todo o reino das suas mãos, mas deixá-lo-ei governar todos os dias da sua vida, por causa de David, meu servo, a quem escolhi, o qual guardou os meus man-

damentos e os meus preceitos. 35 Tirarei, porém, o reino das mãos de seu filho, e te darei dez tribus; 36 ao seu filho darei uma tribu, para que fique sempre a meu servo David uma lâmpada diante de mim na cidade de Jerusalém, que eu escolhi, a fim de o meu nome ser nela reverenciado. 37 E eu te tomarei, e tu reinarás sobre tudo o que a tua alma deseja, e serás rei em Israel.

38 Se tu, pois, ouvires tudo o que eu te ordenar, e se andares pelos meus caminhos, e se fizeres o que é recto diante de mim, guardando as minhas leis e os meus preceitos, como fez David, meu servo; eu serei contigo, e te edificarei uma casa, que seja estável, como a que edifiquei a meu servo David, e te entregarei Israel; 39 e afligirei neste ponto a descendência de David, mas não para sempre. 40 Quis, pois, Salomão matar Jeroboão; mas ele retirou-se e fugiu para o Egipto, para junto de Sesac, rei do Egipto; e ficou no Egipto até à morte de Salomão.

Morte de Salomão.

41 O resto, porém, dos feitos de Salomão, tudo o que ele fez, e a sua sabedoria, tudo está escrito no livro dos anais do reinado de Salomão. 42 O tempo que Salomão reinou em Jerusalém sobre todo o Israel foram quarenta anos. 43 E Salomão adormeceu com seus pais, e foi enterrado na cidade de seu pai David, e Roboão, seu filho, reinou em seu lugar.

SEGUNDA PARTE

HISTÓRIA DOS REINOS DE JUDÁ E DE ISRAEL ATÉ AOS REINADOS DE JORÃO E DE OCOZIAS

I — O Scisma

Roboão responde duramente ao povo, que pedia a diminuição dos tributos.

CAP. XII — 1 Foi, pois, Roboão a Siquem, porque todo o Israel se tinha juntado ali para o constituir rei. 2 Porém Jeroboão, filho de Nabat, achando-se ainda no Egipto refugiado da face do rei Salomão, sabida a sua morte, voltou do Egipto, 3 porque o tinham mandado chamar; foi, pois, Jeroboão e todo o povo de Israel, e falaram a Roboão, dizendo: 4 Teu pai impôs-nos um jugo duríssimo; tu, pois, agora, suavisa alguma coisa a dureza do

governo de teu pai, e aquele pesadíssimo jugo que ele nos impôs, e nós te serviremos. 5 Roboão respondeu-lhes: Ide-vos, e daqui a três dias vinde ter comigo.

E, tendo-se retirado o povo, 6 teve o rei Roboão conselho com os anciãos que Salomão, seu pai, tinha junto de si, quando vivia, e disse-lhes: Que me aconselhais vós que eu responde a este povo? 7 Eles disseram-lhe: Se tu agora obedeceres a este povo, e cederes, e condescenderes com a sua petição, e lhe falares com brandura, eles serão teus servos para sempre.

8 Ele, porém, abandonou o o conselho que lhe tinham dado os anciãos, e consultou os jovens que tinham sido criados com ele, e que lhe assistiam, 9 e disse-lhes: Que me aconselhais vós que eu responda a este povo, que me disse: Suavisa um pouco o jugo que teu pai impôs sobre nós? 10 E disseram-lhe os jovens que tinham sido criados com ele: Assim dirás a este povo que te falou, dizendo: Teu pai tornou o nosso jugo pesadíssimo, tu alivia-nos. Assim lhes dirás: O meu dedo mínimo é mais grosso do que o costado de meu pai. 11 E, se meu pai pôs sobre vós um jugo pesado, eu ainda aumentarei o vosso jugo; meu pai açoutou-vos com correias, e eu açoutar-vos-ei com escorpiões.

12 Voltou, pois, Jeroboão e todo o povo a Roboão, no terceiro dia, conforme o rei lhes tinha ordenado, dizendo: Tornai a vir ter comigo daqui a três dias. 13 E o rei respondeu duramente ao povo, desprezando o conselho que os anciãos lhe tinham dado. 14 E falou-lhes conforme o que lhe tinham aconselhado os jovens, dizendo: Meu pai impôs-vos um jugo pesado, eu ainda aumentarei o peso do vosso jugo; meu pai açoutou-vos com correias, e eu açoutar-vos-ei com escorpiões. 15 E o rei não deu ouvidos ao povo; porque o Senhor tinha apartado dele a sua face, para verificar a palavra que tinha dito a Joroboão, filho de Nabat, por meio do profeta Aias, Silonita.

Revolta das dez tribus.

16 Vendo, pois, o povo que o rei o não queria ouvir, respondeu-lhe, dizendo:

Que parte temos nós com *(a família de)* David?
ou que herança *(ou proveito)* com o filho de Isai?
Vai, pois, para as tuas tendas, ó Israel;
e tu, ó *(descendente de)* David, trata agora da tua casa.

E Israel retirou-se para as suas tendas *(e sacudiu o jugo de Roboão)*. 17 Mas Roboão reinou sobre todos os filhos de Israel, que habitavam nas cidades de Judá. 18 O rei Roboão enviou, pois, Adurão, que era o superintendente

dos tributos *(para apaziguar os ânimos)*; e todo o Israel o apedrejou, e ele morreu. Então o rei Roboão tomou a toda a pressa o seu carro, e fugiu para Jerusalem. 19 E Israel separou-se da casa de David, até ao dia de hoje.

Jeroboão rei de Israel.

20 Ora aconteceu que, tendo ouvido todo o Israel que Jeroboão tinha voltado, reunidos em cortes, mandaram-no chamar, e aclamaram-no rei sobre todo o Israel; e não houve ninguém que seguisse a casa de David, senão sòmente a tríbu de Judá.

Roboão é dissuadido de fazer guerra a Israel.

21 Roboão, porém, chegou a Jerusalém, e fez juntar toda a casa de Judá, e a tríbu de Benjamim, cento e oitenta mil homens de guerra, escolhidos, a fim de pelejar contra a casa de Israel, e reduzir o reino à obediência de Roboão, filho de Salomão.

22 Mas o Senhor dirigiu a sua palavra a Semeias, homem de Deus, dizendo: 23 Fala a Roboão, filho de Salomão, rei de Judá, e a toda a casa de Judá e de Benjamim, e a todo o resto do povo, direndo: 24 Eis o que diz o Senhor: Não vos ponhais em campanha, nem façais guerra contra os filhos de Israel, que são vossos irmãos; cada um volte para sua casa, porque eu é que fiz isto. Ouviram eles a palavra do Senhor, e voltaram, conforme o Senhor lhes tinha mandado.

Jeroboão para consolidar o trono faz bezerros de ouro.

25 E Jeroboão reedificou Siquem sobre o monte de Efraim, e residiu ali; e, tendo saído de lá, edificou Fanuel. 26 E Jeroboão disse em seu coração: Agora o reino tornará para a casa de David, 27 se este povo for a Jerusalém para lá oferecer sacrifícios na casa do Senhor; e o coração deste povo voltar-se-á para o seu senhor, para Roboão, rei de Judá, e eles me matarão, e se voltarão para ele.

28 E, depois de ter considerado bem, fez dois bezerros de ouro, e disse ao povo: Não torneis mais a Jerusalém. Eis aqui, ó Israel, os teus deuses, que te tiraram da terra do Egipto. 29 E pôs um em Betel, e o outro em Dan; 30 e isto foi uma ocasião de pecado; porque o povo ia a Dan para adorar o bezerro. 31 E levantou templos nos lugares altos, e pôs por sacerdotes pessoas do povo, que não eram dos filhos de Levi. 32 Ordenou também um dia de festa no oitavo mês, no dia décimo quinto do mês, à semelhança da solenidade que se celebrava em Judá. E, subindo ao altar, fez o mesmo em Betel, oferecendo sacrifícios aos bezerros que tinha fabricado; e estabeleeu em Betel sacerdotes *(para os templos)* dos lugares altos, que tinha edificado. 33 Ao décimo quinto dia do oitavo mês, que ele, por seu capricho, tinha

feito solene, subiu Jeroboão ao altar que tinha construído em Betel, e fez uma solene festa aos filhos de Israel, e subiu ao altar para queimar incenso.

Maldição contra o altar de Betel.

CAP. XIII — 1 Mas, enquanto Jeroboão estava sobre o altar, e lançava o incenso, eis que um homem de Deus foi de Judá a Betel por ordem do Senhor. 2 E exclamou contra o altar da parte do Senhor e disse: Altar, altar, eis e que diz o Senhor: Na casa de David nascerá um filho, que se chamará Josias, e ele degolará sobre ti os sacerdotes dos lugares altos, que agora queimam incensos sobre ti, e queimará sobre ti ossos de homens. 3 E, ao mesmo tempo, como prova da verdade da sua predicção, acrescentou: Eis o sinal *(que vos fará saber)* que o Senhor falou: O altar se partirá, e a cinza, que está por cima, se espalhará.

4 E, tendo o rei ouvido as palavras do homem de Deus, que ele proferira em alta voz contra o altar em Betel, estendeu a sua mão do altar, dizendo: Prendei-o. E logo a mão, que ele estendera contra o homem de Deus, se secou; e ele não a pode trazer a si. 5 O altar também se partiu, e espalhou-se a cinza do altar, conforme o sinal que o homem de Deus tinha dado em nome do Senhor.

6 E o rei disse ao homem de Deus: Faze oração ao Senhor, teu Deus, e roga-lhe por mim, para que me seja restituída a minha mão. E o homem de Deus fez oração ao Senhor, e o rei trouxe a si a sua mão, e ela ficou como antes era. 7 Disse mais o rei ao homem de Deus: Vem comigo a minha casa, e eu te darei presente. 8 E o homem de Deus respondeu ao rei: Ainda que tu me desses metade da tua casa, eu não iria contigo, nem comeria pão, nem beberia água neste lugar; 9 porque assim me foi mandado da parte do Senhor, que me ordenou: Não comerás *(lá)* pão, nem beberás água, nem voltarás pelo caminho por onde foste. 10 Ele, pois, foi-se por outro caminho, e não voltou pelo mesmo por onde tinha ido a Betel.

Castigo da infidelidade do profeta.

11 Ora em Betel morava um velho profeta, com o qual foram ter seus filhos, e lhe contaram todas as obras que o homem de Deus tinha feito naquele dia em Betel; e referiram a seu pai as palavras que ele tinha dito ao rei. 12 E seu pai disse-lhes: Por que caminho foi ele? Os filhos mostraram-lhe o caminho por onde voltara o homem de Deus, que tinha ido de Judá. 13 E ele disse a seus filhos: Aparelhai-me o jumento. E, tendo-o eles aparelhado, montou nele, 14 e foi após o homem de

Deus, e encontrou-o sentado debaixo dum terebinto, e disse-lhe: Tu és o homem de Deus que vieste de Judá? Ele respondeu-lhe: Sou eu mesmo. 15 E ele disse-lhe: Vem comigo a casa comer pão. 16 E ele respondeu: Não posso voltar, nem ir contigo, nem comerei pão, nem beberei água neste lugar; 17 porque o Senhor, com palavras de Senhor, me falou, dizendo: Não comerás pão, nem beberás água nesse lugar, nem voltarás pelo caminho por onde tiveres ido. 18 E o outro disse-lhe: Eu também sou profeta como tu; e um anjo falou-me da parte do Senhor, dizendo: Leva-o contigo a tua casa, para que ele coma pão e beba água. Enganou-o, 19 e levou-o consigo. Comeu, pois, pão em sua casa, e bebeu água.

20 E, estando à mesa, o Senhor falou ao profeta, que o tinha feito voltar. 21 E *(este profeta)* exclamou ao homem de Deus, que tinha vindo de Judá, dizendo: Eis o que diz o Senhor: Porque não obedeceste à palavra do Senhor, e não guardaste o mandamento que o Senhor teu Deus te tinha imposto, 22 e voltaste, e comeste pão, e bebeste água no lugar em que te mandou que não comesses pão, nem bebesses água, o teu cadáver não será levado ao sepulcro de teus pais.

23 E, logo que comeu e bebeu, o velho profeta aparelhou o seu jumento para o profeta a quem tinha feito voltar. 24 E, indo no caminho, um leão saiu-lhe ao encontro e matou-o, e o seu cadáver ficou estendido no caminho; o jumento, porém, estava parado junto dele, e o leão ficou ao pé do cadáver. 25 E eis que, passando por ali uns homens, viram o cadáver estendido no caminho, e o leão posto ao pé do cadáver. E foram e divulgaram isto na cidade onde morava aquele velho profeta.

26 Tendo ouvido isto o profeta, que o tinha feito voltar do caminho, disse: É o homem de Deus, que foi desobediente à palavra do Senhor, e o Senhor o entregou a um leão, e o despedaçou, e o matou, conforme a palavra que o Senhor lhe tinha dito. 27 E disse a seus filhos: Aparelhai-me o jumento. E, tendo-o aparelhado, 28 ele partiu, e encontrou o cadáver estendido no caminho, e o jumento e o leão postos junto do cadáver; o leão não tinha comido o cadáver, nem feito mal ao jumento. 29 Pegou, pois, o profeta no cadáver do homem de Deus, e pô-lo em cima do seu jumento, e, voltando, levou-o à sua cidade para o chorar. 30 E pôs o cadáver no seu sepulcro; e choraram-no, dizendo: Ai, ai, meu irmão! 31 E, tendo-o pranteado, disse ele a seus filhos: Quando

eu morrer, sepultai-me no sepnlcro em que foi enterrado o homem de Deus; ponde os meus ossos junto dos seus; 32 pois com certeza se verificará o que ele predisse da parte do Senhor contra o altar que está em Betel, e contra todos os templos dos lugares altos, que existem nas cidades da Samaria.

II. — Desde o Cisma até Acab, rei de Israel

Jeroboão persevera no seu endurecimento.

33 Depois destas coisas, Jeroboão não se converteu da sua péssima vida, antes, ao contrário, dentre os homens do povo fez sacerdotes dos lugares altos: todo aquele que queria era consagrado, e tornava-se sacerdote dos lugares altos. 34 E por esta causa a casa de Jeroboão pecou, e foi destruida e extinta da face da terra.

Profecia contra a casa de Jeroboão.

CAP. XIV — 1 Naquele tempo adoeceu Abia, filho de Jeroboão. 2 E Jeroboão disse a sua mulher: Levanta-te, e muda de trajo, para que não conheçam que és mulher de Jeroboão; e vai a Silo, onde está o profeta Aias, e qual me predisse que reinaria sobre este povo. 3 Leva contigo dez pães, uma torta e um vaso de mel, e vai ter com ele: porque ele te dirá o que tem de acontecer a este menino. 4 A mulher de Joroboão fez como ele lhe tinha dito; e, levantando-se, partiu para Silo, e foi a casa de Aias. Ora ele não podia ver, porque os seus olhos se tinham escurecido por cousa da muita idade.

5 O Senhor, porém, disse a Aias: Eis aí vem a mulher de Jeroboão consultar-te sobre seu filho, que está doente; tu lhe dirás isto e isto. Tendo entrado a mulher de Joroboão, dissimulando quem era, 6 Aias ouviu o ruído dos seus pés ao entrar pela porta, e disse: Entra, mulher de Jeroboão; para que finges tu ser outra? Ora eu fui enviado para te dar uma triste nova.

7 Vai, e dize a Jeroboão: Eis o que diz o Senhor, Deus de Israel: Eu te elevei do meio do povo, e te constituí chefe do meu povo de Israel; 8 e dividi o reino da casa de David, e o dei a ti; mas tu não foste como meu servo David, que guardou os meus mandamentos, e que me seguiu de todo o seu coração, fazendo o que me era agradável; 9 mas fizeste maiores males do que todos quantos têm havido antes de ti, e fabricaste para ti deuses estrangeiros e fundidos, para me provocares a ira, e a mim lançaste-me para trás das costas. 10 Por isso eu farei cair males sobre a casa de Jeroboão, e farei morrer

da casa de Jeroboão todo o indivíduo do sexo masculino, o encarcerado, e o último em Israel; e varrerei os restos da casa de Jeroboão, como se costuma varrer o esterco, até não ficar rasto. 11 Os que morrerem da casa de Joroboão na cidade, serão comidos pelas aves do céu; porque o Senhor o disse. 12 Vai, pois, e torna para tua casa; e, ao mesmo tempo que puzeres os pés na cidade, morrerá o menino. 13 E todo o Israel o chorará, e o sepultará; porque só este da casa de Jeroboão será posto no sepulcro, porque o Senhor Deus de Israel, entre os da casa de Jeroboão, sòmente a ele olhou com agrado,

14 Ora o Senhor constituiu para si um rei sobre Israel, que arruinará a casa de Jeroboão neste dia e neste tempo; 15 e o Senhor Deus ferirá Israel, como uma cana costuma ser agitada nas águas; e ele arrancará Israel desta excelente terra, que deu a seus pais, e os sacudirá para além do rio; porque consagraram bosques *(aos ídolos)* para irritarem o Senhor. 16 E o Senhor abandonará Israel, por causa dos pecados de Jeroboão, que pecou e fez pecar Israel.

17 Levantou-se, pois, a mulher de Joroboão, e pôs-se caminho, e chegou a Tersa; e, quando ela entrava o limiar da porta, morreu o menino; 18 e sepultaram-no. E todo o Israel o chorou, conforme a palavra do Senhor, que ele tinha proferido pela bôca do profeta Aias, seu servo.

Morte de Jeroboão.

19 O mais, porém, das acções de Joroboão, as guerras que teve, e o seu modo de reinar, está escrito no livro dos anais dos reis de Israel. 20 E o tempo que Joroboão reinou, foram vinte e dois anos; e adormeceu com seus pais; e em seu lugar reinou seu filho Nadab.

Roboão reina em Judá.

21 Ora Roboão, filho de Salomão, reinou em Judá. Tinha quarenta e um anos, quando começou a reinar; reinou dezassete anos na cidade de Jerusalém, que o Senhor tinha escolhido dentre todas as tríbus de Israel para estabelecer nela o seu nome. Sua mãe chamava-se Naama, a Amanita.

22 E *(a tríbu de)* Judá fez o mal diante do Senhor, e irritaram-no mais do que tinham feito seus pais com os crimes que tinham cometido. 23 Porque também eles levantaram para si altares e estátuas e bosques sagrados em cima de todos os outeiros, e debaixo de todas as árvores frondosas. 24 E até houve também no país efeminados, e cometeram todas as abominações daqueles povos que o Senhor tinha destruido à vista dos filhos de Israel.

25 Ora, no quinto ano do reinado de Roboão, Sesac,

rei do Egipto, foi a Jerusalém, 26 e levou os tesouros da casa do Senhor, e os tesouros do rei, e roubou tudo, até os mesmos escudos de ouro, que Salomão tinha feito, 27 em lugar dos quais o rei Roboão fez escudos de bronze, e os entregou nas mãos dos capitães da guarda e dos que faziam sentinela diante da porta do palácio do rei. 28 E, quando o rei entrava na casa do Senhor, os que tinham o cargo de ir adiante, levavam estes escudos, e depois tornavam-nos a pôr na casa das armas dos guardas.

29 O resto das acções de Roboão, e tudo o que ele fez, encontra-se escrito no livro dos anais dos reis de Judá. 30 E houve guerra contínua entre Roboão e Jeroboão. 31 E Roboão adormeceu com seus pais, e foi sepultado com eles na cidade de David. O nome de sua mãe era Naama, a Amanita. E Abião, seu filho, reinou em seu lugar.

Abião, rei de Judá.

CAP. XV — 1 Ora, no décimo oitavo ano do reinado de Joroboão, filho de Nabat, reinou Abião sobre Judá. 2 Reinou três anos em Jerusalém. Sua mãe chamava-se Maaca, filha de Absalão. 3 E ele entregou-se a todos os pecados que seu pai tinha cometido antes dele; e o seu coração não era perfeito diante do Senhor seu Deus, como fôra o coração de seu pai David. 4 Mas o Senhor seu Deus, em atenção a David, deu-lhe uma lâmpada em Jerusalém, suscitando seu filho depois dele, para restabelecer Jerusalém; 5 porque David tinha feito o que era recto aos olhos do Senhor, e em nada se tinha afastado de tudo o que lhe mandara em todos os dias da sua vida, excepto o que se passou com Urias Heteu. 6 Todavia, entre Roboão e Jeroboão, houve guerra durante todo o tempo da vida de Roboão.

7 O resto das acções de Abião, e tudo o que ele fez, está escrito no livro dos anais dos reis de Judá. Houve também uma batalha entre Abião e Joroboão. 8 E Abião adormeceu com seus pais, e sepultaram-no na cidade de David. E seu filho Asa reinou em seu lugar.

Asa, rei de Judá.

9 No ano, pois, vigéssimo de Joroboão, rei de Israel, reinou Asa, rei de Judá, 10 e reinou quarenta e um anos em Jerusalém. Sua mãe chamava-se Maaca, filha de Absalão.

11 E Asa fez o que era recto aos olhos do Senhor, como seu pai David. 12 E tirou do país os efeminados, e limpou-o de todas as imundícies dos ídolos que seus pais tinham fabricado. 13 E, além disto, tirou a dignidade de raínha mãe a Maaca, sua mãe, para que não

presidisse aos sacrifícios de Priapo, no bosque que ela lhe tinha consagrado; e destruiu a sua gruta, e despedaçou o ídolo torpíssimo, e queimou-o no vale do Cedron; 14 não tirou, porém, os lugares altos. Ainda assim o coração de Asa foi perfeito toda a sua vida para com o Senhor; 15 e pôs na casa do Senhor o que seu pai tinha consagrado e oferecido com voto, a prata, o ouro e os vasos.

16 E ouve guerra entre Asa e Baasa, rei de Israel, durante todo o tempo da vida deles. 17 E Baasa, rei de Israel, foi a Judá, e edificou Rama, para que ninguém pudesse sair nem entrar nos estados de Asa, rei de Judá.

18 Tomando, pois, Asa toda a prata e o ouro, que tinha ficado nos tesouros da casa do Senhor e nos tesouros do palácio de rei, pô-los nas mãos dos seus servos; e enviou-os a Benadad, filho de Tabremon, filho de Hezion, rei da Síria, que habitava em Damasco, dizendo: 19 Entre mim e ti há aliança, como a houve entre meu pai e teu pai; por isso mandei-te esses presentes de prata e ouro, e suplico-te que venhas e que quebres a aliança que tens com Baasa, rei de Israel, para que ele se retire das minhas terras. 20 Benadad, condescendendo com os rogos do rei Asa, mandou os generais do seu exército contra as cidades de Israel, e tomaram Aion, e Dan, e Abelcasa de Maaca, e todo o país de Cenerot, isto é, todo o território de Neftali. 21 Baasa, tendo ouvido isto, deixou de edificar Rama, e voltou para Tersa. 22 E o rei Asa enviou mensageiros por toda a Judéa com essa ordem: Ninguém se escuse *(de acudir a Rama)*. E tomaram as pedras de Rama, e as madeiras que Baasa tinha empregado em a edificar, e com elas o rei Asa edificou Gabaa de Benjamim, e Masfa.

23 O resto de todas as acções de Asa, e todas as suas empresas de valor, e todos os seus feitos, e as cidades que edificou, encontram-se escritas no livro dos anais dos reis de Judá. Todavia, no tempo da sua velhice, sofreu dos pés. 24 E adormeceu com seus pais, e foi sepultado com eles na cidade de seu pai David. E Josafat, seu filho, reinou em seu lugar.

Nadab, rei de Israel.

25 Ora Nadab, filho de Jeroboão, reinou sobre Israel no segundo ano de Asa, rei de Judá; e reinou sobre Israel dois anos.

CAP. XV

14. *Os lugares altos*, em que o povo sacrificava ilicitamente ao verdadeiro Deus.

26 E fez o mal diante do Senhor, e seguiu as pisadas de seu pai e os pecados que ele tinha feito cometer a Israel. 27 Mas Baasa, filho de Aía, da casa de Issacar, armou-lhe uma traição, e matou-o em Gebeton, que é uma cidade dos Filisteus; porque Nadab e todo o Israel sitiavam Gebeton. 28 Baasa, pois, no terceiro ano de Asa, rei de Judá, matou Nadab, e reinou em seu lugar. 29 E, logo que foi rei, exterminou toda a casa de Jeroboão; não deixou com vida nem sequer um da sua linhagem, até acabar inteiramente com ela, conforme a palavra que o Senhor tinha dito pela boca de seu servo Aias, de Silo, 30 por causa dos pecados cometidos por Jeroboão, e pelos que fizera cometer a Israel; e por causa do delito com que tinha irritado o Senhor Deus de Israel.

31 O resto das acções de Nadab, e tudo o que ele fez, está escrito no livro dos anais dos reis de Israel. 32 E houve guerra entre Asa e Baasa, rei de Israel, durante toda a sua vida.

Baasa, rei de Israel.

33 No terceiro ano de Asa, rei de Judá, reinou Baasa, filho de Aía, sobre todo o Israel, em Tersa, durante vinte e quatro anos. 34 E fez o mal diante do Senhor, e andou no caminho de Jeroboão, e nos pecados que ele tinha feito cometer a Israel.

Profecia de Jeú contra a casa de Baasa.

CAP. XVI — 1 Ora a palavra do Senhor foi dirigida a Jeú, filho de Hanani, contra Baasa, dizendo: 2 Visto que eu te levantei do pó, e te constituí chefe sobre o meu povo de Israel, e tu andaste no caminho de Jeroboão, e fizeste pecar o meu povo de Israel, provocando-me à ira com os seus pecados; 3 eis que eu segarei a posteridade de Baasa, e a posteridade da sua casa; e farei da tua casa o que fiz da casa de Jeroboão, filho de Nabat. 4 Aquele da linhagem de Baasa que morrer na cidade, comê-lo-ão os cães; e o que morrer no campo, comê-lo-ão as aves do céu.

Fim do reinado de Baasa.

5 O resto, porém, das acções de Baasa, e todos os seus feitos e batalhas, estão escritos no livro dos anais dos reis de Israel. 6 Adormeceu, pois, Baasa com seus pais; e foi enterrado em Tersa. E seu filho Ela reinou em seu lugar.

7 Mas, tendo o profeta Jeú, filho de Hanani, declarado o que o Senhor pronunciara contra Baasa e contra a sua casa, em castigo de todos os males que ele tinha feito aos olhos do Senhor, irritando-o com as obras das suas mãos, para o Senhor tratar a sua casa como a de Jeroboão; por esta razão ele *(Baasa)* matou-o, isto é, a Jeú, profeta, filho de Hanani.

Ela, rei de Israel.

8 No ano vigésimo sexto de Asa, rei de Judá, reinou Ela, filho de Baasa, sobre Israel, em Tersa, durante dois anos.

9 E rebelou-se contra ele seu servo Zambri, comandante de metade da sua cavalaria. Ora Ela encontrava-se em Tersa bebendo e embriagado em casa de Arsa, governador de Tersa. 10 Caindo, pois, Zambri sobre ele, feriu-o e matou-o no ano vigésimo sétimo de Asa, rei de Judá, e reinou em seu lugar. 11 E, logo que ele foi rei e subiu ao trono, exterminou toda a casa de Baasa, e não deixou dela resto algum, assim parentes, como amigos. 12 E Zambri destruiu toda a Casa de Baasa, conforme a palavra que o Senhor tinha dito a Baasa pela boca do profeta Jeú, 13 por causa de todos os pecados de Baasa, e dos pecados de seu filho Ela, que tinham pecado e fizeram pecar Israel, irritando o Senhor Deus de Israel com as suas vaidades.

14 O resto das acções de Ela, e tudo o que ele fez, está escrito no livro dos anais das reis de Israel.

Zambri, rei de Israel.

15 No ano vinte e sete de Asa, rei de Judá, reinou Zambri em Tersa durante sete dias; e o exército sitiava Gebeton, cidade dos Filisteus. 16 E, tendo ouvido dizer que Zambri se tinha rebelado, e tinha morto o rei, todo o Israel constituiu seu rei a Anri, o qual era general do exército de Israel, que estava então em campanha. 17 Retirou-se, pois, Anri, e todo o Israel com ele, de Gebeton, e foram sitiar Tersa. 18 E, vendo Zambri que a cidade estava a ponto de ser tomada, entrou no palácio, e queimou-se a si mesmo juntamente com a casa real, e morreu 19 nos seus pecados, que tinha cometido, praticando o mal diante do Senhor, e andando pelo caminho de Joroboão, e no seu pecado, com que fez pecar a Israel,

20 O resto das acções de Zambri, e da sua conjuração, e da sua tirania, está escrito no livro dos anais dos reis de Israel.

21 Então dividiu-se o povo de Israel em dois partidos: metade do povo seguia Tebni, filho de Ginet, para o constituir rei; e a outra metade *(seguia)* Anri. 22 Mas o povo, que estava com Anri, prevaleceu contra o povo que seguia Tebni, filho de Ginet; e Tebni morreu, e reinou Anri.

III. — **Acab e Elias**

Anri, rei de Israel.

23 No ano trinta e um de Asa, rei de Judá, reinou Anri sobre Israel, durante doze anos; em Tersa reinou seis anos. 24 E comprou o monte da Samaria a Samer

por dois talentos de prata; e cobriu-o de edifícios, e deu à cidade, que tinha edificado, o nome de Samaria, do nome de Samer, dono do monte. 25 Anri, porém, fez o mal diante do Senhor, e cometeu mais crimes do que todos os seus predecessores. 26 E andou em todo o caminho de Jeroboão, filho de Nabat, e nos seus pecados, com que ele tinha feito pecar a Israel, para irritar o Senhor Deus de Israel com as suas vaidades.

27 O resto das acções de Anri, e as guerras que teve, encontram-se escritas no livro dos anais dos reis de Israel. 28 E Anri dormiu com seus pais, e foi sepultado em Samaria. E em seu lugar reinou Acab, seu filho.

Acab, rei de Israel.

29 Acab, pois, filho de Anri, reinou sobre Israel no ano trinta e oito de Asa, rei de Judá. E reinou Acab, filho de Anri, sobre Israel em Samaria, vinte e dois anos. 30 E Acab, filho de Anri, fez o mal diante do Senhor, mais que todos os que tinha havido antes dele. 31 Nem se contentou com andar nos pecados de Jeroboão, filho de Nabat; mas, além disso, tomou por mulher a Jezabel, filha de Etbaal, rei dos Sidónios. E foi, e serviu a Baal, e adorou-o. 32 E erigiu um altar a Baal no templo de Baal, que tinha edificado em Samaria, 33 e plantou um bosque sagrado; e Acab prosseguiu no seu mau proceder, irritando o Senhor Deus de Israel mais do que todos os reis de Israel, que o tinham precedido.

34 Durante o seu reinado Hiel de Betel fundou Jericó; quando lançou os seus alicerces, morreu-lhe Abirão, seu primogénito, e, quando lhe pôs as portas, morreu-lhe Segub, seu último filho; conforme o que o Senhor tinha predito pela boca de Josué, filho de Nun.

Elias prediz a fome, e retira-se para a torrente de Carit.

CAP. XVII — 1 Mas Elias Tesbita, um dos habitantes de Galaad, disse a Acab: Viva o Senhor Deus de Israel, em cuja presença estou, que nestes anos não cairá nem orvalho nem chuva, senão conforme as palavras da minha boca.

2 E dirigiu o Senhor a sua palavra a Elias, dizendo: 3 Retira-te daqui, e vai para a banda do oriente, e esconde-te junto da torrente de Carit, que está defronte do Jordão. 4 E lá beberás da torrente; e eu mandei aos corvos que te sustentem ali mesmo. 5 Partiu, pois, e procedeu segundo a ordem do Senhor; e, tendo-se retirado, alojou-se junto da torrente de Carit, que está defronte do Jordão. 6 E os corvos traziam-lhe pela manhã pão e carne, e de tarde também pão e carne, e ele bebia da torrente. 7 Mas, passados dias, secou-se a torrente; porque não tinha chovido sobre a terra.

Elias em casa da viúva de Sarefta.

8 Falou-lhe, pois, o Senhor, dizendo: 9 Levanta-te, e vai para Sarefta dos Sidónios, e fixa lá a tua morada, porque eu ordenei a uma mulher viúva que te sustente. 10 Levantou-se, e foi para Sarefta. E, tendo ele chegado à porta da cidade, apareceu-lhe uma mulher viúva, apanhando lenha, e ele chamou-a, e disse-lhe: Dá-me num vaso um pouco de água para beber. 11 E, quando ela lha ia buscar, Elias gritou atrás dela, dizendo: Traze-me também, te peço, um bocado de pão na tua mão.

12 Ela respondeu-lhe: Viva o Senhor teu Deus, que eu não tenho pão, senão sòmente um pouco de farinha na panela, e um pouco de azeite na almotolia; eis que ando juntando uns pausinhos, a fim de ir a coser para mim e para meu filho, para comermos, e depois *(de gastos estes restos)* morreremos *(de fome)*. 13 Elias disse-lhe: Não temas, mas vai, e faze como disseste, mas faze primeiro para mim desse pouco de farinha um pãozinho cozido debaixo do rescaldo, e traze-mo; para ti e para teu filho o farás depois. 14 Porque o Senhor Deus de Israel diz assim: A farinha que está na panela não faltará, nem se diminuirá na almotolia o azeite, até ao dia em que o Senhor faça caír chuva sobre a terra.

15 Foi, pois, a mulher, e fez como Elias lhe tinha dito: e comeu ele, e ela, e toda a sua casa. E desde aquele dia 16 não faltou a farinha na panela, nem se diminuiu o azeite da almotolia, conforme o que o Senhor tinha predito por Elias.

Elias ressuscita o filho da viúva.

17 Aconteceu depois adoecer o filho desta mãe de família, e a doença era tão grave, que já não respirava. 18 Ela portanto disse a Elias: Que te fiz eu, ó homem de Deus? Porventura vieste a minha casa para excitares em mim a memória dos meus pecados, e matares o meu filho? 19 E Elias disse-lhe: Dá-me o teu filho. E tomou-o do seu regaço, e levou-o à câmara onde ele estava alojado, e o pôs em cima do seu leito. 20 E clamou ao Senhor, e disse: Senhor meu Deus, até a uma viúva, que me sustenta como pode, afligiste, matando-lhe seu filho? 21 E estendeu-se depois, e inclinou-se três vezes sobre o menino, e gritou ao Senhor, e disse: Senhor, meu Deus, faze, te rogo, que a alma deste menino volte às suas entranhas. 22 E o Senhor ouviu a voz de Elias; e a

---

CAP. XVII

22. *E a alma do menino voltou a ele.* Esta expressão prova a imortalidade da alma.

alma do menino voltou a ele, e ele recuperou a vida. 23 E Elias tomou o menino, e desceu-o da sua câmara à casa de baixo, e entregou-o a sua mãe, e disse-lhe : Aqui tens vivo o teu filho. 24 E a mulher respondeu a Elias : Agora conheço por isto que és um homem Deus, e que a palavra do Senhor na tua boca é verdadeira.

Elias é enviado a Acab.

CAP. XVIII — 1 Muito tempo depois dirigiu o Senhor a sua palavra a Elias, no terceiro ano, dizendo : Vai e apresenta-te diante de Acab, para eu fazer cair chuva sobre a terra. 2 Partiu, pois, Elias, para se mostrar a Acab. Entretanto a fome era extrema em Samaria.

Encontro de Elias com Abdias.

3 E Acab chamou Abdias, mordomo de sua casa. Ora Abdias temia muito o Senhor, 4 porque, quando Jezabel matava os profetas do Senhor, ele *(Abdias)* tomou cem profetas, e escondeu-os em cavernas, cincoenta numa, e cincoenta noutra, e sustentou-os com pão e água. 5 Disse, pois, Acab a Abdias : Vai pelo pais a todas as fontes de água, e a todos os vales, a ver se podemos achar erva, e salvar a vida aos cavalos e aos machos, e não pereçam de todo os animais. 6 E repartiram entre si o país para o percorrerem ; Acab ia por um caminho, e Abdias, separadamente, ia por outro.

7 E, quando Abdias ia a caminho, Elias encontrou-se com ele ; e Abdias, tendo-o conhecido, prostrou-se com o rosto em terra, e disse : És tu Elias, meu senhor ? 8 E ele respondeu-lhe : Sou eu. Vai, e dize a teu amo : Elias está aqui.

9 E ele disse : Que pecado cometi eu para me entregares nas mãos de Acab, a mim, teu servo, para ele me matar ? 10 Viva o Senhor teu Deus, que não há nação nem reino, onde meu amo te não tenha mandado buscar ; e, respondendo-lhe todos : Não está aqui ; fez jurar, um por um, a todos os reis e povos, que tu não tinhas sido encontrado. 11 E agora tu dizes-me : Vai, e dize a teu amo : Elias está aqui. 12 E, quando eu me apartar de ti, o Espírito do Senhor te levará para um lugar que eu ignoro, e, indo ter com Acab lho direi, e, não te encontrando, ele me matará ; ora o teu servo teme o Senhor desde a sua infância *(não merecendo que o trates assim)*. 13 Porventura não foi dito a ti, meu senhor, o que eu fiz, quando Jezabel matava os profetas do Senhor, como escondi cem destes profetas do Senhor em cavernas, cincoenta numa, e cincoenta noutra, e os sustentei de pão e água ? 14 E agora tu dizes : Vai, e dize a teu amo : Elias está aqui ; para ele me matar. 15 E Elias disse : Viva o

Senhor dos exércitos, em cuja presença estou, que eu me apresentarei hoje diante dele.

Elias na presença de Acab.

16 Foi, pois, Abdias ter com Acab, e avisou-o; e Acab saiu a encontrar-se com Elias. 17 E, vendo-o, disse: Porventura és tu aquele que trazes perturbado Israel? 18 E Elias respondeu: Não sou eu que perturbei Israel, mas és tu e a casa de teu pai, por terdes deixado os mandamentos do Senhor, e por terdes seguido Baal. 19 Mas, não obstante, manda agora, e faze juntar todo o povo de Israel no monte Carmelo, e os quatrocentos e cincoenta profetas de Baal, e os quatrocentos profetas dos bosques, que comem da mesa de Jezabel. 20 Mandou, pois, Acab chamar todos os filhos de Israel, e juntou os profetas no monte Carmelo.

Elias vence os profetas de Baal.

21 E Elias, aproximando-se de todo o povo, disse: Até quando claudicareis vós para dois lados *(inclinando-vos umas vezes para o Senhor e outras para Baal)*? Se o Senhor é Deus, segui-o; se, porém, o é Baal, segui-o. E o povo não lhe respondeu palavra. 22 E Elias tornou a dizer ao povo: Eu sou o único que fiquei dos profetas do Senhor; mas os profetas de Baal chegam a quatrocentos e cincoenta homens. 23 *(Contudo)* dêem-nos dois bois, e eles escolham para si um boi, e, fazendo-o em pedaços, ponham-no sobre a lenha, mas não lhe metam fogo por baixo; e um tomarei o outro boi, e o porei sobre a lenha, e também não lhe meterei fogo por baixo. 24 Invocai vós os nomes dos vossos deuses, e eu invocarei o nome do meu Senhor; e o Deus que ouvir, mandando fogo, esse seja considerado o *(verdadeiro)* Deus. Todo o povo, respondendo, disse: Óptima proposta. 25 Disse, pois, Elias aos profetas de Baal: Escolhei para vós um boi, e começai vós primeiro, porque sois em maior número; e invocai os nomes dos vossos deuses, e não ponhais fogo por baixo.

26 Eles, pois, tendo tomado o boi que lhes foi dado, sacrificaram-no, e invocaram o nome de Baal, desde manhã até ao meio dia, dizendo: Baal, ouve-nos. Mas não se percebia voz, nem havia quem respondesse. E saltavam diante do altar que tinham feito. 27 E, sendo já meio dia, Elias escarnecia-os, dizendo: Gritai mais alto, porque ele é um Deus, e talvez esteja falando, ou em alguma estalagem, ou em viagem, ou dorme, e necessita que o acordem. 28 Eles, pois, gritavam em alta voz, e retalhavam-se, segundo o seu costume, com canivetes e lancetas até se cobrirem de sangue.

29 Mas, passado o meio dia, e, enquanto eles profetizavam, chegou o tempo em que era costume oferecer-se o sacrifício, e não se ouvia voz, nem havia quem respondesse, nem ouvisse os seus rogos. 30 Disse Elias a todo o povo: Aproximai-vos de mim. E, aproximando-se o povo dele, Elias reparou o altar do Senhor, que tinha sido destruido. 31 E tomou doze pedras, segundo número das tríbus dos filhos de Jacob, a quem o Senhor dirigira a sua palavra, dizendo: Israel será o teu nome. 32 E com estas pedras edificou um altar em nome do Senhor; e fez um regueiro como dois pequenos sulcos, em volta do altar, 33 e acomodou a lenha, e dividiu o boi em quartos, e o pôs sobre a lenha, 34 e disse: Enchei de àgua quatro talhas, e entornai-as sobre o holocausto, e sobre a lenha. E disse outra vez: Fazei isto ainda segunda vez. E, tendo-o eles feito segunda vez, disse: Fazei ainda terceira vez isto mesmo. E eles o fizeram terceira vez. 35 E as águas corriam em volta do altar, e o regueiro encheu-se.

36 E, sendo já o tempo de se oferecer o holocausto, chegando-se o profeta Elias, disse: Senhor Deus de Abraão e de Isaac e de Israel, mostra hoje que és o Deus de Israel, e que eu sou teu servo, e que por tua ordem fiz todas estas coisas. 37 Ouve-me, Senhor, ouve-me, para que este povo aprenda que tu és o Senhor Deus, e que converteste novamente o seu coração.

38 E o fogo do Senhor baixou do céu, e devorou o holocausto, e a lenha, e as pedras, consumindo o mesmo pó e a água que estava no regueiro. 39 Todo o povo, vendo isto, prostrou-se com o rosto em terra, e disse: O Senhor é o Deus, o Senhor é o Deus. 40 E Elias disse-lhes: Apanhai os profetas de Baal, e não escape deles nem um só. E, tendo-os o povo agarrado, Elias levou-os à torrente de Cison, e ali os matou.

A chuva.

41 E Elias disse a Acab: Vai, come e bebe, porque já se ouve o ruído duma grande chuva. 42 Acab retirou-se a comer e beber: Elias, porém, subiu ao alto do Carmelo, e, inclinado por terra, pôs o seu rosto entre os joelhos, 43 e disse ao seu criado: Vai, e olha para a banda do mar. Tendo este ido, e tendo olhado, disse: Não há nada. E Elias disse-lhe segunda vez: Torna a ir sete vezes. 44 E, à sétima vez, eis que se levanta do mar uma pequena núvem, como a pègada dum homem. Disse-lhe Elias: Vai, e dize a Acab: Manda meter os cavalos no teu carro, e corre, não te apanhe a chuva.

45 E, quando ele se voltava para uma e para outra

parte, eis que se cobriu o céu de trevas, e vieram núvens e vento, e caiu uma grande chuva. Acab, pois, entrando no seu carro, foi para Jezrael; 46 e a mão *(ou virtude)* do Senhor foi sobre Elias, o qual, tendo cingido os rins, corria adiante de Acab, até chegsr a Jezrael.

Ira de Jezabel contra Elias, que se vê obriga lo a fugir.

CAP. XIX — 1 Ora Acab referiu a Jezabel tudo o que Elias tinha feito, e como ele tinha matado à espada todos os profetas. 2 E Jezabel enviou um mensageiro a Elias, dizendo: Os deuses me tratem com toda a sua severidade, se eu àmanhã, a esta mesma hora, te não fizer perder a vida, como tu a fizeste perder a cada um deles.

3 Elias, pois, teve medo, e levantando-se, foi para onde o seu desejo o levava; e chegou a Bersabéa de Judá, e ali despediu o seu criado. 4 E andou pelo deserto um dia de caminho. E, tendo ido sentar-se debaixo dum junípero, desejou para si a morte, e disse: Basta-me de vida, Senhor, tira a minha alma; porque eu não sou melhor do que meus pais *(que morreram na idade que tenho agora)*. 5 E lançou-se por terra, e adormeceu à sombra do junípero; e eis que um anjo do Senhor o tocou, e lhe disse: Levanta-te e come. 6 Olhou, e viu junto à sua cabeça um pão cozido debaixo da cinza, e um vaso de água; comeu, pois, e bebeu, e tornou a adormecer. 7 E voltou segunda vez o anjo do Senhor, e o tocou, e lhe disse: Levanta-te e come, porque te resta um longo caminho. 8 Tendo-se ele 'evantado, comeu e bebeu, e, com o vigor daquela comida, caminhou quarenta dias e quarenta noites, até ao monte de Deus, Horeb.

Deus aparece a Elias.

9 E, tendo chegado ali, habitou numa caverna: e eis que o Senhor lhe dirigiu a sua palavra, e lhe disse: Que fazes aqui, Elias? 10 E ele respondeu: Eu me consumo de zelo pelo Senhor Deus dos exércitos, porque os filhos de Israel abandonaram a tua aliança, destruiram os teus altares, mataram os teus profetas à espada, eu fiquei só, e procuram-me para me tirarem a vida. 11 E *(o Senhor)* disse-lhe: Sai e conserva-te sobre o monte diante do Senhor, porque eis que o Senhor vai passar, e diante do Senhor correrá um vento impetuoso e forte, que transtorna os montes e quebra as pedras; e o Senhor não estará no vento; e depois do vento haverá um terramoto; e o Senhor não estará no terramoto. 12 E, depois do terramoto, acender-se-á um fogo; o Senhor não estará no fogo; e depois do fogo ouvir-se-á o sopro duma branda viração. 13 Tendo Elias ouvido isto, cobriu o seu rosto com a capa, e, tendo saído, pôs-se à entrada da caverna, e eis que

vem uma voz que lhe dizia: Que fazes aqui, Elias? E ele respondeu: 14 Consumo-me de zelo pelo Senhor Deus dos exércitos, porque os filhos de Israel abandonaram a tua aliança, destruiram os teus altares, mataram os teus profetas à espada, e eu fiquei só, e eles procuram-me para me tirarem a vida.

15 E o Senhor disse-lhe: Vai e torna ao teu caminho pelo deserto para Damasco; e, quando lá tiveres chegado, ungirás Hazael como rei da Síria, 16 e a Jeú, filho de Namsi, ungirás para rei sobre Israel; e a Eliseu, filho de Safat, que é de Abelmeula, o ungiras profeta em teu lugar. 17 E acontecerá que todo o que escapar à espada de Hazael, Jeú o matará; e todo o que escapar à espada de Jeú, Eliseu o matará. 18 E eu reservarei para mim em Israel sete mil homens, que não dobraram os joelhos diante de Baal, e não o adoraram, beijando a sua mão.

Vocação de Eliseu.

19 Tendo, pois, Elias partido dali, encontrou Eliseu, filho de Safat, lavrando com doze juntas de bois; e ele mesmo conduzia um dos arados das doze juntas de bois; e, chegando Elias junto de Eliseu, pôs a sua capa sobre ele. 20 E ele, deixando imediatamente os bois, correu após Elias, e disse: Permite-me que eu vá beijar meu pai e minha mãe, e depois seguir-te-ei. E Elias respondeu-lhe: Vai e volta, porque eu fiz por ti o que me tocava. 21 E, tendo Eliseu deixado Elias, tomou uma junta de bois, e matou-os, e com o arado dos bois cozeu as carnes, e deu-as ao povo, e comeram; e depois, levantando-se, partiu e seguiu Elias, e o servia.

Vitória de Acab sobre Benadad.

CAP. XX — 1 Ora Benadad, rei da Síria, juntou todo o seu exército, e com ele trinta e dois reis, e cavalos, e carroças, e, subindo, pelejou contra Samaria, e sitiou-a. 2 E, enviando mensageiros à cidade a Acab, rei de Israel, 3 disse: Eis o que diz Benadad: A tua prata e o teu ouro são meus, e as tuas mulheres e os teus filhos mais gentis, são meus. 4 E o rei de Israel repondeu: Como tu dizes, ó rei meu senhor, eu sou teu, e todas as minhas coisas. 5 E, voltando os mensageiros, disseram: Eis o que diz Benadad, que nos enviou a ti: Tu me hás-de dar a tua prata e o teu ouro, e as tuas mulheres e os teus filhos. 6 Amanhã, pois, a esta mesma hora, te enviarei os meus servos, os quais revistarão a tua casa e a casa dos teus servos; e eles tomarão com as suas mãos tudo o que lhes aprouver, e o levarão.

7 Chamou, pois, o rei de Israel todos os anciãos do povo, e disse: Considerai e vede que ele nos arma algum

laço, porque me mandou mensageiros a pedir minhas mulheres e filhos, e a prata e o ouro, e eu não recusei. 8 E todos os anciãos e todo o povo lhe responderam : Não lhe dês ouvidos, nem condescendas com ele. 9 Acab portanto respondeu aos embaixadores de Benadad : Dizei ao rei, meu senhor : Farei todas as coisas que me mandaste pedir no princípio a mim, teu servo, mas esta *(última)* coisa não a posso fazer.

10 E, voltando os mensageiros, referiram a resposta a Benadad. Então ele tornou-os a enviar, e disse : Os deuses me tratem com a maior severidade, se o pó de Samaria bastar para encher os punhados de todo o povo que me segue. 11 E o rei de Israel, respondendo, disse : Dizei-lhe que não cante vitória antes da batalha.

12 Ora sucedeu que, quando Benadad ouviu esta resposta, estava bebendo nas suas tendas com os reis, e disse aos seus servos : Cercai a cidade. E eles cercaram-na.

13 E eis que, apresentando-se um profeta a Acab, rei de Israel, lhe disse : Eis o que diz o Senhor : Viste toda esta inumerável multidão ? Pois eu te declaro que hoje ta entregarei nas tuas mãos, para que tu saibas que eu sou o Senhor. 14 E Acab disse : Por meio de quem ? E ele respondeu-lhe : Eis o que diz o Senhor : Por meio dos criados a pé dos príncipes das províncias. E Acab disse : Quem começará a pelejar. E o profeta disse-lhe : Tu.

15 Acab, pois, contou, os criados dos príncipes das províncias, e achou que eram duzentos e trinta e dois ; e depois deles contou o povo de todos os filhos de Israel, e achou que *(os aptos para combater)* eram sete mil. 16 E saíram ao meio dia. Benadad, porém, já embriagado, estava bebendo na sua tenda, e com ele os trinta e dois reis, que tinham ido em seu socorro. 17 E os criados dos príncipes das províncias marchavam na primeira linha. E Benadad mandou espias. E estes foram-lhe dizer : São homens que saíram de Samaria. 18 E ele disse : Ou eles venham tratar de paz, ou venham para pelejar, prendei-os vivos..

19 Avançaram, pois, os criados dos príncipes das províncias, e o resto do exército os seguia ; 20 e cada um deles matou os que se lhe puseram diante ; e logo os Sírios fugiram, e Israel perseguiu-os. Benadad, rei da Síria, também fugiu a cavalo com os seus cavaleiros. 21 E o rei de Israel, tendo também saído, matou os cavalos, e destruiu as carroças, fazendo um grande estrago nos Sírios.

Outra vitória de Acab sobre Benadad.

22 Indo, pois, um profeta ter com o rei de Israel, disse-lhe: Vai, e cobra ânimo, e considera e vê o que tens para fazer, porque no ano próximo o rei da Síria voltará contra ti. 23 Os servos, porém, do rei da Síria disseram-lhe: Os deuses dos montes são seus deuses, e por isso eles nos venceram; mas é melhor que pelejemos com eles em campo raso, e vencê-los-emos. 24 Tu, pois, faze isto: Aparta do exército todos os reis, e põe em seu lugar os primeiros oficiais; 25 e restabelece o número dos soldados que morreram, e os cavalos conforme eram antes, e as carroças segundo o número das que tinhas antes; e nós pelejaremos contra eles em campo raso, e tu verás que os desbarataremos. Ele creu no seu conselho, e assim fez.

26 Portanto, tendo passado um ano, fez Benadad o recenceamento dos Sírios, e foi a Afec, para combater contra Israel. 27 E foi feito também o recenceamento dos filhos de Israel, e, providos de víveres, marcharam contra os Sírios, e acamparam em frente deles, como dois pequenos rebanhos de cabras; os Sírios porém, cobriam o país. 28 E, vindo um homem de Deus, disse ao rei de Israel: Eis o que diz o Senhor: Porque os Sírios disseram: O Senhor é Deus dos montes, e não Deus dos vales, eu te entregarei nas mãos toda esta grande multidão, e sabereis que eu sou o Senhor.

29 E estiveram os exércitos ordenados em batalha sete dias, um em frente do outro, e ao sétimo dia déu-se a batalha; e os filhos de Israel mataram num dia cem mil homens de pé, dos Sírios. 30 Os que escaparam fugiram para a cidade de Afec; e caiu o muro sobre vinte e sete mil homens, que tinham restado. E Benadad, fugindo, entrou na cidade, e retirou-se ao lugar mais secreto duma câmara. 31 E os seus servos disseram-lhe: Nós temos ouvido dizer que os reis da casa de Israel são clementes; ponhamos, pois, sacos sobre os nossos rins, e cordas ao nosso pescoço, e vamos ter com o rei de Israel; talvez ele nos salvará as vidas.

32 Cingiram-se com sacos pelos rins, e puzeram cordas ao pescoço, e foram ter com o rei de Israel, e disseram-lhe: O teu servo Benadad diz: Concede-me, eu te peço, a vida. E ele respendeu: Se ainda vive, ele é meu irmão. 33 Os Sírios tomaram isto por bom preságio, e tomaram logo a palavra da sùa boca, e disseram: Benadad é teu irmão. E ele disse-lhes: Ide, e trazei-mo. Veio, pois, Benadad à presença de Acab, e este mandou-o subir

para a sua carroça. 34 E Benadad disse-lhe: Eu te restituirei as cidades que meu pai tomou a teu pai; e faze para ti praças em Damasco, como meu pai as fez em Samaria, e eu me retirarei de ti, depois de feita a aliança. Fez, pois, aliança, e deixou-o ir livre.

Acab é repreendido por ter poupado Benadad.

35 Então um dos filhos dos profetas disse da parte do Senhor a um seu companheiro: Fere-me. Mas ele não o quis ferir. 36 E ele disse-lhe: Porque não quiseste ouvir a voz do Senhor, logo que te afastares de mim um leão te matará. E, tendo-se afastado um pouco dele, um leão o encontrou e o matou.

37 E, encontrando depois outro homem, disse-lhe: Fere-me. Este homem lhe deu, e o feriu. 38 Partiu, pois, o profeta, e encontrou o rei no caminho, e disfarçou-se, cobrindo de pó o seu rosto e os seus olhos. 39 E, tendo passado o rei, gritou atrás dele, e disse-lhe: O teu servo saiu a pelejar de perto, e, tendo fugido um homem, um outro mo trouxe, e disse-me: Guarda-me este homem: se ele fugir, a tua vida responderá pela vida dele, ou pagarás um talento de prata. 40 E, quando eu todo perturbado andava às voltas de uma parte para a outra, de repente desapareceu. E o rei de Israel disse-lhe: Tal é a tua sentença, que tu mesmo pronunciaste.

41 Então ele limpou logo o pó do seu rosto, e o rei de Israel conheceu que era um dos profetas. 42 E ele disse ao rei: Eis o que diz o Senhor: Porque deixaste escapar das tuas mãos um homem digno de morte, a tua vida responderá pela sua vida, e o teu povo pelo seu povo.

43 O rei de Israel, porém, voltou para sua casa, não fazendo caso de o ouvir, e, enfurecido, foi para Samaria.

Acab deseja a vinha de Nabot.

CAP. XXI — 1 Ora, depois destas coisas, naquele tempo Nabot de Jezrael possuia uma vinha que estava em Jezrael, junto do palácio de Acab, rei de Samaria. 2 E Acab falou a Nabot, dizendo: Dá-me a tua vinha, a fim de eu fazer uma horta para mim, porque está vizinha e junto de minha casa, e dar-te-ei por ela uma vinha melhor; ou, se te faz mais conta, o seu justo preço em dinheiro. 3 Nabot respondeu-lhe: Deus me guarde que eu te dê a herança de meus pais.

4 Foi, pois, Acab para sua casa indignado, e encolerizado, por causa da resposta que Nabot Jezraelita lhe dera, dizendo: Eu não te darei a herança de meus pais. E, deitando-se sobre a sua cama, voltou o rosto para a parede, e não quis comer nada.

5 Jezabel, sua mulher, foi ter com ele e disse-lhe: Que é isto: Donde te vem esta tristeza? E porque não comes? 6 Ele respondeu-lhe: Falei a Nabot de Jezrael, e disse-lhe: Dá-me a tua vinha, recebendo o dinheiro; ou, se te faz mais conta, dar-te-ei por ela outra vinha melhor. E ele respondeu-me: Eu não te darei a minha vinha.

Jezabel manda apedrejar Nabot.

7 Disse-lhe então Jezabel, sua mulher: Tens uma grande autoridade, e governas bem o reino de Israel. Levanta-te, e come, e sossega o teu espírito; eu te darei a vinha de Nabot de Jezrael. 8 Escreveu ela, pois, uma carta em nome de Acab, e selou-a com o selo do rei, e enviou-a aos anciãos e aos principais, que havia na cidade de Nabot, e habitavam com ele. 9 E o assunto da carta era este: Promulgai um jejum, e fazei sentar Nabot entre os primeiros do povo, 10 e subornai contra ele dois homens, filhos de Belial, que profiram contra ele este falso testemunho: Nabot blasfemou contra Deus e contra o rei; depois, levai-o fora da cidade, e apedrejai-o, e assim morra.

11 Os seus concidadãos portanto, os anciãos e os que viviam com ele na cidade, fizeram como Jezabel lhes tinha mandado e como estava escrito na carta que ela lhes enviara. 12 Promulgaram o jejum, e fizeram sentar Nabot entre os primeiros do povo. 13 E, tendo mandado vir dois homens, filhos do demónio, fizeram-nos sentar defronte dele; e eles, como homens diabólicos, deram testemunho contra Nabot, diante do povo, dizendo: Nabot blasfemou contra Deus e contra o rei. Em virtude deste testemunho *(falso)* conduziram-no fora da cidade, e mataram-no às pedradas. 14 E mandaram dizer a Jezabel: Nabot foi apedrejado, e morreu.

Profecia de Elias contra Acab e Jezabel.

15 Sucedeu, pois, que, tendo Jezabel ouvido dizer que Nabot fora apedrejado e morrera, foi dizer a Acab: Vai, e torna-te senhor da vinha de Nabot de Jezrael, que te não quis fazer a vontade, nem dar-ta, recebendo dinheiro; porque Nabot já não vive, mas morreu. 16 Acab, tendo ouvido dizer que Nabot tinha morrido, levantou-se e ia para a vinha de Nabot de Jezrael, a fim de se apossar dela.

17 Mas o Senhor dirigiu a sua palavra a Elias Tesbita,

CAP. XXI

9. *Promulgai um jejum*, em sinal de luto e de penitência, como para expiar um grande delito cometido por um dos habitantes da cidade, e para obter as luzes de Deus sobre o que se deve fazer ao culpado.

dizendo: 18 Levanta-te, e sai ao encontro de Acab, rei de Israel, que está em Samaria; eis que ele vai à vinha de Nabot, para tomar posse dela. 19 E tu lhe falarás, dizendo: Eis o que diz o Senhor: Mataste-lo e, além disso, tomaste posse *(da vinha do assassinado)*. E depois acrescentarás: Isto diz o Senhor: Neste lugar, em que os cães lamberam o sangue de Nabot, lamberão eles também o teu sangue.

20 E Acab disse a Elias: Porventura tens-me por teu inimigo *(para que assim profetizes contra mim)*? Elias respondeu-lhe: Sim, tenho-te por tal, porque te vendeste, para fazeres o mal aos olhos do Senhor. 21 Eis, farei eu cair o mal sobre ti, e arrancarei a tua posteridade, e matarei todos os indivíduos do sexo masculino da casa de Acab, o encarcerado e o último filho de Israel. 22 E tornarei a tua casa como a casa de Jeroboão, filho de Nabat, e como a casa de Baasa, filho de Aia; porque procedeste de modo que me provocaste à ira, e fizeste pecar Israel. 23 E o Senhor falou também de Jezabel, dizendo: Os cães comerão Jezabel no campo de Jezrael. 24 Se Acab morrer na cidade, comê-lo-ão os cães, mas, se morrer no campo, comê-lo-ão as aves do céu.

25 Não houve, pois, outro semelhante a Acab, que se vendeu para fazer o mal aos olhos do Senhor, porque Jezabel, sua mulher, o incitou. 26 E ele tornou-se tão abominável, que seguia os ídolos dos Amorreus, que o Senhor tinha exterminado da face dos filhos de Israel.

Penitência de Acab.

27 Mas, tendo Acab ouvido estas palavras, rasgou os seus vestidos, e cobriu a sua carne de um cilício, e jejuou, e dormiu envolto no saco, e andou de cabeça baixa.

28 E o Senhor dirigiu a sua palavra a Elias Tesbita, dizendo: 29 Não viste Acab humilhado diante de mim? Porque ele, pois, se humilhou, em atenção a mim, não farei vir aquele mal enquanto ele vier, mas nos dias de seu filho o farei vir sobre a sua casa.

Aliança entre Acab e Josafat contra Ramot de Galaad.

CAP. XXII — 1 Passaram-se, pois, três anos sem haver guerra alguma entre a Síria e Israel. 2 Mas, ao terceiro ano, Josafat, rei de Judá, foi ter com o rei de Israel. 3 E o rei de Israel disse aos seus servos: Ignorais vós que Ramot de Galaad é nossa, e nós descuidámo-nos de a recobrar das mãos do rei da Síria? 4 E disse a Josafat: Virás tu comigo à guerra contra Ramot de Galaad? 5 E Josafat respondeu ao rei de Israel: Podes dispor de mim como de ti mesmo; o meu povo e o teu povo são um mesmo; e a minha cavalaria é tua.

Os falsos profetas prometem a vitória.

E Josafat disse ao rei de Israel: Consulta hoje, te peço, a vontade do Senhor. 6 O rei de Israel, pois, juntou os seus profetas, cerca de quatrocentos homens, e disse-lhes: Devo eu ir pelejar contra Ramot de Galaad, ou deixar-me estar quieto? Eles responderam-lhe: Vai, e o Senhor a entregará nas mãos do rei. 7 Mas Josafat disse: Não há aqui nenhum profeta do Senhor, para nós o consultarmos por meio dele? 8 E o rei de Israel respondeu a Josafat: Ficou um homem, por meio do qual podemos consultar o Senhor; mas eu aborreço-o, porque ele não me profetiza o bem, mas o mal, é Miquéas, filho de Jemla. E Josafat disse-lhe: Ó rei, não fales assim.

9 Chamou, pois, o rei de Israel um eunuco, e disse-lhe: Traze-me aqui depressa a Miquéas, filho de Jemla.

10 E o rei de Israel e Josafat, rei de Judá, estavam sentados cada um no seu trono, vestidos com magnificência real, na praça, junto à porta de Samaria, e todos os *(falsos)* profetas profetizavam diante deles. 11 Fez tambem para si Sedecias, filho de Canaana, uns chifres de ferro, e disse: Eis o que diz o Senhor: Com estes chifres agitarás a Síria, até a destruíres de todo. 12 E todos os profetas profetizavam da mesma maneira, dizendo: Vai contra Ramot de Galaad, e marcha em boa hora, e o Senhor a entregará nas mãos do rei.

Profecia de Miquéas.

13 Ora o mensageiro, que tinha ido chamar Miquéas, falou-lhe, dizendo: Eis que todos os profetas, a uma voz, predizem bom sucesso ao rei; sejam, pois, as tuas palavras semelhantes às deles, e anuncia novas favoráveis. 14 Miquéas respondeu-lhe: Viva o Senhor, que eu não direi senão o que o Senhor me disser.

15 Apresentou-se, pois, diante do rei, e o rei disse--lhe: Miquéas, devemos ir pelejar contra Ramot de Galaad, ou ficar quietos? Miquéas respondeu-lhe: Vai, e marcha em boa hora, e o Senhor a entregará nas mãos do rei. 16 Mas o rei disse-lhe: Eu te conjuro uma e outra vez em nome do Senhor, que me não fales senão a verdade. 17 E ele disse-lhe: Eu vi todo o Israel disperso

CAP. XXII

11. *Uns chifres de ferro*, símbolo da fôrça, para indicar que Acab e Josafat haviam de destruir o poder dos Sírios.

15. *Vai, e marcha em boa hora...* Estas palavras do profeta são irónicas. Miquéas quer dizer: Estando tu resolvido a não acreditar nas minhas palavras, porque me interrogas? Segue o conselho dos teus profetas: *Vai, e marcha em boa hora...*

pelos montes, como ovelhas que não teem pastor; e o Senhor disse: Eles não teem condutor; torne cada um em paz para sua casa. 18 Disse, pois, o rei de Israel para Josafat: Não te disse eu que este homem nunca me profetiza o bem mas sempre o mal?

19 Miquéas, porém, acrescentando, disse: Por isso ouve a palavra do Senhor: Eu vi o Senhor sentado sobre o seu trono, e todo o exército do céu ao redor dele, à direita e à esquerda; 20 e o Senhor disse: Quem enganará Acab, rei de Israel, para que ele marche e pereça em Ramot de Galaad? E um disse uma coisa, e outro outra. 21 Mas o espírito maligno adiantou-se, e apresentou-se diante do Senhor, e disse: Eu o enganarei. E o Senhor disse-lhe: De que modo? 22 E ele respondeu: Irei e serei um espírito mentiroso na bôca de todos os seus profetas. E o Senhor disse: Tu o enganarás e prevalecerás; sai e faze assim *(eu to permito)*. 23 Eis, pois, agora o Senhor pôs um espírito de mentira na boca de todos os teus profetas que aqui estão, e o Senhor pronunciou o mal contra ti.

24 Aproximou-se, pois, Sedecias, filho de Canaana, e deu uma bofetada em Miquéas, e disse: Portanto o espírito do Senhor deixou-me a mim, e falou-te a ti? 25 E Miquéas disse: Tu o verás naquele dia, quando fores de câmara em câmara para te esconderes. 26 E o rei de Israel disse: Tomai Miquéas, e fique em poder de Amon, governador da cidade, e de Joas, filho de Amelec; 27 e dizei-lhes: Eis o que o rei ordena: Metei este homem na cadeia, e sustentai-o com pão de tribulação, e água de angústia, até que eu volte em paz. 28 E Miquéas disse: Se tu voltares em paz, não falou o Senhor por mim. E acrescentou: Ouvi, povos todos.

A vitória dos Sírios e morte de Acab.

29 Com isto marchou o rei de Israel e Josafat, rei de Judá, contra Ramot de Galaad. 30 E o rei de Israel disse a Josafat, rei de Judá: Toma as armas, e entra no combate, e veste os teus vestidos. Mas o rei de Israel mudou de trajo, e entrou *(disfarçado)* na batalha.

19-23. Deus é aqui representado como um rei entre os seus ministros e conselheiros. Nesta passagem deve notar-se: Primeiro, que nem Deus, nem os seus ministros ou espíritos celestes podem servir para a falsidade ou engano, mas sòmente o espírito mau; segundo, que Deus conhecia o engano de que o demónio se serviria, porém, permitia-o para castigo de Acab; terceiro, que Deus, querendo castigar aquele rei ímpio, permitiu que ele consultasse os magos e lhes desse crédito.

31 O rei da Síria tinha ordenado aos trinta e dois capitães das suas carroças, dizendo: Não pelejareis contra algum pequeno ou grande, mas sòmente contra o rei de Israel. 32 Os capitães das carroças, pois, tendo visto Josafat, imaginaram que ele era o rei de Israel, e com todo o ímpeto, pelejavam contra ele. E Josafat soltou um grito. 33 E os capitães das carroças conheceram que não era o rei de Israel, e cessaram de o investir.

34 Um homem, porém, entesou o seu arco, apontando a seta à ventura, e, por acaso, feriu o rei de Israel entre o pulmão e o estômago. E ele disse ao seu cocheiro: Toma a volta, e tira-me do exército, porque estou gravemente ferido. 35 Deu-se, pois, a batalha naquele dia, e o rei de Israel estava na sua carroça voltado para os Sírios, e morreu de tarde; e o sangue corria da ferida sobre toda a carroça. 36 E, antes que o sol se puzesse, tocou um pregoeiro a trombeta por todo o exército, dizendo: Cada um volte para a sua cidade e para a sua terra. 37 Morreu, pois, o rei, e foi levado a Samaria; e enterraram o rei em Samaria, 38 e lavaram a sua carroça na piscina de Samaria; e os cães lamberam o seu sangue, e lavaram as rédeas, conforme a palavra que o Senhor tinha pronunciado.

39 O resto das acções de Acab, e tudo o que ele fez, a casa de marfim que fabricou, e todas as cidades que fundou, não estão escritas no livro dos anais dos reis de Israel? 40 Dormiu, pois, Acab com seus pais, e reinou em seu lugar Ocozias, seu filho.

Josafat, rei de Judá.

41 E Josafat, filho de Asa, tinha começado a reinar sobre Judá no quarto ano de Acab, rei de Israel. 42 Tinha trinta e cinco anos quando começou a reinar, e reinou vinte e cinco anos em Jerusalém; sua mãe chamava-se Azuba, filha de Salai. 43 E andou em todos os caminhos de Asa, seu pai, e não se desviou deles; e fez o que era recto diante do Senhor. 44 Não destruiu contudo os lugares altos; porque o povo ainda sacrificava e queimava incenso nos lugares altos. 45 E Josafat teve paz com o rei de Israel.

46 O resto das acções de Josafat, e os seus feitos, e as suas guerras, não estão todas escritas no livro dos anais dos reis de Judá? 47 Exterminou também da terra os restos dos efeminados, que tinham ficado do tempo de seu pai Asa.

48 E não havia então rei estabelecido em Edom. 49 E o rei Josafat tinha preparado frotas no mar, que

navegassem para Ofir, por causa do ouro ; mas não puderam ir, porque os navios naufragaram em Asiongaber. 50 Então disse Ocozias, filho de Acab, a Josafat: Vão os meus servos embarcados com os teus. Mas Josafat não quiz. 51 E Josafat dormiu com seus pais, e foi sepultado com eles na cidade de David, seu pai ; e Jorão, seu filho, reinou em seu lugar.

Ocozias, rei de Israel.

52 Ocozias, porém, filho de Acab, começou a reinar sobre Israel em Samaria, no ano dezassete de Josafat, rei de Judá, e reinou sobre Israel dois anos. 53 E praticou o mal diante do Senhor, e andou no caminho de seu pai e de sua mãe, e no caminho de Jeroboão, filho de Nabat, que tinha feito pecar Israel. 54 Serviu também Baal, e o adorou, e irritou o Senhor Deus de Israel, conforme tudo o que seu pai tinha feito.

LIVRO QUARTO DOS REIS

PRIMEIRA PARTE

OS REINOS DE ISRAEL E DE JUDÁ ATÉ À RUÍNA DE SAMARIA

I. — Últimos dias de Elias

Ocozias manda consultar Beelzebub.

CAP. I — 1 Depois da morte de Acab, Moab revoltou-se contra Israel. 2 E Ocozias caiu da janela do quarto alto *(do palácio)*, que tinha em Samaria, e adoeceu; e enviou mensageiros, dizendo-lhes: Ide, consultai Beelzebub, deus de Acaron, se poderei convalescer desta minha doença.

Elias prediz a morte do rei.

3 O anjo, porém, do Senhor falou a Elias Tesbita, dizendo: Levanta-te, e vai ao encontro dos mensageiros do rei de Samaria, e lhes dirás: Porventura não há um Deus em Israel, para vós irdes consultar Beelzebub, deus de Acaron? 4 Por isso eis o que diz o Senhor: Não te levantarás da cama em que jazes, mas certìssimamente morrerás. E *(dito isto)* Elias partiu.

5 E os mensageiros voltaram para Ocozias, o qual lhes disse: Porque voltastes? 6 E eles responderam-lhe: Um homem nos saiu ao encontro, e nos disse: Ide, e tornai para o vosso rei, que vos mandou, e lhe direis: Eis o que diz o Senhor: Porventura, porque não há um Deus em Israel, é que mandas consultar Beelzebub, deus de Acaron? Pois por isso não te levantarás da cama em que jazes, mas certìssimamente morrerás. 7 E ele disse-lhes: Que figura e que trajo é o desse homem, que se encontrou convosco e vos disse essas palavras? 8 E eles responderam: É um homem peludo e que anda cingido sobre os rins com uma cinta de couro. Ele disse: É Elias Tesbita.

CAP. I

8. *Um homem peludo*, isto é, com barba espêssa e cabelos longos.

O rei manda buscar Elias.

9 E mandou ter com ele um capitão de cincoenta homens, e os cincoenta que estavam debaixo do seu mando. O qual foi ter com Elias; e, estando ele sentado no cimo dum monte, disse-lhe: *(Ó tu, que te tens por)* homem de Deus, o rei mandou que venhas. 10 E, respondendo Elias, disse ao capitão dos cincoenta homens: Se eu sou homem de Deus, desça fogo do céu, e te devore a ti e aos teus cincoenta homens. Desceu, pois, fogo do céu, e o devorou, e aos cincoenta homens que estavam com ele.

11 E Ocozias enviou outra vez um outro capitão de cincoenta homens, e os seu cincoenta com ele. O qual lhe disse: Homem de Deus, o rei diz isto: Apressa-te, vem. 12 Respondendo Elias, disse: Se eu sou homem de Deus, desça fogo do céu, e te devore a ti e aos teus cincoenta homens. Desceu, pois, fogo do céu, e o devorou com os seus cincoenta homens.

13 Enviou outra vez Ocozias terceiro capitão de cincoenta homens, e os cincoenta homens que estavam com ele. O qual, tendo chegado, se pôs de joelhos diante de Elias, e lhe suplicou, e disse: Homem de Deus, não desprezes a minha vida, nem as vidas dos teus servos que estão comigo. 14 Eis que desceu fogo do céu, e devorou os dois primeiros capitães de cincoenta homens, e os cincoenta que estavam com eles; mas agora eu te suplico que te compadeças da minha vida.

Elias em presença de Ocozias.

15 E o anjo do Senhor falou a Elias, dizendo: Desce com ele, não temas. Levantou-se, pois, e desceu com este capitão a ir ter com o rei, 16 e disse-lhe: Eis o que diz o Senhor: Porque enviaste mensageiros a consultar Beelzebub, deus de Acaron, como se não hovesse um Deus em Israel, que tu pudesses consultar, por isso tu não te levantarás da cama em que jazes, mas certìssimamente morrerás.

Morte de Ocozias.

17 Morreu, pois, Ocozias, conforme a palavra do Senhor, que Elias pronunciou, e em seu lugar reinou Jorão, seu irmão, no segundo ano de Jorão, filho de Josafat, rei de Judá; porque Ocozias não tinha filhos. 18 Quanto ao resto das acções de Ocozias, não estão elas escritas no livro dos anais dos reis de Israel?

Elias vai com Eliseu ao outro lado do Jordão.

CAP. II — 1 Ora aconteceu que, quando o Senhor quiz arrebatar Elias ao céu num remoínho, *(de fogo)*, Elias e Eliseu partiram de Galgala. 2 E Elias disse a Eliseu: Fica aqui, porque o Senhor me mandou a Betel. Eliseu respondeu-lhe: Viva o Senhor e viva a tua alma, eu não te deixarei. E, indo para Betel, 3 saíram os filhos dos

profetas, que estavam em Betel, a receber Eliseu, e disseram-lhe: Porventura sabes tu que o Senhor te há-de levar hoje o teu amo? Ele respondeu: Eu também o sei; calai-vos.

4 Disse, pois, Elias a Eliseu: Fica aqui, porque o Senhor me mandou a Jericó. E ele respondeu: Viva o Senhor e viva a tua alma, eu não te deixarei. E, tendo chegado a Jericó, 5 foram os filhos dos profetas, que estavam em Jericó, ter com Eliseu, e disseram-lhe: Porventura sabes tu que o Senhor te há de tirar hoje o teu amo? E ele disse-lhes: Eu também o sei; calai-vos. 6 Disse-lhe novamente Elias: Fica aqui, porque o Senhor me mandou até ao Jordão. E ele respondeu: Viva o Senhor e viva a tua alma, eu não te deixarei. Foram, pois, ambos juntos, 7 e cincoenta dos filhos dos profetas os seguiram, e pararam defronte deles, ao longe, e eles ambos puzeram-se à borda do Jordão. 8 E Elias tomou a sua capa, e dobrou-a, e feriu as águas, as quais se dividiram para as duas bandas, e passaram ambos a pé enxuto.

9 E, tendo passado, disse Elias a Eliseu: Pede-me o que queres que eu te alcance, antes que eu seja arrebatado de ti. E Eliseu respondeu: Peço que seja duplicado em mim o teu espírito. 10 Elias respondeu: Dificultosa coisa pediste; todavia, se tu me vires quando me arrebatarem de ti, *(isto é o sinal de que)* terás o que pediste; mas, se não me vires, não o terás.

Elias é arrebatado ao céu.

11 E, continuando o seu caminho, e caminhando a conversar entre si, eis que um carro de fogo e uns cavalos de fogo os separaram um do outro; e Elias subiu ao céu no meio dum remoínho. 12 E Eliseu o via e clamava: Meu pai, meu pai, carro de Israel e seu condutor. E não o viu mais; e tomou os seus vestidos, e rasgou-os em duas partes *(em sinal de dôr)*.

Primeiros milagres de Eliseu.

13 E levantou do chão a capa que Elias lhe tinha deixado caír; e, voltando, parou à borda do Jordão, 14 e, pegando na capa que Elias lhe tinha deixado caír, feriu as águas, e elas não se dividiram; e disse: Onde está agora o Deus de Elias? E feriu as águas *(novamente)*, e elas dividiram-se para uma e para outra parte, e Eliseu passou.

II. — Eliseu e os descendentes de Acab

15 Vendo isto, os filhos dos profetas, que estavam em Jericó, na margem oposta, disseram: O espírito de Elias repousou sobre Eliseu. E, indo sair-lhe ao encontro, pros-

traram-se por terra a seus pés com profundo respeito, 16 e disseram-lhe: Sabe que entre os teus servos há cincoenta homens fortes, que podem ir buscar o teu amo, porque talvez o espírito do Senhor o levasse e atirasse com ele para algum monte, ou para algum vale. Eliseu respondeu: Não mandeis. 17 Eles, porém, constrangeram-no, até que condescendeu, e disse: Mandai. Mandaram, pois, cincoenta homens, os quais, tendo-o buscado durante três dias, não o encontraram. 18 E voltaram para Eliseu; e ele estava em Jericó, e disse-lhes: Não vos disse eu: Não mandeis?

19 Disseram também a Eliseu os habitantes desta cidade: A habitação desta cidade é muito boa como tu mesmo, Senhor, vês; mas as águas são péssimas, e a terra estéril. 20 E ele respondeu: Trazei-me um vaso novo, e deitai-lhe sal. Tendo-lhe trazido, 21 saiu ele à fonte das águas, e deitou o sal nela, e disse: Eis o que diz o Senhor: Eu sarei estas águas, e elas não causarão mais nem morte nem esterilidade. 22 Tornaram-se, pois, sàdias aquelas águas até ao dia de hoje, conforme a palavra que Eliseu disse. 23 E dali foi para Betel; e, indo pelo caminho, uns rapazes pequenos saíram da cidade, e zombavam dele, dizendo: Sobe, ó calvo, sobe, ó calvo. 24 Eliseu, virando-se para eles, olhou-os e amaldiçoou-os em nome do Senhor; e saíram dois ursos do bosque, e despedaçaram quarenta e dois daqueles rapazes. 25 E dali retirou-se para o monte Carmelo, e de lá voltou para Samaria.

Jorão rei de Israel

CAP. III — 1 Ora Jorão, filho de Acab, reinou sobre Israel em Samaria, no décimo oitavo ano de Josafat, rei de Judá. E reinou doze anos. 2 E praticou o mal diante do Senhor, mas não tanto como seu pai e sua mãe, porque tirou as estátuas de Baal, que seu pai tinha feito. 3 Perseverou todavia sempre nos pecados de Jeroboão, filho de Nabat, que fez pecar Israel, e não se apartou deles.

Expedição contra os Moabitas.

4 Ora Mesa, rei de Moab, sustentava muitos gados, e pagava ao rei de Israel cem mil cordeiros e cem mil carneiros com os seus velos. 5 Porém, depois da morte de Acab, quebrou a aliança que tinha feito com o rei de Israel. 6 Por isso o rei Jorão saiu naquele dia de Samaria, e fez o recenseamento de todo o Israel.

7 E mandou dizer a Josafat, rei de Judá: O rei de Moab sublevou-se contra mim; vem comigo pelejar contra ele. Josafat respondeu: Eu irei; o que é meu, é teu, o meu povo é teu povo, e os meus cavalos são teus. 8 E

disse: Por que caminho iremos? E Jorão respondeu: Pelo deserto da Iduméa. 9 Marcharam, pois, o rei de Israel, o rei de Judá e o rei de Edom, e fizeram um giro de sete dias de marcha, e não havia água para o exército, nem para os animais que os seguiam.

10 E o rei de Israel disse: Ai, ai, ai! O Senhor nos juntou três reis para nos entregar has mãos de Moab. 11 E Josafat disse: Aqui não há nenhum profeta do Senhor, para implorarmos por meio dele o Senhor? E um dos servos do rei de Israel respondeu: Está aqui Eliseu, filho de Safat, que lançava água sobre as mãos de Elias *(isto é, servia-o)*. 12 E Josafat disse: A palavra do Senhor está nele. E foram ter com ele o rei de Israel e Josafat, rei de Judá, e o rei de Edom. 13 E Eliseu disse ao rei de Israel: Que tenho eu contigo? Vai ter com os profetas de teu pai e de tua mãe. E o rei de Israel disse-lhe: Porque juntou o Senhor estes três reis para os entregar nas mãos de Moab? 14 E Eliseu respondeu-lhe: Viva o Senhor dos exércitos, em cuja presença estou, que, se não fôsse por respeitar a pessoa de Josafat, rei de Judá, eu sem dúvida te não atenderia, nem *(sequer)* poria em ti os olhos. 15 Mas agora trazei-me um tocador de harpa.

E, enquanto este cantava ao som da harpa, foi a mão do Senhor sobre Eliseu, e disse: 16 Eis o que diz o Senhor: Cavai várias fossas no leito desta torrente; 17 porque eis o que diz o Senhor: Vós não vereis vento nem chuva, mas este leito se encherá de água, e bebereis vós e os vossos servos, e os vossos animais. 18 E isto é pouco aos olhos do Senhor; além disso ele entregará também Moab nas vossas mãos. 19 E vós destruireis todas as cidades fortes, e todas as praças mais importantes, e cortareis pelo pé todas as árvores frutíferas, e tapareis todas as fontes de água, e cobrireis de pedras todos os campos mais férteis.

20 Sucedeu, pois, pela manhã, quando se costuma oferecer o sacrifício, que as águas desceram pelo caminho de Edom, e a terra se encheu de água.

21 Ora todos os Moabitas, sabendo que aqueles reis tinham ido para pelejar contra eles, convocaram todos os que pegavam em armas, e esperam-nos nas fronteiras. 22 E, levantando-se ao romper da manhã, e raiando já o sol sobre as águas, os Moabitas viram diante de si as águas vermelhas como sangue, 23 e disseram: É sangue derramado pela eapada; os reis pelejaram entre si, e de parte a parte se mataram; marcha agora, ó Moab, à prêsa.

Derrota dos Moabitas.

24 E foram ao campo de Israel, mas os Israelitas, levantando-se, bateram os Moabitas; e estes fugiram à sua vista. Os vencedores foram em seu alcance, e destroçaram os Moabitas, 25 e destruiram as cidades, e encheram todos os campos, os mais férteis, de pedras, que cada um lançou, e entupiram todas as fontes de água, e cortaram todas as árvores frutíferas, de modo que ficaram só em pé os muros feitos de barro; e a cidade foi cercada pelos fundibulários, e em grande parte ficou demolida.

26 Vendo o rei de Moab que os inimigos prevaleciam, tomou consigo setecentos homens de guerra, que investíssem contra o rei Edom, mas eles não puderam. 27 E, pegando em seu filho primogénito, que havia de reinar depois dele, ofereceu-o em holocausto sobre a muralha, e houve uma grande indignação em Israel, e logo *(os Israelitas)* se retiraram dali, e voltaram para o seu país.

Milagres de Eliseu: Multiplica o azeite duma viúva.

CAP. IV — 1 Ora uma mulher dentre as mulheres dos profetas gritou a Eliseu, dizendo: Meu marido, teu servo, morreu, e tu sabes que teu servo era temente ao Senhor; e agora eis que vem o crèdor levar-me os meus dois filhos para os fazer seus escravos. 2 Eliseu disse-lhe: Que queres que eu te faça? Dize-me, que tens em tua casa? E ela respondeu: Eu, tua serva, não tenho em minha casa outra coisa, senão um pouco de azeite para me ungir.

3 Disse-lhe Eliseu: Vai, pede emprestadas às tuas vizinhas bastantes vasilhas vazias. 4 Depois entra, e fecha a tua porta, quando estiveres de dentro tu e teus filhos; e deita do azeite em todas estas vasilhas; e, estando cheias, as porás à parte. 5 Foi, pois, a mulher, e fechou a porta sobre si e sobre seus filhos; os filhos chegavam-lhe as vazilhas, e ela as enchia. 6 Cheias que foram as vasilhas, disse ela a um de seus filhos: Chega-me cá ainda alguma outra vasilha. E ele respondeu-lhe: Não tenho mais. E o azeite cessou *(de se multiplicar)*. 7 Foi, pois, ela, e referiu tudo ao homem de Deus. E ele disse: Vai, vende o azeite, e paga ao teu crèdor; e tu e teus filhos vivei do resto.

Anuncia o nascimento dum filho a uma Sunamites.

8 Aconteceu também que Eliseu, um dia, passava por Sunam, e havia ali uma mulher rica, a qual o deteve para tomar alimento; e, como ele passava frequentemente por ali, ia pousar em sua casa, para tomar a sua refeição. 9 E ela disse ao seu marido: Tenho observado que este homem, que passa tantas vezes por nossa casa, é um santo homem de Deus. 10 Façamos-lhe, pois, um pequeno quarto, e ponhámos-lhe nele uma cama, e uma mesa, e

uma cadeira, e um candieiro, para que, quando vier a nossa casa, se acomode ali.

11 Aconteceu, pois, que, um dia, foi, e alojou-se no quarto, e descansou nele. 12 E disse a Giezi, seu criado: Chama esta Sunamites. E, tendo-a ele chamado, e estando ela em pé diante dele, 13 disse ao seu criado: Dize-lhe: Tu tens-nos tratado com todo o desvelo, que queres que eu te faça? Porventura tens algum negócio, e queres que fale ao rei ou ao general dos seus exércitos? Ela respondeu: Eu habito *(em paz)* no meio do meu povo *(por isso não tenho necessidade de recomendações)*. 14 E *(Eliseu)* dissse: Que quer, pois, que eu lhe faça? E Giezi respondeu: É escusado perguntar-lho, porque ela não tem filhos, e seu marido é já velho. 15 Mandou, pois, que a chamasse: e, tendo sido chamada, e, tendo-se posto diante da porta, 16 *(Eliseu)* disse-lhe: *(No próximo ano)*, neste tempo e nesta mesma hora, se Deus te conservar com vida, terás um filho no teu ventre. E ela respondeu: Não queiras, ó meu senhor, ó homem de Deus, não queiras, peço-te, enganar a tua escrava. 17 Mas a mulher concebeu, e deu à luz um filho no mesmo tempo e à mesma hora que Eliseu lhe dissera.

O filho da Sunamites morre, e ele ressuscita-o.

18 E o menino cresceu. E, tendo ido um dia ter com seu pai, que estava com os ceifeiros, 19 disse a seu pai: Doi-me a cabeça, doi me a cabeça. E o pai disse a um servo: Toma-o, e leva o a sua mãe. 20 E, tendo o servo pegado nele e levado a sua mãe, ela pô-lo sobre os seus joelhos, até ao meio-dia, e ele morreu.

21 E ela subiu, e pôs o menino em cima da cama do homem de Deus, e fechou a porta, e, tendo saído, 22 chamou o seu marido, e disse-lhe: Manda comigo, te peço, um dos servos e uma jumenta, para eu ir com pressa ter com o homem de Deus, e voltarei *(sem demora)*. 23 E ele disse-lhe: Porque vais ter com ele? Hoje não são Calendas, nem Sábado. Ela respondeu: Deixa-me ir. 24 E mandou aparelhar a jumenta, e ordenou ao servo: Conduze-me, e apressa-te, não me demores no caminho; e faze o que te ordeno.

25 Partiu, pois, e foi ter com o homem de Deus ao monte Carmelo; e o homem de Deus, tendo-a visto vir para ele, disse para o seu criado Giezi: Eis aí vem aquela Sunamites. 26 Vai, pois, recebê-la, e dize-lhe: Passais bem tu, e o teu marido, e o teu filho? E ela respondeu: Muito bem. 27 E, tendo ido ter com o homem de Deus ao monte, abraçou os seus pés, e Giezi aproximou-se para

a retirar. Mas o homem de Deus disse-lhe: Deixa-a, porque a sua alma está em amargura, e o Senhor mo encobriu, e não mo manifestou. 28 Ela disse-lhe: Porventura pedi-te eu algum filho, meu senhor? Não te disse eu: Não me enganes?

29 E Eliseu disse a Giesi: Cinge os teus rins, e toma o meu bordão na mão, e parte. Se encontrares alguém, não o saudes: e, se alguém te saudar, não lhe respondas, e porás o meu bordão sobre o rosto do menino. 30 Mas a mãe do menino disse: Viva o Senhor, e viva a tua alma, eu não irei sem ti. Partiu ele, pois, e seguiu-a. 31 Ora Giezi tinha ido adiante deles, e tinha posto o bordão de Eliseu sobre o rosto do menino, mas ele não tinha nem fala, nem sentidos; e voltou a encontrar-se com ele, e lho noticiou, dizendo: O menino não ressuscitou.

32 Entrou, pois, Eliseu na casa, e o menino estava morto em cima da sua cama; 33 e, tendo entrado, cerrou a porta sobre si e sobre o menino, e fez oração ao Senhor. 34 E subiu *(à cama)*, e deitou-se sobre o menino, e pôs a sua boca sobre a boca dele, e os seus olhos sobre os olhos dele, e as suas mãos sobre as mãos dele; e encurvou-se sobre ele, e a carne do menino aqueceu-se. 35 Depois, descendo *(do leito)*, deu duas voltas pela casa, e subiu *(outra vez)*, e estendeu-se sobre ele; e o menino bocejou sete vezes, e abriu os olhos.

36 Então ele chamou Giezi, e disse-lhe: Chama essa Sunamites. E ela, sendo chamada, entrou no quarto onde ele estava. E *(Eliseu)* disse-lhe: Toma o teu filho. 37 E ela foi e lançou-se a seus pés, e prostrou-se por terra, e tomou seu filho, e saiu.

Tira o amargor a ervas silvestres.

38 E Eliseu voltou para Galgala. Ora neste país havia fome, e os filhos dos profetas habitavam com ele; e disse a um dos seus criados: Pega numa panela grande, e faze de comer para os filhos dos profetas. 39 E um deles saiu ao campo para apanhar umas ervas silvestres, e encontrou uma como parra silvestre, e colheu dela coloquíntidas do campo, e encheu a sua capa, e, tendo voltado, cortou-as em pedaços dentro da panela do caldo, porque não conhecia o que era. 40 Deram, pois, delas aos companheiros para comerem; e, tendo provado do cozido, gritaram, dizendo: Homem de Deus, a panela tem coisa mortífera. E não poderam comer. 41 Mas ele disse: Trazei-me farinha. E, tendo-lha trazido, lançou-a na panela, e disse: Deita à gente, para que coma. E não houve mais amargor algum na panela.

42 Veio também um homem de Baalsalisa, que trazia ao homem de Deus uns pães das primícias, vinte pães de cevada, e trigo novo no seu alforje. E Eliseu disse: Dá ao povo, para que coma. 43 E o seu criado respondeu-lhe: Que é isto para eu o por diante de cem pessoas? Eliseu disse outra vez: Dá ao povo, para que coma; porque, eis o que diz o Senhor: Comerão, e sobejará. 44 Pôs-lhos, pois, diante; comeram, e ainda sobrou, conforme a palavra do Senhor.

Multiplica vinte pães.

CAP. V — 1 Naaman, general do exército do rei da Síria, era um homem poderoso e de grande consideração junto do seu amo, porque, por meio dele, o Senhor salvou a Síria; e era um homem valente e rico, mas leproso.

Naaman é curado da lepra.

2 Ora uns guerrilheiros tinham saído da Síria, e tinham levado cativa do país de Israel uma pequena rapariga, que ficou ao serviço da mulher de Naaman, 3 a qual disse à sua ama: Prouvera a Deus que o meu senhor tivesse ido ter com o profeta que está em Samaria; sem dúvida ele o teria curado da lepra que padece. 4 Tendo ouvido isto, Naaman foi ter com o seu senhor, e contou-lhe o acontecido, dizendo: Uma rapariga do país de Israel disse isto e isto. 5 E o rei da Síria respondeu-lhe: Vai, e eu enviarei uma carta ao rei de Israel. Partindo, pois, Naaman, e levando dez talentos de prata, e seis mil escudos de ouro, e dez mudas de vestidos, 6 levou ao rei de Israel a carta concebida nestes termos: Quando receberes esta carta, saberás que eu te enviei Naaman, meu servo, para o curares da sua lepra.

7 E o rei de Israel, tendo lido a carta, rasgou os seus vestidos, e disse: Porventura sou eu Deus, que possa tirar e dar a vida, para que este me mande dizer que cure eu um homem da lepra? Adverti, e vereis que ele anda buscando pretextos contra mim.

8 Tendo ouvido isto Eliseu, homem de Deus, isto é, que o rei de Israel tinha rasgado os seus vestidos, mandou-lhe dizer: Porque rasgaste os teus vestidos? Venha *(esse homem)* ter comigo, e saiba que há um profeta em Israel. 9 Foi, pois, Naanan com os seus cavalos e carroças, e parou à porta da casa de Eliseu; 10 e Eliseu enviou-lhe um mensageiro, dizendo: Vai, lava-te sete vezes no Jordão, e a tua carne será curada, e ficarás limpo.

11 Naaman, agastado, retirava-se, dizendo: Eu julgava que ele sairia a receber-me, e que, posto em pé, invocaria o nome do Senhor, seu Deus, e que me tocaria com a sua

mão o lugar da lepra, e que me curaria. 12 Porventura Abana e Farfar, rios de Damasco, não são melhores do que todas as águas de Israel, para eu me lavar nelas e ficar limpo? Como ele, pois, voltasse e se retirasse enfadado, 13 aproximaram-se dele os seus servos, e disseram-lhe: Pai, ainda que o profeta te tivesse ordenado uma coisa muito difícil, tu devias sem dúvida fazê-la; quanto mais agora que ele te disse: Lava-te e ficarás limpo. 14 Foi ele, pois, e lavou-se sete vezes no Jordão, conforme a palavra do homem de Deus, e a sua carne tornou-se como a carne dum menino muito tenro, e ficou limpo.

15 E, voltando para o homem de Deus com toda a sua comitiva, foi e apresentou-se diante dele, e disse: Verdadeiramente conheço que não há outro Deus em toda a terra, senão o que há em Israel. Rogo-te, pois, que recebas do teu servo alguma oferta. 16 Mas ele respondeu: Viva o Senhor, em cuja presença estou, que não a aceitarei. E, por mais que *(Naaman)* instasse, de nenhum modo condescendeu.

17 E Naaman disse: Seja como tu queres, mas peço-te que me permitas levar dois machos carregados da terra deste país; porque o teu servo não sacrificará mais holocaustos ou vítimas aos deuses estrangeiros, mas só ao Senhor. 18 Mas uma coisa há sòmente pela qual hás-de rogar ao Senhor pelo teu servo, e é que, quando o meu senhor entrar no templo de Remon para adorar, apoiando-se na minha mão, se eu *(prestando-lhe este serviço, der aos outros a persuação de)* adorar no templo de Remon, enquanto ele adora no mesmo lugar, que o Senhor me perdôe esta coisa a mim, teu servo. 19 Eliseu respondeu-lhe: Vai em paz. Retirou-se, pois, dele na melhor estação do ano.

Astúcia de Giezi para obter presentes de Naaman.

20 E Giezi, criado do homem de Deus, disse: Meu amo perdoou a este Naaman, Siro, não querendo receber nada do que ele lhe trouxera. Viva o Senhor que eu correrei atrás dele, e receberei dele alguma coisa.

21 E Giezi foi no atcance de Naaman, o qual, vendo-o ir correndo para ele, saltou do carro a recebê-lo, e disse: Vai tudo bem? 22 E ele respondeu: Muito bem; o meu senhor enviou-me a dizer-te: Nesta hora chegaram do monte de Efraim dois jovens dos filhos dos profetas; dá para eles um talento de prata e duas mudas de vestidos. 23 E Naaman disse: É melhor que aceites dois talentos. E obrigou-o a isso, e atou os dois talentos de prata e os dois vestidos em dois sacos e carregou com eles dois dos

seus servos, que os levaram diante de Giezi. 24 E, chegada a tarde, tomou-os ele das suas mãos, e guardou-os em sua casa, e despediu os homens, e eles retiraram-se.

25 E, tendo entrado, apresentou-se diante do seu senhor. E Eliseu disse-lhe: Donde vens, Giezi? Ele respondeu-lhe: Teu servo não foi a parte alguma. 26 Mas Eliseu disse: Não estava eu presente em espírito, quando aquele homem desceu do carro ao teu encontro? Tu agora, pois, recebeste prata, e recebeste vestidos, para comprares olivais, e vinhas, e ovelhas, e bois, e servos, e servas. 27 Mas também a lepra de Naaman se pegará a ti e a toda a tua geração para sempre. E Giezi saiu da sua presença com lepra semelhante à neve.

Giezi é ferido de lepra.

CAP. VI — 1 Ora os filhos dos profetas disseram a Eliseu: Vê que o lugar, em que moramos contigo, é estreito para nós. 2 Vamos até ao Jordão, cada um de nós corte madeiras do bosque, a fim de edificarmos aí um lugar para habitarmos. E ele respondeu: Ide. 3 E um deles disse-lhe: Pois vem tu também com os teus servos. Ele respondeu: Eu irei. 4 E foi com eles. E, tendo chegado eles ao Jordão, cortavam madeiras. 5 Aconteceu, porém, que um, ao cortar uma árvore, deixou cair na água o ferro do machado: e gritou e disse: Ai, ai, ai, meu senhor! Este mesmo o tinha pedido emprestado. 6 E o homem de Deus disse: Onde caiu? E ele mostrou-lhe o lugar. Então Eliseu cortou um pau, e lançou-o no mesmo lugar, e o ferro veio acima nadando. 7 E disse: Tira-o. E ele estendeu a mão, e tirou-o.

Machado que sobrenada.

8 Ora o rei da Síria combatia contra Israel, e teve conselho com os seus oficiais, dizendo: Armemos emboscadas em tal e em tal lugar. 9 Mandou, pois, o homem de Deus dizer ao rei de Israel: Acautela-te, não passes por tal lugar, porque os Sírios estão lá de emboscada. 10 Mandou, pois, o rei de Israel ao lugar que o homem de Deus lhe indicara, e tomou-o de ante-mão, e aí se resguardou repetidas vezes.

Eliseu inutiliza os projectos dos Sírios contra Israel.

11 E o coração do rei da Síria turbou-se com este acidente; e, convocados os seus servos, disse: Porque me não descobris vós quem é o que me faz traição junto do rei de Israel? 12 E um dos seus servos respondeu: Não é nada disso, ó rei meu senhor, mas o profeta Eliseu, que está em Israel, faz saber ao rei de Israel tudo o que tu dizes no teu gabinete. 13 E ele disse-lhes: Ide e vede onde ele está, para eu o mandar prender. E avisaram-no, dizendo: Eliseu está em Dotan.

14 Mandou logo cavalaria e carros, e as suas melhores tropas; e, tendo eles chegado de noite, cercaram a cidade. 15 Porém, levantando-se ao amanhecer o criado do homem de Deus, saindo fora, viu o exército em volta da cidade, e a cavalaria e os carros, e avisou-o disso, dizendo: Ai, ai, ai, meu senhor. Que havemos de fazer? 16 Mas Eliseu respondeu: Não temas; muitos mais estão conosco do que com eles. 17 E Eliseu, fazendo oração, disse: Senhor, abre os olhos deste, para que veja. E o Senhor abriu os olhos do criado, e viu, e o monte apareceu cheio de cavalos e de carroças de fogo, ao redor de Eliseu.

18 Nisto os inimigos desceram para ele, e Eliseu fez a sua oração ao Senhor, dizendo: Fere, te peço, de cegueira a esta gente. E o Senhor os feriu de cegueira, conforme a palavra de Eliseu. 19 E Eliseu disse-lhes: Não é este o caminho, nem esta é a cidade; segui-me, e eu vos mostrarei o homem que vós buscais. Ele, pois, os levou a Samaria. 20 E, tendo eles entrado em Samaria, disse Eliseu: Senhor, abre-lhes os olhos, para que vejam. E o Senhor abriu-lhes os olhos, e viram que estavam no meio da Samaria. 21 E o rei de Israel, tendo-os visto, disse a Eliseu: Matá-los-ei, meu pai? 22 Mas ele respondeu: Não os matarás, porque não os fizeste prisioneiros com a tua espada nem com o teu arco, para os matar, mas manda-lhes pôr diante pão e água, para que comam e bebam, e voltem para o seu senhor. 23 E foi posta diante deles uma grande quantidade de alimentos, e comeram e beberam, e despediu-os, e eles voltaram para o seu senhor, os guerrilheiros da Síria não tornaram mais às terras de Israel.

Cêrco de Samaria. 24 E aconteceu depois que Benadad, rei da Síria, juntou todas as suas tropas, e foi sitiar Samaria. 25 E houve uma grande fome em Samaria, e o cerco durou tanto que se chegou a vender a cabeça de um jumento por oitenta moedas de prata, e a quarta parte dum cabo de esterco de pombas por cinco moedas de prata. 26 E, passando o rei de Israel pelo muro, gritou-lhe uma mulher, dizendo: Salva-me, ó rei meu senhor. 27 E ele disse: O Senhor não te salva, como posso eu salvar-te?

CAP. VI

25. O *cabo* era uma medida de capacidade para os sólidos, equivalente a um litro.

Tenho porventura trigo na eira, ou vinho no lagar? E o rei acrescentou: Que é que tu queres? Ela respondeu: 28 Esta mulher disse-me: Dá-me o teu filho, para o comermos hoje, e àmanhã comeremos o meu filho. 29 Cozemos, pois, o meu filho, e comemo-lo. E ao outro dia disse-lhe eu: Dá o teu filho pora o comermos. E ela escondeu o seu filho.

Jorão manda matar Eliseu.

30 O rei, tendo ouvido isto, rasgou os seus vestidos, e ia passando pelo muro. E todo o povo viu o cilício que ele levava vestido interiormente sobre a carne. 31 E o rei disse: Deus me trate com todo o seu rigor, se a cabeça de Eliseu, filho de Safat, lhe ficar hoje sobre os ombros.

32 Ora Eliseu estava sentado em sua casa, e estavam sentados com ele os anciãos. Mandou, pois, *(o rei)* um homem; e, antes que este mensageiro chegasse, *(Eliseu)* disse aos anciãos: Não sabeis que este filho do homicida *(Acab)* mandou cortar-me a cabeça? Tende pois cuidado; quando o mensageiro chegar, fechai a porta, e não o deiveis entrar, porque eis que eu ouço o ruído dos passos do seu senhor, que vem após ele.

33 Quando Eliseu ainda estava falando com eles, eis que apareceu o mensageiro que vinha para ele. E ele disse: Vede que tão grande mal nos vem do Senhor; que mais esperarei eu do Senhor?

Eliseu predíz a cessação da fome.

CAP. VII — 1 E Eliseu disse: Ouvi a palavra do Senhor: Eis o que diz o Senhor: Àmanhã, a esta hora, dar-se-á um módio de flor de farinha por um estater, e por um estater se darão dois módios de cevada, à porta de Samaria. 2 Respondendo um dos capitães, a cujo braço o rei estava encostado, ao homem de Deus, disse: Ainda que o Senhor fizesse comportas no céu, *(e chovesse trigo)* poderá acaso ser o que tu dizes? E ele disse: Tu o verás com os teus olhos, mas não comerás dele.

Samaria é miraculosamente libertada.

3 Ora estavam quatro homens leprosos à entrada da porta, os quais disseram entre si: Para que estamos nós aqui até morrermos? 4 Se quizermos entrar na cidade, morreremos de fome; se ficarmos aqui, morreremos também; vamo-nos, pois, e passemo-nos para o acampamento dos Sírios. Se eles se compadecerem de nós, viveremos; e, se nos quizerem matar, sem dúvida morreremos.

32-33. *Ouço o ruído dos paços do seu senhor.* Deus tinha manifestado a Eliseu que Jorão se arrependera da ordem dada, e corria atrás do mensageiro para o impedir de a executar. — *Apareceu o mensageiro.* Numerosos críticos dizem que, segundo o hebraico, deve ler-se: *Apareceu o rei,* pois que as palavras seguintes: *Vêde que tão grande mal,* etc., foram pronunciadas por Jorão.

5 Partiram, pois, à tarde, para ir ao acampamento dos Sírios. E, tendo chegado à entrada do acampamento dos Sírios, não encontraram ali ninguém. 6 Porque o Senhor tinha feito ouvir no campo dos Sírios um estrondo de carroças, e de cavalos, e dum exército muito numeroso; e os Sírios disseram entre si: Sem dúvida que o rei de Israel mandou assoldadar contra nós os reis dos Heteus, e dos Egípcios, e ei-los aí vêem sobre nós. 7 Levantaram-se, pois, e fugiram de noite; e deixaram-no acampamento as suas tendas, e os seus cavalos e jumentos, e fugiram, cuidando sòmente em salvar as suas vidas.

8 Tendo, pois, chegado aqueles leprosos à entrada do acampamento, entraram numa barraca, e comeram e beberam, e levaram dali prata e ouro, e vestidos, e retiraram-se, e esconderam-nos; e depois tornaram a outra barraca, e esconderam também o que pilharam.

9 E disseram um para o outro: Não fazemos bem, porque este é um dia de boa nova. Se nos calarmos, e não quizermos avisar até àmanhã, seremos arguidos de crime; vamos, e levemos a nova à côrte do rei. 10 E, tendo chegado à porta da cidade, contaram, dizendo: Nós fomos ao campo dos Sírios, e não encontramos lá homem algum, mas sòmente cavalos, e jumentos presos, e as suas tendas armadas. 11 Foram, pois, os guardas da porta, e deram aviso aos de dentro do palácio do rei, 12 o qual se levantou de noite, e disse aos seus oficiais: Eu vos direi o que fizeram os Sírios contra nós: Sabem que a fome nos aperta, e por isso saíram do seu arraial, e estão escondidos pelos campos, dizendo: Logo que saírem da cidade, nós os apanharemos vivos, e então poderemos entrar na cidade. 13 Mas um dos servos do rei respondeu: Tomemos os cinco cavalos, que ficaram na cidade, (porque só estes restaram de tão grande número que havia em Israel, porque os outros foram consumidos) e, mandando estes, poderemos descobrir o que há. 14 Tomaram, pois, dois cavalos, e o rei mandou ao acampamento dos Sírios, dizendo: Ide, e vêde.

15 E eles foram em busca dos Sírios até ao Jordão, e acharam que todo o caminho estava cheio de vestidos e de armas, que os Sírios tinham arrojado com a sua turbação; e os mensageiros, voltando, deram conta ao rei. 16 E, tendo saído o povo, saqueou o acampamento dos Sírios; e um módio de flor de farinha foi vendido por um estater, e dois módios de cevada por um estater, conforme a palavra do Senhor.

17 Ora o rei pôs à porta *(da cidade)* aquele oficial, no braço do qual ele se apoiava, e a multidão atropelou-o à entrada da porta, e morreu, conforme lhe tinha predito o homem de Deus, quando o rei foi ter com ele. 18 E aconteceu segundo a palavra que o homem de Deus tinha predito ao rei, quando lhe disse: Amanhã, a esta mesma hora, à porta de Samaria serão vendidos por um estater dois módios de cevada, e por um estater um módio de flor de farinha; 19 quando aquele oficial tinha respondido ao homem de Deus, e tinha dito: Ainda que o Senhor fizesse comportas no céu *(para chover trigo)*, poderá acaso ser o que tu dizes? E Eliseu disse-lhe: Tu o verás com os teus olhos, mas não comerás dele. 20 Como Eliseu lhe tinha predito, assim lhe sucedeu, e o povo o atropelou à porta, e morreu.

Os bens da Sunamites são-lhe restituidos.

CAP. VIII — 1 Eliseu falou àquela mulher, cujo filho tinha ressuscitado, dizendo: Levanta-te, vai tu e a tua família, e sai do teu país, e habita onde te parecer melhor, porque o Senhor chamou a fome, e ela virá sobre a terra durante sete anos. 2 E ela levantou-se, e fez conforme o que o homem de Deus lhe tinha dito; e, indo com toda a sua família, peregrinou durante muito tempo na terra dos Filisteus. 3 Terminados os sete anos, a mulher voltou da terra dos Filisteus, e foi ter com o rei a reclamar a sua casa e as suas fazendas.

4 Ora o rei estava então a falar com Giezi, criado do homem de Deus, dizendo: Conta-me todas as maravilhas que Eliseu tem feito. 5 E, enquanto ele contava ao rei como Eliseu tinha ressuscitado um morto, apareceu a mulher, cujo filho tinha ressuscitado, reclamando ante o rei a sua casa e as suas fazendas. E Giezi disse: Ó rei meu senhor, é esta aquela mulher, e este é o seu filho, que Eliseu ressuscitou. 6 E o rei interrogou a mulher, a qual lhe contou *(tudo)*. E o rei deu-lhe um eunuco *(para ir com ela)*, dizendo: Faze-lhe restituir tudo o que é seu, e todos os rendimentos de suas fazendas, desde o dia em que ela deixou o país até ao presente.

Eliseu prediz a Hazael o trono da Síria.

7 Eliseu foi também a Damasco. E Benadad, rei da Síria, estava doente; e avisaram-no, dizendo: O homem de Deus chegou aqui. 8 E o rei disse a Hazael: Toma contigo presentes, e vai ao encontro do homem de Deus, e consulta o Senhor por meio dele, perguntando se eu poderei escapar desta minha doença. 9 Foi, pois, Hazael ao encontro do homem de Deus, levando consigo presentes e todas as coisas mais preciosas de Damasco em qua-

renta camelos carregados. E, tendo-se apresentado a Eliseu, disse: Teu filho Benadad, rei da Síria, enviou-me a ti para saber se poderá sarar da sua doença.

10 E Eliseu respondeu: Vai, e dize-lhe: Sararás; o Senhor, porém, mostrou-me que ele morrerá certamente *(de morte violenta)*. 11 E ficou parado com Hazael, e turbou-se de tal modo que o seu rosto corou; e o homem de Deus chorou. 12 E Hazael disse-lhe: Porque chora o meu Senhor? E Eliseu respondeu-lhe: Porque sei os males que farás aos filhos de Israel. Queimarás as suas cidades fortes, e passarás à espada os seus jovens, e esmagarás as suas crianças, e rasgarás pelo meio o ventre das mulheres grávidas. 13 E Hazael disse-lhe: Quem sou eu, teu servo, senão um cão, para *(que possa)* fazer tão grandes coisas? E Eliseu respondeu: O Senhor mostrou-me que tu serás rei da Síria.

14 E Hazael, depois de deixar Eliseu, voltou para o seu senhor, o qual lhe perguntou: Que te disse Eliseu? E ele respondeu-lhe: Disse-me que recobrarás a saúde. 15 E, ao outro dia, Hazael pegou numa coberta, e molhou-a em água, e estendeu-a sobre o rosto do rei, o qual morreu *(sufocado)*, e Hazael reinou em seu lugar.

Jorão rei de Judá.

16 No ano quinto de Jorão, filho de Acab, rei de Israel, e de Josafat, rei de Judá, reinou Jorão, filho de Josafat, rei de Judá. 17 Tinha trinta e dois anos quando começou a reinar, e reinou oito anos em Jerusalém. 18 Andou pelos caminhos dos reis de Israel, como tinha andado a casa de Acab; porque uma filha de Acab era sua mulher; e praticou o mal diante do Senhor. 19 Mas o Senhor não quiz exterminar Judá, por causa de David, seu servo, conforme a promessa que lhe tinha feito de que daria uma lâmpada a ele e a seus filhos para sempre.

Rebelião de Edom.

20 No tempo do seu reinado rebelou-se Edom para não estar debaixo do jugo de Judá, e constituíu para si um rei. 21 E Jorão foi a Seia com todas as suas carroças, e saiu de noite, e bateu os Idumeus, que o tinham cercado, e os comandantes das carroças; mas o povo fugiu para as suas tendas. 22 Edom, pois, sacudiu o jugo de Judá até ao dia de hoje. Naquele mesmo tempo revoltou-se também Lobna.

Morte de Jorão.

23 Quanto ao resto das acções de Jorão, e tudo o que ele fez, não se encontram todas estas coisas escritas no livro dos anais dos reis de Judá? 24 E Jorão adormeceu com seus pais, e foi sepultado com eles na cidade de David, e em seu lugar reinou seu filho Ocozias.

25 No ano duodécimo de Jorão, filho de Acab, rei de Israel, subiu ao trono Ocozias, filho de Jorão, rei de Judá. 26 Tinha Ocozias vinte e dois anos quando começou a reinar, e reinou um ano em Jerusalém. Sua mãe chamava-se Atalia, filha de Anri, rei de Israel. 27 E ele seguiu os mesmos passos que a casa de Acab, e praticou o mal diante do Senhor, como a casa de Acab, porque era genro da casa de Acab.

Ocozias rei de Judá.

28 Ele foi também com Jorão, filho de Acab, combater contra Hazael, rei da Síria, em Ramot de Galaad, e os Sírios feriram Jorão, 29 o qual voltou a Jezrael para se curar; porque os Sírios tinham-no ferido em Ramot enquanto pelejava contra Hazael, rei da Síria. E Ocozias, filho de Jorão, rei de Judá, foi a Jezrael para visitar Jorão, filho de Acab, porque estava lá doente.

Guerra contra os Sírios.

CAP. IX — 1 E o profeta Eliseu chamou um dos filhos dos profetas, e disse-lhe: Cinge os teus rins, e toma na mão esta redomazinha de óleo, e vai a Ramot de Galaad. 2 E, quando lá tiveres chegado, verás Jeú, filho de Josafat, filho de Nansi; e, depois de entrares, o tirarás do meio de seus irmãos, e o levarás para um aposento retirado. 3 E, tomando a redomazinha de óleo, lha derramarás sobre a cabeça, e dirás: Eis o que diz o Senhor: Eu te ungi rei sobre Israel. E abrirás a porta, e fugirás, e não te demorarás ali.

Jeú é ungido rei de Israel.

4 O jovem criado do profeta, partiu, pois, para Ramot de Galaad, 5 e entrou lá; e eis que os principais oficiais do exército estavam sentados, e disse: Ó príncipe, eu tenho uma palavra para te dizer. E Jeú disse: A qual de nós queres tu falar? E ele respondeu: A ti, ó príncipe.

6 Jeú, pois, levantou-se e entrou num quarto, e o jovem derramou-lhe o óleo sobre a cabeça, e disse-lhe: Eis o que diz o Senhor Deus de Israel: Eu te ungi rei sobre o meu povo de Israel, 7 e exterminarás a casa de Acab, teu senhor, e vingarei o sangue dos profetas, meus servos, e o sangue de todos os servos do Senhor, derramado por Jezabel. 8 E destruirei toda a casa de Acab, e matarei todo o indivíduo do sexo masculino da casa de Acab, desde o primeiro até ao último em Israel. 9 E tratarei a casa de Acab como a casa de Jeroboão, filho de Nabat, e como a casa de Baasa, filho de Aía. 10 E, quanto a Jezabel, os cães a comerão no campo de Jezrael, e não se achará quem a enterre. Dito isto, abriu a porta e fugiu.

11 E Jeú saíu para onde estavam os oficiais do seu senhor, os quais lhe disseram: Vai tudo bem? Para que veio esse louco ter contigo? Ele respondeu-lhes: Vós bem

Conjuração de Jeú contra Jorão.

conheceis esse homem, e o que ele me diria. 12 Porém eles replicaram: Não é assim, mas antes conta-no-lo. Jeú disse-lhes: Ele disse-me tal e tal coisa, e acrescentou: Eis o que diz o Senhor: Eu ungi-te rei sobre Israel. 13 Levantaram-se então apressados, e, tomando cada um a sua capa, puseram-na debaixo dos pés de Jeú, como uma espécie de tribunal, e tocaram a trombeta, e disseram: Jeú é *(nosso)* rei.

14 Jeú, pois, filho de Josafat, filho de Nansi, fez uma conjuração contra Jorão; porque Jorão, com todo o Israel, tinha cercado Ramot de Galaad, contra Hazael, rei da Síria; 15 e tinha voltado para se curar em Jezrael das feridas que lhe tinham feito os Sírios, quando pelejava contra Hazael, rei da Síria. E Jeú disse: Se assim vos parece, ninguém saia nem fuja para fora da cidade, para que não vá dar a nova a Jezrael.

Jorão é morto por Jeú.

16 E ele partiu, e marchou para Jezrael, porque Jorão estava lá doente, e Ocozias, rei de Judá, tinha ido visitar Jorão. 17 Ora a sentinela, que estava no alto da torre de Jezrael, viu a tropa de Jeú que ia avançando, e disse: Eu vejo um pelotão de gente. E Jorão disse: Toma um carro, e manda alguém ao seu encontro, e quem for pergunte: Vai tudo bem? 18 O homem, pois, que tinha subido para o carro, foi ao encontro de Jeú, e disse: O rei diz isto: Está tudo em paz? E Jeú respondeu-lhe: Que tens tu com a paz? Passa para trás e segue-me. A sentinela deu também aviso, dizendo: O mensageiro chegou a eles, e não volta.

19 Jorão mandou ainda segundo carro de cavalos; e o mensageiro chegou a eles, e disse: O rei diz isto: Está tudo em paz? E Jeú respondeu: Que tens tu com a paz? Passa para trás e segue-me. 20 E a sentinela avisou, dizendo: *(O mensageiro)* chegou a eles e não volta, mas o andar parece-me com o andar de Jeú, filho de Nansi, porque vem precipitadamente.

21 E Jorão disse: Metam os cavalos ao carro. E meteram os cavalos ao seu carro, e saíu Jorão, rei de Israel, e Ocozias, rei de Judá, cada um no seu carro, e saíram a encontrar se com Jeú, e encontraram-no no campo de Nabot Jezraelita. 22 E Jorão, logo que viu Jeú, disse: Temos paz, Jeú? Mas ele respondeu-lhe: Que paz? As idolatrias de Jezabel, tua mãe, e os seus muitos malefícios estão ainda em vigor.

23 Jorão voltou logo as rédeas, e, fugindo, disse a Ocozias: Estamos traídos, Ocozias. 24 Porém, Jeú rete-

sou o arco com a sua mão, e feriu Jorão entre as espáduas, e a seta saíu-lhe pelo coração, e caíu logo morto no seu carro. 25 E Jeú disse ao capitão Badacer: Pega nele, e lança-o no campo de Nabot, Jezraelita; porque eu lembro-me que, quando eu e tu, sentados no carro, seguíamos Acab, pai deste, o Senhor pronunciou esta *(terrível)* sentença contra ele, dizendo: 26 Eu juro, diz o Senhor, que neste campo vingarei em ti o sangue de Nabot e o sangue de seus filhos, que eu vi derramar ontem. Pega pois nele, e lança-o no campo, conforme a palavra do Senhor.

Ocozias é morto por Jeú.

27 Ora, Ocozias, rei de Judá, ao ver isto, fugiu pelo caminho da casa do jardim; e Jeú foi atrás dele, e disse: Matai também este no seu carro; e feriram-no na subida de Gaver, que está ao pé de Jeblaam; e ele fugiu para Magedo, e lá morreu. 28 E os seus servos puzeram-no sobre o seu carro, e levaram-no para Jerusalém, e sepultaram-no no sepulcro de seus pais, na cidade de David. 29 No ano undécimo de Jorão, filho de Acab, Ocozias reinou sobre Judá.

Morte de Jezabel.

30 E Jeú foi a Jezrael. Ora, Jezabel, tendo sabido da sua chegada, pintou os seus olhos com antimónio, e adornou a sua cabeça, e olhou pela janela 31 para Jeú, que entrava pela porta, e disse: Que paz se pode esperar deste que, como Zambri, matou o seu senhor? 32 E Jeú levantou o rosto para a janela, e disse: Quem é esta? E dois ou três eunucos fizeram a Jeú um profunda reverência. 33 E ele disse-lhes: Precipitai-a daí abaixo; e eles a precipitaram, e a parede ficou salpicada de sangue, e as patas dos cavalos a pisaram. 34 E, tendo Jeú entrado para comer e beber, disse: Ide ver aquela desgraçada, e sepultai-a, porque é filha do rei.

35 E, tendo ido para a enterrar, não encontraram senão a caveira, e os pés, e as extremidades das mãos. 36 E foram-no dizer a Jeú. E ele disse: Isto é o que o Senhor tinha pronunciado por Elias Tesbita, seu servo, dizendo: Os cães comerão a carne de Jezabel no campo de Jezrael, 37 e as carnes de Jezabel estarão no campo de Jezrael como o esterco sobre a face da terra, de sorte que os que passarem, dirão: Esta é aquela Jezabel?

III — **Eliseu e a Dinastia de Jeú**

Extermínio das duas famílias reais.

CAP. X — 1 Ora Acab tinha setenta filhos em Samaria; e Jeú escreveu uma carta, e a mandou a Samaria aos principais da cidade, e aos anciãos, e aos aios dos

filhos de Acab, dizendo: 2 Logo que receberdes esta carta, vós que tendes em vosso poder os filhos do vosso senhor, e os carros, e os cavalos, e as cidades fortes, e as armas, 3 escolhei o melhor, e aquele que mais vos agradar dentre os filhos do vosso senhor, colocai-o sobre o trono de seu pai, e pelejai pela casa de vosso senhor. 4 Eles atemorizaram-se muito, e disseram: Dois reis não puderam fazer-lhe frente, como poderemos nós resistir-lhe? 5 Pelo que os mordomos do palácio do rei, e os oficiais da cidade, e os anciãos, e os aios, mandaram dizer a Jeú: Nós somos teus servos, faremos tudo o que nos ordenares; nem elegeremos rei sobre nós; faze tudo o que te agradar. 6 Então Jeú tornou-lhes a escrever segunda carta, dizendo: Se vós sois meus, e me obedeceis, cortai as cabeças aos filhos do vosso senhor, e vinde ter comigo àmanhã, a esta mesma hora, a Jezrael. Ora os filhos do rei, em número de setenta, criavam-se em casa dos grandes da cidade.

7 E, logo que eles receberem a carta, pegaram nos setenta filhos do rei, e mataram-nos, e meteram as suas cabeças em cestas, e mandaram-nas a Jeú, a Jezrael. 8 Foi, pois, o mensageiro, e avisou-o, dizendo: Trouxeram as cabeças dos filhos do rei. Ele respondeu: Ponde-as em dois montes à entrada da porta até pela manhã.

9 E, quando amanheceu, saíu, e, posto em pé, disse a todo o povo: Vós *(que)* sois justos *(dizei-me)*: Se eu conspirei contra o meu senhor, e se o matei, quem é que matou todos estes? 10 Considerai, pois, agora que não caiu por terra palavra alguma do Senhor, que o Senhor proferiu contra a casa de Acab, e como o Senhor cumpriu o que predisse pela boca do seu servo Elias. 11 Mandou, pois, Jeú matar todos os que restavam da casa de Acab em Jezrael, e todos os grandes da sua corte, e os seus familiares, e os sacerdotes, até não ficar deles resto algum.

12 E levantou-se, e foi para Samaria; e, tendo chegado a uma cabana de pastores, que está junto do caminho, 13 encontrou os irmãos de Ocozias, rei de Judá, e disse-lhes: Quem sois vós? Eles responderam: Somos

---

CAP. X

9-10. *Vós* (que) *sois justos.* Fingindo admiração, Jeú dirige-se ao povo, ao qual constitue juiz do que aconteceu. Reconhece que mandou matar Jorão, mas pretende justificar-se dos outros massacres, apresentando-os como uma realização do oráculo de Elias.

os irmãos de Ocozias, e viemos saudar os filhos do rei e os filhos da rainha. 14 E Jeú disse: Tomai-os vivos. E, tendo-os tomado vivos, degolaram-nos numa cisterna perto da cabana, em número de quarenta e dois homens, e não deixou nenhum deles.

15 E, partindo dali, encontrou Jonadab, filho de Recab, que lhe vinha ao encontro, e Jeú saudou-o. E disse-lhe: Porventura tens tu o coração recto, como o meu o é com o teu coração? E Jonadab respondeu: Tenho. Se assim é, disse Jeú, dá-me a tua mão. E Jonadab deu-lhe a sua mão. E Jeú mandou-o subir para o seu carro, 16 e disse-lhe: Vem comigo, e verás o meu zelo pelo Senhor. E, tendo-o feito sentar no seu carro, 17 levou-o a Samaria. E mandou matar todos os que restavam da casa de Acab, em Samaria, sem perdoar a um só, conforme a palavra que o Senhor tinha pronunciado por meio de Elias.

Morte dos adoradores de Baal.

18 Juntou também Jeú todo o povo, e disse-lhes: Acab tributou algum culto a Baal, mas eu lhe tributarei maior culto. 19 Chamai-me, pois, agora todos os profetas de Baal, e todos os seus ministros, e todos os seus sacerdotes; nenhum deixe de vir, porque quero fazer um grande sacrifício a Baal; todo o que faltar morrerá. Mas isto em Jeú era artifício, para exterminar os adoradores de Baal. 20 E disse: Fazei, uma festa solene a Baal. E mandou 21 chamá-los por todos os limites de Israel, e vieram todos os servos de Baal; não ficou um só que não viesse. E entraram no templo de Baal, e encheu-se a casa de Baal desde uma extremidade até à outra. 22 E *(Jeú)* disse aos que guardavam as vestimentas: Tirai vestimentas para todos os ministros de Baal. E eles levaram-lhes as vestimentas. 23 E, tendo entrado Jeú e Jonadab, filho de Recab, no templo de Baal, disse aos adoradores de Baal: Examinai, e vede bem, não esteja entre vós algum dos ministros do Senhor, mas que estejam sòmente os servos de Baal.

24 Entraram eles, pois, para oferecerem as suas vítimas e os seus holocaustos. Ora Jeú tinha prontos da parte de fora oitenta homens, e tinha-lhes dito: Se escapar um só homem destes que eu vos entregar às mãos, a vossa vida me será responsável pela sua. 25 E aconteceu que, oferecido o holocausto, Jeú deu aos seus solda-

---

16. *O meu zelo*. Êste zelo era mais aparente que real, mais externo que interno.

dos e oficiais esta ordem: Entrai e matai-os, não escape nenhum. E os soldados e os capitães passaram-nos ao fio da espada, e lançaram-nos fora; e depois foram à cidade do templo de Baal, 26 e tiraram do templo a estátua de Baal, e queimaram-na, 27 e reduziram-na a pó. Destruiram também o templo de Baal, e, em lugar dele, fizeram umas latrinas que ainda hoje existem.

Bens e males no proceder de Jeú.

28 Assim exterminou Jeú a Baal de Israel; 29 mas ele não se apartou dos pecados de Jeroboão, filho de Nabat, que fez pecar Israel, nem abandonou os bezerros de ouro, que estavam em Betel e em Dan. 30 Disse, pois, o Senhor a Jeú: Visto que cumpriste cuidadosamente o que era justo e agradável aos meus olhos, e executaste contra a casa de Acab tudo o que eu tinha no meu coração, teus filhos se sentarão sobre o trono de Israel até à quarta geração. 31 Todavia, não teve o cuidado de andar de todo o seu coração na lei do Senhor Deus de Israel, porque não se apartou dos pecados de Jeroboão, que tinha feito pecar Israel.

Invasão dos Sírios.

32 Naquele tempo o Senhor começou a indignar-se contra Israel; e Hazael derrotou-os em todas as fronteiras de Israel, 33 desde o Jordão, para a banda do oriente, *(devastou)* toda a terra de Galaad, e de Gad, e de Ruben, e de Manassés, desde Aroer, que estava sobre a torrente de Arnon, até Galaad e Basan.

Fim do reinado de Jeú.

34 O resto das acções de Jeú, e todos os seus feitos, e o seu valor, não estão todas estas coisas escritas no livro dos anais dos reis de Israel? 35 E Jeú adormeceu com seus pais, e foi sepultado em Samaria, e em seu lugar reinou seu filho Joacaz. 36 E o tempo que Jeú reinou sobre Israel em Samaria, foram vinte e oito anos.

Atalia usurpa o trono de Judá.

CAP. XI — 1 Ora Atalia, mãe de Ocozias, vendo morto seu filho, levantou-se e matou toda a descendência real. 2 Porém Josabá, filha do rei Jorão, irmã de Ocozias, pegando em Joás, filho de Ocozias, tirou-o do meio dos filhos do rei, que estavam a ser mortos, furtando-o do leito com a sua ama, e escondeu-o da presença de Atalia, para que o não matasse. 3 E ele esteve seis anos oculto com a ama na casa do Senhor. Entretanto Atalia reinou sobre o país *(de Judá)*.

---

30. *Visto que cumpriste* .. Deus premeia o bem feito por Jeú, isto é, a extirpação do culto de Baal e a punição da casa de Acab, mas com isto não aprova nem as suas mentiras nem os motivos menos rectos por que se tinha deixado levar.

4 No ano sétimo, porém, Jojada mandou chamar os centuriões e os soldados, e introduziu-os consigo no templo do Senhor, e fez com eles um tratado; e, juramentando-os na casa do Senhor, mostrou-lhes o filho do rei; 5 e ordenou-lhes, dizendo: Eis o que haveis de fazer: 6 Uma terça parte de vós entrará no sábado, e fará guarda à casa do rei. A outra terça parte ficará à porta do Sur; e a terceira terça parte esteja à porta que está por detrás da habitação dos escudeiros; e fareis a guarda à casa de Messa. 7 E duas *(terças)* partes de vós, todos os que saírem de semana, estarão de sentinela na casa do Senhor, junto do rei. 8 E o rodeareis, tendo as armas nas mãos; e, se alguém entrar do recinto do templo, seja morto; e estareis com o rei quando entrar e quando saír.

Jojada faz proclamar rei Joás.

9 E os centuriões executaram tudo o que o pontífice Jojada lhes tinha ordenado; e, tomando cada um a sua gente, que entrava de semana, com os que saíam dela, foram ter com o pontífice Jojada, 10 o qual lhes deu as lanças e as armas do rei David, que estavam na casa do Senhor. 11 Puzeram-se, pois, cada um com as armas na mão em volta do rei, desde o lado direito do templo até ao lado esquerdo do altar e do templo. 12 E Jojada apresentou-lhes o filho do rei, e pôs-lhe sobre a cabeça o diadema e o livro da lei, e eles o constituíram rei, e o ungiram; e, dando palmas, disseram: Viva o rei.

13 Ora Atalía ouviu o clamor do povo que concorria; e, entrando por entre a multidão no templo do Senhor, 14 viu o rei sentado no trono, segundo o costume, e junto dele os cantores e trombetas, e todo o povo do país muito alegre e tocando trombetas; e rasgou os seus vestidos, e gritou: Traição, traição! 15 Mas Jojada ordenou aos centuriões, que comandavam as tropas, e disse-lhes: Levai-a para fora do recinto do templo, e qualquer que a seguir, morra à espada. Porque o pontífice tinha dito: Não seja morta dentro do templo do Senhor. 16 E lançaram-lhe as mãos, e levaram-na aos empurrões pelo caminho da entrada dos cavalos, junto ao palácio, e ali foi morta.

Morte de Atalía.

17 Jojada, pois, fez entre o Senhor e o rei e o povo a aliança pela qual ele devia ser o povo do Senhor; e *(fez também aliança)* entre o rei e o povo. 18 E todo o povo do país entrou no templo de Baal, e derribaram os seus altares, e fizeram as suas imagens em pedaços; e mataram Matan, sacerdote de Baal, diante do altar. E o príncipe pôs guardas na casa do Senhor.

A aliança é renovada.

Entronização de Joás.

19 E tomou consigo os centuriões e as legiões de Ceret e de Felet, e todo o povo do país, e conduziram o rei fora da casa do Senhor; e foram ao palácio pelo caminho da porta dos escudeiros, e o rei sentou-se no trono dos reis. 20 E todo o povo da terra se alegrou, e a cidade ficou em paz; Atalia, porém, foi passada à espada na casa do rei. 21 E Joás tinha sete anos quando começou a reinar.

Duração e particularidades do reinado de Joás.

CAP. XII — 1 No sétimo ano de Jeú, Joás começou a reinar, e reinou quarenta anos em Jerusalém. Sua mãe chamava-se Sebia, de Bersabéa. 2 E Joás procedeu rectamente diante do Senhor durante todo o tempo que foi dirigido pelo pontífice Jojada. 3 Todavia não tirou os lugares altos; porque o povo ainda sacrificava e oferecia incenso nos lugares altos, *(o que era contra as prescrições da lei).*

Restauração do templo.

4 E Joás disse aos sacerdotes: Todo o dinheiro das coisas consagradas, que for oferecido no templo do Senhor pelos que passam, e o que se oferece pelo resgate da pessoa, e o que espontâneamente e ao arbítrio do seu coração trazem ao templo do Senhor, 5 os sacerdotes recebem-no segundo a sua ordem, e façam os reparos na casa do Senhor, se virem que alguma coisa necessita de reparação. 6 Mas, até o ano vigésimo terceiro do rei Joás, os sacerdotes não fizeram reparos alguns no templo. 7 E o rei chamou o pontífice Jojada e os sacerdotes, e disse-lhes: Porque não fazeis vós os reparos do templo? Não recebais logo mais o dinheiro segundo a ordem do vosso ministério, mas restituí-o para os reparos do templo. 8 E os sacerdotes foram proibidos de receber mais dinheiro do povo, e de fazer os reparos da casa.

9 E o pontífice Jojada pegou num cofre, e mandou-lhe abrir um buraco por cima, e pô-lo junto do altar, à mão direita dos que entravam na casa do Senhor, e os sacerdotes, que guardavam as portas, deitavam nele todo o dinheiro que era levado ao templo do Senhor. 10 E, quando viam que havia muito dinheiro no cofre, vinham o escrivà do rei e o pontífice, e despejavam e contavam o dinheiro que se encontrava na casa do Senhor. 11 E, depositavam-no por conta e por pêso nas mãos dos que presidiam aos que trabalhavam na fábrica da casa do Senhor; os quais pagavam com ele aos carpinteiros e aos pedreiros que trabalhavam na casa do Senhor, 12 e faziam os reparos, e aos que cortavam as pedras, e com ele compravam as madeiras e as pedras que se lavravam,

de maneira que se completasse o reparo da casa do Senhor, em todas as partes que exigiam despesa para se consolidar a casa.

13 Não se faziam, porém, deste dinheiro, que era trazido ao templo do Senhor, nem as talhas do templo do Senhor, nem os garfos, nem os turíbulos, nem as trombetas, nem vaso algum de ouro ou prata; 14 porque era *(todo)* dado aos que trabalhavam em restaurar o templo do Senhor; 15 e não se tomavam contas aos homens que recebiam o dinheiro para o distribuir pelos trabalhadores, mas eles o empregavam com fidelidade. 16 É de notar que que não metiam no templo do Senhor o dinheiro *(oferecido)* pelo delito ou pelo pecado, porque era dos sacerdotes.

Hazael invade o reino de Judá.

17 Naquele tempo Hazael, rei da Síria, subiu e combatia contra Get, e tomou-a, e voltou a face para marchar contra Jerusalém. 18 Por este motivo Joás, rei de Judá, tomou todas as oferendas sagradas, que tinham consagrado Josafat, e Jorão, e Ocozias, reis de Judá, seus pais, e as que ele mesmo tinha oferecido, e todo o dinheiro que se pôde achar nos tesouros do templo do Senhor e no palácio do rei, e mandou-o a Hazael, rei da Síria, o qual desistiu de ir a Jerusalém.

Assassínio de Joás.

19 Quanto ao resto das acções de Joás, e tudo o que ele fez, não estão todas estas coisas escritas no livro dos anais dos reis de Judá? 20 Ora os servos de Joás levantaram-se, e fizeram uma conspiração entre si, e mataram Joás na casa de Melo, na descida de Sela. 21 Josacar, filho de Semaat, e Jozabad, filho de Somer, seus servos, feriram-no, e ele morreu; e sepultaram-no com seus pais na cidade de David, e Amasias, seu filho, reinou em seu lugar.

Joacaz rei de Israel.

CAP. XIII — 1 No ano vinte e três de Joás, filho de Ocozias, rei de Judá, reinou Joacaz, filho de Jeú, sobre Israel em Samaria durante dezassete anos. 2 E fez o mal diante do Senhor, e seguiu os pecados de Jeroboão, filho de Nabat, que tinha feito pecar Israel, e não se apartou deles.

Invasão dos Sírios.

3 E acendeu-se o furor do Senhor contra Israel, e entregou-os durante todo este tempo nas mãos de Hazael, rei da Síria, e nas mãos de Benadad, filho de Hazael. 4 Mas Joacaz fez a sua oração diante da face do Senhor, e o Senhor ouviu-o, pois viu a aflição de Israel, porque o rei da Síria tinha-os oprimido. 5 E o Senhor deu um salvador a Israel, que foi livre da mão do rei da Síria; e os filhos de Israel habitaram nas suas tendas como dantes.

6 Todavia, não se apartaram dos pecados da casa de Jeroboão, que tinha feito pecar Israel, mas caminharam neles; porque até o bosque *(consagrado aos ídolos por Acab)* permaneceu em Samaria. 7 Ora da gente *(de guerra)* não tinham ficado a Joacaz senão cincoenta cavaleiros, e dez carros, e dez mil homens de pé; porque o rei da Síria os tinha morto, e os tinha reduzido como o pó da eira onde se debulha.

Morte de Joacaz.

8 Quanto ao resto das acções de Joacaz, e todos os seus feitos, e o seu valor, não estão estas coisas escritas no livro dos anais dos reis de Israel? 9 E Joacaz adormeceu com seus pais, e sepultaram-no em Samaria; e Joás, seu filho, reinou em seu lugar.

Joás rei de Israel.

10 No ano trinta e sete de Joás, rei de Judá, reinou Joás, filho de Joacaz, sobre Israel em Samaria durante dezasseis anos, 11 e fez o que é mau diante do Senhor; não se apartou de pecado nenhum de Jeroboão, filho de Nabat, que tinha feito pecar Israel, mas caminhou neles.

12 Quanto ao resto das acções de Joás, e tudo o que ele fez, e o seu valor, e como pelejou contra Amasias, rei de Judá, não está tudo isto escrito no livro dos anais dos reis de Israel? 13 E Joás adormeceu com seus pais, e Jeroboão subiu ao seu trono. E Joás foi sepultado em Samaria com os reis de Israel.

Doença e morte de Eliseu.

14 E *(antes aconteceu que)* estando Eliseu doente da enfermidade de que morreu, Joás, rei de Israel, foi visitá-lo, e chorava diante dele, e dizia: Meu pai, meu pai, tu és o carro de Israel e o seu condutor.

15 E Eliseu disse-lhe: Traze-me cá um arco e flechas. E, tendo-lhe levado um arco e flechas, 16 Eliseu disse ao rei de Israel: Põe a tua mão sobre o arco. E, tendo ele posto a sua mão, Eliseu pôs as suas mãos sobre as do rei, 17 e disse: Abre a janela que olha para o oriente. E, tendo-a aberto, disse Eliseu: Atira com uma flecha. E atirou-a. E Eliseu disse: flecha da Salvação de Senhor, flecha da Salvação contra a Síria; tu ferirás a Síria em Afec, até a consumires. 18 E disse mais: Pega nas flechas. E, tendo o rei pegado nelas, disse-lhe novamente: Fere a terra com a flecha. E, tendo ele ferido três vezes, e parando, 19 o homem de Deus irritou-se contra ele, e disse: Se tivesses ferido a terra cinco, ou seis, ou sete vezes, terias derrotado a Síria até à sua total ruína; mas agora só a derrotarás três vezes.

20 Morreu, pois, Eliseu, e sepultaram-no. Neste mesmo ano vieram uns guerrilheiros de Moab sobre o país. 21 E

uns que estavam sepultando um homem, viram os guerrilheiros, e lançaram o cadáver no sepulcro de Eliseu. E, logo que o cadáver tocou os ossos de Eliseu, o homem ressuscitou, e levantou-se sobre os seus pés.

Vitórias de Joás.

22 Hazael, rei da Síria, tinha afligido Israel durante todo o reinado de Joacaz; 23 e o Senhor compadeceu-se deles, e tornou para eles por causa do pacto que tinha feito com Abraão, e Isac, e Jacob, e não os quiz perder nem rejeitar inteiramente até ao tempo presente.

24 E morreu Hazael, rei da Síria, e seu filho Benadad reinou em seu lugar. 25 Mas Joás, filho de Joacaz, recobrou de Benadad, filho de Hazael, as cidades que este tinha tomado a Joacaz, seu pai, pelo direito da guerra. Joás derrotou-o três vezes, e restituíu a Israel aquelas cidades.

IV. — **Fim do reino de Israel**

Amasias manda matar os assassinos de Joás.

CAP. XIV — 1 No segundo ano de Joás, filho de Joacaz, rei de Israel, reinou Amasias, filho de Joás, rei de Judá. 2 Tinha vinte e cinco anos quando começou a reinar; reinou vinte e nove anos em Jerusalem. Sua mãe chamava-se Joadan, de Jerusalém.

3 E ele fez o que era justo diante do Senhor, mas não como David, seu pai. Proceceu em tudo como seu pai Joás tinha procedido, 4 excepto que não tirou os lugares altos; porque ainda o povo imolava e queimava incensos nos lugares altos. 5 E, logo que teve o reino seguro, mandou matar os seus servos, que tinham morto o rei, seu pai, 6 mas não matou os filhos destes assassinos, segundo o que está escrito no livro da lei de Moisés, conforme o preceito do Senhor, que diz: Não morrerão os pais pelos filhos, nem os filhos morrerão pelos pais: mas cada um morrerá pelo seu próprio pecado.

Vitória sobre os Idumeus.

7 Derrotou dez mil Idumeus no vale das Salinas, e tomou na batalha *(a cidade)* de Petra, à qual pôs o nome de Jecteel, nome que ainda hoje conserva.

Guerra entre Amasias e Joás, rei de Israel.

8 Então Amasias enviou mensageiros a Joás, filho de Joacaz, filho de Jeú, rei de Israel, dizendo: Vem e vejamo-nos. 9 E Joás, rei de Israel, mandou a Amasias, rei de Judá, esta resposta: O cardo do Líbano mandou dizer ao cedro, que está no Líbano: Dá tua filha por mulher a meu filho. E passaram as feras do bosque, que habitam no Líbano, e pisaram aos pés o cardo. 10 Tu venceste e derrotaste os Idumeus, e por isso o teu coração te enso-

berbeceu; contenta-te com essa glória, e repousa em tua casa; porque provocas o mal para pereceres tu e Judá contigo?

11 Porém, Amasias não sossegou, e Joás, rei de Israel, saiu à campanha, e encontraram-se ele e Amasias, rei de Judá, em Betsames, cidade de Judá. 12 E Judá foi derrotado por Israel; e fugiram cada um para as suas tendas.

13 E Joás, rei de Israel, tomou em Betsames Amasias, rei de Judá, filho de Joás, filho de Ocosias, e levou-o a Jerusalém, e abriu uma brecha no muro de Jerusalém, com o comprimento de quatrocentos côvados, desde a porta de Efraim até à porta da esquina. 14 E tomou todo o ouro e prata, e todos os vasos, que foram encontrados na casa do Senhor e nos tesouros do rei, e os refens, e voltou para Samaria.

Fim dos reinados de Joás e de Amasias.

15 Quanto ao resto das acções de Joás, e o valor com que pelejou contra Amasias, rei de Judá, não está tudo isto escrito no livro dos anais dos reis de Israel? 16 E Joás adormeceu com seus pais, e foi sepultado em Samaria com os reis de Israel, e em seu lugar reinou seu filho Jeroboão.

17 Ora Amasias, filho de Joás, rei de Judá, viveu quinze anos depois da morte de Joás, filho de Joacaz, rei de Israel. 18 Quanto ao resto das acções de Amasias, não está tudo escrito no livro dos anais dos reis de Judá?

19 E foi urdida contra ele em Jerusalém uma conjuração; mas ele fugiu para Laquis. Eles mandaram após ele a Laquis, e ali o mataram. 20 E transportaram-no em cima duns cavalos, e foi sepultado em Jerusalém com seus pais, na cidade de David.

Azarias rei de Judá.

21 E todo o povo de Judá tomou Azarias, que tinha a idade de dezasseis anos, e constituiram-no rei em lugar de seu pai Amasias. 22 Ele reedificou Elat, e restituiu-a a Judá, depois que o rei adormeceu com seus pais.

Jeroboão rei de Israel.

23 No décimo quinto ano de Amasias, filho de Joás, rei de Judá, reinou em Samaria Jeroboão, filho de Joás, rei de Israel, durante quarenta e um anos; 24 e fez o mal diante do Senhor. Não se apartou de nenhum pecado de Jeroboão, filho de Nabat, que tinha feito pecar Israel. 25 Restabeleceu os limites de Israel, *(reconquistando)* desde a entrada de Emat até ao mar do deserto, conforme a palavra do Senhor Deus de Israel, pronunciada por seu servo o profeta Jonas, filho de Amati, que era natural de Get, *(cidade)* que está em Ofer. 26 Porque o Senhor viu a amargosíssima aflição de Israel, e que tinham sido con-

sumidos até os encarcerados e os últimos do povo, e não havia quem socorresse Israel. 27 Nem o Senhor tinha decretado que apagaria o nome de Israel de sob o céu.

28 Quanto ao resto das acções de Jeroboão, e tudo o que ele fez, e o valor com que pelejou, e como restituiu a Israel *(as cidades de)* Damasco e Emat *(que tinham sido)* de Judá, não está tudo isto escrito no livro dos anais dos reis de Israel? 29 E Jeroboão adormeceu com seus pais, reis de Israel, e Zacarias, seu filho, reinou em seu lugar.

Azarias rei de Judá.

CAP. XV — 1 No ano vinte e sete de Jeroboão, rei de Israel, reinou Azarias, filho de Amasias, rei de Judá. 2 Tinha dezasseis anos quando começou a reinar, e reinou cincoenta e dois anos em Jerusalém. Sua mãe chamava-se Jequelia, natural de Jerusalém. 3 E ele fez o que era agradável diante do Senhor, conforme tudo o que fez Amasias, seu pai. 4 Todavia não demoliu os lugares altos; o povo ainda sacrificava, e queimava incenso nos lugares altos. 5 E o Senhor castigou o rei, e ficou leproso até ao dia da sua morte, e vivia à parte numa casa retirada; e Joatão, filho do rei, governava o palácio, e julgava o povo daquela terra.

6 Quanto ao resto das acções de Azarias, e tudo o que ele fez, não está escrito no livro dos anais dos reis de Judá? 7 E Azarias adormeceu com seus pais, e sepultaram-no com os seus maiores na cidade de David, e Joatão, seu filho, reinou em seu lugar.

Zacarias rei de Israel.

8 No ano trinta e oito de Azarias, rei de Judá, reinou Zacarias, filho de Jeroboão, sobre Israel em Samaria durante seis meses. 9 E fez o que era mau diante do Senhor, como tinham feito seus pais; não se apartou dos pecados de Jeroboão, filho de Nabat, que tinha feito pecar Israel. 10 E conjurou-se contra ele Selum, filho de Jabes, e atacou-o publicamente e matou-o, e reinou em seu lugar.

11 Quanto ao resto das acções de Zacarias, não estão elas escritas no livro dos anais dos reis de Israel. 12 Assim se cumpriu o que o Senhor tinha dito a Jeú: Teus filhos estarão sentados sobre o trono de Israel até à quarta geração. E assim sucedeu.

CAP. XV

5. *E o Senhor castigou o rei,* porque, no fim da sua vida, usurpou as funções sacerdotais.

Selum, rei de Israel.

13 No ano trinta e nove de Azarias, rei de Judá, reinou Selum, filho de Jabes; e reinou sòmente durante um mês em Samaria. 14 E Manaem, filho de Gadi, subiu de Tersa e foi a Samaria e feriu Selum, filho de Jabes, em Samaria, e matou-o, e reinou em seu lugar. 15 Quanto ao resto das acções de Selum, e a conspiração que ele urdiu traiçoeiramente, porventura estas coisas não estão escritas no livro dos anais dos reis de Israel?

16 Então destruiu Manaem Tapsa, e todos os que estavam nela, e os seus confins desde Tersa, porque lhe não quiseram abrir a porta; e matou todas as mulheres grávidas, fazendo-as rasgar pelo ventre.

Manaem, rei de Israel.

17 No ano trinta e nove de Azarias, rei de Judá, Manaem, filho de Gadi, reinou sobre Israel em Samaria durante dez anos. 18 E fez o que era mau diante do Senhor; não se apartou dos pecados de Jeroboão, filho de Nabat, que tinha feito pecar Israel durante todo o seu reinado. 19 Ful, rei dos Assírios, foi então a esta terra, e Manaem deu a Ful mil talentos de prata, para que ele o socorresse e lhe firmasse o seu reino. 20 Manaem fez pagar este dinheiro a todas as pessoas poderosas e ricas, para o dar ao rei dos Assírios, cincoenta siclos de prata por cabeça; e o rei dos Assírios retirou-se, e não se demorou no país.

21 Quanto ao resto das acções de Manaem, e tudo o que ele fez, não está isso escrito no livro dos anais dos reis de Israel? 22 E Manaem adormeceu com seus pais, e Faceias, seu filho, reinou em seu lugar.

Faceias, rei de Israel.

23 No ano cincoenta de Azarias, rei de Judá, Faceias, filho de Manaem, reinou sobre Israel em Samaria durante dois anos; 24 e fez o que era mau diante do Senhor; não se apartou dos pecados de Jeroboão, filho de Nabat, que tinha feito pecar Israel. 25 E Faceia filho de Romelia, general das suas tropas, fez um conjuração contra ele, e feriu-o em Samaria, na torre da casa real, junto de Argob e de Arie, tendo com ele cincoenta homens dos filhos de Galaaditas, e matou-o, e reinou em seu lugar.

26 Quanto ao resto das acções de Faceias, e tudo o que ele fez, não está isso escrito no livro dos anais dos reis de Israel?

Faceia, rei de Israel; invasão dos Assírios.

27 No ano cincoenta e dois de Azarias, rei de Judá, Faceia, filho de Romelia, reinou sobre Israel em Samaria durante vinte anos. 28 E fez o que era mau diante do Senhor; não se apartou dos pecados de Jeroboão, filho de Nabat, que tinha feito pecar Israel. 29 No tempo de

Faceia, rei de Israel, veio Teglatfalasar, rei dos Assírios, e tomou Aion, e Abel-casa de Maaca, e Janoe, e Cedes, e Asor, e Galaad, e Galiléa, e todo o país de Neftali; e transportou todos os seus habitantes para a Assíria. 30 Mas Oséas, filho de Ela, fez uma conspiração e armou emboscadas contra Faceia, filho de Romelia, e feriu-o, e matou-o; e reinou em seu lugar no vigésimo ano de Joatão, filho de Ozias.

31 O resto das acções de Faceia, e tudo o que ele fez, não está isso escrito no livro no anais dos reis de Israel?

Joatão, rei de Judá.

32 No ano segundo de Faceia, filho de Romelia, rei de Israel, reinou Joatão, filho de Ozias, rei de Judá.

33 Tinha vinte e cinco anos quando começou a reinar, e reinou durante dezasseis anos em Jerusalém. Sua mãe chamava-se Jerusa, filha de Sadoc. 34 E fez o que era agradável ao Senhor, e procedeu em tudo como tinha feito Ozias, seu pai. 35 Todavia não destruiu os lugares altos, porque o povo ainda sacrificava, e queimava incenso nos lugares altos; ele edificou a porta mais alta da casa do Senhor.

36 O resto das acções de Joatão, e tudo o que ele fez, não está isso escrito no livro dos anais dos reis de Judá?

37 Neste mesmo tempo começou o Senhor a enviar contra Judá a Rasin, rei da Síria, e a Faceia, filho de Romelia. 38 E Joatão adormeceu com seus pais, e foi sepultado com eles na cidade de David, seu pai. E em seu lugar reinou seu filho Acaz.

Acaz, rei de Judá.

CAP. XVI — 1 No ano décimo sétimo de Faceia, filho de Romelia, reinou Acaz, filho de Joatão, rei de Judá. 2 Acaz tinha vinte anos, quando começou a reinar, e reinou dezasseis anos em Jerusalém; não fez o que era agradável na presença do Senhor seu Deus, como David, seu pai; 3 mas andou pelo caminho dos reis de Israel; e até consagrou seu filho, fazendo-o passar pelo fogo, segundo a idolatria das nações que o Senhor tinha destruido diante dos filhos de Israel. 4 Imolava também vítimas, e oferecia incenso nos lugares altos e nos outeiros, e debaixo de toda a árvore frondosa.

É castigado por Deus.

5 Então Rasin, rei da Síria, e Faceia, filho de Romelia, rei de Israel, foram contra Jerusalém para combater; e, tendo cercado Acaz, não o puderam vencer. 6 Naquele tempo Rasin, rei da Síria, incorporou novamente Aila à Síria, e lançou fora de Aila os Judeus; e os Idumeus foram para Aila, e habitaram lá até ao dia de hoje.

Consegue o auxílio de Teglatfalasar.

7 Então Acaz mandou mensageiros a Teglaftalasar, rei dos Assírios, dizendo: Eu sou teu servo e teu filho; vem, e salva-me da mão do rei da Síria, e das mãos do rei de Israel, que se aliaram contra mim. 8 E, tendo juntado a prata e o ouro, que se pôde achar na casa do Senhor e nos tesouros do rei, mandou presentes ao rei dos Assírios. 9 E este condescendeu com a sua vontade. O rei dos Assírios, pois, marchou contra Damasco, e destruiu-a, e transportou os seus moradores para Cirene, e matou Rasin.

Altar sacrílego em Jerusalém.

10 E o rei Acaz foi ao encontro de Teglaftalasar, rei dos Assírios, em Damasco; e, tendo visto o altar de Damasco, o rei Acaz mandou ao pontífice Urias o seu modelo e a representação de todos os seus labores. 11 E o pontífice Urias fez um altar segundo tudo o que o rei Acaz lhe tinha ordenado de Damasco; e assim o fez o pontífice Urias, até que o rei Acaz viesse de Damasco.

12 E, tendo o rei vindo de Damasco, viu o altar e venerou-o, e subiu a ele e imolou holocaustos, e o seu sacrifício, 13 e fez libações e derramou o sangue das hóstias pacíficas que tinha oferecido sobre o altar.

14 E o altar de bronze, que estava na presença do Senhor, transportou-o de diante do templo, e do lugar *(próprio)* do altar, e do lugar do templo do Senhor, e pô-lo ao lado do altar, ao setentrião. 15 O rei Acaz ordenou também ao pontífice Urias, dizendo: Oferece sobre o altar-mór o holocausto da manhã, e o sacrifício da tarde, e o holocausto do rei, e o seu sacrifício, e o holocausto de todo o povo da terra, e os seus sacrifícios, e as suas libações, e derramarás sobre ele todo o sangue do holocausto, e todo sangue da vítima; quanto ao altar de bronze estará pronto à minha disposição. 16 O pontífice Urias fez, pois, tudo aquilo que o rei Acaz tinha ordenado.

17 Tirou também o rei Acaz as bases entalhadas e a bacia, que estava em cima; e tirou o mar de cima dos bois de bronze, que o sustinham, e pô-lo sobre o pavimento lageado de pedra. 18 Tirou, além disso, o Musac do sábado que tinha mandado fazer no templo, e mudou a entrada exterior do rei para o interior do templo do Senhor, por causa do rei dos Assírios.

CAP. XVI

18. *O Musac* era provàvelmente o pórtico da porta oriental donde o rei com o seu séquito assistia aos ofícios religiosos *do sábado.*

19 O resto das acções de Acaz não está escrito no livro dos anais dos reis de Judá? 20 E Acaz adormeceu com seus pais, e foi sepultado com eles na cidade de David; e em seu lugar reinou seu filho Ezequias.

Fim do reinado de Acaz.

CAP. XVII — 1 No ano duodécimo de Acaz, rei de Judá, Oséas, filho de Ela, reinou em Samaria sobre Israel durante nove anos. 2 E fez o mal diante do Senhor, mas não tanto como os reis de Israel que o tinham precedido.

Oséas, rei de Israel.

3 Contra ele marchou Salmanasar, rei dos Assírios, e Oséas ficou sendo seu vassalo, e pagava-lhe tributo. 4 Mas, tendo o rei dos Assírios descoberto que Oséas, tentando rebelar-se, tinha mandado mensageiros a Sua, rei do Egipto, para não pagar os tributos ao rei dos Assírios, como todos os anos costumava, cercou-o, e, depois de preso, meteu-o numa prisão. 5 E *(Salmanasar)* fez correrias por todo o país; e, chegando a Samaria, sitiou-a durante três anos.

Tomada de Samaria.

6 E no ano nono de Oséas, o rei dos Assírios tomou Samaria, e transportou os Israelitas para a Assíria, e pô-los em Hala, e em Abor, cidades dos Medos, perto do rio Gozan.

7 Sucedeu, pois, que, tendo os filhos de Israel pecado contra o Senhor seu Deus, que os tinha tirado da terra do Egipto, do poder de Faraó, rei do Egipto, adoraram deuses estranhos. 8 E caminharam segundo os costumes das gentes que o Senhor tinha exterminado diante dos filhos de Israel, e *(segundo os costumes)* dos reis de Israel, que tinham feito o mesmo. 9 E os filhos de Israel ofenderam o Senhor seu Deus com acções más; e edificaram para si *(altares nos)* lugares altos em todas as suas cidades, desde as torres dos guardas até às cidades fortes. 10 E fizeram para si estátuas e bosques sagrados sobre todos os mais altos outeiros e debaixo de todas as árvores frondosas; 11 e ali queimavam incenso sobre os altares, à maneira das gentes que o Senhor tinha levado para longe da sua presença; e praticaram acções criminosíssimas, irritando o Senhor. 12 E adoraram as imundícies *(ou ídolos, coisa)* que o Senhor expressamente lhes tinha proibido de fazer.

Reflexões sobre a ruína do reino de Israel.

13 E o Senhor tinha protestado em Israel e em Judá por meio de todos os seus profetas e videntes, dizendo: Voltai dos vossos caminhos corrompidos, e guardai os meus preceitos e cerimónias, conforme todas as leis que eu prescrevi a vossos pais, e do mesmo modo que eu vo-lo tenho declarado pelos profetas, meus servos.

14 Eles não o quiseram ouvir, mas endureceram a sua

cerviz, como a cerviz de seus pais, que não quiseram obedecer ao Senhor, seu Deus. 15 E rejeitaram as suas leis e o pacto que tinha feito com seus pais, e os testemunhos com que os tinha ajuramentado; e correram atrás das suas vaidades, e procederam loucamente, e seguiram as nações, de que estavam rodeados, acêrca das quais o Senhor lhes tinha ordenado que não fizessem como elas faziam.

16 E abandonaram todos os preceitos do Senhor, seu Deus, e fizeram para si dois bezerros fundidos e bosques sagrados, e adoraram todos os astros do céu, e serviram a Baal, 17 e consagraram seus filhos e suas filhas por meio do fogo, e entregaram-se a adivinhações e agouros, e abandonaram-se a fazer o mal diante do Senhor, provocando a sua ira.

18 E o Senhor indignou-se sobremaneira contra Israel, e rejeitou-os de diante da sua face, e não ficou senão sòmente a tríbu de Judá. 19 Mas nem essa mesma tríbu de Judá guardou os mandamentos do Senhor seu Deus, antes andou nos erros que Israel tinha praticado. 20 E o Senhor abandonou toda a linhagem de Israel, e afligiu-os, e deu-os em presa aos que os saqueavam, até que os rejeitou *(inteiramente)* da sua presença, 21 já desde aquele tempo, em que Israel se separou da casa de David, e eles constituiram por seu rei a Jeroboão, filho de Nabat, porque Jeroboão separou Israel do Senhor, e fez-lhe cometer o grande pecado *(da idolatria)*.

22 E os filhos de Israel andaram em todos os pecados que Jeroboão tinha cometido, e não se apartaram deles, 23 até que por fim o Senhor repeliu Israel de diante da sua face, como tinha predito por meio de todos os profetas seus servos; e Israel foi transportado do seu país para a Assíria, até ao dia de hoje.

Origem dos Samaritanos

24 E o rei dos Assírios mandou vir gente de Babilónia, e de Cuta, e de Ava, e de Emat, e de Sefarvaim, e pô-los nas cidades da Samaria em lugar dos filhos de Israel, e eles possuíram a Samaria, e habitaram nas suas cidades. 25 E, quando começaram a habitar nelas, não temiam o Senhor; e o Senhor mandou contra eles leões, que os matavam. 26 E avisaram o rei dos Assírios, dizendo: Os povos que tu transferiste, e que mandaste habitar nas cidades da Samaria, ignoram o culto do Deus do país, e o Senhor mandou contra eles leões, que os matam, porque não sabem o culto do Deus daquela terra.

27 E o rei dos Assírios ordenou, dizendo: Mandai para Samaria um dos sacerdotes que vós de lá trouxestes

cativos, e vá, e habite com eles, e lhes ensine o culto do Deus daquela terra. 28 Tendo, pois, ido um dos sacerdotes, que tinham sido levados cativos da Samaria, habitou em Betel, e ensinava-lhes o modo como deviam honrar o Senhor.

29 Apesar disso, cada um destes povos fabricou para si o seu deus, e colocaram-nos nos templos dos lugares altos, que os Samaritanos tinham edificado, cada povo na sua cidade em que habitava. 30 Porque os Babilónios fizeram Socotbenot, e os Cuteus fizeram Nergel, e os de Emat fizeram Asima. 31 Os Heveus fizeram Nebaaz e Tartac. E os que eram de Sefarvaim queimavam os seus filhos no fogo em honra de Adramelec e de Anamelec, deuses de Sefarvaim. 32 E todavia adoravam o Senhor. Constituíram os íntimos do povo sacerdotes dos seus lugares altos, e colocavam-nos nos templos dos lugares altos.

33 E, embora adorassem o Senhor, serviam também aos seus deuses, segundo o costume das nações, do meio das quais tinham sido transferidos para Samaria. 34 Ainda hoje seguem o antigo costume ; não temem o Senhor, nem observam as suas cerimónias, nem ordenações, nem leis, nem os preceitos que o Senhor tinha intimado aos filhos de Jacob, a quem deu o sobrenome de Israel ; 35 e com os quais tinha contratado aliança, e lhes tinha mandado, dizendo : Não temais os deuses estrangeiros, nem os adorareis, nem os sirvais, nem lhes sacrifiqueis ; 36 mas temei ao Senhor vosso Deus, que vos tirou da terra do Egipto com grande poder, e com braço estendido ; a ele adorai, e a ele oferecei sacrifícios. 37 Observai também as cerimónias, e as ordenações, e as leis, e os preceitos, que ele vos deu por escrito, observando-os todos os dias ; e não tenhais medo dos deuses estrangeiros. 38 E não vos esqueçais da aliança que ele fez convosco, nem presteis culto a deuses estrangeiros, 39 mas temei ao Senhor, vosso Deus, e ele vos livrará do poder de todos os vossos inimigos.

40 Eles, porém, não deram ouvidos *(a isto)*, mas procederam segundo o seu antigo costume. 41 E assim estes povos perseveraram em temer ao Senhor, mas todavia serviram também os seus ídolos, porque, tanto seus filhos como seus netos ainda hoje fazem como fizeram seus pais.

SEGUNDA PARTE

O REINO DE JUDÁ DESDE A TOMADA DE SAMARIA ATÉ AO CATIVEIRO DE BALILÓNIA

Ezequias, Manassés, Amon

Duração e caracteres do reinado de Ezequias.

CAP. XVIII — 1 No terceiro ano de Oséas, filho de Ela, rei de Israel, reinou Ezequias, filho de Acaz, rei de Judá. 2 Tinha vinte e cinco anos quando começou a reinar, e reinou vinte e nove anos em Jerusalém. Sua mãe chamava-se Abi, filha de Zacarias.

3 E ele fez o que era bom na presença do Senhor, segundo tudo o que tinha feito David, seu pai. 4 Destruiu os lugares altos, e quebrou as estátuas, e cortou os bosques, e fez em pedaços a serpente de metal que Moisés tinha fabricado, porque os filhos de Israel até então tinham-lhe queimado incenso; e chamou-a Noestan *(isto é, um simples objecto de bronze)*. 5 Pôs a sua esperança no Senhor Deus de Israel; por isso, depois dele, não houve, dentre todos os reis de Judá, quem lhe fosse semelhante, assim como o não tinha havido entre aqueles que o precederam. 6 E conservou-se unido ao Senhor, e não se apartou dos seus caminhos, e observou os mandamentos que o Senhor tinha dado a Moisés.

7 E por isso o Senhor era com ele, e conduzia-se com sabedoria em todas as coisas que empreendia. Sacudiu também o jugo do rei dos Assírios, e não lhe esteve sujeito. 8 Destruiu os Filisteus até Gaza, e *(talou)* todas as suas terras, desde a torre dos guardas até à cidade fortificada.

Fim do reino de Israel.

9 No ano quarto do rei Ezequias, que era o sétimo ano de Oséas, filho de Ela, rei de Israel, veio Salmanasar, rei dos Assírios, a Samaria, e sitiou-a, 10 e tomou-a. Ora Samaria foi tomada ao cabo de três anos, no sexto ano de Ezequias, isto é, no ano nono de Oséas, rei de Israel. 11 E o rei dos Assírios transportou os Israelitas para a Assíria, e colocou-os em Hala e em Habor, perto do rio Gozan, e nas cidades dos Medos. 12 Porque eles não tinham ouvido a voz do Senhor, seu Deus, mas tinham

violado a sua aliança; e não tinham nem ouvido nem praticado as ordenações que Moisés, servo do Senhor, lhes tinha prescrito.

13 No ano décimo quarto do rei Ezequias, veio Senaquerib, rei dos Assírios, atacar todas as cidades fortes de Judá, e tomou-as. 14 Então Ezequias, rei de Judá, mandou mensageiros ao rei dos Assírios, a Laquis, dizendo: Eu cometi uma falta; retira-te das minhas terras, e eu sofrerei tudo o que tu me impuzeres. O rei, pois, dos Assírios impôs a Ezequias, rei de Judá, trezentos talentos de prata, e trinta talentos de ouro. 15 E Ezequias deu-lhe toda a prata que tinha sido encontrada na casa do Senhor e nos tesouros do rei. 16 Nesta ocasião Ezequias despedaçou as meias portas do templo do Senhor, e as chapas de ouro, de que ele mesmo as tinha forrado, e deu-as ao rei dos Assírios.

Senaquerib invade o reino de Judá.

17 O rei dos Assírios porém *(faltando ao seu compromisso)* enviou de Laquis Tartan, e Rabsaris, e Rabsaces ao rei Ezequias com um poderoso exército contra Jerusalém; e eles, pondo-se em marcha, chegaram a Jerusalém, e fizeram alto junto do aqueduto da piscina superior, que está nc caminho do campo do Pisoeiro. 18 E chamaram o rei. Foi, pois, ter com eles Eliacim, filho do Helcias, mordomo-mór da casa do rei, e Sobna, o secretário, e Joaé, filho de Asaf, o arquivista.

19 E Rabsaces disse-lhes: Dizei a Ezequias: Eis o que diz o grande rei, o rei dos Assírios: Que confiança é esta, em que tu te estribas? 20 Porventura tomaste a resolução de te preparares para a batalha? Em que confias, para ousares resistir-me? 21 Esperas porventura no Egipto, que é um bordão de cana rachada, sobre a qual se o homem se firmar, quebrando-se, se lhe meterá pela mão, e a traspassará? Assim é Faraó, rei do Egipto, para todos os que confiam nele.

22 Se vós me disserdes: Nós temos a nossa confiança no Senhor nosso Deus; não é ele o mesmo cujos altares e lugares altos Ezequias destruiu, dando a Judá e a Jerusalém esta ordem: Vós adorareis só diante deste altar em Jerusalém? 23 Marchai, pois, agora contra o rei dos Assírios, meu amo, e eu vos darei dois mil cavalos; e vede se podereis encontrar homens para montar neles. 24 E como podereis vós resistir diante dum só sátrapa dos últimos servos de meu senhor? Porventura tens confiança no Egipto, por causa das carroças e cavaleiros? 25 Porventura foi sem a vontade de Deus que eu vim a este

lugar para o destruir? O Senhor disse-me: Entra nessa terra, e arrasa-a.

26 Mas Eliacim, filho de Helcias, e Sobna, e Joaé disseram a Rabsaces: Nós te suplicamos que fales a teus servos, em siríaco, porque entendemos esta língua, e não nos fales em hebraico, ouvindo o povo que está sobre o muro. 27 Mas Rabsaces respondeu-lhe, dizendo: O meu Senhor mandou-me porventura dizer estas coisas ao teu senhor e a ti, e não antes aos homens que estão sobre o muro para que comam os seus excrementos, e bebem a sua própria urina convosco?

28 Rabsaces, pois, pôs-se em pé e gritou em alta voz, em hebraico, e disse: Ouvi as palavras do grande rei, do rei dos Assírios. 29 Eis o que diz o rei: Não vos seduza Ezequias, porque ele não vos poderá livrar da minha mão. 30 Nem vos inspire confiança no Senhor, dizendo: O Senhor infalìvelmente nos livrará, e esta cidade não será entregue na mão do rei dos Assírios.

31 Não queirais ouvir Ezequias, porque eis o que diz o rei dos Assírios: Tratai comigo o que vos é útil, e vinde para mim, e cada um de vós comerá da sua vinha e da sua figueira, e bebereis as águas das vossas cisternas, 32 até que eu vá, e vos transfira para uma terra semelhante à vossa terra, para uma terra frutífera e fértil de vinho, terra de pão e de vinhas, terra de olivais, e de azeite e de mel, e vivereis *(em paz)* e não morrereis. Não queirais dar ouvidos a Ezequias, que vos engana, dizendo: O Senhor nos livrará. 33 Porventura os deuses das gentes libertaram as suas terras da mão do rei dos Assírios? 34 Que é feito do deus de Emat, e do deus de Arfad? Que é feito do deus de Sefarvaim, e de Ana, e de Ava? Porventura livraram eles da minha mão a Samaria? 35 Quais são, entre todos os deuses das terras, os que livraram da minha mão o seu próprio país, para que o Senhor possa livrar Jerusalém da minha mão?

36 E o povo calou-se, e não lhe respondeu uma só palavra; porque tinham recebido ordem do rei para que não lhe respondessem. 37 E Eliacim, filho de Helcias, mordomo-mór, e Sobna, o secretário, e Joaé, filho de Asaf, o arquivista, foram ter com Ezequias, rasgados os seus vestidos, e referiram-lhe as palavras de Rabsaces.

Ezequias manda consultar Isaías.

CAP. XIX — 1 O rei Ezequias, tendo ouvido isto, rasgou os seus vestidos, e cobriu-se de saco, e entrou na casa do Senhor. 2 E mandou Eliacim, mordomo-mór da sua casa, e Sobna, secretário, e os mais velhos dos sacer-

dotes, cobertos de sacos, ao profetas Isaías, filho de Amós, 3 os quais lhe disseram : Eis o que diz Ezequias : Este dia é um dia de tribulação, e de ameaça, e de blasfémia ; os filhos chegaram ao ponto de nascer, porém a que está de parto não tem forças *(para os dar à luz)*. 4 O Senhor teu Deus talvez terá ouvido as palavras de Rabsaces, a quem enviou o rei dos Assírios, seu amo, para blasfemar do Deus vivo, e para o insultar com palavras, que o Senhor teu Deus ouviu ; faze, pois, oração ao Senhor por este resto que ainda subsiste.

5 Foram, pois, os servos do rei Ezequias ter com Isaías. 6 E Isaías disse-lhes : Direis ao vosso senhor o seguinte : Não temas essas palavras que ouviste, com as quais os servos do rei dos Assírios blasfemaram contra mim. 7 Eu vou enviar-lhe um espírito, e ele ouvirá uma nova, e voltará para a sua terra, e eu o farei parecer à espada na sua terra.

Nova embaixada de Senaquerib.

8 Voltou pois Rabsaces, e encontrou o rei dos Assírios sitiando Lobna ; porque tinha sabido que *(o seu senhor)* se havia retirado de Laquis. 9 E *(Senaquerib)*, tendo ouvido os que diziam de Taraca, rei da Etiópia : Olha que ele saiu para pelejar contra ti ; e, indo contra ele, enviou mensageiros a Ezequias, dizendo : 10 Direis a Ezequias, rei de Judá : Vê, não te seduza o teu Deus, no qual tens confiança ; nem digas : Jerusalém não será entregue nas mãos do rei dos Assírios. 11 Porque tu mesmo tens ouvido o que os reis dos Assírios fizeram a todas as terras, e como as devastaram ; tu só, pois, te poderás salvar ? 12 Porventura os deuses das gentes livraram os povos que meus pais devastaram, a saber : Gozan, e Haran, e Resef, e os filhos de Eden, que estavam em Telassar ? 13 Que é feito do rei de Emat, e do rei de Arfad, e do rei da cidade de Sefarvaim, de Ana, e de Ava ?

Oração de Ezequias.

14 Ezequias, pois, tendo recebido a carta da mão dos mensageiros, e tendo-a lido, foi para a casa do Senhor, e estendeu-a diante do Senhor, 15 e fez a sua oração diante dele, dizendo : Senhor Deus de Israel, que estás sentado sobre os querubins, só tu é que és o Deus de todos os reis da terra ; tu fizeste o céu e a terra. 16 Inclina o teu ouvido, e ouve ; abre, Senhor, os teus olhos, e vê ; ouve todas as palavras de Senaquerib, que mandou se blasfemasse diante de nós contra o Deus vivo. 17 É verdade, Senhor, que os reis dos Assírios destruíram as gentes e todas as suas terras, 18 e lançaram os seus deuses no fogo, porque eles não eram deuses, mas

obras das mãos dos homens, de pau e de pedra, e destruíram-nos. 19 Salva-nos, pois, agora, Senhor nosso Deus, das suas mãos, para que todos os reinos da terra saibam que só tu és o Senhor Deus.

Oráculo de Isaías contra Senaquerib.

20 Então Isaias, filho de Amós, mandou dizer a Ezequias: Eis o que diz o Senhor Deus de Israel: Eu ouvi a oração que tu me fizeste relativamente a Senaquerib, rei dos Assírios. 21 Eis o que o Senhor disse dele:

Ela te desprezou e te escarneceu,
a virgem, filha de Sião;
ela sacudiu a sua cabeça por detrás de ti,
a filha de Jerusalém.
22 A quem insultaste, e de quem blasfemaste?
Contra quem levantaste a tua voz,
e ergueste ao alto os teus olhos?
Contra o Santo de Israel.
23 Por meio dos teus servos ultrajaste o Senhor,
e disseste: Com a multidão dos meus carros
(armados)
subi ao alto dos montes,
ao cimo do Líbano,
e deitei abaixo os seus altos cedros,
e as suas mais formosas faias.
E penetrei até aos seus limites,
e os bosques do seu carmelo
24 eu os cortei.
E bebi águas estrangeiras,
e sequei com as plantas dos meus pés
todas as águas que estavam fechadas.
25 Tu não ouviste dizer
o que eu fiz desde o princípio?
Desde os dias antigos eu formei este projecto,
e agora o executei;
e as cidades fortes dos combatentes
serão como colinas arruinadas.
26 E os que nelas habitam, ficando sem forças,
se atemorizaram e ficaram confundidos,
tornaram-se como o feno dos campos,
e como a erva verde dos telhados,
que se seca antes de amadurecer.
27 Eu previ a tua habitação, e a tua saída,
e a tua entrada, e o teu caminho,
e o teu furor contra mim.
28 Tu enlouqueceste contra mim,
e a tua soberba subiu até aos meus ouvidos.

Eu te porei pois um anel nos teus narizes,
e uma mordaça nos teus lábios,
e te farei voltar pelo caminho por onde vieste.
29 Tu, porém, ó Ezequias, terás este sinal:
Come neste ano o que encontrares,
e no segundo ano o que nascer por si mesmo;
mas no terceiro semeai e recolhei;
plantai vinhas, e comei os frutos delas.
30 E tudo que ficar da casa de Judá,
lançará raízes para baixo,
e produzirá o seu fruto para cima.
31 Porque de Jerusalém sairão uns restos *(de povo)*,
e do monte de Sião o que será salvo;
o zelo do Senhor dos exércitos fará isto.
32 Portanto, eis o que do rei dos Assírios diz o Senhor:
Êle não entrará nesta cidade,
nem despedirá nenhuma seta contra ela,
nem será cercada de nenhuma trincheira.
33 Êle voltará pelo caminho por onde veio,
e não entrará nesta cidade, diz o Senhor.
34 E eu protegerei esta cidade e a salvarei
por amor de mim e por amor do meu servo David.

Derrota e morte de Senaquerib.

35 Aconteceu, pois, que naquela noite veio o anjo do Senhor e matou no campo dos Assírios cento e oitenta e cinco mil homens. E Senaquerib, tendo-se levantado ao amanhecer, viu todos os corpos dos mortos; e, retirando-se, foi-se. 36 E Senaquerib, rei dos Assírios, retirou-se e ficou em Ninive. 37 E, enquanto adorava no templo o seu deus Nesroque, Adrameleque e Sarasar, seus filhos, mataram-no com a espada, e fugiram para a terra dos Arménios; e seu filho Asardon reinou em lugar dele.

Doença e cura de Ezequias.

CAP. XX — 1 Por aquele tempo Ezequias adoeceu de morte; e o profeta Isaías, filho de Amós, foi ter com ele, e disse-lhe: Eis o que diz o Senhor Deus: Põe em ordem a tua casa, porque vais morrer, e não viverás *(mais)*. 2 E ele virou o rosto para a parede, e fez oração ao Senhor, dizendo: 3 Peço-te, Senhor, lembra-te, te suplico, de que eu andei diante de ti em verdade e com um coração recto, e que fiz o que era do teu agrado. Depois Ezequias derramou abundantes lágrimas.

4 E, antes que Isaías tivesse passado metade do átrio, o Senhor falou-lhe, dizendo: 5 Volta e dize a Ezequias, condutor do meu povo: Eis o que diz o Senhor Deus de David, teu pai: Eu ouvi a tua oração, e vi as tuas lágri-

mas; e eis que eu te curei; daqui a três dias irás ao templo do Senhor. 6 E acrescentarei quinze anos aos dias da tua vida; além disto eu te livrarei a ti e a esta cidade da mão do rei dos Assírios, e protegerei esta cidade por amor de mim e por amor de David, meu servo. 7 E Isaías disse: Trazei-me cá uma massa de figos. E, tendo-lha trazido, e tendo-a posto sobre a úlcera do rei, ficou curado.

8 Ora Ezequias tinha dito a Isaías: Qual será o sinal de que o Senhor me curará, e de que dentro em três dias irei ao templo do Senhor? 9 Isaías respondeu-lhe: Será este o sinal da parte do Senhor, de que o Senhor há-de cumprir a palavra que disse: Queres que a sombra *(nesse relógio solar)* se adianta dez linhas, ou que ela retroceda outros tantos graus?

10 Ezequias disse: É fácil que a sombra se adiante dez linhas; não quero que se faça isto, mas que volte atrás dez graus. 11 O profeta Isaías invocou, pois, o Senhor, e fez que a sombra voltasse pelas linhas, pelas quais já tinha passado no relógio de Acaz, dez graus atrás.

Embaixada do rei da Babilónia a Ezequias.

12 Naquele tempo Berodac Baladan, filho de Baladan, rei dos Babilónios, enviou uma carta e presentes a Ezequias; porque tinha sabido que Ezequias tinha estado doente. 13 E Ezequias alegrou-se com a sua vinda, e mostrou-lhes a casa dos aromas, e o ouro e a prata, e vários bálsamos, e os unguentos, e o seu arsenal, e tudo o que tinha em seus tesouros. Não houve nada em seu palácio, nem coisa que fosse sua, que Ezequias não lhe mostrasse.

Isaías visita Ezequias,

14 Mas o profeta Isaías foi ter com o rei Ezequias, e disse-lhe: Que te disseram estes homens? ou donde vieram eles para te falar? Ezequias respondeu-lhe: vieram vêr-me dum país muito remoto de Babilónia. 15 E ele respondeu: Que viram eles em tua casa? Ezequias disse: Viram tudo quanto há no meu palácio; não há nada nos meus tesouros que eu lhes não mostrasse.

e anuncia o cativeiro de Babilónia.

16 Então Isaías disse a Ezequias: Ouve a palavra do Senhor: 17 Eis virão dias em que será transportado para Babilónia tudo o que há em tua casa, e tudo o que teus pais juntaram até este dia; não ficará coisa alguma, diz o Senhor. 18 E até os teus mesmos filhos, que sairão de ti, e que tu terás gerado, serão levados, e serão eunucos no palácio do rei de Babilónia. 19 Ezequias respondeu a Isaías: É justa a palavra do Senhor que tu me anuncias; haja paz e verdade *(ao menos)* durante os meus dias.

Morte de Ezequias.

20 O resto das acções de Ezequias, o seu grande valor, e de que modo fez a piscina, e o aqueduto, e como conduziu a água para a cidade, não está tudo isto escrito no livro dos anais dos reis de Judá? 21 E Ezequias adormeceu com seus pais; e em seu lugar reinou seu filho Manassés.

Reinado e idolatria de Manassés.

CAP. XXI — 1 Manassés tinha doze anos quando começou a reinar, e reinou cincoenta e cinco anos em Jerusalém. Sua mãe chamava-se Hafsiba. 2 E ele fez o mal diante do Senhor, seguindo os ídolos das nações que o Senhor tinha expulsado diante dos filhos de Israel. 3 E perverteu-se, e reedificou os lugares altos, que seu pai Ezequias tinha destruído; e levantou os altares de Baal, e plantou bosques *(em sua honra)*, como tinha feito Acab, rei de Israel, e adorou todos os astros do céu, e prestou-lhes culto.

4 E construiu altares *(idólatras)* na casa do Senhor, da qual o Senhor tinha dito: Eu estabelecerei o meu nome em Jerusalém. 5 E edificou altares a todos os astros do céu nos dois átrios do templo do Senhor. 6 E fez passar seu *(próprio)* filho pelo fogo; e entregou-se a adivinhações, e observou agouros, e instituiu pitões *(ou magos)*, e multiplicou os arúspices, de sorte que cometeu o mal diante do Senhor, e irritou-o. 7 Pôs também o ídolo do bosque que tinha plantado no templo do Senhor, do qual o Senhor tinha dito a David e a Salomão, seu filho: Neste templo e em Jerusalém, que eu escolhi dentre todas as tribus de Israel, estabelecerei o meu nome para sempre. 8 E eu não mais permitirei que Israel ponha o pé fora da terra que eu dei a seus pais, contanto que eles guardem tudo o que eu lhes mandei, e toda a lei que meu servo Moisés lhes deu. 9 Eles, porém, não ouviram, mas foram seduzidos por Manassés, para fazerem ainda pior do que tinham feito as gentes que o Senhor tinha exterminado à vista dos filhos de Israel.

Profecia contra Judá e Jesusalém.

10 Falou, pois, o Senhor por meio dos profetas, seus servos, dizendo: 11 Porque Manassés, rei de Judá, cometeu estas abominações, ainda mais detestáveis do que tudo quanto os Amorreus tinham feito antes dele, e fez pecar também Judá com as suas infâmias; 12 portanto, diz o Senhor Deus de Israel: Eis que eu farei vir tais pragas sobre Jerusalém e Judá, que todo o que ouvir falar delas, ficar-lhe-ão retinindo *(de terror)* ambos os ouvidos. 13 E estenderei sobre Jerusalém a *(mesma)* corda de Samaria, e o peso da casa de Acab; e apagarei

Jerusalém, como se apaga o que está escrito numa tábua *(de escrever)*; e, apagando-a, virarei e farei passar muitas vezes o ponteiro por cima da sua superfície. 14 E abandonarei os restos da minha herança, e os entregarei nas mãos de seus inimigos, e servirão para serem assolados e roubados por todos os seus adversários; 15 porque cometeram o mal diante de mim, e continuaram a irritar-me, desde o dia em que seus pais saíram do Egipto, até hoje.

Outros crimes de Manassés e fim do seu reinado.

16 Além disto, Manassés derramou arroios de sangue inocente, enchendo Jerusalém até à boca, afora os seus pecados com que tinha feito pecar Judá, para fazer o mal diante do Senhor.

17 O resto das acções de Manassés, e tudo o que ele fez, e o pecado que cometeu, não está tudo isto escrito no livro dos anais dos reis de Judá? 18 E Manassés adormeceu com seus pais, e foi sepultado no jardim de sua casa, no jardim de Oza. E em seu lugar reinou seu filho Amon.

Reinado de Amon.

19 Tinha Amon vinte e dois anos quando começou a reinar; e reinou dois anos em Jerusalém. Sua mãe chamava-se Messalemet, filha de Harus de Jeteba. 20 E ele fez o mal diante do Senhor, como tinha feito Manassés, seu pai. 21 E andou por todos os caminhos por onde tinha andado seu pai, e serviu as abominações que tinha servido seu pai, e adorou-as; 22 e abandonou o Senhor Deus de seus pais, e não andou no caminho do Senhor.

Assassínio de Amon.

23 E seus servos armaram-lhe traições, e mataram o rei em sua casa. 24 Mas o povo do país matou todos aqueles que tinham conspirado contra o rei Amon, e constituíram rei a Josias, seu filho, em seu lugar.

25 O resto das acções de Amon, não está tudo escrito no livro dos anais dos reis de Judá? 26 E sepultaram-no no seu sepulcro, no jardim de Oza; e seu filho Josias reinou em seu lugar.

II. — De Josias até à ruína de Jerusalém

Reinado de Josias; sua piedade.

CAP. XXII — 1 Josias tinha oito anos quando começou a reinar, e reinou trinta e um anos em Jerusalém. Sua mãe chamava-se Idida, filha de Hadaia de Besecat. 2 E ele fez o que era agradável aos olhos do Senhor, e andou em todos os caminhos de David, seu pai, não declinou nem para a direita nem para a esquerda.

3 No ano décimo oitavo do rei Josias, o rei mandou Safan, filho de Aslia, filho de Messulão, secretário do templo do Senhor, dizendo-lhe: 4 Vai ter com o pontífice Helcias, para se juntar o dinheiro que tem sido levado ao templo do Senhor, o qual os porteiros do templo teem recebido do povo, 5 e seja dado pelos prefeitos da casa do Senhor aos empreiteiros, a-fim-de que o distribuam pelos que trabalham no templo do Senhor, para fazerem os reparos do templo, 6 isto é, pelos carpinteiros e pedreiros, e pelos que reparam as paredes que teem brechas, e para que se comprem madeiras e pedras das pedreiras para se reparar o templo do Senhor. 7 Todavia não se lhes dê por conta o dinheiro que recebem, mas tenham-no em seu poder e sob a sua boa fé.

Trabalhos no templo.

8 E o pontífice Helcias disse ao secretário Safan: Eu achei o livro da lei na casa do Senhor; e Helcias deu este livro a Safan, que também o leu. 9 O secretário Safan voltou ao rei, e deu-lhe conta do que lhe tinha mandado e disse: Os teus servos juntaram o dinheiro que se achou na casa do Senhor, e entregaram-no aos superintendentes das obras do templo do Senhor, a-fim-de o distribuirem pelos operários. 10 O secretário Safan disse mais ao rei: O pontífice Helcias deu-me um livro. E Safan leu-o diante do rei, 11 e o rei, ao ouvir as palavras do livro da lei do Senhor, rasgou os seus vestidos.

É encontrado o livro da lei.

12 E ordenou ao pontífice Helcias, e a Aicão, filho de Safan, e a Acobor, filho de Mica, e a Safan, secretário, e a Asaias, oficial do rei, dizendo: 13 Ide e consultai o Senhor acêrca de mim, e do povo, e de todo o Judá, sobre as palavras deste livro que se achou; porque a ira do Senhor se acendeu grandemente contra nós, porque os nossos pais não ouviram as palavras deste livro, nem puseram em execução tudo o que nos fôra prescrito. 14 Portanto o pontífice Helcias, e Aicão, e Acobor, e Safan, e Asaias foram ter com a profetiza Holda, mulher de Selum, filho de Tecua, filho de Araaz, guarda-roupa, a qual habitava em Jerusalém no *(bairro chamado)* Segunda, e falaram com ela.

A profetiza Holda prediz grandes males.

15 E ela respondeu-lhes: Eis o que diz o Senhor Deus de Israel: Dizei ao homem que vos mandou ter comigo: 16 Estas coisas diz o Senhor: Eis que eu farei vir males sobre este lugar, e sobre os seus habitantes, conforme todas as palavras da lei que o rei de Judá leu, 17 porque eles abandonaram-me, e ofereceram sacrifícios a deuses estrangeiros, irritando-me em todas as obras das suas

mãos; e a minha indignação se acenderá contra este lugar, e não se extinguirá.

18 Ao rei, porém, de Judá, que vos enviou a consultar o Senhor, direis assim: Eis o que diz o Senhor Deus de Israel: Porque ouviste as palavras do livro, 19 e o teu coração se atemorizou, e te humilhaste diante do Senhor, depois de ouvidas as palavras contra este lugar e contra os seus habitantes, isto é, que virão a ser objecto de espanto e de execração; e porque rasgaste os teus vestidos, e choraste diante de mim, eu também te ouvi, diz o Senhor; 20 por isso eu te farei descansar com teus pais, e serás sepultado em paz no teu sepulcro, para que os teus olhos não vejam todos os males que eu hei-de fazer cair sobre este lugar.

Josias renova a aliança com Deus,

CAP. XXIII — 1 Eles, pois, referiram ao rei o que a profetiza tinha dito. E o rei mandou juntar em sua presença todos os anciãos de Judá e de Jerusalém. 2 E foi ao templo do Senhor, e com ele todos os homens de Judá, e todos os que habitavam em Jerusalém, os sacerdotes e os profetas, e todo o povo, desde o mais pequeno ao maior; e leu, ouvindo todos eles, todas as palavras do livro da aliança, que tinha sido achado na casa do Senhor. 3 E o rei pôs-se em pé sobre a tribuna, e fez a aliança diante do Senhor, de que *(todos)* andariam pelo caminho do Senhor, e observariam os seus preceitos, ordenações e cerimónias, de todo o seu coração e com toda a sua alma, e cumpririam as palavras desta aliança, que estavam escritas naquele livro; e o povo concordou com este pacto.

expulsa de Jerusalém a idolatria,

4 E o rei mandou ao pontífice Helcias, e aos sacerdotes da segunda ordem, e aos porteiros, que lançassem fora do templo do Senhor todos os vasos que tinham sido feitos para Baal, e para o bosque sagrado, e para toda a milícia *(ou astros)* do céu; e queimou-os fora de Jerusalém, no vale do Cedron, e fez levar as suas cinzas para Betel. 5 E exterminou os agoureiros, que tinham sido constituídos pelos reis de Judá para sacrificarem nos lugares altos nas cidades de Judá e nos arredores de Jerusalém, e os que queimavam incenso a Baal, e ao sol, e à lua, e aos doze signos, e a toda a milícia do céu.

6 E mandou que se levasse o bosque *(ou ídolo de Astarte)* da casa do Senhor para fora de Jerusalém, para o vale do Cedron, e queimou-o aí, e reduziu-o a cinzas, e mandou-as lançar sobre os sepulcros do povo. 7 Derrubou também as casinhas dos efeminados, que havia na

casa do Senhor, e nas quais as mulheres teciam uns como pavilhões para o bosque *(para a estátua de Astarte).*

8 E juntou todos os sacerdotes das cidades de Judá, e profanou os altos, onde os sacerdotes sacrificavam, desde Gabaa até Bersabéa; e destruiu os altares das portas à entrada da casa de Josué, príncipe da cidade, que ficava à esquerda da porta da cidade. 9 Nem os sacerdotes dos altos *(dali em diante)* subiam ao altar do Senhor em Jerusalém, mas comiam sòmente do pão ázimo no meio de seus irmãos.

10 Profanou também o lugar de Tofet, que está no vale do filho de Enom, para que ninguém sacrificasse seu filho ou filha pelo fogo a Moloc. 11 Tirou também os cavalos que os reis de Judá tinham consagrado ao sol, à entrada do templo do Senhor, perto da pousada do eunuco Natanmelec, que estava em Farurim; e queimou as carroças do sol. 12 O rei destruiu também os altares que estavam sobre o terraço da câmara de Acaz, os quais os reis de Judá tinham feito, e os altares que Manassés tinha construído nos dois átrios do templo do Senhor; e correu daí, e lançou as cinzas deles na torrente do Cedron. 13 Profanou também o rei os lugares altos que havia em Jerusalém, na parte direita do monte *(Olivete chamado)* do Escândalo, os quais Salomão, rei de Israel, tinha edificado a Astarot, ídolo dos Sidónios, e a Camos, escândalo de Moab, e a Melcom, abominação dos filhos de Amon. 14 E fez em pedaços as estátuas, e cortou os bosques sagrados, e encheu estes lugares de ossadas de mortos.

destrói a idolatria em Bet. e na Samaria.

15 E até também o altar que havia em Betel, e o lugar alto que tinha edificado Jeroboão, filho de Nabat, o qual tinha feito pecar a Israel, ele os destruiu e queimou e reduziu a cinzas, e incendiou também o bosque sagrado. 16 E Josias, voltando, viu neste lugar os sepulcros que havia pelo monte; e mandou tirar os ossos dos sepulcros, e queimou-os sobre o altar, e profanou-o segundo a palavra do Senhor, que tinha pronunciado o homem de Deus que tinha predito estas coisas. 17 E disse: De quem é aquele momumento que eu vejo? E os cidadãos daquela cidade responderam-lhe: É o sepulcro

CAP. XXIII

8. *Profanou,* isto é, destinou a usos comuns.

do homem de Deus, que veio de Judá, e que predisse estas coisas que tu fizeste sobre o altar de Betel. 18 E ele disse: Deixai-o, ninguém toque nos seus ossos. E os seus ossos ficaram intactos com os ossos do profeta que tinha vindo da Samaria.

19 Destruiu também Josias todos os templos dos lugares altos, que havia nas cidades da Samaria, os quais os reis de Israel tinham edificado para irritarem o Senhor, e fez-lhes tudo o que tinha feito em Betel. 20 E matou todos os sacerdotes dos lugares altos que neles estavam encarregados dos altares; e queimou sobre estes altares ossos humanos; e voltou a Jerusalém.

celebra solenemente a Páscoa.

21 E ordenou a todo o povo, dizendo: Celebrai a Páscoa em honra do Senhor vosso Deus, do modo que está escrito no livro desta aliança. 22 Jámais se celebrou Páscoa igual, desde o tempo dos juízes que julgaram Israel, e em todo o tempo dos reis de Israel e dos reis de Judá, 23 como foi esta Páscoa em honra do Senhor, feita em Jerusalém no ano décimo oitavo do rei Josias.

Fim do reinado de Josias e sua morte.

24 E Josias aboliu também os pitões, e os adivinhos, e as figuras dos ídolos, e as imundícies, e as abominações que tinha havido no país de Judá e de Jerusalém, para cumprir as palavras da lei, que estavam escritas no livro que o pontífice Helcias achou no templo do Senhor. 25 Não houve rei antes de Josias que lhe fosse semelhante, que se convertesse ao Senhor de todo o coração, e de toda a sua alma, e com toda a sua força, seguindo em tudo a lei de Moisés; nem depois dele houve outro semelhante.

26 Contudo o Senhor não desistiu do seu extremo furor, com que se tinha acendindo a sua indignação contra Judá, por causa dos crimes com que Manassés o tinha irritado *(e porque o povo, apesar do zelo de Josias, continuava a ser presa da idolatria e da imoralidade).* 27 Por isso o Senhor disse: Eu arrojarei também Judá de diante da minha face, como arrojei Israel; e abandonarei esta cidade de Jerusalém, que escolhi, e esta casa, da qual eu disse: O meu nome estará ali.

28 O resto das acções de Josias, e tudo o que ele fez, não está escrito no livro dos anais dos reis de Judá?.

29 No seu reinado, o Faraó Necao, rei do Egipto, marchou contra o rei dos Assírios, para a banda do Eufrates; e o rei Josias foi-lhe ao encontro, e foi morto em Magedo, logo que *(Necao)* o viu. 30 E seus servos levaram-no morto de Magedo, e transportaram-no a Jerusalém, e se-

pultaram-no no seu sepulcro. E o povo do país tomou Joacaz, filho de Josias, e ungiram-no, e constituiram-no rei em lugar de seu pai.

31 Tinha Joacaz vinte e três anos quando começou a reinar; e reinou três meses em Jerusalém. Sua mãe chamava-se Amital, filha de Jeremias, de Lobna. 32 E ele fez o mal diante do Senhor, segundo tudo o que tinham feito seus pais.

Joacaz sucede a Josias, mas é levado prisioneiro para o Egipto.

33 E o Faraó Necao prendeu-o em Rebla, que está no país de Emat, para que ele não reinasse em Jerusalém; e multou a terra em cem talentos de prata e num talento de ouro. 34 E o Faraó Necao constituiu rei a Eliacim, filho de Josias, para reinar em lugar de Josias, seu pai, e mudou-lhe o nome em Joaquim. E levou Joacaz, e conduziu-o ao Egipto, onde morreu. 35 E Joaquim deu a Faraó a prata e o ouro do imposto que tinha estabelecido por cabeça sobre o país, para se pagar o tributo conforme a ordem de Faraó; e exigiu de cada um do povo do país, na proporção dos seus teres, tanto prata como ouro, para dar ao Faraó Necao.

36 Tinha Joaquim vinte e cinco anos quando começou a reinar; e reinou onze anos em Jerusalém. Sua mãe chamava-se Zébida, filha de Fadaia de Ruma. 37 E ele fez o mal diante do Senhor, segundo tudo o que tinham feito seus pais.

Reinado de Joaquim.

CAP. XXIV — 1 No tempo de Joaquim marchou Nabucodonosor, rei de Babilónia, e Joaquim ficou-lhe sujeito durante três anos; e depois revoltou-se contra ele.

Invasão de Judá, e fim do reinado de Joaquim.

2 E o Senhor mandou contra ele *(por meio de Nabucodonosor)* guerrilheiros dos Caldeus, e guerrilheiros da Síria, e guerrilheiros de Moab, e guerrilheiros dos filhos de Amon, e fê-los ir contra Judá para o extinguirem, segundo a palavra do Senhor, que tinha dito pelos profetas, seus servos. 3 E isto aconteceu em cumprimento da palavra do Senhor contra Judá, de o tirar da sua presença por causa de todos os crimes que Manassés tinha cometido, 4 e por causa do sangue que ele derramou, tendo enchido Jerusalém de sangue de inocentes; e por isso o Senhor não quis mostrar-se propício.

5 O resto das acções de Joaquim, e tudo o que ele fez, não está escrito no livro nos anais dos reis de Judá? E Joaquim adormeceu com seus pais. 6 E em seu lugar reinou seu filho Joaquim. 7 E o rei do Egipto, daquele tempo em diante, não tentou mais sair do seu reino; por que o rei de Babilónia tinha levado tudo o que tinha sido

do rei do Egipto desde a torrente do Egipto até ao rio Eufrates.

Reinado de Joaquim.

8 Joaquim tinha dezoito anos quando começou a reinar; e reinou três meses em Jerusalém. Sua mãe chamava-se Noesta, filha de Elnatan de Jerusalém. 9 E ele fez o mal diante do Senhor, segundo tudo o que seu pai tinha feito.

Cêrco e saque de Jerusalém.

10 Naquele tempo vieram os oficiais de Nabucodonosor, rei de Babilónia, contra Jerusalém, e a cidade foi bloqueada com trincheiras. 11 E Nabucodonosor, rei de Babilónia, foi com a sua gente contra a cidade para a expugnar.

12 E Joaquim, rei de Judá, foi ter com o rei de Babilónia, ele e sua mãe, e seus servos, e seus príncipes, e seus eunucos; e o rei de Babilónia recebeu-o no oitavo ano do seu reidado. 13 E levou dali todos os tesouros da casa do Senhor e todos os tesouros da casa real; e despedaçou todos os vasos de ouro que Salomão, rei de Israel, tinha feito no templo do Senhor, conforme a palavra do Senhor.

Deportação dos seus habitantes.

14 E levou para o cativeiro toda a Jerusalém, todos os príncipes e todos os valentes do exército, ao todo dez mil, e todos os artistas e ferreiros; e não ficou nada, à excepção dos pobres, dentre o povo do país. 15 Deportou também para Babilónia Joaquim, e a mãe do rei, e as mulheres do rei, e os seus eunucos; e levou cativos de Jerusalém para Babilónia todos os juízes do país. 16 E *(deportou)* todos os homens robustos, em número de sete mil, e os artistas e ferreiros, em número de mil, todos os homens fortes e guerreiros; e o rei de Babilónia levou-os cativos para a Babilónia.

Reinado de Sedecias.

17 E em lugar de Joaquim constituiu rei a Matanias, seu tio paterno, e pôs-lhe o nome de Sedecias. 18 Sedecias tinha vinte e um anos, quando começou a reinar; e reinou onze anos em Jerusalém. Sua mãe chamava-se Amital, filha de Jeremias, de Lobna. 19 E ele fez o mal diante do Senhor, segundo tudo o que tinha feito Joaquim. 20 Porque a ira do Senhor crescia contra Jerusalém e contra Judá, até os regeitar da sua presença. E Sedecias revoltou-se contra o rei de Babilónia.

Cêrco e tomada de Jerusalém. Sedecias prisioneiro.

CAP. XXV — 1 E aconteceu que, no ano nono do seu reinado, no décimo dia do décimo mês, veio Nabucodonosor, rei de Babilónia, ele e todo o seu exército contra Jerusalém, e pôs-lhe cerco, e levantaram trincheiras ao redor dela.

2 E a cidade ficou fechada e circumvalada até ao undécimo ano do rei Sedecias, 3 aos nove do mês *(quarto)* ; e a cidade viu-se apertada da fome, e não havia pão para o povo da terra. 4 E foi aberta uma brecha na cidade ; e todos os homens de guerra fugiram de noite pelo caminho da porta que está entre os dois muros, perto do jardim do rei. Entretanto os Caldeus apertavam o cerco da cidade. Fugiu, pois, Sedecias pela estrada que conduz às planícies do deserto.

5 Mas o exército do Caldeus foi em seguimento do rei, e alcançou-o na planície de Jericó ; e todos os guerreiros que estavam com ele foram dispersos, e abandonaram-no. 6 Tendo, pois, prendido o rei, levaram-no a Reblata, ao rei da Babilónia, o qual pronunciou sentença contra ele. 7 E matou na presença de Sedecias os seus filhos, e vasou-lhe os olhos, e prendeu com cadeias, levou-o para Babilónia.

Destruição da cidade e do templo. Deportação dos habitantes.

8 No dia sétimo do quinto mês, que é o décimo nono ano do rei de Babilónia, foi a Jerusalém Nabuzardan, general do exército e servo do rei de Babilónia. 9 E queimou a casa do Senhor, e a casa do rei, e as casas de Jerusalém ; e entregou às chamas todos os edifícios. 10 E todo o exército dos Caldeus, que estava com o chefe dos soldados, deitou abaixo por todos os lados os muros de Jerusalém.

11 E Nabuzardan, general do exército, transportou todo o resto do povo que tinha ficado na cidade, e os desertores que se tinham refugiado junto do rei de Babilónia, e o resto da plebe. 13 E dos pobres da terra deixou os viticultores e os agricultores.

13 E os Caldeus despedaçaram as colunas de bronze que estavam no templo do Senhor, e as bases, e o mar de bronze que estava na casa do Senhor, e transportaram para Babilónia todo o bronze. 14 Levaram também as panelas de bronze, e as jarras, e os garfos, e as taças, e os graais, e todos os vasos de bronze que se usavam no ministério. 15 E o general do exército levou também os turíbulos, e os copos, o que era de ouro, e o que era de prata, 16 juntamente com as duas colunas, e com o mar, e as bases que Salomão tinha feito no templo do Senhor ; o peso de todos os vasos de bronze era imenso. 17 Cada coluna tinha dezoito côvados de altura, e, em cima, um capitel de bronze de três côvados de alto ; e sobre o capitel da coluna uma *(espécie de)* rede, e romãs, tudo de bronze ; e a segunda coluna tinha os mesmos ornatos.

18 O general do exército levou também Saraias primeiro sacerdote, e Sofonias, segundo sacerdote, e três porteiros. 19 E levou um eunuco da cidade, que comandava a gente de guerra; e cinco homens dos que assistiam ao rei, os quais encontrou na cidade; e Sofer, inspector do exército, que exercitava os soldados bisonhos do povo do país; e sessenta homens do povo, que foram encontrados na cidade. 20 E, tomando-os Nabuzardan, general do exército, levou-os ao rei de Babilónia a Reblata. 21 E o rei de Babilónia feriu-os, e matou-os em Reblata, no país de Emat; e Judá foi deportado do seu país.

Assassinato de Godolias.

22 E o governo do povo, que tinha ficado na terra de Judá, que Nabucodonosor, rei de Babilónia, tinha deixado, entregou-o a Godolias, filho de Aicão, filho de Safan. 23 Ora todos os oficiais do exército, e aqueles que estavam com eles, tendo sabido que o rei de Babilónia tinha nomeado governador a Godolias, foram ter com Godolias a Masfa, Ismael, filho de Natanias, e Joanan, filho de Carée, e Saraias, filho de Taneemet Netofatita, e Jezonias, filho de Maacati, eles e os seus companheiros. 24 E Godolias jurou a eles e aos seus companheiros, dizendo: Não temais servir os Caldeus; ficai no país, e servi ao rei de Babilónia, e estareis bem.

25 Mas, ao cabo de sete meses, aconteceu que veio Ismael, filho de Natanias, filho de Elisama, de sangue real, e dez homens em sua companhia, e feriram Godolias, que morreu; e *(feriram)* também os judeus e os Caldeus que estavam com ele em Masfa. 26 Então todo o povo, desde o pequeno até ao grande, e os oficiais do exército, levantando-se, fugiram para o Egipto, com medo dos Caldeus.

Benevolência de Evilmerodac para com Joaquim.

27 Ora, aconteceu que, no ano trigésimo sétimo da transmigração de Joaquim, rei de Judá, no dia vinte e sete do duodécimo mês, Evilmerodac, rei de Babilónia, no ano em que começou a reinar, levantou a cabeça humilhada de Joaquim, rei de Judá, tirando-o de cárcere. 28 E falou-lhe benignamente, e pôs o seu trono acima do trono dos *(outros)* reis *(subjugados)* que estavam com ele em Babilónia. 29 E mudou-lhe os vestidos de que tinha usado no cárcere, e comia sempre à sua mesa todos os dias da sua vida. 30 Assinou-lhe também para sempre o seu alimento, que lhe era dado todos os dias durante todo o tempo da sua vida.

LIVRO PRIMEIRO DOS PARALIPÓMENOS

Paralipómenos é uma palavra que significa coisas omitidas. *Estes dois livros como que constituem um suplemento aos quatro livros dos Reis, dos quais repetem algumas passagens pelas mesmas palavras.*

No primeiro livro encontra-se uma longa série de genealogia, desde Adão até David cujo reinado é descrito com algum desenvolvimento.

O segundo livro narra a história dos reis descendentes de David, demorando-se dum modo especial a descrever os feitos daqueles que mais contribuiram para o esplendor do templo e do culto.

PRIMEIRA PARTE

DE ADÃO A SAÚL — TÁBUAS GENEALÓGICAS

I — De Adão até aos filhos de Jacob

De Adão até aos filhos de Noé. Filhos de Noé.

CAP. I — 1 Adão, Set, Enós, 2 Cainan, Malaleel, Jared, 3 Henoc, Matusalém, Lamec, 4 Noé, Sem, Cam, e Jafet.

5 Filhos de Jafet: Gomer, e Magog, e Madai, e Javan, Tubal, Mosoc, Tiras. 6 Filhos de Gomer: Ascenez, e Rifat, e Togorma. 7 Filhos de Javan: Elisa e Tarsis, Cetim e Dodanim. 8 Filhos de Cam: Cus, e Mesraim, e Fut, e Canaan. 9 Filhos de Cus: Saba e Hevila, Sabata, e Regma, e Sabataca. Filhos de Regma: Saba e Dadan. 10 Ora Cus gerou Nemrod, o qual começou a ser poderoso na terra. 11 E Mesraim gerou Ludim,

e Anamim, e Laabim, e Neftuim, 12 e também Fetrusim e Casluim, dos quais procederam os Filisteus e os Caftorins.

13 E Canaan gerou Sidon, seu primogénito, e também o Heteu, 14 e o Jebuseu, e o Amorreu, e o Gergeseu, 15 e o Heveu, e o Araceu, e o Sineu, 16 e também o Aradio, e o Samareu, e o Hamateu.

17 Filhos de Sem: Elão, e Assur, e Arfaxad, e Lud, e Arão, e Hus, e Hul, e Geter, e Mosoc. 18 Arfaxad gerou Sale, o qual depois gerou Heber. 19 E Heber teve dois filhos, um dos quais foi chamado Faleg, porque em seu tempo se dividiu a terra; e o nome do seu irmão foi Jectan. 20 Jectan, gerou Elmodad, e Salef, e Asarmot, e Jare, 21 e também Adorão, e Huzal, e Decla, 22 e Hebal, e Abimael, e Saba, e também 23 Ofir, e Hevila, e Jobab; todos estes eram filhos de Jectan. 24 *(Descendentes de)* Sem: Arfaxad, Sale, 25 Heber, Faleg, Ragau, 26 Serug, Nacor, Taré, 27 Abrão, o mesmo que Abraão.

Posteridade de Abraão.

28 Filhos de Abraão: Isaac e Ismael. 29 E estas são as suas gerações: Nabaiot, primogénito de Ismael, depois Cedar, e Adbeel, e Mabsão, 30 Masma, e Duma, Massa, Hadad, e Tema, 31 Jetur, Nafis, Cedma; estes são os filhos de Ismael. 32 Os filhos que Abraão teve de Cetura, sua mulher de segunda ordem, foram: Zamran, Jecsan, Madan, Madian, Jesboc, e Sué. Filhos de Jecsan: Saba e Dadan. Filhos de Dadan: Assurim, e Latussim, e Laomim. 33 E filhos de Madian foram: Efa, Efer, e Henoc, e Abida, e Eldaa; todos estes descenderam de Cetura. 34 E Abraão gerou Isaac, que teve por filhos Esaú e Israel.

Posteridade de Esaú.

35 Filhos de Esaú: Elifaz, Rauel, Jeus, Ielom, e Coré. 36 Filhos de Elifaz: Teman, Omar, Sef, Gatan, Cenez, Tamna, Amalec. 37 Filhos de Rauel: Naat, Zara, Sama, Meza.

38 Filhos de Seir: Lotan, Sobal, Sebeon, Ana, Dison, Eser, Disan. 39 Filhos de Lotan: Hori, e Homão, Irmã de Lotan, foi Tamna. 40 Filhos de Sobal: Alian, e Manaat, e Ebal, Sefi e Onam. Filhos de Sebeon: Aia e Ana. Filhos de Ana: Dison. 41 Filhos de Dison: Hamrão, e Eseban e Jetran, e Caran. 42 Filhos de Eser: Balaão, e Zavan, e Jacan. Filhos de Disan: Hus e Aran.

43 Os reis que reinaram na terra de Edom, antes que houvesse rei sobre os filhos de Israel, são estes: Bale, filho de Beor; a sua cidade chamava-se Denaba. 44 E

morreu Bale, e reinou em seu lugar Jobab, filho de Zaré, de Bosra. 45 E, depois da morte de Jobab, reinou em seu lugar Husão, do país dos Temanitas. 46 E também morreu Husão, e reinou em seu lugar Adad, filho de Badad, que derrotou os Madianitas na terra de Moab; e a sua cidade chamava-se Avit. 47 E depois da morte de Adad, reinou em seu lugar Semla de Masreca. 48 E também Semla morreu, e reinou em seu lugar Saul de Roobot, que está situada junto do rio *(Eufrates)*. 49 E, morto Saul, reinou em seu lugar Balanan, filho de Acobor. 50 E este também morreu, e reinou em seu lugar Adad, cuja cidade se chamava Fau, e sua mulher Meetabel, filha de Matred, que era filha de Mezaab.

51 E, morto Adad, começou a haver em Edom governadores *(ou juízes)* em lugar de reis; o governador Tamna, o governador Alva, o goverdor Jetet, 52 o governador Oolibama, o governador Ela, o governador Finon, 53 o governador Cenez, o governador Teman, o governador Mabsar, 54 o governador Magdiel, o governador Hirão. Estes foram os governadores de Edom.

Filhos de Jacob.

CAP. II — 1 Os filhos de Israel foram: Ruben, Simeão, Levi, Judá, Issacar e Zabulon, 2 Dan, José, Benjamin, Neftali, Gad e Aser.

II — Gerações de Judá

Descendentes de Judá.

3 Filhos de Judá: Her, Onan e Sela; estes três nasceram da Cananéa, filha de Sué. Her, porém, primogénito de Judá, foi mau diante do Senhor, e o Senhor fê-lo morrer. 4 E Tamar, nora de Judá, deu-lhe à luz Farés e Zara. Todos os filhos de Judá foram pois cinco. 5 Filhos de Farés: Hesron e Hamul. 6 Filhos de Zara: Zamri, e Etan, e Eman, e Calcal, e Dara, cinco ao todo. 7 Filhos de Carmi: Acar, que turbou Israel e pecou num furto de anátema. 8 Filho de Etan: Azarias.

Descendentes de Hesron.

9 E os filhos que nasceram de Hesron *(foram)*: Jerameel, e Ram, e Calubi.

10 E Ram gerou Aminadab, Aminadab gerou Naasson, príncipe dos filhos de Judá. 11 Naasson gerou Salma, do qual procedeu Booz. 12 E Booz gerou Obed, o qual também gerou Isaí. 13 Isaí teve por primogénito a Eliab, o segundo Abinadab, o terceiro Simaa, 14 o quarto Natânael, o quinto Radai, 15 o sexto Asom, o sétimo David. 16 Foram irmãs destes Sarvia e Abigail. Os filhos de

Sarvia *(foram)* três: Abisai, Joab e Asael. 17 Abigail gerou Amasa, cujo pai foi Jeter Ismaelita.

18 Ora Caleb, filho de Hesron, tomou uma mulher chamada Azuba, da qual teve Jeriot; e foram seus filhos: Jaser, e Sobab, e Ardon. 19 E, tendo morrido Azuba, Caleb tomou por mulher uma Efrata, da qual teve Hur.

20 E Hur gerou Uri; e Uri gerou Bezeleel.

21 Depois Hesron tomou por mulher a filha de Maquir pai de Galaad; e recebeu-a tendo sessenta anos; teve dela Segub. 22 E Segub também gerou Jaír, o qual foi senhor de vinte e três cidades na terra de Galaad. 23 Mas Gessur e Arão tomaram as cidades de Jair, e também Canat, com as suas aldeias, sessenta cidades. Todos estes eram filhos de Maquir, pai de Galaad. 24 Depois da morte de Hesron, Caleb casou com Efrata. Hesron teve também por mulher a Ábia, a qual lhe deu à luz Azur, pai de Técua.

25 E a Jerameel, primogénito de Hesron, nasceram os filhos: Ram, primogénito, e Buna, e Arão, e Ason, e Aquia. 26 E Jerameel também casou com outra mulher chamada Atara, que foi mãe de Onam. 27 E Ram, primogénito de Jerameel, teve por filhos a Moos, a Jamim, e a Acar. 28 E Onam teve por filhos a Semei e a Jada. E os filhos de Semei foram: Nadab e Abisur. 29 E a mulher de Abisur chamou-se Abiail, a qual lhe deu à luz Aoban e Molid. 30 E os filhos de Nadab foram Saled e Afaim. Saled morreu sem filhos. 31 E Afaim teve um filho chamado Jesi, o qual Jesi gerou Sesan. E Sesan gerou Oolai. 32 E os filhos de Jada, irmão de Semei, foram: Jeter e Jonatan. Mas Jeter morreu sem filhos. 33 E Jonatan gerou Falet e Ziza. Estes foram os filhos de Jerameel. 34 E Sesan não teve filhos, mas sòmente filhas; e *(tomou)* um escravo egípcio, chamado Jeraa, 35 a quem deu por mulher uma sua filha, a qual lhe deu à luz Etei. 36 E Etei gerou Natan; e Natan gerou Zabad. 37 E Zabad gerou Oflal, e Oflal gerou Obed; 38 Obed gerou Jeú; Jeú gerou Azarias. 39 Azarias gerou Heles; Heles gerou Elasa; 40 Elasa gerou Sisamoi; Sisamoi gerou Selum; 41 Selum gerou Icamia, e Icamia gerou Elisama.

Descendentes de Caleb.

42 Ora os filhos de Caleb, irmão de Jerameel, foram Mesa, seu primogénito, que foi pai de Zif; e os descendentes de Maresa, pai de Hebron. 43 Filhos de Hebron: Coré, e Tafua, e Recem, e Sama. 44 E Sama gerou Raão, pai de Jercaão; e Recem gerou Samai. 45 Samai teve um filho, chamado Maon; e Maon foi pai de Betsur.

46 E Efa, mulher de segunda ordem de Caleb, deu à luz Haran, e Mosa, e Gezez. E Haran gerou Gezez. 47 Filhos de Joadai: Regom, e Joatan, e Gesan, e Falet, e Efa, e Saaf. 48 Maaca, mulher de segunda ordem de Caleb, deu à luz Saber, e Tarana. 49 E Saaf, pai de Madmena, gerou Sue, pai de Maquebena, e pai de Gabaa. E Acsa foi filha de Caleb.

50 Filhos de Caleb, filho de Hur, primogénito de Efrata, foram também estes: Sobal, pai de Cariatiarim, 51 Salma, pai de Belém, Harif, pai de Betgader. 52 E Sobal, pai de Cariatiarim, o qual possuia metade do território *(chamado)* do Descanso, teve filhos. 53 E das famílias que eles fundaram em Cariatiarim *(descenderam)* os Jetreus, e os Afuteus, e os Semateus, e os Masereus. Destes procederam os Saraítas e os Estàolitas. 54 Filhos de Salma: Belém, e Netofati, corôas da casa de Joab, e a metade do territorio do Descanso *(foi)* dos descendentes de Sarai. 55 E também as famílias dos escribas, que habitavam em Jabes, e que se recolhem em tendas cantando e tocando. Estes são os Cineus, que descendem de Calor, pai da casa de Recab.

Descendentes de David.

CAP. III — 1 David teve estes filhos, que lhe nasceram em Hebron: o primogénito Amnon, de Aquinoam Jezraelita; o segundo, Daniel, de Abigail do Carmelo; 2 o terceiro, Absalão, filho de Maaca, filha de Tolmai, rei de Gessur; o quarto, Adonias, filho de Agit; 3 o quinto, Safatias, filho de Abital; o sexto, Jetraão, filho de Egla, sua mulher. 4 Nasceram-lhe, portanto, seis filhos em Hebron, onde ele reinou durante sete anos e seis meses. E em Jerusalém reinou durante trinta e três anos.

5 E em Jerusalém nasceram-lhe estes filhos: Simaa, e Sobab, e Natan, e Salomão, todos quatro de Betsabéa, filha de Amiel. 6 Teve mais Jebaar, e Elisama, 7 e Elifalet, e Noge, e Nefeg, e Jafia, 8 e também Elisama, e a Eliada, e a Elifelet, nove ao todo. 9 Todos estes foram os filhos de David, sem contar os filhos das mulheres de segunda ordem; e tiveram uma irmã chamada Tamar.

10 E o filho de Salomão foi Roboão, cujo filho Abia gerou Asa. E deste nasceu Josafat, 11 pai de Jorão; e Jorão gerou Ocozias, do qual nasceu Joás; 12 e Amasias, filho deste, gerou Azarias. E Joatão, filho de Azarias, 13 gerou a Acaz, pai de Ezequias, de quem nasceu Manassés. 14 E Manassés gerou Amon, pai de Josias. 15 E os filhos de Josias foram Joanan, o primogénito;

o segundo Joaquim, o terceiro Sedecias, a quarto Selum. 16 De Joaquim nasceu Jaconias e Sedecias.

17 Filhos de Jeconias foram: Asir, Salatiel, 18 Melquiron, Fadaia, Seneser e Jecemia, Sama, e Nadabia. 19 De Fadaia nasceram Zorobabel e Semei. Zorobabel gerou Mosolão, Hananias, e Salomit, irmã deles; 20 e também estes cinco: Hasaban, e Ool, e Baraquias, e Hasadias, e Josabesed. 21 E Hananias teve por filho a Faltias, pai de Jeseias, cujo filho foi Rafaia, e o filho deste foi Arnan, do qual nasceu Obdia, cujo filho foi Secenias. 22 O filho de Secenias foi Semeia, do qual foram filhos Hatus, e Jegaal, e Baria, e Naaria, e Safat, em número de seis *(contando o pai)*. 23 Os filhos de Naaria foram três: Elioenai, e Ezequias, e Ezricão. 24 Os filhos de Elioenai foram sete: Oduia, e Eliasub, e Feleia, e Acub, e Joanan, e Dalaia e Anani.

Outros descendentes de Judá.

CAP. IV — 1 Filhos *(ou descendentes)* de Judá foram: Farés, Hesron, e Carmi, e Hur, e Sobal. 2 E Raias, filho de Sobal, gerou Jaat, de quem nasceram Aumai, e Laad. Estas são as famílias dos Saratitas.

3 Esta é também a posteridade de Etão: Jezrael, e Josema, e Jedebos, que tiveram uma irmã chamada Asalelfuni. 4 E Fanuel foi pai *(ou príncipe)* de Gedor, e Ezer pai de Hosa; estes são os filhos de Hur, primogénito de Efrata, pai de Belém. 5 E Assur, pai de Tecua, teve duas mulheres: Halaa e Naara. 6 E de Naara teve Oozão, e Hefer, e Temamos, e Aastaros; estes são os filhos de Naara. 7 E os filhos de Halaa foram: Seret, Isaar e Etnan. 8 E Cós gerou Anob, e Soboba, e a família de Aareel, filho de Arum.

9 Mas Jabes foi mais ilustre do que seus irmãos, e sua mãe pôs-lhe o nome de Jabes, dizendo: Porque o dei à luz com dôr. 10 Ora Jabes invocou o Deus de Israel, dizendo: Oh! Se tu me cumulasses de bênçãos, e dilatasses os meus limites, e a tua mão fosse comigo, e não permitisses que eu fosse oprimido pela malícia!... E Deus concedeu-lhe o que ele pediu. 11 E Caleb, irmão de Sua, gerou Maír, que foi pai de Eston. 12 E Eston gerou Betrafa e Fess e Teína, pai dos habitantes da cidade de Naas. Estes são os povoadores de Reca.

13 Filhos de Cenez: Otoniel e Saraia. Filhos de Otoniel: Hatat e Maonati. 14 Maonati gerou Ofra, e Saraia gerou Joab, pai dos habitantes do vale dos artífices; porque ali habitavam os artífices. 15 E os filhos de Caleb, filho de Jefone, foram: Hir, e Ela, e Naão. Filho de

Ela: Cenez. 16 E os filhos de Jeleleel, foram: Zif e Zifa, Tiria e Asrael. 17 E os filhos de Ezra foram: Jeter, e Mered, e Efer, e Jalon; gerou também Maria, e Sammai, e Jesba, pai dos habitantes de Estamo. 18 E sua mulher Judaia deu à luz Jared, pai de Gedor, e Heber, pai de Soco, e Icutiel, pai de Zanoe. Estes são os filhos de Betia, filha de Faraó, com a qual casou Mered. 19 E os filhos de *(sua)* mulher Odaia, irmã de Naão, pai de Ceila, foram: Garmi e Estamo, que era de Macati. 20 E os filhos de Simão foram: Amnon, e Rinna, filho de Hanan, e Tilon. E os filhos de Jesi foram: Zoet e Benzoet.

21 Os Filhos de Sela, *(terceiro)* filho de Judá, foram: Her, pai de Leca, e Laada, pai de Meresa, e as famílias da casa dos fabricantes de linho fino na casa do juramento. 22 E *(Joaquim, cujo nome significa)* o que fez parar o sol, e *(os habitantes de Cozeba, isto é)* os homens da Mentira, e *(Joás e Saraf, isto é)* o Afouto e o Ardente, que foram príncipes em Moab, e que voltaram para Laem. Estas memórias são antigas. 23 Estes são os oleiros que habitavam nas hortas e nos cercados, nas casas do rei, trabalhando para ele, e ali moravam.

Descendentes de Simeão, Ruben, Gad e Manassés

Descendentes de Simeão.

24 Os Filhos de Simeão foram: Namuel e Jamin, Jarib, Zara, Saúl. 25 Selum, seu filho, foi pai de Mapsão, o qual teve por filho a Masma. 26 Filhos de Masma: Hamuel, do qual foi filho Zacur, do qual foi filho Semei. 27 Semei teve dezasseis filhos e seis filhas; mas seus irmãos não tiveram muitos filhos, e toda a sua posteridade não pode igualar o número dos filhos de Judá.

28 E habitaram em Bersabéa, e em Molada, e em Hasarsual, 29 e em Bala, e em Asom, e em Tolad, 30 e em Batuel, e em Horma, e em Siceleg, 31 e em Betmarcabot, e em Hasarsusim, e em Betberai, e em Saarim. Estas foram as suas cidades até ao reinado de David. 32 E as suas povoações foram: Etão, e Aen, Remon, e Toquen, e Asan, cinco cidades. 33 E todas as suas aldeias nos arredores destas cidades até Baal. Esta é a sua habitação e a distribuição das suas vivendas.

34 E Mosabab e Jemlec, e Josa, filho de Amasias, 35 e Joel, e Jeú, filho de Josabia, filho de Saraia, filho de Asiel, 36 e Elioenai, e Jacoba, e Isuaia, e Asaia, e Adiel, e Ismiel, e Banaia, 37 e Ziza, filho de Sefei,

filho de Alon, filho de Idaia, filho de Semri, filho de Samaia. 38 Estes são os príncipes ilustres nas suas famílias, e multiplicaram-se em extremo nas casas de suas alianças *(matrimoniais)*.

39 E saíram a-fim-de ocupar Gadôr até ao oriente do vale, em busca de pastos para os seus gados. 40 E encontraram pastagens abundantes e muito excelentes, e uma terra espaçosíssima, tranquila e fértil, onde antes tinham habitado os descendentes de Cam. 41 Estes pois, que acima nomeamos, vieram no tempo de Ezequias, rei de Judá; deitaram abaixo as suas tendas, e mataram os habitantes que ali encontraram, e destruiram-nos até ao dia de hoje; e habitaram em lugar deles, porque encontraram abundantíssimos pastos.

42 Igualmente quinhentos homens dos filhos de Simeão passaram ao monte de Seir, tendo por chefes a Faltías, e Naarias, e Rafaías, e Oziel, filhos de Jezi; 43 e acabaram com os restos dos Amalecitas, que tinham podido salvar-se, e habitaram ali em seu lugar até ao dia de hoje.

Descendentes de Ruben.

CAP. V — 1 Eis os filhos de Ruben, primogénito de Israel (porque este foi o seu primogénito; mas, porque violou o tálamo de seu pai, foi o seu direito de primogenitura dado aos filhos de José, filho de Israel, e Ruben não foi mais considerado primogénito. 2 Quanto a Judá, que era o mais valente de todos os seus irmãos, da sua estirpe saíram príncipes; mas o direito da primogenitura foi adjudicado a José).

3 Eis, pois, os filhos de Ruben, primogénito de Israel: Enoc e Falu, Esron e Carmi. 4 Filho de Joel foi: Samia, pai de Gog, cujo filho foi Semei. 5 Mica, foi filho de Semei; Reia, filho de Mica; Baal, filho de Reia; 6 Beera, filho de Baal, a quem Telgatfalnasar, rei dos Assírios, levou cativo, e que foi príncipe na tribu de Ruben. 7 Os seus irmãos e toda a sua parentela, quando se fez a lista deles por famílias, tiveram por príncipes a Jeiel e Zacarias.

8 E Bala, filho de Azaz, filho de Sama, filho de Joel, estabeleceu-se em Aroer até Nebo e Beelmeon. 9 Habitou também para o oriente até à entrada do deserto, e até ao rio Eufrates; porque possuiam grande quantidade de gado na terra de Galaad. 10 Mas, no reinado de Saúl, pelejaram contra os Agareus, e mataram-nos, e habitaram em lugar deles nas suas tendas, em todo o território que olha para o oriente de Galaad.

Descendentes de Gad.

11 Os filhos, porém, de Gad, estabeleceram-se defronte deles, no país de Basan até Selca; 12 Joel era o chefe, e Safan o segundo, e em seguida Janai e Safat, em Basan. 13 E os seus irmãos, segundo as casas de suas parentelas, eram: Miguel, e Mosolão, e Sebe, e Joral, e Jacan, e Zie, e Heber, ao todo sete. 14 Estes foram filhos de Abiail, filho de Uri, filho de Jara, filho de Galaad, filho de Miguel, filho de Jesesi, filho de Jedo, filho de Buz.

15 Foram também seus irmãos os filhos de Abdiel, filho de Guni, chefe das suas casas patriarcais. 16 E habitaram em Galaad, e em Basan, e nas aldeias, e em todos os subúrbios de Saron, dum extremo ao outro. 17 Todos estes foram contados no tempo de Joatão, rei de Judá, e no tempo de Joroboão, rei de Israel.

18 Os filhos de Ruben, e de Gad, e da meia tribu de Manassés, foram homens muito guerreiros, que traziam escudos e espadas, e que manejavam o arco, e hábeis para a guerra, em número de quarenta e quatro mil setecentos e sessenta, que marchavam a combater. 19 Fizeram guerra contra os Agareus; mas os Itureus, e os de Nafis e de Nodab 20 prestaram-lhes auxílio. Foram, porém, entregues nas suas mãos os Agareus, e todos os que os tinham auxiliado, porque invocaram a Deus quando pelejavam, e ele ouviu-os, porque tinham confiado nele. 21 E apoderaram-se de tudo o que possuiam: de cincoenta mil camelos, e duzentas e cincoenta mil ovelhas, e dois mil jumentos, e cem mil pessoas. 22 E muitos dos feridos morreram, porque foi guerra *(feita com o auxílio)* do Senhor. E habitaram em seu lugar até à transmigração *(para Babilónia)*.

Descendentes da meia tribu de Manassés.

23 Também os filhos da meia tribu de Manassés possuíram as terras desde os confins de Basan até Baal, Hermon, e Sanir, e o monte de Hermon, porque eram em grande número. 24 E os chefes das casas das suas linhagens foram Efer, e Jesi, e Eliel, e Ezriel, e Jeremias, e Odoias, e Jediel, homens fortíssimos e possantes, e generais de grande reputação entre as suas famílias.

25 Abandonaram, porém, o Deus de seus pais, e prostituiram-se seguindo os deuses dos povos da terra, que Deus exterminou diante deles. 26 Por isso Deus de Israel suscitou o espírito de Ful, rei dos Assírios, e o espírito de Telgatfalnasar, rei de Assur; e transportou a tribu de Ruben, e a tribu de Gad, e a meia tribu de Ma-

nassés, e levou-as para Laela, e para Habor, e para Ara, e para o rio Gozan, até ao dia de hoje.

Descendentes de Levi

Descendência de Arão.

CAP. VI — 1 Filhos de Levi: Gerson, Caat e Merari. 2 Filhos de Caat: Amrão, Isaar, Hebron e Oziel. 3 Filhos de Amrão: Arão, Moisés e Maria. Filhos de Arão: Nadab e Abiu, Eleazar e Itamar. 2 Eleazar gerou Finéas, e Finéas gerou Abisué, 5 e Abisué gerou Boci, e Boci gerou Ori. 6 Ozi gerou Zaraias, e Zaraias gerou Meraiot. 7 E Meraiot gerou Amarias, e Amarias gerou Aquitob. 8 Aquitob gerou Sadoc, e Sadoc gerou Aquimaas. 9 Aquimaas gerou Azarias, e Azarias gerou Joanan. 10 Joanan gerou Azarias; este é aquele que exerceu o sacerdócio no templo que Salomão tinha fundado em Jerusalém. 11 Azarias gerou Amarias, e Amarias gerou Aquitob. 12 Aquitob gerou Sadoc, e Sadoc gerou Selum. 13 Selum gerou Helcias, e Helcias gerou Azarias. 14 Azarias gerou Saraias, e Saraias gerou Josedec. 15 Ora Josedec deixou a sua pátria, quando o Senhor transferiu o povo de Judá e de Jerusalém por meio de Nabucodonosor.

Descendência de Levi.

16 Os filhos de Levi pois foram: Gerson, Caat e Merari. 17 Estes são os nomes dos filhos de Gerson: Lobni e Semei. 18 Filhos de Caat: Amrão, e Isaar, e Hebron, e Oziel. 19 Filhos de Merari: Mooli e Musi. E estes são os descendentes de Levi segundo as suas famílias. 20 De Gerson foi filho Lobni, de Lobni Jaat, de Jaat Zama, 21 de Zama Joá, de Joá Ado, de Ado Zara, de Zara Jetrai. 22 Filhos de Caat: Aminadab, seu filho, Coré, filho de Aminadab, Asir de Coré, 23 Elcana de Asir, Abiasaf de Elcana, Asir de Abiasaf, 24 Taat de Asir, Uriel de Taat, Ozias de Uriel, Saúl de Ozias. 25 Filhos de Elcana: Amasai, e Aquimot, 26 e Elcana. Filhos de Elcana: Sofai, seu filho, Naat, filho de Sofai, 27 Eliab, filho de Naat, Jeroão filho de Eliab, Elcana, filho de Jeroão. 28 Filhos de Samuel: Vasseni, primogénito, e Abia. 29 Filhos de Merari: Mooli, Lobni, filho deste, Semei, filho de Lobni, Oza, filho de Semei, 30 Samaa, filho de Oza, Hagia, filho de Samaa, Asaia, filho de Hagai.

Cantores estabelecidos por David.

31 Eis aqueles que David constituiu sobre os cantores da casa do Senhor, depois que a arca foi colocada *(em Jerusalém)*. 32 E, cantando, ministravam diante do

tabernáculo do testemunho, até que Salomão edificou a casa do Senhor em Jerusalém; e exerciam o seu ministério segundo o seu turno. 33 E eis os que serviam juntamente com seus filhos: dos filhos de Caat: Heman cantor, filho de Joel, filho de Samuel, 34 filho de Elcana, filho de Jeroão, filho de Eliel, filho de Tou, 35 filho de Suf, filho de Elcana, filho de Maat, filho de Amasai, 36 filho de Elcana, filho de Joel, filho de Azarias, filho de Sofonias, 37 filho de Taat, filho de Asir, filho de Abiasaf, filho de Coré, 38 filho de Isaar, filho de Caat, filho de Levi, filho de Israel.

39 E seu irmão Asaf, que estava à sua direita, e que era filho de Baraquias, filho de Samaa, 40 filho de Miguel, filho de Basaia, filho de Melquia, 41 filho de Atanai, filho de Zara, filho de Adaia, 42 filho de Etan, filho de Zama, filho de Semei, 43 filho de Jet, filho de Gerson, filho de Levi.

44 E seus irmãos, filhos de Merari, estavam às esquerda: Etan, filho de Cusi, filho de Abdi, filho de Maloc, 45 filho de Hasabias, filho de Amasias, filho de Helcias, 46 filho de Amasai, filho de Boni, filho de Somer, 47 filho de Mooli, filho de Musi, filho de Merari, filho de Levi.

Outras funções dos Levitas.

48 E os Levitas seus irmãos foram destinados para todo o serviço do tabernáculo da casa do Senhor. 49 Mas Arão e seus filhos queimavam as vítimas sobre o altar dos holocaustos e sobre o altar dos perfumes, *(ocupando-se)* em tudo o que dizia respeito ao Santo dos Santos; e oravam por Israel, seguindo tudo o que Moisés, servo do Senhor, tinha prescrito.

Nota complementar sobre a descendência de Arão.

50 Ora os filhos de Arão são estes: Eleazar, seu filho, Finéas, filho de Eleazar, Abisué, filho de Finéas, 51 Boci, filho de Abisué, Ozi, filho de Boci, Zaraia, filho de Ozi, 52 Meraiot, filho de Zaraia, Amarias, filho de Meraiot, Aquitob, filho de Amarias, 53 Sadoc, filho de Aquitob, Aquimaas, filho de Sadoc.

Cidades habitadas pelos Levitas.

54 E estas são as suas habitações pelas povoações e arredores, isto é, as habitações dos filhos de Arão, segundo as famílias dos Caatitas; porque lhes tinham tocado por sorte. 55 Foi-lhes, pois, dada Hebron na terra de Judá, e os subúrbios que a rodeiam; 56 os campos, porém, da cidade e as aldeias foram dados a Caleb, filho de Jefone.

57 Foram, pois, dadas aos filhos de Arão; Hebron, a cidade de rufúgio e Lobna, com os seus subúrbios, 58 e Jeter e Estemo, com os seus subúrbios, e também Helon e Dabir, com os seus subúrbios, 59 e igualmente Asan e

Betesemes, com os seus subúrbios; 60 e da tríbu de Benjamim deram-lhes: Gabee com os seus subúrbios, e Almat com os seus subúrbios, e Anatot com os seus subúrbios; ao todo treze cidades repartidas entre as suas famílias.

61 E aos filhos de Caat, que restavam da sua família, foram dadas em possessão dez cidades da meia tríbu de Manassés. 62 E aos filhos de Gerson, segundo as suas famílias, foram dadas treze cidades da tríbu de Issacar, e da tríbu de Aser, e da tríbu de Neftali, e da tríbu de Manassés em Basan. 63 E aos filhos de Merari, segundo as suas famílias, foram dadas à sorte doze cidades da tríbu de Ruben, e da tríbu de Gad, e da tríbu de Zabulon.

64 Deram também os filhos de Israel aos Levitas cidades com os seus subúrbios; 65 e deram-lhes por sorte estas cidades, da tríbu dos filhos de Judá, e da tríbu dos filhos de Simeão, e da tríbu dos filhos de Benjamim, as quais se chamaram com os seus próprios nomes. 66 E quanto aos que eram da parentela dos filhos de Caat, as cidades do seu domínio foram da tríbu de Efraim. 67 Deram-lhes, pois, as cidades de refúgio: Siquem com os seus subúrbios sobre o monte de Efraiam, e Gazer com os seus subúrbios, 68 Jecmaam com os seus subúrbios, e da mesma sorte Betoron, 69 e também Helon com os seus subúrbios, e Getremon da mesma maneira.

70 E da meia tríbu de Manassés, deram Aner com os seus subúrbios, e Balaão com os seus subúrbios àqueles que ainda restavam da linhagem dos filhos de Caat.

71 E aos filhos de Gerson deram da meia tríbu de Manassés: Gaulon em Basan com os seus subúrbios, e Astarot com os seus subúrbios. 72 Da tríbu de Issacar *(deram-lhes)*: Cedes com os seus subúrbios, e Daberet com os seus subúrbios, 73 e também Ramot com os seus subúrbios, e Anem com os seus subúrbios.

74 E da tríbu de Aser: Masal com os seus subúrbios, e igualmente Abdon, 75 e também Hucac com os seus subúrbios, e Roob com os seus subúrbios.

76 E da tribu de Neftali: Cedes na Galiléa com os seus subúrbios, Hamon com os seus subúrbios, e Cariataim com os seus subúrbios.

77 E aos filhos de Merari, que ainda restavam, *(deram)* da tríbu de Zabulon: Remono com os seus subúrbios, e Tabor com os seus subúrbios.

78 E da banda de além do Jordão, defronte de Jericó, ao oriente do Jordão, deram da tríbu de Ruben: Bosor no deserto com os seus subúrbios, e Jassa com os seus

subúrbios, 79 e também Cademot com os seus subúrbios, e Mefaat com os seus subúrbios.

80 E, além disso, *(deram-lhes)* da tríbu de Gad: Ramot em Galaad com os seus subúrbios, e Manaim com os seus subúrbios, 81 e também Hesebon com os seus subúrbios, e Jezer com os seus subúrbios.

Descendentes de Issacar, de Benjamim, de Neftali, de Manassés, de Efraim e de Aser

CAP. VII — 1 Os filhos de Issacar foram quatro: Tola e Fua, Jasub e Simeron. 2 Os filhos de Tola foram: Ozi, e Rafaia, e Jeriel, e Jemai, e Jebsem, e Samuel, que foram chefes das casas das suas linhagens. Da linhagem de Tola foram contados, no tempo de David, vinte e dois mil e seiscentos homens valorosíssimos. 3 Filhos de Ozi: Izraia, do qual nasceram Miguel, e Obadia, e Joel, e Jesia, todos cinco príncipes. 4 E com eles havia em seus ramos e famílias trinta e seis mil homens fortíssimos e adestrados para combater; porque tiveram muitas mulheres e filhos; 5 e dos seus irmãos, em toda a casa de Issacar, contaram-se oitenta e sete mil combatentes valorosíssimos.

Descendentes de Issacar.

6 Os filhos de Benjamim foram três: Bela, e Becor, e Jadiel. 7 Os filhos de Bela foram: Esbon, e Ozi, e Oziel, e Jerimot, e Urai, cinco chefes de famílias, homens valentíssimos para o combate, cujo número foi de vinte e dois mil e trinta e quatro. 8 Filhos de Becor: Zamira, e Joás, e Eliezer, e Elioenai, e Amri, e Jerimot, e Abia, e Anatot, e Almat; todos estes foram filhos de Becor. 9 E foram contados nas suas famílias pelos ramos das suas linhagens vinte mil e duzentos homens valorosíssimos para a guerra. 10 Filho de Jadiel: Balan. Filhos de Balan: Jeús, e Benjamim, e Aod, e Canana, e Zetan, e Tarsis, e Aisaar. 11 Todos estes filhos de Jadiel foram príncipes das suas famílias, homens muito valorosos, em número de dezassete mil e duzentos, adestrados para a guerra. 12 E Sefão e Hafão foram filhos de Hir; e Hasim foi filho de Aer.

Descendentes de Benjamim.

13 E os filhos de Neftali foram: Jasiel, e Guni, e Jeser, e Selum, que descendiam de Bala.

Descendentes de Neftali.

14 E Esriel foi filho de Manassés; e uma Siríaca, sua mulher de segunda ordem, deu à luz Maquir, pai de Galaad. 15 E Maquir tomou mulheres para seus filhos Hafim e Safan; e teve uma irmã chamada Maaca; e o

Descendentes de Manassés.

nome do segundo foi Salfaad, e Salfaad teve só filhas. 16 E Maaca, mulher de Maquir, deu à luz um filho, ao qual pôs o nome de Fares; e seu irmão chamou-se Sares; e seus filhos foram Ulão e Recen. 17 E o filho de Ulão foi Badan; estes são os filhos de Galaad, filho de Maquir, filho de Manassés. 18 E sua irmã Regina deu à luz *(a Isod que significa)* varão formoso, e Abiezer, e Moola. 19 E os filhos de Semida foram: Aín, e Sequem, e Leci, e Anião.

Descendentes de Efraím; suas moradas.

20 E os filhos de Efraim foram: Sutala, Bared, seu filho, Taat, seu filho, Elada, seu filho, Taat, seu filho, Zabad, filho deste, 21 e Sutala, filho deste, e Ezer e Elad, filhos deste; mas os habitantes de Get mataram-nos, por eles terem ido invadir as suas possessões. 22 Chorou-os Efraim, seu pai, durante muitos dias, e seus irmãos foram para o consolar. 23 Depois juntou-se com sua mulher, e ela concebeu e deu à luz um filho, e pôs-lhe o nome de Béria, por ter nascido no meio das aflições da sua família. 24 E a sua filha foi Sara, que reedificou a alta e a baixa Betoron, e Ozensara. 25 Foram também seus filhos Rafa, e Resef, e Tale, de quem nasceu Taan, 26 que foi pai de Laadan, do qual foi filho Amiud, que gerou Elisama, 27 do qual nasceu Nun, que foi pai de Josué.

28 E as suas possessões e a sua morada foram: Betel com as suas dependências, e Noran do lado do oriente, e Gazer com o que lhe pertence do lado do ocidente, e também Siquem com as suas dependências, até Aza com as suas dependências. 29 E nos confins dos filhos de Manassés tiveram: Betsan com as suas dependências, Tanac com as suas dependências, Magedo com as suas dependências, Dor com suas dependências; nestes lugares habitaram os filhos de José, filho de Israel.

Descendentes de Aser.

30 Os filhos de Aser foram: Jena, e Jesua, e Jessui, e Baria, e Sara, sua irmã. 31 Filhos de Baria: Heber e Melquiel; este é o pai de Barsait. 32 E Heber gerou Jeflat, e Somer, e Hotão, e Suaa, sua irmã. 33 Filhos de Jeflat: Fosec, e Camaal, e Asot; estes foram os filhos de Jeflat. 34 Filhos de Somer: Aí, e Roaga, e Haba, e Arão. 35 Filhos de Helem, seu irmão: Sufa, e Jena, e Seles, e Amal. 36 Filhos de Sufa: Sué, Harnafer, e Sual, e Beri, e Janra, 37 Bosor, e Hod, e Sama, e Salusa, e Jetran, e Bera. 38 Filhos de Jeter: Jefone, e Fasfa, e Ara, 39 Filhos de Ola: Aree, e Haniel, e Resia. 40 Todos estes foram filhos de Aser, chefes de famílias, capitães

distintos e valorosíssimos entre os generais; e o número dos que estavam em idade de tomar armas era de vinte e seis mil.

III — Habitantes de Jerusalém

Outros descendentes de Benjamin.

CAP. VIII — 1 Benjamim gerou Bale, seu primogénito, Asbel, o segundo, Aara, o terceiro, 2 Noaa, o quarto, e Rafa, o quinto. 3 Os filhos de Bale foram: Adar, e Gera, e Abiud, 4 e Abisué, e Naaman, e Aoé, 5 e também Gera, e Sefufan, e Hurão.

6 Estes são os filhos de Aod, chefes das famílias que habitaram em Gabaa, e que foram transportados para Manaat: 7 Naaman, e Aquia, e Gera, o mesmo que os transportou, o que gerou Oza e Aiud.

8 E Saaraim teve filhos no país de Moab, depois que repudiou Husim e Bara, suas mulheres. 9 E de Hodes, sua mulher, teve Jobab, e Sébia, e Mosa, e Molcom, 10 e também Jeús, e Sequia, e Marma; estes foram os seus filhos, chefes em suas famílias. 11 E Meusim gerou Abitob e Elfaal. 12 Filhos de Elfaal: Heber, e Misaão, e Samad; este fundou Ono e Lod, e as suas dependências.

13 Baria e Sama foram chefes das famílias que se estabeleceram em Aialon; estes puseram em fuga os habitantes de Gèt. 14 Aio, e Sesac, e Jerimot, 15 e Zabadia, e Arod, e Heder, 16 e Miguel, e Jesfa, e Joá foram descendentes de Baria. 17 E Zabadia, e Mosolão, e Hezeci, e Heber, 18 e Jesamari, e Jezlia, e Jobab foram filhos de Eifaal. 19 E Jacim, e Zecri, e Zabdi, 20 e Elioenai, e Seletai, e Eliel, 21 e Adaia, e Baraia, e Samarat foram filhos de Semei. 22 E Jesfão, e Heber, e Eliel, 23 e Abdon, e Zecri, e Hanan, 24 e Hanania, e Elão, e Anatotia, 25 e Jefdaia, e Fanuel foram filhos de Sesac. 26 E Samsari, e Sooria, e Otolia, 27 e Jersia, e Elia, e Zecri foram filhos de Jeroão. 28 Estes são os patriarcas e os chefes das famílias que habitaram em Jerusalém.

Genealogia de Saúl.

29 Em Gabaon, porém, habitaram Abigabaon e sua mulher, chamada Maaca, 30 e seu filho primogénito Abdon, e Sur, e Cis, e Baal, e Nadab, 31 e também Gedor, e Aio, e Zaquer, e Macelot. 32 E Macelot gerou Samaa; e estes habitaram em frente de seus irmãos em Jerusalém juntamente com seus irmãos.

33 Ner gerou Cis, e Cis gerou Saúl, e Saúl gerou Jona-

tas, e Melquisua, e Abinadab, e Esbaal. 34 E o filho de Jonatas foi Meribaal; e Meribaal gerou Mica. 35 Filhos de Mica: Fiton, e Meleque, e Taraa, e Aaz. 36 E Aaz gerou Joada; e Joada gerou Almat, Azmot e Zamri; e Zamri gerou Mosa; 37 e Mosa gerou Banaa, cujo filho foi Rafa, do qual nasceu Elasa, que gerou Asel. 38 E Asel teve seis filhos com estes nomes: Ezricão, Bocru, Ismael, Saría, Obdia e Hanan; todos estes foram filhos de Asel. 39 Os filhos de Esec, seu irmão, foram: Ulão primogénito, e Jeús o segundo, e Elifalet o terceiro. 40 E os filhos de Ulão foram homens robustíssimos e hábeis no atirar do arco, e tiveram muitos filhos e netos, até cento e cincoenta. Todos estes foram descendentes de Benjamim.

Habitantes de Jerusalém.

CAP. IX — 1 Foi, pois, contado todo o Israel; e o seu número foi escrito no livro dos reis de Israel e de Judá; e *(os Israelitas)* foram transportados a Babilónia, por causa dos seus pecados. 2 E os que depois primeiro se restabeleceram nas suas possessões e nas suas cidades, foram: os Israelitas, e os sacerdotes, e os Levitas, e os Natineus. 3 Estabeleceram-se em Jerusalém parte dos filhos de Judá e de Benjamim, e também de Efraim e de Manassés. 4 *(Da tribu de Judá)* Otei, filho de Amiud, filho de Amri, filho de Omrai, filho de Boni, um dos filhos de Fares, filho de Judá. 5 E de Siloni: Asaia, filho primogénito, e os seus filhos. 6 E dos filhos de Zara: Jeuel e os seus irmãos, em número de seiscentos e noventa. 7 E da tribu de Benjamim: Salo, filho de Mosolão, filho de Oduia, filho de Asana; 8 e Jobania, filho de Jerobão; e Ela, filho de Ozi, filho de Mocori; e Mosolão, filho de Safatias, filho de Rauel, filho de Jebanias, 9 e os irmãos destes, por suas famílias, em número de novecentos e cincoenta e seis. Todos estes foram chefes de várias famílias nas casas de seus pais. 10 E dos sacerdotes: Jedaia, Joiarib e Jaquim; 11 e também Azarias, filho de Helcias, filho de Mosolão, filho de Sadoc, filho de Maraiot, filho de Aquitob, pontífice da casa do Senhor. 12 E Adaias, filho de Jeroão, filho de Fassur, filho de Melquias; e Maasai, filho de Adiel, filho de Jezra, filho de Mosolão, filho de Mosolamit, filho de Emer; 13 e os irmãos destes, chefes de suas famílias, em número de mil setecentos e sessenta, homens fortíssimos em robustez para suportarem as fadigas do ministério da casa do Senhor.

14 E dos Levitas foram *(estabelecer-se em Jerusalém)*: Semeia, filho de Hassub, filho de Ezricão, filho de Hase-

bia, um dos filhos de Merari. 15 E Bacbacar carpinteiro, e Galal, e Matanias, filho de Mica, filho de Zecri, filho de Asaf; 16 e Obdias, filho de Semeias, filho de Galal, filho de Iditun; e Baraquias, filho de Asa, filho de Elcana, que morou nos arrabaldes de Netofati.

17 E os *(chefes dos)* porteiros foram: Selum, e Acub, e Telmon, e Aimão; e Selum seu irmão *(era)* o principal. 18 Até àquele tempo, estavam os filhos de Levi de guarda por seu turno à porta *(do templo chamado)* do rei, que ficava ao oriente. 19 E Selum, filho de Coré, filho de Abiasaf, filho de Coré, *(estava ali)* com seus irmãos e a casa de seu pai, isto é, os Coritas, que têm a superintendência das obras do ministério, e guardam as portas do tabernáculo; e as suas famílias guardavam por turno a entrada do arraial do Senhor. 20 Finéas, filho de Eleázaro, era o seu chefe diante do Senhor. 21 E Zacarias, filho de Mosolamia, era o porteiro da porta do tabernáculo do testemunho.

22 Todos estes escolhidos para guardar as portas, eram em número de duzentos e doze, e estavam incluídos no censo das suas cidades; e foram estabelecidos por David e Samuel o Vidente, por causa da sua fidelidade, 23 tanto estes, como os seus filhos, para guardarem por turno as portas da casa do Senhor e as do tabernáculo. 24 Os *(chefes dos)* porteiros estavam alojados nos lugares correspondentes aos quatro ventos, isto é, ao oriente, ao ocidente, ao norte e ao meio-dia. 25 E seus irmãos *(os outros porteiros)* moravam nas suas aldeias, e vinha cada um no seu sábado, de um tempo até outro tempo. 26 A estes quatro Levitas estava confiado todo o número dos porteiros, e eram os encarregados das câmaras e dos tesouros da casa do Senhor. 27 A sua habitação era à roda do templo do Senhor, durante a sua guarda; e, chegada a hora, abriam as portas pela manhã.

28 Da linhagem destes eram também os que tinham a seu cuidado os vasos que serviam no ministério; porque os vasos entravam e saíam por conta.

29 Destes eram também os que tinham a seu cargo os utensílios do santuário, e que tinham cuidado da farinha, e do vinho, e do azeite, e do incenso, e dos aromas.

CAP. IV

25. *De um tempo...* isto é desde o princípio até ao fim da semana.

30 Eram, porém, os filhos dos sacerdotes que compunham os perfumes com os aromas. 31 E o Levita Matatias, filho primogénito de Sellum, Corita, tinha a seu cuidado tudo o que se frigia na sertã. 32 E alguns dos filhos de Caat, seus irmãos, tinham a seu cargo os pães da proposição, para os prepararem sempre frescos em todos os sábados. 33 Estes eram os chefes dos cantores entre as famílias dos Levitas, que moravam nas pousadas do templo, para de contínuo, de dia e de noite, exercerem o seu ministério. 34 Os chefes dos Levitas, príncipes das suas famílias, habitaram *(sempre)* em Jerusalém.

Repetição da genealogia de Saúl.

35 Em Gabaon habitaram Jeiel, pai dos Gabaonitas, e sua mulher, que se chamava Maaca; 36 Abdon, seu filho primogénito, e Sur, e Cis, e Baal, e Ner, e Nadab, 37 e Gedor, e Aío, e Zacarias, e Macelot. 38 E Macelot gerou Samaan; e estes habitaram em Jerusalém com os seus irmãos defronte dos *(outros)* seus irmãos.

39 E Ner gerou Cis; e Cis gerou Saúl; e Saúl gerou Jonatas, e Melquisua, e Abinadab, e Esbaal. 40 E Jonatas teve por filho a Meribaal; e Meribaal gerou Mica. 41 Os filhos de Mica foram: Fiton, e Melec, e Taran, e Aaz. 42 E Aaz gerou Jara, e Jara gerou Alamat, e Azmot, e Zamri. E Zamri gerou Mosa. 43 E Mosa gerou Banaa, cujo filho, Rafaia, gerou Elasa, do qual nasceu Asel. 44 E Asel teve seis filhos com estes nomes: Ezricão, Bocru, Ismael, Saria, Obdia, Hanan. Estes são os filhos de Asel.

SEGUNDA PARTE

I. — Princípios de David

Morte de Saúl e dos seus filhos.

CAP. X — 1 Ora os Filisteus combatiam contra Israel, e os Israelitas fugiram diante dos Palestinos, e *(muitos deles)* caíram mortos no monte de Gelboé. 2 E, avançando os Filisteus no alcance de Saúl e de seus filhos, mataram Jonatas, e Abinadab, e Melquisua, filhos de Saúl. 3 E o combate tornou-se mais violento contra Saúl, e os frecheiros reconheceram-no, e traspassaram-no com suas

setas. 4 E Saúl disse ao seu escudeiro: Desembaínha a tua espada, e mata-me, não suceda virem estes incircuncidados, e zombem de mim. Mas o escudeiro, possuído de temor, não quis fazer tal; então Saúl pegou na sua espada e lançou-se sobre ela. 5 Vendo isto o seu escudeiro, e que Saúl certamente estava morto, ele mesmo se lançou também sobre a sua própria espada, e morreu. 6 Morreu pois Saúl e três filhos seus, e toda a sua família pereceu juntamente.

7 Ao ver isto, os Israelitas que habitavam nos campos, fugiram; e, estando mortos Saúl e seus filhos, abandonaram as suas cidades, e espalharam-se cada um para seu lado; e foram os Filisteus, e estabeleceram-se nelas.

8 No dia seguinte, tirando os Filisteus os depojos dos mortos, encontraram Saúl e os seus filhos estendidos no monte de Gelboé. 9 E, tendo-o despojado e cortado a cabeça e tirado as armas, levaram-no para a sua terra, para ser visto por todas as partes, e para que fosse exposto nos templos dos seus ídolos e aos olhos do povo. 10 E consagraram as suas armas no templo do seu deus, e pregaram a cabeça no templo de Dagon. 11 Tendo os habitantes de Jabes de Galaad ouvido tudo o que os Filisteus tinham feito a Saúl, 12 juntaram-se os mais fortes deles, partiram e tiraram os cadáveres de Saúl e dos seus filhos, e trouxeram-nos para Jabes, e enterraram os seus ossos debaixo do carvalho que havia em Jabes, e jejuaram sete dias.

13 Morreu, pois, Saúl por causa das suas iniquidades, porque tinha desobedecido ao mandamento que o Senhor lhe tinha imposto, e não o tinha observado; e, além disso, tinha consultado a pitonisa, 14 e não tinha posto a sua esperança no Senhor; por isso ele o matou, e transferiu o seu reino para David, filho de Isaí.

David sagrado rei em Hebron.

CAP. XI — 1 Congregou-se, pois, todo o Israel com David em Hebron, dizendo: Nós somos teus ossos e tua carne. 2 E já antes, quando ainda reinava Saúl, eras tu que conduzias Israel; porque a ti disse o Senhor teu Deus: Tu apascentarás o meu povo de Israel, e tu serás o seu príncipe. 3 Todos os anciãos de Israel foram, pois, ter com o rei a Hebron, e David fez aliança com eles

CAP. XI

1. *Somos teus ossos...* Expressão proverbial para indicar uma união íntima.

diante do Senhor; e ungiram-no rei sobre Israel, em conformidade com a palavra que o Senhor tinha proferido por meio de Samuel.

Cêrco e tomada de Jerusalém.

4 E David marchou com todo o Israel sobre Jerusalém, que é Jebus, onde estavam os Jebuseus, habitantes do país. 5 E os que habitavam em Jebus disseram a David: Tu não entrarás aqui. Mas David tomou a fortaleza de Sião, que é a cidade de David; 6 e disse: Aquele que primeiro ferir um Jebuseu será príncipe e general. Subiu, pois, primeiro Joab, filho de Sarvia, e foi feito príncipe. 7 E David habitou na fortaleza, e por isso se chamou cidade de David. 8 E edificou a cidade ao redor, desde Melo até à outra extremidade; e Joab reparou o resto da cidade. 9 E David fazia progressos, adiantando-se e fortalecendo-se, e o Senhor dos exércitos era com ele.

Lista dos heróis de David.

10 São estes os principais entre os homens fortes de David, que o ajudaram a fazer-se rei sobre todo o Israel, segundo a palavra que o Senhor tinha dito a Israel. 11 E é este o número dos valentes de David: Jesbaão, filho de Hacamoni, chefe dos trinta. Este levantou a sua lança sobre trezentos, que feriu duma só vez. 12 E, depois deste, Eleazar Aoíta, filho de seu tio paterno, que era um dos três valentes. 13 Este achou-se com David em Fesdomim, quando os Filisteus se juntaram ali para dar batalha. E os campos daquela região estavam cheios de cevada; e o povo tinha fugido diante dos Filisteus. 14 Mas estes *(Eleazar e Sema)* conservaram-se firmes no meio do campo e defenderam-no; e, tendo destroçado os Filisteus, deu o Senhor uma grande vitória ao seu povo.

15 Três dos trinta príncipes desceram à rocha, onde estava David, junto da caverna de Odolão, quando os Filisteus tinham acampado no vale de Rafain. 16 E David estava na fortaleza, e uma guarnição de Filisteus estava em Belém. 17 David teve então um desejo, e disse: Oh quem me dera água da cisterna de Belém, que está junto da porta *(da cidade)*! 18 Imediatamente estes três homens atravessaram pelo meio do acampamento dos Filisteus, e tiraram água da cisterna de Belém, que estava junto da porta, e levaram-na a David, para que bebesse; e ele não a quis beber, mas antes a ofereceu em libação ao

12. *Filho de seu tio paterno.* Deve dizer-se com o hebraico: *Filho de Dodo.* O mesmo no vers. 26.

Senhor, 19 dizendo: Longe de mim que eu tal faça na presença do meu Deus, e que eu beba o sangue destes homens; porque me trouxeram água com perigo das suas vidas. E, por esta causa, não a quis beber. Isto fizeram aqueles três valentíssimos.

20 E Abisai, irmão de Joab, era o primeiro dos outros três. Também ele levantou a sua lança contra trezentos, que matou; e era o mais famoso entre os três, 21 e o mais notável dentre os três do segundo terno, e seu chefe; todavia nunca igualou os três primeiros. 22 Banaias, *(natural)* de Cabseel, filho de Jojada, homem valentíssimo que se assinalou em grandes feitos; matou os dois Arieis *(ou grandes leões)* de Moab; e desceu, e matou um leão no meio duma cisterna em tempo de neve. 23 Matou também um Egípcio, cuja estatura era de cinco côvados, e tinha uma lança como o órgão do tear dos tecelões. Foi contra ele com um pau e tirou-lhe a lança que tinha na mão, e com esta mesma lança o matou. 24 Estas coisas fez Banaias, filho de Jojada, que era o mais afamado entre os três valentes, 25 o principal entre os trinta; todavia não igualava os três primeiros. E David o admitiu para seu conselheiro íntimo.

26 Porém os mais valentes do exército eram Asael irmão de Joab, e Alcanan de Belém, filho de seu tio paterno, 27 Samot de Arori, Heles de Falon, 28 Ira de Técua, filho de Aces, Abiezer de Anatot, 29 Sobocai de Husat, Hai de Aó. 30 Maarai de Netofat, Heled, filho de Baana de Netofat, 31 Etai, filho de Ribai de Gabaat da tribu de Benjamim, Banaia de Faraton, 32 Hurai da torrente de Gaas, Abiel de Harbat, Azmot de Baurami, Eliab de Salaboni. 33 Os filhos de Assen Gezonita, Jonatan filho de Sage de Arari, 34 Aião filho de Sacar de Arari, 35 Elifal filho de Ur, 36 Efer de Mecerat, Aia de Felon, 37 Hesro do Carmelo, Naarai filho de Asbai, 38 Joel, irmão de Natan, Mibaar, filho de Agarai, 39 Selec de Amoni, Naarai de Berot, escudeiro de Joab, filho de Sarvia, 40 Ira de Jeter, Gareb de Jeter, 41 Urias Heteu, Zabad filho de Ooli, 42 Adina filho de Siza da tribu de Ruben, chefe dos Rubenitas, e com ele outros trinta, 43 Hanan, filho de Maca, e Josafat Matani, 44 Ozias Astarotita, Sama e Jeiel, filhos de Hotão de Arori, 45 Jediel, filho de Samri e Joa, seu irmão, de Tosa, 46 Eliel de Maumi, e Jeribai, e Josaia, filhos de Elnaem, e Jetma de Moab, Eliel, Obed, e Jasiel de Masobia.

Heróis partidários de David durante a vida de Saúl.

CAP. XII — 1 Estes são os que foram juntar-se com David em Siceleg, quando ainda fugia de Saúl, filho de Cis, e eram homens fortíssimos e excelentes guerreiros, 2 que manejavam o arco, e hábeis em arremessar com ambas as mãos pedras com fundas, e em atirar setas; eram parentes de Saúl, da tríbu de Benjamim. 3 O principal era Aiezer, e depois Joás, filhos de Sama, de Gabaat, e Jaziel, e Falet, filhos de Azmot, e Baraca, e Jeú de Anatot. 4 E Samaias de Gabaon, o mais valente dos trinta, e comandante dos trinta; Jeremias, e Jeeziel, e Joanan, e Jezabad de Gaderot; 5 e Elusai, e Jerimut, e Baalia, e Samaria, e Safatia de Haruf; 6 Elcana, e Jesia, e Azareel, e Joezer, e Jesbaão de Careim; 7 e Joela, e Zabadia, filhos de Jeroão de Gedor.

8 E, além destes, dos Gaditas passaram-se para David, quando estava oculto no deserto, homens muito valentes, e soldados óptimos, armados de escudo e lança; o seu rosto era como o rosto de leão, e eram velozes como as cabras monteses. 9 O primeiro era Ezer, o segundo Obdias, o terceiro Eliab, 10 o quarto Masmana, o quinto Jeremias, 11 o sexto foi Eti, o sétimo Eliel, 12 o oitavo Joanan, o nono Elzebad, 13 o décimo Jeremias, o undécimo Macbanai. 14 Estes eram da tríbu de Gad, tinham o comando do exército. O menor comandava cem soldados, e o maior mil. 15 Foram estes que passaram o Jordão no primeiro mês, quando ele costuma trasbordar por cima das de suas ribeiras; e puzeram em fuga todos os que habitavam nos vales, assim ao oriente, como ao ocidente.

16 E foram também vários da tríbu de Benjamim e da tríbu de Judá, à fortaleza em que estava David. 17 E David saíu-lhes ao encontro, e disse: Se vindes pacìficamente a socorrer-me, o meu coração se unirá ao vosso; mas, se me armais ciladas, secundando os meus inimigos, embora eu tenha as minhas mãos limpas de qualquer iniquidade, o Deus de nossos pais seja disto testemunha e juiz. 18 Amasi, porém, o primeiro entre os trinta, revestido do espírito *(divino)*, disse: Nós somos teus, ó David, e estamos contigo, ó filho de Isaí. A paz, a paz seja contigo, e a paz seja com os teus defensores, porque o teu Deus te protege. David, pois, recebeu-os e constituiu-os comandantes das tropas.

19 E também alguns da tríbu de Manassés se passaram para David, quando ele marchava com os Filisteus contra Saúl, para pelejar; mas não pelejou com eles,

porque os príncipes dos Filisteus, tendo feito conselho, despediram-no, dizendo: Ele, com perigo das nossas vidas, voltará para Saúl, seu amo. 20 Quando ele, pois, voltou para Siceleg, fugiram para ele, da tríbu de Manassés, Ednas, e Jozabad, e Jediel, e Miguel, e Ednas, e Jozabad, e Eliu, e Salati, comandantes de mil homens na tríbu de Manassés. 21 Estes prestaram auxílio a David contra os guerrilheiros *(dos Amalecitas)*, porque todos eram homens fortíssimos; e foram feitos capitães do exército. 22 E assim cada dia concorria gente a David para o auxiliar, até que se fez um grande número, como um exército de Deus.

Guerreiros que foram a Hebron para elegerem rei a David.

23 Este é igualmente o número dos capitães do exército, que foram ter com David, quando estava em Hebron, a fim de transferirem para ele o reino de Saúl, conforme a palavra do Senhor. 24 Dos filhos de Judá, que manejavam escudo e lança, seis mil e oitocentos homens, prontos para a peleja. 25 Dos filhos de Simeão, homens fortíssimos para a guerra, sete mil e cem.

26 Dos filhos de Levi, quatro mil e seiscentos. 27 E Jojada, príncipe da linhagem de Arão, e com ele três mil e setecentos. 28 E Sadoc, jovem de excelente índole, e a casa de seu pai, com vinte e dois chefes de família. 29 E dos filhos de Benjamim, irmãos de Saúl, três mil, porque uma grande parte destes seguia ainda a casa de Saúl. 30 E dos filhos de Efraim, vinte mil e oitocentos homens muito esforçados e de grande reputação nas suas famílias. 31 E da meia tríbu de Manassés, dezoito mil, cada um pelos seus nomes, foram para eleger rei a David.

32 E dos filhos de Issacar, homens eruditos, e que sabiam notar todos os tempos para ordenarem o que Israel devia fazer, duzentos chefes. E todo o resto da tríbu seguia o seu conselho. 33 E dos de Zabulon, que iam à guerra e que se punham em campo providos de armas guerreiras, foram em auxílio cincoenta mil, com um coração sincero. 34 E dos de Neftali, mil oficiais; e com eles trinta e sete mil homens, armados de escudos e de lanças. 35 E dos de Dan, vinte e oito mil e seiscentos, prontos para a guerra. 36 E dos de Aser, quarenta mil, que marchavam à guerra e provocavam a batalha.

37 E da banda de além do Jordão cento e vinte mil, dos filhos de Ruben, e de Gad, e da meia tríbu de Manassés, providos de armas de guerra.

38 Todos estes homens guerreiros, prontos para combater, foram com um coração sincero a Hebron, para constituir David sobre todo o Israel; mas também todo

o resto de Israel tinha um mesmo coração para que David fosse feito rei. 39 E demoraram-se lá, junto a David, três dias, comendo e bebendo, porque seus irmãos lhes tinham preparado provisões. 40 E, além dos vizinhos, até os de Issacar, e de Zabulon, e de Neftali, traziam em jumentos, e camelos, e burros, e bois, víveres para se sustentarem; traziam farinha, figos, passas de uva, vinho, azeite, bois e carneiros em grande abundância; porque havia regosijo em Israel.

Transporte da arca para a casa de Obededom.

CAP. XIII — 1 Ora David teve conselho com os tribunos e centuriões, e com todos os príncipes, 2 e disse a todo o ajuntamento de Israel: Se vos parece bem e se o que vos vou propor vem do Senhor nosso Deus, mandemos chamar todos os outros nossos irmãos, por todas as províncias de Israel, e os sacerdotes e Levitas, que habitam nos arrabaldes das cidades, para que se reunam junto de nós, 3 e reconduzamos para nós a arca do nosso Deus, já que nós a não buscamos no tempo de Saúl. 4 E todo o ajuntamento respondeu que assim se fizesse, porque a todo o povo agradara a proposta.

5 Reuniu, pois, David todo o Israel desde o rio Sior do Egipto até à entrada de Emat, para conduzir a arca de Deus de Cariatiarim *(a Jerusalém)*. 6 E David saiu com todos os homens de Israel para a colina de Cariatiarim, que está na tribu de Judá, para de lá trazer a arca do Senhor Deus, que está sentado sobre os querubins, onde é invocado o seu nome. 7 E puseram a arca de Deus em cima dum carro novo, retirando-a da casa de Abinadab; e Oza e seu irmão guiavam o carro. 8 Entretanto David e todo o Israel manifestavam a sua alegria diante de Deus com toda a sua força em cânticos e tangendo cítaras, e psaltérios, e tambores, e tímbales, e trombetas.

9 E, quando chegaram à eira de Quidon, Oza estendeu a mão para suster a arca, porque um boi, recalcitrando, a tinha feito inclinar um pouco. 10 Irritou-se, pois, o Senhor contra Oza, e feriu-o por ter tocado a arca *(não sendo sacerdote)*, e morreu ali diante do Senhor. 11 E David afligiu-se, porque o Senhor tinha separado Oza, e chamou àquele lugar a Divisão de Oza, *(nome que conserva)* até ao dia de hoje.

12 E David temeu então a Deus, dizendo: Como poderei eu levar para minha casa a arca de Deus? 13 E por esta razão não a conduziu para a sua casa, isto é, para a cidade de David, mas mandou-a levar para casa de Obe-

dedom de Get. 14 Ficou, pois, a arca de Deus em casa de Obededom durante três meses; e o Senhor abençoou a sua casa e tudo o que lhe pertencia.

Palácio de David.

CAP. XIV — 1 Hirão, rei de Tiro, enviou também mensageiros a David, e madeiras de cedro, e pedreiros, e carpinteiros, para lhe fazerem uma casa. 2 E David reconheceu que o Senhor o tinha confirmado rei sobre Israel, e que o seu reino se tinha elevado sobre Israel seu povo.

Filhos que David teve em Jerusalém.

3 E David tomou também em Jerusalém outras mulheres, e teve filhos e filhas. 4 Estes são os nomes dos que lhe nasceram em Jerusalém: Samua, e Sobad, e Natan, e Salomão, 5 Jebaar, e Elisua, e Elifalet, 6 e Noga, e Nafeg, e Jafia, 7 Elisama, e Baaliada, e Elifalet. 8 Ora os Filiateus, tendo ouvido dizer que David tinha sido ungido rei sobre todo o Israel, juntaram-se todos para o investirem. David, tendo sabido isto, foi ao seu encontro. 9 Os Filisteus, tendo chegado, espalharam-se pelo vale de Rafaim.

10 E David consultou o Senhor, dizendo: Irei eu contra os Filisteus, e entregar-mos-ás tu nas minhas mãos? E o Senhor respondeu-lhe: Vai, e eu tos entregarei nas tuas mãos. 11 Tendo eles, pois, chegado a Baalfarasim, David desbaratou-os aí, e disse: O Senhor dividiu, por meio da minha mão, os meus inimigos, assim como se dividem as águas: e por isso este lugar se chamou Baalfarasim. 12 E os Filisteus deixaram ali os seus deuses, aos quais David mandou queimar.

13 Os Filisteus fizeram ainda outra erupção, e espalharam-se pelo vale. 14 E David consultou segunda vez a Deus, e Deus disse-lhe: Não vás atrás deles, e irás contra eles por diante das pereiras. 15 E, quando ouvires o ruído de quem anda pelo alto das pereiras, então sairás à peleja; porque Deus saíu diante de ti, para desbaratar o acampamento dos Filisteus. 16 Fez, pois, David como o Senhor lhe tinha mandado, e desbaratou o acampamento dos Filisteus, desde Gabaon até Gazera. 17 E a fama de David espalhou-se por todos os povos, e o Senhor o fez formidável a todas as gentes.

A arca é transportada a Jerusalém.

CAP. XV — 1 E edificou também casa para si na cidade de David, e edificou um lugar *(próprio)* para a arca de Deus, e levantou-lhe um tabernáculo. 2 Então disse David: Não é permitido que a arca de Deus seja levada por alguém senão pelos Levitas, aos quais o Senhor escolheu para a levarem e para serem seus ministros perpè-

tuamente. 3 E congregou todo o Israel em Jerusalém, para trasladar a arca de Deus ao seu lugar, que lhe tinha preparado. 4 E convocou também os filhos de Arão e os Levitas. 5 Dos filhos de Caat o principal era Uriel, com seus irmãos em número de cento e vinte. 6 Dos filhos de Merari o principal era Asaia, com seus irmãos em número de duzentos e vinte. 7 Dos filhos de Gerson o principal era Joel, com seus irmãos em número de cento e trinta. 8 Dos filhos de Elisafan o principal era Semeias, com seus irmãos em número de duzentos. 9 Dos filhos de Hebron o principal era Eliel, com seus irmãos em número de oitenta. 10 Dos filhos de Oziel o principal era Aminadab, com seus irmãos em número de cento e doze. 11 E David chamou os sacerdotes Sadoc e Abiatar, e os Levitas Uriel, Asaia, Joel, Semeias, Eliel, e Aminadab, 12 e disse-lhes: Vós, que sois os chefes das famílias levíticas, purificai-vos com vossos irmãos, e transportai a arca do Senhor Deus de Israel ao lugar que lhe foi preparado, 13 a fim de que, como na primeira vez, porque não estáveis presentes, nos feriu o Senhor, não nos aconteça agora o mesmo, fazendo alguma coisa ilícita. 14 Os sacerdotes, pois, e os Levitas purificaram-se, para transportar a arca do Senhor Deus de Israel. 15 E os filhos de Levi tomaram a arca de Deus aos ombros pelos varais, como Moisés tinha ordenado conforme a palavra do Senhor.

David institui cantores e tocadores.

16 E David disse aos chefes dos Levitas que constituíssem dentre seus irmãos cantores com instrumentos músicos, isto é, com nablios, e liras, e timbales, a fim de que ressoasse até ao céu o som da alegria. 17 Constituíram, pois, dos Levitas: Heman, filho de Joel, e dentre os seus irmãos, a Asaf, filho de Baraquias; e dos filhos de Merari, seus irmãos, *(constituíram)* Etan, filho de Casaia. 18 E com eles os seus irmãos. E na segunda ordem *(ou côro)* Zacarias, e Ben, e Jaziel, e Semiramot, e Jaiel, e Ani, Eliab, e Banaias, e Maasias, e Matatias, e Elifalu, e Macenias, e Obededom, e Jeiel, que eram porteiros.

19 Ora os cantores Heman, Asaf e Etan tocavam timbales de metal. 20 E Zacarias, e Oziel, e Semiramot, e Jaiel, e Ani, e Eliab, e Maasias, e Banaias cantavam ao som dos nablios, hinos misteriosos. 21 E Matatias, e Elifalu, e Macenias, e Obededon, e Jeiel, e Ozaziu cantavam ao som das cítaras na oitava *(inferior)* câ ticos triunfais. 22 E Conenias, chefe dos Levitas, presidia ao canto para dar o tom, porque era muito entendido. 23 E Bara-

quias e Elcana eram porteiros da arca. 24 E os sacerdotes Sebenias, e Josafat, e Natanael, e Amasai, e Zacarias, e Banaias, e Eliezer, tocavam trombetas diante da arca de Deus, e Obededom e Jeias eram *(também)* porteiros da arca.

25 Portanto David e todos os anciãos de Israel e os tribunos foram com alegria para trasladarem da casa de Obededom *(para Jerusalém)* a arca da aliança do Senhor. 26 E, tendo Deus assistido aos Levitas, que levavam a arca da aliança do Senhor, foram imolados sete touros e sete carneiros. 27 E David estava vestido duma túnica de linho fino, e todos os Levitas que levavam a arca, e os cantores e Conenias, regente do côro dos cantores; mas David estava também vestido dum efod de linho. 28 E todo o Israel acompanhava a arca da aliança do Senhor, com vozes de júbilo, e ao som de clarins, e trombetas, e timbales, e nablios, e cítaras. 29 E, quando a arca da aliança do Senhor chegou à cidade de David, Micol, filha de Saúl, olhando da janela, viu que o rei David saltava e dançava *(diante da arca)*, e desprezou-o no seu coração.

Solenidade da trasladação da Arca.

CAP. XVI — 1 Levaram, pois, a arca de Deus, e colocaram-na no meio do tabernáculo que David lhe tinha levantado, e ofereceram holocaustos e hóstias pacíficas diante de Deus. 2 E, tendo David acabado de oferecer os holocaustos e as hóstias pacíficas, abençoou o povo em nome do Senhor. 3 E distribuíu a todos um por um, tanto a homens como a mulheres, uma torta de pão e um pedaço de carne de vaca assada, e flor de farinha frita em azeite.

Sacrifícios oferecidos e organização do culto.

4 E estabeleceu dentre os Levitas os que haviam de servir diante da arca do Senhor, e fazer comemoração das suas obras, e glorificar, e louvar o Senhor Deus de Israel. 5 Nomeou Azaf o primeiro, e Zacarias o segundo, e depois Jaiel, e Semiramot, e Jeiel, e Matatias, e Eliab, e Banaias, e Obededom: Jeiel para tocar o psaltério e liras; e Asaf para tocar os timbales; 6 e os sacerdotes Banaias e Jaziel para tocarem continuamente a trombeta diante da arca da aliança do Senhor. 7 Naquele dia David constituiu Asaf primeiro cantor, para cantar os louvores ao Senhor com seus irmão, *(dizendo)*:

8 Louvai o Senhor, e invocai o seu nome:
tornai conhecidas as suas obras entre os povos.
9 Cantai em seu louvor, e psalmodiai para sua glória;
e anunciai todas as suas maravilhas.

Cântico composto por David.

10 Louvai o seu santo nome;
alegre-se o coração dos que buscam o Senhor.
11 Buscai o Senhor e a sua fortaleza;
buscai sempre a sua face.
12 Lembrai-vos das maravilhas que ele fez,
dos seus prodígios, e dos juízos da sua boca,
13 vós que sois os descendentes de Israel, seu servo,
filhos de Jacob, seu escolhido.
14 Ele é o Senhor nosso Deus;
em toda a terra se exercem os seus juízos.
15 Lembrai-vos eternamente do seu pacto,
da lei que prescreveu para mil gerações *(isto é, para sempre)*:
16 *(do pacto)* que fez com Abraão,
e do seu juramento com Isaac,
17 e que estabeleceu como lei para Jacob,
e para Israel como um pacto eterno,
18 dizendo: Eu hei-de dar-te a terra de Canaan,
como parte da vossa herança.
19 *(E dizia isto)* quando eles eram em pequeno número,
pobres e estrangeiros nela.
20 E, quando passavam de nação em nação,
e dum reino para outro povo,
21 não permitiu que alguém lhes fizesse mal;
antes por causa deles castigou reis.
22 Não toqueis *(disse)* os meus ungidos,
e não façais mal aos meus profetas.
23 Cantai ao Senhor, *(ó habitantes)* de toda a terra;
anunciai de dia em dia a salvação que vos deu.
24 Publicai a sua glória entre as gentes,
e as suas maravilhas entre todos os povos.
25 Porque o Senhor é grande e digno de louvores infinitos;
e mais terrível que todos os deuses.
26 Porque todos os deuses das gentes são ídolos;
mas o Senhor *(é o que)* fez os céus.
27 O louvor e a magnificência estão diante dele;
a fortaleza e o gozo estão na sua morada.
28 Tributai ao Senhor, ó famílias dos povos,
tributai ao Senhor glória e poder.
29 Tributai ao Senhor a glória devida ao seu nome;
trazei hóstias, e vinde à sua presença,
e adorai o Senhor com os santos ornamentos.
30 Trema toda a terra diante da sua face,
porque ele deu fundamentos estáveis ao universo.

31 Alegrem-se os céus, e exulte a terra,
e diga-se entre as nações: O Senhor é o rei.
32 Brame o mar e tudo o que nele se contém;
exultem os campos e tudo o que há neles.
33 Então as árvores do bosque cantarão louvores
diante do Senhor,
porque ele veio julgar a terra.
34 Dai glória ao Senhor, porque é bom,
porque a sua misericórdia é eterna.
35 E dizei: Salva-nos, ó Deus nosso Salvádor,
e junta-nos, e tira-nos do meio das gentes,
para que demos glória ao teu santo nome,
e exultemos em teus cânticos.
36 Bendito seja o Senhor Deus de Israel,
desde a eternidade até à eternidade;
e todo o povo diga: Amen, e cante hinos ao Senhor.

Distribuição dos Levitas em Jerusalém e em Gabaon.

37 David, pois, deixou ali, diante da arca da aliança do Senhor, Asaf e os seus irmãos, para servirem contìnuamente na presença da arca todos os dias, e por seus turnos. 38 E deixou também Obededom e os seus irmãos, que eram sessenta e oito; e estabeleceu como porteiros a Obededom, filho de Iditun, e a Hosa. 39 E pôs o sacerdote Sadoc e os seus irmãos sacerdotes diante do tabernáculo do Senhor no lugar alto, que havia em Gabaon, 40 para oferecerem contìnuamente holocaustos ao Senhor, de manhã e de tarde, em cima do altar dos holocaustos, conforme tudo o que está escrito na lei do Senhor, prescrita a Israel. 41 E, depois dele, estavam Heman e Iditun, e os outros que tinham sido escolhidos e designados cada um por seu nome para louvar o Senhor, dizendo que a sua misericórdia é eterna. 42 Heman e Iditun tocavam também a trombeta e os timbales, e todos os instrumentos músicos, para cantarem louvores a Deus. E destinou para porteiros os filhos de Iditun.

43 E todo o povo voltou para sua casa, e também David para a sua, a fim de a abençoar.

II — Glórias do reinado de David

David não edificará um templo a Deus.

CAP. XVII — 1 Habitando já David no seu palácio, disse ao profeta Natan: Eis que eu habito numa casa de cedro, e a arca da aliança do Senhor está sob uma tenda. 2 E Natan respondeu a David: Faze tudo o que tens no teu coração, porque Deus é contigo.

3 Mas naquela noite o Senhor falou a Natan, dizendo: 4 Vai, e dize a David, meu servo: Isto diz o Senhor: Tu não me edificarás uma casa para eu habitar. 5 Porque eu não tenho tido casa certa desde o tempo em que libertei Israel *(do Egipto)*, até ao presente, mas tenho sempre mudado os lugares do tabernáculo, e estive debaixo duma tenda, 6 morando com todo o Israel. Porventura dirigi eu alguma palavra a algum dos juízes de Israel, a quem tinha mandado que apascentassem o meu povo, dizendo-lhe: Porque não me edificaste vós uma casa de cedro? 7 Agora, pois, dirás assim ao meu servo David: Eis o que diz o Senhor dos exércitos: Quando tu conduzias os rebanhos a pastar, eu te escolhi para seres chefe do meu povo de Israel, 8 e fui contigo por onde quer que andavas, e extingui, à tua vista, todos os teus inimigos, e fiz o teu nome tão ilustre como o dum dos grandes que são formosos sobre a terra. 9 E dei um lugar fixo ao meu povo de Israel, no qual será confirmado, e nele habitará, e nunca mais será removido dele *(se obedecer à minha lei)*; nem os filhos da iniquidade os oprimirão, como antes, 10 desde o tempo em que dei juízes ao meu povo de Israel, e humilhei todos os teus inimigos. Eu, pois, te declaro que o Senhor há-de fundar para ti uma casa *(estável)*.

Deus promete à casa de David um reino eterno.

11 E quando os teus dias estiverem completos para ires para teus pais, eu suscitarei depois um do teu sangue, que será dos teus filhos, e estabelecerei o seu reino. 12 Esse me edificará uma casa, e firmarei o seu trono para sempre. 13 Eu serei seu pai, e ele será meu filho; e eu não tirarei dele a minha misericórdia, como a tirei de *(Saúl)* teu predecessor. 14 Mas eu o estabelecerei na minha casa e no meu reino para sempre; e o seu trono será imóvel perpètuamente. 15 Natan falou a David segundo todas estas palavras, e segundo toda esta visão.

16 E, tendo ido o rei David diante do Senhor, e tendo ali parado, disse: Quem sou eu, Senhor Deus, e que casa é a minha, para que me faças tais coisas? 17 Mas isto pareceu ainda pouco em tua presença, e por isso falaste sobre a casa de teu servo, ainda para o futuro, e me fizeste mais notável do que todos os homens, Senhor Deus. 18 Que mais pode desejar David, tendo tu glorificado assim o teu servo, e conhecendo-o? 19 Senhor, por amor do teu servo, conforme o teu coração, procedeste com tanta magnificência, e quizeste que ele conhecesse todas estas maravilhas. 20 Senhor, não há outro semelhante a ti, e não há outro Deus senão tu, entre todos

aqueles de quem temos houvido falar. 21 Que outro povo há, pois, como o teu povo de Israel, nação única na terra, para a qual se encaminhou Deus, para a livrar, e para a fazer o seu povo, e para, pelo seu poder e pelos seus terrores, expulsar as nações de diante deste povo, a quem tinha livrado do Egipto? 22 E estabeleceste o teu povo de Israel por teu povo para sempre, e tu, ó Senhor, te constituiste o seu Deus.

23 Agora, pois, Senhor, confirme-se para sempre a promessa que fizeste a teu servo, e sobre a sua casa, e faze o que disseste. 24 E para sempre permaneça e seja glorificado o teu nome, e diga-se: O Senhor dos exércitos é o Deus de Israel, e a casa de David, seu servo, permanece sempre estável diante dele. 25 Porque tu, Senhor meu Deus, revelaste ao ouvido do teu servo que lhe edificarias uma casa; e por isso o teu servo se encheu de confiança, para orar em tua presença. 26 Agora, pois, ó Senhor, tu és Deus *(infalível)*, e tu prometeste tão grandes benefícios ao teu servo, 27 e começaste a abençoar a casa do teu servo, para que subsista sempre diante de ti; porque, abençoando-a tu, ó Senhor, para sempre será abençoada.

Novas vitórias de David.

CAP. XVIII — 1 Depois disto, aconteceu que David derrotou os Filisteus, e os humilhou, e tomou das mãos dos Filisteus Get e as cidades da sua dependência; 2 derrotou também Moab, e os Moabitas ficaram sujeitos a David, pagando-lhe tributos.

3 Neste tempo David derrotou também Adarezer, rei de Soba, no país de Hemat, quando partiu para estender o seu império até ao rio Eufrates. 4 David tomou-lhe mil carroças tiradas a quatro cavalos, e sete mil cavaleiros, e cortou os jarretes a todos os cavalos das carroças, excepto a cem tiros de quatro cavalos, que reservou para si.

5 E, sobrevindo os Siros de Damasco em socorro de Adarezer, rei de Soba, David matou-lhes vinte e dois mil homens. 6 E pôs guarnição em Damasco, para que também tivesse sujeita a si a Síria, e lhe fosse tributária. E o Senhor ajudou-o em tudo aquilo que empreendeu. 7 Tomou também David as aljavas de ouro que tinham sido dos soldados de Adarezer, e levou-as para Jerusalém.

8 Tomou também de Tebat e de Cun, cidades do rei Adarezer, grande quantidade de bronze, com o qual Salomão fez o mar de bronze, e as colunas, e os vasos de bronze.

9 Ora Tou, rei de Hemat, tendo ouvido dizer que David tinha desfeito todo o exército de Adarezer, rei de Soba, 10 enviou Adorão, seu filho, ao rei David para lhe pedir a sua aliança, e para lhe dar os parabens, por ter desfeito e vencido Adarezer; porque Tou era inimigo de Adarezer.

11 Consagrou também o rei David ao Senhor todos os vasos de ouro, e de prata, e de bronze, com a prata e ouro que tinha tomado a todos os povos, assim da Iduméa, e de Moab, e de Amon, como também aos Filisteus e aos Amalecitas. 12 Por outro lado Abisai, filho de Sarvia, derrotou dezoito mil Idumeus no vale das Salinas, 13 e pôs um presídio na Iduméa, para que a Iduméa ficasse sujeita a David; e o Senhor salvou David em todas as expedições que fez.

Oficiais de David.

14 David reinou, pois, sobre todo o Israel, e julgava e fazia justiça a todo o seu povo. 15 E Joab, filho de Sarvia, era generalíssimo dos exércitos; e Josafat, filho de Ailud, arquivista. 16 E Sadoc, filho de Aquitob, e Aimelec, filho de Abiatar, eram sacerdotes; e Susa, secretário. 17 E Banaias, filho de Jojada, comandava as legiões dos Cereteus e dos Feleteus; e os filhos de David eram os primeiros ao lado do rei.

Os mensageiros de David são ultrajados por Hanon.

CAP. XIX — 1 Ora aconteceu falecer Naas, rei dos Amonitas, e seu filho reinou em seu lugar. 2 E David disse: Quero mostrar o meu afecto a Hanon, filho de Naas, pois que recebi favores de seu pai. E David mandou mensageiros para o consolarem na morte de seu pai. Mas, tendo eles chegado ao país dos Amonitas, para consolarem Hanon, 3 os grandes dos Amonitas disseram a Hanon: Julgas talvez que David, por honrar a memória de teu pai, te mandou homens que te consolassem; e não vês que os servos vieram para explorar e examinar, e esquadrinhar o teu país. 4 Hanon, pois, mandou rapar a cabeça e a barba aos servos de David, e fez-lhes retalhar as suas túnicas da cintura até aos pés, e despediu-os. 5 Tendo eles retirado, e, tendo sido avisado disto David, *(este)* mandou ao seu encontro (porque era grande o ultraje que tinham padecido), e ordenou-lhes que ficassem em Jericó até lhes crescer a barba, e então voltassem.

6 Vendo, pois, os Amonitas, assim Hanon com todo o povo que tinham feito injúria a David, mandaram mil talentos de prata, para tomarem a seu soldo carroças de guerra e cavalaria da Mesopotâmia, e da Síria de Maaca, e de Soba. 7 E assoldaram trinta e duas mil carroças, e

o rei de Maaca com o seu povo. E, tendo eles marchado, acamparam defronte de Medaba. E os Amonitas, tendo-se juntado das suas cidades, saíram para a guerra.

David derrota os Amonitas e os Siros.

8 David, informado disto, mandou Joab e todo o exército de homens valentes; 9 e, tendo saído os Amonitas, formaram-se em batalha junto da porta da cidade; e os reis, que tinham ido em seu socorro, fizeram alto separadamente na campina. 10 Joab, pois, vendo que lhe queriam dar batalha pela frente e pela retaguarda, escolheu os homens mais esforçados de todo o Israel, e marchou contra os Siros. 11 E do resto do exército deu o comando a Abisai, seu irmão, os quais marcharam contra os Amonitas; 12 e disse: Se os Siros prevalecerem contra mim, tu virás socorrer-me; e, se os Amonitas prevalecerem contra ti, eu te socorrerei. 13 Esforça-te e pelejemos valorosamente pelo nosso povo e pelas cidades do nosso Deus; e o Senhor fará o que bem lhe parecer. 14 Marchou, pois, Joab e o povo que estava com ele à batalha contra os Siros, e pô-los em fuga. 15 E os Amonitas, vendo que os Siros tinham fugido, fugiram eles também de Abisai, irmão de Joab, e entraram na cidade; e Joab voltou para Jerusalém.

16 Os Siros, porém, vendo-se vencidos por Israel, mandaram mensageiros, e fizeram vir os Siros que viviam da banda de além do rio *(Eufrates)*; e Sofac, general do exército de Adarezer, era o seu comandante. 17 David, avisado disto, juntou todo o Israel, e passou o Jordão, e deu de repente sobre eles, e acometeu-os pela frente com o seu exército formado em batalha, resistindo eles por seu lado *(com valor)*. 18 Mas os Siros fugiram diante de Israel, e David matou dos Siros sete mil homens *(que iam nas)* carroças, e quarenta mil de pé, e Sofac, general do exército. 19 Vendo, pois, os servos de Adarezer que eram vencidos pelos Israelitas, passaram para David, e ficaram-lhe sujeitos. E a Síria não quis mais dar socorro aos Amonitas.

Cêrco e tomada de Raba.

CAP. XX — 1 Ora aconteceu que, tendo decorrido um ano, no tempo em que os reis costumam ir para a guerra, Joab juntou o exército e a flôr das tropas, e assolou o país dos Amonitas, e, avançando, pôs cerco a Raba. David, porém, ficou em Jerusalém, enquanto Joab bateu Raba, e a destruiu. 2 E David tirou a corôa de cima da cabeça de Melcom, e encontrou nela o peso dum talento de ouro, e pedras preciosíssimas, de que fez para si um diadema; levou também muitos depojos da cidade.

3 Mandou sair o povo, que havia nela, e fez passar por cima dele trilhos, e grades, e carros ferrados, até que ficasse despedaçado e esmigalhado. O mesmo fez em todas as cidades dos Amonitas; e voltou para Jerusalém com todo o seu povo.

Os homens valentes de David.

4 Depois disto, fez guerra em Gazer contra os Filisteus, durante a qual Sobocai de Husat matou Safai da raça de Rafaim, e os humilhou.

5 Houve ainda outra guerra contra os Filisteus, na qual Adeodato, filho de Salto de Belém, matou um irmão de Golias, de Get, que tinha uma lança cuja haste era como um órgão dos tecelões.

6 E ainda houve outra guerra em Get, onde foi encontrado um homem de grandíssima estatura, que tinha seis dedos nos pés e nas mãos, isto é, vinte e quatro ao todo; o qual descendia também da raça de Rafa. 7 Este insultava Israel; mas Jonatan, filho de Samaa, irmão de David, matou-o. Estes são os filhos de Rafa em Get, que foram mortos pelas mãos de David e das suas tropas.

Fim do reinado de David

Recenseamento de Israel.

CAP. XXI — 1 Levantou-se, pois, Satanás contra Israel, e incitou David a fazer o recenseamento de Israel. 2 E David disse a Joab e aos principais do povo: Ide, e contai Israel desde Bersabéa até Dan, e trazei-me o número, para eu o saber. 3 E Joab respondeu: O Senhor multiplique o seu povo cem vezes mais do que ele é. Porventura, ó rei meu senhor, não são todos servos teus? Porque procura o meu senhor fazer uma coisa que será imputada a pecado a Israel?

4 Contudo prevaleceu mais a ordem do rei; e Joab partiu, e andou girando por todo o Israel, e voltou para Jerusalém. 5 E deu a David a lista daqueles que tinha recenseado; encontrou-se que o número total de Israel era de um milhão e cem mil homens capazes de tomar armas; e de Judá quatrocentos e setenta mil homens de guerra. 6 Joab não contou os da tribu de Levi, nem os da tribu de Benjamim, porque executava de má vontade a ordem do rei.

Castigo da vaidade de David.

7 E esta ordem desagradou a Deus, o qual feriu Israel.

8 E David disse a Deus: Eu cometi um grande pecado em fazer isto, peço-te que perdoes a culpa ao teu servo, porque procedi nèsciamente. 9 E o Senhor falou a Gad, vidente de David, dizendo: 10 Vai, e fala a David, e

diz-lhe: Eis o que diz o Senhor: Eu te dou três coisas à escolha; escolhe uma qual quiseres, e eu ta farei.

11 E, tendo ido Gad à presença de David, disse-lhe: Eis o que diz o Senhor: Escolhe o que quiseres: 12 Ou sofrer a fome durante três anos, ou fugir diante dos teus inimigos durante três meses, sem poderes escapar da sua espada; ou estar debaixo da espada do Senhor durante três dias, grassando a peste pelo país, e fazendo estragos o anjo do Senhor em todas as terras de Israel. Vê, pois, agora que hei-de responder a quem me enviou. 13 E David respondeu a Gad: De toda a parte me vejo em grandes augústias; mas para mim é melhor cair nas mãos do Senhor, porque é de muita misericórdia, do que caír nas mãos dos homens.

14 Mandou, pois, o Senhor a peste a Israel; e morreram de Israel setenta mil homens. 15 Mandou também um anjo a Jerusalém, para a assolar; porém, quando estava a ser assolada, o Senhor olhou, e compadeceu-se dum mal tão grande, e mandou ao anjo exterminador: Basta, retira já a tua mão. Ora o anjo do Senhor estava perto da eira de Ornan Jebuseu. 16 E David, levantando os olhos, viu o anjo do Senhor, que estava entre o céu e a terra, e uma espada desembainhada na sua mão, e voltada contra Jerusalém; e *(à sua vista)*, tanto ele como os seus anciãos, cobertos de cilícios, prostraram-se com os rostos por terra. 17 E David disse a Deus: Porventura não sou eu quem mandou fazer o recenseamento do povo? Fui eu que pequei, eu o que fiz o mal; mas este rebanho, que mereceu ele? Volte-se, pois, te peço, Senhor meu Deus, a tua mão contra mim e contra a casa de meu pai; mas o teu povo não seja castigado.

Deus é aplacado por David. Altar sobre a eira de Ornan.

18 E o anjo do Senhor mandou a Gad que dissesse a David que fosse e que levantasse um altar ao Senhor Deus na eira de Ornan Jebuseu. 19 Foi, pois, David, conforme a ordem que Gad lhe tinha intimado da parte do Senhor. 20 Ornan, porém, e quatro filhos seus, que com ele estavam, tendo levantado os olhos e visto o anjo, esconderam-se, porque naquela ocasião estavam debulhando trigo na eira.

21 Quando, pois, David se dirigia para Ornan, viu-o Ornan, e, saindo da sua eira ao seu encontro, fez-lhe uma profunda reverência, prostrando-se por terra. 22 E David disse-lhe: Dá-me o sítio da tua eira, para eu edificar nele um altar ao Senhor, de modo que recebas a quantia do seu valor, e cesse a praga de cima do povo. 23 E

Ornan respondeu a David: Toma-a, e o rei meu senhor faça dela o que for do seu agrado; eu darei também os bois para o holocausto, e os trilhos para lenha, e trigo para o sacrifício; darei tudo de boa vontade. 24 E o rei David disse-lhe: Não se fará assim, mas eu te hei-de dar o dinheiro que ela vale, porque eu não devo tirar-te o que é teu, e oferecer assim ao Senhor holocaustos que não me custam nada.

25 Deu, pois, David a Ornan, pelo terreno, seiscentos siclos de ouro de justo peso. 26 E levantou ali um altar ao Senhor, e ofereceu holocaustos e hóstias pacíficas, e invocou o Senhor, e ele o ouviu, mandando do céu fogo sobre o altar do holocausto. 27 E o Senhor mandou ao anjo, e ele meteu a sua espada na baínha.

28 Imediatamente David, vendo que o Senhor o tinha ouvido na eira de Ornan Jebuseu, imolou ali vítimas. 29 E o tabernáculo do Senhor, que Moisés tinha feito no deserto, e o altar dos holocaustos, estavam então no alto de Gabaon. 30 E David não teve força para ir até ao altar, para ali fazer oração a Deus; porque tinha ficado em extremo aterrado de espanto, ao ver a espada do anjo do Senhor.

CAP. XXII—1 E David disse: Esta é a casa de Deus, e este é o altar para os holocaustos que Israel há-de oferecer.

Preparativos de David para a construção do templo.

2 E mandou que se juntassem todos os prosélitos da terra de Israel, e tomou deles os cabouqueiros para cortarem e lavrarem as pedras, a fim de se edificar a casa de Deus. 3 David preparou também muitíssimo ferro para os pregos das portas, e para travar as juntas, e uma quantidade imensa de bronze. 4 Eram igualmente inestimáveis as madeiras de cedro, que os Sidónios e os Tírios tinham levado a David. 5 E David disse: Meu filho Salomão é um moço pequeno e tenro; a casa, porém, que eu desejo que se edifique ao Senhor, deve ser tal que seja nomeada em todos os países. Preparar-lhe-ei, pois, para ele o necessário. E, por esta razão, antes da sua morte, dispôs todas as coisas precisas.

6 E chamou seu filho Salomão, e ordenou-lhe que edificasse a casa do Senhor Deus de Israel. 7 E David disse a Salomão: Meu filho, tive vontade de edificar uma casa ao nome do Senhor meu Deus. 8 O Senhor, porém, falou-me, dizendo: Tu tens derramado muito sangue, e tens dado muitas batalhas; tu não poderás edificar uma casa ao meu nome, depois de tanto sangue derramado na minha presença. 9 Nascer-te-á um filho, que será um

homem de paz; porque eu o porei em paz com todos os seus inimigos em roda; e por esta causa será chamado o Pacífico; e eu darei paz e descanso a Israel durante todos os seus dias. 10 Ele edificará uma casa ao meu nome; e ele será meu filho, e eu serei seu pai, e firmarei o trono do seu reino sobre Israel eternamente.

11 Agora, pois, o Senhor seja contigo, meu filho, sê feliz, e edifica uma casa ao Senhor teu Deus, como ele predisse de ti. 12 O Senhor te dê também prudência e siso, para que possas governar Israel, e guardar a lei do Senhor teu Deus. 13 Porque então poderás prosperar, se guardares os mandamentos e as leis que o Senhor mandou a Moisés que ensinasse a Israel; arma-te de fortaleza, e procede varonilmente; não temas nada, nem te dasalentes. 14 Vês que, na minha pobreza, preparei para os gastos da casa do Senhor cem mil talentos de ouro e um milhão de talentos de prata; o bronze, porém, e o ferro não têm peso, porque a sua quantidade excede todo o cálculo; tenho prontas madeiras e pedras para todas as necessidades. 15 Tens também muitíssimos operários, canteiros e pedreiros, e carpinteiros, e de todas as artes os mais apurados na execução de qualquer trabalho, 16 em ouro e em prata, e em cobre, e em ferro, cujo número é incalculável. Levanta-te, pois, e mete mãos à obra, e o Senhor será contigo.

17 Mandou também David a todos os chefes de Israel que ajudassem seu filho Salomão. 18 Vós vedes, lhes disse, que o Senhor vosso Deus está convosco, e que vos deu a paz por todas as partes, e que entregou todos os vossos inimigos nas vossas mãos, e que a terra está sujeita diante do Senhor, e diante do seu povo. 19 Disponde, pois, os vossos corações e as vossas almas, para buscardes o Senhor vosso Deus; e levantai-vos, e edificai o santuário ao Senhor Deus, para que a arca da aliança do Senhor, e os vasos consagrados ao Senhor sejam trasladados para a casa que se vai edificar ao nome do Senhor.

Recenseamento e ministério dos Levitas.

CAP. XXIII — 1 Achando-se, pois, David velho e cheio de dias, constituiu rei sobre Israel a seu filho Salomão.

2 E reuniu todos os príncipes de Israel, e os sacerdotes e Levitas. 3 E foram contados os Levitas de trinta anos para cima; e acharam-se trinta e oito mil homens. 4 Destes foram escolhidos e distribuídos vinte e quatro mil para o ministério da casa do Senhor, e para magistrados e juízes seis mil.

5 E quatro mil porteiros, e outros tantos cantores, que

cantavam os louvores do Senhor ao som dos instrumentos que David tinha mandado fazer para o canto.

Classes dos Levitas.

6 E David distribuiu-os segundo as classes dos filhos de Levi, a saber: de Gersont, de Caat e de Merari. 7 Filhos de Gerson foram: Leedan, e Semei. 8 Filhos de Leedan foram três: Jaiel o chefe, e Zetan, e Joel. 9 Filhos de Semei foram três: Salomit, e Hosiel, e Aran; estes foram os chefes de Leedan. 10 Os filhos de Semei foram quatro: Leet, e Ziza, e Jaus, e Baria; estes foram os filhos de Semei. 11 Entre eles Leet era o primeiro, Ziza o segundo; Jaus, porém, e Baria, não tiveram muitos filhos, e, por isso, foram contados numa só família e numa só casa.

12 Os filhos de Caat foram quatro: Amrão e Isaar, Hebron e Oziel. 13 Filhos de Amrão: Arão e Moisés. E Arão foi separado para servir no Santo dos Santos, ele e seus filhos perpètuamente, e para oferecer incenso ao Senhor segundo o seu rito, e para bemdizer o seu nome para sempre. 14 Os filhos de Moisés, homem de Deus, tambem foram contados na tríbu de Levi. 15 Filhos de Moisés: Gerson e Eliezer. 16 Filhos de Gerson: Subuel, o primeiro. 17 E o filho de Eliezer foi Roobia, o primeiro; e Eliezer não teve outros filhos. Mas os filhos de Roobia multiplicaram-se muito. 18 Filhos de Isaar; Salomit, o primeiro. 19 Filhos de Hebron; Jeriau, o primeiro; Amarias, o segundo; Jaaziel, o terceiro; Jecmaão, o quarto. 20 Filhos de Oziel: Mica, o primeiro; Jesia, o segundo.

21 Filhos de Merari: Mooli e Musi. Filhos de Mooli: Eleazar e Cis. 22 E Eleazar morreu, e não teve filhos, mas filhas; e estas casaram com os filhos de Cis, seus irmãos. 23 Os Filhos de Musi foram três: Mooli, e Heder, e Jerimot.

Disposições àcerca dos Levitas.

24 Estes são os filhos de Levi, segundo as suas parentelas e famílias, contados um por um, os quais exerciam por turnos as funções do ministério da casa do Senhor desde os vinte anos para cima. 25 Porque David disse: O Senhor Deus de Israel deu paz ao seu povo, e habitação em Jerusalém para sempre. 26 E, para o futuro, não será mais do cargo dos Levitas levarem o tabernáculo e todos os vasos do seu ministério. 27 Também, segundo as últimas disposições de David, contar-se-á o número dos filhos de Levi, desde os vinte anos para cima. 28 E estarão sujeitos aos filhos de Arão para o culto da casa do Senhor, nos vestíbulos, e nas câmaras, e no lugar da puri-

ficação, e no santuário, e em todas as funções do ministério do templo do Senhor.

29 Porém os sacerdotes terão a intendência sobre os pães da proposição, e sobre o sacrifício da flor de farinha, e sobre os pães ásimos, e sobre o que se frita e se assa, e sobre todos os pesos e medidas. 30 E os Levitas assistam pela manhã a cantar os louvores do Senhor, e do mesmo modo à tarde, 31 tanto na oferenda dos holocaustos oferecidos ao Senhor, como nos dias de sábado e nos primeiros dos meses, e nas outras solenidades, conforme o número e as cerimónias de cada coisa, contìnuamente na presença do Senhor. 32 E observarão cuidadosamente as disposições que dizem respeito ao tabernáculo da aliança, e ao culto do santuário, e à obediência dos filhos de Arão, seus irmãos, para exercerem as suas funções na casa do Senhor.

Funções dos sacerdotes e dos Levitas.

CAP. XXIV — 1 E os filhos de Arão foram repartidos nestas classes. Os filhos de Arão foram: Nadab, e Abiu, e Eleazar, e Itamar. 2 Mas Nadab e Abiu morreram antes de seu pai, sem deixar filhos; e Eleazar e Itamar exerceram as funções do sacerdócio. 3 E David repartiu-os, isto é, Sadoc dos filhos de Eleazar, Abimelec dos filhos de Itamar, fixando os turnos do seu ministério. 4 Porém achou-se que entre os chefes de famílias eram muitos mais os filhos de Eleazar, do que os de Itamar. E fez esta divisão: Seis chefes de família para os filhos de Eleazar, e oito chefes de família para os filhos de Itamar.

Organização dos sacerdotes em vinte e quatro classes.

5 E repartiu por sorte ambas as famílias entre si; porque havia príncipes do santuário, e príncipes de Deus, tanto do filhos de Eleazar como dos filhos de Itamar. 6 E Semeias, filho de Natanael, da tríbu de Levi, secretário, fez o rol deles na presença do rei, e dos príncipes, e do sacerdote Sadoc, e de Aimelec, filho de Abiatar, e diante dos chefes das famílias sacerdotais e levíticas; tomando primeiro a casa de Eleazar, que era sobre as outras; e depois a casa de Itamar, que tinha outras subordinadas a si.

7 E a primeira sorte saiu a Joiarib, a segunda a Jedei, 8 a terceira a Harim, a quarta a Seorim, 9 a quinta a Melquia, a sexta a Maiman, 10 a sétima a Acos, a oitava a Abia, 11 a nona a Jesua, a décima a Sequenias, 12 a undécima a Eliasib, a duodécima a Jacim, 13 a décima terceira a Hofa, a décima quarta a Isbaab, 14 a décima quinta a Belga, a décima sexta a Emer, 15 a décima sétima a Hezir, a décima oitava a Afses, 16 a

décima nona a Feteia, a vigésima a Hezequiel, 17 a vigésima primeira a Jaquin, a vigésima segunda a Gamul, 18 a vigésima terceira a Dalaiau, a vigésima quarta a Maaziau, 19 Esta é a sua distribuição segundo os seus ministérios, para servirem na casa do Senhor, e segundo o seu rito, sob as ordens de Arão, seu pai, como tinha mandado o Senhor Deus de Israel.

Chefes dos Levitas restantes.

20 Os outros filhos de Levi eram Subael dos filhos de Amrão, e Jeedeia dos filhos de Subael. 21 E dos filhos de Roobia era chefe Jesias. 22 De Isaari era filho Salemot, e de Salemot era filho Jaat; 23 e de Jaat foi filho primogénito Jeriau, Amaria o segundo, Jaaziel o terceiro, Jacmaan o quarto. 24 Filho de Oziel foi Mica; filho de Mica foi Samir. 25 Irmão de Mica foi Jesia; e filho de Jesia foi Zacarias. 26 Filhos de Merari: Mooli e Musi. Filho de Oziau foi Beno. 27 E filhos de Merari foram: Oziau, e Soão, e Zacur, e Hebri. 28 Ora Mooli teve um filho, isto é, Eleazar, o qual não teve filhos. 29 Filho de Cis foi Jerameel. 30 Filhos de Musi foram: Mooli, Eder e Jerimot. Estes são os filhos de Levi, segundo as casas de suas famílias. 31 E estes também lançaram sortes com seus irmãos, filhos de Arão, em presença do rei David, e de Sadoc, e de Aimelec, e dos chefes das famílias sacerdotais e levíticas, tanto os anciãos como os mais jovens, a todos igualmente tiravam a sorte.

Classes dos cantores.

CAP. XXV — 1 David, pois, e os príncipes do exército escolheram para o ministério os filhos de Asaf e de Heman, e de Iditun, a fim de tocarem cítaras, psaltérios e timbales, servindo segundo o seu número no emprego que lhes tinha sido destinado.

2 Dos filhos de Asaf: Zacur, e José, Natanias, e Asarela, filhos de Asaf, sob a direcção de Asaf, que cantava junto do rei. 3 Quanto a Iditun, os filhos de Iditun eram: Godolias, Sori, Jeseias, e Hasabias, e Matatias, seis, sob a direcção de seu pai Iditun, que cantava ao som da cítara, presidindo aos que cantavam e louvavam ao Senhor. 4 Quanto a Heman, os filhos de Haman eram: Bociau, Mataniau, Oziel, Subuel, e Jerimot, Hananias, Hanani, Eliata, Gedelti e Romentiezer, e Jesbacassa, Meloti, Otir, Maaziot. 5 Todos estes eram filhos de Heman, vidente do rei, nos louvores de Deus, para exaltar o seu poder; e deu Deus a Heman quatorze filhos, e três filhas.

6 Todos estavam distribuídos sob a direcção de seus pais, isto é, de Asaf e de Iditun, e de Heman para cantarem no templo do Senhor, ao som de timbales, e de psal-

térios, e de cítaras, para exercerem os ministérios da casa do Senhor junto do rei. 7 E o número destes com seus irmãos, todos mestres, que ensinavam os cânticos do Senhor, era de duzentos e oitenta e oito.

8 E deitaram sortes pelas suas classes, tanto o maior como o menor, tanto o douto, como indouto. 9 E a primeira sorte saíu a José, que era da casa de Asaf. A segunda a Godolias, para ele, para seus filhos e irmãos, que eram doze. 10 A terceira a Zacur, a seus filhos e irmãos, que eram doze. 11 A quarta a Izari, a seus filhos e irmãos, que eram doze. 12 A quinta a Natanias, a seus filhos e irmãos, que eram doze. 13 A sexta a Bociau, a seus filhos e irmãos, que eram doze. 14 A sétima Isreela, a seus filhos e irmãos, que eram doze. 15 A oitava a Jesaia, a seus filhos e irmãos, que eram doze. 16 A nona a Matanias, a seus filhos e irmãos, que eram doze. 17 A décima a Semeias, a seus filhos e irmãos, que eram doze. 18 A undécima a Azareel, a seus filhos e irmãos, que eram doze. 19 A duodécima a Hasabias, a seus filhos e irmãos, que eram doze. 20 A décima terceira a Subael, a seus filhos e irmãos, que eram doze. 21 A décima quarta a Matatia, a seus filhos e irmãos, que eram doze. 22 A décima quinta a Jerimot, a seus filhos e irmãos, que eram doze. 23 A décima sexta a Hananias, a seus filhos e irmãos, que eram doze. 24 A décima sétima a Jesbacassa, a seus filhos e irmãos, que eram doze. 25 A décima oitava a Hanani, a seus filhos e irmãos, que eram doze. 26 A décima nona a Meloti, a seus filhos e irmãos, que eram doze. 27 A vigésima a Eliata, a seus filhos e irmãos, que eram doze. 28 A vigésima primeira a Otir, a seus filhos e irmãos, que eram doze. 29 A vigésima segunda a Gedeti, a seus filhos e irmãos, que eram doze. 30 A vigésima terceira a Maaziot, a seus filhos e irmãos, que eram doze. 31 A vigésima quarta a Romemtiezer, a seus filhos e irmãos, que eram doze.

Classes dos porteiros.

CAP. XXVI — 1 Eis as classes dos porteiros: Dos Coritas: Maselemia, filho de Coré, dos filhos de Asaf. 2 Os filhos de Masemia foram: Zacarias o primogénito, Jadiel o segundo, Zabadias o terceiro, Jatanael o quarto, 3 Elão o quinto, Joanan o sexto, Elioenai o sétimo.

4 Os filhos de Obededom foram: Semeias o primogénito, Jozabad o segundo, Joaa o terceiro. Sacar o quarto, Natanael o quinto, 5 Amiel o sexto, Issacar o sétimo, Folati o oitavo; porque o Senhor o abençoou. 6 Semei, seu filho, teve filhos chefes de suas famílias, porque eram

homens fortíssimos. 7 Os filhos de Semeias foram : Otni. e Rafael, e Obed, Elzabad, e seus irmãos, homens fortíssimos; como também Eliu e Samaquias. 8 Todos estes eram da família de Obededom ; eles e seus filhos e irmãos, robustíssimos para o seu ministério, eram *(ao todo)* sessenta e dois da casa Obededom. 9 E os filhos de Meselemia e seus irmãos, muito valentes, eram dezoito.

10 De Hosa, isto é, dos filhos de Merari foram : Semri, o chefe (porque seu pai não tinha tido primogénito, por isso o tinha constituído chefe). 11 Helcias o segundo, Tabelias o terceiro, Zacarias o quarto ; todos estes filhos de Hosa e os seus irmãos eram treze.

12 Estes foram distribuídos para porteiros, de tal modo que os capitães das guardas, como também os seus irmãos, serviam sempre na casa do Senhor. 13 Deitaram-se, pois, sortes pelas suas famílias, sem distinção nem de pequenos nem de grandes, para cada uma das portas. 14 Ora a sorte da porta do oriente caiu a Selemias. E a Zacarias, seu filho, homem prudentíssimo e habilíssimo, coube em sorte a *(porta)* do setentrião. 15 A do meio-dia caiu a Obededom e seus filhos ; nesta parte da casa estava o conselho dos anciãos. 16 A Sefim e Hosa caiu a do ocidente, junto da porta que dá para a estrada da subida : uma guarda defronte de outra guarda. 17 Ao oriente havia seis Levitas, e ao setentrião quatro por dia ; e ao meio-dia do mesmo modo quatro por dia ; e onde estava o conselho, de dois em dois. 18 E nas celas dos porteiros, ao ocidente, estavam quatro no caminho, e dois a cada cela. 19 Foi esta a distribuição dos porteiros, filhos de Coré e de Merari.

Guardas do tesouro do templo.

20 Aquias, porém, era o guarda dos tesouros da casa de Deus, e dos vasos sagrados. 21 Filhos de Ledan, filhos de Gersoni ; de Ledan descendem estes chefes de famílias : Ledan, e Gersoni, e Jeieli. 22 Os filhos de Jeieli, e Zatan e Joel, seus irmãos, eram guardas dos tesouros da casa do Senhor, *(juntamente)* 23 com os das famílias de Amrão, e de Isaar, e de Hebron, e de Oziel. 24 E Subael, filho de Gerson, filho de Moisés, era o superintendente dos tesouros. 25 E Eliezer, seu irmão, do qual foi filho Raabia, e filho deste Isaías, e filho deste Jorão, e filho deste Zecri, e filho deste Selemit. 26 O mesmo Selemit e seus irmãos tinham a intendência dos tesouros das coisas santas, que o rei David e os príncipes das famílias, e os tribunos, e os centuriões, e os chefes do exército tinham consagrado, 27 *(isto é, tinham*

a intendência das coisas provenientes) das guerras e dos despojos das batalhas, que eles tinham consagrado para a construção e alfaias do templo do Senhor. 28 E todas estas coisas consagrou Samuel, o vidente, e Saúl, filho de Cis, e Abner, filho de Ner, e Joab, filho de Sarvia; todos os que ofereciam estes donativos, punham-nos nas mãos de Selemit e de seus irmãos.

Levitas que superintendiam nas obras exteriores.

29 E aos descendentes de Isaar presidia Conenias e seus filhos, e cuidavam dos negócios de fora, que diziam respeito a Israel, de instruir e julgar *(o povo)*.

30 E Hasabias, da família de Hebron, e seus irmãos, homens muito fortes, em número de mil e setecentos, governavam os Israelitas além do Jordão para o ocidente, em todas as coisas pertencentes ao serviço do Senhor e do rei. 31 Jerias foi chefe dos Hebronitos, segundo as suas famílias e ramos. No ano quadragésimo do reinado de David fez-se o recenseamento, e acharam-se em Jazer de Galaad homens fortíssimos, 32 e dos seus irmãos, no vigor da idade, acharam-se dois mil e setecentos chefes de famílias. E o rei David deu-lhes o mando sobre os Rubenitas e os Gaditas e sobre a meia tribu de Manassés, no que dizia respeito ao serviço de Deus e do rei.

Organização do exército.

CAP. XXVII — 1 Ora os filhos de Israel, que segundo o seu número, com os chefes de famílias, os tribunos, os centuriões e prefeitos, serviam ao rei, distribuídos pelas suas turmas, entrando e saíndo todos os meses do ano, eram vinte e quatro mil homens comandados pelos seus respectivos capitães.

2 A primeira divisão para o primeiro mês era comandada por Jesboão, filho de Zabdiel, e restavam às suas ordens vinte e quatro mil homens. 3 Era da casa de Farés, e o primeiro entre todos os comandantes do exército durante o primeiro mês.

4 Dudia Aoita comandava a divisão do segundo mês e tinha às suas ordens outro, chamado Mecelot, que comandava uma parte dos vinte e quatro mil homens.

5 E o chefe da terceira divisão, no terceiro mês, era o sacerdote Banaias, filho de Jojada: e na sua divisão havia vinte e quatro mil homens. 6 Este é aquele Banaias o mais valente dentre os trinta, e superior aos trinta; e seu filho, Amizabad, comandava *(como seu subalterno)* a divisão que lhe estava subordinada.

7 O quarto chefe, no quarto mês, era Asael, irmão de Joab, e depois dele Zabadias, seu filho; e na sua divisão havia vinte e quatro mil homens.

8 O quinto chefe, no quinto mês, era Samaot de Jezer; e na sua divisão havia vinte e quatro mil homens.

9 O sexto, no sexto mês, era Hira, filho de Acés de Tecua; e na sua divisão havia vinte e quatro mil homens.

10 O sétimo, no sétimo mês, era Heles de Faloni, da tríbu de Efraim; e na sua divisão havia vinte e quatro mil homens.

11 O oitavo, no oitavo mês, era Sobocai de Husat, da estirpe de Zarai; e na sua divisão havia vinte e quatro mil homens.

12 O nono, no nono mês, era Abiezer de Anatot, dos filhos de Jemini; e na sua divisão havia vinte e quatro mil homens.

13 O décimo, no décimo mês, era Marai de Netofat, descendente de Zarai; e na sua divisão havia vinte e quatro mil homens.

14 O undécimo, no undécimo mês, era Banais, de Faraton, da tríbu de Efraim; e na sua divisão havia vinte e quatro mil homens.

15 O duodécimo, no duodécimo mês, era Holdai, de Netofat, descendente de Gotoniel; e na sua divisão havia vinte e quatro mil homens.

Príncipes das tríbus.

16 E as tríbus de Israel tinham os seus chefes. Da de Ruben era chefe Elizer, filho de Zecri; e da de Simeão, Safatias, filho de Maaca; 17 da de Levi era chefe Hasabias, filho de Camuel; da de Arão era chefe Sadoc; 18 da de Judá era chefe Eliu, irmão de David; da de Issacar era chefe Amri, filho de Miguel; 19 da de Zabulon era chefe Jesmaias, filho de Abdias; da de Neftali era chefe Jerimot, filho de Ozriel; 20 da meia tríbu de Efraim era chefe Osee, filho de Ozaziu; da meia tríbu de Manassés era chefe Joel, filho de Fadaia; 21 da outra meia tríbu de Manassés, em Galaad, era chefe Jado, filho de Zacarias; da de Benjamim era chefe Jasilel, filho de Abener; 22 e da de Dan era chefe Ezriel, filho de Jeroão. Estes eram os chefes dos filhos de Israel. 23 Não quis, porém, David contar os que tinham menos de vinte anos, porque o Senhor tinha dito que multiplicaria Israel como as estrelas do céu. 24 Joab, filho de Sarvia, tinha começado a fazer o recenseamento, mas não o acabou, porque, por causa disto, a ira de Deus tinha caído sobre Israel; e por isso o número dos que estavam já contados não foi referido nos fastos do rei David.

Ministros da casa de David.

25 O tesoureiro-mor do rei era Azmot, filho de Adiel; o intendente, porém, dos tesouros que havia nas cidades,

e nas vilas, e nos castelos, era Jonatan, filho de Ozias. 26 E Ezri, filho de Quelub, era o superintendente da agricultura e dos lavradores que cultivavam as terras; 27 e Semeias de Romati era o das vinhas; e Zabdias de Afoni, era das adegas. 28 E Balanan de Geder cuidava dos olivais e figueirais que estavam nos campos; e Joás dos armazens de azeite.

29 E dos rebanhos que pastavam no campo de Saron, cuidava Setrai Saronita; e dos bois, que se criavam nos vales, Safat, filho de Adli; 30 e Ubli Ismaelita cuidava dos camelos; e Jadias de Meronat, dos jumentos; 31 e Jaziz Agareu, das ovelhas. Todos estes eram os intendentes da fazenda do rei David.

32 Jonatan, porém, tio paterno de David, homem prudente e letrado, era seu conselheiro; ele e Jaiel, filho de Hacamoni, estavam com os filhos do rei. 33 Aquitofel era também conselheiro do rei; e Cusai Araquita era amigo do rei. 34 Depois de Aquitofel, foram Jojada, filho de Banaias, e Abiatar. E Joab era o generalíssimo do exército do rei.

Recomendações de David relativas à construção do templo.

CAP. XXVIII — 1 Convocou, pois, David em Jerusalém todos os príncipes de Israel, os chefes das tríbus, e os comandantes das divisões que serviam o rei, e também os tribunos, e centuriões, e os administradores da fazenda e possessões do rei, e seus filhos com os eunucos, e os mais poderosos e valorosos do exército.

2 E, tendo-se o rei levantado e posto em pé, disse: Ouvi-me, irmãos meus e povo meu: Eu tinha intenção de edificar uma casa onde fosse colocada a arca da aliança do Senhor, e o escabelo dos pés do nosso Deus; e tenho preparado tudo o necessário para a construção do edifício. 3 Deus, porém, disse-me: Tu não edificarás uma casa ao meu nome, porque és um homem guerreiro, e tens derramado sangue. 4 Todavia o Senhor Deus de Israel escolheu-me dentre toda a casa de meu pai, para me fazer rei de Israel para sempre; porque de Judá escolheu os príncipes, e da casa de Judá escolheu a casa de meu pai, e entre os filhos de meu pai, dignou-se escolher-me a mim, para me constituir rei sobre todo o Israel.

5 E até dentre os meus filhos (porque o Senhor deu-me muitos filhos) escolheu o meu filho Salomão, para se sentar no trono do reino do Senhor sobre Israel, 6 e disse-me: Teu filho Salomão edificará a minha casa e os meus átrios, porque eu o escolhi para meu filho, e eu serei seu pai. 7 E firmarei para sempre o seu reino, se

perseverar em cumprir os meus preceitos e as minhas leis, como ele o faz ao presente. 8 Agora, pois, na presença de todo o ajuntamento de Israel, ouvindo o nosso Deus *(eu digo)*: Guardai e estudai todos os mandamentos do Senhor, nosso Deus, a fim de possuirdes esta terra cheia de bens, e de a deixardes para sempre a vossos filhos, depois de vós. 9 E tu, meu filho Salomão, conhece o Deus de teu pai, e serve-o com um coração perfeito, e uma plena vontade, porque o Senhor sonda todos os corações, e penetra todos os pensamentos do espírito. Se tu o buscares, achá-lo-ás; mas, se o deixares, ele te rejeitará para sempre. 10 Agora, pois, já que o Senhor te escolheu para edificares a casa do santuário, anima-te e completa a obra.

11 E David deu a Salomão, seu filho, o desenho do pórtico e do templo, e das suas oficinas, e das suas salas, e dos seus aposentos interiores, e da casa da propiciação, 12 e também o de todos os átrios que ele tinha delineado, e o dos quartos que devia haver em roda para os tesouros da casa do Senhor, e para os depósitos das coisas consagrados, 13 e a distribuição dos sacerdotes e dos Levitas, para todas as funções da casa do Senhor, e para todos os vasos consagrados ao serviço do templo do Senhor. 14 *(Deu-lhe)* o ouro segundo o peso que devia ter cada um dos vasos do ministério. E também especificou o peso da prata, segundo a diversidade dos vasos e dos feitios. 15 E para os candieiros de ouro, e para as suas lâmpadas deu também o ouro, segundo o tamanho de cada candieiro e das lâmpadas. E do mesmo modo, para os candieiros de prata e para as suas lâmpadas, deu o peso de prata, segundo a diversidade dos tamanhos.

16 Deu também o ouro para as mesas da proposição, segundo a diversidade das mesas, e igualmente a prata para outras mesas de prata. 17 Também para os garfos, e copos, e turíbulos de ouro puríssimo, e para os leõesinhos de ouro, segundo os seus tamanhos, destinou o peso de ouro para cada um dos leõesinhos. E do mesmo modo para os leões de prata separou um outro peso de prata.

18 E para o altar, em que se queima o incenso, deu do ouro mais fino, para que dele se fizesse a figura dum carro de querubins, que estendessem as suas asas, e cobrissem a arca da aliança do Senhor.

19 Todas estas coisas, disse o rei, me foram dadas escritas pela mão de Deus, para que eu compreendesse todas as obras do desenho. 20 Disse mais David a seu

filho Salomão: Procede varonilmente, e anima-te, e mete mãos à obra; não temas nada, e não desanimes, porque o Senhor meu Deus será contigo, e não te abandonará, nem te desamparará, até que tenhas concluído toda a obra para o serviço da casa do Senhor. 21 Eis as classes dos sacerdotes e dos Levitas, que estão diante de ti, e estão prontos para todo o serviço da casa do Senhor, e assim os chefes como o povo saberão executar todas as tuas ordens.

Ofertas para o templo.

CAP. XXIX — 1 E o rei disse a toda assembleia: Deus escolheu um só, o meu filho Salomão, que é jovem e tenro; a empresa é grande, porque não se prepara a morada para um homem, mas para Deus. 2 Eu, pois, com todas as minhas forças preparei o que era necessário para as despesas da casa do meu Deus: ouro para os vasos de ouro, prata para os de prata, bronze para as obras de bronze, ferro para as de ferro, madeira para as de madeira; e preparei também pedras de onix, e pedras semelhantes ao alabastro, e de diversas cores, e toda a casta de pedras preciosas, e mármores de Paros em grandíssima quantidade. 3 Além destas coisas, que ofereci para a casa do meu Deus, dou do meu pecúlio o ouro e a prata para o templo do meu Deus, sem falar do que preparei para o santuário, 4 três mil talentos de ouro de Ofir, e sete mil talentos de prata finíssima para se dourarem as paredes do templo. 5 De sorte que, quando seja preciso ouro, façam se de ouro as obras, e, quando for precisa a prata, façam-se de prata as obras pelas mãos dos artistas. Mas, se alguém por sua vontade aferecer alguma coisa ao Senhor, encha hoje as suas mãos, e ofereça ao Senhor o que bem lhe parecer.

6 Prometeram os chefes das famílias, e os nobres das tribus de Israel, e os tribunos, e os centuriões, e os intendentes da fazenda do rei. 7 E deram para as obras da casa de Deus cinco mil talentos de ouro, e dez mil soldos; dez mil talentos de prata, e dezoito mil talentos de cobre, e cem mil talentos de ferro. 8 E todos os que tinham pedras preciosas, deram-nas para os tesouros da casa do Senhor, por mão de Jaiel Gersonita.

Alegria e oração de David.

9 E o povo alegrou-se, ao fazer estas oferendas voluntárias, porque as ofereciam de todo o seu coração ao Senhor; e o rei David da mesma sorte se alegrou em extremo. 10 E louvou o Senhor diante de toda esta multidão, e disse: Bemdito és tu, ó Senhor Deus de Israel, nosso pai, de eternidade em eternidade. 11 Tua é, Senhor,

a grandeza, o poder, a glória e a vitória; e a ti é devido o louvor, porque tudo o que há no céu e na terra, é teu; teu é, Senhor, o império, e tu estás acima de todos os príncipes. 12 Tuas são as riquezas, e tua é a glória; tu és o dominador de tudo, na tua mão está a fortaleza e o poder; na tua mão a grandeza e o império de todas as coisas.

13 Agora, pois, ó Deus nosso, nós te engrandecemos, e louvamos o teu nome glorioso. 14 Quem sou eu, e quem é o meu povo, para te podermos oferecer todas estas coisas? Tudo é teu, e o que recebemos da tua mão, isso mesmo te oferecemos. 15 Porque nós somos peregrinos e estrangeiros diante de ti, como todos os nossos pais. Os nossos dias são como a sombra sobre a terra, e não há consistência alguma. 16 Senhor nosso Deus, toda esta riqueza, que juntamos para se edificar uma casa ao teu santo nome, veio da tua mão, e todas as coisas são tuas. 17 Eu sei, Deus meu, que sondas os corações, e que amas a simplicidade, e por isso eu também te ofereci alegre todas estas coisas, na simplicidade do meu coração, e vi que o teu povo, que aqui está reunido, te ofereceu os seus presentes com grande alegria. 18 Senhor Deus de nossos pais Abraão, Isaac e Israel, conserva eternamente este afecto do seu coração, e faze que dure sempre este sentimento de veneração para contigo. 19 Dá também a meu filho Salomão um coração perfeito, para que guarde os teus mandamentos, as tuas leis e as tuas ceremónias, e cumpra tudo, e edifique a casa, para a qual preveni as despesas.

Sacrifícios a Deus e unção de Salomão.

20 Depois disto, David disse a todo o ajuntamento: Bemdizei o Senhor nosso Deus. E todo o povo bemdisse o Senhor Deus de seus pais, e se prostraram e adoraram a Deus, e em seguida *(prestaram as suas homenagens)* ao rei. 21 E imolaram vítimas ao Senhor, e, no dia seguinte, ofereceram em holocausto mil touros, mil carneiros, mil cordeiros, com as suas libações, e cumprindo todo o rito, e em grande abundância para todo o Israel. 22 E comeram e beberam naquele dia diante do Senhor, com grande regozijo. E ungiram segunda vez Salomão, filho de David. E ungiram-no pelo Senhor como rei, e Sadoc como pontífice. 23 E Salomão sentou-se no trono do Senhor, como rei em lugar de David, seu pai, e agradou a todos, e todo o Israel lhe rendeu obediência. 24 E todos os príncipes, e os grandes, e todos os filhos do rei David juraram fidelidade, e submeteram-se ao rei Salomão. 25

E o Senhor elevou Salomão sobre todo o Israel, e deu-lhe no seu reinado tal glória, qual antes dele não teve nenhum rei de Israel.

Morte de David.

26 David, pois, filho de Isaí, reinou sobre todo o Israel. 27 E o tempo que reinou sobre Israel foi de quarenta anos; em Hebron reinou sete anos, e em Jerusalém trinta e três anos. 28 E morreu numa ditosa velhice, cheio de dias, de bens e de glória; e Salomão seu filho reinou em lugar dele.

29 As primeiras e últimas acções do rei David estão escritas no livro de Samuel, o vidente, e no livro do profeta Natan, e no volume de Gad, o vidente, 30 com o que se passou em todo o seu reinado, e a sua fortaleza, e os acontecimentos que se deram em seu tempo, assim em Israel, como em todos os reinos da terra.

LIVRO SEGUNDO DOS PARALIPÓMENOS

PRIMEIRA PARTE

SALOMÃO

I. — Princípios do reinado de Salomão

CAP. I — 1 Salomão, filho de David, foi pois confirmado no seu reino; e o Senhor seu Deus era com ele, e o exaltou em alto grau. 2 E Salomão convocou todo o Israel, os tribunos, e centuriões, e capitães, e os juízes de todo o Israel, e os chefes das famílias; 3 e foi com toda esta multidão ao alto de Gabaon, onde estava o tabernáculo da aliança de Deus, que Moisés, servo de Deus, tinha feito no deserto. 4 Ora, quanto à arca de Deus, David tinha-a trazido de Cariatiarim para o lugar que lhe tinha preparado, e onde lhe tinha erigido um tabernáculo, isto é, para Jerusalém. 5 E o altar de bronze, que tinha feito Beseleel, filho de Uri, filho de Hur, estava lá *(em Gabaon)* diante do tabernáculo do Senhor; e Salomão e toda a multidão foi em busca dele. 6 Subiu, pois, Salomão ao altar de bronze, que estava diante do tabernáculo da aliança do Senhor, e imolou sobre ele mil vítimas.

Salomão em Gabaon.

7 Naquela mesma noite apareceu-lhe Deus, dizendo: Pede-me o que queres que eu te dê. 8 E Salomão disse a Deus: Tu usaste com David, meu pai, de grande misericórdia, e a mim me constituiste rei em seu lugar. 9 Agora, pois, Senhor Deus, cumpra-se a tua palavra, que prometeste a meu pai David, pois que tu me estabeleceste rei sobre o teu grande povo, que é tão inumerável como

Salomão pede e obtem de Deus a sabedoria.

o pó da terra. 10 Dá-me sabedoria e inteligência, a fim de que eu saiba conduzir-me bem diante do teu povo, porque quem poderá governar dignamente este teu povo, que é tão grande?

11 E Deus disse a Salomão: Visto que isso agradou mais ao teu coração, e não me pediste riquezas, nem bens, nem glória, nem a morte dos que te odeiam, e nem muitos dias de vida, mas me pediste sabedoria e ciência para poderes governar o meu povo, sobre o qual eu te constituí rei, 12 a sabedoria e a ciência te são dadas; e, além disso, te darei riquezas e bens e glória, de modo que nenhum rei, nem antes de ti, nem depois de ti, te seja semelhante. 13 Salomão, pois, voltou do alto de Gabaon de diante do tabernáculo da aliança para Jerusalém, e reinou sobre Israel.

Riqueza de Salomão.

14 E juntou um grande número de carroças e de cavaleiros, e teve mil e quatrocentas carroças e doze mil cavaleiros, e mandou-os estar nas cidades destinadas às carroças e em Jerusalém junto ao rei. 15 E o rei fez com que a prata e o ouro fôssem em Jerusalém tão comuns como as pedras, e os cedros como os sicómoros, que nascem nos campos em grande quantidade. 16 E eram-lhe trazidos cavalos do Egipto e de Coa pelos negociantes do rei, que iam e os compravam por preço determinado; 17 um tiro de quatro cavalos por seiscentos siclos de prata, e um cavalo por cento e cincoenta; e assim se fazia a compra em todos os reinos dos Heteus e dos reis da Síria.

II — Construção do templo

Recenseamento dos operários.

CAP. II — 1 Resolveu, pois, Salomão edificar uma casa ao nome do Senhor, e um palácio para si. 2 E, para este fim, destinou setenta mil homens, que, às costas, acarretassem os materiais, e oitenta mil para cortar pedra nos montes, e três mil e seiscentos para seus inspectores.

Aliança com Hirão, rei de Tiro.

3 Mandou também dizer a Hirão, rei de Tiro: Do mesmo modo que fizeste com David, meu pai, e lhe enviaste madeira de cedro, a fim de edificar para si o palácio em que ele habitou, 4 faze o mesmo comigo para que eu edifique uma casa ao nome do Senhor meu Deus, e a consagre para queimar o incenso na sua presença, e espalhar o fumo dos aromas, e ter sempre expostos os pães da proposição, e para oferecer os holocaustos

da manhã e da tarde, e nos sábados, e neomenias, e solenidades do Senhor nosso Deus perpètuamente, como foi ordenado a Israel. 5 Porque a casa que eu pretendo edificar, deve ser grande, visto que o nosso Deus é grande sobre todos os deuses. 6 Quem poderá, pois, ser capaz de lhe edificar uma casa digna dele? Se o céu e os céus dos céus o não podem conter, quem sou eu que possa edificar-lhe uma casa? Mas *(faço-o)* sòmente para que se queime incenso na sua presença. 7 Envia-me, pois, um homem hábil, que saiba trabalhar em ouro e em prata, em bronze e em ferro, em obras de púrpura, de escarlate e de jacinto, e que saiba esculpir entalhes *(a fim de que trabalhe)* com os oficiais que eu tenho junto de mim na Judéa e em Jerusalém, os quais David meu pai tinha escolhido. 8 E manda-me também madeira de cedro, e de faia, e de pinho do Líbano, porque sei que os teus servos são hábeis em cortar madeiras do Líbano, e os meus servos trabalharão com os teus, 9 para que se aparelhem madeiras em grande quantidade. Porque a casa, que eu desejo edificar, deve ser muito grandiosa e magnífica. 10 E darei para o sustento dos operários teus servos, que hão-de cortar as madeiras, vinte mil coros de trigo e outros tantos de cevada, e vinte mil metretas de vinho, e vinte mil satos de azeite.

11 E Hirão, rei de Tiro, na carta que enviou a Salomão, disse: Porque o Senhor amou o seu povo, por isso te constituiu a ti rei sobre ele. 12 E acrescentava: Bendito seja o Senhor Deus de Israel, que fez o céu e a terra, que deu ao rei David um filho sábio e entendido e judicioso e prudente, para edificar um templo ao Senhor, e um palácio para si. 13 Eu te envio, pois, um homem sábio e inteligente, que é Hirão, *(a quem honro como)* meu pai, 14 filho duma mulher das filhas de Dan, cujo pai foi Tírio, que sabe trabalhar em ouro e em prata, em bronze e em ferro, e em mármore, e em madeira, e também em púrpura, e em jacinto, e em linho fino, e em escarlate, e que sabe lavrar todo o género de escultura, e inventar engenhosamente tudo o que é necessário para qualquer trabalho, e trabalhará com os teus artistas e com os artistas do teu pai David, meu senhor. 15 Manda, pois, meu senhor, para os teus servos o trigo, e a cevada, e o azeite, e o vinho, que prometeste. 16 E nós mandaremos cortar no Líbano as madeiras de que tiveres necessidade, e faremos pôr jangadas para irem por mar até Jope, e tu as mandarás transportar a Jerusalém.

Outro recenseamento de operários.

17 Salomão, pois, mandou tomar nota de todos os homens prosélitos, que havia na terra de Israel, depois do recenseamento que tinha mandado fazer David, seu pai, e achou-se que eram cento e cincoenta e três mil e seiscentos. 18 E destes escolheu setenta mil, que levassem as cargas às costas, e oitenta mil que cortassem pedras nos montes, e três mil e seiscentos para inspectores dos trabalhos desta gente.

Construção do templo.

CAP. III — 1 Começou, pois, Salomão a edificar o templo do Senhor em Jerusalém, sobre o monte Moria, que tinha sido mostrado a David, seu pai, no lugar que David tinha preparado na eira de Ornan Jebuseu. 2 E começou a edificar no segundo mês do quarto ano do seu reinado.

Suas dimensões.

3 E estes são os fundamentos que Salomão lançou para edificar a casa de Deus: sessenta côvados de comprido segundo a primeira medida, e de largura vinte côvados. 4 E o pórtico da frontaria, o qual se estendia em comprimento segundo a medida da largura da casa, era de vinte côvados; e a altura era de cento e vinte côvados; e Salomão mandou-o dourar todo por dentro de ouro puríssimo. 5 Mandou também revestir de madeira de faia a parte maior do templo, e mandou chapear tudo de lâminas de ouro puríssimo, e mandou esculpir nela palmas e umas como cadeiasinhas, enlaçadas umas nas outras. 6 Mandou pavimentar o templo com mármore preciosíssimo, com muitas decorações. 7 E o ouro das lâminas, de que mandou cobrir o edifício, e as suas traves, e os pilares, e as paredes, e as portas, era finíssimo; e mandou também esculpir uns querubins nas paredes.

O Santo dos Santos.

8 E fez a casa do Santo dos Santos, cujo comprimento, que correspondia à largura do templo, era de vinte côvados, e cobriu-a de lâminas de ouro, de quase seiscentos talentos de peso. 9 E fez também os pregos de ouro, de modo que cada um deles pesava cincoenta siclos. E revestiu de ouro as câmaras altas.

Os dois Querubins.

10 Fez também na casa do Santo dos Santos duas estátuas de querubins, e cobriu-as de ouro. 11 As asas dos querubins tinham vinte côvados de extensão, de sorte que uma asa tinha cinco côvados, e tocava na parede do templo, e a outra asa, que tinha também cinco côvados, uma asa do segundo querubim tinha cinco côvados, e tocava a asa do primeiro querubim. 12 Da mesma sorte, tocava na parede, e a outra asa deste era de cinco côva-

dos, e tocava a asa do primeiro querubim. 13 De maneira que as asas destes dois querubins estavam abertas, e tinham vinte côvados de extensão. E eles estavam postos em pé, e os seus rostos virados para o templo exterior.

14 Fez também um véu de jacinto, de púrpura, de escarlate, e de linho fino, e mandou bordar nele querubins.

O véu.

15 E fez diante da porta do templo duas colunas, que tinham trinta e cinco côvados de altura, e os seus capitéis eram de cinco côvados. 16 E fez também como umas cadeiasinhas no santuário, e pô-las sobre os capitéis das colunas, e cem romãs, que entrelaçou nas cadeiasinhas. 17 E pôs estas colunas no vestíbulo do templo, uma à direita, e outra à esquerda ; à que estava à direita chamou-a Jaquim, e à que estava à esquerda chamou-a Booz.

As duas colunas.

CAP. IV — 1 Fez também Salomão um altar de bronze com vinte côvados de comprido, vinte de largo e dez de alto.

Altar de bronze.

2 E fez também um mar fundido, que tinha dez côvados duma borda à outra, e era redondo em toda a volta ; tinha cinco côvados de alto, e um cordão de trinta côvados abraçava toda a sua circunferência. 3 E por baixo dela havia figuras de bois, e, por dez côvados, no exterior havia algumas esculturas que, divididas em duas ordens, rodeavam a superfície do mar. E os bois eram fundidos *(juntamente com o mar)*. 4 E o mesmo mar estava assente sobre doze bois, três dos quais olhavam para o setentrião, e outros três para o ocidente, e outros três para o meio-dia, e os três que restavam, para o oriente, tendo o mar em cima de si ; e as partes posteriores dos bois estavam para a parte interior do mar. 5 E a sua grossura era a medida dum palmo, e a sua borda era como a dum copo, ou como a duma açucena aberta, e levava três mil metretas.

Mar de bronze.

6 Fez também dez bacias, e pôs cinco à direita, e cinco à esquerda, para levarem nelas tudo o que se devia oferecer em holocausto : os sacerdotes, porém, lavavam-se no mar.

As dez bacias.

7 Fez mais dez candieiros de ouro, segundo a forma que tinha sido prescrita, e pô-los no templo, cinco à direita, e cinco à esquerda. 8 E fez também dez mesas, e pô-las no templo cinco à direita e cinco à esquerda ; e igualmente cem fialas de ouro.

Candieiros de ouro e mesas.

Os dois átrios. 9 Fez também o átrio dos sacerdotes, e o grande átrio, e portas no átrio, as quais revestiu de bronze.

10 E colocou o mar ao lado direito contra o oriente, ao meio-dia.

Recapitulação dos trabalhos em bronze. 11 E Hirão fez caldeiras e garfos, e fialas, e acabou toda a obra do rei na casa de Deus, 12 isto é, duas colunas com os seus epistílios e capitéis, e uma espécie de rêdes, que cobriam os capitéis por cima dos epistílios. 13 E quatrocentas romãs, e duas rêdes, de sorte que se juntavam duas ordens de romãs a cada uma das rêdes que cobriam os epistílios e os capitéis das colunas. 14 Fez também as bases e as bacias, que pôs sobre as bases; 15 o mar e os doze bois por baixo do mar; 16 e as caldeiras, e os garfos, e as fialas. Hirão, seu pai, fez a Salomão todos os vasos de bronze muito puro para a casa do Senhor. 17 O rei mandou-os fundir na região do Jordão, numa terra argilosa, entre Socot e Saredata, 18 E a quantidade dos vasos era inumerável, de modo que se não sabia o peso do bronze.

Utensílios de ouro. 19 E Salomão fez todos os vasos do templo de Deus, e o altar de ouro, e as mesas, sobre as quais se punham os pães da proposição. 20 Fez mais de puríssimo ouro os candieiros com as suas lâmpadas, para arderem diante do oráculo, segundo o rito; 21 e uns florões e os mecheiros, e as tenazes de uro; todas estas coisas foram feitas de ouro puríssimo; 22 e os braseiros, e os turíbulos, e os copos, e os grais *(eram)* de ouro puríssimo. E mandou abrir lavores nas portas do templo interior, isto é, do Santo dos Santos; e as portas do templo pela parte de fora eram de ouro. E assim se completaram todas as obras que Salomão fez na casa do Senhor.

Transporte da arca. CAP. V — 1 Salomão, pois, mandou trazer e colocar nos tesouros da casa de Deus tudo o que, David, seu pai, tinha oferecido: a prata e o ouro, e todos os vasos. 2 Depois disto convocou em Jerusalém todos os anciãos de Israel, e todos os príncipes das tribus, e os chefes de famílias dos filhos de Israel, para transportarem a arca da aliança do Senhor da cidade de David, que é Sião. 3 E foram à presença do rei todos os varões de Israel no dia solene do sétimo mês. 4 E, tendo chegado todos os anciãos de Israel, os Levitas levaram a arca, 5 e introduziram-na *(no templo)*, com tudo o que pertencia ao tabernáculo. E os sacerdotes com os Levitas levaram os vasos do santuário, que havia no tabernáculo. 6 Entretanto o rei Salomão e todo o povo de Israel, e

todos os que se tinham reunido diante da arca, imolavam carneiros e bois sem número, tão grande era a quantidade das vítimas.

7 E os sacerdotes puseram a arca da aliança do Senhor no seu lugar, isto é, no oráculo do templo, no Santo ds Santos, debaixo das asas dos querubins, 8 de modo que os querubins estendiam as suas asas sobre o lugar em que a arca estava posta, e cobriam a mesma arca e os seus varais. 9 E as extremidades dos varais, com que se levava a arca, porque eram um pouco mais compridos, apareciam diante do oráculo; mas, se alguém estava um tanto fora, já não os podia ver. E ali tem estado a arca até ao dia de hoje. 10 E na arca não havia outra coisa além das duas tábuas que Moisés ali tinha posto em Horeb, quando o Senhor deu a lei aos filhos de Israel, na sua saída do Egipto.

A arca é colocada no Santo dos Santos.

11 E, logo que os sacerdotes saíram do santuário, (porque todos os sacerdotes que puderam achar-se ali, se purificaram; e naquele tempo ainda não estavam distribuídos entre eles os turnos e ordem dos ministérios), 12 tanto os Levitas como os cantores, isto é, os que estavam debaixo da direcção de Asaf, e os que estavam debaixo da direcção de Eman e de Iditun, seus filhos e irmãos, revestidos de vestes de linho fino, tocavam timbales e psaltérios e cítaras, postos em pé, do lado oriental do altar, e com eles cento e vinte sacerdotes, que tocavam trombetas. 13 Assim, pois, formando todos um concerto com as trombetas, e as vozes, e os timbales, e os órgãos, e diversos outros instrumentos músicos, e, levantando muito as vozes, ouvia-se ao longe o estrondo, de modo que, quando começaram a cantar e a dizer: Bemdizei ao Senhor, porque é bom e porque a sua misericórdia é eterna, encheu-se a casa de Deus duma nuvem, 14 e os sacerdotes não podiam estar *(ali)*, nem exercer as suas funções, por causa da escuridão. Porque a glória do Senhor tinha enchido a casa de Deus.

CAP. VI — 1 Então disse Salomão: O Senhor prometeu que habitaria na escuridão; 2 e eu edifiquei uma casa ao seu nome, para que habite nela para sempre. 3 E o rei voltou o seu rosto, e abençoou toda a multidão de Israel (porque toda a gente estava de pé, atenta) e disse:

Salomão abençoa o povo,

4 Bendito seja o Senhor, Deus de Israel, que cumpriu o que prometeu a David, meu pai, dizendo : 5 Desde o dia em que eu fiz sair o meu povo da terra do Egipto, não escolhi cidade alguma entre todas as tribus de Israel,

e dá graças a Deus pela edificação do templo.

para nela se levantar uma casa ao meu nome; nem escolhi nenhum outro homem, para ser chefe do meu povo de Israel; 6 mas escolhi Jerusalém, para nela se honrar o meu nome, e escolhi David, para o constituir sobre o meu povo de Israel. 7 E, tendo meu pai David desejado edificar uma casa ao nome do Senhor Deus de Israel, 8 o Senhor disse-lhe: Já que tu tiveste vontade de edificar uma casa ao meu nome, certamente fizeste bem em ter tal vontade, 9 todavia não serás tu o que hás-de edificar a casa, porém teu filho, que sairá de tuas entranhas, esse edificará uma casa ao meu nome. 10 O Senhor, pois, cumpriu a sua palavra, que tinha dito; e eu sucedi a David, meu pai, e me sentei sobre o trono de Israel, como o Senhor o disse; e edifiquei uma casa ao nome do Senhor Deus de Israel; 11 e coloquei nela a arca, na qual está o pacto que o Senhor fez com os filhos de Israel.

Oração de Salomão.

12 Dito isto, Salomão pôs-se em pé diante do altar do Senhor, na presença de toda a multidão de Israel, e estendeu as mãos. 13 É de notar que Salomão tinha feito um estrado de bronze de cinco côvados de comprido, e outros tantos de largo, e três de alto, o qual tinha colocado ao meio do átrio, e pôs-se em pé sobre ele, e depois, posto de joelhos, com o rosto virado para toda a multidão de Israel, e as mãos levantadas ao céu, 14 disse: Senhor, Deus de Israel, não há Deus semelhante a ti, nem no céu, nem na terra; a ti, que observas o pacto e a misericórdia com os teus servos, que andam diante de ti de todo o seu coração; 15 que cumpriste todas as promessas que fizeste a teu servo David, meu pai, e que puseste por obra o que prometeste com a bôca, como agora se verifica.

16 Cumpre, pois, agora, Senhor Deus de Israel, a favor de David, meu pai e teu servo, tudo o que lhe prometeste, dizendo: Não faltará da tua descendência um homem que se sente na minha presença sobre o trono de Israel, contanto, porém, que teus filhos guardem os seus caminhos, e andem segundo a minha lei, como tu também andaste na minha presença. 17 E agora, Senhor Deus de Israel, confirme-se a tua palavra, que deste a teu servo David.

18 É, pois, crível que Deus habite com os homens sobre a terra? Se o céu e os céus dos céus te não podem conter, quanto menos esta casa, que eu edifiquei! 19 Mas ela foi sòmente feita, a fim de atenderes à oração e

às súplicas do teu servo, Senhor meu Deus, e a fim de ouvires as preces, que o teu servo faz na tua presença; 20 a fim de que, de dia e de noite, tenhas os teus olhos abertos sobre esta casa, sobre o lugar, no qual prometeste que o teu nome seria invocado. 21 e que ouvirias a oração, que o teu servo nele faz, e ouvirias as súplicas do teu servo e as do teu povo de Israel. Ouve, Senhor, da tua morada, que é o céu, todo aquele que neste lugar orar, e sê-lhe propício.

22 Se alguém pecar contra o seu próximo, e se apresentar para dar juramento contra ele, e se ligar com alguma maldição diante do teu altar nesta casa, 23 tu ouvirás do céu, e farás justiça aos teus servos, de maneira que faças recair a perfídia do culpado sobre a sua cabeça, e vingues o justo, retribuindo-lhe segundo a sua justiça. 24 Se o teu povo de Israel fôr vencido pelos seus inimigos (porque pecou contra ti) e, convertido, fizer penitência, e invocar o teu nome, e vier suplicar neste lugar, 25 tu o ouvirás do céu, e perdoarás o pecado ao teu povo de Israel, e o restituirás à terra que lhe deste a ele e a seus pais.

26 Se, fechado o céu, a chuva não cair por causa dos pecados do povo, e te rogarem neste lugar, e, dando glória ao teu nome, se converterem e fizerem penitência dos seus pecados, quando os afligires, 27 ouve-os lá do céu, Senhor, e perdoa os pecados dos teus servos e do teu povo de Israel, e ensina-lhes o bom caminho, por onde andem, e derrama a chuva sobre a terra que tu deste ao povo para possuir.

28 Se sobrevier à terra fome, ou peste, mela ou corrupção do ar, ou gafanhotos, ou pulgão; se os inimigos, depois de destruídos os campos, sitiarem as portas da cidade, ou qualquer outro flagelo ou doença a oprimir, 29 se alguém do teu povo de Israel, considerando a sua praga e doença te suplicar e levantar as suas mãos para ti nesta casa, 30 tu o ouvirás do céu desde a tua sublime morada, e serás propício, e darás a cada um conforme as suas obras que conheces que ele tem no seu coração, (pois que só tu conheces os corações dos filhos dos homens), 31 a fim de que eles te temam e andem pelos teus caminhos todos os dias que viverem sobre a face da terra, que deste a nossos pais.

32 Se mesmo um estrangeiro, que não fôr do teu povo de Israel, vier dum país remoto, atraído pela fama do teu grande nome, e da tua fortaleza, e do poder do

teu braço estendido, e te adorar neste lugar, 33 tu o ouvirás do céu, tua firmíssima habitação, e concederás todas as coisas que aquele peregrino te pedir, para que todos os povos da terra conheçam o teu nome, e te temam, como o teu povo de Israel, e reconheçam que o teu nome foi invocado nesta casa que eu edifiquei.

34 Se o teu povo sair à campanha contra os seus inimigos, seguindo pelo caminho pelo qual tu o tiveres mandado, e te adorar com a face virada para o caminho, onde está situada esta cidade que tu escolheste, e a casa que eu edifiquei ao teu nome, 35 tu ouvirás do céu as suas orações e as suas súplicas, e o vingarás *(dos seus inimigos)*.

36 Se eles, porém, pecarem contra ti (porque não há homem que não peque), e tu te irares contra eles, e os entregares aos inimigos, e estes os levarem cativos para um país remoto ou visinho, 37 e eles, convertendo-se do seu coração na terra para onde foram levados cativos, fizerem penitência, e recorrerem a ti na terra do seu cativeiro, dizendo: Nós pecamos, nós cometemos a iniquidade, nós procedemos injustamente; 38 e se voltarem para ti de todo o seu coração e de toda a sua alma, no país do seu cativeiro a que foram levados, e te adorarem voltados para o caminho da sua terra que deste a seus pais, e da cidade que escolheste, e do templo que eu edifiquei ao teu nome, 39 tu ouvirás do céu, isto é, da tua firme morada, as suas súplicas, e farás justiça, e perdoarás ao teu povo, ainda que pecador; 40 porque tu és o meu Deus. Abram-se, te peço, os teus olhos, e estejam atentos os teus ouvidos à oração que se fizer neste lugar.

41 Agora, pois, levanta-te, Senhor Deus, e vem para o teu descanso, tu e a arca *(por meio da qual mostras a)* tua fortaleza. Os teus sacerdotes, Senhor Deus, sejam revestidos da salvação, e os teus santos se alegrem nos teus bens. 42 Senhor Deus, não apartes o rosto deste teu ungido; lembra-te das misericórdias *(ou piedade)* do teu servo David.

A majestade de Deus enche o templo.

CAP. VII — 1 Quando Salomão terminou a sua oração, desceu fogo do céu, e consumiu os holocaustós e as vítimas, e a majestade do Senhor encheu a casa. 2 E os sacerdotes não podiam entrar no templo do Senhor, porque a majestade do Senhor tinha enchido o seu templo. 3 E também todos os filhos de Israel viram descer o fogo e a glória do Senhor sobre o templo;

e, prostrados com o rosto em terra sobre o pavimento lajeado de pedra, adoraram e louvaram o Senhor, dizendo: Ele é bom e a sua misericórdia é eterna.

Outras cerimónias da dedicação.

4 Entretanto o rei e todo o povo imolavam vítimas diante do Senhor. 5 E o rei Salomão ofereceu em sacrifício vinte e dois mil bois, e cento e vinte mil carneiros; e o rei com todo o povo dedicou a casa a Deus. 6 Ao mesmo tempo os sacerdotes estavam aplicados às suas funções; e os levitas, ao som dos instrumentos músicos, cantavam os hinos do Senhor, que o rei David tinha composto para louvar o Senhor, *(repetindo):* porque a sua misericórdia é eterna; e cantavam os hinos de David ao som dos instrumentos que tocavam com as suas mãos; e os sacerdotes diante deles tocavam as trombetas, e todo o Israel estava em pé. 7 Salomão consagrou também o meio do átrio diante do templo do Senhor; porque ali tinha ele oferecido os holocaustos e a gordura das vítimas pacíficas, porque o altar de bronze, que ele tinha feito, não podia bastar para os holocaustos e sacrifícios e gordura. 8 E Salomão celebrou então a festa solene *(dos Tabernáculos)* durante *(outros)* sete dias, e todo o Israel com ele, sendo muito grande o ajuntamento, desde a entrada de Emat até à torrente do Egipto. 9 E, ao oitavo dia, fez uma reunião solene, porque tinha feito a dedicação do altar nos sete dias, e celebrado a solenidade dos Tabernáculos durante *(outros)* sete dias. 10 Por fim, no dia vigésimo terceiro do sétimo mês, despediu os povos para as suas tendas, cheios de alegria e de contentamento pelas graças que o Senhor tinha feito a David e a Salomão, e ao povo de Israel.

Resposta de Deus à oração de Salomão.

11 Terminou, pois, Salomão a casa do Senhor, e o palácio real, e tudo o que dentro em seu coração tinha determinado fazer na casa do Senhor e no seu próprio palácio, e foi bem sucedido.

12 E o Senhor apareceu-lhe de noite, e disse: Ouvi a tua oração, e escolhi para mim este lugar para casa de sacrifício. 13 Se porventura eu fechar o céu, e não cair chuva, e mandar e ordenar aos gafanhotos que devorem a terra, e mandar a peste ao meu povo; 14 e o meu povo, sobre que foi invocado o meu nome, convertendo-se, me rogar, e buscar a minha face, e fizer penitência dos seus maus caminhos, eu também o ouvirei do céu, e perdoarei os seus pecados, e purificarei a sua terra. 15 Os meus olhos também se abrirão, e os meus ouvidos atenderão à oração daquele que orar neste lugar; 16

porque eu escolhi e santifiquei este lugar, a fim de nele estar o meu nome para sempre, e os meus olhos e o meu coração estarem fixos nele em todo o tempo. 17 Tu também, se andares na minha presença, como andou David, teu pai, e se procederes em tudo conforme as ordens que te tenho dado, e guardares os meus preceitos e leis, 18 eu conservarei o trono do teu reino, como o prometi a David, teu pai, dizendo: Não faltará varão da tua linhagem, que seja príncipe em Israel.

19 Mas, se vos desviardes *(de mim)*, e deixardes as minhas leis e os mandamentos que vos propuz, e servirdes os deuses estranhos, e os adorardes, 20 eu vos arrancarei da minha terra, que vos dei, e lançarei para longe da minha presença este templo, que consagrei ao meu nome, e o entregarei para servir de fábula e de exemplo a todos os povos. 21 E esta casa se converterá em escárneo para todos os que passarem, os quais, cheios de espanto, dirão: Por que motivo tratou o Senhor assim esta terra e esta casa? 22 E lhes responderão: Porque deixaram o Senhor Deus de seus pais, que os tinha tirado da terra do Egipto, e porque tomaram deuses estranhos, e os adoraram e reverenciaram; por isso vieram sobre eles todos estes males.

III — Grandeza mundana de Salomão

Cidades reedificadas por Salomão.

CAP. VIII — 1 Ora, passados vinte anos, depois que Salomão edificou a casa do Senhor e o seu palácio, 2 reedificou as cidades que Hirão tinha dado a Salomão, e fez habitar nelas os filhos de Israel. 3 Foi também a Emat de Suba, e ocupou-a. 4 E fundou Palmira no deserto, e edificou outras cidades fortissimas em Emat.

5 E restaurou Betoron, tanto a alta como a baixa, cidades muradas, que tinham portas, ferrolhos e fechaduras. 6 E restaurou também Balaat e todas as cidades fortes, que pertenciam a Salomão, e todas as cidades das carroças, e as cidades da cavalaria. Salomão edificou tudo o que quis e ideou, assim em Jerusalém, como no Líbano, e em todo o país do seu domínio.

Estrangeiros submetidos ao trabalho.

7 Toda a gente que tinha ficado dos Heteus, e dos Amorreus, e dos Ferezeus, e dos Heveus, e dos Jebuseus, que não eram da linhagem de Israel, 8 *(isto é)* dos filhos e descendentes daqueles que os filhos de Israel tinham deixado com vida, Salomão fê-los seus tributários até ao dia de hoje.

9 Porém, dos filhos de Israel não lançou mão para trabalharem nas obras do rei, porque eram homens de guerra, e os primeiros oficiais, e os comandantes das suas carroças e cavalaria. 10 E todos os chefes do exército do rei Salomão chegavam ao número de duzentos e cincoenta, os quais instruiam o povo.

Casa da filha de Faraó.

11 E mudou a filha de Faraó da cidade de David para a casa que lhe tinha edificado; porque, disse o rei: Não habitará minha mulher na casa de David, rei de Israel, porquanto foi santificada, quando entrou nela a arca do Senhor.

Organização do culto.

12 Então Salomão ofereceu holocaustos ao Senhor sobre o altar do Senhor, que tinha levantado diante do pórtico, 13 com o fim de se oferecerem nele todos os dias sacrifícios, conforme a ordenação de Moisés, e nos sábados, e nas Neoménias, e nos dias de festa, três vezes no ano, a saber: na festa dos ázimos, e na festa das semanas, e na festa dos tabernáculos. 14 E distribuiu, segundo as disposições de David, seu pai, as funções dos sacerdotes nos seus ministérios, e a ordem dos Levitas, para cantarem os louvores, e para servirem diante dos sacerdotes, segundo o rito de cada dia, e a distribuição dos porteiros por cada uma das portas, porque assim o tinha mandado David, homem de Deus. 15 E não transgrediram as ordens do rei, tanto os sacerdotes como os Levitas, em tudo o que lhes tinha mandado, e *(principalmente)* na guarda dos tesouros. 16 Salomão teve preparadas todas as coisas necessárias, desde o dia em que começou a lançar os fundamentos da casa do Senhor, até ao dia em que acabou.

Frota de Salomão.

17 Então foi Salomão a Asiongaber, e a Ailat, à praia do mar Vermelho, que está na terra de Edom. 18 E o rei Hirão mandou-lhe, por meio dos seus servos, naus e marinheiros práticos do mar, que foram com a gente de Salomão a Ofir, e de lá trouxeram ao rei Salomão quatrocentos e cincoenta talentos de ouro.

Visita da rainha de Sabá.

CAP. IX — 1 A rainha de Sabá, tendo também ouvido falar da fama de Salomão, foi a Jerusalém para o experimentar com enigmas, levando consigo grandes ri-

---

CAP. VIII

11. *Não habitará...* Salomão não quer que uma mulher estrangeira habite na casa de David, já santificada pela presença da arca. Considera isto uma profanação. É uma prova da sua piedade sincera, na qual infelizmente não perseverou.

quezas e camelos, que iam carregados de aromas e de grande quantidade de ouro e de pedras preciosas. Logo que ela se apresentou a Salomão, expôs-lhe tudo o que tinha no seu coração. 2 E Salomão explicou-lhe tudo o que ela lhe propusera ; e não houve nada que ele lhe não pusesse claro.

3 Logo que ela viu a sabedoria de Salomão, e a casa que ele tinha edificado, 4 e os manjares da sua mesa, e os aposentos dos seus servos, e os ofícios dos que o serviam, e os seus vestidos, e os copeiros com os seus trajes, e as vítimas que imolava na casa do Senhor, ficou espantada e como fora de si. 5 E disse ao rei : É verdade o que ouvi dizer na minha terra das tuas virtudes e da tua sabedoria. 6 Eu não acreditava os que me contavam, até que eu mesma vim, e vi com os meus olhos, e reconheci que apenas me tinha sido dito metade da tua sabedoria. As tuas virtudes excedem a fama. 7 Bem-aventurados os teus povos, e bem-aventurados os teus servos, que estão sempre diante de ti, e que ouvem a tua sabedoria. 8 Bendito seja o Senhor teu Deus, que quis colocar-te sobre o seu trono como rei, fazendo as vezes do Senhor seu Deus. Porque Deus ama Israel, e quer conservá-lo para sempre, por isso te constituiu seu rei, a fim de o julgares e lhe administrares justiça.

9 E presenteou o rei com cento e vinte talentos de ouro, e uma prodigiosa quantidade de aromas e pedras preciosíssimas ; nunca se tinham visto perfumes tão excelentes, como os que a raínha de Sabá deu ao rei Salomão.

10 E os servos de Hirão com os de Salomão trouxeram também ouro de Ofir, e madeira de tino, e pedras de grande valor. 11 Com esta madeira de tino fez o rei os degraus da casa do Senhor e do palácio real, e as cítaras e os psaltérios dos músicos : nunca se viu na terra de Judá madeira como esta.

12 E o rei Salomão deu à raínha de Sabá tudo o que ela desejou, e o que ela pediu, e muito mais do que lhe tinha trazido, e ela, retirando-se, voltou para a sua terra com os seus servos.

Riquezas de Salomão.

13 E o peso do ouro, que todos os anos era levado a Salomão, era de seiscentos e sessenta e seis talentos de ouro, 14 sem contar aquela soma que lhe costumavam levar os deputados de várias nações, e os negociantes, e todos os reis da Arábia, e os governadores das províncias, que levavam ouro e prata a Salomão. 15 Fez, pois, o rei Salomão duzentas lanças de ouro, em cada uma das

quais eram empregados seiscentos siclos de ouro. 16 E também trezentos escudos de ouro, cada um dos quais era coberto com trezentos siclos de ouro; e o rei pô-los no arsenal que estava situado no bosque.

17 Fez também o rei um grande trono de marfim, e revestiu-o de ouro puríssimo. 18 E os seis degraus, pelos quais se subia ao trono, e um estrado de ouro, e dois braços duma outra parte, e dois leões ao pé dos dois braços, 19 e mais outros doze leõezinhos postos duma e outra parte sobre os seis degraus; não houve trono semelhante em nenhum outro reino. 20 E todos os vasos da mesa do rei eram de ouro e a baixela do palácio do bosque do Líbano era de ouro puríssimo; porque naquele tempo a prata era reputada por nada, 21 porque as frotas do rei iam de três em três anos a Tarsis com os servos de Hirão, e traziam de lá ouro e prata, e marfim, e bugios, e pavões.

Magnificência e glória de Salomão.

22 Por isso o rei Salomão ultrapassou todos os reis do mundo em riquezas e em glória. 23 E todos os reis da terra desejavam ver o rosto de Salomão, para ouvirem a sabedoria de que Deus tinha dotado o seu coração; 24 e presenteavam-no todos os anos com vasos de prata e de ouro, e vestidos, e armas, e aromas, e cavalos e machos.

25 Teve também Salomão quarenta mil cavalos nas suas cavalariças, e doze mil coches, e doze mil cavaleiros, e colocou-os nas cidades destinadas para as carroças, e em Jerusalém onde estava o rei. 26 Exerceu também o seu poder sobre todos os reis que havia desde o rio Eufrates até à terra dos Filisteus, e até às fronteiras do Egipto. 27 E fez que em Jerusalém fôsse tão comum a prata como as pedras, e que houvesse tanta multidão de cedros como são os sicómoros que nascem nos campos. 28 E eram-lhe trazidos cavalos do Egipto e de todos os países.

Morte de Salomão.

29 O resto das acções de Salomão, tanto as primeiras como as últimas, estão escritas nos livros do profeta Natan, e nos livros de Aias de Silo, e na visão de Ado, que profetizou contra Jeroboão, filho de Nabat. 30 Salomão reinou em Jerusalém sobre todo o Israel durante quarenta anos. 31 E adormeceu com seus pais, e foi sepultado na cidade de David; e Roboão, seu filho, reinou em seu lugar.

SEGUNDA PARTE

REIS DE JUDÁ

I — Roboão

O cisma. CAP. X — 1 Partiu, pois, Roboão para Siquem; porque todo o Israel se tinha juntado lá para o constituir rei. 2 Tendo ouvido isto Jeroboão, filho de Nabat, que estava no Egipto (pois tinha fugido para lá da presença de Salomão), voltou logo. 3 E chamaram-no, e foi com todo o Israel, e falaram a Roboão, dizendo: 4 Teu pai oprimiu-nos com um jugo duríssimo, tu, porém, trata-nos com mais brandura do que teu pai, que nos impôs uma grave servidão, e alivia-nos um pouco a carga, e nós seremos teus servos.

5 Ele disse-lhes: Tornai a vir daqui a três dias. E, depois que o povo se retirou, 6 teve Roboão conselho com os anciãos que tinham sido ministros de Salomão, seu pai, durante a sua vida, dizendo: Que me aconselhais que eu responda ao povo? 7 Eles disseram-lhe: Se contentares este povo, e o aplacares com palavras doces, eles te servirão para sempre. 8 Ele, porém, abandonou o conselho dos anciãos, e começou a consultar os jovens que tinham sido criados com ele e estavam na sua companhia. 9 E disse-lhes: Que vos parece? Que devo eu responder a este povo que me veio dizer: Alivia-nos o jugo que teu pai nos impôs? 10 Mas eles responderam como jovens e como criados com ele nas delícias, e disseram: Assim responderás ao povo que te veio dizer: Teu pai fez pesadíssimo o nosso jugo, tu alivia-o; assim lhe responderás: O meu dedo mendinho é mais grosso do que as costas de meu pai: 11 meu pai pôs-vos um jugo pesado, e eu lhe acrescentarei maior peso; meu pai açoutou-vos com correias, eu porém açoutar-vos-ei com escorpiões.

12 Ao terceiro dia, pois, foi Jeroboão e todo o povo ter com Roboão, segundo ele lhes tinha ordenado. 13 E

o rei, não fazendo caso do conselho dos anciãos, respondeu-lhes com dureza, 14 e falou-lhes segundo o conselho dos jovens: Meu pai pôs-vos um jugo pesado, e eu o farei mais pesado; meu pai açoutou-vos com correias, eu porém açoutar-vos-ei com escorpiões. 15 E não condescendeu com as súplicas do povo, porque era da vontade de Deus que se cumprisse a palavra que tinha dito a Jeroboão, filho de Nabat, por meio de Aias Silonita.

O povo, exceptuando as tribus de Judá e Benjamim, revoltam-se contra Roboão.

16 Então todo o povo, ao ouvir tão dura resposta do rei, disse-lhe assim:

Não temos parte com David.
nem herança com o filho de Isaí.
Volta, Israel, para as tuas tendas,
e tu, David, governa a tua casa.
E assim se retirou Israel para as suas tendas.

17 E Roboão ficou reinando *(sòmente)* sobre os filhos de Israel, que habitavam nas cidades de Judá. 18 E o rei Roboão enviou Adurão, que era superintendente dos tributos, mas os filhos de Israel apredejaram-no, e ele morreu. Em vista disto o rei Roboão montou apressadamente no seu coche, e fugiu para Jerusalém. 19 E Israel separou-se da casa de David até ao dia de hoje.

Deus proibe a Roboão fazer guerra aos Israelitas.

CAP. XI — 1 Roboão voltou portanto para Jerusalém, e convocou toda a tribu de Judá e de Benjamim, cento e oitenta mil homens escolhidos e guerreiros, para pelejar contra Israel, e fazê-lo voltar para o seu domínio. 2 Mas o Senhor dirigiu a sua palavra a Semeias, homem de Deus, dizendo: 3 Vai dizer a Roboão, filho de Salomão, rei de Judá, e a todo o Isarel, que está na tribu de Judá e de Benjamim: 4 Eis o que diz o Senhor: Não marchareis, nem pelejareis contra vossos irmãos; cada um volte para sua casa, porque isto aconteceu por minha vontade. Eles, tendo ouvido a palavra do Senhor, voltaram para trás, e não marcharam contra Jeroboão.

Roboão fortifica o seu reino.

5 E Roboão habitou em Jerusalém, e edificou várias cidades muradas em Judá. 6 E fortificou Belém, e Etão, e Tecué. 7 e também Betsur, e Soco, e Odolão, 8 e Cet, e Maresa, e Zif, 9 e Adurão, e Laquis, e Azeca, 10 e Saraa, e Aialon, e Hebron, que estavam em Judá e Benjamim, todas cidades fortíssimas. 11 E, tendo-as cercado de muros, pôs nelas governadores e armazens de víveres, isto é, de azeite e de vinho. 12 E estabeleceu também em cada cidade um arsenal de escudos e de lanças, e fortificou-as com sumo cuidado, e reinou sobre Judá e Benjamim.

Recebe os sacerdotes e Levitas expulsos por Jeroboão.

13 E os sacerdotes e os Levitas, que havia em todo o Israel, foram para ele de todas as suas residências, 14 deixando os seus subúrbios e as suas fazendas, e passando para Judá e Jerusalém, porque Jeroboão e seus filhos os tinham expulsado, a fim de não exercerem o sacerdócio do Senhor. 15 E Jeroboão constituiu para si sacerdotes dos lugares altos, e dos demónios, e dos novilhos que ele tinha mandado fazer. 16 E também de todas as tribus de Israel, todos aqueles que tinham resolvido em seu coração seguir o Senhor Deus de Israel, foram a Jerusalém, a fim de imolarem as suas vítimas na presença do Senhor Deus de seus pais. 17 E fortificaram o reino de Judá, e consolidaram *(no trono)* a Roboão, filho de Salomão, durante três anos ; porque sòmente três anos andaram nos caminhos de David e de Salomão.

Família de Roboão.

18 E Roboão casou com Maalat, filha de Jerimot, filho de David, e também com Abiail, filha de Eliab, filho de Isaí, 19 a qual lhe deu à luz Jeús, e Somorias, e Zoom. 20 Depois desta tomou também por mulher a Maaca, filha de Absalão, da qual teve Abia, e Etai, e Ziza, e Slomit. 21 E Roboão amou Maaca, filha de Absalão, mais que todas as mulheres principais e de segunda ordem ; porque ele teve dezoito esposas e sessenta mulheres de segunda ordem, e teve vinte e oito filhos e sessenta filhas.

22 E constituiu Abia, filho de Maaca, cabeça e príncipe sobre todos os seus irmãos, porque tinha o desígnio de o fazer rei, 23 porque era o mais avisado e o mais poderoso de todos os seus filhos, e em todos os territórios de Judá e de Benjamim, e em todas as cidades muradas, e deu-lhes alimentos em grande abundância, e pediu para eles muitas mulheres.

Invasão de Sesac.

CAP. XII — 1 Quando, porém, o reino de Roboão estava bem estabebecido e consolidado, ele abandonou a lei do Senhor, e com ele todo o Israel. 2 Ora no quinto ano do reinado de Roboão, Sesac, rei do Egipto, marchou contra Jerusalém (porque *(os Israelitas)* tinham pecado

---

CAP. XI

23. *Porque era o mais avisado...* Segundo o hebraico : *Ele* (Roboão) *procedeu com prudência, dispersando os* (outros) *seus filhos pelas províncias de Judá e de Benjamim, por todas as cidades fortes...* para que se não revoltassem contra o seu irmão.

contra o Senhor), 3 com mil e duzentas carroças de guerra, e sessenta mil cavaleiros, e era inumerável a gente que com ele tinha vindo do Egipto : os Líbios, e os Trogloditas, e os Etíopes. 4 E apoderou-se das praças mais fortes de Judá, e chegou até Jerusalém.

5 E o profeta Semeias foi ter com Roboão e com os príncipes de Judá, que se tinham juntado em Jerusalém, fugindo de Sesac, e disse-lhes : Eis o que diz o Senhor : Vós desamparastes-me, e eu vos desamparei também nas mãos de Sesac. 6 E, consternados, os príncipes de Israel e o rei disseram : O Senhor é justo. 7 E, vendo o Senhor que se tinha humilhado, falou a Semeias, dizendo : Visto que eles se humilharam, não os perderei, mas dar-lhes-ei algum auxílio, e não farei cair o meu furor sobre Jerusalém por mão de Sesac. 8 Todavia ficar-lhe-ão sujeitos, para conhecerem a diferença que há entre o servir-me a mim, e o servir os reis da terra.

9 Sesac, pois, rei do Egipto, retirou-se de Jerusalém, depois de ter tirado os tesouros da casa do Senhor e do palácio do rei, e levou tudo consigo, e também os escudos de ouro que Salomão tinha mandado fazer, 10 em lugar dos quais o rei mandou fazer outros de bronze, e entregou-os aos capitães dos escudeiros, que guardavam o átrio do palácio. 11 E, quando o rei entrava na casa do Senhor, vinham os escudeiros, e tomavam-nos, e depois tornavam-nos a levar para o seu arsenal. 12 Mas, porque se tinham humilhado, apartou-se deles a ira do Senhor, e não foram inteiramente destruídos, porque ainda se acharam obras boas em Judá.

Duração e fim do reinado de Roboão.

13 O rei Roboão fortificou-se, pois, em Jerusalém, e reinou. E tinha quarenta e um anos quando começou a reinar, e reinou dezassete anos em Jerusalém, cidade que o Senhor tinha escolhido entre todas as das tribus de Israel, para nela estabelecer o seu nome. E sua mãe chamava-se Naama, Amonita. 14 Ele, porém, fez o mal, e não dispôs o seu coração para buscar o Senhor.

15 As acções de Roboão, assim as primeiras como as últimas, estão escritas nos livros do profeta Semeias, e de Ado o vidente, e expostas com exactidão. E Roboão e Jeroboão tiveram guerra entre si durante todos os seus dias. 16 E Roboão adormeceu com seus pais, e foi sepultado na cidade de David ; e seu filho Abia reinou em seu lugar.

II — Abia

Reinado de Abia.

CAP. XIII — 1 No ano décimo oitavo do reinado de Jeroboão, reinou Abia sobre Judá. 2 Reinou três anos em Jerusalém ; sua mãe chamava-se Micaia, filha de Uriel de Gabaa. E havia guerra entre Abia e Jeroboão.

Guerra de Abia com Jeroboão.

3 E Abia rompeu as hostilidades, tendo consigo gente fortíssima e quatrocentos mil homens escolhidos, e Jeroboão pôs também em batalha um exército de oitocentos mil homens, os quais também eram soldados escolhidos e valentíssimos para a guerra. 4 Abia fez alto sobre o monte Semeron, que estava na tribu de Efrain, e disse : Ouve, Jeroboão, e todo o Israel : 5 Porventura ignorais vós que o Senhor Deus de Israel deu para sempre a David e aos seus descendentes a soberania sobre Israel por um pacto inviolável ? 6 E Jeroboão, filho de Nabat, servo de Salomão, filho de David, levantou-se e revoltou-se contra seu Senhor. 7 E uma multidão de homens vãos, e filhos de Belial juntaram-se a ele, e fizeram-se mais fortes de que Roboão, filho de Salomão ; porque Roboão era um homem sem experiência, e de coração cobarde, e não lhes pôde resistir.

8 Agora, pois, vós dizeis que podeis resistir ao reino do Senhor, que ele possue por meio dos descendentes de David, e que tendes uma grande multidão de povo, e os novilhos de ouro que Jeroboão vos fez para vosos deuses. 9 E vós expulsastes os sacerdotes do Senhor, filhos de Arão, e os Levitas ; e fizestes para vós *(outros)* sacerdotes à maneira de todos os povos da terra ; qualquer que se apresente e consagre a sua mão, imolando um novilho e sete carneiros, é feito sacerdote daqueles que não são deuses. 10 Mas o nosso Senhor é o Deus *(verdadeiro)*, a quem não deixamos, e ao Senhor servem os sacerdotes da linhagem de Arão, e os Levitas o servem em seus ministérios ; 11 e cada dia de manhã e de tarde oferecem holocaustos ao Senhor, e perfumes compostos segundo os preceitos da lei, e expõem-se os pães numa mesa limpíssima, e temos o candieiro de ouro e as suas lâmpadas, que sempre se acendem de tarde, porque nós guardamos os preceitos do Senhor nosso Deus, a quem vós abandonastes. 12 Por isso o capitão do nosso exército é Deus, e os seus sacerdotes são os que tocam as trombetas, e as fazem retinir contra vós. Filhos de Israel,

não queirais combater contra o Senhor Deus de vossos pais, porque isto vos não convém.

13 Enquanto assim falava, Jeroboão procurava surpreendê-lo. E, estando acampado defronte dos inimigos, ia cercando com o seu exército Judá, sem este o perceber.

Derrota de Jeroboão.

14 Porém, tendo Judá voltado a cabeça, reconheceu que vinham sobre ele por diante e por detrás, e clamou ao Senhor; e os sacerdotes começaram a tocar as trombetas. 15 E todo o exército de Judá levantou uma grande vozearia; e eis que, quando eles assim gritavam, infundiu Deus temor em Jeroboão e em todo o Israel que estava defronte de Abia e de Judá. 16 E os filhos de Israel fugiram diante de Judá, e Deus entregou-lhos nas suas mãos. 17 Abia, pois, e a sua gente desbarataram-nos com grande destroço; e caíram feridos do lado de Israel quinhentos mil homens valentes. 18 E foram humilhados os filhos de Israel naquele tempo, e os filhos de Judá cobraram grandíssimo alento, porque tinham esperado no Senhor Deus de seus pais. 19 E Abia foi perseguindo Jeroboão, que fugia, e tomou-lhe várias cidades, Betel com as suas dependências, e Jesana com as suas dependências, e Efron com as suas dependências. 20 E Jeroboão não pôde mais resistir durante o reinado de Abia; e o Senhor feriu Jeroboão, e ele morreu.

Família de Abia e fim do seu reinado.

21 Abia, pois, firmado o seu reino, tomou catorze mulheres; e teve vinte e dois filhos e dezasseis filhas. 22 O resto das acções de Abia, e dos seus costumes e feitos, está escrito com toda a exactidão no livro do profeta Ado.

III — Asa

Reinado de Asa.

CAP. XIV — 1 E Abia adormeceu com seus pais, e sepultaram-no na cidade de David; e em seu lugar reinou Asa, seu filho, em cujo tempo esteve o país em paz durante dez anos. 2 E Asa fez o que era justo e agradável aos olhos do seu Deus, e destruiu os altares de culto estranho, e os *(altares dos)* lugares altos *(consagrados aos ídolos)*. 3 E quebrou as estátuas, e cortou os bosques *(sacrílegos)*, 4 e ordenou a Judá que buscasse o Senhor Deus de seus pais, e observasse a lei e todos os preceitos; 5 e tirou de todas as cidades de Judá os altares e os templos, e reinou em paz.

Cidades fortificadas.

6 Mandou também reparar as cidades fortes de Judá, porque estava em sossego, e não havia guerra alguma em

seus dias, concedendo-lhe o Senhor a paz. 7 Disse, pois, a Judá: Reparemos estas cidades, e cinjamo-las de muros e fortifiquemo-las com torres, portas e fechaduras, enquanto tudo está livre de guerras, porque buscamos o Senhor Deus de nossos pais, e ele nos deu paz com os povos vizinhos. Repararam, pois, as praças, e não apareceu nada que os estorvasse.

Exército. 8 Asa teve no seu exército trezentos mil homens de Judá, armados de escudos e lanças, e de Benjamim duzentos e oitenta mil homens, armados de escudos e de flechas, todos eles homens fortíssimos.

Derrota de Zara. 9 E Zara Etíope foi contra eles com o seu exército, composto dum milhão de homens e trezentas carroças, e chegou até Maresa. 10 Asa, porém, marchou ao seu encontro, e formou o exército em batalha no vale de Sefata, que está perto de Maresa; 11 e invocou o Senhor Deus, e disse: Senhor, não há diferença alguma para ti entre o socorrer com poucos ou com muitos; socorre-nos, pois, Senhor nosso Deus, porque, confiados em ti e no teu nome, viemos contra esta multidão. Senhor, tu és o nosso Deus, não prevaleça o homem contra ti.

12 O Senhor aterrou, portanto, os Etíopes, à vista de Asa e de Judá; e os Etíopes fugiram. 13 E Asa e o povo, que com ele estava, foi-os perseguindo até Gerara; e os Etíopes foram derrotados sem ficar nenhum, porque foram destroçados pelo Senhor que os feria, e pelo seu exército que pelejava. *(Judá e Benjamim)* levaram, pois, muitos despojos, 14 e destruíram todas as cidades nos arredores de Gerara, porque um grande temor se tinha apossado de todos, e saquearam as cidades, e levaram grande presa. 15 E, destruindo também as malhadas das ovelhas, levaram consigo uma infinidade de gado menor e de camelos, e voltaram para Jerusalém.

Exortação do profeta Azarias. CAP. XV — 1 Azarias, filho de Obed, movido pelo espírito de Deus, 2 foi ao encontro de Asa, e disse-lhe: Ouvi-me, Asa e todos vós, povo de Judá e de Benjamim: O Senhor foi convosco, porque vós fostes com ele. Se o buscardes, achá-lo-eis: mas, se o abandonardes, ele vos abandonará. 3 Muito tempo passará Israel sem o verdadeiro Deus e sem sacerdote que instrua, e sem lei. 4 E, se eles na sua angústia se converterem para o Senhor Deus de Israel, e o buscarem, achá-lo-ão. 5 Nesse tempo não haverá paz para o que sai nem para o que entra, mas de todas as partes haverá terror em todos os habitantes da terra, 6 porque se levantará uma nação contra outra

nação, e uma cidade contra outra cidade, porque o Senhor os conturbará com toda a sorte de aflições. 7 Vós, porém, ganhai coragem, não se enfraqueçam as vossas mãos, por que a vossa obra será recompensada.

Novas reformas religiosas de Asa.

8 E Asa, ouvindo isto e a profecia de Azarias, filho Obed, profeta, cobrou ânimo e exterminou os ídolos de todas as cidades da terra de Judá e de Benjamim, e das cidades do monte de Efraim, que ele tinha tomado, e restaurou o altar do Senhor, que estava diante do átrio do Senhor. 9 E congregou todo o povo de Judá e de Benjamim, e com eles os estrangeiros *(vindos)* de Efraim e de Manassés, e de Simeão, porque tinham fugido para ele muitos Israelitas, vendo que o Senhor seu Deus era com ele. 10 E tendo chegado a Jerusalém no terceiro mês do ano décimo quinto do reinado de Asa, 11 imolaram ao Senhor naquele dia setecentos bois e sete mil carneiros, dos despojos e da presa que tinham levado. 12 E o rei entrou, segundo o costume, para confirmar a aliança *(ou promessa)* de buscarem, de todo o seu coração e de toda a sua alma, o Senhor Deus de seus pais. 13 E se alguém, disse ele, não buscar o Senhor Deus de Israel, morra, desde o pequeno até ao maior, desde o homem até à mulher. 14 E prestaram juramento ao Senhor em altas vozes, com júbilo e toque das trombetas, e ao som de buzinas, 15 todos os que estavam em Judá, acompanharam com execrações este juramento, porque juraram de todo o seu coração, e buscaram a Deus com toda a sua vontade, e encontraram-no ; e o Senhor deu-lhes paz com todos os seus vizinhos.

16 E Asa depôs também Maaca, sua mãe, da augusta dignidade *(de que gozava)*, porque ela tinha levantado num bosque o ídolo de Priapo, o qual ele quebrou, e, fazendo-o em pedaços, queimou-o no vale de Cedron. 17 Mas ficaram em Israel os lugares altos : não obstante, o coração de Asa foi perfeito em todos os seus dias. 18 E levou para o templo do Senhor o que seu pai e ele tinham prometido com voto, prata e ouro, e diversas espécies de vasos. 19 E não houve guerra até ao ano trigéssimo quinto do reinado de Asa.

CAP. XV

17. *Os lugares altos.* Não aqueles em que se prestava culto aos ídolos, os quais já tinham sido destruídos (XIV 2), mas aqueles em que se honrava o Deus verdadeiro, embora dum modo contrário à lei.

Asa faz aliança com o rei da Síria contra Israel.

CAP. XVI — 1 No ano trigéssimo sexto do seu reinado, Baasa, rei de Israel, foi contra Judá, e circundou Rama com um muro, para que nenhum do reino de Asa pudesse com segurança sair ou entrar. 2 Então Asa tirou o ouro e a prata dos tesouros da casa do Senhor, e dos tesouros do rei, e enviou-os a Benadad, rei da Síria, que habitava em Damasco, dizendo: 3 Há uma aliança entre mim e ti; também meu pai e o teu conservaram concórdia entre si; por esta razão te mando prata e ouro, para que, rota a aliança que tens com Baasa, rei de Israel, o obrigues a retirar-se do meu país.

4 Sabido isto, Benadad mandou os generais dos seus exércitos contra as cidades de Israel, os quais destruiram Aion, e Dan, e Abelmaim, e todas as cidades muradas de Neftali. 5 Baasa, tendo ouvido isto, cessou de fortificar Rama, e não prosseguiu na sua obra. 6 E o rei Asa tomou consigo toda a gente de Judá, e mandou tirar de Rama as pedras e a madeira que Baasa tinha preparado para a fortificar, e com elas reparou Gabaa e Masfa.

É repreendido pelo profeta Hanani.

7 Naquele tempo o profeta Hanani foi ter com Asa, rei de Judá, e disse-lhe: Porque confiaste no rei da Síria, e não no Senhor teu Deus, por isso o exército do rei da Síria escapou das tuas mãos. 8 Porventura não eram os Etíopes e os Líbios muitos mais em número, em carroças e em cavalaria, e numa multidão imensa, os quais, quando tu confiaste no Senhor, ele tos entregou nas mãos? 9 Porque os olhos do Senhor contemplam toda a terra, e inspiram força aos que confiam nele com um coração perfeito. Tu, pois, procedeste loucamente, e por isso desde agora se levantarão guerras contra ti.

10 E Asa, irado contra o vidente, mandou que o metessem no cepo; porque se tinha irritado muito por isto *(que o profeta lhe tinha dito)*; e nesta ocasião mandou matar muitas pessoas do povo *(que eram partidárias do profeta)*.

Sua morte.

11 Quanto às acções de Asa, desde as primeiras até às últimas, estão escritas no livro dos reis de Judá e de Israel.

12 No ano trinta e nove do seu reinado, Asa adoeceu duma veementíssima dor nos pés, e nem mesmo na sua enfermidade recorreu ao Senhor, mas confiou antes na

CAP. XVI

11. *Mas confiou antes...* Asa não é censurado por ter recorrido aos médicos, mas por ter confiado mais neles do que em Deus.

ciência dos médicos. 13 E adormeceu com seus pais; e morreu no ano quarenta e um do seu reinado. 14 E sepultaram-no no seu sepulcro, que ele tinha mandado fazer para si na cidade de David, e puseram-no sobre o seu leito cheio de aromas e de unguentos delicadíssimos. que tinham sido compostos segundo a arte dos perfumadores, e queimaram-nos sobre ele com extraordinária pompa.

IV — Josafat

Reinado e piedade de Josafat.

CAP. XVII — 1 Seu filho Josafat reinou em seu lugar, e prevaleceu contra Israel. 2 E estabeleceu companhias de soldados por todas as cidades de Judá, que estavam cercadas de muros. E pôs guarnições na terra de Judá e nas cidades de Efraim, que Asa, seu pai, tinha tomado.

3 E o Senhor foi com Josafat, porque andou pelos primeiros caminhos de David, seu pai, e não pôs a sua confiança nos ídolos, 4 mas sim no Deus de seu pai, e porque caminhou nos seus mandamentos, e não seguiu os pecados de Israel. 5 E o Senhor firmou o reino na sua mão, e todos os de Judá ofereceram dons a Josafat; e ele adquiriu imensas riquezas e muita glória. 6 E, tendo o seu coração tomado coragem nos caminhos do Senhor, fez também deitar abaixo em Judá os *(altares dos)* lugares altos e os bosques sagrados.

7 E, no terceiro ano do seu reinado, enviou alguns dos seus príncipes a Benail, e a Obdias, e a Zacarias, e a Natanael, e a Miquéas, para ensinarem nas cidades de Judá. 8 E com estes *(enviou)* os Levitas Semeias, e Natanias, e Zabadias, e Azael, e Semiramot, e Jonatan, e Adonias, e Tobias, e Tobadonias, Levitas, e com eles os sacerdotes Elisama e Jorão. 9 E eles instruiam o povo de Judá, levando consigo o livro da lei do Senhor, e iam por todas as cidades de Judá, e instruiam o povo.

Seu poder.

10 Com isto o terror do Senhor espalhou-se por todos os reinos da terra, que confinavam com o de Judá, e não se atreviam a tomar as armas contra Josafat. 11 E até os Filisteus traziam a Josafat donativos e tributo de prata; e os Arabes traziam-lhe gado, sete mil e setecentos carneiros e outros tantos bodes. 12 Deste modo Josafat foi-se tornando poderoso, e engrandeceu-se até ao maior ponto de grandeza, e edificou em Judá fortalezas em forma de torres, e cidades muradas.

Seu exército. 13 E empreendeu muitas obras nas cidades de Judá; e tinha também em Jerusalém homens guerreiros e valentes, 14 cujo número, segundo as casas e famílias de cada um, é este: Em Judá os primeiros oficiais do exército eram o general Ednas, que tinha às suas ordens trezentos mil homens valentíssimos. 15 Depois deste era Joanan príncipe, e com ele duzentos e oitenta mil homens. 16 E, depois deste, Amasias, filho de Zecri, consagrado ao Senhor, e com ele duzentos mil homens valentes. 17 Seguia-se a este Eliada, valoroso na peleja, e com ele duzentos mil homens armados de arcos e de escudos. 18 E, depois deste, Jozabad, e com ele cento e oitenta mil soldados armados para a guerra. 19 Todos estes estavam prontos às ordens do rei, sem falar dos outros que ele tinha posto *(de guarnição)* nas cidades muradas, por todo o país de Judá.

Expedição de Acab e de Josafat contra os Sírios. CAP. XVIII — 1 Foi, pois, Josafat muito rico e muito ilustre, e contraiu afinidade com Acab *(visto o seu filho Jorão ter casado com Atalia, filha deste)*. 2 E, passados anos, foi ter com ele à Samaria. Acab, à sua chegada, mandou matar muitos carneiros e bois para ele e para o povo que com ele tinha ido, e persuadiu-o a que marchasse contra Ramot de Galaad. 3 Acab, pois, rei de Israel, disse a Josafat, rei de Judá: Vem comigo contra Ramot de Galaad. E Josafat respondeu-lhe: Eu e tu somos a mesma coisa; a mesma coisa são o teu povo e o meu povo; assim iremos contigo à guerra. 4 E Josafat disse ao rei de Israel: Peço-te que consultes hoje a vontade do Senhor.

Predições dos falsos profetas. 5 O rei de Israel, pois, juntou quatrocentos profetas *(falsos)*, e disse-lhes: Devemos nós ir atacar Ramot de Galaad, ou deixar-nos estar quietos? E eles responderam: Vai, e Deus a entregará nas mãos do rei. 6 E Josafat disse: Não há aqui algum profeta do Senhor, para também o consultarmos? 7 E o rei de Israel disse a Josafat: Aqui há um homem, por meio do qual podemos consultar a vontade do Senhor; mas eu aborreço-o, porque nunca me profetiza coisa boa, mas sempre o mal; é Miqueias, filho de Jemla. E Josafat disse-lhe: Ó rei, não fales assim.

8 O rei de Israel mandou, pois, chamar um dos seus eunucos, e disse-lhes: Chama depressa Miqueias, filho de Jemla. 9 E o rei de Israel, e Josafat, rei de Judá, estavam sentados cada um em seu trono, vestidos com magnificência real; e estavam sentados na praça que está

junto da porta de Samaria, e todos os *(falsos)* profetas profetizavam diante deles. 10 Então Sedecias, filho de Canaana, fez para si uns chifres de ferro, e disse: Eis o que diz o Senhor: Com estes sacudirás tu a Síria, até a destruires. 11 E todos os profetas profetizavam do mesmo modo, e diziam: Marcha para Ramot de Galaad, e serás bem sucedido, e o Senhor os entregará nas mãos do rei.

Profecia de Miqueias.

12 Ora o mensageiro que tinha ido chamar Miqueias, disse-lhe: Sabe que todos os profetas profetizam a uma voz ao rei bom sucesso; peço-te, pois, que as tuas palavras não discordem das deles, e que profetizes um sucesso favorável. 13 Miqueias respondeu-lhe: Viva o Senhor, eu não direi senão o que me disser o meu Deus.

14 Foi, pois, à presença do rei. E o rei disse-lhe: Miqueias, devemos ir contra Ramot de Galaad, para combater, ou deixarmo-nos estar quietos? Ele respondeu-lhe: Ide, porque tudo vos correrá bem, e os inimigos serão entregues nas vossas mãos. 15 E o rei disse: Eu te conjuro uma e outra vez que me não digas senão o que é verdade em nome do Senhor. 16 Então Miqueias disse: Eu vi Israel disperso pelos montes, como ovelhas sem pastor; e o Senhor disse: Estas gentes não têm chefes; cada um volte em paz para sua casa. 17 E o rei de Israel disse para Josfat: Não te disse eu que este homem nunca me profetiza coisa alguma de bem, mas sempre o que é mau?

18 Mas Miqueias prosseguiu: Ouvi, pois, a palavra do Senhor: Eu vi o Senhor sentado no seu trono e todo o exército do céu que o circundava à direita e à esquerda. 19 E o Senhor disse: Quem enganará Acab, rei de Israel, para que ele marche e pereça em Ramot de Galaad? E, dizendo um dum modo, e outro doutro, 20 aproximou-se o espírito maligno, e apresentou-se diante do Senhor, e disse: Eu o enganarei. E o Senhor disse-lhe: Como o enganarás tu? 21 E ele respondeu: Irei, e serei um espírito mentiroso na boca de todos os seus profetas. E disse o Senhor: Tu o enganarás e prevalecerás; vai, e faze-o assim *(eu to permito)*. 22 Repara, pois, que o Senhor pôs *(ou permitiu)* um espírito de

CAP. XVIII

10. *Uns chifres...* Vêr nota III Reis, XXII, 11.
14. *Ide,* etc. Vêr nota III Reis, 15.

mentira na boca de todos os teus profetas, e o Senhor pronunciou contra ti desgraças.

23 Então Sedecias, filho de Canaana, avançou e deu uma bofetada em Miqueias, e disse: Por que caminho passou de mim o espírito do Senhor, para te falar a ti? 24 E Miqueias respondeu: Tu mesmo o verás naquele dia em que fores fugindo de aposento em aposento para te esconderes. 25 Mas o rei de Israel ordenou, dizendo: Pegai em Miqueias, e levai-o a Amon, governador da cidade, e a Joás, filho de Amelec. 26 E direis: Isto manda o rei: Metei este homem no cárcere, e dai-lhe um pouco de pão e um pouco de água, até que eu volte em paz. 27 E Miqueias respondeu: Se tu voltares em paz, não falou o Senhor pela minha boca. E acrescentou: Ouvi isto, povos todos.

Batalha contra os Sírios.

28 O rei de Israel, pois, e Josafat, rei de Judá, marcharam contra Ramot de Galaad. 29 E o rei de Israel disse para Josafat: Eu mudarei de trajo, e assim irei combater, mas tu vem com os teus vestidos. E o rei de Israel, mudado o trajo, foi para o combate.

Josafat é salvo, e Acab é morto.

30 Ora o rei da Síria tinha dado ordens aos comandantes da sua cavalaria, dizendo: Não pelejeis contra pequeno nem contra grande, mas sòmente contra o rei de Israel. 31 Por isso, quando os comandantes da cavalaria viram Josafat, disseram: Este é o rei de Israel. E cercaram-no, carregando sobre ele; porém ele gritou ao Senhor, que o socorreu e os desviou da sua pessoa. 32 Porque, tendo visto os capitães da cavalaria que este não era o rei de Israel, deixaram-no.

33 Entretanto aconteceu que um homem do povo atirou à tôa uma flecha, e feriu com ela o rei de Israel entre o pescoço e as costas, pelo que ele disse ao seu cocheiro: Volta de rédea, e tira-me do combate, porque estou ferido. 34 E acabou-se a batalha naquele dia; e o rei de Israel ficou no seu coche até à tarde em frente dos Sírios, e morreu ao pôr do sol.

Jeú repreende Josafat.

CAP. XIX — 1 E Josafat, rei de Judá, voltou em paz para sua casa em Jerusalém. 2 E Jeú, o vidente, filho de Hanani, saiu-lhe ao encontro e disse-lhe: Tu dás socorro a um ímpio e estreitas os laços da amizade com os que odeiam o Senhor, e por isso eras digno da ira do Senhor. 3 Mas foram encontradas em ti obras boas, porque exterminastes da terra de Judá os bosques sagrados, e dispuseste o teu coração a buscar o Senhor Deus de teus pais.

4 Josafat habitou, pois, em Jerusalém, e saiu outra vez a visitar o povo desde Bersabéa até ao monte de Efraim, e reconduziu-os ao culto do Senhor Deus de seus pais. 5 Estabeleceu também juízes no país em todas as cidades fortes de Judá, em cada um dos seus lugares. 6 E, dando as suas ordens aos juízes, disse: Vêde o que fazeis, porque não exerceis a justiça dum homem, mas sim a do Senhor; e tudo o que julgardes, recairá sobre vós. 7 O temor do Senhor seja convosco, e fazei todas as coisas com diligência, porque no Senhor nosso Deus não há iniquidade, nem acepção de pessoas, nem cubiça de dádivas.

Administração de Josafat.

8 Josafat estabeleceu também em Jerusalém Levitas e sacerdotes, e príncipes das famílias de Israel, para administrarem justiça aos seus habitantes, e julgarem as causas do Senhor. 9 E ordenou-lhes, dizendo: Procedereis no temor do Senhor, com fidelidade e com um coração perfeito. 10 Em toda a causa, que vos vier de vossos irmãos que habitam nas suas cidades, *(para julgardes)* entre família e família, todas as vezes que a questão fôr sobre a lei, sobre os mandamentos, sobre as cerimónias, e sobre os preceitos, instruí-os, para que não pequem contra o Senhor, e para que a sua ira não caia sobre vós e sobre vossos irmãos. Se vós, pois, assim procederdes, não pecareis. 11 E com este fim Amarias, vosso sacerdote e pontífice, presidirá nas coisas que dizem respeito a Deus; e Zabadias, filho de Ismael, que é o chefe da casa de Judá, presidirá nos negócios que dizem respeito ao serviço do rei; e tendes convosco por mestres os Levitas, confortai-vos e sêde diligentes, e o Senhor será convosco, aumentando-vos os bens.

Invasão dos Moabitas e dos Amonitas.

CAP. XX — 1 Depois disto coligaram-se os filhos de Moab, e os filhos de Amon, e com eles alguns Amonitas, contra Josafat, para lhe fazerem guerra. 2 E foram mensageiros, e avisaram Josafat, dizendo: Vem contra ti uma grande multidão de gente dos países que estão da banda de além do mar, e da Síria, e estão acampados em Asasontamar, por outro nome Engdi.

3 E Josafat, cheio de medo, aplicou-se inteiramente a rogar ao Senhor, e fez publicar um jejum em todo *(o país de)* Judá.

Josafat recorre a Deus.

4 E Judá juntou-se para implorar o Senhor; e todos foram das suas cidades, para lhe dirigirem súplicas. 5 E Josafat, pondo-se em pé no meio do concurso de povo de Judá e de Jerusalem, na casa do Senhor diante do

átrio novo, 6 disse : Senhor Deus de nossos pais, tu és o Deus do céu, e dominas sobre todos os reinos das nações ; nas tuas mãos está a fortaleza e o poder, e ninguém te pode resistir. 7 Porventura tu, ó Deus nosso, não deste cabo de todos os habitantes desta terra na presença do teu povo de Israel, e não a deste para sempre aos descendentes de Abraão, teu amigo ? 8 E eles habitaram nela, e nela erigiram um santuário ao teu nome, dizendo : 9 Se vierem sobre nós os males, a espada do juízo, a peste e a fome, nós nos apresentaremos diante de ti nesta casa, onde o teu nome foi invocado, e nós clamaremos para ti em nossas aflições, e tu nos ouvirás, e nos salvarás. 10 Agora, pois, eis que os filhos de Amon e de Moab, e os da montanha de Seir, pelas terras dos quais não permitiste a Israel que passasse, quando saía do Egipto, mas desviou-se deles, e não os matou ; 11 eis que eles fazem o contrário, e pretendem lançar-nos fora da possessão que nos deste. 12 Ó Deus nosso, e não castigarás estes povos ? Em nós certamente não há tantas forças que possamos resistir a esta multidão que vem sobre nós. Mas, como não sabemos o que devemos fazer, por isso não nos fica outro recurso que voltar para ti os nossos olhos. 13 E todo o Judá estava em pé diante do Senhor, com as suas crianças, mulheres e filhos.

14 Encontrava-se ali também Jaaziel, filho de Zacarias, filho de Banaias, filho de Jeiel, filho de Matanias, Levita da famíli de Asaf, e sobre ele desceu o espírito do Senhor no meio da multidão, 15 e disse : Ouvi todos vós, povo de Judá, e vós os que habitais em Jerusalém, e também tu, ó rei Josafat : Eis o que vos diz o Senhor : Não vos assusteis, nem tenhais medo desta multidão, porque não é vossa a peleja, mas sim de Deus. 16 Amanhã ireis contra eles, porque hão-de subir pela encosta chamada Sis, e vós os encontrareis na extremidade da torrente que corre em frente do deserto de Jeruel. 17 Não sereis vós os que combatereis, mas sòmente tende confiança, e vereis o socorro do Senhor sobre vós, ó Judá, ó Jerusalém ; não vos assusteis, nem tenhais medo ; vós marchareis amanhã contra eles, e o Senhor será convosco.

18 Então Josafat, o povo de Judá e todos os habitantes de Jerusalém prostraram-se por terra diante do Senhor, e o adoraram. 19 E os Levitas da família de Caat e da de Coré cantaram louvores ao Senhor Deus de Israel em voz forte e alta.

Vitória de Josafat.

20 E, levantando-se pela manhã, marcharam pelo deserto de Tecue; e, quando se puseram a caminho, Josafat, estando em pé no meio deles, disse: Ouvi-me, homens de Judá e todos os habitantes de Jerusalém: Ponde a vossa confiança no Senhor vosso Deus, e nada tereis a temer: crêde nos seus profetas, e tudo vos correrá bem. 21 E fez depois as suas advertências ao povo, e estabeleceu os cantores do Senhor, para o louvarem por suas turmas, e para marcharem diante do exército, e dizerem a uma voz: Louvai o Senhor, porque a sua misericórdia é eterna. 22 E, tendo eles começado a cantar os louvores, o Senhor revirou as ciladas dos inimigos contra si mesmos, isto é, os desígnios dos filhos de Amon e de Moab, e dos da montanha de Seir, os quais tinham ido para pelejar contra Judá, e foram desbaratados. 23 Porque os filhos de Amon e de Moab levantaram-se contra os moradores do monte Seir, com o fim de os matar e destruir; e, feito isto, voltando as armas contra si mesmos, mataram-se uns aos outros às cutiladas.

24 Tendo, pois, chegado o exército de Judá ao alto que olha para o deserto, viu de longe que toda aquela dilatada campina estava juncada de cadáveres, e que não restava nenhum que tivesse podido escapar à morte. 25 Foi, pois, Josafat e toda a sua gente com ele para recolher os despojos dos mortos; e encontraram entre os cadáveres muitas alfaias, e vestidos, e vasos preciosíssimos, que eles tomaram, de modo que não poderam levar tudo, nem recolher em três dias os despojos, de grande que foi a presa.

26 E, ao quarto dia, juntaram-se no vale da Bênção, porque, como ali tinham louvado o Senhor, chamaram a este lugar o vale da Bênção até ao presente dia. 27 Depois todos os homens de Judá e os habitantes de Jerusalém, e Josafat à frente deles, voltaram para Jerusalém com grande alegria, porque o Senhor os tinha feito triunfar dos seus inimigos. 28 E entraram em Jerusalém na casa do Senhor, ao som de psaltérios, e de cítaras, e de trombetas.

29 E o terror do Senhor caíu de repente sobre todos os reinos da terra, depois que ouviram que o Senhor tinha pelejado contra os inimigos de Israel. 30 E o reino de Josafat ficou sossegado, e Deus deu-lhe paz por todos os lados.

Carácter do reinado de Josafat.

31 Reinou, pois, Josafat sobre Judá, e tinha trinta e cinco anos quando começou a reinar, e reinou vinte e

cinco anos em Jerusalém, e sua mãe chamava-se Azuba, filha de Selai. 32 E andou pelos caminhos de seu pai Asa, e não se afastou deles, fazendo o que era agradável aos olhos do Senhor. 33 Não destruiu contudo os lugares altos, e o povo não tinha ainda convertido bem o seu coração para o Senhor Deus de seus pais.

34 O resto das acções de Josafat, assim as primeiras como as últimas, está escrito na história de Jeú, filho de Hanani, que as inseriu nos livros dos reis de Israel.

Sua aliança com Ocozias.

35 Depois disto Josafat, rei de Judá, contraiu amizade com Ocozias, rei de Israel, cujas obras foram impiíssimas. 36 E uniu-se com ele para construir navios, que fôssem a Tarsis; e construiram uma armada em Asiongaber. 37 Eliezer, porém, filho de Dodau de Maresa, profetizou a Josafat, dizendo: Visto que fizeste aliança com Ocozias, o Senhor destruiu a tua obra, e despedaçaram-se as tuas naus, e não poderão ir a Tarsis.

Morte de Josafat.

CAP. XXI — 1 E Josafat adormeceu com seus pais, e foi sepultado com eles na cidade de David; e seu filho Jorão reinou em seu lugar.

V — Jorão de Judá

Crueldade e impiedade de Jorão.

2 *(Jorão)* teve por irmãos os filhos de Josafat, Azarias, e Jaiel, e Zacarias, e Azarias, e Miguel, e Safatias; todos estes eram filhos de Josafat, rei de Judá. 3 E seu pai deu-lhes muitos dons em prata e ouro, e em pensões, e cidades muito fortes em Judá, mas entregou o reino a Jorão, por ser o primogénito.

4 Jorão tomou portanto posse do reino de seu pai; e, depois que se viu bem seguro, mandou matar à espada todos os seus irmãos, e alguns dos grandes de Israel.

5 Jorão tinha trinta e dois anos quando começou a reinar; e reinou oito anos em Jerusalém. 6 E andou nos caminhos dos reis de Israel, como tinha feito a casa de Acab; porque sua mulher era filha de Acab, e ele fez o mal na presença do Senhor. 7 O Senhor, porém, não quis perder a casa de David, em atenção ao pacto que tinha feito com ele; e porque tinha prometido que lhe daria uma lâmpada a ele e a seus filhos para sempre.

Revolta dos Idumeus.

8 Naquele tempo Edom revoltou-se, para não estar mais sujeito a Judá, e constituiu para si um rei. 9 E Jorão, tendo ido *(àquela província)* com os seus generais e com toda a cavalaria que tinha consigo, levantou-se de

noite e desbaratou Edom e todos os comandantes da sua cavalaria, que o tinham cercado. 10 Todavia Edom manteve-se rebelde até ao dia de hoje, para não estar debaixo do poder de Judá. No mesmo tempo revoltou-se também Lobna, para não estar debaixo da sua obediência. *(Isto aconteceu)* porque ele tinha abandonado o Senhor Deus de seus pais.

Elias censura Jorão.

11 Além disto erigiu lugares altos nas cidades de Judá, e induziu os habitantes de Jerusalém a idolatrarem, e Judá a prevaricar. 12 E foi-lhe levada uma carta do profeta Elias, em que estava escrito: Eis o que diz o Senhor Deus de David, teu pai: Porque não andaste pelos caminhos de teu pai Josafat, nem pelos caminhos de Asa, rei de Judá, 13 mas seguiste o caminho dos reis de Israel, e fizeste cair na idolatria Judá e os habitantes de Jerusalém, imitando a idolatria da casa de Acab, e além disso mataste teus irmãos, da casa de teu pai, e melhores do que tu; 14 sabe que também o Senhor te ferirá com um grande flagelo a ti, e ao teu povo, e aos teus filhos, e às tuas mulheres, e a tudo o que te pertence.

15 Tu serás ferido no teu ventre com uma doença malignissima, até que te saiam pouco a pouco as entranhas todos os dias.

Invasão dos Filisteus e dos Árabes.

16 O Senhor suscitou, pois, contra Jorão o espírito dos Filisteus e dos Árabes, que confinam com os Etíopes; 17 e entraram na terra de Judá, e assolaram-na, e saquearam tudo o que encontraram no palácio do rei, e, além disso, os seus filhos e mulheres; de sorte que não lhe ficou filho algum, senão Joacaz, que era o mais novo de todos.

Morte de Jorão.

18 E, além disto, o Senhor feriu-o com uma doença incurável nas entranhas. 19 E, sucedendo-se os dias uns aos outros, e, volvendo-se o espaço dos tempos, completou-se o período de dois anos; e ele, consumido lentamente com a podridão, de modo que até lançava fora as suas entranhas, acabou juntamente de sofrer e de viver. E morreu desta horrível enfermidade, e o povo não lhe fez as exéquias queimando-lhe perfumes, segundo o costume, como tinham feito a seus antecessores. 20 Jorão tinha trinta e dois anos quando começou a reinar, e reinou oito anos em Jerusalém. E não andou com rectidão. Sepultaram-no na cidade de David; mas não no sepulcro dos reis.

VI — Ocozias de Judá

Reinado de Ocozias.

CAP. XXII — 1 Ora os habitantes de Jerusalém constituiram rei em lugar dele a Ocozias, seu filho mais novo, porque os guerrilheiros árabes, que haviam feito uma irrupção no acampamento, tinham matado todos os seus irmãos mais velhos ; e por isso reinou Ocozias, filho de Jorão, rei de Judá.

2 Ocozias tinha quarenta e dois anos quando começou a reinar, e reinou um ano em Jerusalém, e sua mãe chamava-se Atália, filha de Amri. 3 Ele, porém, seguiu também os caminhos da casa de Acab, porque sua mãe o impeliu a proceder com impiedade. 4 Fez, pois, o mal na presença do Senhor, como a casa de Acab, da qual escolheu os seus conselheiros depois da morte de seu pai, para a sua ruína.

5 E andou segundo os seus conselhos. E foi a Ramot de Galaad com Jorão, filho de Acab, rei de Israel, fazer guerra contra Hazael, rei da Síria, e os Siros feriram Jorão, 6 o qual voltou para se curar em Jezrael, porque tinha recebido muitas feridas nesta batalha. Ocozias, pois, filho de Jorão, rei de Judá, foi visitar Jorão, filho de Acab, que estava doente em Jezrael. 7 Porque foi vontade de Deus, *(irritado)* contra Ocozias, que este fôsse visitar Jorão, e que, logo que chegasse, saisse com ele contra Jeú, filho de Namsi, a quem o Senhor tinha ungido para extinguir a casa de Acab. 8 Quando, pois, Jeú ia para arruinar a casa de Acab, encontrou os príncipes de Judá e os filhos dos irmãos de Ocozias, que o serviam, e matou-os. 9 E, buscando também o próprio Ocozias, que se tinha escondido em Samaria, mandou-o prender ; e, trazido à sua presença, matou-o, e sepultaram-no, porque era filho de Josafat, que tinha buscado o Senhor de todo o seu coração ; e não ficava esperança alguma de que pudesse reinar alguém da linhagem de Ocozias.

VII — Usurpação de Atália

10 Atália, mãe de Ocozias, vendo que tinha sido morto seu filho, levantou-se e matou toda a estirpe real da casa de Jorão.

11 Porém Josabet, filha do rei, pegou em Joás, filho de Ocozias, e furtou-o do meio dos *(outros)* filhos do rei, enquanto os iam matando; e escondeu-o *(juntamente)* com a sua ama na câmara dos leitos *(ou dormitório)*; e Josabet, que o escondeu, era filha do rei Jorão, mulher do pontífice Jojada, irmã de Ocozias, e por isso Atália não o matou. 12 E esteve escondido com eles *(sacerdotes)* na casa do Senhor durante os seis anos em que Atália reinou sobre o país.

CAP. XXIII — 1 No sétimo ano, Jojada, cheio de intrepidez, tomou consigo os centuriões, a saber Azarias, filho de Jeroão, e Ismael, filho de Joanão, e Azarias, filho de Obed, e Maasias, filho de Adaia, e Elisafat, filho de Zecri; e coligou-se com eles. 2 E eles, tendo percorrido Judá, congregaram os Levitas de todas as cidades de Judá, e os chefes das famílias de Israel, e foram a Jerusalém.

Conjuração.

3 E toda esta multidão fez liga com o rei na casa de Deus; e Jojada disse-lhes: Eis aqui o filho do rei, que deve reinar, segundo aquilo que o Senhor disse a favor dos descendentes de David. 4 Eis, pois, o que deveis fazer: 5 A terça parte de vós, sacerdotes, e Levitas, e porteiros, que entrais de semana no templo, estará às portas; e a outra terça parte colocar-se-á junto ao palácio do rei; e a outra terça à porta, que se chama do Fundamento; e todo o resto do povo estará nos átrios da casa do Senhor. 6 Nenhum outro entre na casa do Senhor, senão os sacerdotes e os Levitas que estão de serviço; entrem sòmente estes, porque estão santificados; e todo o resto do povo esteja guardando a porta da casa do Senhor. 7 Os Levitas rodearão o rei, tendo cada um as suas armas; e, se algum outro entrar no templo, seja morto; e acompanhem o rei, quando ele entrar ou quando sair.

8 Os Levitas, pois, e todo o Judá executaram tudo o que o pontífice Jojada lhes tinha ordenado; e cada um tomou os que tinha às suas ordens, aqueles que entravam por turno de semana, e os que, cumprida a sua semana, deviam sair; porque o pontífice Jojada não tinha permitido que se retirassem as turmas, que costumavam suceder umas às outras todas as semanas. 9 E o sacerdote Jojada deu aos centuriões as lanças, e os escudos, e broqueis do rei David, os quais ele tinha consagrado na casa do Senhor. 10 E dispôs todo o povo armado de espadas na mão, desde o lado direito do templo até ao lado es-

querdo do templo, diante do altar e do templo, ao redor do rei. 11 E trouxeram o filho do rei, e puseram-lhe a corôa na cabeça e o testemunho, e deram-lhe a lei, para que a tivesse na mão, e proclamaram-no rei. E o pontífice Jojada, assistido de seus filhos, o ungiu, e aclamaram-no, e disseram: Viva o rei!

Morte de Atália.

12 Atália, tendo ouvido a voz dos que corriam e aclamavam o rei, apresentou-se ao povo no templo do Senhor. 13 E, quando viu o rei posto de pé sobre um estrado à entrada, e os príncipes e as tropas ao redor dele, e todo o povo do país muito alegre, e tocando as trombetas, e cantando ao som de vários instrumentos, e as vozes dos que o aclamavam, rasgou os seus vestidos, e disse: Traição! traição! 14 Então o pontífice Jojada, aproximando-se dos centuriões e dos chefes do exército, disse-lhes: Tirai-a para fora do recinto do templo, e lá fora matai-a. E o sumo sacerdote ordenou que não fôsse morta na casa do Senhor. 15 E agarraram-na pelo pescoço; e, quando ela tinha entrado a porta dos cavalos da casa do rei, ali a mataram.

Renovação da aliança; ruína do culto de Baal.

16 E Jojada fez aliança entre si e todo o povo e o rei, de que seriam o povo do Senhor. 17 E todo o povo entrou no templo de Baal, e destruiram-no, e quebraram os seus altares e simulacros, e mataram também diante dos altares Matam, sacerdote de Baal. 18 E Jojada estabeleceu oficiais para a guarda do templo do Senhor, subordinados aos sacerdotes e aos Levitas, segundo a distribuição que deles tinha feito David na casa do Senhor, para oferecerem holocaustos ao Senhor, como está escrito na lei de Moisés, com alegria e com cânticos, segundo a determinação de David. 19 Pôs também porteiros às portas da casa do Senhor, para nela não entrar imundo algum, por qualquer motivo que fôsse.

Joás no palácio.

20 E tomou os centuriões, e os homens mais valentes e os chefes do povo, e toda a gente do país, e fizeram descer o rei da casa do Senhor, e fizeram-no entrar pela porta superior para o palácio do rei, e puseram-no sobre o trono real. 21 E todo o povo do país se alegrou, e a cidade ficou em paz: e Atália foi morta à espada.

CAP. XXIII

11. *O testemunho*, ou as insígnias reais.

VIII — Joás de Judá

CAP. XXIV — 1 Joás tinha sete anos quando começou a reinar; e reinou quarenta anos em Jerusalém. Sua mãe chamava-se Sebia, de Bersabéa. 2 E fez o que era bom aos olhos do Senhor todo o tempo que viveu o pontífice Jojada. 3 E Jojada casou-o com duas mulheres, das quais teve filhos e filhas.

Reinado de Joás.

4 Depois disto Joás quis reparar a casa do Senhor. 5 E mandou juntar os sacerdotes e os Levitas, e disse-lhes: Saí por todas as cidades de Judá, e cobrai todos os anos de todo o *(povo de)* Israel o dinheiro para a reparação do templo do vosso Deus, e fazei isto com toda a diligência. Os Levitas, porém, procederam com negligência. 6 Mandou, pois, o rei chamar o pontífice Jojada, e disse-lhe: Porque não tiveste tu cuidado de obrigar os Levitas a trazerem de Judá e de Jerusalém o dinheiro com que Moisés, servo do Senhor, determinou que contribuisse todo o povo de Israel para o tabernáculo do testemunho? 7 Porque a impiíssima Atália e seus filhos tinham destruído a casa de Deus, e, com tudo o que tinha sido consagrado no templo do Senhor, ornaram o templo de Baal.

Reparação do templo.

8 Mandou, pois, o rei que fizessem um cofre. E colocaram-no junto da porta da casa do Senhor, da parte de fora. 9 E publicou-se em Judá e em Jerusalém a contribuição que Moisés, servo de Deus, tinha imposto a todo o Israel no deserto.

10 E alegraram-se todos os príncipes e todo o povo; e, concorrendo, lançaram no cofre do Senhor o dinheiro; e lançaram tanto que ficou cheio. 11 E, quando era tempo de levar este cofre à presença do rei por mãos dos Levitas (porque eles viam que havia muito dinheiro), o escrivão do rei entrava com aquele que o sumo pontífice tinha designado, e despejavam o dinheiro que havia no cofre; depois tornavam a levar o cofre para o seu lugar; e assim o faziam todos os dias. E com isto se recolheu uma imensa quantia de dinheiro, 12 que o rei e Jojada deram aos inspectores das obras da casa do Senhor, e eles pagavam com ele aos canteiros e aos artistas de cada uma das obras, para se reparar a casa do Senhor; e aos oficiais que trabalhavam em ferro e em bronze, para se segurar o que ameaçava ruína. 13 E estes operários trabalhavam com muito esmero, e por suas mãos repara-

ram as fendas das paredes, e restituíram a casa do Senhor ao seu antigo estado, e fizeram com que ficasse firme. 14 E, depois que concluíram todas as obras, levaram ao rei e a Jojada o remanescente do dinheiro; e com ele foram feitos os vasos para o ministério do templo, e para os holocaustos e copos e outros vasos de ouro e prata; e foram oferecidos continuamente holocaustos na casa do Senhor durante toda a vida de Jojada.

Morte de Jojada.

15 Mas Jojada envelheceu e, cheio de dias, morreu, tendo de idade cento e trinta anos; 16 e sepultaram-no com os reis na cidade de David, por ele ter feito bem a Israel e à sua casa.

Perversão do povo e morte de Zacarias.

17 Depois que Jojada morreu, entraram os príncipes de Judá, e prestaram grandes obséquios ao rei, o qual, atraído pelas suas lisonjas, se deixou levar por eles. 18 E abandonaram o templo do Senhor Deus de seus pais, e prestaram culto aos bosques e às estátuas, e este pecado atraiu a ira do Senhor contra Judá e contra Jerusalém. 19 E o Senhor enviava-lhes profetas para que se convertessem a ele, porém, por mais que estes protestassem, não lhes queriam dar ouvidos.

20 O espírito de Deus, pois, revestiu o sumo sacerdote Zacarias, filho de Jojada, e ele apresentou-se diante do povo, e disse-lhe: Eis o que diz o Senhor Deus: Porque violais vós os preceitos do Senhor, o que vos não será de proveito, e porque abandonastes vós o Senhor, para ele também vos abandonar?

21 Eles, congregando-se contra ele, apedrejaram-no no átrio da casa do Senhor, conforme a ordem do rei. 22 E o rei Joás não se lembrou da misericórdia que Jojada, pai de Zacarias, tinha usado com ele, mas matou-lhe seu filho, o qual, quando expirava, disse: O Senhor veja e faça justiça.

Invasão dos Sírios.

23 E, ao cabo dum ano, marchou o exército da Síria contra Joás; e foi a Judá e a Jerusalém e matou todos os príncipes do povo, e enviou ao rei a Damasco toda a presa. 24 E, na verdade, tendo ido os Siros em pequeníssimo número, o Senhor entregou-lhes nas suas mãos uma multidão infinita *(de Israelitas)*, porque eles tinham deixado o Senhor Deus de seus pais; e ao próprio Joás trataram ignominiosamente.

Assassínio de Joás.

25 E, retirando-se, deixaram-no em grandes dores; e seus servos levantaram-se contra ele para vingarem o sangue do filho do pontífice Jojada, e assassinaram-no no seu leito, e morreu; e sepultaram-no na cidade de David,

mas não no jazigo dos reis. 26 Os que conspiraram contra ele foram Zabad, filho de Samaat Amonita, e Josabad, filho de Semarit Moabita. 27 Quanto aos seus filhos e à soma de dinheiro que se juntou em seu tempo, e ao restabelecimento da casa de Deus, tudo isto está escrito minuciosamente no livro dos Reis. Amasias, seu filho, reinou em seu lugar.

IX — Amasias

Reinado de Amasias.

CAP. XXV — 1 Amasias tinha vinte e cinco anos quando começou a reinar, e reinou vinte e nove anos em Jerusalém; sua mãe chamava-se Joaden, de Jerusalém. 2 E fez o bem na presença do Senhor; mas não com um coração perfeito. 3 E, quando viu assegurado o seu império, mandou matar os servos que tinham assassinado o rei seu pai, 4 mas não mandou matar os filhos deles, conformando-se com o que está escrito no livro da lei de Moisés, onde o Senhor pôs este preceito, dizendo: Não serão mortos os pais pelos filhos, nem os filhos por seus pais, mas cada qual morrerá pelo seu delito.

Derrota dos Idumeus.

5 Amasias, pois, congregou todo o *(povo de)* Judá, e organizou-o por famílias, e por tribunos, e por centuriões em todo o Judá e Benjamim, e fez o recenseamento desde os vinte anos para cima, e achou trezentos mil mancebos, que podiam ir à guerra e levar lança e escudo. 6 Tomou também a sôldo cem mil homens valentes do reino de Israel, por cem talentos de prata. 7 Mas um homem de Deus foi ter com ele e disse-lhe: Ó rei, não marche o exército de Israel contigo, porque o Senhor não é com Israel nem com todos os filhos de Efraim. 8 Se julgas que o sucesso da guerra depende da força do exército, Deus fará que sejas vencido pelos inimigos, porque só Deus pode socorrer e pôr em fuga. 9 E Amasias disse ao homem de Deus: Que será, pois, dos cem talentos que dei aos soldados de Israel? E o homem de Deus respondeu-lhe: Deus tem por onde te pode dar muito mais do que isso. 10 Amasias separou, pois, o exército que lhe tinha vindo de Efraim, para que voltasse para a sua terra; e eles, em extremo irritados contra Judá, voltaram para o seu país.

11 E Amasias, cheio de confiança, mandou marchar o seu povo, e foi até ao vale de Salinas, e derrotou dez mil dos filhos de Seir. 12 E os filhos de Judá fizeram

prisioneiros outros dez mil homens, e, tendo-os levado ao alto dum despenhadeiro, precipitaram-nos abaixo, e todos eles arrebentaram. 13 Porém aquele exército que Amasias tinha despedido para não ir à guerra com ele, espalhou-se pelas cidades de Judá, desde Samaria até Betoron, e, depois de ter morto três mil homens, fez uma grande presa.

Amasias cai na idolatria. 14 E Amasias, depois da matança dos Idumeus, e depois de ter trazido os deuses dos filhos de Seir, fez deles os seus próprios deuses, e adorava-os e oferecia-lhes incenso. 15 Portanto, irritado o Senhor contra Amasias, enviou-lhe um profeta, que lhe disse: Porque adoraste tu deuses que não livraram o seu povo das tuas mãos? 16 E, dizendo-lhe isto o profeta, ele respondeu: Porventura és tu o conselheiro do rei? Cala-te, se não queres que eu te mate. E o profeta, ao retirar-se, disse: Eu sei que Deus decretou a tua morte, por teres feito este mal, e além disso não deste ouvidos ao meu conselho.

É derrotado pelo rei de Israel. 17 Amasias, pois, rei de Judá, tomando uma péssima resolução, mandou dizer a Joás, filho de Joacaz, filho de Jeú, rei de Israel: Vem, vejamo-nos um ao outro. 18 Este, porém, reenviou-lhe os mensageiros, dizendo: O cardo que está no Líbano, mandou dizer ao cedro do Líbano: Dá a tua filha por mulher ao meu filho; mas eis que as feras que estavam no bosque do Líbano, passaram e pisaram o cardo. 19 Tu disseste: Eu derrotei Edom, e por isso o teu coração se ensoberbeceu; deixa-te estar em tua casa; porque buscas a desgraça contra ti, para pereceres tu e Judá contigo?

20 Amasias não o quis ouvir, porque era vontade do Senhor entregá-lo nas mãos dos inimigos, por causa dos deuses de Edom *(que ele adorava)*. 21 Saiu, pois, Joás, rei de Israel, e puseram-se os exércitos à vista um do outro. E Amasias, rei de Judá, estava acampado em Betsames de Judá; 22 e Judá foi batido diante de Israel, e fugiu para as suas tendas. 23 E Joás, rei de Israel, aprisionou Amasias, rei de Judá, filho de Joás, filho de Joacaz, em Betsames, e levou-o a Jerusalém; e derribou o muro da cidade, desde a porta de Efraim até à porta do ângulo, por espaço de quatrocentos côvados. 24 E levou para Samaria todo o ouro e prata, e todos os vasos que encontrou na casa de Deus, e na de Obededom, e nos tesouros da casa real, e também os filhos dos que estavam em refens.

É assassinado. 25 E Amasias, filho do rei Joás, rei de Judá, viveu quinze anos, depois da morte de Joás, filho de Joacaz,

rei de Israel. 26 E o resto das acções de Amasias, tanto as primeiras como as últimas, estão escritas no livro dos reis de Judá e de Israel. 27 E, depois que este príncipe abandonou o Senhor, armaram uma conjuração contra ele em Jerusalém. E, tendo fugido para Laquis, mandaram homens, e estes o mataram lá. 28 E, trazendo-o sobre cavalos, enterraram-no com os seus maiores na cidade de David.

X — Ozias

Vitórias de Ozias.

CAP. XXVI — 1 Todo o povo de Judá constituiu rei a seu filho Ozias, que tinha a idade de dezasseis anos, em lugar de Amasias, seu pai. 2 E ele reedificou Ailat, e restituiu-a ao domínio de Judá, depois que o rei *(Amasias)* adormeceu com seus pais. 3 Tinha Ozias dezasseis anos quando começou a reinar, e reinou cincoenta e dois anos em Jerusalém ; sua mãe chamava-se Jequelia, de Jerusalém. 4 E fez o que era recto aos olhos do Senhor, conforme tudo o que tinha feito Amasias, seu pai. 5 E buscou o Senhor enquanto viveu Zacarias, homem inteligente e profeta de Deus ; e, como ele buscava o Senhor, o Senhor o dirigiu em tudo.

6 Finalmente pôs-se em campanha, e combateu contra os Filisteus, e destruiu os muros de Get, e os de Jabnia, e os de Azoto ; edificou também praças fortes em Azoto e nas terras dos Filisteus. 7 E Deus ajudou-o contra os Filisteus e contra os Arabes, que habitavam em Gurbaal, e contra os Amonitas. 8 E os Amonitas pagavam tributos a Ozias ; e a sua reputação difundiu-se até à entrada do Egipto, por causa das suas frequentes vitórias.

9 E Ozias levantou torres em Jerusalém sobre a porta do ângulo, e sobre a porta do vale, e outras no mesmo lado do muro, e fortificou-as. 10 Edificou também torres no deserto, e mandou abrir muitas cisternas, porque tinha muito gado, assim nos campos, como pela vastidão do deserto ; tinha também vinhas e vinhateiros nos montes e no Carmelo, porque era homem afeiçoado à agricultura. 11 E o exército dos seus guerreiros, que saiam à campanha, estava sob o comando de Jeiel, secretário, e de Maasias, doutor da lei, e sob o comando de Hananias, que era um dos generais do rei. 12 E o número completo dos príncipes das famílias dos homens de valor montava a dois mil e seiscentos. 13 E estes tinham sob as suas ordens o exército, que era de trezentos e sete mil

e quinhentos soldados, todos gente guerreira e que combatiam pelo rei contra os inimigos. 14 E para todos estes, isto é, para todo o exército, Ozias preparou escudos, e lanças, e capacetes, e couraças, e arcos, e fundas para atirar pedras. 15 E mandou fazer em Jerusalém várias espécies de máquinas as quais mandou pôr nas torres e nos cantos das muralhas, para disparar flexas e grossas pedras; e a fama do seu nome espalhou-se até muito longe, porque o Senhor o auxiliava e o fortalecia.

Ozias é castigado por usurpar o sacerdócio.

16 Mas, ao ver-se poderoso, o seu coração elevou-se de soberba para sua ruína; e desprezou o Senhor seu Deus, e, tendo entrado no templo do Senhor, quis oferecer incenso sobre o altar dos perfumes. 17 E logo após ele, entrou o pontífice Azarias, e com ele oitenta sacerdotes do Senhor, homens corajosos, 18 e opuseram-se ao rei, e disseram: Não pertence a ti, Ozias, queimar incenso ao Senhor, mas aos sacerdotes, isto é, aos filhos de Arão, que foram consagrados para este ministério; sai do santuário, não queiras fazer este desprezo, porque esta acção não será gloriosa para ti diante do Senhor Deus. 19 Mas Ozias, irado, tendo na mão o turíbulo para oferecer incenso, ameaçou os sacerdotes. E imediatamente apareceu-lhe lepra na fronte em presença dos sacerdotes, no templo do Senhor, junto ao altar dos perfumes. 20 E, tendo o pontífice Azarias e todos os outros sacerdotes posto os olhos nele, viram a lepra na sua fronte, e sem mais demora o lançaram fora. E ele mesmo, cheio de mêdo, apressou-se a sair, porque tinha sentido logo a praga com que o Senhor o tinha ferido. 21 O rei Ozias foi, pois, leproso até ao dia da sua morte, e habitou numa casa separada, cheio de lepra, por causa da qual tinha sido lançado fora da casa do Senhor. E Joatão, seu filho, governava a casa do rei, e administrava justiça ao povo.

Sua morte.

22 O resto das acções de Ozias, assim as primeiras como as últimas, foi escrito pelo profeta Isaías, filho de Amós. 23 E Ozias adormeceu com seus pais, e foi enterrado no campo dos sepulcros reais, porque era leproso; e seu filho Joatão reinou em seu lugar.

XI — Joatão

Reinado de Joatão.

CAP. XXVII — 1 Joatão tinha vinte e cinco anos quando começou a reinar, e reinou dezasseis anos em Jerusalém; sua mãe chamava-se Jerusa, filha de Sadoc. 2 E ele fez o que era recto diante do Senhor, conforme

tudo o que tinha feito Ozias, seu pai, excepto que não entrou no templo do Senhor; mas o povo continuou a delinquir.

3 Edificou a porta superior da casa do Senhor, e mandou fazer muitas obras sobre o muro de Ofel. 4 Mandou também fundar cidades nos montes de Judá, e castelos e torres nos bosques. 5 Fez guerra ao rei dos Amonitas, e venceu-os, e por esse tempo deram-lhe os filhos de Amon cem talentos de prata, e dez mil coros de trigo, e outros tantos de cevada; isto mesmo lhe deram os filhos de Amon no segundo e terceiro ano. 6 E Joatão tornou-se poderoso, porque tinha dirigido os seus caminhos na presença do Senhor seu Deus.

7 O resto das acções de Joatão, e todas as suas guerras e empresas, estão escritas no livro dos reis de Israel e de Judá. 8 Tinha vinte e cinco anos quando começou a reinar, e reinou dezasseis anos em Jerusalém. 9 E Joatão adormeceu com seus pais, e sepultaram-no na cidade de David; e seu filho Acaz reinou em lugar dele.

XII — Acaz

Reinado de Acaz.

CAP. XXVIII — 1 Acaz tinha vinte anos quando começou a reinar; e reinou dezasseis anos em Jerusalém; não fez o que era recto na presença do Senhor, como David, seu pai; 2 mas andou pelos caminhos dos reis de Israel, e até mandou fundir estátuas a Baal. 3 Ele foi o que ofereceu incenso no vale de Benemon, e o que fez passar seus filhos pelo fogo, segundo o rito das nações que o Senhor destruiu à chegada dos filhos de Israel. 4 E sacrificava e queimava perfumes nos lugares altos, e nos outeiros, e debaixo de todas as árvores frondosas.

Acaz é derrotado pelos Sírios e por Israel.

5 E o Senhor seu Deus entregou-o nas mãos do rei da Síria, que o derrotou, e que levou para Damasco uma grande presa do seu domínio; entregou-o também nas mãos do rei de Israel, o qual lhe infligiu uma grande derrota. 6 E Faceia, filho de Romelia, matou, num só dia, cento e vinte mil homens de Judá, todos homens guerreiros, porque eles tinham abandonado o Senhor Deus de seus pais.

7 No mesmo tempo Zecri, homem poderoso de Efraim, matou Maasias, filho do rei, e Ezrica, mordomo-mor da sua casa, e Elcana, o segundo depois do rei. 8 E os filhos de Israel fizeram cativos duzentos mil de seus

irmãos, mulheres, meninos e meninas, e recolheram imensos despojos, e levaram-nos para Samaria.

Os prisioneiros são postos em liberdade.

9 Achava-se então lá um profeta do Senhor, chamado Obed, o qual, saindo ao encontro do exército que ia para Samaria, lhes disse: Vós vêdes que o Senhor Deus de vossos pais, irado contra Judá, vo-los entregou nas mãos, e vós os matastes ferozmente, de sorte que a vossa crueldade chegou até ao céu. 10 Além disto, quereis ainda sujeitar os filhos de Judá e de Jerusalém, para serem escravos e escravas, coisa que não deveis fazer, porque nisso pecais contra o Senhor vosso Deus. 11 Mas ouvi o meu conselho, e reconduzi os cativos que trouxestes dentre os vossos irmãos, porque um grande furor do Senhor está iminente sobre vós.

12 Por isso alguns dos príncipes dos filhos de Efraim, a saber, Azarias, filho de Joanan, Baraquias, filho de Mosolamot, Ezequias, filho de Selum, e Amasa, filho de Adali, puseram-se diante dos que voltavam da batalha. 13 e disseram-lhes: Não introduzais aqui os cativos, não suceda que pequemos contra o Senhor. Porque quereis vós aumentar o número dos nossos pecados e cumular a medida dos antigos delitos? Porque é um grande pecado, e a ira do furor do Senhor está iminente sóbre Israel. 14 Então aqueles homens guerreiros deixaram a presa e tudo o que tinham tomado, diante dos príncipes e de toda a multidão. 15 E os homens, de que falámos acima, pararam, e, pegando nos cativos e em todos os que estavam nus, vestiram-nos com os despojos, e, depois de os vestirem e calçarem, e de os refazerem com comida e bebida, e de os ungirem para os aliviarem do cansaço, e cuidarem deles, a todos os que não podiam andar e eram fracos do corpo, puseram-nos sobre jumentos, e levaram-nos a Jericó, cidade das Palmeiras, a seus irmãos; e depois voltaram para Samaria.

Novos castigos de Deus

16 Neste tempo o rei Acaz mandou pedir socorro ao rei dos Assírios. 17 E vieram os Idumeus, e mataram muitos de Judá, e tomaram uma grande presa. 18 Os Filisteus também se espalharam pelas cidades da planície, e pela parte meridional de Judá; e tomaram Betsames, e Ajalon, e Gaderot, e Soco, e Tamnan, e Gamzo, com as suas aldeias, e estabeleceram-se nelas. 19 O Senhor, pois, tinha humilhado Judá, por causa de Acaz, rei de Judá, porque tinha privado *(Judá)* de socorro, e tinha desprezado o Senhor. 20 Fez o Senhor também ir contra ele Teglatfalasar, rei dos Assírios que também o bateu

e destruiu, sem encontrar resistência alguma. 21 Acaz, pois, despojada a casa do Senhor e o palácio dos reis e dos príncipes, presenteou o rei dos Assírios, mas isto não lhe serviu de nada.

Endurecimento de Acaz.

22 Além disto, mesmo no tempo da sua maior aflição, aumentou o desprezo contra o Senhor; ele mesmo, o rei Acaz, 23 imolou vítimas aos deuses de Damasco, que o tinham ferido, e disse: Os deuses dos reis da Síria dão socorro a estes, e eu os aplacarei com sacrifícios, e eles me assistirão; quando, pelo contrário, eles foram a sua ruína e de todo o Israel. 24 Acaz, pois, tendo tomado e feito em pedaços todos os vasos da casa de Deus, fechou as portas do templo de Deus, e mandou levantar altares para si em todas as praças de Jerusalém. 25 Levantou também altares em todas as cidades de Judá para queimar incenso, e provocou a ira do Senhor Deus de seus pais.

Sua morte.

26 O resto das suas acções e de todas as suas obras, desde o princípio até ao fim, está escrito no livro dos reis de Judá e de Israel. 27 E Acaz adormeceu com seus pais, e sepultaram-no na cidade de Jerusalém; mas não o puseram nos sepulcros dos reis de Israel. E seu filho Ezequias reinou em seu lugar.

XII — Ezequias

Reinado de Ezequias.

CAP. XXIX — 1 Ezequias, pois, começou a reinar, tendo de idade vinte e cinco anos, e reinou vinte e nove anos em Jerusalém; sua mãe chamava-se Abia, filha de Zacarias. 2 E ele fez o que era agradável aos olhos do Senhor, conforme tudo o que tinha feito David, seu pai.

Purificação do templo.

3 No primeiro ano e mês do seu reinado mandou abrir as portas da casa do Senhor, e restaurou-as. 4 Mandou também vir os sacerdotes e os Levitas, e juntou-os na praça oriental. 5 E disse-lhes: Ouvi-me, Levitas, e purificai-vos; limpai a casa do Senhor Deus de vossos pais, e tirai do santuário toda a imundície. 6 Nossos pais pecaram e cometeram o mal diante do Senhor, nosso Deus, abandonando-o; apartaram os seus rostos do tabernáculo do Senhor, e voltaram-lhe as costas. 7 Fecharam as portas que havia no pórtico, e apagaram as lâmpadas; e não queimaram incenso, e não ofereceram holocaustos no santuário do Deus de Israel. 8 Deste modo a ira do Senhor inflamou-se contra Judá e Jerusalém; e abandonou-os à turbação, e à ruína, e ao escárneo, como vós mesmos o estais vendo com vossos olhos.

9 Vêde como nossos pais pereceram à espada, e como nossos filhos e nossas filhas, e nossas mulheres foram levadas cativas em castigo de tão grande crime. 10 Agora, pois, desejo que renovemos a aliança com o Senhor Deus de Israel, e ele afastará de nós o furor da sua ira. 11 Filhos meus, não sejais negligentes; o Senhor escolheu-vos para estardes em sua presença, e para o servirdes, e para lhe prestardes culto, e para lhe queimardes incenso.

Os sacerdotes e os Levitas purificam o templo.

12 Levantaram-se, pois, os Levitas; dentre a descendência de Caat: Maat, filho de Amasai, e Joel, filho de Azarias; e da descendência de Merari: Cis, filho de Abdi, e Azarias, filho de Jalaleel; e da descendência de Gerson: Joá, filho de Zema, e Eden, filho de Joá; 13 e da descendência de Elisafan: Samri e Jaiel; e da descendência de Asaf: Zacarias e Matanias; 14 e da descendência de Heman: Jaiel e Semei; e da descendência de Iditum: Semeias e Oziel. 15 E congregaram os seus irmãos, e purificaram-se e entraram segundo a ordem do rei e o mandamento do Senhor para purificarem a casa de Deus.

16 E, tendo os sacerdotes entrado no templo do Senhor para o santificarem, tiraram para fora toda a imundície que acharam dentro no vestíbulo da casa do Senhor, a qual os Levitas tomaram e levaram fora à torrente do Cedron. 17 E começaram a limpar no primeiro dia do primeiro mês, e ao oitavo dia do mesmo mês entraram no pórtico do templo do Senhor, e, por espaço de oito dias, estiveram a purificar o templo; e, no décimo sexto dia do mesmo mês, acabaram o que tinham começado. 18 E foram ao palácio do rei Ezequias, e disseram-lhe: Santificámos toda a casa do Senhor, e o altar dos holocaustos, e os seus vasos, e também a mesa da proposição com todos os seus vasos, 19 e todas as alfaias do templo, que o rei Acaz tinha profanado no seu reinado, depois que prevaricou; e eis que tudo está exposto diante do altar do Senhor.

Solenidades várias.

20 E o rei Ezequias, levantando-se de madrugada, convocou todos os príncipes da cidade, e subiu à casa do Senhor; 21 e todos juntos ofereceram sete touros, e sete carneiros, e sete cordeiros, e sete bodes pelo pecado, pelo rei, pelo santuário, e por Judá; e ele disse aos sacerdotes, descendentes de Arão, que os eferecessem sobre o altar do Senhor. 22 Os sacerdotes, pois, imolaram os touros, e tomaram o sangue, e derramaram-no sobre o altar; imolaram também os carneiros, e derramaram o seu sangue sobre o altar; e imolaram os cordeiros, e

derramaram o sangue sobre o altar. 23 E levaram diante do rei e de toda a multidão os bodes pelo pecado, e impuseram-lhes as mãos *(confessando os seus pecados)*. 24 E os sacerdotes imolaram-nos e derramaram o seu sangue diante do altar para expiação de todo o Israel; porque o rei tinha mandado que se oferecesse o holocausto por todo o Israel e pelo pecado.

25 Estabeleceu também os Levitas na casa do Senhor com timbales, e psaltérios, e cítaras, segundo a disposição do rei David, e do vidente Gad, e do profeta Natan; porque o Senhor assim o tinha ordenado por meio dos seus profetas. 26 E os Levitas puseram-se em pé, tendo os instrumentos músicos de David, e os sacerdotes as trombetas.

27 E Ezequias mandou que oferecessem os holocaustos sobre o altar; e, enquanto se ofereciam os holocaustos, começaram a cantar louvores ao Senhor, e a tocar as trombetas, e a tanger os diversos instrumentos músicos que David, rei de Israel, tinha preparado. 28 E, enquanto todo o povo adorava, os cantores e os que tinham as trombetas, cumpriam com o seu ministério, até que o holocausto terminou. 29 E, terminada a oblação, prostrou-se o rei e todos os que estavam com ele, e adoraram. 30 E Ezequias e os príncipes mandaram aos Levitas que cantassem os louvores ao Senhor com os hinos de David e do profeta Asaf; e eles louvaram-no com grande alegria, e, postos de joelhos, o adoraram.

31 E Ezequias acrescentou ainda o seguinte: Vós consagrastes-vos ao Senhor, aproximai-vos, e oferecei vítimas e louvores na casa do Senhor. Toda a multidão, pois, ofereceu hóstias, e louvores, e holocaustos com espírito devoto. 32 E o número dos holocaustos que a multidão ofereceu, foi este: Setenta touros, cem carneiros e duzentos cordeiros. 33 Consagraram também ao Senhor seiscentos bois e três mil ovelhas. 34 Os sacerdotes, porém, eram poucos e não podiam bastar para esfolar as vítimas dos holocaustos; e por isso os Levitas seus irmãos ajudaram-nos, até se acabar a função, e purificarem-se *(outros)* sacerdotes, porque os Levitas purificavam-se com menos cerimónias do que os sacerdotes. 35 Foram, pois, muitos os holocaustos, as gorduras das hóstias pacíficas, e as libações dos holocaustos; e restabeleceu-se o culto da casa do Senhor. 36 E Ezequias e todo o povo se alegrou, por se ter restabelecido o serviço do culto do Senhor. Porque ele quis que isso fôsse feito de improviso.

Celebração solene da Páscoa.

CAP. XXX — 1 Enviou também Ezequias por todo o Israel e Judá, e escreveu cartas a Efraim e a Manassés, para que viessem à casa do Senhor em Jerusalém, e celebrassem a páscoa ao Senhor Deus de Israel. 2 Tendo, pois, o rei conselho com os príncipes e com todo o povo em Jerusalém, determinaram celebrar a páscoa no segundo mês. 3 Porquanto não a tinham podido celebrar no seu tempo, porque não se tinham santificado sacerdotes que pudessem bastar, e porque não se tinha ainda juntado o povo em Jerusalém. 4 E isto agradou ao rei e a todo o povo. 5 E resolveram que fôsem mandados mensageiros por todo o Israel, desde Bersabéa até Dan, para que viessem e celebrassem a páscoa do Senhor Deus de Israel em Jerusalém, porque muitos não a tinham celebrado, como está prescrito pela lei.

6 E os correios partiram com as cartas por ordem do rei e dos seus príncipes, para todo o Israel e Judá, publicando o que o rei tinha ordenado: Filhos de Israel, voltai para o Senhor Deus de Abraão, e de Isaac, e de Israel, e ele acolherá os restos que escaparam da mão do rei dos Assírios. 7 Não façais como vossos pais e irmãos, que se afastaram do Senhor Deus de seus pais, que os entregou à morte, como vós vêdes. 8 Não endureçais as vossas cervizes, como vossos pais; dai as mãs *(obedecei)* ao Senhor, e vinde ao seu santuário, que ele santificou para sempre; servi ao Senhor Deus de vossos pais, e a ira do seu furor se afastará de vós. 9 Porque, se vos voltardes para o Senhor, vossos irmãos e filhos acharão misericórdia diante dos seus senhores, que os levaram cativos, e voltarão para esta terra; porque o Senhor vosso Deus é piedoso e clemente, e não afastará de vós o seu rosto, se voltardes para ele.

10 Iam, pois, os correios velozmente de cidade em cidade, por toda a terra de Efraim e de Manassés, até Zabulon, mas estes povos riam-se e escarneciam deles. 11 Todavia alguns homens de Aser, e de Manassés, e de Zabulon, estando pelo conselho, foram a Jerusalém. 12 Quanto, porém, a Judá, a mão do Senhor operou, dando-lhes um só coração para cumprir a palavra do Senhor, conforme a ordem do rei e dos príncipes. 13 E juntaram-se muitos povos em Jerusalém para celebrar a solenidade dos ázimos, no segundo mês; 14 e, levantando-se, destruiram os altares que havia em Jerusalém, e, derribando tudo aquilo em que se queimava incenso aos ídolos, lançaram-no à torrente do Cedron.

15 E imolaram a Páscoa no dia catorze do segundo mês. E os sacerdotes e os Levitas, que finalmente se tinham santificado, ofereceram holocaustos na casa do Senhor. 16 E puseram-se na sua ordem, conforme as disposições e lei de Moisés, homem de Deus. E os sacerdotes recebiam da mão dos Levitas o sangue que se havia de derramar, 17 porque um grande número não se tinha santificado, e por isso os Levitas imolaram a Páscoa por aqueles que não tinham ido para se santificar ao Senhor.

18 E também uma grande parte do povo de Efraim, e de Manassés, e de Issacar, e de Zabolon, que se não tinha santificado, comeu a Páscoa, não segundo o que está escrito. Mas Ezequias fez oração por eles, dizendo: O Senhor, que é bom, será propício 19 para com todos os que buscam de todo o seu coração o Senhor Deus de seus pais, e ele não lhes imputará falta de não estarem bem purificados. 20 O Senhor ouviu-o, e mostrou-se favorável ao povo.

21 E os filhos de Israel, que se acharam em Jerusalém, celebraram a solenidade dos ázimos durante sete dias com grande júbilo, louvando todos os dias o Senhor, e os Levitas também e os sacerdotes, tocando os instrumentos correspondentes ao seu ofício. 22 E Ezequias falou ao coração de todos os Levitas, que tinham muitos conhecimentos das coisas do Senhor; e comeram durante os sete dias da solenidade, imolando vítimas pacíficas, e louvando o Senhor Deus de seus pais. 23 E aprouve a toda a multidão fazer festa ainda outros sete dias, como fizeram com grande contentamento. 24 Porque Ezequias, rei de Judá, tinha dado à multidão mil touros e sete mil ovelhas; e os príncipes deram ao povo mil touros e dez mil ovelhas; e assim um grande número de sacerdotes se purificou. 25 E todo o povo de Judá, tanto os sacerdotes e os Levitas, como toda a multidão que viera de Israel, ficou cheia de alegria; e também os prosélitos da terra de Israel, e os que habitavam em Judá. 26 E fez-se uma grande solenidade em Jerusalém, qual não tinha havido naquela cidade desde o tempo de Salomão, filho de David, rei de Israel. 27 Por último os sacerdotes e os Levitas levantaram-se para abençoar o povo; e a sua voz foi ouvida; e a sua oração chegou até à morada santa do céu.

Destruição dos ídolos.

CAP. XXXI — 1 Feitas estas coisas segundo o rito, todos os Israelitas, que se encontravam nas cidades de Judá, saíram e despedaçaram os ídolos, e talaram os bosques, e demoliram os lugares altos, e destruiram os alta-

res, não só em toda a terra de Judá e de Benjamim, mas também na de Efraim e de Manassés, até os destruírem de todo; e voltaram todos os filhos de Israel para as suas possessões e para as suas cidades.

Regularização do culto. 2 E Ezequias restabeleceu as classes dos sacerdotes e Levitas, segundo as suas divisões, cada um no seu próprio ofício, tanto dos sacerdotes como dos Levitas, para os holocaustos e hóstias pacíficas, para servirem e louvarem a Deus, e cantarem às portas do acampamento *(ou átrio dos sacerdotes da casa)* do Senhor. 3 E a parte com que o rei contribuía era que da sua própria fazenda se oferecesse o holocausto perpétuo da manhã e da tarde, e também dos sábados, e calendas, e outras solenidades, como está escrito na lei de Moisés.

4 Mandou também ao povo que morava em Jerusalém que desse aos sacerdotes e aos Levitas as suas porções, para se poderem aplicar ao cumprimento da lei do Senhor. 5 Tendo chegado isto aos ouvidos do povo, os filhos de Israel ofereceram muitas primícias de trigo, de vinho e de azeite e de mel; e ofereceram o dízimo de tudo o que a terra produz. 6 E os filhos de Israel e de Judá, que moravam nas cidades de Judá, ofereceram também o dízimo dos bois e das ovelhas, e o dízimo das coisas santificadas, que tinham prometido em voto ao Senhor seu Deus; e, levando tudo, fizeram grandes montões. 7 Começaram a formar estes montões no terceiro mês, e acabaram-nos no sétimo mês. 8 E, tendo entrado Ezequias e os seus príncipes, viram os montões, e louvaram o Senhor e o povo de Israel.

9 E Ezequias perguntou aos sacerdotes e aos Levitas, porque estavam ali por terra aqueles montões. 10 E o sumo sacerdote Azarias, da linhagem de Sadoc, respondeu-lhe, dizendo: Desde que começaram a oferecer primícias na casa do Senhor, temos comido e nos temos saciado, e tem sobejado muito, porque o Senhor abençoou o seu povo; e esta abundância que vês é das sobras. 11 Mandou, pois, Ezequias que se preparassem celeiros na casa do Senhor. Tendo-se feito isto, 12 recolheram dentro fielmente, tanto as primícias como os dízimos, e tudo o que tinham oferecido em voto. E foi constituído superintendente disto o Levita Conenias, e Semei, seu irmão, em segundo lugar. 13 E, depois deste, Jaiel, e Azarias, e Naat, e Asael, e Jerimot, e Jozabad, e Eliel, e Jasmaquias, e Maat, e Banaias, foram subordinados sob a dependência de Conenias e de Semei, seu irmão, por ordem

do rei Ezequias e de Azarias, pontífice da casa de Deus, aos quais competia tudo.

14 E Coré, filho de Jena Levita, e guarda da porta oriental, estava encarregado dos dons que voluntàriamente se ofereciam ao Senhor, e das primícias e das coisas consagradas ao Santo dos santos. 15 E sob a sua direcção estavam Eden, e Benjamim, Jesué, e Semeias, e Amarias, e Sequenias, nas cidades dos sacerdotes, para distribuirem fielmente aos seus irmãos as porções, tanto a pequenos como a grandes, 16 excepto aos varões de três anos para cima, a todos que entravam no templo do Senhor ; e tudo aquilo que era necessário diàriamente para todos os ministérios e ofícios, segundo as suas classes. 17 E aos sacerdotes por famílias, e aos Levitas de vinte anos para cima, pelas suas classes e turmas, 18 e a toda a multidão, tanto às mulheres, como a seus filhos, dum e outro sexo, se davam fielmente alimentos daquelas coisas que tinham sido oferecidas. 19 E também alguns homens dos filhos de Arão estavam dispostos pelos campos e pelos arrabaldes de cada cidade, para distribuirem as porções a todos os varões da estirpe sacerdotal e levítica.

20 Ezequias, pois, fez tudo o que temos dito em todo o reino de Judá, e fez o que era bom, recto e verdadeiro na presença do Senhor seu Deus, 21 em tudo o que dizia respeito ao serviço da casa do Senhor, segundo a lei e as cerimónias, desejoso de buscar o seu Deus de todo o seu coração ; e assim o fez, e foi bem sucedido.

Invasão de Senaquerib.

CAP. XXXII — 1 Depois destas coisas e *(destes actos de)* fidelidade de Ezequias, sobreveio Senaquerib, rei dos Assírios ; e, tendo entrado nas terras de Judá, pôs cêrco às cidades fortificadas, com o desígnio de se apoderar delas. 2 Ezequias, vendo isto, isto é, que Senaquerib tinha vindo, e que todo o ímpeto da guerra se dirigia contra Jerusalém, 3 teve conselho com os príncipes e com os mais valentes oficiais, a fim de se taparem os mananciais das fontes que havia fora da cidade ; e, sendo todos deste parecer, 4 juntou muita gente, e taparam todas as fontes e o regato que corria pelo meio do território, dizendo : Não aconteça que venham os reis dos Assírios, e encontrem abundância de água. 5 Reparou também com todo o cuidado todos os muros que estavam desmantelados, e sobre eles construiu torres, e um outro muro por fora ; e restaurou o forte de Melo, na cidade de David, e mandou que se fizessem armas e escudos de todo o género ; 6 e nomeou generais que comandassem

o exército; e, juntando-os todos na praça da porta da cidade, falou-lhes ao coração, dizendo: 7 Sêde homens de valor, e animai-vos; não temais, nem tenhais receio do rei dos Assírios, nem de toda a multidão que o acompanha; porque muitos mais estão connosco do que os que estão com ele. 8 Porque com ele está um braço de carne; connosco está o Senhor nosso Deus, que é nosso auxiliador, e que combate por nós. E o povo cobrou ânimo a estas palavras de Ezequias, rei de Judá.

9 Depois que estas coisas sucederam, Senaquerib, rei dos Assírios, enviou os seus mensageiros a Jerusalém (porque ele com todo o exército estava sitiando Laquis), dizendo a Ezequias, rei de Judá, e a todo o povo que havia na cidade: 10 Eis o que manda dizer Senaquerib, rei dos Assírios: Em quem estais vós confiados para vos deixardes estar cercados em Jerusalém? 11 Porventura Ezequias engana-vos, para vos fazer morrer à fome e à sêde, afirmando que o Senhor vosso Deus vos livrará da mão do rei dos Assírios? 12 Não é, pois, este aquele Ezequias que destruiu os seus lugares altos e os seus altares, e que ordenou em Judá e em Jerusalém, dizendo: Diante de um só altar vós adorareis, e no mesmo queimareis incenso? 13 Porventura ignorais o que temos feito, eu e meus pais, a todos os povos da terra? Porventura tiveram poder os deuses das nações e de todas as terras para livrar os seus países da minha mão? 14 Qual é o deus entre todos os deuses das nações, que meus antepassados devastaram, que tivesse forças para livrar o seu povo das minhas mãos, de sorte que possa também o vosso Deus livrar-vos das minhas mãos? 15 Não vos engane, pois, Ezequias, nem vos iluda com vãs persuasões, nem lhe deis crédito; porque, se nenhum dos deuses de todas as nações e de todos os reinos pôde livrar o seu povo da minha mão nem da de meus pais, logo consequentemente também o vosso Deus vos não poderá livrar da minha mão.

16 Outras muitas coisas disseram ainda os mensageiros de Senaquerib contra o Senhor Deus, e contra o seu servo Ezequias. 17 Ele escreveu também cartas cheias de blasfêmias contra o Senhor Deus de Israel, e disse contra ele: Assim como os deuses das outras nações não poderam livrar o seu povo da minha mão, assim também o Deus de Ezequias não poderá livrar o seu povo desta mão. 18 E, além disto, em alta voz, falava em língua hebraica ao povo que estava sobre as muralhas de Jerusalém, para o atemorizar, e para tomar a cidade. 19 E falou

contra o Deus de Jerusalém, bem como contra os deuses das outras nações da terra, os quais são obra das mãos dos homens.

20 O rei Ezequias e o profeta Isaías, filho de Amós, fizeram oração contra esta blasfêmia, e levantaram os seus clamores até ao céu. 21 E o Senhor mandou um anjo que matou todos os hmens fortes e guerreiros, e os generais do exército do rei dos Assírios. E *(Senaquerib)* voltou com ignomínia para o seu país. E, tendo entrado no templo do seu deus, os seus filhos, que tinham saído das suas entranhas, mataram-no à espada. 22 E o Senhor salvou assim Ezequias e os habitantes de Jerusalém da mão de Senaquerib, rei dos Assírios, e da mão de todos *(os seus inimigos)*, e deu-lhes paz por todos os lados. 23 E muitos traziam a Jerusalém vítimas e oferendas ao Senhor, e presentes a Ezequias, rei de Judá, o qual, depois disto, foi engrandecido entre todas as nações.

O seu exército é destruído.

24 Naquele tempo, Ezequias adoeceu mortalmente e fez a sua oração ao Senhor; e ele o ouviu, e deu-lhe um sinal. 25 Mas Ezequias não correspondeu aos benefícios que tinha recebido, porque o seu coração ensoberbeceu-se, e a ira *(do Senhor)* acendeu-se contra ele, e contra Judá, e contra Jerusalém. 26 Mas depois, *(arrependido)* por se ter ensoberbecido o seu coração, humilhou-se, tanto ele como os habitantes de Jerusalém; e, por isso, não caiu sobre eles a ira do Senhor durante a vida de Ezequias.

Doença de Ezequias.

27 Ora Ezequias foi rico e de grande fama; e juntou para si grandes tesouros de prata, e de ouro, e de pedras preciosas, e de aromas, e de toda a qualidade de armas, e de vasos de grande preço. 28 Teve também grandes celeiros de trigo, de vinho e de azeite, e estábulos para toda a casta de animais, e currais para gados. 29 E edificou também cidades para si; porque tinha inumeráveis rebanhos de ovelhas e de gado grosso, porque o Senhor lhe tinha dado uma extraordinária abundância de bens. 30 Este é o mesmo Ezequias que tapou a fonte superior das águas de Gion, e as desviou por baixo da terra para o poente da cidade de David; e em todas as obras que empreendeu foi bem sucedido. 31 Todavia na embaixada dos príncipes de Babilónia, que lhe tinham sido enviados,

Riquezas de Ezequias; suas obras.

CAP. XXXII

31. *Do prodígio,* do retrocesso da sombra (IV, Reis XX, 11).

para se informarem do prodígio que tinha acontecido na terra, Deus desamparou-o para que fôsse tentado, e para se tornar conhecido tudo o que ele tinha no seu coração.

Sua morte. 32 O resto das acções de Ezequias e das suas misericórdias, estão escritas na visão do profeta Isaías, filho de Amós, e no livro dos reis de Judá e de Israel. 33 E Ezequias adormeceu com seus pais, e sepultaram-no sobre os sepulcros dos filhos de David; e todo o *(povo de)* Judá, e todos os moradores de Jerusalém celebraram os seus funerais; e em seu lugar reinou seu filho Manassés.

XIV — Manassés e Amon

Impiedade de Manassés. CAP. XXXIII — 1 Manassés tinha doze anos quando começou a reinar, e reinou cincoenta e cinco anos em Jerusalém. 2 Fez, porém, o mal diante do Senhor, seguindo as abominações dos povos que o Senhor tinha exterminado à vista dos filhos de Israel. 3 E restaurou os lugares altos, que seu pai Ezequias tinha demolido; e levantou altares a Baal, e plantou bosques *(em honra deste falso deus)*, e adorou toda a milícia do céu *(isto é, os astros)*, e prestou-lhe culto. 4 Edificou também altares na casa do Senhor, da qual o Senhor tinha dito: O meu nome estará eternamente em Jerusalém. 5 Erigiu-os a todo o exército *(dos astros)* do céu nos dois átrios da casa do Senhor. 6 Fez também passar os seus filhos pelo fogo no vale de Benenom *(em honra do ídolo de Moloc)*. Observava os sonhos, seguia os agouros, entregava-se às artes mágicas, tinha consigo magos e encantadores, e cometeu muitos males diante do Senhor, provocando-o à ira. 7 Pôs também um ídolo e uma estátua fundida na casa do Senhor, da qual Deus falou a David e a seu filho Salomão, dizendo: Nesta casa e em Jerusalém, a qual eu escolhi entre todas as tribus de Israel, eu estabelecerei o meu nome para sempre. 8 E não farei mais sair Israel da terra que dei a seus pais, contanto que eles procurem cumprir o que eu lhes tenho mandado, e toda a lei, e as cerimónias, e os preceitos dados por meio de Moisés. 9 Manassés, pois, seduziu Judá e os habitantes de Jerusalém, para fazerem maiores males do que todas as nações que o Senhor tinha exterminado na presença dos filhos de Israel.

10 E o Senhor falou a ele e ao seu povo, e não o quiseram ouvir. 11 Por isso Deus fez vir sobre eles os

príncipes do exército do rei dos Assírios, os quais aprisionaram Manassés, e o levaram para Babilónia, preso com cadeias e grilhões.

Conversão de Manassés.

12 E ele, quando se viu na angústia, orou ao Senhor seu Deus, e fez grande penitência diante do Deus de seus pais. 13 E suplicou-lhe, e rogou-lhe fervorosamente; e o Senhor ouviu a sua oração e o reconduziu a Jerusalém no seu reino, e Manassés reconheceu que o Senhor é Deus.

Trabalhos e reformas religiosas.

14 Depois disto mandou edificar o muro que está fora da cidade de David, ao ocidente de Gion, no vale, desde a entrada da porta dos peixes, em roda até Ofel, e levantou-o muito; e pôs oficiais do exército em todas as cidades fortes de Judá; 15 e tirou da casa do Senhor os deuses estranhos, e o ídolo, e os altares, que tinha mandado levantar no monte da casa do Senhor, e em Jerusalém, e fez lançar tudo fora da cidade. 16 Restaurou também o altar do Senhor, e imolou sobre ele vítimas e hóstias pacíficas e de acção de graças, e ordenou a Judá que servisse o Senhor Deus de Israel. 17 Contudo, o povo ainda imolava nos lugares altos ao Senhor seu Deus.

Sua morte.

18 O resto dos feitos de Manassés, e a oração que ele fez ao seu Deus, e as palavras dos profetas que lhe falaram da parte Senhor Deus de Israel, encerram-se nos livros dos reis de Israel. 19 A oração também que ele fez, e como foi ouvido, e todos os seus pecados, e o desprezo *(de Deus)*, os lugares também em que mandou edificar os lugares altos, e em que mandou plantar os bosques, e as estátuas, antes de fazer penitência, encontra-se tudo escrito no livro de Hozai. 20 Adormeceu, pois, Manassés com seus pais, e foi sepultado em sua casa: e em seu lugar reinou Amon, seu filho.

Amon.

21 Tinha Amon vinte e dois anos quando começou a reinar, e reinou dois anos em Jerusalém. 22 E fez o mal na presença do Senhor, como o tinha feito seu pai Manassés; e sacrificou e prestou culto a todos os ídolos que Manassés tinha mandado fabricar. 23 E não temeu a face do Senhor, como seu pai Manassés a tinha temido, antes cometeu muitos maiores delitos. 24 E seus servos, tendo-se conjurado contra ele, mataram-no em sua casa. 25 Mas o resto do povo, depois de ter dado a morte aos assassinos de Amon, constituiu rei a Josias, seu filho, em lugar dele.

XV — Josias

Piedade de Josias.

CAP. XXXIV — 1 Josias tinha oito anos quando começou a reinar, e reinou trinta e um anos em Jerusalém. 2 E fez o que era recto na presença do Senhor, e andou nos caminhos de David, seu pai; não declinou nem para a direita nem para a esquerda.

Primeiras reformas de Josias.

3 Desde o oitavo ano do seu reinado, sendo ainda muito jovem, começou a buscar o Deus de David, seu pai; e no duodécimo ano, depois que tinha começado a reinar, purificou Judá e Jerusalém dos lugares altos, e dos bosques, e das estátuas de fundição e de escultura. 4 E na sua presença foram destruídos os altares de Baal, e quebrados os ídolos que tinham sido colocados em cima; mandou cortar os bosques, e fazer em pedaços os ídolos, e ordenou que os pedaços fossem lançados sobre as sepulturas daqueles que tinham tido o costume de lhes oferecer vítimas. 5 Além disso queimou os ossos dos sacerdotes *(dos ídolos)* sobre os altares dos *(mesmos)* ídolos, e purificou Judá e Jerusalém. 6 E também nas cidades de Manassés, e de Efraim, e de Simeão, até Neftali, destruiu utdo isto. 7 E, depois que destruiu os altares e os bosques, e fez em pedaços os ídolos, e arrazou todos os templos por toda a terra de Israel, voltou para Jerusalém.

Restauração do templo.

8 E, no ano décimo oitavo do seu reinado, depois de já purificada a terra e o templo do Senhor, mandou a Safan, filho de Eselias, e a Maasias, governador da cidade, e Joá, filho de Joacaz, seu cronista-mor, que reparassem a casa do Senhor seu Deus. 9 Foram eles ter com o sumo sacerdote Helcias; e, depois de recebido dele o dinheiro que tinha sido levado à casa do Senhor, e que os Levitas e os porteiros tinham recolhido *(das tribus)* de Manassés e de Efraim, e de todo o resto de Israel, e também de todo o Judá e Benjamim, e dos habitantes de Jerusalém, 10 entregaram-no nas mãos dos que eram os superintendentes dos oficiais que trabalhavam na casa do Senhor, para restaurarem o templo e repararem todas as suas ruínas. 11 E estes deram-no aos artistas e aos canteiros, para comprarem pedras de cantaria e madeiras para o madeiramento do edifício, e para o vigamento das casas que os reis de Judá tinham destruído. 12 Executaram tudo fielmente. E os superinten-

dentes dos operários eram Jaat e Abdias, da linhagem de Merari, Zacarias e Mosolão, da linhagem de Caat, os quais apressavam a obra; todos eles eram Levitas que sabiam tocar instrumentos. 13 Mas, sobre os que acarreavam o preciso para diversos usos, eram inspectores os escrivães, juízes e porteiros do número dos Levitas.

14 Ora, quando se retirava o dinheiro que tinha sido levado ao templo do Senhor, o pontífice Helcias achou um livro da lei do Senhor dada por mão de Moisés. 15 E disse ao secretário Safan: Encontrei o livro da lei na casa do Senhor. E entregou-lho. 16 E Safan levou o livro ao rei, e deu-lhe conta, dizendo: Tudo o que mandaste a teus servos, executa-se fielmente. 17 Eles recolheram a prata que foi encontrada na casa do Senhor, e foi dada aos prefeitos dos artistas e dos que fazem os diversos trabalhos. 18 Além disto o pontífice Helcias entregou-me este livro. E, tendo-o ele lido diante do rei, 19 e este ouvido as palavras da lei, rasgou os seus vestidos, 20 e ordenou a Helcias, e a Aicão, filho de Safan, e a Abdon, filho de Mica, e ao secretário de Safan, e a Asaas, servo do rei, dizendo: 21 Ide, e rogai ao Senhor por mim e pelos restos de Israel e de Judá, acêrca de todas as palavras deste livro que se achou; porque está prestes a cair sobre nós a grande ira do Senhor, porque nossos pais não guardaram as palavras do Senhor, cumprindo tudo o que está escrito neste livro.

Descoberta do livro da lei.

22 Helcias, pois, e os que tinham sido enviados juntamente pelo rei, foram ter com a profetiza Olda, mulher de Selum, filho de Tecuat, filho de Hasra, guarda dos vestidos, a qual habitava em Jerusalém, no segundo *(bairro)*, e referiram-lhe as palavras que mencionámos acima. 23 E Olda respondeu-lhes: Eis o que diz o Senhor Deus de Israel: Dizei ao homem que cá vos mandou: 24 Isto disse o Senhor: Eu estou para fazer cair sobre este lugar e sobre os seus habitantes, os males e todas as maldições que estão escritas neste livro, que foi lido diante do rei de Judá. 25 Porque eles me abandonaram, e ofereceram sacrifícios aos deuses estranhos, provocando-me à ira por todas as obras das suas mãos; por isso o meu furor se espalhará sobre este lugar, e não se aplacará.

26 E, quanto ao rei de Judá, que vos enviou para implorardes a misericórdia do Senhor, assim lhe direis: Eis o que diz o Senhor Deus de Israel: Porque ouviste as palavras do livro, 27 e se enterneceu o teu coração,

e te humilhaste diante de Deus, por causa das coisas que foram ditas contra este lugar e contra os habitantes de Jerusalém, e porque, temendo o meu rosto, rasgaste os teus vestidos, e choraste diante de mim, eu também te ouvi, diz o Senhor. 28 Por isso em breve te juntarei a teus pais, e serás posto em paz no teu sepulcro; e os teus olhos não verão todos os males que eu estou para mandar sobre este lugar e sobre os seus moradores. Eles, pois, foram referir ao rei tudo o que a profetiza lhes tinha dito.

Josias renova a aliança com Deus.

29 E o rei, depois de convocados todos os anciãos de Judá e de Jerusalém, 30 subiu à casa do Senhor, e juntamente com ele todos os homens de Judá e os cidadãos de Jerusalém, os sacerdotes e os Levitas, e todo o povo, desde o mais pequeno até o maior. E, estando eles a ouvir na casa do Senhor, o rei leu todas as palavras do livro; 31 e, posto em pé no seu estrado, fez aliança com o Senhor, que caminharia após ele, e que guardaria os seus preceitos, e as suas leis, e as suas cerimónias, de todo o seu coração e de toda a sua alma, e que cumpriria tudo o que estava escrito naquele livro que acabava de ler. 32 E fez jurar o mesmo a todos os que se encontravam em Jerusalém e em Benjamim; e os moradores de Jerusalém o cumpriram, conforme o pacto do Senhor Deus de seus pais. 33 Tirou, pois, Josias todas as abominações de todas as terras dos filhos de Israel; e obrigou todos os que restavam em Israel a servir ao Senhor seu Deus. E, enquanto ele viveu, não se separaram do Senhor Deus de seus pais.

Celebração solene da Páscoa.

CAP. XXXV — 1 Depois Josias celebrou em Jerusalém a Páscoa do Senhor, a qual foi imolada no décimo quarto dia do primeiro mês. 2 E estabeleceu os sacerdotes nos seus ministérios, e exortou-os a servirem na casa do Senhor. 3 E aos Levitas, por cujas instruções todo o Israel estava santificado ao Senhor, disse: Ponde a arca no santuário do templo que edificou Salomão, filho de David, rei de Israel, porque vós não tornareis mais a transportá-la; agora, porém, servi ao Senhor vosso Deus, e ao seu povo de Israel. 4 Preparai-vos, pois, pelas vossas casas e pelas vossas famílias, segundo a distribuição de cada um de vós, como o ordenou David, rei de Israel, e como o escreveu Salomão, seu filho. 5 E servi no santuário, segundo a distribuição das famílias e das turmas levíticas. 6 E, depois de santificados, imolai a Páscoa, e disponde também vossos irmãos para que a possam celebrar, segundo o que o Senhor ordenou por meio de Moisés.

7 Deu, além disso, Josias a todo o povo, que se tinha juntado na solenidade da Páscoa, cordeiros e cabritos dos rebanhos, e do resto do seu gado trinta mil cabeças, e, além disso, três mil bois; tudo isto era da fazenda do rei. 8 Os seus oficiais também ofereceram o que tinham prometido voluntàriamente, tanto ao povo, como aos sacerdotes e aos Levitas. Mas Helcias, e Zacarias, e Jaiel, príncipes da casa do Senhor, deram aos sacerdotes, para celebrar a Páscoa, duas mil e seiscentas rezes de gado miudo, e trezentos bois. 9 Conenias, e Semeias, e Natanael, seus irmãos, como também Hasabias, e Jeiel, e Josabad, chefes dos Levitas, deram aos outros Levitas, para celebrarem a Páscoa, cinco mil rezes miudas, e quinhentos bois. 10 E preparou-se tudo para a função, e puseram-se os sacerdotes no seu posto; e também os Levitas, divididos por turmas, segundo a ordem do rei.

11 E foi imolada a Páscoa; e os sacerdotes com as suas mãos derramavam o sangue, e os Levitas esfolavam as vítimas. 12 E separavam-nas para as distribuirem pelas casas e famílias de cada um, e para as oferecerem ao Senhor, conforme o que está escrito no livro de Moisés; e fizeram o mesmo aos bois. 13 Depois assaram os cordeiros pascais sobre o lume, como está escrito na lei; as hóstias pacíficas, porém, cozeram-nas em marmitas, e caldeirões, e panelas, e distribuiram-nas imediatamente por todo o povo. 14 E depois prepararam-nas para si e para os sacerdotes; porque os sacerdotes estiveram ocupados até à noite na oblação dos holocaustos e das gorduras, por isso os Levitas prepararam o comer para si e para os sacerdotes, filhos de Arão, em último lugar. 15 E os cantores, filhos de Asaf, também estavam no seu posto, conforme o preceito de David, e de Asaf, e de Heman, e de Iditun, profetas do rei; e os porteiros guardavam cada uma das portas, sem se apartarem um só momento do seu ministério; por isso também os Levitas, seus irmãos, lhes prepararam o comer.

16 Desta sorte todo o culto do Senhor foi cumprido segundo o rito, naquele dia, celebrando-se a Páscoa e oferecendo-se os holocaustos sobre o altar do Senhor, conforme a ordem do rei Josias. 17 E os filhos de Israel, que ali se acharam naquele tempo, celebraram a Páscoa e a solenidade dos ázimos durante sete dias. 18 Não houve Páscoa semelhante a esta em Israel, desde o tempo do profeta Samuel; e, dentre todos os reis de Israel, não houve nenhum que celebrasse uma Páscoa

como a que celebrou Josias com os sacerdotes, e com os Levitas, e com todo o povo de Judá, e com todos os que se achavam ali de Israel, e com os habitantes de Jerusalém. 19 Foi celebrada esta Páscoa no ano décimo oitavo do reinado de Josias.

Morte de Josias. 20 Depois que Josias reparou o templo, foi Necau, rei do Egipto, fazer guerra em Carcames, junto ao Eufrates. E Josias marchou ao seu encontro. 21 Aquele príncipe, porém, mandando-lhe mensageiros, disse-lhe: porque te embaraças tu comigo, ó rei de Judá? Não venho contra ti hoje, mas contra outra casa, contra a qual me mandou Deus que marchasse a toda a pressa; cessa, pois, de te opores aos desígnios de Deus, o qual é comigo, não suceda que ele te mate. 22 Josias não quis tornar atrás, mas preparou-se para lhe dar batalha, e não esteve pelo que Necau lhe disse da parte de Deus, mas avançou para lhe dar batalha no campo de Magedo. 23 E ali, sendo ferido pelos frecheiros, disse para os seus criados: Tirai-me da peleja, porque estou gravemente ferido.

24 Eles passaram-no dum carro para outro, que o seguia de reserva, segundo o costume dos reis, e levaram-no para Jerusalém; e morreu, e foi sepultado no mausoleu de seus pais; e todo Judá e Jerusalém o prantearam, 25 sobretudo Jeremias, cujas lamentações sobre Josias são repetidas até hoje por todos os cantores e cantoras, costume que ficou em Israel como lei: Encontram-se escritas estas coisas nas lamentações.

26 O resto das acções de Josias e as suas boas obras, segundo o que ordena a lei do Senhor, 27 e as suas façanhas, tanto as primeiras como as últimas, estão escritas no livro dos reis de Judá e de Israel.

XVI — Ultimos reis de Judá e a ruína de Jerusalém

Joacaz. CAP. XXXVI — 1 Então o povo da terra tomou Joacaz, filho de Josias, e constituiu-o rei em Jerusalém em lugar de seu pai. 2 Joacaz tinha vinte e três anos quando começou a reinar, e reinou em Jerusalém três meses. 3 Porque o rei do Egipto, tendo ido a Jerusalém, o depôs, e condenou o país à contribuição de cem talentos de prata, e um talento de ouro. 4 E em lugar de Joacaz constituiu Eliaquim, seu irmão, rei sobre Judá e sobre Jerusalém, e mudou-lhe o nome em Joaquim; e tomou Joacaz, e levou-o consigo para o Egipto.

5 Joaquim tinha vinte e cinco anos quando começou a reinar, e reinou onze anos em Jerusalém; mas fez o mal diante do Senhor seu Deus. 6 Contra ele marchou Nabucodonosor, rei dos Caldeus; e, carregado de cadeias, levou-o para Babilónia. 7 Transportou também para esta cidade os vasos do Senhor, e colocou-os no seu templo. 8 E o resto das acções de Joaquim e das abominações que cometeu e que foram encontradas nele, estão contidas no livro dos reis de Judá e de Israel. E em seu lugar reinou seu filho Joaquim.

Joaquim.

9 Joaquim tinha oito anos quando começou a reinar, e reinou três meses e dez dias em Jerusalém, e fez o mal na presença do Senhor. 10 E, tendo decorrido o espaço dum ano, o rei Nabucodonosor mandou tropas que o conduziram a Babilónia, levando juntamente os mais preciosos vasos da casa do Senhor. E *(em lugar de Joaquim)* constituiu rei sobre Judá e sobre Jerusalém a Sedecias, seu tio paterno.

Joaquim.

11 Sedecias tinha vinte e um anos quando começou a reinar, e reinou onze anos em Jerusalém. 12 E fez o mal diante dos olhos do Senhor seu Deus, e não respeitou a pessoa do profeta Jeremias, que lhe falava da parte do Senhor. 13 Sublevou-se também contra o rei Nabucodonosor, a quem tinha dado juramento *(de fidelidade)* em nome de Deus; e endureceu a sua cerviz e o seu coração para não se converter ao Senhor Deus de Israel. 14 E até também todos os príncipes dos sacerdotes e o povo se entregaram a todas as abominações dos gentios, e profanaram a casa do Senhor, que ele tinha santificado para si em Jerusalém.

Sedecias. e ruína de Judá.

15 Ora o Senhor Deus de seus pais dirigia-lhes frequentemente a sua palavra por meio dos seus enviados, levantando-se de noite, e admoestando-os todos os dias, porque queria perdoar ao seu povo e à sua casa. 16 Mas eles zombavam dos enviados de Deus, e desprezavam as suas palavras, e escarneciam dos seus profetas, até que o furor do Senhor se levantou contra o seu povo, e não houve mais remédio.

17 Porque fez vir contra eles o rei dos Caldeus, e degolou seus filhos na casa do seu santuário, não tendo

CAP. XXXVI

9. *Tinha oito anos*, êrro dos copistas, em vez de *dezoito*, como se lê no Quarto Livro dos Reis, XXIV, 8.

piedade nem do jovem, nem da donzela, nem do velho, nem do decrépito. Deus entregou-lhos todos nas suas mãos. 18 Transportou também para Babilónia todos os vasos da casa do Senhor, tanto os grandes como os pequenos, e os tesouros do templo, e os do rei, e dos príncipes. 19 Os inimigos incendiaram a casa de Deus, e arruinaram os muros de Jerusalém, e puseram fogo a todas as torres, e destruiram tudo o que havia de precioso. 20 Se alguém tinha escapado da espada, esse, levado a Babilónia, tornou-se escravo do rei e de seus filhos, até que teve o império o rei dos Persas, 21 e se cumpriu a palavra do Senhor pronunciada por bôca de Jeremias, e a terra celebrou os seus sábados ; porque, durante todo o tempo da sua desolação ela esteve num sábado *(ou descanso)* contínuo, até que se completaram setenta anos.

XVII — Edito de Ciro

22 Mas no primeiro ano de Ciro, rei dos Persas, para se cumprirem as palavras que o Senhor tinha dito por bôca de Jeremias, o Senhor tocou o coração de Ciro, rei dos Persas, o qual mandou publicar por todo o reino, e também por escrito, dizendo : 23 Eis o que diz Ciro, rei dos Persas : O Senhor Deus do céu pôs nas minhas mãos todos os reinos da terra, e ele mandou-me também que lhe fizesse uma casa em Jerusalém, que está na Judeia. Quem dentre vós pertence ao seu povo ? O Senhor seu Deus seja com ele, e vá *(para a sua terra)*.

---

21. *Celebrou os seus sábados,* isto é, descansou, tendo ficado sem ser cultivada.

LIVRO PRIMEIRO E SEGUNDO DE ESDRAS

Os dois livros de Esdras formavam na antiguidade um só livro atribuido a Esdras.

Tratam da restauração da comunidade de Israel na Palestina, depois do cativeiro de Babilónia, e abrangem um período de tempo, que vai desde o edito de Ciro, em 538 antes de Cristo, até aos últimos anos de Esdras, 398.

O autor não faz uma história ligada deste período, mas descreve sòmente alguns factos relativos à volta do cativeiro, à reedificação do templo e dos muros de Jerusalém, e às reformas religiosas e civis feitas por Neemias e por Esdras.

O primeiro livro de Esdras divide-se em duas partes. Na primeira trata do primeiro repatriamento dos Judeus e da reedificação do templo, e na segunda descreve um segundo repatriamento e a reforma feita por Esdras.

O segundo livro de Esdras, chamado também livro de Neemias, descreve a reconstrução dos muros de Jerusalém e as dificuldades que foram vencidas; trata da organização política e religiosa da nova comunidade de Israel, e refere-se à reforma de alguns abusos.

Há dois livros apócrifos que foram conservados com o nome de terceiro e quarto livro de Esdras. A Igreja não reconhece a sua autoridade divina, mas permite que sejam publicadas juntamente com a Sagrada Escritura.

Na Vulgata encontram-se em apêndice.

LIVRO PRIMEIRO DE ESDRAS

PRIMEIRA PARTE

ZOROBABEL E A RECONSTRUÇÃO DO TEMPLO

I — Ciro permite aos Judeus voltar á Palestina

Edito de Ciro.

CAP. I — 1 No primeiro ano de Ciro, rei dos Persas, a fim de se cumprir a palavra do Senhor pronunciada pela bôca de Jeremias, o Senhor suscitou o espírito de

Ciro, rei dos Persas, e este mandou publicar em todo o seu reino, de viva voz e por escrito, esta ordem, dizendo: 2 Eis o que diz Ciro, rei dos Persas: O Senhor Deus do céu deu-me todos os reinos da terra, e ele mesmo me mandou que lhe edificasse um templo em Jerusalém, que está na Judeia. 3 Quem é dentre vós pertencente ao seu povo? O seu Deus seja com ele. Vá para Jerusalém, que está na Judeia, e edifique a casa do Senhor Deus de Israel. O Deus *(verdadeiro)* é aquele que está em Jerusalém. 4 E todos aqueles que ficarem em qualquer lugar onde habitem, ajudem-nos do lugar onde estão, com prata e com ouro, e com *(outros)* bens, e com gados, além daquilo que oferecerem voluntàriamente ao templo de Deus, que está em Jerusalém.

Primeiros Judeus que voltam para Jerusalém.

5 E os príncipes das famílias de Judá e de Benjamim, e os sacerdotes, e os Levitas, e todos aqueles cujo coração Deus tinha tocado, prepararam-se para ir reedificar o templo do Senhor, que estava em Jerusalém. 6 E todos os que moravam nos arredores ajudaram-nos, pondo em suas mãos baixelas de prata e de ouro, e *(outros)* bens, gados e alfaias, além daquilo que tinham oferecido voluntàriamente.

Restituição dos vasos sagrados.

7 O rei Ciro entregou também os vasos do templo do Senhor, que Nabucodonosor tinha levado de Jerusalém, e que tinha posto no templo do seu deus. 8 Ciro, rei dos Persas, mandou-os entregar por mão de Mitridates, filho de Gazabar, e deu-os por conta a Sassabasar, príncipe de Judá. 9 E eis o número deles: Trinta copos de ouro, mil copos de prata, vinte e nove facas, trinta taças de ouro, 10 quatrocentas e dez taças de prata de segundo tamanho, e mil outros vasos. 11 Todos os vasos de ouro e de prata, eram cinco mil e quatrocentos. Todos levou Sassabasar, com os que voltaram do cativeiro de Babilónia para Jerusalém.

Lista dos repatriados: Chefes.

CAP. II — 1 Estes são os filhos da provincia *(da Judeia)*, que, tendo sido levados cativos para Babilónia por Nabucodonosor, rei de Babilónia, voltaram para Jerusalém e para a Judeia, cada um para a sua cidade. 2 Os quais voltaram com Zorobabel, Josué, Neemias, Saraias, Raelaias, Mardocai, Belsan, Mesfar, Beguai, Reum, Baana.

Gente do povo.

Eis o número dos varões do povo de Israel: 3 Filhos de Haros, dois mil cento e setenta e dois; 4 filhos de Safatia, trezentos e setenta e dois; 5 filhos de Area, setecentos e setenta e cinco; 6 filhos de Faat-Moab, filhos de Josué e de Joab, dois mil e oitocentos e doze;

7 filhos de Elão, mil e duzentos e cincoenta e quatro; 8 filhos de Zetua, novecentos e quarenta e cinco; 9 filhos de Zacai, setecentos e sessenta; 10 filhos de Bani, seiscentos e quarenta e dois; 11 filhos de Bebai, seiscentos e vinte e três; 12 filhos de Azgad, mil e duzentos e vinte e dois; 13 filhos de Adonicão, seiscentos e sessenta e seis; 14 filhos de Bequai, dois mil e cincoenta e seis; 15 filhos de Adin, quatrocentos e cincoenta e quatro; 16 filhos de Ater, que descendiam de Ezequias, noventa e oito; 17 filhos de Besai, trezentos e vinte e três; 18 filhos de Jora, cento e doze; 19 filhos de Hasum, duzentos e vinte e três; 20 filhos de Gebar, noventa e cinco; 21 filhos de Belém, cento e vinte e três; 22 homens de Netufa, cincoenta e seis; 23 homens de Anatot, cento e vinte e oito; 24 filhos de Azmavet, quarenta e dois; 25 filhos de Cariatiarim, de Cefira e de Berot, setecentos e quarenta e três; 26 filhos de Rama e de Gabaa, seiscentos e vinte e um; 27 homens de Macmas, cento e vinte e dois; 28 homens de Betel e de Hai, duzentos e vinte e três; 29 filhos de Nebo, cincoenta e dois; 30 filhos de Megbis, cento e cincoenta e seis; 31 filhos de outro Elão, mil e duzentos e cincoenta e quatro; 32 filhos de Harim, trezentos e vinte; 33 filhos de Lod, de Hadid, e de Ono, setecentos e vinte e cinco; 34 filhos de Jericó, trezentos e quarenta e cinco; 35 filhos de Senaa, três mil e seiscentos e trinta.

Sacerdotes.

36 Sacerdotes: Os filhos de Jadaia da casa de Josué, novecentos e setenta e três; 37 filhos de Emer, mil e cincoenta e dois; 38 filhos de Fesur, mil e duzentos e quarenta e sete; 39 filhos de Harim, mil e dezassete.

Levitas.

40 Levitas: Os filhos de Josué e de Cedmiel, dos filhos de Odovia, setenta e quatro. 41 Cantores: Os filhos de Asaf, cento e vinte e oito. 42 Filhos dos porteiros: Os filhos de Selum, os filhos de Ater, os filhos de Telmon, os filhos de Acub, os filhos de Hatita, os filhos de Sobai; ao todo cento e trinta e nove.

Natineus.

43 Natineus: Os filhos de Sia, os filhos de Hasufa, os filhos de Tabaot, 44 os filhos de Ceros, os filhos de Siaa, os filhos de Fadon, 45 os filhos de Lebana, os filhos de Hagaba, os filhos de Acub, 46 os filhos de Hagab, os filhos de Semlai, os filhos de Hanan, 47 os filhos de Gadel, os filhos de Gaer, os filhos de Raaia, 48 os filhos de Rasin, os filhos de Necoda, os filhos de Gazão, 49 os filhos de Asa, os filhos de Faséa, os filhos

de Besee, 50 os filhos de Asena, os filhos de Munim, os filhos de Nefusim, 51 os filhos de Bacbuc, os filhos de Hacufa, os filhos de Harur, 52 os filhos de Beslut, os filhos de Maida, os filhos de Harsa, 53 os filhos de Bercos, os filhos de Sisara, os filhos de Tema, 54 os filhos de Nasia, os filhos de Hatifa.

Filhos dos servos de Salomão.

55 Filhos dos servos de Salomão: os filhos de Sotai, os filhos de Soferet, os filhos de Faruda, 56 os filhos de Jala, os filhos de Dercon, os filhos de Gedel, 57 os filhos de Safatias, os filhos de Hatil, os filhos de Foqueret, que eram de Asebaim, os filhos de Ami. 58 Todos os Natineus e os filhos dos servos de Salomão eram trezentos e noventa e dois.

Incertos.

59 E estes são os que partiram de Telmala, de Telharsa, de Querub, e de Adon, e de Emer, e que não puderam indicar qual era a casa de seus pais e a sua linhagem, *(para mostrar)* se eram de Israel: 60 Os filhos de Dalaia, os filhos de Tobias, os filhos de Necoda, seiscentos e cincoenta e dois. 61 E dos filhos dos sacerdotes: Os filhos de Hobia, os filhos de Acos, os filhos de Berzelai, que tomou por mulher uma das filhas de Berzelai de Galaad, e que foi chamado do seu nome. 62 Estes procuraram o livro da sua genealogia, e não o encontraram, e foram excluídos do sacerdócio. 63 E Atersata intimou-lhes que não comessem das coisas santíssimas, até que se levantasse um pontífice douto e perfeito *(para consultar Deus)*.

Total.

64 Toda esta multidão era como um só homem *(e compreendia)* quarenta e duas mil trezentas e sessenta pessoas, 65 sem contar os seus servos e as suas servas, que eram sete mil trezentas e trinta e sete; e entre eles havia duzentos cantores e cantoras. 66 Tinham setecentos e trinta e seis cavalos, duzentos e quarenta e cinco machos, 67 quatrocentos e trinta e cinco camelos, seis mil setecentos e vinte jumentos.

Ofertas para o tempo.

68 E alguns dos chefes das famílias, tendo entrado no templo do Senhor que está em Jerusalém, fizeram ofertas espontâneas à casa de Deus, para se reedificar no seu lugar. 69 Deram conforme as suas posses, para a despesa da obra, sessenta e um mil soldos de ouro, cinco mil minas de prata, e cem vestimentas sacerdotais.

CAP. II

69. *O soldo de ouro* era uma moeda equivalente a cêrca de 25$00. — *A mina de prata* equivalia a cêrca de 145$00.

70 Os sacerdotes, pois, e os Levitas, e os do povo, e os cantores, e os porteiros, e os Natineus estabeleceram-se nas suas cidades, e todo o povo de Israel *(habitou)* nas suas cidades.

Restauração do altar e restabelecimento do culto.

CAP. III — 1 Tinha já chegado o sétimo mês, e os filhos de Israel estavam nas suas cidades, quando o povo se reuniu como um só homem em Jerusalém. 2 E Josué, filho de Josedec, levantou-se com seus irmãos sacerdotes, e Zorobabel, filho de Salatiel, e seus irmãos, e começaram a edificar o altar do Deus de Israel, para oferecerem nele holocaustos, conforme o que está escrito na lei de Moisés, homem de Deus; 3 e colocaram o altar de Deus sobre as suas bases, apesar de os povos dos países circunvizinhos lhe incutirem terror, e ofereceram ao Senhor sobre o altar o holocausto da manhã e da tarde; 4 e celebraram a solenidade dos tabernáculos, como está prescrito, e ofereceram o holocausto todos os dias, segundo a sua ordem, conforme está mandado observar dia por dia.

5 E, depois disto, ofereceram o holocausto perpétuo, tanto nas calendas, como em todas as solenidades que estavam consagradas ao Senhor, e em todas aquelas em que era feita uma oferta espontânea ao Senhor.

São lançados os fundamentos do novo templo.

6 Desde o primeiro dia do sétimo mês começaram a oferecer o holocausto ao Senhor; porém ainda não tinham sido lançados os fundamentos do templo de Deus. 7 Deram, pois, dinheiro aos canteiros e pedreiros; e víveres e bebidas e azeite aos Sidónios e aos Tírios, para que transportassem madeira de cedro do Líbano ao mar de Jope, conforme o que lhes tinha ordenado Ciro, rei dos Persas. 8 E, no segundo ano da sua chegada ao *(lugar do)* templo de Deus em Jerusalém, no segundo mês, Zorobabel, filho de Salatiel, e Josué, filho de Josedec, e os outros seus irmãos sacerdotes e Levitas, e todos os que tinham vindo do cativeiro para Jerusalém, puseram mãos à obra e constituiram Levitas de idade de vinte anos para cima para apressarem a obra do Senhor. 9 E Josué, e seus filhos, e seus irmãos, Cedmiel e seus filhos, e os filhos de Judá, como um só homem, estiveram presentes para darem pressa aos que trabalhavam no templo de Deus; e também os filhos de Henadad, e os filhos destes, e seus irmãos Levitas.

10 Lançados, pois, os fundamentos do templo do Senhor pelos pedreiros, apresentaram-se os sacerdotes revestidos dos seus ornamentos e com as trombetas, e os Levitas, filhos de Asaf, com timbales, para louvarem a

Deus com os psalmos de David, rei de Israel. 11 E cantavam hinos, e davam glória ao Senhor *(dizendo)*: Que ele é bom, e é eterna a sua misericórdia sobre Israel. Todo o povo também levantava grandes clamores, louvando o Senhor, por terem sido lançados os fundamentos do templo do Senhor.

12 E muitos dos sacerdotes e dos Levitas, e dos chefes das famílias, e dos anciãos, que tinham visto o primeiro templo, vendo lançar diante dos seus olhos os fundamentos deste outro templo, choravam em alta voz; e muitos levantaram a voz, gritando de contentamento. 13 Ninguém podia distinguir os gritos dos que se regosijavam, nem a voz do chôro do povo, porque o povo gritava confusamente com grande clamor, e o ruído ouvia-se ao longe.

Os trabalhos são interrompidos.

CAP. IV — 1 Ora os inimigos de Judá e de Benjamim souberam que os filhos do cativeiro edificavam o templo do Senhor Deus de Israel; 2 e, indo ter com Zorobabel e com os chefes das famílias, disseram-lhes: Deixai-nos edificar convosco, porque nós buscamos o vosso Deus, do mesmo modo que vós; e nós temos-lhe sempre imolado vítimas, desde o tempo de Asor Hadan, rei da Assíria, que nos mandou para aqui. 3 E Zorobabel, e Josué, e os outros chefes das famílias de Israel responderam-lhes: Não convém a vós e a nós edificar juntamente a casa ao nosso Deus, mas nós mesmos sós a edificaremos ao Senhor nosso Deus, como Ciro, rei dos Persas, no-lo ordenou.

4 Daqui resultou que o povo da terra impedia o trabalho do povo de Judá, e estorvava-o na obra. 5 Ganharam também por dinheiro contra eles os conselheiros *(do rei)*, para destruírem o seu projecto durante todo o tempo de Ciro, rei dos Persas, até ao reinado de Dario, rei dos Persas.

II — Cartas mandadas aos sucessores de Dario

6 Mas no reinado de Assuero, quando ele começou a reinar, fizeram por escrito uma acusação contra os habitantes de Judá e Jerusalém.

No reinado de Assuero.

7 E, no reinado de Artaxerxes, Beselão, Mitridates e Tabeel, e os outros, que eram do partido destes, escreveram a Artaxerxes, rei dos Persas; e a carta de acusação era escrita em siríaco, e lia-se em língua siríaca.

No reinado de Artaxerxes.

8 Reum Beelteem, e Samsai, secretário, escreveram *(sobre as coisas)* de Jerusalém uma carta ao rei Artaxerxes, do teor seguinte: 9 Reum Beelteem, e Samsai,

secretário, e os outros seus conselheiros, os Dineus, e os Afarsataqueus, os Terfaleus, e os Afarseus, os Erqueus, os Babilónios, os Susanequeus, os Dievos, e os Elamitas, 10 e todos os outros dentre os povos, que o grande e glorioso Asenafar transportou, e que fez morar em paz nas cidades da Samaria, e nas outras províncias da banda de além do rio. 11 (Tal é o teor da carta que lhe mandaram) : Ao rei Artaxerxes, os teus servos, os homens que habitam da banda de além do rio, saudam-te.

12 Saiba o rei que os Judeus, que saíram de junto de ti para nós, foram para Jerusalém, cidade rebelde e péssima, a qual reedificam, reconstruindo os seus muros, e reparando as paredes. 13 Agora, pois, seja notório ao rei que, se esta cidade fôr reedificada e os seus muros restaurados, não pagarão mais os tributos, nem os impostos, nem os rendimentos anuais, e esta perda chegará até aos reis. 14 E nós, lembrando-nos do sal que comemos em palácio, e julgando como coisa injusta o ver os prejuizos do rei, por isso mandamos avisar o rei, 15 para que examines os livros das histórias de teus predecessores, e acharás escrito nos seus anais, e saberás que esta cidade é uma cidade rebelde e inimiga dos reis e das *(outras)* províncias, e que desde tempos antigos se têm nela excitado guerras ; pelo que também a mesma cidade foi já destruida. 16 Nós, pois, declaramos ao rei que, se esta cidade fôr reedificada e os seus muros restaurados, não possuirás as terras da banda de além do rio.

17 O rei respondeu a Reum Beelteem e a Samsai, secretário, e aos outros habitantes da Samaria que eram do seu partido, e a todos os outros que moravam da banda de além do rio, dizendo : Saúde e paz. 18 A acusação que nos enviastes, foi lida dum modo claro na minha presença ; 19 e foi ordenado por mim que se examinassem os anais, e acharam que, desde tempos antigos, esta cidade tem-se revoltado contra os reis, e nela se têm excitado sedições e guerras ; 20 porque em Jerusalém houve reis muito valentes, que também foram senhores de todas as terras que estão da outra banda do rio *(Eufrates)*, os quais recebiam também tributos, e impostos,

CAP. IV

14. *Comer o sal de alguém* (locução ainda em uso no Oriente), é receber dessa pessoa dum modo geral, e receber a subsistência própria.

e rendas. 21 Agora, pois, ouvi o que eu ordeno: Proibi a esses homens que reedifiquem essa cidade, até que eu mande o contrário. 22 Vêde, não sejais negligentes em executar esta ordem, não suceda crescer o mal pouco a pouco contra os reis. 23 A cópia, pois, deste edito do rei Artaxerxes foi lida diante de Reum Beelteem, e de Samsai, secretário, e dos seus conselheiros; e, a toda a pressa, foram-na levar a Jerusalém aos Judeus, e impediram-nos à mão armada.

24 Então foi interrompida a obra da casa do Senhor em Jerusalém, e não se trabalhou nela até ao reinado de Dario, rei dos Persas.

III — Os trabalhos do templo recomeçam e terminam sob o reinado de Dario

Continuam os trabalhos.

CAP. V — 1 E o profeta Ageu, e Zacarias, filho de Ado, profetizaram em nome de Deus de Isael aos Judeus que estavam na Judeia e em Jerusalém. 2 Então Zorobabel, filho de Salatiel, e Josué, filho de Josedec, levantaram-se e começaram a edificar o templo de Deus em Jerusalém, e com eles os profetas de Deus que os ajudavam.

Tatanai escreve a Dario.

3 E no mesmo tempo foi ter com eles Tatanai, que era governador da banda de além do rio, e Starbuzanai, e os seus conselheiros, e disseram-lhes assim: Quem vos aconselhou que edificásseis este templo, e que restabelecêsseis os seus muros? 4 Ao que nós lhes respondemos, nomeando os homens que eram autores daquela edificação. 5 Mas Deus olhou favoràvelmente para os anciãos dos Judeus, e não puderam impedi-los. Entretanto, determinaram que se expusesse este assunto a Dario, e que então *(os Judeus)* respondessem àquela acusação.

6 Eis a cópia da carta que mandaram ao rei Dario Tatanai, governador da província de além do rio, e Starbuzanai, e seus conselheiros, os Afarsaqueus, que habitavam da banda de além do rio. 7 A carta, que eles lhe mandaram, esa escrita nestes termos:

Ao rei Dario toda a paz.

8 Saiba o rei que nós fomos à província da Judeia, à casa do grande Deus, que se está edificando de pedras toscas, e sobre cujas paredes se estão colocando as vigas; esta obra edifica-se com toda a diligência, e avança nas suas mãos. 9 Nós, pois, interrogamos aqueles anciãos, e

dissemos-lhes assim: Quem vos deu autorização para edificar esta casa, e para restaurar estes muros? 10 E perguntamos-lhes também pelos seus nomes, para tos declararmos, e escrevemos os nomes daqueles homens, que são os principais entre eles. 11 Eles deram-nos esta resposta: Nós somos servos do Deus do céu e da terra, e reedificamos um templo, que há muitos anos tinha sido fundado, e que um grande rei de Israel tinha edificado e construído. 12 Mas, depois que nossos pais provocaram à ira o Deus do céu, ele entregou-os nas mãos de Nabucodonosor, rei de Babilónia, na Caldeia, o qual destruiu também esta casa, e transportou o seu povo para Babilónia. 13 No primeiro ano, porém, de Ciro, rei de Babilónia, o rei Ciro publicou um edito para que esta casa de Deus fôsse reedificada. 14 E também os vasos de ouro e de prata do templo de Deus, que Nabucodonosor tinha levado do templo, que estava em Jerusalém, e tinha transportado para o templo de Babilónia, o rei Ciro tirou-os do templo de Babilónia, e foram dados a Sassabasar, a quem o rei também constituiu príncipe *(ou governador dos Judeus)*. 15 E disse-lhe: Toma estes vasos, e vai e põe-nos no templo, que está em Jerusalém, e reedifique-se a casa de Deus no mesmo lugar onde estava. 16 Então, pois, Sassabasar foi e lançou os fundamentos do templo de Deus em Jerusalém, e de então para cá vai-se edificando, e ainda não está acabado. 17 Agora, pois, se parece bem ao rei, mande procurar na biblioteca real, que está na Babilónia, se é verdade que o rei Ciro ordenou que se reedificasse a casa de Deus em Jerusalém, e sobre isto nos faça saber a sua real vontade.

Resposta favorável de Dario.

CAP. VI — 1 Então o rei Dario mandou, e fizeram investigações na biblioteca dos livros que estavam depositados em Babilónia. 2 E foi encontrado em Ecbatana, que é um castelo da província de Media, um livro, onde estava registada a seguinte memória: 3 No primeiro ano do rei Ciro: O rei Ciro ordenou que a casa de Deus, que está em Jerusalém, seja reedificada num lugar onde se possam oferecer vítimas, e que lhe sejam lançados uns fundamentos que sustentem a altura de sessenta côvados, e a largura de sessenta côvados, 4 com três ordens de pedras por polir, e do mesmo modo ordens de madeira nova; e que as despezas sejam feitas da casa do rei. 5 E que também os vasos de ouro e prata, que Nabucodonosor tinha tirado do templo de Jerusalém e transportado para Babilónia, sejam restituídos e reconduzidos

para o templo de Jerusalém, para o seu lugar, e sejam colocados no templo de Deus.

6 Agora, pois, vós, Tatanai, governador das terras, que estão da banda de além do rio, Starbuzanai, e vossos conselheiros, os Afarsaqueus, que viveis da banda de além do rio, retirai-vos dos Judeus. 7 E deixai que aquele templo de Deus seja feito pelo chefe dos Judeus, e pelos seus anciãos, para que edifiquem aquela casa de Deus no seu lugar. 8 E também ordenei como é que se deve proceder com aqueles anciãos dos Judeus, para que seja reedificada a casa de Deus, e é que do erário do rei, isto é, dos tributos que pagam as terras de além do rio, se dê com pontualidade àqueles homens o que fôr necessário para as despesas, para que não se embarace a obra. 9 E que, sendo necessário, se lhes dêm todos os dias novilhos, e cordeiros, e cabritos para se oferecerem em holocausto ao Deus do céu, e trigo, e sal, e vinho, e azeite, conforme o rito dos sacerdotes que assistem em Jerusalém, para que não haja em coisa alguma motivo de queixa. 10 E ofereçam sacrifícios ao Deus do céu, e roguem pela vida do rei e de seus filhos.

11 Portanto, foi por mim decretado: Que todo o homem que contrariar este edito, se arranque um pau de sua casa, e se levante ao alto, e seja pregado nele, e a sua casa seja confiscada. 12 E Deus, que estabeleceu o seu nome naquele lugar, dissipe todos os reinos e o povo que estender a sua mão para o contradizer e para destruir aquela casa de Deus, que está em Jerusalém. Eu, Dario, fiz este decreto, e quero que ele seja cumprido pontualmente.

Têrmo das obras e dedicação do novo templo.

13 Tatanai, pois, governador do território de além do rio, e Starbuzanai, e os seus conselheiros, conforme o que tinha ordenado o rei Dario, assim o executaram. 14 E os anciãos dos Judeus edificavam e eram bem sucedidos conforme a profecia do profeta Ageu e de Zacarias, filho de Ado; e construíram o edifício por mandado do Deus de Israel, e por ordem de Ciro, e de Dario, e de Artaxerxes, reis dos Persas; 15 e completaram a casa de Deus no dia três do mês de Adar, no sexto ano do reinado do rei Dario.

16 E os filhos de Israel, os sacerdotes e os Levitas, e os outros filhos *(que tinham voltado)* do cativeiro, celebraram a dedicação da casa de Deus com regosijo. 17 E ofereceram, para a dedicação da casa de Deus, cem novilhos, duzentos carneiros, quatrocentos cordeiros, doze

bodes pelo pecado de todo o Israel, segundo o número das tribus de Israel. 18 E estabeleceram os sacerdotes nas suas ordens, e os Levitas nos seus turnos para o serviço de Deus em Jerusalém, como está escrito no livro de Moisés.

Festa da Páscoa.

19 E os filhos de Israel, que tinham vindo do cativeiro, celebraram a Páscoa no dia catorze do primeiro mês. 20 Porque os sacerdotes e os Levitas se tinham purificado, como se fôssem um só homem, todos estavam puros para imolar a Páscoa para todos os Israelitas vindos do cativeiro, e para os sacerdotes seus irmãos, e para si mesmos. 21 E comeram-na os filhos de Israel, que tinham voltado do cativeiro, e todos aqueles que, separando-se da corrupção dos povos do país, se tinham unido a eles, para buscarem o Senhor Deus de Israel. 22 E celebraram a solenidade dos ázimos durante sete dias com alegria, porque o Senhor os tinha enchido de contentamento, e tinha mudado o coração do rei da Assíria a seu favor, para este os ajudar na obra da casa do Senhor Deus de Israel.

SEGUNDA PARTE

ESDRAS, SUA MISSÃO REFORMADORA

Genealogia de Esdras.

CAP. VII — 1 Depois destas coisas, no reinado de Artaxerxes, rei dos Persas, Esdras, filho de Saraias, filho de Azarias, filho de Helcias, 2 filho de Selum, filho de Sadoc, filho de Aquitob, 3 filho de Amarias, filho de Azarias, filho de Maraiot, 4 filho de Zaraias, filho de Ozi, filho de Bocci, 5 filho de Abisué, filho de Finéas, filho de Eleazar, filho de Arão, que foi o primeiro sacerdote.

Sua viagem a Jerusalem.

6 Este Esdras veio de Babilónia, e era um escriba muito hábil na lei de Moisés, que o Senhor Deus tinha dado a Israel ; e o rei concedeu-lhe tudo o que ele pediu, porque a mão do Senhor seu Deus era com ele. 7 E vários dos filhos de Israel, e dos filhos dos sacerdotes, e dos filhos dos Levitas, e dos cantores, e dos porteiros, e dos Natineus foram para Jerusalém no sétimo ano do reinado de Artaxerxes. 8 E chegaram a Jerusalém no quinto mês do sétimo ano deste rei. 9 Porque ele partiu

de Babilónia no primeiro dia do primeiro mês, e chegou a Jerusalém no primeiro dia do quinto mês, porque a mão benéfica do seu Deus era com ele. 10 Esdras tinha efectivamente preparado o seu coração para buscar a lei do Senhor, e para cumprir e ensinar em Israel os seus preceitos e as suas ordenações.

Edito de Artaxerxes, dando a Esdras plenos poderes.

11 Esta é, pois, a cópia da carta em forma de edito, que o rei Artaxerxes deu a Esdras sacerdote, escriba instruído nas palavras e nos preceitos do Senhor, e nas ceremónias que ele prescreveu a Israel.

12 Artaxerxes, rei dos reis, a Esdras sacerdote, escriba versado na lei do Deus do céu, saúde. 13 Foi decretado por mim que no meu reino todo aquele do povo de Israel, e dos seus sacerdotes, e dos Levitas, que queira ir para Jerusalém, vá contigo. 14 Porque tu és enviado pelo rei e pelos seus sete conselheiros, para visitares a Judeia e Jerusalém, segundo a lei do teu Deus, a qual está na tua mão; 15 e para levares a prata e o ouro, que o rei e os seus conselheiros ofereceram espontâneamente ao Deus de Israel, cujo tabernáculo está em Jerusalém. 16 E toda a prata e ouro que encontrares em toda a província de Babilónia, e que o povo quiser oferecer, e tudo o que os sacerdotes espontâneamente oferecerem à casa do seu Deus, que está em Jerusalém, 17 recebe-o com liberdade, e cuida de comprar com este dinheiro novilhos, carneiros, cordeiros e hóstias com suas libações, e oferece-as sobre o altar do templo do vosso Deus, que está em Jerusalém. 18 Mas, se tu e teus irmãos achardes bem dispor de outro modo do resto da prata e do ouro, procedei conforme a vontade do vosso Deus. 19 Os vasos também, que te foram dados para o serviço da casa do teu Deus, coloca-os na presença de Deus em Jerusalém.

20 E para as outras coisas, que forem necessárias para a casa do teu Deus, tudo quanto te fôr preciso gastar, ser-te-á dado do tesouro e do fisco real, 21 e do que é meu. Eu, o rei Artaxerxes, ordenei e mandei a todos os tesoureiros do erário público, que estão além do rio, que tudo o que vos pedir Esdras, sacerdote, escriba da lei do Deus do céu, lho deis sem demora, 22 até à quantia de cem talentos de prata, e até cem coros de trigo, e até cem batos de vinho, e até cem batos de azeite, e o sal

CAP. VII

22. *Cem batos.* O bato era uma unidade de medida para líquidos equivalente a cêrca de 38 litros.

sem medida. 23 Tudo o que pertence ao culto do Deus do céu, seja dado pontualmente à casa do Deus do céu; não suceda irar-se ele contra o reino do rei e de seus filhos. 24 Nós vos notificamos também que, relativamente a todos os sacerdotes, e Levitas, e cantores, e porteiros, e Natineus, e ministros da casa deste Deus, não tereis poder de lhes impor imposto, nem tributo, nem outros encargos.

25 E tu, Esdras, segundo a sabedoria que recebeste do teu Deus, estabelece juízes e presidentes, que julguem todo o povo que está além do rio, isto é, todos aqueles que conhecem a lei do teu Deus, e ensina também livremente aos que a ignoram. 26 E todo o que não observar exactamente a lei do teu Deus e a ordem do rei, será condenado ou à morte ou a desterro, ou a alguma multa sobre os seus bens, ou certamente à prisão.

Acção de graças de Esdras.

27 Bendito seja o Senhor Deus de nossos pais, que pôs no coração do rei este pensamento de glorificar a casa do Senhor, que está em Jerusalém, 28 e que inclinou para mim a sua misericórdia diante do rei e dos seus conselheiros, e diante de todos os príncipes poderosos da côrte do rei; portanto eu, confortado pela mão do Senhor meu Deus, que estava sobre mim, juntei os principais de Israel para virem comigo.

Lista dos Judeus repatriados com Esdras

CAP. VIII — 1 Estes são, pois, os chefes das famílias, e a genealogia daqueles que vieram comigo de Babilónia, no reinado do rei Artaxerxes. 2 Dos filhos de Finéas, Gersom. Dos filhos de Itamar, Daniel. Dos filhos de David, Hato. 3 Dos filhos de Sequenias, filhos de Faros, Zacarias, e contaram-se com ele cento e cincoenta homens. 4 Dos filhos de Faat Moab, Elioenai, filho de Zaree, e com ele duzentos homens. 5 Dos filhos de Sequenias, o filho de Ezequiel, e com ele trezentos homens. 6 Dos filhos de Adan, Abed, filho de Jonatan, e com ele cincoenta homens. 7 Dos filhos de Alão, Isaías, filho de Atalia, e com ele setenta homens. 8 Dos filhos de Safatias, Zebedia, filho de Miguel, e com ele oitenta homens. 9 Dos filhos de Joab, Obedia, filho de Jaiel, e com ele duzentos e dezoito homens. 10 Dos filhos de Selomit, o filho de Josfias, e com ele cento e sessenta homens. 11 Dos filhos de Bebai, Zacarias, filho de Bebai, e com ele vinte e oito homens. 12 Dos filhos de Azgad, Joanan, filho de Ecetan, e com ele cento e dez homens. 13 Dos filhos de Adonicão, que eram os últimos, são estes os seus nomes: Elifelet, e Jeiel, e Samaias, e com eles sessenta

homens. 14 Dos filhos de Begui, Utai e Zacur, e com eles sessenta homens.

Durante a viagem.

15 Reuni-os junto do rio, que corre para Aava, e ficámos ali três dias; e busquei entre o povo e entre os sacerdotes alguns dos filhos de Levi, e não encontrei ali nenhum.

16 Por isso enviei Eliezer, e Ariel, e Semeias, e Elnatan, e Jarib, e um outro Elnatan, e Natan, e Zacarias, e Masolão, pessoas principais, e Joiarib, e Elnatan, homens sábios. 17 E enviei-os a Edo, que era o chefe do lugar de Casfia, e pus-lhes na bôca as palavras que deviam dizer a Edo e aos seus irmãos Natineus, no lugar de Casfia, para nos trazerem ministros da casa do nosso Deus. 18 E, como a mão favorável do nosso Deus estava sobre nós, eles trouxeram-nos um homem doutíssimo dos filhos de Mooli, filho de Levi, filho de Israel, e Sarabias com os seus filhos e seus irmãos, que eram dezoito, 19 e Hasabias, e com ele Isaías, dos filhos de Merari, e seus irmãos e seus filhos, que eram vinte. 20 E dos Natineus, que David e os príncipes tinham destinado ao serviço dos Levitas, duzentos e vinte Natineus; todos estes eram designados pelos seus nomes.

21 E, estando junto do rio Aava, publiquei ali um jejum para nos humilharmos diante do Senhor nosso Deus, e para lhe pedirmos uma feliz viagem para nós, e para nossos filhos, e para tudo o que levávamos conosco. 22 Porque tive vergonha de pedir ao rei uma escolta de soldados a cavalo, que nos defendesse dos nossos inimigos pelo caminho, porque tínhamos dito ao rei: A mão do nosso Deus está com todos os que o buscam com sinceridade, e o seu império, e o seu poder, e o seu furor está contra todos os que o abandonam. 23 Nós, pois, com este fim, jejuámos e fizemos oração ao nosso Deus; e tudo nos sucedeu pròsperamente.

24 E escolhi doze dentre os príncipes dos sacerdotes, Sarabias e Hasabias, e com eles dez de seus irmãos. 25 E pesei diante deles a prata e o ouro, e os vasos consagrados da casa do nosso Deus, que o rei e os conselheiros, e os seus príncipes, e todos os Israelitas que se encontram *(lá)* tinham oferecido. 26 E entreguei nas suas mãos o peso de seiscentos e cincoenta talentos de prata, e cem vasos de prata, e cem talentos de ouro; 27 e vinte taças de ouro, que tinham o peso de mil soldos, e dois vasos dum bronze muito claro e brilhante, tão belos como ouro. 28 E disse-lhes: Vós sois os santos do Se-

nhor, e santos são os vasos, e a prata e o ouro, que foi espontâneamente oferecido ao Senhor Deus de nossos pais; 29 vigiai e guardai-os, até que os peseis em Jerusalém na presença dos príncipes dos sacerdotes, e dos Levitas, e dos chefes das famílias de Israel, para se conservarem no tesouro da casa do Senhor.

30 E os sacerdotes e os Levitas receberam o peso da prata, e do ouro, e dos vasos, para o levarem a Jerusalém à casa do nosso Deus.

31 Partimos, pois, do rio Aava no dia doze do primeiro mês, a fim de irmos para Jerusalém; e a mão do nosso Deus foi connosco e livrou-nos das mãos do inimigo e dos que nos armavam ciladas pelo caminho.

32 E chegámos a Jerusalém, e ficámos ali três dias. 33 E no quarto dia pesou-se a prata e o ouro e os vasos, na casa do nosso Deus por mão de Meremot, filho do sacerdote Urias, e com ele Eleazar, filho de Finéas, e com eles Jozabed, filho de Josué, e Noadaia, filho do Levita Benoi, 34 tudo conforme o seu número e peso; e de tudo se fez então inventário.

35 E também os filhos da transmigração, que tinham voltado do cativeiro, ofereceram holocaustos ao Deus de Israel doze novilhos por todo o povo de Israel, noventa e seis carneiros, setenta e sete cordeiros, e doze bodes pelo pecado; tudo em holocausto ao Senhor. 36 E entregaram os editos do rei aos sátrapas, que eram da côrte do rei, e aos governadores de além do rio, os quais exaltaram o povo e a casa de Deus.

Casamentos irregulares dos Judeus.

CAP. IX — 1 Terminadas estas coisas, vieram à minha presença os príncipes, dizendo: O povo de Israel, os sacerdotes e os Levitas não se separaram dos povos deste país, nem das suas abominações, isto é, dos Cananeus, dos Heteus, dos Ferezeus, dos Jebuseus, e dos Amonitas, e dos Moabitas, e dos Egípcios, e dos Amorreus; 2 porque tomaram das suas filhas para si e para seus filhos, e misturaram a linhagem santa com os povos deste país; e a mão dos príncipes e dos magistrados foi a primeira nesta transgressão.

Tristeza e oração de Esdras.

3 E, quando ouvi estas palavras, *(cheio de dor)* rasguei a minha capa e a minha túnica, e arranquei os cabelos da minha cabeça e da minha barba, e sentei-me triste. 4 E juntaram-se ao pé de mim todos os que temiam a palavra do Deus de Israel, por causa da transgressão daqueles que tinham voltado do cativeiro, e eu permaneci sentado triste até ao sacrifício da tarde. 5 E, ao sacrifí-

cio da tarde, levantei-me da minha aflição, e, rasgada a minha capa e a minha túnica, pus-me de joelhos, e estendi as minhas mãos para o Senhor meu Deus, 6 e disse :

Meu Deus, estou confundido e envergonho-me de levantar a minha face para ti, porque as nossas iniquidades multiplicaram-se sobre as nossas cabeças, e os nossos delitos cresceram até ao céu, 7 desde o tempo de nossos pais ; e nós mesmos também temos cometido graves pecados até ao dia de hoje, e por nossas iniquidades temos sido abandonados nós, e os nossos reis, e os nossos sacerdotes nas mãos dos reis da terra e entregues à espada, e ao cativeiro, e à rapina, e à confusão dos nossos rostos como *(se vê)* ainda hoje. 8 E agora por um pouco e por um momento foram admitidos os nossos rogos pelo Senhor nosso Deus, para que nos ficassem algumas relíquias, e se nos desse estabilidade no seu santo lugar, e nos alumiasse os olhos o nosso Deus, e nos desse um pouco de vida *(menos agitada)* na nossa escravidão, 9 porque nós somos escravos, mas o nosso Deus não nos desamparou no meio da nossa escravidão, antes nos fez achar misericórdia diante do rei dos Persas, para nos dar a vida, e exaltar a casa do nosso Deus, e para reparar as suas ruínas, e para nos dar um refúgio em Judá e em Jerusalém.

10 E agora, Deus nosso, que diremos depois disto ? nós que abandonamos *(novamente)* os teus mandamentos, 11 que nos tinhas intimado pelos profetas, teus servos, dizendo : A terra, que vós ides possuir, é uma terra imunda segundo a imundície dos povos e das outras terras, por causa das abominações daqueles que a encheram, duma extremidade à outra, com a sua contaminação. 12 Por isso não deis vossas filhas, a seus filhos, e não tomeis suas filhas para vossos filhos, e não procureis jàmais nem a sua paz, nem a sua prosperidade, para que sejais poderosos, e para que comais os bens desta terra, e para que tenhais por herdeiros os vossos filhos para sempre. 13 E, depois de tudo o que nos tem sucedido por causa de nossas péssimas obras e dos nossos grandes pecados, tu, ó nosso Deus, nos livraste da nossa iniquidade, e nos salvaste, como hoje se vê, 14 a fim de que não violássemos mais os teus mandamentos, nem celebrássemos matrimónios com os povos dados a tais abominações. Porventura estarás tu irado contra nós até *(permitir)* o nosso *(total)* extermínio, sem nos deixares nenhum resto do povo para que se salve ? 15 Senhor

Deus de Israel, tu és justo; nós fomos deixados, para sermos salvos, como hoje o vemos. Aqui estamos diante de ti com o nosso pecado *(para que o perdões)*, porque depois disto, não se pode estar na tua presença.

CAP. X — 1 Enquanto, pois, Esdras orava, e implorava, e chorava, prostrado diante do templo de Deus, uma grande multidão de Israel, de homens e de mulheres e de meninos, juntou-se ao pé dele, e o povo irrompeu num pranto desfeito. 2 Então Sequenias, filho de Jeiel, dos filhos de Elão, respondeu e disse a Esdras: Nós prevaricamos contra o nosso Deus, e tomamos mulheres estrangeiras dos povos desta terra; mas, agora, se Israel se arrepende disto, 3 façamos um pacto com o Senhor nosso Deus, de que lançaremos fora todas as mulheres e os filhos nascidos delas, conformando-nos com a vontade do Senhor, e com a dos que respeitam os preceitos do Senhor nosso Deus; faça-se segundo a Lei. 4 Levanta-te, a ti pertence resolver, e nós seremos contigo; cobra alento, e põe mãos à obra.

Esdras manda repudiar as mulheres estrangeiras.

5 Levantou-se, pois, Esdras, e obrigou com juramento os príncipes dos sacerdotes e dos Levitas, e todo o Israel, que fariam como se acabava de dizer, e eles o juraram. 6 E Esdras partiu de diante da casa de Deus, e foi a casa de Joanan, filho de Elisib, e, entrando ali, não comeu pão nem bebeu água; porque chorava o pecado daqueles que tinham voltado do cativeiro.

7 E deitou-se um pregão em Judá e em Jerusalém a todos os filhos que tinham vindo do cativeiro, para que se juntassem em Jerusalém; 8 e que a todo o que não comparecesse dentro de três dias, conforme a ordem dos príncipes e dos anciãos, lhe seriam confiscados todos os seus bens, e seria lançado fora do ajuntamento dos que tinham vindo do cativeiro. 9 Concorreram, portanto, todos os homens de Judá e de Benjamim dentro de três dias a Jerusalém, no dia vinte do nono mês, e todo o povo compareceu na praça do templo de Deus, tremendo por causa dos seus pecados, e por causa das chuvas.

CAP. IX

15. *Não se pode estar na tua presença*, isto é, não se pode encontrar nenhuma desculpa, nenhuma justificação.

CAP. X

9. *Por causa das chuvas* abundantes que estavam caindo, e que eram consideradas como um castigo de Deus.

10 E o sacerdote Esdras levantou-se, e disse-lhes: Vós prevaricastes, e casastes com mulheres estrangeiras, acrescentando este aos outros delitos de Israel. 11 Agora, pois, dai glória ao Senhor Deus de vossos pais, e fazei o que é do seu agrado, e separai-vos dos povos da terra, e das mulheres estrangeiras. 12 E toda a multidão respondeu, e disse em alta voz: Faça-se como nos disseste. 13 Todavia, como o povo é numeroso, e é tempo de chuva, e não podemos estar de fora, e isto não é obra de um dia nem dois (porque temos gravìssimamente pecado nisto), 14 estabeleçam-se alguns chefes dentre toda a multidão, e todos os que em nossas cidades casaram com mulheres estrangeiras venham em tempos determinados, e com eles os anciãos e os magistrados de cada cidade, até que se aparte de nós a ira do nosso Deus, por causa deste pecado. 15 Foram, pois, estabelecidos para isto Jonatan, filho de Azael, e Jaasia, filho de Tecué, e ajudaram-nos os Levitas Mosolão e Sebetai. 16 E assim o cumpriram os filhos *(que tinham vindo)* do cativeiro. E o sacerdote Esdras e os chefes das famílias foram às casas dos seus pais, e, notando todos pelos seus nomes, sentaram-se *(no seu tribunal)* no primeiro dia do décimo mês para inquirir sobre esta coisa. 17 E acabaram de fazer a conta de todos os homens que tinham tomado mulheres estrangeiras, no primeiro dia do primeiro mês.

Lista dos delinquentes.

18 E dos filhos dos sacerdotes achou-se que tinham casado com mulheres estrangeiras, os seguintes: Dos filhos de Josué: os filhos de Josedec, e seus irmãos Maasia, e Eliezer, e Jarib, e Godolia. 19 E prometeram, estendendo a sua mão, despedir suas mulheres, e oferecer um carneiro do rebanho pelo seu delito. 20 E dos filhos de Emer: Hanani e Zebedia. 21 E dos filhos de Harim: Maasia, e Elia, e Semeia, e Jeiel, e Ozias. 22 E dos filhos de Fesur: Elioenai, Maasia, Ismael, Natanael, Jozabed e Elasa. 23 E dos filhos dos Levitas: Jozabed, e Semei, e Celaia, chamado também Calita, Fataia, Judá, e Eliezer. 24 E dos cantores: Eliasib. E dos porteiros: Selum, e Telem, e Uri.

25 E *(do povo)* de Israel, dos filhos de Faros: Remeia, e Jezia, e Melquia, e Miamin, e Eliezer, e Melquia, e Banée. 26 E dos filhos de Elão: Matania, Zacarias, e Jeiel, e Abdi, e Jerimot, e Elia. 27 E dos filhos de Zetua: Elioenai, Eliasib, Matania, e Jerimut, e Zabad, e Aziza. 28 E dos filhos de Bebai: Joanan, Hanania, Zabai, Atalai. 29 E dos filhos de Bani: Mosolão, e Meluc,

e Adaia, Jasub, e Saal, e Ramot. 30 E dos filhos de Faat-Moab: Edna, e Calal, Banaias, e Maasias, Matanias, Beseleel, Benui, e Manassés. 31 E dos filhos de Herem: Eliezer, Josué, Melquias, Semeias, Simeão. 32 Benjamim, Maloc, Samarias. 33 E dos filhos de Hasom: Matanai, Matata, Zabad, Elifelet, Jermai, Manassés, e Semei. 34 Dos filhos de Bani: Maadi, Amrão, e Vel, 35 Banéas, e Badaias, Queliau, 36 Vania, Marimut, e Eliasib, 37 Matanias, Matanai, e Jasi, 38 e Bani, e Benui, Semei, 39 e Salmias, e Natan, e Adaias, 40 e Mecnedebai, Sisai, Sarai, 41 Ezrel, e Selemiau, Semeria, 42 Selum, Amaria, José. 43 Dos filhos de Nebo: Jeiel, Matatias, Zabad, Zabina, Jedu, e Joel, e Banaia. 44 Todos estes tinham tomado mulheres estrangeiras, e destas havia algumas que tinham tido filhos.

LIVRO DE NEEMIAS

OU

SEGUNDO DE ESDRAS

PRIMEIRA PARTE

1 — Neemias volta á Palestina

Neemias é informado da triste situação dos Judeus repatriados.

CAP. I — 1 Palavras *(ou história)* de Neemias, filho de Helquias.

Aconteceu no mês de Casleu, no ano vigésimo *(do rei Artaxerxes Longimano)* que eu estava no castelo de Susa. 2 E chegou Hanani, um de meus irmãos, com alguns homens de Judá; e perguntei-lhes pelos Judeus que tinham ficado e sobreviviam ainda depois do cativeiro, e acêrca de Jerusalém. 3 E eles responderam-me : Os que ficaram depois do cativeiro, e foram deixados lá na província, estão numa grande aflição, e em ignomínia, e os muros de Jerusalém foram destruídos, e as suas portas consumidas pelo fogo.

Sua dôr e sua oração pelos Israelitas.

4 Quando ouvi estas palavras, sentei-me, e chorei, e derramei lágrimas durante muitos dias, e jejuava e orava na presença do Deus do céu. 5 E disse : Peço-te, Senhor Deus do céu, forte, grande e terrível, que guardas o teu pacto e a tua misericórdia para com aqueles que te amam e observam os teus mandamentos ; 6 atendam os teus ouvidos, e os teus olhos se abram para ouvires a oração que eu, teu servo, estou fazendo na tua presença, de noite e de dia, pelos filhos de Israel, teus servos ; e confesso os pecados dos filhos de Israel, com os quais têm pecado contra ti ; *(porque)* eu e a casa de meu pai pecámos. 7 Fomos seduzidos pela vaidade, e não guardámos

---

CAP. I

1. *No mês de Casleu,* o nono mês do ano, entre Novembro e Dezembro.

os teus mandamentos, e as tuas ceremónias, e as tuas ordenações, que prescreveste a teu servo Moisés. 8 Lembra-te da palavra que deste a Moisés, teu servo, dizendo: Quando vós prevaricardes, eu vos espalharei entre os povos; 9 mas, se vos converterdes a mim, e guardardes os meus preceitos, e os cumprirdes, ainda que tenhais sido espalhados até às extremidades do mundo, eu vos juntarei desses países, e vos reconduzirei ao lugar que escolhi para nele habitar o meu nome. 10 E estes são teus servos e teu povo, que tu resgataste com a tua grande força e com a tua mão poderosa. 11 Peço-te, Senhor, que estejam atentos os teus ouvidos à oração do teu servo e às súplicas dos teus servos, que querem temer o teu nome; e conduze hoje o teu servo, e faze-o achar misericórdia diante deste homem. Eu era copeiro do rei.

Neemias vai a Jerusalém com cartas do rei.

CAP. II — 1 Ora sucedeu, no mês de Nisan, *(que é o primeiro mês do ano)*, no ano vigésimo do reinado de Artaxerxes, que o vinho estava posto diante dele, e eu tomei o vinho e ministrei-o ao rei; e eu estava como abatido na sua presença. 2 E o rei disse-me: Porque está triste o teu rosto, não te vendo eu doente? Isto não é sem causa, e não sei que mal há no teu coração. Apoderou-se então de mim um grande temor. 3 E disse ao rei: Ó rei, vive eternamente; como não há-de estar o meu rosto amargurado, quando a cidade, que é a casa dos sepulcros de meus pais, está deserta, e as suas portas foram queimadas pelo fogo?

4 E o rei disse-me: Que queres tu pedir? E eu, encomendando-me ao Deus do céu, 5 disse ao rei: Se é do agrado do rei, e se o teu servo te é agradável, peço-te que me mandes à Judeia, à cidade do sepulcro de meus pais, e eu a reedificarei. 6 E disse-me o rei e a raínha, que estava sentada ao seu lado: Que tempo durará a tua jornada, e quando voltarás tu? Disse-lhe o tempo; e aprouve ao rei enviar-me.

7 E eu disse ao rei: Se é do agrado do rei, dê-me cartas para os governadores das províncias de além do rio, para que me dêm passagem, até eu chegar à Judeia; 8 e uma carta para Asaf, guarda do bosque do rei, a fim de me dar madeiras com que cubra as portas das torres da casa *(de Deus)* e os muros da cidade, e a casa em que eu me alojar. E o rei concedeu-me tudo, porque a mão favorável do meu Deus era comigo. 9 E fui ter com os governadores do país de além do rio, e apresentei-lhes as cartas do rei. Ora o rei tinha enviado comigo oficiais

de guerra e cavaleiros. 10 E Sanabalat Honorita, e Tobias Amonita, servo *(do rei)*, souberam-no, e ficaram em extremo tristes, por ter chegado um homem que buscava o bem dos filhos de Israel.

II — Restauração das muralhas de Jerusalém

Noemias examina as muralhas de Jerusalém.

11 E cheguei a Jerusalém, e estive lá três dias, 12 e levantei-me de noite, eu e poucas pessoas comigo, e não disse a ninguém o que Deus me tinha inspirado no meu coração para fazer em Jerusalém, e eu não tinha comigo outro cavalo, senão aquele em que cavalgava. 13 E saí de noite pela porta do Vale, e por diante da fonte do Dragão, e junto da porta da Esterqueira, e contemplava os muros de Jerusalém deitados abaixo, e as suas portas consumidas pelo fogo. 14 E dali passei à porta da fonte *(de Siloé)*, e ao aqueduto do rei, e não havia lugar por onde pudesse passar o cavalo em que ia montado. 15 E subi de noite pela torrente, e considerava os muros, e, voltando, cheguei à porta do Vale, e recolhi-me.

Exorta os Israelitas à reconstrução.

16 E os magistrados não sabiam onde eu tinha ido, nem o que eu fazia ; e até então eu não tinha descoberto nada, nem aos Judeus, nem aos sacerdotes, nem aos grandes, nem aos magistrados, nem aos outros que tinham a intendência das obras. 17 E eu disse-lhes : Vós vêdes a aflição em que estamos ; Jerusalém está deserta, e as suas portas foram consumidas pelo fogo ; vinde, e restauremos os muros de Jerusalém, não sejamos mais *(um objecto de)* opróbio *(para os nossos inimigos)*. 18 E referi-lhes como a mão do meu Deus era favorável comigo e as palavras que o rei me tinha dito, e acrescentei : Vamos e empreendamos a obra. E as suas mãos se fortaleceram para o bem.

Atitude dos inimigos.

19 Mas Sanabalat Honorita, e Tobias Amonita, e Gossem Arabe, souberam-no, e fizeram zombaria de nós e desprezaram-nos, e disseram : Que é isso que vós fazeis ? Quereis porventura revoltar-vos contra o rei ? 20 Porém, eu respondi-lhe, e disse : O Deus do céu é o que nos ajuda, e nós somos seus servos ; levantemo-nos e reedifiquemos ; porque vós não tendes parte, nem direito, nem sois lembrados para nada em Jerusalém.

Reconstrução das muralhas.

CAP. III — 1 E o sumo pontífice Eliasib e os sacerdotes seus irmãos puzeram mãos à obra, e reedificaram a porta do rebanho ; eles mesmos a consagraram e assentaram os seus batentes, e a consagraram até à torre de

cem côvados, e até à torre de Hananeel. 2 E ao lado dele edificaram os homens de Jericó; e ao lado dele edificou Zacur, filho de Amri.

3 E os filhos de Asnaa edificaram a porta dos Peixes, e cobriram-na, e puzeram-lhe os seus batentes, as fechaduras e as trancas. Ao lado deles edificou Narimut, filho de Urias, filho de Acus. 4 E ao lado deste edificou Mosolão, filho de Baraquias, filho de Mesezebel; e ao lado deles edificou Sadoc, filho de Baana; 5 e ao lado destes edificaram os de Tecua; mas os seus principais não se sujeitaram a trabalhar na obra do seu Senhor.

6 E Jojada, filho de Fasée, e Mosolão, filho de Besodia, edificaram a porta velha, cobriram-na, e puseram-lhe os seus batentes, e as fechaduras, e as trancas. 7 E ao lado deles edificaram Meltias Gabaonita, e Jadon Meronatita, homens de Gabaon e de Masfa, em nome do governador que estava no país de além do rio. 8 E ao lado dele edificou Eziel, filho de Araia, ourives; e ao lado de Eziel edificou Ananias, filho de um perfumador; e deixaram *(reparada aquela parte de)* Jerusalém *(que vai)* até ao muro da praça maior. 9 E ao lado dele edificou Rafaia, filho de Hur, chefe *(de metade)* do distrito de Jerusalém. 10 E ao lado dele edificou Jedaia, filho de Haromaf, defronte de sua casa; e ao lado dele edificou Hato, filho de Hasebonias.

11 Melquias, filho de Herem, e Hasub, filho de Faat-Moab, edificaram metade dum bairro, e a torre dos fornos. 12 E ao lado deles edificou Selum, filho de Aloés, chefe da *(outra)* metade do distrito de Jerusalém, ele e suas filhas.

13 E a porta do Vale edificaram-na Hanun e os habitantes de Zanoé; estes a edificaram e lhe puseram os seus batentes, as fechaduras e as trancas, e refizeram mil côvados do muro até à porta da Esterqueira.

14 E a porta da Esterqueira edificou-a Melquias, filho de Recab, chefe do distrito de Betacarão; ele a edificou e lhe pôs os seus batentes, as fechaduras e as trancas.

15 E a porta da Fonte edificou-a Selum, filho de Colhoza, chefe do distrito de Masfa; ele a edificou, e a cobriu, e lhe pôs as fechaduras e as trancas, e refez os muros da piscina de Siloé, ao longo do jardim do rei, até aos degraus que descem da cidade de David.

16 Depois dele edificou Neemias, filho de Azboc, chefe de metade do distrito de Betsur, até defronte do sepulcro de David, e até à piscina que tinha sido feita

com grande trabalho, e até à casa dos valentes *(de David)*. 17 Depois dele edificaram os Levitas, Reum, filho de Beni; e depois dele edificou Hasebias, chefe de metade do distrito de Ceila, *(edificou)* no seu distrito. 18 Depois dele edificaram seus irmãos Bavai, filho de Enadad, chefe da *(outra)* metade de Ceila. 19 E do lado dele edificou Azer, filho de Josué, chefe de Masfa, outro tanto espaço defronte da subida do ângulo fortificado.

20 Depois dele Baruc, filho de Zacai, edificou no monte outro tanto espaço, desde o ângulo até à porta da casa do sumo sacerdote Eliasib. 21 Depois dele Merimut, filho de Urias, filho de Haco, edificou outro tanto espaço, desde a porta da casa de Eliasib até onde se estendia a casa de Eliasib. 22 Depois dele edificaram os sacerdotes habitantes das planícies do Jordão. 23 Depois deles edificaram Benjamim e Hasub, defronte de suas casas; e depois dele edificou Azarias, filho de Maasias, filho de Ananias, defronte de sua casa.

24 Depois dele edificou Benui, filho de Henadad, outro tanto espaço, desde a casa de Azarias até à volta e até ao ângulo. 25 Falel, filho de Ozi, edificou defronte da volta e da torre, que se levanta acima da casa alta do rei, isto é, no átrio do cárcere; e, depois dele, Fadaias, filho de Faros. 26 Ora os Natineus habitavam no bairro de Ofel até defronte da porta das águas, para o oriente, e até à torre que estava sobranceira.

27 Depois de Fadaias edificaram os de Tecua uma outra secção defronte, desde a torre grande e iminente até ao muro do templo. 28 Os sacerdotes edificaram mais acima, desde a porta dos cavalos, cada um defronte de sua casa. 29 Depois deles edificou Sadoc, filho de Emer, defronte de sua casa. E depois dele edificou Semaia, filho de Sequenias, guarda da porta do oriente. 30 Depois dele Hanania, filho de Selemias, e Hanun, sexto filho de Selef, edificaram outro tanto espaço; e depois deste edificou Mosolão, filho de Baraquias, o muro, defronte do seu erário. Depois dele Melquias, filho dum ourives, edificou até à casa dos Natineus e dos merceiros, defronte da porta dos juízes até à sala da esquina. 31 E entre a sala da esquina e a porta do rebanho edificaram os ourives e os negociantes.

Oposição de Sanabalat.

CAP. IV — 1 Ora sucedeu que, tendo Sanabalat ouvido dizer que nós reedificávamos os muros, irou-se em extremo; e, muito encolerizado, escarneceu dos Judeus, 2 e disse diante dos seus irmãos, e dum grande número

de Samaritanos: Que fazem estes pobres Judeus? Porventura deixá-los-ão os povos? Porventura sacrificarão e acabarão *(a sua obra)* num dia? Porventura poderão edificar, extraindo dos montões de pó as pedras consumidas pelo fogo? 3 E até Tobias Amonita, que estava próximo a ele, disse: Edifiquem embora; se vier uma raposa, saltará por cima do seu seu muro de pedras.

4 Ouve, Deus nosso, como estamos em desprezo, faze recair os insultos sobre as suas cabeças, e torna-se objecto de desprezo numa terra de cativeiro. 5 Não cubras *(não dissimules)* a sua iniquidade, e o seu pecado não se apague de diante dos teus olhos, porque eles escarneceram dos que edificavam.

6 Nós, pois, reedificámos o muro, e reparámo-lo inteiramente até metade; e o ânimo do povo estimulou-se para trabalhar.

Outras dificuldades.

7 Ora sucedeu que, ouvindo Sanabàlat, e Tobias, e os Arabes, e os Amonitas, e os de Azoto, que estavam reparadas as brechas dos muros de Jerusalém, e que se começavam a fechar as suas aberturas, iraram-se sobremodo. 8 E juntaram-se todos de comum acôrdo para virem e atacarem Jerusalém, e armarem-nos emboscadas. 9 Nós, pois, fizemos oração ao nosso Deus, e pusemos guardas de dia e de noite sobre o muro contra eles. 10 E os de Judá disseram: As forças dos que acarretam estão enfraquecidas, e há ainda muita terra que tirar, e nós não poderemos edificar o muro. 11 E os nossos inimigos disseram: Não saibam nada, nem percebam até que dêmos sobre eles, e os matemos, e façamos cessar a obra.

Providências tomadas por Neemias.

12 E aconteceu que, vindo os Judeus, que moravam junto deles, e, tendo-nos descoberto por dez vezes todos os lugares donde vinham contra nós, 13 pus em ordem o povo, por detrás dos muros, ao redor da cidade, com as suas espadas, e lanças, e arcos. 14 Depois passei revista a tudo, e fui, e disse aos magnates e magistrados, e ao resto do povo: Não temais diante deles. Lembrai-vos do Senhor grande e terrível, e pelejai pelos vossos irmãos, pelos vossos filhos, e pelas vossas filhas, e pelas vossas mulheres, e pela vossas casas.

Boa vontade do povo.

15 Mas aconteceu que, tendo sabido os nossos inimigos que nós tínhamos sido avisados, Deus dissipou o seu

CAP. IV

3. *Saltará*. Segundo o hebreu: Abrirá uma brecha.

desígnio. E nós nos recolhemos às muralhas, cada um para a sua obra. 16 E desde aquele dia em diante sucedeu que metade da gente moça trabalhava na obra, e a outra metade estava pronta para a peleja, com lanças e escudos, e arcos e couraças, e os chefes estavam atrás deles em toda a casa de Judá. 17 Os que edificavam os muros, e os que acarretavam, e os que carregavam, com uma das mãos faziam a obra, e com a outra pegavam na espada; 18 porque cada um dos que edificavam tinha a sua espada à cinta. E trabalhavam e tocavam a trombeta junto de mim.

Exortações de Neemias.

19 E eu disse aos magnates, e aos magistrados, e ao resto do povo: Esta obra é grande e extensa, e nós estamos separados sobre o muro longe uns dos outros; 20 em qualquer lugar que ouvirdes o som da trombeta, correi ali a socorrer-nos; o nosso Deus pelejará por nós. 21 E nós mesmos continuemos a obra, e a metade dos nossos conserve as lanças empunhadas desde o despontar da aurora até que saiam as estrelas. 22 Naquela mesma ocasião disse eu também ao povo: Cada um fique com o seu servo no meio de Jerusalém, e revezemo-nos de noite e de dia para trabalhar. 23 Eu, porém, e meus irmãos, e os meus servos, e os guardas que me acompanhavam, não largávamos os nossos vestidos; cada um despia-se sòmente para se lavar.

Queixas dos pobres contra os ricos.

CAP. V — 1 E levantou-se um grande clamor do povo e de suas mulheres contra os Judeus seus irmãos. 2 E havia quem dissesse: Nossos filhos e nossas filhas são em número excessivo; vendamo-los e compremos trigo para comermos e bebermos. 3 Havia também outros que diziam: Empenhemos os nossos campos, e as nossas vinhas, e as nossas casas, para termos trigo durante a fome. 4 E outros diziam: Tomemos dinheiro emprestado para pagarmos os tributos do rei, e empenhemos os nossos campos e vinhas. 5 E agora a nossa carne é como a carne dos nossos irmãos *(ricos)*, e os nossos filhos são como os seus filhos, e contudo reduzimos os nossos filhos e as nossas filhas à escravidão, e alguma das nossas filhas são *(já)* escravas, e não temos com que poder resgatá-las, e são estranhos que possuem os nossos campos e as nossas vinhas.

Neemias reprime a usura.

6 E eu irritei-me muito, ao ouvir os seus clamores nestas palavras; 7 e, depois de ter reflectido maduramente, repreendi os grandes e os magistrados, e disse-lhes: Porventura cada um de vós pretende usura de seus

irmãos? E convoquei contra eles uma grande assembleia, 8 e disse-lhes: Nós, como sabeis, segundo as nossas posses, resgatámos os Judeus nossos irmãos, que tinham sido vendidos aos gentios; e vós vendereis agora vossos irmãos, para que nós os tenhamos de resgatar (*novamente*)? E eles ficaram em silêncio, e não souberam que me responder.

9 E eu disse-lhes: Não é bem o que fazeis; porque não andais vós no temor do nosso Deus, para que não cheguemos a ser escarnecidos pelos povos nossos inimigos? 10 Ora eu, e meus irmãos, e os meus criados temos emprestado a muitos dinheiro e trigo; concordemos todos em não lhes pedir nada, e em os dar por quites do que nos devem. 11 Restituí-lhes hoje os seus campos, e as suas vinhas, e os seus olivais, e as suas casas; dai, além disso, por eles a centésima do dinheiro, do trigo, do vinho e do azeite, que vós costumáveis cobrar deles.

12 E eles responderam: Nós lho restituiremos, e não lhes pediremos nada, e faremos como dizes. E chamei os sacerdotes, e fiz-lhes prestar juramento que fariam como eu tinha dito. 13 Depois disto sacudi os meus vestidos, e disse: Assim sacuda Deus da sua casa e dos seus bens todo aquele homem que não cumprir o que eu disse; assim seja ele sacudido, e fique sem coisa alguma. E todo o povo respondeu: Amen. E eles louvaram a Deus. Fez, pois, o povo segundo tinha sido dito.

Desinterêsse de Neemias.

14 E, desde o dia em que o rei me tinha mandado que fôsse governador da terra de Judá, desde o ano vigésimo até ao trigésimo segundo do reinado de Artaxerxes, por espaço de doze anos, nem eu nem meus irmãos comemos das rendas que eram devidas aos governadores. 15 Mas os primeiros governadores, que tinham sido antes de mim, oprimiram o povo, cobrando dele todos os dias quarenta siclos em pão, e vinho, e dinheiro; e sobre isto sobrecarregavam-no ainda os seus oficiais. Eu, porém, não procedi assim, porque temo a Deus; 16 antes trabalhei nos reparos do muro, sem comprar campo algum, e os meus servos encontraram-se sempre juntos no trabalho. 17 Até os Judeus e os magistrados, em número de cento e cincoenta pessoas, e os que, dentre os povos que estavam à roda de nós, vinham ter connosco, todos comiam à minha mesa. 18 Para isto todos os dias me era preparado um boi, e seis carneiros escolhidos, além das aves, e de dez em dez dias eu distribuía vinhos diversos e muitas outras coisas, e, além disso, não cobrei as rendas do meu

cargo de governador; porque o povo estava extremamente empobrecido. 19 Lembra-te de mim, Deus meu, para usares comigo de misericórdia, à medida de todo o bem que eu fiz a este povo.

Prudência de Neemias. CAP. VI — 1 Ora sucedeu que, sabendo Sanabalat, e Tobias, e Gossem Arabe, e os outros nossos inimigos, que eu tinha reedificado os muros, e que neles já não havia brecha alguma (posto que até então eu não tinha ainda posto os batentes nas portas), 2 Sanabalat e Gossem mandaram-me dizer: Vem, e façamos aliança entre nós, em qualquer das aldeias do campo de Ono. Eles, porém, intentavam fazer-me mal. 3 Eu, pois, enviei-lhes mensageiros a dizer: Tenho entre mãos uma obra grande, e não posso ir; para que não suceda que se pare com ela, enquanto eu fôr ter convosco. 4 E eles mandaram-me dizer a mesma coisa quatro vezes; e eu respondi-lhes como da primeira vez.

5 E Sanabalat enviou-me ainda pela quinta vez, com o mesmo fim, um dos seus criados, que trazia na mão uma carta do teor seguinte: 6 Divulgou-se entre as gentes, e Gossem o publicou, que tu e os Judeus intentais revoltar-vos, e que por isso reedificas os muros, e pretendes constituir-te rei sobre eles; por cuja causa 7 dispuseste também profetas, que falem de ti com louvor em Jerusalém, dizendo: Há rei na Judeia. O rei há-de ser informado destas coisas, por isso vem agora, para de acôrdo deliberarmos.

8 Mas eu mandei-lhes dizer: Não é como dizes; porque tu inventas isto da tua cabeça. 9 Efectivamente todos estes procuravam aterrar-nos, imaginando que nós cessaríamos a obra, e largaríamos o trabalho; porém, eu por isso mesmo cobrei mais ânimo; 10 e entrei secretamente em casa de Semaias, filho de Dalaias, filho de Metabeel. E ele disse-me: Consultemos entre nós na casa de Deus no meio do templo, e fechemos as portas do templo: porque eles hão-de vir para te matarem, e hão-de vir de noite para te darem a morte. 11 E eu respondi-lhe: Porventura um homem como eu há-de fugir? E quem como eu entrará no templo, e viverá? Não entrarei. 12 E conheci que não era Deus quem o tinha en-

CAP. VI

11. *E quem como eu...* Sentido: Quem como eu, não sendo sacerdote, terá a ousadia de entrar no templo, sem incorrer na pena de morte imposta pela lei?

viado, mas que ele me tinha falado como se fôsse profeta, e que Tobias e Sanabalat o tinha subornado, 13 porque ele tinha recebido dinheiro para me intimidar e fazer pecar, e para que eles tivessem maldades de que me arguir. 14 Lembra-te de mim, Senhor, relativamente a estas obras de Tobias e Sanabalat, e lembra-te também do que fez o profeta Noadias, e os outros profetas, que me atemorizavam.

Acabamento das muralhas.

15 E acabaram-se de reedificar os muros no dia vinte e cinco do mês de Elul, em cincoenta e dois dias. 16 Aconteceu, pois, que, tendo ouvido isto os nossos inimigos, atemorizaram-se todos os povos nossos circunvizinhos, e consternaram-se dentro de si mesmos, e reconheceram que esta obra era obra de Deus.

17 E, por aqueles dias, muitas cartas dos magnates dos Judeus eram enviadas a Tobias, e de Tobias a eles. 18 Porque havia muitos na Judeia, que lhe tinham jurado *(amizade)*, por ele ser genro de Sequenias, filho de Area, e porque Joanan, seu filho, tinha casado com a filha de Mosolão, filho de Baraquias; 19 e até o louvaram diante de mim, e lhe participavam as minhas palavras; e Tobias mandava cartas para me aterrar.

Guarda das cidades.

CAP. VII — 1 E, depois que os muros foram edificados, e que puz os batentes *(das portas)*, e fiz o censo dos porteiros, e dos cantores, e dos Levitas, 2 ordenei a meu irmão Hanani, e a Hananias, príncipe da casa de Jerusalém (o qual me parecia homem sincero e temente a Deus mais do que os outros), 3 e disse-lhes: Não se abram as portas de Jerusalém, até que o sol não esteja alto. E, quando eles ainda estavam presentes, as portas foram fechadas e trancadas; e pus por guardas os habitantes de Jerusalém, cada um por seu turno, e cada um diante da sua casa.

Descoberta da lista dos repatriados com Zorobabel.

4 A cidade, porém, era muito larga e grande, e dentro dela era pouco o povo, e não estavam edificadas as casas. 5 Deus, pois, inspirou no meu coração o juntar os grandes, e os magistrados, e o povo, para fazer o seu recenseamento; e encontrei o livro do recenseamento daqueles que tinham vindo primeiro, e nele se achou escrito o seguinte:

Lista dos repatriados.

6 Estes são os filhos da província *(da Judeia)* que vieram do cativeiro, os quais Nabucodonosor, rei de Babiló-

---

CAP. VI

15. *No mês de Elul*, o sexto mês do ano judaico, entre Agôsto e Setembro.

nia, tinha deportado, e que voltaram para Jerusalém e para a Judeia, cada um para a sua cidade. 7 Os que vieram com Zorobabel, foram Josué, Neemias, Azarias, Raamias, Naamani, Mardoqueu, Belsão, Mesfarat, Begoai, Naum, Baana. O número dos homens do povo de Israel é este :

8 Filhos de Faros, dois mil cento e setenta e dois ; 9 filhos de Safatia, trezentos e setenta e dois ; 10 filhos de Aréa, seiscentos e cincoenta e dois ; 11 filhos de Faat-Moab dos descendentes de Josué e de Joab, dois mil oitocentos e dezoito ; 12 filhos de Elão, mil e duzentos e cincoenta e quatro ; 13 filhos de Zetua, oitocentos e quarenta e cinco ; 14 filhos de Zacai, setecentos e sessenta ; 15 filhos de Banui, seiscentos e quarenta e oito ; 16 filhos de Bebai, seiscentos e vinte e oito ; 17 filhos de Azgad, dois mil trezentos e vinte e dois ; 18 filhos de Adonicão, seiscentos e sessenta e sete ; 19 filhos de Beguai, dois mil e sessenta e sete ; 20 filhos de Adin, seiscentos e cincoenta e cinco ; 21 filhos de Ater, filho de Hezecias, noventa e oito ; 22 filhos de Hasem, trezentos e vinte e oito ; 23 filhos de Besai, trezentos e vinte e quatro ; 24 filhos de Haref, cento e doze ; 25 filhos de Gabaon, noventa e cinco ; 26 filhos de Belém e de Netufa, cento e oitenta e oito. 27 Homens de Anatot, cento e vinte e oito ; 28 homens de Betazmot, quarenta e dois ; 29 homens de Cariatiarim, de Cefira e de Berot, setecentos e quarenta e três ; 30 homens de Rama e Geba, seiscentos e vinte e um ; 31 homens de Macmas, cento e vinte e dois ; 32 homens de Betel e de Hai, cento e vinte e três ; 33 homens da outra Nebo, cincoenta e dois : 34 homens da outra Elão, mil e duzentos e cincoenta e quatro. 35 Filhos de Harém, trezentos e vinte ; 36 filhos de Jericó, trezentos e quarenta e cinco ; 37 filhos de Lod, de Hadid e de Ono, setecentos e vinte e um ; 38 filhos de Senaa, três mil novecentos e trinta.

39 Sacerdotes : Filhos de Idaia na casa de Josué, novecentos e sessenta e três ; 40 filhos de Emer, mil e cincoenta e dois ; 41 filhos de Fasur, mil e duzentos e quarenta e sete ; 42 filhos de Arem, mil e dezassete.

Levitas : 43 Os filhos de Josué e de Cedmiel, filhos *(ou descendentes)* 44 de Oduia, setenta e quatro. Cantores : 45 Os filhos de Asaf, cento e quarenta e oito. 46 Porteiros : Os filhos de Selum, os filhos de Ater, os filhos de Telmon, os filhos de Acub, os filhos de Hatita, os filhos de Sobai, cento e trinta e oito.

47 Natineus : Os filhos de Soa, os filhos de Hasufa,

os filhos de Tebaot, 48 os filhos de Ceros, os filhos de Siaa, os filhos de Fadon, os filhos de Lebana, os filhos de Hagaba, os filhos de Selmai, 49 os filhos de Hanan, os filhos de Gedel, os filhos de Gaer, 50 os filhos de Raaia os filhos de Rasin, os filhos de Necoda, 51 os filhos de Gesem, os filhos de Aza, os filhos de Faséa, 52 os filhos de Besai, os filhos de Munim, os filhos de Nefussim, 53 os filhos de Bacbuc, os filhos de Hacufa, os filhos de Harhur, 54 os filhos de Beslot, os filhos de Maida, os filhos de Harsa, 55 os filhos de Bercos, os filhos de Sisara, os filhos de Tema, 56 os filhos de Nasia, os filhos de Hatifa, 57 os filhos dos servos de Salomão, os filhos de Sotai, os filhos de Soferet, os filhos de Farida, 58 os filhos de Jaala, os filhos de Darcon, os filhos de Jedel, 59 os filhos de Safatia, os filhos de Hatil, os filhos de Foqueret, que tinha nascido de Sabaim, filho de Amon. 60 Todos os Natineus, e os filhos dos servos de Salomão eram trezentos e noventa e dois.

61 E estes são os que vieram de Telmela, de Telharsa, de Querub, de Adon, e de Emer, e que não puderam declarar a casa de seus pais, nem a sua raça, nem se eram do povo de Israel : 62 Os filhos de Dalaia, os filhos de Tobias, os filhos de Necoda, seiscentos e quarenta e dois.

63 E dos sacerdotes, os filhos de Habia, os filhos de Acos, os filhos de Berzelai, que tinha casado com uma das filhas de Berzelai de Galaad, e foi chamado do seu nome. 64 Estes buscaram a sua genealogia no arrolamento, e não a encontraram, e foram excluídos do sacerdócio. 65 E Atersata intimou-lhes que não comessem das ofertas sagradas, até que houvesse um sacerdote douto e erudito *(que resolvesse o assunto)*. 66 Toda esta multidão, como se fôsse um só homem, era de quarenta e duas mil trezentas e sessenta pessoas, 67 sem falar nos seus escravos e escravas, que eram sete mil trezentos e trinta e sete, e entre eles duzentos e quarenta e cinco cantores e cantoras. 68 Tinham setecentos e trinta e seis cavalos, duzentos e quarenta e cinco machos, 69 quatrocentos e trinta e cinco camelos, seis mil setecentos e vinte jumentos.

Até aqui foi referido o que se encontrava escrito no livro do censo ; daqui por diante segue a história de Neemias.

CAP. VII

69. *Até aqui...* Esta nota escrita em itálico não pertence ao texto primitivo, e falta em todas as versões antigas, excepto na Vulgata latina.

70 Ora alguns dos chefes das famílias contribuíram para a obra. Atersata deu para o tesouro mil dracmas de ouro, cincoenta taças, e quinhentas e trinta túnicas sacerdotais. 71 E alguns dos chefes das famílias deram para o tesouro da obra vinte mil dracmas de ouro, e duas mil e duzentas minas de prata.

72 E o que deu o resto do povo foram vinte mil dracmas de ouro, e duas mil minas de prata, e sessenta e sete túnicas sacerdotais. 73 E os sacerdotes, e os Levitas, e os porteiros, e os cantores, e c resto do povo, e os Natineus, e todo o Israel ficaram habitando nas suas cidades.

SEGUNDA PARTE

REUNIÃO DO POVO, LEITURA DA LEI

Esdras lê a lei ao povo.

CAP. VIII — 1 E chegou o sétimo mês; e os filhos de Israel estavam nas suas cidades. E congregou-se todo o povo como um só homem na praça que está diante da porta das Aguas; e disseram a Esdras, o escriba, que trouxesse o livro da lei de Moisés, que o Senhor tinha prescrito a Israel.

2 O sacerdote Esdras levou, pois, a lei para diante da multidão dos homens e das mulheres, e de todos os que a podiam entender, no primeiro dia do sétimo mês. 3 E leu naquele livro claramente, no meio da praça que fica diante da porta das Aguas, desde manhã até ao meio-dia, na presença dos homens e das mulheres e dos sábios; e todo o povo tinha os ouvidos atentos à leitura do livro. 4 E Esdras, o escriba, pôs-se em pé sobre o estrado de madeira, que tinha mandado fazer para falar; e estavam em pé junto dele, à sua direita, Matatias, e Semeia, e Ania, e Uria, e Helcia, e Maasia; c à sua esquerda, Fadaia, Misael, e Melquias, e Hasum, e Hasbadana, Zacarias, e Mosolão. 5 Esdras abriu o livro diante de todo o povo, porque ele estava mais alto que todo o povo; e, logo que o abriu, todo o povo se pôs em pé *(em sinal de respeito pela palavra de Deus)*.

6 E Esdras bemdisse o Senhor Deus grande; e todo o povo respondeu: Amen, Amen, levantando as mãos; e

inclinaram-se, e, prostrados por terra, adoraram a Deus. 7 E Josué, e Bani, e Serebia, Jamin, Acub, Septai, Odia, Maasia, Celita, Azarias, Jozabed, Hanan, Falaia e os Levitas, faziam estar o povo em silêncio, para ouvir a lei; e o povo estava em pé nos seus lugares. 8 E eles leram no livro da lei de Deus distinta e claramente para se entender; e o povo entendia quando se estava lendo.

9 E Neemias (que se chama também o Atersata) e Esdras, sacerdote e escriba, e os Levitas, que interpretavam a lei a todo o povo, disseram: Este dia é consagrado ao Senhor nosso Deus, e não estejais tristes nem choreis. Porque todo o povo, ouvindo as palavras da lei, chorava. 10 E *(Neemias)* disse-lhe: Ide, comei carnes gordas, e bebei vinho misturado com mel, e mandai quinhões aos que não têm nada preparado para si; porque este é um dia santo do Senhor, e não estejais tristes; porque a alegria do Senhor é a nossa fortaleza. 11 E os Levitas faziam estar todo o povo em silêncio, dizendo: Estai calados, e não vos aflijais, porque este dia é santo. 12 E todo o povo, pois, foi comer e beber, e mandou quinhões, e entregou-se a grande regosijo; porque tinham entendido as palavras que Esdras lhes havia ensinado.

Festa dos Tabernáculos.

13 E ao outro dia os chefes das famílias de todo o povo, os sacerdotes e os Levitas, congregaram-se na presença de Esdras, o escriba, para que lhes interpretasse as palavras da lei. 14 E acharam escrito na lei ter mandado o Senhor, por meio de Moisés, que os filhos de Israel habitassem debaixo de tendas, no dia solene do sétimo mês, 15 e que apregoassem e divulgassem por todas as suas cidades, e em Jerusalém, dizendo: Saí ao monte, e trazei ramos de oliveira, e ramos das árvores mais formosas, e ramos de murta, e ramos de palmas, e ramos de árvores frondosas, para que se façam as tendas conforme está escrito.

16 Saiu, pois, o povo, e trouxe *(os ramos)*. E fizeram para si tendas, cada um sobre o seu terraço, e nos seus átrios, e no átrio da casa de Deus, e na praça da porta das Aguas, e na praça da porta de Efraim. 17 E toda a multidão dos que tinham vindo do cativeiro fez tendas, e habitaram nessas tendas; ora os filhos de Israel não tinham feito assim desde o tempo de Josué, filho de Nun, até àquele dia. E a alegria foi extraordinária. 18 E *(Esdras)* leu no livro da lei de Deus todos os dias, desde o primeiro até o último; e celebraram esta solenidade durante sete dias, e no oitavo dia houve uma reunião segundo o rito.

Confissão solene dos pecados.

CAP. IX — 1 E, no dia vinte e quatro do mesmo mês, juntaram-se os filhos de Israel para um jejum, vestidos de saco, e com pó sobre *(a cabeça)*. 2 E os da linhagem dos filhos de Israel foram separados de todos os filhos estrangeiros; e apresentaram-se, e confessavam os seus pecados e as iniquidades de seus pais. 3 E levantaram-se para estar de pé; e lerem no livro da lei do Senhor seu Deus quatro vezes ao dia, e quatro vezes bemdiziam e adoravam o Senhor seu Deus.

4 E subiram à tribuna dos Levitas, Josué, e Bani, e Cedmiel, Sabania, Boni, Sarebias, Bani, e Canani; e levantaram as suas vozes, e gritaram ao Senhor seu Deus. 5 E os Levitas, Josué e Cedmiel, Boni, Hasebnia, Serebia, Odaia, Sebnia, Fataia disseram: Levantai-vos, bemdizei o Senhor vosso Deus de eternidade em eternidade, e seja bendito, Senhor, o sublime nome da tua glória, com toda a sorte de bênção e de louvor.

6 Foste tu, Senhor, tu só que fizeste o céu, e o céu dos céus, e toda a sua milícia, a terra, e tudo o que há nela, os mares, e tudo o que neles se contém; e tu dás vida a todas estas coisas, e a milícia do céu te adora.

7 Foste tu, ó Senhor Deus, que escolheste Abraão, e que o tiraste do fogo dos Caldeus, e lhe deste o nome de Abraão; 8 e achaste o seu coração fiel aos teus olhos; e fizeste aliança com ele de que lhe darias a terra dos Cananeus, dos Heteus, e dos Amorreus, e dos Fereseus, e dos Jebuseus, e dos Gergeseus, para a dares à sua descendência; e cumpriste as tuas palavras, porque és justo.

9 E viste a aflição de nossos pais no Egipto, e ouviste os seus clamores sobre o mar Vermelho, 10 e operaste maravilhas e prodígios sobre Faraó, e sobre todos os seus servos, e sobre todo o povo daquele país; porque sabias que eles os tinham tratado com soberba; e alcançaste para ti um nome, que conservas ainda hoje. 11 E dividiste o mar diante deles, e eles passaram a pé enxuto pelo meio do mar; e precipitaste os seus perseguidores no fundo, como uma pedra que cai em águas profundas. 12 E foste o seu condutor de dia numa coluna de nuvem, e de noite numa coluna de fogo, para conhecerem o caminho por onde iam.

13 Desceste também ao monte Sinai, e do céu falaste com eles, e lhes deste ordenanças justas, e uma lei de verdade, ceremónias e bons preceitos; 14 e os ensinaste a santificar o teu sábado, e lhes prescreveste por

meio de Moisés, teu servo, os mandamentos, e as cerimónias, e a lei.

15 Tu lhes deste também pão do céu, quando tiveram fome, e lhes fizeste brotar água dum rochedo, quando tinham sêde, e lhes disseste que entrassem e possuíssem a terra, sobre a qual levantaste a tua mão, jurando que lha darias.

16 Mas eles e nossos pais procederam com soberba, e endureceram as suas cervizes, e não ouviram os teus mandamentos. 17 E não quiseram ouvir, e não se lembraram das tuas maravilhas, que tinhas operado em seu favor. E endureceram as suas servizes, e, levados pela sua rebeldia, escolheram um chefe, a fim de voltarem para a sua escravidão. Mas tu, ó Deus propício, clemente e misericordioso, sempre paciente, e de muita compaixão, tu não os desamparaste, 18 ainda mesmo quando eles fizeram para si um bezerro fundido, e disseram : Este é o teu Deus *(ó Israel)* que te tirou do Egipto ; e cometeram grandes blasfêmias.

19 Mas tu, pela tua grande misericórdia, não os desamparaste no deserto ; a coluna de nuvem não se apartou deles de dia, para os guiar pelo caminho, nem a coluna de fogo durante a noite, para lhes mostrar o caminho por onde deviam ir. 20 E deste-lhes o teu bom espírito que os ensinasse e não retiraste o teu maná da sua bôca, e lhes deste água na sua sêde. 21 Tu os sustentaste durante quarenta anos no deserto, e não lhes faltou nada ; os seus vestidos não se fizeram velhos, e os seus pés não se magoaram. 22 E deste-lhes reinos e povos, e lhos repartiste por sorte ; e eles possuíram o país de Seon, e o país do rei de Hesebon, e o país de Og, rei de Basan.

23 E multiplicaste os seus filhos como as estrelas do céu, e os conduziste à terra, onde tinhas prometido a seus pais que eles entraríam e a possuiríam. 24 E vieram seus filhos, e possuiram a terra, e tu humilhaste diante deles os Cananeus, habitantes da terra, e lhos entregaste nas suas mãos, e os seus reis e os povos do país, para fazerem deles o que quisessem. 25 Eles, pois, tomaram cidades fortes e um país fértil e possuiram casas cheias de toda a sorte de bens, cisternas feitas pelos outros, vinhas, e olivais, e muitas árvores frutíferas ; e comeram, e fartaram-se, e engordaram, e abundaram em delícias, devido à tua grande bondade. 26 Mas eles provocaram-te à ira, e retiraram-se de ti, e rejeitaram com desprezo a tua lei, e mataram os teus profetas, que os conju-

ravam a voltar para ti, e cometeram grandes abominações. 27 E tu os entregaste nas mãos dos seus inimigos, e estes os oprimiram. E, no tempo da sua tribulação, clamaram a ti, e tu os ouviste do céu ; e, segundo a multidão das tuas misericórdias, deste-lhes salvadores, que os libertassem das mãos de seus inimigos.

28 E, quando se viram em descanso, tornaram a fazer o mal diante de ti, e tu os deixaste nas mãos de seus inimigos, que os dominaram. E novamente se converteram e clamaram a ti, e tu os ouviste do céu, e os livraste muitas vezes pela tua misericórdia.

29 E tu os exortaste a voltar para a tua lei ; porém eles procederam com soberba, e não ouviram os teus mandamentos, e pecaram contra as tuas ordens, em cuja observância o homem acha a vida ; e voltaram-te as costas, e endureceram a sua cerviz, e não te deram ouvidos. 30 E tu, durante muitos anos, tiveste paciência com eles, e os exortaste por meio do teu espírito, pela bôca dos teus profetas ; e eles não deram ouvidos, e tu os entregaste nas mãos dos povos da terra. 31 Mas, pela tua grande misericórdia, não os confundiste de todo, nem mesmo os desamparaste, porque és um Deus misericordioso e clemente.

32 Agora, pois, ó Deus nosso, grande e terrível, que conservas o teu pacto e a tua misericórdia, não apartes da tua face todos os males, que nos têm oprimido a nós, aos nossos reis, e aos nossos príncipes, e aos nossos sacerdotes, e aos nossos profetas, e aos nossos pais, e a todo o teu povo, desde o tempo do rei da Assíria até hoje. 33 Tu és justo em todas as coisas que têm vindo sobre nós, porque procedeste com fidelidade, nós porém procedemos ìmpiamente. 34 Os nossos reis, os nossos príncipes, os nossos sacerdotes, e nossos pais não guardaram a tua lei, não obedeceram aos teus mandamentos, nem às ordens que lhes intimaste. 35 *(Pelo contrário)* nos seus reinos e na muita abundância de bens que lhes tinhas dado, e na terra tão espaçosa e fértil que tinhas entregado ao seu poder, não te serviram nem se converteram das suas péssimas inclinações. 36 Eis que nós mesmos hoje somos escravos, como também o é a terra que deste a nossos pais, para lhe comerem o pão e os frutos que ela produzisse, nós mesmos também somos escravos nela *(do rei da Babilónia)*. 37 E os seus frutos multiplicam-se para os reis que tu puseste sobre nós, por causa dos nossos pecados, e eles dominam sobre os nos-

sos corpos e sobre os nossos animais, como bem lhes apraz, e nós estamos numa grande tribulação.

38 Em atenção a todas estas coisas, nós mesmos celebramos uma aliança, e a escrevemos, e a assinam os nossos príncipes, os nossos Levitas e os nossos sacerdotes.

Renovação da aliança.

CAP. X — 1 Os que assinaram foram : Neemias Atersata, filho de Haquelai, e Sedecias, 2 Saraias, Azarias, Jeremias, 3 Fesur, Amarias, Melquias, 4 Hato, Sebenias, Meluc, 5 Harem, Merimut, Obdias, 6 Daniel, Genton, Baruc, 7 Mosolão, Abia, Miamin, 8 Maazia, Belgai, Semeia ; estes eram sacerdotes.

Nomes dos que assinaram a aliança.

9 Os Levitas foram : Josué, filho de Azanias, Benui dos filhos de Henadad, Cedmiel, 10 e seus irmãos : Sebenia, Odaia, Celita, Falaia, Hanan, 11 Mica, Roob, Hasebia, 12 Zacur, Serebia, Sabania, 13 Odaia, Bani, Baninu.

14 Os chefes do povo foram : Faros, Faat-Moab, Elão, Zetu, Bani, 15 Boni, Azgad, Bebai, 16 Adonia, Begoai, Adin, 17 Ater, Hezecia, Azur, 18 Odaia, Hasum, Besai, 19 Haref, Anatot, Nebai, 20 Megfias, Mosolão, Hazir, 21 Mesizabel, Sadoc, Jedua, 22 Feltia, Hanan, Anaia, 23 Osée, Hanania, Hasub, 24 Aloés, Falea, Sobec, 25 Reum, Hasebna, Maasia, 26 Ecaia, Hanan, Anan, 27 Meluc, Haran, Baana ; 28 e o resto do povo, os sacerdotes, os Levitas, os porteiros, e os cantores, os Natineus, e todos os que se tinham separado dos povos das terras para abraçarem a lei de Deus, as suas mulheres, os seus filhos, e as suas filhas.

29 Todos os que tinham discernimento prometeram por meio de seus irmãos, os principais entre eles iam prometer e jurar que andariam na lei de Deus, que o Senhor tinha dado por meio de Moisés, servo de Deus, que guardariam e observariam todos os mandamentos do Senhor nosso Deus, e as suas ordens e as suas ceremónias, 30 e que não daríamos as nossas filhas ao povo da terra, nem tomaríamos as suas filhas para os nossos filhos.

Principais condições da aliança.

31 Além disso, vindo os povos da terra trazer coisas para vender e tudo o necessário para o uso da vida, no dia de sábado, nós não lho compraremos nem no sábado nem no dia santificado. E deixaremos *(a terra em descanso)* no sétimo ano, e perdoaremos todas as dívidas.

32 Nós nos imporemos a obrigação de dar cada ano a têrça parte dum ciclo para as obras da casa do nosso Deus, 33 para os pães da proposição, e para o sacrifício perpétuo, e para o holocausto eterno nos sábados,

nas calendas, nas festas solenes, e nos sacrifícios pacíficos, e nos sacrifícios pelo pecado, a fim de que *(Deus)* seja propício com Israel, e para todo o ministério da casa do nosso Deus.

34 E deitamos sortes entre os sacerdotes, os Levitas e o povo, acerca da lenha que se deve oferecer, para que fôsse levada à casa do nosso Deus pelas casas de nossos pais, no tempo devido, de ano a ano, para se queimar sobre o altar do Senhor nosso Deus, conforme está escrito na lei de Moisés. 35 E prometemos levar todos os anos à casa do Senhor as primícias da nossa terra, e as primícias dos frutos de todas as árvores, 36 e os primogénitos dos nossos filhos e dos nossos gados, como está escrito na lei, e os primogénitos dos nossos bois e das nossas ovelhas, para serem oferecidos na casa do nosso Deus aos sacerdotes que servem na casa do nosso Deus; 37 e prometemos levar aos sacerdotes, para o tesouro *(da casa)* do nosso Deus, as primícias dos nossos alimentos, e dos nossos licores, e dos frutos de todas as árvores, e da vinha, e do azeite, e pagar o dízimo da nossa terra aos Levitas. Os mesmos Levitas receberão em todas as cidades os dízimos dos nossos trabalhos. 38 E o sacerdote da linhagem de Arão terá parte com os Levitas nos dízimos que os Levitas receberem; e os Levitas oferecerão na casa do nosso Deus o dízimo do dízimo, que tiverem recebido, para se guardar na casa do tesouro. 39 Porque os filhos de Israel e os filhos de Levi, levarão as primícias do trigo, do vinho e do azeite, à casa do tesouro; e ali estarão os vasos consagrados, e os sacerdotes, e os cantores, e os porteiros, e os ministros; e nós não abandonaremos a casa do nosso Deus.

TERCEIRA PARTE

MEDIDAS TOMADAS RELATIVAMENTE À RESTAURAÇÃO DE JERUSALÉM

A décima parte dos Judeus deve habitar em Jerusalem.

CAP. XI — 1 Ora os príncipes do povo habitaram em Jerusalém, mas o resto do povo deitou sortes, para tirarem uma parte de dez, a qual habitaria em Jerusalém, cidade santa, e as outras nove partes *(habitariam)* nas outras cidades. 2 E o povo abençoou todos os homens que se ofereceram voluntàriamente para habitar em Jerusalém.

Habitantes de Jerusalém.

3 Estes, pois, são os príncipes da província que habitaram em Jerusalém e nas cidades de Judá. Cada um habitou na sua possessão e nas suas cidades, o povo de Israel, os sacerdotes, os Levitas, os Natineus e os filhos dos servos de Salomão.

4 Em Jerusalém habitaram filhos de Judá, e filhos de Benjamim. Dos filhos de Judá: Ataías, filho de Azião, filho de Zacarias, filho de Amarias, filho de Safatias, filho de Malaleel. Dos filhos de Farés: 5 Maasia, filho de Baruque, filho de Colhoza, filho de Hazia, filho de Adaia, filho de Joiarib, filho de Zacarias, filho de um Silonita. 6 Todos os filhos de Farés, que habitaram em Jerusalém, eram quatrocentos e sessenta e oito homens valentes.

7 E os filhos de Benjamim *(que habitaram em Jerusalém)* foram estes: Selum, filho de Mosolão, filho de Joed, filho de Fadaia, filho de Colaia, filho de Masia, filho de Eteel, filho de Isaías; 8 e depois dele Gebai, Selai, novecentos e vinte e oito homens. 9 E Joel, filho de Zecri, era seu chefe, e Judas, filho de Senua, ocupava o segundo posto na cidade.

10 E dos sacerdotes: Idaia, filho de Joarib, e Jaquim, 11 Saraia, filho de Helcias, filho de Mosolão, filho de Sadoc, filho de Meraiot, filho de Aquitob, príncipe da casa de Deus, 12 e os seus irmãos que serviam no templo, oitocentos e vinte e dois. E Adaia, filho de Jeroão, filho de Felelia, filho de Amsi, filho de Zacarias, filho de Fesur, filho de Melquias, 13 e seus irmãos, príncipes das famílias, duzentos e quarenta e dois. E Amassai, filho de Azreel, filho de Aazi, filho de Mosolamot, filho de Emer, 14 e os seus irmãos, que eram poderosíssimos, cento e vinte e oito, e o seu chefe Zabdiel, filho de um dos poderosos.

15 E dos Levitas: Semeia, filho de Hasub, filho de Azaricão, filho de Hasabia, filho de Boni, 16 e Sabatai e Josabed, superintendentes de todas as obras que se faziam exteriormente na casa de Deus, *(e eram)* dos principais entre os Levitas. 17 E Matania, filho de Mica, filho de Zebedei, filho de Asaf, chefe dos que louvavam e publicavam a glória do Senhor na oração, e Becbecia, o segundo entre seus irmãos, e Ada, filho de Samua, filho de Galal, filho de Iditum. 18 Todos os Levitas na cidade santa eram duzentos e oitenta e quatro.

19 E os porteiros, Acub, Telmon e os seus irmãos, que guardavam as portas, eram cento e setenta e dois.

20 E o resto dos sacerdotes e dos Levitas de Israel

(estavam espalhados) em todas as cidades de Judá, cada um na sua possessão. 21 E os Natineus, que habitavam em Ofel, e Siaa, e Gasfa, eram *(chefes)* dos Natineus. 22 E o chefe dos Levitas em Jerusalém era Azi, filho de Bani, filho de Hasabia, filho de Matanias, filho de Mica. Os cantores no serviço da casa de Deus eram da estirpe de Asaf; 23 porque o rei *(David)* tinha posto um regulamento sobre eles, e a ordem que devia ser observada todos os dias entre os cantores. 24 E Fataia, filho de Mesezebel, dos filhos de Zara, filho de Judá, era comissário do rei para todos os negócios do povo, 25 e para as habitações por todas as suas terras.

Habitantes da província.

Alguns dos filhos de Judá habitaram em Cariatarbe e nas suas aldeias, e em Dibon e nas suas aldeias, em Cabseel e nas suas aldeias, 26 e em Jesué, e em Molada, e em Betfalet, 27 e em Hasersual, e em Bersabee e nas suas aldeias, 28 e em Siceleg, e em Mocona e nas suas aldeias, 29 e em Remon, e em Saraa, e em Jerimut, 30 em Zanoa, em Odolão e nas suas aldeias, em Laquis e no seu território, em Azeca e nas suas aldeias. E ficaram em Bersabee até ao vale de Enom.

31 E os filhos de Benjamim estabeleceram-se desde Geba, em Mecmas, e em Hai, e em Betel e nas suas aldeias; 32 em Anatot, em Nob, em Anania, 33 em Asor, em Rama, e em Getaim, 34 em Hadi, em Seboim, e em Nebalat, em Lod, 35 e em Ono, vale dos artistas.

36 E os Levitas tinham as suas porções em Judá e Benjamim.

Sacerdotes e Levitas que tinham voltado com Zorobabel.

CAP. XII — 1 Estes são os sacerdotes e os Levitas que voltaram com Zorobabel, filho de Salatiel, e com Josué: Saraias, Jeremias, Esdras, 2 Amaria, Meluc, Hatus, 3 Sebenias, Reum, Merimut, 4 Ado, Genton, Abia, 5 Miamin, Madia, Belga, 6 Semeia e Joiarib, Idaia, Selum, Amoc, Helcias, 7 Idaia. Estes eram os principais dentre os sacerdotes, e os seus irmãos no tempo de Josuē.

8 Os Levitas eram: Jesua, Benui, Cedmiel, Sarebia, Juda, Matanias, que presidiam com seus irmãos aos hinos; 9 e Becbecia, e Hani, e seus irmãos, cada um no seu emprego.

Pontífices desde Josué até Jedoa.

10 E Josué gerou Joacim, e Joacim gerou Eliasib, e Eliasib gerou Jojada, 11 e Jojada gerou Jonatan, e Jonatan gerou Jedoa.

Chefes das famílias sacerdotais no tempo de Joacim.

12 E no tempo de Joacim os sacerdotes e os chefes das famílias eram: Da de Saraias, Maraia; da de Jeremias, Hanania; 13 da de Esdras, Mosolão; da de Ama-

ria. Joanan ; 14 da de Milico *(ou Meluc)*, Jonatan ; da de Sebenias, José ; 15 da de Haram, Edna ; da de Maraiot, Helci ; 16 da de Adaia, Zacarias ; da de Genton, Mosolão ; 17 da de Abia, Zecri ; da de Miamin e de Moadia, Felti ; 18 da de Belga, Samua ; da de Semaia, Jonatan ; 19 da de Joiarib, Matanai ; da de Jodaia, Azi ; 20 da de Selai *(ou Selum)*, Celai : da de Amoc, Heber ; 21 da de Helcias, Hasebia ; da de Idaia, Natanael.

Chefe dos Levitas.

22 No tempo de Eliasib, e de Jojada, e de Joanan, e de Jedoa, os Levitas, chefes das famílias, e os sacerdotes foram inscritos sob o reinado de Dario, rei dos Persas. 23 Os filhos de Levi, chefes das famílias, foram inscritos no livro dos anais, até ao tempo de Jonatan, filho de Eliasib. 24 E os chefes dos Levitas eram : Hasebia, Serebia e Josué, filho de Cedmiel, encarregados com seus irmãos, pelas suas classes, de louvarem e darem glória *(a Deus)*, segundo o preceito de David, homem de Deus, e de fazerem igualmente o seu serviço por ordem. 25 Matania, e Becbecia, Obedia, Mosolão, Telmon, Acub, eram os guardas das portas e dos vestíbulos que estavam em frente das portas. 26 Estes viviam no tempo de Joacim, filho de Josué, filho de Josedec, e no tempo de Neemias, governador, e de Esdras, sacerdote e escriba.

Dedicação das muralhas de Jerusalém.

27 Mas para a dedicação dos muros de Jerusalém buscaram-se os Levitas de todos os seus lugares, para os trazerem a Jerusalém, e para fazerem a dedicação com alegria e com acções de graças, e cânticos, e ao toque de címbalos, de psaltérios e de cítaras. 28 E juntaram-se os filhos dos cantores do campo dos arredores de Jerusalém, e das aldeias de Netufati, 29 e da casa de Galgal, e dos territórios de Geba e de Azmavet ; porque os cantores tinham edificado aldeias para si em volta de Jerusalém. 30 E, tendo-se purificado os sacerdotes e os Levitas, purificaram também o povo, as portas e os muros.

31 E eu fiz subir aos muros os príncipes de Judá, e formei dois grandes coros dos que cantavam louvores. E caminharam para a direita sobre os muros, para a banda da porta da Esterqueira. 32 E atrás deles foi Osaias e metade dos príncipes de Judá, 33 e Azarias, Esdras, e Mosolão, Judas, e Benjamim, e Semeia, e Jeremias.

34 E dos filhos dos sacerdotes *(iam)* com as trombetas Zacarias, filho de Jonatan, filho de Semeia, filho de Matanias, filho de Micaias, filho de Zecur, filho de Asaf. 35 e seus irmãos Semeia, e Azareel, Malalai, Galalai, Maai, Natanael, e Judas, e Hanani, com os instrumentos

músicos de David, homem de Deus: e Esdras, o escriba, estava diante deles, à porta da Fonte. 36 E defronte deles subiram *(os outros)* pelos degraus da cidade de David, onde se eleva o muro sobre a casa de David, e até à porta das Aguas, para o Oriente.

37 E o segundo coro dos que davam graças caminhava pelo lado oposto, e eu seguia-o com *(a outra)* metade do povo sobre os muros e sobre a torre dos Fornos, até à parte mais larga do muro, 38 e sobre a porta de Efraim, e sobre a porta velha, e sobre a porta dos Peixes, e sobre a torre de Hananeel, e sobre a torre de Hemat, e até à porta do Rebanho; e eles pararam na porta da Prisão.

39 E os dois coros dos que cantavam os louvores do Senhor pararam na casa de Deus, e eu e metade dos magistrados comigo, 40 e os sacerdotes Eliaquim, Maasia, Miamin, Miquéa, Elioenai, Zacarias, Hananias com as trombetas, 41 e Maasia, e Semeia, e Eleazur, e Azi, e Joanan, e Melquia, e Elão, e Ezer. E os cantores cantavam em alta voz, e Jezraia era seu chefe; 42 e naquele dia imolaram grandes vítimas, e alegraram-se, porque Deus os tinha enchido de uma alegria extraordinária; e também suas mulheres e filhos se encheram de gozo, e a alegria de Jerusalém ouviu-se de longe.

43 Escolheram-se também naquele dia, entre os sacerdotes e os Levitas, homens que fôssem superintendentes das câmaras do tesouro, para as libações, e primícias, e dízimos, a fim de que, pelas suas mãos, as apresentassem os grandes da cidade em honorífica acção de graças; porque Judá se alegrou, por causa dos sacerdotes e dos Levitas que estavam presentes. 44 E eles cumpriram a observância do seu Deus, e a observância da expiação, e também os cantores e os porteiros *(procederam)* conforme o preceito de David e de Salomão, seu filho. 45 Porque, desde o princípio, no tempo de David e de Asaf, se tinham estabelecido chefes dos cantores, os quais cantavam hinos e louvores a Deus. 46 E todo o Israel, no tempo de Zorobabel e no tempo de Neemias, dava aos cantores e aos porteiros as suas porções diárias, e apresentavam a oblação santa *(dos dízimos)* aos Levitas, e os Levitas apresentavam-na *(por sua vez)* aos filhos de Arão.

CAP. XII

44. *A observância do seu Deus,* isto é, tudo o que diz respeito ao serviço de Deus.

QUARTA PARTE

SEGUNDA MISSÃO DE NEEMIAS

Separação dos estrangeiros.

CAP. XIII — 1 Naquele dia leu-se no livro de Moisés na presença do povo, e achou-se escrito nele que os Amonitas e os Moabitas nunca deviam entrar na assembleia de Deus, 2 porque não tinham ido ao encontro dos filhos de Israel, com pão e água, e porque subornaram contra eles Balaão, para os amaldiçoar; mas o nosso Deus converteu a maldição em bênção. 3 Sucedeu, pois, que, quando ouviram a lei, separaram de Israel todos os estrangeiros.

Expulsão de Tobias.

4 E isto estava ao cuidado do sacerdote Eliasib, que tinha sido intendente do tesouro da casa do nosso Deus, e era parente de Tobias. 5 Ele, pois, fez para si uma câmara grande, no lugar onde antes se depositavam os donativos, e o incenso, e os vasos, e os dízimos do trigo, do vinho e do azeite, as porções dos Levitas, e dos cantores, e dos porteiros, e as primícias sacerdotais. 6 Enquanto se fazia tudo isto, eu não estava em Jerusalém, porque no ano trinta e dois de Artaxerxes, rei de Babilónia, fui ter com o rei, e ao cabo dum certo tempo pedi licença ao rei *(para voltar a Jerusalém)*. 7 E voltei para Jerusalém, e soube do mal que Eliasib tinha cometido para servir a Tobias, fazendo-lhe um aposento nos átrios da casa de Deus. 8 E o mal pareceu-me muito grande. E deitei os móveis da casa de Tobias fora do aposento; 9 e, por minha ordem, foram purificados os aposentos, e reconduzi para lá os vasos da casa de Deus, as oferendas e o incenso.

Medidas para assegurar as rendas dos Levitas.

10 Soube também que os quinhões dos Levitas não lhes tinham sido dados, e que cada um dos Levitas, e dos cantores e dos que serviam no templo, tinham fugido para o seu país; 11 e tratei a causa contra os magistrados, e disse: Porque abandonámos nós a casa de Deus? E reuni os Levitas, e obriguei-os a voltar às suas funções. 12 E todo o Judá trazia para os celeiros os dízimos do trigo, do vinho e do azeite. 13 E estabelecemos por superintendentes dos celeiros a Selemia, sacerdote, e a Sadoc, escriba, e a Fadaia dos Levitas, e com eles a Hanan, filho de Zacur, filho de Matatias; porque tinham

sido encontrados fiéis, e lhes tinham sido confiadas as porções dos seus irmãos.

14 Lembra-te por isto de mim, ó meu Deus, e não apagues as boas obras que fiz na casa do meu Deus e nas suas ceremónias.

Procura-se evitar a violação do sábado.

15 Naqueles dias vi em Judá homens, que pisavam nos lagares ao sábado, que acarretavam molhos, e que carregavam sobre jumentos vinho, e uvas, e figos, e toda a casta de cargas, e que as levavam a Jerusalém em dia de sábado. E ordenei-lhes expressamente que vendessem sòmente nos dias em que era lícito vender. 16 E os Tírios, que moravam na cidade, traziam peixe e todas as coisas de venda; e vendiam-nas em Jerusalém, aos filhos de Judá, nos sábados. 17 E repreendi os grandes de Judá, e disse-lhes: Que maldade é esta que cometeis, profanando o dia de sábado? 18 Não é isto o mesmo que fizeram nossos pais, e o nosso Deus fez cair toda esta calamidade sobre nós e sobre esta cidade? E vós aumentais a sua ira sobre Israel, violando o sábado?

19 Sucedeu, pois, que, quando começavam as portas de Jerusalém a estar em descanso no dia de sábado, eu disse que fechassem as portas, e mandei que as não abrissem até depois do sábado; pus alguns de meus criados às portas, para que ninguém fizesse entrar carga alguma em dia de sábado. 20 E os negociantes e os que traziam para vender toda a casta de mercadorias ficaram uma ou duas vezes fora de Jerusalém. 21 E eu protestei-lhes, e disse-lhes: Porque estais assim defronte dos muros? Se fizerdes isso outra vez, mandar-vos-ei castigar. Portanto, daquele tempo em diante, não tornaram mais no sábado. 22 E ordenei também aos Levitas que se purificassem, e que fôssem guardar as portas, e santificar o dia de sábado. Também por isso lembra-te de mim, ó meu Deus, e perdoa-me segundo a multidão das tuas misericórdias.

Represão dos casamentos com estrangeiros.

23 E, naqueles dias, vi Judeus que se tinham casado com mulheres de Azoto, de Amon e de Moab. 24 E os seus filhos falavam meia lingua Azótica, e não sabiam falar judeu, e falavam conforme a linguagem destes dois povos. 25 E eu os repreendi, e amaldiçoei. E castiguei alguns deles, e fiz-lhes rapar os cabelos, e jurar por Deus que não dariam suas filhas aos filhos dos estrangeiros, e não tomariam filhas estrangeiras para seus filhos nem para si mesmos. E disse: 26 Porventura não foi nisto mesmo que pecou Salomão, rei de Israel? E certamente não havia rei semelhante a ele entre todos os povos, e ele

era amado do seu Deus, e Deus tinha-o constituído rei sobre todo o Israel; e contudo as mulheres estrangeiras fizeram-no cair no pecado. 27 Porventura também nós, desobedecendo, faremos este tão grande mal de prevaricar contra o nosso Deus, tomando mulheres estrangeiras?

Outras reformas.

28 E um dos filhos de Jojada, filho de Eliasib, sumo sacerdote, era genro de Sanabalat, Horonita, a quem afastei de mim.

29 Senhor Deus meu, lembra-te de castigar aqueles que mancham o sacerdócio, e o direito sacerdotal e levítico.

30 Eu, pois, os purifiquei *(ou separei)* de todos os estrangeiros, e restabeleci a ordem dos sacerdotes e dos Levitas, cada um no seu ministério, 31 e no que diz respeito à oblação da lenha e das primícias, nos tempos devidos. Lembra-te de mim, Deus meu, pàra meu bem. Assim seja.

LIVRO DE TOBIAS

Este livro narra a história dum piedoso Israelita, chamado Tobias, e de seu filho, que tinha o mesmo nome, e de sua nora Sara. No meio de muitas angústias que sofreram, tiveram sempre confiança em Deus, chegando por isso a ser cumulados de grandes benefícios.

Muitos intérpretes católicos dizem que os autores deste livro são os dois Tobias, e que um terceiro autor inspirado acrescentou os dois últimos versículos que se referem à morte de Tobias o jovem.

PRIMEIRA PARTE

CONFIANÇA EM DEUS

Origem de Tobias.

CAP. I — 1 Tobias, da tribu e Cidade de Neftali (que está situada na Galileia superior, acima de Naasson, por detrás do caminho que vai para o Ocidente, e tem à esquerda a cidade de Sefet), 2 tendo sido levado cativo no tempo de Salmanasar, Rei dos Assírios, não obstante encontrar-se no cativeiro, não abandonou o caminho da verdade, 3 de sorte que, de tudo quanto podia ter, distribuía todos os dias pelos seus irmãos, que estavam cativos com ele e que eram da sua linhagem. 4 E, embora fosse o mais jóvem de todos os da tribu de Neftali, nada praticava de pueril em suas acções.

5 Enfim, quando todos iam adorar os bezerros de ouro que Jeroboão, rei de Israel, tinha feito, só ele fugia da companhia de todos, 6 e ia a Jerusalém ao templo do Senhor, e aí adorava o Senhor Deus de Israel, oferecendo fielmente todas as suas primícias e os seus dízimos, 7 de sorte que cada três anos distribuía aos prosélitos e aos estrangeiros toda a dízima *(destinada a eles)*. 8 Estas e outras coisas semelhantes segundo a Lei de Deus observava desde menino.

Seu casamento.

9 Quando chegou à idade varonil, casou-se com Ana, mulher da sua tribu, e teve dela um filho, a quem pôs o

seu nome, 10 ao qual ensinou desde a infância a temer a Deus, e a abster-se de todo o pecado.

11 Portanto, quando foi levado cativo com sua mulher e filho, e toda a sua tribu para a cidade de Ninive, 12 (ainda que todos comessem das viandas dos gentios) ele conservou *(pura)* a sua alma, e não se manchou nunca com as suas comidas. 13 E, porque ele de todo o coração se lembrou do Senhor, Deus concedeu-lhe graça diante do rei Salmanasar, 14 o qual lhe deu permissão de ir aonde quisesse, tendo liberdade para fazer tudo o que queria. 15 Ia, pois, ter com todos os que estavam cativos, e dava-lhes conselhos salutares.

Suas virtudes no cativeiro.

16 Mas, tendo ido a Ragés, cidade dos Medos, e levado dez talentos de prata, daquelas dádivas com que tinha sido presenteado pelo rei, 17 e vendo em necessidade, entre a muita gente da sua nação, a Gabelo, que era da sua tribu, deu-lhe a sobredita quantia de prata, mediante um recibo de sua própria mão.

18 Mas, muito tempo depois, morto o rei Salmanasar, reinando Senaquerib, seu filho, em seu lugar, o qual não podia ver os filhos de Israel, 19 Tobias ia todos os dias visitar todos os da sua parentela, e consolava-os, e distribuía por cada um, dos seus bens, segundo as suas posses. 20 Alimentava os famintos, vestia os nús, e dava com solicitude sepultura aos que tinham falecido e aos que tinham sido mortos. 21 Finalmente, quando o rei Senaquerib se retirou, fugindo da Judeia à praga com que Deus o castigara pelas suas blasfêmias, e, na sua ira, mandou matar muitos dos filhos de Israel, Tobias sepultava os seus cadáveres.

Sua caridade.

22 Ora, quando o rei teve conhecimento disto, mandou que o matassem, e confiscou todos os seus bens. 23 Tobias, porém, despojado de tudo, fugindo com seu filho e com sua mulher, escondeu-se, porque muitos lhe queriam bem. 24 Passados quarenta e cinco dias, assassinaram o rei seus próprios filhos, 25 e Tobias voltou para sua casa, e todos os seus bens lhe foram restituídos.

Tobias é perseguido.

CAP. II — 1 Ora, depois disto, tendo chegado um dia de festa do Senhor, e estando preparado um grande banquete em casa de Tobias, 2 disse este a seu filho : Vai, e traze aqui alguns da nossa tribu, que sejam tementes a Deus, para comerem conosco. 3 E, tendo ele ido, na na volta contou ao pai que um dos filhos de Israel jazia degolado na rua. E, levantando-se logo da mesa, e, deixando o jantar, chegou em jejum junto do cadáver ; 4 e,

Zêlo de Tobias em sepultar os mortos.

tomando-o, levou-o secretamente para sua casa, a fim de, depois do sol posto, o sepultar com precaução. 5 E, tendo escondido o cadáver, pôs-se a comer com pranto e tremor, 6 recordando-se do que o Senhor tinha dito por meio do profeta Amós: Os vossos dias de festa converter-se-ão em lamentação e pranto. 7 Depois que foi sol posto, saiu, e sepultou-o. 8 Mas todos os seus parentes o arguiam, dizendo: Já por este motivo te mandaram matar, e com custo escapaste da sentença de morte, e novamente sepultas os mortos? 9 Mas Tobias, temendo mais a Deus do que ao rei, levava os corpos dos que tinham sido mortos, e escondia-os em sua casa, e sepultava-os pelo meio da noite.

Cegueira e paciência de Tobias.

10 Sucedeu um dia que, cansando de enterrar mortos, indo para sua casa, deitou-se junto duma parede e adormeceu, 11 e, enquanto dormia, caiu-lhe dum ninho de andorinhas um pouco de esterco quente sobre os olhos, e ficou cego. 12 E o Senhor permitiu que lhe acontecesse esta prova, para que a sua paciência servisse assim de exemplo aos vindouros, como a do santo Job. 13 Porque, tendo sempre temido a Deus desde a sua infância, e tendo guardado os seus mandamentos, não se entristeceu contra Deus, por lhe ter acontecido a desgraça da cegueira, 14 mas permaneceu firme no temor de Deus, dando graças a Deus todos os dias da sua vida.

15 E, assim como os reis *(ou poderosos)* insultavam o bem-aventurado Job, assim os parentes e amigos de Tobias escarneciam do seu modo de vida, dizendo: 16 Onde está a tua esperança, pela qual davas esmolas e sepultavas os mortos? 17 Mas Tobias os repreendia, dizendo: Não faleis assim; 18 porque nós somos filhos dos santos *(patriarcas)*, e esperamos aquela vida que Deus há-de dar aos que nunca afastam dele a sua fé.

Cólera da mulher de Tobias.

19 E Ana, sua mulher, ia todos os dias tecer, e do trabalho das suas mãos trazia o que podia ganhar para viver. 20 Sucedeu pois que, tendo recebido um cabrito, levou-o para casa; 21 e seu marido, tendo-o ouvido dar balidos, disse: Vêde, não seja furtado, restitui-o a seus donos, porque a nós não nos é lícito comer nem tocar coisa alguma furtada. 22 A isto respondeu-lhe sua mulher com ira: Bem se vê como as tuas esperanças são vãs, e agora se fizeram ver as tuas esmolas. 23 E com estas e outras palavras semelhantes o insultava.

Oração de Tobias.

CAP. III — 1 Então Tobias deu um suspiro, e começou a orar com lágrimas, 2 dizendo: Tu és justo, Se-

nhor, e todos os teus juízos são justos, e todos os teus caminhos são misericórdia, e verdade, e justiça. 3 Agora, pois, Senhor, lembra-te de mim, e não tomes vingança dos meus pecados, nem te lembres dos meus delitos nem dos de meus pais. 4 Porque não obedecemos aos teus preceitos, por isso fomos entregues ao saque, e ao cativeiro, e à morte, e para servirmos de fábula e de escárneo a todas as nações, por entre as quais nos espalhaste. 5 E agora, Senhor, os teus juízos são grandes, porque nós não procedemos segundo os teus preceitos, nem andamos sinceramente na tua presença. 6 E agora, Senhor, trata-me segundo a tua vontade, e manda que o meu espírito seja recebido em paz; porque é melhor para mim morrer do que viver.

Infortúnios e oração de Sara, filha de Raguel.

7 Naquele mesmo dia aconteceu que Sara, filha de Raguel, que estava em Ragés, cidade dos Medos, ouviu-se ultrajar por uma das criadas de seu pai, 8 porque tinha sido casada com sete maridos, e um demónio chamado Asmodeu os tinha morto, quando eles se aproximavam dela.

9 Sara, pois, repreendendo a criada por uma falta qualquer, ela respondeu-lhe, dizendo: Não vejamos nós jamais sobre a terra filho nem filha nascida de ti, ó matadora dos teus maridos. 10 Porventura queres tu também matar-me a mim, como já mataste sete maridos? A estas palavras subiu Sara ao quarto mais alto da sua casa, e durante três dias e três noites não comeu nem bebeu; 11 mas, perserverando em oração, pedia a Deus com lágrimas, que a livrasse deste opróbrio.

12 E sucedeu que, ao terceiro dia, quando acabava a sua oração, bemdizendo o Senhor, 13 disse: Bemdito é o teu nome, ó Deus de nossos pais, que, depois de te irares, usas de misericórdia, e no tempo da aflição perdoas os pecados aos que te invocam. 14 Para ti, Senhor, volto a minha face, para ti dirijo os meus olhos. 15 Peço-te, Senhor, que me livres do laço desta ignomínia, ou que, ao menos, me tires de cima da terra.

16 Tu sabes, Senhor, que eu nunca desejei *(ilìcitamente)* nenhum homem, e que conservei a minha alma pura de toda a concupiscência. 17 Nunca acompanhei

---

CAP. III

6. *E agora...* Tobias desejando a morte, para ir gozar as alegrias do céu, mostra-se todavia inteiramente resignado com a vontade de Deus.

com gente licenciosa, nem tive comércio com os que se portam com leviandade. 18 E consenti em tomar marido no teu temor, e não por paixão. 19 E, ou eu foi indigna deles, ou talvez eles não foram dignos de mim, porque tu acaso me tens reservado para outro marido *(da minha mesma tribu de Neftali)*. 20 Porque não está ao alcance dos homens *(perscrutar)* os teus desígnios. 21 Mas todo o que te rende cultos tem por certo que a sua vida, se fôr provada, será coroada; e, se fôr atribulada, será livre; e, se fôr castigada, poderá acolher-se à tua misericórdia. 22 Porque tu não te deleitas com a nossa perdição, visto que, depois da tormenta, dás a bonança, e, depois das lágrimas e suspiros, infundes a alegria. 23 Seja o teu nome, ó Deus de Israel, bemdito pelos séculos.

SEGUNDA PARTE

PROVIDÊNCIA DE DEUS EM FAVOR DE TOBIAS E DE SARA

Deus ouve a oração de Tobias e de Sara.

24 Naquele tempo foram ouvidas as orações de ambos diante da majestade do sumo Deus. 25 E Rafael, santo anjo do Senhor, foi enviado para os curar a ambos, cujas orações tinham sido apresentadas ao mesmo tempo na presença do Senhor.

Conselhos de Tobias a seu filho.

CAP. IV — 1 Julgando, pois, Tobias que seria ouvida a oração que tinha feito, e que ia morrer, chamou a si seu filho Tobias, 2 e disse-lhe: Ouve, meu filho, as palavras da minha bôca, e imprime-as no teu coração, como um fundamento. 3 Depois que Deus tiver recebido a minha alma, sepulta o meu corpo; e honra tua mãe durante todos os dias da sua vida, 4 porque te deves lembrar de quantos e quão grandes perigos padeceu por amor de ti, trazendo-te no seu ventre. 5 E, quando ela tiver também acabado o tempo da sua vida, a sepultarás junto de mim. 6 Tem a Deus em teu espírito todos os dias da tua vida, e guarda-te de consentir jamais no pecado, e de violar os preceitos do Senhor nosso Deus. 7 Dá esmola dos teus bens, e não voltes a tua cara a nenhum pobre; porque desta sorte sucederá que também

não se aparte de ti a face do Senhor. 8 Da maneira que puderes, sê caritativo. 9 Se tiveres muito, dá muito; se tiveres pouco, procura dar de boamente também esse pouco.

10 Porque assim entesouras uma grande recompensa para o dia da necessidade; 11 porque a esmola livra de todo o pecado e da morte *(eterna)*, e não deixará cair a alma nas trevas *(do inferno)*. 12 A esmola será motivo de grande confiança diante do sumo Deus, para todos os que a dão.

13 Preserva-te, meu filho, de toda a fornicação *(ou impureza)*, e, fora da tua mulher, nunca consintas em conhecer o crime *(de te unir a outra)*.

14 Nunca permitas que a soberba domine nos teus pensamentos ou nas tuas palavras; porque nela teve princípio toda a perdição.

15 A todo o homem que te tiver feito algum trabalho, paga-lhe logo o salário, e nunca fique em teu poder a paga do mercenário. 16 Acautela-te, não faças nunca a outro o que não quererias que outro te fizesse. 17 Come o teu pão *(repartindo-o)* com os pobres e com os que têm fome, e veste com os teus vestidos os que estão nús. 18 Põe o teu pão e o teu vinho sobre a sepultura do justo, e não comas nem bebas com os pecadores. 19 Pede sempre conselho ao sábio. 20 Bemdize a Deus em todo o tempo, e pede-lhe que dirija os teus caminhos, e que todos os teus projectos se firmem nele.

Tobias encarrega seu filho de receber a quantia emprestada a Gabelo.

21 Também te faço saber, meu filho, que, quando ainda eras criança, emprestei dez talentos de prata a Gabelo, em Ragés, cidade dos Medos, e que tenho em meu poder o seu recibo; 22 por isso busca o modo de o encontrar, e cobrar dele a sobredita quantia de dinheiro, entregando-lhe o seu recibo. 23 Não temas, meu filho; é verdade que vivemos pobres, mas teremos muitos bens, se temermos a Deus, e nos desviarmos de todo o pecado, e procedermos bem.

CAP. IV

11. *Livra de todo o pecado*, etc. A esmola não produz estes efeitos directamente, mas dispõe a alma a empregar os meios para conseguir a graça que perdoa os pecados e nos forma dignos do céu. Não basta, pois, para alcançar a salvação, dar esmola, é necessário, além disso, detestar o pecado, confessá-lo, e praticar outras virtudes.

18. *Põe o teu pão...* Não para observar o supersticioso costume dos Gentios, mas para usar de caridade com os pobres por alma dos defuntos. Nisto Tobias ensina-nos que as obras de caridade são de um grande alívio para as mesmas almas dos defuntos.

Inquietação do jovem Tobias.

CAP V — 1 Então Tobias respondeu a seu pai, e disse: Meu pai, farei tudo o que me mandaste. 2 Mas não sei de que modo poderei cobrar este dinheiro, porque nem ele me conhece a mim, nem eu o conheço a ele: que sinal lhe hei-de dar? Eu nem mesmo sei o caminho, por onde se vai a tal terra. 3 Então seu pai respondeu-lhe, e disse: Eu tenho em meu poder o recibo do seu próprio punho; quando tu lho mostrares, ele te pagará logo. 4 Mas agora vai, e busca algum homem fiel, que vá contigo, pagando-se-lhe o seu trabalho, para que tu cobres o dinheiro enquanto eu estou vivo.

Encontro do anjo Rafael.

5 Então, tendo Tobias saído *(de casa)*, encontrou um jovem de belo aspecto, que estava cingido e como prestes a caminhar. 6 E, não sabendo que era um anjo de Deus, saudou-o, e disse: Donde és tu ó bom jovem? 7 E ele respondeu: Eu sou dos filhos de Israel. E Tobias disse-lhe: Conheces o caminho que conduz à terra dos Medos? 8 O anjo respondeu-lhe: Conheço, e tenho percorrido muitas vezes estes caminhos, e tenho estado em casa de Gabelo, nosso irmão, que mora em Ragés, cidade dos Medos, que está situada sobre o monte de Ecbatana. 9 Tobias disse-lhe: Suplico-te que esperes por mim, até que eu avise meu pai disto mesmo.

O anjo oculta o seu nome.

10 Então Tobias, tendo entrado, referiu a seu pai tudo isto. E o pai, admirado com isto, rogou-lhe que entrasse em sua casa. 11 Tendo, pois, entrado, saudou a Tobias, e disse: A alegria seja contigo. 12 E Tobias disse: Que alegria poderei eu ter, eu que sempre estou em trevas, e que não vejo a luz do céu? 13 O jovem disse-lhe: Tem ânimo, está perto o tempo em que Deus te curará. 14 Disse-lhe, pois, Tobias: Porventura poderás tu conduzir meu filho a casa de Gabelo, em Ragés, cidade dos Medos? Quando voltares, eu te pagarei o teu trabalho. 15 E o anjo disse-lhe: Eu o conduzirei, e to reconduzirei.

16 Tobias respondeu-lhe: Peço-te que me digas, de que família e de que tribu és tu? 17 O anjo Rafael disse-lhe: Procuras saber a família do mercenário, ou o mesmo mercenário, que vá com teu filho? 18 Mas, para que te não ponha em cuidados, eu sou Azarias, filho do grande Ananias. 19 E Tobias despondeu-lhe: Tu és de uma ilustre família. Mas peço-te que te não ofendas por eu desejar conhecer a tua geração. 20 E o anjo disse-lhe: Eu conduzirei são o teu filho. e são to reconduzirei. 21 E Tobias, respondendo, disse: Fazei boa jor-

nada, e Deus seja convosco no vosso caminho, e o seu anjo vos acompanhe.

Partida do jovem Tobias.

22 Então, preparando tudo o que deviam levar na jornada, Tobias despediu-se de seu pai e de sua mãe, e partiram ambos de companhia.

23 Logo que partiram, começou sua mãe a chorar e a dizer: Tu tiraste-nos o bordão da nossa velhice, e o apartaste de nós. 24 Oxalá que nunca tivesse havido este dinheiro, por causa do qual tu o mandaste. 25 A nossa pobreza bastava-nos, e era para nós uma riqueza o vermos nosso filho. 26 E Tobias disse-lhe: Não chores, nosso filho chegará salvo, e voltará salvo para a nossa companhia, e tu o verás com os teus olhos. 27 Porque eu creio que o bom anjo de Deus o acompanha e dispõe tudo o que lhe diz respeito, de modo que voltará para nós cheio de alegria. 28 A estas palavras a mãe cessou de chorar, e calou-se.

O peixe do Tigre.

CAP. VI — 1 Partiu, pois, Tobias, e o cão o seguiu, e parou na primeira pousada junto do rio Tigre. 2 E saiu a lavar os pés, e eis que saiu da água um peixe monstruoso para o devorar. 3 À sua vista, Tobias, espavorido, clamou em alta voz, dizendo: Senhor, ele lança-se a mim. 4 E o anjo disse-lhe: Pega-lhe pelas guelras, e puxa-o para ti. Tendo-o assim feito, puxou-o para terra, e o peixe começou a palpitar a seus pés. 5 Então disse-lhe o anjo: Tira as entranhas a esse peixe, e guarda o coração, e o fel, e o fígado, porque estas coisas te serão necessárias para remédios úteis. 6 Feito isto, assou Tobias parte da sua carne, e levaram-na consigo para o caminho; salgaram o resto, para que lhes bastasse até chegarem a Ragés, cidade dos Medos.

7 Então Tobias perguntou ao anjo, e disse-lhe: Irmão Azarias, suplico-te que me digas de que remédio servirão estas partes do peixe, que tu me mandaste guardar? 8 E o anjo, respondendo, disse-lhe: Se tu puzeres um pedacinho do seu coração sobre brasas acesas, o seu fumo afugenta toda a casta de demónios, tanto do homem, como da mulher, de sorte que não tornam mais a chegar a eles. 9 E o fel é bom para untar os olhos que têm algumas névoas, e sararão.

CAP. VI

8-9. O coração e o fel do peixe não possuíam, por si próprios, a virtude de expulsar os demónios e curar a cegueira, mas Deus deu-lhes esta dupla propriedade para o caso presente, por um verdadeiro milagre.

Rafael declara ao jovem Tobias que êle deve pedir Sara em casamento.

10 E Tobias disse-lhe: Onde queres que pousemos? 11 E o anjo, respondendo, disse: Há aqui um homem, chamado Raquel, teu parente, da tua tríbu, e ele tem uma filha chamada Sara, e, além dela, não tem mais filho nem filha. 12 Todos os seus bens te pertencem, e convém que a recebas por mulher. 13 Pede-a, pois, a seu pai, e ele ta dará em casamento.

14 Então Tobias respondeu-lhe, e disse: Eu sei que ela foi já casada com sete maridos, e que morreram; e também soube que um demónio os matou. 15 Temo, pois, que me suceda também o mesmo, e que, como sou filho único de meus pais, faça descer a sua velhice com tristeza ao sepulcro.

16 Então o anjo Rafael disse-lhe: Ouve-me, e eu te mostrarei quais são aqueles sobre quem o demónio tem poder. 17 São os que se casam com tais disposições que lançam a Deus fora de si e do seu espírito, e se entregam à sua paixão, como o cavalo e o macho, que não têm entendimento; é sobre estes que o demónio tem poder. 18 Mas tu, quando a tiveres recebido, tendo entrado na câmara, viverás com ela em continência durante três dias, e não cuidarás noutra coisa que em fazer oração com ela. 19 E nesta mesma noite, queimando o fígado do peixe, será posto em fuga o demónio. 20 E na segunda noite serás admitido na sociedade dos santos patriarcas. 21 E na terceira noite conseguirás a bênção, para que de vós nasçam filhos robustos. 22 E, passada a terceira noite, tomarás a donzela no temor do Senhor, levado mais pelo desejo de ter filhos, do que por sensualidade, a fim de conseguires nos filhos a bênção reservada à descendência de Abraão.

Em casa de Raguel.

CAP. VII — 1 Entraram, pois, em casa de Raguel, e Raguel recebeu-os com alegria. 2 E, pondo Raguel os olhos em Tobias, disse para Ana, sua mulher: Como este jovem é parecido com meu primo *(irmão Tobias)*. 3 E, dito isto, perguntou: Donde sois vós, ó jovens nossos irmãos? E eles responderam: Somos da tríbu de Neftali, dos cativos de Ninive. 4 E Raguel disse-lhes: Vós conheceis

---

12. *Todos os seus bens te pertencem.* Pela lei de Moisés, (Num. XXVII, 8, e XXXVI, 8) quando uma filha não tinha irmão, devia casar com algum dos seus parentes da mesma tríbu, para que os seus bens, que pertenciam a certas tríbus e famílias, não passassem a outras.

20. *Serás admitido...* Serás feito participante da santidade dos santos patriarcas, para poderes viver castamente com Sara, como êles viveram com suas mulheres.

meu irmão Tobias? Eles responderam : Conhecemos. 5 E, dizendo muito bem de Tobias, o anjo disse a Raguel : Tobias, por quem perguntas, é o pai deste jovem. 6 E Raguel lançou-se a ele, beijou-o com lágrimas, e, chorando sobre o seu pescoço, 7 disse : Abençoado sejas, meu filho, porque és filho dum homem de bem e virtuosíssimo. 8 E Ana, sua mulher, e Sara, sua filha, derramaram lágrimas.

Tobias o moço obtem Sara para sua mulher.

9 E, depois que falaram, mandou Raguel matar um carneiro, e preparar um banquete. E, quando ele os rogava que se pusessem à mesa, 10 Tobias disse : Eu não comerei nem beberei aqui hoje, antes que tu me não despaches a minha petição, e prometas dar-me Sara tua filha. 11 Ouvindo isto, Raguel assustou-se, sabendo o que tinha acontecido aos sete maridos que se tinham aproximado dela : e começou a temer não sucedesse também o mesmo a este ; e, como vacilasse e não desse resposta alguma à petição que lhe fazia, 12 o anjo disse-lhe : Não temas dar tua filha a este jovem, porque a este, que é temente a Deus, é devida a tua filha para esposa ; e por isso nenhum outro a pôde ter. 13 Então Raguel respondeu : Não duvido que Deus aceitasse em sua presença as minhas orações e as minhas lágrimas. 14 E creio que por isso ele fez que viésseis ter comigo, para que esta filha se desposasse com um da sua parentela, segundo a lei de Moisés ; por isso não duvides que eu ta darei.

Casamento.

15 E, pegando na mão direita de sua filha, a pôs na mão direita de Tobias, dizendo : O Deus de Abraão, e o Deus de Isaac, e o Deus de Jacob seja convosco, e ele mesmo vos ajunte e cumpra em vós a sua bênção. 16 E, tomando papel, fizeram a escritura de casamento.

17 E depois fizeram um banquete, bemdizendo a Deus. 18 E Raguel chamou Ana, sua mulher, e ordenou-lhe que preparasse outro aposento. 19 E *(Ana)* introduziu lá Sara, sua filha, e pôs-se a chorar. 20 E ela disse-lhe : Tem ânimo, minha filha ; o Senhor do céu te encha de alegria pelos desgostos que tens sofrido.

Sara é livre do demónio.

CAP. VIII — 1 E, depois de terem ceado, introduziram o jovem no aposento da esposa. 2 E Tobias, lembrando-se do que lhe tinha dito o anjo, tirou da sua bolsa um pedaço do fígado do peixe, e colocou-o sobre uns

CAP. VII

18. *Outro aposento* diferente daquele em que os primeiros sete maridos de Sara tinham sido mortos.

carvões acesos. 3 Então o anjo Rafael pegou no demónio, e ligou-o no deserto do alto Egipto.

Exortação de Tobias a Sara.

4 Então Tobias exortou a donzela, e disse-lhe: Sara, levanta-te, e façamos oração a Deus hoje e àmanhã, e no outro dia, porque estas três noites nos uniremos a Deus, e, depois da terceira noite, viveremos no nosso matrimónio; 5 porque nós somos filhos de santos, e não podemos juntar-nos à maneira dos Gentios que não conhecem a Deus.

Oração de ambos.

6 E, levantando-se ambos, oravam juntos com fervor para que lhes fôsse conservada a vida. 7 E Tobias disse: Senhor Deus de nossos pais, bemdigam-te o céu e a terra, e o mar e as fontes, e os rios e todas as tuas criaturas que neles se encerram. 8 Tu fizeste Adão do limo da terra, e deste-lhe Eva para auxiliar. 9 Ora tu sabes, Senhor, que não é por motivo de paixão que eu tomo esta minha irmã por esposa, mas só pelo desejo de ter filhos, pelos quais o teu nome seja bemdito pelos séculos dos séculos. 10 E Sara disse: Compadece-te de nós, Senhor, compadece-te de nós, e faze que vivamos juntos até à velhice em perfeita saúde.

Inquietações de Raguel.

11 E sucedeu que, ao cantar do galo, Raguel mandou chamar os seus criados, e foram com ele abrir uma sepultura. 12 Porque, dizia, talvez tenha acontecido a este o mesmo que aos outros sete homens que estiveram com ela. 13 E, depois que prepararam a cova, voltando Raguel a sua mulher, disse-lhe: 14 Manda uma das tuas criadas ver se ele morreu, para o sepultar antes que amanheça. 15 E ela mandou uma das suas criadas. E esta, tendo entrado na câmara, achou-os sãos e salvos, dormindo juntamente. 16 E, voltando, deu esta boa nova; então, tanto Raguel como Ana, sua mulher, louvaram o Senhor.

Acção de graças de Raguel e de sua mulher.

17 E disseram: Nós te bemdizemos, Senhor Deus de Israel, por não ter sucedido o que julgávamos. 18 Porque usaste conosco da tua misericórdia, e lançaste para longe de nós o inimigo que nos perseguia; 19 e tiveste compaixão de dois filhos únicos. Faze, Senhor, que eles te bemdigam mais e mais, e te ofereçam um sacrifício de louvor pela sua saúde, a fim de que todas as nações co-

---

CAP. VIII

3. *E o ligou...* Ligar o demónio significa impedi-lo de fazer mal a certas pessoas em certos tempos e lugares.

nheçam que só tu és o Deus em toda a terra. 20 E Raguel mandou logo aos seus criados que enchessem a cova que tinham feito, antes que fôsse dia.

Banquete nupcial.

21 E disse a sua mulher que dispusesse um banquete, e preparasse tudo o que era necessário aos viajantes (que queriam ir ter com Gabelo para receber o dinheiro). 22 E mandou matar duas vacas gordas, e quatro carneiros, e que se preparasse o banquete para todos os seus vizinhos, e para todos os amigos. 23 E Raguel esconjurou Tobias a que ficasse com ele duas semanas. 24 E, de tudo o que possuia, Raguel deu metade a Tobias, e declarou por escrito que a outra metade que restava, passaria a Tobias depois da sua morte e da de sua mulher.

Rafael vai ter com Gabelo para receber o dinheiro.

CAP. IX — 1 Então Tobias chamou a si o anjo, que ele julgava ser homem, e disse-lhe: Irmão Azarias, peço-te que ouças as minhas palavras. 2 Ainda que eu me entregasse a ti por escravo, não poderia corresponder dignamente aos teus cuidados. 3 Suplico-te, não obstante, que tomes contigo cavalgaduras e servos, e que vás ter com Gabelo, a Ragés, cidade dos Medos, e lhe entregues o seu recibo, e recebas dele o dinheiro, e lhe rogues que venha à minha boda. 4 Porque tu bem sabes que meu pai conta os dias, e que, se eu tardar um dia mais, a sua alma se contristará. 5 Tu vês também como Raguel me esconjurou, e eu não posso desprezar as suas instâncias tão fortes.

6 Então Rafael, tomando quatro criados de Raguel e dois camelos, foi à cidade de Ragés, na Média, e, encontrando Gabelo, entregou-lhe o seu recibo, e recebeu dele todo o dinheiro. 7 E contou-lhe tudo o que tinha sucedido a Tobias, filho de Tobias; e fê-lo ir consigo à boda.

Gabelo vai assistir à festa das núpcias.

8 E, tendo Gabelo entrado em casa de Raguel, encontrou Tobias à mesa; e, levantando-se este, beijaram-se mùtuamente; e Gabelo chorou e louvou a Deus, 9 e disse: O Deus de Israel te abençôe, porque és filho dum homem óptimo, e justo, e temente a Deus, e esmoler; 10 estenda-se também a bênção a tua mulher e a vossos pais; 11 e vejais os vossos filhos, e os filhos de vossos filhos, até à terceira e quarta geração; e a tua descendência seja bendita do Deus de Israel, que reina pelos séculos dos séculos. 12 E, tendo todos respondido Amen, puseram-se à mesa; e também com o temor do Senhor celebraram o banquete nupcial.

---

23. *Esconjurou,* isto é, pediu instantemente em nome de Deus.

Inquietação dos pais de Tobias.

CAP. X — 1 Mas, enquanto Tobias se demorava, por causa das núpcias, seu pai Tobias estava em cuidados, dizendo: Quem sabe por que motivo tarda meu filho, e porque se tem lá detido? 2 Porventura morreria Gabelo, e não há ninguém que lhe restitua o dinheiro? 3 Começou ele, pois, a entristecer-se em extremo, e Ana, sua mulher, com ele; e ambos juntos começaram a chorar, porque seu filho não voltava no tempo marcado. 4 Sobretudo sua mãe derramava lágrimas inconsoláveis, e dizia: Ai, ai de mim, meu filho, para que te mandamos nós tão longe, a ti que eras a luz dos nossos olhos, o bordão da nossa velhice, a consolação da nossa vida, e a esperança da nossa posteridade? 5 Nós, que em ti só tínhamos juntas todas as coisas, não devíamos afastar-te da nossa companhia. 6 Tobias dizia-lhe: Cala-te, e não te perturbes, o nosso filho está são; aquele homem, com quem nós o mandamos, é muito fiel. 7 Ela, porém, não se podia consolar de modo algum, mas, saindo todos os dias fora, andava olhando para todas as partes, e corria por todos os caminhos, por onde esperava que o filho poderia voltar, para o ver vir ao longe, se lhe fôsse possivel.

O jovem Tobias parte com sua espôsa da casa de Raguel.

8 Entretanto Raguel dizia a seu genro: Fica-te aqui, e eu mandarei a Tobias, teu pai, um mensageiro com novas da tua saúde. 9 Tobias respondeu-lhe: Eu sei que meu pai e minha mãe estão agora contando os dias, e que o seu espírito está num contínuo tormento.

10 E Raguel, depois de ter feito muitas instâncias a Tobias, e, não querendo este de modo algum condescender com ele, entregou-lhe sua filha Sara e metade de tudo o que possuia em servos, em servas, em rebanhos, em camelos, e em vacas, e em grande quantidade de dinheiro; e deixou-o partir são e alegre, 11 dizendo: O santo anjo do Senhor seja convosco na viagem, e vos conduza sem perigo algum, e que os meus olhos vejam os vossos filhos antes de eu morrer. 12 E os pais, abraçando a sua filha, beijaram-na, e deixaram-na partir, 13 recomendando-lhe que honrasse os seus sogros, que amasse o seu marido, que regesse a sua família, que governasse a sua casa, e que ela mesma se conservasse irrepreensível.

O jovem Tobias volta para seus pais.

CAP. XI — 1 E, voltando, chegaram no undécimo dia a Caran, que está no meio do caminho indo para Ninive. 2 E o Anjo disse: Irmão Tobias, tu sabes o estado em que deixaste teu pai. 3 Se assim, pois, te parece bem, vamos nós adiante, e os teus domésticos sigam-nos devagar com tua mulher e com os gados. 4 Tendo, pois,

concordando em que fôssem, Rafael disse a Tobias: Traze contigo do fel do peixe, porque será necessário. Tomou, portanto, Tobias do fel, e partiram.

5 Ora Ana todos os dias se ia assentar junto da estrada, no alto duma colina, donde podia ver ao longe. 6 E, enquanto do mesmo lugar espreitava a sua vinda, viu ao longe, e logo reconheceu seu filho que vinha; e correu a dar a nova a seu marido, dizendo: Eis aí vem teu filho.

7 E ao mesmo tempo Rafael disse a Tobias: Apenas tiveres entrado em tua casa, adora logo ao Senhor teu Deus; e, dando-lhe graças, aproxima-te de teu pai, e dá-lhe um beijo. 8 E unta-lhe imediatamente os seus olhos com este fel do peixe, que trazes contigo, porque está certo que logo os seus olhos se abrirão, e teu pai verá a luz do céu, e se alegrará com te ver.

9 Então o cão, que os tinha seguido pelo caminho, correu adiante; e, como que trazendo a nova, mostrava o seu contentamento e fazia festas, abanando a cauda. 10 E o pai, levantando-se, começou a correr cego, tropeçando com os pés; e, dando a mão a um criado, foi ao encontro de seu filho. 11 E, acolhendo-o, o beijou ele e sua mulher, e ampos começaram a chorar de alegria. 12 E, depois que adoraram a Deus e lhe deram graças, assentaram-se.

O velho Tobias recupera a vista.

13 Então Tobias, tomando do fel do peixe, untou os olhos de seu pai. 14 E esperou quase meia hora; e começou a sair de seus olhos uma belida, como a película dum ovo. 15 E Tobias, pegando nela, tirou-a dos seus olhos, e imediatamente recobrou a vista. 16 E glorificaram a Deus, ele, e sua mulher, e todos os que o conheciam. 17 E Tobias dizia: Eu te bendigo, Senhor Deus de Israel, por me teres castigado, e por me teres curado; eis que vejo o meu filho Tobias.

Chegada de Sara.

18 Passados sete dias, chegou também Sara, mulher de seu filho, e toda a sua família, com saúde, e os rebanhos, e os camelos, e grande quantidade de dinheiro de sua mulher, e também aquele dinheiro que tinha cobrado de Gabelo. 19 E Tobias contou a seus pais todos os benefícios que Deus lhe tinha feito, por meio desse homem, que o conduzira. 20 E Aquior e Nabat, primos de Tobias, foram regozijar-se com Tobias, e congratular-se com ele por todos os favores que Deus lhe tinha feito. 21 E, banqueteando-se durante sete dias, todos se regozijaram com a maior alegria.

Os dois Tobias querem dar uma recompensa a Rafael.

CAP. XII — 1 Então Tobias chamou seu filho, e disse-lhe: Que podemos nós dar a este santo homem que te acompanhou? 2 Tobias, respondendo, disse a seu pai: Meu pai, que galardão lhe daremos nós? ou que coisa poderá haver proporcionada aos seus benefícios? 3 Ele levou-me e trouxe-me salvo, recebeu de Gabelo o dinheiro, fez-me ter mulher, e afugentou dela o demónio, encheu de alegria os seus pais, livrou-me a mim mesmo de ser tragado pelo peixe, e a ti fez-te ver a luz do céu, e por ele nós fomos cheios de todos os bens. Que lhe poderemos nós dar que iguale tais benefícios? 4 Mas rogo-te, meu pai, que lhe peças se digne ao menos tomar para si metade de tudo o que trouxemos. 5 Com isto, o pai e o filho chamaram-no à parte, e começaram a rogar-lhe que se dignasse aceitar metade de tudo o que tinham trazido.

6 Então ele falou-lhes assim em segredo: Bemdizei o Deus do céu, e dai-lhe glória diante de todos os viventes, por ter usado convosco da sua misericórdia. 7 Porque é bom conservar escondido o segredo do rei, mas é coisa louvável manifestar e publicar as obras de Deus. 8 É boa a oração acompanhada do jejum, e dar esmola vale mais do que juntar tesouros de ouro; 9 porque a esmola livra da morte *(eterna)*, e é a que apaga os pecados, e faz encontrar a misericórdia e a vida eterna. 10 Mas os que cometem pecado e iniquidade, são inimigos das suas almas. 11 Eu, pois, vou descobrir-vos a verdade, e não vos ocultarei o que está em segredo. 12 Quando tu oravas com lágrimas, e enterravas os mortos, e deixavas o teu jantar, e escondias os mortos em tua casa de dia, e os enterravas de noite, eu apresentei as tuas orações ao Senhor. 13 E, porque tu eras aceito a Deus, por isso foi necessário que a tentação te provasse. 14 E agora o Senhor enviou-me a curar-te, e a livrar do demónio a Sara, mulher de teu filho. 15 Porque eu sou o Anjo Rafael, um dos sete *(espíritos principais)* que assistimos diante do Senhor.

16 E, ao ouvir estas palavras, turvaram-se, e tremendo caíram com o rosto em terra. 17 e o anjo disse-lhes: A paz seja convosco, não temais. 18 Porque, quando eu estava convosco, eu o estava por vontade de Deus; bemdizei-o, e cantai-lhe louvores. 19 Parecia que eu comia e bebia convosco; mas eu sustento-me dum manjar invisível, duma bebida *(que consiste na visão de Deus)* a qual não pode ser vista pelos homens. 20 É, pois, tempo que eu volte para aquele que me enviou; vós, porém, bemdizei a Deus, e contai todas as suas maravilhas. 21

E, tendo dito estas palavras, desapareceu de diante deles, e eles não o puderam ver mais. 22 Então, prostrando-se com o rosto por terra durante três horas, bemdisseram a Deus ; e, erguendo-se, publicaram todas as suas maravilhas.

EPÍLOGO

CAP. XIII — 1 E o velho Tobias, abrindo a sua bôca, bemdisse ao Senhor, dizendo :

Cântico de Tobias em acção de graças.

Tu, Senhor, és grande na eternidade,
e o teu reino existe por todos os séculos ;
2 porque castigas e salvas ;
conduzes até ao sepulcro e ressuscitas ;
e ninguém há que possa subtrair-se à tua mão.
3 Dai graças ao Senhor, filhos de Israel,
e louvai-o diante das nações ;
4 porque ele por isso vos espalhou por entre os povos que o não conhecem,
a fim de que vós publiqueis as suas maravilhas,
e lhes façais saber
que não há outro Deus omnipotente senão ele.
5 Ele castigou-nos por causa das nossas iniquidades ;
e ele mesmo nos salvará pela sua misericórdia.
6 Considerai, pois, o que ele fez conosco,
e bemdizei-o com temor e tremor ;
e exaltai o rei dos séculos com as vosas obras.
7 E eu lhe darei louvor na terra do meu cativeiro,
porque manifestou a sua majestade sobre uma nação pecadora.
8 Convertei-vos, pois, ó pecadores,
e sêde justos diante de Deus,
e crêde que ele usará convosco da sua misericórdia.
9 Quanto a mim, eu me regozijarei nele com toda a minha alma.
10 Bemdizei ao Senhor, vós todos os seus escolhidos ;
celebrai dias de alegria, e rendei-lhe louvores.

Profecia sobre a salvação de Jerusalém.

11 Jerusalém, cidade de Deus,
o Senhor te castigou por causa das obras das tuas mãos.
12 Dá graças ao Senhor pelos teus bens,
e bemdize o Deus dos séculos,
para que restabeleça em ti o seu tabernáculo,
e reconduza a ti todos os cativos,
e tu te alegres por todos os séculos dos séculos.

13 Tu brilharás com uma refulgente luz;
e todas as extremidades da terra se prostrarão diante de ti.
14 As nações virão a ti de longe,
e, trazendo-te dádivas, adorarão em ti o Senhor,
e terão a tua terra por santa.
15 Porque invocaram o grande nome *(do Senhor)* dentro de ti.
16 Serão malditos os que te desprezarem;
e serão condenados todos os que blasfemarem contra ti;
e serão bemditos os que te edificarem.
17 E tu alegrar-te-ás nos teus filhos,
porque serão todos bemditos,
e se reunirão ao Senhor.
18 Bem-aventurados todos os que te amam,
e se alegram na tua paz.
19 Ó minha alma, bemdize ao Senhor,
porque livrou a sua cidade de Jerusalém
de todas as suas tribulações, ele o Senhor nosso Deus.
20 Ditoso de mim, se restar ainda alguém da minha descendência
para ver o esplendor de Jerusalém.
21 As portas de Jerusalém serão construídas de safiras e de esmeraldas,
e de pedras preciosas todo o circuito dos seus muros.
22 Todas as suas praças serão calçadas de pedras brancas;
em todos os seus bairros se cantará aleluia.
23 Bendito o Senhor, que a exaltou,
e o seu reinado seja sobre ela pelos séculos dos séculos. Amen.

Ultimos anos de Tobias pai.

CAP. XIV — 1 Assim terminaram as palavras de Tobias. E Tobias, depois que recobrou a vista, viveu quarenta e dois anos, e viu os filhos de seus netos. 2 E, tendo completado cento e dois anos, foi sepultado honorìficamente em Ninive. 3 Porque, tendo cincoenta e seis anos, perdeu a vista dos seus olhos, e recobrou-a aos sessenta. 4 E o restante da sua vida passou-o na alegria, e com grande aproveitamento no temor de Deus foi-se em paz.

Suas últimas palavras.

5 E, à hora da sua morte, chamou à sua presença Tobias, seu filho, e sete jovens filhos deste, seus netos,

e disse-lhes : 6 A ruína de Ninive está próxima ; porque a palavra do Senhor não falta ; e os nossos irmãos, que foram dispersos fora da terra de Israel, voltarão para ela. 7 E todo o seu país deserto será repovoado, e a casa de Deus, que ali foi queimada, será reedificada de novo ; e para ela voltarão todos os que temem a Deus, 8 e os gentios abandonarão os seus ídolos, e virão a Jerusalém, e habitarão nela, 9 e nela se alegrarão todos os reis da terra, adorando o *(Messias)* rei de Israel.

10 Ouvi, pois, meus filhos, o vosso pai ; servi ao Senhor em verdade, e trabalhai por fazerdes o que fôr do seu agrado ; 11 e recomendai a vossos filhos que façam obras de justiça e dêm esmolas, que se lembrem de Deus, e que o bemdigam em todo o tempo em verdade, e com todas as suas forças.

Ultimos anos de Tobias filho.

12 Ouvi-me, pois, agora, meus filhos, e não fiqueis aqui ; mas no dia em que tiverdes sepultado vossa mãe junto a mim em um mesmo sepulcro, desde logo dirigi vossos passos para sairdes daqui *(desta cidade)* ; 13 porque eu vejo que a sua iniquidade a levará à ruína.

14 E sucedeu que Tobias, depois da morte de sua mãe, saiu de Ninive com sua mulher e filhos, e os filhos de seus filhos, e voltou para casa de seus sogros ; 15 e encontrou-os ainda com saúde numa ditosa velhice ; e tomou cuidado deles, e ele mesmo lhes fechou os seus olhos, e tomou posse de toda a herança da casa de Raguel ; e viu os filhos de seus filhos até a quinta geração.

Morte de Tobias filho ; seus descendentes.

16 E, tendo vivido noventa e nove anos no temor do Senhor, sepultaram-no com alegria. 17 E toda a sua parentela, e toda a sua geração perseverou no bem viver, e no santo procedimento, de modo que foram amados tanto por Deus como pelos homens, e por todos os habitantes do país.

CAP. XIV

16. *Com alegria.* Pela certeza em que estavam de que tinha morrido na paz do Senhor.

LIVRO DE JUDIT

Êste livro descreve o facto extraordinário de uma viúva, chamada Judit, no tempo em que os Assírios invadiram a Palestina, ter penetrado só, no acampamento inimigo e ter morto o comandante supremo. Holofernes, libertando dêste modo a cidade de Betúlia e a sua pátria.

O autor sagrado, contando a história de Judit, teve por fim animar os Hebreus no meio das suas tribulações, mostrando-lhes que Deus não abandona o seu povo, quando é fiel em observar a lei, e recorre a ele com fé viva.

É desconhecido o autor deste livro, supondo-se que tenha sido um Judeu da Palestina. visto que escreve com toda a precisão as coisas e os lugares deste país.

PRIMEIRA PARTE

ANTES DO CERCO DE BETÚLIA

Grandeza e orgulho de Arfaxad.

CAP. I — 1 Arfaxad, pois, rei dos Medos, tinha sujeitado ao seu império muitas nações, e edificou uma cidade poderosíssima, a que chamou Ecbatana, 2 de pedras cortadas à esquadria ; fez os seus muros de setenta côvados de largo, e de trinta côvados de alto, e pôs-lhes torres de cem côvados de altura. 3 E estas eram quadradas, e cada lado estendia-se por espaço de vinte pés, e fez as suas portas proporcionadas à altura das torres ; 4 e gloriava-se como poderoso pela força do seu exército, e pela magnificência dos seus carros *(de guerra)*.

Arfaxad é vencido por Nabucodonosor.

5 Porém, no ano duodécimo do seu reinado, Nabucodonosor, rei dos Assírios, que reinava na grande cidade de Ninive, fez guerra a Arfaxad, e venceu-o 6 na grande planície, que se chama de Ragau, junto do Eufrates e do Tigre, e do Jadason, no campo de Erioc, rei dos Elicos.

7 Então elevou-se o reino de Nabucodonosor, e o seu coração ensoberbeceu-se, e enviou mensageiros a todos os que habitavam na Cilícia, e em Damasco, e no Líbano, 8 e aos povos que habitavam no Carmelo e em Cedar, e aos habitantes da Galileia, na vasta campina de Esdrelon, 9 e a todos os que viviam na Samaria e da banda de além do rio Jordão, até Jerusalém, e em toda a terra de Jessé, até aos confins da Etiópia.

Orgulho de Nabucodonosor.

10 A todos estes enviou Nabucodonosor, rei dos Assírios, mensageiros. 11 Mas todos, de comum acordo, os contradisseram, e os despediram vazios, e os lançaram fora com desprezo. 12 Então o rei Nabucodonosor, indignado contro todas aquelas nações, jurou pelo seu trono e pelo seu reino, que se havia de vingar de todas elas.

Os povos recusam obedecer-lhe; sua ira.

CAP. II — 1 No ano décimo terceiro do rei Nabucodonosor, aos vinte e dois dias do primeiro mês, foi resolvido no palácio de Nabucodonosor, rei dos Assírios, que ele se vingaria.

Nabucodonosor encarrega Holofernes de submeter toda a terra.

2 E convocou todos os anciãos, e todos os seus generais e guerreiros, e teve com eles um conselho secreto. 3 E declarou que era sua intenção sujeitar ao seu império toda a terra. 4 Tendo sido esta proposta aprovada por todos, o rei Nabucodonosor chamou Holofernes, general das suas tropas, 5 e disse-lhe: Vai atacar os reinos do Ocidente, e principalmente aqueles que desprezaram as minhas ordens. 6 O teu olho não perdoará a nenhum reino, e tu me sujeitarás todas as cidades fortes.

7 Então Holofernes convocou os capitães e oficiais do exército dos Assírios, e contou para se pôr em campanha, segundo a ordem que lhe deu o rei, cento e vinte mil combatentes de pé, e doze mil frecheiros a cavalo. 8 E mandou ir adiante de todo o seu exército uma multidão inumerável de camelos, com abundância de provisões para o exército, e também manadas de bois e rebanhos de ovelhas sem número. 9 Mandou que em toda a Síria se aprontasse trigo para quando ele passasse. 10 E levou da casa do rei ouro e prata em grandíssima quantidade. 11 E partiu ele, e todo o exército com as carroças, e cavalaria, e frecheiros, que cobriam a face da terra, como gafanhotos.

Partida de Holofernes.

12 E, tendo passado os confins da Assíria, chegou aos grandes montes de Ange, que ficam à esquerda da Cilícia, e penetrou em todos os seus castelos, e apoderou-se de todas as praças fortes. 13 E destruiu a famosíssima cidade de Meloti, e saqueou todos os filhos de Tarsis,

Na Cilícia.

e os filhos de Ismael, que habitavam em frente do deserto, e ao meio-dia da terra de Celon.

Na Mesopotâmia.

14 Em seguida passou o Eufrates, e foi à Mesopotâmia, e forçou todas as cidades fortes que ali havia, desde a ribeira de Mambre até ao mar.

Em Damasco.

15 E fez-se senhor dos seus territórios, desde a Cilícia até aos confins de Jafet, que estão ao meio-dia. 16 E levou consigo todos os filhos de Madian, e saqueou todas as suas riquezas, e passou ao fio da espada todos os que lhe resistiam.

17 E depois desceu aos campos de Damasco, no tempo da ceifa, e queimou todas as searas, e mandou cortar todas as árvores e as vinhas; 18 e o terror *(do seu exército)* invadiu todos os habitantes da terra.

Muitos povos oferecem a Holofernes a sua submissão.

CAP. III — 1 Então os reis e os príncipes de todas as cidades e províncias, a saber, da Síria, da Mosopotâmia, e da Síria de Sobal, e da Líbia, e da Cilícia, enviaram os seus embaixadores, os quais, apresentando-se a Holofernes, disseram: 2 Cesse a tua indignação contra nós; porque é melhor que vivamos sendo vassalos do grande rei Nabucodonosor, e que nos sujeitemos a ti, do que morrer, e com a nossa ruína padecer os males da escravidão. 3 Todas as nossas cidades, todas as nossas possessões, todos os nossos montes e outeiros, e campos, e as manadas de bois, e os rebanhos de ovelhas e de cabras, e os cavalos e os camelos, e todas as nossas riquezas e famílias estão diante de ti *(à tua disposição)*; 4 tudo está debaixo da tua lei. 5 Nós e nossos filhos somos teus escravos. 6 Vem a nós como um senhor pacífico, e emprega os nossos serviços como bem te aprouver.

Holofernes devasta tudo sem atender a nada.

7 Então ele *(sem fazer caso destas propostas)* desceu dos montes com a cavalaria e com um grande exército, e apoderou-se de todas as cidades e de todos os habitantes daquela terra. 8 E tomou de todas as cidades para suas tropas auxiliares os homens robustos e aptos para a guerra. 9 E foi tão grande o medo que se apoderou daquelas províncias, que os habitantes principais de todas as cidades, e as pessoas mais distintas, à sua chegada, saíam-lhe ao encontro juntamente com os povos, 10 recebendo-o com coroas e com archotes, dançando ao som de tambores e de flautas. 11 Todavia, nem mesmo fa-

---

CAP. II

14. *Até ao mar,* isto é, o golfo Pérsico.

zendo isto, puderam abrandar a ferocidade daquele coração; 12 porque nem só lhes destruiu as suas cidades, mas também lhes cortou os seus bosques sagrados. 13 Efectivamente o rei Nabucodonosor tinha-lhe mandado que exterminasse todos os deuses da terra, e isto a fim de que só ele fôsse chamado Deus por aquelas nações que pudessem ser subjugadas pelo poder de Holofernes.

14 E este, atravessando a Síria de Sobal, e toda a Apaméa, e toda a Mesopotâmia, chegou aos Idumeus na terra de Gabaa, 15 e conquistou as suas cidades, e demorou-se lá trinta dias, durante os quais mandou que se juntassem todas as tropas do seu exército.

Terror dos Israelitas. Preparam a sua defesa.

CAP. IV — 1 Então, ouvindo estas coisas os filhos de Israel, que habitavam na terra de Judá, tiveram muito medo da aproximação *(de Holofernes)*. 2 O susto e o pavor apoderou-se dos seus corações, temendo que ele fizesse a Jerusalém e ao templo do Senhor, o que tinha feito às outras cidades e aos seus templos. 3 E enviaram *(gente)* a toda a fronteira da Samaria até Jericó, e ocuparam todos os cumes dos montes; 4 e cercaram as suas aldeias de muros, e fizeram provisão de trigos, preparando-se para a guerra.

5 O pontífice Eliaquim também escreveu a todos os que habitavam em frente de Esdrelon, que está fronteira à grande planície junto a Dotain, e a todos os dos lugares por onde *(Holfernes)* podia passar, 6 que ocupassem as vertentes dos montes, por onde se podia ir a Jerusalém, e que puzessem guarnições nos desfiladeiros que podiam proporcionar um caminho entre as montanhas. 7 E os filhos de Israel fizeram como lhes tinha mandado Eliaquim, pontífice do Senhor.

Oração e penitência do povo.

8 E todo o povo clamou ao Senhor com grande instância, e humilharam as suas almas com jejuns e orações eles e suas mulheres. 9 E os sacerdotes vestiram-se de cilício, e os meninos prostraram-se diante do templo do Senhor, e cobriram de cilício o altar do Senhor; 10 e clamaram unânimemente ao Senhor Deus de Israel, que não fôssem dados em presa seus filhos, nem roubadas suas mulheres, nem destruídas as suas cidades, nem profanado o seu santuário, nem eles se tornassem o opróbrio das nações.

Exortações de Eliaquim.

11 Então Eliaquim, sumo sacerdote do Senhor, percorreu todo o Israel, e falou-lhes, 12 dizendo: Sabei que o Senhor ouvirá as vossas súplicas, se permanecerdes constantes nos jejuns e nas orações diante do Senhor.

13 Lembrai-vos de Moisés, servo do Senhor, o qual, não combatendo com ferro, mas suplicando com santas orações, destroçou Amalec, que confiava na sua força, e no seu poder, e no seu exército, e nos seus escudos, e nas suas carroças, e na sua cavalaria. 14 Assim sucederá a todos os inimigos de Israel, se vós perseverardes nesta obra que começastes.

15 E, com estas exortações que lhes fazia, permaneciam na presença do Senhor, orando ao Senhor, 16 de sorte que, mesmo aqueles que ofereciam os holocaustos ao Senhor, ofereceram os sacrifícios ao Senhor vestidos de cilícios, e com as suas cabeças cobertas de cinza. 17 E todos rogavam a Deus de todo o seu coração, que visitasse o seu povo de Israel.

Holofernes pede informações sobre os Judeus.

CAP. V — 1 Avisaram, pois, Holofernes, general do exército dos Assírios, de que os filhos de Israel se preparavam para resistir, e que tinham fechado as passagens dos montes. 2 Cheio de furor e inflamado de grande cólera, chamou todos os príncipes de Moab e os chefes dos Amonitas, 3 e disse-lhes : Dizei-me que povo é este que ocupa os montes ; e quais, e quantas são as suas cidades ; qual é também a sua força e o seu número, e quem é o general do seu exército. 4 e por que motivo, dentre todos os que habitam no Oriente, estes nos desprezaram, e não vieram ao nosso encontro, para nos receberem em paz ?

Aquior conta a história dos Judeus.

5 Então Aquior, chefe de todos os filhos de Amon, respondendo, disse : Meu senhor, se te dignas ouvir-me, eu te direi a verdade na tua presença, relativamente a este povo, que habita nos montes, e da minha bôca não sairá palavra falsa. 6 Este povo é da raça dos Caldeus ; 7 habitou primeiramente na Mesopotâmia, porque não quiseram seguir os deuses de seus pais, que moravam na terra dos Caldeus. 8 Tendo, pois, deixado as ceremónias de seus pais, que prestavam culto a muitos deuses, 9 adoraram um só Deus do céu, o qual lhes mandou que saíssem dali, e que fôssem habitar em Canan *(ou Canaan)*. Mas, como sobreviesse em todo o país uma grande fome, desceram ao Egipto, e ali, durante quatrocentos anos, multiplicaram-se de tal sorte. que o seu exército era inumerável.

10 E, como o rei do Egipto os tratasse duramente, e os sujeitasse a trabalhar em barro e ladrilhos para edificar as suas cidades, clamaram ao seu Senhor, e este feriu toda a terra do Egipto com várias pragas. 11 E os Egípcios

depois que os expulsaram de si, e a praga os deixou, quiseram outra vez sujeitá-los, e reduzi-los à sua escravidão. 12 Enquanto fugiam, o Deus do céu abriu-lhes o mar, de modo que duma e outra parte as águas tornaram-se sólidas como um muro, e eles passaram a pé enxuto, atravessando o fundo do mar. 13 Na ocasião em que o inumerável exército dos Egípcios ia em alcance deles neste lugar, foi de tal modo submergido pelas águas, que não escapou nem sequer um, que contasse à sua posteridade o acontecimento. 14 Depois de saírem do Mar Vermelho, acamparam nos desertos do monte Sina, onde nunca homem algum pôde habitar, e onde ninguém descansou. 15 Ali as fontes amargosas tornaram-se doces para eles beberem, e por espaço de quarenta anos receberam do céu o alimento.

16 Em toda a parte onde entraram sem arco e sem frecha, e sem escudo, e sem espada, o seu Deus pelejou a favor deles, e venceu. 17 E não houve ninguém que insultasse este povo, senão quando ele se apartou do culto do Senhor seu Deus. 18 Mas, todas as vezes que eles adoraram outro Deus, que não fôsse o seu, foram entregues ao roubo, à espada e ao opróbrio. 19 E todas as vezes que se arrependeram de ter abandonado o culto do seu Deus, o Deus do céu lhes deu forças para resistirem.

20 Por último derrotaram os reis Cananeus, e Jebuseus, e Ferezeus, e Heteus, e Heveus, e Amorreus, e todos os poderosos de Hesebon, e tomaram posse das suas terras e das suas cidades; 21 e, enquanto não pecaram contra o seu Deus, eram felizes, porque o seu Deus aborrece a iniquidade. 22 E, ainda há poucos anos, tendo-se desviado do caminho que Deus lhes tinha mostrado, para andarem nele, foram dispersos em batalhas por muitas nações, e muitos deles foram levados cativos para uma terra estranha. 23 Mas agora há pouco, tendo-se voltado para o Senhor seu Deus, tornaram-se a juntar dos lugares, por onde tinham sido dispersos, e subiram a todos estes montes, e estão outra vez de posse de Jerusalém, onde têm o seu santuário.

Os Judeus sòmente serão vencidos, se Deus estiver irritado contra eles.

24 Agora, pois, meu senhor, informa-te se este povo cometeu algum pecado na presença do seu Deus; e *(se cometeu)* marchemos contra eles, porque o seu Deus, sem dúvida, os entregará nas tuas mãos, e ficarão sujeitos debaixo do teu poder. 25 Mas, se este povo não ofendeu o seu Deus, nós não lhe poderemos resistir, porque o seu Deus os defenderá, e nós seremos o opróbrio de toda a terra.

Cólera dos magnates de Holofernes.

26 E sucedeu que, tendo Aquior acabado de falar assim, todos os magnates de Holofernes se encolerizaram, e pensavam em o matar, dizendo uns para os outros: 27 Quem é este que ousa dizer que os filhos de Israel podem resistir ao rei Nabucodonosor e aos seus exércitos, sendo eles homens sem armas, e sem forças, e sem ciência na arte da guerra? 28 Ora, para que Aquior conheça que nos engana, subamos aos montes; e, depois que forem tomados os valentes dentre eles, então o passaremos com eles ao fio da espada, 29 a fim de que toda a gente saiba que Nabucodonosor é o deus da terra, e que, fora ele, não há outro.

Holofernes manda entregar Aquior aos Hebreus.

CAP. VI — 1 Ora aconteceu que, tendo deixado de falar, Holofernes, muito indignado, disse a Aquior: 2 Já que tu profetizaste, dizendo-nos que o povo de Israel há-de ser defendido pelo seu Deus, para eu te mostrar que não há outro Deus, senão Nabucodonosor, 3 quando nós os tivermos matado a todos como a um só homem, então tu mesmo cairás também com eles debaixo do ferro dos Assírios; e todo o povo de Israel perecerá contigo. 4 e tu conhecerás que Nabucodonosor é o senhor de toda a terra; e então a espada dos meus soldados traspassará o teu corpo, e tu cairás atravessado entre os feridos de Israel; e não respirarás mais, mas serás exterminado com eles. 5 Mas, se tu crês que a tua profecia é verdadeira, não se abata o teu rosto, deixe-te a palidez de que está coberto o teu semblante, se imaginas que estas minhas palavras se não podem cumprir. 6 E, para que saibas que tens de experimentar com eles esta infelicidade, serás desde já associado a este povo, a fim de que, quando receberem os justos castigos da minha espada, fiques tu também sujeito à vingança juntamente.

7 Então Holofernes mandou aos seus servos que prendessem Aquior, e que o levassem a Betúlia, e o entregassem nas mãos dos filhos de Israel. 8 E, tendo pegado em Aquior os servos de Holofernes, partiram pelas campinas; e, quando estavam perto dos montes, saíram contra eles os atiradores de funda. 9 Mas eles, desviando-se para um lado do monte, ataram Aquior de mãos e pés a uma árvore, e assim preso com cordas o deixaram, e voltaram para o seu senhor.

Aquior recolhido pelos Hebreus.

10 Ora os filhos de Israel, descendo de Betúlia, foram ter com ele; e, desatando-o, levaram-no para Betúlia, e, tendo-o posto no meio do povo, perguntaram-lhe por que motivo os Assírios o deixaram atado.

11 Por este tempo eram ali chefes Ozias, filho de Micas, da tribu de Simeão, e Carmi, chamado também Gotoniel. 12 E Aquior, posto no meio dos anciãos, e em presença de todos, contou tudo o que tinha dito quando foi interrogado por Holofernes, e como a gente de Holofernes o quisera matar por ter falado assim, 13 e como o mesmo Holofernes, cheio de cólera, tinha mandado que o entregassem aos Israelitas por esta causa, a fim de que, depois que ele tivesse vencido os filhos de Israel, fizesse então morrer também o mesmo Aquior com diversos suplícios, por ele ter dito : O Deus do céu é o seu defensor.

14 E, tendo Aquior referido todas estas coisas, todo o povo se prostrou com o rosto por terra adorando o Senhor, e todos juntamente, com gemidos e prantos, ofereceram as suas orações ao Senhor, 15 dizendo : Senhor Deus do céu e da terra, lança os olhos para a soberba destes *(homens)*, e considera o nosso abatimento, e atende ao voto dos que tu santificaste, e mostra que não desamparas os que confiam em ti, e que humilhas os que presumem de si mesmos, e se gloriam do seu poder. 16 Acabado, pois, o choro, e terminada a oração do povo, a qual durou todo o dia, consolaram Aquior, 17 dizendo : O Deus de nossos pais, cujo poder tu publicaste, ele te dará por isso a recompensa, para que tu vejas antes a ruína deles. 18 E, quando o Senhor nosso Deus tiver dado esta liberdade aos seus servos, Deus seja também contigo no meio de nós, para que, segundo fôr do teu agrado, vivas conosco, tu e todos os teus.

19 Então Ozias, despedida a assembleia, recebeu-o em sua casa, e deu-lhe uma grande ceia. 20 E, convidados todos os anciãos, depois de terminado o jejum, tomaram juntos a sua refeição. 21 Depois foi convocado todo o povo, e fizeram durante toda a noite oração no lugar onde estavam reunidos, pedindo socorro ao Deus de Israel.

SEGUNDA PARTE

CÊRCO E LIBERTAÇÃO DE BETÚLIA

Holofernes aperta o cêrco de Betúlia.

CAP. VII — 1 No dia seguinte Holofernes mandou marchar as suas tropas contra Betúlia. 2 E os combatentes a pé eram cento e vinte mil, e vinte e dois mil homens de cavalaria, além dos homens aptos para a guerra, que tinha aprisionado, e de toda a juventude que tinha levado, à força, das províncias e das cidades. 3 Todos se prepararam a um tempo para combater contra os filhos de Israel, e avançaram pela encosta do monte até ao cume que olha para Dotain, desde o lugar chamado Belma até Quelmon, que está defronte de Esdrelon. 4 Ora os filhos de Israel, quando viram aquela multidão, lançaram-se por terra, cobrindo as suas cabeças de cinza, pedindo unânimemente ao Deus de Israel que fizesse brilhar sobre o seu povo a sua misericórdia. 5 E, tomando as suas armas de guerra, postaram-se nos lugares que davam acesso a um atalho entre os montes ; e estavam-nos ali guarnecendo de dia e de noite.

6 Mas Holofernes, ao percorrer os arredores, achou que a fonte que corria para dentro *(da cidade)*, era conduzida por meio dum aqueduto que estava da parte do meio-dia, fora da cidade ; e ordenou que lhes fôsse cortado o aqueduto. 7 Havia, contudo, fontes não longe dos muros, donde se via que os sitiados iam às furtadelas tirar *(um pouco de)* água, mais para aliviar a sêde do que para beber. 8 Ora os Amonitas e os Moabitas foram ter com Holofernes, e disseram-lhe : Os filhos de Israel não confiam nem nas lanças nem nas frechas, mas os montes defendem-nos, e os outeiros escarpados fortificam-nos. 9 Porém, para que tu os possas vencer sem combate, põe guardas às fontes, para não tirarem delas água, e, sem desembainhares a espada, os matarás, ou pelo menos, fatigados de sêde, entregarão a sua cidade, a qual, por estar colocada sobre montes, julgam ser inexpugnável. 10 Estas palavras agradaram a Holofernes e aos seus oficiais; e pôs cem homens de guarda ao redor de cada fonte.

Sêde e desânimo do povo.

11 E, tendo sido feita esta guarda durante vinte dias, esgotaram-se as cisternas e depósitos de água a todos os moradores de Betúlia, de maneira que não havia dentro

da cidade com que matar a sêde nem um só dia, pelo que todos os dias se repartia ao povo a água por medida.

12 Então todos os homens e mulheres, jovens e meninos, foram juntos ter com Ozias, e todos a uma voz 13 lhe disseram: Deus seja juiz entre nós e ti, porque tu nos trouxestes estes males, não querendo tratar a paz com os Assírios, e por isso nos entregou Deus nas suas mãos. 14 E por isso não há quem nos socorra, quando aos seus olhos nos achamos abatidos pela sêde e por grande miséria. 15 Agora, pois, manda ajuntar todos os que há na cidade, para que todos nós nos rendamos voluntàriamente ao exército de Holofernes. 16 Pois é melhor que, cativos, bemdigamos ao Senhor, vivendo, do que morramos e sejamos o opróbrio de todos os homens, vendo morrer aos nossos olhos as nossas mulheres e os nossos meninos. 17 Nós tomamos hoje por testemunhas o céu, e a terra, e o Deus de nossos pais, o qual nos castiga segundo os nossos pecados, *(e pedimos)* que entregueis já a cidade nas mãos do exército de Holofernes, e abrevie-se o nosso fim ao fio da espada, o qual se torna mais dilatado pelo ardor da sêde.

O povo recorre a Deus.

18 Tendo eles assim falado, levantou-se um grande pranto e alarido em todo o ajuntamento, e durante muitas horas clamaram, a uma voz, a Deus, dizendo: 19 Pecamos nós e os nossos pais, procedemos injustamente, cometemos a iniquidade. 20 Tu, que és piedoso, compadece-te de nós, ou *(ao menos)* castiga tu mesmo as nossas iniquidades, e não entregues os que te bemdizem a um povo que te não conhece, 21 para que não se diga entre as nações: Onde está o seu Deus?

Ozias obtem que se espere cinco dias.

22 E quando, depois de cansados com estes clamores e com estes prantos, ficaram em silêncio, 23 levantando-se Ozias banhado em lágrimas, disse: Tende bom ânimo, irmãos, e por estes cinco dias esperemos a misericórdia do Senhor. 24 Talvez se aplaque a sua ira, e dê glória ao seu nome. 25 Mas se, passados estes cinco dias, nos não vier socorro, faremos o que vós dissestes.

Origem e fama de Judit.

CAP. VIII — 1 Ora aconteceu que estas palavras foram ouvidas por Judit, viúva, a qual era filha de Merari, filho de Idox, filho de José, filho de Ozias, filho de Elai, filho de Jamnor, filho de Gedeão, filho de Rafaim, filho de Aquitob, filho de Melquias, filho de Enan, filho de Natanias, filho de Salatiel, filho de Simeão, filho de Ruben. 2 Seu marido foi Manassés, que morreu no tempo da ceifa das cevadas *(isto é, pela Páscoa)*; 3 porque,

enquanto ele apressava os que atavam os feixes no campo, deu-lhe o ardor do sol na cabeça, e morreu em Betúila, sua cidade, e foi ali sepultado com seus pais. 4 Havia já três anos e seis meses que Judit tinha ficado viúva dele. 5 E no andar superior de sua casa tinha feito para si um quarto retirado, no qual se conservava recolhida com as suas criadas, 6 e, trazendo um cilício sobre os seus rins, jejuava todos os dias da sua vida, excepto nos sábados, e nas neoménias, e nas festas da casa de Israel. 7 E era de belíssimo aspecto, e seu marido tinha-lhe deixado muitas riquezas, e uma família numerosa, e fazendas cheias de manadas de bois e de rebanhos de ovelhas. 8 E ela era estimadíssima de todos, porque tinha muito temor de Deus, e não havia ninguém que dissesse dela uma palavra em desfavor.

Judit repreende os anciãos.

9 Tendo, pois, ela sabido que Ozias tinha prometido entregar a cidade, passados cinco dias, mandou chamar os anciãos Cabri e Carmi. 10 E eles foram ter com ela, e disse-lhes: Que palavra é esta, com a qual concordou Ozias, de entregar a cidade aos Assírios, se dentro de cinco dias vos não viesse socorro? 11 E quem sois vós, que tentais o Senhor? 12 Não é esta uma palavra que excite a sua misericórdia, mas antes provoca a ira, e acende o furor. 13 Vós fixastes um praso à misericórdia do Senhor, e ao vosso arbítrio lhe assinaste o dia. 14 Mas, porque o Senhor é paciente, arrependâmo-nos disto mesmo, e, derramando lágrimas, imploremos a sua misericórdia; 15 porque Deus não ameaça como os homens, nem ele se inflama em ira como os filhos dos homens.

Humildade diante de Deus.

16 E por isso humilhemos diante dele as nossas almas, e, postos num espírito de humildade, como seus servos, 17 digamos ao Senhor, com lágrimas, que use conosco da sua misericórdia segundo a sua vontade; para que, assim como se perturbou o nosso coração por causa da soberba dos nossos inimigos, assim também nos gloriemos pela nossa humildade; 18 porque nós não imitamos os pecados de nossos pais, que deixaram o seu Deus, e adoraram os deuses estranhos, 19 e por este pecado foram entregues à espada e ao roubo, e à confusão entre os seus inimigos; mas nós não conhecemos outro Deus

---

CAP. VIII

6. *Neoménias,* isto é, os primeiros dias de cada mês.

senão o nosso. 20 Esperemos com humildade as suas consolações, e ele vingará o nosso sangue das aflições que nos causam os nossos inimigos, e humilhará todas as nações que se levantam contra nós, e as cobrirá de ignomínia o Senhor nosso Deus.

O povo deve ser animado.

21 E agora, irmãos, como vós sois os anciãos do povo de Deus, e de vós depende a sua vida, com as vossas palavras animai os seus corações, para que se lembrem que nossos pais foram tentados a fim de que se visse se verdadeiramente serviam ao seu Deus.

22 Devem recordar-se como nosso pai Abraão foi tentado e, depois que foi provado por meio de muitas tribulações, chegou a ser o amigo de Deus. 23 Assim Isaac, assim Jacob, assim Moisés e todos os que agradaram a Deus, passaram por muitas tribulações, permanecendo fiéis. 24 Aqueles, porém, que não aceitaram as provas com o temor do Senhor, e que mostraram a sua impaciência e irromperam em injuriosas murmurações contra o Senhor, 25 foram exterminados pelo *(Anjo)* exterminador, e pereceram mordidos pelas serpentes. 26 Nós, pois, não nos impacientemos por causa do que sofremos, 27 mas, considerando que estes mesmos castigos são menores do que os nossos pecados, creiamos que estes flagelos do Senhor, com que, como seus servos, somos castigados, nos vieram para nossa emenda, e não para nossa perdição.

Os anciãos aprovam as palavras de Judit.

28 Então Ozias e os anciãos responderam-lhe : Tudo o que nos tens dito é verdade, e nada há repreensível nas tuas palavras. 29 Agora, pois, ora por nós, porque tu és uma mulher santa e temente a Deus.

Judit manifesta o seu desígnio de libertar a cidade.

30 E Judit disse-lhes : Assim como reconheceis que o que eu vos disse é de Deus, 31 assim também sabereis por experiência que vem de Deus o que resolvi fazer ; e *(entretanto)* orai para que Deus torne eficaz a minha resolução. 32 Vós esta noite pôr-vos-eis à porta *(da cidade)*, e eu sairei com a minha criada ; e fazei oração, para que, como vós dissestes, o Senhor, dentro de cinco dias, olhe para o seu povo de Israel. 33 Mas não quero que pretendais indagar o que tenciono fazer ; e, enquanto eu mesma não vos avisar, não se faça outra coisa, senão rogar por mim ao Senhor nosso Deus.

34 E Ozias, príncipe de Judá, disse-lhe : Vai em paz, e o Senhor seja contigo, para tirar vingança dos nossos inimigos. E, tendo-a deixado, retiraram-se.

Oração de Judit.

CAP. IX — 1 Depois que eles se retiraram, entrou Judit no seu oratório, e, vestindo-se de cilício, pôs cinza

sobre a sua cabeça, e, prostrando-se diante do Senhor, clamava ao Senhor, dizendo:

2 Senhor Deus de meu pai Simeão, que lhe deste a espada para se vingar dos estrangeiros que, por uma paixão infame, violaram e ultrajaram com afronta o pudor de uma virgem, 3 e que abandonaste suas mulheres à presa, e suas filhas ao cativeiro, e todos os seus despojos em partilha aos teus servos, que se abrasaram em teu zelo, socorre, te rogo, ó Senhor meu Deus, esta viúva. 4 Porque tu operaste as maravilhas dos tempos antigos, e determinaste que umas sucedessem a outras, e fez-se *(sempre)* o que quiseste. 5 Porque todos os teus caminhos estão preparados, e fundaste os teus juízos na tua providência.

6 Lança agora os olhos sobre o acampamento dos Assírios, como noutro tempo te dignaste lançá-lo sobre o acampamento dos Egípcios, quando, armados, corriam atrás dos teus servos, fiando-se nas suas carroças, e na sua cavalaria e na multidão dos soldados. 7 Tu, porém, lançaste os olhos sobre o seu acampamento, e as trevas lhes tiraram as forças. 8 O abismo reteve os seus passos, e as águas os cobriram. 9 Assim pereçam também, Senhor, estes que confiam na sua multidão, e se gloriam das suas carroças, e dos dardos, e dos escudos, e das suas frechas, e lanças, 10 e que não sabem que tu és o nosso Deus, que desde os tempos antigos desbaratas os exércitos, e que o teu nome é o Senhor. 11 Levanta o teu braço como outrora fizeste, e, com a tua força, quebra a sua fortaleza; diante da tua ira caia a força destes que se prometem violar o teu Santuário, e profanar o tabernáculo do teu nome, e derrubar com a espada a majestade do teu altar.

12 Faze, Senhor, que a sua soberba seja cortada com a sua própria espada; 13 seja ele preso ao laço dos seus olhos, fixos sobre mim, e fere-o com as doces palavras dos meus lábios. 14 Dá constância ao meu coração para eu o desprezar, e fortaleza para o perder. 15 Este será por certo um monumento do teu nome, quando a mão de uma mulher o derrubar. 16 Porque o teu poder, Senhor, não está na multidão, nem tu te comprazes na força dos

CAP. IX

2. *Para se vingar dos estrangeiros...* Judit refere-se à matança que Simeão e Levi fizeram nos Siquemitas, por terem ultrajado sua irmã Dina.

cavalos, nem desde o princípio te agradaram os soberbos; mas sempre te agradou a súplica dos humildes e dos mansos.

17 Deus dos céus, Criador das águas, e Senhor de todas as criaturas, ouve esta miserável que te suplica, e que espera tudo da tua misericórdia. 18 Lembra-te, Senhor, da tua aliança, e põe tu as palavras na minha bôca, e fortifica a resolução do meu coração, para que a tua casa permaneça sempre santificada, 19 e todas as nações conheçam que tu és Deus, e que não há outro senão tu.

Judit enfeita-se e sai de Betúlia.

CAP. X — 1 Quando acabou de clamar ao Senhor, *(Judit)* levantou-se do lugar onde se tinha prostrado diante do Senhor. 2 E chamou a sua criada, e, descendo à sua habitação, tirou o seu cilício, e despiu-se dos hábitos da sua viuvez, 3 e lavou o seu corpo, e ungiu-se de preciosos cheiros, e entrançou os cabelos da sua cabeça, e pôs uma coifa sobre a cabeça, e vestiu-se com os vestidos de gala, e calçou as suas sandálias, e pôs braceletes e joias do feitio de açucenas, e arrecadas, e anéis, *(numa palavra)* ornou-se com todos os seus enfeites. 4 O Senhor aumentou-lhe ainda a gentileza, porque todo este adorno procedia, não de algum mau desejo, mas de virtude; e por isso o Senhor aumentou-lhe a formosura, a fim de que parecesse aos olhos de todos de incomparável beleza. 5 Mandou à sua criada que levasse uma garrafa de vinho, e uma almotolia de azeite, e farinha, e passas, e pão, e queijo, e partiu.

6 E, ao chegar à porta da cidade, encontraram Ozias e os anciãos da cidade, que a estavam esperando. 7 Eles, ao vê-la, ficaram estupefactos e maravilhados da sua beleza. 8 Não lhe perguntando, contudo, coisa alguma, deixaram-na passar, dizendo: O Deus de nossos pais te dê graça, e corrobore com a sua fortaleza todas as resoluções do teu coração, para que Jerusalém se glorie em ti, e o teu nome seja colocado no número dos santos e justos. 9 E os que estavam ali disseram todos a uma voz: Assim seja, assim seja. 10 E Judit, orando ao Senhor, passou as portas com a sua escrava.

CAP. X

5. *Mandou à sua criada...* Judit mandou levar estas provisões para se não manchar com os comeres dos gentios.

É prêsa pelos Assírios e levada à presença de Holofernes.

11 E aconteceu que, quando ela descia do monte, ao amanhecer do dia, lhe saíram ao encontro as guardas avançadas dos Assírios, e prenderam-na, dizendo: Donde vens tu? e para onde vais? 12 Ela respondeu: Eu sou uma das filhas dos Hebreus, e por isso fugi da presença deles, porque previ que eles vos hão-de ser entregues a saque, porque, desprezando-vos, não quiseram render-se a vós voluntàriamente, para encontrarem misericórdia em vossa presença. 13 E por toda esta causa pensei comigo, dizendo: Irei à presença do príncipe Holofernes, para lhe descobrir os seus segredos, e para lhe mostrar por que entrada os possa tomar, sem que pareça um só homem do seu exército. 14 Ora, tendo aqueles homens ouvido as suas palavras, contemplavam o seu rosto, e nos seus olhos estava o pasmo, porquanto admiravam-se muito da sua formosura. 15 E disseram-lhe: Tu salvaste a tua vida, porque tomaste tal resolução de vir ter com o nosso príncipe; 16 e podes estar certa de que, quando te apresentares diante dele, ele te há-de tratar bem, e tu lhe hás-de ganhar o coração. Levaram-na, pois, à tenda de Holofernes, declarando quem era.

17 E, tendo entrado à sua presença, logo Holofernes ficou cativo de seus olhos. 18 E os seus oficiais disseram-lhe: Quem poderá desprezar o povo dos Hebreus, que tem mulheres tão belas? Não temos nós razão de combater contra eles para as adquirir? 19 E Judit, vendo Holofernes assentado debaixo de um docel feito de púrpura, e tecido de ouro, e de esmeraldas, e de pedras preciosas, 20 depois de ter olhado para o seu rosto, fez-lhe uma profunda reverência, prostrando-se por terra. E os criados de Holofernes levantaram-na, por ordem do seu senhor.

Holofernes interroga Judit.

CAP. XI — 1 Então Holofernes disse-lhe: Tem ânimo, e não te assustes em teu coração; porque eu nunca fiz mal a homem algum que quisesse servir o rei Nabucodonosor. 2 E, se o teu povo me não tivesse desprezado, não teria eu levantado contra ele a minha lança. 3 Mas dize-me agora, por que motivo os deixaste, e te resolveste a vir para nós?

---

12. *Fugi*, etc. Nestas e noutras palavras Judit faltou evidentemente à verdade, julgando talvez, por um êrro invencível, que lhe era lícito mentir naquelas circunstâncias. A Sagrada Escritura louva-a, não por ter enganado os Assírios com falsas palavras, mas porque, levada por uma grande caridade, procurou a salvação do seu povo.

4 E Judit respondeu-lhe: Ouve as palavras de tua serva, porque, se seguires as palavras de tua serva, o Senhor completará a tua empresa. 5 Viva Nabucodonosor, rei da terra, e viva o seu poder, que está nas tuas mãos para castigo de todas as almas desencaminhadas; porque não sòmente os homens por ti o servem, mas até os animais do campo lhe obedecem. 6 Porque a sabedoria do teu espírito é celebrada em todas as nações, e por todo o mundo se sabe que tu és o único bom e poderoso em todo o seu reino, e por todas as províncias é exaltada a tua perícia militar.

Judit anuncia a vitória sobre os Judeus.

7 Não se ignora o que disse Aquior, nem o que tu ordenaste que lhe fosse feito. 8 É manifesto que o nosso Deus está de tal sorte irritado pelos pecados, que mandou dizer ao povo por meio dos seus profetas, que o entregaria por causa das suas ofensas. 9 E porque os filhos de Israel ofenderam o seu Deus, o temor de ti está sobre eles. 10 Além disso, a fome aperta-os, e pela falta de água estão já como mortos. 11 Eles finalmente resolveram matar os seus animais e beber o seu sangue; 12 e as coisas consagradas ao Senhor seu Deus, que Deus mandou que se não tocassem, no pão, no vinho e no azeite, resolveram gastá-las, e querem consumir o que não deveriam nem tocar com as mãos; por isso, procedendo assim, é certo que serão abandonados *(por Deus)* à perdição.

13 E eu, tua serva, tendo sabido isto, fugi deles, e o Senhor enviou-me a descobrir-te estas coisas. 14 Porque eu, tua serva, adoro a Deus, ainda mesmo agora estando diante de ti; e a tua serva sairá, e orará a Deus, 15 e ele me dirá quando os hás-de castigar pelo seu pecado, e eu to virei dizer, de modo que eu te levarei pelo meio de Jerusalém, e terás todo o povo de Israel, como ovelhas que não têm pastor, e nem um só cão ladrará contra ti; 16 porque isto me foi revelado pela providência de Deus. 17 E porque Deus está irado contra eles, eu fui enviada para te anunciar estas mesmas coisas.

Alegria de Holofernes.

18 Ora todas estas palavras agradaram a Holofernes e aos seus servos, e admiravam a sua sabedoria, e diziam uns para os outros; 19 Não há sobre a terra mulher semelhante a esta, no aspecto, e na formosura, e na prudência das palavras. 20 E Holofernes disse-lhe: Bem fez Deus, que te enviou adiante do teu povo, para o entregares nas nossas mãos; 21 e, visto que a tua promessa é boa, se o teu Deus me fizer isto, será ele também o

meu Deus, e tu serás grande na casa de Nabucodonosor, e o teu nome será célebre em toda a terra.

Judit demora-se quatro dias no acampamento dos Assírios.

CAP. XII — 1 Então mandou que ela entrasse onde estavam os seus tesouros, e mandou que ficasse ali, e estabeleceu o que lhe havia de ser dado da sua mesa. 2 Judit respondeu-lhe, e disse: Eu não posso agora comer dessas coisas que mandaste dar-me, para não vir sobre mim a indignação *(de Deus)*; mas comerei daquelas coisas que trouxe comigo. 3 Holofernes disse-lhe: E quando acabar o que trouxeste contigo, que havemos de fazer? 4 E Judit disse-lhe: Juro pela tua vida, meu senhor, que a tua serva não gastará todas estas coisas, sem que Deus faça pela minha mão o que tenho na mente. E os criados de Holofernes conduziram-na à tenda que ele tinha indicado.

5 E, ao entrar, Judit pediu que lhe fôsse dada licença de sair fora à noite e antes de amanhecer, para fazer oração e invocar o Senhor. 6 E Holofernes ordenou aos seus camareiros que a deixassem sair e entrar conforme lhe agradasse, para adorar o seu Deus, durante três dias. 7 E saía de noite ao vale de Betúlia, e lavava-se numa fonte de água. 8 E, ao voltar, orava ao Senhor Deus de Israel que a guiasse no seu caminho, a fim de conseguir o libertamento do seu povo. 9 E, entrando, permanecia pura na sua tenda, até que tomava a sua refeição pela tarde.

Toma parte numa ceia com Holofernes.

10 E sucedeu que, ao quarto dia, Holofernes deu uma ceia aos seus domésticos, e disse a Vagão, seu eunuco: Vai, e persuade a esta Hebréa que consinta espontâneamente em habitar comigo. 11 Porque é coisa vergonhosa entre os Assírios, que uma mulher zombe dum homem, procedendo de modo a retirar-se dele isenta. 12 Então Vagão foi ter com Judit e disse-lhe: Não tema a boa jovem entrar à presença de meu senhor para ser honrada diante dele, para comer com ele e beber vinho com alegria. 13 E Judit respondeu-lhe: Quem sou eu para contradizer o meu senhor? 14 Eu farei tudo o que fôr bom e melhor diante dos seus olhos, e tudo o que fôr do seu agrado, isso será também para mim o melhor em todos os dias da minha vida.

15 E levantou-se, e adornou-se com os seus vestidos,

CAP. XII

14. *Tudo o que fôr do seu agrado...* A resposta de Judit é simplesmente um cumprimento respeitoso, no qual aparentou que nada suspeitava de mal, considerando o convite como um meio que Deus lhe preparava para pôr em prática o seu arriscado desígnio.

e, entrando, pôs-se em sua presença. 16 E o coração de Holofernes abalou-se, porque ardia de paixão por ela. 17 E Holofernes disse-lhe: Bebe agora, e senta-te a comer alegremente, porque achaste graça diante de mim. 18 E Judit disse-lhe: Eu beberei, Senhor, porque a minha alma recebeu hoje maior glória que em todos os meus dias. 19 E tomou, e comeu e bebeu diante dele daquilo que sua serva lhe tinha preparado. 20 E Holofernes alegrou-se diante dela, e bebeu vinho em demasia, tanto quanto nunca tinha bebido em sua vida.

Judit corta a cabeça de Holofernes.

CAP. XIII — 1 Ora, quando se fez tarde, os criados de Holofernes retiraram-se apressados para os seus quartos, e Vagão fechou as portas da câmara, e foi-se. 2 E estavam todos tomados do vinho; 3 e Judit estava só na câmara. 4 E Holofernes estava deitado no leito, profundamente adormecido por causa da extraordinária embriaguez. 5 Então Judit disse à sua criada que estivesse de fora à porta da câmara, e vigiasse.

6 E Judit estava em pé diante do leito, orando com lágrimas, e, movendo os lábios em silêncio, 7 disse: Senhor Deus de Israel, dá-me força, e favorece neste momento a empresa das minhas mãos, a fim de que, como prometeste, levantes a tua cidade de Jerusalém, e eu acabe o que julguei que se podia fazer com o teu auxílio. 8 E, dito isto, encostou-se à coluna, que estava à cabeceira do leito de Holofernes, e desprendeu o seu alfange, que estava pendurado e preso nela. 9 E, tendo-o desembainhado, agarrou nos cabelos da cabeça de Holofernes, e disse: Senhor Deus, dá-me força neste momento; 10 e feriu-o no pescoço por duas vezes, e cortou-lhe a cabeça, e desprendeu das colunas o cortinado *(para o levar como trofeu)*, e deitou por terra o seu corpo decapitado.

Entra triunfante em Betúlia.

11 E, pouco tempo depois, saiu e entregou à sua escrava a cabeça de Holofernes, e mandou que a metesse no seu saco. 12 E saíram ambas, conforme o seu costume, como se fôssem para a oração, e passaram além do campo, e, rodeando o vale, chegaram à porta da cidade.

13 E Judit disse de longe aos guardas dos muros: Abri as portas, porque Deus é conosco, ele fez uma coisa maravilhosa em Israel.

14 E sucedeu que, tendo os homens ouvido a sua voz, chamaram os anciãos da cidade. 15 E todos correram a ela, desde o mais pequeno até ao maior, porque já não esperavam que ela voltasse. 16 E, acendendo luminárias, juntaram-se todos ao redor dela; e Judit,

subindo a um lugar mais alto, ordenou que se fizesse silêncio. E, estando todos calados, 17 Judit disse: Louvai o Senhor nosso Deus, que não desamparou os que esperavam nele; 18 e cumpriu por meio de mim, sua serva, a misericórdia que tinha prometido à casa de Israel; e matou esta noite pela minha mão o inimigo do seu povo.

19 E, tirando do saco a cabeça de Holofernes, mostrou-lha, dizendo: Eis aqui a cabeça de Holofernes, general do exército dos Assírios, e eis aqui o seu cortinado, debaixo do qual ele estava deitado na sua embriaguez, onde o Senhor nosso Deus o degolou pela mão duma mulher. 20 E juro-vos pelo mesmo Senhor, que o seu Anjo me guardou, tanto ao sair desta cidade, como ao demorar-me lá, e como ao voltar para aqui, e o Senhor não permitiu que eu, sua serva, fôsse manchada, mas fez-me voltar para vós sem nenhuma mácula de pecado, cheia de alegria por sua vitória, pela minha salvação, e pela vossa libertação. 21 Louvai-o todos, porque é bom, porque a sua misericórdia é eterna. 22 Então todos, adorando o Senhor, disseram-lhe: O Senhor te abençoou com a sua fortaleza, porque ele por ti aniquilou os nossos inimigos.

23 E Ozias, príncipe do povo de Israel, disse-lhe: Ó filha, tu és bendita do Senhor Deus Altíssimo, sobre todas as mulheres que há na terra. 24 Bendito seja o Senhor, que criou o céu e a terra, que te dirigiu para cortares a cabeça ao chefe dos nossos inimigos. 25 Porque hoje engrandeceu o teu nome tanto, que nunca o teu louvor se apartará da bôca dos que se lembrarem eternamente do poder do Senhor, por amor dos quais tu não poupaste a tua vida, ao ver as angústias e a tribulação do teu povo, mas impediste a sua ruína na presença do nosso Deus. 26 E todo o povo respondeu: Assim seja, assim seja.

Encontro com Aquior.

27 E Aquior, sendo chamado, veio, e Judit disse-lhe: O Deus de Israel, de quem tu testemunhaste que tira vingança dos seus inimigos, esse mesmo cortou esta noite pela minha mão a cabeça *(do chefe)* de todos os incrédulos. 28 E, para que tu fiques persuadido que é assim, eis a cabeça de Holofernes, que, na insolência da sua soberba, desprezou o Deus de Israel, e te ameaçou de morte, dizendo: Logo que o povo de Israel fôr feito cativo, eu mandarei que te traspassem as ilhargas com a espada.

29 E Aquior, vendo a cabeça de Holofernes, aterrado

de pavor, caiu com o rosto por terra, e perdeu os sentidos. 30 Mas, depois que, recobrados os sentidos, voltou a si, lançou-se aos seus pés, e a adorou, e disse: 31 Tu és bendita do teu Senhor em todas as tendas de Jacob, porque entre todos os povos que ouvirem o teu nome, o Deus de Israel será glorificado em ti.

Judit aconselha os Israelitas a marchar contra os Assírios.

CAP. XIV— 1 Disse, pois, Judit a todo o povo: Ouvi-me, irmãos, pendurai esta cabeça no alto dos nossos muros; 2 e, quando tiver saído o sol, tome cada um as suas armas, e sai com ímpeto, não para descerdes até aos inimigos, mas como querendo acometê-los. 3 Então será necessário que as guardas avançadas corram a despertar o seu general para a batalha. 4 E, quando os seus capitães tiverem corrido para a tenda de Holofernes, e o acharem decapitado, envolvido no seu próprio sangue, cairá sobre eles o temor. 5 E, quando os virdes fugir, ide afoutos atrás deles, porque o Senhor os pisará debaixo dos vossos pés.

Conversão de Aquior.

6 Então Aquior, vendo a maravilha que o Deus de Israel tinha feito, deixadas as superstições da gentilidade, creu em Deus, e circuncidou-se, e foi incorporado no povo de Israel, e toda a sua descendência até ao dia de hoje.

Terror dos Assírios ao saberem da morte de Holofernes.

7 Logo que apareceu o dia, penduraram sobre os muros a cabeça de Holofernes, e cada um tomou as suas armas, e saíram com muito estrondo e alarido. 8 Vendo isto as sentinelas avançadas, correram à tenda de Holofernes. 9 Ora os que estavam na tenda, indo, e fazendo ruído à entrada da câmara, a fim de o despertar, procuravam com arte que Holofernes acordasse sem ser despertado, mas sim pelo ruído que faziam. 10 Porque nenhum ousava abrir ou bater à porta da câmara do general dos Assírios. 11 Mas, tendo vindo os seus capitães e tribunos, e todos os oficiais maiores do exército do rei dos Assírios, disseram aos camareiros: 12 Entrai, e acordai-o, porque saíram os ratos das suas cavernas, e tiveram o atrevimento de nos desafiar para o combate.

13 Então Vagão, tendo entrado na câmara de Holofernes, pôs-se diante da cortina, e bateu com as mãos; porque imaginava que ele dormia com Judit. 14 Porém, aplicando o ouvido e não percebendo nenhum movimento de quem dormia, aproximou-se mais da cortina, e levantando-a, e vendo o cadáver de Holofernes sem cabeça, que jazia estendido sobre a terra, banhado no seu próprio sangue, gritou em alta voz com lágrimas, e rasgou os seus vestidos.

15 E, tendo entrado na tenda de Judit, não a encon-

trou, e correu fora para o povo, 16 e disse: Uma mulher Hebréa pôs a confusão na casa do rei Nabucodonosor, porque eis aí Holofernes estendido por terra, e sem cabeça o seu corpo. 17 E, tendo ouvido isto os chefes do exército dos Assírios, rasgaram todos os seus vestidos, e um insuportável temor e susto os surpreendeu, e os seus ânimos perturbaram-se em extremo. 18 E levantou-se um clamor espantoso no meio do seu acampamento.

Fuga dos Assírios.

CAP. XV — 1 Quando, pois, todo o exército soube que Holofernes tinha sido decapitado, perderam a razão e o conselho, e, agitados ùnicamente pelo temor e pelo medo, buscaram a salvação na fuga, 2 de sorte que nenhum falava ao seu companheiro, mas de cabeça baixa, tendo abandonado tudo, apressavam-se a escapar dos Hebreus, os quais ouviam vir armados sobre eles, e fugiam pelos caminhos dos campos e pelas veredas dos outeiros.

3 Os Israelitas, pois, vendo-os fugir, seguiram-nos. E desceram *(o monte)*, tocando trombetas e gritando atrás deles. 4 E, como os Assírios desordenados iam fugindo precipitadamente, os filhos de Israel, que os perseguiam juntos em um só batalhão, destroçavam todos os que podiam encontrar.

5 E Ozias mandou mensageiros a todas as cidades e províncias de Israel. 6 E assim cada província e cada cidade mandou em seu alcance uma juventude escolhida e armada, e perseguiram-nos ao fio da espada até à extremidade dos seus confins.

Despojos.

7 E os que tinham ficado em Betúlia, entraram no acampamento dos Assírios e levaram os despojos que os Assírios na sua fuga tinham deixado, e voltaram muito carregados. 8 E aqueles que tornaram vitoriosos para Betúlia, trouxeram consigo tudo o que era dos Assírios, de modo que eram inumeráveis os gados, e os animais, e todas as suas bagagens, de sorte que todos, desde o mais pequeno até ao maior, ficaram ricos com os seus despojos.

Triunfo de Judit.

9 E o sumo pontífice Joacim foi de Jerusalém a Betúlia com todos os seus anciãos, para ver Judit. 10 Tendo ela saído a recebê-los, abençoaram-na todos a uma voz, dizendo: Tu és a glória de Jerusalém, tu a alegria de Israel, tu a honra do nosso povo; 11 porque procedeste varonilmente, e o teu coração foi cheio de força; porque amaste a castidade, e, depois do teu marido, não conheceste outro homem; por isso não só a mão do Senhor te fortaleceu, mas também serás bendita eternamente. 12 E todo o povo respondeu: Assim seja, assim seja. 13 E,

durante trinta dias, apenas pôde o povo de Israel recolher os despojos dos Assírios. 14 Mas tudo aquilo que se soube ter pertencido a Holofernes, deram-no a Judit em ouro, e em prata, e em vestidos, e em pedras preciosas, e em toda a sorte de móveis e tudo lhe foi dado pelo povo. 15 E todos os homens se alegravam com as mulheres, e com as donzelas, e com os jovens, tocando órgãos e cítaras.

CAP. XVI — 1 Então cantou Judit ao Senhor este cântico, dizendo:

Canto de Judit.

2 Louvai o Senhor ao som dos tambores,
cantai o Senhor ao som de címbalos,
entoai-lhe um novo psalmo,
exaltai e invocai o seu nome.
3 O Senhor derrotou os exércitos,
O seu nome é o Senhor.
4 Ele pôs o seu acampamento no meio do seu povo,
para nos livrar da mão de todos os nossos inimigos.
5 O Assírio veio dos montes,
da parte do aquilão, com a multidão de sua força,
a sua multidão esgotou as torrentes,
e os seus cavalos cobriram os vales.
6 Ele jurou que havia de queimar o meu país,
e que havia de passar ao fio da espada os meus jovens,
que havia de dar em presa as minhas crianças,
e que havia de levar cativas as donzelas.
7 Porém o Senhor todo poderoso o feriu,
e o entregou nas mãos duma mulher,
que lhe tirou a vida.
8 Porque o seu poderoso não foi prostrado às mãos de jovens *(guerreiros)*.
nem o feriram os filhos de Titan,
nem se lhe opuseram corpolentos gigantes,
Mas Judit, filha de Merari,
o derrubou com a formosura do seu rosto.
9 Pois se despiu do traje de viúva,
e se ataviou com os vestidos de alegria
para o triunfo dos filhos de Israel.
10 Ela ungiu o seu rosto com perfumes,
e enastrou os seus cabelos com uma coifa,
e revestiu-se dum vestido novo para o seduzir.
11 As suas sandálias arrebataram-lhe os olhos,
a sua beleza cativou-lhe a alma,
e ela cortou-lhe a cabeça com o alfange.

12 Os Persas foram perturbados na sua constância,
e os Medos na sua ousadia.
13 Então o acampamento dos Assírios ressoou em alaridos,
quando apareceram os meus pobres *(concidadãos)* abrasados de sêde.
14 Os filhos das jovens esposas traspassaram-nos,
e mataram-nos *(sem resistência)* como a meninos que fogem;
pereceram no combate
diante da face do Senhor meu Deus.
15 Cantemos um hino ao Senhor,
cantemos um novo hino ao nosso Deus.
16 Adonai, Senhor, tu és grande,
magnífico no teu poder,
e ninguém pode superar-te.
17 Todas as tuas criaturas te obedeçam,
porque tu falaste, e foram feitas;
enviaste o teu espírito, e foram criadas,
e ninguém resiste à tua voz.
18 Os montes e as águas serão abalados desde os fundamentos;
as pedras, qual cera, se derreterão diante da tua face.
19 Porém aqueles que temem,
serão grandes diante de ti em todas as coisas.
20 Ai da nação que se levantar contra o meu povo!
porque o Senhor omnipotente se vingará dela,
e a visitará no dia do juízo.
21 Ele enviará fogo e vermes sobre as suas carnes,
para arderem e para sentirem *(este suplício)* eternamente.

Acções de graças em Jerusalém.

22 E sucedeu então que todo povo, depois da vitória, foi a Jerusalém adorar o Senhor; e, logo que se purificaram, todos ofereceram os seus holocaustos, e cumpriram os seus votos e as suas promessas. 23 Mas Judit ofereceu, em anátema de esquecimento, todos os instrumentos de guerra de Holofernes, que o povo lhe tinha

CAP. XVI

14. *Os filhos...* isto é, guerreiros jovens e inexperientes.
16. *Adonai* é um dos nomes hebraicos de Deus, e significa omnipotente, senhor, etc.
23. *Em anátema de esquecimento*, isto é, como um padrão contra o esquecimento. que lembraria constantemente aos Israelitas a vitória sobre Holofernes.

dado, e o cortinado que ela mesma tinha tirado do leito dele. 24 E o povo esteve em grande regozijo diante do santuário, e a alegria desta vitória foi celebrada com Judit por espaço de três meses.

Últimos dias de Judit.

25 E, passados aqueles dias, cada um voltou para sua casa, e Judit ficou sendo célebre em Betúlia, e era a pessoa mais ilustre de toda a terra de Israel. 26 Porque à coragem juntava a castidade, de tal sorte que nunca em todos os dias da sua vida conheceu outro homem, desde que morreu Manassés, seu marido. 27 E nos dias de festa aparecia em público com grande glória. 28 E morou na casa de seu marido até à idade de cento e cinco anos, e deu a liberdade à sua escrava, e morreu, e foi sepultada em Betúlia com seu marido. 29 E todo o povo a chorou durante sete dias. 30 E em todo o tempo de sua vida, e muitos anos depois da sua morte, não houve quem perturbasse Israel.

Festa comemorativa.

31 E o dia da festividade desta vitória foi posto pelos Hebreus na classe dos dias santos, e desde aquele tempo até hoje é festejado pelos Judeus.

LIVRO DE ESTER

Este livro narra a história duma donzela judia, chamada Ester. Cativa na Pérsia e elevada à dignidade de esposa do rei Assuero, livrou os Judeus da destruição geral que o rei tinha decretado por instigação de Aman, seu ministro favorito.

O livro de Ester, como o de Judit, foi escrito para mostrar aos Israelitas que Deus os socorre no meio dos maiores perigos, quando se humilham e recorrem a ele com fé.

Segundo alguns comentadores, o autor desta narrativa, que é desconhecido, utilizou documentos escritos por Mardoqueu, tio de Ester.

PRIMEIRA PARTE

OS JUDEUS CORREM GRANDE PERIGO

Festim de Assuero.

CAP. I — 1 No tempo de Assuero, que reinou desde a India até à Etiópia sobre cento e vinte e sete províncias, 2 quando ele se sentou no trono do seu reino, era a cidade de Susa a capital do seu império. 3 Ora, no ano terceiro do seu império ofereceu um grande festim, que honrou com a sua presença, a todos os príncipes, aos seus oficiais, aos mais valorosos dos Persas, e aos mais ilustres dos Medos, e aos governadores das províncias, 4 para ostentar as riquezas da glória do seu reino, e a grandeza e o fausto do seu poder, *(festim que durou)* por muito tempo, a saber, por cento e oitenta dias.

5 E, estando a terminar os dias deste festim, convidou todo o povo, que se encontrava em Susa, desde o maior até ao menor; e ordenou que, durante sete dias, se preparasse um banquete no átrio do jardim e do bosque, que tinha sido plantado por mão real e com magnificência régia. 6 E pendiam de todas as partes pavilhões de côr celeste e branca e de jacinto, grinaldas de cordões de finíssimo linho e de púrpura, que passavam por anéis de

marfim, e se sustinham em colunas de mármore. Havia também dispostos leitos de ouro e de prata sobre o pavimento semeado de esmeraldas e de mármore de Paros, decorado com admirável variedade de figuras *(em mosaico)*. 7 E os convidados bebiam por vasos de ouro, e os manjares eram servidos em baixela sempre diferente. O vinho era também servido em abundância, e excelente, como correspondia à magnificência dum rei. 8 Ninguém constrangia a beber os que não queriam, antes tinha ordenado o rei que um dos grandes da sua côrte presidisse a cada mesa, para que cada um tomasse o que queria.

A raínha Vasti recusa comparecer.

9 A raínha Vasti também deu um banquete às mulheres, no palácio em que o rei Assuero costumava residir. 10 E, ao sétimo dia, o rei, quando estava mais alegre e no calor do vinho, que tinha bebido com excesso, ordenou a Mauman, e Bazata, e Harbona, e Bagata, e Abgata, e Zetar, e Carcas, sete eunucos, que assistiam ao seu serviço, 11 que introduzissem à presença do rei a raínha Vasti, com o seu diadema na cabeça, para que todos os seus povos e grandes da côrte vissem a sua beleza ; porque era em extremo formosa. 12 Ela, porém, recusou obedecer, e dedignou-se de ir, conforme o rei lhe tinha mandado intimar pelos eunucos.

É por isso repudiada por Assuero.

O rei, irado com isto, e todo transportado em furor, 13 consultou os sábios, que andavam sempre junto dele, conforme o uso de todos os reis, e por cujo conselho fazia todas as coisas, pois conheciam as leis e costumes dos maiores. 14 (Ora os primeiros e os mais próximos eram Carsena, e Setar, e Admata, e Tarsis, e Mares, e Marsana, e Mamucan, que eram os sete principais dos Persas e dos Medos, que nunca perdiam o rei de vista, e que costumavam ser os primeiros que se sentavam junto dele). 15 *(Perguntou-lhe, pois, o rei)* a que pena estava sujeita a raínha Vasti, por não ter obedecido à ordem que o rei Assuero lhe tinha intimado por meio dos eunucos.

16 E Mamucan respondeu em presença do rei e dos grandes : A raínha Vasti não sòmente ofendeu o rei, mas também todos os povos e todos os príncipes que há por todas as províncias do rei Assuero. 17 Porque o que a raínha fez chegará ao conhecimento de todas as mulheres, as quais serão assim levadas a desprezar os seus maridos, e dirão : O rei Assuero mandou ir a raínha Vasti à sua presença, e ela não quis. 18 E, à sua imitação, as mulheres de todos os Persas e Medos desprezarão as ordens de seus maridos ; por isso a ira do rei é justís-

sima. 19 Se é, pois, do teu agrado, publique-se por tua ordem um edito, e escreva-se conforme a lei dos Persas e Medos, (a qual não é permitido violar) que a raínha Vasti não torne a entrar jamais à presença do rei, mas a sua dignidade de raínha seja recebida por outra mais digna do que ela. 20 E isto seja publicado por todas as províncias do teu império (que é vastíssimo), e todas as mulheres, tanto dos grandes como dos pequenos, honrarão os seus maridos.

21 Pareceu bem este conselho ao rei e aos grandes; e o rei procedeu segundo o conselho de Mamucan. 22 E enviou cartas a todas as províncias do seu reino, em diversas línguas e caracteres, conforme cada nação o pudesse compreender e ler, dizendo que os maridos são os senhores e os superiores em suas casas; e que isto se publicasse por todos os povos.

Assuero resolve substituir a raínha Vasti.

CAP. II — 1 Passadas assim estas coisas, quando a ira do rei estava já aplacada, lembrou-se ele de Vasti, e do que ela tinha feito, e do que tinha sofrido. 2 Então os servos do rei e os seus ministros disseram: Busquem-se para o rei donzelas virgens e formosas, 3 e enviem-se por todas as províncias pessoas, que escolham donzelas formosas e virgens, e tragam-nas à cidade de Susa, e ponham-se na casa das mulheres, sob o cuidado do eunuco Egeu, que está encarregado de guardar as mulheres do rei, e aprontem-se-lhes todos os seus atavios e tudo o necessário para seu uso. 4 E aquela que entre todas mais agradar aos olhos do rei, essa será raínha em lugar de Vasti. Agradou este parecer ao rei, e mandou-lhes que fizessem conforme tinham aconselhado.

Ester, a filha adoptiva de Mardoqueu.

5 Havia na cidade de Susa um homem Judeu, chamado Mardoqueu, filho de Jair, filho de Semei, filho de Cis, da linhagem de Jemini, 6 o qual tinha sido deportado de Jerusalém naquele tempo em que Nabucodonosor, rei de Babilónia, tinha feito levar para esta cidade a Jeconias, rei de Judá. 7 Tinha ele criado Edissa, filha de seu irmão, chamada por outro nome Ester, órfã de pai e mãe; era em extremo formosa e de aspecto gracioso. E, tendo falecido seu pai e sua mãe, Mardoqueu tinha-a adoptado por filha.

CAP. II

2. *Busquem-se* .. Estes factos mostram o alto grau de corrupção a que o paganismo tinha chegado, e a baixa condição da mulher antes do cristianismo.

8 Tendo-se, pois, publicado por toda a parte o mandato do rei, e levando-se a Susa, segundo a sua ordem, muitas donzelas formosíssimas, que eram entregues ao eunuco Egeu, levaram-lhe também Ester entre as outras donzelas, para ser guardada com as mulheres. 9 E ela agradou-lhe, e achou graça aos seus olhos. E ele ordenou a um *(outro)* eunuco que se desse pressa aos enfeites, e lhe desse o que lhe pertencia, e sete donzelas das de melhor parecer da casa do rei *(para a servirem)*, e que cuidasse do adorno e bom tratamento tanto dela como das suas criadas. 10 Ester não lhe quis descobrir de que terra, nem de que nação era; porque Mardoqueu tinha-lhe ordenado que guardasse nisso um grande segredo. 11 Ora, ele todos os dias passava diante do vestíbulo da casa, onde estavam guardadas as virgens escolhidas, cuidadoso do estado em que se encontrava Ester, e desejoso de saber o que lhe aconteceria.

Ester entre as mulheres destinadas ao rei.

12 E quando chegou o tempo em que cada uma das donzelas, pela sua ordem, devia ser apresentada ao rei, e concluídas todas as coisas que correspondiam ao seu adorno, ia já correndo o mês duodécimo; porquanto durante seis meses se ungiam com óleo de mirra, e durante outros seis usavam de certos unguentos e aromas. 13 E, quando se tinha de apresentar ao rei, davam-lhes tudo quanto pediam concernente ao seu adorno, e, ataviando-se a seu gosto, passavam da habitação das mulheres à câmara do rei. 14 E a que tinha entrado à noite saía pela manhã, e dali era levada a uma outra habitação, que estava ao cuidado do eunuco Susagani, que tinha a guarda das mulheres secundárias do rei; e não tinha a permissão de voltar de novo ao rei, se o rei o não quisesse, e por seu nome a mandasse vir.

15 Passado, pois, um certo tempo, estava já próximo o dia em que devia ser apresentada ao rei Ester, filha de Abiail, irmão de Mardoqueu, à qual este tinha adoptado por filha. Ela não pediu nada para se ataviar, mas o eunuco Egeu, que tinha a guarda das donzelas, deu-lhe o que ela quis para que se enfeitasse. Porque era formosíssima e de incrível beleza, e parecia aos olhos de todos engraçada e amável. 16 Foi, pois, levada à câmara do rei Assuero no décimo mês, chamado Tebet, no sétimo ano do seu reinado. 17 O rei amou-a mais do que a todas as outras mulheres, e ela achou graça e favor diante dele, mais que todas as mulheres, e pôs sobre a sua cabeça a coroa real, e constituiu-a rainha no lugar de Vasti. 18 E

É escolhida para o lugar de Vasti.

ordenou que se preparasse um banquete magnificentíssimo para todos os grandes e para os seus servos, por motivo do casamento e bôdas com Ester. E concedeu alívio *(de alguns tributos)* a todas as províncias, e fez donativos dignos da magnificência dum tão grande príncipe.

Descobre ao rei uma conjuração que Mardoqueu lhe tinha revelado.

19 E, enquanto pela segunda vez se buscavam e reuniam virgens, Mardoqueu estava *(continuamente)* junto da porta do rei. 20 Ester, seguindo a ordem de Mardoqueu, não tinha ainda manifestado a sua pátria e nação. Porque Ester observava tudo o que ele mandava, e fazia tudo como costumava fazer, quando, sendo menina, ele a criava.

21 Naquele tempo, pois, em que Mardoqueu estava à porta do rei, mostraram-se mal contentes Bagatan e Tares, dois eunucos do rei, que eram porteiros, e guardavam a primeira entrada do palácio, e intentaram levantar-se contra o rei, e matá-lo. 22 Isto foi sabido por Mardoqueu, o qual imediatamente deu parte à raínha Ester, e ela ao rei em nome de Mardoqueu, que lha tinha referido. 23 Fizeram-se as investigações, e averiguou-se ser verdade; e ambos foram pendurados numa forca. E tudo foi registado nas histórias, e posto nos anais na presença do rei.

Aman odeia os Judeus.

CAP. III — 1 Depois disto o rei Assuero exaltou Aman, filho de Amadati, que era da linhagem de Agag, e pôs o seu assento sobre todos os príncipes que tinha. 2 E todos os servos do rei, que estavam à porta do palácio dobravam os joelhos diante de Aman, e o adoravam, porque assim lhes tinha mandado o imperador; só Mardoqueu não dobrava os joelhos diante dele, nem o adorava *(por considerar isto um acto de idolatria)*. 3 E os servos do rei, que guardavam as portas do palácio, disseram-lhe: Porque não cumpres as ordens do rei como os outros? 4 E, depois de lhe dizerem isto muitas vezes, vendo que não os queria ouvir, disseram-no a Aman, querendo saber se ele persistiria nesta resolução, porque lhes tinha dito que era Judeu. 5 Aman, tendo ouvido isto, e tendo conhecido por experiência que Mardoqueu não dobrava os joelhos diante dele, e não o adorava, concebeu grande ira, 6 porém parecia-lhe nada vingar-se só em Mardoqueu, porque tinha ouvido dizer que era Judeu de nação; e quis antes acabar com toda a nação dos Judeus, que viviam no reino de Assuero.

Obtém um decreto de destruição contra os Judeus.

7 No ano duodécimo do reinado de Assuero, no primeiro mês, chamado Nisan, foi diante de Aman lançada na urna a sorte, que em hebreu se chama Fur, para se

saber em que dia e em que mês devia ser trucidada a nação dos Judeus, e caiu a sorte no duodécimo mês, chamado Adar. 8 Então Aman disse ao rei Assuero: Há um povo disperso por todas as províncias do teu reino, e separado entre si mùtuamente, que pratica novas leis e cerimónias, e que, além disso, despreza as ordens do rei. E tu sabes muito bem que é do interesse do teu reino não tolerar a sua insolência. 9 Se te apraz, ordena que ele pereça, e eu pesarei aos tesoureiros do teu erário dez mil talentos *(provenientes da confiscação dos bens dos Judeus)*. 10 Então o rei tirou do seu dedo o anel que costumava trazer, e deu-o a Aman, filho de Amadati, da linhagem de Agag, inimigo dos Judeus, 11 e disse-lhe: O dinheiro que prometes seja teu, e relativamente ao povo faze o que quiseres.

Promulgação do decreto.

12 E foram chamados os secretários do rei no mês primeiro de Nisan, no dia treze do mesmo mês, e foi escrito, em nome do rei Assuero como tinha ordenado Aman, a todos os sátrapas do rei, e aos juízes das províncias e das diversas nações, em tal variedade de línguas que cada uma delas podia ler e entender, e as cartas foram seladas com o anel do rei.

13 Foram enviadas pelos correios do rei a todas as províncias, para que matassem e exterminassem todos os Judeus, desde o jovem até ao velho, meninos e mulheres, num mesmo dia, isto é, a treze do mês duodécimo, que se chama Adar, e saqueassem os seus bens. 14 E esta era a substância das cartas, para que todas as províncias fôssem informadas, e se preparassem para o referido dia. 15 Os correios, que tinham sido enviados, apressavam-se a cumprir a ordem do rei. E logo se afixou em Susa o edito, enquanto o rei e Aman celebravam um banquete, e todos os Judeus, que havia na cidade, se debulhavam em lágrimas.

Desolação de Mardoqueu e dos Judeus.

CAP. IV — 1 Mardoqueu, tendo sabido isto, rasgou os seus vestidos, e vestiu-se de saco, cobrindo a cabeça de cinza; e clamava em altas vozes no meio da praça da cidade, dando a conhecer a amargura do seu coração, 2 e com este pranto ia até à porta do palácio; porque não era permitido entrar vestido de saco no palácio do rei. 3 Em todas as províncias, cidades e lugares, onde este cruel edito do rei tinha chegado, era grande a consternação entre os Judeus com jejuns, lamentos e prantos, usando muitos de cilícios e de cinza em lugar de leito.

Mardoqueu manda pedir a Ester que intervenha em favor dos Judeus

4 E as criadas de Ester e os eunucos entraram a dar-lhe a notícia (*do que Mardoqueu fazia*). E, quando ouviu isto, ficou consternada, e mandou a Mardoqueu um vestido, para que, despindo o saco, lho vestissem; ele, porém, não o quis receber. 5 E Ester, chamando o eunuco Atac, que o rei lhe tinha dado para a servir, mandou-lhe que fôsse ter com Mardoqueu, e soubesse dele porque fazia isto. 6 E, saindo Atac, foi ter com Mardoqueu, que estava na praça da cidade, diante da porta do palácio; 7 e este informou-o de tudo o que se tinha passado, como Aman tinha prometido pôr uma soma de dinheiro nos tesouros do rei pelo massacre dos Judeus. 8 Deu-lhe, também, uma cópia do edito, que estava afixado em Susa, para a mostrar à raínha, e para a exortar a que fôsse apresentar-se ao rei, e intercedesse pelo seu povo.

9 Tendo voltado Atac, referiu a Ester tudo o que Mardoqueu lhe tinha dito. 10 E ela respondeu-lhe, e ordenou que dissesse a Mardoqueu: 11 Todos os servos do rei e todas as províncias que estão debaixo do seu domínio sabem que, se um homem ou uma mulher entrar, sem ser chamada, na câmara do rei, no mesmo ponto, sem remissão alguma, é morto, excepto se o rei estender para ele o seu cetro de ouro em sinal de clemência, e lhe salvar assim a vida. Como poderei eu, pois, ir ter com o rei, quando há já trinta dias que ele me mandou chamar?

12 Mardoqueu, tendo ouvido isto, 13 mandou novamente dizer a Ester: Não te persuadas que, por estares na casa do rei, salvarás tu só a vida entre todos os Judeus; 14 porque, se tu agora te calares, por outro caminho se salvarão os Judeus; mas tu e a casa de teu pai perecereis. E quem sabe se porventura foste elevada a raínha, para que estivesses pronta em tal conjuntura?

Determinação de Ester.

15 E de novo mandou Ester dizer a Mardoqueu estas palavras: 16 Vai e junta todos os Judeus, que achares em Susa, e orai todos por mim. Não comais nem bebais durante três dias e três noites, e eu jejuarei da mesma sorte com as minhas servas, e depois disto irei ter com o rei, procedendo contra a lei, sem ser chamada, e expondo-me à morte e ao perigo. 17 Foi, pois, Mardoqueu, e executou tudo o que Ester lhe tinha ordenado.

SEGUNDA PARTE

OS JUDEUS SÃO SALVOS

Ester diante de Assuero.

CAP. V — 1 Ao terceiro dia Ester tomou os vestidos reais, e apresentou-se no átrio interior do palácio real, defronte da câmara do rei; e ele estava sentado sobre o seu trono na sala do conselho do palácio, defronte da porta da casa. 2 E, tendo visto a raínha Ester de pé, olhou-a com agrado, e estendeu para ela o cetro de ouro, que tinha na mão. Ester, aproximando-se, beijou a ponta do cetro. 3 E o rei disse-lhe: Que queres tu, raínha Ester? Que petição é a tua? Ainda que me peças metade do reino, te será dada.

Assuero e Aman no banquete de Ester.

4 E ela respondeu: Se agrada ao rei, suplico que venhas hoje aos meus aposentos juntamente com Aman a um banquete que tenho preparado. 5 E o rei, sem mais demora, disse: Chamai depressa Aman para que obedeça à vontade de Ester. O rei e Aman foram, pois, ao banquete que a raínha lhes tinha preparado. 6 E o rei disse-lhe, depois de ter bebido vinho com abundância: Que desejas tu que eu te dê? E que é o que me pedes? Ainda que me peças metade do meu reino, a alcançarás. 7 Ester respondeu-lhe: A minha petição e os meus rogos são estes: 8 Se alcancei graça diante do rei, e se ao rei lhe apraz conceder-me o que peço, e cumprir a minha petição, venha o rei e Aman a *(outro)* banquete que lhes tenho preparado, e amanhã declararei ao rei a minha vontade.

Alegria de Aman; seu ódio contra Mardoqueu.

9 Saíu, pois, Aman naquele dia alegre e contente. Mas, tendo visto Mardoqueu sentado diante da porta do palácio, que não só não se tinha levantado para o cortejar, senão que nem sequer se tinha movido do seu assento, irritou-se em extremo; 10 e, dissimulando a ira, voltou para sua casa, e convocou os seus amigos, e Zarés, sua mulher, 11 e declarou-lhes a grandeza das suas riquezas, e o grande número dos seus filhos, e a alta glória a que o rei o tinha elevado sobre todos os grandes e os seus cortesãos. 12 E depois disse: A raínha Ester a nenhum outro chamou para o banquete com o rei, senão a mim, e amanhã tenho de comer também nos seus aposentos com

o rei. 13 Mas, embora tenha tudo isto, nada me parece ter, enquanto vir o judeu Mardoqueu sentado diante das portas do palácio. 14 E Zarés, sua mulher, e os outros responderam-lhe : Manda levantar uma grande viga de cincoenta côvados de altura, e dize pela manhã ao rei que mande pendurar nela Mardoqueu, e assim irás alegre para o banquete com o rei. Agradou-lhe o conselho, e mandou que se preparasse um madeiro bem alto.

Aman é obrigado a prestar honras a Mardoqueu.

CAP. VI — 1 O rei passou aquela noite sem dormir, e mandou que lhe trouxessem as histórias e os anais dos tempos passados. E, quando eles se liam diante dele, 2 chegou-se àquele lugar onde estava escrito como Mardoqueu tinha descoberto a conjuração dos eunucos Bagaran e Tares, que tinham querido assassinar o rei Assuero.

3 Tendo ouvido isto o rei, disse : Que honra e que recompensa recebeu Mardoqueu por tanta fidelidade ? Os seus servos e ministros disseram-lhe : Não recebeu nenhuma recompensa. 4 E o rei imediatamente disse : Quem está na ante-câmara ? Ora Aman tinha entrado no átrio interior da casa real, para sugerir ao rei que mandasse pôr Mardoqueu no patíbulo, que lhe tinha preparado. 5 Os criados responderam : Aman está na ante-câmara. E o rei disse : Que entre. 6 E, tendo entrado, disse-lhe: Que deve fazer-se àquele homem, a quem o rei deseja honrar ? E Aman, pensando no seu coração e julgando que o rei a nenhum outro queria honrar senão a ele, 7 respondeu : O homem, a quem o rei deseja honrar, 8 deve tomar vestidos reais, e montar sobre um cavalo dos que o rei monta, e levar sobre a sua cabeça um diadema real, 9 e o primeiro dos príncipes e dos grandes do rei leve pelas rédeas o seu cavalo, e, indo pela praça da cidade, diga em alta voz : Assim é que será honrado todo aquele a quem o rei quiser honrar. 10 E o rei disse-lhe: Vai depressa, e, tomando o manto real e o cavalo, faze tudo o que disseste ao judeu Mardoqueu, que está sentado diante da porta do palácio. Vê, não omitas coisa alguma das que disseste. 11 Tomou, pois, Aman o manto real e o cavalo, e, tendo revestido Mardoqueu na praça da cidade, e, depois de o montar a cavalo, ia adiante, e clamava : É digno desta honra aquele a quem o rei quiser honrar.

12 E Mardoqueu voltou para a porta do palácio ; e Aman retirou-se a toda a pressa para sua casa, chorando e com a cabeça coberta *(em sinal de dôr)*. 13 E contou a Zarés, sua mulher, e aos amigos tudo o que lhe tinha

acontecido. E os sábios, com quem ele se aconselhava, e sua mulher responderam-lhe : Se este Mardoqueu, diante do qual tu começas a cair, é da linhagem dos Judeus, tu não lhe poderás resistir, mas cairás diante dele. 14 Enquanto eles ainda falavam, chegaram os eunucos do rei, e obrigaram-no a ir à pressa ao banquete que a raínha tinha preparado.

Ester obtem a salvação do seu povo: morte de Aman.

CAP. VII — 1 Entraram, pois, o rei e Aman, para beber com a raínha. 2 E também neste segundo dia o rei, depois de estar quente com o vinho, disse-lhe : Que petição é a tua, ó Ester, para que te seja concedida ? E que queres que se faça ? Ainda que peças metade do meu reino, a terás. 3 Ester respondeu-lhe : Ó rei, se eu achei graça aos teus olhos, e se assim te apraz, concede-me a minha vida, pela qual te rogo, e a do meu povo, pelo qual intercedo. 4 Porque eu e o meu povo estamos condenados a ser destroçados, degolados e exterminados. E oxalá fôssemos ao menos vendidos como escravos, e como escravas ; este mal seria suportável, e gemendo me calaria ; mas agora temos um inimigo, cuja crueldade recai sobre o mesmo rei. 5 E, respondendo o rei Assuero, disse : Quem é esse, e qual é o seu poder, para que tenha a ousadia de fazer isso ? 6 Então Ester disse : O nosso inimigo e perseguidor é este perverso Aman. Aman, ouvindo isto, ficou logo aturdido, não podendo suportar os olhares do rei nem da raínha.

7 E o rei levantou-se irado, e do lugar do banquete passou a um jardim plantado de árvores. Aman levantou-se também para rogar à raínha Ester pela própria vida, porque reconheceu que o rei tinha resolvido a sua ruína. 8 Tendo Assuero voltado do jardim plantado de árvores, e tendo entrado no lugar do banquete, encontrou Aman que se tinha lançado no leito *(ou sofá)*, em que estava Ester *(durante o banquete)*, e disse : Até, estando eu presente, quer na minha própria casa fazer violência à raínha ? Ainda não tinha saído da bôca do rei esta palavra, quando logo lhe cobriram a cara *(como condenado à morte)*. 9 E Harbona, um dos eunucos que estavam ao serviço ordinário do rei, disse : Sabei *(ó rei)* que em casa de Aman está levantado um madeiro, que tem cincoenta côvados de altura, o qual ele tinha preparado para Mardoqueu, que falou em defesa do rei. E o rei disse-lhe : Pendurai-o nele. 10 Foi, pois, Aman pendurado no patíbulo que ele tinha preparado para Marqueu ; e a ira do rei aplacou-se.

Exaltação de Mardoqueu.

CAP. VIII — 1 No mesmo dia doou o rei Assuero à rainha Ester a casa de Aman, inimigo dos Judeus, e Mardoqueu foi apresentado ao rei, porque Ester lhe tinha confessado que ele era seu tio paterno. 2 E o rei tomou o anel, que tinha mandado tirar a Aman, e deu-o a Mardoqueu. E Ester constituiu Mardoqueu intendente da sua casa.

Novo edito em favor dos Judeus.

3 E, não contente com isto, ela lançou-se aos pés do rei, e com lágrimas falou-lhe e suplicou-lhe que desse ordem para que não tivesse efeito o mau desígnio de Aman, filho de Agag, nem as suas iníquas maquinações, que tinha urdido contra os Judeus. 4 E o rei, segundo o costume, estendeu para ela com a sua mão o cetro de ouro, o que era sinal de clemência ; e, levantando-se ela, pôs-se em pé diante do rei, 5 e disse : Se assim apraz ao rei, e se encontrei graça aos seus olhos, e não lhe parece ser injusto o meu pedido, suplico que, com novas cartas, sejam revogadas as primeiras de Aman, perseguidor e inimigo dos Judeus, com as quais mandava que fôssem estes exterminados em todas as províncias do rei 6 Porque como poderei eu suportar a matança e o extermínio do meu povo ?

7 E o rei Assuero respondeu à rainha Ester e ao Judeu Mardoqueu : Eu doei a Ester a casa de Aman, e a ele mandei-o crucificar, porque se atreveu a estender a sua mão contra os Judeus. 8 Escrevei, pois, aos Judeus em nome do rei, como bem vos parecer, e selai as cartas com o meu anel. Porque, segundo o costume, ninguém se atrevia a opôr-se às cartas que eram enviadas em nome do rei e seladas com o seu nel. 9 E, chamados os secretários e escrivães do rei, correndo o terceiro mês, chamado Siban, aos vinte e três do mesmo mês, foram escritas as cartas, da maneira que quis Mardoqueu, e dirigidas aos Judeus, e aos príncipes, e aos governadores, e aos juízes, que presidiam a cento e vinte e sete províncias do reino, desde a India até à Etiópia, província por província, e povo por povo, conforme as suas línguas e caracteres, e aos Judeus, para que podessem lê-las e compreendê-las. 10 E estas cartas, que eram enviadas em nome do rei, foram seladas com o seu anel, e levadas pelos seus correios, os quais, percorrendo com diligência todas as províncias, evitaram por meio destas novas ordens *(o efeito)* das primeiras cartas.

11 O rei mandou-lhes também que em cada cidade buscassem os Judeus, e lhes ordenassem o unir-se todos,

para defenderem as suas vidas, e para matarem e exterminarem os seus inimigos, com as mulheres e filhos e todas as casas, e que saqueassem os seus bens. 12 E foi estabelecido para todas as províncias um *(mesmo)* dia de vingança, a saber, o dia treze do duodécimo mês *(chamado)* Adar. 13 E a substância da carta era que se notificasse em todas as terras e povos sujeitos ao domínio do rei Assuero, que os Judeus estavam prontos a vingar-se dos seus inimigos.

14 E os correios partiram imediatamente, levando os avisos, e o edito do rei foi afixado em Susa.

Glória de Mardoqueu e alegria dos Judeus.

15 Ora Mardoqueu, saindo do palácio e da presença do rei, resplandecia com os vestidos reais, cor de jacinto e de azul celeste, levando uma corôa de ouro na cabeça, e coberto com um manto de sêda e de púrpura. E toda a cidade se encheu de festa e de alegria.

16 E aos Judeus parecia-lhes ter-lhes nascido uma nova luz, a alegria, a honra e o júbilo. 17 Em todos os povos, cidades e províncias, onde chegaram as ordens do rei, havia uma alegria extraordinária, banquetes, e convites, e festas ; de tal sorte que muitos das outras nações e seitas abraçavam a sua religião e as suas cerimónias ; porque o nome do povo Judaico tinha enchido todos de grande terror.

Vingança dos Judeus.

CAP. IX — 1 Assim, no dia treze do duodécimo mês, que, como já dissemos, se chama Adar, quando estava destinada a matança de todos os judeus, e quando os seus inimigos estavam ansiosos do seu sangue, os Judeus, pelo contrário, começaram a ser mais fortes e a vingar-se dos seus adversários.

2 E juntaram-se em cada uma das cidades, aldeias e lugares, para atacarem os seus inimigos e perseguidores. E ninguém ousava resistir-lhes, porque o medo do seu poder tinha-se apoderado de todos os povos. 3 Na verdade os juízes das províncias, os governadores, e os intendentes e todos os constituídos em dignidade, que em cada lugar presidiam às obras, exaltavam os Judeus, por causa do temor que tinham de Mardoqueu, 4 o qual eles sabiam ser o principal do palácio, e que tinha grande poder ; e a fama do seu nome crescia de dia para dia, e voava pelas bocas de todos.

5 Fizeram, pois, os Judeus um grande estrago nos seus inimigos, e mataram-nos, retribuindo-lhes o mal que eles lhes tinham intentado fazer ; 6 a tal ponto que até em Susa mataram quinhentos homens, sem contar os dez fi-

lhos de Aman Agagita, inimigo dos Judeus, cujos nomes são estes: 7 Farsandata, e Delfon, e Esfata, 8 e Forata, e Adalia, e Aridata, 9 e Fermesta, e Arisai, e Aridai, e Jezata. 10 Tendo-os matado, não quiseram os Judeus tocar no despojo de seus bens.

11 E foi logo referido ao rei o número dos que tinham sido mortos em Susa. 12 E ele disse à rainha: Na cidade de Susa mataram os Judeus quinhentos homens, afora os dez filhos de Aman; quão grande cuidas tu que seja a mortandade que eles terão feito em todas as províncias? Que mais pedes, e que queres tu que eu mande que se faça? 13 E ela respondeu-lhe: Se assim apraz ao rei, seja dado poder aos Judeus de fazerem ainda amanhã em Susa, o que fizeram hoje, e os dez filhos de Aman sejam pendurados em patíbulos. 14 E o rei ordenou que assim fôsse feito. E logo foi afixado em Susa o edito, e os dez filhos de Aman foram pendurados. 15 E, reunidos os Judeus no dia catorze do mês de Adar, foram mortos trezentos homens em Susa; porém não saquearam os seus bens.

16 E da mesma sorte por todas as províncias que estavam sujeitas ao império do rei, puseram-se os Judeus em defesa das suas vidas, matando os seus inimigos e perseguidores, em tão grande número que chegaram os mortos a setenta e cinco mil homens, e nenhum *(Judeu)* pôs a mão em coisa alguma dos seus bens.

17 E no dia treze do mês de Adar começou a matança em toda a parte, e cessou no dia catorze. E ordenaram que este dia fôsse solene, e que se celebrasse por todos os séculos seguintes com banquetes, regozijos e festins. 18 E os que tinham executado a mortandade na cidade de Susa, empregaram nela os dias treze e catorze do mesmo mês; e cessaram de matar no dia quinze. E por esta razão estabeleceram que se solenizasse o mesmo dia com banquetes e regozijos.

CAP. IX

10 *Não quiseram os Judeus.* . Isto prova que os Judeus não tiveram em vista enriquecer-se com os bens dos inimigos, mas sòmente defender a sua vida ameaçada.

13. *Se assim apraz ao rei...* Em Susa restavam ainda certamente muitos inimigos dos Judeus e partidários de Aman, que tinham jurado o extermínio do povo de Deus. Por isso Ester deseja precaver toda a nova tentativa contra o seu povo, conseguindo que se execute contra eles a lei de talião com o consentimento da autoridade, o que era conforme com o espírito daquele tempo.

19 Os Judeus, porém, que habitavam nas cidades sem muros, e nas aldeias, destinaram o dia quatorze do mês de Adar para os banquetes e regozijos, de modo que neste dia fazem grandes divertimentos, e mandam uns aos outros alguma coisa dos seus banquetes e iguarias.

Instituição da festa de Furim.

20 Mardoqueu, pois, escreveu todas estas coisas, e, resumindo-as numa carta, mandou-a aos Judeus que habitavam em todas as províncias do rei, tanto nas mais próximas, como nas mais remotas, 21 a fim de que o dia catorze e o dia quinze do mês de Adar fossem para eles dias de festa, e os celebrassem todos os anos para sempre com honras solenes; 22 porque nestes dias se vingaram os Judeus dos seus inimigos, e o seu luto e tristeza converteram-se em festa e alegria; e assim estes dias eram de banquete e de regozijo, e neles deviam mandar uns aos outros porções das suas iguarias, e fazer seus presentinhos aos pobres.

23 E os Judeus admitiram entre os seus ritos solenes tudo o que começaram a fazer naquele tempo, e que Mardoqueu na sua carta lhes ordenou que fizessem. 24 Porque Aman, filho de Amadati, da linhagem de Agag, inimigo e adversário dos Judeus, formou contra eles o mau projecto de os matar e de os extinguir; e lançou sobre isto o Fur, que na nossa língua significa sorte. 25 Mas, depois disto, Ester foi ter com o rei, suplicando-lhe que frustrasse os desígnios de Aman com uma carta do rei, e que fizesse cair sobre a sua cabeça o mal que ele tinha projectado contra os Judeus. E por fim puzeram numa cruz a ele e a seus filhos.

26 E, desde aquele tempo, estes dias foram chamados Furim, isto é, das sortes, porque o Fur, ou a sorte, foi lançada na urna. E todas as coisas que aconteceram estão contidas no volume desta carta, isto é, deste livro. 27 E em memória do que sofreram e da *(feliz)* mudança que depois houve, os Judeus obrigaram-se por si e pelos seus descendentes, e por todos os que quiseram agregar-se à sua religião, que a nenhum fôsse lícito passar sem solenidade estes dois dias que são indicados neste escrito, e se observam, em tempos determinados, pelos anos sucessivos. 28 Estes são dias que nunca serão esquecidos, e os quais todas as províncias de geração em geração celebrarão por toda a terra; e não há cidade alguma onde os dias de Furim, isto é, das sortes, não sejam solenizados pelos Judeus e pela sua descendência, que está obrigada a estas cerimónias.

29 E a raínha Ester, filha de Abiail, e Mardoqueu, Judeu, escreveram também uma segunda carta, para que com o maior cuidado ficasse estabelecido este dia solene para o fututro; 30 e enviaram-na a todos os Judeus, que moravam nas cento e vinte e sete províncias do rei Assuero, para que tivessem paz e recebessem a verdade, 31 observando os dias das sortes, e celebrando-os a seu tempo com grande alegria, como Mardoqueu e Ester tinham estabelecido, e eles se obrigaram, por si e pela sua descendência, a guardar os jejuns, e clamores *(a Deus)*, e os dias das sortes, 32 e tudo o que se contém na história deste livro, que se intitula Ester.

Grandeza de Assuero.

CAP. X — 1 Ora o rei Assuero tinha feito tributária toda a terra e todas as ilhas do mar; 2 e nos livros dos Medos e dos Persas se acha escrito qual foi o seu poder e o seu domínio, e a dignidade e a grandeza a que ele exaltou Mardoqueu, 3 e de que modo Mardoqueu, Judeu de nação, chegou a ser o segundo depois do rei Assuero, e como foi grande entre os Judeus, e amado pela multidão dos seus irmãos, procurando o bem do seu povo, e interessando-se por aquilo que se referia à tranquilidade da sua nação.

APÊNDICES DEUTEROCANÓNICOS

Traduzi com toda a fidelidade o que se encontrava no Hebreu. Mas o que se segue, achei-o escrito na edição Vulgata, como se contém nos exemplares gregos. Todavia no fim do livro estava posto este capítulo, o qual, segundo o nosso costume, notamos com um óbelo.

4 E Mardoqueu disse: Deus é quem fez isto. 5 Lembro-me de um sonho que tive, o qual significava isto mesmo; e nada *(do que sonhei)* ficou por cumprir. 6 A pequena fonte, que cresceu até se tornar um rio, e que se

---

CAP. X

Traduzi com toda a fidelidade... Esta nota e as seguintes que vão em itálico por entre o texto, são de S. Jerónimo. — *Na edição Vulgata.* A edição a que S. Jerónimo chama *Vulgata*, é a antiga tradução latina, de que a Igreja Ocidental usava no seu tempo, feita sobre os Setenta. — *Óbelo* era um sinal pelo qual os críticos Alexandrinos indicavam as passagens interpoladas ou duvidosas.

transformou em luz e em sol, e derramou água em grandíssima abundância, é Ester, a qual o rei tomou por mulher e quis que fôsse raínha. 7 Os dois dragões sou eu e Aman. 8 As gentes, que se juntaram, são aqueles que intentaram apagar o nome dos Judeus. 9 E a minha gente é Israel, o qual clamou ao Senhor, e o Senhor salvou o seu povo, e nos livrou de todos os males, e fez grandes milagres e prodígios no meio das nações; 10 e ordenou que houvesse duas sortes, uma para o povo de Deus, e outra para todas as gentes. 11 E uma e outra sorte saíu para todas as gentes diante do Senhor no dia assinalado desde aquele tempo; 12 e o Senhor lembrou-se do seu povo, e teve compaixão da sua herança.

13 E estes dias serão celebrados no mês de Adar, a catorze e quinze deste mês, com toda a devoção e júbilo do povo, que se congregará em um ajuntamento perpètuamente em todas as gerações do povo de Israel.

Sonho de Mardoqueu.

CAP. XI — 1 No ano quarto, reinando Ptolomeu e Cleópatra, Dositeu, que se dizia sacerdote e da linhagem de Levi, e Ptolomeu, seu filho, trouxeram esta carta de Furim, que disseram ter sido traduzida em Jerusalém por Lisimaco, filho de Ptolomeu.

Este princípio estava também na edição Vulgata, o qual não se encontra nem no Hebreu, nem tão pouco em algum dos intérpretes.

2 No ano segundo, reinando o mui grande Artaxerxes *(ou Assuero)*, no primeiro dia do mês de Nisau, Mardoqueu, filho de Jair, filho de Semei, filho de Cis, da tribu de Benjamim, teve um sonho. 3 Êle era um homem Judeu, que morava na cidade de Susa, varão grande; e dos primeiros da côrte do rei. 4 E era do número dos cativos, que Nabucodonosor, rei de Babilónia, tinha levado de Jerusalém, com Jeconias, rei de Judá.

5 E o seu sonho foi este: Pareceu-lhe ouvir vozes, e estrondos, e trovões, e terremotos, e perturbações sobre a terra; 6 e eis que apareceram dois grandes dragões, prontos para combater um contra o outro. 7 Ao ruído deles alvoroçaram-se todas as nações para combater con-

---

CAP. XI

1. *Trouxeram esta carta de Furim,* isto é, todo o livro de Ester.

tra a nação dos justos. 8 E foi aquele um dia de trevas e de perigo, de tribulação e de angústia, e houve grande temor sobre a terra. 9 E conturbou-se a nação dos justos, temendo os seus males, e preparou-se para a morte. 10 E clamaram a Deus; e, quando levantaram o grito, uma pequena fonte tornou-se um rio muito grande, e derramou águas em grandíssima abundância. 11 A luz e o sol brilharam, e os humildes foram exaltados, e devoraram os grandes. 12 Quando Mardoqueu viu isto, levantou-se do leito, e pôs-se a pensar no que Deus quereria fazer; tinha o sonho fixo em seu espírito, desejando saber o que significaria.

Conspiração contra o rei.

CAP. XII — 1 Mardoqueu estava então na côrte do rei com Bagata e Tara, eunucos do rei, os quais eram porteiros do palácio. 2 E, tendo estendido os seus pensamentos, e reconhecido exactamente os seus desígnios, averiguou que intentavam pôr a mão na pessoa do rei Artaxerxes, e avisou-se disso o rei, 3 o qual, feito o processo de ambos, e tendo eles confessado, ordenou que fôssem conduzidos à morte. 4 E o rei mandou escrever nos anais o que se tinha passado; e Mardoqueu também o pôs por escrito para conservar a sua memória. 5 E o rei ordenou que morasse no palácio, dando-lhe presentes pelo aviso.

6 Mas Aman, filho de Amadati, Bugeu, gozava de grande crédito junto do rei, e quis perder Mardoqueu e o seu povo, por causa dos dois eunucos do rei, que tinham sido mortos.

Até aqui o proémio.

O que se segue estava posto naquele lugar do livro, onde se acha escrito:

E saquearam os seus bens e as suas riquezas.

O que sòmente encontrâmos na erição Vulgata.

Eis a cópia da carta *(de Aman contra os Judeus):*

Cópia do edito contra os Judeus.

CAP. XIII — 1 O mui grande rei Artaxerxes *(que reina)* desde a India até à Etiópia, aos príncipes e governadores das cento e vinte e sete províncias, que estão sujeitas ao seu império, saúde. 2 Tendo eu o império de muitíssimas nações, e tendo submetido ao meu domínio toda a terra, jamais quis de modo algum abusar da grandeza do meu poder, mas governar com clemência e com bondade os seus vassalos, para que, passando a vida com sossêgo sem medo algum, gozassem a paz desejada por todos os mortais. 3 E, perguntando eu aos do meu conselho como poderia isto conseguir-se, um, que excedia os

outros em sabedoria e fidelidade, e era o segundo depois do rei, chamado Aman, 4 fez-me saber que havia um povo disperso por toda a terra, que seguia umas novas leis, e que, opondo-se ao costume de todas as gentes, desprezava as ordens dos reis, e alterava com as suas discórdias a paz de todas as nações.

5 Tendo-nos nós inteirado disto, e, vendo que uma só nação se opõe a todo o género humano, segue leis perversas, e desobedece aos nossos decretos, e perturba a paz e concórdia das províncias que nos estão sujeitas, 6 decretamos que todos os que forem indicados por Aman, que tem a superintendência de todas as províncias, e é o segundo depois do rei, e a quem honramos como pai, sejam exterminados por seus inimigos juntamente com suas mulheres e filhos, no dia catorze do mês duodécimo de Adar deste ano, e ninguém se compadeça deles; 7 para que estes homens malvados, perecendo no mesmo dia, restituam ao nosso império a paz que tinham perturbado.

Até aqui a cópia da carta. O que se segue, encontrei-o escrito depois daquele lugar, onde se lê:

E foi Mardoqueu, e fez tudo o que Ester lhe tinha mandado.

Mas isto não se encontrava no texto Hebraico, nem é referido por inteiro por nenhum dos intérpretes.

Oração de Mardoqueu.

8 E Mardoqueu fez oração ao Senhor, recordando todas as suas obras, 9 e disse: Senhor, Senhor, rei omnipotente, no teu poder estão postas todas as coisas, e não há quem possa resistir à tua vontade, se determinaste salvar Israel. 10 Tu fizeste o céu e a terra, e tudo quanto se contém no âmbito do céu. 11 Tu és o Senhor de todas as coisas, e não há quem resista à tua majestade.

12 Tu conheces tudo, e sabes que foi não por soberba, nem por despreso, nem por alguma cubiça de glória que fiz isto de não adorar o altivo Aman. 13 (Porque, para salvar Israel, pronto estaria a beijar com gosto os vestígios dos seus pés), 14 mas temi trasladar para um homem a honra devida ao meu Deus, e adorar algum outro que não fôsse o meu Deus.

15 E agora tu, ó Senhor Rei, Deus de Abraão, tem misericórdia do teu povo, porque os nossos inimigos querem acabar e destruir a tua herança. 16 Não desprezes a tua porção, que para ti resgataste do Egipto. 17 Ouve os meus rogos, e mostra-te propício à tua parte e herança, e muda o nosso pranto em gozo, para que, vivendo,

louvemos, Senhor, o teu nome, e não feches a bôca dos que te louvam. 18 E todo o Israel clamou do mesmo modo ao Senhor, orando com um mesmo coração, porque uma inevitável morte os ameaçava.

Oração e penitência de Ester.

CAP. XIV — 1 A raínha Ester, aterrada com o perigo que estava iminente, recorreu também ao Senhor. 2 E, tendo deposto os vestidos reais, tomou um traje próprio de pranto e luto, e, em lugar de variedade de unguentos, cobriu a sua cabeça com cinza e pó, e humilhou o seu corpo com jejuns, e por todos os lugares em que antes costumava alegrar-se, espalhou os cabelos que se arrancava.

3 E orava ao Senhor Deus de Israel, dizendo: Meu Senhor, tu que és o único rei, socorre-me a mim abandonada, e que não tenho outro auxílio fora de ti. 4 O meu perigo está iminente. 5 Ouvi contar a meu pai que tu, ó Senhor, tomaste Israel dentre todas as nações, e nossos pais dentre todos os seus maiores, para os possuires por herança eterna, e procedeste com eles como tinhas prometido. 6 Nós pecámos na tua presença, e por isso entregaste-nos nas mãos dos nossos inimigos, 7 porque adorámos os seus deuses. Justo és, ó Senhor. 8 Mas agora não se contentam com oprimir-nos com uma duríssima escravidão, senão que, atribuindo ao poder dos seus ídolos a força das suas mãos, 9 pretendem transtornar as tuas promessas, e destruir a tua herança, e fechar as bôcas dos que te louvam, e extinguir a glória do teu templo e do teu altar, 10 a fim de abrir as bôcas dos gentios e louvar o poder dos seus ídolos e celebrar perpètuamente um rei de carne.

11 Não entregues, Senhor, o teu cetro àqueles que não são nada, para que não escarneçam da nossa ruína; mas volta contra eles os teus desígnios, e destroi aquele que começou a ser cruel contra nós. 12 Lembra-te de nós, Senhor, e mostra-nos a tua face no tempo da nossa tribulação, e dá-me força, Senhor, rei dos deuses e de todas as potestades; 13 põe na minha bôca palavras próprias na presença do leão *(Assuero)*, e muda o seu coração de modo que aborreça o nosso inimigo, a fim de que pereça ele e os outros que estão de acordo com ele.

CAP. XIV

13. *Na presença do leão*, isto é, de Assuero, cuja cólera era temível como a dum leão.

14 E livra-nos com a tua mão, e socorre-me, que não tenho outro auxílio, senão a ti, Senhor, que conheces todas as coisas, 15 e sabes que aborreço a glória dos iníquos, e detesto o leito dos incircuncisos e de qualquer estrangeiro. 16 Tu sabes a minha necessidade, e que abomino o distintivo da soberba e da minha glória, que trago sobre a minha cabeça nos dias em que devo comparecer em público, e que o detesto como um pano asqueroso, e que não o trago nos dias do meu silêncio *(da vida particular)*, 17 e que não tenho comido na mesa de Aman, nem me têm deleitado os convites do rei, nem tenho bebido vinho das libações *(oferecidas aos ídolos)*; 18 e que a tua serva, desde o dia em que foi trasladada para aqui até ao presente, nunca teve contentamento, senão em ti, Senhor Deus de Abraão.

19 Deus forte sobre todos, ouve a voz daqueles que não têm outra esperança *(senão em ti)*, e livra-nos da mão dos iníquos, e livra-me a mim do meu temor.

Também encontrei estas adições na edição Vulgata.

Exortação de Mardoqueu a Ester.

CAP. XV — 1 E mandou dizer-lhe (sem dúvida que foi Mardoqueu a Ester) que se apresentasse ao rei, e lhe rogasse pelo seu povo e pela sua pátria. 2 Lembra-te (lhe disse) dos dias da tua humilhação, e de como foste criada pela minha mão, porque Aman, que é o segundo depois do rei, tem falado contra nós para nos fazer morrer; 3 tu, pois, invoca o Senhor, e fala por nós ao rei, e livra-nos da morte.

E também encontrei o que se segue.

Ester apresenta-se ao rei.

4 E, no dia terceiro, *(Ester)* depôs os vestidos que trazia, e adornou-se com os da sua glória. 5 E, brilhando neste traje real, e invocando a Deus, que é governador e salvador de todos, tomou duas das suas criadas, 6 e ia-se apoiando sobre uma delas, como se por delicadeza e demasiada debilidade não pudesse suster o seu corpo.

7 E a outra criada ia atrás da sua senhora, levando-lhe a cauda que ia arrastando pela terra. 8 E ela, com a cor de rosa em seu rosto e com os olhos graciosos e brilhantes, ocultava a tristeza do seu coração, penetrado de um vivo temor.

9 E, tendo passado uma por uma todas as portas, pôs-se diante do rei, que estava sentado sobre o sólio real, vestido de manto real, e resplandecendo com o ouro e pedras preciosas, e o seu aspecto era terrível. 10 E, tendo ele levantado o rosto, e manifestado em seus olhos cintilantes o furor do seu peito, a rainha desmaiou, e,

trocando-se a sua cor em palidez, deixou cair a sua cabeça vacilante sobre a criada.

11 Mas Deus trocou em clemência o coração do rei, o qual, apressado e temeroso, saltou do trono, e sustendo-a com seus braços até que voltou a si, a animava com estas palavras: 12 Que tens, Ester? Eu sou teu irmão, não temas. 13 Não morrerás, porque esta lei não foi feita para ti, mas só para todos os outros. 14 Aproxima-te, pois, e toca o cetro. 15 E, como ela não falasse, tomou o cetro de ouro, e pôs-lho sobre o seu colo, e beijou-a, e disse: Porque não me falas? 16 E ela respondeu-lhe: Eu vi-te, senhor, como um anjo de Deus, e o meu coração turbou-se com o temor da tua majestade. 17 Porque tu, Senhor, és em extremo admirável, e o teu rosto cheio de graças.

18 E, estando ainda a falar, desmaiou de novo, e ficou quase sem sentidos. 19 E o rei perturbava-se, e todos os seus ministros a consolavam.

Cópia da carta que o rei Artaxerxes enviou a todas as províncias do seu reino a favor dos Judeus; a qual também se não encontra no texto Hebreu.

Edito de Assuero em favor dos Judeus.

CAP. XVI — 1 O grande Artaxerxes, rei desde a Índia até à Etiópia, aos governadores e príncipes das cento e vinte e sete províncias, que estão sujeitas ao nosso império, saúde.

2 Muitos têm abusado da bondade dos príncipes, e das honras que deles têm recebido para se ensoberbecerem; 3 e não só procuram oprimir os vassalos dos reis, senão que, não moderando a glória que receberam, armam traições contra os mesmos que lha deram. 4 E não se contentam com ser ingratos aos benefícios, e com violar em si mesmo os direitos da humanidade, mas presumem também poder escapar do juízo de Deus, que tudo vê. 5 E chegam a tal grau de loucura, que, com os artifícios da mentira, procuram arruinar aqueles que cumprem com exactidão os cargos que lhes foram confiados, e procedem em tudo de sorte que se tornam dignos do

---

CAP. XV

12. *Eu sou teu irmão.* Palavras de que usa a Sagrada Escritura para significar um amor terno.

aplauso comum, 6 enganando com cautelosa sagacidade os ouvidos sinceros dos príncipes, que julgam dos outros como de si mesmos. 7 Isto comprova-se com as histórias antigas, e com o que acontece todos os dias, de modo que as boas inclinações dos reis pervertem-se pelas más sugestões de alguns. 8 Por isso é preciso providenciar à paz de todas as províncias. 9 Mas não penseis que, se variámos as ordens, nasça isto da ligeireza ou inconstância do nosso ânimo, senão que acomodamos as nossas determinações à condição e necessidade dos tempos, como exige o bem da república.

10 E, para que entendais melhor o que dizemos, *(sabei que)* Aman, filho de Amadati, Macedónio de coração e origem, e alheio do sangue dos Persas, o qual com a sua crueldade tem desacreditado a nossa piedade, sendo estrangeiro, foi acolhido por nós, 11 e encontrou em nós tão grande humanidade, que era chamado nosso pai, e venerado por todos como o segundo depois do rei; 12 mas chegou a tal extremo de arrogância, que intentou privar-nos do reino e da vida. 13 Porque, com novos e inauditos artifícios, maquinou a morte de Mardoqueu, a cuja lealdade e benefício devemos a vida, e também a de Ester, minha companheira no reino, com toda a sua nação, 14 tendo em vista, depois de os matar, armar ciladas ao nosso isolamento, e trasladar o reino dos Persas para os Macedónios.

15 Ora nós não encontrámos a menor culpa nos Judeus, destinados à morte pelo pior dos homens, antes pelo contrário seguem leis justas, 16 e são filhos do Deus Altíssimo, omnipotente, e que vive para sempre, por cujo benefício foi dado o reino a nossos pais e a nós mesmos, e até ao dia de hoje nos é conservado.

17 Portanto sabei que são de nenhum valor as cartas que ele expediu em nosso nome. 18 Em castigo da sua maldade, ele, que a maquinou, e toda a sua parentela foram postos em patíbulos às portas desta cidade de Susa, dando-lhe Deus, e não nós, o castigo que merecia. 19 E este edito, que agora enviamos, será afixado em todas as cidades, para que seja permitido aos Judeus guardar as suas leis. 20 E vós deveis prestar-lhes auxílio, para que no dia treze do mês duodécimo, que se chama Adar, possam dar a morte àqueles que estavam preparados para lha dar a eles: 21 pois o Deus Omnipotente trocou-lhes em dia de alegria este, que o devia ser de tristeza e pranto.

22 Por isso vós contai também este dia entre os outros dias festivos, e celebrai-o com toda a alegria, para que se saiba também para o futuro 23 que todos os que obedecem fielmente aos Persas, recebem a recompensa digna da sua fidelidade, e os que conspiram contra o seu reino, perecem pela sua culpa. 24 E toda a província ou cidade que não quiser ter parte nesta solenidade, pereça à espada e a fogo, e seja de tal maneira exterminada, que fique para sempre despovoada não só de homens, mas também de feras, para exemplo dos desprezadores e desobedientes *(às ordens do rei)*.

LIVRO DE JOB

Este livro pode justamente considerar-se um dos poemas mais belos do mundo.

A sua acção é simples. Um homem, chamado Job, de proceder irrepreensível, é afligido por desgraças de todo o género; chegando as suas carnes a corromperem-se quase por completo sobre os ossos. Alguns amigos seus, tendo ido para o consolar, viram em tantos e tão grandes sofrimentos uma prova clara de pecados gravíssimos que os mereceram. O paciente Job protesta a sua inocência, mas não consegue convencer os seus amigos. O próprio Deus parece surdo aos lamentos do infeliz, que sofre com isso as maiores torturas. Porém a sua confiança na justiça de Deus não diminue, e, tendo vencido a prova, o próprio Deus aparece a defendê-lo e a restituir-lhe a felicidade primitiva.

A conclusão moral é que, por uma misteriosa e sábia disposição de Deus, os justos sofrem algumas vezes sem nenhuma culpa, recebendo depois a recompensa não só das virtudes que já praticavam, mas também dos sofrimentos que suportaram com resignação.

A discussão entre Job e os seus amigos é em verso e constitue a parte principal da obra.

PRÓLOGO

Job, suas riquezas e piedade.

CAP. I — 1 Havia na terra de Hus um homem, chamado Job, e este homem era sincero e recto, e temia a Deus, e fugia do mal. 2 E nasceram-lhe sete filhos e três filhas; 3 e possuia sete mil ovelhas, três mil camelos, e quinhentas juntas de bois, e quinhentas jumentas, e um grande número de servos; e este homem era grande entre todos os Orientais.

4 E seus filhos iam e banqueteavam-se em suas casas, cada um em seu dia. E mandavam convidar suas três irmãs para irem comer e beber com eles. 5 E, tendo decorrido o turno dos dias de banquete, Job mandava chamar seus filhos, e purificava-os, e, levantando-se de madrugada, oferecia holocausto por cada um deles. Porque dizia: Talvez meus filhos tenham pecado, e tenham

ofendido a Deus nos seus corações. Assim fazia Job todos os dias.

Satanás obtem a permissão de afligir Job.

6 Porém um certo dia, tendo-se os filhos de Deus *(isto é, os anjos)* apresentado diante do Senhor, encontrou-se também Satanás entre eles. 7 E o Senhor disse-lhe: Donde vens tu? Ele respondeu, dizendo: Dei volta pela terra, e percorri-a. 8 E o Senhor disse-lhe: Porventura consideraste o meu servo Job, que não há semelhante a ele na terra, homem sincero e recto, e que teme a Deus, e que foge do mal? 9 Satanás, respondendo, disse: Porventura Job teme *(ou serve)* debalde a Deus? 10 Não o circunvalaste tu a ele e à sua casa, e a todos os seus bens? Não abençoaste as obras de suas mãos, e os seus bens não se têm multiplicado sobre a terra? 11 Mas estende tu um pouco a tua mão, e toca em tudo o que ele possue, e verás se ele te não amaldiçoa na tua cara. 12 Disse, pois, o Senhor a Satanás: Pois bem, tudo o que ele tem está em teu poder; sòmente não estendas a tua mão contra ele. E Satanás saíu da presença do Senhor.

Primeiras tribulações.

13 E um dia, enquanto os filhos e as filhas de Job estavam comendo e bebendo vinho em casa do seu irmão primogénito, 14 foi ter com Job um mensageiro, que lhe disse: Os bois lavravam, e as jumentas pastavam junto deles, 15 e de repente vieram sobre eles os Sabeus, e levaram tudo, e passaram à espada os criados, e só eu escapei para te trazer a nova.

16 E, estando ainda este a falar, veio outro e disse: O fogo de Deus caiu do céo, e, ferindo as ovelhas e os pastores, consumiu-os, e escapei eu só para te trazer a nova.

17 Ainda este falava, e eis que chegou outro, e disse: Os Caldeus dividiram-se em três esquadrões, e lançaram-se sobre os camelos, e levaram-nos, e passaram à espada os criados, e só eu escapei para te trazer a nova.

18 Ainda este estava falando, e eis que entrou outro, e disse: Estando teus filhos e filhas comendo e bebendo vinho em casa de seu irmão mais velho, 19 de repente levantou-se um vento muito forte da banda do deserto, e

---

CAP. I

6. *Encontrou-se também Satanás*. A cêna, aqui narrada, não deve tomar-se à letra, mas como um meio de apresentar às nossas inteligências materiais um facto de ordem espiritual, isto é, que Deus governa o mundo e que permite, algumas vezes, aos poderes maléficos atribular os justos.

abalou os quatro cantos da casa, a qual, caíndo, esmagou os teus filhos, e morreram, e só escapei eu para te trazer a nova.

20 Então levantou-se Job, e rasgou os seus vestidos, e, rapada a cabeça, prostrou-se por terra, e adorou *(o Senhor)*, 21 e disse:

Resignação de Job.

Nú saí do ventre de minha mãe,
e nú tornarei para lá *(para o seio da terra)*;
o Senhor o deu, o Senhor o tirou,
como foi do agrado do Senhor, assim sucedeu:
bendito seja o nome do Senhor.

22 Em todas estas coisas Job não pecou com os seus lábios, nem disse coisa alguma insensata contra Deus.

Satanás obtém a permissão de ferir Job em seu corpo.

CAP. II — 1 Ora sucedeu que em certo dia foram os filhos de Deus e, apresentando-se diante do Senhor, foi também Satanás entre eles, e pôs-se na sua presença. 2 E o Senhor disse a Satanás: Donde vens tu? Ele respondeu, dizendo: Dei volta pela terra, e percorri-a. 3 E o Senhor disse a Satanás: Não consideraste o meu servo Job, que não há outro semelhante a ele na terra, homem sincero e recto, e que teme a Deus, e que foge do mal, e que ainda conserva a inocência? E tu me incitaste contra ele, para o afligir em vão. 4 E Satanás respondeu, dizendo: O homem dará pele por pele, e deixará tudo o que possue pela sua vida; 5 e senão estende a tua mão, e toca-lhe nos ossos e na carne, e então verás se ele te não amaldiçôa cara a cara. 6 Disse, pois, o Senhor a Satanás: Eis que ele está na tua mão, conserva, porém, a sua vida.

Lepra e resignação de Job.

7 Satanás, pois, tendo saído da presença do Senhor, feriu Job com uma chaga horrível, desde a planta do pé até ao alto da cabeça; 8 e *(Job)*, sentado num monturo, raspava a podridão com um pedaço de telha. 9 E sua mulher disse-lhe: Ainda perseveras na tua simplicidade? Bemdize a Deus e morre. 10 Job respondeu-lhe: Falaste como uma das mulheres insensatas; se nós recebemos os bens da mão de Deus porque não havemos de receber também os males? Em todas estas coisas Job não pecou com os seus lábios.

CAP. II

3. *E tu me incitaste...* Antropomorfismo enérgico para dizer, dum modo figurado, que aprouve a Deus servir-se do pedido de Satanás para fortificar e fazer brilhar a virtude de Job.

Chegada dos três amigos. 11 Ora três amigos de Job, tendo ouvido todo o mal que lhe tinha sucedido, foram *(ter com ele)* cada um do seu lugar: Elifaz de Teman, e Baldad de Suas, e Sofar de Naamat. Porque tinham combinado irem juntos visitá-lo e consolá-lo. 12 Tendo, pois, de longe levantado os olhos, não o conheceram, e, exclamando, choraram e, rasgados os seus vestidos, lançaram pó ao ar sobre as suas cabeças. 13 E sentaram-se com ele por terra durante sete dias e sete noites, e nenhum lhe dizia palavra, porque viam que a dor era veemente.

PRIMEIRA PARTE

DISCUSSÃO ENTRE JOB E OS SEUS AMIGOS

Lamentação de Job

Job amaldiçoa o dia do seu nascimento. CAP. III — 1 Depois disto Job abriu a sua bôca e amaldiçoou o dia do seu nascimento, 2 e falou assim:

3 Pereça o dia em que nasci,
e a noite em que se disse: Foi concebido um homem.
4 Converta-se aquele dia em trevas,
Deus não olhe para ele do alto do céu,
nem seja iluminado pela luz.
5 Escureçam-no as trevas e a sombra da morte,
cerque-o uma negra escuridão,
e seja envolto em amargura.
6 Um tenebroso redemoínho ocupe aquela noite,
não seja contado entre os dias do ano,
nem seja numerado entre os meses.
7 Seja solitária aquela noite,
nem seja digna de louvor;

CAP. III

1-26. Tantas desventuras levam Job a lamentar-se da sua sorte. Quereria não ter nascido para não sofrer tanto. As suas imprecações são um desabafo no meio da imensa dôr que o torturava, e não uma revolta contra o próprio destino.

8 amaldiçoem-na aqueles que amaldiçoam o dia,
e os que estão prontos para suscitar leviatan.
9 Escureçam-se as estrelas com as suas trevas;
espere a luz, mas não a veja,
nem veja o despontar da aurora nascente;
10 porque não fechou o ventre que me trouxe,
nem apartou de meus olhos os males.

Suspira pelo repouso da outra vida.

11 Porque não morri eu dentro do ventre materno?
porque não pereci logo que saí dele?
12 Porque fui recebido entre os joelhos *(de meu pai)*?
porque me amamentaram aos seios?
13 Porque agora, dormindo, estaria em silêncio,
e descansaria no meu sono,
14 juntamente com os reis e com os árbitros da terra,
que fabricam para si solidões;
15 ou com os príncipes que possuem oiro,
e que enchem as suas casas de prata;
16 ou como um aborto escondido, eu não existiria,
ou como os que, depois de concebidos, não viram
a luz.
17 Ali *(no sepulcro)* os ímpios cessam de tumultos,
e ali repousam os cansados de forças.
18 E os que outrora estavam encadeados juntamente,
estão ali sem moléstia,
e sem ouvir a voz do *(cruel)* comitre.
19 O pequeno e o grande ali estão,
e o escravo está livre do seu senhor.

Lamenta-se novamente.

20 Porque foi concedida a luz a um miserável,
e a vida aos que estão em amargura de ânimo?
21 Os quais esperam a morte que não vem,
como os que cavam em busca dum tesouro;
22 e ficam transportados de alegria
quando encontram o sepulcro,
23 *(Porque foi dada a vida)* a um homem *(como eu)*
que não sabe o caminho,
e a quem Deus cercou de trevas?
24 Suspiro em vez de comer,
e os meus gemidos são como águas que inundam;

---

8. *Leviatan*, é a serpente em geral. Os magos serviam-se da serpente no exercício da magia.

14. *Que fabricam...* Segundo o hebreu: *Que fabricaram para si mausoleus*, enquanto viviam.

16. Se eu tivesse sido morto logo que fui concebido, teria sido *como um abôrto... ou como os que...*

23. *Que não sabe o caminho*. No meio de tantas dores Job, ignorando os desígnios da providência, como que se encontra preplexo.

25 porquanto o mal que eu temia, me veio,
e aconteceu-me o que eu receava.
26 Porventura não dissimulei? não me calei? não estive sossegado?
E *(todavia)* veio sobre mim a indignação.

PRIMEIRA DISCUSSÃO

Discurso de Elifaz

Job é acusado de impaciência.

CAP. IV — 1 Então, tomando a palavra Elifaz de Teman, disse:
2 Se começarmos a falar-te, talvez tu o leves a mal,
3 mas, quem poderá conter a palavra concebida?
Eis que ensinaste a muitos,
e deste vigor a mãos cansadas.
4 As tuas palavras firmaram os que vacilavam,
e fortaleceste os joelhos trémulos;
5 porém agora veio sobre ti o açoute e desfaleceste;
feriu-te, e tu te perturbaste.
6 Onde está a tua piedade, a tua fortaleza,
a tua paciência, e a perfeição dos teus caminhos?
7 Lembra-te, te peço, que inocente pereceu jamais?
ou quando foram os justos destruídos?
8 Antes tenho visto que os que praticam a iniquidade,
e semeiam dores, e as segam,
9 pereceram a um sopro de Deus,
e foram consumidos por um sopro da sua ira.
10 *(Assim pereceu)* o rugido do leão e o grito da leôa;
e os dentes dos cachorros dos leões foram quebrados.
11 O tigre morreu por falta de presa,
e os cachorros dos leões foram dispersos.

Uma aparição.

12 Ora a mim foi dita uma palavra em segredo,
e os meus ouvidos, como às furtadelas, perceberam o seu débil som.

---

26. *Não dissimulei...* Sofri com resignação a perda dos meus bens e dos meus filhos, e, apesar disso, o Senhor feriu-me com esta terrível doença.

CAP. IV

10-11. O leão é a imagem do homem poderoso e violento. O poder humano nada vale contra Deus quando castiga o crime.
12-16. Elifaz apresenta como vinda do céu a sua doutrina, expressa nos versículos 17-21, que são postos na boca dum cer celestial.

13 No horror de uma visão nocturna.
quando o sono costuma apoderar-se dos homens,
14 assaltou-me o medo e o tremor,
e todos os meus ossos estremeceram.
15 E, ao passar diante de mim um espírito,
os cabelos de toda a minha pessoa se arripiaram.
16 Parou alguém diante *(de mim)*, cujo rosto eu não conhecia,
um vulto diante dos meus olhos,
e ouvi uma voz como de branda viração *(que dizia)*:
17 Porventura o homem, em confronto com Deus, será tido por justo,
ou será mais puro que o seu Criador?
18 Ainda os mesmos que o servem, não são estáveis,
e *(até)* nos seus anjos encontrou defeito.
19 Quanto mais aqueles que habitam casas de barro,
os quais têm a terra por fundamento,
serão consumidos como pela traça?
20 De manhã até à tarde serão destroçados;
e, porque nenhum tem inteligência, perecerão para sempre.
21 E aqueles que deles restarem, serão arrebatados;
morrerão, mas não em sabedoria *(isto é, como insensatos)*.

Job, em vez de se lastimar,

CAP. V — 1 Chama, pois, *(algum defensor)*, se é que há alguém que te responda,
e volta-te para algum dos santos.
2 Verdadeiramente a ira mata o insensato,
e a inveja mata o pequeno.
3 Eu vi o *(pecador)* insensato com profundas raízes,
e a inveja mata o pequeno.
4 Longe estarão os seus filhos da salvação *(ou felicidade)*,
e serão pisados à porta *(da cidade)*,
e não haverá quem os livre.
5 A sua messe comê-la-á o faminto,
e o armado o arrebatará,
e os sequiosos beberão as suas riquezas.
6 Nada se faz na terra sem causa,
e a dor não brota da terra.

---

18. *Não são estáveis* no bem.

CAP. V

2. *O pequeno*, o louco ou infeliz.
3. *Amaldiçoei*, isto é, declarei infeliz.

7 O homem nasce para o trabalho *(ou sofrimento)*,
como a ave para o vôo.

volta-se para Deus.

8 Por isso eu rogarei ao Senhor,
e dirigirei a minha oração a Deus,
9 que faz coisas grandes e impenetráveis
e maravilhas sem número;
10 que derrama a chuva sobre a face da terra,
e tudo rega com as águas;
11 que exalta os humildes,
e aos tristes alenta com prosperidades;
12 que dissipa os pensamentos dos malignos,
para que as suas mãos não possam acabar o que tinham começado;
13 que apanha os sábios na sua própria astúcia,
e que dissipa o desígnio dos maus.
14 De dia se verão em trevas,
e ao meio-dia andarão às apalpadelas como de noite.
15 Porém, ele salvará o desvalido da espada da sua bôca,
e o pobre da mão do *(homem)* violento.

É em Deus que está a felicidade

16 E haverá esperança para o indigente,
e a iniquidade fechará a sua bôca.
17 Bem-aventurado o homem a quem Deus corrige,
Não desprezes, pois, a correcção do Senhor,
18 porque ele fere e sara;
dá o golpe e as suas mãos curam.
19 De seis tribulações ele te livrará,
e à sétima o mal não te tocará.
20 No tempo da fome ele te salvará da morte,
e no tempo da guerra do poder da espada.
21 Estarás a coberto do açoute da *(má)* língua,
e não temerás a calamidade quando chegar.
22 Na desolação e na fome te rirás,
e não temerás as feras da terra.
23 Até farás aliança com as pedras dos campos,
e as feras da terra te serão pacíficas.
24 E verás reinar a paz na tua casa,
e, visitando a tua bela casa, não pecarás.
25 Verás também multiplicar-se a tua descendência,

---

7. *O homem...* A causa de todo o sentimento é o próprio homem que, com o seu mau proceder, atrai sobre si o castigo.
19. *De seis... à sétima...* Gradação usada para indicar um grande número.

e a tua posteridade *(crescerá)* como a erva dos campos.
26 Entrarás com abundância no sepulcro,
como se recolhe um monte de trigo a seu tempo.
27 Olha que assim é o que acabamos de te expor;
o que tens ouvido, medita-o na tua mente.

Resposta de Job

Intensidade do sofrimento.

CAP. VI — 1 Job, porém, respondendo, disse:
2 Oxalá que os meus pecados, pelos quais mereci a ira,
e a calamidade que padeço se pesassem numa balança;
3 esta apareceria mais pesada que a areia do mar;
por isso as minhas palavras estão também cheias de dor.
4 porque as setas do Senhor estão cravadas em mim,
e o veneno delas devora o meu espírito,
e os terrores do Senhor combatem contra mim.
5 Porventura orneja o asno montez, quando tem erva?
ou muge o boi, quando tem diante a manjedoura bem cheia?
6 ou pode comer-se uma coisa insípida que não foi temperada de sal?
ou pode alguém gostar daquilo que mata quem o come?
7 As coisas, que antes a minha alma não queria tocar,
agora pela aflição são o meu sustento.
8 Quem dera que se cumprisse a minha petição,
e que Deus me concedesse o que espero!
9 E que o que começou *(a ferir-me)*, esse mesmo me fizesse em pó,
e estendesse a mão, e me cortasse a vida!
10 E a minha consolação seria
que, afligindo-me com dor, não me perdoasse,
nem eu me opusesse às palavras do Santo.
11 Pois, que fortaleza é a minha para poder sofrer?
ou qual o meu fim para me portar com paciência?

CAP. VI

3. *Esta apareceria mais pesada...* e dêste modo se veria que as minhas queixas não são excessivas.
11. *Qual o meu fim,* isto é, quando durará ainda a minha vida.

12 A minha fortaleza não é como a das pedras,
nem a minha carne é de bronze.
13 Bem vêdes que eu não encontro socorro em mim,
e que até os meus mais íntimos me abandonaram.
14 Aquele que não tem compaixão do seu amigo,
abandona o temor do Senhor.

Amigos infiéis.

15 Meus irmãos passaram ao longe de mim, como a torrente,
que atravessa ràpidamente os vales.
16 Os que temem a geada,
cairá sobre eles a neve.
17 Quando começarem a dissipar-se, perecerão,
e, logo que vier calor, desaparecerão do seu lugar.
18 Tortuosas são as veredas dos seus passos;
andarão sobre o vácuo, e perecerão.
19 Considerai as veredas de Tema,
e os caminhos de Saba, e esperai um pouco.
20 Ficaram confusos, porque esperei *(no Senhor),*
vieram até junto de mim e ficaram cobertos de confusão.
21 *(Tais sois vós que)* viestes agora;
e, ao ver os meus males, tiveste medo.
22 Porventura disse-vos eu: Socorrei-me,
e dai-me dos vossos bens?
23 Ou, livrai-me da mão do inimigo,
e tirai-me do poder dos poderosos?
24 Ensinai-me, e eu me calarei,
e, se eu porventura ignoro alguma coisa, instruí-me.
25 Porque contradissestes vós as palavras de verdade *(que eu disse).*
Não havendo nenhum de vós que me possa arguir *(de pecado)?*
26 Fazeis discursos com o fim de increpar.
e proferis palavras ao vento.
27 Arremeteis contra um órfão,
e esforçais-vos por arruinar o vosso amigo.
28 Todavia acabai o que começastes,
aplicai o ouvido e vêde se eu minto.
29 Respondei, vos peço, sem contenda,
e, dizendo o que é justo, julgai.

---

16. *Os que temem a geada...* Afastando-se de mim, julgam fugir das minhas dores, mas, em castigo da sua dureza, Deus fará caír sobre eles males muito maiores.

19. *Tema... Saba,* dois centros comerciais da Arábia — *E esperai um pouco* para vêr os consoladores que me chegam.

30 E não encontrareis iniquidade na minha língua,
nem na minha bôca soará estultícia alguma.

CAP. VII — 1 A vida do homem sobre a terra é uma guerra;
e os seus dias são como os dias dum mercenário.

A vida é triste.

2 Assim como um escravo *(fatigado)* suspira pela sombra,
e o mercenário espera o fim do seu trabalho;
3 assim também eu tive meses vazios *(de consolação)*,
e contei noites trabalhosas.
4 Se durmo, digo: Quando me levantarei eu?
e *(depois de levantado)* de novo esperarei a tarde,
e fartar-me-ei de dores até à noite.
5 A minha carne está coberta de podridão e de imundície do pó,
a minha pele está sêca e enrugada.
6 Os meus dias passaram mais depressa do que a teia é cortada pelo tecelão,
e consumiram-se sem esperança *(de voltar)*.
7 Lembra-te que a minha vida é um sopro,
e que os meus olhos não tornarão a ver a felicidade *(perdida)*.
8 Nem me verá mais o olhar humano;
os teus olhos estão sobre mim, e não subsistirei.
9 Assim como a nuvem se dissipa e passa,
assim aquele que descer ao sepulcro, não subirá,
10 nem voltará mais a sua casa,
nem o lugar onde estava o conhecerá jamais.

Job pede a Deus que o poupe.

11 E por isso eu não reprimirei a minha língua,
falarei na angústia do meu espírito,
conversarei na amargura da minha alma.
12 *(E direi ao Senhor):* Porventura sou eu o mar ou um monstro marinho,
para me teres encerrado como num cárcere?
13 Se eu disser: Consolar-me-á o meu leito,
e terei alívio falando comigo mesmo na minha cama,
14 tu me aterrarás com sonhos.
e me horrorizarás com horríveis visões.

CAP. VII

12. Job compara-se ao mar sempre agitado ou a um grande cetáceo que, segundo se julgava, nunca descansa.

15 Por isso a minha alma prefere um fim violento,
e os meus ossos a morte.
16 Perdi as esperanças, não viverei mais ;
tem piedade de mim, porque os meus dias são nada.
17 Que coisa é o homem para o engrandeceres ?
e porque se ocupa dele o teu coração ?
18 Tu o visitas pela manhã,
e de repente o pões à prova.
19 Até quando não terás piedade de mim,
sem permitir que eu *(respire ou)* engula a minha saliva ?
20 Pequei, que te farei eu, ó guarda dos homens *(para te aplacar)?*
porque me puseste contrário a ti,
e me tornei pesado a mim mesmo ?
21 Porque não me tiras o meu pecado,
e porque não apagas a minha iniquidade ?
Eis que vou agora dormir no pó,
e, se tu me buscares pela manhã, já não existirei.

Discurso de Baldad

Deus é justo.

CAP. VIII — 1 Mas Baldad Suites tomou a palavra e disse :
2 Até quando dirás tu semelhantes coisas,
e as palavras da tua bôca serão um vento impetuoso ?
3 Porventura Deus perverte os seus juizos,
ou o Omnipotente subverte a justiça ?
4 Ainda que teus filhos tenham pecado contra ele,
e os tenha abandonado ao poder da sua iniquidade,
5 contudo, se tu recorres prontamente a Deus,
e humilde rogares ao Omnipotente,
6 se caminhares com pureza e rectidão,
logo despertará para te acudir,
e tornará pacífica a morada da tua justiça ;

21. *Se tu me buscares...* para usar comigo de misericórdia, *já não existirei* no mundo.

CAP. VIII

2. *E as palavras...* serão desordenadas *como um vento impetuoso.*
6. *A morada da tua justiça,* isto é, a tua casa, na qual viveste sempre como um justo.

7 de tal sorte que, se os teus primeiros bens foram pequenos,
os últimos serão extraordinàriamente aumentados.
8 Interroga, pois, as gerações passadas,
e examina com cuidado as memórias de nossos pais.
9 (Porque nós somos de ontem, e somos uns ignorantes,
porquanto os nossos dias sobre a terra passam como a sombra).
10 E eles te instruirão, te falarão,
e do seu coração tirarão as suas sentenças.
11 Porventura um junco pode conservar-se verde sem humidade?
ou crescer um canavial sem água?
12 Quando está ainda em flor, sem que mão alguma lhe toque,
seca antes que as outras ervas.
13 Assim são os caminhos de todos os que se esquecem de Deus,
assim perecerá a esperança do hipócrita,
14 a ele mesmo lhe não agradará a sua loucura,
e a sua confiança será como a teia de aranha.
15 Ele se apoiará sobre a sua casa, e esta não permanecerá;
pôr-lhe-á espeques, e não se conservará direita.
16 *(O ímpio é como)* uma planta que se mostra fresca antes de vir o sol,
e, quando ele nasce, brotará o seu pimpolho *(da terra)*.
17 As suas raízes se multiplicarão entre um montão de pedras,
e ficará entre penhascos.
18 Se alguém a arrancar do seu lugar,
a desconhecerá, e dirá: Não te conheço.
19 Tal é a alegria da sua vida,
que de novo brotem da terra outros pimpolhos.
20 Deus não rejeita o homem sincero,
nem dará a mão aos malvados.

O ensinamento dos antepassados.

11-19. Palavras postas por Baldad na boca dos antepassados. Sentido: Assim como a planta não vive sem água, assim não há felicidade verdadeira e duradoura sem virtude e sem religião.

19. *Tal é a alegria...* Palavras irónicas que significam: Este é o resultado final do ímpio sobre a terra. Secará, deixando o lugar a outros que, como ele, crescerão e secarão.

21 Um dia a tua bôca se encherá de riso,
e os teus lábios de júbilo.
22 Os que te aborrecem, serão cobertos de confusão;
e a casa dos ímpios não subsistirá.

Resposta de Job a Baldad

Justiça e poder de Deus.

CAP. IX — 1 E, respondendo Job, disse:
2 Eu sei verdadeiramente que é assim,
e que o homem comparado com Deus não é justo.
3 E, se quiser disputar com Deus,
não lhe poderá responder por mil coisas uma só.
4 Ele é sábio de coração, e forte em poder;
quem lhe resistiu e ficou em paz?
5 Ele transferiu os montes,
e aqueles *(ímpios)* que subverteu no seu furor,
não o reconheceram.
6 Ele move a terra do seu lugar,
e as suas colunas são abaladas.
7 Ele manda ao sol, e o sol não nasce;
e *(quando quer)* encerra as estrelas como sob um sêlo.
8 Ele só formou a extensão dos céus,
e caminha sobre as ondas do mar.
9 Ele criou o Arcturo, e o Orion, e as Híadas,
e os astros *(que estão)* no fundo do austro.
10 Ele faz coisas grandes e incompreensíveis,
e maravilhosas, as quais não têm número.
11 Se ele vem a mim, eu não o verei,
se se retira não o perceberei.
12 Se ele interrogar de repente quem lhe responderá?
ou quem lhe pode dizer: Porque fazes isto?
13 Deus, ninguém pode resistir à sua ira.
e sob ele curvam-se os que sustentam o mundo.

Quem pode discutir com Deus?

14 Quem sou eu, pois, para lhe responder,
e para lhe falar com as minhas próprias palavras?
15 Ainda que eu tivesse alguma razão, não responderei,
mas implorarei a clemência do meu juiz.

CAP. IX

9. *O Arcturo* é a estrêla polar. — *No fundo do austro*, isto é, no hemisfério austral.

11. *Se ele vem...* O homem, nesta vida, é tão ignorante que não pode saber com certeza quando é que Deus está com ele nem quando se afasta.

16 E ainda que tivesse ouvido as minhas súplicas,
não acreditarei que tenha feito caso da minha voz.
17 Porque me desfará com um redemoínho,
e multiplicará as minhas feridas, mesmo sem *(manifestar o)* motivo.
18 Não deixa que o meu espírito repouse,
e enche-me de amarguras.
19 Se se busca fortaleza, ele é robustíssimo;
se equidade de juízo, ninguém ousa dar testemunho em meu favor.
20 Se eu pretender justificar-me, a minha bôca me condenará *(de presunçoso)*;
se me mostrar inocente, ele me convencerá de culpado.
21 Ainda que eu seja inocente, a minha alma o ignorará,
e me será *(sempre)* fastidiosa a minha vida.
22 Uma só coisa disse:
(Deus) aflige o inocente como o ímpio.

Pênas dos inocentes.

23 Se ele fere, mate por uma vez,
e não se ria das penas dos inocentes.
24 A terra foi entregue nas mãos do ímpio,
o qual cobre com um véu os olhos dos seus juízes;
se não é Deus *(que o permite)*, quem é pois?
25 Os dias da minha vida foram mais velozes do que um correio;
fugiram e não viram a felicidade.

Se a Majestade divina o não aterrorizasse, Job poderia provar a Deus a sua inocência.

26 Passaram como navios que levam fruta,
como a águia que voa para a presa.
27 Se eu disser: Não falarei mais assim;
altera-se o meu rosto, e a dor me atormenta.
28 Eu temia de todas as minhas obras,
sabendo que não perdoas ao culpado.

---

16. *E ainda que* Deus me *tivesse ouvido*, eu não atribuo isto ao mérito das minhas *súplicas*, mas sòmente à sua infinita bondade e clemência.

19. Quer pela força, quer pelo raciocínio, ninguém ousa medir-se com Deus.

23. *Se ele fere...* Job, com linguagem hiperbólica, quer dizer que os golpes de Deus são tão terríveis, e o perigo de cair na impaciência é tão grande, que o justo pode preferir a morte a estar exposto à tentação, na qual pode sucumbir. Quer, além disso, dizer que Deus, nos seus desígnios insondáveis, trata às vezes com tanto rigor os seus mais caros amigos, que poderia parecer que é indiferente e que se ri dos seus sofrimentos.

28 *Não perdoas*, isto é, não deixas sem castigo.

29 Mas, se ainda procedendo assim, sou *(tratado como)* um ímpio,
porque trabalhei eu em vão?
30 Ainda que me lavasse com água de neve,
e as minhas mãos brilhassem como as mais limpas,
31 contudo me submergirás na imundície,
e os meus próprios vestidos terão horror de mim.
32 Porque eu não terei de responder a um homem semelhante a mim,
nem contestar com ele como com um meu igual.
33 Não há quem possa ser árbitro entre ambos,
nem meter a sua mão *(como mediador)* entre os dois.
34 Retire ele a sua vara de mim,
e não me amedronte o seu terror;
35 *(então)* falarei, e não o temerei,
porque no temor em que estou, não posso responder.

Porque é que Deus justo manda tantas tribulações a um inocente?

CAP. X — 1 A minha alma tem tédio à minha vida,
soltarei a minha língua contra mim,
falarei na amargura da minha alma.
2 Direi a Deus: Não me condenes;
mostra-me porque me julgas assim.
3 Porventura parece-te bem entregares-me à calúnia,
e oprimires-me a mim, que sou obra das tuas mãos,
e favoreceres o desígnio dos ímpios?
4 Porventura tens tu olhos de carne,
ou vês as coisas como as vê o homem?
5 Porventura os teus dias são como os dias do homem,
ou os teus anos são como os anos do homem.
6 para te informares da minha iniquidade,
e averiguares o meu pecado,
7 sabendo tu que eu não cometi impiedade alguma,
e não havendo ninguém que possa arrancar-me da tua mão?
8 As tuas mãos fizeram-me e formaram-me todo em roda;
e assim de repente me despenhas?
9 Lembra-te, te peço, que me formaste como barro,
e que me hás-de reduzir a pó.

30-31. Ainda que eu julgasse a minha consciência branca como a neve e as minhas obras puras *(limpas)*, tu as mostrarás manchadas *(me submergirás...)*.

10 Porventura não me mugiste como leite,
e coagulaste como queijo?
11 De pele e de carne me vestiste;
de ossos e de nervos me organizaste.
12 Concedeste-me a vida e a misericórdia,
a tua protecção conservou o meu espírito.
13 Ainda que escondas estas coisas em teu coração,
eu sei todavia que te lembras de tudo.
14 Se eu pequei, e me perdoaste na mesma hora,
porque não permites que eu esteja limpo da minha iniquidade?

Desilusões e angústias.

15 Se fôr mau, desgraçado de mim;
mas, se fôr justo, não levantarei cabeça,
farto como estou de aflição e de miséria.
16 E, por causa da minha soberba, tu me apanharás como a uma leôa,
e me tornarás a atormentar dum modo terrível.
17 Tu renovas contra mim os teus testemunhos,
e multiplicas contra mim a tua ira,
e as penas combatem contra mim.
18 Porque me tiraste tu do ventre de minha mãe?
Oxalá eu tivesse perecido, sem que nenhum ôlho *(mortal)* me visse.
19 Teria sido como se não existisse,
trasladado do ventre materno para a sepultura.
20 Porventura o pequeno número dos meus dias não se acabará em breve?
Deixa-me, pois, que eu chore um pouco a minha dor,
21 antes que vá para não mais tornar *(a esta vida terrena)*,
para aquela terra tenebrosa e coberta da escuridão da morte;
22 terra de miséria e de trevas,
onde habita a sombra da morte,
e onde não há nenhuma ordem, mas um sempiterno horror.

CAP. X

10. Os antigos julgavam que o feto se forma no seio materno, como um leite que coagula. Job serve-se desta imagem para descrever a formação do homem no seio materno.

16. *E, por causa...* Job quer dizer: Se eu levantar a cabeça, tu castigarás a minha soberba e me perseguirás como um caçador persegue o leão.

Discurso de Sofar

Sofar reprova as palavras de Job,

CAP. XI — 1 Depois, respondendo Sofar de Naamat, disse :

2 Porventura o que fala muito, não terá também de ouvir ?
Ou bastará a um homem ser grande falador para se justificar ?
3 Tu só farás calar os homens ?
E, depois de zombares dos outros, ninguém te há-de confundir ?
4 É certo que tu disseste : As minhas palavras são puras,
e eu estou limpo na tua presença.
5 Mas, oxalá que Deus falasse contigo,
e abrisse contigo os seus lábios,
6 para te descobrir os segredos da sua sabedoria,
e a multiplicidade da sua lei,
com o que conhecerias que te castiga muito menos do que merece a tua maldade.

faz o elogio da sabedoria de Deus,

7 Porventura alcançarás os caminhos de Deus,
e conhecerás perfeitamente o Omnipotente ?
8 Ele é mais alto do que o céu, e que farás tu ?
Mais profundo do que o inferno, e como o conhecerás ?
9 A sua medida é mais comprida que a terra,
e mais larga que o mar.
10 Se ele destruir todas as coisas, ou as confundir numa,
quem poderá impedi-lo ?
11 Porque ele conhece a vaidade dos homens,
e, vendo a iniquidade deles, porventura não a considera *(para a castigar)* ?

exorta Job a voltar para Deus.

12 O homem néscio eleva-se em soberba,
e julga ter nascido livre, como a cria do asno montês.

CAP. XI

Sofar, partindo do mesmo princípio que Elifaz e Baldad, isto é, que os males desta vida são sempre castigo dos pecados actuais, e concordando que não lhe é possível acusar Job de pecados manifestos, sustenta todavia que ele deve ter cometido grandes culpas secretas, sòmente conhecidas por Deus, culpas que lhe atraem justamente os males que está sofrendo.

13 Mas tu endureceste o teu coração,
e levantaste a tua mão para Deus.
14 Se lançares fora de ti a iniquidade, que está na tua mão,
e se a injustiça não tiver aceitação na tua casa,
15 então poderás levantar o teu rosto sem mácula,
e serás estável *(na virtude)*, e não temerás.
16 E também te esquecerás da tua miséria,
e lembrar-te-ás dela como de águas que passaram.
17 E se levantará pela tarde sobre ti uma luz como a do meio-dia;
e, quando te julgares destruído, surgirás como a estrela da manhã.
18 E terás confiança pela esperança *(da vida eterna)*, que te será proposta,
e, sepultado, dormirás tranquilo.
19 Repousarás, e não haverá quem te amedronte e muitos suplicarão a tua face.
20 Mas os olhos dos ímpios desfalecerão *(de inveja)*,
e não lhes ficará refúgio *(que os livre do castigo merecido)*,
e a sua esperança será a abominação da sua almá.

Resposta de Job a Sofar

CAP. XII — 1 Mas Job, respondendo, disse:
2 Logo, só vós sois homens *(sábios)*,
e convosco morrerá a sabedoria?
3 Eu também tenho entendimento como vós,
e não vos sou inferior;
pois quem ignora isso que vós sabeis?
4 Aquele que é escarnecido como eu pelo seu amigo,
invoque a Deus, e ele o ouvirá;
porque se zomba da simplicidade do justo.

Job responde que conhece como os seus amigos a sabedoria de Deus.

---

19. *E muitos suplicarão...* isto é, solicitarão os teus favores, recorrerão a ti nas suas necessidades.

CAP. XII

Na conclusão desta primeira disputa, Job responde a todos os três amigos, mostrando como foram pouco sábios os seus discursos. O vers. 2 é irónico.

3. Fora de ironia: Quem ignora que Deus é justo, santíssimo e sapientíssimo? Não é sobre isso, porém, que versa a discussão.

5 É uma lâmpada desprezada no conceito dos ricos,
mas preparada para *(brilhar no)* tempo determinado *(por Deus)*.
6 As casas dos ladrões estão na abundância,
e atrevidamente provocam a Deus,
embora ele tenha posto tudo nas suas mãos.
7 Pergunta, pois, aos animais, e eles te ensinarão,
e às aves do céu, e elas to indicarão.
8 Fala com a terra, e ela te responderá,
e os peixes do mar te instruirão.
9 Quem ignora
que a mão de Deus fez todas estas coisas?
10 Na sua mão está a alma de todo o vivente,
e o espírito de toda a carne humana.
11 Porventura o ouvido não distingue as palavras,
e o paladar de quem come não distingue o sabor?
12 A sabedoria acha-se nos velhos,
e a prudência na vida dilatada.

Admirável descrição da sabedoria e do poder de Deus.

13 A sabedoria e a fortaleza está em Deus;
ele possue o conselho e a inteligência.
14 Se ele destruir, ninguém há que edifique,
se aprisionar um homem, ninguém há que o solte.
15 Se retiver as águas, tudo secará,
e, se as soltar, submergirão a terra.
16 Nele residem a fortaleza e a sabedoria;
ele conhece o enganador e o que é enganado.
17 Ele conduz os conselheiros a um fim insensato,
e conduz os juízes à estultícia.
18 Ele desata o cinturão dos reis,
e cinge os seus rins com uma corda.
19 Deixa ir os sacerdotes sem glória,
e abate os grandes.
20 Troca as palavras dos homens verdadeiros,
e tira o saber aos velhos.

7-8. *Pergunta...* As próprias criaturas irracionais ensinam que tudo depende de Deus, e que ele pode dispor de todas as coisas como lhe aprouver.

11-12. *Porventura...* espécie de provérbio que serve de transição. Depois de termos considerado a sabedoria e o poder de Deus nas coisas, consideremo-la também na tradição dos homens.

17-25. Job faz uma longa enumeração dos males que, por permissão de Deus, sobreveem a toda a classe de pessoas e de povos, para mostrar não tanto o seu poder como a independência em que está a sua acção dos méritos dessas pessoas e povos.

21 Faz cair o desprezo sobre os príncipes,
elevando outra vez os que foram oprimidos.
22 Tira das trevas as coisas mais ocultas,
e traz à luz a *(própria)* sombra da morte.
23 Multiplica as nações e as destrói,
e, depois de destruídas, as restitue ao seu primeiro estado.
24 Ele muda o coração dos príncipes do povo da terra,
e os engana, para os fazer andar inùtilmente por caminhos desviados;
25 andarão às apalpadelas como em trevas, e não em luz,
e os faz andar errantes como embriagados.

Job confia em Deus e não nos amigos, que são injustos.

CAP. XIII — 1 Eis que os meus olhos viram todas estas coisas,
e o meu ouvido as ouviu,
e as compreendi todas.
2 Aquilo que vós sabeis também eu o sei,
e não vos sou inferior.
3 Contudo, falarei ao Omnipotente,
e com Deus desejo conversar;
4 mostrando antes que vós sois uns forjadores de mentiras,
e sequazes de máximas perversas.
5 E oxalá que vós vos calásseis,
para poderdes passar por sábios.
6 Ouvi, pois, a minha refutação,
e atendei ao juízo dos meus lábios.
7 Porventura necessita Deus das vossas mentiras,
para que em sua defesa faleis com fraude?
8 Porventura quereis fazer favor a Deus,
e vos esforçais a patrocinar a sua causa?
9 Será isto do agrado daquele a quem nada se pode ocultar?
ou será ele surpreendido, como um homem, pelos vossos artifícios?
10 Ele mesmo vos condenará,
porque dissimuladamente vos pondes do seu lado.
11 Logo que se mover, vos perturbará,
e o seu terror cairá sobre vós.
12 A vossa memória será como a cinza,
e as vossas cabeças *(altivas)* serão reduzidas a lôdo.

Espera poder defender a sua inocência diante de Deus.

13 Calai-vos por um pouco, para que eu diga
tudo o que o meu espírito me sugerir.
14 Porque lacero eu as minhas carnes com os meus dentes,
e porque trago eu a minha vida nas minhas mãos?
15 Ainda que ele me matasse, nele esperarei;
mas defenderei na sua presença o meu proceder.
16 E ele será o meu Salvador,
porque nenhum hipócrita ousará aparecer diante dos seus olhos.
17 Ouvi as minhas palavras,
e dai ouvidos aos meus enigmas.
18 Se eu fôr julgado,
sei que hei-de ser encontrado justo.
19 Quem há que queira entrar comigo em juízo?
Venha, porque me consumo eu calando?
20 Duas coisas sòmente te peço *(ó Senhor)* que me faças,
e então não me esconderei da tua face:
21 Afasta de mim a tua mão,
e não me consterne o teu terror.
22 Chama por mim, e eu te responderei;
ou então falarei eu, e tu responde-me.

Implora a misericórdia divina.

23 Quantas iniquidades e pecados tenho eu?
Mostra-me as minhas maldades e delitos.
24 Porque escondes tu de mim o teu rosto,
e porque me consideras teu inimigo?
25 Contra uma fôlha que é arrebatada do vento, ostentas o teu poder,
e persegues uma palha sêca.
26 Pois escreves contra mim amarguras,
e queres-me consumir pelos pecados da minha mocidade.

CAP. XIII

14. *Porque lacero eu... e porque trago...* São dois modos de dizer proverbiais que têm ambos a seguinte significação: Por que motivo estou eu em perigo de morte? Sentido deste versículo. Quero defender-me, quero protestar a minha inocência, mesmo com risco da vida.

17. *Aos meus enigmas* ou, segundo o hebraico, *às minhas palavras,* as quais, embora claras, vos parecerão sempre um enigma. Efectivamente os amigos não compreendiam como é que Job atribulado podia ser inocente.

19. *Quem há...* Está tão seguro da sua inocência e absolvição, que desafia todos a constituirem-se parte contra ele no tribunal de Deus.

20-28. Palavras dirigidas directamente a Deus.

27 Tu puseste os meus pés no cepo,
e observaste todas as minhas verêdas *(ou acções)*,
e consideraste os vestígios de meus pés;
28 sendo certo que eu hei-de ser consumido como a podridão,
e como um vestido que é comido pela traça.

CAP. XIV — 1 O homem, nascido da mulher,
vive pouco tempo, e é cheio de muitas misérias.

Brevidade e misérias da vida humana.

2 Como uma flor nasce e *(logo)* é cortada,
e foge como a sombra, e jamais permanece num mesmo estado.
3 E tu dignas-te abrir os teus olhos sobre tal ser,
e chamá-lo a juízo contigo?
4 Quem pode fazer puro aquele que foi concebido de imunda semente?
Quem senão tu, que és só *(puro)*?
5 Os dias do homem são breves,
em teu poder está o número dos seus meses;
tu lhe fixaste os limites, que não podem ser ultrapassados.
6 Retira-te um pouco dele *(deixa de o afligir)* para que descanse,
até que chegue o seu dia desejado como o dum jornaleiro.
7 Uma árvore tem esperança *(de reviver)*;
se fôr cortada, torna a reverdecer,
e brotam os seus ramos.
8 Se a sua raiz envelhecer na terra,
e morrer o seu tronco no pó,
9 ao cheiro da água reverdecerá,
e fará copa, como no princípio quando foi plantada.
10 Porém o homem, quando morrer e fôr despojado
e consumido, dize-me, que é dele?
11 Como se do mar se retirassem as águas,
e se se esgotasse um rio, ficariam sêcos,
12 assim o homem, quando dormir, não ressuscitará;
até que o céu seja consumido, não despertará,
nem se levantará do seu sono.
13 Quem me dera que tu me encobrisses no sepulcro,
e me escondesses nele até ter passado o teu furor,
e me assinalasses o tempo em que te lembrarás de mim.

Do sepulcro não se volta a viver sôbre a terra.

14 Pensas porventura que um homem já morto tornará a viver?
Todos os dias em que agora combato,

espero que chegue a minha mudança *(ou renovação gloriosa)*.
15 Tu me chamarás, e eu te responderei;
estenderás a tua dextra para a obra das tuas mãos.
16 Em verdade tu contaste todos os meus passos,
mas perdôa os meus pecados.
17 Tu selaste como num saco os meus delitos,
mas curaste a minha iniquidade.
18 Um monte destroi-se caindo,
e um rochedo é trasladado do seu lugar.
19 As águas escavam as pedras,
e a terra pouco a pouco se consome com as aluviões,
assim mesmo, pois, acabarás com o homem.
20 Tu o fortaleceste por algum tempo, a fim de que acabasse para sempre.
21 Estejam os seus filhos exaltados,
ou estejam abatidos, ele não o saberá.
22 Contudo a sua carne, enquanto ele viver, padecerá dores,
e a sua alma chorará sobre si mesmo.

SEGUNDA DISCUSSÃO

Discurso de Elifaz

Elifaz acusa Job de ignorante.

CAP. XV — 1 Mas, respondendo Elifaz de Teman, disse:
2 Porventura o sábio responderá como se falasse ao vento,
e encherá de ardor o seu peito *(como tu acabas de fazer)*?

CAP. XIV

18. Se os mais sólidos corpos da natureza não resistem à acção destruídora do tempo e dos agentes físicos, quanto menos poderá o homem, um ser débil, subtrair-se à morte.

CAP. XV

Na segunda discussão os amigos de Job atacam-no directamente, pretendendo demonstrar que ele é o culpado.

3 Argues com as tuas palavras aquele *(Senhor)* que não é teu igual,
e dizes o que te não convém.
4 Quanto é em ti, desterraste o temor *(de Deus),*
e as orações *(que devem fazer-se)* diante de Deus.
5 Porque a tua iniquidade ensinou a tua língua,
e tu imitas a linguagem dos blasfemadores.
6 Não eu, mas a tua própria bôca te condenará,
e os teus lábios te responderão.
7 Porventura és tu o primeiro homem que nasceu,
e fôste tu formado antes dos outeiros ?
8 Porventura entraste tu no conselho de Deus,
e a sua sabedoria será inferior à tua ?
9 Que sabes tu que nós ignoremos ?
Que entedes tu que nós não saibamos ?
10 Também há entre nós velhos e anciãos,
muito mais avançados em idade que teus pais.
11 Será porventura dificultoso a Deus consolar-te ?
Porém as tuas perversas palavras o impedem.
12 Porque te ensoberbece o teu coração,
e tens os olhos imóveis, como um homem que está a pensar em coisas grandes ?
13 Porque se incha o teu espírito contra Deus,
para proferires com a tua bôca tão estranhas palavras ?
14 Que é o homem, para ser imaculado *(aos olhos de Deus),*
e para parecer justo, tendo nascido duma mulher ?
15 Eis que entre os seus mesmos santos nenhum há imutável,
e nem os céus são puros na sua presença.
16 Quanto mais um homem abominável e inútil,
que bebe a iniquidade como a água ?

Tormentos do ímpio.

17 Eu to mostrarei, ouve-me ;
eu te contarei o que tenho visto.
18 Os sábios falam
e não ocultam *(os ensinamentos)* de seus pais,
19 aos quais sòmente foi dada esta terra,
e não passou nenhum estranho por meio deles.
20 Em todos os seus dias o ímpio se ensoberbece,
e o número dos anos da sua tirania é incerto.

20-24. O ímpio, o mau encontra o seu castigo na própria consciência. A sua imaginação perturbada leva-o a esperar os piores males.

21 Um estrondo de terror está sempre em seus ouvidos,
e, mesmo quando há paz, receia sempre traições.
22 Não crê que se possa voltar das trevas à luz,
vendo a espada de todos os lados.
23 Quando se move para buscar pão,
julga que o dia das trevas está preparado na sua mão.
24 A tribulação o aterra, e a angústia o cerca,
como a um rei que se prepara para a batalha.
25 Porque estendeu a sua mão contra Deus,
e se fez forte contra o Omnipotente.
26 Correu contra ele com o pescoço levantado,
e armou-se duma soberba inflexível.
27 A gordura cobriu o seu rosto,
e a enxúndia pende-lhe das ilhargas.
28 Habitará em cidades assoladas, e em casas desertas,
que estão reduzidas a montões de ruínas.

O ímpio caminha para a ruína.

29 Não se enriquecerá, nem os seus bens persistirão,
nem lançarão as suas raízes pela terra.
30 Não sairá das trevas;
uma chama secará os seus ramos,
e com o sopro da sua bôca será arrebatado.
31 Enganado por êrro não acreditará
que possa ser resgatado por algum preço.
32 Antes dos seus dias se completarem, perecerá,
e as suas mãos se secarão.
33 O seu cacho será cortado como a vinha na primeira flor,
e como a oliveira que deixa cair a sua flor.
34 Porque a família do hipócrita será estéril,
e o fogo devorará as casas dos que gostam de receber presentes.
35 Ele concebeu dor, e deu à luz a iniquidade,
e o seu coração prepara enganos.

25-26. Razão moral dos terrores íntimos que acabam de ser descritos: A oposição a Deus.

27. O ímpio só pensa em nutrir a sua carne.

28-32. Prediz o castigo que o ímpio sofrerá, depois da breve prosperidade, amargurada pelos remorsos.

33. *O seu cacho*, isto é, a sua descendência. — *Na primeira flor*, isto é, antes de dar frutos, e de os conservar até à maturação. Com estas duas comparações da vinha e da oliveira é descrito o fim infeliz da posteridade do ímpio.

34. *Dos que gostam de receber presentes*, isto é, dos que vendem a justiça.

Resposta de Job a Elifaz

Pretendidos consoladores.

CAP. XVI — 1 Mas Job, respondendo, disse:
2 Tenho ouvido muitas vezes esses discursos;
todos vós sois uns consoladores importunos.
3 Quando terão fim esses discursos de vento?
ou que coisa te constrange a falar assim?
4 Eu também podia falar como vós;
e oxalá que vós estivésseis no meu lugar.
5 Eu também vos consolaria com discursos,
e *(compassivo)* moveria a minha cabeça sobre vós;
6 eu vos fortaleceria com as minhas palavras,
e moveria os meus lábios, como compadecendo-me de vós.

Deus e os homens atormentam Job.

7 Mas que farei? Se eu falar, nem por isso se aplacará a minha dor;
e se me calar, nem por isso ela se afastará de mim.
8 Mas agora a minha dor me oprime,
e todos os meus membros estão reduzidos a nada.
9 As minhas rugas dão testemunho contra mim,
um falso raciocinador levanta-se diante da minha face para me contradizer.
10 Juntou o seu furor contra mim,
com olhos terríveis me olhou o meu inimigo,
e, ameaçando-me, rangeu os seus dentes contra mim.
11 *(Os meus amigos)* abriram as suas bôcas contra mim,
e, ultrajando-me, feriram a minha face,
fartaram-se das minhas penas.
12 Deus encerrou-me debaixo do poder do injusto,
e entregou-me nas mãos dos ímpios.
13 Eu, aquele em outro tempo tão opulento,
de repente fui reduzido a pó;
tomou-me pelo pescoço, quebrantou-me,
e pôs-me como alvo *(dos seus tiros)*.
14 Cercou-me com suas lanças,
atravessou-me os rins, não me perdoou,
e espalhou pela terra as minhas entranhas.
15 Despedaçou-me com feridas sobre feridas,
lançou-se a mim como um gigante.
16 Levo um cilício cosido sobre a minha pele,
e cobri de cinza a minha carne.
17 O meu rosto inchou à força de chorar,
e as minhas pálpebras escureceram-se.

Deus é testemunha da inocência de Job.

18 Sofri isto sem que houvesse maldade nas minhas mãos,
quando eu oferecia a Deus orações puras.
19 Ó terra, não cubras o meu sangue,
nem o meu clamor ache em ti lugar no qual seja sufocado.
20 Porque a minha testemunha está no céu,
e está nas alturas o que me conhece intimamente.
21 Os meus amigos são verbosos;
mas os meus olhos recorrem a Deus, desfeitos em lágrimas.
22 E oxalá se fizesse o juízo entre Deus e o homem,
(tão pùblicamente) como se faz o de um filho do homem com o seu semelhante!
23 Vê, pois, que os meus breves anos passam,
e eu caminho por uma verêda, pela qual não voltarei.

Novos gemidos de Job.

CAP. XVII — 1 O meu espírito vai-se consumindo,
os meus dias abreviam-se,
e só me resta o sepulcro.
2 Não pequei,
e *(contudo)* os meus olhos vivem nas amarguras.
3 Livra-me, Senhor, e põe-me junto de ti.
e *(então)* combata contra mim a mão de quem quer que fôr.
4 Tu afastaste da inteligência o seu coração,
por isso não serão exaltados.
5 Ele promete a presa aos companheiros,
e os olhos de seus filhos desfalecerão.
6 Ele me reduziu a ser como a fábula do povo,
e sou um ludíbrio diante deles.
7 Os meus olhos escureceram-se de indignação,
e os meus membros foram como reduzidos a nada.

CAP. XVI

19. *Não cubras o meu sangue...* Job exprime aqui o desejo de que se conserve sempre viva a lembrança dos seus sofrimentos até que seja reconhecida a sua inocência.
20. *A minha testemunha*, isto é, a testemunha da minha inocência.

CAP. XVII

4. Estes meus amigos não tiveram a felicidade de entender a verdade, por isso perderam a causa.
5. São semelhantes àquele que quer dar a outro, não tendo o suficiente para seus filhos.

8 Os justos pasmarão disto *(que me acontece),*
e o inocente se levantará contra o hipócrita.
9 Mas o justo persistirá no seu caminho,
e aquele que tem as mãos puras crescerá em fortaleza.
10 Voltai portanto vós todos, e vinde,
e não acharei entre vós nenhum sábio.
11 Os meus dias passaram,
os meus pensamentos desvaneceram-se,
atormentando o meu coração.

Job desespera da vida.

12 Converteram *(para mim)* a noite em dia,
e de novo, depois das trevas, espero a luz.
13 Ainda que eu espere com paciência, o sepulcro será a minha casa,
e tenho preparado o meu leito nas trevas.
14 Eu disse à podridão: Tu és meu pai,
e aos bichos, vós sois minha mãe, e minha irmã.
15 Onde está, pois, agora a minha esperança,
e quem considera a minha paciência?
16 Todas as minhas coisas descerão ao mais profundo do sepulcro;
e julgas tu que eu, ao menos neste lugar, terei descanso?

Discurso de Baldad

CAP. XVIII — 1 E, respondendo Baldad Suita, disse:
2 Até quando direis palavras vãs?
entendei primeiro, e depois falaremos.
3 Porque nos considerastes como animais,
e porque passamos por sórdidos aos vossos olhos?
4 Ó tu, que no teu furor perdes a tua alma,
porventura, por causa de ti, será despovoada a terra,
e serão transferidos os rochedos do seu lugar?

Baldad afirma novamente que o ímpio deve perecer.

8-9. Job alude irònicamente aos seus amigos, que viam nas suas penas um castigo dos seus pecados, e por isso uma lição também para os justos.

10. Vinde novamente discutir comigo, e eu vos mostrarei que não tendes razão.

16. *Julgas tu...* Segundo o hebreu: *Lá ao menos, no pó, terei descanso.*

CAP. XVIII

1. Baldad, indo em auxílio do seu companheiro contra Job, depois de ter censurado com aspereza o paciente (2-4), não faz mais do que uma longa descrição da sorte infeliz do ímpio.

5 Porventura não é certo que a luz *(ou prosperidade)* do ímpio se apagará,
e que não resplandecerá a chama do seu fogo?
6 A luz se obscurecerá na sua casa,
e a lâmpada *(ou glória)*, que está sobre ele, se apagará.

Males que esperam o ímpio até à sua morte.

7 Os seus passos firmes serão cortados,
e o seu próprio conselho o precipitará.
8 Porque meteu os seus pés na rêde,
e anda entre as suas malhas.
9 O seu pé ficará preso pelo laço,
e uma sêde ardente o atormentará.
10 Está-lhe escondido debaixo da terra o laço,
e ao longo da verêda a armadilha.
11 De todas as partes o amedrontarão temores,
e lhe enredarão os pés.
12 Com a fome se enfraquecerá a sua robustez,
e a falta de alimento acometerá o seu estômago.
13 A morte mais terrível devorará a beleza da sua pele,
e consumirá os seus braços.
14 O objecto das suas esperanças será arrancado da sua casa;
e a morte, como um rei, o calcará.

Males que o esperam depois da morte.

15 Os companheiros de quem já não existe habitarão na sua casa;
a sua tenda será defumada com enxôfre *(antes de ser habitada)*.
16 Por baixo as suas raízes secarão,
e por cima serão cortados os seus ramos.
17 A sua memória perecerá da terra,
e não será celebrado o seu nome nas praças.
18 Será arrojado da luz para as trevas,
e será desterrado do mundo.
19 Não terá nem descendência nem família no seu povo,
nem relíquia alguma no seu país.
20 Os que vierem depois pasmarão do seu dia *(de ruína)*,
e os primeiros serão invadidos pelo horror.
21 Tais serão as moradas do ímpio,
e tal é a condição daquele que não conhece *(nem teme)* a Deus.

---

8. *Na rêde* que preparava aos outros.

Resposta a Baldad

CAP. XIX — 1 E Job, respondendo, disse:
2 Até quando afligireis a minha alma,
e me atormentareis com os vossos discursos?
3 Eis que já por dez vezes me injuriais,
e não vos envergonhais de me oprimir.
4 Embora eu tenha errado,
o meu êrro ficará comigo.
5 Porém vós levantais-vos contra mim,
e me arguis por causa dos meus opróbrios.
6 Entendei sequer agora que não foi por efeito dum justo juízo que Deus me afligiu
e me feriu com os seus açoites.
7 Eis que eu clamo padecendo violência, e ninguém me ouve,
levanto a minha voz, e não há quem me faça justiça.
8 *(O Senhor)* por todas as partes fechou o meu caminho, e não posso passar,
e pôs trevas no meu caminho.
9 Despojou-me da minha glória,
e tirou-me a corôa da cabeça.
10 Destruiu-me por todos os lados, e pereço,
e, como a uma árvore arrancada, tirou-me a minha esperança,
11 O seu furor acendeu-se contra mim,
e tratou-me como seu inimigo.
12 De tropel vieram as suas milícias,
e fizeram para si caminho sobre mim,
e cercaram em roda a minha casa.
13 Pôs longe de mim os meus irmãos,
e os meus conhecidos como estranhos se apartaram de mim.
14 Os meus visinhos abandonaram-me,
e os que me conheciam esqueceram-se de mim.

Job afirmou novamente a sua inocência.

Grandeza das suas dores.

Lamenta-se por todos o abandonarem.

CAP. XIX

6. *Não foi por efeito...* Deus não me aflige em virtude dum juízo ou duma sentença que provém daquela justiça que castiga o vício e recompensa a virtude, porque eu não sou culpado, mas inocente. Deus faz-me sofrer, porque, sendo criador, sábio e poderoso, trata as suas criaturas segundo os seus desígnios insondáveis, sempre para maior bem delas.
12. *As suas milícias,* isto é, as várias tribulações.

15 Os que moravam em minha casa, e as *(próprias)* minhas servas olharam-me como um estranho,
e fui como um peregrino aos seus olhos.
16 Chamei o meu servo, e ele não me respondeu,
e todavia eu suplicava-lhe por minha própria bôca.
17 Minha mulher teve horror do meu hálito,
e tive que suplicar *(auxílio)* aos filhos das minhas entranhas.
18 Até os loucos me desprezavam,
e, retirando-me eu deles, detraíam de mim.
19 Os que noutro tempo eram meus conselheiros tiveram-me em execração,
e aquele, a quem eu mais amava, voltou-se contra mim.
20 À minha pele, consumidas as carnes, pegaram-se os meus ossos,
e só me restam os lábios ao redor dos meus dentes.

Implora a piedade dos amigos, e manifesta a sua confiança em Deus.

21 Compadecei-vos de mim, compadecei-vos de mim, ao menos vós, que sois meus amigos,
porque a mão do Senhor me feriu.
22 Porque me perseguis vós como Deus,
e vos fartais das minhas carnes?
23 Quem me dera que as minhas palavras fôssem escritas!
Quem me dera que se imprimissem num livro
24 com um ponteiro de ferro, e sobre uma lâmina de chumbo,
ou que com cinzel se gravassem em pederneira!
25 Porque eu sei que o meu Redentor vive,
e que no último dia ressurgirei da terra,
26 e serei novamente revestido da minha pele,
e na minha própria carne verei o meu Deus.
27 Eu mesmo o verei,
e os meus olhos o hão-de contemplar, e não outro;
esta é a esperança que está depositada no meu peito.
28 Porque dizeis, pois, agora: Persigámo-lo,
e achemos a raiz das palavras contra ele?
29 Fugi, pois, de diante da espada *(de Deus)*,
porque a espada é vingadora das iniquidades;
e sabei que há um juízo.

---

22. *E vos fartais...* Comer a carne de alguém é uma expressão oriental que significa caluniar, acusar.

23-24. Com estas solenes palavras Job indica que vai descobrir um grande mistério, que é o da ressurreição. Como profeta, falava de Jesus Cristo, considerando-o presente.

Discurso de Sofar

CAP. XX — 1 E, respondendo Sofar de Naamat, disse:

A felicidade do ímpio é de breve e incerta duração.

2 Por isso me vem pensamentos sobre pensamentos,
e o meu espírito é arrebatado para diversas reflexões.
3 Ouvirei a doutrina com que me argúes,
e o espírito da minha inteligência responderá por mim.
4 Uma coisa sei, e é que, desde o princípio,
desde que o homem foi posto sobre a terra,
5 é breve a glória dos ímpios,
e a alegria do hipócrita dura um momento.

O ímpio caminhará para a ruína

6 Se a sua soberba subir até ao céu,
e a sua cabeça tocar nas nuvens,
7 por fim perecerá como o esterco;
e aqueles que o tinham visto dirão: Onde está ele?
8 Como um sonho que vôa não será achado,
desaparecerá como uma visão nocturna.
9 Os olhos, que o tinham visto, não o verão mais.
nem o verá mais a sua morada.
10 Os seus filhos serão consumidos pela miséria,
e as suas mãos lhe darão a dor merecida.

A culpa e o castigo intimamente unidos.

11 Os seus ossos se encherão dos vícios da sua mocidade,
os quais com ele dormirão no pó.
12 Porque, quando o mal fôr doce na sua bôca,
escondê-lo-á debaixo de sua língua.
13 Conservá-lo-á e não o deixará,
e o reterá no seu paladar.
14 O seu pão *(da iniquidade)* nas suas entranhas
se converterá interiormente em fel de áspides.
15 Vomitará as riquezas, que devorou,
e Deus lhas fará sair das entranhas.
16 Chupará a cabeça de áspides,
e a língua da víbora o matará.

O ímpio oprimido por muitos males.

17 Jamais veja ele as correntes de um rio,
e as torrentes de mel e de manteiga.

CAP. XX

10. *E as suas mãos*, isto é, as acções más que praticou.
12-16. O pecado *(o mal)*, à semelhança dum bocado dôce mas envenenado, deleita os sentidos na ocasião em que se comete, mas depois produz as mais funestas consequências.

18 Pagará tudo o que fez, mas nem por isso será consumido ;
segundo a multidão de seus embustes, assim será a sua pena.
19 Porque oprimiu e despojou os pobres,
roubou casas, e não as edificou.
20 O seu apetite foi insaciável ;
e quando tiver o que cobiçava, não o poderá gozar.
21 Nada sobrou da sua comida *(para os pobres)*,
e por isso nada permanecerá dos seus bens.
22 Depois que estiver saciado, padecerá ânsias,
e se abrasará, e toda a sorte de dores virá sobre ele.
23 Oxalá se encha o seu ventre,
para que Deus envie contra ele a ira do seu furor,
e faça chover sobre ele a sua vingança.
24 Fugirá *(por um lado)* das armas de ferro,
e cairá *(por outro)* no arco de bronze.
25 A espada é tirada e sai da sua baínha,
e rutila *(contra ele)* como o relâmpago em sua amargura ;
irão e virão sobre ele os terrores.
26 Todas as trevas estão escondidas nos seus segredos,
devorá-la-á um fogo, que não se acende,
e, deixado só na sua tenda, estará na aflição.
27 Os céus revelarão a sua iniquidade,
e a terra se levantará contra ele.
28 Os rebentos da sua casa ficarão ao desamparo,
serão arrancados no dia do furor de Deus.
29 Esta é a sorte reservada por Deus ao homem ímpio
e esta é a herança fixada pelo Senhor às suas palavras.

Resposta de Job a Sofar

Job invoca a atenção dos amigos.

CAP. XXI — 1 E Job, respondendo, disse :
2 Ouvi, vos peço, as minhas palavras,
e fazei penitência.
3 Sofrei-me e eu falarei,
e depois, se vos parecer, zombai das minhas palavras.
4 Porventura é com algum homem a minha disputa,
para que não tenha motivo de me entristecer ?

26. *Todas as trevas*, isto é, males de todo o género *estão escondidas nos seus segredos*, nos seus pecados ocultos.

5 Olhai para mim, e pasmai,
e ponde o dedo sobre a vossa bôca ;
6 e eu mesmo, quando me recordo, me assombro,
e estremece toda a minha carne.
7 Por que razão vivem os ímpios,
e são exaltados e cumulados de riquezas ?
8 Seus filhos conservam-se diante deles,
uma multidão de parentes e de netos está na sua presença.
9 As suas casas estão seguras e em paz,
e a vara de Deus não está sobre eles.
10 As suas vacas concebem e não abortam,
as suas vacas dão à luz e não se lhes malogram as suas crias.
11 Os seus filhos saem *(de casa)* como manadas,
e os seus pequenos saltam e brincam.
12 Levam pandeiro e cítara,
e alegram-se ao som dos instrumentos músicos.
13 Passam os seus dias em delícias,
e num momento descem ao sepulcro.
14 Estes são os que disseram a Deus: Retira-te de nós,
pois não queremos saber nada dos teus caminhos.
15 Quem é o Omnipotente para que o sirvamos ?
e que nos aproveita que lhe façamos orações ?
16 Mas, porque não estão na sua mão os seus bens,
longe esteja de mim o modo de pensar dos ímpios.
17 Quantas vezes se apagará a lucerna dos ímpios,
e lhes sobrevirá uma inundação *(de males)*,
e *(Deus)* na sua ira lhes repartirá as dores ?
18 Serão como as palhas ao soprar do vento,
e como a cinza espalhada pelo redemoinho.
19 *(Vós dizeis que)* Deus reservará para os filhos a pena do pai ;
e quando lhe der o pago, então ele escarmentará.
20 Os seus próprios olhos verão a sua ruína,
e beberá do furor do Omnipotente.

Muitas vezes os ímpios têm prosperidades.

Mas são castigados inesperadamente.

CAP. XXI

19-21. Job responde à afirmação de Sofar (XX, 10) e de Elifaz (V, 4) que os filhos são punidos pelos delitos do pai malvado. Que mal sente ele com aquilo que os seus filhos sofrem depois da sua morte ? O castigo deveria cair directamente sobre o culpado. — *E quando lhe der...* O hebraico, que é mais claro, diz : *Mas é o ímpio que Deus deveria castigar, a fim de que o sinta.*

21 Pois, que se lhe dá a ele do que será feito da sua casa depois da sua morte,
ainda que Deus corte pela metade o número dos seus meses?
22 Porventura pretenderá alguém ensinar alguma coisa a Deus,
que julga os grandes?
23 Um morre robusto e são,
rico e feliz;
24 as suas entranhas estão cobertas de gordura,
e os seus ossos estão regados de tutanos;
25 outro, porém, morre na amargura da sua alma,
sem nenhuns bens.
26 E todavia ambos eles dormirão igualmente no pó,
e os bichos os comerão.

Também com frequência são honrados depois da morte, posto que condenados por Deus.

27 Eu conheço bem os vossos pensamentos,
e os vossos injustos juízos contra mim.
28 Porque vós dizeis: Onde está a casa deste *(Job, que era como um)* príncipe?
E onde estão as tendas dos ímpios?
29 Perguntai a qualquer dos viandantes,
e sabereis que ele entende isto mesmo:
30 Que o ímpio é reservado para o dia da vingança,
e será conduzido ao dia do furor.
31 Quem *(até então)* reprovará diante dele o seu proceder?
e quem lhe dará o pago do mal que fez?
32 Mas *(por fim)* será levado ao sepulcro,
e estará vigilante entre a multidão dos mortos.
33 Foi agradável às areias do Cocito,
e arrastará atrás de si todos os homens,
e diante de si uma inumerável multidão.
34 Como pois me consolais em vão,
tendo-se visto que as vossas respostas se opõem à verdade?

---

32. *Estará vigilante*... Alusão provável ao uso que os Egípcios tinham de colocar sobre a tampa do sarcófago a figura do defunto, cercada muitas vezes de inscrições ameaçando os violadores dos túmulos.

33. *Cocito* é um rio que, segundo a fábula, corre no inferno. S. Jerónimo empregou este nome para indicar o lugar em que o ímpio é precipitado depois da morte.

TERCEIRA DISCUSSÃO

Discurso de Elifaz

CAP. XXII — 1 Elifaz de Teman, tomando a palavra, disse :

Deus trata os homens como merecem.

2 Porventura pode o homem ser comparado com Deus,
ainda que tivesse uma ciência consumada ?
3 De que serve a Deus que tu sejas justo ?
Ou que lhe acrescentas, se fôr imaculado o teu proceder ?
4 É porventura por temor que ele te acusará,
ou entrará contigo em juízo,
5 e não antes por causa da tua grande malícia,
e das tuas inumeráveis maldades ?

Vários pecados que Elifaz julga cometidos por Job.

6 Porque tu sem causa tiraste os penhores a teus irmãos,
e aos nus despojaste dos seus vestidos.
7 Negaste água ao fatigado,
e negaste pão ao faminto.
8 Com a força do teu braço possuias a terra *(do teu vizinho)*,
e, como mais poderoso, a retinhas.
9 Despediste as viúvas *(com as mãos)* vazias,
e quebrantaste os braços dos órfãos.
10 Por isso estás cercado de laços,
e um súbito temor te perturba.
11 E julgavas que nunca verias as trevas,
nem serias oprimido pela impetuosa inundação das águas ?

Exemplo dos antigos punidos por Deus.

12 Não ponderas tu que Deus é mais alto que o céu,
e que sobrepuja a maior altura das estrelas ?
13 E dizes : Que sabe Deus ?
Ele julga como entre trevas.
14 Nas nuvens está escondido,
e não tem cuidado das nossas coisas,
e passeia pelos polos do céu.

CAP. XXII

6. Quando teus irmãos te pediam alguma coisa, exigias-lhes um penhor, e isto *sem causa*, porque eras rico.

12-14. Contra o erro, falsamente atribuído a Job, de que Deus não faz caso do mundo, e não se digna abaixar-se a esta região tão desprezível.

15 Porventura queres tu seguir o caminho antigo,
que foi seguido pelos homens iníquos?
16 Eles foram arrebatados *(pela morte)* antes do seu tempo,
e um rio destruiu os seus fundamentos;
17 eles diziam a Deus: Retira-te de nós,
e julgavam o Omnipotente como se não pudesse fazer nada;
18 sendo ele que cumulou de bens as suas casas.
Esteja longe de mim o seu modo de pensar.
19 Os justos verão *(a sua ruína)* e alegrar-se-ão,
e o inocente escarnecerá deles *(e da sua falsa doutrina)*.
20 Porventura não foi lançada por terra a sua soberba,
e o fogo não devorou as suas relíquias?

Job é convidado ao arrependimento.

21 Submete-te, pois, a Deus, e terás paz,
e assim colherás óptimos frutos.
22 Recebe a lei da sua bôca,
e grava as suas palavras no teu coração.
23 Se voltares para o Omnipotente, serás reabilitado,
e afugentarás de tua casa a iniquidade.
24 Ele te dará, em vez de terra, o rochedo,
e, em vez de rochedo, torrentes de oiro.
25 O Omnipotente será contra os teus inimigos,
e terás prata a montes.
26 Então abundarás em delícias no Omnipotente,
e levantarás o teu rosto para Deus.
27 Tu lhe rogarás, e ele te ouvirá,
e cumprirás os teus votos.
28 Formarás os teus projectos, e terão feliz êxito,
e a luz brilhará em teus caminhos.
29 Porque quem se humilha, será glorificado,
e quem *(arrependido)* tiver abaixado os olhos, será salvo.
30 O inocente será salvo,
e será salvo pela pureza das suas mãos.

---

19. *E alegrar-se-ão* pelo triunfo da justiça divina.
24. *Em vez de terra...* Elifaz promete que a casa de Job, a qual antes estava edificada sobre a terra, será reedificada sobre rochedo, ficando por isso mais firme.

Resposta de Job a Elifaz

Job deseja defender-se diante de Deus.

CAP. XXIII — 1 Respondendo Job, disse:
2 Ainda agora são cheias de amargura as minhas palavras,
e a violência da minha chaga é mais grave que os meus gemidos.
3 Quem me dera saber encontrar Deus,
e chegar até ao seu trono!
4 Exporia ante ele a minha causa,
e encheria a minha bôca de *(amorosas)* queixas.
5 para saber o que ele me responderia,
e para compreender o que ele me dizia.
6 Não quero que com muita fortaleza contenda comigo,
nem que me oprima com o peso da sua grandeza.
7 Proponha contra mim a equidade,
e a minha causa obterá a vitória.
8 Se eu fôr ao Oriente, não aparece;
se ao Ocidente, não o encontrarei.
9 Se à esquerda, que hei-de fazer?
não poderei alcançá-lo;
se me voltar à direita, não o verei.
10 Mas ele conhece o meu caminho,
e me provou como o oiro, que passa pelo fogo.

Confiança e temor.

11 O meu pé seguiu as suas pisadas,
eu guardei o seu caminho, e não me desviei dele.
12 Não me apartei dos preceitos de seus lábios,
escondi no meu seio as palavras da sua bôca,
13 Porque ele é o único *(que subsiste por si)*, e ninguém pode frustrar os seus desígnios,
e a sua vontade fez tudo o que quis.
14 Quando tiver cumprido em mim a sua vontade,
ainda tem à mão outras muitas coisas semelhantes.
15 Por isso eu estou turbado na sua presença,
e, quando o considero, sou agitado de temor.
16 Deus amolgou o meu coração,
e o Omnipotente me turbou.
17 Porque não pereci, não obstante as trevas que estão sobre mim,
nem a escuridão *(das tribulações)* cobriu o meu rosto.

CAP. XXIII

8-10. Deus não se digna satisfazer o desejo de Job, e não desce a proclamar diante dos amigos a sua inocência.
17. *As trevas*, ou calamidades.

Porque sofrem tantos inocentes,

CAP. XXIV — 1 Ao Omnipotente os tempos não são ocultos;
mas aqueles que o conhecem ignoram os seus dias.
2 Uns passaram além dos seus limites,
roubaram rebanhos, e os apascentaram.
3 Levaram o jumento dos órfãos,
e tomaram em penhor o boi da viúva.
4 Transtornaram o caminho dos pobres,
e oprimiram juntamente os mansos da terra.
5 Outros, como asnos montezes no deserto,
saem ao seu trabalho *(do roubo)*;
madrugando para roubar, aprontam o pão para seus filhos.
6 Ceifam o campo que não é seu,
e vindimam a vinha daquele a quem oprimiram com violência.
7 Deixam nus os homens, tirando os vestidos
àqueles que não têm com que se cobrir durante o frio,
8 e que são banhados pelas chuvas dos montes,
e que, não tendo com que se cobrir, se refugiam sob os rochedos.
9 Fizeram violência, roubando os órfãos,
e despojaram o povo pobre.
10 Aos nus e que iam sem vestido,
e aos famintos tiraram as espigas,
11 Eles repousam ao meio dia entre os montões *(de frutos)* daqueles
que, depois de terem pisado a uva nos lagares, padecem sêde.
12 Fizeram gemer os homens nas cidades,
e a alma dos feridos gritou,
e Deus não deixa tais coisas sem castigo.

CAP. XXIV

1. Deus conhece todos os tempos, o tempo da vingança e o da consolação; mas os amigos de Deus, que o conhecem e lhe são fiéis, ignoram em que dia exercerá a vingança, e não vêem o castigo dos ímpios, nem a hora em que dá a cada um o que lhe é devido.

2. *Passaram além dos seus limites,* entrando nas propriedades dos vizinhos.

11. *Repousam...* Os ricos, durante os calores do meio-dia, dormem à sua vontade no meio dos frutos amontoados pelo pobre, que passa necessidades enquanto os vai colhendo.

13 Eles foram rebeldes à luz,
não conheceram os caminhos *(de Deus)*
nem voltaram pelas suas veredas.

enquanto que os ímpios não são punidos?

14 O homicida levanta-se ao amanhecer,
mata o mendigo e o pobre,
e de noite será ladrão.
15 O ôlho do adúltero observa a escuridão,
e diz: Ninguém me verá,
e cobrirá o seu rosto.
16 Arrombam nas trevas as casas,
como de dia tinham combinado,
e não conheceram a luz *(mas odeiam-na)*.
17 Se a aurora aparece de súbito,
julgam que é uma sombra da morte;
e assim andam pelas trevas como pela luz.
18 *(O ímpio)* é mais inconstante que a superfície da água;
maldita seja a sua herança sobre a terra,
e não ande pelo caminho das vinhas *(nem goze os seus frutos)*.
19 Passe das águas da neve para um excessivo calor,
e o seu pecado vá *(com ele)* até aos infernos.
20 A misericórdia se esqueça dele;
os vermes sejam a sua delícia;
não haja dele memória,
mas seja feito em pedaços como árvore que não dá fruto.
21 Porque devorou *(ou roubou)* a estéril que não dá filhos,
e não fez bem à viúva.
22 Destroçou os valentes com a sua fortaleza,
mas, mando estiver em pé, não terá segura a sua vida.
23 Deus deu-lhe tempo de penitência,
e ele abusa disto para se ensoberbecer,
mas os olhos de Deus estão fixos nos seus caminhos.
24 Elevar-se-ão por um pouco de tempo, mas não subsistirão,
e serão humilhados e arrebatados como todos os outros,
e como cabeças de espigas serão cortados.
25 Se isto não é assim, quem me poderá convencer de mentira,
e acusar as minhas palavras diante de Deus?

Majestade e poder de Deus.

CAP. XXV — 1 E, respondendo Baldad Suita, disse:
2 O poder e o terror estão naquele
que mantém a concórdia *(e a harmonia)* nos seus altos *(céus)*.
3 Porventura têm número as suas *(celestiais)* milícias?
E sobre quem é que não se levanta a sua luz?
4 Porventura pode justificar-se o homem, comparado com Deus,
ou aparecer puro o que nasceu da mulher?
5 Eis que a mesma lua não tem resplendor,
e as mesmas estrelas não são puras na sua presença;
6 quanto menos o homem, que é podridão,
e o filho do homem, que é um verme!

Terceira resposta de Job a Baldad

Job escarnece do seu interlocutor.

CAP. XXVI — 1 E, respondendo Job, disse:
2 A quem queres tu auxiliar? Porventura a um fraco?
Sustentas tu o braço de quem não tem força?
3 A quem deste tu conselho? Talvez àquele que não tem sabedoria?
E fizeste alarde da tua grande prudência.
4 A quem quiseste tu ensinar?
Não foi àquele *(Deus)* que fez a respiração?

Descreve, por sua vez, o poder de Deus.

5 Eis que os gigantes gemem debaixo das águas,
e os que habitam com eles.
6 Aberto está o inferno diante dele.
e o abismo da perdição não tem nenhum véu.
7 Ele é que estende o setentrião sobre o vácuo,
e o que suspende a terra sobre o nada.
8 Ele é o que prende as águas nas suas nuvens,
para que todas à uma se não precipitem para baixo.
9 Ele esconde a vista do seu trono,
e espalha sobre ele as suas nuvens.
10 Pôs em roda limites às águas,
até que se acabem a luz e as trevas.
11 As colunas do céu estremecem,
e tremem ao seu acêno.

CAP. XXVI

6. *O inferno,* isto é, a habitação dos mortos.
9. *Ele esconde* com brilhante cortina do firmamento.
10. As leis postas por Deus às águas durarão enquanto durar o giro do dia e da noite.

12 Com a sua fortaleza de repente se congregaram os mares,
e a sua sabedoria feriu o soberbo.
13 O seu espírito adornou os céus,
e a habilidade da sua mão produziu a cobra tortuosa.
14 Eis que tudo isto não é senão uma *(pequena)* parte das suas obras,
e, se apenas temos ouvido uma pequena gôta do que dêle se pode dizer,
quem poderá compreender o trovão da sua grandeza?

Ultima réplica

Job proclama novamente a sua inocência.

CAP. XXVII — 1 Em seguida Job, continuando a sua parábola, acrescentou e disse:
2 Viva Deus, *(o qual parece)* que abandonou a minha causa *(ao juízo dos homens)*,
e o Omnipotente, que submergiu a minha alma na amargura.
3 Porque, enquanto em mim houver alento,
e Deus me conservar a respiração,
4 os meus lábios não dirão nada de injusto,
nem a minha língua proferirá mentira.
5 Longe de mim o eu ter-vos por justos;
enquanto eu viver, não me apartarei da minha inocência.
6 Não abandonarei a justificação que comecei a fazer,
porque o meu coração nada me reprova em toda a minha vida.
7 Seja como ímpio o meu inimigo,
e o meu adversário seja como o iníquo.
8 Pois, qual é a esperança do hipócrita,
se rouba por avareza,
e Deus não livra a sua alma?
9 Porventura ouvirá Deus o seu clamor,
quando lhe sobrevier a tribulação?

---

13. *A cobra tortuosa* Segundo os modernos comentadores trata-se aqui da constelação do Dragão.

CAP. XXVII

5. *O eu ter-vos por justos*, isto é, o eu pensar que dizeis a verdade.

10 Ou poderá ele deleitar-se no Omnipotente,
e invocar a Deus em todo o tempo?
11 Eu vos ensinarei, com o auxílio de Deus,
o que faz o Omnipotente, não vo-lo esconderei.
12 Mas todos vós já o sabeis,
e porque proferis inùtilmente palavras vãs?
13 Esta é a sorte do homem ímpio diante de Deus,
e a herança que os violentos receberão do Omnipotente.
14 Se os seus filhos se multiplicarem, serão para a espada,
e os seus netos não serão fartos de pão.
15 Os que ficarem da sua linhagem serão sepultados na sua ruína,
e as suas viúvas não chorarão.
16 Se ele amontoar prata como terra,
e se juntar vestidos como lama,
17 ele sim os juntará, mas o justo se vestirá com eles,
e o inocente repartirá a sua prata.
18 Fabricou como a traça a sua casa,
e como o guarda fez a sua choupana.
19 O rico, quando dormir, nada levará consigo;
abrirá os olhos, e nada achará.
20 A miséria o surpreenderá como uma inundação,
de noite o oprimirá a tempestade.
21 Um vento abrasador o tirará e levará,
e como um redemoinho o arrebatará do seu lugar,
22 Deus mandará sobre ele *(estas coisas)*, e não o poupará,
e ele se esforçará por fugir da sua mão.
23 Quem vir o seu lugar, baterá sobre ele as suas mãos,
e assobiará sobre ele *(escarnecendo)*.

O homem conhece muitas coisas da natureza.

CAP. XXVIII — 1 A prata tem um princípio das suas veias,
e o oiro tem um lugar próprio, onde se forma.
2 O ferro tira-se da terra,
e a pedra, derretida no fogo, torna-se em metal.
3 *(O homem)* fixa quanto durarão as trevas,
e ele mesmo investiga o fim de todas as coisas,
e também a pedra escondida na escuridão e na sombra da morte.

---

15. *Não chorarão*, tão ignominiosa será a sua morte.
18. *Como a traça*, a qual, quanto mais aumenta a sua habitação roendo, mais a aproxima da ruína.

4 Uma torrente separa do povo viandante
aqueles de quem o pé do homem pobre se esqueceu,
e que estão fora do caminho.
5 Uma terra, em cujo solo nascia o pão,
foi destruída pelo fogo.
6 Há lugares cujas pedras são *(quase todas)* safiras,
e cujos torrões são grãos de oiro.
7 A ave ignorou a sua rota,
e o ôlho do abutre não a viu.
8 Os filhos dos negociantes não a trilharam,
nem a leôa passou por ela.
9 Estendeu a sua mão contra os rochedos,
transtornou os montes desde as suas raízes.
10 Cortando os penhascos, fez arrebentar arroios,
e os seus olhos viram tudo o que há de precioso.
11 Investigou também a profundidade dos rios,
e pôs a descoberto o que estava escondido.

Mas a verdadeira sabedoria só Deus a conhece.

12 Mas a sabedoria, onde se encontra ela?
e qual é o lugar da inteligência?
13 O homem não conhece o seu valor,
nem ela se encontra na terra dos que vivem em delícias.
14 O abismo diz: Ela não está em mim;
e o mar publica: Ela não está comigo.
15 Não será dada pelo mais puro oiro,
nem será comprada a peso de prata.
16 Não será comparada com as cores mais vivas da India,
nem com a pedra sardónica mais preciosa, nem com a safira.
17 Não se lhe igualará o oiro nem o cristal,
e não será dada em troca por vasos de oiro;
18 quanto há grande e elevado, não será nomeado em comparação dela,
mas a sabedoria extrai-se de uma fonte oculta.
19 Não se lhe igualará o topázio da Etiópia,
nem será comparada com as tintas mais brilhantes.

CAP. XXVIII

4. *Uma torrente*, isto é, uma galeria, *separa do povo viandante*, que caminha sobre a superfície da terra, os operários das minas, isto é, aqueles que o pé dos que vivem à superfície da terra não sabe que existem, e os quais *estão fora do caminho*, pois trabalham nas entranhas da terra.

7. *A sua rota*, isto é, a senda seguida pelos mineiros.

20 Donde vem, pois, a sabedoria ?
e onde é que se encontra a inteligência ?
21 Está escondida aos olhos de todos os viventes,
até às aves do céu está oculta.
22 A perdição e a morte disseram :
Aos nossos ouvidos chegou a sua fama.
23 Deus conhece o caminho para a encontrar,
e ele mesmo sabe onde se encontra.
24 Porque ele vê até aos confins do mundo,
e vê tudo o que há debaixo do céu.
25 Ele é o que deu o peso aos ventos,
e pesou as águas com medida.
26 Quando prescrevia uma lei às chuvas,
e um caminho às tempestades ruidosas,
27 então ele a viu, e a manifestou,
e a estabeleceu, e a investigou.
28 E disse ao homem : Eis, o temor do Senhor é a *(verdadeira)* sabedoria,
e apartar-se do mal, é a inteligência.

Solilóquio de Job

Felicidade passada de Job.

CAP. XXIX — 1 Job, continuando a sua parábola, acrescentou e disse :
2 Quem me dera ser como fui nos meses antigos,
como nos dias em que Deus me guardava ?
3 Quando a sua lâmpada luzia sobre a minha cabeça,
e quando eu, guiado pela sua luz, caminhava *(seguro)* entre as trevas ?
4 Como fui nos dias da minha mocidade,
quando Deus habitava secretamente em minha casa ?
5 Quando o Omnipotente estava comigo,
e os meus filhos em volta de mim ?
6 Quando eu *(por assim dizer)* lavava os meus pés em manteiga,
e quando a pedra derramava para mim arroios de azeite ?
7 Quando eu saia até à porta da cidade,
e me preparavam uma cadeira na praça publica ?
8 Viam-me os jovens e retiravam-se *(reverentes)* ;
e os velhos, levantando-se, punham-se de pé.
9 Os príncipes cessavam de falar,
e punham o dedo sobre a sua bôca.
10 Os grandes continham a sua voz,
e a sua língua ficava pegada ao paladar.

11 A orelha que me ouvia, chamava-me bem-aventurado,
e o ôlho que me via, dava *(bom)* testemunho de mim.

Seu zêlo em defender os oprimidos.

12 Porque eu tinha livrado o pobre, que gritava,
e o órfão, que não tinha quem o socorresse.
13 A bênção do que estava a perecer vinha sobre mim,
e consolei o coração da viúva.
14 Revesti-me de justiça,
e a equidade serviu-me como de vestido e de diadema.
15 Fui o ôlho do cego,
e o pé do coxo.
16 Eu era o pai dos pobres,
e as causas *(dos pobres)* de que eu não tinha conhecimento, informava-me delas com toda a diligência.
17 Eu quebrava os queixos do iníquo,
e tirava-lhe a presa dentre os dentes.
18 E eu dizia : Morrerei no meu ninhozinho,
e multiplicarei os meus dias como a palmeira.
19 A minha raiz estende-se ao longo das águas,
e o orvalho descansará sobre os meus ramos.
20 A minha glória sempre se renovará,
e o meu arco fortificar-se-á na minha mão.

Seu interesse pelo bem de todos.

21 Os que me ouviam esperavam a minha opinião,
e em silêncio estavam atentos ao meu conselho.
22 Não ousavam juntar nada às minhas palavras,
e as minhas razões caíam sobre eles como orvalho,
23 Esperavam-me como a chuva,
e abriam a sua bôca como *(faz a terra sêca)* às águas tardias.
24 Se alguma vez me ria com eles, não o acreditavam,
e a luz do meu rosto não caía por terra.
25 Se eu queria ir ter com eles, sentava-me no primeiro lugar,
quando eu estava sentado como um rei, rodeado de guardas,
era todavia o consolador dos aflitos.

CAP. XXIX

24. *Não o acreditavam,* tão indignos se consideravam de tal favor. *E a luz...* o meu sorriso era recebido com a maior avidez.

Sua infelicidade presente.

CAP. XXX — 1 Porém, agora zombam de mim os mais novos que eu,
cujos pais noutro tempo não me dignaria eu pôr com os cães do meu rebanho;
2 aqueles, cuja força de mãos reputava eu em nada,
e eram considerados como indignos de viver.
3 Estéreis pela pobreza e pela fome,
que andavam roendo *(erva)* pelo deserto,
esquálidos pela calamidade e pela miséria.
4 E comiam ervas e cascas de árvores,
e sustentavam-se das raízes dos juníperos.
5 E andavam arrebatando dos vales estas coisas,
e, logo que as achavam, corriam a elas gritando.
6 Habitavam nas concavidades das torrentes,
e nas cavernas da terra, ou sobre os penhascos.
7 Achavam a sua alegria entre tais coisas,
e tinham por delícia estar debaixo dos espinhos.
8 Filhos de insensatos e desprezíveis,
os quais não se atrevem a aparecer na terra.
9 Agora cheguei a ser o assunto das suas canções,
e o objecto dos seus escárneos.
10 Eles abominam-me, e fogem para longe de mim,
e não receiam cuspir-me no rosto.
11 Porque *(Deus)* abriu a sua aljava, e afligiu-me,
e pôs um freio na minha boca.
12 Logo que comecei a aparecer *(mais feliz)*,
levantaram-se à minha dextra as calamidades,
transtornaram os meus pés *(para me fazer cair)*,
e oprimiram-me com as suas veredas, como com ondas.
13 Desbarataram os meus caminhos, armaram-me traições, e prevaleceram,
e não houve quem me socorresse.
14 Como por uma brecha na muralha, e como por uma porta aberta, irromperam sobre mim,
e lançaram-se sobre as minhas misérias.
15 Fui reduido a nada,
arrebataste os meus desejos como vento;
e a minha felicidade passou como a nuvem.

CAP. XXX

1. *Pôr com os cães*, para guardar o meu rebanho. Não se dignava tomá-los ao seu serviço, visto serem infiéis.

8. *Os quais não se atrevem*... Eram tão vis que nem sequer ousavam mostrar-se.

16 E agora dentro de mim mesmo se murcha a minha alma,
e os dias de aflição apoderam-se de mim.
17 De noite os meus ossos são traspassados de dores,
e os *(vermes)* que me devoram, não dormem.
18 Com a multidão destes se consome o meu vestido,
e cercam-me como com cabeção de túnica.
19 Sou comparado ao lôdo,
e sou semelhante ao pó e à cinza.
20 Clamo a ti, e não me ouves,
ponho-me diante de ti, e não olhas para mim.
21 Trocaste-te em severo para comigo,
e com a dureza da tua mão me combates.
22 Elevaste-me, e, pondo-me como sobre o vento,
me arrojaste com violência.
23 Sei que me entregarás à morte,
onde há casa estabelecida para todo o vivente.
24 Todavia não estendes a tua mão para os consumir inteiramente;
e, se caírem, tu mesmo os salvarás.
25 Eu chorava outrora com aquele que estava aflito,
e a minha alma compadecia-se do pobre.
26 Esperava bens, e vieram-me males;
esperava a luz, e saíram trevas.
27 As minhas entranhas estão-se abrasando sem descanso algum;
os dias da aflição surpreenderam-me.
28 Caminho triste, mas sem furor;
levantando-me, grito no meio da multidão.
29 Sou *(como)* irmão dos dragões,
e companheiro dos avestruzes.
30 A minha pele está denegrida sobre mim,
e os meus ossos secaram-se pelo ardor.
31 A minha cítara trocou-se em pranto,
e o meu órgão em vozes dos que choram.

Job não se entregou às paixões.

CAP. XXXI — 1 Fiz pacto com os meus olhos de nem sequer pensar *(com mau fim)* numa Virgem.
2 Porque *(doutra sorte)*, que comunicação teria comigo Deus lá de cima,
ou que parte me daria o Omnipotente da sua celestial herança?

---

29. *Sou* como *irmão dos dragões,* porque os seus gritos lúgubres parecem-se com os meus lamentos.

3 Porventura não está estabelecida a perdição para o malvado,
e a desherdação para os que praticam a injustiça?
4 Porventura não considera ele os meus caminhos,
e não conta todos os meus passos?
5 Se caminhei na vaidade,
e se o meu pé se apressou para o engano,
6 pese-me Deus em sua balança justa,
e conheça a minha simplicidade.
7 Se os meus pés se desviaram do *(bom)* caminho,
e se o meu coração seguiu os meus olhos,
e se às minhas mãos se pegou qualquer mácula,
8 semeie eu, e outro o coma,
e seja a minha descendência arrancada até à raiz.
9 Se o meu coração foi seduzido por causa de mulher,
e se armei traições à porta do meu amigo,
10 seja minha mulher deshonrada por outro,
e prostitua-se à paixão de outros.
11 Porque este é um crime enorme,
e uma grandíssima maldade.
12 É um fogo que consome até ao extermínio,
e que desarraiga todos os rebentos.

Não abusou da força

13 Se eu me dedignei de entrar em juizo com o meu servo, ou com a minha serva,
quando eles disputavam contra mim,
14 que será de mim quando Deus se levantar para me julgar?
E, quando me interrogar, que lhe responderei?
15 Porventura o que me formou no ventre materno não o criou também a ele,
e não foi o mesmo Deus que nos formou no ventre materno?
16 Se neguei aos pobres o que pediam,
e se fiz esperar os olhos da viúva;
17 se comi sòzinho o meu bocado,
e se o órfão não comeu dele,
18 (porque desde a minha infância cresceu comigo a comiseração,
e do ventre de minha mãe saíu comigo);

CAP. XXXI

12. *E que desarraiga*... acabando inteiramente com as descendências.

19 se desprezei o que perecia, porque não tinha de que vestir-se,
e o pobre que não tinha com que cobrir-se,
20 se os seus membros me não abençoaram ;
e não se aqueceu com a lã das minhas ovelhas ;
21 se levantei a minha mão contra o órfão,
ainda quando me via superior, *(administrando justiça)* à porta *(da cidade)* ;
22 cáia o meu ombro da sua juntura,
e quebre-se o meu braço com os seus ossos.
23 Porque eu sempre temi a Deus como a ondas suspensas sobre mim,
e nunca pude suportar o peso da sua majestade.

Não foi arrogante nem para com Deus nem para com o próximo.

24 Se eu julguei que o oiro era a minha força,
e se eu disse ao oiro mais puro : Tu és minha confiança ;
25 se me alegrei com as minhas grandes riquezas,
e com os grandes bens que juntei pela minha mão ;
26 se olhei para o sol quando brilhava,
e para a lua quando caminhava na sua claridade *(considerando-os como deuses)*,
27 e o meu coração sentiu algum oculto contentamento,
e beijei a minha mão com a minha bôca *(em sinal de adoração)*,
28 o que é uma grandíssima iniquidade,
e um renunciar ao Deus altíssimo ;
29 se me alegrei com a ruína daquele que me odiava,
e se exultei com o mal que lhe sobreveio, *(castigue-me Deus)*.
30 *(Mas não foi assim)*, pois, não permiti que a minha língua pecasse,
demandando com imprecações a sua morte.
31 E as pessoas da minha casa não disseram :
Quem nos dera da sua carne para nos fartarmos dela ?
32 O peregrino não ficou de fora,
a minha porta esteve sempre aberta para o viandante.

---

31. *Quem nos dera...* Com estas palavras Job mostra o amor que os seus domésticos lhe consagravam, os quais desejariam escondê-lo nas suas entranhas. A Igreja serve-se destas palavras de Job para exprimir o desejo ardente que sentem os seus verdadeiros filhos de se alimentarem da carne do Salvador na Sagrada Escritura.

33 Se encobri como homem o meu pecado,
e ocultei no meu coração a minha iniquidade ;
34 se a grande multidão me aterrou,
ou se fiquei atemorizado pelo desprezo que de mim faziam os meus parentes ;
e se, pelo contrário, não me conservei em silêncio, sem sair da minha porta, *(Deus me castigue)*.
35 Quem me dera um que *(desapaixonadamente)* me ouvisse,
e que o Omnipotente escutasse os meus desejos,
e que escrevesse o processo aquele mesmo que julga,
36 para o levar sobre os meus ombros
e cingir-me com ele qual diadema !
37 A cada um dos meus passos o publicaria,
e o apresentaria *(a Deus)* como um príncipe.
38 *(Finalmente)* se a terra que eu possuo clama contra mim,
e se os seus sulcos choram com ela ;
39 se comi seus frutos sem pagamento,
e se afligi o coração dos que a cultivaram ;
40 ela me produza abrolhos em lugar de trigo,
e espinhos em lugar de cevada.
Findaram as palavras de Job.

SEGUNDA PARTE

DISCURSO DE ELIÚ

Intervenção de Eliú.

CAP. XXXII — 1 Por fim estes três homens cessaram de responder a Job, porque se tinha por justo. 2 Mas Eliú, filho de Baraquel de Buz, da família de Ram, irou-se e encheu-se de indignação, e irritou-se contra Job, porque este dizia que era justo diante de Deus. 3 Irritou-se também contra os seus amigos, por não terem achado resposta conveniente, senão que sòmente tinham condenado Job. 4

34. *Me aterrou*, impedindo-me de fazer justiça.
36. *Sobre os meus ombros*, como um triunfo.
38. *Se os seus sulcos choram*, porque oprimi os trabalhadores, ou não lhes paguei o devido salário.

Eliú, pois, esperou que Job falasse; porquanto eram mais velhos os que tinham falado antes. 5 Mas, quando viu que os três não lhe puderam responder, indignou-se fortemente. 6 E, tomando a palavra Eliú, filho de Baraquel de Buz, disse:

Primeiro discurso de Eliú

Sou o mais novo em idade, e vós mais velhos;
portanto, abaixando a minha cabeça, não me atrevi
a expôr-vos o meu parecer.
7 Porque eu esperava que falasse *(com argumentos sólidos)* a idade mais madura,
e que os muitos anos ensinassem a sabedoria.

Diz os motivos que o levam a tomar a palavra.

8 Mas, pelo que vejo, o espírito está nos homens,
e a inspiração do Omnipotente é que dá a inteligência.
9 Não são os sábios os de muita idade,
nem os anciãos os que julgam o que é justo.
10 Portanto falarei: Ouvi-me,
eu vos mostrarei também a minha sabedoria.
11 Esperei *(que terminassem)* os vossos discursos,
ouvi as vossas razões,
enquanto duraram as vossas disputas;
12 e, enquanto julguei que poderíeis dizer alguma coisa, atendi;
mas, pelo que vejo, não há entre vós quem possa convencer Job,
nem responder às suas razões.
13 Não digais porventura: Nós encontramos a sabedoria,
Deus é que o regeitou, e não um homem.
14 Ele não disse nada a mim,
nem eu lhe responderei também segundo os vossos arrazoados.
15 *(Eis aqui três homens que)* estão intimidados, e não deram mais resposta,
e a si mesmos taparam a bôca.
16 Visto, pois, que esperei, e eles não falaram,
visto que estão aí sem nada mais responder,

CAP. XXXII

8. Sentido deste versículo: Deus deu aos homens uma alma racional capaz de compreender a verdade, mas a verdadeira sabedoria provém de uma inspiração particular do mesmo Deus.

17 responderei eu também pela minha parte,
e mostrarei a minha ciência ;
18 porque estou cheio de razões,
e me aperta o espírito no meu peito.
19 Eis que o meu peito é como o mosto sem respiradouro,
o qual faz estoirar as vasilhas novas.
20 Falarei, e respirarei um pouco ;
abrirei os meus lábios, e responderei.
21 Não farei aceitação de pessoa,
e não igualarei Deus com o homem.
22 Porque não sei quanto tempo durarei ainda,
e se daqui a pouco me levará o meu Criador.

Eliú nega que Job seja justo.

CAP. XXXIII — 1 Ouve, pois, Job, as minhas palavras,
e escuta todos os meus discursos,
2 Eis que abri a minha bôca,
fale a minha língua sob o meu palato.
3 Os meus discursos sairão da simplicidade do meu coração,
e os meus lábios proferirão a pura verdade.
4 O espírito de Deus me fez,
e o sopro do Omnipotente me deu a vida.
5 Se podes, responde-me,
e opõe as tuas razões às minhas.
6 Eis que Deus me fez a mim, como a ti,
e do mesmo lôdo também eu foi formado.
7 Pelo que nada há de maravilhoso em mim que te espante,
e a minha eloquência não te será pesada.
8 Disseste, pois, aos meus ouvidos,
e ouvi o som destas tuas palavras :
9 Eu estou limpo e sem pecado ;
estou sem mácula, e em mim não há iniquidade.
10 Porque Deus achou queixas contra mim,
por isso me considerou como seu inimigo.
11 Pôs os meus pés no cepo,
e observou todas as minhas veredas.
12 Nisto pois *(ó Job)* mostraste que não és justo ;
responder-te-ei que Deus é maior do que o homem.
13 Disputas contra ele,
porque não respondeu a todas as tuas palavras ?
14 Deus fala uma vez,
e não repete segunda vez a mesma coisa.
15 Em sonho, em visão nocturna,

quando o sono cai sobre os homens, e estão dormindo no seu leito,
16 então *(Deus)* abre os ouvidos dos homens,
e, admoestando-os, lhes adverte o que devem fazer,
17 para apartar o homem daquilo que faz *(de mau)*,
e para o livrar da soberba,
18 salvando a sua alma da corrupção,
e a sua vida de cair sob a espada.
19 Corrige-o também por meio das dores no seu leito,
e faz que todos os seus ossos se mirrem.
20 Neste estado se lhe torna aborrecido o pão,
e o manjar que noutro tempo a sua alma apetecia.
21 Vai-se consumindo a sua carne,
e os ossos, que tinham estado cobertos, se descobrirão.
22 A sua alma aproximou-se da corrupção,
e a sua vida do que traz a morte.
23 Se houver algum anjo,
um entre milhares, que fale a seu favor,
e instrua o homem no seu dever,
24 *(Deus)* compadecer-se-á dele e dirá:
Livra-o, para que não desça à corrupção;
eu achei motivo para lhe ser propício.
25 A sua carne está consumida com as penas,
volte aos dias da sua mocidade.
26 Ele suplicará a Deus, e Deus se lhe aplacará;
e ele verá com júbilo a sua face,
e Deus justificará de novo este homem.
27 Ele se voltará para os *(outros)* homens, e dirá:
Pequei, e devéras delinqui,
e não fui castigado como merecia.
28 Deus livrou a sua alma de cair na morte,
e viverá e gozará a luz.
29 Ora Deus faz todas estas coisas três vezes *(e mais)* em cada um,
30 para retirar as suas almas da corrupção,
e para as esclarecer com a luz dos viventes.
31 Atende, Job, e ouve-me,
e cala-te, enquanto eu falo.
32 Se contudo tens alguma coisa a dizer, responde-me,
fala, porque eu quero que te manifestes justo.
33 Mas, se nada tens *(que responder)*, ouve-me;
cala-te, e eu te ensinarei a sabedoria.

Eliú chama a atenção.

CAP. XXXIV — 1 Continuando, pois, Eliú o seu discurso, disse também o que se segue:

2 Ouvi, sábios, as minhas palavras,
eruditos, prestai-me atenção;
3 porque o ouvido julga as palavras,
assim como o paladar distingue os manjares pelo gosto.
4 Examinemos entre nós a causa,
e vejamos de comum acordo o que seja melhor.

Prova que Deus não é injusto, porque preside ao governo do mundo físico.

5 Porque Job disse: Eu sou justo,
e Deus abandonou a minha causa.
6 Porquanto, no juízo que se faz de mim, há erro;
violenta é a seta que me atravessou sem eu ter pecado algum.
7 Que homens há *(pois)* semelhante a Job,
que bebe o escárneo como água,
8 que anda com os que cometem a iniquidade,
e caminha com os homens ímpios?
9 Porque ele disse: O homem não agradará a Deus,
ainda que vá correndo com ele.
10 Vós, pois, ó homens sensatos, ouvi-me:
A impiedade está longe de Deus,
e a injustiça longe do Omnipotente.
11 Porque ele dará ao homem segundo as suas obras,
e recompensará cada um segundo o seu proceder.
12 De certo Deus não condena sem razão,
nem o Omnipotente atropela a justiça.
13 A qual outro estabeleceu sobre a terra?
ou a quem confiou o mundo, que criou?

CAP. XXXIV

5. *Deus abandonou...* (XXIV, 2). Eliú exagera, dando às expressões que Job tinha proferido um sentido mais amplo do que elas tinham na realidade, sem atender ao estado de espírito com que foram proferidas.

7. *O escárneo*, isto é a blasfémia.

9. *O homem não agradará a Deus...*, isto é, o homem que pratica o bem não receberá ordinàriamente neste mundo a recompensa temporal, enquanto que os ímpios muitas vezes triunfam. Daqui porém não se pode concluir que o homem bom não seja agradável a Deus, porque, além da vida presente, há a vida futura, na qual o bem será recompensado e o mal punido.

14 Se voltasse para ele o seu coração,
atrairia a si o espírito e o alento dele.
15 Toda a carne pereceria ao mesmo tempo,
e o homem se tornaria em cinza.
16 Portanto, se tens entendimento, ouve o que se diz,
e escuta a voz do meu discurso.
17 Porventura pode ser curado aquele que não ama a justiça?
Como condenas tu, pois, tão afoutamente aquele que é o justo?
18 O que diz a um rei: Apóstata,
e chama ímpios aos grandes;
19 aquele que não faz aceitação da pessoa dos príncipes,
e que não fez caso do tirano *(ou poderoso)* quando disputava contra o pobre,
porque todos são obra das suas mãos.
20 Eles morrerão de improviso,
e no meio da noite dos povos se sublevarão,
e passarão,
e o violento será arrebatado sem a mão *(do homem)*.
21 Porque os olhos de Deus estão sobre os caminhos dos homens,
e ele considera todos os seus passos.
22 Não há trevas, e não há sombra de morte,
onde possam esconder-se os que praticam a iniquidade.
23 Porque já não está mais no poder do homem,
o deixar de comparecer em juízo diante de Deus.
24 Ele destruirá uma inumerável multidão,
e porá outras em seu lugar.
25 Porque conhece as suas obras,
e por isso enviará a noite, e eles serão aniquilados.
26 Feriu-os como ímpios
à vista de todos.
27 Esses que, como de propósito, se apartaram dele,
e que não quiseram compreender todos os seus caminhos,

e do mundo moral.

14-15. *Se voltasse para ele*, (para o homem ou para o mundo)... Se Deus se arrependesse de ter criado, podia extinguir o espírito e o alento de todo o ser vivo com a mesma facilidade com que lhe deu a criação.

18-20. Deus não teme os grandes.

28 de sorte que fizeram chegar até ele o clamor do indigente,
e lhe fizeram ouvir a voz dos pobres.
29 Porque, se ele concede a paz, quem há que o condene?
E, se esconde o seu rosto, quem o poderá contemplar,
quer se trate das nações, quer de um particular?
30 Êle é o que faz reinar o homem hipócrita
por causa dos pecados do povo.

Eliú acusa Job de presunçoso.

31 E, já que falei de Deus,
também te não estorvarei a ti de falar.
32 Se eu errei, corrige-me,
se falei com iniquidade, não direi mais nada.
33 Porventura pedir-te-á Deus conta do que eu falei, que te desagradou?
mas tu foste o primeiro a falar, e não eu;
e, se sabes coisa melhor, dize-a.
34 Falem-me homens inteligentes,
e ouça-me um homem sábio.
35 Mas Job falou nèsciamente,
e as suas palavras não soam boa doutrina.
36 Pai meu, seja provado Job até ao fim;
não retires a tua mão deste homem iníquo.
37 Porque junta a blasfémia aos seus outros pecados;
entretanto nós o apertemos,
e depois apele para o juízo de Deus nos seus discursos.

Terceiro discurso de Eliú

A piedade ou a impiedade não é a Deus que aproveita ou prejudica, mas ao homem.

CAP. XXXV — 1 Eliú, falando de novo, disse:
2 Parece-te porventura justo o teu pensamento,
quando disseste: Eu sou mais justo que Deus?
3 Porque tu disseste: O que é justo, não te agrada,
ou que vantagem tiras tu, se eu pecar?
4 Eu, portanto, responderei aos teus discursos
e aos teus amigos contigo.
5 Levanta os olhos ao céu e vê,
e contempla como o firmamento é mais alto que tu.
6 Se pecares, que dano farás tu a Deus?

CAP. XXXV

2. *Eu sou mais justo que Deus.* Job não disse tais palavras, mas talvez Eliú pretendesse tirar esta conclusão dos repetidos e fortes protestos que Job tinha feito da sua inocência.

Se as tuas iniquidades se multiplicarem, que farás
tu contra ele ?
7 Além disso, se obrares com justiça, que lhe darás
ou que receberá ele da tua mão ?
8 A tua impiedade só poderá fazer mal a um homem,
que é teu semelhante ;
e a tua justiça poderá ser útil ao filho do homem.
9 Eles *(os oprimidos)* clamarão por causa da multidão dos caluniadores,
e se lamentarão por causa da violência do braço
dos tiranos.
10 Mas nenhum disse : Onde está o Deus que me
criou,
que inspira cânticos durante a noite *(da tribulação)*,
11 que nos instrue mais que aos animais da terra,
e nos ilustra mais que às aves do céu ?
12 Eles clamarão então, e Deus não os ouvirá,
por causa da soberba dos maus.
13 *(Contudo)* não em vão os ouvirá Deus,
e o Omnipotente verá as causas de cada um.
14 Ainda quando tenhas dito : *(Deus)* não atende,
examina-te a ti mesmo na sua presença, e espera
(em sua misericórdia).
15 Porque não é agora que ele exerce o seu furor,
nem castiga os delitos com severidade.
16 Logo Job em vão abriu a sua bôca,
e sem ciência multiplicou palavras.

Motivos por que algumas preces não são ouvidas por Deus.

Quarto discurso de Eliú

CAP. XXXVI — Eliú, continuando, disse :
2 Suporta-me um pouco, e eu me explicarei contigo,
porque ainda tenho que falar em defesa de Deus.
3 Tornarei a pegar no discurso desde o princípio,
e provarei que o meu criador é justo.
4 Porque verdadeiramente os meus discursos são sem
mentira,
e far-te-ei ver que a *(minha)* doutrina é sólida.
5 Deus não rejeita os poderosos,
visto que também ele é poderoso.
6 Mas não salva *(não deixa brilhar)* os ímpios,
e faz justiça aos pobres.

Exórdio.

Deus instrue os homens por meio das tribulações.

15. *Não é agora*, nesta vida.

7 Não tirará *(nunca)* os seus olhos do justo,
e é ele que coloca os reis sobre o trono para sempre,
e eles são exaltados.
8 E, se estiverem em cadeias
e atados com os laços da pobreza,
9 ele lhes fará ver as suas obras
e as suas maldades, porque foram violentos.
10 E lhes abrirá também os ouvidos para os corrigir,
e lhes falará, para que se convertam da sua iniquidade.
11 Se ouvirem e obedecerem,
acabarão os seus dias na felicidade,
e os seus anos na glória,
12 Porém, se não ouvirem, serão passados à espada,
e perecerão na sua loucura.
13 Os dissimulados e dobres do coração provocam contra si a ira de Deus,
nem clamarão para ele, quando se virem aprisionados.
14 A sua alma morrerá na tempestade,
e a sua vida acabará entre os efeminados.
15 Ele livrará o pobre da sua angústia,
e lhe abrirá o ouvido na tribulação.

Por isso devem-se suportar os males com paciência.

16 Ele te salvará *(ó Job)* do abismo estreito e sem fundo,
e te porá ao largo *(se te converteres)*,
e tu repousarás à tua mesa cheia de gordas viandas.
17 A tua causa foi julgada como a de um ímpio,
hás-de receber a execução da sentença.
18 Não te vença, pois, a ira, para oprimires alguém,
nem te dobre a multidão de dádivas.
19 Reprime o teu orgulho sem *(que seja precisa a)* tribulação,
e *(reprime)* todos os fortes e poderosos.
20 Não suspires pela noite *(da morte)*,
na qual entram os povos um após outro.
21 Guarda-te de declinares para a iniquidade,
porque tu começaste a segui-la depois que caíste na miséria.

O poder de Deus manifestado nas suas obras.

22 Olha como Deus é excelso na sua fortaleza,
e nenhum dos legisladores é semelhante a ele.
23 Quem poderá perscrutar os seus caminhos?
Ou quem poderá dizer-lhe: Tu me fizeste uma injustiça?

24 Lembra-te que não compreendes a sua obra,
a qual os homens cantaram.
25 Todos os homens o vêem,
mas cada um o vê de longe.
26 Com efeito, Deus é grande e ultrapassa toda a nossa ciência,
o número dos seus anos é incalculável.
27 Ele detem as gotas da chuva,
e derrama as águas do céu como torrentes
28 que caem das nuvens,
as quais cobrem tudo por cima.
29 Quando quer, estende as nuvens
como pavilhão seu,
30 e faz fuzilar relâmpagos com a sua luz desde o alto,
e cobre as extremidades do mar.
31 Por meio destas coisas *(castiga)* exerce os seus juízos sobre os povos,
e alimenta muitos mortais *(fecundando a terra)*.
32 Nas suas mãos esconde a luz,
e manda-lhe que torne de novo.
33 Faz conhecer a quem ama, que ela é possessão sua,
e que pode subir até ela.

O poder de Deus nos fenómenos atmosféricos.

CAP. XXXVII — 1 Por isto se espantou o meu coração,
e *(como que)* se moveu do seu lugar.
2 Ouvi, ouvi a sua voz terrível,
e o som que sai da sua bôca.
3 Ele observa tudo o que há debaixo dos céus,
e difunde a sua luz sobre as extremidades da terra.
4 Depois *(do relâmpago seguir-se-á)* um estrondo como de um rugido,
trovejará com a voz da sua grandeza,
e não será compreendida,
quando fôr ouvida a sua voz.
5 Deus trovejará maravilhosamente com a sua voz,
ele faz coisas grandes e impenetráveis.
6 Ele manda à neve que caia sobre a terra,
e às chuvas do inverno, e às impetuosas águas das grandes tormentas.

CAP. XXXVI

33. Deus faz conhecer aos seus amigos que a luz será a sua possessão, e que, depois das trevas da adversidade, gozarão a luz da felicidade eterna, à qual todos devem esforçar-se por chegar.

7 Ele põe um selo sobre a mão de todos os homens,
para que cada um conheça as suas obras.
8 A fera mete-se no seu esconderijo,
e fica na sua cova.
9 De lugares ocultos sai a tempestade,
e o frio sai do setentrião.
10 O gelo forma-se ao sopro de Deus,
e depois derramam-se as águas em abundância.
11 O trigo deseja as *(águas das)* nuvens.
e as nuvens *(com relâmpagos)* espalham a sua luz.
12 Elas vão girando por onde quer que as conduz a vontade daquele que as governa,
(pronto a executar) tudo quanto ele lhes manda sobre a face de toda a terra;
13 quer seja numa tríbu *(estranjeira)*, quer na sua terra,
ou em qualquer lugar onde a sua bondade lhes mandar que se achem.

Grandeza de Deus e pequenez do homem.

14 Ouve, Job, estas coisas;
pára, e considera as maravilhas de Deus.
15 Sabes tu porventura quando mandou Deus às chuvas
que fizessem aparecer a luz das suas nuvens?
16 Porventura conheces os grandes caminhos das nuvens, e a ciência perfeita *(de quem as governa)*?
17 Não é assim que os teus vestidos estão quentes,
quando o vento do meio-dia sopra sobre a terra?
18 Formaste tu porventura juntamente com ele os céus,
que são tão sólidos como se fôssem de bronze?
19 *(Se é assim)* mostra-nos o que lhe poderemos dizer,
porque nós estamos envolvidos em trevas.
20 Quem lhe referirá o que eu digo?
Se um homem se atrever a falar, ficará oprimido.
21 Agora *(os homens)* não vêem a luz,
(porque) o ar repentinamente se condensará em nuvens,
mas um vento que passa as dissipará.

CAP. XXXVII

7. *Põe um sêlo ..* isto, é fecha, como sob um sêlo, as mãos do homem para que não possa trabalhar. De facto, a neve, a chuva, etc., impedem muitas vezes o homem de trabalhar.

10. *Ao sôpro de Deus*, sob a acção do vento frio do norte.

17. *Não é assim que*, sem que saibas o motivo desta e de muitas outras coisas, *os teus vestidos*...

22 Do setentrião vem o ouro,
e o louvor de Deus seja dado com temor.
23 Não somos dignos de o alcançar,
ele é grande em fortaleza,
em seus juízos e em sua justiça,
e é inefável.
24 Por isso os homens o temerão,
e não ousará contemplá-lo nenhum daqueles que se julgam sábios.

TERCEIRA PARTE

APARIÇÃO DE DEUS

Primeiro discurso

Deus intervém e pergunta a Job se esteve presente à criação do mundo.

CAP. XXXVIII — 1 Então o Senhor falou a Job, do meio dum redemoinho, e disse:
2 Quem é este, que mistura sentenças *(preciosas)* com discursos ignorantes?
3 Cinge os teus lombos como um homem;
interrogar-te-ei e responde.
4 Onde estavas tu, quando eu lançava os fundamentos da terra?
5 Sabes quem deu as medidas para ela?
e quem estendeu sobre ela a régua?
6 Sobre que foram firmadas as suas bases?
ou quem assentou a sua pedra angular,
7 quando os astros da manhã me louvavam juntos,
e quando todos os filhos de Deus *(os anjos)* estavam transportados de júbilo?
8 Quem pôs diques ao mar,
quando ele trasbordava, como que saindo do seio materno?
9 Quando é que eu pus as nuvens por sua vestidura,
e o envolvi em obscuridade, como a um menino entre faixas?
10 Eu o encerrei nos limites que lhe prescrevi,
e pus-lhe ferrolhos e portas,

CAP. XXXVIII

3. *Cinge os teus lombos*, isto é, prepara-te para a discussão.

se conhece os segredos dos mistérios da natureza,

11 e disse-lhe: Chegarás até aqui, e não passarás mais longe,
e aqui quebrarás as tuas empoladas ondas.
12 Porventura foste tu que, depois do teu nascimento, deste lei à luz da manhã,
e marcaste à aurora o seu lugar?
13 Tomaste a terra pelas suas extremidades, fazendo-a estremecer,
e sacudiste dela os ímpios?
14 Ela se transformará como a argila sob o selo,
e se mostrará como coberta com um vestido.
15 Será tirada aos ímpios a sua luz,
e quebrar-se-á o seu excelso braço.
16 Porventura entraste tu até ao fundo do mar,
e andaste passeando no mais profundo do abismo?
17 Porventura foram-te abertas as portas da morte,
e viste essas portas tenebrosas?
18 Consideraste toda a extensão da terra?
Declara-me, se sabes, todas estas coisas.
19 Em que caminho habita a luz,
e qual é o lugar das trevas;
20 para que leves cada coisa aos seus lugares,
e saibas as veredas da sua casa.
21 Sabias tu então que havias de nascer?
Conhecias o número dos teus dias?
22 Entraste porventura nos depósitos da neve,
ou viste os depósitos da saraiva,
23 que eu preparei para usar contra o inimigo,
no dia da guerra e da batalha?
24 Porque caminho se difunde a luz,
e se espalha o calor sobre a terra?
25 Quem marcou o curso à tempestade impetuosa,
e a passagem ao estampido do trovão,

---

14. A terra, logo que o dia desponta, toma relevos (montanhas, vales, etc.) e côres, como a argila, sobre a qual se imprime um sêlo, toma os relêvos e os contornos do sêlo impresso. E então os vários objectos, que se encontram à superfície da terra, como que a cobrem com um vestido real.

17. *Foram-te abertas...* isto é, sabes porventura, como Deus, o que se passa na habitação dos mortos?

21. *Sabias tu então...* Ironia destinada a reprimir toda a presunção de Job.

26. *Sobre uma terra sem habitantes...* Nisto se manifesta uma providência e bondade especial de Deus, o qual não pensa só no homem, mas também na erva mais humilde que cresce ignorada no deserto.

26 para fazer chover sobre uma terra sem habitantes,
sobre um deserto, onde nenhum mortal mora,
27 para inundar uma terra inacessível e desolada,
e fazer germinar a erva verde?
28 Quem é o pai da chuva,
e quem produiu as gotas do orvalho?
29 De que seio saíu a geada,
e quem gerou o gelo do céu?
30 As águas endurecem-se como pedra,
e a superfície do abismo *(do mar)* torna-se sólida.
31 Porventura poderás tu juntar as brilhantes estrelas Pléiades,
ou impedir a revolução do Arcturo?

se conhece as leis dos astros.

32 És tu porventura que fazes aparecer a seu tempo a estrela da manhã,
e fazes nascer o Véspero sobre os filhos da terra?
33 Conheces porventura a ordem do céu,
e darás a razão *(da sua influência)* sobre a terra?
34 Levantarás porventura a tua voz até às nuvens,
e virá sobre ti um dilúvio de água?
35 Porventura mandarás os relâmpagos, e eles irão,
e te dirão quando voltarem: Aqui estamos?
36 Quem pôs a sabedoria no coração do homem,
ou quem deu o instinto ao galo?
37 Quem poderá explicar a disposição dos céus,
e fará cessar a sua harmonia?
38 Quando se funde o pó em massa de terra,
e se endurecem os seus torrões?
39 Porventura caçarás tu presa para a leôa,
e saciarás a fome dos seus cachorros,
40 quando estes são deitados nos seus covis,
e à espreita nas suas cavernas?

Depois interroga-o acêrca da leôa e do côrvo,

41 Quem prepara ao corvo o seu sustento,
quando os seus filhinhos gritam para Deus,
indo dum lado para o outro *(do ninho)* por não terem que comer?
CAP. XXXIX — 1 Porventura conheces o tempo em que as cabras montesas dão à luz nos rochedos,
ou observaste o parto das corsas?

das cabras silvestres e dos veados,

36. *O instinto* para, com seus cantos, anunciar o dia a horas certas.
38. *Quando se funde o pó...* Alusão ao efeito das chuvas: O pó sêco une-se e torna-se como um metal fundido.
41. *Gritam para Deus...* não porque o conheçam, mas porque desejam um bem, que vem de Deus, como todos os outros bens.

2 Contaste os meses da sua gravidez,
e sabes o tempo do seu parto?
3 Encurvam-se para darem à luz a sua cria,
e dão à luz soltando gemidos,
4 Apartam-se delas os seus filhos, e vão pastar,
saem, e não voltam a elas.

do asno montês,

5 Quem pôs o asno montês em liberdade,
e quem soltou as suas prisões?
6 Dei-lhe uma casa no deserto,
e lugar onde albergar-se em terra estéril.
7 Ele despreza a multidão da cidade,
e não ouve os gritos de um patrão duro.
8 Estende a vista ao redor pelos montes onde pasta,
e anda buscando tudo o que está verde.

do rinoceronte,

9 Porventura quererá o rinoceronte servir-te,
ou ficará ele na tua cavalariça?
10 Prenderás tu porventura o rinoceronte ao teu arado
para lavrar,
ou será ele que atrás de ti quebra os terrões dos
teus vales?
11 Porventura terás confiança na sua grande força,
e lhe deixarás o cuidado da tua lavoura?
12 Porventura fiarás dele que te torne o que semeaste,
e que te encha a tua eira?

do avestruz,

13 A pena do avestruz é semelhante
às penas da cegonha e do falcão.
14 Quando ele abandona por terra os seus ovos,
és tu porventura que os aqueces no pó?
15 Ele não pensa que algum pé lhos pisará,
ou que algum animal do campo lhos quebrará.
16 É cruel com seus filhos, como se não foram seus,
trabalhou debalde sem que algum temor o obrigasse.
17 Porque Deus o privou da sabedoria,
e não lhe deu discernimento.
18 Mas, quando chega a ocasião, levanta ao alto as
asas,
e faz zombaria do cavalo e do cavaleiro.

do cavalo,

19 Porventura darás fortaleza ao cavalo,
ou circundarás de rincho o seu pescoço?

CAP. XXXIX

16. *Trabalhou debalde*, abandonando frequentemente os seus ovos e os seus filhos.

20 Porventura o farás saltar como os gafanhotos?
O fogoso respirar das suas ventas faz terror.
21 Escava a terra com a sua unha,
salta com brio,
corre ao encontro dos *(inimigos)* armados.
22 Despreza o mêdo,
não cede à espada.
23 Sobre ele fará ruído a aljava,
cintilará a lança e o escudo.
24 Espumando e relinchando *(como que)* devora a terra,
e não faz caso do som da trombeta.
25 Ouvindo o clarim, *(como que)* diz *(com os seus relinchos)* : Eia *(vamos lá)*.
Cheira de longe a batalha,
a exortação dos capitães, e o alarido do exército.
26 Porventura cobre-se o falcão de penas pela tua sabedoria,
estendendo as suas asas para o meio-dia?
27 Porventura ao teu mandado se remontará a águia,
e porá o seu ninho em lugares altos?
28 Mora nas brenhas,
e habita nos penhascos escarpados e nas rochas inacessíveis.
29 Dali contempla a sua presa,
e os seus olhos descobrem muito ao longe.
30 Os seus filhinhos chupam o sangue,
e ela onde houver carne morta logo se encontra.
31 E o Senhor acrescentou, e disse a Job:
32 Porventura o que disputa com Deus, tão fàcilmente o deixa?
Por certo que quem argúe a Deus, deve responder-lhe.
33 Job, porém, respondendo ao Senhor, disse:
34 Eu, que falei inconsideradamente, que coisa posso responder?
Porei a minha mão sobre a minha bôca.
35 Uma coisa disse, a qual oxalá não tivesse dito,
e uma outra também, às quais nada mais acrescentarei.

CAP. XL — 1 E, respondendo o Senhor a Job do meio do remoínho, disse:
2 Cinge os teus lombos como homem,
eu te interrogarei, e me responderás.

do falcão,

da águia.

Deus exige uma resposta, e Job confessa a sua ignorância.

Deus convida irònicamente Job a governar o mundo.

3 Porventura tornarás tu vão o meu juízo,
e me condenarás a mim, para te justificares a ti?
4 E, se tu tens um braço *(forte)* como Deus,
e trovejas com voz semelhante,
5 reveste-te de resplendor e levanta-te ao alto,
e faze alarde da tua glória, e adorna-te de magníficos vestidos.
6 Dissipa os soberbos no teu furor,
e humilha os arrogantes com um só olhar.
7 Põe os olhos em todos os soberbos, e confunde-os,
e aniquila os ímpios no seu lugar.
8 Sepulta-os todos juntos no pó,
e mergulha no sepulcro as suas cabeças;
9 então eu confessarei
que a tua dextra poderá salvar-te.

Descrição do Beemont.

10 Considera o Beemot, que eu criei contigo,
ele comerá feno como o boi.
11 A sua fortaleza está nos seus lombos,
e o seu vigor no umbigo *(ou nos músculos)* do seu ventre.
12 Levanta a sua cauda como um cedro,
os nervos dos seus músculos estão entrelaçados uns nos outros.
13 Os seus ossos são como canas de bronze,
e as suas cartilagens como lâminas de ferro.
14 É o principal *(dos animais)* entre as obras de Deus;
aquele que o fez, aplicará a sua espada.
15 Os montes produzem-lhe ervas;
e todos os animais do campo virão retouçar ali *(junto dele)*.
16 Dorme à sombra no esconderijo dos canaviais,
e em lugares húmidos.
17 As árvores sombrias cobrem a sua morada,
os salgueiros da torrente o circundam.
18 Ele absorverá um rio e não o terá por excesso;
e julga poder engulir o Jordão *(inteiro)*.

XL

Beemot, segundo alguns, é o hipopótamo do Nilo.

14. *Aquele que o fez...* Segundo o hebreu: *Aquele que o fez, dotou-o duma espada*. Por espada entendem-se aqui os dentes compridos e agudos, que cortam a erva como uma fouce, e com os quais se defende dos agressores.

19 Quem poderá vencê-lo com os seus olhares,
ou atravessar-lhe os narizes com um gancho ?
20 Porventura poderás tirar com anzol o Leviatan,
e ligar a sua língua com uma corda ?

Descrição do Leviatan.

21 Porventura porás uma argola nos seus narizes,
ou furarás a sua queixada com um anel ?
22 Porventura multiplicará os rogos diante de ti,
ou te dirá palavras ternas ?
23 Porventura fará ele concerto contigo,
e recebê-lo-ás tu por escravo para sempre ?
24 Porventura brincarás com ele como com um pássaro
ou o atarás para as tuas servas ?
25 Parti-lo-ão em pedaços os teus amigos,
dividi-lo-ão os negociantes ?
26 Porventura encherás rêdes com a sua pele,
e nassa de peixes com a sua cabeça ?
27 Põe a tua mão sobre ele,
lembra-te da guerra e não continues mais a falar.
28 Eis que *(quem quiser capturar tal monstro)* se enganará nas suas esperanças,
e será precipitado *(nas águas)* à vista de todos.

CAP. XLI — 1 Não o despertarei como cruel;
porque quem pode resistir ao meu semblante ?

Conclusão prática.

2 Quem me deu a mim alguma coisa antes, para que eu tenha de retribuir-lhe ?
Tudo o que há debaixo do céu, é meu.
3 *(Se alguém me quiser resistir)* não o pouparei,
sem embargo das suas palavras eficazes e dispostas para rogar.
4 Quem descobrirá a superfície do seu vestido ?
e quem entrará no meio da sua bôca ?

Deus continua a descrever o Leviatan.

5 Quem abrirá as portas do seu rosto ?
Em volta dos seus dentes está o terror.
6 O seu corpo é como escudos de bronze fundido,
apinhoado de escamas que se apertam.
7 Uma está unida à outra,
de sorte que nem o vento passa por entre elas ;

---

27. *Põe a tua mão...* Se quiseres atacá-lo, hás-de recordar-te da luta que tiveste com ele, ficarás ferido, e não ousarás falar mais em tal coisa.

CAP. XLI

1. Não tenho necessidade de provocar contra os homens, *como cruel* que é; *porque quem pode resistir* sòmente *ao meu semblante irado*.

8 uma adere à outra,
e juntas entre si, de maneira nenhuma se separarão.
9 O seu espírito é *(é como o)* resplendor de fogo,
e os seus olhos como as pálpebras da aurora,
10 da sua bôca saem umas lâmpadas,
como tochas de fogo aceso.
11 Dos seus narizes sai fumo,
como duma panela que ferve entre chamas.
12 O seu hálito faz incendiar os carvões,
e da sua bôca sai uma chama.
13 No seu pescoço está a fôrça,
e diante dele vai a fome *(ou a devastação)*.
14 Os membros do seu corpo estão bem unidos entre si;
cairão raios sobre ele,
e não o farão mover para outro lugar.
15 O seu coração é duro como a pedra,
e apertado com a bigorna do ferreiro.
16 Quando se elevar *(sobre as águas)* temem os anjos,
e espantados se purificam *(para aplacar o céu)*.
17 Se alguém o assalta,
Não valem contra ele, nem espada, nem lança, nem couraça;
18 pois o ferro é para ele como palhas,
e o bronze como um pau podre.
19 Não o fará fugir o frecheiro,
as pedras da funda se tornarão para ele em palhas.
20 Reputará o martelo como uma aresta,
e rir-se-á do brandir da lança.
21 Os raios do sol estarão debaixo dele,
e andará por cima do oiro como por cima do lôdo.
22 Fará ferver o fundo do mar como uma panela,
e o tornam como um vaso de perfumes em ebulição.
23 Deixa atrás de si um rasto rutilante,
e faz aparecer o abismo *(das águas)* como um velho.
24 Não há poder sobre a terra que se lhe compare,
pois foi feito para não ter medo de nada.

---

16. *Os anjos*, isto é, os homens fortes.
21. *Estarão debaixo dele*. As escamas inferiores do crocodilo, quando são iluminadas pelo sol, brilham como raios do mesmo sol.
23. *Como um velho*. Alusão à espuma branca que o crocodilo produz, quando se agita impetuosamente na água.

25 Vê *(com desprezo)* tudo o que é elevado,
ele é o rei de todos os filhos da soberba.

Resposta de Job

CAP. XLII — 1 E, respondendo Job ao Senhor, disse :
2 Sei que podes tudo,
e que nenhum pensamento te é oculto.
3 Quem é este que, falto de ciência, encobre o conselho *(de Deus)* ?
Por isso *(confesso que)* falei nèsciamente,
e sobre coisas que ultrapassam sobremaneira a minha ciência.
4 Ouve, e eu falarei, interrogar-te-ei, e responde-me.
5 Eu já te ouvi com os meus ouvidos,
mas agora os meus próprios olhos te vêem.
6 Por isso acuso-me a mim mesmo,
e faço penitência no pó e na cinza.

EPÍLOGO

Deus proclama a inocência de Job.

7 E o Senhor, depois que falou daquela sorte a Job, disse a Elifaz de Teman : O meu furor se acendeu contra ti, e contra os teus dois amigos, porque vós não falastes diante de mim o que era recto, como falou o meu servo Job. 8 Tomai, pois, sete touros e sete carneiros, e ide ao meu servo Job, e oferecei um holocausto por vós ; e o meu servo Job orará por vós ; admitirei propício a sua intercessão para que se vos não impute esta estultícia, porque vós não falastes de mim o que era recto, como o meu servo Job. 9 Foram, pois, Elifaz de Teman, e Baldad de Su, e Sofar de Naamat, e fieram como o Senhor lhes tinha dito, e o Senhor atendeu a Job.

e restitue-lhe em duplicado a sua primitiva felicidade.

10 O Senhor também se deixou mover à vista da penitência de Job, quando orava pelos seus amigos. E o Senhor deu-lhe o duplo de tudo o que ele antes possuia.

---

25. *Tudo o que é elevado,* todos os outros animais, ainda os mais fortes. — *De todos os filhos da soberba,* isto é, de todos os animais ferozes.

CAP. XLII

5. *Mas agora,* conheço-te muito mais perfeitamente como se te visse como os meus próprios olhos.

11 E foram ter com ele todos os seus irmãos, e todas as suas irmãs, e todos os que antes o tinham conhecido, e comeram com ele em sua casa, e moveram sobre ele a cabeça *(em sinal de terna compaixão)*, e consolaram-no de todas as tribulações que o Senhor lhe tinha enviado; e cada um deles deu-lhe uma ovelha e umas arrecadas de oiro. 12 E o Senhor abençoou Job no seu último estado muito mais do que no primeiro. E chegou a ter catorze mil ovelhas, e seis mil camelos, e mil juntas de bois, e mil jumentas. 13 Teve também sete filhos e três filhas. 14 E à primeira pôs o nome de Dia, e à segunda Cassia, e à terceira Cornustibia. 15 E não houve em toda a terra mulheres tão formosas como as filhas de Job; e seu pai deu-lhes herança entre seus irmãos.

16 Depois disto viveu Job cento e quarenta anos, e viu seus filhos e os filhos de seus filhos até à quarta geração, e morreu velho e cheio de dias.

ÍNDICE

	Págs.
Livro de Josué	5
Livro dos Juízes.	49
Livro de Rut	97
Livro Primeiro dos Reis..	105
Livro Segundo dos Reis..	167
Livro Terceiro dos Reis..	217
Livro Quarto dos Reis	273
Livro Primeiro dos Paralipómenos	325
Livro Segundo dos Paralipómenos	375
Livros Primeiro e Segundo de Esdras..	437
Livro de Neemias ou Segundo de Esdras	456
Livro de Tobias.	482
Livro de Judit	500
Livro de Ester	524
Livro de Job	547

P. MATOS SOARES

BIBLIA SAGRADA

Antigo Testamento

BÍBLIA SAGRADA

ANTIGO TESTAMENTO

Salmos — Provérbios — Eclesiastes — Cântico dos Cânticos — Sabedoria — Eclesiástico — Isaías — Jeremias — Trenos ou Lamentações de Jeremias — Baruch — Ezequiel — Daniel — Oseias — Joel — Amós — Abdias — Jonas — Miqueias — Naum — Habacuch — Sofonias — Ageu — Zacarias — Malaquias — Primeiro e Segundo Livro dos Macabeus

TRADUZIDO DA VULGATA E COMENTADO

PELO

P.E MATOS SOARES

TIPOGRAFIA ALBERTO DE OLIVEIRA, L.DA
TRAVESSA DE CEDOFEITA, 48
PORTO

SALMOS

LIVRO PRIMEIRO

Os salmos são hinos sagrados, por meio dos quais o povo de Deus costumava louvar o Senhor, implorar a sua misericórdia, agradecer os benefícios recebidos, e recordar os prodígios da sua paternal providência em favor de Israel.

Os salmos foram compostos por vários escritores sagrados, sendo David o autor da sua maior parte.

Quase todos têm no princípio um título, que varia muito. Contêm uma ou mais das indicações seguintes : O autor, o género poético, o acompanhamento musical, o uso litúrgico, a ocasião histórica.

No saltério encontra-se tudo o que de útil e salutar está espalhado pelos outros livros do Antigo Testamento. «Quando leio os salmos, diz Santo Ambrósio, descubro neles todos os mistérios da nossa santa Religião, e tudo o que os profetas vaticinaram : reconheço a graça das revelações, os testemunhos da ressurreição de Jesus Cristo, os prémios e castigos da outra vida; e aprendo a confundir-me e a envergonhar-me dos meus pecados, a detestá-los e a evitá-los».

SALMO I

A verdadeira felicidade

Felicidade do justo.

1 Bem-aventurado o homem que não se deixou levar pelo conselho dos ímpios,
e que não se deteve no caminho dos pecadores,
e que não se sentou na cadeira pestilencial (*dos maus*),
2 mas que tem a sua vontade posta na lei do Senhor,
e que nesta lei medita de dia e de noite.
3 Ele será como a árvore, que está plantada junto às correntes das águas,
que a seu tempo dará o seu fruto,
e cuja folha não cairá ;
e todas as coisas que ele fizer serão prósperas.

Desgraça do ímpio.

4 Não assim os ímpios, não assim;
mas serão como o pó que o vento dispersa à superfície da terra.
5 Por isso os ímpios não ressuscitarão no (*dia do*) juízo,
nem os pecadores (*estarão*) na congregação dos justos;
6 porque o Senhor conhece o caminho dos justos,
mas o caminho dos ímpios perecerá.

SALMO II

O Messias vence e impera

Revolta das nações contra Deus e o Messias.

1 Por que razão se embraveceram as nações,
e os povos meditaram coisas vãs?
2 Os reis da terra sublevaram-se,
e os príncipes se coligaram
contra o Senhor e contra o seu Cristo.
3 Rompamos (*disseram*) os seus laços,
e sacudamos de nós o seu jugo.

Deus zomba de tais inimigos,

4 Aquele que habita no céu zombará deles,
e o Senhor os escarnecerá.
5 Ele lhes falará então na sua ira,
e os encherá de terror no seu furor.
6 Eu, porém, fui por ele constituído rei
sobre Sião, seu monte santo,
para pregar a sua lei.

os quais serão aniquilados pelo Messias,

7 O Senhor disse-me: Tu és meu filho,
eu gerei-te hoje.
8 Pede-me, e eu te darei as nações em tua herança,
e estenderei o teu domínio até às extremidades da terra.
9 Tu as governarás com uma vara de ferro,
e quebrá-las-ás como um vaso do oleiro.

se não se submeterem a ele.

10 E agora, ó reis, entendei;
instruí-vos, vós que julgais a terra.
11 Servi ao Senhor com temor,
e alegrai-vos nele com tremor.
12 Abraçai a boa doutrina, para que o Senhor não se ire,
e não pereçais fora do caminho da justiça.
13 (*Porque*) quando daqui a pouco se incendiar a sua ira
bem-aventurados todos os que confiam nele.

S. I — 5. *No* (dia do) *juízo* quando Deus chamar cada um a dar conta de si, os ímpios *não ressuscitarão* para a glória celeste, nem farão parte da *congregação dos justos*.

S. II — 9. *Com uma vara de ferro*. O cetro do Messias, doce para bons, será uma arma terrível contra os maus.

SALMO III

Confiança em Deus no meio do perigo

1 *Salmo de David, quando fugia diante de Absalão, seu filho.*
2 Senhor, porque são tão numerosos os que me perseguem? — Cercado pelo inimigo,
3 Muitos se levantam contra mim.
Muitos dizem à minha alma:
Não há salvação para ele no seu Deus.
4 Porém tu, Senhor, és o meu protector, — o salmista, confiando em Deus, conserva a paz.
a minha glória, e o que exaltas a minha cabeça.
5 Com a minha voz clamei ao Senhor,
e ele ouviu-me (*benigno*) do seu santo monte.
6 Eu adormeci, e estive sepultado no sono;
e levantei-me, porque o senhor me amparou.
7 Não temerei esse povo inumerável que me cerca. — Súplica veemente.
Levanta-te, Senhor, salva-me, Deus meu!
8 Porque tu tens ferido todos os que me perseguem sem causa;
quebraste os dentes dos pecadores.
9 Do Senhor nos vem a salvação;
e sobre o teu povo, (*ó Deus, vem*) a tua bênção.

SALMO IV

Alegria na confiança em Deus

1 *Para o fim: Salmo e cântico de David.*
2 Quando eu o invoquei, ouviu-me o Deus da minha justiça;
(*tu, ó Deus*), na angústia me puseste ao largo.
Tem compaixão de mim, e ouve a minha oração.
3 Filhos dos homens, até quando sereis de coração pesado?
Porque amais a vaidade, e buscais a mentira?
4 Sabei, pois, que o Senhor fez maravilhoso o seu santo;
o Senhor me ouvirá, quando eu clamar a ele.
5 Irai-vos, e não queirais pecar;
do (*mal*) que pensais nos vossos corações,
compungi-vos no retiro dos vossos leitos.

S. III — 6. *Eu dormi*, apesar de ter tantos inimigos.
S. IV — 4. *O seu santo*, isto é, o seu amigo íntimo.
5. *Irai-vos* contra vós mesmos.

6 Oferecei sacrifícios de justiça,
e esperai no Senhor.
Muitos dizem: Quem nos fará ver os bens (*que nos são prometidos*)?
7 Gravada está, Senhor, sobre nós a luz do teu rosto;
infundiste alegria no meu coração.
8 Eles estão bem abastecidos e alegres
com a abundância do seu trigo, vinho e azeite.
9 Mas eu dormirei em paz e descansarei (*em tuas promessas*),
10 porque tu, Senhor, de uma maneira singular me firmaste na esperança.

SALMO V

Oração do justo contra o ímpio

1 *Para o fim, por aquela que consegue a herança: Salmo de David.*

Implora a atenção de Deus,

2 Senhor, dá ouvidos às minhas palavras,
escuta o meu clamor.
3 Atende à voz da minha súplica,
rei meu e Deus meu.
4 Porque a ti orarei, Senhor,
de manhã ouvirás a minha voz.

que abomina os maus.

5 De manhã me porei na tua presença, e te contemplarei.
Porque tu não és um Deus que ame a iniquidade;
6 nem habitará junto de ti o maligno,
nem os injustos poderão permanecer diante dos teus olhos.
7 Aborreces todos os que praticam a iniquidade;
perderás todos os que dizem a mentira.
O Senhor abominará o homem sanguinário e fraudulento.
8 Eu, porém, confiado na abundância da tua misericórdia,
entrarei na tua casa,
e, penetrado do teu temor, te adorarei no teu santo templo.

para que castigue os iníquos,

9 Senhor, guia-me na tua justiça;
dirige diante dos teus olhos o meu caminho, por causa dos meus inimigos.
10 Porque na boca deles não há verdade;
o seu coração é vão.

---

6. *Sacrifícios de justiça,* isto é, boas obras.
S. V — 1. *Por aquela...* Segundo alguns comentadores, estas palavras designam a sinagoga, depois a Igreja, como herdeiras dos favores especiais de Deus.

11 A sua garganta é um sepulcro aberto,
com as suas línguas urdem enganos;
tu, ó Deus, julga-os.
Frustrem-se os seus desígnios,
expulsa-os (*da tua presença*) segundo a multidão das suas impiedades,
porque te irritaram, Senhor.
12 E alegrem-se todos aqueles que esperam em ti;
exultarão eternamente, e tu habitarás neles.
E em ti se gloriarão todos os que amam o teu nome,
13 porque tu abençoarás o justo.
Senhor, tu nos envolveste com a tua benevolência,
como com um escudo.

e abençoe os justos.

SALMO VI

A alma penitente implora a misericórdia divina

1 *Para o fim: Cântico e salmo de David, para a oitava.*
2 Não me arguas no teu furor,
nem me castigues na tua ira.
3 Tem misericórdia de mim, Senhor, porque sou enfermo; sara-me, Senhor, porque (*até*) os meus ossos estremeceram.
4 E a minha alma turbou-se em extremo,
mas tu, Senhor, até quando?...
5 Volta-te, Senhor, e livra a minha alma;
salva-me pela tua misericórdia.
6 Porque na morte não há quem se lembre de ti;
e na habitação dos mortos quem te louvará?
7 Estou esgotado à força de tanto gemer;
lavarei o meu leito com lágrimas todas as noites,
regarei com elas o lugar do meu descanso.
8 Os meus olhos se turbaram por causa do furor,
envelheci no meio de todos os meus inimigos.
9 Apartai-vos de mim todos os que praticais a iniquidade,
porque o Senhor ouviu a voz do meu pranto.
10 O Senhor ouviu a minha súplica,
o Senhor recebeu a minha oração.
11 Sejam confundidos, e em extremo conturbados todos os meus inimigos;
retirem-se, e sejam num momento cobertos de ignomínia.

David suplica ao Senhor

que o livre de perigo.

O Senhor ouviu-o, e por isso triunfa.

S. VI — 4. *Até quando* farás durar a minha tribulação?

SALMO VII

Apelo à justiça de Deus

1 *Salmo de David, cantado por ele ao Senhor, a propósito das palavras de Chusi, filho de Jemini.*

David pede confiadamente a Deus que, a ele, inocente,

2 Senhor, Deus meu, em ti esperei ;
salva-me de todos os que me perseguem, e livra-me,
3 para que ninguém, como um leão, arrebate a minha alma,
sem que haja quem me livre, nem quem me salve.
4 Senhor, Deus meu, se eu fiz isso,
se há iniquidade nas minhas mãos,
5 se paguei com mal aos que mo faziam,
caia eu com razão debaixo dos meus inimigos, sem esperança.
6 Persiga-me o inimigo e apodere-se de mim,
e calque contra a terra a minha vida,
e reduza a pó a minha glória.

defenda contra a maldade dos pecadores,

7 Levanta-te, Senhor, na tua ira (*para me socorrer*),
e mostra a tua grandeza no meio dos meus inimigos.
Levanta-te, Senhor Deus meu, segundo a lei estabelecida por ti ;
8 e a multidão dos povos se unirá em roda de ti ;
e por amor desta (*multidão*) remonta-te ao alto.
9 O Senhor é que julga os povos.
Julga-me, Senhor, segundo a minha justiça,
e segundo a inocência que há em mim.
10 Será consumida a malícia dos pecadores,
e encaminharás o justo,
tu, ó Deus, que sondas os corações e as entranhas.
11 O meu legítimo auxílio vir-me-á do Senhor,
o qual salva os rectos de coração.
12 Deus é um juiz justo, forte e paciente ;
ira-se porventura todos os dias?

aos quais ameaça com o julgamento divino

13 Se vos não converterdes, vibrará a sua espada ;
armou o seu arco, e tem-no preparado.
14 Pôs nele dardos mortais ;
preparou as suas setas ardentes.
15 Eis que (*o ímpio*) deu à luz a injustiça ;
concebeu dor, e deu à luz a iniquidade.

S. VII — 4. *Se eu fiz isso,* se cometi os crimes de que me acusa Chusi.

7. *Segundo a lei estabelecida por ti* de proteger o inocente e castigar o culpado.

16 Abriu e cavou uma cova, e caiu nessa (*mesma*) cova, que fez.
17 A dor (*que quis causar*) se voltará contra a sua cabeça; e sobre a sua fronte recairá a sua iniquidade.
18 Glorificarei o Senhor pela sua justiça. e cantarei o nome do Senhor altíssimo.

SALMO VIII

Deus é admirável nas suas obras

1 *Para o fim, para os lagares: Salmo de David.*
2 Senhor, nosso Dominador soberano, quão admirável é o teu nome em toda a terra! Porque a tua majestade se elevou sobre os céus.

É admirável no céu e na terra,

3 Tu fizeste sair da boca dos meninos e dos que ainda mamam um louvor perfeito contra os teus adversários,
para destruíres o inimigo e o vingativo.
4 Quando contemplo os teus céus, obra dos teus dedos, a lua e as estrelas, que tu criaste,
5 (*exclamo*): Que é o homem, para te lembrares dele? ou que é o filho do homem, para o visitares?
6 Tu o fizeste pouco inferior aos anjos, de glória e de honra o coroaste,
7 e lhe deste o mando sobre as obras das tuas mãos.

mas principalmente no homem.

8 Sujeitaste todas as coisas debaixo de seus pés, todas as ovelhas e vacas;
e, além destes, os outros animais do campo,
9 as aves do céu, e os peixes do mar, que percorrem as veredas do oceano.
10 Senhor, nosso Dominador soberano, quão admirável é o teu nome em toda a terra!

S. VIII — 1. *Para os lagares.* Segundo o hebreu, deve dizer-se: *Para a geteia,* isto é, para ser cantado ao som da geteia, que era um instrumento musical oriundo de Geth, cidade dos Filisteus.

3. O nome do Senhor tem um brilho tão intenso que até as próprias crianças o glorificam, e as suas vozes fracas, mas eloquentes, reduzem ao silêncio os maiores inimigos de Deus.

SALMO IX

Acção de graças pelos triunfos sobre os pagãos, e pedido de auxílios contra os Israelitas ímpios

1 *Para o fim, pelos segredos do filho: Salmo de David.*

Louvor a Deus,

2 Eu te glorificarei, Senhor, com todo o meu coração ;
contarei todas as tuas maravilhas.
3 Alegrar-me-ei, e regozijar-me-ei em ti ;
cantarei o teu nome, ó (*Deus*) Altíssimo ;

que derrotou os inimigos de David,

4 porque puseste em fuga os meus inimigos ;
eles serão debilitados, e perecerão diante de ti.
5 Porque julgaste e defendeste a minha causa ;
sentaste-te sobre o trono, tu que julgas segundo a justiça.
6 Tu repreendeste as nações, e o ímpio pereceu ;
apagaste o nome deles para sempre, e por todos os séculos dos séculos.
7 As espadas do inimigo ficaram embotadas para sempre,
e destruíste as suas cidades.
A memória deles pereceu com ruído ;

e que nunca abandona os aflitos,

8 mas o Senhor permanece eternamente.
Ele preparou o seu trono para exercer o juízo ;
9 e ele mesmo julgará toda a terra com equidade ;
julgará os povos com justiça.
10 O Senhor fez-se o refúgio do pobre,
socorrendo-o oportunamente na tribulação.
11 Em ti, pois, esperem os que conhecem o teu nome,
porque tu, Senhor, não desamparaste os que te buscam.
12 Cantai ao Senhor, que habita em Sião ;
anunciai entre as nações os seus desígnios ;
13 porque, vingando o sangue dos seus servos, mostrou que se lembra deles ;
não se esqueceu do clamor dos pobres.

Oração para serem castigados os inimigos.

14 Tem compaixão de mim, Senhor ;
vê o abatimento a que os meus inimigos me reduziram.
15 Tu, que me retiras das portas da morte,
para que publique todos os teus louvores às portas da filha de Sião.

S. IX — 1. Alguns comentadores, explicando misticamente as palavras deste título, referem-nas aos mistérios *(segredos)* da paixão e ressurreição do *Filho* de Deus.

6. *As nações* que se levantaram contra mim.

15. *Da filha de Sião*, isto é, de Jerusalém.

16 Exultarei na salvação que me obtiveste;
as gentes *(que me perseguiam)* caíram na ruína que me tinham preparado.
No mesmo laço, que esconderam (*para me prenderem*), ficou preso o seu pé.
17 (*Deste modo*) se conhecerá que o Senhor faz justiça;
nas obras das suas (*próprias*) mãos foi preso o pecador.
18 Sejam precipitados no inferno todos os pecadores,
todas as nações que se esquecem de Deus.
19 Porque não estará para sempre esquecido o pobre;
nem a paciência dos infelizes será para sempre frustrada.
20 Levanta-te, Senhor, não triunfe o homem (*malvado*),
sejam julgadas as nações em tua presença.
21 Senhor, estabelece sobre elas um legislador,
para que os povos conheçam que são homens (*miseráveis*).

SALMO X SEGUNDO O HEBREU

Petição de auxílio contra os opressores

Descrição dos opressores dos pobres.

1 Porque te apartaste tu, Senhor, para longe;
desamparas-nos nas necessidades e na tribulação?
2 Enquanto que o ímpio se ensoberbece, o pobre é abrasado;
mas (*por fim os ímpios*) são apanhados nas intrigas que urdiram.
3 Porque o pecador gloria-se dos desejos da sua alma,
e o iníquo é felicitado.
4 O pecador irritou o Senhor;
não o buscará, por causa da sua grande arrogância.
5 Diante dele não há Deus;
os seus caminhos são sempre viciosos.
Os teus juízos (*Senhor*) afastou-os de diante da sua vista;
(*só pensa em*) dominar todos os seus inimigos.
6 Porque ele disse no seu coração: Não serei abalado,
(*viverei*) de geração em geração, livre do infortúnio.
7 A sua boca está cheia de maledicência, de amargura e de dolo;
debaixo da sua língua estão a opressão e a dor (*para o próximo*).

---

18. *No inferno*, isto é, na habitação dos mortos.
S. X HEBR. — 5. *Os teus juízos*, as tuas leis santas.

Põe-se de emboscada com os ricos em lugares ocultos,
8 para matar o inocente.
9 Os seus olhos estão voltados contra o pobre;
arma ciladas em segredo, como o leão na sua cova.
Arma ciladas para arrebatar o pobre,
para arrebatar o pobre, atraindo-o (*traiçoeiramente*) a si.
10 Ele o fará cair no seu laço,
e se inclinará e se deixará cair sobre os pobres,
logo que se apoderar deles.
11 Porque ele disse no seu coração: Deus esqueceu-se,
apartou o seu rosto para não ver jamais.

Petição do auxílio do Senhor.

12 Levanta-te, Senhor Deus, eleve-se a tua mão;
não te esqueças dos pobres.
13 Por que razão irritou o ímpio a Deus?
Porque disse no seu coração: Deus não cuida de nada.
14 Porém tu o vês, consideras o trabalho e a dor (*do oprimido*),
para tomares nas tuas mãos (*a sua causa*).
A ti se abandona o infeliz;
tu serás o amparo do órfão.
15 Quebra o braço do pecador e do mau;
(*e então*) buscar-se-á o (*fruto do*) seu pecado, e não se achará (*nada*).
16 O Senhor reinará eternamente e pelos séculos dos séculos;
vós, ó nações (*ímpias*), sereis exterminadas da sua terra.
17 O Senhor ouviu o desejo dos pobres;
o teu ouvido atendeu à prece do seu coração,
18 para fazeres justiça ao órfão e ao humilde,
a fim de que o homem cesse de se engrandecer sobre a terra.

SALMO X

Perfeita confiança em Deus

1 *Para o fim: Salmo de David.*

Os pecadores preparam setas contra os justos.

2 No Senhor confio; porque dizeis (*pois*) à minha alma:
Foge para o monte como a ave?
3 Eis que os pecadores estenderam o seu arco,
prepararam as suas setas na aljava,
para as dispararem na obscuridade contra os que são de coração recto.

---

11. *Deus esqueceu-se*, não faz caso do que se passa sobre a terra. É esta a linguagem dos ímpios.

4 Porque destruíram o que fizeste de bom;
mas o justo o que é que fez *(de mau)?*
5 O Senhor habita no seu santo templo,
o trono do Senhor está no céu.
Os seus olhos olham para o pobre;
as suas pálpebras examinam os filhos dos homens.
6 O Senhor sonda o justo e o ímpio;
e *(assim)* aquele que ama a iniquidade, odeia a sua alma.
7 Fará chover laços *ou (desastres)* sobre os pecadores;
o fogo e o enxofre e as tempestades são a parte que lhes toca.
8 Porque o Senhor é justo e ama a justiça;
o seu rosto olha para a equidade.

mas Deus julga com justiça.

SALMO XI

Confiança no meio da perversidade geral

1 *Para o fim, para a oitava: Salmo de David.*
2 Salva-me, Senhor, porque não se encontra um homem de bem (*sobre a terra*),
porque as verdades (*já*) não são apreciadas entre os filhos dos homens.
3 Cada um sòmente diz mentiras ao seu próximo;
fala com os lábios dolosos, com coração dúplice.
4 Destrua o Senhor todos os lábios dolosos,
e a língua que fala com arrogância.
5 Eles disseram: Faremos grandes coisas com a nossa língua,
somos donos dos nossos lábios;
quem é o nosso senhor?
6 Em atenção à miséria dos desvalidos, e ao gemido dos pobres,
agora me levantarei (*para os defender*), diz o Senhor,
Eu os porei em salvo;
nisto procederei confiadamente.
7 As palavras do Senhor, palavras sinceras,
são prata purificada no fogo,
acendrada no crisol, refinada sete vezes.

Da impunidade dos maus.

são livres os justos por Deus.

S. XI — 6. *Nisto procederei* com vigor *(confiadamente)* para castigar os maus.

8 Tu, Senhor, nos guardarás,
e nos preservarás para sempre desta geração.
9 os ímpios andam ao redor de nós;
segundo o teu altíssimo desígnio, multiplicaste os filhos dos homens (*posto que perversos*).

SALMO XII

Oração no meio duma angústia extrema

Gemido do atribulado,

1 *Para o fim: Salmo de David.*
Até quando, Senhor, me esquecerás incessantemente?
Até quando apartarás de mim a tua face?
2 Até quando andarei a formar projectos em minha alma, e (*terei*) cada dia a dor no meu coração?

súplica.

3 Até quando o meu inimigo prevalecerá sobre mim?
4 Olha para mim, e ouve-me, Senhor Deus meu.
Alumia os meus olhos para que eu nunca durma na morte;
5 para que nunca o meu inimigo diga: Prevaleci contra ele.
Os que me atribulam, exultarão, se eu for abalado.

regozijo.

6 Eu, porém, esperei na tua misericórdia.
O meu coração exultará na salvação que me virá de ti;
cantarei ao Senhor que me deu bens,
e entoarei salmos ao nome do Senhor altíssimo.

SALMO XIII

Os ímpios e o seu castigo

Perversidade dos ímpios.

1 *Para o fim: Salmo de David.*
O insensato disse no seu coração: Não há Deus.
(*Os homens*) corromperam-se, e tornaram-se abomináveis nos seus desejos;
não há quem faça o bem, não há nem sequer um.
2 O Senhor olhou do céu para os filhos dos homens,
para ver se há quem tenha prudência, ou quem busque a Deus.

S. XIII — 1. A Escritura chama *insensato* àquele que, com a sua má vida, renega pràticamente a Deus.

3 Todos se extraviaram, todos se tornaram inúteis;
não há quem faça o bem, não há nem sequer um.
A sua garganta é um sepulcro aberto;
com as suas línguas urdem enganos;
debaixo dos seus lábios há veneno de áspides.
A sua boca está cheia de maldição e de amargura;
os seus pés são ligeiros para *(ir)* derramar sangue.
Há aflição e desgraça nos seus caminhos,
e não conheceram o caminho da paz;
não há temor de Deus diante dos seus olhos.
4 Porventura não terão conhecimento todos os que obram a iniquidade,
os que devoram o meu povo, como um pedaço de pão?

Sua crueldade para com Israel. Seu castigo

5 Não invocaram o Senhor;
(em castigo) tremeram de medo, onde não havia que tremer.
6 Porque Deus está com a geração dos justos;
Vós *(ó ímpios)* escarnecestes do projecto do infeliz,
mos o Senhor é sua esperança.
7 Quem enviará de Sião a salvação *(ou o Salvador)* de Israel?
Quando o Senhor puser fim ao cativeiro do seu povo,
exultará Jacob, e alegrar-se-á Israel.

Oração pelo restabelecimento de Israel.

SALMO XIV

Virtudes que dão acesso a Deus

1 *Salmo de David.*
Senhor, quem habitará no teu tabernáculo?
ou quem descansará no teu santo monte?
2 O que vive na inocência,
e pratica a justiça;
3 o que fala verdade no seu coração;
o que não forjou enganos com a sua língua,
nem fez mal ao seu semelhante,
nem consentiu que fossem infamados os seus próximos.
4 Na sua apreciação considera o malvado como um nada,
mas honra os que temem o Senhor;
faz juramento ao seu próximo, e não o engana;
5 não empresta o seu dinheiro com usura,
nem aceita dádivas *(para proceder)* contra o inocente.
Quem procede assim não será jamais comovido.

SALMO XV

Felicidade dos Santos

O santo deleita-se em Deus,

1 *Inscrição do título: Pelo mesmo David.*
Guarda-me, Senhor, porque esperei em ti.
2 Eu disse ao Senhor: Tu és o meu Deus,
Que não tens necessidade dos meus bens.
3 Para com os santos, que estão sobre a sua terra,
fez brilhar todo o meu afecto.
4 (*Quanto aos ímpios*) multiplicaram-se as suas enfermidades.
depois correram aceleradamente.
Não congregarei os seus conventículos sanguinários,
nem sequer me lembrarei dos seus nomes para os pronunciar.

que é a sua herança,

5 O Senhor é a porção da minha herança e do meu cálice,
tu és (*Senhor*) o que me restituirás a minha herança.
6 As sortes me caíram em lugares deliciosos,
porque a minha herança (*que é o próprio Deus*) é excelente.
7 Louvarei o Senhor, que me deu inteligência;
e, além disto, mesmo durante a noite, o meu coração me excitou.
8 Eu contemplava sempre o Senhor diante de mim;
porque ele está à minha direita para me sustentar.

a sua esperança e regozijo,

9 Portanto alegrou-se o meu coração, e exultou de alegria a minha língua,
e, além disso, também a minha carne repousará na esperança (*da ressurreição*).
10 Porque não deixarás a minha alma no inferno,
nem permitirás que o teu santo experimente corrupção.
11 Fizeste-me conhecer os caminhos da vida (*imortal*),
encher-me-ás de alegria com (*a vista do teu divino*) rosto; na tua direita (*encontram-se*) delícias eternas.

S. XV — 1. *Inscrição do título.* Este salmo foi composto para ser gravado sobre uma estela ou coluna, a fim de perpetuar a memória de qualquer acontecimento importante.

3. *Fez brilhar...* David designa com estas palavras todo o amor de que Deus inflamou o seu coração para com os *santos*, isto é, as pessoas virtuosas que habitam *sobre a terra.*

7. *Que me deu inteligência* para compreender a vaidade dos bens do mundo e a felicidade de possuir a Deus.

10-11. Nestes dois versículos há uma referência profética à ressurreição de Jesus Cristo.

SALMO XVI

O justo pede auxílio a Deus contra os inimigos ímpios

1 *Oração de David.*
Ouve, Senhor, a minha justiça;
atende a minha súplica.
Chegue aos teus ouvidos a minha oração,
(que) não *é (feita)* com lábios enganosos.

O justo confessa a sua inocência.

2 Do teu rosto *(benigno)* saia a minha sentença;
vejam teus olhos a justiça *(da minha causa)*.
3 Provaste o meu coração, e o visitaste de noite;
no fogo me acrisolaste, e não foi encontrada em mim
a iniquidade.
4 Para que a minha boca não celebre as obras dos homens,
eu tenho cuidado, por causa das palavras dos teus
lábios,
em andar por caminhos penosos.
5 Firma os meus passos nas tuas veredas,
para que os meus pés não vacilem.
6 Eu clamei *(a ti)*, ó Deus, porque me tens ouvido;
inclina para mim os teus ouvidos, e ouve as minhas
palavras.

expõe a maldade dos inimigos.

7 Faze brilhar dum modo maravilhoso as tuas misericórdias,
tu que salvas aqueles que esperam em ti.
8 Dos que resistem à tua direita, guarda-me,
como a menina do olho.
Protege-me à sombra das tuas asas,
9 contra os ímpios, que me afligem.
Os meus inimigos cercaram a minha alma;
10 cerraram as suas entranhas *(à compaixão)*;
a sua boca falou com soberba.
11 Depois de me terem lançado fora, cercam-me agora,
fixam os olhos *(sobre mim)* para *(me)* lançar a terra.
12 Arrebataram-me como um leão preparado *(para se
atirar)* à presa,
e como um cachorro do leão, que habita nos lugares
ocultos.
13 Levanta-te, Senhor, vem antes dele, e prostra-o,
livra a minha alma *(das garras)* do ímpio,
(arranca) a tua espada 14 aos inimigos da tua mão.

S. XVI — 13 *A tua espada*, isto é, o poder que lhes deste.

Separa-os, Senhor, ainda em sua vida (*dos bons*),
que são poucos sobre a terra ;
o seu ventre está cheio dos teus tesouros.
Fartaram-se de filhos (*como desejavam*)
e deixam o resto dos seus bens aos seus netos.
15 Eu, porém, comparecerei com justiça na tua presença ;
saciar-me-ei, quando aparecer a tua glória.

SALMO XVII

Acções de graças por ter sido libertado dos inimigos

1 *Para o fim : Salmo de David, servo do Senhor, que pronunciou para glória do Senhor as palavras deste cântico, no dia em que o Senhor o livrou da mão de todos os seus inimigos, do poder de Saul ; e disse :*

Acção de graças.

2 Eu te amarei, Senhor, que és a minha fortaleza.
3 O Senhor é o meu firme apoio, o meu refúgio e o meu libertador.
O meu Deus é o meu auxílio, e nele esperarei.
É o meu protector, e a minha poderosa salvação, e o meu defensor.
4 Invocarei o Senhor, louvando-o,
e serei salvo dos meus inimigos.

Oração de David.

5 Cercaram-me dores de morte,
e torrentes de iniquidade me conturbaram.
6 Dores de inferno me cercaram ;
surpreenderam-me laços de morte.
7 Na minha tribulação invoquei o Senhor,
e clamei ao meu Deus ;
e ele ouviu a minha voz desde o seu santo templo ;
e o clamor, que eu elevei na sua presença, penetrou nos seus ouvidos.

Deus desce do céu no meio duma tempestade para salvar David.

8 Comoveu-se a terra, e tremeu ;
os fundamentos dos montes estremeceram,
e abalaram-se, porque se indignou contra eles.
9 Subiu fumo por causa da sua ira,
e saiu fogo ardente do seu rosto ;
por ele foram acesos carvões.

14-15 *Está cheio . . .* Deus concede indiferentemente aos bons e aos maus o gozo dos bens deste mundo. — *E deixam . . .* Os ímpios prosperam muitas vezes, até à morte, deixando aos descendentes uma herança rica. — *Eu porém . . .* A esta felicidade grosseira David opõe as alegrias que o esperam no céu.

10 Inclinou os céus, e desceu;
uma nuvem obscura estava sob os seus pés.
11 E subiu sobre querubins, e voou;
voou sobre as asas dos ventos.
12 Fez das trevas o lugar do seu retiro;
o seu pavilhão cercava-o,
água tenebrosa das nuvens do ar.
13 Diante do resplendor da sua presença se desfizeram
as nuvens
em chuva de pedra e carvões de fogo.
14 E o Senhor trovejou do céu,
e o Altíssimo fez ouvir a sua voz,
e caíram pedras e carvões de fogo.
15 E enviou as suas setas, e desbaratou-os;
multiplicou os relâmpagos, e aterrou-os.

Salvação miraculosa de David.

16 E apareceram os mananciais das águas,
e ficaram descobertos os fundamentos da terra,
às tuas ameaças, ó Senhor,
e ao sopro impetuoso da tua ira.
17 Estendeu do alto a sua mão e tomou-me,
e tirou-me da inundação de muitas águas.
18 Livrou-me dos meus fortíssimos inimigos,
e dos que me aborreciam,
porque se tinham tornado mais poderosos do que eu.
19 Eles atacaram-me no dia da minha aflição,
e o Senhor fez-se meu protector.
20 Retirou-me e pôs-me ao largo;
salvou-me porque me amava.

Justiça de David.

21 E o Senhor me retribuirá segundo a minha justiça,
e me recompensará segundo a pureza das minhas mãos;
22 porque guardei os caminhos do Senhor,
e não procedi impiamente contra o meu Deus;
23 porque todos os seus juízos estão diante de mim,
e porque não repeli de mim os seus preceitos.
24 E conservar-me-ei sem mácula diante dele,
e guardar-me-ei da minha iniquidade.
25 E o Senhor me retribuirá segundo a minha justiça,
e segundo a pureza das minhas mãos, que está presente aos seus olhos.

Justiça de Deus.

26 Tu (*Senhor*) serás santo com o santo,
e serás inocente com o homem inocente;
27 e com o puro serás puro;
com o perverso serás como ele merece.

S. XVII — 17. *Da inundação...* isto é, de perigos extremos.

28 Porque tu salvarás o povo humilde,
e humilharás os olhos dos soberbos.

Deus acompanha o seu servo ao combate,

29 Visto que tu, Senhor, alumias a minha candeia,
esclarece, meu Deus, as minhas trevas.
30 Porque por ti sairei livre da tentação,
e com o meu Deus trespassarei a muralha.
31 Sem mácula é o caminho do meu Deus;
as suas palavras são provadas no fogo;
ele é o protector de todos que esperam nele.

dá-lhe força e habilidade,

32 Porque, quem é Deus senão o Senhor?
Ou que Deus há fora do nosso Deus?
33 Ele é o Deus que me revestiu de força.
e fez que o meu caminho fosse imaculado;
34 que fez os meus pés (*velozes*) como os dos veados,
e me estabeleceu sobre lugares altos;

derrota os inimigos,

35 que adestra as minhas mãos para a peleja.
Tu (*Senhor*) fizeste dos meus braços como um arco
de bronze;
36 e deste-me a tua protecção para me salvar,
e a tua direita me susteve;
a tua disciplina (*ou avisos*) corrigiu-me até ao fim,
e essa tua mesma disciplina me ensinará (*sempre*).
37 Abriste o caminho sob os meus passos;
e não se enfraqueceram os meus pés.
38 Perseguirei os meus inimigos, e apanhá-los-ei,
e não voltarei atrás, até que sejam aniquilados.
39 Eu lhes quebrarei as forças, e não poderão ter-se em pé;
e cairão debaixo dos meus pés.
40 Porque tu me revestiste de força para a guerra,
e abateste debaixo de mim os que se levantavam
contra mim.
41 E fizeste voltar as costas aos meus inimigos diante de
mim.
e aniquilaste os que me aborreciam.
42 Gritaram e não havia quem os salvasse;
(*clamaram*) ao Senhor, e não os ouviu.
43 Eu os desfarei, como o pó que o vento espalha;
eu os esmagarei como a lama das ruas.

atrai súbditos a David.

44 Livrar-me-ás das contradições do povo;
estabelecer-me-ás chefe das nações.
45 Um povo, que eu não conhecia, me serviu;
ao ouvir a minha voz, foi-me obediente.

---

34. *Sobre lugares altos*, para me defender melhor.
45. *Um povo, que eu não conhecia*, isto e. povos muito distantes que sòmente eram conhecidos de nome na Palestina.

46 Os filhos estranhos me mentiram,
os filhos estranhos desfaleceram,
e claudicaram nos seus caminhos.
47 Viva o Senhor, e seja bendito o meu Deus!
Seja exaltado o Deus da minha salvação!
48 Ó Deus, que tens cuidado de me vingar,
e que me submetes os povos;
tu que me livras dos meus inimigos enfurecidos,
49 tu me elevarás acima daqueles que se levantam contra mim;
tu me livrarás do homem iníquo.
50 Por isso eu, Senhor, te louvarei entre as nações,
e cantarei um salmo ao teu nome,
51 (*à glória dum Deus*) que salvou maravilhosamente o seu rei,
e que usa de misericórdia com David, seu ungido,
e usará com a sua posteridade até ao fim dos séculos.

Nova expressão de acção de graças.

SALMO XVIII

Glória de Deus manifestada na criação

1 *Para o fim: Salmo de David.*
2 Os céus publicam a glória de Deus,
e o firmamento anuncia as obras das suas mãos.
3 Um dia transmite esta mensagem ao outro dia,
e uma noite comunica-a a outra noite.
4 Não há linguagem nem idioma,
em que não sejam entendidas as suas vozes.
5 O seu som estendeu-se por toda a terra,
e as suas palavras até às extremidades do mundo.
6 (*Deus*) estabeleceu o seu tabernáculo no sol;
e ele mesmo é como um esposo que sai do tálamo.
Dá saltos como gigante para percorrer o seu caminho.
7 A sua saída é desde uma extremidade do céu;
e o seu curso (*vai*) até à outra extremidade,
e não há quem se esconda do seu calor.
8 A lei do Senhor, que é imaculada, converte as almas;
o testemunho do Senhor é fiel,
dá sabedoria aos pequeninos.

Os céus publicam a glória de Deus.

Perfeições da lei.

46. *Os filhos estranhos,* os estrangeiros, vencidos por mim, obedeceram-me, prestaram-me homenagens, mas à força e sem sinceridade (*mentiram-me*).
S. XVIII — 3. Estes cantos de louvor, entoados pelos céus à glória de Deus, são incessantes.
6. *Ele mesmo,* o sol.

9 As justiças do Senhor são rectas,
alegram os corações;
o preceito do Senhor é claro,
esclarece os olhos.
10 O temor do Senhor é santo.
permanece pelos séculos dos séculos;
os juízos do Senhor são verdadeiros,
cheios de justiça em si mesmos.
11 São mais para desejar do que o muito ouro e as muitas pedras preciosas;
e são mais doces do que o mel e o favo.
12 Por isso o teu servo os guarda,
e em os guardar há grande recompensa.

David pede o perdão dos pecados.

13 Quem é que conhece (*todas*) as suas faltas?
Purifica-me das que me são ocultas,
14 e perdoa ao teu servo as alheias.
Se elas me não dominarem, serei imaculado,
e serei purificado dum delito muito grande.
15 Então as palavras da minha boca te serão agradáveis,
e a meditação do meu coração será sempre na tua presença.
Senhor, tu és o meu amparo e o meu redentor.

SALMO XIX

Oração do povo pelo rei antes da batalha

1 *Para o fim: Salmo de David.*

Votos do povo.

2 O Senhor te ouça no dia da tribulação;
o nome de Deus de Jacob te proteja.
3 Envie-te socorro do seu santuário,
e de Sião te proteja.
4 Tenha presentes todos os teus sacrifícios,
e o teu holocausto lhe seja agradável.
5 Ele te dê segundo (*deseja*) o teu coração,
e cumpra todos os teus desígnios.
6 Alegrar-nos-emos na tua salvação;
e em nome do nosso Deus seremos engrandecidos.
7 Ouça o Senhor todas as tuas petições.
Agora conheci que o Senhor salvou o seu ungido.
Ele o ouvirá do céu, sua santa morada;
em sua poderosa direita está a salvação.

---

14. *As alheias* em que tenha tomado parte, ou que tenham sido cometidas pelos meus súbditos.

8 Estes confiam nas suas carroças,
e aqueles nos seus cavalos;
nós, porém, invocaremos o nome do Senhor nosso Deus.
9 Eles ficaram como que atados, e caíram,
mas nós nos levantámos e ficámos de pé.
10 Senhor, salva o rei,
e ouve-nos no dia em que te invocarmos.

Causa das vitórias de Israel.

Súplica final

SALMO XX

Acção de graças, ao voltar o rei vitorioso

1 *Para o fim: Salmo de David.*
2 Ó Senhor, o rei se alegrará na tua fortaleza;
e pela salvação que lhe enviaste se regozijará em extremo.
3 Tu lhe satisfizeste o desejo do seu coração,
e não o defraudaste no pedido que fez com os seus lábios.
4 Porque tu o preveniste com bênçãos de doçura,
e puseste sobre a sua cabeça uma coroa de pedras preciosas.
5 Pediu-te vida, e concedeste-lhe largos dias,
pelos séculos dos séculos.
6 Grande é a sua glória, devido à salvação que lhe deste;
glória e grande esplendor porás sobre êle.
7 Porque tu farás dele uma fonte de bênçãos perpétuas;
enchê-lo-ás de alegria, mostrando-lhe o teu rosto.
8 Porque o rei espera no Senhor,
e a misericórdia do Altíssimo o tornará inabalável.
9 Caia a tua mão sobre todos os teus inimigos,
caia a tua direita sobre todos os que te aborrecem.
10 Tu os porás como um forno aceso ao mostrar-lhes teu rosto (*irritado*);
o Senhor na sua ira os conturbará,
e o fogo os devorará.
11 Exterminarás o seu fruto da terra,
e a sua descendência de entre os filhos dos homens.
12 Porque urdiram contra ti males,
formaram projectos que não puderam executar.
13 Tu, porém, os porás em fuga;
prepararás o seu rosto para (*receber as setas*) que te restam.
14 Exalta-te, Senhor, no teu poder,
nós cantaremos e louvaremos as tuas maravilhas.

Agradece-se a Deus a vitória que concedeu

implora-se o seu auxílio para o futuro

S. XX — 5. *Pelos séculos dos séculos,* graças ao Messias, último descendente directo de David.

SALMO XXI

Salmo profético, Cristo na cruz ora a Deus; refere os seus tormentos e os bens que virão deles

1 *Para o fim, para* (obter) *o socorro da manhã: Salmo de David.*

Súplica do aflito

2 Ó Deus, Deus meu, olha para mim; por que me desamparaste?
O clamor dos meus pecados afasta de mim a salvação.
3 Meu Deus, clamarei durante o dia, e tu não me ouvirás;
clamarei de noite, e não por minha culpa.
4 Mas tu moras no lugar santo, ó glória de Israel.
5 Em ti esperaram nossos pais,
esperaram, e tu os livraste.
6 A ti clamaram, e foram salvos;
em ti esperaram, e não foram confundidos.
7 Eu, porém, sou um verme, e não um homem;
o opróbio dos homens e a abjecção da plebe.
8 Todos os que me viram escarneceram de mim;
falaram com os lábios, e menearam a cabeça (*dizendo*):
9 Esperou no Senhor, livre-o;
salve-o, se é que o ama.
10 Sim, tu és o que me tiraste do ventre (*materno*),
és a minha esperança desde os peitos da minha mãe.
11 Eu fui lançado nos teus braços desde o seio (*de minha mãe*);
tu és o meu Deus desde o ventre materno.
12 Não te retires de mim,
porque a tribulação está próxima,
porque não há quem me ajude.
13 Um grande número de novilhos (*indómitos*) me cercaram;
vi-me sitiado de touros gordos (*e bravos*).
14 Abriram sobre mim a sua boca,
como um leão arrebatador e que dá rugidos.
15 Eu derramei-me como água,
e todos os meus ossos se desconjuntaram.

S. XXI — 2. *O clamor dos meus pecados*, isto é, dos pecados dos homens, que eu tomei sobre mim para os expiar.

7. *Eu, porém*... Estas palavras, que também se encontram em Isaías referem-se ao Messias sofredor.

10-11. O Messias é verdadeiramente filho de Deus.

15. *Derramei-me*... A minha vida foi desaparecendo pouco a pouco, como desaparece como se evapora a água derramada por

O meu coração tornou-se como cera
derretida no meio das minhas entranhas.
16 O meu vigor secou-se como barro cozido,
e a minha língua pegou-se ao meu paladar;
e conduziste-me até ao pó da sepultura.
17 Porquanto me rodearam muitos cães *raivosos;*
uma turba de malignos me assaltou.
Traspassaram as minhas mãos e os meus pés,
18 contaram todos os meus ossos.
E eles mesmos me estiveram considerando e olhando.
19 Repartiram entre si os meus vestidos,
e lançaram sortes sobre a minha túnica.
20 Mas tu, Senhor, não afastes de mim o teu socorro;
atende à minha defesa.
21 Livra, ó Deus, a minha alma da espada;
e das garras dos cães a minha única.
22 Salva-me da boca do leão,
e a minha humildade das hastes dos unicórnios.

Louvor do que está salvo.

23 Então anunciarei o teu nome aos meus irmãos;
no meio da Igreja te louvarei.
24 Vós que temeis ao Senhor, louvai-o;
vós todos, que sois a descendência de Jacob, glorificai-o.
25 Tema-o toda a posteridade de Israel,
porque ele não desprezou nem desatendeu a humilde súplica do pobre;
nem apartou de mim a sua face,
mas ouviu-me quando eu lhe clamava.
26 A ti se dirigirá o meu louvor numa assembleia grande;
eu cumprirei os meus votos em presença dos que o temem.
27 Os pobres comerão, e serão saciados;
e os que buscam o Senhor louvá-lo-ão,
os seus corações viverão pelos séculos dos séculos.
28 Lembrar-se-ão e converter-se-ão ao Senhor todos os limites da terra;
e todas as famílias das nações o adorarão na sua presença,
29 porque o reino pertence ao Senhor,
e ele reinará sobre as nações.
30 Comeram e adoraram-no todos os ricos da terra;
diante dele se prostraram todos os mortais.

terra. — *O meu coração...* O sofrimento como que funde o coração, tirando-lhe toda a força e consistência.
21. *A minha única* vida temporal.
30. *Comeram...* Pretéritos proféticos, que se referem a acontecimentos futuros, considerando-os como já realizados.

31 E a minha alma viverá para ele,
e a minha descendência o servirá.
32 A geração que há-de vir será anunciada ao Senhor,
e os céus anunciarão a sua justiça
ao povo que há-de nascer, e que o Senhor formou.

SALMO XXII

Deus pastor e hospedeiro

1 *Salmo de David.*
O Senhor me governa, e nada me faltará;
Bom pastor. 2 colocou-me num lugar de pastos.
Conduziu-me junto duma água fortificante,
3 converteu a minha alma.
Levou-me por veredas de justiça,
por causa do seu nome.
4 Por issso, ainda que eu ande no meio da sombra da morte,
não temerei males, porque tu estás comigo.
A tua vara e o teu báculo me consolaram.
Generoso hospedeiro. 5 Preparaste uma mesa diante de mim,
à vista daqueles que me perseguem.
Ungiste com óleo a minha cabeça,
e quão precioso é o meu cálice que embriaga!
6 E a tua misericórdia irá após de mim
todos os dias da minha vida,
a fim de que eu habite na casa do Senhor,
durante longos dias.

SALMO XXIII

Hino triunfal para a trasladação da arca para Sião

1 *Para o primeiro dia da semana: Salmo de David.*
Quem é digno de entrar na casa do Senhor. Do Senhor é a terra, e tudo que ela encerra;
a redondeza da terra e todos os que a habitam.
2 Porque ele a fundou sobre os mares,
e a estabeleceu sobre os rios.
3 Quem subirá ao monte do Senhor?
Ou quem estará no seu lugar santo?
4 O inocente de mãos e limpo de coração,
o que não entregou à vaidade a sua alma,
nem fez juramentos dolosos ao seu próximo.

S. XXII — 5. *O meu cálice.* O cálice é o símbolo da generosidade com que Deus espalha os seus benefícios.

5 Este receberá a bênção do Senhor,
e a misericórdia de Deus, seu Salvador.
6 Tal é a geração dos que o buscam,
dos que buscam a face do Deus de Jacob.
7 Levantai, ó príncipes, as vossas portas,
levantai-vos, ó portas eternas,
e entrará o Rei da glória?

Entrada solene da arca em Sião.

8 Quem é este Rei da glória.
É o Senhor forte e poderoso,
o Senhor poderoso nas batalhas.
9 Levantai, ó príncipes, as vossas portas,
levantai-vos, ó portas eternas,
e entrará o Rei da glória.
10 Quem é este Rei da glória?
O Senhor das virtudes, esse é o Rei da glória.

SALMO XXIV

Oração a pedir o perdão dos pecados e auxílio na aflição

1 *Para o fim: Salmo de David.*
A ti, Senhor, elevei a minha alma;
2 Deus meu, em ti confio, não seja eu envergonhado.
3 Não me insultem os meus inimigos,
porque todos os que esperam em ti, não serão confundidos.

David pede que sejam confundidos os seus inimigos,

4 Sejam confundidos todos os que em vão cometem a iniquidade.
Mostra-me, Senhor, os teus caminhos,
e ensina-me as tuas veredas.

manifestado os caminhos rectos,

5 Dirige-me na tua verdade, e ensina-me,
porque tu és o Deus meu Salvador,
e esperei em ti todo o dia.
6 Lembra-te, Senhor, das tuas bondades,
e das tuas misericórdias, que datam dos séculos passados.
7 Não te recordes dos delitos da minha mocidade,
nem das minhas ignorâncias.
Mas lembra-te de mim segundo a tua misericórdia,
por causa da tua bondade, Senhor.

perdoados os seus delitos,

S. XXIII — 7. *Levantai...* Ao chegar junto de Sião o cortejo que levava a arca, David interpela os príncipes da cidade para que abram as portas de par em par. — *Portas eternas,* hipérbole que significa: Portas muito antigas.

8 Doce e recto é o Senhor,
por isso ele mostrará aos pecadores o caminho que devem seguir.
9 Conduzirá os dóceis pelo caminho da justiça;
ensinará aos humildes os seus caminhos.
10 Todos os caminhos do Senhor são misericórdia e verdade
para os que buscam a sua aliança e os seus mandamentos.
11 Por causa do teu nome, Senhor,
me hás-de perdoar o meu pecado, porque é grande.
12 Quem é o homem que teme ao Senhor?
(*Deus*) fixou-lhe uma lei no caminho que escolheu.
13 A sua alma repousará entre bens,
e a sua descendência terá por herança a terra.
14 O Senhor é o firme apoio dos que o temem,
e manifestar-lhes-á a sua aliança.
15 Os meus olhos estão sempre voltados para o Senhor,
pois ele há-de tirar do laço os meus pés.
16 Olha para mim, e tem misericórdia de mim;
porque eu vejo-me só e pobre.
17 As tribulações do meu coração multiplicaram-se;
livra-me das minhas aflições.
18 Olha para o meu abatimento e para o meu trabalho,
e perdoa todos os meus pecados.

libertado Israel.

19 Vê quanto os meus inimigos se têm multiplicado,
e com que ódio injusto me aborrecem.
20 Guarda a minha alma, e livra-me;
não seja eu confundido, tendo esperado em ti.
21 Os inocentes e os justos uniram-se comigo,
porque esperei em ti.
22 Livra, ó Deus, a Israel
de todas as suas tribulações.

SALMO XXV

David expõe a sua inocência e apela para a justiça divina

1 *Para o fim: Salmo de David.*

Por causa da sua inocência.

Julga-me, Senhor, porque eu andei na minha inocência;
e, esperando no Senhor, não vacilarei.
2 Prova-me, Senhor, e sonda-me;
acrisola ao fogo os meus afectos e o meu coração.
3 Porque a tua misericórdia está diante dos meus olhos.
e na tua verdade me tenho comprazido.

4 Não me sentei na assembleia da vaidade,
e não tratarei com os que praticam a iniquidade.
5 Eu aborreço a sociedade dos malignos,
e não me sentarei com os ímpios.
6 Eu lavarei as minhas mãos entre os inocentes,
e estarei, Senhor, ao redor do teu altar,
7 para ouvir a voz dos (*teus*) louvores,
e narrar todas as tuas maravilhas.
8 Senhor, eu amei o decoro da tua casa,
e o lugar onde habita a tua glória.
9 Não percas, ó Deus, a minha alma com os ímpios,
nem a minha vida com os homens sanguinários,

não seja perdido com os ímpios.

10 em cujas mãos está a iniquidade,
e cuja dextra está cheia de subornos.
11 Eu, porém, andei na minha inocência;
salva-me, e tem compaixão de mim.
12 O meu pé esteve no caminho recto;
nas reuniões te bemdirei, ó Senhor,

SALMO XXVI

Confiança em Deus

1 *Salmo de David antes de ser ungido.*

Confiança triunfante.

O Senhor é a minha luz e a minha salvação,
a quem temerei?
O Senhor é o defensor da minha vida,
diante de quem temerei?
2 Enquanto se aproximam de mim os malvados
para devorar as minhas carnes,
estes meus inimigos que me angustiam,
eles mesmos se debilitaram e caíram.
3 Ainda que acampem exércitos contra mim,
o meu coração não temerá.
Ainda que se levante batalha contra mim,
mesmo então esperarei.
4 Uma só coisa pedi ao Senhor, esta solicitarei,
é que habite eu na casa do Senhor todos os dias da minha vida,
para ver as delícias do Senhor, e visitar o seu templo.
5 Porque me escondeu no seu tabernáculo;
no dia da aflição me protegeu no segredo do seu tabernáculo.
6 Sobre uma pedra me exaltou;
e agora exaltou a minha cabeça sobre os meus inimigos.

Dei voltas (*ao altar*), e sacrifiquei no seu tabernáculo
uma hóstia com clamores de júbilo;
cantarei e entoarei um hino ao Senhor.

Confiança suplicante.

7 Ouve, Senhor, a minha voz, com que clamei a ti;
tem compaixão de mim, e ouve-me.
8 O meu coração falou-te, os meus olhos buscaram-te;
hei-de buscar o teu rosto, Senhor.
9 Não apartes de mim a tua face;
e não te retires do teu servo na tua ira.
Sê a minha ajuda; não me deixes,
nem me desprezes, ó Deus meu Salvador.
10 Porque meu pai e minha mãe abandonaram-me;
mas o Senhor me recolheu.
11 Ensina-me, Senhor, o teu caminho,
e guia-me pela vereda direita,
por causa dos meus inimigos.
12 Não me entregues à mercê daqueles que me atribulam,
porque se levantaram contra mim testemunhas falsas,
mas a iniquidade mentiu contra si própria.
13 Espero que verei os bens do Senhor na terra dos viventes.
14 Espera o Senhor, porta-te varonilmente;
fortifique-se o teu coração, e espera no Senhor.

SALMO XXVII

Súplica e acção de graças

Salmo do mesmo David.

O atribulado clama ao Senhor.

1 A ti clamarei, Senhor;
Deus meu, não sejas surdo aos meus rogos;
não suceda que, calando tu,
seja eu semelhante àqueles que descem à sepultura.
2 Ouve, Senhor, a voz da minha súplica,
quando te rogo,
quando levanto as minhas mãos
para o teu santo templo.
3 Não me arrastes juntamente com os pecadores,
e não me percas com os que praticam a iniquidade,
os quais falam de paz com o seu próximo,
e nos seus corações só cuidam em fazer mal.

S. XXVI — 10. *Porque meu pai e minha mãe abandonaram-me.* Modo de dizer para indicar o mais completo isolamento na dor; é semelhante a um órfão ou a um filho abandonado por seus pais.

4 Dá-lhes segundo as suas obras,
e segundo a malignidade dos seus projectos.
Dá-lhes segundo as obras das suas mãos;
dá-lhes a recompensa que merecem.
5 Porquanto não compreenderam as obras do Senhor,
nem as obras das suas mãos;
tu destruirás, e não os restabelecerás.
6 Bendito seja o Senhor.
porque ouviu a voz da minha súplica.
7 O Senhor é a minha ajuda e o meu protector;
nele esperou o meu coração, e fui ajudado.
E refloresceu a minha carne;
e o louvarei de todo o meu coração.
8 O Senhor é a fortaleza do seu povo,
e o protector que salva o seu ungido.
9 Salva, Senhor, o teu povo, e abençoa a tua herança;
conduze-os, e exalta-os por toda a eternidade.

e, tendo sido ouvido, dá graças.

SALMO XXVIII

Grandeza de Deus manifestada na tempestade

Salmo de David.
1 *Para o fim da festa dos tabernáculos.*
Oferecei ao Senhor, ó filhos de Deus,
oferecei ao Senhor tenros cordeiros.
2 Rendei ao Senhor glória e honra;
rendei ao Senhor a glória *(devida)* ao seu nome;
adorai o Senhor no átrio do seu santuário.
3 A voz do Senhor está sobre as águas;
o Deus da majestade trovejou;
o Senhor está sobre muitas águas.
4 A voz do Senhor é poderosa;
a voz do Senhor é majestosa.
5 A voz do Senhor quebra os cedros,
e o Senhor quebrará os cedros do Líbano;
6 os fará em pequenos pedaços como a um bezerro do Líbano,
e o bem amado será como o filho do unicórnio.
7 A voz do Senhor despede chamas de fogo.
8 A voz do Senhor abala o deserto,
e o Senhor fará tremer o deserto de Cades.

Convite a dar glória a Deus.

Diferentes fases da tempestade.

S. XXVIII — 4. *A voz do Senhor,* isto é, o trovão, o raio.
6. *E o bem-amado...* Enquanto a tempestade agita todas as coisas, o bem-amado de Deus, isto é, Israel permanece tranquilo como um pequeno rinoceronte que nada teme.

9 A voz do Senhor prepara os veados,
e descobre os lugares sombrios;
e no seu templo todos anunciarão a sua glória.

Conclusão. 10 O Senhor faz do dilúvio a sua habitação;
o Senhor sentar-se-á como rei para sempre.
11 O Senhor dará fortaleza ao seu povo,
o Senhor abençoará o seu povo, dando-lhe a paz.

SALMO XXIX

Acção de graças depois duma doença grave

Salmo cântico.
1 *para a dedicação da casa de David.*

David exalta o Senhor, 2 Eu te glorificarei, Senhor, por que me recebeste,
e não permitiste que os meus inimigos se alegrassem à minha custa.
3 Senhor, meu Deus, eu clamei a ti, e tu me saraste.
4 Senhor, tiraste do inferno a minha alma;
puseste-me a salvo dos que descem à cova.
5 Santos do Senhor, cantai-lhe hinos,
e celebrai a sua santa memória.
6 Porque ele castiga-nos na sua ira,
e dá-nos a vida na sua benevolência.
De tarde estaremos em lágrimas,
e de manhã em alegria.

que o tinha abandonado e depois o auxiliou. 7 Eu disse no meio da minha prosperidade:
Não terei jamais mudança.
8 Senhor, foi por tua vontade que deste firmeza à minha prosperidade.
Apartaste de mim o teu rosto, e eu fiquei conturbado.
9 A ti, Senhor, clamarei,
e ao meu Deus implorarei.
10 Que utilidade tirarás da minha morte,
quando eu descer à corrupção?
Porventura o pó cantará os teus louvores?
Ou anunciará a tua verdade?
11 O Senhor ouviu-me e compadeceu-se de mim;
o Senhor fez-se meu protector.
12 Tu converteste o meu pranto em gozo;
tu rasgaste o meu saco (*de penitência*) e me cercaste de alegria,
13 para que a minha alma te cante e eu não tenha mais penas.
Senhor, Deus meu, eu te louvarei eternamente.

S. XXIX — 4. *Tiraste do inferno*, isto é, do sepulcro. A doença de David tinha sido tão grave, que ele considera a sua cura como uma ressurreição.

SALMO XXX

Prece confiante num perigo extremo

1 *Para o fim: Salmo de David, para o êxtase* (ou dor excessiva).

2 Em ti, Senhor, esperei, — Deus protector.
Não permitas que eu seja jamais confundido,
livra-me, segundo a tua justiça.
3 Digna-te ouvir-me,
acode prontamente a livrar-me.
Sê para mim um Deus protector,
e uma casa de refúgio para me pores a salvo.
4 Porque tu és a minha fortaleza e o meu refúgio,
e por causa do teu nome me conduzirás e me sustentarás.
5 Tu me tirarás deste laço, que me armaram escondidamente,
porque tu és o meu protector.
6 Nas tuas mãos encomendo o meu espírito;
tu me remiste, Senhor Deus de verdade.
7 Aborreces os que inùtilmente observam coisas vãs;
eu, porém, esperei no Senhor.
8 Regozijar-me-ei, e alegrar-me-ei na tua misericórdia.
Porque olhastes para o meu abatimento,
salvaste das angústias a minha alma.
9 E não me entregaste nas mãos do inimigo,
antes puseste os meus pés em lugar espaçoso.
10 Tem piedade de mim, Senhor, porque estou atribulado; — é invocado.
a minha vida está conturbada com a tristeza,
assim como a minha alma e as minhas entranhas.
11 Porque a minha vida vai-se consumindo com a dor,
e os meus anos com os gemidos.
Tem-se debilitado a minha força com a miséria,
os meus ossos estão abalados.
12 Mais que todos os meus inimigos, tornei-me um objecto de opróbrio,
sobretudo para os meus vizinhos,
e o horror dos meus conhecidos.
Os que me viam, fugiam para longe de mim.
13 Fui esquecido pelos corações como um morto.
Fiquei sendo como um vaso quebrado,
14 porque ouvi as injúrias de muitos, no meio dos quais eu estava.

Quando deliberavam juntos contra mim,
resolveram tirar-me a vida.
15 Mas eu esperei em ti, Senhor.
Eu disse: Tu és meu Deus;
16 nas tuas mãos está o meu destino.
Livra-me das mãos dos meus inimigos e dos que me perseguem.
17 Resplandeça a claridade do teu rosto sobre o teu servo, salva-me pela tua misericórdia.
18 Senhor, não seja eu confundido, pois que te invoquei.
Envergonhem-se os ímpios,
e sejam conduzidos ao sepulcro;
19 tornem-se mudos os lábios enganadores,
que proferem contra o justo palavras de iniquidade,
com soberba e com despreso.

e bendito. 20 Quão grande é, Senhor, a abundância da tua doçura,
que tens reservada para os que te temem!
Tu a deste abundantemente àqueles que esperam em ti, à vista dos filhos dos homens.
21 Tu os esconderás no secreto da tua face
contra o tumulto dos homens.
Tu os defenderás no teu tabernáculo
das línguas maldizentes.
22 Bendito seja o Senhor,
porque maravilhosamente usou comigo da sua misericórdia numa cidade fortificada.
23 Eu disse *(desanimado)* no transporte do meu espírito:
Fui expulso de diante dos teus olhos.
Mas tu ouviste a voz da minha oração,
quando a ti clamava.
24 Amai o Senhor, vós todos os seus santos,
porque o Senhor procurará a verdade,
e castigará severamente os que procedem com soberba.
25 Portai-vos varonilmente, e fortaleça-se o vosso coração, vós todos que esperais no Senhor.

SALMO XXXI

Felicidade daquele que obteve o perdão dos seus pecados

Do mesmo David, instrução.

Sua alegria. 1 Bem-aventurados aqueles, cujas iniquidades foram perdoadas,
e cujos pecados são apagados.

2 Bem-aventurado o homem, a quem o Senhor não argúiu de pecado,
e cujo espírito é isento de fraude.

Tristeza no tempo do castigo.

3 Porque calei, os meus ossos envelheceram,
enquanto eu clamava todo o dia.
4 Porque a tua mão tornou-se pesada sobre mim de dia e de noite;
eu revolvia-me na minha dor, enquanto se cravava a espinha *(do castigo de Deus).*

Confissão e perdão.

5 Eu te manifestei o meu pecado,
e não ocultei a minha injustiça.
Eu disse: Confessarei ao Senhor, contra mim mesmo, a minha injustiça;
e tu perdoaste a malícia do meu pecado.

São recomendadas aos fiéis a confiança e a docilidade.

6 Por isto orará a ti todo o *(homem)* santo
no tempo oportuno.
E, na inundação das muitas águas,
estas não se aproximarão dele.
7 Tu és o meu refúgio na tribulação que me cercou,
ó alegria minha, livra-me dos que me cercam.
8 Inteligência te darei *(disseste),* e ensinar-te-ei o caminho que deves seguir;
fixarei sobre ti os meus olhos.
9 Não queirais ser como o cavalo e o mulo,
que não têm entendimento.
Com o cabresto e com o freio sujeita *(ó Senhor)* as suas queixadas,
quando não quiserem aproximar-se de ti.

Contraste entre o justo e o pecador.

10 Muitas dores esperam o pecador,
mas o que espera no Senhor será cercado de misericórdia.
11 Alegrai-vos no Senhor e regozijai-vos, ó justos,
e gloriai-vos todos os que sois de coração recto.

S. XXXI — 3. *Porque calei,* recusando, por orgulho reconhecer os meus crimes diante de Deus, *os meus ossos* ... isto é, as minhas forças físicas diminuíram, por causa da violência dos sofrimentos morais.

6. *Na inundação...* Esta inundação representa os castigos de Deus, aos quais escapam os santos, por uma graça especial *(estas não se aproximarão dele).*

SALMO XXXII

Louvor a Deus, que criou o mundo e protege o seu povo

Salmo de David.

Louvem os justos o Senhor,

1 Exultai, ó justos, no Senhor ;
é aos rectos *(do coração)* que fica bem o louvá-lo.
2 Louvai o Senhor com a cítara ;
cantai-lhe hinos com o saltério de dez cordas.
3 Cantai-lhe um cântico novo !
louvai-o com concerto de instrumentos e de vozes.

cuja palavra é fiel e omnipotente.

4 Porque a palavra do Senhor é recta,
e a sua fidelidade brilha em todas as suas obras.
5 Ele ama a misericórdia e a justiça ;
a terra está cheia da misericórdia do Senhor.
6 Pela palavra do Senhor se firmaram os céus ;
e pelo espírito da sua boca *(formou-se)* todo o seu exército.
7 Ele junta como num odre as águas do mar ;
ele põe os abismos nos seus reservatórios.
8 Toda a terra tema o Senhor,
e todos os que habitam o universo, tremam diante dele.
9 Porque ele disse, e *(tudo)* foi feito ;
mandou, e *(tudo)* foi criado.

cujos desígnios dissipam os projectos das nações,

10 O Senhor dissipa os projectos das nações ;
e reprova os intentos dos povos,
e inutiliza os planos dos príncipes.
11 Mas os desígnios do Senhor permanecem eternamente;
os pensamentos do seu coração *(subsistem)* de geração em geração.
12 Bem-aventurada a nação que tem o Senhor por seu Deus ;
o povo que ele escolheu para sua herança.

cujos olhos consideram os que temem a Deus,

13 O Senhor olhou do céu ;
viu todos os filhos dos homens.
14 Da morada que ele preparou para si
olhou sobre todos os que habitam a terra ;
15 foi ele que formou o coração de cada um deles ;
é ele que conhece todas as suas obras.
16 Não é pelo seu grande poder que um rei se salva ;
nem o gigante se salvará pela sua força.

S. XXXII. — 6. *Todo o seu exército,* isto é, os astros inumeráveis, que avançam como um exército em ordem.

17 O cavalo engana a quem espera dele a salvação;
e na sua grande força não o salvará.
18 Eis os olhos do Senhor postos sobre os que o temem,
e sobre aqueles que esperam na sua misericórdia,
19 para livrar da morte as suas almas,
e para os sustentar no tempo da fome.
20 A nossa alma espera no Senhor,
porque é nosso amparo e protector.
21 Porque nele se alegrará o nosso coração,
e no seu santo nome temos esperado.
22 Exerça-se, Senhor, sobre nós a tua misericórdia,
segundo temos esperado de ti.

e que é protector dos que esperam nele.

SALMO XXXIII

Deus, refúgio dos justos

1 *Salmo de David, quando se desfigurou diante de Aquimeleque, que o despediu, e ele se foi.*
2 Bendirei o Senhor em todo o tempo;
o seu louvor estará sempre na minha boca.
3 No Senhor se gloriará a minha alma.
Ouçam-no os humildes, e alegrem-se.
4 Engrandecei comigo o Senhor,
e exaltemos o seu nome todos à uma.
5 Busquei o Senhor, e ele ouviu-me,
e livrou-me de todas as minhas tribulações.
6 Aproximai-vos dele, e sereis iluminados;
e os vossos rostos não serão cobertos de confusão.
7 Este pobre clamou, e o Senhor o ouviu,
e o salvou de todas as suas tribulações.
8 O anjo do Senhor andará à roda dos que o temem,
e os livrará.
9 Gostai e vede quão suave é o Senhor;
ditoso o homem que espera nele.
10 Temei o Senhor, vós todos os Santos,
porque não há indigência para os que o temem.
11 Os ricos tiveram necessidade e fome,

Louvor a Deus,

Motivo deste louvor.

Exortação à piedade e à santidade.

16 e segs. O fugir dos perigos e a vitória não se devem atribuir aos meios humanos, que nada valem sem o querer de Deus, mas ao socorro divino.

S. XXXIII — 1. *Aquimeleque*, isto é, o rei Aquis. Sobre o facto a que este título se refere ver I Reg. XXI, 11 e segs.

8. *O anjo*, ministro *do Senhor* na salvação do homem, *andará à roda* do fiel adorador de Deus para o defender.

mas os que buscam o Senhor, não terão falta de bem algum.
12 Vinde, filhos, ouvi-me;
eu vos ensinarei o temor do Senhor.
13 Quem é o homem que quer a vida,
e que deseja ver dias felizes?
14 (*Para isso*) guarda tua língua do mal,
e os teus lábios não profiram engano.
15 Desvia-te do mal, e faze o bem;
busca a paz, e vai em seu seguimento.

para se obter o auxílio de Deus.

16 Os olhos do Senhor estão voltados para os justos,
e os seus ouvidos (*estão atentos*) aos seus rogos.
17 Mas o rosto do Senhor está sobre os que fazem o mal,
para apagar da terra a sua memória.
18 Os justos clamaram, e o Senhor os ouviu,
e os salvou de todas as suas tribulações,
19 O Senhor está perto daqueles que têm o coração atribulado;
e salvará os humildes de espírito.
20 Muitas são as tribulações dos justos,
e de todas elas os livrará o Senhor.
21 O Senhor guarda todos os ossos deles,
e nem um só se quebrará.
22 A morte dos pecadores é péssima;
e os que aborrecem o justo perecerão.
23 O Senhor resgatará as almas dos seus servos,
e todos os que esperam nele não perecerão.

SALMO XXXIV

Apelo para a justiça divina contra inimigos injustos e cruéis

1 *Do mesmo David.*

David suplica o auxílio divino.

Julga, Senhor, os que me fazem mal,
combate contra os que me combatem.
2 Toma as tuas armas e o teu escudo,
e levanta-te em meu socorro.
3 Tira da espada, e corta a passagem àqueles que me perseguem;
dize à minha alma: Eu sou a tua salvação.
4 Sejam confundidos e envergonhados os que buscam a minha vida;
voltem atrás, e sejam confundidos os que meditam males contra mim.

5 Tornem-se como o pó levado pelo vento,
e o anjo do Senhor os coarcte.
6 Torne-se o seu caminho em trevas e escorregadio,
e o anjo do Senhor os persiga.
7 Porquanto sem razão me armaram ocultamente um laço, para me perderem;
sem causa ultrajaram a minha alma.
8 Caia *(o meu inimigo)* num laço que ignora,
e a rede que escondeu o prenda a ele,
e caia no próprio laço que ele armou.
9 A minha alma, porém, regozijar-se-á no Senhor,
e porá as suas delícias no seu salvador.
10 Todos os meus ossos dirão:
Senhor, quem é semelhante a ti,
que livras o desvalido das mãos dos mais fortes que ele,
o necessitado e o pobre dos que o roubam?
11 Levantaram-se testemunhas iníquas,
interrogaram-me sobre o que eu ignorava.

Ingratidão dos seus inimigos.

12 Tornaram-me males por bens;
(era a) desolação para a minha alma.
13 Porém eu, quando me eram molestos, vestia-me de cilício;
humilhava a minha alma com o jejum;
e a minha oração dava voltas no meu seio.
14 Eu tinha *(por eles)* a mesma compaixão que por um próximo ou um irmão;
como quem traz luto e está em tristeza, assim me humilhava.
15 E alegraram-se e juntaram-se contra mim;
amontoaram-se sobre mim desgraças, sem que eu soubesse *(o motivo)*.
16 Foram dissipados, mas não se arrependeram;
puseram-me à prova, insultaram-me com escárnios;
rangeram contra mim os seus dentes.
17 Senhor, quando voltarás *(para mim)* os teus olhos?
Livra a minha alma da malignidade deles,
(livra) destes leões a minha única *(vida temporal)*.
18 Glorificar-te-ei numa igreja *(ou assembleia)* grande;
louvar-te-ei no meio dum povo numeroso.

Repetição da súplica.

19 Não se regozijem sobre mim os que me atacam injustamente,
os que me aborrecem sem causa, e acenam com os olhos.

S. XXXIV — 11. *Interrogaram-me*... isto é, acusaram-me de crimes de que eu não tinha conhecimento, estando por isso inocente.

20 Porque na verdade me dirigiam palavras de paz,
mas, falando com ira no país, maquinavam enganos.
21 E alargaram contra mim a sua boca,
e disseram: Bem, bem, os nossos olhos viram!
22 Tu o viste, Senhor, não cales;
Senhor, não te apartes de mim.
23 Levanta-te e atende ao meu direito;
meu Deus e meu Senhor, (*defende*) a minha causa.
24 Julga-me segundo a tua justiça, Senhor Deus meu,
e não se alegrem eles de mim.
25 Não digam em seus corações: Ainda bem, ainda bem, conseguimos o que desejávamos!
Nem digam: Nós o devorámos!
26 Fiquem envergonhados e confundidos todos os que se congratulam dos meus males.
Vestidos sejam de confusão e de vergonha os que falam com orgulho contra mim.
27 Regozijem-se e alegrem-se os que querem a minha justificação;
e digam sempre os que desejam a paz do seu servo: Glorificado seja o Senhor.
28 E a minha língua publicará a tua justiça
e o teu louvor todo o dia.

SALMO XXXV

Malícia dos ímpios; bondade de Deus para com os justos

1 *Para o fim, do mesmo David, servo do Senhor.*

Malícia dos ímpios.

2 O injusto disse em si mesmo que queria pecar;
não há temor de Deus diante dos seus olhos.
3 Porque ele procedeu dolosamente na sua presença,
de sorte que a sua iniquidade se tornou mais odiosa.
4 As palavras da sua boca são iniquidade e engano;
não quis instruir-se para fazer o bem.
5 Meditou a iniquidade no seu leito;
deteve-se em todos os caminhos maus,
e não aborreceu a malícia.

Bondade e justiça de Deus.

6 Senhor, a tua misericórdia chega até ao céu;
e a tua verdade (*eleva-se*) até às nuvens.

---

21. *Os nossos olhos viram* a ruína deste homem, a qual era por nós muito desejada.

S. XXXV — 6. *Chega até ao céu* pela sua grandeza e sublimidade.

7 A tua justiça é *(grande)* como os montes de Deus;
os teus juízos são um abismo profundo.
Tu, Senhor, salvarás os homens e os animais.
8 Quanto multiplicaste a tua misericórdia, ó Deus!
Por isso os filhos dos homens esperarão à sombra
das tuas asas.
9 Embriagar-se-ão com a abundância da tua casa,
e tu os farás beber na torrente das tuas delícias.
10 Porque em ti está a fonte da vida,
e na tua luz veremos a luz.
11 Estende a tua misericórdia sobre os que te conhecem,
e a tua justiça sobre aqueles que têm o coração recto.
12 Não venha sobre mim o pé do soberbo,
e a mão do pecador não me comova.
13 Ali caíram os que cometem a iniquidade;
foram empurrados, e não se poderam levantar mais.

Oração pelos bons contra os maus.

SALMO XXXVI

Não invejem os justos a felicidade dos ímpios

1 *Salmo do mesmo David.*
Não invejes aos malvados (*a prosperidade*),
nem sejas émulo dos que praticam a iniquidade;
2 porque eles como feno se secarão velozmente,
e, como as tenras hastes das plantas, logo se murcharão.
3 Espera no Senhor, e faze obras boas;
então habitarás na terra, e te sustentarás com as
suas riquezas.
4 Põe as tuas delícias no Senhor,
e te concederá o que o teu coração deseja.
5 Expõe ao Senhor a tua situação,
e espera nele, e ele procederá.
6 E fará brilhar como lume a tua justiça,
e o direito da tua causa como o (*sol do*) meio-dia.
7 Sê obediente ao Senhor, e roga-lhe.
Não invejes o que tem prosperidade no seu caminho,
o homem que comete injustiças.

Falsa felicidade dos ímpios.

9. *Da tua casa,* isto é, do universo, cheio de muitos bens, que são gozados pelos homens, especialmente pelos fiéis a Deus.
10. *Na tua luz...* com o teu favor viveremos felizes.
13. *Ali,* onde aprouver a Deus derribá-los.

8 Guarda-te da ira, e deixa o furor;
não queiras ser émulo em fazer mal.
9 Porque os que cometem maldades serão exterminados,
mas os que esperam no Senhor, esses herdarão a terra.
10 Ainda um pouco, e não mais existirá o pecador;
e buscarás o seu lugar, e não o acharás.
11 Mas os mansos herdarão a terra,
e deleitar-se-ão na abundância da paz.
12 O pecador observará o justo,
e rangerá com os dentes contra ele.
13 Mas o Senhor zombará dele,
porque vê que há-de chegar o seu dia.
14 Os pecadores desembainharam a espada,
estenderam o seu arco,
para arruinarem o pobre e o indigente,
para assassinarem os rectos de coração.
15 A sua espada trespasse o seu próprio coração;
e seja quebrado o seu arco.
16 Mais vale o pouco a um justo,
que as muitas riquezas aos pecadores;
17 porque os braços dos pecadores serão quebrados,
aos justos, porém, fortalece-os o Senhor.
18 O Senhor conhece os dias dos que são imaculados;
a herança deles será eterna.
19 Não serão confundidos no tempo mau,
e serão fartos nos dias de fome,
20 porque os pecadores perecerão,
E os inimigos do Senhor, tanto que tiverem sido honrados e exaltados,
cairão e se desvanecerão como o fumo.
21 O pecador pedirá emprestado, e não pagará;
o justo, porém, é compassivo e dará (*ao necessitado*).

Felicidade verdadeira dos justos.

22 Sim, os que bendizem a Deus herdarão a terra,
mas os que o maldizem perecerão.
23 Os passos do homem (*justo*) serão dirigidos pelo Senhor.
e o seu caminho será aprovado por ele.
24 Quando cair, não se ferirá,
porque o Senhor lhe põe a mão por baixo.
25 Fui jovem, e já sou velho,
e nunca vi o justo desamparado,
nem a sua descendência mendigando pão.

S. XXXVI — 17. *Os braços,* isto é, o seu poder, de que abusaram para enriquecer à custa dos justos.

26 Passa o dia exercendo a misericórdia, e dando emprestado.
e a sua descendência será abençoada.
27 Desvia-te do mal, e faze o bem,
e terás uma firme morada.
28 Porque o Senhor ama a equidade,
e não desampara os seus santos ;
eles serão eternamente conservados.
Os injustos serão punidos,
e a descendência dos ímpios perecerá
29 Os justos, porém, herdarão a terra,
e habitarão sobre ela por todos os séculos.
30 A boca do justo derramará sabedoria,
e a sua língua falará prudência.
31 A lei do seu Deus está no seu coração,
e andará com passo firme (*pelo caminho do Senhor*).
32 O pecador observa o justo,
e procura como há-de dar-lhe a morte.
33 Mas o Senhor não o abandonará nas suas mãos.
nem o condenará quando for julgado.
34 Espera no Senhor, e guarda o seu caminho,
e ele te exaltará para que possuas em herança a terra.
Quando perecerem os pecadores, o verás.
35 Vi o ímpio sumamente exaltado,
e elevado como os cedros do Líbano.
36 E passei (*daí a pouco*), e já não existia ;
e busquei-o, e não foi achado o seu lugar.
37 Guarda a inocência, e atende à equidade,
porque ficarão bens para o homem pacífico.
38 Mas os injustos perecerão (*todos*) igualmente ;
o que ficar dos ímpios será destruído.
39 A salvação dos justos vem do Senhor,
e ele é o seu protector no tempo da tribulação.
40 E o Senhor os ajudará, e os livrará,
e os tirará da mão dos pecadores, e os salvará,
porque esperam nele.

---

27. *Uma firme morada* na terra prometida, com a participação dos bens de ordem não só temporal, mas também espiritual, anexos a ela.
34. *Guarda o seu caminho,* observa os seus preceitos . . . — *O verás.* Os bons serão testemunhas da ruína dos pecadores, e louvarão a Deus pela sua justiça.
36. Eloquente expressão da rapidez com que desaparece a imerecida prosperidade dos maus.

SALMO XXXVII

Apelo do pecador para a misericórdia divina

Sofrendo por causa dos pecados,

1 *Salmo de David para memória, no sábado.*
2 Senhor, não me repreendas no teu furor,
nem me castigues na tua ira ;
3 porque as tuas setas se me cravaram,
e assentaste sobre mim a tua mão.
4 Não há parte sã na minha carne por causa da tua ira ;
não há paz nos meus ossos à vista dos meus pecados.
5 Porque as minhas iniquidades se elevaram acima da minha cabeça,
e, como uma carga pesada, me oprimiram.
6 Apodreceram e corromperam-se as minhas chagas,
por causa da minha loucura.
7 Tornei-me miserável, e continuamente todo encurvado;
todo o dia andava oprimido de tristeza.
8 Porque as minhas entranhas estão cheias de ilusões,
e não há parte alguma sã na minha carne.
9 Estou aflito e grandemente abatido ;
o gemido do meu coração arranca-me rugidos.
10 Ó Senhor, bem vês todos os meus desejos,
e o meu gemido não te é oculto.
11 O meu coração está conturbado,
a minha força desamparou-me ;
e a própria luz dos meus olhos já não está comigo.

afligido por amigos e inimigos,

12 Os meus amigos e os meus próximos avançaram e puseram-se contra mim.
E os meus parentes puseram-se ao longe.
13 E os que buscavam a minha vida, usavam de violência.
E os que me procuravam males falaram coisas vãs,
e todo o dia maquinavam enganos.
14 Mas eu, como um surdo, não ouvia ;
e, como um mudo, não abria a boca.
15 E tornei-me como um homem que não ouve,
e que não tem na sua boca palavras com que replicar.

suplica a misericórdia de Deus.

16 Porque em ti, Senhor, esperei ;
tu me ouvirás, Senhor Deus meu.
17 Porque disse: Nunca triunfem de mim os meus inimigos,
eles que, tendo visto os meus pés vacilantes, falaram insolentemente de mim.

S. XXXVII — 6. O pecado é uma *loucura,* porque, por um breve e doentio prazer, atrai tantos castigos da justiça divina.
11. *A própria luz . . .* Quase ceguei com tanto chorar.

18 Porque estou preparado para o castigo,
e a minha dor está sempre diante de mim.
19 Porque eu confessarei a minha iniquidade,
e pensarei *(sempre)* no meu pecado.
20 Entretanto os meus inimigos vivem, e têm-se tornado mais fortes que eu; e
têm-se multiplicado os que me aborrecem injustamente.
21 Os que tornam males por bens murmuravam de mim
porque eu seguia o bem.
22 Não me desampares, Senhor Deus meu;
não te apartes de mim.
23 Acode (*prontamente*) em meu socorro,
Senhor Deus da minha salvação.

SALMO XXXVIII

David expõe a Deus a angústia própria e a vaidade da vida humana

1 *Para o fim, a Iditun: Cântico de David.*
2 Eu disse: Velarei sobre o meu proceder,
para não pecar com a minha língua.
Pus guarda à minha boca,
quando o pecador se apresentava contra mim.

Esconde a sua dor em presença dos pecadores.

3 Emudeci e humilhei-me, e nem mesmo falei de coisas boas,
e (*com isto*) a minha dor renovou-se.
4 O meu coração inflamou-se dentro de mim;
e na minha meditação acendiam-se chamas de fogo.
5 Falei com a minha língua:
Faze-me conhecer, Senhor, o meu fim,
e qual é o número dos meus dias,
para que eu saiba o que me resta.

Considera a vaidade e brevidade da vida.

6 Eis que puseste os meus dias em medida,
e o meu ser é como nada diante de ti.
Ah! sim, e é pura vaidade todo o homem que vive.
7 Sim, o homem passa como uma sombra,
é em vão que se afadiga.
Entesoura, e não sabe para quem junta aquelas coisas.
8 E agora, qual é a minha esperança?
Porventura não é o Senhor?
Em ti estão todos os meus bens.

Espera no Senhor.

S. XXXVIII — 1. *Iditun* era um dos três grandes mestres de música no tempo de David, com Asaf e Heman.

9 Livra-me de todas as minhas iniquidades;
tu me fizeste um objecto de opróbrio para o insensato.
10 Emudeci, e não abri a minha boca,
porque tu o fizeste.
11 Afasta de mim os teus flagelos.
12 Debaixo da força da tua mão eu desfaleci, quando me repreendeste;
tu, por causa da iniquidade, castigaste o homem,
e fizeste que a sua vida se consumisse como aranha.
Sim, é em vão que todo o homem se inquieta.
13 Ouve, Senhor, a minha oração e a minha súplica,
atende às minhas lágrimas.
Não te cales, porque eu sou diante de ti um adventício
e um peregrino como todos os meus pais.
14 Deixa que eu tome algum alento,
antes que parta e deixe de existir.

SALMO XXXIX

Acção de graças pelos benefícios anteriores, e pedido de novos auxílios

1 *Para o fim: Salmo do mesmo David.*

Favores que recebeu de Deus.

2 Aguardei com ânsia o Senhor,
e (*por fim*) atendeu-me,
3 e ouviu as minhas súplicas,
e tirou-me do abismo de miséria e do lodo profundo.
E pôs os meus pés sobre pedra,
e dirigiu os meus passos.
4 E pôs um novo cântico na minha boca,
um hino ao nosso Deus.
Muitos o verão e temerão,
e esperarão no Senhor.
5 Bem-aventurado o homem, cuja esperança é o nome do Senhor.
e que não voltou os olhos para as vaidades e loucuras enganosas.
6 Senhor Deus meu, tens feito muitas obras maravilhosas,
e não há quem te seja semelhante nos teus desígnios.

---

10. *Emudeci*... Resigno-me a sofrer e a calar, porque assim ordenaste que eu sofresse *(tu o fizeste)*

S. XXXIX — 3. *Abismo e lodo* são símbolos do perigo gravíssimo de que é difícil sair, pelo contrário *pedra* firme simboliza o bem estar, sem perigo.

4. *Um novo cântico* é o hino contido nos versículos 6-11. — *Muitos,* levados pelas minhas palavras, *temerão* a Deus e *esperarão* nele.

Eu quis anunciá-los e falar deles,
mas a sua multidão é inumerável.
7 Não quiseste sacrifício nem oferenda,
mas deste-me ouvidos perfeitos.
Também não pediste holocausto pelo pecado.
8 Então eu disse: Eis que venho,
(*conforme*) está escrito de mim na cabeceira do livro,
para fazer a tua vontade.
9 Deus meu, eu o quis,
e a tua lei está no íntimo do meu coração.
10 Anunciei a tua justiça na igreja (*ou assembleia*) grande,
não fecharei os meus lábios; Senhor, tu o sabes.
11 Não escondi a tua justiça no meu coração;
publiquei a tua verdade e a salvação que vem de ti;
não escondi a tua misericórdia e a tua verdade à congregação numerosa.

Acção de graças.

12 E tu, Senhor, não afastes de mim as tuas misericórdias;
a tua bondade e a tua verdade sempre me ampararam.
13 Porquanto me cercaram males, que não têm número;
surpreenderam-me as minhas iniquidades, e eu não pude vê-las (*todas*).
Multiplicaram-se mais do que os cabelos da minha cabeça,
e o meu coração desfaleceu.
14 Seja do teu agrado, Senhor, o livrares-me;
Senhor, volta os olhos para me socorreres.
15 Sejam confundidos e envergonhados a um tempo,
aqueles que buscam a minha vida, para tirar-ma.
Voltem atrás e fiquem confundidos
os que me desejam males.
16 Sofram logo a ignomínia que merecem,
aqueles que me dizem: Bem! bem!
17 Regozijem-se e alegrem-se em ti todos os que te buscam,
os que amam a tua salvação digam sempre: Seja glorificado o Senhor.
18 Quanto a mim sou mendigo e pobre;
o Senhor, porém, tem cuidado de mim.
Tu és (*ó Senhor*) o meu auxílio e o meu protector.
Deus meu, não tardes.

Pede que o livre de todos os males.

---

7. *Não quiseste*... Deus tinha exigido estes sacrifícios, porém, neste texto, e noutros análogos, encontra-se um modo enérgico de afirmar que as ofertas materiais não têm nenhum valor por si mesmas, e que Deus as rejeita com horror, se são apresentadas com disposições imperfeitas.

16. *Bem! Bem!* Exclamação de perversa alegria, à vista da desgraça do próximo.

SALMO XL

Os que usam de misericórdia alcançarão misericórdia

1 *Para o fim: Salmo do mesmo David.*

Feliz do misericordioso.

2 Bem-aventurado o que cuida do necessitado e do pobre;
o Senhor o livrará no dia mau.
3 O Senhor o guarde e lhe dê vida,
e o faça feliz na terra,
e não o entregue ao poder dos seus inimigos.
4 O Senhor lhe dê auxílio sobre o leito da sua dor.
Toda a sua cama revolveste (*ó Senhor*) na sua enfermidade.

Odio dos inimigos, e perfídia dos amigos de David.

5 Eu disse: Senhor, compadece-te de mim;
sara a minha alma, porque pequei contra ti.
6 Os meus inimigos falaram contra mim, (*dizendo*):
Quando morrerá e perecerá o seu nome?
7 E, se algum (*deles*) entrava a vêr-me, dizia coisas vãs;
o seu coração acumulava em si a iniquidade.
Ele saía fora, e falava.
8 Todos os meus inimigos cochichavam entre si contra mim;
urdiam males contra mim.
9 Decretaram contra mim uma palavra injusta:
Porventura o que dorme não se poderá outra vez levantar?
10 Até o homem da minha intimidade, em que eu confiei,
e que comia o meu pão, urdiu contra mim a sua traição.

Súplica.

11 Tu, pois, Senhor, tem compaixão de mim,
e ressuscita-me, e eu lhes darei (*o que merecem*):
12 Nisto conhecerei eu que tu me amas:
se o meu inimigo se não alegrar à minha custa.
13 Porque tu me tomaste sob a tua protecção por causa da minha inocência;
e me fortificaste diante de ti para sempre.
14 Seja bendito o Senhor Deus de Israel
por todos os séculos dos séculos. Assim seja. Assim seja.

S. XL — 4. *Toda a sua cama revolveste,* isto é, cercaste-o de todos os carinhos.

11. *Ressuscita-me,* levanta-me deste leito onde estou prostrado pela doença.

14. Doxologia distinta do Salmo, e que serve de conclusão ao primeiro livro do Saltério.

LIVRO SEGUNDO

SALMO XLI

Desejo ardente de voltar a ver o templo

1 *Para o fim: Instrução dos filhos de Coré.*
2 Assim como o servo suspira pelas fontes das águas,
assim a minha alma suspira por ti, ó Deus.
3 A minha alma tem sede do Deus forte e vivo.
Quando irei e aparecerei diante da face de Deus?
4 As minhas lágrimas foram o meu pão de dia e de noite,
enquanto me dizem todos os dias:
Onde está o teu Deus?
5 Lembrei-me destas coisas, e derramei a minha alma
dentro de mim mesmo,
porque eu passarei ao lugar do tabernáculo admirável,
até à casa de Deus,
entre cânticos de alegria e de louvor, *(semelhantes)*
ao ruído dum festim.
6 Por que estás triste, minha alma?
E por que me conturbas?
Espera em Deus, porque eu ainda o hei-de louvar,
a ele que é a salvação do meu rosto 7 e o meu Deus.
7 Dentro de mim mesmo está conturbada a minha alma;
pelo que me lembrei de ti,
na terra do Jordão e de Hermon, e desde o monte
pequeno.
8 Um abismo chama outro abismo, ao ruído das tuas
cataratas.

David suspira por Deus e pelo templo,

implora o auxílio do Senhor.

S. XLI — 1. Este título indica a natureza e o autor do salmo. É um cântico didáctico, composto pelos *filhos* ou membros da família de Coré, que também compuseram os salmos XLIII, XLVIII, LXXXIII, LXXXIV, LXXXVI e LXXXVII.

5. *Lembrei-me* do tempo passado em que ia ao templo tomar parte nas cerimónias públicas do culto divino.

6. *O hei-de louvar* no templo de Jerusalém, como outrora.

8. *Um abismo*... As vagas do oceano e as ondas das correntes de água sucedem-se regularmente, como que chamando-se umas às outras; assim acontecia com as desventuras, precipitando-se sobre David.

(E assim) todas as tuas vagas amontoadas e as tuas torrentes passaram sobre mim.
9 Durante o dia enviou o Senhor a sua misericórdia, e de noite o seu cântico.
Dentro de mim orarei ao Deus da minha vida,
10 Direi a Deus: Tu és o meu defensor;
por que te esqueceste de mim?
E por que hei-de andar triste, enquanto me aflige o inimigo?
11 Enquanto os meus ossos são quebrados,
improperam-me os meus inimigos que me perseguem,
dizendo-me todos os dias: Onde está o teu Deus?
12 Por que estás triste, minha alma?
E por que me conturbas?
Espera em Deus, porque eu ainda o hei-de louvar,
a ele que é a salvação do meu rosto, e o meu Deus.

SALMO XLII

Continuação do salmo anterior

1 *Salmo de David.*
Julga-me, ó Deus, e separa a minha causa *(da)* duma gente não santa,
livra-me do homem iníquo e enganador.
2 Tu que és; ó Deus, a minha fortaleza, por que me repeliste?
E por que hei-de eu andar triste, enquanto me aflige o inimigo?

esperando ser atendido.

3 Envia a tua luz e a tua verdade;
estas me conduzirão e me levarão
ao teu santo monte e aos teus tabernáculos.
4 E me aproximarei do altar de Deus,
do Deus que alegra a minha mocidade.
Ó Deus, Deus meu, eu te louvarei com a minha cítara.
5 Por que estás triste, minha alma?
E por que me conturbas?
Espera em Deus, porque eu ainda o hei-de louvar,
a ele que é a salvação do meu rosto, e o meu Deus.

SALMO XLIII

Israel, recordando-se dos antigos benefícios recebidos de Deus, invoca o seu auxílio

1 *Para o fim, dos filhos de Coré, instrução.*
2 Nós, ó Deus, ouvimos com os nossos próprios ouvidos,
nossos pais anunciaram-nos
a obra que fizeste nos seus dias
e nos tempos antigos.

Os benefícios passados por Deus.

3 A tua mão exterminou (*desta terra*) as nações, e os estabeleceste a eles (*em seu lugar*);
afligiste aqueles povos, e os lançaste fora.
4 Porque não foi com a sua espada que conquistaram este país,
e não foi o seu braço que os salvou;
mas a tua dextra e o teu braço,
e a luz do teu rosto, porque te comprazeste neles.
5 Tu mesmo és o meu rei e o meu Deus,
tu que ordenas a salvação de Jacob.

conduzem à confiança.

6 Por ti arruinaremos os nossos inimigos,
e em teu nome desprezaremos os que se levantaram contra nós.
7 Porque não esperarei no meu arco,
e não é a minha espada que me salvará.
8 Mas foste tu que nos salvaste dos que nos afligiam,
e confundiste os que nos tinham ódio.
9 Em Deus nos gloriaremos todo o dia,
e louvaremos o teu nome eternamente.
10 Mas tu agora repeliste-nos e cobriste-nos de confusão,
e já não sais, ó Deus, à frente dos nossos exércitos.
11 Fizeste-nos voltar as costas aos nossos inimigos,
e que fôssemos presa dos que nos aborrecem.
12 Entregaste-nos como ovelhas para o matadouro,
e dispersaste-nos entre as nações.

Agora, porém, Israel encontra-se rejeitado por Deus e confundido,

13 Vendeste o teu povo sem preço,
e não houve concorrência no seu mercado.
14 Tornaste-nos o opróbrio dos nossos vizinhos,
e um objecto de escárnio e zombaria para aqueles que estão ao redor de nós.
15 Puseste-nos como fábula das nações,
como ludíbrio dos povos.

S. XLIII — 1. Ver nota, S. XLI, 1.

16 A minha ignomínia está todo o dia diante de mim,
e o meu rosto cobriu-se de confusão,
17 à voz do que me afronta e vitupera,
à vista do inimigo e do que me persegue.

embora inocente e fiel ao Senhor.

18 Todas estas coisas vieram sobre nós,
e, ainda assim, não nos temos esquecido de ti,
nem temos cometido iniquidade contra o teu pacto.
19 O nosso coração não tornou atrás (*para seguir os falsos deuses*),
nem tu desviaste do teu caminho os nossos passos;
20 porque tu nos humilhaste no lugar da aflição,
e a sombra da morte nos cobriu.
21 Se nos esquecemos do nome do nosso Deus,
e se estendemos as mãos para algum deus estranho,
22 porventura não há-de pedir Deus conta disso?
Porque ele conhece os segredos do coração.
Pois por amor de ti somos entregues à morte todos os dias,
somos considerados como ovelhas para o matadouro.
23 Levanta-te, por que dormes, Senhor?
Levanta-te e não nos desampares para sempre.

Súplica ardente.

24 Por que desvias de nós o teu rosto?
(*Por que*) te esqueces da nossa miséria e da nossa tribulação?
25 Porquanto a nossa alma está humilhada até ao pó,
e o nosso peito como que está pegado à terra.
26 Levanta-te, Senhor, ajuda-nos,
e resgata-nos por amor do teu nome.

SALMO XLIV

Epitalâmio profético dos desposórios de Cristo com a Igreja

1 *Para o fim, para aqueles que hão-de ser mudados, instrução, dos filhos de Coré. Cântico em louvor do amado.*

Cristo esposo.

2 Saiu do meu coração um pensamento sublime;
é que eu consagro a um rei esta minha obra.
A minha língua é (*como*) pena de escriba,
que escreve velozmente.

---

22. *Por amor de ti*, para defender a tua causa sagrada, ó Senhor, sujeitamo-nos, *todos os dias*, a perigos de morte.

S. XLIV — 1. *Que hão-de ser mudados* moralmente pelo Messias, e depois glorificados para sempre no céu.

2. *A um rei*, ao Messias, rei do céu e da terra.

3 Ultrapassas em formosura os filhos dos homens,
a graça derramou-se nos teus lábios;
por isso te abençoou Deus para sempre.
4 Cinge a tua espada ao teu lado, ó (*rei*) poderosíssimo.
5 Com a tua glória e com a tua majestade,
caminha, avança vitoriosamente, e reina,
por meio da verdade, da mansidão e da justiça;
e a tua dextra te conduzirá a coisas maravilhosas.
6 As tuas setas são agudas,
os povos cairão debaixo de ti;
(*as tuas setas*) traspassarão o coração dos inimigos do rei.
7 O teu trono, ó Deus, subsistirá por todos os séculos;
o cetro do teu reino é um cetro de rectidão.
8 Amaste a justiça, e aborreceste a iniquidade;
por isso o teu Deus te ungiu, ó Deus,
com óleo de alegria, de preferência aos teus companheiros.
9 (*Cheiro de*) mirra, de aloés e de cássia (*exala-se*) dos teus vestidos,
(*ao sair*) das casas de marfim, nas quais te recrearam (*com o seu odor*).
10 As filhas dos reis são tuas damas de honra.
A rainha está à tua dextra,
com manto de oiro, e engalanada com variedade (*de adornos*).
11 Escuta, ó filha, e vê, e inclina o teu ouvido,
e esquece-te do teu povo e da casa de teu pai.

A Igreja esposa.

12 E o rei cobiçará a tua beleza,
porque ele é o Senhor teu Deus, e adorá-lo-ão (*todos*).
13 E as filhas de Tiro com dádivas apresentar-te-ão suas humildes súplicas,
e todos os ricos do povo.
14 Toda a glória da filha do rei está no interior,
(*quando ela está adornada*) de franjas de oiro,
15 vestida de vários adornos.
Serão apresentadas ao rei as virgens que formarão o séquito dela;
as suas companheiras te serão conduzidas (*ó rei*).

---

8. *O teu Deus,* isto é, Deus Padre, *ó Deus,* ó Messias. Nestas palavras encontra-se um argumento para demonstrar a pluralidade das pessoas divinas.

9. *Das casas de marfim,* dos palácios reais adornados de marfim.

10. *As filhas dos reis* simbolizam, segundo os santos Padres, as nações pagãs que se converteram a Jesus Cristo. — *A rainha* é a Igreja,

16 Serão conduzidas com alegria e com regozijo,
conduzi-las-ão ao templo (*ou palácio*) do rei.

Filhos de ambos.

17 Em lugar dos teus pais te nascerão filhos;
estabelecê-los-ás príncipes sobre toda a terra.
18 Celebrarão o teu nome de geração em geração.
Por isso os povos te louvarão eternamente, e pelos séculos dos séculos.

SALMO XLV

Confiança do povo de Deus

1 *Para o fim, dos filhos de Coré, para os mistérios: Salmo.*

Deus, refúgio de Israel.

2 Deus é nosso refúgio e nossa força;
nosso auxílio nas tribulações que nos cercavam de todas as partes.
3 Por isso não temeremos, ainda que a terra seja abafada,
e sejam trasladados os montes para o meio do mar.
4 Bramaram, e turbaram-se as suas águas;
estremeceram os montes pela sua fortaleza.

Deus, refúgio de Sião.

5 Um rio caudaloso (*de graças*) alegra a cidade de Deus;
o Altíssimo santificou o seu tabernáculo.
6 Deus está no meio dela, não será comovida;
Deus a ajudará desde o raiar da manhã.
7 As nações se conturbaram, e os reinos se humilharam;
(*Deus*) fez ouvir a sua voz, e a terra estremeceu.
8 O Senhor dos exércitos está connosco;
o Deus de Jacob é o nosso defensor.

Maravilhas operadas por Deus em favor do seu povo.

9 Vinde, e vede as obras do Senhor,
as maravilhas que operou sobre a terra,
10 fazendo cessar as guerras até à extremidade do mundo.
Quebrará o arco, e fará em pedaços as armas,
e queimará ao fogo os escudos.
11 Parai, e reconhecei que eu sou o Deus.
Hei-de ser exaltado entre as gentes, e exaltado sobre (*toda*) a terra.
12 O Senhor dos exércitos está connosco;
o Deus de Jacob é o nosso defensor.

---

17. *Te nascerão filhos* dignos de ti nos quais revivam as virtudes dos antepassados *(em lugar dos teus pais)*. Estes filhos do Messias são os Apóstolos, encarregados de levar o Evangelho a todas as nações *(príncipes sobre toda a terra)*.

SALMO XLVI

Hino em honra de Jeová, rei de toda a terra

1 *Para o fim, dos filhos de Coré: Salmo.*
2 Nações, dai todas palmas em aplauso ;
celebrai a Deus com vozes de regozijo.
3 Porque o Senhor é excelso e terrível,
rei supremo sobre a terra.
4 Submeteu os povos a nós,
e (*pôs*) as nações debaixo dos nossos pés.
5 Escolheu-nos por sua herança,
a nós, porção bela de Jacob, que tanto amou.
6 Subiu Deus entre (*vozes de*) júbilo ;
e o Senhor ao som da trombeta.
7 Cantai salmos ao nosso Deus, cantai ;
cantai salmos ao nosso Rei, cantai.
8 Porque Deus é o Rei de toda a terra ;
cantai salmos sàbiamente.
9 Deus reinará sobre as nações ;
Deus está sentado sobre o seu santo trono.
10 Os príncipes dos povos reuniram-se com o Deus de Abraão,
porque os deuses fortes da terra foram extraordinàriamente exaltados.

Louvem a Deus todos os povos da terra.

Futura conversão dos pagãos.

SALMO XLVII

Deus protege Sião dum modo maravilhoso

1 *Salmo, cântico dos filhos de Coré, para o segundo dia da semana.*
2 Grande é o Senhor e muito digno de louvor,
na cidade do nosso Deus, no seu monte santo.
3 Com júbilo de toda a terra foi fundado o (*santuário no*) monte de Sião,
a cidade do grande rei situada ao lado do setentrião.

Deus, refúgio de Sião.

S. VXLVI. — 6. *Subiu Deus*... Deus como que tinha descido à terra para defender o seu povo, e em seguida subiu ao céu *entre* (vozes de) *júbilo*. É uma linguagem simbólica.

10. *Os príncipes dos povos reuniram-se com o Deus de Abraão*, depois de abandonarem o paganismo. — *Os deuses fortes*, isto é, os mesmos príncipes dos povos, depois da sua conversão, foram elevados a um alto grau de glória.

4 Deus far-se-á conhecer nas suas casas,
quando tiver de a defender.

Miraculosa libertação da cidade.

5 Porque eis que os reis da terra se coligaram ;
e conjuraram unânimemente (*contra ela*).
6 Eles, quando a viram, admiraram-se,
conturbaram-se, ficaram comovidos.
7 O terror apoderou-se deles.
Ali sentiram dores como a mulher que está de parto.
8 Com vento impetuoso quebrarás (*ó Deus*) as naus de Tarsis.
9 Como o ouvimos *de* (*nossos pais*) assim o vimos
na cidade do Senhor dos exércitos,
na cidade do nosso Deus ;
Deus fundou-a para sempre.

Louvor e acção de graças.

10 Recebemos, ó Deus, a tua misericórdia,
no meio do teu templo.
11 Como o teu nome, ó Deus,
assim também o teu louvor se estende até aos confins da terra,
a tua dextra está cheia de justiça.
12 Alegre-se o monte de Sião,
e regozijem-se as filhas de Judá.
por causa dos teus juízos, Senhor.
13 Dai voltas a Sião, e considerai-a ao redor ;
contai as suas torres.
14 Aplicai-vos a considerar a sua força,
e fazei a resenha das suas casas, para que o conteis à geração futura.
15 Porque aqui está Deus, o nosso Deus para sempre,
e pelos séculos dos séculos ;
ele reinará sobre nós eternamente.

SALMO XLVIII

Exortação à virtude

Para o fim, dos filhos de Coré : Salmo.

O salmista ensina a todos

2 Ouvi todas isto, ó nações ;
estai atentos, vós todos que povoais a terra ;
3 assim os nascidos de plebeus, como de homens ilustres,
à uma juntamente o rico e o pobre.

S. XLVII. — 4. *Nas suas casas,* isto é, nos palácios *da cidade do grande rei,* que é Jerusalém.

4 A minha boca falará sabedoria,
e da meditação do meu coração (*sairá*) a prudência.
5 Inclinarei à parábola (*ou inspiração divina*) o meu ouvido ;
revelarei ao som do saltério o que tenho a propor.
6 Por que temerei eu no dia mau ?
A iniquidade dos meus perseguidores me cercará.
7 Eles confiam nas suas forças,
e gloriam-se na multidão das suas riquezas.
8 O irmão não resgata, como resgatará outro homem ?
Não poderá dar a Deus coisa que o aplaque,
9 nem um preço capaz de resgatar a sua alma.
E estará em sofrimento eternamente,
10 e viverá, não obstante, perpètuamente.
11 (*Julga que*) não verá a morte,
quando vir morrer os sábios.
O insensato e o néscio perecerão igualmente,
e deixarão aos estranhos as suas riquezas ;
12 e os seus sepulcros serão as suas habitações para sempre.
As suas moradas passarão duma para outra geração ;
(*esses homens que*) deram os seus nomes às suas terras, (*julgando eternizar-se*).
13 E o homem, constituído em honra, não o entendeu ;
foi comparado aos animais sem razão,
e tornou-se semelhante a eles.
14 Este seu proceder é causa da sua ruína ;
e, apesar disto, comprazem-se nos seus discursos.
15 Como (*um rebanho de*) ovelhas são postos no inferno;
e serão pasto da morte.
E os justos terão domínio sobre eles na manhã ;
e, passada a sua glória, tudo o que tiveram será destruído no inferno.
16 Deus, porém, resgatará a minha alma do poder do inferno,
quando me tomar (*deste mundo*).
17 Não te dê cuidado quando um homem se enriquecer,
e quando crescer a glória da sua casa ;
18 porque, em morrendo, nada levará consigo,
nem a sua glória descerá com ele.

que os iníquos perecerão.

e a sua glória desaparecerá ; os justos, porém, viverão eternamente.

S. XLVIII — 8. Um irmão não resgata da morte o seu irmão, como o resgatará um outro homem estranho ?

15. *Na manhã*, na aurora do dia que os tornará eternamente felizes, depois de terminar a noite dos seus sofrimentos terrestres.

19 Porque, enquanto vive, será louvada a sua pessoa;
ele te bendirá quando lhe fizeres bem.
20 Entrará no lugar da morada de seus pais,
e não verá jamais a luz.
21 O homem, constituído em honra, não o entendeu;
foi comparado aos animais sem razão,
e tornou-se semelhante a eles.

SALMO XLIX

O culto que agrada a Deus

Aparição de Deus para julgar.

1 *Salmo de Asaf.*
O Deus dos deuses, o Senhor falou,
e convocou a terra desde o oriente até ao ocidente.
2 De Sião (*é que virá*) o resplendor da sua formosura.
3 Deus virá manifestamente,
ele, o nosso Deus, e não guardará silêncio.
O fogo se inflamará na sua presença,
e uma tempestade violenta o cercará.
4 Chamará de cima o céu e a terra,
para julgar o seu povo.
5 Congregai diante dele os seus santos,
os quais fizeram aliança com ele por meio de sacrifícios.
6 E os céus anunciarão a sua justiça,
porquanto Deus é o juiz.

Os sacrifícios externos nada valem sem a piedade.

7 Ouve, meu povo, e eu falarei;
ouve, Israel, e eu te darei testemunho.
Deus, o teu Deus sou eu.
8 Não te arguirei por causa dos teus sacrifícios,
porque os teus holocaustos estão sempre diante de mim.
9 Não receberei de tua casa bezerros,
nem cabritos dos teus rebanhos;
10 porque são minhas todas as feras das selvas,
os animais dos montes e os bois.
11 Conheço (*como seu dono que sou*) todas as aves do céu.
e a formosura do campo está comigo.

---

20. *No lugar*... isto é, no sepulcro.
S. XLIX — 11. *A formosura*... Os campos formosos são pertença minha.

12 Se tiver fome, não to direi a ti,
porque minha é a redondeza da terra, e o que ela contém.
13 Porventura comerei a carne dos touros,
ou beberei o sangue dos cabritos?
14 Oferece a Deus um sacrifício de louvor;
e paga ao Altíssimo os teus votos;
15 e invoca-me no dia da tribulação;
livrar-te-ei, e tu me honrarás.
16 Mas ao pecador disse Deus: Por que falas tu dos meus mandamentos,
e tens (*constantemente*) a minha aliança na tua boca?

As palavras sòmente não honram a Deus.

17 Tu que aborreces a disciplina,
e rejeitaste as minhas palavras.
18 Se vias um ladrão, corrias com ele,
e fazias sociedade com os adúlteros.
19 A tua boca abundou em malícia,
e a tua língua urdia enganos.
20 Estando sentado, falavas contra teu irmão,
e armavas laços ao filho de tua mãe.
21 Isto fizeste, e eu calei-me.
Pensaste iniquamente que eu seria como tu;
arguir-te-ei, e porei (*tudo*) diante da tua cara.
22 Entendei isto, vós que vos esqueceis de Deus;
não suceda que vos arrebate, e não haja quem vos livre.
23 O sacrifício de louvor (*é o que*) me honrará;
é esse o caminho, pelo qual mostrarei ao homem a salvação de Deus.

SALMO L

David penitente

1 *Para o fim: Salmo de David,* 2 *quando o profeta Natan foi ter com ele, depois de haver pecado com Betsabéa.*
3 Tem piedade de mim, ó Deus, segundo a tua grande misericórdia;
e, segundo a multidão das tuas clemências, apaga a minha iniquidade.

David confessa os pecados.

4 Lava-me mais e mais da minha iniquidade,
e purifica-me do meu pecado.
5 Porque eu conheço a minha maldade,
e o meu pecado está sempre diante de mim.

6 Pequei contra ti só, e fiz o mal diante dos teus olhos, para que (*perdoando-me*) sejas encontrado justo nas tuas palavras, e venças quando fores julgado.
7 Eis que eu fui concebido em iniquidades, e minha mãe concebeu-me no pecado.
8 Eis que tu amaste a verdade, e me revelaste o segredo e o mistério da tua sabedoria.
9 Tu me borrifarás com o hissope, e serei purificado; lavar-me-ás, e me tornarei mais branco que a neve.
10 Tu me farás ouvir uma palavra (*do perdão que é*) de gozo e de alegria.
e se regozijarão os meus ossos humilhados.
11 Aparta o teu rosto dos meus pecados, e apaga todas as minhas iniquidades.

pede absolvição,

12 Cria em mim, ó Deus, um coração puro, e renova nas minhas entranhas um espírito recto.
13 Não me arremesses da tua presença, e não tires de mim o teu espírito santo.
14 Dá-me a alegria da tua salvação, e conforta-me com um espírito magnânimo.

promete satisfação

15 Ensinarei aos iníquos os teus caminhos, e os ímpios se converterão a ti.
16 Livra-me do sangue, Deus, Deus da minha salvação, e a minha língua exaltará a tua justiça.
17 Senhor, abrirás os meus lábios, e a minha boca anunciará os teus louvores.
18 Porque, se quisesses um sacrifício, eu o teria oferecido; mas tu não te comprazes (*só*) com holocaustos.
19 O sacrifício (*mais*) digno de Deus é um espírito compungido;
não desprezarás, ó Deus, um coração contrito e humilhado.

e sacrifícios a Deus,

20 Senhor, sê benigno com Sião por tua boa-vontade, para que se edifiquem os muros de Jerusalém.
21 Então aceitarás os sacrifícios legítimos.
as oferendas e os holocaustos;
então serão colocados sobre o teu altar bezerros (*para o sacrifício*).

S. L — 6. *Pequei...* Os pecados cometidos contra o próximo, como foram os de David, ofendem mais a Deus do que o homem, porque toda a lei moral e todo o direito do homem vem de Deus. Por isso o perdão dado por Deus, mesmo sem o perdão do homem ofendido, não pode ser considerado uma injustiça.

16' *Livra-me* do castigo que mereço por causa *do sangue* de Urias, que fiz derramar.

SALMO LI

Castigo da língua maldizente

1 *Para o fim, instrução de David,* 2 *quando Doeg Idumeu foi noticiar a Saul que David tinha ido para casa de Aquimeleque.*
3 Por que te glorias da tua malícia,
tu que és poderoso para *(cometer)* a iniquidade?
4 Todo o dia a tua língua meditou injustiça;
como navalha aguda fizeste engano.
5 Amaste mais o mal que o bem,
a linguagem da iniquidade mais que a da justiça.
6 Amaste todas as palavras de ruína, ó língua enganadora.
7 Por isso Deus te destruirá para sempre;
arrancar-te-á, e te fará sair da tua morada,
e arrancará a tua estirpe da terra dos vivos.
8 Vê-lo-ão os justos, e temerão,
e dele se rirão, dizendo:
9 Eis o homem que não tomou a Deus por seu protector,
mas que esperou na multidão das suas riquezas,
e prevaleceu na sua vaidade.
10 Eu, porém, sou como oliveira frutífera na casa de Deus. Espero na misericórdia de Deus para sempre e pelos séculos dos séculos.
11 Louvar-te-ei *(Senhor)* eternamente, porque fizeste *(isso)*, e esperarei no teu nome,
porque é bom diante dos teus santos.

O poderoso na iniquidade (3)

será destruido e rejeitado. (7)

enquanto que o justo dará fruto. (10)

SALMO LII

Os ímpios e o seu castigo

1 *Para o fim, sobre Maelet: Instrução de David.*
Disse o néscio no seu coração: Não há Deus.
2 Reverteram-se *(os homens)* e tornaram-se abomináveis nas suas iniquidades;
não há quem faça o bem.
3 Deus olhou do céu sobre os filhos dos homens,
para ver se há quem tenha inteligência, ou busque a Deus.

Vida dos ímpios. (2)

S. LI — 4. *Como navalha aguda,* que corta quando menos se pensa.

4 Todos se transviaram, juntamente se tornaram inúteis;
não há quem faça o bem, não há sequer um só.

Seu castigo. 5 Porventura não se lembrarão (*de que há um Deus justiceiro*) todos os que praticam a iniquidade,
os que devoram o meu povo como quem come pão?
6 Não invocaram a Deus;
tremeram de medo onde não havia que temer.
Porque Deus dissipou os ossos daqueles que procuram agradar aos homens;
foram confundidos, porque Deus os desprezou.
7 Quem enviará de Sião à salvação de Israel?
Quando Deus puser fim ao cativeiro do seu povo,
regozijar-se-á Jacob, e alegrar-se-á Israel.

SALMO LIII

David, vendo-se apertado pelos seus inimigos, pede a Deus que o livre do seu furor

1 *Para o fim, sobre os cânticos: Instrução de David,*
2 *quando vieram os Zifeus, e disseram a Saul: Não sabes que David está escondido entre nós?*

Apelo a Deus. 3 Salva-me, ó Deus, por teu nome,
e com o teu poder julga a minha causa.
4 Ouve, ó Deus, a minha oração;
atende às palavras da minha boca.

Motivo e confiança. 5 Porque os estranhos levantaram-se contra mim,
e os fortes buscaram a minha vida,
e não puseram a Deus diante de si.
6 Mas eis que Deus vem em meu auxílio,
e o Senhor é o protector da minha vida.
7 Faze recair os males sobre os meus inimigos,
e extermina-os na tua verdade.

Promessa de reconhecimento. 8 Eu te oferecerei um sacrifício voluntário,
e louvarei o teu nome, Senhor, porque é bom.
9 Porquanto tens-me livrado de toda a tribulação,
e os meus olhos olharam com desprezo para os meus inimigos.

S. LIII. — 7. *Na tua verdade*, isto é, segundo as promessas que fizeste de me proteger sempre.

SALMO LIV

Contra inimigos e falsos amigos

1 *Para o fim, sobre os cânticos: Instrução de David.*
2 Ouve, ó Deus, a minha oração,
e não desprezes a minha súplica.
3 Atende-me, e ouve-me.
Estou triste na minha provação,
e estou conturbado
4 pela voz do inimigo, e pela perseguição do pecador.
Porque me acusaram de crimes,
e com ira me angustiaram.
5 O meu coração está perturbado dentro de mim,
e o pavor da morte caiu sobre mim.
6 O temor e o tremor vieram sobre mim,
e as trevas me envolveram.
7 Então disse: Quem me dará asas como de pomba,
para voar e descansar?
8 Eis que me afastei fugindo,
e permaneci no deserto.
9 Ali aguardava aquele que me salvou
do abatimento de espírito e da tempestade.
10 Precipita-os, Senhor, confunde as suas línguas;
porque eu vejo a injustiça e a contradição na cidade.
11 Dia e noite ronda sobre seus muros a iniquidade,
e está no meio dela a opressão 12 e a injustiça;
e não se afastam das suas praças a usura e o engano.
13 Em verdade, se o meu inimigo tivesse falado mal de mim,
eu o teria sofrido por certo.
E, se aquele que me tinha ódio tivesse falado de mim com insolência,
talvez me teria escondido dele.
14 Mas tu, ó homem, que eras um comigo,
meu guia, e meu amigo;
15 que tomavas juntamente comigo doces manjares;
nós andávamos com tanta união na casa do Senhor!
16 Venha a morte sobre eles,
e desçam vivos ao inferno;
porque a malícia está nas suas moradas, no meio do seu coração.

David, perturbado pelos inimigos,

abandonado por um amigo,

S. LIV — 13-15. Entre tantos males o que mais aflige o coração a amizade pèrfidamente atraiçoada.
16. *Desçam vivos...*, isto é, morram sùbitamente estando de saúde.

confia em Deus.

17 Eu porém clamei a Deus,
e o Senhor me salvará.
18 De tarde, de manhã e ao meio-dia cantarei e exporei (*as minhas misérias*),
e ele ouvirá a minha voz.
19 Restituirá a paz à minha alma, livrando-a dos que me assaltam,
porque eles são muitos contra mim.
20 Deus me ouvirá,
e humilhá-los-á aquele que existe antes dos séculos.
Porque não há mudança neles (*para o bem*),
e não temeram a Deus.
21 Estendeu a sua mão para lhes dar o merecido.
Profanaram a sua aliança ;
22 foram dispersos à vista do seu rosto irado ;
e o seu coração aproximou-se (*deles para os castigar*).
As suas palavras são mais suaves que o azeite,
porém, na realidade, são dardos.
23 Descarrega sobre o Senhor os teus cuidados, e ele te sustentará ;
não deixará o justo em perpétua agitação.
24 Mas tu, ó Deus, os conduzirás ao poço da perdição.
Os homens sanguinários e enganadores não chegarão à metade dos seus dias ;
eu, porém, esperei em ti, Senhor.

SALMO LV

Oração confiante num grande perigo

Para o fim, 1 *pelo povo, que estava afastado das coisas santas, de David, inscrição do título, quando os Filisteus o prenderam em Get.*

Descrição de angústia.

2 Tem misericórdia de mim, ó Deus, porque o homem me calcou aos pés ;
angustiou-me, combatendo todo o dia contra mim.
3 Pisaram-me os meus inimigos todo o dia ;
porque são muitos os que pelejam contra mim.
4 Estou temendo desde que desponta o dia ;
mas em ti esperarei.

---

23. São palavras que o pérfido diz ao seu adversário para o adormecer numa falsa segurança.
S. LV — 1. *Inscrição do título.* Ver nota, S. XV, 1.

5 Em Deus louvarei as palavras que me dirigiu ;
espero em Deus,
não temerei o que a carne me possa fazer.
6 Todos os dias abominavam as minhas palavras ;
todos os seus pensamentos eram contra mim, para
me fazerem mal.

Súplica cheia de fé.

7 Juntar-se-ão, e esconder-se-ão ;
espiarão todos os meus passos.
Como porfiaram em tirar-me a vida,
8 de nenhum modo os salvarás ;
na tua ira despedaçarás estes povos,
Ó Deus, 9 a ti expus a minha vida ;
tens presentes diante dos teus olhos as minhas lágrimas,
conforme a tua promessa.
10 Um dia serão postos em fuga os meus inimigos ;
em qualquer hora que eu te invocar,
logo conhecerei que és o meu Deus.
11 Em Deus louvarei a palavra (*que ele me dirigiu*),
no Senhor louvarei a sua promessa.
Em Deus espero,
não temerei o que o homem me possa fazer.
12 A meu cuidado estão, ó Deus, os votos que te fiz,
os quais cumprirei cantando os teus louvores,
13 porque livraste a minha alma da morte,
e os meus pés da queda,
para que eu seja agradável a Deus na luz dos viventes.

Acção de graças.

SALMO LVI

Prece e acção de graças por ocasião dum grave perigo

Para o fim, 1 *não destruas ; de David, inscrição do título, quando, fugindo da presença de Saul, se escondeu numa caverna.*

2 Tem piedade de mim, ó Deus, tem piedade de mim,
porque a minha alma confia em ti.
E à sombra das tuas asas esperarei,
até que passe a iniquidade.

Confia no Senhor.

13 *A luz dos viventes* é a vida presente, a existência terrena.
S. LVI — 1. *Não destruas.* Estas palavras, que também se encontram no princípio dos salmos LVII, LVIII e LXXIV, são, segundo alguns comentadores, as primeiras palavras dum canto, cuja melodia se devia aplicar a estes quatro poemas.

3 Clamarei ao Deus altíssimo,
ao Deus que tanto bem me tem feito.
4 Enviou do céu (*o seu auxílio*), e livrou-me ;
cobriu de opróbrio os que me calcavam aos pés.
Deus enviou a sua misericórdia e a sua verdade,
5 e tirou a minha alma do meio dos cachorros dos leões ;
dormi cheio de inquietação.
Os filhos dos homens têm dentes que são armas e setas,
e a sua língua é espada aguda.
6 Exalta-te a ti, ó Deus, sobre os céus,
e brilhe a tua glória por toda a terra,
ao qual dá graças, 7 Eles armaram laços aos meus pés,
e fizeram curvar a minha alma.
Cavaram diante de mim uma cova,
e eles mesmos caíram nela.
8 O meu coração, ó Deus está preparado,
o meu coração está preparado ;
cantarei, e entoarei salmos.
9 Levanta-te (*minha alma, tu que és a*) minha glória ;
levanta-te, saltério e cítara ;
eu me levantarei logo de manhã.
10 Louvar-te-ei entre os povos, Senhor ;
e entoar-te-ei salmos entre as nações ;
11 porque a tua misericórdia foi exaltada até aos céus,
e a tua verdade até às nuvens.
12 Exalta-te, ó Deus, acima dos céus,
e brilhe a tua glória sobre toda a terra.

SALMO LVII

Contra os juízes perversos

Para o fim, 1 *não destruas ; de David, inscrição do título.*
Sua injustiça, 2 Se verdadeiramente falais segundo a justiça,
julgai com rectidão, ó filhos dos homens.
3 Mas vós formais desígnios de iniquidade no coração,
e as vossas mãos tramam injustiças na terra.
4 Os pecadores perverteram-se desde o seu nascimento,
erraram desde que saíram do ventre de sua mãe ;
disseram falsidades.

5. *Cachorros dos leões,* isto é, inimigos selvagens e cruéis.

5 O seu furor é semelhante ao da serpente,
e ao da áspide que se faz surda, que fecha os seus ouvidos.
6 e que não ouve a voz dos encantadores,
nem a do mago que encanta segundo a sua arte.
7 Deus lhes quebrará os dentes na sua boca;
o Senhor quebrará as queixadas desses leões.
8 Serão reduzidos a nada como água que passa;
(*o Senhor*) entesou o seu arco até que sejam abatidos.
9 Serão destruídos como a cera que se derrete;
caiu fogo de cima sobre eles, e não viram mais o sol.
10 Antes que os seus espinhos se convertam numa sarça,
ele os devorará na sua ira ainda vivos.
11 Alegrar-se-á o justo ao ver a vingança;
lavará as suas mãos no sangue do pecador.
12 E o homem dirá: Se deveras há recompensa para o justo,
é certo haver um Deus que os julga sobre a terra.

Sua destruição.

SALMO LVIII

Oração para obter auxílio contra os inimigos

Para o fim, 1 *não destruas: de David, para inscrição do título, quando Saul mandou cercar a sua casa para o matar.*
2 Salva-me, meu Deus, dos meus inimigos,
e livra-me dos que se levantam contra mim.
3 Livra-me dos que praticam a iniquidade,
e salva-me dos homens sanguinários.
4 Porque eis que se tornaram senhores da minha vida;
vieram sobre mim homens fortes.
5 Não (*sofro isto*), Senhor,
por minha culpa ou pecado meu;
Segui a minha carreira sem injustiça, e ordenei os meus passos.
6 Levanta-te ao meu encontro, e considera (*a minha inocência*).
Senhor, Deus dos exércitos, Deus de Israel,
cuida de visitar todas as gentes (*para as castigar*).

Salva-me dos meus inimigos.

S. LVII — 9-10. O texto destes dois versículos é muito obscuro. O sentido geral, porém, é claro: Os maus serão punidos depressa, e serão surpreendidos por uma violenta morte.

não uses de piedade com todos os que praticam a iniquidade.
7 Voltarão à tarde, e padecerão fome como cães, e rodearão a cidade.
8 Eis que falarão com a sua boca, e uma espada estará nos seus lábios; porque (*dirão eles*) quem (*nos*) ouviu?
9 Mas tu, Senhor, zombarás deles; reduzirás a nada todas as gentes.
10 Depositarei em ti a minha fortaleza, porque tu, ó Deus, és o meu defensor.
11 A misericórdia do meu Deus antecipar-se-á em meu socorro.
12 Deus me dará a conhecer os seus desígnios sobre os meus inimigos; não os mates, para que não se esqueça o meu povo. Dispersa-os com o teu poder, e abate-os, Senhor, protector meu,
13 pelo pecado da sua boca, pelas palavras dos seus lábios; e fiquem presos na sua mesma soberba. E publicar-se-ão as suas execrações e mentiras,
14 no dia da desolação, na cólera da consumação, e não subsistirão mais. E saberão que Deus reinará sobre Jacob, e até aos confins da terra.
15 Voltarão à tarde, e padecerão fome como cães, e rodearão a cidade.
16 Andarão dispersos à busca de comer; e, se não se fartarem, murmurarão.
17 Eu, porém, cantarei a tua fortaleza, e celebrarei com alegria desde manhã a tua misericórdia; porque te fizeste meu protector e meu refúgio no dia da minha tribulação.

e eu celebrarei a tua misericórdia.

18 Eu te cantarei, protector meu, porque tu, ó Deus, és o meu auxílio, Deus meu, misericórdia minha.

S. LVIII — 6. *Não uses de piedade*, isto é, castiga-os para que se convertam.

7. *Voltarão* aos seus atentados iníquos todas as tardes, tempo oportuno para o vaguear dos *cães*, e para os actos dos criminosos.

12. *Não os mates*, não os destruas por completo, mas coloca-os na impossibilidade de prejudicar, dispersando-os, a-fim de que sirvam de exemplo a Israel.

SALMO LIX

Oração nacional num grave perigo

Para o fim, 1 *pelos que hão-de ser mudados, inscrição do título, do mesmo David, para instrução,*
2 *quando incendiou a Mesopotâmia da Síria e Sobal, e, voltando Joab, venceu a Idumea, derrotando doze mil homens no vale das Salinas.*

O povo, desamparado por Deus,

3 Ó Deus, desamparaste-nos, e destruiste-nos ;
tu te iraste, porém tiveste piedade de nós.
4 Fizeste estremecer a terra *(de Israel)* e a perturbaste ;
sara as suas chagas, porque está abalada.
5 Mostraste ao teu povo coisas duras ;
deste-nos a beber o vinho da amargura.
6 Deste aos que te temem um sinal (*um estandarte).*
para que fujam de diante do arco.
Para que sejam livres os teus amados,
7 salva-nos com a tua dextra, e ouve-me.

pede o auxílio de Deus que o desamparou

8 Deus falou no seu santuário,
alegrar-me-ei, e repartirei (*à minha vontade*) Siquem,
e medirei o vale dos Tabernáculos.
9 Meu é Galaad, e meu é Manassés,
e Efraim é a força da minha cabeça.
Judá é o meu rei ;
10 Moab é como que o vaso da minha esperança.
Estenderei o meu calçado sobre a Idumea ;
os estrangeiros me estarão sujeitos.
11 Quem me conduzirá à cidade fortificada ?
Quem me conduzirá até à Idumea ?
12 Quem, senão tu, ó Deus, que nos desamparaste ?
Não virás tu, ó Deus, à frente dos nossos exércitos ?
13 Dá-nos socorro na tribulação,
porque é vã a salvação que se espera da parte do homem.
14 Com Deus faremos proezas ;
e ele mesmo reduzirá a nada os que nos afligem.

S. LIX — 3. *Desamparaste-nos...* David, esquecendo as suas brilhantes vitórias, só pensa nas humilhações que o povo de Deus sofria da parte dos Idumeus.

6. *Deste...* Há esperança de reparar a honra nacional. Deus deu aos Israelitas um estandarte para que, juntando-se em volta dele, evitem o perigo próximo e marchem em seguida vitoriosamente contra a Idumea. Este estandarte moral é a protecção do Senhor.

SALMO LX

David exilado pede a Deus que o reconduza a Jerusalém e que lhe dê uma vida longa

O exilado pede a sua volta

1 *Para o fim, sobre os cânticos, de David.*
2 Ouve, Deus meu, a minha súplica;
atende à minha oração.
3 Dos confins da terra a ti clamei,
quando estava angustiado o meu coração;
tu me colocaste sobre uma alta rocha.
Guiaste-me, 4 porque te fizeste a minha esperança,
uma torre sólida contra o inimigo.
5 Habitarei para sempre no teu tabernáculo;
abrigar-me-ei à sombra das tuas asas.
6 Porque tu, Deus meu, ouviste a minha oração,
deste uma herança aos que temem o teu nome.

e o prolongamento da vida

7 Acrescentarás dias aos dias do rei;
os seus anos durarão de geração em geração.
8 Ele permanece eternamente na presença de Deus.
A sua misericórdia e verdade *(a favor dos seus servos)*, quem a sondará?
9 Assim eu cantarei um salmo ao teu nome pelos séculos dos séculos,
para cumprir sem cessar os meus votos.

SALMO LXI

Sòmente se deve confiar em Deus

A nossa única segurança está em Deus Salvador.

1 *Para o fim, para Iditum: Salmo de David.*
2 Porventura a minha alma não há-de estar sujeita a Deus,
dependendo dele a minha salvação?
3 Porquanto ele é o meu Deus e o meu Salvador;
é minha defesa, não serei jamais abalado.
4 Até quando arremetereis contra um homem?
Juntais-vos todos para acabar com ele,
(*e derribá-lo*) como a uma parede desnivelada, e a um muro abalado.
5 Certamente meditaram tirar-me a minha dignidade:
corri sedento;

S. LXI — 1. *Para Iditum.* Dedicação especial a este célebre chefe de coro.

com a sua boca me bendiziam, e com o seu coração me maldiziam.
6 Mas tu, ó minha alma, conserva-te sujeita a Deus, porque dele é que vem a minha paciência.
7 Porque ele é meu Deus e meu salvador; é minha defesa, *(por isso)* não vacilarei.
8 Em Deus está a minha salvação e a minha glória; de Deus é que espero o meu socorro, e a minha esperança está em Deus.
9 Esperai nele vós todos que constituís o povo; expandi diante dele os vossos corações; Deus é o nosso protector eternamente.
10 Vãos, porém, são os filhos dos homens, mentirosos os filhos dos homens postos em balanças; Todos eles juntos são mais leves que a (*mesma*) vaidade.

e não nos homens vãos.

11 Não queirais confiar na iniquidade, nem queirais cobiçar rapinas; se abundardes em riquezas, não queirais pôr nelas o vosso coração.
12 Deus falou uma vez, eu ouvi estas duas coisas: O poder é de Deus.
13 e tu, Senhor, és misericordioso; porque retribuirás a cada um segundo as suas obras.

SALMO LXII

Oração da manhã dirigida a Deus numa solidão em que David se encontrava refugiado

1 *Salmo de David, quando estava no deserto da Idumea.*
2 Ó Deus, ó meu Deus, em ti estou vigilante desde o raiar da aurora. De ti está sedenta a minha alma. E de quantas maneiras o está (*também*) a minha carne!

No deserto anhela por Deus.

3 Em terra deserta, e intransitável e sem água, nela me apresentei a ti como (*se estivesse*) no santuário, para contemplar o teu poder e a tua glória.
4 Porque a tua misericórdia é melhor que todas as vidas, os meus lábios te louvarão.
5 Assim te bendirei em minha vida. e, invocando o teu nome, levantarei as minhas mãos.

6 Como de banha e de gordura seja saciada a minha alma,
e com lábios de júbilo te louvará a minha boca.

Pensa sempre em Deus.

7 Lembro-me de ti sobre o meu leito,
de manhã medito também em ti.
8 Porque foste o meu defensor;
e à sombra das tuas asas me regozijarei.
9 A minha alma está presa a ti;
a tua dextra me acolheu.

Prediz a ruína dos inimigos.

10 Eles em vão procuraram tirar-me a vida;
entrarão nas profundidades da terra;
11 serão entregues ao poder da espada,
e virão a ser presa das raposas.
12 Entretanto o rei alegrar-se-á em Deus;
louvados serão todos os que juram por ele,
pois foi fechada a boca aos que proferiam coisas iníquas.

SALMO LXIII

Violências dos perseguidores de David

1 *Para o fim: Salmo de David.*

Pede auxílio contra os caluniadores.

2 Ouve, ó Deus, a minha oração quando te rogo;
livra a minha alma do temor do inimigo.
3 Defendeste-me da conspiração dos malignos,
da multidão dos que praticam a iniquidade.
4 Porque aguçaram como espada as suas línguas,
entesaram o arco envenenado
5 para de emboscada assetear o inocente.

aos quais nada detém,

6 De súbito o assetearão sem temor algum;
obstinaram-se na sua depravada resolução.
Convencionaram esconder laços,
e disseram: Quem os verá?
7 Inventaram crimes;
cansaram-se a esquadrinhar ardis.
O homem penetrará até ao fundo do seu coração.

terminando por ser destruídos.

8 Mas Deus será exaltado.
As feridas que eles fazem, são como as das flexas de crianças;

S. LXII — 6. *Como de banha...* Imagem para simbolizar as graças particulares que David espera alcançar de Deus por meio da sua oração.

11. *E virão a ser presa...* Os seus corpos ficarão insepultos como pasto de feras.

12. *Que juram por ele,* isto é, que lhe guardam fidelidade.

9 e as suas línguas *(caluniadoras)* perderam a força,
voltando-se contra eles mesmos.
Todos os que os viam ficaram assombrados,
10 e todo o homem temeu.
E anunciaram as obras de Deus,
e compreenderam os seus actos.
11 Alegrar-se-á o justo no senhor, e esperará nele,
e serão louvados todos os de coração recto.

SALMO LXIV

Louvor a Deus pelos seus benefícios

1 *Para o fim: Salmo de David, cântico de Jeremias e de Ezequiel, para o povo do cativeiro, quando começava a sair dele.*
2 A ti, ó Deus, são devidos os hinos em Sião,
e a ti serão prestados votos em Jerusalém.
3 Ouve a minha oração;
a ti virão todos os mortais *(para te adorar)*.
4 As palavras dos iníquos prevaleceram sobre nós,
mas tu perdoarás as nossas impiedades.
5 Bem-aventurado o que escolheste e tomaste para ti;
ele habitará nos teus átrios.
Seremos cheios dos bens da tua casa;
santo é o teu templo,
6 maravilhoso em equidade.
Ouve-nos, ó Deus, Salvador nosso,
esperança de todos os confins da terra,
e das longínquas praias do mar.
7 Dás firmeza aos montes com a tua força,
cingido de poder.
8 Revolves o fundo do mar,
(e fazes ouvir) o estrondo das suas ondas.
Perturbar-se-ão as nações,
9 e os que habitam os confins da terra temerão pelos teus prodígios;
darás alegria às regiões do oriente e do ocidente.

Louvor pela remissão dos pecados.

pelo governo de todas as coisas,

S. LXIV — 1. *Cântico de Jeremias e Ezequiel*, isto é, cântico que estes profetas mandaram cantar aos Israelitas, quando estavam para sair do cativeiro.
4. *Prevaleceram sobre nós*, isto é, deixámo-nos seduzir por elas.

pela fertilidade da terra.

10 Visitaste a terra, e inebriaste *(com chuvas benéficas)*, encheste-a de toda a sorte de riquezas.
O rio de Deus encheu-se de águas;
preparaste o sustento do teu povo,
porque tal é a boa disposição dos campos.
11 Inebria *(de água)* os seus ribeiros,
multiplica as suas produções;
com o destilar do seu orvalho ela se alegrará dando frutos.
12 Bendirás a coroa do ano da tua bondade,
e os teus campos se encherão de abundância.
13 As graciosas *(pastagens)* do deserto ficarão viçosas,
e os outeiros vestir-se-ão de gala.
14 Os carneiros dos rebanhos se revestirão *(de lã)*.
e os vales estarão cheios de trigo;
tudo cantará e fará ouvir hinos.

SALMO LXV

Acção de graças depois dum triunfo

1 *Para o fim: Cântico e Salmo da ressurreição.*
Celebrai a Deus, habitantes todos da terra:

Louvor a Deus pelo seu poder.

2 Cantai salmos ao seu nome;
tributai-lhe gloriosos louvores.
3 Dizei a Deus; Quão terríveis são, Senhor, as tuas obras! Por causa do teu grande poder os teus inimigos dirigem-te homenagens mentirosas,
4 A terra toda te adore, e cante em teu louvor,
cante salmos ao teu nome.
5 Vinde, e vede as obras de Deus;
é terrível nos seus desígnios sobre os filhos dos homens.

pelas maravilhas operadas em favor de Israel.

6 Ele converteu o mar em terra firme,
passaram pelo rio a pé enxuto;
ali nos alegrámos nele.
7 Ele domina pelo seu poder para sempre,
os seus olhos contemplam as nações;
os que o irritam não se ensoberbeçam dentro de si mesmos.

---

10. *O rio de Deus...* Expressão poética para dizer que caiu muita chuva, trazendo à terra a fertilidade.

12. *Coroa do ano,* isto é, todos os produtos agrícolas.

S. LXV — 3. *Homenagens mentirosas,* isto é, homenagens forçadas que os vencidos, contra a sua vontade, são obrigados a prestar ao vencedor.

8 Bendizei, nações, o nosso Deus,
e fazei que se ouça a voz do seu louvor.
9 É ele que tem conservado a minha vida,
e não permitiu que os meus pés vacilassem.
10 Porquanto nos provaste, ó Deus;
com fogo nos acrisolaste, como se acrisola a prata.
11 Deixaste-nos cair no laço;
carregaste de tribulações as nossas costas;
12 puseste homens sobre as nossas cabeças.
Passámos pelo fogo e pela água,
mas conduziste-nos a um lugar de refrigério.
13 Entrarei na tua casa com holocaustos;
pagar-te-ei os meus votos,
14 que os meus lábios pronunciaram,
e que proferiu a minha boca na minha tribulação.
15 Oferecer-te-ei holocaustos pingues com o fumo dos carneiros *(sacrificados)*;
oferecer-te-ei bois com cabritos.
16 Vinde, ouvi todos os que temeis a Deus.
e eu vos narrarei quão grandes coisas ele fez à minha alma.
17 A minha boca clamou por ele,
e exaltei-o com a minha língua.
18 Se eu tivesse visto a iniquidade no meu coração,
o Senhor não me ouviria.
19 Por isso me ouviu Deus,
e atendeu à voz da minha súplica.
20 Bendito seja Deus, que não rejeitou a minha oração,
nem retirou de mim a sua misericórdia.

pelo auxílio concedido na provação.

É preciso oferecer sacrifícios e cumprir os votos.

e publicar os benefícios divinos.

SALMO LXVI

Proteja Deus Israel, e seja adorado pelos Gentios

1 *Para o fim, entre os hinos: Salmo, cântico de David.*
2 Deus tenha piedade de nós e nos obençoe;
faça resplandecer o seu rosto sobre nós, e tenha piedade de nós.
3 Para que conheçamos na terra o teu caminho,
e entre todas as nações a tua salvação.
4 Glorifiquem-te, ó Deus, os povos;
glorifiquem-te todos os povos.

10-12. Várias metáforas para indicar a gravidade do perigo de que foi livre.

5 Alegrem-se e regozijem-se as nações,
porquanto julgas os povos com equidade,
e diriges as nações sobre a terra.
6 Glorifiquem-te, ó Deus, os povos ;
glorifiquem-te todos os povos.
7 A terra deu o seu fruto.
Abençoe-nos Deus, o nosso Deus !
8 Abençoe-nos Deus,
e temam-no todos os confins da terra !

SALMO LXVII

Canto triunfal em honra da Providência de Deus e da sua bondade para com Israel

Deus dissipa os seus inimigos ;

1 *Para o fim : Salmo, cântico do mesmo David.*
2 Levante-se Deus, e sejam dispersos os seus inimigos,
e fujam da sua presença os que o aborrecem.
3 Como se desvanece o fumo, assim eles se desvaneçam ;
como se derrete a cera diante do fogo, assim pereçam
os pecadores diante de Deus.
4 Os justos, porém, banqueteiem-se e regozijem-se na
presença de Deus,
e gozem com alegria.
5 Cantai a Deus, dizei salmos ao seu nome ;
aparelhai o caminho àquele que sobe para o ocidente.
O Senhor é o seu nome.
Regozijai-vos diante dele.
(*os ímpios*) turbar-se-ão diante dele.
6 Ele é o pai dos órfãos, e o juiz das viúvas.
Deus está no seu lugar santo.
7 É o Deus que faz habitar na (*mesma*) casa os que têm
um mesmo viver ;
que põe em liberdade os cativos com o seu poder ;
mesmo aqueles que o irritam, os quais moram nos
sepulcros (*ou lugares áridos*).

antigamente conduziu e auxiliou o seu povo ;

8 Ó Deus, quando saías à frente do teu povo,
quando atravessavas o deserto,
9 a terra tremeu e os céus destilaram águas,
ante a face do Deus do Sinai, diante do Deus de Israel.
10 Ó Deus, tu reservaste uma chuva abundante para a
tua herança ;
e, quando ela enfraqueceu, tu a reconfortaste.

11 Nela morarão os da tua grei;
na tua bondade, ó Deus, preparaste o sustento para o pobre.
12 O Senhor dará palavras *(de grande eficácia)*
aos que com grande coragem anunciam a boa nova.
13 O rei dos exércitos está em poder do seu muito amado,
e *(aquela que é)* a formosura da casa reparte os despojos.
14 Quando descansais no meio das vossas herdades,
(sois) como as penas prateadas da pomba,
na extremidade de cujo dorso há o brilho flavo do ouro.
15 Enquanto o Altíssimo dispersa os reis da terra,
tudo no *(monte)* Selmon branqueará de neve.
16 O monte de Deus é um monte fértil,
monte coagulado, monte fecundo.
17 Mas, por que pensais em *(outros)* montes férteis?
Há um monte *(que é Sião)* em que aprouve a Deus morar,
porque o Senhor habitará nele perpètuamente.
18 O carro de Deus vai rodeado com muitos milhares,
são milhares *(de anjos)* que se alegram;
o Senhor está entre eles no seu santuário, *(como estivera)* no Sinai.
19 Subiste *(ó Senhor)* ao alto, levaste contigo cativos,
tomaste dons para distribuíres pelos homens;
mesmo pelos que não criam que o Senhor Deus habitava entre nós.
20 Bendito seja o Senhor em toda a série dos dias;
o Deus da nossa salvação tornar-nos-á próspero o caminho.

agora também o protege,

21 O nosso Deus é o Deus que tem a virtude de nos salvar;
e ao Senhor, ao Senhor pertence o livrar da morte.
22 Mas Deus quebrará as cabeças dos seus inimigos,
e a fronte soberba dos que se comprazem nos seus pecados.
23 O Senhor disse: De Basan os farei voltar,
eu os tomarei do fundo do mar,
24 para que o teu pé seja tinto no sangue *(dos teus inimigos)*,
e a língua dos teus cães tenha também a sua parte dos inimigos.

S. LXVII — 13. *O rei dos exércitos...* Deus como que se colocou ao serviço *(está em poder)* do seu *amado* Israel, conduzindo os seus exércitos à vitória, depois da qual os Hebreus reentraram no lar, carregados de despojos. E então aquela que é *a formosura da casa*, isto é, a mãe de família, *reparte esses despojos* entre todos os seus.

e por isso é bendito.

25 Eles viram a tua entrada (*triunfal*), ó Deus.
a entrada do meu Deus, do meu rei, que está no santuário.
26 Foram adiante os príncipes, juntamente com os que cantavam salmos,
no meio das donzelas que tocavam timbales.
27 Bendizei nas assembleias o Senhor Deus,
(*vós que sois*) da estirpe de Israel.
28 Ali estava (*a tribo de*) Benjamim, o mais novo, em santos transportes;
os príncipes de Judá, seus comandantes;
os príncipes de Zabulon, os príncipes de Neftali.

Deus vencerá os gentios,

29 Ó Deus, mostra o teu poder,
confirma, ó Deus, aquilo que fizeste entre nós.
30 No teu templo em Jerusalém,
te oferecerão dons os reis.
31 Reprime essas feras dos canaviais,
esses povos congregados como touros entre vacas.
para lançar fora (*da tua herança*) os que foram provados como a prata.
Dissipa as nações que querem guerras.
32 Virão embaixadores do Egipto;
a Etiópia se adiantará a estender as suas mãos para Deus.

e será louvado por eles.

33 Reinos da terra, cantai a Deus;
entoai salmos ao Senhor; entoai salmos a Deus,
34 que se eleva sobre todos os céus para a parte do oriente.
35 Dai glória a Deus pelo que fez em Israel;
a sua magnificência e o seu poder elevam-se até às nuvens.
36 Deus é admirável nos seus santos,
o Deus de Israel ele mesmo dará virtude e fortaleza ao seu povo.
Bendito seja Deus!

---

29. *Mostra*... David pede a Deus que redobre de vigor para consolidar a obra do seu triunfo.

31. *As feras dos canaviais,* isto é, o crocodilo ou o hipopótamo, emblemas célebres do Egipto, cujo rio sagrado povoavam. David pede a submissão do Egipto, que era uma das nações mais perigosas para Israel.

32. *A estender as suas mãos* em atitude de adoração.

34. *Eis que vai dar*... Segundo o hebreu: *Eis que faz ouvir a sua voz, uma voz poderosa.*

SALMO LXVIII

Oração do justo perseguido pela causa de Deus

Salmo messiânico em que David prediz os sofrimentos de Jesus na sua paixão

1 *Para o fim, para os que hão-de ser mudados: Salmo de David.*

2 Salva-me, ó Deus,
porque as águas *(da tribulação)* penetraram até à minha alma.

Estando no meio de misérias extremas,

3 Estou atolado num lodo profundo, e não há nele consistência.
Cheguei ao alto mar, e a tempestade me submergiu.
4 Cansei-me clamando, enrouqueceram-se as minhas fauces;
desfaleceram os meus olhos à espera do meu Deus.
5 Multiplicaram-se, mais que os cabelos da minha cabeça,
aqueles que me aborrecem sem razão.
Tornaram-se fortes os meus inimigos
que me perseguem injustamente;
paguei o que não tinha roubado.

e por causa do zêlo pela casa de Deus,

6 Ó Deus, tu conheces a minha insipiência,
e os meus delitos ocultos.
7 Não sejam envergonhados por minha causa os que esperam em ti, Senhor, Senhor dos exércitos.
Não sejam confundidos a meu respeito aqueles que te buscam, ó Deus de Israel.
8 Pois por tua causa sofri afronta,
foi coberto de confusão o meu rosto.
9 Tornei-me um estranho para meus irmãos,
e um desconhecido para os filhos de minha mãe.
10 Porque o zelo da tua casa me devorou,
e os opróbrios dos que te insultavam, recaíram sobre mim.
11 E mortifiquei pelo jejum a minha alma,
e isto tornou-se-me em opróbrio.
12 Tomei por vestido um cilício,
e fui para eles objecto de escárnio.
13 Falavam contra mim os que se sentavam à porta *(da cidade)*,
e contra mim cantavam os que bebiam vinho.

S. LXVIII — 5, *Paguei . . .* Expiei faltas que não tinha cometido.

pede a sua libertação

14 Porém eu, Senhor, dirigia-te a minha oração, dizendo:
Eis o tempo favorável, ó Deus;
ouve-me segundo a multidão da tua misericórdia,
segundo a verdade da tua (*promessa de*) salvação.
15 Tira-me do lodo, para que não fique atolado;
livra-me daqueles que me odeiam, e da profundidade das águas (*da tribulação*).
16 Não me afogue a tempestade de água,
nem me absorva o mar profundo;
nem a boca do poço (*de tantas misérias*) se feche sobre mim.
17 Ouve-me, Senhor, porque é benigna a tua misericórdia;
segundo a multidão das tuas comiserações olha para mim.
18 E não apartes o teu rosto do teu servo;
ouve-me prontamente, porque estou angustiado.
19 Atende à minha alma, e livra-a;
salva-me por causa dos meus inimigos.

e o castigo dos inimigos.

20 Tu conheces o meu opróbrio, e a minha confusão, e a minha vergonha.
21 À tua vista estão todos os que me afligem,
o meu coração espera (*sempre*) impropérios e misérias.
Esperei que alguém se condoesse de mim, e não houve ninguém;
Esperei que alguém me consolasse, e não achei.
22 E deram-me fel por comida,
e na minha sede apresentaram-me vinagre.
23 (*Em castigo*) torne-se a sua mesa diante deles um laço,
e em tribulação, e em ruína.
24 Obscureçam-se os seus olhos para que não vejam;
e encurva-lhes sempre o dorso (*sob um jugo pesado*).
25 Derrama sobre eles a tua ira,
e o furor da tua cólera os alcance.
26 Deserta fique a sua morada;
e não haja quem habite nas tuas tendas.
27 Porquanto perseguiram aquele que tu feriste,
e agravaram a dor das minhas chagas.
28 Permite que juntem maldade sobre maldade,
e não cheguem a entrar nos caminhos da tua justiça.
29 Sejam riscados do livro dos viventes,
e não sejam inscritos com os justos.

23-29. O paciente pede que os seus perseguidores sejam punidos com a lei de talião, comum entre os antigos, mas que depois o Evangelho (Mat. V, 38-45) substituiu por outra mais suave, que é a lei da caridade.

30 Eu sou pobre e cheio de dores;
mas a tua salvação, ó Deus, me acolheu.
31 Glorificarei o nome de Deus com cânticos,
e engrandecê-lo-ei com louvores;
32 e isto agradará a Deus mais do que o (*sacrifício do*) tenro novilho,
quando lhe vão nascendo as pontas e as unhas.
33 Vejam (*isto*) os pobres, e alegrem-se.
Buscai a Deus, e viverá a vossa alma;
34 porque o Senhor ouviu os pobres,
e não desprezou os que por amor dele estão em cadeias.
35 Louvem-no os céus e a terra,
o mar e tudo o que neles se move.
36 Porque Deus salvará Sião,
e edificar-se-ão as cidades de Judá.
E morarão ali, adquirindo-as como sua herança.
37 E a descendência dos seus (*fiéis*) servos a possuirá,
e os que amam o seu nome habitarão nela.

prometendo a Deus o seu louvor e o do mundo.

SALMO LXIX

Súplica dum perseguido

1 *Para o fim: Salmo de David, em memória de ter sido salvo pelo Senhor.*
2 Ó Deus, vem em meu auxílio.
Senhor, apressa-te para me socorrer.
3 Sejam confundidos e envergonhados os que procuram tirar-me a vida,
4 Voltem atrás, e sejam envergonhados os que me desejam mal.
Retirem-se logo cheios de confusão os que, (*insultando*) me dizem: Bem feito, bem feito!
5 Regozijem-se e alegrem-se em ti todos os que te buscam,
e os que amam a tua salvação digam sempre: Glorificado seja o Senhor.
6 Mas eu sou necessitado e pobre;
ó Deus, socorre-me.
Tu és o meu protector e o meu libertador;
Senhor, não te demores,

Contra os inimigos.

Pelos justos e por ele próprio.

SALMO LXX

Súplica dum velho no meio do perigo

1 *Salmo de David, dos filhos de Jonadab, e dos primeiros cativos.*

Espera no Senhor.

Em ti, Senhor, esperei, não permitas que eu seja para sempre confundido.
2 Na tua justiça, livra-me e põe-me a salvo.
Inclina para mim o teu ouvido, e salva-me.
3 Sê para mim um Deus protector
e um asilo seguro para me salvar,
porque tu és a minha força e o meu refúgio.
4 Deus meu, livra-me da mão do pecador,
e da mão do que procede contra a lei, e do iníquo;
5 porque tu, Senhor, és a minha paciência;
Senhor, tu és a minha esperança desde a minha mocidade.
6 Em ti me firmei desde o meu nascimento;
tu és o meu protector desde o ventre de minha mãe.
Tu serás sempre o assunto dos meus cânticos.
7 Fui considerado por muitos como um prodígio;
mas tu és um poderoso protector.
8 Encha-se a minha boca de louvor,
para cantar a tua glória,
e para celebrar todo o dia a tua grandeza.
9 Não me desampares no tempo da velhice;
quando faltarem as minhas forças, não me abandones.
10 Porque os meus inimigos falaram contra mim,
e os que insidiavam a minha vida tiveram juntos conselho,
11 dizendo: Deus desamparou-o;
persegui-o, e prendei-o, porque não há quem o livre.
12 Ó Deus, não te afastes de mim;
Deus meu, acode em meu socorro.
13 Sejam confundidos e pereçam, os que maldizem a minha alma;
sejam cobertos de confusão e de vergonha, os que me procuram males.
14 Eu, porém, esperarei sempre (*em ti*),
e acrescentarei louvor sobre todos os teus louvores.

S. LXX — *Como um prodígio,* como um objecto de admiração, por causa dos meus extraordinários sofrimentos.

15 A minha boca anunciará a tua justiça. e todo o dia publicará a tua salvação. Visto que não conheço a ciência (*humana*),
16 internar-me-ei na consideração das obras do Senhor; Senhor, lembrar-me-ei sòmente da tua justiça.
17 Ensinaste-me, ó Deus, desde a minha mocidade, e eu publicarei as tuas maravilhas (*que tenho experimentado*) até agora.
18 E até à velhice e aos cabelos brancos, ó Deus, não me desampares, até que anuncie o (*poder do*) teu braço a toda a geração que há-de vir; o teu poder 19 e a tua justiça, ó Deus, que chegam até aos céus. Nas maravilhas que fizeste, ó Deus, quem é semelhante a ti?
20 Quantas tribulações numerosas e amargas me fizeste provar! Mas, voltando-te para mim, deste-me novamente a vida e dos abismos da terra outra vez me tiraste.
21 Multiplicaste a tua magnificência, e, voltando-te para mim, me consolaste.
22 Por isso também eu te louvarei ao som de instrumentos pela tua verdade, ó Deus; eu te cantarei salmos ao som da cítara, ó santo de Israel.
23 Ao cantar os teus louvores, regozijar-se-ão os meus lábios e a minha alma, que resgataste.
24 E a minha língua anunciará todo o dia a tua justiça, quando forem confundidos e envergonhados os que procuram fazer-me mal.

e sempre o louvará.

SALMO LXXI

O reino eterno do Messias

1 *Salmo sobre Salomão* (figura de Cristo).
2 Ó Deus, dá a tua equidade ao rei, e a tua justiça, ao filho do rei; para que ele julgue o teu povo com justiça, e os teus pobres com equidade.
3 Recebam os montes paz para o povo, e os outeiros justiça.

O Mesisas, rei justo e pacífico,

S. LXXI — 3. Os benéficos efeitos da paz e da justiça far-se-ão sentir nos lugares ordinàriamente menos acessíveis a tais bens.

4 Julgará os pobres do povo,
e salvará os filhos dos pobres,
e humilhará o caluniador.
5 E durará tanto como o sol e a lua,
de geração em geração.
6 Descerá como a chuva sobre o velo,
e como orvalho que goteja sobre a terra.
7 Nos seus dias aparecerá a justiça e a abundância da paz, até que a lua deixe de existir

dominará em toda a terra,

8 E dominará de mar a mar,
e desde o rio (*Eufrates*) até às extremidades da terra.
9 Diante dele se prostrarão os Etíopes;
e os seus inimigos beijarão a terra.
10 Os reis de Tarsis, e as ilhas lhe oferecerão dons;
os reis da Arábia e de Sabá lhe trarão presentes;
11 e adorá-lo-ão todos os reis da terra;
todas as nações o servirão;
12 porque livrará o pobre (*das mãos*) do poderoso,
e o indigente que não tem quem lhe valha.
13 Usará de clemência com o pobre e o desvalido,
e salvará as almas dos pobres.
14 Resgatará as suas almas das usuras e da iniquidade,
e o seu nome será em honra na sua presença.
15 E viverá, e lhe apresentarão do ouro da Arábia;
e o adorarão sempre, todo o dia o bendirão.

abençoará e será abençoado.

16 E haverá mantimento na terra, (*mesmo*) no cume dos montes,
exaltar-se-á sobre o Líbano o seu fruto,
e florescerão os da cidade, como a erva dos campos.
17 Seja o seu nome bendito pelos séculos;
o seu nome existe antes do sol.
E serão benditas nele todas as tribos da terra;
todas as nações o glorificarão.

Doxologia do segundo livro.

18 Bendito seja o Senhor Deus de Israel;
é só ele que faz maravilhas.
19 E bendito seja o nome da sua majestade para sempre;
e encher-se-á da sua majestade toda a terra. Assim seja, assim seja.

Fim.

20 Acabam aqui os louvores de David, filho de Jessé.

---

7. *Até que a lua...* isto é, enquanto durar o mundo.
16. *Os da cidade,* isto é, os habitantes do reino messiânico.
20. A propósito deste versículo diz S. Jerónimo: *Acabam os louvores de David,* porque neste salmo descreveu a plenitude e o fim das coisas, evangelizando a Jesus Cristo, fim e complemento de tudo.

LIVRO TERCEIRO

SALMO LXXII

Não invejemos a falsa felicidade dos ímpios

Felicidade temporal dos pecadores.

1 *Salmo de Asaf.*
Quão bom é Deus para Israel,
para os que são rectos de coração!
2 Os meus pés por pouco não vacilaram;
por pouco se não transviaram os meus passos.
3 Porque tive inveja dos iníquos,
vendo a paz dos pecadores.
4 Porque eles não têm medo da morte;
e as suas penas são de curta duração.
5 Não participam (*pelo menos aparentemente*) dos trabalhos dos mortais,
nem como os outros homens serão flagelados.
6 Portanto ensoberbeceram-se,
estão cobertos da sua iniquidade e impiedade.
7 A sua maldade nasce como que da sua gordura,
abandonaram-se às paixões do seu coração.
8 Os seus pensamentos e palavras são sòmente maldade;
falaram altivamente (*sem pudor*) da iniquidade.
9 Abriram a sua boca contra o céu,
e a sua língua foi discorrendo pela terra.
10 Por isto o meu povo se voltará para aí;
e serão achados nele dias cheios.
11 E chegam a dizer: Porventura Deus sabe isto,
e tem disto notícia o Altíssimo?

Infelicidade dos inocentes.

12 Eis que estes pecadores, que têm tudo em abundância neste mundo,
adquiriram (*novas*) riquezas.

S. LXXII — 2-3. David esteve quase a ser vencido por uma grande tentação, que a vista da felicidade temporal dos ímpios tinha excitado na sua alma. Pouco faltou para que ele duvidasse da Providência, e se revoltasse contra ela.

7. *Da sua gordura,* isto é, do seu coração sensual e corrompido.

10. *Por isto* muitos *do meu povo se voltarão* para o lado dos ímpios, seduzidos pela sua falsa felicidade. E estes miseráveis apóstatas julgarão encontrar dias felizes e numerosos *(e serão achados nele...)*.

13 E eu disse: Foi portanto inùtilmente que purifiquei o meu coração,
e lavei entre os inocentes as minhas mãos;
14 pois fui afligido todo o dia,
e castigado desde manhã.

Fim miserável dos pecadores.

15 Se eu dissesse: Falarei assim,
via que condenava a nação dos teus filhos.
16 Reflecti para compreender isto,
porém foi grande a dificuldade aos meus olhos,
17 até que entrei no santuário de Deus,
e compreendi qual será o fim deles.
18 A verdade é que lhes deste uma prosperidade enganosa;
derribaste-os quando se elevavam.
19 Ó, como foram reduzidos a uma tal desolação!
Repentinamente feneceram: pereceram pela sua maldade.
20 Como o sonho dos que despertam, Senhor,
assim reduzirás a nada a sua imagem na tua cidade.
21 Porque se inflamou o meu coração,
e as minhas entranhas se comoveram,
22 e fiquei aniquilado sem saber por quê.
23 Tornei-me diante de ti como um animal de carga,
mas sempre contigo (*sem jamais me afastar*).

Fim glorioso dos justos.

24 Tomaste-me pela minha mão direita,
e me conduziste segundo a tua vontade,
e com glória me acolheste.
25 Pois que há para mim no céu,
e, fora de ti, que desejei eu sobre a terra?
26 Desfaleceu a minha carne e o meu coração,
ó Deus, que és o Deus do meu coração, e a minha herança para sempre.
27 Pois os que se apartam de ti perecerão;
aniquilaste todos os que te são infiéis.
28 Mas para mim é bom unir-me a Deus,
e pôr no Senhor Deus a minha esperança,
a fim de publicar todos os teus louvores às portas da filha de Sião.

18-24. Com a morte desaparecerá para sempre, como um *sonho*, a felicidade dos maus.

SALMO LXXIII

Súplica veemente a Deus ao ver o santuário profanado

1 *Instrução de Asaf:*
Por que razão, ó Deus, nos desamparaste para sempre?
(Por que razão) se acendeu o teu furor contra as ovelhas do teu pasto?

O templo é profanado pelos inimigos

2 Lembra-te da tua família,
que possuíste desde o princípio.
Tu recuperaste o cetro da tua herança:
O monte de Sião, em que habitaste.
3 Levanta as tuas mãos contra a sua soberba sem limites.
Quantas maldades cometeu o inimigo no santuário!
4 E os que te odeiam, gloriam-se (*de te insultar*) no meio da tua solenidade.
Hastearam os seus estandartes como troféus;
5 e não respeitaram nem as eminências nem as saídas.
Como num bosque de árvores, com machados
6 despedaçaram à porfia as suas portas;
com machado e martelo tudo derribaram.
7 Puseram fogo ao teu santuário;
na terra profanaram o tabernáculo do teu nome.
8 Disseram no seu coração com os das suas parentelas:
Façamos cessar na terra todos os dias de festa consagrados a Deus.
9 Não vemos mais os nossos estandartes;
já não há um profeta (*que nos guie*);
e *(Deus)* não nos conhecerá daqui em diante.
10 Até quando, ó Deus, nos insultará o inimigo?
O adversário há-de blasfemar sempre?
11 Por que retrais a tua mão?
Por que não tiras a tua direita do teu seio de uma vez para sempre?

Apelo ao poder de Deus

12 Mas Deus, que é nosso rei antes dos séculos,
operou a salvação no meio da terra.
13 Tu com o teu poder deste solidez ao mar (*Vermelho*),
pisaste as cabeças dos dragões nas águas.

S. LXXIII — 3. *Contra a sua soberba*, contra a soberba dos teus inimigos

9. Os Judeus lastimam-se de já não verem os seus *estandartes* sagrados, substituídos por toda a parte pelos do inimigo.

13. *As cabeças dos dragões*, isto é, os Egípcios, que iam no encalço do povo de Deus.

14 Tu quebraste as cabeças do dragão ;
deste-o por comida aos povos da Etiópia.
15 Tu fizeste brotar fontes e torrentes ;
tu secaste os rios de Etan.
16 Teu é o dia, e tua é a noite ;
tu criaste a aurora e o sol.
17 Tu estabeleceste todos os limites da terra,
o estio e a primavera tu os formaste.

Oração pedindo o auxílio divino.

18 Lembra-te disto: O inimigo ultrajou o Senhor,
e um povo insensato blasfemou do teu nome.
19 Não entregues às feras as almas que te louvam,
e não esqueças para sempre as almas dos teus pobres.
20 Olha para a tua aliança,
porque todos os lugares obscuros do país estão cheios de antros de iniquidade.
21 Não se volte confundido o humilde ;
o pobre e o desvalido louvarão o teu nome.
22 Levanta-te, ó Deus, julga a tua causa ;
lembra-te dos ultrajes feitos contra ti,
dos ultrajes com que um povo néscio te injuria continuamente.
23 Não te esqueças dos clamores dos teus inimigos.
A soberba daqueles que te aborrecem aumenta continuamente.

SALMO LXXIV

Justiça de Deus na punição dos ímpios

1 *Para o fim. Não destruas: Salmo cântico de Asaf.*

Deus, justo juiz,

2 Nós te louvaremos, ó Deus, nós te louvaremos,
e invocaremos o teu nome ;
narraremos as tuas maravilhas.
3 No tempo que eu tiver fixado (*disse Deus*),
julgarei com justiça (*todas as coisas*).
4 A terra dissolveu-se, e todos os que a habitam ;
eu (*porém*) fortaleci as suas colunas.

humilhando os inimigos,

5 Disse aos malvados: Não pratiqueis mais a maldade;
e aos pecadores: Não levanteis a vossa fronte soberba.
6 Não levanteis com insolência as vossas cabeças;
não faleis iniquamente contra Deus.

S. LXXIV — 1. *Não destruas.* Ver nota S. LVI, 1.

7 Porque nem do oriente, nem do ocidente,
nem pelos montes desertos (*vos virá auxílio*),
8 porque o juiz é Deus.
A este humilha, e àquele exalta ;
9 porque na mão do Senhor há um cálice
que contém vinho puro cheio de (*amarga*) mistura.
Ele o inclina dum lado para o outro,
e todavia as suas fezes não se esgotaram ;
delas beberão todos os pecadores da terra.
10 E eu anunciarei estas coisas sempre, — exalta o seu povo.
cantarei ao Deus de Jacob.
11 E quebrarei todas as forças dos pecadores ;
e será exaltada a fronte do justo.

SALMO LXXV

Acção de graças depois dum triunfo

1 *Para o fim, para louvar: Salmo de Asaf, cântico sobre os Assírios,*
2 Deus é conhecido na Judeia ; — Deus pôs fim à guerra.
grande é o seu nome em Israel.
3 Fixou a sua habitação na (*cidade da*) paz,
e a sua morada em Sião.
4 Ali quebrou a força do arco,
o escudo, a espada e a guerra.
5 Fazendo brilhar a tua luz maravilhosa do alto dos montes eternos, — Meio que utilizou.
6 todos os néscios de coração ficaram perturbados.
Dormiram o seu sono,
e todos estes homens de riquezas nada acharam nas suas mãos.
7 Só com a tua ameaça, ó Deus de Jacob,
ficaram sem sentidos os que montavam em cavalos.
8 Tu és terrível, e quem te resistirá
no momento da tua ira ?
9 Do céu fizeste ouvir o teu juízo (*contra os Assírios*),
a terra tremeu e ficou em sossego (*depois da sua derrota*.
10 quando Deus se levantou para fazer justiça,
para salvar todos os humildes da terra.

---

9. *Há um cálice,* que é o símbolo dos castigos divinos. Deus *inclina* este cálice terrível para obrigar cada um a beber a sua parte.

11 O homem, que considere (*isto*), te louvará,
e a lembrança que lhe ficar te fará festa.
12 Fazei votos e cumpri-os ao Senhor vosso Deus,
vós todos os que dos arredores lhe trazeis oferendas,
a este (*Deus*) terrível,
13 que tira a vida aos príncipes,
e que é terrível para os reis da terra.

SALMO LXXVI

No meio duma aflição, o salmista anima-se, recordando as maravilhas operadas por Deus

1 *Para o fim, para Iditun: Salmo de Asaf.*
No tempo da tribulação.
2 Com a minha voz clamei ao Senhor;
levantei a minha voz a Deus, e ele me atendeu.
3 No dia da minha tribulação busquei a Deus,
estendi as minhas mãos de noite para ele,
e não fui enganado.
A minha alma recusou consolar-se;
4 lembrei-me de Deus, e senti-me cheio de gozo,
meditei (*longamente as minhas desgraças*) e o meu espírito desfaleceu.
5 Adiantaram-se às vigílias os meus olhos;
fiquei perturbado, e não falei.
6 Pensei nos dias antigos,
e tive na mente os anos eternos.
7 E meditava (*nisto*) de noite em meu coração.
e reflectia, e atormentava o meu espírito.
8 Porventura Deus há-de abandonar-nos para sempre?
E não se mostrará mais inclinado a aplacar-se?
9 Ou há-de privar-nos para sempre da sua misericórdia,
de geração em geração?
10 Ou esquecer-se-á Deus de usar de clemência?
Ou deterá, na sua ira, as suas misericórdias?
recorda-se das maravilhas do Senhor.
11 Então eu disse; Agora começo (*a compreender*):
Esta mudança vem da dextra do Altíssimo.
12 Lembrei-me das obras do Senhor,
e recordar-me-ei das tuas maravilhas de outrora,

S. LXXVI — 6. *Dias antigos* e *anos eternos* têm a mesma significação de *tempo passado,* em que David e o seu povo eram felizes, No meio da desgraça o Salmista gostava de recordar a sua passada felicidade.

13 e meditarei em todas as tuas obras,
e considerarei os teus desígnios.
14 O teu caminho, ó Deus, é santo.
Que Deus há grande como o nosso Deus?
15 Tu és o Deus que operas maravilhas.
Fizeste conhecer entre os povos o teu poder.
16 Redimiste com o teu braço o teu povo,
os filhos de Jacob e de José.
17 Viram-te as águas (*do mar Vermelho*), ó Deus,
viram-te as águas, e temeram,
e foram turbados os abismos.
18 Foi grande o estrondo das águas;
as nuvens fizeram soar a sua voz.
As tuas setas também foram lançadas;
19 a voz do teu trovão rolou.
Fulguraram os teus relâmpagos pela redondeza da terra, estremeceu e tremeu a terra.
20 No mar abriste o teu caminho, e os teus atalhos no meio das muitas águas,
e não serão conhecidos os teus vestígios.
21 Conduziste o teu povo como ovelhas,
pela mão de Moisés e de Arão.

SALMO LXXVII

Resumo da história de Israel para reanimar a docilidade do povo de Deus

1 *Instrução de Asaf.*
Escuta a minha lei, povo meu.
Inclina os teus ouvidos às palavras da minha boca.

Exorta a que ouçam e atendam.

2 Abrirei em parábolas a minha boca;
direi coisas escondidas desde o princípio;
3 o que ouvimos e compreendemos,
e o que nossos pais nos contaram.
4 Eles não as ocultaram a seus filhos, nem à sua posteridade.
Publicaram os louvores do Senhor, e o seu poder,
e as maravilhas que fez.

---

18. *As tuas setas*, isto é, os raios.
20. *E não serão conhecidos...* Depois da passagem miraculosa do mar Vermelho, as águas recaíram sobre si mesmas, apagando todos os vestígios do povo de Deus.

5 Ele estabeleceu aliança com Jacob,
e pôs uma lei em Israel;
as quais coisas mandou a nossos pais que fizessem conhecer a seus filhos,
6 para que as soubesse a geração seguinte;
os filhos que hão-de nascer, e se hão-de levantar,
o contarão também a seus filhos,
7 para que ponham em Deus a sua esperança,
e não se esqueçam das obras de Deus,
e busquem com cuidado os seus mandamentos,
8 para que não sejam como seus pais,
uma geração má e rebelde;
uma geração, que não encaminhou recto o seu coração,
nem o seu espírito foi fiel a Deus.

Benefícios de Deus, e ingratidão de Israel

9 Os filhos de Efraim, destros em entesar e disparar o arco, voltaram costas no dia da batalha.
10 Não guardaram a aliança feita com Deus,
e das maravilhas que fez à vista deles.
11 E esqueceram-se dos seus benefícios,
e das maravilhas que fez à vista deles.

Não se esqueça a passagem pelo mar e pelo deserto,

12 Diante de seus pais fez maravilhas,
na terra do Egipto, no campo de Tanis.
13 Dividiu o mar, e por ele os fez passar,
e conteve as águas como num odre,
14 Guiou-os de dia por meio de uma nuvem,
e toda a noite com resplendor de fogo.
15 Fendeu a pedra no deserto,
e deu-lhes a beber águas como num rio caudaloso.
16 Fez sair água da pedra,
e fê-la correr como rios.
17 E *(apesar disto)* continuaram a pecar contra ele.
e excitaram a ira do Altíssimo naquele lugar árido.
18 E tentaram a Deus nos seus corações,
pedindo iguarias que fossem do seu gosto.
19 E falaram mal de Deus,
e disseram: Porventura poderá Deus preparar uma mesa no deserto?
20 Sem dúvida ele feriu a pedra, e correram águas,
e as torrentes inundaram *(a terra)*.
Porventura poderá também dar pão,
ou preparar a mesa para o seu povo?

S LXXVII — 9. *Os filhos de Efraim.* Os profetas dão muitas vezes o nome de Efraim às dez tribos separadas da tribo de Judá.

21 Ouviu isto o Senhor, e irritou-se ;
e um fogo se acendeu contra Jacob,
e cresceu a ira contra Israel ;
22 porque não creram em Deus,
nem esperaram dele a salvação.
23 E mandou as nuvens de cima,
e abriu as portas do céu.
24 E fez chover sobre eles maná para comerem,
e deu-lhes um pão do céu.
25 O homem comeu o pão dos anjos ;
enviou-lhes manjares com abundância.
26 Retirou do céu o vento do meio-dia,
e enviou com o seu poder o vento Áfrico.
27 E fez chover sobre eles carnes *(tão abundantes)* como pó.
e aves de penas como areia do mar ;
28 aves que caíram no meio dos seus acampamentos,
em redor das suas tendas.
29 E comeram e fartaram-se muito,
e foi satisfeito o seu desejo.
30 Não ficaram defraudados no que apeteceram.
Ainda estavam as iguarias na sua boca,
31 quando a ira de Deus se elevou contra eles.
E matou os mais robustos dentre eles,
e derribou os escolhidos de Israel.
32 Depois de tudo isto pecaram ainda,
e não creram nas suas maravilhas.
33 E os seus dias passaram como um sopro,
e os seus anos acabaram depressa.
34 Quando os fazia morrer, buscavam-no e convertiam-se,
e apressavam-se a voltar para ele.
35 E lembravam-se que Deus era o seu defensor ;
e que o Deus altíssimo era o seu redentor.
36 Amavam-no, porém, sòmente com a boca,
e com a sua língua lhe mentiam ;
37 porque o seu coração não era sincero com ele,
nem se mantiveram fiéis à sua aliança.
38 Mas ele é misericordioso,
e perdoava os seus pecados, e não os destruía.

---

21. *E um fogo...* Alusão ao incidente terrível contado no Núm. XI, 1-3.

24-25. *Pão do céu,* porque descia do céu ; *pão dos anjos,* porque, por assim dizer, era trazido e distribuído por eles. A Sagrada Eucaristia, de que o maná é símbolo, é um pão muito mais celeste e angélico (João VI, 30 e seg.s).

Deteve muitas vezes a sua ira,
e não acendeu contra eles todo o seu furor,
39 Lembrou-se que eram carne *(frágil)*,
um sopro que passa e não volta.
40 Quantas vezes o irritaram no deserto,
e o moveram à ira naquele lugar árido!
41 E voltaram a tentar a Deus,
e a irritar o santo de Israel.

os prodígios operados no Egipto,

42 Não se lembraram do que ele tinha feito
no dia em que os libertou do jugo do opressor,
43 quando fez resplandecer no Egipto os seus prodígios,
e as suas maravilhas no campo de Tanis.
44 Ele converteu em sangue os seus rios,
as suas águas, para que não pudessem beber delas.
45 Enviou contra eles todo o género de moscas, que os devoraram,
e rãs, que os destruíram.
46 E entregou os seus frutos à alforra,
e as suas searas aos gafanhotos.
47 E destruiu com saraiva as suas vinhas,
e os seus sicómoros com geada.
48 E entregou à saraiva os seus animais,
e as suas possessões ao fogo.
49 Descarregou sobre eles o furor da sua cólera,
a indignação, a ira e a tribulação,
flagelos enviados por meio dos anjos da desgraça.
50 Abriu um largo caminho à sua ira,
não perdoou as suas vidas,
e envolveu na mortandade os seus animais.
51 E feriu todo o primogénito na terra do Egipto,
e as primícias de todo o seu trabalho nas tendas (*dos descendentes*) de Cam.
52 E fez sair o seu povo como ovelhas,
e guiou-os como um rebanho no deserto.
53 E conduziu-os cheios de esperança, e não temeram,
e sepultou no mar os seus inimigos.

e na terra de Canaan

54 E os introduziu depois no monte da sua santificação,
monte que ele adquiriu com a sua dextra.
E expulsou de diante deles as nações,
e repartiu-lhes por sorte a terra,
distribuindo-a com cordas de medir.

---

54. *No monte da sua santificação,* isto é, na sua montanha santa, que era Sião.

55 E fez habitar em suas tendas as tribos de Israel.
56 Eles, porém, tentaram e irritaram de novo ao Deus excelso,
e não guardaram os seus preceitos.
57 E voltaram-lhe as costas, e não observaram a aliança,
semelhantes a seus pais, falsearam como um arco torcido.
58 Excitaram-no à ira nas suas colinas,
e com os ídolos que esculpiram inflamaram-lhe o zelo.
59 Ouviu-os Deus, e desprezou-os,
e reduziu Israel ao extremo abatimento.
60 E rejeitou o tabernáculo de Silo,
o seu próprio tabernáculo, onde tinha habitado entre os homens.
61 E entregou ao cativeiro (*a Arca que era*) a força deles,
e (*colocou*) a sua glória nas mãos do inimigo.
62 E entregou o seu povo à espada,
e desprezou a sua própria herança.
63 O fogo devorou os seus jovens,
e as suas virgens não foram lamentadas.
64 Os seus sacerdotes pereceram à espada,
e ninguém chorava as suas viúvas.
65 E o senhor despertou como quem dorme,
como um valente embriagado de vinho.
66 E feriu os seus inimigos nas partes posteriores ;
cobriu-os duma eterna ignomínia.
67 E rejeitou o tabernáculo de José,
e não escolheu a tribo de Efraim ;
68 mas escolheu a tribo de Judá,
o monte de Sião que amou.
69 E edificou o seu santuário, (*tão forte*) como (*a haste do*) unicórnio,
na terra que tinha assegurado para sempre.
70 E escolheu David, seu servo,
e tomou-o do meio dos rebanhos das ovelhas mães,
71 para que apascentasse Jacob, seu servo,
e Israel, sua herança.
72 E apascentou-os segundo a inocência do seu coração,
e com a sabedoria das suas mãos os conduziu,

---

57. *Falsearam*, abandonaram a Deus, seu fim único *como um arco torcido*, que atira a flecha para longe do alvo.
58. *Nas suas colinas* onde prestavam culto aos ídolos.

SALMO LXXVIII

Oração a Deus para que tenha piedade do seu templo

Descrição da calamidade.

1 *Salmo de Asaf.*
Ó Deus, vieram as nações à tua herança,
contaminaram o teu santo templo,
e fizeram de Jerusalém uma como cabana de guarda frutas.
2 Deram os cadáveres dos teus servos em pasto às aves do céu,
as carnes dos teus santos aos animais da terra.
3 Derramaram o seu sangue como água à roda de Jerusalém,
e não havia quem lhes desse sepultura.
4 Chegámos a ser o opróbrio dos nossos vizinhos,
o escárnio e a mofa daqueles que nos rodeiam.

Petição do auxílio divino

5 Até quando, Senhor, te hás-de irar sem te aplacar?
Até quando se acenderá como fogo o teu zelo?
6 Derrama a tua ira sobre as nações, que te não conhecem,
e sobre os reinos que não invocaram o teu nome,
7 porque eles devoraram Jacob,
e desolaram a sua morada.
8 Não te lembres de nossas antigas maldades,
antecipem-se quanto antes as tuas misericórdias,
porque fomos reduzidos à última miséria.

e do castigo dos inimigos.

9 Ajuda-nos, ó Deus, salvador nosso,
e pela glória do teu nome, Senhor, livra-nos,
e perdoa os nossos pecados, por amor do teu nome;
10 para que se não diga entre os gentios: Onde está o Deus deles?
Faze brilhar entre as nações e diante dos nossos olhos
a vingança do sangue dos teus servos, que tem sido derramado.
11 Cheguem à tua presença os gemidos dos cativos.
Com o poder do teu braço conserva os filhos dos que foram mortos.
12 E paga aos nossos vizinhos com males sete vezes maiores
o opróbrio que eles te fizeram, Senhor.
13 Nós, porém, teu povo e ovelhas de teu pasto,
nós te glorificaremos para sempre;
de geração em geração publicaremos os teus louvores.

SALMO LXXIX

Súplica pela restauração de Israel

1 *Para o fim, para aqueles que hão-de ser mudados, testemunho de Asaf: Salmo.*
2 Tu que governas Israel, atende,
tu que conduzes José como uma ovelha.
Tu que estás sentado sobre os querubins, manifesta-te
3 diante de Efraim, Benjamim e Manassés.
Mostra o teu poder,
e vem para nos salvar.
4 Ó Deus, converte-nos,
e mostra-nos o teu rosto, e seremos salvos.
5 Senhor Deus dos exércitos,
até quando estarás irado, sem ouvir a oração do teu servo?
6 (*Até quando*) nos sustentarás com pão de lágrimas,
e nos darás a beber lágrimas com abundância?
7 Fizeste de nós um objecto de disputa para os nossos vizinhos,
e os nossos inimigos fizeram escárnio de nós.
8 Deus dos exércitos, restaura-nos,
mostra-nos o teu rosto, e seremos salvos.
9 Trasladaste a tua vinha do Egipto;
lançaste fora as gentes, e plantaste-a em seu lugar.
10 Foste guia no caminho diante dela,
plantaste as suas raízes, e ela encheu a terra.
11 A sua sombra cobriu os montes,
e os seus sarmentos os cedros de Deus.
12 Estendeu a sua ramagem até ao mar,
e até ao rio os seus rebentos.
13 Para que destruíste o seu muro,
e a vindimam todos os que passam pelo caminho?
14 O javali da selva destruiu-a,
e a fera selvagem a devorou.

O Senhor Deus dos exércitos

a sua vinha destruída

S. LXXIX — 2. A tribo de *José* representa aqui as dez tribos separadas de Judá, das quais era cabeça. O direito de primogenitura de Ruben passou para José (I Paralip. V, 1).

9. Israel é comparado a uma cepa de vinha, que foi transplantada para a terra da promissão, onde tomou grande desenvolvimento.

11. *Os Cedros* são aqui considerados, pela sua altura e majestade, como uma plantação particular *de Deus*.

olhe e visite.

15 Ó Deus dos exércitos, volta-te,
olha do alto do céu, e vê,
e visita esta vinha.
16 Protege aquela que a tua dextra plantou,
e olha para o filho do homem, a quem tu escolheste.
17 Ela foi queimada pelo fogo, e arrancada ;
diante do teu rosto ameaçador tudo perecerá.
18 Estende a tua mão sobre o homem da tua dextra,
e sobre o filho do homem que escolheste para ti.
19 Então não nos afastaremos de ti,
tu nos darás a vida, e invocaremos o teu nome.
20 Senhor Deus dos exércitos, converte-nos (*a ti*),
e mostra-nos o teu rosto, e seremos salvos.

SALMO LXXX

Canto solene para a festa dos Tabernáculos

1 *Para o fim, para os lagares: Salmo do mesmo Asaf.*

Celebre Israel as festas com santo fervor

2 Regozijai-vos, louvando a Deus, nosso protector ;
cantai com alegria em honra do Deus de Jacob.
3 Entoai um salmo, e tocai os timbales,
o saltério harmonioso, com a cítara.
4 Tocai a trombeta na Neoménia,
no dia insigne da vossa solenidade.
5 Porque é um preceito para Israel,
e uma ordem do Deus de Jacob.
6 Estabeleceu isto como lei para José,
quando saía da terra do Egipto,
quando ouviu uma língua que não entendia.

O próprio Deus convida Israel à fidelidade para com ele.

7 Libertou os seus ombros dos fardos,
e as suas mãos dos cestos com que serviam (*nas obras*).
8 Na tribulação (*disse Deus*) me invocaste, e eu te livrei ;
ouvi-te no recôndito da tempestade,
provei-te junto das águas da contradição.
9 Ouve, povo meu, e eu te instruirei.
Israel, se me ouvires,
10 não haverá em ti Deus novo,
nem adorarás deus estranho.

---

16. *Filho do homem*, isto é, o povo Judeu que acaba de ser representado pela vinha simbólica.
18. *Estende a tua mão*..., protege o povo de Israel.
S. LXXX — 1. *Para os lagares*. Ver nota S. VIII, 1.
6. *Uma língua*..., isto é, a voz de Deus.

11 Porque eu sou o Senhor teu Deus, que te tirei da terra do Egipto;
abre a tua boca, e eu a encherei.
12 E o meu povo não ouviu a minha voz,
e Israel não me atendeu.
13 E abandonei-os aos desejos do seu coração,
eles irão caminhando atrás dos seus devaneios.
14 Se o meu povo me tivesse ouvido,
se Israel tivesse andado nos meus caminhos,
15 eu fàcilmente teria podido humilhar os seus inimigos,
e teria descarregado a minha mão sobre os seus opressores.
16 Os inimigos do Senhor mentiram-lhe,
e o tempo deles será eterno.
17 (*Apesar disso*) alimentou-os da flor do trigo,
e saciou-os de mel saído da pedra.

SALMO LXXXI

Condenação dos juízes iníquos

1 *Salmo de Asaf.*
Deus está presente no conselho dos deuses (*ou juízes da terra*);
no meio deles julga os mesmos deuses.
2 Até quando julgareis injustamente,
e tereis respeitos humanos a favor dos pecadores?
3 Fazei justiça ao necessitado e ao órfão;
atendei à razão do humilde e do pobre.
4 Tirai o pobre, e livrai o desvalido
da mão do pecador.
5 Não souberam nem entenderam (*os seus deveres*);
andam nas trevas;
serão abalados todos os fundamentos da terra.

---

11. *E eu a encherei*, isto é, dar-te-ei uma grande recompensa.

16-17. Segundo o texto original, que é muito mais claro, estes dois versículos são a continuação dos anteriores, com o seguinte sentido: *Se o meu povo me tivesse ouvido... os inimigos do Senhor lhe mentiriam*, isto é, prestar-lhe-iam uma submissão forçada, e homenagens puramente externas, como os povos vencidos costumam prestar aos vencedores; *e o tempo, a duração de Israel seria fixada para sempre. Eu os alimentaria com a flor do trigo, e os saciaria de mel saído do rochedo*, isto é, dum alimento miraculosamente dado por Deus, como outrora no deserto.

S. LXXXI — 5. *Todos os fundamentos...* Sendo a justiça o fundamento da ordem entre os povos, quando ela desaparece, tudo cai em ruínas.

6 Eu disse: Sois deuses,
e todos filhos do Excelso.
7 Mas vós como homens morrereis,
e caireis como um príncipe qualquer.
8 Levanta-te, ó Deus, julga a terra;
porque todas as nações são tua herança.

SALMO LXXXII

Oração a Deus para que livre Israel de muitos inimigos pagãos coligados contra ele

1 *Cântico, salmo de Asaf.*
Querem perder Israel,
2 Ó Deus, quem será semelhante a ti?
Não estejas em silêncio, nem te detenhas, ó Deus.
3 Pois eis que os teus inimigos fazem grande ruído,
e os que te odeiam levantaram a cabeça.
4 Formaram desígnios maus contra o teu povo,
e conspiraram contra os teus santos.
5 Disseram: Vinde, e exterminemo-los do meio das nações,
e não haja mais memória do nome de Israel.
6 Pensaram de acordo,
e todos juntos fizeram aliança contra ti:
7 as tendas dos Idumeus e os Ismaelitas,
Moab e os Agarenos,
8 Gebal, e Amon, e Amalec,
os estrangeiros com os moradores de Tiro.
9 Assur uniu-se também com eles;
juntaram-se para auxiliarem os filhos de Lot.
e por isso sejam aniquilados.
10 Faze-lhes como a Median, e a Sisara,
como a Jabin no ribeiro de Cisson.
11 Foram destruídos em Endor,
tornaram-se como o esterco da terra.
12 Trata os seus príncipes como (*trataste*) Oreb e Zeb,
e Zebee, e Salmana;
todos os seus príncipes,
13 os quais tinham dito: Apoderemo-nos, como herança (*que nos pertence*),
do santuário de Deus.
14 Ó meu Deus, agita-os como uma roda,
e como uma palhinha diante do soprar do vento.
15 Como fogo que queima uma selva,
e como chama que abrasa os montes,

16 assim os perseguirás com a tua tempestade,
e com a tua ira os aterrarás.
17 Cobre os seus rostos de ignomínia,
e deste modo buscarão o teu nome, Senhor.
18 Sejam envergonhados e perturbados para sempre,
sejam confundidos e pereçam.
19 E conheçam que te é próprio o nome de Senhor,
e que só tu és o Altíssimo em toda a terra.

SALMO LXXXIII

Felicidade dos que habitam no santuário

1 *Para o fim, para os lagares: Salmo dos filhos de Coré.*
2 Quão amáveis são os teus tabernáculos, Senhor dos exércitos!

Suspiros pelo santuário.

3 A minha alma suspira e desfalece pelos átrios do Senhor.
O meu coração e a minha carne regozijam-se no Deus vivo.
4 O passarinho acha casa para si,
e a rola um ninho para lá pôr os seus filhinhos.
(*Sejam minha casa*) os teus altares, Senhor dos exércitos,
rei meu, e Deus meu!
5 Bem-aventurados, Senhor, os que moram na tua casa;
pelos séculos dos séculos te louvarão.

São felizes os que habitam neles.

6 Bem-aventurado o homem que de ti espera socorro;
ele preparou elevações no seu coração,
7 neste vale de lágrimas, até ao lugar (*santo*) que (*Deus*) destinou (*para si*).
8 Porque o (*divino*) legislador lhe dará a sua bênção;
caminhará de virtude em virtude;
será visto o Deus dos deuses em Sião.
9 Senhor, Deus dos exércitos, ouve a minha oração;
presta ouvidos, ó Deus de Jacob.

Oração pelo rei.

S. LXXXII — 17. *E deste modo buscarão o teu nome.* Resultado final da derrota. Os inimigos que sobreviverem, impressionados com a vitória miraculosa do Senhor, submeter-se-ão humildemente a ele. Esta consoladora profecia explica o verdadeiro carácter das imprecações contidas em alguns salmos, as quais, à primeira vista, parecem pedidos de vingança, mas são na realidade uma eloquente manifestação do desejo que o Salmista tinha de ver os seus inimigos encontrar a salvação eterna no meio da ruína temporal.

S. LXXXIII — 1. *Para os lagares.* Vêr nota S. VIII, 1.

Felicidade de habitar no templo.

10 Ó Deus nosso protector, olha para nós,
e põe os olhos no rosto do teu ungido *(David)*.
11 Porque é melhor um só dia nos teus átrios, que milhares *(entre as alegrias humanas)*.
Preferi ser o último na casa do meu Deus,
a morar nas tendas dos pecadores.
12 Porque Deus ama a misericórdia e a verdade;
o Senhor dará a graça e a glória.
13 Não privará dos seus bens aqueles que andam na inocência.
Senhor dos exércitos, bem-aventurado o homem que espera em ti.

SALMO LXXXIV

Oração pelo restabelecimento completo de Israel

1 *Para o fim: Salmo dos filhos de Coré.*

Lembrança dos favores passados.

2 Abençoaste, Senhor, a tua terra;
libertaste Jacob do cativeiro.
3 Perdoaste a maldade do teu povo;
cobriste todos os seus pecados.
4 Mitigaste toda a tua ira;
suspendeste o furor da tua indignação.

Súplica pela restauração de Israel.

5 Converte-nos, ó Deus, salvador nosso,
e afasta de nós a tua ira.
6 Porventura estarás para sempre irado contra nós?
Ou estenderás a tua ira de geração em geração?
7 Ó Deus, voltando-te para nós, restituirnos-ás a vida,
e o teu povo se alegrará em ti.
8 Mostra-nos, Senhor, a tua misericórdia,
e dá-nos a tua salvação.

Resposta divina.

9 Eu ouvirei o que o Senhor Deus me disser,
porque ele anunciará a paz ao seu povo,
e aos seus santos,
e àqueles que se convertem de coração.
10 Sim, a sua salvação está perto dos que o temem,
e a glória habitará na nossa terra.
11 A misericórdia e a verdade se encontraram;
a justiça e a paz se oscularam.
12 A fidelidade brotou da terra,
e a justiça olhou do alto do céu.

S. LXXXIV — 12. Harmonia completa entre o céu e a terra entre as virtudes morais e os bens materiais.

13 Porque o Senhor dará a sua bondade,
e a nossa terra produzirá o seu fruto.
14 A justiça irá adiante dele,
e imprimirá os seus passos sobre o caminho.

SALMO LXXXV

Oração no meio dum grave perigo

Oração do mesmo David.
1 Inclina, Senhor, o teu ouvido, e ouve-me,
porque eu sou desvalido e pobre.
2 Guarda a minha alma, porque sou santo;
salva, Deus meu, o teu servo, que espera em ti.
3 Senhor, tem misericórdia de mim,
porque a ti clamei todo dia;
4 alegra a alma do teu servo,
porque a ti, Senhor, elevei a minha alma.
5 Porque tu, Senhor, és suave e doce,
e de muita misericórdia para todos os que te invocam.
6 Presta ouvidos, Senhor, à minha oração,
e atende à voz da minha súplica.
7 No dia da minha tribulação clamei a ti,
porque *(sempre)* me tens ouvido.
8 Não há semelhante a ti entre os deuses, ó Senhor;
e nada há comparável às tuas obras.
9 Todas as nações que criaste
virão, e, prostradas, te adorarão, Senhor,
e glorificarão o teu nome.
10 Porque tu és grande, e fazes prodígios;
só tu és Deus.
11 Guia-me, Senhor, pelo teu caminho, e andarei na tua verdade;
que o meu coração ponha a sua alegria em temer teu nome.
12 Louvar-te-ei, Senhor Deus meu, com todo o meu coração,
e glorificarei o teu nome eternamente;
13 porque a tua misericórdia é grande para comigo,
e livraste a minha alma do inferno mais profundo.

Abandonado, invoca a Deus,

que é grande e misericordioso,

S. LXXXV – 2 *Sou santo,* isto é, sou teu amigo íntimo.
13. *Do inferno* ... que eu tinha merecido com os meus pecados.

contra os perseguidores.

14 Ó Deus, levantaram-se os maus contra mim,
e uma reunião de poderosos atentou contra a minha vida,
sem que te tivessem presente diante dos seus olhos.
15 Mas tu és, Senhor Deus, compassivo e clemente,
paciente, de muita misericórdia e verdadeiro.
16 Põe os olhos em mim, e tem piedade de mim,
dá o teu poder ao teu servo,
e salva o filho da tua escrava.
17 Opera em meu favor algum prodígio,
para que o vejam aqueles que me odeiam, e sejam confundidos;
pois tu, Senhor, tens-me socorrido e consolado.

SALMO LXXXVI

Grandeza de Jerusalém, imagem da Igreja de Cristo

1 *Dos filhos de Coré: Salmo, cântico.*
Os seus fundamentos estão sobre os montes santos.
2 O Senhor ama as portas de Sião mais que todos os tabernáculos de Jacob.
3 Coisas gloriosas se têm dito de ti, ó cidade de Deus!
4 Lembrar-me-ei de Raab e de Babilónia, que me conhecem.
Eis os estrangeiros, e Tiro, e o povo dos Etíopes,
todos estes estarão lá.
5 Porventura não se dirá a Sião: Um grande número de homens nasceu nela,
e o mesmo Altíssimo a fundou (*sòlidamente*)?
6 (*Só*) o Senhor poderá contar, no registo dos povos e dos príncipes,
o número daqueles que nela estiveram.
7 Estão cheios de alegria (*ó Sião*) todos os que habitam dentro de ti.

S. LXXXVI — 2. *Portas de Sião.* Figura empregada pelo Salmista para representar toda a cidade.

4. *Lembrar-me-ei ...* É o próprio Deus que toma a palavra para anunciar a conversão dos povos pagãos. — *Raab* é um nome simbólico que significa o Egipto.—*Estarão lá,* ou, segundo o hebreu, *nascerão lá.* Jerusalém é considerada como o lugar em que os povos pagãos nascerão para a graça, visto ser o centro e o berço religioso de todo o mundo.

5. *Um grande número ...* Jerusalém tornar-se-á mãe de muitos filhos, à medida que os pagãos se forem convertendo.

SALMO LXXXVII

Súplica dum justo aflito

1 *Cântico salmo dos filhos de Coré, para o fim, sobre Maelet,*
para se cantar alternadamente. Instrução de Eman Ezraíta.

2 Senhor Deus da minha salvação,
de dia e de noite clamei diante de ti.

Apelo a Deus.

3 Chegue à tua presença a minha oração ;
inclina o teu ouvido à minha súplica ;

4 porque a minha alma está repleta de males,
e a minha vida aproxima-se do sepulcro.

Extrema miséria

5 Sou contado entre os que descem à cova,
tornei-me como um homem sem socorro,

6 abandonado entre os mortos,
como os feridos que dormem nos sepulcros,
de quem já te não lembras,
e que foram repelidos da tua mão.

7 Puseram-me num fosso profundo,
em lugares tenebrosos, e na sombra da morte.

8 Sobre mim pesou o teu furor,
e todas as tuas ondas fizeste vir sobre mim.

9 Afastaste de mim os meus conhecidos,
fizeram de mim o objecto da sua abominação.
Entregue fui, e sem poder sair ;

10 os meus olhos desfaleceram de miséria.
A ti, Senhor, clamei todo o dia ;
para ti estendi as minhas mãos.

11 Porventura farás milagres em favor dos mortos ?
Porventura os médicos os ressuscitarão, para que te louvem ?

O salmista não poderá louvar a Deus se morrer.

12 Acaso publicará alguém na sepultura a tua misericórdia,
e a tua verdade no túmulo ?

13 Porventura serão conhecidas nas trevas as tuas maravilhas,
e a tua justiça na terra do esquecimento ?

14 Por isso eu, Senhor, a ti clamo,
e logo de manhã vai diante de ti a minha oração.

Lamenta que sejam rejeitadas as suas orações.

15 Por que rejeitas, Senhor, a minha oração,
e apartas de mim a tua face ?

S. LXXXVII — 8. *As tuas ondas...* Imagem de grandes desgraças.
11. *Porventura ...* Era em favor dos vivos e não dos mortos que Deus operava maravilhas. — *Porventura os médicos ...* Segundo o hebreu : *Porventura os mortos ressuscitarão para te louvar ?*

16 Eu sou um pobre, e vivo em trabalhos desde a minha mocidade,
e, depois de ter sido exaltado, fui humilhado e conturbado.
17 Por cima de mim passaram as tuas iras,
e os teus terrores me conturbaram.
18 Cercaram-me com água todo o dia ;
cercaram-me todos à uma.
19 Afastaste de mim os meus amigos e parentes,
e os meus conhecidos, por causa da minha miséria.

SALMO LXXXVIII

O Salmista recorda as promessas que Deus lhe fez e que parecia ter esquecido

Prelúdio. e tema.

1 *Instrução de Etan Ezraíta.*
2 Eu cantarei eternamente as misericórdias do Senhor ;
anunciarei a tua verdade pela minha boca de geração em geração.
3 Porquanto disseste : A misericórdia elevar-se-á como um edifício eterno nos céus ;
a tua verdade será sòlidamente estabelecida neles.
4 Fiz aliança (*disseste*) com os meus escolhidos,
jurei a David meu servo (*dizendo*) :
5 Conservarei eternamente a tua descendência,
tornarei firme o teu trono de geração em geração.

Louvor a Deus grande e misericordioso.

6 Os céus publicarão, Senhor, tuas maravilhas,
e a tua verdade (*será louvada*) na assembleia dos santos.
7 Porque quem, nos céus, será igual ao Senhor?
E quem, entre os filhos de Deus, será semelhante a Deus?
8 A Deus, que é glorificado na assembleia dos santos,
grande e terrível sobre todos os que estão em roda dele.
9 Senhor Deus dos exércitos, quem é semelhante a ti?
És poderoso, Senhor, e a tua verdade está sempre em roda de ti.
10 Tu dominas sobre o poder do mar.
e amansas o movimento das suas ondas.
11 Tu humilhaste o soberbo, como a um ferido (*de morte*) ;
com a força do teu braço desprezaste os teus inimigos.
12 Teus são os céus, e tua é a terra ;
tu fundaste o mundo e tudo o que ele contém ;

S. LXXXVIII — 2. *A tua verdade,* a tua fidelidade em cumprir tudo o que prometeste.
6. *Dos santos,* dos anjos, dos quais se fala várias vezes neste salmo.

13 tu criaste o aquilão e o mar.
O Tabor e o Hermon exultarão em teu nome;
14 o teu braço está cheio de poder.
Firmada seja a tua mão, e levante-se a tua dextra.
15 Justiça e equidade são a base do teu trono.
Misericórdia e verdade irão adiante da tua face.
16 Bem-aventurado o povo que sabe alegrar-se *(em ti)*,
Senhor, eles caminharão à luz do teu rosto,
17 e em teu nome se regozijarão todo o dia,
e pela tua justiça serão exaltados.
18 Porque tu és a glória da sua força,
e por tua boa-vontade será exaltado o nosso poder.
19 Porque o Senhor tomou-nos por seus,
e o santo de Israel é nosso rei.

Magníficas promessas de Deus acerca de David e do seu reino.

20 Então falaste numa visão aos teus santos *(profetas Samuel e Natan)*,
e lhes disseste: Prestei o meu socorro a um homem poderoso,
e exaltei aquele que escolhi do meio do meu povo.
21 Encontrei David, meu servo,
com o meu santo óleo o ungi.
22 A minha mão lhe assistirá,
e o meu braço o fortificará.
23 O inimigo em nada prevalecerá contra ele,
e o filho da iniquidade não poderá ofendê-lo.
24 E exterminarei de diante dele os seus inimigos,
e porei em fuga os que o odeiam.
25 A minha verdade e a minha misericórdia serão com ele,
e no meu nome será exaltado o seu poder.
26 E estenderei a sua mão sobre o mar,
e a sua dextra sobre os rios.
27 Ele me invocará, dizendo: Tu és meu Pai,
meu Deus, e o autor da minha salvação.
28 E eu o estabelecerei por primogénito,
o mais elevado entre os reis da terra.
29 Eternamente o guardará a minha misericórdia,
e a minha aliança com ele será estável.
30 E farei que a sua descendência subsista por todos os séculos,
e que o seu trono dure tanto como os dias do céu.
31 Mas, se seus filhos abandonarem a minha lei,
e não andarem nos meus preceitos,
32 se violarem as minhas justas disposições,
e não guardarem os meus mandamentos,

20. *A um homem poderoso*, isto é, a David.

33 visitarei com vara as suas maldades,
e com açoites os seus pecados.
34 Mas não retirarei dele a minha misericórdia,
nem lhe faltarei à verdade *(das minhas promessas)*,
35 nem violarei a minha aliança,
nem farei vãs as promessas saídas dos meus lábios.
36 Jurei uma vez *(para sempre)* pela minha santidade,
não faltarei a David.
37 A sua descendência permanecerá eternamente.
38 E o seu trono será como o sol diante de mim,
e como a lua que subsiste para sempre,
e *(Deus)*, o testemunho que está no céu, é fiel.

às quais se opõe o infortúnio presente.

39 Apesar disso *(Senhor)*, tu rejeitaste e desprezaste,
repeliste a teu ungido.
40 Anulaste a aliança feita com o teu servo,
lançaste por terra o seu diadema sagrado.
41 Destruiste todas as suas muralhas;
puseste o medo nas suas fortalezas.
42 Saquearam-no todos os que passavam pelo caminho,
chegou a ser o opróbrio dos seus vizinhos.
43 Exaltaste a dextra dos que o humilhavam;
alegraste todos os seus inimigos.
44 Tiraste toda a sua força à sua espada,
e não o auxiliaste na guerra.
45 Aniquilaste o seu esplendor,
e derribaste por terra o seu trono.
46 Abreviaste os dias do seu tempo,
cobriste-o de confusão.

Prece humilde.

47 Até quando, Senhor, te hás-de mostrar continuamente adverso?
(Até quando) arderá como fogo a tua indignação?
48 Lembra-te do que é a minha vida.
Porventura criaste em vão todos os filhos dos homens?
49 Que homem há, que viva sem ver jamais a morte,
que possa arrancar a sua alma do poder do abismo?
50 Onde estão as tuas antigas misericórdias, Senhor,
as quais juraste a David na tua verdade?
51 Lembra-te, Senhor, do opróbrio dos teus servos;
(lembra-te) que eu conservo no meu peito *(a lembrança amarga dos ultrajes)* de povos numerosos.
52 *(Lembra-te)* Senhor, dos ultrajes dos teus inimigos,
dos seus ultrajes a propósito da tua mudança para com o teu ungido.

Doxologia do livro terceiro.

53 Bendito seja o Senhor para sempre.
Assim seja, assim seja!

LIVRO QUARTO

SALMO LXXXIX

O homem mortal diante de Deus eterno

1 *Oração de Moisés, homem de Deus.*
Senhor tu tens sido o nosso refúgio, de geração em geração.

Os homens fracos.

2 Antes que os montes fossem feitos,
ou que a terra e o mundo fossem formados,
tu és Deus desde toda a eternidade e por todos os séculos.
3 Não reduzas o homem ao abatimento,
pois disseste: Convertei-vos, filhos dos homens.
4 Porque mil anos, aos teus olhos,
são como o dia de ontem, que passou,
e como uma vigília da noite (*que sòmente dura três horas*).
5 Coisas que em nada se estimam, assim serão os seus anos.
6 Como a erva, ele passa numa manhã;
pela manhã floresce e passa;
à tarde cai, endurece e seca.

por causa dos seus pecados.

7 Porque desfalecemos com a tua ira,
e com o teu furor somos turbados.
8 Puseste as nossas maldades à tua vista,
o nosso proceder à luz do teu rosto.
9 Por isso todos os nossos dias se desvaneceram,
e fomos consumidos pela tua ira.
Os nossos anos serão considerados como uma teia de aranha.
10 Os dias da nossa vida são ao todo uns setenta anos
e nos mais robustos oitenta anos;

S. LXXXIX — Este salmo pode dividir-se em três partes: 1.ª (1-6) lamenta a brevidade da vida humana; 2.ª (7-12) a morte, causa de tanto mal, é a ira de Deus excitada pelo pecado; 3.ª (13-17) oração a Deus pedindo os seus favores. — Há algumas analogias de pensamento e de linguagem com o Deuteronómio, XXXIII, 1, e isto explica a atribuição a *Moisés, homem de Deus*, no título.

e o que passa destes não é mais que trabalho e dor;
porque então sobrevém a fraqueza (*da velhice*),
e nós somos arrebatados.

recorrem a Deus, misericordioso.

11 Quem poderá conhecer o poder da tua ira,
e compreender quão terrível é a tua indignação?
12 Ensina-nos a conhecer a tua dextra,
e instrui o nosso coração na sabedoria.
13 Volta-te (*para nós*), Senhor; até quando (*te mostrarás irado*)?
Sê exorável para com os teus servos.
14 Fomos cumulados da tua misericórdia desde a manhã,
e exultamos de alegria e felicidade todos os dias da nossa vida.
15 Alegramo-nos pelos dias em que nos humilhaste,
pelos anos em que vimos males.
16 Põe os olhos nos teus servos e nas tuas obras,
e guia os seus filhos.
17 Brilhe sobre nós a luz do Senhor nosso Deus,
dirige em nós (*Senhor*) as obras de nossas mãos:
sim, dirige a obra de nossas mãos.

SALMO XC

Vantagens da confiança de Deus

Deus é o nosso refúgio.

1 *Cântico de louvor, de David.*
O que habita à sombra do Altíssimo,
na protecção do Deus do céu descansará.
2 Dirá ao Senhor: Tu és o meu defensor e o meu refúgio; o meu Deus, em quem esperarei.
3 Porque êle me livrou do laço dos caçadores,
e da palavra áspera.

Por isso estamos seguros de todo o mal.

4 Com as suas espáduas te fará sombra,
e debaixo das suas asas estarás cheio de esperança.
5 Como um escudo te cercará a sua verdade,
não temerás sustos nocturnos,
6 nem a seta que voa de dia,
nem o inimigo que anda nas trevas,
nem os assaltos do demónio do meio-dia.
7 Cairão mil ao teu lado,
e dez mil à tua direita;
mas (*a morte*) não se aproximará de ti.

S. XC — 3. *Do laço dos caçadores.* Imagem usada muitas vezes na Bíblia para significar um perigo oculto.

8 E tu com os teus olhos contemplarás,
e verás o castigo dos pecadores.
9 Porque (*disseste*): Tu és, Senhor, a minha esperança.
Tu puseste o Altíssimo por teu refúgio.
10 O mal não virá sobre ti,
e o flagelo não se aproximará da tua tenda.
11 Porque mandou aos seus anjos acerca de ti,
que te guardem em todos os teus caminhos.
12 Êles te levarão nas suas mãos,
para que o teu pé não tropece em alguma pedra.
13 Sobre o áspide e o basilisco andarás.
e calcarás aos pés o leão e o dragão.
14 Porque esperou em mim, livrá-lo-ei;
protegê-lo-ei, porque conheceu o meu nome.
15 Clamará a mim, e eu o ouvirei;
com ele estou na tribulação,
livrá-lo-ei, e glorificá-lo-ei.
16 Enchê-lo-ei de dias,
e mostrar-lhe-ei a minha salvação.

O próprio Deus promete a felicidade aos piedosos.

SALMO XCI

Glória a Deus, que recompensa os bons e castiga os pecadores

1 *Salmo cântico, para o dia de sábado.*
2 Bom é louvar o Senhor,
e cantar salmos ao teu nome, ó Altíssimo,
3 para publicar pela manhã a tua misericórdia,
e a tua verdade durante a noite.
4 com o saltério de dez cordas,
com cântico ao som da cítara.
5 Porque me alegraste, Senhor, com as tuas obras,
e eu exulto com as obras das tuas mãos.
6 Quão magníficas são, Senhor, as tuas obras!
Quão insondável é a profundidade dos teus desígnios!
7 O varão insensato não conhecerá,
e o néscio não compreenderá estas coisas.
8 Apenas os pecadores tiverem brotado como a erva,
e aparecerem todos os que cometem a iniquidade,
imediatamente perecerão para sempre.

Deve ser louvado o senhor.

que destroi os pecadores.

11-12. *Aos seus anjos*... Texto clássico para demonstrar a existência dos anjos da guarda. É célebre também por ter sido utilizado Satanás para tentar Jesus (Math, IV, 6).

9 Mas tu, Senhor, és eternamente o Altíssimo.
10 Pois eis que os teus inimigos, Senhor,
eis que os teus inimigos perecerão,
e serão dissipados todos os que praticam a iniquidade.

exalta os justos.

11 E será exaltada a minha força como a do unicórnio,
e a minha velhice *(será vigorizada)* com a abundância da tua misericórdia.
12 E os meus olhos olharão com desprezo para os meus inimigos,
e os meus ouvidos ouvirão falar *(sem medo)* dos revoltosos que se levantam contra mim.
13 O justo florescerá como a palma,
e como o cedro do Líbano se multiplicará.
14 Plantados *(os justos)* na casa do Senhor,
florescerão nos átrios da casa do nosso Deus.
15 Eles se multiplicarão em uma velhice fecunda,
e estarão cheios de vigor,
16 para anunciar que o Senhor nosso Deus é recto,
e que não há injustiça nele.

SALMO XCII

A glória do reino do Messias

Cântico de louvor, de David, para a véspera do sábado, quando a terra ficou criada.
1 O Senhor reinou, e vestiu-se de magnificência,
vestiu-se o Senhor de fortaleza, e cingiu-se dela.
2 Porque firmou a redondeza da terra, que não será abalada.
3 Desde então, ó Senhor, ficou estabelecido o teu trono;
tu és desde a eternidade.
Os rios, Senhor, levantaram,
os rios levantaram a sua voz.
Os rios levantaram o som das suas ondas,
4 com o estrondo das suas muitas águas.
Maravilhosas são as elevações do mar,
mas admirável é o Senhor nas alturas *(do céu)*.

S. XCI — 14-16. Os justos, entregues ao serviço de Deus no templo, com a sua longa e frutuosa vida, são uma demonstração viva da justiça de Deus.

S. XCII — 3-4. O Salmista refere-se aos obstáculos que o paganismo opôs ao estabelecimento do reino de Deus. Representa-os sob a figura do mar encapelado, e de rios transbordando e ameaçando submergir tudo à sua passagem.

5 Os teus testemunhos, Senhor, são digníssimos de fé.
A santidade convém à tua casa,
Senhor, em toda a duração dos dias.

SALMO XCIII

Contra a injustiça dos príncipes e dos magistrados

Salmo do mesmo David, para o dia quarto da semana.

Pecadores orgulhosos.

1 O Senhor é o Deus das punições;
o Deus das punições sempre agiu livremente.
2 Exalta-te tu (*ó Deus*), que julgas a terra;
dá aos soberbos o que merecem.
3 Até quando é que os pecadores, Senhor,
até quando é que os pecadores se hão-de gloriar?
4 (*Até quando*) pronunciarão e falarão iniquidade,
e levantarão a voz os que praticam a injustiça?
5 Humilharam, Senhor, o teu povo,
e oprimiram a tua herança.
6 Mataram a viúva e o estrangeiro,
e tiraram a vida aos órfãos.
7 E disseram: Não o verá o Senhor,
nem o saberá o Deus de Jacob.
8 Reflecti, insensatos do povo;
e vós, néscios, sede finalmente prudentes.
9 Porventura aquele (*Senhor*) que criou o ouvido, não ouvirá?
Ou o que formou os olhos, não verá?
10 O que castiga as gentes, não repreenderá,
ele que ensina ao homem a ciência?
11 O Senhor conhece os pensamentos dos homens,
(*ele sabe*) que são vãos.

Felicidades do que é instruído por Deus.

12 Bem-aventurado o homem a quem tu instruíres. Senhor,
e amestrares na tua lei,
13 a fim de lhe suavizar os dias maus,
até que se abra a cova para o pecador.
14 Porque o Senhor não repelirá o seu povo,
nem abandonará a sua herança;
15 até que a justiça faça brilhar o seu julgamento,
e estejam perto dela todos os que são rectos de coração.

S. XCIII — 12-13. O homem, instruído por Deus, sabe que a justiça não deixará de se fazer a seu tempo, e por isso consola-se no tempo da adversidade, até que chega o castigo dos seus perseguidores (*até que se abra a cova...*).

16 Quem se levantará por mim contra os maus?
Ou quem estará comigo contra os que praticam a iniquidade?
17 Se o Senhor me não tivesse socorrido,
por pouco que o sepulcro seria a minha morada.
18 Se eu dizia: O meu pé está vacilante,
a tua misericórdia, Senhor, me sustentava.
19 À proporção das muitas dores que atormentaram o meu coração,
as tuas consolações alegraram a minha alma.

Castigo dos juizes iníquos.

20 Porventura tem alguma coisa de comum contigo a cadeira da iniquidade,
contigo que nos impões mandamentos penosos?
21 Os maus armam laços à alma do justo,
e condenam o sangue inocente.
22 Mas o Senhor me serviu de refúgio,
e o meu Deus de apoio da minha esperança.
23 E fará cair sobre eles a sua iniquidade,
e na sua malícia os destruirá,
destruí-los-á o Senhor nosso Deus.

SALMO XCIV

Convite a louvar a Deus e a obedecer aos seus mandamentos

Cântico de louvor, de David.

Deus deve ser louvado.

1 Vinde, regozijemo-nos no Senhor;
cantemos as glórias de Deus nosso salvador.
2 Apresentemo-nos diante dele com louvores,
e celebremo-lo com salmos.
3 Porque o Senhor é o Deus grande,
e o rei grande sobre todos os deuses.
4 Porque na sua mão estão todos os limites da terra,
e as alturas dos montes são suas.
5 Seu é o mar, e ele o fez,
e as suas mãos formaram a terra enxuta.
6 Vinde, adoremos e prostremo-nos,
e choremos diante do Senhor, que nos criou;

---

20. *Porventura* ... Deus, justo e bom, não pode deixar de auxiliar os seus amigos. Nunca fará aliança com os ímpios, ele que exige a obediência à sua lei, mesmo à custa de grandes sacrifícios *(tu que nos impões ...)*.

7 porque ele é o Senhor nosso Deus,
e nós somos o povo do seu pasto,
e as ovelhas da sua manada.
8 Se hoje ouvirdes a sua voz,
não queirais endurecer os vossos corações ;
9 como aconteceu *(diz o Senhor)* quando me provocaram à ira,
no dia da tentação no deserto,
onde vossos pais me tentaram,
me provaram, e viram as minhas obras.
10 Quarenta anos estive irritado contra esta geração,
e disse: É um povo de coração desencaminhado.
11 E eles não conheceram os meus caminhos ;
pelo que jurei na minha ira:
Não entrarão no meu repouso.

e obedecido.

SALMO XCV

Louvemos a Deus, juiz de todo o mundo

Cântico do mesmo David.
1 *quando se edificava a casa de Deus depois do cativeiro.*
Cantai ao Senhor um cântico novo ;
cantai ao Senhor, habitantes de toda a terra.
2 Cantai ao Senhor, e bendizei o seu nome ;
anunciai todos os dias a sua salvação.
3 Anunciai entre as gentes a sua glória,
entre todos os povos as suas maravilhas.
4 Porque o Senhor é grande e infinitamente digno de ser louvado ;
é mais terrível que todos os deuses.
5 Porque todos os deuses das gentes são demónios ;
porém o Senhor é que fez os céus.
6 O louvor e o esplendor estão diante dele ;
a santidade e a grandeza *(brilham)* no seu santuário.
7 Tributai ao Senhor, ó famílias das nações,
tributai ao Senhor glória e honra ;
8 tributai ao Senhor a glória devida ao seu nome.
Tomai vítimas, e entrai nos seus átrios ;

Deus deve ser cantado por Israel ;

deve ser louvado pelos gentios ;

S. XCIV — 8. *Se hoje...* O Salmista recomenda-nos a necessidade que temos de não perder a graça no momento em que Deus a oferece, pois pode ser que não volte a oferecê-la.
11. *No meu repouso,* isto é, na terra que lhes prometi.

9 adorai o Senhor no átrio do seu santo tabernáculo.
Trema toda a terra na sua presença.
10 Dizei entre as nações que o Senhor reina.
Porque firmou toda a terra, que não será abalada;
ele julgará os povos com equidade.

deve ser honrado pelo céu e pela terra.

11 Alegrem-se os céus, e regozije-se a terra,
comova-se o mar e o que ele contém.
12 Alegrar-se-ão os campos e todas as coisas que neles há.
Então se regozijarão todas as árvores das selvas
13 à vista do Senhor, porque vem,
porque vem julgar a terra.
Ele julgará toda a terra com equidade,
e os povos segundo a sua verdade.

SALMO XCVI

Poder de Deus, e vaidade dos ídolos

1 *De David, quando foi restaurada a sua terra.*

Majestade de Deus.

O Senhor é rei, regozije-se a terra,
alegrem-se as numerosas ilhas.
2 A nuvem e a escuridão estão ao redor dele;
a justiça e a equidade são a base do seu trono.
3 O fogo irá adiante dele,
e abrasará ao redor os seus inimigos.
4 Os seus relâmpagos iluminaram todo o mundo;
viu-os a terra, e tremeu.
5 Os montes fundiram-se como cera ante a face do Senhor;
diante do Senhor se funde toda a terra.
6 Os céus anunciaram a sua justiça,
e todos os povos viram a sua glória.

Confusão dos ídolos e dos seus adoradores, alegria de Israel.

7 Confundidos sejam todos os que adoram ídolos,
e os que se gloriam nos seus simulacros.
Adorai o Senhor vós todos, ó anjos seus.
8 Sião ouviu-o e alegrou-se,
e as filhas de Judá regozijaram-se,
por causa dos teus juízos, Senhor.

S. XCV — 11. As criaturas inanimadas são também convidadas a louvar o Senhor, quando chegar o Messias, que *vem julgar,* a fim de restabelecer a justiça, e iniciar a feliz era messiânica.

S. XCVI — Neste salmo é descrito o grandioso aparato com que será iniciado o julgamento a que se referem os últimos versículos do salmo anterior.

2-5. Aparição de Deus com um cortejo conveniente à sua majestade. Todo o universo se comoveu.

9 Porque tu és o Senhor altíssimo sobre toda a terra;
tu és infinitamente mais elevado que todos os deuses.
10 Vós que amais o Senhor, odiai o mal;
o Senhor guarda as almas dos seus santos,
livrá-los-á da mão do pecador.
11 Nasceu a luz para os justos,
e a alegria para os rectos de coração.
12 Alegrai-vos, justos, no Senhor,
e celebrai a memória da sua santidade.

Bondade de Deus para com os justos.

SALMO XCVII

Louvores ao Salvador de Israel, ao juiz do mundo

1 *Salmo do mesmo David.*
Cantai ao Senhor um cântico novo,
porque ele operou maravilhas.
A sua dextra e o seu santo braço fizeram-no triunfar.
2 O Senhor manifestou o seu salvador;
revelou a sua justiça aos olhos das nações.
3 Lembrou-se da sua misericórdia e da fidelidade (*das suas promessas*) em favor da casa de Israel,
Todos os limites da terra
viram a salvação do nosso Deus.
4 Aclamai a Deus, povos de toda a terra;
cantai e saltai de alegria, e tocai instrumentos.
5 Cantai salmos ao Senhor com cítara,
com cítara e cantando hinos;
6 com trombetas de metal, e ao som de corneta.
Regozijai-vos na presença deste *(vosso)* rei, que é o Senhor;
7 mova-se *(de alegria)* o mar e tudo o que há nele,
toda a terra e os que habitam nela.
8 Os rios baterão palmas,
ao mesmo tempo os montes se alegrarão
9 à vista do Senhor, porque vem julgar a terra.
Julgará toda a terra com justiça,
e os povos com equidade.

SALMO XCVIII

Louvor a Deus, rei supremo, que atende sempre os seus

Louve Israel o seu rei e o rei de todos,

1 *Salmo do mesmo David.*
O Senhor já reina, irritem-se os povos;
reina o que está sentado sobre querubins, agite-se a terra.
2 O Senhor é grande em Sião,
e está elevado acima de todos os povos.
3 Dêem glória ao teu grande nome,
porque é terrível e santo;
4 e a honra do rei está em amar a justiça.
Tu estabeleceste leis rectíssimas;
tu exerceste o julgamento e a justiça em Jacob.
5 Exaltai o Senhor nosso Deus,
e adorai (*a arca que é*) o escabelo de seus pés,
porque ele é santo.

o qual ouviu sempre as preces das almas piedosas,

6 Moisés e Arão estavam entre os seus sacerdotes,
e Samuel entre aqueles que invocam o seu nome.
Invocavam o Senhor, e ele os atendia;
7 falava-lhes na coluna de nuvem.
Guardavam os seus mandamentos,
e o preceito que lhes tinha dado.
8 Senhor, nosso Deus, tu os ouvias,
ó Deus, tu lhes foste propício,
até em punir todas as suas faltas.
9 Exaltai o Senhor nosso Deus,
e adorai-o sobre o seu santo monte,
porque o Senhor nosso Deus é santo.

S. XCVIII — Ao aplauso pela inauguração do reino de Deus, reino em que imperam o direito e a justiça (1-5), o poeta junta a memória dos tempos heróicos do povo hebreu (6-8). Em tudo resplandece como soberana a *santidade* de Deus, aclamada três vezes (3, 5, 9).

1. *Irritem-se...* O Salmista refere-se à impressão causada entre os pagãos pela inauguração do reino de Deus.

5. *Adorai...* Segundo o hebreu: *Prostrai-vos diante...*

SALMO XCIX

Convite dirigido a todos os povos para louvarem a Deus no seu santuário

1 *Salmo de louvor.*
2 Aclamai a Deus, povos de toda a terra ;
servi o Senhor com alegria.
Vinde à sua presença com alvoroço.
3 Sabei que o Senhor é Deus ;
ele nos fez, e não nós a nós mesmos.
Nós somos o seu povo e as ovelhas do seu pasto.
4 Transponde as suas portas com louvor,
os seus átrios com hinos ; glorificai-o.
Louvai o seu nome, porque o Senhor é suave ;
5 a sua misericórdia é eterna,
e a sua verdade permanece de geração em geração.

SALMO C

Qualidade que deve ter um bom rei

1 *Salmo do mesmo David.*
Eu cantarei a misericórdia e a justiça.
Senhor, eu vos entoarei salmos,
2 e procurarei conhecer o caminho da perfeição,
quando vieres a mim.
Eu caminhava na inocência do meu coração,
no meio da minha casa.
3 Eu não punha diante dos meus olhos
coisa injusta ;
aborrecia os que cometiam prevaricações.
Não se unia a mim
4 coração depravado ;
o mau afastava-se de mim,
e eu não o conhecia.
5 Ao que secretamente dizia mal do seu próximo,
eu o perseguia.

Na vida particular.

Na vida pública.

S. C — É o hino dum bom monarca, que promete a Deus um sábio e virtuoso governo, quer no modo de proceder próprio (1-4), quer na escolha e vigilância dos que o cercam (5-8).

Com homem de olhos soberbos e de coração insaciável,
com esse não comia.
6 Os meus olhos só buscavam na terra os fiéis,
para que se sentassem comigo ;
o que andava por um caminho inocente,
esse me servia.
7 Não habitará na minha casa
o que procede com soberba ;
o que diz coisas iníquas
não pôde tornar-se agradável aos meus olhos.
8 Pela manhã exterminava
todos os pecadores da terra,
a fim de suprimir da cidade do Senhor
todos os que cometem a iniquidade.

SALMO CI

Oração e esperanças de Israel infeliz

1 *Oração de um aflito quando estiver na tribulação, e derramar as suas preces na presença do Senhor.*

Oração de Israel aflito.

2 Senhor, ouve a minha oração,
e chegue a ti o meu clamor.
3 Não apartes de mim o teu rosto ;
em qualquer dia em que me achar atribulado,
inclina para mim o teu ouvido.
Em qualquer dia que te invocar, ouve-me prontamente,
4 porque os meus dias dissiparam-se como fumo,
e os meus ossos se secaram como gravetos.
5 Fui ferido como feno, e o meu coração secou-se,
porque até me esqueci de comer o meu pão.
6 À força de soltar gemidos,
fiquei sòmente com a pele pegada aos ossos.
7 Tornei-me semelhante ao pelicano do deserto ;
tornei-me como a coruja no seu (*triste*) albergue.
8 Velei e tornei-me como o pássaro solitário no telhado.
9 Todo o dia me improperavam os meus inimigos,
e os que me louvavam conjuravam-se contra mim.

S. CI — Há neste salmo três partes : 1.ª Uma pessoa aflita lastima-se dos seus males e pede a Deus socorro (12-13). 2.ª Pensando-se na desolação de Jerusalém e no exílio do povo, pede o seu restabelecimento, para glória de Deus (14 23). 3.ª O infeliz volta a lamentar-se dos seus males, e pede a Deus mais longa vida.

10 Porque comia a cinza com o pão,
e misturava a minha bebida com as minhas lágrimas,
11 à vista da tua ira e indignação,
porque, depois de me teres elevado, me arrojaste.
12 Os meus dias passaram como a sombra,
e eu sequei-me como feno.
13 Mas tu, Senhor, permaneces para sempre,
e a memória de teu nome estende-se de geração em geração.

pedindo misericórdia, para a cidade destruída,

14 Tu, levantando-te, terás piedade de Sião,
porque é tempo de teres piedade dela,
e a hora já chegou.
15 Porque as suas próprias ruínas são amadas pelos teus servos.
e eles olham com ternura *(até o pó de)* aquela terra.
16 E as nações temerão o teu nome, Senhor,
e todos os reis da terra respeitarão a tua glória.
17 Porque o Senhor edificou Sião,
e será visto na sua glória.
18 Atendeu à oração dos humildes,
e não desprezou a sua prece.
19 Sejam escritas estas coisas para a geração futura,
e o povo, que há-de ser criado, louvará o Senhor,
20 porque olhou do alto do seu santuário;
o Senhor olhou do céu sobre a terra,
21 para ouvir os gemidos dos encarcerados,
para libertar os filhos dos condenados à morte,
22 a fim de que anunciem em Sião o nome do Senhor,
e o seu louvor em Jerusalém,
23 quando se juntarem os povos
e os reis para servirem ao Senhor.

ao Senhor imutável.

24 Disse-lhe (*o justo*) na expansão da sua força:
Manifesta-me (*Senhor*) o curto número de meus dias.
25 Não me chames na metade de meus dias;
os teus anos estendem-se de geração em geração.
26 No princípio, Senhor, fundaste a terra,
e os céus são obra das tuas mãos.

---

10. *Comia a cinza*... Alusão à cinza que era costume espalhar sobre a cabeça em sinal de dor e de penitência, e da qual cairia alguma sobre o prato em que comiam.

21. *Encarcerados* e como *condenados à morte* eram os Israelitas no cativeiro de Babilónia.

25-28. A eternidade de Deus, que excede infinitamente a duração da vida humana, é invocada como motivo para que Deus conceda vida mais longa.

27 Eles perecerão, mas tu permanecerás;
todos eles envelhecerão como um vestido.
E como roupa os mudarás, e serão mudados;
28 tu porém és sempre o mesmo,
e os teus anos não terão fim.
29 Os filhos dos teus servos habitarão (*tranquilos em Jerusalém*),
e a sua posteridade será estável para sempre.

SALMO CII

Misericórdias de Deus

1 *Do mesmo David.*
Deus perdoa todas as maldades,
Bendize, ó minha alma, o Senhor,
e todas as coisas que há dentro de mim (*bendigam*) o seu santo nome.
2 Bendize, ó minha alma, o Senhor,
e não esqueças nenhum dos seus benefícios.
3 É ele que perdoa todas as tuas maldades,
e que sara todas as tuas enfermidades.
4 É ele que resgata da morte a tua vida,
e que te coroa da sua misericórdia e das suas graças.
5 É ele que sacia com (*seus*) bens o teu desejo;
renovar-se-á como a da águia a tua mocidade.
6 O Senhor faz misericórdias,
e faz justiça a todos os que sofrem agravos.
7 Fez conhecer a Moisés os seus caminhos,
e aos filhos de Israel as suas vontades.
é muito misericordioso,
8 O Senhor é compassivo e misericordioso,
paciente e de muita misericórdia.
9 Não ficará irado para sempre,
nem ameaçará perpètuamente.
10 Não nos tratou segundo os nossos pecados,
nem nos puniu segundo as nossas maldades.
11 Porque, quanto a elevação do céu está remontada sobre a terra,
tanto ele firmou a sua misericórdia sobre os que o temem.
12 Quanto o oriente dista do ocidente,
tanto ele afastou de nós as nossas maldades.

S. CII — É um hino de louvor e acção de graças a Deus pela indulgência com que condena as culpas e distribui os benefícios, não sòmente aos indivíduos (1-5), mas também a toda a nação (6-12), e tem compaixão da fraqueza humana (13-18). Convite a todas as criaturas para louvarem o seu Criador (20-22).

13 Como um pai se compadece dos seus filhos,
assim se compadeceu o Senhor dos que o temem;
14 porque ele sabe bem de que somos formados;
lembrou-se que somos pó.
15 Os dias do homem passam como o feno;
como a flor do campo, assim floresce *(e assim murcha)*.
16 Porque um sopro de vento passará sobre ele, e não subsistirá,
e não conhecerá mais o seu lugar.
17 Mas a misericórdia do Senhor estende-se desde a eternidade,
e até à eternidade sobre os que o temem.
E a sua justiça *(espalha-se)* sobre os filhos dos filhos,
18 para aqueles que guardam a sua aliança,
e se lembram dos seus mandamentos, para os observar.
19 O Senhor preparou o seu trono no céu,
e o seu reino dominará sobre todos.
20 Bendizei o Senhor, vós todos os seus anjos,
que sois poderosos e fortes, que sois executores da sua palavra,
prontos para obedecer à voz das suas ordens.
21 Bendizei o Senhor, vós todos que fazeis parte da sua *(celestial)* milícia,
vós, seus ministros, que fazeis a sua vontade.
22 Bendizei o Senhor, vós todas as suas obras,
em todo o lugar do seu *(universal)* domínio.
Bendize, ó minha alma, o Senhor.

e por isso deve ser bendito por todas as criaturas

SALMO CIII

Hino ao Criador

Sua glória nos céus.

1 *Do mesmo David.*
Bendize, ó minha alma, o Senhor.
Senhor, Deus meu, tu te engrandeceste sumamente.
Tu te revestiste de majestade e de esplendor,

---

16. *Um sopro de vento...* Na Palestina o vento, principalmente o leste, pode transformar em pouco tempo um belo jardim num árido deserto, e as flores não deixarão traços da sua rápida passagem pela terra. Assim é o homem *(e não conhecerá mais o seu lugar)*.

S. CIII — Arrebatado pelas belezas grandiosas do universo, o poeta canta um hino de admiração ao Criador. Em quadros de vivas pinceladas faz passar por diante do leitor a luz e os meteoros (2-4), a formação do orbe terráqueo (5-9), a distribuição das águas terrestres e a vegetação (10-18), a vida animal e a indústria humana (19-24), a vida aquática e a conservação dos seres vivos (25-30).

2 coberto de luz como dum vestido.
Tu estendes o céu como um pavilhão;
3 tu cobres de água a sua parte superior.
Tu sobes sobre as nuvens,
e andas sobre as asas dos ventos.
4 Tu fazes que os teus anjos sejam (*velozes*) como os ventos,
e que os teus ministros sejam (*activos*) como o fogo abrasador.

A terra e o mar.

5 Tu fundaste a terra sobre as suas bases,
ela não se desnivelará pelos séculos dos séculos.
6 O abismo cinge-a como um vestido;
as águas elevam-se acima das montanhas.
7 Mas à tua ameaça (*essas águas*) fugirão;
à voz do teu trovão temerão.
8 As montanhas elevam-se, e os vales descem,
ao lugar que lhes marcaste.
9 Estabeleceste-lhes limites, que não ultrapassarão;
e não voltarão a cobrir a terra.

Fontes, chuvas, fertilidade do solo.

10 Tu fazes sair as fontes nos vales;
as águas passam por meio dos montes.
11 Todos os animais do campo bebem lá;
suspiram por elas os asnos silvestres na sua sede.
12 Sobre elas habitam as aves do céu,
as quais, do meio dos rochedos, farão ouvir as suas vozes.
13 Tu banhas os montes com as águas que caem do alto
com o fruto das tuas obras será saciada a terra.
14 Tu produzes feno para os animais,
e plantas para uso dos homens.
Tu fazes sair o pão do seio da terra,
15 e o vinho que alegra o coração do homem.
(*Dás-lhe*) o azeite, para que ele espalhe a alegria sobre o seu rosto,
e o pão, para que fortifique o seu coração.

As aves e os animais das montanhas.

16 Encher-se-ão de seiva as árvores do campo,
e os cedros do Líbano, que ele plantou.
17 Ali farão seus ninhos as aves.
A casa (*ou ninho*) da cegonha lhes serve de guia.
18 Os montes altos são refúgio dos veados,
e os penhascos dos ouriços.

---

6. *O abismo*... Alusão aos primeiros tempos da criação, em que a terra estava completamente cercada pelo imenso abismo das águas.
17. *Lhes serve de guia*, porque está mais alto e é feito antes dos outros.

19 Fez a lua para marcar os tempos ;
o sol observa pontualmente o seu ocaso.

O dia e a noite.

20 Espalhaste as trevas, e fez-se a noite ;
é então que se põem em movimento todos os animais da selva.
21 Os leõezinhos rugem em busca da presa,
e pedem a Deus o seu sustento.
22 Desponta o sol, e reúnem-se,
e vão esconder-se nos seus covis.
23 Sai o homem para a sua obra,
e para os seus trabalhos até à noite.
24 Quão magníficas são as tuas obras, Senhor !
Fizeste com sabedoria todas as coisas ;
a terra está cheia das tuas riquezas.

As maravilhas do mar.

25 (*É teu*) este mar (*tão*) grande, e de longos braços ;
nele existem peixes sem número,
animais pequenos e grandes.
26 Por ele transitam os navios,
e esse monstro que formaste para brincar entre as suas ondas.
27 Todos esperam de ti
que lhes dês de comer a seu tempo.

Toda a vida depende de Deus.

28 Dando-lho tu, eles o recolhem ;
abrindo tu a tua mão, todos se encherão de bens.
29 Mas, se apartares o teu rosto, turbar-se-ão ;
tirar-lhes-ás o espírito, e deixarão de ser,
e voltarão ao seu pó (*de que saíram*).
30 Enviarás o teu espírito, e serão criados,
e renovarás a face da terra.
31 Seja celebrada a glória do Senhor para sempre ;
alegrar-se-á o Senhor nas suas obras ;

Glória ao Criador

32 àquele Senhor que, só com olhar para a terra, a faz tremer ;
e que toca os montes, e eles fumegam.
33 Cantarei ao Senhor durante toda a minha vida ;
cantarei hinos ao meu Deus enquanto eu existir.
34 Sejam-lhe agradáveis as minhas palavras ;
quanto a mim, deleitar-me-ei no Senhor.
35 Desapareçam da terra os pecadores,
e os iníquos não existam mais.
Bendize, ó minha alma, o Senhor.

---

32. Os terramotos e as erupções vulcânicas não custam a Deus mais que um aceno.

SALMO CIV

Benefícios concedidos por Deus a Israel nos tempos antigos

O Senhor deve ser louvado,

1 *Aleluia.*
Louvai o Senhor, e invocai o seu nome;
anunciai as suas obras entre as nações.
2 Cantai-lhe e entoai salmos em sua honra;
narrai todas as suas maravilhas.
3 Gloriai-vos em seu santo nome;
alegre-se o coração dos que buscam o Senhor.
4 Buscai o Senhor, e fortificai-vos nele;
buscai sempre a sua face.
5 Lembrai-vos das maravilhas que fez,
dos seus prodígios e das sentenças que saíram da sua boca,
6 vós, ó descendentes de Abraão, que sois seus servos;
vós, ó filhos de Jacob, seus escolhidos.

porque, segundo a sua promessa,

7 Ele é o Senhor nosso Deus;
os seus juízos exercem-se em toda a terra.
8 Ele lembrou-se para sempre da sua aliança,
e da palavra que pronunciou para mil gerações;
9 da promessa que fez a Abraão,
e do juramento que fez a Isaac;
10 juramento que confirmou a Jacob como uma lei,
e a Israel, para que fosse uma aliança eterna,
11 dizendo: Dar-te-ei a terra de Canaan,
como porção da tua herança.
12 Eles eram então em pequeno número,
pouquíssimos, e estrangeiros no país.

protegeu os patriarcas,

13 Passavam (*repetidas vezes*) de nação para nação,
e dum reino para outro povo.
14 Não permitiu que alguém os ofendesse,
e castigou reis por causa deles.
15 Não toqueis os meus ungidos,
e não maltrateis os meus profetas.
16 E chamou a fome sobre a terra,
e destruiu todo o sustento do pão.

S. CIV — Recorda os factos mais importantes da história dos Patriarcas, desde Abraão até à entrada na terra da promissão, para convidar o povo a dar por isso acção de graças a Deus, e a observar os seus mandamentos. A primeira parte deste salmo (1-5) é citado no I Paral. XVI, 8-22.

16. *E chamou a fome* terrível que houve no tempo de Jacob (Gen. XLI, 53-57).

17 Enviou adiante deles um homem,
a José que foi vendido como escravo.
18 Humilharam-no com grilhões nos pés;
o ferro (*da calúnia*) traspassou a sua alma,
19 até que se cumpriu o seu vaticínio.
A palavra do Senhor o tinha inflamado.
20 O rei mandou que o soltassem,
o príncipe dos povos deu-lhe a liberdade.
21 Constituiu-o senhor da sua casa,
e príncipe de tudo o que possuía,
22 a fim de que instruísse os seus grandes como a si mesmo,
e ensinasse a prudência aos seus anciãos.
23 E Israel entrou no Egipto,
e Jacob foi hóspede na terra de Cam.

operou prodígios no Egipto,

24 E (*Deus*) aumentou extraordinàriamente o seu povo,
e tornou-o forte sobre os seus inimigos.
25 Mudou o coração dos Egípcios para que odiassem o seu povo,
e usassem de enganos com os seus servos.
26 Enviou Moisés, seu servo,
e Arão, a quem tinha escolhido.
27 Deu-lhes poder para fazer milagres,
e prodígios na terra de Cam.
28 Enviou trevas, e difundiu escuridão,
e não faltou nenhuma das suas palavras.
29 Converteu-lhes as águas em sangue,
e matou os seus peixes.
30 A sua terra produziu rãs
até nas câmaras dos próprios reis.
31 Falou, e vieram moscas de todas as castas,
e mosquitos por todo o território.
32 Em vez de água fez-lhes chover granizo,
lançou um fogo abrasador na terra deles.
33 E feriu as suas vinhas e os seus figueirais,
e quebrou as árvores que havia nos seus limites.
34 Falou, e vieram gafanhotos
e lagartos em tanta abundância que não tinham número;
35 e devoraram toda a erva dos prados,
e comeram todos os frutos dos seus campos.

---

17. Mas, para que não morressem de fome, permitiu que *José fosse vendido como escravo,* indo assim *adiante deles* para o Egipto, onde fez com que lhes não faltasse o pão.

19. *Até que se cumpriu,* até que se verificou a interpretação que José tinha dado aos sonhos de Faraó (Gen. XL, 5 e seg.[s]; XLI, 9 e seg.[s]).

36 E feriu todos os primogénitos da sua terra,
as primícias de todo o seu trabalho.
37 E fez sair os Israelitas com prata e com oiro,
e não havia enfermo nas suas tribos.
38 Alegrou-se o Egipto com a partida deles,
por causa do grande temor que lhe causavam.

e na viagem para a terra de Canaan.

39 Estendeu uma nuvem que os cobrisse,
e um fogo que os alumiasse de noite.
40 Pediram e vieram codornizes,
e de pão do céu os saciou.
41 Fendeu a pedra, e brotaram águas,
correram rios em lugar seco.
42 Porque se lembrou da sua santa palavra,
que tinha dado a Abraão, seu servo.
43 E tirou o seu povo com regozijo,
e os seus escolhidos com alegria.
44 E deu-lhes as terras dos gentios,
e disfrutaram o trabalho doutros povos,
45 para que guardassem os seus mandamentos,
e buscassem a sua lei.

SALMO CV

Benefícios de Deus e ingratidões de Israel

Aleluia.

Deus é misericordioso com Israel.

1 Louvai o Senhor, porque é bom,
e porque a sua misericórdia é eterna.
2 Quem poderá contar as obras do poder do Senhor?
Quem fará que sejam ouvidos todos os seus louvores?
3 Bem-aventurados os que observam a lei,
e praticam a justiça em todo o tempo.
4 Lembra-te de nós, Senhor, segundo a tua benevolência para com o teu povo;
visita-nos com a tua salvação,

S. CV — Retoma a história de Israel quase no ponto em que a deixou no salmo anterior, mas com um fim diferente, que é fazer sobressair, especialmente nas vicissitudes dos quarenta anos do deserto (13-33), dum lado a infidelidade do povo escolhido, do outro a inesgotável bondade de Deus, que o castigava para imediatamente lhe perdoar e conceder benefícios. O vers. 6 dá a este salmo o valor duma confissão pública.

5 para que vejamos a felicidade dos teus escolhidos,
e gozemos a alegria que destinas ao teu povo,
e para que sejas glorificado na tua herança.
6 Pecámos com os nossos pais,
procedemos injustamente, cometemos a iniquidade.
7 Nossos pais no Egipto não consideraram as tuas maravilhas;
não se lembraram da multidão das tuas misericórdias.
E irritaram-te, estando para entrar no mar, no mar Vermelho.
8 Mas *(o Senhor)* salvou-os, por amor do seu nome,
para mostrar o seu poder.
9 E ameaçou o mar Vermelho, e ele secou-se;
e levou-os pelos abismos, como por um deserto.
10 E salvou-os da mão dos que os odiavam,
e livrou-os da mão do inimigo.
11 E a água cobriu os que os perseguiam;
não escapou um só deles.
12 E deram crédito às suas palavras,
e cantaram o seu louvor.
13 Porém, depressa esqueceram as suas obras,
e não esperaram a realização dos seus desígnios.
14 E cobiçaram delícias no deserto,
e tentaram a Deus no lugar sem água.
15 E concedeu-lhes o que pediam,
e fartou-os do que desejavam.
16 E irritaram Moisés no acampamento,
e Arão, o santo do Senhor.
17 Abriu-se a terra e tragou Datan,
e sepultou Abiron com os seus sequazes.
18 E ateou-se fogo no meio do seu conciliábulo;
a chama consumiu os pecadores.
19 E fizeram um bezerro em Horeb,
e adoraram uma estátua fundida.
20 E trocaram a sua glória
pelo simulacro dum bezerro que come feno.
21 Esqueceram-se de Deus, que os tinha salvado,
que tinha feito grandes prodígios no Egipto,

apesar dos seus antepassados terem pecado no Egipto e no deserto.

7. *Irritaram-te* com as suas murmurações de revolta, ao verem-se apertados entre o mar e o exército dos Egípcios.

13. Não esperaram que Deus os provesse de comida e bebida no momento oportuno, mas começaram a murmurar.

16-18 Revolta de Datan e Abiron, que queriam ser iguais a Moisés e Arão (Núm. XVI).

22 maravilhas na terra de Cam,
coisas terríveis no mar Vermelho.
23 E disse que os destruiria,
se Moisés, seu escolhido,
se não tivesse posto no meio ante ele sobre a brecha (*como um escudo*),
a fim de afastar a sua ira, para que não os destruísse.
24 Nenhum caso fizeram daquela terra desejável.
Não deram crédito à sua palavra,
25 murmuraram nas suas tendas,
e não atenderam à voz do Senhor.
26 E (*o Senhor*) levantou a sua mão contra eles,
para os exterminar no deserto,
27 para envilecer a sua estirpe entre as nações,
e dispersá-los por diversos países.
28 E consagraram-se a Beelfegor,
e comeram os sacrifícios oferecidos aos (*deuses*) sem vida.
29 E irritaram o Senhor com as suas inovações (*idolátricas*),
e (*como castigo*) multiplicou-se neles a ruína.
30 E apresentou-se Finéas, e aplacou (*o Senhor*),
e cessou o flagelo.
31 E (*este zelo*) foi-lhe imputado a justiça,
de geração em geração para sempre.
32 E irritaram o Senhor nas Águas da contradição,
e Moisés foi castigado por causa deles,
33 porque perturbaram o seu espírito,
e foi duvidoso nas suas palavras.

e na terra prometida.

34 Não exterminaram os povos,
que o Senhor lhes tinha indicado;
35 e misturaram-se com eles,
e tomaram os seus costumes;
36 e adoraram os seus ídolos,
e isto foi-lhes causa de ruína.
37 E imolaram os seus filhos
e as suas filhas aos demónios.
38 E derramaram o sangue inocente,
o sangue de seus filhos e de suas filhas,
que tinham sacrificado os ídolos de Canaan.
E a terra ficou infeccionada com tanto sangue,
39 e contaminou-se com as suas obras,
e prostituíram-se as suas invenções (*idolátricas*).
40 E o Senhor incendiou-se de furor contra o seu povo,
e abominou a sua herança.

41 E entregou-os ao poder dos gentios,
e dominaram-nos aqueles que os odiavam.
42 E os seus inimigos angustiaram-nos,
e foram humilhados sob o seu poder.
43 Muitas vezes *(Deus)* os livrou.
Eles porém irritam-no com os seus *(ímpios)* desígnios.
e foram humilhados pelas suas próprias iniquidades.
44 E o Senhor olhou-os quando estavam atribulados,
e ouviu a sua oração.
45 E lembrou-se da sua aliança,
e teve piedade deles segundo a sua grande misericórdia.
46 E fez deles o objecto das suas misericórdias,
à vista de todos aqueles que os tinham cativos.
47 Salva-nos, Senhor nosso Deus,
e recolhe-nos dentre as nações,
para que celebremos o teu santo nome,
e nos gloriemos em louvar-te.
48 Bendito seja o Senhor Deus de Israel, pelos séculos dos séculos,
e todo o povo responderá: Assim seja! Assim seja!

Doxologia do livro quarto.

LIVRO QUINTO

SALMO CVI

Agradecimento dos que foram livres

Aleluia.

Prólogo. 1 Louvai o Senhor, porque é bom,
porque a sua misericórdia é eterna.
2 Digam-no os que foram resgatados pelo Senhor,
os que ele resgatou da mão do inimigo,
e os que congregou dentre as nações,
3 do oriente e do poente,
do aquilão e do mar *(ou meio-dia)*.

Louvem o Senhor os Israelitas, outrora perdidos no deserto,

4 Andaram errantes por lugares áridos;
não encontraram um caminho para chegar a alguma cidade onde se alojassem.
5 Padecendo fome e sede,
a sua alma desfaleceu.
6 E clamaram ao Senhor no meio das suas tribulações,
e ele os livrou das suas necessidades,
7 e conduziu-os por caminho direito,
para que chegassem à cidade em que deviam habitar.
8 Glorifiquem o Senhor pelas suas misericórdias,
e pelas *(suas)* maravilhas em favor dos filhos dos homens;
9 porque saciou a alma que estava exausta,
e encheu de bens a alma faminta.

S. CVI — Em quatro quadros simbólicos (4-9; 10-16; 17-22; 23-32) de uma elegante disposição simétrica, o salmista traça os grandes males de que Deus livrou o povo de Israel, o qual lhe deve, por isso, uma eterna gratidão. Em seguida descreve o feliz estado dos Israelitas, depois de terem voltado do exílio (33-41), outro motivo de dar graças a Deus.

2-3. Expressões que indicam a volta do cativeiro à pátria reconstituída.

4. Primeiro quadro simbólico: a fome no deserto, tal era o exílio.

10 Estavam sentados no meio de trevas, e na sombra da morte,
aprisionados, na indigência e em ferros,
11 porque tinham sido rebeldes às palavras de Deus,
e tinham desprezado o conselho do Altíssimo.
12 O seu coração foi humilhado nos trabalhos;
ficaram sem forças, e não houve quem os socorresse.
13 E clamaram ao Senhor no meio das suas tribulações,
e ele livrou-os de suas necessidades,
14 e tirou-os das trevas (*do cárcere*) e da sombra da morte,
e quebrou as suas cadeias.
15 Glorifiquem o Senhor pelas suas misericórdias,
e pelas suas maravilhas em favor dos filhos dos homens.
16 Porque arrombou as portas de bronze,
e quebrou os ferrolhos de ferro.

e cativos.

17 Retirou-os do caminho da sua maldade,
porque tinham sido humilhados, por causa das suas injustiças.
18 A sua alma aborreceu toda a comida,
e chegaram até às portas da morte.
19 E clamaram ao Senhor no meio das suas tribulações,
e ele livrou-os das suas necessidades.
20 Enviou a sua palavra, e sarou-os,
e livrou-os do que lhes era mortal.
21 Glorifiquem o Senhor pelas suas misericórdias,
e pelas suas maravilhas em favor dos filhos dos homens.
22 Ofereçam-lhe (*estes*) um sacrifício de louvor,
e anunciem as suas obras com alegria.

e doentes.

23 Os que descem ao mar em naus,
e fazem as suas manobras no meio de tantas águas,
24 viram as obras do Senhor,
e as suas maravilhas no fundo (*do mar*).
25 Disse, e levantou-se um vento de tempestade,
e empolaram-se as ondas.
26 Sobem até aos céus e descem até aos abismos.
No meio destas angústias desfalecia a alma deles.
27 Foram turbados e cambalearam como um ébrio,
e toda a sua sabedoria se desvaneceu.

Louvem o Senhor os navegantes.

10. Segundo símbolo: a prisão.
17. Terceiro símbolo: a perda de forças, causada por uma náusea contínua.
23. Quarto símbolo: os náufragos. A tempestade que os surpreende é um perigo tanto mais grave, quanto mais raras eram para os antigos Hebreus as viagens por mar.

28 E clamaram ao Senhor no meio das suas tribulações,
e livrou-os das suas necessidades.
29 E trocou a tempestade em vento suave,
e acalmaram as ondas do mar.
30 E eles alegraram-se, porque acalmou o mar,
e (*o Senhor*) conduziu-os ao porto que desejavam.
31 Glorifiquem o Senhor pelas suas misericórdias,
e pelas suas maravilhas em favor dos filhos dos homens.
32 Exaltem-no na assembleia do povo,
e louvem-no no conselho dos anciãos.

Aflição e libertação.

33 Converteu os rios em desertos,
e os mananciais das águas em terra sedenta,
34 a terra frutífera em puro sal,
por causa da malícia dos seus habitantes.
35 Trocou o deserto em tanques de água,
e a terra árida em mananciais de águas.
36 E estabeleceu ali os famintos,
e eles fundaram cidades para sua habitação;
37 e semearam os campos, e plantaram vinhas,
e colheram frutos abundantes.
38 E (*o Senhor*) abençoou-os, e multiplicaram-se em extremo,
e não diminuiu o número dos seus animais.
39 Foram depois reduzidos a um pequeno número,
e foram oprimidos com trabalhos e dores.
40 Caiu o desprezo sobre os príncipes,
e fê-los andar errando fora de caminho, e por onde o não havia.
41 E aliviou o pobre da sua miséria,
e multiplicou as famílias (*como rebanhos de*) ovelhas.

Atendam os sábios a estes louvores divinos.

42 Os justos verão estas coisas e alegrar-se-ão,
e toda a maldade fechará a boca.
43 Quem é sábio para conservar estas coisas,
e compreender as misericórdias do Senhor?

33-34. A Palestina, a princípio fértil, foi convertida em deserto durante o cativeiro de Babilónia.

35. Mas, depois da volta dos Israelitas, tornou-se, com o auxílio de Deus, uma terra fértil.

43. *Quem é sábio...* Qual é o homem sábio, que não conservará na memória estas coisas, e não procurará, por isso, orientar bem a sua vida?

SALMO CVII

Canto de acção de graças, e oração

1 *Cântico salmo, do mesmo David.*
2 O meu coração, ó Deus, está preparado, o meu coração está preparado;
cantarei e entoarei salmos no meio da minha glória.
3 Desperta, glória minha, desperta, saltério e cítara;
levantar-me-ei ao romper de alva.
4 Louvar-te-ei no meio dos povos, Senhor,
e entoar-te-ei salmos entre as nações;
5 porque a tua misericórdia elevou-se acima dos céus,
e a tua verdade até às nuvens.
6 Exalta-te, ó Deus, sobre os céus,
(brilhe) sobre toda a terra a tua glória;

David canta em louvor de Deus misericordioso,

7 para que sejam livres os teus dialectos;
salva-me com a tua direita, e ouve-me.

e pede a libertação.

8 Deus falou no seu santuário, alegrar-me-ei,
e repartirei *(à minha vontade)* Siquem,
e medirei o vale dos Tabernáculos.
9 Meu é Galaad, e meu é Manassés,
e Efraim é a força da minha cabeça.
Judá é o meu rei;
10 Moab é como que o vaso da minha esperança.
Estenderei o meu calçado sobre a Iduméa;
os estrangeiros tornaram-se meus amigos.
11 Quem me conduzirá à cidade fortificada?
Quem me conduzirá até à Iduméa?
12 Porventura não és tu, ó Deus, que nos desamparaste?
Não virás tu, ó Deus, à frente dos nossos exércitos?
13 Dá-nos socorro na tribulação,
porque é vã a salvação que se espera da parte do homem.
14 Em Deus faremos proezas,
e ele reduzirá a nada os nossos inimigos.

S. CVII — Este cântico é composto de dois fragmentos, tirados de dois outros salmos. Os versículos 2-6 provêm do S. LVI, 8-12; os versículos 7-14 do S. LIX, 7-14.

SALMO CVIII

Contra inimigos traidores

Malícia dos inimigos.

1 *Para o fim: Salmo de David.*
2 Ó Deus, não cales o meu louvor,
porque a boca do pecador e a boca do traidor abriram-se contra mim.
3 Falaram contra mim com língua aleivosa,
e com palavras de ódio me cercaram,
e sem causa me fizeram guerra.
4 Em vez de me amar, caluniavam-me;
eu porém orava.
5 Deram-me males em troca de bens,
e ódio em troca do amor que eu lhes tinha.

Imprecações contra eles

6 Sujeita-o *(Senhor)* ao domínio do pecador,
e esteja o demónio à sua direita.
7 Quando for julgado, saia condenado,
e a sua *(própria)* oração se converta em pecado.
8 Sejam abreviados os seus dias,
e receba outro o seu ministério.
9 Fiquem seus filhos órfãos,
e sua mulher viúva.
10 Andem vagabundos dum lugar para outro os seus filhos, e mendiguem.
e sejam lançados fora das suas habitações.
11 O usurário dê caça a todos os seus bens,
e os estranhos roubem *(o fruto dos)* seus trabalhos.
12 Não tenha quem o ajude,
nem haja quem se compadeça dos seus órfãos.
13 Sejam exterminados todos os seus filhos,
em uma só geração fique apagado o seu nome.

S. CVIII — Cruelmente afligido por negras calúnias, o salmista pede o castigo do pérfido acusador (1-20); e, depois de fazer uma breve descrição dos seus sofrimentos, pede a Deus que o auxilie (21-31).

2. *Não cales...* Não deixes de manifestar a minha inocência contra as calúnias de que sou vítima.

6. Depois de ter empregado o plural para designar os seus inimigos, David emprega agora o singular, porque tinha particularmente em vista o chefe desses inimigos, verdadeiro instigador de todos os seus males. S. Pedro, aplicando o salmo a Jesus, vê neste chefe Judas traidor (Act. 1, 30). — *Sujeita-o...* Deve notar-se que, neste salmo, David fala como profeta, e, em nome de Deus, anuncia o que havia de acontecer aos inimigos obstinados do Senhor.

14 Reviva a lembrança da iniquidade de seus pais na presença do Senhor,
e o pecado de sua mãe não seja apagado.
15 Estejam sempre (*os seus crimes*) diante do Senhor,
e desapareça da terra a sua memória;
16 porque não se lembrou de usar de misericórdia,
17 e perseguiu o homem desamparado e mendigo,
o homem aflito do coração, para lhe dar a morte.
18 E, como amou a maldição, ela lhe virá;
e, como não quis a bênção, ela se afastará dele.
E vestiu-se de maldição como um vestido,
e ela penetrou como água nas suas entranhas,
e como azeite nos seus ossos.
19 Que ela seja para ele como o vestido com que se cobre,
e como a cinta com que sempre se cinge.
20 Tal é diante do Senhor o lucro daqueles que me caluniam,
e que dizem males contra a minha alma.

Preces para alcançar o auxílio divino.

21 E tu, Senhor, Senhor, toma à tua conta a minha defesa por amor do teu nome,
porque é suave a tua misericórdia.
Livra-me, 22 porque sou necessitado e pobre,
e o meu coração está turbado dentro de mim.
23 Desapareço como a sombra que vai caindo,
e sou sacudido (*para longe*) como os gafanhotos.
24 Os meus joelhos enfraqueceram com o jejum,
e a minha carne ficou mudada por falta de azeite.
25 Tornei-me para eles um objecto de opróbrio;
viram-me, e abanaram as suas cabeças (*insultando-me*).
26 Socorre-me, Senhor Deus meu;
salva-me segundo a tua misericórdia.
27 E saibam que isto é da tua mão,
e que foste tu, Senhor, que fizeste estas coisas.
28 Eles amaldiçoaram-me, e tu me abençoarás.
Confundidos sejam os que se levantam contra mim,
entretanto o teu servo se alegrará.
29 Sejam cobertos de afronta os que me caluniam,
e fiquem envolvidos na sua confusão como numa capa dupla.

Acção de graças antecipada.

30 Glorificarei altamente o Senhor com a minha boca,
e no meio de muitos cantarei os seus louvores,
31 porque se pôs à direita deste pobre,
para salvar a sua vida daqueles que a perseguem.

SALMO CIX

O Messias e o sacerdote

O Messias, rei e sacerdote eterno,

1 *Salmo de David.*
Disse o Senhor ao meu Senhor:
Senta-te à minha direita,
até que ponha os teus inimigos por escabelo de teus pés.
2 O Senhor fará sair de Sião o cetro do teu poder;
domina tu no meio dos teus inimigos.
3 Contigo está o principado no dia da tua força,
entre os resplendores dos santos;
das minhas entranhas te gerei antes da aurora.
4 Jurou o Senhor, e não se arrependerá:
Tu és sacerdote eternamente,
segundo a ordem de Melquisedec.

dominará sobre as nações.

5 O Senhor está à tua direita;
ele despedaçou os reis no dia da sua ira.
6 Exercerá o seu juízo no meio das nações;
encherá tudo de ruínas;
esmagará as cabeças de muitos sobre a terra.
7 Beberá da torrente no caminho,
por isso levantará a sua cabeça.

S. CIX — É o mais célebre dos salmos, e um dos mais difíceis de interpretar. É inteiramente profético, tendo por assunto as principais grandezas de Cristo, que são o seu reino eterno e o seu sacerdócio eterno. É citado várias vezes no Novo Testamento Mat. XXII, 41; Marc. XII, 35; Luc. XX, 41-44; Act. II, 34, etc.

1. *Disse o Senhor...* Sentido: Deus Padre disse ao seu Filho Unigénito, *meu Senhor,* e Deus como ele, é feito homem por amor de nós: *Senta-te à minha direita,* isto é, governa e reina comigo sobre todo o ser criado, com poder igual ao meu, como Deus que és. — *Até que...* estas palavras não estabelecem um limite à suprema realeza do Messias, porque *ele está sentado para sempre à direita de Deus* (Hebr. X, 12); indicam apenas que a completa submissão dos inimigos do Salvador, no fim do mundo, será o prelúdio duma era nova, em que o império de Cristo será mais glorioso e absoluto.

3. *Antes da aurora,* antes que nenhuma aurora, que nenhum astro existisse, isto é, desde toda a eternidade.

4. O Messias tem em si o sacerdócio, que não descende da instituição levítica (Ex. XXVIII), mas vem directamente de Deus, como o de Melquisedec, sacerdote de Deus altíssimo (Gen. XIV, 18).

5. *O Senhor está à tua direita,* ele te assiste, te auxilia a triunfar dos teus inimigos.

7. *Beberá da torrente...* imagem dum guerreiro que, fatigado do combate, se contenta com beber *da torrente* que se encontra *no caminho,* para em seguida recomeçar a luta com novo vigor, até à vitória definitiva.

SALMO CX

Benefícios de Deus

Aleluia.
1 Louvar-te-ei, Senhor, com todo o meu coração,
no conselho e na assembleia dos justos.
2 Grandes são as obras do Senhor;
proporcionadas a todas as suas vontades.
3 A sua obra é glória e magnificência,
e a sua justiça permanece pelos séculos dos séculos.
4 O Senhor instituiu um memorial das suas maravilhas,
ele que é misericordioso e compassivo.
5 Deu alimento aos que o temem.
Lembrar-se-á eternamente da sua aliança.
6 Manifestará ao seu povo o poder das suas obras,
7 dando-lhe a herança das nações.
As obras das suas mãos são verdade e justiça.
8 Todos os seus mandamentos são imutáveis,
confirmados em todos os séculos,
fundados sobre a verdade e a iquidade.
9 Enviou a redenção ao seu povo;
estabeleceu para sempre a sua aliança.
Santo e terrível é o seu nome.
10 O temor do Senhor é o princípio da sabedoria.
São sábios todos aqueles que procedem segundo este temor.
O seu louvor permanece para sempre.

Benefícios gerais.

Benefícios especiais.

SALMO CXI

Felicidade do justo

Aleluia. Ao regressar de Ageu e de Zacarias.
1 Bem-aventurado o homem que teme o Senhor,
e que põe as suas delícias em cumprir os seus mandamentos.

O justo abunda em bens temporais.

S. CX e CXI — Há muitos traços de semelhança entre estes dois salmos, sendo por isso chamados «irmãos gémeos». O primeiro canta as grandezas de Deus, especialmente a sua bondade e generosidade para com os seus amigos fiéis. O segundo louva a virtude do homem justo temente a Deus, e a felicidade que receberá em paga.

2. *Proporcionadas* ... aptas para atingir o fim que ele se propôs ao executá-las.

4. *Memorial* ... Alusão às festas de Israel, instituídas por ordem de Deus para comemorar os seus benefícios.

2 Poderosa será a sua posteridade sobre a terra ;
bendita será a geração dos justos.
3 Há glória e riqueza na sua casa,
e a sua justiça permanece por todos os séculos.
4 Nas trevas (*do infortúnio*) surgiu uma luz para os rectos ;
ele é misericordioso, compassivo e justo.
5 Ditoso o homem que se compadece e empresta (*aos pobres*) ;
ele disporá os seus discursos com juízo,

e será estável e glorioso.

6 porque nunca será abalado.
7 A memória do justo será eterna ;
não temerá ouvir notícias funestas.
O seu coração está sempre disposto a esperar no Senhor.
8 Fortalecido está o seu coração, não será abalado,
até que contemple com desprezo os seus inimigos.
9 Distribuiu, deu aos pobres ;
a sua justiça permanece por todos os séculos ;
o seu poder será exaltado na glória.

Inveja dos pecadores.

10 Vê-lo-á o pecador, e se indignará,
rangerá os dentes e se consumirá ;
porém o desejo dos pecadores perecerá.

SALMO CXII

Louvor a Deus, protector dos humildes

Aleluia.

Estando acima de todas as criaturas.

1 Louvai o Senhor, vós, seus servos ;
louvai o nome do Senhor.
2 Seja bendito o nome do Senhor,
desde agora e para sempre.
3 Desde o nascer do sol até ao seu ocaso,
é digno de louvor o nome do Senhor.
4 Excelso é o Senhor sobre todas as nações,
e a sua glória está acima dos céus.
5 Quem há como o Senhor nosso Deus,
que habita nas alturas,
6 e atende as criaturas humildes
no céu e na terra ?

Deus eleva os humildes.

7 Levanta (*do pó*) da terra o desvalido,
e tira da imundície o pobre,
8 para o colocar com os príncipes,
com os príncipes do seu povo.
9 E a mulher, (*antes*) estéril, fá-la viver em sua casa
alegre (*ao ver-se*) rodeada de filhos.

SALMO CXIII

Milagres do Deus de Israel na saída do Egipto

Aleluia.
1 Quando Israel saiu do Egipto,
e a casa de Jacob do meio dum povo bárbaro,
2 Deus consagrou ao seu serviço o povo de Judá,
e estabeleceu em Israel e seu império.
3 O mar o viu, e fugiu;
O Jordão recuou para trás.
4 Os montes saltaram de alegria como carneiros,
e as colinas como cordeiros do rebanho.
5 Que tiveste tu, ó mar, para fugir?
E tu, Jordão, para retroceder?
6 Vós, ó montes, por que saltastes de prazer como carneiros?
E vós, colinas, como cordeiros?
7 Comoveu-se a terra na presença do Senhor,
perante o Deus de Jacob,
8 que converteu as pedras em tanques de águas,
e a rocha *(árida)* em fontes de águas.

Confiança no verdadeiro Deus

Súplica pela misericórdia de Deus.

1 Não a nós, Senhor, não a nós,
mas ao teu nome dá *(toda)* a glória,
2 para fazeres resplandecer a tua misericórdia e a tua verdade,
para que nunca digam as nações:
Onde está o seu Deus?

Inutilidade dos ídolos.

3 O nosso Deus está no céu;
tudo quanto quis, ele o fez.
4 Os ídolos das gentes não são senão prata e oiro.
obras das mãos dos homens.

S. CXIII — Este salmo reune os dois que no texto hebreu têm os números CXIV e CXV. A primeira parte (1-8) é um poema histórico que recorda em poucas palavras os prodígios operados à saída do Egipto, e à entrada da Palestina. A segunda parte é um acto de fé na verdade e na bondade do Deus de Israel. Só ele é o verdadeiro Deus (2-8), ele que auxilia e abençoa quem o reconhece e adora (9-18).

4. *Os montes saltaram...* Alusão ao fenómeno que se deu no Sinai quando foi feita a aliança. *Todo o monte tremia,* diz o Êxodo XIX, 18 (segundo o hebreu).

5 Têm boca, e não falam ;
têm olhos, e não vêem.
6 Têm ouvidos, e não ouvem ;
têm narizes, e não cheiram.
7 Têm mãos, e não apalpam ;
têm pés e não andam ;
não clamam com a sua garganta
8 Sejam semelhantes a eles os que os fazem,
e todos os que confiam neles.

Confie Israel em Deus.

9 A casa de Israel esperou no Senhor ;
ele é o seu amparo e o seu protector.
10 A casa de Arão esperou no Senhor ;
ele é o seu amparo e o seu protector.
11 Os que temem o Senhor, esperarão no Senhor ;
ele é o seu amparo e o seu protector.
12 O Senhor lembrou-se de nós, e abençoou-nos.
Abençoou a casa de Israel ;
abençoou a casa de Arão.
13 Abençoou todos os que temem o Senhor,
os pequenos e os grandes.
14 Aumente o Senhor as suas bênçãos sobre vós,
sobre vós, e sobre vossos filhos.
15 Sêde benditos do Senhor,
que fez o céu e a terra.
16 O mais alto dos céus é para o Senhor,
mas a terra deu-a aos filhos dos homens
17 Os mortos, Senhor, não te louvarão,
nem os que descem ao sepulcro.
18 Mas nós, que vivemos, nós bendizemos o Senhor,
desde agora e por todos os séculos.

SALMO CXIV

Acção de graças a Deus por ter livrado o salmista dum grande perigo

Aleluia,
1 Amo o Senhor, porque ele ouvirá
a voz da minha oração.

S. CXIV e CXV — A Vulgata, depois de ter reunido no salmo CXIII dois cânticos, que estão separados no hebreu, divide aqui em dois cânticos distintos o salmo CXVI do mesmo texto hebreu. Assunto : O salmista sabe que é ouvido por Deus (1, 2), o qual o livrou dum grande perigo, e lhe conservou a vida (3-9) Por isso confia nele (10, 11) ; (15, 16) e lhe dará muitas acções de graças (12-14, 17-19).

2 Porque inclinou para mim o seu ouvido,
e eu o invocarei todos os dias da minha vida.
3 Dores de morte me cercaram,
e perigos do inferno vieram sobre mim.
Encontrei-me na tribulação e na dor,
4 e invoquei o nome do Senhor.
Ó Senhor, livra a minha alma.
5 O Senhor é misericordioso e justo,
e o nosso Deus é compassivo.
6 O Senhor é que guarda os pequeninos;
eu fui humilhado, e ele me livrou.
7 Volta, ó minha alma, ao teu repouso,
porque o Senhor te cumulou de bens.
8 Porque livrou da morte a minha alma,
os meus olhos das lágrimas,
os meus pés da queda.
9 Agradarei ao Senhor
na região dos vivos.

SALMO CXV

(Continuação do anterior)

Aleluia.
10 Eu cri, por isso falei *(confiado)*.
mas estive na última humilhação.
11 Eu disse no meu abatimento extremo:
Todo o homem é mentiroso.
12 Que darei eu em retribuição ao Senhor,
por todos os benefícios que me tem feito?
13 Tomarei o cálice da salvação,
e invocarei o nome do Senhor.
14 Cumprirei os meus votos ao Senhor,
diante de todo o seu povo.
15 É preciosa aos olhos do Senhor
a morte dos seus santos.
16 Ó Senhor, eu sou teu servo,
eu sou teu servo e filho da tua escrava.
Quebraste as minhas cadeias;

---

6. A baixeza do beneficiado faz brilhar melhor a bondade do divino benfeitor.

11. *Todo o homem...* Sòmente em Deus se deve confiar, e não no homem, que frustra contìnuamente as mais legítimas esperanças.

16. *Quebraste...* Metáfora para designar o perigo de que Deus acabava de libertar o poeta.

17 eu te oferecerei uma hóstia de louvor,
e invocarei o nome do Senhor.
18 Cumprirei os meus votos ao Senhor
diante de todo o seu povo,
19 nos átrios da casa do Senhor,
no meio de ti, ó Jerusalém.

SALMO CXVI

Convite dirigido aos gentios para louvarem o Deus de Israel

Aleluia.
1 Nações, louvai todas o Senhor;
povos, louvai-o todos.
2 Porque sobre nós foi confirmada a sua misericórdia,
e a verdade do Senhor permanece eternamente.

SALMO CXVII

Hino de acção de graças, cantado numa procissão triunfal

Aleluia.

Que todo o povo de Israel louve a Deus.

1 Louvai o Senhor, porque ele é bom,
porque a sua misericórdia é eterna.
2 Diga agora Israel que o Senhor é bom,
e que a sua misericórdia é eterna.
3 Diga agora a casa de Arão
que a sua misericórdia é eterna.
4 Digam agora os que temem o Senhor
que a sua misericórdia é eterna.

Recomenda-se a confiança em Deus.

5 No meio da tribulação invoquei o Senhor,
e o Senhor ouviu-me e pôs-me ao largo (*do perigo*).
6 O Senhor é o meu amparo,
não temerei o que o homem me possa fazer.
7 O Senhor é o meu amparo,
e eu desprezarei os meus inimigos.
8 É melhor confiar no Senhor,
que esperar no homem.

S. CXVI — S. Paulo, na sua Epístola aos Romanos, XV, 11, cita este salmo, para demonstrar que os pagãos também são chamados a participar da salvação trazida ao mundo pelo Messias.

9 É melhor confiar no Senhor,
que confiar nos príncipes.
10 Todas as gentes me cercaram,
mas eu tomei vingança delas em nome do Senhor.
11 Pondo-se à roda de mim, me cercaram,
e eu tomei vingança delas em nome do Senhor.
12 Cercaram-me como abelhas,
incendiaram-se como fogo em espinhos,
e eu tomei vingança delas em nome do Senhor.
13 Procuraram derribar-me aos empurrões, e estive quase a cair,
mas o Senhor susteve-me.
14 O Senhor é a minha fortaleza e o meu louvor,
e tornou-se a minha salvação.
15 Grito de júbilo e de salvação ouve-se nas tendas dos justos.
16 A dextra do Senhor mostrou o seu poder;
a dextra do Senhor exaltou-me;
a dextra do Senhor mostrou o seu poder.
17 Não morrerei, mas viverei,
e publicarei as obras do Senhor.
18 O Senhor castigou-me severamente,
mas não me entregou à morte.
19 Abri-me (*ó sacerdotes*) as portas (*do templo*) da justiça;
depois de entrar por elas, louvarei ao Senhor.
20 Esta é a porta do Senhor,
os justos entrarão por ela.
21 (*Neste lugar santo*) te louvarei (*Senhor*), porque me ouviste,
e te tornaste a minha salvação.
22 A pedra que os edificadores rejeitaram,
esta foi posta por pedra angular.
23 Foi o Senhor que fez isto,
e é uma coisa admirável aos nossos olhos.
24 Este é o dia que fez o Senhor;
regozijemo-nos e alegremo-nos nele.
25 Ó Senhor, salva-me;
ó Senhor, faze que tenha prosperidade.

Descrição do perigo em que esteve e da salvação.

O divino libertador.

Acção de graças no santuário.

S. CXVII — 19. A procissão chega à porta do templo e pede para entrar.

22. *A pedra* ... Locução proverbial para dizer que aquele que se julgava não servir para nada, viu-se depois que era o melhor, o mais importante, como a pedra angular nos edifícios. Tal era Israel relativamente aos gentios, seus inimigos. Tal foi Jesus Cristo relativamente aos chefes da nação judaica (Mat. XXI, 42, e seg.s).

26 Bendito o que vem em nome do Senhor.
Nós vos bendizemos a vós que sois da casa do Senhor.
27 O Senhor é Deus, e faz brilhar sobre nós a sua luz.
Tornai esse dia solene, cobrindo tudo de folhagem,
até ao ângulo do altar.
28 Tu és o meu Deus, e eu te louvarei;
tu és o meu Deus, e eu te exaltarei.
Eu te louvarei, porque me atendeste,
e te tornaste a minha salvação.
29 Louvai o Senhor, porque é bom,
porque a sua misericórdia é eterna.

SALMO CXVIII

Elogio da lei

Aleluia.

ALEF

A observância da lei divina é a fonte da felicidade humana.

1 Bem-aventurados os que se conservam sem mácula no caminho,
os que andam na lei do Senhor.
2 Bem-aventurados os que estudam os seus testemunhos,
os que de todo o coração o buscam.
3 Porque os que praticam a iniquidade
não andam nos seus caminhos.
4 Tu promulgaste os teus mandamentos,
para que fossem guardados à risca.
5 Oxalá que os meus passos sejam dirigidos
ao cumprimento das tuas leis justas.
6 Eu não serei confundido,
quando me empregar atento na observância de todos os teus mandamentos.
7 Eu te louvarei com rectidão de coração,
porque aprendi os juízos (*ou leis*) da tua justiça.
8 Guardarei os teus justos decretos;
não me desampares jamais.

S. CXVIII — Este salmo é alfabético, porque contém vinte e duas estrofes, segundo o número de letras do alfabeto hebreu, tendo cada uma oito versículos, que começam pela mesma letra. Esta disposição tinha por fim principal auxiliar a memória. A lei de Deus é chamada com nomes diferentes, mas que tem o mesmo sentido. Um único pensamento domina este salmo: o elogio da lei, e o consequente convite à sua observância.

BET

Propósitos de observar a lei divina.

9 De que modo corrigirá o jovem o seu proceder?
Guardando as tuas palavras.
10 De todo o meu coração te busquei;
não me deixes transviar dos teus mandamentos.
11 Escondi no meu coração as tuas palavras,
para não pecar contra ti.
12 Bendito és, Senhor;
ensina-me as tuas justas leis.
13 Com os meus lábios pronunciei
todos os preceitos da tua boca.
14 Deleitei-me no caminho das tuas ordens,
tanto como em todas as riquezas.
15 Nos teus mandamentos me exercitarei,
e considerarei os teus caminhos.
16 Nas tuas ordens meditarei;
não me esquecerei das tuas palavras.

GIMEL

O salmista observa a lei divina mesmo entre os escárnios dos maus, e a oposição dos poderosos.

17 Concede esta graça ao teu servo, dá-me vida,
e eu guardarei as tuas palavras.
18 Tira o véu dos meus olhos,
e eu considerarei as maravilhas da tua lei.
19 Eu sou peregrino na terra;
não escondas de mim os teus mandamentos.
20 A minha alma desejou ansiosa
em todo o tempo as tuas justas leis.
21 Ameaçaste os soberbos;
malditos os que se afastam dos teus mandamentos.
22 Livra-me do opróbrio e do desprezo.
porque busquei cuidadoso os teus mandamentos.
23 Até os príncipes se sentaram e falavam contra mim,
o teu servo todavia meditava nas tuas determinações.
24 Porque os teus decretos são assunto da minha meditação,
e as tuas justas leis são o meu *(guia ou)* conselho.

DALET

Na desventura e na dor tem mais cuidado que nunca em praticar a lei.

25 A minha alma prostrou-se por terra;
dá-me a vida, segundo a tua palavra.
26 Eu te expus os meus caminhos, e tu me atendeste;
ensina-me os teus preceitos.
27 Instrui-me no caminho das tuas ordens;
e meditarei nas tuas maravilhas.

28 A minha alma adormeceu de tédio;
fortifica-me com as tuas palavras.
29 Afasta de mim o caminho da iniquidade,
e tem misericórdia de mim, segundo a tua lei.
30 Eu escolhi o caminho da verdade;
não me esqueci dos teus juízos.
31 Eu, Senhor, aderi aos teus testemunhos;
não me queiras confundir.
32 Corri pelo caminho dos teus mandamentos,
quando dilataste o meu coração,

HE

Oração para obter a graça de observar a lei divina.

33 Impõe-me por lei, Senhor, o caminho dos teus justos mandamentos,
e buscá-lo-ei sempre.
34 Dá-me inteligência, e estudarei a tua lei,
e a guardarei de todo o meu coração.
35 Guia-me pela senda dos teus mandamentos,
porque essa mesma desejei.
36 Inclina o meu coração para os teus preceitos,
e não para a avareza.
37 Desvia os meus olhos, para que não vejam a vaidade;
faze que eu viva seguindo o teu caminho (*ou lei*).
38 Faze que o teu servo se firme em tua palavra,
mediante o teu (*santo*) temor.
39 Afasta de mim o opróbrio, que receio,
porque os teus juízos são suaves.
40 Vê como eu suspirei pelos teus mandamentos;
faze que eu viva segundo a tua justiça.

VAU

Pede auxílio para professar a lei sem respeitos humanos.

41 E venha sobre mim a tua misericórdia, Senhor,
e a tua salvação, segundo a tua palavra.
42 E poderei responder aos que me insultam,
que pus a minha esperança nas tuas palavras.
43 E não tires jamais da minha boca a palavra da verdade,
porque eu confiei muito nas tuas promessas.
44 E guardarei sempre a tua lei,
pelos séculos e pelos séculos dos séculos.
45 E caminharei ao largo (*do perigo*),
porque busquei os teus mandamentos.

---

32. *Quando dilataste*... quando aumentaste em mim a coragem e a confiança.

29. *O opróbrio* que o Salmista receava era chegar a ser infiel aos preceitos divinos.

46 E falarei dos teus preceitos diante dos reis,
e não me envergonharei.
47 E meditarei nos teus mandamentos, que eu amo.
48 E levantarei as minhas mãos para os teus mandamentos, que eu amo,
e exercitar-me-ei nas tuas ordens.

ZAIN

A lei divina é uma ocupação suave e um conforto no meio da dor.

49 Lembra-te da promessa que fizeste ao teu servo,
com a qual me deste esperança.
50 Isto me consolou no meu abatimento,
porque a tua palavra me deu vida.
51 Os soberbos procediam sem cessar iniquamente (*contra mim*);
mas eu não me afastei da tua lei.
52 Lembrei-me, Senhor, dos juízos que exerceste em todos os séculos,
e consolei-me.
53 Desfaleci, vendo os pecadores
que abandonavam a tua lei.
54 As tuas leis justas eram dignas de ser cantadas por mim,
no lugar da minha peregrinação.
55 Lembrei-me do teu nome, Senhor, durante a noite,
e guardei a tua lei.
56 Isto me aconteceu,
porque busquei cuidadoso os teus preceitos.

HET

Afaste-se de qualquer mau passo, para se entregar por completo à observância da lei de Deus.

57 Eu disse: Senhor, a minha porção (*de herança*)
é guardar a tua lei.
58 Supliquei o teu favor de todo o meu coração;
compadece-te de mim, segundo a tua palavra.
59 Considerei os meus caminhos,
e voltei os meus passos para os teus preceitos.
60 Estou resolvido, sem que nada me possa perturbar,
a guardar os teus mandamentos.
61 Os laços dos pecadores me cingiram por todas as partes,
mas eu não me esqueci da tua lei.
62 À meia noite levantava-me para te louvar
por teus juízos cheios de justiça.

---

48. *Levantarei as minhas mãos* em sinal de amor, como se fazia durante a oração.
55. *Lembrei-me... durante a noite.* O Salmista pensava noite e dia em Deus e na sua lei.

63 Sou associado de todos os que te temem,
e dos que guardam os teus mandamentos.
64 A terra está cheia, Senhor, da tua misericórdia ;
ensina-me os teus preceitos.

TET

Na escola do sofrimento aprende-se a observar com mais fidelidade a lei de Deus.

65 Senhor, tens usado de bondade com o teu servo,
segundo a tua palavra.
66 Ensina-me a bondade, a doutrina e a ciência,
porque dei crédito aos teus mandamentos.
67 Antes de ser humilhado, pequei,
mas agora obedeço à tua palavra.
68 Tu és bom,
e, por tua bondade, ensina-me as tuas justíssimas prescrições.
69 A aniquidade dos soberbos multiplicou-se contra mim,
mas eu de todo o meu coração guardarei os teus mandamentos.
70 O coração deles coalhou-se como leite,
porém eu ocupei-me em meditar na tua lei.
71 Para mim foi bom que tu me humilhasses,
para eu aprender os teus preceitos.
72 Para mim vale mais a lei que saiu da tua boca.
do que milhões de oiro e de prata.

JOD

A consciência de ter praticado os mandamentos divinos é origem de consolação e de conforto.

73 As tuas mãos fizeram-me e formaram-me ;
dá-me inteligência, e eu aprenderei os teus mandamentos.
74 Os que te temem me verão e se alegrarão,
porque pus toda a minha esperança nas tuas palavras.
75 Conheci, Senhor, que os teus juízos são de equidade,
e que me humilhaste segundo a tua justiça.
76 Venha a tua misericórdia consolar-me,
segundo a palavra que deste ao teu servo.
77 Venham a mim as tuas misericórdias, e viverei,
porque a tua lei é a minha meditação.
78 Sejam confundidos os soberbos, pois injustamente maquinaram males contra mim ;
eu porém me excitarei nos teus mandamentos.
79 Voltem-se para mim os que te temem,
e os que conhecem os teus testemunhos.
80 Seja imaculado o meu coração na prática dos teus mandamentos,
para que eu não seja confundido.

CAF

81 A minha alma desfaleceu à espera da tua salvação, mas eu esperei *(sempre)* firmemente na tua palavra.
82 Os meus olhos cansaram-se de tanto esperar a tua promessa,
dizendo: Quando me consolarás?
83 Porque eu tornei-me *(seco e árido)* como um odre exposto à geada,
mas não me esqueci dos teus justos preceitos.
84 Quantos são os dias do teu servo?
Quando farás justiça aos que me perseguem?
85 Contaram-me ímpios *(mil)* coisas frívolas,
mas quão diferente é tudo isso da tua lei!
86 Todos os teus mandamentos são verdade;
injustamente me têm perseguido, socorre-me.
87 Por pouco não deram comigo em terra,
eu porém não abandonei os teus mandamentos.
88 Concede-me a vida segundo a tua misericórdia,
e eu guardarei os mandamentos saídos da tua boca.

Persevera na prática do bem, mesmo no meio das perseguições, esperando com fé o auxílio divino.

LAMED

89 Para sempre, Senhor, permanece no céu a tua palavra.
90 A tua verdade *(transmite-se)* de geração em geração;
tu fundaste a terra, e ela permanece.
91 Por tua ordem continua (*o curso*) dos dias,
pois todas as coisas te servem.
92 Se a tua lei não tivesse sido a minha meditação,
então de certo eu teria perecido na minha angústia.
93 Nunca jamais me esquecerei dos teus preceitos,
porque neles me deste a vida.
94 Eu sou teu, salva-me,
porque busquei ansioso os teus preceitos.
95 Os pecadores esperaram-me para me perder;
eu porém estive atento aos teus ensinamentos.
96 Vi o fim de tudo o que é perfeito,
sòmente a tua lei não tem limites.

Eternidade da palavra de Deus; ela consolará incessantemente os justos.

---

96. Todo o que o Salmista viu de perfeito sobre a terra teve fim, sòmente a lei de Deus possui uma duração interminável, visto que nada limita a sua perfeição.

MEM

A lei divina é fonte de sabedoria: dá melhor instrução que os mestres do mundo.

97 Quando eu amo a tua lei, Senhor!
Ela é (*o objecto da*) minha meditação todo o dia.
98 Tornaste-me mais prudente que os meus inimigos
com os teus mandamentos,
porque tenho-os perpètuamente diante dos meus
olhos.
99 Compreendi mais que todos os meus mestres,
porque os teus mandamentos são a minha meditação.
100 Entendi mais que os anciãos,
porque busquei os teus preceitos.
101 Retirei os meus pés de todo o mau caminho,
para guardar as tuas palavras.
102 Não me desviei dos teus juízos,
porque tu me prescreveste uma lei.
103 Quão doces são as tuas palavras ao meu paladar!
São-no mais que o mel à minha boca.
104 Com os teus mandamentos aprendi,
por isso odeio todo o caminho da iniquidade.

NUN

A palavra, isto é, a lei de Deus é um farol, pelo qual o Salmista se quer guiar sempre.

105 Lâmpada para os meus passos é a tua palavra,
e luz para os meus caminhos.
106 Jurei e determinei
guardar os teus justíssimos decretos.
107 Tenho sido humilhado, Senhor, de todos os modos;
faze-me viver segundo a tua palavra.
108 Faze, Senhor, que te seja agradável a oferta espontânea (*de louvor*) da minha boca,
e ensina-me os teus juízos.
109 A minha alma está sempre nas minhas mãos,
porém não me esqueci da tua lei.
110 Os pecadores armaram-me laços;
não me afastei porém dos teus mandamentos.
111 Adquiri os teus ensinamentos para que sejam eternamente o meu património,
porque são a alegria do meu coração.
112 Inclinei o meu coração a praticar sempre as tuas leis,
por causa da recompensa.

---

109. *A minha alma...* Metáfora para indicar que a vida lhe podia ser tirada fàcilmente.

SAMEC

113 Aborreci os iníquos,
e amei a tua lei,
114 Tu és o meu defensor e o meu amparo,
e pus toda a minha esperança na tua palavra.
115 Retirai-vos de mim, malignos,
e eu estudarei os mandamentos do meu Deus.
116 Ampara-me (*Senhor*) segundo a tua promessa, e viverei,
e não permitas que eu seja confundido no que espero.
117 Ajuda-me, e serei salvo,
e meditarei sempre nas tuas leis.
118 Desprezaste todos os que se desviam dos teus preceitos,
porque é injusto o seu pensamento.
119 Reputei como prevaricadores todos os pecadores da terra,
por isso amei os teus testemunhos.
120 Traspassa com o teu temor as minhas carnes,
porque temi os teus juízos.

Faz repousar a sua esperança na lei, da qual não será afastado pelos pecadores.

AIN

121 Tenho praticado a rectidão e a justiça ;
não me entregues aos que me caluniam.
122 Ampara o teu servo para o bem ;
não me caluniem os soberbos.
123 Os meus olhos desfaleceram à espera da tua salvação
e das promessas da tua justiça.
124 Trata o teu servo segundo a tua misericórdia,
e ensina-me os teus justos decretos.
125 Eu sou teu servo ; dá-me inteligência,
para que eu conheça os preceitos.
126 É tempo, Senhor, de procederes (*com rigor*) ;
(*os soberbos*) dissiparam a tua lei.
127 Por isso amei os teus mandamentos,
mais do que o oiro e o topázio.
128 Por isso enveredei pela senda de todos os teus mandamentos,
e odiei todo o caminho mau.

Oração, pedindo a Deus que o ajude a observar a sua lei, que é abandonada por muitos.

---

120. *Traspassa,* isto é, domina a minha carne sensual sempre inclinada para o pecado,

PHE

Pede a graça de vencer as dificuldades que se opõem à prática da lei.

129 Os teus testemunhos são admiráveis,
por isso os tem investigado a minha alma.
130 A explicação das tuas palavras alumia
e dá inteligência aos pequeninos.
131 Abri a minha boca, e respirei,
porque desejava os teus mandamentos.
132 Olha para mim, e compadece-te de mim,
segundo é justo com os que amam o teu nome.
133 Encaminha os meus passos segundo a tua palavra,
e não me domine iniquidade alguma.
134 Livra-me das injúrias dos homens,
para que guarde os teus mandamentos.
135 Faze que a luz do teu rosto reluza sobre o teu servo,
e ensina-me os teus justos decretos.
136 Rios de lágrimas derramaram os meus olhos,
por não terem guardado a tua lei.

SADE

Justiça e verdade da lei divina.

137 Tu és justo, Senhor,
e o teu juízo é recto.
138 Mandaste estreitamente a observância dos teus preceitos,
como a tua suma verdade.
139 O meu zelo fez-me definhar (*de dor*).
porque os meus amigos se esqueceram das tuas palavras.
140 A tua palavra é chama ardente,
e o teu servo a tem amado.
141 Eu sou pequeno e desprezível,
mas não esqueci os teus justos decretos.
142 A tua justiça é justiça eterna,
e a tua lei é a mesma verdade.
143 A tribulação e a angústia surpreenderam-me;
os teus mandamentos são a minha meditação.
144 Os teus preceitos são cheios duma eterna equidade;
dá-me a inteligência deles, e viverei.

---

131. *Abri a minha boca...* Modo de dizer para indicar um desejo ardente.

COPH

145 Clamei de todo o meu coração, ouve-me, Senhor; buscarei os teus justos preceitos.
146 Clamei a ti, salva-me, para que guarde os teus mandamentos.
147 Eu me antecipei pela manhã, e (*pressuroso*) clamei, porque esperei firmemente nas tuas palavras.
148 Os meus olhos voltaram-se para ti antes da aurora, para meditar as tuas palavras.
149 Ouve a minha voz segundo a tua misericórdia, Senhor, e dá-me vida segundo o teu juízo.
150 Os meus perseguidores aproximaram-se da iniquidade, e desviaram-se da tua lei.
151 Perto estás (*de mim*), Senhor e todos os teus caminhos são verdade.
152 Acerca dos teus testemunhos, desde o princípio reconheci que tu os estabeleceste para sempre.

Súplica para obter a graça de ser sempre fiel à lei.

RES

153 Olha para o meu abatimento, e livra-me, porque não me tenho esquecido da tua lei.
154 Julga a minha causa, e liberta-me; dá-me a vida segundo a tua palavra.
155 A salvação está longe dos pecadores, porque não buscam os teus justos preceitos.
156 Muitas são, Senhor, as tuas misericórdias; dá-me a vida segundo o teu juízo.
157 Muitos são os que me perseguem e me atribulam; eu porém não me desviei dos teus mandamentos.
158 Vi os prevaricadores, e consumia-me (*de dor*), porque eles não guardaram as tuas palavras.
159 Vê, Senhor, quanto tenho amado os teus mandamentos, dá-me a vida pela tua misericórdia.
160 O princípio das tuas palavras é a verdade; todos os juízos da tua justiça são eternos.

Oração para obter o auxílio divino contra a hostilidade dos maus.

SIN

161 Os príncipes me perseguiram sem causa. porém o meu coração (*sòmente*) temeu as tuas palavras.
162 Eu alegro-me nas tuas promessas, como quem encontra muitos despojos.

Paz e alegria de quem observa a lei divina.

151. *Perto estás* de mim, e por isso não temo os meus inimigos.

163 Odiei e detestei a iniquidade;
mas amei a tua lei.
164 Sete vezes ao dia te dirigi louvores
pelos juízos da tua justiça.
165 Gozam muita paz os que amam a tua lei,
e não há para eles nenhuma ocasião de queda.
166 Eu esperava a tua salvação, ó Senhor,
e amei os teus mandamentos.
167 A minha alma guardou os teus preceitos,
e ardentemente os amou.
168 Guardei os teus mandamentos e os teus testemunhos,
porque (*eu sabia que*) todos os meus caminhos estão
presentes aos teus olhos.

TAU

Última súplica pelas necessidades espirituais e temporais já expostas.

169 Chegue, Senhor, a minha súplica à tua presença;
dá-me a inteligência (*da tua lei*) segundo a tua palavra.
170 Entre a minha petição até à tua presença;
livra-me segundo a tua palavra.
171 Os meus lábios romperão num hino (*em teu louvor*),
quando me ensinares os teus preceitos.
172 A minha língua anunciará a tua palavra,
porque todos os teus mandamentos são equidade.
173 Estende a tua mão para me salvar,
porque escolhi os teus mandamentos.
174 Tenho desejado, Senhor, a tua salvação,
e a tua lei é a minha meditação.
175 A minha alma viverá e te louvará,
e os teus juízos serão o meu apoio.
176 Andei errante, como ovelha, que se desgarrou;
busca o teu servo,
porque me não esqueci dos teus mandamentos.

SALMO CXIX

O Salmista pede a Deus que o livre dos seus detractores

1 *Cântico gradual.*
Na minha tribulação, clamei ao Senhor,
e ele ouviu-me.
2 Senhor, livra a minha alma dos lábios iníquos,
e da língua enganadora.
3 Que te será dado, ou que fruto tirarás (*das tuas calúnias*),
ó língua enganadora?

4 Setas agudas do poderoso,
com carvões devoradores.
5 Ai de mim! o meu desterro prolongou-se;
habitei com os moradores de Cedar.
6 Muito tempo andou peregrinando a minha alma
(*entre eles*).
7 Com os que odiavam a paz eu era pacífico;
quando lhes falava, contradiziam-me sem motivo.

SALMO CXX

O Guarda de Israel

Cântico gradual.
1 Levantei os meus olhos para os montes (*de Jerusalém*),
donde me virá o socorro (*de Deus*).
2 O meu socorro vem do Senhor,
que fez o céu e a terra.
3 Não permita ele que vacile o teu pé,
nem adormeça aquele que te guarda.
4 Não, por certo, não adormecerá, nem dormirá
o que guarda Israel.
5 O Senhor te guarda,
o Senhor é a tua protecção, ele está à tua direita
(*para te defender*).
Durante o dia o sol não te queimará,
nem a lua (*te danificará*) de noite.
7 O Senhor te guarde de todo o mal;
o Senhor guarde a tua alma.
8 O Senhor guarde a tua entrada e a tua saída,
desde agora e para sempre.

SALMO CXXI

Canto dos peregrinos que iam a Jerusalém

Alegria da chegada.

1 *Cântico gradual.*
Eu me alegrei com isto que me foi dito:
Iremos à casa do Senhor.

S. CXIX — 4. Conclui o sentido do verso anterior. *Que te será dado...?* O ser traspassada com *setas agudas*, vibradas por mão robusta *(do poderoso)*, e o ser atormentada *com carvões devoradores*.
5. *Moradores de Cedar* eram um povo nómada e cruel, que simboliza aqui toda a sorte de inimigos sem piedade.
S. CXXI — Exprime a alegria de ir a Jerusalém, e a afectuosa saudação que os peregrinos dirigiam à cidade santa, ao chegarem.

2 E agora os nossos pés param
às tuas portas, ó Jerusalém.
3 Jerusalém, que está edificada como uma cidade,
cujas partes (*ou habitantes*) estão em perfeita e mútua união.

Capital religiosa e civil.

4 Porque lá subiram as tribos, as tribos do Senhor,
segundo a ordem dada a Israel,
para louvar o nome do Senhor.
5 Porque ali se estabeleceram os tribunais da justiça,
os tribunais da casa de David.

Votos de paz e de felicidade.

6 Pedi (*a Deus*) graças de paz para Jerusalém,
e aqueles que te amam (*ó cidade santa*) vivam na abundância.
7 Reine a paz dentro dos teus muros,
e a abundância nas tuas torres.
8 Por causa dos meus irmãos e dos meus vizinhos.
pedi eu a paz para ti.
9 Por amor da casa do Senhor nosso Deus,
procurei bens para ti.

SALMO CXXII

O profeta, protestando em nome de todo o povo que só de Deus espera o remédio e alívio dos seus trabalhos, implora a sua misericórdia

Cântico gradual.
1 Levantei os meus olhos para ti (*ó Deus*),
que habitas nos céus.
2 Vede que, assim como os olhos dos servos estão fixos nas mãos dos seus senhores,
e como os olhos da escrava nas mãos de sua senhora,
assim os nossos olhos estão fixos no Senhor nosso Deus,
até que tenha misericórdia de nós
3 Tem misericórdia de nós, Senhor, tem misericórdia de nós,
porque estamos saciados de desprezos ;
4 porque a nossa alma está cheia por demais
de ser o objecto de escarnio para os ricos,
e de desprezo para os soberbos.

SALMO CXXIII

Se o Senhor não tivesse estado connosco!...

1 *Cântico gradual.* Deus livrou o seu povo,
Se o Senhor não tivesse estado connosco,
diga-o agora Israel,
2 se o Senhor não tivesse estado connosco,
quando os homens se levantavam contra nós,
3 de certo nos teriam devorado vivos.
Quando se irritou o seu furor contra nós,
4 sem dúvida a água *(da desgraça)* nos teria sorvido.
5 A nossa alma (*porém*) passou a torrente,
mas poderia então ser levada
numa água insuperável (*se não fosse o auxílio de Deus).*
6 Bendito o Senhor, que não nos deu por isso seja bendito,
aos seus dentes por presa.
7 A nossa alma *(ou vida),* como o pássaro, escapou do laço dos caçadores;
o laço foi quebrado, e nós ficámos livres.
8 O nosso socorro está no nome do Senhor,
que fez o céu e a terra.

SALMO CXXIV

Deus protege os justos que confiam

1 *Cântico gradual.*
Os que confiam no Senhor
estão *(firmes)* como o monte de Sião;
nunca será abalado o que habita 2 em Jerusalém
Ela está cercada de montes,
e o Senhor está ao redor do seu povo,
desde agora e para sempre.
3 Porque o Senhor não deixará (*por muito tempo*) a vara dos pecadores
sobre a herança dos justos,
para que os justos não estendam as suas mãos para a iniquidade.

S. CXXIII — 8. *O nosso socorro...* Estas palavras são um acto de fé, repetido muitas vezes pela Igreja nas suas orações.

S. CXXIV — 3. O domínio dos pagãos *(a vara dos pecadores)* exercia-se então sobre a Palestina, que era a herança de Israel *(a herança dos justos).* Mas o Salmista tem esperança de que Deus não permitirá por muito tempo este domínio, para que os justos não percam a coragem que os afasta da iniquidade.

4 Faze bem, Senhor, aos bons
e aos rectos de coração.
Mas aos que se desviam para caminhos tortuosos,
levá-los-á o Senhor com os que praticam a iniquidade.
A paz seja sobre Israel.

SALMO CXXV

Alegria da volta, depois do cativeiro de Babilónia; que Deus complete a sua obra

1 *Cântico gradual.*
Quando o Senhor fez voltar os cativos de Sião,
nós ficámos cheios de consolação.
2 Então a nossa boca encheu-se (*de cantos*) de gozo,
e a nossa língua de alegria.
Então se dirá entre as nações:
Grandes coisas fez o Senhor em favor deles.
3 (*Sim*), grandes coisas fez o Senhor por nós;
fomos cheios de júbilo.
4 Faze, Senhor, voltar os (*restantes*) nossos (*irmãos*) cativos,
(*voltem*) como as torrentes na terra do meio-dia.
5 Os que semeiam em lágrimas,
com alegria ceifarão.
6 Iam e vinham chorando,
enquanto lançavam as suas sementes.
Mas, quando voltarem, virão contentes,
trazendo os seus feixes.

SALMO CXXVI

Nada se pode fazer sem o auxílio de Deus

1 *Cântico gradual de Salomão.*
Se o Senhor não edificar a casa,
é em vão que trabalham os que a edificam.
Se o Senhor não guardar a cidade,
inùtilmente se desvela o que a guarda.
2 Em vão vos levantais antes de amanhecer;
levantai-vos, depois que tiverdes repousado,

S. CXXV — 5-6. Metáfora para indicar que, entre os sofrimentos do exílio, os Israelitas prepararam a alegria do actual ressurgimento da sua pátria.

S. CXXVI — 2. *Em vão...* Muitos levantam-se antes da aurora, cansam-se, e, apesar disso, comem um alimento penosamente ganhado *(o pão da dor)*. E isto porque desprezam o auxílio de Deus, ficando assim estéreis os seus trabalhos.

(*e recorrei ao Senhor*) vós que comeis o pão da dor,
porque é Deus que dá o sono aos seus amados.
3 Eis como herança do Senhor, os filhos,
o fruto das entranhas é uma recompensa.
4 Como setas na mão dum homem valente,
assim são os filhos dos oprimidos.
5 Ditoso o homem que viu cumprido o seu desejo acerca de tais filhos;
não será confundido quando falar com os seus inimigos à porta (*da cidade*).

SALMO CXXVII

Felicidade da família piedosa

1 *Cântico gradual.*
Bem-aventurados todos os que temem o Senhor,
e os que andam nos seus caminhos.
2 (*Bem-aventurado és, ó justo*) porque comerás dos trabalhos das tuas mãos;
bem-aventurado és, e te irá bem.
3 Tua esposa será como uma vide fecunda,
no interior da tua casa.
Teus filhos, como pimpolhos de oliveiras,
estarão ao redor da tua mesa.
4 Eis como será abençoado o homem,
que teme o Senhor.
5 Abençoe-te o Senhor desde Sião,
e vejas os bens de Jerusalém todos os dias da tua vida,
6 e vejas os filhos de teus filhos,
e a paz em Israel.

SALMO CXXVIII

Contra os inimigos de Israel

1 *Cântico gradual.*
Muitas vezes me atacaram (*os inimigos*) desde a minha mocidade,
diga-o agora Israel.
2 Muitas vezes me atacaram desde a minha mocidade,
mas não prevaleceram contra mim.

---

3. A família numerosa é uma graça de Deus.

4. Os filhos em volta dos seus pais para os defenderem, são *como as setas* com que um *homem valente* resiste ao inimigo.

3 Sobre o meu dorso trabalharam os pecadores;
prolongaram a sua iniquidade.
4 O Senhor (*porém*), que é justo,
cortou as cervizes dos pecadores.
5 Fiquem confundidos, e recuem para trás
todos os que odeiam Sião.
6 Sejam como a erva dos telhados,
a qual seca antes de ser arrancada;
7 da qual o que a sega não encheu a mão,
nem (*enche*) seus braços o que apanha seus feixes.
8 E os que passavam não disseram:
A bênção do Senhor seja sobre vós;
nós vos abençoamos em nome do Senhor.

SALMO CXXIX

Esperança e oração do pecador

1 *Cântico gradual.*
Desde o mais profundo clamei a ti, Senhor;
2 Senhor, ouve a minha voz;
estejam atentos os teus ouvidos à voz da minha súplica.
3 Se examinares, Senhor, as nossas maldades,
quem, Senhor, poderá subsistir (*em tua presença*)?
4 Mas em ti se acha a clemência,
e por causa da tua lei pus em ti, Senhor, a minha confiança.
A minha alma está confiada na sua palavra;
5 a minha alma esperou no Senhor.
6 Desde a vigília da manhã até à noite,
espere Israel no Senhor;
7 Porque no Senhor está a misericórdia,
e há nele copiosa redenção.
8 E ele mesmo redimirá Israel
de todas as suas iniquidades.

SALMO CXXX

Aspirações modestas

1 *Cântico gradual de David.*
Senhor, o meu coração não se ensoberbeceu,
nem os meus olhos se mostraram altivos.

S. CXXVIII — 3. *Sobre o meu dorso...* Imagem para indicar as perseguições sofridas por Israel. Os pecadores, isto é, os seus inimigos feriram-no com rudes golpes.

Não aspirei a grandezas,
nem a coisas mais elevadas que a minha capacidade.
2 Se eu não tinha sentimentos humildes,
e, pelo contrário, elevei o meu coração,
como o menino apartado já do peito da mãe está
(chorando) em seus braços,
assim seja tratada a minha alma.
3 Espere Israel no Senhor,
desde agora e para sempre.

SALMO CXXXI

Oração pela casa real de David

1 *Cântico gradual.*
Lembra-te, Senhor, de David,
e de toda a sua mansidão.

Voto de David.

2 *(Lembra-te)* que ele fez este juramento ao Senhor,
esta promessa ao Deus de Jacob:
3 Não entrarei na tenda de minha casa,
não subirei ao leito do meu estrado,
4 não darei sono aos meus olhos,
nem às minhas pestanas adormecimento,
5 nem repouso às minhas fontes,
até que encontre um lugar para o Senhor,
um tabernáculo para o Deus de Jacob.
6 Nós ouvimos dizer que a arca estava em Efrata,
e a encontrámos *(depois)* nos campos da selva.

Trasladação da arca da aliança.

7 Entraremos no seu tabernáculo;
nós o adoraremos no lugar onde pousaram os seus pés.
8 Levanta-te, Senhor, entra no teu repouso,
tu e a arca da tua santidade.
9 Revistam-se os teus sacerdotes de justiça *(ou santidade)*,
e regozijem-se os teus santos.
10 Por amor de David, teu servo,
não desprezes o rosto do teu Ungido.
11 Jurou o Senhor uma verdade a David,
e não deixará de cumpri-la:
Do fruto das tuas entranhas
porei sobre o teu trono.

Promessas de Deus.

S. CXXI. — Depois de recordar o que David fez pelo Senhor, o poeta pede a Deus que cubra com a sua protecção a realeza e o sacerdócio, que tinham o seu centro em Sião, e todo o povo de Israel.
8. *No teu repouso,* isto é, no templo construído em Jerusalém.

12 Se os teus filhos guardarem a minha aliança
e os preceitos que eu lhes ensinarei,
também os seus filhos para sempre
se sentarão sobre o teu trono.
13 Porque o Senhor escolheu Sião,
escolheu-a para sua habitação.
14 Este é o meu repouso para sempre ;
aqui habitarei porque o escolhi.
15 Abençoarei copiosamente a sua viúva ;
saciarei de pães os seus pobres.
16 Vestirei os seus sacerdotes de salvação,
e os seus santos saltarão de júbilo.
17 Ali dilatarei o poder de David ;
preparei uma lâmpada para o meu Ungido.
18 Cobrirei de confusão os seus inimigos ;
mas sobre eles florescerá a minha santidade.

SALMO CXXXII

Elogio da concórdia e união fraterna

1 *Cântico gradual de David.*
O quão bom e quão suave
é viverem os irmãos em união!
2 É como o perfume derramado na cabeça,
que desce sobre a barba de Arão ;
que desce sobre a orla do seu vestido,
3 É como o orvalho que cai sobre o Hermon,
que desce sobre o monte Sião.
porque o Senhor derramou ali a sua bênção,
e vida para sempre.

SALMO CXXXIII

Os ministros sagrados devem louvar continuamente o Senhor

1 *Cântico gradual.*
Agora pois bendizei ao Senhor, vós, todos os servos do Senhor ;
vós que assistis na casa do Senhor,
nos átrios da casa do nosso Deus.

17. *A lâmpada* é o símbolo dum futuro próspero.
S. CXXXII. — 2-3. As duas comparações, tiradas dos costumes e clima do oriente, exprimem a abundância e os agradáveis efeitos dos bens que Deus destinava a quem de bom grado habitasse em Jerusalém.

2 Durante as noites levantai as vossas mãos para o santuário,
e bendizei ao Senhor.
3 Abençoe-te de Sião o Senhor,
que fez o céu e a terra.

SALMO CXXXIV

O Salmista convida Israel a louvar o Senhor, seu benfeitor e único Deus verdadeiro

1 *Aleluia.*
Louvai o nome do Senhor,
louvai o Senhor, vós seus servos,
2 vós *(Sacerdotes)* que assistis na casa do Senhor,
nos átrios da casa do nosso Deus.
3 Louvai o Senhor, porque o Senhor é bom;
cantai salmos ao seu nome, porque é suave.
4 Porque o Senhor escolheu para si Jacob,
e Israel para sua possessão.
5 Porque eu conheci que o Senhor é grande,
e que o nosso Deus é sobre todos os deuses.
6 Tudo o que quis, o fez o Senhor
no céu, na terra, no mar e em todos os abismos.
7 Ele faz subir as nuvens das extremidades da terra;
converte os relâmpagos em chuva.
Ele faz sair os ventos dos seus tesouros.
8 Ele feriu os primogénitos do Egipto,
desde o homem até ao animal.
9 E enviou sinais e prodígios no meio de ti, ó Egipto,
contra Faraó e contra todos os seus servos.
10 Ele feriu nações numerosas,
e matou reis poderosos.
11 Seon, rei dos Amorreus,
e Og, rei de Basan,
e todos os reinos de Canaan.
12 E deu as terras deles em herança,
em herança a Israel, seu povo,
13 Senhor, o teu nome subsistirá eternamente;
Senhor, a tua memória passará de geração em geração.
14 Porque o Senhor julgará o seu povo,
e se deixará vencer dos rogos dos seus servos.

Convite ao louvor de Deus.

Principais motivos deste louvor.

S. CXXXIV — Exalta a grandeza de Deus na natureza (6-7) e na história dos Hebreus (8-14) e descreve os ídolos ou falsos deuses (15-18). Começa e termina convidando o povo a louvar o verdadeiro Deus.

Inutilidade dos ídolos.

15 Os ídolos dos gentios não são mais que prata e ouro,
obras das mãos dos homens.
16 Têm boca, e não falam,
têm olhos, e não vêem,
17 Têm ouvidos, e não ouvem,
porque não há alento de vida na sua boca.
18 Sejam semelhantes a eles os que os fazem,
e todos os que confiam neles.

O Senhor seja bendito.

19 Casa de Israel, bendizei o Senhor;
casa de Arão, bendizei o Senhor.
20 Casa de Levi, bendizei o Senhor;
vós os que temeis o Senhor, bendizei o Senhor.
21 Desde Sião seja bendito o Senhor,
que habita em Jerusalém.

SALMO CXXXV

Ladainha em honra de Deus criador e benfeitor de Israel

1 *Aleluia.*

Louvor ao Senhor soberano,

Glorificai ao Senhor, porque é bom,
porque a sua misericórdia é eterna.
2 Glorificai ao Deus dos deuses,
porque a sua misericórdia é eterna.
3 Glorificai ao Senhor dos senhores,
porque a sua misericórdia é eterna.

pelos seus prodígios na natureza,

4 O único que faz grandes maravilhas,
porque a sua misericórdia é eterna.
5 O que fez os céus com sabedoria,
porque a sua misericórdia é eterna.
6 O que firmou a terra sobre as águas,
porque a sua misericórdia é eterna.
7 O que fez os grandes luminares,
porque a sua misericórdia é eterna:
8 O sol para presidir ao dia,
porque a sua misericórdia é eterna.
9 A lua e as estrelas para presidirem à noite,
porque a sua misericórdia é eterna.
10 O que feriu o Egipto com os seus primogénitos,
porque a sua misericórdia é eterna.

por beneficiar Israel na saída do Egipto.

11 O que tirou Israel do meio deles.
porque a sua misericórdia é eterna.
12 *(E fez isto)* com mão poderosa e braço levantado,
porque a sua misericórdia é eterna.

13 O que dividiu em duas partes o mar Vermelho,
porque a sua misericórdia é eterna.
14 E fez passar Israel pelo meio dele,
porque a sua misericórdia é eterna.
15 E precipitou Faraó e o seu exército no mar Vermelho,
porque a sua misericórdia é eterna.
16 O que conduziu o seu povo pelo deserto,
porque a sua misericórdia é eterna.
17 O que feriu *(ou abateu)* grandes reis,
porque a sua misericórdia é eterna.
18 E matou reis fortes,
porque a sua misericórdia é eterna:
19 a Seon, rei dos Amorreus,
porque a sua misericórdia é eterna;
20 e a Og, rei de Basan,
porque a sua misericórdia é eterna.
21 E deu a terra deles em herança,
porque a sua misericórdia é eterna;
22 em herança a Israel, seu servo,
porque a sua misericórdia é eterna.
23 Em nosso abatimento lembrou-se de nós,
porque a sua misericórdia é eterna;
24 e livrou-nos dos nossos inimigos,
porque a sua misericórdia é eterna.
25 O que dá alimento a toda a carne,
porque a sua misericórdia é eterna.
26 Dai glória a Deus do céu,
porque a sua misericórdia é eterna.
Dai glória ao Senhor dos senhores,
porque a sua misericórdia é eterna.

em todas as suas provas

SALMO CXXXVI

Tristezas dos Israelitas no exílio de Babilónia

Salmo de David, para Jeremias.
1 Junto dos rios de Babilónia, ali nos assentámos a chorar,
lembrando-nos de Sião.
2 Nos salgueiros que lá havia,
pendurámos as nossas cítaras.
3 Os mesmos que nos tinham levado cativos pediam-nos
que cantássemos (*os nossos*) cânticos.
E os que à força nos tinham levado diziam:
Cantai-nos um hino dos cânticos de Sião.

Tristezas do exílio.

4 Como cantaremos o cântico do Senhor
em terra estranha *(lhes respondemos)*.

Protestos de amor a Jerusalém.

5 Se me esquecer de ti, Jerusalém,
ao esquecimento seja entregue a minha direita.
6 Fique pegada a minha língua às minhas fauces,
se eu me não lembrar de ti,
se não me propuser Jerusalém,
como principal objecto da minha alegria.

Oração.

7 Lembra-te, Senhor, dos filhos de Edom.
os quais, no dia (*da ruina*) de Jerusalém,
diziam: Destruí, destruí até os fundamentos.
8 Filha desgraçada (*população*) de Babilónia,
bem-aventurado o que te der o pago
do que nos fizeste sofrer.
9 Bem-aventurado o que apanhar às mãos,
e fizer em pedaços contra uma pedra os teus filhinhos.

SALMO CXXXVII

Acção de graças

Acção de graças pelo passado;

1 *Do mesmo David.*
Eu te glorificarei a ti, Senhor, de todo o meu coração,
porque ouviste as palavras da minha boca.
Em presença dos anjos te cantarei salmos;
2 eu te adorarei no teu santo templo,
e glorificarei o teu nome,
por causa da tua misericórdia e da tua verdade,
porque engrandeceste sobre tudo o teu santo nome.
3 Em qualquer dia que te invocar, ouve-me;
tu aumentarás a fortaleza na minha alma.
4 Louvem-te, Senhor, todos os reis da terra.
porque ouviram todas as palavras da tua boca.
5 E cantem os caminhos (*o proceder*) do Senhor,
porque a glória do Senhor é grande.
6 Porque, sendo o Senhor excelso (*como é*), todavia
olha as coisas humildes,
e conhece de longe as coisas altas.

Oração para o futuro.

7 Se eu andar no meio da tribulação (*ó Senhor*), tu
me darás a vida,

S. CXXXVI — 9. *E fizer em pedaços* . . . Este proceder cruel estava então em uso durante as guerras O que o poeta pede aqui, acima de tudo, é a ruina do império do mal.

porque estendeste a tua mão contra a ira dos meus inimigos,
e a tua direita me salvou.
8 O Senhor tomará a minha defesa.
Senhor, a tua misericórdia é eterna ;
não desprezes as obras das tuas mãos.

SALMO CXXXVIII

Confiança em Deus, que vê e conhece todas as coisas

1 *Para o fim : Salmo de David.*
Senhor, provaste-me, e conheceste-me ;
2 tu sabes quando me sento e quando me levanto.
3 De longe penetraste os meus pensamentos ;
averiguaste os meus passos e o fio da minha carreira,
4 e previste todos os meus caminhos ;
e antes mesmo que uma palavra esteja sobre a minha língua (*tu a sabes*).

Meditação teológica sobre os atributos divinos da ciência e da ubiquidade;

5 Eis, Senhor, que conheceste todas as coisas, as novíssimas e as antigas ;
tu me formaste e puseste sobre mim a tua mão.
6 Maravilhosa acima de mim se mostrou a tua ciência;
é sublime, e não poderei atingi-la.
7 Para onde irei afim de me subtrair ao teu espírito?
E para onde fugirei da tua presença?
8 Se subo ao céu, tu lá estás ;
se desço ao inferno, nele te encontras presente.
9 Se eu tomar asas ao romper da aurora,
e for habitar nas extremidades do mar,
10 aínda lá me guiará a tua mão,
e me tomará a tua direita.
11 E disse: Talvez me ocultarão as trevas ;
mas a noite converte-se em claridade para me descobrir no meio dos meus prazeres.
12 Porque as trevas não são escuras para ti ;
a noite é clara como o dia,
e as trevas daquela são como a luz deste.
13 Porque tu possuiste (*isto é, conheceste*) os meus afectos ;
recebeste-me desde o ventre de minha mãe.
14 Eu te glorificarei, à vista da tua estupenda grandeza;
maravilhosas são as tuas obras,
e a minha alma o conhece de sobra.

S. CXXXVIII — 7-10. Não há lugar onde possamos fugir aos olhos de Deus.

15 Os meus ossos, que formaste em segredo, não te são ocultos,
nem a minha substância (*formada no ventre de minha mãe como*) nas entranhas da terra.
16 Os teus olhos viram-me, quando era ainda informe,
e no teu livro todos (*os mortais*) estão escritos;
tu determinas os seus dias antes que nenhum deles exista.
17 Mas eu vejo que honraste sobremaneira os teus amigos, ó Deus;
muito se fortaleceu o seu império.
18 Se me ponho a contá-los, vejo que o seu número ultrapassa o da areia (*do mar*).
Quando desperto, ainda estou contigo.

desta meditação tira-se motivo para odiar cada vez mais o pecado.

19 Não acabarás, ó Deus, com os pecadores?
Homens sanguinários, retirai-vos de mim;
20 porque dizeis no vosso pensamento:
Debalde, (*Senhor, os justos*) possuirão as tuas cidades.
21 Porventura não odiei eu, Senhor, os que te odiavam?
E não me consumia, por causa dos teus inimigos?
22 Com ódio perfeito eu os odiei;
e eles tornaram-se meus inimigos.
23 Prova-me, ó Deus, e sonda o meu coração;
interroga-me, e conhece os meus caminhos.
24 E vê se há em mim caminho de iniquidade;
e conduz-me pelo caminho eterno.

SALMO CXXXIX

O Salmista pede a Deus que o proteja contra os projectos dos maus

1 *Para o fim: Salmo de David.*
2 Livra-me, Senhor, do homem malvado;
livra-me do homem perverso.
3 Eles maquinam iniquidades no coração,
todo o dia armam combates (*contra mim*).
4 Aguçaram as suas línguas viperinas;
têm veneno de áspides debaixo de seus lábios.

---

17. *Mas eu vejo...* O hebreu, que é mais conforme com o contexto, diz: *Quão sublimes são para mim, ó Deus, os teus pensamentos! Como é grande o seu número! Se me ponho a contá-los, vejo que são mais numerosos que a areia.* Surpreendido pelo sono, o Salmista continua a contemplação dos pensamentos de Deus, mesmo a dormir, e, ao acordar, encontra-se ainda unido espiritualmente a Deus (*Quão desperto...*)

21-22. Os inimigos de Deus são também os inimigos de David

24. *Caminho eterno,* caminho que conduz à felicidade eterna.

5 Guarda-me, Senhor, da mão do pecador,
e livra-me dos homens iníquos,
que intentaram derrubar-me.
6 Os soberbos armaram-me ocultamente o laço,
e estenderam cordas para me surpreender;
junto do caminho puseram-me tropeços.
7 Eu disse ao Senhor: Tu és o meu Deus;
atende, Senhor, à voz da minha súplica.
8 Senhor, Senhor, que és a fortaleza da minha salvação,
tu puseste a coberto a minha cabeça no dia da batalha.
9 Não me entregues, Senhor, contra o meu desejo ao pecador;
eles maquinaram contra mim;
não me desampares, para que não fiquem exaltados.
10 Sobre a cabeça daqueles (*ímpios*) que me cercam,
cairá a iniquidade dos seus lábios.
11 Cairão sobre eles carvões;
ao fogo os arrojarás;
entre as misérias não subsistirão.
12 O caluniador não prosperará sobre a terra;
do varão injusto se apoderarão os males da morte.
13 Sei que o Senhor fará justiça ao desvalido,
e que vingará os pobres.
14 Então os justos glorificarão (*eternamente*) o teu nome,
e os rectos habitarão na tua presença.

SALMO CXL

Súplica no meio da angústia e perseguição

1 *Salmo de David.*
Senhor, a ti clamei, ouve-me;
atende à minha voz, quando eu clamar a ti.
2 Suba direita a minha oração como incenso na tua presença;
seja a elevação das minhas mãos (*tão agradável*) como o sacrifício da tarde.
3 Põe, Senhor, uma guarda à minha boca,
e aos meus lábios uma porta que os feche.
4 Não permitas que o meu coração se entregue a palavras de malícia,
para buscar escusas aos pecados,
como fazem os homens que cometem a iniquidade;
não quero ter parte alguma nas suas delícias.

5 Corrija-me o justo e advirta-me com misericórdia ;
o azeite porém do pecador não chegue a ungir a minha cabeça,
porque até a minha oração é contra o que lhe apraz.
6 Os seus juízes (*os seus chefes*) serão precipitados ao longo dos rochedos.
(*Por último*) ouvirão as minhas palavras, porque elas são poderosas.
7 Assim como a dureza da terra se desfaz à flor do solo,
assim foram dispersos os nossos ossos junto da sepultura.
8 Mas, Senhor, Senhor, os meus olhos a ti se elevam ;
em ti tenho esperado, não me tires a vida.
9 Guarda-me do laço que armaram contra mim,
e das emboscadas dos que praticam a iniquidade.
10 Os pecadores cairão na sua (*própria*) rede ;
quanto a mim, estou só até que passe.

SALMO CXLI

Só e desamparado de humano socorro, implora o favor divino contra os seus inimigos

1 *Instrução de David.*
Sua oração, quando estava na caverna.
2 Com a minha voz clamei ao Senhor ;
com a minha voz supliquei ao Senhor.
3 Derramo na sua presença a minha oração,
e exponho diante dele a minha tribulação, o meu espírito.
4 Quando o meu espírito foi desfalecendo,
tu conheceste as minhas veredas.
No caminho por onde eu andava,
armaram-me laços ocultos.
5 Voltava-me para a minha direita, e olhava,
e não havia quem me conhecesse.
Não me ficou possibilidade de fuga,
e não há quem se importe com a minha vida.

S. CXL — 5. *O azeite porém do pecador* ... que as delícias dos ímpios me não agradem nunca.

10. Enquanto os pecadores ficam embaraçados nas redes da sua própria maldade, eu, embora só, mas com o teu auxílio, passarei a uma feliz morte.

S. CXLI — 4. Quando o seu espírito estava abatido, o Salmista encontrava consolação não só em orar, mas também em pensar que Deus conhecia o seu estado *(as minhas veredas)*.

6 A ti clamei, Senhor, e disse:
Tu és a minha (*única*) esperança,
a minha porção na terra dos viventes.
7 Atende à minha súplica,
porque fui sumamente humilhado.
livra-me dos que me perseguem,
porque se tornaram mais fortes do que eu.
8 Tira a minha alma desta prisão,
para eu dar glória ao teu nome;
estão-me esperando os justos, até que me faças justiça.

SALMO CXLII

Outra súplica no meio duma angústia

Salmo de David.
1 *quando seu filho Absalão o perseguia.*
Senhor, ouve a minha oração,
presta ouvidos aos meus rogos, segundo a tua verdade;
atende-me na tua justiça.
2 E não entres em juízo com o teu servo,
porque nenhum vivente será encontrado justo na tua presença.
3 Porque o inimigo perseguiu a minha alma;
humilhou a minha vida até ao chão.
Colocou-me em lugares obscuros como a mortos de muito tempo.
4 O meu espírito angustiou-se sobre mim;
dentro de mim se turbou o meu coração.
5 (*Mas*) lembrei-me (*logo*) dos dias antigos,
meditei em todas as tuas obras;
meditei nas obras das tuas mãos.
6 Estendi as minhas mãos para ti;
a minha alma diante de ti é como terra sequiosa.
7 Atende-me, Senhor, com presteza;
o meu espírito desfaleceu.
Não apartes de mim a tua face.
para que não seja semelhante aos (*mortos*) que descem à cova.

---

6. *Na terra dos viventes,* isto é, enquanto viver.
8. *Desta prisão,* deste perigo. — *Estão-me esperando . . .* Os justos esperavam que ele fosse livre do perigo, para tomar parte na sua felicidade e louvar com ele o Senhor.

8 Faze-me sentir desde manhã a tua misericórdia,
porque em ti tenho esperado.
Faze-me conhecer o caminho em que hei-de andar,
porque a ti elevei a minha alma.
9 Livra-me dos meus inimigos, Senhor;
junto de ti me refugio.
10 Ensina-me a fazer a tua vontade,
porque tu és o meu Deus.
O teu bom espírito me conduzirá à terra da rectidão.
11 Por causa do teu nome, Senhor, me darás a vida.
Tirarás a minha alma da tribulação,
12 e, pela tua misericórdia, dissiparás os meus inimigos,
e destruirás todos os que atribulam a minha alma,
porque eu sou teu servo.

SALMO CXLIII

O Salmista agradece uma vitória alcançada, e pede novos auxílios contra outros inimigos poderosos

Salmo de David, 1 *contra Golias.*
Bendito seja o Senhor Deus meu,
que adestra as minhas mãos para a batalha,
e os meus dedos para a guerra.
2 Ele é a minha misericórdia e o meu refúgio,
meu defensor e meu libertador;
meu protector, e é nele que espero;
é ele que submete o meu povo à minha autoridade.
3 Senhor, que é o homem, para que a ele te tenhas manifestado?
Ou o filho do homem, para assim o estimares?
4 O homem tornou-se (*pelo pecado*) semelhante ao nada;
os seus dias passam como a sombra.
5 Senhor, inclina os teus céus, e desce;
toca os montes, e fumegarão.
6 Faze brilhar os teus raios e dissiparás (*os meus inimigos*),
despede as tuas setas, e conturbá-los-ás;
7 envia a tua mão lá do alto,
tira-me e livra-me das muitas águas (*da tribulação*),
da mão dos filhos estranhos,
8 cuja boca falou vaidade,
e cuja direita é uma direita de iniquidade,

S. CXLII — 10. *À terra da rectidão,* isto é, à santidade.

9 Ó Deus, eu te cantarei um cântico novo;
com o saltério de dez cordas te louvarei.
10 Tu que dás saúde aos reis,
que livraste David, teu servo, da espada maligna,
11 livra-me (*agora*) e tira-me da mão dos filhos estranhos,
cuja boca falou vaidade,
e cuja direita é uma direita de iniquidade.
12 Os seus filhos são como plantas novas na sua mocidade,
As suas filhas andam todas compostas e adornadas,
como ídolos dum templo.
13 Os seus celeiros estão cheios, a trasbordar duns para outros.
As suas ovelhas são fecundas e numerosas quando saem a pastar.
14 As suas vacas são gordas.
Não há ruína de muro, nem passagem na sua cerca,
nem se ouvem gritos nas suas praças.
15 Bem-aventurado chamarão ao povo que tem estes bens (*temporais*);
(*eu porém digo*): Bem-aventurado o povo que tem o Senhor por seu Deus.

SALMO CXLIV

Louvor à grandeza e bondade de Deus

1 *Louvor do mesmo David.*
Eu te exaltarei, ó Deus, meu rei,
e bendirei o teu nome para sempre e pelos séculos dos séculos.
2 Cada dia te bendirei,
e louvarei o teu nome para sempre e pelos séculos dos séculos.
3 Grande é o Senhor, e muito digno de louvor,
e a sua grandeza não tem limites.
4 Todas as gerações louvarão as tuas obras,
e publicarão o teu poder.
5 Falarão da magnificência da glória da tua santidade,
e contarão as tuas maravilhas.
6 Dirão quanto é terrível o teu poder,
e contarão a tua grandeza.
7 Expandir-se-ão na lembrança da tua imensa bondade,
e exultarão com a tua justiça.
Clemente e misericordioso é o Senhor;
8 paciente e muito misericordioso.

9 Suave é o Senhor para com todos,
e as suas misericórdias estendem-se sobre todas as suas obras.
10 Dêem-te glória, Senhor, todas as tuas obras,
e os teus santos te bendigam.
11 Eles publicarão a glória do teu reino,
e falarão do teu poder;
12 para fazerem conhecer aos filhos dos homens o teu poder,
e a gloriosa magnificência do teu reino.
13 O teu reino é um reino que se estende a todos os séculos,
e o teu império a todas as gerações.
O Senhor é fiel em todas as suas palavras,
e santo em todas as suas obras.
14 O Senhor sustém todos os que estão para caír,
e levanta todos os prostrados.
15 Os olhos de todos esperam em ti, Senhor,
e tudo lhes dás o sustento em tempo oportuno.
16 Tu abres a tua mão,
e enches de bênção todos os viventes.
17 Justo é o Senhor em todos os seus caminhos,
e santo em todas as suas obras.
18 O Senhor está perto de todos os que o invocam,
de todos os que o invocam com sinceridade.
19 Ele fará a vontade dos que o temem,
e atenderá a sua oração, e os salvará.
20 O Senhor guarda todos os que o amam,
e exterminará todos os pecadores.
21 A minha boca publicará o louvor do Senhor;
e bendiga toda a carne o seu santo nome,
para sempre e pelos séculos dos séculos.

SALMO CXLV

Hino em honra de Deus, que auxilia todos os atribulados

1 *Aleluia: De Ageu e de Zacarias.*
2 Louva, ó minha alma, o Senhor;
eu louvarei o Senhor durante a minha vida;
cantarei salmos ao meu Deus durante toda a minha vida.
Não confiei nos príncipes,

S. CXLV — 1, As palavras *de Ageu e de Zacarias* mostram que estes profetas cantaram e fizeram cantar com frequência o Salmo CXLV.

3 nem nos filhos dos homens, que não podem salvar.
4 Sairá a sua alma (*do corpo*), e eles voltarão ao seu pó,
nesse dia se desvanecerão (*como fumo*) todos os seus projectos.
5 Ditoso aquele de quem é protector o Deus de Jacob,
e cuja esperança está no Senhor seu Deus,
6 que fez o céu e a terra,
o mar e todas as coisas que neles há.
7 O qual conserva eternamente a verdade (*das suas promessas*),
faz justiça aos que sofrem injúria,
dá sustento aos famintos.
O (*mesmo*) Senhor dá liberdade aos cativos.
8 O Senhor levanta os caídos;
o Senhor ama os justos.
9 O Senhor protege os peregrinos,
ampara o órfão e a viúva,
e destruirá os caminhos dos pecadores.
10 O Senhor reinará pelos séculos;
o teu Deus, ó Sião (*reinará*) por todas as gerações.

SALMO CXLVI

Deve louvar-se o Senhor pela sua providência

1 *Aleluia.*
Louvai o Senhor, porque é bom cantar-lhe hinos;
agradável seja o louvar o nosso Deus, e digno dele.
2 O Senhor que edifica Jerusalém,
congregará os dispersos de Israel.
3 É ele que sara os atribulados de coração,
e liga as suas chagas.
4 É ele que conta a multidão das estrelas,
e as chama todas pelos seus nomes.
5 Grande é o nosso Senhor, e grande o seu poder,
e a sua sabedoria não tem limites.
6 O Senhor é quem ampara os humildes,
e abate os pecadores até à terra.
7 Entoai cânticos ao Senhor em seu louvor;
cantai salmos ao nosso Deus ao som da cítara.

S. CXLVI e CXLVII — Estes dois salmos, no hebreu, constituem um só cântico. Neles se convida o povo a louvar a Deus pelos seus infinitos atributos (1-6), pela sua providência (7-11), e pelos benefícios especiais feitos a Jerusalém (12-20).

8 É ele que cobre o céu de nuvens,
e prepara (*assim*) chuva para a terra.
É ele que produz feno nos montes,
e erva para serviço dos homens.
9 É ele que dá aos animais o seu alimento próprio,
e aos filhinhos dos corvos que clamam a ele.
10 Não faz caso da força do cavalo,
nem se compraz nos pés (*velozes*) do homem.
11 O Senhor agradou-se sempre dos que o temem,
e daqueles que esperam na sua misericórdia.

SALMO CXLVII

(Continuação do Salmo precedente)

Aleluia.
12 Louva, ó Jerusalém, o Senhor;
louva, ó Sião, o teu Deus.
13 Porque reforçou os ferrolhos das duas portas,
abençoou os teus filhos (*que habitam*) dentro de ti.
14 Foi ele que estabeleceu a paz nas tuas fronteiras;
e da flor da farinha te sacia.
15 É ele que envia as suas ordens à terra,
e a sua palavra corre velozmente.
16 É ele que faz cair a neve como lã;
espalha a névoa como cinza.
17 Envia o seu gelo aos pedaços;
ao rigor do seu frio quem poderá resistir?
18 Enviará a sua palavra, e fundirá estes gelos;
soprará o seu vento, e correrão as águas.
19 É ele que anuncia a sua palavra a Jacob,
as suas justiças e os seus preceitos a Israel.
20 Não fez assim a todas as outras nações,
e não lhes manifestou os seus preceitos.
Aleluia.

SALMO CXLVIII

Louvem a Deus todas as criaturas do céu e da terra

1 *Aleluia.*
Louvai o Senhor, vós que estais nos céus;
louvai-o nas alturas.
2 Louvai-o, vós todos os seus anjos;
louvai-o, vós todas as suas potestades.

---

10. Deus não atende à força física, mas sim à bondade moral.

3 Louvai-o, sol e lua ;
louvai-o, todas as estrelas luzentes.
4 Louvai-o, céus dos céus,
e todas as águas que estão sobre os céus.
5 Louvem o nome do Senhor,
porque ele falou, e foram feitas (*estas coisas*) ;
mandou, e foram criadas.
6 Ele estabeleceu-as para sempre, e pelos séculos dos séculos ;
fixou-lhes uma ordem que não será violada.
7 Louvai o Senhor, vós, criaturas da terra,
vós, dragões, e todos os abismos,
8 o fogo, o granizo, a neve, a geada, o vento das tempestades,
vós, que executais as suas ordens ;
9 os montes, e todos os outeiros ;
as árvores frutíferas, e todos os cedros ;
10 os animais e todos os gados ;
as serpentes e as aves que voam ;
11 os reis da terra e todos os povos ;
os príncipes e todos os juízes da terra ;
12 os jovens e as donzelas ;
os velhos e os meninos
louvem o nome do Senhor,
13 porque só o seu nome é digno de ser exaltado.
14 O seu louvor está acima do céu e da terra ;
ele exaltou o poder do seu povo.
Cantem-lhe hinos todos os seus santos,
os filhos de Israel, o povo que se aproxima dele.
Aleluia.

SALMO CXLIX

Hino de triunfo depois da vitória

1 *Aleluia.*
Cantai ao Senhor um cântico novo ;
(*ressoe*) o seu louvor na assembleia dos fiéis.
2 Alegre-se Israel naquele que o criou,
e os filhos de Sião regozijem-se em seu rei.

S. CXLVIII — 4. *Céus dos céus,* isto é, as regiões superiores dos espaços.

S. CXLIX — Enquanto Israel louva o Senhor no templo com música litúrgica (1-4), deve estar preparado com armas contra os assaltos dos inimigos, e pronto a infligir-lhes o castigo merecido (5-9).

1. *Na assembleia dos fiéis,* isto é, dos Israelitas reunidos no templo.

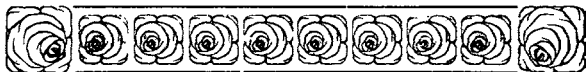
3 Louvem em coro o seu nome;
cantem-no ao som do tambor e do saltério.
4 Porque o Senhor tem-se comprazido no seu povo,
e há-de exaltar os humildes, e salvá-los.
5 Regozijar-se-ão os santos na glória;
eles se alegrarão nas suas mansões,
6 Os louvores de Deus estarão na sua boca,
e espadas de dois fios nas suas mãos.
7 para exercer (*a divina*) vingança entre as nações,
e o castigo entre os povos;
8 para prender os seus reis com grilhões,
e os seus príncipes com algemas de ferro;
9 para executar contra eles a sentença escrita.
Tal é a glória reservada a todos os seus santos.
Aleluia.

SALMO CL

Convite solene e final

1 *Aleluia.*
Louvai o Senhor no seu santuário;
louvai-o no firmamento do seu poder.
2 Louvai-o por seus prodígios (*em vosso favor*):
louvai-o segundo a multidão da sua grandeza.
3 Louvai-o ao som da trombeta;
louvai-o com o saltério e a cítara.
4 Louvai-o com timbales e em coro;
louvai-o com instrumentos de corda e com órgão.
5 Louvai-o com címbalos sonoros;
louvai-o com címbalos de júbilo.
6 Tudo o que respira louve o Senhor.
Aleluia.

S. CL — Este hino breve, semelhante a uma *glória* final, fecha dignamente o saltério. O Salmista convida a louvar o Senhor com toda a sorte de instrumentos músicos.

6. *Tudo o que respira,* isto é, todos os seres animados,

LIVRO DOS PROVÉRBIOS

Este é o primeiro dos cinco livros sagrados, que se chamam Sapienciais, *visto nos instruírem sobre a mais importante ciência, que é a dos bons costumes*

Foi escrito por Salomão.

É uma colecção de belíssimas sentenças morais, dispostas sem uma ordem lógica, as quais constituem a mais segura regra de vida para toda a classe de pessoas!

TÍTULO E PRÓLOGO

CAP. I — 1 Parábolas (*ou sentenças*) de Salomão, filho de David, rei de Israel,
2 para aprender a sabedoria e disciplina;
3 para compreender as palavras da prudência,
e receber a instrução da (*boa*) doutrina,
a justiça, a rectidão e a equidade;
4 a fim de que os inexperientes adquiram habilidade,
e o jovem conhecimento e reflexão.
5 O sábio, ouvindo (*estas sentenças*), ficará mais sábio,
e o que as entender possuirá o leme.
6 Penetrará as parábolas e a sua interpretação,
as palavras dos sábios, e os seus enigmas.
7 O temor do Senhor é o princípio da sabedoria.
Os insensatos desprezam a sabedoria e a doutrina.

CAP. I

2. *A sabedoria* de que fala a Sagrada Escritura consiste em saber regular a nossa vida segundo as normas da honestidade e da virtude. — *Disciplina,* ou correcção de costumes.

5. *Possuirá o leme,* para bem se orientar no meio das tempestades da vida.

PRIMEIRA PARTE

AVISOS DIRIGIDOS AOS JOVENS PELA SABEDORIA

I. — Primeira série de exortações

É preciso cortar a companhia dos maus.

8 Ouve, meu filho, as instruções de teu pai,
e não abandones a lei de tua mãe.
9 Isso será um ornato para a tua cabeça,
e um colar ao teu pescoço.
10 Meu filho, se os pecadores te atraírem com os seus afagos,
não condescendas com eles.
11 Se te disserem : Vem connosco, façamos emboscadas para derramar sangue,
armemos laços ocultos ao inocente, que nos não fez mal algum ;
12 devoremo-lo vivo como o sepulcro (*devora os cadáveres*),
e inteiro como aquele que desce à cova ;
13 nisto acharemos toda a sorte de bens preciosos,
encheremos as nossas casas de despojos ;
14 une a tua sorte à nossa,
seja uma só a bolsa de nós todos ;
15 meu filho, não vás com eles,
guarda-te de andares pelas suas veredas ;
16 porque os seus pés correm para o mal,
e apressam-se a derramar sangue.
17 Mas debalde se lança a rede
diante dos olhos dos que têm asas.
18 Eles mesmos (*com isto*) armam traições contra o seu próprio sangue,
e tramam enganos contra as suas almas.
19 Tais são os caminhos de todos os avarentos ;
(*estes caminhos*) perdem as almas daqueles que os seguem.

Convites da sabedoria.

20 A sabedoria ensina em público,
nas praças levanta a sua voz.

---

8. *Meu filho.* Nesta primeira parte o Sábio dirige-se ao jovem inexperiente com afecto de pai.
17. *Mas debalde...* É um provérbio popular: Ave prevenida não se deixa cair no laço.

21 Ela grita à frente das multidões;
faz ouvir as suas palavras à entrada das portas da cidade, dizendo:
22 Até quando amareis, (*à maneira de*) crianças, a infância?
(*Até quando é que*) os insensatos cobiçarão as coisas que lhes são nocivas,
e os imprudentes odiarão a sabedoria?
23 Convertei-vos com a minha correcção;
eu vou espalhar sobre vós o meu espírito,
eu vou ensinar-vos a minha doutrina,
24 Mas, visto que eu vos chamei, e vós não quisestes ouvir-me.
visto que estendi a minha mão, e não houve quem olhasse para mim,
25 visto que desprezastes todos os meus conselhos,
e não fizestes caso das minhas repreensões,
26 também eu me rirei da vossa ruína,
e zombarei de vós, quando vos suceder o que temíeis.
27 Quando vos assaltar a calamidade repentina,
e colher a morte como um temporal;
quando vier sobre vós a tribulação e a angústia,
28 então me invocarão (*os ímpios*) e eu não os ouvirei;
levantar-se-ão de madrugada, e não me encontrarão;
29 porque eles aborreceram as instruções,
e não abraçaram o temor do Senhor,
30 nem se submeteram ao meu conselho,
e desprezaram todas as minhas repreensões.
31 Comerão, pois, os frutos do seu (*mau*) proceder,
e fartar-se-ão dos seus conselhos.
32 A indocilidade dos ignorantes os matará,
e a (*falsa*) prosperidade dos insensatos os perderá.
33 Mas aquele que me ouvir, viverá tranquilo,
e gozará da abundância de bens, sem receio de mal algum.

Felicidade do sábio.

CAP. II—1 Meu filho, se receberes as minhas palavras,
e tiveres os meus mandamentos escondidos dentro do teu coração,
2 de sorte que o teu ouvido esteja atento à voz da sabedoria,
inclina o teu coração para conhecer a prudência.

---

22. *A infância*, a ignorância, a loucura.
26. *Também eu me rirei*... Por sentimento de justiça terei satisfação em que seja punida a vossa obstinada malvadez.
28. Os iníquos, vendo iminente a desgraça, quererão abraçar a sabedoria, que sempre desprezaram, sòmente com o fim de evitar o castigo; mas será demasiado tarde.

3 Porque, se tu invocares a sabedoria,
e inclinares o teu coração para a prudência ;
4 se a buscares como o dinheiro,
e procurares desenterrá-la como se faz com os tesouros ;
5 então compreenderás o temor do Senhor,
e acharás a ciência de Deus ;
6 porque o Senhor é quem dá a sabedoria,
e da sua boca sai a prudência e a ciência.
7 Ele reserva a salvação para os rectos,
e protege os que caminham em simplicidade,
8 sendo ele mesmo que defende o caminho da justiça,
e dirige os passos dos santos (*durante esta vida*).
9 Então conhecerás a justiça, e a rectidão,
e a equidade, e todos os bons caminhos.

A sabedoria preserva das más companhias.

10 Se a sabedoria entrar no teu coração,
e a ciência agradar à tua alma,
11 a reflexão te guardará,
e a prudência te conservará,
12 a fim de seres livre do caminho mau
e do homem que fala coisas perversas ;
13 dos que abandonam o caminho recto,
e andam por caminhos tenebrosos ;
14 que se alegram por terem feito o mal,
e fazem gala da sua maldade ;
15 cujos caminhos são corrompidos,
e cujos passos são infames.
16 A fim de seres livre da mulher alheia (*ou dissoluta*)
da estranha que usa de palavras lúbricas,
17 e que abandona o (*esposo*) guia da sua juventude,
18 e que esquece a aliança do seu Deus.
A sua casa declina para a morte,
e as suas veredas para os infernos.
19 Todos os que têm trato com ela, não voltarão atrás,
nem retomarão as veredas da vida.
20 Segue (*meu filho*) o bom caminho,
e não deixes as veredas dos justos.

CAP. II

5. Só o virtuoso pode compreender e apreciar a religião ; o vício obscurece a razão e não deixa apreciar o bem.

18. Faltando ao dever conjugal, a mulher *esquece*, transgride *a aliança*, a lei *do seu Deus*, que a obriga a ser fiel ao seu marido. — *A sua casa* conduz quem a frequenta à ruína e à morte.

19. O sábio refere-se à dificuldade que há em cortar os laços infames.

21 Porque os que são rectos, habitarão na terra,
e nela permanecerão os simples.
22 Porém os ímpios serão exterminados da terra,
e os que procedem iniquamente serão arrancados dela.

Frutos da vida virtuosa.

CAP. III—1 Meu filho, não te esqueças da minha lei,
e guarda no teu coração os meus preceitos,
2 porque eles te acrescentarão longos dias,
e anos de vida, e paz.
3 Não se afastem de ti a misericórdia e a verdade;
põe-nas à roda do teu pescoço,
e grava-as sobre as tábuas do teu coração;
4 acharás graça e boa opinião diante de Deus e dos
homens.
5 Tem confiança no Senhor de todo o teu coração,
e não te estribes na tua prudência.
6 Pensa nele em todos os teus caminhos,
e ele mesmo dirigirá os teus passos.
7 Não sejas sábio a teus próprios olhos;
teme a Deus, e afasta-te do mal;
8 porque isto será saúde para a tua carne,
e suco para os teus ossos.
9 Honra o Senhor com os teus haveres,
e dá-lhe das primícias de todos os teus frutos;
10 e se encherão os teus celeiros de fartura,
e trasbordarão de vinho os teus lagares.

Valor da sabedoria.

11 Não rejeites, meu filho, a correcção do Senhor,
nem caias no desânimo quando ele te castiga,
12 porque o Senhor castiga aquele a quem ama,
e acha nele a sua complacência, como um pai em seu
filho.
13 Bem-aventurado o homem que adquiriu a sabedoria,
e que está rico de prudência.
14 Vale mais a sua aquisição que a da prata,
e os seus frutos são melhores que o oiro mais fino e
mais puro.
15 É mais preciosa que todas as riquezas,
e tudo o mais que se deseja não se pode comparar
com ela.
16 Na sua direita está uma larga vida,
e as riquezas e a glória na sua esquerda.

CAP. III

7-8. A prática da religião e da moral contribui muito para a saúde do corpo

16. A sabedoria, isto é, a virtude, tráz a quem a possui uma vida longa e honrada.

17 Os seus caminhos são caminhos formosos,
e são de paz todas as suas veredas.
18 É árvore da vida para aqueles que lançarem mão dela;
e bem-aventurado o que a não largar.
19 O Senhor fundou a terra pela sabedoria,
estabeleceu os céus pela prudência.
20 Pela sabedoria é que os abismos se romperam,
e as nuvens se condensam em orvalho.

Felicidade do virtuoso.

21 Meu filho, nunca percas de vista estas coisas;
guarda a lei e o conselho;
22 eles serão a vida da tua alma,
e (*como que*) um belo adorno para o teu pescoço.
23 Então andarás com confiança pelo teu caminho,
e o teu pé não tropeçará.
24 Quando dormires, não temerás;
descansarás, e o teu sono será tranquilo.
25 Não receies nenhum susto imprevisto,
nem os assaltos da tirania dos ímpios.
26 Porque o Senhor estará ao teu lado,
e guardará o teu pé para não seres apanhado (*no laço*).

Máximas relativas à caridade e à justiça para com o próximo.

27 Não impeças que faça bem aquele que pode;
se podes, faze-o tu também.
28 Não digas ao teu amigo: Vai e volta,
àmanhã te darei (*o que pedes*), quando tu lhe podes dar logo,
29 Não maquines nenhum mal contra o teu amigo,
tendo ele confiança em ti.
30 Não litigues contra um homem sem motivo,
quando ele te não fez mal nenhum.
31 Não tenhas inveja a homem injusto,
nem imites os seus caminhos,
32 porque o Senhor abomina todo o enganador,
e a sua intimidade é com os simples.
33 Haverá indigência na casa do ímpio enviada pelo Senhor,
porém as habitações dos justos serão abençoadas.
34 Ele escarnecerá dos escarnecedores,
e dará a sua graça aos humildes.
35 Os sábios possuirão a glória;
a exaltação dos insensatos converter-se-á em ignomínia.

18. Na prática da sabedoria o homem encontrará vantagens análogas às da árvore da vida (*Gen.* II, 9).

19-20. A sabedoria tem a sua origem em Deus, que a manifestou na criação do mundo, e ainda agora a manifesta na ordem física do universo.

II. — Segunda série de exortações

Exortação paternal para adquirir a sabedoria.

CAP. IV — 1 Ouvi, filhos, as instruções de um pai,
e estai atentos para conhecerdes a prudência.
2 Quero dar-vos um belo dom,
não abandoneis a minha lei.
3 Porque eu fui também filho *(querido)* de meu pai,
e amado ternamente como filho único de minha mãe;
4 e ele me ensinava, e dizia:
O teu coração recebe as minhas palavras,
guarda os meus preceitos, e viverás.
5 Possui a sabedoria, possui a prudência;
não te esqueças nem te desvies das palavras da minha boca.
6 Não abandones a sabedoria, e ela te guardará;
ama-a, e ela te conservará.
7 O princípio da sabedoria é *(trabalhar por)* adquiri-la,
e adquire a prudência, custe o que custar.
8 Arrebata-a, e ela te exaltará;
glorificado serás por ela, se a abraçares.
9 Ela fará sobre a tua cabeça adornos graciosos,
e te cobrirá com uma coroa brilhante,

Caminho do justo e caminho do ímpio.

10 Ouve, filho meu, e recebe as minhas palavras,
para que se multipliquem os anos da tua vida.
11 Eu te mostrarei o caminho da sabedoria,
guiar-te-ei pelas veredas da equidade.
12 Depois que tiveres entrado nelas, os teus passos não serão dificultados,
e, correndo, não encontrarás tropeço.
13 Pega-te bem à disciplina, não a largues;
guarda-a, porque ela é a tua vida.
14 Não tenhas afeição às veredas dos ímpios,
nem te agrade o caminho dos maus.
15 Foge dele, e não passes por ele;
desvia-te, e deixa-o.
16 Porque *(os maus)* não dormem, sem terem feito mal;
e não podem conciliar o sono, se não tiverem feito cair alguém *(nos seus laços)*.
17 Eles comem o pão da impiedade.
e bebem o vinho da iniquidade.

CAP. IV

9. A virtude é para o homem como um diadema de grande valor e beleza.

12. Com a virtude vencem-se sem custo as dificuldades da vida, e quase não se sentem.

18 Mas a vereda dos justos, como luz que resplandece,
vai adiante, e cresce até ao dia pleno.
19 O caminho dos ímpios é tenebroso;
não sabem aonde vão cair.

Guarda do coração, da boca, dos olhos e dos passos.

20 Filho meu, ouve os meus discursos,
e inclina o teu ouvido às minhas palavras.
21 Nunca as percas de vista;
conserva-as no íntimo do teu coração,
22 porque são vida para os que as acham,
e saúde para toda a carne.
23 Aplica-te com todo o cuidado possível à guarda do teu coração,
porque dele é que procede a vida.
24 Afasta de ti a malignidade da boca,
e estejam longe de ti os lábios que detraem.
25 Os teus olhos olhem direitos,
e a tua vista preceda os teus passos.
26 Examina a vereda em que pões os teus pés,
e todos os teus caminhos serão firmes.
27 Não declines nem para a direita nem para a esquerda;
retira o teu pé do mal,
porque o Senhor conhece os caminhos que estão à direita;
porém os que estão à esquerda, são caminhos de perdição.
Mas ele mesmo endireitará as tuas carreiras,
e te conduzirá em paz na tua viagem.

Evitar a mulher imoral.

CAP. V — 1 Meu filho, atende à minha sabedoria,
e inclina o teu ouvido à minha prudência,
2 a fim de observares os *(os meus)* conselhos,
e para que os teus lábios conservem a *(minha)* instrução.
Não te deixes ir atrás dos artifícios da mulher,
3 porque os lábios da prostituta são como o favo que distila o mel,
e as suas palavras são mais suaves do que o azeite;
4 porém o seu fim é amargo como o absinto,
e cortante como uma espada de dois gumes.
5 Os seus pés encaminham-se para a morte,
e os seus passos penetram até aos infernos.
6 Eles não andam pela vereda da vida.
Os seus passos são vagabundos e impenetráveis.

20-27. Todas as potências do homem devem concorrer para a vida moral, auxiliando assim a prosperidade material.

7 Agora, pois, meu filho, ouve-me,
e não te apartes das palavras da minha boca.
8 Afasta dela o teu caminho,
e não te aproximes das portas de sua casa.
9 Não dês a tua honra às alheias,
nem os teus anos a um cruel,
10 para que não suceda que os estranhos enriqueçam com os teus bens,
e que (*os frutos dos*) teus trabalhos não passem para a casa doutrem,
11 e que tu gemas no fim,
quando tiveres consumido as tuas carnes e o teu corpo,
e digas: 12 Porque detestei a disciplina,
e porque o meu coração não cedeu às repreensões,
13 nem ouvi a voz dos que ensinavam,
nem dei ouvidos aos mestres?
14 Quase cheguei ao cúmulo da desgraça,
no meio da assembleia do povo e dos anciãos.
15 Bebe da água da tua cisterna,
e das correntes do teu poço.

Ser fiel à esposa legítima.

16 Corram fora os regatos da tua fonte,
e espalha as tuas águas nas praças públicas.
17 Possui-as tu só,
e não tenham parte nelas os estranhos.
18 A tua veia seja bendita,
e vive alegre com a mulher que tomaste na tua juventude.
19 (*Seja ela para ti como*) uma corça que muito amas
e (*como*) um veado cheio de graça;
os seus encantos sejam o teu recreio em todo o tempo;
no seu amor busca sempre as tuas delícias.
20 Porque te deixas, meu filho, enganar pela mulher alheia,
e repousas no seio duma estranha?

Castigo do prevaricador.

21 O Senhor olha atentamente para os caminhos do homem,
e considera todos os seus passos.
22 O ímpio é presa das suas próprias iniquidades,
e é ligado com as cadeias dos seus pecados.
23 Ele morrerá (*infeliz*), porque não recebeu a correcção,
e se achará enganado pelo excesso da sua loucura.

CAP. V

9. *A tua honra*, a frescura da tua juventude, que as devassidões fazem desaparecer — *Um cruel*, o esposo da adúltera, o qual, vendo-se ultrajado, pode tirar a vida ao culpado.

10. As mulheres infames, com exigências insaciáveis, arruínam as suas vítimas, cujos bens passam para mãos estranhas.

16. Que seja vista sair da tua casa uma bela e numerosa família.

Perigo de ficar imprudentemente fiador de alguém.

CAP. VI — 1 Meu filho, se ficares por fiador do teu amigo,
deste por ele a tua mão a um estranho;
2 com as palavras da tua boca te meteste no laço,
e ficaste preso pela tua própria linguagem.
3 Faze, pois, meu filho, o que te digo, e livra-te a ti mesmo.
pois que caíste nas mãos do teu próximo.
Corre duma para outra parte, apressa-te, solicita o teu amigo.
4 Não deixes entregarem-se ao sono os teus olhos,
nem se fechem as tuas pálpebras.
5 Salva-te como uma gazela que escapa da mão (*do caçador*),
e como um pássaro que foge das mãos do armador.

Contra a preguiça.

6 Vai, ó preguiçoso, ter com a formiga,
e considera o seu proceder, e aprende dela a sabedoria.
7 Não tendo ela guia,
nem mestre, nem príncipe,
8 faz o seu provimento no estio,
e ajunta no tempo da ceifa com que se sustentar.
9 Até quando dormirás tu, ó preguiçoso?
Quando te levantarás do teu sono?
10 Um pouco dormirás, outro pouco dormitarás,
outro pouco cruzarás as mãos para dormires;
11 e virá sobre ti a indigência, como um caminheiro,
e a pobreza, como um homem armado.
Se tu, porém, fores diligente, a tua messe será como uma fonte,
e a indigência fugirá para longe de ti.

O apóstata.

12 O homem apóstata é um homem inútil,
caminha com boca perversa.
13 Faz sinais com os olhos, bate com o pé,
fala com os dedos;
14 com depravado coração maquina o mal,
e em todo o tempo semeia distúrbios.
15 A este virá inesperadamente a sua perdição,
e de improviso será quebrantado,
e não terá mais remédio.

Coisas que desagradam a Deus.

16 Seis são as coisas, que o Senhor abomina,
e a sua alma detesta uma sétima:
17 Olhos altivos, língua mentirosa,
mãos que derramam sangue inocente,

CAP. VI

16. *Seis são as coisas...* Modo de exprimir um número aproximado.

18 coração que maquina perversos projectos,
pés velozes para correr ao mal,
19 testemunha falsa que profere mentiras,
e o que semeia discórdias entre seus irmãos.
20 Observa, meu filho, os preceitos de teu pai,
e não abandones a lei de tua mãe.
21 Traze-os incessantemente presos ao teu coração,
e põe-nos à roda do teu pescoço.
22 Quando andares, eles te acompanhem;
quando dormires, eles te guardem;
e, ao acordar, fala com eles.
23 Porque o mandamento é uma candeia, e a lei uma luz,
e a correcção que conserva na disciplina é o caminho da vida;
24 para que te guardem da má mulher,
e da língua lisongeira da estranha.
25 Não cobice o teu coração a sua formosura,
nem te deixes prender dos seus olhares.
26 Porque o preço da meretriz é apenas de um pão,
mas a mulher (*adúltera*) cativa a alma preciosa do homem.
27 Porventura pode um homem esconder o fogo no seu seio,
sem que ardam os seus vestidos?
28 Ou pode andar por cima das brasas,
sem que se queime a planta de seus pés?
29 Assim o que se chega à mulher do seu próximo
não ficará limpo, depois de a tocar.
30 Não é grande a culpa, quando alguém furta,
se furta para matar a fome.
31 E, (*apesar disso*) se é apanhado, pagará sete vezes,
e entregará todos os bens da sua casa.
32 Porém o que é adúltero,
perderá a sua alma, por causa da loucura do seu coração.
33 Acumula para si a infâmia e a ignomínia.
e o seu opróbrio não se apagará;
34 porque o ciúme e o furor do marido
não lhe perdoará, quando tiver ocasião de vingança,

Avisos paternais: fugir da devassidão.

23. *É uma candeia...* Os mandamentos de Deus iluminam o caminho perigoso da vida.

26. O sentido deste versículo não é claro. Provàvelmente quer dizer que comete uma falta muito mais grave e causa maior dano a si próprio quem peca com uma mulher casada, do que quem peca com uma mulher pública.

27-28. Duas comparações para mostrar os perigos a que o adúltero se expõe.

35 nem se aplacará aos rogos de ninguém,
nem receberá em satisfação presentes, por muitos que sejam.

atender aos avisos da sabedoria.

CAP. VII — 1 Meu filho, guarda as minhas palavras,
e esconde no teu coração os meus preceitos.
2 Filho, observa os meus mandamentos, e viverás;
(*guarda*) a minha lei como a menina dos teus olhos.
3 Traze-a ligada aos teus dedos,
escreve-a nas tábuas do teu coração.
4 Dize à sabedoria: Tu és minha irmã;
e chama à prudência a tua amiga,
5 para que te guarde da mulher estranha,
e da alheia que tem palavras lúbricas.

Juventude insensata.

6 Porque da janela de minha casa
eu olhava por entre as grades,
7 e vi uns incautos,
e (*entre eles*) notei um jovem insensato,
8 que passava pela praça junto da esquina,
e se dirigia para a rua que conduz à casa daquela mulher,
9 sendo já escuro, ao declinar do dia,
nas trevas e obscuridade da noite.

Propostas artificiosas da mulher má.

10 E eis que essa mulher lhe sai ao encontro,
ornada como uma prostituta,
prevenida para caçar as almas;
faladora e andeja,
11 inquieta e impaciente,
cujos pés não podem parar dentro de casa;
12 umas vezes na rua, outras na praça,
outras às esquinas, ela está de emboscada.
13 (*Esta mulher*) apanha o (*incauto*) jovem, beija-o,
e com uma cara sem vergonha faz-lhe carícias dizendo:
14 Ofereci vítimas pela tua saúde,
hoje cumpri os meus votos;
15 por isso te saí ao encontro,
desejando ver-te, e eis que te achei
16 Fiz a minha cama sobre cordões,
cobri-a com colchas bordadas do Egipto;
17 perfumei a minha câmara
de mirra de aloés e de cinamomo.

CAP. VII

6. Nos versículos seguintes o sábio descreve uma cena a que assistiu com tristeza, e tira dela uma lição oportuna.

16. *Sobre cordões*... Alusão ao estilo oriental das camas de regalo, que tinham cordões em vez de tábuas, para serem mais brandas.

18 Vem, embriaguemo-nos de delícias,
e gozemos dos abraços desejados, até que amanheça o dia;
19 porque o meu marido não está em casa;
foi fazer uma jornada muito longa;
20 levou consigo um saquitel de dinheiro;
lá para o dia da lua cheia é que voltará a sua casa.
21 Meteu-o assim na rede com os seus longos discursos,
e arrastou-o com as lisonjas dos seus lábios.

Triste sorte da vítima

22 Segue-a logo como um boi que é levado para o açougue,
e como um cordeiro que vai (*para a morte*) saltando,
e o néscio não conhece que é arrastado para uma prisão,
23 até que uma seta lhe trespassa o coração,
como a ave que, apressada, corre para o laço,
sem saber que se trata do perigo da sua vida.
24 Ouve-me pois agora, meu filho,
e está atento às palavras da minha boca.
25 Não se deixe arrastar o teu espírito pelos caminhos desta mulher,
nem sigas, seduzido, as suas veredas.
26 Porque a muitos feriu e derribou,
e os mais fortes foram mortos por ela.
27 A sua casa é o caminho do inferno
que penetra até às entranhas da morte.

III — Terceira série de exortações

CAP. VIII — 1 Porventura a sabedoria não está repetidas vezes clamando,
e a prudência não faz ouvir a sua voz?
2 No mais alto e elevado das eminências, ao longo do caminho,
no meio das veredas ela está de pé,
3 junto às portas da cidade,
na mesma entrada ela fala, dizendo:
4 A vós, ó homens, é que eu estou continuamente clamando,
e aos filhos dos homens é que se dirige a minha voz.
5 Aprendei, ó inexperientes, a prudência,
e vós, insensatos, prestai-me atenção.

A sabedoria faz o seu próprio elogio para ganhar os corações.

6 Ouvi, porque tenho de vos falar acerca de grandes coisas,
e os meus lábios se abrirão, para anunciarem o que é recto.
7 A minha boca publicará a verdade,
e os meus lábios detestarão o ímpio.

Seus dotes.

26. *Os mais fortes,* como David e Sansão.

8 Todos os meus discursos são justos,
neles não há coisa má nem perversa.
9 Rectos são para os inteligentes,
e de equidade para os que encontraram a ciência.
10 Recebei as minhas instruções com maior gosto do que se recebêsseis dinheiro;
preferi a ciência ao oiro.
11 Porque vale mais a sabedoria do que todas as riquezas do mais subido valor,
e tudo quanto é apetecível não se pode comparar com ela.
12 Eu, a sabedoria, habito no (*bom*) conselho,
e acho-me presente entre os pensamentos judiciosos.
13 O temor do Senhor odeia o mal.
Eu detesto a arrogância e a soberba,
o caminho corrompido e a língua dupla.
14 Meu é o conselho e a equidade,
minha é a prudência, minha é a fortaleza.
15 Por mim reinam os reis,
e por mim decretam os legisladores o que é justo.
16 Por mim imperam os príncipes,
e os poderosos decretam a justiça.
17 Eu amo os que me amam,
e os que vigiam desde manhã para me buscarem, achar-me-ão.
18 Comigo estarão as riquezas e a glória,
a opulência e a justiça.
19 Porque melhor é o meu fruto que o oiro e que a pedra preciosa,
e as minhas produções melhores que a prata mais pura.
20 Eu ando nos caminhos da justiça,
no meio das veredas da prudência,
21 para enriquecer os que me amam,
e para encher os seus tesouros.

Origem eterna da sabedoria.

22 O senhor me possui no princípio de seus caminhos,
desde o princípio, antes que criasse coisa alguma.

CAP. VIII

22-31. O elogio da sabedoria atinge aqui o sublime. O próprio Deus serviu-se da sabedoria para arquitectar este maravilhoso universo. O sábio, nesta passagem, amplifica e aprofunda o pensamento brevemente anunciado no cap. III, 19-20, mas apresenta-nos a sabedoria sob um conceito novo. Esta não é para ele uma abstracção, é um ser concreto, vivo e que opera ao lado de Deus. Não é, porém, uma criatura, é um ser divino, porque existia antes que Deus criasse qualquer coisa (22-26), e concorreu para a criação de tudo (27-31). É a sabedoria eterna, a segunda pessoa da Santíssima Trindade, que incarnou em Jesus Cristo.

23 Desde a eternidade fui constituida,
e desde o princípio, antes que a terra fosse criada.
24 Ainda não havia os abismos, e eu estava já concebida;
ainda as fontes das águas não tinham brotado;
25 ainda se não tinham assentado os montes sobre a sua pesada massa;
antes de haver outeiros, eu tinha já nascido.
26 Ainda ele não tinha criado a terra nem os rios,
nem os eixos do mundo.
27 Quando ele preparava os céus, eu estava presente;
quando, por uma lei inviolável, encerrava os abismos dentro dos seus limites;
28 quando firmava lá no alto a região etérea,
e quando equilibrava as fontes das águas;
29 quando circunscrevia ao mar o seu termo,
e punha lei às águas, para que não passassem os seus limites;
quando assentava os fundamentos da terra,
30 eu estava com ele, regulando todas as coisas;
e cada dia me deleitava,
brincando continuamente diante dele,
31 brincando sobre o globo da terra,
e achando as minhas delícias em estar com os filhos dos homens.

Felicidade daquele que possui a sabedoria.

32 Agora, pois, filhos, ouvi-me:
Bem-aventurados os que guardam os meus caminhos.
33 Ouvi as minhas instruções, e sede sábios,
e não queirais rejeitá-las.
34 Bem-aventurado o homem que me ouve,
e que vela todos os dias à entrada da minha casa,
e que se conserva à porta da minha casa.
35 Aquele que me achar, achará a vida.
e alcançará do Senhor a salvação.
36 Aquele, porém, que pecar contra mim, fará mal à sua alma.
Todos os que me odeiam amam a morte.

Banquete da sabedoria.

CAP. IX — 1 A sabedoria edificou para si uma casa,
levantou sete colunas.

30-31. *Brincando...* Estas palavras mostram a satisfação da Sabedoria do Criador, ao contemplar as obras que produzia. Mas, entre essas obras, é no homem que a Sabedoria criadora mais se compraz *(e achando as minhas delícias...)*.

CAP. IX

1-6. A sabedoria é aqui comparada a uma rica matrona, que, numa ampla sala do seu palácio, preparou uma lauta mesa, e mandou convidar todos os que quisessem tomar parte no banquete. A alegoria é

2 Imolou as suas vítimas, preparou o vinho,
e dispôs a sua mesa.
3 Enviou as suas criadas a convidar,
à fortaleza e às muralhas da cidade:
4 Todo o que é simples, venha a mim.
E aos insensatos disse:
5 Vinde, comei o pão que eu vos dou,
e bebei o vinho que vos preparei.
6 Deixai as ninharias, e vivei *(felizes)*,
e andai pelos caminhos da prudência.

Avisos.

7 Aquele que instrui o mofador, a si mesmo se faz injúria;
e aquele que repreende o ímpio, a si mesmo se desonra.
8 Não repreendas o mofador, para que ele te não odeie.
Repreende o sábio, e ele te amará.
9 Dá ao sábio ocasião (*de aprender*), e se lhe acrescentará sabedoria:
ensina ao justo, e ele se apressará em aprender.
10 O princípio da sabedoria é o temor do Senhor;
e a ciência dos santos é a prudência.
11 Porque por mim se multiplicarão os teus dias,
e serão acrescentados anos de vida.
12 Se fores sábio, para teu proveito o serás;
mas, se fores mofador, só tu experimentarás o mal.

O banquete da loucura.

13 A mulher insensata e irrequieta,
cheia de atractivos, e que nada sabe (*senão seduzir*).
14 assentou-se à porta de sua casa,
sobre uma cadeira, num lugar alto da cidade,
15 para chamar os que passavam pela estrada,
e que iam andando o seu caminho, (*dizendo*):
16 O que é simples dirija-se para mim.
E ao insensato disse:
17 As águas furtivas são mais doces,
e o pão tomado às escondidas é mais gostoso.
18 Mas ele ignora que os gigantes *(ou demónios)* estão com ela,
e que os seus convidados (*caem*) nas profundezas do inferno.

---

clara. Os manjares exquisitos são a doutrina e as virtudes que a lei de Deus ensina. As criadas são os ministros da pregação divina, os profetas da antiga lei, os apóstolos da nova. Jesus Cristo comparou o *reino dos céus*, a salvação evangélica a um banquete (Mat. XXII, 2-20).

7-8. Devem-se evitar as relações com os maus, com os ímpios obstinados que escarnecem pùblicamente da correcção, pondo assim os tímidos em perigo de titubear na virtude. Na Bíblia a palavra *mofador* aplica-se aos ímpios endurecidos.

17. *As águas furtivas... o pão...* isto é, os deleites proibidos.

SEGUNDA PARTE

DUAS COLECÇÕES DE PROVÉRBIOS ISOLADOS E DISPOSTOS SEM UMA ORDEM DETERMINADA

I — Colecção mais antiga

Parábolas de Salomão.

Provérbios vários.

Cap. X — 1 O filho sábio dá alegria a seu pai,
porém o filho insensato é a tristeza de sua mãe.
2 Os tesouros da impiedade de nada servirão,
mas a justiça livrará da morte.
3 O Senhor não afligirá com fome a alma do justo,
e desfará as traições dos ímpios.
4 A mão preguiçosa produz a indigência,
mas a mão activa adquire riquezas.
O que se apoia em mentiras, sustenta-se de ventos,
e ele mesmo corre (*nèsciamente*) atrás dos pássaros que voam.
5 Aquele que recolhe no tempo da messe, é um filho sábio,
mas o que (*dorme e*) ronca no estio, é um insensato.
6 A bênção do Senhor repousa sobre a cabeça do justo,
mas a iniquidade dos ímpios cobre-lhes o rosto.
7 A memória do justo será acompanhada de louvores,
porém o nome dos ímpios apodrecerá.
8 O que é sábio de coração recebe bem os avisos;
mas o insensato é castigado pelos seus lábios.
9 Aquele que anda em simplicidade, anda afoitamente;
aquele porém que perverte os seus caminhos, será descoberto.

CAP. X

Os nove capítulos anteriores são como que um prefácio desta obra. Salomão, diz Calmet, exorta o seu discípulo ao estudo da sabedoria, mostrando-lhe a sua beleza, utilidade e necessidade. Mostra-lhe os perigos que corre quem a despreza; e previne-o sobretudo contra a devassidão. Depois disso passa às sentenças morais, que são o seu fim principal.

4. *Em mentiras,* isto é, nos bens passageiros e enganadores deste mundo.

8. *Pelos seus lábios,* a sua própria língua, a sua linguagem néscia se encarrega de o castigar.

10 O que faz sinais com os olhos, causará dor;
e o insensato de lábios será ferido.
11 A boca do justo é uma fonte de vida,
porém a boca dos ímpios esconde a iniquidade.
12 O ódio excita rixas,
porém a caridade cobre todas as faltas.
13 A sabedoria encontra-se nos lábios do sábio,
e a vara nas costas daquele que não tem senso.
14 Os sábios escondem a sua ciência,
mas a boca do insensato está próxima da sua confusão.
15 A riqueza do rico é a sua cidade forte;
a indigência dos pobres enche-os de pavor.
16 A obra do justo conduz à vida,
o fruto dos ímpios tende ao pecado.
17 O que guarda a disciplina, está no caminho da vida;
o que porém não faz caso das repreensões, anda errado.
18 Os lábios mentirosos escondem o ódio;
aquele que profere ultrajes é um insensato.
19 No muito falar não faltará pecado,
mas o que modera os seus lábios é prudentíssimo.
20 A língua do justo é prata finíssima;
mas o coração dos ímpios nada vale.
21 Os lábios do justo ensinam muitíssimos;
mas os que não querem receber a instrução morrerão na sua ignorância.

Felicidade da virtude, e infelicidade dos maus.

22 A bênção do Senhor faz os (*homens*) ricos,
e não se achará com eles a aflição.
23 É um divertimento para o louco fazer o mal,
e para o homem sensato ser sábio.
24 O que o ímpio teme isso virá sobre ele;
aos justos se lhes concederá o que desejam.
25 O ímpio desaparecerá como um turbilhão que passa;
mas o justo será como um fundamento eterno.
26 Qual o vinagre para os dentes, e o fumo para os olhos,
tal é o preguiçoso para aqueles que o mandaram.
27 O temor do Senhor prolonga os dias,
porém os anos dos ímpios serão abreviados.
28 A expectação dos justos será satisfeita,
mas a esperança dos ímpios perecerá.
29 O caminho do Senhor é a fortaleza do inocente,
mas o terror dos malfeitores.

---

10. *O que faz sinais*... Este gesto é citado na Sagrada Escritura como uma indicação de maldade.

30 O justo não será nunca abalado,
porém os ímpios não habitarão sobre a terra (*prometida*).
31 Sobre a boca do justo floresce a sabedoria;
porém a língua dos depravados perecerá.
32 Os lábios do justo consideram o que pode agradar (*a Deus*);
porém a boca dos ímpios (*sòmente diz*) coisas perversas.

CAP. XI — 1 A balança falsa é abominação diante do Senhor;
mas o peso justo é-lhe agradável.
2 Onde houver soberba, aí haverá também ignomínia;
onde porém há humildade, aí há igualmente sabedoria.
3 A simplicidade dos justos conduzi-los-á felizmente;
porém os enganos dos perversos serão a sua ruína.
4 As riquezas não servirão de nada no dia da vingança,
mas a justiça livrará da morte,
5 A justiça do simples aplana-lhe o caminho,
o ímpio porém cairá pela sua impiedade.
6 A justiça dos rectos livrá-los-á,
os iníquos, porém, serão apanhados em seus próprios laços.
7 Morto o homem ímpio, desaparece toda a esperança;
e a expectativa dos ambiciosos perecerá (*com a morte*).
8 O justo foi livre da angústia,
e o ímpio será entregue em lugar dele.
9 O hipócrita ao seu amigo com a boca engana,
mas os justos serão livres pela sua ciência.
10 Na prosperidade dos justos exultará a cidade,
e na perdição dos ímpios haverá acção de graças.
11 A cidade será exaltada pela bênção dos justos,
e destruída pela boca dos ímpios.
12 Despreza o seu amigo quem tem pouco senso,
mas o homem prudente calar-se-á.
13 O que procede com deslealdade descobre os segredos,
mas o que é de coração leal cala o que o seu amigo lhe confiou.
14 Onde não há quem governe perecerá o povo;
onde porém há muitos conselhos, ali haverá salvação.
15 Aquele que (*incautamente*) fica por fiador dum estranho, cairá na desventura;
mas o que evita os laços viverá tranquilo.
16 A mulher gentil (*pela sua virtude*) alcançará glória,
e os robustos obterão riquezas.

Prémios do justo e castigo do mau.

17 O homem caritativo faz bem à sua alma,
mas o que é cruel repele até os seus próprios vizinhos.
18 A obra do ímpio não subsiste,
mas para o que semeia (*obras de*) justiça há recompensa certa.
19 A clemência abre o caminho para a vida,
e a afeição ao mal conduz à morte.
20 É abominável para o Senhor o coração corrompido,
e ele compraz-se naqueles que andam em simplicidade.
21 Cedo ou tarde o mau não ficará impune,
porém a linhagem dos justos será salva.
22 Um anel de oiro na tromba duma porca,
tal é a mulher formosa e insensata.
23 Todo o desejo dos justos se dirige ao bem;
a expectativa dos ímpios é o furor (*divino*).
24 Uns repartem o que é seu, e ficam mais ricos,
outros arrebatam o que não é seu, e estão sempre na pobreza.
25 A alma beneficente será cumulada de bens.
e o que embriaga ele mesmo será embriagado.
26 O que esconde o trigo será amaldiçoado entre os povos.
e a bênção virá sobre a cabeça dos que o vendem.
27 Em boa hora madruga aquele que busca como fazer o bem.
aquele porém que anda buscando como fazer o mal, será por ele oprimido.
28 O que confia nas suas riquezas, cairá;
mas os justos germinarão como uma folhagem verde.
29 O que perturba a sua casa não possuirá senão ventos;
e o que é insensato servirá o sábio.
30 O fruto do justo é árvore de vida;
e o que ganha as almas (*para Deus*) é sábio.
31 Se o justo é punido sobre a terra,
quanto mais será o ímpio e o pecador?
CAP. XII—1 Aquele que ama a correcção, ama a ciência,
mas o que odeia as repreensões, é um insensato.

CAP. XI

17. O homem virtuoso faz bem a si e aos outros, pelas bênçãos celestes que obtém.
22. *Um anel...* Alusão ao costume que tinham as mulheres orientais de trazer por vaidade um anel suspenso das narículas.
25. *O que embriaga...* Segundo o hebreu: *O que rega...* É uma figura, pela qual os benefícios de Deus e dos homens são comparados a uma chuva fecundante.
26. *Dos que o vendem* por preço moderado.
31. *Se o justo é punido* por suas faltas leves...

2 Aquele que é bom terá do Senhor graça;
mas o que põe a confiança nos seus próprios pensamentos, procede como ímpio.
3 O homem não se firmará pela impiedade,
mas a raiz dos justos não será abalada.
4 A mulher diligente é a coroa do seu marido,
porém a que faz coisas dignas de confusão é *(como)* a cárie nos seus ossos.
5 Os pensamentos dos justos são cheios de justiça,
mas os conselhos dos ímpios são cheios de fraude.
6 As palavras dos ímpios são ciladas à vida do próximo;
a boca dos justos será a que o salva.
7 *(Deus)* transtorna os ímpios, e não subsistirão;
mas a casa dos justos permanecerá firme.
8 O homem será conhecido pela sua doutrina,
mas o que é vão e não tem senso estará exposto ao desprezo.
9 Mais vale o pobre que tem o preciso para viver,
do que o jactancioso que não tem pão.
10 O justo olha *(até)* pela vida dos seus animais,
porém as entranhas dos ímpios são cruéis.
11 Aquele que lavra a sua terra será saciado de pão,
porém o que se entrega ao ócio é muito insensato.
Aquele que põe as suas delícias nas reuniões em que se bebe vinho,
deixa a vergonha nas suas fortificações.
12 O desejo do ímpio é apoiar-se na força dos piores de todos,
mas a raiz dos justos há-de prosperar.
13 Pelos pecados da sua língua o mau atrai a ruína sobre si,
porém o justo escapará da angústia.

Uso da língua.

14 Cada um será cheio de bens, conforme for o fruto da sua boca,
e ser-lhe-á dada a retribuição, conforme forem as obras das suas mãos.

CAP. XII

9. *Do que o jactancioso...* É o que vemos naqueles que, caídos da sua nobreza, vivem na ociosidade e na miséria, e por consequência cheios de vícios.

10. O virtuoso usa de caridade até com os animais; pelo contrário o perverso é cruel mesmo com os seus semelhantes.

11. *Deixa a vergonha...* Modo figurado de dizer que perderá tudo.

14. O homem colhe do que semeia; e, por isso, assim como tratar os outros assim será tratado.

15 Ao insensato parece recto o seu proceder;
o que porém é sábio ouve os conselhos.
16 O louco mostra logo a sua ira;
porém o homem circunspecto dissimula a injúria.
17 Aquele que *(só)* afirma o que sabe, é uma testemunha fiel,
mas o que mente é uma testemunha enganadora.
18 Há quem promete, e *(logo em seguida)*, como ferido por uma espada, é estimulado pela consciência;
porém a língua dos sábios é *(uma fonte de)* saúde.
19 A boca verdadeira será sempre constante,
mas a testemunha que é inconsiderada urde uma linguagem de mentira.
20 No coração dos que pensam males há engano,
porém aqueles que têm conselhos de paz estarão na alegria.
21 Nenhum acontecimento pode contristar o justo,
mas os ímpios estarão cheios de mal.
22 Os lábios mentirosos são abominação para o Senhor,
mas os que procedem fielmente agradam-lhe.
23 O homem hábil encobre a ciência,
porém o coração dos insensatos proclama a sua loucura.

Operosidade

24 A mão dos fortes dominará,
porém a que é preguiçosa será sujeita a pagar tributos.
25 A melancolia no coração do homem abate-o,
porém uma boa palavra o alegrará.
26 Aquele que por amor do seu amigo não repara em sofrer alguma perda, é justo;
porém o caminho dos ímpios os desviará.
27 O fraudulento não achará proveito;
porém o cabedal do homem *(de bem)* será ouro precioso.
28 A vida está na vereda da justiça.
porém o caminho extraviado conduz à morte.
CAP. XIII — 1 O filho sábio é *(atento à)* doutrina do seu pai;
o que porém é mofador não faz caso, quando é repreendido.
2 O homem *(justo)* será saciado de bens pelo fruto da sua boca;
porém a alma dos prevaricadores é *(cheia de)* iniquidade.

18. *Há quem promete...* Há pessoas que falam inconsideradamente, ferindo muitas vezes os corações. Para chagas assim abertas é suave bálsamo a palavra dum sábio, dum virtuoso *(porém a língua dos sábios...)*.

3 Aquele que guarda a sua boca guarda a sua alma,
porém o que é inconsiderado no falar sentirá males.
4 O preguiçoso quer e não quer;
mas a alma dos que trabalham engordará.
5 O justo detestará a palavra mentirosa,
porém o ímpio confunde, e será confundido.
6 A justiça guarda o caminho do inocente;
porém a impiedade causa a ruína do pecador.
7 Há quem pareça rico, não tendo nada,
e há quem pareça pobre, achando-se no meio de muitas riquezas.

Pobreza e riqueza

8 O resgate da vida do homem são as suas riquezas;
porém o que é pobre está livre de ameaças.
9 A luz *(ou prosperidade)* dos justos alegra;
porém a candeia dos ímpios apagar-se-á.
10 Entre os soberbos há sempre contendas;
porém aqueles que fazem tudo com conselho regem-se pela sabedoria.
11 Os bens que se ajuntam muito depressa diminuirão,
mas os que se colhem à mão, pouco a pouco, multiplicar-se-ão.
12 A esperança, que se retarda, aflige a alma;
porém o *(bom)* desejo que se cumpre, é uma árvore da vida.
13 Aquele que vitupera uma coisa *(que a lei manda)*
torna-se réu para o futuro;
porém o que teme o preceito, andará em paz.
As almas dolosas andam perdidas de pecado em pecado:
mas os justos são compassivos e usam de misericórdia.

Docilidade.

14 A lei do sábio é uma fonte de vida,
para evitar a ruína da morte.
15 A boa doutrina produz a graça;
porém no caminho dos desprezadores há precipício.
16 O homem prudente tudo faz com conselho;
mas o insensato descobre a sua loucura.
17 O mensageiro do ímpio cairá na desgraça;
mas o embaixador fiel é saúde.
18 Aquele que abandona a disciplina, experimentará indigência e ignomínia;
mas o que se sujeita a quem o repreende será glorificado.

CAP. XIII

8. *O resgate...* É certo que o rico, com o seu dinheiro consegue vencer grandes dificuldades, todavia *o pobre* tem a vantagem de *estar livre de ameaças,* que tiram muitas vezes o sossego ao rico.
15. *Produz a graça,* isto é, o favor de Deus e dos homens.

19 O desejo (*bom*), quando se cumpre, deleita a alma;
os insensatos detestam os que fogem do mal.
20 Aquele que anda com os sábios, será sábio;
o amigo dos insensatos tornar-se-á semelhante a eles.
21 A desgraça persegue os pecadores;
e os bens serão a recompensa dos justos.

Prémio dos justos.

22 O homem virtuoso deixa por herdeiros os seus filhos e netos;
porém a riqueza do pecador está reservada para o justo.
23 Há muito alimento nos campos paternos;
mas os bens (*amontoados*) sem justiça são para outros.
24 Aquele que poupa a vara quer mal ao seu filho;
mas o que o ama corrige-o continuadamente.
25 O justo come e sacia a sua alma;
mas o ventre dos maus é insaciável.
CAP. XIV — 1 A mulher prudente edifica a sua casa;
a insensata destruirá com as suas próprias mãos a que está já feita.
2 Aquele que anda pelo caminho direito, e que teme a Deus,
é desprezado por aquele que anda pelo caminho infame.
3 Na boca do insensato está a vara (*ou o castigo*) da sua soberba;
mas os lábios dos sábios são a sua guarda.
4 Onde não há bois, a mangedoira está vazia;
mas onde há muitíssimas searas, aí se manifesta a força do boi.
5 A testemunha fiel não mente;
mas a testemunha dolosa profere a mentira.
6 O mofador busca a sabedoria, e não a encontra;
para os homens prudentes a sabedoria é (*coisa*) fácil.
7 Caminha ao contrário do homem insensato,
pois ele não conhece os ditames da prudência.
8 A sabedoria do homem hábil é compreender o seu caminho;
a imprudência dos insensatos é errante.
9 O insensato brincará com o pecado,
e entre os justos morará a graça.
10 Todo o coração conhece as suas amarguras;
o estranho não se misturará na sua alegria.

CAP. XIV

4. *Onde não há bois* não há cuidados com encher a mangedoira de pasto para eles, mas é impossível cultivar os campos.
9. *Brincará com o pecado,* cometendo-o com a maior facilidade.

11 A casa dos ímpios será destruída;
mas as tendas dos justos florescerão.
12 Há um caminho que parece direito ao homem,
e no cabo conduz à morte.
13 O riso será misturado com a dor,
e a tristeza toma o lugar da alegria.
14 O insensato será farto dos seus (*maus*) caminhos,
e o homem virtuoso ficará superior a ele.
15 O imprudente dá crédito a tudo o que se lhe diz; Prudência.
o cauteloso considera os seus passos.
Ao filho que não é sincero, nada lhe sairá bem,
porém o servo prudente prosperará nas suas empresas, e caminhará felizmente.
16 O sábio teme e desvia-se do mal;
o insensato passa adiante, e dá-se por seguro.
17 O impaciente fará acções de loucura,
e o homem dissimulado torna-se odioso.
18 Os imprudentes possuirão a loucura,
e os prudentes esperarão a ciência.
19 Os maus estarão deitados por terra diante dos bons,
e os ímpios diante das portas dos justos.
20 O pobre é odioso até aos seus parentes;
porém os amigos dos ricos serão muitos.
21 Aquele que despreza o seu próximo peca;
mas o que se compadece do pobre será bem-aventurado.
Aquele que crê no Senhor ama a misericórdia.
22 Os que praticam o mal erram;
a misericórdia e a verdade são as que nos adquirem os bens.
23 Em toda a parte onde se trabalha há abundância;
mas onde (*sòmente*) se fala muito, aí frequentemente se encontra a indigência.
24 A coroa dos sábios são as suas riquezas;
a fatuidade dos insensatos é imprudência.
25 A testemunha fiel salva a vida (*dos caluniados*);
a que porém é falsa profere mentiras.
26 No temor do Senhor há uma confiança cheia de fortaleza;
e seus filhos terão esperança.
27 O temor do Senhor é uma fonte de vida,
para fazer evitar a ruína da morte.

12. *Há um caminho*... É o caminho dos insensatos que julgam ser bem tudo o que fazem.
23. Para tirar algum resultado das empresas querem-se obras e não palavras.

28 A multidão do povo é a glória do rei,
e o pequeno número dos súbditos a ignomínia do príncipe.
29 O que é paciente governa-se com muita prudência;
o que porém é impaciente manifesta a sua loucura.
30 A saúde do coração é a vida da carne;
a inveja é a cárie dos ossos.
31 Quem maltrata o indigente injuria o seu Criador;
mas honra-o aquele que se compadece do pobre.
32 O ímpio será derribado pela sua malícia;
o justo porém, *(mesmo)* na sua morte, conserva a esperança.
33 A sabedoria descansa no coração do prudente,
e ele instruirá todos os ignorantes.
34 A justiça exalta as nações;
mas o pecado torna miseráveis os povos.
35 O ministro inteligente é agradável ao rei,
o inútil sentirá a sua ira.

Doçura.

CAP. XV — 1 A resposta branda aquieta a ira;
e a palavra dura excita o furor.
2 A língua dos sábios orna a ciência;
a boca dos insensatos ferve em loucuras.
3 Em todo o lugar estão os olhos do Senhor,
contemplando os bons e os maus.
4 A língua pacífica é uma árvore de vida;
mas a que é imoderada quebranta o espírito.
5 O insensato faz escárnio da correcção de seu pai;
mas o que faz caso das repreensões tornar-se-á mais avisado.
Na justiça abundante há uma grandíssima força;
porém os desígnios dos ímpios serão desarraigados,
6 A casa do justo é uma grandíssima força,
e nos frutos do ímpio não há senão turbação.
7 Os lábios dos sábios difundirão a ciência;
não assim o coração dos insensatos.
8 As vítimas dos ímpios são abomináveis ao Senhor;
os votos dos justos o aplacam.
9 O caminho do ímpio é abominação para o Senhor;
o que segue a justiça é amado dele.

CAP. XV

6. *Força* tem aqui a significação de riqueza. Segundo o hebreu: *Na casa do justo há grande abundância* de bens.
8. Os actos do culto externo, sem a santidade de vida e a pureza de coração, não agradam a Deus.

10 A doutrina é má para o que abandona o caminho da vida ;
aquele que odeia as repreensões morrerá.
11 O inferno e a perdição estão *(patentes)* diante do Senhor ;
quanto mais o estarão os corações dos filhos dos homens!
12 O homem corrompido não ama quem o repreende,
nem vai em busca dos sábios.
13 O coração contente alegra o semblante ;
a tristeza da alma abate o espírito.

Felicidade do coração.

14 O coração do sábio busca a instrução,
e a boca dos insensatos apascenta-se de loucura.
15 Todos os dias do pobre são tristes ;
(mas) a alma tranquila é como um banquete contínuo.
16 O pouco, com o temor do Senhor, vale mais
que os grandes tesouros, os quais nunca saciam.
17 Mais vale ser convidado com afecto a comer umas ervas,
do que comer um gordo novilho *(oferecido)* com ódio.
18 O homem iracundo provoca rixas ;
o que é paciente aplaca as que estão já excitadas.
19 O caminho dos preguiçosos é como uma sebe de espinhos ;
o caminho dos justos é sem tropeço.
20 O filho sábio alegra seu pai ;
e o homem insensato despreza sua mãe.
21 A loucura é gosto para o insensato ;
porém o varão prudente mede os seus passos.
22 Os projectos malogram-se onde não há conselho,
mas onde há muitos conselheiros *(bons)* confirmam-se.
23 Cada um compraz-se na opinião que emite ;
mas a palavra oportuna é a melhor.
24 A vereda da vida conduz ao alto o homem instruído,
para se desviar do abismo do inferno.
25 O Senhor demolirá a casa dos soberbos,
e firmará os limites da viúva.
26 As intenções más são a obominação do Senhor ;
e a palavra pura ser-lhe-á muito agradável.

Os odiosos e os queridos de Deus.

---

10. *A doutrina*, a virtude parece *má aos que abandonam o caminho* recto.
15. A felicidade verdadeira não consiste pròpriamente no gozo de bens externos, mas na tranquilidade e alegria da alma.
17. Máxima que tem por fim recomendar a caridade para com o próximo, e mostrar quanto o ódio é detestável.
24. *Ao alto*, a uma perfeição de cada vez maior.
25. Deus não permitirá que a viúva seja prejudicada com mudarem os marcos das suas propriedades, a fim de as tornar mais pequenas.

27 Aquele que vai atrás da avareza perturba a sua casa;
o que porém aborrece os subornos viverá (*feliz*).
28 Os pecados purificam-se pela misericórdia e pela fé;
e todo o homem evita o mal por meio do temor do Senhor.
A alma do justo medita a obediência ;
porém o boca dos ímpios, trasborda em maldades.
29 O Senhor está longe dos ímpios,
e atenderá às orações dos justos.
30 A luz dos olhos é a alegria da alma ;
e a boa notícia engorda os ossos.
31 O ouvido que ouve as repreensões salutares,
terá o seu posto entre os sábios.
32 Aquele que rejeita a correcção despreza a sua alma ;
mas o que se submete às repreensões, é possuidor do seu coração.
33 O temor do Senhor ensina a sua sabedoria,
e a humildade precede a honra.

Providência.

CAP. XVI — 1 É ao homem que pertence preparar a sua alma,
e ao Senhor o governar-lhe a língua.
2 Todos os caminhos do homem estão patentes aos seus olhos ;
mas o Senhor pesa os espíritos.
3 Confia ao Senhor as tuas obras,
e terão bom êxito os teus projectos.
4 Tudo fez o Senhor para (*glória de*) si mesmo ;
até o ímpio para o dia mau (*do castigo*).
5 Todo o arrogante é a abominação do Senhor ;
ainda que pareça que nada faz, não é inocente.

---

27. O desejo desordenado de enriquecer leva a praticar injustiças que ocasionam a ruína das empresas. Aqueles porém que não se deixam subornar, nem mesmo por donativos ricos, terão uma vida feliz, como prémio da sua rectidão.

30. *Engorda os ossos*, isto é, contribui para a saúde do corpo. É uma linguagem metafórica.

32. *É possuidor* . . . domina as suas paixões.

33. *O temor do Senhor*. . . A religião, levando o coração à virtude, e corrigindo os costumes, leva igualmente a viver bem e a proceder sàbiamente. A humilde submissão a Deus, base da religião, é o caminho da honra.

CAP. XVI

1. *É ao homem* . . . Segundo o hebreu: *Do homem* (vêm) *os projectos do coração,* mas é Deus que põe sobre os lábios as palavras oportunas, que fazem ir por diante esses projectos.

2. O homem muitas vezes sòmente vê o exterior das suas obras, mas Deus penetra-lhes o interior.

6 A iniquidade expia-se pela misericórdia e pela verdade;
e o mal evita-se pelo temor do Senhor.
7 Quando os caminhos do homem agradarem ao Senhor, ele reduzirá à paz os seus próprios inimigos.
8 Vale mais o pouco com justiça,
do que muitos bens com iniquidade.
9 O coração do homem dispõe o seu caminho;
mas ao Senhor pertence dirigir os seus passos.

Modelo de rei.

10 As palavras do rei são *(como)* oráculos;
a sua boca não errará nos julgamentos.
11 Os juízos do Senhor são peso e balança;
e as suas obras são todas como as pedras do saco.
12 Os que procedem impiamente são abomináveis ao rei,
porque o trono firma-se com a justiça.
13 São agradáveis ao rei os lábios justos;
o que fala coisas rectas será amado.
14 A indignação do rei é prenúncio de morte;
porém o varão sábio saberá aplacá-la.
15 Na serenidade do semblante do rei está a vida,
e a sua clemência é como a (*desejada*) chuva serôdia.

Sabedoria e modéstia.

16 Procura adquirir a sabedoria, pois ela é melhor do que o ouro,
e adquire a prudência, porque ela é mais preciosa do que a prata.
17 A vereda dos justos afasta-se dos males;
o que guarda a sua alma conserva o seu caminho.
18 A soberba precede a ruína,
e o espírito eleva-se antes da queda.
19 Mais vale ser humilhado com os mansos,
do que repartir despojos com os soberbos.
20 O que é hábil nas coisas encontrará a felicidade;
e o que espera no Senhor é ditoso.
21 O que é sábio de coração, será chamado prudente;
e o que é doce no falar receberá coisas maiores.
22 A sabedoria é uma fonte de vida para quem a possui;
a ciência dos insensatos é fatuidade.

Dom da palavra.

23 O coração do sábio instruirá a sua boca,
e acrescentará graça aos seus lábios.
24 As palavras elegantes são um favo de mel;
a doçura da alma é a saúde dos ossos (*ou do corpo*).

9. O homem propõe e Deus dispõe.
11. *As suas obras são* justas *como as pedras* que se usavam dentro dum pequeno *saco* para servir de peso exacto.
18. O orgulho atrai sobre si a própria ruína. «Quem se exalta será humilhado», (Luc. XIV, 11, XVIII, 14).

25 Há um caminho que parece direito ao homem,
e contudo o seu termo é a morte.
26 O homem que trabalha, para si trabalha,
porque a sua boca o constrange a isso.
27 O homem ímpio cava o mal,
e nos seus lábios se vai ateando o fogo.
28 O homem perverso suscita pleitos,
e o verboso semeia a discórdia entre os príncipes.
29 O homem iníquo seduz o seu amigo,
e o conduz por um caminho que não é bom.
30 Aquele que pensa em malvados projectos com olhos espantados,
executa o mal, mordendo os lábios (*de raiva*).
31 A velhice é uma coroa de glória,
a qual se encontra nos caminhos da justiça.
32 O homem paciente vale mais do que o valente;
e o que domina o seu ânimo mais do que o conquistador de cidades.
33 As sortes lançam-se no regaço;
mas o Senhor é quem as dispõe.

Bondade com o próximo.

CAP. XVII — 1 Vale mais um bocado de pão seco com alegria,
do que uma casa cheia de vítimas com discórdia.
2 O servo prudente dominará os filhos insensatos (*do seu amo*),
e repartirá a herança entre os irmãos.
3 Assim como a prata se prova no fogo, e o ouro no crisol,
assim o Senhor prova os corações.
4 O mau obedece à língua iníqua,
e o enganador dá ouvidos aos lábios mentirosos.
5 Aquele que despreza o pobre, insulta o seu Criador,
e o que se alegra com a ruína de outrem, não ficará impune.
6 Os filhos dos filhos são a coroa dos velhos;
e a glória dos filhos são os seus pais (*virtuosos*).
7 As palavras graves não convêm ao insensato;
nem a um príncipe o lábio mentiroso.

---

28. *Entre os príncipes*. Segundo o hebreu: *Entre os amigos*.
31. A velhice é veneranda quando está ligada a uma vida virtuosa.
32. Vencer as próprias paixões é mais glorioso que vencer uma batalha.
33. De Deus depende o êxito, favorável ou não, das sortes. Os Hebreus recorriam muitas vezes às sortes para resolverem os seus litígios ou dúvidas.

8 A expectação de quem espera é uma pérola belíssima;
para qualquer parte que ele se volta procederá com prudência.
9 Aquele que encobre as faltas (*alheias*) busca amizades;
o que as conta e repete, separa os que estão unidos.
10 Ao homem prudente é mais útil uma repreensão,
do que ao insensato um cento de golpes.
11 O mau anda sempre armando pendências;
mas um anjo cruel será enviado contra ele.
12 É melhor encontrar uma ursa à qual foram roubados os seus filhinhos,
do que um insensato que se fia na sua loucura.
13 Quem dá mal por bem
jamais verá a desventura sair da sua casa.
14 O que começa contendas é como o que abre (*um dique de*) águas,
e (*se é prudente*) retira-se do litígio antes de ser apontado.
15 Aquele que absolve o réu, e o que condena o justo, Justiça.
ambos são abomináveis diante de Deus.
16 De que serve ao insensato ter grandes riquezas,
não podendo comprar com elas a sabedoria?
Aquele que levanta muito alto a sua casa busca a sua ruína,
e o que recusa aprender cairá nos males.
17 Aquele que é amigo (*verdadeiro*) é-o em todo o tempo;
e o irmão conhece-se nas aflições.
18 O homem insensato baterá com as mãos,
(*fazendo gala*) de ter ficado por fiador do seu amigo.
19 Aquele que medita discórdias ama as rixas,
e o que levanta a sua porta busca a sua ruína.
20 O que é de coração perverso não achará o bem;
e o que tem a língua dobre cairá no mal.
21 O insensato nasceu para sua ignomínia,
pois nem mesmo o pai se alegrará com um filho louco.

CAP. XVII

8. *A expectação ...* Segundo o hebreu: *Uma dádiva é uma pedra preciosa aos olhos de quem a recebe.*

11. As revoltas contra a autoridade são perigosas, porque ela, com todos os poderes na mão, manda castigar os revoltados por meio de mensageiros cruéis (*anjo cruel*).

14. Assim como a água represada, abrindo-se-lhe uma pequena passagem, irrompe, sem ser possível detê-la, assim também, provocada a contenda, as paixões irrompem brutalmente.

19. *O que levanta a sua porta.* Metáfora para indicar uma ostentação arrogante, que leva a gastar mais do que se tem.

22 O espírito alegre torna a idade florida;
o espírito triste seca os ossos.
23 O ímpio recebe presentes ocultamente,
para perverter as veredas da justiça.
24 A sabedoria reluz no rosto do prudente;
os olhos dos insensatos (*andam vagueando*) pelas extremidades da terra.
25 O filho insensato é a indignação do pai,
e a dor da mãe que o gerou.
26 Não é bom fazer mal ao justo,
nem ferir o príncipe que julga segundo a justiça.

Tino prático.

27 Aquele que é moderado nas suas palavras é douto e prudente;
e o homem erudito é de espírito calmo.
28 Até o insensato passará por sábio, se estiver calado,
e por inteligente, se conservar os seus lábios fechados.

CAP. XVIII — 1 O que quer separar-se do seu amigo busca ocasiões (*para isso*);
será coberto de opróbrio em todo o tempo.
2 O insensato não recebe as palavras de prudência,
a não ser que se lhe fale segundo o gosto do seu coração.
3 O ímpio, depois de ter caído no abismo dos pecados, tudo despreza;
porém a ignomínia e o opróbrio o vão seguindo.
4 As palavras que saem da boca do homem são como uma água profunda;
e a fonte da sabedoria é como a corrente que trasborda.
5 Não é bom ter considerações com a pessoa do ímpio,
para te desviares da verdade do julgamento.

O falar insensato.

6 Os lábios do insensato metem-se em disputas,
e a sua boca provoca contendas.
7 A boca do insensato fere-o a ele próprio.
e os seus lábios são a ruína da sua alma.
8 As palavras do homem de língua dobre parecem simples,
mas penetram até ao íntimo das entranhas.
9 O temor abate o preguiçoso;
e as almas dos efeminados terão fome.
10 O nome do Senhor é uma torre fortíssima;
a ele se acolhe o justo, e encontra um refúgio elevado.

CAP. XVIII

4. *As palavras do homem* virtuoso saem do íntimo do seu coração e transfundem-se no espírito dos ouvintes como águas benéficas.
10. *Um refúgio elevado,* onde os inimigos não podem chegar.

11 A riqueza do rico é a sua cidade forte,
e como que uma forte muralha que o cerca.
12 O coração do homem exalta-se antes de ser abatido,
e humilha-se antes de ser glorificado.
13 Aquele que responde antes de ouvir,
mostra ser um insensato e digno de confusão.
14 O espírito (*ou vigor*) do homem sustenta a sua fraqueza,
mas quem poderá suster um espírito que fàcilmente se deixa levar da ira?
15 O coração prudente possuirá a ciência;
e o ouvido dos sábios busca a doutrina.

Tribunais e litígios.

16 Os presentes que um homem dá, abrem-lhe um dilatado caminho,
e dão-lhe lugar diante dos príncipes.
17 O justo é o primeiro que a si mesmo se acusa;
vem depois o seu amigo que o sondará.
18 A sorte apazigua as contendas,
e decide entre os próprios poderosos.
19 O irmão, que é ajudado por seu irmão, é como uma cidade forte,
e os seus juízos são como os ferrolhos das cidades.
20 Do fruto da boca do homem se encherá o seu ventre,
e o produto dos seus lábios o saciará.
21 A morte e a vida estão em poder da língua;
os que a amam comerão dos seus frutos.
22 Aquele que achou a uma mulher boa achou o bem,
e receberá do Senhor um manancial de alegria.
Aquele que expulsa (*de casa*) uma mulher virtuosa, expulsa o bem;
mas o que retém a adúltera, é um insensato e um ímpio.
23 O pobre fala suplicando,
e o rico responde com aspereza.

O verdadeiro amigo.

24 O homem amável no trato
será mais estimado do que um irmão.
CAP. XIX — 1 Mais vale o pobre que anda na sua simplicidade,
do que o rico de lábios perversos e insensato.

---

16. *Um dilatado caminho* para conseguir o que quer. — *E dão-lhe lugar...* Alusão ao costume dos Orientais de levar presentes, principalmente quando visitavam os príncipes.

19. *Os seus juízos...*, isto é, as demandas, as discórdias, principalmente entre irmãos, fecham tanto os corações como os ferrolhos fecham as portas das cidades.

20. Cada um sofre as consequências das suas palavras.

21. A língua influi poderosamente tanto para o bem como para o mal.

2 Onde não há (*prudência que é a*) sabedoria da alma,
não há bem;
e quem anda precipitado, tropeçará.
3 A estultícia do homem perverte os seus passos,
e ferve no seu coração (*de cólera*) contra Deus.
4 As riquezas multiplicam muito os amigos;
mas do pobre separam-se mesmo aqueles que teve.
5 A testemunha falsa não ficará impune;
e o que diz mentiras, não escapará.
6 São muitos os que honram a pessoa do poderoso,
e os que são amigos do que reparte dádivas.
7 Os irmãos do homem pobre aborreceram-no;
e, além disso, os seus próprios amigos se retiraram
para longe dele.
Aquele que só busca palavras, não terá nada;

O prudente e o louco.

8 mas o que é possuidor do seu coração ama a sua alma;
e o conservador da prudência encontrará bens.
9 A testemunha falsa não ficará impune,
e o que diz mentiras, perecerá.
10 Ao insensato não estão bem as delícias,
nem ao escravo o dominar os príncipes.
11 A doutrina do homem conhece-se pela paciência,
e a sua glória é passar por cima das injúrias a ele feitas.
12 Assim como é terrível o bramido do leão, assim também o é a ira do rei,
e do mesmo modo que o orvalho cai sobre a erva,
assim anima igualmente o seu ar prazenteiro.
13 O filho insensato é a dor do pai,
e a mulher amiga de litígios é como o telhado, que
está gotejando continuamente.
14 Os pais dão casas e riquezas,
porém o Senhor dá pròpriamente uma mulher de
prudência.
15 A preguiça dá de si sono;
e a alma frouxa terá fome.
16 Aquele que observa o mandamento (*de Deus*) guarda
a sua vida;
o que porém não faz caso da sua obrigação padecerá a morte.
17 O que se compadece do pobre empresta ao Senhor,
e este lhe tornará o que lhe tiver emprestado.

CAP. XIX

8. *Possuidor do seu coração*, isto é, sensato.
17. Quem dá ao pobre empresta a Deus.

18 Castiga o teu filho, não percas a esperança da (*emenda*).
mas não chegue a tua severidade ao excesso de lhe dares a morte.
19 O que é impaciente sofrerá dano,
e, se usa de violências, acrescentará novos danos.
20 Ouve o conselho, e recebe a correcção,
para que sejas sábio no fim da tua vida.
21 No coração do homem (*agitam-se*) muitos pensamentos;
a vontade do Senhor, porém, é sempre a que permanece.
22 O homem necessitado é compassivo;
e melhor é o pobre do que o homem mentiroso.
23 O temor do Senhor conduz à vida,
e (*quem o possui*) habitará na abundância sem a visita da desgraça.
24 O preguiçoso esconde a sua mão debaixo do sobaco,
e não quere ter o trabalho de a levar à boca.

Correcção e preguiça.

25 Castigado o corrompido, tornar-se-á mais sábio o insensato;
mas, se repreenderes o sábio, ele compreenderá a repreensão.
26 Aquele que aflige o seu pai, e que faz fugir sua mãe,
é infame e desgraçado.
27 Não cesses, filho, de ouvir as advertências,
nem ignores os ditames da ciência.
28 A testemunha falsa ri-se da justiça;
e a boca dos ímpios devora a iniquidade.
29 Estão preparados os juízos (*de Deus*) para (*castigar*) os mofadores,
e os martelos para ferir os corpos dos insensatos.
CAP. XX — 1 O vinho é uma fonte de luxúria, e a embriaguez é cheia de desordens;
todo aquele que põe nisto o seu gosto, não será sábio.
2 Como o rugido do leão, assim é o terror que o rei infunde;
aquele que o irrita peca contra a sua vida.
3 É uma glória para o homem afastar-se de contendas;
porém todos os imprudentes se envolvem em brigas.
4 O preguiçoso não quis lavrar por causa do frio;
mendigará pois no verão, e não se lhe dará coisa alguma.
5 O conselho é no coração do homem como uma água profunda;
mas o homem sábio aí o saberá.

CAP. XX

5. *O Conselho* . . . Ver nota XVIII, 4.

6 Muitos homens se chamam compassivos,
mas quem achará um homem (*inteiramente*) fiel?

Rectidão. 7 O justo, que anda na sua simplicidade,
deixará depois de si filhos ditosos.
8 O rei, que está assentado no seu trono de justiça,
dissipa todo o mal, só com o seu olhar.
9 Quem pode dizer: O meu coração está puro,
estou isento de pecado?
10 Um peso e medida (*para dar*), e outro peso e medida (*para receber*),
são duas coisas abomináveis diante de Deus.
11 Pelas inclinações do menino se deduz
se as suas obras serão (*no futuro*) puras e rectas.
12 O ouvido que ouve e o olho que vê,
ambas estas coisas fez o Senhor.
13 Não queiras ser amigo do sono, para que a pobreza te não oprima;
abre os teus olhos (*sê diligente*), e terás pão em abundância.
14 Isto não vale nada, isto não vale nada, diz todo o comprador,
e, depois de se retirar, então se gloriará.
15 É (*coisa apreciável*) o oiro e a grande abundância de pedras preciosas;
mas um vaso precioso são os lábios do sábio.

Boas e más aquisições. 16 Tira o vestido àquele que (*imprudentemente*) ficou por fiador dum desconhecido,
e leva-lhe de casa o penhor, pois ele obrigou-se por estranhos.
17 O pão da mentira é gostoso ao homem;
porém depois a sua boca será cheia de areia.
18 Os projectos corroboram-se pelos conselhos;
e as guerras devem ser dirigidas com prudência.
19 Se um homem revela os segredos, e procede falsamente,
e tem os seus lábios sempre abertos (*para falar*),
não te familiarizes com ele.

---

8. Um rei justo e poderoso vê ràpidamente o mal, e dá-lhe remédio.
11. O menino mostra o que será o homem.
12. *Ambas estas coisas fez o Senhor*, o qual nos pedirá contas do uso que fizemos delas.
14. Quem compra, para obter a mercadoria por baixo preço, mostra não lhe ligar valor; mas, depois que a obteve pelo preço que quis, gloria-se da boa compra que fez.
17. A primeira vista *o pão da mentira*, isto é, o pão mal adquirido...
18. É preciso tomar conselho nos empreendimentos importantes.

20 Aquele que amaldiçoa o seu pai e a sua mãe,
apagar-se-á a sua candeia no meio das trevas.
21 A herança que alguém se apressa a adquirir *(ilicitamente)* no princípio,
carecerá de bênção no fim.
22 Não digas: Darei mal por mal;
espera no Senhor, e ele te livrará.
23 Ter dois pesos é abominação diante de Deus;
a balança falsa não é boa.
24 Os passos do homem são dirigidos pelo Senhor;
mas que homem pode compreender o seu próprio destino?
25 É uma ruína para o homem devorar os santos,
e retratar-se depois de ter feito votos.
26 O rei sábio dissipa os ímpios,
e curva sobre eles a roda.

Rei e governo.

27 O sopro vital do homem é uma lâmpada divina,
a qual penetra todos os segredos do coração.
28 A misericórdia e a verdade guardam o rei,
e o seu trono firma-se com a clemência.
29 A gala dos jovens é a sua força,
e a glória dos velhos são as suas cãs.
30 Purgam-se os males pelas feridas lívidas,
e pelas chagas mais profundas.
CAP. XXI — 1 O coração do rei está na mão do Senhor como a água corrente;
ele o inclinará para qualquer parte que quiser.
2 Todo o caminho do homem lhe parece a ele próprio direito;
o Senhor porém pesa os corações.
3 Fazer misericórdia e justiça,
é mais agradável ao Senhor do que as vítimas (*materiais*).
4 A soberba do coração torna altivos os olhos;
a candeia dos ímpios é o pecado.

---

20. *Apagar-se-á a sua candeia,* a sua vida, *no meio das trevas* da desgraça.
25. *É uma ruína* perseguir os servos de Deus, e não cumprir as promessas feitas.
26. *Curva-se sobre eles* . . . faze-lhes sofrer o suplício da roda.
27. É Deus que comunica a vida ao homem, a qual ilumina todo o seu ser.
30. Deus costuma utilizar as doenças e outros castigos para corrigir os pecadores obstinados.

CAP. XXI

1. *Como a água corrente,* que o agricultor dirige para onde quer.

5 Os pensamentos do homem activo produzem sempre abundância;
todo o preguiçoso porém está sempre na pobreza.

Malícias sem resultado.

6 Aquele que ajunta tesouros com uma língua de mentira, é vão e sem juízo,
e dará consigo nos laços da morte.
7 As rapinas dos ímpios levá-los-ão à sua ruína,
porque não quiseram proceder segundo a justiça.
8 O caminho perverso do homem é um caminho desviado,
mas, quando o homem é puro, são rectas as suas obras.
9 Melhor é estar assentado a um canto do eirado,
do que habitar com uma mulher litigiosa na mesma casa.
10 A alma do ímpio deseja o mal;
não se compadecerá do seu próximo.
11 Com o castigo do escandaloso ficará mais sábio o inexperiente;
e, se aderir ao homem sábio, adquirirá a ciência.
12 O justo reflecte maduramente sobre a casa do ímpio,
para *(ver como poderá)* retrair os ímpios do mal.

Caridade e justiça.

13 Aquele que fecha os ouvidos ao clamor do pobre,
esse mesmo também clamará e não será ouvido.
14 Um presente secreto extingue as iras;
e a dádiva que se mete no seio de outrem, aplaca a maior indignação.
15 O justo encontra a sua alegria na prática da justiça;
porém os que cometem a iniquidade, estão em *(contínuo)* susto.
16 O homem que se extraviar do caminho da doutrina,
terá por morada a assembleia dos gigantes.
17 Aquele que ama os banquetes, parará na indigência;
o que ama o vinho e a mesa lauta, não enriquecerá.
18 O ímpio é entregue *(à expiação)* em lugar do justo,
e o iníquo em lugar dos rectos.
19 Melhor é habitar numa terra deserta,
do que com uma mulher litigiosa e colérica.
20 Na casa do justo há um tesouro precioso e há azeite;
porém o homem imprudente dissipará tudo.
21 Aquele que exerce a justiça e a misericórdia,
achará vida, justiça e glória.
22 O sábio tornou-se senhor da cidade dos valentes,
e destruiu a força em que ela confiava.

---

16. *A assembleia dos gigantes*, ou dos condenados, se não se converter.

18. Os castigos devidos às cidades e nações inteiras cairão principalmente sobre os maus, sendo assim poupados os justos.

23 Aquele que guarda a sua boca e a sua língua,
preserva a sua alma de angústias.
24 O soberbo e o presumido é chamado ignorante,
porque, estando irado, comete insolências.
25 Os desejos matam o preguiçoso,
porque as suas mãos não quiseram fazer nada.
26 Passa todo o dia a cobiçar e a desejar;
mas o que é justo dá (*aos outros*) sem cessar.
27 As vítimas dos ímpios são abomináveis,
porque o que oferecem é dos seus crimes.
28 A testemunha mentirosa perecerá;
o homem obediente contará vitórias.
29 O ímpio mostra no seu rosto uma segurança desavergonhada;
porém o que é recto corrige o seu caminho.

Poder de Deus.

30 Não há sabedoria não há prudência,
não há conselho (*que prevaleça*) contra o Senhor.
31 Prepara-se o cavalo para o dia da batalha;
mas o Senhor é quem dá a vitória.

CAP. XXII — 1 Mais vale o bom nome do que muitas riquezas;
a boa reputação é mais estimável do que a prata e o oiro.
2 O rico e o pobre encontram-se;
o Senhor criou-os a ambos.
3 O homem hábil viu o mal e furtou-se a ele;
o imprudente passou adiante, e recebeu o dano.
4 O prémio da modéstia é o temor do Senhor,
as riquezas, a glória e a vida.
5 Armas e espadas estão sobre o caminho do perverso;
aquele porém que guarda a sua alma, retira-se para longe delas.
6 Diz o provérbio: O homem, segundo o caminho que tomou sendo jovem,
não se afastará dele, mesmo quando for velho.
7 O rico manda os pobres,
e o que toma emprestado torna-se escravo do que lhe empresta.
8 Aquele que semeia a iniquidade, colherá males,
e será ferido pela (*própria*) vara da sua ira.

CAP. XXII

6. O homem conservará, sendo velho, a boa ou má orientação que recebeu em menino. Procedem mal os pais que descuidam educar os seus filhos, enquanto crianças, esperando fazê-lo quando já tiverem entrado na idade das paixões.

9 Aquele que é propenso à misericórdia, será abençoado, porque deu dos seus pães ao pobre.
Aquele que dá presentes alcançará vitória e honra; mas arrebata o coração dos que os recebem.
10 Lança fora o mofador, e com ele se irá a discórdia, e cessarão os litígios e os ultrajes.
11 Aquele que ama a pureza do coração, terá o rei por amigo, por causa da graça do seu falar.
12 Os olhos do Senhor guardam a ciência; mas as palavras do pérfido são confundidas.
13 O preguiçoso diz: Está um leão lá fora; *(se saio)* serei morto no meio das ruas.
14 A boca da mulher alheia é uma cova profunda; aquele contra quem o Senhor está irado, cairá nela.
15 A loucura está ligada ao coração do menino, mas a vara da disciplina a afugentará.
16 Aquele que calunia o pobre para acrescentar as suas riquezas, ele mesmo dará a outro mais rico, e virá a ser necessitado.

Palavras dos sábios

Introdução. 17 Inclina o teu ouvido, e ouve as palavras dos sábios, e aplica o teu coração à minha doutrina,
18 a qual terás por formosa, quando a guardares dentro do teu coração, e ela trasbordará nos teus lábios,
19 para que ponhas no Senhor a tua confiança. É por isso que eu ta mostrei hoje.
20 Eu ta expus de três maneiras, com conselhos e instruções,
21 para te mostrar a firmeza das palavras verdadeiras, com as quais possas responder àqueles que te enviaram.
Não oprimir o pobre. 22 Não faças violência ao pobre, porque é pobre; nem oprimas em juízo o que não tem nada;

13. O preguiçoso exagera as dificuldades, a fim de ter pretextos para não fazer nada.
14. *Aquele contra quem...* O Senhor, irritado pelas faltas dos pecadores, abandona-os algumas vezes às suas paixões, e eles caem então em todas as ignomínias da impureza.
15. Os vícios *(loucura)*, que parece estarem pegados *ao coração do menino*, podem arrancar-se com uma boa disciplina.
18. *E ela trasbordará...* a boca fala da abundância do coração.
20. *De três maneiras*, de várias maneiras.

23 porque o Senhor defenderá a sua causa,
e há-de traspassar os que traspassaram a sua alma.

Não ter ligações com o colérico.

24 Não tenhas amizade com o homem colérico,
nem andes com o furioso,
25 para não suceder que aprendas as suas veredas,
e dês à tua alma ocasião de ruína.

Cuidado em ficar por fiador.

26 Não te associes com aqueles que (*imprudentemente*) se obrigam apertando as mãos,
e que se oferecem por fiadores para responder pelas dívidas de outrem;
27 porque, se não tens com que pagar,
quem impedirá que te levem a coberta da tua cama?

Respeitar os marcos.

28 Não passes além dos antigos marcos
que puseram teus pais.

Resultado do trabalho.

29 Viste um homem (*pontual e*) expedito nos seus negócios?
Este terá cabimento com os reis,
e não ficará entre gente obscura.

Temperança à mesa dos grandes.

CAP. XXIII — 1 Quando te assentares a comer como o príncipe,
considera com atenção o que põem diante de ti,
2 e põe uma faca na tua garganta,
se é todavia que estás senhor da tua alma.
3 Não desejes comer dos seus manjares,
porque são manjares enganosos.

Não procurar demasiadamente as riquezas.

4 Não te afadigues por ser rico;
mas põe limites à tua indústria.
5 Não ponhas os teus olhos em riquezas que não podes ter,
porque elas tomarão asas como de águia,
e voarão para o céu.

Evitar a mesa do invejoso.

6 Não comas com o homem invejoso,
e não desejes os seus manjares,
7 porque, à semelhança do adivinho e do que interpreta sonhos,
conjectura o que ignora.
Come e bebe, te dirá ele;
mas o seu coração não está contigo.

CAP. XXIII

2. *Põe uma faca*, isto é, refreia o apetite.
3. *São manjares enganosos*, porque são oferecidos pelo teu senhor para te experimentar, e não há neles uma hospitalidade franca.
4. *Põe limites...* não apliques demasiadamente a tua habilidade em adquirir bens terrenos.
5. A riqueza é extremamente instável, pode desaparecer num momento.

8 Vomitarás os manjares que tiveres comido,
e desperdiçarás a tua amena conversação.

Desprezo da sabedoria.

9 Não fales aos ouvidos dos insensatos,
porque eles desprezarão os ensinamentos das tuas palavras.

Respeito pela propriedade.

10 Não toques nos limites dos pequeninos,
e não entres no campo dos órfãos;
11 porque o seu curador é (*Todo —*) poderoso,
e ele mesmo se fará contra ti o defensor da sua causa.

Instrução e correcção.

12 Penetre o teu coração na doutrina,
e os teus ouvidos nas palavras da ciência.
13 Não poupes a correcção ao menino,
porque, se lhe bateres com a vara, não morrerá.
14 Tu lhe baterás com a vara, e livrarás a sua alma do inferno.

Alegria do mestre quando o seu discípulo adquire a sabedoria.

15 Meu filho, se o teu espírito for sábio,
alegrar-se-á contigo o meu coração;
16 e as minhas entranhas exultarão de prazer,
quando os teus lábios proferirem palavras rectas.

Não invejar a prosperidade dos maus.

17 O teu coração não tenha inveja aos pecadores,
mas conserva-te sempre firme no temor do Senhor;
18 porque terás esperança, quando chegar o teu último dia,
e não será frustrada a tua expectação.

Contra a gula.

19 Ouve, meu filho, e sê sábio;
e dirige a tua alma pelo caminho direito.
20 Não te queiras achar nos banquetes dos bêbedos,
nem nas comezainas daqueles que fazem vir os manjares para comerem de companhia,
21 porque, passando o tempo a beber e a pagar escotes, se arruinam,
e o seu entorpecimento será revestido de andrajos.

Sabedoria dos filhos, felicidade dos pais.

22 Ouve o teu pai, que te gerou,
e não desprezes tua mãe, quando for velha.
23 Adquire (*a todo o custo*) a verdade, e não vendas,
nem a sabedoria, nem a doutrina, nem a inteligência.
24 O pai do justo salta de prazer;
o que gerou um filho sábio terá nele a sua alegria.
25 Tenham esta alegria o teu pai e a tua mãe,
e exulte a que te deu à luz.

Perigos da mulher má.

26 Dá-me, filho meu, o teu coração,
e os teus olhos guardem os meus caminhos;

---

8. *Vomitarás* com desgosto e indignação, ao reconhecer os verdadeiros sentimentos do teu hospedeiro.

26. É a sabedoria personificada que fala aos seus discípulos, dizendo: *Dá-me* a mim, e não às mulheres infames, *o teu coração.*

27 porque a mulher prostituta é uma cova profunda,
e a alheia é um poço estreito.
28 Ela está de emboscada no caminho como um salteador,
e mata os que vir despercebidos.
29 A quem se dirá: Desgraçado de ti? Ao pai, de quem se dirá: Desgraçado de ti?
Para quem serão as bulhas?
Para quem os precipícios?
Para quem as feridas sem motivo?
Para quem o vermelho dos olhos?

Embriaguez e suas consequências.

30 Para quem, senão para aqueles que passam o tempo a beber vinho,
e fazem consistir as suas delícias em despejar copos?
31 Não olhes para o vinho quando te começa a parecer louro,
quando a sua cor brilhar no copo; ele entra suavemente,
32 mas no fim morde como uma serpente,
e espalha o seu veneno como um basilisco.
33 Os teus olhos olharão para as (*mulheres*) alheias,
e o teu coração dirá palavras desregradas.
34 E tu serás como um homem adormecido no meio do mar,
e como um piloto sonolento que perdeu o leme.
35 E dirás: Espancaram-me, mas não me doeu;
arrastaram-me, mas eu não senti.
Quando despertarei eu, e quando acharei mais vinho para beber?

CAP. XXIV — 1 Não tenhas inveja aos homens maus,
nem desejes estar com eles;
2 porque o seu espírito medita rapinas,
e os seus lábios proferem enganos.

Não ter inveja aos maus.

3 É com a sabedoria que a casa será edificada,
e consolidar-se-á com a prudência.
4 Pela ciência encher-se-ão as despensas
de tudo o que há de precioso e belo.
5 O homem sábio é forte,
e o douto, robusto e valente,
6 porque é pela prudência que se empreende a guerra,
e a salvação estará onde houver muitos (*e sábios*) conselhos.

Vantagens práticas da sabedoria.

---

35. São palavras do embriagado. O vinho embruteceu-o e tornou-o insensível aos golpes quer físicos quer morais. E, apesar disso, sòmente deseja que passe uma embriaguez para tomar outra.

7 Para o insensato é árdua a sabedoria;
ele não abrirá a boca à porta.

O intrigante. 8 Aquele que pensa em fazer males,
será chamado insensato.

O insensato. 9 O pensamento do insensato é o pecado;
e o detractor é a abominação dos homens.

O indolente. 10 Se, descoroçoado, perderes a esperança, no tempo da adversidade,
descairá a tua fortaleza.

Defender os oprimidos. 11 Procura salvar os (*justos*) que são condenados à morte,
e não cesses de livrar os que são arrastados ao suplício.

12 Se disseres: As forças não me ajudam,
(*lembra-te que*) aquele que vê o íntimo do coração, o conhece (*bem*),
e ao guardador da tua alma nada se esconde,
e ele retribuirá ao homem segundo as suas obras.

O mel da sabedoria. 13 Come, meu filho, do mel, porque é bom,
e do favo dulcíssimo à tua garganta.

14 Tal é para a tua alma a doutrina da sabedoria;
quando tu a achares, terás esperança na tua última hora,
e a tua esperança não perecerá.

Deus protege os justos. 15 Não armes traições ao justo, e não andes buscando a impiedade na sua casa,
nem perturbes o seu repouso.

16 Porque o justo cairá sete vezes, e tornar-se-á a levantar;
porém os ímpios serão precipitados no mal.

Não nos alegremos com a desgraça do nosso inimigo. 17 Não te alegres quando cair o teu inimigo,
nem o teu coração se regozije com a sua ruína,

18 para não suceder que o Senhor o veja, e que isto lhe desagrade,
e que tire de cima dele a sua ira.

Não invejar os maus. 19 Não porfies com os homens péssimos,
nem invejes os ímpios;

20 porque os maus não têm esperança alguma para o futuro,
e a candeia (*ou esplendor*) dos ímpios apagar-se-á.

CAP. XXIV

7 *Não abrirá a boca* em público *à porta* da cidade, nos julgamentos.

16. *Cairá sete vezes*, isto é, muitas vezes. A queda de que aqui se fala, não é a queda no pecado, mas na desventura. É em sentido acomodatício que se costuma aplicar esta passagem à impossibilidade moral em que estão os próprios justos de evitar o pecado venial.

18. *Tire .. a sua ira* e a dirija contra ti, que desejaste vingar-te.

21 Teme, meu filho, o Senhor e o rei,
e não te mistures com os detractores;
22 porque de repente se levantará a sua perdição;
e quem poderá saber a ruína de ambos?

Honrar Deus e o rei.

Outras palavras dos sábios

Justiça nos julgamentos.

23 O que vou dizer é também para os (*que querem ser*) sábios:
Não é bom fazer acepção de pessoas nos julgamentos.
24 Aqueles que dizem ao ímpio: Tu és justo,
serão amaldiçoados pelos povos, e detestados pelas nações.
25 Aqueles que o repreendem, serão louvados,
e virá sobre eles a bênção.

Máximas diversas.

26 Dá um beijo nos lábios
aquele que dá uma resposta recta.
27 Prepara os teus trabalhos de fora,
e lavra cuidadosamente o teu campo,
para que depois edifiques a tua casa.
28 Não sejas testemunha sem motivo contra o teu próximo,
nem seduzas a ninguém com os teus lábios.
29 Não digas: como ele me fez a mim, assim farei eu a ele;
pagarei a cada um segundo as suas obras.

O campo do preguiçoso.

30 Passei pelo campo do homem preguiçoso,
e pela vinha do homem insensato;
31 e vi que tudo estava cheio de ortigas,
e que os espinhos cobriam a sua superfície.
e que o muro de pedra estava caído.
32 Ao ver isto, reflecti,
e este exemplo foi para mim uma lição.
33 Um pouco, disse eu comigo, dormirás, outro breve espaço dormitarás,
outro poucochinho cruzarás as mãos para descansares;
34 e a indigência virá sobre ti como um caminheiro,
e a mendicidade como um homem armado.

---

26. Quem dá uma resposta a propósito adquire tanta simpatia, como se desse os testemunhos mais íntimos de afecto.

27. Antes de estabelecer casa e família é preciso assegurar o futuro com rendas certas; e, entre estas, figuram em primeiro lugar os produtos agrícolas.

II — Colecção mais moderna

CAP. XXV—1 Estas são também parábolas de Salomão, as quais foram recolhidas pelos homens de Ezequias, rei de Judá.

Os reis. 2 A glória de Deus é encobrir a palavra,
e a glória dos reis é investigar o discurso.
3 (*Como*) o céu na sua altura, e a terra na sua profundidade,
assim o coração dos reis é impenetrável.
4 Tira a ferrugem da prata,
e sairá um vaso puríssimo;
5 tira a impiedade da presença do rei,
e o seu trono se firmará na justiça.
6 Não apareças ufano diante do rei,
e não te ponhas no lugar dos grandes;
7 porque é melhor que te digam: Sobe para cá,
do que seres humilhado diante do príncipe.

Descrição. 8 O que teus olhos viram,
não o descubras com precipitação numa contenda,
não aconteça que depois não possas reparar *(o mal)*,
depois de teres difamado o teu amigo.
9 Trata o teu negócio com o teu amigo,
e não descubras o teu segredo a um estranho;
10 não suceda que te insulte, logo que o ouvir,
e não cesse de to lançar em rosto.
A graça e a amizade livram;
conserva-as para ti, para que não caias em desprezo.
11 Como maçãs de oiro em cestinhos de prata,
assim é a palavra dita no seu devido tempo.
12 Como uma arrecada de oiro com uma brilhante pérola,
assim é a repreensão dada por um sábio a um ouvido dócil.
13 Como a frescura da neve no tempo da ceifa,
assim é o embaixador fiel para quem o enviou;
ele dá descanso à alma de seu amo.
14 Como o vento e as nuvens que não trazem chuva,
assim é o homem que se gloria e não cumpre as promessas.

CAP. XXV

2. Os desígnios de Deus no governo do mundo são insondáveis, e isto é uma prova e uma glória da sua soberania sobre as criaturas. Os reis deste mundo, pelo contrário, devem *investigar* cuidadosamente antes de resolver qualquer coisa.

Moderação,

15 O príncipe aplacar-se-á pela paciência,
e a língua doce quebrantará a dureza.
16 Achaste mel, come o que te basta,
para que não suceda que, depois de farto o vomites.
17 Retira o teu pé da casa do teu próximo,
para que não suceda que ele, enfastiado, te venha a aborrecer.
18 Como um dardo, e uma espada, e uma frecha penetrante,
assim é o homem que diz um falso testemunho contra o seu próximo.
19 Como um dente podre e um pé cansado,
assim é o apoio do desleal no dia da desventura,
é perder a capa num dia de frio.
20 Como o vinagre que se lança sobre o nitro,
assim são os cânticos cantados diante do coração entristecido,
Assim como a polilha come o vestido, e o caruncho a madeira,
assim a tristeza prejudica o coração do homem.
21 Se o teu inimigo tiver fome, dá-lhe de comer,
se tiver sede, dá-lhe água para beber,
22 porque assim amontoarás brasas vivas sobre a sua cabeça,
e o Senhor te dará a paga.
23 O vento do aquilão dissipa as chuvas,
e o rosto triste a língua maldizente.
24 É melhor habitar a um canto do terraço,
do que viver com uma mulher litigiosa na mesma casa.
25 Como a água fresca para pessoa que tem sede,
assim é uma boa nova que vem dum país remoto.
26 Como uma fonte turbada com o pé, e como uma veia de água corrompida,
assim é o justo que cai diante do ímpio,
27 Assim como não faz bem o mel àquele que o come em demasia,
assim o que quer sondar a majestade (*divina*) será oprimido pela sua glória.
28 Como uma cidade aberta e sem muros,
assim é aquele que, quando fala, não pode conter o seu espírito.

---

20. *Como o vinagre*... Cantar diante dos que estão tristes é entristecê-los mais.

21-22. O adversário, assim beneficiado contra a sua espectativa, será excitado a um arrependimento sincero da sua falta.

O insensato.

CAP. XXVI — 1 Assim como a neve é imprópria no estio, e as chuvas no tempo da ceifa,
assim a glória está mal a um insensato.
2 Como um pássaro que voa duma parte para outra, e um pardal que vai por onde quer,
assim a maldição proferida sem motivo cairá sobre o que a profere.
3 O açoute é para o cavalo, e o freio para o asno,
e a vara para as costas dos insensatos.
4 Não respondas ao louco segundo a sua loucura,
para não vires a ser semelhante a ele.
5 Responde ao louco segundo a sua loucura,
para que ele não imagine que é sábio.
6 Torna-se manco e bebe a iniquidade,
aquele que envia mensagens por intermédio dum insensato.
7 Assim como ao coxo não serve de nada ter as pernas bem feitas,
assim não ficam bem as parábolas sentenciosas na boca dos insensatos.
8 Como aquele que lança uma pedra no montão de Mercúrio,
assim é o que dá honra ao insensato.
9 Como um espinheiro que nascesse na mão dum embriagado,
assim é a parábola (*ou sentença*) na boca dos insensatos.
10 A sentença do juiz decide as causas;
e aquele que impõe silêncio a um insensato, apazigua as contendas.
11 Como o cão que volta ao que vomitou,
assim é o imprudente que recai na sua loucura.
12 Tens visto um homem que se julga sábio?
Há mais a esperar do ignorante do que dele.

CAP. XXVI

4-5. *Não respondas ao louco,* discutindo com ele e empregando a sua linguagem. — *Responde,* manifestando-lhe abertamente a sua loucura, de modo que ele se convença de que não é sábio.

6. *Torna-se manco,* impossibilita-se de atingir o seu fim. — *Bebe a iniquidade.* Sentido segundo o hebreu: *Expõe-se a toda a sorte de afrontas.*

8. *No montão de Mercúrio.* Alusão ao costume ridículo que tinham os pagãos de levantar montes de pedra, ao longo dos caminhos, em honra de Mercúrio, deus dos viajantes.

9. *Como um espinheiro,* que seria, *na mão dum embriagado,* uma arma perigosa para ele próprio e para os outros.

12. A presunção é pior que a ignorância ou a imperícia.

13 O preguiçoso diz: Está um leão no caminho, e uma leoa nas passagens. — *O preguiçoso.*
14 Como a porta rola sobre a sua couceira, assim o preguiçoso no seu leito.
15 O preguiçoso esconde a mão debaixo do seu sobaco, e dá-lhe muito trabalho, quando a tiver de levar à boca.
16 O preguiçoso julga-se mais sábio do que sete homens que não dizem coisa que não seja acertada.
17 Assim como corre perigo aquele que toma um cão pelas orelhas, do mesmo modo o que, passando, se mete com impaciência numa bulha que é com outrem. — *O litigioso.*
18 Assim como é culpado o que (*para se divertir*) atira setas e dardos que matam (*alguém*), — *O enganador.*
19 assim o é aquele homem que, usando de fraude, prejudica o seu amigo, e, depois de ter sido apanhado, diz: Eu fazia isto por brincadeira.
20 Quando não houver mais lenha, apagar-se-á o fogo, assim, desterrado que seja o mexeriqueiro, apaziguar-se-ão as contendas. — *O mexeriqueiro.*
21 Assim como o carvão produz um braseiro, e a lenha o fogo, assim o homem iracundo excita disputas.
22 As palavras do mexeriqueiro parecem singelas, mas penetram até ao íntimo das entranhas.
23 Como prata impura com que se quisesse adornar um vaso de barro, tais são os lábios soberbos juntos a um coração péssimo. — *O odiento.*
24 Pelos seus lábios se dá a conhecer o inimigo, quando no coração está maquinando enganos.
25 Quando ele te falar num tom humilde, não te fies nele, porque tem sete malícias no seu coração.
26 Aquele que oculta o seu ódio debaixo duma aparência fingida, verá a sua malícia descoberta na assembleia pública.
27 Quem abre a cova cairá nela; e a pedra cairá sobre aquele que a rolou.
28 A língua enganadora não ama a verdade; e a boca aduladora é causa de ruína.

---

13. Ver nota XXVII, 13.
24. *Pelos seus lábios,* pelo seu modo de falar

Provérbios vários.

CAP. XXVII — 1 Não te glories pelo dia de ámanhã, pois não sabes o que dará de si o dia seguinte.
2 Seja outro quem te louve, e não a tua própria boca; seja um estranho, e não os teus próprios lábios.
3 A pedra é pesada, e pesada a areia, mas a ira do insensato pesa mais do que uma e outra.
4 A ira e o furor exaltado não têm misericórdia; e quem poderá suportar a violência dum homem arrebatado?
5 Melhor é a correcção manifesta, do que o amor escondido.
6 Melhores são as feridas feitas pelo que ama, do que os ósculos fraudulentos do que quer mal.
7 O que está saciado calcará aos pés o favo de mel; e o faminto até o amargo tomará por doce.
8 Assim como (*periga*) a ave que sai do seu ninho, assim o homem que abandona o seu lugar.
9 Com o perfume e a variedade de cheiros se deleita o coração; e com os bons conselhos do amigo se banha a alma em doçura.
10 Não deixes o teu amigo, nem o amigo de teu pai; e não entres na casa de teu irmão no dia em que estiveres aflito.
Vale mais o vizinho que está perto, do que o irmão que está longe.
11 Trabalha, meu filho, por adquirir a sabedoria, e alegra o meu coração, a fim de poderes responder (*com acerto*) ao que te impropera.
12 O prudente, vendo o mal, escondeu-se; os imprudentes passaram adiante e sofreram os danos.
13 Tira o vestido àquele que ficou por fiador de um estranho, e leva-lhe a casa os penhores que ele deu pelos outros.
14 Aquele que louva o seu vizinho em alta voz, levantando-se de noite, será semelhante ao que diz mal dele.
15 Os telhados que gotejam em tempo de inverno, e a mulher litigiosa parecem-se.

CAP. XXVII

5. O verdadeiro amigo mostra-nos os nossos defeitos.
10. Os verdadeiros amigos valem mais que irmãos.
14. As demonstrações excessivas de afecto são suspeitas.

16 Aquele que a pretende reter é como se quisesse fazer parar o vento,
e trabalhar para que o azeite não escorra da sua mão.
17 O ferro aguça-se com o ferro,
e o homem aguça o engenho do seu amigo.
18 Aquele que guarda a figueira comerá do seu fruto;
e o que guarda o seu senhor será glorificado.
19 Assim como na água resplandece o rosto dos que se estão vendo nela,
assim os corações dos homens são descobertos aos prudentes.
20 O inferno e o abismo nunca se enchem;
assim também os olhos dos homens são insaciáveis.
21 Assim como a prata é provada no cadinho e o oiro na fornalha,
assim o homem é provado pela boca do que o louva.
O coração do iníquo busca o mal;
e o coração recto busca a ciência.
22 Ainda que pisasses, o néscio num gral,
como se pisam os grãos de cevada com o pilão,
não separarias dele a sua estultícia.

Felicidade dos que trabalham na agricultura.

23 Conhece diligentemente o aspecto do teu gado,
e considera os teus rebanhos,
24 porque nem sempre terás poder sobre eles;
mas a tua coroa passará de geração em geração.
25 Abriram-se os prados, e brotaram as verdes ervas,
e recolheu-se o feno dos montes.
26 Os cordeiros são para te vestires,
e os cabritos para comprar um campo.
27 Basta-te o leite das cabras para o teu sustento,
e para o sustento da tua família,
e para manter as tuas escravas.

Provérbios vários.

CAP. XXVIII — 1 O ímpio foge, sem que ninguém o persiga;
o justo porém, como leão afouto, estará sem terror.

---

24. *Mas a tua coroa...* Coroa simboliza aqui a prosperidade agrícola. O hebreu, com mais propriedade, diz negativamente: *Nem a tua coroa...*

CAP. XXVIII

1. Agitado pelos remorsos, o perverso treme com o mover duma folha. Pelo contrário, a boa consciência nada teme.

2 Por causa dos pecados dum país são muitos os seus príncipes;
mas, se o homem possui a sabedoria e a ciência do que se diz, será mais dilatada a vida do príncipe.
3 O homem perverso, que oprime os pobres,
é semelhante a uma chuva impetuosa que prepara a fome.
4 Aqueles que abandonam a lei louvam o ímpio;
os que a guardam irritam-se contra ele.
5 Os homens maus não cuidam do que é justo;
mas os que buscam o Senhor atendem a tudo.
6 Melhor é o pobre que anda na sua simplicidade,
do que o rico que anda por caminhos perversos.
7 Aquele que guarda a lei é filho sábio;
mas o que sustenta comilões envergonha seu pai.
8 Aquele que amontoa riquezas por meio de usuras e interesses injustos,
ajunta-as para o que há-de ser liberal com os pobres.
9 Quem desvia os seus ouvidos para não ouvir a lei,
até a sua oração será execrável.
10 Aquele que seduz os justos, levando-os a um mau caminho,
cairá no fosso que ele mesmo abriu;
e os inocentes possuirão os seus bens.
11 O homem rico julga que é sábio;
mas o pobre que é prudente sondá-lo-á.
12 Na prosperidade dos justos há muita glória;
mas, quando reinam os ímpios, acontecem as ruínas dos homens.
13 Aquele que esconde as suas maldades não será bem sucedido;
aquele porém que as confessar e se retirar delas alcançará misericórdia.
14 Bem-aventurado o homem que está sempre com temor;
mas o que é de coração duro cairá no mal.
15 Como um leão que ruge, e um urso faminto,
assim é um príncipe ímpio sobre um povo pobre.
16 Um príncipe falto de prudência oprimirá muitos pelas suas calúnias;

---

2. Os crimes dum país são muitas vezes castigados com revoluções, que dão origem à multiplicidade dos governantes. A sabedoria, porém, dos cidadãos dá a paz ao país, permitindo aos reis estar muito tempo sobre o trono.
9. A oração, feita com afecto ao pecado, não é agradável a Deus.
14. *Com temor* de ofender a Deus.

porém os dias do que aborrece a avareza serão prolongados.
17 Um homem que derramou sangue inocente,
se fugir para uma fossa, ninguém acudirá a detê-lo.
18 Aquele que anda em simplicidade será salvo;
porém o que anda por caminhos perversos cairá por uma vez.
19 Aquele que lavra a sua terra, terá fartura de pão;
mas o que ama a ociosidade estará cheio de miséria.
20 O homem fiel será muito louvado;
porém o que tem pressa de se enriquecer não será inocente.
21 Aquele que, quando julga, faz distinção de pessoas, não procede bem;
um tal homem abandona a verdade por um simples bocado de pão.
22 O homem que se apressa por enriquecer, e tem inveja aos outros,
não sabe que há-de vir sobre ele a pobreza.
23 Quem corrige uma pessoa, por fim ser-lhe-á agradável,
mais do que aquele que a engana com as lisonjas da língua.
24 Aquele que tira alguma coisa a seu pai e a sua mãe, e diz que isto não é pecado,
é semelhante no crime ao homicida.
25 Aquele que se vangloria e se incha de soberba, excita contendas;
mas o que espera no Senhor, será curado.
26 Aquele que confia no seu coração, é um insensato;
porém o que anda sàbiamente, será salvo.
27 Aquele que dá ao pobre, não terá necessidade;
aquele que o despreza quando lhe pede, cairá na penúria.
28 Quando os ímpios forem elevados, esconder-se-ão os homens (*de bem*);
quando eles perecerem, multiplicar-se-ão os justos.

Provérbios vários.

CAP. XXIX — 1 O homem que despreza com cerviz dura a quem o repreende,
cairá de repente em total ruína,
e não terá mais remédio.
2 Sob o governo dos justos está alegre o povo;
quando os ímpios tomam o governo, o povo geme.
3 O homem que ama a sabedoria alegra seu pai;
o que porém sustenta prostitutas perderá os seus bens.

---

17. Do homem sanguinário ninguém tem compaixão.

4 O rei justo faz florescer o seu país ;
o homem avarento destruí-lo-á.
5 O homem que, quando fala ao seu amigo, usa de uma linguagem lisonjeira e fingida,
arma uma rede aos seus passos.
6 O homem pecador e iníquo cairá no (*seu mesmo*) laço;
e o justo louvará *(a Deus)* e regozijar-se-á.
7 O justo informa-se da causa dos pobres ;
porém o ímpio ignora a ciência.
8 Os homens corrompidos destroem a cidade ;
os sábios porém acalmam o furor.
9 Se o homem sábio disputar com o insensato,
quer ele se agaste, quer se ria, não achará descanso.
10 Os homens sanguinários aborrecem o simples ;
mas os justos procuram conservar-lhe a vida.
11 O insensato diz logo tudo o que tem no espírito ;
o sábio não se apressa, mas reserva-se para depois.
12 O príncipe que ouve de bom grado as palavras da mentira,
só os ímpios tem por ministros.
13 O pobre e o credor encontraram-se ;
o Senhor é que alumia um e outro.
14 Quando o rei julga os pobres conforme a verdade,
o seu trono se firmará para sempre.
15 A vara e a correcção dão sabedoria ;
o menino porém, que é abandonado à sua vontade, é a vergonha de sua mãe.
16 Com a multiplicação dos ímpios se multiplicarão as maldades ;
e os justos verão a sua ruína.
17 Educa bem o teu filho, e ele consolar-te-á,
e será as delícias da tua alma.
18 Quando faltar a profecia, dissipar-se-á o povo;
aquele porém que guarda a lei é bem-aventurado.
19 Não bastam as palavras para corrigir um escravo,

CAP. XXIX

4. *O homem avarento,* o rei que se deixa vender por presentes.
7. *A ciência* que se refere aos direitos dos pobres.
9. *Não achará descanso,* isto é, embora se canse, nenhum resultado tirará da sua discussão com o insensato.
13. O rico e o pobre são iguais diante de Deus, que lhes concede os mesmos favores.
18. Sem a doutrina e as acções dos homens enviados e inspirados por Deus, a corrupção invade a sociedade. A salvação dos povos e dos indivíduos está na observância da lei divina.

porque ele compreende o que tu dizes, mas despreza obedecer.
20 Viste um homem precipitado no falar?
Mais se devem dele esperar loucuras do que a emenda.
21 Aquele que cria delicadamente o seu criado desde a infância,
depois experimentá-lo-á contumaz.
22 O homem colérico excita rixas;
e o que fàcilmente se indigna será mais propenso a pecar.
23 A humilhação segue o soberbo;
porém o humilde de espírito será glorificado.
24 Aquele que se associa com o ladrão, aborrece a sua própria alma;
ouve o juramento, e nada denuncia.
25 Aquele que teme o homem, depressa cairá;
o que espera no Senhor será levantado.
26 São muitos os que buscam a face *(o favor)* do príncipe;
porém do Senhor depende a verdadeira sentença de cada um.
27 Os justos abominam o homem ímpio,
e os ímpios abominam aqueles que estão no caminho recto.
O filho que guarda a palavra *(de Deus)*
será isento da perdição.

Primeiro apêndice da segunda colecção dos Provérbios

CAP. XXX — 1 Palavras *(ou sentenças)* do que congrega, filho do que espalha as verdades. Visão, que expos um homem, com quem Deus está, e que, tendo sido confortado pela assistência de Deus que reside nele, disse: Título.
2 Eu sou o mais insensato dos homens, Introdução.
e a sabedoria dos homens não está em mim.
3 Eu não aprendi a sabedoria,
e não conheci *(por mim próprio)* a ciência dos santos.
4 Quem subiu ao céu, e desceu dele?
Quem reteve o vento nas suas mãos?
Quem envolveu as águas como num vestido?

25. Quem teme os homens como que está preso por um laço, que na primeira ocasião o faz caír no pecado ou na desventura.

CAP. XXX

1. *Sentença do que congrega* .. Segundo o hebreu: *Sentenças de Agur, filho de Jake, de Massa,* S. Jerónimo, na Vulgata, deu a estes nomes próprios uma significação simbólica.

4. A natureza divina excede as forças da inteligência humana. Provam-no as maravilhas da criação.

Quem firmou toda a extensão da terra?
Qual é o seu nome, e qual é o nome de seu filho, se é que o sabes?

Palavra de Deus.

5 Toda a palavra de Deus é purificada pelo fogo;
ele é um escudo para os que esperam nele.
6 Não acrescentes nada às suas palavras,
para não seres por isso repreendido e achado mentiroso.

Verdade e honesta subsistência.

7 Duas coisas *(ó Senhor)* são as que te pedi;
não mas negues antes que morra:
8 Afasta de mim a vaidade e as palavras mentirosas;
não me dês nem a pobreza, nem as riquezas;
dá-me sòmente o que for necessário para viver;
9 para que não suceda que, estando eu saciado, seja tentado a renunciar-te,
e a dizer *(com arrogância)*: Quem é o Senhor?
Ou que, constrangido pela indigência, me ponha a furtar,
e perjure o nome do meu Deus.

Não caluniar um servo.

10 Não calunies o servo diante do seu Senhor,
para que não suceda ele amaldiçoar-te, e caíres.

Raças perversas.

11 Há uma casta de gente que amaldiçoa o seu pai,
e que não abençoa sua mãe.
12 Há uma casta de gente que se julga pura,
e contudo não está limpa das suas manchas.
13 Há uma casta de gente cujos olhos são altivos,
e as suas pálpebras levantadas para cima.
14 Há uma casta de gente que, em lugar de dentes, tem espadas,
e mastiga com os seus queixais,
para devorar os que não têm nada na terra,
e que são pobres entre os homens.

Coisas insaciáveis.

15 A sanguessuga tem duas filhas que dizem: Traze, traze.
Há três coisas, que são insaciáveis,
e uma quarta que nunca diz: Basta.
16 O inferno, a mulher *(estéril)*,
a terra que nunca se farta de água,
e o fogo que nunca diz: Basta.

Filhos irreverentes.

17 Quanto ao olho do que escarnece de seu pai,
e do que despreza a mãe que o deu à luz,

---

5. *Toda a palavra de Deus* é sincera e perfeita como o metal passado pelo cadinho.

9. *Perjure*... isto é, blasfeme dele, considerando-o causador do meu roubo.

11-14. Quatro espécies de vícios: Ingratidão dos filhos, hipocrisia, orgulho, rapacidade.

16. *A mulher estéril*, no sentido de mulher entregue aos prazeres sensuais.

arranquem-no os corvos que andam à borda das torrentes,
e comam-no os filhos da águia.

18 Três coisas me são dificultosas (*de entender*), e uma quarta eu a ignoro inteiramente:

Coisas maravilhosas.

19 O caminho da águia pelo ar,
o caminho da cobra sobre a pedra,
o caminho da nau no meio do mar,
e o caminho do homem na sua mocidade.
20 Tal é também o caminho da mulher adúltera,
a qual come, e, limpando a boca,
diz: Eu não fiz mal nenhum.

21 A terra estremece com três coisas,
e uma quarta não a pode suportar:

Pessoas insuportáveis.

22 Com um escravo que chega a reinar;
com um insensato que chega à abundância;
23 com uma mulher odiosa, que um homem desposou,
e com uma escrava que ficou a herdeira da sua senhora.

24 Quatro coisas há sobre a terra, que são muito pequenas,
e que são mais sábias do que os mesmos sábios:

Animais pequenos mas sábios.

25 As formigas, esse fraco povo,
que faz o seu provimento durante a messe;
26 os coelhos, esse povo tímido,
que faz a sua habitação nos rochedos;
27 os gafanhotos, que não têm rei,
e que todavia saem todos ordenados em seus esquadrões;
28 a saramântiga, que trepa com suas mãos,
e que habita no palácio dos reis.

29 Há três coisas que andam com muito garbo,
e uma quarta que anda magnificamente:

Quatro coisas majestosas.

30 O leão, o mais forte dos animais,
de nada que encontre terá medo;
31 o galo, que anda muito senhor de si; o carneiro;
e um rei, a quem nada resiste.

32 Tal homem manifestou-se um insensato, depois que foi elevado a um alto posto;
porque, se tivesse tido inteligência, teria posto a mão sobre a sua boca.

Orgulho e cólera.

33 Quem aperta muito o úbere para tirar leite, faz sair dele um suco espesso;
quem se assoa violentamente, tira sangue;
assim aquele que excita a ira produz discórdias.

19. O sábio admira como a águia se pode sustentar a tão grande altura, como a serpente sem pés pode subir a um rochedo, como uma pesada nau se sustenta sobre as águas, e o caminho do jovem tão inconstante nas suas coisas.

Segundo apêndice da segunda colecção de Provérbios

CAP. XXXI — 1 Palavras do rei Lamuel. Visão (*ou doutrina inspirada*) com que o instruiu sua mãe.

Lição de castidade.

2 Que (*te direi eu*) meu amado filho? Que (*te direi eu*), amado fruto das minhas entranhas?
Que (*te direi eu*), terno objecto dos meus desejos?
3 Não dês os teus bens a mulheres,
nem empregues as tuas riquezas em destruir reis.

O vinho.

4 Não dês aos reis, ó Lamuel, não dês vinho aos reis,
porque não há segredo onde reina a embriaguez.
5 E para que não suceda que eles bebam e se esqueçam da justiça,
e atraiçoem a causa dos filhos do pobre.
6 Dá aos que estão aflitos um licor forte,
e vinho aos que estão em amargura de coração;
7 para que eles bebam e se esqueçam da sua pobreza,
e não se lembrem mais da sua dor.

Proteger os fracos

8 Abre a tua boca a favor do mundo,
e para defenderes as causas de todos os filhos abandonados.
9 Abre a tua boca, ordena o que é justo,
e faze justiça ao necessitado e ao pobre.

A mulher forte.

10 Quem achará uma mulher forte?
O seu valor excede tudo o que vem de longe,
e dos últimos confins da terra.
11 O coração de seu marido põe nela a sua confiança,
e ele não necessitará de despojos *(para viver)*.
12 Ela lhe dará o bem, e não o mal,
em todos os dias da sua vida.
13 Buscou lã e linho,
e fez labores com a indústria de suas mãos.
14 Ela é como a nau do negociante,
que traz de longe o seu pão.
15 Ela levanta-se ainda de noite,
e distribui o alimento pelos seus domésticos,
e o sustento pelas suas criadas.

CAP. XXXI

3. *Nem empregues*... Segundo o hebreu, que é mais conforme com o contexto: *Nem dês os teus caminhos às* (mulheres) *que corrompem os reis*.

16 Pôs a mira em um campo, e comprou-o ;
plantou uma vinha com o ganho das suas mãos.
17 Cingiu os seus rins de fortaleza,
e fortaleceu o seu braço.
18 Tomou-lhe o gosto, e viu que o seu trabalho fortifica ;
a sua candeia não se apagará de noite,
19 Aplicou a sua mão a coisas fortes,
e os seus dedos pegaram no fuso.
20 Abriu a sua mão para o necessitado,
e estendeu os seus braços para o pobre.
21 Não temerá que venham sobre a sua família os rigores da neve,
porque todos os seus domésticos trazem vestidos forrados.
22 Ela fez para si um vestido acolchoado ;
vestiu-se de linho finíssimo e de púrpura.
23 Seu marido será ilustre na assembleia dos juízes.
quando estiver assentado com os anciãos da terra.
24 Fez uma túnica de linho e vendeu-a,
e entregou um cinto ao (*negociante*) Cananeu.
25 A fortaleza e o decoro são os seus atavios ;
e ele rirá no último dia.
26 Abriu a sua boca com sabedoria,
e a lei da clemência está na sua língua.
27 Considerou as veredas da sua casa,
e não comeu o pão ociosa.
28 Levantaram-se seus filhos, e aclamaram-na ditosíssima;
(*levantou-se*) seu marido, e louvou-a.
29 Muitas filhas ajuntaram riquezas ;
tu excedeste a todas.
30 A graça é enganadora, e a formosura é vã ;
a mulher que teme ao Senhor, essa é a que será louvada.
31 Dai-lhe do fruto das suas mãos ;
e as suas obras a louvem na assembleia dos juízes.

---

17. *Cingiu os seus rins.* Alusão ao costume de levantar um pouco os vestidos, atando-os à cintura, a fim de ficarem mais desembaraçadas para o trabalho.

18. A candeia acesa de noite é indício de trabalho incessante, e símbolo de prosperidade.

25. *E ela rirá . . .* Segundo o hebreu : *Ela ri-se do futuro,* não se preocupa com ele, porque tem tudo prevenido.

27. *Considerou . . .*, atendeu às menores particularidades da vida doméstica

29. *Muitas filhas,* isto é, muitas mulheres . . . São estas as palavras com que o marido e filhos fazem o elogio da mulher forte.

31. *Dai-lhe do fruto . . .*, isto é, dai-lhe o elogio que ela merece pelos seus trabalhos.

LIVRO DO ECLESIASTES

Eclesiastes *é uma palavra grega que significa: O que fala à assembleia, o pregador, segundo diz S. Jerónimo.*

Neste livro a Sabedoria Divina prega, mostrando a vaidade e fragilidade das coisas humanas, para que os homens aprendam a orientar-se sàbiamente, enquanto vivem neste mundo, dirigindo sempre os seus passos para a eterna bem-aventurança.

A maior parte dos comentadores atribuem este livro a Salomão.

INTRODUÇÃO

Título e assunto geral do livro.

CAP. I. — 1 Palavras do Eclesiastes, filho de David, rei de Jerusalém. 2 Vaidade de vaidades, disse o Eclesiastes; vaidade de vaidades, tudo é vaidade. 3 Que proveito tira o homem de todo o trabalho com que se afadiga debaixo do sol?

Nada há novo.

4 Uma geração passa, e outra geração lhe sucede; mas a terra permanece sempre estável. 5 O sol nasce e põe-se, e torna ao lugar donde partiu, e, renascendo aí, 6 dirige o seu giro para o meio-dia, e depois declina para o norte; o vento corre, visitando tudo em roda, e volta a começar (*depois*) os seus circuitos. 7 Todos os rios entram no mar, e o mar nem por isso trasborda; os rios voltam ao mesmo lugar donde saíram, para tornarem a correr.

8 Todas as coisas são difíceis; o homem não as pode explicar com palavras. O olho não se farta de ver, nem o ouvido se cansa de ouvir (*sempre as mesmas coisas*).

9 Que é o que foi? É o mesmo que há-de ser. Que é o que se fez? O mesmo que se há-de fazer. 10 Não há nada novo debaixo do sol, e ninguém pode dizer: Eis aqui está uma coisa nova, porque ela já existiu nos séculos que passaram antes de nós. 11 Não há memória das

---

CAP. I

2-3. Tema do livro: Vaidade das coisas terrenas, e inutilidade dos esforços humanos para conseguir a felicidade.

5-7. Os agentes naturais voltam sempre a fazer o mesmo.

coisas antigas, mas também não haverá memória das coisas que hão-de suceder depois de nós entre aqueles que viverão mais tarde.

I. — Ciência e Prazeres

12 Eu, o Eclesiastes, fui rei de Israel em Jerusalém, 13 e propus no meu coração inquirir e investigar sàbiamente todas as coisas que se fazem debaixo do sol. Deus deu esta penosa ocupação aos filhos dos homens, para que se ocupassem nela. 14 Vi tudo o que se faz debaixo do sol, e achei que tudo era vaidade e a aflição de espírito. Os perversos dificultosamente se corrigem, e o número dos insensatos é infinito.

Vaidade da ciência

16 Eu disse no meu coração: Eis que cheguei a ser grande, e excedi em sabedoria a todos os que antes de mim houve em Jerusalém, e o meu espírito contemplou muitas coisas com grande atenção, e aprendi muito. 17 E apliquei o meu coração a conhecer a prudência e a doutrina, os erros e a loucura, e reconheci que ainda nisto havia trabalho e aflição do espírito, 18 porque na muita sabedoria há muita indignação, e o que aumenta a sua ciência, também aumenta o seu trabalho.

Cap. II — 1 Então eu disse no meu coração: Irei, e engolfar-me-ei em delícias, e gozarei de todos os bens (*presentes*). Mas vi que também isto era vaidade. 2 Por isso considerei o riso como um desvario; e disse ao gozo: Porque te enganas assim vãmente?

Vaidade dos prazeres.

3 (*Em seguida*) resolvi dentro no meu coração apartar do vinho a minha carne, a fim de dedicar o meu ânimo à sabedoria, e evitar a loucura, até ver que coisa seria útil aos filhos dos homens; em que ocupação devem eles empregar-se debaixo do sol, durante os dias da sua vida. 4 Executei grandes obras, edifiquei para mim casas, e plantei vinhas; 5 fiz jardins e pomares, e pus neles árvores de toda a espécie; 6 e construí para minha utilidade depósitos de águas para regar o bosque em que cresciam as árvores; 7 comprei escravos e escravas, e tive muita família, e gado maior, e grandes rebanhos de ovelhas, mais do que todos os que houve antes de mim em Jerusalém. 8 Amontoei para meu uso prata e oiro, e as

---

15. O motivo principal da vaidade das criaturas é a sua imperfeição.
18. *Muita indignação*. Segundo o hebreu: *Muita amargura*, porque, quanto mais se sabe, mais problemas insolúveis se encontram.

riquezas dos reis e das províncias. (*Para me deleitarem os ouvidos*) escolhi cantores e cantoras, e tudo o que faz as delícias dos filhos dos homens, taças e jarros (*preciosos*) para o serviço do vinho; 9 e ultrapassei em riquezas todos os que viveram antes de mim em Jerusalém; perseverou também comigo a sabedoria. 10 E não recusei aos meus olhos coisa alguma de tudo o que eles desejaram, nem proibi ao meu coração que gozasse de todo o prazer, e se deleitasse nas coisas que eu lhe tinha preparado; e julguei que seria esta a minha sorte, o disfrutar do meu trabalho. 11 Depois, refletindo em todas as obras que as minhas mãos tinham feito, e nos trabalhos em que eu debalde tinha suado, vi em tudo vaidade e aflição de espírito, e (*reconheci*) que nada havia estável debaixo do sol.

Fim do sábio e do insensato.

12 Passei à contemplação da sabedoria, e dos erros, e da loucura. Que é o homem, disse eu, para poder seguir (*as obras do*) rei seu Criador? 13 E reconheci que a sabedoria levava tanta vantagem à loucura, quanto a luz difere das trevas. 14 Os olhos do sábio estão na sua cabeça; o insensato anda nas trevas; todavia reconheci que ambos eles morrem igualmente. 15 E disse dentro no meu coração: Se eu e o insensato devemos morrer igualmente, de que me serve ter-me eu aplicado com maior desvelo à sabedoria? E, tendo discorrido sobre isto comigo mesmo, adverti que também isto era vaidade. 16 Porque a memória do sábio, do mesmo modo que a do insensato, não será eterna, e os tempos futuros sepultarão tudo igualmente no esquecimento; tanto morre o sábio como o ignorante. 17 E por isso a minha vida se me tornou fastidiosa, vendo que tudo é mau debaixo do sol, e que tudo é vaidade e aflição de espírito.

Todos hão-de deixar a outros o fruto do seu trabalho.

18 Em consequência disto detestei toda aquela aplicação, com que eu tinha trabalhado tanto debaixo do sol, tendo de deixar depois de mim um herdeiro, 19 que ignoro se será sábio ou insensato, mas que será senhor dos meus trabalhos, em que eu suei e me afadiguei; e há coisa que seja tão vã? 20 Por este motivo dei de mão a

---

CAP. II

14. *Os olhos do sábio ...* Locução proverbial, significando que o sábio sabe usar dos olhos para ver o que se passa em volta dele, e orientar deste modo a sua vida. O insensato não procede assim, e por isso *anda nas trevas*.

17. *E por isso a minha vida* neste mundo *se tornou fastidiosa*, e desejei o céu, onde há recompensa para todas as acções.

todas estas coisas, e o meu coração renunciou a afadigar-se mais por nada deste mundo. 21 Porque, depois de um homem ter trabalhado com sabedoria, e doutrina, e diligência, vem a deixar tudo o que adquiriu a um homem ocioso. E isto é também vaidade e um grande mal. 22 Porquanto, que proveito tirará o homem de todo o seu trabalho, e da aflição de espírito, com que é atormentado debaixo do sol? 23 Todos os seus dias são cheios de dores e de amarguras, nem de noite descansa com o pensamento. E não é isto uma vaidade *(ou miséria)?*

Conclusão.

24 Não é melhor comer e beber e fazer bem à sua alma com o fruto dos seus trabalhos? Mas isto vem da mão de Deus. 25 Quem poderá regalar-se e abundar em delícias tanto como eu? *(E todavia sou infeliz).* 26 Deus, ao homem que lhe é agradável, dá sabedoria, e ciência e alegria; mas ao pecador dá aflição e cuidado supérfluo para que ajunte e acumule bens e os deixe a quem Deus quiser. E também isto é vaidade, e um inútil tormento do espírito.

II — O homem, por suas próprias forças, não pode adquirir a felicidade

Tudo a seu tempo.

CAP. III — 1 Todas as coisas têm o seu tempo, e todas elas passam debaixo do céu segundo o termo que a cada uma foi prescrito. 2 Há tempo de nascer, e tempo de morrer. Há tempo de plantar, e tempo de arrancar o que se plantou. 3 Há tempo de matar, e tempo de sarar. Há tempo de destruir, e tempo de edificar. 4 Há tempo de chorar, e tempo de rir. Há tempo de se afligir, e tempo de dançar. 5 Há tempo de espalhar pedras, e tempo de as ajuntar. Há tempo de dar abraços, e tempo de se afastar deles. 6 Há tempo de adquirir, e tempo de perder. Há tempo de guardar, e tempo de lançar fora. 7 Há tempo de rasgar, e tempo de coser. Há tempo de calar, e tempo de falar. 8 Há tempo de amor, e tempo de ódio. Há tempo de guerra, e tempo de paz.

Incerteza do futuro.

9 Que proveito tira o homem de todo o seu trabalho *(realizado sem Deus)*? 10 Eu vi o trabalho penoso que

---

24-25. Para ser feliz não basta gozar de todo o prazer honesto. A felicidade é um dom que só Deus pode comunicar.

CAP. III

7. *Rasgar* os vestidos em sinal de dor.

Deus deu aos filhos dos homens, para que sejam atormentados por ele. 11 Tudo ele fez bem a seu tempo, e entregou o mundo às suas disputas, sem que o homem possa conhecer as obras que Deus fez desde o princípio até ao fim. 12 E eu reconheci que não havia nada melhor, do que alegrar-se o homem, e fazer o bem, enquanto lhe dura a vida. 13 Porque todo o homem que come e bebe, e que tira o bem do seu trabalho, recebe isto por um dom de Deus. 14 Eu aprendi que todas as obras que Deus fez duram perpètuamente; nós não podemos acrescentar nem tirar nada ao que Deus fez a fim de que seja temido. 15 O que foi feito, é o que permanece; as coisas que hão-de ser, já foram; e Deus renova aquilo que passou.

Tirania dos chefes.

16 Eu vi debaixo do sol a impiedade no lugar estabelecido para o julgamento, e a iniquidade no lugar da justiça, (*nos tribunais*). 17 E disse no meu coração: Deus (*um dia*) julgará o justo e o ímpio; e então será o tempo de (*ordenar*) todas as coisas. 18 Eu disse no meu coração acerca dos filhos dos homens, que Deus os prova, e lhes mostra que são semelhantes aos brutos. 19 Por isso os homens morrem como os brutos, e (*em ter que morrer*) é igual a condição de uns e outros; como morre o homem, assim morrem também os brutos; todos respiram da mesma sorte, e o homem não tem nada de mais do que o bruto; tudo está sujeito à vaidade (*à miséria do sepulcro*). 20 E todos vão parar a um mesmo lugar. De terra foram feitos, e à terra voltam. 21 Quem sabe se o espírito dos filhos de Adão subirá para cima, e se o espírito dos brutos descerá para baixo? 22 E reconheci que nada havia melhor do que alegrar-se o homem nas suas obras, e que esta era a parte que lhe cabia. Porque, quem o poderá pôr em estado de conhecer o que há-de acontecer depois dele?

---

11. *Tudo ele fez bem.* Alusão à história da criação.

14. Nao nos podemos opor à vontade de Deus, mas devemo-nos submeter com respeito.

18. *E lhes mostra* que, por sua natureza, são formados do mesmo barro que os animais, restituindo, como eles, à terra o corpo que dela receberam.

19. *O homem não tem ...* O homem, quanto ao corpo, morre e desfaz-se como os brutos; e nesta semelhança a alma do sábio encontra um poderoso motivo para não fixar o seu coração nos bens terrenos, e para suspirar pelos bens próprios dos espíritos imortais, como é a alma humana.

21. *Quem sabe ...* Esta dúvida não se refere à imortalidade da alma, mas sim ao modo como ela sobrevive, depois de separada do corpo, o que então era desconhecido. É fora de dúvida, atendendo ao vers. 17 e ao cap. XII, 7, que Salomão admitia a imortalidade da alma.

III. — Desordens sociais

CAP. IV — 1 Voltei-me para outras coisas, e vi as operações que se fazem debaixo do sol, e as lágrimas dos inocentes, e que ninguém os consola, nem eles podem resistir à violência (*dos que os vexam*), visto estarem abandonados de todo o socorro. 2 E (*à vista disto*) felicitei mais os mortos do que os vivos; 3 e considerei mais feliz do que uns e outros aquele que ainda não nasceu, e que não viu os males que se fazem debaixo do sol.

Opressão dos fracos.

4 Contemplei de novo todos os trabalhos dos homens, e reconheci que as suas habilidades estão expostas à inveja do próximo; e nisto há também vaidade e cuidados inúteis. 5 O insensato cruza as mãos, e consome-se a si mesmo, dizendo: 6 Mais vale um puuhadinho com descanso, do que ambas as mãos cheias com trabalho e aflição do espírito.

Trabalho inspirado pela inveja.

7 Tornando a reflectir, encontrei outra vaidade debaixo do sol: 8 Há um homem que é só, e que não tem ninguém consigo, nem filho nem irmão, e que todavia não cessa de trabalhar, nem os seus olhos se fartam de riquezas, nem faz esta reflexão, dizendo: Para quem trabalho eu, e me privo destes bens? Nisto há também vaidade e aflição miserabilíssima.

Trabalho sem um fim.

9 Melhor é, pois, estarem dois juntos, do que estar um só, porque têm a vantagem da sua sociedade. 10 Se um vai a cair, o outro o sustentará; ai do que está só, porque, quando cair, não tem quem o levante. 11 E, se dormirem dois juntos, aquecer-se-ão mùtuamente, mas um só como se há-de aquecer? 12 E, se alguém for mais forte que um só, dois resistem-lhe; o cordel triplicado dificultosamente se quebra.

Vantagens da sociedade.

13 Vale mais um jovem pobre, mas sábio, do que um rei velho e insensato, que não sabe prever nada para o

Mobilidade da sorte.

CAP. IV

5-6. É próprio do insensato passar fome antes que trabalhar. Mas é melhor que nos contentemos com o pouco, se o muito se não pode conseguir sem contendas e demasiada *aplicação de espírito*.

11. *Se dormirem dois juntos* debaixo da mesma coberta ao relento, numa noite fria, ou dentro duma casa desabrigada, *aquecer-se-ão mùtuamente*. Se, porém, for só um a repousar nestas condições, há-de tiritar de frio miseràvelmente.

futuro. 14 Porque às vezes sai um do cárcere e dos ferros para ser rei, e outro que nasceu rei acaba na miséria. 15 Eu vi todos viventes que andam debaixo do sol com o jovem (*príncipe*) que tem o segundo lugar, e que depois há-de ter o primeiro. 16 Todos os que o precederam (*e encheram de aplausos*) são um povo infinito em número; e os que depois virão, não se hão-de regozijar nele; até isto é vaidade e aflição de espírito.

Sentenças relativas ao culto.

17 Vê onde pões o pé, quando entras na casa de Deus, e aproxima-te para ouvir. Porque é muito melhor a obediência do que as vítimas dos insensatos, que não sabem o mal que fazem.

CAP. V — 1 Não digas nada inconsideradamente, nem o teu coração se apresse a proferir palavras diante de Deus. Porque Deus está no céu, e tu sobre a terra; portanto sejam poucas as tuas palavras. 2 Os muitos cuidados produzem sonhos (*molestos*), e no muito falar achar-se-á a loucura. 3 Se fizeste algum voto a Deus, trata de o cumprir sem demora, porque lhe desagrada a promessa infiel e imprudente: mas cumpre tudo o que tiveres prometido. 4 E é muito melhor não fazer votos do que, depois de os fazer, não os cumprir. 5 Não permitas à tua língua fazer pecar a tua carne (*a tua pessoa*), nem digas diante do anjo: Não há previdência; para que não suceda que Deus, irado contra as tuas palavras, dissipe todas as obras das tuas mãos. 6 Onde há muitos sonhos, há muitas vaidades e palavras sem número; mas tu teme a Deus.

Subversão da justiça.

7 Se vires a opressão dos pobres e a violência que reina nos julgamentos, e que se atropela inteiramente a justiça nalguma província, não te admires deste procedimento, porque o que está alto tem acima de si outro mais alto, e sobre estes há ainda outros mais elevados; 8 e há além disso um rei que impera sobre toda a terra que lhe está sujeita.

---

14. Parece uma alusão a José, que saiu do cárcere para governar o Egipto.

15-16. O povo aplaude o jovem príncipe que, com o seu valor, soube ganhar o trono; mas, quão pouco dura a aura popular! A nova geração já não será assim entusiasta (*os que depois virão . . .*).

CAP. V

1. O que é agradável a Deus e o move a ouvir-nos não são as muitas palavras, as fórmulas longas, quando rezamos, mas sim a nossa boa disposição espiritual.

IV — **Vaidade das riquezas**

9 O avarento jamais se fartará de dinheiro; e o que ama (*cegamente*) as riquezas, não tirará delas fruto. Logo também isto é vaidade. 10 Onde há muitos bens, há também muitos que os comam. E de que servem eles a quem os possui, senão para ver com seus olhos as suas riquezas? 11 O sono é doce para o trabalhador, quer ele coma pouco quer muito, porém a fartura do rico não o deixa dormir.

Parasitas.

12 Ainda há outra dolorosíssima miséria, que eu vi debaixo do sol: as riquezas conservadas para ruína do seu dono. 13 Porque elas acabam com suma aflição; ele gerou um filho, que se há-de ver reduzido à última indigência. 14 Do modo que ele saiu nu do ventre de sua mãe, assim mesmo sairá desta vida, e não levará nada consigo do seu trabalho. 15 Isto é uma desdita inteiramente lamentável; do modo que veio, assim voltará. De que lhe serve logo ter trabalhado para o vento? 16 Todos os dias da sua vida comeu nas trevas (*do infortúnio*), no meio de muitos cuidados, e em miséria e tristeza.

Perda dos bens.

17 Pareceu-me, pois, bem que o homem coma e beba (*sòbriamente*), e colha com alegria o fruto do seu trabalho com que se afadigou debaixo do Sol durante o número dos dias da sua vida, os quais Deus lhe deu; e esta é a sua parte. 18 E quando Deus deu a um homem riquezas e bens, e a possibilidade de comer delas e disfrutar a sua parte, e viver alegre do seu trabalho, isto é um dom de Deus. 19 Porque não se lembrará muito dos dias da sua vida, visto que Deus ocupa de delícias o seu coração.

O bem-estar.

CAP. VI — 1 Há ainda outro mal, que eu tenho visto debaixo do sol, e que é frequente entre os homens: 2 Um homem, a quem Deus deu riquezas, e bens, e honra, e nada falta à sua alma de quantas coisas deseja; e Deus não lhe concedeu faculdade para comer delas, mas virá um estranho que há-de devorar tudo; isto é uma vaidade e uma grande miséria.

Infelicidade do que morre sem ter gozado dos seus bens.

3 Se um homem tiver um cento de filhos, e viver muitos anos, e contar numerosos dias de vida, e a sua alma se não utilizar dos bens que possui, e se vier a ser privado de sepultura, deste homem não duvido afirmar que um aborto vale mais do que ele. 4 Porque este veio ao mundo debalde, e vai para as trevas (*do sepulcro*), e o seu nome ficará sepultado no esquecimento, 5 sem ter visto

o sol, nem ter conhecido a diferença entre o bem e o mal. 6 (*Porém o avarento*), ainda que tivesse vivido dois mil anos, se não gozou dos seus bens, porventura não vai tudo (*com ele*) para o mesmo lugar (*que é o túmulo*)?

7 Todo o trabalho do homem é para a sua boca; mas a sua alma (*que é imortal*) não ficará saciada com isso. 8 Qual é a vantagem do sábio sobre o insensato? Qual é a do pobre, senão que caminha para o lugar onde está (*aquilo de que precisa para sustentar*) a vida? 9 Melhor é ver o que se deseja, do que desejar o que se ignora. Mas também isto é vaidade e presunção do espírito. 10 Aquele que há-de ser, é já chamado pelo seu nome; e sabe-se que ele é homem, e que não pode disputar em juízo contra quem é mais forte do que ele. 11 Fala-se muito nas discussões, e em todas elas há muita vaidade.

CAP. VII — 1 Que necessidade tem o homem de inquirir coisas superiores à sua capacidade, quando ignora o que lhe é vantajoso na sua vida, enquanto dura o (*pequeno*) número dos dias da sua peregrinação, e o tempo dele que passa como sombra? Ou quem lhe poderá mostrar o que está para suceder depois dele debaixo do sol?

O que é melhor.

2 É melhor o bom nome do que os bálsamos preciosos, e o dia da morte (*do justo*) do que o dia do nascimento. É melhor ir a uma casa que está de luto, do que a uma casa de banquete, porque naquela recorda-se (*com proveito*) o fim de todos os homens, e o que está vivo considera (*indo lá*) no que (*um dia*) lhe há-de acontecer. 4 É melhor a ira do que o riso, porque, pela tristeza que aparece no rosto, se corrige o coração do delinquente. 5 (*E assim*) o coração dos sábios está onde se encontra a tristeza (*salutar*), e o coração dos insensatos onde se encontra a alegria (*frívola*). 6 É melhor ser repreendido pelo sábio, do que ser enganado pela adulação dos insensatos; 7 porque, como o ruído dos espinhos ardendo debaixo de uma panela, assim é o riso do insensato; mas também isto é vaidade.

CAP. VI

10. Este versículo, bastante obscuro, parece significar que o homem é obrigado a submeter-se ao seu destino, visto não lhe poder resistir.

CAP. VII

4. *É melhor a ira*, a austeridade que repreende um culpado, do que o riso que aprova.

8 A calúnia turba o sábio, e ela abaterá a firmeza do seu coração.

9 É melhor o fim dum discurso (*ou negócio*), do que o princípio. É melhor o homem paciente, do que o arrogante. 10 Não sejas fácil em te irares, porque a ira repousa no coração do insensato.

Sentenças relativas à sabedoria.

11 Não digas: Donde vem que os tempos passados foram melhores que os de agora? Porque semelhante pergunta é indiscreta. 12 A sabedoria com riquezas é mais útil, e aproveita mais aos que vêem o sol. 13 Porque, assim como a sabedoria protege, assim também protege o dinheiro; mas a erudição e a sabedoria têm a vantagem de darem a vida (*sobrenatural*) ao seu possuidor.

A sabedoria consiste em ocupar o termo médio, evitando todos os excessos.

14 Considera as obras de Deus, e que ninguém pode corrigir a quem ele desprezou. 15 Goza dos bens no dia bom, e prepara-te para o mau dia, porque Deus, assim como fez este, assim também fez aquele, sem que o homem tenha motivo justo de se queixar contra ele. 16 Eu também vi isto nos dias da minha vaidade: O justo perece na sua justiça, e o ímpio vive muito tempo na sua malícia. 17 Não sejas muito justo, nem sejas mais sábio do que é necessário, para que não percas a razão. 18 Não te obstines nas acções criminosas, e não sejas insensato, para que não venhas a morrer antes do tempo.

19 Bom é que sustentes o justo, mas também não retires a tua mão daquele que o não é, porque o que teme a Deus, nada despreza.

Valor da sabedoria.

20 A sabedoria fez o sábio mais forte do que dez príncipes de uma cidade. 21 Porque não há homem justo sobre a terra, que faça o bem, e que não peque. 22 Não inclines o teu coração a ouvir todas as palavras que se dizem, para que não ouças talvez o teu servo dizer mal de ti; 23 porque a tua consciência sabe que também tu muitas vezes tens dito mal dos outros.

---

11. *Não digas...* Assim procedem os espíritos melancólicos, que olham para o passado como para um tempo heroico, que ficam indolentes e tristes a respeito do presente, e desesperam do futuro.

14. A sabedoria consiste principalmente na conformidade com a vontade de Deus, embora não conheçamos o motivo do seu proceder.

16. *O justo perece...* Os desígnios de Deus são insondáveis. Muitas vezes permite que os justos sofram neste mundo, e que os ímpios prosperem. A sua justiça porém há-de exercer-se.

17. *Não sejas muito justo...* não te consideres demasiado justo, para que o teu amor próprio te não leve a considerar como justo sòmente o que estiver conforme com a tua severidade. O mesmo se diz do saber.

22. Seríamos constantemente infelizes se ligássemos demasiada importância ao que se diz a favor ou contra nós.

24 Tudo tentei por adquirir a sabedoria. Eu disse: Far-me-ei sábio, e a sabedoria retirou-se para longe de mim, 25 muito mais do que dantes estava. A sua profundidade é grande, quem a poderá sondar?

26 Eu discorri no meu espírito por todas as coisas, para saber e considerar e buscar a sabedoria e a razão de tudo e para conhecer a impiedade do insensato, e o erro dos imprudentes; 27 achei que é mais amargosa do que a morte a mulher (*corrompida*), a qual é um laço de caçadores, e o seu coração uma rede, e as suas mãos umas cadeias. Aquele que agrada a Deus, fugirá dela; o que, porém, é pecador, será apanhado por ela. 28 Eis o que eu achei, diz o Eclesiastes, depois de ter conferido uma coisa com outra, para encontrar a razão, 29 que a minha alma ainda busca sem a ter encontrado. Entre mil homens achei um (*digno deste nome*), e entre todas as mulheres nem uma só achei. 30 O que eu ùnicamente achei foi que Deus criou o homem recto, e que ele mesmo se meteu em infinitas questões (*e perigos*). Quem é como o sábio? E quem conhece a explicação das coisas?

Deve-se obedecer ao rei.

CAP. VIII — 1 A sabedoria do homem reluz no seu rosto, e o Todo-Poderoso mudará a sua face. 2 Quanto a mim observo a boca (*ou ordens*) do rei, e os preceitos de Deus confirmados com juramento. 3 Não te apresses a sair de diante da sua face, e não persistas numa obra má, porque ele fará tudo o que quiser, 4 e a sua palavra é cheia de poder, e ninguém lhe pode dizer: Porque fazes isto assim? Aquele que guarda o preceito, não experimentará mal algum. O coração do sábio conhece o que deve responder, e em que tempo.

Consolação do sábio entre as várias anomalias da vida.

6 Todas as coisas têm o seu tempo e a sua oportunidade, e é grande a aflição do homem 7 em ignorar as coisas passadas, e estar na impossibilidade de receber qualquer nova do futuro. 8 Não está na mão do homem reter o seu espírito (*vital*), nem tem poder sobre o dia da morte, nem se lhe dão tréguas na guerra que o ameaça, nem ao ímpio salvará a sua impiedade. 9 Todas estas

---

28. *Nem uma só*... Hipérbole evidente, empregada para dar relevo à ideia que Salomão quer exprimir.

CAP. VIII

1. *E o Todo-Poderoso*... O próprio Deus dá ao sábio esse aspecto de distinção, que contribui para que ele seja respeitado pelos outros homens.

8. *Nem se lhe dão tréguas*... O homem não pode evitar a luta final da morte.

coisas considerei, e apliquei o meu coração a meditar todas as obras que se fazem debaixo do sol. Algumas vezes um homem domina outro homem para desgraça própria. 10 Eu vi os (*pomposos*) enterros dos ímpios, os quais, quando ainda viviam, estavam no lugar santo, e eram louvados na cidade, como se as suas obras tivessem sido justas; mas também isto é vaidade. 11 Porquanto o não ser proferida logo sentença contra os maus, é causa de cometerem os filhos dos homens crimes sem temor algum. 12 Todavia, posto que o pecador cometa cem vezes o mal, e seja tolerado com paciência, eu tenho conhecido que serão felizes os que temem a Deus e que respeitam a sua face. 13 Mal haja o ímpio nem sejam prolongados os dias da sua vida, e passem como sombra os que não temem ao Senhor.

14 Ainda há uma outra vaidade sobre a terra: há justos que sofrem males, como se eles tivessem feito obras de ímpios; e há ímpios que vivem tão seguros, como se tivessem feito acções de justos. Mas eu creio que também isto é uma coisa muito vã. 15 Portanto louvei a alegria (*do justo*), visto não ter o homem debaixo do sol outro bem, senão comer, e beber, e alegrar-se, e poder levar consigo só isto do seu trabalho a que se sujeitou nos dias da sua vida, os quais Deus lhe deu debaixo do sol.

Incerteza do nosso destino.

16 E apliquei o meu coração a conhecer a sabedoria, e a considerar as preocupações que há sobre a terra. Há homens que, nem de dia nem de noite, conciliam o sono em seus olhos.

Cap. IX — 1 Resolvi todas estas coisas no meu coração, para diligentemente as entender: há justos e sábios, e as suas obras estão na mão de Deus, e contudo o homem não sabe se é digno de amor se de ódio; 2 mas tudo se reserva incerto para o futuro, visto acontecerem todas as coisas igualmente ao justo e ao ímpio, ao bom e ao mau, ao puro e ao impuro, ao que sacrifica vítimas e ao que despreza os sacrifícios. O bom é tratado como o pecador; o perjuro como aquele que jura verdade.

---

15. A alegria interior do justo, motivada pela sua rectidão, é o único bem que pode fazer-nos começar a gozar na terra da eterna felicidade que nos espera no céu.

CAP. IX

1-2. A sorte do homem está *na mão de Deus*, é um segredo impenetrável; e da boa ou má sorte duma pessoa neste mundo não se pode concluir que Deus é ou não seu amigo. — *Tudo*, os bens e os males desta vida acontecem indiferentemente a todos, aos bons e aos maus.

Antes e depois da morte.

3 Isto é o que há de pior entre tudo o que se passa debaixo do sol: sucederem a todos as mesmas coisas; daqui vem que não só os corações dos filhos dos homens se enchem de malícia e de desprezo durante a sua vida, mas também, depois disto, serão conduzidos à habitação dos mortos. 4 Não há ninguém que viva sempre, nem que tenha esperança disto. Mais vale um cão vivo, do que um leão morto. 5 Porque os que estão vivos sabem que hão-de morrer, porém os mortos não sabem mais nada; nem dali por diante eles têm alguma recompensa, porque a sua memória ficou entregue ao esquecimento. 6 Também o amor, e o ódio, e a inveja pereceram juntamente com eles, e não têm mais parte neste século, nem tampouco em obra alguma que se faz debaixo do sol. 7 Vai, pois, e come o teu pão com alegria, e bebe com gosto o teu vinho, porque a Deus agradam as tuas obras. 8 Os teus vestidos sejam em todo o tempo brancos, e não falte o óleo que unja a tua cabeça. 9 Goza da vida em companhia da tua amada esposa durante todos os dias da tua vida passageira, os quais te foram dados debaixo do sol durante todo o tempo da tua vaidade (*vida frágil*), porque esta é a tua parte da vida e do trabalho com que te afadigas debaixo do sol. 10 Faze com presteza tudo quanto pode fazer a tua mão, porque na sepultura, para onde te precipitas, não haverá nem obra, nem razão, nem sabedoria, nem ciência.

V — **Trabalho e o seu bom resultado**

O trabalho e o talento não asseguram o bom resultado.

11 Voltei-me para outra coisa, e vi que debaixo do sol não é o prémio para os que melhor correm, nem a guerra para os que são mais fortes, nem o pão para os que são mais sábios, nem as riquezas para os que são mais hábeis, nem o crédito para os melhores artistas; mas que tudo depende do tempo e das circunstâncias. 12 O homem não sabe que fim será o seu, mas, como os peixes são apanhados no anzol, e as aves caem no laço, assim os homens são surpreendidos pela adversidade, quando ela der sobre eles de improviso.

3. *Daqui vem* . . . Os maus encontram uma ocasião de ruína naquilo mesmo que Deus dispôs para santificação dos justos e conversão dos pecadores. Dos castigos com que Deus purifica nesta vida os seus servos das suas faltas leves, se deduz claramente a severidade dos castigos eternos reservados aos pecadores impenitentes.

8. O branco dos vestidos era a cor da alegria, das festas, como o negro era a cor do luto.

13 Um outro facto observei sob o sol, e foi para mim uma grande lição: 14 Havia uma pequena cidade, e nela se achavam poucos homens; foi contra ela um grande rei, e bloqueou-a e levantou ao redor fortificações, e ficou assim completo o cerco. 15 Ora encontrava-se nela um homem pobre e sábio, e livrou a cidade pela sua sabedoria, e ninguém depois disto se lembrou mais daquele homem pobre. 16 E dizia eu que a sabedoria vale mais do que a fortaleza; como foi, pois, (*no futuro*) desprezada a sabedoria do pobre, e como não foram ouvidas as suas palavras?

O sábio.

17 As palavras dos sábios são ouvidas em silêncio (*por ocasião das dificuldades*), mais do que o clamor do príncipe entre os insensatos. 18 Vale mais a sabedoria, do que as armas da guerra; e aquele que peca numa só coisa, perderá muitos bens.

Sentenças relativas à sabedoria e à loucura.

CAP. X — 1 As moscas que morrem no bálsamo fazem-lhe perder a suavidade do cheiro. Uma imprudência, ainda que pequena e de pouca dura, diminui a sabedoria e a glória (*mais brilhante*). 2 O coração do sábio está na sua mão direita, e o coração do insensato na sua esquerda. 3 O insensato que vai seguindo seu (*mau*) caminho, julga que todos os outros são insensatos como ele. 4 Se o espírito daquele que tem o poder se elevar contra ti, não abandones o teu posto, porque esta precaução evitará grandes pecados.

Um exemplo para mostrar novamente que o trabalho e o talento não asseguram o bom resultado.

5 Há um mal, que eu vi debaixo do sol, e que parece derivar do engano do príncipe: 6 o insensato elevado a uma sublime dignidade, e os ricos (*em prudência*) postos em baixo. 7 Eu vi escravos a cavalo, e príncipes andando a pé sobre a terra, como escravos.

Sentenças diversas

Acidentes e sabedoria.

8 Aquele que abriu uma cova (*para outro lá cair*) cairá nela; e o que desfaz (*por maldade*) a sebe mordê-lo-á a cobra.

9 Aquele que transporta pedras será maltratado por

6. *Como foi, pois, desprezada...* A inconsequência dos homens leva-os muitas vezes a utilizarem os bons conselhos para vantagem própria, e a desprezá-los noutros casos.

8. *Aquele que peca...* Segundo o hebreu: *Um só pecador pode destruir muito bem.* Muitas vezes um só homem, por uma só falta, pode causar uma grande ruína.

CAP. X

2. *Está na sua mão direita*, é recto. — *Na sua esquerda*, é injusto.

elas, e o que racha lenha será ferido pelas lascas. 10 Se o ferro estiver embotado, e não for a amolar para ficar como dantes, só com muito trabalho se afiará; assim a sabedoria só à custa de muito trabalho se adquire. 11 Aquele que detrai ocultamente doutrem, é semelhante à serpente que morde pela calada.

O sábio e o insensato.

12 As palavras que saem da boca do sábio são cheias de graça; os lábios, porém, do insensato precipitá-lo-ão. 13 As suas primeiras palavras são uma loucura, e as últimas que lhe saem da boca, são um erro péssimo. 14 O insensato multiplica as palavras. O homem ignora o que houve antes dele; e quem lhe poderá indicar o que será depois? 15 O trabalho dos insensatos os afligirá a eles, que nem sequer sabem (*o caminho para ir*) à cidade.

Reis e príncipes.

16 Desgraçada de ti, terra, cujo rei é um menino (*que não sabe governar*), e cujos príncipes comem desde manhã (*em orgias*). 17 Ditosa a terra, cujo rei é de uma família ilustre, e cujos príncipes comem a seu tempo para se nutrirem, e não para se entregarem à devassidão.

Preguiça e intemperança.

18 Pela preguiça (*em retelhar*) se irá abatendo o madeiramento do tecto, e pela incúria das mãos virá a chover em toda a casa. 19 Os homens empregam o pão e o vinho para se divertirem e banquetearem, pois tudo obedece ao dinheiro.

Reserva relativamente aos grandes.

20 Não digas mal do rei, ainda no teu pensamento, e não fales mal do rico, ainda no retiro da tua câmara; porque até as aves do céu levarão a tua voz, e os pássaros publicarão as tuas palavras.

Actividade prudente.

CAP. XI — 1 Lança o teu pão sobre as águas que passam, porque depois de muito tempo o acharás. 2 Reparte dele com sete e mesmo com oito (*ou mais pessoas*), porque não sabes os males que te podem vir sobre a terra. 3 Quando as nuvens estiverem carregadas, derramarão chuva sobre a terra. Se a árvore cair para a parte do meio-dia, ou para a do norte, em qualquer lugar onde

---

15. O insensato gosta mais de falar do que de trabalhar, e é incapaz de resolver a mais pequena dificuldade.

20. *Porque até as aves...* Hipérbole que equivale ao nosso provérbio: Até as paredes têm ouvidos.

CAP. XI

1. *Lança o teu pão...* Sê generoso e hospitaleiro, ainda que te pareça que não lucras com isso.

2. *Porque não sabes...* Praticando actos de generosidade, adquirem-se amigos que nos poderão socorrer, se sobrevierem os reveses.

3. O mal, quando já aconteceu ou está iminente, é quase sempre irreparável. Deve-se preveni-lo.

caír, aí ficará. O que observa o vento não semeia, e o que considera as nuvens nunca segará. 5 Do modo que tu ignoras qual é o caminho do espírito, e de que sorte se ligam os ossos no ventre da mulher grávida, assim também não conheces as obras de Deus, que é o Criador de todas as coisas. 6 Semeia de manhã a tua semente, e de tarde não cesse a tua mão de fazer o mesmo, porque não sabes qual das duas nascerá primeiro, se esta, se aquela; e, se ambas nascerem a um tempo, melhor será.

CONCLUSÃO

Uso da vida.

7 A luz é doce, e é coisa deleitável aos olhos o ver o sol. 8 Se um homem viver muitos anos, e em todos eles se alegrar, deve lembrar-se do tempo tenebroso (*da velhice*), e dos dias numerosos (*da eternidade*), pois, quando eles chegarem serão convencidas de vaidade as coisas passadas.

9 Regozija-te, pois, ó jovem, na tua mocidade, e viva em alegria o teu coração na flor de teus anos; segue as inclinações do teu coração, e o que agrada aos teus olhos, mas sabe que Deus te chamará a dar contas de todas estas coisas. 10 Lança fora do teu coração a ira, e afasta da tua carne a malícia, porque a mocidade e o deleite são um sopro.

Velhice.

CAP. XII — 1 Lembra-te do teu Criador nos dias da tua juventude, antes que venha o tempo da aflição, e cheguem os anos, de que tu dirás; Esta idade não me agrada; 2 antes que se escureça o sol e a luz, e a lua, e as estrelas, e voltem as nuvens depois da chuva; 3 quando os guardas de tua casa começarem a tremer, e os homens fortes a vergar, e estiverem ociosos e em número reduzido os que moem, e os que vêem pelas janelas principiarem a

---

4. Quem pesar cuidadosamente os resultados bons ou maus dos seus actos, nunca chega a proceder.

5. *O caminho do espírito* vital, que anima o feto. A geração animal é um dos segredos mais maravilhosos da natureza.

6. Aproveitar todas as ocasiões de praticar o bem, porque não sabemos em qual delas virá a recompensa.

9. Os gozos devem ser contidos dentro dos limites da lei de Deus, ao qual um dia teremos de dar contas.

CAP. XII

2. Neste versículo e nos seguintes o escritor sagrado faz um retrato da velhice e das suas enfermidades, misturando a realidade e as metáforas com admirável harmonia.

3. *Os guardas*, as mãos que defendem o corpo. — *Os homens fortes*, as pernas, símbolo do vigor no homem. — *Os que moem*, os dentes. — *Os que vêem pelas janelas*, os olhos.

cobrir-se de trevas; 4 e quando se fecharem as portas sobre a rua, quando enfraquecer a voz do que moe, e se levantarem com o cantar do pássaro, e todas as filhas de harmonia ensurdecerem. 5 Eles terão medo também *(de subir)* aos lugares altos, e temerão no caminho. A amendoeira florescerá, o gafanhoto engordará, e a alcaparra se extinguirá, porque o homem irá para a casa da sua eternidade, e, carpindo, *(um dia)* o irão acompanhando pelas ruas. 6 *(Lembra-te do teu Criador)* antes que se quebre o cordão de prata, e se retire a fita de oiro, e se quebre a cântara sobre a fonte, e se desfaça a roda sobre a cisterna, 7 e o pó volte à terra donde saíu, e o espírito volte para Deus que o deu.

8 Vaidade de vaidade, disse o Eclesiastes, e tudo é vaidade.

EPÍLOGO

Louvor da sabedoria.

9 O Eclesiastes, como era muito sábio, ensinou o povo, e contou o que tinha feito, e, depois de um maduro exame, compôs muitas parábolas. 10 Procurou palavras úteis, e escreveu discursos rectíssimos e cheios de verdade. 11 As palavras dos sábios são como aguilhões e como cravos profundamente pregados, que por meio do conselho dos mestres nos foram comunicados pelo único pastor *(que é Deus)*.

Súmula da sabedoria.

12 Não busques, pois, meu filho, mais coisa alguma além destas *(verdades)*. Não se põe termo em multiplicar livros e a meditação frequente é aflição da carne. 13 Ouçamos todos juntos o fim deste discurso: Teme a Deus e observa os seus mandamentos, porque nisto está o homem todo. 14 E *(lembremo-nos que)* Deus fará dar contas no seu juízo de todas as faltas e de todo o bem e mal que se tiver feito.

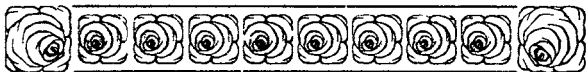
---

4. *Quando se fecharem...* Segundo o hebreu: *Quando os dois batentes* (da porta) *se fecharem sobre a rua.* A porta representa a boca, e os dois batentes são os lábios, que penetram no interior da boca, quando os dentes caem. — *Quando enfraquecer..* A falta dos dentes torna a voz mais surda - *Com o cantar...* A falta dos dentes torna a voz mais surda—*Com o cantar..* Os velhos, que têm sono muito leve acordam e levantam-se logo de manhã, ao primeiro cantar dos pássaros. — *E todas as filhas...* Os ouvidos dos velhos endurecem, e a voz das cantoras *(filhas da harmonia)* são fracamente ouvidas por eles.

5. *A amendoeira..* A cabeça encher-se-á de brancas. — *O gafanhoto...* Alusão à dificuldade dos membros, que substitui a flexibilidade dos jovens, ágeis como gafanhotos. — *A alcaparra,* que excita o apetite, de nada valerá aos velhos.

6. Comparações para descrever a separação violenta entre o corpo e a alma.

12. Contentemo-nos com o que foi dito ou escrito pelos sábios.

13. *Está o homem todo,* nisto consiste a sua natureza inteira e verdadeira; tudo o mais é vaidade.

CÂNTICO DOS CÂNTICOS

DE

SALOMÃO

Os Hebreus chamaram a este livro Cântico dos Cânticos *para manifestar a sua excelência. Foi composto por Salomão, e é uma verdadeira maravilha literária e religiosa, um dos mais sublimes produtos da arte poética.*

Todavia, sobretudo para nós, Ocidentais modernos, as suas imagens são algumas vezes tão fortes, e as cores tão vivas, que um leitor pouco experiente em coisas orientais e bíblicas poderia julgar, à primeira vista, que há neste livro a narração duma paixão terrena. É por isso que, entre os Judeus, havia uma lei que proibia a sua leitura a todas as pessoas que não tivessem completado trinta anos de idade.

O Cântico dos Cânticos, *que não foi escrito para almas sensuais, respira uma pureza imaculada, uma santa gravidade. As mais castas e mais santas almas utilizaram-no, em todos os tempos, a fim de aumentarem o seu amor para com Deus.*

Segundo os mais autorizados comentadores, o casamento de Salomão com a Sulamites, descrito neste livro, não é um facto histórico, mas uma figura destinada a representar uma verdade moral de ordem superior.

Tomando por base das suas descrições as ternuras de dois esposos, o poeta sagrado canta o casamento místico de Jesus Cristo com a sua Igreja.

CANTO I

Diálogo da esposa com as filhas de Jerusalém

Esposa.

CAP. I — 1 Receba eu um ósculo (*santo*) da sua boca, porque os teus amores (*meu esposo*) são melhores do que o vinho,
2 fragrantes como os mais preciosos bálsamos.
O teu nome é como o óleo derramado,
por isso as donzelinhas te amaram.

CAP. I

1-6. Desejos que tem a Igreja de se unir a Cristo. Delícias que acha nesta união; favores que recebe. Ela confessa as suas imperfeições. Estas são efeitos da malícia do demónio. Temor que tem de se extraviar, quando busca a Jesus na terra. Desejos de o possuir no céu.

2. *As donzelinhas,* isto é, as almas boas.

3 Leva-me após de ti; nós correremos
atrás do cheiro dos teus perfumes.
O rei introduziu-me nos seus aposentos interiores;
nós nos regozijaremos e nos alegraremos em ti,
lembradas de que os teus amores são melhores do que o vinho,
os (*corações*) rectos amam-te.
4 Eu sou trigueira, mas formosa, ó filhas de Jerusalém,
sou (*trigueira*) como as tendas de Cedar,
(*mas formosa*) como os pavilhões de Salomão.
5 Não repareis em eu ser morena,
porque o sol me mudou a cor;
os filhos de minha mãe levantaram-se contra mim,
puseram-me de guarda às vinhas;
e eu não guardei a minha *(própria)* vinha.
6 Dize-me, ó amado da minha alma,
onde é que apascentas o teu gado,
onde repousas ao meio-dia,
para que eu não ande vagueando
atrás dos rebanhos dos teus companheiros.

Filhas de Jerusalém.

7 Se tu não te conheces,
ó formosíssima entre as mulheres,
sai, e vai seguindo as pisadas dos rebanhos,
e apascenta os teus cabritos junto das cabanas dos pastores.

---

3. *O rei introduziu-me...* Jesus Cristo, o esposo real da Igreja, introduziu-a na intimidade do seu amor.

4. *Eu sou trigueira.*. Retrato da Igreja nascente enegrecida pelo fogo da perseguição e dos sofrimentos. — *Tendas de Cedar.* Os Cedarenos, povo nómada, tinham as suas tendas cobertas de peles, enegrecidas pela intempérie e pelo uso.

5. *Os filhos de minha mãe...* Confissão da sinagoga, convertida na Igreja de Cristo. Os seus irmãos, os homens da mesma nação, tinham-na muitas vezes afastado do seu principal dever, e a sua beleza, os seus méritos tinham sofrido com isso.

6. A Igreja anseia unir-se só a Cristo, e o mais breve possível.

PRIMEIRA PARTE

Diálogo entre o esposo e a esposa

8 À minha cavalaria atrelada aos carros de Faraó eu te comparei, amiga minha. — Esposo.
9 As tuas faces têm a beleza da rola;
o teu pescoço a dos mais ricos colares.
10 Nós te faremos umas cadeias de oiro,
marchetadas de prata.
11 Estando o rei no seu divã, — Esposa.
o meu nardo exalou o seu perfume.
12 O meu amado é para mim como um ramalhete de mirra,
colocado sobre o meu peito.
13 O meu amado é para mim como um cacho de cipre,
(*colhido*) nas vinhas de Engadi.
14 Como és formosa, amiga minha! — Esposo.
Como és bela!
Os teus olhos são (*vivos como os*) das pombas.
15 Como és formoso, amado meu! Como és gentil! — Esposa.
O nosso leito é de flores;
16 as traves das nossas casas são de cedro,
os nossos tectos de cipreste.
CAP. II — 1 Eu sou a flor do campo,
e a açucena dos vales.

8-10 Jesus Cristo aumenta constantemente a beleza da Igreja por meio de graças especiais.

8. *À minha cavalaria...* Comparação própria do Oriente, onde os cavalos eram ordinàriamente adornados com magnificência.

11. *O meu nardo.* Este nardo, cheio de suavidade, simboliza as virtudes da esposa, que é a Igreja.

12. *A mirra* simboliza os sofrimentos de Cristo e da Igreja, sua esposa.

13. *Engadi* era uma cidade célebre pelas suas vinhas.

15. *O nosso leito...* Não se fala aqui dum leito ordinário, mas duma camada de relva verde sobre a qual os esposos estavam sentados em pleno campo.

16. *As traves...* Os ramos dos cedros e dos ciprestes, que cresciam no campo junto do lugar em que os esposos se encontravam, serviam-lhes de tecto. O universo inteiro é a morada magnífica de Jesus Cristo e da Igreja.

CAP. II

1. Amabilidade de Cristo e da Igreja, sua esposa. Louvores que ela lhe dá. Favores que ele lhe faz. Cuidado que tem, para que nada perturbe a alegria e sossego, que ela tem nele.

Esposo. 2 Como a açucena entre os espinhos,
assim é a minha amiga entre as donzelas.

Esposa. 3 Como a macieira entre as árvores (*estéreis*) dos bosques,
assim é o meu amado entre os jovens.
Sentei-me à sombra daquele a quem tanto tinha desejado;
e o seu fruto é doce à minha boca.
4 Ele introduziu-me na dispensa do vinho,
ordenou em mim o amor.
5 Confortai-me com flores,
fortalecei-me com frutos,
porque desfaleço de amor.
6 A sua mão esquerda está debaixo da minha cabeça,
e a sua mão direita abraça-me.

Esposo às filhas de Jerusalém. 7 Eu vos conjuro, filhas de Jerusalém,
pelas gazelas e veados do campo,
que não perturbeis nem acordeis a minha amada,
até que ela queira.

CANTO II

Solilóquio da esposa

Esposa. 8 Ouço a voz do meu amado, ei-lo aí vem,
saltando sobre os montes, atravessando os outeiros.
9 O meu amado é semelhante a uma gazela
e a um veadinho.
Ei-lo que está por detrás da nossa parede,
olhando pelas janelas,
espreitando através das gelosias.
10 Eis o meu amado, que me diz:

---

2. Santo Agostinho aplica este texto à Igreja, que é como a açucena entre os espinhos da perseguição.

3 *Sentei-me à sombra*.. Maneira de dizer que se tornou sua esposa e que goza do seu amor celeste.

4. *Na dispensa do vinho*.. O vinho é tomado aqui como símbolo do amor divino e da veemência com que este amor arrebata as almas, elevando-as à contemplação dos mais divinos mistérios. — *Ordenou em mim o amor,* fazendo-o progredir. Cristo faz marchar a Igreja sob a bandeira do amor.

5. A esposa, sentindo-se desfalecer de amor divino, suplica às suas companheiras que a auxiliem a voltar a si, fazendo-lhe aspirar o perfume estimulante das flores e dos frutos.

6. As mãos de Jesus Cristo sustentam e consolam a Igreja.

7. Pede que a esposa, a Igreja, não seja perturbada no seu êxtase de amor divino.

8. *Ouço*... A Igreja manifesta a sua alegria pela chegada de Cristo, impacientemente esperado. — *Saltando pelos montes*... São muitos os obstáculos que se opõem à vinda do Salvador, mas a sua caridade vence-os.

9. *É semelhante,* é gracioso e ágil *como uma gazela*...

Levanta-te, apressa-te, amiga minha,
pomba minha, formosa minha, e vem *(ao campo)*.
11 Porque já passou o inverno,
já se foram e cessaram de todo as chuvas.
12 Apareceram as flores na nossa terra,
chegou o tempo da poda ;
ouviu-se na nossa terra a voz da rola ;
13 a figueira começou a dar os seus (*primeiros*) figos ;
as vinhas em flor espalharam o seu perfume.
Levanta-te, amiga minha, formosa minha, e vem ;
14 pomba minha, tu (*que te recolhes*) nas aberturas da pedra,
na concavidade do muro,
mostra-me a tua face,
ressoe a tua voz aos meus ouvidos,
porque a tua voz é doce,
e a tua face graciosa.
15 Apanhai-nos as raposas pequenas que destroem as vinhas,
porque a nossa vinha está já em flor.
16 O meu amado é para mim e eu para ele,
apascenta *(o seu rebanho)* entre os lírios,
17 até que chegue o fresco do dia e declinem as sombras.
Volta ; sê semelhante, amado meu, à gazela e ao veadinho,
(que corre) sobre os montes de Beter.

Primeiro sonho da esposa

CAP. III — 1 Duraute a noite no meu leito busquei aquele a quem ama a minha alma ; *Esposa.*
busquei-o, e não o achei.
2 Levantar-me-ei, e rodearei a cidade ;
buscarei pelas ruas e praças públicas
aquele a quem ama a minha alma ;
busquei-o, e não o achei.
3 Os guardas que rondam a cidade encontraram-me,
e eu disse-lhes :
Vistes porventura aquele a quem ama a minha alma?

---

14. *Nas aberturas da pedra...* Alusão ao costume frequente que têm as pombas de fazer os seus ninhos nas fendas dos rochedos.

15. As raposas simbolizam aqui os herejes, que são astutos como elas. É preciso detê-los, logo no princípio, quando ainda são pequenos *(raposas pequenas)*, de contrário, serão mais tarde a desolação da Igreja.

CAP. III

2. Desassossego da alma que busca Jesus Cristo. Esforços que ela deve fazer para o achar. Cuidado que deve ter em conservá-lo. Atenção de Cristo em impedir que ninguém a perturbe.

4 *(Mas eis que)* tendo-os ultrapassado um pouco,
encontrei aquele a quem ama a minha alma,
agarrei-me a ele, e não o largarei mais,
até o introduzir em casa de minha mãe,
e levar à câmara daquela que me gerou.

Esposo às filhas de Jerusalém.

5 Eu vos conjuro, filhas de Jerusalém,
pelas gazelas e veados do campo,
que não perturbeis nem façais a minha amada despertar
até que ela o queira.

CANTO III

Entrada solene dos esposos em Jerusalém

Filhas de Jerusalém.

6 Quem é esta, que sobe do deserto,
como uma leve coluna de fumo,
composta de aromas de mirra e de incenso,
e de toda a sorte de aromas?
7 Eis o palanquim de Salomão,
ao qual rodeiam sessenta valentes
dos mais fortes de Israel,
8 todos armados de espadas, e mui peritos para a guerra;
cada um deles leva a espada ao lado,
por causa dos temores nocturnos.
9 O rei Salomão fez uma liteira
de madeira do Líbano.
10 Fez-lhe as colunas de prata,
o reclinatório de oiro,
os degraus de púrpura;
no meio estendeu tapetes preciosos,
em atenção às filhas de Jerusalém.
11 Saí, filhas de Sião, e vede o rei Salomão
com o diadema de que sua mãe o coroou
no dia do seu casamento,
e no dia do júbilo do seu coração.

---

6. *Quem é esta...* A Igreja, diz S. Beda Venerável, saiu da gentilidade como dum deserto; e, assim como os perfumes, quando são queimados, se transformam numa nuvem de fumo odorífero, assim a Igreja é formada, na sua unidade, de todas as virtudes, de toda a santidade e de todos os méritos de cada um dos seus membros.

7. *Eis o palanquim...* O coro continua a descrever as coisas belas que contempla. — *Sessenta valentes...* Símbolo dos santos doutores que defendem a Igreja, que é o objecto duma constante e terna solicitude de Cristo.

11. *Com o diadema...* No Oriente os esposos levavam uma coroa no dia do seu casamento.

Os esposos com os amigos no palácio real

Esposo.

CAP. IV — 1 Oh, como és formosa, minha amiga, como és formosa!
Os teus olhos são como os das pombas,
sem falar no que está escondido dentro.
Os teus cabelos são como os rebanhos das cabras,
que subiram do monte de Galaad.
2 Os teus dentes são como os rebanhos das ovelhas tosquiadas,
ao subir do lavatório,
todas com dois cordeirinhos gémeos,
e nenhuma há estéril entre elas.
3 Os teus lábios são como uma fita de escarlate;
e o teu falar é doce.
Assim como é o vermelho da romã partida, assim são as tuas faces,
sem falar no que está escondido dentro.
4 O teu pescoço é (*direito*) como a torre de David,
que foi edificada com seus baluartes;
dela estão pendentes mil escudos,
toda a armadura dos heróis.
5 Os teus dois peitos são como dois filhinhos gémeos duma gazela,
que pastam entre os lírios.
6 Até que chegue o fresco do dia, e declinem as sombras,
eu irei ao monte da mirra,
e ao outeiro do incenso.
7 Toda és formosa, amiga minha,
e em ti não há mácula.

CAP. IV

1-16. Cristo louva e admira as belezas que ele mesmo depositou na sua Igreja e nas almas santas, que ele escolheu para si, louva e admira as virtudes exteriores que nela aparecem, mas dá a primazia à caridade, que está escondida no coração.

1. *Sem falar*... Os atractivos exteriores da Igreja são incomparàvelmente ultrapassados pelas suas graças interiores.—*Os teus cabelos*... Os pêlos negros e finos das cabras que pastavam nas encostas das colinas, são uma bela imagem da abundante e fina cabeleira da esposa.

2. Série de comparações para dizer que os dentes da esposa são brancos e duma perfeita regularidade.

5. *Os teus dois peitos*... Esta imagem simboliza o amor maternal da Igreja para com os seus filhos, a quem ela nutre com o leite mais puro da doutrina e da moral.

6. *Ao monte de mirra*... a qualquer lugar embalsamado por estas substâncias.

8 Vem do Líbano, esposa minha,
vem do Líbano,
vem, e serás coroada;
(*vem*) do alto do monte Amaná,
do cume de Sanir e de Hermon,
das cavernas dos leões,
dos montes dos leopardos.
9 Tu feriste o meu coração, irmã minha esposa,
tu feriste o meu coração com um só dos teus olhares,
e com um cabelo do teu pescoço.
10 Que deliciosas são as tuas carícias, irmã minha esposa!
As tuas carícias são mais suaves do que o vinho,
e o odor dos teus bálsamos excede o de todos os aromas.
11 Os teus lábios, ó esposa, são como um favo, que distila mel;
e o mel e o leite estão debaixo da tua língua,
e o odor dos teus vestidos é como o odor (*suave*) do incenso.
12 Jardim fechado és, irmã minha esposa,
jardim fechado, fonte selada.
13 As tuas plantas formam um jardim de delícias,
(*cheio*) de toda a qualidade de romãs,
de frutos de cipre e de nardo.
14 O nardo e o açafrão, a cana (*aromática*) e o cinamono,
e todas as árvores do Líbano,
(*ali se encontram com*) a mirra e o aloés,
e todos os perfumes mais exquisitos.
15 (*Tu*), a fonte dos jardins, o poço das águas vivas,
que com ímpeto correm do Líbano.
16 Levanta-te, Aquilão, e vem tu, vento do Meio-dia,
assopra de todos os lados no meu jardim, e espalhem-se os seus aromas.

---

10. *O odor dos teus bálsamos.* O odor moral das virtudes da Igreja.

12. A Igreja tem o coração fechado a todo o amor profano; é impenetrável a outro afecto que não seja o de Jesus Cristo.

13. *Os frutos* significam as virtudes e as boas obras da esposa, que constituem a felicidade doméstica.

CAP. V — 1 Venha o meu amado para o seu jardim, e coma o fruto das suas macieiras. — Esposa.
Eu vim para o meu jardim, irmã minha esposa; colhi a minha mirra com os meus perfumes; comi o favo com o meu mel; bebi o meu vinho com o meu leite. — O esposo para a esposa;
Comei, amigos, e bebei, e embriagai-vos, caríssimos. — para os amigos.

CANTO IV

A esposa narra outro sonho e proclama os louvores do esposo

2 Eu durmo, mas o meu coração vela; — Esposa.
eis a voz do meu amado, que bate, dizendo:
Abre-me, irmã minha, amiga minha,
pomba minha, imaculada minha,
porque a minha cabeça está cheia de orvalho,
e os meus anéis do cabelo *(estão cheios)* de gotas da noite.
3 *(Eu respondi-lhe):* Despojei-me da minha túnica, e hei-de vesti-la novamente?
Lavei os meus pés, e hei-de tornar a sujá-los?
4 O meu amado meteu a sua mão pela abertura *(da porta)*,
e as minhas entranhas estremeceram com o ruído que ele fez.
5 Levantei-me para abrir ao meu amado;
as minhas mãos distilaram mirra,
e os meus dedos estavam cheios de mirra mais preciosa.

CAP. V

1-17 — Ânsia que a Igreja tem de receber a Cristo e de o ver recolher os frutos que ele produziu nela. Bondade com que Cristo responde aos desejos da Igreja e chama as almas. Infelicidade dos que recusam abrir-lhe a porta do seu coração, quando ele bate. Perfeições de Cristo.

1. *Para o seu jardim* ... A Igreja é inteiramente de Cristo, que encontra nela sem cessar as suas delícias. — *Comei* ... O esposo insta com os seus amigos para tomarem parte no festim nupcial, que põe termo às núpcias místicas de Cristo com a Igreja. Há nestas palavras um símbolo manifesto da divina Eucaristia.

2-4. Visita nocturna. Deus bate a todas as horas à porta do nossos corações, e é preciso responder prontamente à sua chamada.

6 Abri a minha porta ao meu amado, tirando-lhe o ferrolho;
mas ele já se tinha ido, e tinha passado a outra parte.
A minha alma tinha ficado fora de si ao som da sua voz;
busquei-o, mas não o achei;
chamei-o, e ele não me respondeu.
7 Encontraram-me os guardas que rondam a cidade,
deram-me, e feriram-me.
Tiraram-me o meu manto os guardas das muralhas.
8 Eu vos conjuro, filhas de Jerusalém,
que, se encontrardes o meu amado,
lhe façais saber que desfaleço de amor.

Filhas de Jerusalém.

9 Que tem o teu amado a mais que os outros amados,
ó formosíssima entre todas as mulheres?
Que tem o teu amado a mais que os outros,
para que assim nos conjures (*a que o procuremos*)?

Esposa.

10 O meu amado é cândido e rubicundo,
escolhido entre milhares.
11 A sua cabeça é o oiro mais puro;
os seus cabelos são como os ramos novos das palmeiras,
negros como um corvo.
12 Os seus olhos são como as pombas (*que repousam*) junto dos regatos,
que foram lavadas em leite,
e que se conservam junto das grandes correntes de água.
13 As suas faces são como uns canteiros de plantações aromáticas,
plantadas pelos que confeccionam os perfumes.
Os seus lábios são lírios,
que distilam a mirra mais preciosa.
14 As suas mãos são de oiro, feitas ao torno,
cheias de jacintos.
O seu ventre é de marfim,
guarnecido de safiras.
15 As suas pernas são colunas de mármore,
que estão sustentadas sobre bases de oiro.
o seu aspecto (*majestoso*) é como o do Líbano,
é elegante como os cedros.
16 A sua garganta é suavíssima,
e todo ele é para se desejar;

6-8. Se não respondermos a Deus quando nos chama, ele retira-se de nós, e temos de vencer obstáculos para o encontrar.

10-16. Segundo os Santos Padres, estes versículos descrevem o retrato do Verbo Incarnado, depois da sua ressurreição gloriosa.

tal é o meu amado, tal é o meu amigo,
ó filhas de Jerusalém.
17 Para onde foi o teu amado, — Filhas de Jerusalém.
ó tu, que és a mais formosa de todas as mulheres?
Para onde se retirou o teu amado?
e nós o buscaremos contigo.
CAP. VI — 1 O meu amado desceu ao seu jardim, — Esposa.
ao canteiro das plantas aromáticas,
para se apascentar nos jardins,
e para colher lírios.
2 Eu sou do meu amado, e o meu amado é todo meu,
ele, que se apascenta entre os lírios.

O esposo exalta a esposa

3 Formosa és, amiga minha, suave, — Esposo.
e engraçada como Jerusalém;
terrível como um exército em ordem de batalha.
4 Aparta os teus olhos de mim,
porque eles me fizeram sair fora de mim.
Os teus cabelos são como o rebanho das cabras,
que apareceram de Galaad.
5 Os teus dentes são como um rebanho de ovelhas,
ao subir do lavatório,
todas com dois cordeirinhos gémeos,
e nenhuma entre elas é estéril.
6 Como a casca da romã,
assim são as tuas faces,
não falando no que está escondido dentro de ti.
7 São sessenta as rainhas, e oitenta as esposas de segunda ordem,
e inumeráveis as donzelas.
8 Porém uma só é a minha pomba, a minha perfeita,
ela é a única para sua mãe,
escolhida pela que lhe deu o ser.
As donzelas viram-na, e proclamaram-na bem-aventurada;

CAP. VI

1-12. A Igreja é como o jardim de Cristo, e o objecto das suas delícias. Belezas da Igreja. A sua felicidade faz a admiração dos anjos. Ela é a alegria do céu e o terror do inferno.

5-6. Repetição de parte dos versículos 2 e 3 do cap. IV.

7. As numerosas esposas representam as nações pagãs, que um dia se deveriam converter a Cristo, entrando na Igreja, sua única e amada esposa.

viram-na as rainhas e as esposas de segunda ordem,
e deram-lhe muitos louvores.

9 Quem é esta, que vai caminhando como a aurora
quando se levanta,
formosa como a lua, brilhante como o sol,
terrível como um exército formado em batalha?

Esposa. 10 Eu desci ao jardim das nogueiras,
para ver os frutos dos vales,
e para examinar se a vinha tinha lançado flor,
e se as romãs tinham brotado.

11 Eu não soube (*onde estava*);
a minha alma ficou toda perturbada,
por causa dos carros de Aminadab.

Filhas de Jerusalém. 12 Volta, volta, ó Sulamites;
volta, volta, para que nós te contemplemos.

Esposa. CAP. VII — 1 Que verás tu na Sulamites senão coros
de dança dum acampamento?

Esposo. Quão belos são os teus pés,
no calçado que trazes, ó filha do príncipe!
As juntas dos teus músculos são como colares,
fabricados por mão de mestre.

2 O teu umbigo é uma taça feita ao torno,
que nunca está desprovida de licores.
O teu ventre é como um monte de trigo
cercado de lírios.

3 Os teus dois seios são como dois cabritinhos,
filhos gémeos duma gazela.

4 O teu pescoço é como uma torre de marfim.

---

12. Segundo a opinião mais seguida, *Sulamites* é o feminino do nome hebreu de Salomão, sendo por isso uma denominação alegórica, que exprime a união íntima entre os dois esposos.

CAP. VII

1-13. A Igreja sobre a terra compõe-se de bons e maus, e experimenta umas vezes alegria, outras tristeza, outras esperança, e outras temor. No céu é toda pura, e toda formosa. A sua alegria e a sua felicidade são ali perfeitas, e ela é as delícias do Rei Celestial. Todo o desejo da Igreja neste mundo é unir-se com Cristo, seu esposo, e dar-lhe as provas mais sensíveis da sua gratidão e do seu amor.

1-8. *Dança dum acampamento.* Segundo o hebreu: *Dança a dois campos,* a dois coros. Alusão provável a qualquer uso da corte. — *Quão belos . . .* O esposo, contemplando em espírito a sua esposa unida aos coros dos anjos, descreve, por meio de símbolos, a sua beleza. Todas as comparações que se seguem são segundo o estilo dos orientais, e só nos parecerão inconvenientes se atendermos apenas aos nossos usos e modo de falar.

2. *Um monte de trigo cercado de lírios.* Símbolo da fecundidade unida à castidade.

Os teus olhos são como as piscinas de Hesebon,
que estão situadas junto da porta onde se reune a multidão.
O teu nariz é como a torre do Líbano,
que olha para Damasco.
5 A tua cabeça é como o monte Carmelo;
e os cabelos da tua cabeça são como a púrpura do rei
atada (*e tingida*) nos canais (*dos tintureiros*).
6 Quão formosa e encantadora és,
ó caríssima entre as delícias!
7 A tua (*nobre*) estatura é semelhante a uma palmeira,
e os teus seios a dois cachos de uvas.
8 Eu disse: Subirei à palmeira,
e colherei os seus frutos,
e os teus seios serão como dois cachos de uvas,
e o perfume da tua boca como o das maçãs.
9 A tua garganta é como um vinho excelente, — Esposa.
digno de ser bebido pelo meu amado,
e saboreado entre os seus dentes.
10 Eu sou para o meu amado,
e o seu coração volta-se para mim.
11 Vem, amado meu, saiamos ao campo,
moremos nas quintas.
12 Levantemo-nos de manhã para ir às vinhas,
vejamos se a vinha lançou flor,
se as flores produzem frutos,
se as romãs estão já em flor;
ali te abrirei (*com mais liberdade*) o meu coração.
13 As mandrágoras espalham o seu cheiro.
Nós temos às nossas portas toda a qualidade de frutos:
eu guardei para ti, amado meu, os novos e os velhos.
CAP. VIII — 1 Quem me dera ter-te por imão,
amamentado aos seios de minha mãe,
para que, encontrando-te fora, eu te pudesse beijar,
sem que ninguém me desprezasse!

---

13. *As mandrágoras* eram plantas que, segundo julgavam, favoreciam o amor e a fecundidade. (Gen. XXX. 14- 8).

CAP. VIII

1-14. Amor da Igreja por Cristo, e de Cristo pela Igreja. Força e excelência deste amor.
1. A Esposa quereria que o Esposo fosse seu irmão para andar constantemente com ele e cobri-lo de carícias, sem temer ditos mordazes (*sem que ninguém...*). O seu amor é simples, sagrado, livre da perturbação das paixões.

2 Eu te tomaria, e te levaria a casa de minha mãe;
tu lá me ensinarias.
e eu te daria um copo de vinho perfumado,
e um licor novo das minhas romãs.
3 A sua mão esquerda está debaixo da minha cabeça,
e a sua mão direita abraça-me.

Esposo às filhas de Jerusalém.

4 Eu vos conjuro, filhas de Jerusalém,
que não perturbeis nem acordeis a minha amada
até que ela queira.

CANTO V

Promessa de perpétuo amor

Filhas de Jerusalém.

5 Quem é esta, que sobe do deserto enebriada de delícias,
apoiada sobre o seu amado?

Esposo.

Eu te despertei debaixo da macieira;
foi ali que tua mãe te concebeu,
foi ali que te concebeu, te deu à luz.

Esposa.

6 Põe-me como um selo sobre o teu coração,
como um selo sobre o teu braço,
porque o amor é forte como a morte;
o zelo do amor é tenaz como o inferno;
as suas lâmpadas são lâmpadas de fogo e de chamas.
7 As muitas águas não puderam extinguir o amor,
nem os rios terão força para o submergir.
Ainda que um homem dê todas as riquezas de sua casa pelo amor,
ele as desprezará como um nada.

---

2. A casa materna representa o céu, onde a esposa se deixará instruir pelo Esposo, ao qual dará as maiores provas de amor santo (*dar-te-ei...*).

3. Ver nota, II, 6.

4. Ver nota, II, 7.

5. *Quem é esta...* Ver nota, III, 6. — *Debaixo da macieira*. Esta árvore simbólica, que tinha sido testemunha do nascimento e das primeiras manifestações de amor da Sulamites, representa, segundo os Santos Padres, a cruz do Salvador, à sombra da qual a Igreja nasceu e se sentiu possuída de amor pelo seu Esposo.

6. Não te separes de mim. Os orientais traziam sempre consigo o *selo* ou carimbo pendurado ao pescoço sobre o peito, ou ligado ao braço. — *Tenaz como o inferno*, que não mais deixa fugir a sua presa.

7. O verdadeiro amor é inextinguível; não se compra nem se vende por nada.

CONCLUSÃO

8 A nossa irmã é pequena, — *Irmãos da esposa.*
e não tem seios.
Que faremos nós à nossa irmã
no dia em que se lhe tenha de falar?
9 Se ela é um muro,
edifiquemos sobre ela baluartes de prata;
se é uma porta,
guarneçamo-la com tábuas de cedro.
10 Eu sou um muro, — *Esposa.*
e os meus seios são como uma torre,
desde que apareci diante dele como quem encontrou
a paz.
11 O pacífico teve uma vinha em Baal-Hamon;
entregou-a aos guardas;
cada homem dá mil siclos de prata pelo fruto que
dela tira.
12 A minha vinha está diante de mim.
Tu, ó pacífico, terás da tua vinha mil siclos,
e os que a guardam e lhe colhem os frutos, duzentos.
13 Ó tu, que habitas nos jardins, — *Esposo.*
os nossos amigos estão atentos;
faz-me ouvir a tua voz.
14 Foge (*comigo*), amado meu, — *Esposa.*
e sê semelhante a uma gazela e ao veadinho,
sobre os montes dos aromas.

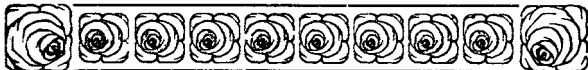
---

8. *A nossa irmã*... Segundo alguns comentadores são os anjos que falam da Igreja, ignorando a extensão das qualidades e méritos desta Esposa de Cristo. — *Não tem seios*... Modo de dizer que ainda não está madura para a união eterna com o Verbo Incarnado. — *No dia em que lhe falar* no seu casamento, na sua união com o Verbo Incarnado.

9. Os irmãos querem adornar a sua irmã para que ela seja digna do seu Esposo místico.

10. A Esposa diz aos seus irmãos que já atingiu a perfeição suficiente para se unir a Cristo *(e os meus seios...)*. — *A paz*, isto é, a felicidade.

11. *A vinha* é todo o mundo que Jesus confiou aos Apóstolos e seus sucessores *(aos guardas)*, para a tratarem e fazerem dar frutos abundantes.

14. *Foge* (comigo); dirijamo-nos para as colinas eternas *(montes dos aromas)*, onde permaneceremos para sempre.

LIVRO DA SABEDORIA

Os gregos dão a este Livro o nome de «Sabedoria de Salomão» talvez por julgarem que o seu autor extraiu a doutrina que nele expõe dos escritos daquele sábio rei.

O seu fim principal foi expor aos judeus e pagãos contemporâneos a perfeição da fé e da vida que é recomendada pela verdadeira sabedoria, em contraste com os falsos princípios e maus costumes, que a sabedoria humana sugere.

É inegável a autoridade divina deste Livro, não só porque os autores do Novo Testamento fazem muitas vezes alusões claras a ele, o que não aconteceria se fosse um livro profano e apócrifo, mas também porque foi considerado como divinamente inspirado por todos os Padres da Igreja, dos quais basta citar S. Justino mártir, Tertuliano e Santo Agostinho.

PRIMEIRA PARTE

A sabedoria é uma fonte de felicidade neste mundo e na eternidade

Coração recto.

CAP. I — 1 Amai a justiça, vós os governantes,
Que os vossos pensamentos sobre o Senhor sejam dignos dele,
e buscai-o com simplicidade de coração;
2 porque ele é encontrado pelos que o não tentam,
e manifesta-se aos que têm confiança nele.
3 Porque os pensamentos perversos afastam de Deus,
e o seu poder convence de loucura os que o põem à prova.
4 E assim na alma maligna não entrará a sabedoria,
nem habitará no corpo sujeito ao pecado,
5 porque o espírito Santo, que a ensina, foge das ficções,
e afasta-se dos pensamentos desatinados,
e é expulso pela iniquidade superveniente.

CAP. I

2. Tenta a Deus quem faz ou pede alguma coisa não com uma intenção pura de lhe agradar, mas como que para explorar o seu poder e a sua bondade.

5. O Espírito de Deus, que *ensina a sabedoria,* a virtude, retira-se para longe das almas que dão lugar a *ficções e à iniquidade.*

O pecador não pode escapar ao castigo.

6 De facto o espírito da sabedoria é cheio de bondade,
todavia não deixará sem castigo
os lábios do maldizente,
porque Deus sonda os rins,
e penetra até ao fundo do seu coração,
e ouve *(as palavras)* da sua língua.
7 Porque o Espírito do Senhor encheu o universo;
e, como abrange tudo, tem conhecimento de tudo o que se diz.
8 Por isso aquele que profere palavras ímpias, não se lhe pode ocultar,
nem escapará ao juízo que castiga.
9 Porque o ímpio será interrogado sobre os seus pensamentos,
e os seus discursos chegarão aos ouvidos de Deus,
para castigo das suas iniquidades.
10 Porque o ouvido cioso ouve todas as coisas,
e o ruído das murmurações não se lhe esconderá.
11 Abstende-vos, pois, da murmuração, que nada aproveita,
e refreai a língua da detracção;
porque a palavra *(mais)* secreta não passará em claro,
e a boca que mente mata a alma.

Deus quer a vida e não a morte do homem.

12 Não procureis ansiosos a morte com os descaminhos da vossa vida,
nem adquirais a perdição com as obras das vossas mãos.
13 Porque Deus não fez a morte,
nem se alegra com a perdição dos vivos.
14 Porquanto ele criou todas as coisas, para que subsistissem;
e fez saudáveis todas as criaturas do mundo na sua origem;
e não havia nelas nenhum veneno mortífero,
nem o domínio da morte existia sôbre a terra.
15 Porque a justiça é estável e imortal.

Os ímpios chamam a morte.

16 Os ímpios, porém, chamaram a morte com as suas obras e palavras;
e, julgando-a amiga, desvaneceram-se,
e fizeram aliança com ela,
porque eram dignos de tal sociedade.

6-11. A sabedoria aborrece as palavras más.
12-15. A morte não entrava no desígnio original do Criador, mas foi introduzida no universo pelo pecado, isto é, pela revolta contra a vontade de Deus.

O que pensam da vida.

CAP. II — 1 Disseram, pois, *(os ímpios)* no desvairamento dos pensamentos:
O tempo da nossa vida é curto e cheio de tédio,
e não há nenhum bem a esperar depois da morte,
e também não se conhece ninguém que tenha voltado dos infernos.
2 Porque do nada somos nascidos,
e depois desta vida seremos como se nunca tivéramos sido.
A respiração nos nossos narizes é um fumo;
e a razão uma faísca para mover o nosso coração.
3 Apagada ela, será o nosso corpo reduzido a cinza,
e o espírito se dissipará com um ar subtil,
e a nossa vida se desvanecerá como uma nuvem que passa,
e se dissipará como um nevoeiro, que é afugentado pelos raios do sol,
e oprimido pelo seu calor.
4 E o nosso nome com o tempo ficará sepultado no esquecimento,
e ninguém se lembrará das nossas obras.
5 Porque a nossa vida é a passagem duma sombra,
e não há regresso depois da morte;
porque é posto o selo e ninguém torna.

Correm atrás do prazer.

6 Vinde, pois, e gozemos dos bens presentes.
e apressemo-nos a usar das criaturas como na mocidade.
7 Enchamo-nos de vinho precioso e de perfumes,
e não deixemos passar a flor da primavera.
8 Coroemo-nos de rosas, antes que murchem;
não haja prado algum em que a nossa, intemperança se não manifeste.
9 Nenhum de nós falte às nossas orgias.
Deixemos em toda a parte sinais de alegria,
porque esta é a parte que nos toca,
e esta é a nossa sorte.

Odeiam os justos.

10 Oprimamos o justo que é pobre,
e não poupemos a viúva,
nem respeitemos as cãs do velho de muitos dias.

CAP. II

1 *Dos infernos,* isto é, do outro mundo.
2. *E a razão* ou alma... Os ímpios não admitem uma alma distinta do corpo, criada por Deus e imortal.
5. *E posto o selo...* O nosso fim é selado. É uma coisa irrevogável.
7 8, Flores, rosas e prados são símbolos do prazer.
10-15. À luxúria juntam a crueldade, perseguindo os bons, porque a virtude destes é uma reprovação contínua das suas devassidões.

11 E seja a nossa força a lei da justiça;
porque aquilo que é fraco, para nada serve.
12 Armemos, pois, laços ao justo, porque nos é molesto,
e é contrário às nossas obras,
e nos lança em rosto as transgressões da lei,
e desonra-nos, publicando as faltas do nosso procedimento.
13 Ele afirma que tem a ciência de Deus,
e chama-se a si Filho de Deus,
14 Fez-se o censor dos nossos próprios pensamentos.
15 Só o vê-lo nos é insuportável;
porque a sua vida não é semelhante à dos outros,
e o seu proceder é muito diferente.
16 Somos considerados por ele como pessoas vãs,
e abstém-se do nosso modo de viver como duma coisa imunda,
e prefere o fim dos justos,
e gloria-se de que tem a Deus por pai.
17 Vejamos, pois, se os seus dircursos são verdadeiros,
e experimentemos o que lhe acontecerá,
e veremos qual será o seu fim.
18 Porque, se é verdadeiro Filho de Deus, (*Deus*) o amparará,
e o livrará das mãos dos seus inimigos.
19 Ponhamo-lo à prova por meio de ultrajes e tormentos,
para que conheçamos a sua mansidão,
e provemos a sua paciência.
20 Condenemo-lo à morte mais infame,
e ver-se-á o resultado das suas palavras.

A morte não é obra de Deus, mas do demónio.

21 Assim pensaram, mas enganaram-se,
porque a sua malícia os cegou.
22 Ignoraram os desígnios secretos de Deus,
e não esperaram a retribuição da justiça,
nem fizeram caso da glória reservada às almas santas.
23 Porque Deus criou o homem imortal,
e o fez à sua imagem e semelhança.
24 Mas, por inveja do demónio, entrou no mundo a morte;
25 e imitam-no aqueles que são do seu partido.

Paz dos justos.

13. Todo o justo é *filho de Deus* por adopção. Porém esta passagem (12-20) de ninguém se pode dizer com tanta verdade como de Jesus Cristo, filho verdadeiro, por natureza, de Deus.

16. *E prefere.* Segundo o hebreu: *Considera feliz.*

22. *Os desígnios secretos de Deus*, pelos quais deixa que os justos sofram neste mundo, para os recompensar mais generosamente na eternidade.

24-25. A primeira causa da morte foi o pecado de Adão, provocado pela tentação do demónio. Vítimas da morte, porém, são pròpriamente só os maus, os partidários do demónio, porque os bons passam desta vida para uma ditosa imortalidade.

CAP. III — 1 Mas as almas dos justos estão na mão de Deus,
e não os tocará o tormento da morte.
2 Pareceu aos olhos dos insensatos que morriam;
e a sua saída deste mundo foi considerada como uma aflição,
3 e a sua separação de nós como um extermínio;
mas eles estão em paz *(no céu)*.

Sofrerão nesta vida.

4 E, se eles sofreram tormentos diante dos homens,
a sua esperança está cheia de imortalidade.
5 Depois duma leve tribulação, receberão uma grande recompensa,
porque Deus os provou,
e achou-os dignos de si.
6 Ele os provou como ouro na fornalha,
e recebeu-os como uma hóstia de holocausto,
e a seu tempo ele os olhará *(favoràvelmente)*.

mas hão-de receber uma recompensa.

7 Os justos resplandecerão,
e brilharão como centelhas que correm por um canavial,
8 Eles julgarão as nações, dominarão os povos,
e o seu Senhor reinará para sempre.
9 Aqueles que confiam nele terão inteligência da verdade,
e os que são fiéis ao seu amor descansarão unidos a ele;
porque a graça e a paz são para os seus escolhidos.

Os ímpios serão castigados,

10 Mas os ímpios terão o castigo segundo (*a iniquidade*) dos seus pensamentos,
eles que não fizeram caso do justo, e se afastaram do Senhor.
11 Porque é desgraçado aquele que rejeita a sabedoria e a instrução;
e a esperança destes maus é vã,
os seus trabalhos sem fruto,
e inúteis as suas obras.
12 As suas mulheres são insensatas,
e malvados os seus filhos.

É melhor não ter filhos do que tê-los ímpios.

13 Maldita a sua posteridade,
e feliz a estéril, e a incontaminada,

CAP. III

1. *Não os tocará...* A alma do justo conserva-se sempre alegre, mesmo no meio do sofrimento.

3. *Como um extermínio*, como se tudo tivesse terminado para eles.

7. No dia do juízo final os justos *resplandecerão* como chamas.

8. Os justos terão parte activa no juízo final, e reinarão com Deus *para sempre*.

13. *Feliz* aquela que prefere ficar estéril (o que era humilhação para uma hebreia) a contrair uma união proíbida pela lei. Em vez do

que não conheceu um tálamo ilegítimo;
ela terá o seu fruto, quando Deus visitar as almas santas.
14 (*Feliz*) também o eunuco cujas mãos não cometeram a iniquidade,
e que não teve pensamentos criminosos contra Deus,
porque receberá um dom precioso devido à sua fidelidade,
e uma sorte mui feliz no templo de Deus.
15 Porque o fruto dos bons trabalhos é glorioso,
e a raiz da sabedoria é tal que não seca.
16 Porém os filhos dos adúlteros ficarão por acabar,
e a descendência dum tálamo iníquo será exterminada.
17 E ainda que tenham larga vida, serão reputados por nada,
e a sua mais avançada velhice será sem honra.
18 E, se morrerem mais depressa, não terão esperança,
nem quem os console no dia do juízo.
19 Porque os fins da descendência iníqua são funestos.
CAP. IV — 1 Oh, quão formosa é a geração casta com o seu brilho!
A sua memória é imortal,
e é louvada diante de Deus e diante dos homens.
2 Quando ela está presente, imitam-na;
e, quando se retira, desejam-na,
e, coroada para sempre, triunfa,
ganhando o prémio nos combates pela castidade.
3 Porém a numerosa prole dos ímpios de nada servirá
e os renovos bastardos não lançarão profundas raízes,
nem assentarão sobre uma base estável.
4 E, se com o tempo brotarem nos ramos,
como se não acham firmes, serão abalados pelo vento,
e desarraigados pela impetuosidade dos furacões.
5 Pelo que serão quebrados os seus ramos,
antes de terem atingido o seu crescimento,
e os seus frutos serão inúteis e ásperos para comer,
e para nada bons.
6 Porque os filhos, que nascem de uniões ilícitas,
quando se interrogam, são testemunhas
(*que depõem*) contra seus pais.

---

fruto do seu seio, terá um outro fruto, um prémio eterno, *quando Deus visitar as almas* para lhes dar a recompensa.

16. *Ficarão por acabar,* nunca chegarão ao complemento da virtude.

A morte prematura do justo e da vida longa do ímpio.

7 Mas o justo, ainda que seja acometido pela morte repentina,
estará em descanso.
8 Porque a velhice venerável não é a longa vida.
nem se mede pelo número dos anos.
mas a prudência do homem é que supre as suas cãs,
9 e a idade da velhice é uma vida imaculada.
10 Tendo-se *(o justo)* tornado agradável a Deus, foi por ele amado.
e foi transferido do meio dos pecadores, entre os quais vivia.
11 Foi arrebatado para que a malícia lhe não mudasse o modo de pensar.
ou para que as aparências enganadoras não seduzissem a sua alma.
12 Porque a fascinação das frivolidades escurece o bem,
e a inconstância da paixão transtorna o espírito inocente.
13 Tendo vivido pouco, encheu a carreira duma larga vida;
14 porque a sua alma era agradável a Deus;
por isso ele se apressou a tirá-lo do meio das iniquidades.
E os povos estão vendo isto, e não entendem
nem reflectem nos seus corações
15 que a graça de Deus e a sua misericórdia está sobre os seus santos,
e que os seus olhares *(favoráveis)* estão sobre os seus escolhidos.
16 Mas o justo morto condena os ímpios vivos,
e a mocidade acabada prontamente
(condena) a larga vida do injusto.
17 Porque eles verão o fim do sábio,
e não compreenderão o desígnio de Deus sobre ele,
nem porque o Senhor o pôs a salvo.
18 Ve-lo-ão, e o desprezarão,
mas o Senhor zombará deles;
19 e depois disto morrerão sem honra,
e ficarão com infâmia para sempre entre os mortos,
porque *(Deus)* os quebrará,
reduzirá estes orgulhosos ao silêncio,

CAP. IV

7. *Estará em descanso* dos sofrimentos desta vida, com uma felicidade completa no céu.

10. *Foi transferido* deste mundo para um mundo melhor.

14-15. *Não entendem* que o modo como Deus trata o justo é o efeito dum favor e duma misericórdia que concede aos seus escolhidos.

16. *Acabada prontamente* na prática do bem.

e os abala desde os fundamentos,
e serão reduzidos à última desolação,
e estarão gemendo,
e a sua memória perecerá.
20 Comparecerão medrosos com a lembrança dos seus pecados,
e as suas iniquidades se levantarão contra eles para os acusar.
CAP. V — 1 Então os justos se levantarão com grande afouteza,
contra aqueles que os atribularam,
e que lhes roubaram o fruto dos seus trabalhos.
2 Vendo-os assim, os maus perturbar-se-ão com temor horrível,
e ficarão assombrados, ao ver a repentina salvação dos justos, a qual eles não esperavam;
3 e dirão dentro de si, tocados de (*inútil*) arrependimento,
e gemendo com angústia do espírito:
Estes são aqueles de quem nós noutro tempo fazíamos zombaria,
e a quem tínhamos por objecto de opróbrio.
4 Nós, insensatos, considerávamos a sua vida uma loucura,
e a sua morte uma ignomínia.
5 E ei-los que são contados entre os filhos de Deus,
e entre os santos está a sua sorte.
6 Logo nós nos extraviámos do caminho da verdade,
e a luz da justiça não raiou para nós.
e o sol da inteligência não nasceu para nós.
7 Cansámo-nos no caminho da iniquidade e da perdição,
e andámos por caminhos ásperos,
e ignorámos o caminho do Senhor.
8 De que nos aproveitou a soberba?
De que nos serviu a vã ostentação das riquezas?
9 Todas aquelas coisas passaram como sombra,
e como um mensageiro que vai depressa,
10 e como uma nau que vai cortando as ondas agitadas,
da qual se não pode achar rasto depois que passou,
nem a esteira da sua quilha nas ondas;
11 ou como a ave que voa, atravessando pelo ar,
de cujo caminho se não acha indício algum,
senão só o ruído das asas, que cortam o leve vento,

CAP. V

Não raiou para nós, porque fechámos obstinadamente os olhos aos seus esplendores.

e, fendendo o ar com a força do seu voo,
passou batendo as asas,
e, depois disto, não se encontra sinal algum do seu caminho;
12 ou como seta despedida contra o alvo:
o ar que ela fendeu logo se junta,
de maneira que se ignora por onde ela passou.
13 Assim também nós, apenas nascidos, deixámos de ser;
e nenhum traço de virtude podemos mostrar,
mas fomos consumidos por nossa malícia.
14 Eis o que os pecadores dirão no inferno;
15 porque a esperança do ímpio é como a lanugem, que é levada pelo vento;
e como a espuma ténue, que é espalhada pela tempestade;
e como o fumo, que é dissipado pelo vento;
e como a lembrança do hóspede, que partiu depois de um dia.
16 Mas os justos viverão para sempre,
e a sua recompensa está no Senhor,
e o Altíssimo tem cuidado deles.
17 Portanto receberão da mão do Senhor um reino de honra,
e um diadema brilhante;
porque os protegerá com a sua dextra,
e com o seu santo braço os defenderá.
18 O seu zelo se vestirá duma armadura,
e armará (*também*) as suas criaturas para se vingar dos seus inimigos.
19 Tomará por couraça a justiça,
e por capacete o seu juízo infalível.
20 Embraçará a equidade como escudo impenetrável;
21 afiará a sua ira inflexível, como uma lança;
e todo o universo combaterá com ele contra os insensatos.
22 Irão direitos (*a eles*) os tiros dos raios,
os quais serão lançados das nuveus como dum arco bem encurvado,
e descarregarão sobre um ponto fixo;
23 e da ira de Deus, semelhante a uma máquina de lançar pedras,
choverá uma grossa saraiva;
embravecer-se-á contra eles a água do mar.
e os rios transbordarão com fúria.
24 Um vento furioso se levantará contra eles,
e como um redemoinho os espalhará;
e a sua iniquidade reduzirá a um deserto toda a terra,
e a sua malícia deitará abaixo os tronos dos poderosos.

SEGUNDA PARTE

Origem, essência e actividade da sabedoria. Meios de a adquirir.

Os reis devem possuir a sabedoria.

Cap. VI — 1 A sabedoria é mais estimável do que a força;
e o homem prudente vale mais do que o valoroso.
2 Ouvi, pois, ó reis, e entendei,
aprendei, ó juízes de toda a terra.
3 Dai ouvidos *(às minhas palavras)*, vós que governais os povos,
e que vos gloriais de terdes debaixo de vós muitas nações.
4 Porque o poder foi-vos dado pelo Senhor,
e a força pelo Altíssimo,
o qual examinará as vossas obras,
e esquadrinhará os vossos pensamentos;
5 porque, sendo ministros do reino, não julgastes com equidade,
nem guardastes a lei da justiça,
nem andastes conforme a vontade de Deus.
6 Ele vos aparecerá de um modo temeroso, e repentinamente,
porque aqueles que governam serão julgados com um extremo rigor.
7 Porque com os pequenos se usará de comiseração;
mas os poderosos serão poderosamente atormentados.
8 Porque Deus não exceptuará pessoa alguma,
nem respeitará a grandeza de quem quer que for;
porque ele fez tanto o pequeno como o grande,
e tem igualmente cuidado de todos.
9 Mas aos mais fortes maior suplício ameaça.
10 A vós, pois, ó reis, é que são dirigidos estes meus discursos,
para que aprendais a sabedoria, e não caiais.
11 Porque aqueles que tiverem feito justamente as coisas justas, serão tratados como justos;
e os que tiverem aprendido o que eu ensino, acharão com que responder.
12 Desejai, pois, ardentemente as minhas palavras,
amai-as, e tereis instrução.

A sabedoria é fácil de adquirir e torna feliz quem a possui.

13 Brilhante é a sabedoria, e nunca se murcha,
e fàcilmente é vista por aqueles que a amam,
e encontrada pelos que a buscam.
14 Ela antecipa-se aos que a desejam,
de tal sorte que se lhes patenteia primeiro.
15 Aquele que vela desde manhã para a possuir, não terá trabalho,
porque a encontrará sentada à sua porta.
16 Por isso, pensar na sabedoria é prudência consumada;
e aquele que velar por adquiri-la, depressa estará em repouso.
17 Porque ela mesma anda por todas as partes,
buscando os que são dignos de a encontrar,
e alegremente se lhes mostra nos caminhos,
e com todo o cuidado se faz encontradiça com eles.
18 O princípio da sabedoria é um desejo sincero da instrução.
19 Mas o cuidado da instrução é o amor;
e o amor é a observância das suas leis;
e a observância destas leis é a consumação da imortalidade *(com Deus)*;
20 e a imortalidade aproxima (*o homem*) de Deus.
21 E assim é que o desejo da sabedoria conduz ao reino eterno.
22 Se vós, pois, ó reis dos povos, vos comprazeis nos tronos e nos centros,
amai a sabedoria, para reinardes eternamente.
23 Amai a luz da sabedoria todos vós que presidis aos povos.

O que é a sabedoria.

24 Eu vos direi o que é a sabedoria, e qual foi a sua origem,
e não vos encobrirei os segredos de Deus,
mas investigá-lo-ei desde o princípio do seu nascimento,
e porei às claras a sua ciência,
e não passarei por alto a verdade.
25 Não acompanharei com o que se desfaz de inveja,
porque um tal homem não será participante da sabedoria.
26 A multidão dos sábios é a salvação do mundo,
e um rei sábio é o sustentáculo do seu povo.

CAP. VI

15. *Sentada...* Deus está sempre à porta do nosso coração, esperando ser recebido.

18-21. Há nestes versículos um incitamento a desejar a sabedoria, por meio duma argumentação chamada sorites, que é composta duma série de proposições, das quais a segunda deve explicar o atributo da primeira, a terceira o atributo da segunda, e assim por diante até chegar à conclusão que se procura.

27 Recebei, pois, a instrução por meio das minhas palavras,
e ela vos será proveitosa.
CAP. VII — 1 Também eu por certo sou um homem mortal, semelhante a todos os outros,
e da descendência daquele que primeiro foi formado de terra,
e no ventre da minha mãe fui formado carne,

Modo por que Salomão adquiriu a sabedoria.

2 no espaço de dez meses fui formado de sangue coagulado,
do semen do homem, no repouso propício do sono.
3 E eu, tendo nascido, respirei o ar comum (*a todos*),
e caí sobre a mesma terra (*que os outros*),
e soltei a primeira voz, como todos, chorando.
4 Envolto em faixas fui criado, e com grandes cuidados.
5 Nenhum rei teve outro género de nascimento.
6 Logo não há para todos senão um modo
de entrar na vida e de sair dela.
7 Por isso desejei a inteligência, e ela me foi dada;
invoquei o Senhor, e veio a mim o espírito da sabedoria;
8 e preferia-a aos reinos e aos tronos,
e julguei que as riquezas nada valiam em sua comparação.
9 Nem pus em paralelo com ela as pedras preciosas,
porque todo o ouro em sua comparação é um pouco de areia,
e a prata será considerada como lodo à sua vista.
10 Eu amei-a mais do que a saúde e que a formosura,
e resolvi-me a tê-la por luz,
porque a sua claridade é inextinguível.
11 Todos os bens me vieram juntamente com ela,
e inumeráveis riquezas por suas mãos;
12 e regozijei-me em todas as coisas,
porque ia adiante de mim esta sabedoria,
e eu ignorava que ela é a mãe de todos estes bens.

CAP. VII

2. *No espaço de dez meses.* Os meses entre os Hebreus contavam 29 e 30 dias. O nascimento da criança dava-se no décimo mês, contando o mês começado, como ainda hoje contam os povos orientais.

3. *Caí . . .* Locução que designa o nascimento, aludindo à completa impossibilidade do recem-nascido.

7. *Por isso,* sabendo eu que, apesar de rei, era semelhante aos outros, *desejei . . .*

8-11. *A sabedoria,* isto é, a virtude é o bem mais precioso do homem.

12-13. *Eu ignorava,* quando pedia a Deus a sabedoria, que ela é mãe não só dos bens espirituais, mas também dos temporais. A sua oração tinha, pois, sido feita sem egoísmo *(sem intenções reservadas).*

13 Eu a aprendi sem intenções reservadas,
e a reparto com os outros sem inveja,
e não escondo as suas riquezas.
14 Porque ela é um tesouro infinito para os homens;
os que usaram dela foram feitos participantes da amizade de Deus,
e recomendáveis pelos dons da doutrina.
15 Deus concedeu-me a graça de falar segundo o que sinto,
e de ter pensamentos dignos dos dons que recebi,
porque ele é o guia da sabedoria,
e o que corrige os sábios;
16 porque estamos na mão dele, nós e os nossos discursos,
e toda a sabedoria, e a ciência de proceder e a disciplina.
17 Foi ele que me deu a verdadeira ciência das coisas que existem,
para que eu conheça a constituição do universo,
e as propriedades dos elementos,
18 o princípio, o fim e o meio dos tempos,
as mudanças dos solestícios e as vicissitudes das estações,
19 os cursos dos anos, e as disposições das estrelas,
20 a natureza dos animais, e os instintos dos brutos,
a força dos ventos, e os pensamentos dos homens,
a variedade das plantas, e as virtudes das raízes.
21 *(Em suma)* aprendi tudo que há escondido e não descoberto,
porque a sabedoria que tudo criou mo ensinou,

Natureza e dotes da sabedoria.

22 Efectivamente há nela um espírito de inteligência, santo,
único, multíplice, subtil,
discreto, ágil, imaculado,
claro, suave, amigo do bem, penetrante,
a quem nada pode impedir, benéfico,
23 amante dos homens, benigno,
estável, constante, seguro,
que tudo pode, tudo vê,
e que encerra em si todos os espíritos,
inteligente, puro, subtil.
24 Porque a sabedoria é mais activa do que todas as coisas ágeis,
e atinge tudo por causa da sua pureza.

---

14. *Da doutrina* que ensinaram.
15. Sem o auxílio de Deus o homem nem sequer pode exprimir o seu conceito.
18. *O princípio . . .* O modo de organizar o calendário por meio da astronomia, que era uma ciência muito importante na antiguidade.
23. *Que encerra em si,* que penetra.

25 Ela é uma exalação do poder de Deus,
e uma como pura emanação da claridade de Deus omnipotente,
e por isso não se pode encontrar nela a menor impureza,
26 porque ela é o clarão da luz eterna,
e o espelho sem mácula da majestade de Deus,
e a imagem da sua bondade.
27 E, sendo uma só, pode tudo;
e, permanecendo em si mesma, renova todas as coisas,
e através das gerações, transfunde-se nas almas santas,
e forma os amigos de Deus e os profetas.
28 Porque Deus sòmente ama aquele que habita com a sabedoria.
29 Ela é mais formosa do que o sol,
e do que todas as constelações das estrelas;
comparada com a luz, ela vence.
30 Porque à luz sucede a noite,
mas a malícia nada pode contra a sabedoria.
CAP. VIII 1 *(A sabedoria)* atinge, pois, fortemente desde uma extremidade à outra,
e dispõe todas as coisas com suavidade.

Bens e vantagens da sabedoria.

2 Eu a amei e busquei desde a minha juventude,
e procurei tomá-la para mim como esposa,
e fiquei enamorado da sua formosura.
3 Ela realça a sua nobreza na convivência que tem com Deus,
e no amor que lhe tem o Senhor de todas as coisas.
4 Porque é ela que ensina a ciência de Deus,
e que é a directriz das suas obras.
5 E, se as riquezas se apetecem na vida,
que coisa há mais rica, do que a sabedoria, que faz todas as coisas?
6 E, se é a perícia que obra,
quem é melhor artífice do que a sabedoria em tudo o que se faz?

25-30. A sabedoria é descrita nestes versículos como procedendo de Deus, e irradiando desta fonte infinita de luz As expressões empregadas dão nos a ideia da procedência duma pessoa divina, da fonte mesma da divindade. Por isso S. Paulo (Hebr. I, 3) definiu a pessoa do Verbo Divino quase com as mesmas expressões.

CAP. VIII

1. *Atinge* . . . faz sentir a sua eficácia em todo o mundo, dum modo ao mesmo tempo forte e suave.

7 E se alguém ama a justiça.
são obra sua as grandes virtudes,
porque ela ensina a temperança e a prudência,
a justiça e a fortaleza,
que é o mais útil que há na vida para os homens.
8 E, se alguém deseja a profundidade da ciência,
ela é que sabe o passado, e que julga do futuro;
penetra as subtilezas dos discursos, e as soluções dos argumentos;
conhece os sinais e os prodígios, antes que eles apareçam,
e o que tem de acontecer no decurso dos tempos e dos séculos.
9 Eu, pois, resolvi-me a tomá-la comigo por companheira da minha vida,
sabendo que ela repartirá comigo dos seus bens,
e que será o meu conforto nos meus cuidados e dissabores.
10 Graças a ela, terei glória entre os povos.
e, posto que jovem, *(terei)* honra entre os velhos;
11 e reconhecer-se-á a minha penetração nos julgamentos,
e aparecerei admirável na presença dos poderosos,
e os príncipes manifestarão em seus semblantes a admiração que lhes causo.
12 Quando eu estiver calado, esperarão que eu fale,
e, quando falar, olharão para mim com atenção,
e, quando me alargar nos discursos, porão a mão sobre a boca.
13 Por ela terei, além disto, a imortalidade,
e deixarei eterna memória de mim aos vindouros.
14 Governarei os povos, e as nações me serão sujeitas.
15 Os reis ferozes temerão, quando ouvirem falar de mim;
com o povo me mostrarei benigno, e na guerra forte.
16 Entrando em minha casa, encontrarei nela o meu descanso;
porque a sua conversação não tem nada de desagradável,
nem a sua companhia nada de fastidioso,
mas tudo nela é satisfação e alegria.

7. *A justiça,* isto é, a bondade moral compõe-se das quatro virtudes fundamentais ou cardeais: *temperança,* que modera o uso dos prazeres; *prudência,* que indica o que se deve fazer e o que se deve evitar: *justiça,* em sentido estrito, que leva a respeitar os direitos alheios; *fortaleza,* que vence as dificuldades que se opõem à prática do bem. A sabedoria é a grande mestra de todos.

12. Actos de grande respeito e estima para quem fala.

17 Considerando estas coisas comigo mesmo,
e meditando sobre elas dentro no meu coração,
(*reflectindo*) que a imortalidade (*feliz*) se acha na sabedoria,
18 e na sua amizade um santo prazer,
e nas obras das suas mãos riquezas inexauríveis,
e no exercício da sua conversação inteligência,
e uma grande glória na comunicação dos seus discursos,
eu procurava-a por todos os lados para a tomar por minha companhia.
19 Eu, porém, era um menino de bom natural,
e coube-me por sorte uma boa alma.
20 Ou antes, como era bom,
entrei num corpo incontaminado.
21 E como eu sabia que não podia obter a sabedoria,
se Deus ma não desse,
e isto era já um efeito da sabedoria, o saber de quem vinha este dom,
dirigi-me ao Senhor, e fiz-lhe a minha súplica,
e disse-lhe de todo o meu coração :

A sabedoria é um dom de Deus.

CAP. IX — 1 Deus de meus pais, e Senhor de misericórdia,
que fizeste tudo pela tua palavra,
2 e que formaste o homem pela tua sabedoria,
a fim de que tivesse o domínio sobre as criaturas,
que por ti foram feitas,
3 a fim de que governasse o mundo com equidade e justiça,
e sentenciasse em juízo com rectidão do coração;
4 dá-me aquela sabedoria, que está sentada contigo no teu trono,
e não me queiras excluir no número dos teus servos,
5 porque eu sou servo teu, e filho da tua escrava,
sou um homem fraco e de pouca dura,
e pouco capaz de compreender a justiça e as leis.

Prece de Salomão a pedir a sabedoria.

19-21. Salomão tinha na alma e no corpo óptimas disposições para receber a sabedoria ; isto, porém, não bastava para o tornar digno dela ; pediu-a por isso a Deus, como sendo um dom a que não tinha direito. — No vers. 20 o sujeito lógico do discurso é a alma. Corrigindo propositadamente a linguagem (*ou antes . . .*), o autor quer pôr em relevo que a parte principal do homem é a alma, e o corpo está subordinado a ela

CAP. IX

4 *Que está sentada . . .* Outra passagem em que a sabedoria é personificada, como estando sentada sobre o mesmo trono de Deus. É fácil passar daqui ao conceito duma pessoa distinta.

6 Porque, ainda que alguém seja perfeito entre os filhos dos homens,
se estiver ausente dele a tua sabedoria, será considerado como nada.
7 Escolheste-me para rei do teu povo,
e para juiz dos teus filhos e filhas,
8 e mandaste-me edificar um templo sobre o teu santo monte,
e um altar na cidade da tua habitação,
conforme o modelo do teu santo tabernáculo, que preparaste desde o princípio;
9 e contigo está a tua sabedoria, que conhece as tuas obras,
e que se achou também presente, quando formavas o universo;
ela sabia o que era agradável aos teus olhos,
e o que era recto segundo os teus preceitos.
10 Envia-a dos teus santos céus,
e do trono da tua majestade,
para que esteja comigo, e comigo trabalhe;
para que eu saiba o que te é agradável.
11 Porque ela sabe todas as coisas, e entende-as,
e me guiará nas minhas obras com prudência,
e me protegerá com o seu poder.
12 E serão agradáveis as minhas obras,
e governarei o teu povo com justiça,
e serei digno do trono de meu pai.
13 Porque, qual é o homem que pode conhecer os desígnios de Deus?
ou quem poderá penetrar o querer de Deus?
14 Porque os pensamentos dos mortais são tímidos,
e incertas as nossas providências;
15 porque o corpo, que se corrompe, torna pesada a alma,
e esta morada terrestre abate o espírito que pensa muitas coisas.

---

8. O *templo* de Salomão foi construído sobre o monte de Sião *(santo monte)*, à semelhança do tabernáculo de Moisés, cuja planta foi dada pelo próprio Deus ao santo Legislador.

9. Deus, ao criar o mundo, tinha por assim dizer, ao seu lado a sabedoria, qual confidente e conselheira de todos os seus desígnios.

13-19. Outros motivos gerais: Sem a sabedoria o homem, ser miserável, ignorante, não pode agradar a Deus.

14-16 Não sabemos determinar o que mais convém fazer, porque o corpo, habitação da alma, com o peso da matéria põe grandes obstáculos ao livre e recto exercício do pensamento, dos actos espirituais.

16 E com dificuldade compreendemos o que há na terra,
e com trabalho descobrimos o que temos diante dos olhos.
Quem pode, pois, investigar as coisas do céu?
17 E quem poderá conhecer os teus desígnios,
se tu lhe não deres a sabedoria,
e do mais alto dos céus não enviares o teu santo Espírito,
18 a fim de que sejam corrigidas as veredas daqueles que estão na terra,
e aprendam os homens as coisas que te agradam?
19 Porque pela sabedoria é que foram salvos
todos os que te agradaram, Senhor, desde o princípio.

TERCEIRA PARTE

A SABEDORIA NA HISTÓRIA

I — A sabedoria salva os bons e castiga os maus

A sabedoria no tempo dos Patriarcas: Adão, Caim e Noé.

CAP. X — 1 Foi ela que guardou o primeiro homem formado por Deus,
para ser o pai do género humano,
tendo sido criado só,
2 e o tirou do seu pecado,
e lhe deu força para governar tôdas as coisas.
3 Logo que desta *(sabedoria)* se afastou o injusto na sua ira,
pereceu entre os remorsos do fratricídio.
4 E quando, por causa dele, a água inundou a terra,
a salvação veio ainda da sabedoria,
conduzindo o justo num lenho desprezível.

Abraão.

5 Também ela, depois que as nações conspiraram à uma para praticar o mal,
reconheceu o justo e conservou-o irrepreensível diante de Deus,
e manteve-o forte, apesar da sua ternura por seu filho.

Lot.

6 Foi ela que livrou o justo, que fugia dos ímpios que pereciam,
quando desceu fogo sobre a Pentápole;
7 em testemunho da maldade dos quais permanece deserta a sua terra, que ainda fumega,
e as árvores dão frutos que não amadurecem,
e vê-se a estátua de sal ainda de pé, padrão duma alma incrédula.
8 Porque, desprezando eles a sabedoria,
não só caíram na ignorância do bem,
mas deixaram ainda aos homens uma lembrança da sua loucura,

CAP. X

1-2. A sabedoria *guardou* Adão antes de ele ter Eva por companheira, e depois, com a penitência, *tirou-o do pecado* em que tinha caído.

4 *Por causa dele,* por causa da corrupção da descendência do *injusto* Caim, o dilúvio inundou a terra, e sòmente o *justo* Noé foi salvo dentro duma arca.

5 *Manteve-o forte,* fiel em obedecer a Deus, *apesar da sua ternura por seu filho* Isaac.

de tal sorte que não puderam ocultar os pecados que
cometeram.
9 Mas a sabedoria livrou de dores os que a respeitaram.
10 Foi ela que conduziu o justo por caminhos direitos, Jacob.
quando fugia da ira do seu irmão,
e lhe mostrou o reino de Deus,
e lhe deu a ciência dos santos,
e o enriqueceu nos trabalhos,
e recompensou as suas fadigas.
11 Ela auxiliou-o contra avarentos opressores,
e fez-lhe adquirir riquezas.
12 Guardou-o dos inimigos,
e defendeu-o dos enganadores,
e meteu-o num duro combate, para que vencesse,
e soubesse que de todas as coisas a mais poderosa é
a sabedoria.
13 Esta não desamparou o justo vendido,
mas livrou-o dos pecadores,
e desceu com ele ao fosso,
14 e não o desamparou nas cadeias,
até lhe depositar nas mãos o ceptro do reino,
e o poder sobre os seus opressores;
e convenceu de mentirosos os que o tinham difamado,
e deu-lhe uma glória eterna.
15 Foi ela que livrou o povo justo e a linhagem irrepreensível
das nações que o oprimiam.

A sabedoria na libertação de Israel.

16 Entrou na alma do servo de Deus *(Moisés)*,
e ele manteve-se com prodígios e sinais contra reis
formidáveis.
17 Ela deu aos justos o galardão dos seus trabalhos,
e conduziu-os por um caminho admirável,
e serviu-lhes de sombra durante o dia,
e de brilhantes estrelas durante a noite.
18 Conduziu-os através do mar Vermelho,
e fê-los passar pelo meio das profundas águas.
19 Sepultou no mar os seus inimigos,
e tirou-os depois do profundo dos abismos.
Por isso os justos levaram os despojos dos ímpios,
20 e com os seus cânticos engrandeceram, Senhor o
teu santo nome,

10-12. Referência a alguns factos da vida de Jacob, narrados no Génesis: Fuga para a Mesopotâmia, visão de Betel, encontro com Esaú, astúcia de Labão, luta com o anjo.

17. *Deu aos justos,* compensou os Hebreus das fadigas que tinham suportado sem paga, dando-lhes os despojos dos Egípcios.

e todos unânimes louvaram a tua mão vitoriosa;
21 porque a sabedoria abriu a boca dos mudos,
e tornou eloquentes as línguas das crianças.

Através do deserto.

CAP. XI — 1 Foi ela que dirigiu as suas obras por mãos dum santo profeta.
2 Atravessaram um deserto desabitado,
e em lugares ermos fixaram as suas tendas.
3 Fizeram frente aos seus inimigos,
e vingaram-se dos seus contrários.
4 Tiveram sede, e invocaram-te,
e foi-lhes dada água duma rocha elevada,
e refrigério de sede duma dura pedra.

Castigo dos Egípcios.

5 Pois, por aquilo mesmo com que os seus inimigos tinham sido castigados,
que foi pela falta de água com que matar a sede,
com essa os filhos de Israel se alegravam, tendo-a em abundância.
6 Por isso, quando àqueles faltou,
tiveram-na eles em abundância.
7 Porque, na verdade, em lugar das águas dum rio perene,
deste aos injustos sangue humano.
8 E, enquanto o seu número diminuía em castigo de terem feito morrer os meninos,
deste ao teu povo água abundante sem ele o esperar.
9 mostrando por esta sede, que então houve,
de que modo exaltavas os teus,
e fazias perecer os seus adversários.
10 Porque, quando foram provados,
e recebendo ainda assim um castigo com misericórdia,
reconheceram de que maneira padeciam tormentos os ímpios,
quando vós os julgais com ira.
11 A uns provaste como pai que admoesta;
porém, aos outros condenaste, pedindo-lhes contas, como rei duro.
12 Quer ausentes quer presentes, eram igualmente atormentados.

---

21. Os Hebreus no Egipto estavam *mudos*, por causa do seu aviltamento, não podiam levantar a voz. A sabedoria *abriu-lhes a boca* para cantarem o hino do triunfo.

CAP. XI

1. *Santo profeta*, isto é, Moisés, que *dirigiu* o povo no deserto.
8. *Os meninos* hebreus.
11. *A uns*, os Hebreus ... — *Aos outros*, os Egípcios.
12. Os Egípcios tiveram muito que sofrer, quer quando os Israelitas estavam *(presentes)* no Egipto, quer quando se ausentaram de lá.

13 Porque se tinha apoderado deles uma dupla mágoa
e pranto,
com a lembrança das coisas passadas.
14 Pois, quando ouviam dizer que fora um bem para os
outros
o que para eles tinha sido tormento,
logo se lembraram do Senhor,
admirando o êxito do sucesso.
15 Porque aquele de quem tinham escarnecido,
abandonado na cruel exposição (*dos meninos*),
foi no fim do sucesso motivo da sua admiração,
quando a sua sede foi tão diferente da sede dos justos.
16 Mas em castigo dos pensamentos loucos da sua iniquidade,
em virtude dos quais alguns, errando, adoravam serpentes mudas e animais desprezíveis,
enviaste contra eles em vingança uma multidão de
animais mudos,
17 para que soubessem que cada um é punido com o
instrumento do seu próprio pecado.
18 Porque não era difícil à tua mão omnipotente,
que criou o mundo de uma matéria informe,
mandar contra eles uma multidão de ursos, ou ferozes
leões,
19 ou animais duma nova e desconhecida espécie, cheios
de furor,
que respirassem chamas de fogo,
ou que exalassem um fumo infecto,
ou despedissem dos olhos horrendas faíscas,
20 Capazes não só de os exterminar com as suas mordeduras,
mas até de os fazer morrer de pavor com o seu aspecto.
21 Mas, ainda sem nada disto, podiam ser mortos só
com um assopro,
perseguidos pelos seus próprios crimes,
e dissipados por um assopro do teu poder;
mas todas as coisas dispuseste com medida conta e peso.

---

13. As pragas do Egipto e os acontecimentos do mar Vermelho redundaram sempre em vantagem para os Hebreus.

15. *Porque aquele*.. Moisés, antes exposto sobre as águas do Nilo, triunfou mais tarde de todas as posições dos Egípcios.—*Diferente da sede dos justos*, que foi logo saciada. — *Os justos*, isto é, os Hebreus.

18. *Matéria informe*, qual era o orbe terráqueo na ocasião em que foi criado por Deus,

21. *Mas todas as coisas*.. Deus não recorre a meios extraordinários quando os ordinários são suficientes para a execução dos seus desígnios.

22 Porque só tu tens sempre à mão o supremo poder;
e quem poderá resistir à força do teu braço?

Clemência divina.

23 Todo o mundo diante de ti é como um pequeno grão na balança,
e como uma gota de orvalho que cai sobre a terra antes da aurora.
24 Tu tens compaixão de todos, porque tudo podes,
e dissimulas os pecados dos homens para que façam penitência.
25 Porque tu amas tudo o que existe,
e não aborreces nada do que fizeste;
porque, se tivesses odiado alguma coisa, não a terias estabelecido nem criado.
26 E como poderia subsistir uma coisa, se tu o não quisesses?
Ou de que modo se conservaria o que por ti não fosse chamado?
27 Porém tu perdoas a todas as criaturas, porque são tuas,
ó Senhor, que amas as almas.

CAP. XII 1 Oh quão bom e suave é, Senhor, em tudo o teu espírito!
2 E por isso é que castigas pouco a pouco os que se desencaminham,
e os advertes das faltas que cometem, e os exortas,
para que, deixada a malícia, creiam em ti, Senhor.

Os Cananeus, como os Egípcios são castigados com clemência.

3 Tinhas horror aos antigos habitantes da tua terra santa,
4 porque praticavam obras, que te eram abomináveis por malefícios e sacrifícios ímpios,
5 matando sem piedade os seus próprios filhos,
chegando a comer entranhas humanas, e a beber o sangue,
apesar da tua ordem sagrada.
6 A esses, que eram (*ao mesmo tempo*) pais e parricidas de almas indefesas,
tu quiseste destruir pelas mãos de nossos pais,
7 a fim de que esta terra, que é de ti a mais querida de todas.
recebesse uma digna colónia de filhos de Deus.
8 Mas ainda a esses (*perversos*) perdoaste como a homens,
e lhes enviaste as vespas como guardas avançadas do teu exército,
para que elas os exterminassem pouco a pouco.

---

27. *Perdoas*... A misericórdia de Deus estende-se a todas as suas obras.

CAP. XII

8. *Como a homens* frágeis, inclinados ao mal.

9 Não porque não pudesses sujeitar pela guerra os ímpios aos justos,
ou destruí-los duma vez pelos animais cruéis, ou com uma (*só*) palavra severa;
10 mas, castigando-os pouco a pouco, davas-lhes lugar de fazer penitência,
embora não ignorasses que a sua raça é má,
e que a malícia lhes é natural,
e que os seus sentimentos (*perversos*) jamais mudariam.
11 Porque a sua raça era maldita desde o princípio;
nem era por temor de alguém que te mostravas indulgente com os seus pecados.
12 Porquanto quem te dirá a ti: Que fizeste tu?
Ou quem ousará opor-se às tuas sentenças?
Ou quem se apresentará diante de ti para defender homens iníquos?
Ou quem te acusará de ter feito perecer as nações que criaste?
13 Porque não há outro Deus senão tu, que de todas as coisas tens cuidado,
para mostrares que não há injustiça nos teus juízos.
14 Não há rei nem tirano que possa levantar-se contra ti a pedir contas daqueles que destruíste.
15 Entretanto, como és justo, todas as coisas governas justamente,
e condenar quem não merece castigo
é uma coisa que consideras indigna do teu poder.
16 Porque o teu poder é o princípio da justiça,
e, por isso mesmo que és Senhor de tudo, te fazes indulgente com todos.
17 Todavia mostras o teu poder, quando te não crêem soberanamente poderoso,
e confundes a audácia dos que te não reconhecem.
18 Dominador da tua força, tu julgas com calma,
e nos governas com indulgência,
tendo sempre em tua mão usar o poder quando quiseres
19 Ensinaste ao teu povo por meio deste teu proceder,
que importa ser justo e humano,
e deste a teus filhos boas esperanças,

---

11. *Era maldita*... A raça dos Cananeus tinha sido amaldiçoada por Noé no seu primeiro progenitor (Gen. IX 25).
16. O supremo domínio de Deus, sendo a raiz de todo o direito, é, por isso mesmo, o princípio e o fundamento da justiça, que tem por missão defender os direitos.

porque, quando julgas, dás tempo de fazer penitência depois do pecado.
20 Porque, se os inimigos dos teus servos, e dignos de morte,
puniste com tanta circunspecção,
dando-lhes tempo e ocasião de se poderem converter da sua malícia,
21 com quanto resguardo não julgaste tu os teus filhos,
a cujos pais fizeste boas promessas com juramentos e alianças?
22 Quando, pois, nos infliges algum castigo, açoutas os nossos inimigos de mil maneiras,
para que atentos pensemos na tua bondade,
e, quando nós mesmos somos julgados, esperemos na tua misericórdia.
23 É por isso que, àqueles que na sua vida se portaram como insensatos e injustos,
fizeste sofrer horríveis tormentos por meio daquelas mesmas coisas que adoraram.
24 Porque andaram largo tempo vagabundos, no caminho do erro,
tendo por deuses os mais vis de entre os animais,
vivendo à maneira de meninos sem-razão.
25 Por isso como a crianças insensatas lhes deste um castigo que era uma zombaria.
26 Mas os que se não emendaram com estes ludíbrios e repreensões,
experimentaram um castigo digno de Deus.
27 Porque, irritados pelo que sofriam,
vendo-se atormentados pelas mesmas coisas que julgavam deuses,
reconheceram como verdadeiro Deus
aquele que antes recusavam conhecer;
por isso caiu sobre eles o extremo da condenação.

II — A sabedoria mostra que é uma grande loucura a idolatria

O culto dos elementos

Cap. XIII — 1 São vaidade todos os homens em que se não acha a ciência de Deus,

23. Os Egípcios, que viviam na loucura da idolatria, foram punidos por meio daqueles animais que adoravam como deuses.
25. As primeiras nove pragas foram como que uma zombaria
27. Reconheceram o verdadeiro Deus, enquanto antes o negavam, mas não se submeteram à sua divina vontade.

e que pelos bens visíveis não chegaram a conhecer
aquele que é,
nem, considerando as suas obras, reconheceram quem
era o Artífice;
2 mas o fogo, o vento, o ar subtil,
ou o giro das estrelas, ou a imensidade das águas,
ou o sol e a lua,
tomaram por deuses governadores do mundo.
3 Se eles, encantados com a beleza de tais coisas, as
julgaram deuses,
reconheçam quanto é mais formoso do que elas o
que é seu Senhor;
porque foi o autor da formosura que criou todas
estas coisas.
4 Ou, se êles se maravilharam do seu poder e influências,
entendam por elas, que o que as fez é mais forte do
que elas;
5 porque pela grandeza e formosura da criatura
se pode visìvelmente chegar ao conhecimento do seu
criador.
6 Todavia estes homens são menos repreensíveis.
porque, se caem no erro,
é talvez buscando a Deus e desejando encontrá-lo.
7 Porquanto eles buscam-no pelo exame das suas obras,
e são seduzidos pela beleza das coisas que vêem.
8 Mas, por outra parte, nem estes merecem perdão,
9 porque, se chegaram a ter luz bastante
para poderem fazer uma ideia do universo,
como não descobriram mais fàcilmente o Senhor dele?
10 Porém são desgraçados, e fundam em coisa morta as
suas esperanças,
aqueles que chamaram deuses às obras das mãos
dos homens,
ao ouro e à prata, às invenções da arte, às figuras
de animais,
ou a uma pedra inútil, obra de mão antiga.

Descrição irónica da fabricação dos ídolos.

11 Eis que um artista hábil corta do bosque um tronco
direito,
e dextramente lhe tira toda a casca,
e, valendo-se da sua arte,
faz com esmero uma peça útil para uso da vida,

CAP. XIII

6. *São menos repreensíveis* em comparação de outros que, em assunto de tanta importância, nem ao menos investigam.

9. Apresenta-se mais fàcilmente ao espírito a ideia de Deus do que o conhecimento das leis naturais.

12 e os restos daquela obra
emprega-os para cozinhar a comida.
13 E, quanto ao resto de tudo isto, que para nenhum uso é útil,
por ser um madeiro torto e cheio de nós,
vai-o esculpindo cuidadosamente nas horas livres,
e pela perícia da sua arte dá-lhe uma figura,
e configura-o à semelhança dum homem,
14 ou faz dele a imagem de algum animal,
dando-lhe vermelhão, e pintando-o de uma cor encarnada,
e encobrindo todas as manchas que nele há;
15 depois prepara-lhe um nicho conveniente,
pondo-o numa parede, e segurando-o com algum ferro,
16 usando com ele desta precaução, para que não caia,
reconhecendo que (*o deus*) se não pode ajudar a si mesmo,
porque é uma estátua e tem necessidade de auxílio.
17 E, fazendo-lhe votos, consulta-o a respeito dos seus bens, e dos seus filhos, ou dum casamento.
Não se envergonha de falar com aquele madeiro, que está sem alma;
18 e roga pela saúde a um inválido,
e pede a vida a um morto,
e invoca em seu socorro um inútil;
19 e, para o bom sucesso duma jornada, recorre àquele que não pode andar;
e para as suas compras, suas empresas, e para o bom êxito de todas as suas coisas,
implora a quem é incapaz de tudo.

Loucura do que invoca um ídolo, estando para embarcar.

CAP. XIV — 1 Um outro ainda, fazendo tenção de se fazer ao mar,
e, começando a viajar sobre as impetuosas ondas,
invoca um madeiro mais frágil do que o lenho que o leva.
2 Com efeito, a cobiça de ganhar inventou o navio,
e o artista pela sua habilidade o fabricou.
3 Mas a tua providência, ó Pai, é que o governa;
porque tu até no mar abriste caminho,
e uma derrota seguríssima por entre as ondas,

16-19. Na idolatria o homem auxilia mais o deus que este auxilia o homem.

CAP. XIV

2. Na fabricação dum navio manifesta-se mais habilidade que na fabricação dum ídolo.

3-6. Estes versículos são uma espécie de digressão sobre a providência de Deus para com os marinheiros, e contribuem também para provar a inutilidade dos ídolos.

4 mostrando que és poderoso para salvar de todos (*os perigos*),
ainda que alguém se meta no mar sem arte.
5 Mas, para que as obras da tua sabedoria não fossem vãs,
os homens confiam a um pequeno lenho as suas vidas,
e, atravessando o mar sobre uma embarcação, chegam a salvamento.
6 Desta sorte, nos primeiros tempos, quando pereceram os soberbos gigantes,
refugiando-se a esperança de toda a terra numa barca,
esta conservou para o mundo a semente das novas gerações,
graças à tua mão que a governava.

Castigo dos ídolos e dos seus adoradores

7 O madeiro, do qual se faz bom uso, é bendito;
8 mas o ídolo, obra das mãos (*do homem*),
é maldito, ele e o seu autor;
este porque de facto o fabricou,
e aquele porque, sendo uma coisa frágil, foi chamado deus.
9 Porque Deus aborrece igualmente o ímpio e a sua impiedade.
10 E a obra será castigada juntamente com o seu autor.
11 Por esta causa não serão poupados os ídolos das nações,
porque as criaturas de Deus tornaram-se um objecto de abominação,
e um motivo de tentação para as almas dos homens,
e um laço para os pés dos insensatos.

Origens da idolatria.

12 Porque a ideia de fazer ídolos foi o princípio da fornicação,
e a sua invenção foi a corrupção da vida;
13 porque eles não existiam no princípio, nem durarão sempre.
14 Foi a vaidade dos homens que os introduziu no mundo;
e por isso em breve se verá o seu fim.
15 Penetrado um pai de dor amarga,
fez a imagem de seu filho, que prematuramente lhe tinha sido arrebatado;

---

5. *Não fossem vãs.* A navegação serve para fazer conhecer melhor as obras divinas, isto é, os vários produtos de cada região, e para os espalhar por toda a parte por meio do comércio.

6. *A esperança de toda a terra...* Noé com sua família, depois do dilúvio, foram os únicos que ficaram para repovoar a terra.

11. *De abominação,* de culto execrando.

12. *Da fornicação,* isto é, da idolatria.

e àquele, que tinha falecido como um homem, começou a adorar como deus,
e estabelece-lhe entre os seus servos cerimónias e sacrifícios.
16 Depois, com o andar do tempo, firmando-se o mau costume,
foi observado este erro como uma lei,
e por ordem dos príncipes eram adorados os simulacros.
17 E, quando os homens não podiam honrar em presença aqueles que estavam distantes,
mandavam trazer de longe o seu retrato,
ou então mandavam fazer a imagem visível do Rei, a quem queriam honrar,
a fim de prestar àquele que estava ausente um culto tão zeloso como se estivesse presente.
18 A habilidade admirável do artista
excitou este culto no espírito dos próprios ignorantes.
19 Porque, desejando o artista agradar àquele que lhe dava que fazer,
esmerou-se com a sua arte para dar à semelhança do retrato a maior beleza,
20 e o vulgo dos homens, seduzido pela beleza da obra,
tomou por um Deus aquele que até ali tinha sido honrado como homem.
21 Tal foi a ilusão da vida humana,
(*proveniente*) de que os homens, ou para satisfazer um seu particular afecto, ou para obsequiar os reis,
deram às pedras e ao pau o nome incomunicável.

Efeitos deploráveis da idolatria.

22 E não bastou aos homens terem errado acerca do conhecimento de Deus,
mas ainda, vivendo em grande guerra de ignorância,
dão o nome de paz a tantos e tão grandes males.
23 Porque, ou sacrificando os seus próprios filhos,
ou fazendo sacrifícios ocultos,
ou celebrando vigílias cheias de loucura,
24 não conservam puros nem o seu proceder nem os seus matrimónios,
mas um mata o outro por inveja ou o ultraja com o adultério.
25 E todos os crimes se acham de mistura,
o sangue, o homicídio, o furto e o engano,

---

21. *O nome* de Deus *incomunicável* a qualquer outro ser.
22. *Em grande guerra* interior, em grande corrupção de costumes, causada pela *ignorância* de Deus.

a corrupção e a infidelidade, a turbação e o perjúrio,
a perseguição dos bons,
26 o esquecimento de Deus,
a contaminação das almas, os crimes contra a natureza,
a inconstância dos matrimónios, as desordens do adultério e da impudicícia.
27 Porque o culto dos ídolos abomináveis
é a causa, o princípio e o fim de todo o mal.
28 Porque ou praticam loucuras enquanto se divertem,
ou fazem vaticínios cheios de mentira,
ou vivem na injustiça, ou juram falso sem escrúpulo.
29 Porque tendo posto a sua confiança nos ídolos, que não têm alma,
esperam não receber detrimento de tais perjúrios.
30 Porém sobre eles virá o merecido castigo por ambos estes crimes:
porque pensaram mal de Deus, reverenciando os ídolos,
e com fraude juraram injustamente, desprezando a justiça.
31 Porque não é o poder daqueles, por quem juraram,
mas a pena devida aos pecadores,
é que anda sempre no alcance da prevaricação dos injustos.

Benefícios da verdadeira religião.

CAP. XV — 1 Mas tu, ó Deus nosso, és benigno, verdadeiro e paciente,
e tudo governas com misericórdia.
2 Porque, se pecarmos, não deixamos de ser teus,
conhecendo a tua grandeza;
e, se não pecarmos, sabemos que somos contados no número daqueles que te pertencem.
3 Porque o conhecer-te é a consumada justiça;
e o reconhecer a tua justiça e o teu poder é a raiz da imortalidade.
4 Pelo que não nos tem feito cair no erro a invenção da arte má dos homens,
nem o sombreado duma pintura, trabalho sem fruto,
nem uma figura entalhada (*e pintada*) com várias cores,
5 cuja vista excita a paixão dum insensato,
e lhe faz amar o fantasma sem vida duma imagem morta.
6 Aqueles que amam o mal, são dignos de pôr a sua esperança em tais deuses,

---

CAP. XV

4-6. Os Israelitas eram queridos de Deus, porque se não tinham deixado corromper pela idolatria; os pagãos desagradavam-lhe pelo motivo contrário.

tanto os que os fazem, como os que os amam, e os que os adoram.

Culpabilidade dos que fabricam e vendem ídolos.

7 Um oleiro, manejando a terra mole,
forma com o seu trabalho toda a sorte de vasos destinados aos nossos usos,
e do mesmo barro faz vasos,
que servem para coisas limpas,
e outros igualmente para coisas que o não são;
e o oleiro é o árbitro do uso que devem ter estes vasos.
8 E depois com inútil trabalho forma um deus do mesmo barro,
ele que pouco antes fora feito de terra,
e que dentro em breve voltará a ser reduzido a ela,
quando se lhe pedir a alma que tinha recebido em depósito.
9 Todavia ele não se preocupa com esta desgraça futura,
nem com a brevidade da sua vida,
mas sòmente em fazer concorrência aos artífices de ouro e de prata;
e imita também os que trabalham em bronze,
e põe a sua glória em executar obras inúteis.
10 Porque o seu coração é cinza,
e a sua esperança uma terra vil,
e a sua vida é mais desprezível que o barro,
11 porque não conhece aquele que o formou,
aquele que lhe inspirou uma alma activa,
e lhe insuflou o espírito de vida.
12 Mas até julgaram que a nossa vida era um divertimento
e a nossa existência um mercado lucrativo,
e que importava ganhar por quaisquer meios mesmo ilícitos.
13 Sabe bem que peca mais do que todos os outros
aquele que forma da mesma matéria terrena vasos quebradiços e ídolos.

Loucura dos que prestam culto aos ídolos das nações e aos animais.

14 São, pois, todos insensatos e infelizes em extremo esses orgulhosos,
que são os inimigos do teu povo, e que o dominam;
15 porque tomaram por deuses a todos os ídolos das nações,
os quais nem podem usar dos olhos para ver,

8. A alma, que dá a vida ao homem, é como um sopro da vida divina que lhe foi comunicada. Por isso quando alguém morre, costuma dizer-se que rendeu, que restituiu a alma ao Criador, como se restitue uma coisa emprestada ao seu dono.

13. *Mais do que todos os outros,* pois sabe por experiência com que matéria vil fabricou os ídolos, do mesmo modo que um frágil vaso,

nem dos narizes para respirar,
nem dos ouvidos para ouvir,
nem dos dedos das mãos para palpar,
nem os seus pés são capazes de andar;
16 porque foi um homem quem os fez;
e recebeu o espírito emprestado quem os formou.
Com efeito nenhum homem poderá fazer um deus semelhante a si.
17 Porque, sendo mortal, forma com suas mãos iníquas uma obra morta;
e ele mesmo vale mais do que aqueles a quem adora,
porque ele vive, posto que seja mortal, mas aqueles nunca viveram.
18 Adoram até os mais vis animais,
que, comparados com os outros irracionais, são de pior condição do que eles.
19 A própria vista destes animais não mostra nada de bom neles,
porque foram excluídos da aprovação e bênção de Deus.

Intervenção de Deus em favor dos Israelitas contra os Egípcios idólatras

Cap. XVI — 1 Por isso foram justamente atormentados por seres *(vis)* semelhantes àqueles,
e foram exterminados por uma multidão de animais.
2 Em lugar destas penas, fizeste favores ao teu povo,
e deste-lhe o alimento delicioso que ele desejava,
proporcionando-lhe como iguaria exquisita gordas codornizes,
3 De modo que, estando aqueles com vontade de comer,
por causa das pragas que lhes mostraste e enviaste,
viram transformar-se em aversão o apetite do necessário,
enquanto que estes, postos em necessidade por pouco tempo,
saborearam depois um delicioso manjar.

Os Egípcios castigados com os animais e os Israelitas beneficiados por eles.

---

16. *Semelhante a si,* vivo e dotado de sentidos.
18-19. *Os mais vis animais,* como crocodilos, serpentes, répteis em geral, amaldiçoados por Deus na serpente que seduziu Eva (Gen. III, 14).

CAP. XVI

1. *Semelhantes àqueles* que adoravam.
3. *Aqueles,* os Egípcios, estando famintos, perdiam o apetite de comer, por causa do nojo que lhes causavam os animais vis que se lhes punham diante dos olhos, durante as pragas; *enquanto que estes,* os Hebreus . . .

Lição para os Israelitas

4 Porque importava que sobreviesse uma ruína inevitável aos opressores,
e que a estes sòmente se mostrasse de que modo eram exterminados os seus inimigos.
5 Com efeito, quando veio sobre eles o furor dos animais cruéis,
eram mortos pelas mordeduras de cobras astuciosas.
6 Porém a tua ira não durou sempre,
eles só por pouco tempo estiveram nesta turbação,
para ela lhes servir de advertência,
e tiveram logo um sinal de salvação
para os fazeres lembrar dos mandamentos da tua lei.
7 Porque aquele que se voltava para o referido sinal,
não era curado; porque o via,
mas sim por ti, que és o Salvador de todos os homens.

Lição para os Egípcios.

8 E com isto mostraste aos nossos inimigos,
que és tu o que livras de todo o mal.
9 Porquanto aqueles foram mortos pelas mordeduras dos gafanhotos e das moscas,
e não se encontrou remédio para a sua vida,
porque eram dignos de ser assim exterminados.
10 Porém, quanto aos teus filhos, nem os dentes envenenados dos dragões os puderam vencer,
porque, sobrevindo a tua misericórdia, os curou.
11 Pois *(sòmente)* eram provados a fim de que se lembrassem dos teus preceitos,
e logo ficavam salvos,
para que não sucedesse que, caindo eles num profundo esquecimento,
não pudessem utilizar-se do teu auxílio.
12 Porquanto nem foi erva que os sarou, nem lenitivo algum,
mas sim a tua palavra, Senhor, que sara todas as coisas.
13 Porque tu, Senhor, és o que tens o poder da vida e da morte,
e o que nos levas às porta da morte, e o que de lá nos tiras.

---

4. *E que a estes,* aos Hebreus, se fizesse compreender melhor, por meio duma fome momentânea, quanto tinham sofrido os seus inimigos.
5. *De cobras* mandadas no deserto contra os Hebreus que murmuravam (Num, XXI, 4-9).
6. *Um sinal de salvação,* que era a serpente de bronze.
11. *Esquecimento* da tua lei, que os tornaria indignos dos teus benefícios.

14 Um homem pode bem matar outro por malícia,
porém, tendo saído o espírito, não o poderá fazer voltar,
nem fará voltar a alma que já foi recebida.

15 À tua mão é impossível escapar.

Praga da saraiva e o maná.

16 Por isso os ímpios que negavam conhecer-te,
pela fortaleza do teu braço foram açoitados,
sendo atormentados por chuvas extraordinárias,
e saraivas, e tempestades,
e consumidos pelo fogo.

17 E o que nisto havia de mais admirável era que, na água
que tudo extingue, o fogo se ateava ainda mais,
porque o universo é o vingador dos justos.

18 Umas vezes amansava-se o fogo,
para não queimar os animais, que tinham sido enviados contra os ímpios;
e isto para que, vendo eles uma tal maravilha,
reconhecessem que, por um juízo de Deus, é que
padeciam estes males.

19 Outras vezes o fogo, contra a sua virtude natural,
ardia na água,
para consumir as produções daquela terra iníqua.

20 Em contraposição de tudo isto alimentaste o teu
povo com o alimento dos anjos,
e deste-lhe pão, vindo do céu, preparado sem trabalho,
que tinha em si toda a delícia e suavidade de todo
o sabor.

21 Porque este alimento mostrava a doçura que tens
para com teus filhos,
porque, acomodando-se à vontade de cada um,
transformava-se no que cada um queria.

22 A neve e o gelo aturavam a violência do fogo sem se
fundirem,
para que soubessem que destruía os frutos dos inimigos um fogo.
que ardia no meio da saraiva.
e que cintilava por entre a chuva.

---

14. *Que já foi recebida* na habitação dos mortos.

17. *É o vingador...* A natureza combatia em favor dos justos contra os maus.

20. *Com o alimento dos anjos* Assim chama o sábio ao maná, tanto por ser um mantimento em certo modo celestial, caído do céu como orvalho, como pelo seu delicioso sabor, que bem se podia dizer que era feito por ministério dos anjos.

22-23. *A neve e o gelo,* isto é, o maná que é comparado a esta substância. O maná, que fundia com os primeiros raios solares, resistia miraculosamente ao fogo ordinário *(esqueceu a sua fôrça),* o qual não poupava *os frutos dos inimigos.*

23 Mas este fogo, para que fossem sustentados os justos,
como que esqueceu a sua própria força.
24 Porque a criatura, servindo-te a ti, seu Criador,
torna-se violenta para atormentar os injustos,
e torna-se mais benigna para fazer bem àqueles que em ti confiam.
25 Por isto ela, transformando-se em toda a sorte de gostos,
obedecia à tua generosidade que tudo sustenta,
acomodando-se ao desejo daqueles que a ti recorriam;
26 a fim de que soubessem os teus filhos, a quem amaste, Senhor,
que não são os frutos naturais que sustentam os homens,
mas que é a tua palavra que conserva aqueles que crêem em ti.
27 Porque o que pelo fogo não podia ser devorado,
aquecido por um escasso raio do sol, imediatamente se desfazia,
28 para que a todos fosse notório que importa prevenir o nascer do sol para te bendizer,
e adorar-te desde o raiar da manhã.
29 Porque a esperança do ingrato fundirá como o gelo do inverno,
e se perderá como água inútil.

A praga das trevas e as colunas do fogo.

CAP. XVII — 1 Grandes são, pois, Senhor, os teus juízos, e inefáveis as tuas palavras;
por isso as almas indóceis se desgarraram.
2 Porque os maus, julgando poder dominar um povo santo,
ligados com as prisões das trevas e duma longa noite,
encerrados em suas casas,
jaziam excluídos da perpétua providência.
3 E, quando eles julgavam estar escondidos na escuridão dos seus pecados,
foram dispersos sob o véu tenebroso do esquecimento,
horrendamente espavoridos, e com assombro excessivo perturbados.
4 Pois nem a caverna em que se tinham metido os guardava sem temor;

---

25. *Por isto* o maná, tua criatura...

CAP. XVII

1. *Almas indóceis*, os Egípcios que, depois de tantos avisos e prodígios, não creram em Deus nem lhe obedeceram.

2. As trevas, nona praga do Egipto.

3. *A escuridão*, de que os Egípcios tinham abusado para o crime (XIV, 23) serviu-lhes de justo castigo.

porquanto, baixando sobre eles um *(horrível)* estrondo os perturbava.
e viam aparecer espectros medonhos que os enchiam de pavor.
5 Não havia fogo, por mais ardente que fosse, capaz de lhes dar a luz,
nem as brilhantes chamas das estrelas,
podiam iluminar aquela horrorosa noite.
6 Mas só lhes aparecia um clarão repentino que, infundia temor;
e, sobressaltados com o medo daqueles fantasmas que viam confusamente,
julgavam ser mais formidáveis (*do que eram*) as coisas que viam.
7 Então ficaram impotentes e charlatanarias mágicas,
e a vanglória da sua sabedoria caiu em vergonhoso descrédito.
8 Porque os que prometiam banir os temores
e as perturbações das almas desfalecidas,
esses mesmos estavam ridiculamente languidos, cheios de terror.
9 Porque, ainda que nada de terrível os perturbasse,
assustados com a passagem dos animais, e com os silvos das serpentes,
morriam tremendo de medo,
e recusavam ver o ar, que ninguém de modo algum poderia evitar.
10 Porque, sendo medrosa a maldade,
ela condena-se por seu próprio testemunho,
pois uma consciência perturbada presume sempre coisas cruéis.
11 Pelo que o temor não é outra coisa mais
do que a *(perturbação)* da alma *(que se julga)* privada de todo o socorro.
12 E quanto menos ela tem dentro em si esperança de auxílio,
tanto maior lhe parece a causa desconhecida que a atormenta.
13 Aqueles pois, que numa noite verdadeiramente irresistível,

---

7. *Ficaram impotentes* para frustrar as pragas infligidas por Deus contra os Egípcios.
9. *Recusavam . . .* Os Egípcios, no meio do seu terror, nem sequer queriam lançar os olhos para o ar tenebroso que os cercava.
13. *Numa noite irresistível*, que tornava impossível a vida, e que parecia ter saído do inferno.

e saída do mais baixo e profundo dos infernos,
dormiam um mesmo sono,
14 umas vezes eram agitados pelo temor dos monstros,
outras desmaiavam pelo desfalecimento do seu espírito,
porque os sobressaltava um repentino e não esperado temor.
15 Depois disto, se algum deles tinha caído,
ficava como preso e encerrado num cárcere sem (*necessidade de*) cadeias.
16 Porque, se o que era camponês ou pastor,
ou o que se ocupava nos trabalhos do campo,
era assim surpreendido,
sofria uma necessidade inevitável;
17 porque todos estavam ligados com uma mesma cadeia de trevas.
Ou fosse o vento quando assoprava,
ou o suave canto dos pássaros entre os espessos ramos das árvores.
ou a violência da água correndo com ímpeto,
18 ou o grande ruído que faziam as pedras, quando se precipitavam,
ou a carreira de animais que retouçavam juntos,
sem eles os poderem ver,
ou a forte voz das feras que bramavam,
ou o eco que reboava na concavidade dos montes,
tudo os fazia desfalecer de terror.
19 Entretanto todo o resto do mundo estava alumiado com uma luz clara,
e ocupava-se nos seus trabalhos sem obstáculo algum.
20 Sòmente sobre eles pesava uma profunda noite,
imagem das trevas que lhes estavam reservadas,
e eles eram a si mesmos mais insuportáveis do que as próprias trevas.
CAP. XVIII — 1 Entretanto (*Senhor*) os teus santos tinham uma luz grandíssima,
e (*os Egípcios*) ouviam a sua voz, porém não viam o seu rosto.
E, porque não tinham padecido as mesmas coisas, te glorificavam;

---

16. *Sofria uma necessidade...* As pessoas assim surpreendidas tiveram de ficar no meio do campo sem se poderem mover, até que o flagelo terminou.

20. *E eles eram a si mesmos...* Não há maior tormento para a alma do que o remorso causado pelas maldades próprias.

2 e, depois de terem sido maltratados, te davam graças, porque já o não eram,
e pediam-te que continuasse esta diferença.
3 Por isso tiveram uma coluna ardente de fogo
como guia num caminho desconhecido,
e um sol inofensivo na sua gloriosa peregrinação.
4 Os outros mereciam bem serem privados da luz,
e sofrer um cárcere de trevas,
eles que tinham encerrado em prisões os teus filhos,
por meio dos quais começava a ser dada ao mundo a luz incorruptível da tua lei.

Morte dos primogénitos.

5 E, quando eles resolveram matar os meninos dos justos,
e foi salvo um destes meninos que tinha sido exposto,
tu lhes tiraste grande multidão de filhos,
e juntos os destruíste no abismo das águas.
6 Aquela noite tinha sido antes conhecida por nossos pais,
para que, sabendo eles com verdade a que promessas deram crédito,
ficassem os seus ânimos mais tranquilos.
7 E assim o teu povo contemplou
a conservação dos justos e o extermínio dos injustos.
8 Porque, assim como tu castigaste os nossos adversários,
assim também, unindo-nos a ti, nos engrandeceste.
9 Porque os justos, filhos dos bons, te ofereciam em segredo o sacrifício,
e estabeleceram de comum acordo esta lei de justiça:
Que (*no mundo*) receberiam igualmente assim os bens como os males,
cantando já os hinos de seus pais.
10 Mas (*ao mesmo tempo*) ouviam-se as vozes confusas dos seus inimigos,
e os lamentáveis prantos dos que choravam a morte dos meninos.
11 E com a mesma pena foi afligido o servo e o senhor,
e o homem plebeu padeceu o mesmo que o rei.
12 Todos pois, com o mesmo género de morte,
tinham inumeráveis mortos.

CAP. XVIII

2. *Que continuasse esta diferença* entre eles e os seus inimigos.
5. *Matar os meninos* (Ex. I, 15-22). — *Um destes,* Moisés.
6. A noite da morte dos primogénitos e da saída do Egipto tinha sido predita por Moisés aos Hebreus (Ex. XI, 4-11; XII, 21-28).
9. *Os justos,* os Israelitas imolavam o cordeiro pascal no segredo das suas casas (Ex. XII, 1-28), e em seguida cantavam hinos sagrados.

Nem já os vivos bastavam para os enterrar,
porque, num instante, foi exterminada a parte mais nobre da nação.

13 Então os que tinham sido incrédulos por causa dos encantos,
logo que sucedeu o extermínio dos primogénitos,
confessaram que aquele era o povo de Deus.

14 Porque, quando tudo repousava num profundo silêncio,
e a noite estava no meio do seu curso,

15 a tua palavra omnipotente, (*baixando*) do céu do teu trono real,
saltou de improviso no meio da terra condenada ao extermínio, como um inflexível guerreiro;

16 como uma aguda espada, ela levava o teu irrevogável decreto,
e, chegando lá, tudo encheu de morte,
e, estando em pé sobre a terra, chegava até ao céu.

17 Então foram imediatamente perturbados por visões horríveis,
e temores inesperados os assaltaram.

18 E, arrojados para um lado e para o outro meios mortos,
mostravam a causa da morte de que morriam.

19 Porque as visões, que os perturbavam, lhes advertiam isto antes,
para não suceder morrerem sem saber
a causa dos males que sofriam.

Flagelo passageiro para os Israelitas.

20 É verdade que também feriu os justos uma prova de morte,
e no deserto houve um levantamento da multidão;
mas a tua ira não durou muito tempo,

21 porque, apressando-se um homem irrepreensível a interceder pelo povo,
opos-te o escudo do seu ministério,
e, dirigindo-te a sua oração e a sua súplica com o incenso,
atalhou os progressos da tua ira, e pôs fim ao flagelo,
mostrando que era teu servo.

22 Não dominou a perturbação com a força do corpo,
nem com o poder das armas,

---

16. *Até ao céu.* Hipérbole para descrever o aspecto terrível do anjo exterminador.

18. Por meio de todas as circunstâncias que acompanhavam este flagelo, Deus quis mostrar que era o seu autor.

20-21. A mortandade infligida por causa da sedição de Coré (Num. XVI 46-50) terminou depressa, devido à intercessão de Arão.

mas sim com a sua palavra deteve o (*anjo*) exterminador,
recordando os juramentos feitos aos patriarcas e a aliança.
23 Quando já os mortos jaziam uns sobre os outros,
ele meteu-se de permeio, e deteve a cólera,
e cortou-lhe o caminho que ia ter aos vivos.
24 Porque na vestidura talar que trazia estava simbolizado todo o mundo,
e os nomes gloriosos dos antepassados estavam gravados
nas quatro ordens de pedras,
e a tua soberania estava gravada no diadema da sua cabeça.
25 Diante destas coisas, pois, cedeu o exterminador, e respeitou-as ;
porque bastava esta simples amostra da ira divina.

Passagem do mar vermelho.

CAP. XIX — 1 Mas sobre os ímpios desceu até ao fim
a ira de Deus sem misericórdia,
porque Deus previa o seu futuro modo de proceder,
2 isto é, que eles, depois de terem permitido (*aos Iraelitas*) que se fossem,
tendo-os já despedido com grande pressa,
arrependidos disto, iriam em seu alcance.
3 Tendo ele ainda o luto (*por assim dizer*) entre as mãos,
e chorando ainda junto dos sepulcros dos seus mortos,
tomaram loucamente outra resolução ;
e aos que tinham mandado embora com rogos,
perseguiam depois como a fugitivos.
4 Levava-os a este (*triste*) fim uma fatalidade de que eram dignos ;
e perdiam a lembrança do que lhes tinha acontecido,
para que o castigo enchesse o que faltava aos seus tormentos,
5 e para que o teu povo passasse miraculosamente (*o mar*),
e eles achassem um novo género de morte
6 Porque todas as tuas criaturas tomavam como no princípio, cada uma no seu género, uma nova forma,
obedecendo aos teus mandados,
a fim de que os teus servos fossem conservados ilesos.

CAP. XIX

4 *Uma fatalidade*, isto é, o endurecimento voluntário de Faraó e dos seus súbditos.

6 Em lugar das suas propriedades e eficiências naturais, toda a criatura tomava outras diversas, por uma ordem particular de Deus, que pode derrogar, em casos e para fins especiais, as leis universais estabelecidas por ele no mundo. É este o conceito de milagre.

7 E assim uma nuvem fazia sombra ao seu acampamento,
e, onde antes havia água, apareceu terra seca,
e no mar vermelho uma passagem sem embaraço,
e um campo viçoso no seu profundo abismo,
8 pelo qual passou todo o povo que era protegido pela tua mão,
espectador das tuas maravilhas e dos teus prodígios.
9 Alegraram-se como cavalos que têm bom pasto,
e como cordeiros saltaram de prazer,
glorificando-te a ti, Senhor, que os tinhas livrado.
10 Eles recordavam-se ainda do que tinha acontecido no lugar do seu exílio,
como a terra, em vez de outros animais, tinha produzido moscas,
e, em lugar de peixes, o rio tinha lançado fora multidão de rãs.
11 E ainda depois viram uma nova casta de aves,
quando, levados pela gula, pediram manjares exquisitos.
12 Porque, para satisfazer o seu desejo,
vieram-lhe da banda do mar codornizes.

Motivo do castigo dos Egípcios

Porém sobre os (*Egípcios*) pecadores caíram castigos,
não sem aqueles avisos, que antecipadamente lhes tinham sido feitos pela violência dos raios;
pois sofriam justamente segundo as suas maldades;
13 porque tinham usado de uma inospitalidade mais detestável;
pois, se estes não tinham acolhido estrangeiros desconhecidos,
os Egípcios tinham reduzido à escravidão hóspedes bem-feitores.
14 E não é tudo; aqueles têm uma desculpa,
porque receberam (*desde o princípio*) como inimigos a estrangeiros,
15 enquanto que estes, depois de terem recebido com alegria
a homens que gozavam dos mesmos direitos que eles,
os atormentaram com sofrimentos cruéis.
16 Por isso foram feridos de cegueira,
como aqueles o tinham sido à porta do justo (*Lot*),
quando, tendo sido repentinamente cobertos de trevas,
buscava cada um a entrada da sua porta.

---

9. Comparação poética para indicar a alegria dos Hebreus, ao serem libertados da escravidão do Egipto.

13. *Mais detestável* que a dos Sodomitas (Gén. XIX, 1 e seg.s)

17 Quando os elementos trocam entre si suas próprias funções,
(*acontece*) como num instrumento músico, em que a qualidade dos sons é transformada
sem perder nada a harmonia que lhe é própria,
como se pode ver claramente pela experiência.

Para glorificar o seu povo Deus mudou a ordem dos elementos.

18 Porque os animais terrestres tornavam-se aquáticos,
e os que nadam passavam para a terra.
19 O fogo, excedendo a sua virtude, ateava-se no meio da água,
e esta esquecia-se da natureza que tem de o apagar.
20 As chamas, pelo contrário, não ofendiam as carnes
dos frágeis animais que andavam entre elas,
nem dissolviam aquele delicioso manjar,
que se desfazia tão fàcilmente como o gelo.
Porque em todas as coisas, Senhor, tu glorificaste o teu povo,
e o honraste, e não o desprezaste,
assistindo-lhe em todo o tempo e em todo o lugar.

---

18. O milagre não perturba o concerto harmonioso produzido pelas leis físicas do universo, mas intervém apenas como uma variante na harmonia. Assim como um músico hábil, sem mudar as cordas do seu instrumento, sabe produzir harmonias diversas, assim Deus, sem mudar a natureza das coisas criadas por ele, sabe tirar delas efeitos diversos.

ECLESIÁSTICO

PRÓLOGO DE JESUS, FILHO DE SIRAC, SOBRE O ECLESIÁSTICO (*)

Muitos e excelentes ensinamentos nos foram transmitidos pela lei, pelos profetas, e por outros escritores que vieram depois deles, o que torna Israel digno de louvor por sua doutrina e sua sabedoria, visto que não sòmente os autores destes discursos tiveram de ser instruídos, mas também os próprios estrangeiros se podem tornar (por meio deles) *muito hábeis tanto para falar como para escrever.*

Por isso Jesus, meu avô, depois de se ter aplicado com grande cuidado à leitura da lei, e dos profetas, e dos outros livros que nossos pais nos legaram, quis também escrever alguma coisa acerca da doutrina e da sabedoria, a fim de que aqueles que desejam aprender, tendo-se instruído por meio deste livro, façam reflexões de cada vez mais sérias, e se conservem constantes em viver segundo a lei.

Eu vos exorto, pois, a vir com benevolência, e a empreender esta leitura com uma atenção particular e a perdoar-nos, se algumas vezes parecer que, ao reproduzir este retrato da soberania, somos incapazes de dar o sentido (claro) *das expressões; porque as palavras hebraicas perdem muito da sua força, quando trasladadas para outra língua. E não é só este livro, mas a própria lei e os profetas, e o contexto dos outros livros são muito diferentes, quando se compara a versão com o original. Tendo eu chegado ao Egipto no ano trigésimo oitavo do reinado de Ptolomeu Evergetes, e tendo-me lá conservado durante muito tempo, encontrei este livro que lá tinha sido deixado, e cuja doutrina não era pouca nem para desprezar. Por isso julguei útil e necessário empregar algum cuidado e trabalho em traduzir este livro; e assim, com muitas vigílias, durante um curto tempo, empreguei o meu estudo em concluir e oferecer este livro aos que querem aplicar o seu espírito, e aprender como se devem regular os costumes, quando se tomou a resolução de viver segundo a lei do Senhor.*

(*) Este prólogo é do tradutor que fez a versão grega deste livro. Não é considerado como canónico, isto é, como fazendo parte das Escritas inspiradas.

Tem grande importância, não só porque nos indica a data da composição e da tradução da *Eclesiástico*, mas também porque nos mostra que, no século II antes de Cristo, os livros sagrados do Antigo Testamento se dividiam em três classes: *A lei, os profetas e outros escritores.*

PRIMEIRA PARTE

Origem e natureza da sabedoria; devemos aprender na sua escola

CAP. I — 1 Toda a sabedoria vem do Senhor Deus, e com ele esteve sempre e existe antes de todos os séculos.

Origem da sabedoria; sua difusão.

2 A areia do mar e as gotas da chuva,
e os dias dos séculos, quem os pôde contar?
A altura do céu, e a extensão da terra,
e a profundidade do abismo, quem os pôde medir?
3 Quem penetrou a sabedoria de Deus, a qual precede todas as coisas?
4 A sabedoria foi criada antes de tudo,
e a luz da inteligência existe desde toda a eternidade.
5 A fonte da sabedoria é o Verbo de Deus nos céus,
e os seus caminhos são os mandamentos eternos.
6 A quem foi descoberta a raiz da sabedoria,
e quem conheceu os seus desígnios?
7 A quem foi revelada e manifestada a habilidade da sabedoria?
E quem compreendeu a multiplicidade dos seus passos?
8 Um só, que é o altíssimo Criador omnipotente,
e rei poderoso, sumamente terrível,
que está assentado sobre o seu trono, o Deus dominador.
9 Foi ele que a criou no Espírito Santo,
e que a viu, e que a contou, e que a mediu
10 Ele a difundiu por todas as suas obras,
e por toda a carne, segundo a sua liberalidade,
e a comunicou aos que o amam.
11 O temor do Senhor é glória e honra,
e alegria, e uma coroa de regozijo.

A sabedoria e o temor de Deus

CAP. I

2. Coisas que o homem mais hábil não pode enumerar, mas que a sabedoria divina conta fàcilmente. — *Os dias dos séculos,* isto é, os dias da eternidade.

5. *Os seus caminhos,* as suas obras.

9. *Que a viu . . .* Tendo-a criado, conhece-a profundamente.

10. *Por toda a carne,* por todos os mortais.

12 O temor do Senhor deleitará o coração,
e dará alegria, e gozo, e larga vida
13 Aquele que teme ao Senhor será feliz no fim,
e será abençoado no dia da sua morte.
14 O amor de Deus é uma gloriosa sabedoria.
15 E aqueles a quem ela se manifesta,
amam-na logo que a vêem,
e que reconhecem as suas maravilhas.
16 O princípio da sabedoria é o temor do Senhor,
o qual é criado com os homens fiéis no ventre de sua mãe,
e anda com as mulheres (*santas e*) escolhidas,
e dá-se a conhecer nos justos e nos fiéis.
17 O temor do Senhor é a piedade da ciência.
18 Esta piedade guarda e justifica o coração,
dá-lhe gozo e alegria.
19 Quem teme o Senhor será ditoso,
e no dia da sua morte será abençoado.
20 O temor de Deus é a plenitude da sabedoria,
e os seus frutos saciam (*os que a possuem*).
21 Ele encherá toda a casa do sábio com os seus produtos,
e os celeiros com os seus tesouros.
22 O temor do Senhor é a coroa da sabedoria:
ele dá a plenitude da paz, e frutos de salvação.
23 Ele vê a sabedoria, e a conta;
e uma e outra coisa é um dom de Deus.
24 A sabedoria espalha a ciência e a luz da prudência,
e exalta a glória dos que a possuem.
25 A raiz da sabedoria é o temor do Senhor,
e os seus ramos são de muita dura.
26 Nos tesouros da sabedoria acham-se a inteligência e
a piedade da ciência;
mas para os pecadores a sabedoria é uma coisa
execrável.
27 O temor do Senhor expulsa o pecado;
28 quem não tem este temor não poderá ser justo,
porque a sua cólera exaltada será a sua ruína.
29 O homem paciente sofrerá até ao tempo marcado,
e depois ser-lhe-á dada a alegria.

---

16. O temor do Senhor pode dizer-se que nasceu *(o que foi criado) com os homens fiéis.*

25 Do temor de Deus nasce a ciência prática, que traz consigo a virtude e a santidade; e os ramos, que são as boas obras, produzem uma recompensa eterna.

28. *A cólera,* não sendo dominada pelo temor de Deus, levará prontamente ao pecado.

30 O homem de bom senso reterá em si mesmo as suas palavras até um certo tempo,
e os lábios de muitos publicarão a sua prudência.
31 As regras do bom proceder estão encerradas nos tesouros da sabedoria ;
32 o pecador, porém, detesta o culto de Deus.
33 Filho, se desejas a sabedoria, observa os mandamentos, e Deus ta dará.
34 Porque o temor do Senhor é a sabedoria e a disciplina,
35 e o que lhe agrada é a fé e a mansidão,
e ele encherá os tesouros daquele que as possui.

Aproximemo-nos de Deus com simplicidade de coração.

36 Não sejas rebelde ao temor do Senhor,
e não te aproximes dele com um coração dobre.
37 Não sejas hipócrita diante dos homens,
e não te sejam os teus lábios motivo de queda.
38 Tem cuidado com eles para que não caias,
e não desonres a tua alma,
39 e Deus não descubra os teus segredos,
e não te humilhe no meio da assembleia,
40 por te teres aproximado do Senhor com disposição maligna,
e por teres tido o teu coração cheio de dolo e de engano.

Paciência na tribulação.

CAP. II — 1 Meu filho, quando entrares no serviço de Deus,
persevera firme na justiça e no temor,
e prepara a tua alma para a tentação.
2 Humilha o teu coração, e tem paciência :
inclina o teu ouvido, e recebe as palavras da sabedoria,
e não te apresses no tempo da prova.
3 Sofre as demoras de Deus ;
conserva-te unido a Deus, e espera pacientemente,
para teres vantagem na tua sorte final.
4 Aceita *(de boamente)* tudo o que te suceder,
e permanece em paz na tua dor,
e no tempo da humilhação tem paciência ;
5 porque no fogo se prova o ouro e a prata,
e os homens amados *(de Deus provam-se)* no cadinho da humilhação.

39-40. Deus costuma castigar nesta vida os hipócritas, permitindo que se tornem públicas as suas iniquidades, e que fiquem cobertos de ignomínia.

CAP. II

2. *Não te apresses* a tomar ou a mudar as tuas resoluções, porque, no tempo da tribulação, o abatimento pode levar-nos a dar um passo falso ou prejudicial.

Confiança em Deus misericordioso.

6 Confia em Deus, e ele te protegerá;
endireita o teu caminho, e espera nele;
conserva o teu temor, e envelhece nele.
7 Vós, os que temeis o Senhor, esperai a sua misericórdia,
e não vos desvieis dele, para que não vos suceda cairdes.
8 Vós, os que temeis o Senhor, tende fé nele,
e não perdereis a vossa recompensa.
9 Vós, os que temeis o Senhor, esperai nele,
e para vossa consolação virá sobre vós a sua misericórdia.
10 Vós, os que temeis o Senhor, amai-o,
e os vossos corações serão alumiados.
11 Considerai, filhos, as gerações humanas,
e sabei que ninguém esperou no Senhor, e fosse confundido.
12 Quem permaneceu firme nos seus mandamentos, e foi desamparado?
Ou quem o invocou, e foi dele desprezado?
13 Porque Deus é bom e misericordioso,
e perdoará os pecados no dia da tribulação;
ele é o protector de todos os que o buscam em verdade.
14 Ai do coração dobre, e dos lábios criminosos,
e das mãos que fazem o mal,
e do pecador que anda sobre a terra por dois caminhos!

Coragem!

15 Ai dos fracos de coração, que não confiam em Deus,
e que por isso não serão protegidos por ele!
16 Ai dos que perderam a paciência,
e que deixaram os caminhos rectos,
e se extraviaram por veredas corrompidas!
17 Que farão eles, quando o Senhor começar a examinar tudo?
18 Os que temem o Senhor não serão desobedientes à sua palavra,
e os que o amam seguirão o seu caminho.
19 Os que temem o Senhor inquirirão o que lhe é agradável,
e os que o amam serão cheios da sua lei.
20 Os que temem o Senhor prepararão os seus corações,
e santificarão as suas almas na sua presença.
21 Os que temem o Senhor, guardarão os seus mandamentos,
e terão paciência até à sua visita,

---

14 Ninguém pode servir a dois senhores, a Deus e ao mundo. Deus quer possuir só e por completo o nosso coração.
20 *Prepararão os seus corações* para se tornarem dignos das graças divinas.

22 dizendo: Se não fizermos penitência,
caíremos nas mãos do Senhor, e não nas mãos dos homens.
23 Porque, segundo é elevada a sua grandeza,
assim também é grande a sua misericórdia.

Deveres dos filhos para com seus pais

CAP. III — 1 Os filhos da sabedoria formam uma congregação de justos,
e a sua índole é toda obediência e amor *(de Deus)*.
2 Ouvi, filhos, os preceitos do vosso pai,
e procedei de sorte que sejais salvos.
3 Porque Deus quer honrar o pai nos filhos,
e firmou cuidadosamente a autoridade da mãe sobre os filhos
4 O que ama a Deus implorará o perdão dos seus pecados,
e se absterá de tornar a cair neles,
e será ouvido na sua oração de todos os dias.
5 Como quem acumula tesouros,
assim é aquele que honra sua mãe.
6 O que honra seu pai encontrará alegria nos seus filhos,
e será atendido no dia da sua oração.
7 O que honra seu pai viverá uma vida larga;
e consola sua mãe quem obedece a seu pai.
8 O que teme o Senhor honra seus pais;
e servirá, como a seus senhores, aos que o geraram.
9 Honra teu pai por acções, por palavras e com toda a paciência,
10 para que venha sobre ti a sua bênção,
e esta bênção permaneça contigo até ao fim.
11 A bênção do pai fortifica as casas dos filhos,
e a maldição da mãe as destrói pelos alicerces.
12 Não te glories com aquilo que desonra teu pai,
porque a sua ignomínia não é glória para ti;
13 pois a glória do homem provém da honra de seu pai,
e um pai sem honra é a vergonha de seu filho.
14 Filho, ampara a velhice de teu pai,
e não o entristeças durante a sua vida.
15 Se a inteligência lhe for faltando, suporta-o,
e não o desprezes por teres mais vigor do que ele;
porque a caridade exercida com teu pai, não ficará no esquecimento.
16 Porque serás recompensado por teres suportado os defeitos de tua mãe;

CAP. III

9. *Com toda a paciência,* ainda que tenham génio irascível.

17 e a justiça será o fundamento da tua casa,
e no dia da tribulação *(Deus)* se lembrará de ti;
e os teus pecados se desfarão como o gelo num dia sereno.
18 Como é infame aquele que desampara o seu pai!
E como é amaldiçoado de Deus o que exaspera sua mãe!

Mansidão e humildade.

19 Filho, leva ao cabo as tuas obras com mansidão,
e atrairás não só a estima, mas também o amor dos homens.
20 Quanto maior és, mais te deves humilhar em todas as coisas,
e acharás graça diante de Deus;
21 porque só o poder de Deus é que é grande,
e é pelos humildes que ele é honrado.

Contra a vã curiosidade.

22 Não procures saber o que excede a tua capacidade,
e não especules o que ultrapassa as tuas forças *(intelectuais)*,
mas pensa sempre no que Deus te mandou,
e nas muitas obras suas não sejas curioso.
23 Porque não te é necessário
ver com os teus olhos o que está escondido.
24 Não te apliques a esquadrinhar com ânsia as coisas supérfluas,
e não indagues com curiosidade as diversas coisas de Deus.
25 Porque muitas coisas te foram reveladas,
que excedem a inteligência humana.
26 A muitos enganou a falsa opinião que formavam delas,
e as suas conjecturas sobre tais coisas conservaram-nos no erro.

Coração mau e coração bom.

27 O coração duro será oprimido de males no fim *(da vida)*;
e aquele que ama o perigo perecerá nele.
28 O coração que anda por dois caminhos, não será bem sucedido,
e o depravado de coração achará neles a sua ruína.
29 O coração rebelde será oprimido de dores,
e o pecador amontoará pecados sobre pecados.
30 A assembleia dos soberdos é incorrigível,
porque o tronco do pecado se arreigará neles, sem que o notem.

22-25. É um dever imposto à nossa limitada inteligência não ter a pretensão de compreender tudo, principalmente em assuntos religiosos. É grande ventura termos conhecimento deles, ainda que os não saibamos explicar.

31 O coração do sábio manifesta-se pela sabedoria,
e o ouvido virtuoso ouvirá a sabedoria com grande ardor.
32 O coração sábio e inteligente abster-se-á do pecado,
e será bem sucedido nas obras de justiça.
33 A água apaga o fogo ardente,
e a esmola resiste aos pecados.
34 Deus contempla aquele que exerce a caridade,
e lembra-se dele para o futuro,
e no tempo da desgraça encontrará um apoio.

Caridade com os pobres

CAP. IV—1 Filho, não prives o pobre da sua esmola,
e não apartes dele os teus olhos.
2 Não desprezes aquele que tem fome,
nem exasperes o pobre na sua necessidade.
3 Não aflijas o coração do pobre,
e não difiras dar ao que está em angústia.
4 Não rejeites a petição do atribulado,
nem voltes a tua cara ao pobre.
5 Não afastes os teus olhos do indigente, irritando-o,
nem dês ocasião aos que te pedem de te amaldiçoar por trás.
6 Porque aquele que te amaldiçoa na amargura da sua alma,
será ouvido na imprecação,
e o seu Criador o ouvirá.
7 Torna-te afável ao ajuntamento dos pobres,
e humilha a tua alma diante dos anciãos,
e abaixa a tua cabeça diante dos grandes.
8 Aplica o teu ouvido ao pobre sem desdém,
e paga-lhe a tua dívida *(de caridade)*,
e responde-lhe pacificamente e com doçura.
9 Livra da mão do soberbo o que padece injúria.
e não te seja isto penoso.
10 No julgar sê misericordioso com os órfãos como um pai,
e sê como um marido para com a sua *(pobre)* mãe;
11 e serás como um filho obediente do Altíssimo,
e ele se compadecerá de ti, mais do que uma mãe.

Vantagens da sabedoria.

12 A sabedoria infunde vida a seus filhos,
e toma debaixo da sua protecção os que a buscam,
e irá adiante deles no caminho da justiça.

CAP. IV

6 Se o pobre é virtuoso e sofre com paciência, isto mesmo é uma tácita imprecação contra o rico que o despreza. Se o pobre é mau, apesar de Deus condenar a sua impaciência, ouve todavia as suas imprecações contra o rico desumano.

13 O que a ama, ama a vida,
e os que, solícitos, a buscarem, gozarão da sua doçura.
14 Aqueles que a possuirem, terão a vida *(eterna)* por herança,
e onde ela entrar, Deus abençoará tudo.
15 Os que a servem, serão obedientes ao Santo,
e Deus ama os que a amam.
16 Aquele que a ouve, julgará as nações,
e o que tem os olhos fixos nela permanecerá seguro.
17 Se tiver confiança nela, herdá-la-á,
e a sua posse será confirmada em seus filhos.
18 Porque ela anda com ele na prova,
e o escolhe entre os primeiros.
19 Ela fará vir sobre ele o temor, o medo e a prova;
e o exercitará nas penas que acompanham as suas instruções,
até que o sonde em seus pensamentos,
e se fie da sua alma.
20 E ela o porá firme, e se encaminhará direitamente a ele,
e o encherá de alegria,
21 e lhe descobrirá os seus segredos,
e o enriquecerá com um tesouro de ciência e de inteligência da justiça.
22 Porém, se ele se extraviar, ela o abandonará
e o entregará nas mãos do seu inimigo.
23 Filho, aproveita o tempo, e foge do mal.

Franqueza no falar.

24 Não te envergonhes de dizer a verdade, para bem da tua alma;
25 porque há vergonha que faz cair no pecado,
e há vergonha que traz consigo glória e graça.
26 Não faças acepção de pessoas com prejuízo teu,
nem mintas à custa da tua alma.
27 Não respeites o teu próximo na sua queda.
28 Não retenhas a palavra quando ela pode ser salutar.
Não escondas a tua sabedoria na sua beleza;
29 porque a sabedoria dá-se a conhecer pela língua;

---

15. *Ao Santo* por essência.
18-22. Proceder habitual da Sabedoria divina para com aqueles que se entregam a ela. Sofrem várias tribulações para se purificarem, tornando-se assim de cada vez mais dignos de Deus.
20. *O porá firme* na virtude.
27. *Na sua queda,* ou antes segundo o grego: *Na tua queda.* Não respeitar os superiores até ao ponto de pecar para lhes agradar.
28 *Na sua beleza,* isto é, quando a glória de Deus e a salvação do próximo está pedindo que ela se manifeste.

e o bom senso, a ciência e a doutrina mostram-se na palavra do homem cordato,
e a sua firmeza consiste nas obras de justiça.
30 Não contradigas de modo algum a palavra da verdade,
mas confunde-te da mentira em que tenhas caído por ignorância.
31 Não te envergonhes de confessar os teus pecados,
mas não te submetas a ninguém para pecar.
32 Não resistas cara a cara ao homem poderoso.
e não te oponhas à corrente do rio.
33 Toma a defesa da justiça para (*salvares*) a tua alma,
e peleja até à morte pela justiça,
e Deus, pondo-se do teu lado, derrotará os teus inimigos.
34 Não sejas precipitado em falar,
e (*ao mesmo tempo*) remisso e negligente nas tuas obras.
35 Não sejas como o leão na tua casa,
aterrando os teus domésticos, e oprimindo os teus súbditos.
36 A tua mão não esteja aberta para receber,
e fechada para dar.

Confianças falsas.

CAP. V — 1 Não te fies nas riquezas iníquas,
e não digas: Eu tenho bastante com que viver;
porque de nada te aproveitará isto no dia da vingança e da escuridão.
2 Não te abandones, na tua fortaleza,
aos maus desejos do teu coração;
3 e não digas: Como sou poderoso!
Quem poderá obrigar-me a dar-lhe contas das minhas acções?
Porque Deus certamente se vingará delas.
4 Não digas: Eu pequei, e que mal me veio daí?
Porque o Altíssimo, ainda que paciente, é justiceiro.
5 Não estejas sem temor da ofensa que te foi perdoada,
e não amontoes pecados sobre pecados.
6 E não digas: A misericórdia do Senhor é grande,
ele se compadecerá da multidão dos meus pecados.
7 Porque a sua misericórdia e a sua ira estão perto uma da outra,
e ele olha para os pecadores na sua ira.

32, *Não te oponhas* ... Metáfora para dizer: Não queiras fazer o impossível.

CAP. V

4-7. É um grande abuso pecar, confiando no perdão, fazendo da bondade de Deus um motivo para pecar mais seguramente. Deus é misericordioso, mas também é justo, e por isso castiga o pecado.

8 Não tardes em te converter ao Senhor,
e não o difiras de dia para dia;
9 porque virá de improviso a sua ira,
e no dia do castigo te perderá.
10 Não te embaraces com riquezas injustas,
porque elas não te aproveitarão no dia da obscuridade e da vingança.

Sabedoria no falar.

11 Não te voltes a todo o vento,
e não andes por todos os caminhos,
porque é assim que todo o pecador se dá a conhecer pela duplicidade da sua língua.
12 Sê firme no caminho do Senhor,
e na verdade dos teus sentimentos, e na tua ciência;
e a palavra de paz e de justiça te acompanhe sempre.
13 Sê manso para ouvir a palavra, a fim de que a entendas,
e dês com sabedoria uma resposta verdadeira.
14 Se tens inteligência, responde ao teu próximo;
se não, põe a tua mão sobre a tua boca,
para que te não suceda seres surpreendido numa palavra indiscreta, e caíres em confusão.
15 A honra e a glória acompanham o discurso do homem sensato,
mas a língua do imprudente é a sua ruína.
16 Foge de passares por mexeriqueiro,
e não te venha a tua língua a ser um laço e um motivo de confusão.
17 Porque sobre o ladrão está a confusão e o arrependimento,
mas sobre a língua dobre cai uma nota péssima de infâmia;
e o mexeriqueiro adquire o ódio, a inimizade e a afronta.
18 Faze igualmente justiça aos pequenos e aos grandes,

Perigos do orgulho.

CAP. VI — 1 De amigo não te tornes o inimigo do teu próximo;
porque o mau terá por sorte a vergonha e a ignomínia,
como todo o pecador invejoso e de duas línguas.
2 Não te eleves como um touro no pensamento do teu coração,
para não suceder que a tua loucura quebre a tua força,
3 e consuma as tuas folhas, e perca os teus frutos,
e tu venhas a ficar como uma árvore seca no deserto.

11-12. Não devemos proceder segundo a oportunidade do momento, mas segundo os nossos *sentimentos* rectos, segundo normas fixas de vida virtuosa.

4 Porque a alma maligna perderá aquele que a tem,
e torná-lo-á a alegria dos seus inimigos,
e o conduzirá à sorte dos ímpios.

Verdadeira amizade.

5 A palavra doce multiplica os amigos, e mitiga os inimigos;
e a língua amável no homem bom produz abundantes frutos.
6 Vive em amizade com muitos,
mas seja teu conselheiro um entre mil.
7 Se queres ter um amigo, toma-o depois de o teres provado,
e não te fies fàcilmente nele.
8 Porque há amigo que sòmente o é quando nisso acha a sua conveniência,
e deixará de o ser no dia da tribulação.
9 E há amigo que se muda em inimigo;
e há amigo que descobrirá o seu ódio e as suas rixas e injúrias.
10 E há amigo que só o é para a mesa,
e que o não será no dia da tribulação.
11 Se o teu amigo perseverar firme, será para ti como um igual,
e nas tuas coisas domésticas intervirá com confiança.
12 Se ele se humilhar diante de ti, e se esconder da tua presença,
terás uma amizade boa e sincera.
13 Separa-te dos teus inimigos,
e está alerta com os teus amigos.
14 O amigo fiel é uma forte protecção;
quem o encontrou, encontrou um tesouro.
15 Nada se pode comparar com um amigo fiel,
e o ouro e a prata não merecem ser postos em balança com a sinceridade da sua fé.
16 O amigo fiel é um bálsamo de vida e de imortalidade,
e os que temem o Senhor acharão um tal amigo.
17 O que teme a Deus terá igualmente bons amigos,
porque estes serão semelhantes a ele.

Exortação para adquirir a sabedoria.

18 Filho, desde a tua mocidade recebe a instrução,
e adquirirás uma sabedoria que te dure até à velhice.
19 Aproxima-te da sabedoria, como o que lavra e semeia,
e espera os seus bons frutos.

CAP. VI

12. O verdadeiro amigo desaparece na ocasião oportuna para deixar primero lugar àquele a quem consagra mais amor que a si próprio.

20 Trabalharás um pouco na sua cultura,
mas depressa comerás dos seus frutos.
21 Quão excessivamente áspera é a sabedoria para os néscios!
Não permanecerá nela o insensato.
22 Será para eles como uma pedra pesada que serve para provar,
e não tardarão em se descarregarem dela.
23 Porque a sabedoria que instrui é *(coisa oculta)* segundo *(indica)* o nome que tem,
e não se manifesta a muitos;
mas, naqueles que a conhecem, permanece até *(os levar)* à presença de Deus.
24 Ouve, filho, e recebe uma sábia advertência,
e não rejeites o meu conselho.
25 Mete os teus pés nos seus grilhões,
e o teu pescoço nas suas cadeias.
26 Baixa o teu ombro, e leva-a às costas,
e não te desgostes com as suas prisões.
27 Aproxima-te dela de todo o teu coração,
e guarda os seus caminhos com todas as tuas forças.
28 Busca-a, e ela se te manifestará,
e, quando já a possuíres, não a deixes,
29 porque nela encontrarás no fim o teu descanso,
e ela se converterá para ti em gosto.
30 E os seus grilhões serão para ti uma forte protecção e um firme apoio,
e as suas cadeias um vestido de glória;
31 porque nela está a beleza da vida,
e os seus vínculos são uma ligadura salutar.
32 Tu te revestirás dela como duma estola de glória.
e a porás sobre ti como uma coroa de regozijo.
33 Filho, se me deres atenção, aprenderás,
e, se aplicares o teu espírito, serás sábio.
34 Se me ouvires, receberás, a instrução,
e se fores amigo de ouvir, serás sábio.

Deve-se procurar a companhia dos homens prudentes e virtuosos.

35 Frequenta a reunião dos velhos prudentes,
e une-te de coração à sua sabedoria,
a fim de poderes ouvir tudo o que te disserem de Deus,
e não te escapem os seus excelentes provérbios.
36 Se vires um homem sensato, madruga para ir ter com ele,
e gastem os teus pés os degraus da sua porta.

22. *Para provar* as forças do homem.
25. *Mete os teus pés...* Faze-te escravo submisso da sabedoria.

37 Fixa a tua atenção nos preceitos de Deus,
e medita continuamente os seus mandamentos,
e ele mesmo te dará um coração *(firme no bem)*.
e te será dado o desejo da sabedoria.
CAP. VII — 1 Não faças mal, e o mal não cairá sobre ti.
2 Retira-te do iníquo, e os males se afastarão de ti.
3 Filho, não semeies males nos sulcos da injustiça,
e não os segarás sete vezes mais.
4 Não peças ao Senhor o cargo de conduzir outros,
nem ao rei um posto de honra.
5 Não te tenhas por justo diante de Deus,
porque ele é quem conhece o *(fundo do)* coração;
e não afectes parecer sábio diante do rei.
6 Não pretendas ser juiz,
se não tens coragem para fazer frente às injustiças,
para que não temas à vista do poderoso,
e não te exponhas a proceder contra a equidade.
7 Não ofendas a multidão duma cidade,
nem te metas entre o tumulto do povo,
8 nem apertes duas vezes o nó do pecado,
porque, nem ainda por um só que cometas, ficarás impune.
9 Não sejas pusilânime no teu coração,
10 nem te descuides de fazer oração e dar esmola.
11 Não digas: Deus atenderá à multidão das minhas dádivas,
e, oferecendo eu os meus dons ao Deus altíssimo, ele os receberá.
12 Não escarneças do homem cuja alma está em amargura;
porque Deus, que tudo vê, é quem humilha e exalta.
13 Não inventes mentiras contra teu irmão,
nem tampouco o faças contra o teu amigo.
14 Não queiras proferir mentira alguma;
porque o acostumar-se a isso é mau.
15 Não sejas verboso na assembleia dos anciãos,
e não repitas a palavra nas tuas orações.

Vários preceitos.

CAP. VII

4-11. Não nos deixemos dominar nem pela ambição nem pela presunção.
11. O vício o posto à pusilanimidade, de que se fala no verso, 9, é a presunção orgulhosa de muitos pecadores que continuam os seus pecados, confiando na misericórdia de Deus, esquecidos de que, sem um coração contrito e resolvido a não pecar, os nossos sacrifícios não são agradáveis a Deus.
15 A brevidade e concisão em tratar com os superiores é sinal de respeito. Também Jesus Cristo recomendou o não usar muitas palavras na oração (Mat VI, 7).

16 Não aborreças as obras laboriosas,
nem o trabalho do campo, criado pelo Altíssimo.
17 Não te alistes entre a turba das pessoas indisciplinadas.
18 Lembra-te da ira *(de Deus)* que não tardará.
19 Humilha profundamente o teu espírito,
porque a carne do ímpio será castigada com o fogo e com o verme.
20 Não rompas com o teu amigo, porque difere dar-te o dinheiro,
nem desprezes por um pouco de ouro o teu irmão querido.

Deveres do pai de família

21 Não te separes da mulher sensata e virtuosa,
que recebeste no temor do Senhor,
porque a graça da sua modéstia é mais preciosa que o ouro.
22 Não trates mal o servo que trabalha com fidelidade,
nem o mercenário que todo se dá a servir-te.
23 O servo sensato seja querido de ti como a tua alma,
não lhe negues a liberdade *(que ele merece)*,
e não o deixes cair na pobreza.
24 Tens gados? Cuida deles;
e, se te são úteis, conserva-os.
25 Tens filhos? Ensina-os bem,
e acostuma-os à sujeição desde a sua infância.
26 Tens filhas? Conserva a pureza dos seus corpos,
e não lhes mostres o teu rosto risonho.
27 Casa a tua filha, e terás feito um grande negócio,
e dá-a a um homem de bom senso.
28 Se tens mulher segundo o teu coração, não a deixes;
e não te entregues à que é odiosa.
29 De todo o teu coração
honra teu pai,
e não te esqueças dos gemidos de tua mãe.
30 Lembra-te que não terias nascido sem eles,
e faze por eles o que eles fizeram por ti.

Deveres para com Deus e para com os sacerdotes.

31 Teme o Senhor com toda a tua alma,
e venera os seus sacerdotes.
32 Ama com todas as tuas forças aquele que te criou,
e não desampares os seus ministros.

---

19. O orgulho será castigado no inferno *com o fogo* real e eterno, *e com o verme* roedor do remorso.

26. Sem a vigilância dos pais pode correr perigo a honestidade das filhas, para a conservação da qual não convém usar com elas de indulgência demasiada.

33 Honra a Deus de toda a tua alma,
e reverenceia os sacerdotes,
e purifica-te, oferecendo as espáduas.
34 Dá-lhes a sua parte das primícias e das vítimas de expiação, como te é mandado:
e purifica-te das tuas negligências com pequenas ofertas.
35 Oferece ao Senhor as espáduas das vítimas e o sacrifício da santificação,
e as primícias das coisas santas.
36 Estende a tua mão para o pobre, — *Caridade.*
a fim de que o teu sacrifício de expiação e a tua oferta seja perfeita.
37 A beneficência é agradável a todos os vivos,
e não impeças que ela se estenda aos mortos.
38 Não deixes de consolar os que choram,
e anda com os aflitos.
39 Não sejas preguiçoso em visitar os enfermos,
porque é assim que tu te fortificarás na caridade.
40 Em todas as tuas obras lembra-te dos teus novíssimos, — *Novíssimos.*
e nunca jamais pecarás.
CAP. VIII — 1 Não litigues com um homem poderoso, — *Regras de prudência relativas às relações sociais.*
para que não suceda cair-lhe nas mãos.
2 Não contendas com o homem rico,
para que não suceda ele mover-te algum processo;
3 porque o ouro e a prata têm perdido muitos
e até ao coração dos reis se estende e perverte.
4 Não disputes com o grande falador,
e não meterás mais lenha no seu fogo.
5 Não tenhas trato com o homem mal educado,
para que não suceda falar mal da tua geração.
6 Não desprezes o homem que se retira do pecado,
e não lho improperes;
lembra-te que todos nós somos dignos de castigo.
7 Não desprezes nenhum homem na sua velhice,
porque os que envelhecem foram como nós.

---

33. *As espáduas* das vítimas.

CAP. VIII

2-3. *O homem rico* pode converter em seu favor até os magistrados, pagando-lhes mais do que tu, e deste modo pode fazer-te perder a causa

5. *Não tenhas trato,* não tenhas relações demasiado familiares.

6. Sejamos caridosos com os pecadores arrependidos, não lhes lancemos em rosto as suas faltas passadas, lembrando-nos que também somos pecadores *dignos de castigo.*

8 Não te regozijes com a morte do teu inimigo;
considera que todos nós morremos,
e que não queremos vir a ser motivo de gosto.
9 Não desprezes o que contarem os velhos sábios,
mas faze com que te sejam familiares os seus provérbios;
10 porque deles aprenderás a sabedoria e a doutrina da prudência,
e a arte de servir os grandes de um modo irrepreensível.
11 Não deixes de ouvir o que contam os velhos,
porque eles o aprenderam de seus pais,
12 e porque deles aprenderás tu a discreção,
e a dar resposta no tempo em que é necessária.
13 Não acendas os carvões dos pecadores, argùindo-os,
para que não sejas abrasado na chama do fogo dos seus pecados.
14 Não resistas cara a cara a um homem insolente,
para que não suceda que ele se ponha a armar laços às tuas palavras.
15 Não emprestes a um homem mais poderoso do que tu;
porque, se lhe emprestares, faze de conta que o perdeste.
16 Não fiques por fiador em mais do que podem as tuas forças;
porque, se ficares, pensa que é necessário restituir.
17 Não arrazoes contra um juiz,
porque ele julga o que supõe ser justo.
18 Não te metas a uma viagem com homem atrevido,
para que não suceda que ele faça recair sobre ti os seus males;
porque ele anda segundo a sua (*caprichosa*) vontade,
e tu perecerás com ele pela sua loucura.
19 Não tenhas rixas com o homem colérico,
e com o atrevido não vás a um lugar solitário,
porque para ele nada vale o sangue,
e, longe de todo o socorro, te esmagará.
20 Não te aconselhes com loucos,
porque eles não poderão amar senão o que lhes apraz.
21 Não consultes diante dum estranho,
porque não sabes o que ele maquina dentro de si.
22 Não descubras o teu coração a qualquer homem,
para que não suceda que te mostre uma falsa amizade,
e que depois diga mal de ti.

---

13. *Não acendas os carvões dos pecadores.* Não exasperes com as tuas repreensões indiscretas o pecador obstinado e rebelde no seu pecado, porque será o mesmo que atiçares o fogo para levantar maior labareda, expondo-te aos insultos da sua furiosa paixão e desenfreado atrevimento contra ti.

Cap. IX — 1 Não sejas cioso da tua esposa,
para que não empregue contra ti a malícia que lhe ensinaste.

Prudência nas relações com as mulheres.

2 Não dês à mulher poder sobre a tua alma,
para que se não levante contra a tua autoridade,
e fiques envergonhado.
3 Não olhes para a mulher volúvel,
para que não suceda caíres nos seus laços.
4 Não frequentes o trato com a bailarina,
nem a ouças,
para que não suceda pereceres à força dos seus atractivos.
5 Não detenhas os teus olhos sobre uma donzela,
para que a sua beleza não te seja ocasião de queda.
6 Nunca entregues a tua alma às prostitutas,
para que te não percas a ti e aos teus bens.
7 Não deixes errar os olhos pelas ruas da cidade,
nem andes vagueando pelas suas praças.
8 Afasta os teus olhos da mulher enfeitada,
e não olhes com curiosidade para a formosura alheia.
9 Por causa da formosura da mulher pereceram muitos,
e por ela se acende a concupiscência como o fogo.
10 Toda a mulher que é prostituta,
será pisada como esterco no caminho.
11 Muitos, por terem admirado a formosura da mulher alheia, se tornaram réprobos;
porque a sua conversação queima como fogo.
12 Não te assentes jamais com a mulher alheia,
nem te recostes com ela à mesa sobre o cotovelo;
13 e não disputes com ela, bebendo vinho,
para que não suceda que o teu coração se converta para ela,
e que a tua paixão te faça cair na perdição,

Outras máximas sobre relações.

14 Não deixes o amigo antigo;
porque o novo não será semelhante a ele.
15 O amigo novo é um vinho novo;
ele se fará velho, e tu (*então*) o beberás com gosto.
16 Não invejes a glória nem as riquezas do pecador;
porque não sabes qual será a sua ruína
17 Não aproves a violência dos injustos,
sabendo que até à sepultura não agradará o ímpio (*a Deus*).

CAP. IX

1. Evitar os ciúmes conjugais, desde que não sejam completamente justificados. As censuras injustas desgostam a esposa fiel, e podem excitá-la a cometer faltas de que é injustamente acusada.

18 Conserva-te longe daquele homem que tem poder de mandar matar,
e assim não saberás o que é temer a morte.
19 E, se te aproximares dele, vê não cometas algum mal,
donde possa resultar tirar-te a vida.
20 Sabe que comunicas com a morte;
porque caminhas no meio de laços,
e andas sobre as armas de homens ressentidos.
21 Segundo as tuas forças acautela-te do teu próximo,
e trata com os sábios e prudentes.
22 Os teus convivas sejam os homens justos,
e no temor de Deus esteja posto o motivo da tua glória,
23 e ocupe o teu espírito o pensamento de Deus,
e toda a tua conversação verse sobre os preceitos do Altíssimo.
24 Os artistas são louvados pelas obras das suas mãos,
e o príncipe do povo pela sabedoria dos seus discursos,
e os velhos pela prudência das suas palavras.
25 É terrível na sua cidade o homem linguareiro,
e o temerário nas suas palavras será aborrecido.

Rei sábio e rei insensato.

CAP. X — 1 O juiz sábio fará justiça ao seu povo,
e o governo do homem sensato será estável.
2 Qual é o juiz do povo, tais são os seus ministros;
e qual é o governador da cidade, tais são os seus habitantes.
3 O rei pouco sensato perderá o seu povo,
e as cidades povoar-se-ão pelo bom senso dos poderosos.
4 O domínio sobre um país está na mão de Deus,
e é ele que, a seu tempo, suscitará um governador útil.
5 A prosperidade do homem está na mão de Deus,
e é ele que põe o sinal da sua majestade sobre a fronte do escriba.

Males e danos da soberba.

6 Esquece-te de todas as injúrias que recebeste do teu próximo,
e não faças nada por via de violência.
7 A soberba é aborrecida por Deus e pelos homens,
e toda a iniquidade das nações é execrável.
8 Um reino é transferido duma nação para outra,
por causa das injustiças,

---

20. *Comunicas...* Com tal companhia estás em perigo contínuo de perder a vida.

CAP. X

3. *Dos poderosos* que as governam.

e das violências, e dos ultrajes, e de toda a sorte de enganos.
9 Não há coisa mais detestável do que o avarento.
Porque se ensoberbece a terra e a cinza?
10 Não há coisa mais injusta do que aquele que ama o dinheiro.
porque venderia até a sua mesma alma,
visto que se despojou em sua vida das próprias entranhas.
11 A vida de todo o potentado é breve.
A doença prolongada fatiga o médico.
12 O médico atalha a doença de pouca dura;
assim o que hoje é rei, amanhã morrerá.
13 Quando morrer o homem,
terá por herança as serpentes, e as sevandijas, e os vermes.
14 O princípio da soberba do homem é afastar-se de Deus;
15 porque o seu coração afasta-se daquele que o criou;
assim pois o princípio de todo o pecado é a soberba.
Aquele que se entrega a ela, será cheio de maldições,
e ela por fim será a sua ruína.
16 Por isso é que o Senhor cobriu de opróbrios as assembleias dos maus,
e os destruíu para sempre.
17 Deus destruiu os tronos dos príncipes soberbos,
e em seu lugar colocou os humildes.
18 Deus fez secar as raízes das nações soberbas,
e plantou os que eram humildes dentre as mesmas nações.
19 O Senhor destruiu as terras das nações,
e as arruinou até aos alicerces.
20 Desolou muitas delas e destruiu-as,
e fez apagar a sua memória de cima da terra.
21 Deus aboliu a memória dos soberbos,
e conservou a dos humildes de coração.
22 A soberba não foi criada com o homem,
nem a ira com a posteridade das mulheres.
23 A descendência do homem, que teme a Deus, será honrada;
porém aquela que transgride os mandamentos do Senhor, será desonrada.

A verdadeira glória está no temor de Deus.

---

9. *Porque se ensoberbece*... O orgulho é um contrasenso no homem, o qual não é mais que pó e cinza.
10. *Despojou-se*..., isto é, não sente compaixão por ninguém, dominado como está por um feroz egoísmo
22. *Não foi criada*... Não foi Deus, mas sim o homem, que criou o vício da soberba.

24 Entre os irmãos a honra é para o que governa,
assim sucederá na presença do Senhor àqueles que o temem.
25 A glória dos ricos, dos nobres e dos pobres,
é o temor de Deus.
26 Não desprezes o homem justo, ainda que pobre,
e não glorifiques o pecador porque é rico.
27 O grande, o juiz e o poderoso gozam de honra;
porém nenhum há tão grande como aquele que teme a Deus.

Sobre a glória do pobre e do rico.

28 Os homens livres sujeitar-se-ão a um servo prudente;
e o homem prudente e educado não murmurará quando for repreendido,
e o ignorante não será honrado.
29 Não te orgulhes quando te sair bem a tua obra,
e não te abandones à preguiça no tempo da aflição.
30 Vale mais o que trabalha e que tudo tem em abundância,
do que o jactancioso que não tem pão.
31 Filho, conserva a tua alma na mansidão,
e dá-lhe a honra que ela merece.
32 Quem justificará o que peca contra a sua alma?
E quem honrará o que desonra a sua alma?
33 O pobre encontra a sua glória na sua instrução e no seu temor *(de Deus)*;
e o rico é respeitado por causa das suas riquezas.
34 Ora o que é glorificado na pobreza, quanto mais o seria nas riquezas?
Mas o que baseia a sua glória nas riquezas, tema a pobreza.
CAP. XI — 1 A sabedoria do humilde o sublimará em honras,
e o fará assentar no meio dos grandes.

Não nos fiemos nas aparências.

2 Não louves o homem pela sua beleza,
nem o desprezes pelo seu exterior.
3 Pequena é a abelha entre os animais voláteis,
e contudo o seu fruto é o primeiro na doçura.
4 Não te vanglories jamais do teu vestido,
nem te desvaneças no dia da tua honra;
porque só as obras do Altíssimo são admiráveis,
e gloriosas, e escondidas, e incógnitas.
5 Muitos príncipes assentaram-se sobre o trono,
e outro, de quem se não pensava, levou o diadema.
6 Muitos poderosos foram profundamente humilhados;
e homens gloriosos foram entregues nas mãos de outros.

7 Não vituperes ninguém, antes de te informar, e, quando te tiveres informado, repreende com equidade.

Prudência nas palavras

8 Antes de ter ouvido não respondas nada, e enquanto outro fala não o interrompas.
9 Não disputes sobre coisas que não te dizem respeito, e não te assentes para julgar os pecadores.
10 Filho, não empreendas muitos negócios, porque, se fores rico, não estarás isento de culpa. Se empreenderes muitas coisas, não poderás abrangê-las, e, por mais diligência que faças, não poderás dar saída a todas.

Ordem na actividade.

11 Há homem, que trabalha, e se dá pressa e se atormenta, mas, como é ímpio, quanto mais faz, menos enriquece.
12 Há outro sem vigor, que necessita de amparo, falto de forças e vivendo na miséria;
13 mas Deus pôs a sua vista benignamente sobre ele, e levantou-o da sua humilhação, e exaltou a sua cabeça; e maravilham-se dele muitos, e glorificam a Deus.
14 Os bens e os males, a vida e a morte, a pobreza e as riquezas, tudo isto vem de Deus.

A pobreza e a riqueza vêm de Deus.

15 É em Deus que se encontram a sabedoria, e a disciplina, e a ciência da lei. A caridade e as boas obras têm nele a sua origem.
16 O erro e as trevas foram criados com os pecadores; e os que se comprazem no mal, no mal envelhecem.
17 O dom de Deus permanece firme nos justos, e o progresso que ele faz terá sucesso eterno.
18 Há quem enriqueça, vivendo com parcimónia, e toda a parte da sua recompensa
19 consiste em dizer: Encontrei repouso, e agora comerei só dos meus bens.
20 E não considera que o tempo passa, e que a morte se avizinha, e que deixará tudo aos outros, e morrerá.
21 Persiste no teu pacto, e nele te ocupa, e envelhece na prática do que te foi mandado.
22 Não te detenhas nas obras dos pecadores; mas confia em Deus, e conserva te firme no teu posto.

CAP. XI

11-13. Para o bom resultado duma empresa vale mais o auxílio de Deus, atraído com uma vida virtuosa, do que a indústria humana.
12 *Sem vigor*, mas virtuoso.
19. Ler a parábola de Jesus (Luc. XII. 16-20).

23 Porque a Deus é fácil
o enriquecer de repente o pobre.
24 A bênção de Deus apressa-se a recompensar o justo,
e em pouco tempo o faz crescer e frutificar.
25 Não digas: Que tenho eu que fazer?
E que bens poderei esperar daqui em diante?
26 Não digas: Basta-me o que tenho,
e que mal tenho eu a temer para o futuro?
27 No dia da felicidade não esqueças a desgraça,
e no dia da desgraça não esqueças a felicidade.
28 Porque é fácil a Deus, no dia da morte,
dar a cada um segundo as suas obras.
29 O mal presente faz esquecer grandes delícias,
e no fim do homem serão descobertas as suas obras.
30 Não louves nenhum homem antes da morte,
porque um homem conhece-se pelos filhos que deixa.

Prudência na hospitalidade.

31 Não introduzas em tua casa toda a sorte de pessoas,
porque são muitas as traições do doloso.
32 Porquanto, assim como sai um hálito fétido dum estômago estragado,
e assim como a perdiz é metida na gaiola, e a corça no laço,
assim é também o coração do soberbo,
daquele que está espiando para ver a queda do seu próximo.
33 Porque ele arma ciladas, convertendo o bem em mal;
e porá mácula nas coisas mais puras.
34 Uma só faísca produz um incêndio,
e um só doloso derrama muito sangue,
e o homem pecador arma traições para o derramar.
35 Evita o homem corrompido, pois está forjando males,
para que não faça cair sobre ti uma perpétua infâmia.
36 Dá entrada em tua casa ao estrangeiro,
e te derrubará como um torvelinho,
e te tornará estranho aos teus.

Regras sobre a beneficência.

CAP. XII — 1 Se fizeres bem, sabe a quem o fazes,
e terás muito mérito nele.
2 Faze bem ao justo, e receberás uma grande recompensa,
se não dele, pelo menos do Senhor.
3 Não há nada de bom para aquele que sempre faz o mal,
e que não dá esmolas,

25-30. Evitar igualmente o desprezo e a presunção.
36. *Ao estrangeiro* idólatra e vicioso.

porque o Altíssimo aborrece os pecadores,
e usa de misericórdia com os penitentes.
4 Dá ao compassivo, e não protejas o pecador,
porque (*Deus*) dará o castigo aos ímpios e aos pecadores,
guardando-os para o dia da vingança.
5 Dá ao que é bom, e não remedeies o pecador,
6 Faze bem ao humilde, e não dês ao ímpio;
impede que se lhe dê pão, a fim de se não tornar deste modo mais poderoso do que tu;
7 porque acharás dobrado mal por todos os bens que lhe fizeres,
porque o Altíssimo aborrece também os pecadores,
e pagará aos ímpios com o castigo.

Desconfiar dos inimigos

8 Não é na prosperidade que o amigo se conhece,
e o inimigo não ficará encoberto nas adversidades.
9 Quando um homem é feliz, estão tristes os seus inimigos;
e, quando ele é desgraçado, conhece-se quem é seu amigo.
10 Não te fies jamais no teu inimigo,
porque, como vaso de cobre, cria azebre a sua malícia.
11 E, se ele todo humilhado vier cabisbaixo,
põe-te alerta, e guarda-te dele.
12 Não o ponhas junto de ti,
nem ele se assente à tua direita,
para que não suceda que ele tome o teu lugar e ocupe a tua cadeira,
e que reconheças por fim as minhas palavras,
e não tenhas pena ao lembrar-te dos meus avisos.
13 Quem se compadecerá do encantador ferido pela serpente,
e de todos os que se aproximam das feras?
Assim será daquele que acompanha com o homem iníquo,
e que se encontra envolvido em seus pecados.
14 Permanecerá contigo uma hora,
mas, se caíres em decadência, não te suportará.
15 O inimigo tem sobre os lábios a doçura,
mas no seu coração arma laços para te fazer cair na cova.

CAP. XII

4 6 *Não protejas o pecador*, quando tiveres a certeza de que ele abusará dos teus benefícios. O mesmo se deve acrescentar nos dois versículos seguintes.

10. *Cria azebre*, isto é, produz actos maus.

14. *Uma hora*... muito pouco tempo estará contigo, quando as coisas te correm bem. Mas, *se caíres* na desgraça, abandona-te imediatamente.

16 O inimigo tem as lágrimas nos olhos,
mas, se encontrar ocasião, não se fartará de sangue.
17 E, se vierem sobre ti os males.
verás que ele é a sua primeira origem.
18 O inimigo tem as lágrimas nos olhos,
e, fingindo socorrer-te, procurará fazer-te cair.
19 Abanará a cabeça, e baterá com as mãos,
e, falando muito entre dentes, mudará de semblante.

Companhias perigosas

CAP. XIII — 1 O que tocar o pez, ficará manchado dele;
e o que trata com o soberbo, pegar-se-lhe-á a soberba,
2 Impõe-se uma pesada carga o que trata com outro mais poderoso que ele;
e *(por isso)* não te associes com o que é mais rico do que tu.
3 Que resultado tirará uma panela de estar junto do caldeirão?
Quando estes vasos derem um no outro, ela se quebrará.
4 O rico fez uma injustiça, e bramará;
o pobre porém, maltratado, terá de se calar.
5 Se lhe deres com largueza, ele te admitirá *(à sua amizade)*.
mas, se não tiveres nada, abandonar-te-á.
6 Se tens, fará convivência contigo,
e te esgotará sem nenhuma pena ter de ti.
7 Se lhe fores necessário, ele te enganará,
e, sorrindo-se, te dará boas esperanças,
falando-te com boas palavras,
e te dirá: De que necessitas tu?
8 Seduzir-te-á com os seus banquetes,
até que te esgote em duas ou três vezes *(que o convides)*;
e por último zombará de ti;
e depois, vendo-te, te abandonará,
e abanará a cabeça, escarnecendo de ti.
9 Humilha-te diante de Deus,
e espera *(que)* a sua mão *(obre)*.
10 Vê, não te humilhes indiscretamente *(ante o rico)*, deixando-te seduzir.

CAP. XIII

3. *Uma panela* de barro.
4. *E bramará*, e ainda se indignará, como se fosse o ofendido.
8. Excitado pelos banquetes do seu amigo rico, o pobre procura imitar a sua prodigalidade; mas, depois que se arruinou, sòmente encontra sarcasmos no meio da sua dor.

11 Não te humilhes na tua sabedoria,
não suceda que, sendo humilhado, te deixes seduzir
para a loucura.
12 Se fores chamado por algum grande, retira-te;
porque isso o excitará mais a chamar-te.
13 Não lhe sejas importuno, para que ele se não desgoste
de ti;
e não te afastes (*muito*) dele, para que te não esqueça.
14 Não o detenhas em conversação, como se fosses seu igual.
nem te fies nas suas muitas palavras;
porque ele te experimentará, fazendo-te falar muito,
e, sorrindo, te interrogará sobre os teus segredos.
15 O seu coração desapiedado conservará todas as tuas
palavras,
e não te poupará nem aos maus tratos, nem às prisões.
16 Tem cuidado contigo, e ouve com atenção o que ele
te disser,
pois andas em risco de te perder.
17 Mas, ouvindo tu as suas palavras,
toma-as por um sonho, e vigiarás.
18 Ama a Deus durante toda a tua vida,
e invoca-o para tua salvação.

Simpatias e antipatias.

19 Todo o animal ama o seu semelhante;
assim também todo o homem ama o seu próximo.
20 Toda a carne se une à que se lhe assemelha,
e todo o homem se une com o seu semelhante.
21 Quando o lobo tiver amizade com o cordeiro,
então a terá o pecador com o justo.
22 Que relações tem um homem santo com um cão?
Ou que sociedade tem um homem rico com um pobre?
23 O asno montês é a presa do leão no deserto,
assim também os pobres são a presa dos ricos.
24 E, assim como a humildade é a abominação do soberbo,
assim também o pobre é a execração do rico.
25 O rico, se for abalado, é sustido pelos seus amigos;
mas o pobre, quando cai, será empurrado até pelos
seus amigos.
26 Se o rico se engana, tem muitos defensores;
falou com arrogância, e justificam-no.

12. Rejeitar os convites perigosos. Deste modo ganha-se a estima daquele que os faz *(porque isso o excitará ...)*.
17. *Toma-as ...* Não lhes dês mais crédito que a um sonho, e continua a ter cuidado.
22. *Que relações ...* Segundo o grego: *Como pode haver amizade entre a hiena e o cão?*

27 Enganou-se o pobre, e ainda em cima é repreendido; falou avisadamente, e não lhe dão ouvidos.
28 Fala o rico, e todos se calam, e exaltam até às nuvens as suas palavras.
29 Fala o pobre, e dizem: Quem é este? E, se puser um pé em falso, acabá-lo-ão de derrubar.

Bom uso das riquezas.

30 As riquezas são boas para o que não tem pecado na sua consciência; e a pobreza é péssima no dizer do ímpio.
31 O coração do homem muda-lhe o rosto, quer para bem, quer para mal.
32 O sinal dum bom coração, que é um rosto sereno, encontra-se dificilmente e com trabalho.

Cap. XIV — 1 Bem-aventurado o homem que não deslizou pelas palavras da sua boca, e que não foi torturado pelos remorsos do pecado.
2 Ditoso aquele que não teve tristeza na sua alma, e que não descaiu da sua esperança.
3 A riqueza é inútil ao homem cobiçoso e avaro; e de que serve o ouro ao homem invejoso?
4 O que amontoa riquezas, defraudando-se do necessário com injustiça, ajunta-as para outros, e outrem se regalará com os seus bens.
5 Para quem será bom aquele que é mau para si? Ele mesmo não goza dos seus bens.
6 Nada há pior do que aquele que é avaro contra si mesmo, e nisto mesmo está o castigo da sua malícia.
7 Se fizer bem, é só por inadvertência e sem querer; e por último descobre a sua malícia.
8 O olho do invejoso é mau; ele volta o seu rosto, e despreza a sua alma.
9 O olho do avaro não se sacia com uma porção injusta; não se fartará, enquanto não tiver consumido e secado a sua vida.
10 O olho mau tende para o mal, e não se satisfará de pão, mas estará faminto e melancólico à mesa.

CAP. XIV

2. *Que não teve tristeza* produzida pelo pecado.

7. O avarento às vezes exerce a caridade como por inadvertência, mas, passado pouco tempo, manifesta-se tal qual é *(descobre a sua malícia)*.

8. *Volta o seu rosto* para não ver as necessidades dos outros e socorrê-las. Mas com isto prejudica os interesses eternos da sua alma.

10. O avarento nem ao menos à sua mesa come o pão suficiente para se satisfazer.

11 Filho, se tens posses, faze com elas bem a ti mesmo,
e oferece a Deus dignas oblações.
12 Lembra-te que a morte não tarda,
e que te foi intimado o ir para o sepulcro;
porque é decreto deste mundo o ter infalìvelmente de morrer.
13 Faze bem ao teu amigo antes da morte,
e, estendendo a mão, dá esmola ao pobre, segundo as tuas posses.
14 Não te prives dum bom dia,
e não deixes perder nenhuma parcela do bem que te é concedido.
15 Não vês que hás-de deixar a outros o fruto das tuas penas e dos teus trabalhos,
para eles o repartirem entre si?
16 Dá, e recebe, e santifica a tua alma.
17 Pratica a justiça antes da tua morte,
porque na sepultura não se encontram alimentos.
18 Toda a carne envelhece como o feno,
e como as folhas que crescem sobre as árvores verdes.
19 Umas folhas nascem, e outras caem;
assim é a geração de carne e de sangue:
uma fenece, e outra nasce.
20 Toda a obra corruptível virá enfim a perecer,
e aquele que a fez irá com ela.
21 Toda a obra excelente será louvada,
e o que a executa nela será honrado.

Constância na sabedoria

22 Bem-aventurado o homem que permanece constante na sabedoria,
e que medita na sua justiça,
e que pensa com madureza em Deus que vê tudo;
23 que repassa no seu coração os caminhos da sabedoria,
e que penetra com inteligência os seus segredos,
indo atrás dela como quem lhe segue o rasto
e se detém sobre os seus caminhos;
24 que olha pelas suas janelas,
e que está escutando à sua porta;
25 que repousa junto da sua casa,
e que, pregando uma estaca nas suas paredes,
assenta ao lado dela a sua pequena cabana,
dentro da qual terão perpétua morada *(todos)* os bens.

---

14. *Dum bom dia* em que te é proporcionada ocasião de fazer bem ao próximo.

17. *Pratica a justiça*, faze obras de misericórdia, porque, no sepulcro, já não podes dar, nem os pobres precisam.

26 Ele porá seus filhos debaixo da sua sombra,
e ele mesmo morará debaixo dos seus ramos.
27 À sombra dela será defendido do calor,
e repousará na sua glória.

É o justo e não o insensato que adquire a sabedoria.

CAP. XV — 1 O que teme a Deus fará boas obras,
e o que está firmado na justiça possuirá a sabedoria;
2 e ela lhe sairá ao encontro, qual mãe respeitável,
e o acolherá como a uma esposa virgem.
3 Ela o sustentará do pão de vida e de inteligência,
e lhe dará a beber da água da sabedoria salutar;
e se fixará nele, e ele será constante.
4 E será o seu sustentáculo, e não será confundido,
e o exaltará entre os seus irmãos,
5 e lhe abrirá a boca no meio da assembleia,
e o encherá do espírito de sabedoria e de inteligência,
e o vestirá dum hábito de glória.
6 Ela entesourará sobre ele regozijo e alegria,
e lhe dará por herança um nome eterno.
7 Os homens insensatos não a alcançarão,
mas os homens de bom senso encontrar-se-ão com ela.
Os insensatos não a verão,
porque ela está longe da soberba e do engano.
8 Os homens mentirosos não se lembrarão dela;
mas os homens verdadeiros achar-se-ão com ela,
e caminharão felizmente até chegarem à vista de Deus.
9 O louvor não tem beleza na boca do pecador,
10 porque a sabedoria saiu de Deus,
e o louvor de Deus acompanhará a sabedoria,
e abundará na boca fiel,
e lhe será inspirado pelo (*soberano*) Dominador.

Os pecados devem ser atribuídos ao homem e não a Deus.

11 Não digas: Deus é causa de estar longe de mim
(*a sabedoria*);
não faças tu o que ele aborrece (*e a terás*).
12 Não digas: Ele é o que me induziu a erro,
porque não lhe são necessários os ímpios.

CAP. XV

2. A sabedoria, personificada numa afectuosa mãe e numa dedicada esposa, prodigaliza todos os seus cuidados a quem lhe consagra amor.

5. *Lhe abrirá a boca*... Nas assembleias públicas dar-lhe-á autoridade para falar, e eloquência no dizer.

9-10. O homem perverso, como não dá valor à sabedoria, não a pode louvar, e por isso vale muito pouco ser louvado por tal boca. O contrário se deve dizer do sábio.

13 O Senhor aborrece todas as abominações do erro,
e este não será amável aos que o temem.
14 Deus criou o homem desde o princípio,
e deixou-o na mão do seu conselho.
15 Deu-lhe mais os seus mandamentos e os seus preceitos.
16 Se quiseres observar os mandamentos, eles te guardarão,
e tu conservarás sempre a fidelidade que agrada
(a Deus).
17 Ele pôs diante de ti a água e o fogo;
lança a tua mão ao que quiseres.
18 Diante do homem estão a vida e a morte, o bem e o mal;
o que lhe agradar, isso lhe será dado;
19 porque a sabedoria de Deus é grande, e ele é forte
no seu poder,
e está vendo todos sem cessar
20 Os olhos do Senhor estão sobre os que o temem,
e ele mesmo conhece todas as obras do homem.
21 Ele a ninguém mandou obrar impiamente,
e a ninguém deu permissão do pecar;
porque ele não deseja ter uma multidão
22 de filhos infiéis e inúteis.

Ninguém se regozije com os filhos ímpios.

CAP. XVI — 1 Não te regozijes com os filhos ímpios,
se se multiplicam;
nem ponhas neles a tua complacência,
se não têm temor de Deus.
2 Não te fies na sua vida,
nem contes com os seus trabalhos.
3 Porque mais vale um (*filho*) temente a Deus,
do que mil filhos ímpios.
4 E é mais útil morrer sem filhos,
do que deixar filhos ímpios.
5 Por um só homem de juízo será povoado um país,
uma tribo de ímpios virá a ficar deserta.
6 Eu vi com os meus olhos muitos exemplos destes,
e com os meus ouvidos ouvi outros ainda maiores.

Deus exerce a ira e a misericórdia.

7 O fogo acender-se-á na reunião dos pecadores,
e a ira (*de Deus*) inflamar-se-á contra a nação
incrédula.

---

17. *A água e o fogo,* isto é, o bem e o mal, entre os quais o homem pode escolher.

18 19 Deus, por sua sabedoria infinita, deu ao homem tudo o que lhe é necessário para ser feliz, se ele quiser; e, por sua omnipotência, pode torná-lo eternamente infeliz, se ele resistir à sua vontade.

CAP. XVI

7 *O fogo* dos castigos de Deus.

8 Não obtiveram perdão dos seus pecados os antigos gigantes,
que foram destruídos por confiarem na sua fortaleza.
9 E Deus não perdoou à cidade, em que Lot morava como estrangeiro.
e detestou os seus habitantes, por causa da insolência das suas palavras.
10 Não teve compaixão deles, e exterminou toda esta nação,
que fazia gala dos seus pecados.
11 Ele da mesma sorte *(perdeu)* os seiscentos mil homens de pé,
que conspiraram entre si na dureza do seu coração;
e, ainda que um só fora contumaz,
seria grande maravilha, se tivesse ficado sem castigo.
12 Porque a misericórdia e a ira estão sempre com ele;
é poderoso para perdoar, e também o é para derramar a sua ira.
13 Os seus castigos igualam a sua misericórdia;
julga o homem segundo as suas obras.
14 Não escapará (*ao castigo*) o pecador com as suas rapinas,
e a paciência do que usa de misericórdia não tardará em ser recompensada.
15 Toda a obra de misericórdia preparará a cada um o seu lugar,
segundo o merecimento das suas obras,
e segundo a prudência (*com que tiver vivido*) neste lugar de exílio.

Ninguém se pode esconder de Deus.

16 Não digas: Esconder-me-ei de Deus.
e quem pensará em mim lá nos altos céus?
17 Eu não serei conhecido entre um tão grande povo;
pois, que coisa é a minha alma entre tanta infinidade de criaturas?
18 Eis que o céu, e o céu dos céus,
o abismo, e toda a extensão da terra, e tudo o que neles se contém,
tremerão à sua vista.
19 Os montes igualmente, e os outeiros, e os fundamentos da terra,
quando Deus lhes puser os olhos, todos serão abalados de terror.

---

11. Alusão aos que no deserto murmuraram contra Deus

20 E, no meio de tudo isto, ainda permanece insensato
o coração (*do homem*);
porém, todo o coração é visto por Deus.
21 E quem é o que compreende os seus caminhos,
e aquela tempestade que a vista do homem nunca
verá?
22 Porque a maior parte das suas obras são cultas;
mas quem poderá explicar as obras da sua justiça?
ou quem as poderá suportar?
Porquanto os seus decretos estão longe de alguns,
e o exame de todas as coisas é no último dia.
23 O imprudente pensa em coisas vãs,
e o homem indiscreto e extraviado pensa (*sòmente*)
em loucuras.

---

21. *E aquela tempestade*... Metáfora para exprimir o que há de grandioso e terrível no proceder de Deus.
22. *Estão longe de alguns*... Muitas vezes os ímpios pensam que o julgamento divino está longe deles.

SEGUNDA PARTE

Deus na criação; deveres do homem para com ele

Criação e disposição do universo

24 Ouve-me, filho, e aprende a regular bem o teu espírito,
e está atento em teu coração às minhas palavras;
25 eu te darei instruções muito acertadas,
e te manifestarei os arcanos da sabedoria.
Está atento em teu coração às minhas palavras,
e te direi com rectidão de espírito as maravilhas
que desde o princípio Deus fez brilhar nas suas obras,
e te mostrarei com verdade a sua ciência.
26 Deus formou com sabedoria desde o princípio as suas obras,
e desde a sua mesma criação as distingiu em partes,
e (*colocou*) as principais delas segundo a sua natureza.
27 Adornou para sempre as suas operações;
elas não sentiram fome, nem fadiga,
e nunca interromperam o seu trabalho.
28 Nunca nenhuma delas embaraçará a outra.
29 Não sejas desobediente à sua palavra.
30 Depois disto, olhou Deus para a terra,
e a encheu dos seus bens.
31 Mostrou à sua superfície animais de todas as espécies,
e é a ela que eles voltam.

Criação do homem e dons que lhe foram concedidos

CAP. XVII — 1 Deus criou o homem de terra,
e formou-o à sua imagem.
2 E ele o fez de novo voltar à terra,
e o revestiu de força segundo a sua natureza.
3 Assinalou-lhe determinado tempo e número de dias,
e deu-lhe poder sobre tudo o que há na terra.
4 Ele o fez ser temido de toda a carne,
e deu-lhe o império sobre os animais e sobre as aves.

---

26. *As distinguiu*... Marcou o lugar e o papel próprio a cada criatura individual.
27. *Adornou*... É provável que se fale aqui dos astros, ornamentos do céu.
30. Depois de ter organizado os céus, Deus olhou para a terra, que ia aperfeiçoar.
31. *Que eles voltam* pela morte.

CAP. XVII

4. *De toda a carne,* de todos os animais.

5 Criou da sua mesma substância uma auxiliar semelhante a ele ;
deu-lhes discernimento, e língua, e olhos, e ouvidos,
e espírito para pensar,
e encheu-os das luzes da inteligência.
6 Criou neles a ciência do espírito,
encheu de senso os seus corações,
e mostrou-lhes os males e os bens.
7 Pôs o seu olhar sobre os seus corações,
para lhes fazer ver as maravilhas das suas obras ;
8 a fim de que louvassem a santidade do seu nome,
e glorificassem as suas maravilhas,
e publicassem a magnificência das suas obras.
9 Deu-lhes, além disso, a instrução,
e deu-lhes em herança a lei da vida.
10 Fez com eles uma aliança eterna,
e mostrou-lhes a sua justiça e os seus preceitos.
11 E com os seus próprios olhos viram as grandezas da sua glória,
e os seus ouvidos ouviram a majestade da sua voz,
e ele disse-lhes : Guardai-vos de toda a iniquidade.
12 E impôs a cada um deveres para com o próximo.
13 O proceder deles está-lhe sempre presente,
não podem esconder-se aos seus olhos.

Deus vê tudo.

14 A cada nação constituiu quem a governasse ;
15 mas Israel foi visìvelmente a porção (*privilegiada*) de Deus.
16 E todas as suas obras estão diante de Deus como o Sol,
e os seus olhos estão sempre fixos no seu proceder.
17 A sua aliança não ficou escurecida pela maldade deles,
e todas as suas iniquidades estão diante de Deus.
18 A esmola do homem é diante de Deus como um selo,
e ele conserva a beneficência do homem como a menina dos olhos.
19 E levantar-se-á depois (*para juízo*),
e lhes dará a sua retribuição, conforme o merecimento de cada um,
e os fará entrar nas partes interiores da terra.

---

9. *A lei da vida,* a lei de Moisés, que proporcionava aos Hebreus a verdadeira vida.

18. *Como um selo* se conserva cuidadosamente intacto, assim Deus conserva as boas obras, especialmente a *beneficência* para com o próximo, a fim de as premiar.

19. *Nas partes interiores,* na habitação dos mortos, que a crença popular colocou sempre nas regiões subterrâneas.

20 Aos penitentes porém concede o caminho da justiça,
e conforta os pusilânimes para vencerem a tentação,
e destina-lhes a verdade por herança.

Convite para a virtude.

21 Converte-te ao Senhor, e deixa os teus pecados;
22 suplica ante a face do Senhor, e diminui as tuas ofensas.
23 Volta para o Senhor, afasta-te da tua injustiça,
e tem grande horror àquilo que é abominável;
24 e reconhece a justiça a os juízos de Deus,
e persevera no estado em que te colocou, e na invocação do Deus Altíssimo.
25 Vai incorporar-te no século santo,
com aqueles que vivem e que dão glória a Deus.
26 Não te demores no erro dos ímpios,
e louva (*a Deus*) antes da morte.
O louvor do morto terminou, porque ele é como se não existisse.
27 Louva-o enquanto vives,
louva-o enquanto tens vida e saúde,
louva a Deus e glorifica-te nas suas misericórdias.
28 Quão grande é a misericórdia do Senhor,
e a sua compaixão para com todos os que se convertem a ele!
29 Porque os homens nem tudo possuem,
visto que os filhos dos homens não são imortais,
e visto que se comprazem na vaidade da malícia.
30 Que coisa há mais luminosa do que o Sol?
E contudo ele eclipsa-se.
Ou que coisa há pior do que os pensamentos da carne e do sangue?
E ainda assim isto será punido.
31 O Sol contempla a majestade das alturas do céu,
mas todos os homens não são mais do que terra e cinza.

Grandeza de Deus.

CAP. XVIII — 1 Aquele que vive eternamente, criou todas as coisas juntas.
Só o Senhor será reconhecido justo,
e ele é o rei invencível que subsiste para sempre.
2 Quem é capaz de contar as suas obras?
3 Quem poderá penetrar as suas maravilhas?

---

25. *No século santo,* entre o povo santo.
26-27. Os mortos não podem louvar o Senhor do mesmo modo que é louvado sobre a terra, nem com tanta glória para ele.
29. *Porque*... É precisamente esta franqueza natural do homem que excita a compaixão de Deus.
30. *Os pensamentos,* isto é, as sugestões para o mal.

4 Quem poderá explicar o poder da sua grandeza?
Ou quem empreenderá contar as suas misericórdias?
5 Nada se pode diminuir ou acrescentar,
nem é possível compreender as maravilhas de Deus.
6 Quando o homem tiver acabado, então estará no começo
e, quando cessar, ficará perplexo.
7 Que é o homem, e para que presta ele?
E que bem ou que mal pode ele fazer?
8 O número dos dias do homem, quando muito, são cem anos,
mas, qual gota de água do mar, ou grão de areia,
assim são estes poucos anos comparados com a eternidade.

Miséria do homem e misericórdia de Deus para com ele

9 Por isso é que o Senhor é paciente com os homens,
e derrama sobre eles a sua misericórdia.
10 Ele vê que a presunção do seu coração é má,
e conhece que a sua perversão é dolorosa.
11 Por isso é que os trata com a plenitude da sua doçura,
e mostra-lhes o caminho da equidade.
12 A misericórdia do homem tem por objecto o seu próximo,
porém a misericórdia de Deus estende-se a toda a carne.
13 Cheio de compaixão, ensina e castiga (*os homens*),
como um pastor faz ao seu rebanho.
14 Compadece-se daquele que recebe a doutrina da sua misericórdia,
e do que se apressa a cumprir os seus mandamentos.

Beneficência.

15 Filho, não mistures a repreensão com o benefício,
nem juntes às tuas dádivas a tristeza duma palavra má.
16 Porventura o orvalho não refresca o calor ardente?
Assim também vale mais a palavra (*doce*) do que a dádiva.
17 Não vês que a palavra (*doce*) vale mais que o dom excelente?
Mas uma e outra coisa se encontra no homem justo.
18 O insensato impropera àsperamente,
e o dom do malcriado faz mirrar os olhos.

CAP. XVIII

6. Quando o homem julgar ter chegado ao fim das suas investigações sobre os atributos de Deus, deverá reconhecer com humildade que sòmente começou, e, quando deixar este trabalho, *ficará perplexo*, desanimado, por pouco ou nada ter conseguido.

7. Que proveito ou que dano pode tirar Deus do homem?

12. *A toda a carne*, a todo o ser vivo.

15. Lançar a outro em rosto a sua miséria na ocasião em que se socorre, tira o valor à obra boa. A caridade quer não sòmente que se dê, mas que se dê com boas maneiras.

Precauções úteis.

19 Antes de julgar (*os outros*) admira a justiça,
e aprende antes de falar.
20 Antes da enfermidade aplica o preservativo,
e interroga-te a ti mesmo antes do juízo,
e encontrarás misericórdia diante de Deus.
21 Humilha-te antes da doença,
e mostra o teu bom proceder no tempo da enfermidade.
22 Nada te embarace de orar sempre,
e não te envergonhes de praticar boas obras até à morte,
porque a recompensa de Deus dura para sempre.
23 Prepara a tua alma antes da oração,
e não sejas como um homem que tenta a Deus.
24 Lembra-te da ira do último dia,
e do tempo em que Deus castigará, desviando o seu rosto.
25 Lembra-te da pobreza no tempo da abundância,
e das necessidades da indigência no dia das riquezas.
26 Desde manhã até à tarde se mudará o tempo,
e tudo isto se faz num momento aos olhos de Deus.
27 O homem sábio andará com temor em tudo,
e nos dias do pecado se guardará da preguiça,
28 Todo o homem astuto conhece a sabedoria,
e dará louvor ao que a encontrou.
29 Os homens sábios nas palavras também obram com sabedoria:
compreendem a verdade e a justiça,
e espalham como chuva provérbios e sentenças.

Temperança.

30 Não te deixes ir atrás das tuas paixões,
e refreia os teus apetites.
31 Se condescenderes com a tua alma no que deseja,
ela fará de ti a alegria dos teus inimigos.
32 Não te comprazas em ir às assembleias, mesmo as mais pequenas,
porque nelas comete-se incessantemente o mal.
33 Não te empobreças, pedindo dinheiro a juro para rivalizares com os outros em despesas,
não tendo tu nada no bolso;
isto equivaleria a ser injusto contra a tua própria vida.

---

21. Humilha-te diante de Deus para obteres mais fàcilmente o auxílio do céu.
23. *Tenta a Deus* quem se põe a orar sem a reverência devida à majestade divina.
24. *Castigará* os pecadores, *desviando* deles *o seu rosto.*
26. *Desde manhã...* A desgraça cai ràpidamente sobre o homem.
27. *Nos dias do pecado . . .* Nos dias nefastos, em que se sente mais inclinado para o mal, redobra de vigilância para não cair.

Cap. XIX - 1 O operário dado ao vinho não enriquecerá;
e aquele que despreza as coisas pequenas, pouco a pouco cairá.
2 O vinho e as mulheres fazem apostatar os próprios sábios,
e causam o opróbrio dos homens sensatos.
3 Aquele que se junta com prostitutas tornar-se-á corrompido;
chegará a ser o pasto da podridão e dos vermes,
e ficará sendo um grande escarmento,
e a sua alma será tirada do número *(dos vivos)*.
4 Aquele que crê de leve é leviano de coração, e ficará menoscabado;
e o que peca contra a sua alma será tratado com desprezo.

Leviandade do coração e da língua

5 Aquele que se deleita com a iniquidade será desonrado;
e o que aborrece a correcção verá abreviada a sua vida;
e o que aborrece a loquacidade extingue a malícia.
6 O que peca contra a sua alma arrepender-se-á de o ter feito,
e o que se deleita na malícia será desonrado.
7 Não repitas uma palavra má e ofensiva,
e não perderás nada.
8 Não contes os teus pensamentos nem ao amigo nem ao inimigo,
e, se cometeste algum pecado, não o descubras;
9 porque te ouvirá, e se guardará de ti,
e, aparentando desculpar o teu pecado, te aborrecerá,
e estará sempre (*hostil*) a teu lado.
10 Ouviste alguma palavra contra o teu próximo?
Morra dentro de ti, ficando seguro de que ela te não fará arrebentar.
11 O insensato está como com dores de parto, por causa duma palavra,
como a mulher que geme para dar à luz um menino.
12 Como seta cravada no músculo carnoso,
assim é a palavra no coração do insensato.

Correcção fraterna

13 Corrige o teu amigo,
porque talvez não procedeu com (*má*) intenção, e te dirá: Eu não fiz tal;
ou, se o fez, para que o não torne a fazer.

CAP. XIX

5. *A malícia* da murmuração.
11-12. Ironia para mostrar a dificuldade que tem o insensato de guardar um segredo.

14 Repreende o teu próximo, que talvez não terá dito tal coisa;
e, se o disse, para que o não torne a dizer.
15 Repreende o teu amigo, porque muitas vezes se diz o que não é assim;
16 e não acredites em tudo o que se diz.
Homem há que peca pela língua, mas não do coração;
17 pois quem há que não tenha pecado com a língua?
Repreende o teu próximo antes de o ameaçar.

Verdadeira e falsa sabedoria

18 Dá lugar ao temor do Altíssimo;
porque toda a sabedoria consiste no temor de Deus,
e é ela que ensina a temer a Deus,
e em toda a sabedoria está a obediência à lei.
19 E não é sabedoria a habilidade de fazer mal,
nem o pensar dos pecadores é prudência.
20 Há uma malícia que é execrável;
e é um néscio o que está falto de sabedoria.
21 Vale mais um homem que tem pouca sabedoria,
e que é falto de senso, mas que tem o temor de Deus,
do que o que tem muito senso, mas que viola a lei do Altíssimo.
22 Há uma sagacidade que é segura, mas que é injusta.
23 E há quem fala francamente, expondo a verdade.
Há quem se humilha maliciosamente, mas o seu coração está cheio de dolo;
24 e quem se submete excessivamente com uma profunda humilhação;
e quem abaixa o seu rosto,
e finge não ver o que é segredo;
25 mas, se a fraqueza das suas forças o impede de pecar,
se encontra ocasião de fazer mal, fá-lo-á.
26 Pelo semblante se conhece o homem,
e pelos traços do rosto se conhece o homem sensato.
27 O vestido do corpo, o riso dos dentes,
e o andar do homem, dão a conhecer o que ele é.
28 Há uma correcção falsa, que nasce da ira dum insolente,
e há um juizo, que se prova não ser justo;
e há quem se cala, e este é prudente.

Discernimento no falar.

CAP. XX — 1 Quanto melhor é repreender do que irritar-se,
e não impedir de falar aquele que confessa a sua falta!

---

22. *Mas que é injusta.* O resultado prático desta *sagacidade* não é a verdade e a justiça, mas a iniquidade e a injustiça.

2 A concupiscência do eunuco desonra a donzelinha,
3 assim é o que viola a justiça por um julgamento injusto.
4 Como é bom que o corrigido manifeste o seu arrependimento!
Porque assim evitarás o pecado voluntário.
5 Há quem, estando calado, é tido por sábio;
e quem se torna odioso por ser descometido no falar.
6 Há tal que se cala por não saber falar;
e há tal que se cala, porque sabe qual é a ocasião oportuna.
7 O homem sábio estará em silêncio até um certo tempo;
mas o leviano e o imprudente não esperam a ocasião.
8 Aquele que fala muito prejudicará a sua alma,
e aquele que se atribui um poder injusto será detestado.
9 O homem sem consciência é bem sucedido no mal,
porém aquilo que ele inventa converte-se em sua própria ruína.

Não nos fiemos em todas as aparências.

10 Há dom que não é útil,
e há dom que é duplamente recompensado.
11 Há glória que abate,
e há humilhação que faz levantar a cabeça.
12 Há quem compre muitas coisas por baixo preço,
mas que torna depois a dar por elas sete vezes mais.
13 O sábio torna-se amável pelas suas palavras;
mas as graças dos insensatos perder-se-ão.

Dons do insensato

14 O donativo do insensato não te será útil;
porque ele tem sete olhos para te considerar.
15 Ele dará pouco, e lançá-lo-á muitas vezes em rosto;
e, quando a sua boca se abre, é com um incêndio.
16 Um empresta hoje, e torna-o a pedir amanhã;
um homem assim torna-se odioso.
17 O insensato não terá amigo,
e o bem que ele faz não será agradecido;
18 porque os que comem o seu pão têm língua falsa.
Quantas vezes e quantos homens, escarnecerão dele?

CAP. XX

2 3. *A concupiscência*... Assim como é grande crime que os eunucos, a quem está confiada a guarda das donzelas, intentem desonrá-las, do mesmo modo é gravíssimo o pecado dos juízes que, sendo os depositários da justiça, que devem conservar ilesa, chegam a violá-la.

12. É uma verdadeira perda comprar, mesmo por baixos preços, muitos objectos inúteis.

14. *Tem sete olhos* para ver a recompensa que espera de ti, recompensa de sete por um.

19 Porque dá sem discernimento o que devia reservar,
e também aquilo que não devia guardar.

Perigos da língua.

20 A falta duma língua enganadora é como uma queda sobre o pavimento;
assim a ruína dos maus virá de súbito.
21 O homem desagradável é como um conto vão,
que anda sempre na boca de gente mal educada.
22 Será mal recebida a parábola vindo da boca do insensato,
porque não a diz a seu tempo.

Máximas diversas

23 Há quem se abstém de pecar por falta de meios,
e sofre por ter de estar na inacção.
24 Há quem pèrde a sua alma por causa do respeito humano,
e perdê-la-á, cedendo a uma pessoa imprudente,
e a si mesmo se perderá por atender demasiadamente a tal pessoa.
25 Tal há que, por vergonha, promete ao seu amigo,
e vem-no gratuitamente a lucrar por inimigo.
26 A mentira é no homem uma vergonhosa manha,
e ela encontra-se habitualmente na boca da gente sem educação.
27 Melhor é um ladrão do que um homem que mente de contínuo,
mas ambos terão por herança a perdição.
28 Os costumes dos homens mentirosos são sem honra,
e a sua confusão acompanha-os sempre.
29 O sábio atrai a si a estima com as suas palavras,
e o homem prudente agradará aos grandes.
30 Aquele que cultiva a sua terra tornará mais alto o monte dos seus frutos,
e o que pratica obras de justiça será exaltado,
e o que agrada aos grandes fugirá da iniquidade.
31 Os presentes e as dádivas cegam os olhos dos juízes,
e fecham-lhes a boca para não castigar (*os culpados*).
32 Sabedoria escondida, é tesouro invisível,
que utilidade haverá em ambas estas coisas?
33 Melhor é o homem que encobre a sua insipiência,
do que aquele que esconde a sua sabedoria.

---

20. *A falta*... Segundo o grego: *Uma queda sobre o solo é preferível a uma queda da língua.*
21. *O homem desagradável* é comparado à linguagem impura de *gente mal educada.*
25. *A lucrar por inimigo,* porque não pode cumprir o que lhe prometeu indiscretamente.

Cap. XXI — 1 Filho, pecaste? Não tornes a pecar; mas faze oração pelas tuas faltas passadas, para que te sejam perdoadas.

Fugir do pecado.

2 Foge dos pecados como da vista de uma cobra;
porque, se te chegares para eles, apoderar-se-ão de ti.
3 Os seus dentes são dentes de leão,
que matam as almas dos homens.
4 Todo o pecado é como uma espada de dois fios;
a sua ferida não tem cura.
5 O ultraje e as violências aniquilarão a riqueza;
e a mais opulenta casa será destruída pela soberba;
do mesmo modo os bens do soberbo serão arrancados pela raiz.
6 A súplica do pobre chegará desde a sua boca até aos ouvidos de Deus,
e prontamente lhe será feita justiça.
7 Aquele que aborrece a repreensão caminha por cima das pegadas do pecador;
e aquele que teme a Deus converter-se-á do íntimo do seu coração.
8 O homem poderoso dá-se a conhecer ao longe pela sua língua atrevida;
e o sábio sabe escapar-se dele,
9 Aquele que edifica a sua casa à custa alheia,
é como o que ajunta as suas pedras no inverno.
10 A assembleia dos pecadores é como um montão de estopa,
e o seu fim será o serem consumidos pelo fogo.
11 O caminho dos pecadores é calcetado de pedras unidas entre si,
mas vai dar ao inferno, às trevas e aos tormentos.

O sábio e o louco.

12 Aquele que guarda a justiça penetrará o espírito dela.
13 A sabedoria e o bom senso são o fruto do perfeito temor de Deus.
14 Aquele que não é sábio no bem, nunca será *(bem)* instruído.
15 Há uma sabedoria que é fecunda no mal,
e não há bom senso onde há amargura.

CAP. XXI

4. *A ferida* do pecado grave é por sua natureza mortal, e nenhuma força criada a pode curar: sòmente Deus é que pode dar a vida da graça a uma alma infeliz que a perdeu.
9. *No inverno*, em que não é ocasião própria para construir.
15. *Amargura* do pecado.

16 A ciência do sábio trasbordará como uma inundação,
e o seu conselho permanece como uma fonte de vida.
17 O coração do insensato é como um vaso quebrado;
nada pode reter da sabedoria.
18 O sábio, ouvindo qualquer palavra judiciosa,
louvá-la-á e aplicá-la-á a si;
se porém a ouve o voluptuoso, não lhe agradará,
e a deitará para trás das costas.
19 A conversação do insensato é como uma carga durante a viagem,
mas nos lábios do sábio achar-se-á a graça.
20 A boca do homem prudente é buscada na assembleia,
e os outros pensarão nas suas palavras dentro dos seus corações.
21 A sabedoria é para o insensato como uma casa arruinada;
e a ciência do insensato reduz-se a palavras mal digeridas.
22 A doutrina é para o insensato como grilhões aos pés,
e como cadeias que lhe carregam a mão direita.
23 O insensato, quando se ri, levanta a sua voz;
mas o varão sábio apenas se sorrirá em silêncio.
24 A ciência é para o homem prudente um ornamento de ouro,
e como um bracelete no seu braço direito.
25 O pé do insensato é fácil em se meter em casa do vizinho;
mas o homem que sabe viver é reservado diante duma pessoa poderosa.
26 O insensato olhará pela janela para dentro duma casa;
mas o homem educado conserva-se à porta.
27 É má educação escutar a uma porta;
e ao prudente será insuportável esta baixeza.
28 Os lábios dos imprudentes dirão fatuidades;
mas as palavras dos homens prudentes serão pesadas na balança.
29 O coração dos insensatos está na sua boca,
e a boca dos sábios está no seu coração.
30 Quando o ímpio amaldiçoa o demónio, amaldiçoa-se a si mesmo.

---

19. É aborrecida *como uma carga*...
21. *Como uma casa arruinada*, que nenhuma utilidade tem.
22. *A doutrina*, a instrução sobre a virtude é para o insensato uma coisa desagradável, que lhe tira a liberdade dos movimentos.
30. Quem peca não acuse o demónio, mas sim a sua própria malícia.

31 O mexeriqueiro contaminará a sua alma,
e será aborrecido de todos;
e o que mora com ele será odioso,
o homem calado, porém, e prudente será honrado.
CAP. XXII — 1 O preguiçoso foi apedrejado com lodo,
e todos falarão dele com desprezo.
2 O preguiçoso foi apedrejado com excremento de bois,
e todo o que o tocar sacudirá as mãos.
3 O filho mal educado é a vergonha do pai;
e a filha *(imodesta)* será pouco estimada.
4 A filha prudente será uma herança para seu marido,
mas aquela cujo procedimento envergonha,
será a desonra de seu pai.
5 A mulher atrevida cobre de confusão seu pai e seu marido,
e não será inferior aos ímpios,
e dum e doutro andará desestimada.
6 Um discurso fora de propósito é como a música no luto;
mas o castigo e a doutrina em todo o tempo são sabedoria.
7 Aquele que estima o insensato
é como o que quer tornar a unir os cacos de um vaso quebrado.
8 O homem que se põe a contar alguma coisa ao que o não ouve,
é como o que desperta um dorminhoco dum pesado sono.
9 Aquele que fala da sabedoria a um insensato,
é como o que fala com um homem adormecido,
o qual, no fim do discurso, dirá: Quem é este?
10 Chora sobre o morto, porque lhe faltou a luz,
e chora sobre o insensato, porque lhe falta o siso.
11 Chora pouco sobre o morto, porque ele entrou no descanso;
12 mas a vida criminosa do insensato é pior do que a morte.
13 O pranto sobre o morto dura sete dias,
mas sobre o insensato e o ímpio dura toda a sua vida.

O preguiçoso.

Filhos mal educados.

O insensato.

CAP. XXII

1-2. *Com lodo...* Mostra o sábio que, no conceito do povo, é tão vil o homem preguiçoso, que todos o insultam, atirando-lhe lodo, ou mancheias de esterco, e outras imundícies.

6. A quem está de luto aborrece a música mais bela; assim aborrece a mais curiosa conversa, sendo fora do tempo oportuno.

10-13. É mais digno de compaixão o que está privado da graça de Deus, do que um morto para a vida do corpo.

14 Não fales muito com o imprudente,
e não acompanhes com o insensato.
15 Guarda-te dele, para que não tenhas inquietações,
e para que não sejas contaminado com o seu pecado.
16 Desvia-te dele, e acharás descanso,
e não te enfastiarás com a sua estultícia;
17 Que coisa haverá mais pesada do que o chumbo?
E que outro nome pode quadrar melhor do que este ao insensato?
18 A areia, o sal e qualquer massa de ferro, são mais fáceis de levar,
do que o imprudente, o insensato e o ímpio.
19 A travação de madeira bem ligada e disposta no alicerce do edifício, não se desunirá;
assim também o coração firmado sobre um sólido conselho.
20 A resolução do homem sensato
nunca enfraquecerá com o medo.
21 Assim como uma paliçada posta em lugares elevados,
e uma parede de pedra seca
não podem resistir à violência do vento,
22 assim também o coração do insensato, tímido nos seus pensamentos,
não resistirá à violência do temor.
23 Assim como o coração do insensato, medroso nos seus pensamentos, não temerá em tempo algum,
assim também o que está sempre firme nos preceitos de Deus.

Algumas regras sobre a amizade.

24 Aquele que pica o olho, faz sair dele lágrimas;
e o que pica o coração excita o sentimento.
25 Aquele que atira com uma pedra aos pássaros, fá-los fugir;
assim também aquele que diz injúrias ao seu amigo, desfaz a amizade.
26 Ainda que tenhas arrancado a espada contra o teu amigo, não desesperes;
porque o regresso é possível.
27 Ainda que tenhas dito ao teu amigo palavras duras, não temas,
porque a reconciliação é possível,

---

23. *Não temerá...* Nem o pecado, nem o castigo futuro causa horror ou espanto ao insensato.
26. *Porque o regresso,* isto é, a reconciliação.

excepto quando se chegou a romper em afrontas, e impropérios, e orgulhoso desdém,
e revelação de segredo, e golpes à traição;
em todos estes casos fugirá de ti o amigo.
28 Permanece fiel ao teu amigo na sua pobreza,
para que também te alegres com ele nas suas prosperidades.
29 Conserva-te sempre fiel a ele no tempo da sua tribulação,
para que tenhas parte com ele na sua herança.
30 O vapor e o fumo elevam-se da fornalha antes do fogo;
assim também as injúrias, e ultrajes, e ameaças precedem a efusão de sangue.
31 Eu não me envergonharei de saudar o meu amigo,
nem me esconderei da sua presença;
e, se me vierem males por causa dele, sofrê-los-ei.
32 Mas toda a pessoa que souber isto se acautelará dele.

Oração contra os pecados da língua e da concupiscência

33 Quem porá uma guarda à minha boca,
e um selo inviolável sobre os meus lábios,
para que eu não caia por sua causa,
e para que a minha língua me não perca?
Cap. XXIII — 1 Senhor, que és meu pai e dono da minha vida,
não me abandones à indiscrição dos meus lábios,
nem permitas que eu caia por causa deles.
2 Quem porá sobre o meu pensamento o freio das correcções,
e no meu coração a doutrina da sabedoria,
para que não me poupem nas suas faltas,
a fim de que deles não brotem pecados,
3 e a fim de que não suceda que aumentem as minhas ignorâncias.
e se multipliquem os meus delitos,
e abundem os meus pecados,
e eu caia diante dos meus adversários
4 e folgue de me ver arruinado o meu inimigo?
Senhor, que és meu pai, e Deus da minha vida,
não me abandones às suas sugestões.
5 Não permitas a imodéstia dos meus olhares,
e afasta de mim toda a cobiça.

31-32. *Se me vierem males...* Se ele for ingrato comigo, sofrerei com paciência, mas todos os que souberem que ele foi ingrato acautelar-se-ão dele.

6 Afasta de mim a intemperança da carne,
e não se apodere de mim a paixão da impureza,
e não me entregues a uma alma sem vergonha e sem recato.

Guarda da língua

7 Ouvi, filhos, as regras que vos dou sobre a moderação da língua ;
aquele que as guardar, não perecerá pelos lábios,
nem cairá em acções criminosas.
8 O pecador será colhido na sua vaidade,
e o soberbo e o maldizente encontrarão nela motivos de queda.
9 A tua boca não se acostume ao juramento,
porque isto é causa de muitas quedas.
10 O nome de Deus não esteja sempre na tua boca *(para jurar)*,
e não mistures nas tuas conversas os nomes dos santos,
porque nisto não serás isento de falta.
11 Pois, assim como o escravo, posto continuamente à tortura, nunca está sem pisaduras,
assim todo o homem que jura e que repete a cada passo o nome de Deus, não será de todo isento de pecado.
12 O homem que jura muito será cheio de iniquidade,
e a desgraça não se apartará de sua casa.
13 E, se não cumprir o juramento, o seu pecado será sobre ele ;
e, se não fizer caso, peca duplamente.
14 E, se jurar em vão, não terá nehuma desculpa,
e a sua casa será cheia de castigos.
15 Há uma outra palavra que merece a morte,
e nunca ela se ouça entre os descendentes de Jacob.
16 Porque tudo isto será retirado dos homens pios,
e eles não serão envoltos em tais pecados.
17 Não se acostume a tua boca a palavras indiscretas ;
porque nelas há sempre pecado.
18 Lembra-te do teu pai e da tua mãe,
quando te sentares no meio dos grandes ;
19 para que Deus se não esqueça de ti diante desses mesmos grandes.

CAP. XXIII

15. *Uma outra palavra,* que é a blasfémia.

18. *Quando te sentares...* Quando suceda estares sentado entre os grandes, tendo sido sublimado às dignidades, não faças que não conheces teu pai ou tua mãe, ainda que sejam pobres.

e para que, enfatuado com a sua familiaridade, não sofras algum impropério,
e não chegues a desejar antes não ter nascido,
e amaldiçoes o dia do teu nascimento.
20 O homem acostumado a dizer impropérios
nunca se corrigirá em toda a sua vida.
21 Duas sortes de pessoas pecam muitas vezes,
e a terceira provoca a ira e a perdição.

Impudicos.

22 A alma ardente como um fogo aceso
não se acalma sem ter devorado alguma coisa,
23 e o homem, que abusa do seu corpo,
não terá sossego enquanto não acender o fogo.
24 Todo o pão é doce para o homem fornicário;
não se cansará de pecar até ao fim da vida.
25 Todo o homen que desonra o seu tálamo conjugal,
despreza a sua alma, dizendo: Quem me vê?
26 As trevas cercam-me, e as paredes cobrem-me,
e ninguém de parte alguma olha para mim;
de quem tenho eu receio?
O Altíssimo não se lembrará dos meus pecados.
27 E não considera que a vista do Senhor vê todas as coisas,
porque um semelhante temor humano expele de si o temor de Deus,
e os olhos dos homens são ùnicamente os que o fazem temer.
28 E não sabe que os olhos do Senhor
são mais luminosos do que o Sol,
e que em torno estão vendo todos os caminhos dos homens,
e que penetram o profundo do abismo e os corações dos mesmos homens,
até aos mais ocultos esconderijos.
29 Porque o Senhor Deus, assim como conhecia todas as coisas antes de as ter criado,
assim também agora, depois que as criou, as vê todas.
30 Este tal será punido nas praças da cidade,
e fugirá como um potro de égua;
e, onde ele menos o espere, será apanhado.

---

21. Três espécies de pecados contra o pudor, de gravidade crescente: Pecado solitário, com mulher livre, com mulher casada.
30. *Nas praças da cidade* para exemplo de todos.

31 E será desonrado diante de todos,
por isso mesmo que não compreendeu o temor do Senhor.
32 Assim *(perecerá)* também toda a mulher que deixa o seu marido,
e que lhe dá por herdeiro o fruto duma aliança adúltera.
33 Porque primeiramente ela foi desobediente à lei do Altíssimo ;
em segundo lugar pecou contra o seu marido ;
em terceiro lugar cometeu um adultério,
e deu-se a si filhos doutro, que não era seu esposo.
34 Esta mulher será levada à assembleia pública,
e ali se fará uma exacta inquirição sobre seus filhos.
35 Os seus filhos não lançarão raízes,
e os ramos dela não darão fruto.
36 Deixará uma memória maldita,
e nunca mais se apagará a sua infâmia.
37 E os que vierem depois dela conhecerão
que não há coisa melhor do que o temor de Deus,
e que nada há mais doce do que observar os mandamentos do Senhor.
38 É uma grande glória seguir o Senhor ;
porque é dele que se receberá larga vida.

TERCEIRA PARTE

Elogio da sabedoria; máximas referentes às relações sociais

Cap. XXIV — 1 A sabedoria fará o seu próprio elogio,
e se honrará em Deus,
e se gloriará no meio do seu povo,
2 e abrirá a sua boca na Assembleia do Altíssimo,
e se gloriará diante dos seus exércitos,
3 e será exaltada no meio do seu povo,
e admirada na assembleia dos santos.
4 E, entre a multidão dos escolhidos, receberá louvores,
e entre os benditos será bendita e dirá:

Elogio da sabedoria. Introdução.

5 Eu saí da boca do Altíssimo,
a primogénita antes de todas criaturas.
6 Eu fiz com que nascesse nos céus uma luz inextinguível,
e como uma névoa cobri toda a terra.
7 Eu habitei nos lugares mais altos,
e o meu trono é sobre uma coluna de nuvem.
8 Eu só fiz todo o giro do céu,
e penetrei a profundidade do abismo,
andei sobre as ondas do mar,

Origem e acção da sabedoria sobre a criação do mundo.

9 e percorri toda a terra;
e em todos os povos,
10 e entre todas as nações tive a primazia.
11 E sujeitei com o meu poder os corações de todos os grandes e pequenos;
e entre todos estes povos busquei um lugar de repouso,
e uma morada na herança do Senhor.

Como a sabedoria se fixou em Israel.

CAP. XXIV

1. *A sabedoria*... Por meio duma prosopopeia introduziu aqui o Sábio a mesma sabedoria, tecendo-se o digno elogio da própria excelência. Pinta e descreve a sua origem e a magnificência das suas obras. Representa-se como uma rainha formosíssima e dotada de todo o género de virtudes, convidando os homens, e principalmente os Israelitas, a que a busquem.

3-4. *Assembleia dos santos, multidão dos escolhidos e benditos* são expressões que se referem aos Israelitas.

6 *E como uma névoa*. Alusão à massa de vapor que envolveu a princípio todo o mundo.

8. *Eu só*... O mundo era uma vasta solidão, mas a sabedoria enchia tudo com a sua presença.

11. *Na herança do Senhor*, isto é, entre os Israelitas.

12 Então o Criador de tudo deu-me os seus preceitos, e falou-me;
e aquele que me criou descansou no meu tabernáculo,
13 e disse-me: Habita em Jacob,
e possui a tua herança em Israel,
e lança raizes entre os meus escolhidos.
14 Eu fui criada desde o princípio, e antes dos séculos,
e não deixarei de existir em toda a sucessão das idades,
e exerci diante dele o meu ministério na morada santa.
15 E fui assim firmada em Sião,
e repousei na cidade santa,
e em Jerusalém está o meu poder.
16 Tomei raizes no meio dum povo glorioso,
e nesta porção do meu Deus, que é a sua herança,
e na assembleia dos santos estabeleci a minha assistência.

Importância da sabedoria.

17 Elevei-me como o cedro do Líbano,
e como o cipreste do monte Sião.
18 Cresci como a palmeira de Cades,
e como as plantas das rosas de Jericó.
19 Elevei-me como uma formosa oliveira nos campos,
e como o plátano nas praças junto da água.
20 Difundi um perfume como o cinamomo e o bálsamo aromático,
e como mirra escolhida exalei suave cheiro.
21 Perfumei a minha habitação, como de estoraque, e gálbano, e onix, e mirra,
e como de gota de incenso caída por si própria,
e a minha fragrância é como a dum bálsamo sem mistura
22 Estendi os meus ramos como o terebinto,
e os meus ramos são ramos de honra e de graça,
23 Como a vide lancei flores dum agradável cheiro;
e as minhas flores dão frutos de honra e de honestidade.

Frutos e dons da sabedoria.

24 Eu sou a mãe do amor formoso,
e do temor, e da ciência, e da santa esperança.
25 Em mim há toda a graça do caminho e da verdade,
em mim toda a esperança da vida e da virtude.
26 Vinde a mim todos os que me desejais,
e enchei-vos dos meus frutos;

---

14. *Antes dos séculos,* desde toda a eternidade.
17-23. Para significar a sua intensa vida e maravilhosa fecundidade, a sabedoria compara-se ao que há de mais viçoso no reino vegetal.
24. *Do amor formoso,* da caridade.
25. *Caminho,* modo prático de proceder. — *Verdade,* teoria da virtude.

27 porque o meu espírito é mais doce do que o mel,
e a minha herança mais suave que o favo de mel.
28 A minha memória durará por toda a série dos séculos.
29 Aqueles que me comem terão mais fome;
e os que me bebem terão mais sede.
30 Aquele que me ouve não será confundido;
e os que se guiam por mim não pecarão.
31 Aqueles que me tornam conhecida terão a vida eterna.
32 Tudo isto é o livro da vida, e a aliança do Altíssimo,
e o conhecimento da verdade.
33 Moisés deu a lei com os preceitos da justiça,
e *(deixou-a)* em herança à casa de Jacob, com as promessas feitas a Israel.
34 *(O Senhor)* prometeu a David, seu servo, que faria sair dele um rei fortíssimo,
o qual se sentaria sobre um trono de glória para sempre
35 É ele que espalha a sabedoria como o Fison *(às suas águas)*,
e como o Tigre no tempo dos frutos novos.
36 É ele que faz transbordar a inteligência como o Eufrates.
e que a multiplica como o Jordão no tempo da ceifa.
37 É ele que derrama a ciência como a luz,
e que aumenta as suas águas como o Geon na estação da vindima.
38 Foi ele que primeiro conheceu perfeitamente a sabedoria,
a qual é impenetrável às almas fracas.
39 Porque os seus pensamentos são mais vastos do que o mar,
e os seus conselhos mais profundos do que o grande abismo.
40 Eu sou a sabedoria que fiz correr os rios.
41 Eu sou como o canal de água imensa derivada dum rio,
como o canal duma ribeira,
e, como um aqueduto, saí do paraíso.
42 Eu disse: Regarei as plantas do meu jardim,
saciarei de água os frutos do meu prado.

---

29. A sabedoria, isto é, a prática da virtude é tão gostosa que nunca aborrece

32 *Tudo isto*... Tudo o que a sabedoria acaba de dizer se contém na lei de Moisés.

35-39. *Fison*. *Tigre*, os maiores rios da terra então conhecidos. Deus faz correr a sabedoria em abundância, como as águas dos grandes rios.

37. *Geon*, isto é, o Nilo.

40-47. A Sabedoria anuncia solenemente que não cessará de espalhar as suas graças sobre o mundo.

43 E eis que o meu regato se tornou um caudaloso rio,
e o meu rio tornou-se como um grande mar;
44 porque a luz da doutrina, com que a todos ilustro,
é como a luz da aurora,
e eu a manifestarei por toda a sucessão dos séculos.
45 Penetrarei todas as partes inferiores da terra,
e lançarei os olhos por todos os que dormem,
e iluminarei todos os que esperam no Senhor.
46 Eu continuarei a espalhar a minha doutrina como
uma profecia,
e deixá-la-ei aos que andam em busca da sabedoria,
e não cessarei de a anunciar a toda a sua descendência até ao século santo.
47 Vede que eu não trabalhei só para mim,
mas para todos os que buscam a verdade.

Três coisas agradáveis, e três detestáveis.

CAP. XXV—1 De três coisas se compraz o meu espírito,
as quais têm a aprovação de Deus e dos homens:
2 A concórdia entre os irmãos, e o amor dos próximos,
e um marido e mulher que se dão bem entre si.
3 Três sortes (*há de pessoas*) que a minha alma aborrece,
e cuja vida me é insuportável:
4 Um pobre soberbo, um rico mentiroso,
um velho fátuo e insensato.

A sabedoria é a coroa dos velhos.

5 O que não ajuntaste na tua mocidade, como o acharás na tua velhice?
6 Quão belo é para os cabelos brancos o saber julgar,
e para os anciãos o saber dar um conselho!
7 Quão bem parece a sabedoria nos velhos,
e a inteligência e o conselho nas pessoas de alta
jerarquia!
8 A experiência consumada é a coroa dos velhos,
e o temor de Deus é a sua glória.

Elogio do temor de Deus.

9 Nove pessoas se apresentam ao meu espírito como
muito felizes,
e exporei uma décima aos homens por minhas palavras.
10 Um homem que encontra a sua alegria em seus filhos;
o que vive e chega a ver a ruína de seus inimigos.
11 Ditoso aquele que vive com uma mulher de bom senso,
e que não caiu pela sua língua,
e que não serviu pessoas indignas dele.
12 Ditoso o que encontra um amigo verdadeiro,
e o que fala da justiça a um ouvido que lhe dá atenção.

---

46. *Como uma profecia,* como uma palavra inspirada. — *E não cessarei.* Segundo o grego: *E a legarei às gerações dos séculos.*

13 Como é grande aquele que encontra a sabedoria e a ciência!
Porém nenhum destes ultrapassa aquele que teme o Senhor.
14 O temor de Deus eleva-se sobre tudo.
15 Bem-aventurado o homem que recebeu o dom do temor de Deus;
com quem se comparará aquele que o possui?
16 O temor de Deus é o princípio do seu amor,
mas inseparàvelmente se lhe deve ajuntar um princípio de fé.

A mulher má.

17 A tristeza do coração é a maior chaga,
e a maldade da mulher é uma consumada malícia.
18 Toda a chaga é suportável, não porém a chaga do coração;
19 e toda a malícia, não porém a malícia da mulher;
20 e toda a aflição, não porém a proveniente dos que nos têm ódio;
21 e toda a vingança, não porém a vingança que vem dos inimigos.
22 Não há cabeça pior do que a cabeça (*venenosa*) da cobra;
23 e não há ira pior do que a ira da mulher.
Será melhor viver com um leão e com um dragão,
do que habitar com uma mulher má.
24 A maldade da mulher faz-lhe mudar de rosto,
e reveste-a dum aspecto sombrio como um urso,
e apresenta-a como um saco.
No meio de seus vizinhos
25 geme o seu marido,
e, ouvindo-os, suspira,
26 Toda a malícia é leve comparada com a malícia da mulher;
caia ela em sorte aos pecadores.
27 O que é para os pés dum velho o subir um monte de areia,
isso é para um homem sossegado uma mulher desbocada.
28 Não olhes para a formosura da mulher,
e não cobices uma mulher pela sua formosura.
29 Da mulher (*má*) provêm a cólera, a audácia e uma grande confusão.

CAP. XXV

24. *Como um saco*, ou vestido de luto.
25. *Ouvindo-os* falar sobre as faltas da sua mulher.
26. *Caia ela* . . . para castigo dos seus pecados.

30 Se a mulher tem o mando,
ela se levanta contra seu marido.
31 O abatimento do espírito, a tristeza do rosto e a chaga do coração,
são os efeitos duma mulher má.
32 Mãos fracas e joelhos vacilantes,
tal é a mulher que não faz ditoso o seu marido.
33 Da mulher nasceu o princípio do pecado,
e por causa dela é que todos morremos.
34 Não dês à tua água a mais ligeira abertura,
nem à mulher má liberdade de sair a público.
35 Se não andar sempre debaixo da tua mão,
ela te cobrirá de confusão diante dos teus inimigos.
36 Separa-a da tua pessoa,
a fim de que não abuse sempre de ti.

A mulher virtuosa

CAP. XXVI — 1 Ditoso o homem que tem uma virtuosa mulher,
porque será dobrado o número dos seus anos.
2 A mulher forte é a alegria de seu marido,
e lhe fará passar em paz os anos da sua vida.
3 A mulher virtuosa é uma sorte excelente,
é o prémio dos que tem a Deus,
e será dada ao homem pelas suas boas obras,
4 Terá satisfeito o coração, seja rico ou pobre,
e o seu rosto ver-se-á sempre alegre.

Várias classes de mulher má

5 De três coisas receou o meu coração.
e com a quarta esmoreceu o meu semblante ;
6 Do ódio duma cidade (*inteira*); da sedição dum povo ;
7 da calúnia mentirosa, coisas todas mais insuportáveis do que a morte ;
8 mas a mulher ciosa é a dor e o pranto do coração.
9 Na mulher ciosa a língua é um flagelo,
que a todos atinge.
10 Como o jugo dos bois, que está largo,
assim é a mulher má ;
o que a toma, é como quem toma um escorpião.

---

33. Alusão à queda do primeiro homem.

36. O repúdio era permitido aos Judeus, quando suas mulheres eram contumazes e incorrigíveis. Jesus Cristo restituiu ao matrimónio a sua primitiva indissolubilidade, tendo-o elevado a sacramento.

CAP. XXVI

10. O jugo, não estando bem firme e seguro, prejudica os bois e impede que trabalhem; assim a mulher má transtorna e prejudica os interesses da casa.

11 A mulher dada ao vinho é motivo de grande cólera e vergonha,
e a sua infâmia não será oculta.
12 A impudicícia da mulher reconhece-se na altivez do olhar,
e na imodéstia dos seus olhos.
13 Redobra de vigilância sobre a filha que não refreia os olhos,
para que não abuse de si própria, se encontrar a ocasião.
14 Vigia sobre todo o desavergonhamento dos seus olhos,
e não estranhes se ela te desprezar.
15 Ela, como um viajante sequioso, abrirá a boca a toda a fonte,
e beberá de toda a água que tiver à mão,
e junto de toda a estação se assentará,
e a toda a seta abrirá a aljava até mais não poder.

Encantos da mulher virtuosa.

16 A graça duma mulher cuidadosa deleitará o seu marido,
e lhe infundirá vigor até aos ossos.
17 O seu bom proceder é um dom de Deus.
18 Sendo uma mulher sensata, é amiga do silêncio;
nada é comparável a uma alma bem educada.
19 Graça sobre graça é a mulher santa e cheia de pudor.
20 Todo o preço é nada
em comparação duma alma casta.
21 O que é o Sol para o mundo, quando nasce nas alturas de Deus,
assim é a bondade duma mulher virtuosa para ornamento da sua casa.
22 Como a lâmpada que brilha sobre o candelabro sagrado,
assim é a graciosidade do rosto numa idade madura.
23 Como colunas de ouro sobre bases de prata,
assim estão firmes sobre as suas plantas os pés da mulher constante.
24 Como fundamentos eternos sobre a pedra sólida,
assim são os mandamentos de Deus no coração da mulher santa.

Três coisas que entristecem.

25 Com duas coisas se entristeceu o meu coração,
e a terceira provocou-me a cólera:
26 Um homem de guerra que perece à míngua,
um homem sábio que é desprezado,
27 e aquele que passa da justiça ao pecado;
a este último reservou Deus para a espada.

---

26. *Um homem de guerra*, um valente que, depois de se ter sacrificado pela sua pátria, morre na miséria.
27. *E aquele que passa...* um justo que se torna pecador.

Perigos do negócio.

28 Duas profissões me parecem difíceis e perigosas:
Dificultosamente evitará as faltas o que negoceia,
e o taberneiro não estará isento dos pecados da língua.

CAP. XXVII — 1 Por causa da pobreza muitos delinquiram;
e aquele que procura enriquecer-se afasta os olhos.
2 Como se finca um pau no meio da juntura de duas pedras,
assim também se introduzirá o pecado entre a venda e a compra.
3 Mas o delito será destruído com o delinquente.
4 Se te não mantiveres firmemente no temor do Senhor,
depressa a tua casa será arruinada.

O falar manifesta o interior do homem.

5 Como quando se abana o crivo apenas fica o rasquido,
assim a perplexidade do homem fica no seu pensamento.
6 O forno prova os vasos do oleiro,
e a pova da tribulação os homens justos.
7 Assim como o cuidado que se tem da árvore se dá a conhecer no fruto,
assim a palavra manifesta o pensamento do homem.
8 Não louves um homem antes de ele falar;
porque esta é a prova dos homens.

Procurar a justiça.

9 Se fores atrás da justiça, apanhá-la-ás,
e dela te revestirás como duma vestidura talar de glória,
e com ela habitarás, e ela te protegerá para sempre,
e no dia do juízo acharás nela apoio.
10 As aves chegam-se para os seus semelhantes;
assim a verdade volta para aqueles que a praticam.
11 O leão está sempre à espreita da presa;
assim os pecados armam laços aos que praticam a iniquidade.

Conversação dos insensatos.

12 O homem santo persevera na sabedoria como o Sol:
o insensato porém muda como a lua.
13 No meio dos insensatos guarda a palavra para outro tempo;
mas permanece de contínuo entre os que pensam (*bem*).
14 A conversação dos pecadores é odiosa,
e o seu riso é sobre as delícias do pecado.
15 O discurso do que muito jura fará arripiar os cabelos da cabeça,
e a sua irreverência fará tapar os ouvidos.

CAP. XXVII

1. *Afasta os olhos* de Deus, da justiça e da virtude.
10. A palavra *verdade* significa, neste lugar, santidade de vida, virtude.

16 Na bulha dos soberbos há efusão de sangue;
e é penoso ouvir as suas maldições.
17 Aquele que descobre os segredos do amigo, perde o crédito,
e não encontrará um amigo a seu gosto.

Os segredos na amizade.

18 Ama o teu próximo,
e une-te a ele com lealdade.
19 Mas, se descobrires os seus segredos,
não o voltarás a ganhar.
20 Porque, com um homem que arruína o seu amigo,
assim é o que destrói a amizade do seu próximo.
21 E, assim como aquele que deixa ir da sua mão o pássaro,
assim tu deixaste ir o teu amigo, e não o conciliarás mais.
22 Não o sigas, porque já está muito distante;
fugiu pois do laço como uma corça,
porque foi ferida *(por ti)* a sua alma.
23 Não poderás mais atraí lo a ti.
Depois duma injúria há reconciliação;
24 mas o revelar os segredos do amigo, tira toda a esperança a uma alma infeliz.
25 O que frisa os olhos forja maus desígnios,
e ninguém o pode afastar de si.

Hipocrisia.

26 Na tua presença falará com doçura,
e admirará os teus discursos;
mas por último mudará de linguagem,
e armará laços às tuas palavras.
27 Muitas coisas aborreço, mas nenhuma como um tal homem;
e o Senhor o aborrecerá também.
28 Quando alguém lança uma pedra ao alto, ela cairá sobre a sua cabeça;
assim a ferida à traição abrirá as feridas do traidor.

O mau prejudica-se a si próprio.

29 E o que abre a cova, cairá nela;
e o que põe uma pedra no caminho para tropeço do próximo, tropeçará nela;
e o que arma um laço a outrem, nele perecerá.
30 O desígnio perverso recairá sobre o que o forja,
e não saberá donde lhe vem o mal.
31 O escârnio e o ultraje são próprios dos soberbos,
e a vingança, como um leão, colhê-los-á de surpresa.

---

25. *Ninguém o pode...* E ninguém poderá evitar as suas perfídias.

32 Aqueles que se alegram com a queda dos justos, perecerão no laço,
e a dor os consumirá antes de morrerem.

Perdoar ao próximo para obter o perdão de Deus.

33 A ira e o furor são duas coisas execráveis,
e o pecador as terá em si mesmo.
CAP. XXVIII — 1 Aquele que quer vingar-se, encontrará a vingança do Senhor,
o qual tirará exacta conta dos seus pecados.
2 Perdoa ao teu próximo que te ofendeu,
e então, quando pedires, ser-te-ão perdoados os pecados.
3 Um homem conserva a sua ira contra outro homem,
e pede a Deus remédio?
4 Não tem compaixão dum homem seu semelhante,
e pede perdão dos seus pecados?
5 Ele, sendo carne, conserva rancor,
e pede propiciação a Deus?
Quem lha alcançará pelos seus delitos?
6 Lembra-te dos teus novíssimos,
e deixa de nutrir inimizades;
7 porque a corrupção e a morte ameaçam-te por detrás dos mandamentos do Senhor.
8 Lembra-te do temor de Deus,
e não te ires contra o teu próximo.
9 Lembra-te da aliança do Altíssimo,
e não faças caso da ignorância (*ou falta*) do próximo.

Evitar a ira e os litígios.

10 Abstém-te de litígios,
e diminuirás os pecados;
11 porque o homem iracundo acende pendências,
e o homem pecador suscita discórdias entre os amigos,
e lança a inimizade no meio dos que vivem em paz.
12 O fogo ateia-se na proporção da madeira do bosque,
e a cólera do homem (*ateia-se*) segundo o seu poder,
e segundo a sua riqueza aumentará a sua ira.
13 A prontidão em discutir acende o fogo,
e a demanda temerária derrama sangue,
e a língua que testifica (*falsamente*) trás a morte.
14 Se assoprares a uma faisca, ela se inflamará,
se cuspires sobre ela, se apagará;
e uma e outra coisa sai da boca.

CAP. XXVIII

9. *Ignorância*, modo delicado de designar as faltas do próximo, que muitas vezes ofende sem querer.

12. O homem poderoso e o rico iram se com grande facilidade, por julgarem que tudo deve ceder aos seus caprichos.

15 O mexeriqueiro e o homem de duas línguas é maldito, A má língua.
porque perturba muitos que viviam em paz.
16 A *(má)* língua dum terceiro inquietou a muitos,
e dispersou-os de povo em povo.
17 Ela destruiu as cidades muradas dos ricos,
e fez cair as casas dos grandes.
18 Desbaratou as forças dos povos,
e desfez as nações fortes.
19 A *(má)* língua de um terceiro lançou fora de casa
as mulheres varonis,
e privou-as *(do fruto)* de seus trabalhos.
20 Aquele que a atende não terá descanso,
nem terá amigo com quem se console.
21 O golpe duma vara faz uma pisadura ;
mas o golpe da língua esmigalha os ossos.
22 Muitos morreram passados ao fio da espada,
porém não tantos como os que morreram por culpa
da sua língua.
23 Bem-aventurado aquele que está a coberto da má
língua,
que não passou pela ira dela,
e que não atraiu para cima de si o seu jugo,
e que não foi ligado com as suas cadeias ;
24 porque o seu jugo é um jugo de ferro,
e as suas cadeias são cadeias bronze,
25 A morte que ela causa é uma morte desgraçadíssima,
e a sepultura é-lhe preferível.
26 Ela não será de longa duração,
mas assenhorear-se-á dos caminhos dos injustos,
e a sua chama não queimará os justos.
27 Os que deixam a Deus, cairão no poder dela,
e arderá neles, e não se apagará,
e lançar-se-á sobre eles como um leão.
e como um leopardo os despedaçará.
28 Cerca os teus ouvidos com espinhos,
não queiras ouvir a língua má,
e põe na tua boca, uma porta e fechaduras.
29 Funde o teu ouro e a tua prata,
e faze uma balança para pesares as tuas palavras,
e um freio bem ajustado para a tua boca ;

---

16. *A* (má) *língua dum terceiro,* isto é, o caluniador.
26-27. Os justos serão poupados pela língua pérfida, a qual dirigirá os seus golpes principalmente contra os maus.

30 e olha, não escorregues no teu falar,
e não caias diante dos teus inimigos, que te armam ciladas,
e não venha a tua queda a ser incurável e mortal,

Mérito e perigo dos empréstimos.

CAP. XXIX — 1 Aquele que usa de misericórdia, empresta a juro ao seu próximo;
e aquele que tem a mão generosa, guarda os mandamentos.
2 Empresta ao teu próximo no tempo da sua necessidade,
mas tu também paga ao teu próximo no devido tempo.
3 Cumpre a tua palavra, e trata lealmente com ele,
e em todo o tempo acharás o que te é necessário.
4 Muitos consideram o que se lhes emprestou como um achado,
e causaram desgosto àqueles que os ajudaram.
5 Beijam as mãos do que lhes empresta até que tenham recebido,
e com voz humilde fazem *(grandes)* promessas;
6 mas, chegando o prazo de pagar a dívida, pedem espera,
e dizem palavras de enfado e de murmuração,
e desculpam-se com o tempo.
7 E, ainda que possam pagar, porão dificuldades,
depois darão apenas metade do capital,
e a considerarão como uma coisa achada.
8 E, se não defraudam o credor do seu dinheiro.
sem causa alguma o ficarão tendo por inimigo,
9 e lhe pagarão com injúrias e maldições,
e, à honra e benefício recebido, corresponderão com ultrajes.
10 Muitos deixam de emprestar, não por desumanidade,
mas porque temem ser defraudados sem o merecerem.
11 Apesar de tudo isto, sê magnânimo com o miserável,
e não o faças esperar pela esmola.
12 Por causa do mandamento acode ao pobre,
e não o deixes ir com as mãos vazias na sua indigência.

CAP. XXIX

1. *Guarda os mandamentos*, que prescrevem as obras de beneficência.
2. *Paga ao teu próximo* o que ele te tiver emprestado.
7. *Como uma coisa achada.* Insinuará ao credor que esta metade que lhe paga, ele a pode contar como se, depois de perdida, a tivesse achado.
11. Que a ingratidão de muitos te não desvie de fazer bem.

13 Perde o teu dinheiro por amor do teu irmão e do teu amigo,
e não o escondas debaixo duma pedra para ficar perdido.
14 Emprega o teu tesouro segundo os preceitos do Altíssimo,
e isto te aproveitará mais do que o ouro.
15 Encerra a esmola no seio do pobre,
e ela rogará por ti para te livrar de todo o mal.
16-18 Mais do que o escudo e do que a lança do esforçado,
ela pelejará contra o teu inimigo.
19 O homem de bem dá fiança pelo seu próximo;
e o que tiver perdido a vergonha o abandonará à sua sorte.

Fianças.

20 Não te esqueças do benefício que te fez o que ficou por teu fiador,
porque ele expôs a sua vida por ti.
21 O pecador e o impuro fogem do seu fiador.
22 O pecador faz de conta que são seus os bens do seu fiador.
e com coração ingrato abandona o seu libertador.
23 Um homem fica por fiador do seu próximo,
e, quando este tiver perdido a vergonha, será por ele desamparado.
24 Fianças imprudentes têm perdido a muitos que iam bem nos seus negócios,
e agitaram-nos como ondas do mar.
25 Fizeram emigrar para diversos lugares homens poderosos,
que andaram errantes entre nações estranhas.
26 O pecador que viola o mandamento do Senhor,
meter-se-á em fianças ruinosas;
e aquele que empreende muitos negócios, cairá sob a justiça.
27 Assiste ao teu próximo conforme as tuas posses,
mas olha por ti, não caias tu também.
28 O essencial da vida do homem é a água e o pão,
e vestido e casa que cubra o que o pejo quer que esteja escondido.
29 Aquilo que o pobre come debaixo de qualquer coberta de paus, é melhor
do que um festim magnífico numa casa estranha,
quando se não tem domicílio próprio.

É melhor viver em nossa casa do que utilizar a hospitalidade dos outros.

26. *O pecador...* Muitas vezes Deus permite que as iniquidades dos pecadores sejam castigadas deste modo.

30 Contenta-te com o pouco ou muito que tiveres,
e não ouvirás os impropérios que sofre um forasteiro.
31 É uma vida desgraçada a daquele que se anda hospedando de casa em casa;
em toda a parte em que for hóspede, não procederá com confiança, nem ousará abrir a boca.
32 Ele noutras ocasiões terá hospedado outros,
e terá dado de comer e de beber a ingratos,
e depois disto ouvirá palavras amargas.
33 Anda, hóspede, vai pôr a mesa,
e dá de comer aos outros do que tens à mão.
34 Retira-te por causa da honra que devo aos meus amigos;
necessito da minha casa para receber o meu irmão.
35 São duras estas *(duas)* coisas para um homem sensato:
Os impropérios do senhor da casa, e os insultos dum credor.

Educação dos filhos.

CAP. XXX — 1 Aquele que ama o seu filho, castiga-o com frequência,
para que se alegre com isso mais tarde,
e não vá mendigar às portas dos outros.
2 Aquele que instrui o seu filho será louvado nele,
e nele mesmo se gloriará entre os seus conhecidos.
3 Aquele que instrui o seu filho causa inveja ao seu inimigo,
e entre os seus amigos se gloriará dele.
4 Morreu o seu pai, e foi como se não morresse,
porque deixou depois de si um seu semelhante.
5 Em sua vida viu *(o seu filho)*, e nele se alegrou;
em sua morte não se entristeceu.
nem se envergonhou diante dos seus inimigos;
6 porque deixou um defensor da sua casa contra os inimigos,
e quem fosse agradecido aos amigos.
7 Por amor da alma dos filhos atará as suas feridas,
e a qualquer palavra se turbarão as suas entranhas.

---

33. *Anda, hóspede*... Um exemplo das *palavras amargas* a que se refere o vers. anterior.

CAP. XXX

1. *E não vá mendigar*, por ter sido abandonado por um filho ingrato.

7. *Por amor*... Segundo o grego: *Aquele que acaricia o seu filho*, isto é, que o não castiga levado por uma ternura mal orientada. — *Atará as suas feridas*. Modo de dizer que este pai mais tarde, terá muito que sofrer dos seus filhos. — *A qualquer palavra*, a qualquer grito do menino caprichoso. Educação sem vigor.

8 Um cavalo indómito torna-se intratável,
e um filho deixado à sua vontade torna-se insolente.
9 Lisonjeia teu filho, e ele te causará susto;
brinca com ele, e ele te entristecerá.
10 Não te ponhas a rir com ele, para que não venhas a sofrer por isso,
e não te desbotem no fim os dentes.
11 Não lhe dês largas na sua mocidade,
e não dessimules as suas travessuras.
12 Encurva-lhe a cerviz na mocidade,
e bate-lhe nas ilhargas enquanto é menino,
para que não suceda endurecer-se e não te obedeça,
e venha a ser a dor da tua alma.
13 Instrui o teu filho, e trabalha por formá-lo.
para que te não desonre com a sua vida vergonhosa.

Saúde.

14 Um pobre são e cheio de força vale mais
do que um rico fraco e atormentado de doenças.
15 A saúde da alma, que consiste na santidade da justiça,
vale mais do que todo o ouro e prata;
e um corpo robusto vale mais do que imensos bens.
16 Não há riquezas maiores do que a da saúde do corpo;
nem contentamento que seja igual à alegria do coração.
17 Melhor é a morte do que a vida amargurada,
e do descanso eterno do que um achaque perseverante.
18 Os bens escondidos numa boca cerrada
são como manjares exquisitos postos em volta de um sepulcro.
19 De que servirá ao ídolo a oblação?
Pois que ele nem a comerá, nem lhe tomará o cheiro.
20 Assim acontece ao que é perseguido pelo Senhor,
e que leva o pago da sua iniquidade;
21 o qual vê com os seus olhos, e geme,
como um eunuco que abraça uma donzela, e suspira.

Tristeza e alegria.

22 Não abandones a tua alma à tristeza,
e não te aflijas a ti mesmo nos teus pensamentos.
23 O júbilo do coração é a vida do homem,
e um tesouro inexaurível de santidade;
e a alegria do homem prolonga a sua vida.

---

10 Os pais devem evitar a demasiada familiaridade com os seus filhos.

16. *Alegria do coração* produzida pela santidade de vida.

21. *O qual vê com os olhos* manjares delicados, *e geme* por não poder comer deles.

22. *Nos teus pensamentos*, reflectindo demasiadamente sobre a causa dos sofrimentos presentes e futuros.

24 Tem piedade da tua alma, procurando agradar a Deus, e contém-te;
fixa o teu coração na santidade do mesmo Deus.
e afugenta para longe de ti a tristeza.
25 Porque a tristeza tem matado a muitos,
e não há utilidade nela.
26 A inveja e a ira abreviam os dias,
e os afans fazem chegar a velhice antes do tempo.
27 Um coração alegre e bom está num contínuo festim,
porque lhe preparam com diligência o seu alimento.

Amor desordenado das riquezas.

CAP. XXXI — 1 As vigílias para enriquecer consomem as carnes,
e a aplicação a isto tira o sono.
2 O pensamento inquieto sobre o que poderá suceder perturba o sossego,
e a enfermidade grave torna a alma sóbria.
3 O rico afadiga-se por juntar riquezas,
e, quando se entrega ao repouso, tem muitos bens.
4 Trabalha o pobre para ter que comer,
e no fim acha-se *(ainda)* necessitado.
5 Aquele que ama o ouro não será inocente,
e aquele que vai atrás da corrupção, será cheio dela.
6 Muitos caíram por causa do ouro,
cuja beleza foi a sua perdição.
7 O ouro é um madeiro de escândalo para os que lhe sacrificam;
ai daqueles que vão atrás dele,
porque todo o imprudente perecerá por causa dele!

O rico bem-aventurado.

8 Bem-aventurado o rico que foi achado sem mancha,
e que não correu atraído pelo ouro,
nem pôs a sua esperança no dinheiro nem nos tesouros.
9 Quem é este, e nós o louvaremos?
Porque fez coisas maravilhosas em sua vida.
10 Foi provado pelo ouro e encontrado perfeito, terá uma glória eterna;
pôde transgredir a lei de Deus, e não a transgrediu;
pôde fazer o mal, e não o fez.

---

27. *O seu alimento,* que é a paz e a alegria da consciência.

CAP. XXXI

2. *Toma a alma sóbria,* diminuindo a violência das paixões.
3. *Quando se entrega ao repouso,* quando se retira dos negócios.
10. *Foi provado pelo ouro,* possuindo-o não abusou dele.

11 Por isso os seus bens foram assegurados no Senhor,
e toda a assembleia dos santos celebrará as suas esmolas,
12 Sentaste-te a uma grande mesa?
Não sejas tu o primeiro a abrir a tua garganta.
13 Não digas: Que abundância de iguarias há sobre ela!
14 Lembra-te que é má coisa um olho invejoso.
15 Que coisa há de pior do que semelhante olho?
Por isso ele banhará de lágrimas todo o seu rosto, quando olhar.
16 Não sejas o primeiro a estender a mão,
para que a inveja te não manche, e não fiques envergonhado.
17 Não te apresses durante o banquete.
18 Julga das disposições do teu próximo pelas tuas.
19 Usa como um homem sóbrio do que se te puser diante.
não suceda que, por comeres muito, te tornes odioso.
20 Sê o primeiro a acabar em sinal da tua boa educação,
e não te desmandes, para que não desgostes ninguém.
21 Se estás sentado entre muitas pessoas, não estendas a mão antes delas,
nem sejas o primeiro a pedir de beber.
22 Quão pouco vinho é suficiente para um homem regrado!
E assim, quando dormires, não te causará desassossego,
nem sentirás dor.
23 Vigília, cólica e ânsias terá o homem intemperante.
24 O homem sóbrio terá um sono salutar,
dormirá até pela manhã,
e a sua alma se deleitará com ele.
25 E se fores obrigado a comer muito,
levanta-te e vomita, e acharte-ás aliviado,
e não atrairás ao teu corpo uma doença.
26 Ouve-me, filho, e não me desprezes,
e no fim reconhecerás a verdade das minhas palavras.
27 Sê pronto em todas as tuas acções,
e não te virá nenhuma enfermidade.
28 Os lábios de muitos bendirão aquele que dá de comer liberalmente,
e dar-se-á um testemunho fiel da sua generosidade.

Como proceder nos banquetes.

---

12. *A abrir a tua garganta* para engolir.

25. *Se fores obrigado...* Trata-se aqui de qualquer excesso involuntário. — *Vomita.* A antiga medicina recomendava provocar o vómito, quando se sentia o estômago sobrecarregado.

27. *E não te virá nenhuma enfermidade.* Não só pela intemperança, mas também pela ociosidade, se originam muitos achaques do corpo. Daqui vem que todo aquele que for activo e amante do trabalho se livrará de inumeráveis doenças.

29 Toda a cidade murmurará contra o que é mesquinho em dar pão,
e o testemunho que dá da sua mesquinhez é verdadeiro.

Uso do vinho.

30 Não provoques *(a beber)* aqueles que são amigos do vinho,
porque o vinho tem perdido muitos.
31 O fogo prova a dureza do ferro;
assim o vinho bebido até embriagar dará a conhecer os corações dos soberbos.
32 O vinho bebido com sobriedade é uma segunda vida para os homens;
se o beberes moderadamente, serás sóbrio.
33 Que vida é a daquele a quem falta o vinho?
34 Que coisa é a que nos priva da vida? A morte.
35 O vinho desde o princípio foi criado para regozijo,
e não para embriaguez.
36 O vinho bebido moderadamente é o júbilo da alma e do coração.
37 A temperança no beber é a saúde da alma e do corpo.
38 O vinho bebido com excesso produz a irritação,
e a ira e muitas ruínas.
39 O vinho bebido com excesso é a amargura da alma.
40 A embriaguez inspira audácia, faz cair o insensato,
diminui as forças, e ocasiona feridas.
41 Em um festim de vinho não arguas o próximo,
e não o desprezes no calor da sua alegria;
42 Não lhe digas palavras de impropério,
e não o apertes com qualquer reclamação.

Deveres do chefe do banquete.

CAP. XXXII — 1 Puseram-te como chefe? Não te ensoberbeças por isso;
sê entre eles como um deles mesmos.
2 Tem cuidado deles, e depois disso assenta-te,
e, cumpridas todas as tuas obrigações, põe-te a comer,
3 a fim de que te causem alegria,
e recebas a coroa, como um ornamento gracioso,
e mostres que eras digno de ser escolhido.

Discreção dos velhos.

4 Fala, tu que és o mais velho,
pois é a ti que pertence falar primeiro,

CAP. XXXII

1. *Como chefe* do banquete, a quem pertencia providenciar para que tudo corresse bem.

3. Era costume dar uma *coroa* de flores ao chefe do banquete, quando ele tinha desempenhado bem as suas funções.

5 (*mais fala*) com sabedoria e com prudência,
e não impeças a música.
6 Não desperdices palavras, onde não há quem as ouça,
e não ostentes fora de tempo o teu saber.
7 Correm igual paralelo uma pedrinha de carbúnculo
em engaste de ouro,
e um concerto de músicos em festim de vinho.
8 Assim como brilha mais um sinete de esmeralda
encastoado em ouro,
assim a harmonia da música melhor se logra entre
um alegre e moderado vinho.
9 Ouve em silêncio,
e a tua modéstia conciliar-te-á a simpatia (*de todos*).
10 Tu, jovem, fala com dificuldade no que te diz respeito. e dos jovens.
11 Se fores interrogado duas vezes,
tenha concisão a tua resposta.
12 Porta-te em muitas coisas como se as ignorasses,
e ouve, já calando, já também perguntando.
13 No meio dos grandes não te iguales com eles,
e onde estão velhos não fales muito.
14 Antes da saraiva aparece o relâmpago,
e diante da modéstia vai a graça,
e pela tua circunspecção serás bem-quisto.
15 E, chegada a hora de te levantares, não te detenhas;
sê o primeiro a retirar-te para tua casa,
e lá diverte-te e recreia o teu espírito,
16 e faze o que te aprouver,
contanto que seja sem pecar e sem palavras soberbas.
17 E por todas estas coisas bendize ao Senhor que te criou,
e que te cumula de todos os seus bens.
18 Aquele que teme o Senhor abraçará a sua doutrina, Temor de Deus.
e os que velarem para o buscar receberão a sua bênção.
19 Aquele que busca a lei será cheio dela,
e o que procede com hipocrisia tropeçará nela.
20 Aqueles que temem o Senhor reconhecerão o que é justo,
e as suas boas obras brilharão como uma luz.
21 O homem pecador evitará a repreensão,
e encontrará interpretações (*da lei*) segundo o seu
desejo.
22 O homem prudente não desprezará o instruir-se,
o que o não é e o soberbo não têm nenhum temor;

5. *E não impeças* ouvir *a música* com os teus longos dircursos.
22-23. *Não têm nenhum temor* de se enganar, e por isso não recorrem aos conselhos, mas, em castigo, sòmente encontrarão insucessos nas suas empresas.

23 mas, depois de terem procedido por si sem conselho,
as suas próprias empresas os condenarão.
24 Filho, não faças coisa alguma sem conselho,
e não te arrependerás depois dela feita.
25 Não vás pelo caminho da ruína, e não tropeçarás nas pedras;
nem te metas num caminho escabroso, para que não dês à tua alma ocasião de queda.
26 Guarda-te dos teus próprios filhos,
e acautela-te dos teus domésticos.
27 Em todas as tuas obras segue o ditame fiel da tua consciência;
porque é assim que se guardam os mandamentos.
28 Aquele que é fiel a Deus, atende aos seus mandamentos,
e o que confia nele não será danificado.

CAP. XXXIII — 1 Àquele que teme o Senhor não sobrevirão males;
antes Deus o guardará na tentação, e o livrará dos males.
2 O sábio não aborrece os mandamentos nem as leis,
e não se fará em pedaços como o navio na tempestade,
3 O homem sensato crê na lei de Deus,
e a lei lhe será fiel.

O insensato e o zombador.

4 O que tem de satisfazer a uma pergunta deve premeditar a resposta,
e assim a sua prece será atendida,
e conservará a disciplina, e então responderá.
5 O coração do insensato é como as rodas de um carro,
e o seu pensamento é como um eixo que anda à roda.
6 O amigo zombador é como um cavalo de lançamento,
que relincha debaixo de qualquer que o monta.

As diversas condições humanas.

7 Porque é que um dia é preferido a outro dia, uma luz a outra luz,
e um ano a outro ano, provindo todos do mesmo Sol?
8 Foi a ciência do Senhor que os diferenciou,
depois que criou o Sol, o qual obedece às suas ordens.
9 E variou as estações e os seus dias de festa,
e nelas se celebraram as solenidades a hora determinada.

CAP. XXXIII

4. Segundo o grego: *Prepara o teu discurso, e deste modo serás ouvido; junta* (como num feixe) *o teu saber, e depois responde.*
5. Os afectos e os pensamentos das pessoas viciosas são volúveis.

10 Destes mesmos dias fez Deus a uns grandes e sagrados,
e a outros pôs no número dos dias comuns.
E assim é que também todos os homens são feitos do pó e da terra, de que Adão foi formado.
11 O Senhor, porém, pela grandeza da sua sabedoria, distinguiu-os,
e diversificou os seus caminhos.
12 A uns abençoou e exaltou;
a outros santificou e tomou para si;
e a outros amaldiçoou e humilhou,
e expulsou-os, depois de os ter separado.
13 Como o barro está nas mãos do oleiro,
para lhe dar a forma e disposição que deseja,
14 e para o empregar nos usos que lhe aprouver,
assim o homem se encontra na mão daquele que o criou,
e que lhe dará o destino segundo o seu juizo.
15 Contra o mal está o bem, e contra a morte a vida;
assim também contra o homem justo está o pecador.
Considera assim todas as obras do Altíssimo.
Achá-las-ás duas a duas, e uma oposta à outra.

O autor explica o fim do seu livro.

16 E eu fui o último que despertei,
e fui como o que ajunta os bagos atrás dos vindimadores.
17 Eu também esperei na bênção de Deus.
e enchi o lagar como o que vindima.
18 Olhai que eu não trabalhei só para mim,
mas para todos os que buscam a instrução.
19 Ouvi-me, ó grandes e todos os povos,
e vós, os que presidis às assembleias, e aplicai os ouvidos.

---

12. Deus *abençoou* os descendentes de Sem (Gén. IX, 26 e segs.), *santificou e tomou para si* o povo de Israel (Ex. XIX, 5 e 6), *amaldiçoou e expulsou* das suas terras os Cananeus, dando-as aos Israelitas.
14. *Segundo o seu juizo,* isto é, segundo o lugar conveniente.
16. *Eu fui o último* daqueles que colecionaram sentenças sagradas.

QUARTA PARTE

Princípios referentes às relações sociais

Não alienar os bens próprios antes de morrer.

20 Ao teu filho, à tua mulher, ao teu irmão, ao teu amigo
não dês em tua vida poder sobre ti,
e não dês a outro os bens que possuis,
para que não suceda arrependeres-te disso, e tornares a pedir-lhos.
21 Enquanto viveres e respirares,
ninguém te faça mudar sobre este ponto;
22 porque melhor é que teus filhos te peçam,
do que estares tu olhando para as mãos de teus filhos.
23 Em todas as tuas obras conserva a tua superioridade.
24 Não manches a tua glória.
No dia em que terminar o curso da tua vida, e no tempo da tua morte,
reparte a tua herança.

Modo de tratar os escravos.

25 Ao asno, penso, vara e carga;
ao escravo, pão, correcção e trabalho.
26 Ele trabalha quando o castigam, doutra sorte não cuida senão em descansar;
afrouxa-lhe as mãos, e buscará a liberdade.
27 O jugo e as correias fazem curvar o pescoço duro,
assim as tarefas contínuas amansam o escravo.
28 Ao escravo malévolo, tortura e ferros;
manda-o para o trabalho a fim de que não esteja ocioso;
29 porque a ociosidade ensina muita malícia.
30 Põe-no ao trabalho, porque assim lhe convém.
Mas, se ele te não obedecer, aperreia-o com grilhões,
porém não cometas excessos seja com quem for,
e não faças coisa alguma grave sem ter refletido.
31 Se tens um escravo fiel, estima-o como a tua alma;
trata-o como um irmão,
porque o adquiriste à custa do teu sangue.
32 Se o tratares mal sem razão, fugir-te-á;

---

24. *Não manches a tua glória*, vendo-te obrigado a pedir ao teu próximo uma parte dos bens que prematuramente lhe distribuiste.

31. O escritor sagrado refere se aos escravos que eram aprisionados durante a guerra, e que se podiam considerar adquiridos à custa do próprio sangue.

33 e, se ele se afasta de ti e se retira,
não saberás a quem perguntar, nem por que caminho
o hás-de buscar.

CAP. XXXIV — 1 É próprio do homem insensato sustentar-se de vãs esperanças e de mentira ;
e os sonhos dão asas à fantasia dos imprudentes.

Sonhos e adivinhações.

2 Como o que se abraça com uma sombra e vai atrás
do vento,
assim é o que atende a enganosas visões.
3 As visões dos sonhos são a semelhança duma coisa ;
são como a imagem dum homem diante do seu próprio rosto.
4 Que coisa será limpa por um imundo?
E por um mentiroso que verdade será dita?
5 A adivinhação errónea, os agouros falsos,
e os sonhos dos malfeitores são vaidade.
6 E o teu coração, como o da mulher que está de parto,
padecerá imaginações.
Se pelo Altíssimo te não foi enviada alguma destas visões,
não ponhas nelas o teu coração.
7 Porque os sonhos têm feito extraviar muitos,
e caíram, por terem posto neles a sua confiança.
8 A palavra da lei será cumprida sem mentira,
e a sabedoria será clara na boca do homem fiel.

Utilidade da experiência.

9 Que sabe aquele que não foi provado?
O homem experimentado em muitas coisas tem muitos
pensamentos ;
e o que aprendeu muito falará com sabedoria.
10 Aquele que não tem experiência, pouco sabe,
mas o que se ocupou em muitos negócios adquire
muita sagacidade.
11 Que sabe aquele que não foi tentado?
O que foi enganado tornar-se-á muito cauteloso,
12 Muitas coisas tenho visto viajando,
e muitos costumes diferentes.
13 Algumas vezes tenho chegado a perigo de morrer
por causa destas coisas,
mas fui livre pela graça de Deus.

CAP. XXXIV

3. Assim como no espelho aparece uma simples imagem sem realidade, assim também no sonho.

8. Não são precisos os sonhos. A lei basta habitualmente para mostrar, sem mistura de erro, a vontade divina.

13. O escritor sagrado correu muitos perigos em suas viagens.

Deus protege aqueles que o temem.

14 Deus terá cuidado da alma daqueles que o temem,
e com o seu olhar serão abençoados.
15 Porque a sua esperança está posta naquele que os salva.
e os olhos de Deus estão sobre os que o amam.
16 Aquele que teme o Senhor de nada tremerá,
e não terá pavor algum, porque ele mesmo é a sua esperança.
17 Bem-aventurada a alma daquele que teme o Senhor.
18 Para quem olha ela, e quem é a sua fortaleza?
19 Os olhos do Senhor estão sobre os que o temem;
ele é um protector poderoso, um esteio forte,
um abrigo contra o calor, uma sombra contra o ardor do meio-dia;
20 ele é um sustentáculo contra a queda, um auxílio quando se caíu;
ele levanta a alma e alumia os olhos;
dá saúde, vida e bênção.

Sacrifícios falsos.

21 A oblação daquele que sacrifica dos bens havidos com injustiça, é imunda,
porque não são agradáveis a Deus os escârnios dos injustos.
22 O Senhor é só para aqueles que o esperam
no caminho da verdade e da justiça.
23 O Altíssimo não aprova os dons dos iníquos,
nem olha para as oblações dos maus,
nem pela multidão dos seus sacrifícios lhes perdoará os seus pecados.
24 Aquele que oferece um sacrifício com os haveres dos pobres,
é como o que degola um filho na presença de seu pai.
25 A vida dos pobres é o pão de que necessitam;
aquele que lho tira é um homem sanguinário.
26 Quem tira a alguém o pão que ganhou com o seu suor.
é como aquele que mata o seu próximo.
27 Aquele que derrama sangue,
e o que defrauda o jornaleiro, são irmãos.
28 Se um edifica, e outro destrói,
que proveito lhes resulta daqui senão trabalho?
29 Se um ora, e outro amaldiçoa,
de qual ouvirá Deus a voz?

---

24. *Como o que degola um filho...* Os pobres são os filhos predilectos de Deus.

30 Se alguém se lava depois de ter tocado um morto, e
o toca outra vez,
de que lhe serve o ter-se lavado?
31 Assim se porta o homem que jejua pelos seus pecados,
e que de novo os comete,
que proveito tira da sua mortificação?
Quem ouvirá a sua oração?

CAP. XXXV — 1 Aquele que observa a lei multiplica as oblações.

Sacrifícios verdadeiros.

2 É um sacrifício salutar estar atento aos mandamentos,
e apartar-se de toda a iniquidade.
3 É oferecer um sacrifício de propiciação pelas injustiças,
e orar pelos pecados, o afastarmo-nos da injustiça.
4 Aquele que oferece a flor da farinha dá graças a Deus;
e o que exerce a misericórdia oferece um sacrifício.
5 É muito agradável ao Senhor o fugir da iniquidade;
e é uma deprecação pelos pecados o retirar-se da injustiça.
6 Não apareças com as mãos vazias diante do Senhor,
7 porque todas estas coisas se fazem por causa do mandamento de Deus.
8 A oblação do justo torna pingue o altar,
e é um suave perfume diante do Altíssimo.
9 O sacrifício do justo é aceito,
e o Senhor não se esquecerá dele.
10 De bom ânimo tributa glória a Deus;
e não diminuas as primícias de tuas mãos.
11 Tudo o que dás dá-o com semblante alegre,
e santifica os teus dízimos com regozijo.
12 Dá ao Altíssimo segundo o que ele te tem dado,
e oferece-lhe com ânimo generoso, segundo as tuas posses:
13 porque o Senhor é remunerador,
e te recompensará tudo sete vezes mais.
14 Não lhe ofereças donativos defeituosos, porque os não receberá.
15 Não esperes nada dum sacrifício injusto,
porque o Senhor é juiz,
e não há para ele distinção de pessoas.

CAP. XXXV

1-8. O sacrifício mais agradável a Deus consiste em observar a lei, evitar o pecado e exercer a misericórdia para com o próximo.

16 O Senhor não fará acepção de pessoas contra o pobre,
e ouvirá a oração do oprimido.
17 Não desprezará os rogos do órfão,
nem a viúva que lhe fala com os seus gemidos.
18 Não correm as lágrimas à viúva pelas suas faces,
e não clama ela contra aquele que lhas faz derramar?
19 Porque elas das faces *(da viúva)* sobem até ao céu,
e o Senhor, que a ouve, não gostará de a ver chorar.
20 Aquele que adora a Deus com alegria, será por ele amparado,
e a sua prece chegará até às nuvens.
21 A oração do que se humilha penetrará as nuvens,
e não se consolará enquanto ela se não aproximar (*de Deus*).
e não se retirará até que o Altíssimo ponha nele os olhos.
22 E o Senhor não diferirá por muito tempo,
mas tomará a defesa dos justos, e lhes fará justiça;
e o Fortíssimo não usará mais de paciência (*com os opressores),*
mas quebrantará o seu espinhaço;
23 e vingar-se-á das nações,
até desfazer a multidão dos soberbos,
e quebrar os cetros dos iníquos;
24 até retribuír aos homens segundo as suas acções,
e segundo as obras e presunção de (*qualquer descendente de)* Adão;
25 até fazer justiça ao seu povo,
e alegrar os justos com a sua misericórdia.
26 A misericórdia de Deus, no tempo da tribulação, é agradável,
como a nuvem que se desfaz em chuva no tempo da seca.

Prece pela salvação de Israel

CAP. XXXVI — 1 Tem piedade de nós, ó Deus de todas as coisas, e volta para nós os teus olhos,
e mostra-nos a luz das tuas misericórdias;
2 e espalha o teu temor sobre as nações, que te não buscaram,
para que elas reconheçam que não há outro Deus senão tu,
e publiquem as tuas maravilhas.
3 Levanta a tua mão contra as nações estranhas,
para que reconheçam o teu poder.

CAP. XXXVI

3. *Nações estranhas* ou infiéis. — *Para que reconheçam...* isto é, para que se convertam.

4 Porque, assim como diante dos seus olhos mostraste em nós a tua santidade,
assim também à nossa vista mostra nelas a tua grandeza,
5 para que reconheçam, como também nós reconhecemos,
que fora de ti, Senhor, não há outro Deus.
6 Renova os teus prodígios, e faze novas maravilhas.
7 Glorifica a tua mão e o teu braço direito.
8 Excita o teu furor, e derrama a tua ira.
9 Destrói o adversário, e aflige o inimigo.
10 Apressa o tempo, lembra-te do fim,
para que publiquem as tuas maravilhas.
11 Na voracidade das chamas consumido seja o que escapar;
e os que tiranizam o teu povo caiam na perdição.
12 Abate a cabeça aos chefes dos inimigos,
que dizem: Não há outro *(Senhor)* fora de nós.
13 Ajunta todas as tribos de Jacob,
para que elas conheçam que não há outro Deus senão tu,
e publiquem as tuas grandezas,
e sejam herança tua como o foram desde o princípio.
14 Tem misericórdia do teu povo, que foi chamado do teu nome,
e de Israel, a quem tu tens tratado como teu primogénito.
15 Tem piedade da cidade que santificaste,
de Jerusalém, cidade do teu repouso.
16 Enche Sião das tuas palavras inefáveis,
e o teu povo da tua glória.
17 Dá testemunho em favor daqueles que desde o princípio são tuas criaturas,
e verifica as predições que em teu nome proferiram os primeiros profetas.
18 Dá a recompensa aos que esperam em ti,
para que os teus profetas sejam achados fiéis,
e ouve as orações dos teus servos,
19 segundo a bênção de Aarão ao teu povo,
e encaminha-nos pela estrada da justiça,
a fim de que todos os que habitam a terra saibam
que tu és o Deus que contempla os séculos.

---

4. Assim como Deus mostrou a sua santidade nos Israelitas, castigando os seus pecados com a sujeição ao domínio dos Gentios, assim também mostrará a sua grandeza entre os Gentios, tirando-lhes o domínio sobre os Israelitas, e castigando-os pelo mal que lhes fizeram.

13. *Ajunta todas as tribos de Jacob,* que se encontram exiladas em regiões diferentes.

Escolha duma virtuosa mulher

20 O estômago recebe toda a casta de viandas,
mas entre os alimentos um é melhor do que outro.
21 O paladar discerne pelo gosto o prato de caça,
e o coração sensato as palavras mentirosas.
22 O coração depravado causará tristeza,
e o homem hábil lhe resistirá.
23 A mulher tomará por esposo a qualquer homem,
mas entre as filhas uma é melhor que outra.
24 A formosura da mulher alegra o rosto do seu marido,
e produz nele um afecto superior a todos os desejos do homem.
25 Se a sua língua sabe curar, e possui também a doçura e a bondade,
o seu marido terá uma vantagem não vulgar entre os *(outros)* filhos dos homens.
26 O que possui uma mulher boa começa a formar a sua fortuna ;
tem um auxílio que lhe é semelhante, e uma coluna de apoio.
27 Onde não há sebe, será roubada a fazenda ;
e, onde não há mulher, o homem suspira na indigência.
28 Quem é que se fia daquele que não tem ninho,
e que passa a noite onde quer que ela o surpreende,
como salteador pronto para tudo, que vagueia de cidade em cidade?

Verdadeiro e falso amigo.

CAP. XXXVII — 1 Todo o amigo dirá : Eu também contraí amizade contigo,
mas há amigos que o são sòmente de nome.
Não causa isto uma dor que se avizinha da morte,
2 que o companheiro e o amigo se convertam em inimigos?
3 Ó perversíssima inclinação, onde tiveste tu a tua origem,
para cobrir a terra com a tua malícia e com a tua perfídia?

---

24. *A formosura da mulher,* acompanhada de boas qualidades morais.
25. *Sabe curar* as feridas recebidas diàriamente pelo marido no meio das contrariedades.
27-28. O sábio aconselha o matrimónio como remédio de muitos males da alma, e como útil ao bem público e particular. Ainda não tinha chegado o tempo de aconselhar a virgindade, essa angélica virtude, de que Jesus Cristo faz os mais rasgados elogios.

CAP. XXXVII

3. *Ó perversíssima inclinação* da natureza corrompida, que chega a abusar do sagrado sentimento da amizade.

4 Um amigo alegra-se com o seu amigo na prosperidade,
e no tempo da tribulação será seu adversário.
5 Um amigo condói-se do seu amigo, por causa do seu ventre,
e contra o inimigo embraçará o escudo,
6 Não te esqueças em teu coração do teu amigo.
e não percas a lembrança dele no meio da tua riqueza.
7 Não te aconselhes com aquele que te arma traições,
e esconde os teus desígnios dos que te têm inveja.

Bons e maus conselheiros.

8 Todo o que é consultado dá o seu conselho,
mas há conselheiros que só atendem a si próprios.
9 Vê bem com quem te aconselhas,
informa-te primeiro quais são os seus interesses,
porque ele pensa neles dentro de si próprio.
10 Não suceda talvez que finque na terra uma estaca,
11 e te diga: O teu caminho é bom;
e ao mesmo tempo se ponha de parte para ver o que te acontecerá.
12 Consulta sobre santidade com um homem sem religião,
e com um injusto sobre justiça,
e com uma mulher sobre outra de quem ela tem ciúme;
com um covarde a respeito de guerra,
com um negociante acerca do tráfico de mercadorias,
com o comprador sobre a venda,
com um invejoso sobre o reconhecimento,
13 com o ímpio sobre a piedade,
com o desonesto sobre a honestidade,
com o operário do campo sobre qualquer trabalho,
14 com o jornaleiro por ano sobre o que ele deve fazer durante um ano,
com o servo preguiçoso a respeito do muito trabalho.
Nunca te aconselhes com estes sobre tais coisas;
15 mas comunica continuamente com um homem santo,
que tu reconheceres fiel ao temor de Deus,
16 cuja alma é segundo a tua alma,
e que se condoerá de ti, quando andares titubeando nas trevas.
17 Forma dentro de ti um coração de bom conselho,
porque não tens outra coisa de maior preço do que ele.

---

10. *Finque na terra* . . . isto é, te arme um laço para caíres.
12-14. *Consulta* . . . Uma série de ironias para advertir que nunca devemos tomar conselhos de certas pessoas.
17. *Um coração* . . . uma boa consciência.

18 A alma dum homem santo descobre algumas vezes melhor a verdade,
do que sete sentinelas postadas num lugar elevado para atalaiar.
19 Mas sobre tudo pede ao Altíssimo
que dirija o teu caminho em verdade.

Verdadeira e falsa sabedoria.

20 Preceda todas as tuas obras e palavra verídica,
e antes de toda a acção um conselho estável.
21 Uma palavra má transtornará o coração;
dele nascem quatro coisas:
o bem e o mal, a vida e a morte,
e sobre elas quem domina de contínuo é a língua.
Há homem sagaz que ensina a muitos,
e para a sua alma é inútil.
22 Outro é prudente e instruiu a muitos,
e é suave para a sua alma.
23 Aquele que usa duma linguagem sofística é odioso;
será privado de tudo.
24 Não lhe foi dada a graça pelo Senhor;
porque carece de toda a sabedoria.
25 É sábio *(verdadeiro)* o que é sábio para a sua alma;
e o fruto da sua sabedoria é louvável.
26 O homem sábio instrui o seu povo,
e os frutos da sua sabedoria são estáveis.
27 O homem sábio será cheio de bênçãos,
e louvá-lo-ão os que o virem.
28 A vida do homem reduz-se a um certo número de dias;
porém os dias de Israel são inumeráveis.
29 O sábio adquirirá para si honra entre o povo,
e o seu nome viverá eternamente.

Temperança.

30 Filho, examina a tua alma durante a tua vida;
e, se uma coisa lhe é prejudicial, não lha concedas;
31 porque nem todas as coisas convêm a todos,
nem todas as pessoas se comprazem nas mesmas coisas.
32 Não sejas glutão em banquete algum,
nem te lances a todos os pratos;
33 porque no excesso de alimento está a doença,
e a intemperança conduz à cólica.
34 Por causa da intemperança morrem muitos;
porém o homem sóbrio prolonga a sua vida.

---

21. A língua pode fazer muito bem e muito mal, salvar a vida ou causar a morte.
23. *Será privado ...* Nenhum resultado tirará dos seus sofismas.

Médico terrestre e celeste.

CAP. XXXVIII — 1 Honra o médico, porque é necessário;
porque o Altíssimo é quem o criou.
2 Porque toda a medicina vem de Deus,
e receberá donativos do rei.
3 A ciência do médico exaltará a sua cabeça,
e será louvado na presença dos grandes.
4 O Altíssimo é quem produziu da terra os medicamentos,
e o homem prudente não terá repugnância por eles.
5 Porventura não foi por meio dum lenho que se tornou doce a água amargosa?
6 Ao conhecimento dos homens pertence a virtude dos medicamentos,
e o Altíssimo deu aos homens a ciência
para ser por eles honrado nas suas maravilhas.
7 Com eles cura e mitiga a dor,
e o farmacêutico faz composições agradáveis,
e compõe unguentos saudáveis,
e diversifica o seu trabalho de mil maneiras.
8 Porque a paz de Deus estende-se sobre a face da terra.
9 Filho, não te descuides de ti mesmo na tua enfermidade,
mas faze oração ao Senhor, e ele te curará.
10 Aparta-te do pecado, e endireita as tuas acções,
e purifica o teu coração de todo o delito,
11 Oferece um (*incenso de*) cheiro suave, e flor de farinha em memória,
e seja generoso o teu sacrifício;
e (*pepois disto*) dá lugar ao médico;
pois para isso é que o Senhor o estabeleceu.
12 E não se aparte de ti,
porque te é necessária a sua assistência.
13 Virá tempo em que cairás nas mãos deles.
14 E eles mesmos rogarão ao Senhor
que envie por meio deles o alívio e a saúde,
em atenção à sua vida santa.
15 Aquele que peca na presença de quem o criou,
virá a cair nas mãos do médico.

CAP. XXXVIII

5. *Por meio dum lenho.* Com alusão ao milagre, que se refere no Êxodo XV, 25, prova-se aqui ter o Autor da natureza dado às ervas e plantas diversas virtudes.

9-14. A ciência e a piedade, os meios humanos e o auxílio divino, devem, tanto no doente como no médico, estar intimamente relacionados.

Modo de chorar os mortos.

16 Filho, derrama lágrimas sobre o morto,
e põe-te a chorar como quem recebeu um rude golpe,
e enterra o seu corpo segundo o costume,
e não desprezes a sua sepultura.
17 Chora-o amargamente durante um dia, para evitar a maledicência,
e depois consola-te da tua tristeza,
18 e toma este nojo segundo o merecimento da pessoa,
um dia ou dois, para não dares lugar à detracção.
19 Porque a tristeza faz apressar a morte, e tira o vigor,
e a melancolia do coração faz dobrar a cerviz.
20 A tristeza conserva-se na solidão;
e a vida do pobre é segundo o seu coração.
21 Não entregues o teu coração à tristeza,
mas lança-a fora de ti, e lembra-te dos novíssimos.
22 Não te esqueças deles, porque de lá não se volta;
em nada aproveitarás ao morto, e a ti mesmo farás um grave dano.
23 Lembra-te da minha sorte (*te dirá o morto*), porque a tua será semelhante;
ontem por mim, hoje por ti.
24 Como repousa o morto, assim repousa a sua memória,
e consola-o à partida da sua alma.

Vários usos das ciências e das artes.

25 O letrado adquire sabedoria no tempo do ócio,
e o que tem poucas ocupações alcançará a sabedoria.
De que sabedoria será cheio
26 o que pega no arado,
e o que faz timbre de saber picar os bois com o aguilhão,
e se ocupa constantemente com seus trabalhos,
e cuja conversação é sòmente sobre novilhos de touros?
27 Ele aplicará o seu coração em tirar (*bem*) os sulcos,
e os seus desvelos em engordar as vacas.
28 Assim todo o carpinteiro e arquitecto,
que passa trabalhando a noite e o dia,
assim o que grava as figuras dos sinetes,
e que todo se cansa em as variar,
aplica o seu coração em reproduzir o debuxo,
e, à força de vigílias, completará a obra.
29 Assim o ferreiro, assentado ao pé da bigorna,
está atento ao ferro que está trabalhando;

---

20. *E a vida do pobre* ou aflito é triste como o é *seu coração.*
24. *Consola-o . . .* Segundo o grego: *Consola-te, porque a sua alma o deixou,* isto é, porque entrou numa vida melhor.

o vapor do fogo cresta as suas carnes,
e ali está lutando com o calor da frágua.
30 O estrondo do martelo fere sem cessar os seus ouvidos,
e os seus olhos estão fixos no modelo da sua obra.
31 Aplica o seu coração a completar as suas obras,
e com o seu desvelo as aformoseia, dando-lhes a ultima demão.
32 Assim o oleiro, assentado junto da sua obra,
dá voltas à roda com seus pés,
sempre cuidadoso pela sua obra,
e levando por conta tudo o que faz.
33 Com seu braço dá forma ao barro,
e com os seus pés torna-o flexível.
34 Ele aplicará o seu coração a vidrar a obra perfeitamente,
e madrugará para limpar o forno.
35 Todos estes têm confiança na indústria das suas mãos,
e cada um é sabido na sua arte.
36 Sem todos estes não se edificaria uma cidade;
37 não se habitaria nela, nem se passearia;
mas eles não entrarão nas assembleias.
38 Eles não se assentarão na cadeira do juiz;
e não entenderão as leis da justiça;
não ensinarão as regras da moral, nem do direito,
e não se acharão ocupados na inteligência das parábolas;
39 mas só restauram as coisas que passam com o tempo,
e os seus votos são para fazerem bem as obras da sua arte;
eles aplicam nisso a sua alma,
e procuram viver segundo a lei do Altíssimo.

O sábio letrado.

CAP. XXXIX — 1 O sábio investigará a sabedoria de todos os antigos,
e fará o seu estudo nos profetas.
2 Conservará no seu coração as instruções dos homens célebres,
e penetrará também nas subtilezas das parábolas.
3 Indagará o sentido oculto dos provérbios,
e ocupar-se-á dos enigmas das parábolas.
4 Assistirá no meio dos grandes,
e aparecerá diante do que governa.

36-37. *Sem estes* artistas os homens não teriam casas para habitar nem meios cómodos de passear, e, apesar disso, não lhes é concedida a honra de serem escolhidos para conselheiros públicos ou para membros de assembleias notáveis.

38-39. Sòmente sabem fazer trabalhos materiais, não tendo aptidão para a vida intelectual e moral.

5 Percorrerá a terra de nações estranhas,
para reconhecer que há de bom e mau entre os homens.
6 Aplicará o seu coração a velar de madrugada ante o Senhor que o criou,
e na presença do Altíssimo fará a sua oração.
7 Abrirá a sua boca para orar,
e pedirá perdão de seus pecados.
8 Porque, se o soberano Senhor assim o quiser,
enchê-lo-á do espírito de inteligência,
9 e então ele derramará as palavras da sua sabedoria como chuva,
e na oração louvará o Senhor.
10 E regulará os seus conselhos e instruções,
e meditará nos segredos de Deus.
11 Exporá pùblicamente a doutrina que aprendeu,
e fará consistir a sua glória na lei da aliança do Senhor.
12 Muitos louvarão a sua sabedoria,
e jamais ficará no esquecimento.
13 Não perecerá a sua memória,
e o seu nome será repetido de geração em geração.
14 As nações publicarão a sua sabedoria,
e a assembleia publicará o seu louvor.
15 Enquanto viver, terá maior reputação do que mil outros;
e, quando repousar, a sua fama aumentará com isso.

Todas as obras de Deus são boas.

16 Quero ainda continuar a expor as minhas reflexões,
porque estou cheio como dum sagrado entusiasmo
17 Uma voz me diz: Ouvi-me vós, que sois uma prosápia divina,
e, como rosal plantado sobre as correntes das águas, frutificai.
18 Difundi um cheiro suave como o Líbano.
19 Dai viçosas flores como o lírio,
e exalai fragrante cheiro, e lançai graciosos ramos,
e entoai cantos de louvor e bendizei o Senhor nas suas obras.
20 Proclamai a magnificência do seu nome,
e glorificai-o com a voz dos vossos lábios,
e com os cânticos da vossa boca, e ao som de cítaras,
e direis assim em seu louvor:

CAP. XXXIX

17-19. *Como rosal . . . como o Líbano . . . como o lírio . . .* Metáforas para indicar as flores e os frutos espirituais que dará todo aquele que for dócil ao convite do filho de Sirac.

21 Todas as obras do Senhor são muito boas.
22 À sua voz conteve-se a água como um montão.
e, a uma palavra da sua boca, como que houve reservatórios para as águas;
23 porque à sua ordem tudo se torna favorável,
e a salvação que ele dá é inviolável.
24 Estão à sua vista as acções de todos os homens,
e não há nada escondido a seus olhos.
25 O seu olhar estende-se de século em século,
e nada é maravilhoso para ele.
26 Não se pode dizer: Que é isto, ou que é aquilo?
Porque todas as coisas serão chamadas a seu tempo.
27 A sua bênção é como um rio que inunda.
28 Como o dilúvio inundou a terra,
assim a ira do Senhor será a sorte das gentes que o não buscaram.
29 Assim como ele converteu as águas em sécura, e a terra ficou enxuta,
e abriu um caminho cómodo para que passassem os seus,
assim os pecadores encontram motivos de queda na sua ira.
30 Os bens, desde o princípio, foram criados para os bons;
os bens e os males *(foram criados)* para os maus.
31 As coisas mais necessárias à vida do homem
são a água, o fogo, o ferro, o sal,
o leite, e o pão da flor da farinha, e o mel,
os cachos de uvas, o azeite e o vestido.
32 Assim como todas estas coisas são um bem para os bons
assim para os ímpios e pecadores converterão em mal.
33 Há espíritos que foram criados para a vingança,
e no seu furor fazem com que os maus sofram continuamente os seus castigos,
34 No tempo do extermínio eles empregarão a sua força,
aplacarão o furor daquele que os criou.

---

23. *E a salvação ...* Quando Deus quer salvar, ninguém o pode impedir disso.

26. *Porque todas as coisas serão chamadas a seu tempo.* Segundo o grego: *Porque todas as coisas foram criadas para seus usos.* Sendo estes usos bem conhecidos do autor da natureza, nenhuma necessidade temos de perguntar quais eles sejam.

29. *Assim como ele converteu...* O sentido é o seguinte: Assim como a passagem, ou caminho, que Deus franqueou aos Israelitas pelo Mar Vermelho, foi para eles uma estrada de salvação, e para os Egípcios a sua sepultura, do mesmo modo a lei do Senhor para os justos é fonte de vida e de justiça, mas para os ímpios é motivo de queda, de ruína e de perdição.

35 O fogo, a saraiva, a fome e a morte,
todas estas coisas foram criadas para castigo ;
36 *(como também)* os dentes das feras, e os escorpiões, e as serpentes,
e a espada que pune os ímpios até ao extermínio.
37 *(Todas estas coisas)* executarão com alegria as ordens do Senhor,
e estarão prestes sobre a terra no momento necessário,
e, chegado o tempo, executarão pontualmente as suas ordens.
38 Por isso desde o princípio estou convencido disto,
e meditei, e considerei, e deixei-o por escrito:
39 Todas as obras do Senhor são boas,
e cada uma delas, chegada a sua hora, fará o seu serviço.
40 Não se pode dizer: Isto é pior do que aquilo;
porque todas as coisas serão achadas boas a seu tempo.
41 E agora, de todo o coração e com a boca, louvai todos juntos,
e bendizei o nome do Senhor.

Misérias da vida humana.

CAP. XL — 1 Uma grande preocupação foi imposta a todos os homens,
e um pesado jugo carrega sobre os filhos de Adão,
desde o dia em que eles saem do ventre de sua mãe,
até ao dia da sua sepultura *(em que eles entram)* no seio da mãe comum de todos,
2 Os seus cuidados, os sobressaltos do coração,
a apreensão do que esperam, e o dia em que tudo acaba *(perturbam-nos a todos)*,
3 desde o que está sentado sobre um trono de glória.
até àquele que jaz abatido na terra e na cinza ;
4 desde aquele que está vestido de púrpura e traz coroa,
até ao que se cobre de linho cru.
(Tudo é) furor, inveja, inquietação, perplexidade, temor da morte,
rancor obstinado e contendas.
5 Até no tempo em que repousa na cama,
o sono da noite lhe faz perturbar a imaginação.
6 Breve ou quase nenhum é o seu repouso,
e, ainda no seu mesmo sono, está como uma sentinela de dia,

---

40. A ignorância e a soberba do homem são a causa de que não pareçam boas certas coisas que a infinita sabedoria de Deus ordena para grandes fins.

7 É perturbado pelas visões da sua fantasia,
como quem foge no dia da batalha ;
quando se imagina salvo, desperta,
e admira-se do seu vão temor.
8 Isto acontece a todos os viventes, desde os homens até aos animais,
mas para os pecadores é sete vezes pior.
9 Além disto, a morte, o sangue, as contendas,
a espada, as opressões, a fome, a ruína dos países, e os outros flagelos ;
10 todas estas coisas foram criadas para os maus,
e por causa deles veio o dilúvio.

Maldade e bondade.

11 Tudo o que é da terra, tornar-se-á em terra,
como todas as águas voltam ao mar.
12 Toda a dádiva para corromper, e toda a iniquidade perecerá,
porém a rectidão subsistirá eternamente.
13 As riquezas dos injustos secar-se-ão como uma torrente,
e farão muito estrondo como um grande trovão quando chove.
14 Alegrar-se-á, ao abrir as suas mãos ;
mas por fim os prevaricadores perecerão.
15 Os netos dos ímpios não multiplicarão os ramos ;
serão como as raízes viciadas que se agitam no alto dum rochedo.
16 A verdura que cresce sobre as águas, e à borda dum rio,
será arrancada antes que toda a outra erva.
17 Mas a bondade é como um paraíso de bênçãos,
e a misericórdia permanece para sempre.

O melhor em tudo.

18 A vida do operário que se basta a si próprio será doce,
e tu acharás nela um tesouro.
19 Os filhos e a fundação duma cidade dão fama duradoira;
mas será preferida a tudo isto uma mulher irrepreensível.
20 O vinho e a música alegram o coração;
mas o amor da sabedoria excede ambas estas coisas.
21 A flauta e a harpa produzem uma suave melodia ;
mas a língua doce sobrepuja ambas estas coisas.

CAP. XL

14. O ímpio, o injusto tem um momento de alegria *ao abrir as suas mãos* para receber presentes. A sua alegria, porém, é passageira.

22 A graça e a beleza deleitam a tua vista;
mas a verdura dos campos leva vantagem a ambas estas coisas.
23 O amigo e o companheiro auxiliam-se mùtuamente na ocasião;
mas, mais do que estes dois, a mulher e o marido.
24 Os irmãos são um auxílio no tempo da tribulação;
porém a misericórdia livrará mais do que eles.
25 O ouro e a prata são a firmeza dos pés;
mas um bom conselho excede ambas estas coisas.
26 As riquezas e a força exaltam o coração;
mas o temor do Senhor avantaja-se a estas duas coisas.
27 Nada falta ao que tem o temor do Senhor,
e com ele não há necessidade de outro auxílio.
28 O temor do Senhor é como um paraíso bendito,
e acha-se revestido duma glória superior a toda a glória.
29 Filho, não leves vida de mendicante,
porque é melhor morrer do que mendigar.

Evitar a mendicidade.

30 A vida do homem que se atém à mesa alheia,
não é realmente vida,
porque se alimenta com manjares alheios.
31 Mas o varão bem educado e instruído se guardará disto.
32 Na boca do insensato será doce a mendicidade,
mas em seu ventre arderá o fogo (*da fome*).

A morte.

CAP. XLI — 1 Ó morte, quão amarga é a tua memória
2 para um homem que tem paz no meio das suas riquezas,
para um homem tranquilo e afortunado em tudo,
e que ainda se encontra em estado de tomar o alimento!
3 Ó morte, que doce é a tua sentença para um homem necessitado,
e que se acha falto de forças,
4 para o de idade já decrépita, e para o que está cheio de cuidados,
e para o que se vê sem esperança (*de melhoras*), e a quem falta a paciência!
5 Não temas o decreto da morte.
Lembra-te do que existiu antes de ti,
e do que virá depois de ti:
É um decreto que o Senhor pronunciou para todos os mortais.
6 E que coisa te sobrevirá, senão o que for do beneplácito do Altíssimo?
Viva um homem dez, cem ou mil anos;

---

31. *Se guardará* deste estado humilhante.

7 no outro mundo não se pedem contas do tempo que alguém viveu.
8 Os filhos dos pecadores tornam-se *(ordinàriamente)* filhos de abominação,
assim como os que frequentam as casas dos ímpios.
9 A herança dos filhos dos pecadores perecerá,
e com a sua linhagem andará continuamente o opróbrio.

Castigo dos ímpios.

10 Os filhos dum pai ímpio queixam-se dele,
pois se acham por causa dele vivendo no opróbrio.
11 Desgraçados de vós, homens ímpios,
que deixastes a lei do Senhor Altíssimo!
12 Quando nascestes, na maldição nascestes;
e quando morrerdes, a maldição será a vossa herança.
13 Tudo o que é da terra tornar-se-á em terra;
assim os ímpios *(cairão)* da maldição na perdição.
14 O pranto dos homens é sobre o seu cadáver,
mas o nome dos ímpios será apagado do mundo.
15 Tem cuidado da tua boa reputação;
porque esta será para ti um bem mais estável
do que mil tesouros grandes e preciosos.
16 A boa vida tem sòmente um certo número de dias;
mas o bom nome permanecerá para sempre.
17 Conservai, filhos, em paz a minha instrução;
porque, se a sabedoria está escondida e o tesouro invisível,
que utilidade pode haver em ambas estas coisas?

Verdadeira e falsa vergonha.

18 Melhor é o homem que esconde a sua ignorância,
do que o homem que esconde a sua sabedoria.
19 Tende, pois, vergonha do que vos vou indicar;
20 porque não é bom ter vergonha de tudo,
e nem todas as coisas bem feitas agradam a todos.
21 Envergonhai-vos da fornicação diante do vosso pai e da vossa mãe,
e da mentira diante do que governa e do poderoso;

CAP. XLI

7. *Não se pedem contas* dos anos que vivemos, mas do modo como os vivemos

14. Há certas homenagens, que a ninguém se negam. As lágrimas derramam-se até sobre os ímpios, quando morrem, mas a sua memória logo acaba.

20. *Porque não é bom* .. Fala aqui da vergonha repreensível, como é a que muitos têm de praticar mesmo o que é bom, honesto e virtuoso, por uma covardia nada desculpável A vergonha, que muito se recomenda, é a de não fazer coisa alguma que seja pecado.

22 de um delito diante do príncipe e do juiz ;
da iniquidade diante da assembleia e do povo ;
23 da injustiça diante do companheiro e do amigo :
e, no lugar em que habitas,
24 de cometer algum furto,
por causa da verdade de Deus e da sua aliança ;
de fincar o cotovelo sobre os pães, e da sonegação do que se dá e recebe ;
25 de não responder aos que te saúdam ;
de fixar os olhos na mulher prostituta ;
e de voltar o rosto a um parente.
26 Não voltes o rosto para não veres o teu próximo,
e envergonha-te de lhe tirar a parte que lhe toca, e da lha não restituires.
27 Não olhes para a mulher de outro,
e não te entretenhas com a sua criada,
nem te ponhas junto do seu leito.
28 *(Envergonha-te)* de dizer palavras injuriosas aos teus amigos ;
e, quando tiveres dado alguma coisa, não a lances em rosto.
CAP. XLII — 1 Não repitas o que tiveres ouvido da revelação dum segredo,
e serás verdadeiramente isento de confusão,
e acharás graça diante de todos os homens.
Não te envergonhes de coisa alguma das que te vou dizer,
e não faltes a elas, levado pelo respeito humano :
2 Da lei do Altíssimo e da sua aliança,
da sentença que absolve o ímpio,
3 de falar com companheiros e peregrinos,
de legar os bens aos amigos,
4 da fidelidade da balança e dos pesos,
da aquisição do muito e do pouco,
5 de impedir a fraude da compra e dos negociantes,
da correcção frequente dos filhos,

---

26. *Não voltes o rosto*, como fazendo pouco caso dele, ou dissimulando o parentesco que tens com ele, e isto por ser humilde ou pobre.

CAP. XLII

2. *Da sentença ...* Equidade absoluta nas sentenças judiciais, ainda mesmo que se trate de ímpios.
4. *Da aquisição...* Aproveitar todas as ocasiões de adquirir uma honesta abastança.

nem de açoutar o escravo péssimo até que salte o sangue.
6 Sobre a mulher má bom é pôr-se o selo.
7 Onde há muitas mãos, guarda *(tudo)* fechado,
e tudo quanto entregares, dá-o por conta e por peso;
e aponta tudo o que deres e receberes.
8 *(Não te envergonhes)* de corrigir o insensato e o néscio,
nem *(de defender)* os velhos, que são condenados pelos jovens;
e assim te mostrarás sábio em tudo,
e serás bem visto diante de todos os vivos.

Solicitude do pai por sua filha.

9 Uma filha é para seu pai um tesouro a vigiar,
e o cuidado dela tira-lhe o sono,
para que não suceda que passe a flor da sua idade sem se casar,
e, quando enfim estiver com seu marido, lhe não seja odiosa;
10 não aconteça que na sua virgindade seja corrompida,
e se ache pejada na casa de seu pai;
ou que, habitando com seu marido, falte à fé conjugal,
ou pelo menos saia estéril.
11 Sobre a filha desenvolta vigia com dobrado resguardo,
para que não faça de ti o opróbrio dos teus inimigos,
e o objecto de detracção da cidade, e do ludíbrio da plebe,
e te envergonhe diante da multidão do povo.

Cuidado com as mulheres.

12 Não fixes os olhos sobre a beleza de ninguém;
e não faças assento no meio de mulheres,
13 porque dos vestidos sai a polilha,
e da mulher a maldade do homem.
14 É melhor a malvadez do homem que a bondade da mulher,
quando esta é um motivo de confusão e de vergonha.

---

6. Se a mulher for leviana, ou pouco honesta, deve estar fechada em casa, para não se pôr em perigo de desonra; e é bom ter tudo debaixo de chave, quando ela, sobre não ser fiel, é estragada.

QUINTA PARTE

LOUVOR DE DEUS NA NATUREZA E NA HISTÓRIA

I. — Louvor de Deus na natureza

Atributos divinos.

15 Lembrar-me-ei, pois, das obras do Senhor,
e anunciarei o que tenho visto.
Pelas palavras do Senhor existem as suas obras.
16 Assim como o sol resplandecente ilumina todas as coisas,
assim da glória do Senhor estão cheias as suas obras.
17 Porventura não fez o Senhor que os Santos publicassem todas as suas maravilhas.
as quais o mesmo Senhor omnipotente perpetuou para monumento estável da sua glória?
18 Ele sonda o abismo e o coração dos homens,
e penetra os seus pensamentos mais subtis.
19 Porque o Senhor conhece toda a ciência,
e contempla o mais remoto futuro;
manifesta o passado e o futuro,
descobre os rastos das coisas ocultas.
20 Não lhe escapa nenhum pensamento,
e não se esconde dele palavra alguma.
21 Adornou de beleza as maravilhas da sua sabedoria.
Existe antes dos séculos e para sempre,
e nada se lhe pode acrescentar 22 nem diminuir,
nem necessita do conselho de ninguém.

Obras do Criador:

23 Quão amáveis são todas as suas obras!
E todavia não podemos ver delas mais que uma faísca.
24 Todas estas coisas vivem e permanecem para sempre,
e em toda a ocasião todas lhe obedecem.
25 Todas as coisas se acham aos pares, e uma oposta à outra,
e nada fez que fosse incompleto.
26 Confirmou os bens (*ou as propriedades*) de cada uma.
E quem se saciará de contemplar a sua glória?

CAP. XLIII — 1 O firmamento é a formosura do céu. *Os céus.*
e a abóbada celeste é um espectáculo de majestade,
O sol, ao sair, difunde o calor;
2 é um vaso admirável, uma obra do Excelso.
3 Ao meio-dia queima a terra,
e quem pode suportar o seu ardor?
Como quem conserva o calor da fornalha para as obras que requerem um fogo intenso,
4 o sol abrasa três vezes mais os montes,
despedindo raios de fogo,
com cujo resplendor deslumbra os olhos.
5 Grande é o Senhor que o criou,
e ele apressa a sua carreira para lhe obedecer.
6 A lua, em todas as suas revoluções, *A lua e as estrelas.*
é a marca dos tempos e o sinal das épocas.
7 Os dias de festa são determinados pela lua,
este corpo luminoso que diminui até desaparecer.
8 O mês toma dela o nome,
ela cresce dum modo admirável, até ficar cheia.
9 É o farol das milícias celestes;
brilha gloriosamente no firmamento dos céus.
10 O brilho das estrelas é a beleza do céu,
(por elas) o Senhor ilumina o mundo nas alturas.
11 À *(uma só)* palavra do Santo estão prontas a executar as suas ordens,
e nunca se cansam de fazer sentinela.
12 Contempla o arco-íris, e bendize aquele que o fez; *O arco-íris.*
é muito formoso no seu resplendor.
13 Ele cerca o céu com um círculo de glória,
são as mãos do Excelso que o estenderam.
14 O Senhor com o seu império faz acelerar a neve, *A tempestade.*
e despede os raios *(para a execução)* dos seus juízos
15 Por esta causa se abrem os seus tesouros,
e voam as nuvens como aves.
16 Pela grandeza do seu poder condensa as nuvens,
e a saraiva cai como pedras que se quebram.

CAP. XLIII

2. *Vaso admirável,* isto é, obra-prima de beleza.

9. *E um farol* que parece iluminar os outros astros *(milícias celestes).*

11. *E nunca se cansam...* Cada estrela é como uma sentinela que se conserva fielmente no seu posto.

14. *Despede os raios,* que são muitas vezes instrumentos dos castigos de Deus *(dos seus juízos).*

15. *Os seus tesouros,* nos quais, segundo a linguagem figurada dos poetas bíblicos se encontram acumulados os ventos, a neve, etc.

17 Com o seu olhar abalam-se os montes,
e, ao seu querer, sopra o vento do meio-dia.
18 A voz do seu trovão fere a terra,
a tempestade do norte e o redemoinho dos ventos (*causam destruição*).

A neve.

19 Espalha a neve como as aves que pousam sobre a terra,
e ela cai na terra como um chuveiro de gafanhotos.
20 Os olhos admiram a beleza da sua brancura,
e o coração admira-se do seu chuveiro.
21 Ele derrama sobre a terra a geada como sal,
e, quando esta se congela, torna-se como em pontas de abrolhos.

Geada e calor.

22 Sopra o vento frio do norte,
e a água congela como um cristal,
que repousa sobre todos os depósitos de águas,
e as reveste como de uma couraça;
23 e devora os montes, e queima os desertos,
e seca a verdura como o fogo.
24 O remédio de todos estes males é uma nuvem que venha depressa,
e um orvalho, que sobrevenha temperado, a fará abater.

O mar.

25 A uma palavra sua acalma-se o vento;
só com o seu querer aplaca o mar profundo,
no meio do qual o Senhor plantou as ilhas,
26 Os que navegam sobre o mar contem os seus perigos;
e nós, escutando-os com os nossos ouvidos, nos admiraremos.
27 Ali se encontram as obras preclaras e maravilhosas,
vários géneros de animais, seres de todas as espécies,
e criaturas monstruosas.
28 Graças a ele tudo pende para o seu fim por uma ordem estável,
e a sua palavra regula todas as coisas.

Conclusão.

29 Por muito que digamos, muito nos ficará por dizer,
mas o resumo de tudo o que se pode dizer é: Que o mesmo Deus está em todas as coisas.
30 Que podemos nós para o glorificar?
Porque, sendo o Todo-Poderoso, é superior a todas as suas obras.
31 O Senhor é terrível e soberanamente grande,
e maravilhoso o seu poder.

---

28. Este versículo é uma conclusão do quadro que acaba de ser descrito. O plano divino é realizado em toda a criação.

32 Glorificai o Senhor quanto puderdes,
ele ficará sempre acima *(dos vossos louvores)*,
porque é admirável a sua magnificência.
33 Bendizei o Senhor, exaltai-o quanto puderdes,
porque ele está acima de todo o louvor.
34 Para o exaltar, revesti-vos de toda a fortaleza, e não vos canseis,
porque jamais chegareis ao fim.
35 Quem o poderá ver e descrever?
E quem explicará a sua grandeza tal qual ela é desde o princípio?
36 Muitas obras suas maiores do que estas não são escondidas,
pois nós sòmente vemos um pequeno número delas
37 Mas o Senhor fez todas as coisas,
e deu sabedoria aos que vivem piamente.

II. — Elogio dos antepassados

Cap. XLIV — 1 Louvemos os varões ilustres, **Introdução.**
os nossos maiores, a cuja geração pertencemos.
2 O Senhor operou *(neles)* muitas maravilhas,
(manifestou) a sua magnificência desde o princípio.
3 Eles governaram os seus estados,
foram homens grandes em poder e dotados de prudência;
as predições que anunciaram adquiriram-lhes a dignidade de profetas;
4 governaram o povo do seu tempo,
e com a virtude da prudência deram instruções muito santas aos povos.
5 Com a sua habilidade inventaram consonâncias harmoniosas,
e compuseram os cânticos das escrituras.
6 Eram homens ricos e dotados de força,
solícitos do decoro *(do santuário)*,
pacíficos em suas casas.
7 Todos eles alcançaram glória entre as gerações do seu povo,
e foram louvados no seu tempo.
8 Os que deles nasceram deixaram um nome,
que faz recordar os seus louvores.

34. Por mais que se diga na glorificação de Deus, ficará sempre muito que dizer; é um assunto inexaurível.

9 E há outros, cuja memória já não existe;
pereceram, como se não tivessem existido,
e nasceram, como se não tivessem nascido,
eles e os seus filhos.
10 Porém aqueles foram varões de misericórdia,
cujas obras de piedade não foram esquecidas.
11 Na sua descendência permanecem os seus bens;
12 os seus netos são uma santa herança,
e a sua posteridade manteve-se (*fiel*) na aliança (*de Deus*).
13 É por causa deles que os seus filhos permanecem para sempre;
e nem a sua raça nem a sua glória terão fim.
14 Os seus corpos foram sepultados em paz,
e o seu nome vive por todos os séculos.
15 Celebrem os povos a sua sabedoria,
e publiquem-se os seus louvores nas assembleias.

Henoc e Noé.

16 Henoc agradou a Deus, e foi transportado ao paraíso,
para exortar (*no fim do mundo*) as nações à penitência.
17 Noé foi encontrado perfeito e justo,
e no tempo da ira tornou-se a reconciliação (*dos homens*).
18 Por isso foram deixados uns restos (*de seres vivos*) sobre a terra,
quando veio o dilúvio.
19 Com ele foi feita uma aliança eterna,
para que não pudesse ser destruída por outro dilúvio toda a carne.

Abraão, Isaac e Jacob.

20 Abraão foi o glorioso pai duma multidão de nações;
e não foi encontrado outro semelhante a ele em glória;
guardou a lei do Excelso,
e com ele entrou em aliança.
21 Em sua carne ratificou esta aliança,
e na prova foi achado fiel.
22 Por isso jurou o Senhor que o havia de glorificar na sua descendência,
e que ele se multiplicaria como o pó da terra,
23 e que exaltaria a sua posteridade como as estrelas,
e que lhes daria por herança (*o continente*) de mar a mar,
e desde o rio (*Eufrates*) até às extremidades da terra,

CAP. XLIV

21. *Em sua carne*, isto é, por meio da circuncisão, que era o sinal exterior da aliança — *Na prova* do sacrifício de Isaac.

24 E com Isaac procedeu do mesmo modo,
por amor de Abraão, seu pai.
25 O Senhor prometeu abençoar nele todas as nações,
e confirmou a sua aliança sobre a cabeça de Jacob.
26 Distinguiu-o com suas bênçãos,
e deu-lhe a herança,
e repartiu-lha entre as doze tribos.
27 E conservou-lhe homens de misericórdia,
que fossem amados por todas as gentes.
CAP. XLV—1 Moisés foi amado de Deus e dos homens; **Moisés.**
a sua memória está em bênção.
2 (*O Senhor*) fê-lo semelhante em glória aos santos,
e engrandeceu-o, e tornou-o terrível aos seus inimigos,
e ele com as suas palavras fez cessar os prodígios.
3 Glorificou-o diante dos reis,
e prescreveu-lhe preceitos diante do seu povo,
e fez-lhe ver a sua glória.
4 Pela sua fé e mansidão o santificou,
e o escolheu dentre todos os homens.
5 (*Moisés*) ouviu-o a ele, e à sua voz,
e (*Deus*) fê-lo entrar na nuvem.
6 E deu-lhe os seus preceitos cara-a-cara,
e a lei da vida e da ciência
para ensinar a sua aliança a Jacob,
e as suas ordens a Israel.
7 Exaltou seu irmão Arão, **Arão.**
semelhante a ele, da tribo de Levi.
8 Estabeleceu com ele um pacto eterno,
e deu-lhe o sacerdócio do seu povo,
e encheu-o de felicidade e de glória,
9 e cingiu-o dum cinto precioso,
e revestiu-o duma vestidura de glória,
e coroou-o com as insígnias do poder.
10 Pôs-lhe a vestidura talar, e a túnica interior, e o efod,
e cercou-o dum grande número de campainhas de ouro,
11 a fim de que elas tocassem quando ele andasse,
e se ouvisse o seu som no templo
para advertir os filhos do seu povo.

CAP. XLV

2. *Fez cessar os prodígios.*—Moisés não só por ordem de Deus enviava pragas sobre o Egipto, mas também as fazia cessar.
5. *Fê-lo entrar na nuvem* no alto do Sinai.

12 *(Deu-lhe)* uma vestidura santa, tecida de ouro, de jacinto e de púrpura,
obra dum varão sábio, dotado de juízo e de verdade;
13 era uma obra de artista, do fio de escarlate tecido,
com pedras preciosas gravadas encastoadas em ouro,
e esculpidas por indústria do lapidário,
para memória das doze tribos de Israel.
14 Sobre a sua mitra *(colocou)* uma coroa de ouro,
onde estava esculpido o selo da santidade e a glória soberana;
era uma obra primorosa e um adorno que arrebatava os olhos.
15 Não houve nunca antes deste *(adorno sacerdotal)* coisas tão preciosas,
desde o princípio do mundo.
16 Dele se não vestiu pessoa alguma doutra família,
mas só ùnicamente os seus filhos
e os seus netos por todo o decurso das idades.
17 Os seus sacrifícios
eram diàriamente consumidos pelo fogo.
18 Moisés lhe ungiu e sagrou as mãos
com óleo santo.
19 Foi-lhe concedido por um pacto eterno,
e aos seus descendentes, enquanto durar o céu,
o exercer as funções do sacerdócio, e cantar os louvores *(de Deus)*,
e abençoar o seu povo em seu nome.
20 Ele o escolheu dentre os viventes para oferecer a Deus o sacrifício, o incenso e o bom cheiro,
a fim de se lembrar do seu povo e lhe ser propício.
21 E deu-lhe poder relativamente aos seus preceitos,
e leis judiciais,
para ensinar os seus mandamentos a Jacob,
e para dar a Israel a inteligência da sua lei.
22 Sublevaram-se contra ele uns estranhos *(ao sacerdócio)*,
e por inveja o cercaram no deserto homens,
que eram do partido de Datan e Abiron,
e a facção de Coré toda acesa em ira.
23 Viu isto o Senhor Deus, e não lhe agradou,
e foram consumidos pela impetuosidade da sua cólera.

---

12. *Dum varão sábio,* que era Beseleel (Êx. XXXI, 2 e segs.).
14. *O selo da Santidade.* — Era a lâmina de ouro, de que fala o *Êxodo* XXXVI, 36, em que estavam gravadas as palavras *Sanctum Domino.*

24 Operou contra eles monstruosos prodígios,
e consumiu-os com chamas de fogo.
25 E acrescentou a glória a Arão,
e deu-lhe uma herança,
e concedeu-lhe as primícias dos frutos da terra.
26 Nas primícias preparou-lhe alimento em abundância;
e, além disso. *(sacerdotes)* comeram parte dos sacrifícios do Senhor,
os quais lhe deu a ele e à sua descendência.
27 Mas não tem herança na terra das nações,
nem porção entre os do seu povo,
porque o mesmo Deus é a sua porção e herança.
28 Finéas, filho de Eleazar, é o terceiro na glória,
imitador de Arão no temor do Senhor.

Finéas.

29 Permaneceu firme no meio da queda vergonhosa do povo;
pela bondade e zelo da sua alma aplacou Deus em favor de Israel.
30 Por isso é que Deus fez com ele uma aliança de paz,
constituindo-o príncipe do santuário e do seu povo,
a fim de que a dignidade sacerdotal pertencesse sempre a ele e à sua descendência.
31 *(Deus)* também fez uma aliança *(semelhante)* com o rei David, filho de Jessé, da tribo de Judá,
fazendo-o herdeiro *(do reino)*, a ele e à sua linhagem,
a fim de dar sabedoria ao nosso coração,
e julgar o seu povo com justiça,
para que não perdesse a sua felicidade;
e tornou eterna a glória destes *(varões)* em sua nação.

Josué e Caleb.

CAP. XLVI—1 Jesus (*isto é, Josué*), filho de Nave, foi valente na guerra,
sucedeu a Moisés na missão de profeta,
foi grande, grande como denota o seu nome,
2 foi um grande salvador dos escolhidos de Deus,
para derrotar os inimigos que contra ele se levantavam,
a fim de conseguir para Israel a sua herança.

---

25. *Uma herança*, as quarenta e oito cidades destinadas a habitação dos sacerdotes.

28. *Na glória* do sumo sacerdócio.

31. *Também fez.* — Assim como Deus prometeu a David um reino perpétuo, do mesmo modo a Finéas um sacerdócio eterno, um sacerdócio hereditário, que havia de passar a seus filhos e a seus netos, assim como também o reino aos de David; para que Finéas e os mais sacerdotes ensinassem aos Israelitas a sabedoria, e para que David e os outros reis igualmente os governassem com justiça, *tornou eterna a sua glória*, isto é, a sua dignidade, o seu poder, não acabando com eles, mas passando a seus descendentes.

3 Que glória não alcançou ele em levantar as suas mãos,
e em brandir a lança contra as cidades *(dos Amorreus)*!
4 Quem antes dele combateu assim?
Porque o mesmo Senhor lhe trouxe às mãos os seus inimigos.
5 Não é assim que, por impulso do seu zelo, o sol parou,
e que um só dia se tornou tão longo como dois?
6 Ele invocou o Altíssimo Poderoso,
quando atacava os inimigos por todas as partes,
e o grande e santo Deus o ouviu,
e fez cair saraiva de grandes pedras.
7 Investiu impetuosamente contra as hostes inimigas,
e derrotou os contrários na descida *(do vale)*,
8 para que as nações conhecessem o seu poder,
pois não é fácil pelejar contra Deus.
Ele seguiu sempre o Todo-Poderoso,
9 e nos dias de Moisés fez uma acção de misericórdia,
ele e Caleb, filho de Jefone,
resolvendo fazer frente ao inimigo, e impedindo o povo de pecar,
e apaziguando a murmuração que a malícia tinha excitado.
10 E, sendo escolhidos estes dois, foram livres de perigo,
dentre o número de seiscentos mil homens de pé,
para introduzir o povo na sua herança,
na terra que mana leite e mel.
11 E o Senhor deu fortaleza ao mesmo Caleb,
e o seu vigor durou até à velhice,
para subir a um lugar elevado do país,
que a sua descendência possuiu por herança,
12 para que todos os filhos de Israel vissem
que é bom obedecer ao Deus santo.

Juízes.

13 Em seguida vieram os juízes, apontados cada um por seu nome,
cujo coração não foi pervertido,
e que não se apartaram do Senhor,
14 para que a sua memória seja abençoada,
e os seus ossos reverdeçam nos seus sepulcros,

CAP. XLVI

9 Referência aos pontos contados no livro dos Números XII, 25 — XIV, 38.

11 *A um lugar elevado*, a Hebron, cidade edificada no centro das montanhas de Judá.

14. *Reverdeçam.* — Era esta uma fórmula de desejar bom sucesso aos cadáveres dos que tinham morrido em piedade, na qual se indica e recomenda a esperança da futura ressurreição.

15 e dure perpètuamente o seu nome.
passando aos seus filhos com a glória daqueles santos varões.
16 Samuel, profeta do Senhor, foi amado do Senhor seu Deus ; Samuel.
instituiu um governo novo,
e ungiu os príncipes da sua nação.
17 Julgou o povo segundo a lei do Senhor,
e Deus olhou com olhos propícios para Jacob ;
a sua fidelidade manifestou-se como profeta,
18 e foi reconhecido fiel nas suas palavras,
porque viu o Deus de luz.
19 E ele invocou o Senhor omnipotente,
quando os inimigos o cercavam de todos os lados,
e ofereceu um cordeiro sem mancha.
20 E o Senhor trovejou do céu,
e com um grande estrondo fez ouvir a sua voz,
21 e destroçou os príncipes de Tyro,
e de todos os chefes dos Filisteus ;
22 e, antes do fim da sua vida e da sua carreira,
deu testemunho, na presença do Senhor e do seu Ungido,
de que não tinha recebido de pessoa alguma dinheiro nem sequer umas sandálias,
e ninguém o pôde acusar.
23 Depois disto, Samuel morreu e apareceu ao rei (*Saul*),
e predisse-lhe o fim da sua vida,
e levantou a sua voz de debaixo da terra, profetizando,
para destruir a impiedade do povo.
CAP. XLVII — 1 Depois disto, levantou-se Natan, profeta no tempo de David. Natan e David.
2 E, assim como a gordura da vítima se separa da carne,
assim David foi separado (*ou escolhido*) dentre os filhos de Israel.
3 Brincou com os leões como com cordeiros,
e tratou os ursos como cordeirinhos, na sua mocidade.

---

16. *Um governo novo,* dando rei aos Israelitas contra a sua vontade. I, *Reg* VIII, 7, 22.
19. *Ele invocou...* Ver I Reis, VII, 5 e segs.
20. *E o Senhor trovejou...* Ver I Reis, VII, 10.
23. *Profetizando, para destruir...* — Os castigos que Samuel predisse a Saul serviram para afastar do povo a impiedade.

CAP. XLVII

2. *A gordura da vítima* era a parte reservada para ser oferecida a Deus.

4 Não foi ele quem matou o gigante,
e quem tirou o opróbrio da sua nação?
5 Levantando a mão,
com a pedra da funda fez cair por terra o orgulho de Golias;
6 porque ele invocou o Senhor Todo-Poderoso,
o qual deu à sua dextra força para derrubar um homem valente na guerra,
e para exaltar o poder do seu povo.
7 O Senhor também lhe deu a glória de matar dez mil homens,
e tornou-o ilustre com as suas bênçãos,
e ofereceu-lhe uma coroa de glória;
8 porque desbaratou os inimigos por todas as partes,
e exterminou os Filisteus, seus adversários, até ao dia de hoje,
e abateu o seu poder para sempre.
9 Em todas as suas obras deu graças ao Santo
e ao Excelso com palavras anunciadoras da sua glória.
10 Louvou o Senhor de todo o seu coração,
e amou a Deus, que o criou;
o qual lhe tinha dado força contra os inimigos.
11 E estabeleceu cantores para estarem diante do altar,
e compôs suaves harmonias para os seus cânticos.
12 E deu esplendor às festividades,
e brilho aos dias solenes até ao fim da sua vida,
para que louvassem o santo nome do Senhor,
e engrandecessem desde manhã a santidade de Deus.
13 O Senhor o purificou dos seus pecados,
e exaltou para sempre o seu poder,
e assegurou-lhe a realeza,
e um trono de glória em Israel.

Salomão

14 Sucedeu-lhe seu filho sábio,
e o Senhor por amor dele destruiu todo o poder dos seus inimigos.
15 Salomão reinou em dias de paz;
Deus submeteu-lhe todos os seus inimigos,
para que fundasse uma casa ao seu nome,
e lhe preparasse um santuário eterno.
Quão bem instruído foste na tua mocidade,
16 e quão cheio te achaste de sabedoria, como um rio!
A tua alma cobriu a terra.
17 Em tuas parábolas reuniste (*a explicação de*) muitos enigmas.
O teu nome tornou-se célebre até às ilhas mais remotas,
e foste amado na tua paz.

18 Os teus cânticos, provérbios, parábolas e interpretações
foram admirados por toda a terra,
19 (*que glorificou por isso o*) nome do Senhor Deus,
que é chamado o Deus de Israel.
20 Ajuntaste ouro, como se fosse cobre,
e amontoaste a prata como chumbo;
21 (*mas*) depois te prostituíste às mulheres,
e deixaste dominar o teu corpo,
22 puseste mácula na tua glória,
e profanaste a tua geração,
fazendo com que viesse a ira sobre os teus filhos,
e com que se excitasse a tua loucura,
23 causando com isso um cisma no reino,
e fazendo sair de Efraim uma dominação cruel.
24 Mas Deus não abandonará a sua misericórdia,
e não destruirá nem aniquilará as suas obras,
nem arrancará pela raiz a posteridade de (*David*) seu escolhido,
e não destruirá a linhagem daquele varão amante do Senhor.
25 Por isso deixou um resto a Jacob,
e a David (*um garfo*) da sua linhagem,
26 E morreu Salomão com seus pais.
27 E deixou depois de si um filho,
(*que foi causa da*) loucura do povo,
28 um homem falto de prudência, chamado Roboão,
que afastou de si o povo com o seu (*mau*) conselho;
29 e Joroboão, filho de Nabat, que fez pecar Israel,
e abriu a Efraim o caminho do pecado,
sendo motivo da grandíssima inundação dos seus crimes,
30 por causa dos quais foram muitas vezes lançados fora da sua terra.
31 E (*Israel*) entregou-se a todo o género de maldades,
até que veio sobre eles a vingança,
e esta os livrou de todos os pecados.

CAP. XLVIII — 1 Surgiu depois o profeta Elias, como um fogo,
e as suas palavras ardiam como um facho.

Elias.

31. *E esta os livrou...* A vingança pôs termo aos seus pecados, fazendo-os emendar da culpa.

CAP. XLVIII

1-12. O escritor sagrado refere-se aqui aos principais episódios do ministério de Elias (III, Reis, XVII, 1 e segs. — XVIII, 30-40, etc.).

2 Fez vir sobre eles a fome,
e os que o irritavam pela sua inveja foram reduzidos a um pequeno número,
porque não podiam suportar os preceitos do Senhor.
3 Com a palavra do Senhor fechou o céu,
e fez cair fogo do mesmo céu por três vezes.
4 Assim Elias tornou-se célebre pelos seus milagres.
E quem pode pois (*ó Elias*) gloriar-se como tu?
5 Tu que fizeste sair um morto do sepulcro, arrancando-o à morte,
em virtude da palavra do Senhor Deus;
6 que precipitaste os reis na desgraça,
e desfizeste sem trabalho o seu poder,
e, no meio da sua glória, os fizeste cair do leito (*na sepultura*);
7 que ouviste sobre o Sinai o juízo do Senhor,
e sobre o Horeb os decretos da sua vingança;
8 que sagraste reis para vingar crimes,
e fizeste profetas para teus sucessores;
9 que foste arrebatado ao céu um redemoinho de fogo,
numa carroça tirada por cavalos ardentes;
10 tu, de quem está escrito que no tempo dos julgamentos (*virás*)
para abrandar a ira do Senhor,
para reconciliar o coração dos pais com os filhos,
e para restabelecer as tribos de Jacob.
11 Bem-aventurados os que te viram,
e que foram honrados com a tua amizade.
12 Porque nós vivemos só durante esta vida,
mas depois da morte não teremos um nome como o teu

Eliseu.

13 Elias foi envolto num redemoinho,
mas o seu espírito ficou todo em Eliseu;
o qual não temeu príncipe algum em seus dias,
e, em poder, ninguém o venceu.
14 Nada houve que o pudesse dominar,
e, ainda depois de morto, o seu corpo profetizou.
15 Em sua vida fez prodígios,
e na morte operou maravilhas.

---

6. *Que os fizeste cair*... Estas palavras referem-se aos oráculos, pelas quais Elias profetizou a morte de Acab (III. Reis, XXI 21-23), e de Ocosias (IV, Reis, I, 16-17).
7. *Que ouviste no Sinai*.. (III Reis, XIX, 8-18).
10. *Tu, de quem está escrito* no profeta Malaquias, IV, 5-6.
14. *Profetizou*, ou fez milagres. Referência à ressurreição que se deu no sepulcro de Eliseu (IV *Reg.* XIV, 20 21).

Ezequias e Isaías.

16 Com todas estas maravilhas o povo não fez penitência,
nem se afastaram dos seus pecados,
até que foram expulsos da sua terra,
e espalhados por toda a terra.
17 E ficou muito pouca gente (*na Palestina*),
e (*sòmente*) um príncipe da casa de David.
18 Alguns deles fizeram o que era do agrado de Deus,
outros cometeram muitos pecados.
19 Ezequias fortificou a sua cidade,
e conduziu água para o centro dela,
e abriu com ferro um rochedo,
e fez nele uma cisterna para conservar água.
20 Durante o seu reinado veio Senaquerib,
e enviou Rabsaces, o qual levantou a sua mão contra eles,
e estendeu a sua mão contra Sião,
e tornou-se soberbo com o seu poder.
21 Então (*Os Israelitas*) ficaram sobressaltados nos seus corações e nas suas mãos,
e sentiram dores como as mulheres que estão de parto.
22 E invocaram o Senhor misericordioso,
e, estendendo as mãos, levantaram-nas ao céu,
e o Santo, o Senhor Deus, ouviu logo a sua voz.
23 Não mais se lembrou dos seus pecados,
nem os entregou aos seus inimigos,
mas purificou-os por mão do santo profeta Isaías.
24 Dissipou o acampamento dos Assírios,
e o anjo do Senhor os exterminou;
25 porque Ezequias fez o que era do agrado de Deus,
e andou com fortaleza pelo caminho de David, seu pai,
como lhe tinha recomendado Isaías, profeta grande e fiel diante de Deus.
26 Em seus dias o sol voltou para trás,
e ele prolongou a vida do rei.
27 Com o seu grande espírito (*profético*) viu os últimos tempos,
e consolou os que choravam em Sião.
Até ao fim dos séculos
28 mostrou o que devia acontecer
e as coisas ocultas antes que acontecessem.

Josias e Jeremias.

CAP. XLIX — 1 A memória de Josias é como uma composição de aromas,
feita por um perito perfumista.

---

26. *O sol voltou para trás.* Ver IV *Reg.* XX, 8-11.

2 Em toda a boca será doce a sua lembrança como o mel,
e como um concerto de música em banquete de vinhos.
3 Foi destinado por Deus para excitar a nação à penitência,
e exterminou as abominações da impiedade.
4 Dirigiu o seu coração para o Senhor,
e nos dias dos pecadores fortificou a piedade.
5 Excepto David, Ezequias e Josias,
todos cometeram o pecado;
6 porque os reis de Judá deixaram a lei do Altíssimo,
e desprezaram o temor de Deus.
7 Por isso tiveram de entregar a outros o seu reino,
e a sua glória a uma nação estrangeira.
8 Incendiaram a cidade escolhida, a cidade santa,
e reduziram a um deserto as suas ruas, conforme a predição de Jeremias.
9 Porque maltrataram aquele
que foi consagrado profeta desde o ventre de sua mãe,
para transtornar, arrancar e destruir,
e depois reedificar e renovar.

Ezequiel e os profetas menores.

10 Ezequiel teve uma visão de glória,
que o Senhor lhe mostrou na carroça dos querubins.
11 Porque ele anunciou a chuva para os inimigos de Deus,
e os bens reservados para aqueles que seguem o caminho recto.
12 Reverdeçam também os ossos dos doze profetas, nos seus túmulos;
porque eles fortificaram Jacob,
e salvaram-no por uma fé corajosa.

Zorobabel, Jesus, filho de Josedec, e Neemias.

13 Como engrandeceremos nós a Zorobabel?
porque ele foi como um anel na mão direita *(de Deus)*.
14 E do mesmo modo a Jesus, filho de Josedec?
Eles em seus dias edificaram a casa *(de Deus)*,
e levantaram ao Senhor o seu santo templo,
destinado para uma glória sempiterna.

CAP. XLIX

9. *Porque maltrataram...* Todo este versículo é alusivo aos lugares de *Jeremias* XXXVIII, 4 e segs.; *Tren.* I, 5, 10.
10. *Teve uma visão...* Esta visão foi descrita pelo próprio Ezequiel, caps. I, VIII e X.
11. *Anunciou a chuva...* Ezequiel ameaçou muitas vezes com chuvas violentas os inimigos do Senhor (Ex. XIII, 11; XXXVIII, 9, 16, 22).
12. *Reverdeçam..* Ver nota cap. XLVI, 14.
13. *Foi como um anel...* isto é, foi muito querido de Deus.

15 Também Neemias viverá na memória por largo tempo,
ele que levantou os nossos muros derribados,
e fez as portas e as fechaduras,
e reedificou as nossas casas.
16 Nenhum nasceu sobre a terra como Henoc,
o qual foi arrebatado da terra ;
17 nem como José, que nasceu para ser o príncipe de seus irmãos.
o esteio da nação, o guia dos seus irmãos, o firme arrimo do povo.
18 Os seus ossos foram visitados,
e depois da sua morte profetizaram.
19 Set e Sem alcançaram glória entre os homens,
e sobre todos Adão em virtude da sua origem *(imediata de Deus).*

Henoc, José, Sem, Adão.

CAP. L — 1 Simão, filho de Onias, sumo sacerdote,
em sua vida reparou a casa *(do Senhor),*
e em seus dias fortificou o templo,
2 Foi ele que construiu os fundamentos do templo,
o edifício duplo e as muralhas do santuário.
3 Em seus dias foram renovados os mananciais das águas nos poços,
e encheram-se extraordinàriamente, como um mar.
4 Teve um particular cuidado do seu povo,
e livrou-o da perdição.
5 Conseguiu engrandecer a cidade ;
nas suas relações com o povo alcançou glória,
e alargou a entrada do templo e do átrio.
6 Como a estrela da manhã no meio da névoa,
e como a lua cheia, assim brilhou durante a sua vida ;
7 e como um sol brilhante,
assim resplandeceu no templo de Deus.
8 *(Ele era)* como o arco-íris que reluz entre as nuvens transparentes,
e como a flor de rosa nos dias da primavera,
e como os lírios que estão junto da corrente de água,
e como o incenso que exala fragrância na estação do estio,
9 como a chama refulgente,
e o incenso que arde no fogo,

Simão, filho de Onias.

CAP. L

1. Encontraram-se na história do povo hebreu dois sumos sacerdotes com o nome de Simão, cujos pais tinham o nome de Onias. Aqui parece que se fala de Simão II, que viveu no século II antes de Cristo.

10 como um vaso de ouro maciço,
ornado de toda a casta de pedras preciosas,
11 como a oliveira que brota, e como o cipreste que se eleva ao alto,
quando tomava a sua vestidura de glória,
e quando se revestia de todos os ornamentos da sua dignidade.
12 Quando subia ao altar santo,
fazia brilhar as suas vestiduras sagradas.
13 Recebia as porções *(das vítimas)* da mão dos sacerdotes,
e conservava-se em pé junto do altar,
e em volta dele os seus irmãos formavam uma coroa,
como rebentos dos cedros do Líbano;
14 estavam em torno dele como os ramos duma palmeira,
e todos os filhos de Arão estavam na sua glória.
15 A oblação destinada ao Senhor estava nas mãos deles,
na presença de toda a assembleia de Israel;
e para consumar o sacrifício sobre o altar,
e para tornar mais solene a oblação ao Rei excelso,
16 estendia a sua mão para fazer a libação,
e derramava o sangue da uva.
17 Derramava-o ao pé do altar, como um perfume divino ao Príncipe excelso.
18 Então os filhos de Arão levantavam as suas vozes,
e tocavam as suas trombetas feitas a martelo,
e faziam ressoar um grande concerto para renovarem
diante do Senhor a memória *(da sua aliança)*.
19 Então todo o povo se apressava,
e prostrava-se com o rosto por terra,
para adorar o Senhor seu Deus,
e oferecer votos ao Deus omnipotente e excelso.
20 E os cantores levantavam as suas vozes,
e naquela grande casa retinia um som cheio de suavidade.
21 E o povo fazia as suas preces ao Senhor excelso,
até que ficava de todo completo o culto do Senhor,
e terminadas as funções sagradas.
22 Então *(o sumo sacerdote)*, descendo *(do altar)*, levantava as suas mãos
sobre todo o congresso dos filhos de Israel,
para dar glória a Deus com seus lábios,
e para se glorificar no seu nome;
23 e repetia a sua oração,
querendo manifestar o poder de Deus.

24 E agora rogai ao Deus de todas as criaturas, que fez grandes coisas em toda a terra, que conservou a nossa vida desde o ventre de nossa mãe, e que nos tratou sempre segundo a sua misericórdia; — Conclusão.
25 (*rogai-lhe*) que nos dê a alegria do coração, e que reine a paz em Israel em nossos dias e para sempre;
26 a fim de que Israel creia que está conosco a misericórdia de Deus, e que ele nos livra em seu dia.
27 Dois povos aborrece a minha alma, e o terceiro, que eu aborreço, não é um povo; — Povos detestáveis.
28 Os que habitam no monte Seir, e os Filisteus, e o povo insensato que habita em Siquem.
29 Estas são as instruções de sabedoria e de moralidade, que deixou escritas neste livro Jesus, filho de Sirac, natural de Jerusalém, o qual restaurou (*em seu povo*) a sabedoria, derramando-a do seu coração. — Fim do autor deste livro.
30 Bem-aventurado o que aplica a si estes bens; o que os conserva em seu coração será sempre sábio.
31 Porque, se praticar estas coisas, será capaz de tudo, porque a luz de Deus guiará os seus passos.

Apêndice

CAP. LI — 1 Oração de Jesus, filho de Sirac: Glorificar-te-ei, ó Senhor meu rei, louvar-te-ei, Deus, salvador meu. — Acção de graças pelos benefícios de Deus.
2 Glorificarei o teu nome, porque te fizeste o meu auxílio e protector,
3 e livraste o meu corpo da perdição, do laço da língua iníqua, e dos lábios dos forjadores da mentira, e, à vista dos que estavam contra mim, te declaraste meu defensor.
4 E livraste-me, segundo a grandeza da tua misericórdia, dos que rugiam, preparados para me devorarem,
5 das mãos dos que procuravam tirar-me a vida, do poder das tribulações que me cercavam;

---

26. *Em seu dia*, isto é, no tempo determinado pela sua divina vontade.
30. *Estes bens*, que são os santos pensamentos contidos neste livro.

6 da violência da chama que me envolvia,
e, no meio do fogo (*da perseguição*), não senti o calor;
7 das profundas entranhas do inferno,
e da língua impura, e da palavra de mentira,
dum rei iníquo, e da língua injusta.
8 A minha alma louvará o Senhor até à morte,
9 pois a minha vida estava prestes a cair nas profundezas do inferno.
10 Cercaram-me de todas as partes, e não havia quem me ajudasse.
Volvia os olhos em busca do socorro dos homens, e não aparecia.
11 Lembrei-me da tua misericórdia, Senhor,
e do que tens feito desde o princípio do mundo;
12 porque livras os que esperam em ti, Senhor,
e os salvas das mãos das nações.
13 Tu exaltaste a minha habitação sobre a terra,
e eu roguei-te que me livrasses de ser arrebatado pela torrente de morte.
14 Invoquei o Senhor, pai do meu Senhor,
para que me não abandonasse
no dia da minha tribulação e durante o domínio dos soberbos.
15 Louvarei incessantemente o teu nome,
e celebrá-lo-ei nas minhas acções de graças,
pois foi atendida a minha oração,
16 e livraste-me da perdição,
e salvaste-me no tempo calamitoso.
17 Por isso eu te glorificarei e cantarei os teus louvores,
e bendirei o nome do Senhor.

Zelo em adquirir a sabedoria.

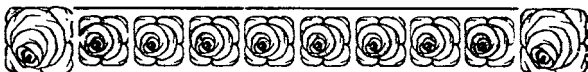
18 Quando eu ainda era jovem, antes de andar errante,
busquei abertamente a sabedoria com a minha oração.
19 Diante do templo eu a pedia,
e buscá-la-ei até ao fim da minha vida.
E ela floresceu (*em mim*) como uva temporã;
20 o meu coração alegrou-se nela;
os meus pés andaram por caminho direito,
desde a minha mocidade tenho ido em seguimento dela.

CAP. LI

7. Livraste-me *das profundas*... isto é, do seio profundo da habitação dos mortos. Refere-se a perigos de morte de que Deus o livrou.
9. *Do inferno*, do sepulcro.
18. *Antes de andar errante*, ou antes de andar correndo vários países.

21 Apliquei um pouco o meu ouvido,
e logo a percebi.
22 Encontrei muita sabedoria em mim mesmo,
e fiz nela grandes progressos.
23 Ao que me dá a sabedoria, dar-lhe-ei glória.
24 Resolvi-me pois a pô-la em prática ;
tive zelo do bem, e não me envergonharei.
25 Lutou a minha alma por ela,
e conservei-me constante em a praticar.
26 Levantei as minhas mãos ao alto,
e chorei a loucura *(e as trevas)* da minha alma.
27 Dirigi para ela a minha alma,
e no conhecimento de mim mesmo a achei.
28 Possuí, graças a ela, o meu coração desde o princípio ;
e por isso não serei desamparado *(por Deus)*.
29 As minhas entranhas comoveram-se em busca dela ;
por isso que eu possuirei este bem excelente.
30 O Senhor deu-me em recompensa uma língua *(eloquente)*.
e com ela o louvarei.
31 Aproximai-vos de mim, ó ignorantes,
e reuni-vos na casa da instrução.
32 Porque tardais vós ainda ? E que dizeis a isto ?
As vossas almas estão sequiosas em extremo.
33 Eu abri a minha boca, e disse :
Vinde comprá-la sem dinheiro,
34 e submetei o vosso pescoço ao seu jugo,
e receba a vossa alma a instrução,
porque vos é fácil encontrá-la.
35 Vede com os vossos olhos o pouco que trabalhei,
e como adquiri muito descanso.
36 Recebei a instrução, como uma grande soma de dinheiro,
e possuireis com ela grande abundância de ouro.
37 Alegre-se a vossa alma na misericórdia do Senhor,
e nunca ficareis confundidos, quando o louvardes.
38 Fazei o que deveis antes que passe o tempo.
e ele vos dará a seu tempo a vossa recompensa.

---

26. *E chorei* as trevas, isto é, a ignorância da minha alma, por não ter nela ainda em intensidade suficiente, a luz da sabedoria.

PROFECIA DE ISAÍAS

Isaías, o primeiro dos quatro profetas chamados «Maiores», era filho de Amós, descendente de David. Profetizou nos reinados de Ozias, Joatan, Acaz e Ezequias. Segundo a tradição dos Judeus, admitida por muitos Padres da Igreja, foi morto pelo ímpio rei Manassés, que o mandou serrar pelo meio do corpo com uma serra de madeira, quando o profeta já tinha cem anos.

O principal fim das suas profecias é lançar em rosto aos Israelitas as suas infidelidades, e anunciar-lhes o castigo de Deus, que viria, primeira pelo exército dos Assírios, no reinado de Senaquerib, e depois pelo exército dos Caldeus, no reinado de Nabucodonosor. Profetiza que este rei os levará cativos, e destruirá Jerusalém e o seu templo, que serão reedificados no reinado de Ciro, o qual deixará o povo de Deus voltar para a sua pátria.

Isaías fala com tanta clareza de Jesus Cristo e da sua Igreja, que, segundo diz S Jerónimo, mais parece Evangelista que profeta. O próprio Salvador aplicou a si muitas profecias de Isaías, e os Evangelistas e os Apóstolos citam várias vezes o cumprimento delas em Jesus Cristo.

Isaías é o mais eloquente de todos os profetas. A sua linguagem, é nobre, as suas expressões fortes e vivas. É comparado a Demóstenes, tanto pela pureza como pela veemência do estilo. É o profeta mais citado nos livros do Novo Testamento.

PRIMEIRA PARTE

AMEAÇAS CONTRA OS CRIMES DE ISRAEL E DOS GENTIOS

I — Ameaças contra Judá e Jerusalém. Oráculo preliminar

Título do livro.

CAP. I — 1 Visão de Isaías, filho de Amós, a qual ele teve acerca de Judá e de Jerusalém nos dias de Ozias, de Joatan, de Acaz, e de Ezequias, reis de Judá.

CAP. I

1. *Visão.* Esta palavra num sentido lato, designa todas as comunicações divinas feitas ao homem, ainda que não sejam acompanhadas de imagens sensíveis.

2 Ouvi, céus, e tu, ó terra, escuta, porque o Senhor é quem falou. Criei filhos (*diz ele*), e engrandeci-os, porém eles desprezaram-me. 3 O boi conhece o seu possuidor, e o jumento o presépio do seu dono, mas Israel não me conheceu, e o meu povo não teve inteligência. 4 Ai da nação pecadora, do povo carregado de iniquidades, da raça corrompida, dos filhos malvados! Abandonaram o Senhor, blasfemaram o Santo de Israel, voltaram para trás.

A tribo de Judá é castigada por causa da sua ingratidão.

5 De que servirá que eu vos fira de novo, se vós (*obstinados*) acumulais prevaricações sobre prevaricações? Toda a cabeça está enferma, e todo o coração abatido. 6 Desde a planta do pé até ao alto da cabeça, não há nele nada são; tudo é uma ferida, e uma contusão, e uma chaga entumecida, que não está ligada, nem se lhe aplicou remédio para a sua cura, nem foi suavizada com óleo. 7 A vossa terra está deserta, as vossas cidades abrasadas pelo fogo; os estranhos devoram à vossa vista o vosso país, e ele será devastado como numa assolação de inimigos. 8 E a filha de Sião (*ou Jerusalém*) ficará desamparada como a cabana duma vinha, e como a choça dum pepinal, e como uma cidade entregue à pilhagem.

9 Se o Senhor dos exércitos nos não tivesse conservado alguns da nossa linhagem, teríamos sido como Sodoma, e ter-nos-íamos tornado semelhantes a Gomorra.

10 Ouvi a palavra do Senhor, ó príncipes (*que imitais os reis*) de Sodoma, escuta a lei do nosso Deus, ó povo (*semelhante ao*) de Gomorra.

Reprovação do culto meramente externo; convite à sincera penitência.

11 De que me serve a mim a multidão das vossas vítimas? diz o Senhor. Já estou farto delas. Não quero mais holocaustos de carneiros, nem gordura de animais nédios, nem sangue de bezerros, nem de cordeiros, nem de bodes. 12 Quando vínheis à minha presença, quem pediu tais ofertas às vossas mãos, para que andásseis a passear nos meus átrios (*tão ufanos*)? 13 Não ofereçais mais sacrifícios em vão; o incenso é para mim abominação. A neoménia e os sábados, e as outras festividades não as posso já sofrer; os vossos ajuntamentos são iníquos. 14 A minha alma aborrece as vossas calendas e as vossas solenidades; elas tornaram-se-me molestas, estou cansado

4. *Voltaram para trás*, afim de se entregarem novamente à idolatria abominável.

9. *Senhor dos exércitos*. Locução empregada muitas vezes para significar o poder e a majestade de Deus.

13. *O incenso* oferecido com um coração corrompido.

de as suportar. 15 E, quando estenderdes as vossas mãos, apartarei de vós os meus olhos; e, quando multiplicardes as vossas orações, não as atenderei, porque as vossas mãos estão cheias de sangue.

16 Lavai-vos, purificai-vos, tirai de diante dos meus olhos a malícia dos vossos pensamentos, cessai de fazer o mal, 17 aprendei a fazer o bem, procurai o que é justo, socorrei o oprimido, fazei justiça ao órfão, defendei a viúva. 18 E então vinde, e argui-me, (*se eu vos não tratar com misericórdia*) diz o Senhor; se os vossos pecados forem como o escarlate, eles se tornarão brancos como a neve; e se forem roxos como o carmesim, ficarão brancos como a (*mais*) branca lã.

19 Se quiserdes, e me ouvirdes, comereis os bens da terra. 20 Mas, se não quiserdes e me provocardes à ira, devorar-vos-á a espada, porque foi a boca do Senhor que falou.

Ameaças e promessas.

21 Como se tornou uma prostituta a cidade fiel, cheia de rectidão? Outrora habitou nela a justiça, mas agora habitam os homicidas. 22 A tua prata converteu-se em escória; o teu vinho misturou-se com água. 23 Os teus príncipes são infiéis, companheiros de ladrões; todos eles amam as dádivas, andam atrás das recompensas. Não fazem justiça ao órfão, e a causa da viúva não tem acesso a eles.

24 Por este motivo, diz o Senhor Deus dos exércitos, o forte de Israel: Ai, que eu me consolarei sobre (*o castigo aplicado contra*) os meus adversários, e me vingarei dos meus inimigos! 25 Voltarei a minha mão sobre ti, e acrisolarei a tua escória até à última depuração, e separarei de ti todo o teu estanho. 26 E restabelecerei os teus juízes (*fazendo com que eles sejam*) como eram dantes, e os teus conselheiros como antigamente; depois disto, serás chamada a cidade do justo, a cidade fiel. 27 Sião será resgatada em juízo, e será restabelecida pela justiça.

28 Mas (*Deus*) destruirá os malvados e os pecadores; e os que desampararam o Senhor serão consumidos. 29 Porque eles serão confundidos pelos ídolos, aos quais sacrificaram; e vós vos envergonhareis dos jardins que tínheis escolhido, 30 quando vos tornardes como um carvalho, ao qual caem as folhas, e como uma horta sem

---

21. *Uma prostituta*, abandonando a Deus, e prostituindo-se aos ídolos.
27. Sentido: Israel será salvo, voltando à justiça e à verdadeira piedade.
29. *Que tínheis escolhido* para oferecer os vossos ímpios sacrifícios.

água. 31 E a vossa fortaleza será como uma torcida de estopa, e a vossa obra como uma faísca; e uma e outra se queimarão ao mesmo tempo, e não haverá quem as apague.

A futura glória de Judá e de Jerusalém é preparada pelo castigo

CAP. II — 1 Visão que teve Isaías, filho de Amós, sobre Judá e Jerusalém.

Título do oráculo.

2 E acontecerá nos últimos dias que o monte da casa do Senhor terá os seus fundamentos no cume dos montes, e se elevará sobre os outeiros, e concorrerão a ele todas as gentes. 3 E irão muitos povos, e dirão: Vinde, e subamos ao monte do Senhor, e à casa do Deus de Jacob, e ele nos ensinará os seus caminhos, e nós andaremos pelas suas veredas, porque de Sião sairá a lei, e de Jerusalém a palavra do Senhor. 4 E julgará as nações, e convencerá de erro a muitos povos; os quais das suas espadas forjarão relhas de arados, e das suas lanças fouces; uma nação não levantará a espada contra outra nação, nem daí por diante se adestrarão mais para a guerra.

Jerusalém centro futuro das nações.

5 Casa de Jacob, vinde e caminhemos à luz do Senhor. 6 Pois tu (*ó Senhor*) rejeitaste o teu povo, a casa de Jacob, porque eles se encheram (*de superstições*) como noutro tempo, e tiveram agoureiros como os Filisteus, e se uniram aos filhos dos estranhos. 7 A (*sua*) terra está cheia de prata e de oiro, e não têm fim os seu tesouros (*e, apesar disso, ainda não está satisfeita a sua avareza*). 8 A sua terra está cheia de cavalos, e são inumeráveis as suas quadrigas. E está cheio de ídolos o seu país; adoraram a obra das suas mãos, a qual tinham feito com os seus dedos. 9 E (*diante desta obra*) o homem curvou-se, e os grandes humilharam-se; portanto (*ó Senhor*) não lhes perdoes.

Humilhação dos orgulhosos no dia do juízo.

10 Mete-te entre as rochas (*ó povo infiel*), e nas aberturas da terra esconde-te da espantosa presença do Senhor, e da glória de sua majestade. 11 Os olhos altivos do

---

CAP. II

2. *O monte* . . . Referência ao Monte Moriah, sobre o qual estava edificado o templo.

4. Formosa ideia do novo reino de Cristo, que será um reino de paz e de caridade.—*As suas espadas* . . ., isto é, as armas de guerra serão utilizadas para fins pacíficos, visto não serem precisas para as batalhas.

homem serão humilhados, e a altivez dos grandes será abatida, e só o Senhor será exaltado naquele dia. 12 Porque o dia do Senhor dos exércitos será contra todos os soberbos e altivos, e contra todo o arrogante; e serão humilhados; 13 e contra todos os cedros do Líbano, altos e levantados, e contra todos os carvalhos de Basan, 14 e contra todos os montes altos, e contra todos os outeiros elevados, 15 e contra toda a torre eminente, e contra todo o muro fortificado, 16 e contra todas as naus de Tarsis, e contra tudo o que é belo (*e agradável*) à vista. 17 E será abatida a arrogância dos homens, e humilhada a altivez dos grandes, e só o Senhor será sublimado naquele dia; 18 e os ídolos serão de todo esmigalhados. 19 E (*os homens*) entrarão nas cavernas dos rochedos, e nos antros da terra, por causa da presença formidável do Senhor, e da glória de sua majestade, quando se levantar para ferir a terra. 20 Naquele dia o homem lançará fora os seus ídolos de prata, e as suas estátuas de oiro, que para si tinha feito a fim de os adorar, não sendo mais que toupeiras e morcegos; 21 e entrará nas aberturas das pedras, e nas cavernas dos rochedos, por causa da presença formidável do Senhor, e da glória da sua majestade, quando se levantar para ferir a terra.

22 Cessai, pois, de confiar no homem, em cujas narinas (*não*) há (*senão*) um sopro, porque sòmente Deus é que é o Excelso.

Anarquia em Jerusalém.

CAP. III — 1 Eis que o dominador, o Senhor dos exércitos está para tirar de Jerusalém e de Judá o homem valente e o forte, todo o recurso do pão, e todo o recurso da água; 2 o homem forte e o guerreiro, o juiz e o profeta, o adivinho e o ancião; 3 o capitão de cinquenta homens, e o varão de aspecto venerando, e o conselheiro, e o perito entre os arquitectos, e o conhecedor das palavras místicas.

4 E eu lhes darei meninos para príncipes, e dominá-los-ão efeminados. 5 E o povo investirá, homem contra homem, e cada um contra o seu próximo; levantar-se-á

---

12. *O dia do Senhor* o dia em que o Senhor resolve castigar.
16. *Tudo o que é belo* . . . os objectos de luxo, que os Judeus tinham em grande estima.

CAP. III

2. *O adivinho.* Esta palavra é tomada aqui em bom sentido, com a significação de profeta ou homem de autoridade.
4. *Meninos,* homens sem energia e sem experiência.

o jovem contra o velho, e o plebeu contra o nobre. 6 Tomará um o seu próprio irmão, criado na casa de seu pai, (*e lhe dirá*): Tu tens (*melhor*) vestido, sê nosso príncipe, e ampara-nos nesta ruína. 7 Ele responderá naquele dia, dizendo: Não sou médico, e em minha casa não há pão nem vestido; não queirais constituir-me príncipe do povo.

8 Pois Jerusalém vai-se arruinando, e Judá caindo, porque as suas palavras e as suas obras são contra o Senhor, para provocarem os olhos da sua majestade. 9 O próprio aspecto do seu semblante depõe contra eles, pois fizeram, como os de Sodoma, pública ostentação do seu pecado, e não o encobriram. Ai da sua alma! porque lhes será dado o castigo merecido. 10 Dizei ao justo que ele será bem sucedido, pois comerá o fruto das suas obras. 11 Ai do ímpio maléfico! porque lhe será dado segundo merecem as suas acções. 12 O meu povo foi despojado pelos seus opressores, e é governado por mulheres. Povo meu, os que te chamam bem-aventurado, esses mesmos te enganam e destroem o caminho que deves seguir. 13 O Senhor está para julgar, está para julgar os povos. 14 O Senhor entrará em juízo com os anciãos do seu povo, e com os seus príncipes; porque vós devorastes a minha vinha, e as rapinas feitas ao pobre encontram-se em vossa casa. 15 Por que razão calcais aos pés o meu povo, e moeis às pancadas os rostos dos pobres, diz o Senhor Deus dos exércitos?

Contra o luxo das mulheres de Judá.

16 Ainda disse mais o Senhor: Pois que as filhas de Sião se elevaram, e andaram com o pescoço emproado, fazendo acenos com os olhos, e gestos com as mãos, e ruído com os pés, e caminham com passo afectado, 17 o Senhor tornará calva a cabeça das filhas de Sião, e despojá-las-á o mesmo Senhor do seu cabelo.

18 Naquele dia lhes tirará o Senhor o adorno dos calçados, e as lúnulas, 19 e os colares, e as gargantilhas, e os braceletes, e os gavarins, 20 e as barrieras, e as ligas dos pés, e as cadeias de oiro, e as caixas de perfume, e as arrecadas, 21 e os anéis, e os pinjentes de pedras preciosas que lhes pendem sobre a fronte, 22 e os vestidos de festa, e os mantos, e as gazas (*ou véus*), e os (*ricos*) alfinetes, 23 e os espelhos, e os lenços delicados, e os listões, e as roupas de verão. 24 E, em lugar de cheiro

---

6. Locução figurada para indicar a falta completa de homens capazes de governar. Um vestuário decente já era recomendação para governar.
7. *Não sou médico* apto para curar a doença da nação.

suave, terão a hediondez, e por cinta uma corda, o por cabelo encrespado a calva, e por faixa do peito um cilício. 25 Também os teus mais belos homens cairão mortos à espada, e os teus valentes (*cairão*) no combate. 26 As portas de Jerusalém estarão na tristeza e no luto, e ela, desolada, sentar-se-á por terra.

CAP. IV — 1 E naquele dia lançarão mão dum só homem sete mulheres, dizendo: Nós comeremos do nosso pão, e dos nossos vestidos nos cobriremos; basta que nos comuniques o teu nome (*ou sejas o nosso esposo*), tira o nosso opróbrio.

Promessas messiânicas.

2 Naquele dia se achará o germe do Senhor em magnificência e glória, e o fruto da terra será exaltado, e será uma (*causa de*) alegria para aqueles de Israel que forem salvos. 3 E acontecerá que todos aqueles que forem deixados em Sião, e ficarem em Jerusalém, serão chamados santos, todos os que tiverem sido inscritos para a vida em Jerusalém. 4 (*Isto acontecerá*) quando o Senhor tiver limpado as manchas das filhas de Sião, e lavado o sangue do meio de Jerusalém com espírito de justiça, e com espírito de ardor. 5 E o Senhor estabelecerá sobre toda a extensão do monte de Sião, e no lugar em que ele tiver sido invocado, uma nuvem obscura durante o dia, e o resplendor duma chama ardente durante a noite, porque tudo o que é glorioso será protegido. 6 E haverá um tabernáculo para fazer sombra de dia contra a calma, e para segurança e guarida contra a tempestade e a chuva.

Apólogo da vinha e a sua aplicação

Cântico da vinha.

CAP. V — 1 Cantarei ao meu amado
o cântico do meu parente sobre a sua vinha.
O meu amado adquiriu uma vinha,
plantada numa colina fertilíssima.

CAP. IV

1. Este versículo pinta a miséria moral e a despovoação do país.
2. *Germe do Senhor... fruto da terra.* Nomes que se referem ao Messias, referindo-se o primeiro à sua natureza divina, e o segundo à natureza humana.

5-6 A protecção dada pelo Messias será tão maravilhosa, que há-de fazer lembrar o que o Senhor tinha feito em favor dos Israelitas quando saíram do Egipto.

CAP. V

1-7 Este canto, atribuído ao próprio Deus, manifesta as suas intenções acerca do seu povo, o qual é a vinha que ele plantou.

2 E cercou-a duma sebe, e tirou dela as pedras,
e plantou-a de bacelo escolhido,
e edificou uma torre no meio,
e construiu na mesma torre um lagar;
e esperava que desse boas uvas,
mas produziu labruscas.

3 Agora, pois, habitantes de Jerusalém, e homens de Judá, sede vós os juízes entre mim e a minha vinha. 4 Que coisa há que eu devesse fazer mais à minha vinha, que lhe não tenha feito? Far-lhe-ia acaso injúria em esperar que ela desse boas uvas, em lugar das labruscas que produziu? 5 Pois agora vos mostrarei o que hei-de fazer à minha vinha: Arrancar-lhe-ei a sebe, e ficará exposta ao roubo; derrubar-lhe-ei o muro, e ficará sujeita a ser pisada. 6 E farei com que fique deserta; não será podada nem cavada; e crescerão nela os espinhos e os abrolhos; e mandarei às nuvens que não derramem sobre ela chuva. 7 A vinha do Senhor dos exércitos é a casa de Israel, e os homens de Judá a planta, na qual ele tinha as suas delícias; e esperei que praticassem a rectidão, e eis que só há iniquidade, e que praticassem a justiça, e eis que sòmente se ouvem clamores (*dos oprimidos*).

Aplicação e explicação do cântico.

8 Ai de vós os que ajuntais casa com casa, e ides acrescentando campo a campo, até chegar ao fim de todo o terreno! Porventura haveis de habitar sós no meio da terra? 9 Aos meus ouvidos chegam estas coisas, diz o Senhor dos exércitos. Verdadeiramente que muitas casas grandes e belas virão a ficar desertas, sem habitante. 10. Porque dez geiras de vinhas produzirão apenas um pequeno frasco (*de vinho*), e trinta alqueires de semente não darão mais que três.

Seis maldições; 1.ª contra o amor desordenado das riquezas.

11 Ai de vós os que vos levantais pela manhã para vos entregardes à embriaguez, e para beberdes até à tarde com tal excesso, que venhais a ficar de todo esquentados pelo vinho. 12 A cítara, e a lira, e o pandeiro, e a frauta, e o vinho encontram-se nos vossos banquetes; e vós não olhais para a obra do Senhor, nem considerais as obras das suas mãos. 13 Por isso é que o meu povo foi levado cativo, porque não teve ciência, e os seus nobres morreram de fome, e a sua multidão mirrou-se de sede. 14 Por isso é que a habitação dos mortos alargou o seu seio, e desmesuradamente abriu a sua boca; e desceram a ela os seus heróis, e o seu povo, e os seus homens ilustres e gloriosos. 15 E o plebeu terá de se curvar, e os grandes serão humilhados, e os olhos dos

2.ª contra os libertinos.

altivos serão abatidos. 16 E o Senhor dos exércitos será exaltado (*pela rectidão do*) seu juízo, e o santo Deus será santificado pela (*administração da sua*) justiça. 17 E serão apascentados os cordeiros segundo o seu costume, e dos campos desertos, convertidos em fertilidade, comerão os estranhos.

3.ª contra os que querem passar por espíritos fortes.

18 Ai de vós os que arrastais a iniquidade com cordas de vaidade, e o pecado com os tirantes dum carro (*à semelhança de animais*)! 19 Vós que dizeis: Avie já com isso, e sem demora venha a sua obra, para que a vejamos; e aproxime-se, e cumpra-se o decreto do Santo de Israel, a fim de que nós o conheçamos.

4.ª contra os que querem justificar as suas faltas.

20 Ai de vós os que ao mal chamais bem, e ao bem mal, que tomais as trevas por luz, e a luz por trevas, que tendes o amargo por doce, e o doce por amargo!

5.ª contra os presunçosos.

21 Ai de vós os que sois sábios a vossos olhos, e, segundo vós mesmos, prudentes!

6.ª contra os juízes iníquos.

22 Ai de vós os que sois poderosos para beber vinho, e fortes para fazer misturas enebriantes (*e não o sois para administrar a justiça*)! 23 Vós os que justificais o ímpio pelas dádivas, e ao justo tirais o seu direito!

Castigo de Deus.

24 Por esta causa, assim como a língua do fogo devora a palha, e a brasa o ardor da chama, assim a raiz deles será como a faísca, e o seu renovo se dissipará como pó; porque rejeitaram a lei do Senhor dos exércitos, e blasfemaram da palavra do Santo de Israel. 25 Por isso o furor do Senhor se acendeu contra o seu povo, e estendeu a sua mão sobre ele, e o feriu; e os montes se abalaram, e os seus cadáveres foram lançados como esterco ao meio das praças. Com todos estes castigos não se aplacou o seu furor, mas ainda está levantada a sua mão. 26 E arvorará um estandarte para servir de sinal aos povos de longe, e chamá-los-á com um assobio desde os confins da terra; e acorrerão com uma velocidade prodigiosa. 27 Não haverá neles quem sinta cansaço ou fadiga; não dormitarão, nem dormirão; ninguém desatará o cinto dos seus rins, nem desatará a correia do seu calçado. 28 As suas setas são agudas, e todos os seus

---

17. *E serão apascentados*... O país, quase sem habitantes, será convertido num grande campo de pastagens.

18. Há neste versículo uma referência à escravidão que o pecado causa.

26. Metáfora, expressiva. O Senhor utilizou duas espécies de sinais para chamar os povos pagãos que, de longe, viriam castigar Israel: Um estandarte levantado e um assobio.

arcos estão entesados. As unhas dos seus cavalos são como pederneira, e as rodas dos seus carros têm a rapidez da tempestade. 29 O seu rugido será como o do leão, rugirão como os leõezinhos, e soltarão bramidos, e se arrojarão à presa, e a levarão, e não haverá quem lha tire. 30 E soará sobre Israel naquele dia um como bramido do mar; olharemos para a terra, e eis que tudo será trevas de tribulação, e a luz desaparecerá nesta profunda escuridão.

Vocação de Isaías

CAP. VI — 1 No ano em que morreu o rei Ozias, vi o Senhor sentado sobre um alto e elevado trono, e as franjas do seu vestido enchiam o templo. 2 Os serafins estavam por cima do trono; cada um deles tinha seis asas; com duas cobriam a sua face, e com duas cobriam os pés, e com duas voavam. 3 E clamavam um para o outro, e diziam: Santo, Santo, Santo, é o Senhor Deus dos exércitos, toda a terra está cheia da sua glória. 4 E estremeceram os umbrais das portas à voz do que clamava, e a casa encheu-se de fumo.

Aparição divina.

5 Então disse eu: Ai de mim que me calei, porque sou um homem de lábios impuros, e habito no meio dum povo que tem os seus também impuros, e vi com os meus olhos o rei, o Senhor dos exércitos. 6 E voou para mim um dos serafins, o qual trazia na mão uma brasa viva, que tinha tomado do altar com uma tenaz. 7 E tocou a minha boca, e disse: Eis que esta brasa tocou os teus lábios, e será tirada a tua iniquidade, e expiado o teu pecado.

Purificação de Isaías.

8 E ouvi a voz do Senhor que dizia: Quem enviarei eu? e quem irá por nós? Então disse eu: Aqui me tens, envia-me. 9 E o Senhor disse-me: Vai, e dirás a esse povo; Ouvi o que vos digo, e não o entendais, e vede a visão, e não a conheçais. 10 Obceca o coração deste povo, e ensurdece-lhe os ouvidos, e fecha-lhe os olhos, para que não suceda que veja com seus olhos, e ouça com seus ouvidos, e entenda com seu coração, e se converta, e eu o sare. 11 E eu disse: Até quando, Senhor? E ele disse:

Mensagem de castigo.

CAP. VI

8. *Por nós.* S. Jerónimo vê indicada neste plural a Trindade das pessoas em Deus.

9-10 A pregação de Isaías será inútil para a maior parte dos Israelitas, por causa do seu endurecimento voluntário. — *Para que não suceda...* Deus não é a causa positiva da cegueira ou do endurecimento, mas permite-os, subtraíndo as suas graças àqueles que abusam delas.

Até que as cidades fiquem desoladas e sem habitantes, e as casas sem gente, e a terra deserta. 12 E o Senhor lançará os homens para longe do seu país, e multiplicar-se-ão os que ficaram no meio da terra. 13 E ainda estes serão dizimados, e se converterão (*ao Senhor*), e denotarão a sua (*passada*) grandeza com um terebinto, e como um (*velho*) carvalho, que estende os seus ramos; a linhagem que ficar deles, será santa.

II. — Emanuel, o futuro libertador do povo de Deus, nascerá duma virgem

Preâmbulo
Profecia contra os reinos da Síria e de Efraim.

CAP. VII — 1 E aconteceu no reinado de Acaz, filho de Joatan, filho de Ozias, rei de Judá, que Rasin, rei da Síria, e Facéa, filho de Romelia, rei de Israel, marcharam contra Jerusalém, para a combater, e não a puderam conquistar. 2 E deram aviso à casa de David, dizendo: A Síria coligou-se com Efraim. Ao ouvir isto, ficou agitado o coração de Acaz e o coração do seu povo, como se agitam as árvores das selvas com o ímpeto do vento. 3 Então disse o Senhor a Isaías: Sai ao encontro de Acaz, tu e o teu filho Jasub, que ficou na extremidade do aqueduto da piscina superior, no caminho que conduz ao campo do pisoeiro.

4 E dir-lhe-ás: Trata de sossegar; não temas, nem se desanime o teu coração, à vista destes dois troços de tições fumegantes em ira de furor, de Rasin, rei da Síria, e do filho de Romelia; 5 (*não temas*) pelo facto de se terem confederado contra ti a Síria, Efraim e o filho de Romelia, dizendo: 6 Vamos contra Judá, e provoquemo-lo, e arranquemo-lo para nós, e ponhamos como rei no meio dele ao filho de Tabeel. 7 Estas coisas diz o Senhor Deus: Não subsistirá, nem terá efeito este desígnio; 8 antes serão destruídos Damasco, metrópole da Síria, e Rasin, soberano de Damasco, e, dentro de sessenta e cinco anos, até Efraim deixará de ser povo; 9 e nem Samaria será capital de Efraim, nem o filho de Romelia soberano de Samaria. Se o não crerdes, não subsistireis.

Emanuel e sua mãe.

10 E o Senhor continuou a falar com Acaz, dizendo: 11 Pede para ti ao Senhor teu Deus um sinal, quer no fundo da terra, quer no mais alto do céu. 12 E disse

CAP. VII

12. Acaz simula respeito pela lei, a fim de encobrir a sua má-vontade e a sua incredulidade.

Acaz: Não pedirei tal, nem tentarei ao Senhor. 13 E Isaías disse: Ouvi, pois, casa de David: Porventura não vos basta ser molestos aos homens, senão que também ousais sê-lo ao meu Deus? 14 Pois por isso o mesmo Senhor vos dará este sinal: Uma virgem conceberá e dará à luz um filho, e o seu nome será Emanuel. 15 Ele comerá manteiga e mel, até que saiba rejeitar o mal e escolher o bem. 16 Porque, antes que o menino saiba rejeitar o mal e escolher o bem, a terra que tu detestas, será desamparada por causa dos seus dois reis.

Males causados pela invasão dos Assírios.

17 O Senhor, por intervenção do rei dos Assírios, fará vir sobre ti e sobre o teu povo, e sobre a casa de teu pai dias tais quais não foram vistos desde os dias em que Efraim se separou de Judá. 18 E acontecerá naquele dia que o Senhor assobiará à mosca que está no extremo dos rios do Egipto, e à abelha que está na terra de Assur, 19 e elas virão, e pousarão todas nas torrentes dos vales, e nas cavernas dos rochedos, e em todos os matos, e em todos os buracos. 20 Naquele dia o Senhor, por meio duma navalha alugada, (*isto é*) por meio dos que estão da banda de além do rio (*Eufrates*), por intervenção do rei dos Assírios, rapará a cabeça, o pêlo dos pés, e a barba toda.

21 E acontecerá também naquele dia que um homem criará uma vaca e duas ovelhas, 22 e, pela abundância do leite, sustentar-se-á de manteiga, porque todo aquele que tiver ficado no meio da terra, comerá manteiga e mel. 23 E acontecerá naquele dia que todo o lugar onde houver mil vides no valor de mil moedas de prata, se cobrirá de espinhos e abrolhos. 24 Com setas e arco entrarão ali, porque os abrolhos e os espinhos cobrirão toda aquela terra. 25 E todos os montes que eram sachados, não terão para resguardo o terror dos espinhos e dos abrolhos (*que os cercavam*), mas servirão para pasto dos bois, e para serem pisados dos gados.

---

14. *Uma virgem*... Segundo S. Mateus (I, 23) e toda a tradição católica, a *virgem* é Maria Santíssima, e *Emanuel* é o Verbo incarnado.

15. *Ele comerá*... Estas palavras referem-se à futura devastação da Palestina, em que sòmente haverá para comer o *mel* silvestre e a manteiga dos poucos rebanhos que ficarem.

18. Os Egípcios são comparados às moscas, e os Assírios, mais poderosos, a um enxame de abelhas.

20. *Rapará*... No Oriente rapar o cabelo a alguém é tratá-lo com o último desprezo.

Dois sinais da ruina de Dama co e da Samaria.

CAP. VIII — 1 E o Senhor disse-me: Toma um livro grande, e escreve nele em caracteres legíveis: Toma depressa os despojos, faze velozmente a presa. 2 E eu tomei (*por*) testemunhas fiéis (*do que escrevia*) o sacerdote Urias, e Zacarias, filho de Baraquias; 3 e co-habitei com a profetisa (*minha esposa*), e ela concebeu, e deu à luz um filho. Então disse-me o Senhor: Põe-lhe um nome (*que signifique*) Toma depressa os despojos, faze velozmente a presa. 4 Porque, antes que o menino saiba chamar por seu pai e por sua mãe, já o rei dos Assírios terá destruído o poder de Damasco, e saqueado a Samaria.

Emanuel, libertador de Israel

A falta e o seu castigo.

5 E continuou o Senhor a falar-me ainda, dizendo: 6 Porque este povo rejeitou as águas de Siloé, que correm docemente, e preferiu apoiar-se em Rasin, e no filho de Romelia, 7 por este motivo eis que o Senhor fará vir sobre ele as águas impetuosas e abundantes do rio (*Eufrates*), o rei dos Assírios com todo o seu poder; e subirá sobre todos os seus ribeiros, e correrá por cima de todas as suas margens, 8 e se espraiará por Judá, inundando-a, e, indo assim passando, lhe chegará até ao pescoço. E a extensão das suas asas encherá todo o espaço da tua terra, ó Emanuel.

Deus batalha para defender o povo; é ele que deve ser procurado e temido.

9 Ajuntai-vos, povos, e sereis vencidos, e vós, todas as terras de longe, ouvi, reuni as vossas forças, e sereis vencidas, tomai as vossas armas, e sereis vencidas; 10 formai planos, e eles sairão frustrados; proferi alguma palavra de mando, e e a não será executada, porque Deus é conosco. 11 Porque o Senhor me falou assim, (*tomando-me*) com a sua mão poderosa, e avisando-me para não seguir pelo caminho deste povo, dizendo: 12 Não digais: Conspiração; porque tudo o que este povo diz é uma conspiração: e não temais o que ele teme, nem vos assusteis. 13 Dai glória ao Senhor dos exércitos; seja ele (*só*) o vosso temor e o vosso terror, 14 e será para vós um motivo de santificação, ao passo que servirá de pedra de tropeço, e de pedra de escândalo às duas casas de Israel; de laço e de ruína aos habitantes de Jerusalém.

CAP. VIII

6. *As águas de Siloé.* Este ribeiro, que *corre docemente,* junto do templo, simboliza a protecção divina.

8. *Ó Emanuel* O profeta dirige-se ao Redentor prometido, para obter, sem demora, o seu auxílio. Considera-o senhor do país (*a tua terra*).

15 E tropeçarão muitos de entre eles, e cairão, e serão feitos em pedaços, e enredados e presos. 16 Recolhe este oráculo, sela esta revelação para os meus discípulos.

17 Eu *(apesar de tudo)* esperarei no Senhor, que esconde a sua face à casa de Jacob, e aguardá-lo-ei. 18 Eis aqui estou eu e os meus filhos, que o Senhor me deu para servirem de sinal e de portento a Israel, da parte do Senhor dos exércitos, que habita no monte Sião.

Deve-se observar a lei e evitar a superstição.

19 E, quando vos disserem: Consultai os magos e os adivinhos, que murmuram em segredo nos seus encantamentos, *(respondei)*: Porventura o povo não há-de consultar o seu Deus? Há-de ir falar com os mortos acerca dos vivos? 20 Antes à lei e ao testemunho *(é que se deve recorrer)*. Porém, se eles não falarem segundo esta linguagem, não raiará para eles a luz da manhã. 21 E andarão errantes, cairão e terão fome; e, quando padecerem esta fome, se agastarão, e amaldiçoarão o seu rei e o seu Deus, e levantarão os olhos para o alto, 22 e olharão para a terra, e eis que tudo será tribulação e trevas, abatimento e angústia, e nuvem sombria que os persiga, e não poderão escapar do aperto em que se encontram.

Cap. IX — 1 No tempo passado foi levemente combatida a terra de Zabulon, e a terra de Neftali, e no tempo futuro serão cobertas de glória a costa do mar, além-Jordão, a Galiléa das nações. 2 Este povo, que andava nas trevas, viu uma grande luz; aos que habitavam na região da sombra da morte nasceu-lhes o dia. 3 Multiplicaste a gente, e não aumentaste a alegria. Eles se alegrarão quando tu lhes apareceres, como os que se alegram no tempo da messe, e como exultam os vencedores com a presa que tomaram, quando repartem os despojos. 4 Porque tu quebraste o pesado jugo que o oprimia, e a vara que lhe rasgava as espáduas, e o cetro do seu exactor, como o fizeste na jornada de Madian. 5 Porque todo o despojo feito com violência e tumulto, e a vestidura manchada de sangue serão queimados, e ficarão sendo o pasto do fogo.

Profecia acerca do nascimento e império do Messías.

6 Porquanto um menino nasceu para nós, e um filho nos foi dado e foi posto o principado sobre o seu ombro;

CAP. IX

3. Segundo o hebreu: *Multiplicaste o povo e deste-lhe uma grande alegria.*

4. *Na jornada de Madian,* em que Gedeão derrotou os Madianitas dum modo miraculoso.

e será chamado Admirável, Conselheiro, Deus, Forte, Pai do século futuro, Príncipe da paz. 7 O seu império se estenderá cada vez mais, e a paz não terá fim; sentar-se-á sobre o trono de David e sobre o seu reino, para o firmar e fortalecer pelo direito e pela justiça, desde agora e para sempre; fará isto o zelo do Senhor dos exércitos.

Julgamento da Samaria e do reino de Efraim

Efraim é castigado por causa do seu orgulho.

8 O Senhor dirigiu a sua palavra a Jacob, e ela caiu em Israel. 9 E sabe-lo-á todo o povo de Efraim, e os habitantes da Samaria, os quais, cheios de soberba e arrogância de coração, dizem: 10 Os ladrilhos (*isto é os edifícios*) caíram, mas nós edificaremos com pedras de silharia; cortaram os sicómoros, porém nós poremos cedros em seu lugar. 11 E o Senhor suscitará contra eles os adversários de Rasin, e fará entrar em tumulto os seus inimigos, 12 os Siros da parte do oriente, e os Filisteus da banda do ocidente; e eles devorarão Israel com toda a boca. Apesar de tudo isto, não se aplacou o seu furor, mas ainda está levantada a sua mão.

É privado dos seus chefes,

13 O povo não se voltou para quem o feria, e não buscaram o Senhor dos exércitos. 14 E o Senhor destruirá num só dia a cabeça e a cauda a Israel, os que obedecem e os que governam. 15 O ancião e o homem respeitável são a cabeça, e o profeta que ensina a mentira é a cauda. 16 E os que chamam ditoso a este povo, enganando-o, como os próprios que são chamados ditosos, serão precipitados (*na ruína*). 17 Por esta causa o Senhor não porá a sua alegria nos jovens de Israel; e não se compadecerá dos seus órfãos, nem das suas viúvas, porque todos eles são uns hipócritas e uns maus, e todas as suas bocas só proferem loucuras. Apesar de tudo isto, não se aplacou o seu furor, mas ainda está levantada a sua mão.

e abandonado a lutas fratricidas.

18 Porque a impiedade se acendeu como um fogo, ela devorará os abrolhos e os espinhos, e se ateará na espessura do bosque, e subirão ao alto turbilhões de fumo. 19 Turbou-se a terra pela ira do Senhor dos exércitos, e virá a ser o povo como pasto de fogo; o irmão não perdoará ao seu irmão. 20 E voltar-se-á para a direita, e terá fome; e comerá (*tudo o que encontrar*) à esquerda, e não se fartará; cada um devorará a carne do seu braço: Manassés a Efraim, e Efraim a Manassés, os mesmos juntos se levantarão contra Judá. 21 Apesar de tudo isto, não se aplacou o seu furor, mas ainda está levantada a sua mão,

CAP. X — 1 Ai dos que decretam leis iníquas, e escrevem continuamente (*sentenças de*) injustiça 2 para oprimirem os pobres em juízo, e fazerem violência à causa dos fracos do meu povo, para as viúvas serem a sua presa, e roubarem os bens dos órfãos! 3 Que fareis vós no dia da visita (*divina*) e da calamidade que vem de longe? Para quem fugireis, a fim de ter auxílio, e onde deixareis (*ou de que vos servirá*) a vossa grandeza, 4 para não ficardes encurvados debaixo do peso das cadeias, e para não cairdes entre os mortos? Apesar de tudo isto, não se aplacou o seu furor, mas ainda está levantada a mão.

Maldição especial contra os juízes iníquos.

Orgulho e castigo de Assur

5 Ai de Assur! Ele é a vara e o bastão do meu furor, na sua mão está a minha indignação. 6 Eu o enviarei a uma nação pérfida, e lhe ordenarei que marche contra um povo que eu olho com furor, para que leve deles os despojos, o ponha a saque, e o calque aos pés como a lama nas ruas. 7 Mas ele não o julgará desta maneira, nem o seu coração o pensará assim; o seu coração sòmente pensará em destruir e exterminar numerosas nações. 8 Porque dirá: Não é assim que os meus príncipes são simultâneamente reis? 9 Acaso não me está do mesmo modo sujeita Calano como Carcames, Emat como Arfad, Samaria como Damasco? 10 Assim como a minha mão atingiu os reinos dos ídolos, assim também destruirei os simulacros dos de Jerusalém e de Samaria. 11 Porventura o que eu fiz a Samaria e aos seus ídolos não o farei também a Jerusalém e aos seus simulacros? 12 Mas, quando o Senhor tiver cumprido todas as suas obras no monte Sião e em Jerusalém: Eu visitarei (*diz ele*) o fruto do orgulhoso coração do rei Assur, e a arrogância dos seus olhos altivos. 13 Porquanto ele disse: Pelo esforço da minha mão fiz isto, e com a minha sabedoria o entendi; e mudei os limites dos povos, e despojei os seus príncipes, e, como poderoso, derrubei os que residiam em altos postos. 14 E a minha mão tomou como a um ninho a riqueza dos povos; e, assim como se recolhem os ovos, que foram deixados, assim juntei eu toda a

Os Assírios tinham sido escolhidos para punir Israel, mas não para o exterminar.

Castigo do orgulho dos Assírios.

CAP. X

12. *Quando o Senhor tiver* castigado Judá por meio dos Assírios, estes mesmos serão aniquilados, por causa do seu orgulho.

terra, e não houve quem movesse a asa, nem abrisse a boca, nem soltasse o menor grito. 15 Acaso gloriar-se-á o machado contra o que corta com ele? Ou levantar-se-á a serra contra aquele, por quem é posta em movimento? (*Tudo isto é*) como se a vara se levantasse contra o que a maneja, e como se o bastão se orgulhasse, ele que não é mais que um pau. 16 Por isso o dominador, o Senhor dos exércitos, enviará a fraqueza sobre os (*guerreiros*) robustos dos Assírios; e ela arderá como o fogo dum incêndio, ateado debaixo da sua glória. 17 E a luz de Israel estará naquele fogo, e o seu Santo na chama, que abrasará e devorará os seus espinhos e os seus abrolhos em um só dia. 18 E a glória do seu bosque e dos seus campos deliciosos será consumida desde a alma até ao corpo, e ela fugirá de puro medo. 19 E as árvores que ficaram do seu bosque poderão ser contadas em consequência do seu pouco número, e um menino poderá escrever a lista delas.

Conversão dos restos de Israel.

20 E acontecerá isto naquele dia: Os que tiverem ficado de Israel, e os da casa de Jacob, que se tiverem salvado, não se apoiarão mais sobre aquele que os fere; mas apoiar-se-ão sinceramente sobre o Senhor, o Santo de Israel. 21 Converter-se-ão as relíquias, as relíquias digo, de Jacob, ao Deus forte. 22 Porque, ainda que o teu povo, ó Israel, fosse tão numeroso como a areia do mar, só algumas relíquias dele se converterão; a destruição que está resolvida fará trasbordar a justiça. 23 Porque esta destruição que foi decretada, o Senhor, o Deus dos exércitos, a cumprirá no meio de toda a terra.

Não temer os Assírios.

24 Portanto isto diz o Senhor Deus dos exércitos: Povo meu, que habitas em Sião, não temas Assur; ele te ferirá com a sua vara, e levantará o seu bastão para o descarregar sobre ti, como (*outrora*) o Egipto. 25 Porém espera um pouco, um breve espaço, e eu punirei o seu crime com toda a minha indignação e furor. 26 E o Senhor dos exércitos levantará o flagelo contra ele, e o ferirá como (*feriu*) Madian no penhasco de Oreb, e como levantou a sua vara sobre o mar (*Vermelho*), levantá-la-á (*de novo*) como no Egipto.

O exército Assírio derrotado diante de Jerusalém.

27 Também acontecerá isto naquele dia: Será tirado o seu peso do teu ombro, e o seu jugo do teu pescoço, e apodrecerá o jugo por causa (*da abundância*) do azeite.

---

27. *Do azeite*, isto é, da misericórdia divina, segundo o entendeu S. Jerónimo. A libertação do jugo dos Assírios simbolizava a nossa libertação do jugo do demónio pelos méritos de Jesus Cristo.

28 (*O rei da Assíria*) chegará até Aliat, passará a Magron, em Macmas deixará depositada a sua bagagem. 29 Passarão a marchas forçadas (*dizendo*): Em Gaba plantaremos os nossos arraiais; Rama ficou cheia de espanto, Gabaat de Saul tomou a fuga. 30 Levanta a tua voz, ó filha de Galim; toma cuidado, Laisa; (*e tu também*) pobrezinha Anatot. 31 Medemena emigrou; vós, habitantes de Gabim, cobrai alento. 32 Mais um dia, e ele fará alto em Nobe; e (*Senaquerib*) moverá a sua mão contra o monte da filha de Sião, contra a colina de Jerusalém. 33 Eis que o Dominador, o Senhor dos exércitos, quebrará o vaso de terra com ímpeto, e os de estatura agigantada serão cortados, e os grandes serão abatidos. 34 E as espessuras do bosque serão derribadas pelo ferro; e o Líbano cairá com os seus altos (*cedros*).

Reino universal e pacífico do Messias

O Messias rei justo e pacífico.

CAP. XI — 1 E sairá uma vara do tronco de Jessé, e uma flor brotará da sua raiz. 2 E repousará sobre ele o Espírito do Senhor, espírito de sabedoria e de entendimento, espírito de conselho e de fortaleza, espírito de ciência e de piedade; 3 e será cheio do espírito do temor do Senhor. Não julgará pelo que se manifesta exteriormente à vista, nem condenará sòmente pelo que ouve dizer; 4 mas julgará os pobres com justiça, e tomará com equidade a defesa dos humildes da terra, e ferirá a terra com a vara da sua boca, e matará o ímpio com o sopro dos seus lábios. 5 E a justiça será o cinto dos seus lombos, e a fé o talabarte dos seus rins.

6 O lobo habitará com o cordeiro; e o leopardo se deitará ao pé do cabrito; o novilho e o leão e a ovelha viverão juntos, e um menino pequeno os conduzirá. 7 O novilho e o urso irão comer às mesmas pastagens; as suas

---

28-32. Descrição profética e ideal da marcha dos Assírios sobre Judá, terminando pela sua ruína (33-34).

34. *As espessuras*, a multidão dos soldados Assírios. O exército de Senaquerib é comparado a um grande bosque, e os seus capitães às árvores maiores.

CAP. XI

6-9. Uma formosa pintura do que havia de acontecer, ao reunir-se na mesma Igreja tanta diversidade de povos e nações, e homens tão diferentes: uns fortes e belicosos como leões, outros pacíficos como cordeiros, etc.

crias descansarão umas com as outras; e o leão comerá palha como o boi; 8 e a criança de peito brincará sobre a toca do áspide; e na caverna do basilisco meterá a sua mão a que estiver já desquitada. 9 Eles não farão dano algum, nem matarão em todo o meu santo nome, porque a terra estará cheia da ciência do Senhor, assim como as águas do mar que as cobrem.

Conversão dos pagãos: volta de Israel disperso.

10 Naquele dia o (*Messias*) rebento da raiz de Jessé, que está posto por estandarte dos povos, será invocado pelas nações, e será glorioso o seu sepulcro. 11 Também acontecerá isto naquele dia: Estenderá segunda vez o Senhor a sua mão para possuir os restos do seu povo, que tiverem escapado ao furor dos Assírios, e do Egipto, e de Fetros, e da Etiópia, e de Elão, e de Senaar, e de Emat, e das ilhas do mar. 12 E levantará o seu estandarte entre as nações, e juntarão os fugitivos de Israel, e reunirá os dispersos de Judá, dos quatro cantos da terra. 13 E será destruído o sisma de Efraim, e perecerão os inimigos de Judá; Efraim não terá inveja a Judá, e Judá não pelejará contra Efraim. 14 E voarão (*juntos*) pelo lado do mar a pôr-se em cima dos ombros dos Filisteus, e saquearão os filhos do Oriente; a Idumeia e Moab serão ràpidamente presa das suas mãos, e os filhos de Amon lhes prestarão obediência. 15 E o Senhor secará a língua do mar do Egipto, e levantará a sua mão sobre o rio (*o qual agitará*) com o seu sopro poderoso; e feri-lo-á (*dividindo-o*) em sete canais, de sorte que por ele se possa passar com calçado; 16 e haverá um caminho para o resto do meu povo, que escapar dos Assírios, como o houve para Israel naquele dia em que saiu da terra do Egipto.

Cântico dos resgatados.

CAP. XII — 1 E dirás naquele dia:

Eu te rendo graças, Senhor, porque te iraste contra mim,
(*mas*) o teu furor aplacou-se, e tu me consolaste.
2 Eis que Deus é o meu Salvador;
viverei cheio de confiança, e não temerei,
porque o Senhor é a minha fortaleza e a minha glória,
e ele se tornou a minha salvação.
3 Vós tirareis com gosto águas das fontes do Salvador;

---

10. *E será glorioso...* O sepulcro de Cristo tem sido e será sempre glorioso.

CAP. XII

3. Bela metáfora para indicar as graças abundantes que se poderão obter do Salvador.

4 e direis naquele dia:
Louvai o Senhor, e invocai o seu nome;
publicai entre os povos as suas obras;
lembrai-vos que o seu nome é excelso.
5 Cantai ao Senhor, porque ele fez coisas magníficas;
anunciai isto em toda a terra.
6 Exulta e louva, casa de Sião,
porque se mostra grande no meio de ti o Santo de Israel.

III. — Profecias contra os povos pagãos

Profecia contra Babilónia

Título.

CAP. XIII — 1 Profecia contra Babilónia, revelada a Isaías, filho de Amós.

Deus convoca os mensageiros dos seus castigos.

2 Levantai o estandarte sobre (*Babilónia*) esse monte coberto de trevas; levantai a voz, agitai a mão, e entrem os capitães pelas suas portas. 3 Eu dei ordens aos que consagrei (*para esta obra*), e chamei os meus valentes na minha ira, eles exultam com a minha glória. 4 Vozearia de muita gente sobre os montes, como se fora de numerosos povos; ruído confuso de reis, de nações reunidas. O Senhor dos exércitos deu as suas ordens à belicosa milícia 5 que vem de longínquo país, da extremidade do mundo; o Senhor e os instrumentos do seu furor apressam-se para destruir toda a terra.

Terror em Babilónia.

6 Soltai gritos, porque o dia do Senhor está perto; virá do mesmo Senhor uma como total assolação. 7 Por esta causa, todas as mãos perderão o seu vigor, e todo o coração do homem desanimará 8 e ficará quebrantado. Apoderar-se-ão deles convulsões e dores, e gemerão como a mulher que está de parto; cada um ficará atónito, olhando para o seu vizinho, os seus rostos tornar-se-ão inflamados.

A cidade será tomada; horrível massacre.

9 Eis que virá o dia do Senhor, o dia cruel e cheio de indignação, e de ira, e de furor, para transformar a terra numa solidão, e para exterminar dela os pecadores. 10 Porquanto as estrelas do céu, e o seu resplendor não espalharão a sua luz; cobrir-se-á de trevas o sol no seu nascimento, e a lua não resplandecerá com a sua luz. 11 E castigarei a terra por suas maldades, e os ímpios por sua iniquidade, e porei fim à soberba dos infiéis, e humilharei a arrogância dos fortes. 12 O homem será mais raro que o ouro, e mais precioso que o ouro mais puro.

13 Além disto turbarei o céu, e mover-se-á a terra do seu lugar, por causa da indignação do Senhor dos exércitos, e porque é o dia da sua ira e do seu furor.

14 Então (*Babilónia*) será como a gazela que foge, e como a ovelha que ninguém recolhe. Cada um (*deixará Babilónia, e*) voltará para o seu povo, e fugirá para a sua terra. 15 Todo o que for encontrado (*na cidade*) será morto, e todo o que sobrevier cairá passado à espada. 16 Seus filhinhos serão massacrados diante dos seus olhos; suas casas serão saqueadas, e suas mulheres violadas. 17 Eis que eu suscitarei contra eles os Medos, que não buscarão prata, nem cobiçarão ouro, 18 mas matarão as crianças com as suas setas, e não se compadecerão das mulheres grávidas, nem pouparão os seus filhos.

Ruína total de Babilónia.

19 E essa Babilónia, gloriosa entre os reinos, o orgulho dos Caldeus, ficará destruída, como o Senhor destruiu Sodoma e Gomorra. 20 Nunca mais será habitada, nem reedificada de geração em geração; nem ali porá as suas tendas o Árabe, nem repousarão nela os pastores. 21 Mas as feras farão ali o seu covil, e encher-se-ão as suas casas de dragões; e habitarão ali os avestruzes, e os sátiros ali dançarão; 22 entre (*as ruínas dos*) seus palácios ressoarão os pios dos mochos, e as sereias cantarão nas suas casas de prazer.

Libertação de Israel

CAP. XIV — 1 Este seu tempo está próximo a vir, e os seus dias não se prolongarão; porque o Senhor terá compaixão de Jacob, e reservará ainda para si alguns escolhidos de Israel, e fá-los-á descansar na sua terra; agregar-se-á a eles o estrangeiro, e se encorporará com a casa de Jacob. 2 E tomá-los-ão (*amigàvelmente*) os povos, e os conduzirão para o seu país; e possuí-los-á a casa de Israel na terra do Senhor como servos e como servas; e ficarão cativos aqueles que os tinham cativado, e sujeitarão os seus opressores.

Hino triunfal dos Judeus.

3 E naquele tempo em que o Senhor te tiver dado descanso, depois do teu trabalho e da tua opressão, e dura servidão, a que estiveste sujeito, 4 usarás desta parábola (*ou modo figurado de falar*) contra o rei de Babilónia, e dirás:

Fim do rei de Babilónia e paz da terra.

Como terminou o tirano,
como se acabou o tributo?
5 O Senhor despedaçou o bastão dos ímpios,
a vara dos dominadores,
6 o que na sua indignação feria os povos com uma chaga incurável,

o que sujeitava as nações no seu furor,
o que cruelmente as perseguia.
7 Toda a terra está em descanso e em paz,
ela se encheu de prazer e regozijo.
8 Até as faias e os cedros do Líbano se alegraram com a tua perda.
Desde que tu morreste *(dizem eles)*, não subirá quem nos corte.
9 O inferno lá em baixo comoveu-se à tua chegada,
enviou gigantes ao teu encontro.
Todos os príncipes da terra
se levantaram dos seus tronos,
todos os príncipes das nações.

Acolhimento irónico que lhe é feito na habitação dos mortos.

10 Todos, dirigindo-te a palavra, te dirão:
Também tu foste ferido igualmente como nós,
vieste a ser semelhante a nós!
11 A tua soberba foi abatida até aos infernos,
caiu por terra o teu cadáver;
debaixo de ti se estenderá por cama a podridão,
e a tua coberta serão os vermes.
12 Como caíste do céu,
ó astro brilhante, que, ao nascer do dia, *(tanto)* brilhavas?
Como caíste por terra, tu que ferias as nações?

O seu orgulho abatido.

13 Que dizias no teu coração: Subirei ao céu,
estabelecerei o meu trono acima dos astros de Deus,
sentar me-ei sobre o monte da aliança,
(situado) aos lados do aquilão.
14 Sobrepujarei a altura das nuvens,
serei semelhante ao Altíssimo.
15 E contudo foste precipitado no inferno,
até ao mais profundo dos abismos.
16 Os que te virem inclinarão-se para ti,
e te contemplarão, dizendo:
Porventura é este aquele homem, que pôs a terra em confusão,
que fez estremecer os reinos,
17 que fez do mundo um deserto,
e destruiu as suas cidades,
e que não abriu *(nunca)* a prisão aos seus cativos?

O seu corpo ficará insepulto.

CAP. XIV

13. *No monte da aliança*, no monte de Sião.

18 Todos os reis das nações, todos morreram *(e foram sepultados)* com glória;
cada um foi depositado no seu sepulcro.
19 Mas tu foste atirado para longe do teu sepulcro,
como um tronco inútil e manchado,
e confundido com aqueles que foram mortos à espada,
e desceram ao fundo da cova,
como um podre cadáver.

O castigo estender-se-á à sua raça.

20 Não terás consórcio com eles nem ainda na sepultura,
porque arruinaste a tua terra,
fizeste perecer o teu povo.
Nunca jámais se falará da raça dos celerados.
21 Preparai seus filhos para o massacre,
por causa da iniquidade de seus pais;
eles não se levantarão, nem herdarão a terra,
nem encherão de cidades a face do mundo.

O próprio Deus confirma a profecia de Isaías.

22 E levantar-me-ei contra eles, diz o Senhor dos exércitos, e destruirei o nome de Babilónia, e as suas relíquias, e o renovo, e toda a sua raça, diz o Senhor. 23 E reduzi-la-ei a um ninho de ouriços, e a lagoas de água, e varrê-la-ei com a vassoura da destruição, diz o Senhor dos exércitos.

Oráculo contra os Assírios

24 Jurou o Senhor dos exércitos, dizendo: Por certo que assim como eu pensei, assim será; e do modo que o tracei na mente, 25 assim acontecerá: Destruirei na minha terra o Assírio, e sobre os meus montes o calcarei aos pés; e será tirado a Israel o seu jugo, e o peso dele se descarregará dos seus ombros. 26 Este é o desígnio que eu formei acerca de toda a terra *(referida)*, e eis a mão que está levantada sobre todas as nações. 27 Porque o Senhor dos exércitos o decretou, e quem poderá opor-se? A sua mão está levantada, e quem a fará apartar?

Oráculo contra os Filisteus

28 No ano em que morreu o rei Acaz, foi anunciado este oráculo: 29 Não te alegres tu, ó terra dos Filisteus,

18. *Com glória*, com pompa fúnebre.
28-32. Os Filisteus tinham-se revoltado contra Acaz, tirando-lhe muitas cidades. O profeta prediz-lhes que serão derrotados por um filho de Acaz, e que um inimigo mais terrível ainda os ameaça do lado do norte.

por se ter despedaçado a vara do que te feria ; porque da estirpe da cobra sairá o basilisco, e o que dele nascer devorará as aves. 30 Então os mais pobres *(de Israel)* serão nutridos, e os indigentes repousarão com segurança; e farei morrer de fome a tua raiz (*ó Filisteu*), e acabarei com tudo o que restar de ti. 31 Dá uivos, ó porta; grita, cidade; todo o país dos Filisteus está por terra; porque do aquilão virá um fumo, e não há quem possa escapar aos seus batalhões. 32 E que se responderá então aos mensageiros das nações? Que o Senhor fundou Sião, e que nele esperarão os humildes do seu povo.

Oráculo contra os Moabitas

Ruína das capitais: luto público.

CAP. XV — 1 Oráculo contra Moab. Em uma noite foi assolada Ar (*capital*) de Moab, emudeceu; em uma noite foi demolida a muralha de Moab, emudeceu. 2 A casa (*real e toda a cidade de*) Dibon subiram aos altos para chorar sobre Nabo, e sobre Medaba. Moab lamentou-se, todas as suas cabeças estão rapadas, e toda a barba está cortada. 3 Andam pelas suas ruas vestidos de saco; sobre os seus telhados, e nas suas praças sòmente se ouvem lamentos acompanhados de lágrimas. 4 Gritará Hesebon e Eleale, até Jasa foi ouvida a sua voz. A vista disto lamentar-se-ão os próprios guerreiros de Moab ; a alma de cada um deles lamentará a sua própria sorte.

Todo o país será devastado pelo inimigo.

5 O meu coração clamará à vista de Moab : os seus defensores irão fugindo até Segor *(cidade forte, qual)* novilha de três anos. Pela colina de Luit subirá cada um chorando, e pelo caminho de Oronaim irão dando gritos de aflição. 6 As águas de Nemrim serão desamparadas, por isso secou-se a erva, não vingaram as plantas, pereceu toda a verdura. 7 Serão visitados (*ou castigados*) na proporção da gravidade das suas maldades ; leva-los-ão *(os inimigos)* para a torrente dos Salgueiros. 8 Os gritos ouviram-se à volta pelos confins de Moab ; chegaram até Galim os seus lamentos, e até ao poço de Elim, os seus clamores. 9 Porque ficaram cheias de sangue *(de Moabitas)* as águas de Dibon; pois enviarei sobre

---

31. *Dá uivos...* Apóstrofe dirigida à cidade dos Filisteus. — *Porta;* portas das cidades orientais, junto das quais os habitantes tinham as suas reuniões.

32. *Aos mensageiros* que os Filisteus enviarão apressadamente a Jerusalém, para concluir com Judá uma aliança contra os Assírios.

Dibon uns acréscimos (*de desgraças: enviarei*) leões contra aqueles de Moab que escaparem, e contra os restos da terra.

Meio de Moab impedir a sua ruína

CAP. XVI — 1 Envia, Senhor, o cordeiro dominador da terra, (*mandado*) da pedra do deserto ao monte da filha de Sião. 2 E então (*se os Moabitas assim não fizerem*) acontecerá que, como uma ave que foge, e como os passarinhos que voam do seu ninho, assim serão as filhas de Moab na passagem do Arnon. 3 Toma conselho, convoca uma assembleia; põe como noite a tua sombra ao meio dia; esconde os fugitivos, e não entregues os que andam errantes. 4 Habitarão junto de ti os meus fugitivos; para Moab, sê um refúgio contra o devastador; por quanto feneceu o pó, consumido ficou este miserável, desapareceu já o que calcava o país. 5 E será estabelecido um trono sobre a misericórdia, e sobre ele se sentará em verdade no tabernáculo de David um juiz recto e zeloso da justiça, o qual dará prontamente a cada um o que é justo.

6 Temos ouvido falar da soberba de Moab, ele é soberbo em extremo; a sua soberba, a sua arrogância e o seu furor são maiores que a sua fortaleza.

Consumação da ruína de Moab.

7 Por isso Moab gritará para Moab, todo ele universalmente dará gritos; àqueles que se vangloriam das suas muralhas de ladrilho cozido, anunciai as calamidades que os ameaçam. 8 Porque os arrabaldes de Hesebon estão desertos, e os príncipes das nações talaram a vinha (*ou região*) de Sabama, cujas varas tinham chegado até Jazer; elas andaram vagabundas pelo deserto, os seus rebentos, que foram deixados, passaram à outra banda do mar. 9 Por esta causa chorarei com o pranto de Jazer a vinha

---

CAP. XVI

1. *Envia...* Segundo o hebreu: *Enviai cordeiros ao soberano do país...* O profeta excita os Moabitas a conciliarem as boas graças do rei de Jerusalém, enviando-lhe expontâneamente um tributo de cordeiros, como prova da sua submissão.

3. *Toma conselho*. Es a linguagem é posta pelo profeta na boca dos embaixadores, Moabitas. que ele supõe terem sido enviados ao rei de Judá, em virtude do seu conselho *Põe como noite...* Os embaixadores suplicam ao monarca que torne a sua sombra protectora tão espessa como as sombras da noite, a fim de que eles se possam esconder nela.

4. *Porquanto feneceu...* Segundo o hebreu: *Porque*, se tu nos auxiliares, *o opressor deixará de existir, a devastação cessará, os que nos esmagam desaparecerão do país.*

6. *Temos ouvido falar...* O profeta prevê que o seu conselho será inútil, porque os Moabitas orgulhosos não quererão aceitá-lo.

9. *Com o pranto de Jazer,* isto é, como chora esta cidade, privada de toda a grandeza.

de Sabama; banhar-vos-ei com as minhas lágrimas Hesebon e Eleale; porque (*o inimigo*) lançou-se com grandes gritos sobre as tuas vinhas e sobre as messes, e calcou-as aos pés. 10 A alegria e o regozijo desaparecerão dos campos, e nas vinhas ninguém exultará, nem mostrará júbilo. Não mais pisarão vinho no lagar os que tinham costume de o pisar; fiz calar a voz dos pisadores. 11 Por isto o meu coração estremece acerca de Moab como uma harpa, e as minhas entranhas (*gemem*) acerca da muralha de ladrilho cozido. 12 E acontecerá que Moab, depois de se ter cansado de recorrer aos seus lugares altos, entrará nos seus santuários para orar, e nada alcançará.

Epílogo.

13 Esta é a palavra que o Senhor pronunciou sobre Moab desde há muito tempo. 14 E agora eis que o Senhor diz: Em três anos, como os anos dum mercenário, será tirada a glória de Moab com todo o seu numeroso povo, e o que ficar será pequeno e diminuído, de nenhum modo grande.

Oráculo contra Damasco e contra a Samaria

Ruína dos dois estados.

CAP. XVII — 1 Oráculo contra Damasco. Eis que Damasco deixará de ser cidade, e será como um montão de pedras numa ruína. 2 As cidades de Aroer serão abandonadas aos rebanhos, e estes repousarão ali, e não haverá quem os espante. 3 Será tirado todo o auxílio a Efraim, e o reino a Damasco; e os restos da Síria serão com a glória dos filhos de Israel, diz o Senhor dos exércitos.

Israel, depois de castigado,

4 E acontecerá naquele dia que ficará atenuada a glória de Jacob; e a gordura da sua carne desaparecerá. 5 E será como o que na ceifa junta o que ficou por segar, e a sua mão colherá as espigas; e será como o que busca as mesmas espigas no vale de Rafaim. 6 O que ficar de Israel será como um racimo de rabisco, e como uma oliveira quando se vareja e da qual sòmente ficam na ponta dum ramo duas ou três azeitonas, ou quatro ou cinco no alto da árvore, diz o Senhor Deus de Israel.

conver-ter-se-á ao Senhor.

7 Naquele dia se humilhará o homem ao seu Criador, e os seus olhos olharão para o santo de Israel; 8 e não

---

12 *De recorrer aos seus lugares altos* para pedir auxílio aos ídolos.

CAP. XVII

3. *E os restos da Síria...* Palavras irónicas, pois duma e doutra parte ficarão sòmente fracos restos da primitiva glória.

se inclinará diante dos altares que tinham feito as suas mãos, nem tornará a olhar para os bosques e templos (*dos ídolos*), obras que os seus dedos fabricaram.

A destruição será o castigo da infidelidade.

9 Naquele dia as suas cidades fortes serão desamparadas, como os arados e as searas que foram abandonadas à chegada dos filhos de Israel; do mesmo modo serás tu (*ó Samaria*) desamparada. 10 Porque te esqueceste de Deus, teu Salvador, e não te lembraste do teu poderoso defensor, por isso plantarás uma boa planta, e semearás grão estrangeiro; 11 e o que tiveres plantado sòmente produzirá labruscas; de manhã florescerá a tua semente, porém a messe foi-te arrebatada quando devia ser colhida, o que te causará uma grande pena.

Oráculo contra os Assírios

12 Ai desta multidão de povos numerosos, que ressoa como o ruído do mar; tumulto de muita gente, semelhante ao barulho de impetuosas águas. 13 Os povos farão um ruído como as águas duma inundação, porém (*Deus*) os ameaçará, e fugirão para longe; e serão dispersos, como o pó dos montes pelo impulso do vento, e como um turbilhão diante da tempestade. 14 À tarde eis a consternação, e de manhã já não existirão. Esta é a paga daqueles que nos destruíram, e a sorte dos que nos saqueiam.

Oráculo contra a Etiópia

A Etiópia é ameaçada.

CAP. XVIII — 1 Ai da terra em que ressoa o ruído de asas, que está àlém dos rios da Etiópia, 2 a qual envia embaixadores por mar e em barcos de junco sobre as águas. Ide, mensageiros velozes, a uma nação dividida e despedaçada; a um povo terrível, o mais terrível de todos a uma nação que está esperando, e que é calcada aos pés, cuja terra é cortada pelos rios. 3 Vós todos, habitantes do mundo, que morais sobre a terra, quando for levantado o estandarte sobre os montes, vós todos o vereis, e ouvireis

---

9. *Como os arados*... Alusão ao que tinha acontecido quando os Israelitas se apoderaram da Palestina: Os antigos habitantes tinham desaparecido, as suas fortalezas foram arruinadas, etc.

14. *À tarde*... Os Assírios serão exterminados em uma só noite.

CAP. XVIII

1. *O ruído de asas* dos insectos que abundam na Etiópia.

o som da trombeta. 4 Porque o Senhor me diz isto: Repousarei e contemplarei do meu lugar, como (*se vê*) a clara luz do meio-dia e como uma nuvem de orvalho no tempo da messe. 5 Porque (*a vinha*) florescerá toda antes da messe, e tudo brotará antes do tempo, e os seus talos serão cortados como a fouce; e o que for deixado será cortado e lançado fora. 6 E (*os cadáveres dos Assírios*) serão abandonados às aves dos montes, e aos animais da terra; e estarão sobre eles os pássaros durante todo o estio, e sobre eles invernarão todos os animais da terra.

Conversão futura dos Etíopes.

7 Naquele tempo serão levadas oferendas ao Senhor dos exércitos por um povo dividido e despedaçado, por um povo terrível, o mais terrível de todos, por uma nação que está esperando, e que é calcada aos pés, cuja terra é cortada pelos rios; (*essas oferendas serão levadas*) ao lugar do nome do Senhor dos exércitos, ao monte de Sião.

Oráculo contra o Egipto

Males com que Deus castigará o Egipto.

CAP. XIX — 1 Oráculo contra o Egipto. Eis que o Senhor subirá sobre uma nuvem leve, e entrará no Egipto, e os ídolos do Egipto se comoverão diante da sua face, e o coração do Egipto se mirrará em seu peito.

2 E farei com que os Egípcios se levantem contra os Egípcios; e pelejará cada um contra o seu irmão, e cada um contra o seu amigo, uma cidade contra outra cidade, um reino contra outro reino. 3 E o espírito do Egipto dissipar-se-á nas suas entranhas, e aniquilarei o seu conselho; e eles consultarão os seus ídolos e os seus adivinhos, os seus pitões e magas. 4 E entregarei o Egipto na mão de senhores cruéis, e um rei forte os dominará, diz o Senhor Deus dos exércitos.

5 E o mar secará, e o rio tornar-se-á seco e árido. 6 E as ribeiras se esgotarão, as levadas que vão por entre marachões diminuirão e secarão. As canas e os juncos murcharão. 7 O leito dos regatos ficará seco desde a sua origem, e toda a sementeira de regadio secará, ir-se-á murchando, e não vingará. 8 E ficarão desolados os pescadores, e chorarão todos os que lançam anzol ao rio, e desmaiarão os que estendem redes sobre a super-

---

4-5. Deus deixará crescer Assur, figurado por uma vinha, a fim de melhor manifestar a sua glória, quando, na ocasião em que a vinha apresentar os seus frutos já maduros, ele lhe cortar os ramos a golpes de fouce.

fície das águas. 9 Ficarão confundidos os que trabalhavam em linho, frisando e tecendo teias delicadas. 10 E ficarão as suas terras de regadio fracas; e todos os que faziam lagoas para apanhar peixes (*serão confundidos*).

11 Os príncipes de Tanis mostraram ser loucos, os sábios conselheiros de Faraó deram um conselho insensato; como sugeris vós a Faraó (*que diga ufano*): Eu sou filho de sábios, filho de reis antigos? 12 Onde estão agora os teus sábios? Eles te anunciem e apontem o que o Senhor dos exércitos tem resolvido sobre o Egipto. 13 Loucos se tornaram os príncipes de Tanis, desanimados ficaram os príncipes de Menfis; enganaram o Egipto, baluarte dos seus povos. 14 O Senhor difundiu no meio dele um espírito de vertigem; e eles fizeram errar o Egipto em todas as suas obras, como erra o homem embriagado e que vomita. 15 E o Egipto estará na incerteza do que deve fazer: a cabeça e a cauda, o que manda e o que obedece.

Bons resultados deste castigo.

16 Naquele dia ficarão os Egípcios como (*tímidas*) mulheres, e pasmarão, e temerão diante do movimento da mão do Senhor dos exércitos, a qual descarregará contra eles. 17 E tornar-se-á o terror do Egipto a terra de Judá; todo o que se lembrar dela, encher-se-á de pavor à vista dos desígnios do Senhor dos exércitos formados contra o Egipto.

18 Naquele dia haverá cinco cidades na terra do Egipto, que falarão a língua de Canaan, e que jurarão pelo Senhor dos exércitos: Uma delas será chamada a cidade do Sol.

19 Naquele dia haverá um altar do Senhor no meio da terra do Egipto, e um monumento ao Senhor junto da sua fronteira, 20 o qual servirá de sinal e de testemunho ao Senhor dos exércitos na terra do Egipto; porém clamarão ao Senhor à vista daquele que os atribula, e ele lhes enviará um salvador e um defensor que os livre. 21 E o senhor será conhecido pelo Egipto, e os Egípcios conhecerão o Senhor naquele dia, e honrá-lo-ão com hóstias e ofertas; e farão ao Senhor votos, e os cumprirão. 22 E o Senhor ferirá o Egipto com uma chaga, e a

CAP. XIX

11. *Tanis* era uma das principais cidades do Delta do Nilo.

18. *Cinco cidades*. Modo de dizer para significar um pequeno número. — *Que falarão...* Modo de dizer simbólico para indicar que estas cidades se converterão à religião Judaica.

sarará, e voltar-se-ão para o Senhor, e ele se lhes mostrará aplacado, e os sarará.

23 Naquele dia haverá um caminho do Egipto para a Assíria, e os Assírios entrarão no Egipto, e os Egípcios na Assíria e os Egípcios com os Assírios servirão (*o Senhor*).

24 Naquele dia Israel será o terceiro (*o medianeiro*) entre o Egípcio e o Assírio; a bênção estará no meio da terra, 25 a qual o Senhor dos exércitos abençoou, dizendo: Bem-aventurado é o meu povo do Egipto, e o Assírio é obra de minhas mãos; porém a minha herança é Israel.

Acção simbólica de Isaías.

CAP. XX — 1 No ano em que Tartan, enviado por Sargon, rei dos Assírios, foi contra Azot, e a combateu e tomou; 2 nesse tempo o Senhor falou a Isaías, filho de Amós, dizendo: Vai e desata de teus lombos o saco e tira o calçado de teus pés. E fê-lo assim, indo nu (*isto é, só com a roupa interior*) e descalço.

Explicação do símbolo: O Egipto e a Etiópia vítimas da Assíria.

3 E o Senhor disse: Assim como o meu servo Isaías andou nu e descalço, para ser um sinal e um prognóstico de três anos (*de guerra*) contra o Egipto e contra a Etiópia, 4 assim a o rei dos Assírios levará do Egipto e da Etiópia moços e velhos, nus e descalços, com os dorsos descobertos, para ignomínia do Egipto.

5 E os Israelitas temerão e se envergonharão de ter posto a sua esperança na Etiópia, e a sua glória no Egipto. 6 E os habitantes desta ilha dirão naquele dia: Eis qual era a nossa esperança; a que homens recorremos nós, implorando socorro, para nos livrarem do rei dos Assírios! E como poderemos nós escapar?

Oráculo contra a Babilónia

Ruína de Babilónia

CAP. XXI — 1 Oráculo contra o deserto do mar. Como vêm os tufões da parte do meio dia, assim vem (*o inimigo*) do deserto, de uma terra horrível. 2 Anunciada me foi uma terrível visão: O pérfido obra com perfídia, e o assolador devasta. Marcha, ó Elam, sitia, ó Medo; eu

CAP. XX

6. *Desta ilha*. A Palestina é assim chamada pelo facto de ser uma costa marítima.

CAP. XXI

1. *Oráculo contra o deserto do mar*. Título misterioso. Nas inscrições Assírias, Babilónia é chamada muitas vezes o país do mar, quer porque estava próxima do golfo Pérsico, quer porque o Eufrates, com as suas frequentes inundações, apresentava o aspecto do mar.

2. *Elam*. Província da Pérsia, tomada aqui por toda a Pérsia.

vou dar descanso a todos os que ela faz gemer. 3 Por esta causa se encheram de dor as minhas entranhas, a angústia apoderou-se de mim, como a angústia duma mulher na hora do parto; fiquei atemorizado quando tal ouvi, fiquei de todo perturbado quando o vi. 4 O meu coração desfaleceu, as trevas fizeram-me pasmar; a minha amada Babilónia tornou-se para mim um motivo de assombro. 5 Põe a mesa, contempla de uma guarita os que comem e bebem. Levantai-vos, príncipes, tomai o escudo.

6 Porque o Senhor me disse estas coisas: Vai, e põe uma sentinela, que te anuncie tudo o que vir. 7 E ela viu um carro de guerra guiado por dois cavaleiros, viu homens montados sobre asnos, e homens montados sobre camelos; e pôs-se a contemplar cuidadosamente isto com grande atenção. 8 Depois gritou (*como*) um leão: Eu estou no posto em que o Senhor me colocou, e nele permaneço todo o dia, estou passando na minha guarda noites inteiras. 9 Eis que chegou o homem que conduzia o carro, e tomou a palavra, e disse: Caiu, caiu Babilónia, e todos os simulacros dos seus deuses se fizeram em pedaços, arremessados contra a terra.

Resultados para Israel.

10 Ó vós, debulha minha, e filhos da minha eira, o que eu ouvi ao Senhor dos exércitos, ao Deus de Israel, isso vos anunciei.

Oráculo contra a Idumeia

11 Oráculo sobre Duma. Clamam para mim Seir: Sentinela, que houve esta noite? Sentinela, que houve esta noite? 12 A sentinela respondeu: Chegou a manhã e a noite; se buscais, buscai; convertei-vos, vinde.

---

5. Descrição da noite em que Babilónia foi tomada. Os seus habitantes sitiados entregam-se à orgia, julgando-se suficientemente defendidos pelas sentinelas. A orgia, porém, é bruscamente interrompida por gritos de alarme: *Levantai-vos*.

10. Palavras consoladoras dirigidas a Israel. Sairá de Babilónia batido, é certo, mas purificado, como o bom grão separado da palha.

12. *Se buscais*... Os Idumeus têm um meio de salvação: Buscar a verdade, o verdadeiro Deus, e converter-se a ele.

Oráculo contra as tribos Árabes

13 Oráculo sobre a Arábia. Vós passareis a noite no bosque, sobre o caminho de Dedanim. 14 Vós os que habitais a terra do meio-dia, saindo ao encontro do sequioso, trazei-lhe água, socorrei com pão o que foge; 15 porque eles fugiram diante das espadas, diante da espada iminente, diante do arco armado, diante do rude combate. 16 Porque o Senhor me diz estas coisas: Ainda um ano, (*contado*) como os anos do mercenário, e depois desaparecerá toda a glória de Cedar. 17 E o número que ficar dos fortes frecheiros dos filhos de Cedar será pequeno, porque o Senhor Deus de Israel (*assim*) o disse.

Oráculo contra Jerusalém e contra Sobna, prefeito do templo

Jerusalém será sitiada por cruéis inimigos.

CAP. XXII — 1 Oráculo acerca do vale da Visão (*ou Jerusalém*). Que é o que tu também tens, pois, toda a tua gente sobe aos telhados, 2 cidade tumultuosa, cheia de povo, cidade de prazer? Os teus mortos não foram mortos à espada, nem mortos em guerra. 3 Os teus príncipes fugiram todos juntos, e foram duramente encadeados; todos os que (*o inimigo*) encontrou foram presos juntamente, sem embargo de terem fugido para longe. 4 Por isso eu disse: Afastai-vos de mim, eu amargamente chorarei; não insistais em me consolar sobre a ruína da filha do meu povo; 5 porque este é um dia de mortandade e esmagamento, e de prantos, enviado ao vale da Visão pelo Senhor Deus dos exércitos; ele abre a muralha, e manifesta a sua glória sobre o monte. 6 E o Elamita tomou a aljava, o carro para o soldado de cavalo, e desprendeu o escudo da parede. 7 E ficarão os teus mais belos vales cheios de carros de guerra, e a cavalaria acampará às tuas portas.

8 E será tirado o véu de Judá, e recorrerás naquele

13-15. *Vós passareis a noite*... A tribo árabe dos Dedanitas é representada num dia de derrota, fugindo diante do inimigo, e acampando nos áridos desertos, longe dos caminhos seguidos ordinàriamente pelas caravanas.

CAP. XXII

1-3 *Que é o que tu também tens*.. Isaías interpela a população de Jerusalém, que se entrega loucamente ao prazer, devendo antes estar triste. — *Os teus mortos* não cairão no campo da honra, mas morrerão de fome e outras calamidades, dentro da cidade sitiada.

dia ao arsenal do palácio do bosque. 9 E examinareis as numerosas brechas da cidade de David, e recolhereis as águas da piscina inferior; 10 contareis as casas de Jerusalém, e demolireis as casas para fortificar a muralha. 11 E fareis um reservatório entre dois muros para a água da piscina velha; e não levantareis os olhos para aquele (*Deus*) que fez isto, nem olhareis para aquele que o preparou de longe. 12 E o Senhor Deus dos exércitos convidar-vos-á naquele dia ao gemido e ao pranto, e a rapar a cabeça, e a vestir-vos de saco; 13 mas (*em vez disso, sòmente pensareis em*) prazer e alegria, em matar novilhos, e degolar carneiros, em comer carne e beber vinho (*dizendo*): Comamos e bebamos, porque amanhã morreremos. 14 E foi revelada esta voz do Senhor dos exércitos aos meus ouvidos: Não, não vos será perdoada esta iniquidade até que morrais, diz o Senhor Deus dos exércitos.

Sobna será substituído por Eliacim.

15 Estas coisas diz o Senhor Deus dos exércitos: Vai ter com aquele que habita no tabernáculo, com Sobna, prefeito do templo, e dir-lhe-ás: 16 Que fazes tu aqui? ou quem representas tu aqui? tu, que te preparaste aqui um supulcro, que mandaste lavrar com grande esmero em lugar elevado um monumento, um domicílio na rocha. 17 Eis que o Senhor te fará transportar (*tão fàcilmente*) como se transporta um galo, e como um vestido assim te levará. 18 Ele te coroará como uma coroa de tribulação, atirará contigo como péla a um campo largo e espaçoso; ali morrerás, e a isso se reduzirá o carro da tua glória, ó desonra da casa de teu Senhor. 19 Eu te deitarei fora do teu posto, e te deporei do teu ministério.

20 E naquele dia chamarei o meu servo Eliacim, filho de Helcias, (*para te substituir*); 21 e vesti-lo-ei com a tua túnica, e cingi-lo-ei com o teu cinto, o porei na sua mão o teu poder; e será como pai para os habitantes de Jerusalém, e para a casa de Judá. 22 E porei a chave da casa de David sobre os seus ombros; e ele abrirá, e não haverá quem feche; e fechará, não haverá quem abra. 23 E fincá-lo-ei como estaca em lugar firme, e ele será como um trono de glória para a casa de seu pai. 24 E estará pendente dele toda a glória da casa de seu pai, diversos géneros de vasos, toda a sorte de pequenos ins-

---

11. *Que o preparou de longe.* Há aqui uma alusão ao plano divino, formado desde toda a eternidade.

22. *A chave* é o sinal do poder.

24. *Os diversos géneros de vasos* representam os membros da família de Eliacim, os quais lhe deverão as suas riquezas, honras, etc.

trumentos, desde os vasos de beber até aos instrumentos de música. 25 Naquele dia, diz o Senhor dos exércitos, será arrancada a estaca que tinha sido fincada num lugar firme; e será quebrada, e cairá, e perecerá o que estava pendurado nela, porque o Senhor assim o disse.

Oráculo contra Tiro

CAP. XXIII — 1 Oráculo sobre Tiro.

Ruína de Tiro.

Uivai, naus do mar; porque foi devastada a casa (*ou cidade*) donde tinham por costume vir; da terra de Cetim lhes chegou a nova. 2 Calai-vos, habitantes da ilha; os negociantes de Sidónia, passando o mar, te enchiam. 3 A sementeira que cresce pelas abundantes águas do Nilo, e as messes deste rio eram para ela; e tinha chegado a ser o empório das nações. 4 Envergonha-te, Sidónia, porque o mar, a fortaleza do mar assim está dizendo: Não concebi, nem dei à luz, nem criei jovens, nem eduquei donzelas até à idade adulta. Quando se ouvir esta notícia no Egipto, doer-se-ão (*os homens*), ao ter conhecimento (*da ruína*) de Tiro.

6 Atravessai os mares, soltai gritos, habitantes da ilha. 7 Porventura não é esta aquela vossa cidade, que desde os primeiros dias se gloriava da sua antiguidade? Os seus moradores andarão peregrinando por terras remotas. 8 Quem formou este desígnio contra Tiro, outrora coroada, cujos comerciantes eram príncipes, cujos negociantes eram os nobres da terra? 9 Foi o Senhor dos exércitos que formou este desígnio, para derribar a soberba de toda a glória, e para reduzir à ignomínia todos os nobres do país.

10 Percorre a tua terra como um rio, filha do mar, já daqui por diante não tens cintura (*ou amparo*). 11 O Senhor estendeu a sua mão sobre o mar, abalou os reinos; o Senhor deu as suas ordens contra Canaan, para destruir os seus valentes; 12 e disse; Não continuarás a gloriar-te daqui por diante, virgem desonrada, filha de Sidónia; levanta-te, passa a Cetim, mesmo aí não terás

---

CAP. XXIII

1. *Cetim* era a ilha de Chipre, onde a frota ideal, à qual se dirige o profeta, teve conhecimento da desgraça de Tiro.

2. *Habitantes da ilha.* Tiro foi fundada primeiro numa ilha.

4. *O mar* e rochedos do mar, no meio dos quais Tiro estava edificada, falam aqui em nome da cidade destruída.

descanso. 13 Considera a terra dos Caldeus; nunca houve povo assim. Os Assírios fundaram-no *(apesar disso agora)* foram levados para o cativeiro os seus robustos, derrubadas as suas casas; fizeram dela uma ruina. 14 Uivai, naus do mar, porque foi destruída a vossa fortaleza.

Restauração e conversão de Tiro.

15 E acontecerá isto naquele dia: Ficarás em esquecimento, ó Tiro, durante setenta anos, que costumam ser os dias de um rei; mas, depois destes setenta anos, Tiro será como uma meretriz que canta (*para seduzir*). 16 Toma a cítara, percorre a cidade, ó meretriz entregue ao esquecimento; canta bem, repete a tua ária, para que se pense em ti. 17 E, depois dos setenta anos, o Senhor visitará Tiro, e a reconduzirá ao seu tráfico, e de novo terá comércio com todos os reinos da terra, sobre a face do globo. 18 Mas *(agora)* os seus negócios e os seus lucros serão consagrados ao Senhor; não serão guardados, nem entesourados, porque o seu negócio será para aqueles que assistirem diante do Senhor, a fim de que tenham alimentos em abundância, e se vistam até à velhice.

IV. — **Profecias relativas ao fim dos tempos**

Destruição da terra; juízo final

O Senhor devastará a terra.

CAP. XXIV — 1 Eis que o Senhor devastará a terra, e a despojará, e aflligirá a sua face, e dispersará os seus habitantes. 2 E, assim como for (*tratado*) o povo, assim será o sacerdote; e como o criado, assim o seu amo: como a serva, assim a sua senhora; como o que compra, assim aquele que vende; como o que dá a juro, assim, o que toma emprestado; como o credor, assim o devedor. 3 A terra será inteiramente devastada e entregue ao saque; porque o Senhor assim o decretou. 4 A terra desfaz-se em lágrimas, consome-se e desfalece; perece o mundo, e é abatida a grandeza do povo da terra. 5 A terra ficou infeccionada pelos seus habitantes, porque

---

15-16. *Tiro será...* A cidade humilhada será semelhante a essas infelizes criaturas que, quando se vêem esquecidas, procuram chamar a atenção por meio dos seus artifícios.

CAP. XXIV

2. Todas as classes da sociedade serão atingidas pelos castigos de Deus.

transgrediram as leis, mudaram o direito, romperam a aliança eterna.

6 Por esta causa a maldição devorará a terra, e pecarão os seus habitantes, e por isso serão insensatos os que a cultivam, e serão deixados poucos homens. 7 Chora a vindima, enfraquece a vide, gemem todos os que se alegram de coração. 8 Cessou o regozijo dos tambores, acabaram os gritos de alegria, calou-se a doçura da cítara. 9 Não beberão vinho cantando árias; a bebida será amarga para os que a beberem. 10 A cidade da confusão está demolida, fechadas se encontram todas as suas casas, não entrando nelas pessoa alguma. 11 Nas ruas haverá clamor por causa (*da falta*) do vinho; toda a alegria cessou; o prazer da terra foi banido. 12 Ficou na cidade a solidão, e a calamidade oprimirá as suas portas.

Alguns dos seus habitantes serão salvos.

13 E estas coisas verificar-se-ão no meio da terra, no meio dos povos, como quando, varejada a oliveira, ficam umas poucas de azeitonas na árvore e alguns rabiscos, depois de acabada a vindima. 14 Estes (*poucos que ficarem*) levantarão a sua voz, e cantarão louvores; soltarão gritos de alegria do lado do mar, quando o Senhor for glorificado. 15 Por esta causa, com as verdadeiras máximas de doutrina, glorificai ao Senhor; nas ilhas do mar (*celebrai*) o nome do Senhor Deus de Israel. 16 Desde as extremidades da terra nós ouvimos os louvores, a glória do justo.

Terrível dia do julgamento divino.

E eu disse: O meu segredo para mim, o meu segredo para mim. Ai de mim! Os prevaricadores prevaricam, e prevaricaram com prevaricação própria de contumazes. 17 Para ti, que és habitante da terra, está reservado o susto, e a cova, e o laço. 18 E acontecerá que o que fugir da voz espantosa cairá na cova; e o que se desembaraçar da cova ficará preso no laço, porque as cataratas do alto serão abertas, e serão abalados os fundamentos da terra. 19 A terra será despedaçada com grandes aberturas, com o seu abalo será desconjuntada; 20 será agitada e cambaleará como um embriagado, e será tirada como a tenda que sòmente se arma para passar a noite; e carregará sobre ela a sua própria iniquidade, e cairá, e não tornará a levantar-se. 21 E acontecerá que naquele dia o Senhor visitará a milícia do céu lá no alto, e os reis

---

18. As desgraças suceder-se-ão umas às outras.

21. *Visitará* no sentido de *castigará*. — *Milícia do céu* significa aqui anjos maus, que, apesar de já estarem condenados, serão pùblicamente julgados por Cristo, no fim do mundo.

do mundo que estão sobre a terra. 22 E serão atados todos juntos como num feixe, (*e lançados*) no lago, e ficarão ali encerrados no cárcere, e depois de muitos dias (*continuarão a sofrer, e eternamente*) serão visitados (*ou castigados*). 23 E a lua se tornará vermelha, e o sol se obscurecerá, quando o Senhor dos exércitos reinar no monte Sião e em Jerusalém, e quando for glorificado na presença dos seus anciãos.

Alegria dos justos e suas acções de graças

Cântico dos justos.

CAP. XXV — 1 Senhor, tu és o meu Deus;
eu te exaltarei, e apregoarei o teu nome;
porque fizeste maravilhas,
realizando os teus antigos e fiéis desígnios. Amen.
2 Porque tu reduziste a cidade (*do mal*) a um montão,
a cidade forte a uma ruína,
a casa dos estranhos, para que deixe de ser cidade,
e nunca jámais seja reedificada.
3 Por isso te louvará um povo forte,
a cidade das nações robustas te temerá;
4 porque te tornaste fortaleza para o pobre,
fortaleza para o necessitado na sua tribulação,
refúgio contra a tempestade, sombra contra o calor;
porque o orgulho dos poderosos é como um furacão
que investe contra a parede.
5 Como o ardor (*do sol*) sobre uma terra árida,
humilhará a insolência dos estranhos;
e como o calor ardente (*é abafado*) por uma nuvem,
assim farás secar a descendência dos fortes.

Festim dos bem-aventurados no céu.

6 E o Senhor dos exércitos fará neste monte para todos os povos (*fiéis*) um banquete de manjares deliciosos, de vinho, de carnes gordas e cheias de medula, e com um vinho sem mistura. 7 E neste monte quebrará a cadeia que tinha ligados todos os povos, e as redes estendidas contra todas as nações. 8 Aniquilará a morte para sempre; e o Senhor Deus enxugará as lágrimas de todas as faces, e tirará de cima de toda a terra o opróbrio do seu povo, porque o Senhor falou.

CAP. XXV

6. *Um banquete.* Imagem bíblica para indicar grandes delícias, especialmente as delícias do céu.
7. *A cadeia... as redes...* Duas metáforas que exprimem a tristeza.

Salvação dos justos e condenação dos ímpios.

9 E *(cada predestinado)* dirá naquele dia:
Eis que este é o nosso Deus,
nele esperamos, e ele nos salvará;
este é que é o Senhor, nós temo-lo esperado,
nós exultaremos, e alegrar-nos-emos com a salvação
que vem dele.

10 Porque neste monte repousará a mão do Senhor; e Moab será pisado debaixo dele, assim como se pisam as palhas debaixo dum carro. 11 E estenderá as suas mãos por baixo dele, como as estende o nadador para nadar; *(porém Deus)* abaterá o seu orgulho, quebrando-lhe as mãos. 12 E as fortificações das tuas altas muralhas *(ó Moab)* cairão, e serão abatidas, e virão a terra, e serão reduzidas a pó.

Outro cântico de acção de graças.

CAP. XXVI — 1 Naquele dia será cantado este cântico na terra de Judá:
Sião é a cidade da nossa fortaleza,
o Salvador será para ela o muro e o antemuro.
2 Abri as portas,
e entre o justo, que observa a verdade.
3 Desapareceu o antigo erro;
tu *(ó Senhor)* conservarás a paz,
a paz, porque em ti esperamos.
4 Vós pusestes para sempre a vossa esperança no Senhor,
no Senhor Deus, que é a nossa fortaleza eterna.
5 Porque ele abaterá os que habitam no alto,
e humilhará a cidade altiva;
humilhá-la-á até à terra,
fá-la-á descer até se tornar em pó.
6 Pisá-la-ão aos pés,
os pés do pobre, os passos dos indigentes.
7 A senda do justo é direita,
direito é o atalho do justo para por ele se andar.
8 E nós te esperamos, Senhor, *(andando)* na vereda dos
teus juízos *(ou leis)*;
o teu nome e a tua memória são o desejo da nossa alma.
9 A minha alma te desejou de noite;
e despertarei de manhã para te buscar com o meu
espírito e com o meu coração.

---

10. *Moab*, isto é, todos os réprobos.

CAP. XXVI

1. *Na terra de Judá*, isto é, no céu.

Quando exerceres sobre a terra os teus juízos,
os habitantes do mundo aprenderão a justiça.
10 Compadeçamo-nos do ímpio, e ele não aprenderá a justiça;
na terra dos santos ele praticou a iniquidade,
e (*por isso*) não verá a glória do Senhor.
11 Levanta, Senhor, a tua mão, eles não vejam (*a tua glória*);
vejam e sejam confundidos os que têm inveja do teu povo
e devore o fogo os teus inimigos.
12 Senhor, tu hás-de dar-nos a paz,
porque és tu que fizeste para nós todas as nossas obras.
13 Senhor, Deus nosso, outros amos diferentes de ti nos possuíram,
faze que nos recordemos sòmente do teu nome.
14 Não revivam os mortos,
não ressuscitem (*para a glória*) os gigantes;
por isso é que tu os visitaste e exterminaste,
e apagaste toda a sua memória.

Benefícios à nação de Israel.

15 Tu favoreceste esta nação, Senhor, tu a favoreceste;
porventura foste tu glorificado?
Tu a dilataste até às mais remotas partes da terra.
16 Senhor, eles te buscaram na angústia,
tu os instruis por meio da tribulação que os faz gemer (*junto de ti*).
17 Assim como a que concebeu, quando está próxima ao parto,
confrangendo-se, dá gritos no meio das suas dores,
assim somos nós, Senhor, diante da tua face.
18 Nós concebemos, e como que estivemos com dores de parto,
e o que demos à luz foi vento;
não produzimos na terra frutos de salvação,
por isso é que não foram extinguidos os habitantes da terra (*nossos inimigos*).
19 Os teus mortos (*ó Senhor*) viverão,
os meus a quem tiraram a vida ressuscitarão;
despertai e cantai louvores, vós os que habitais no pó (*do sepulcro*),
porque o teu orvalho (*Senhor*) será um orvalho de luz,
e tu reduzirás à última ruína a terra dos gigantes.

---

14. *Os gigantes*, os tiranos soberbos.
18. Os nossos esforços pessoais para atingir a salvação eram vãos; o país, despovoado pelo vosso castigo, permanecia deserto: se vós nos salvastes.

20 Vai, povo meu, entra nos teus quartos, fecha as tuas portas sobre ti, deixa-te estar escondido por um momento, até que passe a indignação (*do Senhor contra os maus*). 21 Porque eis que o Senhor sairá da sua morada para castigar a iniquidade que os habitantes da terra cometeram contra ele; e a terra descobrirá o sangue de que está alagada, e não ocultará mais os (*justos*) que nela foram violentamente mortos.

Consolação a Israel.

Ruína dos ímpios; libertação de Israel

CAP. XXVII — 1 Naquele dia o Senhor, armado com a sua espada dura, grande e forte, visitará Leviatan, essa serpente robusta, Leviatan, essa serpente tortuosa, e matará a baleia, que está no mar.

Ruína dos ímpios.

2 Naquele tempo a vinha que dá vinho puro lhe cantará
louvores.
3 Eu sou o Senhor que a conservo;
eu a regarei continuamente;
para que não receba nenhum dano,
eu a guardo de noite e de dia.
4 Não tenho indignação (*contra ela*).
Quem me dará silvas e espinhos para combater?
Marcharei contra eles,
queimá-los-ei todos juntos.
5 Porventura poderão eles deter a minha fortaleza?
Que façam paz comigo,
que façam paz comigo?

Cântico: Deus protege a sua vinha.

6 Apesar dos que investem com ímpeto contra Jacob, Israel florescerá e lançará gérmenes, e encherão de fruto a face da terra. 7 Porventura feriu-o (*Deus*) como feriu os seus opressores? Ou o massacre daquele que ele matou foi porventura igual ao dos perseguidores? 8 Quando mesmo Israel for rejeitado, tu o julgarás com moderação e com medida; meditou no seu espírito irritado, no dia da sua cólera ardente. 9 Por isso a iniquidade será perdoada à casa de Jacob; e todo o fruto será a expiação do seu pecado, quando Israel tiver quebrado todas as pedras

Salvação final de Israel.

CAP. XXVII

1 *Leviatan ... baleia ...* monstros simbólicos, que representam os inimigos de Deus.

4 *Silvas .. espinhos ...* símbolos dos inimigos do povo de Deus.

9. *Quando Israel tiver quebrado..* O maior pecado dos Israelitas tinha sido a idolatria, por isso, para obterem o perdão, deviam antes

do altar, como pedras reduzidas a cinzas, e quando já não tiver bosques sagrados nem templos (*dos falsos deuses*). 10 Porque a cidade forte será assolada, (*Jerusalém*) a formosa será despovoada, e será abandonada como um deserto; ali será apascentado o novilho, e ali se recostará, e consumirá as pontas da sua verdura. 11 As suas searas secas serão calcadas aos pés. Virão mulheres ensiná-la, porque não é povo ajuizado; por cuja causa (*o Senhor*) não se compadecerá dele, e não lhe perdoará, ele que o formou. 12 E acontecerá que naquele dia o Senhor ferirá desde o leito do rio (*Eufrates*) até à torrente do Egipto; e vós, filhos de Israel, sereis congregados um a um *(e incorporados na Igreja)*. 13 Também acontecerá que naquele dia soará uma grande trombeta, e virão os que tinham ficado perdidos na terra dos Assírios, e os que se achavam desterrados na terra do Egipto, e adorarão o Senhor no monte santo de Jerusalém.

V. — **Oráculos relativos aos Judeus, no tempo da invasão dos Assírios**

Futuro da Samaria e de Jerusalém

A Samaria será destruída.

CAP. XXVIII — 1 Ai da coroa da soberba, dos embriagados de Efraim, da flor caduca da sua glória e alegria, dos que habitam no cume do vale fertilíssimo, cambaleantes por causa do vinho! Eis que o Senhor poderoso e forte será como uma saraiva impetuosa, como torvelinho destruidor, como o ímpeto de muitas águas que inundam e se precipitam sobre uma espaçosa campina. 3 Será pisada aos pés a coroa de soberba dos embriagados de Efraim. 4 E a flor caduca da glória e da alegria (*dos que habitam*) sobre o cume do vale fertilíssimo, será como um fruto temporão, que amadurece antes do outono, o qual, o primeiro que o vê, logo o colhe e devora.

Promessa de salvação.

5 Naquele dia o Senhor dos exércitos será a coroa de glória, e a grinalda de alegria para o resto do seu povo, 6 e o espírito de justiça para o que está sentado para (*administrar*) a justiça, e a fortaleza para os que voltaram da batalha para a porta *(da cidade)*.

---

destruir todos os sinais deste culto infame: *os altares, os bosques, os templos* idolátricos.

11. *Ensiná-la*, isto é, ensinar os seus habitantes a chorar as suas desditas.

7 Mas também estes, por causa do vinho (*demasiado*), perderam o entendimento, e, por causa da embriaguez, andaram sem se poderem ter; o sacerdote e o profeta perderam o juízo por causa da embriaguez, foram absorvidos pelo vinho, andaram cambaleando na embriaguez, não reconheceram o vidente, ignoraram a justiça. 8 Todas as mesas se encheram de vómito e de asquerosidade, de modo que não havia já lugar que estivesse limpo. 9 A quem ensinará (*o Senhor*) a ciência? A quem dará a inteligência da sua palavra? Aos meninos acabados de desquitar, aos que acabam de ser desmamados. 10 Porque (*dizem por escárnio*): Manda, torna a mandar; manda, torna a mandar; espera, torna a esperar; espera, torna a esperar; um pouco aqui, um pouco aí. 11 Porém (*o Senhor*) falará com outros lábios e outra linguagem (*estranha*) a este povo (*insensato*), 2 ao qual disse; Aqui é o meu descanso, reparai as forças do que está fatigado, e este é o meu refrigério; e eles não quiseram ouvir-me. 13 E ser-lhes-á repetida esta palavra do Senhor: Manda, torna a mandar; manda, torna a mandar; espera, torna a esperar; espera, torna a esperar; um pouco aqui, um pouco aí; para que vão, e caiam para trás, e fiquem esmigalhados, e metidos no laço, e presos.

Os chefes indignos do povo

14 Por esta causa ouvi a palavra do Senhor, homens escarnecedores, que dominais sobre o meu povo, que está em Jerusalém. 15 Porque vós dissestes: Nós fizemos um concerto com a morte, fizemos um pacto com o inferno. Quando passar o flagelo da inundação, não virá sobre nós, porque pusemos a nossa confiança na mentira, e pela

serão confundidos e castigados.

CAP. XXVIII

10. Palavras irónicas que aqueles ímpios proferiam entre os copos de vinho. Isaías nota o escárnio que eles faziam das palavras dos profetas de Deus, os quais costumavam dizer: O Senhor manda... Esperai um pouco, e vereis, etc.

11-13. Resposta do profeta aos escárnios.

11. *Falará com outros lábios*... Castigará os habitantes do reino de Judá, enviando contra eles os Assírios, que lhes darão as ordens mais desencontradas numa *linguagem* estranha, que eles não compreenderão.

12. Judá, se tivesse observado os mandamentos divinos, teria fàcilmente obtido o *descanso* para si e para os atribulados (*reparai as forças*...).

13. Deus responderá aos seus lamentos, repetindo as mesmas palavras com que eles escarneciam.

mentira fomos protegidos. 16 Portanto estas coisas diz o Senhor Deus: Eis que colocarei nos fundamentos da (*nova*) Sião uma pedra, uma pedra escolhida angular, preciosa, assentada em (*solidíssimo*) fundamento; aquele que crer, não se apresse. 17 E farei juízo com peso, e justiça com medida, e a saraiva derribará a esperança posta na mentira, e as águas levarão o vosso abrigo. 18 E será cancelado o vosso concerto com a morte, e o vosso pacto com o inferno, não subsistirá; quando passar o flagelo da inundação, ele vos arrastará consigo. 19 No momento em que ele for passando, vos arrebatará, porque passará de manhã cedo, e continuará de dia, e de noite; e só a aflição vos fará entender o que se ouviu. 20 Porque o leito é tão estreito que um dos dois há-de cair, e o cobertor tão curto que não pode cobrir um e outro. 21 Porque o Senhor se levantará, como no monte das Divisões; ele se mostrará irado, como fez no vale de Gabaon, para executar a sua obra, uma obra singular; para fazer a sua obra, uma obra estranha. 22 Cessai, pois, já de fazer zombaria, para que não suceda que se apertem mais as vossas cadeias, porque eu ouvi ao Senhor Deus dos exércitos que vai operar uma destruição completa sobre toda a terra (*que habitais*).

Sabedoria com que Deus conduz os homens.

23 Aplicai os ouvidos, e ouvi a minha voz; atendei e ouvi as minhas palavras. 24 Porventura o lavrador lavrará sempre a fim de semear? Estará ele incessantemente rompendo e sachando a sua terra? 25 Porventura, depois de ter aplanado a superfície dela, não semeará a nigela, e espalhará os cominhos, e lançará o trigo, a eito, e a cevada, e o milho, e a alfarroba dos seus respectivos lugares? 26 O (*Senhor*) seu Deus lhe dá conhecimento (*nas coisas da agricultura*) e o instrui (*sobre o que deve fazer*). 27 Não será debulhada a nigela com trilho armado

---

16. *Uma pedra* .. que é o Messias. — *Aquele que crer,* isto é, aquele que se apoiar sobre esta pedra, não precisará de fugir diante do inimigo.

19 *De manhã . . . de dia e de noite.* Alusão às diferentes invasões dos Assírios.

20. Locução proverbial para exprimir a impotência dos meios humanos, com os quais os Judeus contavam repelir o inimigo e encontrar o repouso.

21. Alusão à vitória alcançada por David (II Reis, V, 20), e à vitória de Josué (Jos. X, 10).

23-29. Há ligação entre estes versículos e os precedentes. Se Deus dirige assim o homem nas ocupações mais ordinárias, por muito maior razão dirigirá o seu povo nas circunstâncias críticas.

de dentes de ferro, nem rodará a roda do carro por cima dos cominhos, mas a nigela será sacudida com uma vara, e os cominhos com um pau. 28 E o trigo será debulhado, mas não o debulhará interminàvelmente o que o debulha, nem o apertará sempre debaixo de si a roda do carro, nem sempre o calcarão os pés (*dos cavalos*). 29 E isto veio do Senhor dos exércitos, para tornar admiráveis os seus conselhos, e engrandecer a sua justiça.

Castigo e libertação de Jerusalém

Cerco e libertação de Ariel.

CAP. XXIX — 1 Ai de Ariel, da cidade de Ariel, que David conquistou! Juntar-se-á um ano a outro ano, passarão as solenidades. 2 Depois cercarei Ariel de trincheiras, e ela estará triste e desconsolada, e será para mim como Ariel. 3 E estabelecerei ao redor de ti um como círculo fechado, e levantarei contra ti trincheiras, e porei baluartes para te sitiar. 4 Serás humilhada, falarás desde a terra (*em que estarás abatida*), e desde o chão será ouvida a tua voz, e será como duma pitonisa a tua voz saindo da terra, e do pó murmurarás os teus discursos. 5 E será como o pó miúdo a multidão dos teus opressores, e como a palha arrebatada pelo vento a multidão daqueles que te subjugarão. 6 E isto acontecerá de repente, num instante. E do Senhor dos exércitos que virá o castigo no meio de trovões, e tremores de terra, e com grande estrondo de torvelinhos e de tempestades, e de chamas dum fogo devorador. 7 E será como o sonho duma visão nocturna a multidão de todas as nações que tomarão armas contra Ariel, e todos os que a combaterão, e a sitiarão, e prevalecerão contra ela. 8 E, assim como o faminto sonha que come, e, quando desperta, tem o estômago vazio, e, assim como o sequioso sonha que bebe, e, depois que acordar, se sente ainda fatigado e com sede, e tem o estômago vazio; assim será a multidão de todas as nações que tiverem pelejado contra o monte Sião.

9 Pasmai (*ó filhas de Israel*) e admirai-vos, flutuai e vacilai, embriagai-vos, mas não de vinho, cambaleai, mas não de embriaguez. 10 Porque o Senhor espalhou sobre

1. *Ariel*, é um nome simbólico que designa Jerusalém.
2. *Será para mim*... Jerusalém *(Ariel)*, mesmo no meio da sua desgraça, será sempre a cidade querida de Deus, que a não deixará perecer.
7-8. Os inimigos de Israel desaparecerão sem deixar vestígios.

vós um espírito de adormecimento, ele fechará os vossos olhos, cobrirá (*com um véu*) os vossos profetas e príncipes, que têm visões. 11 E a visão de todos eles será para vós como as palavras dum livro selado, que, quando o derem a um homem que sabe ler, e lhe digam: Lê esse livro; ele responderá: Não posso, porque está selado. 12 E dar-se-á o livro a um homem que não sabe ler, e se lhe dirá: Lê, e ele responderá: Não sei ler.

13 E o Senhor disse: Visto que este povo se aproxima de mim (*só*) com a sua boca, e (*só*) com os seus lábios me glorifica, enquanto que o seu coração está longe de mim e me presta culto segundo ritos e ensinamentos humanos, 14 eu acrescentarei uma coisa para excitar a admiração deste povo, um prodígio estranho, estupendo; porque perecerá a sabedoria dos seus sábios, e desaparecerá o entendimento dos seus prudentes.

Perversos desígnios secretos.

15 Ai dos que sois profundos de coração, para ocultardes ao Senhor os vossos desígnios! Ai dos que fazem as suas obras no meio das trevas, e dizem: Quem nos vê, e quem nos conhece? 16 Perverso é este vosso pensamento! como se o barro se levantasse contra o oleiro, e a obra dissesse ao seu artífice: Tu não é que me fizeste; e o vaso dissesse ao que o fez: Tu não entendes nada disto.

Perspectivas de salvação.

17 Porventura dentro de pouco tempo e em breve espaço não se converterá o Líbano em Carmelo, e o Carmelo não se converterá em um bosque? 18 E nesse dia os surdos ouvirão as palavras do livro (*da lei*), e dentre as trevas e a escuridão verão os olhos dos cegos. 19 E os mansos alegrar-se-ão cada vez mais no Senhor, e exultarão os homens pobres no Santo de Israel; 20 porque desapareceu o opressor, acabou o escarnecedor, e foram destruídos todos os que madrugavam para fazer mal, 21 aqueles que com suas palavras faziam pecar os homens, e armavam laços ao que os repreendia à porta (*da cidade, nos julgamentos*), e sem causa se apartaram do justo. 22. Por esta causa, o Senhor, que resgatou Abraão, diz isto à casa de Jacob: Agora não será confundido Jacob, nem agora se envergonhará o seu rosto; 23 mas, quando vir no meio dele os seus filhos, obra das minhas mãos, dar glória ao seu nome, também eles santificarão o

13 14. Motivo da cegueira do povo: Não honra a Deus com sinceridade.

17. Espécie de provérbio para indicar que os Judeus, a fim de se regenerarem, terão de passar por uma radical mudança.

Santo de Jacob, e glorificarão o Deus de Israel. 24 Então aqueles, cujo espírito vivia no erro, terão a ciência (*da salvação*); e aprenderão a lei (*do Senhor*) os que murmuravam (*dela*).

Contra a aliança com o Egipto

CAP. XXX—1 Ai de vós, filhos rebeldes, diz o Senhor, que formais projectos sem contar comigo, e urdis uma teia que não vem do meu espírito, para assim acumulardes pecados sobre pecados; 2 que estais postos a caminho para descer ao Egipto, e não consultastes a minha vontade, esperando encontrar o auxílio na força de Faraó, e pondo a vossa confiança na sombra (*ou protecção*) do Egipto! 3 Porém a fortaleza de Faraó será a vossa vergonha, e a confiança na sombra do Egipto a vossa ignomínia. 4 Os teus príncipes foram até Tanis, e os teus embaixadores chegaram até Hanes. 5 Todos ficaram confundidos à vista dum povo, que lhes não pode ser útil, e que, longe de os socorrer e de lhes prestar qualquer serviço, se tornou a sua vergonha e o seu opróbrio.

Esta aliança será completamente inútil.

6 Oráculo contra os jumentos do meio-dia. Ei-los aí vão por uma terra de tribulação e angústia, donde saem a leoa e o leão, a víbora e o basilisco voador, levando sobre os ombros de jumentos as suas riquezas, e sobre o dorso dos camelos os seus tesouros, a um povo que lhes não poderá prestar para coisa alguma. 7 Porque o Egipto debalde e em vão dará socorro; por isso eu clamei sobre isto, (*dizendo*): Ali só há soberba; descansa.

8 Agora, pois, vai gravar isto (*esta profecia*) sobre o buxo em sua presença, e regista-o com cuidado num livro, para que seja no futuro um testemunho eterno. 9 Porque este povo está provocando a minha ira, e são filhos mentirosos, filhos que não querem ouvir a lei de Deus; 10 que dizem aos que vêem: Não vejais; e aos que olham: Não

Obstinação do povo em recusar a luz.

CAP. XXX

6. O título deste vaticínio é uma alusão aos animais malfazejos que infestam o deserto, situado entre a Palestina e o Egipto. Segundo alguns comentadores, porém, refere-se aos animais de carga, que levavam os presentes destinados a Faraó.

8. *Para que seja...* para que, depois do acontecimento que estava profetizando, fosse bem constatado que o profeta falara em nome de Deus.

olheis (*não vaticineis*) para nós coisas rectas; falai-nos de coisas agradáveis, profetizai-nos coisas alegres, posto que sejam erros. 11 Afastai de nós o caminho (*da lei*); afastai de nós tal vereda; desapareça de diante da nossa face o Santo de Israel.

Castigo desta maldade.

12 Por este motivo diz o Santo de Israel: Visto que vós rejeitastes esta palavra, e pusestes a vossa confiança na calúnia e na perversidade, e nestas coisas vos apoiastes, 13 por isso esta iniquidade será para vós como uma abertura, ameaçando ruína, que se torna saliente sobre uma elevada muralha, e que sùbitamente se desmorona, quando menos se espera. 14 E será feita em pedaços, como se quebra com uma fortíssima pancada uma vasilha de barro; e não se achará entre os seus fragmentos um caco, em que se leve uma brasinha de um fogão, ou se tire um pouco de água de uma poça.

A verdadeira fortaleza desprezada.

15 Porque o Senhor Deus, o Santo de Israel, diz assim: Se vós voltardes e vos deixardes estar em paz, sereis salvos; a vossa fortaleza estará no silêncio e na esperança. E vós não quisestes; 16 antes dissestes: De nenhuma sorte, mas fugiremos sobre cavalos; por isso mesmo (*digo eu*) é que vós fugireis (*dos vossos inimigos*). E montaremos em cavalos ligeiros; por isso mesmo serão mais ligeiros aqueles que vos hão-de perseguir. 17 Mil (*dos vossos*) homens fugirão da vista do terror de um só; e, à vista do terror de cinco, deitareis a fugir, até que fiqueis como o mastro dum navio no cume de um monte e como um estandarte sobre um outeiro.

O resto fiel do povo receberá de Deus muitas bênçãos.

18 Por isso o Senhor espera o momento em que terá misericórdia de vós, e ele exaltará a sua glória, perdoando-vos, porque o Senhor é um Deus de equidade; ditosos todos os que esperam nele. 19 O povo de Sião habitará em Jerusalém; tu (*ó povo fiel*) deixarás de chorar; o Senhor, compadecendo-se de ti, usará contigo de misericórdia; logo que ouvir a voz do teu clamor, te responderá (*benignamente*). 20 E (*antes desse tempo feliz*) o Senhor vos dará o pão da angústia e a água da tribulação; porém (*depois*) fará com que nunca se afaste de ti o teu doutor; e os teus olhos estarão vendo sempre o teu mestre. 21 E os teus ouvidos ouvirão a sua palavra, quando clamar

---

13. Imagem para mostrar os terríveis efeitos desta revolta contra Deus.

17. *Como o mastro . . . como um estandarte.* Dois símbolos para indicarem o aniquilamento quase completo.

atrás de ti (*dizendo*): Este é o caminho, andai por ele; e não declineis nem para a direita nem para a esquerda. 22 Então considerarás como coisas profanas essas lâminas de prata que cobrem os teus ídolos, e os vestidos das tuas estátuas de ouro; e os arrojarás para longe de ti como um pano sujo. Fora daqui, lhes dirás tu. 23 E será dada chuva para o teu grão, onde quer que o semeares na terra; e o fruto que a terra produzir será abundantíssimo e excelente; naquele dia será o cordeiro apascentado em espaçosa extensão na tua herdade; 24 e os teus touros e jumentinhos, que lavram a terra, comerão uma mistura de grãos, tais como foram padejados na eira. 25 E sobre todo o monte alto, sobre todo o outeiro elevado haverá arroios de águas correntes no dia da mortandade de muitos (*dos teus inimigos*), quando caírem as torres (*que os defendiam*). 26 E a luz da lua será como a luz do Sol, e a luz do Sol será sete vezes maior, como seria a luz de sete dias juntos, no dia em que o Senhor atar a ferida do seu povo, e curar o golpe da sua chaga.

Castigo das nações.

27 Eis que o nome do Senhor vem de longe, o seu furor é ardente e insuportável; os seus lábios estão cheios de indignação, e a sua língua é como um fogo devorador. 28 O seu sopro é como uma torrente que, inundando, chega até ao meio do pescoço, para perder e aniquilar as nações, e (*quebrar*) o freio do erro, que estava nos queixos dos povos. 29 Vós (*porém*) entoareis um cântico, como na noite da santa solenidade (*da Páscoa*); e a alegria do vosso coração será como a do que vai caminhando ao som da flauta, para entrar no monte do Senhor, do forte de Israel. 30 E o Senhor fará ouvir a sua voz majestosa, e mostrará o terror do seu braço nas ameaças do seu furor, e com as chamas de um fogo devorador; quebrará tudo com tempestades e pedras de saraiva.

particularmente da Assíria.

31 Porque, à voz do Senhor, ficará cheio de pavor Assur ferido com a sua vara. 32 E será perdurável a passagem desta vara, que o Senhor descarregará sobre ele ao som de tambores e cítaras; e num assinalado combate o vencerá. 33 Porque há muito tempo está preparado o lugar de Tofet, preparado pelo (*grande*) rei, pro-

---

33. O lugar, em que os cadáveres do rei dos Assírios e dos seus guerreiros devem ser queimados, está preparado de antemão. Chama-se Tofet, e está situado no vale de Hinnon, no mesmo lugar em que sob o reinado de Acaz, tinham sido oferecidos sacrifícios humanos a Moloque (IV Reis, XXIII, 10).

fundo e espaçoso. As suas acendalhas são o fogo e muita lenha; e o sopro do Senhor, como uma torrente de enxofre, é o que o acende.

Novamente contra a aliança com o Egipto

A salvação dos Judeus não vem do Egipto,

CAP. XXXI — 1 Ai dos que descem ao Egipto a buscar socorro, esperando nos *(seus)* cavalos, e tendo confiança nos seus carros de guerra, porque são muitos, e nos cavaleiros, porque são muito valentes, e que não confiaram no Santo de Israel, nem buscaram o Senhor! 2 (*Infelizes!*) pois o mesmo (*Senhor*), o sábio (*por excelência*), enviou-lhes calamidades, e não deixou de cumprir as suas palavras; e levantar-se-á contra a casa dos maus, e contra o auxílio dos que cometem a iniquidade. 3 O Egipto é um homem, e não um Deus; e os seus cavalos são carne, e não espírito; e o Senhor estenderá a sua mão, e precipitará o auxiliador, e cairá o auxiliado, e todos juntamente perecerão.

mas sòmente de Deus.

4 Porque isto me diz o Senhor: Assim como o leão, e o cachorro do leão ruge sobre a sua presa, e, ainda que se apresente diante um tropel de pastores, não se aterrará ao seu alarido, nem se espantará da sua multidão, assim descerá o Senhor dos exércitos para pelejar sobre o monte Sião, e sobre a sua colina. 5 Como as aves que voam (*em volta do seu ninho*), assim protegerá Jerusalém o Senhor dos exércitos; protegerá e livrará, passará e salvará. 6 Convertei-vos (*ao Senhor*), filhos de Israel, tanto quanto vos tínheis profundamente afastado (*dele*). 7 Porque naquele dia cada um lançará fora os seus ídolos de prata, e os seus ídolos de ouro, que vós fabricastes com as vossas mãos para pecardes. 8 E Assur cairá ao fio da espada, mas não da espada dum homem; pois a espada que o há-de trespassar será espada (*de Deus*), e não de nenhum homem; ele fugirá, mas não porque o persiga a espada (*dos seus inimigos*); e serão tributários (*ou subjugados*) os seus jovens (*guerreiros*). 9 E desfalecerão de terror as suas forças, e os seus príncipes fugirão espavoridos; (*assim*) disse o Senhor, que tem o seu fogo em Sião, e a sua fornalha em Jerusalém.

CAP. XXXI

9. *O seu fogo . . . a sua fornalha.* O altar dos sacrifícios e o braseiro.

Reinado do Messias

Reinado de justiça prometido.

CAP. XXXII — 1 Eis que um rei (*de Judá*) reinará com justiça, e os seus príncipes governarão com rectidão. 2 E cada um deles será como um refúgio contra o vento, e um abrigo contra a tempestade; como arroios de águas na sede, e como a sombra duma alta rocha em terra árida. 3 Não se ofuscarão os olhos dos que vêem, e os ouvidos dos que ouvem escutarão atentamente. 4 O coração dos insensatos entenderá a ciência, e a língua dos tartamudos se exprimirá com prontidão e clareza. 5 Não mais se dará ao insensato o nome de príncipe, nem ao fraudulento o de grande; 6 porque o insensato dirá loucuras, e o seu coração praticará a iniquidade, para completar a sua simulação, e falar ao Senhor com fraude, e deixar vazia a alma do faminto, e tirar a bebida ao que tem sede. 7 As armas do fraudulento são péssimas; porque está sempre maquinando planos para perder os mansos com discursos mentirosos, enquanto o pobre fala conforme a justiça. 8 Porém o príncipe (*que vos vaticino*) terá pensamentos dignos dum príncipe, e ele mesmo estará vigilante sobre os chefes (*do seu povo*).

Judá há-de sofrer muito, antes deste reinado.

9 Mulheres opulentas, levantai-vos, e ouvi a minha voz; filhas que confiais (*nas riquezas*), prestai ouvidos às minhas palavras; 10 porque, depois de alguns dias e de um ano, vós, as que viveis tão confiadas, sereis postas em turbação, porque a vindima está consumada, não virá mais a colheita. 11 Pasmai, ó opulentas, ficai cheias de turbação, vós que estais tão confiadas; despi-vos (*das vossas galas*), e envergonhai-vos, cingi os vossos rins (*de saco*). 11 Batei nos vossos peitos, (*chorai*) sobre a vossa amada pátria, sobre as vossas vinhas férteis. 13 Os espinhos e os abrolhos virão sobre a terra do meu povo; quanto mais sobre todas as casas de prazer da cidade alegre! 14 Porque a casa será abandonada e essa tão populosa cidade será desamparada, as suas casas, transformadas

---

CAP. XXXII

3. Cessará a cegueira espiritual com que Deus os tinha castigado, e receberão o conhecimento dos caminhos do Senhor.

5. Neste reinado feliz não será o nascimento nem a riqueza, mas a virtude e a generosidade de sentimentos que constituirão a nobreza dos cidadãos.

10. *Está consumada...* Tudo será assolado pelo inimigo, e por consequência não haverá colheitas.

13. *Da cidade alegre.* É um colectivo que se refere às principais cidades de Judá.

em cavernas, serão para sempre cobertas de espessas trevas; ali retouçarão os asnos monteses, e pastarão os rebanhos,

Reino futuro de justiça e de paz.

15 até que sobre nós se derrame o espírito (*de Deus*) lá do alto, e o deserto se converta em um Carmelo (*fértil*), e o Carmelo em bosque. 16 E (*então*) habitará no deserto a caridade, e a justiça terá o seu assento no (*novo*) Carmelo. 17 E a paz será a obra da justiça, e o efeito da justiça o sossego e a segurança para sempre. 18 E o meu povo repousará na formosura da paz, e nos tabernáculos da confiança, e num descanso opulento. 19 Mas a saraiva cairá sobre a floresta, e a cidade (*mundana*) será profundamente humilhada. 20 Bem-aventurados vós, os que semeais sobre todas as águas, e que deixais em liberdade o pé do boi e do asno (*para que pastem à vontade*).

Derrota dos Assírios, e libertação de Jerusalém

Anátema contra o destruidor.

CAP. XXXIII — 1 Ai de ti, que devastas! Porventura não serás também tu devastado? E tu, que desprezas, não serás também desprezado? Quando acabares de devastar, serás devastado; quando, já cansado, deixares de desprezar, serás desprezado.

Apelo a Deus, sua intervenção.

2 Senhor, tem misericórdia de nós, porque (*sempre*) esperámos em ti; sê o nosso braço desde a manhã, e a nossa salvação no tempo da tribulação. 3 À voz do anjo fugiram os povos, e diante da tua grandeza foram dispersas as nações (*inimigas*). 4 Serão juntados os vossos despojos (*ó Assírios*), como se juntam os brugos, com os quais se enchem covas. 5 O Senhor foi engrandecido, porque habita no alto; ele encheu Sião de rectidão e de justiça. 6 E a fé reinará nos teus tempos (*ó Judá*); a sabedoria e a ciência serão as tuas riquezas de salvação; o temor do Senhor será o teu tesouro.

Jerusalém, depois de devastada, será socorrida.

7 Eis que os que estiverem vendo clamarão de fora; os anjos (*ou embaixadores*) da paz chorarão amargamente. 8 Estão desertos os caminhos, cessou o que passava pela vereda; (*o inimigo*) rompeu a aliança, despre-

19. Os maus, porém, serão castigados com a tempestade da cólera divina.
20. O profeta refere-se novamente à felicidade dos bons, simbolizada numa grande prosperidade material.

CAP. XXXIII

7. Descreve-se a consternação de Jerusalém, cercada pelo exército de Senaquerib. — *Os* embaixadores *chorarão,* ao ouvir as duras condições impostas pelo conquistador.

zou as cidades, não teve em conta os homens. 9 A terra chora e desfalece; o Líbano está em confusão e num estado de vilipêndio; e Saron converteu-se num deserto; e Basan e o Carmelo foram talados.

10 Mas agora me levantarei eu (*contra os Assírios*), diz o Senhor; agora serei exaltado, agora serei glorificado. 11 Vós (*ó Assírios*) concebereis chamas (*ou projectos orgulhosos contra o meu povo*); mas dareis à luz (*sòmente simples*) palhas; o vosso espírito como fogo vos devorará. 12 E estes povos serão como a cinza (*que fica*) dum incêndio, e como um feixe de espinhos que arderão no fogo.

Castigo dos ímpios, segurança dos justos.

13 Vós os que estais longe, ouvi o que eu fiz, e os que estais vizinhos, conhecei o meu poder. 14 Os pecadores foram aterrados em Sião, o medo apoderou-se dos hipócritas; qual de vós poderá habitar em um fogo devorador? Qual de vós poderá habitar entre as chamas eternas? 15 Aquele que anda na justiça e fala verdade, o que rejeita as riquezas adquiridas com a extorção, e que sacode as suas mãos de todo o presente, que tapa os seus ouvidos para não ouvir conversas sanguinárias, e fecha os seus olhos para não ver o mal. 16 Este habitará nas alturas (*inacessíveis aos seus inimigos*), as altas rochas fortificadas serão o seu abrigo; ser-lhe-á dado pão (*em abundância*), e a água nunca lhe faltará.

O reinado do Senhor em Sião.

17 Os seus olhos verão o rei (*dos céus*) no seu esplendor, verão a terra de longe. 18 (*Então*) o teu coração recordar-se-á do (*seu passado*) temor. Onde está (*dirá ele*) o letrado? Onde está o que pesava as palavras da lei? Onde está o mestre dos meninos? 19 Tu não mais verás o povo insolente, o povo de falar obscuro, cuja linguagem estudada não podias compreender, e que não tem nenhuma sabedoria. 20 Olha para Sião, cidade das nossas festas; os teus olhos verão Jerusalém, aquela habitação opulenta, aquele tabernáculo, que não poderá de modo algum ser transportado; nem serão jamais arrancadas as suas estacas, nem corda alguma das suas se quebrará. 21 Porque sòmente ali é que nosso Senhor ostenta a sua magnificência; lugar de rios, canais larguíssimos e caudalosos, por onde não passará baixel (*inimigo*) a remo, nem

18. *O letrado*. Referência aos maus conselheiros de Judá, que terão desaparecido.

21. Muitas das grandes cidades são atravessadas ou cercadas por rios que as defendem contra os inimigos. Em Jerusalém a presença de Deus é como um rio protector, em que nenhum barco inimigo ousará penetrar.

galé grande de três ordens de remos o atravessará, 22 porque o Senhor é o nosso juiz, o Senhor é o nosso legislador, o Senhor é o nosso rei; é ele que nos há-de salvar. 23 O teu cordame afrouxou, e não resistirá; estará em tal estado o teu mastro, que não poderás estender as tuas velas. Então se repartirão os despojos de muitas presas *(que tinhas feito)*; os *(próprios)* coxos tomarão parte na pilhagem. 24 O vizinho não dirá: Estou doente; o povo que aí habitar receberá o perdão dos seus pecados.

Julgamento e castigo das nações pagãs; libertação de Israel

Castigo das nações, simbolizadas na Idumeia

CAP. XXXIV — 1 Vinde cá, ó nações, e ouvi; povos, estai atentos; ouça a terra, e o que ela contém; o mundo, e tudo o que ele produz. 2 Porque a indignação do Senhor vai cair sobre todas as nações, e o seu furor sobre todo o seu exército; ele os matará e entregará ao massacre.
3 Os seus mortos serão atirados *(sem sepultura)*, e os seus cadáveres exalarão um fedor *(insuportável)*; os montes serão infeccionados com o seu sangue. 4 E desfalecerá toda a milícia *(ou astros)* dos céus, e os céus se enrolarão como um livro; e toda a sua milícia cairá como cai a folha da vinha e da figueira. 5 Porque a minha espada se embriagou nos céus; eis que ela vai agora descarregar sobre a Idumeia, sobre um povo, que eu destinei ao extermínio, para fazer justiça. 6 A espada do Senhor está cheia de sangue; está toda coberta de gordura, de sangue dos cordeiros e dos bodes, de sangue dos carneiros gordos; porque há vítimas do Senhor em Bosra, e grande matança na terra de Edom. 7 E com eles cairão os unicórnios e os touros com os poderosos; a terra se embriagará com o seu sangue, e o chão com a sua gordura.

---

23. *O teu cordame...* O profeta refere-se novamente aos Assírios; compara-os a um navio abandonado.
24. No reino messiânico, no seu máximo esplendor, não haverá doenças nem pecados.

CAP. XXXIV

5. *A minha espada se embriagou nos céus,* provocando lá a desordem que acaba de ser descrita, e agora ela vai cair, com o furor dum homem ébrio, sobre Edom, um dos tipos dos inimigos de Israel.
6. *Cordeiros... bodes,* etc. Metáforas que designam os habitantes da Idumeia. — *Bosra* era uma das principais cidades da Idumeia.
7. *Os unicórnios...* isto é, os príncipes idumeus *cairão* também, feridos pela mão de Deus.

8 Porque é o dia da vingança do Senhor, o ano (*o tempo*) das represálias para fazer justiça a Sião (*castigando os seus inimigos*). 9 E converter-se-ão em pez as torrentes (*da Idumeia*), e o seu chão em enxofre; e a sua terra tornar-se-á um pez ardente. 10 (*O incêndio*) não se apagará nem de noite nem de dia, o seu fumo subirá para sempre; de geração em geração será assolada, pelos séculos dos séculos não haverá quem por ela passe. 11 Possuí-la-ão o pelicano e o ouriço; a íbis e o corvo habitarão nela; (*Deus*) estenderá sobre ela a corda de medir, para a reduzir a nada, e o nível para a arrasar inteiramente. 12 Os seus nobres não ficarão mais ali; mas antes invocarão o rei (*para os socorrer*), e todos os seus príncipes serão aniquilados. 13 Nascerão nas suas casas espinhos e urtigas, e cardos nas suas fortalezas; e ela virá a ser covil de dragões, e pastagem de avestruzes. 14 E nela se encontrarão os demónios com os onocentauros, e os sátiros gritarão uns para os outros; ali se deitará a lama, e encontrará o seu repouso. 15 Ali terá o ouriço a sua cova; ali criará os seus filhinhos, e cavará em roda, e à sombra dela os abrigará; ali se juntarão os milhanos, uns ao pé dos outros.

16 Buscai diligentemente no livro do Senhor, e lede; nada do que vos anuncio deixará de acontecer, nem uma só destas coisas faltará, porque o que sai da minha boca Deus o mandou, e o seu mesmo espírito juntou estas coisas. 17 É ele mesmo que fará a distribuição (*da Idumeia pelos animais selvagens*); a sua mão repartirá entre eles por medida; desde então para sempre a possuirão; de geração em geração habitarão nela.

Libertação e glória de Israel, símbolo da idade de ouro messiânica.

CAP. XXXV — 1 (*Então*) a terra deserta e sem caminho se alegrará, e a solidão exultará e florescerá como um lírio. 2 Lançando gérmenes, ela brotará copiosamente, e exultará de alegria e de louvores; a glória do Líbano lhe será dada, a formosura do Carmelo e de Saron; os seus habitantes verão a glória do Senhor, e a magnificência do nosso Deus. 3 Confortai as mãos frouxas, e robustecei os joelhos débeis. 4 Dizei aos pusilânimes: Tomai

---

16. *Buscai*... examinai *diligentemente o livro* das profecias que agora vos faço, quando elas se realizarem, e vereis que serão rigorosamente cumpridas.

CAP. XXXV

1. *A terra deserta* é a Palestina devastada pelos inimigos de Israel.
3. Vós os que no exílio nunca perdestes a esperança, *confortai as mãos frouxas*..., animai os vossos irmãos desanimados.

ânimo, e não temais; eis que o vosso Deus trará a vingança e as represálias. Deus mesmo virá, e vos salvará. 5 Então se abrirão os olhos dos cegos, e se desimpedirão os ouvidos dos surdos. 6 Então saltará o coxo como um veado, e desatar-se-á a língua dos mudos; porque rebentarão mananciais de águas no deserto, e torrentes na solidão. 7 E a terra, que estava árida, se converterá em um lago, e a terra, que ardia de sede, se converterá em fontes de águas. Nas cavernas, em que antes habitavam os dragões, nascerá a verdura da cana e do junco. 8 E haverá ali uma vereda e um caminho, que se chamará o caminho santo; não passará por ele o impuro, e este (*caminho*) será para vós um caminho direito, de sorte que andem por ele os próprios loucos sem se perderem. 9 Não haverá ali leão, nem animal (*algum*) feroz transitará por ali, nem ali se achará; por esse caminho andarão os que tiverem sido salvos (*do pecado*). 10 E os remidos pelo Senhor voltarão e virão a Sião, cantando os seus louvores; e uma alegria eterna coroará a sua cabeça; possuirão gozo e alegria, e deles fugirá a dor e o gemido.

VI. — Apêndices históricos, Ezequias e Senequerib

Senaquerib em Judá.

CAP XXXVI — 1 E aconteceu, no ano décimo-quarto do rei Ezequias, que Senaquerib, rei dos Asssírios, pôs cerco a todas as cidades fortificadas de Judá, e tomou-as.

Rabsaces ameaça Jerusalém; suas blasfêmias.

2 E o rei dos Assírios enviou Rabsaces de Laquis a Jerusalém, ao rei Ezequias, com um formidável exército, e fez alto ao pé do aqueduto da piscina superior, no caminho do campo do Pisoeiro. 3 E saiu para ir ter com ele Eliacim, filho de Helcias, que era mordomo-mor da casa do rei, e Sobna, secretário de estado, e Joaé, filho de Asaf, cronista-mor.

4 E Rabsaces disse-lhes: Dizei a Ezequias: Eis o que diz o grande rei, o rei dos Assírios: Que confiança é essa em que te apoias? 5 Ou com que desígnio ou forças pretendes tu fazer-me guerra? Sobre quem fundas tu a confiança para recusar obedecer-me? 6 Vejo que te apoias no Egipto, esse bordão de cana rachada, na qual se se firmar um homem, ela se lhe meterá pela mão, e a traspassará; assim é Faraó, rei do Egipto, para todos os que confiam nele. 7 E, se me responderdes: Nós con-

7. Rabsaces ignorava que Ezequias tinha feito uma obra de religião, proibindo sacrificar a Deus fora de Jerusalém lugar único destinado para isto pelo próprio Deus.

fiamos no Senhor nosso Deus; porventura não é este aquele mesmo, cujos altos e altares destruiu Ezequias, dizendo a Judá e a Jerusalém: (*Sòmente*) diante deste altar adorareis? 8 Agora, pois, rende-te ao rei dos Assírios, meu amo, e eu te darei dois mil cavalos, e não poderás entre os teus achar homens para montar neles. 9 Pois como poderás fazer frente a um só governador, tomado entre os menores servos do meu amo? E, se confias no Egipto, nos seus carros de guerra e nos seus cavaleiros, 10 porventura vim eu a esta terra sem ordem do Senhor para a perder? O Senhor é que me disse: Entra nessa terra e destroi-a.

11 Então Eliacim, Sobna e Joaé disseram a Rabsaces: Fala aos teus servos em língua Siríaca, porque nós a entendemos; não nos fales em hebreu, estando-nos a ouvir o povo, que está sobre a muralha. 12 E Rabsaces disse-lhes: Porventura é ao teu senhor e a ti que meu amo me mandou, para dizer todas estas palavras, e não antes aos homens que estão sentados sobre a muralha, para que comam os seus excrementos, e convosco bebam a sua urina (*se não se renderem*)?

13 E Rabsaces pôs-se em pé, e gritou em alta voz na língua judaica, e disse: Ouvi as palavras do grande rei, do rei dos Assírios. 14 Eis o que diz o rei: Não vos seduza Ezequias, porque ele não vos poderá livrar. 15 E não vos infunda Ezequias confiança no Senhor, dizendo: O Senhor indubitàvelmente nos há-de livrar: esta cidade não há-de ser entregue na mão do rei dos Assírios. 16 Não queirais ouvir Ezequias, porque eis o que diz o rei dos Assírios: Fazei comigo aliança, e rendei-vos a mim, e comerá cada um do fruto da sua vinha, e cada um do fruto da sua figueira, e beberá cada um da água da sua cisterna, 17 até que eu venha, e vos leve para uma terra que é, como a vossa terra, de grão e de vinho, terra de pães e de vinhas. 18 Nem vos perturbe Ezequias, dizendo: O Senhor nos livrará. Porventura os deuses das gentes livraram cada um a sua terra da mão do rei dos Assírios? 19 Onde está o Deus de Emat, e de Arfad? Onde está o deus de Sefarvaim? Porventura livraram eles da minha mão a Samaria? 20 Qual é dentre todos os deuses dessas terras, o que pôde livrar o seu país da minha mão, para que (*espereis que*) o Senhor possa também livrar Jerusalém da minha mão?

21 E eles puseram-se em silêncio, e não lhe responderam uma só palavra, pois assim lho tinha mandado o

rei, dizendo: Não lhe respondais. 22 E (*em seguida*) Eliacim, filho de Helcias, que era mordomo-mor da casa do rei, e Sobna, secretário de estado, e Joaé, filho de Asaf, cronista-mor, foram ter com Ezequias, levando os vestidos rasgados (*em sinal de dor*) e relataram-lhe as palavras de Rabsaces.

Ezequias manda consultar Isaías.

CAP. XXXVII — 1 E aconteceu que, tendo ouvido isto o rei Ezequias, rasgou os seus vestidos, e cobriu-se de saco, e entrou na casa do Senhor. 2 E mandou Eliacim, mordomo-mor da sua casa, e Sobna, secretário de estado, e aos mais anciãos dentre os sacerdotes, cobertos de saco, ao profeta Isaías, filho de Amós, 3 e disseram-lhe: Eis o que diz Ezequias: Este dia é um dia de tribulação e de castigo, e de blasfêmia; porque os filhos estão prestes a nascer, porém não há força na mãe para os dar à luz. 4 O Senhor teu Deus talvez terá ouvido as palavras de Rabsaces, que foi enviado pelo rei dos Assírios, seu amo, para blasfemar do Deus vivo, e insultá-lo com os discursos que o Senhor teu Deus ouviu. Eleva, pois, a tua oração pelos restos (*do povo*) que ainda subsistem. 5 Os servos do rei Ezequias foram, pois, ter com Isaías.

o qual lhe anuncia a derrota de Senaquerib.

6 E Isaías disse-lhes: Direis ao vosso amo o seguinte: Eis o que diz o Senhor: Não temas as palavras que ouviste, com as quais os servos do rei dos Assírios blasfemaram de mim. 7 Vou dar-lhe um espírito tal que, a uma nova que ele há-de ouvir, voltará para a sua terra, e fá-lo-ei cair morto à espada na sua terra.

Nova embaixada de Senaquerib.

8 Ora Rabsaces voltou, e encontrou o rei dos Assírios posto em campanha contra Lobna; porque tinha ouvido dizer que ele se tinha retirado de Laquis. 9 Então (*o rei da Assíria*) recebeu uma nova a respeito de Taraca, rei da Etiópia; disseram-lhe: Ele pôs-se em marcha, a fim de pelejar contra ti. Tendo ele ouvido isto, enviou mensageiros a Ezequias, dizendo: 10 Isto direis a Ezequias, rei de Judá, quando lhe falardes: Não te engane o teu Deus, em quem tu confias, dizendo: Não será entregue Jerusalém na mão do rei dos Assírios. 11 Tu tens ouvido todas as coisas que os reis dos Assírios fizeram a todas as terras, que destruíram; e tu (*julgas que*) poderás

CAP. XXXVII

3. *Porque os filhos*... Expressão proverbial para significar que, se Deus não os auxilia, não poderão defender a cidade santa.

livrar-te? 12 Porventura os deuses das gentes livraram aqueles povos que meus pais destruíram, Gozam, e Haram, e Resef, e os filhos de Eden, que estavam em Talassar? 13 Onde está o rei de Emat, e o rei de Arfad, e o rei da cidade de Sefarvaim, de Ana e de Ava?

Oração de Ezequias.

14 E Ezequias tomou a carta da mão dos embaixadores, e leu-a, e subiu à casa do Senhor, e estendeu-a diante do Senhor; 15 e Ezequias orou ao Senhor, dizendo: 16 Senhor dos exércitos, Deus de Israel, que estás sentado sobre os querubins; tu só és o Deus de todos os reinos da terra, tu o que fizeste o céu e a terra. 17 Inclina, Senhor, o teu ouvido, e ouve; abre, Senhor, os teus olhos, e vê, e ouve todas as palavras de Senaquerib, as quais ele mandou dizer para blasfemar do Deus vivo. 18 É verdade, Senhor, que os reis dos Assírios assolaram aquelas nações e os seus territórios, 19 e entregaram ao fogo os seus deuses; porque eles não eram deuses, mas obras das mãos dos homens, pau e pedra, e (*por isso*) os despedaçaram. 20 Agora, pois, Senhor nosso Deus, salva-nos da sua mão; e conheçam todos os reinos da terra que só tu és o Senhor (*e Deus verdadeiro*).

Oráculo de Isaías contra os Assírios.

21 E Isaías, filho de Amós, mandou dizer a Ezequias: Eis o que diz o Senhor Deus de Israel: Pelo que diz respeito ao que me pediste acerca de Senaquerib, rei dos Assírios, 22 eis a palavra que contra ele pronunciou o Senhor:

Ele te desprezou, e te insultou, ó virgem, filha de Sião; ele por detrás de ti abanou a cabeça, ó filha de Jerusalém, (*em sinal de escárnio*). 23 A quem insultaste (*ó rei orgulhoso*), de quem blasfemaste, e contra quem levantaste a voz, e elevaste os teus olhos insolentes? Contra o Santo de Israel. 24 Por meio dos teus servos ultrajaste o Senhor, e disseste: Eu, com a multidão dos meus carros de guerra, subi ao alto dos montes, aos cabeços do Líbano; e cortarei os seus elevados cedros, e as suas faias escolhidas, e subirei até ao seu ponto mais elevado, no bosque do seu Carmelo. 25 Eu cavei, e bebi as suas águas, e sequei com a planta de meus pés todos os arroios detidos por diques. 26 Porventura não ouviste dizer o que outrora eu fiz? Desde os dias antigos eu formei este projecto, e agora o executei; e assim se fez para ruína dos outeiros que pelejam todos juntos, e das cidades fortificadas.

---

26. *Para ruína dos outeiros...* Segundo o hebreu: *Para que reduzas a montões de ruínas as cidades fortes.*

27 Os seus habitantes, tendo as mãos débeis, tremeram e ficaram confundidos; tornaram-se como a erva dos campos, e a relva do pasto, e a erva dos telhados, que seca antes de amadurecer. 28 Eu conheço (*bem*) a tua habitação, e a tua saída, e a tua entrada, e o teu furor insensato contra mim. 29 Quando tu te enfurecias contra mim, a tua soberba subiu até aos meus ouvidos; eu te porei pois uma argola nos narizes, e um freio nos lábios, e te farei voltar pelo caminho por onde vieste.

30 Tu, porém, (*ó Ezequias*) terás isto por sinal: Come este ano do que nasce espontâneamente, e no segundo ano sustenta-te de frutas; mas no terceiro ano semeai, e segai, e plantai vinhas, e comei o fruto delas. 31 E o que ficar salvo da casa de Judá, e o que dela restar, lançará raízes para baixo, e produzirá frutos para cima; 32 porque de Jerusalém sairão os restos (*do meu povo*), e do monte Sião os que se hão-de salvar. Isto fará o zelo dos exércitos.

33 Por isso eis o que diz o Senhor a respeito do rei dos Assírios: Ele não entrará nesta cidade, nem atirará contra ela setas, nem o seu escudo a investirá, nem levantará trincheiras ao redor dela. 34 Pelo caminho por onde veio, por esse voltará, e não entrará nesta cidade, diz o Senhor. 35 Eu protegerei esta cidade, para a salvar por causa de mim, e por causa de David meu servo.

Os Assírios serão derrotados, e Senaquerib será morto.

36 Saiu, pois, o anjo do Senhor, e feriu cento e oitenta e cinco mil homens no campo dos Assírios. E, quando surgiu a manhã, eis que todos estavam reduzidos a cadáveres. 37 Retirou-se então dali Senaquerib, rei dos Assírios, e partiu, e voltou, e habitou em Ninive. 38 E aconteceu que, enquanto ele adorava no templo o seu deus Nesroc, Adramelec e Sarasar, seus filhos, feriram-no com as suas espadas, e fugiram para a terra de Ararat; e reinou seu filho Asaradon em seu lugar.

Doença de Ezequias; embaixada de Merodaque Baladan

Doença e cura miraculosa de Ezequias.

CAP. XXXVIII — 1 Naqueles dias adoeceu Ezequias de uma enfermidade mortal; e Isaías, profeta, filho de Amós, foi ter com ele e disse-lhe: Eis o que diz o Senhor: Põe em ordem as coisas da tua casa, porque vais morrer, e não viverás. 2 E Ezequias voltou o seu rosto para a parede, e orou ao Senhor, 3 e disse: Peço-te, Senhor, que te lembres de como tenho andado diante de ti em verdade e

com um coração perfeito, e tenho feito o que é bom aos teus olhos. E Ezequias derramou lágrimas abundantes. 4 Então o Senhor falou a Isaías, dizendo: 5 Vai, e dize a Ezequias: Eis o que diz o Senhor Deus de David, teu pai: Ouvi a tua oração, e vi as tuas lágrimas; acrescentarei aos teus dias quinze anos, 6 e livrar-te-ei da mão do rei dos Assírios, a ti, e a esta cidade, e a protegerei. 7 E eis o sinal que o Senhor te dará, para te assegurar que cumprirá o que disse: 8 Eu farei com que a sombra das linhas, pelas quais ela tinha passado no relógio de Acaz, em razão do giro do Sol, volte dez linhas para trás. E o Sol retrocedeu dez linhas pelos graus, por onde tinha descido.

Cântico de Ezequias.

9 Cântico de Ezequias, rei de Judá, quando, depois de ter estado doente, foi curado da sua enfermidade.

10 Eu disse: Na metade de meus dias irei às portas do sepulcro.
Busquei o resto de meus anos.
11 Eu disse: Não verei mais o meu Senhor Deus na terra dos viventes.
Não verei mais homem algum, nem habitante do repouso.
12 Foi-me tirado o tempo da minha vida;
e ela se me enrolou como uma tenda de pastores.
A minha vida foi cortada como por um tecelão;
quando eu ainda a estava urdindo, ele ma cortou;
desde manhã até à tarde tu acabarás comigo (*ó Deus*).
13 Eu esperava até àmanhã;
ele, como um leão, quebrou todos os meus ossos.
Desde manhã até à tarde tu acabarás comigo.
14 Eu gritava como o filho da andorinha,
gemia como a pomba.
Os meus olhos cansaram-se a olhar para o alto.
Senhor, eu sofro violência, responde tu por mim.
15 Que direi eu, ou que me responderá ele,
quando ele mesmo é que fez isto?
Repassarei diante de ti pela memória todos os meus anos
na amargura da minha alma.
16 Senhor, se é assim que se vive,
e se a vida do meu espírito consiste em tais coisas,
tu me castigarás, e me darás a vida.

CAP. XXXVIII

10. *Busquei...* Ezequias, no momento em que a vida lhe fugia, teria querido retê-la.

12. *Como uma tenda de pastores*, quando estão para partir.

14. *A olhar para o alto*, invocando a Deus.

16. *Tu me castigarás*. As amarguras que me envias terão como resultado o meu aperfeiçoamento *(e me darás a vida)*.

17 Encontrarei paz na minha amargosíssima aflição.
E tu livraste a minha alma para ela não perecer,
lançaste para trás das tuas costas todos os meus pecados.
18 Porque o sepulcro não te bendirá.
nem a morte te louvará;
os que descem à cova não esperarão mais a tua verdade.
19 O que vive, o que vive, esse é o que te louvará,
como eu o faço hoje;
o pai fará conhecer aos filhos a tua verdade.
20 Senhor, salva-me,
e nós cantaremos os nossos salmos,
todos os dias da nossa vida,
na casa do Senhor.

21 Ora Isaías mandou que tomassem uma massa de figos, e que, feita com ela uma cataplasma, a pusessem sobre a chaga *(de Ezequias)*, e sararia. 22 E Ezequias disse: Que sinal terei eu de que ainda hei-de subir à casa do Senhor?

Embaixada de Merodaque Baladan.

CAP. XXXIX — 1 Naquele tempo Merodaque Baladan, filho de Baladan, rei de Babilónia, enviou cartas e presentes a Ezequias, por ter ouvido dizer que tinha estado doente, e que já tinha convalescido. 2 E Ezequias alegrou-se com isto, e mostrou aos enviados o repositório dos aromas, e da prata e do ouro, e dos perfumes, e dos unguentos preciosos, e todos os gabinetes das suas alfaias, e em geral, tudo o que se encontrava nos seus tesouros. Não houve nada no seu palácio, nem do que estava debaixo do seu poder, que Ezequias lhes não mostrasse.

3 Então o profeta Isaías foi ter com o rei Ezequias, e disse-lhe: Que te disseram estes homens? E donde vieram eles para te falar? E Ezequias respondeu: Vieram ver-me de um país muito remoto, de Babilónia. 4 E Isaías disse: Que viram eles em tua casa? E Ezequias respondeu: Viram tudo o que há em minha casa; não houve nos meus tesouros coisa que eu deixasse de lhes mostrar. 5 E Isaías disse a Ezequias: Ouve a palavra do Senhor dos exércitos: 6 Eis que virão dias em que todas as coisas, que há na tua casa, e que teus pais entesouraram até ao dia de hoje, serão levadas a Babilónia; não ficará coisa alguma, diz o Senhor. 7 E tomarão dos teus filhos, que saírem de ti e que tiveres gerado, para servirem de eunucos no palácio do rei de Babilónia. 8 E Ezequias disse a Isaías: Justa é a palavra que o Senhor proferiu. E acrescentou: Haja paz e verdade ao menos durante os meus dias.

SEGUNDA PARTE

I — Profecias relativas ao fim do cativeiro de Babilónia

É certa a futura libertação de Israel

Promessa de salvação.

CAP. XL — 1 Consolai-vos, consolai-vos, povo meu, diz o vosso Deus. 2 Falai ao coração de Jerusalém, e dizei-lhe que os seus males terminaram, que está perdoada a sua iniquidade, e que ela recebeu da mão do Senhor o duplo por todos os seus pecados.

3 Voz do que clama no deserto: Preparai o caminho do Senhor, endireitai na solidão as veredas do nosso Deus. 4 Todo o vale será alteado, e todo o monte e outeiro será rebaixado, e os caminhos tortuosos serão endireitados, e os escabrosos aplanados. 5 Então a glória do Senhor se manifestará, e todos os homens verão ao mesmo tempo o que a boca do Senhor falou.

6 *(Ouvi)* uma voz que me dizia: Clama. E eu disse: Que hei-de clamar? *(Clama que)* toda a carne é feno, e que toda a sua glória é como a flor do campo. 7 Secou-se o feno, e caiu a flor, porque o sopro do Senhor passou sobre ele. Verdadeiramente o povo é feno; 8 secou-se o feno, e caiu a flor; mas a palavra de nosso Senhor permanece para sempre.

9 Sobe a um alto monte, tu, que anuncias a boa nova a Sião; levanta com força a tua voz, tu, que anuncias a boa nova a Jerusalém; levanta-a, não temas. Dize às cidades de Judá: Eis aí o vosso Deus; 10 eis que o Senhor

---

CAP. XL

1. Deus dá aos profetas ordem de anunciarem a Israel cativo a boa nova da salvação.

3 *Preparai...* Para que Israel volte do exílio, tem de atravessar o deserto da Síria; seja pois preparado nesse deserto um caminho real para Deus, que marchará à frente do seu povo.

4. *Todo o vale... todo o monte, etc.* Obstáculos a destruir, para tornar o caminho transitável, os quais são um símbolo dos obstáculos morais, que se poderiam opor a que as graças do Messias chegassem às almas.

5. *Todos os homens* conhecerão as grandes maravilhas operadas pelo Messias.

Deus vem com fortaleza, e o seu braço dominará; a sua recompensa está com ele, e a sua obra está diante dele. 11 Ele apascentará como um pastor o seu rebanho; nos seus braços recolherá os cordeiros, e os tomará no seu seio; ele mesmo levará sobre si as ovelhas que estiverem para ter os seus filhos.

Esta salvação será certa, porque Deus é poderoso para a realizar.

12 Quem é que mediu as águas com a concavidade da sua mão, e pesou os céus com o seu palmo? Quem sustentou em três dedos toda a massa da terra, e pesou os montes com um peso, e os outeiros na balança? 13 Quem ajudou o espírito do Senhor? Quem foi o seu conselheiro, e lhe mostrou *(o que devia fazer)*? 14 Com quem tomou ele conselho, quem o instruiu, e lhe ensinou a vereda da justiça e o aperfeiçoou na ciência, e lhe mostrou o caminho da prudência? 15 Eis que *(todas)* as nações são *(diante dele)* como uma gota de água que cai dum balde, e como um grão na balança; as ilhas são também *(diante dele)* como o pó miúdo. 16 E não bastará o Líbano para queimar, e não bastarão os seus animais para um holocausto *(digno dele)*. 17 Todos os povos na sua presença são como se não existissem, e ele os considera como um nada, uma coisa que não existe.

18 A quem, pois, comparareis vós Deus, ou que imagem fareis dele? 19 Porventura não foi um artífice que fundiu a estátua? O ourives do ouro não a formou de ouro, e o que trabalha em prata não a cobriu com lâminas de prata? 20 O artista hábil escolhe uma madeira forte e incorrutível; procura ver como há-de assentar a estátua, de modo que não dê de si.

21 Porventura não o sabeis vós *(que é Deus)*? Não o ouvistes? Não vos foi isto anunciado desde o princípio? Porventura não chegou ao nosso conhecimento *(que foi ele)* que estabeleceu os fundamentos da terra? 22 Ele é o que está sentado sobre a redondeza da terra, e os habitantes dela são *(diante dele)* como gafanhotos; foi ele que estendeu os céus como um véu, e os desenrolou como uma tenda para habitar. 23 É ele que aniquila *(e con-*

---

11. Deus era o bom pastor de Israel, e Jesus Cristo é o bom pastor da Igreja.

12-14. Série de perguntas, que têm por fim pôr em relevo o poder infinito de Deus.

16. Deus é tão grande que todas as árvores e todos os animais do Líbano não seriam suficientes para um holocausto digno dele.

18-26. Os ídolos, postos em confronto com a omnipotência de Deus, são nada.

funde) os esquadrinhadores dos segredos, e reduz a nada os juízes da terra. 24 Eles são (*para Deus*) como um tronco que não foi plantado, nem semeado, nem arraigado na terra; ele repentinamente soprou sobre eles, e secaram, e um torvelinho os levou como palha. 25 A quem me comparastes vós, e igualastes, diz o Santo? 26 Levantai os vossos olhos para o alto, e considerai quem criou esses corpos celestes; quem faz marchar em ordem o exército das estrelas, e as chama a todas pelos seus nomes; e é tal a grandeza da sua fortaleza e força e poder, que nem uma só falta.

Tenha Israel confiança no seu protector.

27 Porque dizes, pois, ó Jacob, e afirmas, ó Israel: O meu caminho está escondido ao Senhor, e o meu direito passa despercebido ao meu Deus? 28 Porventura não o sabes, ou não o ouviste? Deus é o Senhor eterno, que criou os limites da terra; ele não se cansa, nem se fatiga, e a sua sabedoria é impenetrável. 29 Ele é o que dá força ao fatigado, e o que multiplica a fortaleza e o vigor daqueles que não são fortes. 30 Os adolescentes cansam-se e fatigam-se, e os jovens caem de fraqueza; 31 porém os que esperam no Senhor, adquirirão sempre novas forças, tomarão asas como de águia, correrão e não se fatigarão, andarão e não desfalecerão.

O libertador de Israel

Só Deus suscitará este libertador.

CAP. XLI — 1 Calem-se diante de mim as ilhas, e tomem as gentes novas forças; aproximem-se, e então falem; vamos juntos a juízo. 2 Quem suscitou do oriente o justo, e o chamou para que o seguisse? Ele lhe entregará as nações, e lhe submeterá os reis; entregá-los-á à sua espada como pó, e ao seu arco como palha arrebatada pelo vento. 3 Ele os perseguirá, passará em paz (*tão velozmente que*) não aparecerá o rasto dos seus pés. 4 Quem fez e levou a cabo estas coisas? Quem chamou as gerações desde o princípio? Eu que sou o Senhor, eu que sou o primeiro e o último. 5 As ilhas viram, e temeram; as extremidades da terra pasmaram; (*e apesar disso*) elas

---

28. *Criou os limites da terra* com tudo o que está compreendido dentro deles.

CAP. XLI

2. *O justo,* isto é, o ministro da justiça divina, Ciro, rei dos Persas, o qual virá cumprir os juízos de Deus contra os opressores de Israel.
4. *O primeiro . . .* o princípio e o fim de todas as coisas.

aproximaram-se, e vieram (*combater pelos seus ídolos*). 6 Auxiliar-se-ão mùtuamente (*nesta louca empresa*), e cada um dirá ao seu irmão: Tem coragem. 7 O oficial de bronze, batendo com o martelo, animou o que batia na bigorna, dizendo: Isto é bom para soldar; e segurou (*o ídolo*) com pregos, para que não se movesse.

Deus anima o seu povo

8 Porém, tu, Israel, servo meu, tu, Jacob, a quem eu escolhi, tu, linhagem do meu amigo Abraão; 9 tu, a quem eu tomei das extremidades da terra, e chamei dos seus países remotos, e te disse; Tu és meu servo, eu te escolhi, e não te rejeitei; 10 não temas, porque eu sou contigo; não te desencaminhes, porque eu sou o teu Deus; eu te confortei, e te auxiliei, e a dextra do meu justo te amparou. 11 Eis que serão confundidos, e ficarão cobertos de vergonha todos aqueles que pelejam contra ti; serão como se não fossem, e parecerão aqueles que te contradizem. 12 Tu buscarás esses homens que se levantam contra ti, e não os acharás; serão como se não fossem, e ficarão reduzidos a nada os homens que te fazem guerra. 13 Porque eu sou o Senhor teu Deus, que te tomo pela mão, e te digo: Não temas, eu sou o que te ajudo.

14 Não temas, ó vermezinho de Jacob, nem vós os que sois (*como uns*) mortos de Israel; eu sou o teu auxílio, diz o Senhor; e o teu Redentor é o Santo de Israel. 15 Eu farei com que sejas um carro novo de debulhar trigo, armado de dentes de ferro que cortam à maneira de serra; tu calcarás e quebrarás os montes, e reduzirás a pó os outeiros. 16 Tu os joeirarás, e levá-los-á o vento, e a tempestade os espalhará; e tu exultarás no Senhor; alegrar-te-ás no Santo de Israel.

17 Os necessitados e os pobres buscam água, e não a há; a sua língua secou-se de sede. Eu, o Senhor, os atenderei, eu, o Deus de Israel, não os desampararei. 18 Eu farei brotar rios no mais alto das colinas, e fontes no meio dos campos; transformarei o deserto em tanques, e a terra sem caminhos em arroios de água 19 Farei nascer na solidão o cedro, e o espinheiro, e a murta, e a oliveira; porei no deserto juntamente a faia, o olmeiro, e o buxo; 20 para que todos vejam, e saibam, e considerem, e com-

---

10. *O meu justo*, ou o ministro da minha justiça, é ainda Ciro, que mais tarde havia de libertar e proteger os Judeus.

14. Israel, sem o auxílio de Deus, era tão fraco como um vermezinho.

15. *Montes, outeiros:* símbolos dos inimigos poderosos de Israel.

17. *Os necessitados e os pobres*, isto é, os Israelitas infelizes no exílio.

preendam que a mão do Senhor é que fez esta maravilha, e que o Santo de Israel é o seu autor.

Uma das provas de que os falsos deuses nada valem é a sua impossibilidade de profetizar.

21 Vinde (*ó deuses falsos*) defender a vossa causa, diz o Senhor; alegai as vossas razões, se porventura tendes alguma, diz o rei de Jacob. 22 Venham, e anunciem-nos todas as coisas que estão para acontecer; relatai as antigas que já passaram, e pôr-nos-emos a escutá-las de todo o nosso coração, e saberemos qual deverá ser o seu fim; anunciai-nos o que há-de acontecer. 23 Anunciai (*ó ídolos*) o que há-de acontecer para o futuro, e (*então*) ficaremos sabendo que vós sois deuses; fazei bem ou mal, se podeis, a fim de que o digamos e vejamos ao mesmo tempo. 24 Mas vós vindes do nada, e a vossa obra daquilo que nada é; a abominação é quem vos escolheu (*para vos adorar como deuses*). 25 Eu o suscitei do Aquilão, e ele virá donde nasce o Sol; ele invocará o meu nome, e tratará os grandes como lodo, e como o barro que o oleiro pisa. 26 Quem (*além de mim*) anunciou isto desde o princípio, para que nós o saibamos; e desde o princípio, para que digamos: É verdade? Não há quem anuncie, nem quem prediga, nem quem ouça os vossos discursos. 27 (*O Senhor*) será o primeiro a dizer a Sião: Ei-los aqui, e eu darei a Jerusalém um mensageiro da boa nova. 28 E olhei, e não havia ali nenhum destes (*ídolos*) que entrasse em conselho, e que, interrogado, respondesse palavra. 29 Todos eles são injustos, e vãs as suas obras; vento e vaidade os seus simulacros.

Cristo, servo do Senhor, mediador de Israel e luz dos pagãos

Caracteres e missão do servo do Senhor.

CAP. XLII — 1 Eis o meu servo, eu o ampararei; o meu escolhido, no qual a minha alma pôs a sua complacência; sobre ele derramei o meu espírito, ele espalhará a justiça entre as nações. 2 (*Sendo manso*) não clamará, nem fará acepção de pessoas, nem a sua voz se ouvirá nas ruas. 3 Não quebrará a cana rachada, nem apagará a torcida que ainda fumega; fará justiça conforme a ver-

26. *Não há quem anuncie...* Enquanto que os falsos deuses nada disseram sobre a vinda de Ciro para libertar Israel, o verdadeiro Deus predisse-o com muita antecedência.

27. *Ei-los aqui,* eis os teus habitantes que voltam da Caldeia.

CAP. XLII

3. *Não quebrará...* Alusão à suavidade com que o Messias trataria os fracos e os aflitos.

dade. 4 Não será triste, nem turbulento, até que estabeleça a justiça sobre a terra; e as ilhas esperarão a sua lei. 5 Eis o que diz o Senhor Deus, que criou os céus, e que os estendeu, que firmou a terra e o que dela brota; que dá a respiração ao povo que habita sobre ela, e o espírito aos que a pisam: 6 Eu sou o Senhor, que te chamei na justiça, e te tomei pela mão, e te conservei, e te pus para seres a reconciliação do povo, e a luz das nações; 7 para abrires os olhos dos cegos, e para tirares da cadeia o preso, e do cárcere os que estão sentados nas trevas. 8 Eu sou o Senhor, este é o meu nome; eu não darei a outro a minha glória, nem consentirei que se tribute aos ídolos o louvor que só a mim pertence. 9 As primeiras coisas (*que vos predisse*) cumpriram-se; agora anuncio outras de novo; far-vo-las-ei ouvir, antes que sucedam.

Celebre toda a terra a glória de Deus, juiz e salvador supremo.

10 Cantai ao Senhor um cântico novo, (*cantai*) o seu louvor até às extremidades da terra, vós os que navegais sobre o mar, e que o povoais, vós, ilhas, e os vossos habitantes. 11 Elevem a sua voz o deserto e as suas cidades; Cedar habitará em casas; louvai-o habitantes de Petra, levantai a voz desde o alto dos montes. 12 Darão glória ao Senhor, e anunciarão nas ilhas (*ou nações remotas*) o seu louvor. 13 O Senhor, como um valente, sairá a campo, como um guerreiro suscitará o seu ardor; elevará a sua voz e gritará; triunfará dos seus inimigos. 14 (*Até agora, dirá ele*) tenho-me sempre calado, guardei silêncio, fui sofrido, (*mas agora*) falarei (*triste*) como a que está com dores de parto; destruirei, aniquilarei tudo. 15 Tornarei desertos os montes e os outeiros, e secarei toda a sua verdura; converterei os rios em ilhas, e esgotarei os tanques. 16 E guiarei os cegos por um caminho que eles não conhecem, e fá-los-ei andar por veredas que ignoram; mudarei diante deles as trevas em luz, e os caminhos tortuosos em direitos; farei isto em favor deles, e não os desampararei. 17 Voltarão para trás, serão cobertos de confusão os que põem a sua confiança em imagens de escultura, os que dizem às estátuas de fundição: Vós sois os nossos deuses.

Cegueira de Israel.

18 Surdos, ouvi, e vós, cegos, abri os olhos para ver. 19 Quem é cego, senão o meu servo (*Israel*)? E quem é

---

11. *Elevem a sua voz* para cantar também as glórias do Senhor. — *Cedar*, ou o Árabe, que vivia em tendas de campanha, *habitará em casas* fixas.

15. *Os montes, os outeiros*, isto é, os inimigos orgulhosos dos Israelitas.

16. *Os cegos*, isto é, os Israelitas culpados e infelizes serão, apesar disso, guiados e protegidos por Deus.

surdo, senão aquele a quem eu enviei os meus profetas? Quem é cego, senão o que foi vendido (*ao inimigo*)? E quem é cego, senão (*Israel*) o servo do Senhor? 20 Tu, que vês tantas coisas (*que foram reveladas para tua santificação*), não as observarás? Tu, que tens os ouvidos abertos, não ouvirás?

mesmo em face do castigo.

21 E o Senhor tinha querido santificar o seu povo, e engrandecer e exaltar a sua lei. 22 E este mesmo povo foi saqueado e devastado; foram presos todos os seus jovens, e encerrados nos cárceres; foram entregues à pilhagem sem haver ninguém que os livre: expostos ao saque, sem que ninguém diga: Restitui. 23 Quem há entre vós que ouça isto, que atenda e escute as coisas futuras? 24 Quem entregou Jacob à pilhagem, e Israel aos devastadores? Porventura não foi o mesmo Senhor, contra o qual pecamos, não querendo seguir os seus caminhos, nem obedecer à sua lei? 25 Por isso (*o Senhor descarregou sobre este povo*) a indignação do seu furor, e uma guerra atroz, e lançou o fogo em volta dele, sem que ele o compreendesse, e queimou-o, sem que ele notasse (*que era um castigo*).

Todavia Deus promete auxiliar o seu povo.

CAP. XLIII — 1 Entretanto eis o que diz o Senhor que te criou, ó Jacob, e que te formou, ó Israel: Não temas, porque eu te remi, e te chamei pelo teu nome; tu és meu. 2 Quando tu passares por entre as águas (*dos perigos*), eu serei contigo, e os rios não te submergirão; quando andares por entre o fogo, não serás queimado, e a chama não arderá em ti. 3 Porque eu sou o Senhor teu Deus, o Santo de Israel, teu Salvador; eu dei por teu resgate o Egipto, a Etiópia e Sabá. 4 Depois que tu te tornaste precioso e glorioso a meus olhos, eu te amei, e entregarei homens por ti, e povos pela tua vida. 5 Não temas, porque eu sou contigo; eu trarei do oriente a tua posteridade, e te congregarei do ocidente. 6 Eu direi ao aquilão: Dá-mos cá; e ao meio-dia: Não os retenhas; traze os meus filhos de países remotos, e as minhas filhas das extremidades da terra, 7 porque todos aqueles que invocam o meu nome, eu os criei, os formei e os fiz para minha glória. 8 Tira (*todavia*) para fora o povo cego, apesar de ter olhos; (*o povo*) surdo, apesar de ter ouvidos.

---

25. *Sem que ele compreendesse... sem que ele notasse...* O castigo resultou inútil.

CAP. XLIII

3. *Por teu resgate...* Por ter dado a liberdade a Israel, Deus dará a Ciro, como compensação, o Egipto e a Etiópia.

8. *Tira para fora...* Deus recusará reconhecer como membros do seu povo os Israelitas voluntàriamente endurecidos no mal.

9 Juntem-se todas as nações, e reunam-se as tribos. Quem dentre vós anunciará isto, e nos contará o que aconteceu outrora? Apresentem as suas testemunhas, justifiquem-se de modo que os ouvintes possam dizer: É verdade. 10 Vós sois as minhas testemunhas, diz o Senhor, *(vós)* e o meu servo a quem escolhi; para que saibais, e me acrediteis, e entendais que eu sou o mesmo *(Deus)*. Antes de mim não foi formado nenhum Deus, nem o será depois de mim. 11 Sou eu, sou eu o Senhor, e fora de mim não há salvador. 12 Eu é que vos anunciei (*o futuro*), e que vos salvei; eu vos fiz ouvir (*o futuro*), e não houve entre vós (*deus*) estranho; vós sois as minhas testemunhas, diz o Senhor, e eu sou o Deus (*único e verdadeiro*). 13 E eu sou o mesmo desde o princípio, e não há nada que possa subtrair-se à minha mão. Procederei, e quem mo impedirá?

Salvação de Israel; efusão do Espírito Santo

Babilónia será castigada.

14 Eis o que diz o Senhor, vosso Redentor, o Santo de Israel: Por amor de vós mandei contra Babilónia, e detei por terra todas as suas defesas, e destruí os Caldeus, que se gloriavam das suas naus. 15 Eu sou o Senhor, o vosso Santo, o criador de Israel, o vosso rei. 16 Eis o que diz o Senhor, o qual (*quando saístes do Egipto*) vos abriu um caminho pelo meio do mar, e uma vereda por entre as torrentes das águas; 17 que pôs em campanha carros e cavalos, tropas e esforçados combatentes; e todos eles juntos dormiram (*o sono da morte*), e nunca mais despertarão; foram abafados e apagados como uma torcida de linho. 18 (*Mas*) não vos lembreis das coisas passadas, nem olheis para as antigas. 19 Eis que vou fazer coisas novas (*e mais maravilhosas*), e elas vão aparecer, e vós as conhecereis; abrirei no deserto um caminho, e farei brotar rios numa terra inacessível. 20 Os animais selvagens, os dragões e os avestruzes me glorificarão, porque fiz brotar águas no deserto, rios numa terra inacessível, para dar de beber ao meu povo, ao meu escolhido. 21 Eu formei este povo para mim, ele publicará o meu louvor.

Israel será gratuitamente salvo.

22 Tu, Jacob, não me invocaste, nem tu, Israel, fizeste caso de mim. 23 Não me ofereceste carneiros em holocausto, nem me glorificaste com as tuas vítimas; não te

9-10. Escolham os falsos deuses as suas testemunhas entre os povos, para pleitear com o Senhor, cuja testemunha é Israel. Este povo, apesar de cego e surdo, atestará a realização das predições.

fiz render serviços com oblações, nem te dei trabalho de queimar o incenso. 24 Tu não compraste para mim com dinheiro a cana aromática, nem me satisfizeste com a gordura das tuas vítimas. Antes me tornaste como que um escravo com os teus pecados, e me causaste pena com as tuas iniquidades. 25 (*Apesar disso*) sou eu, sou eu mesmo que apago as tuas iniquidades por amor de mim, e não me lembrarei mais dos teus pecados. 26 Aviva-me a memória, e juntos advoguemos em juízo a nossa causa; expõe, se tens alguma coisa para te justificar. 27 Teu pai pecou primeiro, e os teus intérpretes prevaricaram contra mim. 28 E por isso eu degradei os príncipes do santuário, entreguei Jacob ao extermínio, e Israel ao opróbrio.

Efusão do espírito de Deus, e conversão dos pagãos.

CAP. XLIV — 1 E agora ouve-me tu, ó Jacob meu servo, e tu, ó Israel, a quem escolhi. 2 Eis o que diz o Senhor que te criou e te formou, e que desde o ventre de tua mãe foi teu auxiliador: Não temas, servo meu Jacob, meu rectíssimo, a quem escolhi. 3 Porque eu derramarei águas sobre a terra sequiosa, e rios sobre o solo seco; derramarei o meu espírito sobre a tua posteridade, e a minha bênção sobre a tua descendência. 4 E eles crescerão entre a verdura, como uns salgueiros plantados junto das águas correntes. 5 Este dirá: Eu sou do Senhor; e aquele se gloriará de ter o nome de Jacob; e outro escreverá com o seu punho: Sou do Senhor; e assemelhar-se-á no nome a Israel.

O Deus verdadeiro e os ídolos

Sòmente o Senhor é o Deus verdadeiro.

6 Eis o que diz o Senhor, rei de Israel, e seu Redentor, o Senhor dos exércitos: Eu sou o primeiro, e sou o último, e fora de mim não há Deus. 7 Quem há que seja semelhante a mim? Que se declare e se explique, e exponha-me por ordem (*o que eu fiz*) desde que formei o

---

24. *Como que um escravo*. Os Israelitas como que impuseram a Deus o jugo de escravo, para suportar os seus crimes.

26 Deus convida os Israelitas a apresentarem os seus méritos, se entendem que são injustas as suas acusações.

27. *Intérpretes* são os sacerdotes e os levitas, depositários oficiais da lei.

CAP. XLIV

5. *Este ... aquele ... outro ...* Os pagãos, que tanto tinham humilhado Israel, ao vê-lo glorioso e próspero, considerarão como uma honra ter o seu nome, juntar-se a ele, e pertencer também ao verdadeiro Deus.

antigo povo; anunciei o que há-de vir e as coisas que hão-de suceder. 8 Não temais, nem vos perturbeis; eu fiz-te saber (*ó Israel*) há muito tempo, e to anunciei; vós sois as minhas testemunhas. Porventura há outro Deus fora de mim, e outro criador que eu não conheça?

Os ídolos nada valem.

9 Todos os fabricantes de ídolos são nada, e as suas imagens tão prezadas não lhes aproveitarão; eles mesmos são testemunhas, para sua confusão, de que os seus ídolos não vêem, nem entendem. 10 Quem (*a não ser um insensato*) forma um deus, e funde uma estátua que para nada serve? 11 O certo é que todos os que têm parte nesta obra serão confundidos, porque estes artistas não são mais que homens; que eles se juntem todos e se apresentem (*para defender os seus ídolos*), e ficarão todos espavoridos, e serão confundidos. 12 O oficial de ferreiro trabalha (*no ídolo*) com a lima; com brasas, e a golpes de martelo o forma: e lavra-o com a força do seu braço; ele terá fome e desfalecerá, não beberá água e enfraquecerá. 13 O escultor estende a sua régua sobre o pau, alisa-o com a plaina, põe-no em esquadria, e dá-lhe com o compasso as devidas proporções; e faz dele a imagem dum homem, como um homem bem parecido que habita numa casa. 14 (*Um homem*) corta cedros, toma uma azinheira e um carvalho, que estava de pé entre as árvores da floresta; planta um pinheiro que a chuva faz crescer. 15 E estas árvores servem ao homem para queimar; toma parte delas, e aquece-se, e queima-as também para cozer pão; e do resto faz um deus, e adora-o; faz uma estátua, e prostra-se diante dela. 16 Queima no fogo metade deste pau, e com a outra metade cozinha a carne para comer; prepara os seus alimentos, e sacia-se, aquece-se e diz: Bom! estou quente, sinto a chama. 17 E do resto (*do mesmo pau*) fez para si um deus e um ídolo, diante do qual se prostra e o adora, e lhe roga, dizendo: Livra-me, porque tu és o meu deus. 18 Não sabem nem compreendem, porque os seus olhos estão cobertos para não verem, e os seus corações não compreendem. 19 Não reflectem, nem consideram, nem têm o bom senso de dizer: Eu queimei no fogo metade desta madeira, e cozi pães sobre as suas brasas; cozi carnes e comi-as, e então do seu resto hei-de

---

12. *Terá fome*... A intenção do profeta, ao pintar a necessidade e angústias do ferreiro, é pôr em contraste a impotência do ídolo para o socorrer, com a grandeza de Senhor, que fez chover o maná, brotar águas das rochas, etc.

fazer um ídolo? Hei-de prostrar-me diante de uma árvore? 20 Uma parte deste pau está já feita em cinza; sem embargo disso, o seu coração insensato adorou a outra *(parte)*, e ele não salvará a sua alma, dizendo: É sem dúvida uma mentira o que está na minha mão.

Deus perdoará a Israel, e salvá-lo-á.

21 Lembra-te destas coisas, Jacob e Israel, porque tu és meu servo; eu formei-te; tu és meu servo, Israel, não te esqueças de mim. 22 Eu apaguei as tuas iniquidades como uma nuvem e os teus pecados como uma névoa; volta para mim, porque eu te resgatei. 23 Louvai o Senhor, ó céus, porque ele usou de misericórdia; exultai de júbilo, ó extremidades da terra; fazei ressoar os seus louvores, vós, montes, bosques e todas as suas árvores, porque o Senhor resgatou Jacob, e Israel ficará sendo um povo glorioso.

Ciro, o ungido do Senhor e o libertador de Israel

Ciro cumpre a vontade do Senhor.

24 Eis o que te diz o Senhor, que te remiu e que te formou no ventre da tua mãe: Eu sou o Senhor, que faço todas as coisas, que só por mim estendi os céus, e firmei a terra, sem que ninguém me ajudasse. 25 Eu faço baldar os prognósticos dos adivinhos, e torno furiosos os agoureiros. Eu faço recuar os sábios, e converto a sua ciência em loucura. 26 Eu confirmo a palavra do meu servo (*Isaías*), e cumpro os oráculos dos meus profetas; eu digo a Jerusalém: Tu serás habitada; e às cidades de Judá: Vós sereis edificadas, e levantarei as suas ruínas. 27 Eu digo ao abismo: Esgota-te, e secarei os teus rios. 28 Eu digo a Ciro: Tu és o pastor do meu rebanho, e tu cumprirás em tudo a minha vontade. Eu digo a Jerusalém: Tu serás reedificada; e ao templo: Tu serás fundado.

Deus promete a vitória a Ciro.

CAP. XLV — 1 Eis o que diz o Senhor a Ciro, meu ungido, a quem eu tomei pela mão, para lhe sujeitar ante a sua face as nações, e fazer voltar costas aos reis, e abrir diante dele as portas, sem que nenhuma lhe seja fechada. 2 Eu irei diante de ti, e humilharei os grandes da terra; arrombarei as portas de bronze, e quebrarei as trancas de ferro. 3 E dar-te-ei tesouros escondidos, e riquezas aferrolhadas, a fim de que saibas que eu sou o Senhor, o

---

CAP. XLV

1. *Meu ungido.* A sua missão é libertar Israel, e por isso tem necessidade duma força divina para a cumprir.

Deus de Israel, que te chamo pelo teu nome. 4 Por amor de meu servo Jacob, e de Israel, meu escolhido, te chamei pelo teu nome; tracei o teu retrato, e tu não me conheceste. 5 Eu sou o Senhor, e não há outro; fora de mim não há Deus. Eu cingi-te a espada, e tu não me conheceste; 6 (*armei-te*) para que saibam (*todos*), desde o oriente ao poente, que não há (*Deus*) fora de mim. Eu sou o Senhor, e não há outro. 7 Eu formo a luz, e crio as trevas, faço a paz, e mando o castigo (*aos povos*); eu sou o Senhor que faço todas estas coisas.

Exclamação de Isaías.

8 Derramai, ó céus, lá dessas alturas o vosso orvalho, e as nuvens façam chover o justo; abra-se a terra, e brote o Salvador, e ao mesmo tempo nasça a justiça. Eu sou o Senhor que o criei.

Por meio de Ciro salvará Deus a Israel.

9 Ai daquele que disputa contra o seu criador (*não sendo mais que uma*) vasilha de terra de Samos. Porventura dirá o barro ao oficial que o maneja: Que fazes? A tua obra não é duma (*hábil*) mão. 10 Ai do que diz ao seu pai: Por que me geraste? E à sua mãi. Por que me deste à luz? 11 Eis o que diz o Senhor, o Santo de Israel, aquele que o formou; Perguntai-me as coisas futuras, demandai-me acerca dos meus filhos e da obra de minhas mãos. 12 Eu é que fiz a terra, e quem sobre ela criou o homem fui eu; as minhas mãos estenderam os céus, e a toda a sua milícia dei as minhas ordens. 13 Fui eu que o suscitei (*a ele Ciro*) para fazer justiça, e aplanarei todos os seus caminhos; ele reedificará a minha cidade, e libertará os meus cativos, sem resgate nem presentes, diz o Senhor Deus dos exércitos.

e preparará a conversão dos pagãos.

14 Eis o que diz o Senhor: O trabalho do Egipto, e o tráfico da Etiópia, e os de Sabaim, homens de grande estatura, passarão para ti, e serão teus. Caminharão atrás de ti, irão com algemas nas mãos, e te adorarão, e far-te-ão as suas súplicas, dizendo: Só em ti está Deus, e fora de ti não há Deus. 15 Tu verdadeiramente és um Deus escondido, o Deus de Israel, o Salvador. 16 Todos ficaram confundidos e envergonhados, todos cobertos de opró-

---

4. *Tracei o teu retrato.* Segundo o hebreu: *Designei-te* para esta alta missão, antes de tu me conheceres.

9-10. *Ai* de Israel incrédulo, que levanta objecções contra Deus, quer por causa do seu longo cativeiro e da sua libertação por um rei estrangeiro, quer por causa do desígnio que formou de adoptar as nações pagãs, a fim de formar com o seu povo um novo Israel.

11-13. Tende confiança naquele que impera sobre o universo, e que, neste momento, dispõe tudo para a salvação de Israel.

brio, os fabricantes de erros (*ou ídolos*). 17 Israel recebeu do Senhor uma salvação eterna; vós (*ó filhos de Jacob*) não sereis confundidos, nem corareis de vergonha pelos séculos dos séculos.

18 Porque eis o que diz o Senhor, que criou os céus, o mesmo Deus que formou a terra, e a fez, que a dispôs e que não a criou em vão, mas que a formou para que fosse habitada: Eu sou o Senhor, e não há outro. 19 Não tenho falado às ocultas nalgum lugar tenebroso da terra; não disse em vão à linhagem de Jacob: Buscai-me. Eu sou o Senhor, que falo à justiça, que anuncio o que é recto.

cumprindo assim as suas profecias

20 Congregai-vos, e vinde, e aproximai-vos todos juntos, vós os que fostes salvos dentre as nações; insensatos se têm mostrado os que levam um lenho esculpido por eles próprios, e dirigem as suas preces a um deus que não salva. 21 Falai (*com todos eles*) e vinde, e tomai conselho todos juntos Quem anunciou estas coisas desde o princípio? Quem as predisse, há muito tempo? Porventura não fui eu o Senhor? E há outro Deus além de mim? Deus justo, e salvador não o há fora de mim. 22 Convertei-vos a mim, e sereis salvos, vós todos os povos da terra, porque eu sou Deus, e não há outro. 23 Eu jurei por mim mesmo; da minha boca sairá uma palavra de justiça, e ela não será revogada: 24 Todo o joelho se dobrará diante mim, e toda a língua jurará (*pelo meu nome*). 25 Dir-se-á: A minha justiça e a minha força residem no Senhor. A ele virão e serão confundidos todos os que se lhe opõem. 26 No Senhor será justificada e louvada toda a descendência de Israel.

Os pagãos são convidados a converterem-se ao verdadeiro Deus.

Contraste entre os falsos deuses e o verdadeiro

CAP. XLVI — 1 Bel foi quebrado, Nabo foi feito pedaços; os seus simulacros foram postos sobre animais de carga e jumentos, cargas que os fatigavam por causa do seu grande peso. 2 Apodreceram, e todos se fizeram em pedaços; não puderam salvar o que os levava; antes eles próprios foram para o cativeiro.

Destruição dos ídolos de Babilónia.

---

19. *Não tenho falado às ocultas*... como faziam os oráculos do paganismo, que davam as suas respostas em sombrias cavernas.

23 24. O versículo 23 serve de introdução ao oráculo do versículo 24, segundo o qual Deus receberá um dia homenagens universais. Há aqui uma alusão à catolicidade da Igreja de Cristo, pela qual sòmente se realizarão as profecias deste género.

CAP. XLVI

1. *Bel* era o deus supremo dos Caldeus.

O Senhor salvará Israel

3 Ouvi-me, casa de Jacob, e vós todos, restos da casa de Israel, vós, com quem ando no meu seio, a quem trago nas minhas entranhas. 4 Eu mesmo vos trarei até à velhice, e até vos virem as cãs; eu vos criei, e vos susterei; eu vos trarei, e vos salvarei.

Os ídolos são imbecis

5 A quem me assemelhastes vós, e igualastes, e comparastes, e fizestes parecido? 6 Vós, que tirais o ouro do vosso saquitel, e pesais a prata na balança, que justais com um ourives para que faça um deus, diante do qual se prostre o povo e o adore. 7 Levam-no às costas, e colocam-no no seu nicho, e ele ali fica sem se mover do seu lugar; e ainda, quando clamarem para ele, não ouvirá, nem os salvará da tribulação.

Só Deus é omnisciente e omnipotente,

8 Lembrai-vos disto, e envergonhai-vos, e entrai em vós mesmos, ó prevaricadores. 9 Lembrai-vos do tempo passado, porque eu sou Deus, e não há outro Deus, nem há nenhum semelhante a mim. 10 Eu anuncio desde o princípio o que há-de acontecer no fim, e muito tempo antes as coisas que ainda não existem, e digo: A minha resolução será imutável, e toda a minha vontade se executará. 11 Eu chamo do oriente uma ave, e de uma afastada terra o varão da minha vontade. Eu disse-o, e cumpri-lo-ei; decidi-o, e executá-lo-ei.

e salvará Israel.

12 Ouvi-me, homens de coração duro, que estais longe da justiça. 13 Acelerei a vinda da minha justiça, ela não tardará, e a minha salvação não se demorará. Eu estabelecerei em Sião a salvação, e em Israel a minha glória.

Queda de Babilónia

Babilónia será humilhada

CAP. XLVII — 1 Desce, senta-te no pó, virgem filha de Babilónia, senta-te na terra; não há mais trono para a filha dos Caldeus, porque daqui em diante não serás chamada mimosa e delicada. 2 Anda (*como a escrava*) com a mó, e mói a farinha, põe à vista a tua vergonha, descobre o ombro, levanta os vestidos para passar os

5. Série de interrogações para pôr em relevo a afronta feita pelos Israelitas ao seu Deus, abandonando-o para adorar os ídolos.

13. *A vinda da minha justiça*, isto é, o cumprimento, das minhas promessas.

CAP. XLVII

1. Deus dirige-se a Babilónia, representada sob a imagem duma rainha destronada e cativa.

2. *Põe à vista...* Segundo o hebreu: *Tira o véu.* É uma grande ignomínia para as mulheres orientais serem obrigadas a tirar em público o véu que lhes cobre o rosto.

rios (*a fim de ires para o cativeiro*). 3 A tua ignomínia será descoberta, e ver-se-á o teu opróbrio; tomarei vingança, e não haverá homem que me resista. 4 O nosso redentor (*ó Israel*) é aquele que tem por nome Senhor dos exércitos, o Santo de Israel. 5 Senta-te, ficando em silêncio, e entra nas trevas, ó filha dos Caldeus, porque não serás daqui em diante chamada a senhora dos reinos.

6 Eu irritei-me contra o meu povo, arrojei de mim como profana a minha herança, e entreguei-os nas tuas mãos; e tu não usaste com eles de misericórdia, mas tornaste muito pesado o teu jugo sobre o velho. 7 E disseste: Eu serei soberana para sempre; não pensaste nestas coisas, nem te lembraste do teu fim. 8 Agora, pois, ouve estas coisas tu, ó delicada, que vives entre delícias, que dizes no teu coração: Eu sou (*a dominadora*), e fora de mim não há mais ninguém; nunca ficarei viúva (*ou só*), nem tão pouco experimentarei a esterilidade. 9 Num só dia virão sùbitamente sobre ti estes dois males, a esterilidade e a viuvez; todas estas desgraças virão sobre ti, por causa da multidão dos teus malefícios, e por causa da extrema dureza dos teus encantadores. 10 E tiveste confiança na tua malícia, e disseste: Não há quem me veja; esta tua sabedoria, e esta tua ciência (*vã*) seduziram-te. E disseste dentro no teu coração: Eu sou (*a soberana*), e fora de mim não há outra.

por causa da sua crueldade e soberba.

11 Virá sobre ti o mal, e não saberás donde ele vem: e lançar-se-á com ímpeto sobre ti uma calamidade, que tu não poderás evitar; virá sobre ti repentinamente uma miséria, que tu não terás previsto. 12 Deixa-te estar com os teus encantadores, e com a multidão dos teus malefícios, em que tens trabalhado desde a tua mocidade, para ver se acaso te aproveita isso alguma coisa, ou se podes tornar-te mais forte. 13 Tu te fatigaste à força de consultas (*aos teus adivinhos*). Apresentem-se agora, e salvem-te esses agoureiros do céu, que contemplavam as estrelas e contavam os meses para te anunciarem por eles o que te devia acontecer. 14 Eles tornaram-se como a palha, o fogo os devorou; não livrarão a sua vida da chama; não serão brasas para aquecer, nem um fogo para se estar sentado diante dele. 15 Tal será o resultado de todas

A sua queda é inevitável.

8. *A esterilidade,* isto é, a falta de moradores.
14. *Não serão brasas...* Estas palavras caracterizam o terrível ardor dos castigos celestes; não terão nada de comum com o suave calor do lar doméstico.

aquelas coisas pelas quais tanto te tinhas afadigado; os comerciantes, com os quais negociaste desde a tua juventude, fugirão cada um para o seu lado; não haverá ninguém que te salve.

Admoestações dirigidas a Israel

O Senhor conserva o seu povo, por causa de si próprio.

CAP. XLVIII — 1 Ouvi estas coisas, casa de Jacob, vós os que tendes o nome de Israel, e saístes da fonte (*ou estirpe*) de Judá, que jurais em nome do Senhor, e vos lembrais do Deus de Israel, mas não com verdade, nem com justiça. 2 Porque eles tomam o nome da cidade santa, e apoiam-se sobre o Deus de Israel, cujo nome é Senhor dos exércitos. 3 Eu vos anunciei muito antes as coisas passadas; elas saíram da minha boca, e eu as publiquei; de repente as pus por obra, e elas efectuaram-se. 4 Porque eu sabia que tu és (*um povo*) duro, e que a tua cerviz é uma barra de ferro, e a tua fronte de bronze. 5 Eu predisse-te estas coisas com muita antecedência; antes que elas acontecessem eu tas apontei, para que não dissesses: Os meus ídolos é que fizeram estas coisas, e as minhas estátuas de escultura e de fundição é que ordenaram isto. 6 Vê (*como estão cumpridas*) todas as coisas que ouviste; mas vós também as anunciastes? Agora eu revelo-te coisas novas, que tenho reservadas, e que tu desconheces. 7 É agora que estas predições te foram feitas e não outrora, e antes deste dia tu não ouviste falar delas, para que não digas: Eu já sabia isso. 8 Nem as ouviste, nem as soubeste, e nunca os teus ouvidos perceberam (*nada disto*); porque bem sei que tu serás com certeza um prevaricador, e te chamei transgressor desde o ventre de tua mãe. 9 (*Todavia*) por amor do meu nome, afastarei o meu furor; e, para minha glória, te enfrearei, a fim de que não pereças. 10 Eis que te acrisolei (*no fogo da tribulação*), mas não (*com tanta intensidade*) como a prata; pus-te à prova na fornalha da pobreza. 11 Por amor de mim, por amor de mim o farei, para que eu não seja blasfemado (*pelos teus inimigos*), e não darei a outrem a minha glória

---

CAP. XLVIII

6. *Coisas novas,* a queda de Babilónia e a libertação de Israel.
8 *Desde o ventre*... Israel foi efectivamente infiel a Deus desde a sua origem.
10. *Na fornalha da pobreza.* Segundo o hebreu : *No crisol da aflição.*

12 Ouve-me, Jacob, e tu, Israel, a quem eu chamo; sou eu, eu mesmo, que sou o primeiro e o último. 13 A minha mão foi a que fundou a terra, e a minha dextra a que mediu os céus; eu os chamarei, e eles se apresentarão todos juntos. 14 Juntai-vos todos, e ouvi: Qual desses (*ídolos*) anunciou estas coisas? O Senhor o amou, ele fará a sua vontade em Babilónia, e moverá o seu braço contra os Caldeus. 15 Eu, eu é que falei, e o chamei; eu o guiei, e lhe aplanei o caminho. 16 Aproximai-vos de mim, e ouvi isto: Eu desde o princípio nunca falei às escondidas; já no tempo que decorreu antes que isto acontecesse, estava eu ali; e agora o Senhor Deus me enviou com o seu espírito.

Enviar-lhe-á um libertador.

17 Eis o que diz o Senhor teu redentor, o Santo de Israel: Eu sou o Senhor teu Deus, que te ensino o que é útil, que te dirijo pelo caminho que segues. 18 Oxalá que tu tivesses atendido os meus mandamentos! A tua paz teria sido como um rio, e a tua justiça (*tão copiosa*) como os abismos do mar; 19 e a tua posteridade teria sido como a areia do mar, e os filhos do teu ventre como as pequeninas pedras das suas praias; não teria sido abolido nem apagado o teu nome de diante da minha face.

Que Israel seja dócil para o futuro.

20 Saí de Babilónia, fugi dos Caldeus, anunciai com vozes de júbilo esta nova, e publicai-a até às extremidades da terra. Dizei: O Senhor resgatou o seu servo Jacob. 21 Não padeceram sede no deserto, quando o Senhor os guiou; ele lhes fez rebentar água duma penha; fendeu a penha, e as águas correram.

Sai de Babilónia!

Verso intercalar.

II.—Profecia acerca da redenção por meio do Messias

O Messias proclama a sua missão e o restabelecimento espiritual de Israel

CAP. XLIX — 1 Ouvi, ilhas, e atendei povos de longe. O Senhor chamou-me desde o ventre de minha mãe; quando eu ainda estava no seio materno, lembrou-se do seu nome. 2 Tornou a minha boca como uma espada aguda; protegeu-me à sombra da sua mão, e fez de mim como que uma seta escolhida, escondeu-me na sua aljava.

O Messias é a luz e a salvação dos povos.

14. *O amou.* Refere-se a Ciro.

CAP. XLIX

2. *Tornou a minha boca...* Deu à minha palavra um poder penetrante, irresistível. — *Na sua aljava.* Símbolo da protecção dispensada por Deus ao seu Filho amado.

3 E disse-me: Israel, tu és meu servo, eu serei glorificado em ti. 4 E eu disse: Em vão tenho trabalhado (*pregando ao povo*); sem fruto e inùtilmente consumi as minhas forças; portanto (*espero que*) o Senhor me fará justiça, e no meu Deus está depositada a recompensa da minha obra. 5 E agora o Senhor, que me formou desde o ventre materno para (*ser*) seu servo, diz-me que lhe reconduza Jacob, mas Israel se não congregará; eu porém serei glorificado aos olhos do Senhor, e o meu Deus fez-me a minha fortaleza. 6 Ele disse-me: É pouco que tu sejas meu servo para restaurar as tribos de Jacob, e converter os restos depreciados de Israel; eis que eu te restabeleci para luz das gentes, a fim de seres a salvação que eu envio até à última extremidade da terra.

7 Eis o que diz o Senhor, o redentor, o Santo de Israel, ao homem desprezível, à nação abominada, ao escravo dos poderosos: Os reis te verão, e os príncipes se levantarão, e eles te adorarão por causa do Senhor que foi fiel (*em cumprir as suas promessas*), e do Santo de Israel que te escolheu. 8 Eis o que diz o Senhor: Eu ouvi-te no tempo favorável, e auxiliei-te no dia da salvação; e conservei-te, e constituí-te por aliança do povo, para restaurares a terra, e possuíres as heranças devastadas; 9 para dizeres aos que estão em cadeias: Saí; e aos que estão nas trevas: Vede a luz. Ao longo dos caminhos encontrarão com que se alimentar, e em todas as planícies haverá que comer para eles. 10 Não padecerão fome, nem terão sede, e não os molestará o calor nem o sol, porque o que tem compaixão deles os governará, e os levará a beber às fontes das águas. 11 E reduzirei a caminho todos os meus montes, e as minhas veredas serão alteadas. 12 Eis, estes virão de longe, e aqueles do setentrião e do mar (*ou poente*), e aqueles outros da terra do meio-dia.

13 Louvai, céus, e regozija-te, terra; fazei retinir, ó montes, louvores festivos, porque o Senhor consolou o seu povo, e ele se compadecerá dos seus pobres.

Sião destruída será reedificada;

14 Entretanto disse Sião: O Senhor desamparou-me, e o Senhor esqueceu-se de mim. 15 Porventura (*respondeu*

---

7. *Ao homem desprezível*... Estas palavras referem-se ao Messias, considerado entre as suas humilhações e sofrimentos.

8. *Para possuíres*... Segundo o hebreu. *Para distribuíres* entre as famílias de Israel os bens que tinham perdido, por causa do cativeiro.

11. *Serão alteados* como os bons caminhos, que se elevam um pouco acima do solo.

o Senhor) pode uma mulher esquecer-se do seu menino de peito, de sorte que não tenha compaixão do filho das suas entranhas? Porém, ainda que ela se esquecesse dele, eu não me esquecerei de ti. 16 Eis que eu te gravei nas minhas mãos; as tuas muralhas estão sempre diante dos meus olhos. 17 Chegaram os que te hão-de reedificar, os que te destruíram e devastaram, sairão para fora de ti.

deserta será habitada;

18 Levanta os teus olhos em volta, e vê como todos estes se reuniram e vieram a ti; eu juro pela minha vida, diz o Senhor, que de todos estes serás revestida, como dum ornamento, e pô-lo-ás por enfeite à roda de ti como esposa; 19 porque os teus desertos, as tuas solidões, e o teu país arruinado, tudo isto será agora estreito para os teus muitos habitantes, e serão afugentados para longe os que te devoraram. 20 Então hão-de dizer aos teus ouvidos os filhos de que estavas privada: É apertado para mim este lugar, dá-me espaço para que habite. 21 E tu dirás no teu coração: Quem me gerou estes filhos? Porque eu era estéril e não dava à luz, estava exilada e cativa. Quem os criou, estando eu desamparada e só? E estes onde estavam?

desprezada receberá honra;

22 Isto diz o Senhor Deus: Eis que levantarei para as nações a minha mão, e arvorarei entre os povos o meu estandarte. E trarão os teus filhos nos braços, e levarão as tuas filhas sobre os ombros. 23 E os reis serão os que te alimentem, e as rainhas as tuas amas; com o rosto inclinado até à terra te adorarão, e lamberão o pó dos teus pés. E saberás (*então*) que eu sou o Senhor, e que não serão confundidos os que esperam em mim. 24 Acaso tirar-se-á a presa ao forte? Ou o que for tomado por um homem valente poderá ser-lhe tirado?

cativa será redimida;

25 (*Sim*), porque o Senhor diz isto: Certamente que serão tirados ao homem forte os que ele tiver feito cativos, e serão tirados ao valente os que ele tiver tomado. Quanto àqueles que te julgaram (*ó Sião*), eu os julgarei, e pelo que toca aos teus filhos, eu os salvarei. 26 E farei comer aos teus inimigos as suas próprias carnes; e eles se embriagarão, como com mosto, do seu próprio sangue; e toda a carne saberá que eu sou o Senhor que te salva, e que o teu redentor é o forte de Jacob.

---

16. *Eu te gravei...* Figura para indicar que Deus contempla sempre a sua cidade querida, como se ela estivesse gravada nas suas mãos.
26. *Toda a carne,* isto é, todos os mortais.

abandonada será recebida.

CAP. L — 1 Eis o que diz o Senhor: Que libelo de divórcio é este de vossa mãe, pelo qual eu a repudiei? Ou quem é esse meu credor, a quem eu vos vendi? Foi por causa das vossas iniquidades que fostes vendidos, e por causa dos vossos crimes repudiei a vossa mãe. 2 Porque eu vim, e não havia ninguém; chamei, e não havia quem ouvisse. Encurtou-se porventura, tornou-se pequenina a minha mão, para que vos não possa resgatar? Ou não tenho eu poder bastante para vos livrar? Eis que à minha ameaça, tornarei deserto o mar, porei em seco os rios, apodrecerão os peixes sem água, e morrerão à sede. 3 Envolverei os céus de trevas, e pôr-lhes-ei um saco (*de luto*) por cobertura.

O Messias não será vencido pelos seus sofrimentos

Sua obediência.

4 O Senhor deu-me uma língua erudita, para eu saber sustentar com a palavra o que está cansado; ele me chama pela manhã, pela manhã chama aos meus ouvidos, para que eu o ouça como a um mestre. 5 O Senhor Deus abriu-me o ouvido, e eu não o contradigo; não me retirei para trás.

Sua paciência.

6 Eu entreguei o meu corpo aos que me feriam, e a minha face aos que me arrancavam a barba; não desviei a minha face dos que me injuriavam e cuspiam.

Sua confiança em Deus.

7 O Senhor Deus é o meu protector, por isso não fui confundido; por isso ofereci a minha face como uma pedra duríssima, e sei que não ficarei envergonhado. 8 Ao pé de mim está quem me justifica; quem me contradirá? Apresentemo-nos juntos, quem é o meu adversário? Aproxime-se de mim. 9 O Senhor Deus é o meu protector; quem há que me condene? Eis que serão todos consumidos como um vestido; a polilha os comerá.

Que Israel confie.

10 Qual de vós teme o Senhor, qual ouve a voz do seu servo? O que andou nas trevas (*do exílio*), e não tem luz, espere no nome do Senhor, e firme-se sobre o seu

---

CAP. L

1. Condenando Sião, sua esposa mística, ao exílio, Deus sòmente se separou dela por algum tempo; não lhe deu sentença de divórcio que anulasse o casamento. Do mesmo modo, se ele entregou os seus filhos aos pagãos, não foi porque tivesse necessidade de os vender para pagar aos credores.

2. *Eu vim* ter convosco por meio dos meus profetas, e ninguém me recebeu, nem ouviu com docilidade os meus oráculos.

Deus. 11 Mas vós todos, que estais acendendo o fogo, que vos achais rodeados de chamas, caminhai à luz do vosso fogo, e por entre as labaredas que ateastes; da minha mão é que vos veio isto; vós dormireis nas dores.

O Senhor salvará com certeza Israel

Espere Sião na promessa do Senhor.

CAP. LI — 1 Ouvi-me, vós todos os que seguis a justiça, e buscais o Senhor; considerai a rocha donde fostes cortados, e o manancial donde saístes. 2 Lançai os olhos para Abraão, vosso pai, e para Sara, que vos deu à luz; porque eu o chamei quando ele estava só (*sem esperança de ter filhos*), e o abençoei, e o multipliquei. 3 O Senhor consolará, pois, Sião, e consolará todas as suas ruínas; e transformará o seu deserto num lugar de delícias, e a sua solidão num jardim do Senhor. Nela se achará o gozo e a alegria, a acção de graças e a voz do louvor. 4 Atende-me, povo meu, e ouve-me, nação minha; porque de mim sairá a lei, e a minha justiça estabelecer-se-á entre os povos, a fim de os iluminar. 5 O meu justo está perto, o Salvador vai aparecer, e os meus braços julgarão os povos; as ilhas estarão à espera de mim, e elas esperarão o meu braço. 6 Levantai os vossos olhos ao céu, e olhai (*depois*) para baixo para a terra; porque os céus se desfarão como o fumo, e a terra se gastará como um vestido, e os seus habitantes, como estas coisas, perecerão. Mas a salvação (*ou o Salvador*) que envio, durará para sempre, e a minha justiça não faltará. 7 Ouvi-me, vós os que sabeis o que é justo, povo meu, em cujo coração está a minha lei; não temais o opróbrio dos homens, nem receeis as suas blasfêmias. 8 Porque, assim como o bicho destrói um vestido, assim os comerá a eles; e assim como a polilha desfaz a lã, assim os devorará a eles. Mas a salvação que envio durará para sempre, e a minha justiça de geração em geração.

verá os resgatados pelo Senhor.

9 Levanta-te, ó braço do Senhor, levanta-te, arma-te de fortaleza; levanta-te como nos dias antigos, nos séculos passados. Porventura não foste tu que açoutaste o soberbo, e feriste o dragão (*do Egipto*)? 10 Porventura não se-

11. *Vós todos*, ímpios e rebeldes, que acendeis o fogo da perseguição contra o Senhor, contra o Messias e os seus fiéis.

CAP. LI

5. *O meu justo ... o meu Salvador ...*, isto é, o Messias.

caste tu o mar, a água do impetuoso abismo; não abriste um caminho pelo fundo do mar, para que passassem os libertados? 11 Agora, pois, os que foram resgatados pelo Senhor, voltarão e virão para Sião, cantando louvores, e uma alegria sempiterna coroará as suas cabeças; terão gozo e alegria; fugirá (*deles*) a dor e o gemido.

Não temer o homem mortal, tendo Deus por nós.

12 Eu, eu mesmo vos consolarei. Quem és tu, para teres medo de um homem mortal, e do filho do homem, que secará como a erva? 13 E tu esqueceste o Senhor teu criador, que estendeu os céus, e fundou a terra; e todo o dia tremeste continuamente diante do furor daquele (*inimigo*) que te atribulava, e se tinha disposto para te perder! Onde está agora o furor que te atribulava? 14 O que vem abrir chegará depressa; e (*o inimigo*) não matará até ao extermínio, nem faltará (*de todo*) o seu pão. 15 Eu sou o Senhor teu Deus, que revolto o mar, e encrespo as suas ondas; Senhor dos exércitos é o meu nome. 16 Eu pus as minhas palavras na tua boca, e protegi-te com a sombra da minha mão, a fim de que tu plantes os céus, e fundes a terra, e digas a Sião: Tu és o meu povo.

Sião será exaltada da sua humilhação.

17 Eleva-te, eleva-te, levanta-te, Jerusalém, que bebeste da mão do Senhor o cálice da sua ira; tu bebeste até ao fundo este cálice de adormecimento, e esgotaste-o até às fezes. 18 De todos os filhos que ela gerou, não há nenhum que a sustenha; e de todos os filhos que ela criou, não há também nenhum que a tome pela mão. 19 Dois males são os que te sobrevieram; quem se condoerá de ti? A desolação e o extermínio, a fome e a espada; quem te consolará? 20 Os teus filhos foram lançados por terra; dormiram ao canto de todas as ruas, como o búfalo tomado no laço, cheios da indignação do Senhor, do castigo do teu Deus. 21 Portanto ouve isto, pobrezinha (*Jerusalém*), e embriagada sem ser de vinho (*mas de aflições*). 22 Isto diz o dominador, teu Senhor e teu Deus, que pelejará pelo seu povo: Eis que eu vou tirar da tua mão esse cálice de adormecimento, as fezes do cálice da minha indignação; tu não o tornarás mais a beber para o futuro. 23 E pô-lo-ei na mão daqueles que te humilharam e disseram à tua

---

14. *O que vem abrir*, o Messias, que vem dar a liberdade.

16. *Eu pus...* Palavras dirigidas pelo Eterno Padre ao Messias, seu Filho.

19. *Dois males:* O país devastado *(a desolação e o extermínio)*, os habitantes entregues à morte *(a fome e a espada)*.

23. *Para nós passarmos,* ponde o pé sobre o teu pescoço, tratando-te como inimigo vencido.

alma: Curva-te para nós passarmos; e puseste o teu corpo como terra (*que se calca*), e como caminho para os viandantes.

CAP. LII—1 Levanta-te, ó Sião, levanta-te, reveste-te da tua fortaleza; reveste-te com os vestidos da tua glória, Jerusalém, cidade do Santo; porque não tornará daqui em diante a passar pelo meio de ti o incircuncidado nem o imundo. 2 Sacode-te do pó, levanta-te, assenta-te, Jerusalém; desata as cadeias do teu pescoço, cativa, filha de Sião. 3 porque eis o que diz o Senhor: Vós fostes vendidos por nada, e sereis resgatados sem dinheiro. 4 Porque eis o que diz o Senhor Deus: O meu povo desceu outrora ao Egipto, para habitar ali como estrangeiro; depois Assur o oprimiu sem causa alguma. 5 E agora que tenho eu que fazer aqui, diz o Senhor, visto o meu povo ter sido levado (*como escravo*) sem nenhuma razão? Os seus dominadores procedem iniquamente, diz o Senhor, e o meu nome é blasfemado incessantemente todo o dia. 6 Por esta causa o meu povo conhecerá o meu nome nesse dia, porque eu mesmo, que lhe falava (*por meio dos profetas*), eis que estou já presente.

Será coroada de glória.

7 Que formosos são sobre os montes os pés do que anuncia e prega a paz, do que anuncia o bem, do que prega a salvação, do que diz a Sião: O teu Deus está para reinar! 8 Ouvir-se-á a voz das tuas sentinelas; elas levantarão a voz, e juntamente cantarão louvores, porque verão com os seus próprios olhos como o Senhor faz voltar Sião (*do cativeiro*). 9 Alegrai-vos, e louvai à uma, desertos de Jerusalém, porque o Senhor consolou o seu povo, resgatou Jerusalém. 10 O Senhor fez ver o seu santo braço aos olhos de todas as nações, e todos os confins da terra verão o salvador que o nosso Deus nos há-de enviar. 11 Retirai-vos, retirai-vos, saí daí, não toqueis coisa impura; saí do meio dela, purificai-vos, vós os que levais os vasos do Senhor. 12 Porque vós não saireis tumultuàriamente, nem em fuga precipitada; porque o Senhor irá adiante de vós, e o Deus de Israel vos juntará.

gozará da salvação annunciada.

CAP. LII

1. *Incircuncidado ... imundo ...* isto é, as nações idólatras.
5. *Que tenho eu que fazer aqui* em Babilónia, onde tenho estado com o meu povo cativo. Vou deixar esta terra idólatra, e levar comigo o meu povo para Sião.
11. *Do meio dela,* de Babilónia, da Caldeia.
12. *Não saireis tumultuàriamente,* a vossa volta será uma viagem triunfal.

Sofrimentos e glória de Cristo

Antes sem glória, depois glorioso.

13 Eis que o meu servo procederá com inteligência, será exaltado e elevado, e chegará ao cúmulo da glória. 14 Assim como pasmaram muitos à vista de ti, assim será sem glória o seu aspecto entre os homens, e a sua figura desprezível entre os filhos dos homens. 15 Ele borrifará (*ou purificará com o seu sangue*) muitas nações, diante dele os reis taparão a boca; porque o viram aqueles a quem nada tinha sido anunciado a seu respeito; e os que não tinham ouvido falar dele o contemplarão.

homem de dores é desprezado,

CAP. LIII — 1 Quem deu crédito ao que nós ouvimos? E a quem foi revelado o braço do Senhor? 2 E ele subirá como o arbusto diante dele, e como raiz que sai de uma terra sequiosa; ele não tem beleza, nem formosura, e vimo-lo, e não tinha parecença do que era, e por isso não fizemos caso dele. 3 Ele era desprezado, e o último dos homens, um homem de dores, e experimentado nos sofrimentos; e o seu rosto estava encoberto; era desprezado, e por isso nenhum caso fizeram nele.

ferido por causa das nossas iniquidades,

4 Verdadeiramente ele foi o que tomou sobre si as nossas fraquezas (*e pecados*), e ele mesmo carregou com as nossas dores; e nós o reputamos como um leproso, e como um homem ferido por Deus e humilhado. 5 Mas foi ferido por causa das nossas iniquidades, foi despedaçado por causa dos nossos crimes; o castigo que nos devia trazer a paz, caiu sobre ele, e nós fomos sarados com as suas pisaduras. 6 Todos nós andamos desgarrados como ovelhas cada um se extraviou por seu caminho; e e Senhor carregou sobre ele a iniquidade de todos nós.

oferecido voluntàriamente, morto e sepultado,

7 Foi oferecido (*em sacrifício*), porque ele mesmo quis, e não abriu a sua boca; como uma ovelha que é levada ao matadouro, e como um cordeiro diante do que o tos-

CAP. LIII

1. *Quem deu crédito*... Isaías põe estas palavras na boca dos Israelitas do futuro, os quais, insensíveis a princípio aos sofrimentos de Cristo, por causa da sua incredulidade, confessarão mais tarde amargamente a sua cegueira, arrependidos de não terem recebido nem reconhecido o seu Salvador. – *A quem foi revelado*... Quem é que reconheceu entre nós a acção omnipotente do Senhor, em tudo o que ele fez sofrer ao Messias?

2. Motivo da incredulidade dos Judeus: Esperavam que o Messias fosse um rei cheio de glórias humanas, e ele apareceu na terra cercado da maior humildade.

quia, guardou silêncio e não abriu sequer a sua boca. 8 Ele foi tirado pela angústia e pelo juízo. Quem contará a sua geração? Porque ele foi cortado da terra dos viventes; eu o feri por causa da maldade do meu povo. 9 E (*o Senhor*) lhe dará os ímpios (*convertidos*) em recompensa da sua sepultura, e o rico em recompensa da sua morte; porque ele não cometeu iniquidade, nem nunca se achou dolo na sua boca.

exaltado pelo Senhor.

10 E o Senhor quis consumi-lo com sofrimentos, mas, quando tiver oferecido a sua vida pelo pecado, verá uma descendência perdurável, e a vontade do Senhor prosperará nas suas mãos. 11 Verá o fruto do que a sua alma trabalhou, e ficará satisfeito. Este mesmo justo meu servo (*diz o Senhor*) justificará muitos com a sua ciência, e tomará sobre si as suas iniquidades. 12 Por isso eu lhe darei por sorte uma grande multidão (*de nações*), e ele distribuirá os despojos dos fortes, porque entregou a sua vida à morte, e foi posto no número dos malfeitores, e tomou sobre si os pecados de muitos, e intercedeu pelos pecadores.

A nova Jerusalém ou a Igreja de Cristo

Jerusalém terá muitos filhos.

CAP. LIV — 1 Alegra-te, estéril, que não dás à luz; entoa cânticos de louvor e de júbilo, tu que não tinhas filhos, porque os filhos da desamparada são muito mais do que os daquela que tem marido, diz o Senhor. 2 Alarga o espaço da tua tenda, e estende quanto puderes as peles dos teus pavilhões; alonga as tuas cordas, e segura as tuas estacas. 3 Porque tu te estenderás para a direita e para a esquerda; e a tua posteridade tomará posse das nações, e povoará as cidades desertas.

Agora repudiada será novamente recebida.

4 Não temas, porque não serás confundida nem envergonhada; porquanto não terás de que te envergonhar, pois te esquecerás da confusão da tua mocidade, e não te lembrarás mais do opróbrio da tua viùvez. 5 Porque dominará em ti o que te criou, o seu nome é o Senhor dos exércitos; e o teu redentor, o Santo de Israel, será chamado o Deus de toda a terra. 6 Porque o Senhor te chamou, como uma mulher desamparada e angustiada de

8. *Foi tirado*, foi posto à morte, *pela angústia e pelo juízo*, por uma condenação injusta.

CAP. LIV

3. *A tua posteridade . . .* A Igreja católica irá conquistando as nações pacífica e irresistìvelmente.

espírito, e como uma mulher repudiada desde a mocidade, disse o teu Deus.

e eternamente amada.

7 Por um momento, por um breve espaço te abandonei, mas (*agora*) te congregarei com grandes misericórdias. 8 No momento da minha indignação escondi de ti, por um pouco, a minha face, porém compadeci-me de ti, com uma eterna misericórdia, disse o Senhor teu redentor. 9 Eu faço por ti como fiz nos dias de Noé, a quem jurei que não mais derramaria as águas (*do dilúvio*) sobre a terra; eu jurei não mais me irritar contra ti, nem te repreender. 10 Ainda que os montes sejam abalados, e tremam as colinas, a minha misericórdia não se apartará de ti, e a aliança da minha paz não se mudará, diz o Senhor, compadecido de ti. 11 Pobrezinha, combatida da tempestade, sem consolação alguma, eis que eu mesmo porei por ordem as tuas pedras, e te fundarei sobre safiras; 12 farei os teus baluartes de jaspe, e as tuas portas de pedras lavradas, e todos os teus recintos de pedras preciosas. 13 Todos os teus filhos serão instruídos pelo Senhor, e gozarão duma grande paz.

e livre de todos os males.

14 E serás fundada sobre a justiça; estarás livre da opressão, e não a temerás; e do pavor, o qual não chegará a ti. 15 Virá o morador, que não estava comigo, e o que para ti noutro tempo era estrangeiro, juntar-se-á a ti. 16 Sou eu que criei o operário que sopra as brasas no fogo, e que prepara o instrumento para o seu trabalho; sou eu também que criei o matador (*que só trabalha*) para destruir. 17 Toda a arma fabricada contra ti, não terá préstimo; e tu condenarás toda a língua que se apresente em juízo contra ti. Esta é a herança dos servos do Senhor, e a justiça deles está em mim, diz o Senhor.

Bens espirituais da nova aliança

A salvação é oferecida gratuitamente a todos.

CAP. LV — 1 Todos vós os que tendes sede, vinde às águas; e os que não tendes dinheiro, apressai-vos, comprai e comei; vinde, comprai sem dinheiro e sem nenhuma troca, vinho e leite. 2 Por que motivo empregais o dinheiro em coisas que não são (*bom*) alimento, e o vosso

---

16. A nova Jerusalém será invencível, por ter como protector o Deus omnipotente, do qual dependem todas as criaturas.

CAP. LV

2. *Porque motivo empregais o vosso dinheiro* em falsos bens que não podem satisfazer a vossa alma?

trabalho no que não pode saciar-vos? Ouvi-me com atenção, e comei do bom alimento (*que eu vos apresento*), e a vossa alma se deleitará com manjares substanciosos. 3 Inclinai o vosso ouvido e vinde a mim; ouvi e a vossa alma viverá, e farei convosco um pacto eterno (*concedendo-vos*) as misericórdias que prometi a David. 4 Eis que o dei por testemunha aos povos, por capitão e por mestre às nações. 5 Tu chamarás um povo, que não conhecias, e as gentes, que te não conheciam, correrão a ti por amor do Senhor teu Deus, e do Santo de Israel, que te glorificou.

Aproveitar a ocasião de se converter.

6 Buscai o Senhor, enquanto se pode encontrar; invocai-o, enquanto está perto. 7 Deixe o ímpio o seu caminho, e o homem iníquo os seus pensamentos, e volte-se para o Senhor, o qual terá piedade dele; e para o nosso Deus, porque ele é muito generoso para perdoar.

Firmeza da palavra divina.

8 Porque os meus pensamentos não são os vossos pensamentos; nem os vossos caminhos são os meus caminhos, diz o Senhor. 9 Porque, quanto os céus estão elevados acima da terra, assim se acham elevados os meus caminhos acima dos vossos caminhos, os meus pensamentos acima dos vossos pensamentos. 10 E, assim como desce do céu a chuva e a neve, e não voltam mais para lá, mas embebem a terra, e fecundam-na e fazem-na germinar, a fim de que dê semente ao que semeia, e pão ao que come; 11 assim será a minha palavra, que sair da minha boca; não tornará para mim vazia, mas fará tudo o que eu quero, e produzirá os efeitos para os quais a enviei.

Deus conduz os seus em paz.

12 Portanto vós saireis com alegria, e sereis conduzidos em paz; os montes e os outeiros cantarão diante de vós cânticos de louvor, e todas as árvores do país baterão palmas. 13 Em lugar do espigue subirá a faia, e em vez da urtiga crescerá a murta; e o Senhor será nomeado como um sinal eterno, que não será tirado.

Membros da nova aliança

Todos os que fazem a vontade do Senhor.

Cap. LVI — 1 Eis o que diz o Senhor: Guardai a equidade, e praticai a justiça, porque a salvação que eu envio não tardará a vir, e a minha justiça a manifestar-se. 2 Bem-aventurado o homem que assim procede, e o filho do homem que a isto se aplicar, que guarda o sábado para

4. *Eis que o dei*, o Messias.
13. *Um sinal eterno*. Segundo o hebreu: *Isto será para o Senhor um monumento eterno* do seu amor.

não o profanar, que guarda as suas mãos para não fazer nenhum mal. 3 E não diga o filho do estrangeiro (*ou pagão*) que está unido (*pela fé*) ao Senhor: O Senhor com uma divisão me separará do seu povo. E não diga o eunuco: Eis que eu sou um lenho seco (*e estéril*).

também os eunucos,

4 Porque eis o que diz o Senhor aos eunucos: Aos que guardarem os meus sábados, e praticarem o que eu quero, e abraçarem a minha aliança, 5 darei um lugar na minha casa, e das minhas muralhas a dentro, e um nome ainda melhor do que o que dariam os filhos e as filhas; dar-lhes-ei um nome sempiterno, que não perecerá jamais.

e os estrangeiros,

6 E aos filhos do estrangeiro, que se unem ao Senhor para o honrarem, e amarem o seu nome, para serem seus servos; a todo o que guardar o sábado para o não profanar, e ao que abraçar a minha aliança, 7 conduzi-los-ei ao meu santo monte, e os alegrarei na minha casa de oração; os seus holocaustos e as suas vítimas ser-me-ão agradáveis sobre o meu altar; porque a minha casa será chamada casa de oração para todos os povos.

assim declarou o Senhor.

8 O Senhor Deus, que congrega os dispersos de Israel, diz: Ainda lhe reunirei aqueles que se hão-de juntar a ele.

Pecados dos chefes e do povo

Os maus chefes serão punidos.

9 Animais todos do campo, feras do bosque, vinde para devorar. 10 As suas sentinelas estão todas cegas, todas se mostraram ignorantes; são cães mudos, que não podem ladrar, que vêem coisas vãs, que dormem, e que amam os sonhos. 11 E estes cães tão sem vergonha não podem saciar-se; os mesmos pastores não têm nenhuma inteligência; todos declinaram para o seu caminho, cada um para sua avareza, desde o mais alto até o mais baixo. 12 Vinde (*dizem eles*), bebamos vinho, e enchamo-nos até à embriaguez; e, como hoje, assim faremos também amanhã, e ainda muito mais.

Cap. LVII 1 (*Entretanto*) o justo perece, e não há quem considere (*sobre isto*) no seu coração; e os homens compassivos são arrebatados (*pela morte*), porque não há quem compreenda; porque é para ser livre dos males

---

CAP. LVI

8. *Ainda lhe reunirei...* Aumento constante do povo de Deus, da Igreja católica, produzido por adesões vindas do paganismo.

9. *Animais...* Os pagãos são convidados a exterminar Israel, que se encontra sem defensores.

que o justo foi arrebatado. 2 Venha a paz, descanse no seu leito aquele que andou na rectidão.

Os adoradores dos ídolos serão confundidos.

3 Vós, porém, vinde cá, filhos da agoureira, linhagem de um adúltero e de uma prostituta. 4 De quem fizestes vós escárnio? Contra quem abristes a boca, e deitastes a língua de fora? Porventura não sois vós uns filhos malvados, uma geração bastarda? 5 Vós, que buscais a vossa consolação nos deuses, debaixo de todo o arvoredo frondoso, sacrificando-lhes os vossos tenros filhinhos nas torrentes, e debaixo dos rochedos sobranceiros? 6 É nas pedras da torrente que está a tua parte, eis a tua sorte; e em honra desses mesmos ídolos derramaste libações ofereceste sacrifícios. Não me hei-de eu indignar à vista destas coisas? 7 Tu puseste o teu leito sobre um alto e elevado monte, e lá subiste para imolares hóstias. 8 E detrás da porta, e atrás da ombreira, puseste o teu memorial; junto de mim pecaste, recebendo o adúltero (*ou adorando o ídolo*); alargaste o teu leito, e com eles fizeste concerto; amaste descaradamente a sua companhia. 9 Tu te perfumaste para agradar ao rei, e multiplicaste os teus aromas. Enviaste os teus embaixadores longe, e foste abatida até aos infernos. 10 Tu te fatigaste na multidão dos teus caminhos, e nunca disseste: Descansarei. Achaste de que viver com tuas mãos, por isso não me fizeste rogativas. 11 Quem temeste tu, de quem tiveste receio, para (*assim*) me seres infiel, para me apagares da tua memória, para não reflectires no teu coração? Porque eu estava calado, e parecia não ver, por isso te esqueceste de mim. 12 Eu publicarei a tua justiça, e não te aproveitarão as tuas obras. 13 Quando tu clamares, salvem-te (*os ídolos*) que tu tens juntado; a todos eles levará o vento, arrebatá-los-á um sopro.

Os arrependidos e os humildes receberão paz e alegria.

Mas o que tem confiança em mim, herdará a terra, e possuirá o meu santo monte. 14 E direi: Abri caminho, dai lugar, desviai-vos da vereda, tirai os tropeços do caminho do meu povo. 15 Porque isto diz o excelso, e o

CAP. LVII

3. *Agoureira* é Jerusalém entregue à idolatria.

6. *Nas pedras*... Alusão ao culto das pedras, usado entre muitos povos antigos do oriente.

7. Sião idólatra é comparada a uma esposa adúltera; os seus amantes são os falsos deuses.

8. *O teu memorial*, os teus amuletos ou pequenas estátuas de ídolos.

10. *Achaste de que viver*... encontraste vigor nas tuas mãos para continuar a proceder assim.

12. *Publicarei a tua justiça.* Ironia.

sublime (*Deus*) que habita na eternidade, cujo nome é Santo, ele que habita nas alturas e no santuário, e no coração contrito e humilde, para reanimar o espírito dos humildes, e vivificar o coração dos contritos. 16 Porque eu não pleitearei eternamente, nem a minha cólera durará sempre; porque o espírito saiu de mim, e eu criei as almas. 17 Eu irritei-me por causa da iniquidade da avareza do meu povo, e feri-o; escondi dele a minha face, e indignei-me, e ele foi-se andando vagabundo pelo caminho do seu coração. 18 Eu vi os seus caminhos, e o sarei, e o reconduzi (*ao bom caminho*), e dei-lhe consolações a ele mesmo, e aos que choravam com ele (*arrependidos*). 19 Criei a paz, fruto dos lábios, a paz para aquele que está longe, e para o que está perto, diz o Senhor, e o sarei.

Os maus serão excluídos.

20 Os ímpios, porém, são como um mar agitado, que não pode acalmar, e cujas ondas se elevam, para produzir lodo e lama. 21 Não há paz para os ímpios, diz o Senhor Deus.

III. — Profecias sobre o reino messiânico

A religião que agrada a Deus

Não consiste em práticas meramente externas.

CAP. LVIII—1 Clama, não cesses, levanta como trombeta a tua voz, e anuncia ao meu povo as suas maldades, e à casa de Jacob os seus pecados. 2 Porque eles cada dia me buscam, e querem saber os meus caminhos, como um povo que tivesse praticado a justiça, e não tivesse abandonado a lei do seu Deus. Fazem-me perguntas sobre os juízos da minha justiça; querem aproximar-se de Deus. 3 Por que jejuámos nós (*dizem eles*), e tu não olhaste para nós? Humilhámos as nossas almas, e tu não te deste por achado disso? É porque (*respondeu Deus*) no dia do vosso jejum se acha a vossa vontade (*própria*), e porque oprimis todos os vossos devedores. 4 Vós jejuais para prosseguirdes demandas e contendas, e feris com o punho sem piedade. Não jejueis daqui por diante, como o tendes feito até hoje, para que seja ouvido no

---

16. *Porque o espírito*... Segundo o hebreu: *Porque desfaleceriam diante de mim os espíritos e as almas que criei.*

19. *Para aquele que está longe*... isto é, para os pagãos e para os judeus.

CAP. LVIII

2. *Querem aproximar-se de Deus,* como que para discutir com ele.

alto o vosso clamor. 5 Acaso o jejum, que eu aprecio, consiste em afligir um homem a sua alma por um dia, ou em retorcer a sua cabeça como um círculo, ou em se deitar sobre o saco e a cinza? Porventura chamarás tu a isto jejum e dia agradável ao Senhor?

mas em obras de caridade.

6 Porventura o jejum, que eu aprecio, não consiste nisto: em desatar as ligaduras da impiedade, em descarregar os fardos que oprimem, em deixar ir livres aqueles que estão quebrantados, e em quebrar toda a espécie de jugo? 7 Reparte o teu pão com o que tem fome, e introduz em tua casa os pobres e os peregrinos; quando vires um nu, cobre-o, e não desprezes a tua (*própria*) carne (*ou a do próximo*). 8 Então romperá a tua luz como a aurora, e a tua saúde mais depressa nascerá, e a tua justiça irá adiante da tua face, e a glória do Senhor te protegerá. 9 Então invocarás o Senhor, e ele te atenderá; clamarás a ele. e ele te dirá: Eis-me aqui. Se tirares do meio de ti a cadeia (*com que oprimes o próximo*), e deixares de estender o dedo (*em sinal de desprezo*), e de falar o que não aproveita; 10 se abrires a tua alma para (*socorrer*) o faminto, e saciares a sua alma aflita, nascerá nas trevas a tua luz, e as tuas trevas tornar-se-ão como o meio-dia. 11 E o Senhor te dará sempre descanso, e encherá a tua alma de resplendores, e livrará os teus ossos, e serás como um jardim bem regado, e como uma fonte cujas águas nunca faltarão. 12 E serão por ti edificados os desertos de muitos séculos; tu levantarás os fundamentos das gerações antigas, e serás chamado reparador de muros, e o que torna seguros os caminhos.

e ao culto divino.

13 Se afastares o teu pé do sábado, para não fazeres a tua vontade no meu santo dia, e chamares ao sábado as tuas delícias, e o dia santo e glorioso do Senhor, e o solenizares, não seguindo os teus caminhos, não fazendo a tua vontade, não dizendo palavras (*vãs*), 14 então te deleitarás no Senhor, e eu te elevarei acima das alturas, da terra, e alimentar-te-ei com a herança de Jacob, teu pai; porque a boca do Senhor falou.

O arrependimento de Israel obterá a sua salvação

Os pecados de Israel impedem a sua salvação.

CAP. LIX — 1 Eis que a mão do Senhor não se encolheu para não poder salvar, nem o seu ouvido ensurdeceu para não poder ouvir (*as nossas súplicas*). 2 Mas são as

8. *A tua luz*, a tua felicidade verdadeira.

vossas iniquidades que puseram uma separação entre vós e o vosso Deus, e os vossos pecados são os que lhe fizeram esconder de vós a sua face, para não vos ouvir. 3 Porque as vossas mãos estão manchadas de sangue, e os vossos dedos de iniquidades; os vossos lábios falaram a mentira, e a vossa língua profere a iniquidade. 4 Não há quem invoque a justiça, nem há quem julgue segundo a verdade; mas confiam no nada, e dizem vaidades; eles conceberam o trabalho (*ou dano do próximo*), e deram à luz a iniquidade. 5 Fizeram abrir ovos de áspides, e teceram teias de aranha, o que comer destes ovos morrerá; e daquele que se chocar, sairá um basilisco. 6 As suas teias não servirão para vestido, nem eles se cobrirão das suas obras; as suas obras são obras inúteis, e nas suas mãos está sempre uma obra de iniquidade. 7 Os seus pés correm para fazer o mal, e apressam-se para derramar o sangue inocente; os seus pensamentos são pensamentos inúteis; a desolação e a ruína encontram-se nos seus caminhos. 8 Não conhecem o caminho da paz, nem há justiça nos seus passos; as suas veredas são tortuosas, todo o que anda por elas, ignora a paz.

Israel, arrependido, confessa as suas faltas.

9 Por essa causa se afastou de nós o juízo (*recto*), e não nos abraçará a justiça; esperávamos a luz, e eis que não houve mais do que trevas; a claridade, e andamos às escuras. 10 Andamos como cegos apalpando as paredes, e, como se não tivéssemos olhos, fomos pelo tacto; tropeçamos em pleno meio-dia como (*se estivessemos*) nas trevas; estamos na escuridão como os mortos. 11 Todos nós rugimos como ursos, e, meditando (*em nossos pecados*), gememos como pombas; esperamos a justiça, e não aparece; a salvação, e ela afastou-se de nós. 12 Porque as nossas iniquidades (*ó Senhor*) multiplicaram-se diante de ti, e os nossos pecados dão testemunho contra nós, porque os nossos crimes nos são presentes, e conhecemos bem as nossas iniquidades. 13 Pecámos e mentimos contra o Senhor; voltámos as costas para não irmos após o nosso Deus, para proferirmos a calúnia e a violência; concebemos e fizemos saír do nosso coração palavras de mentira. 14 E retirou-se o juízo (*recto*), e pôs-se longe a justiça, porque a verdade

CAP. LIX

5. *Fizeram abrir* . . . Segundo o hebreu: *Eles chocam ovos de basilisco*, isto é, formam projectos pérfidos e maus. — *Teceram teias de aranha*. A obra dos maus será completamente estéril.

11. *Rugimos como ursos*, ao vermo-nos abandonados por Deus.

caiu por terra sobre a praça pública, e não pôde ali entrar a equidade. 15 E a verdade foi posta no esquecimento; e o que se retirou do mal ficou exposto à presa (*dos maus*).

O Senhor viu isto e desagradou aos seus olhos que já não houvesse justiça. 16 E viu que não havia homem (*de bem*), e ficou admirado de não haver quem interviesse (*em favor de Israel*); então o seu braço o salvou, e a sua própria justiça o susteve. 17 Vestiu-se da justiça como de uma couraça, e pôs sobre a cabeça o capacete da salvação; revestiu-se da vingança como dum vestido, e cobriu-se de zelo como dum manto. 18 Ele vingará e punirá na sua cólera os seus inimigos, e dará aos seus adversários o que eles merecem; ele pagará às ilhas (*ou nações*) na mesma moeda. 19 E os (*povos*) que estão da parte do ocidente temerão o nome do Senhor; e os que ficam da banda do oriente (*reverenciarão*) a sua glória, quando ele vier como um rio impetuoso, impelido pelo espírito do Senhor; 20 e quando vier um redentor a Sião, e àqueles (*filhos*) de Jacob que se converterem do pecado, diz o Senhor. 21 Eis a (*nova*) aliança que eu farei com eles, diz o Senhor: O meu espírito, que está em ti, e as minhas palavras, que pus na tua boca, não se apartarão da tua boca, nem da boca de teus filhos, nem da boca dos filhos de teus filhos, diz o Senhor, desde agora para sempre.

Os ímpios serão castigados e os arrependidos serão salvos.

Glória da nova Jerusalém

CAP. LX — 1 Levanta-te, recebe a luz, Jerusalém, porque chegou a tua luz, e a glória do Senhor nasceu sobre ti. 2 Porque eis que as trevas cobrirão a terra, e a escuridão os povos; mas sobre ti nascerá o Senhor, e a sua glória se verá em ti.

Brilhando com a glória de Deus,

3 E as nações caminharão à tua luz, e os reis ao resplendor da tua aurora. 4 Levanta em roda os olhos e vê; todos esses se congregaram, vieram a ti; teus filhos virão de longe, e tuas filhas surgirão de todos os lados. 5 Então tu verás, e estarás na abundância, e o teu coração se espantará, e se dilatará fora de si mesmo, quando se voltarem para ti as riquezas do mar, e a fortaleza das nações

ela atrairá as nações e os reis;

16. *O seu braço o salvou*, ou lhe bastou. Deus encarregou-se de realizar só por si a obra que tinha em vista.

19. Feliz efeito do castigo: De todas as partes os pagãos se converterão ao verdadeiro Deus.

vier ter contigo. 6 Ver-te-ás inundada duma multidão de camelos, de dromedários de Madian e de Efa; todos virão de Sabá, trazendo-te ouro e incenso, e publicando os louvores do Senhor. 7 Todo o gado de Cedar se juntará em ti, os carneiros de Nabiot estarão ao teu serviço; eles me serão oferecidos sobre o meu altar de propiciação, e eu encherei de glória a casa da minha majestade. 8 Quem são estes, que voam como nuvens, e como pombas para os seus pombais? 9 Porque as ilhas (*ou nações*) me estão esperando, e as naus do mar estão há muito tempo preparadas para trazer de longe os teus filhos, e com eles a sua prata e o seu ouro, para ser consagrado ao nome do Senhor teu Deus, e ao Santo de Israel, que te glorificou.

será magnificentemente reedificada pelos estrangeiros,

10 E os filhos dos estrangeiros edificarão os teus muros, e os seus reis te servirão; porque eu te feri na minha indignação, porém, na minha benevolência, tive misericórdia de ti. 11 E estarão sempre abertas as tuas portas; elas não se fecharão nem de dia nem de noite, a fim de que te seja trazida a riqueza das nações e te sejam conduzidos os seus reis. 12 Porque a nação e o reino que te não servir, perecerá, e tais nações serão devastadas até ficarem numa solidão. 13 A glória do Líbano virá a ti, a faia e o buxo, e juntamente o pinheiro servirão para adornar o lugar do meu santuário, e eu glorificarei o lugar onde repousam os meus pés (*ou a arca da aliança*).

que se comprazerão em a honrar e enriquecer.

14 E virão a ti com a fronte curvada os filhos daqueles que te humilharam, e beijarão os vestígios dos teus passos todos os que detraíam de ti, e chamar-te-ão a cidade do Senhor, a Sião do Santo de Israel. 15 Porque tu foste abandonada e aborrecida, e não havia quem por ti passasse, eu te elevarei a ser a glória imortal dos séculos, e a alegria de todas as gerações; 16 e tu te alimentarás com o leite das nações, e serás criada ao peito dos reis; e saberás que eu sou o Senhor que te salvo, e o teu redentor, o forte de Jacob. 17 Em lugar de cobre trarei ouro, e em vez de ferro trarei prata; e em vez de madeira cobre, e em lugar de pedras ferro; e porei no teu governo a paz, e nos teus magistrados a justiça.

CAP. LX

6. Os *camelos* representam as caravanas, que eram sempre acompanhadas por estes animais. — *Madian e Efa* eram dois povos descendentes de Abraão. — *Sabá,* capital da Arábia Petreia, onde havia muito ouro e perfumes.

16. Os povos e os seus reis porão ao serviço da nova Jerusalém o que tiverem de melhor.

18 Não se ouvirá mais falar de iniquidade na tua terra, nem haverá assolação nem ruína dentro das tuas fronteiras; e a salvação reinará dentro dos teus muros, e o louvor dentro das tuas portas. 19 Tu não terás mais (*necessidade do*) sol para luzir de dia, nem do resplendor da lua para te alumiar; mas o Senhor te servirá de luz eterna, e o teu Deus será a tua glória. 20 Não mais se porá o teu sol, e a tua lua não minguará; porque o Senhor te servirá de luz eterna, e terão acabado os dias do teu pranto. 21 Todo o teu povo será um povo de justos; eles possuirão a terra para sempre, como vergônteas que eu plantei, e como obras que a minha mão fez para me glorificarem. 22 O menor deles valerá por mil, e o mais pequeno por uma nação poderosa. Eu o Senhor, a seu tempo, farei (*tudo*) isto sùbitamente.

Será a morada da justiça, e protegida por Deus.

O Messias, autor e mediador desta glória

CAP. LXI — 1 O espírito do Senhor repousou sobre mim, porque o Senhor me ungiu; ele me enviou para evangelizar os mansos, para curar os contritos de coração, e pregar a redenção aos cativos, e a liberdade aos encarcerados; 2 para publicar o ano da reconciliação do Senhor, e o dia da vingança do nosso Deus, para consolar todos os que choram; 3 para conceder e dar aos de Sião, que choram uma coroa em vez da cinza, óleo de gozo em vez de pranto, um vestido de glória em troca do seu espírito de aflição; e os que habitarem nela serão chamados fortes na justiça, plantas do Senhor para lhe darem glória.

Missão do Messias salvador.

4 E reprovarão os lugares há muito tempo desertos, e levantarão as antigas ruínas, e restaurarão as cidades abandonadas, devastadas há muitos séculos. 5 Os estrangeiros estarão lá para apascentar os vossos gados; e os filhos dos estrangeiros serão vossos lavradores e vinheiros. 6 Vós, porém, sereis chamados sacerdotes do Senhor; ser-vos-á dado o nome de ministros do nosso Deus; comereis a riqueza das nações, e sereis glorificados com a glória delas. 7 Em lugar da vossa dupla confusão e vergonha, darei graças pela parte que vos tocará, e por isso pos-

Glória depois da humilhação.

CAP. LXI

1. *Me ungiu,* me encheu de graças para cumprir a minha missão. Esta passagem foi aplicada por Jesus a si próprio (Luc. IV, 16 e seg.[e]).

5. *Os estrangeiros,* isto é, os pagãos hão-de converter-se e formar com Israel um só povo.

6. Israel, no meio dos pagãos convertidos, será uma raça sacerdotal, mais santa e mais honrada.

suireis na nossa terra dupla porção, e tereis uma alegria eterna. 8 Porque eu sou o Senhor que amo a justiça, e que aborreço os holocaustos que vêm de rapinas; e recompensarei fielmente as suas obras, e farei com eles uma aliança perpétua. 9 E a sua posteridade será conhecida entre as nações, e a sua descendência no meio dos povos; todos os que os virem, os conhecerão (*logo*), por serem a linhagem que o Senhor abençoou.

Acção de graças.

10 Eu me regozijarei sobremaneira no Senhor, e a minha alma exultará no meu Deus; porque ele me revestiu com a roupagem da salvação, e me cobriu com o manto da justiça, como o esposo aformoseado com uma coroa, e como a esposa ornada com as suas jóias. 11 Porque, assim como a terra lança o seu gérmene, e assim como o jardim faz brotar a semente que lhe lançaram, assim o Senhor Deus fará brotar a justiça e o louvor diante de todas as nações.

Certeza da salvação prometida

O Messias implora a salvação de Sião.

CAP. LXII — 1 Por amor de Sião eu não me calarei, e por amor de Jurusalém não descansarei, até que apareça o seu justo com uma luz (*brilhante*), e resplandeça o seu salvador como uma lâmpada. 2 E as nações (*ó Jerusalém*) verão o teu justo, e todos os reis o teu glorioso (*Salvador*); e chamar-te-ão por um nome novo, que o Senhor designará pela sua (*própria*) boca. 3 E serás uma coroa de glória na mão do Senhor, e um diadema real na mão do teu Deus. 4 Não serás chamada dali em diante a Desamparada, e a tua terra não será mais chamada a Deserta, mas serás chamada Querida minha, e a tua terra a Habitada. 5 Porquanto, assim como o jovem habita com a donzela (*que escolheu para esposa*), assim habitarão em ti os teus filhos; e, assim como a esposa é a alegria do esposo, assim tu serás a alegria do teu Deus.

Exorta os outros a que implorem também.

6 Sobre os teus muros, ó Jerusalém, pus guardas, eles se não calarão jamais, nem de dia nem de noite. Vós, os que vos lembrais do Senhor, não vos caleis, 7 e não estejais em silêncio diante dele, (*pedi-lhe*) até que restabeleça Jerusalém, e a ponha por objecto de louvor na terra. 8 O Senhor jurou pela sua dextra, e pelo seu braço forte, (*dizendo*): Eu não darei mais o teu trigo por comida aos teus inimigos, nem os filhos alheios beberão o teu vinho, fruto do teu trabalho; 9 mas os que recolheram o trigo o comerão, e louvarão o Senhor; e os que acarretarem o vinho, bebê-lo-ão nos átrios do meu santuário.

10 Passai, passai pelas portas, preparai a estrada ao povo, fazei plano o caminho, escolhei as pedras, e arvorai o estandarte aos povos. 11 Eis o que o Senhor fez ouvir nas extremidades da terra: Dizei à filha de Sião: Eis aí vem o teu Salvador; eis que a sua recompensa vem com ele, e as suas retribuições o precedem. 12 Então (*os teus filhos*) serão chamados povo santo, resgatados do Senhor; e tu serás chamada cidade buscada (*de todos*), e não a desamparada.

A salvação aproxima-se.

O Messias dominará os inimigos do seu reino

CAP. LXIII — 1 Quem é este, que vem de Edom, de Bosra, com as vestiduras tingidas? Ele é formoso em seu trajo, e avança com muita fortaleza. Eu sou (*responderá ele*) o que falo a justiça, e venho para defender e salvar (*os homens*). 2 Por que é, pois, vermelho o teu vestido, e as tuas roupas como as do que pisam um lagar? 3 Eu pisei sòzinho no lagar, e nenhum homem dentre os povos estava comigo; eu os pisei no meu furor, e os pisei aos pés da minha ira; e o seu sangue salpicou os meus vestidos, e manchei todas as minhas roupas. 4 Porque o dia da vingança está no meu coração, é chegado o ano da minha redenção. 5 Eu olhei em roda, e não houve quem me acudisse; busquei, e não houve quem me ajudasse; mas o meu braço salvou-me, e a minha mesma indignação me auxiliou. 6 E pisei aos pés os povos no meu furor, e os embriaguei na minha indignação, e derribei por terra as suas forças.

O Redentor triunfará no dia do castigo.

Prece do profeta em favor e em nome de Israel

7 Eu me lembrarei das misericórdias do Senhor, cantarei o louvor do Senhor por todos os bens que o mesmo Senhor nos deu, e pela multidão dos seus benefícios para com a casa de Israel, benefícios que ele lhe fez segundo a sua clemência, e segundo a multidão das suas misericórdias. 8 Porque ele disse: Este é verdadeiramente o meu povo, são filhos que me não tornarão a negar; e tornou-se seu salvador. 9 Em todas as suas tribulações

Lembrança dos benefícios antigos.

CAP. LXIII

1-6. *Quem é este...* O profeta representa aqui Cristo triunfante, cercado de pagãos que conquistou para a fé, os quais introduziu na Igreja, a nova Sião.

não se cansou (*de os socorrer*), e o anjo (*que está diante*) da sua face os salvou; com o seu amor e com a sua clemência ele mesmo os remiu e os levou sobre si, e os sustentou em todos os dias do tempo passado.

10 Mas eles o provocaram à ira, e afligiram o espírito do seu Santo; e converteu-se para eles em inimigo, e ele mesmo os combateu. 11 Porém, lembrou-se dos antigos dias de Moisés e do seu povo. Onde está o que os tirou do mar (*Vermelho*) com os pastores do seu rebanho? Onde está o que pôs no meio deles o espírito do seu Santo? 12 Quem tomou Moisés pela direita (*e o susteve*) com o braço da sua majestade; quem dividiu as águas (*do mar*) diante deles, para adquirir para si um nome eterno; 13 quem os conduziu pelos abismos, como a um cavalo por um descampado, sem tropeçar? 14 Como a um animal, que vai descendo por uma campina, assim o espírito do Senhor os conduziu. Foi assim (*ó Senhor*) que guiaste o teu povo, para granjeares para ti um nome glorioso. 15 Atende-nos lá do céu, e põe os olhos em nós lá da tua santa morada e do (*trono*) da tua glória. Onde está (*agora*) o teu zelo e a tua fortaleza, a ternura das tuas entranhas e das tuas misericórdias? Estacaram para mim.

Humilde pedido da misericórdia divina.

16 Porque tu é que és o nosso pai, e Abraão não nos conheceu, e Israel não soube de nós; tu, Senhor, és o nosso pai, o nosso redentor, o teu nome é eterno. 17 Por que nos deixaste, Senhor, extraviar dos teus caminhos? Por que permitiste que se endurecesse o nosso coração, para te não temermos? Volta-te para nós por amor dos teus servos e das tribos da tua herança. 18 Os nossos inimigos tornaram-se senhores do teu povo santo, como se ele não fosse nada; pisaram aos pés o teu santuário. 19 Nós ficámos como no princípio, quando ainda nos não dominavas, nem o teu nome era invocado sobre nós.

CAP. LXIV — 1 Oxalá romperas tu os céus, e desceras de lá! Os montes se derreteriam diante da tua face; 2 desfazer-se-iam como queimados pelo fogo, as águas arderiam em fogo, para que o teu nome se tornasse conhecido dos teus inimigos, e ficassem turbadas as nações diante da tua face. 3 Quando tu fizeres (*estas*) tuas maravilhas, não poderemos suportá-las; tu desceste (*do céu*), e os montes derreteram-se diante da tua face. 4 Nunca

---

10. *Do seu Santo.* Segundo o hebreu: *Da sua santidade.*
16. *Abraão e Israel* (Jacob), mortos há muito tempo, não nos podem salvar.

ninguém ouviu, nenhum ouvido percebeu, nem nenhum olho viu, excepto tu, ó Deus, o que tens preparado para os que te esperam.

5 Saíste ao encontro daqueles que se alegram (*em ti*), e praticam a justiça; eles se lembrarão de ti nos teus caminhos; agora, porém, tu te iraste, porque nós pecámos; em pecados estivemos sempre, mas seremos salvos (*pela tua misericórdia*). 6 E todos nós tornámos como um homem imundo, e todas as nossas justiças são como um pano sujo; e caímos todos como a folha, e as nossas iniquidades, como um vento, nos arrebataram. 7 Não há quem invoque o teu nome, quem se levante para se unir a ti; escondeste de nós a tua face, e esmagaste-nos sob o peso da nossa iniquidade. 8 Agora, Senhor, tu és o nosso pai, e nós não somos senão barro; foste tu que nos formaste, e todos nós somos obra das tuas mãos. 9 Não te irrites muito, Senhor, e não te lembres mais da nossa iniquidade; eis-nos aqui, olha para nós, todos nós somos o teu povo. 10 A cidade do teu Santo tornou-se deserta, Sião ficou erma, Jerusalém está desolada. 11 A casa da nossa santificação e da nossa glória, onde nossos pais te louvaram, está reduzida a um montão de cinzas, e todas as nossas grandezas converteram-se em ruínas. 12 Porventura conter-te-ás ainda, Senhor, à vista destas desgraças? Ficarás calado, e afligir-nos-ás até às últimas?

Resposta do Senhor à oração de Israel

Fé dos pagãos e incredulidade dos Judeus.

CAP. LXV — 1 Buscaram-me os que antes não perguntavam por mim, acharam-me os que me não buscaram. Eu disse a uma nação que não invocava o meu nome: Eis-me aqui, eis-me aqui! 2 Estendi as minhas mãos todo o dia para (*Israel*) um povo incrédulo, que anda por um caminho que não é bom, após os seus pensamentos. 3 É um povo que, cara-a-cara, sempre me está provocando à ira, que imola vítimas nos jardins, e sacrifica sobre ladrilhos; 4 que habita nos sepulcros, dorme nos templos dos ídolos; que come carne de porco, e põe um caldo profano em suas taças; 5 que diz: Afasta-te de mim, não te aproximes de mim, porque estás imundo: todos estes serão um fumo no meu furor, um fogo que arderá sempre. 6 Eis que isto está escrito diante de mim; eu

---

CAP. LXV

3-5. Alusão a diversas práticas idolátricas e supersticiosas.

não me calarei, mas hei-de dar-lhes a paga, e a meterei no seu seio. 7 (*Eu castigarei*) as vossas iniquidades, e dos vossos pais, diz o Senhor, os quais sacrificaram sobre os montes, e sobre os outeiros me ultrajaram; eu lançarei no seu seio um castigo proporcionado às suas obras.

Recompensa dos bons e castigo dos ímpios.

8 Eis o que diz o Senhor: Como quando se acha um formoso bago num cacho de uvas, e se diz: Não o desperdices, porque é uma bênção; assim farei eu por amor de meus servos, de sorte que não destrua de todo (*Israel*). 9 E farei sair de Jacob uma posteridade, e de Judá um descendente, que possua os meus montes; e os meus escolhidos herdarão esta terra, e os meus servos habitarão nela. 10 E as campinas servirão de tapada de rebanhos, e o vale de Acor de redil aos gados, para aqueles do meu povo que me buscaram.

11 E, quanto a vós, que abandonastes o Senhor, que vos esquecestes do meu santo monte, que pondes uma mesa à (*deusa*) Fortuna, e derramais libações sobre ela; 12 eu vos farei passar um por um ao fio da espada, e todos perecereis nesta mortandade; porque eu chamei, e vós não respondestes; falei, e não ouvistes; fizestes o mal diante de meus olhos, e escolhestes o que eu não queria. 13 Por esta causa o Senhor Deus diz isto; eis que os meus servos comerão, e vós tereis fome; eis que os meus servos beberão, e vós tereis sede; 14 eis que os meus servos se alegrarão, e vós sereis confundidos; eis que os meus servos cantarão louvores na alegria do seu coração, e vós dareis gritos na dor do vosso mesmo coração, e uivareis na aflição do vosso espírito; 15 e deixareis o vosso nome no juramento aos meus escolhidos; e o Senhor Deus vos matará, e aos seus servos chamará por outro nome, 16 no qual o que é abençoado sobre a terra, será abençoado pelo Deus da verdade; e o que jura sobre a terra (*por este nome*) jurará pelo Deus da verdade; porque foram postas em esquecimento as antigas angústias, e desapareceram dos meus olhos.

Descrição da idade de ouro messiânica.

17 Porque eu vou criar céus novos, e uma terra nova, e não persistirão na memória as antigas calamidades, nem voltarão mais ao espírito. 18 Mas vós folgareis e exultareis para sempre naquelas coisas que vou criar, porque vou fazer de Jerusalém uma cidade de júbilo, e do seu

8. *Uma bênção* ou dom de Deus.

15. *Por outro nome,* por um nome mais glorioso ainda que o de Israel.

17. *Vou criar céus novos . . .* A natureza será transformada e regenerada.

povo, um povo de alegria. 19 E terei as minhas delícias em Jerusalém, e a minha alegria no meu povo; e não se ouvirá mais nele a voz de choro, nem a voz de lamento. 20 Não haverá ali mais menino que viva poucos dias, nem velho que não encha os seus dias; porque o menino morrerá de cem anos, e o pecador sòmente aos cem anos será amaldiçoado. 21 E edificarão casas, e habitarão nelas; e plantarão vinhas, e comerão o seu fruto. 22 Não lhes sucederá edificarem eles casas, e ser outro quem as habite; nem plantarem para que outro coma *(o fruto)*; porque os dias do meu povo serão como os dias das árvores *(que duram muito)*, e as obras das suas mãos envelhecerão. 23 Os meus escolhidos não trabalharão debalde, nem gerarão filhos para a perturbação; porque serão uma estirpe de benditos do Senhor, eles e os seus netos com eles. 24 E acontecerá que, antes que eles clamem, eu os ouvirei; estando eles ainda a falar, eu os atenderei. 25 O lobo e o cordeiro pastarão juntos, o leão e o boi comerão palha; e o pó será para a serpente o seu alimento. Não haverá quem faça mal nem cause mortes em todo o meu santo monte, diz o Senhor.

Natureza do reino messiânico; os ímpios excluídos da salvação

CAP. LXVI — 1 Eis o que diz o Senhor: O céu é o meu trono, e a terra é o escabelo de meus pés. Que casa, pois, é essa que vós edificareis para mim, e que lugar é esse do meu descanso? 2 Todas estas coisas fez a minha mão, e todas elas foram criadas, diz o Senhor. Para quem olharei eu, pois, senão para o pobrezinho e contrito do coração, e que teme as minhas palavras. 3 O que imola um boi, é como o que mata um homem;

O culto não deve ser puramente externo.

20. *Sòmente aos cem anos*... Se, por impossível, houvesse na Jerusalém nova algum pecador, ele também viveria cem anos, antes que a maldição divina cortasse os seus dias.

25. Metáforas para indicar que homens, de costumes e climas diferentes, viverão como irmãos, depois de transformados pela graça do Evangelho.

CAP. LXVI

1. Deus, que criou o céu e a terra, não tem necessidade de morada, e não é habitação digna dele o templo material em que os Judeus tinham uma confiança excessiva, fazendo pouco caso de cumprir os mandamentos.

3. Os sacrifícios dos Judeus, sendo puramente externos, não eram agradáveis a Deus. O profeta compára-os a homicídios e a ofertas proibidas pela lei.

o que sacrifica um cordeiro, é como o que degola um cão; o que faz uma oferenda, é como o que oferece sangue de porco; o que se lembra de queimar incenso, é como o que bendiz um ídolo. Todas estas coisas *(proibidas pela lei)* gostaram eles de fazer, andando nos seus caminhos, e a sua alma se deleitou nas suas abominações. 4 Por isso também eu terei gosto em zombar deles, e farei vir sobre eles o que temiam; porque eu chamei, e não houve quem me respondesse; falei, e não me deram ouvidos, e fizeram o mal diante dos meus olhos, e escolheram o que eu não queria. 5 Ouvi a palavra do Senhor, vós que a ouvis com *(respeitoso)* temor: Os vossos irmãos, que vos aborrecem e que vos regeitam por causa do meu nome, disseram: Mostre o Senhor a sua glória, e nós o reconheceremos na vossa alegria; mas *(não temais)* eles serão confundidos. 6 (*Já ouço a)* voz do povo vinda da cidade, a voz vinda do templo a voz do Senhor, que dá o pago aos seus inimigos.

Nacimento duma nova Jerusalém; alegria dos seus filhos.

7 Antes que tivesse dor de parto, deu à luz; antes que chegasse o tempo do parto, deu à luz um filho varão. 8 Quem jámais ouviu tal? Quem viu coisa semelhante a esta? Produzirá, porventura, a terra o seu fruto num só dia? Ou nasce ao mesmo tempo uma nação inteira? Porque Sião, logo que esteve de parto, deu à luz *(todos)* os seus filhos. 9 Eu, pois, que faço dar à luz *(ou torno fecundos)* os outros, não darei à luz eu mesmo, diz o Senhor? Eu que dou aos outros sucessão, ficarei acaso estéril, diz o Senhor teu Deus?

10 Alegrai-vos com (*a nova*) Jerusalém, e exultai nela todos vós que a amais; regosijai-vos com ela todos os que chorais por ela; 11 a fim de que sugueis dos seus peitos, até ficardes saciados, (*o leite*) das suas consolações (*celestiais*), e saboreeis com delícias a plenitude da sua glória, 12 Porque o Senhor diz isto: Eis que eu farei correr sobre ela como que um rio de paz, e a glória das nações (*contidas*) como uma torrente que iuunda; sugareis o seu leite, aos seus peitos sereis levados, e acariciados sobre o seu regaço. 13 Como uma mãe acaricia o seu filhinho, assim eu vos consolarei, e em Jerusalém sereis consolados. 14 Vós o vereis, e folgará o vosso coração, e os vossos

---

7. Enquanto que os ímpios são castigados, a nova Sião verá multiplicar-se a sua população com uma rapidez maravilhosa.—O *filho varão* simboliza o novo povo, os pagãos convertidos, que se juntarão a Israel.

9. Esta obra foi preparada por Deus. Não poderá ou não quererá ele concluir a sua realização?

ossos retomarão vigor como a erva; e conhecer-se-á a mão do Senhor a favor dos seus servos, e ele se indignará contra os seus inimigos.

Destruição dos maus.

15 Porque o Senhor virá no meio do fogo, o seu carro será como um torvelinho, para espalhar a sua indignação, o seu furor e as suas ameaças em labaredas de fogo; 16 porque o Senhor, rodeado de fogo e armado da sua espada, julgará todos os mortais, e serão muitos os que o Senhor matará. 17 Aqueles que se santificavam, e que julgavam purificar-se nos jardins, à porta fechada; que comiam carne de porco, e coisas abomináveis, e ratos, serão consumidos todos juntos, diz o Senhor. 18 Mas eu virei recolher as suas obras e os seus pensamentos, e reuni-los com todas as gentes e línguas; e eles comparecerão todos, e verão a minha glória.

União dos gentios e dos Judeus.

19 E porei entre eles um sinal, e os que dentre eles forem salvos, eu os enviarei às nações dalém mar, à África, e à Lídia, cujos povos atiram com setas à Itália e à Grécia, às ilhas longínquas, àqueles que nunca ouviram falar de mim, nem viram a minha glória. E eles anunciarão a minha glória às gentes; 20 e farão vir todos os vossos irmãos convocados de todas as nações, como um presente para o Senhor, *(conduzindo-os)* em cavalos, e em carros, e em liteiras, e em machos, e em carretas, ao meu santo monte de Jerusalém, diz o Senhor, como quando os filhos de Israel levam uma oferta num vaso puro à casa do Senhor. 21 E eu escolherei dentre eles para sacerdotes e levitas, diz o Senhor. 22 Porque, como os novos céus, e a nova terra que vou criar, subsistirão sempre diante de mim, diz o Senhor, assim subsistirá a vossa posteridade e o vosso nome.

Glória e ignomínia eternas.

23 E de mês em mês, e de sábado em sábado, toda a carne *(toda a humanidade)* virá prostrar-se diante de mim, e me adorará, diz o Senhor. 24 E eles sairão, e verão os cadáveres dos homens que prevaricaram contra mim; o seu bicho não morrerá, e o seu fogo não se extinguirá; e a sua vista será um objecto de horror para toda a carne.

---

21. No antigo Testamento as cerimónias do culto eram sòmente celebradas por membros da tribo de Levi. Mas, depois da vinda do Messias, também os Gentios convertidos serão chamados ao sacerdócio.

24. *E eles*, os adoradores do verdadeiro Deus, *sairão* da nova Jerusalém, e verão o castigo dos inimigos de Deus.

PROFECIA DE JEREMIAS

Jeremias, o segundo dos profetas «Maiores, era filho do sacerdote Helcias, natural de Anatot Começou a profetizar cerca dos vinte e um anos, e continuou durante quarenta e cinco, desde o décimo terceiro ano do reinado de Josias, até ao quinto depois da ruína de Jerusalém.

O seu fim principal foi exortar os Israelitas à penitência, anunciando os castigos que o Senhor lhes enviaria. Depois da tomada de Jerusalém, Jeremias quiz ficar na cidade para consolar os poucos Israelitas que não tinham sido levados cativos.

Pouco tempo depois, Ismael mandou matar Godolias, governador caldeu da Judéia. Então os Judeus, temendo a vingança dos Caldeus, fugiram para o Egipto, levando consigo o profeta, que procurou dissuadi-los disso, prometendo-lhes em nome de Deus a segurança e a paz, se não saíssem da Judéia. Segundo a tradição judaica, seguida pelos Padres da Igreja, Jeremias morreu em Tafnis, cidade do Egipto, apedrejado pelos próprios Judeus, tendo sempre dado provas da mais terna caridade para com o seu próximo.

O livro das «Lamentações» ou «Trenos» de Jeremias é um poema sagrado, cheio dos afectos mais ternos, com que o Profeta chora a destruição da cidade santa, a ruína do templo, a miséria extrema do povo de Deus, e a sua escravidão.

Os gemidos e dores de Jeremias eram uma figura dos de Jesus Cristo, o qual, no meio das suas dores e ignomínias, exortava o povo de Jerusalém a chorar a última ruína da cidade e do templo.

PRÓLOGO

Vocação profética de Jeremias

Títulos do livro.

CAP. I — 1 Palavras de Jeremias, de filho Helcias, (*um*) dos sacerdotes que viviam em Anatot, na terra de Benjamim. 2 A palavra do Senhor foi-lhe dirigida no tempo de Josias, filho de Amon, rei de Judá, no décimo terceiro ano do seu reinado. 3 Também lhe foi dirigida nos dias de Joaquim, filho de Josias, rei de Judá, continuando até ao fim do ano undécimo de Sedecias, filho de Josias, rei de Judá, *(isto é)* até ao tempo da transmigração de Jerusalém, no quinto mês.

Jeremias é delegado por Deus.

4 E foi-me dirigida a palavra do Senhor nestes termos: 5 Antes que eu te formasse no ventre de tua mãe, te conheci; e, antes que tu saísses do seu seio, te santifiquei

e te estabeleci profeta entre as nações. 6 E eu disse-lhe: Ah, ah, ah, Senhor Deus! Tu bem vês que eu (*quase*) não sei falar, porque sou um menino. 7 E o Senhor disse: Não digas: Sou um menino; porquanto a tudo o que te enviar irás; e dirás tudo o que eu te mandar. 8 Não os temas, porque eu sou contigo para te livrar, diz o Senhor. 9 Em seguida o senhor estendeu a sua mão, e tocou-me na boca, e disse-me o Senhor: Eis que eu pus as minhas palavras na tua boca; 10 eis que te constituí hoje sobre as nações, e sobre os reinos, para arrancares e destruíres, e para arruinares e dissipares, e para edificares e plantares.

É instruído por meio de duas visões.

11 E foi-me dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia: Que vês tu, Jeremias? E eu respondi: Vejo uma vara vigilante. 12 E o Senhor disse-me: Viste bem, porque eu vigiarei sobre a minha palavra para a cumprir.

13 E segunda vez me foi dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia: Que vês tu? E respondi: Vejo uma panela a ferver, que vem da banda do aquilão. 14 E o Senhor disse-me: Do aquilão se espalhará o mal sobre todos os habitantes desta terra. 15 Porque eis que eu convocarei todos os povos dos reinos do aquilão, diz o Senhor; e virão, e porá cada um a sua cadeira à entrada das portas de Jerusalém, e sobre todos os seus muros em roda, e sobre todas as cidades de Judá. 16 E eu pronunciarei contra eles os meus juízos, por causa de toda a malícia daqueles que me deixaram, e que ofereceram libações aos deuses estranhos, e adoraram a obra das suas mãos.

Recebe forças para cumprir a sua missão.

17 Tu, pois, cinge os teus rins, e levanta-te, e dize-lhes tudo o que eu te mando. Não temas diante deles, porque eu farei que tu não temas a sua presença. 18 Porque eu estabeleci-te hoje como uma cidade fortificada, e como uma coluna de ferro, e como um muro de bronze, sobre toda esta terra, a respeito dos reis de Judá, dos seus príncipes, dos seus sacerdotes e do seu povo. 19 E pelejarão contra ti, mas não prevalecerão, porque eu sou contigo, para te livrar, diz o Senhor.

CAP. I

10. *Para arrancares ... e edificares ...* A missão de Jeremias será um ministério não só de castigo e destruição, mas também de restauração e de graça. Do cativeiro de Babilónia sairá um novo povo de Deus, mais santo e mais numeroso que o primeiro.

11. *Uma vara vigilante.* Segundo o hebreu: *Uma vara de amendoeira,* árvore que é a primeira a florir na primavera, e como que a despertar do sono do inverno.

PRIMEIRA PARTE

PROFECIAS ACERCA DE JUDÁ

I. — Fidelidade de Deus; infidelidade e ingratidão dos Judeus

CAP. II — 1 E foi-me dirigida a mim a palavra do Senhor, nos termos seguintes:

2 Vai, e grita aos ouvidos de Jerusalém, dizendo: Isto diz o Senhor: Eu lembrei-me de ti, compadecendo-me da tua mocidade, e lembrei-me do amor dos teus desposórios, quando tu me seguiste no deserto, naquela terra que se não semeia. 3 Israel, consagrado ao Senhor, é como as primícias dos seus frutos; todos os que o devoram são culpados; sobre eles virão males, diz o Senhor.

Sua ingratidão e apostasia.

4 Ouvi a palavra do Senhor, casa de Jacob, e todas as famílias da casa de Israel. 5 Isto diz o Senhor: Que injustiça encontraram em mim vossos pais, quando se afastaram de mim, e foram após a vaidade (*dos ídolos*), e se tornaram vãos? 6 E não disseram: Onde está o Senhor, que nos fez sair da terra do Egipto, que nos conduziu pelo deserto, por uma terra despovoada e sem caminho, por uma terra de sede, e imagem da morte, por uma terra, por onde não passou nenhum homem, nem habitou homem algum? 7 E eu vos introduzi numa terra fértil para que comêsseis os seus frutos, e o melhor dela; e, depois de terdes lá entrado, profanastes a minha terra (*entregando-vos à idolatria*), e fizestes da minha herança um objecto de abominação. 8 Os sacerdotes não disseram: Onde está o Senhor? Os depositários da lei não me conheceram, e os pastores prevaricaram contra mim, e os profetas profetizaram em nome de Baal, e seguiram os ídolos.

9 Portanto eu entrarei em juízo contra vós, diz o Senhor, e argumentarei com vossos filhos. 10 Passai às ilhas de Cetim, e vede; e mandai a Cedar, e considerai bem (*o que lá se passa*); e vede se aconteceu coisa semelhante.

CAP. II

2. A *mocidade* da nação Israelita é o tempo da sua estada no Egipto, donde ela saiu como a esposa do Senhor, que a separou dos outros povos.

11 Se trocou algum povo os seus deuses, apesar de não serem deuses; mas o meu povo trocou a sua glória por um ídolo. 12 Pasmai, céus, sobre isto, e vós, ó portas celestes, ficai inconsoláveis, diz o Senhor. 13 Porque o meu povo fez dois males: abandonaram-me a mim, que sou fonte de água viva, e cavaram para si cisternas, cisternas rotas, que não podem reter as águas.

Males que se seguiram.

14 Porventura é Israel algum escravo, ou filho de escrava? Por que razão pois se tornou uma presa (*dos inimigos*)? 15 Contra ele rugiam os leões, e levantaram a sua voz; reduziram a sua terra a um deserto; as suas cidades foram queimadas, e não há quem habite nelas. 16 Também os filhos de Menfis e de Tafnis te afrontaram (*desde os pés*) até ao alto da cabeça. 17 E porventura não te aconteceu (*tudo*) isto, porque abandonaste o Senhor teu Deus, no tempo em que te conduzia pelo teu caminho? 18 E agora que vais tu buscar no caminho do Egipto, para beberes a água turva (*do Nilo*)? E que tens tu com o caminho dos Assírios, para beberes a água do rio (*Eufrates*)? 19 A tua malícia te arguirá, e a tua apostasia te castigará. Sabe e vê que má e amarga coisa é o haveres abandonado o Senhor Deus dos exércitos.

Pecado inveterado.

20 Tu, desde o princípio, quebraste o meu jugo, rompeste os meus laços, e disseste: Não servirei (*o Senhor*). Porque, semelhante a uma mulher impudica, te prostituías em todo o outeiro elevado, e debaixo de toda a árvore frondosa (*adorando os falsos deuses*). 21 E eu tinha-te plantado como uma vinha escolhida com sarmentos de boa qualidade. Como pois degeneraste para mim, convertendo-te em vinha bastarda? 22 Ainda que tu te laves com nitro, e amontoes erva de borite sobre ti, maculada estarás diante de mim, na tua iniquidade, diz o Senhor Deus.

de que se não quer corrigir.

23 Como dizes tu: Eu não estou manchada, eu não andei após os Baales (*ou ídolos*)? Vê os vestígios de teus pés no vale, considera o que ali fizeste. És como dromedária desatinada, que percorre os seus caminhos; 24 como asna silvestre acostumada ao deserto, que, abrasada no seu apetite, vai buscando com o faro aquilo que deseja;

---

11. *A sua glória*, que era o Senhor.
23. *No vale* de Hinom, onde imolavam os filhos ao ídolo de Moloque.
24. *Todos os que a buscam...* Os falsos deuses não têm necessidade de se fatigar para atrair o povo de Israel, que é o próprio a ir ao seu encontro.

ninguém a poderá deter; todos os que a buscam não se fatigarão; achá-la-ão nos seus mênstruos. 25 Guarda o teu pé da desnudez (*dos ídolos*), e a tua garganta da sede. Mas tu disseste: Perdi a esperança, de nenhuma maneira o farei, porque amei os estranhos, e atrás deles andarei.

Inutilidade dos ídolos na hora do perigo.

26 Como o ladrão fica confundido que o apanham, assim foram confundidos os da casa de Israel, eles e os seus reis, os príncipes e sacerdotes, e os seus profetas, 27 os quais dizem a um pau: Tu és o meu pai: e a uma pedra: Tu me geraste. Voltaram-me as costas, e não a cara, e, no tempo da sua aflição, dirão: Levanta-te (*Senhor*), e livra-nos. 28 Onde estão os teus deuses (*direi então eu*), que fabricaste para ti? Levantem-se e livrem-te no tempo da tua aflição, porque os teus deuses, ó Judá, eram tantos em número como as tuas cidades.

Obstinação em ser ingratos.

29 Por que quereis vós entrar comigo em juízo (*para vos desculpar*)? Todos vós me abandonastes, diz o Senhor. 30 Em vão castiguei os vossos filhos, eles não receberam a correcção; a vossa espada devorou os vossos profetas; como um leão destruidor, 31 assim é a vossa geração. Atendei à palavra do Senhor: Porventura tenho eu sido para Israel um deserto, ou uma terra de trevas? Por que disse pois o meu povo: Nós nos retiramos, não tornaremos mais para ti? 32 Porventura esquecer-se-á a donzela do seu ornato, ou a esposa da facha que lhe adorna o peito? Mas o meu povo esqueceu-se de mim durante dias sem número.

Desculpas vãs.

33 Por que procuras tu justificar o teu procedimento, a fim de eu me pôr de bem contigo, se em cima de fazeres o mal, o ensinaste também aos outros, 34 e nas orlas dos teus vestidos se achou o sangue dos pobres e inocentes (*que sacrificaste aos ídolos*)? Eu os acharei não em covas, mas em todos os lugares de que acima falei. 35 E disseste: Eu estou sem pecado e inocente; e por esta causa aparte-se de mim o teu furor. Eis que eu vou entrar em juízo contigo, por teres dito: Eu não pequei. 36 Que desprezível te fizeste com tanto excesso, recaindo nos teus primeiros extravios! Tu hás-de ser confundida pelo Egipto, como o foste já por Assur. 37 Porque sairás de lá (*envergonhada*), com as tuas mãos sobre a cabeça, porque o Senhor frustrará a tua confiança, e nada favorável acharás nele.

Esperança do perdão.

CAP. III — 1 Vulgarmente diz-se: Se um esposo repudiar a sua esposa, e, separando-se ela dele, tomar outro

marido, porventura tornará mais o seu marido a recebê-la? Porventura não será considerada aquela mulher por ele como contaminada e impura; Tu porém tens-te prostituído a muitos amantes; apesar disso, volta para mim, diz o Senhor, e eu te receberei. 2 Levanta os teus olhos ao alto, e vê onde te prostituiste. Tu estavas sentada nos caminhos, esperando os passageiros, como um ladrão em lugar solitário, e manchaste a terra com as tuas fornicações e com as tuas maldades. 3 Foi por isso que as águas do céu foram retidas, e que as chuvas da primavera não caíram; o descaramento de uma mulher meretriz apoderou-se de ti, não quiseste ter vergonha. 4 Ao menos agora chama-me dizendo: Tu és meu pai, tu o guia da minha virgindade. 5 Porventura, hás-de estar sempre irritado, ou perseverarás até ao fim na tua indignação? Eis aí está como falaste e fizestes males até não poder mais?

II. — **Judá impenitente sofrerá muitos males**

Judá não aproveitou com o castigo de Israel.

6 E o Senhor disse-me nos dias do rei Josias: Não viste tu o que fez a rebelde Israel? Ela foi-se (*adorar*) sobre todos os altos montes, e debaixo de todas as árvores frondosas, e ali se prostituiu (*à idolatria*). 7 E eu depois que ela fez todas essas coisas, disse-lhe: Volta para mim; e não voltou. E a prevaricadora, sua irmã, viu 8 que, por ter adulterado a pérfida Israel, eu a tinha desamparado, e lhe tinha dado libelo de repúdio; e não teve temor a prevaricadora Judá, sua irmã, mas foi-se, e também ela se prostituiu (*ou idolatrou*), 9 e com a frequência da sua prostituição contaminou toda a terra, e adulterou com a pedra e com o pau (*adorando-os como deuses*). 10 E, depois de todas estas coisas, não se voltou para mim sua irmã, a prevaricadora Judá, de todo o seu coração, mas só fingidamente, diz o Senhor.

Israel é convidado à conversão.

11 E o Senhor disse-me: A pérfida Israel pareceu uma santa em comparação de Judá a prevaricadora. 12 Vai, e profere em alta voz estas palavras para o aquilão, e dirás: Volta, pérfida Israel, diz o Senhor, e não apartarei a minha face de vós; porque eu sou santo, diz o Senhor, e a minha ira não durará eternamente. 13 Reconhece, todavia, a tua maldade, porque prevaricaste contra o Senhor teu Deus, e dirigiste os teus passos para os estranhos, debaixo de todas as árvores frondosas, e não ouviste a minha voz, diz

o Senhor. 14 Convertei-vos a mim, filhos rebeldes, diz o Senhor, porque eu sou vosso esposo, e vos tomarei, um de cada cidade, e dois de cada família, e vos introduzirei em Sião. 15 E vos darei pastores segundo o meu coração, os quais vos apascentarão com a ciência e com a doutrina. 16 E, depois que vos multiplicardes e crescerdes na terra naqueles dias, diz o Senhor, não se falará mais da arca da aliança do Senhor; nem lhes virá ao pensamento, nem se lembrarão dela, nem será visitada, nem se fará outra. 17 Naquele tempo, chamarão a Jerusalém trono do Senhor; e se reunirão todas as nações em Jerusalém em nome do Senhor, e não andarão após a maldade do seu péssimo coração.

Israel e Judá voltarão. Israel converter-se-á ao Senhor.

18 Naqueles dias a casa de Judá irá à casa de Israel, e virão juntamente da terra do aquilão para a terra que eu dei a vossos pais. 19 E eu disse: Como te contarei entre os meus filhos, e te darei a terra desejável, a excelente herança dos exércitos das nações? E acrescentei: Chamar-me-ás pai, e não cessarás de andar após de mim. 20 Mas, de modo que uma mulher depreza o seu amante, assim me desprezou a mim a casa de Israel, diz o Senhor. 21 Uma voz se ouviu nos caminhos, um pranto e alarido dos filhos de Israel; porque fizeram mau o seu caminho, esqueceram-se do Senhor seu Deus. 22 Convertei-vos, filhos rebeldes, e eu sararei os vossos extravios. Aqui estamos (*ó Senhor*), que vimos a ti, porque tu és o Senhor nosso Deus. 23 Na verdade eram mentira os (*ídolos dos*) outeiros e a multidão dos montes; em verdade no Senhor nosso Deus é que está a Salvação de Israel. 24 Os ídolos devoraram o trabalho de nossos pais desde a nossa mocidade, e os seus rebanhos e as suas vacadas, os seus filhos e as suas filhas. 25 Dormiremos na nossa confusão, e viveremos cobertos da nossa ignomínia, porque pecamos contra o Senhor nosso Deus, nós e nossos pais, desde a nossa mocidade até este dia; e porque não ouvimos a voz do Senhor nosso Deus.

CAP. III

14. *Um de cada cidade*... Ainda mesmo que as dez tribos se não convertessem em massa, todos aqueles que implorassem isoladamente o perdão, obtê-lo-iam, gozando dos favores de Deus, mencionados a seguir.

16. *Não se falará mais*... porque o novo povo terá Jesus Cristo residindo pessoalmente no meio da sua Igreja, e cessarão as figuras da antiga lei, que o representavam.

CAP. IV — 1 Se tu, Israel, voltares, diz o Senhor, converter-te-ás a mim; se tu tirares de diante da minha face os teus tropeços (*ou ídolos*), não experimentarás abalo. 2 E jurarás: Viva o Senhor em verdade, e em juízo, e em justiça; e o bendirão as nações, e lhe darão louvor.

Faça Judá o mesmo.

3 Porque isto diz o Senhor aos homens de Judá e de Jerusalém: Preparai o vosso pousio, e não semeeis sobre espinhos. 4 Circuncidai-vos para o Senhor e tirai os prepúcios de vossos corações, varões de Judá, e habitantes de Jerusalém, para que não suceda que, de repente, saia como fogo a minha indignação, e se acenda, e não haja quem a apague, tudo por causa da maldade dos vossos pensamentos.

Castigos dos Judeus: virá um invasor do aquilão.

5 Anunciai em Judá, e fazei ouvir em Jerusalém; falai e publicai ao som de trombeta por (*todo*) o país; gritai em alta voz, e dizei: Juntai-vos todos, e entremos nas cidades fortificadas; 6 levantai o estandarte em Sião; esforçai-vos, não estejais parados, porque eu farei vir do Aquilão uma desgraça e uma grande desolação.

7 Saiu o leão do seu covil, e levantou-se o destruidor das gentes; saiu do seu país, para reduzir a tua terra a um deserto; as tuas cidades serão destruídas, sem que nelas fique habitante algum. 8 Por isso cobri-vos de cilício, chorai e panteai, porque não se apartou de nós a ira do furor do Senhor. 9 E acontecerá isto naquele dia, diz o Senhor: Desfalecerá o coração do rei e o coração dos príncipes; e pasmarão os sacerdotes, e os profetas serão consternados. 10 E eu disse (*ao ouvir isto*): Ai, ai, ai, Senhor Deus! É possível que tenhas permitido que (*os falsos profetas*) enganem este povo e Jerusalém, dizendo-lhes: Vós tereis paz; e eis agora que chega a espada (*do inimigo*) até ao coração?

11 Naquele tempo dir-se-á a este povo e a Jerusalém: Um vento abrasador sopra nos caminhos que do deserto conduzem à filha do meu povo, não para aventar ou limpar (*o grão, mas para queimar as plantas*). 12 Daquele lado me virá um vento impetuoso; e então pronunciarei os meus juízos contra eles. 13 Eis que (*o exército inimigo*) virá como uma nuvem, e como tempestade os seus carros;

CAP. IV

4. *Os prepúcios*, isto é as disposições más, os sentimentos carnais, tudo o que afasta de Deus e da sua lei.
7. *O destruidor*, Nabucodonosor.

mais velozes que águias os seus cavalos. Ai de nós (*dirão*), porque somos destruídos.

14 Lava, ó Jerusalém, o teu coração de toda a maldade, para que sejas salva. Até quando permanecerão em ti pensamentos pecaminosos? 15 (*Atende*) que já se ouve uma voz vinda de Dan, a qual nos anuncia e faz saber que é chegado o ídolo, que vem do monte de Efraim. 16 Dizei às nações: Eis que se ouviu dizer em Jerusalém que vem gente de guerra de uma terra remota, que fará ouvir os seus gritos contra as cidades de Judá. 17 Estarão (*dia e noite*) ao redor dela como guarda de campos, porque ela me provocou à ira, diz o Senhor. 18 Os teus caminhos e os teus pensamentos te trouxeram (*ó Jerusalém*) estas coisas; eis (*o fruto da*) tua malícia, porque é amarga, e chegou até ao teu coração.

O profeta lamenta a ruína da sua pátria.

19 Em minhas entranhas, em minhas entranhas sinto dor; os afectos do meu coração perturbaram-se dentro de mim; não me calarei, porque a minha alma ouviu a voz da trombeta, um alarido de batalha. 20 Auuncia-se desastre sobre desastre, e foi assolada toda a serra; de improviso foram derrubadas as minhas tendas, e os meus pavilhões abatidos. 21 Até quando verei fugitivos (*os do meu povo*), e ouvirei a voz da trombeta (*inimiga*)? 22 O meu povo néscio (*diz o Senhor*) não me conheceu; filhos insensatos são, e sem prudência; são sábios para fazer o mal, mas não souberam fazer o bem. 23 Olhei para a terra, e eis que estava vazia e sem nada; e para os céus, e não havia neles luz. 24 Vi os montes, e eis que tremiam, e todos os outeiros estremeciam. 25 Olhei, e não havia homens, e todas as aves do céu se tinham retirado. 26 Olhei, e eis que estava deserto o Carmelo; e todas as suas cidades foram destruídas na presença do Senhor, e ao sopro da sua cólera.

Fuga dos Judeus.

27 Porque eis o que diz o Senhor: Deserta ficará toda a terra (*de Judá*), porém não a destruirei de todo. 28 Chorará a terra, e entristecer-se-ão os céus lá em cima; porque decretei, resolvi e não me arrependi, nem desisti. 29 À voz do cavaleiro, e do que despede a seta fugiu toda a cidade; correram a esconder-se nos lugares escarpados, subiram pelos rochedos; todas as cidades foram desamparadas, sem que ficasse nelas um só habitante.

---

15. *Dan* estava na fronteira norte da Palestina, pela qual o exército inimigo devia atravessar as montanhas de Efraim, para chegar a Jerusalém.

30 E tu, devastada, que farás (*ó Jerusalém*)? Por mais que te vistas de púrpura, te adornes de colares de oiro, e pintes os teus olhos com antimónio, em vão te enfeitarás; os teus amantes desprezam-te, querem acabar contigo. 31 Porque ouvi uma como voz de mulher que está de parto, angústias como de puérpera; é a voz da filha de Sião, que está moribunda, estendendo as suas mãos (*e dizendo*): Ai de mim, que desmaiou a minha alma ao ver a mortandade (*dos meus filhos*).

Corrupção universal de Judá

Corrupção de Jerusalém.

CAP. V — 1 Percorrei as ruas de Jerusalém, vede e considerai, e procurai nas suas praças, a ver se achais um homem que faça justiça, e busque a verdade; e eu perdoarei à cidade. 2 Mesmo quando dizem: Vive o Senhor, ainda assim juram falso. 3 Senhor, os teus olhos olham para a fidelidade; tu os feristes, e eles não o sentiram; moeste-os a golpes, e eles recusaram aceitar a correcção; endureceram as suas frontes mais que uma pedra, e não quiseram voltar (*a ti*). 4 Então eu disse: Talvez sejam sòmente os pobres e insensatos que ignoram o caminho do Senhor, a lei do seu Deus. 5 Irei pois ter com os grandes, e falar-lhes-ei: porque estes conhecem o caminho do Senhor e a lei do seu Deus. Vi porém que estes, ainda mais que os outros, quebraram à uma o jugo (*do Senhor*), romperam os laços (*da lei divina*). 6 Por isso o leão do bosque os feriu, o lobo à noite os destruiu, e o leopardo andou vigilante sobre as suas cidades; todo aquele que deles sair, será preso, porque se multiplicaram as suas prevaricações, e se acumularam as suas desobediencias.

7 Por que título poderei eu ser-te propício (*ó povo rebelde*)? Teus filhos abandonaram-me, e juram por aqueles que não são deuses; cumulei-os de bens, e adulteraram, e entregaram-se às suas paixões em casa da meretriz. 8 Tornaram-se como cavalos de lançamento, quando estão no maior ardor. Cada um rinchava à mulher do seu próximo. 9 Pois não hei-de eu castigar estas coisas, diz o Senhor, e não me hei-de vingar duma tal gente?

CAP. V

2. *Mesmo quando dizem*, para assegurar ou dar fé de alguma coisa.
6. *Leão, lobo, leopardo*, são símbolos de Nabucodonosor.

Cólera de Deus contra o povo que o negou,

10 Escalai os seus muros (*ó povos da Caldeia*), e derribai-os, mas não acabeis de todo (*com ela*); extingui-lhes os troncos das suas famílias, porque não são do Senhor. 11 Porque tem prevaricado gravemente contra mim a casa de Israel e a casa de Judá, diz o Senhor. 12 Negaram o Senhor, e disseram: Não é ele (*o verdadeiro Deus*), nem virá mal sobre nós; não veremos a espada nem a fome (*como vaticinaram os profetas*). 13 Os profetas falaram ao vento, e não lhes foi dada resposta (*de Deus*). Estas coisas, pois, virão sobre eles (*e não sobre nós*). 14 Isto diz o Senhor Deus dos exércitos: Porque haveis proferido tais palavras, eu farei (*ó Jeremias*) com que as minhas palavras sejam fogo na tua boca, e este povo será lenha, e o fogo os devorará.

15 Eis que eu farei vir sobre vós uma gente de longe, ó casa de Israel, diz o Senhor; uma gente robusta, uma gente antiga, uma gente, cuja língua não saberás, nem entenderás o que ela fala. 16 A sua aljava será como um sepulcro aberto, todos eles são fortes (*soldados*). 17 Essa gente comerá as tuas searas e o teu pão; devorará os teus filhos e as tuas filhas, nutrir-se-á dos teus rebanhos e das tuas vacadas; devorará as tuas cidades fortificadas, nas quais tens posta a confiança. 18 Contudo isso, naqueles dias, diz o Senhor, não acabarei de todo convosco. 19 E, se disserdes: Por que nos fez o Senhor nosso Deus todas estas coisas? Tu lhes responderás: Assim como me abandonastes e servistes a um Deus estranho na vossa terra, assim servireis (*agora*) os estrangeiros em terra não vossa.

e que é ímpio, a começar pelos seus profetas e sacerdotes.

20 Anunciai isto à casa de Jacob, e fazeio-o ouvir em Judá, dizendo: 21 Ouve, povo insensato, que não tens coração; vós, que, tendes olhos, não vedes, e, tendo ouvidos, não ouvis. 22 Não me temereis a mim, diz o Senhor, e na minha presença não vos arrependereis? Fui eu que pus a areia por limite do mar, lei perdurável, que não acabará: levantar-se-ão as suas ondas, e não poderão (*ir mais adiante*); e empolar-se-ão, e não ultrapassarão estes limites. 23 Mas o coração deste povo tornou se incrédulo e rebelde; apartaram-se (*de mim*) e foram (*atrás dos ídolos*). 24 E não disseram no seu coração: Temamos o Senhor

---

16. *Como um sepulcro aberto*, quantas setas saírem dela, outras tantas mortes causam.

22-23. Contraste doloroso: Enquanto o mar obedece a Deus, sendo contido na sua fúria por alguns grãos de areia, o povo de Deus revolta-se.

nosso Deus, que nos dá a seu tempo a chuva temporã e serôdia, e que nos conserva a abundância da colheita anual.

25 As vossas iniquidades desviaram estas coisas, e os vossos pecados apartaram de vós o bem; 26 porque no meu povo acharam-se ímpios, que armavam ciladas, como os caçadores de aves, pondo laços e redes, para apanhar os homens. 27 Como gaiola cheia de aves, assim são as suas casas cheias de lodo; por isso se engrandeceram e enriqueceram. 28 Engordaram e engrossaram, e transgrediram perversìssimamente os meus preceitos. Não defenderam a causa da viúva, não encaminharam a causa do órfão, nem fizeram justiça aos pobres. 29 Porventura não hei-de eu punir estes excessos, diz o Senhor, e não me hei-de vingar duma tal gente?

30 Coisas espantosas e estranhas se têm feito nesta terra; 31 Os profetas profetizavam a mentira, e os sacerdotes aplaudiam-nos com as suas mãos; e o meu povo amou essas coisas. Que castigo não virá, pois, sobre esta gente no fim de tudo isto?

Jerusalém será sitiada e devastada

Cerco de Jerusalém, e ruína do país,

CAP. VI — 1 Armai-vos de fortaleza, filhos de Benjamim, no meio de Jerusalém, e fazei soar a trombeta em Tecua, e levantai o estandarte sobre Betacarem; porque da banda do Aquilão apareceu um mal e uma grande ruína. 2 A uma formosa e delicada donzela comparei a filha de Sião. 3 A ela virão os pastores e os seus rebanhos; levantarão ao redor dela as suas tendas; cada um apascentará aqueles que estiverem debaixo da sua mão. 4 Preparai-vos para lhe declarar guerra; levantai--vos, e subamos ao meio-dia; (*mas*), ai de nós, que declina o dia, e as sombras da noite alongam-se. 5 Levantai-vos, e subamos de noite, e deitemos abaixo todas as suas casas. 6 Porque isto diz o Senhor dos exércitos: Cortai as suas árvores e abri trincheiras à roda de Jerusalém; esta é a cidade destinada à minha vingança, porque todo o género de calúnia reina no meio dela. 7 Como a cisterna refresca a água que em si recebeu, assim esta

---

CAP. VI

2. Jerusalém é comparada a uma donzela, que não poderá resistir aos seus inimigos.

3. *Cada um apascentará,* ou antes destruirá o que estiver ao seu alcance.

cidade conservou fresca a sua malícia. Sòmente se ouve falar nela de injustiças e de ruínas; diante de mim estão sem cessar a miséria e o açoute. 8 Emenda-te, Jurasalém, para que não suceda que a minha alma se aparte de ti, e que eu te reduza a um deserto, a uma terra inabitada. 9 Eis o que diz o Senhor dos exércitos: Até ao último cacho, como na vindima, se rabiscarão os restos de Israel. Leva lá novamente a tua mão (*ó Caldeu*), como o vindimador ao cesto.

por causa do endurecimento do povo.

10 A quem falarei eu? A quem conjurarei que me ouça? Os seus ouvidos estão incircuncidados, e não podem ouvir; a palavra do Senhor tornou-se para eles um motivo de opróbrio, e não a receberão. 11 Por isso é que eu estou cheio do furor do Senhor; estou cansado de sofrer. Derrama a indignação sobre o menino que anda pela rua, e juntamente sobre a assembleia dos jovens; porque o marido será preso com a mulher, o velho com o decrépito. 12 As suas casas passarão a estranhos, os seus campos, e igualmente as suas mulheres; porque eu estenderei a minha mão sobre os habitantes do pais, diz o Senhor. 13 Porquanto, desde o mais pequeno até ao maior, todos se entregam à avareza; e, desde o profeta até ao sacerdote todos procedem com dolo. 14 E curavam as chagas da filha do meu povo com ignomínia, dizendo: Paz, paz: quando não havia paz. 15 Foram confundidos, porque fizeram coisas abomináveis: ou, por melhor dizer, nem a mesma confusão os pôde confundir, nem souberam que coisa era envergonhar-se. Por isso cairão entre os mortos; no tempo do seu castigo cairão, diz o Senhor.

Ilusões do culto.

16 Eis o que (*também*) diz o Senhor: Parai sobre os caminhos, e vede, e perguntai quais são as antigas veredas, para conhecerdes o bom caminho, e andai por ele, e achareis refrigério para as vossas almas. E eles responderam: Não andaremos por ele. 17 Eu estabeleci sentinelas sobre vós. Ouvi a voz da sua trombeta. E eles responderam: Não ouviremos. 18 Portanto ouvi, ó nações, e tu, ó congregação dos povos, vê com quanto rigor os tratei. 19 Ouve, terra: Eu farei vir calamidades sobre este povo, fruto dos seus (*depravados*) desígnios, porque não ouviram

---

11. *Estou cheio*, diz o profeta, da terrível revelação que fez o Senhor acerca dos castigos reservados ao seu povo.

16. *As antigas veredas*, que foram seguidas pelos vossos antepassados, especialmente pelos patriarcas.

17 *Sentinelas*, isto é, profetas destinados a avisar-vos.

as minhas palavras, e rejeitaram a minha lei. 20 Para que me trazeis vós incenso de Sabá, e cana de suave cheiro de terra longínqua? Os vossos holocaustos não me são agradáveis, nem as vossas vítimas me agradaram.

21 Portanto eis o que diz o Senhor: Eu porei diante deste povo (*pedras de*) ruínas; cairão entre eles juntamente os pais e os filhos, o vizinho e o amigo perecerão.

Invasão; consternação do povo.

22 Isto diz o Senhor: Eis que vem um povo da terra do Aquilão, e uma nação grande se levantará das extremidades da terra. 23 Tomará a seta e o estudo; ela *é* cruel, e não terá piedade; a sua voz soará como o mar; e montarão em cavalos, dispostos como um (*só*) homem valente a pelejar contra ti, filha de Sião. 24 Ouvimos a sua fama (*dizem os Judeus*), e as nossas mãos perderam a força; surpreendeu-nos a tribulação e as dores como à que está de parto. 25 Não saiais aos campos, nem andeis pelos caminhos, porque a espada do inimigo e o espanto cercam-nos por todos os lados. 26 (*Ó Jerusalém*) filha do meu povo, veste-te de cilício, e cobre-te de cinza; toma luto como por um filho único, chora amargamente, porque de repente virá sobre nós o destruidor.

27 A ti (*Jeremias*) te constituí ensaiador hábil entre o meu povo; tu conhecerás e sondarás o seu proceder. 28 Todos estes príncipes, que estão fora do caminho (*recto*), que andam com engano, são cobre e ferro; todos se corromperam. 29 Faltou o fole, o chumbo foi consumido no fogo; debalde o meteu o fundidor na forja, as suas malícias não se consumiram. 30 Chamai-os uma prata falsa, porque o Senhor os rejeitou.

III — Confianças vãs do povo

Confiança vã no templo

Podia confiar no templo, se procedesse bem.

CAP. VII — 1 Palavra que o Senhor dirigiu a Jeremias, nos termos seguintes: 2 Põe-te em pé à porta da casa do Senhor, e prega aí estas palavras, e dize: Ouvi a palavra do Senhor, vós todos, ó filhos de Judá, que entrais por estas portas para adorardes o Senhor. 3 Eis o que diz o Senhor dos exércitos, o Deus de Israel: Tornai bons os

27-28. O povo de Deus é semelhante a um metal grosseiro, do qual nada de bom se pode extrair.

27. Deus compara Jeremias a um operário *ensaiador*, encarregado de examinar os metais preciosos, e ver o seu valor.

vossos caminhos e os vossos afectos, e eu habitarei convosco neste lugar. 4 Não ponhais a vossa confiança em palavras de mentira, dizendo: É este o templo do Senhor, o templo do Senhor, o templo do Senhor! 5 Porque, se dirigirdes bem os vossos caminhos e os vossos afectos, se fizerdes justiça aos que pleiteiam entre si, 6 se não oprimirdes o estrangeiro, o órfão e a viúva, nem derramardes o sangue inocente neste lugar, e se não andardes após os deuses alheios para vossa própria desgraça, 7 eu habitarei convosco neste lugar, nesta terra que dei a vossos pais, pelos séculos dos séculos.

Mas procede mal.

8 Mas, eis que vós confiais para vosso mal em palavras de mentira, que vos não servirão para nada. 9 Furtais, matais, adulterais, jurais falso, sacrificais aos ídolos, e ides após os deuses estranhos, que não conheceis; 10 e *(depois disto)* vindes apresentar-vos diante de mim nesta casa, onde o meu nome foi invocado, e dizeis: Estamos livres *(de todo o mal)*, ainda que tenhamos cometido todas estas abominações. 11 Logo esta minha casa, onde foi invocado o meu nome diante de vossos olhos, está convertida num covil de ladrões? Eu, eu que sou, eu vi *(as vossas abominações)*, diz o Senhor. 12 Ide ao meu santuário, a Silo, onde habitou o meu nome desde o princípio, e vede o que eu lhe fiz por causa da malícia do meu povo de Israel. 13 E agora, porque tendes feito todas estas obras, diz o Senhor, e porque eu vos falei e avisei com tempo, e não me ouvistes; e vos chamei, e não me respondestes; 14 farei a esta casa onde o meu nome foi invocado, e na qual vós pondes a vossa confiança; e a este lugar, que vos dei a vós e a vossos pais, *(farei digo)* o mesmo que fiz a Silo; 15 e vos lançarei para longe da minha face, como lancei todos os vossos irmãos, toda a linhagem de Efraim.

Que o profeta não interceda pelo povo endurecido.

16 Tu pois *(Jeremias)* não rogues por este povo, nem empreendas por eles louvor nem oração, e não te oponhas a mim, porque não te ouvirei. 17 Não vês tu o que eles fazem nas cidades de Judá, e nas praças de Jerusalém? 18 Os filhos juntam a lenha, e os pais acendem o fogo, e as mulheres misturam a manteiga com os mais adjuntos necessários, a fim de fazerem tortas

CAP. VII

4. *O templo do Senhor.*. Estas palavras são repetidas três vezes para mostrar o carácter frívolo da confiança que tinham no templo.

para a (*lua, que adoram como*) rainha do céu, e para sacrificarem a deuses estranhos, e para me provocarem à ira. 19 Porventura é a mim que eles irritam (*e prejudicam*), diz o Senhor? Não é antes a si mesmos que fazem mal para confusão do seu rosto? 20 Portanto isto diz o Senhor Deus: Eis que o meu furor e a minha indignação estão para cair sobre este lugar, sobre os homens, e sobre os animais, e sobre as árvores dos campos, e sobre os frutos da terra; e se acenderá, e não se apagará.

Deus repele os sacrifícios manchados pelo pecado.

21 Isto diz o Senhor dos exércitos, o Deus de Israel: Juntai os vossos holocaustos às vossas vítimas, e comei as suas carnes. 22 Porque eu não falei com vossos pais, nem lhes mandei, no dia em que os tirei da terra do Egipto, coisa alguma acerca dos holocaustos e das vítimas; 23 mas eis o que eu lhes mandei: Ouvi a minha voz, e eu serei o vosso Deus, e vós sereis o meu povo; e andai por todo o caminho que eu vos prescrevi, para serdes felizes. 24 E não me ouviram, nem prestaram atenção, mas foram após os seus apetites e a depravação do seu malvado coração; e voltaram para trás, em vez de irem para diante, 25 desde o dia em que seus pais saíram da terra do Egipto até ao dia de hoje. E eu vos enviei todos os meus servos os profetas, cada dia me apressava a enviá-los; 26 e (*os filhos de Israel*) não me ouviram, nem me prestaram atenção, mas endureceram a sua cerviz, e obraram pior que seus pais. 27 E tu lhes dirás todas estas palavras, e não te ouvirão; e chamá-los-ás, e não te responderão. 28 E lhes dirás: Esta é aquela nação que não ouviu a voz do Senhor seu Deus, nem recebeu as suas instruções. Acabou-se a sua fé, e está banida da sua boca.

Castigo iminente da idolatria.

29 Corta os teus cabelos (*em sinal de luto*), e lança-os fora, e levanta o teu pranto ao alto, porque o Senhor arrojou de si e abandonou esta geração que excitou o seu furor, 20 porque os filhos de Judá cometeram o mal diante de meus olhos, diz o Senhor. Puzeram os seus escândalos (*ou ídolos*) na casa em que foi invocado o meu nome, para a profanarem; 31 e edificaram os (*altares ou*) altos de Tofet, que está no vale do filho de Enom, para queimarem no fogo os seus filhos e as suas filhas, coisa que eu não mandei nem me passou pelo pensamento. 32 Portanto eis que virão dias, diz o Senhor, e não se cha-

---

21. *Comei as suas carnes*, julgando santificar-vos, nada lucrareis com isso.

mará mais Tofet, nem vale do filho de Enom, mas Vale da matança; e enterrarão em Tofet, porque não haverá mais lugar. 33 E os cadáveres deste povo servirão de pasto às aves do céu e aos animais da terra, e não haverá quem as enxote. 34 E farei que se não ouça nas cidades de Judá e nas praças de Jerusalém voz de regozijo e de alegria, voz de esposo e voz de esposa; porque a terra será desolada.

CAP. VIII — 1 Naquele tempo, diz o Senhor, (*os Caldeus*) lançarão fora das suas sepulturas os ossos dos reis de Judá, e os ossos dos seus príncipes, e os ossos dos sacerdotes, e os ossos dos profetas, e os ossos daqueles que habitaram em Jerusalém; 2 e expô-los-ão ao sol e à lua, e a toda a milícia (*ou astros*) do céu, que eles armaram, e a que serviram, e após de quem andaram, e a quem buscaram e adoraram; não serão recolhidos nem sepultados; ficarão sobre a face da terra como esterco. 3 E escolherão antes a morte que a vida todos os que ficarem desta raça depravadíssima em todos os lugares, que foram desamparados, para onde eu os arrojei, diz o Senhor dos exércitos.

Confiança vã na ciência da lei e da circuncisão

Serão castigados os que conhecem a lei, mas que a violam:

4 E tu lhes dirás: Isto diz o Senhor: Porventura o que cai não se levantará? E o que se desviou não voltará? 5 Pois por que se desviou (*de mim*) este povo em Jerusalém com uma obstinada apostasia? Abraçaram a mentira, e não quiseram voltar. 6 Atendi e escutei; ninguém fala o que é bom; não há quem faça penitência do seu pecado, dizendo: Que fiz eu? (*pelo contrário*) todos se voltam para onde a sua paixão os leva, como um cavalo que corre a toda a brida para o combate. 7 O milhafre conhece no céu a sua estação; a rola, e a andorinha, e a cegonha observam o tempo da sua arribação; mas o meu povo não conheceu o juízo (*ou a lei*) do Senhor. 8 Como dizeis vós: Somos sábios, e a lei do Senhor está conosco? (*Enganai-vos*); verdadeiramente o ponteiro mentiroso dos escribas gravou a mentira. 9 Os (*vossos*) sábios estão confundidos, aterrados e presos, porque rejeitaram a palavra do Senhor, e nenhuma sabedoria há neles. 10 Pelo

---

CAP. VIII

1. Com a esperança de encontrarem riquezas violavam os sepúlcros, deixando os ossos espalhados por fora.

que darei as suas mulheres a estranhos, os seus campos a outros herdeiros; porque, desde o mais pequeno até ao maior, todos seguem a avareza; desde o profeta até ao sacerdote todos forjam a mentira. 11 E pretendiam curar as chagas da filha do meu povo, para sua ignomínia, dizendo: Paz, paz; quando não havia paz. 12 Estão confundidos, porque cometeram coisas abomináveis, ou antes nem a própria confusão os pôde confundir, nem souberam o que era envergonhar-se; portanto cairão entre os mortos, no tempo do seu castigo cairão, diz o Senhor. 13 Eu os juntarei todos (*para os perder*), diz o Senhor; não há uva nas vides, nem há figos na figueira, (*até*) as folhas caíram, e o que eu lhes tinha dado escapou-se-lhes das mãos.

14 Por que estamos nós quietos (*dirão os Judeus*)? Juntai-vos, e entremos na cidade fortificada, e guardemos aí silêncio, porque o Senhor nosso Deus nos fez calar, e nos deu a beber água de fel, porque pecamos contra o Senhor. 15 Esperávamos a paz, e este bem não chegou; o remédio, e eis que só há terror. 16 O estrépito da cavalaria inimiga ouve-se já desde Dan, à voz dos relinchos dos seus cavalos guerreiros estremeceu todo o país; chegaram e devoraram a terra, e quanto havia nela, a cidade e os seus habitantes. 17 Porque enviarei contra vós (*os Caldeus, como*) serpentes e basiliscos, contra os quais nada podem os encantamentos; e eles vos morderão, diz o Senhor.

e este castigo não demorará.

18 A minha dor é sobre toda a dor, o meu coração está angustiado dentro de mim. 19 Eis a voz (*de Jerusalém*) da filha do meu povo, que clama desde uma terra longínqua: Porventura não está o Senhor em Sião, ou não está o seu rei no meio dela? Por que razão (*responde o Senhor*) me irritaram os seus habitantes com os seus ídolos, e com os seus deuses? 20 O tempo da ceifa passou (*dizem os Israelitas*), o estio findou, e nós não fomos salvos. 21 Estou desfalecido e entristecido (*continua Jeremias*) por causa da aflição da filha do meu povo; o espanto apoderou-se de mim. 22 Porventura não há bálsamo em Galaad? Ou não se acha lá nenhum médico? Porque não foi pois pensada a ferida da filha do meu povo?

Dor de Jeremias.

CAP IX — 1 Quem dará água à minha cabeça, e uma fonte de lágrimas aos meus olhos? E eu chorarei de dia e de noite os mortos da filha do meu povo?

2 Quem me dará no deserto um albergue de passageiros, e eu deixarei o meu povo, e me apartarei deles? Pois todos são adúlteros, um bando de prevaricadores.

Pecados da língua e outros crimes.

3 Servem-se da sua língua como dum arco para atirar mentiras e não verdades; tornaram-se fortes na terra, porque passaram dum crime a outro, e não me conheceram, diz o Senhor. 4 Cada um guarde-se do seu próximo, e não se fie de nenhum de seus irmãos, porque o irmão só pensa em perder o seu irmão, e todo o amigo anda com falsidade. 5 Cada um deles ri-se do seu irmão, e não dizem a verdade; porque habituaram a sua língua a dizer a mentira; estudaram como haviam de fazer o mal. 6 A tua habitação *(ó Jeremias)* é no meio do engano; por amor do engano recusaram conhecer-me, diz o Senhor. 7 Portanto isto diz o Senhor dos exércitos: Eis que os fundirei e provarei ao fogo; porque, que outra coisa posso fazer a respeito da filha do meu povo (*senão castigá-la?*) 8 A língua deles é uma seta que fere, fala (*sempre*) para enganar, com os seus lábios anunciam a paz ao seu amigo, e ocultamente armam-lhe ciladas. 9 Porventura não hei-de punir eu estes excessos, diz o Senhor? Ou hei-de deixar de me vingar duma tal gente?

Ruínas e destruição.

10 Sobre os montes romperei em choro e lamento, e sobre os lugares amenos do deserto desafogarei em pranto, porque foram incendiados, de maneira que não há homem que passe por ali, e não se ouve já aí a voz de quem os possuía; desde a ave do céu até aos animais, tudo emigrou e se retirou. 11 Eu reduzirei Jerusalém a montões de areia (*diz o Senhor*), e a covis de dragões; e entregarei as cidades de Judá à desolação, sem que fique nelas um só morador. 12 Quem é o homem sábio que entenda isto, e a quem se dirija a palavra da boca do Senhor, a fim de que anuncie por que causa foi destruído este país, e foi abrasado como um deserto, de maneira que não há quem passe por ele? 13 E o Senhor disse: É porque eles abandonaram a lei que lhes dei, e não ouviram a minha voz, nem a seguiram, 14 mas foram atrás do seu depravado coração, e atrás dos ídolos, como tinham aprendido de seus pais. 15 Portanto isto diz o Senhor dos exércitos, o Deus de Israel: Eis que alimentarei este povo com absinto, e dar-lhe-ei por bebida água de fel. 16 Eu os dispersarei entre nações que nem eles nem seus pais conheceram; e enviarei atrás deles a espada, até serem exterminados.

Chamamento das carpideiras.

17 Isto diz o Senhor dos exércitos, o Deus de Israel: Procurai e chamai carpideiras, e que venham; e mandai procurar aquelas que são hábeis, e que se apressem; 18 apressem-se e principiem o lamento sobre nós; derra-

mem lágrimas os nossos olhos, e as nossas pálpebras desfaçam-se em água; 19 porque de Sião já se ouvem gritos lúgubres (*que dizem*): Como fomos destruídos e cobertos de confusão? Abandonámos a nossa terra, e foram derribadas as nossas casas. 20 Ouvi pois, mulheres, a palavra do Senhor, e recebam os vossos ouvidos o discurso da sua boca, e ensinai a vossas filhas cantos lúgubres, e cada uma à sua vizinha lamentações, 21 porque a morte subiu pelas nossas janelas, e entrou nas nossas casas, para exterminar as nossas crianças nas ruas, e os nossos jovens nas praças.

A verdadeira glória.

22 Dize: Assim fala o Senhor: Cairão os cadáveres dos homens como esterco sobre um campo, e como feno para trás do segador, e não haverá quem os recolha. 23 Isto diz o Senhor: Não se glorie o sábio no seu saber, nem se glorie o forte na sua força, nem se glorie o rico nas suas riquezas; 24 porém àquele que se gloria glorie-se em me conhecer e em saber que eu sou o Senhor que exerço a misericórdia e a equidade e a justiça sobre a terra; porque são estas coisas que me agradam, diz o Senhor.

A circuncisão só por si nada vale.

25 Eis que vêm dias, diz o Senhor, em que visitarei (*para os castigar*) todos os que são circundados (*e os que não são*), 26 o Egipto, e Judá, e Edom, os filhos de Amon, e Moab, e todos os que trazem o cabelo cortado (*em redondo*), e que habitam no deserto; porque, se todas as nações são incircuncisas (*segundo a carne*), toda a casa de Israel é incircuncisa do coração.

Israel não deve confiar nos ídolos

Os ídolos nada valem.

CAP. X — 1 Ouvi a palavra que o Senhor pronunciou acerca de vós, casa de Israel. 2 Isto diz o Senhor: Não imiteis os (*maus*) costumes das nações; e não temais os sinais do céu, como temem os gentios; 3 porque as leis dos povos são vãs. A mão dum artista corta um madeiro do bosque, trabalhando-o com o machado; 4 adorna-o com prata e com ouro; com pregos e a marteladas une-o

---

CAP. IX

26. *Trazem o cabelo...* Este costume, seguido por diversos povos gentios, era proibido aos Hebreus.

CAP. X

3. *As leis dos povos*, isto é, as crenças das nações idólatras.

para se não desconjuntar. 5 Estas estátuas são feitas (*dum tronco*) de palmeira, e não falam ; e tomam-nas, e levam-nas duma parte para a outra, porque não podem andar. Não as temais pois, porque não podem fazer mal nem bem.

Contraste entre Deus e os ídolos.

6 Ninguém há semelhante a ti, Senhor; és grande, e é grande o teu nome em fortaleza. 7 Quem te não temerá, ó rei das nações? porque a glória pertence-te; entre todos os sábios das nações, e em todos es seus reinos nenhum há semelhante a ti. 8 Todos eles ficarão convencidos de néscios e insensatos; a sua doutrina de vaidade é um pedaço de madeira. 9 A prata batida traz-se de Tarsis, e o ouro de Ofaz; o operário e a mão do artista trabalham-nos; de jacinto e de púrpura é a sua vestidura; tudo isto é obra de artistas.

10 Mas o Senhor é o Deus verdadeiro, o Deus vivo e o rei eterno. À sua indignação se abalará a terra, e as nações não suportarão as suas ameaças. 11 Vós pois lhes direis assim : Os deuses que não fizeram os céus e a terra, pereçam da terra e do número das coisas que estão debaixo do céu. 12 O (*Senhor é*) que fez a terra com o seu poder, pôs em ordem o mundo com a sua sabedoria, e estendeu os céus com a sua inteligência. 13 (*Só*) com a sua voz reúne no céu uma grande multidão de águas, e eleva as nuvens das extremidades da terra; resolve em chuva os relâmpagos, e faz sair o vento dos seus reservatórios. 14 Todo o homem se torna néscio com a sua ciência (*dos ídolos*); a própria estátua (*do ídolo*) é a vergonha de todo o seu artista, porque fundiu uma falsidade e um corpo sem alma. 15 São coisas vãs, e obras dignas de riso; quando chegar o seu castigo, perecerão. 16 Não é semelhante a estes (*ídolos*) aquele (*Senhor*) que é a porção de Jacob, pois foi ele que formou todas as coisas; e Israel é a porção da sua herança; o seu nome é Senhor dos exércitos.

Jerusalém aceita resignadamente o castigo.

17 Junta da terra (*os teus ídolos*), a tua confusão, tu (*ó Jerusalém*), que te encontras sitiada; 18 porque isto diz o Senhor: Eis que atirarei desta vez para longe os habitantes desta terra, o os atribularei de tal modo que nenhum me escapará. 19 (*Então exclamarás*) ai

---

8. *A sua doutrina*... Tudo o que se diz dos ídolos é pura *vaidade* e frivolidade, visto que eles não são mais do que *um pedaço de madeira* sem vida.

11. *Lhes direis*, aos Caldeus, quando vos incitarem a adorar os seus ídolos.

de mim, por causa da minha ruína e da minha chaga maligna. Mas eu disse: Fui eu que procurei esta desgraça; é justo que a sofra. 20 A minha tenda foi destruída, todas as minhas cordas se quebraram, os meus filhos saíram de mim, e não existem; daqui em diante não há quem estenda o meu pavilhão, nem levante as minhas tendas.

e coloca-se nas mãos de Deus.

21 Porque os pastores *(que me deviam guiar)* obraram loucamente, e não buscaram o Senhor; por isso não entenderam, e todo o seu rebanho se dispersou. 22 Eis que já se ouve uma voz e um grande tumulto que vem da terra do Aquilão para reduzir as cidades de Judá a um deserto e a morada de dragões. 23 Eu sei, Senhor, que o caminho do homem não está no seu poder, e que o homem não pode andar nem dirigir os seus passos. 24 Castiga-me, Senhor, porém seja isto segundo a justiça, e não no teu furor, para que não suceda que me reduzas a nada. 25 Derrama a tua indignação sobre as nações que te não conhecem, e sobre as províncias que não invocam o teu nome, porque devoraram Jacob, e consumiram-no inteiramente, e dissiparam a sua glória.

IV. — **Violação da aliança**

Jeremias prega a aliança que deve ser observada.

CAP. XI — 1 Palavra que foi dirigida pelo Senhor a Jeremias nos termos seguintes: 2 Ouvi as palavras desta aliança, e falai aos homens de Judá e aos habitantes de Jerusalém; 3 e *(tu, ó Jeremias)* lhes dirás: Isto diz o Senhor Deus de Israel: Maldito o homem que não ouvir as palavras desta aliança, 4 a qual eu fiz com vossos pais no dia em que os tirei da terra do Egipto, daquela fornalha de ferro, dizendo: Ouvi a minha voz, e fazei todas as coisas que vos mando, e sereis o meu povo, e eu serei o vosso Deus; 5 para que eu renove *(e cumpra)* o juramento que fiz a vossos pais, de que lhes daria uma terra que manasse leite e mel, como se vê *(cumprido)* no dia de hoje. E respondi e disse: Assim seja, Senhor. 6 E o Senhor me disse: Prega em alta voz todas estas palavras nas cidades de Judá e fora de Jerusalém, dizendo: Ouvi as palavras desta aliança, e observai-as, 7 porque

---

23. Sem o auxílio e a vontade de Deus, o homem não pode levar nada a um resultado feliz. Israel tentou proceder sem Deus, daí as suas desgraças.

eu conjurei com instância os vossos pais desde o dia em que os tirei da terra do Egipto até hoje, admoestando-os e dizendo-lhes continuamente: Ouvi a minha voz. 8 E não a ouviram, nem prestaram ouvidos, mas cada um seguiu a depravação do seu coração maligno; e descarreguei sobre eles todo o castigo que estava escrito naquela aliança, que lhes mandei observar, e que não observaram.

e anuncia a desgraça daqueles que a violarem.

9 E o Senhor disse-me: Uma conjuração se descobriu entre os varões de Judá, e entre os moradores de Jerusalém. 10 Tornaram às antigas maldades de seus pais, que não quiseram ouvir as minhas palavras; e estes também foram após deuses estranhos para os servir; a casa de Israel e a casa de Judá romperam a aliança, que eu fiz com seus pais. 11 Por isso isto diz o Senhor: Eis que farei vir sobre eles calamidades, das quais não poderão sair, e clamarão a mim, e eu não os ouvirei. 12 E as cidades de Judá e os moradores de Jerusalém irão e clamarão aos deuses, a quem oferecem libações, e estes não os salvarão no tempo da sua aflição. 13 Porque os teus deuses, ó Judá, eram tantos como as tuas cidades; e em cada uma das tuas ruas, ó Jerusalém, puseste altares de ignomínia, altares para ofereceres libações a Baal.

14 Tu pois não intercedas por este povo, e não empreendas por ele louvor algum nem oração; porque eu não os ouvirei no tempo em que eles clamarem a mim, no tempo da sua aflição. 15 Como é que esse *(povo)* que eu amo cometeu tantas maldades na minha casa? Porventura as carnes sacrificadas (*das vítimas, ó povo insensato*) apartarão de ti as tuas malícias, em que te gloriaste? 16 O Senhor pôs-te o nome de oliveira fecunda, formosa, fértil, vistosa; (*mas depois*), à voz da sua palavra, acendeu-se nela um grande fogo, e queimaram-se as suas ramas. 17 E o Senhor dos exércitos, que te plantou, pronunciou calamidades contra ti, por causa das maldades da casa de Israel e da casa de Judá, que cometeram para me irritar, e oferecendo libações a Baal.

CAP. XI

9. *Uma conjuração*, isto é, um abandono premeditado da lei do Senhor.

Conspiração contra Jeremias

18 Mas tu, Senhor, assim mo mostraste, e eu o conheci; tu então me descobriste os seus (*depravados*) intentos. 19 Eu era como um manso cordeiro, que é levado a ser vítima; e não soube que eles formaram desígnios contra mim, dizendo: Ponhamos pau no seu pão, e exterminemo-lo da terra dos vivos, e não haja mais memória do seu nome.

O profeta tem conhecimento desta conspiração.

20 Mas, tu, Senhor dos exércitos, que julgas segundo a equidade, e que sondas os afectos e os corações, faze que eu veja as vinganças que tomarás deles, pois a ti confiei a minha causa. 21 Portanto assim fala o Senhor aos habitantes de Anatot, que atentam contra a minha vida e dizem: Não profetizarás em nome do Senhor, se não queres morrer às nossas mãos. 22 Portanto isto diz o Senhor dos exércitos: Eis que os castigarei; os jovens morrerão à espada, os seus filhos e as suas filhas morrerão de fome. 23 E não ficarão relíquias deles, porque enviarei desditas sobre os habitantes de Anatot, quando chegar o tempo do seu castigo.

Deus o vingará.

CAP. XII — 1 Tu és muito justo, ó Senhor, para que eu dispute contigo; todavia eu te direi coisas justas. Por que motivo é próspero o caminho dos ímpios, e sucede bem a todos os que prevaricam e fazem mal? 2 Plantaste-os (*no mundo*), e lançaram raízes; medram e dão fruto; estás perto dos seus lábios, porém longe do seu coração. 3 E tu, Senhor, me conheces, e me viste, e tens experimentado que o meu coração está contigo. Junta-os como rebanho para o degoladouro, e destina-os para o dia da matança. 4 Até quando há-de chorar a terra, e secar-se a erva de todo o campo por causa da maldade dos seus habitantes? Pereceram (*para eles*) os animais e as aves, porque disseram: Ele não verá o nosso fim.

Por que é que os justos prosperam?

5 Se te fatigaste em seguir, correndo, os que iam a pé, como poderás competir com os que vão a cavalo? E, se (*não*) estiveste em sossego numa terra de paz, que farás

Resposta divina.

---

19 *Ponhamos pau...* Segundo o hebreu: *Destruamos a árvore com o seu pão,* isto é, com o seu fruto. Locução proverbial para significar uma destruição completa.

CAP. XII

4. *Não verá...* Os pecadores, aos quais tudo corria bem, diziam irònicamente que Jeremias não havia de ver o fim, a ruína deles, porque as suas ameaças não se realizariam.

5. *Frases proverbiais:* Se não podes suportar males de pouca importância, como poderás suportar males grandes?

no meio da soberba do Jordão *(povoado de feras)*? 6 Porque os teus próprios irmãos, e os da casa de teu pai, combatem contra ti, e clamam após de ti a grandes vozes: Não te fies neles, *(mesmo)* quando te falarem com doçura.

Israel será entregue aos seus inimigos.

7 *(Para os castigar, diz o Senhor)* deixei a minha casa (*ou templo*), abandonei a minha herança; entreguei a que era as delícias da minha alma nas mãos dos seus inimigos. 8 A minha herança *(o meu povo)* tornou-se para mim como um leão entre selvas; levantou a voz (*blasfemando*) contra mim; por isso eu a aborreci. 9 Porventura é para mim a minha herança como uma ave de várias cores? Porventura é como a ave pintada por todo o corpo? Vinde, congregai-vos todos os animais da terra, apressai-vos a devorá-la. 10 Numerosos pastores destruíram a minha viuha, pisaram a minha propriedade, trocaram a minha deliciosa herança em deserto de solidão. 11 Devastaram-na, e ela está de luto diante de mim; foi inteiramente desolada toda a terra (*de Judá*), porque não há ninguém que considere no seu coração. 12 Por todos os caminhos do deserto chegam devastadores, porque a espada do Senhor devorará o país, desde um extremo ao outro, não há paz para nenhum vivente. 13 Semearam trigo, e colheram espinhos; receberam a herança, mas não lhes aproveitará; envergonhados sereis dos vossos frutos, por causa da grande cólera do Senhor.

Sorte futura dos vizinhos de Israel.

14 Mas isto diz o Senhor contra todos os meus vizinhos péssimos, que tocam (*ou usurpam*) a herança que reparti pelo meu povo de Israel: Eis que os arrancarei da sua terra, e arrancarei a casa de Judá do meio deles. 15 E, quando os tiver arrancado, voltar-me-ei, e terei piedade deles; e os farei voltar cada um à sua herança, e cada um à sua terra. 16 E se eles, escarmentados, aprenderem os caminhos do meu povo, de maneira que jurem em meu nome *(dizendo)*: Vive o Senhor, assim como ensinaram o meu povo a jurar por Baal, (*então*) serão estabelecidos no meio do meu povo. Porém, se não ouvirem, arrancarei pela raís e exterminarei aquela gente, diz o Senhor.

---

10. *Numerosos pastores*, isto é, os reis pagãos.

15. É aqui anunciada a conversão futura dos pagãos, por meio de Cristo e da sua Igreja.

O orgulho de Judá será humilhado

Acção simbólica relativa ao cinto de Jeremias:

CAP. XIII — 1 Eis o que o Senhor me disse: Vai, e compra para ti um cinto de linho, e cinge-te com ele, e não o metas na água. 2 E comprei um cinto conforme a palavra do Senhor, e o pus à roda dos meus rins. 3 E foi-me dirigida segunda vez a palavra do Senhor, a qual dizia: 4 Toma o cinto que compraste, que tens à roda dos teus rins, e, levantando-te, vai ao Eufrates, e esconde-o ali no buraco de uma pedra. 5 Fui, e escondi-o no Eufrates, como o Senhor mo havia mandado. 6 E sucedeu que, passados muitos dias, me disse o Senhor: Levanta-te, vai ao Eufrates, e toma dali o cinto, que te mandei esconder lá. 7 E fui ao Eufrates, e cavei, e tomei o cinto do lugar onde o tinha escondido; e vi que o cinto já tinha apodrecido, de tal sorte que não servia para uso algum. 8 E foi-me dirigida a palavra do Senhor, nos termos seguintes:

sua explicação.

9 Eis o que diz o Senhor: Assim farei apodrecer a soberba de Judá, e o grande orgulho de Jerusalém. 10 Este povo perversíssimo, que não quer ouvir as minhas palavras, e anda na maldade do seu coração, e vai após os deuses estranhos, para os servir e os adorar, virá a ser como um cinto, que para nenhum uso é bom. 11 Porque, assim como um cinto se une aos rins dum homem, assim eu uni estreitamente comigo toda a casa de Israel, e toda a casa de Judá, diz o Senhor, para que fossem o meu povo, e o meu nome, e o meu louvor, e a minha glória; e *(apesar disso)* não me ouviram.

Os Judeus serão quebrados como vasilhas.

12 Por isso lhes dirás estas palavras: Isto o diz o Senhor Deus de Israel: Todas as vasilhas se encherão de vinho, E eles te dirão: Acaso ignoramos que *(em anos abundantes)* todas as vasilhas se encherão de vinho? 13 E tu lhes dirás; Isto diz o Senhor: Eis que encherei de embriaguês todos os habitantes desta terra, e os reis da estirpe de

---

CAP. XIII

1. *O cinto de linho,* da mesma matéria que os vestidos sacerdotais, representa Israel, reino santo e sacerdotal. — *Cinge-te com ele.* Esta acção simboliza a aliança íntima que existia entre Deus e o seu povo. — *Não o metas na água,* a fim de que permaneça fresco e novo.

4. *Ao Eufrates.* Anúncio do exílio de Judá em Babilónia.

7. *O cinto apodrecido* simboliza a massa ímpia dos Judeus deportados, ou a corrupção moral produzida em Israel pela invasão da idolatria.

13. *Encherei de embriaguês* com o vinho da minha cólera.

David, que se sentam sobre o seu trono, e os sacerdotes, e os profetas, e todos os habitantes de Jerusalém; 14 e dispersá-los-ei (*separando*) o irmão do seu irmão, e igualmente os pais dos filhos, diz o Senhor. Não perdoarei, e não me aplacarei, nem usarei de clemência para deixar de os destruir.

Exortação à penitência.

15 Ouvi e escutai com atenção: Não vos ensoberbeçais, porque o Senhor falou. 16 Dai glória ao Senhor vosso Deus, (*arrependei-vos*) antes que sobrevenham as trevas (*da tribulação*), e antes que tropecem vossos pés nos montes tenebrosos; (*então*) esperareis luz, e (*o Senhor*), mudá-la-á em sombra de morte e em escuridão. 17 Se não ouvirdes isto, chorará a minha alma em segredo, ao ver a vossa soberba; chorará amargamente, e os meus olhos derramarão rios de lágrimas, porque foi cativo o rebanho do Senhor.

Predição dos castigos de Deus.

18 Dize ao rei e à rainha: Humilhai-vos, sentai-vos no chão, porque a coroa da vossa glória caiu da vossa cabeça. 19 As cidades do meio-dia estão fechadas, e não há quem as abra. Todo (*o povo de*) de Judá foi transferido, a deportação foi geral. 20 Levantai os vossos olhos, e vede, vós que vindes do Aquilão: Onde está (*direis a Jerusalém*) o rebanho que te foi confiado, esse teu gado famoso? 21 Que dirás, quando Deus te visitar? Porque foste tu mesmo que os ensinaste contra ti, e os instruiste para tua ruína. Acaso não te assaltarão dores como as duma mulher que está de parto? 22 E se disseres no teu coração: Por que me aconteceram estes males? (*Fica sabendo que*) por causa da multidão das tuas iniquidades foi descoberto o mais vergonhoso que em ti há, e contaminadas as tuas plantas.

23 Se um (*negro*) Etíope pode mudar a sua pele, ou um leopardo as suas malhas, podereis vós também fazer o bem, vós que não aprendestes senão a fazer o mal. 24 E (*por isso, diz o Senhor*): Eu os espalharei como a moínha, que pelo vento é arrebatada para o deserto. 25 Tal é a sorte que te espera (*ó Jerusalém*), e a porção (*ou paga*) que receberás de mim, diz o Senhor, porque te esqueceste de mim, e confiaste na mentira. 26 Por isso eu também descobri as tuas desonestidades diante da tua face, e apareceu a tua ignomínia, 27 os teus adultérios, e os teus desregramentos, a maldade da tua fornicação. Eu vi as tuas abominações sobre os outeiros e no meio do campo. Ai de ti, Jerusalém! Não quererás ainda purificar-te, resolvendo-te a seguir-me? Para quando deixas o fazer isto?

V.—Deus não deixará de castigar o seu povo ingrato

Uma seca

CAP. XIV — 1 Palavra do Senhor, que foi dirigida a Jeremias; sobre o acontecimento da seca. 2 A Judeia está coberta de luto, e caíram as suas portas, e ficaram por terra nas trevas, e levantou-se o clamor de Jerusalém. 3 Os grandes mandaram os seus inferiores procurar água; foram a tirá-la, e não a encontraram, e voltaram com os seus vasos vazios; confundiram-se e afligiram-se, e cobriram as suas cabeças *(em sinal de dor)*. 4 Por causa da esterilidade da terra, porque não veio chuva sobre o país, os lavradores, abatidos, cobriram as suas cabeças. 5 Até a cerva, depois de ter dado à luz no campo, abandonou a cria, por falta de erva. 6 E os asnos selvagens puseram-se sobre os rochedos, aspiraram como os dragões, desfaleceram os seus olhos, por falta de erva.

Desolação do país.

7 Ainda que as nossas iniquidades dão testemunho contra nós, tu, Senhor, usa conosco de clemência, por amor do teu nome; porque muitas são as nossas rebeldias, temos pecado contra ti. 8 Ó esperança de Israel, seu salvador no tempo da tribulação, por que hás-de ser nesta (*tua*) terra como um estranho, e como um viandante que sòmente pára a fim de passar a noite? 9 Por que hás-de (*ser para este povo*) como um homem que vai divagando, ou como um homem forte que não pode salvar? Mas tu, Senhor, estás entre nós, e o teu nome tem sido invocado sobre nós; não nos desampares.

Oração de Jeremias.

10 Assim fala o Senhor a este povo, que (*tanto*) gosta de mover os seus pés, e não repousa, nem agrada ao Senhor: Agora se lembrará (*o Senhor*) das suas maldades, e visitará os seus pecados. 11 E o Senhor disse-me: Não me peças em favor deste povo. 12 Quando eles jejuarem, eu não ouvirei as suas preces, e, se eles me oferecerem holocaustos e vítimas, não os aceitarei; porque os hei-de consumir pela espada, pela fome e pela peste

Resposta de Deus.

13 Então eu disse: Ah! Ah! Ah! Senhor Deus, os profetas dizem-lhe: Não vereis espada, e não haverá fome entre vós, mas (*o Senhor*) vos dará paz verdadeira

Desculpas que não são aceitas.

CAP. XIV

2. *As suas portas*, isto é, as suas cidades.
10. *De mover os seus pés* para ir de um ídolo para outro.

neste lugar. 14 E o Senhor disse-me: Esses profetas falsamente vaticinam em meu nome; não os enviei, nem lho mandei, nem lhes falei; tudo o que vos profetizam é uma visão mentirosa, e uma adivinhação, e impostura, e engano do seu coração. 15 Portanto isto diz o Senhor: Acerca dos profetas, que profetizam em meu nome, sem terem sido enviados por mim, dizendo: A espada e a fome não afligirão esta terra; estes profetas hão-de perecer à espada, e à fome. 16 E os povos, a quem profetizam, serão lançados nas ruas de Jerusalém, vítimas da fome e da espada, e não haverá quem os sepulte, a eles e suas mulheres, a seus filhos e filhas; e derramarei (*o castigo da*) sua maldade sobre eles. 17 E tu lhes dirás esta palavra: Derramem os meus olhos lágrimas de noite e de dia, e não cessem, porque (*Jerusalém*) a virgem filha do meu povo, com uma grande ruína ficou maltratada com uma chaga maligna em extremo.

Nova prece.

18 Se saio aos campos, eis que vejo homens mortos à espada; se entro na cidade, eis que vejo outros que a fome consome. Até os profetas e os sacerdotes foram (*conduzidos cativos*) a uma terra que não conheciam. 19 Porventura (*ó Senhor*) regeitaste inteiramente Judá? Ou a tua alma aborreceu Sião? Por que nos tens ferido pois, sem que nos reste melhora alguma? Esperamos a paz e não temos nenhum bem; e o tempo da cura, e eis-nos todos em perturbação. 20 Nós reconhecemos, Senhor, as nossas impiedades, as iniquidades de nossos pais, porque pecamos contra ti. 21 Não nos entregues ao opróbrio por amor do teu nome, nem permitas que seja ultrajado por causa de nós (*o templo que é*) o trono da tua glória; lembra-te, não anules a tua aliança conosco. 22 Porventura há entre os simulacros (*ou ídolos*) das gentes alguns que façam chover? Ou que possam dar as chuvas do céu? Não és tu que as envias, tu, o Senhor nosso Deus, em quem esperamos? És tu que tens feito todas estas coisas.

que Deus também não atende.

CAP. XV — 1 E o Senhor disse-me: Ainda que Moisés e Samuel se pusessem diante de mim, a minha alma não se inclinaria para este povo; tira-os de diante da minha face, e retirem-se. 2 E, se te disserem: Para onde iremos? tu lhes dirás: Isto diz o Senhor: Para a morte, os que são para a morte; e para a espada, os que são para a espada;

CAP. XV

2. *Para a morte...* Cada um terá a sorte que lhe está destinada, que é a morte para todos, embora de formas diferentes.

e para a fome, os que são para a fome; e para o cativeiro, os que são para o cativeiro. 3 E eu enviarei sobre eles quatro sortes de castigos, diz o Senhor; a espada para os matar, e os cães para os despedaçarem, e as aves do céu e os animais da terra para os devorarem e fazerem em pedaços. 4 E os exporei à furiosa perseguição de todos os reinos da terra, por causa de Manassés, filho de Ezequias, rei de Judá, por tudo o que fez em Jerusalém.

5 Quem se compadecerá de ti, ó Jerusalém? Ou quem se entristecerá por ti? Ou quem irá rogar pela tua paz? 6 Tu me abandonaste, diz o Senhor, tu voltaste para trás; por isso eu estenderei a minha mão sobre ti, e te destruirei, porque estou cansado de te rogar. 7 E (*aos teus habitantes*) espalhá-los-ei com a pá até às portas (*ou extremo*) da terra; matei e destruí o meu povo, e, apesar disso, não retrocederam dos seus (*maus*) caminhos. 8 Multipliquei as suas viúvas mais que as areias do mar; enviei contra eles um exterminador que ao meio dia matasse o menino nos braços da mãe; espalhei pelas cidades um repentino terror. 9 A que deu à luz sete filhos, enfraqueceu, a sua alma caiu em desfalecimento; o sol pôs-se para ela, quando ainda era dia; ficou coberta de confusão e de vergonha, e os que ficarem, dá-los-ei à espada, à vista de seus inimigos, diz o Senhor.

Queixa amarga de Jeremias

Homem de perpétua contradição.

10 Ai de mim, minha mãe! Por que me geraste para ser um homem de contradição, um homem de discórdia em toda esta terra? Nunca dei dinheiro a usura, nem a mim me deu ninguém; (*não obstante*) todos me amaldiçoam. 11 O Senhor diz: Juro que o teu fim será bom, que eu te assistirei no tempo da aflição, e no tempo da tribulação contra o teu inimigo. 12 Porventura ligar-se-á o ferro (*comum*) com o ferro do aquilão e o bronze? 13 Eu entregarei gratuitamente (*ó Jerusalém*) ao saque as tuas riquezas e os teus tesouros, por causa de todos os teus pecados, sobre todo o teu território. 14 E trarei os teus inimigos

---

4. *Manassés*, por sua impiedade, tinha enchido a medida dos pecados de Judá.

8. *Mais que as areias*... Expressão hiperbólica para indicar uma grande mortandade.

12. Os Judeus ligar-se-ão com os Caldeus ?

duma terra que não conheces, porque o fogo do meu furor se acendeu, e arderá sobre vós.

O profeta implora piedade e castigo.

15 Tu o sabes (*tudo*), Senhor, lembra-te de mim, e visita-me, e defende-me dos que me perseguem; não tardes em amparar-me; sabe que por amor de ti tenho sofrido afrontas. 16 Achei a tua palavra, e alimentei-me com ela; e a tua palavra foi para mim o prazer e a alegria do meu coração, porque o teu nome foi invocado sobre mim, Senhor Deus dos exércitos. 17 Não me sentei no congresso dos escarnecedores (*ou ímpios*), nem me gloriei senão por causa da tua mão; eu estava só, porque me encheste de ameaças. 18 Por que se tornou perpétua a minha dor, e a minha chaga maligna recusou ser curada? Tornou-se para mim como o engano de águas que não são fiéis.

Resposta divina.

19 Por esta causa o Senhor diz isto: Se te converteres, eu te converterei, e estarás diante da minha face; e, se apartares o precioso do vil, serás como a minha boca; e voltar-se-ão eles para ti, e tu não te voltarás para eles. 20 E dar-te-ei a este povo como um muro de bronze, e como um muro forte; e pelejarão contra ti, e não poderão mais do que tu, porque eu sou contigo, para te salvar e te livrar, diz o Senhor. 21 E livrar-te-ei da mão dos malvados, e salvar-te-ei da mão dos fortes.

Predição do castigo do povo

Jeremias anuncia os males com o seu exemplo.

CAP. XVI — 1 E foi-me dirigida a palavra do Senhor nos termos seguintes: 2 Tu não tomarás mulher, nem terás filhos, nem filhas neste lugar. 3 Porque isto diz o Senhor acerca dos filhos e das filhas, que nascerem neste lugar, e acerca de suas mães que os conceberem, e acerca dos seus pais que os gerarem nesta terra: 4 Morrerão de várias enfermidades; não serão chorados, nem enterrados, jazerão como esterco sobre a face da terra; e serão consumidos à espada e à fome; e os seus cadáveres servirão de pasto às aves do céu, e aos animais da terra. 5 Porque isto diz o Senhor: Não entres na casa de luto, nem vás à casa onde se chora, nem os consoles; porque eu retirei deste

---

18. *Tornou-se para mim...* Segundo o hebreu: *Serás tu para mim como um ribeiro enganador, como águas com que se não pode contar,* porque, sendo abundantes no inverno, desaparecem por completo na primavera?

19. *Se te converteres*, se abandonares as tuas dúvidas a meu respeito, e as tuas inquietações exageradas.

povo a minha paz, diz o Senhor, a minha misericórdia, e as minhas comiserações. 6 E morrerão grandes e pequenos nesta terra; não serão sepultados, nem chorados, e não se farão por eles incisões (*em sinal de luto*), nem por eles se raparão os cabelos. 7 E não repartirão entre si pão para consolar o que chora sobre um morto; e não darão a beber um vaso de água para consolar os que choram a perda de seu pai e de sua mãe. 8 E não entres numa casa de banquete, para te sentares tanto a comer como a beber com eles; 9 porque isto diz o Senhor dos exércitos, o Deus de Israel; Eis que desterrarei deste lugar, a vossos olhos e em vossos dias, a voz de júbilo, e a voz de alegria, a voz (*ou cântico*) do esposo, e a voz da esposa.

Profetiza o cativeiro por causa dos falsos deuses.

10 E, quando anunciares a este povo todas estas cousas, e te disserem: Por que pronunciou o Senhor contra nós todo este grande mal? Que iniquidade é a nossa? E que pecado é o que nós cometemos contra o Senhor nosso Deus? 11 Tu lhes dirás: É porque vossos pais me abandonaram, diz o Senhor, e foram após os deuses estranhos, e os serviram, e os adoraram; e a mim abandonaram-me, e não guardaram a minha lei. 12 E vós mesmos ainda fizestes pior do que vossos pais; porque cada um vai atrás da corrupção do seu mau coração, para me não dar ouvidos. 13 Eu vos expulsarei da terra para uma tera que não conheceis, nem vós, nem vossos pais; e servireis ali a deuses estranhos de dia e de noite, os quais vos não darão descanso. 14 Portanto virão dias, diz o Senhor, em que não se dirá mais: Vive o Senhor, que tirou os filhos de Israel da terra do Egipto, 15 mas sim: Vive o Senhor, que tirou os filhos de Israel da terra do Aquilão, e de todas as terras, para onde os expulsei, e fá-los-ei voltar a esta sua terra, que dei a seus pais.

16 Eis que mandarei muitos pescadores, diz o Senhor, e eles os pescarão; e, depois disto, lhes enviarei muitos caçadores, e caçá-los-ão de todo o monte, e de todo o outeiro, e das cavernas dos penhascos. 17 Porque os meus olhos estão postos sobre todos os seus caminhos; não se me esconde da minha presença, e não se enco-

CAP. XVI

14-15. Depois das ameaças anteriores, Deus promete que voltarão do cativeiro de Babilónia, facto que será mais maravilhoso do que a saída do Egipto.
16. *Pescadores, caçadores,* isto é, os Caldeus.

briu aos meus olhos a sua iniquidade. 18 E primeiramente pagarei em dobro as suas maldades e pecados; porque contaminaram a minha terra com os corpos mortos sacrificados aos seus ídolos e encheram a minha herança com as suas abominações.

os quais os gentios abandonarão,

19 Senhor, fortaleza minha, e meu amparo, e meu refúgio no dia da tribulação, a ti virão as gentes desde as extremidades da terra, e dirão: Verdadeiramente nossos pais possuíram a mentira, a vaidade, que lhes não aproveitou. 20 É possível que um homem faça deuses para si, quando eles não são deuses? 21 Pelo que eu lhes mostrarei, esta vez, mostrar-lhes-ei a minha mão e o meu poder, e saberão que o meu nome é Senhor.

enquanto que Judá lhes presta culto.

CAP. XVII — 1 O pecado de Judá está escrito com um ponteiro de ferro numa ponta de diamante; está gravado sobre a tábua do seu coração, e sobre ângulos (*sacrílegos*) das suas aras. 2 Visto que os seus filhos se lembram das suas aras, e dos seus bosques, e das árvores frondosas nos montes altos (*dedicados aos ídolos*), 3 e dos sacrifícios que oferecem nos campos, entregarei ao saque a tua fortaleza, e todos os teus tesouros, os teus lugares altos (*em que adoras os ídolos*), por causa dos pecados cometidos por ti em todas as tuas terras. 4 E ficarás só, despojada da herança que te dei; e te farei ouvir aos teus inimigos na terra, que não conheces; porquanto ateaste o fogo da minha cólera, que arderá sempre.

Máximas diversas.

5 Isto diz o Senhor: Maldito o homem que confia no homem (*e não em Deus*), e se apoia num braço de carne, e cujo coração se retira do Senhor. 6 Porque será (*infrutuoso*) como as tamargueiras no deserto, e não verá chegar o bem, mas habitará em secura no deserto, numa terra salobra e inabitável. 7 Bem-aventurado o homem, que confia no Senhor, e de quem o Senhor é a esperança. 8 Será como a árvore, que é transplantada sobre as águas, a qual estende as suas raízes para a humidade, e não temerá (*a secura*), quando vier o calor. Será (*sempre*) verde a sua folha, e em tempo de seca não terá míngua, nem jamais deixará de dar fruto. 9 Depravado é o coração de todos (*os homens*), e impenetrável; quem o poderá conhecer? 10 Eu sou o Senhor que esquadrinho o coração, e que sondo os afectos; eu dou a cada um segundo o seu proceder, e segundo o mérito das suas obras. 11 Como a perdiz que choca os ovos que não pôs, assim o que junta riquezas por meios injustos no meio de seus dias, terá que as deixar, e no seu fim será um insensato.

12 O trono da glória do altíssimo é desde o princípio o lugar da nossa santificação. 13 Senhor, tu és a esperança de Israel; todos os que te abandonam, serão confundidos; os que se apartam de ti serão inscritos sobre a terra, porque deixaram o Senhor, que é a fonte das águas vivas.

Oração de Jeremias.

14 Cura-me, Senhor, e eu serei curado; salva-me, e serei salvo; porque tu és a minha glória. 15 Eis me estão eles dizendo (*irònicamente*): Onde está a palavra do Senhor? Que se cumpra. 16 Mas eu não me turbei, seguindo-te como meu pastor: nem desejei dia (*ou favor*) de homem (*algum*); tu bem o sabes. O que saiu dos meus lábios foi recto na tua presença. 17 Não me sejas motivo de medo, tu, (*ó Senhor*) esperança minha no dia da aflição. 18 Sejam confundidos os que me perseguem, e não seja eu confundido; temam eles, e não tema eu; faze vir sobre eles o dia da aflição e castiga-os com duplo açoute.

Santificação do sábado.

19 Isto me disse o Senhor: Vai, e põe-te à porta dos filhos do povo, pela qual entram e saem os reis de Judá, e vai a todas as portas de Jerusalém; 20 e dir-lhe-ás: Ouvi a palavra do Senhor, reis de Judá, e tu (*povo*) todo Judá, e todos os moradores de Jerusalém, que entrais por estas portas. 21 Isto diz o Senhor: Cuidai das vossas almas, e não queirais transportar cargas no dia de sábado, nem as introduzais pelas portas de Jerusalém; 22 e não façais tirar cargas de vossas casas no dia de sábado, nem façais obra servil alguma; santificai o dia de sábado, como eu ordenei a vossos pais. 23 Porém não ouviram, nem inclinaram o seu ouvido, mas endureceram a sua cerviz, para me não ouvirem, nem receberem a instrução.

24 Apesar disso, se me ouvirdes, diz o Senhor, de sorte que não metais cargas pelas portas desta cidade no dia de sábado, e, se santificardes o dia do sábado, sem fazer nele obra alguma servil, 25 entrarão pelas portas desta cidade reis e príncipes, que se sentarão sobre o trono de David, e subirão sobre coches e cavalos, eles e os seus príncipes, os varões de Judá, e os moradores de Jerusalém, e será para sempre povoada esta cidade. 26 E virão das cidades de Judá, e dos contornos de Jerusalém, e da terra de Benjamim, e das planícies, e dos montes, e do meio-dia, trazendo holocaustos, e vítimas, e sacrifícios, e incenso, e os oferecerão na casa do Senhor. 27 Mas, se me não ouvirdes em santificar o dia de sábado, e em não transportar cargas, nem em não as meter pelas portas de Jerusalém no dia de sábado, pegarei fogo às portas, e ele devorará as casas de Jerusalém, e não se apagará.

IV. — Símbolos relativos à destruição de Israel

O vaso de argila

Judá na mão de Deus é como um vaso na mão do oleiro.

CAP. XVIII — 1 Palavra que foi dirigida pelo Senhor a Jeremias, nos termos seguintes: 2 Levanta-te, e vai a casa do oleiro, e lá ouvirás as minhas palavras 3 E fui a casa do oleiro, e eis que ele estava trabalhando sobre a roda. 4 E quebrou-se a vasilha, que ele estava fazendo de barro com as suas mãos; e, tornando de novo, fez dele outra vasilha, como bem lhe aprouve fazê-la.

E foi-me dirigida a palavra do Senhor nos termos seguintes: 6 Porventura não poderei eu fazer de vós, casa de Israel, como este oleiro? diz o Senhor. Vede que, como o barro está na mão do oleiro, assim vós estais na minha mão, casa de Israel. 7 De repente falarei contra um povo e contra um reino, para o desarraigar, e destruir, e arruinar. 8 (*Porém*) se tal povo se arrepender do seu mal, de que eu o tenho condenado, também eu me arrependerei do mal, que tinha pensado fazer contra ele. 9 E sùbitamente falarei em favor do povo e do reino, para o estabelecer e plantar. 10 Se fizer o mal ante os meus olhos, de maneira que não ouça a minha voz, arrepender-me-ei do bem, que disse lhe faria.

Judá há-de perecer, por causa da sua obstinação no mal.

11 Agora pois fala aos homens de Judá, e aos moradores de Jerusalém, dizendo: Isto diz o Senhor: Eis que estou preparando a desgraça contra vós, e formando contra vós projectos de castigo; volte cada um do seu mau caminho e tornai rectos os vossos caminhos, e as vossas intenções. 12 E eles disseram: Já perdemos a esperança, e assim seguiremos os nossos pensamentos, e cada um de nós procederá segundo a perversidade do seu mau coração. 13 Portanto isto diz o Senhor: Perguntai às (*outras*) nações: Quem ouviu coisas tão horríveis, como as que cometeu a virgem de Israel? 14 Porventura pode faltar neve nos penhascos das espaçosas serras do Líbano? Ou podem ser esgotadas as águas que saem frias, e que cor-

---

CAP. XVIII

8 *Também eu me arrependerei*... Modo de dizer para significar que Deus retirará o seu decreto de ruína.

14. Duas comparações que põem em contraste a natureza, constante nos seus fenómenos, e os Judeus, infiéis ao seu Deus.

rem? 15 Porque o meu povo esqueceu-se de mim, oferecendo vãs libações, e tropeçando nos seus caminhos, e nas veredas do século, para andarem por elas em caminho não trilhado (*pelos meus servos fiéis*), 16 reduzindo assim a sua terra à desolação e a ser sempre um objecto de escárnio; todo o que passar por ela ficará espantado, e abanará a sua cabeça (*escarnecendo*). 17 Porque eu os espalharei diante do seu inimigo como um vento abrasador; voltar-lhes-ei as costas, e não a face no dia da sua perdição.

Nova conspiração contra Jeremias.

18 E disseram: Vinde, e formemos projectos contra Jeremias, porque (*apesar do que Jeremias prediz*) não perecerá a lei por falta de sacerdote, nem o conselho por falta de sábio, nem a palavra por falta de profeta; vinde, e firamo-lo com a língua (*caluniando-o*), e não atendamos a nenhum dos seus discursos.

19 Põe, Senhor, os teus olhos em mim, e ouve a voz dos meus adversários. 20 Acaso assim se torna mal por bem, pois eles (*que tanto me devem*) abriram uma cova para me tirarem a vida? Lembra-te que me apresentei na tua presença para falar em favor deles, e para apartar deles a tua indignação. 21 Por isso entrega os seus filhos à fome, e fá-los passar pelo fio da espada; as suas mulheres fiquem sem filhos e viúvas; e os maridos delas sejam postos à morte; os seus jovens sejam atravessados com a espada do combate. 22 Seja ouvido o clamor vindo das suas casas, porque tu farás vir de repente sobre eles o ladrão; porque abriram uma cova para me prenderem, e armaram laços ocultos aos meus pés. 23 Mas tu, Senhor, conheces todos os seus desígnios de morte contra mim; não lhes perdoes a sua maldade, e o seu pecado não se apague de diante da tua face; caiam de repente na tua presença; trata-os com severidade no tempo do teu furor.

A bilha quebrada

A bilha quebrada simboliza a destruição de Judá.

CAP. XIX — 1 Isto diz o Senhor: Vai e leva contigo uma bilha de barro feita por um oleiro, e alguns dos anciãos do povo, e dos anciãos dos sacerdotes; 2 e sai ao vale do filho de Enom, que está junto à entrada da porta das olarias, e publicarás ali as palavras que te vou dizer. 3 E dirás: Ouvi a palavra do Senhor, ó reis de Judá, e

22. *O ladrão*, Nabucodonosor.

habitantes de Jerusalém: Isto diz o Senhor dos exércitos, o Deus de Israel: Eis que enviarei tal aflição sobre este lugar, que todo aquele que a ouvir contar lhe ficarão retinindo os ouvidos; 4 porque me abandonaram, e profanaram este lugar, e nele ofereceram libações a deuses estranhos, que não conheceram, nem eles, nem seus pais, nem os reis de Judá, e encheram este lugar de sangue de inocentes (*sacrificados a Moloc*); 5 e edificaram altares a Baal, para queimarem a seus filhos no fogo em holocausto a Baal, o que eu não mandei jàmais, nem disse, nem me veio ao pensamento. 6 Por isso eis que vêm os dias, diz o Senhor, em que este lugar não será mais chamado Tofet, nem vale do filho de Enom, mas vale da matança. 7 E dissiparei os desígnios (*dos habitantes*) de Judá e de Jerusalém neste lugar, e os exterminarei com a espada, à vista de seus inimigos, e pela mão dos que procuram a sua vida, e darei os seus cadáveres como pasto às aves do céu e aos animais da terra. 8 E farei desta cidade um objecto de pasto e de ludíbrio; todo o que passar por ela, ficará pasmado, e se rirá de todos os seus castigos. 9 E dar-lhes-ei a comer as carnes de seus filhos, e as carnes de suas filhas; e cada um comerá a carne do seu amigo durante o cerco e o aperto a que serão reduzidos pelos seus inimigos, e pelos que buscam a sua vida.

10 E quebrarás então a bilha de barro aos olhos dos varões, que tiverem ido contigo. 11 E lhes dirás: Isto diz o Senhor dos exércitos: Assim quebrarei eu este povo e esta cidade, como se quebra uma bilha de barro, que não pode mais refazer-se, e os mortos serão enterrados em Tofet, porque não haverá outro lugar para os enterrar. 12 Assim farei a este lugar e aos seus habitantes, diz o Senhor, e tornarei esta cidade semelhante a Tofet. 13 E as casas de Jerusalém, e as casas dos reis de Judá serão imundas, como o lugar de Tofet; todas as casas, em cujos terraços sacrificaram a toda a milícia (*ou astros*) do céu, e ofereceram libações aos deuses estranhos.

Jeremias no templo; contendas com Fassur.

14 Voltou pois Jeremias de Tofet, aonde o tinha enviado o Senhor a profetizar, e pôs-se em pé no átrio da casa do Senhor, e disse a todo o povo: 15 Isto diz o Senhor dos exércitos, o Deus de Israel: Eis que farei vir

---

CAP. XIX

12 *Tornarei esta cidade ...* Toda a cidade será manchada pelos cadáveres, como Tofet o foi pelas práticas idolátricas.

sobre esta cidade, e sobre todas as cidades que dela dependem, todos os males que predisse contra ela, porque endureceram a sua cerviz, para não ouvir as minhas palavras.

Cap. XX — 1 E Fassur, filho de Emer, sacerdote, que tinha sido nomeado prefeito da casa do Senhor, ouviu Jeremias profetizar estas coisas. 2 E Fassur feriu o profeta Jeremias, e pô-lo no cepo, que estava na porta superior de Benjamim, na casa do Senhor. 3 E ao outro dia, logo que amanheceu, Fassur tirou Jeremias do cepo; e Jeremias disse-lhe: O Senhor não te chama jamais Fassur, mas pavor de toda a parte. 4 Porque isto diz o Senhor: Eis que te encherei de espanto, a ti e a todos os teus amigos, e cairão à espada de seus inimigos, e os teus olhos o verão; e porei todo Judá na mão do rei de Babilónia, e os transportará a Babilónia, e matá-los-á à espada. 5 E entregarei todas as riquezas desta cidade, e todo o seu trabalho, e tudo o que tem de precioso, e todos os tesouros dos reis de Judá, tudo porei nas mãos dos seus inimigos, os quais os saquearão, e tomarão, e levá-los-ão a Babilónia. 6 E tu, Fassur, e todos os moradores da tua casa ireis para o cativeiro, e irás a Babilónia, e ali morrerás, e ali serás enterrado, tu e todos os teus amigos, a quem profetizaste a mentira.

Nova queixa de Jeremias; confiança em Deus.

7 Tu me seduziste, Senhor, e eu fui seduzido; foste mais forte do que eu, e pudeste mais; tornei-me um objecto de escárnio todo o dia, todos me insultam. 8 Porque há já muito tempo que falo, gritando contra a iniquidade, e anunciando com repetidos clamores a ruína; e a palavra da Senhor tornou-se-me em opróbrio e em ludíbrio todo o dia. 9 E eu disse (*comigo*): Não me lembrarei mais dele, nem falarei mais em seu nome; porém ateou-se no meu coração um como fogo abrasador, concentrado nos meus ossos; e desfaleci, não o podendo suportar. 10 Porque ouvi as afrontas de muitos, e o terror de todas as partes: Persegui-o, e persigámo-lo. Todos os homens que viviam em paz comigo, e que estavam ao meu lado, (*diziam*): Vejamos se comete alguma falta, e prevaleçamos contra ele, e vinguemo-nos dele. 11 Mas o Senhor está comigo como um forte guerreiro; por isso

CAP. XX

7. *Tu me seduziste*, oferecendo-me o ministério profético, e não me anunciando claramente as perseguições que me esperavam.

os que me perseguem, cairão e ficarão desfalecidos; serão cobertos de confusão, porque não compreenderam o opróbrio eterno, que nunca se apagará. 12 E tu, Senhor dos exércitos, que provas o justo, que penetras os afectos e o coração, rogo-te que me faças ver a tua justa vingança contra eles; pois eu confiei-te a minha causa. 13 Cantai ao Senhor, louvai o Senhor, porque livrou a alma do pobre da mão dos malvados.

Jeremias maldiz o dia do seu nascimento.

14 Maldito seja o dia em que nasci; não seja bendito o dia em que minha mãe me deu à luz. 15 Maldito seja o homem que levou a nova a meu pai, dizendo: Nasceu-te um filho varão, e que julgou que com isto lhe dava motivo de se alegrar. 16 Seja este homem como são as cidades que o Senhor destruiu sem compaixão; ouça gritos de manhã, e uivos ao meio-dia; 17 porque ele me não matou antes de sair do ventre materno, de sorte que minha mãe fosse o meu sepulcro, e nunca houvesse saído do seu ventre. 18 Por que saí eu do seio materno, para ver o trabalho e a dor, e consumirem-se os meus dias na confusão?

SEGUNDA PARTE

Castigo dos maus chefes; os setenta anos de cativeiro

Mensagem de Sedecias a Jeremias

CAP. XXI – 1 Palavra que foi dirigida pelo Senhor a Jeremias, quando o rei Sedecias lhe enviou Fassur, filho de Melcias, e Sofonias, filho de Maasias, sacerdote, a dizer-lhe: 2 Consulta o Senhor por nós, porque Nabucodonosor, rei de Babilónia, faz guerra contra nós; (*sabe*) se porventura obrará o Senhor conosco segundo todas as suas maravilhas, e se aquele inimigo se retirará de nós.

O rei e o povo serão entregues a Nabucodonosor.

3 E Jeremias respondeu-lhes: Assim direis a Sedecias: 4 Isto diz o Senhor, o Deus de Israel: Eis que voltarei (*contra vós*) os instrumentos de guerra, que tendes nas vossas mãos, e com os quais combateis contra o rei de Babilónia, e contra os Caldeus, que vos têm cercados ao redor dos muros, e juntá-los-ei no meio da cidade. 5 E depois eu mesmo vos combaterei com mão alçada, e com braço forte, e com furor, e com indignação, e com grande ira. 6 E ferirei os habitantes desta cidade; os homens e os animais morrerão duma grande peste. 7 E, além disto, diz o Senhor: Eu entregarei Sedecias, rei de Judá e os seus servos, e o seu povo, e quantos nesta cidade escaparem da peste e da espada e da fome, na mão de Nabucodonosor rei de Babilónia, e na mão dos seus inimigos, e na mão dos que procuram a sua vida, e passá-los-á ao fio da espada, e não se aplacará, nem perdoará, nem terá compaixão.

8 E dirás a este povo: Isto diz o Senhor: Eis que ponho diante de vós o caminho da vida, e o caminho da morte. 9 O que ficar nesta cidade morrerá à espada, e de fome, e de peste, e o que sair dela e for para os Caldeus, que vos cercam, viverá, e a sua vida será para ele como um despojo. 10 Porque fixei meus olhos sobre esta cidade para lhe fazer mal, e não bem, diz o Senhor; ela será entregue nas mãos do rei de Babilónia, e este a consumirá pelo fogo.

Refugie-se o povo entre os Caldeus.

Julgue a casa real com justiça.

11 Dirás também à casa do rei de Judá: Ouvi a palavra do Senhor, (*vós que pertenceis à*) 12 casa de David: Eis o que diz o Senhor: Fazei justiça desde manhã, e livrai das mãos do caluniador aquele que está oprimido pela violência, para que não suceda sair a minha indignação como um fogo, e acender-se, e não haja quem o apague, por causa da malícia das vossas inclinações.

Sião não é inexpugnável.

13 Eis-me aqui contra ti (*ó Jerusalém*), moradora do vale forte e campestre, diz o Senhor, contra vós que dizeis: Quem será capaz de nos ferir e de entrar em nossas casas? 14 Eu vos castigarei segundo o fruto das vossas obras, diz o Senhor; e lançarei fogo no seu bosque, o qual devorará tudo em roda dela.

Maldições contra alguns reis perversos de Judá

Duas ameaças gerais contra a realeza de Judá.

CAP. XXII — 1 Isto diz o Senhor: Vai à casa do rei de Judá, e lhe falarás aí por estes termos, 2 e dirás: Ouve a palavra do Senhor, ó rei de Judá, que te sentas sobre o trono de David, tu e os teus servos, e o teu povo, que entrais por estas portas. 3 Isto diz o Senhor: Julgai com retidão e justiça, e livrai da mão do caluniador o oprimido violentamente, e não contristeis o estrangeiro, nem o órfão, nem a viúva, nem os oprimais injustamente, nem derrameis sangue inocente neste lugar. 4 Porque, se verdadeiramente procederdes conforme o que vos digo, entrarão pelas portas desta casa reis da linhagem de David, que se sentarão sobre o seu trono, e montarão em carros e em cavalos, eles e os seus servos, e o seu povo. 5 Mas, se não ouvirdes estas palavras, juro por mim mesmo, diz o Senhor, que esta casa será convertida num deserto (*ou ruína*).

6 Porque isto diz o Senhor acerca da casa do rei de Judá: (*Ó casa célebre e rica como*) Galaad, que és para mim como que o cimo do Líbano, juro que te reduzirei a um deserto, e as tuas cidades serão inabitáveis. 7 E destinarei contra ti o homem matador, e as suas armas, e cortarão os teus cedros escolhidos, e os arrojarão ao fogo. 8 E passarão muitas gentes por esta cidade, e dirá cada um ao seu vizinho: Por que tratou Deus assim esta grande

---

CAP. XXII

6. *Galaad* era uma região situada a este de Jordão, célebre pelas suas belas florestas. Alusão ao grandioso palácio real edificado sobre o monte Sião, e cercado de bosques magníficos.

cidade? 9 E ser-lhe-á respondido: É porque abandonaram a aliança do Senhor seu Deus, e adoraram deuses estranhos, e os serviram.

Contra Selum ou Joacaz.

10 Não choreis o morto (*rei Josias*), nem tomeis dó por ele; chora antes aquele que sai (*o rei Joacaz*), porque não voltará mais (*do cativeiro*), nem verá mais a terra onde nasceu. 11 Porque isto diz o Senhor a Selum, filho de Josias, rei de Judá, que reinou em lugar de seu pai Josias, e que saiu deste lugar: Não tornará cá mais, 12 mas morrerá no lugar, para onde o transferi, e não verá jamais esta terra.

Contra Joaquim.

13 Ai daquele que o edifica a sua casa sobre a injustiça, e os seus salões sobre a iniquidade; que oprime o seu próximo sem causa, e não lhe paga o seu salário; 14 que diz: Edificarei para mim uma casa espaçosa, e magníficos salões; que abre as suas janelas, e faz tectos de cedro, e os pinta de vermelho! 15 Pensas (*ó rei Joaquim*) que reinarás (*muito tempo*), pois que te comparas ao cedro? Porventura teu pai (*o piedoso Josias*), não comeu e bebeu e foi feliz, praticando a equidade e a justiça? 16 Julgou a causa do pobre e do indigente para bem seu, e não foi isto porque ele me conheceu, diz o Senhor? 17 Mas os teus olhos e coração sòmente buscam a avareza e o derramar sangue inocente, e a calúnia, e o correr atrás do mal. 18 Portanto isto diz o Senhor a Joaquim, filho de Josias, rei de Judá: Não o lamentarão (*dizendo*): Ai irmão! Ai irmã! Não o chorarão clamando: Ai Senhor! Ai ínclito (*rei*)! 19 A sua sepultura será como a do asno; apodrecerá e será lançado fora das portas de Jerusalém.

20 Sobe ao Líbano, e clama; e em Basan levanta a tua voz, e grita aos que passam, porque todos os teus amigos foram despedaçados. 21 Falei-te no tempo da tua abundancia, e disseste: Não ouvirei; tem sido este o teu proceder desde a tua mocidade, porque não ouviste a minha voz. 22 Todos os teus pastores (*ó povo*) se alimentarão de vento, e os teus amigos irão para o cativeiro, e então serás confundido, e te envergonharás de toda a tua malícia. 23 Tu que tens o teu assento no Líbano, e fazes o teu ninho nos seus cedros, como gemerás quando te vierem as dores, como dores da mulher que está de parto!

Contra Jeconias.

24 (*Juro*) pela minha vida, diz o Senhor, que ainda que Jeconias, filho de Joaquim, rei de Judá, fosse um anel na minha mão direita, eu o arrancaria dela. 25 Eu te entre-

---

22. *Os teus pastores*, isto é, os teus príncipes e sacerdotes *se alimentarão* de vãs esperanças (*de vento*).

garei na mão dos que procuram a tua vida, e na mão daqueles, cuja vista te causa espanto, e na mão de Nabucodonosor, rei de Babilónia, e na mão dos Caldeus. 26 E enviar-te-ei a ti, e a tua mãe (*Noesta*), que te deu à luz, a uma terra estranha, em que não nascestes, e ali morrereis. 27 E à terra (*da Judeia*), para a qual eles levantam o seu coração, desejosos de lá voltarem, não tornarão. 28 Acaso Jeconias, este homem tão distinto, é algum vaso de terra já quebrado? Acaso é ele um vaso que a ninguém agrada? Por que foram regeitados, ele e a sua linhagem, e arrojados para uma terra, que não conheciam? 29 Terra, terra, terra, ouve as palavras do Senhor! 30 Eis o que diz o Senhor: Escreve que este homem será estéril, e que nos seus dias nada lhe sucederá bem, pois não sairá da sua linhagem varão que se sente sobre o trono de David, e que daqui em diante tenha poder soberano em Judá.

Castigo dos maus pastores.

CAP. XXIII — 1 Ai dos pastores, que perdem e que despedaçam o rebanho da minha pastagem! diz o Senhor. 2 Portanto eis o que diz o Senhor Deus de Israel aos pastores, que apascentam o meu povo: Vós dispersastes as minhas ovelhas, e as afugentastes, e não as visitastes; eis que vos visitarei para castigar a malícia dos vossos desígnios, diz o Senhor.

Salvação do rebanho.

3 E juntarei o resto das minhas ovelhas, de todas as terras, para onde eu as tiver lançado e as farei voltar aos seus campos, e elas crescerão e se multiplicarão. 4 E estabelecerei sobre elas pastores, que as apascentarão; não terão mais medo, nem se atemorizarão, e do seu número não faltará nenhuma, diz o Senhor.

Rei messsiânico.

5 Eis vêm os dias, diz o Senhor, em que eu suscitarei a David um gérmen justo, e reinará um rei, que será sábio, e praticará a equidade e a justiça na terra. 6 Nesses dias Judá será salvo, e Israel habitará sem temor, e eis o nome por que o chamarão: Senhor nosso justo. 7 Por esta causa eis que vêm os dias, diz o Senhor, em que já não dirão: Vive o Senhor, que tirou os filhos de Israel da terra do Egipto; 8 mas sim: Vive o Senhor, que tirou e trouxe a linhagem da casa de Israel da terra do Aquilão, e de todas as terras, para onde eu os tinha lançado, e habitarão na sua terra.

---

28. Sentimento de dor e de simpatia por um descendente real de David.

30. *Este homem*, Jeconias, *será estéril*, isto é, teve filhos mas será como se os não tivesse, porque nenhum deles reinará sobre Judá.

Contra os falsos profetas

Maus costumes dos falsos profetas.

9 Quanto aos *(falsos)* profetas, o meu coração *(diz Jeremias)* está feito em pedaços dentro de mim mesmo, todos os meus ossos se abalaram, tornei-me como um homem ébrio, e como um homem cheio de vinho, contemplando a face do Senhor, e à vista das suas santas palavras *(tão desprezadas pelo seu povo)*. 10 Porque a terra está cheia de adúlteros, porque a terra chora à vista da maldição; secaram-se os campos do deserto, a sua carreira tornou-se má, e a sua fortaleza já não é a mesma. 11 Porque o profeta e o sacerdote se corromperam, e na minha casa encontrei os males que eles lá cometeram, diz o Senhor. 12 Por isso o seu caminho será como um caminho escorregadio nas trevas; serão impelidos e cairão nele; porque farei vir sobre eles males no tempo em que eu os visitar, diz o Senhor.

Suas faltas e castigos.

13 E nos profetas da Samaria vi extravagância; profetizavam em nome de Baal, e seduziam o meu povo de Israel. 14 E aos profetas de Jerusalém vi imitar os adúlteros *(ou idólatras)*, e ir após a mentira; e fortificaram as mãos dos malvados, para que nenhum se convertesse da sua malícia; tornaram-se todos para mim como Sodoma, e os moradores de Jerusalém como Gomorra. 15 Portanto isto diz o Senhor dos exércitos aos profetas: Eis que os alimentarei com absinto, e lhes darei a beber fel; porque dos profetas de Jerusalém é que se derramou a corrupção sobre toda a terra.

Enganam o povo.

16 Isto diz o Senhor dos exércitos: Não queiras ouvir as palavras dos profetas, que vos profetizam, e vos enganam; contam as visões do seu coração, e não *(o que sai)* da boca do Senhor. 17 Dizem àqueles que blasfemam: O Senhor disse: Vós tereis a paz; e todos aqueles que seguem a perversidade do seu coração disseram: Não virá sobre vós mal algum. 18 Mas qual deles assistiu ao conselho do Senhor, e viu e ouviu a sua palavra? Quem considerou a sua palavra e a ouviu? 19 Eis que se levantará o redemoinho da indignação do Senhor, e a tempestade desencadeada cairá sobre a cabeça dos ímpios. 20 O furor do Senhor não retrocederá até que efectue e cumpra o desígnio do seu coração; nos últimos dias entendereis o desígnio *(sobre vós)*. 21 Eu não enviava estes *(falsos)* profetas e eles corriam; não lhes dizia nada, e eles profetizavam. 22 Se tivessem

assistido ao meu conselho, e tivessem feito saber as minhas palavras ao meu povo, eu os teria certamente desviado do seu mau caminho e dos seus tão depravados pensamentos.

Atribuem um falso valor aos seus sonhos.

23 Porventura cuidas que eu sou (*sòmente*) Deus de perto, diz o Senhor, e não Deus de longe? 24 Poderá alguém ocultar-se em lugares ocultos, sem que eu o veja, diz o Senhor? Porventura não encho eu o céu e a terra, diz o Senhor? 25 Eu ouvi o que disseram os profetas, que em meu nome profetizam a mentira, e dizem: Tive um sonho, tive um sonho 26 Até quando há-de durar esta (*imaginação*) no coração dos profetas que vaticinam a mentira, e que profetizam as ilusões do seu coração? 27 Os quais querem fazer que o meu povo se esqueça do meu nome pelos sonhos que cada um conta ao seu vizinho, assim como os seus pais se esqueceram do meu nome, por causa de Baal. 28 O profeta que tem um sonho, conte o seu sonho; e o que tem a minha palavra, anuncie a minha palavra com toda a verdade (*ver-se-á a diferença*). Que comparação há entre a palha e o trigo, diz o Senhor? 29 Não são as minhas palavras como um fogo, diz o Senhor, e como um martelo que quebra a pedra?

30 Por esta causa eis que venho contra esses profetas, diz o Senhor, que roubam as minhas palavras cada um ao seu vizinho. 31 Eis que venho contra os profetas, diz o Senhor, que tomam em suas línguas estas palavras: Diz o Senhor (*não lhes tendo ele dito nada*). 32 Eis que venho contra os profetas que sonham mentiras, diz o Senhor, que as contam e enganam o meu povo com as suas mentiras e os seus milagres, não os tendo eu enviado, nem dado ordem alguma a esses (*homens*), que nenhum bem tem feito a este povo, diz o Senhor.

Pervertem as palavras do Senhor.

33 Se te perguntar pois este povo, ou um profeta, ou um sacerdote, dizendo: Qual é o peso do Senhor? tu lhes dirás: Vós sois o peso, porque eu vos hei-de arrojar para longe de mim, diz o Senhor. 34 E o profeta, e o sacerdote, e o povo que diz: Qual é o peso do Senhor?

CAP. XXIII

23. A ciência de Deus não é limitada como a dos homens. Vê ao *longe*, conhecendo tudo o que faziam os falsos profetas.

29. Enquanto que a palavra dos falsos profetas é vã, a palavra de Deus é eficaz e omnipotente para cumprir a sua obra.

30. *Que roubam*. Cometiam um verdadeiro roubo sacrílego, imitando a linguagem dos profetas verdadeiros.

33. *O peso*, ou vaticínio de desgraça.

eu castigarei tal homem e a sua casa. 35 Isto direis, cada um a seu vizinho e a seu irmão: Que respondeu o Senhor? e que falou o Senhor? 36 E não se mencionará mais (*por irrisão*) o peso do Senhor; porque (*de contrário*) a cada um será peso o seu modo de falar, porque transtornastes as palavras do Deus vivo, do Senhor dos exércitos, nosso Deus. 37 Isto dirás ao profeta: Que te respondeu o Senhor? e que disse o Senhor? 38 E se disserdes (*escarnecendo*): (*Qual é o*) peso do Senhor? neste caso eis o que diz o Senhor: Porque dissestes esta palavra (*irrisória*): Peso do Senhor, tendo-vos eu mandado dizer: Não digais (*por escárnio essa expressão*): Peso do Senhor, 39 por causa disso, eis que eu mesmo vos tomarei para vos levar, e vos abandonarei longe da minha presença, a vós e à cidade que vos dei, e a vossos pais; 40 e entregar-vos-ei a um opróbrio sempiterno, e a uma eterna ignomínia, que nunca se apagará da memória.

Os dois cabazes de figos

Visão.

CAP. XXIV — 1 Mostrou-me o Senhor uma visão, e vi dois cabazes cheios de figos postos diante do templo do Senhor, depois que Nabucodonosor, rei de Babilónia, transportou Jeconias, filho de Joaquim, rei de Judá, e os arquitectos e os engenheiros, e os levou de Jerusalém a Babilónia. 2 Um dos cabazes tinha figos excelentes em extremo, quais são de ordinário os figos da primeira sazão; e o outro cabaz tinha figos muito maus, que se não podiam comer, de fracos que eram. 3 E o Senhor disse-me: Que vês, Jeremias? E eu respondi: Figos, figos bons, muito bons; e (*figos*) maus, muito maus, que não se podem comer, porque são maus.

Os figos bons simbolizam a sorte dos exilados.

4 E foi-me dirigida a palavra do Senhor nos termos seguintes: 5 Isto diz o Senhor Deus de Israel: Assim como estes figos são bons, assim conhecerei eu para seu bem os desterrados de Judá, que mandei para fora deste lugar para a terra dos Caldeus; 6 e volverei para eles os meus olhos propícios, e restituí-los-ei a este país; e os edificarei, e não os destruirei, e plantá-los-ei, e não os arrancarei. 7 E dar-lhes-ei um coração (*dócil*), para que me conheçam, sabendo que eu sou o Senhor; e serão para mim o meu povo, e eu serei para eles o seu Deus; porque se converterão a mim de todo o seu coração.

---

35. *Isto direis*, quando quiserdes saber a vontade do Senhor.

e os maus a sorte dos Judeus que ficaram no país.

8 E assim como se rejeitam os figos muito maus, que se não podem comer, porque são maus, assim eu, diz o Senhor, desprezarei Sedecias, rei de Judá, e os seus príncipes, e os restantes de Jerusalém, que ficaram nesta cidade, e os que moram na terra do Egipto. 9 E entregá-los-ei às vexações e à aflição em todos os reinos da terra; e serão um objecto de opróbrio, e de fábula, e de escárnio, e de maldição em todos os lugares, para onde eu os tiver arrojado. 10 E enviarei contra eles a espada, e a fome, e a peste, até que sejam exterminados da terra que lhes dei, a eles e a seus pais.

Cativeiro de setenta anos

Os impenitentes servirão os Babilónios durante setenta anos.

CAP. XXV — 1 Palavra que foi dirigida a Jeremias acerca de todo o povo de Judá, no quarto ano de Joaquim, filho de Josias, rei de Judá (que é o primeiro ano de Nabucodonosor, rei de Babilónia), 2 a qual o profeta Jeremias anunciou a todo o povo de Judá, e a todos os habitantes de Jerusalém, dizendo:

3 Desde o ano treze de Josias, filho de Amon, rei de Judá, até ao dia de hoje, que é o ano vinte e três, foi-me dirigida a palavra do Senhor, e eu vo-la anunciei, levantando-me de noite, e falando-vos, e não ouvistes. 4 E o Senhor enviou-vos muito a tempo todos os seus servos profetas; e vós não ouvistes nem inclinastes os vossos ouvidos para ouvirdes, 5 quando dizia: Retirai-vos cada um do seu mau caminho e dos vossos péssimos desígnios, e habitareis por todos os séculos na terra que vos deu o Senhor, a vós e a vossos pais; 6 e não queirais ir após deuses estrangeiros, para os servirdes e adorardes; nem me provoqueis à ira com as obras das vossas mãos, e eu não vos afligirei. 7 E não me ouvistes, diz o Senhor; de modo que me haveis provocado à ira com as obras das vossas mãos, para vosso mal.

8 Pelo que isto diz o Senhor dos exércitos: Porque não ouvistes as minhas palavras, 9 eis que enviarei e tomarei todos os povos do Aquilão, diz o Senhor, e o meu servo Nabucodonosor, rei de Babilónia; e os trarei contra esta terra, e contra os seus moradores, e contra todas as nações que a cercam, e os matarei, e farei deles um

---

CAP. XXV

9. *Meu servo*, meu instrumento para vos castigar.

objecto de espanto e de ludíbrio, e reduzirei *(as suas cidades)* a solidões perduráveis. 10 E farei cessar entre eles os gritos de júbilo e os gritos de alegria, os cantos do esposo e os cantos da esposa, o ruído da mó e a luz da candeia. 11 E toda esta terra se tornará um medonho deserto, e um objecto de espanto, e todas estas nações servirão o rei de Babilónia durante setenta anos.

Depois os Babilónios também serão punidos.

12 E, completos que forem os setenta anos, irei com a minha visita contra o rei de Babilónia, e contra aquela gente, diz o Senhor, para castigar a sua iniquidade, e contra a terra dos Caldeus; e reduzi-la-ei a uma eterna solidão. 13 E verificarei sobre aquela terra todas as minhas palavras, que tenho pronunciado contra ela, tudo o que está escrito neste livro, tudo quanto profetizou Jeremias contra todas as nações; 14 porque estas os serviram a eles, não obstante serem muitas nações e reis poderosos; e eu lhes darei segundo as suas obras, e segundo as acções das suas mãos.

Jeremias propina o cálice da cólera divina a todas as nações.

15 Porque o Senhor dos exércitos, o Deus de Israel diz assim: Toma da minha mão o cálice do vinho deste furor, e darás a beber dele a todas as nações, às quais eu te enviar. 16 E elas beberão, e ficarão turbadas, e sairão fora de si, à vista da espada, que eu enviarei contra elas. 17 E tomei o cálice da mão do Senhor, e dei a beber a todas as nações, às quais o Senhor me enviou: 18 A Jerusalém e às cidades de Judá, e aos seus reis, e aos seus príncipes, para os reduzir à solidão e ao espanto, e ao desprezo, e à maldição, como hoje se vê; 19 a Faraó, rei do Egipto, e aos seus servos, e aos seus príncipes, e a todo o seu povo; 20 e geralmente a todos; a todos os reis da terra de Ausite, e a todos os reis da terra dos Filisteus, e a Ascalon, e a Gaza, e a Acaron, e ao que resta de Azot, 21 e à Iduméia, e a Moab, e aos filhos de Amon; 22 e a todos os reis de Tiro, e a todos os reis de Sidónia, e aos do país das ilhas que estão da banda de além do mar; 23 e a Dedan, e a Tema, e a Buz, e a todos os que se fazem cortar os cabelos em redondo; 24 e a todos os reis da Arábia, e todos os reis do Ocidente, que habitam no deserto; 25 e a todos os reis de Zambri, e a todos os reis de Elam, e a todos os reis dos Medos; 26 também a todos os reis de Aquilão, aos de perto e aos de longe, a cada um para o excitar contra

13. *Contra todas as nações* coligadas com os Caldeus.
17. *Tomei o cálice* .. Jeremias continua a descrever a visão que teve.

seu irmão, e a todos os reinos que estão sobre a face da terra; e o rei de Sesac (*ou Babilónia*) beberá depois deles.
27 E lhes dirás: Isto diz o Senhor dos exércitos, o Deus de Israel: Bebei, e embriagai-vos, e vomitai, e caí, e não vos levanteis à vista da espada que eu enviarei contra vós. 28 E, se não quiserem receber o cálice da tua mão para beberem dele, lhes dirás: Isto diz o Senhor dos exércitos: Certamente o bebereis; 29 porque eis que na cidade, onde o meu nome tem sido invocado, vou começar a castigar; à vista disto ficareis vós sem castigo, como se fosseis inocentes? Não escapareis, porque eu desembainho já a minha espada contra todos os habitantes da terra, diz o Senhor dos exércitos.

as quais o Senhor julgará.

30 E tu lhes profetizarás todas estas coisas, e lhes dirás: O Senhor rugirá (*como um leão*) do alto, e da sua santa morada fará ouvir a sua voz, rugirá fortemente contra o lugar da sua glória; um canto semelhante ao dos pisadores de uvas será cantado contra todos os habitantes da terra. 31 Chegou o estrondo até às extremidades da terra, porque o Senhor entra em juízo com as gentes, ele mesmo é o que julga toda a carne. Entreguei os ímpios à espada, diz o Senhor.
32 Isto diz (*também*) o Senhor dos exércitos: Eis que passará a aflição dum povo a outro, e uma grande tempestade sairá das extremidades da terra. 33 E aqueles que o Senhor entregar à morte naquele dia ficarão estendidos desde um pólo da terra até ao outro pólo, não serão chorados, nem recolhidos, nem enterrados; como esterco jazerão sobre a face da terra.
34 Uivai, pastores, e gritai, e cobri-vos de cinza, vós que sois os chefes do rebanho; porque estão cumpridos os vossos dias, em que haveis de ser mortos, e ficareis dispersos, e caireis como vasos preciosos. 35 E os pastores não poderão escapar, nem salvar-se os chefes do rebanho. 36 Ouvir-se-ão os gritos dos pastores, e os alaridos dos chefes do rebanho, porque o Senhor destruiu os seus pastos. 37 E nas amenas campinas reinará um triste silêncio, à vista da ira do furor do Senhor. 38 (*O Senhor*) deixou como leão o seu retiro; em ermo foi convertida a terra deles, diante da ira da pomba e diante da indignação do Senhor.

---

34. Palavras dirigidas aos príncipes, sacerdotes e a todos os que mandavam.
38. *Da pomba,* isto é, dos Babilónios, que tinham a pomba como insígnia.

Conflito de Jeremias com os sacerdotes e os falsos profetas

Cap. XXVI — 1 No princípio do reinado de Joaquim, filho de Josias, rei de Judá, falou-me o Senhor nos termos seguintes:

Jeremias profetiza a ruína de Jerusalém.

2 Isto diz o Senhor: Põe-te no átrio da casa do Senhor, e falarás a todas as cidades de Judá, donde vem gente para adorar na casa do Senhor, anunciarás todas as palavras que eu te tenho mandado que lhes anuncies; não omitas uma só palavra; 3 para ver se acaso eles te ouvem e se convertem cada um do seu mau caminho, e a fim de que eu me arrependa (*ou desista*) do mal que tenho tenção de lhes fazer, por causa da malícia das suas paixões. 4 E lhes dirás: Isto diz o Senhor: Se me não ouvirdes, e se não andardes segundo a lei que eu vos dei, 5 ouvindo as palavras dos meus profetas, os servos, que eu com tanta solicitude vos enviei e dirigi a vós, e os quais não ouvistes, 6 eu farei a esta casa o que fiz a Silo, e farei que esta cidade seja objecto da maldição de todas as nações da terra.

Os sacerdotes e os profetas querem que ele morra.

7 E os sacerdotes, e os profetas, e todo o povo ouviram Jeremias proferindo estas palavras na casa do Senhor. 8 E, tendo Jeremias acabado de dizer tudo o que o Senhor lhe tinha ordenado que dissesse a todo o povo, os sacerdotes, os (*falsos*) profetas e todo o povo pegaram nele, dizendo: É necessário que morra. 9 Por que profetizou ele em nome do Senhor, dizendo: Esta casa será tratada como Silo, e esta cidade será destruída, sem que fique ninguém que a habite? E todo o povo se juntou contra Jeremias na casa do Senhor.

Mas é absolvido pelos príncipes e pelo povo.

10 E os príncipes de Judá ouviram estas palavras, e subiram da casa do rei à casa do Senhor, e sentaram-se à entrada da porta nova da casa do Senhor. 11 Então falaram os sacerdotes e os profetas aos príncipes e a todo o povo, dizendo: Este homem é réu de morte, porque profetizou contra esta cidade, como vós ouvistes com os vossos ouvidos. 12 E Jeremias falou a todos os príncipes e a todo o povo, dizendo: O Senhor enviou-me para que profetizasse contra esta casa e contra esta cidade todas as palavras que me ouvistes. 13 Agora, pois, emendai a vossa vida e os vossos afectos, e ouvi a palavra do Senhor vosso Deus, e o Senhor se arrependerá (*ou desistirá*) do mal que resolveu fazer contra vós. 14 Quanto a mim, eis que estou nas vossas mãos; fazei de mim o que tiverdes por bom e recto aos vossos olhos; 15 porém, sabei e tende

por certo que, se me matardes, derramareis um sangue inocente contra vós mesmos, e contra esta cidade e seus moradores, porque na verdade o Senhor me enviou a vós, para que dissesse aos vossos ouvidos todas estas palavras.

16 Então disseram os príncipes e todo o povo aos sacerdotes e aos profetas: Êste homem não merece a morte, porque nos falou em nome do Senhor nosso Deus. 17 Ao mesmo tempo levantaram-se alguns dos mais anciãos da terra, e disseram a todo o ajuntamento do povo as seguintes palavras: 18 Miquéas de Morasti foi profeta nos dias de Ezequias, rei de Judá, e falou a todo o povo de Judá desta maneira: Isto diz o Senhor dos exércitos: Sião será lavrada como um campo, e Jerusalém será reduzida a um montão de pedras, e o monte (*Moria*), em que está situado o templo, será um espesso bosque. 19 Porventura condenou-o à morte Ezequias, rei de Judá, e todo o Judá? Porventura (*pelo contrário*) não temeram eles ao Senhor, e não fizeram as suas deprecações na presença do Senhor, e o Senhor não se arrependeu do mal que tinha anunciado contra eles? Logo nós fazemos um grande mal contra as nossas almas.

Morte do profeta Urias.

20 Houve também um homem chamado Urias, filho de Semei de Cariatiarim, que profetizava em nome do Senhor, e que tinha predito contra esta cidade e contra esta terra todas as mesmas palavras que Jeremias. 21 E o rei Joaquim e todos os grandes (*da sua corte*) e os seus príncipes ouviram estas palavras; e o rei procurou-o matar. E Urias soube-o, e temeu, e fugiu, e foi para o Egipto. 22 E o rei Joaquim enviou ao Egipto Elnatan, filho de Acobor, e outros homens com ele; 23 e tiraram Urias do Egipto, e levaram-no ao rei Joaquim, que o mandou matar à espada, e lançou o seu cadáver nas sepulturas da ínfima plebe.

Jeremias conservado por Aicam.

24 A mão, pois, de Aicam, filho de Safan, foi com Jeremias, para que não fosse entregue nas mãos do povo e o matassem.

Outro conflito de Jeremias com os falsos profetas

Cadeias mandadas a vários reis, como símbolo de escravidão.

CAP. XXVII—1 No princípio do reinado de Joaquim, filho de Josias, rei de Judá, o Senhor falou a Jeremias nos termos seguintes:

2 Isto me diz o Senhor: Faze-te umas prisões e umas cadeias, e pô-las-ás ao pescoço. 3 E as mandarás ao rei de Edom, e ao rei de Moab, e ao rei dos filhos de Amon,

e ao rei de Tiro, e ao rei de Sidónia, por mão dos embaixadores que vieram a Jerusalém tratar com Sedecias, rei de Judá. 4 E ordenar-lhes-ás que falem assim a seus amos: Isto diz o Senhor dos exércitos, o Deus de Israel: Direis isto aos vossos amos: 5 Eu fiz a terra, os homens e os animais, que estão sobre a face da terra, com o meu grande poder, e com o meu braço estendido, e dei o seu domínio àquele a quem me aprouve dá-lo 6 Agora, pois, entreguei todas estas terras nas mãos de Nabucodonosor, rei de Babilónia, meu servo; além disto, dei-lhe também os animais do campo, para que o sirvam. 7 E todos estes povos o servirão a ele, a seu filho, e ao filho de seu filho, até que venha o tempo (*da ruína*) da sua terra, e dele mesmo; e servi-lo-ão (*entretanto*) muitas nações e grandes reis. 8 Mas, quanto à nação e ao reino, que não se submeter a Nabucodonosor, rei de Babilónia, e qualquer que não encurvar o seu pescoço debaixo do jugo do rei de Babilónia, eu castigarei essa nação com a espada, e com a fome, e com a peste, diz o Senhor, até que eu os consuma pela sua mão. 9 Vós, pois, não deis ouvidos aos vossos profetas, nem aos adivinhos, nem aos sonhadores, e agoureiros, e mágicos, que vos dizem: Não servireis ao rei de Babilónia. 10 Porque eles vos profetizam a mentira, para vos mandarem para longe da vossa terra, e vos lançarem dela, e para que assim venhais a perecer. 11 Mas a nação que submeter a sua cerviz ao jugo do rei de Babilónia, e o servir, eu a deixarei na sua terra, diz o Senhor, e a cultivará, e habitará nela.

Mensagem a Sedecias.

12 E a Sedecias, rei de Judá, anunciei todas estas mesmas coisas, dizendo: Submetei os vossos pescoços ao jugo do rei de Babilónia, e servi-o a ele e ao seu povo, e vivereis. 13 Por que causa quereis morrer, tu e o teu povo, à espada, e de fome, e de peste. como o Senhor predisse à nação que não quiser submeter-se ao rei de Babilónia? 14 Não queirais dar ouvidos às palavras dos profetas que vos dizem: Não servireis ao rei ao de Babilónia; porque eles vos falam a mentira. 15 Eu não os enviei, diz o Senhor; e eles profetizam falsamente em meu nome, para que sejais desterrados, e para que venhais a perecer, tanto vós como os profetas que (*falsamente*) vos predizem o futuro.

Mensagem aos sacerdotes e ao povo.

16 Também falei aos sacerdotes e a este povo, dizendo-lhes: Isto diz o Senhor: Não queirais dar ouvidos às palavras dos vossos profetas, que vos profetizam, dizendo: Eis que os vasos do Senhor voltarão brevemente de Babi-

lónia; porque vos profetizam a mentira. 17 Não queirais, pois, dar-lhes ouvidos, mas sujeitai-vos ao rei de Babilónia, para que vivais; por que há-de ficar esta cidade reduzida a uma solidão? 18 Se são profetas (*verdadeiros*) e está neles a palavra do Senhor, intercedam junto do Senhor dos exércitos, para que os vasos que ficaram na casa do Senhor, e na casa do rei de Judá, e em Jerusalém, não sejam (*também*) levados para Babilónia. 19 Porque isto diz o Senhor dos exércitos acerca das colunas, e do mar (*de bronze*), e das bases,e dos outros vasos, que ficaram nesta cidade, 20 os quais Nabucodonosor, rei de Babilónia, não levou de Jerusalém para Babilónia, quando transportou Jeconias, filho de Joaquim, rei de Judá, e todos os grandes de Judá e de Jerusalém. 21 Eis o que diz o Senhor dos exércitos, o Deus de Israel, acerca dos vasos, que foram deixados na casa do Senhor, e na casa do rei de Judá, e em Jerusalém: 22 A Babilónia serão transportados, e ali estarão até ao dia em que eu os visitar, diz o Senhor, e os fizer trazer e restituir a este lugar.

Hananias profetiza coisas falsas.

CAP. XXVIII—1 E, naquele mesmo ano, no princípio do reinado de Sedecias, rei de Judá, no quinto mês do seu quarto ano, sucedeu que Hananias, filho de Azur, profeta (*falso*) de Gabaon, me disse, na casa do Senhor em presença dos sacerdotes e de todo o povo, as seguintes palavras: 2 Isto diz o Senhor dos exércitos, o Deus de Israel: Eu quebrei o jugo do rei de Babilónia. 3 Depois de passados ainda dois anos completos eu farei restituir a este lugar todos os vasos da casa do Senhor, que Nabucodonosor, rei de Babilónia, levou deste lugar, e os transferiu a Babilónia. 4 E farei que voltem para este mesmo lugar Jeconias, filho de Joaquim, rei de Judá, e todos os de Judá, que foram levados cativos para Babilónia, diz o Senhor; porque hei-de quebrar o jugo do rei de Babilónia.

Jeremias responde.

5 E o profeta Jeremias respondeu ao profeta Hananias, diante dos sacerdotes, e diante de todo o povo que estava na casa do Senhor; 6 e o profeta Jeremias disse: Amen, oxalá que assim o faça o Senhor, realize o Senhor as palavras que profetizaste, e sejam restituídos os vasos à casa do Senhor, e todos os cativos voltem de Babilónia a este lugar. 7 Porém, ouve esta palavra que eu digo aos teus ouvidos e aos ouvidos de todo o povo: 8 Os profetas que existiram antes de mim, e antes de ti, desde o princípio prefetizaram também a muitas terras e a grandes reinos a desolação e a fome. 9 O profeta que (*agora*) profetiza a paz, quando se cumprir a sua palavra,

(então) se saberá que é profeta verdadeiramente enviado pelo Senhor.

10 Então o *(falso)* profeta Hananias tirou a cadeia do pescoço do profeta Jeremias, e quebrou-a. 11 E Hananias falou em presença de todo o povo, dizendo: Isto diz o Senhor: Assim quebrarei eu o jugo de Nabucodonosor, rei de Babilónia, daqui a dois anos, tirando-o de cima da cerviz de todas as nações.

prediz-lhe a sua morte próxima.

12 E o profeta Jeremias foi-se pelo seu caminho. E, depois que Hananias profeta, quebrou a cadeia do pescoço do profeta Jeremias, foi dirigida a palavra do Senhor a Jeremias, nos termos seguintes: 13 Vai e dize a Hananias: Isto diz o Senhor: Quebraste umas cadeias de madeira; mas, em vez delas, farás cadeias de ferro. 14 Porque isto diz o Senhor dos exércitos, o Deus de Israel: Eu pus um jugo de ferro sobre o pescoço de todas estas nações, para que sirvam a Nabucodonosor, rei de Babilónia, e na realidade o servirão; além disto, dei-lhe até os animais do campo. 15 E o profeta Jeremias disse ao profeta Hananias: Ouve, Hananias: O Senhor não te enviou, e tu és causa de que este povo tenha posto a sua confiança numa mentira. 16 Portanto isto diz o Senhor: Eis que te exterminei da face da terra; morrerás este ano, porque falaste contra o Senhor.

17 E o profeta Hananias morreu naquele ano, no sétimo mês.

Carta de Jeremias aos exilados

Circunstâncias em que foi enviada.

CAP. XXIX — 1 Eis as palavras da carta que o profeta Jeremias enviou de Jerusalém aos anciãos que ficaram no cativeiro, e aos sacerdotes, e aos profetas, e a todo o povo que Nabucodonosor tinha deportado de Jerusalém para Babilónia, 2 depois que o rei Jaconias e a rainha, e os eunucos, e os príncipes de Judá, e os de Jerusalém, e os artífices, e os joalheiros saíram de Jerusalém; 3 (*a qual carta Jeremias mandou*) por mão de Elasa, filho de Safan, e de Gamarios, filho de Helcias, os quais enviou Sedecias, rei de Judá, a Babilónia, a Nabucodonosor, rei de Babilónia. Esta carta dizia:

Assunto: fixarem-se na Caldeia;

4 Isto diz o Senhor dos exércitos, o Deus de Israel, a todos os que fiz transportar cativos de Jerusalém a Babilónia: 5 Edificai casas e habitai-as; e plantai hortas, e comei os seus frutos (*porque haveis de estar aqui muito tempo*). 6 Tomai mulheres, e gerai filhos e filhas, e dai a

vossos filhos mulheres, e dai maridos a vossas filhas, e criem filhos e filhas; e multiplicai-vos aí e não deixeis diminuir o vosso número. 7 E buscai a paz da cidade, para a qual vos fiz deportar, e orai por ela ao Senhor, porque na sua paz tereis vós a vossa.

não se fiarem nos falsos profetas; o exílio durará setenta anos;

8 Porque isto diz o Senhor dos exércitos, o Deus de Israel: Não vos seduzam os vossos profetas, que estão no meio de vós, nem os vossos adivinhos; e não façais caso dos sonhos que tendes; 9 porque eles vos profetizam falsamente em meu nome, e eu não os enviei, diz o Senhor.

10 Porque isto diz o Senhor: Quando se começarem a cumprir os setenta anos (*da vossa estada*) em Babilónia, eu vos visitarei, e darei cumprimento à minha agradavel promessa de vos fazer voltar a este lugar. 11 Porque eu sei os desígnios que tenho acerca de vós, diz o Senhor, desígnios de paz, e não de aflição, para vos dar o fim (*dos vossos males*) e a paciência. 12 Vós me invocareis, e partireis (*para a vossa pátria*); suplicar-me-eis, e eu vos atenderei. 13 Vós me buscareis, e me achareis, quando me buscardes de todo o vosso coração. 14 Então serei achado por vós, diz o Senhor; e farei voltar os vossos cativos, e recolher-vos-ei do meio de todos os povos e de todos os lugares, para onde vos lancei, diz o Senhor; e far-vos-ei voltar do lugar, para onde vos fiz deportar.

contra os Judeus que ficaram no país;

15 Porém vós dissestes: O Senhor suscitou-nos profetas em Babilónia.

16 Eis o que diz o Senhor ao rei, que está sentado sobre o trono de David, e a todo o povo que habita nesta cidade, (*isto é*) aos vossos irmãos, que não saíram convosco para o cativeiro. 17 Isto diz o Senhor dos exércitos: Eis que enviarei contra eles a espada, e a fome, e a peste; e os tratarei como figos maus, que se não podem comer, porque são muito maus. 18 E persegui-los-ei com a espada, e com a fome, e com a peste; e os entregarei à tirania de todos os reinos da terra, à maldição ao espanto, ao escárnio e ao opróbrio de todas as nações para onde eu os tiver lançado; 19 porque não deram ouvidos às minhas palavras, diz o Senhor, e as quais eu lhes dirigi por meio dos meus servos os profetas, enviando-lhos oportu-

---

CAP. XXIX

15. *Suscitou-nos profetas* que nos fazem esperar o contrário do que dizes. Jeremias no vers. 16 e seguintes vai dar um sinal próximo da verdade dos seus oráculos.

namente e com antecipação; e vós não ouvistes, diz o Senhor.

20 Vós, pois, ouvi a palavra do Senhor, vós todos os cativos, que enviei de Jerusalém a Babilónia. 21 Isto diz o Senhor dos exércitos, o Deus de Israel, a Acab, filho de Colias, e a Sedecias, filho de Maasias, que vos profetizam falsamente em meu nome: Eis que os entregarei nas mãos de Nabucodonosor, rei de Babilónia' e ele os mandará matar diante dos vossos olhos. 22 E todo o cativo de Judá, que está em Babilónia, se servirá deles para maldizer, dizendo: O Senhor te trate como tratou Sedecias e Acab, que o rei de Babilónia mandou frigir no fogo, 23 por causa de terem feito loucuras em Israel, e adulterado com as mulheres de seus amigos, e pronunciado falsamente em meu nome palavras que eu lhes não tinha mandado dizer; eu mesmo sou o juiz e a testemunha *(de tudo isso)*, diz o Senhor.

contra os falsos profetas da Caldeia;

24 E a Semeias, Neelamita, dirás: 25 Isto diz o Senhor dos exércitos, o Deus de Israel: Porque enviaste cartas em teu nome a todo o povo que está em Jerusalém, e a Sofonias, filho de Maasias, sacerdote, e a todos os sacerdotes, dizendo: 26 O Senhor constituiu sacerdote em lugar de Jojada, sacerdote, a fim de que sejas chefe na casa do Senhor, para reprimir todo o homem fanático e que profetiza, para que o metas num cepo e no cárcere. 27 Por que não repreendeste tu, pois, agora a Jeremias, de Anatot, que vos profetiza? 28 Graças a isso, ele pôde mandar-nos dizer a Babilónia: Será longo *(o vosso cativeiro)*; edificai casas, e habitai-as; e plantai hortas, e comei os seus frutos.

contra Semeias.

29 Leu, pois, o sacerdote Sofonias esta carta aos ouvidos do profeta Jeremias.

30 E foi dirigida a palavra do Senhor a Jeremias, nos termos seguintes: 31 Manda dizer a todos os deportados: Isto diz o Senhor a Semeias, Neelamita: Porque vos profetizou Semeias, e eu não o enviei; e ele fez com que vós confiásseis na mentira; 32 portanto isto diz o Senhor: Eis que castigarei Semeias, Neelamita, e a sua geração; não haverá dele descendente que viva no meio deste povo, e não verá o bem *(ou a liberdade)* que eu *(hei-de dar)* ao meu povo, diz o Senhor, porque proferiu a revolta contra o Senhor.

TERCEIRA PARTE

Restauração de Israel. O futuro Messias

Volta do cativeiro

Preâmbulo

Cap. XXX — 1 Palavra que foi dirigida pelo Senhor a Jeremias, nos termos seguintes: 2 Isto manda o Senhor Deus de Israel: Escreve num livro todas as palavras que eu te tenho dito. 3 Porque eis que chegará o tempo, diz o Senhor, em que farei voltar os cativos do meu povo de Israel e de Judá, diz o Senhor; e fá-los-ei voltar à terra que dei a seus pais, e eles a possuirão.

Israel será salvo e servirá a Deus e a Cristo,

4 Eis as palavras que o Senhor dirigiu a Israel e a Judá: 5 Isto diz o Senhor: (*Um dia direis*): Nós ouvimos uma voz de terror; tudo é espanto, e não há paz. 6 Perguntai, e vede se os homens dão à luz; pois, por que vejo eu todos os homens com a mão sobre o seu lombo, como a mulher que está de parto, e por que é que todos os seus rostos se tornaram pálidos? 7 Ai! porque é grande (*e terrível*) aquele dia, nem ele tem semelhante; tempo de tribulação para Jacob, mas do qual (*por fim*) será livre. 8 E acontecerá naquele dia, diz o Senhor dos exércitos, que quebrarei o jugo que Nabucodonosor pôs sobre o teu pescoço, e romperei as suas prisões, e não te dominarão mais os estranhos; 9 mas servirão o Senhor seu Deus, e (*o filho de*) David, seu rei, que eu lhes suscitarei.

mas antes será castigado,

10 Tu, pois, servo meu Jacob, não temas, diz o Senhor, nem te espantes, Israel, porque eu hei-de tirar-te desta terra longínqua, e hei-de tirar os teus descendentes da terra do seu cativeiro; e Jacob voltará (*à terra que lhe dei*), e repousará, e abundará em todos os bens, e não terá ninguém a temer; 11 porque eu sou contigo para te salvar, diz o Senhor. Eu destruirei todas as nações, entre as quais te dispersei; a ti, porém, não te destruirei inteiramente, mas castigar-te-ei com equidade, para que te não tenhas por inocente.

CAP. XXX

6. Comparação enérgica para mostrar a grandeza dos sofrimentos.
9. O filho de *David*, isto é, o Messias.
11. *Com equidade*, com moderação.

12 Assim fala o Senhor: Incurável é a tua fractura, maligníssima a tua chaga. 13 Não há quem forme um juízo (*exacto*) do teu mal para o curar; os remédios que aplicam são inúteis. 14 Todos os que te amavam, esqueceram-se de ti, e não te buscam, porque eu te feri como inimigo, e castiguei-te cruelmente, por causa da multidão das tuas maldades, e do teu endurecimento no pecado. 15 Por que gritas sobre o teu tormento? Incurável é a tua dor; por causa da multidão das tuas maldades e do teu endurecimento no pecado, é que eu te tratei assim. 16 Mas todos os que te devoram serão devorados; e todos os teus inimigos serão levados para o cativeiro; e os que te destroem, serão destruídos, e entregarei ao saque todos os que te saqueiam. 17 Porque eu fecharei a cicatriz da tua chaga, e curar-te-ei das tuas feridas, diz o Senhor. Eles chamaram-te, ó Sião, a repudiada. Esta é (*dizem*) a que não tinha quem a buscasse.

por causa dos seus pecados.

18 (*Por isso*) diz o Senhor: Eis que farei voltar os cativos que habitam nas tendas de Jacob, e terei compaixão das suas casas, e a cidade será edificada na sua colina, e o templo será fundado segundo o seu estado (*anterior*). 19 E sairão deles louvores e gritos de júbilo, e os multiplicarei, e não serão mais humilhados. 20 E os seus filhos serão como eram no princípio, e a sua congregação permanecerá diante de mim; e castigarei todos os seus opressores. 21 E dele nascerá o seu capitão, e o seu príncipe sairá do meio dele; e o aplicarei, e ele se aproximará de mim. Quem é, pois, aquele que aplicará o seu coração a aproximar-se de mim, diz o Senhor? 22 E vós sereis o meu povo, e eu serei o vosso Deus. 23 (*Porém*) eis que o redemoinho do Senhor, o seu furor impetuoso, a sua tempestade iminente, tudo vai cair sobre a cabeça dos ímpios. 24 O Senhor não apartará o furor da sua indignação, sem ter executado e cumprido os desígnios do seu coração; no último dia entendereis estas coisas.

Restauração do povo, das suas habitações e dos seus chefes.

Aliança nova entre Deus e Israel

CAP. XXXI — 1 Naquele tempo, diz o Senhor, eu serei o Deus de todas as famílias de Israel, e eles serão o meu povo. 2 Isto diz o Senhor: O povo, que tinha escapado da espada, achou graça no deserto; Israel irá para o seu descanso. 3 De longe (*responde Israel*) se me deixou ver o

Fim do exílio para as dez tribos.

---

21. *E o aplicarei*, entrarei em relações íntimas com este príncipe, que será o Messias.

Senhor. Eu amei-te (*continua o Senhor*) com amor eterno, por isso, compadecido de ti, te atraí a mim. 4 E de novo te edificarei, e serás edificada, ó virgem de Israel; ainda hás-de ser adornada dos teus atabales, e hás-de sair no meio de danças alegres. 5 Ainda hás-de plantar vinhas nos montes da Samaria; plantarão os plantadores, e, enquanto não chegar o tempo, não vindimarão. 6 Porque há-de vir um dia em que os guardas (*ou chefes do meu povo*) gritarão sobre o monte de Efraim: Levantai-vos, e subamos a Sião, ao (*templo do*) Senhor nosso Deus.

7 Porque isto diz o Senhor: Regozijai-vos e fazei festa por amor de Jacob, e soltai gritos de júbilo à frente das nações; fazei ruído, cantai e dizei: Salva, Senhor, o teu povo, as relíquias de Israel. 8 Eis que eu (*diz o Senhor*) os trarei da terra do Aquilão, e os congregarei das extremidades da terra; o cego e o coxo, a mulher grávida e a de parto virão entre eles juntamente, será grande a multidão das que hão-de voltar para aqui. 9 Virão chorando (*de alegria*), e eu com misericórdia os tornarei a trazer; e os trarei através de arroios de água, por caminho direito, em que não tropeçarão, porque me tornei o pai de Israel, e Efraim é o meu primogénito. 10 Ouvi, nações, a palavra do Senhor, e anunciai-a às ilhas longínquas, e dizei: O que dispersou Israel o congregará, e guardá-lo-á como um pastor guarda o seu rebanho. 11 Porque o Senhor resgatou Jacob, e livrou-o da mão do mais poderoso. 12 E virão, e darão louvores (*a Deus*) no monte de Sião, e correrão aos bens do Senhor, ao trigo, e ao vinho, e ao azeite, e às crias das ovelhas e das vacas; e a sua alma será como um jardim de regadio, e não terão mais fome. 13 Então se alegrará a virgem na dança, e também os jovens e os velhos juntamente; e converterei o seu pranto em gozo, e os consolarei, e, passada a sua dor, os encherei de alegria. 14 E embriagarei de gordura a alma dos sacerdotes, e o meu povo será cheio dos meus bens, diz o Senhor.

Deus tem compaixão do povo, que chora arrependido.

15 Isto diz o Senhor: Foram ouvidas no alto vozes de lamentação, de pranto e de choro, são de Raquel, que chora os seus filhos, e não quer ser consolada acerca deles,

CAP. XXXI

14. *Embriagarei*... Modo prático de dizer que o povo oferecerá uma tal quantidade de sacrifícios, que a parte reservada aos sacerdotes será abundantíssima.

15. *Raquel,* mãe de José, representa aqui todas as mães Israelitas, chorando os seus filhos exilados, que elas consideram como se tivessem morrido.

porque já não existem. 16 Isto diz o Senhor: Cesse a tua boca de se lamentar, e os teus olhos de verterem lágrimas; porque as tuas obras terão a sua recompensa, diz o Senhor, e eles voltarão da terra do inimigo. 17 E para os teus últimos dias te fica a esperança, diz o Senhor, de que os teus filhos voltarão para o seu território. 18 Eu ouvi atentamente Efraim, quando ia para o cativeiro, dizendo: Castigaste-me, e fui corrigido, qual novilho ainda não domado; converte-me, e converter-me-ei, porque tu és o Senhor meu Deus. 19 Porque, depois que me converteste, fiz penitência ; e, depois que me abriste os olhos, bati sobre a minha coxa (*em sinal de dor*). Fiquei confuso, e envergonhei-me, porque sofri o opróbrio da minha mocidade.

20 Efraim não é para mim um filho honrado, um filho da minha ternura? Por isso, embora eu tenha falado contra ele, ainda me lembrei dele. Por isso se comoveram as minhas entranhas por ele; e, compadecido, terei misericórdia dele, diz o Senhor.

Enviar-lhe-á o Messias.

21 Faze-te uma atalaia, entrega-te às amarguras (*da penitência*); dirige o teu coração para o caminho direito, em que andaste; volta, virgem de Israel, volta a essas tuas cidades. 22 Até quando te debilitarão as delícias, filha vagabunda? Porque eis que o Senhor criou (*ou fez*) uma coisa nova sobre a terra: Uma mulher cercará um homem.

Judá voltará também do exílio.

23 Isto diz o Senhor dos exércitos, o Deus de Israel: Ainda dirão esta palavra na terra de Judá e nas suas cidades, quando eu tiver feito voltar os seus cativos: O Senhor te abençoe, ó mansão formosa da justiça, ó monte santo; 24 e habitarão nele Judá e todas as suas cidades juntamente, os lavradores e os que pastoreiam os rebanhos. 25 Porque eu embriaguei (*em Sião*) a alma sequiosa, e fartei toda a alma faminta. 26 Por isso eu despertei como dum sono, e olhei, e o meu sono foi doce para mim.

O povo será multiplicado.

27 Eis vêm os dias, diz o Senhor, em que eu semearei a casa de Israel e a casa de Judá de semente de homens e de semente de animais. 28 E, assim como vigiei sobre eles para desarraigar, e demolir, e dissipar, e arruinar, e afligir, do mesmo modo vigiarei sobre eles para edificar e plantar, diz o Senhor.

---

22. *Uma mulher* virgem conceberá no seu seio *(cercará)*, por obra do Espírito Santo, *um homem* e Deus ao mesmo tempo, que será o Messias.

26. *Por isso . . .* São palavras de Jeremias.

27. *Semearei*, isto é, multiplicarei prodigiosamente os homens e os animais.

Responsabilidade individual.

29 Naqueles dias não se ouvirá mais dizer: Os pais comerão uns verdes, e os dentes dos filhos são os que ficaram botos. 30 Mas cada um morrerá na sua iniquidade; todo o homem que comer uvas verdes, a esse é que ficarão botos os dentes.

Aliança nova,

31 Eis virão dias, diz o Senhor, em que eu farei nova aliança com a casa de Israel e com a casa de Judá; 32 não como a aliança que eu fiz com seus pais no dia em que os tomei pela mão, para os tirar da terra do Egipto, aliança que eles violaram; e (*por isso*) fiz sentir sobre eles o meu poder, diz o Senhor. 33 Mas eis a aliança que farei com a casa de Israel, depois daqueles dias, diz o Senhor: Imprimirei a minha lei nas suas entranhas, e a escreverei nos seus corações, e serei o seu Deus, e eles serão o meu povo. 34 E ninguém ensinará mais o seu próximo, nem o seu irmão, dizendo: Conhece o Senhor; porque todos me conhecerão, desde o mais pequeno até ao maior, diz o Senhor; porque perdoarei a sua maldade, e não me lembrarei mais do seu pecado.

que será eterna.

35 Isto diz o Senhor, que dá o sol para a luz do dia, e o curso da lua e das estrelas para a luz da noite; que agita o mar, e logo soam as suas ondas; Senhor dos exércitos é o seu nome. 36 Se faltarem estas leis diante de mim, diz o Senhor, então poderá também a linhagem de Israel deixar de ser diante de mim uma nação para sempre. 37 Isto diz o Senhor: Se puderem ser medidos os céus para cima, e sondados os fundamentos da terra para baixo, então eu abandonarei toda a linhagem de Israel por todas as coisas que fizeram, diz o Senhor.

Nova Jerusalém.

38 Eis que vêm os dias, diz o Senhor, em que será edificada pelo Senhor esta cidade, desde a torre de Hanameel até à porta do ângulo. 39 E estender-se-á mais adiante o cordel de medir em frente dessa (*porta*) sobre o outeiro de Gareb, e dará volta por Goata, 40 e por todo o vale dos cadáveres e da cinza, e por toda a região da morte, até à torrente do Cedron, e até ao ângulo da porta dos cavalos, que está ao oriente; (*este lugar*) será consagrado ao Senhor; não será jámais devastado nem destruído.

---

20 30. *Os pais...* Locução proverbial que significa: Os filhos sofreram o castigo dos pecados dos seus pais. Para o futuro, porém, cada um sofrerá o castigo das suas faltas pessoais.

34. Na nova aliança o conhecimento de Deus será mais perfeito e mais íntimo.

35-36. A nova aliança é tão estável como as próprias leis da natureza.

Compra dum campo por Jeremias

Cercando a cidade o exército de Babilónia.

CAP. XXXII — 1 Palavra que foi dirigida a Jeremias pelo Senhor, no décimo ano de Sedecias, rei de Judá, que corresponde ao ano décimo oitavo de Nabucodonosor. 2 Cercava então o exército do rei de Babilónia Jerusalém, e o profeta Jeremias estava recluso no átrio do cárcere que havia na casa do rei de Judá. 3 Porque Sedecias, rei de Judá, tinha-o mandado prender, dizendo: Por que vaticinas, dizendo: Isto diz o Senhor: Eis que entregarei esta cidade nas mãos do rei de Babilónia, e ele a tomará; 4 e Sedecias, rei de Judá, não escapará da mão dos Caldeus, mas será entregue nas mãos do rei de Babilónia, e falará com ele boca a boca, e os seus olhos verão os olhos dele; 5 e Sedecias será levado por ele para Babilónia, e ali estará até que eu o visite, diz o Senhor: e, se pelejardes contra os Caldeus, não tereis bom sucesso?

Jeremias compra um campo por ordem do Senhor.

6 Jeremias, pois, (*estando preso*) disse: Foi-me dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia: 7 Eis que teu primo Hanameel, filho de Selum, virá ter contigo, dizendo: Compra o meu campo, que está em Anatot; porque te compete a ti comprá-lo por seres o parente mais próximo. 8 E veio ter comigo Hanameel, filho de meu tio paterno, conforme a palavra do Senhor, ao pátio do cárcere, e disse-me: Compra-me o campo que tenho em Anatot, na terra de Benjamim, porque compete-te a ti por direito de herança o possuí-lo, visto seres o parente mais próximo. E eu reconheci que era palavra do Senhor. 9 E comprei o campo a Hanameel, filho de meu tio paterno, que está em Anatot, e pesei-lhe por ele em dinheiro dezassete siclos de prata. 10 E fiz uma escritura de contrato, e assinei-a, e chamei testemunhas, e pesei o dinheiro numa balança. 11 E tomei a escritura de compra firmada, e as estipulações do contrato, e as cláusulas, e os selos exteriores, 12 e dei esta escritura de compra a Baruc, filho de Neri, filho de Maasias, em presença de Hanameel, meu primo, em presença das testemunhas que tinham assinado a escritura de compra, e em presença de todos os Judeus, que estavam sentados no átrio do cárcere. 13 E dei ordem a Baruc diante deles, dizendo: 14 Isto diz o Senhor dos exércitos, o Deus de Israel: Toma

---

CAP. XXXII

14 15. Longa duração do exílio, e certeza da volta.

estas escrituras, esta escritura de compra cerrada, e esta outra escritura que está aberta; e mete-as numa vasilha de barro, para que se possam conservar muito tempo. 15 Porque eis o que diz o Senhor dos exércitos, o Deus de Israel: Ainda se hão-de comprar casas, e campos, e vinhas nesta terra.

ao qual interroga sobre o motivo desta ordem.

16 E roguei ao Senhor, depois que entreguei a escritura de compra a Baruc, filho de Neri, dizendo: 17 Ah, ah, ah, Senhor Deus: Foste tu que fizeste o céu e a terra com o teu grande poder e com o teu braço estendido; nada te é difícil; 18 tu usas de misericórdia com milhares, e a iniquidade dos pais a castigas em seus filhos depois deles; ó fortíssimo, grande e poderoso, Senhor dos exércitos é o teu nome. 19 Grande em teus conselhos, e incompreensível nos teus desígnios; os teus olhos estão abertos sobre todas as obras dos filhos de Adão, para retribuires a cada um segundo as suas obras, e segundo o mérito do seu proceder. 20 Tu fizeste milagres e prodígios na terra do Egipto até ao dia de hoje, e em Israel, e entre os homens, e te fizeste um nome qual o tens hoje. 21 Tu tiraste o teu povo de Israel da terra do Egipto com milagres e com prodígios, e com uma mão forte e um braço estendido, e com grande terror. 22 E lhes deste esta terra, como o tinhas jurado a seus pais que lhes darias uma terra que mana leite e mel. 23 E eles entraram, e tomaram posse dela; mas não obedeceram à tua voz, nem andaram na tua lei; não cumpriram nada do que lhes mandaste que fizessem; e aconteceram-lhes todos estes males. 24 Eis que estão levantadas as máquinas de guerra contra a cidade para ser tomada e entregue nas mãos dos Caldeus, que combatem contra ela com a espada, com a fome e com a peste; e todas as coisas que disseste (*ó Senhor*), tudo aconteceu, como tu mesmo o estás vendo. 25 E tu, Senhor Deus, (*não obstante*) dizes-me: Compra um campo por dinheiro, e toma testemunhas, tendo sido a cidade entregue nas mãos dos Caldeus?

Deus responde profetizando a destruição de Jerusalém.

26 E foi dirigida a palavra do Senhor a Jeremias, nos termos seguintes: 27 Eis que eu sou o Senhor Deus de toda a carne; haverá pois coisa alguma que seja difícil para mim? 28 Portanto, isto diz o Senhor: Eis que entregarei esta cidade nas mãos dos Caldeus, e nas mãos do rei de Babilónia, e eles a tomarão. 29 E virão os Caldeus pelejar contra esta cidade, e lhe porão fogo, e a queimarão, com as casas em cujos terraços sacrificavam a Baal, e ofereciam a deuses estranhos libações, para me

irritaram. 30 Porque os filhos de Israel e os filhos de Judá têm feito incessantemente o mal diante dos meus olhos desde a sua mocidade; estes filhos de Israel, que até agora me irritam com as obras das suas mãos diz o Senhor.

31 Porque esta cidade tornou-se objecto do meu furor e da minha indignação, desde o dia em que a edificaram até este dia, em que será tirada de diante da minha presença, 32 por causa da maldade que os filhos de Israel e os filhos de Judá cometeram, provocando-me à ira, eles e os seus reis, os seus príncipes e os seus sacerdotes, e os seus profetas, os varões de Judá, e os habitantes de Jerusalém. 33 E voltaram-me as costas e não o rosto, quando os ensinava de madrugada e os corrigia, e não quiseram ouvir nem receber a correcção. 34 E puseram os seus ídolos na casa, em que o meu nome foi invocado, para a profanarem. 35 E edificaram a Baal os altares que estão no vale do filho de Enom, para fazerem sacrifícios de seus filhos e de suas filhas a Moloc, coisa que eu nunca lhes mandei, nem me passou pelo pensamento que fizessem esta abominação, e induzissem Judá a (*um tão grande*) pecado.

e a futura restauração dos Judeus.

36 E agora, por causa disto, assim diz o Senhor Deus de Israel a esta cidade, da qual vós dizeis que será entregue nas mãos do rei de Babilónia pela espada, pela fome e pela peste: 37 Eis que os congregarei de todas as terras, para onde os lancei no meu furor, e na minha ira, e na minha grande indignação; e os trarei a este lugar, e farei que habitem nele sem temor. 38 E serão o meu povo, e eu serei o seu Deus. 39 E dar-lhes-ei um mesmo coração e um só caminho, para que me temam todos os dias, e lhes vá bem a eles e a seus filhos depois deles. 40 E farei com eles uma aliança eterna, e não deixarei de lhes fazer bem; e infundirei o meu temor no seu coração, para que se não apartem de mim. 41 E a minha alegria será fazer-lhes bem, e os estabelecerei nesta terra em verdade, com todo o meu coração, e com toda a minha alma.

42 Porque isto diz o Senhor: Assim como fiz vir sobre este povo todo este grande mal, assim farei vir sobre eles todo o bem que lhes anuncio. 43 E de novo serão possuídos (*por seus donos*) os campos nesta terra, da qual vós dizeis que está toda deserta, por não ter ficado nela nem homem nem animal, e porque foi entregue nas mãos dos Caldeus. 44 Os campos serão comprados por dinheiro, e registados em escritura, e pôr-se-lhes-á o selo, e tomar-se-ão testemunhas, na terra de de Benjamim, e

nos arredores de Jerusalém, nas cidades de Judá, e nas cidades das montanhas, e nas cidades das planícies, e nas cidades que estão ao meio-dia; porque farei voltar os seus cativos, diz o Senhor.

Confirmação das promessas de salvação

Preâmbulo.

CAP. XXXIII — 1 E foi dirigida a palavra do Senhor a Jeremias segunda vez, quando ainda estava recluso no átrio do cárcere, a qual dizia: 2 Isto diz o Senhor, o qual há-de fazer, e efectivar, e dispor aquilo que disse; Senhor é o seu nome: 3 Invoca-me, e eu te atenderei, e te anunciarei coisas grandes e certas que tu ignoras.

Volta, purificação e prosperidade do povo.

4 Porque isto diz o Senhor Deus de Israel às casas do rei de Judá que foram destruídas, e às fortificações, e à espada 5 dos que vêm pelejar contra os Caldeus, e encher estas casas de cadáveres de homens, que eu feri no meu furor e na minha indignação, escondendo a minha face desta cidade, por causa de toda a sua maldade. 6 Eis que fecharei a sua chaga, e lhes darei saúde, e os curarei e lhes mostrarei a paz e a verdade que eles me pedem. 7 E farei voltar os cativos de Judá e os cativos de Jerusalém, e os restabelecerei como (*eram*) no princípio. 8 E os purificarei de todas as suas iniquidades, com que pecaram contra mim; e perdoarei todas as suas maldades, com que me ofenderam e desprezaram. 9 E isto me servirá de crédito do meu nome, e de gozo, e de louvor, e de regozijo entre todas as nações da terra, que ouvirem falar de todos os bens que lhes hei-de fazer; e ficarão pasmados, e se assombrarão de todos os bens e de toda a paz que lhes concederei.

Alegria e paz na Terra Santa.

10 Isto diz o Senhor: Neste lugar (que vós dizeis ser um deserto, porque não há nele nem homem, nem animal) nas cidades de Judá, e nas praças de Jerusalém, que estão desamparadas sem homens e sem habitantes, e sem gado, se hão-de ouvir ainda 11 gritos de gozo e de alegria, cantos de esposo e de esposa, vozes dos que dirão: Louvai o Senhor dos exércitos, porque é o Senhor bom, porque a sua misericórdia é eterna; e a voz dos que trarão suas oferendas à casa do Senhor; pois eu farei voltar os cativos desta terra (*e os restabelecerei*) como no princípio, diz o Senhor. 12 Isto diz o Senhor dos exércitos: Neste lugar que está deserto, sem homens e sem animais, e em todas as suas cidades, há-de haver ainda cabanas de pastores que façam repousar os seus rebanhos. 13 Nas

cidades das montanhas, e nas cidades das planícies, e nas cidades, que estão ao meio-dia, e na terra de Benjamim, e nos arrabaldes de Jerusalém, e nas cidades de Judá ainda hão-de passar os rebanhos pela mão do (*pastor*) que os conte (*ao entrar no redil*), diz o Senhor.

Restauração da realeza e do sacerdócio.

14 Eis vêm os dias, diz o Senhor, em que eu cumprirei a palavra favorável que dei à casa de Israel e à casa de Judá. 15 Naqueles dias e naquele tempo farei que saia de David um gérmen de justiça (*o Messias*), o qual praticará a igualdade e a justiça na terra. 16 Naqueles dias Judá será salvo, e Jerusalém habitará sem temor; e eis o nome que lhe será dado: Senhor nosso justo. 17 Porque isto diz o Senhor: Não faltará jamais um homem da linhagem de David que se sente sobre o trono da casa de Israel. 18 E da linhagem dos sacerdotes e dos levitas não faltará jamais um homem que ofereça holocaustos em minha presença, e acenda o fogo para o sacrifício, e que imole vítimas todos os dias.

Permanecerão firmes o trono de David, o sacerdócio

19 E foi dirigida a palavra do Senhor a Jeremias, a qual dizia: 20 Isto diz o Senhor: Se pode ser invalidada a minha aliança com o dia, e a minha aliança com a noite, de sorte que não haja dia nem noite a seu tempo, 21 também poderá ser invalidada a minha aliança com David, meu servo, de sorte que não haja dele um filho que reine no seu trono, e levitas e sacerdotes ministros meus. 22 Assim como as estrelas do céu não podem ser contadas, nem ser medida a areia do mar, assim multiplicarei a linhagem de David, meu servo, e os levitas, meus ministros.

e todo o povo.

23 E foi dirigida a palavra do Senhor a Jeremias, a qual dizia: 24 Não tens visto o que este povo tem falado, dizendo: Duas famílias que o Senhor tinha escolhido, foram rejeitadas? É assim que eles desprezam o meu povo, e já não o consideram como uma nação. 25 Isto diz o Senhor: Se não fiz a minha aliança com o dia e com a noite, e não dei leis ao céu e à terra, 26 então também eu rejeitarei a linhagem de Jacob e de David, meu servo, para não tomar da sua geração príncipes da estirpe de Abraão, de Isaac e de Jacob. Mas eu farei voltar os que foram levados cativos, e compadecer-me-ei deles.

CAP. XXXIII

24. *Duas famílias:* os reinos de Judá e de Israel.

QUARTA PARTE

Narrações e oráculos acerca dos últimos acontecimentos do reino de Judá

Sedecias e o povo

Jeremias prediz a sorte de Sedecias.

CAP. XXXIV — 1 Palavra que foi dirigida pelo Senhor a Jeremias, quando Nabucodonosor, rei de Babilónia, e todo o seu exército e todos os reinos da terra que estavam debaixo do domínio da sua mão, e todos os povos, combatiam contra Jerusalém e contra todas as suas cidades: 2 Isto diz o Senhor Deus de Israel: Vai e fala a Sedecias, rei de Judá, e lhe dirás: Isto diz o Senhor: Eis que entregarei esta cidade nas mãos do rei de Babilónia, e ele lhe lançará o fogo. 3 E tu não escaparás da sua mão, mas serás infalivelmente preso e entregue na sua mão, e os teus olhos verão os olhos do rei de Babilónia, e lhe falarás boca a boca, e entrarás em Babilónia. 4 Não obstante isto, ouve a palavra do Senhor, ó Sedecias, rei de Judá: Isto te diz a ti o Senhor: Não morrerás à espada, 5 mas morrerás em paz, e, assim como foram queimados (*perfumes*) aos antigos reis, teus predecessores assim (*os*) queimarão a ti, e te chorarão, dizendo: Ai, Senhor! Porque assim o determinei, diz o Senhor. 6 E o profeta Jeremias disse todas estas palavras a Sedecias, rei de Judá, em Jerusalém. 7 Entretanto o exército do rei de Babilónia combatia contra Jerusalém e contra todas as cidades de Judá, que restavam, contra Laquis e Azeca; porque estas eram as cidades fortificadas que tinham ficado entre as cidades de Judá.

Injustiça praticada com os escravos.

8 Palavra que foi dirigida pelo Senhor a Jeremias, depois que o rei Sedecias fez um pacto com todo o povo em Jerusalém, 9 fazendo publicar que cada um deixasse livres o seu escravo e a sua escrava que eram do povo hebreu, e que de nenhum modo exercessem domínio sobre eles, visto serem Judeus e seus irmãos. 10 Todos os príncipes e todo o povo ouviram pois (*o rei*), e obrigaram-se a deixar livres cada um o seu escravo e a sua escrava, e a não mais exercerem domínio sobre eles. Obedeceram, e deram-lhes liberdade. 11 Mas depois arre-

penderam-se, e de novo *(pela força)* tomaram os seus escravos e as suas escravas, que tinham deixado livres, e obrigaram-nos a tornar-se escravos e escravas.

Castigo desta injustiça.

12 E foi dirigida a palavra do Senhor a Jeremias, a qual dizia: 13 Isto diz o Senhor Deus de Israel: Eu fiz um pacto com vossos pais no dia em que os tirei da terra do Egipto, da casa da escravidão, dizendo: 14 Ao cabo de sete anos, deixe cada um em liberdade o seu irmão hebreu, que se lhe vendeu; ele te servirá durante seis anos, e *(depois)* o enviarás livre, e os vossos pais não me ouviram, nem inclinaram o seu ouvido. 15 E vós hoje vos haveis convertido *(a mim)*, e fizestes o que é recto aos meus olhos, proclamando a liberdade cada um para o seu próximo; e fizestes este pacto em minha presença, na casa sobre a qual é invocado o meu nome.

16 Mas depois voltastes atrás, e maculastes o meu nome, e tornastes a tomar cada um o seu escravo e a sua escrava, que tínheis deixado ir, para que fossem livres e senhores de si; e os obrigrastes novamente a ser vossos escravos e vossas escravas.

17 Por isso, isto diz o Senhor: Vós não me ouvistes, publicando a liberdade cada um para o seu irmão e para o seu amigo; eis que vos intimo eu a liberdade *(para vos separar de mim)*, diz o Senhor, para ir à espada, à peste e à fome; e vos farei andar errantes por todos os reinos da terra. 18 Entregarei os homens que violaram a minha aliança, e não guardaram as palavras do pacto que fizeram na minha presença, cortando um bezerro em duas partes, e passando depois pelo meio das suas porções, 19 *(entregarei)* os príncipes de Judá, e os príncipes de Jerusalém, os eunucos e os sacerdotes, e todo o povo da terra, que passaram pelo meio das porções do bezerro, 20 eu os entregarei nas mãos de seus inimigos, e nas mãos dos que procuram tirar-lhes a vida; e os seus cadáveres servirão de pasto às aves do céu e aos animais da terra. 21 E entregarei Sedecias, rei de Judá, e os seus príncipes nas mãos de seus inimigos, e nas mãos dos que

CAP. XXXIV

14. *Ao cabo de sete anos.* Modo de dizer que significa seis anos passados, e o começo do sétimo.

17. *Eis que vos intimo eu..* Palavras irónicas. Sereis deixados em liberdade, sem a minha protecção para serdes entregues *à espada.*

18. *Cortando um bezerro...* Quando se fazia um pacto, imolava-se um bezerro que era cortado em duas partes, e os contratantes passavam entre estas duas partes, colocadas em frente uma da outra.

procuram tirar-lhes a vida, e nas mãos dos exércitos do rei de Babilónia, que se retiraram de vós. 22 Sou eu que o ordeno, diz o Senhor, e os farei voltar a esta cidade, e a combaterão, e a tomarão, e lhe lançarão o fogo; e converterei num deserto as cidades de Judá, de maneira que não fique nelas nenhum habitante.

Os Recabitas e o povo

Os Recabitas obedecem às prescrições do seu antepassado.

CAP. XXXV — 1 Palavra que foi dirigida pelo Senhor a Jeremias, no tempo de Joaquim, filho de Josias, rei de Judá, a qual dizia: 2 Vai a casa dos Recabitas, e fala-lhes, e iutroduzi-los-ás na casa do Senhor num dos quartos do tesouro, e lá lhes darás vinho a beber.

3 Então eu tomei Jezonias, filho de Jeremias, filho de Habsanias, e seus irmãos, e todos os seus filhos, e toda a casa dos Recabitas; 4 e introduzi-os na casa do Senhor, no aposento dos filhos de Hanan, filho de Jegedelias, homem de Deus, que estava junto à câmara dos príncipes, por cima do quarto de Maasias, filho de Selum, que era o guarda do vestíbulo. 5 E pus diante dos filhos da casa dos Recabitas taças cheias de vinho e copos, e disse-lhes: Bebei vinho. 6 Eles, porém, responderam: Não beberemos vinho, porque Jonadab, filho de Recab, nosso pai, deu-nos este preceito: Não bebereis jámais vinho, nem vós, nem vossos filhos; 7 e não edificareis casa, nem semeareis sementeiras, nem plantareis vinhas, nem as possuireis, mas habitareis em cabanas todos os dias da vossa vida; para que vivais muitos dias sobre a face da terra, na qual viveis peregrinando. 8 Temos, pois, obedecido à voz de Jonadab, filho de Recab, nosso pai, em todas as coisas que nos mandou, de não beber vinho em todos os nossos dias, nós e nossas mulheres, nossos filhos e filhas, 9 e de não edificarmos casas para nossa morada, e não temos tido vinhas, nem campos, nem sementeiras; 10 mas temos habitado sob tendas, e temos obedecido em tudo conforme o que nos mandou Jonadab, nosso pai. 11 E, quando Nabucodonosor, rei de Babilónia, entrou em nossa terra, dissemos: Vinde e entremos em Jerusalém, para fugir do exército dos Caldeus, e para escapar do exército da Síria; e ficamos em Jerusalém.

Os Judeus não obedecem a Deus.

12 E foi dirigida a palavra do Senhor a Jeremias, a qual dizia: 13 Isto diz o Senhor dos exércitos, o Deus de Israel: Vai e dize aos homens de Judá, e aos habitantes de Jerusalém: Não recebereis vós a minha admoestação de modo que

obedeçais às minhas palavras, diz o Senhor? 14 As palavras de Jonadab, filho de Recab, pelas quais mandou a seus filhos que não bebessem vinho, têm sido observadas; não o têm bebido até ao dia de hoje, porque obedeceram ao preceito de seu pai; mas eu tenho-vos falado, madrugando muito para vos falar, e não me obedecestes. 15 E enviei-vos todos os meus servos, os profetas, levantando-me de madrugada para os enviar e dizer-vos (*por meio deles*): Converta-se cada um de vós do seu caminho péssimo, e emende o seu proceder; e não ande após os deuses estranhos, nem os adore; e habitareis na terra que vos dei a vós e a vossos pais; porém não inclinastes o vosso ouvido, nem me ouvistes. 16 Assim os filhos de Jonadab, filho de Recab, guardaram com firmeza o preceito que seu pai lhes tinha dado; mas este povo não me tem obedecido.

Por isso os Judeus serão castigados,

17 Pelo que, isto diz o Senhor dos exércitos, o Deus de Israel: Eis que farei vir sobre Judá e sobre todos os habitantes de Jerusalém todas as calamidades com que os tenho ameaçado, porque lhes tenho falado, e não ouviram, tenho-os chamado, e não me responderam.

e os Recabitas premiados.

18 E Jeremias disse à família dos Recabitas: Isto diz o Senhor dos exércitos, o Deus de Israel: Porque tendes obedecido ao preceito de Jonadab, vosso pai, e tendes guardado todas as suas ordens, e tendes feito todas as coisas que vos mandou, 19 portanto, isto diz o Senhor dos exércitos, o Deus de Israel: Não faltará varão da estirpe de Jonadab, filho de Recab, que esteja sempre na minha presença todos os dias.

Joaquim queima o livro das profecias de Jeremias

Jeremias dita a Baruc as suas profecias.

CAP. XXXVI — 1 E aconteceu que, no quarto ano de Joaquim, filho de Josias, rei de Judá, foi dirigida a palavra do Senhor a Jeremias, a qual dizia: 2 Toma o rolo dum livro, e nele escreverás todas as palavras que te tenho dito contra Israel e Judá, e contra todas as nações, desde o dia em que eu te falei, no tempo de Josias, até ao dia de hoje; 3 a ver se, ouvindo os da casa de Judá todos os

---

CAP. XXXVI

2. *Toma o rolo*. Naquele tempo escrevia-se sobre longas tiras de pergaminho, que eram enroladas em volta dum cilindro. O texto, disposto em colunas paralelas, podia ler-se, à medida que o cilindro se ia desenrolando.

males que eu estou resolvido a fazer-lhes, volta cada um do seu péssimo caminho, de sorte que eu lhes possa perdoar as suas maldades e pecados. 4 Chamou, pois, Jeremias a Baruc, filho de Nerias, e Baruc escreveu, ditando Jeremias, no rolo do livro todas as palavras que o Senhor lhe tinha dito. 5 E Jeremias deu em seguida esta ordem a Baruc: Eu estou preso, e não posso entrar na casa do Senhor. 6 Entra, pois, tu, e lê pelo livro em que escreveste, ditando eu, as palavras do Senhor, de modo que as ouça o povo na casa do Senhor no dia de jejum; além disto, também as lerás de modo que as ouçam todos os de Judá que vêm das suas cidades; 7 a ver se eles se prostram, orando diante do Senhor, e se converte cada um do seu caminho péssimo; porque é grande o furor e a indignação que o Senhor tem manifestado contra este povo.

as quais são lidas ao povo e aos príncipes.

8 E Baruc, filho de Nerias, procedeu conforme tudo o que o profeta Jeremias lhe tinha mandado, lendo no livro as palavras do Senhor na casa do Senhor. 9 No quinto ano de Joaquim, filho de Josias, rei de Judá, no nono mês, publicaram um jejum diante do Senhor a todo o povo de Jerusalém, e a toda a multidão que havia concorrido das cidades de Judá a Jerusalém. 10 E Baruc leu no livro as palavras de Jeremias, na casa do Senhor, na câmara de Gamarias, filho de Safan, secretário, no vestíbulo superior, à entrada da porta nova da casa do Senhor, ouvindo-o todo o povo.

11 E quando Miquéas, filho de Gamarias, filho de Safan, ouviu todas as palavras do Senhor, lidas pelo livro, 12 foi ao palácio do rei, à câmara do secretário, onde estavam sentados todos os príncipes: Elisama, secretário, e Dalaias, filho de Semeias, e Elnatan, filho de Acobor, e Gamarias, filho de Safan, e Sedecias, filho de Hananias, e todos os príncipes. 13 E Miquéas referiu-lhes todas as palavras que tinha ouvido, quando Baruc as lia pelo livro aos ouvidos do povo.

14 Com isto todos aqueles príncipes enviaram a Baruc Judi, filho de Natanias, filho de Selemias, filho de Cusi, a dizer-lhe: Toma na tua mão o livro, pelo qual leste diante do povo, e vem cá. Tomou, pois, Baruc, filho de Nerias, o livro na sua mão, e foi ter com eles. 15 E disseram-lhe: Senta-te, e lê essas coisas, de modo que as ouçamos. E Baruc leu, ouvindo-o eles. 16 E, quando ouviram todas as palavras, voltaram-se espantados cada um para o que tinha ao seu lado, e disseram a Baruc: É preciso que façamos saber ao rei todas essas coisas.

17 E interrogaram-no, dizendo: Declara-nos como escreveste tu todos esses discursos da sua boca. 18 E Baruc disse-lhes: Pela sua boca me ditava todas estas palavras, como se as fosse lendo; e eu as escrevia neste livro com tinta. 19 Então disseram os príncipes a Baruc: Vai, e esconde-te, tu e Jeremias, e ninguém saiba onde estais.

Joaquim manda ler o livro, e queima-o.

20 E foram em seguida ter com o rei, ao átrio do seu palácio, mas deixaram guardado o livro na câmara de Elisama, secretário, e participaram ao rei, em sua audiência, tudo o que tinha acontecido. 21 E o rei mandou Judi buscar o livro; e Judi, tomando-o da câmara de Elisama, secretário, leu-o diante do rei e de todos os príncipes que estavam em volta do rei. 22 E o rei estava sentado no seu aposento de inverno, no nono mês; e diante dele estava posto um braseiro cheio de brasas. 23 E, tendo Judi lido três ou quatro páginas, o rei cortou o livro com o canivete do secretário, e lançou-o no fogo do braseiro, até que se queimou todo o livro no fogo do braseiro. 24 E não temeram nem rasgaram os seus vestidos o rei e todos os seus servos, que ouviram todas estas palavras (*ou ameaças*). 25 Todavia Elnatan, e Dalaias, e Gamarias tinham pedido ao rei que não queimasse o livro; mas ele não lhes deu ouvidos. 26 E o rei mandou a Jeremiel, filho de Amelec, e a Saraias, filho de Ezriel, e a Selemias, filho de Abdeel, que prendessem Baruc, o secretário, e o profeta Jeremias; mas o Senhor escondeu-os

Deus manda escrever novamente,

27 E foi dirigida a palavra do Senhor ao profeta Jeremias, depois que o rei queimou o livro e as palavras que Baruc escrevera, recolhendo-as da boca de Jeremias, a qual dizia: 28 Toma de novo outro livro, e escreve nele todas as palavras que havia no primeiro livro, que Joaquim, rei de Judá, queimou.

e anuncia o castigo do rei.

29 E dirás a Joaquim, rei de Judá: Isto diz o Senhor: Tu queimaste aquele livro, dizendo: Por que escreveste nele e anunciaste que o rei de Babilónia virá a toda a pressa, e destruirá esta terra, e fará que não fiquem nela homens nem animais? 30 Portanto isto diz o Senhor contra Joaquim, rei de Judá: Não sairá dele quem se sente sobre o trono de David; e o seu cadáver será exposto ao ardor do dia e à geada de noite. 31 E castigá-lo-ei a ele, e à sua linhagem, e aos seus servos pelas suas malda-

19. *Vai*... Os príncipes tinham receio de que o rei fizesse algum mal a Jeremias e ao seu secretário.

des, e farei cair sobre eles, e sobre os habitantes de Jerusalém, e sobre os varões de Judá todo o mal com que os tenho ameaçado, sem que eles me tenham ouvido.
32 Tomou, pois, Jeremias outro livro, e deu-o a Baruc, filho de Nerias, o secretário, o qual escreveu nele, ditando Jeremias, todas as palavras do livro que Joaquim, rei de Judá, tinha lançado no fogo, e ainda foram acrescentadas muitas mais palavras, que as que tinha havido no primeiro.

Prisão de Jeremias

Sedecias manda consultar Jeremias.

Cap. XXXVII — 1 E o rei Sedecias, filho de Josias, reinou em lugar de Jaconias, filho de Joaquim, a quem Nabucodonosor, rei de Babilónia, estabeleceu rei no país de Judá. 2 Mas nem ele, nem os seus servos, nem o povo da terra, obedeceram às palavras que o Senhor tinha dito pela boca do profeta Jeremias. 3 E o rei Sedecias mandou Jucal, filho de Selemias, e Sofonias, filho de Maasias, sacerdote, dizer ao profeta Jeremias: Pede por nós ao Senhor nosso Deus. 4 E Jeremias andava livremente por entre o povo, porque ainda o não tinham metido no cárcere. Entretanto o exército de Faraó saiu do Egipto; e, ouvindo esta nova, os Caldeus, que tinham cercado Jerusalém, retiraram-se de Jerusalém.

Resposta do profeta.

5 Então a palavra do Senhor foi dirigida ao profeta Jeremias, nos termos seguintes: 6 Isto diz o Senhor Deus de Israel: Assim direis ao rei de Judá, que vos enviou a consultar-me: Eis o exército de Faraó, que saiu para vos dar socorro, voltará para a sua terra no Egipto, 7 e os Caldeus voltarão e combaterão contra esta cidade, e tomá-la-ão, e lhe lançarão o fogo. 8 Isto diz o Senhor: Não queirais enganar-vos a vós mesmos, dizendo: De certo se irão os Caldeus, e se retirarão de nós, porque *(ficai certos de que)* eles se não irão. 9 Mas, ainda que derrotásseis todo o exército dos Caldeus que pelejam contra vós, e ficassem deles sòmente alguns feridos, eles se levantariam cada um da sua tenda, e queimariam esta cidade pelo fogo.

o qual é preso pelos príncipes,

10 Tendo-se pois retirado o exército dos Caldeus de Jerusalém, por causa do exército de Faraó, 11 saiu Jeremias de Jerusalém para ir à terra de Benjamim, e repartir ali uma possessão na presença dos cidadãos. 12 E, quando chegou à porta de Benjamim, estava ali um dos que por turno guardavam a porta, o qual se chamava Jerias, filho de Selemias, filho de Hananias, e prendeu o profeta Jeremias, dizendo: Tu foges para os Caldeus. 13 E Jere-

mias respondeu: Isso é falso, eu não fujo para os Caldeus. Porém Jerias não lhe deu ouvidos, mas prendeu Jeremias, e levou-o aos príncipes. 14 Pelo que, irados os príncipes contra Jeremias, depois de o açoutarem, meteram-no no cárcere que havia na casa de Jonatan, o secretário, porque ele era o prefeito do cárcere. 15 E assim entrou Jeremias na casa do fosso, e num calabouço, onde esteve durante muitos dias.

e mandado soltar por Sedecias.

16 Mas o rei Sedecias mandou tirá-lo, e interrogou-o em sua casa secretamente, e disse: Crês porventura que tens alguma palavra da parte do Senhor? E Jeremias disse: Sim, tenho. E acrescentou: Serás entregue nas mãos do rei de Babilónia. 17 E Jeremias disse ao rei Sedecias: Em que tenho eu pecado contra ti, e contra os teus servos, e contra o teu povo, para me mandares meter no cárcere? 18 Onde estão os vossos profetas, que vos profetizavam, e diziam: Não virá o rei de Babilónia sobre vós e sobre esta terra? 19 Agora, pois, ouve, eu te rogo, senhor, rei meu; ouve favoràvelmente a minha súplica, e não me remetas à casa de Jonatan, o secretário, para que eu não morra lá. 20 Ordenou, pois, o rei Sedecias que Jeremias fosse posto no vestíbulo do cárcere, e que se lhe desse uma torta de pão cada dia, além dos alimentos ordinários, até que todo o pão da cidade se consumisse; e Jeremias ficou no vestíbulo do cárcere.

Jeremias é lançado numa cisterna.

Cap. XXXVIII — 1 Ora Safatias, filho de Matan, e Gedelias, filho de Fassur, e Jucal, filho de Selemias, e Fassur, filho de Melquias, tinham ouvido as palavras que Jeremias dirigia a todo o povo, dizendo: 2 Isto diz o Senhor: Todo aquele que ficar nesta cidade morrerá à espada, e de fome, e de peste; mas o que passar aos Caldeus, viverá e ficará salva a sua alma, e com vida 3 Isto diz o Senhor: Certamente será entregue esta cidade na mão do exército do rei de Babilónia, e ele a tomará. 4 E os príncipes disseram ao rei: Suplicamos-te que mandes matar este homem, porque de propósito enerva as forças aos homens de guerra, que ficaram nesta cidade, e as mãos de todo o povo, dirigindo-lhes estas palavras; porquanto este homem não busca a paz para este povo, mas o mal. 5 E o rei Sedecias disse: Aí o tendes nas vossas mãos; pois não é possível que o rei vos negue coisa alguma. 6 Tomaram, pois, Jeremias e lançaram-no na cisterna de Melquias, filho de Ameleque, que estava no vestíbulo do cárcere, e desceram Jeremias com cordas à cisterna, onde não havia água, senão lodo; e assim se atolou Jeremias no lodo.

donde é tirado por intervenção de Abdemelec.

7 E Abdemelec, eunuco etíope, que estava na casa do rei, ouviu dizer que tinham metido Jeremias na cisterna. O rei estava então sentado à porta de Benjamim. 8 E Abdemelec saiu da casa do rei, e foi falar ao rei, dizendo: 9 Ó rei, meu senhor, estes homens procederam mal em tudo quanto fizeram contra o profeta Jeremias, metendo-o na cisterna, para que ali morra de fome, porque já não há mais pão na cidade. 10 Mandou, pois, o rei ao etíope Abdemelec, dizendo: Toma aqui contigo trinta homens, e tira da cisterna o profeta Jeremias, antes que morra. 11 Abdemelec, pois, tomando consigo os homens, entrou numa dependência do palácio do rei, que estava por debaixo do tesouro, e tomou dali uns panos velhos, e roupas antigas que tinham apodrecido, e por umas cordas os deitou abaixo à cisterna a Jeremias. 12 E o etíope Abdemelec, disse a Jeremias: Mete esses pedaços de pano velho, e esses retalhos rasgados e podres debaixo dos teus sovacos, entre os braços e as cordas; e Jeremias o fez assim, 13 e puxaram Jeremias com as cordas, e tiraram-no da cisterna; e Jeremias ficou no vestíbulo do cárcere.

Conversa de Jeremias com Sedecias.

14 E o rei Sedecias mandou procurar o profeta Jeremias à terceira porta, que estava na casa do Senhor; e o rei disse a Jeremias: Eu tenho uma coisa a perguntar-te, não me encubras nada. 15 E Jeremias disse a Sedecias: Se eu ta anunciar, acaso tu não me matarás? E se eu te der um conselho não me ouvirás. 16 Jurou, pois, o rei Sedecias a Jeremias em segredo, dizendo: Viva o Senhor, que nos deu esta alma, que não te matarei, nem te entregarei nas mãos desses homens que buscam a tua vida.

17 E Jeremias disse a Sedecias: Isto diz o Senhor dos exércitos, o Deus de Israel: Se, saindo (*de Jerusalém*), te entregares aos príncipes do rei de Babilónia, viverá a tua alma, e não arderá em fogo esta cidade, e serás salvo, tu e a tua casa. 18 Mas, se não te entregares aos príncipes do rei de Babilónia, será entregue esta cidade nas mãos dos Caldeus, e a farão arder no fogo, e tu não escaparás das suas mãos. 19 E o rei Sedecias disse a Jeremias: Receio-me dos Judeus, que se passaram aos Caldeus; não suceda que eu seja entregue nas suas mãos, e me ultrajem. 20 E Jeremias respondeu: Não te entregarão; rogo-te que ouças a voz do Senhor, que eu te anuncio, e será bem para ti, e viverá a tua alma. 21 Mas, se não quiseres sair, eis a palavra que o Senhor me revelou: 22 Todas as mulheres que ficaram no palá-

cio do rei de Judá, serão conduzidas aos príncipes do rei de Babilónia; e elas dirão: Enganaram-te, e puderam mais do que tu os homens (*que se diziam*) teus amigos; atolaram-te num lamaçal, e meteram os teus pés num escorregadouro, e depois apartaram-se de ti. 23 E todas as tuas mulheres e teus filhos serão levados aos Caldeus; e tu não escaparás das suas mãos mas serás preso pela mão do rei de Babilónia, e ele fará arder em fogo esta cidade. 24 Disse, pois, Sedecias a Jeremias: Ninguém saiba estas palavras, e não morrerás. 25 E se os príncipes souberem que falei contigo, e vierem a ti, e te disserem: Manifesta-nos o que disseste ao rei, e o que o rei te disse a ti; não nos encubras nada, e nós te não mataremos; 26 tu lhes responderás: Eu fiz ao rei as minhas súplicas para que me não mandasse novamente levar a casa de Jonatan, onde eu seria morto.

27 Efectivamente todos os príncipes foram ter com Jeremias, e interrogaram-no; e ele respondeu-lhes conforme tudo o que o rei lhe tinha mandado, e não o inquietaram mais, porque se não tinha divulgado nada. 28 E Jeremias permaneceu no vestíbulo do cárcere até ao dia em que Jerusalém foi tomada; e de facto Jerusalém foi tomada.

Tomada de Jerusalém; Jeremias fica em liberdade

Tomada de Jerusalém pelos Caldeus.

CAP. XXXIX — 1 No ano nono de Sedecias, rei de Judá, no décimo mês, veio Nabucodonosor, rei de Babilónia, e todo o seu exército a Jerusalém, e sitiaram-na. 2 E no ano undécimo de Sedecias, ao quinto dia do quarto mês, fez-se a brecha na cidade; 3 e todos os príncipes do rei de Babilónia entraram, e fizeram alto junto à porta do meio; a saber: Neregel. Sereser. Semegarnabu, Sarsaquim, Rabsares, Neregel. Sereser, Rebmag e todos os outros príncipes do rei de Babilónia.

Sedecias é preso

4 Sedecias, rei de Judá, e toda a gente de guerra, tendo-os visto, fugiram; e saíram de noite da cidade pelo caminho do jardim do rei, e pela porta que estava entre os dois muros, e tomaram o caminho do deserto. 5 Mas o exército dos Caldeus foi em seu alcance, e apanharam Sedecias no campo do deserto de Jericó, e levaram-no preso a Nabucodonosor, rei de Babilónia, a Reblata, que está na terra de Emat; e este pronunciou-lhe a sua sentença. 6 E o rei de Babilónia matou em Reblata os filhos de Sedecias, diante dos seus olhos; e o rei de Babilónia man-

dou também matar todos os nobres de Judá. 7 Depois mandou arrancar os olhos a Sedecias, e fê-lo carregar de ferros, para ser levado a Babilónia.

Destruição da cidade; sorte do povo.

8 Além disso os Caldeus queimaram o palácio do rei, e as casas do povo, lançando-lhe fogo, e derribaram o muro de Jerusalém. 9 E os restos do povo que tinha ficado na cidade, e os desertores que se tinham ido entregar a ele, e o resto do povo que tinha ficado, levou-os a Babilónia Nabuzardan, general do exército. 10 E aos mais pobres da plebe, que não tinham absolutamente coisa alguma, Nabuzardan, general do exército, deixou-os ficar na terra de Judá, e deu-lhes vinhas e cisternas naquele dia.

Ordem acerca de Jeremias.

11 É de notar que Nabucodonosor, rei de Babilónia, tinha dado esta ordem a Nabuzardan, general do exército, acerca de Jeremias, dizendo: 12 Toma-o, e põe sobre ele os teus olhos, e não lhe faças mal nenhum, mas concede-lhe tudo o que ele quiser. 13 Por este motivo Nabuzardan, general do exército, e Nabusezban, e Rabsares, e Neregel, e Sereser, e Rebmag, e todos os grandes do rei de Babilónia, 14 mandaram tirar Jeremias do vestíbulo do cárcere, e entregaram-no a Godolias, filho de Aicão, filho de Safan, para que ele habitasse em sua casa, e vivesse entre o povo.

Oráculo relativo a Abdemelec.

15 Mas a palavra do Senhor tinha sido dirigida a Jeremias, quando este estava preso no vestíbulo do cárcere, a qual dizia: 16 Vai, e dize a Abdemelec etíope: Isto diz o Senhor dos exércitos, o Deus de Israel: Eis que farei cumprir as minhas palavras sobre esta cidade em dano seu, e não em bem; e verificar-se-ão naquele dia à tua vista. 17 Eu te livrarei nesse dia, diz o Senhor, e não serás entregue nas mãos dos homens que temes; 18 mas eu, tirando-te delas, te livrarei, e não cairás morto à espada; e salvarás a tua vida, porque tiveste confiança em mim, diz o Senhor.

Jeremias e Godolias

Jeremias em casa de Godolias.

Cap. XL — 1 Palavra que foi dirigida pelo Senhor a Jeremias, depois que Nabuzardan, general do exercito, o mandou livre de Rama, depois de o ter retirado, carregado de cadeias, do meio de todos os que fazia saír de Jerusalém e de Judá, para serem levados a Babilónia.

CAP. XL

1. Rama ficava a duas léguas e meia ao norte de Jerusalém. Foi nesta povoação que os Caldeus juntaram os prisioneiros que deviam ser levados a Babilónia.

2 O general do exército, tomando, pois, de parte a Jeremias, disse-lhe: O Senhor teu Deus pronunciou esta calamidade contra este lugar, 3 e trouxe-lha; e o Senhor executou o que tinha dito, porque vós pecastes contra o Senhor, e não ouvistes a sua voz, e cumpriu-se em vós esta palavra. 4 E agora, eis que te tirei hoje as cadeias que tinhas nas tuas mãos; se queres vir comigo a Babilónia, vem, e porei os meus olhos em ti; mas, se te desagrada vir comigo a Babilónia, fica; eis aí está toda a terra à tua vista; para o lugar que escolheres, e para o qual quiseres ir, para esse vai. 5 Não venhas, pois, comigo (*se não queres*), mas podes viver com Godolias, filho de Aicão, filho de Safan, a quem o rei de Babilónia constituiu governador das cidades de Judá; vive, pois, com ele no meio do povo, ou vai para qualquer parte que mais te agradar ir. Deu-lhe também o general do exército mantimentos e presentes, e o deixou ir. 6 Jeremias foi, pois, para casa de Godolias, filho de Aicão, a Masfat, e habitou com ele no meio do povo que tinha ficado no país.

Muitos Judeus sujeitam-se ao governo de Godolias.

7 E, quando todos os principais do exército, que estavam dispersos pelas províncias, souberam, eles e os seus companheiros, que o rei da Babilónia tinha posto por governador do país a Godolias, filho de Aicão, e que lhe tinha confiado os homens, e as mulheres, e os meninos, e os pobres da terra, que não tinham sido levados a Babilónia, 8 foram ter com Godolias a Masfat, a saber: Ismael, filho de Natanias, e Joanan e Jonatan, filhos de Carée, e Saréas, filho de Taneumet, e os filhos de Ofi, naturais de Netofati, e Jezonias, filho de Maacati, eles e as suas gentes. 9 E Godolias, filho de Aicão, filho de Safan, jurou-lhes a eles e aos seus companheiros, dizendo: Não temais servir os Caldeus, habitai na terra, e servi o rei de Babilónia, e passareis bem. 10 Vede que eu habito em Masfat para executar as ordens dos Caldeus que nos são enviadas; e assim vós recolhei a vindima e a seara, e o azeite, e envasilhai-o nos vossos vasos, e conservai-vos nas vossas cidades que ocupais. 11 E do mesmo modo todos os Judeus que estavam em Moab, e entre os filhos de Amon, e na Idumeia, e em todas as demais regiões, quando ouviram que o rei da Babilónia tinha deixado os restantes na Judeia, e tinha constituído por governador a Godolias, filho de Aicão filho de Safan; 12 todos estes judeus, digo, voltaram de todos os lugares onde se tinham refugiado, e vieram à terra de Judá ter com Godolias a Masfat, e recolheram vinho e trigo em grandíssima quantidade.

Godolias é avisado de que o querem matar.

13 E Joanan, filho de Carée, e todos os príncipes do exército, que tinham sido dispersos pelas províncias, foram ter com Godolias a Masfat, 14 e disseram-lhe: Sabe que Baalis, rei dos filhos de Amon, mandou Ismael, filho de Natanias, para te tirar a vida. E Godolias, filho de Aicão, não lhes deu crédito. 15 E Joanan, filho de Carée, falou em segredo com Godolias em Masfat, dizendo: Irei e matarei Ismael, filho de Natanias, sem que ninguém o saiba, para que ele te não tire a vida, e não sejam dispersos todos os Judeus que se acolheram a ti, e não pereçam os restos de Judá. 16 Porém Godolias, filho de Aicão, dissse a Joanan, filho de Carée: Não faças tal coisa, porque o que tu dizes de Ismael é falso.

Morte de Godolias.

CAP. XLI — 1 E aconteceu, no mês sétimo, que Ismael, filho de Natanias, filho de Elisama, de linhagem real, e os grandes do rei, e dez homens com ele, foram ter com Godolias, filho de Aicão, a Masfat, e comeram ali juntos em Masfat. 2 E levantou-se Ismael, filho de Natanias, e os dez homens que com ele estavam, e feriram Godolias, filho de Aicão, filho de Safan, às cutiladas, e mataram aquele que o rei de Babilónia tinha constituído governador do país. 3 Matou também Ismael todos os Judeus que estavam com Godolias em Masfat, e os Caldeus que lá foram encontrados, e os homens de guerra.

Os peregrinos da Samaria.

4 E ao outro dia, depois que matou Godolias, sem ninguém ainda o saber, 5 chegaram uns homens de Siquem, e de Silo, e da Samaria, em número de oitenta, com a barba rapada e rasgados os vestidos e o rosto todo desfigurado, e traziam nas mãos insenso e ofertas para os apresentar na casa do Senhor. 6 Saindo, pois, de Masfat a recebe-los Ismael, filho de Natanias, ia andando e chorando: e, quando chegou junto deles, disse-lhes: Vinde a Godolias, filho de Aicão. 7 Porém, quando eles chegaram ao meio da cidade, Ismael, filho de Natanias, e os homens que estavam com ele, mataram-nos no meio da cisterna. 8 Mas entre eles houve dez homens que disseram a Ismael: Não nos mates, porque temos no campo tesouros de trigo, e de cevada, e de azeite, e de mel. E deixou-os, e não os matou com os seus irmãos. 9 A cisterna, em que Ismael lançou todos os cadáveres dos homens que matou por causa de Godolias, é a mesma que fez o rei Asa por causa de Baasa, rei de Israel; Ismael, filho de Natanias, encheu-a dos corpos daqueles que tinha matado. 10 E Ismael levou presos todos os que do povo tinham ficado em Masfat, as filhas do rei, e todo o povo que tinha

ficado em Masfat, e que Nabuzardan, general do exército, tinha confiado a Godolias, filho de Aicão. E tomou-os Ismael, filho de Natanias, e partiu para passar aos filhos de Amon.

Tentativa de vingança.

11 Mas Joanan, filho de Carée, e todos os oficiais de guerra que estavam com ele, souberam de todo o mal que tinha feito Ismael, filho de Natanias. 12 E, tomando consigo toda a sua gente, partiram a pelejar contra Ismael, filho de Natanias, e encontraram-no perto da grande piscina de Gabaon. 13 E, quando todo o povo que estava com Ismael viu Joanan, filho de Carée, e todos os oficiais de guerra que estavam com ele, alegraram-se. 14 E todo o povo que Ismael tinha feito prisioneiro, voltou a Masfat; e, tendo voltado, foi para Joanan, filho de Carée.

Projecto de fuga para o Egipto.

15 Mas Ismael, filho de Natanias, fugiu com oito homens de Joanan, e passou-se aos filhos de Amon. 16 Joanan, filho de Carée, e todos os oficiais de guerra que estavam com ele, tomaram em Masfat todos que restavam da plebe, que ele tinha recobrado de Ismael, filho de Natanias, depois que este matou Godolias, filho de Aicão; os homens de valor para a guerra, e as mulheres, e os meninos, e os eunucos que tinha feito voltar de Gabaon. 17 E foram-se dali, e estiveram de passagem em Camaão, que está ao pé de Belém, com o fim de passarem depois adiante, e entrar no Egipto, 18 com medo dos Caldeus, porque temiam por causa de Ismael, filho de Natanias, ter assassinado Godolias, filho de Aicão, que o rei de Babilónia tinha constituído governador da terra de Judá.

Fuga do povo para o Egipto

O povo consulta Jeremias.

Cap. XLII — 1 Então foram todos os oficiais de guerra, e Joanan, filho de Carée, e Jezonias, filho de Osaias, e o resto do povo, desde o pequeno até ao grande, 2 e disseram ao profeta Jeremias: Seja aceita a nossa súplica na tua presença, e pede ao Senhor teu Deus por nós e por todo este resto do povo, porque de muitos ficamos poucos, como vêem os teus olhos; 3 e para que o Senhor teu Deus nos mostre o caminho que devemos seguir, e o que devemos fazer. O profeta Jeremias disse-lhes: Tenho ouvido. Eis que vou fazer oração ao Senhor vosso Deus, conforme dizeis; qualquer palavra que me responder, eu vo-la referirei, e não vos encobrirei coisa alguma. 5 E eles disseram a Jeremias: Seja o Senhor entre nós testemunha da nossa verdade e sinceridade, se não fizermos tudo o que o Senhor teu Deus te mandar dizer-nos,

6 Seja coisa favorável ou adversa, obedeceremos à voz do Senhor nosso Deus, ao qual te enviamos para que sejamos bem sucedidos, depois que tivermos ouvido a voz do Senhor nosso Deus.

O profeta responde que não devem sair do país.

7 E, passados dez dias, foi dirigida a palavra do Senhor a Jeremias, 8 o qual chamou Joanan, filho de Carée, e todos os oficiais de guerra que estavam com ele, e todo o povo, desde o mais pequeno até ao maior; 9 e disse-lhes; Isto diz o Senhor Deus de Israel, a quem me enviastes, para que expusesse os vossos humildes rogos na sua presença: 10 Se permanecerdes em repouso nesta terra, eu vos edificarei, e não vos destruirei; plantar-vos-ei, e não vos arrancarei, porque já estou aplacado com o castigo que vos enviei. 11 Não temais a presença do rei de Babilónia, de quem tendes tanto medo; não o temais, diz o Senhor, porque eu sou convosco, para vos pôr a salvo, e livrar da sua mão. 12 E vos encherei de misericórdias, e terei piedade de vós, e far-vos-ei habitar na vossa terra. 13 Mas, se vós disserdes; Não habitaremos nesta terra, nem ouviremos a voz do Senhor nosso Deus; 14 se disserdes: De nenhum modo, mas iremos para a terra do Egipto, onde não veremos guerra, nem ouviremos estrondo de trombeta, nem padeceremos fome, e ali habitaremos.

e que sofrerão muito os que forem para o Egipto.

15 Neste caso ouvi agora a palavra do Senhor, ó restos de Judá: Isto diz o Senhor dos exércitos, o Deus de Israel: Se vos obstinais em querer ir para o Egipto, e se lá entrardes com o fim de lá habitar, 16 a espada que vós temeis, lá vos alcançará na terra do Egipto; e a fome que vós receais, no Egipto se vos pegará, e morrereis lá. 17 E todos os que se obstinarem em entrar no Egipto, com o fim de lá habitar, morrerão à espada, e de fome, e de peste; não ficará nenhum deles, nem escapará do castigo que eu farei vir sobre eles. 18 Porque isto diz o Senhor dos exércitos, o Deus de Israel: Assim como o meu furor e a minha indignação se acendeu contra os habitantes de Jerusalém, assim se acenderá a minha indignação contra vós, quando tiverdes entrado no Egipto; e vireis a ser objecto de execração, e de espanto, e de maldição, e de opróbrio, e não tornareis mais a ver este lugar. 19 Esta é a palavra do Senhor acerca de vós, ó restos de Judá: Não entreis no Egipto; tende bem presente que eu vos protestei hoje 20 que enganastes as vossas almas, porque me enviastes ao Senhor nosso Deus, dizendo: Roga por nós ao Senhor nosso Deus, e tudo o que te disser o Senhor nosso Deus, anuncia-no-lo, e nós o faremos. 21 E eu hoje vo-lo

anunciei, e não ouvistes a voz do Senhor vosso Deus, acerca de todas as coisas, pelas quais me enviou a vós. 22 Agora, pois, ficai sabendo que morrereis à espada, e de fome, e de peste, nesse lugar para onde quisestes ir a fim de lá viver.

O povo desobedece levando também o profeta.

CAP. XLIII. — 1 Ora aconteceu que, tendo Jeremias acabado de dizer ao povo todas as palavras do Senhor seu Deus, todas as palavras que o Senhor seu Deus lhe tinha mandado dizer-lhes, 2 Azarias, filho de Osaias, e Joanan, filho de Carée, e todos os homens soberbos disseram a Jeremias: Tu dizes mentiras; o Senhor nosso Deus não te enviou a dizer-nos: Não entreis no Egipto para habitardes lá. 3 Mas é Baruc, filho de Nerias, que te incita contra nós, para nos entregar nas mãos dos Caldeus, para nos matar e nos fazer levar a Babilónia. 4 E Joanan, filho de Carée, e todos os oficias de guerra, e todo o povo não ouviram a voz do Senhor, *(que lhes dava a ordem)* de ficarem na terra de Judá. 5 Mas Joanan, filho de Carée, e todos os oficiais de guerra tomaram todos os restos dos de Judá, que tinham voltado de todas as nações, para onde antes tinham sido dispersos, para habitarem na terra de Judá, 6 homens, mulheres e crianças, e as filhas do rei, e todas as pessoas que Nabuzardan, general do exército dos Caldeus, tinha deixado com Godolias, filho de Aicão, filho de Safan, e o profeta Jeremias, e Baruc, filho de Nerias; 7 e entraram na terra do Egipto, porque não obedeceram à voz do Senhor; e foram até Tafnis.

Oráculo acerca da devastação do Egipto por Nabucodonosor.

8 E foi dirigida a palavra do Senhor a Jeremias em Tafnis, nos termos seguintes: 9 Toma na tua mão pedras grandes, e esconde-as na cripta que está debaixo do muro de ladrilho, à porta da casa de Faraó em Tafnis, em presença de alguns Judeus; 10 e lhes dirás: Isto diz o Senhor dos exércitos, o Deus de Israel: Eis que mandarei chamar e tomarei Nabucodonosor, rei de Babilónia, meu servo; e porei o seu trono sobre estas pedras que escondi, e ele estabelecerá o seu sólio sobre elas; 11 e, vindo, ferirá a terra do Egipto; os que eu destinei à morte morrerão; e os que destinei ao cativeiro, irão para o cativeiro; e os que destinei para a espada, morrerão à espada. 12 E fará pegar fogo aos templos dos deuses do Egipto, e queimá-los-á, e levará cativos os seus ídolos; e revestir-se-á dos despojos do Egipto, como um pastor se cobre com a sua roupa, e sairá dali em paz; 13 e quebrará as estátuas da casa do sol, que há na terra do Egipto, e incendiará os templos dos deuses do Egipto.

Os que prestam culto aos ídolos serão consumidos pela espada e pela fome.

CAP. XLIV — 1 Palavra que foi dirigida por Jeremias a todos os Judeus que habitavam na terra do Egipto, aos que moravam em Magdalo, e em Tafnis, e em Menfis, e na terra de Faturés, a qual dizia: 2 Isto diz o Senhor dos exércitos, o Deus de Israel: Vós vistes todos os males que fiz vir sobre Jerusalém e sobre todas, as cidades de Judá; e vede que estão hoje desertas e despovoadas, 3 por causa da maldade que cometeram para provocar a minha indignação, indo sacrificar e adorar deuses estranhos, que não conheciam nem eles, nem vós, nem vossos pais. 4 E, com grande solicitude, enviei-vos todos os meus servos, os profetas, enviei-os para vos dizer: Não cometais esta abominação, que eu detesto. 5 E não ouviram, nem inclinaram o seu ouvido para se converterem das suas maldades, e para não sacrificarem a deuses estranhos. 6 E acendeu-se a minha indignação e o meu furor, e ateou-se nas cidades de Judá e nas praças de Jerusalém, e foram convertidas em deserto e desolação, como hoje se está vendo.

7 E agora isto diz o Senhor dos exércitos, o Deus de Israel: Por que cometeis vós este grande mal contra vós mesmos, para que do meio de Judá pereça dentre vós o homem e a mulher, o pequenino e o menino de peito, e para que não fique resto algum de vós? 8 Por que me provocais com as obras de vossas mãos, sacrificando a deuses estranhos na terra do Egipto, na qual entrastes para nela habitar, para perecerdes e serdes um objecto de maldição e de opróbrio de todas as nações da terra? 9 Porventura estais esquecidos das maldades de vossos pais, e das maldades, dos reis de Judá, e das maldades das suas mulheres, e de vossas próprias maldades, e das maldades de vossas mulheres, cometidas na terra de Judá e nos bairros de Jerusalém? Não se purificaram até hoje, e não tiveram temor, nem andaram na lei do Senhor, nem nos mandamentos que dei na vossa presença e na de vossos pais. 11 Portanto isto diz o Senhor dos exércitos, o Deus de Israel: Eis que voltarei o meu rosto para vós para vosso mal, e destruirei todo o Judá. 12 E tomarei os restos de Judá que se obstinaram em entrar na terra do Epipto e habitar nela; e serão todos consumidos na terra do Egipto; cairão mortos à espada e de fome, e serão consumidos, desde o mais pequeno até ao maior; morrerão à espada e à fome; e ficarão sendo um objecto de execração, de espanto, de maldição e de opróbrio. 13 E castigarei os *(Judeus)* que habitam na terra do Egipto, como castiguei Jerusalém com a espada, a fome e a peste.

14 E das relíquias dos Judeus, que foram habitar na terra do Egipto, não haverá quem escape e seja reservado, e volte à terra de Judá, à qual eles tanto suspiram voltar para lá morarem; não voltarão, senão os que fugirem (*do Egipto*).

Resposta insolente dos Judeus.

15 E todos os homens que sabiam que suas mulheres sacrificavam a deuses estranhos, e todas as mulheres, de que havia ali grande multidão, e todo o povo que morava na terra do Egipto, em Faturés, responderam a Jeremias: 16 Não receberemos de ti a palavra que nos disseste em nome do Senhor; 17 mas pontualmente cumpriremos toda a palavra que sair da nossa boca, de sacrificarmos à rainha do céu e de lhe oferecermos libações, como temos feito, nós e nossos pais, nossos reis e nossos príncipes, nas cidades de Judá, e nas praças de Jerusalém; e tínhamos fartura de pão, éramos felizes, e não vimos mal algum. 18 Porém, desde aquele tempo em que cessámos de sacrificar à rainha do céu, e de lhe oferecer libações, estamos necessitados de tudo, e temos sido consumidos pela espada e pela fome. 19 Se sacrificámos à rainha do céu e lhe oferecemos libações, porventura fizemos-lhes nós as tortas para a honrar, e oferecemos-lhe as libações sem os nossos maridos (*o terem consentido*)?

Réplica de Jeremias.

20 Então Jeremias falou a todo o povo contra os maridos, e contra as mulheres, e contra toda a plebe, que lhe tinham dado esta resposta, dizendo: 21 Não se lembrou o Senhor dos (*infames*) sacrifícios que oferecestes nas cidades de Judá e nas praças de Jerusalém, vós e vossos pais, vossos reis e vossos príncipes, e o povo da terra, e não chegou isto ao seu coração? 22 E o Senhor não podia já sofrer mais, por causa da malícia dos vossos desígnios, e por causa das abominações que cometestes; a vossa terra se converteu num deserto e num objecto de espanto e de maldição, até não haver morador, como hoje se vê. 23 Porque sacrificastes aos ídolos, e pecastes contra o Senhor, e não ouviste a voz do Senhor, e não andastes na sua lei, e nos seus mandamentos e instruções; por isso vos vieram estes males, como hoje se vê.

Novas ameaças contra os Judeus idólatras.

24 E Jeremias disse a todo o povo e a todas as mulheres: Ouvi a palavra do Senhor, vós todos os de Judá, que

---

CAP. XLIV

17. *Toda a palavra,* todo o voto. — *Rainha do céu,* a lua.

19. Para se desculparem, as mulheres afirmavam que tinham o consentimento dos seus maridos, o qual era preciso para que os seus votos fossem válidos (Num. XXX, 7-9).

estais na terra do Egipto: 25 Isto diz o Senhor dos exércitos, o Deus de Israel: Vós e vossas mulheres falastes por vossa boca, e cumpristes com vossas mãos o que dizeis: Cumpramos os votos que fizemos de sacrificar à rainha do céu, e de lhe oferecer libações; cumpriste os vossos votos, e os pusestes por obra. 26 Portanto ouvi a palavra do Senhor, vós todos os de Judá, que habitais na terra do Egipto: Eis que jurei pelo meu grande nome, diz o Senhor, que de nenhum modo será pronunciado mais o meu nome pela boca de nenhum homem judeu em toda a terra do Egipto, dizendo: Vive o Senhor Deus. 27 Eis que vigiarei sobre vós para mal, e não para bem: e todos os varões de Judá, que há na terra do Egipto, perecerão à espada e à fome, até que de todo sejam consumidos. 28 E os homens que escaparem da espada, saindo da terra do Egipto, voltarão à terra de Judá em pequeno número; e todos os restos de Judá, que entraram na terra do Egipto, para morarem nela, saberão qual é a palavra que será cumprida, se a minha se a deles. 29 E isto vos servirá de sinal, diz o Senhor, de que eu vos hei-de castigar neste lugar, para que saibais que verdadeiramente se cumprirão contra vós as minhas palavras para vosso castigo. 30 Isto diz o Senhor: Eis que entregarei o Faraó Efree, rei do Egipto, nas mãos dos seus inimigos, e nas mãos dos que buscam a sua vida, assim como entreguei Sedecias, rei de Judá, nas mãos de Nabucodonosor, rei de Babilónia, seu inimigo, e que procurava a sua vida.

Mensagem de Jeremias a Baruc

CAP. XLV — 1 Palavra que o profeta Jeremias dirigiu a Baruc, filho de Nerias, quando escreveu no livro estas palavras que lhe ditou Jeremias, no ano quarto de Joaquim, filho de Josia, rei de Judá, a qual dizia: 2 Isto te diz o Senhor Deus de Israel, a ti, ó Baruc: 3 Tu exclamaste: Ai de mim infeliz! porque o Senhor acrescentou dor à minha dor; estou cansado de gemer, e não achei repouso. 4 Isto diz o Senhor: Assim lhe dirás a ele: Os que eu edifiquei, vou destruí-los e os que plantei, vou arrancá-los com toda esta terra; 5 e tu buscas para ti coisas grandes? Não as busques, porque eu vou enviar desastres sobre todos os mortais, diz o Senhor; e te salvarei a vida em qualquer lugar para onde fores.

---

26. *De nenhum modo . . .* O nome do Senhor não será mais invocado no Egipto pelos Judeus, porque morrerão quase todos, e os poucos que restarem voltarão para a Palestina.

QUINTA PARTE

Oráculo contra as nações pagãs

CAP. XLVI — 1 Palavra do Senhor, que foi dirigida ao profeta Jeremias contra as nações pagãs: Título geral.

Dois oráculos contra o Egipto

Primeiro oráculo: Derrota do exército de Necao.

2 Contra o Egipto, contra o exército do Faraó Necao, rei do Egipto, que estava junto ao rio Eufrates, em Carcamis, a quem derrotou Nabucodonosor, rei de Babilónia, no ano quarto de Joaquim, filho de Josias, rei de Judá.

3 Preparai o escudo e o pavês, e saí ao combate. 4 Jungi os cavalos, e montai, cavaleiros; ponde os elmos, açacalai as lanças, revesti-vos das vossas couraças. 5 Mas que acontecerá? Eu vi-os medrosos, e voltar as costas os seus valentes derrotados; fogem precipitados, nem para trás olham; o terror cerca-os de todas as partes, diz o Senhor. 6 Não fuja o ágil, nem espere salvar-se o valente; para a parte do Aquilão, junto ao rio Eufrates, foram vencidos, e caíram por terra.

7 Quem é este *(exército)* que sobe como um rio, e cujas ondas se encapelam como as dos rios? 8 O Egipto sobe à maneira de rio, e as suas ondas encapelam-se como as dos grandes rios, e diz: Subindo, cobrirei a terra; destruirei a cidade e os seus habitantes. 9 Montai em cavalos, e correi precipitadamente nos carros; e vão adiante os valentes, os da Etiópia, e os da Líbia, armados de escudos, e os Lídios, lançando mão das setas, e despedindo-as. 10 Será o dia do Senhor Deus dos exércitos, dia de vingança, em que se vingará dos seus inimigos; a espada devorará, e fartar-se-á, e embriagar-se-á com o sangue deles; porque esta é a vítima do Senhor Deus dos exércitos na terra do Aquilão, junto ao rio Eufrates. 11 Sobe a Galaad, e toma bálsamo, ó virgem filha do Egipto; é em vão que multiplicas os remédios, não haverá cura para ti. 12 As gentes tiveram conhecimento da tua ignomínia, e o teu alarido encheu a terra; porque o forte chocou com o forte, e ambos juntos caíram.

Segundo oráculo: Nabucodonosor invadirá o Egipto.

13 Palavra que o Senhor dirigiu ao profeta Jeremias sobre a futura chegada de Nabucodonosor, rei de Babilónia, para assolar a terra do Egipto:

14 Anunciai no Egipto, e publicai em Magdalo, e ressoe em Menfis e em Tafnis; dizei: Levanta-te, e

prepara-te, porque a espada vai devorar o que está em volta de ti. 15 Por que apodreceu o teu valente? Não se pôde ter de pé, porque o Senhor o derribou. 16 Multiplicou os que caíam, e caíram uns sobre os outros, e disseram: Levantemo-nos, e voltemos para o nosso povo e para a terra onde nascemos, fugindo da espada da pomba. 17 A Faraó, rei do Egipto, ponde este nome: O tempo trouxe o tumulto. 18 Juro pela minha vida, disse aquele rei, cujo nome é Senhor dos exércitos, que, assim como o Tabor (*se eleva*) entre os montes, e o Carmelo sobre o mar, assim virá (*sobre o Egipto o instrumento do meu castigo*). 19 Prepara o que é preciso para transmigrar, ó moradora filha do Egipto; porque Menfis será convertida num deserto, e ficará deserta e despovoada.

20 O Egipto é uma novilha louçã e formosa; do Aquilão virá quem a aguilhoe. 21 Também os seus mercenários que moravam no meio dela como bezerros cevados, voltaram as costas, e deitaram a fugir, e não puderam fazer frente (*ao inimigo*), porque chegou para eles o dia da sua ruína, o dia do seu castigo. 22 A sua voz ressoará como bronze; porque (*os Caldeus*) avançarão depressa com o exército, e virão sobre ela com machados, como os que cortam lenha. 23 Cortaram as árvores do seu bosque, diz o Senhor, as quais não podem contar-se; multiplicaram-se como gafanhotos; são inumeráveis. 24 Confundida está a filha do Egipto, e entregue nas mãos do povo do Aquilão. 25 O Senhor dos exércitos, o Deus de Israel, disse: Eis que castigarei a multidão tumultuosa de Alexandria, e Faraó, e o Egipto, e os seus deuses, e os seus reis, e Faraó, e aqueles que confiam nele. 26 E os entregarei nas mãos dos que procuram a sua vida, e nas mãos de Nabucodonosor, rei de Babilónia, e nas mãos dos seus servos; e, depois disto, será povoada, como nos dias antigos, diz o Senhor.

Consolação para Israel.

27 E tu não temas, servo meu Jacob, e não te enchas de pavor, Israel, porque eu te livrarei daqueles países remotos, e tirarei os teus descendentes da terra onde estão cativos, e Jacob voltará, e repousará, e será feliz, e não haverá quem o amedronte. 28 Não temas, pois, servo meu Jacob, diz o Senhor, porque eu sou contigo, e hei-de consumir todas as nações, para as quais te desterrei; a ti,

---

CAP. XLVI

16. *Espada da pomba.* Vêr nota XXV, 38.

porém, não te consumirei, mas castigar-te-ei com medida, sem te deixar impune como se fosses inocente.

Contra os Filisteus

Os Filisteus serão destruídos pelos Caldeus.

CAP. XLVII — 1 Palavra do Senhor que foi dirigida ao profeta Jeremias contra os Filisteus, antes que Faraó tomasse Gaza.

2 Isto diz o Senhor: Eis que se levantam as águas (*os exércitos*) do Aquilão, e serão como uma torrente que inunda, e cobrirão a terra e quanto há nela, a cidade e os seus moradores; soltarão gritos os homens, e uivarão todos os habitantes da terra. 3 por causa do estrondo pasmoso das armas e dos seus combatentes, por causa do movimento dos seus carros, e da multidão das suas rodas. Os pais não atendem aos filhos, perdido o vigor das mãos, 4 porque chega o dia em que serão destruídos todos os Filisteus, e será arruinada Tiro e Sidónia com todos os seus auxiliares; porque o Senhor entregou ao saque os Filisteus, restos da ilha de Capadócia.

5 Gaza tornou-se calva (*em sinal de luto*): Ascalon calou-se com o resto dos seus vales. Até quando te farás incisões? 6 Ó espada do Senhor, não repousarás jàmais? Entra na tua bainha, mitiga esse ardor em silêncio. 7 Mas, como descansará ela, se o Senhor lhe deu as suas ordens contra Ascalon, e contra as suas regiões marítimas, e lhe prescreveu o que lá deve fazer?

Contra Moab

Moab será devastada e confundida.

CAP. XLVIII — 1 Isto diz contra Moab o Senhor dos exércitos, o Deus de Israel: Ai de Nabo! porque foi devastada e confundida; Cariataim foi tomada; a (*cidade*) forte confundiu-se e tremeu. 2 Moab não se gloriará mais de Hesebon; meditaram a sua perda: Vinde, e exterminemo-la dentre as nações. E tu (*ó Madmen*) serás reduzida ao silêncio, e a espada te irá seguindo. 3 Uma voz de tumulto se levantou de Oronaim; é um estrago e uma grande ruina. 4 Moab foi abatida; anunciai esta

---

CAP. XLVII

4. *Capadócia*. Segundo o hebreu: *Caftor*, provàvelmente a ilha de Creta, donde os Filisteus eram oriundos.

5. As *incisões* na carne eram feitas muitas vezes como sinal de luto e de tristeza.

CAP. XLVIII

2. *Madmen* era uma cidade de Moab.

nova aos seus pequeninos. 5 Pela encosta de Luit sobe-se chorando; e na descida de Oronaim ouviram os inimigos gritos de angústia.

6 Fugi, salvai as vossas vidas, e sede como tamargueiras no deserto; 7 porque, por teres posto (*ó Moab*) a confiança nas tuas fortificações e nos teus tesouros, também tu serás tomada; e Camos irá para o cativeiro, com os seus sacerdotes e os seus príncipes. 8 E o ladrão (*Nabucodonosor*) virá a todas as cidades (*de Moab*), e nenhuma cidade escapará; e serão assolados os vales, e serão taladas as campinas, porque o Senhor o disse. 9 Dai flores a Moab, porque (*mesmo*) florescente será transportado (*para o cativeiro*), e as suas cidades ficarão desertas e despovoadas. 10 Maldito o que faz a obra do Senhor com má fé; e maldito o que impede a sua espada de derramar sangue.

Contraste entre a prosperidade antiga e a miséria presente.

11 Moab esteve em abundância desde a sua mocidade, e repousou sobre as suas fezes; nem foi trasfegado duma vasilha para outra, nem foi para o cativeiro; por isso permaneceu o seu sabor nele; e o seu cheiro não se mudou. 12 Mas eis que chega o tempo, diz o Senhor, em que eu lhe enviarei homens práticos em dispor as tinas, e em trasfegar o vinho, e farão o trasfego; e esvaziarão as tinas, e as quebrarão. 13 E Moab será envergonhado, por causa de Camos, como foi envergonhada a casa de Israel por causa (*dos ídolos*) de Betel, na qual tinha a sua confiança.

14 Como dizeis: Somos valentes e homens fortes para pelejar? 15 Destruído ficou Moab, e talaram as suas cidades; e os seus jovens escolhidos foram degolados, diz o rei, cujo nome é Senhor dos exércitos. 16 Está iminente a ruína de Moab; e o seu mal virá correndo com grandíssima velocidade. 17 Consolai-o todos os que estais em volta dele, e todos os que sabeis o seu nome, dizei: Como se fez em pedaços o cetro forte (*de Moab*), o báculo glorioso?

18 Desce da tua glória, e senta-te num lugar árido, ó filha moradora de Dibon, porque o devastador de Moab

---

7. *Camos* era o Deus nacional de Moab — *Irá para o cativeiro*. Os Assírios e os Babilónios costumavam levar como troféus das suas vitórias os ídolos dos povos vencidos.

10. *De derramar sangue*, quando Deus o manda derramar.

11 *E repousou*... A tranquilidade de Moab é comparada ao vinho que se deixa repousar sobre as suas fezes, no vaso que o contém, sem que ninguém o agite.

18. *Dibon* era uma cidade célebre pela abundância e boa qualidade das suas águas.

subiu contra ti, destruiu as tuas fortificações. 19 Pára no caminho, e olha, ó habitante de Aroer; pergunta ao que foge, e dize ao que escapou: Que aconteceu? 20 Confundido foi Moab porque ficou vencido; uivai e gritai, e publicai em Arnon que Moab foi destruído. 21 E o castigo (*de Deus*) veio sobre a terra campestre; sobre Helon e sobre Jasa, e sobre Mefaat, 22 e sobre Dibon, e sobre Nabo, e sobre a casa de Deblataim, 23 e sobre Cariataim, e sobre Betgamul, e sobre Betmaon, 24 e sobre Cariot, e sobre Bosra, e sobre todas as cidades da terra de Moab, as que estão longe e as que estão perto. 25 Cortado foi o poder de Moab, e o seu braço foi quebrantado, diz o Senhor.

Orgulho humilhado.

26 Embriagai-o (*com o cálice da ira do Senhor*), porque se levantou contra o Senhor; Moab quebrará a mão (*caindo*) sobre o que vomitou, e será também um objecto de escárnio. 27 Porque tu (*ó Moab*) escarneceste de Israel, como se o tivesses surpreendido entre ladrões; e assim tu serás levado cativo, por causa das palavras que proferiste contra ele. 28 Desamparai as cidades, moradores de Moab, e vivei nos penhascos, e sede como a pomba que faz o ninho no mais alto da abertura da gruta. 29 Ouvimos falar da soberba de Moab, que é soberbo em extremo; da sua inchação, da sua arrogância da sua soberba, e da altivez do seu coração. 30 Eu conheço, diz o Senhor, a sua presunção, à qual não corresponde o seu valor, e sei que as suas tentativas ultrapassaram o seu poder.

Lamentação do profeta.

31 Portanto gemerei sobre Moab, e darei gritos por toda Moab, aos habitantes (*da cidade*) do muro de ladrilhos, que se estão lamentando. 32 Como chorei por Jazer, assim chorarei por ti, vinha de Sabama; as tuas vides passaram o mar, chegaram até ao mar de Jazer; o roubador lançou-se sobre as tuas searas e sobre a tua vindima. 33 A alegria e o regozijo desapareceram do Carmelo e da terra de Moab, e eu tirei o vinho dos lagares, o pisador da uva não cantará já as suas costumadas canções. 34 Os clamores (*dos Maabitas*) ouviram-se desde Hesebon até Eleale e Jasa; desde Segor até Oronaim, novilha de três anos; as mesmas águas de Nemrim serão muito nocivas. 35 E tirarei de Moab, diz o Senhor, o que faz oferendas nos altos, e sacrifica aos seus deuses.

---

31. *Muro de ladrilhos*. Segundo o hebreu: *Qir-Heres*, uma das cidades dos Moabitas.

34. *Novilha de três anos*. Esta imagem verdadeiramente oriental indica que Oranaim era uma cidade muito forte.

36 Por (*tudo*) isto o meu coração por causa de Moab rossoará (*tristemente*) como flauta; e o meu coração emitará o som da flauta sobre os habitantes (*da cidade*) do muro de ladrilhos; porque empreenderam mais do que podiam, por isso pereceram. 37 Porque toda a cabeça ficará calva, e toda a barba será rapada (*em sinal de tristeza*); em todas as mãos se acharão algemas, e sobre todos os dorsos um cilício. 38 Sobre todas as casas de Moab e nas suas praças sòmente se ouvirão lamentos, porquanto fiz Moab em pedaços, como a vaso inútil, diz o Senhor. 39 Como foi vencido, e deram uivos? Como baixou Moab a cerviz, e ficou envergonhado? E Moab será objecto de ludíbrio e de escarmento a todos os que o cercam.

Desastre universal com promessa de restauração.

40 Isto diz o Senhor: Eis que (*o Caldeu*) como águia voará, e estenderá as suas asas sobre Moab. 41 Cariot foi tomada, e as suas fortificações foram arrebatadas; e o coração dos fortes de Moab será naquele dia como o coração da mulher que está com dores de parto, 42 E Moab deixará de ser uma nação, porque se ensoberbeceu contra o Senhor. 43 O espanto, o fosso e o laço está sobre ti, ó habitante de Moab, diz o Senhor. 44 O que fugir do espanto, cairá no fosso, e o que sair do fosso, será apanhado no laço; porque trarei sobre Moab o tempo do seu castigo, diz o Senhor. 45 À sombra de Hesebon fizeram alto os que fugiam do laço; porque o fogo saiu de Hesebon, e uma chama do meio de Seon, a qual devorará parte de Moab e o alto (*da cabeça*) dos filhos do tumulto. 46 Ai de ti, Moab! Pereceste, povo de Camos, porque os teus filhos foram presos, e as tuas filhas foram levadas para o cativeiro. 47 E farei voltar os cativos de Moab nos últimos dias, diz o Senhor. (*Chegam*) até aqui os juízos (*do Senhor*) contra Moab.

Contra os Amonitas

Sua falta.

CAP. XLIX — 1 (*Profecia*) contra os filhos de Amon. Isto diz o Senhor: Porventura não tem filhos Israel, ou não tem herdeiro? Por que razão, pois, se apoderou Mel-

---

36. *A flauta* era empregada principalmente nas cerimónias fúnebres.
45. *Filhos do tumulto* são os Moabitas turbulentos e orgulhosos.

CAP. XLIX

1. Os Amonitas tinham sido sempre inimigos de Israel. Quando Teglatfalasar deportou as dez tribos do norte, eles apoderaram-se do território da tribo de Gad. É este facto que constitui o ponto de partida desta profecia.

com de Gad, como uma herança, e o seu povo morou nas cidades desta tribo?

2 Portanto eis vem o tempo, diz o Senhor, em que farei ouvir em Rabat, *(capital)* dos filhos de Amon, o estrondo da batalha, e será reduzida a montão de ruínas, e as suas filhas arderão no fogo, e Israel se tornará senhor dos que o tinham sido dele, diz o Senhor. 3 Lamenta-te, Hesebon, porque Hai foi assolada; gritai, filhas de Rabat, cingi-vos de cilícios, chorai e dai voltas pelos valados; porque Melcom será levado ao cativeiro, juntamente com os seus sacerdotes e os seus príncipes. 4 Porque te glorias tu de teus *(amenos)* vales? Dissipou-se o teu vale, filha delicada, que confiavas nos teus tesouros, e dizias; Quem virá contra mim? 5 Eis que farei vir sobre ti o espanto, diz o Senhor Deus dos exércitos, por meio de todos os que estão à roda de ti; e sereis dispersos cada um da vista do outro, e não haverá quem vos recolha na vossa fuga. 6 E, depois disto, farei voltar os cativos dos filhos de Amon, diz o Senhor.

Serão levados cativos mas voltarão.

Contra os Idumeus

7 Contra a Idumeia. Isto diz o Senhor dos exércitos: Pois quê, já não há sabedoria em Teman? Perdeu-se o conselho de seus filhos, tornou-se inútil a sua sabedoria. 8 Fugi e voltai as costas, descei às mais profundas cavernas da terra, habitantes de Dedan; porque eu fiz vir a ruína sobre Esaú, o tempo do seu castigo. 9 Se tivessem vindo sobre ti vindimadores, não teriam deixado cachos, se ladrões de noite, teriam roubado sòmente quanto lhes bastasse. 10 Eu, porém, descobri Esaú, pus às claras os seus esconderijos, e não poderá ocultar-se; destruída foi a sua linhagem, os seus irmãos e os seus vizinhos, e não subsistirá mais. 11 Deixa *(todavia)* os teus órfãos, eu lhes salvarei a vida; e as tuas viúvas esperarão em mim. 12 Porque isto diz o Senhor: Eis que aqueles que não estavam condenados a beber o cálice *(da ira do Senhor)* de certo o beberão; e tu serás deixada *(impune)* como inocente? Não serás *(tratada como)* inocente, e com certeza o beberás. 13 Porque por mim mesmo o jurei, diz o Senhor, que Brosra será devastada, será um opróbrio, um deserto, e um objecto de maldição; e todas as suas cidades ficarão despovoadas para sempre.

O castigo.

---

2. *As suas filhas*, isto é, as cidades menos importantes.
7. *Teman* era uma província do país de Edom, cujos habitantes eram célebres pela sua sabedoria.
8. *Sobre Esaú*, ou sobre os Idumeus, que descendiam de Esaú.

14 Estas coisas ouvi eu do Senhor, e um embaixador foi enviado às nações para lhes dizer: Juntai-vos e vinde contra ela, e marchemos ao combate; 15 porque eis que te fiz pequenino (*ó Idumeu*) entre as nações, desprezível entre os homens. 16 A tua arrogância enganou-te, assim como a soberba do teu coração; tu, que habitas nas concavidades dos rochedos, e te esforças por subir até ao cume do outeiro; ainda que tenhas posto no alto, como águia, o teu ninho, eu te arrancarei de lá, diz o Senhor. 17 E a Idumeia ficará deserta; todo o que atravessar pelas suas terras, pasmará e fará mofa de todas as suas desgraças. 18 Assim como destruída Sodoma, e Gomorra, e as suas vizinhas, diz o Senhor, também ela ficará sem ninguém que a habite, nem a povoará filho de homem.

É o Senhor que suscitará estas desgraças.

19 Eis que (*Nabucodonosor*), como leão, subirá da soberba do Jordão à grande formosura (*da Idumeia*), porque eu o farei correr sùbitamente a ela. E quem será o escolhido, que porei sobre ela? Porque, quem há semelhante a mim? E quem me poderá suster? E qual é o pastor (*ou capitão*) que ousará resistir a minha face? 20 Portanto ouvi o desígnio que o Senhor formou contra Edom, e os desígnios que ele formou contra os moradores de Teman: Juro que os mais pequenos do rebanho os derribarão, e destruírão com eles as suas moradas. 21 Ao estrondo da sua ruína se comoveu a terra: no mar Vermelho foi ouvido o clamor da sua voz. 22 Eis que (*Nabucodonosor*) subirá como águia, e voará, e estenderá as suas asas sobre Bosra; e o coração dos valentes da Idumeia será naquele dia como o coração duma mulher que está com dores de parto.

Contra Damasco

A cidade da alegria será abandonada.

23 Contra Damasco: Foram confundidas Emat e Arfad, porque ouviram uma nova muito má; perturbados foram no mar; por causa da inquietação não pode haver repouso. 24 Damasco perdeu a coragem, lançou-se a fugir, o tremor apoderou-se dela; a angústia e as dores tomaram-na, como à mulher que está com dores de parto. 24 Como desampararam a cidade formosa, a cidade da alegria? 26 Por isso cairão os seus jovens nas suas ruas; e todos os homens de armas emudecerão naquele dia, diz o Senhor dos exércitos. 27 E porei fogo aos muros de Damasco, e ele devorará as muralhas de Benedad.

---

20. *Os mais pequenos* . . . os soldados mais débeis de Nabucodonosor.

Contra as tribos Árabes

28 Contra Cedar, e contra os reinos de Asor, que destruiu Nabucodonosor, rei de Babilónia. Isto diz o Senhor; Levantai-vos, e marchai contra Cedar, e exterminai os filhos do Oriente. 29 Tomarão as suas tendas e os seus rebanhos; tomarão para si as suas peles, todos os seus móveis e os seus camelos; e chamarão sobre eles o terror de todas as partes.

Os Cedarenos

20 Fugi, ide-vos a toda a pressa, escondei-vos nas grutas da terra, vós que morais em Assor, diz o Senhor; porque Nabucodonosor, rei de Babilónia, tomou conselho contra vós, e formou os seus desígnios contrários a vós. 31 Levantai-vos e marchai contra uma nação tranquila e que vive sem receio, diz o Senhor (*aos Caldeus*); eles não têm portas nem ferrolhos; habitam sós. 32 E os seus camelos serão postos a saque, e a multidão dos seus animais será presa vossa; e espalharei a todo o vento os que cortam o cabelo em redondo; e de todos os seus confins trarei mortandade sobre eles, diz o Senhor. 33 E Asor ficará sendo guarida de dragões, deserta para sempre; não permanecerá ali homem algum, nem a povoará filho de homem.

e os habitantes de Asor serão perseguidos.

Contra Elão

34 Palavra do Senhor, que foi dirigida ao profeta Jeremias contra Elão, no princípio do reinado de Sedecias, rei de Judá, a qual dizia: 35 Isto diz o Senhor dos exércitos: Eis que quebrarei o arco de Elão, e o seu grandíssimo poder. 36 E farei vir sobre Elão os quatro ventos das quatro partes do céu, e os espalharei para todos estes ventos, e não haverá nação, aonde não cheguem os fugitivos de Elão. 37 E farei tremer Elão diante dos seus inimigos, e na presença dos que procuram a sua ruína; e farei cair sobre eles o mal, a ira do meu furor, diz o Senhor; e enviarei a espada após eles até os exterminar. 38 E estabelecerei o meu trono em Elão, e exterminarei de lá os reis e os príncipes, diz o Senhor. 39 Nos últimos dias, porém, farei voltar os cativos de Elão, diz o Senhor.

Contra a Babilónia

CAP. L — 1 Palavra que o Senhor pronunciou acerca de Babilónia e da terra dos Caldeus, por intermédio do profeta Jeremias:

Babilónia será tomada.

22. *Os que cortam...* Ver nota IX, 26.

2 Anunciai entre as nações, e fazei-lho ouvir, levantai a bandeira, publicai-o, e não lho encubrais; dizei: Babilónia foi tomada, Bel ficou confundido; Merodac foi destroçado, confundidos foram os seus simulacros, derrotados ficaram os seus ídolos. 3 Porque subiu contra ela um povo do Aquilão, que reduzirá o seu país a uma solidão; e não haverá quem o povoe, desde o homem até ao animal; (*todos*) se puseram em movimento e se foram.

Israel e Judá converter-se-ão ao Senhor.

4 Naqueles dias e naquele tempo, diz o Senhor, virão os filhos de Israel, e juntamente com eles os filhos de Judá; marchando e chorando, se apressarão e buscarão o Senhor seu Deus. 5 Perguntarão qual é o caminho que leva a Sião, para onde voltarão o seu rosto. Virão e se unirão ao Senhor com uma eterna aliança, a qual jamais se apagará da sua memória. 6 O meu povo tornou-se um rebanho perdido; os seus pastores enganaram-nos e fizeram-nos andar desgarrados pelos montes; dos montes passaram aos outeiros e esqueceram-se do lugar do seu repouso. 7 Todos os que os encontraram devoraram-nos; e os seus inimigos disseram: Não somos culpados, porque eles pecaram contra o Senhor, que é formosura de justiça, contra o Senhor, que foi a esperança de seus pais.

Babilónia será devastada.

8 Fugi (*ó Judeus exilados*) do meio de Babilónia, e saí da terra dos Caldeus: e sede como os cabritos que vão adiante do rebanho. 9 Porque vou suscitar e trazer contra Babilónia grandes exércitos das nações da terra do Aquilão; e armar-se-ão contra ela, e depois será tomada; as suas setas, como fortes e mortíferos guerreiros, não serão disparadas em vão. 10 E a Caldeia servirá de presa; todos os que a saquearem, se fartarão, diz o Senhor. 11 Porquanto vos ensoberbeceis e falais com insolência, saqueando a minha herança; porque retouçais como bezerros sobre a herva, e bramais como touros. 12 (*Babilónia*) vossa mãe, foi em extremo confundida, e igualada ao pó aquela que vos gerou; eis que será a última entre as nações, despovoada, sem caminho e sem água. 13 Pela ira do Senhor ficará despovoada, e será toda convertida numa solidão; todo o que passar por Babilónia, se espantará e dará uma vaia sobre todas as suas ruínas. 14 Atacai Babilónia de todas as partes, vós todos os que sabeis manejar o arco; combatei-a, não poupeis as flechas, por-

---

CAP. L

2. *Bel* e *Merodac* eram as principais divindades de Babilónia.

que ela pecou contra o Senhor. 15 Gritai contra ela; (*já*) estende as mãos para todas as partes; caíram os seus fundamentos, destruídos ficaram os seus muros, porque é vingança do Senhor; tomai vingança dela, fazei-lhe o mesmo que ela fez. 16 Exterminai de Babilónia o que semeia e o que tem a fouce no tempo da ceifa; ante o fio da espada da pomba cada um voltará para o seu povo, e cada um fugirá para a sua terra.

Israel e Judá serão reconduzidos à sua pátria.

17 Israel é um rebanho desgarrado, os leões o lançaram fora; o rei de Assur foi o primeiro a devorá-lo, este último, Nabucodonosor, rei de Babilónia quebrou-lhe os ossos. 18 Por cuja causa, isto diz o Senhor dos exércitos, o Deus de Israel: Eis que castigarei o rei de Babilónia e a sua terra, assim como castiguei o rei de Assur. 19 E farei voltar para Israel o lugar da sua habitação; e ele entrará outra vez nas pastagens do Carmelo e de Basan, e a sua alma se fartará nos montes de Efraim e de Galaad. 20 Naqueles dias e naquele tempo, diz o Senhor, buscar-se-á a iniquidade (*ou idolatria*) de Israel, e não se achará; porque eu me mostrarei propício para com os que tiver reservado.

Babilónia será pisada.

21 Sobe (*ó Ciro*) contra o país dos dominadores (*Caldeus*), e visita os seus moradores; destrói e mata os que vão atrás deles, diz o Senhor, e faze conforme tudo o que te mandei. 22 Ouviu-se uma voz de guerra na terra, e um grande destroço. 23 Como se quebrou e se fez em pedaços (*Babilónia que era*) o martelo de toda a terra? Como se transformou 'num deserto esta Babilónia tão famosa entre as nações? 24 Eu te enredei, ó Babilónia, e tu foste tomada sem o saberes; foste surpreendida e apanhada, porque provocaste o Senhor. 25 O Senhor abriu o seu tesouro, e dele tirou as armas da sua ira, porque o Senhor Deus dos exércitos tem uma obra (*a cumprir*) contra o país dos Caldeus. 26 Vinde contra ela dos últimos confins, dai lugar para que saiam os que a hão-de pisar; tirai do caminho as pedras, e ponde-as em montes; fazei nela uma carnificina, e não fique resto algum. 27 Exterminai todos os seus valentes, sejam conduzidos ao degoladouro; ai deles, porque chegou o seu dia, o tempo do seu castigo! 28 Ouviu-se uma voz dos fugitivos e daqueles que escaparam da terra de Babilónia, para publicar em Sião a vingança do Senhor nosso Deus, a vingança do seu templo.

---

16. *Espada da pomba*, Vêr nota XXV, 38.
17. *Os leões*, isto é, os reis Assírios.

29 Anunciai a todos os que estendem o arco, que venham em bandos contra Babilónia; cercai-a de todas as partes, e não escape nenhum; dai-lhe o pago das suas obras; segundo todas as coisas que fez, assim lhe fazei a ela; porque se levantou contra o Senhor, contra o santo de Israel. 30 Por isso os seus jovens cairão nas suas praças, e todos os seus homens de guerra emudecerão naquele dia, diz o Senhor. 31 Aqui estou contra ti, ó soberbo, diz o Senhor Deus dos exércitos, porque é chegado o teu dia, o tempo do teu castigo. 32 E cairá o soberbo, e dará consigo em terra, e não haverá quem o levante; e acenderei fogo nas suas cidades, e devorará tudo o que estiver nos seus arrabaldes.

Israel e Judá serão tirados de Babilónia vencida

33 Isto diz o Senhor dos exércitos: Os filhos de Israel e juntamente os filhos de Judá sofrem opressão; todos os que os cativaram, os retêm, não os querem deixar ir. 34 Porém o redentor deles é forte, Senhor dos exércitos é o seu nome; ele defenderá em juízo a causa deles, para assombrar a terra, e fazer tremer os moradores de Babilónia. 35 A espada está desembainhada contra os Caldeus diz o Senhor, e contra os moradores de Babilónia, e contra os seus príncipes e sábios. 36 A espada está desembainhada contra os seus adivinhos, que ficarão insensatos; a espada está desembainhada contra os seus valentes, que temerão. 37 A espada está desembaínhada contra os seus cavalos, e contra os seus carros, e contra todo o seu povo, que está no meio dela; e serão (*tímidos*) como mulheres; a espada está contra os seus tesouros, que serão saqueados. 38 Virá a seca sobre as suas águas, e elas secarão, porque é um país de ídolos, e que se gloria nos seus monstros. 39 Por isso os dragões virão morar nela com os faunos, que vivem de figos silvestres, e morarão nela os avestruzes, e não será jamais reedificada. 40 Assim como o Senhor destruiu Sodoma e Gomorra e as outras cidades suas vizinhas, diz o Senhor, não morará ali pessoa alguma, nem a povoará filho de homem.

Executores da vingança divina.

41 Eis que vem um povo do Aquilão; uma nação grande e muitos reis se levantarão dos confins da terra. 42 Armar-se-ão de arco e de escudo; são cruéis e desapiedados; a sua voz soará como o mar, e montarão em cavalos, como um homem preparado para combater contra ti, filha de Babilónia. 43 Ouviu o rei de Babilónia a fama deles, e desfaleceram as suas mãos; ficou possuído de angústia e de dor, como uma mulher que está com dores de parto. 44 Eis que (*um rei*) subirá do orgulho do Jordão,

como um leão contra a formosura forte (*de Babilónia*), porque sùbitamente o farei correr a ela ; e qual serão (*senão Ciro*), o escolhido que eu hei-de pôr à sua frente? Pois quem há semelhante a mim? E quem me susterá? E quem é o pastor (*o capitão*) que se atreva a resistir à minha face? 45 Portanto ouvi o desígnio que o Senhor formou na sua mente contra Babilónia e os pensamentos que concebeu contra a terra dos Caldeus: Eu juro (*diz o Senhor*) que os zagais das manadas os arrastarão; juro que será derribada com eles a sua morada. 46 À voz da tomada de Babilónia, a terra foi abalada, e os seus gritos foram ouvidos entre as nações.

Babilónia vítima dos seus crimes.

CAP. LI — 1 Isto diz o Senhor: Eis que levantarei um como vento pestilento contra Babilónia e contra os seus habitantes, que elevaram o seu coração contra mim. 2 E enviarei contra Babilónia padejadores, que a padejarão, e assolarão o seu país, porque virão sobre ela de todas as partes, no dia da sua aflição. 3 O que estende o seu arco (*pouco importa que*) não o estenda, nem (*que*) suba armado de couraça (*porque a vitória será certa*). Não poupeis os seus jovens, exterminai toda a sua gente de guerra. 4 E cairão mortos na terra dos Caldeus, e feridos nas suas regiões. 5 Porque Israel e Judá não foram abandonados pelo seu Deus, o Senhor dos exércitos; e o país dos Caldeus está cheio de delitos contra o Santo de Israel.

Ela não pode ser curada.

6 Fugi (*ó Judeus*) do meio de Babilónia, e salve cada um a sua vida; não caleis a sua iniquidade, porque é o tempo da vingança do Senhor, e ele mesmo lhe dará o pago. 7 Babilónia é na mão do Senhor um copo de ouro que embriaga toda a terra; beberam as nações do seu vinho, e ficaram por isso agitadas. 8 Babilónia caiu num momento, e ficou arruinada; uivai sobre ela, tomai bálsamo para aplicardes à sua dor, a ver se porventura sara. 9 Medicámos Babilónia, e ela não sarou; deixemo-la, e vamos cada qual para a sua terra; porque a condenação que ela merece chegou até aos céus, e elevou-se até às nuvens. 10 O Senhor manifestou a justiça da nossa causa; vinde, e contemos em Sião a obra do Senhor nosso Deus.

Os reis da Média mandados contra Babilónia.

11 Aguçai as setas, enchei as aljavas; o Senhor despertou o espírito dos reis dos Medos; e o seu desígnio é contra Babilónia, para a destruir, porque é vingança do Senhor, vingança do seu templo. 12 Sobre os muros de Babilónia levantai bandeiras, multiplicai sentinelas; colo-

45. *Os zagais*, os mais débeis soldados.

cai guardas, disponde emboscadas; porque o Senhor decretou e vai executar tudo quanto disse contra os moradores de Babilónia. 13 Tu, que habitas sobre as grandes águas, que abundas em tesouros, está chegado o teu fim, a tua inteira destruição. 14 O Senhor dos exércitos jurou por si próprio (*dizendo*): Eu te encherei de homem como de bruços; e será cantada sobre ti a canção da víndima.

15 Foi ele que fez a terra com o seu poder, ordenou o mundo com a sua sabedoria, e estendeu os céus com a sua prudência. 16 A uma voz sua, multiplicam-se as águas no céu; levanta as nuvens da extremidade da terra, e resolve os relâmpagos em chuva, e tira o vento dos seus tesouros. 17 Todo o homem se tornou néscio com o seu saber; todo o fundidor se confundiu nos seus simulacros; porque é coisa enganosa a sua obra, e não tem vida. 18 Vãs são essas obras, e dignas de riso; elas perecerão no tempo do castigo. 19 Não é como isto aquele que e a porção de Jacob, porque ele mesmo é o que fez tudo, e Israel é o reino da sua herança; Senhor dos exércitos é o seu nome.

20 Tu me estragas os que são para mim instrumentos de guerra, e eu por meio de ti arruinarei nações, e por ti destruirei reinos; 21 e quebrantarei por meio de ti o cavalo e o cavaleiro; e quebrantarei por meio de ti o carro e o que vai nele; 22 eu quebrantarei por meio de ti o homem e a mulher; eu quebrantarei por meio de ti o velho e o jovem; eu quebrantarei por meio de ti o mancebo e a virgem; 23 eu quebrantarei por meio de ti o pastor e o seu rebanho; eu quebrantarei por meio de ti o lavrador e as suas juntas; eu quebrantarei por meio de ti os capitães e os magistrados. 24 E depois pagarei a Babilónia e a todos os habitantes da Caldeia todo o mal que fizeram em Sião, ante os vossos olhos, diz o Senhor. 25 Eis-me aqui contra ti, diz o Senhor, ó (*Babilónia*) monte pestífero, que infeccionas toda a terra; eu estenderei a minha mão sobre ti, e te arrancarei dentre as rochas, e te transformarei num monte abrazado. 26 E de ti não tomarão pedra útil para uma esquina, nem pedra para fundamentos mas destruído ficarás para sempre, diz o Senhor. 27 Levantai o estandarte na terra: tocai a trombeta entre as nações; convocai contra ela os reis de Ararat, de Meni e

---

CAP. LI

13. *Sobre as grandes águas* do Eufrates e seus canais.

Ascenez; alistai contra ela (*os soldados de*) Tafsar, trazei cavalos como gafanhotos armados de aguilhões. 28 Preparai contra ela as nações, os reis da Média, os seus capitães, e todos os seus magistrados, e toda a terra dos seus domínios. 29 E comover-se-á a terra, e se turbará, porque despertará contra Babilónia o pensamento do Senhor, para deixar deserta e sem habitante a terra de Babilónia.

Impotência dos seus defensores.

30 Deixaram de pelejar os fortes de Babilónia, habitaram nos presídios; consumida foi a sua força, e tornaram-se como mulheres; incendiadas foram as tendas dela, quebrados foram os seus ferrolhos. 31 O correio se encontrará com o correio, e o mensageiro alcançará o mensageiro, para anunciar ao rei de Babilónia que a sua cidade está tomada desde uma extremidade à outra; 32 e que os vaus estão tomados, e os juncais ardendo em fogo, e que os homens de guerra ficaram amedrontados.

Israel vingado pelo Senhor.

33 Porque isto diz o Senhor dos exércitos, o Deus de Israel: A filha de Babilónia é como uma eira, chegou o tempo em que será calcada; ainda um pouco, e virá o tempo da sua ceifa. 34 Nabucodonosor, rei de Babilónia, tragou-me, devorou-me; deixou-me como um vaso despejado, engoliu-me como um dragão, encheu o seu ventre de tudo o que eu tinha de mais delicioso, e deitou-me fora. 35 A violência que cometeu contra mim e a minha carne está (*clamando*) contra Babilónia, diz a morada de Sião; e o meu sangue está (*clamando*) contra os moradores da Caldeia, diz Jerusalém. 36 Portanto isto diz o Senhor: Eis que julgarei a tua causa e te vingarei, e deixarei sem água o seu mar, e secarei os seus mananciais. 37 E Babilónia será reduzida a um montão de escombros, virá a ser a habitação de dragões, objecto de espanto e de escárnio, porque não terá habitantes.

Castigo da idolatria e das crueldades.

38 (*Os Caldeus*) rugirão como leões, sacudirão as suas guedelhas como cachorros de leões. 39 No seu calor lhes darei de beber, e os embriagarei, para que adormeçam e durmam um sono sem fim, e não se levantem, diz o Senhor. 40 Eu os conduzirei como cordeiros, que vão a degolar, e como carneiros, que são levados com os cabritos.

41 Como foi tomada Sesac, e vencida a (*cidade mais*) ilustre de toda terra? Como é que Babilónia se tornou um objecto de espanto entre as nações? 42 Um mar (*de inimigos*) subiu sobre Babilónia, que foi coberta pela multidão das suas ondas. 43 As suas cidades tornaram-se um objecto de espanto, terra despovoada e deserta, terra em que ninguém habita, e por onde não passa filho algum

de homem. 44 E castigarei Bel em Babilónia, e lhe farei lançar da sua boca o que tinha absorvido, e dali em diante não concorrerão a ele as nações, pois que até o muro da Babilónia cairá. 45 Sai do meio dela, povo meu, para que salve cada um a sua vida da ira do furor do Senhor. 46 Não desfaleça o vosso coração, nem temais o rumor que se há-de ouvir na terra; virá num ano um boato, e depois deste ano outro boato, e ver-se-á a maldade na terra, e dominador sobre dominador. 47 Por cuja causa eis que chegam os dias, em que visitarei (*com a destruição*) os ídolos de Babilónia; e todo o seu país será confundido, e todos os seus mortos cairão no meio dela. 48 Então os céus e a terra, e todas as coisas que neles há, darão louvor (*a Deus*) pelo acontecido a Babilónia, porque do Aquilão lhe virão os roubadores, diz o Senhor. 49 E, assim como Babilónia fez que caíssem mortos em Israel, assim cairão de Babilónia mortos em toda a terra.

50 Vós, que fugistes da espada, vinde, não fiqueis parados; de longe lembrai-vos do Senhor, e seja Jerusalém o objecto dos vossos pensamentos. 51 Estamos confundidos (*ó Senhor*), porque ouvimos a afronta; cobriram-se de vergonha os nossos rostos, porque vieram os estranhos contra o santuário da casa do Senhor. 52 Por cuja causa eis que vêm os dias, diz o Senhor, em que eu destruirei os seus simulacros, e em que os feridos gemerão em todo o seu território. 53 Ainda que Babilónia suba até ao céu, e firme no alto a sua força, eu lhe enviarei destruidores, diz o Senhor.

54 Um ruído de gritos vem de Babilónia, e uma grande ruína da terra dos Caldeus; 55 porque o Senhor assolou Babilónia, e fez cessar o seu grande ruído; e soarão as suas ondas como o estrondo de muitas águas; a sua voz fez-se ouvir; 56 porque o exterminador veio sobre ela, isto é, sobre Babilónia, e foram presos os seus valentes, e ficou sem força o seu arco, porque o Senhor, vingador forte, lhes dará a paga merecida. 57 E embriagarei (*com o cálice da minha ira*) os seus príncipes, e os seu sábios, e os seus capitães, e os seus magistrados, e os seus valentes; e dormirão um sono eterno, e não despertarão jamais, diz o rei, cujo nome é Senhor dos exércitos. 58 Isto diz o Senhor dos exércitos: Aquele muro larguíssimo de Babilónia será arruinado de alto abaixo; e as suas portas

---

50. *Vós*... Palavras dirigidas aos Judeus na Caldeia.

excelsas serão abrasadas pelo fogo, e os trabalhos dos povos e das nações serão reduzidos a nada e entregues ao fogo, e assim perecerão.

Missão confiada a Saraias por Jeremias.

59 Ordem dada pelo profeta Jeremias a Saraias, filho de Nerias, filho de Maasias, quando ia com o rei Sedecias para Babilónia, no quarto ano do seu reinado; Saraias era o chefe da embaixada. 60 Jeremias escreveu num livro todo o mal que estava para vir sobre Babilónia, todas as palavras que foram escritas contra Babilónia. 61 E Jeremias disse a Saraias: Quando chegares a Babilónia, e vires e leres todas estas palavras, 62 dirás: Senhor, tu disseste que destruirias este lugar, de modo que não haja quem nele habite desde o homem até ao gado, e que fique sendo uma perpétua solidão. 63 E quando acabares de ler este livro, atar-lhe-ás uma pedra, e o lançarás no meio do Eufrates; 64 e dirás: Assim será submergida Babilónia, e não se levantará mais da aflição que eu vou descarregar sobre ela, e ficará destruída.

Até aqui as palavras de Jeremias.

APÊNDICE

Sedecias; ruína de Jerusalém

Duração do reinado de Sedecias.

CAP. LII — 1 Vinte e um anos tinha Sedecias, quando começou a reinar, e reinou onze anos em Jerusalém. Sua mãe chamava-se Amital, filha de Jeremias, de Lobna.

Sua impiedade.

2 E fez o mal aos olhos do Senhor, conforme tudo o que tinha feito Joaquim; 3 porque o furor do Senhor estava sobre Jerusalém e sobre Judá, até que os rejeitou da sua face. E Sedecias revoltou-se contra o rei de Babilónia.

É preso e deportado.

4 No ano nono, porém, do seu reinado, no décimo dia do décimo mês, aconteceu isto: Marchou Nabucodonosor, rei de Babilónia, com todo o seu exército, contra Jerusalém, e puseram-lhe sítio e levantaram contra ela fortificações em seu circuito. 5 E a cidade esteve cercada até ao ano undécimo do reinado de Sedecias. 6 Mas, no mês quarto, aos nove do mês, apoderou-se a fome da cidade, e não havia víveres para o povo da terra. 7 Então abriu-se brecha na cidade, e todos os seus homens de armas fugiram, e saíram da cidade de noite, pelo caminho da porta que está entre os dois muros, e vai ter ao jardim do

rei, enquanto que os Caldeus cercavam a cidade por todos os lados, e foram-se pelo caminho que vai ter ao deserto. 8 Mas o exército dos Caldeus foi em alcance do rei, e aprisionaram Sedecias no deserto que está perto de Jericó; e todos os que o acompanhavam fugiram dele. 9 E logo que prenderam o rei, levaram-no ao rei de Babilónia, a Reblata, que está na terra de Emat, o qual pronunciou sentença contra ele. 10 E o rei de Babilónia mandou degolar os filhos de Sedecias diante dos seus olhos; e mandou matar também todos os príncipes de Judá em Reblata. 11 Depois tirou os olhos a Sedecias, e carregou-o de ferros, e o rei de Babilónia conduziu-o a Babilónia, e pô-lo na casa do cárcere, até ao dia da sua morte.

Destruição de Jerusalém.

12 E no mês quinto, aos dez do mês, isto é, no ano décimo nono de Nabucodonosor, rei de Babilónia, veio a Jerusalém Nabuzardan, general do exército, que era ministro do rei de Babilónia. 13 E pôs fogo à casa do Senhor, à casa do rei e a todas as casas de Jerusalém, e queimou todas as casas grandes. 14 E todo o exército dos Caldeus, que estava com o general, deitou abaixo todas as muralhas que cercavam a cidade de Jerusalém.

Os cativos.

15 E aos pobres do povo, e à demais plebe que tinha ficado na cidade, e aos desertores que se tinham passado para o rei de Babilónia, e ao resto da multidão, a todos fez transportar (*para Babilónia*) Nabuzardan, general do exército. 16 E dentre os pobres da terra, Nabuzardan, general do exército, deixou ficar alguns como vinhateiros e lavradores.

O saque.

17 Os Caldeus quebraram também as colunas de bronze, que estavam na casa do Senhor, juntamente com os seus pedestais, e o mar de bronze, que estava na casa do Senhor, e levaram para Babilónia todo o seu cobre. 18 Levaram também os caldeirões, e os garfos, e os saltérios, e as redomas, e os grais, e todos os vasos de cobre que estavam ao serviço (*do templo*). 19 Os cântaros, e os incensadores, e os jarros, e as bacias, e os candeeiros, e os grais, e as taças, e o que havia de ouro e de prata, tudo levou o general do exército. 20 (*Levou também*) as duas colunas, e o mar, e os doze bezerros de bronze, que estavam debaixo das bases, que o rei Salomão tinha feito na casa do Senhor. Era imenso o peso do metal de todos estes vasos. 21 Quanto às colunas, cada uma delas tinha dezoito côvados de alto, e cercava-a um cordão de doze côvados; a sua grossura era de quatro dedos, e era ôca por dentro. 22 E os capitéis sobre uma e outra coluna eram

de bronze; a altura de cada capitel era de cinco côvados; e as redes e as romãs sobre a coroa ao redor, tudo era de bronze. O mesmo era a segunda coluna, com as romãs. 23 E as romãs que se viam pendentes eram noventa e seis; e eram ao todo cem romãs, cercadas de redes.

Nobres executados pelo rei de Babilónia.

24 O general do exército levou, além disso, Saraias, que era o primeiro sacerdote, e Sofonias, que era o segundo, e os três guardas do vestíbulo. 25 Levou mais da cidade um eunuco, que era o inspector dos homens de armas, e sete pessoas das que estavam sempre diante do rei, as quais se achavam na cidade, e o secretário intendente do exército, que tinha à sua conta instruir os soldados bisonhos, e sessenta homens do povo do país, que se encontraram no meio da cidade. 26 E Nabuzardan, general do exército, tomou-os, e levou-os a Reblata ao rei de Babilónia. 27 E o rei de Babilónia feriu-os, e mandou-os matar a todos em Reblata, no país de Emat; e (*o resto de*) Judá foi transferido para fora da sua terra (*para a Caldeia*).

Número dos deportados.

28 Eis o povo que Nabucodonosor deportou: No sétimo ano do seu reinado, três mil e vinte e três Judeus; 29 no ano décimo oitavo do seu reinado, deportou de Jerusalém oitocentas e trinta e duas pessoas; 30 no ano vigésimo terceiro do reinado de Nabucodonosor, deportou Nabuzardan, general do seu exército, setecentos e quarenta e cinco Judeus. Ao todo quatro mil e seiscentas pessoas.

Joaquim recupera as honras de rei.

31 E aconteceu no ano trigésimo sétimo da transmigração de Joaquim, rei de Judá, no dia vinte e cinco do duodécimo mês, que Evilmerodac, rei de Babilónia, no mesmo ano do seu reinado, levantou a cabeça de Joaquim, rei de Judá, e tirou-o da prisão. 23 E falou-lhe com muita afabilidade, e mandou pôr o trono do mesmo Joaquim acima dos tronos dos outros reis vencidos, que estavam com ele em Babilónia. 33 Fez-lhe também mudar os vestidos que tinha no cárcere, e admitiu-o a comer à sua mesa durante todos os dias da sua vida. 34 E foi-lhe dada a ração pelo rei de Babilónia, ração perpétua, marcada para cada dia, até ao dia da sua morte, todos os dias da sua vida.

Trenos ou Lamentações de Jeremias Profeta

Nota histórica.

E aconteceu que, depois que Israel foi levado para o cativeiro e Jerusalém ficou despovoada, se sentou o profeta Jeremias a chorar, e rompeu em endechas sobre Jerusalém com as lamentações seguintes, e, suspirando e gemendo com amargura do seu espírito, disse:

Primeira Lamentação

Jerusalém humilhada e desolada

Jeremias lamenta a cidade devastada pelos inimigos por causa dos pecados.

CAP. I — ALEF. 1 Como assim está sentada solitária,
esta cidade *(antes)* cheia de povo?
Tornou-se como uma viúva
a senhora das nações;
a princesa das províncias
ficou sujeita ao tributo.

BET. 2 Chorou sem cessar durante a noite,
e as suas lágrimas correm pelas suas faces;
não há quem a console
entre todos os seus amados;
todos os seus amigos a desprezaram,
e tornaram-se seus inimigos.

GHIMEL. 3 Judá emigrou por causa da aflição
e grandeza da escravidão;
habitou entre as nações,
e não achou repouso;
todos os seus perseguidores se apoderaram dela
no meio das suas angústias.

DALET. 4 Os caminhos de Sião choram,
porque não há quem venha às solenidades;
todas as suas portas se acham destruídas;
os seus sacerdotes gemendo;
as suas virgens esquálidas,
e ela oprimida de amargura.

E aconteceu... Este pequeno prólogo não se encontra no hebreu. É considerado não canónico pelos melhores teólogos.

HÉ. 5 Os seus adversários assenhorearam-se dela,
enriqueceram-se os seus inimigos,
porque o Senhor falou contra ela,
por causa da multidão das suas iniquidades;
os seus filhinhos foram levados para o cativeiro
ante a face dos que os atribulavam.
VAU. 6 E desterrou-se da filha de Sião
toda a sua formosura;
os seus príncipes ficaram sendo como carneiros,
que não acham pastagens:
e foram caminhando desfalecidos
adiante do opressor.
ZAIN. 7 Jerusalém recordou-se dos dias da sua aflição,
e da sua prevaricação,
e de todas as suas coisas apetecíveis,
que tinha tido desde os dias antigos,
quando o seu povo caía debaixo da mão inimiga,
e não havia quem lhe acudisse.
Os seus inimigos viram-no,
e fizeram escárnio dos seus sábados.
HET. 8 Jerusalém cometeu um grande pecado,
por isso se tornou instável;
todos os que a honravam a desprezaram,
porque viram a sua ignomínia;
e ela, gemendo,
voltou o rosto para trás.
TET. 9 As suas impurezas chegam até aos seus pés,
e (*entre os seus pecados*) não se recordou do seu fim;
foi pasmosamente abatida,
sem ter consolador.
Vê, Senhor, a minha aflição,
porque o inimigo elevou-se.
JOD. 10 O inimigo lançou a-mão
a tudo o que ela tinha de mais precioso;
ela viu os gentios
entrar no seu santuário,
(*os gentios*) acerca dos quais tu tinhas mandado
que não entrassem na tua assembleia.

CAP. I

9. *As suas impurezas*... Metáfora para indicar as iniquidades de Jerusalém.

10. *Que não entrassem*... Não era permitido aos pagão tomar parte nas assembleias religiosas dos Judeus; e eles tinham levado a sua ousadia até penetrar no santuário.

CAF. 11 Todo o seu povo está gemendo,
e mendigando pão;
deram tudo o que tinham de precioso a troco de alimento,
para sustentar a vida.
Vê, Senhor, e considera
o vilipêndio a que estou reduzida.

Sião, chorando o seu justo castigo, volta se para o Senhor.

LAMED. 12 Ó vós todos os que passais pelo caminho,
atendei e vede
se há dor semelhante à minha dor;
porque o Senhor me vindimou,
como tinha dito,
no dia da ira do seu furor.
MEM. 13 Ele enviou do alto fogo sobre os meus ossos,
e me castigou;
estendeu uma rede aos meus pés,
fez-me cair para trás;
lançou-me na desolação,
consumida em tristeza todo o dia.
NUN. 14 O jugo (*ou castigo*) das minhas maldades veio depressa sobre mim;
com a sua mão foram elas enfeixadas,
e postas sobre o meu pescoço;
enfraqueceu-se a minha força;
o Senhor entregou-me a mãos
de que eu não poderei jamais libertar-me.
SAMEC. 15 O Senhor tirou todos os meus príncipes
do meio de mim;
chamou contra mim o tempo,
em que devia destruir os meus soldados escolhidos.
O Senhor (*os*) pisou como em um lagar,
para (*castigo da*) virgem, filha de Judá.
AIN. 16 Por isso eu choro,
e os meus olhos derramam rios de lágrimas,
porque se afastou de mim o consolador,
que podia tornar-me a vida.
Os meus filhos pereceram,
porque o inimigo prevaleceu.
FE. 17 Estendeu Sião as suas mãos;
não há quem a console.
O Senhor enviou contra Jacob
os seus inimigos que o cercam;
Jerusalém tornou-se entre eles
como uma mulher manchada com as purgações mênstruas.

12. *Me vindimou*, isto é, me despejou de tudo.

SADE. 18 Justo é o Senhor,
porque eu, rebelde aos seus preceitos, o provoquei à ira.
Ouvi, eu vos rogo, todos os povos,
e vede a minha dor;
as minhas virgens e os meus jovens
foram para o cativeiro.
COF. 19 Chamei os meus amigos,
e eles me enganaram;
os meus sacerdotes e os meus anciãos
pereceram dentro da cidade,
quando buscavam algum alimento
com que sustentassem a vida.
RES. 20 Vê, Senhor, que estou atribulada;
turbadas estão as minhas entranhas;
conturbado está o meu coração dentro de mim mesma,
porque estou cheia de amargura.
De fora me mata a espada,
e dentro há *(fome que é)* uma morte semelhante.
SIN. 21 Ouviram os meus gemidos,
e não há quem me console;
todos os meus inimigos souberam a minha desventura,
e alegraram-se porque tu a fizeste.
Tu me enviarás o dia da consolação,
e *(então)* eles tornar-se-ão semelhantes a mim.
TAU. 22 Põe diante de ti toda a sua malícia;
e vindima-os, como a mim me vindimaste,
por causa de todas as minhas iniquidades;
porque muitos são os meus gemidos,
e o meu coração está magoado.

Segunda Lamentação

Ruína de Jerusalém

CAP. II - ALEF. 1 Como cobriu o Senhor de escuridão, no seu furor,
a filha de Sião?
(Como) precipitou do céu sobre a terra
a ínclita de Israel,
e não se lembrou do estrado de seus pés,
no dia do seu furor?

Foi o próprio Deus que destruiu a cidade santa.

21. *Tornar-se-ão...* Assim aconteceu ao cabo de setenta anos, quando os Caldeus foram destruídos pelos Persas e Medos, no tempo de Baltasar, último rei de Babilónia.

CAP. II

1. *Estrado de seus pés...* isto é, o seu santuário.

BET. 2 O Senhor precipitou, sem nada poupar,
tudo o que havia de belo em Jacob ;
destruiu no seu furor
as fortificações da virgem de Judá,
e lançou-as por terra ;
profanou o reino e os seus príncipes.
GHIMEL. 3 Quebrou, no transporte do seu furor,
todo o poderio de Israel :
retirou para trás a sua direita
da face do inimigo,
e acendeu em Jacob um como fogo,
cuja chama devora tudo em volta.
DALET. 4 Estendeu o seu arco como inimigo,
firmou a sua direita como adversário,
e matou tudo o que era formoso à vista
na tenda da filha de Sião ;
derramou como fogo a sua indignação.
HE. 5 O Senhor tornou-se como um inimigo ;
derribou Israel,
derribou todas as suas muralhas,
destruiu as suas fortificações,
e encheu a filha de Judá de homens e mulheres humilhados.
VAU. 6 E destruiu como um jardim a sua tenda,
demoliu o seu tabernáculo ;
o Senhor entregou ao esquecimento em Sião
as festas e o sábado ;
e (*entregou*) ao opróbrio e à indignação do seu furor
o rei e o sacerdote.
ZAIN. 7 O Senhor rejeitou o seu altar,
amaldiçoou o seu santo lugar ;
entregou nas mãos dos inimigos
os muros das suas torres :
eles deram gritos (*de júbilo*) na casa do Senhor,
como em dia de solenidade.
HET. 8 O Senhor resolveu destruir
o muro da filha de Sião ;
estendeu o seu cordel,
e não retirou a sua mão,
sem que ficasse tudo arruinado ;
e o antemuro gemeu,
e o muro foi também destruído.

---

2. *Profanou* ... tirou-lhes o carácter sagrado.
3. *Retirou para trás* ... Deixou de proteger Israel.
6. *Como um jardim* que deixou de agradar ao seu dono.

TET. 9 As suas portas estão encravadas na terra ;
(*o Senhor*) quebrou e fez em pedaços as suas trancas;
baniu o seu rei e os seus príncipes para entre as nações;
já não há lei,
e os seus profetas já não recebem
visões do Senhor.
JOD. 10 Sentaram-se em terra em silêncio
os velhos da filha de Sião ;
cobriram as suas cabeças de cinza,
vestiram-se de cilícios,
inclinaram as suas cabeças até à terra,
as virgens de Jerusalém.
CAF. 11 Os meus olhos enfraqueceram de tanto chorar,
as minhas entranhas turbaram-se ;
o meu fígado derramou-se por terra,
vendo a ruína da filha do meu povo,
quando caíam mortos os meninos e as crianças de peito
nas praças da cidade.

O profeta não pode descrever com exactidão a grandeza da desgraça.

LAMED. 12 Eles diziam a suas mães :
Onde está o trigo e o vinho ?
quando, como se fossem feridos, iam desfalecendo
nas praças da cidade,
quando exalavam as suas almas
no regaço de suas mães.
MEM. 13 A quem te compararei, ou a quem te assemelharei,
ó filha de Jerusalém ?
A quem te igualarei, e como te consolarei,
ó virgem, filha de Sião ?
É grande como o mar a tua tribulação ;
quem poderá curar-te ?
NUM. 14 Os teus profetas vaticinaram-te
coisas falsas e insensatas,
e não te manifestavam a tua iniquidade,
para te excitarem à penitência ;
mas profetizaram-te falsamente sucessos
e a expulsão *(dos teus inimigos)*.
SAMEC. 15 Batiam com as mãos, vendo-te,
todos os que passavam pelo caminho ;
assobiavam e abanavam a cabeça
contra a filha de Jerusalém.
Esta é a cidade, diziam eles, de extrema formosura,
as delícias de toda a terra ?
FE. 16 Abriram contra ti a sua boca
todos os teus inimigos,
assobiaram e rangeram com os dentes,

e disseram: Devorá-la-emos:
eis o dia que nós esperávamos;
nós o achámos, nós o vemos.
AIN. 17 O Senhor fez o que tinha determinado,
cumpriu a palavra,
que tinha pronunciado desde os tempos antigos;
destruiu e não perdoou,
e alegrou o inimigo a teu respeito,
e exaltou o poder dos teus adversários.

Sião, cheia de misérias, invoca o Senhor.

SADE. 18 O seu coração clamou ao Senhor
sobre os muros da filha de Sião:
Faze correr uma como torrente de lágrimas
de dia e de noite;
não te dês descanso algum,
nem a menina do teu olho tenha repouso.
COF. 19 Levanta-te, louva *(o Senhor)* de noite,
no princípio das vigílias;
derrama o teu coração como água
diante do Senhor;
levanta as tuas mãos para ele,
(chorando) pela vida dos teus filhinhos,
que caíram mortos de fome
a todos os cantos das ruas.
RES. 20 Vê, Senhor, e considera
a quem assim desolaste.
É possível que as mulheres hão-de comer os frutos
das suas entranhas,
crianças do tamanho da palma da mão?
Há-de ser morto no santuário do Senhor
o sacerdote e o profeta?
SIN. 21 Ficaram nas ruas estendidos por terra
o moço e o velho;
as minhas virgens e os meus jovens
caíram mortos à espada;
tu os mataste no dia do teu furor;
feriste-os sem compaixão alguma.
TAU. 22 Chamaste como a um dia de solenidade
os que deviam aterrar-me de todos as partes.
e não houve no dia do furor do Senhor
quem escapasse, nem ficasse com vida;
aqueles que criei e alimentei,
o meu inimigo os exterminou.

---

18. *O seu coração.* O coração dos Judeus que tinham sobrevivido aos horrores da guerra.

Terceira Lamentação

Queixa, esperança, consolação

Queixas.

CAP. III — ALEF. 1 Eu sou o homem que vejo a minha miséria.
debaixo da vara da indignação do Senhor.
ALEF. 2 Conduziu-me e levou-me às trevas,
e não à luz.
ALEF. 3 Não fez senão virar e revirar contra mim
a sua mão durante todo o dia.
BET. 4 Fez envelhecer a minha pele e a minha carne,
quebrantou os meus ossos.
BET. 5 Edificou ao redor de mim, e me cercou
de fel e de trabalho.
BET. 6 Pôs-me em lugares tenebrosos,
como os que estão mortos para sempre.
GHIMEL. 7 Cercou-me dum muro para que não possa sair;
tornou pesados os meus grilhões.
GHIMEL. 8 E, ainda que eu clame e rogue,
ele rejeita a minha oração.
GHIMEL. 9 Fechou os meus caminhos com pedras de silharia,
subverteu as minhas veredas.
DALET. 10 Tornou-se para mim como um urso de emboscada,
como um leão em esconderijos.
DALET. 11 Subverteu as minhas veredas, e quebrantou-me;
pôs-me na desolação.
DALET. 12 Armou o seu arco,
e pôs-me como alvo à seta.
HÉ. 13 Cravou nos meus rins
as setas da sua aljava.
HÉ. 14 Tornei-me o escárnio de todo o meu povo
o assunto das suas cantilenas diárias.
HÉ. 15 Encheu-me de amargura,
embriagou-me de absinto.
VAU. 16 Quebrou todos os meus dentes,
deu-me a comer cinza.
VAU. 17 Está desterrada da minha alma a paz;
já não sei o que é felicidade.
VAU. 18 E eu disse: Pereceu para mim o fim (*dos males*),
e a esperança que eu tinha no Senhor.

Esperança e resignação.

ZAIN. 19 Lembra-te da minha pobreza e perseguição,
do absinto e do fel (*que me fazem beber*).

ZAIN. 20 Eu me lembrarei sem cessar disto,
e a minha alma definhará dentro de mim.
ZAIN. 21 Eu repassarei estas coisas no meu coração,
por isso esperarei.
HET. 22 Graças à misericórdia do Senhor *é* que não fomos consumidos (*inteiramente*),
porque as suas comiserações nunca faltaram.
HET. 23 Elas renovam-se todas as manhãs;
grande é (*ó Senhor*) a tua fidelidade.
HET. 24 A minha herança é o Senhor, disse a minha alma;
portanto eu esperarei nele.
TET. 25 O Senhor é bom para os que nele esperam,
para a alma que o busca.
TET. 26 É bom esperar em silêncio
a salvação (*que vem de*) Deus.
TET. 27 É bom para o homem ter levado o jugo
desde a sua mocidade.
JOD. 28 Sentar-se-á solitário, e ficará (*resignado*) em silêncio,
porque tomou este jugo sobre si.
JOD. 29 Porá a sua boca no pó,
a ver se há alguma esperança.
JOD. 30 Oferecerá a face ao que o fere,
fartar-se-á de opróbrios.
CAF. 31 Porque o Senhor não nos rejeitará para sempre.
CAF. 32 Porque, se (*nos*) rejeitou, também se compadecerá (*de nós*)
segundo a multidão das suas misericórdias.
CAF. 33 Porque ele não humilhou,
nem rejeitou por seu gosto os filhos dos homens.
LAMED. 34 Pisar aos seus pés
todos os cativos da terra,
LAMED. 35 recusar a justiça a um homem
ante a presença do Altíssimo,
LAMED. 36 prejudicar um homem na sua causa;
o Senhor nunca tal soube fazer.
MEM. 37 Quem é que disse que se fizesse uma coisa
sem que o Senhor o mandasse?
MEM. 38 Não saem da boca do Altíssimo
os males e os bens?
MEM. 39 Por que se queixa (*pois*) o homem vivente,
o homem (*que sofre*) pelos seus pecados?

Confissão das faltas.

NUN. 40 Examinemos e investiguemos os nossos passos,
e voltemos ao Senhor.

NUN. 41 Levantemos os corações e as mãos
para o Senhor, nos céus.
NUN. 42 Procedemos injustamente, e provocámos a ira;
por isso tu te mostras inexorável.
SAMEC. 43 Tu te encobriste no teu furor e nos feriste;
mataste sem perdoar a ninguém.
SAMEC. 44 Puseste uma nuvem diante de ti,
para que a nossa oração não passe.
SAMEC. 45 Como planta desarreigada e abjecta me puseste
no meio dos povos.
FE. 46 Abriram contra nós a sua boca
todos os nossos inimigos.
FE. 47 A profecia converteu-se para nós em terror,
e em laço e ruína.
FE. 48 Os meus olhos derramaram rios de lágrimas,
vendo a ruína da filha do meu povo.
AIN. 49 Os meus olhos afligiram-se em pranto contínuo,
porque não há descanso,
AIN. 50 até que olhe e veja
O Senhor desde os céus.
AIN. 51 Os meus olhos quase me roubaram a vida,
chorando sobre todas as filhas da minha cidade.
SADE. 52 Como a uma ave me deram caça
os meus inimigos sem causa.
SADE. 53 A minha alma caiu na cova,
e eles puzeram sobre mim uma pedra.
SADE. 54 Um dilúvio de águas (*da tribulação*) veio sobre a minha cabeça;
eu disse então: Estou perdido.

Súplica, pedindo a libertação.

COF. 55 Invoquei, Senhor, o teu nome
desde o profundo da cova.
COF. 56 Tu ouviste a minha voz:
não apartes o teu ouvido
dos meus soluços e clamores.
COF. 57 Tu te aproximaste no dia em que te invoquei,
e disseste: Não temas.
RES. 58 Tu, Senhor, julgaste a causa da minha alma,
tu, que és o redentor da minha vida.
RES. 59 Viste, Senhor, a iniquidade deles contra mim;
faze-me justiça.
RES. 60 Viste todo o seu furor,
todos os seus pensamentos contra mim.
SIN. 61 Ouviste, Senhor, os seus vitupérios,
todos os desígnios que formam contra mim,

SIN. 62 e as palavras dos que me fazem guerra e que maquinam
contra mim todo o dia.
SIN. 63 Observa-os quando sentados, e quando de pé;
eu sou o objecto das suas canções *(burlescas)*.
TAU. 64 Tu, Senhor, lhes darás o pago,
como merecem as obras das suas mãos.
TAU. 65 Dar-lhes-ás por escudo do meu coração
o trabalho que lhes hás-de enviar.
TAU. 66 Tu os perseguirás com furor, e os exterminarás
de debaixo dos céus, ó Senhor.

Quarta Lamentação

Manifestações das iniquidades do povo e dos seus chefes

A iniquidade do povo castigado foi maior que o pecado de Sodoma.

CAP. IV — ALEF. 1 Como se escureceu o ouro?
(Como) se mudou a sua bela cor?
(Como) foram espalhadas as pedras do santuário
pelos ângulos de todas as praças?
BET. 2 Os ilustres filhos de Sião,
vestidos de fino ouro,
como foram considerados quais vasos de terra,
obras de mãos de oleiro?
GHIMEL. 3 Até as lâmias descobriram os seus peitos,
deram leite às suas crias;
porém a filha do meu povo tornou-se cruel,
como o avestruz no deserto.
DALET. 4 A língua do menino de peito,
por causa da sede, ficou pegada ao seu paladar;
os pequeninos pediram pão,
e não havia quem lho desse.
HÉ. 5 Os que comiam delicadamente,
morreram (*de fome*) nos caminhos;
os que se nutriam entre púrpuras,
abraçaram o esterco.
VAU. 6 E a iniquidade da filha do meu povo foi maior
que o pecado de Sodoma,
a qual foi subvertida num momento,
sem que mãos algumas se levantassem contra ela.

CAP. IV

3. *Lâmias* ou animais ferozes. — *A filha do meu povo* . . . A desgraça tornou Sião mais cruel que os animais selvagens.

ZAIN. 7 Os seus Nazareus eram mais brancos que a neve,
mais puros que o leite,
mais vermelhos que o marfim antigo,
mais formosos que a safira.
HET. 8 *(porém agora)* o seu rosto está mais negro que os carvões;
e não são conhecidos nas praças;
a sua pele pegou-se aos ossos,
secou-se e tornou-se como um pau.
TET. 9 Foram mais felizes os mortos à espada,
que os mortos de fome,
pois estes padeceram uma morte lenta
pela esterilidade da terra.
JOD. 10 As mãos das mulheres compassivas
cozeram seus filhos,
os quais lhes serviram de mantimento
na ruína da filha do meu povo.
CAF. 11 Deu o Senhor cumprimento ao seu furor,
derramou a ira da sua indignação,
e ateou fogo em Sião,
o qual devorou os seus fundamentos.

A impiedade dos profetas e dos sacerdotes exige castigo.

LAMED. 12 Nunca acreditaram os reis da terra,
nem todos os moradores do mundo,
que entraria o inimigo e o adversário
pelas portas de Jerusalém.
MEM. 13 *(Mas entrou)* por causa dos pecados dos seus profetas,
e por causa das iniquidades dos seus sacerdotes,
que derramaram no meio dela
o sangue dos justos.
NUN. 14 Erraram como cegos nas praças,
mancharam-se de sangue,
e, não podendo *(proceder doutro modo)*,
levantavam as extremidades dos seus vestidos.
SAMEC. 15 Apartai-vos, imundos, lhes gritavam;
retirai-vos, ide-vos, não nos toqueis;
porque altercaram, e os que foram dispersos disseram entre as gentes:
Não voltará *(o Senhor)* a habitar entre eles.
FE. 16 A face *(irritada)* do Senhor os dispersou,
não tornará a olhar para eles;

14. *E, não podendo* ... Segundo o hebreu: De sorte que não se podia tocar nos seus vestidos.

não respeitaram a pessoa dos sacerdotes,
nem se compadeceram dos anciãos.

Nenhum auxílio humano.

AIN. 17 Quando nós ainda subsistíamos, cançaram-se os nossos olhos
de esperar para nós um vão socorro,
olhando atentos para uma nação,
que nos não podia salvar.

SAEE. 18 Os nossos pés escorregaram,
ao andar pelas nossas ruas,
está chegado o nosso fim, os nossos dias estão cumpridos,
porque chegou o nosso termo.

COF. 19 Os nossos perseguidores foram mais velozes que as águias do céu;
eles nos perseguiram sobre os montes,
armaram-nos ciladas no deserto.

RES. 20 O sopro da nossa boca, o ungido, o senhor,
foi preso por causa dos nossos pecados,
ele a quem tinham dito: À tua sombra
viveremos entre as nações.

Sião será vingada de Edom.

SIN. 21 Alegra-te e regozija-te, ó filha de Edom,
que habitais na terra de Hus;
a ti também chegará o cálice (*da tribulação*),
serás dele embriagada e serás despida (*de todos os bens*).

THAU. 22 Chegou ao seu termo o castigo da tua maldade, ó filha de Sião;
(*o Senhor*) não te tornará mais a despertar.
Êle visitou a tua maldade, ó filha de Edom,
descobriu os teus pecados.

Quinta Lamentação

Oração de Jeremias Profeta

O profeta expõe ao Senhor a miséria do seu povo.

CAP. V—1 Lembra-te, Senhor, do que nos aconteceu;
considera e olha para o nosso opróbrio.
2 A nossa herança passou a estrangeiros;
as nossas casas a estranhos.
3 Somos órfãos sem pai;
nossas mães estão como viúvas.

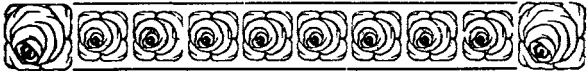
---

17. *Um vão socorro* do Egipto, o qual foi assolado pelos Caldeus.
20. *O sopro . . .*, o rei Sedecias, descendente de David, do qual dependia a própria existência da nação, sendo como que o sopro da sua vida.
21. *Alegra-te . . .* Ironia contra os Idumeus, então aliados dos Caldeus contra Jerusalém. Passados uns cinco anos, foram destruídos pelos próprios Caldeus.

4 A nossa água por dinheiro a temos bebido;
a nossa lenha por preço a temos comprado.
5 Somos levados presos pelo pescoço,
aos cansados não se dá descanso.
6 Estendemos a mão ao Egipto e aos Assírios
para sermos fartos de pão.
7 Nossos pais pecaram, e já não existem;
e nós temos levado o castigo das suas iniquidades.
8 Os nossos escravos dominaram-nos;
não houve quem nos resgatasse da sua mão.
9 Com perigo das nossas vidas íamos buscar pão,
diante da espada do deserto.
10 A nossa pele queima-se (*tornou-se negra*) como um forno,
por causa dos ardores da fome.
11 Desonraram as mulheres em Sião,
e as virgens nas cidades de Judá.
12 Foram pendurados pelas mãos os príncipes;
não respeitaram a pessoa dos velhos.
13 Abusaram dos jovens com impudicícia nefanda;
e os meninos caíram sob (*fardos de*) lenha.
14 Os anciãos retiraram-se das portas,
os jovens dos coros de música.
15 Extinguiu-se a alegria do nosso coração;
converteu-se em luto o nosso canto.
16 Caiu a coroa da nossa cabeça;
ai de nós, porque pecámos!
17 Por isso o nosso coração tornou-se triste,
por isso se escureceram os nossos olhos.
18 Porque o monte de Sião foi assolado,
as raposas passeiam por ele.
19 Mas tu, Senhor, permanecerás eternamente;
o teu trono subsistirá de geração em geração.
20 Por que razão te hás-de esquecer de nós para sempre?
Nos hás-de desamparar por (*tão*) longos dias?
21 Converte-nos, Senhor, a ti, e nós nos converteremos;
renova os nossos dias (*felizes*), como no princípio.
22 Mas tu rejeitaste-nos inteiramente;
tu te iraste violentamente contra nós.

e pede misericórdia para ele.

CAP. V

9. *Espada do deserto*, os salteadores Arabes, os Beduínos, sempre prontos a fazer incursões.
22. Segundo o hebreu: *Por que ter-nos-ias tu porventura rejeitado inteiramente, estarias excessivamente irritado contra nós?*

PROFECIA DE BARUC

Jeremias faz muitas vezes referência a Baruc, que foi seu discípulo e companheiro inseparável, e que era descendente de uma família nobre entre os Judeus.

Baruc escreveu num livro, ditando Jeremias, todos os vaticínios deste profeta, os quais leu diante do povo e do próprio rei. Acompanhou ao Egipto Jeremias, cujas profecias foi depois manifestar aos seus irmãos cativos em Babilónia.

O livro de Baruc foi sempre considerado como canónico, e, se alguns Padres não fizeram menção dele no catálogo dos Livros Sagrados, é porque muitas vezes se contou como parte das profecias de Jeremias, sob cujo nome costumavam citar-se antigamente os textos de Baruc, segundo já observou Santo Agostinho.

S. Clemente, Santo Ireneu, S. Cipriano, Origines, etc., consideravam este livro como divinamente inspirado, e, como tal, o citavam.

PRIMEIRA PARTE

Introdução Histórica

Título

CAP. I — Eis as palavras do livro que escreveu Baruc, filho de Maasias, filho de Sedecias, filho de Helcias, em Babilónia, 2 no ano quinto, a sete do mês, no tempo em que os Caldeus tomaram Jerusalém, e a incendiaram.

Leitura do livro diante dos exilados,

3 E Baruc leu as palavras deste livro aos ouvidos de Jaconias, filho de Joaquim, rei de Judá, e aos ouvidos de todo o povo, que vinha ouvir ler este livro, 4 e aos ouvidos do povo, desde o mais pequeno até ao maior de todos aqueles que habitavam em Babilónia, junto do rio Sodi; 5 os quais, ouvindo-o, choravam, e jejuavam, e oravam na presença do Senhor.

os quais enviaram dinheiro a Jerusalém,

6 E juntaram dinheiro, conforme pôde a mão de cada um, 7 e enviaram-no a Jerusalém, a Joaquim, filho de Helcias, filho de Salon, sacerdote, e aos sacerdotes, e a

---

CAP. I

4. *O rio Sodi* era talvez um dos canais que punham o Eufrates em comunicação com o Tigre.

todo o povo, que se acharam com ele em Jerusalém, 8 depois que (*Baruc*) recebeu os vasos do templo do Senhor, que tinham sido levados do templo, para os restituir à terra de Judá, a dez do mês de Sivan; vasos de prata, que Sedecias, filho de Josias, rei de Judá, tinha mandado fazer, 9 depois que Nabucodonosor, rei de Babilónia, aprisionou Jeconias, e os príncipes, e todos os grandes, e o povo da terra, e os levou presos de Jerusalém para Babilónia.

10 E disseram: Aí vos mandamos dinheiro; comprai com ele holocaustos e incenso, e fazei oferendas e hóstias pelo pecado, no altar do Senhor nosso Deus; 11 e rogai-lhe pela vida de Nabucodonosor, rei de Babilónia, e pela vida de Baltasar, seu filho, para que os seus dias sejam como os dias do céu sobre a terra; 12 e para que alumie os nossos olhos, a fim de que vivamos debaixo da sombra de Nabucodonosor, rei de Babilónia, e debaixo da sombra de Baltasar, seu filho, e os sirvamos muitos dias, e achemos graça na sua presença. 13 Orai também ao Senhor nosso Deus por nós mesmos; porque pecámos contra o Senhor nosso Deus, e o seu furor não se apartou de nós até este dia.

fazendo algumas recomendações.

14 E lede este livro, que vos mandamos, para ser lido em alta voz no templo do Senhor em dia solene, e em dia oportuno. 15 E direis:

Confissão dos pecados e oração do povo

Ao Senhor nosso Deus pertence a justiça, mas a nós a confusão do nosso rosto, como está acontecendo neste dia a todo Judá, e aos que habitam em Jerusalém, 16 aos nossos reis, e aos nossos príncipes, e aos sacerdotes, e aos profetas, e aos nossos pais. 17 Nós pecamos diante do Senhor nosso Deus, e não cremos, desconfiando dele; 18 e não lhe quizemos estar sujeitos, e não ouvimos a voz do Senhor nosso Deus, para andarmos segundo os preceitos que ele nos deu.

Confusão pelo pecado.

19 Desde o dia em que ele tirou nossos pais da terra do Egipto até este dia, temos sido rebeldes ao Senhor nosso Deus; e, dissipados, nos apartamos dele, para não ouvir a sua voz. 20 E (*por isso*) se nos têm pegado muitos males e maldições, que o Senhor predisse a Moisés, seu servo, o qual tirou nossos pais da terra do Egipto,

Perpetuidade deste pecado.

8. O *mês de Sivan* começava com a lua de Junho.
19. *Dissipados*, entregues a nossos vícios.

para nos dar a terra que mana leite e mel, como se vê no dia de hoje.

Obstinação.

21 E não ouvimos a voz do Senhor nosso Deus, segundo todas as palavras dos profetas que ele nos enviou; 22 e cada um de nós andou segundo o sentido e a inclinação do seu coração corrompido, para servir deuses estranhos, praticando más obras diante dos olhos do Senhor nosso Deus.

Terrível e justo castigo de Deus.

CAP. II — 1 Por isso o Senhor nosso Deus cumpriu a sua palavra, que tinha pronunciado contra nós e contra os nossos juízes, que julgaram Israel, e contra os nossos reis, e contra os nossos príncipes, e contra todo Israel e Judá, 2 de que traria o Senhor sobre nós grandes males, quais nunca se tinham visto debaixo do céu, como os que vieram sobre Jerusalém, segundo o que está escrito na lei de Moisés, 3 *(isto é)* que o homem comeria as carnes de seu próprio filho, e as carnes de sua própria filha. 4 E o Senhor entregou-os sob a mão de todos os reis que nos cercam para serem o ludíbrio e (*um exemplo de*) desolação em todos os povos, por entre os quais o Senhor nos dispersou. 5 E ficamos escravos, e não senhores, porque pecámos contra o Senhor nosso Deus, não obedecendo à sua voz.

6 Ao Senhor nosso Deus pertence a justiça, mas a nós e a nossos pais a confusão de rosto, como se está vendo neste dia. 7 Porque o Senhor predisse contra nós todos estes males que vieram sobre nós; 8 e não fizemos súplicas diante da face do Senhor nosso Deus, para nos retirarmos cada um de nós, dos nossos péssimos caminhos. 9 E o Senhor velou sobre os males, e fê-los vir sobre nós, porque o Senhor é justo em todas as suas obras, que nos mandou. 10 E não ouvimos a sua voz para caminharmos nos mandamentos do Senhor, que ele nos tinha posto diante dos olhos.

Os Judeus imploram a misericórdia divina.

11 E agora, ó Senhor Deus de Israel, que tiraste o teu povo da terra do Egipto com mão forte, e com sinais, e com prodígios, e com o teu grande poder, e com braço levantado, e adquiriste para ti um nome, como se está vendo neste dia. 12 nós pecámos, temos procedido com impiedade, temos vivido mal, ó Senhor nosso Deus, contra todos os teus mandamentos. 13 Aparte-se de nós a tua ira, porque ficámos poucos entre as nações onde nos dispersaste. 14 Ouve, Senhor, as nossas preces e as nossas orações, e livra-nos por amor de ti mesmo, e faze que achemos graça diante da face daqueles que nos deportaram; 15 para

que toda a terra saiba que tu és o Senhor nosso Deus, e que o teu nome tem sido invocado sobre Israel e sobre a sua geração 16 Olha, Senhor, para nós da tua santa casa, e inclina o teu ouvido, e ouve-nos. 17 Abre os teus olhos, e vê; porque os mortos que estão no sepulcro, cujo espírito foi separado das suas entranhas, não darão honra nem justiça ao Senhor. 18 mas a alma que está triste por causa da grandeza do mal, e anda encurvada e abatida, e tem os olhos enfraquecidos, a alma faminta, é que te dá, ó Senhor, glória e justiça.

Oráculos ameaçadores dos profetas.

19 Porque não é, apoiados na justiça de nossos pais, que nós derramamos os nossos rogos, e imploramos misericórdia diante da tua face, ó Senhor nosso Deus, 20 mas porque enviaste a tua ira e o teu furor sobre nós, como o predisseste pela boca dos teus servos, os profetas, dizendo: 21 Assim diz o Senhor: Abaixai o vosso ombro e o vosso pescoço, e servi ao rei de Babilónia, e assim vivereis tranquilos na terra que eu dei a vossos pais 22 Se porém não ouvirdes a voz do Senhor vosso Deus, de vos sujeitardes ao rei de Babilónia, eu vos farei sair das cidades de Judá, e para fora de Jerusalém, 23 e tirarei do meio de vós toda a voz de regozijo e de alegria, e a voz do esposo, e a voz da esposa, e ficará toda a terra sem vestígios de quem a habitasse. 24 Mas não ouviram a tua voz, servindo o rei de Babilónia; e (*então*) cumpriste as palavras que pronunciaste pela boca de teus servos, os profetas, para que fossem trasladados do seu lugar os ossos dos nossos reis, e os ossos de nossos pais; 25 e eis que foram lançados ao calor do sol, e à geada da noite, e morreram entre crudelíssimas dores, pela fome, e pela espada, e por um (*penoso*) exílio. 26 E reduziste este templo, em que tem sido invocado o teu nome, ao estado em que se encontra hoje, por causa da maldade da casa de Israel e da casa de Judá.

Oráculo de Moisés.

27 E procedeste conosco, ó Senhor, nosso Deus, segundo toda a tua bondade, e conforme toda a tua grande misericórdia, 28 como o tinhas predito por meio do teu servo Moisés, no dia em que lhe mandaste escrever a tua lei diante dos filhos de Israel, 29 dizendo: Se não ouvirdes a minha voz, esta grande multidão de gente será reduzida a um pequeno número entre as nações, para onde eu os dispersarei; 30 porque eu sei que este povo me não há-de ouvir, pois é um povo de dura cerviz.

Predição da futura penitência e libertação

Mas ele se converterá do coração (*quando estiver*) na terra do seu cativeiro; 31 e saberão que eu sou o Senhor seu Deus; e dar-lhes-ei um (*novo*) coração, e entenderão;

ouvidos, e ouvirão: 32 e me louvarão na terra do seu cativeiro, e lembrar-se-ão do meu nome; 33 e deixarão a dureza da sua cerviz e as suas maldades, porque se lembrarão do caminho de seus pais que pecaram contra mim. 34 E os conduzirei outra vez para a terra que prometi com juramento a seus pais, Abraão, Isaac e Jacob; e serão senhores dela; e multiplicá-los-ei, e não diminuirão. 35 E farei com eles outra aliança, eterna, para que eu seja o seu Deus, e eles sejam o meu povo; e não removerei jamais o meu povo, os filhos de Israel, da terra que lhes dei.

Nova confissão e nova súplica.

CAP. III — 1 E agora, Senhor todo poderoso, Deus de Israel, uma alma angustiada e um espírito aflito clama a ti. 2 Ouve, Senhor, tem compaixão, porque és um Deus misericordioso; compadece-te de nós, porque pecámos na tua presença. 3 Porque tu permaneces eternamente, nós, então havemos de perecer para sempre? 4 Senhor Todo-poderoso, Deus de Israel, ouve agora a oração dos mortos de Israel, e a dos filhos daqueles que pecaram diante de ti, e não ouviram a voz do Senhor seu Deus, por cujo motivo se nos pegaram (*todos*) estes males. 5 Não te lembres das iniquidades dos nossos pais; lembra-te sim, nesta ocasião, do teu poder e do teu nome, 6 porque tu és o Senhor nosso Deus, e nós, Senhor, te louvaremos; 7 porque é por isto que puseste o teu temor em nossos corações, a fim de que invoquemos o teu nome, e te louvemos no nosso cativeiro, afastando-nos da maldade de nossos pais, que pecaram diante de ti. 8 E eis aqui estamos nós hoje no nosso cativeiro, em que nos puseste dispersos, para sermos um objecto de afronta e de maldição, e para sentirmos a pena do pecado, segundo todas as maldades de nossos pais, que se apartaram de ti, Senhor nosso Deus.

CAP. II

35 *E farei com eles outra aliança.* Esta é a nova aliança, que Jesus Cristo fez conosco e com a sua Igreja, que durará até ao fim do mundo, e de que foi figura a que Neemias renovou, depois que o povo voltou a Jerusalém (II *Esdr.* IX, 38, X, 1; *Jer.* XXXI, 31, 32).

CAP. III

4. *Mortos de Israel.* Filhos de Israel, tão maltratados no cativeiro, que parecem mortos em seus túmulos.

SEGUNDA PARTE

Discurso de Baruc

9 Ouve, ó Israel os mandamentos da vida; aplica os teus ouvidos, para aprenderes a prudência. 10 Donde vem, ó Israel, estares tu na terra dos teus inimigos? 11 Tens envelhecido em terra estranha, contaminaste-te com os mortos, estás confundido com os que descem ao sepulcro. 12 É que tu abandonas-te a fonte da sabedoria. 13 Porque, se tivesses andado pelo caminho de Deus, seguramente perseverarias numa paz eterna. 14 Aprende onde está a prudência, onde está a força, onde está a inteligência, para saberes ao mesmo tempo onde está a diuturnidade da vida e o sustento, onde está a luz dos olhos e a paz.

A verdadeira sabedoria

15 Quem achou o lugar em que ela reside? E quem penetrou nos seus tesouros? 16 Onde estão os príncipes das nações, e os que dominam sobre as alimárias da terra? 17 Os que brincam com as aves do céu? 18 Os que entesouram prata e ouro, em que confiam os homens, e não têm fim os seus esforços do adquirir? Os que lavram a prata, e andam afadigados, sem pôr termo às suas empresas? 19 Exterminados foram, e desceram aos infernos, e outros levantaram-se em seu lugar. 20 Estes jovens viram a luz, e habitaram sobre a terra; mas ignoraram o caminho da sabedoria, 21 nem entenderam as suas veredas, nem seus filhos a receberam; ela se retirou para longe deles. 22 Não foi ouvida na terra de Canaan, nem foi vista em Teman. 23 Também os filhos de Agar, que buscam uma prudência, que vem da terra, os negociantes de Merra e de Teman, e os fabulistas, e os esquadrinha-

não se encontra entre os homens.

---

11. *Contaminaste-te com os mortos.* O sentido é este: Tu, porque vives no meio dos Caldeus, que são um povo idólatra, estás num estado de impureza semelhante ao daquele que habita numa casa em que há um morto.

22. *Teman.* parte oriental da Idumeia, célebre pelos seus sábios.

23. *E de Teman.* Esta Teman parece diversa da que se nomeou no versículo precedente. Os intérpretes notam que a primeira era uma cidade da Idumeia, a segunda uma cidade da Arábia. — *Merra.* Também cidade da Arábia.

dores da prudência e da inteligência, não conheceram o caminho da sabedoria, nem fizeram menção das suas veredas. 24 Ó Israel, tão grande é a casa de Deus, e espaçoso o lugar da sua possessão! 25 Ele é vasto, e não tem limites; é elevado e imenso, 26 Ali estiveram aqueles gigantes famosos, que houve desde o princípio (*do mundo*), de grande estatura, dextros na guerra. 27 Não escolheu o Senhor a estes, nem eles acharam o caminho da sabedoria; por isso pereceram; 28 e porque não tiveram a sabedoria, pereceram pela sua imprudência.

mas junto de Deus,

29 Quem subiu ao céu, e a tomou, e a tirou das nuvens 30 Quem atravessou o mar, e a achou, e a trouxe de preferência ao ouro escolhido? 31 Não há ninguém que possa conhecer os seus caminhos, nem que descubra as suas veredas. 32 Mas aquele (*Senhor*) que sabe todas as coisas, conhece-a, e descobriu-a pela sua prudência; aquele que criou a terra para sempre, e que a encheu de gados e de quadrúpedes; 33 aquele que envia a luz, e ela vai; que a chama, e ela lhe obedece tremendo. 34 As estrelas deram luz nas suas estâncias, e alegraram-se; 35 foram chamadas, e disseram: Aqui estamos; e deram luz com alegria àquele que as fez. 36 Este é o nosso Deus, e nenhum outro lhe é comparável. 37 Ele achou todo o caminho da ciência, e a deu a Jacob, seu servo, e a Israel, seu amado. 38 Depois de tais coisas, foi visto sobre a terra, e conversou com os homens.

que a manifestou na lei.

CAP. IV—1 (*A sabedoria*) é o livro dos mandamentos de Deus, e a lei que subsiste eternamente; todos os que a guardam, chegarão à vida; e os que a deixam; cairão na morte. 2 Converte-te, ó Jacob, e abraça esta lei, anda pelo caminho ao esplendor da sua luz. 3 Não entregues a outro a tua glória, nem a uma nação estranha a tua dignidade. 4 Ditosos somos, ó Israel, porque as coisas que agradam a Deus, nos são manifestas.

---

24. Por *casa de Deus* neste lugar entende-se a redondeza de toda a terra.

38. *Depois de tais coisas, foi visto sobre a terra.* Esta passagem é um testemunho expressíssimo da Encarnação do Divino Verbo, da qual Baruc fala como de uma coisa passada, por ser estilo dos profetas explicar pelo pretérito o que annunciam para o futuro.

CAP. IV

1. *Vida... morte* são palavras empregadas aqui no sentido moral.

Jerusalém exorta e consola os seus filhos

5 Tem bom ânimo, ó povo de Deus, memória de Israel. 6 Fostes vendidos às nações, não para perdição, mas por ter provocádo a indignação de Deus; por isso fostes entregues aos adversários. 7 Porque irritastes aquele que vos criou, o Deus eterno, sacrificando aos demónios, e não a Deus. 8 Porque vos esquecestes de Deus, que vos sustentou, e contristastes Jerusalém, vossa nutrice. 9 Porque ela viu que vinha a ira de Deus sobre vós, e disse: Ouvi, confinantes de Sião; Deus enviou-me uma grande aflição; 10 porque vi o cativeiro de meu povo, de meus filhos e filhas, que o Eterno fez vir sobre eles. 11 Eu os sustentei com alegria, e os despedi com dor e mágua. 12 Ninguém se alegre, ao ver-me viúva e desolada; por muitos fui desamparada, por causa dos pecados de meus filhos, porque se desviaram da lei de Deus, 13 e desconheceram os seus preceitos, e não andaram pelos caminhos dos mandamentos de Deus, nem entraram com justiça pelas veredas da sua verdade. 14 Venham os confinantes de Sião, e considerem (*e lamentem*) consigo o cativeiro de meus filhos e filhas, que o Eterno fez vir sobre eles. 15 Porque (*o Senhor*) fez vir sobre eles uma gente de longe, uma gente perversa e de língua desconhecida, 16 a qual não respeitou o ancião, nem teve piedade dos pequeninos, e arrancou os queridos (*filhos*) à viúva, e, tirando-lhe os filhos, a deixarám desolada.

Serão vendidos, porque pecaram.

17 E agora em que vos posso eu ajudar? 18 Porque aquele que fez vir sobre vós os males, esse mesmo vos livrará das mãos de vossos inimigos. 19 Andai, filhos, andai, e eu fico só. 20 Tirei o manto da paz, e vesti-me com o saco da oração, e clamarei ao Altíssimo todos os dias da minha vida. 21 Tende bom ânimo, filhos, clamai ao Senhor, e livrar-nos-á da mão dos príncipes inimigos. 22 Porque eu esperei sempre a vossa salvação, e a alegria me vem de Deus santo, por causa da misericórdia que vos virá do Eterno, nosso Salvador. 23 Com choro e pranto vos vi partir; mas o Senhor vos fará voltar a mim com gozo e alegria para sempre. 24 Porque, assim como as (*cidades*) vizinhas de Sião viram vir de Deus o vosso cativeiro, assim verão também prontamente baixar da

mas depois, fazendo penitência, serão resgatados.

---

5 *Memória de Israel:* que ficaste para conservares a memória de Israel. Assim fala para consolação.

parte de Deus a vossa salvação, que vos sobrevirá com grande honra e eterno esplendor. 25 Filhos, suportai com paciência o castigo que veio sobre vós; porque o teu inimigo te perseguiu (*ó Israel*), mas em breve verás a sua perdição, e porás o pé sobre as suas cervizes. 26 Os meus delicados filhos andaram por ásperos caminhos porque foram levados como um rebanho roubado por inimigos. 27 Tende bom ânimo, ó filhos, e clamai ao Senhor; porque se lembrará de vós aquele que vos conduziu. 28 Porque, assim como a vossa vontade vos levou a que vos desviásseis de Deus, assim também, com um ardor dez vezes maior, o buscareis, quando de novo vos converterdes; 29 porque aquele que vos enviou os males, esse mesmo vos trará de novo uma alegria eterna junta com a vossa salvação.

O profeta consola Jerusalém

Os inimigos serão castigados.

30 Tem bom ânimo, ó Jerusalém, porque te encoraja o que te deu o (*seu*) nome. 31 Os malvados que te vexaram, perecerão; e os que se congratularam na tua ruína, serão punidos. 32 As cidades em que foram escravos os teus filhos serão castigadas; e será castigada a que os deteve. 33 Porque, assim como ela se regozijou na tua ruína, e se alegrou na tua queda, assim se contristará na sua desolação. 34 E será cortada a algazarra da sua multidão, e a sua jactância se converterá em pranto. 35 Porque o fogo lhe sobrevirá da parte do Eterno por largos dias, e pelos demónios será habitada durante muito tempo.

Os filhos voltarão.

36 Olha, ó Jerusalém, para o oriente, e vê o regozijo que te vem de Deus. 37 Pois eis aí vêm os teus filhos, os que enviaste dispersos; vêm congregados do oriente até ao ocidente, segundo a promessa do Santo, louvando a Deus com alegria.

A mãe será gloriosa.

CAP V — 1 Tira, ó Jerusalém, os vestidos do teu luto e da tua aflição, e enfeita-te de gala e da magnificência daquela glória sempiterna, que te vem de Deus. 2 Deus revestir-te-á do manto duplo da justiça, e porá sobre a tua cabeça um diadema de eterna honra. 3 Porque Deus mostrará em ti seu resplendor a todo aquele que está debaixo do céu. 4 Porque o nome, que Deus te imporá para sempre, será: Paz da justiça, e glória da piedade.

---

35. *E pelos demónios...* Alude ao que da mesma Babilónia tinham predito Isaías, XXXIV, 14, e Jeremias, L, 39.

5 Levanta-te, ó Jerusalém, e põe-te no alto e olha para o oriente, e vê teus filhos congregados, desde o sol levante até ao poente, em virtude da palavra do Santo, cheios de alegria, porque Deus se lembrou deles. 6 Saíram de ti a pé levados pelos inimigos; mas o Senhor os trará a ti conduzidos com honra, como filhos *(ou príncipes)* do reino. 7 Porque Deus determinou aplanar todos os montes altos, e os rochedos eternos, e encher os vales para igualarem com a terra, a fim de que Israel ande com diligência para glória de Deus. 8 Assim os bosques, como todas as árvores de suave fragrância, farão uma sombra agradável a Israel por ordem de Deus. 9 Porque Deus conduzirá Israel com júbilo à luz da sua majestade, com a misericórdia e a justiça que dele veem.

e alegrar-se á com os filhos.

APÊNDICE

Carta de Jeremias aos exilados

Cap. VI — Cópia da carta que Jeremias mandou aos cativos, que pelo rei dos Babilónios iam ser deportados para Babilónia, a fim de lhes anunciar o que Deus lhe tinha mandado *(dizer-lhes)*.

Título.

1 Por causa dos pecados que cometestes diante de Deus, vós sereis levados cativos a Babilónia, por Nabucodonosor, rei dos Babilónios. 2 Tendo, pois, entrado em Babilónia, estareis ali muitos anos e largo tempo, até sete gerações; e, depois disto, vos tirarei de lá em paz. 3 Mas agora vereis em Babilónia que são levados aos ombros deuses de oiro, e de prata, e de pedra, e de madeira, metendo medo às gentes. 4 Vêde, pois, não suceda que vos torneis semelhantes no procedimento aos estrangeiros, de modo que temais estes deuses, e vos deixeis possuir do seu temor. 5 Quando virdes, pois, detrás e diante deles a multidão que os adora, dizei em vossos corações: Tu, Senhor, é que deves ser adorado. 6 Porque o meu anjo está convosco, e eu mesmo terei cuidado das vossas almas.

Exórdio e tema.

CAP. VI

2. *Até sete gerações.* Como o cativeiro havia de durar setenta anos, segundo o tinha predito o mesmo Jeremias, no cap. XXV, vers. 11 e 12, parece que cada dez anos considera aqui o profeta uma geração.

Vários argumentos para demonstrar a vaidade dos ídolos: São imagens mentirosas,

7 Porque a língua desses ídolos foi polida pelo escultor; e eles, apesar de dourados e prateados, são um puro engano, e não podem falar. 8 E, assim como se fazem adornos para uma donzela apaixonada por enfeites, assim eles, depois de fabricados, se revestem com o ouro que recebem. 9 Os deuses deles têm coroas de ouro sobre as cabeças, mas os sacerdotes despojam-nos do ouro e da prata, e gastam-no em seus próprios usos. 10 E ainda dão deste ouro às prostitutas, e enfeitam as meretrizes, e, depois de o terem tomado outra vez das meretrizes, adornam com ele os seus deuses. 11 Estes não se defendem da ferrugem, nem da traça. 12 E, depois de os terem revestido de púrpura, limpam-lhes o rosto por causa do muitíssimo pó que se levanta no lugar onde estão. 13 *(Eis um que)* tem um cetro na mão, como um homem, à maneira de um juiz da província; mas não mata a quem o ofende. 14 *(Eis outro que)* tem na mão uma espada e um cutelo, mas não se pode livrar a si mesmo da guerra nem dos ladrões. Ficai sabendo por isso que não são deuses; 15 portanto não os temais.

Porque, assim como uma vasilha se se quebra, fica inútil para o homem, tais são também os seus deuses.

são como as vigas nas casas,

16 Colocados numa casa, os seus olhos enchem-se de pó levantado pelos pés dos que entram. 17 E, assim como se fecham as portas àquele que ofendeu o rei, ou a um morto que foi levado ao sepulcro, do mesmo modo seguram os sacerdotes as portas com fechaduras e ferrolhos, para que *(os seus deuses)* não sejam despojados pelos ladrões. 18 Acendem-lhes as lâmpadas, e, em grande número; mas não podem ver nenhuma, porque são como as vigas duma casa. 19 E dizem que as serpentes que saem da terra lhes lambem os corações, quando os roem a eles e aos seus vestidos, sem que o sintam. 20 Negras se tornam as suas caras com o fumo que se eleva na sua casa. 21 Sobre o seu corpo e sobre a sua cabeça voam os moxos e as andorinhas, e outras aves, e também os gatos andam sobre eles. 22 Por isso sabei que não são deuses; e portanto não os temais.

são tratados como os mortos,

23 Também o ouro que eles têm, é *(sòmente)* para adorno. Se alguém lhes não limpar a ferrugem, não reluzirão; pois, nem ainda quando os fundiam, o sentiam. 24 Por alto preço são comprados, e não há neles espírito de vida. 25 Não tendo pés *(capazes de andar)*, são levados sobre os ombros, mostrando aos homens a sua vileza. Sejam também confundidos os que os adoram. 26 Por isso, se

eles caírem em terra, não se levantam por si mesmos; mas pôr-lhes-ão diante, como a mortos, as oferendas. 27 Os seus sacerdotes vendem estas oferendas, e fazem delas um mau uso; as suas mulheres tomam também delas, e não dão coisa alguma nem aos enfermos nem aos mendigos. 28 As mulheres grávidas e no seu estado de impureza tocam os sacrifícios deles. Sabendo vós, pois, por estas coisas, que não são deuses, não os temais.

29 Por que lhes chamam, pois, deuses? Porque as mulheres fazem oferendas a estes deuses de prata, e de ouro, e de madeira; 30 e nas suas casas (*ou templos*) estão assentados os sacerdotes, tendo as túnicas rasgadas, e as cabeças e a barba rapada, e as suas cabeças descobertas. 31 E rugem, fazendo alaridos diante dos seus deuses, como no festim dum morto. 32 Os sacerdotes tiram-lhes os seus vestidos, e com eles vestem as suas mulheres e os seus filhos. 33 E, ainda que (*aos ídolos*) se lhes faça algum mal ou algum bem, não podem dar o pago. Nem podem pôr um rei, nem tirá-lo. 34 Nem tão pouco podem dar riquezas, nem retribuir o mal. Se alguém lhes fizer um voto, e não o cumprir, nem disto se queixam. 35 Não livram ninguém da morte, nem defendem o fraco do mais poderoso. 36 Não restituem a vista a um cego, nem livram o homem da sua necessidade. 37 Não se compadecerão da viúva, nem farão bem aos órfãos. 38 Esses seus deuses são semelhantes às pedras do monte, sendo feitos de madeira, e de pedra, e de ouro, e de prata; os que os adoram serão confundidos. 39 Como se pode, pois, pensar ou dizer que eles são deuses?

não podem fazer mal nem bem aos homens.

40 Porque os próprios Caldeus os desonram; quando sabem que alguém não pode falar, porque é mudo, apresentam-no a Bel, pedindo-lhe que lhe dê fala, 41 como se os que não têm movimento podessem sentir; e eles mesmos, quando se desenganam, os abandonam; porque os seus deuses são insensíveis. 42 Mulheres, cingidas de cordas, estão assentadas nos caminhos, queimando caroços

recebem um culto louco e torpe.

---

28 A lei judaica proibia a entrada no templo às mulheres que se encontravam num destes dois estados.

29. Entre os Judeus as mulheres não tomavam parte no serviço do culto.

30. Manifestações de luto proibidas aos sacerdotes judeus.

31. *Festim dum morto.* São conhecidos estes fúnebres banquetes, preparados nas sepulturas dos povos da mais alta antiguidade.

40. *Os desonram,* pedindo lhes coisas que não podem fazer, o que mostra a sua impotência.

de azeitonas. 43 E, quando alguma delas, atraída por algum passageiro, dormiu com ele, lança em rosto à sua vizinha que ela não fora julgada digna de honra como ela, nem a sua corda se quebrara. 44 E todas as coisas que se fazem em honra destes deuses são falsas. Como se pode, pois, pensar ou dizer que eles são deuses?

são obra das mãos dos homens.

45 Por estatuários e ourives foram feitos. Nenhuma outra coisa serão, senão aquilo que querem que sejam os sacerdotes. 46 Os mesmos artífices que os fazem, não são de muita duração. Como podem, pois, ser deuses aquelas coisas que por eles mesmos foram fabricadas? 47 E não deixam senão engano e opróbrio aos que hão-de vir depois. 48 Porque, quando sobrevém alguma guerra ou desastre, consultam os sacerdotes entre si, onde se hão-de esconder com os seus deuses. 49 Como se pode, pois, crer que são deuses os que nem se podem livrar da guerra, nem defender-se das calamidades? 50 Porque, como eles são de madeira, dourados e prateados, vir-se-á a saber um dia, por todas as nações e reis, que são falsos; ver-se-á claramente que não são deuses, mas obra da mão dos homens, e não há neles operação alguma divina. 51 Por onde se pode saber, pois, que não são deuses, mas obras das mãos dos homens, e que não há neles operação alguma divina?

nada podem fazer.

52 Não põem rei em país algum, nem dão chuva aos homens. 53 Não decidirão as contendas, nem livrarão as províncias da opressão, porque nada podem, como as gralhas que voam entre o céu e a terra. 54 Pois, se o fogo se atear na casa desses deuses de madeira, de prata e de ouro, os seus sacerdotes fugirão e se livrarão; mas eles como as vigas no meio das chamas, serão queimados. 55 Não resistirão a um rei em tempo de guerra. Como se pode, pois, pensar ou admitir que são deuses?

são inúteis a si e aos homens.

56 Não se poderão defender dos ladrões, nem dos salteadores estes deuses de madeira e de pedra, dourados e prateados, porque aqueles podem mais do que eles; 57 e os despojarão do ouro, e da prata, e dos vestidos de que estão cobertos, e se irão com eles, e estes deuses não se poderão valer a si mesmos. 58 Vale, pois, mais ser um rei, que ostenta as suas forças, ou uma vasilha útil em uma casa, com a qual se contente o que a possui, ou uma porta em qualquer casa, que guarda o que há dentro

42-43. Alusão às prostituições em honra dos falsos deuses.

dela, do que ser um destes falsos deuses. 59 O sol por certo, a lua e as estrelas, sendo resplandecentes, e destinados para vários usos, obedecem a Deus. 60 Da mesma sorte o relâmpago, quando fuzila, deixa-se ver, e o vento sopra por todas as regiões. 61 E as nuvens, quando por Deus lhes for mandado que corram todo o mundo, cumprem o que lhes é mandado. 62 O fogo, também enviado de cima para que consuma os montes e os bosques, faz o que lhe foi ordenado. Mas estes (*deuses*) não se assemelham a nenhuma coisa destas, nem em beleza, nem em poder. 63 Por onde não se deve pensar nem dizer que eles são deuses, visto que não podem nem fazer justiça, nem valer em coisa alguma aos homens. 64 Por isso, sabendo vós que não são deuses, não os temais.

são mais miseráveis que os animais,

65 Porque eles não amaldiçoarão, nem abençoarão os reis; 66 nem tampouco mostram no céu aos povos os sinais dos tempos; nem brilham como o sol, nem alumiam como a lua. 67 Mais do que eles valem os animais, que podem refugiar-se debaixo dum coberto, e ser úteis a si próprios. 68 É-nos, pois, manifesto que de nenhuma maneira são deuses; portanto não os temais.

serão o opróbrio numa região,

69 Porque, assim como um espantalho em um meloal o não guarda, assim são os seus deuses de madeira, de prata e de ouro. 70 São como o espinheiro branco em um jardim, sobre o qual vêm pousar todas as aves; assemelham-se até a um morto lançado nas trevas os seus deuses de madeira, de ouro e de prata. 71 Pela púrpura e escarlate, que a traça roe em cima deles, sabereis claramente que não são deuses. Eles mesmos por fim serão comidos, e tornar-se-ão o opróbrio dum país. 72 O homem justo que não tem ídolos vale mais do que eles, porque estará longe de opróbrios.

PROFECIA DE EZEQUIEL

Ezequiel é o terceiro dos quatro profetas chamados «maiores». Era filho de Buzi, e pertencia à estirpe sacerdotal. Foi levado cativo para Babilónia, onde profetizou durante vinte anos, ao mesmo tempo que Jeremias profetizava em Jerusalém. Teve a glória de morrer mártir da justiça, como se lê no Martirológio Romano, a 10 de Abril.

As profecias de Ezequial são muito obscuras. Depois de se ter referido à sua vocação, o profeta descreve a tomada de Jerusalém pelos Caldeus, com tódas as circunstâncias horrorosas que a acompanharam, o cativeiro das dez tribos e da tribo de Judá, e todos os rigores da justiça de Deus contra o seu povo infiel. Em seguida apresenta aos Judeus motivos de consolação, prometendo-lhes que Deus os havia de tirar do cativeiro, e havia de restabelecer Jerusalém, o seu templo, e o reino de Israel, figura do reino do Messias. Prediz a vocação dos gentios, e o estabelecimento da Igreja, e o reino do supremo Pastor Jesus Cristo, de cujo baptismo e ressurreição fala dum modo misterioso.

INTRODUÇÃO

Vocação do profeta

Aparição divina: Tempo e lugar,

CAP. I — 1 No ano trigésimo, no quarto mês, a cinco do mês, aconteceu que, estando no meio dos cativos, junto ao rio Cobar, se abriram os céus, e tive visões divinas. 2 A cinco do mês, no quinto ano da deportação do rei Joaquim, 3 foi dirigida a palavra do Senhor a Ezequiel, filho de Buzi, sacerdote, na terra dos Caldeus, junto ao rio Cobar, e lá a mão do Senhor fez-se sentir sobre ele.

nuvem e fogo,

4 E vi, e eis que vinha da banda do aquilão um torvelinho de vento, e uma grande nuvem, e um globo de fogo, e à roda dela um resplendor; e no meio dele, isto é, no meio do fogo, (*via-se*) uma espécie de metal brilhante.

CAP. I

1. *No ano trigésimo*. É difícil determinar qual é a data a que o profeta se refere. Segundo a opinião mais comum, diz a idade que tinha. — *O quarto mês* dos Judeus corresponde em parte ao mês de Julho.

5 E, no meio deste mesmo fogo, aparecia uma semelhança de quatro animais, cujo aspecto tinha a semelhança do homem. 6 Cada um tinha quatro rostos, e cada um quatro asas. 7 Os seus pés eram pés direitos, e a planta dos (*seus*) pés era como a planta do pé dum novilho, e cintilavam como cobre incandescente. 8 E tinham mãos de homem debaixo das suas asas aos quatro lados, e também tinham rostos e asas pelos quatro lados. 9 E as asas dum estavam juntas às do outro; não se voltavam quando iam caminhando, mas cada um caminhava segundo a direcção do seu rosto. 10 E a semelhança do seu rosto era rosto de homem, e rosto de leão à direita em todos os quatro, e rosto de boi à esquerda em todos os quatro, e rosto de águia no alto nos mesmos quatro. 11 Os seus rostos e as suas asas estendiam-se para o alto; duas asas de cada um juntavam-se, e duas cobriam os seus corpos. 12 E cada um deles caminhava segundo a direcção do seu rosto para onde os impelia o ímpeto do espírito, para ali caminhavam, nem se voltavam quando iam andando.

semelhança de quatro animais.

13 E o aspecto destes animais parecia-se com carvões ardentes, e com lâmpadas (*acesas*). Via-se discorrer pelo meio dos animais um resplendor de fogo, e sair relâmpagos de fogo. 14 E os animais iam e voltavam, à semelhança de relâmpagos coruscantes.

15 E, enquanto eu estava olhando para estes animais, apareceu junto de cada um deles uma roda sobre a terra, a qual tinha quatro faces. 16 O aspecto das rodas e a sua estrutura era como a cor do mar; e todas quatro eram semelhantes; e o seu aspecto e estrutura eram como de uma roda que está no meio doutra roda. 17 Avançando, iam pelos seus quatro lados, e não se voltavam quando iam rodando. 18 Tinham também estas rodas uma grandeza, uma altura e um aspecto horrível; e todo o corpo das quatro rodas estava cheio de olhos ao redor. 19 E, quando os animais andavam, andavam também as rodas junto deles; e, quando os animais se elevavam da terra, também as rodas se elevavam juntamente. 20 Para onde o espírito ia, e para onde o espírito se elevava, as rodas, seguindo-o,

as quatro rodas.

5. O profeta diz uma semelhança, porque não eram realmente animais, mas sim quatro espíritos nobilíssimos; e é sòmente para pôr em destaque algumas das suas qualidades que se comparam, em certo modo, com alguns animais conhecidos pela sua força, ligeireza, etc.

12. *Para onde os impelia*... Embora fossem quatro, um só e mesmo espírito, isto é, a vontade de Deus, dirigia os seus movimentos, de modo que procediam com perfeita harmonia.

também igualmente se elevavam. Porque o espírito de vida estava nas rodas. 21 Andando os animais andavam as rodas, e parando eles paravam elas; e, quando eles se elevavam da terra, também as rodas, seguindo-os, juntamente se elevavam, porque o espírito de vida estava nas rodas.

o firmamento.

22 E por cima das cabeças dos animais via-se uma semelhança de firmamento, como um aspecto de cristal estupendo, estendido pela parte superior por cima de suas cabeças. 23 E debaixo deste firmamento *(viam-se)* as suas asas estendidas, tocando a asa dum na do outro; cada um cobria o seu corpo com duas asas, e todos do mesmo modo o cobriam. 24 E eu ouvia o ruído das suas asas, como o ruído de muitas águas, como a voz do Deus altíssimo. Quando andavam, o ruído era como o de uma multidão, como o ruído dum exército; e, quando paravam, baixavam as suas asas. 25 Porque, quando saía uma voz de sobre o firmamento que ficava por cima das suas cabeças, paravam e baixavam as suas asas.

o trono e a glória de Deus.

26 E sobre este firmamento, que ficava iminente às suas cabeças, havia uma semelhança de trono de safira, e sobre esta semelhança de trono havia uma semelhança de homem assentado. 27 E vi *(o seu aspecto)* como uma espécie dum metal brilhante, como o aspecto do fogo, no interior e em volta dele. Da sua cintura para cima, e da sua cintura para baixo vi como um fogo que resplandecia ao redor, 28 qual arco íris que aparece numa nuvem em dia de chuva, tal era o aspecto do resplandor em roda.

Missão de Ezequiel

O profeta diante de Deus.

CAP. II — 1 Esta foi a visão de semelhança da glória do Senhor. E vi, e caí com o meu rosto em terra, e ouvi uma voz de alguém que falava. E disse-me: Filho do homem, põe-te de pé, e eu falarei contigo. 2 E entrou em mim o espírito, depois que me falou e me firmou sobre os meus pés; e ouvi o que me falava,

que o envia aos Israelitas rebeldes.

3 e que me dizia: Filho do homem, eu te envio aos filhos de Israel, aos povos, apóstatas, que se apartaram de mim; eles e seus pais têm violado o meu pacto até ao dia de hoje. 4 E aqueles a quem eu te envio são filhos

---

CAP. II

1. *Filho do homem.* Esta expressão, muito usada por Ezequiel, tem por fim fazer sobressair a fraqueza do profeta em presença de Deus.

de semblante duro e de coração indomável; e tu lhes dirás: Isto diz o Senhor Deus. 5 A ver se porventura eles ouvem e cessam (*de pecar*), porque é uma casa rebelde; e (*ao menos*) saberão que esteve no meio deles um profeta.

6 Tu, pois filho do homem, não tenhas medo deles, nem temas as suas palavras, porque estás com incrédulos e pervertedores, e habitas com escorpiões. Não temas as suas palavras, nem te assustes com os seus semblantes, porque é uma casa rebelde. 7 Tu, pois, lhes intimarás as minhas palavras, a ver se porventura eles ouvem e cessam (*de pecar*), porque são rebeldes.

os quais não deve temer.

8 Mas tu, filho do homem, ouve tudo o que te digo, e não sejas rebelde como esta casa; abre a tua boca, e come tudo o que eu te dou. 9 E olhei, e eis que uma mão estava estendida para mim, na qual se achava um livro enrolado; e o abriu diante de mim, e estava escrito por dentro e por fora, e viam-se escritas nele lamentações canções lúgubres, e maldições.

Consagração simbólica de Ezequiel.

CAP. III — 1 E (*o Senhor*) disse-me: Filho do homem, come tudo o que achares; come esse livro, e vai falar aos filhos de Israel. 2 Então abri a minha boca, e ele deu-me a comer aquele livro; 3 e disse-me: Filho do homem, o teu ventre se alimentará, e encher-se-ão as tuas entranhas deste livro que te dou. E eu comi-o, e ele na minha boca tornou-se doce como mel.

4 E disse-me: Filho do homem, vai à casa de Israel, e lhe anunciarás as minhas palavras. 5 Porque tu não és enviado a nenhum povo de linguagem obscura, nem de língua desconhecida, (*mas*) à casa de Israel; 6 nem a povos numerosos de linguagem obscura, e de língua desconhecida, cujas palavras não possas entender; se a esses fosses enviado, eles te ouviriam. 7 Mas os da casa de Israel não te querem ouvir a ti, porque me não querem ouvir a mim; pois a casa de Israel tem uma fronte desavergonhada e um coração endurecido. 8 Mas eis que eu te dei um rosto mais firme que os seus rostos, e uma fronte mais dura que as suas frontes. 9 E eu te dei um rosto (*tão duro*) como o diamante e como a pederneira; não os

Ezequiel é fortalecido para cumprir a sua missão.

CAP. III

1 *Come esse livro*, isto é, abre o teu coração à palavra de Deus, e medita nela continuamente, para poderes anunciá-la ao povo com mais fruto.

3. *Tornou-se doce*. As revelações celestes são sempre doces, porque vêm de Deus.

temas, nem tenhas medo diante deles, porque é uma casa rebelde.

É transportado até junto dos cativos.

10 E disse-me: Filho do homem, recebe no teu coração todas as palavras que eu te digo, e ouve-as com os teus ouvidos; 11 e vai, penetra até junto dos deportados, até junto dos filhos do teu povo, e falar-lhes-ás, e lhes dirás: Eis o que diz o Senhor Deus; a ver se porventura eles ouvem e cessam (*de pecar*).

12 Então o espírito me tomou, e ouvi atrás de mim uma voz muito estrepitosa (*que dizia*): Bendita seja a glória do Senhor, que se vai do seu lugar. 13 E ouvi também o ruído das asas dos animais, que batiam uma contra a outra, e o ruído das rodas que seguiam os animais, e o ruído dum grande estrondo.

14 E o espírito levantou-me e levou-me consigo, e eu me fui cheio de amargura na indignação do meu espírito; porém a mão do Senhor estava comigo, confortando-me. 15 E fui ter com os deportados, ao (*lugar chamado*) Montão dos trigos novos, onde estavam aqueles que moravam junto do rio Cobar; e sentei-me onde eles estavam; e permaneci desolado durante sete dias no meio deles.

Ezequiel, sentinela no meio do povo.

16 E, passados os sete dias, foi-me dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia: 17 Filho do homem, eu dei-te por sentinela à casa de Israel; e tu ouvirás da minha boca a palavra, e anunciá-la-ás a eles da minha parte. 18 Se, dizendo eu ao ímpio: Infalivelmente morrerás, tu lho não anunciares, e não lhe falares, para que ele se retire do seu caminho ímpio e viva, este ímpio morrerá na sua iniquidade, mas eu requererei da tua mão o seu sangue (*ou perdição*). 19 Se, porém, avisares o ímpio, e ele se não converter da sua impiedade e do seu mau caminho, morrerá ele por certo na sua iniquidade, mas tu livraste a tua alma. 20 Do mesmo modo, se o justo deixar a sua justiça, e cometer a iniquidade, eu porei diante dele uma pedra de tropeço; ele morrerá, porque tu lho não advertiste; morrerá no seu pecado, e apagar-se-á a lembrança de todas as acções de justiça que praticou, mas eu requererei da tua mão o seu sangue. 21 Se, porém, avisares o justo, para que não peque, e ele não pecar, viverá a verdadeira vida, porque tu o advertiste, e assim livraste a tua alma.

---

14. *Cheio de amargura*... causada pela lembrança do povo ingrato e endurecido, ao qual vai levar a palavra de Deus.

18. *Requererei*... Pedir-te-ei contas da sua perdição.

PRIMEIRA PARTE

VATICÍNIOS CONTRA ISRAEL

I. — A ruína de Jerusalém mostrada por meio de símbolos:

22 Então fez-se sentir sobre mim a mão do Senhor, e disse-me: Levanta-te, sai ao campo, e lá falarei contigo. 23 Eu, pois, levantando-me, saí ao campo; e eis que estava lá a glória do Senhor, como a glória que vi junto do rio Cobar; e prostrei-me com o rosto por terra. 24 E o espírito entrou em mim, e firmou-me sobre os meus pés, e falou-me, e disse-me: Vai, e encerra-te dentro da tua casa. 25 E tu, ó filho do homem, sabe que eles lançarão cadeias sobre ti, e te ligarão com elas, e tu não sairás do meio deles. 26 E eu farei que a tua língua se pegue ao teu paladar, de sorte que estejas mudo, e não sejas como um homem que repreende, porque é uma casa rebelde. 27 Mas, depois que eu te tiver falado, abrirei a tua boca, e tu lhes dirás: Isto diz o Senhor Deus: O que ouve, ouça; e o que descansa, descanse, porque é uma casa rebelde.

Pelo profeta cativo em sua casa;

CAP. IV — 1 E tu, filho do homem, pega num ladrilho, e coloca-o diante de ti, e desenha nele a cidade de Jerusalém. 2 E delinearás com ordem um assédio contra ela, e levantarás fortificações, e farás trincheiras, e alojarás um exército contra ela, e colocarás arietes ao redor. 3 Toma também uma frigideira de ferro, e põe-na como um muro de ferro entre ti e a cidade; depois olha para ela com um semblante carregado, e ela será sitiada, e tu a sitiarás. Isto é um sinal para a casa de Israel.

pela planta da cidade representada com um cerco;

4 Em seguida dormirás sobre o teu lado esquerdo, e porás sobre ele as iniquidades da casa de Israel; durante os dias em que dormires sobre ele, tomarás sobre ti as suas iniquidades. 5 Eu te dei trezentos e noventa dias, pelos anos da iniquidade deles, e trarás sobre ti a iniqui-

pelo profeta carregado com as iniquidades de Israel e de Judá.

---

26. Deus exigirá de Exequiel o silêncio durante todo este tempo, não lhe permitindo que dirija mesmo repreensões ao povo culpado.

CAP. IV

4. *Sobre o teu lado esquerdo.* Este lado refere-se a Israel, enquanto que o lado direito, duma dignidade superior, é atribuído a Judá.

dade da casa de Israel. 6 E, depois que tiveres cumprido isto, dormirás segunda vez sobre o teu lado direito, e tomarás sobre ti a iniquidade da casa de Judá durante quarenta dias; é um dia que eu te dei por cada ano, um dia, digo, por cada ano. 7 E voltarás o teu rosto para Jerusalém sitiada, e o teu braço estará estendido; e assim profetizarás contra ela. 8 Eis que eu te rodeei de cadeias, e não te poderás voltar de um lado para outro, enquanto não cumprires os dias do teu cerco.

comendo um pão escasso e impuro,

9 Toma também trigo, e cevada, e favas, e lentilhas, e milho, e aveia; e põe tudo isto dentro dum vaso, e faze para ti pães conforme o número dos dias que hás-de dormir sobre o teu lado; tu comerás deles durante trezentos e noventa dias.

10 E a comida de que te hás-de sustentar, será do peso de vinte siclos por dia; dum tempo a outro tempo a comerás. 11 Hás-de beber também a água por medida, e a sexta parte dum hin; tu a beberás dum tempo a outro tempo. 12 E o pão tu o comerás cozido debaixo da cinza, como uma torta de cevada; debaixo (*da cinza*) de excremento humano o cozerás, à vista deles. 13 E o Senhor disse: Assim comerão os filhos de Israel o seu pão imundo entre as gentes, para onde eu os lançarei. 14 Então eu disse: Ah, ah, ah, Senhor Deus! vê que a minha alma não está manchada, nem eu, desde a minha infância até agora, comi coisa morta, nem despedaçada pelas feras, nem na minha boca entrou carne alguma imunda. 15 E ele disse-me: Eis aí te dou esterco de bois em lugar de excremento humano, e farás cozer com ele o teu pão.

16 Depois disse-me: Filho do homem: Eis que eu quebrarei o báculo do pão em Jerusalém; e comerão o pão por peso e com sobressalto, e beberão a água por medida e com angústia; 17 de modo que, faltando-lhes o pão e a água, cairão (*mortos*) uns sobre os outros, e perecerão nas suas iniquidades.

e dividindo os cabelos em três partes.

CAP. V — 1 E tu, filho do homem, toma uma navalha afiada, que corte os cabelos; toma e passa-a por cima da tua cabeça e da tua barba; em seguida toma um peso e uma balança, e divide-os. 2 Uma terça parte lançá-la-ás ao fogo

---

10. *Vinte siclos,* cerca de trezentas gramas. — *Dum tempo a outro tempo,* isto é, a intervalos indeterminados.

12 No oriente bíblico, em que a madeira é pouco abundante, empregam-se muitas vezes, como combustível, excrementos secos.

16. *Quebrarei o báculo do pão* Hebraismo para significar: *Enviarei a fome.*

no meio da cidade, à medida que os dias do cerco se forem cumprindo; tomarás a outra terça parte, e cortá-la-ás com a navalha ao redor da cidade; deitarás ao vento a outra terça parte, e em seguida eu irei atrás deles com a espada nua. 3 Desta terça parte, porém, tirarás um pequeno número, que atarás numa ponta da tua capa. 4 E ainda destes tirarás alguns, e lançá-los-ás no meio do fogo, e queimá-los-ás; e daqui sairá um fogo contra toda a casa de Israel.

Explicação dos símbolos.

5 Isto diz o Senhor Deus: Esta é aquela Jerusalém que eu fundei no meio das nações, e que está cercada das suas terras. 6 Ela desprezou os meus juízos, até ao ponto de se tornar mais ímpia que as gentes; e *(violou)* os meus preceitos ainda mais que todos os países que estão ao redor dela; porque *(os Israelitas)* desprezaram as minhas leis e não andaram nos meus preceitos 7 Portanto isto diz o Senhor Deus: Porque excedestes (*em impiedade*) as nações que estão ao redor de vós, e não andastes nos meus preceitos, e não observastes as minhas leis, e nem sequer procedestes segundo as leis das gentes que vivem à roda de vós; 8 por isso, isto diz o Senhor Deus: Aqui estou eu *(ó Jerusalém)* contra ti, e eu mesmo exercerei no meio de ti os meus castigos à vista das nações. 9 E farei contra ti o que nunca fiz, e que nunca mais farei, por causa de todas as tuas abominações. 10 Por isso os pais comerão os seus filhos no meio de ti, e os filhos comerão os seus pais, e eu exercerei contra ti os meus juízos, e dispersarei a todo o vento tudo o que restar de ti.

11 Portanto *(juro)* por minha vida, diz o Senhor Deus, que, assim como violaste o meu santuário com todas as tuas infâmias e com todas as tuas abominações, eu também te exterminarei, e não te olharei com olhos benignos, nem terei compaixão *(de ti)*. 12 Um terço dos teus morrerá de peste, e será consumido de fome no meio de ti; e outro terço dos teus cairá morto ao fio da espada ao redor de ti; quanto porém ao outro terço que te restar, eu o espalharei a todo o vento, e irei atrás deles com a espada nua. 13 E satisfarei assim o meu furor, e neles farei des-

CAP. V

2-4. Um terço dos habitantes de Jerusalém morrerá na cidade durante o cerco. Tomada a cidade, será um outro terço massacrado surpreendido na fuga. Finalmente o último terço, disperso no exílio, perecerá em parte, exposto a muitos perigos figurados pela *espada nua*. *Um pequeno número* sòmente, um resto fiel, será conservado e reconduzido a Canaan (vers. 3); e ainda este pequeno número será sujeito a uma última purificação (vers. 4).

cansar a minha indignação, e ficarei satisfeito; e saberão que eu, o Senhor, falei no meu zelo *(pela minha glória)* depois que eu tiver satisfeito sobre eles a minha indignação. 14 E eu te reduzirei *(ó Jerusalém)* a um deserto, e a ser o opróbrio das nações que estão ao redor de ti, à vista de todos os que forem passando. 15 E serás o opróbrio e a maldição, o escarmento e o assombro entre os povos que te cercam, quando eu tiver exercido contra ti os meus juízos com furor, e com indignação, e com a minha ira vingadora. 16 E *(saberão que)* eu, o Senhor, falei, quando despedir as perniciosas setas da fome contra eles, que serão mortais, e que eu despedirei para vos perder; e juntarei a fome contra vós, e quebrarei entre vós o báculo do pão. 17 E enviarei contra vós a fome e as mais cruéis feras até vos exterminarem; a peste e o sangue passarão por meio de ti *(ó povo infiel)*, e farei vir a espada sobre ti. Fui eu, o Senhor, que o disse.

II. — Castigo da idolatria

Contra as montanhas da Palestina.

CAP. VI — 1 E foi-me dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia: 2 Filho do homem, vira o teu rosto para os montes de Israel, e profetiza contra eles, 3 e dize: Montes de Israel, ouvi a palavra do Senhor Deus: Isto diz o Senhor Deus aos montes e aos outeiros, aos rochedos e aos vales:

Destruição dos símbolos idolátricos, e morte dos seus adoradores.

Eis que mandarei sobre vós a espada, e destruirei os vossos *(santuários construídos nos)* lugares altos; 4 e demolirei os vossos altares, e serão quebrados os vossos simulacros; e farei cair os vossos *(homens)* mortos diante dos vossos ídolos; 5 e estenderei os cadáveres dos filhos de Israel diante dos vossos simulacros, e espalharei os vossos ossos ao redor dos vossos altares; 6 em todos os lugares, em que habitais, as cidades ficarão desertas, e os altos serão demolidos e arrasados; e os vossos altares cairão e serão quebrados, e acabarão os vossos ídolos, e os vossos templos serão derribados, e ficarão desfeitas as vossas obras; 7 e os mortos cairão no meio de vós, e sabereis que eu sou o Senhor.

Um resto do povo será poupado.

8 E deixarei entre as nações alguns de vós que tiverem escapado da espada, quando vos tiver dispersado por vários países. 9 E aqueles dentre vós que tiverem sido livres, lembrar-se-ão de mim entre as nações, para onde foram levados cativos, porque eu quebrantarei o seu

coração adúltero e apóstata, e os seus olhos prostituídos pela fornicação após dos seus ídolos; e eles se desgostarão de si mesmos, por causa dos males que fizeram em todas as suas abominações; 10 e saberão que eu, o Senhor, não disse debalde que lhes havia de fazer este mal.

Os três flagelos destruidores.

11 Isto diz o Senhor Deus: Bate na tua mão, e dá uma pancada no teu pé, e dize: Ai! sobre todas as abominações iníquas da casa do Israel; porque eles hão-de perecer pela espada, pela fome e pela peste. 12 Aquele que está longe, morrerá de peste; e o que está perto, cairá aos golpes da espada; e o que for deixado e sitiado, morrerá de fome; e fartarei neles a minha indignação.

O castigo manifestará a grandeza de Deus.

13 E sabereis que eu sou o Senhor, quando os vossos mortos estiverem estendidos no meio dos vossos ídolos, à roda dos vossos altares, em todos os outeiros elevados, e em todos os cumes dos montes, e debaixo de toda a árvore dos bosques, e debaixo de todo o carvalho frondoso, lugares onde queimaram fragrantes incensos a todos os seus ídolos. 14 E estenderei a minha mão sobre eles, e deixarei desolada e desamparada a terra, desde o deserto de Deblata, em todos os lugares em que habitam, e saberão que eu sou o Senhor.

Está próximo o fim de Israel.

Cap. VII — 1 E foi-me dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia: 2 E tu, filho do homem, (*atende*) assim fala o Senhor, o Deus da terra de Israel: O fim vem, já vem o fim sobre os quatro lados desta terra. 3 Agora chega o fim para ti, e eu desafogarei o meu furor contra ti, e te julgarei segundo os teus caminhos, e te porei diante dos olhos todas as tuas abominações. 4 E o meu olho não te poupará, nem me compadecerei de ti; mas porei sobre ti as tuas obras, e as tuas abominações estarão no meio de ti, e vós sabereis que eu sou o Senhor.

e o dia da desgraça.

5 Isto diz o Senhor Deus: Uma aflição, única, eis que uma aflição (*singularíssima*) chega. 6 O fim vem, vem o fim; ele despertou contra ti; ei-lo aí vem. 7 Ó tu que habitas nesta terra, uma total ruína vem sobre ti; é chegado o tempo, está perto o dia da mortandade, e não da glória dos montes.

O castigo está em proporção com as faltas.

8 É agora que eu derramarei de perto a minha ira sobre ti, e satisfarei em ti o meu furor, e te julgarei segundo os teus caminhos, e porei sobre ti todas as tuas

---

CAP. VII

7. *E não da glória dos montes.* Alusão às festas pagãs celebradas sobre os lugares altos.

maldades. 9 E o meu olho não perdoará nem me compadecerei de ti, mas pôrte-ei às costas as tuas obras, e as tuas abominações estarão no meio de ti; e vós sabereis que sou eu, o Senhor, que castigo.

A ruína será universal.

10 Eis o dia, ei-lo aí vem; chegou a total destruição, floresceu a vara (*do castigo*), brotou a soberba. 11 A iniquidade levantou-se com a vara da impiedade; não escapará nada deles, nem do povo, nem do seu ruído; e não haverá neles descanso. 12 Chegou o tempo, está próximo o dia; o que compra, não se alegre; e o que vende, não chore, porque a ira (*do Senhor*) está sobre todo o seu povo. 13 Porque o que vende, não tornará a possuir o que vendeu, ainda que a sua vida esteja entre os viventes; porque a visão (*que tive*) relativa a toda a sua multidão não ficará sem efeito, e ninguém encontrará apoio na iniquidade da sua vida.

Será inútil resistir.

11 Tocai a trombeta, preparem-se todos; mas não há ninguém que vá à batalha, porque a minha ira está sobre todo o povo. 15 Fora a espada, e dentro a peste e a fome; o que está no campo, morrerá à espada; e os que estão na cidade, serão devorados pela peste e pela fome. 16 E os que dentre eles fugirem, salvar-se-ão, mas estarão sobre os montes como pombas dos vales, todos tremendo, cada um por causa da sua iniquidade. 17 Todas as mãos se enfraquecerão, e todos os joelhos se fundirão em água. 18 E cingir-se-ão de cilícios, e o medo os cobrirá, e em todo o rosto haverá confusão, e todas as suas cabeças aparecerão rapadas (*em sinal de dor*). 19 A sua prata será lançada fora, e o seu ouro será reputado como esterco. A sua prata e o seu ouro não os poderão livrar no dia do furor do Senhor; não saciarão a sua alma, e os seus ventres se não encherão, porque a sua iniquidade fez disso um motivo de queda. 20 E converteram em soberba o adorno de seus colares, e dele fizeram imagens das suas abominações e simulacros; e por isso farei que seja para eles uma imundícia; 21 pô-lo-ei nas mãos dos estranhos para ser saqueado, e servirá de presa aos ímpios da terra, e eles o contaminarão. 22 E apartarei deles o meu rosto, e violarão o meu santuário; e entrarão nele saqueadores, e o profanarão.

---

14. *Tocai a trombeta* em Jerusalém para chamar os guerreiros, *preparem-se todos* para a defesa; os habitantes, porém daquela cidade estão na impossibilidade de opor uma séria resistência ao inimigo.

17. *Se fundirão em água.* Símbolo de fraqueza extrema e de decomposição.

23 Faze a conclusão (*desta dura profecia*), porque a terra está cheia de delitos sanguinários, e a cidade está cheia de iniquidade. 24 Eu farei vir os mais perversos dentre as gentes, e eles se apoderarão das suas casas; e farei cessar a soberba dos poderosos, e outros possuirão os seus santuários. 25 Ao sobrevir-lhes de repente a angústia, eles buscarão a paz, e não a haverá. 26 A um susto sucederá outro susto, e a um estrondo outro estrondo; e buscarão visões junto dos profetas, e a lei não existirá na boca do sacerdote, e o conselho na boca dos anciãos. 27 O rei chorará, e o príncipe cobrir-se-á de tristeza, e as mãos do povo da terra tremerão de medo. Eu os tratarei segundo as suas obras, e os julgarei conforme eles julgaram os outros; e saberão que eu sou o Senhor.

Consumação da calamidade.

III. — Deus mostra a Ezequiel, por meio de visões, os crimes e os castigos de Jerusalém

CAP. VIII — 1 E aconteceu no ano sexto, no sexto mês, aos cinco do mês, quando eu estava sentado em minha casa, e estavam sentados diante de mim os anciãos de Judá, que caiu sobre mim a mão do Senhor Deus. 2 E tive uma visão; era uma figura que tinha o aspecto de fogo; dos seus rins para baixo era de fogo; e dos rins para cima era como uma luz resplandecente, como um metal brilhante. 3 E estendeu uma semelhança de mão, tomou-me por uma guedelha da minha cabeça; e o espírito levantou-me entre a terra e o céu; e levou-me a Jerusalém numa visão divina, pondo-me junto da porta interior que olhava para a banda do aquilão, onde tinha sido colocado o ídolo do ciúme, para provocar a emulação (*ou cólera de Deus*). 4 E eis que aparecia ali a glória do Deus de Israel, conforme a visão que eu tinha tido no campo.

O profeta é transportado em espírito ao templo de Jerusalém, e vê;

5 E ele disse-me: Filho do homem, levanta os teus olhos para o caminho do aquilão; e eis que vi ao norte da porta do altar aquele ídolo do ciúme, posto bem à entrada. 6 E ele disse-me: Filho do homem, vês o que fazem estes, as grandes abominações que a casa de Israel comete aqui, para que me retire para longe do meu santuário? Pois, quando te voltares, verás abominações ainda maiores.

o ídolo do ciúme,

7 E conduziu-me à entrada do átrio, e olhei, e eis que havia ali um buraco na parede. 8 E disse-me: Filho do homem, escava a parede. E, tendo eu escavado a parede, apareceu uma porta. 9 E ele disse-me: Entra, e vê as

o culto dos animais,

péssimas abominações que estes aqui cometem. 10 E, tendo entrado, olhei, e eis que havia ali imagens de toda a sorte de répteis e de animais, a abominação e todos os ídolos da casa de Israel estavam pintados na parede por toda a roda. 11 E setenta homens dos anciãos da casa de Israel estavam em pé diante destas pinturas e Jezonias, filho de Safam, também em pé no meio deles; e cada um tinha na sua mão um turíbulo: e o fumo do incenso, que dele saía como uma névoa, elevava-se para o alto. 12 E ele disse-me: Vês bem, filho do homem, o que os anciãos da casa de Israel fazem nas trevas, o que cada um deles pratica no segredo da sua câmara; porque eles dizem: O Senhor não nos vê; o Senhor desamparou a terra.

o culto de Adónis.

13 Então disse-me ele: Quando te voltares para outra parte, verás abominações ainda maiores que as que estes fazem. 14 E levou-me à entrada da porta da casa do Senhor que olhava para a banda do aquilão; e eis que estavam ali umas mulheres sentadas, chorando Adónis.

o sol adorado.

15 E ele disse-me: Por certo, filho do homem, tu o viste; e, quando te voltares para outra parte, verás maiores abominações do que estas. 16 E introduziu-me no átrio interior da casa do Senhor; e eis que se achavam à porta do templo do Senhor, entre o vestíbulo e o altar, uns vinte e cinco homens, que tinham as costas voltadas para o templo do Senhor, e as caras viradas para o oriente, e adoravam o Sol que nascia.

Estes crimes serão vingados.

17 E ele disse-me: Por certo, filho do homem, tu viste; porventura é isto coisa de pouca importância para a casa de Judá, o fazerem eles estas abominações que têm feito aqui, o terem enchido a terra de iniquidade, o terem-se empenhado em me irritar? E eis que chegam aos seus narizes um ramo. 18 Logo também eu os tratarei com rigor, o meu olho não os poupará, nem me compadecerei deles; e, quando me gritarem aos ouvidos em alta voz, não os atenderei.

CAP. VIII

14. *Chorando* o deus *Adónis*. Um dos principais ritos do culto deste deus consistia em lamentações, para celebrar a sua morte.

16. Os Judeus adoravam a Deus, olhando para o ocidente, a fim de fugirem de adorar o sol como os gentios. O lugar em que estavam indica que eram sacerdotes.

17. *Chegam aos seus narizes*... Segundo S. Jerónimo, este modo de proceder era um rito idolátrico.

Serão mortos todos os que não estiverem marcados com o sinal teu.

CAP. IX — 1 E com uma grande voz gritou aos meus ouvidos, dizendo: Os visitadores da cidade estão a chegar, e cada um tem na sua mão um instrumento de morte. 2 E eis que vinham seis homens pelo caminho da porta superior que olha para o aquilão, e cada um trazia na sua mão um instrumento de morte; via-se também no meio deles um homem vestido de roupas de linho e um tinteiro de escriva à cinta; e entraram, e puseram-se junto do altar de bronze.

3 E a glória do Senhor de Israel elevou-se de cima do querubim, sobre o qual estava, indo-se pôr à entrada da casa (*do Senhor*); e chamou o homem que estava vestido de roupas de linho, e que tinha o tinteiro de escriva á cinta. 4 E o Senhor disse-lhe: Passa pelo meio da cidade, pelo meio de Jerusalém, e com um tau marca a fronte dos homens que gemem e que se doem de todas as abominações que se fazem no meio dela. 5 E aos outros disse, ouvindo-o eu: Passai pelo meio da cidade, seguindo-o, e feri: não sejam compassivos os vossos olhos, nem tenhais compaixão alguma. 6 O velho, o jovem e a donzela, o menino e as mulheres, matai todos, sem que nenhum escape; mas não mateis nenhum daqueles sobre quem virdes o tau; e começai pelo meu santuário. Começaram, pois, (*a matança*) pelos anciãos que estavam diante da casa (*do Senhor*). 7 E disse-lhes: Profanai a casa, e enchei os seus átrios de mortos; depois saí. E eles saíram, e iam matando os que estavam na cidade. 8 E, acabada a matança, fiquei eu ali; e lancei-me prostrado com o rosto por terra, e disse gritando: Ai, ai, ai, Senhor Deus! porventura destruirás tu tudo o que resta de Israel, derramando o teu furor sobre Jerusalém? 9 E ele disse-me: A iniquidade da casa de Israel e da casa de Judá é excessivamente grande, e a terra está toda coberta de sangue, e a cidade está cheia de apostasia; porque eles disseram: O Senhor abandonou a terra, o Senhor não vê. 10 Pois também o meu olho não poupará, nem terei compaixão alguma; sobre a sua cabeça farei recair as suas obras. 11 E eis que o homem, que estava ves-

CAP. IX

2. *Seis homens,* seis espíritos celestes, que o profeta via revestidos de forma humana.

4. *Dos homens que gemem,* dos Israelitas fiéis que gemem por causa destas abominações. Marcados com este sinal, ficavam sob a protecção especial de Deus.

5. *E feri* todos os que não estiverem marcados.

7. *Profanai a casa,* o templo, enchendo-o de cadáveres.

tido de roupas de linho, e que tinha o tinteiro à cinta, deu esta resposta, dizendo: Fiz o que mandaste.

Jerusalém será destruída pelo fogo.

CAP. X — 1 E olhei, e eis que no firmamento, que estava sobre a cabeça dos querubins, apareceu uma como pedra de safira, à semelhança dum trono sobre eles. 2 E (*o Senhor*) falou ao homem que estava vestido de roupas de linho, e disse: Vai ao meio das rodas que estão debaixo dos querubins, e enche a tua mão de carvões ardentes, que estão entre os querubins, e espalha-os sobre a cidade. E ele entrou à minha vista. 3 Os querubins estavam ao lado direito da casa (*do Senhor*), quando lá entrou aquele homem, e uma nuvem encheu o átrio interior. 4 E a glória do Senhor elevou-se de cima dos querubins, indo-se pôr à entrada da casa; e a casa ficou coberta com a nuvem, e o átrio encheu-se do esplendor da glória do Senhor. 5 E o ruído das asas dos querubins ouvia-se até ao átrio exterior, parecendo-se com a voz de Deus todo poderoso quando fala (*ou troveja*). 6 Tendo, pois, o Senhor dado esta ordem ao homem que estava vestido de roupas de linho, dizendo: Toma do fogo do meio das rodas que estão entre os querubins, ele foi, e pôs-se junto das rodas. 7 Então um querubim estendeu a mão do meio dos querubins para o fogo que estava entre os querubins; e tomou-o, e pô-lo nas mãos daquele que estava vestido de roupas de linho, o qual, tomando-o, saiu.

Nova descrição da aparição divina.

8 E apareceu nos querubins uma semelhança de mão de homem debaixo das suas asas. 9 E olhei, e eis que estavam quatro rodas junto dos querubins; uma roda junto dum querubim, e outra roda junto doutro querubim; e o aspecto destas rodas era como o duma pedra de crisólito; 10 e todas as quatro pareciam semelhantes, como se uma roda estivesse no meio de outra roda. 11 E, quando elas andavam, moviam-se pelos quatro lados; e não tornavam para trás quando andavam; mas, para onde a que estava primeiro dirigia o seu caminho, para lá também as outras a seguiam, e não se voltavam para nenhum outro lado. 12 E todo o corpo (*dos querubins*) e os seus colos e mãos e asas, bem como as rodas, estavam cheios de olhos em toda a volta. 13 E a estas rodas, ouvindo-o eu, (*o Senhor*) chamou ágeis. 14 E cada um (*destes querubins*) tinha quatro faces; a primeira face era face de querubim; a segunda face era face de homem; e a terceira era face de leão; e a quarta era face de águia. 15 E os querubins elevaram-se ao alto; eles eram os mesmos (*quatro*) animais que eu tinha visto junto do rio Cobar.

16 E, quando os querubins andavam, também as rodas andavam igualmente junto deles; e, quando os querubins estendiam as suas asas para se elevarem da terra, não ficavam as rodas, mas também seguiam junto deles. 17 Quando eles paravam, paravam elas e elevavam-se quando eles se elevavam, porque o espírito da vida estava nelas.

O Senhor abandona o seu Santuário.

18 Depois saíu a glória do Senhor da entrada do templo, e pôs-se sobre os querubins. 19 E os querubins, estendendo as suas asas, elevaram-se da terra diante de mim; e, quando eles partiram, seguiram-nos também as rodas; e os querubins pararam à entrada da porta da casa do Senhor, da banda do oriente; e a glória do Deus de Israel estava sobre eles. 20 Estes são os mesmos animais que eu vi debaixo do Deus de Israel, junto do rio Cobar; e conheci que eram querubins. 21 Cada um deles tinha quatro caras, e cada um quatro asas; e debaixo das suas asas aparecia uma semelhança de mão de homem. 22 E a aparência das suas caras era a que eu tinha visto junto do rio Cobar, e o seu olhar e o ímpeto com que cada um caminhava na direcção do seu rosto.

Castigo dos chefes do povo.

Cap. XI — 1 (*Depois disto*) o espírito arrebatou-me, e conduziu-me à porta oriental da casa do Senhor, que olha para o nascente; e eis que se achavam à entrada da porta vinte e cinco homens; e conheci no meio deles a Jezonias, filho de Azur, e a Feltias, filho de Banaias, príncipes do povo. 2 E (*o Senhor*) disse-me: Filho do homem, são estes os varões que pensam na iniquidade e formam desígnios péssimos nesta cidade, 3 dizendo: Porventura não estão as nossas casas edificadas há muito tempo? Esta (*cidade*) é a caldeira, e nós somos a carne. 4 Por isso profetiza contra eles, profetiza, filho do homem. 5 Então veio sobre mim o espírito do Senhor, e disse-me: Fala: Isto diz o Senhor: Assim é que discorrestes, ó casa de Israel, e eu conheço os pensamentos do vosso coração. 6 Vós matastes muitas pessoas nesta cidade, e enchestes

CAP. XI

3. *Não estão as nossas casas ...* Defendidos por sólidas fortificações, nada temos a temer dos exércitos de Babilónia. — *É a caldeira ...* Dito popular: assim como a caldeira em que se coze a carne, a conserva e impede de arder, posto que esteja cercada de chamas, assim Jerusalém conservará os seus habitantes ao abrigo de todo o mal.

as suas ruas de cadáveres. 7 Portanto isto diz o Senhor Deus: Os que vós matastes, os que estendestes mortos no meio da cidade, estes são a carne, e ela é a caldeira; mas eu vos tirarei do meio dela. 8 Vós temeis a espada, e eu farei cair sobre vós a espada, diz o Senhor Deus. 9 E lançar-vos-ei fora do meio desta cidade, e entregar-vos-ei nas mãos dos vossos inimigos, e exercerei sobre vós os meus juízos. 10 Vós perecereis aos golpes da espada; eu vos julgarei nos confins de Israel, e vós sabereis que eu sou o Senhor. 11 Esta cidade não será a vosso respeito uma caldeira, nem vós sereis a carne no meio dela; eu vos julgarei nos confins de Israel. 12 E sabereis que eu sou o Senhor; porque vós não andastes nos meus preceitos, nem observastes as minhas leis, mas procedestes segundo os costumes das gentes que vivem à roda de vós.

13 E aconteceu que, enquanto eu profetizava, morreu Feltias, filho de Banaias; e prostrei-me com o rosto em terra, gritando em alta voz, e dizendo: Ai, ai, ai, Senhor Deus! Queres acabar com os restos de Israel?

É prometida a salvação aos cativos.

14 E foi-me dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia: 15 Filho do homem, os teus irmãos, os teus irmãos, digo, as pessoas do teu parentesco, e toda a casa de Israel, são todos aqueles a quem os moradores de Jerusalém disseram: Apartai-vos para longe do Senhor, a nós é que a terra foi dada para a possuirmos. 16 Por isso, isto diz o Senhor Deus: Porque os pus longe entre as nações, e porque os lancei dispersos por vários países, eu mesmo lhes servirei de santuário durante esse breve tempo nos países para onde foram. 17 Dize-lhes pois: Isto diz o Senhor Deus: Eu vos juntarei do meio dos povos, e vos reunirei dos países pelos quais fostes dispersados, e vos darei a

---

7. O dito popular volta-se contra os que o invocavam (vers. 3). *A carne,* isto é, os inocentes que vós massacrastes, repousarão em paz nos seus sepulcros; vós, porém, não sereis guardados por Jerusalém, mas levados para o exílio.

10. *Nos confins...* Foi no país de Emat, na fronteira norte da Palestina, que Nabucodonosor condenou e mandou matar os principais de Judá.

13. É sòmente em espírito, em visão, que Ezequiel se encontrava em Jerusalém; é igualmente em espírito que Deus lhe fez ver a morte súbita de Feltias, prognóstico da realização de outras ameaças.

15 Os habitantes de Jerusalém não exilados consideravam-se como privilegiados, e desprezavam os seus irmãos levados para o cativeiro, julgando que Deus os tinha abandonado e separado para sempre do seu povo. O contrário é que é verdade: os verdadeiros Israelitas são os exilados, e sobre eles repousa a esperança do restabelecimento da nação.

terra de Israel. 18 E eles entrarão nela, e tirarão do meio dela todos os escândalos e todas as abominações. 19 E eu lhes darei um mesmo coração, e derramarei nas suas entranhas um novo espírito; e tirarei da sua carne o coração de pedra, e dar-lhes-ei um coração de carne; 20 para que andem nos meus preceitos e guardem as minhas leis, e as cumpram; e para que sejam o meu povo e eu seja o seu Deus. 21 Quanto àqueles, cujo coração anda após os escândalos e as suas abominações, eu farei cair sobre as suas cabeças as suas obras, diz o Senhor Deus.

Deus abandona a cidade.

22 Entãos os querubins elevaram as suas asas, e com eles se elevaram as rodas; e a glória do Deus de Israel estava sobre eles. 23 E a glória do Senhor retirou-se da cidade, e foi-se pôr sobre o monte que está no oriente da cidade.

Fim da visão.

24 Depois disto, o espírito tomou-se e conduziu-me outra vez, em visão, no espírito de Deus, à Caldeia onde estava o povo cativo; e dissipou-se a visão que eu tinha tido. 25 E contei ao povo cativo tudo o que o Senhor me tinha mostrado.

IV. — **Vaticínios contra o rei, o povo e os falsos profetas**

Nova acção simbólica.

CAP. XII — 1 E foi-me dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia: 2 Filho do homem, tu moras no meio dum povo rebelde; no meio de homens que têm olhos para ver, e não vêem; e ouvidos para ouvir, e não ouvem; porque é um povo rebelde. 3 Tu, pois, filho do homem, vai preparando para ti a bagagem (*necessária*) para mudar de país; e emigrarás em pleno dia diante deles; e passarás do lugar em que estás a outro lugar à vista deles, a ver se porventura reparam nisso; porque é uma casa de rebeldes. 4 E à vista deles tirarás para fora de dia os teus trastes, como trastes de quem emigra; e sairás de tarde diante deles, como faz quem vai emigrar. 5 Faze à vista deles uma abertura na muralha, e sairás por ela.

---

19. *Coração de pedra,* insensível aos benefícios de Deus. — *Coração de carne,* reconhecido, que ama a Deus.
23. *Sobre o monte...* O monte das Oliveiras.

CAP. XII

5. *Uma abertura na muralha,* símbolo da fuga furtiva de Sedecias.

6 (*Em seguida*) à vista deles, faze-te transportar aos ombros (*de alguns homens*); e serás conduzido na escuridão; cobrirás com um véu o teu rosto, e não verás a terra; porque eu te dei (*como*) presságio à casa de Israel. 7 Eu fiz, pois, como o Senhor me tinha ordenado; tirei para fora os meus trastes, em pleno dia, como quem vai emigrar; e à tarde fiz pela minha mão uma abertura na muralha, e saí na escuridão, levado aos ombros na presença deles.

Sua aplicação ao rei.

8 E pela manhã foi-me dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia: 9 Filho do homem, porventura os da casa de Israel, casa de rebeldes, não te disseram: Que fazes tu? 10 Dize-lhes: Isto diz o Senhor Deus: Este duro vaticínio há-de cair sobre o chefe que está em Jerusalém, e sobre toda a casa de Israel que está no meio deles. 11 Dize-lhes mais: Eu sou para vós um presságio; assim como eu fiz, assim lhes sucederá a eles; passarão dum país a outro, e irão para o cativeiro. 12 E o chefe, que está no meio deles, será levado às costas, sairá na escuridão; escavarão a muralha para o fazerem sair; o seu rosto será coberto com um véu, para com os seus olhos não ver a terra. 13 E estenderei sobre ele a minha rede, e ele será tomado na minha nassa; e levá-lo-ei a Babilónia, à terra dos Caldeus; e ele não a verá, e lá morrerá.

e ao seu povo.

14 E espalharei a todos os ventos todos aqueles que estão ao redor dele, a sua guarda e as suas tropas; e irei com a espada desembainhada atrás deles. 15 E saberão que eu sou o Senhor, quando eu os tiver dispersado entre as nações, e os disseminar por vários países. 16 E reservarei dentre eles um pequeno número de homens que escaparão da espada, da fome e da peste, para que contem todas as suas maldades entre as nações para onde forem; e saberão que eu sou o Senhor.

Outro símbolo da ruína próxima.

17 E foi-me dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia: 18 Filho do homem, come o teu pão com susto; e bebe também a tua água à pressa e com tristeza. 19 E dirás ao povo desta terra: Isto diz o Senhor Deus aos que habitam em Jerusalém, na terra de Israel: Eles comerão o seu pão com susto, e beberão a sua água na desolação; porque esta terra, privada da multidão da sua gente, será desolada por causa da iniquidade de todos os que habitam nela. 20 E as cidades que agora estão povoadas, ficarão desoladas, e a terra deserta, e vós sabereis que eu sou o Senhor.

---

6. *Presságio*, símbolo do futuro reservado a Israel.
13. *Não a verá*, porque lhe será tirada a vista.

Próxima realização das ameaças.

21 E foi-me dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia: 22 Filho do homem, que provérbio é esse que vós tendes na terra de Israel: Os dias irão correndo, e em nada hão-de parar todas as visões? 23 Por isso dize-lhes: Isto diz o Senhor Deus: Eu farei cessar este provérbio, e ele se não tornará mais a dizer pelo vulgo em Israel, e assegura-lhes que estão para chegar os dias e o cumprimento de todas as visões. 24 Porque não será vã daqui em diante visão alguma, nem haverá predição ambígua entre os filhos de Israel. 25 Porque eu mesmo, que sou o Senhor, falarei; e toda a palavra que eu proferir será cumprida sem demora; e em vossos dias, ó casa rebelde, eu falarei, e executarei a minha palavra, diz o Senhor Deus.

26 E foi-me dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia: 27 Filho do homem, eis o que dizem os da casa de Israel: A visão que este vê é para daqui a muitos dias; e ele profetiza para tempos remotos. 28 Por isso dize-lhes: Isto diz o Senhor Deus: Para o futuro não será diferida palavra alguma minha; a palavra que eu proferir cumprir-se-á, diz o Senhor.

Contra os falsos profetas.

CAP. XIII—1 E foi-me dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia: 2 Filho do homem, profetiza contra os (*falsos*) profetas de Israel, que se metem a profetizar; e dirás a esses homens que profetizam de sua cabeça: Ouvi a palavra do Senhor: 3 Assim fala o Senhor Deus: Ai dos profetas insensatos, que seguem o seu próprio espírito, e não vêem nada! 4 Os teus profetas, ó Israel, eram como raposas nos desertos. 5 Vós não subistes contra (*o inimigo*), nem vos opusestes como um muro em defesa da casa de Israel, para que vos tivésseis firmes no cambate no dia do Senhor. 6 Eles vêem coisas vãs, e profetizam a mentira, dizendo: O Senhor assim o disse, sendo que o Senhor não os enviou; e persistem em afirmar o que uma vez disseram. 7 Porventura não é vã a visão que tivestes, e mentirosos os oráculos que proferistes? E depois dizeis: Assim falou o Senhor, sendo que eu tal não falei.

8 Por cuja causa assim fala o Senhor Deus: Porque tendes dito coisas vãs, e tendes tido visões mentirosas, por isso eis que venho contra vós, diz o Senhor Deus. 9 A minha mão descarregará sobre os profetas que têm

---

22. Linguagem irónica dos espíritos fortes, aos quais o povo dava ouvidos. Como as ameaças dos profetas anteriores tardavam em realizar-se, estes espíritos fortes escarneciam, dizendo que nada valiam as visões dos profetas.

visões vãs, e que profetizam a mentira; eles não serão admitidos na assembleia do meu povo, e não serão inscritos no censo da casa de Israel, nem entrarão na terra de Israel: e vós sabereis que eu sou o Senhor Deus. 10 Porque eles enganaram o meu povo, dizendo: Paz, e tal paz não havia; e, quando o meu povo levantava uma parede, eles rebocavam-na de barro sem palha. 11 Dize (*pois*) a esses que rebocam a parede sem misturar nada, que ela cairá; porque virá uma chuva de inundação, e farei cair do céu pedras grandes, e (*enviarei*) um vento tempestuoso que tudo destruirá. 12 E, quando a muralha tiver caído, não vos será dito (*por zombaria*): Onde está o reboco que fizestes? 13 Por cuja causa isto diz o Senhor Deus: Farei sair impetuosamente um vento de tempestade na minha indignação, e sobrevirá uma chuva que tudo inunde no meu furor, e arrojarei pedras enormes com ira para total destruição. 14 E destruirei a muralha que vós rebocastes sem misturar nada com o barro, e a nivelarei com a terra, e se descobrirão os seus fundamentos, e ela cairá; e o que a rebocou será destruído com ela; e vós sabereis que eu sou o Senhor. 15 E satisfarei a minha indignação contra a muralha e contra aqueles que a rebocaram sem lhe misturar o que a teria firmado, e vos direi então: Já não existe a muralha, nem existem os que a rebocaram, 16 esses profetas de Israel que profetizavam sobre Jerusalém, e que tinham acerca dela visões de paz, quando tal paz não havia, diz o Senhor Deus.

Contra as falsas profetizas.

17 E tu, filho do homem, volta o teu rosto contra as filhas do teu povo, que se põem a profetizar do seu próprio capricho, e profetiza contra elas, 18 e dize-lhes: Isto diz o Senhor Deus: Ai daquelas que cosem almofadinhas para todos os cotovelos, e que fazem travesseiros para as cabeças de pessoas de toda a idade, a fim de lhes apanharem as almas! E, quando elas surpreenderam as

CAP. XIII

10. *E, quando . . .* Metáfora para mostrar como os falsos profetas enganavam os Israelitas, os quais são comparados a um arquitecto que quer construir uma forte muralha para se defender. Os falsos profetas, porém, encarregam-se da construção, e empregam materiais de pouca resistência *(barro sem palha)*. A palha, cortada e misturada com barro, dava-lhe consistência.

18. *Que cosem almofadinhas . . .* Muitos comentadores dizem que há nestas palavras uma referência a objectos mágicos, de que aquelas mulheres se serviam para dar mais crédito aos seus oráculos. Outros, porém, supõem que há uma referência aos artifícios com que tais mulheres mergulhavam numa espécie de adormecimento moral as pessoas que as iam consultar.

almas do meu povo, prometem-lhes a vida. 19 E elas desonravam-me diante do meu povo por um punhado de cevada e por um pedaço de pão, matando as almas que não deviam morrer, e prometendo a vida às que não deviam viver, mentindo ao meu povo, que acredita nestas mentiras.

20 Por cuja causa isto diz o Senhor Deus: Eis que eu vou contra as vossas almofadinhas, com que apanhais as almas como a pássaros no seu voo: e as rasgarei entre os vossos (*próprios*) braços; e deixarei fugir as almas que vós apanhastes, para que voem. 21 E romperei os vossos travesseiros, e livrarei o meu povo do vosso poder, e eles não serão mais expostos à presa entre as vossas mãos; e vós sabereis que eu sou o Senhor. 22 Porque contristastes o coração do justo com as vossas mentiras, quando eu mesmo o não contristei, e porque fortificastes as mãos do ímpio, para que ele se não convertesse do seu mau caminho, e vivesse, 23 por isso não tornareis mais a ter visões vãs, nem a vender adivinhações, porque eu livrarei o meu povo das vossas mãos, e vós sabereis que eu sou o Senhor.

Os que se entregam à iniquidade, é em vão que consultam o Senhor.

CAP. XIV — 1 E vieram ter comigo alguns dos anciãos de Israel, e sentaram-se diante de mim. 2 E foi-me dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia: 3 Filho do homem, esses varões colocaram as suas imundícies nos seus corações, e puseram (*os ídolos*) o escândalo da sua iniquidade diante da sua face; porventura responder-lhes-ei quando me interrogarem? 4 Por isso fala-lhes e dize-lhes: Isto diz o Senhor Deus: Qualquer homem da casa de Israel que tiver posto as suas imundícies no seu coração, e tiver colocado o escândalo da sua iniquidade diante de seus olhos, e for ter com algum profeta, para me interrogar por meio dele, eu, o Senhor, lhe responderei segundo a multidão das suas imundícies, 5 a fim de que a casa de Israel seja apanhada pelo seu próprio coração, pelo qual se retiraram de mim para seguirem todos os seus ídolos. 6 Por isso dize à casa de Israel: Isto diz o Senhor Deus: Convertei-vos, e retirai-vos dos vossos ídolos, e afastai os vossos rostos de todas as vossas contaminações. 7 Porque, se um homem da casa de Israel, e um estrangeiro dentre os prosélitos que estiver em Israel, se afastar de mim, e puser os seus ídolos no seu coração, e colocar o escândalo da sua iniquidade diante dos seus olhos, e for

CAP. XIV

3. *As suas imundícies,* os seus desejos idolátricos.

ter com algum profeta para me interrogar por meio dele, eu, o Senhor, lhe responderei por mim mesmo *(castigando-o)*; 8 voltarei o meu rosto contra tal homem, e farei dele um exemplo e um provérbio, e o exterminarei do meio do meu povo; e vós sabereis que eu sou o Senhor.

9 E, quando algum profeta errar e proferir um (*falso*) oráculo, fui eu, o Senhor, que permiti que se enganasse esse profeta; eu estenderei a minha mão sobre ele, e o exterminarei do meio do meu povo de Israel. 10 E levarão sobre si *(o castigo da)* sua iniquidade; à proporção (*do castigo*) da iniquidade do que consultar, assim será *(o castigo da)* iniquidade do profeta que corresponder, 11 a fim de que a casa de Israel se não torne mais a extraviar para longe de mim, e a fim de que ela se não corrompa por todas as suas prevaricações, mas sejam eles o meu povo, e seja eu o seu Deus, diz o Senhor dos exércitos.

As preces das almas justas não conseguirão salvar o povo culpado.

12 E foi-me dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia: 13 Filho do homem, se algum país pecar contra mim, cometendo grandes prevaricações, eu estenderei a minha mão sobre ele, e quebrarei a vara do seu pão, e enviarei contra ele a fome, e matar-lhe-ei os homens e os animais. 14 E, ainda que no meio dele se achem estes três homens, Noé, Daniel e Job, (*sòmente*) eles livrarão as suas almas pela sua própria justiça, diz o Senhor dos exércitos. 15 E, se eu enviar a essa terra animais ferocíssimos para a destruirem, e ela se tornar inacessível, sem que ninguém possa passar por ela por causa das feras, 16 ainda que estes três homens estejam nela, juro diz o Senhor Deus, que eles não livrarão nem os seus filhos, nem as suas filhas, mas só eles serão livres, e a terra, será destruída. 17 Ou se eu fizer vir a espada sobre esta terra, e disser à espada: Passa pelo meio desta terra, e lhe matar os homens e os animais, 18 e estes três homens se acharem no meio dela, juro, diz o Senhor Deus, que eles não livrarão nem os seus filhos, nem as suas filhas, mas só eles serão livres. 19 E se eu enviar a peste contra essa terra, e derramar a minha indignação sobre ela por um decreto de sangue, para exterminar dela os homens e os

8. *Um provérbio.* O seu castigo será tão grande e tão conhecido, que o seu nome ficará proverbial. Dir-se-á: Tomai cuidado, pois pode acontecer-vos como a tal homem.

13. *Quebrarei* . . . privá-lo-ei de alimento.

14. Estes três homens salvar-se-ão por sua santidade pessoal, mas a sua intercessão reunida não conseguirá deter o castigo do povo endurecido, cujas iniquidades atingiram o seu limite.

animais, 20 e Noé, Daniel e Job se acharem no meio dela, juro, diz o Senhor Deus, que não livrarão nem os seus filhos, nem as suas filhas, mas só eles livrarão as suas almas pela sua própria justiça.

Aplicação a Jerusalém.

21 Porquanto isto diz o Senhor Deus: Se eu enviar contra Jerusalém os meus quatro flagelos perniciosíssimos, a espada e a fome, os animais ferozes e a peste, para lhe matar os homens e o gado, 22 ficarão nela todavia alguns que se salvarão, e que farão sair os seus filhos e filhas; eis que eles virão ter convosco *(aqui a Babilónia)* e vós vereis o seu *(mau)* proceder e as suas obras, e consolar-vos-eis do mal que fiz vir sobre Jerusalém, e de todas as calamidades que sobre ela descarreguei. 23 E eles vos consolarão, quando virdes o seu *(mau)* proceder e as suas obras, e vós conhecereis que não foi sem um justo motivo que eu fiz nela tudo o que fiz, diz o Senhor Deus.

V. — Algumas parábolas para figurar a sorte dos Judeus

Jerusalém, como um pau de vide, será lançada ao fogo.

CAP. XV — 1 E foi-me dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia: 2 Filho do homem, que se há-de fazer do pau da vide, com preferência a todas as árvores dos bosques e das selvas? 3 Porventura tomar-se-á dela um pau que sirva para se fazer alguma obra, ou fabricar-se-á dela uma estaca para que se lhe pendure algum objecto? 4 Eis que se lança ao fogo para lhe servir de pasto; ambas as suas extremidades consome a chama, e o meio dele reduz-se a cinza; acaso será útil para alguma obra? 5 Mesmo quando estava inteiro, não servia para obra alguma; quanto menos, depois que um fogo o devorar e queimar, poderá fazer-se dele alguma obra?

6 Portanto isto diz o Senhor Deus: Assim como, entre as árvores das selvas, é o pau da vide aquele que eu particularmente destinei para ser consumido pelo fogo, assim entregarei *(ao fogo)* os habitantes de Jerusalém. 7 E voltarei o meu rosto *(irado)* contra eles; sairão dum fogo, e outro fogo os consumirá; e vós sabereis que eu sou o Senhor, depois que eu tiver voltado o meu rosto contra eles, 8 e tiver tornado a sua terra inacessível e deserta, por eles terem sido prevaricadores, diz o Senhor Deus.

---

23. *Eles vos consolarão,* pois vereis, pelo seu mau proceder, que foi com razão que os castiguei.

porque, tendo sido conservada por Deus, e adornada e tratada como esposa,

CAP. XVI — 1 E foi-me dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia: 2 Filho do homem, faze conhecer e Jerusalém as suas abominações; 3 e dir-lhe-ás: Isto diz o Senhor Deus a Jerusalém: A tua origem e a tua raça vêm da terra de Canaan; teu pai era Amorreu, e a tua mãe Ceteia. 4 E, quando tu vieste ao mundo no dia do teu nascimento, não te foi cortado o umbigo, nem foste lavada em água saudável, nem usaram contigo de sal, nem foste envolta em mantilhas. 5 Não houve olho que olhasse para ti com piedade, com o intuito de te prestar algum destes serviços, compadecido de ti; mas foste arrojada sobre a face da terra, com desprezo da tua vida, no dia em que nasceste.

6 E, passando eu junto de ti, vi-te debatendo-te no teu sangue, e disse-te, estando tu coberta do teu sangue: Vive; sim, eu te disse: Ainda que coberta do teu sangue, vive. 7 Fiz-te crescer como a erva do campo; e cresceste, e te tornaste grande, e te desenvolveste, e atingiste uma beleza perfeita no tempo da puberdade; porém estavas nua e cheia de confusão (*na terra do Egipto*). 8 E passei junto de ti, e vi-te; e eis que o tempo em que estavas, era o tempo dos amores (*ou da puberdade*); e estendi sobre ti o meu manto, e cobri a tua ignomínia; jurei-te (*fidelidade*), e fiz aliança contigo, diz o Senhor Deus; e tu ficaste sendo minha. 9 E lavei-te com água, e limpei-te do teu sangue, e ungi-te com óleo. 10 E vesti-te de roupas bordadas de diversas cores, e dei-te calçado cor de jacinto; e cingi-te de linho puro, e compus-te com finas telas. 11 E ornei-te com preciosos enfeites, e pus-te braceletes nas mãos, e um colar à roda do teu pescoço. 12 E adornei a tua fronte com jóias, e as tuas orelhas com arrecadas, e a tua cabeça com um formoso diadema. 13 E foste enfeitada de ouro e prata, e vestida de linho fino e de roupas bordadas de diversas cores; nutriste-te da flor da farinha, e de mel, e de azeite; tornaste-te extremamente bela, e chegaste a ser rainha (*do mundo*). 14 E o teu renome espalhou-se entre as nações, por causa da tua formosura; porque tu eras perfeita, graças à beleza que eu tinha posto em ti, diz o Senhor Deus.

CAP. XVI

3-5. Estes versículos recordam a origem humilde e miserável de Israel, para fazerem realçar a bondade de Deus, que o escolheu para seu povo.

8. *Estendi* ... Acção simbólica, significando que um homem toma uma mulher para sua esposa. *Fiz aliança contigo*, a aliança do Sinai, considerada muitas vezes como um casamento entre Deus e o seu povo.

15 Mas, pondo a tua confiança na tua beleza, entregaste-te à fornicação, como se fosses dona de ti; e prostituíste-te a todos os que passavam, entregando-te a eles. 16 E, tomando dos teus vestidos, te fizeste altos, cosendo-os uns aos outros, e ali fornicaste, como nunca sucedeu, nem sucederá. 17 E pegaste nos teus belos adornos, que eram feitos do meu ouro e da minha prata, que eu te tinha dado, e fizeste deles figuras humanas, e idolatraste com elas. 18 E pegaste nos teus vestidos bordados de diversas cores, e cobriste com eles os teus ídolos, diante dos quais puseste o meu azeite e os meus perfumes. 19 E puseste diante deles, como um sacrifício de agradável odor, o pão que eu te dei, a flor da farinha, e o azeite, e o mel, com que te nutri; eis o que foi feito, diz o Senhor Deus. 20 E pegaste nos teus filhos e nas tuas filhas que me tinhas gerado, e sacrificaste-os a esses ídolos, para serem devorados pelas chamas. Porventura é pequena a tua fornicação? 21 Imolaste os meus filhos, e, consagrando-os aos ídolos, lhos deste. 22 E, depois de todas as tuas abominações e prostituições, não te lembraste dos dias da tua mocidade, quando estavas nua e cheia de confusão, debatendo-te no teu sangue.

se tornou torpemente ingrata.

23 E aconteceu que, depois de tanta malícia tua (ai, ai de ti! diz o Senhor Deus), 24 edificaste para ti um lupanar, e fizeste para ti em todas as praças públicas uma casa de prostituição. 25 Puseste à entrada de todas as ruas o sinal da tua prostituição; e tornaste abominável a tua formosura, e entregaste-te a todos os que passavam, e multiplicaste as tuas fornicações. 26 E prostituíste-te aos filhos do Egipto, teus vizinhos muito corpulentos; e multiplicaste a tua fornicação para me irritares. 27 Eis que vou estender a minha mão sobre ti, e te tirarei o que tinha costume de te dar: e te abandonarei ao arbítrio das filhas da Palestina, que te aborrecem, que se envergonham do teu infame procedimento. 28 E, não te dando ainda por satisfeita, te prostituíste aos filhos dos Assírios; e depois desta prostituição, nem ainda assim ficaste satisfeita; 29 e multiplicaste a tua fornicação *(ou idolatria)* na terra de Canaan com os Caldeus; e nem ainda assim ficaste saciada.

---

16. *Fizeste altos,* isto é, tendas sagradas sobre qualquer altura em honra de alguma falsa divindade. — *Fornicaste,* exerceste a idolatria.
24. *Um lupanar ... uma casa de prostituição ...* isto é, altares e santuários idolátricos.
26 *Prostituíste-te ...* por meio de alianças que te expunham às seduções do culto aos ídolos.
27. *Filhas da Palestina,* cidades dos Filisteus.

30 Com que poderei eu purificar o teu coração, diz o Senhor Deus, fazendo tu todas estas obras próprias duma mulher meretriz e descarada? 31 Porque tu edificaste a casa da tua prostituição à entrada de todas as ruas, fizeste o teu alto em todas as praças públicas; nem foste como uma meretriz que com o seu desdém aumenta o preço, 32 mas como uma mulher adúltera, que em vez de seu marido recebe os estranhos. 33 A todas as prostitutas se dá a sua paga; mas tu és a que pagaste a todos os teus amantes, e lhes davas presentes, para de todas as partes virem a tua casa fornicarem contigo. 34 Assim, nas tuas prostituições, te sucedeu tudo ao contrário do costume das mulheres de má vida, e não haverá fornicação semelhante à tua; porque, sendo tu que deste a paga, em vez de a receber, fizeste tudo ao contrário do que as outras fazem.

Ela será duramente castigada, pois é pior que Sodoma e a Samaria.

35 Por isso ó meretriz, ouve a palavra do Senhor. 36 Isto diz o Senhor Deus: Porque gastaste mal o teu dinheiro, e tornaste pública a tua ignomínia nas tuas idolatrias com teus amantes e com os teus ídolos abomináveis, aos quais deste o sangue de teus filhos, 37 eis que vou juntar todos os teus amantes, com quem te misturaste e todos os que amaste, e todos os que aborrecias; e juntá-los-ei de todas as partes contra ti, e descobrirei a tua ignomínia diante deles, e verão toda a tua torpeza. 38 E julgar-te-ei segundo as leis que há sobre as adúlteras, e sobre as que derramam sangue; e farei de ti uma vítima sangrenta de furor e de zelo. 39 E entregar-te-ei- nas mãos dos teus inimigos, e eles destruirão o lugar da tua prostituição, e demolirão a tua estância de impudicícia, e te despirão os teus vestidos, e roubarão aquilo que te embelezava, e deixar-te-ão nua e cheia de ignomínia; 40 e conduzirão contra ti uma multidão de gente, e com pedras te apedrejarão, e te atrevessarão com as suas espadas; 41 e queimarão as tuas casas, pondo-lhes fogo, e exercitarão contra ti severos juízos aos olhos dum grande número de mulheres; e tu cessarás de fornicar, e não tornarás mais a dar recompensas. 42 E cessará a minha indignação, contra ti; e o meu zelo se retirará de ti, e me apaziguarei, e não me tornarei mais a irar.

43 Porque te não lembraste dos dias da tua mocidade, e me irritaste com todos estes excessos; por isso também

31. *O teu alto*, o teu altar profano.
33. Pecaste só por amor ao pecado, e empregaste os meus dons para prestar culto aos ídolos, dos quais nada podes receber.
41. *Mulheres*, isto é, nações pagãs.

eu fiz que recaíssem sobre a tua cabeça as desordens da tua vida, diz o Senhor Deus; e eu (*ainda*) te não tratei segundo (*mereciam*) as maldades que cometeste em todas as abominações que fizeste. 44 Eis que todos os que proferem provérbios te aplicarão este: Tal mãe, tal filha. 45 Tu és bem a filha de tua mãe, a qual abandonou o seu esposo (*místico, que é Deus*), e os seus filhos (*sacrificando-os aos ídolos*); e tu és a irmã de tuas irmãs, que abandonaram os seus esposos e os seus filhos; vossa mãe é Ceteia, e vosso pai é Amorreu. 46 E tua irmã mais velha é a Samaria com suas filhas (*ou cidades*) que habitam à tua mão esquerda; e tua irmã mais nova, que habita à tua mão direita, é Sodoma com suas filhas (*ou cidades*). 47 Porém tu não sòmente não ficaste atrás em seguir os seus caminhos, e em obrar segundo as suas maldades, mas quase foste mais perversa que elas em teu proceder. 48 Por minha vida, diz o Senhor Deus, (*juro*) que o que fez Sodoma, tua irmã, ela e suas filhas, não é tão mau como o que tu e tuas filhas fizestes. 49 Eis qual foi a (*causa da*) iniquidade de Sodoma, tua irmã: a soberba, a fartura de pão e a abundância, e a ociosidade dela e de suas filhas, e o não estender a mão para o pobre indigente. 50 E elevaram-se, e cometeram abominações diante de mim; e eu as destruí, como tu viste. 51 A Samaria também não cometeu metade dos teus pecados; mas tu as ultrapassaste a a ambas com as tuas maldades, e justificaste as tuas irmãs com todas as abominações que cometeste. 52 Leva, pois, também a tua ignomínia, tu, que em pecar ultrapassaste as tuas irmãs, procedendo mais culpàvelmente que elas, porque tu assim as fizeste parecer boas; por isso confunde-te tu também, e leva a tua ignomínia, tu que justificaste as tuas irmãs.

Todavia, se fizer penitencia, será perdoada.

53 Todavia eu as restabelecerei, fazendo que voltem os cativos de Sodoma e de suas filhas, como também os cativos da Samaria e de suas filhas; e juntamente farei voltar os teus filhos levados para o cativeiro. 54 a fim de que isto te sirva de ignomínia, e te confundas de tudo o que tens feito para as consolar. 55 E tua irmã Sodoma

---

44. Jerusalém, a filha, tomou todos os vícios de sua mãe, a população cananeia (vers. 3).

46. *Mais velha . . . mais nova.* Estes dois epítetos referem-se à extensão do território.

51. *Justificaste,* isto é, fizeste com que parecessem muito menos culpadas.

54. *Para as consolar,* porque seria castigada como elas, e porque obteriam um perdão semelhante.

e suas filhas tornarão ao seu antigo estado; e a Samaria e suas filhas tornarão também ao seu estado antigo; e tu e tuas filhas tornareis também ao vosso primitivo estado. 56 E o nome da tua irmã Sodoma não foi ouvido na tua boca, no tempo da tua soberba, 57 antes que a tua malícia estivesse descoberta, como agora está, e antes que tu fosses o opróbrio para as filhas da Síria, e para todas as filhas da Palestina, que de todos os lados te cercam. 58 Levaste sobre ti as tuas maldades e a tua ignomínia, diz o Senhor Deus.

59 Porque isto diz o Senhor Deus: Tratar-te-ei (*deste modo*), porque desprezaste o juramento, rompendo a aliança (*que eu tinha feito contigo*). 60 Apesar disso, lembrar-me-ei da minha aliança que tinha feito contigo nos dias da tua mocidade, e estabelecerei contigo uma aliança eterna. 61 Então te recordarás do teu (*mau*) proceder, e te confundirás, quando receberes tuas irmãs mais velhas que tu, com tuas irmãs mais novas, e eu tas darei por filhas, mas isto não em virtude da tua aliança. 62 E renovarei a minha aliança contigo, e saberás que eu sou o Senhor, 63 a fim de que te recordes e te confundas, e não te atrevas a abrir mais a boca por causa da tua confusão, quando me tiver aplacado contigo, depois de todas as coisas que fizeste, diz o Senhor Deus.

A vinha plantada e arrancada.

CAP. XVII—1 E foi-me dirigida a palavra do Senhor, dizendo: 2 Filho do homem, propõe um enigma, e conta uma parábola à casa de Israel. 3 Dir-lhe-ás: Isto diz o Senhor Deus: Uma grande águia, de grandes asas, de longa extensão de membros, cheia de penas, e de variedade de cores, veio ao Líbano, e levou o cimo do cedro.

---

56. No tempo do seu esplendor, antes de ter sido humilhada por causa dos seus pecados, Jerusalém desprezava de tal modo Sodoma que nem sequer pronunciava o seu nome.

61. Jerusalém, cumulada de benefícios, lembrar-se-á das suas faltas passadas, sentindo com isso uma grande confusão, sobretudo quando lhe forem associadas as nações pagãs (*quando receberes tuas irmãs...*) sobre as quais possuirá o predomínio (*eu tas darei por filhas*). E isto acontecerá, não devido a qualquer aliança, mas sòmente por causa da bondade do Senhor para com ela.

CAP. XVII

3. *Uma grande águia*, isto é, Nabucodonosor. — *Ao Líbano*, símbolo do monte Sião, sobre o qual estavam edificados com madeira de cedro o templo de Deus e o palácio dos reis de Judá. — *O cimo do cedro*. O *cedro* representa a casa de David, e o *cimo* o rei Joaquim, último rei independente de Judá, levado cativo para Babilónia.

4 Arrancou as últimas pontas dos seus ramos, e levou-as para a terra de Canaan, e pô-las numa cidade de negociantes (*que é Babilónia*). 5 E tomou da semente daquele país, e pô-la na terra como uma semente, para que lançasse raízes junto de águas abundantes; e pô-la à superfície (*da terra*). 6 E, depois de ter brotado, cresceu e tornou-se uma vinha extensa, porém de pouca altura, cujos ramos olhavam para a tal águia, e as suas raízes estavam debaixo dela. Tornou-se, pois, uma vinha, e lançou sarmentos, e produziu renovos. 7 E veio outra grande águia de grandes azas e de muitas penas; e eis que esta vinha como que voltou as suas raízes, e estendeu os seus sarmentos para ela, a fim de ser regada com os seus fecundos canais.

8 Foi esta vinha plantada numa boa terra, junto de copiosas águas, a fim de lançar folhas, e dar fruto, e tornar-se uma grande vinha. 9 Dize: Isto diz o Senhor Deus: Será possível que ela venha a ser bem sucedida? (*A primeira águia*) não lhe arrancará as suas raízes, e não deitará abaixo os seus frutos, e não secará todos os sarmentos que tiver brotado, e não ficará ela árida, e isto sem necessidade de grande força, nem de muita gente para a arrancar pela raiz? 10 Ei-la aí está plantada; mas prosperará ela? Ou, quando a tocar um vento abrasador, não se secará ela, e não ficará árida, apesar dos canais que a fecundam?

Aplicação da parábola a Sedecias.

11 E foi-me dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia: 12 Dize a esta casa que me irrita: Não sabeis o que significam estas coisas? Dize: Eis que vem o rei de Babilónia sobre Jerusalém, e tomará o rei e os seus príncipes, e os levará para o seu reino, para Babilónia. 13 E tomará um (*membro*) da estirpe real, e fará aliança com ele, e receberá dele juramento: e até os fortes do país ele tirará, 14 para que o reino fique abatido, e não se levante, mas guarde a sua aliança, e a observe. 15 Porém este (*prín-*

---

4. A palavra *Canaan* é tomada aqui no seu sentido etimológico: um país de comércio: a Caldeia.

5. *E tomou*... Nabucodonosor escolheu Sedecias (*semente daquele país*) para ocupar o trono em vez de Joaquim.

6 *Cujos ramos*... Sedecias tinha sempre os olhos voltados para Nabucodonosor, de quem era vassalo, e do qual lhe vinha o poder.

7. *Outra grande águia*, o rei do Egipto, a quem Sedecias pediu muitas vezes auxílio contra Babilónia. — *A fim de ser regada*, a fim de receber o seu socorro para sacudir o jugo de Babilónia.

8. Apesar de tudo, Judá podia prosperar sob o domínio de Babilónia. Voltando-se para o Egipto, Sedecias era imprudente, e ia contra a vontade de Deus. Com tal proceder atraía sobre si a vingança dos Caldeus.

cipe), apartando-se dele, enviou mensageiros ao Egipto, para que lhe desse cavalos e muita gente. Porventura prosperará, ou encontrará salvação quem isto fez? E o que violou a aliança escapará? 16 Juro, diz o Senhor Deus, que no país do monarca que o fez rei, cujo juramento quebrantou, e cuja aliança que tinha com ele, violou, (*lá*) no meio de Babilónia, morrerá. 17 E Faraó com o seu grande exército, e com o seu muito povo, não combaterá contra ele, quando levantar terraplenos, e abrir trincheiras, para matar muitas pessoas. 18 Porque desprezou o juramento, e violou a aliança, apesar de ter dado a sua mão; tendo feito todas estas coisas, não escapará. 19 Portanto isto diz o Senhor Deus: Juro que farei recair sobre a sua cabeça o juramento que desprezou, e a aliança que violou. 20 Estenderei a minha rede sobre ele, e será apanhado na minha rede varredoura; e levá-lo-ei a Babilónia, e lá o julgarei pela prevaricação com que me desprezou. 21 E todos os seus desertores com todos os seus esquadrões cairão mortos à espada; e os que ficarem serão espalhados a todo o vento; e sabereis que eu, o Senhor, é que falei.

Promessa messiânica.

22 Isto diz o Senhor Deus; Tomarei do mais escolhido do elevado cedro, e o plantarei; cortarei do mais alto de seus ramos um tenro garfo, e planta-lo-ei sobre um alto e elevado monte. 23 Eu o plantarei no alto monte de Israel, e ele deitará rebentos, e dará fruto, e tornar-se-á um grande cedro; e todas as aves habitarão debaixo dele, e todas as espécies de voláteis farão o seu ninho à sombra das suas folhas. 24 E saberão todas as árvores desta região que eu, o Senhor, é que humilhei a árvore alta, e exaltei a árvore humilde, e sequei a árvore verde, e fiz reverdecer a árvore seca. Eu, o Senhor, o disse e o fiz.

Justiça dos juízos divinos. Princípio geral: O pecador morrerá.

CAP. XVIII — 1 E foi-me dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia: 2 Porque é que convertestes em provérbio esta parábola na terra de Israel, dizendo: Os pais comeram as uvas em agraço, e os dentes dos filhos é que se acham botos? 3 Juro, diz o Senhor Deus, que esta pará-

---

17. *Contra ele.* Contra Nabucodonosor.
18. *De ter dado a sua mão.* Gesto que acompanhava os juramentos.
22-23. Profecia relativa ao Messias e ao seu reino universal.
24. *Todas as árvores,* isto é, os pagãos que mais tarde deviam reconhecer o Messias. — *Árvore alta,* a orgulhosa casa real de Judá. — *Árvore humilde,* Jesus Cristo.

CAP. XVIII

2. *Os pais...* Modo de dizer que os filhos sofriam as consequências dos pecados dos pais que tinham ficado impunes.

bola não passará mais entre vós por um provérbio em Israel. 4 Eis que todas as almas são minhas; como é minha a alma do pai, assim o é também a alma do filho; a alma que pecar, essa morrerá.

O justo viverá.

5 Se um homem for justo, e proceder conforme a equidade e a justiça; 6 se não comer nos montes, e não levantar os seus olhos para os ídolos da casa de Israel; se não ofender a mulher do seu próximo, e não se juntar com a menstruada; 7 se não entristecer ninguém, se der o penhor ao seu devedor, se não tirar nada do alheio por violência, se der do seu pão ao que tem fome, e ao nu cobrir com vestido; 8 se não emprestar com usura, e não receber mais do que o que emprestou; se afastar a sua mão da iniquidade, e sentenciar com justiça entre homem e homem; 9 se andar nos meus preceitos, e guardar os meus mandamentos, para proceder segundo a verdade; este tal é justo, viverá certissimamente, diz o Senhor Deus.

O filho mau dum pai bom morrerá;

10 Porém, se gerar filho ladrão, que derrame sangue, e que cometa qualquer destas faltas, 11 ainda quando não as cometa todas, que coma sobre os montes, e que manche a mulher do seu próximo, 12 que entristeça o necessitado e o pobre, que tire por violência os bens de outro, que não dê o penhor ao seu devedor, e que levante os seus olhos para os ídolos, que cometa abominações, 13 que empreste com usura, e receba mais do que o que emprestou; porventura viverá (*tal filho*)? Não viverá; porque praticou todas estas acções detestáveis, infalivelmente morrerá, e o seu sangue será contra ele mesmo.

o filho bom dum pai mau viverá.

14 Porém, se ele tiver um filho que, vendo todos os pecados que seu pai cometeu, temer e não fizer coisa semelhante às que ele fez; 15 que não comer sobre os montes, e não levantar os seus olhos para os ídolos da casa de Israel, e não violar a mulher do seu próximo; 16 que não entristecer pessoa alguma, que não retiver o penhor, nem tirar nada por violência, que der do seu pão ao faminto, e ao nu cobrir com vestido; 17 que apartar a sua mão de toda a injustiça contra o pobre, que não receber usura, nem mais do que emprestou, que observar as minhas leis, que andar nos meus preceitos; este não morrerá por causa da iniquidade de seu pai, mas certissimamente viverá.

---

4. Deus castigará cada um por suas próprias faltas, sem levar em conta o que fizeram os seus antepassados.

6. *Se não comer* carne das vítimas imoladas aos ídolos, *nos montes* que lhes são consagrados.

18 Seu pai, porque caluniou e fez violência a seu irmão, e praticou o mal no meio do seu povo, morreu em castigo da sua iniquidade.

Cada um será julgado segundo as suas obras.

19 E vós dizeis: Por que razão não levou o filho a iniquidade de seu pai? É porque o filho procedeu conforme a equidade e conforme a justiça, porque guardou todos os meus preceitos e os praticou, por isso viverá *(feliz)* certìssimamente. 20 A alma que pecar, essa morrerá; o filho não levará a iniquidade do pai, e o pai não levará a iniquidade do filho: a justiça do justo será sobre ele, e a impiedade do ímpio será sobre ele.

O pecador penitente viverá,

21 Mas, se o ímpio fizer penitência de todos os pecados que cometeu, e se guardar todos os meus preceitos, e proceder conforme a equidade e a justiça, certìssimamente viverá, e não morrerá. 22 Eu não me lembrarei mais de nenhuma das iniquidades que praticou; ele viverá por causa da justiça que praticou. 23 Porventura é da minha vontade a morte do ímpio, diz o Senhor Deus, e não quero eu antes que ele se retire dos seus (*maus*) caminhos e viva?

mas o justo que prevarica morrerá.

24 Mas, se o justo se apartar da sua justiça e vier a cometer a iniquidade, segundo todas as abominações que o ímpio costuma praticar, porventura viverá ele? Serão esquecidas todas as obras de justiça que tiver feito; por causa da prevaricação em que caíu e do pecado que cometeu, por causa disto morrerá.

Este modo de julgar é justo.

25 E vós dissestes: O caminho do Senhor não é justo! Ouvi, pois, casa de Israel: Porventura o meu caminho não é justo, e não são antes os vossos que são corrompidos? 26 Porque, quando o justo se apartar da sua justiça, e cometer a iniquidade, morrerá nesse estado; morrerá nas obras injustas que cometeu. 27 E, quando o ímpio se apartar da impiedade que cometeu, e proceder segundo a equidade e a justiça, fará viver a sua alma; 28 porque, considerando o estado em que se acha, e apartando-se de todas as iniquidades que praticou, viverá certamente, e não morrerá. 29 E dizem ainda os filhos de Israel: O caminho do Senhor não é justo. Porventura os meus caminhos não são justos, casa de Israel, e não são antes os vossos que são corrompidos? 30 Por isso, casa de Israel, eu julgarei cada um conforme os seus caminhos, diz o Senhor Deus.

Convertam-se os pecadores, e viverão.

Convertei-vos, e fazei penitência de todas as vossas iniquidades; e a iniquidade não causará a vossa ruína. 31 Lançai para longe de vós todas as prevaricações de que

vos tornastes culpados, e fazei-vos um coração novo e um espírito novo. E por que hás-de morrer, ó casa de Israel? 32 Porque eu não quero a morte do que morre, diz o Senhor Deus; convertei-vos e vivei.

Lamentação sobre os últimos reis de Israel

CAP. XIX — 1 E tu pronuncia uma lamentação sobre os príncipes de Israel, 2 e dirás: Por que é que tua mãe, como uma leoa, repousou entre os leões, e criou os seus cachorros no meio dos leõezinhos?

Símbolo dos leões:

3 E criou um dos seus leõezinhos, e ele se fez leão, e aprendeu a apanhar a presa e a devorar os homens. 4 E as gentes ouviram falar dele, e o tomaram, não sem receber dele muitas feridas; e levaram-no preso com cadeias para a terra do Egipto.

Joacaz

5 Porém a mãe, vendo que estava sem força, e que as suas esperanças se tinham malogrado, pegou noutro dos seus leõezinhos, e fez dele um (*novo*) leão. 6 Andava entre os leões, e tornou-se leão; e aprendeu a apanhar a presa e a devorar os homens; 7 aprendeu a fazer viúvas e a converter em deserto as cidades; e todo o país ficou desolado com tudo o que nele havia, ao ouvir os seus rugidos. 8 E juntaram-se contra ele as gentes de todas as províncias, e estenderam sobre ele a sua rede, e foi apanhado, não sem elas receberem feridas. 9 E meteram-no numa jaula, e levaram-no ao rei de Babilónia carregado de cadeias, e fecharam-no num cárcere, para que se não tornasse mais a ouvir o seu rugido sobre os montes de Israel.

e Joaquim.

10 Tua mãe, sendo como uma vinha, foi plantada no teu sangue junto das águas; os seus frutos e as suas folhas cresceram por causa das muitas águas.

Símbolo da vinha.

11 E os seus ramos vigorosos vieram a ser cetros de soberanos, e o seu tronco elevou-se no meio dos seus ramos; e viu-se a sua altura na multidão dos seus sarmentos. 12 Mas depois foi arrancada com ira, e lançada por terra, e um vento abrasador secou o seu fruto; murcharam-se e secaram-se as suas robustas varas; o fogo a devorou. 13 E agora ela foi transplantada para um deserto,

Sedecias.

CAP. XIX

2. *Tua mãe,* a nação Israelita.—*Uma leoa,* símbolo da violência.—*Entre os leões,* entre as nações pagãs.—*Leõesinhos*, os filhos dos soberanos. Judá, misturando-se com as nações pagãs, tornou-se semelhante a elas.

para uma terra sem caminho e sem água. 12 E da vara dos seus ramos saiu uma chama que devorou o seu fruto; e não mais houve nela vara vigorosa, cetro de soberanos. Cântico lúgubre é este, e para pranto servirá.

VI. — Infidelidade de Israel e fidelidade de Deus

O profeta responde à consulta dos anciãos.

CAP. XX — 1 E aconteceu no ano sétimo, no quinto mês, aos dez dias do mês, que vieram alguns dos anciãos de Israel consultar o Senhor, e se sentaram diante de mim. 2 E foi-me dirigida a palavra do Senhor, nos termos seguintes: 3 Filho do homem, fala aos anciãos de Israel, e lhes dirás: Isto diz o Senhor Deus: Porventura viestes vós a consultar-me? Juro que não vos responderei, diz o Senhor Deus. 4 Se tu os julgas, filho do homem, se tu os julgas, põe-lhes diante dos olhos as abominações de seus pais.

Infidelidade dos Israelitas no Egipto,

5 E lhes dirás: Isto diz o Senhor Deus: No dia em que escolhi Israel, e levantei a minha mão em favor da estirpe da casa de Jacob, e lhes apareci na terra do Egipto, e levantei a minha mão a favor deles, dizendo: Eu sou o Senhor vosso Deus; 6 nesse dia levantei a minha mão para os tirar da terra do Egipto para a terra que eu lhes tinha preparado, que mana leite e mel, terra a mais excelente de todas. 7 Eu disse-lhes então: Cada um afaste de si os escândalos dos seus olhos, e não vos mancheis com os ídolos do Egipto; eu sou o Senhor vosso Deus. 8 Eles, porém, irritaram-me e não me quiseram ouvir; nenhum lançou fora as abominações dos seus olhos, nem abandonaram os ídolos do Egipto. E eu tinha dito que derramaria a minha indignação sobre eles, e que saciaria neles a minha ira no meio da terra do Egipto; 9 porém procedi por glória do meu nome, para que ele não ficasse desacreditado diante das gentes, no meio das quais estavam, e entre as quais eu lhes apareci para os tirar da terra do Egipto.

no deserto,

10 Tirei-os, pois, da terra do Egipto, e conduzi-os ao deserto, 11 e dei-lhes os meus preceitos, e ensinei-lhes as minhas leis, em cuja observância o homem encontrará a vida. 12 Além disto, prescrevi-lhes os meus sábados,

---

CAP. XX

7. *Os escândalos*, os ídolos.

para que fossem um sinal entre mim e eles, e para que soubessem que eu sou o Senhor que os santifico. 13 Mas, depois de tudo isto, os filhos da casa de Israel irritaram-me no deserto, não andaram nos meus preceitos, e rejeitaram as minhas leis, que dão vida aos que as observa, e violaram inteiramente os meus sábados. Resolvi, pois, derramar o meu furor sobre eles no deserto, e extermíná-los. 14 Mas, por amor do meu nome, procedi de modo que ele não ficasse desacreditado diante das gentes, do meio e aos olhos das quais eu os tinha feito sair. 15 Também levantei a minha mão contra eles no deserto, para os não introduzir na terra que lhes dei, a qual mana leite e mel, a melhor de todas as terras; 16 porque eles rejeitaram as minhas leis, e não andaram nos meus preceitos, e violaram os meus sábados, pois o seu coração ia após os ídolos. 17 Todavia olhei para eles com olhos de misericórdia, para os não matar, nem os exterminei no deserto.

18 Depois disse a seus filhos no deserto: Não sigais os exemplos de vossos pais, nem imiteis os seus costumes, nem vos mancheis com o culto dos seus ídolos. 19 Eu sou o Senhor vosso Deus; andai nos meus preceitos, guardai as minhas leis, e praticai-as. 20 Santificai os meus sábados, para que eles sejam um sinal entre mim e vós, e para que saibais que eu sou o Senhor vosso Deus. 21 Porém os seus filhos exasperaram-me, não andaram segundo os meus preceitos, e não guardaram nem puseram em prática as minhas leis, que o homem deve cumprir para viver; e violaram os meus sábados. Eu ameacei-os de que derramaria o meu furor sobre eles, e de que satisfaria a minha ira contra eles no deserto. 22 Mas desviei a minha mão, e o fiz por causa do meu nome, para que ele não fosse profanado diante das gentes, do meio e aos olhos das quais eu os tinha feito sair. 23 Tornei outra vez a levantar a minha mão contra eles no deserto, para os espalhar por entre as nações e disseminá-los por diversos países, 24 visto não terem observado as minhas leis e terem rejeitado os meus preceitos, e violado os meus sábados, e terem-se-lhes ido os olhos após os ídolos de seus pais. 25 Por isso (*em castigo*) dei-lhes preceitos não bons, e leis nas quais não acharão a vida. 26 E permiti que se manchassem as suas oblações, quando para

25. *Dei-lhes preceitos não bons*... abandonei-os a eles próprios, deixando-os entregar-se à idolatria, que havia de ser para eles de muitos males.

expiação dos seus pecados ofereciam os seus primogénitos *(a Moloc)*; e eles saberão que eu sou o Senhor.

na terra da promissão.

27 Portanto fala à casa de Israel, filho do homem, e dize-lhes: Isto diz o Senhor Deus: Ainda depois disto me blasfemaram os vossos pais, desonrando-me e vilipendiando-me, 28 quando os introduzi na terra, que eu com juramento tinha prometido dar-lhes; olharam para todos os outeiros elevados e para todas as árvores frondosas, e ali imolaram as suas vítimas, e ali queimaram suaves perfumes, e ofereceram as suas libações. 29 Eu disse-lhes então: Que alto é este aonde vós ides? E até ao dia de hoje lhe ficou o nome de Alto.

30 Portanto dize à casa de Israel: Isto diz o Senhor Deus: Vós certamente vos contaminais, seguindo os caminhos de vossos pais, e vos entregais à mesma fornicação (*ou idolatria*) que eles. 31 E na oblação dos vossos dons *(a Moloc)*, quando fazeis passar os vossos filhos pelo fogo, vós vos contaminais em todos os vossos ídolos até hoje. E (*depois disto*) responder-vos-ei ainda, casa de Israel? Juro, diz o Senhor Deus, que vos não responderei.

O castigo.

32 Nem se efectuará o que pensais no vosso coração, quando dizeis: Seremos (*felizes*) como as nações e como os povos da terra, adorando os paus e as pedras. 33 Juro, diz o Senhor Deus, que reinarei sobre vós com mão forte e com braço estendido, e na efusão do meu furor. 34 E vos tirarei do meio dos povos, e vos juntarei dos países, para onde tínheis sido dispersos, e reinarei sobre vós com mão forte e com braço estendido, e com toda a efusão do meu furor. 35 E vos levarei para um deserto pespovoado, e lá entrarei em juízo convosco cara a cara. 36 Assim como entrei em juízo com vossos pais no deserto da terra do Egipto, assim vos julgarei a vós, diz o Senhor Deus. 37 E vos submetereis ao meu ceptro, e vos farei entrar nos laços da minha aliança. 38 E separarei dentre vós os transgressores da minha lei e os ímpios, e os farei sair da terra em que habitam; porém não entrarão na terra de Israel; e vós sabereis que eu é que sou o Senhor.

Misericórdia de Deus; restauração e arrependimento de Israel.

39 A vós, casa de Israel, isto diz o Senhor Deus; Cada um de vós vá após os vossos ídolos, e servi-os. Porém, se ainda nisto me não ouvirdes, e profanardes mais o meu santo nome com as vossas oferendas e com os vossos ídolos, 40 *(eu sei que)* sobre o meu santo monte, sobre

39. *Cada um de vós* . . . Recomendação irónica para fazer notar o fim desgraçado daqueles que não fizerem caso dos avisos dados acima.

o alto monte de Israel, diz o Senhor Deus, ali me servirá toda a casa de Israel; todos, digo, me servirão na terra em que me serão agradáveis; e ali requererei as vossas primícias e a oferenda dos vossos dízimos, em tudo o que me consagrardes. 41 Então vos receberei como um perfume de agradável cheiro quando vos tiver tirado do meio dos povos, e vos tiver juntado dos países, por onde tínheis sido espalhados; e tornar-se-á manifesta entre vós a minha santidade aos olhos das nações. 42 E sabereis que eu é que sou o Senhor, quando eu vos tiver introduzido na terra de Israel, na terra que jurei dar a vossos pais. 43 E ali vos lembrareis dos vossos caminhos e de todas as vossas maldades, com as quais vos manchastes; e vos desagradareis de vós mesmos, à vista de todas as maldades que cometestes. 44 E sabereis, casa de Israel, que eu é que sou o Senhor, quando eu vos tiver enchido de bens por amor do meu nome, em vez de vos tratar conforme os vossos maus caminhos, e conforme os vossos tão detestáveis pecados, diz o Senhor Deus.

VII. — **O incêndio e a espada de Deus contra Jerusalém e Amon**

Apólogo do incêndio na floresta do meio-dia.

45 E foi-me dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia: 46 Filho do homem, volta o rosto para o caminho do meio-dia, e fala para a banda do áfrico, e profetiza contra o bosque do campo do meio-dia. 47 E dirás ao bosque do meio-dia: Ouve a palavra do Senhor: Isto diz o Senhor Deus: Eis que vou acender em ti um fogo, e queimarei em ti todo o lenho verde e todo o lenho seco; não se apagará a chama deste incêndio; e queimar-se-á nela todo o rosto, desde o meio-dia até ao aquilão; 48 e toda a carne verá que eu, o Senhor, lancei o fogo a este bosque, o qual se não apagará.

Explicação: a espada do Senhor no meio de Israel.

49 Então eu disse: Ah, ah, ah, Senhor Deus! Eles dizem isto de mim: Não é assim que este nos não fala, senão por parábolas *(obscuras)*?

CAP. XXI — 1 E foi-me dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia: 2 Filho do homem, volta o teu rosto para Jerusalém, e fala ao santuário, profetiza contra a terra

---

46. *Caminho do meio-dia, áfrico, bosque do campo*... Três locuções que representam a Palestina meridional.

de Israel. 3 Dirás à terra de Israel: Isto diz o Senhor Deus: Eis que venho contra ti, e tirarei a minha espada da sua bainha, e matarei no meio de ti o justo e o ímpio. 4 E, porque eu devo exterminar no meio de ti o justo e o ímpio, por isso a minha espada sairá da sua bainha contra toda a carne, desde o meio-dia até ao aquilão, a fim de que toda a carne saiba que eu, o Senhor, tirei a minha espada da sua bainha para a não tornar a meter nela.

Rapidez da execução.

6 Tu, pois, filho do homem, geme até te rebentarem os rins, e geme na presença deles com amargura do teu coração. 7 E, quando eles te disserem: Por que gemes tu? tu lhes dirás: Pelo que ouço; porque *(o inimigo)* vem, e todos os corações se mirrarão de medo, e todas as mãos ficarão sem forças, e todos os espíritos se abaterão, e as águas correrão por todos os joelhos. Ei-lo aí vem, e assim sucederá, diz o Senhor Deus.

A espada aguçada para massacrar;

8 E foi-me dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia: 9 Filho do homem, profetiza, e dize: Isto diz o Senhor Deus: Fala: A espada, sim, a espada está aguçada e polida. 10 Ela está aguçada para matar as vítimas; está polida para reluzir; tu, espada que abates o cetro de meu filho *(Judá)*, cortaste todas as árvores *(desta floresta humana)*. 11 Dei-a a polir para a ter na mão; esta espada está aguçada, e está pulida, para estar na mão do *(rei de Babilónia)* que deve fazer a matança.

preparada para vibrar em Israel os mais terríveis golpes.

12 Grita e uiva, filho do homem, porque esta *(espada)* está desembainhada contra o meu povo, contra todos os príncipes de Israel que tinham fugido; eles foram entregues à espada com o meu povo. Tu, pois, dá pancadas na tua coxa, 13 porque esta espada foi aprovada por mim; e *(ver-se-á isto)* quando ela destruir o cetro *(de Judá)*, para mais não subsistir, diz o Senhor Deus. 14 Tu, pois, filho do homem, profetiza e bate com as mãos uma na outra, e dobrem-se e tripliquem-se os golpes desta espada mortífera; esta é a espada da grande matança que os faz pasmar, 15 e que lhes faz mirrar os corações, e que multiplica as ruínas. Eu levei a todas as portas o terror desta

---

CAP. XXI

3. *O justo e o ímpio...* Deus envia muitas vezes os males temporais sem distinção a justos e a pecadores. Aos primeiros para os purificar mais, e dar-lhes ocasião de merecer; e aos segundos para os castigar e chamar à penitência.

12. *Dá pancadas...* Gesto que exprime uma grande tristeza.

espada penetrante e pulida para reluzir, afiada para matar. 16 Aguça, ó espada, a tua ponta, vai para a direita ou para a esquerda, para onde os teus desejos te chamarem. 17 E eu mesmo te aplaudirei batendo as palmas, e satisfarei a minha indignação. Eu, o Senhor, é que falei.

A espada do Senhor, nas mãos dos Caldeus, há-de massacrar os Judeus.

18 E foi-me dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia: 19 E tu, filho do homem, traça dois caminhos por onde a espada do rei de Babilónia pode vir; ambos sairão da mesma terra; e no princípio do (*duplo*) caminho o rei com a sua própria mão tirará por sorte uma cidade. 20 Traçarás um caminho, por onde esta espada vá atacar Rabat (*capital*) dos filhos de Amon, e outro por onde vá para Judá atacar a fortíssima cidade de Jerusalém. 21 Porque o rei de Babilónia parará na encruzilhada, no princípio dos dois caminhos, procurando adivinhar por meio da mistura das setas; (*além disso*) perguntará aos ídolos, consultará as entranhas.

22 Caiu a sorte sobre Jerusalém, fazendo-o tomar à direita, para dispor os aríetes, para intimar a mortandade, para levantar a voz com alarido, para por os aríetes contra as portas, para levantar trincheiras e edificar fortes. 23 E parecerá aos olhos deles como se aquele rei tivesse consultado em vão os oráculos, e como se celebrasse o descanso dos sábados; mas ele se lembrará da iniquidade, e os cativará. 24 Portanto isto diz o Senhor Deus: Porque tendes feito alarde da vossa iniquidade, e tendes tornado públicas as vossas prevaricações, e se patentearam os vossos pecados em todos os vossos pensamentos; já que, digo, vos tendes jactado disso, ficareis prisioneiros à força de armas. 25 Tu, porém, ó profano, tu, ó ímpio príncipe de Israel, a quem chegou o dia marcado para a punição da tua iniquidade, 26 isto diz o Senhor Deus: Tira a tiara, depõe a coroa; não é esta a que levantou o

---

19. *Da mesma terra,* de Babilónia.

23. *E parecerá aos olhos* dos Judeus. Os Judeus sòmente viam um oráculo vão, quer na consulta de Nabucodonosor, quer na própria profecia de Ezequiel, e assim estavam sossegados.

19-21. Deus ordena ao profeta que represente, por meio duma figura, o caminho que Nabucodonosor deve seguir. Este caminho parte de Babilónia, e, num certo ponto, bifurca-se em dois ramos, um dos quais se dirige para a capital dos Amonitas, Rabat, e outro para Jerusalém. Tendo chegado a esta bifurcação, Nabucodonosor consulta os seus presságios, para saber qual das duas cidades deve atacar primeiro. — *Mistura das setas.* Punha-se numa aljava duas setas, tendo cada uma um nome ou um sinal diferente. Agitava se em seguida a aljava, e tirava-se uma seta. O nome ou sinal que ela tinha, dava a resposta desejada.

humilde e humilhou o soberbo? 27 Eu farei ver a iniquidade, a iniquidade, a iniquidade dela; mas isto não acontecerá senão quando tiver vindo aquele a quem pertence o juízo (*ou reino*), e eu lhe entregarei essa (*coroa*).

e os Amonitas.

28 E tu, filho do homem, profetiza e dize: Isto diz o Senhor Deus aos filhos de Amon, relativamente aos seus insultos (*contra Israel*); tu lhes dirás: Espada, espada, desembainha-te para matares, pule-te para massacrares e para luzires. 29 Enquanto se vêem para ti coisas vãs, e se adivinham mentiras, tu cairás sobre os pescoços dos ímpios (*Amonitas*) feridos, cujo dia marcado chegou para o castigo da sua iniquidade. 30 Torna a recolher-te à tua bainha ao lugar em que foste criada, eu te julgarei na terra do teu nascimento, 31 e derramarei sobre ti a minha indignação; soprarei contra ti no fogo do meu furor, e te entregarei às mãos de homens insensatos e que fabricam a morte. 32 Servirás de pasto ao fogo, derramado será o teu sangue no meio da terra, ficarás entregue ao esquecimento; porque eu, o Senhor, é que falei.

VIII. — **Crimes de Jerusalém**

A cidade do sangue e dos ídolos.

Cap. XXII — 1 E foi-me dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia: 2 E tu, filho do homem, não julgas, não julgas (*Jerusalém*) a cidade do sangue? 3 Mostrar-lhe-ás todas as suas abominações, e dirás: Isto diz o Senhor Deus: Esta é a cidade que derrama o sangue no meio dela para que depressa chegue o dia (*da sua destruição*), e a que fez ídolos contra si mesma, para se manchar. 4 Tu pecaste pelo sangue que por ti foi derramado; e te manchaste pelos ídolos que fabricaste; e fizeste avançar os teus dias (*de castigo*), e fizeste chegar o termo dos teus anos; por isso eu fiz de ti o opróbrio das nações e o ludíbrio de toda a terra. 5 Os povos vizinhos e os povos distantes triunfarão de ti; manchada, famosa e grande pela tua ruína.

foi manchada com vários crimes.

6 Eis que os príncipes de Israel se firmaram cada um na força do seu braço, para derramarem o sangue no meio de ti. 7 Encheram de afrontas no meio de ti o seu pai e

27. *Aquele a quem* ..., isto é, o Messias.
30. Volta, ó Amonita, ao teu país. Lá castigarei as tuas atrocidades, e, depois de teres sido com elas instrumento para castigar outros povos, Ciro acabará com o teu império, e ficarás sujeito aos Persas.

a sua mãe, caluniaram o estrangeiro no meio de ti, e entristeceram no teu recinto o órfão e a viúva. 8 Desprezaste o meu santuário, e profanaste os meus sábados. 9 No meio de ti houve homens caluniadores para derramarem sangue, e entre ti celebraram banquetes (*idolátricos*) sobre os montes, cometeram a maldade no meio de ti. 10 Dentro de ti cometeram-se incestos com a mulher de seu próprio pai; dentro de ti ultrajou-se a mulher na ocasião de seu mênstruo; 11 cada um cometeu abominações com a mulher do seu próximo, e o sogro corrompeu com um horrível incesto a sua nora: dentro de ti o irmão fez violência à própria irmã, à filha de seu pai. 12 Receberam presentes no meio de ti para derramarem o sangue; recebeste uma usura exorbitante, e, levado da avareza, caluniavas os teus próximos, e esqueceste-te de mim, diz o Senhor Deus.

13 Por isso bati as mãos (*em sinal de horror*), ao ver a tua avareza e o sangue derramado no meio de ti. 14 Porventura estará firme o teu coração, ou prevalecerão as tuas mãos contra mim, nos calamitosos dias que eu farei vir sobre ti? Eu, o Senhor, o disse e o farei. 15 E te espalharei por entre as nações, e te deitarei ao vento para diversas terras, e farei cessar em ti a tua impureza. 16 E te possuirei à vista das gentes; e tu saberás que eu sou o Senhor.

e por isso será abrasada como escória.

17 E foi-me dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia: 18 Filho do homem, a casa de Israel tornou-se para mim em escória; todos eles são como o cobre, e o estanho, e o ferro, e o chumbo no meio da fornalha; eles se tornaram como a escória da prata. 19 Por cuja causa isto diz o Senhor Deus: Porque vos tornastes todos em escória, por isso eis que vou juntar-vos no meio de Jerusalém, 20 como quando se juntam a prata, e o cobre, e o estanho, e o ferro, e o chumbo no meio da fornalha, e se acende nela o fogo para os fundir. Assim é que eu vos juntarei no meu furor e na minha ira; e eu me satisfarei, e vos fundirei. 21 Juntar-vos-ei, e vos abrasarei nas chamas do meu furor, e vós sereis fundidos no meio de Jerusalém. 22 Assim como a prata se funde no meio da fornalha, assim o sereis vós no meio desta cidade; e sabereis que

CAP. XXII

18. *A casa de Israel...* Este povo, tão ilustre por sua origem e por minha predilecção, perdeu todo o seu brilho, por causa da sua idolatria e maus costumes.

eu sou o Senhor, quando eu tiver derramado a minha indignação sobre vós.

Crimes dos chefes e dos guias que arrastam o povo.

23 E foi-me dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia: 24 Filho do homem, dize a Jerusalém: Tu és uma terra imunda, que não foi regada pelas chuvas no dia do furor. 15 Os *(falsos)* profetas conjuraram no meio dela, devoraram as almas, como um leão que ruge e que arrebata a sua presa, receberam grandes bens e grandes recompensas, multiplicaram as viúvas no meio dela. 26 Os seus sacerdotes desprezaram a minha lei, e mancharam o meu santuário; não distinguiram entre o santo e o profano; e não distinguiram entre o que é puro e o que é impuro; e apartaram os seus olhos dos meus sábados, e eu era profanado no meio deles. 27 Os seus príncipes, no meio dela, eram como lobos que arrebatam a sua presa, para derramar o sangue, e para perder as almas, e para correr atrás do ganho, a fim de satisfazer a sua avareza. 28 E os seus profetas punham o reboco nas paredes, sem lhe misturar nada que o segurasse, quando tinham visões falsas, e lhes profetizavam a mentira, dizendo: Isto diz o Senhor Deus, sendo que o Senhor lhes não tinha falado. 29 Os povos do país entregavam-se à calúnia, e roubavam por violência; afligiam o pobre e o necessitado, e oprimiam o estrangeiro com calúnias e injustiças. 30 Busquei entre eles um homem *(justo)* que se interpusesse *(entre mim e eles)* como uma sebe, e que pugnasse contra mim em favor desta terra, para eu a não destruir; e não o encontrei. 31 Por isso derramei a minha indignação sobre eles, consumi-os no fogo da minha ira, fiz que o seu *(mau)* proceder recaísse sobre as suas cabeças, diz o Senhor Deus.

IX. — **As duas irmãs criminosas: Samaria e Jerusalém**

Parábola das irmãs a Oola e Ooliba.

CAP. XXIII — 1 E foi-me dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia: 2 Filho do homem, houve duas mulheres, filhas de uma mesma mãe, 3 as quais se prostituíram no Egipto; prostituíram-se na sua mocidade *(como povo)*; lá

30. *Pugnasse contra mim* com as suas orações.

CAP. XXIII

2. *Duas mulheres,* os reinos de Judá e de Israel, depois da separação das dez tribos.

perderam a sua honra, e foram desfloradas ao entrar na puberdade. 4 A mais velha chamava-se Oola, e a sua irmã mais nova Ooliba. Desposei-me com elas, e deram à luz filhos e filhas. No tocante a seus nomes, Oola é a Samaria, e Ooliba é Jerusalém.

Infidelidade de Oola (Samaria) com os Assírios e com os Egípcios.

5 Oola, pois, foi-me infiel, e apaixonou-se loucamente pelos seus amantes, os Assírios, seus vizinhos, 6 vestidos de jacinto, príncipes e magistrados, jovens e amáveis, todos cavaleiros, montados a cavalo. 7 Ela entregou-se na sua fornicação a estes homens escolhidos, filhos todos dos Assírios; e manchou-se pelas suas infâmias com todos aqueles de quem loucamente estava enamorada. 8 Além disto, não abandonou as prostituições que tinha tido no Egipto; pois também os Egípcios dormiram com ela na sua adolescência, e desonraram a sua puberdade, comunicaram-lhe todas as suas fornicações (*ou modos de idolatrar*).

É por isso entregue aos Assírios.

9 Por isso entreguei-a nas mãos dos seus amantes, nas mãos dos filhos de Assur, de cuja paixão ela ficou loucamente possuída. 10 Eles descobriram a sua ignomínia, levaram seus filhos e filhas, e mataram-na a ela própria com a espada; e tornaram-se mulheres famosas pelo castigo que exerci contra elas.

Infidelidade de Ooliba, (Jerusalém) com os Assírios,

11 Tendo visto isto sua irmã Ooliba, enlouqueceu de paixão ainda mais do que ela; e, aumentando a sua fornicação sobre a fornicação de sua irmã, 12 descaradamente se prostituiu aos filhos dos Assírios, aos capitães magistrados que concorriam a ela, trajados com vestidos de várias cores, aos cavaleiros que vinham montados nos seus cavalos, e a todos os jovens de lindo parecer. 13 E vi que o caminho de ambas estava igualmente manchado.

com os Caldeus

14 Mas Ooliba foi aumentando sempre a sua fornicação; porque tendo visto uns homens pintados na parede, umas imagens dos Caldeus delineadas com cores, 15 os quais tinham os rins cingidos de talabartes, e tiaras de várias cores em suas cabeças, parecendo todos oficiais de guerra, dando ares de filhos de Babilónia e do país dos Caldeus, onde tinham nascido, 16 pela concupiscência dos seus olhos concebeu por eles uma paixão louca, e mandou-lhes embaixadores à Caldeia. 17 E, tendo vindo ter com ela os filhos de Babilónia, e, tendo sido admitidos no camarim das suas prostituições, mancharam-na com as suas infâmias, e ela foi por eles corrompida, e a sua alma ficou farta deles. 18 Ela patenteou as suas fornicações, e descobriu a sua ignomínia; e a minha alma retirou-se dela, assim como se tinha retirado de sua irmã.

e com os Egípcios.

19 Porque multiplicou as suas fornicações, lembrando-se dos dias da sua mocidade, durante os quais se tinha prostituído na terra do Egipto. 20 E ardeu em amor infame para com aqueles, cujas carnes são como as carnes dos jumentos, e cujo furor como o furor dos cavalos. 21 E renovaste as maldades da tua mocidade, quando no Egipto perdeste a tua honra, e foi violada a tua puberdade.

Será entregue aos amantes abandonados e por isso furiosos.

22 Por isso, ó Ooliba, isto diz o Senhor Deus: Eis que vou suscitar contra ti todos os teus amantes, de que a tua alma se fartou; e os congregarei contra ti de todas as partes, 23 os filhos de Babilónia, e todos os Caldeus, nobres, e soberanos, e príncipes, todos os filhos dos Assírios, os jovens de lindo parecer, todos os capitães e magistrados os príncipes dos príncipes, e os ginetes de grande nomeada. 24 E virão contra ti apetrechados de carros e de rodas, com uma multidão de povos; eles se armarão de todas as partes contra ti de couraças, e de escudos, e de capacetes; e lhes darei o poder de te julgar, e eles te julgarão segundo as suas leis. 25 E desafogarei contra ti o meu zelo, que eles exercerão em ti com furor; cortar-te-ão (*ignominiosamente*) o nariz e as orelhas; e o que restar, o retalharão à espada; cativarão os teus filhos e as tuas filhas, e o que restar de ti será devorado pelo fogo. 26 Eles te despojarão dos teus vestidos, e te roubarão os adornos da tua vaidade. 27 Farei cessar as tuas maldades e as fornicações que tinhas aprendido na terra do Egipto; não levantarás os olhos para eles, nem te lembrarás mais do Egipto.

28 Porque isto diz o Senhor Deus: Eis que vou entregar-te nas mãos daqueles que tu aborreces, nas mãos daqueles de que a tua alma ficou farta. 29 Eles te tratarão com ódio, e te levarão todos os teus trabalhos e te deixarão nua, e cheia de ignomínia, e descobrir-se-á a ignomínia das tuas fornicações, a tua maldade e os teus adultérios. 30 Eles te tratarão assim, porque te prostituíste às nações, entre as quais te manchaste pelo culto dos seus ídolos. 31 Tu andaste pelo mesmo caminho de tua irmã, e eu te meterei na mão o cálice (*de amargura*) que ela bebeu.

32 Isto diz o Senhor Deus: Beberás o cálice que tua irmã bebeu, cálice profundo e largo; serás objecto de insultos e de irrisões, porque esse cálice é duma vastíssima capacidade. 33 Serás cheia de embriaguez e de dor, com este cálice de aflição e de tristeza, com este cálice de tua irmã Samaria. 34 E tu o beberás e o esgo-

tarás até às fezes, e lhe devorarás os seus mesmos pedaços, e te rasgarás os próprios peitos, porque eu sou o que falei, diz o Senhor Deus. 35 Portanto isto diz o Senhor Deus: Visto que te esquecestes de mim, e me lançaste para trás das costas, carrega tu também com a tua maldade e com as tuas fornicações.

Nova descrição dos crimes das duas irmãs.

36 E o Senhor me falou, dizendo: Filho do homem, não julgarás tu Oola e Ooliba, e não lhes declararás as suas maldades? 37 Porque adulteraram, e se acha sangue nas suas mãos, e se prostituíram aos seus ídolos; além disto, ofereceram-lhes para serem devorados (*pelo fogo em honra de Moloc*) até os filhos que para mim geraram. 38 E ainda fizeram mais contra mim: Mancharam o meu santuário naquele dia, e profanaram os meus sábados. 39 E quando sacrificavam os seus filhos aos seus ídolos, e entravam no meu santuário nesse mesmo dia para o profanarem; eis o que fizeram no meio de minha (*própria*) casa. 40 Mandaram buscar homens que vinham de longe, a quem tinham mandado embaixadores; e eis que chegaram; para os receber te lavaste, e untastes à roda os teus olhos com antimónio, e te adornaste com as tuas galas. 41 Tu te recostaste sobre um leito magnífico, e diante de ti se preparou uma mesa magnìficamente ornada; puseste em cima dela o meu incenso e o meu perfume; 42 e à roda dela se ouvia a voz de muita gente que folgava; e àqueles varões que dentre a multidão dos homens eram conduzidos e vinham do deserto, puseram elas nas mãos deles os seus braceletes, e formosas coroas sobre as suas cabeças. 33 Então disse eu aquela que envelheceu no adultério: Continuará agora esta (*prostituta*) a entregar-se às suas fornicações? 14 E eles entraram em sua casa, como em casa duma mulher pública; assim é que eles entravam em casa destas mulheres perdidas, Oola e Ooliba. 45 Estes homens, pois, são justos; eles as julgarão como se julgam as adúlteras, e como se julgam as que derramam o sangue; porque elas são adúlteras, e nas suas mãos não há sangue.

e o seu castigo.

46 Porque isto diz o Senhor Deus; Faze vir contra estas duas prostitutas uma multidão de homens, e entrega-as ao tumulto e ao saque. 47 Sejam apedrejadas pelos povos, e trespassadas com as suas espadas; eles matarão

45. *Estes homens,* os Caldeus, *são justos,* por serem os ministros dos castigos de Deus.
48. *Todas as mulheres,* todos os povos.

os seus filhos e as suas filhas, e porão fogo às sus casas. 48 Assim é que eu tirarei da terra a maldade, e todas as mulheres aprenderão a não imitar a maldade, destas (*duas*). 49 O castigo de vossas maldades cairá sobre as vossas cabeças, e pagareis os pecados das vossas idolatrias; e sabereis que eu sou o Senhor Deus.

X. — Duas figuras da destruição de Jerusalém

Primeira figura: A caldeira posta ao fogo.

CAP. XXIV — 1 E no ano nono, no décimo mês, aos dez dias do mês, foi-me dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia: 2 Filho do homem, escreve a data deste dia, porque é hoje que o rei de Babilónia assentou arraiais contra Jerusalém.

3 E dirás por modo de provérbio à casa (*de Israel*), que me irrita, esta parábola, e assim lhes falarás: Isto diz o Senhor Deus: Põe uma caldeira ao lume; põe-na, digo, e deita-lhe água dentro. 4 Mete nela pedaços de carne, todos escolhidos, coxa e espádua, as partes melhores, e onde estãos os ossos. 5 Pega na carne das rezes mais gordas, põe-lhe por baixo um montão de ossos: faze que ferva em borbulhões, e que se cozam também os ossos que estão dentro dela.

6 Por cuja causa isto diz o Senhor Deus: Ai da cidade do sangue, que é como uma caldeira cheia de ferrugem, e a sua ferrugem não saiu dela! Tira os bocados que tem dentro, uns após outros; não caia a sorte sobre ela. 7 Porque o sangue (*inocente*) que derramou está no meio dela; sobre pedras limpidíssimas o derramou; não o derramou sobre a terra, de sorte que se possa cobrir com o pó. 8 Para fazer cair sobre ela a minha indignação, e para me vingar como ela merece, espalhei também o seu sangue sobre pedras limpidíssimas, para que não fosse coberto.

CAP. XXIV

3. *A caldeira* é a imagem do cap XI, 3, voltada contra os Judeus. Eles consideravam-se seguros dentro da caldeira, isto é, em Jerusalém, e, todavia, é lá que vão perecer.

4. *Pedaços de carne*... os habitantes da cidade e do país, que nela se tinham refugiado, ao aproximarem-se os Caldeus. — *As partes melhores*, os grandes e os ricos, *e onde estão os ossos*, o exército.

6. *Não caia a sorte*... Jerusalém ficará vazia de todos os seus habitantes, sem ser preciso tirar à sorte, porque nenhum será poupado.

9 Portanto isto diz o Senhor Deus: Ai da cidade do sangue, da qual eu farei uma grande fogueira! 10 Põe os ossos uns sobre os outros, para que eu os faça queimar no fogo; as carnes consumir-se-ão, e tudo isto ficará cozido, e os ossos serão queimados. 11 Põe também a caldeira vazia sobre as brasas, para que ela aqueça e o seu cobre se derreta e se funda dentro dela a sua imundície e se consuma a sua ferrugem. 12 Trabalhou-se muito, suou-se, mas não saíu dela a sua demasiada ferrugem, nem por meio do fogo. 13 A tua imundície é execrável, porque eu quis limpar-te, e não te limpaste das tuas impurezas; mas tu não mais serás limpa, até que eu satisfaça contra ti a minha indignação. 14 Eu, o Senhor, falei: Virá (*o tempo*), e eu o farei; não passarei (*sem punir*), nem perdoarei, nem me aplacarei; segundo os teus caminhos e segundo as tuas obras eu te julgarei, diz o Senhor.

Segunda figura: Atitude que Ezequiel deve tomar à morte de sua esposa.

15 E foi-me dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia: 16 Filho do homem, eis que vou tirar-te dum golpe aquilo que é mais agradável aos teus olhos (*a tua esposa*); mas tu não te lamentarás, nem chorarás, nem te correrão as lágrimas pelo rosto. 17 Geme em silêncio, não tomarás luto, como se faz pelos mortos; não tirarás da cabeça o teu turbante, nem o calçado dos teus pés; não cobrirás o rosto com um véu, nem comerás dos manjares que se dão aos que estão de luto.

18 Eu, pois, falei de manhã ao povo, e à tarde morreu minha mulher; e ao outro dia pela manhã fiz o que o Senhor me tinha ordenado.

19 Então me disse o povo: Por que nos não explicas o que significam estas coisas que fazes? 20 E eu lhes disse: Foi-me dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia: 21 Fala à casa de Israel: Isto diz o Senhor Deus: Eis que vou profanar o meu santuário, orgulho do vosso império, delícias dos vossos olhos, e sobre cuja ruína está em susto a vossa alma; os vossos filhos e as vossas filhas, que deixastes, cairão aos golpes da espada. 22 E vós fareis como eu fiz; não vos cobrireis o rosto com véu, nem comereis dos manjares que se dão aos que estão de luto; 23 tereis os vossos turbantes nas vossas cabeças, e calçado nos pés; não vos lamentareis nem chorareis, mas

22-23. No meio deste castigo excepcional, não era ocasião de o povo se entregar a manifestações ruidosas de luto, mas de se recolher e fazer penitência dos seus pecados.

definhar-vos-eis nas vossas iniquidades, e cada um gemerá junto do seu irmão. 24 E Ezequiel será para vós um modelo; tudo o que ele fez (*na morte de sua esposa*), fareis vós igualmente quando estas coisas acontecerem; e vós sabereis que eu sou o Senhor Deus.

25 E tu, filho do homem, nota que, no dia em que eu tirar deles a tua fortaleza, aquilo que é a sua consolação, a sua glória e as delícias de seus olhos, e sobre que descansam as suas almas, a saber, seus filhos e suas filhas; 26 nesse dia, quando vier ter contigo algum que escapar, para te dar novas; 27 nesse dia, digo, abrir-se-á a tua boca para falares com aquele que escapou fugindo; e tu falarás e não ficarás mais em silêncio; e serás para eles um sinal (*ou vaticínio*), e vós sabereis que eu sou o Senhor.

SEGUNDA PARTE

I. — Vaticínios contra os pagãos vizinhos de Israel

Contra os Amonitas.

CAP. XXV — 1 E foi-me dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia: 2 Filho do homem, volta o teu rosto contra os filhos de Amon, e profetiza contra eles. 3 Dirás, pois, aos filhos de Amon: Ouvi a palavra do Senhor Deus: Isto diz o Senhor Deus: Porque disseste: É bem feito, é bem feito sobre o meu santuário, por ter sido profanado; e sobre a terra de Israel, porque foi desolada; e sobre a casa de Judá, porque foi levada para o cativeiro; 4 por isso eu te entregarei como herança aos filhos do oriente, e eles estabelecerão em ti os seus apriscos, e levantarão em ti as suas tendas; comerão os teus frutos, e beberão o teu leite. 5 E reduzirei Rabat a ser habitação de camelos, e *(o país)* dos filhos de Amon a ser redil de gados; e vós sabereis que eu sou o Senhor. 6 Porque isto diz o Senhor Deus: Porque aplaudiste com palmas, e saltaste de gozo, e te alegraste sobremaneira à vista dos males da terra de Israel, 7 eis que vou estender sobre ti a minha mão, e te entregarei ao saque das gentes, e apagar-te-ei do número dos povos, e exterminar-te-ei da face da terra, e reduzir-te-ei a pó; e tu saberás que eu sou o Senhor.

Contra os Moabitas.

8 Isto diz o Senhor Deus: Porque Moab e Seir disseram: Eis a casa de Judá, ela é como todas as outras nações *(nenhum privilégio tem)*; 9 por isso eis que vou abrir o flanco de Moab, pela parte das cidades, das suas fronteiras, as mais famosas do país, Betiesimot, e Beelmeon, e Cariataím; 10 *(eu o abrirei)* aos filhos do oriente, tratando os filhos de Moab como tratei os filhos de Amon, e eu lhes entregarei Moab em herança, a fim de que não haja mais memória dos filhos de Amon entre as nações. 11 E sobre Moab exercerei os meus juízos; e eles saberão que eu sou o Senhor.

Contra os Idumeus.

12 Isto diz o Senhor Deus: Porque a Idumeia exerceu sempre o seu ódio inveterado para se vingar dos filhos

---

CAP. XXV

4. *Aos filhos do oriente,* aos Árabes.
9. *O flanco,* a fronteira.

de Judá, e pecou, desafogando sem medida o seu desejo de se vingar deles, 13 por causa disso, isto diz o Senhor Deus: Estenderei a minha mão sobre a Idumeia, e tirarei dela os homens e os animais, e farei dela um deserto do lado do meio-dia, e os que estão em Dedan cairão mortos à espada. 14 E exercerei a minha vingança sobre a Idumeia, pela mão do meu povo de Israel; e eles tratarão Edom segundo a minha ira e o meu furor; e os Idumeus reconhecerão a minha vingança, diz o Senhor Deus.

Contra os Filisteus.

15 Isto diz o Senhor Deus: Porque os Filisteus se entregaram à vingança, e se vingarem de todo o seu coração, matando e satisfazendo às suas antigas inimizades, 16 por esse motivo, isto diz o Senhor Deus: Eis que vou estender a minha mão sobre os Filisteus, e matarei estes matadores, e exterminarei o que resta na costa do mar; 17 e tomarei deles grandes vinganças, castigando-os no meu furor; e eles saberão que eu sou o Senhor, quando eu tiver exercido a minha vingança sobre eles.

II. — Vaticínios contra Tiro e Sidónia

Tiro será destruída

CAP. XXVI — 1 E aconteceu que, no ano undécimo *(do cativeiro)*, no primeiro do mês, me foi dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia: 2 Filho do homem, porque Tiro disse de Jerusalém: É bem feito, foram quebradas as portas dos povos; os seus povos vieram a mim; eu me engrandecerei *(com o que ela perdeu)*, pois Jerusalém está deserta; 3 portanto isto diz o Senhor Deus: Eis que vou contra ti, ó Tiro, e farei subir contra ti muitas nações, como o mar faz subir as suas ondas quando se encrespa. 4 E elas destruirão os muros de Tiro, e deitarão abaixo as suas torres; e lhe rasparei até o pó, e a tornarei como uma pedra muito lisa. 5 Ela virá a ser no meio do mar como um enxugadouro das redes, porque eu sou o que falei, diz o Senhor Deus; e ela será presa das nações. 6 As suas filhas *(ou aldeias)*, que estão no campo, serão também passadas ao fio da espada; e saberão que eu sou o Senhor.

pelo exército de Nabucodonosor.

7 Porque isto diz o Senhor Deus: Eis que vou fazer vir das partes do setentrião para Tiro a Nabucodonosor, rei de Babilónia, esse rei dos reis, com cavalos, e carroças de guerra, e cavalaria, e grande multidão de tropa.

CAP. XXVI

2. *Porta dos povos*, portas de Jerusalém, por onde passavam muitos povos, visto esta cidade ser um grande centro comercial.

8 Ele fará cair a golpes da espada as tuas filhas, que estão no campo, e te cercará de fortes, e te fará trincheiras ao redor, e levantará o escudo contra ti. 9 E disporá contra os teus muros as suas mantas de guerra e os seus aríetes, e destruirá as tuas torres com as suas máquinas de guerra. 10 A multidão dos seus cavalos te cobrirá de pó; ao estrondo da sua cavalaria e das rodas e das carroças, tremerão as tuas muralhas, quando ele entrar pelas tuas portas, como quem entra pela brecha duma cidade destruída. 11 Com as unhas dos seus cavalos calcará todas as tuas praças; passará o teu povo à espada, e cairão por terra as tuas famosas estátuas. 12 Saquearão todas as tuas riquezas, pilharão as tuas mercadorias, e destruirão as tuas magníficas casas, e lançarão ao meio das águas as tuas madeiras e o teu pó. 13 E farei cessar a variedade dos teus concertos músicos, e não se ouvirá mais em ti o som das tuas cítaras. 14 E te deixarei tão arrasada como uma pedra muito lisa, e virás a ser um enxugadouro de redes, e não tornarás a ser edificada, porque eu sou o que falei, diz o Senhor Deus.

Terror produzido por esta calamidade.

15 Isto diz o Senhor Deus a Tiro: Porventura não tremerão as ilhas ao estrondo da tua ruína, e ao gemido dos teus mortos, quando no meio de ti forem massacrados? 16 E todos os príncipes do mar descerão dos seus tronos, e deporão as insígnias da sua grandeza, e arrojarão de si os seus vestidos bordados, e ficarão cheios de espanto; eles se sentarão na terra e, atónitos com a tua repentina queda, pasmarão. 17 E, fazendo uma lamentação sobre ti, te dirão: Como pereceste, tu que habitas no mar, ó cidade célebre, que tens sido poderosa no mar com os teus habitantes, a quem todos temiam? 18 Agora pasmarão as naus no dia da tua espantosa ruína, e ficarão turbadas as ilhas no mar, vendo que ninguém sai dos teus portos.

Tiro será destruída para sempre.

19 Porque isto diz o Senhor Deus: Quando eu te tiver reduzido a uma cidade deserta, como as cidades que não são habitadas; e, quando tiver feito vir sobre ti o abismo (*as ondas do mar*), e te tiver coberto um dilúvio de águas; 20 quando te tiver precipitado com aqueles que descem ao sepulcro, para te juntar à multidão dos mortos eternos, e te tiver colocado no fundo da terra com os que foram conduzidos ao túmulo, para ficares sempre deshabitada,

15. *As ilhas*, as colónias de Tiro, e as terras da costa do Mediterrâneo, que faziam comércio com ela.

16. *Os príncipes do mar*, os magistrados e os ricos negociantes das *ilhas* tomarão luto.

como as solidões antigas; quando eu tiver estabelecido a minha glória na terra dos viventes, 21 eu te reduzirei a nada, e tu não existirás mais, e, ainda que te busquem, não te acharão jamais, diz o Senhor Deus.

Lamentações sobre Tiro.

CAP. XXVII — 1 E foi-me dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia: 2 Tu, pois, filho do homem, faze uma lamentação sobre Tiro; 3 e dirás a Tiro, que habita à entrada do mar, a este empório do comércio dos povos de numerosas ilhas: Isto diz o Senhor Deus: Ó Tiro, tu disseste: Eu sou duma formosura extrema, 4 e estou situada no coração do mar. Os teus vizinhos que te edificaram, tornaram-te perfeita em formosura; 5 de faia de Sanir te construíram com todas as cobertas dos teus vasos do mar; tomaram um cedro do Líbano para te fazer um mastro. 6 Aplainaram os carvalhos de Basan para os teus remos; e de marfim da Índia te fizeram os teus bancos, e de madeiras das ilhas de Itália as tuas câmaras de popa. 7 Do fino linho do Egipto, tecido em bordadura, foi tecida a vela para se pôr no teu mastro; o jacinto e a púrpura das ilhas de Elisa formaram o teu pavilhão. 8 Os habitantes de Sidónia e de Arada foram os teus remadores; os teus sábios, ó Tiro, foram os teus pilotos. 9 Os velhos de Cebal, e os mais hábeis de entre eles, deram os seus marinheiros para o serviço de todo o teu material; todos os navios do mar e os seus marinheiros foram empregados no teu comércio. 10 Os Persas, os Lídios e os Líbios eram os teus guerreiros no teu exército; eles suspenderam em ti os seus escudos e capacetes, para te servirem de ornamento. 11 Os filhos de Arada com o teu exército estavam sobre as tuas muralhas em circuito; e até os Pigmeus, que estavam nas tuas torres, penduraram as suas aljavas à roda dos teus muros; eles completaram a tua formosura.

12 Os Cartagineses, que traficavam contigo, trazendo-te toda a casta de riquezas, encheram os teus mercados de prata, de ferro, de estanho e de chumbo. 13 A Grécia, Tubal e Mosoc também negociavam contigo, trazendo ao teu povo escravos e artefactos de cobre. 14 Da terra de Togorma trouxeram ao teu mercado cavalos, cava-

CAP. XXVII

3. *Numerosas ilhas,* todas as costas do Mediterrâneo.

5-9. Fala de Tiro com a metáfora dum navio

11. A palavra *Pigmeus,* segundo S. Jerónimo, tem aqui a significação de homens guerreiros.

leiros e machos. 15 Os filhos de Dedan negociavam contigo; o comércio das tuas manufacturas, estendeu-se a muitas ilhas; em troca das tuas mercadorias davam-te dentes de marfim e ébano. 16 O Siro negociava contigo, por causa da multidão dos teus produtos; expunha à venda nos teus mercados pérolas, e púrpura, e estofos bordados, e linho fino, e seda, e toda a casta de mercadorias preciosas. 17 Judá e a terra de Israel negociavam contigo, levando aos teus mercados o melhor trigo, o bálsamo, o mel, o azeite e a resina. 18 O mercador de Damasco traficava contigo pela abundante variedade dos teus géneros, pela multidão de riquezas várias, trazendo-te vinho excelente e lãs da mais alva cor. 19 Os da tribo de Dan, os da Grécia e os de Mosel expuseram à venda nos teus mercados obras de ferro pulido; a mirra destilada e a cana aromática entravam no teu comércio. 20 Os de Dedan, traficavam contigo em tapetes para assentos. 21 A Arábia e todos os príncipes de Cedar compravam as tuas mercadorias, dando-te em troca os cordeiros, carneiros e cabritos que te traziam. 22 Os mercadores de Saba e de Reema comerciavam também contigo; expunham nos teus mercados todos os seus melhores aromas, e pedras preciosas, e ouro. 23 Haran, Quene e Eden negociavam igualmente contigo; Sabá, Assur e Quelmad vinham vender-te as suas mercadorias. 24 Faziam comércio contigo de diversos géneros, trazendo-te fardos (*de roupa cor*) de jacinto, e de bordados de várias cores, e de várias preciosidades, que vinham embrulhadas e atadas com cordas; também juntavam a isto madeira de cedro para negociar contigo. 25 Os navios ocupavam o primeiro lugar no teu comércio; foste cheia de bens e elevada à mais sublime glória no coração do mar.

26 Os teus remadores conduziram-te sobre grandes águas, (*porém*) o vento do meio-dia quebrou-te no coração do mar. 27 As tuas riquezas, os teus tesouros e a tua equipagem tão grande, os teus marinheiros e os teus pilotos, que dispunham de tudo o que servia à tua grandeza, e que governam a tua tripulação; também os teus guerreiros que estavam contigo, e toda a multidão do povo que estava no meio de ti, caíram todos no fundo do mar, no dia da tua ruína. 28 Ao estrondo da gritaria dos teus pilotos se turbarão as frotas; 29 e todos os remadores descerão dos seus navios; os marinheiros e todos os pilo-

26. *O vento do meio-dia*, Nabucodonosor.

tos do mar ficarão em terra; 30 e farão sobre ti um grande pranto em altas vozes, e gritarão com amargura, e deitarão pó sobre as suas cabeças, e se cobrirão de cinza, 31 e raparão por tua causa os cabelos, e se vestirão de cilícios; e, na amargura do seu coração, derramarão lágrimas sobre ti, com um pranto amargosíssimo. 32 E entoarão sobre ti cânticos lúgubres, e chorarão a tua desgraça, dizendo: Que cidade há como Tiro, que emudeceu no meio do mar? 33 Tu, ó Tiro, que com o teu grande comércio marítimo enriqueceste muitos povos; tu, que, pela multidão das tuas riquezas e da tua gente, enriqueceste os reis da terra, 34 agora foste quebrada pelo mar; as tuas riquezas estão no fundo das suas águas, e essa tua multidão de gente, que vivia no meio de ti, toda pereceu. 35 Todos os habitantes das ilhas estão cheios de espanto com a tua ruína; e todos os seus reis, feridos com esta tempestade, mudaram de rosto. 36 Os negociantes dos povos assobiaram-se (*escarnecendo*); tu foste reduzida a nada, e não serás jamais restabelecida.

Soberba do rei de Tiro.

CAP. XXVIII — 1 E foi-me dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia: 2 Filho do homem, dize ao príncipe de Tiro; Isto diz o Senhor Deus: Porque o teu coração se elevou, e tu disseste: Eu sou Deus, e estou sentado sobre a cadeira de Deus no meio do mar, sendo homem e não Deus, e consideraste o teu coração como o coração de um Deus; 3 porque és mais sábio que Daniel, nenhum segredo há oculto para ti; 4 pela tua sabedoria e pela tua prudência, adquiriste força, e juntaste ouro e prata nos teus tesouros; 5 pela extensão da tua sabedoria e pela multiplicação do teu comércio, aumentaste o teu poder; e o teu coração se elevou na tua fortaleea.

Seu castigo.

6 Portanto isto diz o Senhor Deus: Porque o teu coração se elevou, como se fosse o coração dum Deus, 7 por isso eis que vou fazer vir contra ti estrangeiros, os mais poderosos dentre os povos; e desembainharão as suas espadas contra o brilho da tua sabedoria, e afeiarão a tua beleza. 8 Eles te matarão e te precipitarão do trono; e tu morrerás com a morte daqueles que morrem no seio dos mares. 9 Porventura falarás tu diante dos teus matadores, dizendo: Eu sou Deus, sendo tu um homem sujeito

---

CAP. XXVIII

3. *És mais sábio*... Palavras irónicas, pois Daniel era então célebre pela sua sabedoria.

ao poder dos que te matam, e não um Deus? 10 Tu morrerás da morte dos incircuncidados, à mão de estrangeiros; porque sou eu que falei, diz o Senhor Deus.

Lamentação sobre o rei de Tiro.

11 E foi-me dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia: Filho do homem, entoa uma lamentação sobre o rei de Tiro, 12 e dir-lhe-ás: Isto diz o Senhor Deus: Tu, *(considerado)* o selo da semelhança *(de Deus)* cheio de sabedoria e perfeito na beleza, 13 tu vivias nas delícias do paraíso de Deus; o teu vestido estava ornado de toda a casta de pedras preciosas: o sárdio, o topázio, o jaspe, a crisólita, a cornelina, o berilo, a safira, o carbúnculo, a esmeralda e o ouro, tudo foi empregado em realçar a tua formosura; e os teus instrumentos músicos foram preparados no dia em que foste criado. 14 Tu eras um querubim que estendia as suas asas e cobria *(o trono de Deus)*, eu coloquei-te sobre o monte santo de Deus; tu caminhavas no meio das pedras *(brilhantes)* como o fogo. 15 Tu eras perfeito nos teus caminhos desde o dia da tua criação, até que a iniquidade se achou em ti. 16 Com a multiplicação do teu comércio encheram-se as tuas entranhas de iniquidade e caíste no pecado; e eu lancei-te fora do monte de Deus, e te exterminei, ó querubim, que cobrias *(o trono)* no meio das pedras *(brilhantes)* como o fogo. 17 O teu coração se elevou no teu esplendor; perdeste a tua sabedoria por causa do teu brilho; por isso te lancei por terra, e te expus diante da face dos reis, para que eles te contemplassem. 18 Profanaste os teus santuários com a multidão das tuas iniquidades, e com as injustiças do teu comércio; farei, pois, sair do meio de ti um fogo que te devore, e te reduzirei a cinzas sobre a terra, aos olhos de todos os que te virem. 19 Todos os que te virem entre as nações ficarão espantados de ti; tu foste aniquilado, e não tornarás mais a existir.

Vaticínio contra Sidon.

20 E foi-me dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia: 21 Filho do homem, volta o teu rosto para Sidónia, e profetiza sobre ela, 22 e dirás: Isto diz o Senhor Deus: Eis que venho contra ti, ó Sidónia, e rei glorificado no meio de ti; e saber-se-á que eu sou o Senhor, quando eu tiver exercido os meus juízos contra ela, e nela tiver feito resplandecer a minha santidade. 23 Enviarei contra ela a peste, e inundarei de sangue as suas ruas, e por todos os lados cairão no meio dela mortos à espada; e saberão

---

10. *Morte dos incircuncidados*, isto é, morte ignominiosa. Para os Judeus os incircuncidados eram homens vis.

que eu sou o Senhor. 24 E (*Sidónia*) não será mais para a casa de Israel um amargo motivo de queda, nem uma espinha que cause dor de todas as partes àqueles que lhe são contrários; e saberão que eu sou o Senhor Deus.

25 Isto diz o Senhor Deus: Quando eu tiver juntado a casa de Israel de entre os povos, entre os quais têm andado dispersos, eu serei santificado entre eles aos olhos das gentes, e eles habitarão na sua terra, que eu dei a meu servo Jacob. 26 E habitarão nela sem temor algum, e edificarão casas, e plantarão vinhas, e viverão numa inteira segurança, quando eu tiver exercido os meus juízos sobre todos os que são seus adversários em contorno; e saberão que eu sou o Senhor seu Deus.

III. — Vaticínios contra o Egipto

Alegoria do crocodilo.

CAP. XXIX — 1 No ano décimo, no décimo mês, aos onze dias do mês, foi-me dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia: 2 Filho do homem, volta o teu rosto contra Faraó, rei do Egipto, e profetiza tudo o que está para acontecer contra ele e contra o Egipto. 3 Fala e dize: Isto diz o Senhor Deus: Eis que venho contra ti, ó Faraó, rei do Egipto, dragão enorme, que te deitas no meio dos teus rios, e que dizes: O rio (*Nilo*) é meu, e eu sou o que a mim mesmo me criei. 4 Eu te porei um freio nos queixos, e prenderei os peixes dos teus rios às tuas escamas, e te tirarei do meio dos teus rios, e todos os teus peixes estarão pegados às tuas escamas. 5 Eu te lançarei para o deserto com todos os peixes do teu rio; cairás sobre a face da terra; não te levantarão, nem te sepultarão; eu te darei por pasto aos animais da terra e às aves do céu; 6 e todos os habitantes do Egipto saberão que eu sou o Senhor, porque tu foste para a casa de Israel um bordão de cana. 7 Quando eles te tomaram na mão, tu te quebraste e lhes rasgaste todo o ombro; e, quando eles se apoiaram sobre ti, tu te fizeste em pedaços, e quebraste todos os seus rins.

CAP. XXIX

1. *No ano décimo* da deportação de Jeconias.

6-7. O profeta censura o Egipto por ter excitado Israel à revolta contra os Assírios, prometendo-lhe auxílio, e por o ter abandonado na ocasião do perigo.

8 Portanto isto diz o Senhor Deus: Eis que vou fazer cair a espada sobre ti; e matarei dentre vós os homens e os animais. 9 E a terra do Egipto será reduzida a um deserto e a uma solidão; e saberão que eu sou o Senhor; porque tu disseste: O rio é meu, e eu é que o fiz. 10 Por isso eis-me aqui contra ti e contra os teus rios; e transformarei a terra do Egipto em solidão, depois que a guerra a tiver assolado, desde a torre de Siene até aos confins da Etiópia. 11 Não passará por ela pé de homem, nem andará nela pé de animal; e não será habitada durante quarenta anos. 12 Eu farei do país do Egipto um deserto no meio de outros países desertos, e as suas cidades ficarão destruídas no meio de outras cidades destruídas, e elas estarão desoladas durante quarenta anos; e espalharei para diversas nações os Egípcios, e os disseminarei por várias terras.

O Egipto ficará deserto durante quarenta anos.

13 Porque isto diz o Senhor Deus: Ao fim de quarenta anos, juntarei os Egípcios do meio dos povos, entre os quais tinham sido espalhados; 14 tornarei a trazer os cativos do Egipto, e os estabelecerei na terra de Fatures, na terra da sua nascença; e eles formarão ali um reino humilde. 15 (*O Egipto*) será o mais humilde de todos os reinos, e não se tornará mais a levantar sobre as outras nações, e os diminuirei, para que não dominem sobre elas. 16 E não serão mais motivo de confiança da casa de Israel, ensinando-lhes a iniquidade, para que fujam de mim, e os sigam; e saberão que eu sou o Senhor Deus.

Depois será restaurado, mas para ser um reino humilde.

17 E, no ano vinte e sete, no primeiro dia do primeiro mês, foi-me dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia: 18 Filho do homem, Nabucodonosor, rei de Babilónia, fatigou muito o seu exército na guerra contra Tiro; todas as cabeças ficaram calvas, e todos os ombros ficaram pelados; e contudo, nem a ele, nem ao seu exército foi dada recompensa alguma pelo serviço que me prestaram contra Tiro. 19 Portanto isto diz o Senhor Deus: Eis que vou dar a Nabucodonosor, rei de Babilónia, o país do Egipto; e lhe tomará todo o povo, e fará dele a sua presa, e repartirá os seus despojos; e esta será a recompensa do seu exército, 20 e do serviço que me prestou contra Tiro. Eu lhe dei o país do Egipto, porque ele trabalhou para mim, diz o Senhor Deus. 21 Nesse dia reflorescerá o

Será dado a Nabucodonosor.

14. *Terra de Fatures,* o alto Egipto, ou Tebaida, que tinha sido berço do povo Egípcio.

poder da casa de Israel, e eu te abrirei a boca no meio deles; e saberão que eu sou o Senhor.

Será desolado.

CAP. XXX—1 E foi-me dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia: 2 Filho do homem profetiza e dize: Isto diz o Senhor Deus: Soltai lamentos (*ó Egípcios, dizendo*): Ai, ai daquele dia! 3 Porque o dia está perto, e aproxima-se o dia do Senhor; dia de trevas, que será a hora (*do castigo*) das nações. 4 A espada (*inimiga*) virá contra o Egipto: e o pavor se apossará da Etiópia, quando caírem feridos os Egípcios, e o povo for levado cativo, e forem destruídos os seus fundamentos. 5 A Etiópia, e a Líbia, e os Lídios, e todos os outros povos, e Cub, e os filhos da terra da minha aliança cairão com eles ao fio da espada.

6 Isto diz o Senhor Deus: E os que sustinham o Egipto cairão, e a soberba do seu império será destruída; cairão aos golpes da espada no Egipto desde Siene, diz o Senhor dos exércitos. 7 E (*aquelas regiões*) serão assoladas, ficando como outras terras desertas; e as suas cidades devastadas. 8 E saberão que eu sou o Senhor, quando eu tiver posto fogo ao Egipto, e forem derrotados todos os seus auxiliares. 9 Naquele dia partirão em navios mensageiros despachados por mim para abater a arrogância da Etiópia, e haverá terror entre eles no dia (*do castigo*) do Egipto, dia que chegará sem dúvida.

10 Isto diz o Senhor Deus: Eu destruirei a multidão do Egipto pela multidão de Nabucodonosor, rei de Babilónia. 11 Ele e o seu povo com ele, os mais fortes entre as nações, serão levados para assolarem a terra; e desembainharão as suas espadas contra o Egipto; e encherão o país de mortos. 12 E secarei o leito dos rios, e entregarei o país nas mãos dos péssimos; e destruirei esta terra, e tudo o que ela contém pela mão dos estrangeiros. Eu, o Senhor, é que falei.

As suas cidades serão destruídas

13 Isto diz o Senhor Deus: Destruirei as estátuas, e aniquilarei os ídolos de Memfis; e não tornará mais a haver príncipe da terra do Egipto; e espalharei o terror pela terra do Egipto 14 E arruinarei o país de Fatures, e porei fogo em Tafnis, e exercerei os meus juízos em Alexandria. 15 Derramarei a minha indignação sobre Pelúsio, baluarte do Egipto, e farei morrer a multidão de Alexandria; 16 e porei fogo ao Egipto. Pelúsio sentirá

CAP. XXX

5. Derrota dos principais aliados do Egipto.

dores como a mulher que está para dar à luz, e Alexandria será destruída, e Memfis estará todos os dias em aflição. 17 Os jovens de Heliópolis e de Bubasto cairão mortos ao fio da espada, e as mulheres serão levadas cativas. 18 O dia se fará noite em Tafnis, quando eu quebrar ali os cetros do Egipto, e acabar nele a arrogância do seu poder; uma nuvem o cobrirá, e as suas filhas serão levadas para o cativeiro. 19 E exercerei contra o Egipto os meus juízos, e eles saberão que eu sou o Senhor.

O braço de Faraó será quebrado.

20 E aconteceu, no ano undécimo, no primeiro mês, aos sete do mês, que me foi dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia: 21 Filho do homem, eu quebrei o braço de Faraó, rei do Egipto, e eis que não foi pensado para se lhe restituir a saúde, nem ligado com panos, nem embrulhado com toalhas, para que, tendo recobrado a força, pudesse manejar a espada. 22 Portanto isto diz o Senhor Deus: Eis-me aqui contra Faraó, rei do Egipto, e esmigalharei o seu braço forte, mas quebrado, e farei cair a espada da sua mão; 23 e dispersarei os Egípcios entre as nações, e os disseminarei por diversas terras. 24 (*Ao mesmo tempo*) fortificarei os braços do rei de Babilónia, e meter-lhe-ei a minha espada na mão; e quebrarei os braços de Faraó, e darão grandes gemidos os que forem mortos diante dos seus olhos. 25 Fortificarei os braços do rei de Babilónia, e os braços de Faraó ficarão sem força alguma; e saberão que eu sou o Senhor, quando eu meter a minha espada na mão do rei de Babilónia, e ele a voltar contra a terra do Egipto. 26 Dispersarei os Egípcios entre as nações, e disseminá-los-ei por diversas terras, e eles saberão que eu sou o Senhor.

Faraó, cedro sublime.

CAP. XXXI — 1 E aconteceu, no ano undécimo, no terceiro mês, no primeiro do mês, que me foi dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia: 2 Filho do homem, dize a Faraó, rei do Egipto, e ao seu povo: A quem te comparaste na tua grandeza? 3 (*Depõe esse orgulho*), olha que Assur era como um cedro sobre o Líbano, de formosos ramos e frondosas folhas, e de sublime altura, e entre a sua densa ramada elevava a sua copa. 4 As chuvas nutriram-no, um grande conjunto de águas fê-lo levantar-se muito alto; os seus rios corriam em torno das suas raízes, e fazia passar os seus regatos por todas as árvores da região. 5 Por isso ultrapassou em altura todas as árvores do país; e multiplicaram-se os seus braços, e elevaram-se os seus ramos, por causa das águas abundantes. 6 E, como ele estendia a sua sombra muito ao longe, todas

as aves do céu fizeram os ninhos sobre os seus ramos, e todos os animais dos bosques criaram debaixo da sua copa, e um grande numero de nações habitava debaixo da sua sombra. 7 Era formosíssimo pela sua grandeza e pela extensão dos seus braços; porque a sua raíz estava perto de águas abundantes. 8 No jardim de Deus não havia cedros mais altos do que ele; as faias não igualavam a sua altura, nem os plátanos lhe eram iguais na sua ramagem; nenhuma árvore do jardim de Deus se assemelhou a ele, nem à sua formosura. 9 Porque eu tinha-o feito belo pela quantidade e espessura da sua folhagem. e tiveram dele emulação todas as árvores deliciosas que havia no jardim de Deus.

será cortado por causa da sua impiedade,

10 Por essa causa isto diz o Senhor Deus: Porque este cedro se elevou em altura, e lançou tão alta a ponta dos seus verdes e copados ramos, e porque o seu coração se elevou por causa da sua grandeza, 11 eu o entreguei nas mãos do mais forte das gentes, ele o tratará como quiser; eu o rejeitei, como a sua impiedade o merecia. 12 E uns estrangeiros, e os mais cruéis de todos os povos o cortarão pelo pé, e o lançarão sobre os montes, e os seus ramos cairão por todos os vales, e os seus braços serão quebrados sobre todos os rochedos da terra; e todos os povos do mundo se retirarão de debaixo da sua sombra, e o abandonarão. 13 Todas as aves do céu habitaram nas suas ruínas, e todos os animais da terra se acolheram debaixo dos seus ramos. 14 Por isso nenhuma das árvores plantadas junto das águas se elevará mais na sua altura, nem elevará a sua copa entre os espessos arvoredos, nem todas essas árvores de regadio se sustentarão na sua elevação; porque todos foram entregues à morte, lançados no fundo da terra, no meio dos filhos dos homens, entre aqueles que descem à cova.

ficando todos estupefactos com isso.

15 Isto diz o Senhor Deus: No dia em que ele desceu aos infernos (*ou ao sepulcro*), causei um grande luto, eu o cobri no abismo; e detive os rios que o regavam, e coibi as águas abundantes; o Líbano se entristeceu com a sua queda, e todas as árvores do campo estremeceram. 16 Eu fiz estremecer as nações com o estrondo da sua ruína, quando eu o conduzia à habitação dos mortos com os que desciam à cova; e consolaram-se no fundo da terra todas

CAP. XXXI

8. *No jardim de Deus*, isto é, no próprio Eden.

14. *Nenhuma das árvores . . .* Nenhum dos outros povos ousará orgulhar-se loucamente, depois de ter visto o castigo de Nínive.

16. *Consolaram-se . . .* Os reis e os príncipes alegraram-se ao ver a queda do seu vencedor.

as árvores de delícias, as mais belas e as melhores do Líbano; todas as que eram regadas com as águas. 17 Porque também esses mesmos desceram com ele à habitação dos mortos com os que pereceram ao fio da espada; os quais, sendo como que o braço (*do rei*), estavam debaixo da sua sombra entre as nações. 18 A quem te tornaste semelhante (*ó Faraó*), ó árvore ilustre e sublime entre as árvores (*do jardim*) de delícias? Eis que, com as árvores (*do jardim*) de delícias, foste precipitado no fundo da terra; dormirás no meio dos incircuncidados com os que foram mortos à espada. Assim sucederá a Faraó e a toda a sua gente diz o Senhor Deus.

Lamentação sobre Faraó.

CAP. XXXII — 1 E aconteceu que, no ano duodécimo, no primeiro dia do mês duodécimo, me foi dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia: 2 Filho do homem, entoa uma lamentação sobre Faraó, rei do Egipto, e dir-lhe-ás: Tu te assemelhaste ao leão das gentes, e ao dragão que está no mar; tu ferias com as pontas tudo o que estava nos teus rios, e turbavas as águas com os teus pés, e agitavas as suas correntes. 3 Por cuja causa isto diz o Senhor Deus: Eu estenderei sobre ti a minha rede por meio duma multidão imensa de povos, e eu te tirarei para fora na minha rede. 4 Eu te arrojarei em terra, lançar-te-ei sobre a face do campo, e farei pousar sobre ti todas as aves do céu, e fartarei em ti todos os animais da terra. 5 Espalharei as tuas carnes sobre os montes, e encherei os outeiros do teu sangue podre. 6 Regarei a terra das montanhas com o teu fétido sangue, e os vales ficarão cheios (*do que tiver saído*) de ti.

7 Eu escurecerei o céu quando fores morto, e farei enegrecer as suas estrelas; encobrirei o sol com uma nuvem, e a lua não dará a sua luz. 8 Farei que todos os luzeiros do céu se vistam de luto por ti; e espalharei as trevas sobre a tua terra, diz o Senhor Deus, quando os teus feridos caírem no meio da terra, diz o Senhor Deus. 9 Encherei de terror o coração de muitos povos, quando tiver espalhado a nova da tua ruína entre as nações, em países que tu não conheces. 10 Eu farei com que muitos povos fiquem atónitos à vista da tua desgraça, e com que os seus reis tremam por causa de ti, possuídos dum formidável horror, quando a minha espada começar a voar

CAP. XXXII

9 *Muitos povos*, vendo este desastre dum povo mais poderoso que eles, temerão por si próprios.

diante da sua face, e, repentinamente, cada um tremerá pela sua própria vida, no dia da tua ruína.

11 Porque isto diz o Senhor Deus: A espada do rei de Babilónia virá sobre ti. 12 Com as espadas dos fortes (*Caldeus*) desfarei as tuas numerosas tropas; todos estes povos são invencíveis: eles destruirão a soberba do Egipto, e toda a sua multidão será dissipada. 13 E farei perecer todos os seus animais que passem na margem das suas abundantes águas, e não as turvará jamais pé de homem, nem unha de animais as enlodará. 14 Então tornarei puríssimas as suas águas, e farei correr os seus rios como o azeite, diz o Senhor Deus, 15 quando eu tiver desolado a terra do Egipto, quando todo o país estiver despojado dos bens que contém, quando eu tiver ferido todos os seus habitantes; e eles saberão que eu sou o Senhor. 16 Esta é a lamentação com que se hão-de lamentar; entoá-la-ão as filhas das nações; entoá-la-ão sobre o Egipto e sobre a sua multidão, diz o Senhor Deus.

Lamentação sobre o povo Egípcio.

17 E aconteceu que, no ano duodécimo, aos quinze do mês, me foi dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia: 18 Filho do homem, canta um cântico lúgubre sobre todo o povo do Egipto; e (*vaticinando*) precipita-o, a ele e às filhas das nações fortes, no fundo da terra com aqueles que descem à cova. 19 Em que és tu (*ó povo Egípcio*) mais respeitável (*que os outros*)? Desce, e dorme com os incircuncidados. 20 Eles cairão no meio daqueles que foram mortos à espada: foi dada a espada (*por Deus aos Caldeus*); levaram após de si o Egipto e todos os seus povos). 21 Do meio da habitação dos mortos lhe falarão os mais poderosos dentre os fortes, que lá desceram com os que tinham vindo em seu socorro, e que, tendo sido passados ao fio da espada, morreram incircuncidados.

22 Ali está Assur e toda a sua multidão de povo; os seus sepulcros estão ao redor dele; todos eles foram mortos, caíram a golpes da espada. 23 Os seus sepulcros foram postos no mais profundo da cova, e todo o seu povo jaz ao redor do seu sepulcro; morreram todos à espada, estes que noutro tempo tinham espalhado o terror na terra dos vivos.

24 Ali está Elam e todo o seu povo ao redor do seu sepulcro; todos estes foram mortos e passados ao fio da es-

---

14. Estando o Egipto reduzido a uma solidão, nem homem nem animal turbará as suas águas que correrão calmas e límpidas.

16. *As filhas das nações*, as outras nações pagãs.

18. A queda do poder egípcio é apresentada sob a imagem duma descida do Egipto à habitação dos mortos.

pada, e desceram incircuncidados ao mais profundo da terra, estes que *(antes)* foram o terror de todos na terra dos vivos, e levaram sobre si a ignomínia com os que descem à cova. 25 No meio dos que foram mortos foi colocado o leito para ele e para todos os seus povos, que estão sepultados ao redor dele; os seus sepulcros estão ao redor dele; todos estes são incircuncidados, e foram passados ao fio da espada, porque espalharam o terror na terra dos vivos, e levaram sobre si a ignomínia com os que descem à cova; *(por isso)* foram postos no meio dos que tinham sido mortos.

26 Ali seac ham Mosoc e Tubal, e todo o seu povo; os seus sepulcros estão ao redor dele; todos estes são incircuncidados, e foram mortos, e caíram debaixo da espada, porque espalharam o terror na terra dos vivos. 27 Mas não morrerão com a morte *(gloriosa)* dos valentes incircuncidados, que pereceram e baixaram à habitação dos mortos *(adornados)* com suas armas, e debaixo de cujas cabeças foram colocadas as suas espadas, jazendo deste modo com os seus ossos os instrumentos das suas iniquidades, com que foram o terror dos fortes na terra dos vivos. 28 Tu, pois, *(ó Egipto)* serás também esmagado no meio dos incircuncidados, e dormirás com os que foram passados ao fio da espada.

29 Ali está a Idumeia, e os seus reis, e todos os seus capitães, que, com o seu exército, foram postos entre aqueles que foram mortos à espada, e que dormiram com os incircuncidados e com os que descem à cova.

30 Ali estão todos os príncipes do aquilão, e todos os caçadores, que foram conduzidos com os que tinham sido mortos; estão tremendo e confusos, apesar da sua valentia; morreram incircuncidados com os que tinham perecido a golpes da espada, também eles levaram sobre si a sua confusão com os que descem à cova.

31 Faraó os viu, e consolou-se acerca de toda a sua multidão que foi morta ao fio da espada; Faraó *(os viu)* e todo o seu exército, diz o Senhor Deus. 32 Porque eu espalhei o terror sobre a terra dos vivos; e no meio dos incircuncidados, com os que tinham sido mortos pela espada, dormiu Faraó e todo o seu povo, diz o Senhor Deus.

---

27. *Com suas armas...* Alusão ao costume de colocar junto dos cadáveres dos heróis as armas de que se tinham servido com tanta glória; honra vã, que não chegaram a ter os ossos de Elam, Mosoc, etc.
30. *Todos os caçadores.* Segundo o hebreu: Todos os Sidónios.
31. *E consolou-se.* Ver nota XXXI, 16.

TERCEIRA PARTE

PROMESSAS CONSOLADORAS

I. — Restauração de Israel

Ezequiel, sentinela na casa de Israel.

Cap. XXXIII — 1 E foi-me dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia: 2 Filho do homem, fala aos filhos do teu povo, e lhes dirás: Quando eu tiver feito vir a espada sobre um país, e o povo desse país tomar um homem dos ínfimos dentre eles, e o constituir sentinela para vigiar sobre eles, 3 e esta sentinela, vendo vir a espada sobre o país, tocar a trombeta e avisar disto o povo; 4 se aquele, quem quer que for, que ouvir o som da trombeta, não se puser a salvo, e sobrevier a espada e o matar, o seu sangue cairá sobre a sua cabeça. 5 Ouviu o som da trombeta, e não se pôs a salvo, sòmente ele é que tem a culpa; mas, se se puser em lugar seguro, salvará a sua vida. 6 Mas, se a sentinela vir que vem a espada e não tocar a trombeta, e o povo se não puser a salvo, e vier a espada, e tirar a vida a um deles; este tal foi por certo surpreendido na sua iniquidade, mas eu pedirei contas do seu sangue à sentinela.

7 Ora tu, filho do homem, és aquele a quem eu constituí por sentinela na casa de Israel; tu, pois, ouvindo as palavras da minha boca, lhas anunciarás a eles da minha parte. 8 Se, dizendo eu ao ímpio: Ímpio, tu infalivelmente morrerás, tu não falares ao ímpio, para ele se afastar do seu (*mau*) caminho, morrerá esse ímpio na sua iniquidade, mas eu pedir-te-ei contas do seu sangue. 9 Mas se, admoestando tu o ímpio para que se converta dos seus caminhos, ele se não converter, morrerá na sua iniquidade, e tu livraste a tua alma.

convida à penitência o povo de Deus.

10 Tu, pois, filho do homem, dize à casa de Israel: Assim falastes vós, dizendo: As nossas iniquidades e os nossos pecados estão sobre nós, e por causa deles nos vamos consumindo; como poderemos nós, pois, (*ainda*) viver? 11 Dize-lhes: Juro, diz o Senhor Deus, que não quero a morte do ímpio, mas sim que se converta do seu mau proceder, e viva. Convertei-vos, convertei-vos, deixando os vossos péssimos caminhos; e por que haveis de morrer, ó vós da casa de Israel?

12 Tu, pois, filho do homem, dize aos filhos do teu povo: Em qualquer dia em que o justo pecar, a sua justiça não o livrará; e em qualquer dia em que o ímpio se converter da sua impiedade, a impiedade não lhe fará mal; e em qualquer dia em que o justo venha a pecar, ele não poderá viver na sua justiça. 13 Ainda quando eu disser ao justo que terá vida, se ele, confiado na sua justiça, cometer a iniquidade, todas as suas obras de justiça serão postas no esquecimento, e ele morrerá na iniquidade que cometeu. 14 Se, porém, eu tiver dito ao ímpio: Tu certissimamente morrerás, e ele fizer penitência do seu pecado, e praticar obras boas e justas, 15 se esse ímpio restituir o penhor que lhe foi confiado, e se tornar ao dono o que roubou, se andar nos mandamentos da vida e não fizer nada de injusto; ele viverá certissimamente e não morrerá; 16 nenhum dos pecados que cometeu lhe será imputado; praticou o que era recto e justo, e assim certissimamente viverá.

porque os justos que prevaricam serão castigados, e os pecadores que se arrependem serão perdoados;

17 Mas os filhos do teu povo replicaram: O caminho do Senhor não é justo; e o proceder deles é que é injusto. 18 Porque, quando o justo se apartar da sua justiça e cometer obras de iniquidade, encontrará nela a morte. 19 Pelo contrário, quando o ímpio deixar a sua impiedade, e praticar obras de rectidão e justiça, encontrará nelas a vida. 20 Ainda assim vós dizeis: O caminho do Senhor não é recto. Ó casa de Israel, eu hei-de julgar cada um de vós segundo as suas obras.

cada um será julgado segundo as suas obras.

21 E aconteceu que, no ano duodécimo da nossa transmigração, no décimo mês, aos cinco do mês, um homem, que tinha fugido de Jerusalém, veio ter comigo, e me disse: A cidade foi devastada. 22 Ora a mão do Senhor tinha-se-me dado a sentir na tarde anterior à chegada do fugitivo; e o Senhor tinha-me abrido a boca antes que esse homem viesse ter comigo pela manhã, e, tendo-me sido aberta a boca, não fiquei em silêncio.

Notícia da tomada de Jerusalém.

23 E foi-me dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia: 24 Filho do homem, os que habitam entre essas ruínas da terra de Israel, falam deste modo: Abraão era um só homem, e ele possuiu esta terra por herança; nós porém somos muitos, a nós é que foi dada esta terra para a possuírmos. 25 Dir-lhes-ás portanto: Isto diz o Senhor Deus: Vós que comeis (*carnes*) com sangue, e levantais os olhos para os vossos ídolos, e que derramais o sangue (*humano*), porventura haveis de possuir esta terra como herança vossa? 26 Vós estivestes sempre apoiados sobre as vossas

Não serão salvos os que ficaram na Palestina.

espadas, cometestes abominações, e cada um de vós violou a mulher do seu próximo; e então haveis de possuir esta terra como herança? 27 Tu lhes dirás: Assim diz o Senhor Deus: Juro que aqueles que habitam entre as ruínas (*de Jerusalém*), perecerão à espada; e os que estão nos campos, serão entregues às feras para que os devorem; e os que se acolheram aos lugares fortes e às cavernas, morrerão de peste. 28 E reduzirei esta terra a uma solidão e a um deserto, e terminará a sua altiva fortaleza; e os montes de Israel serão desolados, sem que haja pessoa alguma que passe por eles. 29 E saberão que eu sou o Senhor, quando eu tiver reduzido o seu país a uma solidão e a um deserto, em castigo de todas as abominações que cometeram.

Atitude dos ouvintes do profeta

30 Quanto a ti, filho do homem, os filhos do teu povo, que falam de ti junto dos muros e às portas de suas casas, dizem uns para os outros, cada um falando com o seu vizinho: Vinde, e ouçamos qual é a palavra que sai da boca do Senhor (*por meio do profeta*). 31 Vêm ter contigo, como um povo que se junta em bandos, e sentam-se diante de ti os do meu povo; ouvem as tuas palavras, mas não as põem em prática, porque as convertem em assunto das suas canções, entretanto que o seu coração segue a sua avareza. 32 E tu para eles és como uma ária de música, que se canta por um modo doce e agradável; ouvem as tuas palavras (*com gosto*), mas não as põem em prática. 33 Mas, quando suceder o que foi predito, (e eis que está a ponto de acontecer), então saberão que houve um profeta entre eles.

II.—Vaticínios sobre os maus pastores e o bom pastor

Crimes dos maus pastores.

CAP. XXXIV—1 E foi-me dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia: 2 Filho do homem, profetiza acerca dos pastores de Israel; profetiza, e dize aos pastores: Isto diz o Senhor Deus: Ai dos pastores de Israel que se apascentam a si próprios! Porventura não são os rebanhos os que devem ser apascentados pelos pastores? 3 Vós lhes comeis o leite, e vos vestis das suas lãs, e matais as reses mais gordas, mas não apascentais o meu rebanho. 4 Não

---

CAP. XXXIV

2. *Pastores de Israel*, os depositários da autoridade civil e religiosa, reis, magistrados, sacerdotes e profetas.— *Que se apascentam*... que usam do poder em seu próprio interesse, que exploram para si as riquezas do próximo.

fortalecestes as ovelhas débeis, e não curastes as enfermas, não ligastes os membros às que tinham algum quebrado, e não fizestes voltar as desgarradas, nem buscastes as que se tinham perdido: mas domináveis sobre elas com aspereza e com prepotência. 5 Assim as minhas ovelhas se dispersaram, por não terem pastor, e tornaram-se a presa de todas as feras do campo, e desgarraram-se. 6 Os meus rebanhos erraram por todos os montes e por todos os outeiros elevados; os meus rebanhos dispersaram-se por toda a face da terra, e sem haver ninguém que os buscasse; sem haver ninguém, digo, que os buscasse

Deus os destituirá,

7 Por isso, ó pastores, ouvi a palavra do Senhor: 8 Juro, diz o Senhor Deus, que, porque os meus rebanhos foram entregues à rapina, e as minhas ovelhas expostas a serem devoradas por todas as feras do campo, por falta de pastor; porque os meus pastores não buscaram o meu rebanho, mas só cuidavam em se apascentar a si mesmos, e não em apascentar os meus rebanhos; 9 ouvi portanto, ó pastores, a palavra do Senhor: 10 Isto diz o Senhor Deus: Eis eu mesmo vou pedir contas a esses pastores do meu rebanho, e acabarei com eles para que nunca mais apascentem o rebanho, nem se apascentem jamais a si próprios; e livrarei o meu rebanho da sua boca, e ele não lhes servirá mais de comida.

e ele próprio tomará conta do rebanho,

11 Porque isto diz o Senhor Deus: Eis que eu mesmo irei buscar as minhas ovelhas, e as visitarei. 12 Assim como um pastor visita o seu rebanho no dia em que se acha no meio das suas ovelhas (*depois que andaram*) desgarradas, assim eu visitarei as minhas ovelhas, e as livrarei de todos os lugares por onde tinham andado dispersas no dia de nublado e de escuridão. 13 Eu as tirarei dentre os povos, e as juntarei de diversos países, e as introduzirei na sua terra; e apascentá-las-ei sobre os montes de Israel, ao longo das ribeiras, e em todos os lugares habitáveis do país. 14 Eu as levarei a pastar nas pastagens mais férteis; e os altos montes de Israel serão o lugar da sua pastagem; lá repousarão sobre as verdes relvas, e pastarão sobre os montes de Israel em abundantes pastagens. 15 Apascentarei (*eu mesmo*) as minhas ovelhas, e as farei repousar, diz o Senhor Deus. 16 Irei procurar as que se tinham perdido, e farei voltar as que andavam desgarradas, e ligarei os membros às que tinham algum quebrado, e fortale-

---

5. *Se dispersaram.* Alusão às diversas deportações que Israel sofreu, por falta dos seus chefes.

cerei as que estavam fracas, e conservarei as que estavam gordas e fortes, e as apascentarei com justiça.

e afastará todos os elementos maus.

17 Mas vós, rebanhos meus, isto diz o Senhor Deus: Eis que julgarei entre rebanho e rebanho, entre carneiros e bodes. 18 Porventura não vos bastava ter pastagens excelentes? Porém vós calcastes aos pés o resto dos vossos pastos; e, depois de terdes bebido água limpidíssima, turvaste o resto com os vossos pés. 19 Assim as minhas ovelhas tinham de se apascentar do que tinha sido pisado com os vossos pés; e tinham de beber do que os vossos pés tinham turvado. 20 Portanto isto vos diz o Senhor Deus: Eis que eu mesmo julgarei entre ovelhas gordas e ovelhas magras. 21 Visto que vós atropeláveis com os vossos costados e ombros todas as ovelhas fracas, e (*como touros*) com as vossas pontas as lançáveis pelos ares, até as dispersar por fora, 22 eu salvarei o meu rebanho, e ele não ficará exposto à pilhagem, e julgarei entre ovelhas e ovelhas.

Vinda dum novo David, seu reinado pacífico e glorioso.

23 E suscitarei sobre elas um único pastor que as apascente, o (*descendente do*) meu servo David; ele mesmo as apascentará e será o seu pastor. 24 E eu, o Senhor, serei o seu Deus; e o meu servo David será príncipe no meio delas; eu, o Senhor, o disse.

25 E farei com elas uma aliança de paz, e exterminarei do país os animais ferozess; e os que habitam no deserto dormirão seguros no meio dos bosques. 26 E pô-los-ei ao redor da minha colina para os abençoar, e farei cair as chuvas a seu tempo, e serão chuvas de bênção. 27 E as árvores do campo darão o seu fruto, e a terra dará o seu gérmen, e as minhas ovelhas habitarão sem temor no seu país; e elas saberão que eu sou o Senhor, quando eu tiver quebrado as cadeias do seu jugo, e as tiver arrancado das mãos daqueles que as dominavam; 28 e não serão mais a presa das nações, nem os animais da terra as devorararão; mas habitarão com toda a segurança, sem terem nada que temer. 29 E farei brotar para elas uma vegetação de grande nomeada; e não tornarão a

---

17. *Julgarei*, farei uma selecção.

18. Quando o rebanho é conduzido ao pasto ou à água, as ovelhas mais fortes não só avançam em primeiro lugar, afastando as mais fracas, mas também danificam o pasto ou a água que devia ficar para elas; imagem dos grandes, que não se contentavam com gozar os bens do país, mas que privavam deles os que não se podiam defender.

23. *Um único pastor*, o Messias.

26. *Minha colina*, o monte de Sião.

ser consumidas pela fome sobre a terra, nem trarão mais sobre si o opróbrio das nações. 30 E saberão que eu, o Senhor seu Deus, estarei com eles, e eles, os da casa de Israel, serão o meu povo, diz o Senhor Deus. 31 Vós, porém, rebanhos meus, vós, os rebanhos da minha pastagem, sois homens, e eu sou o Senhor vosso Deus, diz o Senhor Deus.

III. — Ruína da Idumeia

CAP. XXXV — 1 E foi-me dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia: 2 Filho do homem, volta o teu rosto para o monte de Seir e profetiza contra ele e dize-lhe: 3 Isto diz o Senhor Deus: Eis que venho ter contigo, ó monte de Seir, e estenderei a minha mão sobre ti e tornar-te-ei desolado e deserto. 4 Destruirei as tuas cidades, e ficarás deserto, e saberás que eu sou o Senhor.

A Idumeia será devastada,

5 Porque foste um inimigo eterno dos filhos de Israel, e os entregaste à espada no tempo da sua aflição, quando a sua iniquidade tinha chegado ao extremo. 6 Por isso juro, diz o Senhor Deus, que te entregarei ao sangue, e o sangue te perseguirá, e, porque tu aborreceste o sangue, o sangue te perseguirá. 7 Tornarei o monte de Seir desolado e deserto, e desviarei dele todos os que vão e vêm. 8 E encherei os seus montes dos seus mortos; cairão passados à espada sobre os teus outeiros e nos teus vales e nas tuas torrentes. 9 Reduzir-te-ei às solidões eternas, e as tuas cidades não serão mais habitadas; e vós sabereis que eu sou o Senhor Deus.

porque foi cruel com Israel,

10 Porquanto tu disseste: Duas nações e dois países serão meus, e eu os possuirei como minha herança, sendo que o Senhor estava lá presente; 11 por essa razão, juro, diz o Senhor Deus, que te hei-de tratar conforme a ira e o ciúme que sempre mostraste no teu ódio contra os Israelitas, e que me farei conhecer por meio deles, quando eu tiver julgado. 12 E saberás então que eu, o Senhor, ouvi todos os insultos que proferiste contra os montes de Israel, dizendo: São uns montes desertos, que nos foram dados para nós os devorarmos (*como uma presa*). 13 E os levantastes contra mim com a vossa boca, e pronunciastes contra mim as vossas palavras; eu as ouvi. 14 Isto diz o Senhor Deus: Com júbilo de toda a terra, eu te redu-

e ambicionou a terra de Israel.

CAP. XXXV

2. *Monte de Seir*, ou Idumeia.
10. *Duas nações e dois países*, os reinos de Judá e de Israel.

zirei a uma solidão. 15 Assim como te regozijaste acerca da herança da casa de Israel, porque foi destruida, assim eu te tratarei a ti; serás arruinado, monte de Seir, e toda a Idumeia; e saberão que eu sou o Senhor.

IV. — Renovação da terra de Israel

A terra de Israel será limpa dos pagãos.

CAP. XXXVI — 1 Tu, porém, filho do homem, profetiza acerca dos montes de Israel, e dize-lhes: Monte de Israel, ouvi a palavra do Senhor: 2 Isto diz o Senhor Deus: Porque o inimigo disse de vós: Bem feito, estas alturas eternas (*de Israel*) foram-nos dadas como herança; 3 por isso profetiza, e dize: Isto diz o Senhor Deus: Porque tendes sido desoladas e pisados aos pés por todas as partes, e vos tornastes a herança das outras nações, e andaste na boca de todos, feitos o escárnio da plebe; 4 por causa disso ouvi, montes de Israel, a palavra do Senhor Deus: Isto diz o Senhor Deus aos montes e aos outeiros, às torrentes e aos vales e aos desertos, às casas arruinadas e às cidades desamparadas, que foram despovoadas e insultadas pelos outros povos ao redor. 5 Por isso isto diz o senhor Deus: Sim, foi no ardor do meu zelo que falei contra as outras nações e contra toda a Idumeia, as quais se apropriaram da minha terra, com gozo e de todo o coração e vontade, e lançaram fora dela os habitantes para a saquearem; 6 portanto profetiza sobre a terra de Israel, e dirás aos montes e aos outeiros, aos cabeços e aos vales: Isto diz o Senhor Deus: Eis que falei no meu zelo e no meu furor, pelo motivo de terdes sofrido os insultos das nações. 7 Por isso, isto diz o Senhor Deus: Levantei a minha mão, (*jurando*) que as nações que estão em torno de vós, essas mesmas levem sobre si a sua confusão.

Depois de restaurada, habitá-la-ão os Israelitas.

8 E vós, montes de Israel, estendei os vossos ramos, e dai o vosso fruto ao meu povo de Israel, porque está para voltar (*do cativeiro*). 9 Eis que venho a vós, e me voltarei para vós, e sereis lavrados, e recebereis a semente. 10 E multiplicarei em vós os homens e toda a casa de Israel; e as cidades serão habitadas, e os lugares arruinados serão restabelecidos. 11 E vos encherei de homens e de animais; e eles se multiplicarão e crescerão; e farei que sejais habitados como dantes, e vos darei bens ainda maiores que os que tivestes no vosso princípio; e sabereis que eu sou o Senhor. 12 E farei vir sobre vós homens, o meu povo de Israel, e eles vos possuirão como

sua herança; e sereis a sua herança, e não estareis jamais sem eles. 13 Isto diz o Senhor Deus: Já que dizem de vós que sois uma terra que devora homens, e que sufoca a sua gente, 14 por isso *(ó Israel)* tu não devorarás mais os homens, nem matarás mais a tua gente, diz o Senhor Deus. 15 Eu farei que se não ouçam mais em ti os insultos das nações, e não levarás mais sobre ti o opróbrio dos povos, nem perderás mais a tua gente, diz o Senhor Deus.

que, por causa das suas imundícies, foram dispersos entre os gentios,

16 E foi-me dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia: 17 Filho do homem, os da casa de Israel habitaram na sua terra, e contaminaram-na com as suas obras e com os seus afectos; o seu caminho tornou-se diante de mim como a imundície da mulher menstruada. 18 E eu então derramei a minha indignação sobre eles, por causa do sangue que derramaram sobre a terra, e dos seus ídolos com que a contaminaram. 19 E eu os dispersei entre as nações, e foram disseminados para várias terras; eu os julguei segundo os seu caminhos, e segundo as suas obras.

os quais blasfemam do Deus de Israel

20 E, tendo chegado às nações para onde foram *(dispersos)*, desonraram o meu santo nome, quando se dizia deles: Este é o povo do Senhor, e estes são os que saíram da sua terra. 21 E eu perdoei-lhes por amor do meu santo nome, o qual a casa de Israel tinha desonrado entre as nações, para onde tinha ido.

e por isso Deus salvará Israel,

22 Por isso tu dirás à casa de Israel: Isto diz o Senhor Deus: Não é por amor de vós, casa de Israel, que eu farei o que estou para fazer, mas é por atenção ao meu santo nome, que vós tendes desonrado entre as nações para onde fostes. E eu santificarei o meu grande nome, que foi profanado entre as nações, o qual vós desonrastes no meio delas, a fim de que as nações saibam que eu sou o Senhor, diz o Senhor dos exércitos, quando eu tiver sido santificado a seus olhos no meio de vós. 24 Porque eu vos tirarei dentre as nações, e vos congregarei de todos os países, e vos trarei para a vossa terra. 25 E derramarei sobre vós uma água pura, e vós sereis purificados de todas as vossas imundícies, e eu vos purificarei de todos os vossos ídolos. 26 E dar-vos-ei um coração novo, e porei um novo espírito no meio de vós; e tirarei da vossa carne

---

CAP. XXXVI

25-27. Os que forem admitidos no reino de Deus serão purificados, não só por ritos externos, mas também no mais íntimo do seu coração; Deus, por meio do seu Espírito, os transformará, e lhes comunicará uma perfeita docilidade às suas leis.

o coração de pedra, e dar-vos-ei um coração de carne. 27 E porei o meu espírito no meio de vós, e farei que andeis nos meus preceitos, e que guardeis as minhas leis, e que as pratiqueis. 28 E habitareis na terra que eu dei a vossos pais; e vós sereis o meu povo, e eu serei o vosso Deus. 29 E eu vos purificarei de todas as vossas imundícies; e farei vir o trigo e o multiplicarei, e não trarei a fome sobre vós. 30 E multiplicarei o fruto das árvores, e as produções dos campos, para que não tragais mais sobre vós o opróbrio da fome entre as nações 31 E então vos recordareis dos vossos péssimos caminhos e dos vossos afectos depravados; e as vossas iniquidades e os vossos crimes vos desagradarão. 32 Não é por amor de vós que eu farei isto, diz o Senhor Deus, sabei-o; confundi-vos e envergonhai-vos dos excessos da vossa vida, casa de Israel.

para que os gentios reconheçam o seu poder.

33 Isto diz o Senhor Deus: No dia em que eu vos tiver purificado de todas as vossas iniquidades, e tiver feito povoar as vossas cidades, e restabelecer os lugares arruinados, 34 e quando a terra deserta, que outrora estava desolada aos olhos do viandante, for cultivada, 35 dir-se-á: Esta terra, que estava inculta, tornou-se um como jardim de delícias; e as cidades que estavam desertas e abandonadas e arruinadas, encontram-se já restauradas e fortificadas. 36 E todas as nações que tiverem ficado à roda de vós saberão que eu, o Senhor, restabeleci os lugares arruinados, e cultivei os incultos, e que eu, o Senhor o disse e o executei.

Os Israelitas serão multiplicados.

37 Isto diz o Senhor Deus: Ainda nisto me acharão favorável os da casa de Israel, e eu lhes farei esta mercê: Multiplicá-los-ei como um rebanho de homens, 38 como um rebanho santo, como o rebanho de Jerusalém nas suas festas; assim é que as cidades que estavam desertas, serão cheias de rebanhos de homens, e eles saberão que eu sou o Senhor.

V. — Vaticínio simbólico da restauração de Israel

Visão dos ossos que revivem.

CAP. XXXVII — 1 A mão do Senhor veio sobre mim e me tirou para fora em espírito do Senhor, e deixou-me no meio dum campo que estava cheio de ossos, 2 e fez-me

---

CAP. XXXVII

1-14 Visão destinada a reconfortar muitos Judeus que, convencidos de que Israel tinha terminado para sempre, punham em dúvida a veracidade das palavras do profeta.

1. *A mão* . . . Fórmula solene, que indica a influência irresistível exercida por Deus sobre o profeta. — *Em espírito* . . . em êxtase.

dar uma volta em roda deles: eram muito numerosos estendidos sobre a superfície do campo, e todos extremamente secos. 3 Então disse-me *(O Senhor)*: Filho do homem, porventura julgas que estes ossos possam reviver? E eu respondi-lhe: Senhor Deus, tu o sabes. 4 E ele me disse: Profetiza acerca destes ossos, e dir-lhes-ás: Ossos secos, ouvi a palavra do Senhor. 5 Isto diz o Senhor Deus a estes ossos: Eis que vou infundir em vós o espírito, e vós vivereis. 6 Porei sobre vós nervos, e farei crescer carnes sobre vós, e sobre vós estenderei pele, e dar-vos-ei espírito, e vós vivereis, e sabereis que eu sou o Senhor.

7 Eu, pois, profetizei como o Senhor me tinha mandado, e, enquanto eu profetizava, ouviu-se um ruído, e depois fez-se um reboliço; e os ossos aproximaram-se uns dos outros, pondo-se cada um na sua juntura. 8 E olhei, e eis que se formaram sobre eles nervos e carnes para os revestir, e a pele se estendeu por cima; mas eles não tinham o espírito *(ou vida)*. 9 Então disse-me o Senhor: Profetiza ao espírito; profetiza, filho do homem, e dize ao espírito: Isto diz o Senhor Deus: Espírito, vem dos quatro ventos, e sopra sobre estes mortos, e revivam. 10 Profetizei pois, como o Senhor me tinha ordenado, e o espírito entrou neles, e viveram; e levantaram-se sobre seus pés; era um exército numeroso em extremo.

Interpretação.

11 E disse-me o Senhor: Filho do homem, todos estes ossos são a casa de Israel: Eles dizem: Os nossos ossos tornaram-se secos, e a nossa esperança perdeu-se, e nós somos *(já ramos)* cortados. 12 Profetiza pois, e dize-lhes: Isto diz o Senhor Deus: Povo meu, eis que vou abrir os vossos túmulos, e tirar-vos-ei dos vossos sepulcros, e vos introduzirei na terra de Israel. 13 E vós sabereis, povo meu, que eu sou o Senhor, quando eu tiver aberto os vossos sepulcros, e vos tiver tirado dos vossos túmulos, 14 e tiver infundido o meu espírito em vós, e vós tiverdes recobrado a vida, e vos fizer repousar sobre a vossa terra; e vós sabereis que eu, o Senhor, é que falei e o executei, diz o Senhor Deus.

Simbolismo da reunião das tribos; promessas ao povo futuro.

15 E foi-me dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia: 16 E tu, ó filho do homem, toma um pedaço de tábua, e escreve sobre ela: A favor de Judá e a favor dos filhos de Israel, seus companheiros; e toma outro pedaço de tábua, e escreve nela: Por José, lenho de Efraim, e por toda a casa de Israel e dos seus companheiros. 17 Depois junta

7. *Um ruído* . . . que os ossos fizeram, quando se agitaram para se aproximar uns dos outros.

estes dois pedaços de tábua um ao outro para os unir; e eles ficarão sendo na tua mão um só pedaço de tábua.

18 E, quando os filhos do teu povo te falarem, dizendo: Não nos explicarás tu o que queres dizer com isso? 19 tu lhes responderás: Isto diz o Senhor Deus: Eis que vou tomar a vara de José que está na mão de Efraim, e as tribos de Israel, que lhe estão unidas, e pô-las-ei juntas com a vara de Judá, e fá-las-ei juntar numa só vara (*ou cetro*); e serão uma só vara na sua mão. 20 E terás na tua mão diante de seus olhos estes dois pedaços de tábua, sobre que escreveres.

21 E lhes dirás: Isto diz o Senhor Deus: Eis que vou tomar os filhos de Israel do meio das nações, para onde foram, e os juntarei de todas as partes, e os tornarei a trazer para a sua terra; 22 e formarei deles uma só nação na terra, sobre os montes de Israel, e será um só o rei que os comande a todos, e nunca mais formarão duas nações, nem se dividirão para o futuro em dois reinos. 23 Não se mancharão mais com os seus ídolos, nem com as suas abominações, nem com todas as suas iniquidades; tirá-los-ei salvos de todos os lugares em que pecaram, e os purificarei; e serão o meu povo, e eu serei o seu Deus. 24 E o meu servo David reinará sobre eles, e será um só o pastor de todos eles; observarão as minhas leis, e guardarão os meus preceitos, e praticá-los-ão. 25 E habitarão sobre a terra que eu dei ao meu servo Jacob, na qual vossos pais habitaram; e habitarão nela, eles e os seus filhos, e os filhos dos seus filhos, para sempre; e o meu servo David será para sempre o seu príncipe. 26 E farei com eles uma aliança de paz; a minha aliança com eles será eterna; e os restabelecerei sòlidamente, e os multiplicarei, e porei para sempre o meu santuário no meio deles. 27 E o meu tabernáculo estará entre eles; e eu serei o seu Deus, e eles serão o meu povo. 28 E as nações saberão que eu sou o Senhor, o santificador de Israel, quando o meu santuário estiver para sempre no meio deles.

VI. — **Triunfo final sobre os ímpios**

Gog prepara-se para a guerra contra Israel.

CAP. XXXVIII — 1 E foi-me dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia: 2 Filho do homem, volta o teu rosto para Gog, para a terra de Magog, para o príncipe e chefe

---

CAP. XXXVIII

2. *Gog, terra de Magog.* No Génesis (X, 2) o nome de Magog é citado como sendo um dos sete filhos de Jafet; aqui é o nome duma

de Mosoc e de Tubal; e profetiza acerca dele; 3 e lhe dirás: Isto diz o Senhor Deus: Eis que venho contra ti, Gog, príncipe e chefe de Mosoc e de Tubal; 4 eu te levarei para onde quiser, e te porei um freio nos queixos, e te tirarei para fora, a ti e a todo o teu exército, aos cavalos e aos cavaleiros, todos cobertos de couraças, uma grande multidão de homens, brandindo lanças, e embraçando escudos, e empunhando espadas. 5 Os Persas, os Etíopes e os Líbios estarão com eles, todos cobertos de escudos e de capacetes. 6 Gomer e todas as suas tropas, a casa de Togorma, e os habitantes do lado do aquilão com todas as suas forças, e muitos (*outros*) povos estarão contigo. 7 Prepara-te e dispõe-te com toda essa numerosa multidão que se juntou ao redor de ti, e dá-lhes as tuas ordens.

8 Depois, ao cabo de muitos dias, serás visitado (*e castigado*); no fim dos anos irás a uma terra que foi salva da espada, e que, sendo tirada (*a sua população*) dentre muitos povos, foi congregada nos montes de Israel, que estiveram muito tempo desertos; terra, cujos habitantes foram tirados dentre os povos, e todos habitarão nela sem receio. 9 E, avançando, irás a ela como uma tempestade e como uma, nuvem, para cobrir a terra, tu e todos os teus esquadrões e muitos povos contigo. 10 Isto diz o Senhor Deus: Naquele dia formarás em teu coração altivos projectos, e maquinarás péssimos desígnios;

Orgulho de Gog.

11 e dirás: Eu irei contra uma terra que está sem muros; atacarei homens em paz e que habitam com segurança; todos eles têm habitações sem muros, sem ferrolhos nem portas. 12 (*Tu irás*) para saquear os despojos, e te lançares sobre a presa, para descarregares a tua mão sobre aqueles que tinham sido abandonados, e que depois foram restabelecidos, sobre um povo que foi congregado do meio das nações, o qual começou a possuir e a habitar (*o país que era considerado como*) o centro (*das nações*) da terra. 13 Sabá, Dedan, os negociantes de Tarsis, e todos os seus leões (*ou príncipes*) te dirão: Porventura vens tu tomar os despojos? Eis que juntaste essa tua multidão para arrebatar a presa, para levares a prata e o ouro, e para

---

região setentrional, habitada pelos Citas, os quais, na sua crueldade, são tomados como símbolo da violência contra o povo de Deus, e, na total derrota que sofreram, são um sinal profético da derrota de todos os inimigos do nome do Senhor.

12 *O centro* ... A Palestina era antigamente considerada como o centro do mundo.

tirares os móveis e a fazenda, e para saqueares riquezas sem número.

Invasão de Gog.

14 Por isso tu, filho do homem, profetiza e dize a Gog: Isto diz o Senhor Deus: Porventura não saberás tu bem o dia em que o meu povo de Israel viverá com toda a segurança? 15 Virás então do teu país, lá dos confins do aquilão, tu e muitos povos contigo, montados todos a cavalo, multidão imensa, exército poderoso. 16 E dirigir-te-ás contra o meu povo de Israel, como uma nuvem de sorte que cubra a terra. Tu serás sobre eles nos últimos dias, e eu te farei vir sobre a minha terra, para que as nações me conheçam quando eu for santificado em ti a seus olhos, ó Gog.

Cólera divina.

17 Isto diz o Senhor Deus: Tu, pois, és aquele de quem eu falei nos séculos passados, por meio de meus servos, os profetas de Israel, que profetizaram naqueles tempos que eu te faria vir contra eles. 18 E naquele dia, no dia da chegada de Gog à terra de Israel, diz o Senhor Deus, a minha indignação e o meu furor subirão. 19 E falei no meu zelo e no fogo da minha ira. Porque naquele dia haverá uma grande comoção sobre a terra de Israel; 20 e os peixes do mar, e as aves do céu, e os animais do campo, e todos os répteis que se movem sobre a terra, e todos os homens que há sobre a face da terra tremerão diante da minha face: e os montes serão deitados abaixo, e cairão os valados *(ou baluartes)*, e todas as muralhas cairão por terra.

Castigo de Gog.

21 E chamarei contra ele a espada em todos os meus montes, diz o Senhor Deus; a espada de cada um se voltará contra seu irmão. 22 E exercerei os meus juízos contra ele pela peste, pelo sangue, pelas chuvas veementes e pelas pedras enormes; derramarei chuvas de fogo e de enxofre sobre ele, e sobre o seu exército, e sobre os numerosos povos que estão com ele. 23 Com isto manifestarei a minha grandeza e a minha santidade, e far-me-ei conhecer aos olhos de muitas nações, e saberão que eu sou o Senhor.

Descrição da sua derrota.

CAP. XXXIX — 1 Tu, pois, filho do homem, profetiza contra Gog, e dize: Isto diz o Senhor Deus: Eis-me aqui contra ti, ó Gog, príncipe e chefe de Mosoc e de Tubal; 2 eu te levarei para onde quiser, e te tirarei para fora, e te farei vir das bandas do aquilão, e te conduzirei sobre

16, *Quando eu for santificado* ... Os pagãos reconhecerão a santidade e a divindade do Senhor, quando ele tiver manifestado os seus atributos infinitos, destruindo Gog e o seu exército.

os montes de Israel. 3 E quebrarei o teu arco na tua mão esquerda, e farei que te caiam da mão direita as tuas flechas. 4 Cairás sobre os montes de Israel, tu e todos os teus esquadrões, e os povos que estão contigo; eu te entregarei às feras, às aves, e a todo o animal volátil, e aos animais da terra, para que te devorem. 5 Cairás sobre a superfície do campo, porque eu o decretei, diz o Senhor Deus. 6 E enviarei fogo sobre Magog e sobre os que habitam confiadamente nas ilhas; e saberão que eu sou o Senhor. 7 E tornarei conhecido meu santo nome no meio do meu povo de Israel, e não deixarei profanar mais o meu santo nome; e as nações saberão que eu sou o Senhor, o santo de Israel. 8 Eis que chegou o tempo, e assim sucedeu, diz o Senhor Deus; este é o dia de que falei.

Os despojos.

9 E os habitantes das cidades de Israel sairão delas, e queimarão e reduzirão a cinzas as armas, os escudos e as lanças, os arcos, e as flechas, e os bastões que traziam nas mãos, e os piques, e tudo isto consumirão no fogo durante sete (*durante muitos*) anos. 10 E não trarão lenha dos campos, nem a cortarão das matas, porque farão fogo com estas armas, e despojarão aqueles que os tinham despojado, e pilharão aqueles que os tinham pilhado, diz o Senhor Deus.

Sepultura dos vencidos.

11 E acontecerá naquele dia que eu darei a Gog em Israel um lugar célebre por sepulcro, o vale dos passageiros, ao oriente do mar, que fará pasmar os que por ele passarem; e lá sepultarão Gog com toda a sua multidão de tropas, e este vale se chamará o vale da multidão (*ou dos exércitos*) de Gog. 12 E os da casa de Israel os sepultarão durante sete meses, para purificarem a terra. 13 E todo o povo da terra os sepultará; e será para eles célebre o dia em que eu fui glorificado, diz o Senhor Deus. 14 E constituirão homens que incessantemente percorram o país, para sepultarem e buscarem aqueles que tinham ficado sobre a face da terra, a fim de a purificarem; eles, porém, começarão a fazer esta busca depois de sete meses. 15 E, girando, percorrerão todo o país; e, quando tiverem achado um osso humano, pôr-lhe-ão ao pé um sinal, até que os enterradores dos mortos o sepultem no vale da

CAP. XXXIX

9, *Durante sete anos*. Hipérbole para dar a entender o grandíssimo número de guerreiros ímpios que serão mortos com o seu chefe, o Anti-cristo. As suas armas, escudos, etc. chegariam para alimentar o fogo em todo o Israel *durante sete*, durante muitos anos.

multidão de Gog. 16 E o nome da cidade será Amona, e eles purificarão a terra.

Os animais na carnificina.

17 A ti, pois, filho do homem, isto diz o Senhor Deus: Dize a todo o animal volátil, e a todas as aves, e a todos os animais do campo: Juntai-vos, apressai-vos, concorrei de todas as partes à minha vítima que eu vos sacrifico, a esta grande vítima degolada sobre os montes de Israel, para que lhe comais a carne e bebais o sangue. 18 Comereis as carnes dos fortes, e bebereis o sangue dos príncipes da terra, dos carneiros, dos cordeiros, dos bodes, dos touros, das aves domésticas, e de tudo o que é gordo. 19 E comereis da gordura da vítima que eu vos sacrificarei, até vos fartardes, e bebereis do seu sangue até que fiqueis embriagados; 20 e fartar-vos-eis à minha mesa da carne dos cavalos, e da carne dos cavaleiros valentes, e de todos os homens de guerra, diz o Senhor Deus.

Destino final de Israel

21 E eu estabelecerei a minha glória entre as nações; e todas as nações verão o juízo que eu tiver exercido, e como descarreguei sobre eles a minha mão. 22 E os da casa de Israel saberão que eu sou o Senhor seu Deus desde aquele dia, e dali, em diante. 23 E as nações saberão que a casa de Israel foi levada cativa por causa da sua iniquidade, porque me abandonaram, e eu escondi deles a minha face, e os entreguei nas mãos de seus inimigos, e todos caíram mortos ao fio da espada. 24 Tratei-os segundo a sua impureza e maldade, e escondi deles a minha face.

25 Por isso, isto diz o Senhor Deus: Agora tornarei a trazer os cativos de Jacob, e compadecer-me-ei de toda a casa de Israel, e me revestirei de zelo pela honra do meu santo nome. 26 E trarão sobre si a sua confusão e todas as prevaricações que cometeram contra mim, quando habitarem tranquilamente na sua terra, sem ter medo de ninguém; 27 e quando eu os tiver trazido dentre os povos, e os tiver juntado das terras de seus inimigos, e tiver sido santificado no meio deles aos olhos de muitíssimas nações. 28 E saberão que eu sou o Senhor seu Deus, vendo que os transportei para entre as nações, e os fiz voltar todos juntos para a sua terra, sem lá deixar nenhum deles. 29 Não lhes esconderei mais a minha face, porque derramei o meu espírito sobre toda a casa de Israel, diz o Senhor Deus.

---

16. *O nome da cidade* que se deverá construir em memória deste triunfo, *será Amona,* isto é, multidão.

26. *Trarão sobre si . . .* Os Judeus, ao verem tão grandes manifestações da bondade de Deus para com eles, envergonhar-se-ão dos seus antigos crimes.

VII. — No reino de Deus

Cap. XL — 1 No ano vinte e cinco do nosso cativeiro, no princípio do ano, no décimo dia do mês, no ano catorze depois que a cidade foi destruída, neste mesmo dia veio a mão do Senhor sobre mim e conduziu-me lá (*a Jerusalém*). 2 Em visões divinas levou-me à terra de Israel, e deixou-me sobre um monte muito alto, sobre o qual estava um como edifício duma cidade voltada para o meio-dia. 3 E introduziu-me lá, e eis um homem, cujo aspecto era como de (*lucidíssimo*) bronze, e tinha numa das mãos um cordel de linho, e na outra uma cana de medir; e estava à porta. 4 E este homem disse-me: Filho do homem, vê com os teus olhos, e ouve com os teus ouvidos, e põe no teu coração todas as coisas que te vou mostrar porque para elas te serem mostradas é que tu foste aqui trazido; anuncia à casa de Israel todas as coisas que vais ver. Introdução.

Descrição do novo templo

5 Eis que vi um muro exterior que por todas as partes cercava a casa; e aquele homem tinha na mão uma cana de medir, de seis côvados e um palmo, e mediu a largura do muro, que era duma cana, e a altura, que era também duma cana. Muro exterior.

6 Depois foi à porta que olhava para o caminho oriental, e subiu pelos seus degraus, e mediu o limiar da porta, que tinha uma cana de largo, isto é, que o limiar tinha uma cana de largura; 7 depois mediu as câmaras, as quais tinham uma cana de comprido e uma cana de largo; e entre as câmaras havia cinco côvados. 8 E o limiar da porta, junto do vestíbulo da porta, no interior, tinha uma cana. 9 E mediu o vestíbulo da porta, o qual tinha oito Porta oriental exterior.

CAP. XL

Os nove capítulos restantes de Ezequiel estão tão cheios de dificuldades, que S. Jerónimo resolveu nada dizer sobre eles; e protesta que é uma simples conjectura tudo o que escreveu a pedido de Santa Eustóquio. Ezequiel, nesta última visão, traça um quadro ideal do que será o novo Israel, quando se tiverem realizado todas as promessas precedentes.

2. *Um como edifício* . . . é o novo templo.

6. *E mediu* . . . No cimo das escadas havia um primeiro limiar, oposto ao qual havia outro de iguais dimensões, na extremidade do pórtico. A descrição da Vulgata não é exacta.

côvados, e a sua fachada, que tinha dois; o vestíbulo da porta estava da parte de dentro (*do edifício*). 10 As câmaras da porta do oriente eram três dum lado e três do outro; e as três câmaras tinham a mesma medida, e a mesma medida tinham as fachadas de ambas as partes. 11 E mediu a largura do limiar da porta, que era de dez côvados, e o comprimento da porta, que era de treze côvados. 12 E havia diante das câmaras o espaço dum côvado; e era dum côvado de cada lado; e as câmaras de uma parte e da outra tinham seis côvados. 13 E mediu a porta, desde o tecto duma câmara até ao tecto da outra, e a largura era de vinte e cinco côvados, de porta a porta. 14 E contou para as fachadas sessenta côvados; e juntou à fachada o átrio da porta que a cercava por todos os lados. 15 E, desde a face da porta até à face do vestíbulo da porta interior, havia cinquenta côvados. 16 Havia janelas oblíquas nas câmaras e nos seus frontispícios, que estavam dentro da porta ao redor, dum e doutro lado; e havia também nos vestíbulos janelas à roda, dando para o interior, e diante das fachadas pinturas de palmas.

Átrio exterior e as suas portas.

17 E conduziu-me ao átrio exterior, e vi ali câmaras, e o pavimento do átrio estava calcetado de pedra por todos os lados; e ao redor do pavimento havia trinta câmaras. 18 E o pavimento do frontispício das portas era mais baixo, segundo o comprimento das portas. 19 E mediu a largura desde a fachada da porta interior até ao frontispício do átrio interior pelo lado de fora, e tinha cem côvados ao oriente e (*outros tantos*) ao norte.

20 Mediu também a porta do átrio exterior, que olhava para o aquilão, tanto no comprimento como na largura, 21 e as suas câmaras, que eram três dum lado e três do outro, e o seu frontispício e o seu vestíbulo, que eram, segundo a medida da primeira porta, de cinquenta côvados de comprimento, e vinte e cinco de largura. 22 E as suas janelas, o vestíbulo e as esculturas tinham a mesma medida que a porta que olhava para o oriente; e subia-se a ela por sete degraus, e diante dela havia um vestíbulo. 23 E a porta do átrio interior estava defronte da porta do aquilão e da oriental; e duma porta à outra mediu cem côvados.

24 E levou-me em seguida na direcção do meio-dia, onde havia uma porta que olhava para o meio-dia; e mediu o seu fronstispício e o seu vestíbulo, que tinham as medidas antecedentes. 25 As suas janelas e os vestíbulos ao redor eram, como as outras janelas, de cinquenta côvados

de comprido e vinte e cinco côvados de largo. 26 E subia-se a esta porta por sete degraus, e diante dela estava um vestíbulo, e no seu frontispício havia palmas entalhadas, uma dum lado e outra do outro. 27 E a porta do átrio interior estava do lado do meio-dia; e mediu duma porta até à outra porta, do lado do meio-dia, cem côvados.

Atrio interior. Suas portas.

28 E introduziu-me no átrio interior que estava junto da porta do meio-dia, e mediu a porta, a qual tinha as medidas precedentes. 29 A sua câmara, e a sua fachada, e o seu vestíbulo tinham as mesmas medidas; as suas janelas, e o seu vestíbulo ao redor, cinquenta côvados de comprimento e vinte e cinco côvados de largura. 30 O vestíbulo que a cercava tinha vinte e cinco côvados de comprido, e cinco côvados de largo; 31 e o seu vestíbulo chegava ao átrio exterior; e havia palmas no frontispício, e oito degraus por onde se subia a esta porta. 32 Depois introduziu-me no *(mesmo)* átrio interior, pelo lado do oriente, e mediu a porta, que tinha as medidas precedentes. 33 *(Mediu também)* a sua câmara e o seu frontispício e o seu vestíbulo como acima; as suas janelas e os seus vestíbulos em roda, cinquenta côvados de comprido e vinte e cinco côvados de largo. 34 E *(mediu)* o seu vestíbulo, isto é, o do átrio exterior, e no seu frontispício havia palmas entalhadas dum lado e do outro, e subia-se a esta porta por oito degraus. 35 E conduziu-me em seguida à porta que olhava para o aquilão, e mediu-a segundo as medidas precedentes. 36 *(Mediu também)* a sua câmara, e o seu frontispício, e o seu vestíbulo, e as suas janelas em roda, cinquenta côvados de comprido e vinte e cinco côvados de largo. 37 E o seu vestíbulo olhava para o átrio exterior, e no seu frontispício havia palmas entalhadas dum lado e do outro, e subia-se a esta porta por oito degraus.

Seus lavatórios e mesas para os sacrifícios.

38 E em cada câmara havia uma entrada em frente das portas; era lá que lavavam o holocausto. 39 E no vestíbulo da porta havia duas mesas dum lado, e duas mesas do outro, para nelas se imolarem *(as vítimas para)* os holocaustos, pelo pecado e pelo delito. 40 E no lado de fora, que sobe à entrada da porta que olha para o aquilão, havia duas mesas, e do outro lado, diante do vestíbulo da porta, havia também duas mesas; 41 quatro mesas dum lado e quatro mesas do outro; aos lados da porta havia oito mesas, sobre as quais imolavam *(as vítimas)*. 42 As quatro mesas para o holocausto eram feitas de pedras de silharia, de côvado e meio de comprido, e de

côvado e meio de largo, e dum côvado de altura, para porem sobre elas os instrumentos que se empregavam na imolação do holocausto e da vítima. 43 E tinham umas bordas dum palmo, reviradas para dentro, em toda a roda; e sobre as mesas punham-se as carnes dos sacrifícios.

Suas câmaras para os ministros

44 E fora da porta interior estavam as câmaras dos cantores, no átrio interior, que estava ao lado da porta que olhava para o aquilão; e as suas fachadas estavam voltadas para o meio-dia; uma delas estava ao lado da porta oriental que olhava para o aquilão. 46 E o homem disse-me: Esta é a câmara que olha para o meio-dia, ela será para os sacerdotes que vigiam na guarda do templo. 46 E a câmara que olha para o aquilão será para os sacerdotes que vigiam sobre o ministério do altar: estes são os filhos de Sadoc, os quais dentre os filhos de Levi se aproximam do Senhor para ministrarem diante dele.

Sua medida.

47 Mediu também o átrio, que tinha cem côvados de comprimento e cem côvados de largo em quadro, e o altar que estava diante da fachada do templo.

Vestíbulo do templo.

48 E introduziu-me no vestíbulo do templo, e mediu o vestíbulo, que tinha cinco côvados dum lado e cinco côvados do outro; e a largura da porta, que tinha três côvados dum lado e três côvados do outro. 49 E o comprimento do vestíbulo era de vinte côvados, e a largura era de onze côvados, e subia-se a ele por oito degraus. E no frontispício havia duas colunas, uma dum lado e outra do outro.

Santo.

CAP. XLI—1 Depois introduziu-me no templo, e mediu os pilares (*da entrada*), (*que tinham*) seis côvados de largura dum lado, e seis côvados do outro, largura do tabernáculo. 2 A largura da porta era de dez côvados; e as paredes laterais da porta tinham cinco côvados dum lado e cinco côvados do outro. Mediu também o comprimento (*do Santo*), que era de quarenta côvados, e a sua largura de vinte côvados.

Santo dos Santos.

3 Depois, tendo entrado no mais interior, mediu os pilares da porta, que tinham dois côvados, e a porta (*no seu comprimento*), que tinha seis côvados, e a largura da porta, que era de sete côvados. 4 Depois mediu (*no interior do Santuário*), diante da face do templo um comprimento de vinte côvados e uma largura também de vinte côvados; e disse-me: Este é o Santo dos Santos.

CAP. XLI

3. *No mais interior*, no Santo dos Santos.

5 Depois mediu a parede do templo, que tinha seis côvados, e a largura das câmaras postas de todas as partes à roda do templo, a qual era de quatro côvados. 6 E estas câmaras laterais estavam uma junto da outra, formando duas séries de trinta e três; e havia uns cachorros que sobressaiam e que entravam na parede da casa pelos lados ao redor, para susterem (*as câmaras*) sem que estas tocassem na parede do templo. 7 Havia também um espaço feito em redondo, com uma escada de caracol por onde se subia ao alto, e que levava à câmara mais alta do templo, indo sempre rodeando; por isso o templo era mais largo em cima; e assim do andar mais baixo se subia pelo do meio até ao mais alto. 8 E observei neste edifício a altura ao redor dele, e as câmaras laterais tinham a medida duma cano de seis côvados; 9 e a espessura da parede do lado de fora (*era*) de cinco côvados; e a casa interior estava encerrada nestas câmaras laterais. 10 E entre as câmaras havia um espaço de vinte côvados ao redor do edifício, por todos os lados. 11 E as portas de todas estas câmaras estavam voltadas para o lugar da oração; uma porta para o aquilão, e outra porta para o meio-dia; e a largura do lugar destinado à oração era de cinco côvados em circuito. 12 E o edifício que estava separado e voltado para o caminho que olha para o mar, tinha setenta côvados de largura; e a muralha do edifício tinha cinco côvados de espessura ao redor, e um comprimento de noventa côvados.

Edifícios anexos.

13 E mediu o comprimento da casa, que era de cem côvados; e o edifício que estava dela separado, e as suas paredes tinham também cem côvados de comprido. 14 E a praça que estava diante da face do templo, e diante do edifício que estava separado dele, para o oriente, era de cem côvados. 15 Mediu também o comprimento do edifício que se achava defronte daquele, que estava separado por detrás, e as galerias dos dois lados, que tinham cem côvados.

Medida externa do santuário.

(*Mediu também*) o templo interior e os vestíbulos do átrio. 16 (*Mediu*) as portas, e as janelas oblíquas, e os pórticos que estavam ao redor (*do templo*) por três lados, defronte do limiar de cada porta, e o lambril de madeira que cercava tudo; a terra chegava até às janelas, e as janelas estavam fechadas por cima das portas. 17 E (*mediu*) até à casa (*ou templo*) interior, e pela parte de fora toda a parede em roda, por dentro e por fora, tudo em proporção. 18 E havia uns querubins feitos de escultura, e

Principais ornatos.

umas palmeiras; e entre querubim e querubim estava uma palmeira, e cada querubim tinha duas faces, 19 a face do homem junto duma palmeira dum lado, e a face de leão junto de outra palmeira do outro lado, esculpidas em relevo em toda a volta do templo. 20 Estas esculturas dos querubins e das palmeiras estavam na parede do templo, desde o pavimento até ao cimo da porta. 21 A porta do templo era quadrada, e a fachada do santuário correspondia à do templo, olhando uma para a outra. 23 A altura do altar de madeira era de três côvados, e o seu comprimento de dois côvados, e os seus cantos, e a sua superfície, e os seus lados eram de madeira. E o homem disse-me: Esta é a mesa que está diante do Senhor.

23 Tanto o templo como o santuário tinham duas portas. 24 E nestas duas portas, duma e outra parte, havia outras duas pequenas portas, que se fechavam uma sobre a outra, porque eram duas as folhas duma e outra parte das portas. 25 E sobre as referidas portas do templo havia uns querubins e palmas entalhadas, assim como se viam também em relevo sobre as paredes; pela qual razão eram mais grossas as vigas no frontispício do vestíbulo por fora, 26 sobre as quais estavam janelas oblíquas, e figuras de palmas dum e outro lado sobre os capitéis do vestíbulo, sobre as câmaras laterais, e em toda a extensão das paredes.

Câmaras dos sacerdotes.

CAP. XLII — 1 Depois fez-me sair para o átrio exterior, pelo caminho que conduz ao aquilão, e introduziu-me nas câmaras, que estavam em frente do edifício separado, e em frente da casa que olhava para o norte. 2 (*Este edifício*) tinha na fachada cem côvados de comprimento desde a porta setentrional, e cinquenta côvados de largura. 3 Tinha vista para o átrio interior, que era de vinte côvados, e para o pavimento calçado de pedra do átrio exterior, onde estava a galeria unida a três outras. 4 E diante das câmaras havia um passeio de dez côvados de largo, e para ir ao interior um caminho dum côvado. E as suas portas estavam ao norte. 5 Estas câmaras eram mais baixas no plano superior, porque estavam sustentadas pelas galerias que saíam mais fora na parte ínfima e média do edifício. 6 Porque havia três andares, e as colunas que tinham não eram como as colunas do átrio; porque se elevavam desde a terra cinquenta côvados, passando pelo andar inferior e pelo do meio do edifício. 7 E o recinto exterior ao longo das câmaras, as quais ficavam no caminho do átrio exterior por diante das outras câmaras, tinha cinquenta côvados de comprido. 8 Porque o comprimento

das câmaras do átrio exterior era de cinquenta côvados, e a largura, defronte da face do templo, era de cem côvados. 9 E por baixo destas câmaras havia uma entrada ao oriente, para os que entravam nelas do átrio exterior.

10 Na largura do recinto do átrio, que estava defronte da parte oriental da fachada do edifício separado, havia também câmaras defronte deste edifício. 11 Havia também um passadiço ao longo destas câmaras, como havia um ao longo das câmaras que estavam ao norte; o seu comprimento e a sua largura eram os mesmos, assim como a entrada, a sua figura e as suas portas, 12 as quais eram como as portas das câmaras que estavam ao meio-dia; havia também uma porta no topo do passadiço, o qual estava diante do vestíbulo separado, para servir aos que entravam pela parte do oriente.

13 E disse-me: As câmaras que ficam ao setentrião e as que ficam ao meio-dia, que estão diante do edifício separado, são câmaras santas; aqui é onde comem os sacerdotes que se aproximam do Senhor no santuário; aqui é que eles porão as coisas sacrossantas e a oblação que se faz pelo pecado e pelo delito; porque este lugar é santo. 14 Quando os sacerdotes tiverem entrado, não sairão do lugar santo para o átrio exterior, mas deixarão ali as vestimentas com que exercem o seu ministério, porque são santas; e tomarão outros vestidos, e assim irão ter com o povo.

Dimensões de todo o templo.

15 E, tendo (*o anjo*) acabado de tomar as medidas da casa interior, fez-me sair pela porta que olhava para o oriente; e mediu a casa por todos os lados em circuito. 16 Mediu pelo lado do oriente com a cana de medir, e tinha quinhentas medidas da cana ao redor. 17 E mediu pelo lado do setentrião quinhentas medidas da mesma cana ao redor. 18 E mediu pelo lado do meio-dia quinhentas medidas da mesma cana ao redor. 19 E mediu pela banda do ocidente quinhentas medidas da mesma cana (*ao redor*). 20 Mediu a sua parede por todas as partes, segundo os quatro ventos, andando à roda, achando ter o comprimento de quinhentos côvados, e a largura de quinhentos côvados, que era o espaço que havia entre o santuário e o lugar (*ou átrio do*) povo.

O novo culto

O Senhor entra no templo novo.

CAP. XLIII—1 Depois conduziu-me à porta que olhava para o oriente. 2 E eis que entrava a glória do Deus de Israel pelo lado do oriente, e o ruído que ela fazia era semelhante ao ruído das grandes águas, e a terra estava

resplandecente pela presença da sua majestade. 3 E a visão que eu tive era semelhante à que eu tinha tido, quando (*o Senhor*) veio para destruir a cidade; e o seu aspecto era o mesmo que eu tinha visto junto do rio Cobar; e prostrei-me sobre o meu rosto. 4 E a majestade do Senhor entrou no templo pela porta que olhava para o oriente. 5 E o espírito arrebatou-me e introduziu-me no átrio interior; e eis que a casa estava cheia da glória do Senhor.

6 Então ouvi alguém que me falava de dentro da casa, e o homem que estava junto de mim 7 disse-me: Filho do homem, este é o lugar do meu trono, e o lugar onde assentarei os meus pés, e onde habitarei para sempre entre os filhos de Israel; e os da casa de Israel não profanarão mais para o futuro o meu santo nome, nem eles, nem os seus reis, com as suas fornicações (*ou idolatrias*), e com os cadáveres dos seus reis, e com os seus (*oratórios idolátricos nos lugares*) altos. 8 Eles edificaram a sua porta junto da minha porta (*ou templo*), e os postes da entrada da sua casa ao pé dos meus postes; e havia um muro entre mim e eles; e profanaram o meu santo nome pelas abominações que cometeram; por isso eu os consumi na minha ira. 9 Agora, pois, deitem eles para longe de si a sua fornicação, e para longe de mim os cadáveres dos seus reis; e eu habitarei sempre no meio deles. 10 Tu, porém, filho do homem, mostra o templo à casa de Israel, para que eles se confundam das suas iniquidades, e meçam toda a sua fábrica, 11 e se envergonhem de tudo o que fizeram. Mostra-lhes a figura da casa (*ou do templo*), e da sua fábrica, e as saídas e entradas do edifício, e toda a sua traça, e todos os preceitos acerca dela, e toda a sua ordem e todas as suas leis, e tudo isto escreverás diante dos seus olhos, a fim de que observem a descrição que fizeste, e os seus preceitos, e os cumpram. 12 Tal é a lei (*ou norma*) que se deve guardar na edificação da casa sobre o cume do monte: Todo o seu recinto em roda é santíssimo; tal é, pois, a lei que se deve observar na edificação desta casa.

Altar dos holocaustos.

13 Ora estas são as medidas do altar, feitas com um côvado exacto, o qual tinha um côvado (*vulgar*) e um palmo; o seu seio era dum côvado, e dum côvado era

CAP. XLIII

8. *Edificaram* . . . levantaram altares aos ídolos, quer no templo quer nas suas vizinhanças.

13. *O seu seio.* O seio do altar era a base que lhe servia de fundamento.

também a sua largura, e o seu remate até à sua borda, e por todo o circuito, era de um palmo; tal era também a fossa do altar. 14 E do seio da terra até ao primeiro rebordo havia dois côvados (*de altura*), e um côvado de largura; e desde o rebordo mais pequeno até ao maior havia quatro côvados, e a sua largura era dum côvado. 15 O mesmo (*altar chamado*) Ariel, porém, tinha quatro côvados (*de alto*); e do Ariel até cima levantavam-se quatro hastes. 16 E o Ariel tinha doze côvados de comprido, e doze côvados de largo; era quadrangular, de lados iguais. 17 E o seu rebordo era de catorze côvados de comprido e de catorze côvados de largo, medindo os seus quatro lados dum ângulo ao outro; e a coroa, que dominava tudo em roda dele, saía fora meio côvado, e o seu seio era dum côvado em roda; e os seus degraus estavam voltados para o oriente.

Sagração do altar.

18 E (*o anjo*) disse-me: Filho do homem, isto diz o Senhor Deus: Estas são as cerimónias que se devem observar a respeito do altar, quando ele for edificado, para que sobre ele se ofereça o holocausto e se derrame o sangue. 19 E tu as ensinarás aos sacerdotes e aos levitas que são da linhagem de Sadoc, que se aproximam de mim, diz o Senhor Deus, para que me sacrifiquem um novilho da manada pelo pecado. 20 Tomarás do seu sangue, e pô-lo-ás sobre os quatro remates do altar, e sobre os quatro cantos do seu rebordo, e sobre a cornija ao redor; e purificá-lo-ás, e expiarás. 21 Depois tomarás o novilho que tiver sido oferecido pelo pecado, e queimá-lo-ás num lugar separado da casa, fora do santuário. 22 E no segundo dia oferecerás pelo pecado um bode novo que não tenha mancha, e purificarão o altar, como já o purificaram com o novilho. 23 E, depois que tiveres acabado de o purificar, oferecerás um novilho da manada que não tenha mancha, e um carneiro do rebanho que também não tenha mancha. 24 E oferecê-los-ás na presença do Senhor; e os sacerdotes deitarão sal sobre eles, e os oferecerão em holocausto ao Senhor. 25 Durante sete dias oferecerás cada dia um bode pelo pecado, e da mesma sorte será oferecido um novilho da manada, e um carneiro do rebanho, que não tenham mancha. 26 Durante sete dias expiarão o altar, e o purificarão, e o consagrarão. 27 E, passados os sete dias, ao oitavo dia e nos seguintes, os sacerdotes oferecerão os vossos holocaustos sobre o altar, e as vítimas pacíficas; e eu me reconciliarei convosco, diz o Senhor Deus.

Lugar do príncipe.

CAP. XLIV — 1 E (*o anjo*) fez-me voltar depois para o caminho da porta do santuário exterior, que olhava para

o oriente, e que estava fechada. 2 E o Senhor disse-me: Esta porta estará fechada; não se abrirá, e ninguém passará por ela; porque o Senhor Deus de Israel entrou por esta porta, e ela estará fechada 3 *(mesmo)* para o príncipe. O príncipe sentar-se-á nela para comer o pão diante do Senhor; mas entrará pelo caminho da porta do vestíbulo, e pelo caminho da mesma sairá.

Os incircuncisos são excluídos do santuário.

4 E levou-me pelo caminho da porta do setentrião, diante do templo; e olhei, e eis que a glória do Senhor tinha enchido a casa do Senhor, e prostrei-me sobre o meu rosto. 5 E o Senhor disse-me: Filho do homem, considera no teu coração, e olha com os teus olhos, e ouve com os teus ouvidos todas as coisas que eu te digo acerca de todas as cerimónias da casa do Senhor, e de todos os seus diversos regulamentos; e aplicarás o teu coração a observar os ritos do templo em todas as coisas que se praticam no santuário. 6 E dirás à casa de Israel, que me exaspera: Isto diz o Senhor Deus: Bastem-vos já, casa de Israel, todas as vossas maldades; 7 pois que ainda introduzis filhos estrangeiros incircuncidados de coração, e incircuncidados na carne, para que estejam no meu santuário, e profanem a minha casa, e me ofereceis os meus pães, a gordura e o sangue, e *(deste modo)* quebrais o meu pacto com todos os vossos crimes. 8 E não observastes as leis do meu santuário, vós mesmos estabelecestes (*estes incircuncidados*) para fazer o meu serviço no meu santuário (*violando deste modo os preceitos divinos*). 9 Isto diz o Senhor Deus: Todo o estrangeiro, incircuncidado de coração, e incircuncidado na carne, não entrará no meu santuário, nem todo o filho de estrangeiro, que vive no meio dos filhos de Israel.

Disposições relativas aos levitas e aos sacerdotes.

10 Mas até os levitas, que se apartaram de mim, entregando-se ao erro dos filhos de Israel, e que se desencaminharam, deixando-me a mim para irem atrás dos seus ídolos, e que já levaram (*o castigo das*) suas iniquidades, 11 serão no meu santuário simples porteiros e guardas das portas da casa, e seus serventes; matarão os (*animais destinados aos*) holocaustos e as vítimas do povo, e estarão na sua presença para o servir; 12 visto que lhe prestaram o seu ministério na presença dos seus ídolos, e foram para a casa de Israel uma ocasião de escândalo e de iniquidade; por isso é que eu levantei a minha mão contra eles, diz o Senhor Deus, e eles levarão (*o castigo da*) sua iniquidade. 13 E não se aproximarão de mim, para exercerem as funções do sacerdócio na minha presença, nem se aproximarão do meu santuário, que está perto do Santo

dos Santos; mas levarão sobre si a sua confusão e o castigo das maldades que cometeram. 14 E constituí-los-ei (*simples*) porteiros da casa, e seus serventes, para tudo o que nela for preciso fazer.

15 Porém aqueles sacerdotes e levitas, filhos de Sadoc, que observaram as cerimónias do meu santuário, quando os filhos de Israel se desencaminharam de mim, eles se aproximarão de mim para me servirem de ministros, e estarão na minha presença para me oferecerem a gordura e o sangue, diz o Senhor Deus. 16 São eles que entrarão no meu santuário, e que se aproximarão da minha mesa, para me servirem e observarem as minhas cerimónias. 17 E, quando eles entrarem nas portas do átrio interior, estarão vestidos de roupas de linho, e não terão nada sobre si que seja de lã, quando exercerem as funções do seu ministério às portas do átrio interior e dentro. 18 Terão tiaras de linho na cabeça, e calções de linho sobre os rins, e não se cingirão de modo a excitar o suor. 19 E, quando saírem ao átrio exterior (*para irem*) ao povo, tirarão os hábitos com que tiverem exercido o seu ministério, e depô-los-ão na câmara do santuário, e se vestirão doutros hábitos, para não santificarem o povo com os seus vestidos (*sagrados*). 20 Não raparão a cabeça, nem deixarão crescer o cabelo, mas terão cuidado de o cortar. 21 E nenhum sacerdote beberá vinho quando tiver de entrar no átrio interior. 22 Não se casarão nem com viúva, nem com repudiada, mas com donzelas da linhagem da casa de Israel; poderão todavia casar também com uma viúva que tenha ficado doutro sacerdote. 23 Ensinarão ao meu povo a diferença que há entre o santo e o profano, entre o que é puro e o que é impuro. 24 E, quando se levantar alguma controvérsia, prestar-se-ão a decidi-la, atidos aos meus juízos, e (*segundo eles*) a julgarão; observarão as minhas leis e os meus preceitos em todas as minhas solenidades, e santificarão os meus sábados. 25 Não entrarão onde estiver um cadáver, para que se não manchem, excepto se for pai ou mãe, filho ou filha, irmão ou irmã, que não tivesse tido segundo marido; porque doutra sorte

---

CAP. XLIV

17. *Roupas de linho*. Os sacerdotes usavam vestidos de linho, símbolo da pureza de alma.

19. *Para não santificarem* . . . Quem tocasse os ornamentos ou coisas sagradas recebia uma espécie de consagração, que obrigava a muitas e pencsas atenções, para não incorrer em impureza legal.

ficarão manchados. 26 E, depois que qualquer deles tiver sido purificado, contar-se-lhe-ão ainda sete dias. 27 E, no dia em que entrar no santuário, no átrio interior, para exercer o seu ministério no santuário, fará uma oblação pelo seu pecado, diz o Senhor Deus.

28 (*Os sacerdotes*) não terão herança, porque eu é que sou a sua herança; e vós não lhes dareis quinhão em Israel, porque eu é que sou o seu quinhão. 29 Eles comerão as vítimas que forem oferecidas tanto pelo pecado como pelo delito; e todo o voto que Israel oferecer será deles. 30 E as primícias de todos os primogénitos, e todas as libações de tudo quanto se oferece, pertencerão aos sacerdotes; dareis também ao sacerdote as primícias dos vossos alimentos, para que ele atraia a bênção sobre a vossa casa. 31 Os sacerdotes não comerão nada de ave, nem de rês que de si mesma tenha morrido, ou que tenha sido apanhada por outro animal.

Porção de território reservada ao templo e aos ministros sagrados,

Cap. XLV — 1 E, quando começardes a dividir a terra por sortes (*entre as famílias*), separai as primícias para o Senhor, escolhendo um lugar santificado da terra, que tenha vinte e cinco mil medidas (*ou côvados*) de comprimento, e dez mil de largura: ele será santificado em toda a sua extensão ao redor. 2 De todo este espaço separareis, para ser consagrado ao Senhor, um lugar, quadrado de quinhentas medidas de cada lado ao redor, e cinquenta côvados de espaço vazio em roda. 3 E com esta medida medireis um comprimento de vinte e cinco mil (*côvados*), e uma largura de dez mil; e neste espaço estará o templo e o Santo dos Santos. 4 Esta porção de terra consagrada (*a Deus*) será para os sacerdotes, ministros do santuário, que se aproximam para servir o Senhor; e este lugar será destinado para suas casas e para o santuário da santidade. 5 Haverá também outros vinte e cinco mil côvados de comprimento e dez mil de largura para os levitas que servem no templo, os quais terão vinte câmaras (*destinadas aos que estiverem de serviço*).

à cidade,

6 E dareis cinco mil medidas de largura e vinte e cinco mil de comprimento, paralelamente ao que está separado para o santuário, para domínio da cidade; isto pertencerá à casa de Israel.

e ao príncipe,

7 Também ao príncipe (*dareis a sua porção*) duma e outra parte, junto ao que foi separado para o santuário, e junto à possessão da cidade, em frente do que foi apartado para o santuário, e em frente da possesão da cidade, desde um lado do mar (*ou do ocidente*) até ao outro, e desde

um lado do oriente até ao outro. O comprimento das porções será igual em cada um dos dois lados, desde o extremo ocidental até ao oriental. 8 *(O príncipe)* terá uma porção de terra em Israel; e os príncipes não tornarão mais a roubar o meu povo, mas distribuirão a terra pela casa de Israel, segundo as suas tribos.

Avisos aos príncipes.

9 Isto diz o Senhor Deus: Baste-vos, ó príncipes de Israel, *(o que tendes feito)*: cessai de cometer a iniquidade e as rapinas, praticai a equidade e a justiça, separai os vossos termos dos do meu povo, diz o Senhor Deus. 10 Seja justa a vossa balança, e justo o efi, e justo o bato. 11 O efi e o bato serão iguais, e duma mesma medida; de sorte que o bato (*para os líquidos*) tenha a décima parte do coro, e o efi (*para os sólidos*) tenha a mesma décima parte do coro; o seu peso será igual, comparado com a medida do coro. 12 O siclo tem vinte óbolos. E vinte siclos, com vinte e cinco siclos e outros quinze siclos fazem uma mina.

Primícias.

13 Eis as primícias que vós oferecereis: A sexta parte dum efi de cada coro de trigo, e a sexta parte dum efi de cada coro de cevada. 14 Quanto à medida do azeite, um bato de azeite é a décima parte do coro; dez batos fazem um coro, porque dez batos enchem um coro. 15 (*Oferecereis*) um carneiro de cada rebanho de duzentas cabeças que se criam em Israel, para os sacrifícios, para os holocaustos e para as oblações pacíficas, a fim de fazer expiação por meio deles, diz o Senhor Deus. 16 Todo o povo da terra será obrigado a pagar estas primícias ao que for príncipe em Israel. 17 E estarão a cargo do príncipe os holocaustos, os sacrifícios e as libações nos dias solenes, e nos primeiros dias de cada mês, e nos dias de sábado, e em todas as solenidades da casa de Israel; ele oferecerá pelo pecado o sacrifício, e o holocausto, e as vítimas pacíficas, para expiação da casa de Israel.

Sacrifícios de expiação.

18 Isto diz o Senhor Deus: No primeiro mês, no primeiro dia do mês, tomarás um novilho da manada, que não tenha mancha, e purificarás o santuário. 19 E o sacerdote tomará do sangue da vítima oferecido pelo pecado, e espargirá com ele os postes do templo, e os quatro cantos do rebordo do altar, e os postes da porta do átrio interior. 20 E o mesmo farás no sétimo dia do mês, por cada um

CAP. XLV

9. *Os vossos termos*, os limites das vossas possessões.
11. *O efi* correspondia a cerca de 38 litros.
12. *O siclo* tinha o peso de catorze e dezasseis gramas.

que pecou por ignorância e foi enganado por algum erro, e (*assim*) purificarás o templo.

Páscoa.

21 No primeiro mês, a quatorze do mês, celebrareis a solenidade da páscoa, comer-se-ão pães ázimos durante sete dias. 22 E o príncipe oferecerá nesse dia por si e por todo o povo da terra um novilho pelo pecado. 23 E oferecerá em holocausto ao Senhor, durante a solenidade dos sete dias, sete novilhos e sete carneiros sem mancha, cada dia, durante os sete dias; e oferecerá também cada dia um bode pelo novo pecado. 24 E juntará no seu sacrifício um efi (*de farinha*) a cada novilho, e um efi a cada carneiro; e juntará um hin de azeite a cada efi.

Festa dos Tabernáculos.

25 No sétimo mês, aos quinze do mês, em que se celebra a solenidade (*dos Tabernáculos*), fará durante sete dias contínuos as mesmas coisas que se disseram acima, tanto pela expiação do pecado como pelo holocausto, e a oblação (*da farinha*) e do azeite.

Sacrifícios dos sábados e das calendas.

CAP. XLVI — 1 Isto diz o Senhor Deus: A porta do átrio interior, que olha para o oriente, estará fechada durante os seis dias que são de trabalho; mas abrir-se-á no dia de sábado, e também se abrirá no primeiro dia de cada mês. 2 E o príncipe entrará pelo caminho do vestíbulo da porta exterior, e parará no limiar da porta, e os sacerdotes oferecerão por ele o holocausto e as hóstias pacíficas e ele fará adoração sobre o limiar desta porta, e depois sairá; e a porta não se fechará até à tarde. 3 E o povo do país fará sua adoração à entrada daquela porta nos dias de sábado e nos primeiros dias de cada mês, diante do Senhor.

4 Ora o príncipe oferecerá ao Senhor este holocausto: No dia de sábado seis cordeiros sem mancha, e um carneiro também sem mancha ; 5 e a oblação dum efi (*de farinha*) com o carneiro; e, com os cordeiros, o que a sua mão oferecer (*voluntàriamente*) em sacrifício; e um hin de azeite por cada efi. 6 E no primeiro dia de cada mês (*oferecerá*) um novilho sem mancha da manada, e seis cordeiros, e seis carneiros igualmente sem mancha. 7 E oferecerá em sacrifício um efi (*de farinha*) com cada novilho, e outro efi com cada carneiro; e dará por cada cordeiro a quantidade que quiser; e um hin de azeite por cada efi.

Modo de entrar e de sair do templo.

8 Quando o príncipe houver de entrar, entre pelo caminho do vestíbulo da porta oriental, e saia pelo mesmo caminho. 9 E, quando o povo da terra entrar, para se pôr na presença do Senhor nos dias solenes, aquele que entrar pela porta do aquilão para adorar, saia pela porta

do meio-dia; e aquele que entrar pela porta do meio-dia, saia pela porta do aquilão. Ninguém voltará pela porta por que entrou, mas sairá pela que lhe é oposta. 10 O príncipe, porém, estando no meio deles, entrará com os que entram e sairá com os que saem. 11 E nos dias de festa e nas solenidades, oferecer-se-á em sacrifício um efi *(de farinha)* com cada novilho, e um efi com cada carneiro; com os cordeiros, porém, oferecerá cada um o que quiser; e juntará um hin de azeite a cada efi.

Holocausto espontâneo do príncipe.

12 E, quando o príncipe oferecer ao Senhor um holocausto voluntário, ou alguns sacrifícios pacíficos voluntários, abrir-se-lhe-á a porta que olha para o oriente, e ele oferecerá o seu holocausto e as suas vítimas pacíficas, como se costuma fazer no dia de sábado; em seguida sairá, e fechar-se-á a porta, depois que tiver saído.

Holocausto quotidiano.

13 E oferecerá todos os dias em holocausto ao Senhor um cordeiro do mesmo ano, sem mancha; oferece-lo-á sempre de manhã. 14 E oferecerá todas as manhãs em sacrifício com este cordeiro a sexta parte dum efi *(de farinha)*, e a terça parte dum hin de azeite, para ser misturado com a farinha; este é o sacrifício que ele está obrigado, segundo a lei, a oferecer ao Senhor, o qual deve ser perpétuo e diário. 15 Oferecerá o cordeiro, e a oblação *(da farinha)*, e o azeite todas as manhãs; este holocausto será perpétuo.

Possessão do príncipe.

16 Isto diz o Senhor Deus: Se o príncipe fizer qualquer doação a algum de seus filhos, a herança deste passará para seus filhos, os quais a possuirão por direito de sucessão. 17 Porém, se ele fizer um legado da sua própria fazenda a um dos seus servos, ele lhe pertencerá até o ano do jubileu, e então voltará para o príncipe; e a sua herança pertencerá a seus filhos. 18 O príncipe não tomará nada por violência da herança do povo, nem dos seus bens; mas dará da sua fazenda própria uma herança a seus filhos, a fim de que ninguém do meu povo seja esbulhado da sua propriedade.

Cozinhas do templo.

19 Depois *(o anjo)* introduziu-me por uma entrada, que estava ao lado da porta, nas câmaras do santuário, destinadas aos sacerdotes, as quais olhavam para o norte; e ali havia um lugar voltado para o ocidente. 20 Então disse-me ele: Este é o lugar em que os sacerdotes cozerão as vítimas pelo pecado e pelo delito; onde cozerão as oblações do sacrifício, a fim de que as não levem ao átrio exterior, e fique

CAP. XLVI

20. *E fique*... Ver nota. XLIV, 19.

o povo consagrado. 21 E fez-me saír para o átrio exterior, e levou-me à roda pelos quatro cantos do átrio; e eis que em cada um dos quatro cantos deste átrio havia um pequeno terreiro. 22 Estes pequenos terreiros, assim dispostos pelos quatro cantos do átrio, tinham quarenta côvados de comprido e trinta de largo; todos os quatro tinham a mesma medida. 23 E uma parede ao redor cercava estes quatro pequenos terreiros; e viam-se também as cozinhas edificadas por baixo dos pórticos à roda. 24 E (*o anjo*) disse-me: Esta é a casa das cozinhas, na qual os ministros da casa do Senhor cozerão as vítimas destinadas para o povo.

VIII. — **Nova Terra-Santa**

Águas que saem do templo,

CAP. XLVII—1 Depois fez-me voltar para a porta da casa (*do Senhor*), e eis que brotavam águas debaixo do limiar da porta, do lado do oriente, porque a face da casa olhava para o oriente; e as águas desciam ao lado direito do templo, ao meio-dia do altar. 2 E fez-me saír pela porta do setentrião, e fez-me dar a volta por fora até à porta exterior, que olhava para o oriente; e vi que as águas jorravam do lado direito 3 Saindo para a banda do oriente, o homem, que tinha um cordel na mão, mediu mil côvados, e fez-me atravessar a água, que me dava pelos tornozelos. 4 Mediu outros mil côvados, e (*ali*) fez-me atravessar a água que me dava pelos joelhos; 5 mediu outros mil côvados, e fez-me atravessar a água que me dava pelos rins; e mediu outros mil côvados, e era já uma torrente que eu não pude atravessar, porque se tinham empolado as águas daquela profunda torrente, de modo que não se podia passar a vau. 6 Então disse-me: Bem o viste, filho do homem. E fez-me saír, e reconduziu-me à borda da torrente.

que espalham a fertilidade, e vão sanear as águas do mar Morto

7 Tendo eu, pois, tornado para trás, eis que se viam sobre a borda da torrente muitíssimas árvores de um e outro lado. 8 E disse-me: Estas águas, que saem para os montões de saibro do oriente, e que descem para a planície do deserto, entrarão no mar (*Morto*), e sairão dele, e as águas (*do mar*) ficarão saudáveis. 9 E todo o animal vivo

CAP. XLVII

1. *Brotavam águas*, símbolo das bênçãos divinas. Estas águas saíam *debaixo do limiar da porta* do santuário, em que Deus residia, como uma emanação da sua vida.

que anda a rasto, viverá por toda a parte, onde chegar a torrente, e haverá ali peixes em abundância, depois que lá chegarem estas águas, e terá saúde e vida tudo aonde chegar esta torrente. 10 E os pescadores estarão sobre estas águas; desde Engadi até Engalim será o enxugadouro das suas redes; serão muitíssimas as espécies de seus peixes, e em grandíssima abundância como os peixes do mar grande. 11 Nas suas praias, porém, e nos seus charcos, não serão salutíferas as águas, porque serão destinadas para as marinhas de sal. 12 E ao longo da torrente nascerá nas suas ribanceiras, dum e outro lado, toda a espécie de árvores frutíferas; não lhes cairá a folha, nem faltará o seu fruto; dá-los-ão novos todos os meses, porque as suas águas sairão do santuário, e os seus frutos servirão de sustento, e as suas folhas de remédio.

Fronteiras da nova Terra Santa.

13 Isto diz o Senhor Deus: Estes são os limites, dentro dos quais possuireis a terra que se há-de repartir pelas doze tribos de Israel; porque José tem um quinhão dobrado. 14 Vós a possuireis todos igualmente, cada um tanto como seu irmão, esta terra prometida por mim com juramento a vossos pais; e será esta terra a vossa herança. 15 Ora eis os limites da terra: Pelo lado setentrional, desde o mar grande, pelo caminho de Hetalon, vindo a Sedada, 16 a Emat, a Berota, a Sabarim, que está entre os confins de Damasco e os confins de Emat, à casa de Ticon, que está nos confins de Auran.

17 Os seus limites serão desde o mar até ao átrio de Enon, termo de Damasco, e desde um lado do setentrião ao outro lado. Emat será a sua fronteira pelo lado setentrional. 18 O seu limite oriental tomar-se-á do meio de Auran, e do meio de Damasco, e do meio de Galaad, e do meio da terra de Israel, limitando-a o Jordão até ao mar oriental. Medireis também este limite oriental. 19 E o limite meridional irá desde Tamar até às águas da contradição em Cades; e desde a torrente (*do Egipto*) até ao mar grande (*ou Mediterrâneo*); este é o limite do meio-dia. 20 E o limite (*ocidental*), do lado do mar, será o mar grande, em linha recta, desde o seu extremo até Emat; este será o limite pelo lado do mar.

Sua divisão.

21 E dividireis esta terra entre vós, segundo as tribos

---

10. Estes *pescadores* são figura dos Apóstolos. *Engadi* está num extremo do mar de Sodoma, e *Engalim* no outro extremo oposto, o que significa que os Apóstolos, pregadores do Evangelho, estenderão a sua pregação por todo o mundo, a fim de pescar almas para Deus.

de Israel; 22 e a sorteareis para herança vossa e daqueles estrangeiros que vierem juntar-se convosco, e que tiverem filhos no meio de vós; e vós os considerareis como naturais entre os filhos de Israel; tomarão parte convosco na herança, no meio das tribos de Israel. 23 E em qualquer tribo em que se achar um estrangeiro, vós lhe dareis ali o seu quinhão (*de terra*), diz o Senhor Deus.

Partes reservadas às sete tribos do norte,

CAP. XLVIII — 1 E eis os nomes das tribos, desde a fronteira do norte, ao longo do caminho de Hetalon, quando se vai a Emat; o átrio de Enan será o limite da banda de Damasco ao norte, ao longo do caminho de Emat; e o lado oriental e o mar determinam a porção (*da tribo*) de Dan. 2 E junto dos confins de Dan, pelo lado do oriente até ao mar, será a porção de Aser. 3 E junto dos confins de Aser, da região oriental até à do mar, a porção de Neftali. 4 E junto dos confins de Neftali, desde a região oriental até à do mar, a porção de Manassés. 5 E junto dos confins de Manassés, desde a região oriental até à região do mar. a porção de Efraim. 6 E junto dos confins de Efraim, desde a região oriental até à do mar, a porção de Ruben. 7 E junto dos confins de Ruben, desde a região oriental até à do mar, a porção de Judá.

aos sacerdotes, aos levitas e ao santuário;

8 E junto dos confins de Judá, desde a região oriental até à do mar, serão as primícias que vós separareis, as quais terão vinte e cinco mil medidas (*ou côvados*) de largura e de comprimento, conforme tem cada um dos outros quinhões, desde a região oriental até à do mar; e o santuário ficará no meio.

9 Quanto às primícias (*ou porções*) que vós separareis para o Senhor, terão vinte e cinco mil medidas de comprido e dez mil de largo. 10 Estas primícias serão do santuário dos sacerdotes; elas terão vinte e cinco mil medidas de comprimento para o aquilão, e dez mil medidas de largura para o mar, e dez mil medidas também de largura para o oriente, e vinte e cinco mil medidas de comprimento para o meio-dia; e o santuário do Senhor ficará no meio (*desta porção*). 11 Toda esta porção será lugar santo, destinado aos sacerdotes, que são filhos de Sadoc, os quais observaram as minhas cerimónias e não se desencaminharam, quando os filhos de Israel andavam desencaminhados, e se desencaminharam os próprios Levitas. 12 E eles terão, no meio das primícias (*ou porções*) da

22. *Que vierem juntar-se convosco* para adorar a Deus. Alusão à Igreja Católica, em que é igual a condição de todos os homens.

terra, a primícia santíssima, junto aos limites dos Levitas. 13 E os Levitas terão também, junto aos limites dos sacerdotes, vinte e cinco mil medidas de comprimento, e dez mil de largura. Todo o comprimento (*da sua porção*) será de vinte e cinco mil medidas, e a largura de dez mil. 14 E não poderão vender nem trocar nada disto, nem transferir a outros as primícias da terra, porque são consagradas ao Senhor.

15 E as cinco mil medidas que restam da largura das vinte e cinco mil, serão consideradas como profanas, ficando destinadas para edifícios da cidade e para arrabaldes; e a cidade ficará no meio (*deste espaço*). 16 E eis as suas medidas: do lado setentrional terá quatro mil e quinhentas medidas; do lado meridional quatro mil e quinhentas; do lado oriental quatro mil e quinhentas; e do lado ocidental quatro mil e quinhentas. 17 E os arrabaldes da cidade terão do lado do aquilão duzentas e cinquenta medidas e do lado do meio-dia duzentas e cinquenta, e do lado do oriente duzentas e cinquenta, e do lado do mar duzentas e cinquenta. 18 Quanto ao que ficar do comprimento, junto às primícias do santuário, (*isto é*) dez mil medidas para o oriente, e dez mil para o ocidente, elas serão como as primícias do santuário; e os frutos daquele terreno serão destinados para dar pão àqueles que servem à cidade. 19 E os que trabalharem em serviço da cidade, serão de todas as tribos de Israel. 20 Todas as primícias de vinte e cinco mil medidas em quadrado serão separadas para serem as primícias do santuário, e para possessão da cidade.

à cidade.

21 E o que restar ao redor das primícias do santuário e do quinhão da cidade, defronte das vinte e cinco mil medidas até ao limite do mar, será também quinhão do príncipe; e as primícias do santuário e o lugar santo do templo ficarão no meio (*deste espaço*). 22 O que restar da possessão dos Levitas e da possessão da cidade, estará no meio das outras porções do príncipe; pertencerá ao príncipe o que estiver entre os confins de Judá e os confins de Benjamim.

ao príncipe.

23 Quanto às outras tribos: A porção de Benjamim será desde a região oriental até à região ocidental. 24 E junto dos confins de Benjamim, desde a região oriental até à região ocidental, a porção de Simeão. 25 E junto dos confins de Simeão, desde a região oriental até à região ocidental, a porção de Issacar. 26 E junto dos confins de Issacar, desde a região oriental até à região

às restantes tribos.

ocidental, a porção de Zabulon. 27 E junto dos confins de Zabulon, desde a região oriental até à região do mar, a porção de Gad. 28 E para a banda dos confins de Gad, ficará a região austral ao meio-dia; e seus confins serão desde Tamar até às águas da contradição, junto a Cades; a sua herança se estenderá até ao mar grande.

29 Esta é a terra que vós distribuireis por sorte entre as tribos de Israel, e tais serão as suas partilhas, diz o Senhor Deus.

Circuito e portas da cidade santa.

30 E estas são as saídas da cidade: Medirás pelo lado do setentrião quatro mil e quinhentas medidas. 31 E as portas da cidade tomarão os nomes das tribos de Israel: haverá três portas ao setentrião: uma porta de Ruben, uma porta de Judá, e uma porta de Levi. 32 E medirás da mesma sorte para o lado do oriente quatro mil e quinhentas medidas; e desta banda haverá (*também*) três portas: uma porta de José, uma porta de Benjamim, e uma porta de Dan. 33 Medirás quatro mil e quinhentas medidas para o lado do meio-dia; e (*da mesma sorte*) haverá aqui três portas; uma porta de Simeão, uma porta de Issacar, e uma porta de Zabulon. 34 Medirás quatro mil e quinhentas medidas para o lado do ocidente; e haverá aqui (*também*) três portas: uma porta de Gad, uma porta de Aser, e uma porta de Neftali. 35 O seu circuito será de dezoito mil medidas; e desde aquele dia, o nome da cidade será: O Senhor está com ela.

PROFECIA DE DANIEL

Daniel é o quarto e último dos profetas «maiores». Era da tribo de Judá e descendente de David. Jovem ainda, foi levado cativo para Babilónia por Nabucodonosor, que o escolheu, com outros jovens judeus, para entrar ao seu serviço.

Gozou sempre de um prestígio extraordinário perante os reis de Babilónia, graças ao seu talento, às suas profecias e aos milagres que Deas operou por seu intermédio. É célebre a profecia messiânica de Daniel das setenta semanas de anos (cap IX).

Morreu este profeta com 88 anos de idade, no fim do reinado de Ciro, depois de ter conseguido dele um édito que permitia aos Judeus voltarem a Jerusalém, e reedificarem a cidade e o templo.

PRIMEIRA PARTE

HISTÓRIA DO PROFETA DANIEL

I. — Vida particular

Depois da tomada de Jerusalém,

Cap. I — 1 No ano terceiro do reinado de Joaquim, rei de Judá, veio Nabucodonosor, rei de Babilónia, contra Jerusalém, e sitiou-a. 2 E o Senhor entregou nas suas mãos Joaquim, rei de Judá, e uma parte dos vasos da casa de Deus; e levou-os para a terra de Senaar, para a casa do seu deus, e pôs os vasos na casa do tesouro do seu deus.

são escolhidos alguns jovens Judeus para o serviço de Nabucodonosor.

3 Então disse o rei a Asfenez, seu eunuco-mor, que lhe destinasse, dentre os filhos de Israel e da linhagem dos reis e dos príncipes, 4 alguns meninos em que não houvesse defeito algum, de gentil presença, e instruídos em tudo o que diz respeito à sabedoria, hábeis nas ciências, e bem disciplinados, e que pudessem estar no palácio do rei, para que lhes fossem ensinadas as letras (*ou ciências*) e a língua dos Caldeus. 5 E o rei ordenou que se lhes desse cada dia de comer das suas iguarias, e de beber do vinho que ele mesmo bebia, a fim de que, mantidos

deste modo durante três anos, servissem depois na presença do rei.

Daniel e os seus companheiros são fiéis em observar a lei.

6 E entre estes encontraram-se, dos filhos de Judá, Daniel, Ananias, Misael e Azarias. 7 E o eunuco-mor pôs-lhe os seguintes nomes: a Daniel o de Baltasar, a Ananias o de Sidrac, a Misael o de Misac, e a Azarias o de Abdenago. 8 Ora Daniel resolveu no seu coração não se contaminar com as iguarias que lhe viessem da mesa do rei, nem com o vinho que ele bebesse; e pediu ao eunuco-mor que não o obrigasse a contaminar-se.

9 E Deus fez que Daniel achasse graça e benevolência diante do eunuco-mor. 10 Então o eunuco-mor disse a Daniel: Tenho medo do rei, meu amo, o qual determinou o que vós deveis comer e beber; se ele vir os vossos rostos mais macilentos que os dos outros jovens da vossa idade, sereis a causa de que o rei me mande cortar a cabeça. 11 E Daniel respondeu a Malasar, a quem o eunuco-mor tinha ordenado que tivesse cuidado de Daniel, de Ananias, de Misael e de Azarias: 12 Peço-te que nos experimentes a nós, teus servos, durante dez dias, e que nos sejam dados só legumes a comer e água a beber; 13 depois disto, olha para os nossos rostos e para os rostos dos meninos que comem da mesa do rei, e, conforme vires, assim procederás com os teus servos. 14 Tendo ouvido estas palavras, experimentou-os durante dez dias. 15 E, depois dos dez dias, apareceram os seus rostos melhores e mais gordos do que os de todos os meninos que comiam da mesa do rei. 16 Malasar, pois, tomava para si os manjares e o vinho que lhes era servido, e dava-lhes legumes.

Daniel recebe uma sabedoria especial.

17 Ora Deus deu a estes jovens a ciência e o conhecimento de todos os livros e de toda a sabedoria; e a Daniel (*deu*) a inteligência de todas as visões e sonhos. 18 Terminando, pois, o tempo, depois do qual o rei tinha ordenado que lhe fossem apresentados, o eunuco-mor introduziu-os à presença de Nabucodonosor. 19 E, tendo-se o rei entretido em conversação com eles, não encontrou entre todos quem igualasse Daniel, Ananias,

CAP. I

8. *A contaminar-se* Os pagãos costumavam dar às suas refeições um carácter religioso, oferecendo aos deuses uma parte das iguarias e do vinho que se servia à mesa Além disso, entre estas iguarias, podiam encontrar-se algumas proibidas pela lei (Lev. XI; XX, 25), ou preparadas dum modo contrário à mesma lei (Lev. VII, 27).

Misael e Azarias; e ficaram ao serviço da pessoa real. 20 E em todas as questões que o rei lhes propôs em matéria de sabedoria e de inteligência, achou que excediam dez vezes todos os adivinhos e magos que havia em todo o seu reino.

21 E Daniel permaneceu *(ao serviço do rei)* até ao primeiro ano do rei Ciro.

II. — Vida pública

Daniel interpreta o sonho do rei

Os sábios não podem interpretar o sonho do rei.

CAP. II — 1 No segundo ano do seu reinado teve Nabucodonosor um sonho, e o seu espírito ficou em extremo atemorizado; depois esqueceu-se inteiramente deste sonho. 2 Mandou, pois, o rei convocar os adivinhos e os magos e os encantadores e os Caldeus *(ou astrólogos)*, para que lhe fizessem conhecer qual tinha sido o seu sonho. Eles, tendo chegado, apresentaram-se diante do rei. 3 E o rei disse-lhes: Tive um sonho, mas o meu espírito está perturbado, e já não sei o que vi. 4 A isto os Caldeus responderam ao rei em siríaco: Ó rei, vive eternamente! Dize a teus servos o sonho que tiveste, e nós to interpretaremos. 5 E, respondendo o rei, disse aos Caldeus: O meu sonho fugiu-me da memória; e, se vós me não declarardes o sonho e a sua significação, todos perecereis, e as vossas casas serão confiscadas. 6 Mas, se expuserdes o sonho e o que ele significa, recebereis de mim prémios e dons e grandes honras. Exponde-me, pois, o sonho e a sua interpretação. 7 Eles segunda vez responderam, e disseram: Diga o rei a seus servos o sonho que teve, e nós lhe daremos a sua interpretação. 8 Respondeu o rei, e disse: Conheço bem que procurais ganhar tempo, pois sabeis que o sonho me esqueceu. 9 Se vós, pois, me não disserdes o que sonhei, o conceito único que formarei de vós, é que também forjareis uma interpretação falsa e cheia de ilusão, para me entreterdes com palavras, até que tenha passado o tempo Dizei, pois, qual foi o meu sonho, para que eu também saiba que a interpretação que lhe derdes é verdadeira. 10 Dando, pois, a sua resposta os Caldeus na presença do rei, disseram: Não há homem, ó rei, sobre a terra, que possa executar a tua ordem; e nenhum rei há, por grande e poderoso que seja, que pergunte semelhante coisa a um adivinho, a um mago,

ou a um Caldeu. 11 Porque o que tu perguntas, ó rei, é difícil; nem se achará pessoa alguma que declare isso diante do rei, excepto os deuses, os quais não têm comércio com os homens.

e por isso são condenados à morte.

12 Ao ouvir isto, o rei, todo enfurecido e cheio de uma grande ira, ordenou que fossem mortos todos os sábios de Babilónia. 13 E, publicada que foi esta sentença, ia-se já fazendo matança nos sábios, e andava-se em busca de Daniel e dos seus companheiros para também perecerem.

Daniel pede uma demora ao rei.

14 Então Daniel informou-se de Arioc, general dos exércitos do rei, que tinha saído para fazer matar os sábios de Babilónia, sobre que lei e sentença era esta. 15 E perguntou ao *(referido Arioc)*, que tinha recebido a ordem do rei, por que causa havia pronunciado o rei uma sentença tão cruel. E, tendo Arioc declarado a Daniel o que havia sobre isso, 16 apresentou-se Daniel ao rei, e suplicou-lhe que lhe concedesse algum tempo para dar solução ao que o rei desejava.

e é instruído por Deus.

17 E (*Daniel*) foi para sua casa, e contou o que se passava aos seus companheiros Ananias, Misael e Azarias, 18 a fim de que eles implorassem a misericórdia do Deus do céu acerca deste segredo, e para que Daniel e seus companheiros não perecessem com os outros sábios de Babilónia. 19 Então foi descoberto este segredo a Daniel numa visão durante a noite; e Daniel bendisse o Deus do céu, 20 e disse: Seja bendito o nome do Senhor de século em século, porque dele são a sabedoria e a fortaleza. 21 É ele que muda os tempos e as idades, que transfere e estabelece os reinos, que dá a sabedoria aos sábios, e a ciência aos inteligentes. 22 É ele que revela as coisas profundas e escondidas, e que conhece o que está nas trevas; e a luz está com ele. 23 A ti, ó Deus de nossos pais, eu dou graças e te louvo, porque me deste a sabedoria e a fortaleza, e agora me mostraste o que tínhamos pedido, porque nos descobriste o que o rei desejava saber.

Vai à presença do rei.

24 Depois disto, Daniel foi ter com Arioc, a quem o rei tinha ordenado que fizesse matar os sábios de Babilónia, e falou-lhe desta maneira: Não mates os sábios de Babilónia; acompanha-me à presença do rei, e eu lhe darei a solução que deseja. 25 Então Arioc apresentou logo Daniel ao rei, e disse-lhe: Encontrei um homem dentre os cativos dos filhos de Judá, que dará ao rei a solução que deseja. 26 O rei respondeu e disse a Daniel, que

tinha por nome Baltasar: Julgas tu que me poderás dizer verdadeiramente o que eu vi em sonho, e dar-me a sua interpretação? 27 E, respondendo Daniel perante o rei, disse: Os sábios, os magos, os adivinhos e os agoureiros não podem descobrir ao rei o mistério que o rei deseja descobrir. 28 Mas no céu há um Deus que revela os mistérios, o qual mostrou, ó rei Nabucodonosor, as coisas que hão-de acontecer nos últimos tempos.

cujo sonho descreve

O teu sonho e as visões que a tua cabeça teve no teu leito, são as seguintes: 29 Tu, ó rei, começaste a pensar, estando na tua cama, no que havia de acontecer depois destes tempos; e aquele que revela os mistérios te descobriu as coisas que hão-de vir. 30 A mim também me foi revelado este segredo, não porque a sabedoria, que há em mim, seja maior que a que se acha em todos os outros viventes, mas para que ficasse manifesta ao rei a interpretação do seu sonho, e para que soubesses os pensamentos do teu espírito. 31 Tu, ó rei, estavas olhando, e parecia-te que vias como que uma grande estátua; e esta estátua grande e de altura extraordinária, estava de pé diante de ti, e o seu aspecto era espantoso. 32 A cabeça desta estátua era de ouro finíssimo; porém o peito e os braços eram de prata; o ventre e as coxas eram de cobre; 33 as pernas eram de ferro; uma parte dos pés era de ferro e a outra de barro. 34 Estavas a olhá-la, quando uma pedra se desprendeu dum monte sem intervirem mãos (*de nenhum homem*), a qual feriu a estátua nos seus pés de ferro e de barro, e os fez em pedaços. 35 Então se quebraram a um tempo o ferro, o barro, o cobre, a prata e o ouro, e ficaram reduzidos como a miúda palha que o vento leva para fora da eira no tempo do estio; e não ficou nada deles; porém a pedra que tinha dado na estátua tornou-se um grande monte que encheu toda a terra.

e interpreta.

36 Este é o sonho. Diremos também na tua presença, ó rei, a sua interpretação. 37 Tu és o rei dos reis; e o Deus do céu deu-te o reino, a força, o império e a glória; 38 e (*sujeitou ao teu poder*) todos os lugares em que habitam os filhos dos homens e os animais do campo; entregou também nas tuas mãos as aves do céu, e todas as coisas submeteu ao teu domínio; tu, pois, és a cabeça

CAP. II

38. O império dos Caldeus, por sua grandeza e riquezas, fica bem comparado com o mais nobre dos metais.

de ouro. 39 E, depois de ti, se levantará outro reino, menor que o teu, que será de prata; e outro terceiro reino, que será de cobre, o qual mandará em toda a terra. 40 E o quarto reino será como ferro; assim como o ferro quebra e doma todas as coisas, assim ele quebrará e fará todos os outros em migalhas. 41 E, quanto ao que viste dos pés e dos dedos serem uma parte de barro de oleiro, e outra parte de ferro, esse reino, que terá com tudo isso a sua origem da veia do ferro, será dividido, segundo tu viste que o ferro estava misturado com a terra e com o barro. 42 E os dedos dos pés, em parte de ferro e em parte de barro, dão a entender que esse mesmo reino será em parte firme e em parte frágil. 43 E como tu viste que o ferro estava misturado com a terra e com o barro, também eles se misturarão por meio de parentescos contraídos, mas não formarão um corpo único entre si, assim como o ferro se não pode ligar com o barro. 44 No tempo, porém, daqueles reinos suscitará o Deus do céu um reino que não será jamais destruido, e este seu reino não passará a outro povo; antes esmigalhará e aniquilará todos estes reinos, e ele subsistirá para sempre. 45 Segundo o que viste que uma pedra foi arrancada do monte sem intervir mão de (*nenhum homem*), e esmigalhou o barro, e o ferro, e o cobre, e a prata, e o ouro, com isto mostrou o grande Deus ao rei o que está para vir nos tempos futuros. E é verdadeiro o sonho, e fiel esta sua interpretação.

Daniel e os seus companheiros cumulados de honras

46 Então o rei Nabucodonosor prostrou-se com o rosto em terra e adorou Daniel, e mandou que lhe fizessem sacrifícios de vítimas e lhe queimassem incenso. 47 O rei, pois, falando a Daniel, disse-lhe: Verdadeiramente o vosso Deus é o Deus dos deuses, e o Senhor dos reis, e o que revela os mistérios, pois que pudeste descobrir este segredo. 48 Então o Rei elevou Daniel às maiores honras, e deu-lhe muitos e magníficos presentes, e constituíu-o governador de todas as províncias de Babi-

39. *Outro reino*, o império dos Persas, menor em extensão e duração que o dos Caldeus — *Outro terceiro*, o império de Alexandre Magno, que submeteu quase toda a terra então conhecida.

40. *O quarto reino*, o império dos Romanos, que dominarão com jugo de ferro todos os reinos. Este império, porém, depois de tantas conquistas, debilitado pelos vícios e pelo luxo, chegará a ser, no tempo dos tiranos, um misto de ferro e de barro, e ir-se-á destruindo por si próprio.

44-45. Alusão ao império do Messias, que será fundado sobre as ruínas dos impérios terrestres.

46. *Que lhe fizessem sacrifícios...* Esta adoração é feita não à pessoa de Daniel, mas a Deus, em nome do qual acabava de falar.

lónia, e presidente dos magistrados e de todos os sábios de Babilónia.

49 E Daniel pediu e obteve do rei que fossem constituídos superintendentes dos negócios da província de Babilónia Sidrac, Misac e Abdegano; Daniel, porém, estava na corte do rei.

Os companheiros de Daniel na fornalha

Estátua; ordem de a adorar.

CAP. III — 1 Fez o rei Nabucodonosor uma estátua de ouro, de sessenta côvados de alto e seis de largo, e pô-la no campo de Dura, que estava na província de Babilónia. 2 Em seguida o rei Nabucodonosor mandou juntar os sátrapas, os magistrados, os juízes, os capitães, os grandes senhores, os prefeitos e todos os governadores das províncias, para que assistissem à dedicação da estátua, que o rei Nabucodonosor tinha levantado. 3 Juntaram-se, pois, os sátrapas, os magistrados, os juízes, os capitães, os grandes senhores, os presidentes dos tribunais, e todos os governadores das províncias, para assistirem à dedicação da estátua que o rei Nabucodonosor tinha levantado. Estavam em pé diante da estátua que o rei Nabucodonosor tinha levantado; 4 e um pregoeiro clamava em alta voz: A vós, povos, tribos e (*gente de todas as*) línguas, se vos ordena: 5 No momento em que ouvirdes o som da trombeta, da flauta, da cítara, da harpa, do saltério da sinfonia e de todo o género de instrumentos músicos, prostrando-vos em terra, adoreis a estátua de ouro que o rei Nabucodonosor levantou. 6 Se alguém não a adorar prostrado, será no mesmo instante lançado numa fornalha de fogo ardente. 7 E, depois disto, logo que os povos todos ouviram o som da trombeta, da flauta, da cítara da harpa, do saltério, da sinfonia e de todo o género de instrumentos músicos, prostrando-se em terra todos os povos, tribos e (*gentes de todas as*) línguas, adoraram a estátua de ouro, que o rei Nabucodonosor tinha levantado.

Os companheiros de Daniel são denunciados.

8 E logo no mesmo momento, aproximando-se uns homens Caldeus, acusaram os Judeus, 9 e disseram ao rei, Nabucodonosor: Ó rei, vive eternamente! 10 Tu, ó rei, publicaste um decreto para que todo o homem que ouvisse o som da trombeta, da flauta, da cítara, da harpa, do saltério, da sinfonia e de todo o género de instrumentos músicos, se prostrasse em terra e adorasse a estátua de ouro; 11 e que, se alguém não a adorasse prostrado, seria lançado numa fornalha de fogo ardente.

12 Não obstante isto, há (*três*) homens Judeus, que tu constituíste superintendentes dos negócios da província de Babilónia, que são Sidrac, Misac e Abdenago; estes homens desprezaram, ó rei, o teu decreto; não honram os teus deuses, nem adoram a estátua de ouro que levantaste.

e, recusando adorar a estátua,

13 Então Nabucodonosor, cheio de furor e de ira, ordenou que trouxessem à sua presença Sidrac, Misac e Abdenago. os quais foram logo conduzidos à presença do rei. 14 E o rei Nabucodonosor, tomando a palavra, disse-lhes: É verdade, Sidrac, Misac e Abdenago, que vós não honrais os meus deuses, e não adorais a estátua de ouro que eu erigi? 15 Agora, pois, se estais prontos a obedecer-me, no momento em que ouvirdes o som da trombeta, da flauta, da cítara, da harpa, do saltério, da sinfonia e de todo o género de instrumentos músicos, prostrai-vos em terra e adorai a estátua que eu fiz; se, porém, a não adorardes, no mesmo instante sereis lançados numa fornalha de fogo ardente. E qual é o Deus que vos poderá livrar da minha mão? 16 Respondendo Sidrac, Misac e Abdenago, disseram ao rei Nabucodonosor: Não há necessidade alguma que nós te respondamos sobre isto, 17 porque deves saber que o nosso Deus, a quem adoramos, pode tirar-nos da fornalha de fogo ardente, e livrar-nos, ó rei, das tuas mãos. 18 E, se ele o não quiser fazer assim, fica sabendo, ó rei, que nós não honraremos os teus deuses, nem adoraremos a estátua de ouro que erigiste.

são lançados numa fornalha,

19 Então encheu-se Nabucodonosor de furor, e mudou-se o aspecto do seu semblante contra Sidrac, Misac e Abdenago, e mandou que se acendesse a fornalha com um fogo sete vezes mais ardente do que se costumava acender. 20 E deu ordem aos mais valentes soldados do seu exército para que, ligados os pés a Sidrac, Misac e Abdenago, os lançassem na fornalha de fogo ardente. 21 E imediatamente foram aqueles (*três*) homens ligados e lançados no meio da fornalha de fogo ardente, com as suas roupas, tiaras sapatos e vestidos, 22 porque o mandado do rei era urgente, e a fornalha estava extraordinàriamente aquecida. E as chamas do fogo mataram aqueles homens que tinham lançado nelas a Sidrac, Misac e Abdenago. 23 Entretanto estes três homens,

---

CAP. III

12 Daniel não é acusado, talvez por causa da grande estima que o rei lhe consagrava, ou por estar ausente na ocasião.

Sidrac, Misac e Abdenago caíram ligados no meio da fornalha de fogo ardente.

O que segue não se encontra nos livros hebreus (*)

Oração de Azarias.

24 E eles passeavam pelo meio das chamas, louvando a Deus, e bendizendo ao Senhor. 25 E Azarias, pondo-se de pé, fez esta oração, e, abrindo a sua boca no meio do fogo, disse: 26 Bendito és, Senhor Deus de nossos pais, e o teu nome seja louvado e glorificado por todos os séculos; 27 porque tu és justo em todas as coisas que nos fizeste, e todas as tuas obras são verdadeiras, e os teus caminhos rectos, e todos os teus juízos verdadeiros. 28 Porque exerceste justos juízos em todos os males que fizeste vir sobre nós e sobre Jerusalém, cidade santa de nossos pais; porque nos mandaste todos estes castigos em verdade e justiça, por causa dos nossos pecados. 29 Porque pecámos e procedemos iníquamente, retirando-nos de ti, e em todas as coisas temos delinquido; 30 e não atendemos aos teus preceitos, nem os observámos, nem guardámos, como nos tinha ordenado, para que fôssemos felizes. 31 Todos os castigos, pois, que fizeste vir sobre nós, e todos os males que nos tens feito padecer, tudo com verdadeira justiça o tens feito; 32 e nos entregaste nas mãos de nossos inimigos iníquos, e malvadíssimos, e prevaricadores, e a um rei injusto, e o pior que há em toda a terra. 33 E agora não podemos abrir a boca; tornámo-nos um motivo de confusão e de opróbrio para os teus servos e para os que te adoram. 34 Não nos abandones para sempre, assim to pedimos, por amor do teu nome, e não destruas a tua aliança (*com Israel*), 35 nem retires de nós a tua misericórdia, por amor de Abraão, teu amado, e de Isaac, teu servo, e de Israel, teu santo, 36 aos quais falaste, prometendo que multiplicarias a sua descendência como as estrelas do céu, e como a areia que está nas praias do mar. 37 Porque nós, Senhor, estamos reduzidos a um número mais pequeno que todas as outras nações, e estamos hoje hu-

(*) Esta nota é de S. Jerónimo, na sua Versão de Daniel. Refere-se até ao versículo 90 inclusivé. S. Jerónimo não encontrou este fragmento no texto original, que é Caldeu, e traduziu sobre a versão grega de Teodocião, como ele próprio diz (v. 90). Este fragmento inserto na Vulgata, foi reconhecido pela Igreja como fazendo parte das Sagradas Escrituras.

milhados em toda a terra, por causa dos nossos pecados. 38 E já entre nós não há príncipe, nem capitão, nem profeta, nem holocausto, nem sacrifício, nem oblação, nem incenso, nem lugar em que te ofereçamos as nossas primícias, 39 para podermos achar a tua misericórdia. Porém, recebe-nos neste coração contrito, e neste espírito humilhado em que estamos. 40 Assim se consuma hoje na tua presença o nosso sacrifício, e que te seja agradável, como se fosse um holocausto de carneiros e de touros, e como se te oferecêssemos mil cordeiros gordos, porque jamais são confundidos aqueles que em ti confiam.

41 E agora nós te seguimos de todo o coração, e te tememos, e buscamos a tua face. 42 Não nos confundas, mas trata-nos segundo a tua mansidão, e segundo a multidão das tuas misericórdias. 43 Livra-nos por meio das maravilhas do teu poder, e glorifica, Senhor, o teu nome; 44 e sejam confundidos todos aqueles que fazem sofrer tribulações aos teus servos, sejam confundidos pela tua omnipotência, e seja aniquilada a sua força; 45 e saibam que só tu és o Senhor Deus, e glorioso sobre toda a terra.

Deus protege os seus servos.

46 Entretanto os servos do rei, que os tinham lançado no fogo, não cessavam de acender a fornalha com betume, e estopa, e pez, e sarmentos; 47 e a labareda levantava-se quarenta e nove côvados acima da fornalha; 48 e estendeu-se e abrasou os Caldeus que encontrou próximos da fornalha. 49 Ora o anjo do Senhor desceu para junto de Azarias e seus companheiros à fornalha, e desviou da fornalha a chama de fogo. 50 E fez que soprasse no meio da fornalha uma como fresca viração acompanhada de orvalho; e o fogo não os tocou de modo algum, nem incomodou, nem lhes causou a menor moléstia.

Cântico dos três jovens. Exórdio.

51 Então aqueles três (*jovens*), como se tivessem uma só boca, louvavam a Deus na fornalha, e o glorificavam bendiziam, dizendo:

52 Tu és bendito, Senhor Deus de nossos pais;
e digno de ser louvado, glorificado e exaltado para sempre;
bendito é o teu nome santo e glorioso,
e digno de todo o louvor e exaltação para sempre.

53 Tu és bendito no templo santo da tua glória,
e levantado acima de todo o louvor e de toda a glória por todos os séculos.

54 Tu és bendito sobre o trono do teu reino,
e elevado acima de todo o louvor e de toda a glória por todos os séculos.

55 Tu és bendito, tu que penetras o fundo dos abismos,
e estás assentado sobre os Querubins;
tu és digno de louvor e de glória por todos os séculos.
56 Tu és bendito no firmamento do céu,
e digno de louvor e de glória por todos os séculos.
57 Obras do Senhor, bendizei todas o Senhor;
louvai-o e exaltai-o por todos os séculos.
58 Anjos do Senhor, bendizei o Senhor;
louvai-o e exaltai-o por todos os séculos.
59 Céus, bendizei o Senhor;
louvai-o e exaltai-o por todos os séculos.
60 Águas que estais por cima dos céus,
bendizei todas o Senhor;
louvai-o e exaltai-o por todos os séculos.
61 Exércitos do Senhor, bendizei todos o Senhor;
louvai-o e exaltai-o por todos os séculos.
62 Sol e lua, bendizei o Senhor;
louvai-o e exaltai-o por todos os séculos.
63 Estrelas do céu, bendizei o Senhor;
louvai-o e exaltai-o por todos os séculos.
64 Chuvas e orvalhos, bendizei todos o Senhor;
louvai-o e exaltai-o por todos os séculos,
65 Espíritos de Deus, bendizei todos o Senhor;
louvai-o e exaltai-o por todos os séculos.
66 Fogo e calores, bendizei o Senhor;
louvai-o e exaltai-o por todos os séculos.
67 Frios e calor, bendizei o Senhor;
louvai-o e exaltai-o por todos os séculos.
68 Orvalhos e geadas, bendizei o Senhor;
louvai-o e exaltai-o por todos os séculos.
69 Gelos e frios, bendizei o Senhor;
louvai-o e exaltai-o por todos os séculos.
70 Gelos e neves, bendizei o Senhor;
louvai-o e exaltai-o por todos os séculos.
71 Noites e dias, bendizei o Senhor;
louvai-o e exaltai-o por todos os séculos.
72 Luz e trevas, bendizei o Senhor;
louvai-o e exaltai-o por todos os séculos.
73 Relâmpagos e nuvens, bendizei o Senhor;
louvai-o e exaltai-o por todos os séculos.

São convocadas a louvar o Senhor as criaturas, quer celestes,

61. *Exércitos* do céu, isto é, o conjunto dos astros com os seus fenómenos.

quer terrestres.

74 A terra bendiga o Senhor;
ela o louve e exalte por todos os séculos.
75 Montes e outeiros, bendizei o Senhor;
louvai-o e exaltai-o por todos os séculos.
76 Plantas que brotais da terra, bendizei todas o Senhor;
louvai-o e exaltai-o por todos os séculos.
77 Fontes, bendizei o Senhor;
louvai-o e exaltai-o por todos os séculos.
78 Mares e rios, bendizei o Senhor;
louvai-o e exaltai-o por todos os séculos.
79 Monstros e tudo o que se move nas águas, bendizei o Senhor;
louvai-o e exaltai-o por todos os séculos.
80 Aves do céu, bendizei todas o Senhor;
louvai-o e exaltai-o por todos os séculos.
81 Animais selvagens e rebanhos, bendizei o Senhor;
louvai-o e exaltai-o por todos os séculos.
82 Filhos dos homens, bendizei o Senhor;
louvai-o e exaltai-o por todos os séculos.
83 Bendiga Israel o Senhor;
louve-o e exalte-o por todos os séculos.
84 Sacerdotes do Senhor, bendizei o Senhor;
louvai-o e exaltai-o por todos os séculos.
85 Servos do Senhor, bendizei o Senhor;
louvai-o e exaltai-o por todos os séculos.
86 Espíritos e almas dos justos, bendizei o Senhor;
louvai-o e exaltai-o por todos os séculos.
87 Santos e humildes do coração, bendizei o Senhor;
louvai-o e exaltai-o por todos os séculos.
88 Ananias, Azarias e Misael, bendizei o Senhor;
louvai-o e exaltai-o por todos os séculos;
porque ele nos tirou do inferno,
e nos salvou das mãos da morte,
e nos livrou do meio das chamas ardentes,
e nos tirou do meio do fogo.
89 Dai graças ao Senhor, porque ele é bom,
porque a sua misericórdia é eterna.
90 Vós, homens religiosos, bendizei todos o Senhor,
o Deus dos deuses;
louvai-o e rendei-lhe acções de graças;
porque a sua misericórdia permanece por todos os séculos.

---

88. *Do inferno*, isto é, do sepulcro, ou também das gargantas da morte.

O que se disse até aqui não está no hebreu:
e o que pusemos foi tomado da edição de Teodocião. (*)

91 Então o rei Nabucodonosor ficou todo espantado, e levantou-se de repente, e disse para os grandes da sua corte: Não lançámos nós no meio do fogo três homens atados? E eles, respondendo ao rei, disseram: Assim é, ó rei. 92 Ao que ele respondeu, e disse: Contudo eu vejo quatro homens soltos, e passeando no meio do fogo, e nenhuma lesão há neles, e o aspecto do quarto é semelhante ao do filho de Deus.

O rei glorifica o verdadeiro Deus, e cumula os jovens de honras.

93 Então Nabucodonosor aproximou-se da porta da fornalha de fogo ardente, e disse: Sidrac, Misac e Abdenago, servos de Deus excelso, saí e vinde. E logo Sidrac, Misac e Abdenago saíram do meio do fogo. 94 E, tendo-se juntado os sátrapas, e os magistrados, e os juízes, e os grandes da corte do rei, olhavam atentamente para aqueles homens, vendo que o fogo não tinha tido poder algum sobre os seus corpos, e que nem um só cabelo da sua cabeça se tinha queimado, e que não aparecia sinal algum nas suas roupas, e que nem o cheiro do fogo tinha passado por eles.

95 Então Nabucodonosor, rompendo nesta exclamação, disse: Bendito seja o Deus deles, o Deus de Sidrac, Misac e Abdenago, que enviou o seu anjo, e livrou os seus servos, que creram nele, e que resistiram ao mandamento do rei, e que entregaram os seus corpos, para não servirem e para não adorarem a nenhum outro deus, além do seu Deus. 96 Eis, pois, o decreto que eu promulgo: Todo o homem de qualquer povo, tribo e língua, que tiver proferido alguma blasfêmia contra o Deus de Sidrac, de Misac e de Abdenago, pereça, e a sua casa seja destruída; porque não há outro Deus, que assim possa salvar, senão este. 97 Então o rei elevou em dignidade a Sidrac, Misac e Abdenago, na província de Babilónia.

98 O rei Nabucodonosor a todos os povos, nações e línguas que habitam sobre toda a terra, a paz seja em vós multiplicada. 99 O Deus excelso fez prodígios e maravilhas na minha presença. A mim, pois, aprouve

O rei quer glorificar a Deus.

(*) É outra nota de S. Jerónimo. Teodocião é um dos antigos tradutores gregos da Sagrada Escritura, que só neste livro de Daniel foi preferido pela Igreja aos setenta.

publicar 100 os seus prodígios, porque são grandes, e as suas maravilhas, porque são estupendas; o seu reino é um reino eterno, e o seu poder estende-se de geração em geração.

Daniel é chamado para interpretar o sonho.

CAP. IV — 1 Eu, Nabucodonosor, estava tranquilo em minha casa, e feliz no meu palácio. 2 Tive um sonho que me atemorizou; e, estando na minha cama, os meus pensamentos e as visões da minha imaginação perturbaram-me. 3 Por esta causa publiquei um decreto para que viessem à minha presença todos os sábios de Babilónia, a fim de me darem a explicação do meu sonho. 4 Então vieram à minha presença os adivinhos, os magos, os Caldeus e os agoureiros, e eu contei o meu sonho na sua presença; mas eles não me deram a sua interpretação; 5 até que se apresentou diante de mim o seu colega Daniel, que tem por nome Baltazar, segundo o nome do meu deus, o qual tem em si mesmo o espírito dos deuses santos; e expus diante dele assim o meu sonho: 6 Baltasar, príncipe dos adivinhos, como eu sei que tens em ti o espírito dos deuses santos, e que nenhum segredo te é impenetrável, expõe-me as visões dos sonhos que tive, e dá-me a sua interpretação.

Narração do sonho.

7 A visão da minha imaginação, estando eu na minha cama, foi esta: Parecia-me ver no meio da terra uma árvore, e a sua altura era desmarcada. 8 Era uma árvore grande e forte, e a sua altura chegava até ao céu; via-se das extremidades de toda a terra. 9 As suas folhas eram formosíssimas e os seus frutos copiosíssimos; e dela todos se podiam sustentar. Os animais domésticos e selvagens habitavam debaixo dela, e as aves do céu pousavam sobre os seus ramos, e dela se sustentava toda a carne. 10 Eu estava vendo isto na visão da minha imaginação sobre o meu leito, e eis que um dos (*anjos*), que velam e que são santos, desceu do céu. 11 Chamou com voz forte, e disse: Deitai abaixo esta árvore, e cortai-lhe os ramos, fazei-lhe cair as folhas, e dispersar os seus frutos; fujam os animais que estão debaixo dela, e as aves que estão sobre os seus ramos. 12 Deixai todavia na terra o tronco com as suas raízes; seja ele atado com cadeias de ferro e de bronze entre as ervas dos campos, e seja molhado com o orvalho do céu, e a sua sorte seja com as feras entre a erva da terra. 13 Mude-se-lhe o seu coração de homem, e dê-se-lhe um coração de fera e passem (*permanecendo ele neste estado*) sete tempos (*ou anos*) por cima dele. 14 Por sentença dos (*anjos*) que

velam, assim foi decretado, e esta é a palavra e a petição dos santos, até que conheçam os viventes que o Altíssimo é que tem o domínio sobre os reinos dos homens, e dá-los-á a quem quiser, e porá nele (*se quiser*) o mais humilde dos homens. 15 Eis o sonho que eu, rei Nabucodonosor, tive. Tu, pois, Baltasar, apressa-te a interpretar-mo, porque nenhum dos sábios do meu reino me pode dizer o que significa; tu, porém, podes, porque o espírito dos deuses santos está em ti.

Sua interpretação.

16 Então Daniel, por outro nome Baltasar, começou a pensar consigo mesmo em silêncio durante quase uma hora, e os seus pensamentos perturbavam-no. Mas o rei, tomando a palavra, disse-lhe: Baltasar, não te turbe o sonho, nem a sua interpretação. Baltasar respondeu-lhe, e disse: Meu senhor, (*oxalá que*) o sonho seja contra os que te têm ódio, e a sua interpretação seja contra os teus inimigos. 17 A árvore que tu viste alta e robusta, cuja altura chega até ao céu, e que se via de toda a terra, 18 (*essa árvore*) cujos ramos eram formosíssimos e cujos frutos muito abundantes, na qual todos achavam com que se sustentar, sob a qual os animais do campo habitavam, e em cujos ramos as aves do céu pousavam, 19 (*essa árvore*) és tu, ó rei, que tens sido engrandecido, e que te fizeste poderoso; e cresceu a tua grandeza e chegou até ao céu, e o teu poder estendeu-se até às extremidades de toda a terra. 20 E quanto ao ter o rei visto o (*anjo*) que vela e que é santo baixar do céu e dizer: Deitai abaixo esta árvore e cortai-lhe os ramos, deixai todavia na terra o tronco com as suas raízes, e seja ele atado com cadeias de ferro e de bronze entre as ervas dos campos, e seja molhado com o orvalho do céu, e o seu pasto seja (*comum*) com as feras, até se terem passado sete tempos por cima dele; 21 eis a interpretação da sentença do Altíssimo, que foi pronunciada contra o rei, meu senhor: 22 Lançar-te-ão fora da companhia dos homens, e a tua habitação será com os animais e feras, e comerás feno como boi, e serás molhado com o orvalho do céu; passar-se-ão assim sete tempos por cima de ti, até que reconheças que o Altíssimo domina sobre o reino dos homens, e o dá a quem lhe apraz. 23 Quanto à ordem de deixar o

CAP. IV

22. A doença, com que Nabucodonosor foi castigado era uma espécie de demência, em virtude da qual ele se julgava transformado em boi, procurando imitá-lo em tudo, mesmo no modo de se alimentar.

gérmen das raízes da árvore, (*isso significa que*) o teu coração se ficará conservando para se tornar a dar, depois que tiveres reconhecido que o teu poder vem do céu. 24 Portanto segue, ó rei, o conselho que te dou, e resgata os teus pecados com esmolas, e as tuas iniquidades com obras de misericórdia para com os pobres; talvez que o Senhor te perdoe os teus delitos.

Sua realização: loucura do rei.

25 Todas estas coisas aconteceram ao rei Nabucodonosor. 26 Ao cabo de doze meses passeava ele no palácio de Babilónia, 27 e começou a falar deste modo: Não é esta aquela grande Babilónia, que eu edifiquei para capital do meu reino, com a força do meu poder e com a glória da minha majestade? 28 E, não tendo ainda o rei acabado de proferir estas palavras, veio do céu esta voz: Eis o que te é anunciado, ó rei Nabucodonosor: O teu reino ser-te-á tirado, 29 expulsar-te-ão do meio dos homens, e a tua habitação será com os animais e as feras, comerás feno como boi, e sete tempos passarão por cima de ti, até que reconheças que o Altíssimo domina sobre o reino dos homens, e dá-o a quem lhe apraz. 30 Na mesma hora foi cumprida esta palavra na pessoa de Nabucodonosor, e foi expulso do meio dos homens, e comeu feno como boi, e o seu corpo foi molhado com o orvalho do céu; de sorte que lhe cresceram os cabelos como as (*plumas das*) águias, e as suas unhas tornaram-se como as das aves.

o qual, depois de curado, dá graças a Deus.

31 Mas, depois que se passou o tempo, eu, Nabucodonosor, levantei os meus olhos ao céu, e voltou o uso da razão, e eu bendisse o Altíssimo, e louvei e glorifiquei o que vive eternamente, porque o seu poder é um poder eterno, e o seu reino estende-se de geração em geração. 32 E todos os habitantes da terra são diante dele como um nada; porque ele faz tudo o que quer, tanto das potestades do céu como dos habitantes da terra; e não há quem resista à sua mão, e lhe diga: Por que fizeste tu assim? 33 Ao mesmo tempo voltou-me o uso da minha razão, e recobrei o esplendor e toda a glória do meu reino, e foi-me restituído o meu primeiro aspecto; e os grandes da minha corte e os meus magistrados vieram buscar-me, e eu fui restabelecido no meu reino, e fiquei sendo maior do que nunca.

34 Agora, pois, eu, Nabucodonosor, louvo, exalto e glorifico o rei do céu, porque todas as suas obras são verdadeiras, e os seus caminhos cheios de justiça; e ele pode humilhar os que andam na soberba.

Festim de Baltasar

CAP. V — 1 O rei Baltasar deu um grande banquete a (*mais de*) mil grandes da sua corte, e cada um bebia conforme a sua idade. 2 Estando, pois, já cheio de vinho, mandou que lhe trouxessem os vasos de ouro e de prata que Nabucodonosor, seu pai, tinha transportado do templo de Jerusalém, para beberem por eles, o rei, e os seus grandes, e as suas mulheres e concubinas. 3 Foram, pois, trazidos os vasos de ouro e de prata, que tinham sido transportados do templo de Jerusalém; e por eles beberam o rei, os grandes da sua corte, as suas mulheres e concubinas. 4 Bebiam o vinho, e louvavam os seus deuses de ouro e de prata, de metal, de ferro, de pau e de pedra.

São profanados os vasos do templo.

5 Na mesma hora apareceram uns dedos, como de mão de homem que escrevia defronte do candelabro, na superfície da parede da sala real, e o rei via os dedos da mão que escrevia. 6 Então o semblante do rei mudou-se, e os seus pensamentos perturbavam-no; e as juntas dos seus rins se relaxaram, e os seus joelhos batiam um no outro.

Inscrição sobre a parede.

7 O rei, pois, clamou em alta voz que fizessem vir os magos, os Caldeus e os agoureiros. E o rei, tomando a palavra, disse aos sábios de Babilónia: Todo o que ler esta escritura, e me der a sua interpretação, será vestido de púrpura e trará um colar de ouro ao pescoço, e será o terceiro no meu reino. 8 Então, tendo entrado todos os sábios do rei à sua presença, não puderam nem ler esta escritura, nem dar ao rei a sua interpretação. 9 Por cujo motivo ficou o rei Baltasar muito perturbado, e o seu rosto mudou-se, e os grandes da sua corte ficaram também sobressaltados.

Não sabendo os sábios explicá-la,

10 Mas a rainha (*mãe*), movida do que tinha acontecido ao rei e aos grandes que estavam junto dele, entrou na sala do banquete, e, falando, disse: Ó rei, vive eternamente! Não te turbem os teus pensamentos, nem se altere o teu rosto. 11 No teu reino há um homem que tem em si o espírito dos deuses santos; e no tempo de teu pai manifestaram-se nele a ciência e a sabedoria; por isso até o rei Nabucodonosor, teu pai, o constituíu chefe dos magos, dos encantadores, dos Caldeus e dos agoureiros; teu pai, digo, ó rei; 12 porque um espírito superior ao dos outros, e prudência, e inteligência, e interpretação de sonhos, e declaração de segredos, e solução de dificuldades, tudo se achou nele, isto é, em Daniel, a quem o

por indicação da rainha,

rei, pôs o nome de Baltazar. Agora, pois, chame-se Daniel, e ele interpretará esta escritura.

é chamado Daniel,

13 Daniel, pois, foi apresentado diante do rei; e o rei disse-lhe: És tu Daniel, um dos cativos dos filhos de Judá, que o rei meu pai trouxe da Judeia? 14 Ouvi dizer de ti que tens o espírito dos deuses, e que em ti se achou em grau superior a ciência, a inteligência e a sabedoria. 15 Ainda agora vieram à minha presença os sábios e os magos para lerem esta escritura e me darem a interpretação dela, e não puderam decifrar o sentido daquelas palavras. 16 Porém de ti ouvi dizer que podes interpretar as coisas obscuras e resolver as intrincadas; se tu, pois, podes ler esta escritura, e dar-me a sua interpretação, serás vestido de púrpura, e trarás um colar de ouro à roda do teu pescoço, e serás o terceiro dentre os príncipes no meu reino.

que censura o rei soberbo,

17 Daniel, respondendo a isto, disse em presença do rei: As tuas dádivas sejam para ti, e dá as honras da tua casa a outro; eu todavia te lerei, ó rei, esta escritura, e te darei a sua significação. 18 O Deus altíssimo, ó rei, deu a Nabucodonosor, teu pai, o reino e a grandeza, a glória e a honra; 19 e, por causa do grande poder que lhe tinha dado, todos os povos, todas as tribos e todas as nações de qualquer língua o respeitavam, e tremiam diante dele; aos que queria, matava; e aos que queria, feria, com o castigo; e aos que queria, exaltava; e aos que queria, humilhava. 20 Porém, depois que o seu coração se elevou, e o seu espírito se confirmou na soberba, foi deposto do trono do seu reino, e foi-lhe tirada a sua glória, 21 e foi expulso do meio dos filhos dos homens, e até o seu coração ficou sendo como o dos brutos, e a sua habitação era com os asnos selvagens; comia feno como um boi, e o seu corpo foi molhado com o orvalho do céu, até que reconheceu que o Altíssimo tem um poder soberano sobre os reinos dos homens, e que exalta sobre o trono a quem lhe apraz. 22 E tu, Baltasar, que és seu filho, não humilhaste o teu coração, apesar de saberes todas estas coisas; 23 antes, pelo contrário, te elevaste contra o dominador do céu; e fizeste vir para diante de ti os vasos da sua casa, e bebeste por eles vinho, tu e os grandes da tua corte, e as tuas mulheres e as tuas concubinas; ao mesmo tempo louvaste os teus deuses de prata e de ouro e de metal, de ferro e de pau e pedra, que não vêem, nem ouvem, nem sentem; e não deste glória ao Deus, que tem na sua mão o teu alento e todos os teus caminhos. 24 Por isso é que ele

mandou os dedos daquela mão, que escreveu o que está traçado *(na parede)*.

25 Isto é, pois, o que ali está escrito: Mane, Técel, Fáres. 26 E esta é a interpretação das palavras: Mane: Deus contou *(os dias do)* teu reinado, e pôs-lhe termo. 27 Técel: tu foste pesado na balança, e achou-se que estavas falto de peso. 28 Fáres: o teu reino foi dividido e dado aos Medos e aos Persas.

lê e interpreta a inscrição.

29 Então, por ordem do rei, foi Daniel vestido de púrpura, e cingiu-se-lhe ao pescoço um colar de ouro, e publicou-se que ele teria o terceiro posto de autoridade no reino.

sendo em seguida honrado pelo rei.

30 Naquela mesma noite foi morto Baltasar, rei dos Caldeus. 31 E Dario Medo sucedeu-lhe no reino, tendo sessenta e dois anos de idade.

Morte de Baltasar.

Daniel na cova dos leões

CAP. VI — 1 Aprouve a Dario estabelecer para o governo do reino cento e vinte sátrapas (*ou governadores*), repartidos por todas as províncias do reino. 2 E sobre eles constituíu três príncipes, dos quais Daniel era um, a fim de que estes sátrapas lhes dessem conta dos negócios, e o rei não tivesse nenhum cuidado. 3 Ora Daniel avantajava-se a todos os príncipes e sátrapas, porque era nele mais abundante o espírito de Deus. 4 O rei pensava, pois, em o estabelecer sobre todo o reino; motivo por que os príncipes e os sátrapas buscavam ocasião de o acusar em coisa que tocasse com (*interesse do*) rei; mas não puderam achar pretexto algum, ou razão por onde o tornassem suspeito, porque ele era fiel, e não se achava nele culpa alguma, nem suspeita dela. 5 Disseram, pois, aqueles homens entre si: Nós não acharemos ocasião alguma de acusar este Daniel, senão talvez pelo que diz respeito ao seu Deus.

Inveja dos sátrapas contra Daniel; obrigação de adorar o rei.

6 Então os príncipes e os sátrapas surpreenderam o rei, e falaram-lhe assim: Ó rei Dario, vive eternamente; 7 todos os príncipes do teu reino, os magistrados e os sátrapas, os senadores e os juízes, são de parecer que se promulgue um decreto imperial e um édito, ordenando que todo aquele que por espaço de trinta dias pedir alguma coisa a qualquer deus ou a qualquer homem, que não fores tu, ó rei, seja lançado na cova dos leões. 8 Agora, pois, ó rei, confirma esta sentença e passa este decreto, para que se não altere o que se acha estabelecido pelos

Medos e pelos Persas, sem que seja permitido a ninguém violá-lo. 9 O rei Dario, pois, fez publicar este édito, e assim o mandou. 10 Tendo-o sabido Daniel, isto é, que tinha sido publicada esta lei, entrou em casa, e, abrindo as janelas da sua câmara, que ficavam do lado de Jerusalém, cada dia, a três horas diferentes, punha-se de joelhos e adorava o seu Deus, e rendia-lhe acções de graças, como também antes costumava fazer.

Resistência e condenação de Daniel.

11 Então aqueles homens, espiando-o com o maior cuidado, encontraram Daniel orando e fazendo súplicas ao seu Deus. 12 E, indo ter com o rei, falaram-lhe acerca do édito, dizendo: Ó rei, não ordenaste tu que, durante o espaço de trinta dias, todo o homem que fizesse, oração a qualquer dos deuses ou dos homens, que não fosses tu, ó rei, fosse lançado na cova dos leões? O rei, respondendo-lhes, disse: O que vós dizeis é verdade, segundo a lei dos Medos e dos Persas, que não é permitido violar. 13 Então, respondendo eles, disseram ao rei: Pois Daniel, um dos cativos dos filhos de Judá, não fez caso da tua lei nem do édito que promulgaste, antes faz a sua oração três vezes ao dia.

14 Tendo ouvido o rei estas palavras, ficou bastante entristecido; e resolveu em seu coração salvar Daniel, e até ao pôr do sol esforçou-se por salvá-lo.

15 Mas aqueles homens, reconhecendo a intenção do rei, disseram-lhe: Sabe, ó rei, que é uma lei dos Medos e dos Persas, que seja imutável todo o decreto que o rei passar. 16 Então o rei deu a ordem, e levaram Daniel, e deitaram-no na cova dos leões. E o rei disse a Daniel: O teu Deus, que incessantemente adoras, ele te livrará. 17 Ao mesmo tempo levaram uma pedra e puseram-na sobre a boca da cova, a qual o rei selou com o seu anel e com o anel dos grandes da sua corte, para que se não fizesse coisa alguma contra Daniel. 18 O rei voltou para o seu palácio e deitou-se sem ter ceado, e não se lhe puseram diante manjares alguns, e, além disso, não pôde conciliar o sono.

É salvo pelo anjo do Senhor.

19 Ao outro dia, levantando-se o rei logo ao romper da manhã, foi a toda a pressa à cova dos leões; 20 e, aproximando-se da cova, chamou por Daniel com voz

---

CAP. VI

17. *Para que se não fizesse...* O rei tinha esperança de que o Deus de Daniel o havia de livrar, e, além disso, receava qualquer ardil dos cortesãos.

lacrimosa, e disse-lhe: Daniel, servo do Deus vivo, o teu Deus, a quem tu incessantemente serves, pôde porventura livrar-te dos leões? 21 E Daniel, respondendo ao rei, disse: Ó rei, vive eternamente! 22 O meu Deus enviou o seu anjo, e fechou as bocas dos leões, e eles não me fizeram mal algum, porque foi achada em mim justiça diante dele; e também eu diante de ti, ó rei, não cometi delito algum. 23 Então o rei ficou sobremaneira cheio de alegria a seu respeito, e mandou que Daniel fosse tirado da cova: e Daniel foi tirado da cova, e não se encontrou nele lesão alguma, porque creu no seu Deus.

Os sátrapas na cova dos leões.

24 E, por ordem do rei, foram trazidos aqueles homens que tinham acusado Daniel, e foram lançados na cova dos leões, eles e os seus filhos e as suas mulheres; e não tinham bem chegado ao pavimento da cova, quando os leões os apanharam entre os dentes, e lhes despedaçaram todos os ossos.

Dario glorifica o Deus de Daniel.

25 Então o rei Dario escreveu a todos os povos, a todas as tribos e nações e línguas, que habitavam sobre toda a terra: A paz se multiplique entre vós. 26 Foi decretado por mim que em todo o meu império e reino se respeite e tema o Deus de Daniel; porque ele é o Deus vivo e eterno por todos os séculos; e o seu reino não será destruído, e o seu poder é eterno. 27 Ele é o libertador e o salvador, que faz prodígios e maravilhas no céu e na terra; ele é o que livrou Daniel da cova dos leões.

28 E Daniel permaneceu sempre *(em dignidade)* durante o reinado de Dario, e o reinado de Ciro Persa.

SEGUNDA PARTE

VISÕES DE DANIEL

Os quatro animais, o reino Messsiânico

Os quatro animais.

CAP. VII — 1 No primeiro ano de Baltasar, rei de Babilónia, teve Daniel uma visão em sonhos, e esta visão teve-a o seu espírito, estando na sua cama; e, escrevendo o seu sonho, resumiu-o em poucas palavras, e, apontando-o em suma, disse: 2 Eu estava vendo na minha visão nocturna, e eis que os quatro ventos do céu pelejavam uns contra os outros no mar grande. 3 E quatro grandes animais, diferentes uns dos outros, saíam do mar. 4 O primeiro era como uma leoa, e tinha asas de águia; quando eu estava olhando para ela, foram-lhe arrancadas as asas, e foi levantada da terra, e pôs-se sobre os seus pés, como um homem, e foi-lhe dado um coração de homem. 5 E vi outro animal semelhante a um urso, que se pôs ao seu lado, o qual tinha três ordens de dentes na sua boca, e diziam-lhe assim: Levanta-te, como carne em abundância. 6 Depois disto estava eu olhando, e vi outro (*animal*), que era como um leopardo, e tinha em cima de si quatro asas, como asas dum pássaro; e este animal tinha quatro cabeças, e foi-lhe dado o poder. 7 E depois disto, eu contemplava esta visão nocturna, e eis que vi um quarto animal, terrível e espantoso e extraordinàriamente forte; tinha uns grandes dentes de ferro; devorava e despedaçava, e calcava aos pés o que sobejava; era diferente dos outros

---

CAP. VII

2. *Os quatro ventos*.. símbolo das paixões humanas em luta constante umas com as outras.—*O mar grande* simboliza aqui o mundo pagão.

3. *Quatro animais*.. As nações são muitas vezes representadas pelos profetas sob o emblema de animais.

4. *Uma leoa,* que simboliza, com a sua força, o império de Babilónia. — *Foram-lhe arrancadas*... Alusão aos últimos anos do império de Babilónia, enfraquecido pelos Persas, em que já não era uma leoa forte nem uma águia ágil, mas *um homem* fraco, incapaz de se defender.

5. *Um urso,* que simboliza o império Medo-Persa — *Três ordens*... emblema das três principais conquistas de Ciro: Babilónia, Lídia e Egipto.

6. *Um leopardo,* o império da Macedónia e as rápidas conquistas de Alexandre Magno. — *As quatro cabeças* são as quatro monarquias em que se dividiu este império.

7 *Um quarto animal,* que representa o império Romano. — *As dez hastes* significam os numerosos estados a que deu origem a dissolução deste império.

animais que eu tinha visto antes dele, e tinha dez hastes. 8 Estava eu contemplando as hastes, e eis que vi uma outra haste pequena, que nascia do meio delas; e três das primeiras hastes foram arrancadas de diante dela; e reparei que nesta haste havia uns olhos como olhos de homem, e uma boca que falava com insolência.

Juízo de Deus.

9 Estava eu atento ao que via, até que foram postos uns tronos, e o Ancião dos *(muitos)* dias sentou-se; o seu vestido era branco como a neve, e os cabelos da sua cabeça como a pura lã; o seu trono era de chamas de fogo, e as rodas deste trono um fogo ardente. 10 De diante dele saía um impetuoso rio de fogo; eram milhares de milhares os que o serviam, e mil milhões (*ou inumeráveis*) os que assistiam diante dele. Assentou-se para julgar, e foram abertos os livros. 11 Eu olhava atentamente por causa do ruído das palavras arrogantes que esta haste proferia; e vi que o animal tinha sido morto, e que o seu corpo perecera e fora entregue ao fogo para ser queimado; 12 (*vi*) também que tinha sido tirado o poder aos outros animais, e que a duração da sua vida lhes tinha sido assinalada até um tempo e um tempo.

O poder dado ao Filho do homem.

13 Eu estava, pois, observando estas coisas durante a visão nocturna, e eis que vi um (*personagem*) que parecia o Filho do homem, que vinha com as nuvens do céu, e que chegou até ao Ancião dos (*muitos*) dias; e o apresentaram diante dele. 14 E ele deu-lhe o poder, a honra e o reino; e todos os povos, tribos e línguas o serviram; o seu poder é um poder eterno que lhe não será tirado; e o seu reino não será jamais destruído.

Interpretação da visão.

15 O meu espírito encheu-se de horror; eu, Daniel, fiquei atemorizado com estas coisas, e as visões da minha cabeça perturbaram-me. 16 Aproximei-me dum dos assistentes, e preguntei-lhe a verdadeira significação de todas estas coisas. Ele deu-me a interpretação destas visões, e ensinou-me: 17 Estes quatro grandes animais são quatro reinos, que se levantarão da terra. 18 Mas os santos do Deus altíssimo receberão o reino, e entrarão na posse do mesmo reino até ao fim dos séculos, e por todos os séculos dos séculos.

8. *Haste pequena,* o Anticristo.
9. *O Ancião . . .* o Deus eterno.
10. *Os livros* em que estão escritas todas as acções dos homens. Modo figurado de dizer.
12. *Até um tempo...* Até ao prazo marcado por Deus a cada uma delas.
13. *Filho do homem,* o Messias.
18. *Os santos,* isto é, o povo teocrático.

19 Depois disto, quis eu diligentemente informar-me do quarto animal, que era muito diferente de todos os outros, e sobremaneira temeroso, cujos dentes e unhas eram de ferro, e que devorava, despedaçava e calcava aos pés o que sobejava. 20 E (*quis também informar-me*) das dez hastes que tinha na cabeça, e da outra que lhe viera de novo, na presença da qual tinham caído três das outras hastes, e desta haste, que tinha olhos e tinha uma boca que falava com insolência, e que se tinha tornado maior do que as outras. 21 Estava eu observando, e eis que aquela haste fazia guerra contra os santos, e prevalecia sobre eles, 22 até que veio o Ancião dos (*muitos*) dias, e sentenciou a favor dos santos do Excelso, e chegou o tempo, e os santos obtiveram o reino. 23 E ele falou assim: O quarto animal será na terra o quarto reino, que será maior do que todos os outros reinos e devorará toda a terra, e a calcará aos pés, e a despedeçará. 24 As dez hastes deste reino serão dez reis; e depois deles se levantará outro, e será mais poderoso do que os primeiros, e humilhará três reis. 25 E falará insolentemente contra o Excelso, e atropelará os santos do Altíssimo, e imaginará que pode mudar os tempos e as leis; e os santos serão entregues nas suas mãos até um (*ano ou*) tempo, e dois (*anos ou*) tempos, e metade dum (*ano ou*) tempo. 26 E (*depois*) se realizará o juízo, a fim de que lhe seja tirado o poder, e ele seja destruído e pereça para sempre, 27 e seja dado o reino, o poder e a grandeza do reino, que está debaixo de todo o céu, ao povo dos santos do Altíssimo, cujo reino é um reino eterno, e ao qual servirão e obedecerão todos os reis.

Conclusão. 28 Aqui terminou o que me foi dito. Eu, Daniel, fiquei muito perturbado com estes meus pensamentos, e todo o meu semblante se mudou; mas conservei no meu coração esta visão (*admirável*).

Visão do carneiro e do bode

Tempo e lugar da visão. CAP. VIII — 1 No terceiro ano do reinado do rei Baltasar, tive uma visão. Eu, Daniel, depois do que tinha

25. *Até um tempo*.. Segundo a opinião, incerta mas plausível, de muitos comentadores, o profeta quer significar que o domínio do Anticristo durará três anos e meio.

28. *O que me foi dito*, a explicação do anjo.

CAP. VIII

A visão contada neste capítulo está intimamente ligada com a do capítulo anterior, a qual desenvolve e esclarece.

visto no princípio, 2 vi numa visão que tive, encontrando-me no castelo de Susa, que está no país de Elam; vi, pois, nesta visão que eu estava à porta de Ulai.

O carneiro.

3 E levantei os meus olhos, e olhei; e eis que estava em pé diante duma lagoa um carneiro, que tinha umas hastes elevadas, e uma era mais alta do que a outra, e crescia pouco a pouco. Depois 4 vi que o carneiro dava marradas contra o ocidente, contra o aquilão e contra o meio-dia, e nenhuma besta lhe podia resistir, nem livrar-se do seu poder; e fez quanto quis, e tornou-se poderoso.

O bode vence o carneiro.

5 Estava eu considerando isto, e eis que um bode vinha do ocidente sobre a face de toda a terra, e (*tão ràpidamente que*) não tocava na terra; e este bode tinha uma grande haste entre os seus olhos. 6 E dirigiu-se contra aquele carneiro que tinha hastes, o qual eu tinha visto em pé diante da porta; e correu para ele com todo o ímpeto da sua força. 7 E, tendo chegado perto do carneiro, atacou-o com fúria, e feriu-o, e quebrou-lhe as duas hastes, sem que o carneiro lhe pudesse resistir; e, tendo-o lançado por terra, pisou-o aos pés, e não houve quem pudesse livrar o carneiro do seu poder.

A haste pequena e os seus malefícios.

8 E o bode tornou-se extraordinàriamente grande; e, tendo crescido, quebrou-se a sua grande haste, e formaram-se por baixo dela quatro hastes para os quatro ventos do céu. 9 Porém, duma destas saíu uma haste pequena, que se tornou grande contra o meio-dia, contra o oriente e contra a terra forte (*de Israel*). 10 E elevou-se até contra a fortaleza do céu; e deitou abaixo (*muitos dos*) fortes e (*muitas das*) estrelas, e pisou-as aos pés 11 E elevou-se até contra o príncipe da força, e tirou-lhe o sacrifício perpétuo, e destruíu o lugar do seu santuário. 12 E foi-lhe dado poder contra o sacrifício perpétuo, por causa dos pecados (*do povo*); e a verdade será abatida sobre a terra, e ele empreenderá tudo, e tudo lhe sucederá conforme o seu desejo.

---

3. *Um carneiro*, o poder medo-persa.
5. *Um bode*, o poder grego representado por Alexandre Magno.
8. Alusão à morte de Alexandre, e à divisão do seu império em quatro estados.
9. *Uma pequena haste*, isto é, Antioco Epifane, o primeiro rei pagão que empreendeu conquistar a Palestina e abolir o culto do verdadeiro Deus.
10. *E deitou abaixo*... Parece haver aqui uma alusão aos personagens ilustres do povo judaico que, para não sofrer tormentos, violaram a lei do Senhor, a fim de obedecerem ao tirano.
11. *Contra o príncipe da força*, contra Deus.

13 Então ouvi um dos santos que falava; e um santo perguntou a outro, não sei qual, que lhe falava: Até quando durará (*o que*) a visão (*anuncia*) quanto ao sacrifício perpétuo e ao pecado (*causa*) da desolação que foi feita; e até quando será calcado aos pés o santuário e a fortaleza (*de Israel*)? 14 E ele respondeu-lhe: Até dois mil e trezentos dias (*completos, isto é*) compostos de tarde e manhã; e (*depois*) o santuário será purificado.

Gabriel aparece a Daniel,

15 Ora, enquanto eu, Daniel, tinha esta visão, e procurava a sua inteligência, eis que se apresentou diante de mim uma como figura de homem. 16 E ouvi a voz dum homem no meio de Ulai, o qual gritou e disse: Gabriel, explica-lhe esta visão. 17 E veio, e parou junto do lugar onde eu estava; e, quando ele chegou, caí espavorido com o rosto por terra, e ele disse-me: Entende, filho do homem, porque esta visão se cumprirá no tempo fixado. 18 E, enquanto me estava falando, tornei a cair com o rosto por terra; ele, porém, tocou-me e fez-me pôr em pé,

e interpreta a visão.

19 e depois disse-me: Eu te mostrarei o que há-de suceder no fim da maldição (*ou castigo de Israel*), porque o tempo tem o seu fim. 20 O carneiro que tu viste, e que tinha hastes, é o rei dos Medos e dos Persas. 21 O bode é o rei dos Gregos; e a grande haste, que ele tinha entre os seus dois olhos, é o primeiro dos seus reis. 22 E, quanto às quatro hastes, que, depois de quebrado aquele primeiro, se levantaram em seu lugar, são os quatro reis, que se levantarão da sua nação, mas sem terem a sua força. 23 E, depois do seu reinado, quando tiverem crescido as iniquidades, levantar-se-á um rei descarado e compreendedor de enigmas; 24 e o seu poder se firmará, mas não pelas suas próprias forças; e devastará tudo, além de quanto se pode imaginar, e tudo lhe correrá bem, e fará tudo o que quiser; e matará os robustos e o povo dos santos, 25 segundo a sua vontade, e terão bom êxito os dolos que urdir, e (*com isto*) tornar-se-á arrogante o seu coração, e, vendo-se na abundância de todas as coisas, matará muitíssimos, e levantar-se-á contra (*Deus*) o prín-

---

13. *Um dos Santos*, um anjo.

14 *Até* se completarem *dois mil*... isto é, seis anos e meio lunares, que são seis anos solares, três meses e dezoito dias.

16. *No meio de Ulai*, entre as duas margens do rio.

21. *O primeiro*... Alexandre Magno.

23. *Um rei descarado*... Antíoco.

24. *Não pelas suas próprias forças*, mas por permissão de Deus, a fim de realizar os seus desígnios.

cipe dos príncipes, porém será aniquilado sem intervir mão de homem. 26 E aquela visão da tarde e da manhã, que te foi representada, é verdadeira. Sela esta visão, porque ela não sucederá senão depois de muitos dias.

27 Depois disto, eu, Daniel, perdi as forças, e fiquei doente alguns dias; e, tendo-me levantado, trabalhava nos negócios do rei, e estava pasmado da visão, sem haver ninguém que a pudesse interpretar *(dum modo claro).*

Efeitos da visão.

Tempo da vinda do Messias

CAP. IX — 1 No primeiro ano de Dario, filho de Assuero, da estirpe dos Medos, que reinou no império dos Caldeus; 2 no primeiro ano do seu reinado, eu, Daniel, pela lição dos livros *(santos)*, compreendi, segundo o número dos anos de que o Senhor tinha falado ao profeta Jeremias, que a desolação de Jerusalém devia durar setenta anos. 3 E voltei o meu rosto para o Senhor meu Deus, para lhe rogar e suplicar com jejuns, saco e cinza.

Tempo e ocasião da visão.

4 E orei ao Senhor meu Deus, e fiz confissão das faltas, e disse: Digna-te ouvir-me, ó Senhor Deus grande e terrível, que guardas a tua aliança e a tua misericórdia para com os que te amam e que observam os teus mandamentos, 5 Nós pecámos, cometemos a iniquidade, procedemos impiamente, apostatámos e afastámo-nos dos teus preceitos e das tuas leis. 6 Não temos obedecido aos profetas, teus servos, que falaram em teu nome aos nossos reis, aos nossos príncipes, aos nossos pais e a todo o povo do país. 7 Tua é, ó Senhor, (*da tua parte está*) a justiça; a nós, porém, não nos resta senão a confusão do nosso rosto, como sucede hoje a todo o homem de Judá, e aos habitantes de Jerusalém, e a todo o Israel, aos que estão perto e aos que estão longe em todos os países, para onde tu os lançaste, por causa das iniquidades que cometeram contra ti. 8 Para nós, Senhor, a confusão do rosto, para os nossos reis, para os nossos príncipes, e para os nossos pais, que pecaram. 9 Mas de ti, ó Senhor nosso Deus, é própria a misericórdia e a propiciação; porque nos retirámos de ti, 10 e não ouvimos a voz do Senhor nosso Deus, para andarmos segundo a sua lei, que nos prescre-

Confissão dos pecados.

CAP. IX

3. *Com jejuns...* A penitência faz com que a oração tenha grande força junto de Deus.

veu por meio dos seus servos, os profetas. 11 E todos os de Israel violaram a tua lei, e desviaram-se para não ouvirem a tua voz, e choveu sobre nós a maldição e a execração que está escrita no livro de Moisés, servo de Deus, porque pecámos contra Deus. 12 E cumpriu a sentença que proferiu contra nós e contra os nossos príncipes que nos julgaram, para fazer vir sobre nós esta calamidade grande, qual nunca se viu debaixo de todo o céu, como o que aconteceu a Jerusalém. 13 Todo este mal caíu sobre nós, segundo está escrito na lei de Moisés, e nós não recorremos a ti, ó Senhor nosso Deus, de maneira a nos afastarmos das nossas iniquidades e a nos aplicarmos ao conhecimento da tua verdade. 14 Assim o Senhor vigiou sobre a malícia, e fez cair sobre nós o castigo dela; o Senhor nosso Deus é justo em todas as obras que fez, porque nós não ouvimos a sua voz.

Prece pelo perdão.

15 E agora, Senhor nosso Deus, que tiraste o teu povo da terra do Egipto com mão poderosa, e que adquiriste então um nome que dura até ao dia de hoje, (*confessamos que*) temos pecado, que temos cometido a iniquidade. 16 Senhor, por toda a tua justiça (*ou misericórdia*), suplico-te que aplaques a tua ira e o teu furor contra a cidade de Jerusalém e contra o teu santo monte (*de Sião*); porque Jerusalém e o teu povo são hoje o escárnio de todos os que nos cercam, por causa dos nossos pecados e das iniquidades de nossos pais. 17 Atende, pois, agora, Deus nosso, à oração do teu servo, e às suas preces; e sobre o teu santuário, que está deserto, faze brilhar a tua face, por amor de ti mesmo. 18 Inclina, Deus meu, o teu ouvido, e ouve; abre os teus olhos e vê a nossa desolação, e a da cidade, na qual se invocava o teu nome; porque nós, prostrando-nos em terra diante da tua face, não fazemos estas súplicas (*humildes*) fundados em alguns merecimentos da nossa justiça, mas sim na multidão das tuas misericórdias 19 Ouve, Senhor, aplaca-te, Senhor; atende-nos e põe mãos à obra; não dilates mais, Deus meu, por amor de ti mesmo, porque esta cidade e este teu povo tem a glória de se chamarem do teu nome.

Profecia sobre a vinda do Messias.

20 E, quando eu ainda falava, e orava, e confessava os meus pecados e os pecados do meu povo de Israel, e, quando prostrado apresentava as minhas súplicas na presença do meu Deus a favor do santo monte do meu Deus; 21 quando eu,

11. *Que está escrita*... Lev., XXVI, 14 e segs., Deut., XXVIII, 15 e segs.

digo, ainda não tinha bem acabado as palavras da minha súplica, eis que Gabriel, aquele varão que eu tinha visto no princípio da visão, voando ràpidamente, me tocou no tempo do sacrifício da tarde; 22 e instruiu-me e falou-me e disse: Daniel, eu vim agora para te ensinar e para que tu entendas (*os desígnios de Deus*). 23 Desde o princípio das tuas preces, foi dada esta ordem, e eu vim para ta descobrir, porque tu és um varão de (*ardentes*) desejos; toma, pois, bem sentido no que vou dizer-te, e compreende a visão.

24 Setenta semanas (*de anos*) foram decretadas sobre o teu povo e sobre a tua cidade santa a fim de que a prevaricação se consume, e o pecado tenha o seu fim, e a iniquidade se apague, e a justiça eterna seja trazida, e as visões e profecias se cumpram, e o Santo dos santos seja ungido. 25 Sabe, pois, isto, e adverte-o bem: Desde a saída da ordem (*ou édito*) para Jerusalém ser reedificada até ao Cristo chefe, passarão sete semanas e sessenta e duas semanas; e serão reedificadas as praças e os muros nos tempos de angústia. 26 E, depois das sessenta e duas semanas, será morto o Cristo, e o povo que o há-de negar, não será mais seu. E um povo com o seu capitão, que há-de vir, destruirá a cidade e o santuário; e o seu fim será uma ruína total, e, depois do fim da guerra, virá a desolação decretada. 27 E (*o Cristo*) confirmará com muitos a sua (*nova*) aliança durante uma semana; e no meio da semana fará cessar a hóstia e o sacrifício; e estará no templo a abominação da desolação; e a desolação durará até à consumação e até ao fim (*do mundo*).

24-27. Todos os comentadores antigos e modernos concordam em que se fala aqui de semanas de anos. O Anjo divide em três partes estas setenta semanas: uma de sete semanas, outra de sessenta e duas, e outra de uma semana sòmente, no meio da qual será morto o Messias. A cidade será reedificada durante as sete semanas, ou quarenta e nove anos, que começarão quando sair o édito do rei da Pérsia, no qual dará a permissão de reedificar Jerusalém. Passarão depois sessenta e duas semanas (ou quatro centos e trinta e quatro anos), até que o Messias será ungido pelo Espírito de Deus (Luc. IV, 18). O édito foi publicado por Artaxerxes Longimano no vigésimo ano do seu reinado. Depois da reedificação de Jerusalém, segue-se o período das sessenta e duas semanas, que vai até ao ano quinze do império de Tibério no qual Jesus Cristo foi baptizado; e, depois de ter pregado três anos e meio, foi morto no meio da última semana.

26. *Um povo . . .* O exército romano comandado por Tito.

27. *Com muitos . . .* Com todos os homens em geral o Messias estabelecerá a nova aliança, o reino messiânico. — *E no meio da* última *semana*, isto é, depois de três anos e meio de pregação, *fará cessar*, tornará inúteis todos os sacrifícios da antiga aliança, oferecendo-se ele próprio como sacrifício sobre o Calvário.

Sofrimentos e libertação do povo de Deus em luta com o paganismo

Tempo, ocasião e lugar da visão.

CAP. X — 1 No terceiro ano de Ciro, rei dos Persas, foi revelada a Daniel, chamado Baltasar, uma palavra verdadeira e uma grande fortaleza; e ele entendeu a palavra, porque é necessário haver inteligência das visões. 2 Naqueles dias, eu, Daniel, chorei todos os dias durante três semanas; 3 não comi pão agradável ao gosto, nem carne nem vinho entraram na minha boca, nem me ungi com perfume algum, até que se completassem os dias destas três semanas. 4 No dia vinte e quatro, porém, do primeiro mês, estava eu junto do grande rio, que é o Tigre.

Gabriel aparece a Daniel.

5 E levantei os olhos e olhei; e eis que vi um homem vestido de roupas de linho, e cingido pelos rins com um cinto de puríssimo ouro; 6 o seu corpo era *(brilhante)* como o crisólito, e o seu rosto como o relâmpago, e os seus olhos pareciam uma lâmpada ardente; os seus braços e todo o resto do corpo até aos pés eram semelhantes ao bronze reluzente, e o som das suas palavras era como o ruído duma multidão. 7 Sòmente eu, Daniel, tive esta visão; e os homens que estavam comigo não a viram, mas caiu sobre eles um extraordinário terror, e fugiram para lugares ocultos. 8 Tendo eu, pois, ficado sòzinho, vi esta grande visão; e não ficou vigor em mim, e mudou-se o meu semblante, e caí desfalecido, e perdi todas as forças. 9 E ouvi o som das suas palavras, e, ouvindo-o, jazia deitado sobre o meu rosto, todo espavorido, e o meu rosto estava colado à terra.

Conforta-o.

10 E eis que uma mão me tocou, e fez-me levantar sobre os meus joelhos e sobre as palmas das minhas mãos. 11 Depois disse-me: Daniel, homem de desejos, entende as palavras que te venho dizer, e põe-te de pé, porque eu fui agora enviado a ti. E, depois que me disse isto, pus-me de pé, tremendo. 12 E disse-me: Não tenhas medo, Daniel, porque desde o primeiro dia, em que aplicaste o teu coração a compreender e a mortificar-te na presença do teu Deus, foram ouvidas as tuas palavras, e eu vim por causa dos teus rogos. 13 Porém o príncipe do reino dos Persas resistiu-me durante vinte e um dias;

CAP. X

13. *Príncipe do reino*... S. Jerónimo e outros comentadores concordam em que se fala aqui do Anjo custódio, a quem Deus tinha confiado o reino da Pérsia. Este anjo teria desejado que ficassem na Pérsia

mas eis que veio em meu socorro Miguel, um dos primeiros príncipes, e eu fiquei lá junto do rei dos Persas. 14 E vim para te ensinar as coisas que estão para suceder ao teu povo nos últimos dias, porque o cumprimento desta visão ainda está para dias *(longínquos)*.

15 E, enquanto ele me dizia estas palavras, baixei o rosto para a terra, e fiquei em silêncio. 16 E eis que aquele que tinha a semelhança de um filho de homem, me tocou os lábios; e eu, abrindo a minha boca, falei e disse ao que estava em pé diante de mim: Meu Senhor, com a tua vista relaxaram-se as minhas juntas, e não me ficou força alguma. 17 E como poderá o servo do meu Senhor falar com meu Senhor? Porque em mim não ficou força alguma, e até me falta a respiração. 18 Aquele, pois, que eu via sob a aparência dum homem, tornou-me a tocar, e confortou-me, 19 e disse: Não temas, homem de desejos; a paz seja contigo; tem vigor, e sê robusto. E, quando ele ainda me falava, recobrei as forças, e disse: Fala, meu Senhor, porque me fortaleceste.

Preparo para a profecia que se vai seguir.

20 Então disse-me ele: Sabes tu por que é que eu vim ter contigo? Agora volto a pelejar contra o príncipe dos Persas. Quando eu saía, apareceu o príncipe (*ou Anjo custódio*) dos Gregos, que vinha. 21 Mas eu te anunciarei o que está expresso na escritura da verdade; e em todas estas coisas ninguém me ajuda senão Miguel, que é o vosso príncipe.

CAP. XI — 1 E eu (*Gabriel*), desde o primeiro ano de Dario Medo, estava junto dele para o sustentar e fortificar.

Profecia sobre os sucessores de Ciro;

2 E agora eu te anunciarei a verdade. Eis que haverá ainda três reis na Pérsia, e o quarto se elevará pela grandeza das suas riquezas acima de todos; e, depois que se tiver tornado poderoso com as suas riquezas, excitará todos (*os povos*) contra o reino da Grécia.

sobre Alexandre Magno;

3 Levantar-se-á, porém, um rei forte, que dominará com grande poder, e que fará o que lhe aprouver. 4 E, quando chegar ao auge (*da glória*), o seu reino será des-

alguns Judeus, para mais dilatarem o conhecimento de Deus; porém S. Gabriel e S. Miguel teriam pedido a Deus, e desejado que todos os Judeus voltassem para a Palestina, a fim de que o templo do Senhor fosse reedificado mais depressa. Esta luta espiritual durou vinte e um dias, e impediu o anjo de vir mais cedo trazer a Daniel a revelação divina. Deve notar-se que os anjos bons, e mesmo os homens, embora estejam unidos entre si por uma perfeita caridade, podem ter opinião e vontade diferentes e mesmo contrárias, naquelas coisas em que a vontade de Deus se não manifesta claramente, desejando o bem por meios diferentes e opostos.

truído e dividido pelos quatro ventos do céu; mas isto não será entre os seus descendentes, nem com o mesmo poder com que ele dominou; porque o seu reino será dilacerado, e passará a estranhos, com excepção daqueles (*quatro ditos reinos*).

sobre Ptolomeu I e Seleuco I;

5 E o rei do meio dia se fortificará, mas um dos príncipes daquele primeiro rei será mais poderoso do que ele, e dominará sobre muitos países, porque o seu domínio será grande.

sobre Antíoco II e Ptolomeu II;

6 E, alguns anos depois, eles se aliarão um com o outro, e a filha do rei do meio-dia passará a ser (*esposa*) do rei do aquilão, para travarem ambos amizade, mas esta princesa não se estabelecerá por um braço forte, nem a sua descendência subsistirá; e será entregue (*à morte*) ela mesma e os jovens que a conduziram, e que a tinham sustentado durante algum tempo.

sobre Ptolomeu III e Seleuco II;

7 Mas do seu mesmo tronco sairá um rebento, que virá com um exército, e entrará nos estados do rei do aquilão, e os assolará, e tornar-se-á senhor deles. 8 E, além disso, levará cativos para o Egipto os seus deuses, e as suas estátuas, e os seus vasos preciosos de prata e ouro, e prevalecerá contra o rei do aquilão. 9 E o rei do meio dia entrará no seu reino, e voltará depois para a sua terra.

sobre Seleuco III, Antíoco III, Ptolomeu IV e V:

10 Seus filhos, porém, se estimularão com isto, e reunirão grandes exércitos; e um deles marchará com grande presteza e à maneira de inundação; e voltará (*no ano seguinte*), e encher-se-á de ardor, e pelejará contra as forças do Egipto. 11 Mas o rei do meio-dia, vendo-se assim atacado, sairá e pelejará contra o rei do aquilão, e preparará um exército imenso, e lhe será entregue entre as mãos uma grande multidão de inimigos. 12 E fará um grande número de prisioneiros, e o seu coração se elevará, e matará muitos milhares, e contudo não prevalecerá. 13 Porque o rei do aquilão tornará a vir, e juntará uma multidão de tropas muito maior do que antes; e, depois de certo tempo e anos, virá com muita pressa com um numeroso exército e grandes forças. 14 E naqueles tempos se levantarão muitos contra o rei do meio-dia; os filhos dos prevaricadores do teu povo se elevarão também para

CAP. XI

6. *E a filha...* Ptolomeu II deu sua filha Berenice em casamento a Antíoco II, que repudiou Laodice, sua primeira mulher. — *Não se estabelecerá...* hebraísmo para significar que Berenice não conseguiu obter uma influência sólida. Laodice conseguiu voltar para a companhia de Antíoco II, e fazer massacrar Berenice e os Egípcios que a tinham acompanhado à Síria.

cumprirem a profecia, e cairão. 15 E virá o rei do aquilão, e fará terraplanagens, e tomará cidades fortificadíssimas, e os braços *(ou as forças do rei)* do meio-dia não poderão suster o seu esforço, e os mais valentes dentre eles se levantarão para lhe resistir, porém achar-se-ão sem forças. 16 E *(Antíoco III)*, vindo sobre ele *(Ptolomeu IV)*, fará o que bem lhe aprouver, e não haverá quem possa subsistir diante dele, e ele entrará na terra ilustre *(da Judeia)*, a qual será assolada sob a sua mão. 17 E ele se confirmará no desígnio de vir apoderar-se de todo o reino daquele, e tratará com ele como de boa-fé; e dar-lhe-á em casamento sua filha *(Cleópatra)*, princesa de grande formosura em comparação das outras mulheres, a fim de o perder; mas não lhe sairá a coisa conforme o seu intento, e ela não será por ele. 18 E dirigir-se-á contra as ilhas, e tomará muitas delas; e fará deter *(por algum tempo)* o autor do seu opróbrio, mas *(por fim)* ficará coberto de confusão. 19 E voltará para as terras do seu império, e tropeçará, e cairá, e não será mais achado.

Sobre Seleuco IV.

20 E um homem, vilíssimo e indigno da honra de rei, ocupará o seu lugar, e perecerá em poucos dias, não no furor de alguma briga, nem em alguma batalha.

Antíoco Epífanes, seu reinado, suas perseguições contra Israel, sua ruína.

21 E ocupará o seu lugar um homem desprezível, e não lhe será dada a honra de rei; e virá secretamente, e se apoderará do reino com engano. 22 E os braços do combatente serão vencidos diante dele e quebrados, e também o chefe da confederação. 23 E, depois de feita esta amizade, usará com ele de engano, e subirá *(ao Egipto)*, e vencê-lo-á com pouca gente. 24 E entrará nas cidades grandes e ricas, e lhes fará o que nunca fizeram seus pais, nem os pais de seus pais; ajuntará as rapinas, a presa e as riquezas deles, e formará projectos contra as mais fortes cidades, e isto durante certo tempo *(determinado por Deus)*.

25 E será instigado pelo seu próprio poder e pelo seu coração a sair contra o rei do meio-dia com um grande exército; e o rei do meio-dia animar-se-á a sair à batalha com muitas e fortes tropas auxiliares; mas elas não perseverarão firmes, porque maquinarão desígnios contra ele. 26 E aqueles mesmos que comiam o pão com ele, o arruinarão, e o seu exército será oprimido, e um grande número dos seus cairão mortos. 27 Também estes dois reis sòmente pensarão em fazer o mal um ao outro, e, sentados à mesma mesa, dirão palavras de mentira, mas nenhum conseguirá os seus intentos, porque o prazo *(marcado por Deus)* é para outro tempo.

28 E voltará para o seu país com muitas riquezas; e o seu coração será hostil à santa aliança (*do Senhor*), e fará (*muitos males*), e voltará para o seu país. 29 No tempo determinado, voltará e tornará a vir para o meio-dia, mas esta última expedição não será semelhante à primeira. 30 Porque os navios e os Romanos virão contra ele; e ficará consternado, e voltará, e conceberá uma grande indignação contra a aliança do santuário, e conforme ela assim fará; depois tornará a vir, e empreenderá muitas coisas contra aqueles que tinham abandonado a aliança do santuário. 31 E estarão do seu lado os braços (*de homens poderosos*) que violarão o santuário da fortaleza, e farão cessar o sacrifício perpétuo, e porão no templo a abominação da desolação. 32 E os prevaricadores da aliança usarão de disfarces e de fraude; mas o povo, que conhece o seu Deus, perseverará constante, e procederá (*segundo a lei*). 33 E os que forem doutos entre o povo, ensinarão a muitos, e cairão vítimas da espada, e da chama, e do cativeiro, e das rapinas prolongadas. 34 E, quando caírem arruinados, serão sustidos por um fraco auxílio, e muitos se juntarão a eles fingidamente. 35 E dos sábios cairão alguns para que sejam acrisolados, e purificados, e branqueados até ao tempo marcado; porque ainda haverá outro tempo.

36 E o rei fará o que quiser, e se elevará e engrandecerá contra todo o deus; e falará insolentemente contra o Deus dos deuses, e sair-lhe-ão bem as coisas até que a ira seja cumprida, porque assim é que foi decretado. 37 E não terá respeito algum ao Deus de seus pais, e mostrar-se-á apaixonado por mulheres; e nenhum caso fará dos deuses, pois se julgará superior a tudo. 38 Mas venerará o deus Maozim no seu templo, e enfeitará com ouro, e prata, e pedras preciosas, e com tudo o que há de custo a este deus, que seus pais desconheceram. 39 E fortificará as suas praças com um deus estranho, pondo nelas a Maozim, que ele reconheceu, e elevará a uma grande glória os seus oradores, e lhes dará poder sobre muitas coisas, e lhes repartirá a terra gratuitamente.

40 E o rei do meio-dia pelejará contra ele no tempo assinalado, e o rei do aquilão marchará também contra

31. *Santuário da fortaleza*, isto é, o templo que era como que a cidadela espiritual de Israel.

36. *Até que a ira* de Deus contra o seu povo *seja cumprida*, e o castigo tenha purificado Israel.

38. *O Deus Maozim* ou da fortaleza, Júpiter Capitolino, cujo culto Antíoco quis impor na Síria e na Judeia.

ele no tempo assinalado, e o rei do aquilão marchará contra ele como uma tempestade, com grande multidão de carroças e de gente a cavalo, e com uma grande armada, e entrará nas suas terras, e assolá-las-á, e passará adiante. 41 Depois entrará na terra gloriosa (*ou da Judeia*), e serão taladas muitas províncias; e sòmente se salvarão das suas mãos estas: Edom e Moab, e as fronteiras dos filhos de Edom e Moab, e as fronteiras dos filhos de Amon. 42 E estenderá a sua mão contra as outras províncias, e a terra do Egipto não escapará. 43 E tornar-se-á senhor dos tesouros de ouro e de prata, e de tudo o que há de precioso no Egipto, e passará também pela Líbia e pela Etiópia. 44 E turbá-lo-ão notícias vindas do oriente e do aquilão, e partirá com grandes tropas para destruir e matar muitos. 45 E fixará a sua tenda entre os mares, sobre o ínclito e santo monte; e subirá até ao cimo deste monte, e ninguém lhe dará auxílio.

Libertação final de Israel.

CAP. XII — 1 Naquele tempo se levantará o grande príncipe Miguel, que é o protector dos filhos do teu povo; e virá um tempo, qual não houve desde que os povos começaram a existir até àquele tempo. E naquele tempo o teu povo será salvo; (*sê-lo-á*) todo aquele que estiver inscrito no livro (*da vida*). 2 E a multidão dos que dormem no pó da terra, acordarão uns para a vida eterna, e outros para o opróbrio, que terão sempre diante dos olhos. 3 Mas aqueles que tiverem sido doutos resplandecerão como a luz do firmamento; e os que tiverem ensinado a muitos o caminho da justiça (*ou da virtude luzirão*) como as estrelas por toda a eternidade. 4 Tu, porém, Daniel, conserva guardadas estas palavras, e sela o livro até ao tempo determinado; muitos o passarão pelos olhos, e tirarão dele muita ciência.

Conclusão: Tempo em que se cumprirão as coisas preditas

5 Então eu, Daniel, olhei, e eis que estavam em pé como que outros dois homens; um duma parte sobre a margem do rio, e outro da outra parte sobre a outra margem do mesmo rio. 6 E eu disse ao homem que estava vestido de roupas de linho, o qual se sustinha em pé sobre as águas do rio: Quando se cumprirão estas maravilhas?

---

45. *Entre os mares* Morto e Mediterrâneo.

CAP. XII

1-4. Estes versículos anunciam a libertação de Israel, e, ao mesmo tempo, a ressurreição e glória dos santos.

7 E ouvi o homem que estava vestido de roupas de linho, o qual se sustinha em pé sobre as águas do rio; tendo levantado ao céu a sua mão direita e a mão esquerda, jurou por aquele (*Senhor*) que vive eternamente, que isso seria depois dum tempo (*ou ano*), e dois tempos, e metade dum tempo, e que todas estas coisas se cumpririam quando acabasse a dispersão do ajuntamento do povo santo. 8 E eu ouvi (*o que ele dizia*), mas não o entendi. E disse: Meu Senhor, que sucederá depois disto? 9 E ele disse-me: Vai, Daniel, porque estas palavras estão fechadas e seladas até ao tempo determinado. 10 Muitos serão escolhidos, e branqueados, e provados como pelo fogo; os ímpios procederão ìmpiamente, e nenhum ímpio compreenderá, mas os sábios compreenderão. 11 E desde o tempo em que o sacrifício perpétuo for abolido, e a abominação da desolação for estabelecida (*no templo*), passarão mil e duzentos e noventa dias. 12 Bem-aventurado o que espera e que chega até mil e trezentos e trinta e cinco dias! 13 Tu, porém, vai até ao tempo determinado e (*depois*) descansarás e ficarás na tua sorte até ao fim dos dias.

Até aqui (diz S. Jerónimo) *lemos Daniel no texto hebreu. O que segue, até ao fim do livro, foi traduzido segundo a edição de Teodocião.*

APÊNDICE

História de Susana

Susana e os dois velhos.

CAP. XIII — 1 Havia um homem, que habitava em Babilónia, cujo nome era Joaquim: 2 o qual casou com uma mulher chamada Susana, filha de Helcias, formosíssima e temente a Deus; 3 porque seus pais, como eram

7. *Depois dum tempo...* três anos e meio, que foi quanto durou a perseguição de Antíoco.
10. *Serão escolhidos...* O tempo do fim será um tempo de prova. — *Nenhum ímpio compreenderá* os desígnios de Deus; esta compreensão é reservada aos justos, aos *sábios*.
12. *Que espera* com paciência a realização dos planos divinos.
13. *Ficará na tua sorte...* Alusão à ressurreição final e à vida eterna.

CAP. XIII

1. *Havia um homem que habitava em Babilónia...* A história de Susana, referida neste capítulo, vem no grego no princípio do Livro de Daniel. Pelo seu contexto se vê que o caso sucedeu no tempo do cativeiro de Babilónia. Daniel era então muito jovem, começando com este acontecimento a tornar-se célebre entre o povo. Donde se conclui que isto foi no intervalo dos três primeiros anos do seu cativeiro, de sorte que, segundo a ordem dos tempos, o lugar desta história devia ser depois do capítulo I.
2. *Susana* quer dizer lírio.

justos, tinham instruído a sua filha segundo a lei de Moisés. 4 Ora Joaquim era muito rico, e tinha uma horta ajardinada junto de sua casa; e os Judeus concorriam a ele, porque era o mais respeitável de todos.

5 Naquele ano tinham sido constituídos juízes dois velhos dentre o povo, daqueles de quem o Senhor falou, quando disse: A iniquidade saiu da Babilónia por meio de velhos que eram juízes, os quais pareciam governar o povo. 6 Frequentavam estes a casa de Joaquim, e iam ter com eles os que tinham pleitos para julgar. 7 E, ao meio-dia, quando o povo se tinha retirado, Susana entrava e passeava no jardim do seu marido. 8 E estes velhos viam-na entrar e passear todos os dias; e conceberam uma ardente paixão por ela; 9 e perverteram o seu sentido, e voltaram os seus olhos para não verem o céu, nem se lembrarem dos justos juízos. 10 Eles, pois, estavam ambos feridos do amor de Susana, mas não declararam um ao outro a sua paixão, 11 porque se envergonhavam de descobrir um ao outro a sua concupiscência, tendo cada um tenção de corromper Susana. 12 Assim eles observavam todos os dias com grande cuidado o tempo em que a poderiam ver. (*Um dia*), pois, disse um ao outro: 13 Vamos para casa, porque são horas de jantar; e, tendo saído, separaram-se um do outro. 14 Mas, tornando logo (*cada um*) a vir, encontraram-se de novo no mesmo lugar; e, depois de se terem perguntado mùtuamente a causa, confessaram a sua paixão, e então, de comum acordo, fixaram o tempo em que a podiam encontrar só.

Atentado dos velhos que acusam Susana.

15 Aconteceu, pois, que, aguardando eles uma ocasião oportuna, entrou ela como tinha de costume, acompanhada sòmente de duas donzelas, e quis banhar-se no jardim, porque fazia (*muito*) calor; 16 e não se encontrava então ali ninguém, senão os dois velhos, que estavam escondidos, e a contemplavam. 17 Disse, pois, Susana às donzelas: Trazei-me os óleos e os perfumes, e fechai as portas do jardim, pois, quero banhar-me. 18 E elas fizeram o que lhes tinha mandado; fecharam as portas do jardim, e saíram por uma porta escusa, para trazerem o que lhes tinha mandado; e não sabiam que os velhos estavam dentro escondidos.

19 E, logo que as donzelas saíram, levantaram-se os dois velhos, e correram para ela, e disseram-lhe: 20 Eis,

5. *Daqueles de quem o Senhor falou, quando disse...* Este dito não se acha nos livros da Sagrada Escritura, ou porque ele não se escreveu, ou porque se perdeu o livro em que estava escrito. Encontrava-se na tradição.

estão fechadas as portas do jardim, e ninguém nos vê, e nós ardemos em paixão por ti; rende-te, pois, ao nosso desejo, e entrega-te a nós: 21 porque, se recusas, daremos testemunho contra ti, dizendo que estava contigo um jovem, e que foi por isso que desped ste as donzelas.

22 (*Ao ouvir isto*) Susana gemeu, e disse: De todas as partes me vejo cercada de angústias; porque, se eu fizer o que vós desejais, incorro na morte; e, se não o fizer, não escaparei das vossas mãos. 23 Porém melhor é para mim cair entre as vossas mãos sem cometer o mal, do que pecar na presença do Senhor.

24 E imediatamente deu Susana um grande grito; e os velhos também gritaram contra ela. 25 E um deles correu à porta do jardim e abriu-a. 26 Os criados da casa, tendo ouvido gritar no jardim, correram lá pela porta escusa, para verem o que era. 27 E, depois que os velhos falaram, ficaram os criados sumamente envergonhados, porque nunca tal coisa se tinha dito de Susana.

Julgamento e condenação de Susana.

E amanheceu o dia seguinte, 28 e, tendo vindo o povo a casa de Joaquim, seu marido, vieram também os dois velhos, cheios de iníquos pensamentos contra Susana, para lhe fazerem perder a vida. 29 E disseram diante do povo: Mandai buscar Susana, filha de Helcias, mulher de Joaquim. E logo a mandaram buscar. 30 E ela veio, acompanhada de seus pais, seus filhos e de todos os seus parentes. 31 Ora Susana era por extremo delicada, e de uma formosura extraordinária. 32 Então aqueles malvados mandaram-lhe descobrir o rosto (porque estava velada) para se fartarem ao menos assim com a vista da sua beleza. 33 Entretanto choravam os seus e todos os que a conheciam.

34 Então aqueles dois velhos, levantando-se no meio do povo, puseram as suas mãos sobre a cabeça de Susana. 35 Ela, chorando, levantou os olhos ao céu, porque o seu coração tinha uma firme confiança no Senhor. 36 E os velhos disseram: Quando nós passeávamos sós no jardim, entrou esta mulher com duas donzelas; fechou as portas do jardim, e despediu as donzelas. 37 Então um jovem, que estava escondido, foi ao seu encontro, e pecou com ela. 38 E nós, que estávamos a um canto do jardim, vendo esta maldade, corremos para eles, e os vimos estar ambos neste acto. 39 E a ele não o pudemos apanhar, porque era mais forte do que nós, e, tendo aberto a porta, escapou-se correndo. 40 Mas, tendo nós apanhado esta,

22. *Incorro na morte* moral, que é o pecado.

perguntámos-lhe que jovem era aquele, e ela não no-lo quis dizer. Deste sucesso somos nós testemunhas.

41 Todo o ajuntamento lhes deu crédito, como a velhos e a juízes do povo, e eles a condenaram à morte.

42 Então Susana exclamou em alta voz e disse: Deus eterno, que penetras as coisas escondidas, que conheces todas as coisas ainda antes que elas aconteçam, 43 tu sabes que eles levantaram contra mim um falso testemunho; e eis que morro, sem ter feito nada do que eles inventaram maliciosamente contra mim. 44 E o Senhor ouviu a sua oração.

45 E, quando a conduziam à morte, suscitou o Senhor o santo espírito (*da profecia*) num jovem menino, chamado Daniel, 46 o qual gritou em alta voz, dizendo: Eu estou inocente do sangue desta mulher. 47 E, tendo-se voltado para ele todo o povo, disse-lhe: Que quer dizer essa palavra, que tu acabas de proferir? 48 E ele, pondo-se em pé no meio de todos, disse: É possível, filhos de Israel, que sejais vós tão insensatos que, sem forma de juízo, e sem mais informação da verdade, tenhais condenado uma filha de Israel? 49 Julgai-a de novo, porque eles disseram um falso testemunho contra ela.

Julgamento e condenação dos dois velhos.

50 Voltou, pois, o povo apressadamente, e os velhos disseram a Daniel: Vem, e assenta-te no meio de nós, e instrui-nos, visto que Deus te deu a honra da velhice. 51 E Daniel disse ao povo: Separai-os longe um do outro, e eu os julgarei.

52 Tendo sido, pois, separados um do outro, chamou Daniel um deles, e disse-lhe: Homem inveterado no mal, os pecados que cometias noutro tempo, caíram agora sobre ti, 53 que pronunciavas juízos injustos, que oprimias os inocentes, e que absolvias os culpados, apesar de o Senhor ter dito: Não farás morrer o inocente e o justo. 54 Agora, pois, se tu a viste (*pecar*), dize debaixo de que árvore os viste falar um com o outro. Ele respondeu: Debaixo dum lentisco. 55 E Daniel disse-lhe: Verdadeiramente mentiste contra a tua cabeça; porque eis que o anjo de Deus, tendo recebido dele (*o poder de executar*) a sentença (*proferida contra ti*), te partirá pelo meio.

56 E, tendo feito retirar este, mandou que viesse o outro, e disse-lhe: Raça de Canaan, e não de Judá, a formosura seduziu-te, e a concupiscência perverteu-te o coração.

---

50. *E os velhos disseram a Daniel*, por ironia e ludíbrio, como quem insultava a meninice e confiança de Daniel.

57 Era assim que tu fazias às filhas de Israel, e elas, com medo, condescendiam convosco; porém esta filha de Judá não sofreu a vossa iniquidade. 58 Dize-me pois agora, debaixo de que árvore os surpreendeste quando estavam falando? Ele respondeu: debaixo dum carvalho. 59 E Daniel disse-lhe: Verdadeiramente que também tu mentiste contra a tua cabeça; porque o anjo do Senhor está esperando com a espada na mão, para te cortar pelo meio, e para te matar.

60 Então toda a assembleia gritou em alta voz, e bendisseram a Deus, que salva os que esperam nele. 61 E levantaram-se contra os dois velhos, os quais Daniel tinha convencido por sua própria boca de terem dado um testemunho falso, e fizeram-lhes sofrer o mesmo mal que eles tinham intentado contra o seu próximo, 62 para cumprirem com a lei de Moisés; e mataram-nos, sendo salvo o sangue inocente naquele dia.

Acção de graças; prestígio de Daniel.

63 Então Helcias e sua mulher louvaram a Deus por (*ter salvado*) Susana, sua filha, com Joaquim, seu marido, e com todos os parentes, por se não ter achado nela coisa que ofendesse a honestidade. 64 E Daniel, desde aquele dia em diante, tornou-se grande diante do povo.

Bel e o Dragão

65 O rei Astiages foi juntar-se a seus pais (*no sepulcro*); e Ciro Persa sucedeu-lhe no reino.

Daniel recusa adorar o ídolo de Bel, e escarnece dele.

CAP. XIV — 1 Ora Daniel comia à mesa do rei, que o tinha elevado em honra acima de todos os seus amigos. 2 Entre os Babilónios havia um ídolo chamado Bel; e gastavam-se com ele todos os dias doze artabes de flor de farinha, e quarenta ovelhas, e seis ânforas de vinho. 3 O rei também honrava este ídolo, e todos os dias o ia adorar. Daniel, porém, adorava o seu Deus. E o rei disse-lhe: Por que não adoras Bel? 4 Daniel respondeu-lhe: dizendo: Porque eu não adoro os ídolos, que são feitos por mãos de homens, mas sim o Deus vivo, que criou o céu e a terra, e que tem debaixo do seu poder todo o ser vivo. 5 E o rei disse-lhe: Não te parece a ti que Bel é um Deus vivo? Tu não vês como ele come e bebe todos os dias? 6 E Daniel respondeu-lhe, sorrindo-se: Ó rei, não te enganes; esse ídolo é de lôdo por dentro e de metal por fora, e nunca comeu.

CAP. XIV

2. *Artabe* era uma medida persa de capacidade, que correspondia a cêrca de 52l,53.

7 Então o rei, todo irado, chamou os sacerdotes de Bel, e disse-lhes: Se vós me não disserdes quem é que come tudo o que se gasta (*com Bel*), morrereis. 8 Mas, se mostrardes que Bel é quem come tudo isso, morrerá Daniel, porque blasfemou contra Bel. E Daniel disse ao rei: Faça-se segundo a tua palavra.

Subterfúgios dos sacerdotes de Bel.

9 Ora os sacerdotes de Bel eram setenta, sem contar as suas mulheres, as suas crianças, e os seus filhos. O rei, pois, foi com Daniel ao templo de Bel; 10 e os sacerdotes de Bel disseram-lhe: Eis que nós vamos sair; e tu, ó rei, manda pôr as viandas e dar o vinho, e fecha a porta do templo, e sela-o com o teu anel; 11 e, quando entrares pela manhã, se não achares que Bel comeu tudo, sem recurso morreremos, ou morrerá Daniel que mentiu contra nós. 12 Falavam assim com desprezo, porque tinham feito debaixo da mesa do altar uma entrada secreta, e entravam sempre por ali, e comiam tudo.

os quais são desmascarados por Daniel.

13 Logo, pois, que os sacerdotes saíram, mandou o rei pôr as viandas diante de Bel; Daniel, porém, mandou aos seus criados que lhe trouxessem cinza, e espalhou-a por todo o templo, na presença do rei, fazendo-a passar por um crivo; e, ao sair, fecharam a porta do templo; e tendo-a selado com o anel do rei, retiraram-se. 14 Os sacerdotes entraram durante a noite, segundo o seu costume, com suas mulheres e filhos, e comeram e beberam tudo. 15 E o rei levantou-se ao romper da manhã, e Daniel com ele. 16 E o rei disse: Está intacto o selo? Ele respondeu: Está intacto, ó rei. 17 Imediatamente o rei, tendo aberto a porta e vendo a mesa sem nada, exclamou em alta voz, dizendo: Tu és grande, ó Bel e não há em ti engano algum. 18 E Daniel começou a rir, e deteve o rei para não passar mais adiante, e disse: Olha para este pavimento, e considera de quem são estas pegadas. 19 E o rei disse: Vejo pegadas de homens, e de mulheres, e de crianças. E o rei irritou-se.

e condenados à morte.

20 Então mandou prender os sacerdotes, suas mulheres e filhos; e eles mostraram-lhe as portinhas secretas, por onde entravam para comer tudo o que estava sobre a mesa. 21 O rei, pois, mandou-os matar, e entregou o ídolo de Bel ao arbítrio de Daniel, que o destruiu, a ele e ao seu templo.

Daniel mata o dragão.

22 Havia também naquele lugar um grande dragão, e os Babilónios adoravam-no. 23 E o rei disse a Daniel: Eis que agora não podes dizer que este não seja um Deus vivo;

---

22. *Um grande dragão*, uma grande serpente, que era um animal sagrado para os pagãos.

adora-o, pois. 24 E Daniel respondeu-lhe: Eu adoro o Senhor meu Deus; porque ele é que é o Deus vivo; este não é um Deus vivo. 25 E tu, ó rei, dá-me licença, e eu matarei este dragão, sem espada, nem vara. E o rei disse-lhe: Eu ta dou. 26 E Daniel, pois, tomou pês, gordura e pêlos; cozeu tudo junto e fez umas bolas, e meteu-as pela boca do dragão, e o dragão arrebentou. E Daniel disse: Eis o que adoráveis.

Cólera do povo. Daniel na cova dos leões

27 Os Babilónios, tendo sabido isto, indignaram-se fortemente, e, tendo-se juntado contra o rei, disseram: O rei tornou-se Judeu; destruiu Bel, matou o dragão, e mandou matar os sacerdotes. 28 Eles, pois, indo ter com o rei, disseram-lhe: Entrega-nos Daniel, senão nós te mataremos a ti e a toda a tua casa.

29 Viu, pois, o rei que apertavam com ele fortemente; e, constrangido da necessidade, entregou-lhes Daniel. 30 Eles lançaram-no na cova dos leões, onde esteve seis dias. 31 Havia no lago sete leões, e todos os dias lhes davam dois cadáveres e duas ovelhas; mas por então não lhos deram, a fim de que devorasse Daniel.

Deus protege Daniel.

32 Estava então o Profeta Habacuc na Judeia, e tinha cozido um caldo e migado uns pães dentro duma vasilha, e ia levá-los ao campo aos ceifeiros que lá trazia. 33 E o anjo do Senhor disse a Habacuc: Leva a Babilónia essa refeição que tens, para dares a Daniel, que está na cova dos leões. 34 E Habacuc respondeu: Senhor, eu nunca vi Babilónia, e não sei onde é a cova. 35 Então o anjo do Senhor tomou-o pelo alto da cabeça, e, tendo-o pelos cabelos, levou-o com a impetuosidade do seu espírito até Babilónia, sobre a cova. 36 E Habacuc levantou a voz, dizendo: Servo de Deus, toma a refeição que Deus te mandou. 37 E Daniel disse: Tu, ó Deus, te lembraste de mim, e não desamparaste os que te amam. 38 E, levantando-se, Daniel comeu. E o anjo do Senhor reconduziu logo Habacuc ao seu lugar.

O rei glorifica o Deus de Daniel.

39 Ao sétimo dia veio o rei para chorar Daniel; e aproximou-se da cova, e olhou para dentro e eis que viu Daniel assentado no meio dos leões. 40 Então o rei deu um grande grito, dizendo: Tu és grande, ó Senhor Deus de Daniel. E mandou-o tirar da cova dos leões. 41 Depois mandou lançar na mesma cova os que tinham maquinado a sua perdição, e foram devorados diante dele num momento. 42 Então o rei disse: Todos os que habitam em toda a terra temam o Deus de Daniel, porque ele é o Salvador, que faz prodígios e maravilhas sobre a terra, e que livrou Daniel da cova dos leões.

OSÉAS

Os doze profetas que se seguem são chamados menores, por serem pouco extensos os escritos que nos deixaram
O primeiro é Oséas, que começou a profetizar cerca do ano 810 antes de Jesus Cristo. Foi escolhido por Deus para anunciar os seus castigos aos reinos de Judá e de Israel, e a felicidade que mais tarde lograriam, reunidos com todas as nações do mundo no reino do Messias.

Cap. I — 1 Palavra do Senhor, que foi dirigida a Oséas, filho de Beeri, nos dias de Osias, de Joatan, de Acaz, de Ezequias, reis de Judá, e nos dias de Jeroboão, filho de Joás, rei de Israel.

PRIMEIRA PARTE

Acções simbólicas de Oséas

2 Começou o Senhor a falar a Oséas, e disse: Vai, toma por mulher uma prostituta e tem filhos que te nasçam duma mulher que foi prostituta, porque a terra (*de Israel*) não cessa de se prostituir (*ou idolatrar*), abandonando o Senhor. 3 E (*Oséas*) foi, e tomou por sua mulher a Gomer, filha de Deblaim, e ela concebeu e deu-lhe à luz um filho.

CAP. I

2. *Toma por mulher uma prostituta.* Deve notar se que os profetas quase sempre usavam os termos prostituição, fornicação, etc., para indicarem a idolatria. Visto que no estilo oriental se fala quase mais com acções simbóli as do que com palavras, quando se quer exprimir alguma coisa muito importante, havia de causar no povo uma grandíssima impressão o ver que Oséas, jovem virtuoso, para anunciar a Israel o que Deus lhe mandava, se servia, por ordem do Senhor. dum sinal extraordinário, qual era o de tomar por esposa uma mulher idólatra ou, seguindo o sentido literal, prostituta. Ao passo que o Senhor provou a obediência e humildade de Oséas, tirou a mulher do seu mau estado, e apresentou ao povo de Israel uma imagem vivíssima do seu adultério espiritual e prostituição ao culto dos ídolos, indicando-lhe ao mesmo tempo o castigo que receberia pelos nomes que mandou pôr ao segundo e terceiro filho.

4 E o Senhor disse a Oséas: Põe-lhe o nome de Jezrael, porque dentro de pouco tempo eu tirarei vingança da casa de Jeú pelo sangue (*que derramou na cidade*) de Jezrael, e porei fim ao reino da casa de Israel. 5 E naquele dia quebrarei o arco (*ou poder militar*) de Israel no vale de Jezrael. 6 E concebeu outra vez (*Gomer*), e deu à luz uma filha. E o Senhor disse a Oséas: Põe-lhe o nome de Sem-misericórdia, porque eu não me tornarei mais a compadecer da casa de Israel, antes os esquecerei inteiramente. 7 Compadecer-me-ei, porém, da casa de Judá, e salvá-los-ei por meio do Senhor seu Deus, e não pelo arco, nem pela espada, nem pela guerra, nem pelos cavalos, nem pelos cavaleiros. 8 E (*Gomer*) desquitou a sua filha, chamada Sem-misericórdia. E concebeu outra vez, e deu à luz um filho. 9 E o Senhor disse a Oséas: Põe-lhe o nome de Não-meu-povo, porque vós já não sois meu povo, e eu não serei mais vosso (*Deus*).

10 Porém (*um dia*) o número dos filhos de Israel será como a areia do mar, que não se pode medir nem contar. E acontecerá que no lugar onde se lhes disse: Vós não sois já meu povo, se lhes dirá: Vós sois filhos do Deus vivo. 11 Então os filhos de Judá e os filhos de Israel se juntarão num corpo; e constituirão sobre si um só chefe, e sairão da terra (*do seu cativeiro*); porque grande será o dia de Jezrael.

CAP. II — 1 Dizei a vossos irmãos: Vós sois o meu povo; e a vossa irmã: Tu alcançaste misericórdia.

2 Julgai a vossa mãe, julgai-a, porque ela não é mais minha esposa, nem eu seu esposo. Tire ela as suas fornicações da sua face, e os seus adultérios do meio de seus seios; 3 para que não suceda que eu a despoje, ficando ela nua, e a ponha no estado em que se encontrava no dia do seu nascimento, e a torne semelhante a um deserto, e a transforme numa terra sem caminho, e a mate à sede. 4 Não me compadecerei dos seus filhos, porque são filhos da prostituição; 5 porque sua mãe se prostituiu (*idolatrando*), aquela que os concebeu foi deson-

---

11. *Grande será o dia* da libertação *de Jezrael*, ou Israel, causada pelo arrependimento e penitência dos seus pecados.

CAP. II

2. *Julgai a vossa mãe*, condenai os excessos da vossa nação. — *Suas fornicações . . . seus adultérios*, isto é, a sua idolatria.

4. *São filhos da prostituição*, ou imitam a idolatria da sua mãe, adorando os simulacros dos deuses dos pagãos.

rada, porque disse: Eu irei após os meus amantes (*ou ídolos*), que me dão o meu pão e a minha água, a minha lã e o meu linho, o meu azeite e a minha bebida.

Castigos decretados contra a esposa infiel.

6 Por isso eis que vou fechar-te o caminho com uma sebe de espinhos; fechá-lo-ei com um muro, e ela não encontrará as suas veredas. 7 E irá em seguimento dos (*ídolos*) seus amantes, e não lhes poderá chegar; buscá-los-á, e não os encontrará, e dirá: Irei, e voltarei para o (*Senhor*) meu primeiro e (*legítimo*) esposo, porque então eu era mais feliz do que agora. 8 E ela não reconheceu que fui eu (*e não os ídolos*) que lhe dei o trigo, e o vinho, e o azeite, e que lhe multipliquei a prata e o ouro, que ofereceram a Baal. 9 Por isso mudarei agora de proceder (*a seu respeito*), e tomarei o meu trigo a seu tempo, e o meu vinho a seu tempo, e tirarei (*das suas mãos*) a minha lã e o meu linho, que cobriam a sua ignomínia. 10 E agora descobrirei a sua loucura aos olhos dos seus amantes (*que em nada lhe podem valer*) e ninguém a livrará das minhas mãos; 11 e farei cessar todos os seus cânticos de alegria, as suas solenidades, as suas luas novas, o seu sábado, e todas as suas festas. 12 Destruirei as suas vinhas e as suas figueiras, de que ela disse: Estas são as recompensas que me deram os meus amantes; e reduzi-la-ei a um matagal, e devorá-la-ão as feras do campo. 13 Castigá-la-ei pelos dias em que prestou culto a Baalim (*ou aos ídolos*), nos quais lhe queimava incenso, e se enfeitava com as suas arrecadas e com os seus colares, e ia após os seus amantes, e se esquecia de mim, diz o Senhor.

Sua felicidade, quando se converter ao Senhor.

14 Por isso eu a atrairei docemente a mim, e a conduzirei à soledade, e lhe falarei ao coração. 15 Eu lhe darei vinhateiros do mesmo lugar, e o vale de Acor, para entrar em esperança; e ali cantará (*hinos a Deus*) como nos dias da sua juventude, e como nos dias em que fez a sua saída da terra do Egipto. 16 E nesse dia, diz o Senhor, ela me chamará seu esposo, e não me chamará mais Baali (*como aos seus ídolos*). 17 E eu tirarei da sua boca os nomes de Baal, e ela se não lembrará mais do nome dos ídolos. 18 E farei aliança para eles naquele dia com os animais do campo, e com as aves do céu, e com os répteis da terra; e tirarei do país o arco, e a espada, e a guerra, e os farei dormir com toda a segurança. 19 Então me des-

---

14. *Por isso*, por causa desta miséria extrema, a misericórdia de Deus comoveu-se.
15. *Eu lhe darei vinhateiros...* eu lhe darei os seus antigos chefes.

posarei contigo para sempre, e me desposarei contigo em justiça e juízo, e em misericórdia e clemência. 20 Eu me desposarei contigo com uma inviolável fidelidade; e saberás que eu sou o Senhor. 21 E eis que, nesse dia, eu ouvirei, diz o Senhor, eu ouvirei os céus, e eles ouvirão a terra; 22 e a terra ouvirá o trigo, o vinho e o azeite, e estas coisas ouvirão Jezrael. 23 E semeá-la-ei para mim na terra, e eu me compadecerei daquela *(nação)* que se chamava Sem-misericórdia. 24 E direi ao que se chamava Não-meu-povo: Tu és o meu povo; e ele me dirá: Tu és o meu Deus.

Resgate da mulher infiel, símbolo da misericórdia divina para com Israel.

CAP. III — 1 E o Senhor me disse: Vai ainda, e ama uma mulher *(que foi)* amada dum amante, e adúltera, assim como o Senhor ama os filhos de Israel, ainda quando eles põem os olhos em deuses estranhos e gostam do bagaço das uvas 2 Eu, pois, comprei esta mulher por quinze ciclos de prata, e por coro e meio de cevada. 3 E disse-lhe: Tu me esperarás largos dias, durante os quais não fornicarás, nem te entregarás a homem algum, e também eu esperarei por ti.

4 Porque os filhos de Israel estarão durante muitos dias sem rei e sem príncipe, sem sacrifício e sem altar, sem efod e sem terafins; 5 e, depois disto, os filhos de Israel voltarão, e buscarão o Senhor seu Deus, e *(o descendente de)* David, seu rei; e, no fim dos tempos, olharão com respeitoso temor para o Senhor e para os bens *(que ele lhes terá feito)*.

21-22. Harmonia entre o mundo moral e o mundo físico. Jezrael, isto é, Israel, pede às plantas que germinem, estas pedem à terra a seiva, a terra pede chuva aos céus, os céus pedem-na por sua vez a Deus, que de bom grado a concede.

CAP. III

1. *Uma mulher,* a mesma de que o profeta fala no cap. I. Resgatando esta mulher do meio das suas infidelidades, o profeta é o símbolo vivo do proceder de Deus para com Israel. — *O bagaço das uvas,* donde já saiu todo o vinho, é, segundo S. Jerónimo, o símbolo da inutilidade dos ídolos.

3. *Tu me esperarás...*, pois quero ver se te arrependes e te afastas das tuas faltas, para depois te tomar por esposa.

4. *Porque os filhos de Israel...* Os *largos dias* da penitência de Gomer são uma figura dos muitos anos, durante os quais Israel devia esperar o seu perdão, exilado em terra estranha, e privado de rei e de culto, quer legítimo quer idolátrico *(sem sacrifício... e sem terafins,* ou estátuas dos deuses).

SEGUNDA PARTE

Discursos proferidos de Oséas

Corrupção geral

Crimes de toda a ordem.

CAP. IV — Ouvi a palavra do Senhor, filhos de Israel, porque o Senhor vai entrar em juízo com os habitantes desta terra; porque não há verdade, nem há misericórdia, nem há conhecimento de Deus nesta terra. 2 A maldição, e a mentira, e o homicídio, e o furto, e o adultério inundaram tudo, e têm derramado sangue sobre sangue. 3 Por isso a terra cobrir-se-á de luto, e todo o que nela habita cairá em desfalecimento, com os animais do campo e as aves do céu; e até os peixes do mar perecerão. 4 Todavia ninguém se ponha a corrigir ou a repreender pessoa alguma *(pois não vale a pena)*, porque o teu povo *(ó Senhor)* é *(arrogante)* como aqueles que contradizem o sacerdote *(quando fala em teu nome)*.

particularmente entre os chefes espirituais, que desencaminham o povo.

5 Por isso *(ó Israel)*, tu perecerás hoje, e também perecerá contigo o *(falso)* profeta. Numa noite reduzirei tua mãe ao silêncio. 6 O meu povo calou-se, porque não teve ciência. Porque tu *(ó sacerdote)* rejeitaste a ciência *(que, por dever de estado, devias possuir)*, também eu te rejeitarei a ti, para não exerceres as funções do meu sacerdócio; e, visto que te esqueceste da lei do teu Deus, também eu me esquecerei de teus filhos. 7 Quanto mais se multiplicaram, mais pecaram contra mim; eu mudarei a sua glória em ignomínia. 8 Eles nutrem-se dos pecados do meu povo, e desejam ardentemente a sua iniquidade. 9 Portanto o sacerdote será *(tratado)* como o povo; eu o castigarei segundo os seus *(maus)* caminhos, e dar-lhe-ei *(o que merecem)* os seus pensamentos. 10 Comerão, e não ficarão saciados; entregaram-se à fornicação, e não cuidaram de se retirar dela, porque abandonaram o Senhor, e não guardaram *(a sua lei)*.

CAP. IV

5. *Tua mãe*, a nação judaica.
8. *Nutrem-se* . . . Nutrir-se duma coisa é viver dela, e nela encontrar vantagens. Muitos sacerdotes de Israel viviam dos pecados do povo, os quais procuravam multiplicar em proveito pessoal.

A idolatria aliada aos maiores crimes.

11 A fornicação, o vinho e a embriaguez fazem-lhes perder o sentido. 12 O meu povo consultou um pedaço de pau, e o seu bordão lhe predisse *(o futuro)* porque o espírito da fornicação (*ou a idolatria*) os enganou, e eles prostituíram-se, deixando o seu Deus. 13 Ofereciam sacrifícios sobre os cumes dos montes, e queimavam perfumes sobre os outeiros, debaixo dos carvalhos, dos choupos e dos terebintos, porque lhes era agradável a sua sombra ; por isso as vossas filhas se prostituirão, e as vossas esposas serão adúlteras. 14 Eu não castigarei as vossas filhas, quando se prostituírem, nem as vossas esposas, quando adulterarem, porque eles mesmos *(os pais e esposos)* tinham trato com as meretrizes, e sacrificavam com os efeminados. E o povo (*insensato e*) sem entendimento será castigado.

Não imite Judá os exemplos de Israel.

15 Se tu, ó Israel, te entregas à prostituição *(à idolatria)*, ao menos não peque Judá ; e não vades a Gálgala, nem subais a Betaven (*para idolatrar*), nem jureis dizendo : Vive o Senhor. 16 Porque Israel desencaminhou-se como uma vaca indomável ; agora o apascentará o Senhor como a um cordeiro numa espaçosa campina. 17 Efraim (*ou Israel*) está ligado aos ídolos ; afasta-te dele (*ó Judá*). 18 Os seus banquetes (*idolátricos*) são separados dos vossos, eles se engolfaram na fornicação (*ou idolatria*) ; os que o deviam proteger, comprazem-se em o cobrir de ignomínia. 19 O vento (*da cólera divina*) o levou atado nas suas asas, e eles serão confundidos por causa dos seus sacrifícios.

Crimes dos chefes.

CAP. V — 1 Ouvi isto, ó sacerdotes, e tu, ó casa de Israel, ouve com atenção ; escuta, ó casa real, porque sobre vós se vai exercer o juízo, pois, devendo ser sentinela (*do povo*), lhe tendes armado laços, e sido para ele como uma rede estendida (*pelos caçadores*) sobre o monte Tabor. 2 Vós afastastes para longe as vítimas ; eu, porém, *(por meio dos profetas)* sou o mestre de todos eles 3 Eu conheço Efraim, e Israel não me foi encoberto ; sei que agora Efraim, fornicou, Israel contaminou-se. 4 Eles não aplacarão os seus cuidados a voltar para o seu Deus,

12. *O seu bordão* . . . O profeta alude a um modo de adivinhação. que consistia em lançar bordões ao chão, e da sua posição respectiva tiravam indícios do futuro.

14. *Não castigarei* . . . não serei pelos pais e esposos assim ultrajados, porque foram eles, com os seus maus exemplos, a causa de quedas tão graves.

15. *Não jureis* . . . pois misturais assim sacrìlegamente o culto do verdadeiro Deus com o culto dos ídolos, os quais seguis.

porque o espírito da fornicação (*ou idolatria*) está no meio deles, e porque não conhecerão o Senhor. 5 E a arrogância de Israel se verá no seu rosto. Israel e Efraim precipitar-se-ão por causa da sua iniquidade, e Judá também cairá com eles. 6 Irão buscar o Senhor com os sacrifícios dos seus rebanhos e das suas manadas, e não o encontrarão; retirou-se deles. 7 Prevaricaram contra o Senhor, porque geraram filhos bastardos; agora serão consumidos dentro dum mês, eles e tudo o que possuem.

Derrota e ruína.

8 Tocai a buzina em Gabaa, (*tocai*) a trombeta em Rama; levantai gritos em Betaven; acautela-te, Benjamim. 9 Efraim será desolado no dia do castigo; eu mostrei nas tribos de Israel a fidelidade de minha palavra. 10 Os príncipes de Judá procederam como aqueles que mudam os marcos (*e roubam a terra dos vizinhos*); derramarei sobre eles a minha ira como uma torrente.

11 Efraim vê-se tiranizado e oprimido em juízo, porque quis ir após as imundícies (*dos ídolos*). 12 E eu serei para Efraim como a traça (*que tudo destrói*); e para a casa de Judá como a podridão. 13 Efraim viu a sua fraqueza, e Judá as suas cadeias; e Efraim recorreu a Assur, e (*Judá*) buscou um rei que fosse o seu vingador; mas ele não poderá curar-vos, nem poderá desatar as vossas cadeias. 14 Porque eu serei para Efraim como uma leoa, e para a casa de Judá como um leãozinho; eu, eu mesmo tomarei a minha presa, e ir-me-ei com ela; ou a levarei, e ninguém ma arrancará das mãos. 15 Irei e voltarei para a minha habitação até que vós caiais na última miséria, e busqueis a minha face.

Falsa conversão e esperança vã de Israel.

CAP. VI—1 Eles, vendo-se na sua tribulação, dar-se-ão pressa a recorrer a mim: Vinde (*dirão*), e voltemos para o Senhor; 2 porque ele nos cativou, e ele nos livrará, ele nos feriu, e ele nos curará. 3 Ele nos dará a vida em dois dias: ao terceiro dia nos ressuscitará, e nós viveremos na sua presença. Entraremos na ciência do Senhor, e o seguiremos a fim de o conhecer. A sua vinda está pre-

---

CAP. V

7. *Filhos bastardos*, isto é, adoradores dos ídolos, que o Senhor não reconhece como seus.

15. *Voltarei*... Deus voltará para a sua morada do céu, donde tinha descido para castigar.

CAP. VI

3. Neste versículo há uma alusão à ressurreição gloriosa de Jesus.

parada como a da aurora, e ele descerá sobre nós como a chuva temporã e serôdia costuma vir sobre a terra 4 Que te farei eu, ó Efraim? Que te farei eu, ó Judá? A vossa piedade é como uma nuvem da manhã, e como o orvalho transitório da manhã. 5 Por isso é que eu os tratei duramente pelos meus profetas, eu os matei pelas palavras da minha boca; e os juízos que eu exercerei sobre ti, sairão tão claros como a luz. 6 Porque o que eu quero é a misericórdia e não o sacrifício e o conhecimento de Deus mais que os holocaustos 7 Mas eles, como Adão, violaram a aliança (*que tinham feito comigo*); lá mesmo prevaricaram contra mim. 8 Galaad é (*agora*) uma cidade de fabricantes de ídolos, toda inundada de sangue. 9 E, como as fauces de ladrões, ela se acha cúmplice com os sacerdotes que matam no caminho os que vão de Siquem; verdadeiramente são horrendas as coisas que fizeram. 10 Eu vi na casa de Israel coisas horríveis; ali se acham as fornicações de Efraim; Israel contaminou-se. 11 Mas para ti também, ó Judá, está preparada uma ceifa (*de castigos*), até que eu torne a trazer o meu povo do cativeiro.

Fogo intenso das paixões.

CAP. VII—1 Quando eu queria curar Israel, tornou-se patente a iniquidade de Efraim e a malícia de Samaria, pelas obras de mentira que fizeram; por isso o ladrão entrará (*em sua casa*) para os despojar por dentro, e por fora o fará o salteador. 2 E porque talvez não digam nos seus corações que eu me lembro de toda a sua malícia; actualmente estão rodeados das suas impiedades; estão-nas comendo diante da minha face. 3 Com a sua malícia alegram o rei, e os príncipes com as suas mentiras. 4 São todos uns adúlteros, semelhantes a um forno aceso pelo forneiro; repousou um pouco a cidade, depois da mistura do fermento, até que a massa se levedou toda. 5 Este é o dia do nosso rei; os príncipes começaram a

6. *O que eu quero*... O exercício da caridade tem mais valor diante de Deus do que os próprios sacrifícios.
7. *Lá mesmo*, na Terra Santa; circunstância agravante.

CAP. VII

3. *Alegram o rei*. Os reis e os grandes, longe de castigarem os crimes do povo, divertem-se com eles.
4. *Um forno aceso*, figura das paixões do povo. — *Depois da mistura*... Espalhado o *fermento* da impiedade entre o povo, a *massa* popular *leveda* por si própria, isto é, torna-se ímpia.
5. Os aniversários reais eram pretextos para grandes orgias.

enfurecer-se com o vinho; (*o rei*) estendeu a sua mão aos bobos. 6 Quando ele, pois, lhes armava um laço, lhe descobriram eles o seu coração como um forno; toda a noite dormiu o que os cozia, pela manhã ele mesmo apareceu todo esbraseado como um fogo ardente. 7 Todos eles aqueceram como um forno, e devoraram os seus juízes; todos os seus reis caíram; não há entre eles quem levante a voz para mim.

Alianças nefastas.

8 Efraim misturava-se com os povos (*idólatras*); Efraim tornou-se como um pão que se coze debaixo da cinza, e que não se volta. 9 Os estrangeiros devoraram a sua força, e ele não o sentiu; os seus cabelos tornaram-se brancos, e ele não o percebeu. 10 E a soberba de Israel será humilhada sob os seus próprios olhos, e eles não se voltaram para o Senhor seu Deus, nem o buscaram em todos estes males. 11 E Efraim tornou-se como uma pomba imbecil, sem inteligência. Chamaram o Egipto, foram buscar os Assírios. 12 Mas, depois que tiverem ido, eu estenderei sobre eles a minha rede, e os farei cair como uma ave do céu; castigá-los-ei segundo foi dito nas suas assembleias.

Não recorreram a Deus.

13 Ai deles, porque se retiraram de mim! Serão destruídos, porque prevaricaram contra mim; resgatei-os, e eles proferiram mentiras contra mim. 14 E não clamaram a mim do fundo do seu coração, mas uivavam (*desesperados*) nos seus leitos; sòmente pensavam no trigo e no vinho; afastaram-se de mim. 15 E eu instruí-os e dei vigor aos seus braços; mas eles meditaram o mal contra mim. 16 Quiseram de novo sacudir o jugo (*da minha lei*); tornaram-se como um arco doloso; cairão mortos à espada os seus príncipes, por causa do furor (*ou insolência*) da sua língua. E isso fará com que riam deles na terra do Egipto.

6-7. Os reis e os grandes, tendo excitado as paixões populares, foram vítimas delas.

8. *Como um pão . . . que não se volta*, e que, por isso, para nada serve, pois fica queimado dum lado, e cru do outro.

9. *Os estrangeiros*, cuja aliança comprou, fizeram-lhe pagar grandes tributos, que o arruinaram. — *Os seus cabelos . . .* envelheceu prematuramente.

12. *Segundo foi dito . . .* Alusão aos avisos feitos pelos profetas.

16. *Como um arco doloso*, cujas flechas não atingem o alvo.

Oséas prediz o castigo de tantos crimes

Quem semeia ventos colherá tempestades.

CAP. VIII — 1 Seja a tua garganta como uma trombeta (*e anuncia que o inimigo virá*) como águia sobre a casa do Senhor, porque transgrediram a minha aliança e violaram a minha lei. 2 Eles me invocarão, dizendo; Meu Deus, nós, o povo de Israel, te reconhecemos. 3 (*Mas, continua Deus*) Israel rejeitou o bem; o inimigo o perseguirá. 4 Eles reinaram por si mesmos, e não por mim; foram príncipes, mas eu não os reconheci; fabricaram para si ídolos da sua prata e do seu ouro para sua perdição. 5 O bezerro que tu adoravas, ó Samaria, foi lançado por terra. O meu furor acendeu-se contra eles. Até quando se não poderão eles purificar (*da sua idolatria*)? 6 Porque de Israel é que veio este novilho; um artífice o fabricou, e ele não é Deus; porque o bezerro de Samaria será (*frágil como*) teias de aranhas. 7 Semearam ventos e colherão tempestades; não há ali uma espiga direita, o seu grão não dará farinha; e, se der alguma, comê-la-ão os estrangeiros.

Inutilidade das alianças,

8 Israel foi devorado; agora é ele tratado entre as nações como um vaso imundo. 9 Porque recorreram a Assur, que é como um asno silvestre, que anda só. Efraim deu presentes aos seus amantes (*os Assírios*). 10 Mas, depois que tiverem comprado bem caro o socorro das nações, eu os juntarei na(*Assíria*), e eles (*estando cativos*) serão isentos por algum tempo dos tributos que pagavam ao rei e aos príncipes.

e dos sacrifícios.

11 Porque Efraim multiplicou os altares para pecar, as aras vonverteram-se para ele em delito. 12 Eu tinha-lhe prescrito um grande número de leis, as quais consideraram como se não fossem para ele. 13 Oferecer-me-ão hóstias, imolar-me-ão vítimas, e lhes comerão a carne, mas o Senhor não as aceitará, antes se lembrará da sua iniquidade, e castigará os seus pecados; e (*então*) hão-de voltar para o Egipto.

CAP. VIII

5. *Samaria* representa aqui o reino de Israel, de que ela era a capital.

7. Nada de próspero para Israel; e, se algum bem lhe acontecer, é o inimigo que tirará proveito dele.

10. *Serão isentos* ... Palavras irónicas.

13. *Hão-de voltar* ... Tornarão a ser cativos, como outrora o tinham sido no Egipto.

14 Israel esqueceu-se do seu Criador, e edificou templos (*para os idolos*); Judá multiplicou as suas cidades fortificadas; mas eu enviarei fogo sobre as suas cidades, e ele devorará (*todos*) os seus edifícios.

Predição da fome e do cativeiro.

CAP. IX — 1 Não te alegres, Israel, não exultes como os povos (*pagãos*), porque tu abandonaste o teu Deus, amaste a recompensa sobre todas as eiras de trigo. 2 A eira e o lagar não os sustentarão, e o vinho iludirá a sua espectativa. 3 Não habitarão na terra do Senhor. Efraim voltará para o Egipto, e comerá viandas imundas entre os Assírios. 4 Não farão libações de vinho ao Senhor, nem elas lhe serão agradáveis; os seus sacrifícios serão como o pão que se come nos funerais; todos os que comerem dele ficarão contaminados; porque o seu pão será só para eles mesmos, não entrará na casa do Senhor. 5 Que fareis vós no dia solene, no dia da festa do Senhor? 6 Porque eles partem por causa da desolação. O Egipto os recolherá, Menfis os sepultará; a prata que eles tanto cobiçaram será presa das urtigas, e crescerão os abrolhos nas suas casas. 7 Chegaram os dias do castigo, chegaram os dias da retribuição. Sabe, Israel, que os teus profetas são uns loucos, que esses (*que se julgam*) varões espirituais são uns insensatos, por causa da multidãp da tua iniquidade e do excesso da tua loucura. 8 A sentinela de Efraim está com Deus; o profeta tornou-se em laço de ruína sobre todos os seus caminhos; a loucura está na casa do seu Deus. 9 Pecaram gravemente, como nos dias de Gabaa. O Senhor se lembrará da sua iniquidade e castigará os seus pecados.

Anátema contra a raça de Israel.

10 Encontrei Israel como cachos de uvas no deserto; vi os seus pais como os primeiros frutos da figueira, que aparecem no cimo dela; mas eles foram ao templo de Beelfegor, e afastaram-se de mim para se cobrirem de confusão, e tornaram-se abomináveis como as coisas que

---

CAP. IX

1. *Sobre todas.* Contemplando as suas eiras cheias de colheitas, os Israelitas atribuíam estes bens às divindades pagãs.

2. *Não os sustentarão . . .* Os Israelitas não se poderão aproveitar das suas colheitas.

4. *O seu pão;* as refeições das pessoas que estão de luto são sòmente para elas, e nada das tais refeições se deve levar ao templo como oferta.

9. *Como nos dias de Gabaa.* Alusão ao crime praticado pela tribo de Benjamim, punido com o extermínio da mesma tribo (Juízes, XIX). Uma sorte igual está reservada a Israel.

amaram. 11 A glória de Efraim voou como uma ave; seus filhos morreram à nascença, ou no ventre de suas mães, ou no momento em que foram concebidos. 12 Mas, ainda mesmo que eles tenham criado alguns filhos, eu farei com que fiquem sem filhos entre os homens; e ai deles quando eu os abandonar! 13 Efraim, pelo que vi, era (*rica*) como Tiro, situada em formoso país; mas Efraim levará seus filhos ao que lhes há-de tirar a vida. 14 Dá-lhes, Senhor..., porém, que lhes darás? Dá-lhes um ventre estéril e peitos secos. 15 Toda a sua malícia (*apareceu*) em Galgal; foi lá que lhes concebi aversão; lançá-los-ei fora da minha casa, por causa da malícia das suas obras; não tornarei mais a ter-lhes amor; todos os seus príncipes são uns apóstatas. 16 Efraim foi ferido (*de morte*); a sua raiz secou; não darão mais fruto. E, se tiverem filhos, matarei os mais queridos de suas entranhas. 17 O meu Deus os rejeitará, porque não o ouviram; e andarão errantes entre as nações.

Israel perdeu tudo por causa da idolatria.

CAP. X — 1 Israel era uma vinha frondosa, que dava os frutos correspondentes; quanto mais abundou em frutos tanto mais multiplicou os seus altares, à proporção da fertilidade da sua terra abundou em simulacros. 2 Está dividido o seu coração, agora perecerão; ele mesmo (*o Senhor*) quebrará os seus simulacros, e deitará abaixo os seus altares. 3 Dentro em breve eles dirão: Nós não temos rei (*que possa salvar-nos*), porque não tememos o Senhor; e que faria por nós o rei (*querendo Deus castigar-nos*)? 4 Repeti agora as palavras das falsas visões (*dos vossos profetas*), fazei aliança (*com os Assírios*), que (*apesar disso*) o castigo (*de Deus*) brotará como ervas amargas sobre os sulcos dum campo (*semeado*). 5 Os habitantes da Samaria adoram as vacas de Betaven; mas o povo (*que adorava este ídolo*) chorou sobre ele, como também os guardas (*do seu templo*), que tinham exultado na sua glória, porque esta foi transferida para longe dele. 6 Portanto ele também foi levado para a Assíria, como um presente ao rei vingador; a confusão apoderár-se-á de Efraim, e Israel ficará envergonhado por ter seguido os seus caprichos. 7 A Samaria (*com os seus pecados*) fez desaparecer o seu

CAP. X

2. *Está dividido* entre o Senhor e os falsos deuses.
5-6 Nestes dois versículos é vaticinada a ruína dos bezerros de ouro. — *Rei vingador*, ministro da justiça divina.

rei, como *(desaparece)* a escuma que se levanta sobre a superfície da água. 8 E os altos consagrados ao ídolo, que fazem o pecado de Israel, serão destruídos; sobre os seus altares crescerão espinhos e abrolhos; e então *(os filhos de Israel)* dirão aos montes; Cobri-nos; e aos outeiros: Caí sobre nós.

Os castigos vão preparando a misericórdia.

9 Desde os dias de Gabaa Israel não fez mais que pecar; nisso têm eles perseverado; não os apanhará em Gabaa *(mas sim noutras regiões)* a guerra *(declarada)* contra os filhos da iniquidade. 10 Eu os castigarei à medida do meu desejo; quando eles assim forem punidos por causa das suas duas iniquidades, juntar-se-ão contra eles os povos. 11 Efraim era como uma novilha acostumada a gostar da debulha, mas eu porei um jugo sobre o seu gracioso pescoço; montarei sobre Efraim; Judá lavrará, Jacob abrirá os seus sulcos. 12 Semeai para vós na justiça, e segai segundo a misericórdia, rompei os vossos pousios; porque é tempo de buscar o Senhor, até que venha aquele que vos há-de ensinar a justiça *(ou santidade)*. 13 Vós cultivastes a impiedade, segastes a iniquidade, comestes o fruto da mentira. Confiaste nos teus caminhos e na multidão dos teus valentes. 14 Levantar-se-á tumulto entre o teu povo; todas as tuas fortificações serão destruídas, como foi destruída Salmana pela casa do que julgou Baal no dia da peleja, em que a mãe foi esmagada sobre os filhos. 15 Eis o que vos fez Betel, por causa da malícia das vossas iniquidades.

CAP. XI — 1 Como passa o crepúsculo da manhã, *(assim)* passou o rei de Israel.

---

8. *Cobri-nos* para não vermos este terrível flagelo. O Novo Testamento repete esta passagem (Luc. XXIII, 30; Apoc IV, 16).

9. *Não os apanhará...* Assim como todas as tribos se juntaram para castigar os culpados (VI. 16) de Gabaa *(os filhos da iniquidade)*, assim os pagãos se hão-de juntar para punir Israel.

11. *Efraim,* enquanto foi fiel a Deus, era como uma novilha que sòmente realiza trabalhos fáceis e agradáveis, mas, afastando-se do Senhor, vai ser submetido a um rude trabalho.

12 *Semeai* boas obras, e colhereis muita misericórdia de Deus. — *Até que venha aquele,* até que venha o Messias, que é, por excelência, o doutor da santidade.

CAP. XI

1. *Chamei do Egipto...* Israel, povo chamado filho primogénito de Deus, foi, ao sair do Egipto, símbolo do Menino Jesus, quando, morto Herodes, voltou para sua pátria.

Promessas de salvação

Israel, embora querido de Deus, será castigado por causa das suas faltas,

Quando Israel era menino, eu amei-o, e chamei do Egipto o meu filho. 2 Mas, quanto mais os meus profetas os chamaram, tanto mais eles se retiraram da sua presença; imolavam a Baal, e sacrificavam aos ídolos. 3 Entretanto eu, como aio de Efraim, trazia-os nos meus braços; e eles não reconheceram que era eu quem cuidava deles. 4 Atraí-os para mim com vínculos próprios de homens, com os vínculos da caridade; fui para eles como o que tira o jugo de cima dos seus queixos, e aproximei-me deles para os nutrir. 5 Não voltarão para a terra do Egipto, mas o Assírio será seu rei, porquanto não quiseram converter-se. 6 A espada começou a desembainhar-se nas suas cidades, e ela consumirá os seus escolhidos, e devorará os seus chefes. 7 Entretanto o meu povo esperará impacientemente que eu volte; mas ser-lhes-á imposto a todos um jugo que lhes não será tirado.

mas depois receberá o perdão, e será salvo.

8 Como te tratarei eu, ó Efraim? Tomar-te-ei debaixo da minha protecção, ó Israel? Como te hei-de eu abandonar como a Adama, ou exterminar-te como a Seboim (*depois de te ter amado tanto*)? O meu coração está comovido dentro de mim mesmo, sinto-me como que arrependido (*da sentença pronunciada contra ti*). 9 Não desafogarei todo o furor da minha ira; não me resolverei a destruir Efraim, porque sou Deus e não um homem; sou o santo no meio de ti, e não entrarei nas tuas cidades (*para as destruir*). 10 Eles seguirão o Senhor que rugirá como um leão; ele mesmo rugirá, e os filhos do mar tremerão de medo. 11 E voarão do Egipto como uma ave, e da terra dos Assírios como uma pomba; e eu os estabelecerei em suas casas, diz o Senhor.

Os pecadores são convidados à penitência

Os Judeus não imitaram Jacob,

12 Efraim cercou-me de mentira, e a casa de Israel, de engano; Judá, porém, conduziu-se com Deus e com os santos como uma testemunha fiel.

CAP. XII — 1 Efraim apascenta-se de vento, e vai atrás do calor ardente; todos os dias multiplica a mentira e a violência; fez aliança com os Assírios, e levava o seu

---

10-11. O Senhor, com voz forte como a dum leão, chamará os exilados, os quais acorrerão de todos os lados. — *Os filhos do mar,* os povos idólatras.

(*excelente*) azeite ao Egipto. 2 O Senhor virá, pois, a juízo com Judá, e castigará Jacob; dar-lhe-á o pago que merecem as suas obras e os seus (*vãos*) caprichos. 3 Jacob suplantou seu irmão no ventre de sua mãe, e com a sua fortaleza lutou com um anjo. 4 E prevaleceu contra o anjo, e ficou vencedor; chorou e suplicou-lhe. Ele o encontrou em Betel, e alı (*o Senhor*) falou conosco. 5 E o Senhor Deus dos exércitos, este Senhor ficou sempre na sua memória. 6 Converte-te, pois, ao teu Deus; guarda a misericórdia e a justiça, e espera sempre no teu Deus.

7 Canaan tem na mão uma balança enganosa, ama a injustiça. 8 Efraim disse: Em verdade tornei-me rico, adquiri para mim o ídolo (*das riquezas*); em todas as minhas fadigas não se encontrará que eu tenha cometido injustiça alguma. 9 E eu, o Senhor teu Deus, que te tirei da terra do Egipto, deixar-te-ei repousar ainda nas tuas tendas, (*apesar da tua obstinação*), como nos dias da festa (*dos Tabernáculos*).

10 Também sou eu que te falei pelos profetas, e multipliquei-lhe as visões; e por meio dos mesmos profetas me descobri (*a vós*) sob diferentes figuras. 11 Se Galaad é um ídolo, logo debalde havia quem sacrificasse aos bois em Galgal, porque os seus altares são como os montões (*de pedras*) sobre os sulcos do campo. 12 Jacob fugiu para a região da Síria, e Israel serviu (*a Labão*) para adquirir uma esposa, e para adquirir outra guardou o gado. 13 E o Senhor fez sair Israel do Egipto por meio dum profeta, e por meio dum profeta o guardou. 14 (*Não obstante*) Efraim provocou-me à ira com os seus crimes; mas o sangue que derramou recairá sobre ele, e o seu Senhor lhe dará (*a paga do*) seu opróbrio.

E corresponderam com pecados aos benefícios de Deus.

CAP. XIII — 1 Ao falar Efraim, ficou Israel tomado de horror mas ele delinquiu, adorando Baal, e morreu. 2 E agora continuam a pecar, e fizeram para si com sua prata, estátuas semelhantes aos ídolos, o que tudo é obra

Castigo dos ingratos.

CAP. XII

3 4 Episódios da vida de Jacob, para mostrar o zelo que este patriarca teve em obter a bênção divina, e para estabelecer um contraste entre ele e os seus descendentes.

7. *Canaan* significa mercador nome que é dado aqui a Efraim, o qual, como um mercador astuto, procura enriquecer por meio da fraude e da violência.

12 15. O profeta retoma a história de Jacob, interrompida no versículo 4, para mostrar que Israel foi tratado com mais doçura que o seu antepassado.

de artistas; a estes dizem eles: Homens que adorais os bezerros, vinde sacrificar-lhes. 3 Por isso serão como a nuvem da manhã e como o orvalho matinal, que logo passa, como o pó arrebatado da eira pelo torvelinho, e como o fumo (*que sai*) duma chaminé. 4 Eu, porém, sou o Senhor teu Deus desde (*que saíste da*) terra do Egipto; tu não conhecerás outro Deus fora de mim, e não há Salvador senão eu. 5 Eu reconheci-te (*por filho*) no deserto, numa terra estéril. 6 Eles encheram-se e fartaram-se nas suas pastagens; e levantaram o seu coração, e esqueceram-se de mim. 7 E eu serei para eles como uma leoa, como um leopardo no caminho da Assíria. 8 Eu lhes sairei ao encontro como uma ursa a quem roubaram os seus cachorros, e lhes rasgarei as entranhas até ao coração; e ali os devorarei como o leão; as feras do campo os despedaçarão.

9 A tua perdição, ó Israel, vem de ti mesmo, só em mim está o teu auxílio. 10 Onde está o teu rei? Ele te salve, agora mais que nunca, em todas as tuas cidades; e salvem-te os teus juízes de quem tu (*me*) disseste: Dá-me um rei e príncipes (*que me governem*). 11 Eu te dei um rei no meu furor, e eu to tirarei na minha indignação. 12 As iniquidades de Efraim, estão atadas juntas, o seu pecado está posto em reserva. 13 Sobre ele virão as dores, como de uma mulher que está de parto; é um filho insensato; e não poderá subsistir agora no meio do desbarato de seus filhos. 14 (*Não obstante*) eu os livrarei do poder da morte, eu os resgatarei da morte. Ó morte, eu hei-de ser a tua morte; ó inferno, eu hei-de ser a tua destruição. A consolação está escondida aos meus olhos. 15 Porque ele separará os irmãos uns dos outros. O Senhor fará vir um vento abrasador, que se levantará do deserto, e secará os seus regatos, e fará estancar as suas fontes; e ele roubará o tesouro de todos os objectos preciosos.

CAP. XIV 1 Pereça a Samaria, porque concitou o seu Deus a amargurar-se! Pereçam ao fio da espada, sejam esmagados os seus meninos, e sejam abertos os ventres das mulheres prenhes!

Reconheça Israel os seus erros.

2 Converte-te, ó Israel, ao Senhor teu Deus, porque pela iniquidade é que caíste. 3 Tomai convosco palavras (*de arrependimento*), convertei-vos ao Senhor, e di-

CAP. XIV

1. *Samaria,* como *Efraim,* representa todo o reino de Israel.

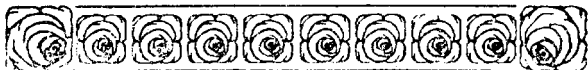
zei-lhe: Tira-nos todas as nossas iniquidades, aceita este bem (*ou bom desejo que temos*); e nós te ofereceremos (*em vez de*) novilhos os louvores dos nossos lábios. 4 Assur não nos salvará (*mas sim tu, Senhor*); não montaremos (*arrogantes*) em cavalos, nem diremos jamais; Os nossos deuses são as obras das nossas mãos; porque tu te compadecerás deste (*como dum*) órfão que se põe nas tuas mãos.

5 Eu curarei as suas chagas, (*responde o Senhor*), amá-los-ei por um puro efeito da minha bondade, porque já o meu furor se afastou deles. 6 Eu serei como o orvalho, Israel brotará como a açucena, e a sua raiz romperá em lançamentos como as plantas do Líbano. 7 Estender-se-ão os seus ramos, e a sua glória será como a oliveira, e o seu perfume como o do Líbano. 8 Eles virão repousar debaixo da sua sombra; viverão de trigo e propagar-se-ão como a vinha; a sua nomeada será como a do vinho do Líbano. 9 (*Depois disto dirá*) Efraim: Que tenho eu mais com os ídolos? Sou eu (*e não os ídolos*) que o ouvirei, e que o farei crescer como uma viçosa faia; em mim terão origem os teus frutos (*ó Israel*).

e Deus o salvará, e lhe dará a prosperidade.

10 Quem é o sábio que compreenderá estas coisas (*que escrevi*)? Quem tem inteligência para as conhecer? Porque os caminhos do Senhor são rectos, e por eles andarão os justos; os prevaricadores, porém, cairão, neles.

Conclusão do livro.

10. *Quem é o sábio...* Proclamação final para chamar a atenção sobre todo o livro.

PROFECIA DE JOEL

É provável que Joel tenha profetizado no meio de Judá, depois da ruína de Israel, cerca do ano 610 antes de Jesus Cristo. Anunciou a destruição do reino de Judá, e a liberdade que Deus concederia ao seu povo depois do cativeiro. Profetizou a descida do Espírito-Santo sobre a Igreja, e descreve com uma incomparável magnificência o juízo final.

PRIMEIRA PARTE

Exortação à penitência por ocasião de duas calamidades

Título.

CAP. I — 1 Palavra do Senhor que foi dirigida a Joel, filho de Fatuel.

Uma terrível invasão de gafanhotos

2 Ouvi isto, velhos, e vós todos os habitantes da terra (*de Judá*), aplicai os vossos ouvidos. Aconteceu uma coisa como esta em vossos dias, ou nos dias de vossos pais? 3 Contai-a aos vossos filhos, e os vossos filhos a seus filhos, e os filhos destes à geração seguinte. 4 O gafanhoto comeu o que tinha ficado da lagarta, e o brugo comeu o que tinha ficado do gafanhoto, e a ferrugem comeu o que tinha ficado do brugo.

espalha o luto por toda a parte.

5 Despertai, ó ébrios, e chorai e uivai todos os que pondes as vossas delícias em beber vinho, porque ele foi tirado da vossa boca. 6 Porque um povo forte e inumerável veio sobre a minha terra; os seus dentes são como os dentes dum leão, e os seus queixais como os dum cachorro de leão. 7 Este povo reduziu a minha vinha a um deserto, e tirou a casca às minhas figueiras, ele as despojou inteiramente, e as lançou por terra; os seus ramos (*roídos e secos*) tornaram-se brancos.

8 Chora (*ó Israel*) como uma jovem esposa vestida de

CAP. I

6 *Um povo*, isto é, uma grande multidão de gafanhotos.

saco chora a morte do esposo, que tomou na sua idade florida. 9 Desapareceram da casa do Senhor os sacrifícios e as libações; os sacerdotes, ministros do Senhor, choram. 10 Todo o país está devastado, os campos choram, porque o trigo foi destruído, o vinho perdido, e as oliveiras secaram. 11 Os lavradores estão confusos, os vinhateiros soltaram gritos por causa do trigo e da cevada, porque se perdeu a messe do campo. 12 A vinha não vingou, e a figueira secou; as romanzeiras, as palmeiras e as macieiras, e todas as árvores do campo secaram: *(por cujo motivo)* a alegria foi para longe dos filhos dos homens.

Que os sacerdotes exortem o povo à penitência.

13 Cingi-vos, sacerdotes, e chorai, e soltai gritos, ministros do altar; entrai *(no templo)* e deitai-vos no saco, ministros do meu Deus, porque da casa do vosso Deus desapareceram o sacrifício e a libação. 14 Ordenai um jejum sagrado, convocai a assembleia, congregai os anciãos e todos os habitantes do país para casa do vosso Deus, e clamai ao Senhor. 15 Ai, ai, ai! que dia *(terrível)!* porque o dia do Senhor está perto, e virá uma como assolação da parte do Todo-Poderoso.

Praga da sequeira.

16 Porventura não desapareceram diante dos vossos olhos da casa do nosso Deus os alimentos, a alegria e o regozijo? 17 Os animais apodreceram entre os seus estercos, os celeiros foram destruídos, os armazéns arruinados, porque se perdeu o trigo. 18 Por que gemem os animais, e mugem os bois da manada? Porque não têm pastos; e até os rebanhos das ovelhas pereceram.

19 Eu clamarei a ti, Senhor, porque o fogo *(da sequeira)* devorou tudo o que havia de belo no deserto, e a chama queimou todas as árvores do campo. 20 E os próprios animais levantam a cabeça para ti, como a terra sequiosa pede a chuva; porque as fontes das águas secaram e o fogo *(da sequeira)* devorou tudo o que havia de belo no deserto.

O exército de gafanhotos ao serviço de Deus.

CAP. II — 1 Tocai a trombeta em Sião, soltai gritos sobre o meu santo nome, estremeçam todos os habitantes da terra; porque se aproxima o dia do Senhor, está perto. 2 Dia de trevas e de escuridão, dia de nublados e de torvelinhos; como a luz da manhã se espalha sobre os montes, assim um povo numeroso e possante se difundirá por toda a vossa terra de Israel; semelhante a ele não houve desde o princípio, nem depois dele haverá outro no decorrer dos séculos.

A invasão.

3 Diante dele virá um fogo devorador, e atrás dele uma chama abrasadora; a terra que, antes dele *(chegar)*, era um jardim de delícias, depois dele ficará sendo a

solidão dum deserto, nem haverá quem lhe escape. 4 O seu aspecto é como o aspecto de cavalos; e como cavaleiros assim correrão. 5 Saltarão sobre os cumes dos montes com um estrondo semelhante aos das carroças, com um ruído semelhante ao da chama de fogo que queima a palha seca, como uma multidão de gente armada para o combate.

Assalto vitorioso.

6 À sua vista ficarão atormentados os povos; todos os rostos se tornarão (*denegridos*) como uma panela. 7 Eles correrão como valentes, escalarão as muralhas como homens de guerra; marcharão unidos cada um no seu posto, e não se desviarão da sua fileira. 8 Não se embaraçarão uns aos outros, cada um marchará no seu lugar; e, ainda mesmo caindo (*ou saltando*) das janelas não sofrerão dano. 9 Entrarão nas cidades, correrão por cima dos muros, subirão às casas, entrarão pelas janelas como um ladrão.

A natureza associa-se ao terror universal.

10 A terra tremerá diante deles, os céus se abalarão; o sol e a lua se escurecerão, e as estrelas retirarão o seu resplendor. 11 Porque o Senhor fez ouvir a sua voz ante a face do seu exército; pois são inúmeros e fortes os seus batalhões, e executam as suas ordens; porque o dia do Senhor é grande e sobremaneira terrível. E quem o poderá suportar?

Todavia, pela penitência, pode-se ainda apaziguar o Senhor.

12 Agora, pois, diz o Senhor, convertei-vos a mim de todo o vosso coração, com jejuns, com lágrimas e com gemidos. 13 E rasgai os vossos corações e não os vossos vestidos, e (*contritos no vosso interior*) convertei-vos ao Senhor vosso Deus, porque ele é benigno e compassivo, paciente e de muita misericórdia, e inclinado a suspender o castigo. 14 Quem sabe se ele quererá voltar-se para vós e perdoar-vos, e deixar após si alguma bênção, algum sacrifício e libação para o Senhor vosso Deus?

Façam todos penitência.

15 Tocai a trombeta em Sião, ordenai um jejum sagrado, convocai uma assembleia, 16 fazei vir todo o povo, adverti a todos em geral que se purifiquem, juntai os velhos, congregai os pequeninos e os meninos de peito; saia o esposo da sua câmara, e a esposa do seu leito. 17 Chorem os sacerdotes, ministros do Senhor, postos entre o vestíbulo e o altar, e digam: Perdoa, Senhor, perdoa ao teu povo, e não deixes cair a tua herança em opróbrio, de sorte que as nações a dominem; porque os povos diriam: Onde está o Deus deles?

SEGUNDA PARTE

Frutos da penitência dos Israelitas

18 O Senhor olhou com amor ardente a sua terra, e perdoou ao seu povo. 19 E o Senhor falou, e disse ao seu povo: Eis que vou enviar-vos trigo, e vinho e azeite, e ficareis abastecidos destes géneros; e não vos entregarei mais ao insulto das nações. 20 Afastarei de vós aquele *(inimigo)* que vem da parte do aquilão, e lançá-lo-ei para uma terra sem caminho e deserta; a sua vanguarda para a banda do mar oriental, e a sua rectaguarda para o mar mais remoto: e *(ali)* subirá o seu fedor e a sua podridão, porque procedeu com soberba.

O Senhor vai afastar o flagelo

21 Não temas, terra *(de Judá)*, exulta e alegra-te, porque o Senhor vai fazer grandes coisas *(em teu favor)*. 22 Não temais, animais do campo, porque os amenos campos do deserto brotaram, porque toda a árvore deu o seu fruto, a figueira e a vinha brotaram, com todo o seu vigor. 23 E vós, filhos de Sião, exultai e alegrai-vos no Senhor vosso Deus, porque ele vos deu *a* (*honra de nascer entre vós*) o Mestre da justiça (*ou santidade*), e fará descer sobre vós, como no princípio, chuvas do outono e da primavera. 24 E as vossas eiras se encherão de trigo, e os vossos lagares trasbordarão de vinho e de azeite. 25 E eu vos recompensarei dos anos, cujos frutos comeu o gafanhoto, o brugo, e a ferrugem, e a lagarta, este poderoso exército que mandei contra vós. 26 Vós comereis e vos saciareis destes bens, e louvareis o nome do Senhor vosso Deus, que fez em vosso favor tantas maravilhas; e o meu povo nunca jamais tornará a cair na confusão.

e restabelecer a prosperidade.

27 Vós sabereis então que eu estou no meio de Israel, e que sou o Senhor vosso Deus, e que não há outro senão eu; e o meu povo nunca jamais tornará a cair na confusão.

como prova da sua presença em Israel.

28 Depois disto, acontecerá que derramarei o meu espírito sobre toda a carne; e os vossos filhos e as vossas filhas profetizarão; os vossos velhos serão instruídos por sonhos, e os vossos jovens terão visões. 29 E derramarei

Efusão do Espírito-Santo sobre todos.

CAP. II

28. Deus falará por meio de *sonhos e visões*, isto é, por meio de duas formas principais de revelações proféticas, que antes sòmente eram concedidas a um pequeno número de homens — S. Pedro (Act, II, 14-21) dá interpretação desta belíssima profecia.

também naqueles dias o meu espírito sobre os meus servos e sobre as minhas servas.

Sinais precursores do juízo final.

30 E farei aparecer prodígios no céu e na terra, sangue, e fogo, e turbilhões de fumo. 31 O sol converter-se-á em trevas, e a lua em sangue, antes que venha o grande e terrível dia do Senhor. 32 E acontecerá que todo o que invocar o nome do Senhor será salvo; porque a salvação se achará, como o Senhor disse, sobre o monte Sião e em Jerusalém, e entre os restos que o Senhor tiver chamado.

Sentença do Divino Juiz contra os maus.

CAP. III — 1 Porquanto eis que naqueles dias e naquele tempo, em que eu levantar o cativeiro de Judá e de Jerusalém, 2 juntarei todas as gentes, conduzi-las-ei ao vale de Josafat, e ali entrarei com elas em juízo acerca de Israel, meu povo e minha herança, a quem eles espalharam por entre as nações, e acerca da minha terra, que eles dividiram entre si. 3 E dividiram por sortes o meu povo; e expuseram os meninos nos lugares de prostituição, e venderam as donzelas por vinho para beberem. 4 Mas que há que disputar entre mim e vós, ó Tiro e Sidónia, e todo o território dos Filisteus? Porventura quereis tirar vingança de mim? Mas, se vos vingais de mim (*destruindo o meu povo*), eu farei cair imediatamente os vossos actos sobre a vossa cabeça. 5 Porque vós levastes a minha prata e o meu ouro, e metestes nos vossos templos o que eu tinha de mais precioso e de mais belo. 6 Vós vendestes os filhos de Judá e os filhos de Jerusalém aos filhos dos Gregos, para os pordes longe da sua pátria. 7 Eis que eu os tirarei do lugar em que vós os vendestes; e farei recair sobre a vossa cabeça a paga que mereceis. 8 E venderei os vossos filhos e as vossas filhas por mãos dos filhos de Judá, e eles os venderão aos Sabeus, povo remoto, porque o Senhor é quem o disse.

Os pecadores serão feridos com horríveis castigos.

9 Publicai isto entre as nações, preparai-vos para a guerra, animai os valentes; venham, ponham-se em marcha todos os homens de guerra. 10 Forjai espadas das relhas dos vossos arados, e lanças do ferro dos vossos enxadões.

---

32. *Sobre o monte Sião* . . . isto é, na Igreja de Jesus Cristo.

CAP. III

2. *Vale de Josafat.* Esta denominação é simbólica, e designa o teatro da última derrota do paganismo em luta com os servos de Deus.
3. *Dividiram por sortes.* Os vencedores dividiam entre si os prisioneiros de guerra, tirando-os à sorte.

Diga o fraco: Eu sou forte. 11 Saí de tropel, e vinde todas as nações dos contornos, e juntai-vos; aí fará o Senhor perecer os vossos valentes. 12 Levantem-se as nações, e vão ao vale de Josafat; porque ali me sentarei para julgar todas as nações em circuito. 13 Metei as fouces ao trigo, porque já está madura a messe; vinde, e descei, porque o lagar está cheio, as cubas deitam por fora, porque a sua malícia chegou ao cúmulo. 14 Povos, povos, *(comparecei)* no vale da matança; porque o dia do Senhor está perto, *(comparecei)* no vale da matança. 15 O Sol e a lua obscurecer-se-ão, e as estrelas retirarão o seu resplendor. 16 E o Senhor *(como um leão)* rugirá de Sião, e de Jerusalém fará ouvir a sua voz; os céus e a terra tremerão; mas o Senhor será a esperança do povo e a fortaleza dos filhos de Israel.

Prosperidade do povo de Deus.

17 E vós sabereis então que eu sou o Senhor vosso Deus, que habito no meu santo monte de Sião; e Jerusalém será santa, e os estrangeiros não tornarão mais a passar pelo meio dela. 18 E acontecerá naquele dia que os montes destilarão doçura, e os outeiros manarão leite, e as águas correrão em todos os regatos de Judá; e da casa do Senhor sairá uma fonte *(maravilhosa)* que regará a torrente *(ou vale)* dos espinhos. 19 O Egipto será todo assolado, e a Idumeia ficará sendo um deserto horrível, porque oprimiram injustamente os filhos de Judá, e derramaram na sua terra o sangue inocente. 20 Pelo contrário a Judeia será habitada eternamente, e Jerusalém de geração em geração. 21 E eu lavarei o seu sangue, que eu não tinha ainda lavado; e o Senhor habitará para sempre em Sião.

---

13. O profeta compara os pagãos reunidos no vale do juízo, ao trigo já maduro que é preciso cortar, e a um lagar cheio de uvas que é preciso pisar.

PROFECIA DE AMÓS

Amós era pastor em Tecué, povoação do reino de Judá Embora de condição humilde, mostra no seu livro que conhecia bem as sagradas Escrituras. O seu estilo distingue-se pela simplicidade e energia, e pelas imagens que emprega, tiradas da natureza e da vida pastoril. A missão principal deste profeta foi anunciar, em nome do Senhor, às dez tribos de Israel as calamidades com que seriam castigadas, por causa da sua idolatria e corrupção moral. Termina. mostrando Israel transformado e feliz sob o reinado eterno do Messias.

PRIMEIRA PARTE

Julgamento de Israel e das nações visinhas

Título do livro.

CAP. I — 1 Palavras de Amós, que foi um pastor de Tecué; contêm a revelação que teve àcerca de Israel, nos dias de Ozias, rei de Judá, e nos dias de Jeroboão, filho de Joás, rei de Israel, dois anos antes do terramoto.

Deus há-de julgar

2 E disse: O Senhor rugirá de Sião, e de Jerusalém fará ouvir a sua voz: e os deliciosos prados dos pastores chorarão, e o cume do Carmelo secará.

Damasco,

3 Isto diz o Senhor: Depois das maldades que o povo de Damasco cometeu três e quatro (*e mais*) vezes, eu não mudarei o meu decreto (*de Justiça*), pois que eles, com carros armados de ferro, despedaçaram (*os Israelitas de*) Galaad. 4 Portanto eu porei fogo à casa (*real*) de Azael, e esse fogo devorará os palácios de Benadad. 5 E quebrarei o ferrolho (*ou poder*) de Damasco; e exterminarei do campo do ídolo os que lá habitam, e da casa de deleite o que tem na mão o cetro; e o povo da Síria será transferido a Cirene, diz o Senhor.

os Filisteus,

6 Isto diz o Senhor: Depois das maldades que o povo de Gaza cometeu três e quatro (*e mais*) vezes, eu não

---

CAP. I

6. *Gaza*, a cidade mais forte dos Filisteus, representa aqui toda a nação.

mudarei o meu decreto *(de castigo)*, pois que levaram cativa toda a gente (*de Israel*), para a encerrarem na Idumeia. 7 Por isso eu porei fogo aos muros de Gaza, e ele reduzirá a cinza os seus edifícios. 8 E exterminarei de Azoto os que a habitam, e de Ascalon os que têm o cetro; e descarregarei a minha mão sobre Acaron, e perecerão os restos dos Filisteus, diz o Senhor Deus.

Tiro.

9 Isto diz o Senhor: Depois das maldades que o povo de Tiro cometeu três e quatro (*e mais*) vezes, eu não mudarei o meu decreto (*de castigo*), pois que encerraram toda a gente cativa na Idumeia, e não se lembraram da (*antiga*) aliança fraternal. 10 Portanto eu porei fogo aos muros de Tiro, e ele devorará as suas casas.

os Idumeus

11 Isto diz o Senhor: Depois das maldades que o povo de Edom cometeu três e quatro (*e mais*) vezes, eu não mudarei o meu decreto (*de castigo*), pois que perseguiu a (*Israel*) seu irmão com a espada, e faltou à compaixão que lhe devia, e não pôs limites ao seu furor, e conservou até ao fim a sua indignação. 12 Eu porei fogo a Teman, e ele reduzirá a cinza as casas de Bosra.

os Amonitas,

13 Isto diz o Senhor: Depois das maldades que os filhos de Amon cometeram três e quatro (*e mais*) vezes, eu não mudarei o meu decreto (*de castigo*), pois que fendeu o ventre das mulheres grávidas de Galaad, para, por este meio, dilatar os seus domínios. 14 Por isso eu porei fogo aos muros de Raba, e ele devorará as suas casas no meio dos gritos de guerra dum dia de batalha, no meio do turbilhão dum dia de tempestade. 15 E *(o ídolo)* Melcom irá para o cativeiro, ele e juntamente os seus príncipes, diz o Senhor.

os Moabitas,

CAP. II — 1 Isto diz o Senhor: Depois das maldades que Moab cometeu três e quatro (*e mais*) vezes, eu não mudarei o meu decreto (*de castigo*), pois que (*vingativo*) queimou os ossos do rei da Idumeia até os reduzir a cinza. 2 Por isso eu porei fogo a Moab, e ele consumirá as casas de Cariot; e Moab perecerá entre o estrondo, entre o ruído das trombetas (*de guerra*). 3 E exterminarei o juiz (*ou rei*) do meio dele, e farei morrer com ele todos os seus príncipes, diz o Senhor.

os habitantes do reino de Judá,

4 Isto diz o Senhor: depois das maldades que Judá cometeu três e quatro (*e mais*) vezes, eu não mudarei o meu decreto (*de justiça*) pois que rejeitou a lei do

9. *Aliança fraternal*, que Hirão contraiu com Salomão, a quem dava o nome de irmão.

Senhor, e não guardou os seus mandamentos, porque os seus ídolos os enganaram, (*esses ídolos*) após os quais tinham corrido seus pais. 5 Por isso eu porei fogo a Judá, e ele devorará as casas de Jerusalém.

Os habitantes do reino de Israel.

6 Isto diz o Senhor: Depois das maldades que Israel cometeu três e quatro (*e mais*) vezes, eu não mudarei o meu decreto (*de castigo*), pois que vendeu o justo por dinheiro, e o pobre por um par de sandálias. 7 Machucam sobre o pó da terra as cabeças dos pobres, e violam o direito dos fracos; o filho e o pai dormiram com a mesma jovem, desonrando o meu santo nome. 8 E sobre as roupas, que lhes tinham sido dadas (*pelo pobre*) em penhor, sentaram-se a banquetear-se junto de toda a casta de altares; e bebiam na casa do seu Deus o vinho daqueles a quem tinham condenado.

9 Apesar disso fui eu que exterminei diante deles os Amorreus, cuja altura era como a altura dos cedros, e que eram fortes como os carvalhos; e esmigalhei o seu fruto por cima, e as suas raízes por baixo. 10 Eu sou o que vos fiz sair da terra do Egipto, e vos conduzi no deserto durante quarenta anos, a fim de que possuísseis a terra dos Amorreus. 11 E, entre os vossos filhos, suscitei profetas, e, entre os vossos jovens, suscitei nazarenos. Não é assim, filhos de Israel? diz o Senhor. 12 E, depois disto, vós fizestes com que os nazarenos bebessem vinho (*o que lhes era proibido*) e mandastes aos profetas, dizendo: Não profetizeis.

13 Eis que vou calcar-vos, como calca (*a terra*) um carro carregado de feno. 14 E o homem ágil não poderá fugir, e o forte debalde fará os seus esforços, e o valente não salvará a sua vida; 15 e o que maneja o arco não resistirá, nem se salvará o ligeiro de pés, nem o cavaleiro salvará a sua vida; 16 e o mais corajoso entre os valentes fugirá nu naquele dia, diz o Senhor.

CAP. II

6. *Vendeu o justo...* Os juízes recebiam dinheiro para condenar o inocente e absolver o culpado. — *Por um par...* locução proverbial: por uma dívida insignificante.

8. *Sobre as roupas...* Não era permitido utilizar os objectos recebidos como penhor duma dívida.

SEGUNDA PARTE

Profecia contra Israel

CAP. III — 1 Ouvi a palavra que o Senhor pronunciou a respeito de vós, filhos de Israel, a respeito de toda a linhagem que eu tirei da terra do Egipto, dizendo: 2 De todas as linhagens da terra só a vós vos reconheci *(como meu povo)*; por isso vos castigarei por todas as vossas iniquidades.

Tema do discurso.

3 Porventura andarão dois homens juntos, sem que estejam de acordo? 4 Porventura rugirá o leão nos bosques, sem que tenha achado alguma presa? Porventura fará o leãozinho soar a sua voz no seu covil, sem que tenha lançado a garra a alguma coisa? 5 Porventura cairá uma ave no laço posto na terra, sem que haja quem lho arme? Porventura tirar-se-á da terra o laço, antes que tenha apanhado alguma coisa? 6 Soará a trombeta *(de guerra)* numa cidade, sem que o povo se assuste? Acontecerá alguma calamidade numa cidade, que não seja por disposição do Senhor? 7 Porque o Senhor Deus não faz nada sem ter revelado antes o seu segredo aos profetas seus servos. 8 O leão ruge, quem não temerá? O Senhor Deus falou, quem não profetizará?

Certeza do castigo de Israel.

9 Fazei ouvir isto nas casas *(dos Filisteus)* de Azot e nas casas da terra do Egipto, e dizei: Juntai-vos sobre os montes de Samaria, e vede as loucuras sem número que se fazem no meio dela, e os que no seu interior padecem calúnias. 10 E não souberam o que é fazer justiça, diz o Senhor, eles que amontoam em suas casas tesouros de iniquidades e de rapinas. 11 Portanto isto diz o Senhor Deus: A terra será atribulada e cercada; e a tua força *(ó Samaria)* ser-te-á tirada, e as tuas casas serão saqueadas.

por causa das suas iniquidades.

CAP. III

3-8. Antes da anunciar detalhadamente o castigo de Israel, o profeta emprega sete imagens, tiradas da vida comum, as quais têm por fim demonstrar que os seus oráculos vêm de Deus, de acordo com o qual procede e fala.

8. *Quem não profetizará,* tendo recebido, como eu, a missão para isso? Os Judeus não queriam que Amós profetizasse.

Poucos serão salvos.

12 Isto diz o Senhor: Como acontece quando um pastor chega a arrancar da boca do leão as duas pernas, ou a ponta de uma orelha (*da rês que devora*), assim serão livrados (*dos Assírios*) os filhos de Israel que habitam em Samaria descansados no ângulo do seu leito, na cama de Damasco.

Os altares e os palácios serão destruídos.

13 Ouvi isto, e declarai-o à casa de Jacob, diz o Senhor Deus dos exércitos: 14 No dia em que eu começar a punir as prevaricações de Israel, punirei também os altares de Betel, e os ângulos do altar serão cortados e cairão por terra. 15 E deitarei abaixo o palácio do inverno com o palácio de verão; e as casas ornadas de marfim perecerão, e uma grande multidão de edifícios serão destruídos, diz o Senhor.

Luxo e devassidão das mulheres.

CAP. IV — 1 Ouvi esta palavra, vacas gordas que estais sobre o monte de Samaria, vós que oprimis os necessitados, e vexais os pobres; vós que dizeis a vossos amos: Trazei, e beberemos. 2 O Senhor Deus jurou pelo seu santo (*nome*) que brevemente virão dias mais infelizes para vós, em que vos levantarão nas lanças, e meterão os restos do vosso corpo em caldeiras a ferver. 3 E vós saireis pelas brechas (*abertas*) uma defronte da outra, e sereis lançadas para Armon, diz o Senhor.

Desencaminhados pelo luxo das suas cerimónias.

4 Ide a Betel, e cometei impiedades; (*ide*) a Gálgala, e amontoai prevaricações; e levai lá as vossas vítimas (*para os ídolos*) desde a manhã, e os vossos dízimos todos os três dias. 5 E oferecei (*aos ídolos*) com pão lêvedo, sacrifícios de acção de graças, proclamai e publicai oblações voluntárias; porque assim o quisestes, filhos de Israel, diz o Senhor Deus.

os Israelitas não compreenderam os castigos recebidos de Deus.

6 Por esta causa eu vos dei o desbotamento de dentes em todas as vossas cidades, e a falta de pão em todas as vossas localidades; e (*contudo*) não vos voltastes para mim, diz o Senhor.

7 Também vos suspendi a chuva, quando ainda faltavam três meses para a colheita; e fiz que chovesse sobre

---

14. *Os altares de Betel*, isto é, os pecados de que foi causa o culto de Betel.

15. Os grandes tinham diferentes residências segundo as estações.

CAP. IV

1. *A vossos amos*, a vossos maridos que excitais ao roubo para vos entregardes à orgia *(e beberemos)*.

4-5. O profeta, falàndo com ironia, convida os Israelitas a multiplicar os seus actos idolátricos.

uma cidade, e sobre outra cidade não chovesse; uma parte ficou regada com a chuva, e outra parte, sobre a qual não dei chuva, secou. 8 E duas e três (*e mais*) cidades foram a uma outra cidade para beberem água, e não se saciaram; e (*apesar disso*) não voltastes para mim, diz o Senhor. 9 Eu vos feri com um vento abrasador e com ferrugem; a lagarta devorou a multidão das vossas hortas e das vossas vinhas, dos vossos olivais e dos vossos figueirais, e (*apesar disso*) não voltastes para mim, diz o Senhor. 10 Enviei a mortandade contra vós na jornada do Egipto, feri com a espada os vossos jovens, e deixei tomar os vossos cavalos; e fiz chegar aos vossos narizes a infecção dos cadáveres do vosso exército; e (*apesar disso*) não voltastes para mim, diz o Senhor. 11 Destruí-vos, como Deus destruiu Sodoma e Gomorra, e ficastes como um tição que se tira dum incêndio; e (*apesar disso*) não voltastes para mim, diz o Senhor.

Preparem-se pois para receber o castigo supremo.

12 Portanto executarei contra ti estas coisas (*que eu predisse*), ó Israel; e, depois que eu assim te tiver tratado, prepara-te, ó Israel, para sair ao encontro do teu Deus. 13 Porque eis aí (*que vem*) quem forma os montes e cria o vento, e quem anuncia a sua palavra ao homem, quem produz a névoa da manhã, e quem anda por cima das alturas da terra; o seu nome é Senhor Deus dos exércitos.

Novos avisos: Lamente-se a ruína de Israel,

CAP. V — 1 Ouvi esta palavra com que eu levanto sobre vós o meu pranto: A casa de Israel caiu, e não tornará mais a levantar-se. 2 A virgem de Israel foi deitada sobre a sua terra, não há quem a levante. 3 Porque isto diz o Senhor Deus: A cidade donde saíam mil homens ficará reduzida a cem, e aquela da qual saíam cem, ficará reduzida a dez; (*isto sucederá*) na casa de Israel.

que está iludido, procurando o Senhor no santuário,

4 Porquanto isto diz o Senhor à casa de Israel: Buscai-me, e vivereis. 5 E não busqueis a Betel, nem entreis em Gálgala, nem passeis por Bersabé; porque Gálgala será levada cativa, e Betel ficará reduzida a nada. 6 Buscai o Senhor, e vivereis; não suceda que arda a casa de José como um fogo, e que abrase Betel sem haver quem o apague. 7 Vós, que converteis o direito em absinto, e abandonais a justiça sobre a terra, 8 (*buscai*) aquele que criou o Arcturo e o Orião, que transforma às trevas em luz da aurora, e muda o dia em noite, que chama as águas

CAP. V

7. *Absinto*, símbolo da amargura da injustiça.
8. *Arcturo*, ou o grupo das sete estrelas.

do mar, e as derrama sobre a face da terra; seu nome é Senhor. 9 Ele, sorrindo-se, derriba os fortes, e entrega os poderosos à ruína.

e praticando ao mesmo tempo a injustiça;

10 Eles aborreceram o que os repreendia à porta (*da cidade nos julgamentos*); e abominaram o que falava com integridade. 11 Portanto, já que vós despojáveis o pobre e lhe tiráveis o melhor que tinha, edificareis casas de pedra de silharia, porém não habitareis nelas; plantareis as mais excelentes vinhas, porém não bebereis do seu vinho. 12 Porque eu conheço as vossas muitas maldades e os vossos graves pecados: sois inimigos do justo, aceitais dádivas, e oprimis os pobres à porta (*da cidade, nos julgamentos*). 13 Por isso o prudente se calará naquele tempo, porque é tempo mau.

quando o principal era praticar o bem.

14 Buscai o bem, e não o mal, para que vivais, e o Senhor Deus dos exércitos estará convosco, como vós dizeis (*que está*). 15 Aborrecei o mal, e amai o bem, e restabelecei na porta a justiça; e talvez o Senhor Deus dos exércitos se compadecerá dos restos de José.

Iminência do castigo.

16 Por cuja causa isto diz o Senhor Deus dos exércitos, o soberano dominador: Por todas as praças soarão gritos; e em todos os lugares de fora (*da cidade*) se ouvirá dizer: Ai, ai! E serão convidados para este luto os lavradores, e para este pranto, os que sabem carpir. 17 E em todas as vinhas haverá pranto, porque eu hei-de passar pelo meio de ti, diz o Senhor.

O dia do Senhor trará a calamidade e o cativeiro.

18 Ai dos que desejam o dia do Senhor! Para que o desejais vós? Este dia do Senhor será para vós um dia de trevas, e não de luz. 19 Como se um homem fugisse de diante dum leão, e lhe saísse ao encontro um urso, ou como se, tendo entrado em casa e segurando-se com a sua mão à parede, o mordesse uma cobra (*assim será inevitável o castigo de Deus*). 20 Que será, pois, o dia do Senhor senão um dia de trevas, e não de claridade, e que haverá nele senão escuridão, e não luz? 21 Eu aborreço e rejeito as vossas festas; não me é agradável o cheiro dos (*sacrifícios nos*) vossos ajuntamentos. 22 Se vós me oferecerdes os vossos holocaustos e os vossos presentes, eu não os aceitarei; e não porei os olhos nas vítimas gordas, que me oferecerdes em cumprimento dos vossos votos. 23 Aparta de mim o ruído dos teus cânticos; eu não ouvirei as árias que cantares ao som da tua lira. 24 E os meus juízos se manifestarão (*contra vós*) como água (*que*

---

17. *Haverá pranto,* em vez de alegres canções.

trasborda), e a minha justiça como uma impetuosa torrente. 25 Porventura, ó casa de Israel, oferecestes-me vós algumas hóstias e sacrifícios no deserto. onde estivestes quarenta anos? 26 Vós, sim, levastes o tabernáculo do vosso (*deus*) Moloc, e a imagem dos vossos ídolos a estrela do vosso deus (*Saturno*) coisas que fizestes por vossas mãos. 27 Eu, pois, vos farei transportar para além de Damasco (*para a Assíria*). diz o Senhor, cujo nome é Deus dos exércitos.

Os grandes de Israel e de Judá serão levados para o cativeiro.

CAP. VI — 1 Ai de vós os que viveis em Sião na abundância de todas as coisas, e os que viveis sem nenhum receio no monte de Samaria; de vós, ó grandes, chefes do povo, que entrais com fausto na casa de Israel! 2 Passai a Calane, e contemplai; e ide de lá à grande Emat; e descei a Get dos Filisteus, e aos mais formosos reinos que dependem destas cidades: vede se o seu território é mais extenso que o vosso. 3 Vós, todavia, estais reservados para o dia mau, e estais-vos a aproximar do sólio (*ou império*) da iniquidade. 4 Vós que dormis em leitos de marfim e vos entregais à moleza nos vossos leitos; que comeis os melhores cordeiros do rebanho, e os mais escolhidos novilhos da manada; 5 que cantais ao som do saltério; e julgais imitar David, usando instrumentos músicos (*para o vosso deleite*); 6 que bebeis vinho por (*grandes*) copos, que vos perfumais com óleos preciosos, sem vos compadecerdes da aflição de José. 7 Por isso ireis na frente dos que forem cativos, e, será disperso este grupo de voluptuosos.

Muitos morrerão na guerra e de peste

8 O Senhor Deus jurou por sua vida, o Senhor Deus dos exércitos diz: Eu detesto a soberba de Jacob, e aborreço as suas casas, e entregarei (*ao domínio de outros*) a cidade com os seus habitantes. 9 Se numa casa ficarem dez homens, também esses mesmos morrerão. 10 E o seu parente mais próximo os tomará, e os queimará, para tirar de casa os ossos; e dirá ao que está no mais interior da casa: Há mais algum (*cadáver*) contigo? 11 E responderá; Não há mais. Então o outro lhe dirá: Cala-te, e não te lembres do nome do Senhor.

---

25. Hipérbole para indicar que os Israelitas tinham sido negligentes em certas práticas do culto.

CAP. VI

10. *E os queimará*. Os Judeus não usavam a cremação, enterravam os seus mortos. Todavia o número dos cadáveres será tão grande que, por excepção, será preciso queimá-los para evitar a infecção.

Conclusão.

12 Porque eis que o Senhor decretou: ele fará cair em ruínas a casa grande, e em destroços a casa pequena.

13 Porventura podem os cavalos correr entre rochedos, ou pode-se lavrar a terra com (*indómitos*) búfalos, para que tenhais convertido o (*justo*) juízo em amargura, e em absinto o fruto da justiça? 14 Vós que pondes a vossa alegria no nada, que dizeis: Não é assim que por nossa própria fortaleza nos tornamos poderosos? 15 Pois sabe, casa de Israel, diz o Senhor Deus dos exércitos, que eu vou suscitar contra vós uma nação que vos oprimirá desde a entrada de Emat até à torrente do deserto.

TERCEIRA PARTE

Visões simbólicas de Amós relativas à ruína de Israel

Os gafanhotos.

CAP. VII — 1 Isto me mostrou o Senhor Deus: Eis que apareceu uma nuvem de gafanhotos que o Criador formava, quando a chuva serôdia da primavera começava a fazer brotar a erva, e eis que esta chuva serôdia fazia arrebentar segunda, depois da primeira ter sido segada pelo rei. 2 E aconteceu que, quando o gafanhoto tinha acabado de comer a erva da terra, disse eu: Senhor Deus, tem misericórdia, te peço; quem poderá restabelecer Jacob, depois de ele estar reduzido a tão pouco? 3 O Senhor teve compaixão disto. Não há-de acontecer tal, disse o Senhor.

O fogo devorador.

4 O Senhor Deus mostrou-me (*também*) isto: O Senhor Deus chamava o fogo para exercer o seu castigo; e este fogo devorou o grande abismo, e consumiu ao mesmo tempo uma parte (*do país*). 5 Então, disse eu: Senhor Deus, aplaca-te, eu to rogo; quem poderá restabelecer Jacob, depois de ele estar reduzido a tão pouco? 6 O Senhor compadeceu-se disto. Pois também isto não há-de acontecer, disse o Senhor Deus.

---

12. *A casa grande*, as habitações dos ricos.—*A casa pequena*, as habitações dos pobres.

13. É loucura pretender obrigar os cavalos a correr entre rochedos, ou os bois selvagens a lavrar; mas é maior ainda a loucura dos Israelitas, que violaram a lei de Deus, e transformaram a justiça em meio de opressão, e esperam, apesar disso, escapar ao castigo.

CAP. VII

4. *O grande abismo*, o mar. Hipérbole para indicar a grandeza da desgraça.

7 O Senhor mostrou-me ainda isto: Eu via o Senhor que estava em cima dum muro rebocado, e tinha na sua mão uma trolha de pedreiro. 8 E o Senhor disse-me: Que vês tu, Amós? E eu lhe respondi: Uma trolha de pedreiro. Então disse o Senhor: Eis que vou atirar a trolha para o meio do meu povo de Israel, nem lhe rebocarei mais os muros. 9 Os altos consagrados ao ídolo serão destruídos, e os santuários (*idolátricos*) de Israel serão derrubados, e marcharei com a espada contra a casa de Jeroboão.

Parêntesis histórico: Altercação entre Amós e Amasias.

10 Então Amasias, sacerdote de Betel, enviou mensageiros a Jereboão, rei de Israel, dizendo: Amós revoltou-se contra ti no meio da casa de Israel; a terra não poderá sofrer todos os seus discursos. 11 Porque isto diz Amós; Jeroboão morrerá à espada, e Israel será levado cativo para fora do seu país. 12 E Amasias disse a Amós: Sai daqui, homem de visões, foge para a terra de Judá, e come lá o teu pão, e lá profetizarás. 13 Mas não continues a profetizar em Betel, porque aqui é o santuário do rei, e a corte do reino. 14 E Amós respondeu e disse a Amasias: Eu não sou profeta (*de profissão*), nem filho de profeta: mas sou um pastor de gado, que cultivo sicómoros. 15 E o Senhor pegou em mim, quando eu andava atrás do meu rebanho, e o Senhor disse-me: Vai, profetiza ao meu povo de Israel. 16 Ouve, pois, agora, (*ó Amasias*) a palavra do Senhor: Tu dizes-me: Não profetizes contra Israel, nem profiras oráculos contra a casa do ídolo. 17 Por esta causa isto diz o Senhor: Tua mulher será desonrada na cidade, e os teus filhos e as tuas filhas cairão mortos à espada, e a tua terra será repartida a cordel (*entre os vencedores*); e tu morrerás numa terra impura (*ou idólatra*), e Israel será levado cativo para fora do seu país.

O cambo de apanhar fruta.

CAP. VIII—1 O Senhor Deus mostrou-me ainda outra visão: Vi um cambo de alcançar os frutos das árvores. 2 E o Senhor disse-me: Que vês tu, Amós? E eu respondi: Um cambo de alcançar os frutos das árvores. E o Senhor disse-me: Chegou o fim do meu povo de Israel, não o deixarei impune por mais tempo. 3 Naquele dia, diz o Senhor Deus, rangerão também as couceiras do templo, muitos morrerão; em toda a parte reinará um horroroso silêncio.

CAP. VIII

1-3. O *cambo* serve para apanhar frutos maduros. Israel está maduro para o castigo; o seu fim não tardará a chegar.

Amós censura a opressão dos pobres.

4 Ouvi isto, vós, que pisais os pobres, e fazeis perecer os indigentes da terra, 5 dizendo: Quando passará o mês para vendermos as nossas mercadorias, e o sábado para abrirmos os celeiros, para diminuirmos a medida, e aumentarmos o siclo, e servirmo-nos de balanças falsas, 6 para nos fazermos senhores dos necessitados por dinheiro, e dos pobres por um par de sandálias, e para lhes vendermos (*por bom preço*) até as cascas do nosso trigo?

e profetiza calamidades iminentes.

7 O Senhor fez este juramento contra a soberba de Jacob: Eu juro que me não esquecerei jamais de todas as suas obras. 8 E, depois disto, não estremecerá a terra (*de Israel*), e não chorará todo o seu habitante? Inundá-la-á um rio (*de calamidades*); e ficará assolada, e desaparecerá como as águas do rio do Egipto (*ao chegar ao mar*). 9 E naquele dia acontecerá, diz o Senhor Deus, que o sol se porá ao meio-dia, e farei cobrir a terra de trevas na maior luz do dia. 10 E converterei as vossas festas em luto, e todos os vossos cânticos em pranto; e porei sobre todas as vossas costas saco, e tornarei calvas todas as vossas cabeças; e porei o país num pranto desfeito, como o que se faz por um filho único. e farei que o seu fim seja um dia de amargura. 11 Eis que vem o tempo, diz o Senhor, em que eu enviarei fome sobre a terra; não fome de pão, nem sede de água, mas de ouvir a palavra do Senhor. 12 E eles se comoverão desde um mar até outro mar, e desde o aquilão até o oriente; andarão por toda a parte buscando a palavra do Senhor, e não a encontrarão. 13 Naquele dia desfalecerão à sede as formosas donzelas e os jovens, 14 os que juram pelo pecado (*ou ídolo*) de Samaria, e que dizem: Ó Dan, viva o teu deus! e viva o caminho (*ou idolatria*) de Bersabée! e eles cairão, e nunca mais se levantarão.

O Senhor, estando sobre o altar, prediz os seus castigos.

CAP. IX — 1 Eu vi o Senhor que estava em pé sobre o altar (*idolátrico de Betel*), e que disse: Fere a couceira, e abale-se a verga da porta; porque a avareza se acha na cabeça de todos, e eu matarei à espada até ao último deles; nenhum escapará. Fugirão, e nenhum dos que fugir se salvará. 2 Ainda que eles desçam até ao inferno. a minha mão os tirará de lá; e ainda que subam até ao céu, eu os

---

14. *O teu deus.* Era um bezerro de ouro, ao qual se prestava culto em Dan.

CAP. IX

1. *Fere a couceira,* destrói este templo idolátrico.
2. *Até ao inferno,* até à habitação dos mortos, que se julgava estar situada no centro da terra.

arrancarei de lá. 3 E se eles se esconderem no cume do Carmelo, eu os irei buscar, e de lá os tirarei; e se se esconderem de meus olhos no profundo do mar, eu ordenarei à serpente que os morda. 4 E se eles forem para o cativeiro diante dos seus inimigos, aí ordenarei à espada que os mate; e porei os meus olhos sobre eles para seu mal, e não para seu bem. 5 E *(assim o disse)* o Senhor Deus dos exércitos, aquele que com tocar a terra, a faz secar; e todos os habitantes dela chorarão; e ela mesma subirá como um rio, e desaparecerá como o rio do Egipto *(ao chegar ao mar)*. 6 Ele construiu o seu trono no céu, e fundou a sua abóbada sobre a terra; ele chama as águas do mar, e as derrama sobre a face da terra; seu nome é Senhor. 7 Porventura vós, ó filhos de Israel, diz o Senhor, não sois para comigo como os filhos dos Etíopes? Porventura não fiz eu sair Israel da terra do Egipto; e os Palestinos da Capadócia, e os Sírios de Cirene? 8 Eis que os olhos do Senhor Deus estão abertos sobre este reino que peca; e eu o exterminarei da face da terra; todavia não destruirei inteiramente a casa de Jacob, diz o Senhor. 9 Porque vou dar ordens, e farei que a casa de Israel seja agitada entre todas as nações, como o trigo se sacode no crivo, e não cairá por terra um só grão. 10 Todos os pecadores do meu povo morrerão à espada, eles que dizem: Não se aproximará, nem virá sobre nós o mal.

Todavia são prometidos tempos felizes.

11 Naquele dia levantarei o tabernáculo (*ou reino*) de David, que caiu, e repararei as brechas dos seus muros, e restaurarei o que se tinha arruinado, e reedificarei tudo como nos dias antigos; 12 para que eles possuam os restos da Idumeia e todas as nações, porque o meu nome foi invocado sobre eles, diz o Senhor, que é o que faz estas coisas. 13 Eis que vêm os dias, diz o Senhor, em que o que lavra seguirá de perto o que sega, e o que pisa as uvas (*seguirá de perto*) o que semeia o grão; os montes destilarão doçura, e todos os outeiros serão cultivados. 14 E tirarei do cativeiro o meu povo de Israel; e reedificarão as cidades desertas, e as habitarão; e plantarão vinhas, e lhes beberão o vinho; e farão jardins, e comer-lhes-ão o fruto. 15 E plantá-los-ei no seu país, e não os tornarei mais a arrancar da terra que lhes dei, diz o Senhor teu Deus.

6. *Fundou a sua abóbada...* A abóbada celeste parece repousar de todos os lados sobre a terra, nas extremidades do horizonte.
7. Israel, desde que se tornou indigno dos seus privilégios, é aos olhos de Deus como os outros povos, a cuja origem também o Senhor presidiu.
13. Hipérbole para indicar a abundância de frutos.

PROFECIA DE ABDIAS

Não se sabe ao certo a época em que viveu o profeta Abdias, supondo-se que é o mais antigo dos profetas cujos escritos nos foram conservados Anunciou aos Idumeus os castigos que Deus lhes enviaria, por causa do modo desumano com que tinham tratado o povo de Judá e de Jacob, seu irmão. Profetiza a ruína da idolatria e o estabelecimento do reino de Jesus Cristo.

Título. Os Idumeus serão completamente destruídos.

CAP. ÚNICO — 1 Visão de Abdias. Isto diz o Senhor Deus a Edom: Nós o ouvimos do Senhor, e ele mandou um mensageiro às nações (*a dizer-lhes*): Levantai-vos e conspiremos todos contra Edom, para o combater. 2 Tu vês, (*diz o Senhor a Edom*) que eu te fiz pequenino entre as nações; tu és desprezível em extremo. 3 A soberba do teu coração elevou-te, a ti que habitas nas fendas dos rochedos, que elevas o teu trono, que dizes dentro do teu coração: Quem me fará cair por terra? 4 Ainda que te eleves como a águia, e ponhas o teu ninho entre os astros, eu te arrancarei de lá, diz o Senhor. 5 Se os ladrões, se os salteadores entrassem de noite em tua casa, como te não deixarias tu estar em silêncio (*por causa do medo*)? Não se teriam contentado com roubar o que lhes era conveniente (*deixando o resto*)? Se entrassem outros a vindimar a tua vinha, não deixariam eles ao menos um cacho? 6 Como esquadrinharam eles a Esaú (*ou os Idumeus*), e investigaram os seus esconderijos! 7 Eles te expulsaram até à fronteira: todos os teus aliados zombaram de ti; os (*que se diziam*) teus amigos levantaram-se contra ti: os que comem contigo, armaram-te traições à falsa fé; em Edom não há prudência. 8 Acaso não é naquele dia que eu farei desaparecer os sábios da Idumeia, diz o Senhor, e a prudência do monte de Esaú? 9 E os teus valentes do meio-dia serão tomados de medo, de maneira que morrerá todo o varão sobre o monte de Esaú.

10 por causa da mortandade e da injustiça, que cometeste contra o teu irmão Jacob, cobrir-te-á a confusão, e perecerás para sempre. 11 No dia em que saíste contra ele, quando os estrangeiros (*os Caldeus*) faziam prisioneiro o seu exército e entravam pelas suas portas, e deitavam sortes sobre Jerusalém, tu também eras como um deles. 12 Mas não zombarás mais (*para o futuro*) de teu irmão, no dia (*da sua aflição*), no dia em que ele for levado para fora do seu país; nem te tornarás a alegrar sobre os filhos de Judá no dia da sua perdição; nem os insultarás com insolência no dia da sua angústia. 13 Nem entrarás pelas portas (*ou cidades*) do meu povo no dia da sua ruína (*para recolher despojos*); nem tampouco zombarás dos seus males no dia da sua desolação; nem serás enviado contra o seu exército no dia da sua derrota; 14 nem te postarás nas saídas para matar os (*Hebreus*) que fugirem; nem envolverás os restos dos seus habitantes no dia da tribulação. 15 Porque o dia (*do castigo*) do Senhor está perto para todas as nações, far-se-á contigo, como tu fizeste (*contra o meu povo*); (*Deus*) fará cair sobre a tua cabeça o castigo que mereces. 16 Porque, assim como vós bebestes (*sacrìlegamente*) sobre o meu santo monte, assim também beberão de contínuo (*do cálice da cólera divina*) todas as (*outras*) nações (*idólatras*); beberão, e sorverão, e virão a ser como se nunca tivessem sido.

por causa da sua hostilidade contra os Israelitas.

17 Mas sobre o monte de Sião achar-se-á a salvação, e ele será (*um lugar*) santo; e a casa de Jacob possuirá os que a tinham possuído. 18 A casa de Jacob será um fogo, a casa de José uma chama, e a casa de Esaú uma palha seca, a qual será abrasada e devorada por aquela, sem ficar resto algum da casa de Esaú, porque o Senhor assim o disse. 19 E os que habitam ao meio-dia herdarão o monte (*ou país*) de Esaú, e os que habitam na planície (*herdarão o país dos*) Filisteus; e serão senhores do país de Efraim e do território de Samaria; e Bemjamim possuirá Galaad. 20 E os cativos deste exército dos filhos de Israel (*possuirão*) todas as terras dos Cananeus até Sarepta e os deportados de Jerusalém, que estão no Bósforo, possuirão as cidades do meio-dia. 21 E subirão salvadores ao monte de Sião para julgar o monte de Esaú; e o reino pertencerá ao Senhor.

os quais serão salvos.

PROFECIA DE JONAS

Jonas viveu e profetizou sob o reinado de Jeroboão II, entre os anos 824 e 772 antes de Jesus Cristo. O seu livro, que parece um simples livro histórico, encerra verdades proféticas, que o próprio Salvador nos ensinou a descobrir nele. A conversão dos Ninivitas foi um sinal e uma lição para os Judeus de todos os tempos (Luc. XI, 29-32) A estada de Jonas no ventre dum cetáceo foi um símbolo da ressurreição de Jesus (Math. XI, 40).

Enviado a Ninive, o profeta desobedece, embarcando para Tarsis

CAP. I — 1 E foi dirigida a palavra do Senhor a Jonas, filho de Amati, a qual dizia ; 2 Levanta-te, e vai à grande cidade de Ninive, e prega nela, porque a sua malícia subiu até à minha presença. 3 Jonas, pois, pôs-se a caminho, resolvido a ir para Tarsis, para fugir da face do Senhor ; e chegou a Jope, e encontrou um navio que ia para Tarsis, e pagou a sua passagem, e entrou nele para ir com os outros passageiros a Tarsis, fugindo da face do Senhor.

Por causa dele o navio corre perigo,

6 Porém o Senhor enviou sobre o mar um vento furioso ; e levantou-se no mar uma grande tempestade, e estava o navio em perigo de se fazer em pedaços. 5 Então os marinheiros temeram, e cada um clamou ao seu deus, e alijaram ao mar toda a carga que traziam no navio para o aliviarem. Entretanto Jonas tinha descido ao porão do navio, e lá dormia um profundo sono. 6 E chegou-se a ele o piloto, e disse-lhe : Como te deixas tu acabrunhar assim pelo sono ? Levanta-te, invoca o teu Deus, a ver se porventura se lembra de nós, e nos livra da morte. 7 Em seguida disseram uns para os outros: Vinde, e deitemos sortes, para sabermos por que nos acontece este mal. E lançaram sortes, e caiu a sorte sobre Jonas. 8 Então eles disseram-lhe: Declara-nos qual é a causa deste perigo em que estamos ; qual é a tua ocupação ? Qual é a tua terra, e para onde vais ? De que nação és tu ? 9 E Jonas respondeu-lhes: Eu sou Hebreu, temo (*ou adoro*) o Senhor Deus do céu, que fez o mar e a terra. 10 Então os homens ficaram possuídos de grande medo, e disseram-lhe : Por que fizeste tu isto ? Porque eles tinham sabido que ele ia fugindo da face do Senhor, pois já lho havia declarado. 11 Eles, pois, disseram-lhe: Que te havemos de

fazer, para que o mar cesse de se levantar contra nós? Porque o mar se elevava e embravecia cada vez mais. 12 E *(Jonas)* respondeu-lhes: Pegai em mim e lançai-me ao mar, e o mar se vos aplacará; porque eu sei que por minha causa é que vos sobreveio esta grande tempestade.

e por isso é lançado ao mar.

13 Entretanto remavam os marinheiros para ver se conseguiam ganhar terra; mas não podiam, porque o mar cada vez se empolava mais, e se embravecia contra eles. 14 Então clamaram ao Senhor, e disseram: Rogamos-te, Senhor, que a morte deste homem não seja causa da nossa perdição, e que não faças cair sobre nós um sangue inocente; porque tu és, Senhor, que isto fizeste como quiseste. 15 Depois pegaram em Jonas, e lançaram-no ao mar, e no mesmo ponto cessou a fúria do mar. 16 Então conceberam estes homens um grande temor ao Senhor, e imolaram vítimas ao mesmo Senhor, e fizeram-lhe votos.

Jonas no ventre dum peixe

Engolido por um peixe,

CAP. II — 1 Ao mesmo tempo o Senhor preparou um grande peixe que engoliu Jonas; e Jonas esteve no ventre do peixe três dias e três noites. 2 E Jonas fez oração ao Senhor seu Deus do ventre do peixe.

clama ao Senhor

3 e disse:
Eu clamei ao Senhor no meio da minha tribulação,
e ele ouviu-me:
clamei desde o ventre do sepulcro, e tu ouviste a
minha voz.
4 Tu me atiraste ao mais profundo do mar,
e a corrente das águas me cercou;
todos os teus pegos e todas as tuas ondas passaram
por cima de mim.
5 E eu disse: Fui rejeitado de diante dos teus olhos;
todavia verei ainda novamente o teu santo templo.
6 As águas me cercaram até à vida;
o abismo encerrou-me em si, o mar cobriu-me a cabeça.
7 Desci até às raízes dos montes;
os ferrolhos da terra encerraram-me para sempre;
tu, contudo, Senhor Deus meu, preservarás a minha
vida de corrupção.

CAP. II

1. O milagre da conservação de Jonas no ventre do peixe, donde saiu ileso ao cabo de *três dias e três noites*, é um símbolo da ressurreição de Jesus Cristo.

6. *Até à vida*, até ao ponto de me tirarem a vida.

8 Quando em mim se angustiava a minha alma,
lembrei-me do Senhor,
para que a minha oração chegue a ti,
subindo até ao teu santo templo.
9 Os que se entregam inùtilmente às vaidades,
abandonam a misericórdia daquele que os teria livrado.
10 Eu, porém, te oferecerei sacrifícios com cânticos de louvor;
cumprirei todos os votos que fiz ao Senhor pela minha salvação.

e é vomitado.

11 Então o Senhor mandou ao peixe, e este vomitou Jonas na praia.

Jonas prega em Ninive

Prediz a destruição de Ninive.

CAP. III — 1 E foi dirigida segunda vez a Jonas a palavra do Senhor, a qual dizia: 2 Levanta-te, e vai à grande cidade de Ninive, e prega nela a pregação que eu te ordeno. 3 Jonas levantou-se, e foi a Ninive, segundo a ordem do Senhor. Ora Ninive era uma cidade grande, que tinha três dias de caminho. 4 E Jonas começou a entrar na cidade, andando por ela um dia; e clamou e disse: Daqui a quarenta dias será Ninive destruída.

Os Ninivitas fazem penitência.

5 E os Ninivitas creram em Deus, e ordenaram um jejum em público, e vestiram-se de saco, desde o maior até ao menor. 6 E chegou esta nova ao rei de Ninive; e ele levantou-se do seu trono, e tirou os seus vestidos *(reais)*, e cobriu-se de saco, e sentou-se sobre a cinza. 7 Depois fez clamar por toda a parte e publicar em Ninive esta ordem, como vinda da boca do rei e da dos seus príncipes, dizendo: Os homens e os animais, os bois e as ovelhas não comam nada, não sejam levados a pastar, nem bebam água. 8 E os homens e os animais cubram-se de saco, e clamem aqueles ao Senhor com toda a sua força, e cada um se converta do seu mau caminho, e da iniquidade que há nas suas mãos. 9 Quem sabe se Deus se voltará para nos perdoar, e se aplacará o furor da sua ira, de sorte que não pereçamos?

Deus tem compaixão deles.

10 E Deus viu as suas obras *(de penitência)*, e como se converteram do seu mau caminho; e compadeceu-se deles, e não lhes fez o mal que tinha resolvido fazer-lhes, e com efeito não lho fez.

CAP. III

3. *Tinha três dias de caminho*, isto é, precisou de três dias para percorrer os seus diferentes bairros, no exercício da sua missão.

Descontentamento de Jonas

CAP. IV — 1 E Jonas angustiou-se com uma grande aflição, e irritou-se. 2 E orou ao Senhor, e disse: Rogo-te, Senhor. *(que me digas)* se porventura não é isto o de que eu me receava, quando ainda estava na minha terra? Por isto é que eu me preveni com o expediente de fugir para Tarsis; porque sei que és um Deus clemente e misericordioso, paciente e cheio de compaixão, e que perdoas os pecados. 3 Eu pois te rogo, Senhor, que tires agora a minha alma do meu corpo, porque me é melhor a morte do que a vida. 4 E o Senhor disse-lhe: Julgas que tens razão para te afligires?

O profeta aflige-se por causa de Ninive não ter sido destruída.

5 Então Jonas saiu da cidade, e sentou-se ao oriente da mesma cidade; e ali fez para si uma cabana, e debaixo dela repousava à sombra, até que visse o que aconteceria na cidade. 6 E o Senhor Deus fez nascer uma hera, que se levantou por cima da cabeça de Jonas, para fazer sombra à sua cabeça, e para o defender *(do calor)*, porque estava muito incomodado; e Jonas, por aquela hera, ficou cheio de grande alegria. 7 Ao outro dia, porém, ao romper da manhã, enviou Deus, um bicho, que roeu as raízes à hera, e ela secou. 8 E, quando o sol apareceu, o Senhor mandou um vento quente e abrasador; e deram os raios do sol na cabeça a Jonas, e abrasava-se, e desejou a morte, e disse: Melhor me é morrer do que viver.

e de ter secado a hera que lhe fazia sombra.

9 Então o Senhor disse a Jonas: Julgas tu que tens razão para te enfadares por causa da hera? E Jonas respondeu-lhe: Tenho razão de me enfadar até ao ponto de desejar a morte. 10 Disse pois o Senhor: Tu enfadas-te por causa duma hera, que te não custou trabalho algum, nem a fizeste crescer; que nasceu numa noite, e numa noite feneceu. 11 E então eu não hei-de perdoar à grande cidade de Ninive, onde há mais de cento e vinte mil pessoas, que não sabem discernir entre a sua mão direita e a sua mão esquerda, e um grande número de animais?

Deus repreende-o.

CAP. IV

9. *Tenho razão...* Esta expressão, que parece forte, falando com Deus, é semelhante a muitas que usaram o Santo Job, S. Paulo, etc.

11. *Que não sabem discernir...* Deus refere-se às crianças, que são inocentes e irresponsáveis

O fim principal desta narração é mostrar que o Senhor é Deus não só de Israel, mas também de todas as outras nações, e pôr em relevo o chamamento de todas as nações à salvação. Para salvar Ninive, Deus não hesitou em lhe enviar o seu profeta.

PROFECIA DE MIQUÉAS

Miquéas era natural de Morasti, povoação vizinha de Get, no reino de Judá. Profetizou sob os reinados de Joatan, Acaz e Ezequias. Não se deve confundir com um outro profeta do mesmo nome, que profetizou sob o reinado de Acab, cerca de um século antes (III Reis, XXII, 8 e seg.).

Entre as suas profecias, predisse o estabelecimento da Igreja; determinou claramente o lugar em que havia de nascer o Messias, e a extensão do seu reinado por todo o mundo. Esta profecia era muito conhecida entre os Judeus quando Jesus Cristo nasceu (Mat. II, 5).

PRIMEIRA PARTE

Os reinos de Israel e de Judá serão castigados. Causas deste castigo

Título do livro.

CAP. I — 1 Palavra do Senhor, que foi dirigida a Miquéas de Morasti, nos dias de Joatan, de Acaz e de Ezequias, reis de Judá, e que lhe foi revelada sobre a Samaria e Jerusalém.

O Juiz terrível descerá.

2 Povos, ouvi todos, e esteja atenta a terra e tudo o que ela contém; e o mesmo Senhor Deus seja testemunha contra vós, o Senhor *(que tudo vê)* do seu santo templo. 3 Porque o Senhor vai sair da sua morada; e descerá, e pisará aos pés tudo o que há de grande na terra. 4 E debaixo dele os montes desaparecerão, e os vales se entreabrirão como a cera diante do fogo, e como as águas que se precipitam num abismo.

e castigará a Samaria e Jerusalém.

5 E tudo isto por causa da maldade de Jacob, e dos pecados da casa de Israel. E qual é a maldade de Jacob? não é a Samaria (*com os seus ídolos*)? E quais os lugares altos de Judá senão os de Jerusalém? 6 Eu, pois, tornarei

---

CAP. I

3 *Vai sair...* Expressão metafórica para indicar que o Senhor vai operar alguma maravilha extraordinária.

5. Em volta de Jerusalém ficaram alguns *lugares altos*, em que, contra a lei, se adorava o verdadeiro Deus. Alguns reis toleraram este abuso.

a Samaria como um montão de pedras no campo, quando se planta uma vinha; e farei rolar as suas pedras no vale, e descobrirei *(até)* os seus fundamentos. 7 E todas as suas estátuas serão quebradas, e tudo o que ela tem ganhado será queimado pelo fogo, e reduzirei a pó todos os seus ídolos; porque as suas riquezas foram ajuntadas com o preço da sua prostituição, elas virão a ser salário de prostitutas.

O profeta chora o cativeiro do povo,

8 Por causa disso eu prantearei e soltarei gritos; andarei despojado e todo nu; darei berros como os dragões, e soltarei lamentos como os avestruzes; 9 porque a chaga *(da idolatria)* da Samaria é desprezada, porque chegou até Judá, penetrou até à porta do meu povo, até Jerusalém.

e convida o mesmo povo ao pranto.

10 Não o deis a saber em Get, nem derrameis lágrimas; na casa reduzida a pó cobri-vos de pó 11 Passai, pois, cobertos de ignomínia os que habitais na vivenda bela, a que habita nos vossos confins não saiu; a casa vizinha, que se susteve fiada em si mesma, tomará de vós motivo para lamentações. 12 Porque perdeu as forças para fazer o bem a que habita no meio de amarguras; porquanto desceu já do Senhor o mal contra a porta *(ou cidade)* de Jerusalém. 13 O ruído dos carros de guerra aterrou os habitantes de Laquis; ela foi origem de pecado para a filha de Sião, porque nela se acharam *(imitadas)* as maldades de Israel. 14 Por isso ela enviará emissários à herança de Get, casa de mentira para engano dos reis de Israel. 15 Eu te mandarei ainda um herdeiro, ó habitante de Maresa; a glória de Israel estender-se-á até Odolão. 16 Arranca-te os cabelos, e corta-os de todo, por causa dos teus filhos que eram as tuas delícias; torna-te calva como a águia *(que está na muda)*, porque foram levados cativos para longe de ti.

Avareza dos grandes e seu castigo.

CAP. II — 1 Ai dos que pensais coisas inúteis, e que maquinais o mal em vossos leitos! Eles o executam logo que amanhece, porque contra Deus mesmo é que se levanta a sua mão. 2 E cobiçaram as terras *(dos seus vizinhos)*, e violentamente as tomaram, e roubaram as casas à força; e oprimiram a um, com o sentido na sua

---

7. *Porque as suas riquezas* foram adquiridas à custa dos dons depositados nos santuários pelos adoradores dos bezerros de ouro e de Baal *(com o preço da sua prostituição* aos ídolos); essas riquezas, pilhadas pelos pagãos, servirão de novo a um culto idolátrico *(virão a ser o salário...)*.

15. *A glória de Israel...* isto é, a nobreza de Israel será obrigada, como outrora David, a esconder-se nas grutas de Odolão.

casa; e a outro, com o sentido nos seus bens. 3 Portanto isto diz o Senhor: Eis que faço tenção de enviar sobre este povo uma calamidade, de que não livrareis as vossas cervizes, e não andareis mais com um passo soberbo, porque o tempo será calamitoso. 4 Naquele dia será composta sobre vós uma parábola (*ou lamentação*), e ser-vos-á cantada em tom lastimoso esta canção: Nós fomos inteiramente devastados, a parte do meu povo passou a outros, como se retirará de mim (*o castigo*), quando voltar o que há-de repartir nos nossos campos? 5 Por isso não terás (*ó Israel*) quem meça com cordel as porções na assembleia do Senhor.

Perversidade do povo.

6 Não gasteis (*ó profetas*) tantas palavras (*com este povo*); porque não as receberão, nem lhes causarão confusão alguma. 7 A casa de Jacob diz; Porventura tornou-se menos extenso o espírito (*misericordioso*) do Senhor, ou podem ser tais os seus desígnios? Não são as minhas palavras (*responde o Senhor*) cheias de bondade para com aquele que caminha com rectidão?

8 E o meu povo, pelo contrário, levantou-se contra mim, como se eu fora inimigo; depois da túnica (*ó Israelitas*) tirastes a capa, e tratastes como inimigos aqueles que passavam (*ou viviam*) em paz. 9 Lançastes fora das suas casas, onde viviam felizes, as mulheres do meu povo; sufocastes para sempre o meu louvor na boca de seus tenros filhinhos. 10 Levantai-vos, e parti (*para o exílio*), porque não tereis aqui descanso, pois, por causa da sua imundície, se corromperá a vossa terra com uma podridão horrorosa. 11 Prouvera a Deus que eu fosse um homem que não tivesse o espírito (*profético*), mas antes dissesse mentiras! Eu derramarei sobre ti (*diz o Senhor*) o vinho e a embriaguez; e este vinho será derramado sobre este povo.

Promessas de restauração.

12 (*Porém, por fim*) eu te congregarei, ó Jacob, todo inteiro; eu reunirei as relíquias de Israel, eu o porei todo junto como um rebanho no aprisco, como ovelhas na manada; grande será o ruído feito pela multidão dos homens. 13 Porque aquele (*bom Pastor*) que lhes há-de abrir o caminho irá adiante deles; forçarão e passarão em

---

CAP. II

8. O profeta dirige-se directamente aos ricos, que provocavam o Senhor, despojando injustamente os fracos.

12. *Pela multidão dos homens* que hão-de entrar no rebanho místico de Jesus Cristo.

turmas a porta, e entrarão por ela; e o seu rei passará diantes deles, e o Senhor estará à sua frente.

Cap. III — 1 E eu disse; Ouvi, príncipes de Jacob e chefes da casa de Israel: Porventura não é a vós que pertence saber o que é justo? 2 E, não obstante isso, vós aborreceis o bem, e amais o mal; arrancais violentamente a pele *(ao povo)*, e a carne de cima dos seus ossos? 3 Comeram a carne do meu povo, e arrancaram-lhe a pele, e quebraram-lhe os ossos, e partiram-no como para fazer cozer num caldeirão, e como carne que se quer fazer ferver dentro duma panela. 4 Um dia clamarão ao Senhor, e ele não os ouvirá, e lhes esconderá a sua face naquele tempo, como o merece a iniquidade das suas acções.

Injustiça dos príncipes.

5 Isto diz o Senhor acerca dos *(falsos)* profetas que seduzem o meu povo, que mordem com os seus dentes, e que pregam a paz; e, àquele que não lhes põe na boca coisa alguma, declaram a guerra santa. 6 Por isso, em lugar de visão, tereis a noite, e as trevas em vez de revelação; e pôr-se-á o sol para estes profetas, e para eles se obscurecerá o dia. 7 E serão confundidos os que têm visões, e cobrir-se-ão de vergonha estes adivinhos, e todos esconderão os seus rostos, porque não haverá resposta de Deus *(para eles)*.

Sedução dos falsos profetas.

8 Mas, pelo que toca a mim, estou cheio da força do espírito do Senhor, da justiça e do vigor, para anunciar a Jacob as suas maldades e a Israel o seu pecado.

Coragem de Miquéas.

9 Ouvi isto, príncipes da casa de Jacob e juízes da casa de Israel, vós que abominais a justiça e perverteis tudo o que é recto; 10 vós que edificais Sião com sangue, e Jerusalém com a iniquidade. 11 Os seus príncipes dão as sentenças por presentes, e os seus sacerdotes ensinam por interesse, e os seus profetas adivinham por dinheiro; e *(não obstante)* apoiam-se no Senhor, dizendo: Não está o Senhor no meio de nós? Não virão, pois, sobre nós males alguns. 12 Em consequência disto, por vossa causa será lavrada Sião como um campo, e Jerusalém será reduzida a um montão de pedras, e o monte do templo tornar-se-á como um elevado bosque.

Por causa dos crimes dos grandes será destruída Jerusalém.

CAP. III

5. *Que não lhes põe...* que lhes não dá qualquer presente. — *Declaram a guerra santa,* ameaçam com as vinganças do céu.

10. *Vós que edificais* em Jerusalém palácios sumptuosos com o fruto das vossas carnificinas e das vossas rapinas.

SEGUNDA PARTE

Promessas e esperanças messiânicas

Na futura Jerusalém serão felizes muitos povos.

CAP. IV — 1 E acontecerá que, nos últimos tempos, o monte da casa do Senhor será fundado sobre o alto dos (*outros*) montes, e se elevará sobre os outeiros; e os povos concorrerão a ele. 2 E as nações hão-de correr (*para lá*) em multidão, dizendo: Vinde, subamos ao monte do Senhor e à casa do Deus de Jacob, e ele nos ensinará os seus caminhos, e nós andaremos pelas suas veredas, porque a lei sairá de Sião, e a palavra do Senhor de Jerusalém. 3 E (*o Senhor*) será árbitro de numerosos povos, e castigará poderosas nações, até aos lugares mais remotos; e eles converterão as suas espadas em relhas de arados, e as suas lanças em enxadões; um povo não tirará mais da espada contra um povo; e não aprenderão mais a pelejar, 4 E cada um repousará debaixo da sua parreira e debaixo da sua figueira, e não haverá quem os intimide; porque assim o disse pela sua boca o Senhor dos exércitos. 5 Porque todos os povos andarão cada um em nome do seu deus; nós, porém, andaremos em nome do Senhor nosso Deus, por todos os séculos dos séculos. 6 Naquele dia, diz o Senhor, congregarei a que coxeava (*no meu serviço*), e recolherei a que eu tinha expulsado, e a que eu tinha afligido; 7 e salvarei os restos da que coxeava, e formarei um povo possante daquela (*mesma nação*) que tinha sido afligida; e o Senhor reinará sobre (*todos*) eles no monte de Sião, desde então e para sempre.

Nela será restabelecido o império por Cristo rei.

8 E tu, torre do rebanho, nebulosa filha de Sião, (*o Senhor*) virá até junto de ti; e virá até junto de ti o supremo poder, o reino da filha de Jerusalém. 9 Por que te abandonas à tristeza? Porventura não tens rei, ou pereceu o teu conselheiro, pois se apoderou de ti a dor, como da que está com dores de parto? 10 (*Porém*) aflige-te e atormenta-te, filha de Sião, como uma mulher que está de parto, porque agora sairás da tua cidade, e habitarás numa região (*estranha*), e irás até Babilónia; (*mas*) lá serás livre; lá te resgatará o Senhor da mão dos teus inimigos. 11 E agora se congregaram contra ti muitos povos, os quais dizem: Seja apedrejada, e os nossos olhos vejam (*a ruína de*) Sião. 12 Porém eles não conheceram quais eram os pensamentos do Senhor, e não entenderam o seu desígnio; porque os ajuntou como a palha numa eira (*para ser cal-*

cada). 13 Levanta-te, filha de Sião, e calca a palha; porque eu te darei uma haste (*ou força*) de ferro, e te darei unhas de bronze; e tu quebrarás muitos povos, e oferecerás ao Senhor o que eles roubaram, e consagrarás ao Senhor de toda a terra as suas riquezas.

CAP. V — 1 Agora serás devastada, ó cidade de ladrões (*de injustos*). Sitiaram-nos, feriram com a vara a face do juiz (*ou rei*) de Israel.

O Messias nascerá em Belém.

2 E tu, Belém (*chamada*) Efrata, tu és pequenina entre os milhares de Judá; mas de ti é que me há-de sair (*o Messias*) aquele que há-de reinar em Israel, e cuja geração é desde o princípio, desde os dias da eternidade. 3 Por isso Deus os abandonará até ao tempo em que der à luz aquela (*Virgem*) que há-de dar à luz (*o Dominador*), e (*então*) as relíquias dos seus irmãos se juntarão aos filhos de Israel.

O seu reino será pacífico e glorioso.

4 E ele permanecerá firme, e apascentará o seu rebanho com a fortaleza do Senhor, na sublimidade do nome do Senhor seu Deus; e eles se converterão, porque agora será exaltado até às extremidades da terra. 5 E ele será a (*nossa*) paz; e quando o Assírio vier à nossa terra, e calcar as nossas casas, nós suscitaremos contra ele sete pastores e oito (*ou muitos*) príncipes. 6 E apascentarão (*ou devastarão*) com a espada a terra de Assur, e com as suas lanças a terra de Nemrod; e (*o Messias*) nos livrará de Assur, depois que tiver vindo à nossa terra, e quando puser os pés sobre o nosso território. 7 Então os restos de Jacob estarão no meio de muitos povos, como um orvalho que vem do Senhor, e como gotas de água que caem sobre a erva, sem dependerem de ninguém, e sem esperarem nada dos filhos dos homens. 8 E os restos de Jacob estarão entre as nações, no meio de muitos povos, como um leão no meio dos outros animais dos bosques, e como um cachorro de leão entre os rebanhos de ovelhas; o qual, quando passa, e pisa os pés, e faz a sua presa, não há quem lha tire (*das garras*). 9 A tua mão se levantará sobre os teus inimigos, e todos os teus inimigos perecerão.

CAP. V

1. *Agora serás...* Segundo o hebreu, mais conforme com o contexto: *Agora junta as tuas tropas, ó filha* ó cidade *de tropas* — *Feriram...* ultrajaram Sedecias.

2. *De ti...* O Messias, como homem, nascerá em Belém, mas, como filho de Deus, existe desde toda a eternidade, consubstancial ao eterno Padre que o gerou.

5. *O Assírio* é aqui o símbolo dos inimigos dos últimos tempos.

10 E naquele dia, diz o Senhor, eu tirarei os teus cavalos do meio de ti, e destroçarei os teus carros de guerra. 11 E arruinarei as cidades da tua terra, e destruirei todas as tuas fortificações, e arrancar-te-ei das mãos tudo o que servia aos teus sortilégios, e não haverá mais adivinhações em ti; 12 e exterminarei do meio de ti os teus ídolos e as tuas estátuas, e nunca mais adorarás as obras das tuas mãos. 13 E arrancarei os teus bosques do meio de ti; e reduzirei a pó as tuas cidades. 14 E tomarei, com furor e indignação, vingança de todas as nações que me não ouviram.

TERCEIRA PARTE

Caminho da salvação

O Senhor disputa com o povo ingrato.

CAP. VI — 1 Ouvi o que (*me*) diz o Senhor: Levanta-te (*ó profeta*), defende a minha causa em juízo contra os montes e ouçam as colinas a tua voz. 2 Ouçam os montes e os sólidos fundamentos da terra o juízo do Senhor, porque o Senhor quer entrar em juízo com o seu povo, e vai pleitear com Israel. 3 Povo meu, que é o que eu te fiz, ou em que te fui eu molesto? Responde-me. 4 Será porque te tirei da terra do Egipto, e porque te livrei da casa da escravidão, e porque enviei diante de ti Moisés, Arão e Maria? 5 Povo meu, peço-te que te lembres do desígnio (*contra ti*) de Balac, rei de Moab, e do que lhe respondeu Balaão, filho de Beor, (*em teu favor, obrigado por mim*); (*lembra-te de como te protegi*) desde Setim até Gálgala, para reconheceres as justiças do Senhor.

ao qual indica o bem que deve fazer.

6 Que oferecerei eu ao Senhor (*responde o povo*), que seja digno dele? Dobrarei o joelho diante do Deus excelso? Oferecer-lhe-ei porventura holocaustos e novilhos de um ano? 7 (*Porém*) pode-se porventura aplacar o Senhor, sacrificando-se-lhe milhares de carneiros, ou muitos milhares de bodes gordos? Porventura sacrificar-lhe-ei pela minha maldade o meu filho primogénito, o fruto do meu ventre pelo pecado da minha alma? 8 Eu te mostrarei, ó homem,

---

10. *E naquele dia*, quando os inimigos de Israel místico tiverem sido aniquilados, o Senhor tirará *os seus cavalos*, todos os meios guerreiros, por serem inúteis sob o reinado do Messias, Príncipe da paz.

CAP. VI

1. *Contra os montes*. Segundo o hebreu: *Com os montes*, isto é, na sua presença. Os montes e as colinas, com a sua solidez, no meio da instabilidade universal, são tomados aqui como símbolos das mais fiéis testemunhas dos benefícios de Deus para com os seus filhos, e das ingratidões destes.

(*responde o profeta*) o que te é bom, e o que o Senhor requer de ti: É que pratiques a justiça, e que ames a misericórdia, e que andes solícito com o (*serviço do*) teu Deus.

Sentença divina contra Israel.

9 A voz do Senhor clama à cidade, e terão a salvação (*ó Deus*) os que temem o teu nome. Ouvi ó tribos; mas quem aprovará isto? 10 Os tesouros da iniquidade ainda estão na casa do ímpio, como um fogo, e a desfalcada medida está cheia da ira (*do Senhor*). 11 Porventura poderei eu aprovar a balança injusta e os pesos enganosos do saquitel? 12 Por causa destas coisas é que os ricos desta (*cidade*) estão cheios de iniquidades; os seus habitantes preferem a mentira, e a sua língua é enganadora na sua boca. 13 Por isso eu comecei a ferir-te dum golpe mortal, por causa dos teus pecados. 14 Tu comerás, e não te fartarás; e achar-se-á a tua humilhação no meio de ti; tomarás nos braços os teus filhos, e não os salvarás; e os que salvares, eu os entregarei ao fio da espada. 15 Semearás, e não segarás; espremerás a azeitona, e não terás azeite em que te ungir; (*pisarás*) os cachos, e não lhes beberás o vinho. 16 Tu observaste os preceitos *idolátricos*) de Amri e todos os usos da casa de Acab, e seguiste os seus (*maus*) conselhos, para que eu te entregasse à perdição e ao escárnio, os teus moradores (*ó Jerusalém*), e vós (*ó poderosos*) levareis o opróbrio do meu povo.

Sião confessa a iniquidade dos seus filhos.

CAP. VII — 1 Ai de mim, porque me tornei como aquele que anda ao rabisco de algum cacho no outono, depois de feita a vindima! Não achei nem sequer um cacho para comer: em vão desejou a minha alma alguns figos temporãos. 2 Não há um santo sobre a terra, e entre os homens não há um justo; todos armam traições para derramarem sangue, cada um anda à procura do seu irmão para lhe dar a morte. 3 Chamam bem ao mal que fazem as suas mãos; o príncipe exige, e o juiz torna como lhe fazem, e o grande manifesta (*descaradamente*) o desejo da sua alma, e perturbam o país. 4 O melhor dentre eles é como um tojo; e o mais justo como o espinho duma sebe. (*Mas eis*) o dia que viram os teus (*profetas*), o teu castigo chega; agora será a destruição deles. 5 Não acrediteis no amigo, e não confieis no que governa, fecha as portas da tua boca mesmo àquela que dorme no teu seio.

CAP. VII

1. O profeta fala em nome da parte sã da nação. Procurar justos em Israel era proceder como aquele que procura frutos depois de estar feita a sua colheita.

5. *Aquela que...* isto é, à tua esposa.

6 Porque o filho ultraja o seu pai, e a filha levanta-se contra sua mãe, a nora contra a sua sogra, e o homem tem por inimigo os seus próprios domésticos.

em virtude da qual levará com paciência o castigo do Senhor.

7 Eu, porém, olharei para o Senhor, esperarei em Deus, meu salvador; o meu Deus me ouvirá. 8 Não te alegres, inimiga minha, a meu respeito, por eu ter caído; eu hei-de tornar a levantar-me, depois de ter estado sentada nas trevas; o Senhor é a minha luz. 9 Sofri o castigo do Senhor, porque tenho pecado contra ele, até que ele julgue a minha causa, e me faça justiça. Ele me conduzirá para a luz, eu verei a sua justiça. 10 A minha inimiga verá isto, e ficará coberta de confusão, ela que me diz agora: Onde está o Senhor teu Deus? Os meus olhos olharão para ela; agora será pisada aos pés, com a lama das ruas. 11 (*Chega*) o dia em que os teus muros serão reedificados; nesse dia será retirada de ti a lei (*tirânica que te impôs o vencedor*). 12 Nesse dia virão (*os teus filhos*) da Assíria a ti, e até às tuas cidades fortificadas, e das tuas cidades fortificadas até ao rio, e dum mar até outro mar, e dum monte até outro monte. 13 E a terra será desolada por causa dos seus habitantes e por causa do fruto dos seus (*perversos*) pensamentos.

Deus compadecer-se-á de Sião dum modo admirável

14 Apascenta (*ó Senhor*) com a tua vara o teu povo, o rebanho da tua herança, os que habitam sós no bosque, no meio do Carmelo. (*Um dia*) se apascentarão em (*territórios férteis, como*) Basan e Galaad, como nos dias antigos. 15 (*Sim, diz o Senhor*) como no dia da tua saída da terra do Egipto, eu te farei ver maravilhas. 16 As nações as verão, e serão confundidas com a sua fortaleza; porão a mão sobre a sua boca, os seus ouvidos ficarão surdos. 17 Lamberão o pó como as serpentes, ficarão aterradas nas suas casas, como os répteis da terra; tremerão diante do Senhor nosso Deus, e terão medo diante de ti (*ó Israel*).

18 Ó Deus, quem é semelhante a ti, que apagas a iniquidade, e que te esqueces dos pecados dos restos da sua herança? Ele não derramará mais o seu furor contra os seus, porque é amante da misericórdia. 19 Voltará, e terá compaixão de nós; sepultará (*no esquecimento*) as nossas iniquidades, e lançará todos os nossos pecados ao fundo do mar. 20 Tu (*ó Senhor*) mostrarás a verdade da tua promessa a Jacob, farás misericórdia a Abraão, como juraste a nossos pais desde os dias antigos.

---

14. *Os que habitam sós*, isolados dos pagãos, como Deus lhes tinha ordenado

17. *Lamberão o pó*. Imagem da mais completa sujeição.

PROFECIA DE NAUM

Naum era natural de Elcesa na Galileia. Nada se sabe da sua vida; profetizou a segunda ruina de Ninive.

Ninive perecerá, e Israel será salvo

CAP. I — 1 Oráculo contra Ninive. Livro de visão de Naum, de Elcesa.

Título do livro.

2 O Senhor é um Deus zeloso e vingador: O Senhor é vingador, e arma-se de furor. O Senhor toma vingança contra seus adversários, e ira-se contra seus inimigos. 3 O Senhor é paciente e grande em fortaleza, e não deixa impune (*o pecador*). O Senhor anda entre a tempestade e o torvelinho, e as nuvens são a poeira dos seus pés. 4 Ele ameaça o mar, e o seca; e converte (*quando quer*) todos os rios em deserto. Basan e o Carmelo perderam a força, e a flor do Líbano murchou. 5 Os montes foram por ele abalados, e as colinas devastadas; a terra, o mundo inteiro, e todos os que habitam nele tremem diante da sua face. 6 Diante da sua indignação quem poderá subsistir? E quem resistirá contra a ira do seu furor? A sua indignação derramou-se como um fogo, e fez que se derretessem as (*mesmas*) pedras. 7 O Senhor é bom, e conforta (*os seus filhos*) no dia da tribulação; e conhece (*e protege*) os que esperam nele. 8 Com uma inundação impetuosa (*de inimigos*) aniquilará este lugar (*de Ninive*); e as trevas perseguirão os seus inimigos.

O Senhor, irado contra os inimigos, mas bom com os amigos.

9 Por que formais vós projectos contra o Senhor? É ele mesmo que aniquilará (*Ninive*); a tribulação não virá duas vezes. 10 Como os espinhos se entrelaçam uns com os outros, assim se unirão eles quando beberem juntos nos seus banquetes; eles serão consumidos como palha completamente seca. 11 De ti sairá (*ó Ninive*) quem pense mal (*ou impiamente*) contra o Senhor; quem nutra no seu coração pensamentos de prevaricação.

há-de destruir Ninive e salvar Judá.

CAP. I

2. *Vingador* das injúrias feitas ao seu povo.

12 Isto diz o Senhor: Por mais fortes e numerosos que (*os Assírios*) sejam, ainda assim serão ceifados, e desaparecerão. Eu te afligi (*ó meu povo*), mas não te afligirei mais (*por meio deles*). 13 E agora vou quebrar a sua vara de cima do teu dorso, e desfarei as tuas cadeias. 14 E o Senhor pronunciará a sua sentença contra ti (*ó Nínive*), não haverá mais semente do teu nome; exterminarei os ídolos e as estátuas da casa do teu deus; prepararei o teu sepulcro, porque caíste no desprezo. 15 Eis já sobre os montes os pés do que traz a boa nova e anuncia a paz. Celebra, ó Judá, as tuas festividades, e cumpre os teus votos, porque Belial não passará mais por ti; ele pereceu inteiramente.

Nínive será cercada e devastada

Invasão do inimigo.

CAP. II — 1 Já vem (*ó Nínive*) aquele que te há-de destruir tudo à tua vista, que te há-de pôr em apertado sítio; vigia o caminho, reforça os rins, acrescenta as tuas forças. 2 Porque o Senhor vai castigar a (*tua*) insolência contra Jacob, bem como a (*tua*) insolência contra Israel, pois os (*teus exércitos*) destruidores devastaram e destruíram os seus sarmentos. 3 O escudo dos seus valentes lança-chamas de fogo, os guerreiros estão vestidos de púrpura; as rédeas das suas carroças de guerra despedem resplendores no dia da preparação (*para a guerra*), e os seus condutores acham-se adormecidos. 4 Encontram-se nos caminhos; as carroças chocam umas com as outras nas ruas; o seu aspecto é como lâmpadas ardentes, como relâmpagos que discorrem duma parte para a outra.

Impotência dos defensores; tomada da cidade.

5 (*O Ninivita*) lembrar-se-á dos seus valentes (*e mandá-los-á ao combate*), eles marcharão de tropel pelos caminhos, denodadamente escalarão os muros e prepararão abrigos. 6 Enfim as portas abriram-se pela inundação dos rios, e o templo foi destruído até ficar por terra. 7 E os soldados foram levados prisioneiros, e as suas escravas foram levadas cativas, gemendo como pombas, lamentando-se nos seus corações. 8 E Nínive ficou inundada de

---

15. *Belial*, é uma designação sarcástica dos Assírios.

CAP. II

1. *Os rins*, segundo os Hebreus, são o centro e o emblema da força.
3. *E os seus condutores...* Segundo o hebreu: *E as lanças agitam-se.*

água, como um tanque; os seus defensores fugiram. (*E por mais que se lhe gritasse*) parai, parai, nenhum voltou (*para trás*).

9 Saqueai (*ó Caldeus*) a prata, saqueai o ouro; as suas riquezas são inúmeras, ela está cheia de objectos preciosos. 10 (*Ninive*) ficou destruída, rasgada e dilacerada; nela encontram-se corações desmaiados, tremem os joelhos, estão sem força os rins; e o rosto de todos eles está denegrido como uma panela. 11 Onde está agora (*Ninive*) essa habitação dos leões, esse pasto de leõezinhos, onde se iam recolher o leão e o seu cachorro, sem haver ninguém que os afugentasse? 12 O leão (*Assírio*) tomou o que bastava para os seus cachorros, e matou caça para as suas leoas; e encheu as suas covas de presa, e a sua caverna de rapinas.

Pilhagem e devastação.

13 Eis que venho contra ti, diz o Senhor dos exércitos; porei fogo às tuas carroças, até as reduzir a fumo; a espada devorará os teus leõezinhos; arrancarei da terra a tua presa, e não se ouvirá mais a voz (*imperiosa*) dos teus embaixadores.

Desgraça de Ninive culpada

CAP. III — 1 Ai de ti, cidade sanguinária, toda cheia de mentiras e de extorsões, e de contínuas rapinas! 2 (*Ouvir-se-á em ti*) o ruído de azorragues, e o estrondo de impetuosas rodas, e de cavalos que relincham, e de carroças ardentes, e de cavalaria que avança, 3 e de espadas que reluzem, e de lanças que fuzilam, e de multidão de feridos que morrem, e de grande derrota; são inumeráveis os cadáveres, e uns caem mortos sobre os outros. 4 (*Tudo isto*) por causa das numerosas fornicações da meretriz formosa e engraçada, e que tem encantamentos, que vendeu (*ou enganou*) os povos pelas suas fornicações, e as nações pelos seus malefícios. 5 Eis-me contra ti, diz o Senhor dos exércitos, e descobrirei diante da tua face as tuas infâmias, e mostrarei a tua nudez aos povos, e aos reinos a tua ignomínia. 6 Farei recair sobre ti as tuas abominações, e cobrir-te-ei de afrontas, e te porei por escarmento. 7 E então todos

Crimes de Ninive.

CAP. III

4. Ninive exercia uma espécie de fascinação sobre os povos vizinhos, atraindo-os a ela pelo prestígio do seu poder e pela sua política astuciosa, sujeitando-os depois sem piedade, e tratando-os como escravos.

os que te virem retrocederão para longe de ti (*horrorizados*), e dirão: Ninive está destruída. Quem moverá a cabeça sobre ti (*mostrando compaixão*)? Aonde te irei buscar um consolador?

Ela terá a sorte de Tebas.

8 Porventura és tu melhor do que a populosa Alexandria, que tem o seu assento entre os rios (*ou braços do Nilo*), e está rodeada de águas; cujas riquezas são o mar, e as águas as suas muralhas? 9 A Etiópia era a sua força, como também o Egipto e povos sem número; a África e a Líbia eram seus auxiliares. 10 Não obstante isto, ela foi levada cativa para uma terra estranha; os seus pequeninos foram esmagados nas esquinas de todas as ruas, sobre os seus nobres deitaram sortes, e todos os seus grandes senhores foram carregados de ferros. 11 Também tu, pois, (*ó Ninive*), serás embriagada, e cairás no desprezo, e pedirás socorro ao teu (*próprio*) inimigo.

Perecerá inevitàvelmente.

12 Todas as tuas fortificações serão como a figueira com os seus figos: se se sacudirem, cairão na boca do que os quer comer. 13 Eis que o teu povo é (*fraco*) como mulheres no meio de ti; as portas da tua terra se abrirão de par em par aos teus inimigos, e o fogo devorará as tuas trancas. 14 Abastece-te de água para o cerco, repara as tuas fortificações; mete-te no barro, e pisa-o aos pés, amassa-o para fazeres ladrilhos. 15 Ali te consumirá o fogo; perecerás à espada, ela te devorará como o brugo (*devora a erva*), ainda que reúnas gente em tão grande número como os brugos e os gafanhotos. 16 Os teus negociantes eram em maior número do que as estrelas do céu; (*mas fizeram como*) o brugo que estendeu as suas asas, e voou (*para outra parte*). 17 Os teus guardas são como gafanhotos, e os teus pequeninos são como pequenos gafanhotos que pousam sobre as sebes em tempo de frio; mas, logo que o sol nasce, voam, e não se reconhece mais o lugar onde eles tinham estado. 18 Os teus pastores (*ou capitães*), ó rei de Assur, adormeceram; os teus príncipes reão sepultados; o teu povo foi-se esconder nos montes, e não há quem o ajunte. 19 A tua ruína não está oculta, a tua chaga é grave; todos os que souberam o que te aconteceu bateram as palmas (*de contentes*) sobre ti; porque, sobre quem não passou sempre a tua malícia?

---

10. *Deitaram sortes* para os repartir como escravos.
11. *Serás embriagada* com o cálice da ira do Senhor.
14. *Para fazeres ladrilhos*, a fim de reparares os teus muros. Tudo, porém, será em vão.

PROFECIA DE HABACUC

Habacuc profetizou o cativeiro do seu povo, a ruína do império dos Caldeus, e a libertação dos Judeus por Ciro, e do género humano por Cristo.

Resposta do Senhor

Cap. I — 1 O oráculo revelado a Habacuc, profeta. 2 Até quando, Senhor, clamarei eu, sem que tu me ouças? Até quando levantarei a minha voz para ti, padecendo violência, sem que tu me salves? 3 Por que me mostraste iniquidades e trabalhos, reduzindo-me a ver (*sòmente*) diante de mim roubos e injustiças? Se se decide uma causa em juízo, a contradição é que prevalece. 4 Por esta causa é quebrantada a lei, e a justiça não chega até ao seu fim; porque o ímpio prevalece contra o justo, por isso é que o direito sai falseado.

Título do livro. Pergunta do profeta acerca da injustiça dos ímpios.

5 Ponde os olhos nas nações (*diz o Senhor*), e vede; admirai-vos e pasmai; porque acontecerá uma coisa em vossos dias, que ninguém acreditará, quando for contada. 6 Porque eis que vou suscitar os Caldeus, essa nação cruel e veloz, que percorre a superfície da terra, para se apoderar das moradas que não são suas. 7 Ela é horrível e espantosa; por si mesma sentenciará e castigará. 8 Os seus cavalos são mais ligeiros que os leopardos, e mais velozes que os lobos durante a noite; a sua cavalaria espalhar-se-á por toda a parte; os seus cavaleiros virão de longe, voarão como a águia que se arroja sobre a presa. 9 Virão todos à presa; o seu rosto é como um vento abrasador; e amontoarão cativos como areia. 10 Ele (*o Caldeu*) triunfará dos reis, e rir-se-á dos tiranos; zombará de todas as fortificações, e lhes oporá marachões, e as tomará. 11 Então se mudará o seu espírito, e ele passará e cairá; tal é a força que terá daquele seu deus (*no qual confiava*).

O Senhor suscitará os Caldeus contra os ímpios.

12 Porém não és tu, Senhor, desde o princípio o meu Deus, ó meu Santo? Nós, pois, (*por tua intervenção*) não morreremos. Tu, Senhor, destinaste este povo para ele exercer os teus castigos; e (*tu o fizeste*) forte para nos castigares. 13 Os teus olhos são limpos para não veres (*ou aprovares*)

O profeta interroga o Senhor sobre a crueldade dos maus.

o mal, e não poderás olhar para a iniquidade. Por que razão olhas tu para os que cometem injustiças, e te conservas em silêncio, enquanto o ímpio devora os que são mais justos que ele? 14 E (*por que*) tratas os homens como os peixes do mar e como os répteis que não têm chefe? 15 Tudo levantou com o anzol, arrastou com a sua rede varredoura, e recolheu com a sua rede. Por isto ele se alegrará e exultará; 16 por isso oferecerá hóstias à sua varredoura, e sacrificará à sua rede; porque por elas é que foi engrossada a sua porção, e o seu manjar é escolhido. 17 Por isto é que ele tem estendida a sua rede varredoura, e não cessa jamais de devastar as nações.

Espera a resposta,

CAP. II — 1 Eu estarei alerta (*entretanto*), fazendo a minha sentinela (*como profeta de Israel*), e permanecerei firme sobre as fortificações, e olharei atentamente para ver o que me será dito, e o que hei-de responder ao que me repreenda.

que lhe é dada.

2 Então respondeu-me o Senhor, e disse-me: Escreve o que vês, e nota-o sobre tabuinhas (*de escrever*), para que se possa ler correntemente. 3 Porque a visão ainda está longe, mas enfim ela se cumprirá, e não faltará; se tardar, espera-o, porque infalivelmente virá, e não faltará. 4 Eis que o que é incrédulo não tem a alma recta em si mesmo; mas o justo viverá na sua fé.

Ai do povo culpado!

5 E, assim como o vinho engana quem o bebe com excesso, assim será o homem soberbo, que ficará sem honra; o qual dilatou como o inferno a sua alma, e é insaciável como a morte, e quererá reunir sob o seu domínio todas as nações, e amontoar junto de si todos os povos.

6 Mas porventura não virá ele a ser a fábula de todos estes, e o objecto dos seus (*satíricos*) provérbios? E dir-se-á: Ai daquele que acumula o que não é seu! Até quando amontoará ele contra si o denso lodo (*das riquezas*)? 7 Porventura (*ó mau*) não se levantarão de repente os que te hão-de morder, e não despertarão os que te hão-de despedaçar, e não serás presa deles? 8 Visto que despojaste muitas nações, despojar-te-ão todos os que restarem

CAP. I

15. *Anzol... rede varredoura...* Modos metafóricos de exprimir o poder dos Caldeus.

CAP. II

5. *Como o inferno,* isto é, como a habitação dos mortos, que nunca se sacia.

dos povos, por causa do sangue humano (*que derramaste*), e das injustiças cometidas contra a terra, contra a cidade e contra todos os seus habitantes.

9 Ai daquele que ajunta bens com uma avareza criminosa para (*estabelecer a*) sua casa, a fim de colocar em lugar alto o seu ninho, pensando livrar-se da mão do mal! 10 Tu meditaste a vergonha para a tua casa, arruinaste muitos povos, e a tua alma pecou. 11 Porque a pedra clamará da parede (*contra ti*), e o madeiramento, que serve de travação ao edifício, lhe responderá.

12 Ai daquele que edifica uma cidade com sangue de muitos, e que funda as suas bases na iniquidade! 13 Porventura o Senhor dos exércitos não fará (*como castigo*) isto (*que se segue*)? Os povos trabalharão para o fogo, e as nações em vão, e assim desfalecerão. 14 Porque a terra se encherá do conhecimento da glória do Senhor, como o mar está coberto das suas águas. 15 Ai daquele que dá de beber ao seu amigo, misturando fel (*na bebida*) e o embriaga para ver a sua nudez! 16 Tu (*que assim procedes*) serás cheio de ignomínia, em lugar de glória; beberás também, e ficarás entorpecido; cercar-te-á o cálice da direita do Senhor, e um vómito de ignomínia cairá sobre a tua glória. 17 Porque a iniquidade executada contra o Líbano recairá sobre ti, e os estragos dos animais ferozes espantarão os teus povos, por causa do sangue humano (*que derramaste*), e das injustiças cometidas contra a terra, contra a cidade e contra todos os seus habitantes.

18 De que serve a estátua que um escultor fez, ou a imagem falsa que fundiu de bronze? Todavia o artista põe a sua esperança na sua obra e nos ídolos mudos que formou. 19 Ai daquele que diz ao pau: Desperta; e à pedra muda: Levanta-te! Porventura poder-lhe-á ela ensinar alguma coisa? Vê que ela está coberta de ouro e de prata, mas nas suas entranhas não há espírito algum. 20 Porém o Senhor está no seu santo templo; cale-se toda a terra diante dele!

---

9. *Colocar em lugar alto o seu ninho*, isto é, firmar o seu império contra todos os ataques.

13. Os povos, vencidos e condenados pelos Caldeus ao trabalho das suas grandiosas construções, fatigar-se-ão inùtilmente, porque há-de vir um dia em que o fogo devorará estes edifícios.

Oração do profeta

O profeta, temendo e esperando,

CAP. III — 1 Oração do profeta Habacuc pelas ignorâncias.
2 Senhor, eu ouvi a tua palavra, e temi.
Senhor, faze viver a tua obra no meio dos anos.
No meio dos anos tu a farás notória;
quando estiveres irado, tu te lembrarás da (*tua*) misericórdia.

descreve a vinda do Juiz,

3 Deus virá do meio-dia,
e o Santo do Monte de Faran;
a sua glória cobriu os céus;
e a terra está cheia do seu louvor.
4 O seu resplendor será como a luz;
das suas mãos sairão raios de glória;
é lá que está escondida a sua fortaleza.
5 A morte irá adiante da sua face,
e o demónio irá adiante de seus pés.
6 Parou, e mediu a terra.
Olhou, e acabou com as nações;
e foram reduzidas a pó as montanhas seculares.
Os outeiros do mundo curvaram-se sob os passos da sua eternidade.
7 Eu vi na aflição as tendas da Etiópia;
os pavilhões da terra de Madian foram turbados.

investiga as causas desta vinda,

8 Porventura é contra os rios, Senhor, que tu estás irado?
É contra os rios o teu furor?
Ou é contra o mar a tua indignação?
Tu, que montas sobre os teus cavalos,
e levas em tuas carroças a salvação.
9 Tu tomarás com denodo o teu arco,
conforme os juramentos que fizeste às tribos.
Tu dividirás os rios da terra.
10 Os montes viram-te, e ficaram traspassados de dor:
uma tromba de água passou.
O abismo fez ouvir a sua voz,
e levantou as suas mãos ao alto.

CAP. III

1. *Pelas ignorâncias*, ou pecados do povo.
2. *Faze viver*, executa *a tua obra* de libertar Israel em todas as épocas críticas da sua história *(no meio dos anos)*.
3. *O meio-dia*, que significa aqui a região do Sinai, e *Faran*, que fica perto, foram teatro das grandes manifestações divinas em favor de Israel.
10. *As suas mãos...* isto é, as suas vagas. Imagem poética.

11 O sol e a lua pararam na sua morada,
eles marcharão à luz das tuas setas,
ao resplendor da tua fulgurante lança.
12 Na tua cólera pisarás aos pés a terra;
no teu furor espantarás as nações.
13 Tu saíste para salvação do teu povo,
para o salvar com o teu Cristo.
Tu feriste o chefe da família do ímpio;
descobriste os seus alicerces de cima até baixo.
14 Tu amaldiçoaste o seu cetro,
o chefe dos seus guerreiros,
que vinham como um torvelinho para me destruírem.
Eles *(já)* estavam alegres, como o que devora o pobre em segredo.
15 Tu abriste caminho aos teus cavalos através do mar,
através do lodo das águas profundas.
16 Eu ouvi *(a tua voz)*, e as minhas entranhas comoveram-se;
os meus lábios tremeram a essa voz.
Penetre a podridão até aos meus ossos,
e ela me consuma por dentro,
para que descanse no dia da tribulação,
para que me junte ao nosso povo prestes a marchar convosco.
17 Porque a figueira não florescerá,
e as vinhas não deitarão os seus gomos.
Faltará o fruto da oliveira,
e os campos não darão de comer.
As ovelhas serão arrebatadas do aprisco,
e não haverá bois nos estábulos.
18 Eu, porém, me regozijarei no Senhor,
e exultarei no Deus, meu salvador.
19 O Senhor Deus é a minha fortaleza,
e ele tornará os meu pés *(velozes)* como os dos veados.
E ele me conduzirá sobre as minhas montanhas,
vencedor, cantando eu salmos *(em seu louvor)*.

anuncia que o Senhor virá para salvação do seu povo,

e, perturbado, exultará no seu Deus.

---

19. Literalmente o profeta fala do cativeiro de Babilónia; porém a liberdade que Ciro deu aos Judeus era uma figura da que nos trouxe o Messias, a qual se completará quando chegarmos à celeste Jerusalém, à montanha sobre a qual estaremos livres da tribulação *(sobre as minhas montanhas)*, e onde cantaremos *salmos*.

PROFECIA DE SOFONIAS

Sofonias era descendente duma família ilustre. Começou a profetizar sob o reinado de Josias. Exorta os Judeus à penitência, prediz a ruína de Ninive, ameaça Jerusalém, e conclui com a promessa da libertação, da conversão dos gentios, e dos progressos da Igreja de Jesus.

Castigo do Senhor

Título do livro.

CAP. I — 1 Palavra do Senhor, que foi dirigida a Sofonias, filho de Cusi, filho de Godolias, filho de Amarias, filho de Ezecias, no tempo de Josias, filho de Amon, rei de Judá.

Universalidade do castigo,

2 Eu destruirei tudo sobre a face da terra, diz o Senhor; 3 destruirei os homens e os animais, destruirei as aves do céu e os peixes do mar; e perecerão os ímpios; e exterminarei da terra os homens, diz o Senhor. 4 E estenderei a minha mão contra Judá e contra todos os habitantes de Jerusalém; e exterminarei deste lugar os restos (*da idolatria*) de Baal. e os nomes (*ou a memória*) dos seus ministros e sacerdotes; 5 e os que adoram a milícia (*ou os astros*) do céu sobre os telhados, e os que adoram o Senhor e juram pelo seu nome, e ao mesmo tempo juram pelo nome de Melcom; 6 e os que deixam de seguir o Senhor, e os que não buscam o Senhor, nem procuram encontrá-lo.

e sua proximidade.

7 Estai em (*respeitoso*) silêncio diante da face do Senhor Deus, porque o dia (*terrível*) do Senhor está perto, porque o Senhor preparou a vítima, e designou os convidados. 8 E no dia da vítima do Senhor castigarei (*diz Deus*) os príncipes e os filhos do rei (*de Jerusalém*), e todos os que se vestem de trajes estrangeiros; 9 castigarei nesse dia todos os que entram com arrogância pelo

---

CAP. I

7. A *vítima* é Judá, que há-de ser castigado pelos instrumentos designados por Deus *(os convidados)*.

8. *Todos os que se vestem...* todos os que imitam os pagãos.

limiar (*do templo*), e que enchem de iniquidade e de fraude a casa do Senhor seu Deus.

O dia do Senhor sobre Judá.

10 E naquele dia haverá, diz o Senhor, muitos clamores à porta dos peixes, e uivos na segunda (*cidade*), e grande aflição sobre as colinas. 11 Uivai, habitantes do Gral; todo o povo de Canaan foi reduzido ao silêncio, todos os que estavam cobertos de dinheiro pereceram. 12 E naquele tempo acontecerá isto: eu esquadrinharei Jerusalém com lanternas, e castigarei os homens que estão mergulhados nas suas fezes, que dizem nos seus corações: O Senhor não faz bem nem mal (*a ninguém*). 13 As suas riquezas serão saqueadas, e as suas casas converter-se-ão num deserto; e edificarão casas, e não as habitarão; e plantarão vinhas, e não lhes beberão o vinho.

Terrores deste dia

14 O dia grande do Senhor está próximo; está próximo, e vai chegando com velocidade; amargo é o ruído do dia do Senhor; o forte se verá nele em grande aperto. 15 Esse dia será um dia de ira, um dia de tribulação e angústia, um dia de calamidade e miséria, um dia de nuvens e tempestades, 16 um dia de trombeta e de gritos guerreiros contra as cidades fortificadas e contra as torres elevadas. Eu atribularei os homens, e eles andarão como cegos, porque pecaram contra o Senhor; e o seu sangue será derramado como a poeira, e os seus corpos serão (*tratados*) como o esterco. 18 Mas nem a sua prata, nem o seu ouro os poderá livrar no dia da ira do Senhor; no fogo do seu zelo será devorada toda a terra, porque ele se apressará a exterminar todos os habitantes da mesma terra.

Exortação à penitência.

CAP. II—1 Vinde todos, juntai-vos (*ó Israelitas*), nação indigna de ser amada, 2 antes que o decreto (*do Senhor*) produza esse dia que passará como (*um turbilhão de*) pó, antes que venha sobre vós a ira do furor do Senhor, antes que venha sobre vós o dia da indignação do Senhor. 3 Buscai o Senhor todos vós os que sois humildes nesta terra, vós os que guardastes os seus preceitos; buscai a

---

10. *Segunda* cidade era um bairro novo de Jerusalém, construído por *Manassés*.
11. *Gral* era um bairro da cidade ocupado principalmente por comerciantes.
12. *Que estão mergulhados...* Locução proverbial que significa um profundo entorpecimento moral e religioso.
16. *De trombeta e de gritos* O ruído das trombetas do exército inimigo, e os gritos dos soldados, quando assaltarem as praças fortes de Judá.

justiça, buscai a mansidão, para ver se podeis achar um abrigo no dia do furor do Senhor.

Juízo de Deus contra os Filisteus,

4 Porque Gaza será destruída e Ascalon virá a ser um deserto. Azot será assolada em pleno meio-dia, e Acaron será arrancada pela raiz 5 Ai de vós, os que habitais a costa do mar, povo de homens perdidos! Canaan, terra dos Filisteus, a palavra do Senhor está para cair sobre vós; eu te exterminarei, sem que fique um só dos teus habitantes. 6 E a costa do mar será então lugar de repouso para os pastores, e aprisco para as ovelhas; 7 ela será daqueles que tiverem ficado da casa de Judá; eles encontrarão pastagens, e descansarão durante a noite nas casas de Ascalon; porque o Senhor seu Deus os visitará, e os fará voltar do seu cativeiro.

contra os Moabitas e os Amonitas,

8 Eu ouvi os insultos de Moab e as blasfémias dos filhos de Amon, que ultrajaram o meu povo, e se levantaram arrogantemente contra as suas fronteiras. 9 Por isso, juro por vida minha, diz o Senhor dos exércitos, o Deus de Israel, que Moab virá a ser como Sodoma, e os filhos de Amon como Gomorra, um lugar de espinhos secos e montões de sal, e um deserto eterno; os restos do meu povo os saquearão, e os que restarem da minha gente serão os seus donos. 10 Isto lhes há-de acontecer por causa da sua soberba, porque blasfemaram e trataram com arrogância o povo do Senhor dos exércitos. 11 O Senhor se mostrará terrível contra eles, e aniquilará todos os deuses da terra; e adorá-lo-ão todos, cada um no seu país, todas as ilhas das nações.

contra os Etíopes e os Assírios,

12 Mas também vós, ó Etíopes, sereis mortos pela minha espada.

13 (*O Caldeu*) estenderá a sua mão contra o aquilão, e destruirá Assur; e reduzirá a formosa (*cidade de Nínive*) a uma solidão, e a um despovoado, e como que a um ermo. 14 E os rebanhos descansarão no meio dela, e todos os animais dos povos (*vizinhos*); e o onocrótalo e o ouriço terão por morada os seus vestíbulos; ouvir-se-á o canto das aves por cima das janelas, o corvo por cima das portas, porque eu aniquilarei a sua força. 15 Esta é

CAP. II

7. *Ela será daqueles...* Assim se verificou quando os Macabeus se apoderaram da Palestina, e a destinaram para o gado lá pastar.

11. *Todas as ilhas...* isto é, os habitantes da costa do Mediterrâneo.

aquela cidade orgulhosa que nada temia, que dizia no seu coração; Eu sou (*a única*), e fora de mim não há outra. Como se mudou ela num deserto, num covil de feras? Todo o que passar por ela, insultá-la-á com assobios, e agitará a mão (*em sinal de desprezo*).

Cap. III — 1 Ai da cidade provocadora, que, depois de ter sido resgatada, (*fica insensata como*) uma pomba! 2 Ela não ouviu a voz (*que a admoestava*), nem recebeu o aviso; não confiou no Senhor, nem se aproximou do seu Deus. 3 Os seus príncipes são no meio dela como leões rugindo; os seus juízes como lobos nocturnos, que não deixam nada (*da presa*) para o dia seguinte. 4 Os seus profetas são uns loucos, uns homens sem fé; os seus sacerdotes profanaram as coisas santas, procederam injustamente contra a lei.

contra Jerusalém.

5 O Senhor, que é justo, e que está no meio dela, não fará injustiça; de manhã, logo que nasça o dia, produzirá à luz o seu juízo, e não se esconderá; o ímpio, porém, não soube que coisa era ter vergonha. 6 Eu exterminei as nações (*tuas inimigas diz Deus*), e as suas torres foram deitadas abaixo; eu tornei os seus caminhos desertos, sem haver mais quem por eles passe; as suas cidades ficaram desoladas, não havendo já um homem nelas, nem habitante algum. 7 Eu disse: Ao menos depois disto (*ó Israel*) temer-me-ás, aproveitar-te-ás dos meus avisos, e a tua casa não será arruinada por causa de todos os crimes, pelos quais eu já a castiguei. Todavia (*os teus filhos*), levantando-se, ao contrário, de madrugada, corromperam todos os seus pensamentos.

8 Portanto, espera-me, diz o Senhor, para o dia futuro da minha ressurreição, porque resolvi congregar as nações e reunir os reinos; e (*então*) derramarei sobre eles a minha indignação, toda a ira do meu furor; porque toda a terra será devorada pelo fogo do meu zelo.

Promessas de salvação

9 Então eu darei aos povos lábios puros, para que todos invoquem o nome do Senhor, e se submetam ao seu jugo num mesmo espírito. 10 Os que habitam da outra banda dos rios da Etiópia, virão de lá oferecer-me as suas ora-

Conversão dos pagãos.

CAP. III

9. *Aos povos* pagãos e Judeus.

ções; os filhos do meu povo dispersos me trarão os seus presentes.

Purificação

11 Naquele dia (*ó Jerusalém*) não serás confundida por todas as tuas obras com que prevaricaste contra mim; porque então exterminarei do meio de ti aqueles que, com as suas palavras faustosas, excitavam a tua soberba, e tu, para o futuro, não te orgulharás mais por possuíres o meu santo monte (*de Sião*). 12 E deixarei no meio de ti um povo pobre e humilde; e eles esperarão no nome do Senhor. 13 Os reis de Israel não cometerão iniquidades, nem proferirão a mentira, e não se achará na sua boca língua enganosa; porquanto serão apascentados e repousarão, e não haverá quem lhes cause medo.

e glorificação de Israel.

14 Entoa cânticos de louvor, filha de Sião; canta louvores, ó Israel; alegra-te e exulta de todo o coração, filha de Jerusalém. 15 O Senhor apagou a sentença da tua condenação, afastou de ti os teus inimigos; o Senhor que é o rei de Israel, está no meio de ti; tu não temerás mais mal algum. 16 Naquele dia dir-se-á a Jerusalém: Não temas; não se enfraqueçam as tuas mãos, ó Sião. 17 O Senhor teu Deus, o forte, está no meio de ti; ele te salvará; ele fará em ti o seu gozo e a sua alegria, calar-se-á no seu amor, exultará a teu respeito com louvor. 18 Eu congregarei esses homens vãos, que se tinham afastado da lei, visto que eles te pertenciam, a fim de que não tenhas mais vergonha por causa deles. 19 Eis que, naquele tempo, matarei todos os que te afligirem, e salvarei aquela (*nação*) que coxeava; e farei voltar a que tinha sido desterrada; e farei deles um objecto de louvor e de glória em todos os países onde sofreram ignomínia. 20 Naquele tempo, em que eu vos farei tornar, e no tempo, em que eu vos juntarei todos, tornar-vos-ei célebres e graciosos diante de todos os povos da terra, quando eu tiver feito vir diante dos vossos olhos os vossos cativos, diz o Senhor.

---

11. *Naquele dia*, na época do Messias, em que os pagãos se hão-de converter.

17. *Calar-se-á...* O amor intenso muitas vezes guarda silêncio junto do objecto amado.

PROFECIA DE AGEU

Ageu, segundo a opinião mais provável nasceu em Babilónia durante o cativeiro. Exortou Zorobabel e o povo a reedificar o templo, prometendo-lhes que Deus o tornaria mais célebre e glorioso que o primeiro, não com a abundância de ouro e prata, mas com a presença do Messias, do Desejado das nações, *que nele pregaria o Evangelho da paz (cap. 11, 9).*

Exortação à reedificação do templo

Os negligentes são censurados.

CAP. I — 1 No segundo ano do reinado de Dario, no sexto mês, no primeiro dia do mês, foi dirigida a palavra do Senhor, por intermédio do profeta Ageu, a Zorobabel, filho de Salatiel, chefe de Judá, e a Jesus, sumo sacerdote, filho de Josedec, a qual dizia: 2 Assim fala o Senhor dos exércitos: Este povo diz: Ainda não é chegado o tempo de reedificar a casa do Senhor. 3 E foi dirigida a palavra do Senhor, por intermédio do profeta Ageu, a qual dizia: 4 Então é tempo oportuno para vós habitardes em casas forradas, e esta casa (*do Senhor*) há-de estar em ruína?

O templo deve ser reedificado para que cesse a esterilidade.

5 Eis, pois, o que diz o Senhor dos exércitos: Aplicai os vossos corações a considerar os vossos caminhos. 6 Vós semeastes muito, e recolhestes pouco; comestes, e não ficastes fartos; bebestes, e não matastes a sede; cobristes-vos, e não ficastes quentes; e o que ajuntou muitos ganhos, meteu-os num saco roto. 7 Isto diz o Senhor dos exércitos: Aplicai os vossos corações a considerar os vossos caminhos; 8 subi ao monte, levai madeira, e reedificai a minha casa; e ela me será agradável, e eu serei nela glorificado, diz o Senhor. 9 Vós esperastes o mais, e eis que vos veio o menos; e o metestes em vossa casa, e eu o dissipei como um sopro. E porquê? diz o Senhor dos exércitos. Porque a minha casa está deserta, enquanto que vós vos apressais cada um em cuidar da sua casa. 10 Por isso é que foram proibidos os céus de vos darem orvalho (*ou chuva*), e a terra foi proibida de dar os seus produtos; 11 e chamei a seca sobre a terra, sobre os montes, sobre o trigo, sobre o vinho so-

bre o azeite, sobre tudo o que a terra produz, sobre os homens, sobre os animais, e sobre todo o trabalho das vossas mãos.

Efeitos da exortação.

12 Então Zorobabel, filho de Salatiel, e Jesus, sumo sacerdote, filho de Josedec, e todos os que tinham restado do povo, ouviram a voz do Senhor seu Deus, e as palavras do profeta Ageu, que o Senhor seu Deus lhes tinha enviado; e o povo temeu diante da face do Senhor. 13 E Ageu, um dos enviados do Senhor, falou, dizendo ao povo: Eu sou convosco, diz o Senhor. 14 (*Ao mesmo tempo*) o Senhor suscitou o espírito de Zorobabel, filho de Salatiel, chefe de Judá, e o espírito de Jesus, sumo sacerdote, filho de Josedec, e o espírito do resto de todo o povo; e puseram-se a trabalhar na casa do Senhor dos exércitos, seu Deus.

CAP. II — 1 (*Começaram*) aos vinte e quatro dias do sexto mês, no ano segundo do reinado de Dario.

Glória futura do templo

Data.

2 No sétimo mês, aos vinte e um dias do mês, foi dirigida a palavra do Senhor, ao profeta Ageu, a qual dizia:

Humildes aparências.

3 Fala a Zorobabel, filho de Salatiel, chefe de Judá, e a Jesus, sumo sacerdote, filho de Josedec, e ao resto do povo, dizendo: 4 Quem há dentre os que ficaram de vós, que visse esta casa na sua primeira glória? E em que estado a vedes vós agora? Não parece ela aos vossos olhos como uma coisa de nada (*comparada com o que foi*)?

Coragem a todos!

5 Mas agora, ó Zorobabel, cobra força, diz o Senhor; e cobra força, ó Jesus, sumo sacerdote, filho de Josedec; e cobra força, povo inteiro do país, diz o Senhor dos exércitos; e cumpri (porque eu sou convosco, diz o Senhor dos exércitos) 6 o pacto que fiz convosco, quando saíeis da terra do Egipto; e o meu espírito estará no meio de vós; não temais.

A glória do novo templo será maior que a do antigo.

7 Porque isto diz o Senhor dos exércitos: Ainda falta um pouco, e eu comoverei o céu e a terra, o mar e todo o universo. 8 E abalarei todas as nações, e virá (*o Messias*) o desejado de todas as gentes; e encherei de glória esta casa, diz o Senhor dos exércitos. 9 Minha é a prata, e meu é o ouro, diz o Senhor dos exércitos.

CAP. II

9. É meu tudo o que me podeis oferecer, diz o Senhor.

10 A glória desta última casa será maior do que a da primeira, diz o Senhor dos exércitos; e eu darei a paz neste lugar, diz o Senhor dos exércitos.

Promessa de bênçãos

11 Aos vinte e quatro dias do nono mês, no segundo ano do reinado de Dario, foi dirigida ao profeta Ageu a palavra do Senhor, a qual dizia: 12 Isto diz o Senhor dos exércitos: Propõe aos sacerdotes esta questão sobre a lei, nos termos seguintes: 13 Se um homem trouxer na orla do seu vestido um pedaço de carne santificada, e tocar com a aba dele no pão, ou nas iguarias, ou no vinho, ou no azeite, ou em qualquer outra coisa de comer, porventura ficará santificada tal coisa? E, respondendo os sacerdotes, disseram: Não.

Ao povo impuro

14 E Ageu prosseguiu: Se um homem, manchado por ter tocado num cadáver, tocar alguma de todas estas coisas, porventura ficará ela por isso contaminada? E os sacerdotes responderam, e disseram: Ficará contaminada. 15 Então, Ageu retomou a palavra, e disse: Assim é este povo, e assim é esta gente diante da minha face, diz o Senhor, e assim são também todas as obras das suas mãos; e tudo o que me oferecem neste lugar está manchado.

16 E agora reflecti nos vossos corações sobre o que tem acontecido desde este dia para trás, antes que se lançasse pedra sobre pedra no templo do Senhor. 17 Quando vos aproximáveis dum montão de trigo (*que parecia*) de vinte alqueires, reduzia-se a dez; e quando entráveis no lagar para tirardes cinquenta talhas, não tiráveis mais de vinte. 18 Eu vos feri com um vento abrasador, e (*feri*) com ferrugem e saraiva todas as obras das vossas mãos; e não houve entre vós quem se voltasse para mim, diz o Senhor.

nada corre bem.

19 Gravai nos vossos corações o que há-de suceder desde este dia, e para o futuro, desde este dia vinte e quatro do nono mês; desde este dia, em que foram lançados os alicerces do templo do Senhor; gravai-o no vosso coração. 20 Não vedes vós que a semente ainda não brotou, e que a vinha, e a figueira, e a romeira, e a

Os trabalhos do templo hão-de provocar uma transformação.

10. *A glória...* Jesus Cristo honrou o segundo templo com a sua presença, pregou e fez milagres dentro dele.

14-15. Aplicação: O povo é semelhante ao homem tornado impuro por ter tocado um cadáver; tudo o que ele faz está manchado.

árvore da azeitona ainda não floresceram? *(Pois)* a partir deste dia eu abençoarei tudo.

Zorobabel, símbolo do Messias

21 E, aos vinte e quatro dias do mês, foi dirigida pela segunda vez a palavra do Senhor a Ageu, a qual dizia: 22 Fala a Zorobabel, chefe de Judá, dizendo-lhe: Eu abalarei juntamente o céu e a terra, 23 e farei cair o trono dos reinos, e quebrarei a fortaleza do reino das gentes, e destruirei os carros de guerra e os que vão sobre eles; e os cavalos e os seus cavaleiros cairão *(mortos)*; cada um será passado pela espada do seu irmão. 24 Naquele dia, diz o Senhor dos exércitos, eu te tomarei debaixo da minha protecção, ó Zorobabel, meu servo, filho de Salatiel, diz o Senhor; e eu te guardarei como um sinete, porque te escolhi, diz o Senhor dos exércitos.

---

24. *O sinete* tem grande importância entre os Orientais, que o trazem sempre consigo.

PROFECIA DE ZACARIAS

Zacarias foi filho de Baraquias, e neto de Ado. Exorta, como Ageu, os Judeus a restaurar o templo. O que este profeta diz do Messias é tão claro que parece um Evangelho. Prediz a conversão dos Judeus no fim do mundo.

EXÓRDIO

Conver-tam-se ao Senhor,

CAP. I — 1 No oitavo mês, no segundo ano do reinado de Dario, foi dirigida ao profeta Zacarias, filho de Baraquias, filho de Ado, a palavra do Senhor, a qual dizia: 2 O Senhor irou-se em extremo contra vossos pais. 3 Tu pois dirás (*a estes seus filhos*): Isto diz o Senhor dos exércitos: Convertei-vos a mim, diz o Senhor dos exércitos, e eu me voltarei para vós, diz o Senhor dos exércitos. 4 Não sejais como vossos pais, aos quais gritavam os profetas que vos precederam, dizendo: Isto diz o Senhor dos exércitos: Convertei-vos dos vossos maus caminhos, e dos vossos malvados desígnios; e eles não me ouviram, nem me deram atenção, diz o Senhor.

que realiza os seus desígnios.

5 Onde estão já vossos pais? E porventura viverão os profetas eternamente? 6 Pois as minhas palavras e as minhas ordens dadas aos profetas meus servos, porventura não atingiram elas vossos pais, e não se converteram eles, dizendo: Assim como o Senhor dos exércitos fez tenção de nos tratar, segundo os nossos caminhos e segundo as nossas obras, assim o executou conosco?

CAP. I

5. *Vossos pais,* que recusaram converter-se a mim, já morreram sob o golpe dos castigos divinos. Não os imiteis.

6. *E não se converteram.* Os que tinham sobrevivido à ruína de Jerusalém converteram-se no exílio, reconhecendo, apesar de tardiamente, que os seus sofrimentos eram merecidos e conformes com as ameaças divinas.

PRIMEIRA PARTE

Oito visões simbólicas

Visão dos cavalos

Data.

7 No segundo ano do reinado de Dario, aos vinte e quatro dias do mês undécimo, (*chamado*) Sabat foi dirigida ao profeta Zacarias, filho de Baraquias, filho de Ado, a palavra do Senhor, a qual dizia:

A visão.

8 Tive de noite uma visão, e eis que se me representou um homem montado num cavalo vermelho, e estava parado entre umas murteiras, que havia num profundo vale; e atrás dele estavam mais cavalos, uns vermelhos, outros malhados, e outros brancos. 9 E eu disse: Quem são estes, Senhor meu? E o anjo que falava em mim disse-me: Eu te mostrarei o que significam estas coisas. 10 Então o homem que estava parado entre as murteiras tomou a palavra e disse: Estes são os que o Senhor enviou a percorrer a terra. 11 E eles dirigiram-se ao anjo do Senhor que estava entre as murteiras, e disseram-lhe: Nós temos percorrido a terra, e eis que a terra (*vizinha de Israel*) está toda habitada e em repouso.

Pergunta relativa a Jerusalém.

12 E o anjo do Senhor replicou, e disse: Senhor dos exércitos, até quando diferirás tu o compadecer-te de Jerusalém e das cidades de Judá, contra as quais te iraste? Este é já o ano septuagésimo.

Resposta consoladora.

13 Então o Senhor, dirigindo-se ao anjo que falava em mim, disse-lhe boas palavras, palavras de consolação. 14 E o anjo que falava em mim, disse-me: Clama, dizendo: Isto diz o Senhor dos exércitos: Eu sinto um grande zelo por Jerusalém e por Sião, 15 e estou sumamente irritado contra as nações poderosas, porque eu sòmente estava um pouco agastado (*contra ela*), mas elas trabalharam para a sua ruína (*total*).

---

8. *Um homem*, um anjo, seguido de três grupos de cavaleiros, de que ele é chefe; são encarregados de reconhecer o estado actual dos povos que cercam o país de Israel; (vers. 10), e são como que o símbolo do olhar divino que percorre a terra.

9. *Eu disse...* ao anjo que vai servir de intérprete a Zacarias em todas as suas visões, e que ele vê já presente ao seu lado.

15. *Eu sòmente estava...* Deus tinha em vista castigar Israel sòmente com um castigo passageiro por meio das nações pagãs (*nações poderosas*). Estas, porém, ultrapassando a vontade divina, mostraram-se excessivamente cruéis, trabalhando para a ruína total de Israel.

16 Portanto isto diz o Senhor: Voltarei para Jerusalém com entranhas de misericórdia; e a minha casa será nela edificada (*de novo*), diz o Senhor dos exércitos; e o fio de prumo será estendido sobre Jerusalém (*para a reconstruir*). 17 Clama ainda, dizendo: Isto diz o Senhor dos exércitos: As minhas cidades ainda hão-de ser cheias de bens; e o Senhor ainda consolará Sião, e ainda escolherá Jerusalém.

Jerusalém será reedificada e abençoada.

Visão das quatro hastes e dos quatro ferreiros

18 Em seguida levantei os meus olhos, e pus-me a olhar, e eis que vi quatro hastes. 19 E eu disse ao anjo que falava em mim: Que é isto? E ele respondeu-me: Estas são as hastes que fizeram ir pelos ares Judá, Israel e Jerusalém.

Os inimigos de Israel

20 Depois o Senhor mostrou-me quatro ferreiros. 21 E eu disse-lhe: Que vêm estes fazer? Ele respondeu-me, dizendo: Aquelas são as hastes que dispersaram os homens de Judá um por um, e nenhum deles levantou a cabeça; mas estes vieram para lhes meter medo, para abaterem as hastes (*ou o poder*) das nações, que se levantaram com toda a sua força contra o país de Judá, para dispersar os seus habitantes.

serão destruídos.

Visão do glorioso restabelecimento de Jerusalém

CAP. II — 1 Levantei os meus olhos e pus-me a olhar; e eis que vi um homem que tinha na sua mão um cordel de medir. 2 E eu disse-lhe: Para onde vais tu? E ele respondeu-me: Vou medir Jerusalém, e ver qual é a sua largura e qual o seu comprimento. 3 E eis que o anjo que falava em mim, saiu para fora, e outro anjo veio-lhe ao encontro, 4 e disse-lhe: Corre, fala a este jovem, dizendo-lhe: Jerusalém será habitada sem muros, por causa da multidão de homens e de animais que haverá no meio dela. 5 E eu mesmo, diz o Senhor, serei para ela um muro de fogo que a cercará; e estabelecerei no meio dela a minha glória.

Jerusalém será muito populosa e segura.

6 Oh! Oh! fugi da terra do aquilão, diz o Senhor, porque eu vos espalhei para os quatro ventos do céu, diz o Senhor, (*sòmente para vos castigar*). 7 Foge, ó Sião,

Os cativos voltarão para ela.

CAP. II

6. *Oh! Oh!...* Chamamento dirigido aos Judeus, que estavam em Babilónia, para que vão ter com os seus irmãos que tinham voltado para a sua pátria.

tu que habitas na cidade de Babilónia; 8 porque isto diz o Senhor dos exércitos: Para glória me enviou o Senhor contra as nações que vos despojaram; porque aquele que tocar em vós, toca na menina dos meus olhos. 9 Eis que vou levantar a minha mão contra estes povos, e eles virão a ser presa daqueles que eram seus escravos; e vós conhecereis que o Senhor dos exércitos é que me enviou.

O Senhor habitará nela.

10 Filha de Sião, entoa cânticos de louvor, e alegra-te, porque eis que vou eu mesmo, e habitarei no meio de ti, diz o Senhor. 11 E naquele dia se chegarão muitas nações ao Senhor, e serão o meu povo, e eu habitarei no meio de ti, e tu saberás que o Senhor dos exércitos é que me enviou a ti. 12 E o Senhor possuirá Judá, como sua porção na terra santa, e escolherá outra vez Jerusalém. 13 Toda a carne esteja em silêncio diante da face do Senhor; porque ele se levantou da sua santa habitação.

Visão da reabilitação do sacerdócio

O sumo sacerdote Jesus em presença do anjo do Senhor.

CAP. III — 1 Depois o Senhor mostrou-me o sumo sacerdote Jesus, que estava em pé diante do anjo do Senhor; e Satanás estava à sua direita para se lhe opor. 2 E o Senhor disse a Satanás: O Senhor te reprima, ó Satanás; reprima-te o Senhor que escolheu (*para si*) Jerusalém. Porventura não é este (*como que*) um tição que foi tirado do fogo? 3 E Jesus estava revestido de hábitos sujos, e posto em pé diante do anjo. 4 E (*o anjo*) tomou o palavra e falou àqueles que estavam em pé diante dele, dizendo: Tirai-lhe esses hábitos sujos. Depois disse a Jesus: Eis que tirei de ti a tua iniquidade, e te revesti de roupas de gala. 5 E acrescentou: Ponde-lhe na cabeça uma tiara limpa. E puseram-lhe na cabeça uma tiara limpa, e revestiram-no de preciosos vestidos; entretanto o anjo do Senhor estava de pé. 6 E o anjo do Senhor fez esta declaração a Jesus, dizendo: 7 Isto diz o Senhor dos exércitos: Se tu andares nos meus caminhos, e observares tudo o que tenho mandado que se observe, governarás a minha casa, e guardarás os meus

---

11. Conversão dos pagãos ao Deus de Israel.

CAP. III

2. *Não é este como que um tição...* O sumo sacerdote acabava de ser tirado do fogo da prova para não ser lançado novamente nele, como queria Satanás.

átrios, e eu te darei alguns destes (*anjos*) que estão agora aqui presentes, para que andem sempre contigo. 8 Ouve, ó Jesus, sumo sacerdote, tu e os teus colegas, que habitam junto de ti, porque são homens que simbolizam o futuro; porque eis que farei vir o meu servo Oriente. 9 Porque eis a pedra que eu pus diante de Jesus; sobre esta pedra única estão sete olhos; eis que eu mesmo a lavrarei com o cinzel, diz o Senhor dos exércitos; e eu num dia tirarei a iniquidade desta terra. 10 Naquele dia, diz o Senhor dos exércitos, cada um chamará o seu amigo para debaixo da sua figueira.

Visão do candelabro e das duas oliveiras

A visão.

CAP. IV — 1 E o anjo que falava em mim voltou, e despertou-me, como a um homem a quem despertam do seu sono. 2 E disse-me: Que vês tu? E eu respondi: Vejo um candeeiro todo de ouro, que tem uma lâmpada no alto do seu tronco principal, sete lâmpadas sobre os seus braços, e sete canais para *(fazer correr o azeite para)* as lâmpadas que estavam no alto do candeeiro. 3 Há também por cima dele duas oliveiras: uma à direita da lâmpada, e outra à sua esquerda.

Simbolismo das sete lâmpadas.

4 Então retomei a palavra, e disse ao anjo que falava em mim: Meu Senhor, que quer isto dizer? 5 E o anjo que falava em mim, respondeu e disse: Não sabes o que isto é? E eu respondi: Não, meu Senhor. 6 Então ele respondeu e falou-me dizendo: Esta é a palavra que o Senhor dirige a Zorobabel: Nem por meio dum exército, nem pela força, mas sim pelo meu espírito, diz o Senhor dos exércitos. 7 Quem és tu, ó grande monte (*de dificul-*

---

8. *O meu servo Oriente.* É inexacta esta tradução da Vulgata. Segundo o hebreu: *O meu servo Germen.* Este nome caracteriza o Messias, que havia de ser o *germen*, o rebento por excelência da família de David, cuja reabilitação havia de operar.

9. Este versículo é obscuro. Segundo alguns comentadores, esta pedra é o símbolo de Jesus Cristo. — Os *sete olhos* são uma figura do cuidado de Deus dirigido *sobre esta pedra*, na qual imprimiu as suas perfeições *(a lavrarei com o cinzel)*.

CAP. IV

6. *Nem por meio dum exército...* Zorobabel conseguirá reconstruir o templo, apesar de todos os obstáculos, graças sòmente ao auxílio divino. Há também nestas palavras uma indicação clara de que a prosperidade prometida ao povo de Deus para o futuro é de carácter completamente espiritual.

dades), diante de Zorobabel? Tu serás reduzido a uma planície; e ele porá a pedra principal, e igualará a graça deste segundo (*templo*) à graça do primeiro. 8 E foi-me dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia: 9 as mãos de Zorobabel fundaram esta casa, e as suas mãos a hão-de acabar; e vós sabereis que o Senhor dos exércitos é quem me enviou a vós. 10 Porque, quem desprezou os dias pequenos? Pois eles se alegrarão quando virem o fio de prumo na mão de Zorobabel. Estas (*sete lâmpadas*) são os sete olhos do Senhor, que discorrem por toda a terra.

Simbolismo das duas oliveiras.

11 Então retomei a palavra, e disse-lhe: Que significam estas duas oliveiras, uma à direita do candeeiro, e outra à sua esquerda? 12 E de novo o interroguei, e disse-lhe: Que significam estes dois ramos de oliveira que estão junto dos dois bicos de ouro, nos quais estão os canais de ouro (*por onde corre o azeite*)? 13 E ele respondeu-me, dizendo: Não sabes o que isto significa? E eu respondi: Não, meu Senhor. 14 E ele disse: Estas duas oliveiras são os dois ungidos que assistem diante do Dominador de toda a terra (*como seus ministros*).

Visão do livro volante

Os pecadores serão destruídos.

CAP. V — 1 (*Em seguida*) voltei-me, e levantei os olhos, e pus-me a olhar, e eis que vi um livro que voava. 2 E o anjo disse-me: Que vês tu? E eu disse: Vejo um livro que voa, o qual tem vinte côvados de comprido, e dez côvados de largo. 3 Então disse-me (*o anjo*): Esta é a maldição que vai difundir-se sobre a face de toda a terra; porque todo o ladrão será julgado pelo que está escrito nesse livro; e todo o que jura (*falso*) será da mesma sorte julgado pelo que nesse livro contém. 4 Eu o tirarei para fora, diz o Senhor dos exércitos; e ele irá à casa do ladrão, e à casa do que jura falsamente em meu nome; e ficará no meio dessas casas, e as consumirá a elas, à sua madeira e às suas pedras.

---

10. Os que tiverem visto *os dias pequenos*, isto é, a situação angustiosa de Israel, alegrar-se-ão ao verem nas mãos de Zorobabel o *fio de prumo* para reedificar o templo.

14. *Os dois ungidos* são os dois representantes do sacerdócio e do poder civil, Jesus e Zorobabel.

CAP. V

3. *Esta é a maldição...* O pergaminho simbolizava as maldições de Deus contra os pecadores, e as suas consideráveis dimensões tinham por fim mostrar quanto estas maldições eram numerosas e terríveis.

5 Então o anjo que falava em mim saiu e disse-me: Levanta os olhos, e vê o que aparece. 6 E eu disse: Que é isto? E ele respondeu-me: É uma ânfora que sai. E acrescentou: Está ali o olho deles em toda a terra.

A ânfora e o seu simbolismo.

7 Depois vi que era levado (*ou levantado*) um disco de chumbo, e reparei que uma mulher estava sentada no meio da ânfora. 8 Então disse (*o anjo*): Esta é a impiedade. E precipitou-a no fundo da ânfora, e tapou a boca da ânfora com o disco de chumbo.

A mulher na ânfora; seu simbolismo.

9 Depois levantei os olhos, e olhei; e eis que apareceram duas mulheres, e o vento soprava das suas asas, e tinham asas como as dum milhano, e levantaram a ânfora entre a terra e o céu. 10 E eu disse ao anjo que falava em mim: Para onde levam elas a ânfora? 11 E o anjo respondeu-me: Para a terra de Senaar a fim de que lhe seja edificada uma casa, e fique ali colocada e posta sobre a sua base (*a iniquidade*).

A ânfora na terra de Senaar.

Visão das quatro carroças

CAP. VI — 1 E voltei-me, e levantei os olhos, e olhei; e eis que vi quatro carroças que saíam dentre dois montes e estes montes eram montes de bronze. 2 Na primeira carroça havia cavalos vermelhos, na segunda carroça havia cavalos negros, 3 na terceira carroça havia cavalos brancos, e na quarta carroça havia cavalos malhados e fortes. 4 Tomei a palavra e disse ao anjo que falava em mim: Que significam estas coisas, meu Senhor? 5 E o anjo respondeu-me, e disse: Estes são os quatro ventos do céu, que saem para estar diante do Dominador de toda a terra (*a fim de executar as suas ordens*). 6 Os cavalos negros, que estavam na segunda carroça, iam para a terra do aquilão e os brancos seguiam-nos; e os malhados foram para a terra do meio-dia. 7 E os que eram mais vigorosos, logo que saíram, procuraram percorrer toda a terra. E (*o anjo*) disse-lhes: Ide, percorrei a terra; e eles percorreram a terra. 8 Depois chamou-me, e disse: Os que se diri-

Os pagãos serão vencidos.

---

6. *Está ali*, na ânfora, isto é, no comércio, nos negócios, a sua única preocupação.

7. *Num disco de chumbo*, que servia de cobertura à ânfora.

CAP. VI

1. *Montes de bronze*, símbolos da imortalidade dos decretos do Senhor contra os seus inimigos.

5. Os carros simbolizavam o vento, cuja carreira rápida imitavam.

gem para a terra do aquilão, fizeram repousar o meu espírito na terra do aquilão.

Acção simbólica

O pontífice Jesus, coroado, símbolo do Messias, sacerdote e rei.

9 E foi-me dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia: 10 Recebe o que te derem os exilados Holdai, Tobias e Idaia; e irás naquele dia e entrarás em casa de Josias, filho de Sofonias, todos os quais vieram de Babilónia. 11 E tomarás ouro e prata, e farás deles coroas, que porás sobre a cabeça do sumo sacerdote Jesus, filho de Josedec; 12 e lhe falarás desta maneira: Assim fala o Senhor dos exércitos, dizendo: Eis o homem cujo nome é oriente; e este germen brotará por si mesmo, e edificará um templo ao Senhor. 13 Construirá um templo ao Senhor, e será coberto de glória, e sentar-se-á e dominará sobre o seu trono; será sacerdote sobre o seu trono, e haverá entre os dois uma aliança de paz. 14 E estas coroas serão para Helem, Tobias, Idaia e Hem, filho de Sofonias, como um monumento no templo do Senhor. 15 E aqueles que estão longe, virão e trabalharão na fábrica do templo do Senhor; e vós sabereis que o Senhor dos exércitos é que me enviou a vós. E isto acontecerá, se vós ouvirdes com submissão a voz do Senhor vosso Deus.

SEGUNDA PARTE

Condição da salvação

Uma pergunta.

CAP. VII — 1 No ano quarto do reinado de Dario, foi dirigida a palavra do Senhor a Zacarias, no dia quarto do nono mês, que é o de Casleu. 2 Sarasar, Rogomelec e os homens que estavam com ele, enviaram à casa de Deus quem apresentasse as suas orações diante do Senhor, 3 e quem fizesse aos sacerdotes da casa do Senhor dos exércitos e aos profetas esta pergunta: Porventura devo eu chorar no quinto mês, ou devo purificar-me, como já o fiz durante muitos anos (*que durou o cativeiro*)?

---

13. *Haverá entre os dois...* Existirá uma perfeita harmonia entre as duas missões de sacerdotes e de rei, atribuídas ao Messias.

CAP. VII

3. *Devo eu chorar* ou jejuar. Os Judeus jejuavam naqueles meses em que tinha acontecido alguma calamidade ao povo de Israel.

4 E foi-me dirigida a palavra do Senhor dos exércitos, a qual dizia: 5 Fala a todo o povo do país e aos sacerdotes, e dize-lhes: Quando vós jejuáveis e choráveis no quinto e sétimo mês, durante estes setenta anos, foi por meu respeito que jejuastes? 6 E quando comestes e bebestes, não foi para vós que comestes, e para vós mesmos que bebestes? 7 Porventura não são estas as coisas que disse o Senhor por meio dos profetas que nos precederam, quando Jerusalém era ainda habitada e estava cheia de riquezas, ela e as cidades circunvizinhas, e se via povoada até ao meio-dia, e em toda a extensão das suas campinas?

Deus prefere ao jejum as boas disposições da alma.

8 E foi dirigida a Zacarias a palavra do Senhor, a qual dizia: 9 Assim fala o Senhor dos exércitos: Julgai segundo a verdadeira justiça, e cada um de vós exerça com seu irmão obras de misericórdia e de compaixão. 10 Não oprimais a viúva, nem o órfão, nem o estrangeiro, nem o pobre; e nenhum forme no seu coração maus desígnios contra seu irmão. 11 Porém eles não quiseram atender (*à minha voz*), antes se retiraram, voltando-me as costas, e taparam os seus ouvidos para não ouvirem. 12 Tornaram o seu coração (*duro*) como um diamante, para não ouvirem a lei nem as palavras que o Senhor dos exércitos lhes dirigiu em seu espírito, por meio dos profetas que nos precederam; por isso se acendeu contra eles uma grande indignação do Senhor dos exércitos. 13 E verificou-se o que ele tinha predito, e eles não o ouviram. Assim, quando eles gritarem, eu não os ouvirei, diz o Senhor dos exércitos. 14 Eu os dispersei por todos os reinos que lhes são desconhecidos; e por causa deles ficou o seu país desolado pelo motivo de que não havia quem por ele transitasse; e transformaram num deserto esta terra de delícias.

Os Judeus infelizes, por causa da desobediência.

CAP. VIII — 1 E o Senhor dos exércitos falou, dizendo: 2 Isto diz o Senhor dos exércitos: Tenho tido grande zelo por Sião, e tenho-a zelado com grande indignação (*contra os seus inimigos*). 3 Isto diz o Senhor dos exércitos: Voltei para Sião, e habitarei, no meio de Jerusalém; e Jerusalém chamar-se-á a cidade da verdade, e o monte do Senhor dos exércitos será um monte santo.

Promessa de restabelecimento e perfeição da Aliança.

4 Isto diz o Senhor dos exércitos: Ainda nas praças de Jerusalém se verão velhos e velhas, e (*muitas*) pessoas

7. Já antes do cativeiro, Deus tinha feito observações semelhantes, declarando que preferia ao culto puramente externo as boas disposições interiores da alma.

trarão na mão um cajado por causa da sua muita idade; 5 e as ruas da cidade estarão cheias de meninos e meninas, que brincarão nas suas praças.

6 Isto diz o Senhor dos exércitos: Se o que eu predigo para esse tempo parecer dificultoso (*de realizar*) aos olhos dos que restaram deste povo, acaso será isso difícil a meus olhos, diz o Senhor dos exércitos?

7 Isto diz o Senhor dos exércitos: Eis que vou livrar o meu povo da terra do oriente, e da terra do ocidente. 8 Eu os trarei, e eles habitarão no meio de Jerusalém; e serão o meu povo, e eu serei o seu Deus em verdade e em justiça.

9 Isto diz o Senhor dos exércitos: Confortem-se as vossas mãos, ó vós, que nestes dias ouvis estas palavras da boca dos profetas, agora que foram lançados os fundamentos da casa do Senhor dos exércitos, para que o templo seja reedificado. 10 Porque, antes destes dias, não havia salário para os homens, nem tinham paga os animais, nem havia paz para o que entrava nem para o que saía, por causa da tribulação; e eu tinha lançado todos os homens uns contra os outros. 11 Agora, porém, não tratarei os restos deste povo como nos dias antigos, diz o Senhor dos exércitos, 12 mas haverá entre eles uma semente de paz; a vinha dará o seu fruto, e a terra produzirá os seus grãos, e os céus darão o seu orvalho; e eu farei que os restos deste povo possuam todos estes bens. 13 E acontecerá que, assim como vós éreis a maldição entre as nações, ó casa de Judá e casa de Israel, assim eu vos salvarei, e vós sereis a bênção. Não temais, armem-se as vossas mãos de fortaleza.

14 Porque isto diz o Senhor dos exércitos: Assim como eu resolvi afligir-vos, quando vossos pais me provocaram a ira, diz o Senhor, 15 e eu não me compadeci, assim, resolvi, pelo contrário, nestes dias fazer bem à casa de Judá e a Jerusalém. Não temais. 16 Eis, pois, o que deveis fazer: Falai verdade, cada um com o seu próximo; julgai às vossas portas segundo a verdade e segundo a paz. 17 E nenhum de vós forme nos seus corações maus desígnios contra o seu amigo, e não gosteis de fazer juramentos falsos, porque todas estas são coisas que eu aborreço, diz o Senhor.

Jerusalém centro de todos os povos.

18 E foi-me dirigida a palavra do Senhor dos exércitos, a qual dizia: 19 Isto diz o Senhor dos exércitos: O jejum do quarto, e o jejum do quinto, e o jejum do sétimo, e o jejum do décimo mês converter-se-á para a casa de Judá

em gozo e alegria, e em festivas solenidades. Sòmente amai a verdade e a paz. 20 Isto diz o Senhor dos exércitos: Virão os povos e habitarão em muitas das vossas cidades; 21 e os seus habitantes irão ter uns com os outros, dizendo: Vamos, e apresentemos as nossas preces na presença do Senhor, e busquemos o Senhor dos exércitos. Eu também irei. 22 Então virão muitos povos e poderosas nações buscar o Senhor dos exércitos em Jerusalém, e fazer as suas orações na presença do Senhor.

23 Isto diz o Senhor dos exércitos: Naqueles dias, dez homens de todas as línguas das nações lançarão mão de um judeu, e agarrarão a fímbria do seu vestido, dizendo: Iremos convosco, porque soubemos que (*o verdadeiro*) Deus está convosco.

TERCEIRA PARTE

Futuro das potências do mundo e do reino de Deus

Castigo das nações vizinhas de Israel.

Cap. IX — 1 Duro oráculo do Senhor contra a terra de Hadrac, e contra Damasco, na qual confia; porque o olho (*ou providência*) do Senhor está (*fixo*) sobre os homens e sobre todas as tribos de Israel. 2 (*Este oráculo é*) também contra Emat, que confina com Damasco, e contra Tiro e Sidónia; porque elas presumiram muito da sua sabedoria. 3 Tiro levantou as suas fortificações, e amontoou prata como terra, e ouro como lama das ruas. 4 Eis que o Senhor se apoderará dela, e precipitará a sua fortaleza no mar, e será devorada pelo fogo. 5 Ascalon verá isto, e ficará a tremer; vê-lo-á também Gaza, e ficará possuída de intensa dor; e Acaron se afligirá, porque foi enganada a sua esperança; e de Gaza perecerá o rei, e Ascalon ficará despovoada. 6 E o estrangeiro (*conquistador*) terá a sua residência em Azot, e eu destruirei a soberba dos Filisteus. 7 E tirarei da boca deste povo o

---

CAP. VIII

20-23. Conversão futura das nações pagãs.

CAP. IX

5. *A sua esperança*, a cidade de Tiro, protecção e fonte de riquezas para estas pequenas cidades.

7. *O sangue... as suas abominações.* Por estas palavras são designados os sacrifícios idolátricos, nos quais era comida uma parte da carne, e bebido o sangue. — *Como um Jebuseu.* Os Jebuseus, depois de terem perdido a sua nacionalidade, foram incorporados aos Hebreus.

sangue e as suas abominações dentre os seus dentes, e ele também se submeterá ao nosso Deus, e será como um chefe em Judá, e o povo de Acaron será tratado como um Jebuseu.

O Messias, rei humilde e pacífico.

8 Cercarei a minha casa daqueles que militam em meu serviço, indo e vindo, e não passará mais sobre eles o opressor, porque eu olho agora para eles com olhos favoráveis.

9 Salta de alegria, ó filha de Sião, enche-te de júbilo, ó filha de Jerusalém. Eis que o teu rei virá a ti, justo e salvador; ele é pobre, e vem montado sobre uma jumenta e sobre o potrinho da jumenta. 10 Então exterminarei as carroças de Efraim e os cavalos de Jerusalém, e os arcos que servem na guerra serão quebrados; e ele anunciará a paz às nações, e o seu poder se estenderá de um mar até ao outro mar, e desde os rios até às extremidades da terra.

O Senhor dará ao seu povo a vitória.

11 Tu também, por causa do sangue da tua aliança, fizeste sair os teus cativos do lago, em que não há água. 12 Tornai para as vossas praças fortes, ó cativos cheios de esperança; hoje também vos anuncio que vos darei dobrados bens. 13 Porque estendi para mim Judá como um arco, enchi Efraim; suscitarei os teus filhos, ó Sião, contra os teus filhos, ó Grécia; e te farei (*irresistível*) como a espada dos valentes. 14 E o Senhor Deus aparecerá sobre eles (*os Judeus*), e despedirá os seus dardos como relâmpagos; O Senhor Deus os animará pelo som da trombeta, e marchará entre os redemoinhos do meio-dia. 15 O Senhor dos exércitos os protegerá; e eles devorarão os seus inimigos, e os sujeitarão com as pedras das suas fundas; e eles, bebendo (*o seu sangue*), se embriagarão como com vinho, e ficarão cheios como (*se enchem*) os copos, e como (*se banham*) os ângulos do altar. 16 E o Senhor seu Deus os salvará naquele dia, como rebanho do seu povo; porque, à maneira de pedras santas, serão elevados sobre a sua terra.

---

9. O Profeta vê que se aproxima o tempo da realização da grande promessa feita a Israel, e convida os seus irmãos a alegrarem-se com a esperança do Messias — *Vem montado...* Ver Math. XXI, 4-5 sobre a realização deste oráculo em Jesus Cristo.

11. *Da aliança,* contraída no Sinai entre Deus e Israel, e selada com o sangue das vítimas imoladas *(Por causa do sangue). — Do lago,* do país do cativeiro.

13. Deus servir-se-á de Judá e de Efraim para vencer os pagãos.

14-15 Descrição figurada dum combate travado pelos Judeus contra os Gregos. — *Entre os redemoinhos...* Expressão simbólica para pintar o ardor dum herói, avançando sobre o campo de batalha.

17 Porque, qual é o bem (*vindo*) dele, e qual a sua formosura, senão o pão dos escolhidos e o vinho que gera virgens?

e a prosperidade.

CAP. X — 1 Pedi ao Senhor chuvas serôdias, e o Senhor fará cair a neve, e vos dará chuvas em abundância, e a cada um erva no campo.

Completa libertação de Israel.

2 Porque (*como já vistes*) os ídolos deram respostas vãs, e os adivinhos tiveram visões mentirosas, e os sonhadores falaram no ar; davam consolações falsas; por isso (*os vossos crédulos pais*) foram levados como um rebanho; foram afligidos, porque não tinham pastor. 3 O meu furor acendeu-se contra os pastores, e castigarei os bodes; porque o Senhor dos exércitos terá cuidado do seu rebanho, da casa de Judá, e fará dela como que o seu cavalo de glória na guerra. 4 De Judá sairá o ângulo, dele a estaca, dele o arco de guerra, dele todos os opressores (*dos pagãos*). 5 E serão como heróis que, nas refregas, pisarão aos pés o inimigo, como a lama das ruas; e pelejarão valorosamente, porque o Senhor está com eles; e por eles serão postos em desordem os cavaleiros (*dos seus adversários*). 6 E eu fortalecerei a casa de Judá, e salvarei a casa de José; e fá-los-ei voltar, porque me compadecerei deles; e serão como eram, antes que eu os rejeitasse; porque eu sou o Senhor seu Deus, e eu os ouvirei. 7 (*Os de*) Efraim serão como heróis, e o seu coração se alegrará como o vinho; e os seus filhos os verão e se alegrarão, e o seu coração exultará no Senhor.

8 Eu lhes assobiarei e os congregarei, porque os resgatei; e multiplicá-los-ei, como antes se tinham multiplicado. 9 E os semearei por entre os povos, e eles de longe se rocordarão de mim; e viverão com seus filhos, e tornarão a vir. 10 Reconduzi-los-ei da terra do Egipto, e os congregarei da Assíria, e os trarei para a terra de Galaad e do Líbano, e não se achará lá lugar (*bastante*) para eles (*por serem numerosos*). 11 E Israel passará o estreito do mar, e (*o Senhor*) ferirá as ondas do mar, e todas as profundidades do rio ficarão descobertas, e a soberba de Assur será humilhada, e o cetro do Egipto se retirará. 12 Eu os fortificarei no Senhor, e eles andarão no seu nome, diz o Senhor.

---

17. *O pão dos escolhidos...* Estas palavras costumam ser aplicadas à Eucaristia. O corpo e o sangue de Jesus Cristo são o manancial de toda a virtude, e a origem da nossa força espiritual, e o princípio da castidade.

CAP. X

3. *Pastores*, maus chefes de Israel. — *Bodes*, os grandes.

O país será devastado.

CAP. XI — 1 Abre, ó Líbano, as tuas portas, e devore o fogo os teus cedros. 2 Uiva, ó faia, porque os cedros caíram, porque as (*árvores*) magníficas foram destruídas; uivai, ó carvalhos de Basan, porque o espesso bosque foi cortado. 3 Ouve-se a lamentação dos pastores (*ou chefes*), porque a sua grandeza foi destruída; ouvem-se os rugidos dos leões, porque a soberba do Jordão foi aniquilada.

porque o rebanho não obedeceu ao bom pastor.

4 Isto diz o Senhor meu Deus: Apascenta estas ovelhas destinadas para o matadouro, 5 as quais os seus donos matavam sem se compadecerem delas, e as vendiam, dizendo: Bendito seja o Senhor, nós nos tornámos ricos; e assim os seus próprios pastores não tinham compaixão delas. 6 Eu, pois, não perdoarei mais aos habitantes desta terra, diz o Senhor; eis que entregarei os homens, cada um nas mãos do seu vizinho, e nas mãos do seu rei; e arruinarão o país, e não os livrarei da mão deles. 7 E por isso, ó pobres do rebanho, eu apascentarei estas ovelhas destinadas para o matadouro. Então (*diz o profeta*) tomei dois cajados, a um dos quais chamei Formosura, e a outro chamei Corda (*ou laço*); e levei o rebanho a pastar. 8 E fiz morrer três pastores num mês, e por causa deles se angustiou a minha alma, porque também a sua alma me tinha sido infiel. 9 E eu disse: Não vos apascentarei; o que morre, morra, e o que se corta, corte-se; e os que escaparam da matança que se devorem uns aos outros. 10 Eu então tomei o cajado que se chamava Formosura, e quebrei-o para assim desfazer a aliança que tinha feito com todos os povos. 11 E ficou anulada naquele dia, e os pobres do rebanho, que me guardam (*fidelidade*), reconheceram assim que isto é a palavra do Senhor.

O rebanho, tendo abandonado o bom pastor

12 E eu disse-lhes: Se vos parece bem, dai-me a recompensa que me é devida (*já que não me quereis por pastor*); e, se não, deixai-vos disso. Então pagaram-me pelo meu salário trinta moedas de prata. 13 E o Senhor disse-me: Arroja ao oleiro esse dinheiro, essa bela soma pela qual me apreciaram. E tomei as trinta moedas de prata, e lancei-as na casa do Senhor para o oleiro. 14 Depois quebrei o meu segundo cajado que se chamava Corda, para dissolver a fraternidade entre Judá e Israel.

CAP. XI

7. *Tomei dois cajados...* A dupla missão do profeta, que procedia como representante do bom e supremo pastor, é indicada pelos nomes que deu aos dois cajados: conservar a formosura e a unidade do rebanho.

15 E o Senhor disse-me: Toma agora os sinais de um pastor insensato. 16 Porque eis que vou suscitar na terra um pastor que não visitará as ovelhas abandonadas, que não buscará as que se desgarram, e que não curará as doentes, e que não sustentará as que estão sãs, mas que comerá a carne das gordas. e quebrará as suas unhas. 17 Ó pastor, ó ídolo (*ou fantasma de pastor*) que abandonas o rebanho! A espada cairá sobre o seu braço e sobre o seu olho direito; o seu braço secar-se-á inteiramente, e o seu olho direito será coberto de trevas.

será entregue ao mau pastor.

CAP. XII — 1 Duro oráculo do Senhor contra Israel. O Senhor, que estendeu o céu, e que fundou a terra, e que formou o espírito que o homem tem dentro de si, diz: 2 Eis que farei de Jerusalém um lugar de embriaguez (*ou de banquetes*) para todos os povos circunvizinhos; e até Judá se achará no cerco contra Jerusalém. 3 Naquele dia farei de Jerusalém uma pedra pesada para todos os povos; todos aqueles que a levantarem, ficarão magoados; e coligar-se-ão contra ela todos os reinos da terra. 4 Naquele dia, diz o Senhor, ferirei de pasmo todos os cavalos, e de delírio os que montam neles; e abrirei os meus olhos sobre a casa de Judá, e ferirei de cegueira os cavalos de todos os povos.

O Senhor defenderá Israel.

5 Então dirão os chefes de Judá no seu coração: Ponham os habitantes de Jerusalém a sua confiança no Senhor dos exércitos, que é o seu Deus. 6 Naquele dia farei que os chefes de Judá sejam como um tição de fogo, que se mete debaixo da lenha, e como um facho aceso entre a palha; e eles devorarão à direita e à esquerda todos os povos circunvizinhos; e Jerusalém será outra vez habitada no seu mesmo lugar, em (*que foi fundada*) Jerusalém. 7 E o Senhor salvará as tendas de Judá, como o fez no princípio, para que a casa de David se não glorie com soberba, e para que os habitantes de Jerusalém não se elevem contra Judá. 8 Naquele dia o Senhor protegerá os habitantes de Jerusalém, e o mais fraco dentre eles será (*tão valente*) como David; e a casa de David parecerá aos olhos deles como a de Deus, como um anjo do Senhor.

9 E naquele dia procurarei esmagar todas as nações que vierem contra Jerusalém. 10 E derramarei sobre a casa de David e sobre os habitantes de Jerusalém um espí-

Os convertidos chorarão a morte do Messias.

CAP. XII

7. Tendo a salvação sido efectuada sòmente por Deus, nenhuma parte da nação terá o direito de se elevar acima da outra.

rito de graça e de preces; e eles porão os olhos em mim, a quem traspassaram; e chorá-lo-ão com pranto, como se chora um filho único, e terão dele um sentimento, como se costuma ter na morte de um primogénito. 11 Naquele dia haverá um grande pranto em Jerusalém, como o pranto da cidade de Adadremon no campo de Magedon. 12 E a terra chorará, cada família à parte; as famílias da casa de David à parte, e suas mulheres à parte; 13 as famílias da casa de Natan à parte, e suas mulheres à parte; as famílias da casa de Levi à parte, e suas mulheres à parte; as famílias de Semei à parte, e suas mulheres à parte; 14 e todas as outras famílias, cada família à parte, e suas mulheres à parte.

Purificação da cidade.

CAP. XIII — 1 Naquele dia haverá uma fonte aberta para a casa de David e para os habitantes de Jerusalém, para se lavarem as manchas do pecador e da mulher impura.

Não mais ídolos nem falsos profetas.

2 Naquele dia, diz o Senhor dos exércitos, exterminarei do país *(até)* os nomes dos ídolos, e deles não haverá mais memória; e tirarei dela os falsos profetas e o espírito imundo. 3 E, se alguém intentar ainda inculcar-se por profeta, seu pai e sua mãe, que os geraram, lhe dirão: Tu não viverás, pois que disseste mentira em nome do Senhor; e seu pai e sua mãe, que o geraram, o traspassarão, quando se tiver metido a profetizar. 4 Naquele dia serão confundidos os *(falsos)* profetas, cada um pela sua visão, quando profetizarem; nem eles se cobrirão *(hipòcritamente)* com o manto de penitência para mentirem; 5 mas *(cada um deles)* dirá: Eu não sou profeta, eu sou um agricultor, emprego em que me ocupo desde a minha mocidade, a exemplo de Adão. 6 Então lhe será dito: Que chagas são essas no meio das tuas mãos? E ele responderá: Fizeram-me estas chagas em casa daqueles que me amavam.

O pastor é ferido; sorte das ovelhas.

7 Ó lança, levanta-te contra o meu pastor e contra o homem que anda sempre unido a mim, diz o Senhor dos exércitos; fere o pastor, e serão dispersas as ovelhas; e eu

---

11. Alusão à morte e derrota do rei Josias na batalha contra Necao, rei do Egipto, na planície de Esdrelon, perto de Magedon.

12. *Cada família...* Não será um luto sòmente nacional, mas um luto de cada família.

CAP. XIII

6. *Que chagas...* Alusão às incisões que faziam sobre o seu corpo os falsos profetas, os quais, sendo interrogados sobre a causa de tais incisões, mentiam, dizendo que as tinham recebido em lutas com os companheiros *(em casa daqueles...)*.

voltarei a minha mão para os pequeninos. 8 E em todo o país, diz o Senhor, haverá duas partes (*do rebanho*) que serão dispersas e perecerão, e uma terceira parte ficará nele. 9 E farei passar esta terceira parte pelo fogo, e a purificarei como se purifica a prata, e a provarei como se prova o ouro. Ele invocará o meu nome, e eu o ouvirei. Eu lhe direi: Tu és o meu povo; e ele dirá: (*Tu és o*) Senhor meu Deus.

Contra os inimigos de Jerusalém

CAP. XIV—1 Eis que estão a chegar os dias do Senhor, e os teus despojos serão divididos no meio de ti. 2 E juntarei todas as nações para darem batalha contra Jerusalém, e a cidade será tomada, e as casas serão destruídas, e as mulheres violadas; e a metade da cidade irá para o cativeiro, e o resto do povo não será lançado fora da cidade.

o Senhor combaterá;

3 Depois sairá o Senhor, e pelejará contra aquelas nações, como pelejou (*outrora*) no dia do combate (*à saída do Egipto*). 4 E naquele dia pousarão os seus pés sobre o monte das Oliveiras, que está defronte de Jerusalém para o oriente; e o monte das Oliveiras dividir-se-á em dois pelo meio, ao oriente e ao ocidente, formando uma muito grande abertura, e uma metade do monte se separará para o setentrião, e a outra metade para o meio-dia. 5 E vós fugireis para o vale daqueles montes, porque o vale daqueles montes estará contíguo ao monte vizinho; e vós fugireis, assim como fugistes com medo do terramoto nos dias de Ozias, rei de Judá; e virá o Senhor meu Deus, e todos os santos com ele (*para punir os inimigos do seu povo*). 6 E naquele dia não haverá luz, mas sim frio e gelo. 7 E haverá um dia conhecido (*sòmente*) do Senhor, que não será nem dia nem noite; e na tarde (*desse dia*) aparecerá a luz.

ele, o rei de toda a terra:

8 E naquele dia sairão de Jerusalém águas vivas, metade das quais correrá para o mar do oriente, e a outra metade para o mar do ocidente: elas correrão durante o estio e durante o inverno. 9 E o Senhor será o rei de toda a terra; naquele dia ele será o único Senhor, e o seu nome será o único (*venerado*). 10 E toda a terra (*de Judá*) voltará a ser habitada até ao deserto, desde a colina de Remon até ao meio-dia de Jerusalém; e será exaltada, e ocupará o seu lugar, desde a porta de Benjamim até ao

9. *Ele invocará...* Israel aproveitará muito com o castigo, o qual estreitará as suas relações com Deus.

CAP. XIV

8. *Águas vivas,* simbolizam as graças abundantes e perpétuas que Deus espalhará sobre o seu povo regenerado.

sítio da primeira porta, e até à porta dos ângulos; e desde a torre de Hananeel até aos lagares do rei. 11 E será habitada e não tornará mais a ser ferida de anátema; mas descansará Jerusalém tranquilamente.

ferirá os inimigos de Jerusalém

12 E a praga com que o Senhor ferirá todas as nações que combaterem contra Jerusalém será esta: Apodrecerá a carne de cada um andando sobre os seus pés, e apodrecer-lhe-ão os olhos dentro das suas órbitas, e apodrecer-lhe-á a língua dentro da boca. 13 Naquele dia haverá grande tumulto entre eles excitado pelo Senhor; e cada um pegará na mão do seu próximo, e apertará a sua mão sobre a mão do seu próximo. 14 E também Judá pelejará contra Jerusalém; e juntar-se-ão as riquezas de todas as nações circunvizinhas, ouro e prata e roupa em grande abundância. 15 E os cavalos, e os burros, e os camelos, e os asnos, e todos os animais que se acharem naqueles arraiais, sofrerão a mesma ruína.

e castigará os povos não convertidos.

16 E todos os que restarem de todas as nações que vierem contra Jerusalém irão (*a ela*) todos os anos adorar o rei, o Senhor dos exércitos, e celebrar a festa dos tabernáculos. 17 E então qualquer que seja das famílias da terra, e que não for a Jerusalém adorar o rei, o Senhor dos exércitos, não cairá chuva para ele. 18 Se a família do Egipto não subir nem vier, não cairá sobre ela (*a chuva*), mas será ferida da ruína, com que o Senhor ferirá todas as nações que não subirem a celebrar a festa dos tabernáculos. 19 Este será o (*castigo do*) pecado do Egipto, e este o (*castigo do*) pecado de todas as nações que não subirem a festa dos tabernáculos.

Santidade da nova Jerusalém.

20 Naquele dia todos os ornatos dos cavalos serão consagrados ao Senhor; e as caldeiras na casa do Senhor serão (*tantas*) como os copos diante do altar. 21 E todas as caldeiras que houver em Jerusalém e em Judá serão consagradas ao Senhor dos exércitos; e virão todos os sacrificadores, e se servirão delas para nelas cozerem (*as carnes consagradas*); naquele dia não tornará mais a haver mercador na casa do Senhor dos exércitos.

---

13. *Cada um pegará...* Lutarão uns contra os outros.

14. *Judá pelejará contra...* Segundo o hebreu, que é mais conforme com o contexto: *Judá pelejará em Jerusalém,* em favor da capital ameaçada.

18. O Egipto é nomeado por causa da sua velha inimizade contra o povo de Deus.

21. *Não tornará mais a haver...* Não se oferecerão animais nem outras coisas das que se vendiam no átrio do templo. A vítima será Jesus Cristo, cordeiro imaculado que tira os pecados do mundo.

PROFECIA DE MALAQUIAS

Malaquias, o último dos profetas, exerceu o seu ministério depois do cativeiro de Babilónia, e quando o templo já estava restaurado. Refere-se à ingratidão dos Judeus para com o Senhor, que os castigará, mas, castigando-os, purificá-los-á para receberem o Messias. São admiráveis as suas profecias messiânicas.

EXÓRDIO

Título do livro.

CAP. I — 1 Duro oráculo do Senhor contra Israel, por intermédio de Malaquias.

Amor de Deus para com o seu povo.

2 Eu vos amei, diz o Senhor, e vós dissestes: Em que nos amaste tu? Porventura não era Esaú irmão de Jacob, diz o Senhor? E contudo eu amei Jacob, 3 e aborreci Esaú, e reduzi os seus montes a uma solidão, e deixei a sua herança aos dragões do deserto. 4 E se a Idumeia disser: Nós fomos destruídos, mas voltaremos para edificar o que foi destruído, isto diz o Senhor dos exércitos: Eles edificarão, e eu destruirei; e serão chamados país de impiedade, povo contra o qual se irou o Senhor para sempre. 5 E os vossos olhos o verão, e vós direis: Glorificado seja o Senhor sobre a terra de Israel.

PRIMEIRA PARTE

I — Pecados dos sacerdotes

Oferecem coisas impuras.

6 O filho honra seu pai, e o servo reverencia o seu senhor. Se eu, pois, sou vosso pai, onde está a minha honra? E se eu sou vosso Senhor, onde está o temor que se me deve? diz o Senhor dos exércitos. Convosco falo, ó sacer-

---

CAP. I

2. *Amei Jacob...* O povo de Israel, ingrato a tantos benefícios recebidos de Deus, não se lembra que foi desde o princípio preferido ao povo descendente de Esaú. S. Paulo aplica este texto no sentido espiritual ao mistério da predestinação (Rom. X, 6-16).

dotes, que desprezais o meu nome, e que dizeis: Em que desprezamos nós o teu nome? 7 Vós ofereceis sobre o meu altar um pão imundo, e dizeis: Em que te profanamos nós? Nisso que dizeis: A mesa do Senhor está desprezada. 8 Se vós ofereceis uma *(hóstia)* cega para ser imolada, não é isto mau? E se ofereceis uma que é coxa e doente, não é isto mau? Oferecei estes animais ao vosso governador, e vereis se eles lhe agradarão, ou se ele vos receberá com agrado, diz o Senhor dos exércitos. 9 Agora, pois, fazei as vossas orações diante de Deus para que ele se compadeça de vós (porque tudo isto foi feito por vossas mãos), a ver se vos recebe favoràvelmente, diz o Senhor dos exércitos.

Deus, porém, quer oblações puras.

10 Quem há entre vós que feche as portas, e acenda o lume sobre o meu altar gratuitamente? O meu afecto não está em vós, diz o Senhor dos exércitos, nem eu aceitarei oferenda alguma da vossa mão. 11 Porque, desde o nascer do sol até ao poente, o meu nome é grande entre as nações, e em todo o lugar se sacrifica e se oferece ao meu nome uma oblação pura; porque o meu nome é grande entre as nações, diz o Senhor dos exércitos.

Profanam o nome do Senhor,

12 E vós o tendes profanado, dizendo: A mesa do Senhor está contaminada; e aquilo que se oferece em cima dela, é desprezível como o fogo que o devora. 13 E dissestes: Eis que te oferecemos o fruto do nosso trabalho, e com isto tornastes desprezível o que oferecestes, diz o Senhor dos exércitos, e trouxestes-me reses mancas e doentes, que eram o fruto das vossas rapinas, e mas oferecestes de presente. Julgais vós, pois, que eu receberei um tal presente da vossa mão, diz o Senhor? 14 Maldito seja o homem enganador, que tem no seu rebanho um animal são, e fez voto dele ao Senhor, e lhe sacrifica um doente; porque eu sou o grande Rei, diz o Senhor dos exércitos, e o meu nome é temido entre as nações.

e por isso serão castigados.

CAP. II — 1 E agora esta é, ó sacerdotes, a ordem que se vos intima. 2 Se me não quiserdes ouvir, e se não quiserdes aplicar o vosso coração a dar glória ao meu nome, diz o Senhor dos exércitos, eu vos mandarei a indigência, e amaldiçoarei as vossas bênçãos; sim, eu as amaldiçoarei, porque não pusestes as minhas palavras sobre o vosso coração.

---

7. *Um pão.* Esta expressão designa aqui todo o género de ofertas.
10. *Quem há...* Deus censura os sacerdotes por se deixarem levar pelo lucro, até nas mais sagradas funções.
11. Este versículo é aplicado pela tradição católica ao sacrifício da lei nova, ao sacrifício eucarístico.

3 Eis que vos tirarei a espádua, e atirar-vos-ei à cara com o esterco das vossas solenidades, e ele se pegará a vós.

Não seguem o exemplo do verdadeiro sacerdote.

4 Então sabereis que fui eu que vos mandei esta ordem, para que a minha aliança com Levi subsistisse, diz o Senhor dos exércitos. 5 A minha aliança com ele foi de vida e de paz; e eu dei-lhe o meu temor, e ele temeu-me, e tremia de medo diante da face do meu nome. 6 A lei da verdade esteve na sua boca, e a iniquidade não se achou nos seus lábios; andou comigo em paz e em equidade, e afastou muitos da iniquidade. 7 Porque os lábios dos sacerdotes serão os guardas da ciência, e da sua boca se há-de aprender a lei, porque ele é o anjo do Senhor dos exércitos. 8 Mas vós desviastes-vos do caminho, e escandalizastes a muitos na (*observância da*) lei; tornastes nula a aliança que eu tinha feito com Levi, diz o Senhor dos exércitos.

e por isso serão desprezados.

9 Por isso, como não guardastes os meus caminhos, e, quando se tratava de sentenciar, segundo a minha lei, fizestes acepção de pessoas, também eu vos tornei desprezíveis e vis aos olhos de todos os povos.

II — Pecados do povo

Casamentos com mulheres estrangeiras.

10 Porventura não é um mesmo o pai de todos nós? Não foi um mesmo Deus que nos criou? Por que razão, pois, despreza cada um de nós o seu irmão, violando a aliança de nossos pais? 11 Judá prevaricou, e a abominação foi cometida em Israel e em Jerusalém; porque Judá contaminou o povo consagrado ao Senhor, o qual ele amava, e casou-se com a filha de um deus estranho. 12 O Senhor exterminará das tendas de Jacob o homem que fizer isto, quer seja mestre, quer discípulo, e o que oferece qualquer dom ao Senhor dos exércitos.

Divórcios.

13 Ainda fizestes mais isto; Cobristes de lágrimas, de prantos e de gemidos o altar do Senhor, de modo que eu

---

CAP. II

3. *A espádua* das vítimas era a parte reservada aos sacerdotes em certos sacrifícios.

5. *Com ele,* com Levi.

11. *Casou-se* com mulheres idólatras, o que era proibido.

12. Todos os Judeus criminosos não escaparão à sentença, mesmo que sejam sacerdotes *(e o que oferece...).*

13. As mulheres repudiadas em grande número, tinham feito subir os seus prantos para Deus. O profeta imagina as lágrimas destas infelizes a caírem sobre o altar dos holocaustos, e a tornarem odiosas ao Senhor as vítimas que lhe ofereciam os maridos culpados.

não olharei mais para os vossos sacrifícios, nem receberei da vossa mão coisa que me possa aplacar. 14 E dissestes: Por que causa? Porque o Senhor foi testemunha entre ti e a esposa da tua juventude, a qual desprezaste, sendo ela a tua companheira e a esposa da tua aliança. 15 Porventura não a fez aquele (*Senhor*) que é uno, e não foi o seu sopro que a animou? E que pede este único (*autor*) senão que saia de vós uma linhagem de Deus? Guardai, pois, o vosso espírito, e não desprezeis a mulher que recebestes na vossa mocidade. 16 (*Direis, talvez, querendo desculpar-vos*); Quando tu conceberes aversão (*contra ela*), despede-a, diz o Senhor Deus de Israel; mas a iniquidade de quem tal fizer, lhe cobrirá o seu vestido, diz o Senhor dos exércitos. Guardai, pois, o vosso espírito, e não desprezeis (*as vossas esposas*).

SEGUNDA PARTE

Oráculos relativos à instituição da nova aliança

Aos que blasfemam

17 Vós fatigastes o Senhor com os vossos discursos, e dissestes: Em que o temos nós fatigado? Nisso que dizeis: Todo o que faz o mal passa por bom aos olhos do Senhor, e este lhe é agradável; ou, se assim não é, onde está o Deus de justiça?

é anunciada a vinda do Messias

CAP. III — 1 Eis que mando eu o meu anjo, e ele preparará o caminho diante da minha face. E imediatamente o Dominador que vós buscais, e o anjo do testamento que desejais, virá ao seu templo. Ei-lo, aí vem, diz o Senhor dos exércitos. 2 E quem poderá considerar no (*que sucederá no*) dia da sua vinda, e quem poderá ter-se à sua vista? Porque ele será como o fogo que derrete (*os metais*), e como a erva dos lavandeiros.

que purificará os filhos de Levi

3 E sentar-se-á como um homem que se senta para fundir e refinar a prata; (*deste modo*) purificará os filhos de Levi, e os refinará como o ouro e como a prata, e eles oferecerão sacrifícios ao Senhor em justiça. 4 E o sacri-

---

15. Foi o mesmo Deus que *fez* a mulher e o homem, e os animou. E que quer este Deus? Que do homem e da mulher nasça uma posteridade santa, o que é impossível com o repúdio das mulheres israelitas, e com o casamento com mulheres pagãs.

fício de Judá e de Jerusalém será agradável ao Senhor, como nos séculos passados e nos primeiros anos.

5 Então aproximar-me-ei de vós para exercer o juízo, e serei uma testemunha pronta contra os feiticeiros, e contra os adúlteros, e contra os perjuros, e contra os que defraudam o salário do trabalhador, as viúvas e os órfãos, e oprimem os estrangeiros, e não me temem, diz o Senhor dos exércitos. 6 Porque eu sou o Senhor, e não mudo; por isso é que vós, ó filhos de Jacob, não tendes sido ainda consumidos.

e julgará os restantes.

7 Desde os dias de vossos pais vos apartastes das minhas leis, e não as guardastes. Voltai para mim, e eu me voltarei para vós, diz o Senhor dos exércitos. Porém dissestes: Como nos voltaremos nós (*para ti*)? 8 Deve um homem ultrajar o seu Deus como vós me tendes ultrajado? E dissestes: Em que te temos ultrajado nós? Nos dízimos e nas primícias. 9 Portanto vós fostes amaldiçoados com a penúria; e vós, a nação toda, me ultrajais.

Serão abençoados os que pagarem os dízimos.

10 Levai todos os vossos dízimos ao (*meu*) celeiro, e haja alimento na minha casa, e depois disto ponde-me à prova, diz o Senhor, (*e vereis*) se não vos abro as cataratas do céu, e se não derramo a minha bênção sobre vós em abundância. 11 Por vós afugentarei o insecto devorador, e ele não estragará os frutos da vossa terra; nem haverá nos campos vinhas estéreis, diz o Senhor dos exércitos. 12 E todas as nações vos chamarão ditosos; porque vós sereis um país de delícias, diz o Senhor dos exércitos.

13 As palavras (*ou blasfêmias*) que tendes proferido contra mim, têm-se multiplicado cada vez mais, diz o Senhor. 14 E dizeis: Que temos dito contra ti? Tendes dito: É em vão que se serve a Deus; que temos nós ganhado em guardar os seus preceitos, e termos andado tristes (*ou penitentes*) diante do Senhor dos exércitos? 15 Por isso nós chamamos agora ditosos aos homens arrogantes, pois que eles prosperam vivendo na impiedade; eles provocam a Deus, e (*apesar disso*) ficam salvos. 16 Então os que temem o Senhor falaram uns com os outros. E o Senhor

Diferente sorte dos ímpios e dos justos

CAP. III

7. *Como nos voltaremos* para ti, se o nosso proceder tem sido sempre correcto? Com estas palavras deram uma resposta insolente, fingindo-se inocentes.

10. *As cataratas do céu*. No oriente a abundância das colheitas depende da abundância das chuvas.

16 *Os que temem o Senhor*, horrorizados ao ouvir aos ímpios tais blasfêmias, animam-se uns aos outros a perseverar na lei de Deus.

se pôs atento, e ouviu; e na sua presença foi escrito um livro de memória a favor dos que temem o Senhor, e pensam no seu nome. 17 E eles, no dia em que eu hei-de proceder, serão para mim, diz o Senhor dos exércitos, um bem particular; e eu os tratarei benignamente, como um pai trata seu filho que o serve. 18 E vós mudareis então de parecer, e vereis que diferença há entre o justo e o ímpio, e entre o que serve a Deus e o que não o serve.

no dia do Juízo

CAP. IV — 1 Porque eis que virá um dia semelhante a uma fornalha acesa: e todos os soberbos, e todos os que cometem a impiedade serão como a palha; e este dia, que está para vir, os abrasará, diz o Senhor dos exércitos, sem lhes deixar nem raiz, nem gérmen. 2 Mas para vós os que temeis o meu nome, nascerá (*o Messias*) o sol da justiça, e estará a salvação sob as suas asas (*ou raios*); vós saireis então, e estareis (*de alegria*) como novilho de uma manada. 3 E calcareis os ímpios, quando estiverem como cinza debaixo da planta de vossos pés, nesse dia em que eu hei-de proceder, diz o Senhor dos exércitos.

4 Lembrai-vos da lei de Moisés, meu servo, a qual eu lhe dei em Horeb para todo o Israel, (*a qual contém*) os meus preceitos e mandamentos.

Elias virá antes do dia do Juízo.

5 Eis que vos enviarei o profeta Elias, antes que venha o dia grande e horrível do Senhor. 6 E ele converterá o coração dos pais aos filhos, e o coração dos filhos a seus pais; para não suceder que eu venha e fira a terra com anátema.

CAP. IV

6. *Os pais* são os piedosos antepassados dos Israelitas: os *filhos* são a raça degenerada do tempo de Malaquias e dos séculos futuros. Isaías procurará levar estes a imitar a piedade daqueles.

LIVRO PRIMEIRO DOS MACABEUS

São dois os livros dos Macabeus, que veneramos como sagrados. Contêm a história de Judas Macabeu e de seus irmãos, e as guerras que sustentaram contra os reis da Síria, em defesa da religião e da liberdade da pátria. Estes dois livros são independentes um do outro, e têm autores diferentes, cujos nomes se ignoram.

Os protestantes apresentam várias dificuldades para não admitirem estes livros como fazendo parte da Sagrada Escritura. Contra eles deve dizer-se que a Igreja, desde os seus primeiros tempos, os considerou como divinamente inspirados. Tertuliano, S Cipriano, Santo Ambrósio, Santo Agostinho, etc, sempre os consideraram e citaram como tais.

PRÓLOGO

Vitórias e morte de Alexandre Magno

Cap. I — 1 E aconteceu que, depois que Alexandre, filho de Filipe, rei da Macedónia, que reinou primeiramente na Grécia, saiu do país de Cetim, e derrotou Dario, rei dos Persas e dos Medos, 2 deu muitas batalhas, e tomou as mais fortes cidades de todas as nações, e matou os reis da terra *(que lhe resistiram)*, 3 e passou até às extremidades do mundo, e apoderou-se dos despojos de muitas nações, e toda a terra emudeceu diante dele. 4 Reuniu forças e um exército muito poderoso; e o seu coração elevou-se, e ficou todo inchado *(de soberba)*: 5 e tornou-se senhor das províncias, das nações e dos seus reis; e ficaram sendo seus tributários.

Alexandre, depois de muitas vitórias,

6 E, depois disto, caiu enfermo, e reconheceu que ia morrer. 7 E chamou os grandes da sua corte, que tinham sido criados com ele desde a sua mocidade; e repartiu por eles o seu reino, estando ainda vivo. 8 Reinou Alexandre doze anos, e morreu.

morre jovem,

9 E os grandes da sua corte se fizeram reis, cada um na sua respectiva província. 10 E, depois da morte de Alexandre, puseram todos o diadema, e depois deles seus filhos durante muitos anos, e os males se multiplicaram sobre a terra.

e é dividido o seu império.

PRIMEIRA PARTE

Revolta de Matatias

Antíoco Epífanes, rei da Grécia.

11 E destes é que saiu aquela raiz do pecado, Antíoco o ilustre, filho do rei Antíoco, o qual em Roma tinha já estado em reféns; e começou a reinar no ano cento e trinta e sete do reino dos Gregos.

Alguns Israelitas ímpios profanam Jerusalém.

12 Naqueles dias saíram de Israel uns filhos iníquos, e seduziram muitos, dizendo: Vamos, e façamos aliança com as nações circunvizinhas; porque, desde que nos separamos delas, vieram sobre nós muitos males. 13 E pareceu bem este conselho a seus olhos. 14 E alguns do povo resolveram-se, e foram ter com o rei; e este deu-lhes poder de viverem segundo os costumes dos gentios. 15 Em seguida edificaram em Jerusalém um ginásio conforme o uso das nações; 16 e dissimularam os sinais da circuncisão, e separaram-se da santa aliança, e juntaram-se com as nações, e venderam-se para fazerem o mal.

Antíoco, depois de ter derrotado o Egipto,

17 E Antíoco estabeleceu-se no seu reino (*da Síria*), e começou a querer reinar no país do Egipto, para ficar sendo rei dos dois reinos. 18 (*Com este desígnio*) entrou no Egipto à frente dum poderoso exército, com carroças, e elefantes, e cavalaria, e grande número de navios; 19 e fez guerras a Ptolomeu, rei do Egipto, e Ptolomeu teve medo diante dele, e fugiu, e caíram feridos muitos *(dos seus)*. 20 E Antíoco tomou as cidades fortes da terra do Egipto, e saqueou a terra do Egipto.

marcha contra Israel, e saqueia o templo.

21 E, depois de ter assolado o Egipto, no ano cento e quarenta e três, Antíoco voltou e marchou contra Israel. 22 E chegou a Jerusalém com um formidável exército, 23 e entrou cheio de soberba no santuário, e tomou o

---

CAP. I

11. *O ilustre*, ou Epífanes.

15. *Ginásio*, era o lugar destinado aos jogos atléticos, muitas vezes realizados em honra dos deuses. O ginásio contribuiu para a paganização da juventude judaica.

16. *Venderam-se...* frase usada em vários lugares da Escritura para mostrar que a verdadeira liberdade está em servir a Deus.

altar de ouro, e o candeeiro dos lumes com todos os seus vasos, e a mesa da proposição, e as bacias, e os corpos, e os grais de ouro, e o véu, e as coroas, e o ornamento de ouro que estava na fachada do templo ; e quebrou tudo. 24 E tomou a prata e o ouro, e os vasos preciosos, e os tesouros escondidos, que encontrou ; e, tendo saqueado tudo, foi-se para o seu país. 25 E fez grande matança de homens, e falou com grande soberba.

Luto de Israel

26 Então houve um grande pranto em Israel, e em todo o país ; 27 e os príncipes e os anciãos gemeram; as virgens e os jovens ficaram sem forças ; e a formosura das mulheres desapareceu. 28 Todos os maridos se entregaram ao pranto, e as mulheres, que estavam assentadas sobre o seu leito nupcial, derramavam lágrimas ; 29 e o país como que se comoveu com a desolação dos seus habitantes, e toda a casa de Jacob se cobriu de confusão.

Os ministros de Antíoco saqueiam Jerusalém, e massacram os seus habitantes.

30 E depois, ao cabo de dois anos, o rei enviou por todas as cidades de Judá um superintendente dos tributos, o qual chegou a Jerusalém com grande comitiva. 31 E dirigiu-lhes astuciosamente palavras de paz ; e eles acreditaram. 32 Porém ele deu de repente sobre a cidade, e fez nela grande estrago, e matou grande número do povo de Israel. 33 E tomou os despojos da cidade, e pôs-lhe fogo ; e destruiu as suas casas e os muros que a cercavam ; 34 e (*os inimigos*) levaram cativas as mulheres, e apoderaram-se dos seus filhos e dos seus gados. 35 E fortificaram a cidade de David com um grande e sólido muro e com firmes torres, e fizeram dela uma fortaleza, 36 e guarneceram-na com uma raça de pecado, com homens perversos, que nela se tornaram fortes, e meteram lá armas e vitualhas, e também os despojos de Jerusalém, 37 que eles puseram ali de reserva; e deste modo vieram a ser um pernicioso laço. 38 E isto serviu para armarem traições a todos aqueles que iam ao santuário, e foram uns inimigos mortais de Israel ; 39 e derramaram o sangue inocente ao redor do santuário, e profanaram o santuário

40 E os habitantes de Jerusalém fugiram por causa deles, e a cidade tornou-se morada dos estrangeiros, e tornou-se estranha aos seus naturais, e seus próprios filhos a abandonaram. 41 O seu santuário ficou desolado como um ermo ; os seus dias de festa transformaram-se em pranto, e os seus sábados em opróbrio, as suas honras em nada. 42 À proporção da sua glória se multiplicou a sua ignomínia ; e a sua alta elevação transformou-se em luto.

Édito, ordenando a substituição do culto judeu pelo culto grego, no templo e nas cidades.

43 Então o rei Antíoco escreveu a todo o seu reino, a fim de que todo o povo não fosse mais que um, e que cada qual abandonasse a sua lei (*particular*). 44 E todas as nações se conformaram com esta ordem do rei Antíoco; 45 e muitos de Israel submeteram-se a esta escravidão, e sacrificaram aos ídolos, e violaram o sábado. 46 E o rei enviou cartas, por meio de mensageiros, a Jerusalém e a todas as cidades de Judá, ordenando que seguissem (*todas*) as leis das nações (*pagãs*) da terra; 47 e que fosse proibido que no templo de Deus se fizessem holocaustos, sacrifícios e ofertas em expiação dos pecados, 48 e fosse impedida a celebração do sábado e das solenidades. 49 E mandou (*além disto*) que se profanassem os lugares santos e o santo povo de Israel. 50 Ordenou que se erigissem altares e templos, e que se levantassem ídolos, e que se sacrificassem carnes de porco, e (*outros*) animais imundos, 51 e que deixassem os seus filhos por circuncidar, e que contaminassem suas almas com toda a casta de comeres imundos, e com todas as abominações, de sorte que se esquecessem da lei de Deus, e transtornassem todas as suas prescrições; 52 e (*ordenou*) que todos aqueles que não procedessem conforme a ordem do rei Antíoco morressem.

53 Por este mesmo teor escreveu ele a todo o seu reino; e nomeou oficiais que obrigassem o povo a cumprir isto. 54 Eles, pois, ordenaram às cidades de Judá que sacrificassem aos ídolos.

Muitos Israelitas apostataram.

55 E muitos do povo juntaram-se com aqueles que tinham abandonado a lei do Senhor; e fizeram muito mal no país; 56 e obrigaram o povo (*fiel*) de Israel a fugir para lugares afastados, e a buscar retiros, onde pudesem esconder-se na sua fuga.

Execução do édito.

57 No dia quinze do mês de Casleu, no ano cento e quarenta e cinco, o rei Antíoco colocou o abominável ídolo da desolação sobre o altar de Deus; e por toda a parte se edificaram altares (*aos ídolos*), em todas as cidades de Judá. 58 E ofereciam incenso (*aos ídolos*), e sacrificavam (*até*) diante das portas das casas, e no meio das ruas. 59 E, rasgando os livros da lei de Deus, os deitaram no fogo; 60 e a todo aquele, em poder de quem se achavam os livros do testamento do Senhor, e qualquer que observava a lei do Senhor, cruelmente o matavam conforme o édito do rei. 61 Com este poder que tinham

61. Frase de construção um pouco obscura, mas cujo sentido é o seguinte: cada mês um inspector real percorria as cidades submetidas, e mandava executar todos os culpados.

(*do rei*) tratavam assim o povo de Israel, que cada mês se encontrava nas cidades. 62 E no dia vinte e cinco de cada mês sacrificavam sobre o altar (*idolátrico*) que estava oposto ao altar (*do Senhor*). 63 E as mulheres que circuncidavam seus filhos eram cruelmente mortas, segundo a ordem do rei Antíoco, 64 e penduravam os meninos pelo pescoço em todas as casas onde os achavam, e trucidavam os que os tinham circuncidado.

Coragem de muitos Israelitas.

65 Então muitos do povo de Israel resolveram consigo não comer nada que fosse impuro; e preferiram morrer a manchar-se com viandas impuras; 66 e não quiseram violar a santa lei do Senhor, e foram trucidados; 67 e caiu sobre o povo uma ira grande.

Matatias e seus filhos: sua desolação.

CAP. II — 1 Naqueles dias Matatias, filho de João, filho de Simeão, sacerdote, dentre os filhos de Joarib, saiu de Jerusalém, e habitou sobre o monte de Modin. 2 Tinha ele cinco filhos: João, que tinha por sobrenome Gadis; 3 Simão, por sobrenome Tasi; 4 Judas, chamado Macabeu; 5 e Eleázaro, por sobrenome Abaron; e Jónatas, por sobrenome Afos.

6 Estes consideraram os males que se faziam entre o povo de Judá, e em Jerusalém; 7 e Matatias disse: Infeliz de mim! Para que nasci eu para ver a ruína do meu povo, e a destruição da cidade santa, e para estar sem fazer nada, quando se acha entregue nas mãos dos seus inimigos? 8 O santuário está entre as mãos dos estrangeiros; o seu templo é (*tratado*) como um homem infame. 9 Os vasos, que contribuíam para a sua glória, foram levados como cativos (*para terras estrangeiras*); os seus velhos foram trucidados nas ruas, e os seus jovens caíram mortos aos golpes da espada dos inimigos. 10 Que nação há que não tenha participado alguma coisa deste (*infeliz*) reino, ou obtido parte dos seus despojos? 11 Toda a sua magnificência lhe foi roubada; ela, que era livre, está feita escrava. 12 E tudo quanto nós tínhamos de santo, de ilustre e de glorioso, tudo foi destruído e profanado pelas nações. 13 De que nos serve pois o viver ainda? 14 Dito isto, e rasgaram os seus vestidos Matatias e os seus filhos; e cobriram-se de cilícios, e choraram amargamente.

O seu zelo pela religião.

15 Ao mesmo tempo chegaram ali os que o rei Antíoco tinha enviado a constranger os que se tinham refugiado na cidade de Modin, a que sacrificassem e queimassem incenso, e a que abandonassem a lei de Deus. 16 E muitos do povo de Israel, consentindo nisso, uniram-se a eles; porém Matatias e seus filhos perseveraram constan-

tes. 17 E, tomando a palavra os que tinham sido enviados por Antíoco, disseram a Matatias: Tu és o principal, o mais ilustre e o maior desta cidade, e cercado de teus filhos e irmãos. 18 Vem, pois, o primeiro, e executa a ordem do rei, como o têm feito todas as nações, e os homens de Judá, e os que ficaram em Jerusalém; e assim tu e os teus filhos sereis do número dos amigos do rei, e ficareis cobertos de ouro, e de prata, e de ricos donativos. 19 E Matatias respondeu e disse em alta voz: Ainda que todas as nações obedeçam ao rei Antíoco, de tal sorte que cada um se aparte do jugo da lei de seus pais, e se submeta às ordens do rei, 20 eu, e meus filhos, e meus irmãos obedeceremos à lei dos nossos pais. 21 Deus nos conceda esta graça. Não nos é proveitoso abandonar a lei e os preceitos de Deus. 22 Não (*nunca*) daremos ouvidos às palavras do rei Antíoco, nem sacrificaremos, transgredindo os mandamentos da nossa lei, por seguirmos outro caminho (*ou religião*).

23 E, apenas acabou de proferir estas palavras, apresentou-se à vista de todos um Judeu para sacrificar aos ídolos sobre o altar, que tinha sido levantado na cidade de Modin, em observância à ordem do rei. 24 Viu-o Matatias, e ficou penetrado de dor; as suas entranhas comoveram-se, e inflamou-se o seu furor segundo o espírito da lei; e, arremetendo contra ele, matou-o sobre o altar; 25 e matou também ao mesmo tempo o oficial que o rei Antíoco tinha enviado, e que constrangia os Judeus a sacrificarem, e destruiu o altar. 26 E mostrou (*assim*) o seu zelo pela lei, como tinha feito Finéas, quando matou Zamri, filho de Salomi.

Foge para os montes, e muitos seguem-no.

27 Então Matatias gritou em alta voz na cidade, dizendo: Todo o que tem zelo pela lei, e quer permanecer firme na aliança, siga-me. 28 E fugiu (*imediatamente*) com seus filhos para os montes, e deixaram tudo que tinham na cidade. 29 Então muitos que procuravam viver conforme a lei e a justiça, foram para o deserto, 30 e lá estabeleceram a sua morada eles, e seus filhos, e suas mulheres, e seus gados, porque se viam inundados de males.

Derrota por, causa da obediência ao repouso do sábado.

31 E foi anunciado aos oficiais do rei, e ao exército que estava em Jerusalém, na cidadela de David, que alguns homens, que tinham transgredido o édito do rei, se haviam retirado a lugares escondidos do deserto, e que muitos os tinham seguido. 32 Imediatamente marcharam contra eles, e prepararam-se para os

atacar em dia de sábado. 33 E disseram-lhes: Quereis ainda resistir agora? Saí, e obedecei ao rei Antíoco, e vivereis. 34 E eles responderam: Não sairemos, nem obedeceremos à ordem do rei, pois seria profanar o dia de sábado. 35 Então as tropas *(do rei)* arrojaram-se contra eles; 36 e eles não lhes resistiram, nem atiraram contra eles uma só pedra, nem taparam as cavernas (*onde estavam escondidos*), 37 dizendo: Morramos todos na nossa simplicidade *(ou inocência)*, e o céu e a terra nos serão testemunhas de que nos fazeis morrer injustamente. 38 Os inimigos, pois, os atacaram em dia de sábado; e foram mortos eles, e suas mulheres, e seus filhos, e os seus gados, em número de cerca de mil pessoas.

Resolução tomada por Matatias.

39 E souberam-no Matatias e os seus amigos, e tomaram por eles um pesado luto. 40 Então disseram uns aos outros: Se nós todos fizermos como fizeram os nossos irmãos, e não pelejarmos contra os gentios pelas nossas vidas e pelas nossas leis, em bem pouco tempo nos exterminarão da face da terra. 41 Tomaram, pois, naquele dia esta resolução: Todo o homem, quem quer que seja, que nos atacar em dia de sábado, pelejaremos contra ele; e assim não morreremos todos, como morreram nossos irmãos nos esconderijos.

Princípio da guerra.

42 Então juntou-se a eles a sinagoga dos Assideus, que eram dos mais valentes de Israel, e todos zelosos pela lei; 43 e todos os que fugiam dos males que os ameaçavam, uniram-se a eles, e serviram de reforço às suas tropas. 44 Formaram, pois, um exército e mataram os prevaricadores na sua ira, e os homens iníquos na sua indignação; e os que escaparam fugiram para as nações, para se porem a salvo. 45 E foi por toda a parte Matatias e seus amigos, e destruíram os altares, 46 e circuncidaram todos os meninos que acharam por circuncidar em todo o país de Israel; e (*procederam*) com vigor. 47 Perseguiram os (*seus inimigos*) filhos da soberba, e foi bem sucedida a empresa nas suas mãos. 48 E sustentaram a causa da lei contra o poder dos pagãos e contra o poder dos reis; e não permitiram ao pecador abusar (*impunemente*) da sua raça.

CAP. II

42. *Assideus*, ou piedosos, eram um grupo de Judeus que, já antes dos Macabeus, procurava reagir contra a invasão das ideias e costumes pagãos.

Últimas recomendações de Matatias: Lembrando os exemplos dos antepassados,

49 Ora aproximaram-se os dias da morte de Matatias, e ele disse aos seus filhos: Agora domina a soberba, e é o tempo do castigo e da ruína, da cólera e da indignação. 50 Agora, pois, ó filhos, sede zeladores da lei, e dai as vossas vidas pela aliança feita com vossos pais; 51 lembrai-vos das obras que fizeram vossos maiores, cada um em seu tempo, e recebereis uma grande glória, e um nome eterno.
52 Porventura Abraão não foi achado fiel na tentação, e não lhe foi isto imputado a justiça? 53 José guardou os mandamentos (*de Deus*) no tempo da sua angústia, e veio a ser o Senhor de todo o Egipto. 54 Fineias, nosso pai, abrasando-se em zelo pela lei de Deus, recebeu a promessa dum sacerdócio eterno. 55 Josué, cumprindo a palavra do Senhor, veio a ser o chefe de Israel. 56 Caleb, dando testemunho na assembleia do povo, recebeu uma herança. 57 David, pela sua brandura, conseguiu para sempre o trono do reino (*de Israel*). 58 Elias, ardendo em zelo pela lei, foi arrebatado ao céu. 59 Ananias, e Azarias, e Misael, crendo firmemente, foram salvos das chamas. 60 Daniel, na sua simplicidade, foi livre da boca dos leões. 61 E por este modo considerai vós tudo o que se tem passado de geração em geração; vereis que todos os que esperam em Deus, não desfalecem

exorta os seus filhos à coragem,

62 Não temas, pois, as palavras do homem pecador, porque toda a sua glória não é mais que esterco e (*pasto de*) bichos; 63 hoje eleva-se, e amanhã desaparecerá; porque voltará à terra de que veio, e todos os seus pensamentos se desvanecerão. 64 Vós, pois, filhos, armai-vos de valor, e procedei com valentia em defesa da lei; porque por ela é que sereis gloriosos.

dá a autoridade a Simão, e a chefia do exército a Judas.

65 Aqui tendes Simão, vosso irmão; eu sei que ele é homem de conselho; ouvi-o sempre, e ele será para vós um pai. 66 E Judas Macabeu, de grande valor desde a sua mocidade, seja o general das vossas tropas, e conduza o povo à guerra. 67 E juntareis a vós todos os observadores da lei; e tomai vingança dos agravos feitos ao vosso povo. 68 Pagai às nações o mal que elas vos têm feito, e estai sempre atentos aos preceitos da lei.

Sua morte e sepultura.

69 Dito isto, abençoou-os, e foi unir-se com seus pais. 70 E morreu no ano cento e quarenta e seis; e foi sepultado por seus filhos em Modin, no jazigo de seus pais, e todo o Israel o chorou amargamente.

---

70. *No ano cento e quarenta e seis* da era dos Selencidas, que corresponde ao ano 167-166 antes de Cristo.

SEGUNDA PARTE

Judas Macabeu chefe dos Judeus

I — Até à morte de Antíoco Epífanes

Elogio de Judas Macabeu.

CAP. III — 1 Então levantou-se em lugar dele seu filho Judas, que tinha o sobrenome de Macabeu. 2 E todos os seus irmãos o ajudavam, e todos aqueles que se tinham unido a seu pai; e pelejavam com alegria em defesa de Israel. 3 E dilatou a glória do seu povo, e revestiu-se de couraça como um gigante, cingiu-se com as suas armas para combater, e protegia todo o acampamento com a sua espada. 4 Tornou-se semelhante a um leão nas suas acções, e a um leãozinho que ruge sobre a presa. 5 Perseguiu os maus, buscando-os por toda a parte; e queimou em chamas os que perturbavam o seu povo. 6 E os seus inimigos retiraram-se pelo temor que lhe tinham, e todos os obreiros da iniquidade se turbaram; e a sua mão conduziu pròsperamente a salvação (*do povo*). 7 Exasperava muitos reis, e alegrava Jacob com os seus grandes feitos, e a sua memória será eternamente bendita. 8 E percorreu as cidades de Judá, e lançou fora delas os ímpios, e apartou a ira (*de Deus*) de cima de Israel. 9 Tornou-se célebre até às extremidades da terra, e reuniu os que estavam a ponto de perecer.

Vitória sobre Apolónio,

10 Neste tempo Apolónio juntou as nações, e levantou da Samaria um grande e poderoso exército para pelejar contra Israel. 11 Judas soube-o, e saiu-lhe ao encontro, e derrotou-o, e matou-o, e muitos (*inimigos*) caíram feridos, e o resto fugiu. 12 E tomou os despojos deles, e Judas tomou a espada de Apolónio, e com ela pelejava sempre.

e sobre Seron.

13 E Seron, general do exército da Síria, ouvi dizer que Judas tinha reunido uma (*grande*) multidão, e congregado consigo (*toda*) a gente fiel. 14 E disse: Eu alcançarei grande reputação, e ficarei com grande glória no meu reino, e vencerei Judas e os que estão com ele, que desprezam as ordens do rei. 15 Preparou-se, pois, (*para o atacar*); e o exército dos ímpios o seguiu, servindo-lhe de poderoso auxílio, para tomarem vingança dos filhos de

Israel. 16 E avançaram até Betoron; e Judas saiu-lhes ao encontro com pouca gente.

17 Mas estes, logo que viram marchar contra eles o exército inimigo, disseram a Judas: Como poderemos nós, sendo tão poucos, e vindo fatigados do jejum de hoje, pelejar contra um tão numeroso e forte exército? 18 E Judas disse-lhes: É coisa fácil virem a cair os muitos nas mãos dos poucos; pois, quando o Deus do céu quer salvar, diante de seus olhos não há diferença entre o grande número e o pequeno; 19 porque a vitória que se alcança na guerra não depende da grandeza dos exércitos, mas do céu é que vem (*toda*) a fortaleza. 20 Eles vêm contra nós com uma grande multidão de gente soberba e insolente, para nos perderem a nós, e às nossas mulheres, e aos nossos filhos, e para se enriquecerem com os nossos despojos; 21 mas nós havemos de pelejar pelas nossas vidas e pelas nossas leis; 22 e o mesmo Senhor quebrará todos os seus esforços diante da nossa face; por isso não temais.

23 E, logo que cessou de falar, lançou-se Judas de repente sobre eles; e foi derrotado Seron e o seu exército diante dele; 24 e Judas o perseguiu na descida de Betoron até à planície, e morreram deles oitocentos homens; os outros fugiram para o país dos Filisteus. 25 Então o terror e o medo, que infundiam Judas e os seus irmãos, espalharam-se por todas as nações circunvizinhas; 26 e a fama do seu nome chegou até ao mesmo rei, e todos os povos falavam das batalhas de Judas.

Antíoco manda outro exército contra Israel.

27 Logo, pois, que o rei Antíoco ouviu estas novas, concebeu grande ira, e mandou reunir em todo o seu reino tropas, de que formou um exército poderosíssimo; 28 e abriu o seu erário, e deu ao exército o soldo de um ano; e mandou-lhes que estivessem prestes para tudo. 29 Mas viu que lhe faltava o dinheiro de seus tesouros, e que eram limitados os tributos do país (*de Judá*), por causa das discórdias e misérias que ele mesmo tinha ocasionado, querendo abolir as leis que estavam em uso desde os tempos antigos; 30 e temeu que não teria, como costumava, para os gastos e donativos, que dantes tinha feito com mão larga, e em que tinha excedido os reis seus predecessores.

31 Estava, pois, consternado em extremo no seu interior, e resolveu ir à Pérsia, para recolher os tributos daquelas províncias, e ajuntar muito dinheiro. 32 E deixou Lísias, homem nobre da família real, para que tivesse cuidado dos

negócios do reino, desde o rio Eufrates até ao rio do Egipto; 33 e para que cuidasse da educação de seu filho Antíoco, até ele voltar. 34 E deixou-lhe a metade do exército e dos elefantes; e deu-lhe as suas ordens sobre tudo o que dizia respeito aos habitantes da Judeia e de Jerusalém; 35 e mandou-lhe que enviasse contra eles um exército, para destruir e exterminar o poder de Israel e os restos de Jerusalém, e para apagar deste lugar até a sua memória; 36 e que estabelecesse no seu território habitantes doutras nações, e repartisse por sorte as suas terras. 37 O rei tomou a outra metade do exército, que lhe restava, e partiu de Antioquia, capital do seu reino, no ano cento e quarenta e sete; e passou o rio Eufrates, e atravessou as províncias superiores.

38 Lísias escolheu Ptolomeu, filho de Dorimino, e Nicanor, e Górgias, que eram homens poderosos entre os amigos do rei; 39 e enviou com eles quarenta mil homens a pé, e sete mil cavalos para que fossem à terra de Judá, e a assolassem, conforme a ordem do rei. 40 Eles, pois, marcharam com todas as suas tropas, e chegaram lá, e acamparam numa planície do território de Emaús. 41 E os mercadores das províncias vizinhas ouviram a notícia da chegada deles, e tomaram muita prata, e ouro em abundância, e criados, e foram ao acampamento, com o fim de comprarem os filhos de Israel para escravos; e os exércitos da Síria se ajuntaram a eles, como também os de outras nações.

Coragem de Judas.

42 Então Judas e seus irmãos viram que os males se tinham multiplicado, e que os exércitos se aproximavam das suas fronteiras; e tiveram notícia das ordens que o rei tinha dado para destruir e exterminar o povo; 43 e disseram uns para os outros: Levantemos o nosso povo caído no abatimento, e pelejemos pelo nosso povo e pelas nossas coisas santas.

Jejum e oração em Masfa.

44 Eles, pois, juntaram-se num corpo a fim de se prepararem para a peleja, e a fim de fazerem oração (*ao Senhor* e implorarem a sua misericórdia e piedade.

45 E Jerusalém não estava então habitada, mas parecia um deserto; entre seus filhos nenhum havia que entrasse e saísse dela; e o santuário estava pisado aos pés; e os filhos dos estrangeiros ocupavam a fortaleza, a qual servia de habitação aos gentios; e foi desterrada de Jacob toda a alegria; e já não se ouvia nem a flauta nem a cítara.

46 Eles, pois, juntaram-se, e foram para Masfa, que

está defronte de Jerusalém; porque outrora havia em Masfa um lugar de oração para Israel. 47 E jejuaram aquele dia, e vestiram-se de cilícios, e puseram cinza sobre as suas cabeças, e rasgaram os seus vestidos; 48 e abriram os livros da lei, nos quais os gentios procuravam achar alguma coisa que tivesse semelhança com os seus ídolos; 49 e trouxeram os ornamentos sacerdotais, e as primícias, e os dízimos; e fizeram vir os nazarenos, que tinham cumprido o tempo (*do seu voto*); 50 e gritaram em alta voz para o céu, dizendo: Que havemos de fazer nós destes, e para onde os havemos de conduzir? 51 O teu santuário foi pisado aos pés e contaminado; os teus sacerdotes estão em luto e em humilhação; 52 e eis que se juntaram as nações contra nós para nos destruírem; tu sabes (*bem*) os seus desígnios contra nós. 53 Como poderemos nós subsistir diante da sua face, se tu, ó Deus, nos não assistires? 54 E fizeram retinir as trombetas com grande estrondo.

Acampamento em Emaús.

55 Depois disto Judas nomeou oficiais que comandassem o exército, tribunos centuriões, e subalternos sobre cinquenta homens, e sobre dez. 56 E disse aos que acabavam de edificar casas, e de receber mulheres, e de plantar vinhas, e aos que eram tímidos, que voltassem cada um para suas casas, conforme a lei.

57 Feito isto, levantaram o acampamento, e foram acampar perto de Emaús, do lado do meio-dia. 58 E Judas disse-lhes: Tomai as vossas armas, e sede homens de valor, e estai prontos para pela manhã, a fim de pelejardes contra estas nações, que se juntaram contra nós para nos destruírem a nós e às nossas coisas santas; 59 porque melhor nos é morrer em combate, do que ver os males do nosso povo e das coisas santas. 60 Mas cumpra-se o que for vontade (*de Deus*) no céu.

Enquanto Górgias quer surpreender Judas com uma parte do exército.

CAP. IV — 1 Então Górgias tomou cinco mil homens de pé, e mil cavaleiros escolhidos; e levantou o acampamento de noite, 2 para irem atacar o acampamento dos Judeus. e darem sobre eles de improviso; e os do país, que eram da guarnição da fortaleza (*de Jerusalém*), serviam-lhes de guia. 3 Judas teve notícia deste movimento, e levantou-se ele e os seus valentes para ir atacar o grosso das tropas do rei, que estavam em Emaús; 4 porque uma parte deste exército andava ainda dispersa fora deste acampamento. 5 E Górgias foi de noite ao acampamento de Judas, e não encontrou lá ninguém, e buscava-os pelos montes, dizendo: Eles fogem de nós.

Judas derrota o resto do exército de Sírio.

6 E, quando foi dia, apareceu Judas na planície, acompanhado sòmente de três mil homens, que não tinham nem escudos nem espadas: 7 e viram o exército forte dos gentios, e os couraceiros, e a cavalaria em torno deles, e que todos eram destros para a guerra. 8 Então disse Judas aos homens que estavam com ele: Não temais a sua multidão, nem temais o seu encontro. 9 Lembrai-vos como nossos pais foram salvos no mar Vermelho, quando Faraó os perseguia com um grande exército. 10 Gritemos, pois, agora ao céu, e o Senhor se compadecerá de nós, e se lembrará da aliança que fez com os nossos pais, e destroçará hoje este exército diante de nossos olhos; 11 e todas as nações conhecerão que há um redentor e libertador de Israel. 12 Nisto os estrangeiros levantaram os olhos, e viram que a gente de Judas ia marchando contra eles. 13 Saíram do seu acampamento para o combate, e os que estavam com Judas deram sinal com as trombetas, 14 e travaram a batalha; e foram derrotados os gentios, e fugiram para a planície. 15 Os que ficaram atrás caíram mortos, passados todos à espada, e (*os vencedores*) perseguiram-nos até Gezeron, e até aos campos da Idumeia e de Azot e de Jania, e morreram deles até três mil homens.

16 E voltou Judas com o exército que o seguia; 17 e disse à sua gente: Não vos deixeis levar do desejo da presa, porque ainda temos inimigos com que pelejar, 18 e porque Górgias e o seu exército está perto de nós no monte; mas conservai-vos agora firmes contra os nossos inimigos, e acabai de os derrotar, e depois tomareis com segurança os seus despojos. 19 E ainda Judas estava a falar, eis senão quando apareceu uma divisão (*de Górgias*) olhando de cima do monte. 20 E Górgias viu que os seus tinham sido postos em fuga, e que tinham lançado fogo ao seu acampamento, porque o fumo que aparecia lhe indicava o que tinha acontecido. 21 À vista disto, tiveram muito medo, vendo ao mesmo tempo que Judas e o exército estavam na planície preparados para a batalha. 22 E fugiram todos para as terras dos estrangeiros.

23 Então Judas voltou para recolher os despojos do acampamento (*inimigo*); e levaram muito ouro e prata, e muito jacinto, e púrpura marinha, e grandes riquezas. 24 E, ao voltarem, cantavam hinos, e bendiziam a Deus

---

CAP. IV

6. *Não tinham nem escudos...* isto é, estavam mal armados.

no céu, porque ele é bom, porque a sua misericórdia é eterna. 25 E por esta vitória foi grande a salvação que se alcançou em Israel naquele dia.

Consternação de Lísias. 26 E aqueles dos estrangeiros que escaparam, foram levar a notícia a Lísias de tudo o que tinha acontecido. 27 Tendo-o ele ouvido, ficou consternado no interior do seu espírito, e abatido, porque não lhe tinham saído as coisas como ele ideara contra Israel, e como o rei lhe tinha ordenado.

Lísias em Betoron. 28 E no ano seguinte juntou Lísias um exército de sessenta mil homens escolhidos, e de cinco mil cavaleiros, para combater os Judeus. 29 E marcharam para a Judeia, e acamparam junto de Betoron: e Judas saiu-lhes ao encontro com dez mil homens.

Oração de Judas. 30 E (*os Judeus*) reconheceram que o exército (*inimigo*) era forte, e Judas fez oração e disse: Bendito és, Salvador de Israel, tu que quebraste a força do gigante por meio do teu servo David, e que entregaste o acampamento dos estrangeiros nas mãos de Jónatas, filho de Saul, e do seu escudeiro. 31 Entrega agora este exército (*dos nossos inimigos*) nas mãos do teu povo de Israel, e fiquem eles confundidos com as suas tropas e com a sua cavalaria. 32 Infunde-lhes terror, e faze definhar a ousadia da sua coragem, e com o seu mesmo quebrantamento sejam destruídos. 33 Derriba-os por meio da espada dos que te amam: e todos os que conhecem o teu nome, te dirijam hinos de louvor.

Derrota dos Sírios. 34 Depois disto, deu-se a batalha; e caíram nela mortos cinco mil homens do exército de Lísias. 35 Vendo Lísias a fuga dos seus, e a coragem dos Judeus, e que estavam dispostos ou a viver ou a morrer valorosamente, foi para a Antioquia, e recrutou novos soldados, para tornar a ir à Judeia com forças maiores.

Purificação do templo e restauração do culto. 36 Então Judas e seus irmãos disseram: Eis que estão nossos inimigos derrotados; vamos agora purificar e renovar o templo. 37 Logo se juntou todo o exército, e subiram ao monte Sião. 38 E viram o santuário deserto, e o altar profanado, e as portas queimadas, nos átrios arbustos nascidos, como sucede num bosque ou nos montes, e os quartos (*dos ministros*) do templo todos destruídos. 39 E rasgaram os seus vestidos, e fizeram grande pranto, e puseram cinza sobre a cabeça; 40 e prostraram-se com o rosto por terra, e deram sinal com as trombetas, e levantaram gritos ao céu.

41 Então ordenou Judas que fossem alguns homens

combater contra os que estavam na fortaleza, enquanto se purificavam os lugares santos. 42 E escolheu sacerdotes sem mancha, cheios de amor pela lei de Deus, 43 os quais purificaram os santos lugares, e levaram para um sítio profano as pedras contaminadas (*com os sacrifícios dos ídolos*). 44 E Judas pensou sobre o que deveria fazer do altar dos holocaustos, que tinha sido profanado. 45 E tomaram o melhor partido, que foi destruí-lo a fim de que não viesse a ser-lhes um motivo de opróbrio, por causa de o terem contaminado os gentios; e assim demoliram-no. 46 E puseram as suas pedras no monte do templo, num lugar próprio, esperando que algum profeta declarasse o que se devia fazer delas. 47 E tomaram pedras inteiras, segundo a lei, e fizeram com elas um altar novo, conforme àquele que tinha havido antes; 48 e reedificaram o santuário e o que havia (*que reparar*) da parte de dentro da casa (*do Senhor*); santificaram o templo e os átrios. 49 E fizeram novos vasos sagrados, e puseram no templo o candeeiro e o altar dos perfumes, e a mesa. 50 Puseram também incenso sobre o altar, e acenderam as lâmpadas que estavam sobre o candeeiro, e que luziam no templo. 51 Puseram igualmente os pães (*da proposição*) sobre a mesa, e suspenderam os véus, e acabaram tudo o que tinham começado.

52 E no dia vinte e cinco do nono mês, chamado o mês de Casleu do ano cento e quarenta e oito, levantaram-se antes de amanhecer, 53 e ofereceram o sacrifício, conforme a lei, sobre o novo altar dos holocaustos que tinham construído. 54 No mesmo tempo e no mesmo dia, em que os gentios o tinham profanado, foi ele renovado ao som de cânticos e cítaras, e de liras, e de címbalos. 55 E todo o povo se prostrou com o rosto por terra, e adoraram, e, levantando a sua voz até ao céu, bendisseram aquele que lhes tinha dado o feliz sucesso da sua empresa. 56 E celebraram a dedicação do altar durante oito dias, e ofereceram holocaustos com alegria, e um sacrifício de acção de graças e de louvores. 57 E adornaram a fachada do templo com coroas de ouro, e com pequenos escudos; e repararam as entradas do templo, e os quartos, e puseram-lhes portas. 58 E foi extraordinária a alegria do povo, e o opróbrio das nações foi afastado.

59 E ordenou Judas e seus irmãos, e toda a assembleia

---

51. *Suspenderam os véus:* o véu que separava o Santo do Santo dos santos, e o que estava suspenso entre o Santo e o vestíbulo.

de Israel, que se celebrasse com alegria e regozijo o dia de dedicação do altar a seu tempo cada ano, durante oito dias, contados desde o dia vinte e cinco do mês de Casleu.

Fortificação de Jerusalém e Betsur.

60 E neste mesmo tempo fortificaram o monte Sião, e levantaram em volta altos muros e fortes torres, temendo que os gentios tornassem a vir, e o profanassem, como tinham feito antes. 61 E pôs ali Judas uma guarnição para o guardar, e fortificou-o para também segurar Betsura a fim de o povo ter uma fortaleza nas fronteiras de Idumeia.

Guerra contra os países vizinhos: Idumeia, Bean e Amon.

CAP. V — 1 Aconteceu que assim que as nações circunvizinhas ouviram dizer que o altar e o santuário tinham sido reedificados como dantes, iraram-se muito, 2 e resolveram exterminar os da linhagem de Jacob, que viviam entre eles; e começaram a matar alguns do povo, e a perseguir (*outros*).

3 Entretanto Judas fazia guerra aos filhos de Esaú na Idumeia, e aos que estavam em Acrabatane, porque tinham sempre os Israelitas (*como*) bloqueados, e desbaratou-os com uma grande mortandade. 4 Lembrou-se também da malícia dos filhos de Bean, que serviam como de laço e de tropeço para apanhar o povo, armando-lhe emboscadas no caminho. 5 E foram encerrados por eles em torres, e bloqueou-os, e anatematizou-os, e lançou fogo às suas torres, queimando-as com todos os que estavam nelas. 6 De lá passou para entre os filhos de Amon, onde encontrou fortes tropas, e um povo numeroso, e Timóteo, que era seu capitão; 7 teve com eles diversos recontros, e derrotou-os, e matou-os; 8 e tomou a cidade de Gazer, e as povoações dependentes dela, e voltou para a Judeia.

Os Israelitas de Galaad e da Galileia pedem auxílio.

9 Entretanto os gentios, que viviam em Galaad, uniram-se contra os Israelitas, que estavam no seu país, para os exterminar; mas estes fugiram para a fortaleza de Dateman; 10 e mandaram cartas a Judas e aos seus irmãos, em que lhes diziam: Juntaram-se contra nós as nações circunvizinhas, para nos exterminarem; 11 e preparam-se para vir tomar a fortaleza, onde nos refugiámos; e Timóteo é o general do seu exército. 12 Vem, pois, agora, e livra-nos das suas mãos, porque muitos dos nossos tem já perecido. 13 E todos os nossos irmãos, que habitavam nos arredores de Tubin, foram passados à espada; e

CAP. V

5. *Anatematizou-os*, isto é, condenou-os a um completo extermínio.

levaram cativas as suas mulheres e os seus filhos, e tomaram os seus despojos, e mataram lá perto de mil homens.

14 Quando ainda se estavam lendo estas cartas, eis que chegaram outros mensageiros da Galileia, tendo rasgados os seus vestidos, trazendo outras novas semelhantes; 15 pois diziam que os de Ptolemaida, e de Tiro, e de Sidónia se tinham congregado contra eles; e que toda a Galileia estava cheia de estrangeiros, com o fim *(diziam eles)* de nos perderem.

Reunião e resoluções tomadas.

16 Logo que Judas e o povo ouviram estas novas, fizeram uma junta magna, para deliberarem o que se devia fazer em favor daqueles seus irmãos, que se achavam na angústia, e que eram atacados por aqueles homens. 17 Então disse Judas a seu irmão Simão: Escolhe homens, e vai, e livra os teus irmãos que estão na Galileia; eu e o meu irmão Jónatas iremos para Galaad. 18 E deixou José, filho de Zacarias, e Azarias por chefes do povo, para guardarem a Judeia com o resto das tropas; 19 e deu-lhes esta ordem, dizendo: Governai este povo, e não deis batalha contra os gentios, menos que nós não tenhamos vindo. 20 E foram dados a Simão três mil homens, para ir para a Galileia; e a Judas oito mil, para ir para Galaad.

Vitória de Simão na Galileia.

21 E Simão marchou para a Galileia, e deu muitas vezes batalha às nações; e estas foram derrotadas na sua presença; e perseguiu-as até à porta 22 de Ptolemaida; e morreram daqueles gentios perto de três mil homens, e apoderou-se dos seus despojos. 23 Depois tomou consigo os *(Judeus)* que estavam na Galileia e em Arbates, com suas mulheres e seus filhos, e tudo quanto tinham, e conduziu-os para a Judeia com grande regozijo.

Vitórias de Judas na terra de Galaad.

24 Ao mesmo tempo Judas Macabeu e seu irmão Jónatas passaram o Jordão, e marcharam durante três dias pelo deserto. 25 E os Nabuteus saíram-lhes ao encontro, e receberam-nos pacificamente, e contaram-lhes tudo o que tinha acontecido a seus irmãos em Galaad, 26 e como muitos deles tinham sido encerrados em Barasa, e em Bosor, e em Alimas, e em Casfor, e em Maget, e em Carnaim, as quais todas eram cidades fortificadas e grandes. 27 E *(acrescentaram)* que da mesma sorte se achavam encerrados outros nas outras cidades de Galaad, e *(que os seus inimigos)* tinham resolvido fazer marchar ao outro dia o seu exército contra estas cidades, com o fim de

25. *Os Nabuteus* eram um povo nómada da Arábia Petreia.

os apanhar e acabar com todos eles num só dia. 28 Então Judas com o seu exército marchou imediatamente pelo caminho do deserto de Bosor, e tomou a cidade; e mandou passar ao fio da espada todos os varões, tomou todos os despojos deles, e pôs fogo à cidade.

19 E saíram de lá de noite, e marcharam até à fortaleza. 30 E, ao romper do dia, tendo levantado os olhos, viram uma multidão inumerável de gente, que transportava escadas e máquinas para tomar a fortaleza, e acabar com os que estavam dentro. 31 Viu, pois, Judas que o ataque estava já começado, e que o clamor dos combatentes subia até ao céu, como o som duma trombeta, e que se levantava grande clamor na cidade; 32 e disse ao seu exército: Pelejai hoje por vossos irmãos. 33 E marchou em três corpos atrás dos inimigos, ao mesmo tempo tocaram as trombetas, e levantaram gritos a Deus, dirigindo-lhe as suas orações. 34 As tropas de Timóteo conheceram que aquele era Macabeu, e fugiram diante dele; e os soldados de Judas fizeram neles grande estrago; deles ficaram mortos naquele dia cerca de oito mil homens. 35 E dali passou Judas a Masfa, e assaltou-a, e tomou-a, e matou todos os varões que achou nela, e tomou os seus despojos e pôs-lhe o fogo. 36 Continuou depois a sua expedição, e tomou Casbon, e Maget, e Bosor, e as outras cidades de Galaad.

37 Depois disto, Timóteo juntou outro exército, e acampou defronte de Rafon, da banda de além da torrente.

38 Judas mandou reconhecer este exército; e, tendo voltado os mensageiros, disseram-lhe: Todas as nações que nos cercam juntaram-se com Timóteo, (*formando*) um exército extraordinàriamente numeroso; 39 trouxeram em seu auxílio os Árabes, e acamparam da banda de além da torrente, apercebidos para vir atacar-te. Judas marchou ao seu encontro. 40 Então Timóteo disse aos capitães do seu exército: Quando Judas tiver chegado com o seu exército junto da torrente, se ele vier primeiro a nós, nós não lhe poderemos resistir, porque terá sobre nós toda a vantagem; 41 mas, se ele temer passar, e acampar da outra banda do rio, passemos nós a eles, e teremos vantagem sobre ele. 42 Nisto Judas chegou à torrente, e pôs ao longo da torrente os escribas do exército, e deu-lhes esta ordem: Não deixeis ficar aqui homem algum, mas venham todos ao combate. 43 E foi ele o primeiro que passou a eles, e todo o povo após ele, e foram derrotados por eles na sua presença todos os gentios, os quais arro-

jaram as suas armas, e fugiram para um templo, que havia em Carnaim. 44 E Judas tomou a cidade, e queimou o templo com todos os que estavam dentro, e Carnaim foi assolada, e não pôde resistir contra o ímpeto de Judas.

Os Judeus forçam Efron.

45 Então Judas congregou todos os Israelitas, que havia em Galaad, desde o mais pequeno até ao maior, e suas mulheres e filhos, e formou um exército muito grande, para os conduzir à terra de Judá. 46 E chegaram até Efron, cidade grande situada à entrada do país, e muito forte; e não podia declinar dela nem para a direita, nem para a esquerda, mas o caminho passava pelo meio dela. 47 E os que estavam na cidade fecharam-se dentro, e obstruíram as portas com pedras. E Judas enviou-lhes (*um mensageiro*) a dizer palavras de paz, 48 nestes termos: Sede servidos de nos deixar passar pelo vosso país, a fim de irmos para a nossa terra, e ninguém vos fará mal algum. Nós passaremos a pé sem nos determos. Eles, porém, não queriam abrir-lhes. 49 Então Judas mandou apregoar pelo acampamento que cada um fosse atacar a cidade pelo lugar em que estivesse. 50 Os mais valentes homens, pois, avançaram, e Judas deu o assalto àquela cidade durante todo o dia e toda a noite, e a cidade foi entregue nas mãos.

51 E passaram ao fio da espada todos os varões, e (*Judas*) destruiu a cidade até aos fundamentos, e levou os seus despojos, e atravessou toda a cidade por cima de cadáveres.

Passagem do Jordão e volta a Jerusalém.

52 Depois passaram o Jordão na grande planície que está defronte de Betsan. 53 E Judas ia na retaguarda reunindo os atrasados, e animava o povo por todo o caminho, até que chegassem ao país de Judá. 54 E subiram ao monte Sião com alegria e regozijo, e ofereceram holocaustos em acção de graças, por terem voltado em paz, sem que nenhum deles tivesse perecido.

Tentativa imprudente e derrota de José e de Azarias.

55 Porém, durante o tempo em que Judas e Jónatas estavam no país de Galaad, e Simão, irmão deles, na Galileia, diante de Ptolemaida, 56 José, filho de Zacarias, e Azarias, general dos Judeus, souberam os bons sucessos que eles tinham tido, e as batalhas que se tinham dado; 57 e disse um para o outro: Façamos nós também célebre o nosso nome, e vamos pelejar contra as nações que estão à roda de nós. 58 Deu pois (*José*) ordens aos que compunham o seu exército, e marcharam contra Jania. 59 E Górgias saiu da cidade, e os seus soldados, a encontrar-se com eles, oferecendo-lhes batalha. 60 E

José e Azarias foram postos em fuga até à fronteira da Judeia; e pereceram naquele dia, do povo de Israel, cerca de dois mil homens, e foi grande a derrota que o povo sofreu, 61 por eles não terem seguido as ordens de Judas e de seus irmãos, imaginando que fariam prodígios de valor. 62 Mas eles não eram da linhagem daqueles homens por quem a salvação veio a Israel.

63 Ora as tropas de Judas ficaram gozando de grandíssima estimação perante todo o Israel e perante todas as nações onde se ouvia o seu nome. 64 E o povo saía-lhes ao encontro em aclamações de júbilo.

Vitórias de Judas sobre os Idumeus e os Filisteus.

65 Passado algum tempo, marchou Judas com seus irmãos, e foi sujeitar os filhos de Esaú, no país que fica para o meio-dia, e tomou por força Quebron e as cidades que dependiam dela; e queimou os seus muros, e as torres que a cercavam. 66 Depois disto levantou o acampamento para ir ao país dos estrangeiros, e percorria toda a Samaria. 67 Naquele dia caíram mortos alguns sacerdotes no combate, por quererem dar mostras do seu valor, saindo à peleja imprudentemente. 68 E Judas deu volta para Azot, no país dos estrangeiros, e demoliu os seus altares, e queimou as estátuas dos seus deuses, e tomou os despojos das cidades, e voltou para a terra de Judá.

Antíoco foge da Pérsia.

CAP. VI — 1 Entretanto o rei Antíoco percorria as províncias superiores, e ouviu dizer que havia na Pérsia uma cidade nobilíssima, chamada Elimaida, e que era rica em prata e ouro, 2 e que havia nela um templo riquíssimo, onde estavam os véus de ouro, e as couraças, e os escudos, que tinham deixado Alexandre, rei da Macedónia, filho de Filipe, que foi o primeiro que reinou na Grécia. 3 E marchou, e intentava tomar a cidade e saqueá-la, mas não pôde, porque o seu desígnio chegou ao conhecimento dos que estavam na cidade; 4 e saíram a pelejar contra ele, e fugiu de lá, e retirou-se com grande tristeza, e voltou a Babilónia.

Tem conhecimento das derrotas de Lísias em Judá

5 E, quando ainda estava na Pérsia, chegou-lhe a notícia de que tinha sido posto em fuga o seu exército, que estava no país de Judá; 6 e que Lísias, tendo passado lá com um forte exército, tinha sido posto em fuga pelos

---

CAP. VI

1. *Que havia na Pérsia...* Segundo o original: *Que havia na Pérsia, na* (província de) *Elimaida, uma cidade...* Éste o verdadeiro texto, pois não houve nenhuma cidade chamada Elimaida. A cidade de que se fala aqui é Persépolis.

Judeus, e que estes se tinham tornado mais fortes pelas armas e pela gente, e com os muitos despojos que haviam tomado aos exércitos derrotados; 7 e que tinham destruído o abominável ídolo, que ele tinha mandado colocar sobre o altar que estava em Jerusalém, e que tinham cercado o seu templo de altos muros, como antes, assim como a sua cidade de Betsura.

Reconhece que Deus o castiga por causa das suas empresas criminosas.

8 E aconteceu que, depois que o rei ouviu estas notícias, ficou cheio de espanto, e muito perturbado; e caiu doente de cama, e enfermou de melancolia, porque não lhe tinham sucedido as coisas como ele imaginara. 9 E havia já muitos dias que ali se achava; porque ia aumentando nele a tristeza, e compreendeu que ia morrer. 10 Chamou, pois, todos os seus amigos, e disse-lhes: O sono fugiu dos meus olhos, e vejo-me prostrado, e o meu coração abatido de pesares; 11 e eu disse no meu coração: A quanta tribulação me não acho eu reduzido, e em que ondas de tristeza me não vejo agora, eu, que era feliz e querido no auge do meu poder! 12 Agora, porém, lembro-me dos males que fiz em Jerusalém, donde não só tirei todos os despojos de ouro e prata, que havia nela, mas ainda enviei (*um exército*) a exterminar sem motivo os que habitavam na Judeia. 13 Reconheço, pois, que por isso é que vieram sobre mim todos estes males; e eis que vou morrer de grande melancolia numa terra estrangeira; 14 Então chamou Filipe, um dos seus amigos, e constituiu-o regente sobre todo o seu reino; 15 e entregou-lhe o seu diadema, e o seu manto real, e o seu anel, para que fosse buscar o seu filho Antíoco, e cuidasse da sua educação, e o fizesse reinar depois dele.

16 E o rei Antíoco morreu ali, no ano cento e quarenta e nove. 17 E soube Lísias que o rei tinha morrido, e aclamou rei a Antíoco, seu filho, a quem tinha criado desde menino; e pôs-lhe o nome de Eupator.

II — Sob Antíoco V Eupator e Demétrio I

Judas ataca a cidadela de Sião.

18 Ora os que estavam na fortaleza tinham fechado a Israel todos os arredores do templo, e procuravam sempre fazer-lhes mal, e fortificar os gentios. 19 E Judas resolveu destruí-los; e convocou todo o povo, para os cercarem. 20 Concorreram, pois, todos, e cercaram-nos no ano cento e cinquenta, e fizeram instrumentos de despedir pedras, e outras máquinas de guerra.

Eupator, chamado pelos sitiados,

21 Então saíram alguns dos que estavam cercados, e agregaram-se a eles alguns ímpios do povo de Israel; 22 e foram ter com o rei, e disseram-lhe: Até quando diferes tu fazer-nos justiça e vingar nossos irmãos? 23 Nós resolvemo-nos a servir o teu pai, e a conduzir-nos pelas suas ordens, e a obedecer aos seus éditos; 24 e por esta causa os filhos do nosso povo nos ganharam aversão, e mataram de entre nós todos aqueles que encontravam, e roubaram as nossas heranças. 25 E eles estenderam as suas mãos não sòmente sobre nós, mas ainda sobre todo o nosso país; 26 e agora eis que se aproximaram da fortaleza de Jerusalém, para se fazerem senhores dela, e fortificarem Betsura; 27 e se tu não deres pressa a preveni-los, eles farão ainda maiores males, do que os que têm feito até agora, e não poderás sujeitá-los mais.

invade a Judeia com um grande exército.

28 O rei, quando ouviu isto, ficou irritado, e convocou todos os seus amigos, e os príncipes do seu exército, e os comandantes da cavalaria; 29 e também doutros reinos e das ilhas marítimas lhe vieram tropas mercenárias. 30 O seu exército era de cem mil infantes, e de vinte mil cavaleiros, e de trinta e dois elefantes adestrados para a batalha.

e cerca Betsura.

31 E marcharam para Idumeia, e foram sitiar Betsura, e atacaram-na durante muitos dias, e fizeram várias máquinas (*de guerra*); porém os sitiados saíram contra eles, e queimaram-nos, e pelejaram com grande valor.

Combate memorável em Betzacara.

32 E Judas afastou-se da fortaleza, e marchou com o seu exército para Betzacara, para defronte do acampamento do rei. 33 E o rei levantou-se antes de amanhecer e fez marchar impetuosamente todas as suas tropas a caminho de Betzacara; e prepararam-se os dois exércitos para combate, e tocaram as trombetas. 34 E mostraram aos elefantes sumo de uva e de amoras, para os incitarem à peleja; 35 e distribuíram estes animais pelas legiões, pondo em volta de cada elefante mil homens armados de cotas de malha e de capacetes de bronze; e quinhentos de cavalo escolhidos tinham ordem de se conservar sempre junto de cada animal. 36 Estes precediam o animal para onde quer que ele fosse, e para toda a parte para onde ele ia, iam eles, e nunca se afastavam dele. 37 Havia também sobre cada animal uma forte torre de madeira, destinada a protegê-lo; e por cima desta torre máquinas de guerra, e em cada torre trinta e dois homens valentes, que pelejavam, e um índio que conduzia o animal. 38 E ordenou o resto da cavalaria dum e doutro

flanco, em dois troços, para animar o exército com o som das trombetas, e para estreitar nas suas filas os batalhões. 39 Quando o sol brilhou sobre o escudo de ouro e de bronze, com o seu reflexo resplandeceram os montes, e resplandeceram como fachos de fogo. 40 E uma parte do exército do rei avançou pelo alto dos montes, e outra pelas planícies; e marchavam com precaução e ordem. 41 E todos os habitantes daquela terra estavam espantados da grita que fazia esta multidão de soldados, e da marcha de tanta gente, e da colisão das suas armas; porque era um exército muito grande e forte.

42 E Judas aproximou-se com o seu exército para dar a batalha; e morreram do exército do rei seiscentos homens. 43 Então Eleazar, filho de Saura, viu um dos elefantes todo encourado com as armaduras reais, e era mais alto que todos os outros, e pareceu-lhe que o rei iria sobre ele; 44 e sacrificou a sua vida para livrar o seu povo, e adquirir para si um nome imortal. 45 E correu a ele animosamente pelo meio da legião, matando à direita e à esquerda, e caíam, duma e doutra parte, à força dos seus golpes, todos os que se lhe punham diante. 46 E chegou até aos pés do elefante, e meteu-se debaixo dele, e matou-o; e *(o elefante)* caiu em terra sobre ele, e *(Eleazar)* morreu ali. 47 Mas *(os Judeus)*, vendo a força do rei, e o ímpeto do seu exército, retiraram-se do combate.

Tomada de Betsura.

48 Então o exército do rei marchou contra eles para a banda de Jerusalém, e penetrou na Judeia o referido exército do rei, e acampou junto do monte Sião. 49 E o rei fez paz com os que estavam em Betsura; e eles saíram da cidade, porque não tinham já que comer, estando ali encerrados, pois era o ano sabático da terra. 50 Assim o rei tomou Betsura, e pôs nela uma guarnição que a guardasse.

Cerco de Jerusalém.

51 Depois fez marchar as suas tropas para o lugar santo, onde se deteve muitos dias; e pôs ali balistas, e máquinas, e engenhos para lançar fogo, e trabucos para atirar pedras e arremessar dardos, e escorpiões para despedir setas, e pôs fundas. 52 E *(os sitiados)* fizeram também máquinas contra as máquinas dos inimigos, e pelejaram durante muitos dias. 53 Mas não havia víveres na cidade, por ser o ano sétimo *(ou sabático)*, e porque os das nações, que tinham ficado na Judeia, tinham consumido o resto dos que tinham ficado de reserva. 54 E ficaram poucos homens de guarda aos lugares santos, porque os tinha apertado a fome; e dispersaram cada um para a sua terra.

Eupator, sabendo que Filipe o quer suplantar, faz com os Judeus um tratado de paz, que viola quase imediatamente.

55 Entretanto Lísias ouvíu dizer que Filipe, a quem o rei Antíoco, vivendo ainda, tinha feito aio do seu filho Antíoco, para o fazer reinar depois dele, 56 tinha chegado da Pérsia e da Média com o exército que lá o tinha acompanhado, e que se preparava para tomar o governo dos negócios do reino.

57 Ele, pois, apressou-se a ir dizer ao rei e aos generais do seu exército: Nós vamo-nos consumindo aqui todos os dias, e os víveres que temos são poucos e a praça que sitiamos está bem fortificada, e incumbe-nos pôr em ordem os negócios do reino. 58 Demos, pois, agora a mão a estes homens, façamos paz com eles e com toda a sua nação, 59 e permitamos-lhes que vivam segundo as suas leis, como dantes; porque, por causa das suas leis, que nós temos desprezado, é que eles se irritaram e fizeram todas estas façanhas. 60 E esta proposta agradou ao rei e aos seus príncipes; pelo que mandou tratar de paz com os Judeus, e estes a aceitaram. 61 E o rei e seus príncipes lha confirmaram com juramento; e eles saíram da fortaleza que defendiam. 62 Então o rei subiu ao monte Sião, e viu as suas fortificações; e logo quebrou o juramento que tinha feito, e mandou derribar o muro que estava em roda. 63 Dali partiu a toda a pressa, e voltou para Antioquia, onde achou que Filipe se tinha apoderado da cidade; e pelejou contra ele, e recobrou a cidade.

Demétrio, rei da Síria.

CAP. VII — 1 No ano cento e cinquenta e um, Demétrio, filho de Seleuco, saiu da cidade de Roma, e foi com um pequeno número de homens para uma cidade marítima, e começou a reinar nela. 2 E aconteceu que, depois que ele entrou na casa do reino de seus pais, o exército prendeu Antíoco e Lísias, para lhos trazerem. 3 E, logo que ele soube disto, disse: Não me obrigueis a ver-lhes as caras. 4 Então o exército matou-os, e Demétrio assentou-se sobre o trono do seu reino.

recebe denunciadores conduzidos por Alcimo.

5 E foram ter com ele certos homens iníquos e ímpios de Israel; e entre eles Alcimo, seu chefe, que aspirava a ser (*sumo*) pontífice. 6 E acusaram o povo diante do rei, dizendo: Judas e seus irmãos têm dado cabo de todos os teus amigos, e a nós mesmos nos lançou fora da nossa terra. 7 Envia, pois, agora um homem, em quem tenhas confiança, para que vá, e veja todo o estrago que ele nos

---

CAP. VI

58. *Demos a mão...* isto é, façamos aliança com *estes homens*.

tem feito a nós, e às províncias do rei, e castigue todos os seus amigos e todos os seus auxiliares.

8 E o rei escolheu dentre os seus amigos a Báquides, que tinha o governo das províncias de além do rio, um dos grandes do reino, e fiel ao rei, e o enviou 9 a reconhecer o estrago que Judas tinha feito, conferindo além disso o pontificado ao ímpio Alcimo, e ordenou-lhe que castigasse os filhos de Israel.

e envia a Judá Báquides e Alcimo.

10 Partiram eles, pois, e foram com um grande exército para a terra de Judá ; e enviaram mensageiros, que falaram a Judas e a seus irmãos, propondo-lhes condições de paz, com intenção de os enganar. 11 Mas eles não deram ouvidos às suas palavras, por verem que tinham vindo com um poderoso exército.

12 Entretanto um grupo de escribas foi ter com Alcimo e Báquides, a fim de lhes proporem o que fosse justo. 13 À frente desses filhos de Israel iam os Assideus, os quais lhes pediam a paz. 14 Porque diziam: É um sacerdote da linhagem de Aarão que vem ter conosco; ele não nos há-de enganar. 15 E Alcimo falou-lhes com (*todas as aparências de*) paz ; e jurou-lhes dizendo : Não faremos mal algum nem a vós, nem aos vossos amigos. 16 E deram-lhe crédito ; mas (*Alcimo*) fez prender sessenta homens deles, e mandou-os matar num mesmo dia, segundo a palavra que está escrita (*nos Salmos*): 17 Eles fizeram cair os corpos dos teus santos, e derramaram o seu sangue ao redor de Jerusalém, sem haver quem os sepultasse. 18 E apoderou-se de todo o povo um grande temor e tremor, e diziam : Não há entre eles verdade nem justiça ; porque violaram a palavra que tinham dado, e o juramento que tinham feito. 19 E Báquides partiu de Jerusalém, e foi acampar junto de Betzeca ; e mandou prender muitos daqueles que tinham abandonado o seu partido, e matou alguns do povo, e mandou-os deitar num grande poço.

os quais usam da maior crueldade.

20 Depois disto, confiou o país a Alcimo, e deixou com ele um corpo de tropas para o sustentarem ; e Báquides voltou para junto do rei. 21 Entretanto Alcimo fazia todos os esforços por se firmar no seu pontificado supremo ; 22 e juntaram-se a ele todos os que perturbavam o seu povo, e tornaram-se senhores do país de Judá, e causaram grandes estragos em Israel. 23 E viu Judas que todos os males, que Alcimo e os que com ele estavam tinham feito aos filhos de Israel, eram muito maiores do que os causados pelos gentios ; 24 e percorreu todo o território da Judeia, e deu o merecido castigo aos desertores (*da*

causa da pátria); e assim cessaram dali em diante de fazer mais correrias pelo país. 25 Mas Alcimo viu que Judas e a sua gente eram mais fortes; e reconheceu que não podia resistir-lhes, e voltou para junto do rei, e acusou-os de muitos crimes.

Nicanor procede dolosamente,

26 Então o rei mandou Nicasor, um dos mais ilustres senhores da sua corte, e inimigo declarado de Israel, e deu-lhe ordem de acabar com este povo. 27 Foi, pois, Nicanor a Jerusalém com um grande exército, e deputou quem fosse ter com judas e com seus irmãos, para tratar de paz com engano, 28 dizendo: Não haja guerra entre mim e vós; eu virei com poucos homens a ver-vos pessoalmente, e a falar-vos de paz. 29 Depois foi ele ter com Judas, e uns e outros se saudaram amigàvelmente; mas os inimigos estavam preparados para prenderem Judas.

mas é posto em fuga por Judas;

30 Judas, logo que percebeu que Nicanor tinha ido falar-lhe com dolosa tenção, logo se temeu dele, e não quis mais ver-lhe o rosto. 31 E Nicanor reconheceu que estava descoberto o seu desígnio; e marchou contra Judas, para lhe dar batalha junto de Cafarsalama. 32 E do exército de Nicanor ficaram mortos cerca de cinco mil homens, e os outros fugiram para a cidade de David. 33 E, depois disto, Nicanor subiu ao monte Sião; e saíram alguns dos sacerdotes do povo para o saudarem em espírito de paz, e mostrar-lhe os holocaustos, que se ofereciam pelo rei. 34 Mas ele desprezou-os, fazendo zombaria deles, e tratou-os como a profanos; e falou-lhes com arrogância;

fala contra o templo,

35 e jurou cheio de cólera, dizendo: Se Judas se não entregar às minhas mãos com o seu exército, logo que eu sair vitorioso, queimarei este templo. E saiu todo enfurecido. 36 Então os sacerdotes entraram e apresentaram-se diante da face do altar e do templo, e, chorando, disseram: 37 Tu, Senhor, escolheste esta casa a fim de que nela fosse invocado o teu nome, e fosse uma casa de oração e de súplica para o teu povo. 38 Tira vingança deste povo e do seu exército, e pereçam ao fio da espada. Lembra-te das suas blasfêmias, e não permitas que eles subsistam (*sobre a terra*).

é o primeiro a morrer no combate,

39 E Nicanor saiu de Jerusalém, e foi acampar junto de Betoron; e ali se juntou com ele o exército da Síria.

CAP. VII

33. *Que se ofereciam pelo rei*, ao qual Deus permitia que estivessem sujeitos. Também os cristãos oravam a Deus, desde o princípio, pela felicidade dos imperadores pagãos, apesar de serem seus perseguidores. É esta a doutrina que ainda hoje devemos seguir.

40 E Judas acampou junto de Adarsa com três mil homens; e fez oração, dizendo: 41 Senhor, quando os que o rei Senaquerib tinha enviado blasfemaram contra ti, veio um anjo, e matou deles cento e oitenta e cinco mil homens, 42 Extermina hoje da mesma sorte este exército diante de nós, a fim de que saibam todos os outros que (*Nicanor*) falou mal contra o teu santuário; e julga-o segundo a sua malícia; 43 Deram os exércitos a batalha no dia treze do mês de Adar; e o exército de Nicanor foi derrotado, sendo ele o primeiro que morreu no combate. 44 Vendo o exército de Nicanor que este tinha morrido, largaram as suas armas, e deitaram a fugir. 45 E (*os Judeus*) foram no seu alcance durante um dia, desde Adazer até à entrada de Gazara, e tocaram as trombetas atrás deles para todos o saberem. 46 E saíram de todas as aldeias da Judeia ao redor, e fustigavam-nos rijamente, e faziam-nos retroceder para os vencedores, que os mataram a todos à espada, e nem um só deles escapou.

47 Apoderaram-se em seguida dos seus despojos, e cortaram a cabeça a Nicanor, e a sua mão direita, que ele tinha estendido insolentemente (*contra o templo*), e levaram-nas, e penduraram-nas, à vista de Jerusalém. 48 E alegrou-se muito o povo, e passaram aquele dia num grande regozijo. 49 E ordenou-se que este mesmo dia seria celebrado todos os anos, como festivo, a treze do mês de Adar.

E a sua cabeça e mão direita são penduradas em Jerusalém.

50 E o país de Judá esteve em descanso durante um pequeno número de dias.

Aliança com os Romanos

Cap. VIII — 1 Então Judas ouviu falar da reputação dos Romanos, de como eles eram poderosos em forças, e condescendiam em tudo o que se lhes pedia; e que tinham feito amizade com todos os que se tinham aproximado deles, e que o seu poder era grande. 2 Ouviu também contar as suas batalhas, e as grandes proezas que tinham feito na Galácia, e como se tinham assenhoreado destes povos, e os tinham tornado seus tributários; 3 e quanto tinham feito no país de Espanha, e como puseram debaixo do seu poder as minas de prata e de ouro, que ali há, e conquistaram todas estas terras pela sua prudência e paciência; 4 e como tinham sujeitado países muito

Judas, tendo tido conhecimento do poder dos Romanos.

43. *O mês de Adar* corresponde ao fim de fevereiro e começo de março.

afastados deles, e derrotado reis, que os tinham vindo atacar desde as extremidades do mundo, e que tinham feito grande mortandade nos seus exércitos; e que todos os outros lhes pagavam tributo todos os anos; 5 e que tinham vencido em batalha a Filipe e a Perseu, rei dos Geteus, e aos outros, que tinham tomado as armas contra eles, e que se tinham tornado senhores das suas terras; 6 e que por eles tinha sido desbaratado Antíoco, o grande rei da Ásia, o qual lhes tinha movido guerra, trazendo cento e vinte elefantes, e muita cavalaria, e carros, e um exército muito numeroso; 7 e que o tinham tomado vivo, e o tinham obrigado, a ele e aos que reinassem depois dele, a pagar-lhes um grande tributo, e a dar-lhes reféns, e tudo quanto se tinha convencionado, (*a saber*): 8 o país dos Índios, e dos Medos, e dos Lídios, as mais belas das suas províncias; e que, depois de as terem recebido deles, as deram ao rei Eumenes, 9 (*Soube também Judas*) que os que estavam na Grécia, tinham querido marchar (*contra os Romanos*) e destruí-los, mas que este projecto chegou ao seu conhecimento, 10 e enviaram contra eles um dos seus generais, e deram-lhes batalha, e mataram-lhes muita gente, e levaram cativas as suas mulheres, e os seus filhos, e saquearam-nos, e se tornaram senhores do seu país, e destruíram os muros das suas cidades, e os reduziram à escravidão até ao dia de hoje; 11 e (*soube*) que tinham arruinado e subjugado ao seu império os outros reinos e ilhas que lhes tinham resistido.

da sua fidelidade às alianças,

12 Mas que conservavam cuidadosamente as alianças feitas com os seus amigos e com os que se lhes tinham entregado, e que se tinham apoderado dos reinos vizinhos, e mesmo dos que lhes ficavam longe; porque todos quantos ouviam o seu nome os temiam; 13 e que reinavam aqueles a quem queriam dar socorro para que reinassem; e aos que queriam, destronavam; e que se achavam muito engrandecidos.

do seu governo,

14 E que, sem embargo de todas estas coisas, nenhum entre eles trazia diadema, nem se vestia de púrpura, para com ela se engrandecer; 15 e que tinham estabelecido entre si um senado, e que todos os dias consultavam trezentos e vinte (*senadores*), tendo sempre conselho sobre

---

CAP. VIII

8. Eumenes II, rei de Pérgamo, filho e sucessor de Atala I, tinha herdado de seu pai o favor e a aliança dos Romanos. Recompensaram-lhe os serviços, dando-lhe as províncias conquistadas a Antíoco Magno.

os negócios da república, para fazerem o que fosse digno deles; 16 e que confiavam cada ano a suprema magistratura a um só homem, para este comandar em todos os seus estados, e assim todos obedeciam a um só, sem haver entre eles nem inveja, nem ciúme.

manda-lhes pedir aliança.

17 Judas, pois, (*em vista de tudo isto*) escolheu Eupolemo, filho de João, filho de Jacob, e Jasão, filho de Eleazar, e enviou-os a Roma para contratar amizade e aliança com eles, 18 a fim de que lhes tirassem o jugo dos Gregos, porque viam que eles reduziam à escravidão o reino de Israel. 19 E, depois de uma viagem muito longa, chegaram a Roma, e entraram no senado, e disseram: 20 Judas Macabeu e os seus irmãos, e o povo dos Judeus enviaram-nos a vós para fazer aliança e paz convosco, a fim de que nos conteis no número dos vossos aliados e amigos. 21 E esta proposta agradou aos Romanos.

Fórmula da aliança.

22 E eis o rescrito que eles fizeram gravar em lâminas de bronze, e que enviaram a Jerusalém, para ali servirem como dum monumento de paz e aliança (*que tinham feito com os Judeus*): 23 Bem haja aos Romanos e à nação dos Judeus, por mar e por terra, para sempre; e a espada e o inimigo estejam (*sempre*) longe deles! 24 Se sobrevier primeiro uma guerra aos Romanos ou a quaisquer dos seus aliados, em toda a extensão dos seus domínios, 25 a nação dos Judeus lhes dará auxílio com toda a boa vontade, conforme o permitirem as circunstâncias; 26 e os romanos não darão nem subministração aos combatentes nem trigo, nem armas, nem dinheiro, nem embarcações, porque assim é que pareceu bem aos Romanos; e (*os soldados Judeus*) obedecerão ao seu mando, sem receberem nada deles. 27 E da mesma sorte, se sobrevier primeiro uma guerra à nação dos Judeus, os Romanos os ajudarão de todo o coração, segundo lhes permitir o tempo; 28 e (*os Judeus*) não darão às tropas auxiliares nem trigo, nem armas, nem dinheiro, nem embarcações, porque assim é que aprouve aos Romanos; e estes obedecerão às suas ordens com fidelidade. 29 Este é o pacto que os Romanos fazem com os Judeus. 30 Porém, se no futuro, uns ou outros quiserem acrescentar ou tirar alguma coisa ao que vai escrito aqui, eles o poderão fazer de comum acordo; e tudo o que acrescentarem ou tirarem ficará valioso. 31 E pelo que toca aos danos que o rei Demétrio tem feito ao povo dos Judeus, nós lhe escrevemos sobre isso, nestes termos: Por que tens tu feito pesar o teu jugo sobre os Judeus, nossos amigos e aliados? 32 Se

eles, pois, vierem outra vez representar-nos as suas queixas, nós lhes faremos justiça contra ti, e te faremos guerra por mar e por terra.

Morte heróica de Judas Macabeu

Báquides e Alcimo voltam-se contra a Judeia.

CAP. IX — 1 Entretanto Demétrio, logo que soube que Nicanor e o seu exército tinham perecido no combate, mandou novamente Báquides e Alcimo para a Judeia, e com eles a ala direita *(ou o melhor)* do seu exército. 2 E marcharam pelo caminho que vai ter a Gálgala, e acamparam em Masalot, que está em Arbelas: e tomaram-na, e mataram grande número de pessoas. 3 No primeiro mês do ano cento e cinquenta e dois chegaram com o exército a Jerusalém.

Batalha de Bereia.

4 E partiram, e marcharam para Bereia vinte mil infantes e dois mil cavaleiros. 5 Ora Judas estava acampado em Laisa, e com ele três mil homens escolhidos; 6 e, quando viram a multidão do exército *(inimigo)*, que era numerosa, ficaram possuídos de grande temor; e muitos desertaram do acampamento, e não ficaram deles senão oitocentos homens.

Heroísmo de Judas.

7 E Judas viu que se tinha diminuído o seu exército, e o aperto em que o inimigo o punha para pelejar, e ficou desanimado, porque não tinha tempo de os juntar, e desmaiou. 8 Mas sempre disse aos que tinham ficado: Vamos, e marchemos contra os nossos inimigos, a ver se poderemos combater contra eles. 9 Os seus, porém, desviavam-no disso, dizendo: Nós não poderemos fazer tal; mas salvemos agora as nossas vidas, e voltemos para nossos irmãos, e, depois que assim o tivermos feito, então tornaremos a vir pelejar contra eles; agora somos poucos. 10 E Judas disse: Deus nos livre que tal façamos, fugindo à vista deles! E, se é chegada a nossa hora, morramos valorosamente por nossos irmãos, e não manchemos a nossa glória com esta nódoa.

Morte de Judas.

11 E o exército *(inimigo)* saiu do seu acampamento, e foi ao seu encontro, e a cavalaria foi dividida em dois corpos, e os fundibulários, e os frecheiros marchavam à frente do exército, e todos os que seguiam na primeira linha eram os mais valentes. 12 Báquides estava na ala direita, e os esquadrões avançavam por ambos os lados, tocando ao mesmo tempo as trombetas. 13 E os que eram da parte de Judas levantaram também eles as vozes num grito, e estremeceu a terra com o alarido dos exér-

citos; e durou o combate desde manhã até à tarde. 14 E Judas observou que a ala direita do exército, onde estava Báquides era a mais forte, e investiram-na juntamente com ele todos os que eram de ânimo mais intrépido; 15 e foi rota por eles a mesma ala direita, e Judas os foi perseguindo até ao monte de Azot. 16 Mas os que estavam na ala esquerda, quando viram que a ala direita tinha sido derrotada, foram logo seguindo por detrás a Judas e aos que com ele se encontravam; 17 e tornou-se mais renhida a peleja, e foram muitos os que duma e outra parte caíram feridos. 18 E Judas caiu morto, e os outros fugiram.

Sua sepultura e luto dos Judeus.

19 Jónatas e Simão levaram o corpo de seu irmão Judas, e sepultaram-no no sepulcro dos seus maiores, que estava na cidade de Modin. 20 E todo o povo de Israel manifestou um grande sentimento, e chorou-o durante muitos dias. 21 E diziam: Como caíu este esforçado guerreiro, que defendia o povo de Israel!

22 As outras narrações *(que se podiam fazer)* das guerras de Judas, e das façanhas que operou, e da grandeza do seu espírito, não se acham aqui escritas, porque eram muito numerosas.

TERCEIRA PARTE

Jónatas, chefe dos Judeus e sumo sacerdote

Jónatas combate contra Báquides

Eleição de Jónatas.

23 E aconteceu que, depois da morte de Judas, apareceram por todo o território de Israel homens perversos, e se deram a conhecer todos os que praticavam a iniquidade. 24 Naqueles dias sobreveio uma fome muito grande, e todo o país com os seus habitantes se sujeitou a Báquides. 25 E Báquides escolheu homens ímpios, e pô-los por governadores daquele país; 26 e andavam em busca e em pesquisa dos amigos de Judas, e traziam-nos a Báquides, o qual se vingava deles, e os insultava. 27 E levantou-se uma tão grande tribulação em Israel, que não se tinha visto outra assim desde o tempo em que os profetas tinham desaparecido de Israel.

28 Então juntaram-se todos os amigos de Judas, e disseram a Jónatas: 29 Desde que teu irmão Judas

morreu, não há homem semelhante a ele, que marche contra os nosos inimigos, Báquides e aqueles que são inimigos da nossa gente. 30 Portanto nós agora te escolhemos hoje para seres nosso príncipe e nosso capitão, em lugar dele, a fim de dirigires as nossas guerras. 31 Jónatas, pois, naquele tempo, recebeu o mando, e tomou o lugar de seu irmão Judas.

Jónatas foge para o deserto;

32 E teve Báquides conhecimento disso, e procurava matá-lo. 33 Mas Jónatas e Simão, seu irmão, e todos os que com ele estavam, souberam isto, e fugiram para o deserto de Técua, e fizeram alto junto das águas do lago de Asfar. 34 Soube-o também Báquides, e ele mesmo com todo o seu exército, num dia de sábado, passou para a banda de além do Jordão.

mata os filhos de Jambri para vingar a morte de seu irmão;

35 Então Jónatas enviou seu irmão, que comandava o povo, e rogou aos Nabuteus, seus amigos, que lhe emprestassem o seu trem de guerra, que era muito grande. 36 Mas os filhos de Jambri saíram de Madaba, e apanharam João e tudo o que ele tinha, e foram-se, levando tudo isso. 37 Passado isto, vieram dizer a Jónatas e a Simão, seu irmão, que os filhos de Jambri celebravam umas grandes bodas, e traziam de Madaba com grande pompa a noiva, que era filha dum dos grandes príncipes de Canaan. 38 Lembraram-se eles então do sangue de seu irmão João; e subiram, e esconderam-se num lugar secreto da montanha. 39 Depois levantaram os olhos, e olharam, e eis que vinha um grande tropel, e um magnífico aparato: o noivo, e os seus amigos e irmãos, avançando ao encontro desta comitiva, ao som de tambores e instrumentos músicos, com muita gente armada. 40 Então deram sobre eles os da emboscada, e mataram-nos, e caíram muitos feridos, e os que tinham escapado fugiram para os montes; e tomaram todos os seus despojos. 41 As bodas converteram-se, pois, em luto, e os seus concertos músicos em lamentos. 42 E desta maneira vingaram o sangue de seu irmão; e voltaram para a margem do Jordão.

mata mil homens de Báquides,

43 E Báquides soube disto, e foi com um poderoso exército, em dia de sábado, até à margem do Jordão. 44 E Jónatas disse aos seus: Vamos pelejar contra os nossos inimigos, porque hoje não é como ontem e anteontem; 45 vede que temos o inimigo por diante; e as correntes do Jordão duma e outra parte, e as suas margens e pântanos, e bosques, e não há meio de escapar. 46 Agora, pois, clamai ao céu, para que sejais livres da mão dos vossos inimigos. E travou-se a batalha. 47 E Jónatas estendeu a sua mão para

ferir Báquides, mas ele evitou o golpe, retirando-se para trás. 48 Por fim Jónatas e os que estavam com ele deitaram-se ao Jordão, e passaram-no a nado, à vista dos seus inimigos. 49 E do lado de Báquides ficaram mortos naquele dia mil homens, e (*os outros*) voltaram para Jerusalém (*com ele*).

50 E edificaram cidades fortes na Judeia, e fortificaram com altos muros, e com portas, e com fechaduras, as cidades que havia em Jericó, e em Amaus, e em Betoron, e em Betel, e em Tamnata, e em Fara, e em Topo. 51 E nelas pôs (*Báquides*) guarnições para que fizessem correrias contra Israel. 52 Fortificou também a cidade de Betsura, e Gazara, e a fortaleza; e pôs nelas tropas e provisão de mantimentos. 53 E tomou para reféns os filhos das principais famílias do país, e pô-los em custódia na fortaleza de Jerusalém.

O qual fortifica as cidades da Judeia.

54 E no ano cento e cinquenta e três, no segundo mês, mandou Alcimo demolir as paredes da parte interior do templo, e destruir as obras dos profetas (*Ageu e Zacarias*). E começou a deitá-las abaixo. 55 Naquele tempo, porem, Alcimo foi ferido (*pela mão de Deus*), e não pôde acabar o que tinha começado; perdeu a fala, ficou tolhido duma paralisia, sem poder mais pronunciar uma palavra, nem fazer disposição alguma relativamente à sua casa. 56 (*Desta sorte*) morreu Alcimo naquele tempo, atormentado de grandes dores.

Morte de Alcimo.

57 Vendo Báquides que Alcimo tinha morrido, voltou para o rei, e o país ficou em repouso durante dois anos.

58 Ao cabo deste tempo, todos os maus formaram entre si este desígnio, dizendo: Reparai, Jónatas e os que estão com ele vivem em paz e descuidados; façamos, pois, agora vir Báquides, e ele os surpreenderá a todos numa noite. 59 Foram, pois, ter com ele, e propuseram-lhe este desígnio. 60 Báquides pôs-se logo a caminho com um grande exército, e mandou em segredo cartas aos do seu partido, que estavam na Judeia, a fim de que prendessem Jónatas e os que estavam com ele; mas eles não o puderam fazer, porque chegou ao conhecimento destes o seu desígnio. 61 E dentre as pessoas do país prendeu Jónatas cinquenta homens, que eram os chefes daquela conspiração, e mandou-os matar. 62 Em seguida retirou-se Jónatas e Simão e os que estavam com ele, para Betbessen, que está no deserto; e reparou as suas ruínas, e fizeram dela uma forte praça. 63 E, quando Báquides o soube, juntou logo todas as suas tropas; e do que passava avisou os (*seus*

Nova campanha de Báquides; sua derrota.

partidários) que estavam na Judeia. 64 e foi acampar acima de Betbessen; e sitiou-a durante muitos dias, e mandou construir diversas máquinas de guerra. 65 Porém Jónatas deixou Simão, seu irmão, na cidade, e saiu à campanha, e marchou com um bom corpo de tropas, 66 e derrotou Odaren e seus irmãos, e os filhos de Faseron, dentro das suas mesmas tendas, e começou a fazer destroço (*nos inimigos*), e a dar grandes provas de coragem. 67 Entretanto Simão e os que com ele estavam saíram da cidade, e queimaram as máquinas de guerra; 68 depois atacaram Báquides, e desbarataram-no, e causaram-lhe grande pesar, vendo que tinham saído frustrados os seus desígnios e a sua empresa.

É ajustada a paz.

69 E, irritado contra aqueles homens iníquos, que lhe tinham dado o conselho de vir para a sua terra, matou muitos deles, e resolveu voltar para o seu país com o resto (*do exército*). 70 E Jónatas soube isto, e mandou-lhe embaixadores para fazer pazes com ele, e oferecer-lhe que restituiria os prisioneiros. 71 E Báquides recebeu-os favoràvelmente, e consentiu no que Jónatas queria, e jurou que em todos os dias da sua vida lhe não faria mal algum. 72 E restituiu-lhe os prisioneiros, que antes tinha feito cativos na terra de Judá; depois voltou para o seu país e não quis mais tornar à terra de Judá.

73 Assim cessou a guerra em Israel; e Jónatas fixou residência em Macmas, e ali começou a julgar o povo, e exterminou os ímpios do meio de Israel.

Aliança de Jónatas com Alexandre

Rivalidade entre Alexandre e Demétrio.

CAP. X — 1 No ano cento e sessenta, Alexandre, filho de Antíoco, cognominado o ilustre, subiu e ocupou a Ptolemaida; e foi bem recebido, e reinou ali. 2 E o rei Demétrio soube isto, e levantou um exército muito numeroso, e marchou a encontrar-se com ele para lhe dar batalha.

Carta de Demétrio a Jónatas.

3 Então Demétrio enviou a Jónatas uma carta cheia de expressões de paz, prometendo-lhe elevá-lo em dignidade. 4 Porque, dizia (*Demétrio aos seus*): Antecipemo-nos a fazer a paz com ele, antes que ele a faça com Alexandre com prejuízo nosso, 5 porque ele (*Jónatas*) se lembrará de todos os males que nós lhe fizemos a ele e a seu irmão, e à sua nação. 6 (*Demétrio*) deu-lhe, pois, poder de levantar um exército, e de mandar fazer armas, e quis que ele fosse seu aliado; e mandou que se lhe entregassem os reféns, que estavam na fortaleza (*de Jerusalém*).

7 E foi Jónatas a Jerusalém, e leu as cartas, ouvindo-o todo o povo, e os que estavam na fortaleza. 8 E ficaram tomados dum grande medo, depois que ouviram que o rei lhe tinha dado poder de juntar um exército. 9 Foram, pois, entregues a Jónatas os reféns, e ele os restituiu a seus pais. 10 E Jónatas ficou habitando em Jerusalém, e começou a edificar e a renovar a cidade. 11 E mandou aos arquitectos que levantassem os muros, e cercassem de pedras de silharia o monte Sião todo em volta para sua fortificação; e eles assim o fizeram. 12 Então os estrangeiros, que estavam nas fortalezas que Báquides tinha edificado, fugiram; 13 e cada um deixou o seu lugar, e foi para a sua terra. 14 Ficaram sòmente em Betsura alguns daqueles que tinham abandonado a lei e os preceitos de Deus; porque esta cidade era a que lhes servia de refúgio.

Carta de Alexandre a Jónatas.

15 Entretanto o rei Alexandre soube das promessas que Demétrio tinha feito a Jónatas; contaram-lhe também as batalhas e provas de valor, que ele e seus irmãos tinham dado, e os trabalhos que tinham passado. 16 E disse: Porventura poderemos nós encontrar um homem como este? Pensemos, pois, em fazê-lo nosso amigo e aliado. 17 E escreveu uma carta, e enviou-lha, concebida nestes termos: 18 O rei Alexandre, ao seu irmão Jónatas, saúde. 19 Nós temos ouvido dizer de ti que és um homem poderoso em forças, e apto para seres nosso amigo; 20 portanto te constituímos hoje sumo pontífice da tua nação, e queremos que sejas chamado amigo do rei (e mandou-lhe uma púrpura, e uma coroa de ouro) e que te conformes conosco em todas as coisas que são dos nossos interesses, e nos conserves amizade

21 E no ano cento e sessenta, no sétimo mês, vestiu-se Jónatas da túnica santa, no dia da solene festa dos Tabernáculos; e levantou um exército, e mandou fazer grande quantidade de armas.

Decepção de Demétrio.

22 E, quando Demétrio teve conhecimento destas coisas, contristou-se em extremo, e disse: 23 Como temos nós dado lugar a que Alexandre nos haja precedido em conciliar a amizade dos Judeus para fortificar o seu partido?

24 Eu, pois, lhes escreverei também palavras persuasivas, *(oferecendo-lhes)* dignidades e dádivas, para eles serem comigo em minha ajuda.

o qual envia nova carta.

25 Escreveu-lhes, pois, nestes termos: O rei Demétrio, à nação dos Judeus, saúde. 26 Ouvimos dizer que vós tendes guardado a aliança que fizestes conosco, e que

perseverastes firmes na nossa amizade, e que vos não coligastes com os nossos inimigos, e disto nos alegramos. 27 Perseverai, pois, agora, como até aqui, em nos conservar a mesma fidelidade, e nós vos pagaremos avantajadamente o que fizestes por nós; 28 e vos perdoaremos muitos impostos, e vos faremos doações.

29 E desde agora eu vos remeto a vós, e a todos os Judeus, os tributos que costumáveis pagar, e vos perdoo os impostos do sal, e vos dou por isentos das coroas, e da terça da semente, 30 e do que eu tinha direito de levar pela metade dos frutos das árvores, eu vos alivio de tudo isso desde o dia de hoje em diante, não querendo que se cobre mais (*estes impostos*) do país de Judá, nem das três cidades que lhe foram anexadas, da Samaria e da Galileia, começando de hoje e para sempre; 31 (*quero*) também que Jerusalém seja santa e livre com todo o seu território, e que os dízimos e os tributos sejam para ela. 32 Também renuncio à posse da fortaleza que está em Jerusalém; e dou-a ao sumo sacerdote, a fim de que ponha nela os homens que ele mesmo escolher, para que a guardem. 33 Dou mais, sem resgate algum, a liberdade a todos os Judeus que vieram cativos do país de Judá, e se encontrarem em todo o meu reino, isentando-os a todos de pagarem tributos por si e também pelos seus gados. 34 (*Quero da mesma sorte*) que todas as festas solenes, e os dias de sábado, e as luas novas, e as festas decretadas, e os três dias antes de cada festa solene, e os três depois dela, sejam todos dias de imunidade e de franqueza para todos os Judeus que estão no meu reino; 35 e (*nesses dias*) ninguém terá poder de andar em litígio, nem mover demanda contra algum deles, em qualquer negócio que for.

36 Também (*ordeno*) que dos Judeus se alistem nas tropas do rei até trinta mil homens, aos quais se subministrará o necessário, como convém a todas as tropas do rei, e deles se escolherão os que tiverem de ser postos nas fortalezas do grande rei; 37 e destes se escolherão alguns para se encarregarem dos negócios do reino, que exigem grande confiança; e sejam deles mesmos tirados os chefes, e vivam conforme as suas leis, como o rei ordenou para o país de Judá. 38 E que as três cidades do país da Samaria, que foram anexadas à Judeia, sejam

CAP. X

29. *Coroas* era um tributo que se pagava em coroas de ouro.

consideradas como a própria Judeia, para que não dependam senão dum governador, nem obedeçam a nenhum outro poder, que não seja o do sumo pontífice. 39 Quanto à Ptolemaida e a todo o seu território, faço doação dela ao santuário de Jerusalém, para as despesas necessárias ao santuário. 40 Afora isto, darei todos os anos quinze mil siclos de prata, que se tomarão dos direitos reais, que me pertencem. 41 E tudo aquilo que ficou atrazado, e deixaram de pagar os meus administradores nos anos precedentes, será entregue desde hoje para a reparação do templo. 42 E, além disto, os cinco mil siclos de prata, que todos os anos cobravam das rendas do santuário, também estes pertencerão aos sacerdotes, que exercem as funções do seu ministério. 43 Também (*quero*) que todos aqueles que, sendo devedores ao rei por qualquer negócio que seja, se se refugiarem no templo de Jerusalém, e em todo o seu território, fiquem imunes e gozem livremente de tudo o que têm no meu reino. 44 As despesas para edificar ou reparar as obras do santuário serão feitas por conta do rei, 45 como também o que se gastar para reedificar os muros de Jerusalém, e para os fortificar ao redor, e para fazer muros por toda a Judeia.

Desconfiança dos Judeus, que se voltam para Alexandre.

46 Mas Jónatas e o povo, quando ouviram estas propostas (*de Demétrio*), não as tiveram por sinceras, nem as aceitaram, porque se lembraram dos grandes males que ele tinha feito a Israel, e quanto os tinha atribulado. 47 Declararam-se, pois, a favor de Alexandre, visto ter ele sido o primeiro que lhes falara de paz; e auxiliaram-no sempre dali por diante.

Alexandre, vencido Demétrio,

48 Negociado isto, levantou o rei Alexandre um grande exército, e marchou com suas tropas contra Demétrio. 49 E os dois reis deram batalha, e fugiu o exército de Demétrio, e foi Alexandre em seu alcance, e deu sobre eles. 50 E a peleja foi renhida, até que se pôs o sol; e Demétrio foi morto naquele dia.

toma Cleópatra por esposa.

51 E, depois destas coisas, Alexandre enviou embaixadores a Ptolomeu, rei do Egipto, dizendo: 52 Já que voltei ao meu reino, e me assentei no trono de meus pais, e recobrei o meu império, e derrotei Demétrio, e entrei na posse de meus domínios, 53 e vim com ele às mãos, e o derrotei a ele e às suas tropas, e me assentei no trono do seu reino, 54 façamos agora amizade um com o outro; e (*por isso*) dá-me a tua filha por mulher, e eu serei teu genro, e assim, a ti como a ela, farei presentes dignos de

ti. 55 E o rei Ptolomeu respondeu-lhe, dizendo: Venturoso o dia em que tornaste a ocupar a terra de teus pais, e te assentaste no trono do reino. 56 E agora te farei o que me pediste por escrito; mas vem ter comigo a Ptolemaida, para que ambos ali nos vejamos, e dar-te-ei a minha filha, como disseste.

57 Saiu, pois, Ptolomeu do Egipto com sua filha Cleópatra, e foi a Ptolemaida, no ano cento e sessenta e dois. 58 E foi ali encontrar-se com ele o rei Alexandre, a quem Ptolomeu deu sua filha Cleópatra; e celebrou as núpcias em Ptolemaida com grande magnificência, segundo o costume dos reis.

e concede a Jónatas muitas honras.

59 O rei Alexandre escreveu também a Jónatas, para que viesse avistar-se com ele. 60 E Jónatas foi com grande pompa a Ptolemaida, e ali visitou os dois reis, e deu-lhes muita prata, e ouro, e presentes; e eles receberam-no com muito agrado. 61 Então conspiraram-se certos homens perversos de Israel, homens íniquos, para apresentarem uma acusação contra ele; mas o rei não os quis atender. 62 Antes mandou que se tirassem a Jónatas os seus vestidos, e que o vestissem de púrpura; e assim o fizeram. E o rei mandou-o sentar ao seu lado; 63 e disse aos grandes da sua corte: Ide com ele pelo meio da cidade, e fazei publicar em voz alta que ninguém se atreva a formar contra ele queixa por título algum, e que ninguém lhe seja molesto por qualquer coisa que for. 64 Aqueles, pois, que tinham vindo com tenção de o acusar, quando o viram sublimado ao auge da glória, que se apregoava dele, e a ele vestido de púrpura, fugiram todos. 65 E o rei elevou-o a grande honra, e pô-lo no número dos seus primeiros amigos, e constituiu-o chefe e participante do governo. 66 E Jónatas voltou para Jerusalém em paz, e com alegria.

Demétrio II levanta-se contra Alexandre;

67 No ano cento e sessenta e cinco, Demétrio, filho de Demétrio, foi a Creta, à terra de seus pais. 68 Logo que o rei Alexandre teve conhecimento disto, contristou-se em extremo, e voltou para Antioquia.

o seu general Apolónio provoca Jónatas.

69 E o rei Demétrio fez general das suas tropas a Apolónio, que era governador da Celesíria; e este levantou um grande exército, e chegou a Jâmnia, e enviou um mensageiro a Jónatas, sumo sacerdote, 70 dizendo: Tu és o único que nos resistes; e eu estou feito um objecto de riso e de opróbrio, porque tu te vales contra nós da vantagem que tens nos montes. 71 Se, pois, agora confias nas tuas tropas, desce a nós ao campo, e façamos lá prova das

nossas forças ; porque o valor militar me acompanha sempre. 72 Pergunta, e saberás quem eu sou, e os outros que me dão socorro, os quais também dizem que os vossos pés se não podem manter firmes diante da nossa face, porque teus pais foram postos duas vezes em fuga na sua própria terra ; 73 como poderás tu, pois, agora resistir ao ímpeto da cavalaria e dum tão grande exército, num campo, onde não há nem pedra, nem penedo, nem lugar para fugir?

O qual vai contra ele e se apodera de Jope.

74 E Jónatas, quando ouviu estas palavras de Apolónio, alterou-se no fundo do seu coração : e escolheu dez mil homens, e partiu de Jerusalém, e Simão, seu irmão, se foi encorporar com ele para o socorrer ; 75 e foram acampar junto de Jope, e os da cidade fecharam-lhes as portas ; porque dentro de Jope havia uma guarnição de Apolónio, e Jónatas combateu-a. 76 E, espantados, os que estavam dentro da cidade abriram-lhes as portas, e Jónatas apoderou-se de Jope.

Derrota de Apolónio.

77 E, quando ouviu isto, Apolónio fez logo avançar consigo três mil cavaleiros e um exército numeroso. 78 E, marchando como quem ia para Azot, logo de improviso se lançou na campina : porque tinha muita cavalaria, e nela se fiava. Seguiu-o Jónatas para Azot, e ali deram batalha um ao outro. 79 Mas Apolónio tinha deixado de emboscada no seu arraial mil cavaleiros por detrás dos inimigos. 80 E Jónatas teve notícia de que ficava por detrás dele uma emboscada ; e os inimigos rodearam o seu arraial, e desde manhã até à tarde não cessaram de atirar dardos contra a sua gente. 81 Mas o povo permaneceu firme, conforme a ordem que Jónatas lhe tinha dado ; (*entretanto*) os cavalos dos inimigos fatigaram-se muito. 82 Então Simão fez avançar as suas tropas, e atacou a infantaria, porque a cavalaria estava cansada : de sorte que foram derrotados por ele, e fugiram. 83 E os que se tinham espalhado pela planície, refugiaram-se em Azot, e entraram no templo de Dagon, seu ídolo, para ali se porem em segurança. 84 Porém Jónatas queimou Azot, e as cidades que estavam nos seus contornos, e tomou os seus despojos, e pôs fogo ao templo de Dagon, queimando-o com todos os que nele se tinham refugiado. 85 E foram perto de oito mil homens os que morreram, entre os passados à espada e os que foram consumidos do fogo. 86 E Jónatas levantou dali o seu acampamento, e marchou contra Ascalon, cujos cidadãos saíram a recebê-lo com grandes honras. 87 Depois Jónatas regressou a Jerusalém com a sua gente carregada de muitos despojos.

Alegria de Alexandre.

88 E aconteceu que, quando o rei Alexandre soube destes felizes sucessos, elevou ainda Jónatas a maior glória. 89 E mandou-lhe uma fivela de ouro, daquelas que se costumam dar aos parentes do rei; e deu-lhe o domínio de Acaron com todo o território.

Prosperidade de Jónatas entre as desordens políticas da Síria

O rei do Egipto, procurando obter o reino da Ásia,

CAP. XI — 1 Depois disto, o rei do Egipto ajuntou um exército inumerável como a areia que está sobre a praia do mar, e um grande número de naus; e procurava apoderar-se do reino de Alexandre por surpreza, e juntá-lo ao seu reino. 2 Marchou, pois, para a Síria com palavras de paz, e os habitantes das cidades abriram-lhe as portas, e vinham-no receber, porque o rei Alexandre tinha mandado que saíssem a recebê-lo, porque era seu sogro. 3 Mas Ptolomeu, logo que entrava numa cidade, punha guarnição em cada uma delas.

nada responde aos acusadores de Jónatas.

4 E, quando chegou perto de Azot, mostraram-lhe o templo de Dagon queimado, e Azot e os seus subúrbios demolidos, os cadáveres por terra, e construídos ao longo do caminho os túmulos daqueles que tinham sido mortos na batalha. 5 E disseram ao rei que Jónatas era quem tinha feito todos estes estragos, querendo assim torná-lo odioso; mas o rei a tudo isto se calou.

Recebe benignamente Jónatas;

6 E Jónatas foi com grande pompa encontrar-se com o rei em Jope, e cumprimentaram-se um ao outro, e passaram ali a noite. 7 E Jónatas acompanhou o rei até ao rio, que se chama Eleutero; e voltou para Jerusalém.

dá Cleópatra a Demétrio;

8 O rei Ptolomeu apoderou-se de todas as cidades até Selêucia, que está sobre o mar, e forjava maus desígnios contra Alexandre. 9 E enviou embaixadores a Demétrio, dizendo: Bem, façamos aliança um com outro, e eu te darei minha filha que Alexandre tem por mulher, e tu reinarás no reino de teu pai; 10 porque eu estou arrependido de lhe ter dado minha filha em casamento, visto que ele procurou matar-me. 11 E acusava-o deste modo, pelo desejo que tinha do seu reino. 12 E tirou-lhe sua filha, e deu-a a Demétrio, e separou-se inteiramente de Alexandre, e então tornou-se manifesta a sua inimizade.

---

89. *Uma fivela* ou alfinete *de ouro,* que traziam sobre o ombro, como sinal de honra especial.

13 Ptolomeu entrou depois em Antioquia, e pôs na sua cabeça dois diademas, um do Egipto e outro da Ásia. 14 E o rei Alexandre naquele tempo encontrava-se na Cilícia, porque os que estavam naquelas províncias tinham-se revoltado contra ele. 15 E, quando Alexandre ouviu esta notícia, foi logo contra ele para o combater; e o rei Ptolomeu fez sair a campo o seu exército, e saiu-lhe ao encontro com grandes forças, e pô-lo em fuga. 16 Alexandre fugiu para a Arábia, a ver se achava ali alguma protecção; e o rei Ptolomeu foi exaltado a grande glória. 17 Mas Zabdiel, (*príncipe*) Árabe, mandou cortar a cabeça a Alexandre; e enviou-a a Ptolomeu. 18 Três dias depois morreu o rei Ptolomeu; e os (*da sua gente*) que estavam nas fortalezas, foram mortos pelos que se achavam no acampamento. 19 Entrou, pois, Demétrio a reinar no ano cento e sessenta e sete.

cinge dois diademas: combate com Alexandre. Morte de ambos.

20 Naqueles dias Jónatas juntou os que estavam na Judeia, para combaterem a fortaleza que havia em Jerusalém; e levantaram muitas máquinas de guerra para a tomarem. 21 Mas alguns homens iníquos, que aborreciam a sua gente, foram ter com o rei Demétrio, e contaram-lhe que Jónatas tinha sitiado a fortaleza. 22 E Demétrio, quando tal ouviu, ficou irritado; e foi logo para Ptolemaida e escreveu a Jónatas que não sitiasse a fortaleza, e que fosse sem demora ter com ele, para terem uma conferência.

Jónatas é exaltado por Demétrio.

23 Mas Jónatas, logo que recebeu esta carta, ordenou que se continuasse o cerco; e escolheu alguns dos anciãos de Israel, e dos sacerdotes, e foi (*com eles*) expor-se ao perigo. 24 E levou consigo (*muito*) ouro, e prata, e vestidos, e outros presentes, e foi a Ptolemaida, a encontrar-se com o rei, e achou graça diante dele. 25 Apesar disto, ainda alguns homens iníquos da sua nação formavam queixas contra ele. 26 Mas o rei tratou-o como o tinham tratado os príncipes seus predecessores; e elevou-o a grande honra, à vista de todos os seus amigos; 27 e confirmou-o no sumo sacerdócio, e em todas as honras, que antes tinha, e fê-lo o primeiro dos seus amigos. 28 E Jónatas suplicou ao rei que concedesse imunidade de tributos à Judeia, e às três toparquias, e à Samaria, e ao

CAP. XI

28. *E às três toparquias ;* eram as três cidades, de que se fala no capítulo X, 30 e 38, cujos nomes expressamente se declaram adiante neste mesmo capítulo, vers. 34.

seu território: e prometeu-lhe trezentos talentos. 29 E o rei concordou; e mandou expedir a Jónatas, sobre todas estas coisas, cartas concebidas nestes termos:

30 O rei Demétrio, ao seu irmão Jónatas, e à nação dos Judeus, saúde. 31 Nós vos enviamos uma cópia da carta, que a vosso respeito escrevemos a Lastenes, nosso pai, para serdes informados de tudo. (*Diz ela assim*): 32 O Rei Demétrio, a Lastenes, seu pai, saúde. 33 Resolvemos fazer bem à nação dos Judeus, que são nossos amigos, e nos conservam a fidelidade que nos devem, por causa da sua boa vontade, que têm para conosco. 34 Decretamos, pois, em benefício deles que todo o território da Judeia, e as três cidades, (*Aferema*), Lida e Ramata, as quais foram anexadas da província da Samaria à Judeia, e todos os seus territórios, sejam destinados para todos os sacerdotes de Jerusalém, em lugar dos impostos que o rei cobrava já deles cada ano, e em lugar do que lhe rendiam os frutos da terra e das árvores. 35 Remetemos-lhe também desde agora as outras coisas, que nos pertenciam de dízimos e de tributos; da mesma sorte os impostos das salinas, e as coroas (*de ouro*) que se nos costumavam trazer. 36 Todas estas coisas lhes damos: e nada disto será anulado desde agora para sempre. 37 Cuidai, pois, de tirar agora uma cópia deste decreto, e ela se entregue a Jónatas, e seja posta no monte santo (*de Sião*) em lugar público.

Jónatas auxilia Demétrio contra Trifão.

38 E o rei Demétrio, vendo que a terra estava sossegada diante dele, e que nada lhe resistia, licenciou todo o seu exército, mandando cada um para sua casa, excepto as tropas estrangeiras, que tinha levantado nas ilhas das nações; e isto excitou contra ele o ódio de todas as tropas, que tinham servido a seus pais. 39 Havia então um certo Trifão, que antes tinha sido do partido de Alexandre: quando viu que todo o exército murmurava contra Demétrio, foi logo ter com Emacuel, árabe, que educava Antíoco, filho de Alexandre. 40 E fez-lhe muitas e grandes instâncias para que lho entregasse, a fim de o fazer reinar em lugar de seu pai; e contou-lhe tudo o que Demétrio tinha feito, e o ódio que todo o exército havia concebido contra êle. E lá se demorou muitos dias. 41 Entretanto Jónatas enviou embaixadores ao rei Demétrio, suplicando-lhe que deitasse fora os que estavam na fortaleza de Jerusalém, e os que havia nos outros presídios; porque

---

31. *A Lastenes, nosso pai.* Era costume dos príncipes antigos honrar com o título de pais os seus primeiros ministros e conselheiros.

causavam muitos danos a Israel. 42 E Demétrio mandou dizer a Jónatas: Não só farei por ti e pela tua gente o que me pedes, mas elevar-te-ei em glória a ti e ao teu povo, logo que o tempo mo permita. 43 Agora, pois, farás bem se mandares tropas em meu socorro, porque todo o meu exército me abandonou. 44 Então mandou-lhe Jónatas para Antioquia três mil homens esforçados, que foram ter com o rei, e o rei alegrou-se muito com a sua chegada.

45 Ao mesmo tempo reuniram-se dos habitantes da cidade cento e vinte mil homens, que queriam matar o rei. 46 E o rei fugiu para o seu palácio; e os da cidade tornaram-se senhores de todas as ruas dela, e começaram a atacá-lo. 47 E o rei chamou os Judeus em seu socorro, e eles juntaram-se todos ao pé dele, e fizeram correrias pela cidade, 48 e mataram naquele dia cem mil homens, e puseram fogo à cidade, e tomaram naquele mesmo dia muitos despojos, e livraram o rei. 49 Quando os da cidade viram que os Judeus se tinham apoderado dela, como desejavam, perderam logo a coragem, e com deprecações suplicaram misericórdia ao rei, dizendo: 50 Dá-nos a tua dextra, e cessem os Judeus de nos atacar, a nós e à cidade. 51 Ao mesmo tempo largaram as suas armas, e fizeram a paz, e os Judeus adquiriram grande glória no conceito do rei, e no conceito de todos os que se achavam no seu reino, e ficaram célebres em todo o reino; e voltaram para Jerusalém carregados de muitos despojos.

Ingratidão de Demétrio.

52 E o rei Demétrio sentou-se no trono do seu reino; e o país ficou em paz diante dele. 53 Mas *(este príncipe)* faltou a tudo o que tinha prometido, e separou-se de Jónatas, e não lhe correspondeu segundo os benefícios que lhe tinha feito, antes o molestava muito.

Antíoco reina em seu lugar,

54 E, depois disto, voltou Trifão, e com ele Antíoco, jovem ainda, que reinou e se pôs o diadema na cabeça. 55 E todas as tropas que Demétrio tinha despedido juntaram-se logo a Antíoco, e combateram contra Demétrio, o qual fugiu e voltou costas. 56 Trifão apoderou-se então dos elefantes, e tornou-se senhor de Antioquia.

e faz aliança com Jónatas.

57 E o jovem Antíoco escreveu a Jónatas nestes termos: Eu te confirmo no sumo pontificado, e te constituo sobre as quatro cidades, para que sejas dos amigos do rei. 58 Mandou-lhe também vasos de ouro para o seu serviço, e deu-lhe poder de beber por copo de ouro, e de se vestir de púrpura, e de trazer fivela de ouro; 59 e a

57. *Sobre as quatro cidades,* Lida, Ramata, Aferema e Ptolemaida.

seu irmão Simão nomeou-o governador das terras que vão desde os confins de Tiro até à fronteira do Egipto.

Expedições de Jónatas contra os sequazes de Demétrio.

60 E saiu Jónatas, e percorreu as cidades de além do rio; e acudiu em seu socorro todo o exército da Síria e marchou para Ascalon, e os da cidade saíram a recebê-lo com grandes honras. 61 E dali passou a Gaza; e os de Gaza fecharam-lhe as portas; e ele sitiou-a, e queimou, e saqueou tudo o que havia ao redor da cidade. 62 Então mandaram os de Gaza dizer a Jónatas que queriam capitular, e ele deu-lhes a sua mão direita *(isto é, a paz)*; e tomou seus filhos em reféns, e enviou-os a Jerusalém; e em seguida percorreu todo o país até Damasco. 63 Nesta ocasião Jónatas soube que os generais de Demétrio tinham ido com um poderoso exército a sublevar os de Cades, que está na Galileia, com o fim de o afastar dos negócios do reino. 64 Marchou contra eles, e deixou na província seu irmão Simão. 65 E Simão pôs cerco a Betsura, e atacou-a durante muitos dias, e teve bloqueados os seus habitantes. 66 Então pediram-lhe que lhe desse a sua mão direita, e ele lha concedeu; e lançou-os fora dali, e apoderou-se da cidade, e pôs nela uma guarnição.

67 Jónatas, porém, e o seu exército aproximou-se do lago de Genesar, e, antes de amanhecer, penetraram na campina de Asor. 68 E eis que se encontrou diante do exército dos estrangeiros, que vinham a encontrar-se com ele na campina, e que lhe armavam emboscadas nos montes; ele, porém, marchou direito a eles. 69 Então os que estavam escondidos saíram dos lugares da sua emboscada, e travaram a batalha. 70 E todos os que eram da parte de Jónatas fugiram, sem ficar nem um só senão Matatias, filho de Absalomi, e Judas, filho de Calfi, general do seu exército. 71 Então Jónatas rasgou os seus vestidos, e pôs terra sobre a sua cabeça e orou. 72 Feito isto, voltou Jónatas sobre eles para os combater, e pelejou contra eles, e pô-los em fuga. 73 E os do seu partido que fugiram, quando o viram pelejar, tornaram logo a vir-se juntar com ele, e todos perseguiram com ele (*os inimigos*) até Cades, onde estes tinham o acampamento, e chegaram até lá. 74 E morreram naquele dia três mil homens do exército estrangeiro; e Jónatas recolheu-se a Jerusalém.

Jónatas renova as alianças com os povos amigos

Renova a amizade

CAP. XII — 1 Jónatas viu que o tempo lhe corria favorável, e escolheu certos homens, e enviou-os a Roma

a confirmar e renovar a amizade com os Romanos. 2 Mandou também aos Spartanos e a outros lugares cartas do mesmo teor.

com os Romanos.

3 E foram (*os seus ambaixadores*) a Roma, e entraram no senado, e disseram: Jónatas, sumo sacerdote, e o povo judeu enviaram-nos aqui a renovar convosco a amizade e a aliança, como ela foi feita nos tempos passados. 4 E (*os Romanos*) deram-lhes cartas dirigidas aos seus oficiais em cada província, para eles os fazerem conduzir em paz até à Judeia.

e com os Spartanos.

5 E a cópia das cartas que Jónatas escreveu aos Spartanos, é a seguinte: 6 Jónatas, sumo sacerdote, e os anciãos da nação, e os sacerdotes, e o resto do povo judeu, aos Lacedemónios, seus irmãos, saúde. 7 Muito tempo há que foram enviadas cartas ao sumo sacerdote Onias por Ario, que reinava entre vós, nas quais se lia que vós sois nossos irmãos, como se vê pela cópia que vai junto 8 E Onias acolheu com grande honra o mensageiro que tinha sido enviado; e recebeu as cartas, onde ele lhe falava desta aliança e amizade. 9 Nós, posto que não tivéssemos necessidade alguma destas coisas, tendo para nossa consolação os santos livros, que estão entre nossas mãos, 10 quisemos contudo enviar-vos mensageiros para renovarmos esta fraternidade e amizade, temendo não viéssemos a ficar como estranhos a vosso respeito, visto ter já passado muito tempo, desde que vós cá mandastes (*aquela embaixada*). 11 Nós, pois, em todo o tempo sem interrupção, nos dias solenes, e nos outros em que convém, nos lembramos de vós nos sacrifícios que oferecemos, e nas nossas cerimónias, pois é justo e devido que nos lembremos dos irmãos. 12 Nós, portanto, nos regozijaremos da vossa glória. 13 Mas a nós nos têm cercado grandes tribulações e várias guerras, e têm-nos invadido os reis circunvizinhos. 14 Entretanto não quisemos ser pesados nem a vós, nem aos outros aliados e nossos amigos, em todos estes combates, 15 porque temos tido o socorro do céu, e fomos livres, e os nossos inimigos foram humilhados. 16 Portanto escolhemos Numénio, filho de Antíoco, e Antípatro, filho de Jasão, e os enviámos aos Romanos a renovar a antiga aliança e amizade, que temos com eles; 17 nós lhes demos também ordem de ir ter convosco, e saudar-vos da nossa parte, e levar-vos as nossas cartas sobre a renovação da nossa confraternidade. 18 E agora far-nos-eis um favor, respondendo-nos a isto.

Carta de Ario a Onias.

19 Eis a cópia da carta que (*Ario*) tinha enviado a Onias: 20 Ario, rei dos Spartanos, ao sumo sacerdote Onias, saúde. 21 Achou-se aqui, num escrito sobre os Spartanos e os Judeus, que eles são irmãos, e que todos vêm da linhagem de Abraão. 22 Agora, pois, desde que nós soubemos isto, fazeis bem em nos escrever acerca da vossa prosperidade. 23 E também nós vos respondemos: Os nossos gados e todos os nossos bens são vossos; e os vossos são nossos; e isto é o que ordenámos que vos seja declarado da nossa parte.

Jónatas protege o seu povo

Jónatas põe em fuga os generais de Demétrio,

24 Entretanto Jónatas ouviu dizer que os generais de Demétrio tinham voltado com um exército muito maior que o anterior, para pelejar contra ele; 25 e partiu de Jerusalém, e foi sair-lhes ao encontro, no país de Amatis, para não lhes dar tempo de entrarem pelas suas terras. 26 E mandou espias ao acampamento dos inimigos, e, depois de voltarem, avisaram que eles tinham resolvido surpreendê-lo de noite. 27 Logo, pois, que se pôs o sol, mandou Jónatas aos seus que vigiassem e estivessem toda a noite sobre as armas, prontos para a peleja, e pôs guardas em volta do acampamento. 28 E os inimigos souberam que Jónatas com os seus se conservavam prestes para o combate; e tiveram medo, e perderam o alento sobressaltados de pavor; e acenderam fogos no seu acampamento. 29 Mas Jónatas e os que com ele estavam, não deram fé da sua retirada até pela manhã, porque viam as fogueiras acesas. 30 E Jónatas foi atrás deles, mas não os pode apanhar, porque já tinham passado o rio Eleutero.

e fere os Árabes.

31 Dali marchou Jónatas com os Árabes, chamados Zabadeus, e desbaratou-os, e tomou os seus despojos. 32 Depois reuniu a sua gente, e foi a Damasco, e fazia correrias por toda aquela província.

Simão ocupa Jope.

33 Ao mesmo tempo saiu Simão, e foi até Ascalon, e até às fortalezas vizinhas; e de lá partiu para Jope, e tomou-a, 34 porque tinha sabido que eles queriam entregar a praça aos do partido de Demétrio; e pôs ali uma guarnição que guardasse a cidade.

Construção de fortificações.

35 E Jónatas voltou, e convocou os anciãos do povo, e resolveu com eles levantar fortalezas na Judeia, 36 e edificar muros em Jerusalém, e levantar um muro de grande altura entre a fortaleza e a cidade para a separar

da cidade, de sorte que ficasse ela sem comunicação, e os de dentro não pudessem comprar nem vender. 37 Eles, pois, juntaram-se, para edificarem a cidade; e tinha caído o muro, que estava sobre a torrente (*do Cedron*) da banda do nascente; e (*Jónatas*) reparou-o, o qual se chamava Cafeteta. 38 Simão também edificou Adiada em Sefela, e fortificou-a, e pôs-lhe portas e fechaduras.

Jónatas é preso por Trifão

39 Mas Trifão, tendo resolvido fazer-se rei da Ásia, e tomar o diadema, e matar o rei Antíoco, 40 temendo que Jónatas lho impedisse e lhe declarasse guerra, buscava meios de se apoderar dele, e de o matar. E, levantando o seu acampamento, foi para Betsan. 41 E Jónatas marchou ao seu encontro com quarenta mil homens escolhidos para lhe dar batalha, e avançou até Betsan. 42 E quando Trifão viu que Jónatas tinha chegado com um grande exército para o combater, ficou cheio de medo; 43 e recebeu-o com grande honra, e recomendou-o a todos os seus amigos, e fez-lhe presentes, e mandou a todo o seu exército que lhe obedecesse, como a ele mesmo. 44 Depois disse a Jónatas: Por que fatigaste tu inùtilmente todo este povo, quando nós não temos guerra um com outro? 45 Manda-os, pois, agora para suas casas, e escolhe entre eles alguns que fiquem contigo, e vem comigo para Ptolemaida, que eu ta entregarei com as outras fortalezas, e com as tropas, e com todos os que têm a intendência dos negócios, e depois eu me retirarei; porque para isto é que eu vim. 46 E Jónatas acreditou nele, e fez o que lhe disse; e despediu as suas tropas, as quais voltaram para a terra de Judá.

47 E reteve consigo (*sòmente*) três mil homens, dos quais mandou (*ainda*) dois mil para a Galileia, e mil acompanharam-no. 48 Mas, logo que Jónatas entrou em Ptolemaida, os Ptolemenses fecharam as portas da cidade e prenderam-no, e passaram ao fio da espada todos os que tinham entrado com ele.

Luto dos Judeus.

49 E Trifão enviou as suas tropas e a cavalaria para a Galileia e para a grande planície, a fim de matarem todos os companheiros de Jónatas. 50 Mas estes, tendo sabido que Jónatas tinha sido preso, e tinha perecido com todos os que com ele estavam, uns aos outros se animaram, e saíram dispostos a combater. 51 Os que os tinham

perseguido, porém, vendo-os resolvidos a vender bem caro as suas vidas, tornaram para trás; 52 e assim eles voltaram todos em paz para a terra de Judá; e choraram muito a Jónatas, e aos que o tinham acompanhado, e Israel tomou pesado luto. 53 Então todos os povos, que estavam ao redor deles, procuraram perdê-los; porque diziam: 54 Não têm chefe nem pessoa que os auxilie; ataquemo-los pois agora, e apaguemos o seu nome da memória dos homens.

QUARTA PARTE

Governo de Simão

Princípios de Simão como chefe

O principado é transferido para Simão.

CAP. XIII — 1 Entretanto Simão ouviu dizer que Trifão tinha levantado um grande exército, para vir à terra de Judá, e assolá-la. 2 Vendo que o povo estava todo amedrontado e espavorido, subiu a Jerusalém, e mandou juntar o povo, 3 e, para os animar, disse-lhes: Vós sabeis quanto temos pelejado, eu e meus irmãos, e a casa de meu pai, pelas nossas leis e pelo santo templo, e em que angústias nos temos visto; 4 por esta causa morreram todos os meus irmãos, por quererem salvar Israel, e fiquei eu só. 5 Mas não permita Deus agora que queira eu poupar a minha vida, enquanto durarem as nossas tribulações, porque eu não sou melhor do que meus irmãos. 6 Vingarei, pois, a minha nação e o santuário, os nossos filhos e as nossas mulheres; porque todas as nações se juntaram para nos oprimirem, pelo ódio que nos têm.

7 E o espírito do povo, assim que ouviu estas palavras, ficou todo inflamado; 8 e responderam em alta voz, dizendo: Tu és o nosso capitão em lugar de Judas e de Jónatas, teu irmão; 9 dirige as nossas batalhas, e nós faremos tudo o que nos disseres.

que resiste imediatamente a Trifão.

10 E, reunindo todos os homens de guerra, fez acabar com presteza todos os muros de Jerusalém, e fortificou-a toda em roda. 11 E enviou Jónatas, filho de Absalomi, e com ele um novo exército, a Jope, e tendo deitado fora os que estavam dentro dela, deixou-se lá ficar (*com suas tropas*). 12 Trifão, entretanto, partiu de Ptolemaida

com um grande exército, para vir para a terra de Judá, e trazia consigo Jónatas, que tinha retido prisioneiro. 13 E Simão acampou perto de Adús, defronte da planície.

14 E Trifão, logo que soube que Simão tinha tomado o comando em lugar de seu irmão Jónatas, e que se dispunha a dar-lhe batalha, mandou-lhe embaixadores, 15 dizendo: Pelo dinheiro que teu irmão Jónatas devia à fazenda real, por causa dos negócios que estavam ao seu cuidado, nós o temos retido. 16 Mas envia-me tu agora cem talentos de prata e os seus dois filhos em reféns, para que ele, sendo posto em liberdade, não fuja do nosso partido, e nós to remeteremos. 17 Simão, ainda que conheceu que Trifão lhe falava assim para o enganar, mandou todavia que se lhe levasse o dinheiro com os meninos, para não atrair contra si o ódio do povo de Israel, que poderia dizer: 18 Porque não lhe enviou o dinheiro e os meninos, por isso é que Jónatas pereceu. 19 Mandou-lhe, pois, os meninos e os cem talentos; e Trifão faltou à palavra, e não remeteu Jónatas.

Jónatas é morto com seus filhos.

20 E, depois disto, veio Trifão à terra (*de Judá*) para a assolar; e deram volta pelo caminho que vai a Ador; mas Simão e o seu exército seguiam-nos por toda a parte, para onde eles iam. 21 Então os que estavam na fortaleza mandaram por uns mensageiros dizer a Trifão que se apressasse em vir pelo deserto, e que lhes enviasse víveres. 22 E Trifão dispôs toda a cavalaria para partir aquela mesma noite; mas tinha caído muita neve, e não pôde ir ao território de Galaad. 23 E, estando perto de Bascaman, matou ali Jónatas e os seus filhos. 24 Depois Trifão voltou, e foi para a sua terra.

25 Então Simão mandou buscar os ossos de seu irmão Jónatas, e sepultou-os em Modin, que era a cidade de seus pais. 26 E todo Israel tomou grande dó pela sua morte, e pranteou-o durante muitos dias. 27 E Simão levantou sobre o sepulcro de seu pai e de seus irmãos um alto monumento, que se via de longe, cujas pedras eram polidas por detrás e por diante. 28 E levantou sete pirâmides, uma em frente da outra, a seu pai, a sua mãe e a seus quatro irmãos. 29 E à roda delas colocou grandes colunas e sobre estas colunas, armas, e ao pé das armas navios de escultura, que fossem vistos de longe por todos os que navegavam pelo mar. 30 Tal é o sepulcro, que ele levantou em Modin, o qual ainda dura até ao presente.

Sepultura de Jónatas.

Trifão mata Antíoco e reina em seu lugar.

31 Ora Trifão, indo em viagem, com o jovem rei Antíoco, matou-o à traição. 32 E reinou em lugar dele, e pôs sobre a cabeça o diadema da Ásia, e fez grandes males em todo o país.

Simão fortifica a Judeia.

33 Simão, entretanto, reparou as praças da Judeia, fortificando-as de altas torres, e de grandes muros, e de portas e fechaduras; e meteu víveres nas praças fortes.

e pede a Demétrio a liberdade e a imunidade.

34 Escolheu também Simão certos homens, e enviou-os ao rei Demétrio, pedindo-lhe que restabelecesse a Judeia nas suas liberdades, porque todo o procedimento de Trifão não tinha sido mais do que uma rapina. 35 E o rei Demétrio respondeu a este pedido, e escreveu-lhe a carta seguinte: 36 O rei Demétrio, a Simão, sumo sacerdote e amigo dos reis, e aos anciãos, e ao povo dos Judeus, saúde. 37 Nós recebemos a coroa de ouro e a palma que nos mandastes; e estamos prontos a fazer convosco uma paz sólida, e escrever aos governadores do rei que vos remetam o que vos temos concedido. 38 Porque tudo o que nós temos ordenado em vosso favor, fica válido. As fortalezas que edificastes, sejam vossas. 39 Também vos perdoamos as faltas e erros em que podeis ter caído até ao dia de hoje, e a coroa que devíeis; e, se qualquer outro imposto nos era pago em Jerusalém, não se torne ele mais a pagar. 40 E, se entre vós há alguns que sejam capazes de se alistarem nas nossas tropas, alistem-se e haja entre nós paz.

Os Judeus gozam de plena liberdade.

41 Com isto, no ano cento e setenta, foi tirado o jugo dos gentios a Israel. 42 E o povo de Israel começou a escrever nas tábuas e registos públicos a era desde o primeiro ano sob Simão, sumo pontífice, grande capitão, e príncipe dos Judeus.

Tomada de Gaza

43 Naqueles dias Simão foi sitiar Gaza e bloqueou-a com o seu exército, e levantou máquinas, e aproximou-se da cidade, e atacou uma das suas torres, e apoderou-se dela. 44 E os que estavam numa destas máquinas entraram a galope na cidade, e levantou-se um grande motim na cidade. 45 E os que estavam na cidade subiram às muralhas com suas mulheres e filhos, rasgados os seus vestidos, e clamaram em altos gritos, pedindo a Simão que lhes desse a sua mão direita. 46 E disseram: Não nos trates segundo a nossa muita malícia, mas segundo a tua grande clemência. 47 E, ainda que, movido Simão de piedade, lhes não fez sentir o rigor da guerra, contudo lançou-os fora da cidade, e purificou as casas em que tinham estado os ídolos, e então é que entrou nela, ben-

dizendo com hinos ao Senhor. 48 E, depois de tiradas da cidade todas as imundícies (*idolátricas*), pôs nela homens que observassem a lei; e fortificou-a, e fez nela habitação para si.

40 Os que, porém, estavam na fortaleza de Jerusalém não podiam nem sair dela, nem entrar pelo país, nem comprar nada, ou vender; e viram-se reduzidos a uma grande fome, e muitos deles morreram à míngua 50 E gritaram a Simão, pedindo-lhe capitulação, e ele lha concedeu; e lançou-os fora da fortaleza, e purificou-a de todas as contaminações. 51 E (*os Judeus*) entraram depois nela no dia vinte e três do segundo mês, no ano cento e setenta e um, entoando louvores, e levando ramos de palmas na mão, e ao toque de harpas e de timbales, e de liras, e cantando hinos e cânticos, por ter sido exterminado de Israel um grande inimigo. 52 E Simão ordenou que todos os anos se celebrassem estes dias com alegria. 53 Fortificou também o monte do templo, que era perto da forfaleza, e habitou ali com aqueles que estavam com ele. 54 Em seguida viu Simão que João, seu filho, era um homem de guerra valente; e fê-lo general de todas as tropas; e *(João)* habitou em Gazara.

e da cidadela de Jerusalém.

Prosperidade dos Judeus sob o governo de Simão

CAP. XIV — 1 No ano cento e setenta e dois juntou o rei Demétrio o seu exército, e foi à Média, para procurar ali socorros, a fim de fazer guerra a Trifão. 2 Ora Arsaces, rei da Pérsia e da Média, quando soube que Demétrio tinha entrado nas suas terras, enviou um dos seus generais para que o tomasse vivo, e lho levasse. 3 Marchou ele, pois, e desbaratou o exército de Demétrio; e apanhou-o, e levou-o a Arsaces, o qual o mandou meter numa prisão.

Demétrio prisioneiro na Pérsia.

4 E todo o país de Judá esteve sossegado durante todo o tempo que Simão governou; e este procurou fazer bem à sua nação; e o seu poder e a sua glória foram do agrado dos Judeus, enquanto ele viveu. 5 E, além de todas as outras acções gloriosas que fez, tomou Jope para lhe servir de porto, e fez que ela fosse uma passagem para as ilhas do mar. 6 E estendeu os limites da sua nação, e tornou-se senhor de todo o país. 7 E juntou um grande número de prisioneiros, e apoderou-se de Gazara, e de Betsura, e

Conquistas de Simão.

da fortaleza; e tirou dela todas as imundícies, e não havia quem lhe resistisse.

Paz e prosperidade de Israel.

8 E cada um cultivava a sua terra em paz; e a terra de Judá produzia as suas novidades, e as árvores do campo os seus frutos. 9 Os velhos estavam todos assentados pelas praças, e entretinham-se da abundância dos bens da terra, e os jovens enfeitam-se com vestidos magníficos e com hábitos de guerra. 10 E (*Simão*) distribuía mantimentos às cidades, e punha-as em estado de que ficassem sendo praças de armas, de maneira que a nomeada da sua glória tornou-se célebre até às extremidades da terra. 11 Firmou a paz nos seus estados, e Israel regozijou-se com grande alegria. 12 E cada um estava sentado debaixo da sua parreira, e debaixo da sua figueira, e não havia quem lhes fizesse o menor medo. 13 Não se achou sobre a terra quem os atacasse; os reis *(vizinhos)* ficaram abatidos por aqueles dias. 14 E protegeu todos os pobres do seu povo, e zelou a observância da lei, e exterminou todos os iníquos, e todos os maus. 15 Restabeleceu a glória do santuário, e multiplicou os vasos sagrados.

Renovação da aliança com os Spartanos e os Romanos.

16 Ora soube-se em Roma que Jónatas tinha falecido: e soube-se também entre os Spartanos; e todos o sentiram em extremo. 17 Mas, quando ouviram dizer que Simão, seu irmão, tinha sido feito sumo pontífice em seu lugar, e que estava senhor de todo o país e de todas as suas cidades, 18 escreveram-lhe em tábuas de metal, para renovarem a amizade e a aliança que tinham feito com Judas e com Jónatas, seus irmãos. 19 Estas cartas foram lidas em Jerusalém diante de todo o povo.

E este é o teor das cartas que mandaram os Lacedemónios: 20 Os príncipes e as cidades dos Lacedemónios, a Simão, sumo sacerdote, e aos anciãos, e aos sacerdotes, e a todo o povo dos Judeus, seus irmãos, saúde. 21 Os embaixadores, que foram enviados ao nosso povo, informaram-nos da glória, e da honra, e da alegria, em que vós presentemente vos achais; e nós nos regozijamos com a sua chegada. 22 E o que eles nos disseram nas assembleias do povo o escrevemos nos registos públicos, pelo teor seguinte: Numénio, filho de Antíoco, e Antípatro, filho de Jasão, deputados dos Judeus, vieram ter conosco, para renovar a nossa antiga amizade. 23 E pareceu bem ao povo receber estes homens honorificamente, e pôr o traslado de suas palavras nos livros reser-

vados do povo, para que ficasse em lembrança aos povos dos Lacedemónios. Ora nós mandamos uma cópia de tudo isto a Simão, sumo pontífice.

24 E depois disto Simão enviou a Roma Numénio com um grande escudo de ouro, que pesava mil minas, a fim de renovar a aliança com eles.

Os Judeus reconhecem solenemente a autoridade de Simão.

Ora, quando o povo romano ouviu estas palavras, 25 disse: Que acção de graças renderemos nós a Simão e a seus filhos? 26 Porque ele restabeleceu seus irmãos, e exterminou do meio de Israel os seus inimigos. E eles confirmaram-lhe a sua independência, e gravaram isto numas tábuas de metal, e puseram-no numa inscrição pública sobre o monte Sião.

27 E isto é o que continha a inscrição: Aos dezoito dias do mês de Elul, no ano cento e setenta e dois, o terceiro ano do sumo pontificado de Simão em Asaramel, 28 foi feita a seguinte declaração num grande ajuntamento dos sacerdotes, e do povo, e dos príncipes da nação, e dos anciãos do país:

(*Todos sabem que*) no nosso país tem havido frequentes guerras; 29 e Simão, filho de Matatias, da prosápia de Jarib, e seus irmãos expuseram-se ao perigo, e resistiram aos inimigos da sua nação, para susterem o seu santo templo, e a sua lei; e levaram o seu povo a uma grande glória. 30 E Jónatas congregou os da sua nação, e foi feito seu sumo sacerdote; e foi-se unir ao seu povo. 31 E os inimigos dos Judeus quiseram espesinhar e destruir o seu santo templo. 32 Então Simão resistiu-lhes, e pelejou pelo seu povo, e distribuiu muito dinheiro, e armou os mais valentes da sua nação, e deu-lhes soldo; 33 fortificou as cidades da Judeia, e a de Betsura, que estava na fronteira da Judeia, onde os seus inimigos tinham feito antes a sua praça de armas; e pôs nela uma guarnição de Judeus. 34 E fortificou Jope, que estava sobre a costa do mar, e Gazara, que está na fronteira de Azot, onde antes habitavam os inimigos; e pôs nelas Judeus que as guardassem; e proveu-as de todas as coisas necessárias para a sua defesa.

35 E o povo viu os feitos de Simão, e o que ele fazia para exaltar a glória da sua nação, e constituíram-no seu

CAP. XIV

24. *Povo romano*. A palavra *romano* não se encontra no original, e é nesta frase uma incorrecção da Vulgata, pois, segundo o contexto, trata-se aqui do povo judeu e não do povo romano.

chefe e príncipe dos sacerdotes, pelo motivo de ter feito tudo isto, e pela justiça e fidelidade que tinha guardado à sua nação, e por ter procurado por todos os meios exaltar o seu povo. 36 E em seus dias tudo foi próspero nas suas mãos, de maneira que os estrangeiros foram banidos do seu país, e também os que estavam em Jerusalém, na cidade de David. na fortaleza, da qual faziam suas surtidas, e profanavam tudo no contorno do santuário, e faziam um grande ultraje à sua santidade. 37 E pôs ali soldados judeus para segurança do país e da cidade, e levantou os muros de Jerusalém.

38 E o rei Demétrio confirmou-o no sumo pontificado. 39 Depois disto, deu-lhe o título de seu amigo, e elevou-o a uma grande glória. 40 Porque ouviu dizer que os Romanos tinham chamado os Judeus seus amigos, e aliados, e irmãos, e que tinham recebido os embaixadores de Simão com grande honra; 41 e que os Judeus e os seus sacerdotes tinham consentido que ele fosse seu chefe e sumo sacerdote para sempre, até que se levantasse um profeta fiel, 42 e que tivesse sobre eles autoridade de chefe, e que tomasse sobre si o cuidado das coisas santas, e que designasse quais haviam de ter a intendência sobre as obras públicas, e sobre a província, e sobre as armas, e sobre os presídios; 43 e que tivesse a seu cargo as coisas santas: e que lhe obedecessem todos e em nome dele fossem escritos todos os instrumentos públicos do país; e que andasse vestido de púrpura e ouro; 44 e que a ninguém do povo nem dos sacerdotes fosse permitido violar alguma destas coisas, nem contradizer nada do que ele ordenasse, nem convocar assembleia alguma na província sem a sua autoridade, nem vestir púrpura, nem usar fivela de ouro; 45 e o que procedesse contra estas ordens ou violasse qualquer coisa delas, seria considerado como réu. 46 Aprouve, pois, a todo o povo constituir Simão (*nesta grande autoridade*), e executar este decreto. 47 E aceitou Simão, e consentiu em exercer as funções do sumo pontificado, e em ser chefe e príncipe da nação dos Judeus, e dos sacerdotes, e em ter a autoridade suprema.

48 E acordaram em que esta data se escrevesse em lâminas de bronze, as quais fossem colocadas na galeria do santuário, em lugar exposto à vista (*de todos*). 49 e que se arquivasse uma cópia de tudo no tesouro (*do templo*), à disposição de Simão e de seus filhos.

Antíoco Sidetes e Simão; morte de Simão

Carta de Antíoco a Simão.

CAP. XV — 1 Então o rei Antíoco, filho de Demétrio, enviou das ilhas do mar cartas a Simão, sumo sacerdote e príncipe do povo dos Judeus, e a toda a sua nação. 2 E o seu conteúdo era o seguinte: O rei Antíoco a Simão, sumo sacerdote, e à nação dos Judeus, saúde. 3 Tendo-se alguns homens perversos apoderado do reino de nossos pais, resolvi recuperá-lo e restabelecê-lo no estado em que antes se achava; e levantei um grande exército de gente escolhida, e mandei construir navios de guerra. 4 Quero, pois, entrar nessas regiões para castigar aqueles que arruinaram as minhas províncias, e que assolaram muitas cidades no meu reino. 5 Eu te remeto, pois, agora todos os impostos que todos os reis meus predecessores te remeteram, e te confirmo em todas as imunidades que eles te concederam; 6 e dou-te licença de cunhar moeda própria no teu país; 7 e quero que Jerusalém seja uma cidade santa e livre, e que todas as armas que mandaste fazer, e todas as praças fortes que construíste e que tens em teu poder, fiquem para ti. 8 E todas as dívidas e regalias devidas ao rei te são perdoadas, desde agora e para sempre. 9 E, quando nós tivermos entrado na posse do nosso reino, te faremos a ti, e à tua nação, e ao templo, grandes honras, de maneira que fique manifesta a vossa glória em toda a terra.

Trifão é cercado em Dora.

10 No ano cento e setenta e quatro, entrou Antíoco no reino de seus pais, e todas as tropas foram logo oferecer-se a ele, de sorte que poucas ficaram com Trifão. 11 E o rei Antíoco o perseguiu, e ele foi para Dora, fugindo pela costa do mar; 12 porque sabia que sobre ele estavam os males iminentes, tendo-o o exército abandonado. 13 E Antíoco foi contra Dora com cento e vinte mil homens de guerra, e oito mil cavalos, 14 e pôs cerco à cidade, e os navios bloquearam-na pelo lado do mar; e tinham-na em aperto por mar e por terra, sem deixarem entrar nem sair pessoa alguma.

Cartas dos Romanos em favor dos Judeus.

15 Entretanto chegaram de Roma Numénio e os que tinham ido com ele, trazendo cartas escritas aos reis e a diversos povos, nas quais se continha o seguinte: 16 Lúcio, consul dos Romanos, ao rei Ptolomeu, saúde. 17 Os embaixadores dos Judeus, que são nossos amigos, vieram ter conosco, enviados por Simão, príncipe dos sacerdotes, e pelo povo dos Judeus, a fim de renovarem

a antiga aliança e amizade que há entre nós. 18 E trouxeram também um escudo de ouro de mil minas. 19 Nós, pois, resolvemos escrever aos reis e aos povos que lhes não façam mal nenhum, que não movam guerra nem a eles, nem às suas cidades, nem às suas províncias, e que não dêem socorro aos que combaterem contra eles. 20 Ora nós julgamos que devíamos aceitar o escudo que eles nos trouxeram. 21 Se, pois, alguns homens corrompidos saíram do país deles para se refugiarem entre vós, remetei-os a Simão, príncipe dos sacerdotes, para que ele os faça castigar conforme a sua lei.

22 Estas mesmas coisas escreveram ao rei Demétrio, e a Atalo, e a Ariarates, e a Arsaces, 23 e a todos os países *(seus aliados)*; a Lampsaco, e aos Lacedemónios, e a Delos, e a Mindo, e a Siciónia, e a Caria, e a Samo, e a Panfília, e a Lícia, e a Halicarnasso, e a Cós, e a Siden, e a Arado, e a Rodes, e a Faselides, e a Gortine, e a Gnido, e a Chipre, e a Cirene. 24 E destas cartas mandaram os Romanos uma cópia a Simão, príncipe dos sacerdotes, e ao povo dos Judeus.

Rutura de Antíoco com Simão.

25 O rei Antíoco pôs um segundo cerco a Dora, combatendo-a sem cessar, e aplicando máquinas de guerra contra ela; e encerrou dentro dela a Trifão, de tal sorte que não podia sair. 26 Então Simão mandou em seu auxílio dois mil homens escolhidos, com dinheiro e ouro, e muitos vasos; 27 mas Antíoco não os quis receber, e rompeu todos os tratados que tinha feito com ele, e separou-se dele. 28 Depois enviou-lhe Atenóbio, um dos seus confidentes, para tratar com Simão, dizendo-lhe da sua parte: Vós ocupais Jope, e Gazara, e a fortaleza que está em Jerusalém, que são cidades do meu reino. 29 Tendes assolado os seus arredores, e fizeste grande destroço no país e levantastes-vos com o domínio de muitos lugares no meu reino. 30 Agora, pois, entregai-me as cidades que tomastes, e os tributos de diferentes lugares, em que dominastes fora das fronteiras da Judeia; 31 senão, pagai pelas cidades que retendes quinhentos talentos de prata, e pelos estragos que fizestes, e tributos das cidades, outros quinhentos talentos; doutra sorte, nós iremos, e vos faremos guerra.

32 Foi, pois, Atenóbio, amigo do rei, a Jerusalém, e viu a glória de Simão, e as suas peças de ouro e prata que brilhavam, e a sua extraordinária magnificência. E ficou maravilhado; depois referiu-lhe as palavras do rei. 33 E Simão respondeu-lhe nestes termos: Nós não temos usur-

pado o país de ninguém, nem retemos os bens de outrem, mas temos sòmente recuperado a herança de nossos pais, que de algum tempo a esta parte estava injustamente possuída pelos nossos inimigos. 34 Tendo-nos sido favorável o tempo, nós nos tornámos a pôr de posse da herança de nossos pais. 35 Pelo que toca às queixas que nos fazes acerca de Jope e de Gazara, *(sabe que)* os destas cidades causavam muitos males entre o povo, e no nosso país; *(entretanto)* nós estamos prontos a dar por estas cidades cem talentos. E Atenóbio não lhe respondeu uma só palavra, 36 mas, cheio de ira, tendo voltado para o rei, deu-lhe parte desta resposta, e da glória de Simão, e de tudo o que tinha visto; e o rei ficou em extremo irritado.

Cendebeu é enviado com um exército contra a Judeia.

37 Neste entretanto fugiu Trifão numa nau para Ortosiada. 38 E o rei Antíoco deu a Cendebeu o comando de toda a costa marítima, e entregou-lhe um exército composto de infantaria e cavalaria. 39 E ordenou-lhe que fizesse avançar as suas tropas contra a Judeia; e mandou-lhe que reedificasse Gedor, e reforçasse as portas da cidade, e reduzisse o povo *(judeu)* à força das suas armas. Entretanto o rei perseguia Trifão. 40 E Cendebeu chegou a Jania, e começou a vexar o povo, e a espezinhar a Judeia, e a fazer um grande número de prisioneiros, e a matar gente, e a reedificar Gedor. 41 E pôs ali cavalaria e infantaria, para que, saindo, fizessem correrias pelas terras da Judeia, segundo lhe tinha mandado o rei.

e é posto em fuga pelos filhos de Simão.

CAP. XVI — 1 Tendo João ido de Gazara, contou a Simão, seu pai, tudo o que Cendebeu fizera contra o seu povo. 2 E Simão mandou vir os seus dois filhos mais velhos, Judas e João, e disse-lhes: Eu, e meus irmãos, e a casa de meu pai temos desbaratado os inimigos de Israel desde a nossa mocidade até ao dia de hoje, e temos tido a ventura de livrar Israel por várias vezes. 3 Agora, porém, já estou velho; mas tomai vós o meu lugar, e sede como meus irmãos, e ide pelejar pelo nosso povo; e seja convosco o socorro do céu. 4 Depois disto escolheu de todo o país vinte mil homens de guerra, e cavaleiros, os quais marcharam contra Cendebeu, e pernoitaram em Modin.

5 E levantaram-se ao romper da manhã, e marcharam para o campo; e eis que vinha em demanda deles um grosso exército de infantaria e cavalaria, e entre eles havia uma impetuosa torrente. 6 E *(João)* avançou com as suas tropas para os atacar, mas, vendo que elas estavam

receosas de passar a torrente, passou-a ele primeiro; e, quando os outros o viram passar, logo passaram atrás dele. 7 E dividiu a sua gente em dois corpos, e pôs cavalaria no meio da infantaria; porque a cavalaria dos inimigos era muito numerosa. 8 E fizeram soar as trombetas sagradas, e Cendebeu fugiu com as suas tropas; e caíram feridos muitos deles; e o resto refugiou-se na fortaleza. 9 Nesta ocasião foi ferido Judas, irmão de João; porém João perseguiu os inimigos até chegar a Cedron *(ou Gedor)*, que *(Cendebeu)* tinha reedificado. 10 E muitos fugiram para as torres que havia na campina de Azot, e João as fez queimar. E morreram deles dois mil homens; e João voltou em paz para a Judeia.

Morte de Simão.

11 Ora Ptolomeu, filho de Abobo, tinha sido feito governador da campina de Jericó, e tinha muita prata e muito ouro; 12 porque era genro do sumo sacerdote. 13 E o seu coração encheu-se de soberba, e queria tornar-se senhor do país, e andava maquinando uma traição contra Simão e seus filhos, para os matar. 14 Simão, porém, percorrendo as cidades, que havia no país da Judeia, e tratando cuidadosamente de as pôr em ordem, baixou a Jericó ele, e Matatias, seu filho, e Judas, no ano cento e setenta e sete, no undécimo mês, que é o mês de Sabat. 15 E o filho de Abobo recebeu-os com má tenção num pequeno forte chamado Doc, que tinha edificado; e mandou-lhes fazer um grande banquete, e escondeu ali homens. 16 Quando, pois, Simão e seus filhos tinham bebido bem, levantou-se Ptolomeu com a sua gente, e tomaram as suas armas, e entraram na sala do banquete, e mataram Simão e os seus dois filhos, e alguns dos seus criados. 17 Deste modo cometeu Ptolomeu em Israel uma grande perfídia, e tornou mal por bem.

João é livre do perigo.

18 E Ptolomeu escreveu isto ao rei, e mandou-lhe pedir que lhe enviasse um exército em seu socorro, e ele lhe entregaria o país e as suas cidades e os tributos.

19 Ao mesmo tempo mandou outros a Gazara para matarem João; e enviou cartas aos tribunos para que viessem unir-se com ele, prometendo que lhes daria ouro e prata, e presentes. 20 E mandou outros para que se apoderassem de Jerusalém e do monte do templo. 21 Mas,

CAP. XVI

14. *Que é o mês de Sabat.* Era o mês undécimo do ano santo, e correspondia a Janeiro e Fevereiro.

antecipando-os certo homem, foi avisar João em Gazara, que seu pai e seus irmãos tinham sido mortos, e que Ptolomeu tinha enviado gente para o matar também a ele. 22 Ele, porém, logo que ouviu isto, ficou espavorido em extremo, e apoderou-se dos que vinham matá-lo, e mandou-lhes tirar a vida; porque soube que vinham com tenção de o matar.

Conclusão.

23 O resto, porém, da vida de João, e das suas guerras, e das gloriosas empresas em que valorosamente se portou, e da reedificação dos muros que construiu, e de todas as suas acções; 24 tudo está escrito no livro dos anais do seu pontificado, começando desde o tempo em que foi constituído príncipe dos sacerdotes em lugar de seu pai.

LIVRO SEGUNDO DOS MACABEUS

Duas cartas dos Judeus de Jerusalém aos Judeus do Egipto

Primeira Carta

Saudação. CAP. I — 1 Aos irmãos Judeus, que estão no Egipto, os Judeus seus irmãos, que estão em Jerusalém, e que vivem no país da Judeia, saúde e boa paz.

Votos. 2 Deus vos encha de bens, e se lembre da aliança que fez com Abraão, e Isaac, e Jacob, seus fiéis servos; 3 e vos dê a todos um mesmo coração para que o adoreis, e façais a sua vontade com um coração grande e um ânimo fervoroso. 4 Abra o vosso coração à sua lei e aos seus preceitos, e vos dê a paz. 5 Ouça as vossas orações, e se reconcilie convosco, e vos não desampare no tempo mau. 6 Pelo que nos diz respeito, aqui estamos agora orando por vós.

Lembrança duma carta anterior. 7 Sob o reinado de Demétrio, no ano cento e sessenta e nove, nós, Judeus, vos escrevemos na aflição e violência dos males que nos tinham sobrevindo naqueles anos, desde que Jason se retirou da terra santa e do reino. 8 Eles queimaram a porta (*do templo*), e derramaram o sangue inocente; e nós fizemos oração ao Senhor, e fomos ouvidos, e oferecemos o sacrifício e a flor da farinha, e acendemos as alâmpadas, e pusemos os pães (*da proposição*).

9 Celebrai, pois, agora a festa dos tabernáculos do mês de Casleu. 10 Ano cento e oitenta e oito.

Segunda Carta

Saudação. O povo, que está em Jerusalém e na Judeia, e o senado e Judas, a Aristóbulo, mestre do rei Ptolomeu, que é da linhagem dos sacerdotes ungidos, e aos Judeus que vivem no Egipto, saúde e prosperidade.

11 Livrados por Deus de grandes perigos, nós lhe rendemos grandiosas acções de graças, pela fortaleza que nos deu para pelejarmos contra um tal rei. 12 Porque ele foi o que fez sair da Pérsia aqueles que pelejaram contra nós e contra a cidade santa. 13 Portanto, achando-se ele na Pérsia, na qualidade de chefe, com um exército imenso, pereceu no templo de Naneia, enganado pelo fraudulento conselho dos sacerdotes da referida Naneia. 14 Porque Antíoco foi em companhia de seus amigos àquele lugar (*ou templo*) como para se desposar com ela, e para receber grandes somas de dinheiro a título de dote. 15 E, tendo-lhe os sacerdotes de Naneia mostrado esse dinheiro, tendo ele entrado no interior do templo com uns poucos *(dos seus)*, fecharam logo o templo, 16 depois que Antíoco entrou; em seguida, abrindo uma porta secreta do templo, e arrojando pedras, feriram o chefe e os que estavam com ele, esquartejaram-nos, e, cortadas as cabeças, deitaram-nos fora. 17 Em tudo seja Deus bendito, que assim entregou os ímpios.

Morte de Antíoco.

18 Devendo nós pois, celebrar no dia vinte e cinco do mês do Casleu a purificação do templo, entendemos que era necessário avisar-vos disso, para que vós também celebreis tanto a festa dos tabernáculos, como a festa do fogo que nos foi dado, quando Neemias, depois de ter reedificado o templo e o altar, ofereceu nele os sacrifícios.

Convite a celebrar as festas.

19 Porque, quando nossos pais foram levados cativos para a Pérsia, os sacerdotes, que então eram tementes a Deus, tirando o fogo que estava sobre o altar, esconderam-no secretamente num vale, onde havia um poço profundo e seco, e guardaram-no ali, de sorte que a todos ficasse incógnito o lugar. 20 Ora, tendo-se passado muitos anos, foi Deus então servido que Neemias fosse enviado (*à Judeia*) pelo rei da Pérsia; mandou ele que os netos daqueles sacerdotes, que tinham escondido o fogo, o fossem buscar; porém, não acharam fogo, como eles mesmos no-lo disseram, mas uma água espessa. 21 Então o sacerdote Neemias mandou que tirassem desta água, e lha trouxessem. Ordenou-lhes que, com a mesma água, se fizessem aspersões sobre os sacrifícios, que estavam preparados, e sobre a lenha, e sobre o que se achava posto em cima dela. 22 E, logo que isto se fez e chegou o

Narração do renovamento do fogo sagrado.

CAP. I

14. Pretexto inventado por Antíoco para se apoderar dos tesouros que estavam no templo da deusa Naneia.

tempo em que descobriu o sol, que tinha estado antes nublado, acendeu-se um grande fogo de maneira que todos ficaram maravilhados. 23 Entretanto todos os sacerdotes estavam fazendo oração, enquanto o sacrifício se consumia, principiando Jónatas, e respondendo os outros.

24 E a oração que Neemias fazia era desta maneira: Senhor Deus, criador de todas as coisas, terrível e forte: justo e misericordioso, que és o único rei bom, 25 o único excelente, o único justo, e todo poderoso, e eterno, que livras Israel de todo o mal, que escolheste nossos pais, e os santificaste; 26 recebe este sacrifício por todo o teu povo de Israel, e guarda a tua herança, e santifica-a. 27 Congrega todos os nossos irmãos dispersos, livra os que estão debaixo da escravidão dos gentios, e olha favoràvelmente para os que estão feitos um objecto de desprezo e de abominação, a fim de que as nações conheçam que és o nosso Deus. 28 Aflige os que nos oprimem, e os que nos ultrajam com soberba. 29 Estabelece o teu povo no teu santo lugar, como o disse Moisés.

30 Entretanto os sacerdotes cantavam hinos, até que o sacrifício foi consumido. 31 E, acabado o sacrifício, ordenou Neemias que o que restava daquela água fosse espalhado pelas pedras maiores (*da base no altar*). 32 Depois de feito isto, acendeu-se delas uma grande chama, a qual foi absorvida pela luz que resplandeceu do altar. 33 E, logo que isto se divulgou, contaram ao rei dos Persas, como no lugar onde os sacerdotes, que tinham sido levados cativos, haviam escondido o fogo, se tinha achado uma água, com a qual Neemias, e os que estavam com ele tinham purificado os sacrifícios. 34 E considerando nisto o rei, e examinando com diligência o caso fez ali um templo, para memória do que tinha acontecido. 35 E, tendo-se assegurado deste prodígio, deu aos sacerdotes muitos bens, e fez-lhes muitos e diversos presentes, que lhes distribuia por sua própria mão. 36 E Neemias chamou a este lugar Neftar, que quer dizer Purificação; porém há muitos que lhe chamam Nefi.

Como Jeremias escondeu o tabernáculo, a arca e o altar dos perfumes.

CAP. II — 1 Ora nos escritos do profeta Jeremias lê-se que ele ordenou aos que eram levados para o cativeiro de (*Babilónia*) que tomassem o fogo, como já foi referido, e como ele o prescreveu aos emigrados. 2 E (*o mesmo profeta*) deu-lhes a lei, para que eles se não esquecessem dos preceitos do Senhor, nem se extraviassem nos seus espíritos, vendo os ídolos de ouro e de prata, e os seus adornos. 3 E, dando-lhes outros avisos

semelhantes, exortava-os a que não apartassem do seu coração a lei *(de Deus)*. 4 Lia-se também no mesmo escrito que este profeta, por uma ordem particular que tinha recebido de Deus, mandou que levassem com ele o tabernáculo e a arca, até que chegasse ao monte a que Moisés tinha subido, do qual ele viu a herança de Deus. 5 E, tendo ali chegado Jeremias, achou naquele lugar uma caverna; e meteu nela o tabernáculo e a arca e o altar dos perfumes, e tapou a entrada. 6 Ora alguns dos que o seguiam, aproximaram-se juntos para notarem este lugar; e não puderam encontrá-lo. 7 E, quando Jeremias soube isto, repreendendo-os, disse: Sabei que este lugar ficará incógnito, até que Deus reúna o seu povo disperso, e use com ele de misericórdia; 8 e então descobrirá o Senhor estas coisas, e aparecerá a majestade do Senhor, e ver-se-á uma nuvem, como também se manifestava a Moisés, e assim como apareceu a Salomão, quando este pediu que o templo fosse santificado pelo grande Deus.

9 Por que então (*este rei*) fazia resplandecer magnificamente a sua sabedoria; e ofereceu o sacrifício da dedicação e da consumação do templo, como quem estava cheio de sabedoria. 10 E, assim como Moisés orou ao Senhor, e desceu fogo do céu, e consumiu o holocausto, por semelhante modo também orou Salomão, e desceu fogo do céu, que consumiu o holocausto. 11 E Moisés disse: Por não ter sido comida a hóstia oferecida pelo pecado, foi ela consumida (*pelo fogo*). 12 Também Salomão celebrou durante oito dias a dedicação (*do templo*).

Biblioteca sagrada.

13 E estas mesmas coisas se achavam nos escritos e memórias de Neemias, onde se lê que ele formou uma biblioteca, tendo recolhido de diversos países os livros dos profetas, os de David, e as cartas dos reis, e o que dizia respeito aos seus dons. 14 E do mesmo modo também Judas Macabeu recolheu tudo o que se tinha perdido durante a guerra que nos sobreviera; e (*esta colecção*) está nas nossas mãos. 15 Se vós desejais estes escritos, mandai pessoas que vo-los possam levar.

Purificação do templo.

16 Nós, pois, vos escrevemos, estando para celebrar a purificação (*do templo*); e vós fareis bem se celebrardes esta festa. 17 Entretanto esperamos que Deus, que livrou o seu povo, e que restituiu a todos a herança, e o reino, e o sacerdócio, e o lugar santo, 18 conforme o tinha prometido na lei, (*esperamos*) que cedo usará conosco de misericórdia, e nos tornará a ajuntar de todos os países,

que estão debaixo do céu, no seu santo lugar. 19 Pois ele nos livrou de grandes perigos, e purificou o seu templo.

Prefácio do Livro

Resumo dos cinco livros de Jasão de Cirene.

20 (*Nós, pois, propusemo-nos escrever*) o que diz respeito a Judas Macabeu, e a seus irmãos, e à purificação do grande templo, e à dedicação do altar; 21 e também acerca das batalhas que se deram sob Antíoco, o ilustre, e sob seu filho Eupator, 22 e sobre as manifestas aparições que tiveram do céu aqueles que pelejaram pelos Judeus com tanto valor, os quais, sendo poucos, se tornaram senhores de todo o país, e puseram em fuga um grande número de bárbaros, 23 e recobraram o mais famoso templo que há em todo o mundo, e livraram a cidade da escravidão, e restabeleceram a observância das leis, que tinham sido abolidas, tendo-se-lhes o Senhor mostrado propício com evidentes provas da sua bondade; 24 e, além disto, o que Jason de Cirene escreveu em cinco livros, procuramos nós resumir num só volume.

25 Porquanto, considerando a multidão de livros, e a dificuldade que encontram os que querem aplicar-se às narrações das histórias, por causa da multidão dos sucessos, 26 procurámos (*escrever esta*) de modo que agrade aos que a queiram ler; e que os estudiosos possam mais fàcilmente retê-la na memória, e seja geralmente útil a todos os que a lerem. 27 Mas na verdade, pelo que diz respeito a nós, que empreendemos fazer o resumo desta obra, não é pequeno o trabalho que tomámos, antes, porém, uma empresa cheia de vigílias e de suores. 28 Como aqueles que preparam um banquete e procuram satisfazer o gosto dos outros, assim nós, pelo proveito que daqui muitos podem tirar, empreendemos de boa vontade este trabalho. 29 E, deixando correr a afirmação da verdade de cada um dos factos por conta dos autores (*que os referem*), nós sòmente nos aplicámos em resumi-los, segundo foi nossa tenção. 30 Porque, assim como um arquitecto, que empreende edificar uma casa nova, deve pôr o cuidado em regular toda a sua fábrica, e o que está encarregado de a pintar, há-de inquirir o que é acomodado para o seu ornato, da mesma sorte se deve julgar também de nós. 31 Porquanto, o autor duma história deve recolher as matérias e ordenar a narração, inquirindo cuidadosamente as circunstâncias particulares do que conta;

32 mas ao que faz um resumo, deve-se permitir que siga a brevidade no que escreve, e evite dilatar-se em longos discursos. 33 Nós, pois, começaremos aqui a nossa narração; para exórdio basta o que temos dito; porque seria uma loucura sermos difusos no exórdio da história, e sucintos no corpo dela.

PRIMEIRA PARTE

Antes da revolta dos Macabeus

Heliodoro ferido no templo

Heliodoro é mandado roubar os tesouros do templo.

CAP. III — 1 Gozando, pois, a cidade santa duma paz perfeita, e observando-se exactíssimamente as leis, por causa da piedade do pontífice Onias, e do ódio que ele tinha no coração contra todo o mal, 2 acontecia que também os mesmos reis e príncipes consideravam o (*santo*) lugar como digno de grande veneração, e enriqueciam o templo com grandíssimos donativos; 3 de sorte que Seleuco, rei da Ásia, subministrava das suas rendas toda a despesa que pertencia ao ministério dos sacrifícios. 4 Porém, Simão, da tribo de Benjamim, que estava constituído prefeito do templo, trabalhava por fazer alguma má obra na cidade, não obstante a resistência que achava no príncipe dos sacerdotes. 5 E, vendo que não podia vencer Onias, foi ter com Apolónio, filho de Tarseias, que naquele tempo era governador da Celesíria e da Fenícia; 6 e declarou-lhe que o erário de Jerusalém estava cheio de imensas somas de dinheiro, e que nele se achavam imensas riquezas do comum, que não eram reservadas para os gastos dos sacrifícios; e que se poderia descobrir meio de tudo isto cair em poder do rei. 7 Tendo, pois, Apolónio avisado o rei desta grande soma de dinheiro, que lhe tinha sido declarado, o rei, tendo mandado chamar Heliodoro, que era seu primeiro ministro, enviou-o com ordem de fazer transportar o dinheiro referido. 8 E Heliodoro pôs-se logo a caminho com o pretexto de quem tinha de visitar as cidades da Celesíria e da Fenícia, mas na realidade para executar a intenção do rei.

Protesto do sumo sacerdote.

9 E, tendo chegado a Jerusalém, e sendo recebido na cidade com amabilidade pelo sumo sacerdote, Heliodoro declarou-lhe a informação que tinha sido dada ao rei sobre

este dinheiro; e manifestou-lhe que era esta a verdadeira causa da sua vinda; depois perguntou-lhe se era verdade o que tinha sido dito. 10 Então o sumo sacerdote representou-lhe que este dinheiro estava em depósito, e que era subsistência das viúvas e dos órfãos; 11 e que nestas somas, que o ímpio Simão tinha denunciado, havia uma parte que pertencia a Hircano Tobias, varão muito eminente; e que toda esta soma consistia em quatrocentos talentos de prata, e duzentos de ouro; 12 e que por outro lado de nenhum modo se podia defraudar os que tinham segurado o seu dinheiro, depositando-o num lugar e num templo, que por todo o mundo era honrado pela sua majestade e santidade. 13 Mas Heliodoro em cumprimento das ordens que tinha recebido do rei, insistia que, em todo o caso, devia aquele dinheiro ser levado ao rei.

Heliodoro quer entrar no tesouro; orações do sacerdote e do povo.

14 No dia, pois, que tinha marcado para isso, entrou no templo para executar o seu desígnio. Entretanto havia uma grande consternação por toda a cidade. 15 Os sacerdotes, porém, prostraram-se diante do altar com as suas vestes sacerdotais, e invocavam aquele que está no céu dominando tudo que fez uma lei sobre os depósitos, rogando-lhe que os conservasse salvos para aqueles que os tinham depositado. 16 Mas ninguém podia olhar para o semblante do sumo sacerdote, sem ficar com o coração traspassado, porque a mudança do seu semblante e da sua cor mostrava bem a dor interna da sua alma. 17 Uma certa tristeza espalhada por todo o seu rosto, e um tremor que se tinha apoderado de todo o seu corpo, mostravam bem, aos que olhavam para ele, a dor do seu coração. 18 Outros também corriam em bandos de suas casas, conjurando (*a Deus*) com preces, que não permitisse que aquele lugar (*santo*) fosse exposto ao desprezo. 19 E as mulheres, cingidas pelo peito com cilícios, iam em grupos pelas ruas; e até as donzelas, que antes se conservavam encerradas em suas casas, corriam umas para Onias, e outras para os muros, e algumas olhavam pelas janelas; 20 todas, porém, levantando as mãos para o céu, dirigiam a Deus as suas súplicas. 21 Era na verdade um espectáculo digno de compaixão, ver toda esta confusa multidão de povo, e o sumo sacerdote reduzido a uma tal angústia.

Aparições e castigo.

22 Invocavam sinceramente a Deus todo-poderoso, para que conservasse inviolável o depósito daqueles que lho tinham confiado. 23 Mas Heliodoro executava no mesmo lugar o que tinha determinado, achando-se presente ele com os seus guardas junto à porta do erário. 24 Porém o

espírito de Deus todo-poderoso manifestou-se com sinais bem sensíveis, de sorte que todos os que tinham ousado obedecer a Heliodoro, lançados em terra pelo poder de Deus, ficaram num total desfalecimento, e em grande terror. 25 Porque lhes apareceu um cavalo, sobre que estava montado um homem terrível ajaezado com os melhores arreios; o qual, investindo contra Heliodoro, lhe deu muitas patadas com os dois pés da frente; e o que vinha montado sobre ele, parecia ter armas de ouro. 26 Ao mesmo tempo apareceram outros dois jovens, cheios de força, brilhantes de glória, e ricamente ataviados, os quais rodearam Heliodoro, e o açoutavam nas costas, cada um da sua banda, descarregando sobre ele muitos e contínuos golpes. 27 Caiu, pois, Heliodoro de repente por terra, e envolvido todo ele numa grande escuridão, arrebataram-no, e, posto numa cadeira de mão, o lançaram dali para fora. 28 Deste modo, o que tinha entrado no erário com tanta comitiva de guardas e de archeiros, era levado sem ninguém o poder socorrer, tendo-se manifestado visivelmente o poder de Deus. 29 E Heliodoro, por efeito deste divino poder, jazia sem fala e sem esperança alguma de vida. 30 Pelo contrário, os outros bendiziam o Senhor, por engrandecer o seu *(santo)* lugar; e o templo, que pouco antes estava cheio de confusão e de tumulto, logo que o Senhor manifestou a sua omnipotência, encheu-se de regozijo e de alegria.

Oração em favor de Heliodoro.

31 Então alguns amigos de Heliodoro foram a toda a pressa suplicar a Onias que invocasse o Altíssimo, para que ele desse vida ao que estava reduzido a dar o último suspiro. 32 Então o sumo sacerdote considerando que o rei poderia talvez suspeitar algum atentado urdido pelos Judeus contra Heliodoro, ofereceu uma hóstia saudável pela vida deste homem. 33 E, quando o sumo sacerdote fazia a sua oração, os mesmos dois jovens, vestidos dos mesmos trajos, apresentando-se a Heliodoro, disseram-lhe: Dá as graças ao sacerdote Onias, porque o Senhor deu-te a vida por seu respeito. 34 Tu, pois, que assim foste açoutado por Deus, anuncia a todos as maravilhas de Deus, e o seu poder. E, ditas estas palavras, desapareceram.

que narra as maravilhas de Deus.

35 E Heliodoro, depois de ter oferecido uma hóstia a Deus, e feito grandes promessas ao que lhe tinha concedido a vida, e dando graças a Onias, tornando a ir juntar-se com as suas tropas, voltou para o rei. 36 E a todos testificava Heliodoro as obras do grande Deus, que ele vira com os seus olhos. 37 E, tendo perguntado o rei a Helio-

doro que lhe parecia apto para ser ainda mandado outra vez a Jerusalém, respondeu: 38 Se tens algum inimigo, ou algum que tenha maquinado contra o teu reino, mando-o lá, e tu o verás voltar açoutado, se é que escapar; porque verdadeiramente naquele lugar há uma virtude divina. 39 Porque aquele mesmo que tem habitação nos céus, está presente e protege aquele lugar, e fere, e mata os que lá vão para fazer algum mal. 40 Eis o que se passou a respeito de Heliodoro e da conservação do erário.

Crime dos maus pontífices

Onias vai ter com o rei.

CAP. IV — 1 Mas Simão, que, como se disse acima, tinha denunciado o dinheiro, e se havia declarado contra a sua pátria, dizia mal de Onias. como se ele fosse o que tinha instigado Heliodoro a fazer o que fizera, e tivesse ele sido a causa de todos estes males; 2 e ousava fazer passar por um traidor do reino o protector da cidade, e o defensor da sua nação, e o zelosíssimo observador da lei de Deus. 3 Mas, como esta inimizade passava a tal extremo, que até por alguns amigos de Simão se cometiam homicídios, 4 considerando Onias o perigo desta discórdia, e que Apolónio, como governador da Celesíria e da Fenícia, aumentava o seu furor, para animar a malícia de Simão, foi ter com o rei, 5 não como acusador dos seus compatriotas, mas atendendo no seu coração à utilidade comum de todo o seu povo. 6 Porque via que, sem uma providência do rei, não era possível pôr as coisas em paz, nem que Simão desistisse da sua loucura.

Jasão, tendo usurpado o pontificado,

7 Mas, depois da morte de Seleuco, tendo recebido o reino Antíoco, chamado o ilustre, procurava Jason, irmão de Onias, usurpar-lhe o sumo sacerdócio. 8 Foi *(com este fim)* ter com o rei, prometendo-lhe trezentos e sessenta talentos de prata, e oitenta talentos doutras rendas; 9 prometia-lhe ainda mais outros cento e cinquenta talentos, se lhe fosse dada faculdade de estabelecer um ginásio e uma efebia, e inscrever os habitantes de Jerusalém como cidadãos de Antioquia.

perverte o culto divino,

10 Tendo o rei anuído a esta sua petição, e ele alcançado o principado, começou logo a fazer passar os

---

CAP. IV

9. *Ginásio*, lugar de exercícios físicos. — *Efebia*, parte do ginásio especialmente reservada aos jovens.

seus concidadãos para os costumes dos gentios; 11 e, abolidos todos os privilégios que os reis, por um efeito da sua humanidade, tinham concedido aos Judeus por meio de João, pai de Eupolemo, que foi enviado por embaixador aos Romanos a renovar a amizade e a aliança dos Judeus com eles, transtornando as ordenações legítimas dos seus compatriotas, estabelecia leis perversas. 12 Pois teve o atrevimento de fundar um ginásio debaixo da própria fortaleza, e de expor os mais nobres jovens em lugares infames. 13 E isto não era um princípio, mas já um progresso e consumação da vida pagã e estrangeira, por causa da detestável e inaudita maldade do ímpio e falso sacerdote Jason; 14 de tal sorte que os sacerdotes, não se aplicando já às funções do altar, mas, desprezado o templo, e descuidados dos sacrifícios, corriam à palestra, e à injusta distribuição dos seus prémios, e aos exercícios do disco. 15 E, não fazendo caso das honras da pátria, apreciavam muito mais as glórias dos Gregos. 16 Por esta causa havia entre eles uma perigosa emulação, e faziam alarde de imitar os costumes destes gentios, e afectavam ser em tudo semelhantes àqueles que antes tinham sido seus mortais inimigos. 17 Porém a obrar impiamente contra as leis de Deus, não fica sem castigo, como se verá no tempo seguinte.

envia dinheiro para o sacrifício a Hércules.

18 Celebrando-se, pois, em Tiro os jogos (*Olímpicos*), que se fazem de cinco em cinco anos, e estando o rei presente, 19 mandou de Jerusalém o ímpio Jason alguns homens perversos levar trezentos didracmas de prata para o sacrifício de Hércules; (*porém*) os mesmos que os tinham levado, pediram que não se empregassem em tais sacrifícios, porque não convinha que eles fossem aplicados para isso, mas para outras despesas. 20 E assim, ainda que o doador destes didracmas os tivesse oferecido para o sacrifício de Hércules, em atenção às instâncias dos que os levavam, foram aplicados na construção de galeras.

recebe magnificentemente o rei

21 Entretanto, tendo sido enviado ao Egipto Apolónio, filho de Mnesteu, por causa dos grandes da corte do rei Ptolomeu Filometor, Antíoco soube que tinha sido excluído do govêrno dos negócios daquele reino; então, atendendo só a seus próprios interesses, depois de ter partido de lá, foi primeiro a Jope, e depois a Jerusalém. 22 Recebido magnificamente por Jason e por toda a cidade, fez a sua entrada à luz de fachos, e entre públicas aclamações; e dali voltou para a Fenícia com o seu exército.

Menelau suplanta Jasão,

23 E, depois dum intervalo de três anos, mandou Jason a Menelau, irmão daquele Simão de que se falou acima, para levar dinheiro ao rei, e para receber ordens deste sobre negócios importantes. 24 Porém Menelau, tendo adquirido a benevolência do rei pelo modo lisongeiro com que exagerava a grandeza do seu poder, conseguiu fazer recair nas suas mãos o sumo sacerdócio, dando trezentos talentos de prata a mais do que tinha dado Jason. 25 E, recebidas as ordens do rei, voltou, não tendo nada que fosse digno do sacerdócio, pois tinha o coração dum tirano cruel, e a ira duma besta feroz. 26 E assim Jason, que tinha surpreendido o seu próprio irmão, foi ele mesmo enganado, e tendo sido expulso, refugiou-se no país dos Amonitas.

27 E, desta sorte, obteve Menelau o principado; mas não cuidou de mandar ao rei o dinheiro que lhe tinha prometido ainda que Sostrato, que era o governador da fortaleza, o apertava que fizesse este pagamento; 28 porque a ele pertencia a cobrança dos tributos. Por este motivo ambos foram citados para comparecer diante do rei. 29 E Menelau foi removido do sacerdócio, sucedendo-lhe Lisímaco, seu irmão; e Sostrato foi promovido ao cargo de governador de Chipre.

e manda matar impiamente Onias.

30 E, enquanto estas coisas se passavam, aconteceu excitarem os de Tarso e os de Malo uma sedição, por terem sido dados a Antioquides, concubina do rei. 31 Foi lá, pois, o rei a toda a pressa apaziguá-los, tendo deixado por seu lugar-tenente um dos grandes da sua corte, chamado Andronico. 32 Menelau, porém, persuadido de que esta ocasião lhe era favorável, tendo furtado do templo alguns vasos de ouro, deu parte deles a Andronico, o vendeu os outros em Tiro, e nas cidades vizinhas. 33 Tendo Onias sabido isto com toda a clareza, repreendeu Menelau, conservando-se, entretanto, refugiado em Antioquia num lugar seguro, junto de Dafné. 34 Por esta causa, indo Menelau ter com Andronico, rogava-lhe que matasse Onias. Tendo, pois, ido Andronico visitar Onias, e depois de o haver persuadido, dando-lhe a dextra com juramento (se bem que Onias o tinha por suspeito) a que saísse daquele asilo, Andronico o matou logo, sem

---

33. *Junto a Dafné.* Dafné era um arrabalde a quarenta estádios de Antioquia, onde havia um famoso bosque de ciprestes, e um templo dedicado a Apolo, em veneração e respeito do qual era o tal bosque um religioso asilo ou coito para todos os que a ele se refugiavam.

nenhuma atenção à justiça. 35 Por esta causa não sòmente os Judeus, mas também as outras nações estavam indignadas, e levaram muito a mal a injusta morte de um tão grande varão.

36 Pelo que, tendo o rei voltado da Cilícia, foram ter com ele a Antioquia os Judeus e juntamente os Gregos, queixando-se desta injusta morte de Onias. 37 E Antíoco ficou penetrado de tristeza no fundo do seu coração, por causa da morte de Onias, e, movido a compaixão, derramou lágrimas, lembrado da temperança e modéstia do defunto; 38 depois, vivamente irritado, ordenou que Andronico, despojado da púrpura, fosse levado por todas as ruas da cidade, e que um tal sacrílego fosse privado da vida no mesmo lugar onde tinha cometido esta impiedade contra Onias, dando-lhe assim o Senhor o castigo que merecia.

Morte de Lisímaco.

39 Ora, tendo cometido Lisímaco muitos sacrilégios no templo por conselho de Menelau, e, divulgada esta fama, ajuntou-se contra Lisímaco uma grande multidão de povo, quando ele já tinha exportado muito ouro. 40 Como as multidões, pois, se sublevassem, e estivessem os ânimos cheios de cólera, Lisímaco, tendo feito armar perto de três mil homens, começou a usar de violência, sendo capitão desta gente um certo (*homem chamado*) Tirano, igualmente avançado em idade e em malícia. 41 Mas, quando foram conhecidos os intentos de Lisímaco, uns arrebatadamente lançaram mão de pedras, outros de fortes cajados, e alguns arrojaram cinza contra Lisímaco. 42 E foram muitos feridos, e alguns ficaram mortos, e todos foram postos em fuga; e mataram o mesmo sacrílego (*Lisímaco*) junto do tesouro.

Processo contra Menelau.

43 Por todas estas desordens, pois, se começou a instaurar um processo contra Menelau. 44 E, tendo ido o rei a Tiro, vieram três deputados enviados pelos anciãos fazer as suas queixas nesta matéria. 45 E, vendo Menelau que ia ser vencido, prometeu dar a Ptolomeu uma grande soma de dinheiro, para ele falar ao rei em seu favor. 46 Ptolomeu, pois, foi ter com o rei, quando ele estava num átrio a tomar o fresco, e fê-lo mudar de resolução; 47 e declarou inocente a Menelau, posto que culpado em toda a casta de crimes; e condenou à morte aqueles infelizes deputados, que teriam sido julgados inocentes, ainda que tivessem pleiteado a sua causa diante dos (*bárbaros*) Citas. 48 Deste modo aqueles que haviam sustentado os interesses da cidade e do

povo, e o respeito devido aos sagrados vasos, foram punidos imediatamente contra toda a justiça. 49 Por isso os próprios Tiros, indignados, mostraram-se generosíssimos na honrada sepultura que lhes deram. 50 Entretanto Menelau mantinha-se na autoridade, por causa da avareza dos que tinham o poder, crescendo em malícia para fazer traições aos seus compatriotas.

Jason, invadindo Jerusalém,

CAP. V — 1 Por este mesmo tempo preparava Antíoco uma segunda expedição contra o Egipto. 2 Ora aconteceu que em toda a cidade de Jerusalém, por espaço de quarenta dias, se viram homens a cavalo, correndo pelo ar, vestidos de telas de ouro, e armados de lanças, como se fossem coortes, 3 e cavalos ordenados em esquadrões, correndo uns contra os outros, e combates corpo a corpo, e movimentos de escudos, e grande multidão de gente armada de capacetes com espadas nuas, e tiros de dardos, e resplendor de armas de ouro, e de couraças de todo o género. 4 Portanto todos rogavam (*a Deus*) que tais prodígios se tornassem em seu favor.

5 Mas, tendo-se espalhado o falso rumor de que Antíoco tinha morrido, Jason, tomando consigo não menos de mil homens, acometeu de improviso a cidade; e, ainda que os cidadãos concorreram de todas as partes aos muros, ele por fim apoderou-se da cidade, e Menelau fugiu para a fortaleza. 6 Entretanto Jason fazia grande matança, não perdoando aos seus patrícios, e não considerava que a vitória ganha contra os compatriotas é uma grandíssima infelicidade, julgando que alcançaria um trofeu dos seus inimigos, e não dos seus compatriotas. 7 Todavia não lhe foi possível apoderar-se do poder, mas recebeu a confusão como fruto da sua perfídia, e retirou-se fugitivo outra vez para a terra dos Amonitas.

morre miseràvelmente.

8 Por fim Jason, metido para sua ruína numa prisão por Aretas, rei dos Árabes, da qual depois de se ter salvado, fugindo de cidade em cidade, aborrecido de todos como um violador de todas as leis, e um homem execrável, como um inimigo da pátria e dos concidadãos, foi empurrado para o Egipto. 9 E aquele que tinha lançado fora da sua terra tantas pessoas, ele mesmo pereceu fora da sua pátria, tendo ido para a Lacedemónia, como quem esperava que acharia lá algum refúgio por causa do parentesco. 10 E ele, que tinha mandado arrojar os corpos de muitos sem sepultura, ele mesmo foi arrojado, sem ser chorado nem sepultado, não achando nem sepultura na terra estranha, nem sepulcro na sua própria.

Impiedade e crueldade de Antíoco

11 Passadas assim estas coisas, suspeitou o rei que os Judeus abandonariam a aliança que tinham feito com ele; e por isso, tendo voltado do Egipto com o ânimo enfurecido, tomou a cidade pelas armas. 12 E mandou aos soldados que matassem tudo, e não perdoassem a pessoa alguma que encontrassem, e que, entrando nas casas, fizessem a mesma cruel matança. 13 Houve, pois, uma grande mortandade de jovens e de velhos, um massacre de mulheres e de seus filhos, de donzelas e de meninos. 14 Em três dias foram mortos oitenta mil, feitos cativos quarenta mil, e não foram menos os vendidos *(como escravos)*.

Antíoco toma Jerusalém e trucida os seus habitantes.

15 Mas nem ainda esta crueldade foi bastante a Antíoco; ousou, além disso, entrar no templo, que era o lugar mais santo de todo o mundo, conduzido por Menelau, que foi traidor às leis e à pátria; 16 e, tomando com as suas criminosas mãos os vasos sagrados, que os outros reis e as outras cidades tinham ali posto para ornamento e glória deste lugar, manuseava-os indignamente, e os profanava. 17 Assim Antíoco, perdida a luz do entendimento, não considerava que Deus, por causa dos pecados dos que moravam na cidade, se tinha irado por pouco tempo contra eles; e que por isso é que também acontecera o desacato feito àquele lugar (*santo*).

Saqueia o templo.

18 Doutra sorte, se eles não estivessem culpados de muitos pecados, (*este príncipe*), a exemplo de Heliodoro, que foi enviado pelo rei Seleuco a despojar o erário, teria sido açoutado também, como ele, logo que chegou, e impedido de executar o seu acto audacioso. 19 Porém, Deus não escolheu o povo por amor do lugar (*ou templo*), mas escolheu este, por amor do povo. 20 E por isso também este lugar participou dos males do povo, bem como depois há-de participar com ele dos bens; e aquele que foi desamparado por causa da ira do Deus omnipotente, virá de novo a ser elevado a uma soberana glória, quando se aplacar aquele grande Senhor.

21 Tendo, pois, Antíoco tirado do templo mil e oitocentos talentos, voltou sem demora para Antioquia, deixando-se possuir dum tal excesso de soberba, e elevando-se tanto no coração, que lhe parecia que podia navegar sobre a terra, e fazer marchar as suas tropas por cima do mar. 22 E deixou ali governadores para afligirem o povo: A saber, em Jerusalém a Filipe, originário da

Deixa governadores cruéis.

Frígia, mais cruel em seus costumes, do que aquele mesmo que aí o havia estabelecido; 23 e em Garizim a Andronico e a Menelau, mais encarniçados que os outros contra os seus concidadãos.

Por meio de Apolónio fere novamente Jerusalém.

24 Então, estando cheio de ódio contra os Judeus, mandou-lhes por comandante o detestável Apolónio, com um exército de dois mil homens, com ordem de matar todos os adultos. e de vender as mulheres e os jovens. 25 Apolónio, pois, logo que chegou a Jerusalém, fingindo que só buscava a paz, esteve quieto até ao santo dia de sábado; e nele, quando os Judeus estavam em descanso, mandou os seus tomar armas, 26 e matou cruelmente todos os que tinham ido às cerimónias (*no templo*); e, correndo por toda a cidade com os seus soldados, tirou a vida a grande número de pessoas.

Judas Macabeu no deserto.

27 Entretanto Judas Macabeu, que era o décimo, retirou-se a um lugár despovoado, e passava ali a vida nos montes com os seus entre as feras; e ali viviam comendo ervas do campo, para não serem participantes do que manchava os outros.

Antíoco contamina o templo.

CAP. VI — 1 Mas, pouco tempo depois, mandou o rei um certo velho de Antioquia para forçar os Judeus a deixarem as leis de Deus e as de seus pais, 2 e para profanar o templo que havia em Jerusalém, e chamá-lo o templo de Júpiter Olímpico, e para dar ao templo de Garizim o nome de templo de Júpiter hospitaleiro, como o eram os que habitavam naquele lugar. 3 Era, pois, muito perniciosa e grave para todos esta aluvião de males; 4 porque o templo estava cheio de lascívias, e de festins dos Gentios, e de homens impudicos metidos com prostitutas, e as mulheres entravam com todo o descaro nestes lugares sagrados, metendo dentro o que não era permitido. 5 O altar também estava cheio de viandas impuras, que eram proibidas pelas leis.

Ordena a idolatria.

6 Não se guardavam os sábados, nem se celebravam já as festas solenes do país, e ninguém se atrevia a confessar abertamente que era Judeu. 7 E eram levados à viva força aos sacrifícios (*profanos*) no dia dos anos do rei; e quando se celebrava a festa de Baco, obrigavam-nos a ir pelas ruas coroadas de hera, em honra do mesmo Baco.

Mata os que desobedecem.

8 Também, por sugestão dos habitantes de Ptolemaida, foi publicado um édito em todas as cidades dos Gentios, vizinhas (*da Judeia*), pelo qual eram eles também obrigados a proceder do mesmo modo contra os Judeus, constrangendo-os a sacrificarem 9 e a matarem os que não

quisessem abraçar os costumes dos Gentios. Assim não se viam senão misérias. 10 Porque duas mulheres, acusadas de ter circundado seus filhos, foram levadas pùblicamente por toda a cidade, pendurados esses filhos a seus peitos, e depois precipitaram-nos do alto das muralhas. 11 Outros, que se juntaram nas cavernas vizinhas, e celebraram ali secretamente o dia de sábado, tendo sido denunciados a Filipe, foram queimados em vivas chamas, porque tiveram escrúpulo de se defender por respeito à religião e à santidade *(daquele dia)*.

Razões providenciais desta prova.

12 Eu conjuro, porém, os que lerem este livro, que se não escandalizem de tão horríveis infelicidades, mas que considerem que todos estes males, que sucederam, não foram para ruína, mas para castigo da nossa nação. 13 Porque é sinal de grande misericórdia de Deus para com os pecadores, não os deixar por muito tempo viver segundo os seus apetites, mas aplicar-lhes prontamente o castigo. 14 Porque o Senhor não procede conosco, como com as outras nações, as quais sofre (*agora*) com paciência, para as castigar na plenitude de seus pecados, quando chegar o dia do juízo. 15 Não assim conosco senão, que nos castiga sem esperar que cheguem ao seu cúmulo os nossos pecados. 16 Portanto ele nunca retira de nós a sua misericórdia, e, quando castiga o seu povo com adversidades, não o desampara. 17 Mas baste-nos dizer em poucas palavras estas coisas para instrução dos leitores ; e voltemos ao fio da narração.

Martírio de Eleázaro.

18 Eleázaro, um dos primeiros doutores da lei, varão provecto na idade, e de venerável presença, depois de lhe abrirem a boca à força, era constrangido a comer carne de porco. 19 Mas ele, preferindo uma morte cheia de glória a uma vida odiosa, voluntàriamente caminhava para o suplício. 20 Considerando como devia proceder neste lance, firme na paciência, resolveu não fazer nada contra a lei por amor da vida.

21 Mas os que estavam presentes, movidos duma injusta compaixão, por causa da antiga amizade que tinham com ele, tomando-o à parte, rogavam-lhe que lhes permitisse trazerem-lhe das carnes que lhe era lícito comer, para assim se poder fingir que ele tinha comido das carnes do sacrifício, como o rei tinha mandado ; 22 tudo a fim de que, por este modo, fosse salvo da morte ; e usavam com Eleázaro desta espécie de humanidade, por causa da antiga amizade que lhe professavam. 23 Ele, porém, começou a considerar a alta dignidade da sua idade e

velhice, e das suas cãs, companheiras daquela grandeza de ânimo, que lhe era natural, e dos irrepreensíveis costumes em que sempre se criara desde menino; e respondeu imediatamente segundo as ordenações da lei santa estabelecida por Deus, dizendo que antes queria ser lançado na sepultura. 24 Porque não é digno da nossa idade, lhes dizia ele, usar duma tal ficção; dela poderá resultar que muitos jovens, julgando que Eleázaro, aos noventa anos, passara para a vida dos pagãos, 25 venham também eles, por causa deste meu fingimento, e (*de que eu usaria*) para conservar um pequeno resto duma vida corruptível, a cair em erro, e com isto eu atrairia a vergonha e a execração sobre a minha velhice. 26 Porque, ainda que eu me livrasse presentemente dos suplícios dos homens, não poderia todavia fugir à mão do Todo-Poderoso, nem na vida, nem depois da morte. 27 Pelo que, morrendo valorosamente, mostrar-me-ei digno da velhice em que estou, 28 e deixarei aos jovens um exemplo de fortaleza, se sofrer com ânimo pronto e constante uma honrosa morte em defesa de leis tão graves e tão santas. Logo que acabou de dizer estas palavras, foi arrastado para o suplício.

29 E os que o levavam, e que pouco antes tinham sido mais brandos, se acenderam em cólera por causa das palavras que Eleázaro acabara de dizer, as quais eles julgaram tê-las proferido por arrogância. 30 E, quando estava para morrer pela veemência dos golpes, deu um grande suspiro, e disse: Senhor, que tens a ciência santa, tu sabes bem que, podendo eu livrar-me da morte, sofro em meu corpo acerbas dores; mas na alma sinto alegria em as padecer pelo temor que te tenho. 31 E desta maneira é que ele morreu, deixando não sòmente aos jovens, mas também a toda a sua nação, a lembrança da sua morte, como um exemplo de virtude e de fortaleza.

Martírio dos sete irmãos Macabeus, e de sua mãe

CAP. VII — 1 E aconteceu também que, tendo sido presos sete irmãos com sua mãe, o rei os queria obrigar a comer carnes de porco contra a lei, atormentando-os para

CAP VII

1. Estes sete irmãos são chamados Macabeus, porque o seu martírio foi durante a perseguição em que Judas Macabeu e os seus irmãos combateram gloriosamente pela causa de Deus.

isso com açoutes que lhes davam com azorragues de couro e de nervos de boi.

2 Mas, um deles, que era o primogénito, falou assim: Que pretendes tu, e que queres saber de nós? Nós estamos prontos a morrer antes que violar as leis de Deus e de nossos pais. 3 O rei, irritado, mandou pôr ao lume frigideiras e panelas de cobre; logo que ficaram em brasa, 4 ordenou que se cortasse a língua ao que tinha falado primeiro, e que, arrancada a pele da cabeça, lhe cortassem também as extremidades das mãos e dos pés, à vista dos outros seus irmãos e de sua mãe. 5 E, depois de estar assim decepado por todo o corpo, mandou que o chegassem ao fogo, e o torrassem na frigideira, quando ainda respirava. Enquanto sofria nela este longo tormento, os outros irmãos exortavam-se uns aos outros, com sua mãe, a morrerem corajosamente, 6 dizendo: o Senhor Deus verá a verdade, e consolar-se-á em nós, conforme o declarou Moisés no seu cântico, por estas palavras: Ele será consolado nos seus servos.

Primeiro

7 E, morto deste modo o primeiro, levavam eles o segundo a padecer com ultraje; e, tendo-lhe arrancado a pele da cabeça com os cabelos, perguntavam-lhe se queria comer (*das carnes que lhe apresentavam*) antes que ser atormentado em cada um dos membros de todo o seu corpo. 8 Mas ele, respondendo na língua de seus pais, disse: Não farei tal. Pelo que também este padeceu em segundo lugar os mesmos tormentos que o primeiro; 9 e, estando já para dar o último suspiro, disse desta maneira: Tu, ó malvado, fazes-nos perder a vida presente, mas *(Deus)* o Rei do universo nos ressuscitará para a vida eterna, depois de sermos mortos em defesa das suas leis.

Segundo.

10 Depois deste insultaram também o terceiro, e, tendo-lhe sido pedida a língua, ele a apresentou logo, assim como estendeu as mãos corajosamente, 11 e disse afouto: Do céu recebi estes membros, mas agora eu os desprezo pela defesa das leis de Deus, porque espero que ele mos tornará a dar um dia. 12 De sorte que o rei e os que o acompanhavam admiraram o valor deste jovem, que reputava por nada tão grandes tormentos.

Terceiro.

13 E, morto assim este, atormentaram da mesma sorte com igual tirania o quarto. 14 E, quando ele estava já para render o espírito, disse: A nós é-nos melhor ser entregues à morte pelos homens, esperando firmemente em Deus que havemos de ser por ele ressuscitados; porém, quanto a ti (*ó rei*), a tua ressurreição não será para a vida.

Quarto.

Quinto.

15 E, tendo pegado no quinto, atormentaram-no como os outros. Mas ele, olhando para o rei, disse-lhe: 16 Tu fazes o que queres, porque recebeste o poder entre os homens, ainda que mortal como eles; mas não cuides que Deus desamparou a nossa nação; 17 espera sòmente um pouco, e verás o seu grande poder, e como ele te atormentará a ti e à tua descendência.

Sexto.

18 Após este, levaram ao suplício o sexto, e, quando ele estava perto de morrer, disse: Não te enganes vãmente, porque, se nós padecemos isto, é porque o merecemos, tendo pecado contra o nosso Deus, e assim atraímos sobre nós estes tão espantosos flagelos. 19 Mas não imagines que hás-de ficar sem castigo, depois de teres empreendido combater contra Deus.

Coragem da mãe: seus conselhos aos filhos.

20 Entretanto a mãe deles, sobremaneira admirável e digna da memória dos bons, vendo morrer os seus sete filhos em um só dia, suportava com ânimo constante a sua morte, pela esperança que tinha em Deus. 21 Cheia de sabedoria, exortava com grande esforço na língua de seus pais a cada um deles em particular; e, unindo um ânimo varonil à ternura de mulher, 22 dizia-lhes: Eu não sei como vós fostes formados no meu ventre; porque eu não fui a que vos dei o espírito, nem a alma, nem a vida, nem eu mesma fui a que reuni os membros de cada um de vós; 23 mas o Criador do mundo, que é quem formou o homem no seu nascimento, e quem deu a origem a todas as coisas, ele vos tornará a dar o espírito e a vida por sua misericórdia, em recompensa do quanto vós agora vos desprezais a vós mesmos por amor das suas leis.

24 Ora Antíoco, considerando-se desprezado, e julgando que aquelas palavras (*dos mártires*) eram um insulto a ele, como faltasse ainda o mais novo, não sòmente o exortava com palavras, mas ainda lhe assegurava com juramento, que o faria rico e ditoso, e que o teria na classe dos seus favorecidos, e lhe daria tudo o que houvesse mister, se abandonasse as leis dos seus pais. 25 Mas, como o jovem de nenhum modo consentisse em tais coisas, o rei chamou sua mãe, e a aconselhava a que inspirasse àquele jovem sentimentos para salvar a vida. 26 E, depois de a ter exortado com muitas razões, ela lhe prometeu que procuraria persuadir seu filho. 27 Tendo-se, pois, inclinado já para lhe falar, zombando deste cruel tirano, disse-lhe na língua pátria: Meu filho, tem compaixão de mim, que te trouxe nove meses no meu ventre, e te dei o leite, e sustentei durante três anos, e

te conduzi até essa idade. 28 Suplico-te, meu filho, que olhes para o céu e para a terra, e para todas as coisas que há neles; e que te capacites bem que Deus as criou do nada a elas, e a todos os homens; 29 com isto não temerás este cruel algoz, mas fazendo-te digno de ter parte nos tormentos de teus irmãos, aceita de boamente a morte, para que eu te torne a receber com teus irmãos naquela misericórdia que nos espera *(no céu)*.

Morte do sétimo irmão.

30 Quando ela ainda estava dizendo isto, o jovem disse: Que esperais vós de mim? Eu não obedeço ao mandado do rei, mas ao preceito da lei, que nos foi dada por Moisés. 31 Quanto a ti, que és o autor de todos os males que oprimem os Hebreus, tu não escaparás da mão de Deus. 32 Porque, pelo que toca a nós, por causa de nossos pecados é que padecemos todas estas coisas; 33 e, se o Senhor nosso Deus se irou um pouco contra nós para nos castigar, e para nos corrigir, ele se tornará a reconciliar outra vez com os seus servos. 34 Quanto a ti, porém, ó malvado e o mais perverso de todos os homens, não te lisonjeies inùtilmente com vãs esperanças, inflamado contra os servos de Deus; 35 porque ainda não escapaste ao juízo de Deus, que pode tudo, e que tudo vê. 36 Quanto a meus irmãos, depois de terem suportado agora uma dor transitória, entraram já na aliança da vida eterna; tu, porém, tens de sofrer no juízo de Deus a pena justamente devida à tua soberba. 37 Quanto a mim, de boamente, assim como fizeram meus irmãos, entrego a minha vida e o corpo em defesa das leis de meus pais, rogando a Deus que, quanto antes, se mostre propício à nossa nação, e te constranja a ti, por meio de tormentos e de flagelos, a confessares que ele é o único Deus. 38 Na minha morte, porém, e na de meus irmãos acabará a ira do Todo-Poderoso, que justamente caiu sobre todo o nosso povo. 39 Então o rei, abrasado em ira, embraveceu-se contra este mais cruelmente que contra os outros, não podendo sofrer ver-se assim escarnecido. 40 Morreu pois também este jovem sem se contaminar, confiando inteiramente no Senhor. 41 E por fim a mãe sofreu também a morte, depois de seus filhos.

e da mãe.

42 Mas, acerca de sacrifícios *(profanos)* e de crueldades excessivas, já é bastante o que temos dito.

SEGUNDA PARTE

Judas Macabeu

No tempo de Antíoco Epifanes

Judas levanta-se por Deus e pela pátria.

Cap. VIII — 1 Entretanto Judas Macabeu e os que com ele viviam entravam às escondidas nas povoações, e, convocando os seus parentes e amigos, e tomando consigo os que se mantinham firmes na religião judaica, uniram ao seu partido seis mil homens. 2 E invocavam o Senhor para que olhasse benignamente para o seu povo, que andava pisado por todos; e que se compadecesse do templo, que era contaminado pelos ímpios; 3 que tivesse piedade também das ruínas da cidade, que estava a ponto de ser destruída, e que ouvisse a voz do sangue que clamava para ele; 4 que se lembrasse também das injustas mortes das crianças inocentes, e das blasfêmias que se tinham proferido contra o seu nome, e que se revestisse de indignação contra estes excessos. 5 O Macabeu, pois, tendo juntado grande número de gente, tornava-se formidável para os gentios, porque a ira do Senhor tinha-se *(já)* convertido em misericórdia. 6 E, dando de improviso sobre as aldeias e cidades, as incendiava, e, ocupando os lugares mais vantajosos, fazia não pequeno estrago nos inimigos; 7 e era principalmente de noite que ele fazia estas suas correrias; e a fama do seu valor espalhava-se por toda a parte.

Nicanor considera certa a sua vitória sobre os Judeus.

8 Então Filipe, vendo os progressos que este grande homem ia fazendo de dia para dia, e a felicidade das suas empresas quase sempre bem sucedidas, escreveu a Ptolomeu, governador da Celesíria e da Fenícia, que lhe mandasse algum socorro com que reforçar o partido do rei. 9 Ptolomeu, pois, enviou-lhe logo Nicanor, filho de Patroclo, um dos grandes da corte, dando-lhe não menos de vinte mil homens de guerra de diversas nações, para extinguir toda a linhagem dos Judeus, agregando-lhe por companheiro também a Geórgia, grande capitão, e homem de larga experiência nas coisas da guerra. 10 E Nicanor resolveu pagar o tributo de dois mil talentos, que o rei devia dar aos Romanos, tirando-os do dinheiro da venda dos Judeus, que cativasse. 11 Enviou, pois, sem perda de

tempo pelas cidades marítimas, convidando os negociantes a que fossem comprar escravos Judeus, prometendo dar-lhes noventa escravos por cada talento, sem pensar na vingança do Todo-Poderoso, que estava para cair sobre ele.

Judas anima os seus soldados.

12 Logo que Judas teve conhecimento da chegada de Nicanor, deu parte dela aos Judeus que o acompanhavam. 13 Alguns deles, deixando-se possuir de medo, e não confiando na justiça de Deus, fugiram. 14 Os outros, porém, vendiam tudo o que lhes podia ficar, e ao mesmo tempo rogavam ao Senhor que os livrasse do ímpio Nicanor, que, antes de se aproximar deles, os tinha já vendido; 15 e, quando não fosse por amor deles, ao menos em consideração da aliança que tinha feito com seus pais, e porque o seu nome santo e magnífico tinha sido invocado sobre eles. 16 Macabeu, tendo mandado juntar os sete mil homens que estavam com ele, conjurava-os a que se não reconciliassem com os seus inimigos, nem tivessem medo daquela multidão de adversários que injustamente os vinham atacar, mas que pelejassem corajosamente, 17 tendo diante dos olhos o desacato que por eles tinha sido feito com injustiça ao santo lugar, como também os insultos e os ultrajes cometidos contra a cidade, e ainda a abolição das instituições dos antigos. 18 Porque eles, dizia-lhes, sòmente confiam nas suas armas e na sua audácia; porém nós confiamos no Senhor Todo-Poderoso, que pode destruir com um olhar não só os que vêm para nos atacar, mas ainda o mundo inteiro. 19 Lembrou-lhes também os socorros que Deus tinha dado a seus pais, e que do exército de Senaquerib tinham perecido cento e oitenta e cinco mil homens: 20 e a batalha, que eles tinham dado contra os Gálatas em Babilónia, com tal felicidade que, não tendo ousado entrar em acção os Macedónios, seus aliados, eles, que ao tudo eram só seis mil, mataram cento e vinte mil homens, por causa do socorro que lhes foi dado do céu; e por isto alcançaram grandíssimos bens.

21 Com estas palavras ficaram eles cheios de coragem, e prontos a morrer pelas leis e pela pátria.

e derrota Nicanor.

22 Em seguida deu o comando duma parte do exército a seus irmãos Simão, José e Jónatas, subordinando a cada um deles mil e quinhentos homens. 23 Além disto, havendo-lhes também lido Esdras o livro santo, e dado (*Judas*) como senha (*as palavras*) de Deus, ele, como general posto na frente do exército, acometeu Nicanor. 24 E, tendo-se declarado a favor deles o Todo-Poderoso,

mataram mais de nove mil homens; e a maior parte do exército de Nicanor, enfraquecida com as feridas que recebera, foi obrigada por eles a fugir. 25 E, depois de tomarem todo o dinheiro dos que tinham vindo para os comprar, foram-nos perseguindo até longe; 26 mas voltaram, vendo-se apertados pelo tempo, porque era véspera do sábado, motivo por que não continuaram a persegui-los. 27 Tendo depois recolhido as armas e os despojos dos inimigos, celebraram o sábado, bendizendo ao Senhor, que os tinha livrado naquele dia, derramando sobre eles como que as primeiras gotas da sua misericórdia. 28 E, depois do sábado, repartiram dos despojos com os enfermos, e com os órfãos, e com as viúvas; e reservaram o resto para si e para os seus. 29 Executadas estas coisas, fizeram todos a sua oração em comum, conjurando o misericordioso Senhor que se reconciliasse para sempre com seus servos.

Timóteo e Báquides.

30 E daqueles que estavam com Timóteo e com Báquides, e que vinham contra eles, mataram mais de vinte mil homens, e tomaram várias praças fortes; e repartiram muitas presas, dando partes iguais aos doentes, aos órfãos, e às viúvas e também aos velhos. 31 E, tendo recolhido com diligência as armas dos inimigos, puseram-nas todas de reserva em lugares convenientes; e levaram o resto dos despojos para Jerusalém. 32 Mataram também Filarques, que estava com Timóteo, homem perverso, que tinha feito muito mal aos Judeus.

33 E, quando estavam em Jerusalém rendendo a Deus acções de graças por esta vitória, ao saberem que aquele Calistenes, que tinha queimado as sagradas portas, se tinha refugiado em certa casa, nela o queimaram, pondo-lhe fogo, dando-lhe a recompensa que mereciam as suas impiedades.

Humilhação de Nicanor.

34 Nicanor, porém, aquele homem perversíssimo, que tinha trazido mil negociantes para lhes vender os escravos judeus, 35 humilhado com o socorro do Senhor por aqueles mesmos que ele tinha considerado como uma gente de nada, tendo largado a vestidura de honra, fugindo pelo meio das terras, chegou desacompanhado a Antioquia, reduzido ao cúmulo da infelicidade pela perda do seu exército. 36 E o que tinha prometido aos Romanos, que lhes pagaria o tributo com o que tirasse da venda dos cativos de Jerusalém, publicava então que os Judeus tinham a Deus por protector, e que por isso eram invulneráveis porque seguiam as leis que ele lhes tinha dado.

Cap. IX — 1 Neste mesmo tempo Antíoco voltava ignominiosamente da Pérsia. 2 Porque tinha entrado na cidade, que se chama Persépolis, e tinha tentado roubar o templo, e oprimir a cidade; mas, correndo às armas todo o povo, foi posto em fuga com os seus; e assim resultou que Antíoco depois desta fuga, voltava vergonhosamente.

Antíoco Epifanes, fugindo da Pérsia,

3 E, quando chegou perto de Ecbatana, teve notícia da derrota de Nicanor e de Timóteo. 4 E, transportado em ira, imaginava que poderia vingar-se sobre os Judeus da afronta que lhe tinham feito os que o obrigaram a fugir; e por isso ordenou que andasse mais depressa a sua carroça, caminhando sem parar, perseguido pela vingança do céu, por ter dito com orgulho que iria a Jerusalém e faria dela um sepulcro de cadáveres de Judeus.

quer destruír os Judeus,

5 Mas o Senhor Deus de Israel, que vê todas as coisas, feriu este príncipe com uma chaga incurável e invisível. Porque, apenas tinha acabado de proferir estas palavras, assaltou-o uma terrível dor de entranhas, e uns cruéis tormentos no interior; 6 e isto com muita justiça, pois que ele mesmo tinha rasgado as entranhas aos outros, por muitas e novas maneiras de tormentos, e de nenhum modo tinha cessado da sua malícia. 7 Antes pelo contrário, cheio de soberba, respirando fogo de dentro do coração contra os Judeus, e mandando (*sempre*) que se acelerasse a jornada, aconteceu que, indo ele com ímpeto caíu da carroça, e pela grave contusão se lhe quebrantaram os membros do corpo. 8 Assim aquele que, elevando-se pela sua soberba sobre a condição de homem, se tinha lisonjeado que podia até mandar às ondas do mar, e pesar numa balança os mais altos montes, agora, humilhado até à terra, era levado numa cadeira, dando em si mesmo um manifesto testemunho do poder de Deus; 9 porque do corpo deste ímpio saíam bichos, e, ainda vivendo, lhe caíam as carnes a pedaços no meio das dores, sendo também tão hediondo o cheiro e o fétido que dele saía, que incomodava todo o exército. 10 E aquele que, pouco antes, cuidava que podia tocar até às estrelas do céu, agora ninguém o podia suportar, por causa do mau cheiro que saía dele.

mas, ferido por Deus,

11 E assim, derribado com isto da sua grande soberba, começou a entrar no conhecimento de si mesmo, estimulado pelo castigo de Deus, e aumentando cada instante as suas dores. 12 E, como nem ele mesmo pudesse já suportar o seu mau cheiro, disse assim: É justo que o homem seja sujeito a Deus, e que quem é mortal não

reconhece os seus crimes,

pretenda igualar-se com o mesmo Deus. 13 Ora este malvado orava ao Senhor, do qual não havia de alcançar misericórdia. 14 E aquela cidade, contra a qual ele antes se encaminhava apressado para a assolar e reduzir a um sepulcro de cadáveres amontoados, agora deseja fazê-la livre; 15 e aos Judeus, de quem tinha dito que nem sequer os teria por dignos de sepultura, mas que os arrojaria às aves e às feras, para os despedaçarem, e que os exterminaria com os seus filhinhos, promete agora fazê-los iguais aos Atenienses; 16 (*promete*) também que ornará de preciosíssimos dons o santo templo, que antes tinha roubado, e que multiplicará o número dos vasos sagrados, que concorrerá das suas rendas para as despesas necessárias para os sacrifícios; 17 e que, além disso, até ele se fará judeu, e percorrerá todos os lugares da terra, e neles publicará o poder de Deus.

e escreve aos Judeus,

18 Mas, como não cessavam as suas dores, porque o justo juízo de Deus tinha enfim caído sobre ele, desesperado, escreveu aos Judeus em forma de súplica uma carta, que continha o seguinte: 19 Aos Judeus, excelentes cidadãos, o rei e príncipe Antíoco (*deseja*) saúde, e bem-estar, e toda a prosperidade. 20 Se vós e vossos filhos passais bem, e se vos sucedem todas as coisas como desejais, nós rendemos por isso muitas graças (*a Deus*). 21 Eu, achando-me agora enfermo, e lembrando-me benignamente de vós, nesta grande doença que me surpreendeu ao voltar das regiões da Pérsia, julguei que era necessário cuidar dos interesses comuns do meu estado; 22 não porque eu desespere da minha saúde, mas, antes pelo contrário, tendo grande confiança, tornarei a melhorar. 23 Tendo, pois, considerado que até meu pai, quando capitaneava o seu exército nas províncias superiores, designou quem havia de reinar depois dele, 24 a fim de que, se sucedesse alguma infelicidade, ou se espalhasse alguma má nova, não se inquietassem por isso os que viviam nas províncias do seu reino, sabendo quem era o que ele tinha deixado por herdeiro da sua coroa. 25 Reflectindo, além disto, que cada um dos confinantes e vizinhos poderosos estão espreitando as conjunturas, e

CAP. IX

13. *Não havia de alcançar misericórdia,* porque era falso o seu arrependimento, e sòmente durava, como o de Faraó, enquanto tinha o castigo sobre si.

aguardando as ocasiões, designei por rei a meu filho Antíoco, o qual eu muitas vezes, ao passar às províncias superiores do meu reino, recomendava a muitos de vós e lhe escrevi o que abaixo se segue. 26 Portanto rogo-vos e peço que, lembrados dos benefícios que tendes recebido de mim em geral e em particular, guarde cada um a fidelidade devida a mim e a meu filho. 27 Porque espero que ele se portará com moderação e com brandura, e que, seguindo os meus conselhos, será afável convosco.

28 Enfim, este homicida e blasfemo, ferido duma horrível úlcera, e tratado da mesma sorte que ele tinha tratado os outros, acabou a sua vida sobre os montes, longe da sua terra, com uma miserável morte. 29 E fez trasladar o seu corpo Filipe, seu colaço, o qual, temendo o filho de Antíoco, partiu para o Egipto para junto de Ptolomeu Filometor.

morrendo por fim miseràvelmente.

CAP. X — 1 Entretanto Macabeu e os seus companheiros, graças à protecção do Senhor, recobraram o templo e a cidade, 2 e demoliram os altares, que os infiéis tinham levantado nas praças públicas, e também os templos dos ídolos; 3 e, depois de terem purificado o templo, erigiram nele outro altar; e, tendo feito sair algumas faíscas de pedras de fogo, ofereceram sacrifícios dois anos depois e puseram o incenso e as alâmpadas, e os pães da proposição. 4 Feitas estas coisas, prostrados por terra, rogavam ao Senhor que não permitisse que tornassem a cair em tão grandes males, mas que, no caso que ainda pecassem, os castigasse com mais brandura, e não fossem entregues a homens bárbaros e blasfemos. 5 E aconteceu que, naquele dia em que o templo tinha sido profanado pelos estrangeiros, nesse mesmo dia foi purificado, no dia vinte e cinco do mês de Casleu.

Purificação do templo.

6 E celebraram esta festa com alegria durante oito dias, como a dos tabernáculos, lembrando-se que, pouco tempo antes, tinham passado a solenidade dos tabernáculos nos montes e nas cavernas, onde viviam como feras. 7 Pelo que levavam nas mãos varas cobertas de folhagem, e ramos verdes, e palmas em honra daquele que lhes tinha concedido a dita de purificar o seu templo. 8 E, por um preceito e decreto em que todos concordaram, mandaram a toda a nação judaica que celebrasse a festa todos os anos naqueles mesmos dias. 9 Tal foi, pois, o fim da vida de Antíoco, chamado o Ilustre.

Sob Antíoco Eupator e Demétrio I

Vitórias sobre os Idumeus e os Sírios

Morto Ptolomeu.

10 Agora, porém, falando de Eupator, filho deste ímpio Antíoco, relataremos as suas acções, resumindo os males que sucederam durante as suas guerras 11 Quando ele começou a reinar, nomeou para a direcção dos negócios do reino um certo Lísias, general do exército da Fenícia e da Síria. 12 Porque Ptolomeu, cognominado o Macer, determinou observar religiosamente a justiça para com os Judeus, principalmente por causa do injusto tratamento que se tinha praticado com eles, e portar-se pacificamente a respeito dos mesmos. 13 Porém, acusado disto na presença de Eupator pelos seus favoritos, e como ouvisse que o tratavam muitas vezes de traidor, por ter deixado Chipre, que o rei Filometor lhe tinha confiado, e porque, tendo passado para o partido de Antíoco, o Ilustre, se tinha também afastado deste príncipe, tirou a si mesmo a vida com veneno.

Os Idumeus são vencidos.

14 Ora Górgias, que tinha o governo daqueles lugares, tomando consigo tropas estrangeiras, combatia frequentes vezes contra os Judeus. 15 Por outra parte os Judeus, que estavam senhores das praças fortes, recolhiam os que tinham sido expulsos de Jerusalém, buscavam ocasiões de fazer guerra *(contra Judas)*.

16 Entretanto os que andavam com Macabeu, tendo conjurado pelas suas orações o Senhor a que viesse em seu auxílio, atacaram com grande vigor as fortalezas dos Idumeus; 17 e, depois de vigorosos esforços, apoderaram-se daqueles lugares, mataram os que se lhes puseram diante, e entre todos passaram à espada não menos de vinte mil homens. 18 E tendo-se alguns refugiado em duas torres em extremo fortes, onde tinham tudo o que era necessário para bem se defenderem. 19 Macabeu deixou, para as expugnar, Simão e José, e também Zaqueu, e os que estavam com eles em bastante número, e marchou em pessoa para onde as necessidades mais urgentes da guerra o chamavam. 20 Mas os que estavam com Simão, levados da cobiça, foram ganhados com dinheiro por alguns dos que estavam nas torres; e tendo recebido setenta mil didracmas, deixaram escapar alguns deles. 21 E, tendo chegado ao conhecimento de Macabeu o que se tinha passado, reunindo os príncipes do povo,

acusou aqueles homens de terem vendido seus irmãos por dinheiro, deixando escapar os seus inimigos. 22 Mandou, pois, matar estes traidores, e apoderou-se imediatamente das duas torres. 23 E, cedendo tudo pròsperamente ao valor de suas armas, matou dentro destas duas fortalezas mais de vinte mil homens.

Vitórias sobre Timóteo.

24 Porém Timóteo, que antes tinha sido vencido pelos Judeus, levando um exército de tropas estrangeiras, e reunida a cavalaria da Ásia, foi à Judeia, parecendo-lhe que se tornaria senhor dela pelas armas. 25 Mas, ao mesmo tempo que ele vinha chegando, Macabeu e os que estavam com ele, faziam oração ao Senhor, lançando terra sobre suas cabeças, e tendo cingidos os seus rins de cilícios, 26 prostrados junto do altar, para que lhes fosse favorável, e se declarasse inimigo de seus inimigos e adversário de seus adversários, como diz a lei. 27 E assim, tomadas as armas depois da oração, tendo avançado a bastante distância da cidade, fizeram alto, estando já próximos dos inimigos. 28 E, logo que saiu o sol, travaram batalha os dois exércitos, tendo uns, além da sua coragem, o Senhor por garantia da vitória e bom êxito das suas armas; e os outros só tinham por garantia o seu esforço. 29 Mas, no mais forte do combate, apareceram do céu aos inimigos cinco homens em cavalos, adornados de freios de ouro, que serviam de guia aos Judeus. 30 Dois deles, tendo no meio de si Macabeu, cobrindo-o com suas armas, guardavam-no para que andasse sem risco da sua pessoa; e lançavam dardos e raios contra os inimigos, que iam caindo feridos de cegueira, e cheios de turbação. 31 Foram, pois, mortos vinte mil e quinhentos homens, e seiscentos cavalos.

32 E Timóteo fugiu para Gazara, praça fortificada, de que era governador Quereias. 33 Macabeu, porém, e os que estavam com ele, cheios de alegria, sitiaram a praça durante quatro dias. 34 Mas os que estavam dentro, confiados na força da praça, insultavam-nos sobremaneira com injúrias, e proferiam palavras abomináveis. 35 Porém, amanhecendo o dia quinto, vinte jovens dos que estavam com Macabeu, irritados no seu interior por causa destas blasfêmias, aproximaram-se corajosamente dos muros, e subiram acima deles, com um ardor intrépido; 36 e, subindo também outros, começaram a pôr fogo às torres e às portas, e a queimar vivos aqueles blasfemadores. 37 E, depois de gastarem dois dias inteiros em destruir a praça, tendo achado Timóteo num lugar, onde se escondera, ma-

taram-no; também mataram o seu irmão Quereias e Apolofanes. 38 Feito isto, cantando hinos e cânticos, bendiziam ao Senhor, que tinha feito estas grandes coisas em Israel, e lhes tinha dado a vitória.

Derrota de Lísias; tratado de paz

Lísias prepara a vingança.

CAP. XI — 1 Mas, pouco tempo depois, Lísias, aio do rei, e seu parente, e que tinha a seu cargo os negócios do reino, sentindo muito pesar pelo que tinha acontecido, 2 juntou oitenta mil homens de pé e toda a cavalaria, e marchou contra os Judeus, imaginando que tomaria a cidade, com tenção de a dar aos gentios para a povoarem, 3 e de tirar do templo grandes somas de dinheiro, como dos outros templos dos pagãos, e vender todos os anos o sumo sacerdócio, 4 não fazendo reflexão alguma no poder de Deus, mas, levado pela sua soberba, punha toda a confiança na multidão da sua infantaria, e nos seus milhares de cavalos, e em oitenta elefantes.

Oração e coragem de Macabeu.

5 Entrando, pois, na Judeia e chegando a Betsura, que estava situada num lugar estreito, cinco estádios distante de Jerusalém, atacou esta praça. 6 Logo, porém, que Macabeu e os que estavam com ele souberam que as fortalezas eram combatidas, com gemidos e lágrimas rogavam ao Senhor, e juntamente todo o povo, que enviasse algum bom anjo para salvação de Israel.

Aparição; fuga de Lísias.

7 E Macabeu foi o primeiro que, depois de tomar ele mesmo as armas, exortou os outros a exporem-se juntamente com ele ao perigo, e a darem socorro a seus irmãos. 8 E, quando marchavam todos juntos com ânimo resoluto, apareceu, ao sair de Jerusalém, um homem a cavalo, que ia adiante deles, vestido de hábitos brancos, com armas de ouro, brandindo uma lança. 9 Então bendisseram todos ao mesmo tempo ao Senhor misericordioso, e encheram-se de coragem, prontos a pelejar, não só com os homens, mas também com os animais mais ferozes, e atravessar por muros de ferro. 10 Marchavam eles, pois, com grande coragem, tendo por si o Senhor, que do alto do céu se declarava seu protector, e fazia resplandecer sobre eles a sua misericórdia. 11 Ao mesmo tempo, como leões, lançando-se impetuosamente sobre os seus

---

CAP. XI

5. Cinco estádios correspondiam a 925 metros. De Betsura, porém, a Jerusalém iam cerca de 21 quilómetros e 600 metros. Há pois aqui, por descuido dos copistas, um erro na conta.

inimigos, mataram onze mil homens da sua infantaria, e mil e seiscentos de cavalaria; 12 e puseram em fuga todos os restantes, e a maior parte deles não se puderam salvar, senão feridos e sem armas; e até o mesmo Lísias só por meio duma vergonhosa fuga escapou.

Propostas de paz.

13 E, como ele não era insensato, considerando consigo mesmo a perda que tinha tido, e reconhecendo que os Hebreus eram invencíveis quando se escoravam no socorro de Deus Todo-Poderoso, mandou-lhes embaixadores, 14 e prometeu-lhes consentir em tudo o que fosse justo, e persuadir o rei a que fizesse amizade com eles. 15 Anuiu, pois, Macabeu aos rogos de Lísias, atendendo em todas as coisas ao interesse do público; e o rei esteve por tudo o que Macabeu pediu em favor dos Judeus na carta que escreveu a Lísias.

Carta de Lísias aos Judeus.

16 A carta que Lísias escreveu aos Judeus era concebida nestes termos: Lísias ao povo dos Judeus, saúde. 17 João e Abesalão, que por vós tinham sido enviados, ao entregar-me as vossas cartas, pediram-me que cumprisse eu as coisas que eles propunham. 18 Portanto expus ao rei tudo o que se lhe podia representar, e ele concordou naquilo que as circunstâncias permitiam. 19 Se vós, pois, fordes fiéis ao rei nos vossos tratados, eu também daqui em diante me empenharei em vos fazer todo o bem que puder. 20 E, pelo que toca aos outros assuntos, eu, tanto aos que vós me enviastes, como aos que eu vos envio, os encarreguei de tratarem oralmente convosco (*sobre eles*). 21 Tende boa saúde. Ano cento e quarenta e oito, aos vinte e quatro dias do mês de Dióscoro.

Carta de Antíoco a Lísias.

22 A carta do rei continha o seguinte: O rei Antíoco, a Lísias, seu irmão, saúde. 23 Tendo sido o rei nosso pai trasladado para entre os deuses, e desejando nós que os que estão no nosso reino vivam em paz e se apliquem com cuidado aos seus negócios, 24 soubemos que os Judeus não condescenderam com meu pai em passarem para os costumes dos Gregos, mas que querem conservar os seus costumes, e que, por esta razão, nos pedem que lhes seja permitido viverem segundo as suas leis. 25 Querendo, pois, que também este povo viva em paz, determinamos e ordenamos que lhes seja restituído o seu templo, para eles viverem conforme os costumes dos seus antepassados. 26 Tu, pois, farás bem em lhes mandares em-

---

21. *Mês de Dióscoro.* Não é conhecido este mês. Talvez haja aqui um erro de transcrição, sem que seja possível determinar o que se encontrava no texto primitivo.

baixadores para fazerem aliança com eles, para que, tendo conhecido a nossa vontade, recobrem coragem, e atendam aos seus interesses particulares.

Carta de Antíoco aos Judeus.

27 E a carta do rei aos Judeus era do teor seguinte: O rei Antíoco, ao senado dos Judeus, e aos outros Judeus, saúde. 28 Se vós estais de saúde, é isso que nós desejamos; nós também passamos bem. 29 Veio ter conosco Menelau, dizendo que vós desejáveis vir ter com os vossos, que estão no nosso reino. 30 Nós, pois, damos passaportes aos que quiserem vir até ao dia trinta do mês de Xantico, 31 permitindo que os judeus usem das suas comidas, e vivam segundo as suas leis, como dantes, sem que nenhum deles sofra o menor detrimento pelas faltas cometidas por ignorância. 32 Nós, pois, vos mandamos também Menelau, para conferir convosco. 33 Tende saúde. Ano cento e quarenta e oito, aos quinze dias do mês de Xantico.

Carta dos Romanos aos Judeus.

34 E também os Romanos mandaram uma carta concebida nestes termos: Quinto Memio e Tito Manílio, legados dos Romanos, ao povo dos Judeus, saúde. 35 Nós vos concedemos igualmente as mesmas coisas que Lísias, parente do rei, vos concedeu. 36 E, pelo que toca às que ele julgou que deviam ser representadas ao rei, mandai quanto antes alguém, depois de terdes deliberado entre vós bem na matéria, para nós determinarmos o que vos for mais conveniente, porque vamos para Antioquia. 37 Por isso mandai-nos depressa a resposta, para sabermos também qual é a vossa vontade. 38 Tende boa saúde. Ano cento e quarenta e oito, aos quinze dias do mês de Xantico.

Guerras dos Judeus com os povos vizinhos

Introdução.

CAP. XII — 1 Concluídos estes tratados, voltou Lísias para o rei, e os Judeus ocupavam-se em cultivar as terras. 2 Mas aqueles que tinham ficado (*no país*), (*a saber*), Timóteo e Apolónio, filho de Jeneu, como também Jerónimo e Demofonte, e, além destes, Nicanor, governador de Chipre, não os deixavam viver em paz nem em sossego.

Judas vence os Jopitas.

3 Entretanto os habitantes de Jope cometeram o seguinte atentado: Convidaram os Judeus, com quem habitavam, a que, com suas mulheres e filhos, se metessem numas barcas que tinham preparado, como se não houvesse entre eles inimizade alguma. 4 E, tendo (*os Ju-*

30. *Do mês de Xantico.* Este mês correspondia entre os Gregos ao nosso Abril.

deus) condescendido com isso, sem ter a menor suspeita, pois viviam em paz, e a cidade tinha feito um acordo público em favor deles, quando chegaram ao mar alto, foram afogados uns duzentos. 5 Judas, logo que soube desta crueldade cometida contra a gente da sua nação, mandou aos que estavam com ele que tomassem as armas, e, depois de ter invocado a Deus, justo Juiz, 6 marchou contra estes homicidas de seus irmãos, e logo lhes queimou de noite o porto, queimou as barcas, e fez passar ao fio da espada os que tinham escapado das chamas. 7 E, feito isto, retirou-se com tenção de lá tornar, e de exterminar todos os habitantes de Jope.

os Jamnitas.

8 Mas, tendo sabido que também os de Jamnia queriam fazer do mesmo modo aos Judeus que viviam entre eles, 9 surpreendeu também de noite os Jamnitas, e queimou-lhes o porto com as suas embarcações; de sorte que o clarão do fogo se via em Jerusalém, ficando ela à distância de duzentos e quarenta estádios.

e os Árabes.

10 E quando, tendo partido de Jamnia, tinha já andado nove estádios, avançando contra Timóteo, atacaram-no os Árabes, em número de cinco mil infantes e quinhentos cavalos; 11 e, tendo-se travado um rijo combate, e tendo havido bom sucessso com ajuda de Deus, os Árabes, que tinham ficado, vendo-se vencidos, pediam a Judas que se compusesse com eles, prometendo que lhe dariam pastos e lhe assistiriam em tudo o mais. 12 E Judas, crendo que eles efectivamente lhe podiam ser úteis em muitas coisas, prometeu-lhes a paz; e, concluindo o tratado, os Árabes voltaram para as suas tendas.

Ataque vitorioso contra Casfin.

13 E atacou ainda uma cidade forte, chamada Casfin, cercada de pontes e de muros, na qual habitava uma mistura de diversas nações. 14 Os que, porém, estavam dentro, confiados na firmeza dos seus muros e na provisão que tinham de víveres, defendiam-se negligentemente, insultando Judas com ditos picantes e com blasfêmias, e proferindo palavras detestáveis. 15 Macabeu, porém, invocado o grande Príncipe do mundo, que, sem arietes nem máquinas de guerra, no tempo de Josué instantâneamente derribou Jericó, subiu furiosamente aos muros; 16 e, tendo tomado a cidade pela vontade do Senhor, fez nela uma horrorosa carnificina, de sorte que um tanque que estava ao pé, de dois estádios de largo, parecia cheio de sangue dos mortos.

contra Caraca.

17 Dali caminharam setecentos e cinquenta estádios, e chegaram a Caraca, onde habitavam os Judeus, chamados Tubianeus; 18 e não puderam haver às mãos Timóteo

naqueles lugares, porque, como não tinha podido fazer ali nada, voltou para trás, deixando em certo sítio uma fortíssima guarnição. 19 Mas Dositeu e Sosípatro, que eram comandantes das tropas com Macabeu, mataram dez mil homens que Timóteo tinha deixado para guarda daquela praça.

contra Carnion, em que Timóteo pede clemência,

20 Entretanto Macabeu, ordenados e repartidos em coortes seis mil homens que o acompanhavam, marchou contra Timóteo, que tinha consigo cento e vinte mil infantes, e dois mil e quinhentos cavaleiros. 21 E Timóteo, logo que teve conhecimento da chegada de Judas, mandou adiante as mulheres, e os filhos, e o resto da bagagem para uma praça chamada Carnion, porque era inexpugnável e de difícil entrada, por causa dos desfiladeiros que era preciso passar. 22 Mas, logo que apareceu a primeira coorte de Judas, ficaram os inimigos passados de medo, pela presença de Deus, que vê todas as coisas; e tomaram a fuga uns atrás dos outros, de sorte que eram com maior desbarato derribados pelos seus, e feriam-se com os golpes das suas próprias espadas. 23 E Judas carregava sobre eles com grande vigor, castigando estes profanos; e deles fez cair mortos no campo trinta mil homens; 24 E o mesmo Timóteo caiu nas mãos de Dositeu e de Sosípatro, aos quais pediu com grandes instâncias que o deixassem ir com vida, porque tinha feitos prisioneiros muitos pais e muitos irmãos dos Judeus, os quais pela sua morte perderiam a esperança (*de cobrar a liberdade*). 25 E, tendo-lhes dado palavra que restituiria estes prisioneiros, segundo o acordo feito entre eles, deixaram-no ir sem lhe fazerem mal algum, com o fim de salvar seus irmãos. 26 Depois tornou Judas a ir a Carnion, onde matou vinte e cinco mil homens.

e contra Efron.

27 Depois da fuga e matança destes inimigos, mandou marchar o seu exército para Efron, cidade forte, em que habitava uma grande multidão de povos diversos; e as muralhas estavam coroadas de valentes jovens, que as defendiam vigorosamente; e dentro havia muitas máquinas de guerra, e provisão de dardos. 28 Mas, tendo os Judeus invocado o Todo-Poderoso, que destroi com o seu poder as forças dos inimigos, tomaram a cidade, e mataram dos que estavam dentro vinte e cinco mil.

Entre os Citas.

29 Dali passaram à cidade dos Citas, que distava de Jerusalém seiscentos estádios. 30 E como os mesmos Judeus, que viviam com os Citopolitanos, tivessem atestado que eram bem tratados por eles, que ainda nos tempos da

sua desgraça tinham usado com eles de moderação. 31 (*Judas e os seus*) dando-lhes por isso os seus agradecimentos, e tendo-os exortado a que se mostrassem para o futuro benignos com os da sua nação, voltaram para Jerusalém, por estar próxima a solenidade das semanas (*ou Pentecostes*).

Derrota de Górgias.

32 E, passado o Pentecostes, marcharam contra Górgias, governador da Idumeia. 33 E Judas foi-o atacar com três mil infantes, e quatro centos cavaleiros. 34 Tendo vindo às mãos os dois exércitos, foram poucos os Judeus que ficaram mortos. 35 Um certo cavaleiro, porém, dos de Bacenor, chamado Dositeu, homem valente, apoderou-se de Górgias; e, quando o queria tomar vivo, outro cavaleiro dos da Trácia arremeteu a ele, e cortou-lhe um ombro, e assim, escapando Górgias, fugiu para Maresa. 36 Mas, achando-se fatigados os que estavam com Esdrin, por terem pelejado havia muito tempo, Judas invocou o Senhor, para que se fizesse ele mesmo o protector e o capitão neste combate; 37 e, começando a cantar em alta voz hinos na língua pátria, pôs em fuga os soldados de Górgias.

Sepultura dos Judeus mortos;

38 Depois, juntando Judas o seu exército, partiu para a cidade de Odolam; e, chegando o dia sétimo, purificados segundo o costume, celebraram o sábado neste mesmo lugar. 39 E, no dia seguinte, foi Judas com os seus para levar os corpos dos que tinham sido mortos, e para os sepultar com os seus parentes nos sepulcros de seus pais. 40 Ora encontraram debaixo das túnicas dos que tinham sido mortos algumas das oferendas consagradas os ídolos, que havia em Jamnia, que a lei proíbe aos Judeus. Todos, pois, reconheceram que fora esta a causa da sua morte.

Sacrifício expiatório por eles.

41 Todos, por isso, bendisseram o justo juízo do Senhor, que tinha descoberto o que estava escondido; 42 em

CAP. XII

42-46. Esta passagem foi considerada, em todos os tempos, pela Igreja como uma das provas mais claras da existência do purgatório, e da utilidade das orações e dos sacrifícios para os mortos. Os protestantes negam estes dois dogmas, e por isso não querem admitir como canónicos os dois livros dos Macabeus. Mas Santo Agostinho já advertiu que, ainda que não tivéssemos no segundo Livro dos Macabeus um testemunho tão claro da existência do purgatório e da utilidade dos sufrágios, bastava a antiquíssima parte da Igreja católica, quando oferece pelos fiéis defuntos o sacrifício do altar. E que nesta mesma persuasão estivera a Sinagoga, prova bem o presente texto dos Macabeus. Até Grócio reconheceu e confessou que, principalmente depois do cativeiro de Babilónia, era uma prática ordinária dos Judeus orar pelos mortos, o que ele atribui à doutrina que então lhes deram os dois profetas, Daniel e Ezequiel.

seguida, tendo-se posto em oração, suplicaram (*ao Senhor*) que se esquecesse do pecado que fora cometido. Ao mesmo tempo o fortíssimo Judas exortava o povo a que se conservasse sem pecado, vendo diante de seus olhos o que tinha acontecido, por causa dos pecados daqueles que tinham sido mortos. 43 E, tendo feito uma colecta, mandou doze mil dracmas de prata a Jerusalém, para serem oferecidos em sacrifício pelos pecados dos mortos, sentindo bem e religiosamente da ressurreição, 44 (porque, se ele não esperasse que os que tinham sido mortos haviam um dia de ressuscitar, teria por uma coisa supérflua e vã orar pelos defuntos); 45 e porque ele considerava que aos que tinham falecido na piedade estava reservada uma grandíssima misericórdia. 46 É, pois, um santo e salutar pensamento orar pelos mortos, para que sejam livres dos seus pecados.

Antíoco Eupator, vencido, faz as pazes com os Judeus

Invasão de Antíoco e de Lísias.

CAP. XIII — 1 No ano cento e quarenta e nove, soube Judas que Antíoco Eupator, marchava com o seu grande exército contra a Judeia, 2 acompanhado de Lísias, regente e primeiro ministro dos negócios do reino, e que trazia consigo cento e dez mil homens de pé, e cinco mil de cavalo, com vinte e dois elefantes, e trezentas carroças armadas de fouces.

Morte de Menelau.

3 E Menelau juntou-se também a eles; e com grande dissimulação procurava, por meio de rogos, aplacar Antíoco, não pela salvação da pátria, mas esperando ser promovido ao principado. 4 Porém, o Rei dos reis suscitou o coração de Antíoco contra este pecador; e, persuadido por sugestão de Lísias que Menelau era a causa de todos os males, mandou que fosse preso, e que o matassem naquele mesmo lugar, segundo o costume deles. 5 Ora, naquele lugar, havia uma torre de cinquenta côvados de altura, que por todas as partes estava cercada dum grande montão de cinzas, do cimo da qual não se via mais que um grande precipício. 6 Mandou (*o rei*) que precipitassem aquele sacrílego dali abaixo sobre a cinza, empurrando-o todos para lhe dar a morte. 7 Foi assim que morreu Menelau, prevaricador da lei, sem que o seu corpo fosse dado à terra; 8 e isto com toda a justiça, porque, como ele tinha cometido muitas impiedades contra o altar de Deus, cujo fogo e cinza eram coisas santas, foi justamente condenado a morrer abafado na cinza.

9 Entretanto o rei marchava cheio de furor, prometendo mostrar-se mais cruel com os Judeus, que seu pai. 10 Judas, sabendo isto, mandou ao povo que invocasse o Senhor de dia e de noite, para que lhes assistisse naquela ocasião, como sempre tinha feito, 11 pois temiam ver-se privados da sua lei, e da sua pátria, e do seu santo templo; e para que não permitisse que o seu povo, que não havia muito tempo começara a respirar um pouco, ficasse outra vez sujeito às nações que blasfemavam o seu santo nome. 12 E, fazendo todos uniformemente o que Judas lhes tinha ordenado, e implorando a misericórdia do Senhor com lágrimas e jejuns, prostrados diante dele três dias contínuos, Judas exortou-os a que estivessem preparados. 13 E ele com os anciãos resolveu marchar contra o rei, antes que ele fizesse entrar as suas tropas na Judeia, e se apoderasse da cidade, e deixar ao juízo do Senhor o êxito da empresa. 14 Remetendo, pois, tudo ao poder de Deus, criador do universo, e tendo exortado os seus a combater valorosamente, e a resistir até à morte em defesa das suas leis, do seu templo, da sua cidade, da sua pátria e dos seus compatriotas, fez acampar o seu exército junto a Modin.

Os Judeus preparam-se para resistir.

15 E, depois de ter dado aos seus por senha *(as palavras)* «A vitória de Deus», tomando consigo os mais valentes dentre os jovens, atacou de noite o quartel do rei, matou no seu acampamento quatro mil homens, e o mais corpulento dos elefantes, com todos os que levava em cima: 16 e, tendo enchido de grande terror e de turbação o acampamento dos inimigos, depois do feliz sucesso desta empresa, retiraram-se. 17 E foi este feito cometido ao romper do dia, assistindo o Senhor a Macabeu com a sua protecção.

Antíoco é derrotado várias vezes.

18 Mas o rei, depois de ter assim provado a audácia dos Judeus, procurava tomar por estratagema os lugares mais fortificados. 19 E fez pôr o cerco diante de Betsura, que era uma das praças dos Judeus mais bem fortificadas; mas foi rechaçado, encontrou mil dificuldades, e perdeu muita gente. 20 Entretanto Judas mandava aos sitiados o que lhes era necessário. 21 Porém, um certo Rodoco, do exército dos Judeus, descobriu aos inimigos os segredos *(do seu partido)*, mas, depois de reconhecido, foi apanhado, e metido em prisão. 22 Então o rei parlamentou novamente com os que estavam em Betsura, deu-lhes a sua mão *(ou a paz)*, recebeu a deles, e foi-se. 23 Pelejou contra Judas, e foi vencido.

Paz vantajosa para os Judeus.

Mas, tendo sabido que Filipe, que tinha ficado por superintendente dos negócios, se havia revoltado em Antioquia, todo consternado no seu espírito, fazendo deprecações aos Judeus, e submetendo-se a eles, jurou guardar-lhes todas as condições que parecessem justas; e, depois desta reconciliação, ofereceu um sacrifício, honrou o templo, e fez-lhe presentes. 24 Abraçou Macabeu, e declarou-o governador e príncipe de todo o país, desde a Ptolemaida até aos Gerrenos.

25 Quando, porém, Antíoco chegou a Ptolemaida, estavam os Ptolemenses num grande descontentamento por causa daquele tratado de amizade feito com os Judeus, mostrando a sua indignação por temerem não viessem eles a romper o tratado. 26 Então Lísias subiu ao tribunal, e expôs as razões (*deste tratado*), e apaziguou o povo, e tornou para Antioquia. Tal foi a expedição do rei (*contra a Judeia*), e o fim que teve.

Derrota de Nicanor, general de Demétrio

Demétrio, filho de Seleuco,

CAP. XIV — 1 Mas, passados três anos, soube Judas e os que com ele estavam, que Demétrio, filho de Seleuco, tinha vindo pelo porto de Tripoli com um poderoso exército e navios, para se apoderar das posições mais vantajosas, 2 e que se tinha feito senhor de diversas províncias, apesar de Antíoco, e do seu general Lísias.

irritado por Alcimo pontífice deposto,

3 Ora um certo Alcimo, que tinha sido sumo sacerdote, e que voluntàriamente se tinha manchado no tempo da mistura (*dos Judeus com os pagãos*), considerando que nenhuma salvação havia para ele, nem acesso ao altar, 4 foi ter com o rei Demétrio, no ano cento e cinquenta, oferecendo-lhe uma coroa de ouro e uma palma, e além disto uns ramos, que pareciam ser do templo; e, naquele dia, não lhe disse nada. 5 Mas, tendo achado ocasião oportuna de executar o seu louco intento, chamado por Demétrio ao conselho, e interrogado sobre quais fundamentos e conselhos se apoiavam os Judeus, 6 respondeu: Aqueles de entre os Judeus, que se chamam Assideus, cujo capitão é Judas Macabeu, fomentam guerras, e excitam sedições, e não sofrem que o reino esteja em paz. 7 Porque até eu mesmo, despojado da glória que tinha recebido de meus pais, quero dizer, do sumo sacerdócio, vim ter aqui, 8 primeiramente para guardar a fidelidade que devo ao rei, no tocante aos seus interesses, e em segundo lugar para negociar também o bem-estar de

meus compatriotas; porque toda a nossa nação está muito vexada, por causa da perversidade daqueles homens. 9 Eu te rogo, pois, ó rei, que, informando-te miùdamente de todas estas coisas, olhes pelos interesses tanto da nossa terra, como da nossa nação, conforme a tua bondade por todos já tão conhecida: 10 porque, enquanto Judas viver, é impossível que haja paz no estado. 11 E, depois que Alcimo assim falou, os outros amigos, que eram inimigos declarados de Judas, inflamaram ainda mais Demétrio contra ele.

envia contra a Judeia Nicanor

12 Enviou logo Demétrio por general à Judeia a Nicanor, que comandava os elefantes, 13 ordenando-lhe que tomasse vivo a Judas, que dispersasse todos os que estavam com ele, e que constituísse Alcimo sumo sacerdote do grande templo. 14 Então os pagãos, que tinham fugido da Judeia por temor de Judas, foram em bandos juntar-se a Nicanor, considerando as misérias e perdas dos Judeus como prosperidade própria. 15 Os Judeus, logo que tiveram conhecimento da chegada de Nicanor, e da união dos gentios com ele, cobertas as suas cabeças de pó, faziam as suas rogativas àquele (*Senhor*) que tinha fundado o seu povo para o conservar eternamente, e que protegia com evidentes milagres a sua herança. 16 E, logo depois, partiram do lugar onde estavam, por ordem do seu general, e reuniram-se junto da aldeia de Dessau. 17 Simão, irmão de Judas, tinha principiado a batalha contra Nicanor; mas foi aterrado com a imprevista chegada de inimigos.

o qual faz aliança com Judas,

18 Todavia Nicanor, ouvindo falar da coragm da gente de Judas, e da grandeza de ânimo com que eles pelejavam pela pátria, temia expor-se a uma decisão pelo sangue. 19 Portanto enviou diante a Posidónio, e a Teodócio e a Matias, para que apresentassem e recebessem propostas de paz. 20 E, tendo durado muito tempo as conferências sobre o assunto, e tendo o mesmo general exposto a causa a todo o exército, foram todos uniformemente de parecer que se aceitasse o acordo. 21 Pelo que os dois generais fixaram um dia certo para conferenciarem entre si secretamente; e foram transportadas e colocadas cadeiras para cada um. 22 Entretanto Judas tinha ordenado que estivesse gente armada em lugares vantajosos, para não suceder que lhes viesse de repente algum mal dos inimigos; porém a conferência realizou-se como devia. 23 Fixou, pois, Nicanor a sua residência em Jerusalém, e não fez ali nada contra a equi-

dade, e despediu a multidão de tropas que se lhe tinha juntado. 24 Amava sempre Judas com um amor sincero, e sentia particular inclinação para a sua pessoa. 25 Pediu-lhe que se casasse, e que tivesse filhos. (*Judas*) casou-se, teve descanso, e viviam familiarmente um com outro.

mas, obrigado pelo rei, dissolve esta aliança.

26 Mas Alcimo, vendo a amizade e boa harmonia que havia entre eles, foi ter com Demétrio, e disse-lhe que Nicanor favorecia os interesses dos seus inimigos, e que tinha destinado por seu sucessor a Judas, que aspirava ao reino. 27 Então o rei, exasperado e irritado com as detestáveis calúnias deste mau homem, escreveu a Nicanor, dizendo-lhe que levava muito a mal que ele tivesse contraído amizade com Macabeu, e que lhe ordenava que, o mais depressa que pudesse ser, lho remetesse preso a Antioquia. 28 Nicanor, recebida esta nova, ficou todo consternado, e custava-lhe muito ter de violar o conserto que tinha feito com Macabeu, não tendo recebido agravo algum da sua pessoa. 29 Mas, porque não podia resistir ao rei, buscava ocasião favorável para executar a ordem recebida. 30 Entretanto Macabeu, vendo que Nicanor o tratava mais desabridamente que de ordinário, e que lhe mostrava, quando se encontravam, um aspecto mais duro do que costumava, reflectindo que esta austeridade não podia proceder de boa causa, convocados alguns poucos dos seus, ocultou-se a Nicanor.

e ameaça destruir o templo.

31 Quando Nicanor soube que ele tinha sido prevenido corajosamente por Judas, foi ao augustíssimo templo e, enquanto os sacerdotes ofereciam as vítimas ordinárias, mandou-lhes que lhe entregassem Macabeu. 32 Mas, afirmando-lhe eles com juramento que não sabiam onde estava aquele que buscava, estendendo a mão para o templo, 33 jurou, dizendo: Se vós me não entregardes Judas debaixo de prisão, eu arrasarei este templo de Deus, e derribarei o altar, e consagrarei este templo ao deus Baco. 34 E, ditas estas coisas, foi-se. Os sacerdotes então, levantando as mãos ao céu, invocavam aquele (*Senhor*) que sempre se tinha declarado protector da sua nação, dizendo assim: 35 Senhor de todo o universo, que de nada necessitas, tu quiseste que se edificasse um templo para tua habitação no meio de nós. 36 Agora, pois, ó Santo dos santos, ó Senhor de todas as coisas, conserva para sempre livre de profanação esta casa, que há pouco foi purificada.

Morte de Razias.

37 Nesta ocasião foi acusado diante de Nicanor um dos anciãos de Jerusalém, chamado Razias, homem que

amava a cidade, e que estava em grande reputação, e que era chamado o pai dos Judeus, pelo afecto que lhes tinha. 38 Este, já de tempos muito atrasados, levava uma vida purísssima no judaísmo, pronto a entregar o seu corpo e a sua vida, para perseverar assim até ao fim. 39 Querendo, pois, Nicanor mostrar o ódio que tinha aos Judeus, mandou quinhentos soldados para o prender; 40 pois tinha para si que, se seduzisse este homem, haveria ele de causar um grandíssimo estrago aos Judeus. 41 Porém, enquanto estas tropas se esforçavam por entrar na sua casa, e arrombar a porta, e pôr-lhe fogo, quando ele se viu a ponto de ser preso, feriu-se com a sua espada, 42 preferindo morrer nobremente a ver-se sujeito a pecadores, e padecer ultrajes indignos do seu nascimento. 43 Mas, como pela pressa com que se feriu não foi mortal o golpe, e como entrasse toda aquela soldadesca de tropel em sua casa, correu animosamente ao muro, e precipitou-se ele mesmo corajosamente sobre os soldados; 44 estes, tendo-se afastado com presteza, para que não caísse em cima deles, caiu com a cabeça contra o chão. 45 E, como ainda respirasse, tendo cobrado alento, pôs-se em pé e, não obstante correr-lhe o sangue em grandes borbulhões, e estar coberto de feridas gravíssimas, atravessou numa carreira pelo meio do povo; 46 e, posto sobre um escarpado penedo, e, tendo já perdido quase todo o sangue, tirando as suas entranhas, com ambas as mãos as lançou sobre o povo, invocando o Senhor da vida e da alma, para que lhas tornasse a dar um dia; e assim acabou a vida.

Blasfêmias de Nicanor

CAP. XV — 1 Ora Nicanor, tendo sabido que Judas estava nas terras da Samaria, resolveu atacá-lo com todas as suas forças no dia de sábado. 2 E quando os Judeus, que se viam constrangidos a segui-lo, lhe disseram: Não procedas tão ferozmente nem com tanta barbaridade, mas honra a santidade do dia, e reverenceia aquele *(Senhor)* que vê todas as coisas, 3 aquele infeliz perguntou-lhes se havia no céu algum Deus poderoso, que tivesse mandado celebrar o dia de sábado. 4 E, respondendo-lhe

CAP. XIV

42. *Preferindo morrer nobremente.* Esta exposição do facto deve-se tomar, não como palavras de quem aprova o que escreve, mas como palavras de quem exprime o juízo, que Razias fazia da sua acção, segundo os princípios em que estavam os Judeus daquele tempo, quando consideravam heróis dignos de todo o louvor, os que em tais circunstâncias se matavam, para não caírem nas mãos de seus inimigos.

eles: Sim, há um Senhor vivo e poderoso no céu, o qual mandou guardar o dia sétimo, 5 ele replicou: Também eu sou poderoso na terra, e mando que se tomem as armas, e que se cumpram as ordens do rei. Todavia não pôde executar o seu desígnio.

Judas anima os seus.

6 Com efeito Nicanor, no delírio de soberba em que estava, tinha assentado consigo erigir um trofeu (*em memória da derrota*) de Judas e de toda a sua gente. 7 Porém, Macabeu esperava sempre, com toda a confiança, que Deus lhe havia de assistir com o seu auxílio; 8 e exortava os seus a que não temessem o ataque das nações, mas que se lembrassem dos auxílios que tinham recebido do céu, e esperassem também agora que o Todo-Poderoso lhes daria a vitória. 9 Tendo-lhes também dado as suas instruções tiradas da lei e dos profetas, e recordado os combates que tinham sustentado, infundiu-lhes novo alento. 10 E, depois de lhes ter levantado assim o espírito, representou-lhes ao mesmo tempo a perfídia das nações e a violação dos seus juramentos. 11 Armou cada um deles não tanto com a prevenção de escudos e lanças, como com palavras e exortações excelentes, referindo-lhes uma visão digna de fé que ele tinha tido em sonhos, com a qual encheu a todos de alegria.

12 Eis a visão que teve: Parecia-lhe que Onias, sumo sacerdote, que tinha sido homem de bem e afável, recatado no olhar, modesto nos costumes, agradável nos seus discursos, e que desde menino se tinha exercitado nas virtudes, estendendo as mãos, orava por todo o povo judaico; 13 que, depois disto, lhe aparecera outro varão respeitável pela sua idade e pela sua glória, e cercado de grande majestade; 14 e que Onias, apontando para ele, dissera: Este é o amigo de seus irmãos e do povo de Israel, este é Jeremias, profeta de Deus, que ora muito pelo povo e por toda a cidade santa. 15 Depois Jeremias, estendendo a sua mão direita, deu a Judas uma espada de ouro, dizendo-lhe: 16 Toma esta santa espada como um presente de Deus, com a qual deitarás por terra os inimigos do meu povo de Israel.

Antes do combate.

17 Excitados, pois, com estas excelentes palavras de Judas, capazes de dar brios e fortalecer os ânimos dos

---

CAP. XV

12. *Orava* . . . Por estas palavras se vê a crença da Sinagoga na intercessão dos Santos em favor dos vivos.

jovens, resolveram atacar e combater vigorosamente os inimigos, a fim de que o seu esforço fosse a decisão desta guerra, porque a cidade santa e o templo estavam em perigo. 18 Porquanto, a eles não se lhes dava tanto de suas mulheres e filhos, de seus irmãos e parentes, mas o maior e o primeiro temor que tinham, era pela santidade do templo. 19 E os que estavam na cidade não se encontravam em menor sobressalto, por causa dos que haviam de combater.

Oração de Judas.

20 E, quando já todos esperavam próxima a decisão do combate, e, estando à vista os inimigos, e o exército formado em batalha, os elefantes, e a cavalaria disposta em lugar conveniente, 21 considerando Macabeu aquela multidão de gente que vinha sobre eles, e aquele aparato de armas tão diversas, e a ferocidade dos animais, estendendo as mãos para o céu, invocou o Senhor, que faz prodígios, que, não segundo o poder das armas, porém, como lhe apraz, dá a vitória aos que são dignos dela. 22 Na sua invocação falou assim: Tu, ó Senhor, que mandaste o teu anjo no tempo de Ezequias, rei de Judá, e que mataste cento e oitenta e cinco mil homens do exército de Senaquerib; 23 manda também agora diante de nós, ó Senhor dos céus, o teu bom anjo, que faça conhecer a força do teu terrível e tremendo braço; 24 para que aqueles que, blasfemando o teu nome, avançam contra o teu santo povo, fiquem cheios de temor. E assim terminou a sua oração.

Vitória.

25 Entretanto Nicanor e o seu exército aproximavam-se ao som de trombetas e de canções (*guerreiras*). 26 Judas, porém, e os que vinham com ele, invocando a Deus com as suas orações, deram sobre os inimigos. 27 E assim, pelejando com a mão, e orando ao Senhor no fundo de seus corações, mataram não menos que trinta e cinco mil homens, sentindo-se cheios de alegria pela presença de Deus.

Cadáver de Nicanor.

28 Concluído o combate, e no tempo que voltavam com júbilo, souberam que Nicanor tinha caído morto, coberto com as suas armas. 29 Por isso, levantando uma grande gritaria e ruído, bendiziam ao Senhor Todo-Poderoso na língua de seus pais. 30 E Judas, que estava sempre pronto, de corpo e alma, a dar a vida pelos seus compatriotas, mandou que cortassem a cabeça a Nicanor, e a sua mão com o ombro, e as levassem a Jerusalém. 31 Tendo lá chegado, convocou junto ao altar os seus concidadãos e os sacerdotes, e chamou também os que

estavam na fortaleza; 32 e, tendo-lhes mostrado a cabeça de Nicanor, e aquela malvada mão, que ele com tanta soberba e insolência estendera contra a santa casa de Deus Todo-Poderoso, 33 mandou também que a língua daquele ímpio Nicanor fosse cortada em pedacinhos, e fosse dada a comer às aves; e que fosse pendurada defronte do templo a mão daquele insensato. 34 Todos, pois, bendisseram o Senhor do céu, dizendo: Bendito seja aquele *(Senhor)* que conservou puro o seu santo templo.

35 Pendurou Judas também a cabeça de Nicanor no alto da fortaleza, para que fosse um sinal evidente e manifesto do auxílio de Deus.

Festa comemorativa.

36 Finalmente, todos resolveram de comum acordo que de nenhum modo se deixasse passar aquele dia sem se fazer nele uma festa particular, 37 e que esta solenidade se celebrasse no décimo terceiro dia do mês chamado, em língua siríaca, Adar, um dia antes do dia *(festivo)* de Mardoqueu.

Conclusão

38 Passadas, pois, estas coisas acerca de Nicanor, e ficando os Hebreus desde aquele tempo de posse da cidade, eu também porei aqui fim à minha narração. 39 Se ela está bem, e como convém à história, isso é também o que eu desejo; mas se, pelo contrário, é menos digna *(do assunto)*, deve-se-me perdoar. 40 Porque, assim como beber sempre vinho ou sempre água é coisa prejudicial, ao passo que é agradável fazer uso alternativo destas bebidas, assim também, se o estilo fosse sempre uniforme, não agradaria. E com isto termino.

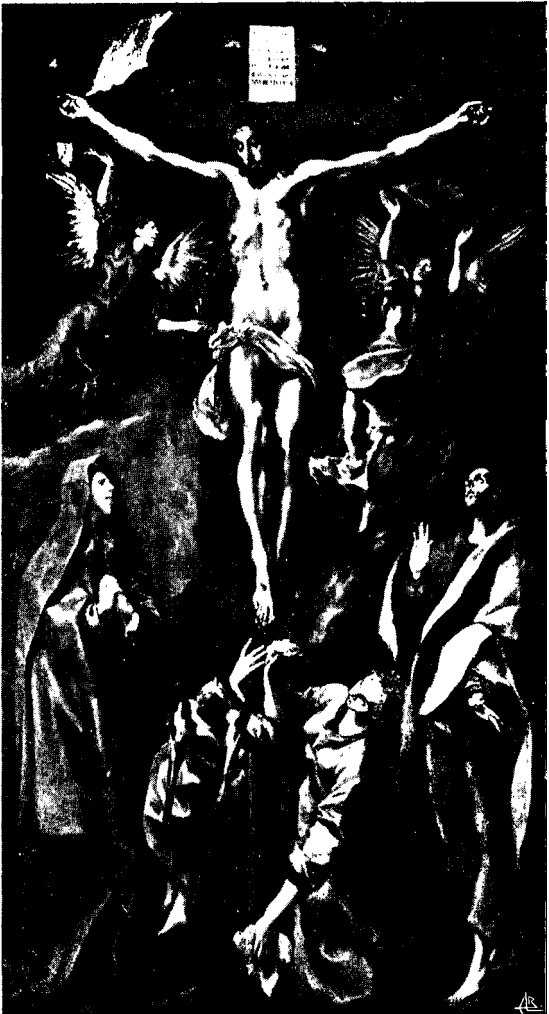
ÍNDICE

	PÁG.
Salmos	1
Provérbios	179
Eclesiastes	238
Cântico dos Cânticos	255
Sabedoria	270
Eclesiástico	312
Isaías	422
Jeremias	526
Trenos de Jeremias	630
Baruc	644
Ezequiel	658
Daniel	757
Oséas	799
Joel	816
Amós	822
Abdias	834
Jonas	836
Miquéas	840
Naum	849
Habacuc	853
Sofonias	858
Ageu	863
Zacarias	867
Malaquias	885
Livro Primeiro dos Macabeus	891
Livro Segundo dos Macabeus	950

P. MATOS SOARES

BIBLIA SAGRADA

Novo Testamento

NOVO TESTAMENTO

BÍBLIA SAGRADA

NOVO TESTAMENTO

TRADUZIDO DA VULGATA E COMENTADO

PELO

P.^E MATOS SOARES

1 9 5 0

GRANDES OFICINAS GRÁFICAS «MINERVA»
DE GASPAR PINTO DE SOUSA, SUC., LTD.
V. N. DE FAMALICÃO

Nihil obstat
Porto, 19 de Março de 1950.
Cónego J. Valente.

Imprimatur
Porto, 25 de Março de 1950.
† *Agostinho, Bispo do Porto.*

SEGRETERIA DI STATO
DI SUA SANTITÀ

DAL VATICANO, 3 Marzo 1930

Rev.mo Signore

Per il tramite di codesta Nunziatura Apostolica è giunta al Santo Padre la versione portoghese del Nuovo Testamento, dalla S. V. curata con amore e non comune perizia.

Sua Santità La ringrazia vivamente di questo filiale omaggio e fa voti che quest'opera valga a fare più largamente conoscere la parola e gli insegnamenti di N. S. Gesù Cristo.

In segno poi di particolare benevolenza ed in auspicio delle celesti grazie Le imparte ben volentieri l'Apostolica Benedizione.

Io poi, mentre La ringrazio dell'esemplare di detta opera a me pure cortesemente inviato, profitto volentieri dell'opportunità per raffermarmi con sensi di sincera stima

Di V. S. Rev.ma
aff.mo per servirla
E. Card. Pacelli

Rev.mo
Sac. MANOEL DE MATOS SOARES
= PORTO =

SECRETARIA DE ESTADO
DE SUA SANTIDADE

Vaticano, 3 de Março de 1930.

Rev.mo Senhor.

Por intermédio dessa Nunciatura Apostólica chegou às mãos do Santo Padre a versão portuguesa do Novo Testamento, feita por V.a Rev.cia com amor e competência não vulgar.

Sua Santidade agradece vivamente esta filial homenagem e faz votos para que esta obra torne mais largamente conhecida a palavra e os ensinamentos de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Em sinal pois de particular benevolência e como penhor das graças celestes, envia com todo o afecto a V.a Rev.cia a Bênção Apostólica.

E eu, agradecendo o exemplar da referida obra, que gentilmente me enviou, aproveito a oportunidade para me afirmar com sentimentos de sincera estima

De V.a Rev.cia
af.mo para o servir
E. Cardeal Pacelli.

Rev.mo Manuel de Matos Soares
Porto.

PRÓLOGO

Há muito tempo que os protestantes acusam a Igreja católica de proibir aos fiéis a leitura da Bíblia em língua vulgar. É fácil, porém, reconhecer a falsidade desta acusação. São inúmeras as versões da Bíblia, que têm sido feitas em todos os séculos, e em todos os países e línguas da terra com a aprovação e aplauso da Igreja católica, a qual não se cansa de recomendar a leitura e a meditação deste livro admirável, todo escrito para nosso ensino, *como diz S. Paulo (Rom. XV, 4). Proíbe, sim, a Santa Igreja a leitura de algumas versões da Bíblia, em que é mutilada a palavra de Deus, e falseado o seu verdadeiro sentido. Estão neste número as que são profusamente distribuídas pelas sociedades bíblicas protestantes, acompanhadas muitas vezes de panfletos em que se dá ao texto sagrado interpretações falsas, que muito mal fazem às almas. Para atalhar tão perniciosos efeitos é que se publica, em edição popular, esta nova versão da Vulgata, em língua portuguesa.*

Santo Agostinho diz que é uma espécie de impiedade não ler aquilo que por nós e para nós escreveu a mão do próprio Deus. Que ninguém incorra nesta falta, tendo tanto ao seu alcance a leitura da santa Bíblia.

Atendamos às seguintes palavras com que o Senhor nos recomendou a leitura dos livros santos: Não se aparte da tua boca o livro desta lei, mas meditarás nele dia e noite, para observar e cumprir tudo o que nele está escrito; então levarás o teu caminho direito, e o compreenderás. Eis que eu to mando *(Josué, I, 8-9).* Toda a Escritura divinamente inspirada é útil para ensinar, para repreender, para corrigir, para formar na justiça; a fim de que o homem de Deus seja perfeito, apto para toda a obra boa (II *Timóteo, III, 16-17).*

REGRAS PARA LER COM FRUTO A SAGRADA ESCRITURA

1.ª Antes de começar a sua leitura dirijamo-nos a Deus por meio de uma curta e fervorosa oração.

2.ª Estar penetrados de grande respeito para com o texto sagrado, considerando as verdades eternas que contém como palavras do próprio Deus, que fala.

3.ª Não ler de corrida, mas meditando o que se lê, e pedindo algumas vezes explicações a uma pessoa piedosa e instruída.

4.ª Ler com grande humildade e inteira submissão à Igreja, à qual Jesus Cristo confiou este sagrado depósito, e a qual é a única que pode dar-nos a sua verdadeira interpretação, de um modo infalível, como ensina o concílio de Trento, seguindo a tradição.

5.ª Jesus Cristo é o grande objecto que sempre devemos ter presente, ao ler a Sagrada Escritura.

6.ª O fim da Sagrada Escritura é o amor de Deus e do próximo. Por isso não compreende bem o texto sagrado aquele que, ao lê-lo, tira conclusões que vão de encontro a este duplo amor.

EVANGELHOS

Evangelho é uma palavra de origem grega que significa boa nova. Empregada pelos escritores sagrados do Novo Testamento, ela designa a boa nova por excelência, que é a redenção trazida à humanidade culpada por Jesus Cristo.

São apenas quatro os Evangelhos reconhecidos pela Igreja como divinamente inspirados: Segundo S. Mateus, S. Marcos, S. Lucas e S. João. Alguns outros Evangelhos foram escritos, quer por herejes, quer por cristãos animados de um falso zelo, mas a Igreja rejeitou-os sempre, como não sendo divinamente inspirados.

Evangelho segundo S. Mateus. O fim de S. Mateus, ao escrever o seu Evangelho, foi demonstrar que Jesus é o verdadeiro Messias, prometido a Israel. Por isso, mais do que qualquer outro Evangelista, recorda as profecias messiânicas, mostrando que foram plenamente cumpridas em Jesus Cristo.

Evangelho segundo S. Marcos. S. Marcos recebeu de S. Pedro os elementos para escrever o seu Evangelho. Quis reproduzir a pregação do Príncipe dos Apóstolos, e propôs-se o mesmo fim, que era provar a divindade de Jesus, Senhor de todas as coisas, morto pela nossa redenção, ao qual é necessário obedecer.

Enuncia a sua tese com as palavras: *Princípio do Evangelho de Jesus Cristo, Filho de Deus,* e passa imediatamente a prová-la, nada dizendo sobre a infância do Salvador, e referindo de passagem a pregação de S. João Baptista. Ao descrever o baptismo de Jesus, cita as palavras do Eterno Pai: *Tu és o meu Filho amado* ... Em seguida narra desenvolvidamente a vocação dos Apóstolos, teste-

munhas de todos os prodígios que vai descrever para demonstração da sua tese.

Evangelho segundo S. Lucas. Ao contrário dos outros Evangelistas, S. Lucas indica o destinatário da sua obra, que é um certo Teófilo. Alguns julgam que este nome se refere a uma personagem simbólica, representante de todo o fiel, amigo de Deus. A maior parte, porém, dos comentadores considera Teófilo como um amigo e discípulo de S. Lucas.

No prólogo o próprio Evangelista manifesta qual foi o fim que se propôs ao escrever. Quis expor ordenadamente a vida, milagres e ensinamentos de Jesus, a fim de que, não só Teófilo, mas também os outros cristãos, reconhecessem a verdade das coisas que lhes tinham sido ensinadas.

Evangelho segundo S. João. S. João era filho de Zebedeu e de Salomé, e irmão de S. Tiago Maior. Sendo discípulo de S. João Baptista, quando ouviu o seu mestre chamar a Jesus *Cordeiro de Deus,* quis ir atrás dele e saber onde habitava. Um dia, estando com seu irmão Tiago a compor as redes dentro de uma barca, Jesus chamou-os ambos ao apostolado, e eles, tendo deixado na barca seu pai Zebedeu com os jornaleiros, seguiram-no. Desde este momento S. João não abandonou mais o Salvador.

O fim que se propôs, ao escrever o seu Evangelho, indica-o de um modo claro no cap. xx, 31. Depois de ter afirmado que Jesus fez muitos outros prodígios que ele não descreveu, acrescenta: *Estes porém foram escritos, a fim de que vós acrediteis que Jesus é o Cristo Filho de Deus; e para que, crendo, tenhais a vida em seu nome.*

EVANGELHO DE JESUS CRISTO

SEGUNDO S. MATEUS

EXÓRDIO

Genealogia de Jesus Cristo.

CAP. I — 1 Genealogia de Jesus Cristo, filho de David, filho de Abraão.

2 Abraão gerou Isaac. Isaac gerou Jacob. Jacob gerou Judá e seus irmãos. 3 Judá gerou de Tamar Farés e Zara. Farés gerou Esron. Esron gerou Arão. 4 Arão gerou Aminadab. Aminadab gerou Naasson. Naasson gerou Salmon. 5 Salmon gerou Booz de Raab. Booz gerou Obed de Rut. Obed gerou Jessé. Jessé gerou o rei David.

6 O rei David gerou Salomão daquela que foi *(mulher)* de Urias. 7 Salomão gerou Roboão. Roboão gerou Abias. Abias gerou Asa. 8 Asa gerou Josafat. Josafat gerou Jorão. Jorão gerou Ozias. 9 Ozias gerou Joatão. Joatão gerou Acaz. Acaz gerou Ezequias. 10 Ezequias gerou Manassés. Manassés gerou Amon. Amon gerou Josias. 11 Josias gerou Jeconias e seus irmãos, cerca do tempo da transmigração dos Judeus para Babilónia.

12 E, depois da transmigração para Babilónia, Jeconias gerou Salatiel. Salatiel gerou Zorobabel. 13 Zorobabel gerou Abiud. Abiud gerou Eliacim. Eliacim gerou Azor. 14 Azor gerou Sadoc. Sadoc gerou Aquim. Aquim gerou Eliud. 15 Eliud gerou Eleazar. Eleazar gerou

Matan. Matan gerou Jacob. 16 E Jacob gerou José, esposo de Maria, da qual nasceu Jesus, chamado Cristo.
17 De maneira que as gerações, desde Abraão até David, são, ao todo, catorze gerações; e, desde David até à transmigração para Babilónia, catorze gerações; e, desde a transmigração para Babilónia até Cristo, catorze gerações.

PRIMEIRA PARTE

INFANCIA DE JESUS

Conceição e nascimento de Jesus.

18 Ora o nascimento de Jesus Cristo foi deste modo: Estando Maria, sua mãe, desposada com José, achou-se ter concebido *(por obra)* do Espírito Santo, antes de coabitarem. 19 E José, seu esposo, sendo justo, e não a querendo difamar, resolveu deixá-la secretamente. 20 Ora, andando ele com isto no pensamento, eis que um anjo do Senhor lhe apareceu em sonhos, dizendo: José, filho de David, não temas receber em tua casa Maria, tua esposa, porque o que nela foi concebido é *(obra)* do Espírito Santo. 21 E dará à luz um filho, ao qual porás o nome de Jesus, porque ele salvará o seu povo dos seus pecados.
22 Ora tudo isto aconteceu para que se cumprisse o que foi dito pelo Senhor por meio do profeta, que diz: 23 Eis que a Virgem conceberá e dará à luz um filho, e lhe porão o nome de Emanuel, que quer dizer: Deus connosco.

CAP. I

16. *José, esposo de Maria.* O Evangelista, descrevendo a genealogia de S. José, conforma-se com o costume hebraico de só atender aos homens nas tábuas genealógicas. Todavia dá-nos, ao mesmo tempo, a genealogia de Jesus, visto que Maria era também descendente de David. — *Da qual nasceu Jesus.* O Evangelista não diz que José gerou Jesus, pois o Salvador foi concebido no seio de Maria por obra do Espírito Santo. S. José não foi pai natural de Jesus, mas sòmente pai legal, como verdadeiro e legítimo esposo de Maria.
18. *Antes de coabitarem.* O Evangelista propõe-se mostrar aqui a conceição original de Jesus, segundo o vaticínio do profeta Isaías (VII, 14 e segs.).

24 E, despertando José do sono, fez como lhe tinha mandado o anjo do Senhor, e recebeu em sua casa *(Maria)*, sua esposa. 25 E não a conhecia, até que deu à luz seu filho primogénito; e pôs-lhe o nome de Jesus.

Adoração dos Magos.

CAP. II — 1 Tendo pois nascido Jesus em Belém de Judá, no tempo do rei Herodes, eis que uns Magos chegaram do Oriente a Jerusalém, 2 dizendo: Onde está o rei dos Judeus, que acaba de nascer? Porque nós vimos a sua estrela no Oriente, e viemos adorá-lo.

3 E, ouvindo isto o rei Herodes, turbou-se, e toda *(a cidade de)* Jerusalém com ele. 4 E, convocando todos os príncipes dos sacerdotes e os escribas do povo, perguntava-lhes onde havia de nascer o Cristo. 5 E eles disseram-lhe: Em Belém de Judá; porque assim foi escrito pelo profeta: 6 E tu Belém, terra de Judá, não és a mínima entre as principais *(cidades)* de Judá, porque de ti sairá um chefe, que há-de comandar Israel, meu povo.

7 Então Herodes, tendo chamado secretamente os Magos, inquiriu deles cuidadosamente que tempo havia que lhes tinha aparecido a estrela; 8 e, enviando-os a Belém, disse: Ide e informai-vos bem acerca do menino, e, quando o encontrardes, comunicai-mo, a fim de que também eu o vá adorar.

9 E eles, tendo ouvido as palavras do rei, partiram; e eis que a estrela, que tinham visto no Oriente, ia adiante deles, até que, chegando sobre *(o lugar)* onde estava o menino, parou. 10 Vendo *(novamente)* a estrela, ficaram possuídos de grandíssima alegria. 11 E, entrando na casa, encontraram o menino com Maria, sua mãe, e, prostrando-se, o adoraram; e, abrindo os seus tesouros,

---

25. *Não a conhecia...* Desta frase não se pode concluir que a conheceu depois. Emprega-se muitas vezes este modo de falar para negar um facto no passado, sem relação alguma com o futuro: *Não foi morto pelo inimigo, até que entrou em sua casa.* Não se pode concluir que fosse morto depois de ter entrado em casa. — *Seu filho primogénito.* Estas palavras não significam que Jesus tivesse irmãos, pois entre os Hebreus chamava-se sempre *primogénito* ao filho primeiro nascido, ainda que fosse único. Que Maria ficou sempre Virgem, mesmo depois de dar à luz o Salvador, é uma verdade que a tradição dos Santos Padres e a autoridade da Igreja não deixam pôr em dúvida.

CAP. II

11. O *adoraram,* isto é, prostraram-se por terra, como é costume entre os orientais, e reconheceram-no como seu Rei e seu Salvador. No Oriente ninguém se apresentava diante dos reis sem

lhe ofereceram presentes *(de)* ouro, incenso e mirra. 12 E, tendo recebido aviso em sonhos para não tornarem a Herodes, voltaram por outro caminho para o seu país.

Fuga para o Egipto.

13 Tendo eles partido, eis que um anjo do Senhor apareceu em sonhos a José, e lhe disse: Levanta-te, toma o menino e sua mãe, e foge para o Egipto, e fica lá até que eu te avise; porque Herodes vai procurar o menino para o matar. 14 E ele, levantando-se de noite, tomou o menino e sua mãe, e retirou-se para o Egipto. 15 E lá esteve até à morte de Herodes, cumprindo-se deste modo o que tinha sido dito pelo Senhor por meio do profeta, que disse: Do Egipto chamei o meu filho.

Morte dos inocentes.

16 Então Herodes, vendo que tinha sido enganado pelos Magos, irou-se em extremo, e mandou matar todos os meninos, que havia em Belém e em todos os seus arredores, da idade de dois anos para baixo, segundo a data que tinha averiguado dos Magos. 17 Então se cumpriu o que estava predito pelo profeta Jeremias, que diz: 18 Uma voz se ouvia em Ramá, grandes prantos e lamentações: Raquel chorando os seus filhos, sem admitir consolação, porque já não existem.

Volta do Egipto.

19 Morto Herodes, eis que o anjo do Senhor apareceu em sonhos a José no Egipto, 20 dizendo: Levanta-te, toma o menino e sua mãe, e vai para a terra de Israel, porque morreram os que procuravam *(tirar)* a vida do menino. 21 E ele, levantando-se, tomou o menino e sua mãe, e foi para a terra de Israel. 22 Mas, ouvindo *(dizer)* que Arquelau reinava na Judeia em lugar de seu pai Herodes, temeu ir para lá; e, avisado em sonhos, retirou-se para a Galileia. 23 E, indo *(para lá)*, habitou na cidade que se chama Nazaré, cumprindo-se deste modo o que tinha sido predito pelos profetas: Será chamado Nazareno.

---

oferecer presentes; os Magos ofereceram a Jesus as melhores coisas do Oriente: o ouro, como a Rei, o incenso, como a Deus, e a mirra, como a homem mortal.

SEGUNDA PARTE

VIDA PÚBLICA DE JESUS

I — Período da preparação

Pregação de João Baptista.

CAP. III — 1 Naqueles dias apareceu João Baptista pregando no deserto da Judeia, 2 e dizendo: Fazei penitência, porque está próximo o reino dos céus. 3 Porque este é *(o homem)* de quem falou o profeta Isaías, dizendo: Voz do que clama no deserto; Preparai o caminho do Senhor; endireitai as suas veredas.

4 Ora o mesmo João tinha um vestido de peles de camelo, e uma cinta de couro em volta dos rins; e a sua comida eram gafanhotos e mel silvestre.

5 Então ia ter com ele Jerusalém, e toda a Judeia, e toda a terra dos arredores do Jordão; 6 e eram baptizados por ele no Jordão, confessando os seus pecados. 7 Mas, vendo muitos fariseus e saduceus que vinham ao seu baptismo, disse-lhes: Raça de víboras, quem vos ensinou a fugir à ira que vos ameaça? 8 Fazei pois dignos frutos de penitência. 9 E não queirais dizer dentro de vós: Temos Abraão por pai; porque eu vos digo que Deus pode fazer destas pedras filhos de Abraão. 10 Porque o machado já está posto à raiz das árvores. Toda a árvore pois, que não dá bom fruto, será cortada e lançada no fogo. 11 Eu, na verdade, baptizo-vos com água para *(vos levar à)* penitência, mas o que há-de vir depois de mim é mais poderoso do que eu, e eu não sou digno de lhe levar as sandálias; ele vos baptizará no Espírito Santo e

---

CAP. III

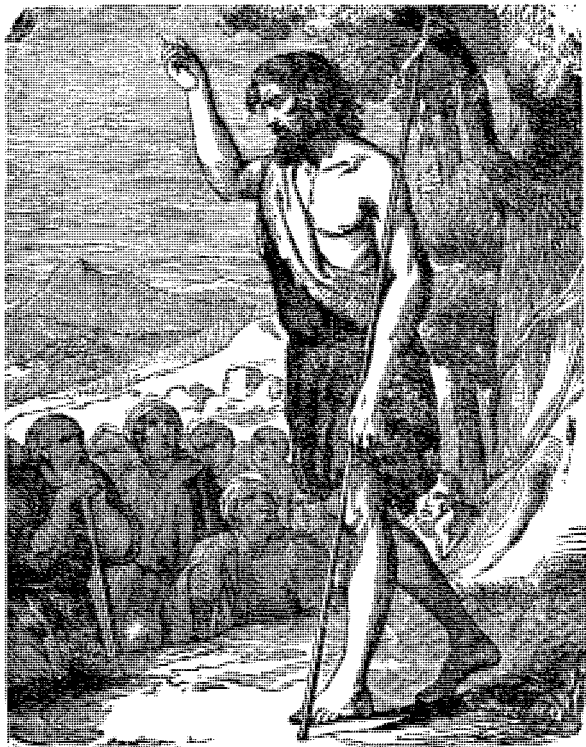
1. *Naqueles dias,* isto é, enquanto Jesus estava em Nazaré.

6. *E eram baptizados,* etc. A confissão dos pecados fazia ver aos Judeus que eram pecadores, e a imersão na água significava a necessidade de uma purificação que atingisse o mais íntimo da alma.

8. *Fazei pois dignos frutos...* Se não quereis ser lançados no fogo, como árvores estéreis, fazei obras que mostrem a vossa sincera conversão.

10. *Porque o machado...* a cólera divina está próxima a manifestar-se; se não se voltam para Deus, a sua desgraça será irreparável.

11. *No Espírito Santo e em fogo.* O baptismo de Jesus dará o Espírito Santo, isto é, a graça, a qual, como o fogo, há-de consumir os pecados, purificar as almas e inflamar o coração de santo amor.

em fogo. 12 Ele tem a pá na sua mão, e limpará bem a sua eira, e recolherá o seu trigo no celeiro, mas queimará as palhas num fogo inextinguível.

Naqueles dias apareceu João Baptista pregando no deserto da Judeia. — MAT., III, 1

12. *Tem a pá...* S. João, servindo-se de uma imagem tirada da agricultura, apresenta o Messias presidindo ao juízo final. A eira é o mundo todo: o trigo para ser recolhido no celeiro, isto é, no céu, são os que praticam a doutrina do Salvador; a palha para ser queimada com o fogo inextinguível do inferno, são os incrédulos e os pecadores.

Baptismo de Jesus.

13 Então foi Jesus da Galileia ao Jordão ter com João, para ser baptizado por ele. 14 Mas João opunha-se-lhe, dizendo: Sou eu que devo ser baptizado por ti, e tu vens a mim? 15 E, respondendo Jesus, disse-lhe: Deixa por agora, pois convém que cumpramos assim toda a justiça. Ele então deixou-o *(aproximar-se)*. 16 E, depois que Jesus foi baptizado, saiu logo da água; e eis que se lhe abriram os céus, e viu o Espírito de Deus descer como pomba, e vir sobre ele. 17 E eis *(que se ouviu)* uma voz do céu, que dizia: Este é meu filho, o amado, no qual pus as minhas complacências.

Jejum e tentações de Jesus.

CAP. IV — 1 Então Jesus foi conduzido pelo Espírito *(Santo)* ao deserto, para ser tentado pelo demónio. 2 E, tendo jejuado quarenta dias e quarenta noites, depois teve fome. 3 E, aproximando-se *(dele)* o tentador, disse--lhe: Se és filho de Deus, dize que estas pedras se convertam em pães. 4 Ele, porém, respondendo-lhe, disse: Está escrito: Não só de pão vive o homem, mas de toda a palavra que sai da boca de Deus. 5 Então o demónio transportou-o à cidade santa, e pô-lo sobre o pináculo do templo, 6 e disse-lhe: Se és filho de Deus, lança-te daqui abaixo. Porque está escrito: Confiou nos seus anjos o cuidado de ti, e eles te tomarão nas mãos, para que não tropeces com o teu pé na pedra. 7 Jesus disse-lhe: Também está escrito: Não tentarás o Senhor teu Deus. 8 De novo o demónio o transportou a um monte muito alto, e lhe mostrou todos os reinos do Mundo e a sua magnificência. 9 E lhe disse: Tudo isto te darei, se, prostrado, me adorares. 10 Então Jesus disse-lhe: Vai-te, Satanás, porque está escrito: O Senhor teu Deus adorarás, e a ele só servirás. 11 Então o demónio deixou-o; e eis que os anjos se aproximaram, e o serviam.

---

15. *Convém que cumpramos toda a justiça,* isto é, que façamos tudo o que agrada a Deus.

17. Todos os Santos Padres afirmam que o baptismo de Jesus foi uma manifestação da SS. Trindade: o *Pai* falou, dando testemunho do *Filho;* o *Espírito Santo* desceu sob a forma de pomba.

CAP. IV

1. *Para ser tentado.* Jesus quis ser tentado pelo demónio, para nos merecer a graça de vencer o tentador, e nos ensinar que devemos combatê-lo com as armas do jejum e da oração.

7. *Não tentarás,* isto é, não te exporás temeràriamente ao perigo, para pôr à prova a bondade de Deus.

11. Jesus foi consolado pelos anjos, depois de vencer a tentação; nós seremos consolados pelo Salvador, se igualmente vencermos as nossas tentações.

...e viu o Espírito de Deus descer como pomba e vir sobre ele. — MAT., III, 16.

II — Jesus na Galileia

Jesus é o Messias enviado por Deus

Jesus volta para a Galileia.

12 E, tendo Jesus ouvido que João fora preso, retirou-se para a Galileia. 13 E, deixada a cidade de Nazaré, foi habitar em Cafarnaum *(cidade)* marítima, nos

confins de Zabulon e Neftali, 14 cumprindo-se deste modo o que tinha sido dito pelo profeta Isaías: 15 A terra de Zabulon e a terra de Neftali, *(terra)* que confina com o mar, *(país)* além do Jordão, a Galileia dos gentios, 16 este povo, que jazia nas trevas, viu uma grande luz; e a luz levantou-se para os que jaziam na região da sombra da morte. 17 Desde então começou Jesus a pregar e a dizer: Fazei penitência porque está próximo o reino dos céus.

Vocação de quatro pescadores.

18 E, caminhando Jesus ao longo do mar da Galileia, viu dois irmãos, Simão, chamado Pedro, e André, seu irmão, que lançavam a rede ao mar (porque eram pescadores), 19 e disse-lhes: Segui-me, e eu vos farei pescadores de homens. 20 E eles imediatamente, deixadas as redes, o seguiram. 21 E, passando adiante, viu outros dois irmãos, Tiago, filho de Zebedeu, e João, seu irmão, numa barca juntamente com seu pai Zebedeu, consertando as suas redes; e chamou-os. 22 E eles imediatamente, abandonando a barca e o pai, o seguiram.

Jesus percorre a Galileia.

23 E Jesus percorria toda a Galileia, ensinando nas suas sinagogas, e pregando o Evangelho do reino *(de Deus)*, e curando todas as doenças e todas as enfermidades entre o povo. 24 E espalhou-se a sua fama por toda a Síria, e trouxeram-lhe todos os que tinham algum mal, possuídos de vários achaques e dores, e os possessos, e os lunáticos, e os paralíticos; e curava-os. 25 E seguiram-no multidões *(de povo)* da Galileia, e da Decápole, e de Jerusalém, e da Judeia, e do país de além do Jordão.

Sermão da montanha: Bem-aventuranças.

CAP. V — 1 Vendo Jesus aquela multidão, subiu a um monte, e, tendo-se sentado, aproximaram-se dele os seus discípulos. 2 E ele, abrindo a sua boca, os ensinava, dizendo:

3 Bem-aventurados os pobres de espírito, porque deles é o reino dos céus.

CAP. V

3. *Bem-aventurados os pobres de espírito.* O mundo considera felizes sòmente os que têm riquezas. Jesus, porém, para mostrar a oposição que há entre o seu reino e o mundo, proclama felizes os pobres. *Pobres de espírito* são não só os que, seguindo o conselho do Salvador, abandonam tudo para o seguir, mas também os pobres efectivos, que levam com paciência a sua pobreza, e todos os que, embora possuam bens do mundo, têm o coração desprendido deles e não fazem consistir a sua felicidade em amontoar tesouros.

4 Bem-aventurados os mansos, porque possuirão a terra.

5 Bem-aventurados os que choram, porque serão consolados.

6 Bem-aventurados os que têm fome e sede da justiça, porque serão saciados.

7 Bem-aventurados os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia.

8 Bem-aventurados os puros de coração, porque verão a Deus.

9 Bem-aventurados os pacíficos, porque serão chamados filhos de Deus.

10 Bem-aventurados os que sofrem perseguição por amor da justiça, porque deles é o reino dos céus.

Perseguição salutar.

11 Bem-aventurados sois, quando vos injuriarem e vos perseguirem, e, mentindo, disserem todo o mal contra vós por causa de mim. 12 Alegrai-vos e exultai, porque é grande a vossa recompensa nos céus, pois *(também)* assim perseguiram os profetas, que existiram antes de vós.

O que os Apóstolos devem ser.

13 Vós sois o sal da terra. E, se o sal perder a sua força, com que será ele salgado? Para nada mais serve senão para ser lançado fora e calcado pelos homens. 14 Vós sois a luz do mundo. Não pode esconder-se uma cidade situada sobre um monte; 15 nem acendem uma lucerna, e a põem debaixo do alqueire, mas sobre o candeeiro, a fim de que ela dê luz a todos os que estão em casa. 16 Assim brilhe a vossa luz diante dos homens, para que eles vejam as vossas boas obras, e glorifiquem o vosso Pai, que está nos céus.

---

4. *Possuirão a terra.* Esta promessa encontra-se no Psalmo XXXVI, 11, e significa que os mansos gozarão a felicidade preparada por Deus aos seus escolhidos, felicidade figurada na posse tranquila da terra prometida.

5. *Os que choram,* por causa dos seus pecados, por causa das tentações e perigos a que se encontram expostos, por causa das ofensas feitas a Deus.

6. *Fome e sede de justiça,* isto é, um desejo vivíssimo de atingir aquela perfeição moral que nos leva a conformar em tudo a nossa vontade com a vontade de Deus.

13. *O sal da terra,* para com o exemplo e a sua palavra, converter os homens corrompidos para Deus, e preservar os bons da corrupção.

14. *Vós sois a luz do mundo,* que se encontra envolto nas trevas do pecado e da ignorância; iluminai-o com os vossos bons exemplos e ensinamentos.

A Nova Lei é o cumprimento da antiga.

17 Não julgueis que vim abolir a lei ou os profetas; não vim *(para os)* destruir, mas sim *(para os)* cumprir. 18 Porque em verdade vos digo que, enquanto não passar o céu e a terra, não desaparecerá da lei um só jota ou um só ápice, sem que tudo seja cumprido. 19 Aquele pois que violar um destes mínimos mandamentos, e ensinar assim aos homens, será considerado o mínimo no reino dos céus, mas o que os guardar e ensinar, esse será considerado grande no reino dos céus. 20 Porque eu vos digo que, se a vossa justiça não exceder a dos escribas e a dos fariseus, não entrareis no reino dos céus.

21 Ouvistes que foi dito aos antigos: Não matarás, e quem matar será condenado em juízo. 22 Pois eu digo-vos que todo aquele que se irar contra seu irmão, será condenado em juízo. E o que chamar raca a seu irmão será condenado no Conselho. E o que lhe chamar louco, será condenado ao fogo da geena. 23 Portanto, se estás para fazer a tua oferta diante do altar, e te lembrares aí que teu irmão tem alguma coisa contra ti, 24 deixa lá a tua oferta diante do altar, e vai reconciliar-te primeiro com teu irmão, e depois vem fazer a tua oferta. 25 Acomoda-te sem demora com o teu adversário, enquanto estás em caminho com ele, para que não suceda que *(esse)* adversário te entregue ao juiz, e o juiz te entregue ao seu ministro, e sejas posto em prisão. 26 Em verdade te digo: Não sairás de lá antes de ter pago o último quadrante.

27 Ouvistes que foi dito: Não cometerás adultério. 28 Eu, porém, digo-vos que todo o que olhar para uma mulher, cobiçando-a, já cometeu adultério com ela

---

18. *Enquanto não passar o céu e a terra*, isto é, *nunca*.

21. *Juízo* era um tribunal composto de vinte e três juízes existente em todas as cidades, que julgava as causas pequenas.

22. *Raca*, isto é, imbecil. — *Conselho* ou Sinédrio era o supremo tribunal dos judeus, que residia em Jerusalém, e era composto de setenta membros e um presidente. Julgava as causas mais importantes. — *Geena* era um vale situado perto de Jerusalém, onde se queimavam as imundícies. Por este facto a palavra geena tornou-se sinónimo de inferno.

25-26. Jesus mostra a necessidade que temos de nos reconciliarmos com o próximo ofendido, antes de aparecermos no tribunal de Deus. — *Não sairás de lá antes de ter pago o último quadrante*. Nestas palavras vêem alguns um argumento em favor da existência do purgatório. Mostram, segundo vários comentadores, que há um lugar, depois da vida, onde se sofre um castigo temporário por faltas leves, não perdoadas neste mundo. Por faltas leves, porque as graves não perdoadas levam ao inferno por toda a eternidade.

no seu coração. 29 E, se o teu olho direito se serve de escândalo, arranca-o, e lança-o para longe de ti, porque é melhor para ti que se perca um dos teus membros, do que todo o teu corpo seja lançado na geena. 30 E, se a tua mão direita te serve de escândalo, corta-a e lança-a para longe de ti: porque é melhor para ti que se perca um dos teus membros, do que todo o teu corpo seja lançado na geena. 31 Também foi dito: Qualquer que deixar sua mulher, dê-lhe libelo de repúdio. 32 Eu, porém, digo-vos: todo aquele que repudiar a sua mulher, a não ser por causa de fornicação, a faz ser adúltera; e o que desposar a *(mulher)* repudiada, comete adultério.

33 Igualmente ouvistes que foi dito aos antigos: Não jurarás falso, mas guardarás para com o Senhor os teus juramentos. 34 Eu, porém, digo-vos que não jureis de modo algum *(sem motivo justo)*, nem pelo céu, porque é o trono de Deus, 35 nem pela terra, porque é o escabelo de seus pés, nem por Jerusalém, porque é a cidade do grande rei; 36 nem jurarás pela tua cabeça, pois não podes fazer branco ou negro um dos teus cabelos. 37 Mas seja o vosso falar: Sim, sim; não, não; porque tudo o que daqui passa, procede do mal.

38 Ouvistes que foi dito: Olho por olho, e dente por dente. 39 Eu, porém, digo-vos que não resistais ao *(que é)* mau; mas, se alguém te ferir na tua face direita, apresenta-lhe também a outra; 40 e ao que quer chamar-te a juízo para te tirar a túnica, cede-lhe também a capa. 41 E, se alguém te obrigar a dar mil passos, vai com ele mais dois mil. 42 Dá a quem te pede, e não voltes as costas ao que deseja que lhe emprestes.

29-30. As palavras de Jesus são empregadas em sentido figurado. *O olho direito e a mão direita* significam as coisas mais caras que possamos ter, às quais é necessário renunciar, se forem para nós ocasião próxima do pecado.

32. *A não ser por causa de fornicação*, isto é, neste caso é que o homem não comete falta, repudiando sua mulher e expondo-a assim ao perigo de ser adúltera. Todavia o vínculo do matrimónio não desaparece; ela continua a ser sempre a sua única mulher legítima, como se conclui das palavras de Jesus: *O que desposar a* (mulher) *repudiada* (seja qual for o motivo por que tenha sido repudiada), *comete adultério.*

39. *Não resistais ao* (que é) *mau*, isto é, não façais mal a quem vos faz mal. — *Se alguém te ferir...* Nestas palavras Jesus dá um conselho e não um preceito, e recomenda a paciência nos maus tratos, proibindo toda a vingança particular.

40. Para praticar a caridade é preciso sermos prontos em sacrificar os bens materiais.

41. A caridade leva-nos a fazer mesmo aquilo a que não estamos obrigados. O sentido deste vers. é o seguinte: Se alguém

43 Ouvistes que foi dito: Amarás o teu próximo, e aborrecerás o teu inimigo. 44 Eu, porém, digo-vos: Amai os vossos inimigos, fazei bem aos que vos odeiam, e orai pelos que vos perseguem e caluniam, 45 para que sejais filhos do vosso Pai, que está nos céus, o qual faz nascer o seu sol sobre bons e maus, e manda a chuva sobre justos e injustos. 46 Porque, se amais *(sòmente)* os que vos amam, que recompensa haveis de ter? Não fazem os publicanos também o mesmo? 47 E, se saudardes sòmente os vossos irmãos, que fazeis *(nisso)* de especial? Não fazem também assim os gentios? 48 Sêde pois perfeitos, como também vosso Pai celestial é perfeito.

Deve haver intenção recta quando se dá esmola.

CAP. VI — 1 Guardai-vos de fazer as vossas boas obras diante dos homens, com o fim de serdes vistos por eles, doutra sorte não sereis remunerados pelo vosso Pai, que está nos céus. 2 Quando pois dás esmola, não faças tocar a trombeta diante de ti, como fazem os hipócritas nas sinagogas e nas praças, para serem honrados pelos homens. Em verdade vos digo que já receberam a sua recompensa. 3 Mas, quando dás esmola, não saiba a tua esquerda o que faz a tua direita, 4 para que a tua esmola fique em segredo; e teu Pai, que vê *(o que fazes)* em segredo, te pagará.

quando se faz oração.

5 E, quando orais, não haveis de ser como os hipócritas, os quais gostam de orar em pé nas sinagogas e nos cantos das praças, a fim de serem vistos pelos homens; em verdade vos digo que *(já)* receberam a sua recompensa. 6 Tu, porém, quando orares, entra no teu quarto, e, fechada a porta, ora a teu Pai em segredo; e teu Pai, que vê *(o que se passa)* em segredo, te dará a recompensa. 7 Nas vossas orações não queirais usar muitas palavras, como os pagãos, pois julgam que, pelo seu muito falar,

---

te obrigar a levar uma carga ou a servir de guia numa viagem de mil passos, caminha mais dois mil, além daqueles a que és obrigado.

48. *Sede pois perfeitos* na caridade, como Deus, o qual ama os amigos e os inimigos.

CAP. VI

1. *Guardai-vos...* Jesus não condena o bom exemplo, condena que pratiquemos o bem levados pelo desejo de receber louvores dos homens.

6. Jesus não proibe a prece pública, mas sim a ostentação e a vaidade de querermos parecer homens de oração.

7. Jesus condena aqueles que fazem consistir a prece em repetir mecânicamente certas fórmulas, como faziam os pagãos.

serão ouvidos. 8 Não queirais portanto parecer-vos com eles, porque vosso Pai sabe o que vos é necessário, antes que vós lho peçais.

Mas, quando dás esmola, não saiba a tua esquerda o que faz a tua direita. — MAT., VI, 3.

9 Vós pois orai assim: Pai nosso, que estás nos céus, santificado seja o teu nome.

10 Venha o teu reino. Seja feita a tua vontade, como no céu, assim na terra. 11 Dá-nos hoje o pão necessário

à nossa subsistência. 12 E perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós perdoamos aos nossos devedores. 13 E não nos deixes cair em tentação. Mas livra-nos do mal.

14 Porque, se vós perdoardes aos homens as suas ofensas, também vosso Pai celeste vos perdoará os vossos pecados. 15 Mas, se não perdoardes aos homens, tão pouco vosso Pai vos perdoará os vossos pecados.

quando se jejua.

16 E, quando jejuais, não queirais mostrar-vos tristes como os hipócritas que desfiguram os seus rostos para mostrar aos homens que jejuam. Na verdade vos digo que *(já)* receberam a sua recompensa. 17 Mas tu, quando jejuas, unge a tua cabeça e lava o teu rosto, 18 a fim de que não pareças aos homens que jejuas, mas a teu Pai, que está presente ao *(que há de mais)* secreto, e teu Pai, que vê o secreto, te dará a recompensa.

Devemos renunciar aos bens da terra.

19 Não queirais acumular para vós tesouros na terra, onde a ferrugem e a traça *(os)* consome, e onde os ladrões *(os)* desenterram e roubam, 20 mas entesourai para vós tesouros no céu, onde nem a ferrugem, nem a traça *(os)* consome, e onde os ladrões não *(os)* desenterram, nem roubam. 21 Porque onde está o teu tesouro, aí está também o teu coração.

22 O teu olho é a lucerna do teu corpo. Se o teu olho for são, todo o teu corpo terá luz. 23 Mas, se o teu olho for defeituoso, todo o teu corpo estará em trevas. Se pois a luz, que há em ti, é trevas, quão grandes serão as próprias trevas!

24 Ninguém pode servir a dois senhores; porque ou há-de odiar um e amar o outro, ou há-de afeiçoar-se a um e desprezar o outro. Não podeis servir a Deus e a riqueza.

25 Portanto vos digo: Não andeis *(demasiadamente)* inquietos nem com o que *(vos é preciso)* para alimentar a vossa vida, nem com o que *(vos é preciso)* para vestir o vosso corpo. Porventura não vale mais a vida que o alimento, e o corpo mais que o vestido? 26 Olhai para as aves do céu, que não semeiam, nem ceifam, nem fazem provisões nos celeiros, e contudo vosso Pai celeste as

---

22-23. Por semelhança dá Jesus o nome de olho ao nosso coração que é verdadeiramente a vista do interior. Se o coração é puro, desprendido das coisas da terra, e desejando as do céu, toda a nossa vida moral será boa. Se o coração não é puro, a nossa vida moral não pode ser boa.

24. *Não podeis servir a Deus e à riqueza.* Por estas palavras Jesus não condena o ter riqueza, mas sim o *servir à riqueza*, isto é, ser escravo dela.

sustenta. Porventura não sois vós muito mais do que elas? 27 E qual de vós, por muito que pense, pode acrescentar um côvado à sua estatura?

28 E porque vos inquietais com o vestido? Considerai como crescem os lírios do campo; eles não trabalham nem fiam. 29 E digo-vos todavia que nem Salomão, em toda a sua glória, se vestiu jamais como um deles. 30 Se pois Deus veste assim uma herva do campo, que hoje existe, e amanhã é lançada no forno, quanto mais a vós, homens de pouca fé! 31 Não vos aflijais pois, dizendo: Que comeremos, ou que beberemos, ou com que nos vestiremos? 32 Porque os gentios é que procuram *(com excessivo cuidado)* todas estas coisas. Vosso Pai sabe que tendes necessidade de todas elas. 33 Buscai pois, em primeiro lugar, o reino de Deus e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão dadas por acréscimo. 34 Não queirais pois andar *(demasiadamente)* inquietos pelo dia de amanhã. Porque o dia de amanhã cuidará de si; a cada dia basta o seu cuidado.

Não julguemos o próximo.

CAP. VII — 1 Não julgueis, para que não sejais julgados. 2 Pois, segundo o juízo com que julgardes, sereis julgados; e com a medida com que tiverdes medido, vos medirão também a vós. 3 E porque vês tu a aresta no olho de teu irmão, e não vês a trave no teu olho? 4 Ou como dizes a teu irmão: Deixa-me tirar-te do olho uma aresta, tendo tu no teu uma trave? 5 Hipócrita, tira primeiro a trave do teu olho, e então verás para tirar a aresta do olho de teu irmão.

6 Não deis aos cães o que é santo, nem lanceis aos porcos as vossas pérolas, para que não suceda que eles as calquem com os seus pés, e que, voltando-se contra vós, vos dilacerem.

Eficácia da oração.

7 Pedi, e vos será dado; buscai e achareis; batei, e abrir-se-vos-á. 8 Porque todo o que pede, recebe; e o que busca encontra; e a quem bate, abrir-se-á. 9 E qual

---

CAP. VII

1. *Não julgueis* mal do próximo sem fundamento; que o ódio e a inveja nunca vos levem a condená-lo.

3-4-5. *Porque vês a aresta*... porque és tão cuidadoso em ver e censurar as pequenas faltas do próximo, e não vês nem corriges as tuas, que são muito maiores? Corrige-te primeiro, e depois terás autoridade para corrigir os outros.

6. *Cães, porcos* são os maus que desprezam e escarnecem das coisas santas.

de vós porventura é o homem que, se seu filho lhe pedir pão, lhe dará uma pedra? 10 E, se lhe pedir um peixe, dar-lhe-á uma serpente? 11 Se vós pois, sendo maus, sabeis dar boas dádivas a vossos filhos, quanto mais vosso Pai, que está nos céus, dará bens aos que lhos pedirem?

Regra de caridade.

12 Assim, tudo o que vós quereis que os homens vos façam, fazei-o também vós a eles, porque esta é a lei e os profetas.

Renúncia de nós mesmos.

13 Entrai pela porta estreita, porque larga é a porta, e espaçoso o caminho que conduz à perdição, e muitos são os que entram por ela. 14 Que estreita é a porta, e que apertado o caminho que conduz à vida, e quão poucos são os que acertam com ele!

Evitemos os falsos orientadores.

15 Guardai-vos dos falsos profetas, que vêem a vós com vestidos de ovelhas, e por dentro são lobos rapaces. 16 Pelos seus frutos os conhecereis. Porventura colhem-se uvas dos espinhos, ou figos dos abrolhos? 17 Assim toda a árvore boa dá bons frutos, e a árvore má dá maus frutos. 18 Não pode uma árvore boa dar maus frutos, nem uma árvore má dar bons frutos. 19 Toda a árvore, que não dá bom fruto, será cortada e lançada no fogo. 20 Vós os conhecereis pois pelos seus frutos.

Façamos a vontade de Deus.

21 Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor, entrará no reino dos céus; mas o que faz a vontade de meu Pai, que está nos céus, esse entrará no reino dos céus. 22 Muitos me dirão naquele dia: Senhor, Senhor, não profetizamos nós em teu nome, e em teu nome expelimos os demónios, e em teu nome fizemos muitos milagres? 23 E então eu lhes direi bem alto: Nunca vos conheci; apartai-vos de mim, vós que obrais a iniquidade.

O verdadeiro sábio.

24 Todo aquele, pois, que ouve estas minhas palavras, e as observa, será semelhante ao homem sábio, que edificou a sua casa sobre rocha; 25 e caiu a chuva, e trasbordaram os rios, e sopraram os ventos, e investiram contra aquela casa, e ela não caiu, porque estava fundada sobre rocha. 26 E todo o que ouve estas minhas palavras e não as pratica, será semelhante ao homem louco, que edificou a sua casa sobre areia; 27 e caiu a chuva, e trasbordaram os rios, e sopraram os ventos, e investiram contra aquela casa, e ela caiu, e foi grande a sua ruína.

Admiração do povo.

28 E aconteceu que, tendo Jesus acabado este discurso, estavam as multidões admiradas da sua doutrina,

29 porque os ensinava, como quem tinha autoridade, e não como os seus escribas e os fariseus.

Cura do leproso.

CAP. VIII — 1 E, tendo Jesus descido do monte, uma grande multidão o seguiu. 2 Eis que, aproximando-se um leproso, o adorava, dizendo: Senhor, se tu queres, podes purificar-me. 3 E Jesus, estendendo a mão, tocou-o, dizendo: Quero, sê purificado. E logo ficou purificado da sua lepra. 4 E Jesus disse-lhe: Vê, não o digas a ninguém, mas vai, mostra-te ao sacerdote, e faze a oferta que Moisés ordenou, para lhes servir de testemunho.

Cura do servo do centurião.

5 E, tendo entrado em Cafarnaum, aproximou-se dele um centurião, fazendo-lhe uma súplica, 6 e dizendo: Senhor, o meu servo jaz em casa paralítico, e sofre cruelmente. 7 E Jesus disse-lhe: Eu irei e o curarei. 8 Mas o centurião, respondendo, disse: Senhor, eu não sou digno que entres na minha casa; dize, porém, uma só palavra, e o meu servo ficará curado. 9 Pois também eu sou um homem sujeito a outro, tendo soldados às minhas ordens, e digo a um: Vai, e ele vai; e a outro: Vem, e ele vem; e ao meu servo: Faze isto, e ele o faz. 10 E Jesus ouvindo *(estas palavras)*, admirou-se, e disse para os que o seguiam: Em verdade vos digo: Não achei fé tão grande em Israel. 11 Digo-vos porém, que virão muitos do Oriente e do Ocidente, e que se sentarão com Abraão e Isaac e Jacob no reino dos céus, 12 enquanto que os filhos do reino serão lançados nas trevas exteriores; ali haverá choro e ranger de dentes. 13 Então disse Jesus ao centurião: Vai, e seja-te feito conforme creste. E naquela mesma hora ficou curado o servo.

Cura da sogra de Pedro.

14 E, tendo chegado Jesus a casa de Pedro, viu que a sogra dele estava de cama com febre; 15 e tocou-lhe na mão, e a febre a deixou, e ela levantou-se e pôs-se a servi-los.

Cura de vários possessos do demónio.

16 E pela tarde apresentaram-lhe muitos possessos do demónio, e ele com a *(sua)* palavra expelia os espíritos *(maus)*, e curou todos os enfermos; 17 cumprindo-se deste modo o que foi anunciado pelo profeta Isaías, que diz: Ele mesmo tomou as nossas enfermidades, e carregou com as nossas doenças.

CAP. VIII

11-12. Enquanto que os gentios serão chamados à fé, *os filhos do reino*, isto é, os Judeus serão condenados, por causa da sua falta de correspondência ao chamamento de Deus.

18 Vendo-se pois Jesus rodeado por uma grande multidão, ordenou que passassem para a outra margem do lago. 19 E, aproximando-se um escriba, disse-lhe: Mestre, eu seguir-te-ei, para onde quer que fores. 20 E Jesus disse-lhe: As raposas têm as *(suas)* covas, e as aves do céu os *(seus)* ninhos; porém o Filho do homem não tem onde reclinar a cabeça. 21 E um outro dos seus discípulos disse-lhe: Senhor, deixa-me ir primeiro sepultar meu pai. 22 Mas Jesus disse-lhe: Segue-me, e deixa que os mortos sepultem os seus mortos.

Disposições precisas para seguir a Jesus.

23 E, subindo para uma barca, o seguiram seus discípulos. 24 E eis que se levantou no mar uma grande tempestade, de modo que as ondas alagavam a barca; ele porém dormia. 25 Aproximaram-se dele os seus discípulos, e acordaram-no, dizendo: Senhor, salva-nos, que perecemos! 26 E Jesus disse-lhes: Porque temeis, homens de pouca fé? Então, levantando-se, imperou aos ventos e ao mar, e seguiu-se uma grande bonança. 27 E os homens se admiraram, dizendo: Quem é este, a quem obedecem os ventos e o mar?

Jesus acalma uma tempestade.

28 E quando Jesus chegou à outra margem do lago, ao país dos Gerasenos, saíram-lhe ao encontro dois endemoninhados, que saíam dos sepulcros, e eram tão furiosos que ninguém ousava passar por aquele caminho. 29 E gritaram ambos, dizendo: Que tens tu connosco, Jesus, filho de Deus? Vieste aqui atormentar-nos antes do tempo? 30 Ora estava não longe deles uma manada de muitos porcos, que pastava. 31 E os demónios rogavam-lhe, dizendo: Se nos expulsas daqui, manda-nos para aquela manada de porcos. 32 E ele disse-lhes: Ide. E eles, saindo, entraram nos porcos, e imediatamente toda a manada se precipitou com ímpeto no mar por um despenhadeiro; e morreram nas águas. 33 E os pastores fugiram, e, indo à cidade, contaram tudo, e o suce-

Expulsão de demónios em Gerasa.

20. O escriba queria seguir Jesus, levado pela esperança de adquirir riquezas temporais. Jesus, porém, na resposta, tira-lhe essa esperança. dizendo que nem ao menos *tem onde reclinar a cabeça.* — O Profeta Daniel (VII, 13), anunciando o Messias, chama-lhe *Filho do homem;* e Jesus, dando muitas vezes a si mesmo este nome, quer mostrar aos que conhecem os escritos do profeta, que é ele o Messias anunciado.

22. *Deixa que os mortos...* Com estas palavras Jesus de modo nenhum teve em vista dispensar os filhos das últimas homenagens que devem prestar a seus pais; sòmente quis significar que, quando estiverem em colisão os deveres para com os pais e os deveres para com Deus, são estes que devemos preferir.

dido com os que tinham estado possessos do demónio. 34 E logo toda a cidade saiu ao encontro de Jesus; e,

...imperou aos ventos e ao mar, e seguiu-se uma grande bonança. — MAT., VIII, 26.

34. *Pediram-lhe que se retirasse...* Os habitantes de Gerasa, com receio de prejuízos materiais, pedem a Jesus que se afaste, rejeitando assim os benefícios espirituais que Jesus lhes oferecia. Infelizmente têm muitos imitadores.

quando o viram, pediram-lhe que se retirasse do seu território.

O paralítico.

Cap. IX — 1 E, subindo para uma pequena barca, tornou a passar o lago, e voltou para a sua cidade. 2 E eis que lhe apresentaram um paralítico, que jazia no leito. E, vendo Jesus a fé que eles tinham, disse ao paralítico: Filho, tem confiança, são-te perdoados os teus pecados. 3 E logo alguns dos escribas disseram dentro de si: Este blasfema. 4 E, tendo Jesus visto os seus pensamentos, disse: Porque pensais mal nos vossos corações? 5 Que coisa é mais fácil dizer: São-te perdoados os teus pecados, ou dizer: Levanta-te e caminha? 6 Pois, para que saibais que o Filho do homem tem poder sobre a terra de perdoar pecados: Levanta-te, disse então ao paralítico, toma o teu leito, e vai para tua casa. 7 E ele levantou-se, e foi para sua casa.

8 E, vendo isto as multidões, temeram, e glorificaram a Deus, que deu tal poder aos homens.

Vocação de Mateus.

9 E, partindo Jesus dali, viu um homem que estava sentado no telónio, chamado Mateus, e disse-lhe: Segue-me. E ele, levantando-se, o seguiu.

10 E aconteceu que, estando *(Jesus)* sentado à mesa em casa *(de Mateus)*, eis que, vindo muitos publicanos e pecadores, se sentaram à mesa com Jesus e com os seus discípulos. 11 E, vendo isto os fariseus, diziam aos seus discípulos: Por que motivo come o vosso Mestre com os publicanos e pecadores? 12 Mas Jesus, ouvindo isto, disse: Os sãos não têm necessidade de médico, mas sim os enfer-

---

CAP. IX

2. *São-te perdoados os teus pecados.* Jesus, antes de curar a doença do corpo, curou a doença da alma, mostrando assim que, para obtermos graças, mesmo temporais, devemos começar por nos arrependermos dos nossos pecados. Seguem por isso um caminho errado as pessoas que fazem pedidos e votos a Deus, por intermédio dos Santos, continuando a viver no pecado.

8. O povo julgava que Jesus era um simples homem; quando muito um profeta. Não tinha compreendido que ele fizera este milagre para demonstrar a sua divindade. Por isso glorifica Deus por ter dado tal poder *aos homens.*

9. *Telónio.* Mesa em que eram recebidas as contribuições públicas.

12. *Mas sim os enfermos.* Tendo vindo Jesus para curar as enfermidades do pecado, devia encontrar-se entre os pecadores, a fim de os converter.

mos. 13 Ide, e aprendei o que quer dizer: Quero misericórdia e não sacrifício; porque eu não vim chamar os justos, mas os pecadores.

...viu um homem que estava sentado no telónio chamado Mateus. — MAT., IX, 9.

---

13. É mais agradável a Deus a *misericórdia*, a bondade para com o próximo, do que o culto externo *(sacrifício)* sem a caridade, como era o culto dos fariseus orgulhosos.

Motivo por que não jejuam os discípulos de Jesus.

14 Então foram ter com ele os discípulos de João, dizendo: Qual é a razão por que nós e os fariseus jejuamos frequentemente, e os teus discípulos não jejuam? 15 E Jesus disse-lhes: Porventura podem estar tristes os companheiros do esposo, enquanto o esposo está com eles? Mas virão dias em que lhes será tirado o esposo, e então eles jejuarão. 16 E ninguém deita remendo de pano cru em vestido velho, porque *(este remendo)* levaria consigo uma parte do vestido, e ficava pior o rasgão. 17 Nem se deita vinho novo em odres velhos; doutro modo rebentam os odres, e derrama-se o vinho, e perdem-se os odres. Mas deita-se vinho novo em odres novos; e assim ambas as coisas se conservam.

A filha de Jairo e a hemorroíssa.

18 Enquanto lhes dizia estas coisas, eis que um príncipe *(da sinagoga)* se aproximou dele, e o adorava, dizendo: Senhor, morreu agora minha filha; mas vem, põe a tua mão sobre ela, e viverá. 19 E Jesus, levantando-se, o seguiu com seus discípulos.

20 E eis que uma mulher, que, havia doze anos, padecia um fluxo de sangue, se chegou por detrás dele, e tocou a fímbria do seu vestido. 21 Porque dizia dentro de si: Ainda que eu toque sòmente o seu vestido, serei curada. 22 E, voltando-se Jesus, e, vendo-a, disse: Tem confiança, filha, a tua fé te sarou. E ficou sã a mulher desde aquela hora.

23 E, tendo Jesus chegado a casa daquele príncipe *(da sinagoga)*, e, tendo visto os tocadores de flauta e uma multidão de gente, que fazia muito barulho, disse: 24 Retirai-vos, porque a menina não está morta, mas dorme. E eles o escarneciam. 25 E, tendo-se feito sair a gente, ele entrou e tomou-a pela mão, e a menina levantou-se. 26 E divulgou-se a fama *(deste milagre)* por toda aquela terra.

Os dois cegos.

27 E, partindo dali Jesus, seguiram-no dois cegos, gritando e dizendo: Tem piedade de nós, filho de David! 28 E, tendo chegado a casa, aproximaram-se dele os cegos. E Jesus disse-lhes: Credes que vos posso fazer isto? Eles disseram: Sim, Senhor. 29 Então tocou-lhes os olhos, dizendo: Seja-vos feito segundo a vossa fé.

16-17. Jesus mostra com estas duas comparações que os preceitos do Evangelho, que ele vinha anunciar a todo o mundo, não podiam estar sujeitos às formalidades da lei antiga, que tinha sido promulgada para um só povo.

30 E abriram-se os seus olhos. E Jesus ameaçou-os, dizendo: Vêde que ninguém o saiba. 31 Mas eles, retirando-se, divulgaram por toda aquela terra a sua fama.

O mudo.

32 E, tendo-se estes retirado, apresentaram-lhe um homem mudo possesso do demónio. 3 E, expulso o demónio, falou o mudo, e admiraram-se as multidões, dizendo: Nunca se viu *(coisa)* assim em Israel. 34 Os fariseus, porém, diziam: Ele expulsa os demónios por meio do príncipe dos demónios.

Jesus evangeliza a Galileia.

35 Entretanto Jesus ia percorrendo todas as cidades e aldeias, ensinando nas sinagogas deles, e pregando o Evangelho do reino, e curando toda a doença e toda a enfermidade. 36 E vendo *(aquelas)* multidões, compadeceu-se delas, porque estavam fatigadas e como ovelhas sem pastor. 37 Então disse a seus discípulos: A messe é verdadeiramente grande, mas os operários *(são)* poucos. 38 Rogai pois ao Senhor da messe, que mande operários para a sua messe.

Nomes dos doze Apóstolos.

Cap. X — 1 E, convocados os seus doze discípulos, deu-lhes Jesus poder sobre os espíritos imundos, para os expelirem, e curarem todas as doenças e todas as enfermidades. 2 Ora os nomes dos doze Apóstolos são estes: O primeiro *(é)* Simão, que se chama Pedro, e André seu irmão; 3 Tiago, filho de Zebedeu, e João, seu irmão; Filipe e Bartolomeu, Tomé e Mateus o publicano; Tiago, filho de Alfeu, e Tadeu; 4 Simão Cananeu, e Judas Iscariotes, que foi quem o entregou.

Jesus dá instruções aos Apóstolos sobre a pregação que vão fazer na Galileia.

5 A estes doze enviou Jesus, ordenando-lhes e dizendo: Não vades *(agora)* para entre os gentios, nem entreis nas cidades dos samaritanos, 6 mas ide antes às ovelhas perdidas da casa de Israel. 7 E, pondo-vos a caminho, pregai, dizendo: Está próximo o reino dos céus. 8 Curai os enfermos, ressuscitai os mortos, limpai os leprosos, expeli os demónios. Dai de graça o que de graça recebestes. 9 Não queirais possuir ouro, nem prata, nem tragais dinheiro nas vossas cinturas, 10 nem alforje

---

CAP. X

5. *Não vades* (agora) *para entre os gentios.* Os Hebreus tinham sido os guardas das promessas de Deus e o seu povo escolhido. Era justo por isso que a pregação evangélica começasse por eles, e não pelos gentios.

10. *Nem sandálias, nem bastão.* No Evangelho de S. Marcos (cap. VI, 8-9) Jesus Cristo permite que os Apóstolos tragam san-

para o caminho, nem duas túnicas, nem sandálias, nem bastão; porque o operário é digno do seu alimento.

11 E em qualquer cidade ou aldeia, em que entrardes, informai-vos de quem há nela digno *(de vos receber)*, e ficai aí até que vos retireis. 12 E, ao entrardes na casa, saudai-a, dizendo: A paz seja nesta casa. 13 E, se aquela casa for digna, virá sobre ela a vossa paz; mas, se não for digna, a vossa paz tornará para vós. 14 E, se alguém não vos receber nem ouvir as vossas palavras, ao sair para fora daquela casa ou cidade, sacudi o pó dos vossos pés. 15 Em verdade vos digo: será menos punida no dia do juízo a terra de Sodoma e de Gomorra, do que aquela cidade.

Jesus dá instruções aos Apóstolos sobre as pregações futuras.

16 Eis que eu vos mando como ovelhas no meio de lobos. Sede pois prudentes como as serpentes, e simples como as pombas. 17 Acautelai-vos, porém, dos homens, porque vos farão comparecer nos seus tribunais, e vos açoutarão nas suas sinagogas; 18 e sereis levados por minha causa à presença dos governadores e dos reis, como testemunho diante deles e diante dos gentios. 19 E, quando vos entregarem, não cuideis como ou o que haveis de falar, porque naquela hora vos será inspirado o que haveis de dizer. 20 Porque não sois vós que falais, mas o Espírito de vosso Pai é o que fala em vós. 21 O irmão entregará à morte o *(seu)* irmão, e o pai *(entregará)* o filho; e os filhos se levantarão contra os pais, e lhes darão a morte; 22 e vós, por causa do meu nome, sereis odiados por todos; aquele, porém, que perseverar até ao fim, esse será salvo. 23 Quando, porém, vos perseguirem numa cidade, fugi para outra. Em verdade vos digo que não acabareis de correr as cidades de Israel sem que venha o Filho do homem.

---

dálias e bastão. É uma contradição aparente. S. Mateus fala do calçado desnecessário, a mais, e do bastão de luxo; S. Marcos fala das sandálias e do bastão de pobre. Ambos os Evangelistas querem ensinar que Jesus ordenou aos Apóstolos que sòmente levassem consigo as coisas necessárias.

14. *Sacudi o pó dos vossos pés* para mostrar que não quereis nada de comum com elas, pois desprezaram a graça de Deus.

18. *Como testemunho...* Os Judeus e os pagãos hão-de ser testemunhas da coragem e da fé dos Apóstolos, hão-de ouvir a pregação do Evangelho, não podendo de modo algum desculpar-se diante do tribunal de Deus.

21. A história dos mártires prova-nos a veracidade desta profecia.

23. *Fugi para outra,* isto é, não expunhais inùtilmente a vossa vida.

Jesus dá instruções a todos os pregadores.

24 Não é o discípulo mais que o *(seu)* mestre, nem o servo mais que o *(seu)* senhor. 25 Basta ao discípulo ser como o mestre, e ao servo como o senhor. Se eles chamaram Beelzebub ao pai de família, quanto mais aos seus domésticos? 26 Não os temais pois; porque nada há encoberto que se não venha a descobrir, nem oculto que se não venha a saber. 27 O que eu vos digo nas trevas, dizei-o às claras; e o que vos é dito ao ouvido, pregai-o sobre os telhados.

28 E não temais os que matam o corpo, e não podem matar a alma; mas temei antes aquele que pode lançar no inferno a alma e o corpo. 29 Porventura não se vendem dois passarinhos por um asse? E nem um só deles cairá sobre a terra sem *(a permissão de)* vosso Pai. 30 Até os próprios cabelos da vossa cabeça estão todos contados. 31 Não temais pois; vós valeis mais que muitos pássaros.

32 Todo aquele, portanto, que me confessar diante dos homens, também eu o confessarei diante de meu Pai, que está nos céus. 33 E o que me negar diante dos homens, também eu o negarei diante de meu Pai, que está nos céus.

34 Não julgueis que vim trazer a paz à terra; não vim trazer a paz, mas a espada. 35 Porque vim separar o filho de seu pai, e a filha de sua mãe, e a nora da sua sogra. 36 E os inimigos do homem *(serão)* os seus próprios domésticos. 37 O que ama o pai ou a mãe mais do que a mim, não é digno de mim; e o que ama o filho ou a filha mais do que a mim, não é digno de mim. 38 E o que não toma a sua cruz e *(não)* me segue, não é digno de mim. 39 O que se prende à sua

---

24-25. Se Jesus Cristo, *mestre* dos pregadores do Evangelho, foi perseguido e odiado chegando os inimigos a chamar-lhe *Beelzebub*, os seus *discípulos* não podem esperar tratamento diferente.

27. *O que vos é dito...*, isto é, o que eu prego a um número reduzido de ouvintes, e quase em particular, pregai-o em público, para que todos possam ouvir.

34. *Não vim trazer a paz...* Jesus veio ensinar uma doutrina contrária ao Mundo, com o fim de destruir o domínio de Satanás e das paixões humanas. É neste sentido que Ele diz: *Não vim trazer a paz, mas a espada,* isto é, a luta entre a virtude e o vício.

38. *O que não toma a sua cruz,* isto é, o que não sofre resignadamente os tormentos da sua vida, não é digno discípulo de Jesus.

39. *O que se prende à sua vida...* isto é, aquele que, para conservar a vida temporal, abandona a doutrina de Jesus, perde a vida eterna. O que, porém, prefere perder a vida temporal a abandonar Jesus, esse achará a vida eterna.

vida perdê-la-á; e o que perder a sua vida por meu amor, achá-la-á.

40 O que vos recebe, a mim recebe; e o que me recebe, recebe aquele que me enviou. 41 O que recebe um profeta na qualidade de profeta, receberá a recompensa do profeta; e o que recebe um justo na qualidade de justo, receberá a recompensa de justo. 42 E todo o que der a beber um único copo de água fresca a um destes pequeninos só a título de *(ser meu)* discípulo, na verdade vos digo que não perderá a sua recompensa.

João Baptista envia a Jesus dois dos seus discípulos.

CAP. XI — 1 E, tendo Jesus acabado de dar estas instruções aos seus doze discípulos, partiu dali para ir ensinar e pregar nas cidades deles. 2 E como João, estando no cárcere, tivesse ouvido as obras de Cristo, enviou dois de seus discípulos, 3 a dizer-lhe: És tu aquele que há-de vir, ou devemos esperar outro? 4 E, respondendo Jesus, disse-lhes: Ide, e contai a João o que ouvistes e vistes. 5 Os cegos vêem, os coxos andam, os leprosos são limpos, os surdos ouvem, os mortos ressuscitam, os pobres são evangelizados. 6 E bem-aventurado aquele que não encontrar em mim motivo de escândalo.

Elogio do Precursor.

7 E, tendo eles partido, começou Jesus a falar de João às turbas: Que fostes vós ver ao deserto? Uma cana agitada pelo vento? 8 Mas que fostes ver? Um homem vestido de roupas delicadas? Mas os que vestem roupas delicadas encontram-se nos palácios dos reis. 9 Mas que fostes ver? Um profeta? Sim, vos digo eu, e ainda mais do que profeta. 10 Porque este é aquele de quem está escrito: Eis que eu envio o meu anjo adiante de ti, o qual preparará o teu caminho diante de ti.

11 Na verdade vos digo que entre os nascidos das mulheres não veio ao Mundo outro maior que João Baptista; mas o que é menor no reino dos céus, é maior do que ele.

CAP. XI

3-5. João não duvidava de que Jesus fosse o Messias. Mandou os seus discípulos com esta embaixada ao Salvador, para que eles ficassem igualmente convencidos da mesma verdade. Jesus respondeu-lhes indirectamente, mostrando que se realizavam nele os caracteres do Messias, preditos pelos profetas.

7. *Uma cana...* isto é, um homem sem constância nos seus ideais.

11. *Entre os nascidos*, etc. Entre todos os homens que até então tinham sido investidos por Deus de uma missão providencial, nenhum foi elevado a uma função tão alta como João Baptista. *Mas o que é menor no reino dos céus*, isto é, no Novo Testamento,

12 E, desde os dias de João Baptista até agora, o reino dos céus adquire-se à força, e os violentos arrebatam-no. 13 Porque todos os profetas e a lei, até João, profetizaram. 14 E, se vós o quereis compreender, ele mesmo é o Elias que há-de vir. 15 O que tem ouvidos para ouvir, ouça.

Jesus ameaça a incredulidade dos Judeus.

16 Mas a que coisa direi eu que é semelhante esta geração? É semelhante aos rapazes que estão sentados na praça, e que, gritando aos seus companheiros. 17 dizem: Tocámos, e não bailastes, entoámos canções tristes, e não chorastes. 18 Veio João, que não comia nem bebia, e dizem: Ele tem demónio. 19 Veio o Filho do homem, que come e bebe, e dizem: Eis um glutão e bebedor de vinho, amigo dos publicanos e dos pecadores. Mas a sabedoria *(divina)* foi justificada por seus filhos.

20 Então começou a exprobrar às cidades em que tinham sido operados muitos dos seus milagres, o não terem feito penitência. 21 Ai de ti Corozain! Ai de ti, Betsaida! porque, se em Tiro e em Sidónia tivessem sido feitos os milagres que se realizaram em vós, há muito tempo que elas teriam feito penitência em cilício e em cinza. 22 Por isso vos digo que haverá menos rigor para Tiro e Sidónia no dia do juízo, que para vós. 23 E tu, Cafarnaum, elevar-te-ás porventura até ao céu? Hás-de ser abatida até ao inferno, porque, se em Sodoma tivessem sido feitos os milagres que se fizeram em ti, talvez existisse ainda hoje. 24 Por isso vos digo que no dia do juízo haverá menos rigor para a terra de Sodoma, que para ti.

Felicidade dos humildes que ouvem o chamamento de Jesus.

25 Então Jesus, falando novamente, disse: Graças te dou, ó Pai, Senhor do céu e da terra, porque escondeste estas coisas aos sábios e aos prudentes, e as revelaste aos pequeninos. 26 Assim é, ó Pai, porque assim foi do teu

---

é maior do que ele. João Baptista, como precursor do Messias, pertence ao Velho Testamento, e, como discípulo de Jesus, pertence ao Novo. Nesta passagem é considerado só como precursor, e, como tal, ele é inferior em dignidade ao mais pequeno dos discípulos de Jesus, visto que a religião cristã excede muito a religião moisaica.

12. *Desde os dias...* Desde que João começou a pregar, *o reino dos céus* é violentamente perseguido *(adquire-se à força)*, e os que o combatem roubam-no aos que queriam entrar nele *(e os violentos arrebatam-no)*.

14. A missão do Baptista, na primeira vinda do Salvador, é igual à missão *de Elias que há-de vir* ao Mundo na segunda vinda de Jesus.

15. Com este modo de dizer era costume chamar a atenção dos ouvintes para o que se tinha dito.

25. *Aos sábios e aos prudentes,* isto é, aos escribas e fariseus orgulhosos.

agrado. 27 Todas as coisas me foram entregues por meu Pai; e ninguém conhece o Filho senão o Pai; nem alguém conhece o Pai senão o Filho, e aquele a quem o Filho o quiser revelar. 28 Vinde a mim todos os que trabalhais *(fatigando-vos)* e vos achais carregados, e eu vos aliviarei. 29 Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração, e achareis descanso para as vossas almas. 30 Porque o meu jugo é suave, e o meu peso leve.

Jesus encontra as maiores contradições no exercício do seu ministério

Os discípulos de Jesus colhem espigas ao sábado.

CAP. XII — 1 Naquele tempo, num dia de sábado, passava Jesus por umas searas, e seus discípulos, tendo fome, começaram a colher espigas e a comê-las. 2 E, vendo isto os fariseus, disseram-lhe: Eis que os teus discípulos fazem o que não é permitido fazer aos sábados. 3 Ele, porém, disse-lhes: Não lestes o que fez David, quando teve fome, ele e os que com ele estavam? 4 Como entrou na casa de Deus, e comeu os pães da proposição, os quais não era lícito comer, nem a ele, nem aos que com ele estavam, mas só aos sacerdotes? 5 Não lestes na lei que nos sábados os sacerdotes no templo violam o sábado, e ficam sem pecado? 6 Ora eu digo-vos que aqui está alguém que é maior que o templo. 7 E, se vós soubésseis o que quer dizer: Quero a misericórdia e não sacrifício, jamais condenaríeis inocentes. 8 Porque o filho do homem é senhor até do próprio sábado.

A mão seca.

9 E, partindo dali, foi à sinagoga deles. 10 E eis *(que aparece)* um homem, que tinha seca uma das mãos; e eles, para *(terem de que)* o acusar, interrogaram-no, dizendo: É lícito curar aos sábados? 11 E ele disse-lhes: Que homem haverá entre vós que, tendo uma ovelha, se esta cair no dia de sábado a uma cova, não a tome, e não a tire *(de lá)*? 12 Ora quanto mais vale um homem do que uma ovelha? Logo é lícito

---

29. *O meu jugo,* isto é, a minha autoridade, a minha doutrina.

CAP. XII

6. *Aqui está alguém.* Jesus refere-se a si próprio.
11-12. Se é lícito ao sábado fazer bem a uma ovelha, não será mais lícito ainda fazer bem a um homem?

fazer bem no dia de sábado. 13 Então disse ao homem: Estende a tua mão. E ele estendeu-a, e ela tornou-se sã como a outra.

Mansidão de Jesus.

14 Mas os fariseus, saindo dali, tiveram conselho contra ele sobre o modo de o levarem à morte. 15 E Jesus, sabendo-o, retirou-se daquele lugar, e seguiram-no muitos, e curou-os a todos. 16 E ordenou-lhes que não o descobrissem. 17 Para que se cumprisse o que foi anunciado pelo profeta Isaías, que diz: 18 Eis o meu servo, que eu escolhi, o meu amado, em quem a minha alma pôs as suas complacências. Porei sobre ele o meu espírito, e ele anunciará a justiça às nações. 19 Não contenderá, nem clamará, nem ouvirá alguém a sua voz nas praças; 20 não quebrará a cana rachada, nem apagará a torcida que fumega, até que conduza a justiça à vitória; 21 e as gentes esperarão no seu nome.

Jesus e Beelzebub.

22 Então trouxeram-lhe um endemoninhado, cego e mudo, e ele o curou, de sorte que falava e via. 23 E ficavam estupefactas todas as turbas, e diziam: Porventura é este o Filho de David? 24 Mas os fariseus, ouvindo isto, disseram: Este não lança fora os demónios, senão por virtude de Beelzebub, príncipe dos demónios.

25 Porém, Jesus, conhecendo os pensamentos deles, disse-lhes: Todo o reino, dividido contra si mesmo, será desolado; e toda a cidade ou família, dividida contra si mesma, não subsistirá. 26 Ora, se Satanás lança fora a Satanás, está dividido contra si mesmo; como subsistirá pois o seu reino? 27 E, se eu lanço fora os demónios por virtude de Beelzebub, por virtude de quem os expelem vossos filhos? Por isso é que eles serão os vossos juízes. 28 Se eu, porém, lanço fora os demónios pela virtude do Espírito de Deus, é chegado a vós o reino de Deus. 29 Ou como pode alguém entrar na casa de um valente, e saquear os seus móveis, se antes não prender o valente? E então lhe saqueará a casa. 30 Quem não

---

14. As manifestações da misericórdia de Jesus aumentavam o ódio dos fariseus contra ele.

20. Jesus, com a sua bondade, levará os pecadores, indicados aqui pela *cana rachada* e *torcida que fumega*, a esperar o perdão pelo arrependimento das suas faltas, fazendo deste modo com que a justiça, isto é, o Evangelho triunfe em toda a parte.

28. *É chegado a vós o reino de Deus,* porque o reino do demónio está a cair em ruínas.

29. Jesus mostra que é mais forte que o demónio, pois arranca-lhe as suas presas.

é comigo, é contra mim; e quem não junta comigo, desperdiça.

31 Por isso vos digo: Todo o pecado e blasfémia será perdoado aos homens, porém a blasfémia contra o Espírito Santo não será perdoada. 32 E todo o que disser alguma palavra contra o Filho do homem, lhe será perdoado; porém o que a disser contra o Espírito Santo, não lhe será perdoado, nem neste século nem no futuro. 33 Ou dizei que a árvore é boa, e o seu fruto bom; ou dizei que a árvore é má, e o seu fruto mau; pois que pelo fruto se conhece a árvore. 34 Raça de víboras, como podeis dizer coisas boas, vós, que sois maus? Porque a boca fala da abundância do coração. 35 O homem bom tira boas coisas do bom tesouro *(do seu coração)*; e o mau homem tira más coisas do mau tesouro. 36 Ora eu digo-vos que de qualquer palavra ociosa que disseram os homens, darão conta dela no dia do juízo. 37 Porque pelas tuas palavras serás justificado, e pelas tuas palavras serás condenado.

Pecado contra o Espírito Santo.

38 Então lhe replicaram alguns dos escribas e fariseus, dizendo: Mestre, nós desejávamos ver algum prodígio teu. 39 Mas ele respondeu-lhes, dizendo: Esta geração má e adúltera pede um prodígio, mas não lhe será dado outro prodígio, senão o prodígio do profeta Jonas. 40 Porque, assim como Jonas esteve no ventre da baleia três dias e três noites, assim estará o Filho do homem três dias e três noites no seio da terra. 41 Os habitantes de Ninivè se levantarão no *(dia do)* juízo contra esta geração, e a condenarão, porque fizeram penitência com a pregação de Jonas. E eis aqui está quem é mais do que Jonas. 42 A rainha do meio-dia levantar-se-á no *(dia do)* juízo contra esta geração e a condenará, porque veio da extremidade da terra a ouvir a sabedoria de Salomão. E eis aqui está quem é mais do que Salomão.

Jesus censura os fariseus. Sinal de Jonas.

31. *Não será perdoada*, isto é, dificìlmente será perdoada, não porque Deus a não possa ou não queira perdoar, mas porque o pecador não põe as condições precisas para obter o perdão.

32. *Nem neste século nem no outro.* Daqui se conclui que há pecados que, não tendo sido expiados neste século, isto é, neste Mundo, o são no outro, no Purgatório.

33. Vós reconheceis, dizia Jesus aos fariseus, que as minhas obras são boas. Apesar disso, afirmais que eu sou mau. Sede consequentes. *A árvore conhece-se pelo seu fruto*, os homens conhecem-se pelas suas acções. Se estas são boas, como pode ser mau quem as faz?

O demónio que volta.

43 Quando o espírito imundo saiu de um homem, anda por lugares secos, buscando repouso, e não o encontra. 44 Então diz: Voltarei para minha casa, donde saí. E, quando vem, a encontra desocupada, varrida e adornada. 45 Então vai, e toma consigo outros sete espíritos piores do que ele, e, entrando, habitam ali; e o último estado daquele homem torna-se pior que o primeiro. Assim também acontecerá a esta geração perversa.

A mão e os irmãos de Jesus.

46 Estando ele ainda a falar ao povo, eis que sua Mãe e seus irmãos se achavam fora, desejando falar-lhe. 47 E alguém disse-lhe: Tua Mãe e teus irmãos estão ali fora, e procuram-te. 48 Ele, porém, respondendo ao que lhe falava, disse-lhe: Quem é minha mãe e quem são os meus irmãos? 49 E, estendendo a mão para seus discípulos, disse: Eis minha mãe e meus irmãos. 50 Porque todo aquele que fizer a vontade de meu Pai, que está nos céus, esse é meu irmão e irmã e mãe.

Parábola do semeador.

CAP. XIII — 1 Naquele dia, saindo Jesus de casa, sentou-se à beira do mar. 2 E juntou-se em volta dele uma grande multidão de gente, de tal sorte que foi preciso entrar numa barca e sentar-se nela; e toda a multidão estava em pé sobre a praia. 3 E falou-lhes muitas coisas por parábolas, dizendo: Eis que o semeador saiu a semear. 4 E quando semeava, uma parte *(da semente)* caiu ao longo do caminho, e vieram as aves do céu e comeram-na. 5 Outra *(parte)*, porém, caiu em lugar pedregoso, onde não havia muita terra; e logo nasceu, porque não tinha profundidade de terra. 6 Mas, saindo o sol, queimou-se; e porque não tinha raiz, secou. 7 Outra *(parte)* caiu entre os espinhos; e cresceram os espinhos, e a sufocaram. 8 Outra *(parte)* enfim caiu em boa terra, e frutificou; *(uns grãos renderam)* cento por um, outros sessenta, outros trinta. 9 Quem tem ouvidos para ouvir, ouça.

10 E, chegando-se a ele os discípulos, disseram-lhe: Por que razão lhes falas por meio de parábolas?

43-45. Com esta breve parábola Jesus quer dizer que, em geral, um convertido, que se perverte novamente, torna-se pior do que era.

46. *E seus irmãos.* Entre os Hebreus era costume dar o nome de irmãos a todos os parentes, mesmo afastados. Jesus não tinha irmãos pròpriamente ditos, porque Maria foi sempre virgem.

47-50. Os interesses de Deus estão acima dos interesses da família. Tendo vindo Jesus ao Mundo para fazer a vontade de Deus, considera seus parentes espirituais aqueles que observarem a mesma divina vontade.

11 E ele, respondendo, disse-lhes: Porque a vós é concedido conhecer os mistérios do reino dos céus, mas a eles não lhes é concedido. 12 Porque ao que tem lhe será dado *(ainda mais)*, e terá em abundância; mas ao que não tem, até o que tem lhe será tirado. 13 Por isso lhes falo em parábolas, porque vendo não vêem, e ouvindo não ouvem, nem entendem. 14 E cumpre-se neles a profecia de Isaías, que diz: Ouvireis com os ouvidos, e não entendereis; e vereis com os olhos, e não vereis. 15 Porque o coração deste povo tornou-se insensível, e os seus ouvidos tornaram-se duros, e fecharam os olhos, para não suceder que vejam com os olhos, e ouçam com os ouvidos, e entendam com o coração, e se convertam, e eu os sare. 16 Ditosos, porém, os vossos olhos, porque vêem, e os vossos ouvidos, porque ouvem. 17 Porque em verdade vos digo que muitos profetas e justos desejaram ver o que vêdes, e não o viram e ouvir o que ouvis, e não o ouviram.

18 Ouvi pois vós *(o que significa)* a parábola do semeador: 19 Todo aquele que ouve a palavra do reino *(do Evangelho)*, e não lhe presta atenção, vem o *(espírito)* maligno e arrebata o que foi semeado no seu coração; este é o que recebeu a semente ao longo da estrada. 20 O que recebeu a semente no lugar pedregoso, é aquele que ouve a palavra, e logo a recebe com gosto; 21 porém não tem em si raiz, antes é de pouca duração; e, quando lhe sobrevém tribulação e perseguição por causa da palavra, logo se escandaliza. 22 O que recebeu a semente entre espinhos, é aquele que ouve a palavra, porém os cuidados deste século e a sedução das riquezas sufocam a palavra, e fica infrutuosa. 23 Mas o que recebeu a semente em boa terra, é aquele que ouve a palavra, e lhe presta atenção, e dá fruto, e um dá cem, e outro sessenta, e outro trinta por um.

A cizânia.

24 Propôs-lhe outra parábola, dizendo: O reino dos céus é semelhante a um homem que semeou boa semente

---

CAP. XIII

11. *A eles não lhes é concedido*, porque ainda não possuem as disposições necessárias para aproveitarem com a revelação directa dos mistérios.

12-13. As almas crentes, dóceis aos ensinamentos celestes, recebem de cada vez mais graças de Deus; dá-se o contrário com os incrédulos. — *Por isso* Jesus fala em parábolas aos Judeus incrédulos, para que, como castigo da sua incredulidade, não vejam de um modo claro os mistérios do reino de Deus.

no seu campo. 25 E, enquanto os homens dormiam, veio o seu inimigo, e semeou cizânia no meio do trigo, e foi-se. 26 E, tendo crescido a erva e dado fruto, apareceu também então a cizânia. 27 E, chegando os servos do pai de família, disseram-lhe: Senhor, porventura não semeaste tu boa semente no teu campo? Donde veio pois a cizânia? 28 E ele disse-lhes: Algum homem inimigo fez isto. E os servos disseram-lhe: Queres que vamos e a arranquemos? 29 E respondeu-lhes: Não, para que talvez não suceda que, arrancando a cizânia, arranqueis juntamente com ela o trigo. 30 Deixai crescer uma e outra coisa até à ceifa, e no tempo da ceifa direi aos segadores: Colhei primeiramente a cizânia, e atai-a em molhos para a queimar; o trigo, porém, recolhei-o no meu celeiro.

O grão de mostarda.

31 Propôs-lhes outra parábola, dizendo: O reino dos céus é semelhante a um grão de mostarda, que um homem tomou e semeou no seu campo; 32 o qual *(grão)* é na verdade a mais pequena de todas as sementes, mas, depois de ter crescido, é maior que todas as hortaliças, e faz-se árvore, de sorte que as aves do céu vêm repousar sobre os seus ramos.

O fermento.

33 Disse-lhes outra parábola: O reino dos céus é semelhante ao fermento que uma mulher toma e mistura em três medidas de farinha, até que o todo fica fermentado. 34 Todas estas coisas disse Jesus ao povo em parábolas; e não lhes falava sem parábolas, 35 a fim de que se cumprisse o que estava anunciado pelo profeta, que diz: Abrirei em parábolas a minha boca, revelarei coisas que têm estado escondidas desde a criação do Mundo.

Explicação da parábola da cizânia.

36 Então *(Jesus)*, despedido o povo, foi para casa, e chegaram-se a ele os seus discípulos, dizendo: Explica-nos a parábola da cizânia no campo. 37 Ele, respondendo, disse-lhes: O que semeia a boa semente, é o Filho do homem. 38 O campo é o Mundo. A boa semente são os filhos do reino. E a cizânia são os filhos do *(espírito)* maligno. 39 E o inimigo que a semeou, é o demónio. O tempo da ceifa é o fim do Mundo. Os segadores são os anjos. 40 De maneira que, assim como é colhida a cizânia e queimada no fogo, assim acontecerá no fim

32. *A mais pequena...* Hipérbole muito usada no tempo de Jesus. — O reino de Jesus, pouco conhecido a princípio, espalhar-se-á por toda a terra, e muitas nações correrão para ele, a fim de encontrarem a paz e o repouso.

do século. 41 O Filho do homem enviará os seus anjos, e tirarão do seu reino todos os escândalos e os que praticam a iniquidade. 42 E lançá-los-ão na fornalha de fogo. Ali haverá choro e ranger de dentes. 43 Então resplandecerão os justos como o Sol no reino de seu Pai. O que tem ouvidos para ouvir, ouça.

O tesouro escondido; a pérola; a rede.

44 O reino dos céus é semelhante a um tesouro escondido num campo, o qual, quando um homem o acha, esconde-o, e, pelo gosto que sente de o achar, vai, e vende tudo o que tem, e compra aquele campo. 45 O reino dos céus é também semelhante a um homem negociante, que busca boas pérolas. 46 E, tendo encontrado uma de grande preço, vai, e vende tudo o que tem, e a compra. 47 O reino dos céus é ainda semelhante a uma rede lançada ao mar, que colhe toda a casta de peixes. 48 Quando está cheia, *(os pescadores)* tiram-na para fora, e, sentados na praia, escolhem os bons para vasos, e deitam fora os maus. 49 Será assim no fim dos séculos: virão os anjos, e separarão os maus do meio dos justos, 50 e lançá-los-ão na fornalha de fogo. Ali haverá choro e ranger de dentes. 51 Compreendestes tudo isto? Eles responderam: Sim. 52 E ele disse-lhes: Por isso todo o escriba instruído no reino dos céus, é semelhante a um pai de família, que tira do seu tesouro coisas novas e velhas.

Jesus desprezado na sua pátria.

53 E, depois que Jesus acabou de dizer estas parábolas, partiu dali. 54 E, indo para a sua pátria, ensinava nas suas sinagogas, de modo que se admiravam e diziam: Donde lhe vem esta sabedoria e estes milagres? 55 Porventura não é este o filho do carpinteiro? Não se chama sua mãe Maria, e seus irmãos Tiago e José e Simão e Judas? 56 E suas irmãs não vivem todas entre nós? Donde vem pois a este todas estas coisas? 57 E escandalizavam-se dele. Mas Jesus disse-lhes: Não há profeta sem honra, senão na sua pátria e na sua casa. 58 E não fez ali muitos milagres, por causa da incredulidade deles.

Martírio de S. João Baptista.

CAP. XIV — 1 Naquele tempo, Herodes, o tetrarca, ouviu falar da fama de Jesus, 2 e disse aos seus cortesãos: Este é João Baptista, que ressuscitou dos mortos,

---

52. Assim como o chefe de família tira da despensa frutos velhos ou novos, segundo os diferentes gostos e necessidades, assim o pregador distribuirá pelas almas a palavra divina, tirada do Velho e Novo Testamento, segundo as suas necessidades.

55-56. *Seus irmãos ... suas irmãs,* isto é, parentes próximos de Jesus.

e eis porque tantos milagres se operam por meio dele. 3 Porque Herodes tinha mandado prender e ligar João; e tinha-o metido no cárcere, por causa de Herodíades, mulher de seu irmão. 4 Porque João dizia-lhe: Não te é lícito tê-la *(por mulher)*. 5 E, querendo matá-lo, temia o povo, porque *(este)* o considerava como um profeta. 6 Mas, no dia natalício de Herodes, a filha de Herodíades bailou no meio *(dos convivas)*, e agradou a Herodes. 7 Por isso ele prometeu-lhe com juramento dar-lhe tudo o que lhe pedisse. 8 E ela, prevenida por sua mãe: Dá-me, disse, aqui num prato a cabeça de João Baptista. 9 E o rei entristeceu-se, mas, por causa do juramento e dos que estavam com ele à mesa, mandou dar-lha. 10 E mandou degolar João no cárcere. 11 E foi trazida a sua cabeça num prato, e dada à moça, e ela levou-a a sua mãe. 12 E, chegando os seus discípulos, levaram o seu corpo, e sepultaram-no; e foram dar a notícia a Jesus.

Primeira multiplicação dos pães.

13 E, tendo Jesus ouvido isto, retirou-se dali numa barca a um lugar solitário afastado; e, tendo sabido isto as turbas, seguiram-no a pé das cidades *(vizinhas)*. 14 E, ao sair *(da barca)*, viu *(Jesus)* uma grande multidão, e teve compaixão dela, e curou os seus enfermos. 15 Ao cair da tarde, aproximaram-se dele os seus discípulos, dizendo: Este lugar é deserto, e a hora é já adiantada; deixa ir essa gente, para que, indo às aldeias, compre de comer. 16 Mas Jesus disse-lhes: Não têm necessidade de ir; dai-lhes vós de comer. 17 Responderam-lhe: Não temos aqui senão cinco pães e dois peixes. 18 E ele disse-lhes: Trazei-mos cá. 19 E, tendo mandado à multidão que se sentasse sobre a erva, tomando os cinco pães e os dois peixes, levantando os olhos ao céu, abençoou, e partiu, e deu aos discípulos os pães, e os discípulos às turbas. 20 E comeram todos, e saciaram-se; e levantaram do que sobejou doze cestos cheios dos fragmentos que ficaram. 21 Ora o número dos que tinham comido era de cinco mil homens, sem falar em mulheres e crianças.

Jesus anda sobre as águas.

22 E imediatamente Jesus obrigou os seus discípulos a subir para a barca, e a passarem antes dele à outra margem do lago, enquanto ele despedia as turbas. 23 E, despedidas as turbas, subiu só a um monte para orar. E, quando chegou a noite, achava-se ali só. 24 Entretanto a barca no meio do mar era batida pelas ondas, porque o vento era contrário. 25 Porém, na quarta vigília da noite, foi Jesus ter com eles, andando sobre o

mar. 26 E *(os discípulos)*, quando o viram andar sobre o mar, turbaram-se, dizendo: É um fantasma. E, com medo, começaram a gritar. 27 Mas Jesus falou-lhes imediatamente, dizendo: Tende confiança; sou eu, não temais.

28 E, respondendo Pedro, disse: Senhor, se és tu, manda-me ir até onde estás por sobre as águas. 29 E ele disse: Vem. E, descendo Pedro da barca, caminhava sobre a água para ir a Jesus. 30 Vendo, porém, que o vento era forte, temeu; e, começando a submergir-se, gritou, dizendo: Senhor, salva-me! 31 E logo Jesus, estendendo a mão, o tomou, e lhe disse: Homem de pouca fé, porque duvidaste? 32 E, depois que subiram para a barca, o vento cessou. 33 E os que estavam na barca aproximaram-se dele, e o adoraram, dizendo: Verdadeiramente tu és o Filho de Deus.

Curas operadas por Jesus.

34 E, tendo atravessado o lago, foram para a terra de Genesar. 35 E, tendo-o reconhecido o povo daquele lugar, mandaram *(mensageiros)* por todo aquele país, e lhe apresentaram todos os que padeciam algum mal; 36 e rogavam-lhe que os deixasse tocar sequer a orla do seu vestido. E todos os que o tocaram, ficaram sãos.

Controvérsia sobre as tradições.

CAP. XV — 1 Então aproximaram-se dele uns escribas e fariseus de Jerusalém, dizendo: 2 Porque violam os teus discípulos a tradição dos antigos? Pois não lavam as mãos quando comem pão. 3 E ele, respondendo, disse-lhes: E vós também porque transgredis o mandamento de Deus por causa da vossa tradição? Porque Deus disse: 4 Honra teu pai e tua mãe, e: O que amaldiçoar seu pai ou sua mãe, seja punido de morte. 5 Porém vós dizeis: Qualquer que disser a seu pai ou a sua mãe: É oferta *(a Deus)* qualquer coisa minha que te possa ser útil, 6 não está mais obrigado a honrar seu pai

---

CAP. XV

3. Jesus responde aos fariseus, observando-lhes que, enquanto se escandalizavam com a omissão de prescrições de nenhuma importância, não tinham escrúpulo em violar os mandamentos mais importantes da lei de Deus.

5-6. Ensinavam os fariseus que se alguém dizia: «Tal coisa é *qorban* (oblata a Deus) para fulano» já o fulano não podia usar dela sem sacrilégio, mas o dono do objecto, se não tinha tido realmente intenção de o oferecer a Deus, podia servir-se dele como de qualquer outra coisa profana. Para ele e para qualquer outro não era *qorban*. Assim, quando os pais pediam alguma coisa a um mau filho, se este dizia: Isso é *qorban (oblata a Deus)* para vós, já os pais lhe não podiam tocar. E, se o filho dissesse: Sejam *qorban* todos os meus bens de que possais querer servir-vos, ficavam os

ou sua mãe; e assim, por causa da vossa tradição, tornastes nulo o mandamento de Deus. 7 Hipócritas, bem profetizou de vós Isaías, dizendo: 8 Este povo honra-me com os lábios, mas o seu coração está longe de mim. 9 É em vão que me honram, ensinando doutrinas e mandamentos dos homens. 10 E, chamando a si as turbas, disse-lhes: Ouvi e entendei. 11 Não é aquilo que entra pela boca, que mancha o homem, mas aquilo que sai da boca, isso é que torna imundo o homem.

12 Então, aproximando-se dele os seus discípulos, disseram-lhe: Sabes que os fariseus, ouvindo estas palavras, se escandalizaram? 13 Mas ele, respondendo, disse: Toda a planta que meu Pai celestial não plantou, será arrancada pela raiz. 14 Deixai-os; são cegos, e guias de cegos; e, se um cego guia outro cego, ambos caem na fossa. 15 E Pedro, tomando a palavra, disse-lhe: Explica-nos essa parábola. 16 E Jesus respondeu: Também vós estais ainda sem inteligência? 17 Não compreendeis que tudo o que entra pela boca passa ao ventre, e se lança depois num lugar escuso? 18 Mas as coisas que saem da boca, vêm do coração, e estas *(são as que)* mancham o homem; 19 porque do coração saem os maus pensamentos, os homicídios, os adultérios, as fornicações, os furtos, os falsos testemunhos, as palavras injuriosas. 20 Estas coisas são as que mancham o homem. O comer, porém, com as mãos por lavar não mancha o homem.

A Cananeia. 21 E, tendo partido dali, retirou-se Jesus para as partes de Tiro e de Sidónia. 22 E eis que uma mulher Cananeia, que tinha saído daqueles arredores, gritou, dizendo-lhe: Senhor, Filho de David, tem piedade de mim! Minha filha está miseràvelmente atormentada do demónio. 23 Ele, porém, não lhe respondeu palavra. E, aproximando-se seus discípulos, pediam-lhe, dizendo: Despede-a, porque vem gritando atrás de nós. 24 E ele, respondendo, disse: Eu não fui enviado senão às ovelhas que pereceram da

---

pais impossibilitados de tocar em coisa alguma, e os filhos *ipso facto* dispensados de gastar nada com os pais. Deste modo tornavam nulo o mandamento de Deus.

11. *Não é aquilo que entra pela boca*... nenhum alimento, por sua natureza, mancha espiritualmente o homem; pode, porém, manchá-lo, se há uma lei que o proíbe.

22. Nesta passagem do Evangelho vê-se quanto é eficaz a oração perseverante.

24. Jesus veio para salvação de todos. Pregava, porém, o Evangelho sòmente aos Judeus. A evangelização dos pagãos seria feita mais tarde pelos Apóstolos.

casa de Israel. 25 Ela, porém, veio e o adorou, dizendo: Senhor, valei-me. 26 Ele, respondendo, disse: Não é bom tomar o pão dos filhos e lançá-los aos cães. 27 E ela replicou: Assim é, Senhor, mas também os cachorrinhos comem das migalhas que caem da mesa dos seus donos. 28 Então Jesus, respondendo, disse-lhe: Ó mulher, grande é a tua fé! Seja-te feito como queres. E desde aquela hora ficou sã a sua filha.

Jesus volta à Galileia, e cura muitos enfermos.

29 E, tendo Jesus saído dali, dirigiu-se para o mar da Galileia; e, subindo a um monte, sentou-se aí. 30 E concorreu a ele uma grande multidão de povo, que trazia consigo mudos, cegos, coxos, estropiados e muitos outros; e lançaram-nos a seus pés, e ele os curou; 31 de sorte que as turbas se admiravam, vendo falar os mudos, andar os coxos, ver os cegos; e *(por isso)* davam glória ao Deus de Israel.

Segunda multiplicação dos pães.

32 Jesus, porém, chamando os seus discípulos, disse: Tenho piedade deste povo, porque há já três dias que não se afastam de mim, e não têm que comer; e não quero despedi-los em jejum, para que não desfaleçam no caminho. 33 E os discípulos disseram-lhe: Onde poderemos nós encontrar neste deserto pães bastantes para matar a fome a tão grande multidão? 34 E Jesus disse-lhes: Quantos pães tendes vós? E eles responderam: Sete e uns poucos de peixinhos. 35 Ordenou então ao povo que se sentasse sobre a terra. 36 E, tomando os sete pães e os peixes, e, dando graças, partiu-os e deu-os aos seus discípulos, e os discípulos os deram ao povo. 37 E comeram todos, e saciaram-se. E dos fragmentos que sobejaram levantaram sete alcofas cheias. 38 E os que tinham comido eram quatro mil homens, sem contar meninos e mulheres. 39 E, despedido o povo, entrou Jesus numa barca, e foi para o território de Magedan.

Um sinal do céu.

CAP. XVI — 1 E foram ter com ele os fariseus e os saduceus; e, para o tentarem, pediram-lhe que lhes mostrasse algum prodígio do céu. 2 Ele, porém, respondendo, disse-lhes: Vós, quando vai chegando a noite, dizeis: Haverá tempo sereno, porque o céu está vermelho. 3 E de manhã: Hoje haverá tempestade, porque o céu mostra um avermelhado sombrio. 4 Sabeis pois distinguir o aspecto do céu, e não podeis conhecer os sinais dos tempos? Esta geração perversa e adúltera pede um prodígio, mas não lhe será dado outro prodígio, senão o prodígio do profeta Jonas. E, deixando-os, retirou-se.

Fermento dos fariseus e dos saduceus.

5 Ora os seus discípulos, tendo passado à outra margem do lago, tinham-se esquecido de levar pão. 6 E *(Jesus)* disse-lhes: Abri os olhos, e guardai-vos do fermento dos fariseus e dos saduceus. 7 Mas eles discorriam entre si, dizendo: É que não trouxemos pão. 8 E, conhecendo Jesus isto, disse: Homens de pouca fé, porque estais considerando convosco, pelo motivo de não terdes pão? 9 Ainda não compreendeis, nem vos lembrais dos cinco pães para os cinco mil homens, e quantos cestos *(de fragmentos)* recolhestes? 10 Nem dos sete pães para quatro mil homens, e quantas alcofas recolhestes? 11 Porque não compreendeis que não foi a respeito do pão que eu vos disse: Guardai-vos do fermento dos fariseus e dos saduceus? 12 Então compreenderam que não havia dito que se guardassem do fermento dos pães, mas da doutrina dos fariseus e dos saduceus.

Confissão e primado de Pedro.

13 E Jesus foi para as partes de Cesareia de Filipe, e interrogou os seus discípulos, dizendo: Quem dizem os homens que é o Filho do homem? 14 E eles responderam: Uns dizem que é João Baptista, outros que é Elias, e outros que é Jeremias, ou algum dos profetas. 15 Jesus disse-lhes: E vós quem dizeis que eu sou? 16 Respondendo Simão Pedro, disse: Tu és o Cristo, Filho de Deus vivo. 17 E, respondendo Jesus, disse-lhe: Bem-aventurado és, Simão Bar-Jona, porque não foi a carne e o sangue que to revelou, mas meu Pai que está nos céus. 18 E eu digo-te que tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela. 19 E eu te darei as chaves do reino dos céus; e tudo o que ligares sobre a terra, será ligado também nos céus; e tudo o que desatares sobre a terra, será desatado também nos céus.

20 Então ordenou a seus discípulos que não dissessem a ninguém que ele era Jesus o Cristo *(o Messias)*.

CAP. XVI

17-19. *Bar-Jona* quer dizer filho de João. — Jesus começa por felicitar Pedro pela sua afirmação tão exacta, afirmação que lhe foi revelada não pela carne e pelo sangue, isto é, pelo homem, mas directamente por Deus. Por sua vez Jesus vai fazer relativamente a Pedro, uma afirmação muito gloriosa para ele: *Tu és Pedro e sobre esta pedra...* No aramáico, língua usada por Jesus, não há diferença entre o nome próprio *Pedro* e o nome comum *pedra.* — *E as portas do inferno...*, isto é, o poder do demónio não conseguirá alcançar vitória contra ela. — *Eu te darei as chaves,* o poder e a autoridade suprema.

20. *Então ordenou...* para evitar o entusiasmo demasiadamente humano das multidões.

21 Desde então começou Jesus a mostrar a seus discípulos como devia ir a Jerusalém, e padecer muitas coisas dos anciãos, e dos escribas, e dos príncipes dos sacerdotes, e ser morto, e ressuscitar ao terceiro dia. 22 E, tomando-o Pedro à parte, começou a increpá-lo, dizendo: Deus tal não permita, Senhor; não te sucederá isto. 23 Ele, voltando-se para Pedro, disse-lhe: Retira-te de mim, Satanás; tu serves-me de escândalo, porque não tens a sabedoria das coisas de Deus, mas dos homens.

Jesus prediz a sua morte e ressurreição.

24 Então disse Jesus aos seus discípulos: Se algum quer vir após de mim, negue-se a si mesmo, e tome a sua cruz, e siga-me. 25 Porque o que quiser salvar a sua alma, perdê-la-á; e o que perder a sua alma por amor de mim, achá-la-á. 26 Pois, que aproveita ao homem ganhar todo o Mundo, se vier a perder a sua alma? Ou que dará o homem em troca da sua alma? 27 Porque o Filho do homem há-de vir na glória de seu Pai com os seus anjos; e então dará a cada um segundo as suas obras. 28 Em verdade vos digo que entre aqueles que estão aqui presentes, há alguns que não morrerão, antes que vejam vir o Filho do homem no seu reino.

Necessidade da abnegação.

Cap. XVII — 1 Seis dias depois, tomou Jesus consigo Pedro e Tiago e João, seu irmão, e levou-os à parte a um almo monte, 2 e transfigurou-se diante deles. E o seu rosto ficou refulgente como o Sol, e as suas vestiduras tornaram-se brancas como a neve. 3 E eis que lhes apareceram Moisés e Elias falando com ele. 4 E Pedro, tomando a palavra, disse a Jesus: Senhor, bom é nós estarmos aqui; se queres, façamos aqui três tabernáculos, um para ti, um para Moisés, e um para Elias. 5 Estando ele ainda a falar, eis que uma nuvem resplandecente os envolveu; e eis que *(saiu)* da nuvem uma voz que dizia: Este é o meu Filho dilecto em quem pus toda a minha

Transfiguração.

---

23. *Retira-te*.. Pedro, levado por sentimentos humanos, queria levar Jesus a desobedecer a Deus, que o tinha mandado morrer pela salvação dos homens. Jesus repele essa tentação, e diz-lhe que ele é Satanás, isto é, um tentador, um mau conselheiro. Nunca devemos dar ouvidos, nem mesmo aos nossos maiores amigos, quando nos aconselham coisas contrárias à lei de Deus.

25. A palavra *alma* tem aqui a significação de vida. O que quiser salvar a sua vida temporal, abandonando a doutrina de Jesus, perderá a vida eterna.

28. *Antes que vejam vir o Filho do homem*... Segundo alguns comentadores, esta vinda de Jesus é uma profecia da ruína de Jerusalém, em que se manifestou de um modo terrível a sua justiça contra os Judeus, e à qual correspondeu maior dilatação da Igreja pelo Mundo. No Antigo Testamento dá-se o nome de *vinda de Deus* a toda a manifestação de Deus como juiz.

complacência; ouvi-o. 6 E, ouvindo isto, os discípulos caíram de bruços, e tiveram grande medo. 7 Porém Jesus aproximou-se deles, e tocou-os, e disse-lhes: Levantai-vos, e não temais. 8 Eles então, levantando os olhos, não viram ninguém excepto só Jesus.

Jesus ordena aos seus discípulos que nada revelem do que viram.

9 E, quando desciam do monte, Jesus ordenou-lhes, dizendo: Não digais a ninguém o que vistes, até que o Filho do homem ressuscite dos mortos.

10 E os discípulos o interrogaram, dizendo: Porque dizem pois os escribas que Elias deve vir primeiro?

Elias que há-de vir.

11 E ele, respondendo, disse-lhes: Elias certamente há-de vir *(antes da minha segunda vinda)*, e restabelecerá todas as coisas. 12 Digo-vos, porém, que Elias já veio, e não o conheceram, antes fizeram dele o que quiseram. Assim também o Filho do homem há-de padecer às suas mãos. 13 Então os discípulos compreenderam que lhes tinha falado de João Baptista.

O lunático.

14 E, tendo ido para junto do povo, aproximou-se dele um homem, que se lançou de joelhos diante dele, dizendo: Senhor, tem piedade de meu filho, porque é lunático e sofre muito; pois muitas vezes cai no fogo, e muitas na água. 15 E apresentei-o a teus discípulos, e não o puderam curar. 16 E Jesus, respondendo, disse: Ó geração incrédula e perversa, até quando hei-de estar convosco? Até quando vos hei-de sofrer? Trazei-mo cá. 17 E Jesus ameaçou o demónio, e este saíu do jovem, o qual desde aquele momento ficou curado.

18 Então os discípulos aproximaram-se de Jesus, em particular, e disseram-lhe: Porque não pudemos nós lançá-lo fora? 19 Jesus disse-lhes: Por causa da vossa incredulidade. Porque na verdade vos digo que, se tiverdes fé como um grão de mostarda, direis a este monte: Passa daqui para acolá, e ele passará, e nada vos será impossível. 20 Mas esta casta *(de demónios)* não se lança fora, senão mediante a oração e o jejum.

CAP. XVII

10. Os escribas diziam que Elias devia vir antes do Messias a preparar-lhe o caminho, fundando-se nas seguintes palavras de Malaquias: «Eis que eu vos mandarei o profeta Elias, antes que venha o dia grande e tremendo do Senhor» (Mal., IV, 5).

12. Ver cap. XI, 14.

16. *Ó geração incrédula...* Os discípulos de Jesus, por falta de fé, não tinham podido realizar o milagre. Os escribas aproveitaram-se deste insucesso para caluniar Jesus diante do povo. O Salvador repreende severamente uns e outros.

20. «O demónio, diz Crampon, entrou no Mundo pelo orgulho e pela sensualidade. O jejum triunfa da sensualidade; a oração triunfa do orgulho. Estas duas práticas, que tornam a fé mais viva,

21 E, achando-se eles juntos na Galileia, disse-lhes Jesus: O Filho do homem será entregue às mãos dos homens: 22 e lhe darão a morte, e ressuscitará ao terceiro dia. E eles entristeceram-se em extremo.

Nova profecia da paixão.

23 E, tendo ido para Cafarnaum, chegaram-se a Pedro os que recebiam a didracma *(para o templo)*, e disseram-lhe: Vosso Mestre não paga a didracma? 24 Ele respondeu-lhes: Sim. E, depois que entrou em casa, Jesus o preveniu, dizendo: Que te parece, Simão? De quem recebem os reis da terra o tributo ou o censo? De seus filhos, ou dos estranhos? 25 E ele respondeu: Dos estranhos. Disse-lhe Jesus: Logo são isentos os filhos. 26 Todavia, para que os não escandalizemos, vai ao mar e lança o anzol, e o primeiro peixe que subir, toma-o, e, abrindo-lhe a boca, acharás dentro um stater; tira-o, e dá-lho por mim e por ti.

Paga do tributo.

CAP. XVIII—1 Naquela mesma ocasião aproximaram-se de Jesus os discípulos, dizendo: Quem é o maior no reino dos céus? 2 E Jesus, chamando um menino, pô-lo no meio deles, 3 e disse: Na verdade vos digo que, se vos não converterdes e vos não tornardes como meninos, não entrareis no reino dos céus. 4 Todo aquele pois que se fizer pequeno, como este menino, esse será o maior no reino dos céus. 5 E o que receber em meu nome um menino como este, é a mim que recebe. 6 Porém o que escandalizar um destes pequeninos, que crêem em mim, melhor lhe fora que se lhe pendurasse ao pescoço a mó que um asno faz girar, e que o lançassem no fundo do mar.

Verdadeira grandeza.

7 Ai do Mundo por causa dos escândalos! Porque é necessário que sucedam escândalos; mas ai daquele homem por quem vem o escândalo! 8 Por isso, se a tua mão ou o teu pé te escandaliza, corta-o e lança-o fora

Escândalo.

---

e mais íntima a nossa união com Deus, são sobretudo necessárias quando temos que vencer certos demónios mais poderosos, certas tentações mais fortes».

25-26. *Logo são isentos os filhos.* No Oriente os filhos e os parentes dos reis estavam isentos de qualquer tributo. Sendo assim, Jesus, como filho de Deus, estava isento do tributo que Deus exigia para o seu culto. Todavia, a fim de que ninguém se escandalizasse, mandou pagar o imposto para o templo.

CAP. XVIII

6. *A mó que um asno faz girar.* As pedras superiores dos antigos moinhos, quando pesadas, eram postas em movimento por um asno.

7. *É necessário...* Sendo tão grande a corrupção do Mundo, é moralmente impossível que se não dêm escândalos, mas ai daquele que escandaliza, que é para os outros ocasião de queda moral!

de ti; melhor te é entrar na vida com um pé ou mão a menos, do que, tendo duas mãos e dois pés, ser lançado no fogo eterno. 9 E, se o teu olho te escandaliza, arranca-o e lança-o fora de ti, melhor te é entrar na vida com um só olho, do que, tendo dois, ser lançado no fogo do inferno. 10 Vêde, não desprezeis um só destes pequeninos, pois vos declaro que os seus anjos nos céus vêem incessantemente a face de meu Pai, que está nos céus.

11 Porque o filho do homem veio salvar o que tinha perecido.

A ovelha desgarrada.

12 Que vos parece? Se alguém tiver cem ovelhas, e uma delas se desgarrar, porventura não deixa as outras noventa e nove nos montes, e vai em busca daquela que se desgarrou? 13 E, se acontecer encontrá-la, digo-vos em verdade que se alegra mais por esta, do que pelas noventa e nove que não se desgarram. 14 Assim, não é a vontade de vosso Pai que está nos céus, que pereça um *(só)* destes pequeninos.

Correcção fraterna.

15 E, se teu irmão pecar contra ti, vai, e corrige-o entre ti e ele só. Se te ouvir, ganhaste o teu irmão. 16 Se, porém, te não ouvir, toma ainda contigo uma ou duas pessoas, para que pela boca de duas ou três testemunhas se decida toda a questão. 17 E, se os não ouvir, dize-o à Igreja. E, se não ouvir a Igreja, considera-o como um gentio e um publicano.

18 Em verdade vos digo: Tudo o que ligardes sobre a terra, será ligado também no céu; e tudo o que desatardes sobre a terra, será desatado também no céu.

Vantagens da união.

19 Ainda vos digo que, se dois de vós se unirem entre si sobre a terra a pedir qualquer coisa, esta lhes será concedida por meu Pai, que está nos céus. 20 Porque onde se acham dois ou três congregados em meu nome, aí estou eu no meio deles.

Perdão das injúrias.

21 Então, aproximando-se dele Pedro, disse: Senhor, até quantas vezes poderá pecar meu irmão contra mim,

---

10. *Os seus anjos*. Estas palavras são uma prova da existência dos anjos, que Deus colocou ao nosso lado para nos guardarem.

15-17. Nesta passagem vê-se a ordem a seguir na correcção fraterna. *Se teu irmão*, segundo a fé cristã, te ofender, *corrige-o entre ti e ele só*, muito em particular. Deste modo tornas-lhe mais fácil a confissão e a reparação da sua falta, e poupas-lhe os castigos divinos, *ganhando-o* para Deus. *Se não te ouvir*, faze uma nova tentativa, mas acompanhado de duas ou três pessoas da comunidade cristã, a fim de proceder com mais autoridade. Se ainda assim te não ouvir, *dize-o à Igreja*, isto é, aos superiores eclesiásticos.

18. Deus ratificará sempre no céu as sentenças dos chefes da Igreja.

que eu lhe perdoe? Até sete vezes? 22 Jesus respondeu-lhe: Não te digo que até sete vezes, mas até setenta vezes sete.

23 Por isso o reino dos céus é comparado a um rei que quis fazer as contas com os seus servos. 24 E, tendo começado a fazer as contas, foi-lhe apresentado um que lhe devia dez mil talentos. 25 E, como não tivesse com que pagar, mandou o seu senhor que fosse vendido ele, e sua mulher, e seus filhos, e tudo o que tinha, e se saldasse a dívida. 26 Porém o servo, lançando-se-lhe aos pés, lhe suplicava, dizendo: Tem paciência comigo, e eu te pagarei tudo. 27 E o senhor, compadecido daquele servo, deixou-o ir livre, e perdoou-lhe a dívida.

Parábola dos servos devedores.

28 Mas este servo, tendo saído, encontrou um dos seus companheiros, que lhe devia cem dinheiros, e, lançando-lhe a mão, o sufocava, dizendo: Paga o que me deves. 29 E o companheiro, lançando-se-lhe aos pés, lhe suplicava, dizendo: Tem paciência comigo, e eu te pagarei tudo. 30 Porém ele não quis, mas retirou-se, e fez que o metessem na prisão, até pagar a dívida.

31 Ora os outros servos seus companheiros, vendo isto, ficaram muito contristados, e foram, e referiram ao seu senhor tudo o que tinha acontecido. 32 Então o senhor chamou-o, e disse-lhe: Servo mau, eu perdoei-te a dívida toda, porque me suplicaste; 33 não devias tu logo compadecer-te também do teu companheiro, como eu me compadeci de ti? 34 E o seu senhor, irado, entregou-o aos algozes, até que pagasse toda a dívida.

35 Assim também vos fará meu Pai celestial, se não perdoardes do íntimo dos vossos corações cada um a seu irmão.

III — Da Galileia a Jerusalém

Última viagem de Jesus a Jerusalém

Cap. XIX — 1 E aconteceu que, tendo Jesus acabado estes discursos, partiu da Galileia, e foi para os confins da Judeia, além do Jordão. 2 E seguiram-no muitas turbas, e curou aí os enfermos.

Jesus deixa a Galileia.

22. *Até setenta vezes sete,* isto é, sempre. Devemos estar sempre prontos a perdoar as injúrias que nos fazem.

Matrimónio e virgindade.

3 E foram ter com ele os fariseus para o tentar, e disseram-lhe: É lícito a um homem repudiar sua mulher por qualquer motivo? 4 Ele, respondendo, disse-lhes: Não lestes que quem criou o homem no princípio, criou um *(só)* homem e uma *(só)* mulher, e disse: 5 Por isso deixará o homem pai e mãe, e juntar-se-á com sua mulher, e os dois serão uma só carne. 6 Por isso não mais são dois, mas uma só carne. Portanto não separe o homem o que Deus juntou.

7 Porque mandou pois Moisés, replicaram eles, dar *(o homem a sua mulher)* libelo de repúdio, e separar-se *(dela)?* 8 Respondeu-lhes: Porque Moisés, por causa da dureza do vosso coração, permitiu-vos repudiar vossas mulheres; mas no princípio *(do Mundo)* não foi assim. 9 Eu pois digo-vos que todo aquele que repudiar sua mulher, a não ser por causa de fornicação, e casar com outra, comete adultério; e o que se casar com uma repudiada, comete adultério.

10 Disseram-lhe seus discípulos: Se tal é a condição do homem a respeito de sua mulher, não convém casar. 11 E ele disse-lhes: Nem todos compreendem esta palavra, mas *(sòmente)* aqueles a quem foi concedido. 12 Porque há eunucos que nasceram assim do ventre de sua mãe; e há eunucos a quem os homens fizeram tais; e há eunucos que a si mesmos se fizeram eunucos por amor do reino dos céus. Quem pode compreender *(isto)* compreenda.

Bênção das crianças.

13 Então lhe foram apresentados vários meninos, para que lhes impusesse as mãos e orasse *(por eles)*. E os discípulos increpavam-nos. 14 Jesus, porém, disse-lhes: Deixai os meninos, e não queirais impedi-los de vir a mim, porque destes tais é o reino dos céus. 15 E, tendo-lhes imposto as mãos, partiu dali.

CAP. XIX

9. Ver a nota do cap. V, 32.

11. *Nem todos compreendem esta palavra,* isto é, que o celibato em certos casos, é preferível e mais digno que o matrimónio.

12. *A si mesmos se fizeram eunucos.* Esta linguagem figurada de Jesus significa que há pessoas a quem o desejo de servir a Deus com mais liberdade levou a renunciar o matrimónio, abraçando a continência como um estado mais perfeito.

14. *Destes tais,* não só dos que são meninos pela idade, mas também de todos os que se parecem com os meninos pela inocência dos costumes e pela humildade.

O jovem rico.

16 E eis que, aproximando-se dele um *(jovem)*, disse--lhe: Bom Mestre, que bem devo eu fazer para alcançar a vida eterna? 17 Jesus respondeu-lhe: Porque me interrogas acerca do que é bom? Um só é bom, Deus. Porém, se queres entrar na vida *(eterna)*, guarda os mandamentos. 18 Quais? perguntou ele. E Jesus disse: Não matarás; não cometerás adultério; não roubarás; não dirás falso testemunho. 19 Honra teu pai e tua mãe, e ama o teu próximo como a ti mesmo. 20 Disse-lhe o jovem: Eu tenho observado tudo isso desde a minha mocidade. Que me falta ainda? 21 Jesus disse-lhe: Se queres ser perfeito, vai, vende o que tens, e dá-o aos pobres, e terás um tesouro no céu; e *(depois)* vem e segue-me. 22 O jovem, porém, tendo ouvido esta palavra, retirou-se triste, porque tinha muitos bens. 23 E Jesus disse a seus discípulos: Em verdade vos digo que um rico difìcilmente entrará no reino dos céus. 24 Digo-vos mais: É mais fácil passar um camelo pelo fundo de uma agulha, que entrar um rico no reino dos céus. 25 Ora os discípulos, ouvidas estas palavras, ficaram muito admirados, dizendo: Quem poderá pois salvar--se? 26 Porém Jesus, olhando para eles, disse-lhes: Aos homens isto é impossível, mas a Deus tudo é possível.

Recompensa dos que seguem a Jesus.

27 Então Pedro, tomando a palavra, disse-lhe: Eis que abandonámos tudo e te seguimos; que haverá então para nós? 28 E Jesus disse-lhes: Em verdade vos digo que, no dia da regeneração, quando o Filho do homem estiver sentado no trono da sua majestade, vós, que me seguistes, também estareis sentados sobre doze tronos, e julgareis as doze tribos de Israel. 29 E todo o que deixar a casa, ou os irmãos, ou as irmãs, ou o pai, ou a mãe, ou a mulher, ou os filhos, ou os campos, por causa do meu nome, receberá o cêntuplo, e possuirá a vida eterna. 30 E muitos primeiros serão os últimos, e muitos últimos *(serão)* os primeiros.

---

17. Jesus observa ao jovem que a sua pergunta era inútil, pois sendo Deus a bondade por excelência uma coisa única é boa entre todas: fazer a sua vontade, guardando os seus mandamentos.

21. *Se queres ser perfeito*. É um conselho que Jesus dá a todos os que querem atingir uma perfeição superior à perfeição vulgar e obrigatória, que consiste na observância dos mandamentos.

23. *Difìcilmente*... não porque as riquezas sejam um mal em si, mas porque fazem correr aos que as possuem o perigo de prender demasiadamente a elas o seu coração.

24. *É mais fácil*... É um modo proverbial de dizer, que os Hebreus empregavam para significar uma coisa naturalmente impossível.

30. Para alcançar o céu é preciso perseverar na prática do bem até ao fim da vida. No dia de juízo haverá tristes surpresas, muitos, que parecem os primeiros, na outra vida serão os últimos, e o contrário.

Parábola dos operários da vinha.

CAP. XX — 1 O reino dos céus é semelhante a um pai de família que, ao romper da manhã, saiu a contratar operários para a sua vinha. 2 E, tendo justado com os operários um dinheiro por dia, mandou-os para a sua vinha. 3 E, tendo saído cerca da terceira hora, viu outros, que estavam na praça ociosos. 4 E disse-lhes: Ide vós também para a minha vinha, e dar-vos-ei o que for justo. 5 E eles foram. Saiu outra vez cerca da hora sexta e da nona, e fez o mesmo. 6 E, cerca da undécima, saiu, e encontrou outros que estavam *(ociosos)*, e disse-lhes: Porque estais aqui todo o dia ociosos? 7 E eles responderam: Porque ninguém nos assalariou. Ele disse-lhes: Ide vós também para a minha vinha.

8 No fim da tarde o senhor da vinha disse ao seu mordomo: Chama os operários e paga-lhes o salário, começando pelos últimos até aos primeiros. 9 Tendo chegado pois os que tinham ido cerca da hora undécima, recebeu cada um seu dinheiro. 10 E, chegando também os *(que tinham ido)* primeiros, julgaram que haviam de receber mais; porém, também eles receberam um dinheiro cada um. 11 E, ao receberem, murmuravam contra o pai de família, 12 dizendo: Estes *(que vieram)* últimos, trabalharam *(sòmente)* uma hora, e os igualaste connosco, que suportamos o peso do dia e do calor. 13 Porém ele, respondendo a um deles, disse: Amigo, eu não te faço injustiça; não ajustaste tu comigo um dinheiro? 14 Toma o que é teu, e vai-te; que eu quero dar também a este último tanto como a ti. 15 Ou não me é lícito fazer *(dos meus bens)* o que quero? Porventura o teu olho é mau, porque eu sou bom? 16 Assim serão últimos os primeiros, e primeiros os últimos; porque são muitos os chamados, e poucos os escolhidos.

CAP. XX

15. *Ou não me é lícito...* Deus, representando no pai de família, tem o direito de dar as suas graças a quem quiser, e como quiser. Por isso ao convertido da última hora pode dar-lhe tantas graças que fique com mérito igual ao daquele que se consagrou ao seu serviço desde a manhã da vida. — *Porventura o teu olho é mau...* Na Sagrada Escritura *olho mau* é imagem de inveja. Jesus queria dizer: Porventura tens inveja de que eu seja generoso?

16. *São muitos os chamados...* São muitos os chamados por Deus com graças ordinárias, os quais, não correspondendo por sua culpa a essas graças, ficam os últimos; enquanto que são poucos os escolhidos para graças extraordinárias, os quais, correspondendo plenamente, se tornam os primeiros.

17 E, subindo Jesus a Jerusalém, tomou de parte os doze discípulos, e disse-lhes pelo caminho: 18 Eis que subimos para Jerusalém, e o Filho do homem será entregue aos príncipes dos sacerdotes e aos escribas, e o condenarão à morte. 19 E o entregarão aos gentios para ser escarnecido, açoutado e crucificado, e ao terceiro dia ressuscitará.

Profecia da Paixão.

20 Então aproximou-se dele a mãe dos filhos de Zebedeu com seus filhos, adorando-o e pedindo-lhe alguma coisa. 21 E ele disse-lhe: Que queres? Ela respondeu: Ordena que estes meus dois filhos se sentem no teu reino, um à tua direita e outro à tua esquerda. 22 E Jesus respondendo, disse: Não sabeis o que pedis. Podeis vós beber o cálice que eu hei-de beber? Eles responderam-lhe: Podemos. 23 Disse-lhes: Efectivamente haveis de beber o meu cálice, mas, quanto a estardes sentados à minha direita ou à esquerda, não pertence a mim conceder-vo-lo, mas *(será)* para aqueles, para quem está preparado por meu Pai.

Pedido dos filhos de Zebedeu.

24 E os dez, ouvindo isto, indignaram-se contra os dois irmãos. 25 Mas Jesus chamou-os a si, e disse-lhes: Vós sabeis que os príncipes das nações têm o domínio sobre elas, e que os grandes as governam com autoridade. 26 Não será assim entre vós, mas todo o que quiser ser entre vós o maior, seja vosso ministro, 27 e o que quiser ser entre vós o primeiro, seja vosso servo; 28 assim como o Filho do homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida para redenção de muitos.

29 E, saindo eles de Jericó, seguiu-o muita gente. 30 E eis que dois cegos, que estavam sentados junto à estrada, ouviram que Jesus passava, e gritaram, dizendo: Senhor, Filho de David, tem piedade de nós! 31 E o povo repreendia-os para que se calassem. Eles, porém, cada vez gritavam mais, dizendo: Senhor, Filho de David, tem piedade de nós! 32 E Jesus parou, e chamou-os, e disse: Que quereis que eu vos faça? 33 Senhor, responderam eles, *(queremos)* que se abram os nossos olhos. 34 E Jesus, compadecido deles, tocou-lhes os olhos; e no mesmo instante, viram, e o seguiram.

Os dois cegos de Jericó.

---

22. *Podeis vós beber o cálice...* isto é, tendes coragem para sofrer e morrer por mim como eu vou sofrer e morrer pelos homens?

23. *Não pertence a mim.* Jesus fala aqui como homem, e, como tal, não tem o poder de distribuir os lugares no reino de Deus. Como Deus, porém, é igual ao Pai e tem os mesmos poderes.

29-34. Esta passagem do Evangelho mostra-nos quanto é agradável a Deus a oração perseverante. Devemos pedir sempre sem desânimo.

Ordena que estes meus dois filhos se sentem no teu reino ... — MAT. XX, 21.

Entrada triunfal e pregação de Jesus em Jerusalém

Entrada em Jerusalém.

CAP. XXI — 1 Aproximando-se de Jerusalém, e, chegando a Betfagé, junto do monte Olivete, enviou Jesus dois dos seus discípulos, 2 dizendo-lhes: Ide à aldeia, que está defronte de vós, e logo encontrareis presa uma

jumenta e o seu jumentinho com ela; desprendei-a, e trazei-ma. 3 E, se alguém vos disser alguma coisa, dizei que o Senhor precisa deles; e logo os deixará trazer. 4 Ora tudo isto aconteceu, para que se cumprisse o que tinha sido anunciado pelo profeta, que disse: 5 Dizei à filha de Sião: Eis que o teu rei vem a ti manso, montado sobre uma jumenta, e sobre um jumentinho, filho da que leva o jugo. 6 E, indo os discípulos, fizeram como Jesus lhes ordenara. 7 E trouxeram a jumenta e o jumentinho, e puseram sobre eles os seus vestidos, e fizeram-no montar em cima *(do jumentinho)*. 8 E o povo, em grande número, estendia no caminho os seus vestidos; e outros cortavam ramos de árvores, e juncavam com eles a estrada. 9 E as multidões que o precediam, e as que iam atrás, gritavam, dizendo: Hosana ao Filho de David! Bendito o que vem em nome do Senhor! Hosana no mais alto dos céus! 10 E, quando entrou em Jerusalém, alvoroçou-se toda a cidade, dizendo: Quem é este? 11 E os povos diziam: Este é Jesus, o profeta de Nazaré da Galileia.

Jesus expulsa do templo os vendilhões.

12 E Jesus entrou no templo de Deus, e expulsava *(de lá)* todos os que vendiam e compravam no templo; e derrubou as mesas dos banqueiros e as cadeiras dos que vendiam pombas; 13 e disse-lhes: Está escrito: A minha casa será chamada casa de oração; mas vós fizestes dela covil de ladrões.

14 E aproximaram-se dele no templo cegos e coxos, e os sarou. 15 E, quando os príncipes dos sacerdotes e os escribas viram as maravilhas operadas por ele, e os meninos gritando no templo, e dizendo: Hosana ao Filho de David! indignaram-se, 16 e disseram-lhe: Ouves o que estes dizem? E Jesus disse-lhes: Sim. Nunca lestes: Da boca dos meninos e das crianças de leite tiraste o perfeito louvor? 17 E, tendo-os deixado, retirou-se Jesus para fora da cidade, para Betânia; e lá ficou.

A figueira seca.

18 Pela manhã, quando voltava para a cidade, teve fome. 19 E, vendo uma figueira junto do caminho, aproximou-se dela; e não encontrou nela senão folhas, e disse-

---

CAP. XXI

19. A figueira representa a nação judaica, a quem Deus concedeu os maiores benefícios, mas que, em vez de dar frutos de boas obras, sòmente dava folhas, isto é, uma aparência de religião, um zelo falso. A maldição de Jesus contra a árvore foi uma figura do castigo reservado aos Judeus.

-lhe: Nunca mais nasça fruto de ti. E, imediatamente, secou a figueira. 20 Vendo isto os discípulos, admiraram-se, dizendo: Como se secou imediatamente? 21 E, respondendo Jesus, disse-lhes: Na verdade vos digo que, se tiverdes fé, e não duvidardes, não só fareis o que foi feito a esta figueira, mas ainda se disserdes a este monte: Sai daí, e lança-te no mar, assim se fará. 22 E todas as coisas que pedirdes com fé na oração, as obtereis.

Controvérsia com os doutores: O baptismo de João.

23 E, tendo ido ao templo, os príncipes dos sacerdotes e os anciãos do povo aproximaram-se dele, quando estava ensinando, e disseram-lhe: Com que autoridade fazes estas coisas? E quem te deu este poder? 24 Jesus, respondendo, disse-lhes: Também eu vos farei uma pergunta; se me responderdes a ela, então eu vos direi com que autoridade faço estas coisas. 25 Donde era o baptismo de João? Do céu ou dos homens? Mas eles reflectiam consigo, dizendo: 26 se lhe dissermos *(que é)* do céu, ele dirá: Porque não crestes pois nele? E, se lhe dissermos *(que é)* dos homens, tememos o povo. Porque todos tinham João como um profeta. 27 Portanto, respondendo a Jesus, disseram: Não sabemos. Disse-lhes também ele: Pois nem eu vos digo com que poder faço estas coisas.

Parábola dos dois filhos.

28 Mas que vos parece? Um homem tinha dois filhos, e, aproximando-se do primeiro, disse-lhe: Filho, vai trabalhar hoje na minha vinha. 29 E, respondendo ele, disse-lhe: Não quero. Mas depois, tocado de arrependimento, foi. 30 Dirigindo-se em seguida ao outro, disse-lhe do mesmo modo. E, respondendo ele, disse: Eu vou, senhor, mas não foi. 31 Qual dos dois fez a vontade do pai? Responderam eles: O primeiro. Jesus disse-lhes: Na verdade vos digo que os publicanos e as meretrizes vos levarão a dianteira para o reino de Deus. 32 Porque veio a vós João no caminho da justiça, e não crestes nele; e os publicanos e as meretrizes creram nele; e vós, vendo isto, nem assim fizestes penitência depois, para crerdes nele.

Parábola dos maus vinhateiros.

33 Ouvi outra parábola: Havia um pai de família, que plantou uma vinha, e a cercou com uma sebe, e cavou nela um lagar, e edificou uma torre, e arrendou-a a uns lavradores, e ausentou-se para longe. 34 E, estando próxima a estação dos frutos, enviou os seus servos aos lavradores, para receberem os seus frutos. 35 Mas os lavradores, agarrando os servos, feriram um, mataram outro, e a outro apedrejaram. 36 Enviou novamente outros servos em maior número do que os primeiros, e

fizeram-lhes o mesmo. 37 Por último enviou-lhes seu filho, dizendo: Hão-de ter respeito a meu filho. 38 Porém os lavradores, vendo o filho, disseram entre si: Este é o herdeiro; vinde, matemo-lo, e teremos a sua herança. 39 E, lançando-lhe as mãos, puseram-no fora da vinha, e mataram-no. 40 Quando vois vier o Senhor da vinha, que fará ele àqueles lavradores? 41 Responderam-lhe: Matará sem piedade esses malvados, e arrendará a sua vinha a outros lavradores, que lhe paguem o fruto a seus tempos.

A pedra angular.

42 Jesus disse-lhes: Nunca lestes nas Escrituras: A pedra que fora rejeitada pelos que edificavam, tornou-se cabeça do ângulo? Pelo Senhor foi feito isto, e é coisa maravilhosa aos nossos olhos. 43 Por isso vos digo que vos será tirado o reino de Deus, e será dado a um povo que produza os frutos dele. 44 E o que cair sobre esta pedra far-se-á em pedaços; e aquele sobre quem ela cair ficará esmagado.

45 E, tendo os príncipes dos sacerdotes e os fariseus ouvido as suas parábolas, conheceram que falava deles. 46 E, procurando prendê-lo, tiveram medo do povo, porque este o tinha como um profeta.

O rei celebra as núpcias de seu filho.

Cap. XXII — 1 E Jesus, tomando a palavra, tornou-lhes a falar em parábolas, dizendo: 2 O reino dos céus é semelhante a um rei, que fez as núpcias de seu filho. 3 E mandou os seus servos chamar os convidados para as núpcias, e não quiseram ir. 4 Enviou de novo outros servos, dizendo: Dizei aos convidados: Eis que preparei o meu banquete, os meus touros e os animais cevados já estão mortos, e tudo pronto; vinde às núpcias. 5 Mas eles desprezaram *(o convite)*, e foram-se, um para a sua casa de campo, e outro para o seu negócio. 6 Outros lançaram mão dos servos que ele enviara, e, depois de os terem ultrajado, mataram-nos.

7 O rei, tendo ouvido isto, irou-se, e, mandando os seus exércitos, exterminou aqueles homicidas, e pôs fogo à sua cidade. 8 Então disse aos seus servos: As núpcias com efeito estão preparadas, mas os que tinham sido convidados não foram dignos. 9 Ide pois às encruzilhadas das ruas, e a quantos encontrardes convidai-os para as núpcias. 10 E, tendo saído os seus servos pelas ruas,

---

42. A pedra é Jesus, que foi rejeitado pelos sacerdotes judeus, mas escolhido para pedra angular, que sustenta o novo edifício da Igreja Católica.

reuniram todos os que encontraram, maus e bons; e ficou cheia de convidados a sala do banquete das núpcias.

11 Entrou depois o rei para ver os que estavam à mesa, e viu lá um homem que não estava vestido com veste nupcial. 12 E disse-lhe: Amigo, como entraste aqui, não tendo a veste nupcial? Ele, porém, emudeceu. 13 Então disse o rei aos seus ministros: Atai-o de pés e mãos, e lançai-o nas trevas exteriores; aí haverá pranto e ranger dos dentes. 14 Porque são muitos os chamados, e poucos os escolhidos.

O tributo a César.

15 Então, retirando-se os fariseus, consultaram entre si como o surpreenderiam no que falasse. 16 E enviaram-lhe seus discípulos juntamente com os herodianos, os quais disseram: Mestre, nós sabemos que és verdadeiro, e que ensinas o caminho de Deus segundo a verdade, sem atender a ninguém, porque não fazes acepção de pessoas. 17 Dize-nos pois o teu parecer: É lícito dar o tributo a César ou não?

18 Porém Jesus, conhecendo a sua malícia, disse: Porque me tentais, hipócritas? 19 Mostrai-me a moeda do tributo. E eles lhe apresentaram um dinheiro. 20 E Jesus disse-lhes: De quem é esta imagem e inscrição? 21 Eles responderam: De César. Então disse-lhes: Dai pois a César o que é de César, e a Deus o que é de Deus. 22 E, tendo ouvido isto, admiraram-se, e, deixando-o, retiraram-se.

Os saduceus e a ressurreição.

23 Naquele dia foram ter com ele os saduceus, que negam a ressurreição, e interrogaram-no, 24 dizendo: Mestre, Moisés disse: Se morrer algum *(homem)*, sem ter filhos, seu irmão case-se com sua mulher, e dê descendência a seu irmão. 25 Ora entre nós havia sete irmãos. O primeiro, depois de casado, morreu; e, não tendo descendência, deixou sua mulher a seu irmão. 26 O mesmo sucedeu ao segundo, e ao terceiro, até ao sétimo. 27 Por último *(depois)* de todos, morreu também a mulher. 28 Na ressurreição pois, de qual dos sete será a mulher, porque todos foram casados com ela? 29 E Jesus, respondendo,

---

CAP. XXII

2-14. A união de Jesus com a Igreja é comparada a umas núpcias. Deus, por meio dos profetas, convidou em primeiro lugar os Judeus a prepararem-se para entrar na Igreja de Jesus. Eles, porém, recusaram. Deus então, por meio dos primeiros pregadores do Evangelho, convidou os pagãos, que aceitaram, ficando obrigados a trazer sempre a *veste nupcial* da graça santificante, sob pena de serem castigados.

disse-lhes: Errais, não compreendendo as Escrituras, nem o poder de Deus. 30 Porque na ressurreição, nem os

Dai pois a César o que é de César, e a Deus o que é de Deus. — MAT. XXII, 21.

homens terão mulheres, nem as mulheres maridos, mas serão como os anjos de Deus no céu. 31 E sobre a

30. *Serão como os anjos.* Depois da ressurreição, os corpos não precisam da geração para se conservarem, pois serão imortais como os anjos.

ressurreição dos mortos, não tendes lido o que Deus disse, falando convosco: 32 Eu sou o Deus de Abraão, e o Deus de Isaque, e o Deus de Jacó? Ora ele não é Deus dos mortos, mas dos vivos. 33 E as turbas, ouvindo isto, admiravam-se da sua doutrina.

O maior dos mandamentos.

34 Mas os fariseus, tendo sabido que *(Jesus)* reduzira ao silêncio os saduceus, reuniram-se, 35 e um deles, doutor da lei, tentando-o, perguntou-lhe: 36 Mestre, qual é o grande mandamento da lei? 37 Jesus disse-lhe: Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu espírito. 38 Este é o máximo e o primeiro mandamento. 39 E o segundo é semelhante a este: Amarás o teu próximo como a ti mesmo. 40 Destes dois mandamentos depende toda a lei e os profetas.

O Messias, filho e senhor de David.

41 E, estando juntos os fariseus, Jesus interrogou-os, 42 dizendo: que vos parece do Cristo? De quem é ele filho? Responderam-lhe: de David. 43 Jesus disse-lhes: Como pois lhe chama David, em espírito *(profético)*, Senhor, dizendo: 44 Disse o Senhor ao meu Senhor: Senta-te à minha mão direita, até que eu ponha os teus inimigos por escabelo de teus pés? 45 Se pois David o chama Senhor, como é ele seu filho?

46 E ninguém podia responder-lhe uma só palavra; e daquele dia em diante não houve mais quem ousasse interrogá-lo.

Os fariseus.

CAP. XXIII — 1 Então falou Jesus às turbas e aos seus discípulos, 2 dizendo: Sobre a cadeira de Moisés sentaram-se os escribas e os fariseus. 3 Observai pois, e fazei tudo o que eles vos disserem; mas não imiteis as suas acções, porque dizem e não fazem. 4 Atam cargas pesadas e impossíveis de levar, e as põem sobre os ombros dos *(outros)* homens, mas nem com um dedo as

---

32. *Deus de Abraão,* etc. Estes nomes mostram as relações íntimas que há entre Deus e estes patriarcas, os quais por isso é necessário que existam, é necessário que a sua alma viva, e viva para sempre, pois Deus não comunica com os que não existem. Da imortalidade da alma Jesus prova a ressurreição futura, pois, entre os Hebreus, estas duas verdades dependiam uma da outra.

43. *Em espírito,* isto é, em virtude de uma inspiração celeste.

CAP. XXIII

4. *Atam cargas pesadas...* Jesus refere-se às inúmeras prescrições que os escribas e os fariseus ensinavam, mas que não praticavam.

querem mover. 5 E fazem todas as suas obras para serem vistos pelos homens; por isso trazem mais largas filatérias, e mais compridas as franjas *(dos vestidos)*. 6 E gostam de ter nos banquetes os primeiros lugares, e nas sinagogas as primeiras cadeiras, 7 e as saudações na praça, e serem chamados mestres pelos homens. 8 Mas vós não queirais ser chamados mestres, porque um só é o vosso Mestre, e vós sois todos irmãos. 9 E a ninguém chameis vosso pai sobre a terra, porque um só é o vosso Pai, que está nos céus. 10 Nem sejais chamados mestres, porque um só é o vosso Mestre, o Cristo. 11 O que entre vós for o maior, será vosso servo. 12 E aquele que se exaltar será humilhado, e o que se humilhar será exaltado.

Hipocrisia dos fariseus.

13 Mas, ai de vós, escribas e fariseus hipócritas! que fechais o reino dos céus aos homens, pois nem vós entrais, nem deixais que entrem os que estão para entrar. 14 Ai de vós, escribas e fariseus hipócritas! que devorais as casas das viúvas, a pretexto de longas orações; por isto sereis julgados mais severamente. 15 Ai de vós, escribas e fariseus hipócritas! que rodeais o mar e a terra para fazerdes um prosélito; e, depois de o terdes feito, o tornais duas vezes mais filho do inferno do que vós.

16 Ai de vós, condutores cegos! que dizeis: Se alguém jurar pelo templo, isso não é nada; mas o que jurar pelo ouro do templo, fica obrigado *(ao que jurou)*. 17 Estultos e cegos! Qual é mais, o ouro ou o templo, que santifica o ouro? 18 E *(dizeis)* se alguém jurar pelo altar, isso não é nada; mas quem jurar pela oferenda, que está sobre ele, fica obrigado *(ao que jurou)*. 19 Cegos! Qual é mais a oferta ou o altar, que santifica a oferta? 20 Aquele pois que jura pelo altar, jura por ele e por todas as coisas que estão sobre ele; 21 e o que jura pelo templo, jura

---

5. *Filatérias* eram pequenas caixas de couro, munidas de fitas compridas, que os Judeus atavam na fronte ou no braço esquerdo, em certos dias e a determinadas horas. Dentro destas caixas estavam tiras de pergaminho, tendo escritos quatro textos do Pentateuco (Ex. XIII, 1-10; 1-16; Deut. VI, 4-9; XI, 13-21).

11. *Será vosso servo,* considerando a sua dignidade não como uma honra, mas como um ministério, que o coloca ao serviço de todos.

12. *O que se humilhar...* A humildade é o caminho que leva à glória do céu.

14. Os fariseus, fingindo zelo pela religião, levavam as viúvas a fazer-lhes ofertas de muito valor, que eles empregavam em proveito próprio.

por ele e por quem habita nele; 22 e o que jura pelo céu, jura pelo trono de Deus, e por aquele que está sentado sobre ele.

23 Ai de vós, escribas e fariseus hipócritas! que pagais a dízima da hortelã e do endro e do cuminho, e desprezastes os pontos mais graves da lei, a justiça e a misericórdia e a fé. São estas coisas que era preciso praticar, sem omitir as outras. 24 Condutores cegos, que filtrais um mosquito e engulis um camelo!

25 Ai de vós, escribas e fariseus hipócritas! porque limpais o que está por fora do copo e do prato, e por dentro estais cheios de rapinas e de imundície. 26 Fariseu cego, purifica primeiro o que está dentro do copo e do prato, para que também o que está fora fique limpo.

27 Ai de vós, escribas e fariseus hipócritas! porque sois semelhantes aos sepulcros branqueados, que por fora parecem formosos aos homens, mas por dentro estão cheios de ossos de mortos, e de toda a podridão. 28 Assim também vós por fora pareceis justos aos homens, mas por dentro estais cheios de hipocrisia e iniquidade.

29 Ai de vós, escribas e fariseus hipócritas! que edificais os sepulcros dos profetas, e adornais os monumentos dos justos, 30 e dizeis: Se nós tivéssemos vivido nos dias de nossos pais, não teríamos sido seus cúmplices no sangue dos profetas. 31 Assim dais testemunho contra vós mesmos de que sois filhos daqueles que mataram os profetas. 32 Acabai pois de encher a medida de vossos pais. 33 Serpentes, raça de víboras! Como escapareis da condenação ao inferno? 34 Por isso, eis que eu vos envio profetas, e sábios, e escribas, e matareis e crucificareis uns, e açoutareis outros nas vossas sinagogas, e os perseguireis de cidade em cidade; 35 para que caia sobre vós todo o sangue justo que se tem derramado sobre a terra, desde o sangue do justo Abel até ao sangue de Zacarias, filho de Baraquias, que vós matastes entre o templo e o altar. 36 Em verdade vos digo que tudo isto virá sobre esta geração.

Castigo de Jerusalém.

37 Jerusalém, Jerusalém, que matas os profetas e apedrejas os que te são enviados, quantas vezes eu quis juntar teus filhos, como a galinha recolhe debaixo das asas

---

24. *Que filtrais um mosquito,* que sois muito escrupulosos em observar as mais pequenas coisas, e não tendes dificuldade alguma em violar os mais importantes preceitos.

26. *Purifica* primeiro o teu coração, e nada do que está fora poderá manchar-te.

os seus pintos, e tu não quiseste! 38 Eis que será deixada deserta a vossa casa. 39 Porque eu vos digo: Desde agora não me tornareis a ver, até que digais: Bendito o que vem em nome do Senhor.

Cap. XXIV — 1 E, tendo saído Jesus do templo, ia-se retirando. E aproximaram-se dele os seus discípulos, para lhe fazerem notar a fábrica do templo. 2 Mas ele, respondendo, disse-lhes: Vêdes tudo isto? Em verdade vos digo que não ficará aqui pedra sobre pedra que não seja derribada.

Profecia da ruína de Jerusalém.

3 E, estando sentado sobre o monte Olivete, aproximaram-se dele seus discípulos à parte, dizendo: Dize-nos, quando sucederão estas coisas? E qual *(será o)* sinal da tua vida e do fim do Mundo?

4 E, respondendo Jesus, disse-lhes: Vêde que ninguém vos engane. 5 Porque virão muitos em meu nome, dizendo: Eu sou o Cristo, e seduzirão muitos. 6 Porque ouvireis falar de guerras e de rumores de guerras. Olhai, não vos turbeis; porque importa que estas coisas aconteçam, mas não é ainda o fim. 7 Porque se levantará nação contra nação, e reino contra reino, e haverá pestilências, e fomes, e terremotos em diversos lugares. 8 E todas estas coisas são o princípio das dores. 9 Então sereis sujeitos à tribulação, e vos matarão; e sereis odiados por todas as gentes por causa do meu nome. 10 E muitos então serão escandalizados, e um entregará o outro, e se odiarão uns aos outros. 11 E levantar-se-ão muitos falsos profetas, e seduzirão muitos. 12 E, por causa de se multiplicar a iniquidade, se resfriará a caridade de muitos. 13 Mas o que perseverar *(no bem)* até ao fim *(da sua vida)*, esse será salvo. 14 E será pregado este Evangelho do reino por todo o Mundo, em testemunho a todas as gentes; e então chegará o fim.

Sinais da vinda de Jesus.

15 Quando, pois, virdes a abominação da desolação, que foi predita pelo profeta Daniel, posta no lugar santo

Destruição de Jerusalém.

CAP. XXIV

4-14. Jesus faz um breve resumo das perseguições que a Igreja terá de sofrer através dos séculos até ao fim do Mundo. *Serão escandalizados...* isto é, por causa das perseguições, renegarão a fé, tornando-se os traidores dos seus irmãos. — *E então virá o fim.* O fim do Mundo há-de vir sòmente depois que o Evangelho tiver sido pregado em toda a parte. Não se pode concluir, porém, que virá imediatamente depois. Jesus sòmente afirmou que o fim não virá antes de o Evangelho ter sido pregado em todo o Mundo.

— o que lê entenda, — 16 então os que se acham na Judeia, fujam para os montes; 17 e o que se acha sobre o telhado, não desça para tomar coisa alguma de sua

Vêde que ninguém vos engane... — MAT. XXIV, 4.

casa; 18 e o que está no campo, não volte a tomar a sua túnica. 19 Mas, ai das *(mulheres)* grávidas e das que tiverem crianças de peito naqueles dias! 20 Rogais pois que não seja a vossa fuga no Inverno, ou em dia de

sábado: 21 porque então será grande a tribulação, como nunca foi, desde o princípio do Mundo até agora, nem jamais será.

Sinais do fim do Mundo.

22 E, se não se abreviassem aqueles dias, não se salvaria pessoa alguma; porém, serão abreviados aqueles dias em atenção aos escolhidos. 23 Então, se alguém vos disser: Eis aqui está o Cristo, ou ei-lo acolá, não deis crédito. 24 Porque se levantarão falsos cristos e falsos profetas, e farão grandes milagres e prodígios, de tal modo que (se fosse possível) até os escolhidos se enganariam. 25 Eis que eu vo-lo predisse. 26 Se pois vos disserem: Eis que ele está no deserto, não saiais; ei-lo no lugar mais retirado da casa, não deis crédito. 27 Porque, assim como o relâmpago sai do Oriente e se mostra até ao Ocidente, assim será também a vinda do Filho do homem. 28 Em qualquer lugar, em que estiver o corpo, aí se ajuntarão também as águias.

29 E, logo depois da tribulação daqueles dias, escurecer-se-á o Sol, e a Lua não dará a sua luz, e as estrelas cairão do céu, e as potestades dos céus serão abaladas. 30 E então aparecerá o sinal do Filho do homem no céu; e todas as tribos da Terra chorarão, e verão o Filho do homem vir sobre as nuvens do céu com grande poder e magestade. 31 E mandará os seus anjos com trombetas e com grande voz, e juntarão os seus escolhidos dos quatro ventos, de uma extremidade dos céus até à outra. 32 Aprendei uma comparação tirada da figueira: Quando os seus ramos estão tenros e as folhas têm brotado, sabeis que está perto o estio; 33 assim também, quando virdes tudo isto, sabei que *(o Filho do homem)*

15-21. Nestes versículos encontra-se a resposta directa de Jesus à pergunta dos seus discípulos: quando seria a destruição de Jerusalém. — *O que lê entenda.* Por estas palavras Jesus recomenda aos seus discípulos que prestem toda a atenção ao texto de Daniel.

22. *Se não se abreviassem...* A perseguição do Anticristo será tão grande que, se não for diminuído o número desses dias tão tristes, nenhum mortal poderá conservar a fé.

24. Com o auxílio do demónio, os falsos profetas farão falsos milagres.

28. *Em qualquer lugar...* Esta locução proverbial significa que, assim como as aves de rapina sentem os cadáveres e voam para eles, assim os homens correrão de todos os lados para Cristo no dia do Juízo final.

29. *As potestades...* isto é, as forças que conservam o equilíbrio entre os corpos celestes.

30. *O sinal,* que é a cruz, instrumento da redenção.

está perto, *(está)* às portas. 34 Na verdade vos digo que não passará esta geração, sem que se cumpram todas estas coisas. 35 O céu e a Terra passarão, mas as minhas palavras não passarão.

Incertezas da hora do juízo. Vigilância.

36 Mas, quanto àquele dia e àquela hora, ninguém sabe, nem os anjos do céu, mas só o Pai. 37 E, assim como *(foi)* nos dias de Noé, assim será também a *(segunda)* vinda do Filho do homem. 38 Porque, assim como nos dias antes do dilúvio *(os homens)* estavam comendo e bebendo, casando-se e casando seus filhos, até ao dia em que Noé entrou na arca; 39 e não souberam nada até que veio o dilúvio, e os levou a todos; assim será também na vinda do Filho do homem.

40 Então, de dois que estiverem num campo, um será tomado, e o outro será deixado. 41 De duas mulheres que estiverem moendo com a mó, uma será tomada, e a outra será deixada. 42 Vigiai pois, porque não sabeis a que hora virá o vosso Senhor. 43 Mas sabei que, se o pai de família soubesse a que hora havia de vir o ladrão, vigiaria sem dúvida, e não deixaria minar a sua casa. 44 Por isso estai vós também preparados, porque não sabeis a que hora virá o Filho do homem.

Servo vigilante, e servo negligente.

45 Quem julgas que é o servo fiel e prudente, a quem o seu senhor constituiu sobre a sua família, para lhe distribuir de comer a tempo? 46 Bem-aventurado aquele servo, a quem o seu senhor, quando vier, achar procedendo assim. 47 Na verdade vos digo que lhe confiará o governo de todos os seus bens. 48 Mas, se aquele servo mau disser no seu coração: O meu senhor tarda em vir, 49 e começar a bater nos seus companheiros, e a comer e beber com os ébrios, 50 virá o senhor daquele servo no dia, em que ele o não espera, e na hora que ele não sabe, 51 e o dividirá, e porá a sua parte entre os hipócritas; ali haverá pranto e ranger de dentes.

---

34. *Não passará esta geração,* isto é, o povo judeu, que há-de existir não só até à destruição de Jerusalém, mas também até ao fim do Mundo.

40. *Um será tomado* pelos anjos e levado ao céu, *outro será abandonado* à sua desgraçada sorte.

51. *E o dividirá.* Muitos patrões, levados pelo direito de vida e morte que tinham sobre os servos, quando estes lhes eram infiéis, supliciavam-nos, mandando-os cortar em duas partes. — *E porá a sua parte...* Estas palavras já não se referem ao servo, mas àqueles que ele representa. Os pastores das almas que, sob pretexto de um falso zelo, procuram os interesses próprios e não os da Igreja, são hipócritas, e, por isso, terão o castigo dos hipócritas no inferno, onde *haverá pranto e ranger de dentes.*

CAP. XXV — 1 Então será semelhante o reino dos céus a dez virgens, que, tomando as suas lâmpadas, saíram ao encontro do esposo e da esposa. 2 Mas cinco delas eram loucas, e cinco prudentes. 3 Ora as cinco loucas, tomando as lâmpadas, não levaram azeite consigo; 4 as prudentes, porém, levaram azeite nos seus vasos juntamente com as lâmpadas. 5 E, tardando o esposo, começaram a tosquenejar todas, e adormeceram. 6 E, à meia noite, ouviu-se um grito: Eis que vem o esposo, saí ao seu encontro. 7 Então levantaram-se todas aquelas virgens, e prepararam as suas lâmpadas. 8 E as loucas disseram às prudentes: Dai-nos do vosso azeite, porque as nossas lâmpadas apagam-se. 9 Responderam as prudentes, dizendo: Para que não suceda talvez faltar-nos ele a nós e a vós, ide antes aos que o vendem, e comprai para vós. 10 Mas, enquanto elas foram comprá-lo, chegou o esposo, e as que estavam preparadas entraram com ele a celebrar as bodas, e foi fechada a porta. 11 Mais tarde vieram também as outras virgens, dizendo: Senhor, Senhor, abre-nos! 12 Mas ele, respondendo, disse: Na verdade vos digo que não vos conheço. 13 Vigiai, pois, porque não sabeis o dia nem a hora.

Parábola das dez virgens.

14 Porque *(será)* como um homem que, ausentando-se para longe, chamou os seus servos, e lhes entregou os seus bens. 15 E deu a um cinco talentos, e a outro dois, e a outro um, a cada um, segundo a sua capacidade, e partiu imediatamente. 16 O que tinha recebido cinco talentos foi, e negociou com eles, e ganhou outros cinco. 17 Da mesma sorte o que tinha recebido dois, ganhou outros dois. 18 Mas o que tinha recebido um só, indo, cavou na terra, e escondeu o dinheiro do seu senhor.

Parábola dos talentos.

19 E, muito tempo depois, voltou o senhor daqueles servos, e chamou-os a contas. 20 E, aproximando-se o que tinha recebido cinco talentos, apresentou-lhe outros cinco, dizendo: Senhor, tu entregaste-me cinco talentos, eis outros cinco mais que lucrei. 21 Seu senhor disse-lhe: Está bem, servo bom e fiel, já que foste fiel em poucas coisas, dar-te-ei a intendência de muitas; entra no gozo de teu senhor. 22 Apresentou-se também o que tinha recebido dois talentos, e disse: Senhor, tu entregaste-me dois talentos, eis que lucrei outros dois. 23 Seu senhor disse-lhe: Está bem, servo bom e fiel, já

CAP. XXV

23. *Entra no gozo de teu senhor,* isto é, toma parte na mesma felicidade do teu senhor.

que foste fiel em poucas coisas, dar-te-ei a intendência de muitas; entra no gozo de teu senhor.

24 E, apresentando-se também o que tinha recebido um só talento, disse: Senhor, sei que és um homem austero, que colhes onde não semeaste, e recolhes onde não espalhaste; 25 e, com receio, fui esconder o teu talento na terra; eis o que é teu. 26 Então, respondendo o seu senhor, disse-lhe: Servo mau e preguiçoso, sabias que eu colho onde não semeei, e que recolho onde não espalhei; 27 devias pois dar o meu dinheiro aos banqueiros, e, à minha volta, eu teria recebido certamente com juro o que era meu. 28 Tirai-lhe pois o talento, e dai-o ao que tem dez talentos. 29 Porque a todo o que tem, dar-se-lhe-á, e terá em abundância; mas ao que não tem, tirar-se-lhe-á até o que parece ter. 30 E ao servo inútil lançai-o nas trevas exteriores; ali haverá pranto e ranger de dentes.

Descrição do juízo final.

31 Quando pois vier o Filho do homem na sua majestade, e todos os anjos com ele, então se sentará sobre o trono da sua majestade; 32 e serão todas as gentes congregadas diante dele, e separará uns dos outros, como o pastor separa as ovelhas dos cabritos. 33 E porá as ovelhas à sua direita, e os cabritos à esquerda.

34 Então o Rei dirá aos que estiverem à sua direita: Vinde, benditos de meu Pai, possuí o reino que vos está preparado desde o princípio do Mundo. 35 Porque tive fome, e destes-me de comer; tive sede, e destes-me de beber; era peregrino, e recolhestes-me; 36 nu, e me vestistes; enfermo, e me visitastes; estava no cárcere, e fostes visitar-me. 37 Então lhe responderão os justos, dizendo: Senhor, quando é que nós te vimos faminto, e te demos de comer; sequioso, e te demos de beber? 38 E quando te vimos peregrino, e te recolhemos; nu, e te vestimos? 39 Ou quando te vimos enfermo, ou no cárcere, e fomos visitar-te? 40 E, respondendo o Rei, lhes dirá: Na verdade vos digo que todas as vezes que vós fizestes isto a um destes meus irmãos mais pequeninos, a mim o fizestes. 41 Então dirá também aos que estiverem à esquerda: Apartai-vos de mim, malditos, para o fogo eterno, que foi preparado para o demónio e para os seus anjos;

---

29. *Ao que tem* as graças de Deus na devida consideração, e as faz frutificar, serão dadas mais graças; mas ao que as despreza, tudo lhe será tirado.

35-36. Jesus refere só as obras de misericórdia, não porque elas bastem para a salvação eterna mas porque, ordinàriamente, anda junta com elas a prática das principais virtudes.

42 porque tive fome, e não me destes de comer; tive sede, e não me destes de beber; 43 era peregrino, e não me recolhestes; *(estava)* nu, e não me vestistes;

Quando vier o filho do homem na sua majestade...
— MAT., XXV, 31.

enfermo e no cárcere, e não me visitastes. 44 Então eles também lhe responderão, dizendo: Senhor, quando é que nós te vimos faminto ou sequioso, ou peregrino, ou nu, ou enfermo, ou no cárcere, e não te assistimos? 45 Então

lhes responderá, dizendo: Na verdade vos digo: Todas as vezes que o não fizestes a um destes mais pequeninos, a mim o não fizestes. 46 E estes irão para o suplício eterno; e os justos para a vida eterna.

TERCEIRA PARTE

VIDA DOLOROSA DE JESUS

Jesus prediz a sua morte.

CAP. XXVI — 1 E aconteceu que, tendo Jesus acabado todos estes discursos, disse aos seus discípulos: 2 Vós sabeis que daqui a dois dias será celebrada a Páscoa, e o Filho do homem será entregue para ser crucificado.

Reunião do Sinédrio.

3 Então se reuniram os príncipes dos sacerdotes e os anciãos do povo no átrio do sumo pontífice, que se chamava Caifás; 4 e tiveram conselho, para prenderem a Jesus por astúcia, e para o matarem. 5 Mas diziam eles: Não *(se faça isto)* no dia da festa, para que não suceda levantar-se algum tumulto entre o povo.

Refeição de Betânia.

6 E, estando Jesus em Betânia, em casa de Simão o leproso, 7 aproximou-se dele uma mulher com um vaso de alabastro, cheio de um bálsamo precioso, e o derramou sobre a cabeça dele, estando à mesa. 8 E, vendo isto, *(alguns entre)* os discípulos indignaram-se, dizendo: Para que foi este desperdício? 9 Porque este bálsamo podia vender-se por bom preço, e dar-se aos pobres. 10 Mas Jesus, sabendo isto, disse-lhes: Porque molestais esta mulher? Ela fez-me verdadeiramente uma boa obra. 11 Porque vós tendes sempre convosco os pobres; mas a mim nem sempre me tendes. 12 Por isso, derramando ela este bálsamo sobre o meu corpo, fê-lo como para me sepultar. 13 Em verdade vos digo que em toda a parte onde for pregado este Evangelho por todo o Mundo, publicar-se-á também para sua memória o que ela fez.

Judas vende Jesus.

14 Então um dos doze, que se chamava Judas Iscariotes, foi ter com os príncipes dos sacerdotes, 15 e disse--lhes: Que me quereis vós dar, e eu vo-lo entregarei?

CAP. XXVI

8. *Indignaram-se.* Nem todos os discípulos se indignaram, mas sòmente alguns, e, de um modo especial, Judas.

15. *Trinta moedas de prata,* que correspondem a cerca de 110$00.

E eles lhe assinaram trinta moedas de prata. 16 E, desde então, buscava oportunidade para o entregar.

Jesus manda preparar a última ceia.

17 No primeiro dia dos ázimos, aproximaram-se de Jesus os discípulos, dizendo: Onde queres que te preparemos *(o que é preciso)* para comer a Páscoa? 18 E Jesus disse: Ide à cidade a casa de um tal, e dizei-lhe: O Mestre diz: O meu tempo está próximo, quero celebrar a Páscoa em tua casa com meus discípulos. 19 E os discípulos fizeram como Jesus lhes tinha ordenado, e prepararam a Páscoa.

Jesus indica o traidor.

20 E, chegada a tarde, pôs-se Jesus à mesa com os seus doze discípulos. 21 E, enquanto comiam, disse-lhes: Em verdade vos digo que um de vós me há-de entregar. 22 E eles, muito tristes, cada um começou a dizer: Porventura sou eu, Senhor? 23 E ele, respondendo, disse: O que mete comigo a mão no prato *(para molhar o pão)*, esse me entregará. 24 O Filho do homem vai certamente, como está escrito dele, mas ai daquele homem, por quem será entregue o Filho do homem! melhor fora a tal homem que não tivesse nascido. 25 E, respondendo Judas, o que o entregava, disse: Sou eu porventura, Mestre? Disse-lhe Jesus: Tu o disseste.

Instituição da Eucaristia.

26 E, enquanto ceavam, Jesus tomou o pão, e o benzeu, e o partiu, e deu-o a seus discípulos, e disse: Tomai e comei; isto é o meu corpo. 27 E, tomando o cálice, deu graças, e deu-lho, dizendo: Bebei dele todos. 28 Porque isto é o meu sangue *(que será o selo)* do novo testamento, o qual será derramado por muitos para remissão dos pecados. 29 E digo-vos: desta hora em diante não beberei mais deste fruto da videira até àquele dia, em que o beberei novo convosco no reino de meu Pai.

Saindo Jesus, prediz o abandono dos discípulos.

30 E, cantado o hino *(de acção de graças)*, saíram para o monte das Oliveiras. 31 Então disse-lhes Jesus: A todos vós serei esta noite uma ocasião de escândalo. Porque está escrito: Ferirei o pastor, e as ovelhas do rebanho se dispersarão. 32 Porém, depois que eu ressuscitar, irei diante de vós para a Galileia. 33 E Pedro, respondendo, disse-lhe: Ainda que todos se escandalizem a teu respeito, eu nunca me escandalizarei. 34 Jesus disse-lhe: Em verdade te digo que esta noite, antes que o galo cante, me negarás três vezes. 35 Pedro disse-lhe:

---

28. A antiga aliança tinha sido selada com sangue de animais sacrificados; a nova é selada com o sangue de Cristo (*Hebr.*, IX, 13).

29. *Não beberei...* Com estas palavras Jesus não se refere ao cálice consagrado, mas ao vinho comum, prometendo-lhes que no céu serão inebriados com abundância de consolações.

Ainda que eu tenha de morrer contigo, não te negarei. E do mesmo modo falaram todos os discípulos.

Em Getsemani.

36 Então foi Jesus com eles a uma granja, chamada Getsemani, e disse-lhes: Sentai-vos aqui, enquanto eu vou acolá, e faço oração. 37 E, tendo tomado consigo Pedro e os dois filhos de Zebedeu *(Tiago e João)*, começou a entristecer-se e angustiar-se. 38 Disse-lhes então: A minha alma está numa tristeza mortal; ficai aqui e vigiai comigo. 39 E, adiantando-se um pouco, prostrou-se com o rosto em terra, orando e dizendo: Meu Pai, se é possível, passe de mim este cálice; todavia não *(se faça)* como eu quero, mas sim como tu queres. 40 Depois foi ter com seus discípulos, e encontrou-os dormindo, e disse a Pedro: Visto isso não pudeste vigiar uma hora comigo? 41 Vigiai e orai, para que não entreis em tentação. O espírito na verdade está pronto, mas a carne é fraca.

42 E retirou-se de novo pela segunda vez, e orou, dizendo: Meu Pai, se este cálice não pode passar sem que eu o beba, faça-se a tua vontade. 43 E foi novamente, e encontrou-os dormindo; porque os seus olhos estavam pesados *(por causa do sono)*. 44 E, deixando-os, foi de novo, e orou terceira vez, dizendo as mesmas palavras. 45 Então foi ter com os seus discípulos, e disse-lhes: Dormi agora e descansai; eis que está próxima a hora, em que o Filho do homem vai ser entregue nas mãos dos pecadores. 46 Levantai-vos, vamos; eis que se aproxima o que me há-de entregar.

Entrega e prisão de Jesus.

47 Estando ele ainda falando, eis que chega Judas, um dos doze, e com ele uma grande multidão com espadas e varapaus, enviada pelos príncipes dos sacerdotes e pelos anciãos do povo. 48 O traidor tinha-lhes dado este sinal, dizendo: Aquele a quem eu der um ósculo, é esse; prendei-o. 49 E, aproximando-se logo de Jesus, disse: Deus te salve, Mestre. E deu-lhe um ósculo. 50 E Jesus disse-lhe: Amigo, a que vieste? Ao mesmo tempo *(os outros)* avançaram, e lançaram mão de Jesus, e prenderam-no. 51 E eis que um dos que estavam com Jesus, estendendo a mão, desembainhou a sua espada, e, ferindo um servo do sumo pontífice, lhe cortou uma orelha. 52 Então disse-lhe Jesus: Mete a tua espada no seu lugar; porque todos os que tomarem espada *(por sua autoridade própria)*, morrerão à espada. 53 Julgas porventura que eu não

52. *Todos os que tomarem espada* por autoridade própria, para exercerem vingança, merecem morrer à espada.

posso rogar a meu Pai, e que ele me não porá aqui logo mais de doze legiões de anjos? 54 Como pois se cumprirão as Escrituras que *(declaram que)* assim deve

E deu-lhe um ósculo. — MAT., XXVI, 49.

suceder? 55 Naquela hora disse Jesus às turbas: Vós viestes armados de espadas e de varapaus para me prender, como se faz a um ladrão; todos os dias estava eu sentado entre vós ensinando no templo, e não me prendestes.

56 Mas tudo isto aconteceu, para que se cumprissem as Escrituras dos profetas. Então todos os discípulos, tendo-o abandonado, fugiram.

Em casa de Caifás.

57 E os que tinham prendido Jesus levaram-no a casa de Caifás, príncipe dos sacerdotes, onde se tinham reunido os escribas e os anciãos. 58 E Pedro seguia-o de longe, até ao átrio do príncipe dos sacerdotes. E, tendo entrado, estava sentado com os servos para ver o fim *(de tudo isto)*.

59 Entretanto os príncipes dos sacerdotes e todo o conselho procuravam *(algum)* falso testemunho contra Jesus, a fim de o entregarem à morte; 60 e não o encontraram, posto que se tivessem apresentado muitas testemunhas falsas. Mas, por último, chegaram duas testemunhas falsas, 61 e disseram: Este disse: Posso destruir o templo de Deus, e reedificá-lo em três dias. 62 Então, levantando-se, o príncipe dos sacerdotes disse-lhe: Não respondes nada ao que estes depõem contra ti? 63 Jesus, porém, estava calado. E o príncipe dos sacerdotes disse-lhe: Eu te conjuro por Deus vivo que nos digas se tu és o Cristo, o Filho de Deus. 64 Jesus respondeu-lhe: Tu o disseste; mas também vos digo que vereis depois o Filho do homem sentado à direita do poder de Deus, e vir sobre as nuvens do céu. 65 Então o príncipe dos sacerdotes rasgou os seus vestidos, dizendo: Blasfemou; que necessidade temos de mais testemunhas? Eis acabais de ouvir a blasfêmia; 66 que vos parece? E eles, respondendo, disseram: É réu de morte. 67 Então cuspiram-lhe no rosto, e feriram-no a punhadas; e outros deram-lhe bofetadas no rosto, 68 dizendo: Profetiza-nos, Cristo, quem é que te feriu?

Negação de Pedro.

69 Entretanto Pedro estava sentado fora no átrio; e aproximou-se dele uma criada, dizendo: Tu também estavas com Jesus, o Galileu. 70 Mas ele negou diante de todos dizendo: Não sei o que dizes. 71 E, saindo ele à porta, viu-o outra criada, e disse para os que ali se encontravam: Este também estava com Jesus Nazareno. 72 E ele segunda vez negou com juramento, dizendo: Não conheço esse homem. 73 Pouco depois aproximaram-se de Pedro os que ali estavam, e disseram: Tu certamente

---

64. Jesus declara que é Deus e que será o juiz supremo de toda a humanidade.

67-68. Jesus humilhou-se assim para reparar o orgulho dos homens.

és também dos tais; porque até o teu modo de falar te dá a conhecer. 74 Então começou a fazer imprecações, e a jurar que não conhecia tal homem. E imediatamente o galo cantou.

75 E Pedro lembrou-se da palavra que lhe tinha dito Jesus: Antes de cantar o galo, três vezes me negarás. E, tendo saído para fora, chorou amargamente.

Conselho do Sinédrio.

Cap. XXVII — 1 Logo de manhã, todos os príncipes dos sacerdotes e os anciãos do povo tiveram conselho contra Jesus, para o entregarem à morte. 2 E preso o levaram e entregaram ao governador Pôncio Pilatos.

Fim do traidor Judas.

3 Então Judas, que o tinha entregado, vendo que Jesus fora condenado, tocado de arrependimento, tornou a levar as trinta moedas de prata aos príncipes dos sacerdotes, e aos anciãos, 4 dizendo: Pequei, entregando o sangue inocente. Mas eles disseram: Que nos importa? Visses *(antes o que fazias)*. 5 E, tendo atirado as moedas de prata para o templo, retirou-se, e foi pendurar-se de um laço *(enforcando-se)*.

Compra do campo de um oleiro.

6 Mas os príncipes dos sacerdotes, tomando as moedas de prata, disseram: Não é lícito deitá-las na arca das esmolas, porque são preço de sangue. 7 E, tendo consultado entre si, compraram com ele o campo do oleiro, para sepultura dos estrangeiros. 8 Por esta razão aquele campo foi chamado Haceldama, isto é, campo de sangue, até ao dia de hoje. 9 Então se cumpriu o que foi predito por Jeremias profeta, que diz: E tomaram as trinta moedas de prata, custo daquele cujo preço foi avaliado pelos filhos de Israel; 10 e deram-nas pelo campo do oleiro, como o Senhor me ordenou.

Jesus diante de Pilatos.

11 E Jesus foi apresentado diante do governador, e o governador interrogou-o, dizendo: Tu és o Rei dos Judeus? Jesus disse-lhe: Tu o dizes. 12 E, sendo acusado pelos príncipes dos sacerdotes e pelos anciãos, não respondeu coisa alguma. 13 Então disse-lhe Pilatos: Não ouves de quantas coisas te acusam? 14 E não lhe respondeu a palavra alguma, de modo que o governador ficou em extremo admirado.

CAP. XXVII

3. *Tocado de arrependimento.* O arrependimento de Judas não foi um acto de dor sincera, mas uma manifestação de desespero. Se fosse um acto de dor, Jesus ter-lhe-ia perdoado, como perdoou a muitos outros pecadores.

11. *Tu o dizes,* isto é, sou Rei dos Judeus.

15 Ora o governador tinha costume por ocasião da festa *(da Páscoa)* soltar aquele preso que o povo quisesse. 16 E naquela ocasião tinha ele um preso afamado, que se chamava Barrabás. 17 Estando pois eles juntos, disse-lhes Pilatos: Qual quereis vós que eu vos solte? Barrabás ou Jesus, que se chama o Cristo? 18 Porque sabia que o tinham entregado por inveja.

19 Enquanto ele estava sentado no seu tribunal, sua mulher mandou-lhe dizer: Nada haja entre ti e esse justo, porque fui hoje muito atormentada em sonhos por causa dele.

Barrabás é posto em liberdade, e Jesus é condenado.

20 Mas os príncipes dos sacerdotes e os anciãos persuadiram o povo que pedisse Barrabás e que fizesse morrer Jesus. 21 E o governador, tomando a palavra, disse-lhes: Qual dos dois quereis que eu vos solte? E eles responderam: Barrabás. 22 Disse-lhes Pilatos: Que hei-de pois fazer de Jesus, que se chama o Cristo? 23 Disseram todos: Seja crucificado. O governador disse--lhes: Mas que mal fez ele? E eles gritavam mais alto, dizendo: Seja crucificado. 24 Pilatos, vendo que nada conseguia, mas que cada vez era maior o tumulto, tomando água, lavou as mãos diante do povo, dizendo: Eu sou inocente do sangue deste justo; a vós pertence toda a responsabilidade. 25 E, respondendo todo o povo, disse: O seu sangue *(caia)* sobre nós e sobre nossos filhos.

Jesus é açoutado, coroado de espinhos e escarnecido.

26 Então soltou-lhes Barrabás; e, depois de fazer flagelar Jesus, entregou-lho para ser crucificado. 27 Então os soldados do governador, conduzindo Jesus ao Pretório, juntaram em volta dele toda a coorte; 28 e, despindo-o, lançaram sobre ele um manto carmezim. 29 E, tecendo uma coroa de espinhos, puseram-lha sobre a cabeça, e na mão direita uma cana. E, dobrando o joelho diante dele, o escarneciam, dizendo: Deus te salve, rei dos Judeus. 30 E, cuspindo-lhe, tomavam a cana, e batiam-lhe *(com ela)* na cabeça. 31 E, depois que o escarneceram, tiraram-lhe o manto, e revestiram-no com os seus vestidos, e levaram-no para o crucificarem.

---

24. Pilatos não proclamou a sua inocência, mas sim a sua culpabilidade. Estando convencido de que Jesus era justo, como juiz e como governador romano, nunca devia permitir que fosse morto, apesar de todas as ameaças dos Judeus.

25. *O seu sangue...* Esta maldição cumpriu-se sobre o infeliz povo judeu.

32 E, ao sair *(da cidade)*, encontraram um homem de Cirene, chamado Simão, ao qual obrigaram a levar a cruz de Jesus. 33 E tendo chegado ao lugar, chamado Gólgota, isto é, lugar do Crânio, 34 deram-lhe a beber vinho misturado com fel. E, tendo-o provado, não quis beber.

Via dolorosa.

35 Depois que o crucificaram, repartiram os seus vestidos, lançando sortes, cumprindo-se deste modo o que tinha sido anunciado pelo profeta, que diz: Repartiram entre si os meus vestidos, e sobre a minha túnica lançaram sortes. 36 E, sentados, o guardavam. 37 E puseram por cima da sua cabeça uma inscrição indicando a causa da sua morte: ESTE É JESUS O REI DOS JUDEUS. 38 Ao mesmo tempo foram crucificados com ele dois ladrões: um à direita e outro à esquerda. 39 E os que iam passando blasfemavam dele, movendo as suas cabeças, 40 e dizendo: Ó tu, que destróis o templo de Deus, e o reedificas em três dias, salva-te a ti mesmo; se és Filho de Deus, desce da cruz. 41 Da mesma sorte, insultando-o também os príncipes dos sacerdotes com os escribas e os anciãos, diziam: 42 Ele salvou outros, a si mesmo não se pode salvar; se é rei de Israel, desça agora da cruz, e creremos nele. 43 Confiou em Deus; se Deus o ama, que o livre agora; porque ele disse: Eu sou Filho de Deus. 44 E do mesmo modo o insultavam os ladrões que estavam crucificados com ele.

Crucifixão de Jesus.

45 Desde a hora sexta até à hora nona, houve trevas sobre toda a terra. 46 E, perto da hora nona, exclamou Jesus em alta voz, dizendo: Eli, Eli, lamma sabacthani? isto é: Deus meu, Deus meu, porque me abandonaste? 47 Alguns, porém, dos que ali estavam, e que ouviram isto, diziam: Este chama por Elias.

Agonia e morte de Jesus.

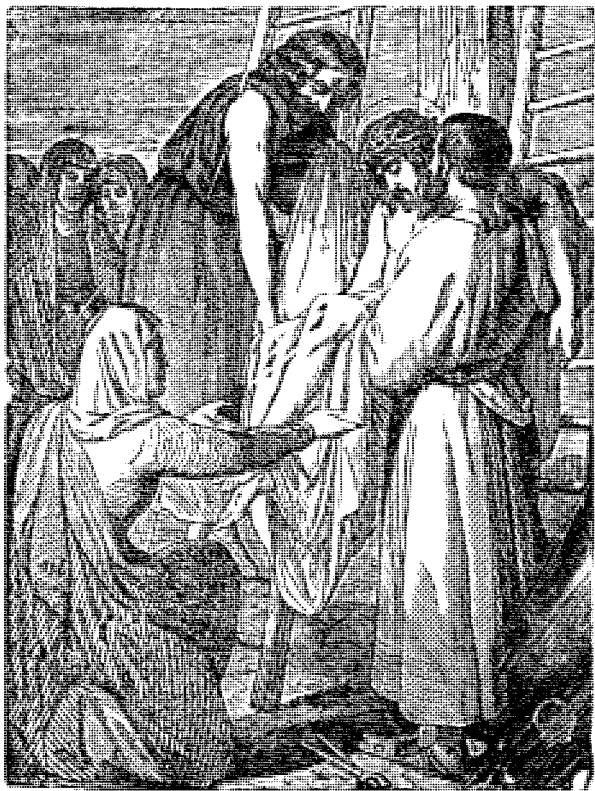
---

32. *Ao qual obrigaram...* com receio de que Jesus morresse antes de chegar ao Calvário...

33. *Lugar do Crânio,* tradução preferível a *lugar do Calvário.* Era uma pequena colina situada a oeste de Jerusalém. Chamava-se lugar do Crânio por ter o aspecto de um crânio.

34. *Misturado com fel,* isto é, com uma substância amarga a que S. Marcos dá o nome de mirra. Era costume dar aos condenados vinho misturado com mirra e incenso para os narcotizar um pouco, a fim de sentirem menos as dores. Jesus, porém, *não quis beber,* pois desejava sofrer e morrer sem o menor alívio.

44. *O insultavam os ladrões.* O bom ladrão arrependeu-se dos insultos que dirigiu a Jesus, recebendo o perdão de todas as suas faltas.

48 E logo, correndo um deles, tendo tomado uma esponja, ensopou-a em vinagre, e pôs sobre uma cana,

E José, tomando o corpo, envolveu-o num lençol branco.
— MAT., XXVII, 59.

---

48. Um dos presentes sentindo compaixão para com Jesus, e julgando que ele estava com sede, ensopou uma esponja em uma mistura de água e vinagre, e, colocando-a sobre uma cana, deu-lhe de beber. Esta mistura tinha o nome de *posca,* e era bebida dos soldados.

e lhe dava de beber. 49 Porém os outros diziam: Deixa; vejamos se vem Elias livrá-lo. 50 E Jesus, tornando a dar um alto grito, rendeu o espírito. 51 E eis que o véu do templo se rasgou em duas partes de alto a baixo, e a terra tremeu, e partiram-se as pedras, 52 e abriram-se as sepulturas; e muitos corpos de santos, que tinham adormecido *(no Senhor)*, ressuscitaram. 53 E, saindo das sepulturas depois da ressurreição de Jesus, foram à cidade santa, e apareceram a muitos. 54 Mas o centurião e os que com ele estavam de guarda a Jesus, vendo o terremoto e as coisas que aconteciam, tiveram grande medo, e diziam: Na verdade este *(homem)* era Filho de Deus.

Piedosas mulheres.

55 Achavam-se também ali *(vindo)* de longe muitas mulheres, que tinham seguido Jesus desde a Galileia, subministrando-lhe o necessário. 56 Entre elas estava Maria Madalena, e Maria mãe de Tiago e de José, e a mãe dos filhos de Zebedeu.

Sepultura de Jesus.

57 Pela tarde, veio um homem rico de Arimateia, chamado José, que também era discípulo de Jesus. 58 Este foi ter com Pilatos, e pediu-lhe o corpo de Jesus. Pilatos mandou então que lhe fosse dado o corpo. 59 E José, tomando o corpo, envolveu-o num lençol branco. 60 E depositou-o no seu sepulcro novo, o qual ele tinha aberto numa rocha. E rolou uma grande pedra para diante da boca do sepulcro, e retirou-se. 61 E Maria Madalena e a outra Maria estavam ali sentadas defronte do sepulcro. 62 No outro dia, que é o seguinte ao Parasceve, os príncipes dos sacerdotes e os fariseus foram juntos ter com Pilatos, 63 e disseram-lhe: Senhor, estamos recordados que aquele sedutor, quando ainda vivia, disse: Ressuscitarei depois de três dias. 64 Ordena pois que seja guardado o sepulcro até ao terceiro dia, a fim de que não venham os seus discípulos, e o furtem, e digam ao povo: Ressuscitou dos mortos; e *(desta sorte)* o último embuste seria pior do que o primeiro. 65 Pilatos disse-lhes: Tendes uma guarda, ide, guardai-o como entenderdes. 66 E eles foram, e guarneceram o sepulcro com guardas, e selaram a pedra.

---

62. *Parasceve* ou Preparação do Sábado. Os Judeus davam este nome à Sexta-feira, porque era neste dia que se preparava tudo, para não violar a lei que obrigava ao repouso no Sábado.

QUARTA PARTE

VIDA GLORIOSA DE JESUS

As santas mulheres no sepulcro. O anjo revolve a pedra do sepulcro.

CAP. XXVIII — 1 Estando já avançada a noite do Sábado, ao amanhecer o primeiro dia da semana, foi Maria Madalena e a outra Maria visitar o sepulcro.

2 E eis que se deu um grande terremoto. Porque um anjo do Senhor desceu do céu, e, aproximando-se, revolveu a pedra *(do sepulcro)*, e estava sentado sobre ela; 3 e o seu aspecto era como um relâmpago; e o seu vestido *(branco)* como a neve. 4 E, pelo temor *(que tiveram)* dele, aterraram-se os guardas, e ficaram como mortos.

O anjo anuncia às santas mulheres a ressurreição de Jesus.

5 Mas o anjo, tomando a palavra, disse às mulheres: Vós não temais, porque sei que procurais a Jesus, que foi crucificado; 6 ele já aqui não está, porque ressuscitou, como tinha dito; vinde e vêde o lugar, onde o Senhor estava depositado. 7 Ide já dizer aos seus discípulos que ele ressuscitou; e eis que vai adiante de vós para a Galileia; lá o vereis; eis que eu vo-lo disse antes.

8 Saíram logo do sepulcro com medo e grande gáudio, e foram correndo dar a nova aos discípulos.

Jesus aparece às santas mulheres.

9 E eis que Jesus lhes saiu ao encontro, dizendo: Deus vos salve. E elas aproximaram-se dele e abraçaram os seus pés, e o adoraram. 10 Então disse-lhes Jesus: Não temais; ide, avisai meus irmãos, para que vão à Galileia, lá me verão.

Os guardas são subornados.

11 Tendo elas partido, eis que foram à cidade alguns dos guardas, e noticiaram aos príncipes dos sacerdotes tudo o que tinha sucedido. 12 E, tendo-se congregado com os anciãos, depois de tomarem conselho, deram uma grande soma de dinheiro aos soldados, 13 dizendo-lhes: Dizei: Os seus discípulos vieram de noite, e, enquanto

---

CAP. XXVIII

1. *Estando já avançada a noite*... mas muito depois de ter acabado o descanso do Sábado, à hora em que já amanhecia o primeiro dia da semana...

10. *Avisai meus irmãos.* Jesus, esquecido da infidelidade dos Apóstolos, que o abandonaram durante a sua Paixão, dá-lhes o nome de irmãos.

nós estávamos dormindo, o roubaram. 14 E, se chegar isto aos ouvidos do governador, nós o aplacaremos e estareis seguros. 15 E eles, recebido o dinheiro, fizeram como lhes tinha sido ensinado. E esta voz divulgou-se entre os Judeus *(e dura)* até ao dia de hoje.

Aparição de Jesus na Galileia, e missão dos Apóstolos.

16 Os onze discípulos partiram para a Galileia, para o monte que Jesus lhes tinha indicado. 17 E, vendo-o, o adoraram; alguns, porém, duvidaram. 18 Jesus, aproximando-se falou-lhes, dizendo: Foi-me dado todo o poder no Céu e na Terra. 19 Ide, pois, ensinai todas as gentes, baptizando-as em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo, 20 ensinando-as a observar todas as coisas que vos mandei; e eis que eu estou convosco todos os dias, até à consumação dos séculos.

EVANGELHO DE JESUS CRISTO

SEGUNDO S. MARCOS

INTRODUÇÃO

CAP. I — 1 Princípio do Evangelho de Jesus Cristo, Filho de Deus. 2 Conforme está escrito no profeta Isaías: Eis que envio o meu anjo ante a tua presença, o qual preparará o teu caminho diante de ti. 3 Voz do que clama no deserto: Preparai o caminho do Senhor, endireitai as suas veredas. 4 Estava João baptizando no deserto, e pregando o baptismo de penitência, para a remissão dos pecados. 5 E ia ter com ele toda a região da Judeia e todos os de Jerusalém, e eram baptizados por ele no rio Jordão, confessando os seus pecados. 6 E João andava vestido de pêlo de camelo, e trazia uma cinta de couro em volta dos rins, e alimentava-se de gafanhotos e de mel silvestre. E pregava, dizendo: 7 Vem após de mim quem é mais forte do que eu, ao qual eu não sou digno de desatar, prostrado em terra, a correia dos sapatos. 8 Eu tenho-vos baptizado em água, ele, porém, baptizar-vos-á no Espírito Santo.

Pregação de João Baptista.

9 E aconteceu naqueles dias que Jesus veio de Nazaré *(cidade)* da Galileia, e foi baptizado por João no Jordão. 10 E, logo ao sair da água, viu os céus abertos, e o Espírito Santo que descia e pousava sobre ele em forma

Baptismo e tentações de Jesus.

de pomba. 11 E ouviu-se dos céus uma voz: Tu és o meu Filho amado, em ti pus as minhas complacências.
12 E logo o Espírito o impeliu para o deserto. 13 E permaneceu no deserto quarenta dias e quarenta noites; e era tentado por Satanás; e estava com as feras, e os anjos o serviam.

PRIMEIRA PARTE

MINISTÉRIO DE JESUS NA GALILEIA

I — Primeiras obras de Cristo

Começo da pregação de Jesus.

14 E, depois que João foi preso, foi Jesus para a Galileia, pregando o Evangelho do reino de Deus, 15 e dizendo: Está completo o tempo, e aproxima-se o reino de Deus; fazei penitência, e crêde no Evangelho.

Vocação dos primeiros discípulos.

16 E, passando ao longo do mar da Galileia, viu Simão e André, seu irmão, que lançavam as redes ao mar, (pois eram pescadores). 17 E disse-lhes Jesus: Segui-me, e eu vos farei pescadores de homens. 18 E imediatamente, deixadas as redes, o seguiram. 19 E, tendo passado um pouco adiante dali, viu Tiago, filho de Zebedeu, e João, seu irmão, que estavam também numa barca consertando as redes; 20 e chamou-os logo. E eles, tendo deixado na barca seu pai Zebedeu com os jornaleiros, seguiram-no.

Pregação e milagre na sinagoga.

21 E foram a Cafarnaum; e *(Jesus)*, tendo entrado no sábado na sinagoga, ensinava. 22 E *(os ouvintes)* ficavam admirados com a sua doutrina, porque os ensinava, como quem tem autoridade, e não como os escribas.
23 Na sinagoga estava um homem possesso do espírito imundo, o qual exclamou, 24 dizendo: Que tens tu que ver connosco, ó Jesus Nazareno? Vieste para nos perder? Sei quem és, o Santo de Deus. 25 Mas Jesus o ameaçou, dizendo: Cala-te, e sai desse homem. 26 Então o espírito imundo, agitando-o violentamente, e

---

CAP. I

22. *Não como os escribas.* Os escribas baseavam sempre os seus ensinamentos na autoridade dos mestres antigos. Jesus, porém, falava em nome próprio, como sendo superior a todos os mestres.

dando um grande grito, saiu dele. 27 E ficaram todos tão admirados, que se interrogavam uns aos outros, dizendo: Que é isto? Que nova doutrina é esta? Ele

Depois que João foi preso. — MARC., I, 14.

manda com autoridade até aos espíritos imundos, e obedecem-lhe. 28 E divulgou-se logo a sua fama por toda a terra da Galileia.

Cura da sogra de Pedro e de muitos outros enfermos.

29 E eles, logo que saíram da sinagoga, foram a casa de Simão e de André, com Tiago e João. 30 A sogra de Simão estava de cama com febre; e falaram-lhe logo a respeito dela. 31 E *(Jesus)*, aproximando-se e tomando-a pela mão, levantou-a; e imediatamente a deixou a febre, e ela pôs-se a servi-los.

32 De tarde, sendo já sol posto, traziam-lhe todos os enfermos e possessos; 33 e toda a cidade se tinha juntado diante da porta. 34 E curou muitos que se achavam oprimidos com várias doenças, e expeliu muitos demónios, e não lhes permitia dizer que o conheciam. 35 Levantando-se muito de madrugada, saiu, e foi a um lugar solitário, e lá fazia oração. 36 E Simão e os que estavam com ele foram procurá-lo, 37 e, tendo-o encontrado, disseram-lhe: Todos te procuram. 38 Ele disse-lhes: Vamos para as aldeias e cidades vizinhas, a fim de que eu também lá pregue, pois para isso é que vim. 39 E andava pregando nas sinagogas e por toda a Galileia, e expelia os demónios.

Cura do leproso.

40 Foi ter com ele um leproso, fazendo-lhe suas súplicas, e, pondo-se de joelhos, disse-lhe: Se queres, podes limpar-me. 41 E Jesus, compadecido dele, estendeu a mão, e, tocando-o, disse-lhe: Quero; sê limpo. 42 E, tendo dito estas palavras, imediatamente desapareceu dele a lepra, e ficou limpo. 43 E logo o mandou retirar e, com tom severo, 44 disse-lhe: Guarda-te de o dizer a alguém, mas vai, mostra-te ao príncipe dos sacerdotes, e oferece pela tua purificação o que Moisés ordenou, para lhes servir de testemunho. 45 Ele, porém, retirando-se, começou a contar e a publicar o sucedido, de sorte que *(Jesus)* já não podia entrar descobertamente numa cidade mas ficava fora nos lugares desertos; e de todas as partes iam ter com ele.

II — Contradições

Cura do paralítico.

CAP. II — 1 Passados alguns dias, entrou Jesus outra vez em Cafarnaum. 2 E soube-se que ele estava em casa, e juntou-se muita gente, de modo que não cabia nem mesmo diante da porta; e ele pregava-lhes a palavra.

---

35. *E lá fazia oração.* Jesus mostra-nos com o seu exemplo que temos necessidade de recorrer à oração para obtermos de Deus luzes e auxílios.

3 E foram ter com ele, conduzindo um paralítico, que era transportado por quatro. 4 E, como não pudessem apresentar-lho por causa da multidão, descobriram o tecto pela parte debaixo da qual estava *(Jesus)*; e, tendo feito uma abertura, desceram o leito, em que jazia o paralítico. 5 Vendo Jesus a fé daqueles homens, disse ao paralítico: Filho, são-te perdoados os teus pecados.

6 E estavam ali sentados alguns escribas, os quais iam discorrendo nos seus corações: 7 Como fala assim este homem? Ele blasfema. Quem pode perdoar os pecados, senão só Deus? 8 E Jesus, conhecendo logo no seu espírito que eles discorriam desta maneira dentro de si, disse-lhes: Porque pensais isso nos vossos corações? 9 O que é mais fácil, dizer ao paralítico: Os teus pecados te são perdoados; ou dizer: Levanta-te, toma o teu leito, e anda? 10 Ora, para que saibais que o Filho do homem tem na Terra poder de perdoar pecados, (disse ao paralítico): 11 Eu te digo: Levanta-te, toma o teu grabato, e vai para tua casa. 12 E imediatamente ele se levantou, e, tomando o seu grabato, retirou-se à vista de todos, de maneira que todos se admiraram e louvavam a Deus, dizendo: Nunca tal vimos.

Vocação de Levi.

13 Foi outra vez para o lado do mar; e vinha a ele todo o povo, e ele o ensinava. 14 Ao passar viu Levi, filho de Alfeu, sentado no telónio, e disse-lhe: Segue-me. E ele, levantando-se, o seguiu. 15 Aconteceu que, estando *(Jesus)* sentado à mesa em casa dele, estavam também à mesa com Jesus e com os seus discípulos muitos publicanos e pecadores; porque havia muitos deles que também o seguiam. 16 Os escribas e fariseus, vendo que Jesus comia com os publicanos e pecadores, diziam a seus discípulos: Porque come e bebe o vosso Mestre com os publicanos e pecadores? 17 Ouvindo isto Jesus, disse-lhes: Os sãos não têm necessidade de médico, mas os enfermos; porque eu não vim chamar os justos, mas os pecadores.

O jejum.

18 Os discípulos de João e os fariseus jejuavam; foram pois *(ter com Jesus)*, e disseram-lhe: Porque jejuam os discípulos de João e os dos fariseus, e não jejuam os

---

CAP. II

17. *Os sãos...* Jesus veio chamar os pecadores à penitência, curando-os assim das suas enfermidades espirituais.

teus discípulos? 19 E Jesus disse-lhes: Podem porventura jejuar os companheiros do esposo, enquanto o esposo está com eles? Todo o tempo que têm consigo o esposo, não podem jejuar. 20 Mas virão dias em que lhes será tirado o esposo; e então nesses dias jejuarão. 21 Ninguém cose um remendo de pano cru num vestido velho; doutra sorte o remendo novo leva parte do velho, e torna-se maior a rotura. 22 E ninguém lança vinho novo em odres velhos; doutra sorte o vinho fará arrebentar os odres, e entornar-se-á o vinho, e perder-se-ão os odres; mas o vinho novo deve-se lançar em odres novos.

Os discípulos de Jesus colhem espigas ao sábado.

23 E sucedeu outra vez que, caminhando o Senhor em dia de sábado, por entre campos de trigo, os seus discípulos começaram a ir adiante e a colher espigas. 24 E os fariseus diziam-lhe: Como é que fazem ao sábado o que não é lícito? 25 E ele disse-lhes: Nunca lestes o que fez David, quando se encontrou em necessidade, e teve fome, ele e os que com ele estavam? 26 Como entrou na casa de Deus, sendo sumo sacerdote Abiatar, e comeu os pães da proposição, dos quais não era lícito comer, senão aos sacerdotes, e deu aos que com ele estavam? 27 E dizia-lhes: O sábado foi feito para o homem, e não o homem para o sábado. 28 Por isso o Filho do homem é senhor também do sábado.

Homem com a mão seca.

Cap. III — 1 Outra vez Jesus entrou na sinagoga, e encontrava-se lá um homem, que tinha uma das mãos seca. 2 E observavam-no a ver se curaria em dia de sábado, para o acusarem. 3 E *(Jesus)* disse ao homem, que tinha a mão seca: Vem aqui para o meio. 4 E disse--lhes: É lícito em dia de sábado fazer bem ou mal? Salvar a vida *(a uma pessoa)* ou tirá-la? Eles, porém, calavam-se. 5 E, olhando-os em roda com indignação, contristado da cegueira de seus corações, disse ao homem: Estende a tua mão. E ele a estendeu, e foi-lhe restabelecida a mão. 6 Mas os fariseus, retirando-se, entraram logo em conselho contra ele com os herodianos, para ver como o haviam de perder.

---

19. *Os companheiros do esposo,* isto é, os discípulos de Jesus.

27. *O sábado foi feito para o homem...* O repouso do sábado foi instituído por Deus para santificação da alma e do corpo. Por isso o homem não deve passar fome por causa do sábado.

28. Tendo vindo o Filho do homem salvar os homens, pode dispensá-los da observância do sábado.

7 Jesus retirou-se com os seus discípulos para a banda do mar; e seguiu-o uma grande multidão de povo da Galileia e da Judeia, 8 e de Jerusalém, e da Idumeia, e da Transjordânia; e os das vizinhanças de Tiro e de Sidónia, tendo ouvido as coisas que fazia, foram também em grande multidão ter com ele. 9 E mandou aos seus discípulos que lhe aprontassem uma barca, para que a multidão o não oprimisse. 10 Porque, como curava muitos, todos os que padeciam algum mal arrojavam-se sobre ele para o tocarem. 11 E os espíritos imundos, quando o viam, prostravam-se diante dele, e gritavam, dizendo: 12 Tu és o Filho de Deus. E ele fazia-lhes grandes ameaças para que o não manifestassem.

Jesus cercado pela multidão. Vários prodígios.

13 Tendo subido a um monte, chamou a si os que quis; e aproximaram-se dele. 14 E escolheu doze, para que andassem com ele, e para os enviar a pregar. 15 E deu-lhes poder de curar doenças e de expelir os demónios. 16 *(Escolheu):* Simão a quem pôs o nome de Pedro, 17 e Tiago, filho de Zebedeu, e João, irmão de Tiago, aos quais pôs o nome de Boanerges, que quer dizer filhos do trovão; 18 e André e Filipe e Bartolomeu e Mateus e Tomé e Tiago, filho de Alfeu, e Tadeu e Simão Cananeu, 19 e Judas Iscariotes, que o entregou.

Escolha dos Apóstolos.

20 Daqui foram para casa *(de Pedro)*, e concorreu de novo tanta gente, que nem mesmo podiam tomar alimento. 21 E, quando os seus parentes ouviram isto, foram para o prender; porque diziam: Ele está louco.

Beelzebub e o pecado contra o Espírito Santo.

22 E os escribas, que tinham vindo de Jerusalém, diziam: Ele está possesso de Beelzebub, e em virtude do príncipe dos demónios é que expele os demónios. 23 E *(Jesus)*, tendo-os chamado, dizia-lhes em parábolas: Como pode Satanás expelir Satanás? 24 Pois se um reino está dividido contra si mesmo, um tal reino não pode subsistir. 25 E, se uma casa está dividida contra si mesma, tal casa não pode ficar de pé. 26 Se pois Satanás se levantar contra si mesmo, *(o seu reino)* está dividido, e não poderá subsistir, antes está para acabar. 27 Ninguém pode entrar na casa do forte, a roubar os seus móveis, se primeiro não prende o forte, para poder depois saquear a sua casa. 28 Na verdade vos digo que serão perdoados aos filhos dos homens todos os pecados e as blasfêmias

---

CAP. III

27. *Ninguém pode entrar.* Ver nota, Mat., XII, 29.

que proferirem; 29 porém, o que blasfemar contra o Espírito Santo, nunca jamais terá perdão; mas será réu de eterno delito. 30 *(Jesus falou assim)* porque diziam: Está possesso do espírito imundo.

Os parentes de Jesus.

31 E chegaram sua mãe e seus irmãos; e, estando fora, mandaram-no chamar. 32 E estava sentada à roda dele muita gente, e disseram-lhe: Eis que tua mãe e teus irmãos te buscam lá fora. 33 E ele, respondendo-lhes, disse: Quem é minha mãe e quem são meus irmãos? 34 E, olhando para os que estavam sentados à roda de si, disse: Eis minha mãe e meus irmãos. 35 Porque o que fizer a vontade de Deus, esse é meu irmão, e minha irmã, e minha mãe.

Ocasião de contar várias parábolas.

CAP. IV — 1 E começou de novo a ensinar à beira do mar; e juntou-se à roda dele tão grande multidão que teve de subir para uma barca e sentar-se dentro dela no mar, e toda a multidão estava em terra na praia. 2 E ensinava-lhes muitas coisas por meio de parábolas, e dizia-lhes segundo o seu meio de ensinar:

Parábola do semeador.

3 Ouvi: Eis saiu um semeador a semear. 4 E, enquanto semeava, uma parte *(da semente)* caiu ao longo do caminho, e vieram as aves do céu, e comeram-na. 5 Outra parte caiu sobre pedregulho, onde tinha pouca terra; e nasceu logo, porque não havia profundidade de terra; 6 mas, quando saiu o Sol, foi crestada pelo calor, e, como não tinha raiz, secou. 7 Outra parte caiu entre espinhos; e cresceram os espinhos, e a sufocaram, e não deu fruto. 8 Outra caiu em boa terra; e deu fruto que vingou, e cresceu, e *(um grão)* dava trinta, outro sessenta, e outro cem. 9 E dizia: Quem tem ouvidos para ouvir, ouça. 10 E, quando se encontrou só, os doze, que estavam com ele, interrogaram-no sobre a parábola. 11 E disse-lhes: A vós é concedido conhecer o mistério do reino de Deus; porém aos que são de fora, tudo se lhes propõe em parábolas, 12 para que, olhando, vejam e não reparem, e,

---

29. Ver nota, Mat., XII, 31.
31. *E seus irmãos,* isto é, seus parentes.

CAP. IV

12. *Para que, olhando...* Considerando estas palavras, parece que Jesus falou por parábolas para não ser compreendido, e para que o povo se não convertesse. Isto, porém, não é verdade, pois Jesus deseja a salvação de todos. Na sua pregação, o Salvador procurava sempre ser compreendido pelos seus ouvintes. Estes, porém, esperavam um reino messiânico, político e terreno, e, por

ouvindo, ouçam e não entendam, de sorte que não se convertam, e lhes sejam perdoados os pecados. 13 E disse-lhes: Não entendeis esta parábola? E como entendereis todas as outras? 14 O semeador semeia a palavra. 15 E os que recebem a semente ao longo do caminho, são aqueles nos quais a palavra é semeada, mas, tendo-a ouvido, vem logo Satanás, e tira a palavra que foi semeada nos seus corações. 16 Igualmente os que receberam a semente em lugar pedregoso são os que, ouvindo a palavra, logo a recebem com gosto; 17 mas não têm raizes em si, são inconstantes; depois, levantando-se a tribulação e a perseguição por causa da palavra, sucumbem imediatamente. 18 Os que recebem a semente entre espinhos são aqueles que ouvem a palavra; 19 mas as solicitudes do século, e a ilusão das riquezas, e os outros afectos desordenados, entrando, afogam a palavra, e ela fica infrutuosa. 20 E os que recebem a semente em boa terra, são aqueles que ouvem a palavra, e a recebem, e dão fruto, um a trinta, outro a sessenta, e outro a cem.

A palavra de Deus deve ser ouvida atentamente.

21 Dizia-lhes mais: Porventura traz-se lucerna para a meter debaixo do alqueire ou debaixo do leito? Não vem para ser posta sobre o candelabro? 22 Porque não há coisa alguma escondida que não venha a ser manifesta, nem que seja feita para estar oculta, mas para vir à luz. 23 Se alguém tem ouvidos para ouvir, ouça.

---

isso, teriam abandonado logo Jesus, se ele lhes dissesse claramente que o reino messiânico era espiritual, e consistia sobretudo na prática da virtude. Por isso, recorreu às parábolas, nas quais as almas bem dispostas encontravam revelados os mistérios do reino de Deus, que permaneciam desconhecidos para os obstinados contra a verdade. Por consequência, se as multidões em geral não compreenderam as parábolas, e não se converteram, foi por sua própria culpa, por estarem presas às coisas do mundo e aos seus preconceitos, e não aos ensinamentos de Jesus. Por isso as palavras *para que, olhando, vejam e não reparem,* etc., não significam uma intenção por parte de Jesus, mas exprimem simplesmente o facto que, por culpa de muitos, provém para eles das parábolas, isto é, a sua cegueira e obstinação (M. Sales).

13. *Não entendeis...* Se não compreenderdes esta primeira parábola, como haveis de compreender as outras, das quais esta é como que o fundamento?

15. *Os que recebem a semente ao longo do caminho* são as pessoas endurecidas do mal, que ouvem muitas vezes a palavra de Deus, mas não a deixam penetrar no seu coração.

21-22. A luz comunicada aos Apóstolos pela pregação de Cristo não devia permanecer desconhecida, mas ser levada por eles a todo o Mundo.

23. *Se alguém...* Provérbio utilizado para chamar a atenção dos ouvintes sobre o que se disse.

24 E dizia-lhes: Atendei ao que ouvis. Com a medida com que medirdes, vos medirão a vós, e ainda se vos

Entrando numa barca, sentou-se dentro dela... — MARC., IV, 1

acrescentará. 25 Porque ao que tem, dar-se-lhe-á *(ainda mais)*; e ao que não tem, ainda o que tem, lhe será tirado.

24-25. *Com a medida..* Jesus quer mostrar aos seus discípulos, com este provérbio, que, quanto maior for a atenção que eles prestarem às suas palavras, maior será também a sua compreensão dos mistérios celestes que ouvem anunciar. *Porque, ao que tem,* isto é, o que ouve atentamente a palavra de Deus, receberá novos conhecimentos espirituais, e o que a despreza perderá até os poucos que tinha, caindo na cegueira espiritual.

26 Dizia também: O reino de Deus é como um homem que lança a semente à terra, 27 e que dorme e se levanta noite e dia, e a semente brota e cresce sem ele saber como. 28 Porque a terra por si mesma produz, primeiramente, a erva, depois a espiga, e por último o trigo grado na espiga. 29 E, quando o fruto está maduro, mete logo a fouce, porque está chegado o tempo da ceifa.

Parábola da semente.

30 Dizia mais: A que coisa assemelharemos nós o reino de Deus? ou com que parábola o figuraremos? 31 É como um grão de mostarda que, quando se semeia na terra, é a menor de todas as sementes que há na terra; 32 mas, depois que é semeado, cresce e torna-se maior que todas as hortaliças, e cria grandes ramos, de modo que as aves do céu podem vir pousar à sua sombra.

Parábola do grão de mostarda.

33 E assim lhes propunha a palavra com muitas parábolas como estas, conforme o permitia a capacidade dos ouvintes. 34 E não lhes falava sem parábolas; porém, tudo explicava em particular a seus discípulos.

35 Naquele dia, já sobre a tarde, disse-lhes: Passemos à outra banda. 36 E, despedindo o povo, o levaram consigo, assim como estava, na barca; e outras embarcações o seguiram. 37 Então levantou-se uma grande tormenta de vento, que impelia as ondas contra a barca, de sorte que a barca se enchia *(de água)*. 38 E Jesus estava dormindo na popa, sobre um travesseiro; então eles acordaram-no, e disseram-lhe: Mestre, não se te dá que pereçamos? 39 E, levantando-se, ameaçou o vento, e disse para o mar: Cala-te, acalma-te. E cessou o vento; e seguiu-se uma grande bonança. 40 E disse-lhes: Porque sois tão tímidos? Ainda não tendes fé? Ficaram cheios de grande temor, e diziam uns para os outros: Quem julgas que é este, que até o vento e o mar lhe obedecem?

Jesus acalma uma tempestade.

---

27. *E que dorme e se levanta...* O que trabalha pela salvação das almas não deve preocupar-se com colher o fruto do seu trabalho. Espalhe, sem desânimos, a semente da verdade e da virtude, e, a seu tempo, sob a acção de Deus, a *semente* espalhada *brota e cresce sem ele saber como.*

37-40. Por maiores que sejam as tempestades da nossa alma, isto é as tentações, nunca devemos desanimar, mas ter sempre confiança em Jesus. Com a oração alcançaremos força para lhes resistir, e à tempestade sucederá a maior bonança.

O endemoninhado de Gerasa e os porcos.

CAP. V — 1 E chegaram à outra banda do mar, ao território dos gerasenos. 2 E, ao sair Jesus da barca, foi logo ter com ele, saindo dos sepulcros, um homem possesso de um espírito imundo, 3 o qual tinha o seu domicílio nos sepulcros, e nem com cadeias o podia alguém ter preso; 4 porque, tendo sido atado por muitas vezes com grilhões e com cadeias, tinha quebrado as cadeias e despedaçado os grilhões, e ninguém o podia domar. 5 E sempre, dia e noite, andava pelos sepulcros e pelos montes, gritando e ferindo-se com pedras. 6 Vendo, porém, a Jesus de longe, correu e adorou-o, 7 e, clamando em alta voz, disse: Que tens tu comigo, Jesus, Filho de Deus Altíssimo? Eu te conjuro por Deus que me não atormentes. 8 Porque Jesus dizia-lhe: Espírito imundo, sai desse homem. 9 E perguntou-lhe: Que nome é o teu? E ele respondeu: O meu nome é Legião, porque somos muitos. 10 E suplicava-lhe instantemente que o não expulsasse daquele país.

11 Andava ali pastando ao redor do monte uma grande vara de porcos. 12 E os espíritos suplicavam-lhe, dizendo: Manda-nos para os porcos, para nos metermos neles. 13 E Jesus deu-lhes logo essa permissão. E, saindo os espíritos imundos, entraram nos porcos; e a vara, que era de cerca de dois mil, precipitou-se com grande violência no mar, onde todos se afogaram.

14 E os que andavam apascentando fugiram e foram espalhar a notícia pela cidade e pelos campos. E o povo foi ver o que tinha sucedido. 15 Foram ter com Jesus, e viram o que tinha sido vexado do demónio, sentado, vestido e são do juízo, e tiveram medo. 16 E os que tinham visto contaram-lhes tudo o que tinha acontecido aos endemoninhados e aos porcos; 17 e começaram a rogar a Jesus que se retirasse do território deles. 18 E, quando *(Jesus)* subia para a barca, começou o que fora vexado do demónio, a pedir-lhe que o deixasse estar com ele. 19 E Jesus não o admitiu, mas disse-lhe: Vai para tua casa, para os teus, e anuncia-lhes quão grandes coisas o Senhor te fez, e como teve piedade de ti. 20 E foi-se, e começou a publicar pela Decápole quão grandes coisas lhe tinha feito Jesus; e todos se admiravam.

A filha de Jairo e a hemorroíssa.

21 E, tendo passado Jesus novamente para a outra banda na barca, concorreu a ele muita gente, e ele estava junto do mar. 22 E chegou um dos chefes da sinagoga, chamado Jairo, o qual, vendo-o, lançou-se a seus pés, 23 e pedia-lhe com instância, dizendo: Minha filha está nas últimas; vem, impõe sobre ela a mão, para que seja

salva, e viva. 24 E foi Jesus com ele, e uma grande multidão o seguia e o apertava.

25 Então uma mulher, que há doze anos padecia um fluxo de sangue, 26 e que tinha sofrido muito de muitos médicos, e havia gastado tudo quanto possuía, e que, longe de ter sentido melhoras, antes cada vez se achava pior; 27 tendo ouvido falar de Jesus, foi por detrás entre a turba, e tocou o seu vestido; 28 porque dizia: Se eu tocar, ainda que seja só o seu vestido, ficarei curada. 29 E imediatamente parou o fluxo do seu sangue, e sentiu no seu corpo estar curada do mal. 30 E Jesus, conhecendo logo em si mesmo a virtude que saíra dele, voltado para a multidão, disse: Quem tocou os meus vestidos? 31 E os seus discípulos diziam-lhe: Tu vês que a multidão te comprime, e perguntas: Quem me tocou? 32 E Jesus olhava em roda para ver a que tinha feito isto. 33 Então a mulher, que sabia o que se tinha passado nela, cheia de medo, e tremendo, foi prostrar-se diante dele, e disse-lhe toda a verdade. 34 E Jesus disse-lhe: Filha, a tua fé te salvou; vai em paz, e fica curada do teu mal.

35 Ainda ele falava, quando chegaram de casa do chefe da sinagoga, dizendo: A tua filha morreu; para que fatigar mais o Mestre? 36 Mas Jesus, tendo ouvido o que eles diziam, disse ao príncipe da sinagoga: Não temas; crê sòmente. 37 E não permitiu que ninguém o acompanhasse, senão Pedro e Tiago, e João, irmão de Tiago.

38 Chegaram a casa do príncipe da sinagoga, e viu Jesus o alvoroço e os que estavam chorando e fazendo grandes prantos. 39 E, tendo entrado, disse-lhes: Porque vos perturbais e chorais? A menina não está morta, mas dorme. 40 E zombavam dele. Mas ele, tendo feito sair todos, tomou o pai e a mãe da menina, e os *(três discípulos)* que levava consigo, e entrou onde a menina estava deitada. 41 E, tomando a mão da menina, disse-lhe: *Talitha cumi,* que quer dizer: Menina (eu te mando), levanta-te. 42 E imediatamente se levantou a menina, e andava; pois tinha já doze anos; e ficaram cheios de grande espanto. 43 E *(Jesus)* ordenou-lhes rigorosamente que ninguém o soubesse; e disse que dessem de comer à menina.

Jesus em Nazaré.

CAP. VI — 1 Tendo Jesus partido dali, foi para a sua pátria; e seguiam-no os seus discípulos. 2 E, chegando o sábado, começou a ensinar na sinagoga; e muitos dos que o ouviam admiravam-se da sua doutrina, dizendo:

Donde vêm a este todas estas coisas *(que diz)?* E que sabedoria é esta que lhe foi dada? E como se operam tais maravilhas pelas suas mãos? 3 Não é este o car-

E, tomando a mão da menina... — MARC., V, 41.

pinteiro, filho de Maria, irmão de Tiago e de José e de Judas e de Simão? Não vivem aqui entre nós também suas irmãs? E escandalizavam-se dele. 4 Mas Jesus dizia-lhes: Um profeta só deixa de ser honrado na sua

pátria e na sua casa e entre os seus parentes. 5 E não podia fazer ali milagre algum; apenas curou alguns poucos enfermos, impondo-lhes as mãos. 6 E *(Jesus)* admirava-se da incredulidade deles, e andava ensinando pelas aldeias circunvizinhas.

Missão dos Apóstolos.

7 E chamou os doze; e começou a enviá-los dois a dois, dando-lhes poder contra os espíritos imundos. 8 E ordenou-lhes que não tomassem nada para o caminho, senão sòmente um bastão; nem alforje, nem pão, nem dinheiro na cintura; 9 mas que fossem calçados de sandálias, e não levassem duas túnicas. 10 E dizia-lhes: Em qualquer casa onde entrardes, ficai nela até sairdes do lugar; 11 e onde vos não receberem, nem vos ouvirem, retirando-vos de lá, sacudi o pó dos vossos pés em testemunho contra eles. 12 E, tendo partido, pregavam aos povos que fizessem penitência; 13 e expeliam muitos demónios, e ungiam com óleo muitos enfermos, e curavam-nos.

SEGUNDA PARTE

JESUS PERCORRE A GALILEIA

Inquietação de Herodes, que tinha mandado matar João Baptista.

14 Tendo ouvido estas coisas, o rei Herodes, (porque o nome de Jesus se tinha tornado célebre), dizia: João Baptista ressuscitou dentre os mortos; e por isso os prodígios operam-se nele. 15 Outros, porém, diziam: É Elias. E diziam outros: É um profeta, como um dos *(antigos)* profetas. 16 Herodes, tendo ouvido isto, disse: Este é aquele João, a quem eu mandei degolar, e que ressuscitou dos mortos. 17 Porque Herodes tinha mandado prender João, e teve-o em ferros no cárcere por causa de Herodias, mulher de Filipe, seu irmão, com a qual tinha casado *(ilìcitamente)*. 18 Porque João dizia a Hero-

---

CAP. VI

5. *E não podia fazer...*, não porque lhe faltasse o poder, mas porque os Nazarenos, não querendo acreditar na missão de Jesus, tinham-se tornado indignos de receber os seus benefícios.

des: Não te é lícito ter a mulher de teu irmão. 19 E Herodias armava-lhe ciladas, e queria fazê-lo morrer; porém não podia, 20 porque Herodes, sabendo que João era varão justo e santo, temia-o e olhava-o com respeito, e pelo seu conselho fazia muitas coisas, e ouvia-o de boa vontade.

21 Mas, chegando um dia oportuno, Herodes, no aniversário do seu nascimento, deu um banquete aos grandes da corte e aos tribunos e aos principais da Galileia. 22 E, tendo entrado *(na sala)* a filha da mesma Herodias, e, tendo dançado e dado gosto a Herodes e aos que com ele estavam à mesa, disse à moça: Pede-me o que quiseres e eu to darei; 23 e jurou-lhe: Tudo o que me pedires, te darei, ainda que seja metade do meu reino. 24 E ela, tendo saído, disse a sua mãe: Que hei-de eu pedir? E ela respondeu-lhe: A cabeça de João Baptista. 25 E, tornando logo a entrar apressadamente junto do rei, pediu, dizendo: Quero que imediatamente me dês num prato a cabeça de João Baptista. 26 E o rei entristeceu-se; mas, por causa do juramento e dos que com ele estavam à mesa, não quis desgostá-la; 27 e, enviando um verdugo, mandou-lhe trazer a cabeça de João num prato. Ele foi e o degolou no cárcere, 28 e levou a sua cabeça num prato, e a deu à moça, e a moça a deu a sua mãe. 29 Tendo ouvido isto os seus discípulos, foram e tomaram o seu corpo, e o depuseram num sepulcro.

Volta dos Apóstolos.

30 Tendo os Apóstolos voltado a Jesus, contaram-lhe tudo o que tinham feito e ensinado. 31 E ele disse-lhes: Vinde à parte, a um lugar solitário, e descansai um pouco. Porque eram muitos os que iam e vinham; e nem tinham tempo para comer. 32 Entrando pois numa barca, retiraram-se à parte, a um lugar deserto.

Primeira multiplicação dos pães.

33 Porém, muitos viram-nos partir e souberam *(para onde iam)*, e concorreram lá, por terra, de todas as cidades, e chegaram primeiro que eles. 34 E, ao desembarcar, viu Jesus uma grande multidão, e teve compaixão deles, porque eram como ovelhas sem pastor, e começou a ensinar-lhes muitas coisas.

35 E, fazendo-se tarde, chegaram-se a eles seus discípulos, dizendo: Este lugar é deserto, e a hora é já adiantada. 36 Despede-os, a fim de que vão às aldeias e povoados próximos e comprem alguma coisa que comam. 37 Ele, respondendo, disse-lhes: Dai-lhes vós de comer. E eles disseram: Iremos pois com duzentos dinheiros comprar pão para lhes darmos de comer. 38 E *(Jesus)* disse-lhes: Quantos pães tendes vós? Ide ver. E, depois

de terem examinado, disseram-lhe: *(Temos)* cinco, e dois peixes. 39 Então mandou-lhes que os fizessem recostar a todos, em grupos, sobre a relva verde. 40 E recostaram-se em grupos de cem e de cinquenta *(pessoas)*. 41 E *(Jesus)*, tomando os cinco pães e os dois peixes, elevando os olhos ao céu, abençoou e partiu os pães, e os deu a seus discípulos para que lhos pusessem diante; e repartiu por todos os dois peixes. 42 E todos comeram e ficaram saciados. 43 E recolheram doze cestos cheios das sobras dos pães e dos peixes. 44 Ora os que tinham comido eram cinco mil homens.

Jesus caminha sobre o mar.

45 E imediatamente *(Jesus)* obrigou seus discípulos a embarcar, para chegarem primeiro que ele à outra banda do lago, a Betsaida, enquanto ele despedia o povo. 46 E, depois que os despediu, retirou-se a um monte a fazer oração. 47 E, chegado o anoitecer, encontrava-se a barca no meio do mar, e ele só em terra. 48 E, vendo que eles tinham muita dificuldade em remar (porque o vento lhes era contrário), cerca da quarta vigília da noite foi ter com eles, andando sobre as águas; e fez menção de passar adiante. 49 Quando eles, porém, o viram caminhar sobre o mar, julgaram que era um fantasma e gritaram. 50 Porque todos o viram e se assustaram. Mas ele falou logo com eles, e disse: Tende confiança, sou eu, não temais. 51 E subiu para a barca a ir ter com eles, e cessou o vento. E eles cada vez mais se admiravam no seu interior; 52 pois não tinham dado conta do milagre dos pães, porque o seu coração estava obcecado.

Outros milagres.

53 E, tendo passado à outra banda, foram ao país de Genesaré, e lá aportaram. 54 Tendo desembarcado, logo o conheceram; 55 e, correndo por todo aquele país, começaram a trazer-lhe todos os doentes em leitos, onde sabiam que ele estava. 56 E, em qualquer lugar a que chegava, *(fosse)* nas aldeias ou nas vilas ou nas cidades, punham os enfermos no meio das praças, e pediam-lhe que os deixasse tocar ao menos a orla do seu vestido; e todos os que o tocavam ficavam sãos.

---

52. *Não tinham dado conta*... Se eles tivessem dado conta do milagre da multiplicação dos pães, não se admiravam tanto de ver Jesus caminhar sobre as águas. — *O seu coração estava obcecado*, não entendia claramente as obras de Jesus, sendo preciso que o Salvador lhes desse mais esta prova do seu poder para que desaparecesse toda a sua falta de confiança.

Discussão sobre as tradições farisaicas.

CAP. VII — 1 E reuniram-se em volta de Jesus os fariseus e alguns dos escribas, vindos de Jerusalém. 2 E, tendo visto alguns dos seus discípulos comer o pão com as mãos impuras, isto é, por lavar, censuraram-nos. 3 Porque os fariseus e todos os Judeus, em observância da tradição dos antigos, não comem sem lavar as mãos muitas vezes; 4 e, quando vêm da praça pública, não comem sem se purificarem; e praticam muitas outras observâncias tradicionais, como lavar os copos, e os jarros, e os vasos de metal, e os leitos. 5 Ora os fariseus e os escribas interrogaram-no: Porque não andam os teus discípulos segundo a tradição dos antigos, mas comem as refeições sem lavar as mãos? 6 E ele, respondendo, disse-lhes: Com razão Isaías profetizou de vós, hipócritas, como está escrito: Este povo honra-me com os lábios, mas o seu coração está longe de mim. 7 E em vão me adoram, ensinando doutrinas e preceitos dos homens. 8 Porque, deixando o mandamento de Deus, observais cuidadosamente a tradição dos homens, lavando os jarros e os copos; e fazeis muitas outras coisas semelhantes a estas.

9 E dizia-lhes: Vós bem fazeis por destruir o mandamento de Deus, para observar a vossa tradição. 10 Porque Moisés disse: Honra teu pai e tua mãe. E todo o que amaldiçoar seu pai ou sua mãe, seja punido de morte.

11 Porém vós dizeis: Qualquer pessoa poderá dizer a seu pai ou a sua mãe: É oferta *(a Deus)* qualquer coisa minha que te possa ser útil; 12 e não lhe deixais fazer nada em favor de seu pai ou de sua mãe, 13 violando a palavra de Deus por uma tradição, inventada por vós; e fazeis muitas coisas semelhantes a esta.

14 E, convocando novamente o povo, dizia-lhe: Ouvi-me todos, e entendei. 15 Não há coisa fora do homem que, entrando nele, o possa manchar, mas as que saem do homem, essas são as que tornam o homem impuro. 16 Se há alguém que tenha ouvidos para ouvir, ouça.

17 E, tendo entrado numa casa, longe da multidão, os seus discípulos interrogaram-no sobre esta parábola. 18 E ele disse-lhes: Também vós sois ignorantes? Não compreendeis que tudo o que, de fora, entra no homem, não

---

CAP. VII

11. *É oferta a Deus...* Ver nota, Mat., XV, 5-6.

o pode contaminar? 19 Porque não entra no seu coração, mas vai ter ao ventre, e lança-se num lugar escuso, o que purifica os alimentos. 20 E dizia-lhes que as coisas que saem do homem, essas são as que contaminam o homem. 21 Porque, do interior do coração dos homens, é que procedem os maus pensamentos, os adultérios, as fornicações, os homicídios, 22 os furtos, as avarezas, as malícias, as fraudes, as desonestidades, a inveja, a blasfêmia, a soberba, a loucura. 23 Todos estes males procedem de dentro, e *(são os que)* contaminam o homem.

Jesus na Fenícia. A Cananeia.

24 E, partindo dali, foi *(Jesus)* para os confins de Tiro e de Sidónia, e, tendo entrado numa casa, não queria que ninguém o soubesse; mas não pôde ocultar-se. 25 Porque uma mulher, cuja filha estava possessa do espírito imundo, logo que ouviu falar dele, foi lançar-se a sêus pés. 26 Era uma mulher gentia, sirofenícia de nação. E suplicava-lhe que expelisse o demónio de sua filha. 27 Jesus disse-lhe: Deixa que primeiro sejam fartos os filhos, porque não é bem tomar o pão dos filhos e lançá-lo aos cães. 28 Mas ela respondeu, e disse-lhe: Assim é, Senhor, mas também os cachorrinhos comem, debaixo da mesa, das migalhas *(que caem)* dos meninos. 29 E ele disse-lhe: Por esta palavra, *(que disseste)* vai, o demónio saiu de tua filha. 30 E, tendo voltado para sua casa, encontrou a menina deitada sobre o leito, e *(reconheceu)* que o demónio tinha saído *(dela)*.

O surdo e mudo.

31 E Jesus, tornando a sair dos confins de Tiro, foi por Sidónia ao mar da Galileia, atravessando o território da Decápole. 32 E trouxeram-lhe um surdo e mudo, e suplicavam-lhe que lhe impusesse a mão. 3 Então Jesus, tomando-o à parte dentre a multidão, meteu-lhe os dedos nos ouvidos, e, cuspindo, com saliva tocou a sua língua. 34 E, levantando os olhos ao Céu, deu um suspiro, e disse-lhe: Ephpheta, que quer dizer, abre-te. 35 E imediatamente se lhe abriram os ouvidos, e se lhe soltou a prisão da língua, e falava claramente. 36 E ordenou-lhes que a ninguém o dissessem. Porém, quanto mais lho proibia, tanto mais o publicavam, 37 e tanto mais se admiravam, dizendo: Tudo tem feito bem; fez que ouçam os surdos, e falem os mudos.

---

34. *Levantando os olhos ao céu,* para nos mostrar que devemos recorrer a Deus em todas as nossas necessidades. — *Suspirou,* considerando as misérias humanas.

Segunda multiplicação dos pães.

CAP. VIII — 1 Naqueles dias, havendo novamente grande multidão, e, não tendo que comer, chamados os discípulos, disse-lhes: 2 Tenho compaixão deste povo, porque há já três dias que não se afastam de mim, e não têm que comer; 3 e, se os despedir em jejum para suas casas, desfalecerão no caminho, porque alguns deles vieram de longe. 4 E os discípulos responderam-lhe: Como poderá alguém saciá-los de pão aqui no deserto? 5 E *(Jesus)* perguntou-lhes: Quantos pães tendes? Responderam: Sete.

6 E ordenou ao povo que se recostasse sobre a terra; e tomando os sete pães, dando graças, partiu-os e deu a seus discípulos, para que os distribuíssem; e eles os distribuíram pelo povo. 7 Tinham também uns poucos de peixinhos; e ele os abençoou, e mandou que fossem distribuídos. 8 Comeram e ficaram saciados, e, dos pedaços que sobejaram, levantaram sete cestos. 9 Ora os que comeram eram cerca de quatro mil. Em seguida *(Jesus)* despediu-os.

Os fariseus pedem um prodígio.

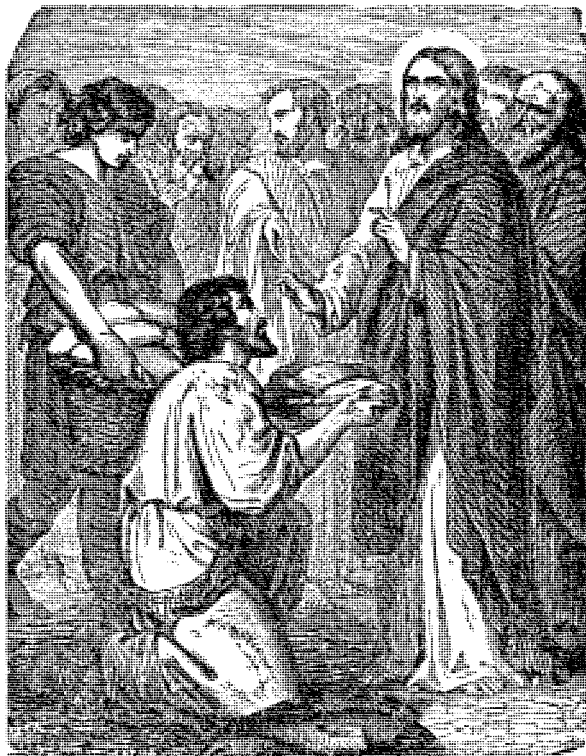
10 E, entrando logo na barca com seus discípulos, passou ao território de Dalmanuta. 11 E apareceram os fariseus, que começaram a disputar com ele, pedindo-lhe, para o tentarem, um sinal do Céu. 12 Porém *(Jesus)*, arrancando do coração um suspiro, disse: Porque pede esta geração um sinal? Em verdade vos digo que a esta geração não será dado sinal *(algum)*. 13 E, deixando-os, entrou novamente na barca, e passou à outra banda.

Fermento dos fariseus.

14 Ora os discípulos esqueceram-se de tomar pão; e não tinham consigo na barca, senão um único. 15 E *(Jesus)* advertia-os, dizendo: Evitai com cuidado o fermento dos fariseus, e o fermento de Herodes. 16 E eles discorriam entre si, dizendo: É que nós não temos pão. 17 Conhecendo isto Jesus, disse-lhes: Porque estais vós considerando que não tendes pão? Ainda não conhecestes nem entendestes? Ainda tendes o vosso coração obcecado? 18 Tendo olhos, não vêdes, e tendo ouvidos, não ouvis? E *(já)* não vos recordais? 19 Quando dividi cinco pães por cinco mil homens, quantos cestos levantastes cheios de pedaços? Eles responderam: Doze. 20 E quando dividi sete pães entre quatro mil, quantos cestos levantastes de pedaços? E responderam: Sete. 21 E dizia-lhes: Como é que não entendeis ainda?

O cego de Betsaida.

22 Chegando a Betsaida trouxeram-lhe um cego, e suplicavam-lhe que o tocasse. 23 E, tomando o cego pela mão, conduziu-o fora da aldeia, e, pondo-lhe saliva

sobre os olhos, e, impondo-lhe as suas mãos, perguntou-lhe se via alguma coisa. 24 E, levantando os olhos,

Dando graças, partiu-os e deu a seus discípulos ... — MARC., VIII, 6.

disse: Vejo os homens a andar semelhantes a árvores. 25 Depois Jesus impôs-lhe novamente as mãos sobre os

---

25. *Impôs-lhe novamente*... Jesus curou gradualmente este cego, para que a sua fé, muito frouxa no princípio, fosse também aumentando gradualmente.

olhos, e começou a ver; e ficou tão bem curado, que via distintamente todas as coisas. 26 E Jesus mandou-o para sua casa, dizendo-lhe: Vai para tua casa; e se entrares na aldeia não digas nada a ninguém.

Confissão de Pedro.

27 E saiu Jesus com os seus discípulos pelas aldeias de Cesareia de Filipe; e, pelo caminho, interrogou os seus discípulos, dizendo-lhes: Quem dizem os homens que eu sou? 28 Eles responderam-lhe, dizendo: Uns dizem que João Baptista, outros que Elias, e outros que algum dos profetas. 29 Então disse-lhes: E, vós quem dizeis que eu sou? Respondendo Pedro, disse-lhe: Tu és o Cristo *(o Messias)*. 30 E Jesus proibiu-lhes severamente que a ninguém dissessem *(isto)* dele.

Jesus prediz a sua Paixão.

31 E começou a declarar-lhes que era necessário que o Filho do homem padecesse muito, e que fosse rejeitado pelos anciãos, e pelos príncipes dos sacerdotes, e pelos escribas, e que fosse morto, e que ressuscitasse depois de três dias. 32 E falava destas coisas claramente. E Pedro, tomando-o de parte, começou a repreendê-lo. 33 Mas Jesus, voltando-se e olhando para seus discípulos, ameaçou Pedro, dizendo: Retira-te de diante de mim, Satanás, que não tens gosto pelas coisas de Deus, mas sim pelas dos homens.

Necessidade da abnegação.

34 E, chamando a si o povo com seus discípulos, disse--lhes: Se alguém me quer seguir, negue-se a si mesmo, e tome a sua cruz, e siga-me. 35 Porque o que quiser salvar a sua alma, a perderá; mas o que perder a sua alma por amor de mim e do Evangelho, a salvará. 36 Pois que aproveitará ao homem ganhar o Mundo inteiro se perder a sua alma? 37 Ou que dará o homem em troco pela sua alma? 38 No meio desta geração adúltera e pecadora, quem se envergonhar de mim e das minhas palavras, também o Filho do homem se envergonhará dele, quando vier na glória de seu Pai com os santos anjos. 39 E dizia-lhes: Em verdade vos digo que, dos que aqui se encontram, alguns não provarão a morte enquanto não virem o reino de Deus *(vir)* com poder.

Transfiguração.

CAP. IX — 1 Seis dias depois, tomou Jesus consigo Pedro e Tiago e João, e conduziu-os sós àparte a um alto monte, e transfigurou-se diante deles. 2 E os seus vestidos tornaram-se resplandecentes e em extremo brancos, como a neve, tanto que nenhum lavandeiro sobre a terra

---

33. Ver nota, Mat., XVI, 23.
35. Ver nota, Mat., XVI, 25.

os poderia tornar tão brancos. 3 E apareceu-lhes Elias com Moisés, que estavam falando com Jesus. 4 E Pedro, tomando a palavra disse a Jesus: Mestre, é bom que estejamos aqui; façamos três tendas, uma para ti, e outra para

E transfigurou-se diante deles. — MARC., IX, 1.

Moisés, e outra para Elias. 5 Porque não sabia o que dizia; pois estavam atónitos de medo. 6 E formou-se uma nuvem que os cobriu com a sua sombra; e saiu uma voz da nuvem, que dizia: Este é o meu Filho caríssimo, ouvi-o.

7 E, olhando logo em roda, não viram mais ninguém com eles senão Jesus. 8 E, ao descerem do monte, ordenou-lhes que a ninguém contassem o que tinham visto, senão quando o Filho do homem tivesse ressuscitado dos mortos. 9 E eles guardaram para si o segredo, investigando entre si o que queria dizer: Quando tiver ressuscitado dos mortos. 10 E interrogaram-no, dizendo: Porque dizem pois os fariseus e os escribas que Elias deve vir primeiro? 11 Ele, respondendo, disse-lhes: Elias, quando vier primeiro, reformará todas as coisas; e como está escrito acerca do Filho do homem, terá de sofrer muito, e será desprezado. 12 Mas digo-vos que Elias já veio, (e fizeram dele quanto quiseram), como está escrito dele.

O menino possesso do demónio.

13 E, chegando junto dos seus discípulos, viu uma grande multidão em volta deles, e os escribas disputando com eles. 14 E logo todo o povo, vendo Jesus, ficou surpreendido e temeroso, e, correndo ao seu encontro, o saudavam. 15 E perguntou-lhes: Que estais disputando entre vós? 16 E, respondendo um da multidão, disse: Mestre, eu trouxe-te meu filho que está possesso de um espírito *(mau, que o faz ficar)* mudo; 17 o qual, onde quer que se apodera dele, o lança por terra, e *(o menino)* espuma, e range com os dentes, e vai-se mirrando; e roguei a teus discípulos que o expelissem, e não puderam.

18 E ele, respondendo-lhes, disse: Ó geração incrédula! Até quando hei-de estar convosco? Até quando vos hei-de suportar? Trazei-mo cá. 19 Levaram-lho. E, tendo visto Jesus, imediatamente o espírito imundo o agitou com violência; e, caído por terra, revolvia-se espumando. 20 E Jesus perguntou ao pai dele: Há quanto tempo lhe sucede isto? E ele disse: Desde a infância; 21 e o demónio tem-no lançado muitas vezes no fogo e na água, para o matar; porém tu, se podes alguma coisa, vale-nos tendo compaixão de nós. 22 E Jesus disse-lhe: Se podes crer, tudo é possível ao que crê. 23 E imediatamente o pai do menino exclamou, dizendo com lágrimas: Sim, Senhor, eu creio; auxilia a minha incredulidade.

CAP. IX

10-12. Ver nota, Mat., XVII, 10-12.

22. *Tudo é possível ao que crê* com uma fé viva, acompanhada de obras, como Jesus manifesta logo a seguir no v. 28, dizendo que, para expelir certos demónios, é preciso *a oração e o jejum.*

24 E Jesus, vendo que o povo concorria em multidão, ameaçou o espírito imundo, dizendo-lhe: Espírito surdo e mudo, eu te mando, sai desse *(menino)*, e não tornes a entrar nele! 25 Então, dando um grande grito e agitando-o com violência, saiu dele, e *(o menino)* ficou como morto; de sorte que muitos diziam: Está morto. 26 Porém Jesus, tomando-o pela mão, levantou-o, e ele ergueu-se. 27 E, depois que entrou em casa, seus discípulos perguntaram-lhe particularmente: Porque o não pudemos nós expelir? 28 E ele disse-lhes: Esta casta *(de demónios)* não se pode fazer sair, senão mediante a oração e o jejum.

Nova profecia da Paixão.

29 E, tendo partido dali, atravessaram a Galileia; e não queria que ninguém o soubesse. 30 E ia instruindo os seus discípulos, e dizia-lhes: O Filho do homem será entregue às mãos dos homens, e lhe darão a morte, e ressuscitará ao terceiro dia. 31 Mas eles não compreendiam estas palavras, e temiam interrogá-lo.

Humildade.

32 Nisto chegaram a Cafarnaum. E, quando estavam em casa, Jesus perguntou-lhes: De que vínheis vós discutindo pelo caminho? 33 Eles, porém, calaram-se; porque no caminho tinham discutido entre si qual deles era o maior. 34 E, sentando-se, chamou os doze, e disse-lhes: Se alguém quer ser o primeiro, será o último de todos e o servo de todos. 35 E, tomando um menino, pô-lo no meio deles, e, depois de o abraçar, disse-lhes: 36 Todo o que receber um destes meninos em meu nome, a mim me recebe, e todo o que me receber a mim, não me recebe a mim, mas aquele que me enviou.

Zelo sem ciúmes.

37 Respondeu-lhe João, dizendo: Mestre, vimos um, que não anda connosco, expelir os demónios em teu nome, e nós lho proibimos. 38 E Jesus disse: Não lho proibais, porque não há ninguém que faça um milagre em meu nome e que possa logo dizer mal de mim. 39 Porque quem não é contra vós, é por vós.

Caridade.

40 E quem vos der um copo de água em meu nome, porque sois de Cristo, em verdade vos digo que não perderá a sua recompensa.

Escândalo e inferno.

41 E quem escandalizar um destes pequeninos que crêem em mim, melhor lhe fora que lhe atassem à roda do pescoço a mó que um asno faz girar, e que o lançassem ao mar. 42 E, se a tua mão te escandalizar, corta-a; melhor te é entrar na vida *(eterna)* manco, do que, tendo duas mãos, ir para o inferno, para o fogo inextinguível. 43 onde o seu verme não morre, e o fogo não se apaga.

44 E, se o teu pé te escandaliza, corta-o; melhor te é entrar na vida eterna coxo, do que, tendo dois pés, ser lançado no inferno num fogo inextinguível, 45 onde o seu verme não morre, e o fogo não se apaga. 46 E, se o teu olho te escandaliza, lança-o fora; melhor te é entrar no reino de Deus sem um olho, do que, tendo dois, ser lançado no fogo do inferno, 47 onde o seu verme não morre, e o fogo não se apaga. 48 Porque todo *(o homem)* será salgado pelo fogo, e toda a vítima será salgada com sal. 49 O sal é bom; porém, se ele se tornar insípido, com que o haveis de temperar? Tende sal *(de prudência e sabedoria)* em vós, e tende paz entre vós.

TERCEIRA PARTE

JESUS VAI A JERUSALÉM

I — Durante a viagem

Na Pereia.

CAP. X — 1 E, saindo dali, foi Jesus para os confins da Judeia, além do Jordão; e voltaram as multidões a juntar-se com ele; e de novo as ensinava, segundo o seu costume.

O matrimónio é indissolúvel.

2 E, aproximando-se os fariseus, perguntavam-lhe para o tentarem: É lícito ao marido repudiar sua mulher? 3 Mas ele, respondendo, disse-lhes: Que é o que vos mandou Moisés? 4 Responderam eles: Moisés permitiu escrever libelo de repúdio, e separar-se *(dela)*. 5 E Jesus, respondendo, disse-lhes: Por causa da dureza de vosso coração é que ele vos deu esse mandamento. 6 Porém, no prin-

48. *Todo o homem*... Esta passagem da Sagrada Escritura tem dado lugar a muitas interpretações. Eis a mais seguida: Segundo o Levítico (II, 13) toda a oferta feita a Deus devia ser salgada com sal, símbolo da incorruptibilidade, isto é, da perpetuidade da aliança com Deus. Sentido: *Todo o homem* condenado ao inferno *será salgado pelo fogo*, isto é, o fogo do inferno será para ele como um sal que, preservando-o da corrupção, o devorará sem o consumir. — *E toda a vítima*, todo o cristão que tiver praticado a renúncia e a mortificação *será salgado com sal*, isto é, será igualmente incorruptível, mas na glória.

cípio, quando Deus os criou, formou um *(só)* homem e uma *(só)* mulher. 7 Por isso deixará o homem seu pai e sua mãe, e se juntará a sua mulher; 8 e os dois serão uma só carne. E assim não mais são dois, mas uma só carne. 9 Portanto não separe o homem o que Deus juntou. 10 E em casa os seus discípulos interrogaram-no novamente sobre o mesmo assunto. 11 E ele disse-lhes: Qualquer que repudiar sua mulher e se casar com outra, comete adultério contra a primeira. 12 E, se a mulher repudiar seu marido e se casar com outro, comete adultério.

Jesus e os meninos.

13 E apresentavam-lhe uns meninos para que os tocasse; mas os discípulos ameaçavam os que lhos apresentavam. 14 Vendo isto Jesus, ficou muito desgostoso, e disse-lhes: Deixai vir a mim os meninos, e não os embaraceis, porque destes tais é o reino de Deus. 15 Em verdade vos digo: Todo o que não receber o reino de Deus como um menino, não entrará nele. 16 E abraçando-os, e impondo-lhes as mãos, os abençoava.

O jovem convidado à perfeição.

17 E, tendo saído para se pôr a caminho, veio um homem correndo, e, ajoelhando-se diante dele, suplicou-lhe: Bom Mestre, que devo eu fazer para alcançar a vida eterna? 18 E Jesus disse-lhe: Porque me chamas bom? Ninguém é bom senão só Deus. 19 Tu sabes os mandamentos: Não cometas o adultério, não mates, não furtes, não digas falso testemunho, não cometas fraudes, honra teu pai e tua mãe. 20 E ele, respondendo, disse-lhe: Mestre, todas estas coisas tenho observado desde a minha mocidade.

21 E Jesus, pondo nele os olhos, mostrou-lhe afecto, e disse-lhe: Uma coisa te falta; vai, vende quanto tens, e dá-o aos pobres, e terás um tesouro no Céu; e vem depois, e segue-me. 22 Mas ele, entristecido por esta palavra, retirou-se desgostoso, porque tinha muitos bens. 23 E Jesus, olhando em roda, disse a seus discípulos: Quanto é difícil que entrem no reino de Deus os que têm riquezas! 24 E os discípulos assombravam-se das suas palavras. Mas Jesus de novo lhes disse: Filhinhos, quanto é difícil entrarem no reino de Deus os que confiam nas riquezas! 25 Mais fácil é passar um camelo pelo fundo de uma agulha, do que um rico entrar no reino de Deus.

CAP. X

17-27. Ver nota, Mat., XIX, 17, 21, 23, 24.

26 E eles ainda mais se admiravam, dizendo uns para os outros: Quem pode logo salvar-se? 27 Então Jesus, olhando para eles, disse: Para os homens isto é impossível, mas não para Deus, porque a Deus todas as coisas são possíveis.

Recompensa dos que praticam os conselhos evangélicos.

28 E Pedro começou a dizer-lhe: Eis que deixámos tudo, e te seguimos. 29 Respondendo Jesus, disse: Na verdade vos digo: Ninguém há que tenha deixado a casa, ou os irmãos, ou as irmãs, ou o pai, ou a mãe, ou os filhos, ou as terras, por causa de mim e do Evangelho, 30 que não receba o cêntuplo, mesmo nesta vida, em casas, e irmãos, e irmão, e mães, e filhos, e terras, mesmo no meio das perseguições, e no século futuro a vida eterna. 31 Porém, muitos dos primeiros serão os últimos, e *(muitos)* dos últimos serão os primeiros.

Terceira profecia da Paixão.

32 E iam em viagem para subir a Jerusalém; e Jesus ia adiante deles, e admiravam-se; e seguiam-no com medo. E, tomando novamente de parte os doze, começou a dizer-lhes as coisas que tinham de lhe acontecer. 33 Eis que subimos a Jerusalém, e o Filho do homem será entregue aos príncipes dos sacerdotes, e aos escribas, e aos anciãos, e o condenarão à morte, e o entregarão aos gentios; 34 e o escarnecerão, e lhe cuspirão, e o açoutarão, e lhe tirarão a vida; e, ao terceiro dia, ressuscitará.

Os filhos de Zebedeu.

35 Então aproximaram-se dele Tiago e João, filhos de Zebedeu, dizendo: Mestre, queremos que nos concedas tudo o que te pedirmos. 36 E ele disse-lhes: Que quereis vós que eu vos conceda? 37 Eles disseram: Concede-nos que, na tua glória, um de nós se sente à tua direita e outro à tua esquerda. 38 Mas Jesus disse-lhes: Não sabeis o que pedis; podeis vós beber o cálice que eu vou beber, ou ser baptizados no baptismo em que eu vou ser baptizado? 39 E eles disseram-lhe: Podemos. E Jesus disse-lhes: Efectivamente haveis de beber o cálice que eu vou beber, e haveis de ser baptizados no baptismo em que eu vou ser baptizado; 40 mas, quanto a estardes sentados à minha direita ou à minha esquerda, não pertence

---

30. *Mesmo nesta vida...* Os que abandonarem tudo por amor de Jesus, já neste Mundo começam a receber a recompensa, como se vê claramente nos religiosos. Pela sua casa abandonada encontram muitas outras, e pela sua família, que deixaram, ficam sendo membros duma família mais numerosa.

31. Ver nota, Mat., XIX, 30.

39-40. Ver nota, Mat., XX, 22, 23.

a mim o conceder-vo-lo, mas é para aqueles, para quem está preparado.

41 E, ouvindo isto os dez, começaram a indignar-se contra Tiago e João. 42 Mas Jesus, chamando-os, disse-lhes: Vós sabeis que aqueles que são reconhecidos como chefes das nações as dominam; e que os seus príncipes têm poder sobre elas. 43 Porém entre vós não deve ser assim, mas o que quiser ser o maior, será vosso ministro; 44 e o que entre vós quiser ser o primeiro, será servo de todos. 45 Porque também o Filho do homem não veio para ser servido, mas para servir, e para dar a sua vida para redenção de muitos.

Humildade.

46 E chegaram a Jericó. E, ao sair de Jericó, ele e os seus discípulos e grande multidão, Bartimeu *(que era)* cego, filho de Timeu, estava sentado junto ao caminho pedindo esmola. 47 O qual, tendo ouvido dizer que era Jesus Nazareno, começou a gritar, e a dizer: Jesus, Filho de David, tem piedade de mim! 48 E ameaçavam-no muitos para que se calasse. Mas ele cada vez gritava mais forte: Filho de David, tem piedade de mim! 49 E Jesus, parando, mandou chamá-lo. E chamaram o cego, dizendo-lhe: Tem confiança; levanta-te, ele chama-te. 50 E ele, deitando fora de si a capa, levantou-se de um salto, e foi ter com Jesus. 51 E Jesus disse-lhe: Que queres que eu te faça? E o cego disse-lhe: Mestre, faze que eu veja. 52 Então disse-lhe Jesus: Vai, a tua fé te salvou. E no mesmo instante, viu, e o seguia pelo caminho.

Cura de Bartimeu.

II — Em Jerusalém

Cap. XI — 1 E, quando se iam aproximando de Jerusalém e de Betânia, perto do monte das Oliveiras, enviou dois de seus discípulos, 2 e disse-lhes: Ide à aldeia, que está defronte de vós, e, logo que entrardes nela, encontrareis preso um jumentinho, em que ainda não montou homem algum; soltai-o e trazei-o. 3 E, se alguém vos disser: Que fazeis vós? Dizei-lhe que o Senhor tem necessidade dele; e logo o deixará vir aqui. 4 E, indo eles, encontraram o jumentinho preso fora da porta numa encruzilhada; e desprenderam-no. 5 E alguns dos que estavam ali disseram-lhes: Que fazeis desprendendo o jumentinho? 6 E eles responderam-lhes como Jesus lhes tinha mandado, e deixaram-lho levar.

Entrada triunfal em Jerusalém.

7 E conduziram o jumentinho a Jesus; e puseram

sobre ele os seus vestidos, e Jesus montou em cima. 8 E muitos estenderam os seus vestidos pelo caminho; e outros cortavam ramos das árvores, e juncavam com eles a estrada. 9 E os que iam adiante, e os que seguiam atrás, clamavam, dizendo: Hosana! 10 Bendito o que vem em nome do Senhor; bendito o reino que vem do nosso pai David; Hosana no mais alto dos céus! 11 E entrou em Jerusalém no templo; e, tendo observado tudo, como fosse já tarde, foi para Betânia com os doze.

A figueira amaldiçoada.

12 E, ao outro dia, depois que saíram de Betânia, teve fome. 13 E, tendo visto ao longe uma figueira que tinha folhas, foi lá ver se encontrava nela alguma coisa; e, quando chegou a ela, nada encontrou senão folhas; porque não era tempo de figos. 14 E, falando, disse-lhe: Nunca jamais coma alguém fruto de ti. E ouviram-no os seus discípulos.

Os profanadores do templo.

15 E chegaram a Jerusalém. E, tendo entrado no templo, começou a lançar fora os que vendiam e compravam no templo, e derribou as mesas dos banqueiros e as cadeiras dos que vendiam pombas. 16 E não consentia que ninguém transportasse objecto algum pelo templo; 17 e os ensinava, dizendo-lhes: Porventura não está escrito: A minha casa será chamada casa de oração para todas as gentes? Mas vós fizestes dela um covil de ladrões. 18 Ouvindo isto os príncipes dos sacerdotes e os escribas, procuravam o modo de o perderem; porque o temiam, visto que todo o povo admirava a sua doutrina. 19 E, fazendo-se tarde, saiu da cidade.

A confiança em Deus.

20 Ora *(no outro dia)* pela manhã, ao passarem, viram a figueira seca até às raízes. 21 E Pedro, recordando-se, disse-lhe: Olha, Mestre, como se secou a figueira que tu amaldiçoaste. 22 E Jesus, respondendo, disse-lhe: Tende fé em Deus. 23 Em verdade vos digo que todo o que disser a este monte: Tira-te *(daí)*, e lança-te no mar, e não hesitar no seu coração, mas tiver fé de que tudo o que disser seja feito, lhe será feito. 24 Por isso vos digo: Todas as coisas que pedirdes orando, crêde que as haveis de conseguir, e que as obtereis. 25 E, quando estiverdes orando, se tendes alguma coisa contra alguém,

---

CAP. XI

10. *Bendito o reino...* Os Judeus, julgando erradamente que Jesus era um Messias político, esperavam que ele restaurasse o antigo reino de David, e os libertasse do jugo estrangeiro.

13-14. Ver nota, Mat., XXI, 19.

perdoai-lhe, para que também vosso Pai, que está nos céus, vos perdoe os vossos pecados. 26 Porque, se vós não perdoardes, também o vosso Pai, que está nos céus, vos não perdoará os vossos pecados.

Discussão com os doutores da lei.

27 E voltaram de novo a Jerusalém. E, andando Jesus pelo templo, aproximaram-se dele os príncipes dos sacerdotes e os escribas e os anciãos, 28 e disseram-lhe: Com que autoridade fazes tu estas coisas? E quem te deu o poder de fazer tais coisas? 29 E Jesus, respondendo, disse-lhes: Eu também vos farei uma pergunta; e respondei-me *(a ela primeiro)*, e eu vos direi *(depois)* com que autoridade faço estas coisas. 30 O baptismo de João era do Céu ou dos homens? Respondei-me. 31 Mas eles pensavam consigo, e diziam: Se nós dissermos *(que era)* do Céu, ele dirá: Por que razão logo não crestes nele? 32 Se dissermos *(que era)* dos homens, temos medo do povo; porque todos tinham a João por um verdadeiro profeta. 33 Então, respondendo, disseram a Jesus: Não sabemos. E, respondendo Jesus, disse-lhes: Pois nem eu tão pouco vos direi com que autoridade faço estas coisas.

Parábola dos vinhateiros maus.

CAP. XII — 1 E começou a falar-lhes por parábolas: Um homem plantou uma vinha, e cercou-a com uma sebe, e cavou nela um lagar, e edificou uma torre, e arrendou-a a uns lavradores, e ausentou-se para longe. 2 E, chegado o tempo, enviou aos lavradores um servo para receber deles a sua parte dos frutos da vinha. 3 Mas eles, apanhando-o, bateram-lhe, e remeteram-no com as mãos vazias. 4 E enviou-lhes de novo outro servo, e também a este o feriram na cabeça, e o carregaram de afrontas. 5 E enviou de novo outro, e mataram-no; e muitos outros, dos quais bateram nuns, e mataram outros.

6 Tendo ainda um filho querido, também lho enviou por último, dizendo: Terão respeito a meu filho. 7 Porém os lavradores disseram uns para os outros: Este é o herdeiro; vinde, matemo-lo, e será nossa a herança. 8 E, pegando nele, mataram-no, e lançaram-no fora da vinha.

9 Que fará pois o senhor da vinha? Virá e exterminará os lavradores; e dará a vinha a outros. 10 Vós nunca lestes este lugar da Escritura: A pedra que fora rejeitada pelos que edificavam, tornou-se cabeça do ângulo? 11 Pelo Senhor foi feito isto, e é coisa maravilhosa aos nossos olhos.

CAP. XII

10. Ver nota, Mat., XXI, 42.

12 E procuravam apoderar-se dele; porque entenderam que tinha dito esta parábola contra eles; mas temeram o povo. E, deixando-o, retiraram-se.

O tributo a César.

13 E enviaram-lhe alguns dos fariseus e dos herodianos, para que o apanhassem em *(alguma)* palavra. 14 Chegando eles, disseram-lhe: Mestre, sabemos que és verdadeiro, e que não atendes a respeitos humanos; porque não consideras o exterior dos homens, mas ensinas o caminho de Deus, segundo a verdade: É lícito pagar o tributo a César, ou poderemos não lho pagar? 15 Jesus, conhecendo a sua perfídia, disse-lhes: Porque me tentais? Dai-me um dinheiro para o ver. 16 E eles lho trouxeram. Então disse-lhes: De quem é esta imagem e inscrição? Responderam-lhe: De César. 17 Então, respondendo Jesus, disse-lhes: Dai, pois, o que é de César a César, e o que é de Deus a Deus. E admiravam-no.

Os saduceus.

18 E foram ter com ele os saduceus, que negam a ressurreição, e interrogaram-no, dizendo: 19 Mestre, Moisés deixou-nos escrito que, se morrer o irmão de algum e deixar a mulher sem filhos, seu irmão tome a mulher dele e dê descendência a seu irmão. 20 Ora havia sete irmãos, e o primeiro tomou mulher, e morreu sem deixar filhos. 21 E o segundo tomou-a, e morreu; e também este não deixou filhos. E da mesma sorte o terceiro. 22 E igualmente os sete a tomaram *(por mulher)*, e não deixaram filhos. E, depois deles todos, morreu também a mulher. 23 Na ressurreição, pois, quando tornarem a viver, de qual destes será a mulher? Porque os sete a tiveram por mulher. 24 E, respondendo Jesus, disse-lhes: Não estais vós em erro por isso, porque não compreendeis as Escrituras, nem o poder de Deus? 25 Porque, quando ressuscitarem de entre os mortos, nem os homens tomarão mulheres, nem as mulheres homens, mas todos serão como os anjos no Céu. 26 E, relativamente à ressurreição dos mortos, não tendes lido no livro de Moisés, como Deus lhe falou sobre a sarça, dizendo: Eu sou o Deus de Abraão, e o Deus de Isaac, e o Deus de Jacob? 27 E ele não é Deus dos mortos, mas dos vivos. Logo vós estais num grande erro.

O primeiro mandamento.

28 Então aproximou-se um dos escribas, que os tinha ouvido discutir, e, vendo que Jesus lhes tinha respondido bem, perguntou-lhe qual era o primeiro de todos os man-

---

25. *Serão como os anjos...* Ver nota, Mat., XXII, 30.
26-27. *Eu sou o Deus de Abraão.* Ver nota, Mat., XXII, 32.

damentos. 29 E Jesus respondeu-lhe: O primeiro de todos os mandamentos é este: Ouve, Israel; O Senhor teu Deus é um só Deus; 30 e amarás o Senhor teu Deus com todo o teu coração, e com toda a tua alma, e com todo o teu entendimento, e com todas as tuas forças. Este é o primeiro mandamento. 31 E o segundo é semelhante ao primeiro: Amarás o teu próximo como a ti mesmo. Não há outro mandamento maior do que estes. 32 Disse-lhe então o escriba: Mestre, disseste bem e com verdade que Deus é um só, e que não há outro fora dele; 33 e que o amá-lo com todo o coração, e com todo o entendimento, e com toda a alma, e com todas as forças, e amar o próximo como a si mesmo, vale mais que todos os holocaustos e sacrifícios. 34 E, vendo Jesus que *(o escriba)* tinha respondido sàbiamente, disse-lhe: Não estás longe do reino de Deus. E, desde então, ninguém mais ousava interrogá-lo.

Cristo filho e senhor de David.

35 E, falando Jesus, dizia, ensinando no templo: Como dizem os escribas que o Cristo é filho de David? 36 Porque o mesmo David *(falando do Messias)* diz *(inspirado)* pelo Espírito Santo: Disse o Senhor ao meu Senhor: Senta-te à minha direita, até que eu ponha os teus inimigos por escabelo de teus pés. 37 O mesmo David portanto lhe chama Senhor, como é ele pois seu filho? E a grande multidão o ouvia com gosto.

Hipocrisia dos escribas.

38 E dizia-lhes nos seus ensinamentos: Guardai-vos dos escribas, que gostam de andar com roupas largas, e de serem saudados nas praças, 39 e de ocuparem as primeiras cadeiras nas sinagogas, e os primeiros lugares nos banquetes; 40 que devoram as casas das viúvas, sob o pretexto de longas orações; estes serão julgados com maior rigor.

O óbulo da viúva pobre.

41 E, estando Jesus sentado defronte do gazofilácio, observava como o povo deitava ali dinheiro; e muitos ricos deitavam em abundância. 42 E, tendo chegado uma pobre viúva, lançou duas pequenas moedas, que valem um quadrante. 43 E, chamando os seus discípulos, disse-lhe: Na verdade vos digo que esta pobre viúva deu mais que todos os outros que lançaram no gazofilácio. 44 Porque todos os outros deitaram do que lhes sobejava; esta, porém, deitou do seu necessário tudo o que tinha, todo o seu sustento.

---

40. Ver nota, Mat., XXIII, 14.

Profecia da ruína de Jerusalém.

CAP. XIII — 1 E, quando saía do templo, disse-lhe um dos seus discípulos: Olha, Mestre, que pedras e que construções. 2 E Jesus, respondendo, disse-lhe: Vês todos estes grandes edifícios? Não ficará pedra sobre pedra, que não seja derribada. 3 E, estando sentado sobre o monte das Oliveiras, defronte do templo, interrogaram-no à parte Pedro e Tiago e João e André: 4 Dize-nos, quando sucederão estas coisas? E que sinal haverá, quando tudo isto estiver para se cumprir?

Sinais da vinda de Jesus.

5 E Jesus, respondendo, começou a dizer-lhes: Vêde que ninguém vos engane; 6 porque muitos virão em meu nome, dizendo: Sou eu; e enganarão muitos. 7 Quando ouvirdes falar de guerras e de rumores de guerras, não temais; porque importa que estas coisas aconteçam; mas não *(será)* ainda o fim. 8 Porque se levantará nação contra nação, e reino contra reino, e haverá terramotos em diversas partes, e fomes. Estas coisas *(serão)* princípio das dores. 9 Tomai, porém, cuidado convosco. Porque vos hão-de entregar nos tribunais, e sereis açoutados nas sinagogas, e sereis, por minha causa, levados diante dos governadores e dos reis, para *(dar)* testemunho *(de mim)* perante eles. 10 Mas, antes, deve o Evangelho ser prègado a todas as nações. 11 Quando pois vos levarem para vos entregarem, não premediteis no que haveis de dizer; mas dizei o que vos for inspirado nessa hora; porque não sois vós que falais, mas o Espírito Santo. 12 Então o irmão entregará à morte o seu irmão, e o pai o filho; e os filhos levantar-se-ão contra os pais, e lhes darão a morte. 13 E sereis odiados de todos por causa do meu nome. Mas o que perseverar até ao fim *(da sua vida)*, esse será salvo.

Destruição de Jerusalém.

14 Quando, pois, virdes a abominação da desolação posta onde não devia estar, (o que lê, faça reflexão *sobre isto)*, então os que estiverem na Judeia fujam para os montes, 15 e o que *(estiver)* sobre o telhado, não desça à casa, nem entre para levar coisa alguma de sua casa; 16 e o que se encontrar no campo, não volte atrás a buscar o seu vestido. 17 Mas, ai das *(mulheres)* grávidas, e das que tiverem crianças de peito naqueles dias! 18 Rogai, pois, que não sucedam *(estas coisas)* no Inverno. 19 Porque, naqueles dias, haverá tribulações, quais não houve desde o princípio

---

CAP. XIII

5-19. Ver nota, Mat., XXIV, 15-21.

da criação, que Deus fez, até agora, nem mais haverá. 20 E se o Senhor não abreviasse aqueles dias, nenhuma pessoa se salvaria; mas ele os abreviou, em atenção aos escolhidos que escolheu.

Sinais do fim do mundo.

21 Então, se alguém vos disser: Eis aqui está o Cristo, ei-lo acolá, não deis crédito. 22 Porque se levantarão falsos cristos e falsos profetas, e farão *(alarde de)* grandes milagres e prodígios para enganarem, se fosse possível até os mesmos escolhidos. 23 Estai pois de sobreaviso, eis que eu vos predisse tudo. 24 Mas, naqueles dias, depois daquela tribulação, o sol escurecerá, e a lua não dará o seu resplendor; 25 e as estrelas do céu cairão, e serão abaladas as potestades que estão nos céus. 26 E então verão o Filho do homem vir sobre as nuvens, com grande poder e glória. 27 E enviará logo os seus anjos, e juntará os seus escolhidos dos quatro ventos, desde a extremidade da terra até à extremidade do céu. 28 Ouvi uma comparação tirada da figueira: Quando os seus ramos estão já tenros, e nascidas as folhas, sabeis que está perto o estio; 29 assim também quando virdes acontecer estas coisas, sabei que *(a vinda do Filho do homem para o juízo final)* está perto, às portas. 30 Na verdade vos digo que não passará esta geração, sem que se cumpram todas estas coisas. 31 O céu e a terra passarão, mas as minhas palavras não passarão.

Exortação à vigilância.

32 A respeito, porém, desse dia ou dessa hora, ninguém sabe, nem os anjos do céu, nem o Filho, mas só o Pai. 33 Estai de sobreaviso, vigiai e orai, porque não sabeis quando será o tempo. 34 *(Eu serei)* como um homem que, ausentando-se para longe, deixou a sua casa, e deu autoridade aos seus servos, *(indicando)* a cada um a sua tarefa, e ordenou ao porteiro que estivesse vigilante. 35 Vigiai, pois, (visto que não sabeis quando virá o senhor, da casa, se de tarde, se à meia noite, se ao cantar do galo, se pela manhã), 36 para que, vindo de repente, vos não encontre dormindo. 37 O que eu pois digo a vós, o digo a todos: Vigiai.

---

20. *E se o Senhor não abreviasse...* Ver nota, Mat., XXIV, 22.

22. Ver nota, Mat., XXIV, 24.
32. *Nem o Filho* o sabe para comunicar aos outros. Jesus não ignorava quando deve ser o dia de juízo, mas não tinha recebido a missão de o revelar aos homens.

QUARTA PARTE

VIDA DOLOROSA E GLORIOSA DE JESUS

I — Paixão de Jesus

Conspiração do Sinédrio.

CAP. XIV — 1 Dali a dois dias era a Páscoa e os ázimos; e os príncipes dos sacerdotes e os escribas andavam buscando modo de o prender por traição, e de o matar. 2 Porém diziam: Não *(convém que isto se faça)* no dia da festa, para que se não levante nenhum motim entre o povo.

Avareza de Judas.

3 E, estando Jesus em Betânia, em casa de Simão o leproso, e, estando à mesa, veio uma mulher trazendo um vaso de alabastro cheio de um bálsamo precioso *(feito)* de nardo, e, quebrado o vaso, derramou-lho sobre a cabeça. 4 Alguns dos que estavam presentes indignaram-se dentro de si, e diziam: Para que foi este desperdício de bálsamo? 5 Pois podia verder-se por mais de trezentos dinheiros, e dá-los aos pobres. E irritavam-se contra ela. 6 Mas Jesus disse: Deixai-a, porque a molestais? Ela fez-me uma boa obra. 7 Porque vós tendes sempre convosco os pobres, e, quando quiserdes, podeis fazer-lhes bem; porém a mim não me tendes sempre. 8 Ela fez o que podia: embalsamou com antecipação o meu corpo para a sepultura. 9 Em verdade vos digo: Onde quer que for prègado este Evangelho por todo o mundo, será também contado, para sua memória, o que ela fez.

Jesus é vendido.

10 Então Judas Iscariotes, um dos doze, foi ter com os príncipes dos sacerdotes, para lhes entregar Jesus. 11 E eles, ouvindo-o, alegraram-se, e prometeram dar-lhe dinheiro. E *(Judas)* procurava ocasião oportuna para o entregar.

Preparação da última ceia.

12 No primeiro dia dos ázimos, quando imolavam a Páscoa, disseram-lhe os discípulos: Onde queres que vamos preparar-te *(o que é necessário)* para comeres a Páscoa? 13 E ele enviou dois dos seus discípulos,

e disse-lhes: Ide à cidade, e encontrareis um homem levando uma bilha de água; ide atrás dele, 14 e, onde quer que entrar, dizei ao dono da casa, que o Mestre diz: Onde está a minha sala em que eu hei-de comer a Páscoa com os meus discípulos? 15 E ele vos mostrará um cenáculo grande, posto em ordem; fazei-nos lá os preparativos. 16 E os discípulos partiram, e chegaram à cidade; e encontraram tudo como ele lhes tinha dito, e prepararam a Páscoa. 17 E, chegada a tarde, foi Jesus com os doze.

Jesus revela o traidor.

18 E, quando estavam à mesa e comiam, disse Jesus: Em verdade vos digo que um de vós, que come comigo, me há-de entregar. 19 Então começaram a entristecer-se, e a dizer-lhe cada um de por si: Sou porventura eu? 20 Ele disse-lhes: *(É)* um dos doze que mete comigo a mão no prato. 21 E o Filho do homem vai, segundo está escrito dele, mas, ai daquele homem por quem for entregue o Filho do homem! Melhor fora a esse homem não ter nascido.

Instituição da Eucaristia.

22 E, enquanto comiam, Jesus tomou pão, e, depois de o benzer, partiu-o, e deu-lho, e disse: Tomai, isto é o meu corpo. 23 E, tendo tomado o cálice, dando graças, deu-lho; e todos beberam dele. 24 E disse-lhes: Isto é o meu sangue do Novo Testamento, que será derramado por muitos. 25 Em verdade vos digo que não beberei mais deste fruto da vida até àquele dia, em que o beberei novo no reino de Deus. 26 E, dito o hino *(de acção de graças)*, foram para o monte das Oliveiras.

Escândalo dos discípulos.

27 Então disse-lhes Jesus: A todos vós eu serei esta noite ocasião de escândalo, pois está escrito: Ferirei o pastor, e as ovelhas se dispersarão. 28 Mas, depois que eu ressuscitar, preceder-vos-ei na Galileia. 29 E Pedro disse-lhe: Ainda que todos se escandalizem a teu respeito, eu não *(me escandalizarei)*. 30 E Jesus disse-lhe: Em verdade te digo que hoje, nesta mesma noite, antes que o galo cante a segunda vez, me negarás três vezes. 31 Porém ele insistia ainda mais: Ainda que me seja preciso morrer contigo, não te negarei. E todos diziam o mesmo.

Oração de Jesus em Getsemani.

32 E chegaram a uma herdade, chamada Getsemani. E *(Jesus)* disse a seus discípulos: Sentai-vos aqui, enquanto eu vou orar. 33 E levou consigo Pedro e Tiago e João; e começou a sentir pavor e angústia. 34 E disse-lhes: A minha alma está numa tristeza mortal; ficai aqui, e vigiai. 35 E, tendo-se adiantado um pouco, prostrou-se por terra, e pedia que, se era possí-

vel, se afastasse dele aquela hora. 36 E disse: Abba, Pai, todas as coisas te são possíveis, afasta de mim este cálice; porém, não *(se faça)* o que eu quero, mas o que tu queres. 37 E voltou, e encontrou-os dormindo. E disse a Pedro: Simão, dormes? Não pudeste vigiar uma hora? 38 Vigiai e orai, para que não entreis em tentação. O espírito na verdade está pronto, mas a carne é fraca. 39 E foi novamente orar, dizendo as mesmas palavras. 40 E, voltando, encontrou-os outra vez a dormir (porque tinham os olhos pesados), e não sabiam que responder-lhe. 41 E voltou terceira vez, e disse-lhes: Dormi agora e descansai. Basta, é chegada a hora; eis que o Filho do homem vai ser entregue nas mãos dos pecadores. 42 Levantai-vos, vamos; eis que se aproxima o que me há-de entregar.

Jesus é preso no horto.

43 E, ainda ele falava, quando chega Judas Iscariotes, um dos doze, e com ele muita gente armada de espadas e varapaus, enviada pelos príncipes dos sacerdotes e pelos escribas e pelos anciãos. 44 Ora o traidor tinha-lhes dado uma senha, dizendo: Aquele a quem eu oscular, é esse; prendei-o, e levai-o com cuidado. 45 E, logo que chegou, aproximando-se imediatamente de Jesus, disse-lhe: Deus te salve Mestre; e osculou-o. 46 Então eles lançaram-lhe as mãos, e prenderam-no.

47 E um dos circunstantes, tirando da espada, feriu um servo do sumo sacerdote; e cortou-lhe uma orelha. 48 E Jesus, tomando a palavra, disse-lhes: Como se eu fosse um ladrão, viestes com espadas e varapaus a prender-me? 49 Todos os dias estava entre vós ensinando no templo, e não me prendestes. Mas *(isto acontece)* para que se cumpram as Escrituras. 50 Então os seus discípulos, abandonando-o, fugiram todos. 51 E um certo jovem seguia Jesus coberto sòmente com um lençol, e prenderam-no. 52 Mas ele, largando o lençol, escapou-se-lhes nu.

Jesus em presença do Sinédrio.

53 Levaram Jesus ao sumo sacerdote; e juntaram-se todos os sacerdotes e os escribas e os anciãos. 54 E Pedro foi-o seguindo de longe, até dentro do pátio do sumo sacerdote, e estava sentado ao fogo com os criados, e aquecia-se.

CAP. XIV

37. *Abba,* palavra aramática, que significa pai.

55 Os príncipes dos sacerdotes e todo o conselho buscavam *(algum)* testemunho contra Jesus, para o fazerem morrer, e não o encontravam. 56 Porque muitos depunham falsamente contra ele, mas não concordavam os seus depoimentos. 57 E, levantando-se uns certos, depunham falsamente contra ele, dizendo: 58 Nós ouvimos-lhe dizer: Eu destruirei este templo, feito pela mão do homem, e em três dias edificarei outro, que não será feito pela mão do homem. 59 Porém nem este seu testemunho era concorde. 60 Então, levantando-se no meio *(do conselho)* o sumo sacerdote, interrogou Jesus, dizendo: Não respondes nada ao que estes depõem contra ti? 61 Ele porém estava em silêncio, e nada respondeu. Interrogou-o de novo o sumo sacerdote, e disse-lhe: És tu o Cristo, Filho de Deus bendito? 62 E Jesus disse-lhe: Eu o sou, e vereis o Filho do homem sentado à direita do poder de Deus, e vir sobre as nuvens do céu. 63 Então o sumo sacerdote, rasgando os seus vestidos, disse: Que necessidade temos de mais testemunhas? 64 Ouvistes a blasfêmia; que vos parece? E todos o condenaram como réu de morte.

65 Então começaram alguns a cuspir-lhe, e a velar-lhe o rosto, e a dar-lhe punhadas, dizendo-lhe: Profetiza; e os criados davam-lhe bofetadas.

Pedro nega Jesus três vezes.

66 E, entretanto, estando Pedro em baixo no pátio, chegou uma das criadas do sumo sacerdote; 67 e, vendo Pedro, que se aquecia, encarando nele, disse: Tu também estavas com Jesus Nazareno. 68 Mas ele negou, dizendo: Nem o conheço, nem sei o que dizes. E saíu fora para a entrada do pátio, e o galo cantou. 69 E, tendo-o visto outra vez a criada, começou a dizer aos que estavam presentes: Este é daqueles. 70 Mas ele o negou de novo. E, pouco depois, os que ali estavam diziam a Pedro: Verdadeiramente tu és um deles, porque és também Galileu. 71 E ele começou a fazer imprecações e a jurar: Não conheço esse homem de quem falais. 72 E imediatamente cantou o galo segunda vez. E Pedro recordou-se da palavra que Jesus lhe tinha dito: Antes que o galo cante duas vezes, me negarás três vezes. E começou a chorar.

Jesus diante de Pilatos.

Cap. XV — 1 E, logo pela manhã, tendo conselho os príncipes dos sacerdotes com os anciãos e os escribas e com todo o Sinédrio, ligando Jesus, o levaram e entregaram a Pilatos. 2 E Pilatos perguntou-lhe: Tu és o Rei dos Judeus? E ele, respondendo, disse-lhe: Tu o dizes.

3 E os príncipes dos sacerdotes o acusavam de muitas coisas. 4 E Pilatos interrogou-o novamente, dizendo: Não respondes coisa alguma? Vê de quantas coisas te acusam. 5 Mas Jesus não respondeu mais nada, de sorte que Pilatos estava admirado.

6 Ora ele costumava no dia da festa *(de Páscoa)* soltar-lhes um dos presos, qualquer que eles pedissem. 7 E havia um chamado Barrabás, que estava preso com outros sediciosos, o qual, num motim, tinha cometido um homicídio. 8 E, juntando-se o povo, começou a pedir o *(indulto)* que sempre lhes concedia. 9 Pilatos respondeu-lhes, e disse: Quereis que vos solte o Rei dos Judeus? 10 Porque ele sabia que os príncipes dos sacerdotes o tinham entregado por inveja. 11 Porém os pontífices incitaram o povo a que pedisse antes a liberdade de Barrabás. 12 E Pilatos, falando outra vez, disse-lhes: Que quereis pois que eu faça ao Rei dos Judeus? 13 E eles tornaram a gritar: Crucifica-o! 14 Pilatos, porém, dizia-lhes: Que mal fez ele? Mas eles cada vez gritavam mais: Crucifica-o!

15 Então Pilatos, querendo satisfazer o povo, soltou-lhes Barrabás, e, depois de fazer açoutar Jesus, entregou-o para ser crucificado. 16 E os soldados conduziram-no ao pátio do Pretório, e ali juntaram toda a coorte; 17 vestem-no de púrpura, e cingem-lhe a cabeça com uma coroa entretecida de espinhos. 18 E começaram a saudá-lo: Salve, Rei dos Judeus. 19 E davam-lhe na cabeça com uma cana, e cuspiam-lhe no rosto, e, pondo-se de joelhos, o adoravam.

Via dolorosa.

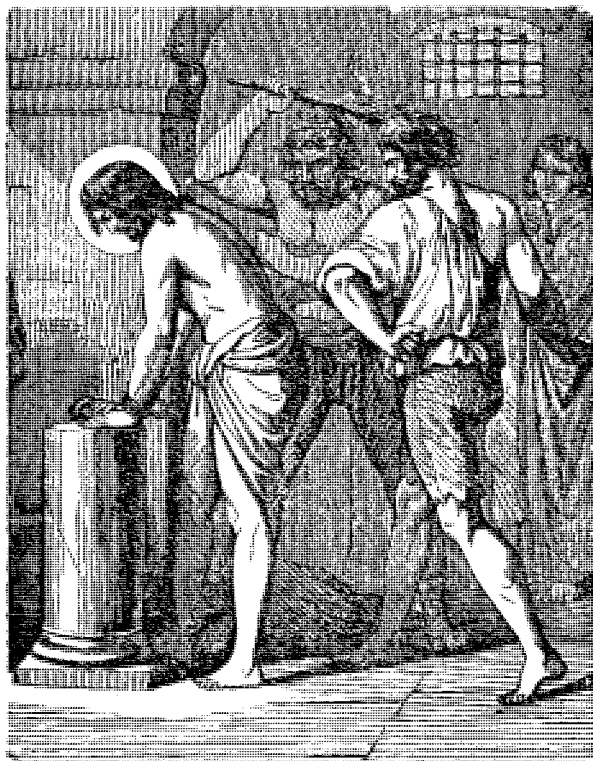
20 Depois de o terem escarnecido, despiram-no da púrpura, e vestiram-lhe os seus vestidos; e levaram-no para o crucificarem. 21 E obrigaram um certo homem, que ia a passar *(por ali)*, Simão de Cirene, que vinha do campo, pai de Alexandre e de Rufo, a tomar a cruz de Jesus. 22 E conduziram-no ao lugar do Gólgota, que quer dizer lugar do Crânio. 23 E davam-lhe a beber vinho misturado com mirra; mas não o tomou.

Crucifixão.

24 Tendo-o crucificado, dividiram os seus vestidos, lançando sortes sobre eles, para ver a parte que cada um levaria. 25 Era a hora da tércia quando o crucificaram.

CAP. XV

22. *Lugar do Crânio*... Ver nota, Mat., XXVII, 33.

26 E a causa da sua condenação estava escrita nesta inscrição: O REI DOS JUDEUS. 27 E com ele crucificaram dois ladrões, um à sua direita, e outro à esquerda.

E, depois de fazer açoutar Jesus... — MARC., XV, 15.

28 E cumpriu-se a Escritura, que diz: Foi contado entre os maus. 29 E os que iam passando blasfemavam dele, abanando as suas cabeças, e dizendo: Ah! tu, que destróis o templo de Deus, e o reedificas em três dias. 30 salva-te

a ti mesmo, descendo da cruz. 31 Do mesmo modo, escarnecendo-o também os príncipes dos sacerdotes e os escribas, diziam uns para os outros: Salvou os outros, e não se pode salvar a si mesmo. 32 O Cristo, o Rei de Israel desça agora da cruz, para que vejamos e acreditemos. Também os que tinham sido crucificados com ele o insultavam.

Agonia e morte de Jesus.

33 E, chegada a hora de sexta, cobriu-se toda a terra de trevas até à hora de noa. 34 E, à hora de noa, exclamou Jesus em alta voz, dizendo: Eloi, Eloi, lamma sabacthani? que quer dizer: Deus meu, Deus meu, porque me desamparaste? 35 E, ouvindo isto, alguns dos circunstantes diziam: Eis que chama por Elias. 36 E, correndo um, e ensopando uma esponja em vinagre, e atando-a numa cana, dava-lhe de beber, dizendo: Deixai, vejamos se Elias vem tirá-lo. 37 Mas Jesus, dando um grande brado, expirou. 38 E o véu do templo rasgou-se em duas partes, de alto a baixo. 39 O centurião, que estava defronte, vendo que Jesus expirava dando este brado, disse: Verdadeiramente este homem era Filho de Deus. 40 Encontravam-se também ali algumas mulheres vindo de longe, entre as quais estava Maria Madalena, e Maria, mãe de Tiago menor e de José, e Salomé; 41 as quais já o seguiam quando ele estava na Galileia, e muitas outras, que, juntamente com ele, tinham subido a Jerusalém.

Sepultura de Jesus.

42 E, quando era já tarde (pois era a parasceve, isto é, a vigília de sábado), 43 foi José de Arimateia, nobre decurião, que também esperava o reino de Deus, e apresentou-se corajosamente a Pilatos, e pediu-lhe o corpo de Jesus. 44 Pilatos admirava-se de que estivesse já morto. E, chamando o centurião, perguntou-lhe se estava já morto. 45 E, informado pelo centurião, deu o corpo a José. 46 E José, tendo comprado um lençol, e tirando-o da cruz, envolveu-o no lençol, e depositou-o num sepulcro, que estava aberto na rocha, rolou uma pedra para diante da boca do sepulcro. 47 Entretanto Maria Madalena e Maria, mãe de José, estavam observando onde era depositado.

---

32. *O insultavam.* Ver nota, Mat., XXVII, 44.
36. Ver nota, Mat., XXVII, 48.

II — Jesus Ressuscitado

CAP. XVI — 1 Passado o dia de sábado, Maria Madalena, e Maria, mãe de Tiago, e Salomé compraram aromas para irem embalsamar Jesus. 2 E *(partindo)* no primeiro dia da semana, de manhã cedo, chegaram ao sepulcro, quando o sol já era nascido. 3 E diziam entre si: Quem nos há-de revolver a pedra da boca do sepulcro? 4 Mas, olhando, viram revolvida a pedra, a qual era muito grande. 5 E, entrando no sepulcro, viram um jovem sentado do lado direito, coberto com um vestido branco, e ficaram assustadas. 6 E ele disse-lhes: Não temais; buscais a Jesus Nazareno *(que foi)* crucificado: ressuscitou, não está aqui; eis o lugar onde o depositaram. 7 Mas ide, dizei a seus discípulos e a Pedro que ele vai adiante de vós para a Galileia; lá o vereis, como ele vos disse. 8 E elas, saindo *(do sepulcro)*, fugiram; porque as tinha assaltado o temor e o pavor; e não disseram nada a ninguém *(pelo caminho)*, tal era o medo que tinham.

As santas mulheres no sepulcro.

9 Ora *(Jesus)*, tendo ressuscitado de manhã, no primeiro dia da semana, apareceu primeiramente a Maria Madalena, da qual tinha expulsado sete demónios. 10 Ela foi noticiá-lo aos que tinham andado com ele, os quais estavam aflitos e chorosos. 11 E, tendo eles ouvido *(dizer)* que *(Jesus)* estava vivo, e que fora visto por ela, não acreditaram. 12 Depois disto, mostrou-se sob outra forma a dois deles, enquanto iam para a aldeia; 13 os quais foram anunciar aos outros, que nem a estes deram crédito. 14 Finalmente apareceu aos onze *(apóstolos)*, quando estavam à mesa, e censurou-lhes a sua incredulidade e dureza de coração, por não terem dado crédito aos que o viram ressuscitado.

Diversas aparições.

15 E disse-lhes: Ide por todo o mundo, prègai o Evangelho a toda a criatura. 16 O que crer e for baptizado, será salvo; o que, porém, não crer, será condenado.

Missão dos Apóstolos.

CAP. XVI

16. *O que crer...* A fé a que Jesus se refere é aquela que nos leva a crer em tudo o que ele nos ensinou. E uma das coisas que Jesus nos ensinou com mais insistência foi a necessidade de observar os mandamentos, de praticar boas obras para alcançar a salvação.

17 E eis os milagres que acompanharão os que crerem: Expulsarão os demónios em meu nome; falarão novas línguas; 18 manusearão as serpentes; e, se beberem alguma coisa mortífera, não lhes fará mal; imporão as mãos sobre os enfermos, e serão curados.

Ascensão de Jesus; difusão do Evangelho.

19 E o Senhor Jesus, depois que *(assim)* lhes falou, elevou-se ao céu, e está sentado à direita de Deus. 20 E eles, tendo partido, prègaram por toda a parte cooperando com eles o Senhor, e confirmando a sua prègação com os milagres que a acompanhavam.

17-18. Jesus prometeu aos primeiros prègadores do Evangelho o poder de realizar os maiores milagres, não só para que a sua prègação fosse mais eficaz, mas também para que todos fossem confirmados na fé, e não desanimassem com as perseguições. Nos Actos dos Apóstolos encontra-se a mais clara confirmação desta promessa de Jesus.

EVANGELHO
DE JESUS CRISTO
SEGUNDO S. LUCAS

INTRODUÇÃO

CAP. I — 1 Visto que muitos já empreenderam pôr em ordem a narração das coisas que entre nós se cumpriram, 2 como no-las referiram os que, desde o princípio, as viram, e foram ministros da palavra; 3 pareceu-me *(bom)* também a mim, depois de ter investigado diligentemente tudo desde o princípio, escrever-te por ordem *(a sua narração)*, excelentíssimo Teófilo, 4 para que conheças a verdade daquelas coisas em que foste instruído.

PRIMEIRA PARTE

I — Nascimento e vida oculta de Jesus

Promessa e conceição do Precursor.

5 Houve no tempo de Herodes, rei da Judeia, um sacerdote chamado Zacarias, da turma de Abias, e sua mulher era da descendência de Arão, e chamava-se Isa-

---

CAP. I

3. *Teófilo*. Esta palavra, que significa amigo de Deus, é o nome dum cristão ilustre, a quem S. Lucas dedicou o seu Evangelho.

bel. 6 E ambos eram justos diante de Deus, caminhando irrepreensìvelmente em todos os mandamentos e preceitos do Senhor, 7 e não tinham filhos, porque Isabel era estéril, e ambos se achavam em idade avançada. 8 Sucedeu pois que, exercendo *(Zacarias)* diante de Deus as funções de sacerdote na ordem da sua turma, 9 segundo o costume do sacerdócio, tocou-lhe por sorte entrar no templo do Senhor a oferecer o incenso; 10 e toda a multidão do povo estava fazendo oração da parte de fora, à hora do incenso. 11 E apareceu-lhe o anjo do Senhor, posto em pé no lado direito do altar do incenso. 12 Zacarias, ao vê-lo, ficou perturbado, e o temor o assaltou. 13 Mas o anjo disse-lhe: Não temas, Zacarias, porque foi ouvida a tua oração; e tua mulher Isabel te dará à luz um filho, e pôr-lhe-ás o nome de João; 14 será para ti *(motivo)* de gozo e de alegria, e muitos se alegrarão no seu nascimento; 15 porque ele será grande diante do Senhor; não beberá vinho nem *(outra)* bebida inebriante; e será cheio de Espírito Santo desde o ventre de sua mãe; 16 e converterá muitos dos filhos de Israel ao Senhor seu Deus; 17 e irá adiante dele com o espírito e a virtude de Elias, a fim de reconduzir os corações dos pais para os filhos, e os incrédulos à prudência dos justos, para preparar ao Senhor um povo perfeito. 18 E Zacarias disse ao anjo: Como conhecerei *(que)* isto *(acontecerá)?* Porque eu sou velho, e minha mulher está avançada em anos. 19 E, respondendo o anjo, disse-lhe: Eu sou Gabriel, que assisto diante de Deus; e fui enviado para te falar e te dar esta boa nova. 20 E eis que ficarás mudo, e não poderás falar até ao dia, em que estas coisas sucedam, visto que não acreditaste nas minhas palavras, que se hão-de cumprir a seu tempo. 21 Entretanto o povo estava esperando Zacarias, e admirava-se de ver que ele se demorava *(tanto tempo)* no templo. 22 E, quando saiu, não lhes podia falar, e compreenderam que tinha tido no templo alguma visão, o que ele lhes dava a entender por acenos; e ficou mudo.

23 E aconteceu que, depois de terem acabado os dias do seu ministério, retirou-se para sua casa; 24 e, alguns dias depois, Isabel, sua mulher, concebeu, e durante cinco

---

17. *E irá adiante dele,* isto é, será o precursor do Messias, tendo por isso o zelo e a força de Elias.

meses esteve escondida, dizendo: 25 Isto *(é uma graça que)* me fez o Senhor nos dias em que me olhou para tirar o meu opróbrio de entre os homens.

Anunciação de Maria e incarnação do Verbo.

26 E, *(estando Isabel)* no sexto mês, foi enviado por Deus o anjo Gabriel a uma cidade da Galileia, chamada Nazaré, 27 a uma virgem desposada com um varão, que se chamava José, da casa de David; o nome da Virgem era Maria. 28 E, entrando o anjo onde ela estava, disse-lhe: Deus te salve, cheia de graça; o Senhor é contigo; bendita és tu entre as mulheres.

29 E ela, tendo ouvido estas coisas, turbou-se com as suas palavras, e discorria pensativa que saudação seria esta. 30 E o anjo disse-lhe: Não temas, Maria, pois achaste graça diante de Deus; 31 eis que conceberás no teu ventre, e darás à luz um filho, a quem porás o nome de JESUS. 32 Este será grande, e será chamado Filho do Altíssimo, e o Senhor Deus lhe dará o trono de seu pai David; e reinará sobre a casa de Jacob eternamente; 33 e o seu reino não terá fim.

34 E Maria disse ao anjo: Como se fará isso, pois eu não conheço varão? 35 E, respondendo o anjo, disse-lhe: O Espírito Santo descerá sobre ti, e a virtude do Altíssimo te cobrirá com a sua sombra. E, por isso mesmo, o Santo, que há-de nascer de ti, será chamado Filho de Deus. 36 Eis que também Isabel, tua parenta, concebeu um filho na sua velhice; e este é o sexto mês da que se dizia estéril; 37 porque a Deus nada é impossível. 38 Então disse Maria: Eis aqui a serva do Senhor, faça-se em mim a tua palavra. E o anjo afastou-se dela.

Maria visita Isabel.

39 E naqueles dias, levantando-se Maria, foi com pressa às montanhas, a uma cidade de Judá. 40 E entrou em casa de Zacarias, e saudou Isabel. 41 E aconteceu que, apenas Isabel ouviu a saudação de Maria, o menino saltou no seu ventre, e Isabel ficou cheia do Espírito

---

25. A esterilidade era considerada, entre as mulheres judias, como um opróbrio e um castigo, pois excluía da bênção dada a Abraão (Gén., XXII, 17; XXX, 23).

28. *Cheia de graça.* Estas palavras mostram que Maria tinha sido elevada a um altíssimo grau de santidade, santidade que, como afirmam os Santos Padres, é superior à de todas as criaturas. E a Igreja, confirmando esta verdade, definiu que Maria, *cheia de graça,* não foi manchada pelo pecado original.

34. *Não conheço varão.* Por estas palavras vê-se que Maria Santíssima tinha feito voto de virgindade perpétua, o qual estava resolvida a observar, não obstante o matrimónio.

Santo; 42 e exclamou em alta voz, e disse: Bendita és tu entre as mulheres, e bendito é o fruto do teu ventre. 43 Donde a mim esta dita, que a mãe do meu Senhor venha ter comigo? 44 Porque, logo que a voz da tua saudação chegou aos meus ouvidos, o menino exultou de alegria no meu ventre. 45 Bem-aventurada tu, que creste, porque se hão-de cumprir as coisas que da parte do Senhor te foram ditas.

Magnificat.

46 Então Maria disse:
A minha alma glorifica o Senhor;
47 e o meu espírito exulta *(de alegria)* em Deus meu Salvador.
48 Porque lançou os olhos para a baixeza da sua serva;
Portanto, eis que, de hoje em diante, todas as gerações me chamarão bem-aventurada.
49 Porque fez em mim grandes coisas aquele que é poderoso,
e cujo nome é santo.
50 E cuja misericórdia *(se estende)* de geração em geração
sobre aqueles que o temem.
51 Manifestou o poder do seu braço;
dissipou aqueles que se orgulhavam nos pensamentos do seu coração.
52 Depôs do trono os poderosos,
e elevou os humildes.
53 Encheu de bens os famintos,
e despediu vazios os ricos.
54 Tomou cuidado de Israel, seu servo,
lembrado da sua misericórdia;
55 Conforme tinha prometido a nossos pais,
a Abraão e à sua posteridade para sempre.

56 Maria ficou com Isabel cerca de três meses; e *(depois)* voltou para sua casa.

Nascimento de João.

57 Completou-se para Isabel o tempo de dar à luz, e deu à luz um filho. 58 E os seus vizinhos e parentes, ouviram *(dizer)* como o Senhor tinha assinalado com ela a sua misericórdia, e congratulavam-se com ela. 59 E aconteceu que, ao oitavo dia, foram circundar o menino, e chamavam-lhe Zacarias do nome de seu pai. 60 Porém, respondendo sua mãe, disse: De nenhuma sorte, mas

---

46. *O Magnificat,* é o canto de alegria mais sublime que saiu dos lábios duma criatura. É em tudo digno da Mãe de Deus.

será chamado João. 61 E disseram-lhe: Ninguém há na tua geração que tenha este nome. 62 E perguntavam por acenos ao pai do menino como queria que se chamasse. 63 E ele, pedindo uma tabuinha, escreveu assim: O seu nome é João. E todos ficaram admirados. 64 E logo se abriu a sua boca, e a sua língua *(se desprendeu)*, e falava, bendizendo a Deus. 65 E o temor se apoderou de todos os seus vizinhos; e divulgaram-se todas estas maravilhas por todas as montanhas da Judeia; 66 e todos os que as ouviram, as ponderavam no seu coração, dizendo: Quem julgais que virá a ser este menino? Porque a mão do Senhor era com ele.

Cântico de Zacarias.

67 E Zacarias, seu pai, foi cheio do Espírito Santo, e profetizou, dizendo:

68 Bendito seja o Senhor, Deus de Israel,
porque visitou e resgatou o seu povo;
69 e suscitou uma força para nos salvar,
na casa de seu servo David.
70 Conforme anunciou pela boca dos seus santos,
de seus profetas, desde os tempos antigos;
71 que nos livraria de nossos inimigos,
e das mãos de todos os que nos odeiam;
72 para exercer a sua misericórdia a favor de nossos pais,
e lembrar-se do seu santo pacto,
73 segundo o juramento que fez a nosso pai Abraão,
de nos conceder 74 que,
livres das mãos dos nossos inimigos,
o sirvamos sem temor,
75 *(andando)* diante dele com santidade e justiça,
durante todos os dias da nossa vida.
76 E tu, menino, serás chamado o profeta do Altíssimo;
porque irás adiante da face do Senhor
a preparar os seus caminhos;
77 para dar ao seu povo o conhecimento da salvação,
para *(que obtenha)* a remissão dos seus pecados,
78 pelas entranhas da misericórdia do nosso Deus,
graças à qual nos visitou do alto o Sol nascente,

---

68. Zacarias, por meio do cântico *Benedictus*, agradece a Deus a vinda do Messias para remir Israel.

69. *Suscitou uma força*, um Salvador poderoso, o Messias, na descendência de David.

72. *A favor de nossos pais*, que participarão dos benefícios da Redenção, sendo as suas almas tiradas do limbo, e introduzidas na glória.

78. *O Sol nascente*, o Messias, luz do Mundo.

79 para alumiar os que jazem nas trevas e na sombra
da morte;
para dirigir os nossos pés no caminho da paz.

Vida de João no deserto.

80 Ora o menino crescia e se fortificava no espírito; e habitava nos desertos até ao dia da sua manifestação a Israel.

Nascimento de Jesus.

CAP. II — 1 Naqueles dias, saiu um édito de César Augusto, para que se fizesse o recenseamento de todo o mundo. 2 Este primeiro recenseamento foi feito por Cirino, governador da Síria. 3 Iam todos recensear-se, cada um à sua cidade. 4 E José foi também da Galileia, da cidade de Nazaré, à Judeia, à cidade de David, que se chamava Belém, porque era da casa e família de David, 5 para se recensear juntamente com Maria, sua esposa, que estava grávida.

6 E, estando ali, aconteceu completarem-se os dias em que devia dar à luz. 7 E deu à luz o seu filho primogénito, e o enfaixou, e o reclinou numa manjedoura, porque não havia lugar para eles na estalagem.

8 Ora, naquela mesma região, havia uns pastores que velavam e faziam de noite a guarda ao seu rebanho. 9 E eis que apareceu junto deles um anjo do Senhor, e uma claridade divina os cercou, e tiveram grande temor. 10 Porém o anjo disse-lhes: Não temais; porque eis que vos anuncio uma grande alegria, que terá todo o povo. 11 Nasceu-vos hoje na cidade de David um Salvador, que é o Cristo Senhor. 12 E eis o *(que vos servirá de)* sinal: Encontrareis um menino envolto em panos, e deitado numa manjedoura. 13 E sùbitamente apareceu com o anjo uma multidão de milícia celeste louvando a Deus, e dizendo:

14 Glória a Deus no mais alto dos céus,
e paz na terra aos homens,
(objecto) da boa vontade (de *Deus)*.

15 E, depois que os anjos se retiraram deles para o céu, os pastores diziam entre si: Vamos até Belém, e vejamos o que é que lá sucedeu, e o que é que o Senhor nos manifestou. 16 E foram com grande pressa, e encontraram Maria e José, e o Menino deitado na manjedoura. 17 E, vendo isto, conheceram o que lhes tinha sido dito acerca deste Menino. 18 E todos os que ouviram, se admiraram das coisas que lhes diziam os pastores.

CAP. II

7. *Seu filho primogénito.* Ver nota, Mat., I, 25.

19 Ora Maria conservava todas estas coisas, meditando-as ao seu coração. 20 E os pastores voltaram, glorificando e louvando a Deus por tudo o que tinham ouvido e visto, conforme lhes tinha sido dito.

Circuncisão e apresentação no templo.

21 E, depois que se completaram os oito dias para ser circuncidado o Menino, foi-lhe posto o nome de JESUS, como lhe tinha chamado o anjo, antes que fosse concebido no ventre *(materno)*. 22 E, depois que foram concluídos os dias da purificação de Maria, segundo a lei de Moisés, levaram-no a Jerusalém para o apresentarem ao Senhor, 23 segundo o que está escrito na lei do Senhor: Todo o varão primogénito sera consagrado ao Senhor; 24 e para oferecerem em sacrifício, conforme o que *(também)* está escrito na lei do Senhor, um par de rolas ou dois pombinhos.

25 Havia então em Jerusalém um homem, chamado Simeão, e este homem *(era)* justo e temente *(a Deus)*, e esperava a consolação de Israel; e o Espírito Santo estava nele. 26 E tinha-lhe sido revelado pelo Espírito Santo que não veria a morte, sem ver primeiro o Cristo *(o ungido)* do Senhor. 27 E foi ao templo *(conduzido)* pelo Espírito *(de Deus)*. E, levando os pais o Menino Jesus, para cumprirem segundo o costume da lei a seu respeito, 28 ele também o tomou em seus braços, e louvou a Deus, dizendo:

29 Agora, Senhor, podes deixar partir o teu servo
em paz, segundo a tua palavra;
30 porque os meus olhos viram a tua salvação,
31 a qual preparaste ante a face de todos os povos;
32 luz para iluminar as nações,
e glória de Israel, teu povo.

33 E seu pai e mãe estavam admirados das coisas que dele se diziam. 34 E Simeão os abençoou, e disse a Maria, sua mãe: Eis que este *(Menino)* está posto para ruína e para ressurreição de muitos em Israel, e para ser alvo de contradição. 35 E uma espada trespassará a tua alma, a fim de se descobrirem os pensamentos escondidos nos corações de muitos.

---

34. *E para ser alvo de contradição,* Jesus será conhecido de todos, e, por causa da doutrina, os homens lutarão continuamente entre si, divididos em dois campos opostos: uns a favor de Jesus, e outros contra.

35. *A fim de se descobrirem...* Como conclusão do que disse desde o versículo 34, Simeão dá a entender que, com a vinda do Messias se verão os ocultos pensamentos dos homens. Ver-se-á a malícia e a hipocrisia de muitos Israelitas que, desprezando a glória de Deus, sòmente esperavam do Messias as grandezas e as prosperidades terrenas; mas, ao mesmo tempo, também se manifestará a humildade e a docilidade de muitas almas.

36 Havia também uma profetiza, *(chamada)* Ana, filha de Fanuel, da tribo de Aser; estava em idade muito avançada, e tinha vivido sete anos com seu marido, desde a sua

Agora, Senhor, podes deixar partir o teu servo em paz... —LUC., II, 29.

virgindade. 37 E *(tinha permanecido)* viúva até aos oitenta e quatro anos; e não se afastava do templo, servindo a Deus noite e dia com jejuns e orações. 38 Ela também, sobrevindo nesta mesma ocasião, louvava o Senhor, e falava dele a todos os que esperavam a redenção de Israel.

39 Depois que cumpriram tudo, segundo o que mandava a lei do Senhor, voltaram para a Galileia, para a sua cidade de Nazaré. 40 O Menino crescia e se fortificava cheio de sabedoria: e a graça de Deus era com ele.

Jesus em Nazaré.

41 Seus pais iam todos os anos a Jerusalém, no dia solene da Páscoa. 42 E, quando chegou aos doze anos, indo eles a Jerusalém segundo o costume daquela festa, 43 acabados os dias *(que ela durava)*, quando voltaram, ficou o Menino Jesus em Jerusalém, sem que seus pais o advertissem. 44 E, julgando que ele fosse na comitiva, caminharam uma jornada, e *(depois)* procuravam-no entre os parentes e conhecidos. 45 E, não o encontrando, voltaram a Jerusalém em busca dele. 46 E aconteceu que, três dias depois, o encontraram no templo sentado no meio dos doutores, ouvindo-os e interrogando-os. 47 E todos os que ouviam estavam maravilhados da sua sabedoria e das suas respostas. 48 Quando o viram, admiraram-se. E sua Mãe disse-lhe: Filho, porque procedeste assim connosco? Eis que teu pai e eu te procurávamos cheios de aflição. 49 E ele disse-lhe: Para que me buscáveis? Não sabíeis que devo ocupar-me nas coisas de meu Pai? 50 E eles não entenderam o que lhes disse. 51 E desceu com eles, e foi a Nazaré, e era-lhes submisso. E sua mãe conservava todas estas coisas no seu coração. 52 E Jesus crescia em sabedoria, em idade e em graça diante de Deus e diante dos homens.

Jesus entre os doutores.

II — Baptismo e tentação de Jesus

Vida pública de Jesus

CAP. III — 1 No ano décimo quinto do império de Tibério César, sendo Pôncio Pilatos governador da Judeia, e Herodes tetrarca da Galileia, e Filipe, seu irmão, tetrarca da Itureia e da província da Traconítida, e Lisânias tetrarca da Abilina; 2 sendo pontífices Anás e Caifás, o Senhor falou a João, filho de Zacarias, no

Prègação de João Baptista.

---

49. *Para que me buscáveis?* Jesus não condena os cuidados de Maria e José, mas justifica o seu modo de proceder, mostrando-lhes que, tendo ele vindo ao mundo para fazer a vontade de seu Pai, fàcilmente deviam concluir que nunca os abandonaria senão para fazer o que seu Pai lhe ordenou.

50. *Não entenderam* toda a extensão das suas palavras.

deserto. 3 E ele foi por toda a terra do Jordão, prègando o baptismo de penitência para remissão dos pecados, 4 como está escrito no livro das palavras de Isaías profeta: Voz do que clama no deserto: Preparai o caminho do Senhor; endireitai as suas veredas; 5 todo o vale será terraplanado, e todo o monte e colina será arrasado, e os caminhos tortuosos tornar-se-ão direitos, e os escabrosos planos; 6 e todo o homem verá a salvação de Deus.

7 Dizia pois *(João)* às multidões, que vinham para ser por ele baptizadas: Raça de víboras, quem vos ensinou a fugir da ira que vos ameaça? 8 Fazei portanto frutos dignos de penitência, e não comeceis a dizer: Temos Abraão por pai. Porque eu vos digo que Deus é poderoso para suscitar destas pedras filhos de Abraão. 9 Porque o machado já está posto à raiz das árvores. E toda a árvore que não dá bom fruto, será cortada e lançada no fogo. 10 E as multidões interrogavam-no, dizendo: Que devemos pois nós fazer? 11 E, respondendo, dizia-lhes: O que tem duas túnicas, dê uma ao que não tem; e o que tem que comer, faça o mesmo. 12 E foram também publicanos, para serem baptizados, e disseram-lhe: Mestre, que devemos nós fazer? 13 E ele respondeu-lhes: Não exijais nada além do que vos está fixado. 14 Interrogavam-no também os soldados, dizendo: E nós que faremos? E ele disse-lhes: Não façais violência a ninguém, nem denuncieis falsamente; e contentai-vos com o vosso soldo.

Testemunho de João Baptista.

15 E, estando o povo na espectativa *(do Messias)*, e pensando todos nos seus corações que talvez João fosse o Cristo, 16 João respondeu, dizendo a todos: Eu na verdade baptizo-vos em água, mas virá um mais forte do que eu, a quem eu não sou digno de desatar a correia dos seus sapatos; ele vos baptizará no Espírito Santo e no fogo *(da caridade)*; 17 tomará na sua mão a pá, e limpará a sua eira, e recolherá o trigo no seu celeiro, e queimará as palhas num fogo inextinguível. 18 E prègava muitas outras coisas ao povo, instruindo-o.

João é encarcerado.

19 Porém Herodes tetrarca, sendo repreendido por ele por causa de Herodias, mulher de seu irmão, e por causa de todos os males que tinha feito, 20 acrescentou a todos *(os outros crimes)* também este, de mandar meter João num cárcere.

CAP. III

14. *Não façais violência a ninguém* para tirar dinheiro.
16-17. Ver nota, Mat., III, 11-12.

21 Ora aconteceu que, recebendo o baptismo todo o povo, baptizado também Jesus, e estando em oração, abriu-se o céu. 22 e desceu sobre ele o Espírito Santo em forma corpórea como uma pomba; e ouviu-se do céu esta voz: Tu és o meu filho dilecto; em ti pus as minhas complacências.

Baptismo de Jesus.

23 E o mesmo Jesus, quando começou *(o seu ministério)*, tinha cerca de trinta anos, filho, como se julgava, de José, o qual foi *(filho)* de Heli, que o foi Matat, 24 que o foi de Levi, que o foi de Melqui, que o foi de Jane, que o foi de José, 25 que o foi de Matatias, que o foi de Amós, que o foi de Naum, que o foi de Hesli, que o foi de Nage, 26 que o foi de Maat, que o foi de Matatias, que o foi de Semei, que o foi de José, que o foi de Judá, 27 que o foi de Joana, que o foi de Resa, que o foi de Zorobabel, que o foi de Salatiel, que o foi de Neri, 28 que o foi de Melqui, que o foi de Adi, que o foi de Cosam, que o foi de Elmadam, que o foi de Her, 29 que o foi de Jesus, que o foi de Eliezer, que o foi de Jorim, que o foi de Matat, que o foi de Levi, 30 que o foi de Simeão, que o foi de Judá, que o foi de José, que o foi de Jona, que o foi de Eliaquim, 31 que o foi de Meléa, que o foi de Mena, que o foi de Matata, que o foi de Natan, que o foi de David, 32 que o foi de Jessé, que o foi de Obed, que o foi de Booz, que o foi de Salmon, que o foi de Naasson, 33 que o foi de Aminadab, que o foi de Arão, que o foi de Esron, que o foi de Farés, que o foi de Judá, 34 que o foi de Jacob, que o foi de Issac, que o foi de Abraão, que o foi de Taré, que o foi de Nacor, 35 que o foi de Sarug, que o foi de Ragau, que o foi de Faleg, que o foi de Heber, que o foi de Sale, 36 que o foi de Cainan, que o foi de Arfaxad, que o foi de Sem, que o foi de Noé, que o foi de Lamech, 37 que o foi de Matusalem, que o foi de Henoch, que o foi de Jared, que o foi de Malaleel, que o foi de Cainan, 38 que o foi de Henós, que o foi de Set, que o foi de Adão, que o foi de Deus.

Genealogia de Jesus.

CAP. IV — 1 Jesus pois, cheio do Espírito Santo, partiu do Jordão, e foi conduzido pelo Espírito ao deserto, 2 *(onde esteve)* quarenta dias, e era tentado pelo demónio. E não comeu nada nestes dias; e, passados eles, teve fome. 3 Disse-lhe então o demónio: Se és filho de Deus, dize a esta pedra que se converta em pão. 4 E Jesus respondeu-lhe: Está escrito: O homem não vive só de pão, mas de toda a palavra de Deus. 5 E o demónio conduziu-o a um alto monte, e mostrou-lhe, num momento,

Tentação de Jesus.

todos os reinos da terra, 6 e disse-lhe: Dar-te-ei o poder de tudo isto, e a glória destes *(reinos)*, porque eles foram-me dados, e eu dou-os a quem me parece. 7 Portanto, se tu me adorares, todos eles serão teus. 8 E Jesus, respondendo, disse-lhe: Está escrito: Adorarás o Senhor teu Deus, e a ele só servirás.

9 E levou-o a Jerusalém, e pô-lo sobre o pináculo do templo, e disse-lhe: Se és filho de Deus, lança-te daqui abaixo. 10 Porque está escrito que Deus mandou aos seus anjos que tivessem cuidado de ti, e que te guardassem, 11 e que te sustivessem em suas mãos, para não magoares o teu pé em nenhuma pedra. 12 E Jesus, respondendo, disse-lhe: *(Também)* foi dito: Não tentarás o Senhor teu Deus. 13 E, terminada a tentação, retirou-se dele o demónio até outro tempo.

SEGUNDA PARTE

MINISTÉRIO DE JESUS NA GALILEIA

Jesus na Galileia.

14 Jesus voltou sob o impulso do Espírito para a Galileia, e a sua fama divulgou-se por todo o país. 15 E ensinava nas sinagogas deles, e era aclamado por todos.

Jesus prega na sinagoga de Nazaré.

16 Foi a Nazaré, onde se tinha criado, e entrou na sinagoga, segundo o seu costume, em dia de sábado, e levantou-se para fazer a leitura. 17 Foi-lhe dado o livro do profeta Isaías. E, quando desenrolou o livro, encontrou o lugar onde estava escrito: 18 O Espírito do Senhor *(repousou)* sobre mim; pelo que me ungiu para evangelizar os pobres, me enviou a sarar os contritos do coração, 19 a anunciar aos cativos a redenção, e aos cegos a recuperação da vista, a pôr em liberdade os oprimidos, a prègar o ano favorável do Senhor, e o dia da retribuição.

20 E, tendo enrolado o livro, deu-o ao ministro, e sentou-se. Estavam fixos nele os olhos de todos *(os que se encontravam)* na sinagoga. 21 E começou a dizer-lhes: Hoje cumpriu-se esta escritura que acabais de ouvir. 22 E todos lhe davam testemunho, e admiravam-se da graça das palavras que saíam da sua boca, e diziam:

Não é este o filho de José? 23 E ele disse-lhes: Sem dúvida que vós me aplicareis este provérbio: Médico, cura-te a ti mesmo: todas aquelas grandes coisas que ouvimos dizer que fizeste em Cafarnaum, faze-as também aqui na tua pátria. 24 Ele, porém, disse-lhes: Na verdade vos digo que nenhum profeta é *(bem)* recebido na sua pátria. 25 Na verdade vos digo que muitas viúvas havia em Israel no tempo de Elias, quando foi fechado o céu durante três anos e seis meses, e houve uma grande fome por toda a terra; 26 e a nenhuma delas foi mandado Elias, senão a uma mulher viúva de Sarepta, do território de Sidónia. 27 E muitos leprosos havia em Israel no tempo do profeta Eliseu; e nenhum deles foi curado *(pelo profeta)*, senão Naaman Sírio.

Os habitantes de Nazaré querem matar Jesus.

28 Todos os que estavam na sinagoga, ouvindo isto, encheram-se de ira. 29 E levantaram-se, e lançaram-no fora da cidade; e conduziram-no até ao cume do monte, sobre o qual estava edificada a sua cidade, para o precipitarem. 30 Mas ele, passando pelo meio deles, retirou-se.

Jesus vai a Cafarnaum.

31 Foi a Cafarnaum, cidade da Galileia, e ali os ensinava aos sábados. 32 E espantavam-se da sua doutrina, porque a sua palavra era com autoridade.

Liberta um possesso do demónio.

33 E estava na sinagoga um homem possesso de um demónio imundo, o qual exclamou em alta voz, 34 dizendo: Deixa-nos, que tens tu que ver connosco, ó Jesus Nazareno? Vieste para nos perder? Sei quem és, o Santo de Deus. 35 E Jesus o repreendeu, dizendo: Cala-te, e sai desse *(homem)*. E o demónio, depois de o ter lançado por terra no meio *(de todos)*, saiu dele, sem lhe fazer nenhum mal. 36 E todos se atemorizaram, e falavam uns com os outros, dizendo: Que é isto, ele manda com autoridade e poder aos espíritos imundos, e estes saem? 37 E a sua fama ia-se espalhando por todos os lugares do país.

Jesus cura a sogra de Pedro e outros doentes.

38 E, saindo Jesus da sinagoga, entrou em casa de Simão. Ora a sogra de Simão estava com febre muito alta; e pediram-lhe por ela. 39 E, inclinando-se para ela, ordenou à febre; e a febre deixou-a. E ela, levantando-se logo, servia-os. 40 Quando foi sol posto, todos os que tinham enfermos de diversas moléstias, traziam-lhos. E ele, impondo as mãos sobre cada um deles, sarava-os. 41 E de muitos saíam os demónios, gritando e dizendo: Tu és o Filho de Deus; mas ele, repreendendo-os, não lhes permitia dizer que sabiam que ele era o Cristo.

Jesus prega em várias cidades.

42 E, depois que se fez dia, tendo saído, foi para um lugar deserto, e as multidões o buscavam e foram até onde ele estava; e o detinham, para que se não afastasse deles. 43 Mas ele disse-lhes: É necessário que eu anuncie também às outras cidades o reino de Deus, pois para isso é que fui enviado. 44 E andava prègando nas sinagogas da Galileia.

Pesca milagrosa.

CAP. V — 1 Aconteceu que *(um dia)*, comprimindo-se as multidões em volta dele para ouvir a palavra de Deus, ele estava junto do lago de Genesaré. 2 E viu duas barcas que estacionavam à borda do lago; e os pescadores tinham saído, e lavavam as redes. 3 Entrando numa destas barcas, que era a de Simão, rogou-lhe que se afastasse um pouco da terra. E, estando sentado, ensinava o povo da barca. 4 Quando acabou de falar, disse a Simão: Faze-te ao largo, e lançai as vossas redes para pescar. 5 Respondendo Simão, disse-lhe: Mestre, tendo trabalhado toda a noite, não apanhamos nada; porém, sobre a tua palavra, lançarei a rede. 6 E, tendo feito isto, apanharam tão grande quantidade de peixes, que a sua rede rompia-se. 7 E fizeram sinal aos companheiros, que estavam na outra barca, para que os viessem ajudar. E vieram, e encheram tanto ambas as barcas, que quase se afundavam. 8 Simão Pedro, vendo isto, lançou-se aos pés de Jesus, dizendo: Retira-te de mim, Senhor, pois eu sou um homem pecador. 9 Porque tanto ele como todos os que se encontravam com ele ficaram possuídos de espanto, por causa da pesca que tinham feito. 10 E o mesmo tinha acontecido a Tiago e a João, filhos de Zebedeu, que eram companheiros de Simão. E Jesus disse a Simão: Não tenhas medo; desta hora em diante serás pescador de homens. 11 E, trazidas as barcas para terra, deixando tudo, seguiram-no.

Cura do leproso.

12 Sucedeu que, encontrando-se Jesus numa cidade, eis que apareceu um homem cheio de lepra, o qual, vendo Jesus, prostrou-se com o rosto por terra, e suplicou-lhe, dizendo: Senhor, se tu queres, podes curar-me. 13 E ele, estandendo a mão, tocou-o, dizendo: Quero, sê curado. E imediatamente desapareceu dele a lepra. 14 E Jesus ordenou-lhe que a ninguém o dissesse; mas vai *(disse-lhe)*, mostra-te ao sacerdote, e oferece pela tua cura o que foi ordenado por Moisés, para lhes servir de testemunho.

Oração de Jesus.

15 Entretanto dilatava-se cada vez mais a fama do seu nome; e concorriam muitas multidões para o ouvir.

e para ser curadas das suas doenças. 16 Mas ele retirava-se para lugares desertos, e fazia oração.

17 Aconteceu um dia que estava sentado ensinando, e estavam *(igualmente ali)* sentados fariseus e doutores da lei, que tinham vindo de todas as aldeias da Galileia e da Judeia, e de Jerusalém; e a virtude do Senhor estava em sua mão, para os sarar. 18 E eis que uns homens, levando sobre um leito um homem que estava paralítico, procuravam introduzi-lo dentro da casa, e pô-lo diante dele. 19 Porém, não encontrando por onde o introduzir por causa da multidão, subiram ao telhado, e, levantando as telhas, desceram-no com o seu leito no meio *(de todos)* diante de Jesus. 20 Vendo a fé destes *(homens)*, disse: Ó homem, são-te perdoados os teus pecados!

Absolvição e cura do paralítico.

21 Então começaram os escribas e os fariseus a pensar e a dizer: Quem é este que diz blasfémias? Quem pode perdoar pecados, senão só Deus? 22 Jesus, conhecendo os seus pensamentos, respondendo, disse-lhes: Que pensais vós nos vossos corações? 23 Que coisa é mais fácil dizer: São-te perdoados os pecados, ou dizer: Levanta-te e caminha? 24 Pois, para que saibais que o Filho do homem tem poder sobre a terra de perdoar pecados, (disse ao paralítico): Eu te digo, levanta-te, toma o teu leito e vai para tua casa. 25 E, levantando-se logo em presença deles, tomou o leito em que jazia, e foi para sua casa, glorificando a Deus. 26 E ficaram todos estupefactos, e glorificavam a Deus. E, possuídos de temor, diziam: Hoje vimos coisas maravilhosas.

27 Depois disto, saiu *(Jesus)*, e viu sentado ao telónio um publicano, chamado Levi, e disse-lhe: Segue-me. 28 E ele, deixando tudo, e levantando-se, o seguiu. 29 E Levi deu-lhe um grande banquete em sua casa, onde concorreu grande número de publicanos e de outros, que estavam sentados à mesa com eles. 30 E os fariseus e os seus escribas murmuravam, dizendo aos discípulos de Jesus: Porque comeis e bebeis vós com os publicanos e com os pecadores? 31 E Jesus, res-

Vocação de Levi.

CAP. V

17. *E a virtude do Senhor...* O original diz: *E o poder do Senhor manifestava-se por meio de curas.*
20. Ver nota, Mat., IX, 2.

pondendo, disse-lhes: Os sãos não têm necessidade de médico, mas sim os enfermos. 32 Não vim chamar os justos, mas os pecadores à penitência.

Ó homem, são-te perdoados os teus pecados! — LUC., V, 20.

Motivo por que não jejuam os discípulos de Jesus.

33 Eles disseram-lhe: Por que razão os discípulos de João, e também os dos fariseus, jejuam muitas vezes e fazem orações, e os teus comem e bebem? 34 E ele disse-lhes: Porventura podeis vós fazer jejuar os amigos do esposo, enquanto o esposo está com eles? 35 Mas

virão dias em que lhes será tirado o esposo; então jejuarão nesses dias. 36 E também lhes disse esta comparação: Ninguém deita um retalho de vestido novo em vestido velho; doutro modo o novo gasta o velho, e o retalho do novo não condiz com o velho. 37 Também ninguém deita vinho novo em odres velhos; doutro modo o vinho novo fará rebentar os odres, e derramar-se-á o vinho, e perder-se-ão os odres. 38 Mas o vinho novo deve deitar-se em odres novos, e assim ambas as coisas se conservam. 39 E ninguém, depois de ter bebido vinho velho, quer imediatamente do novo, porque diz: O velho é melhor.

Os discípulos de Jesus colhem espigas ao sábado.

CAP. VI — 1 Aconteceu que, num sábado, chamado o segundo-primeiro, passando *(Jesus)* pelas searas, os seus discípulos colhiam espigas, e, machucando-as nas mãos, as comiam. 2 Alguns dos fariseus, disseram-lhes: Porque fazeis o que não é permitido nos sábados? 3 E Jesus, respondendo-lhes, disse: Não lestes o que fez David, quando teve fome, ele e os que com ele estavam? 4 Como entrou na casa de Deus, e tomou os pães da proposição, e comeu deles, e deu aos seus companheiros, embora não fosse permitido comer deles senão aos sacerdotes? 5 E acrescentou: O Filho do homem é Senhor também do sábado.

A mão seca.

6 Aconteceu que, em outro sábado, entrou *(Jesus)* na sinagoga, e ensinava. E estava ali um homem que tinha a mão direita seca. 7 E os escribas e os fariseus o estavam observando *(para ver)* se curava ao sábado, a fim de terem de que o acusar. 8 Mas ele conhecia os seus pensamentos, e disse ao homem que tinha a mão seca: Levanta-te, e põe-te em pé no meio. E ele, levantando-se, ficou de pé. 9 Jesus disse-lhes: Pergunto-vos se é lícito aos sábados fazer bem ou mal, salvar a vida ou tirá-la. 10 Depois, correndo a todos com o olhar, disse ao homem: Estende a tua mão. Ele estendeu-a, e a sua mão tornou-se sã. 11 Eles encheram-se de furor, e falavam uns com os outros *(para ver)* que fariam contra Jesus.

Escolha dos Apóstolos.

12 E aconteceu naqueles dias que se retirou para o monte a orar, e estava passando toda a noite em oração a Deus. 13 E, quando foi dia, chamou os seus discípulos, e escolheu doze dentre eles, aos quais deu o nome de Apóstolos: 14 Simão, a quem deu o sobrenome de Pedro, e André, seu irmão, Tiago e João, Filipe e Bartolomeu, 15 Mateus e Tomé, Tiago, filho de Alfeu,

Simão, chamado o Zelador, 16 e Judas *(irmão)* de Tiago, e Judas Iscariotes, que foi o traidor.

As multidões cercam Jesus.

17 E, descendo com eles, parou na planície, ele e a comitiva dos seus discípulos, e uma grande multidão de povo de toda a Judeia, e de Jerusalém, e da região marítima de Tiro e de Sidónia, 18 que tinham vindo para o ouvir, e para ser curados das suas doenças. E os que eram vexados pelos espíritos imundos, ficavam sãos. 19 E todo o povo procurava tocá-lo; porque saía dele uma virtude que os curava a todos.

Sermão da montanha; Bem-aventuranças.

20 E, levantando os olhos para os discípulos, dizia: Bem-aventurados vós os pobres, porque vosso é o reino de Deus. 21 Bem-aventurados os que agora tendes fome, porque sereis saciados. Bem-aventurados os que agora chorais, porque rireis. 22 Bem-aventurados sereis quando os homens vos odiarem, e quando vos repelirem e carregarem de injúrias, e rejeitarem o vosso nome como mau, por causa do Filho do homem. 23 Alegrai-vos nesse dia, e exultai, porque será grande a vossa recompensa no céu; porque era assim que os pais deles tratavam os profetas.

Ameaças.

24 Mas, ai de vós, ó ricos! porque tendes a vossa consolação *(neste mundo)*. 25 Ai de vós os que estais saciados! porque vireis a ter fome. Ai de vós os que agora rides! porque gemereis e chorareis. 26 Ai de vós, quando os homens vos louvarem! porque assim faziam aos falsos profetas os pais deles.

Amor dos inimigos; doçura; caridade.

27 Mas digo-vos a vós, que me ouvis: Amai os vossos inimigos, fazei bem aos que vos odeiam. 28 Abençoai os que vos amaldiçoam, e orai pelos que vos caluniam. 29 Ao que te ferir numa face, oferece-lhe também a outra. E ao que te tirar a capa, não o impeças de levar também a túnica. 30 Dá a todo aquele que te pede; e ao que leva o que é teu, não lho tornes a pedir. 31 E o que quereis que vos façam os homens, fazei-o vós também a eles. 32 Se vós amais os que vos amam, que mérito tendes? Porque os pecadores também amam quem os ama. 33 E, se fizerdes bem aos que vos fazem bem, que mérito tendes? Porque os pecadores também fazem isto.

CAP. VI

24. *Ai de vós, ó ricos!* Jesus refere-se aos ricos que põem nas riquezas todos os seus afectos, e não fazem delas o uso que Deus quer.

29. Ver nota, Mat., V, 39-40.

34 E, se emprestardes àqueles de quem esperais receber, que mérito tendes? Porque os pecadores também emprestam aos pecadores, para que se lhes faça outro tanto. 35 Amai pois os vossos inimigos; fazei bem e emprestai, sem daí esperardes nada; e será grande a vossa recompensa, e sereis filhos do Altíssimo, que é bom para os ingratos e para os maus. 36 Sêde pois misericordiosos, como também vosso Pai é misericordioso. 37 Não julgueis, e não sereis julgados; não condeneis, e não sereis condenados. Perdoai, e sereis perdoados. 38 Dai, e dar-se-vos-á; *(dai generosamente e)* uma medida boa, cheia e recalcada e acogulada, vos será lançada no seio. Porque, com a mesma medida com que medirdes *(para os outros)*, será medido para vós.

O guia cego;

39 E dizia-lhes também esta comparação: Pode porventura um cego guiar outro cego? Não cairão ambos no barranco? 40 O discípulo não é mais que o mestre; mas todo *(o discípulo)* será perfeito, se for como seu mestre.

a palha e a trave;

41 Porque vês tu a aresta no olho do teu irmão, e não reparas na trave que tens no teu olho? 42 Ou como podes tu dizer a teu irmão: Deixa, irmão, que eu tire do teu olho a aresta, não vendo tu mesmo a trave que tens no teu? Hipócrita, tira primeiro a trave do teu olho, e depois verás para tirar a aresta do olho de teu irmão.

a árvore conhece-se pelos seus frutos.

43 Porque não é boa árvore a que dá frutos maus, nem má árvore a que dá bom fruto. 44 Porquanto cada árvore se conhece pelo seu fruto. Pois nem se colhem figos dos espinheiros, nem se vindimam uvas de um abrolho. 45 O homem bom, do bom tesouro do seu coração tira o bem; e o homem mau do mau tesouro tira o mal. Porque a boca fala da abundância do coração.

Jesus exorta o povo a pôr em prática os seus ensinamentos.

46 Porque me chamais vós Senhor, Senhor, e não fazeis o que eu vos digo? 47 Todo o que vem a mim, e ouve as minhas palavras, e as põe em prática, eu vos mostrarei a quem ele é semelhante. 48 É semelhante a um homem que, edificando uma casa, cavou profundamente, e pôs os alicerces sobre rocha; e, vindo uma inundação, investiu a torrente contra aquela casa, e não pôde movê-la, porque estava fundada sobre rocha. 49 Mas o que ouve, e não pratica, é semelhante a um homem, que

---

41-42. Procuremos antes de tudo corrigir os nossos defeitos, e depois ficaremos com autoridade para corrigir os defeitos dos outros.

43-44. Nesta semelhança encontra-se desenvolvido o pensamento precedente. A árvore má é o que tem a trave no olho. Como pode dar bons frutos, isto é, como pode converter os outros, escandalizando-os com as suas más obras.

edificou a sua casa sobre a terra sem fundamentos, contra a qual *(casa)* investiu a torrente, e logo caíu, e foi grande a ruína daquela casa.

Hipócrita, tira primeiro a trave do teu olho ... — S. LUC., VI, 42.

Cura do servo do centurião.

CAP. VII — 1 Tendo terminado todos os seus discursos ao povo que o ouvia, entrou em Cafarnaum. 2 Ora um centurião tinha doente, quase a morrer, um servo que lhe era muito querido. 3 Tendo ouvido falar de Jesus, enviou-lhe alguns anciãos dos Judeus a pedir-lhe que viesse curar o seu servo. 4 Eles, pois, tendo ido ter com

Jesus, pediam-lhe instantemente, dizendo: Ele merece que lhe faças esta graça, 5 porque é amigo da nossa nação; e até nos edificou a sinagoga. 6 Jesus, pois, foi com eles. E, quando estava já perto da casa, o centurião mandou-lhe amigos a dizer: Senhor, não te incomodes, porque eu não sou digno que entres sob o meu tecto. 7 Por essa razão nem eu me achei digno de ir ter contigo; mas dize uma só palavra, e o meu servo será curado. 8 Porque também eu sou um homem sujeito a outro poder, tendo soldados às minhas ordens, e digo a um: Vai, e ele vai; e a outro: Vem, e ele vem; e ao meu servo: Faze isto, e ele o faz. 9 Jesus, tendo ouvido isto, ficou admirado; e, voltando-se para a multidão que o seguia, disse: Em verdade vos digo que não encontrei tanta fé em Israel. 10 Voltando para casa os que tinham sido enviados, encontraram são o servo, que tinha estado doente.

Jesus ressuscita o filho da viúva de Naim.

11 Aconteceu que *(algum tempo)* depois ia ele para uma cidade, chamada Naim; e iam com ele os seus discípulos e muito povo. 12 Quando chegou perto da porta da cidade, eis que era levado um defunto a sepultar, filho único de sua mãe; e esta era viúva; e ia com ela muita gente da cidade. 13 E, tendo-a visto o Senhor, movido de compaixão para com ela, disse-lhe: Não chores. 14 E aproximou-se, e tocou no esquife. E os que o levavam pararam. Então disse ele: Jovem, eu te digo, levanta-te. 15 E sentou-se o que tinha estado morto, e começou a falar. E *(Jesus)* entregou-o a sua mãe. 16 Todos ficaram possuídos de temor, e glorificavam a Deus, dizendo: Um grande profeta apareceu entre nós, e Deus visitou o seu povo. 17 E esta opinião a respeito dele espalhou-se por toda a Judeia, e por toda a região circunvizinha.

João Baptista envia a Jesus dois dos seus discípulos.

18 Referiram a João os seus discípulos todas estas coisas. 19 E João chamou dois dos seus discípulos, e enviou-os a Jesus a dizer-lhe: És tu o que há-de vir *(salvar o mundo)*, ou devemos esperar outro? 20 Tendo ido ter com ele, disseram-lhe: João Baptista enviou-nos a ti, para te perguntar: És tu o que há-de vir, ou devemos esperar outro? 21 Naquela mesma hora, *(Jesus)* curou muitos de enfermidades, e de chagas, e de espíritos malignos, e deu vista a muitos cegos.

CAP. VII

19. *És tu...* Ver nota, Mat., XI, 3-4-5.

22 *(Depois)* respondendo, disse-lhes: Ide referir a João o que ouvistes e vistes: Os cegos vêem, os coxos andam, os leprosos são limpos, os surdos ouvem, os mortos ressuscitam, aos pobres é anunciado o Evangelho; 23 e bem-aventurado aquele que se não escandalizar a meu respeito.

Elogio do Precursor.

24 Tendo partido os mensageiros de João, começou ele a dizer acerca de João às turbas: Que fostes vós ver ao deserto? Uma cana agitada pelo vento? 25 Mas que fostes ver? Um homem vestido de roupas delicadas? Mas os que vestem roupas preciosas, e vivem entre delícias, são os que vivem nos palácios dos reis. 26 Mas que fostes ver? Um profeta? Sim, vos digo eu, e mais ainda que profeta. 27 Este é aquele de quem está escrito: Eis que eu envio o meu anjo adiante de ti, o qual preparará o teu caminho diante de ti. 28 Porque eu vos digo: Entre os nascidos das mulheres, não há maior profeta que João Baptista; porém, o que é menor no reino de Deus, é maior do que ele.

29 Todo o povo que o ouviu e os publicanos deram glória a Deus, fazendo-se baptizar com o baptismo de João. 30 Os fariseus, porém, e os doutores da lei desprezaram o desígnio de Deus com prejuízo de si mesmos, não se fazendo baptizar por ele.

Jesus ameaça a incredulidade dos Judeus.

31 Então disse o Senhor: A quem pois compararei os homens desta geração? E a quem são semelhantes? 32 São semelhantes aos meninos que estão sentados na praça, e que falam uns para os outros, e dizem: Tocámos flauta, e vós não bailastes; entoámos canções tristes, e vós não chorastes. 33 Porque veio João Baptista, que não comia pão, nem bebia vinho, e dizeis: Ele está possesso do demónio. 34 Veio o Filho do homem, que come e bebe, e dizeis: Eis um glutão e um bebedor de vinho, amigo dos publicanos e dos pecadores. 35 Mas a sabedoria foi justificada por todos os seus filhos.

A pecadora aos pés de Jesus.

36 Um dos Fariseus pediu-lhe que fosse comer com ele. E, tendo entrado em casa do fariseu, sentou-se à mesa. 37 E eis que uma mulher, que era pecadora na cidade, quando soube que ele estava à mesa em casa do fariseu, levou um vaso de alabastro cheio de bálsamo; 38 e, estando a seus pés por detrás dele, começou a banhar-lhe os pés com lágrimas, e os enxugava com os

---

24. *Uma cana agitada...* Ver nota, Mat., XI, 7.
28. *Entre os nascidos...* Ver nota, Mat., XI, 11.

cabelos da sua cabeça, e os beijava, e os ungia com o bálsamo.
39 Ora, vendo isto o fariseu que o tinha convidado, disse consigo: Se este fosse profeta, com certeza sabe-

Começou a banhar-lhe os pés com lágrimas... — S. LUC., VII, 38.

ria quem e qual é a mulher que o toca, e que é pecadora. 40 Então, respondendo Jesus, disse-lhe: Simão, tenho uma coisa a dizer-te. E ele disse: Mestre, fala. 41 Um credor tinha dois devedores: um devia-lhe quinhentos dinheiros,

e outro cinquenta. 42 Não tendo eles com que pagar, perdoou a ambos a dívida. Qual deles pois mais o amará? 43 Respondendo Simão, disse: Creio que aquele a quem perdoou mais. E Jesus disse-lhe: Julgaste bem. 44 E, voltando-se para a mulher, disse a Simão: Vês esta mulher? Entrei em tua casa, não me deste água para os pés; e esta com as suas lágrimas banhou os meus pés, e enxugou-os com os seus cabelos. 45 Não me deste o ósculo *(da paz)*: e esta, desde que entrou, não cessou de beijar os meus pés. 46 Não ungiste a minha cabeça com bálsamo; e esta ungiu com bálsamo os meus pés. 47 Pelo que te digo: São-lhe perdoados muitos pecados, porque muito amou. Mas, ao que menos se perdoa, menos ama. 48 E a ela disse: São-te perdoados os pecados.

49 E os convidados começaram a dizer entre si: Quem é este que até perdoa pecados? 50 E Jesus disse à mulher: A tua fé te salvou; vai em paz.

Jesus é seguido por piedosas mulheres.

CAP. VIII — 1 Aconteceu em seguida que Jesus caminhava pelas cidades e aldeias, prègando e anunciando o reino de Deus; e andavam com ele os doze 2 e algumas mulheres que tinham sido livradas de espíritos malignos e de enfermidades; Maria, chamada Madalena, da qual tinham saído sete demónios, 3 e Joana, mulher de Cusa, procurador de Herodes, e Susana, e outras muitas, que lhe assistiam de suas posses.

Parábola do semeador.

4 Tendo-se juntado uma grande multidão de povo, e, tendo ido ter com ele de diversas cidades, disse *(Jesus)* esta parábola: 5 Saiu o semeador a semear a sua semente; e, ao semeá-la, uma parte caiu ao longo do caminho, e foi calcada, e as aves do céu comeram-na. 6 Outra parte caiu sobre pedregulho, e, quando nasceu, secou; porque não tinha humidade. 7 A outra parte caiu entre os espinhos, e logo os espinhos, que nasceram com ela, a sufocaram. 8 Outra parte caiu em boa terra; e, depois de nascer, deu fruto, cento por um. Dito isto, exclamou: Quem tem ouvidos para ouvir, ouça.

9 Os seus discípulos, perguntaram-lhe o que significava esta parábola. 10 Ele respondeu-lhes: A vós é concedido conhecer o mistério do reino de Deus, mas aos outros *(ele é anunciado)* por parábolas; para que

---

CAP. VIII

10. Ver nota, Mat., XIII, 12-13.

vendo não vejam, e ouvindo não entendam. 11 Eis o sentido da parábola: A semente é a palavra de Deus. 12 Os que estão ao longo do caminho, são aqueles que a ouvem; mas depois vem o demónio, e tira a palavra do seu coração para que não se salvem crendo. 13 Aqueles *(em que se semeia)* sobre pedregulho, são os que recebem com gosto a palavra, quando a ouviram; mas não têm raízes; até certo tempo crêem, mas, no tempo da tentação, voltam atrás. 14 A que caiu entre espinhos, representa aqueles que ouviram *(a palavra)*, porém, indo por diante, ficam sufocados pelos cuidados, e pelas riquezas, e deleites desta vida, e não dão fruto. 15 Porém, a que caiu em boa terra, representa aqueles que, ouvindo a palavra com coração bom e perfeito, a retêm, e dão fruto pela paciência.

16 Ninguém, pois, acendendo uma lucerna, a cobre com um vaso ou a põe debaixo da cama, mas põe-na sobre um candeeiro, para que vejam a luz os que entram. 17 Porque nada há oculto que não deva ser manifestado, nem escondido que não deva saber-se e tornar-se público. 18 Vêde, pois, como ouvis. Porque àquele que tem, lhe será dado; e ao que não tem, ainda aquilo mesmo que julga ter, lhe será tirado.

A mãe e os parentes de Jesus.

19 Foram ter com ele sua mãe e seus irmãos, e não podiam aproximar-se dele por causa da multidão. 20 E foram dizer-lhe: Tua mãe e teus irmãos estão lá fora, e querem ver-te. 21 E ele, respondendo, disse--lhes: Minha mãe e meus irmãos são aqueles que ouvem a palavra de Deus, e a praticam.

Jesus acalma uma tempestade.

22 Aconteceu que, um dia, subiu com os seus discípulos para uma barca, e disse-lhes: Passemos à outra margem do lago. E eles fizeram-se ao mar. 23 Enquanto iam navegando, *(Jesus)* adormeceu, e levantou-se uma tempestade de vento sobre o lago, e *(a barca)* enchia-se de água, e estavam em perigo. 24 E, aproximando-se dele, despertaram-no, dizendo: Mestre, nós perecemos. Ele, levantando-se, increpou o vento e as ondas, e logo tudo cessou; e veio a bonança. 25 Então disse-lhes: Onde está a vossa fé? Eles, cheios de temor, admiraram-se, dizendo uns para os outros: Quem julgas que é este que manda aos ventos e ao mar, e eles lhe obedecem?

19-21. Ver nota, Mat., XII, 46, 47-50.

Expulsão de demónios em Gerasa.

26 Arribaram ao país dos Gerasenos, que está fronteiro à Galileia. 27 E, logo que saltou em terra, foi ter com ele um homem que tinha um demónio há muito tempo, e não vestia roupa alguma, nem habitava em casa, mas nos sepulcros. 28 Este, logo que viu Jesus, prostrou-se diante dele, e, gritando em alta voz, disse: Que tens tu comigo, Jesus, Filho do Deus Altíssimo? Suplico-te que me não atormentes. 29 Porque *(Jesus)* mandava ao espírito imundo que saísse do homem; pois há muito tempo se tinha apoderado dele, e estava preso com cadeias e grilhões, mas ele, quebradas as cadeias, era impelido pelo demónio para os desertos. 30 Jesus interrogou-o, dizendo: Que nome é o teu? Ele respondeu: Legião; porque tinham entrado nele muitos demónios. 31 E estes suplicavam-lhe que os não mandasse ir para o abismo *(do inferno)*.

32 Ora andava por ali pastando no monte uma grande vara de porcos; e rogavam-lhe que lhes permitisse entrar neles. E Jesus lho permitiu. 33 Saíram, pois, do homem os demónios, e entraram nos porcos; e logo a vara se precipitou com ímpeto por um despenhadeiro no lago, e se afogou. 34 Quando os guardas viram isto, fugiram, e foram contá-lo à cidade e pelas aldeias. 35 E saíram a ver o que tinha acontecido, e foram ter com Jesus, e encontraram a seus pés sentado, vestido e em seu juízo, o homem de quem tinham saído os demónios; e tiveram medo. 36 Os que tinham presenciado contaram-lhes como o possesso tinha sido livrado da legião. 37 E todo o povo do país dos Gerasenos pediu *(a Jesus)* que se retirasse deles; porque estavam possuídos de grande temor. E ele, subindo para a barca, fez-se de volta. 38 O homem, de quem tinham saído os demónios, pedia-lhe que o deixasse estar com ele. Porém Jesus o despediu, dizendo: 39 Volta para tua casa, e conta quanto Deus te fez. E foi publicando por toda a cidade quanto Jesus lhe tinha feito.

A filha de Jairo e a hemorroissa.

40 Aconteceu que, tendo voltado Jesus, foi recebido pela multidão; pois todos o estavam esperando. 41 E eis que veio um homem, chamado Jairo, que era um chefe da sinagoga; e lançou-se aos pés de Jesus, implorando-lhe que fosse a sua casa, 42 porque tinha uma filha única com cerca de doze anos, que estava a morrer. E sucedeu que, enquanto Jesus ia caminhando, era apertado pelo povo. 43 E uma mulher, que padecia fluxo de sangue há doze anos, e tinha dispendido com

médicos todos os seus bens, sem poder ser curada por nenhum deles, 44 aproximou-se por detrás e tocou a orla do seu vestido; e, imediatamente, parou o fluxo do seu sangue. 45 E Jesus disse: Quem me tocou? E, negando todos, disse Pedro e os que com ele estavam: Mestre, as multidões apertam-te e oprimem-te, e tu perguntas: Quem me tocou? 46 E Jesus disse: Alguém me tocou, porque conheci que saiu de mim uma virtude. 47 A mulher, vendo-se descoberta, aproximou-se tremendo, e prostrou-se a seus pés, e declarou diante de todo o povo a causa por que o tinha tocado, e como ficara logo sã. 48 E ele disse-lhe: Filha, a tua fé te salvou; vai em paz.

49 Ainda ele não tinha acabado de falar, quando veio um dizer ao chefe da sinagoga: Tua filha morreu, não o incomodes. 50 Mas Jesus, tendo ouvido estas palavras, disse ao pai da menina: Não temas, crê sòmente e ela será salva. 51 Tendo chegado a casa, não deixou entrar ninguém com ele, senão Pedro e Tiago e João, e o pai e a mãe da menina. 52 Entretanto todos choravam, e a lamentavam. Porém ele disse-lhes: Não choreis, a menina não está morta, mas dorme. 53 E zombavam dele, sabendo que estava morta. 54 Então Jesus, tomando-a pela mão, levantou a voz e disse: Menina, levanta-te. 55 E o seu espírito voltou *(para o seu corpo)*, e levantou-se imediatamente. E ele mandou que lhe dessem de comer. 56 Seus pais ficaram cheios de assombro, e *(Jesus)* ordenou-lhes que não dissessem a ninguém o que tinha acontecido.

Missão dos Apóstolos.

CAP IX — 1 Convocados os doze Apóstolos, deu-lhes poder e autoridade sobre todos os demónios, e *(virtude)* de curar as doenças. 2 E enviou-os a prègar o reino de Deus, e a curar os doentes. 3 E disse-lhes: Não leveis nada pelo caminho, nem bastão, nem alforje, nem pão, nem dinheiro, nem leveis duas túnicas. 4 E em qualquer casa, em que entrardes, ficai lá, e não saiais dela *(até à vossa partida)*. 5 Quando quaisquer vos não receberem, ao sair dessa cidade, sacudi até o pó dos vossos pés, em testemunho contra eles. 6 E, tendo eles partido, andavam de aldeia em aldeia prègando o Evangelho, e fazendo curas por toda a parte.

CAP. IX

3. *Não leveis*... ver nota, Mat., X, 10.
5. *Sacudi*... ver nota, Mat., X, 14.

Suspeitas de Herodes.

7 Herodes tetrarca ouviu falar de tudo o que Jesus fazia, e não sabia que pensar, porque uns diziam: 8 É João que ressuscitou dos mortos; e outros: É Elias que apareceu; e outros: É um dos antigos profetas que ressuscitou. 9 Herodes disse: Eu mandei degolar João. Quem é, pois, este de quem ouço tais coisas? E buscava ocasião de o ver.

Volta dos Apóstolos.

10 Tendo voltado os Apóstolos, contaram-lhe tudo o que tinham feito; e ele, tomando-os consigo, retirou-se à parte a um lugar deserto do território de Betsaida. 11 Sabendo isto as multidões, foram-no seguindo; e ele as recebeu, e falava-lhes do reino de Deus e sarava os que necessitavam de cura.

Primeira multiplicação dos pães.

12 Ora o dia começava a declinar. E, aproximando-se dele os doze, disseram-lhe: Despede as multidões, para que, indo pelos castelos e aldeias circunvizinhas, se alberguem e encontrem que comer; porque aqui estamos num lugar deserto. 13 E ele respondeu-lhes: Dai-lhes vós de comer. Eles disseram: Não temos mais do que cinco pães e dois peixes, a não ser que vamos comprar mantimento para toda esta multidão. 14 Pois eram quase cinco mil homens. Então disse a seus discípulos: Fazei-os sentar divididos em ranchos de cinquenta. 15 E eles assim o executaram. E os fizeram sentar a todos. 16 E, tendo tomado os cinco pães e os dois peixes, levantou os olhos ao céu e os abençoou, e os partiu, e os distribuiu aos seus discípulos, para que os servissem à multidão. 17 E comeram todos, e ficaram saciados. E levantaram do que lhes sobejou doze cestos de fragmentos.

Confissão de Pedro e profecia da Paixão.

18 E aconteceu que, estando só orando, se encontravam com ele os seus discípulos; e *(Jesus)* interrogou-os dizendo: Quem dizem as multidões que sou eu? 19 Eles responderam, e disseram: Uns dizem que João Baptista, outros que Elias, e outros que ressuscitou um dos antigos profetas. 20 Ele disse-lhes: E vós quem dizeis que sou eu? Respondendo Simão Pedro, disse: O Cristo de Deus. 21 Mas ele, ameaçando-os, mandou que o não dissessem a ninguém, 22 acrescentando: É necessário que o Filho do homem padeça muitas coisas, e que seja rejeitado pelos anciãos, e pelos príncipes dos sacerdotes, e pelos escribas, e que seja morto, e ressuscite ao terceiro dia.

Abnegação.

23 E dizia a todos: Se alguém quer vir após de mim, negue-se a si mesmo, e tome a sua cruz todos os dias, e siga-me. 24 Porque o que quiser salvar a sua

vida *(abandonando-me)*, a perderá; e quem perder a sua vida por causa de mim, salvá-la-á. 25 Que aproveita o homem, se ganhar todo o mundo, se se perde a si mesmo, e se faz dano a si? 26 Porque quem se envergonhar de mim e das minhas palavras, *(também)* o Filho do homem se envergonhará dele, quando vier na sua majestade, e na de seu Pai e dos santos anjos. 27 Digo-vos na verdade que estão aqui alguns presentes que não gostarão da morte, sem que vejam o reino de Deus.

Transfiguração.

28 E aconteceu que, cerca de oito dias depois destas palavras, tomou consigo Pedro, Tiago e João, e subiu a um monte para orar. 29 E, enquanto orava, tornou-se todo outro o seu rosto; e o seu vestido tornou-se branco e resplandecente. 30 E eis que dois homens falavam com ele. E estes eram Moisés e Elias, 31 os quais apareceram cheios de majestade, e falavam da sua saída *(deste mundo)*, que ele estava para cumprir em Jerusalém. 32 Entretanto Pedro e os que estavam com ele tinham-se deixado oprimir de sono. E, despertando, viram a majestade de Jesus, e os dois varões que estavam com ele. 33 E aconteceu que, enquanto estes se separavam dele, Pedro disse a Jesus: Mestre, é bom para nós estar aqui; façamos três tendas, uma para ti, uma para Moisés, e uma para Elias, não sabendo o que dizia. 34 Estando ele ainda a falar, formou-se uma nuvem, e os envolveu; e tiveram medo, quando os viram entrar na nuvem. 35 E saiu uma voz da nuvem, dizendo: Este é o meu Filho dilecto, ouvi-o. 36 Ao soar aquela voz, Jesus ficou só. E eles calaram-se, e a ninguém disseram naqueles dias nada do que tinham visto.

Cura do menino possesso.

37 Sucedeu no dia seguinte que, descendo eles do monte, lhes saiu ao encontro uma grande multidão. 38 E eis que um homem do meio da multidão clamou dizendo: Mestre, rogo-te que ponhas os olhos em meu filho, porque é o único que tenho; 39 e um espírito *(maligno)* se apodera dele e sùbitamente dá gritos, e o lança por terra, e o agita com violência, fazendo-o espumar, e apenas o larga depois de o ter dilacerado. 40 Pedi a teus discípulos que o expelissem, e eles não puderam. 41 E Jesus, respondendo, disse: Ó geração infiel e preversa! Até

---

27. *Sem que vejam o reino de Deus...* Ver nota, Mat., XVI, 28.
41. *Ó geração infiel...* Ver nota, Mat., XVIII, 19.

quando estarei convosco e vos sofrerei? Traze cá o teu filho. 42 E, quando este se aproximava, o demónio lançou-o por terra, e agitou-o com violência. 43 Mas Jesus ameaçou o espírito imundo, e sarou o menino, e restituiu-o a seu pai.

Profecia da Paixão, humildade, tolerância.

44 E todos pasmavam do grande poder de Deus; e, enquanto todos admiravam todas as coisas que fazia, disse aos seus discípulos: Ponde nos vossos corações estas palavras: O Filho do homem está para ser entregue nas mãos dos homens. 45 Eles, porém, não entendiam esta palavra, e era-lhes tão obscura que não compreendiam; e tinham medo de o interrogar acerca dela. 46 Começaram a discutir entre si sobre qual deles era o maior. 47 Mas Jesus, vendo os pensamentos do seu coração, tomou pela mão um menino, e o pôs junto a si, 48 e disse-lhes: Todo o que receber este menino em meu nome, a mim recebe; e todo o que me receber, recebe aquele que me enviou. Porque aquele que entre vós todos é o menor *(pela sua humildade)*, esse é o maior *(no reino dos céus)*. 49 E João, tomando a palavra, disse: Mestre, nós vimos um que expelia os demónios em teu nome, e lho proibimos, porque não te segue connosco. 50 Jesus disse-lhe: não lho proibais, porque quem não é contra vós, é por vós.

TERCEIRA PARTE

VIAGENS A JERUSALÉM

Os Samaritanos não recebem Jesus.

51 Aconteceu que, aproximando-se o tempo da sua assunção, dirigiu-se resolutamente para Jerusalém. 52 E enviou adiante de si mensageiros; indo eles, entraram numa cidade dos Samaritanos para lhe prepararem pousada. 53 E não o receberam, por dar mostras de que ia para Jerusalém.

54 E, vendo isto os seus discípulos Tiago e João, disseram: Senhor, queres tu que digamos que desça fogo do céu, que os consuma? 55 Ele, porém, voltando-se para eles, repreendeu-os, dizendo: Vós não sabeis de que espí-

---

55. *Vós não sabeis...* Vós já não pertenceis à lei antiga, em que dominava o espírito do temor e da vingança; pertenceis a uma sociedade nova, em que se deve praticar a caridade para com os próprios inimigos.

rito sois. 56 O Filho do homem não veio para perder as almas, mas para as salvar. E foram para outra povoação.

Condições para seguir Jesus.

57 E aconteceu que, indo eles pelo caminho, veio um homem que lhe disse: Seguir-te-ei para onde quer que fores. 58 Jesus disse-lhe: As raposas têm *(suas)* covas, e as aves do céu têm *(seus)* ninhos, porém o Filho do homem não tem onde reclinar a cabeça. 59 A um outro disse: Segue-me. Mas ele disse: Senhor, permite-me que eu vá primeiro sepultar meu pai. 60 Mas Jesus respondeu: Deixa que os mortos sepultem os seus mortos; e tu vai, e anuncia o reino de Deus. 61 Um outro disse-lhe: Eu, Senhor, seguir-te-ei, mas permite que vá primeiro dizer adeus aos de minha casa. 62 Jesus respondeu-lhe: Ninguém que, depois de ter metido a sua mão ao arado olha para trás, é apto para o reino de Deus.

Missão dos setenta e dois discípulos.

CAP. X — 1 Depois disto, o Senhor escolheu outros setenta e dois, e mandou-os dois a dois adiante de si por todas as cidades e lugares onde ele estava para ir. 2 E dizia-lhes: Grande é na verdade a messe, mas os operários poucos. Rogai, pois, ao dono da messe que mande operários para a sua messe. 3 Ide; eis que eu vos envio como cordeiros entre lobos. 4 Não leveis bolsa, nem alforge, nem calçado, e pelo caminho não saudeis ninguém. 5 Em qualquer casa em que entrardes, dizei primeiro: A paz seja nesta casa. 6 E, se ali houver algum filho de paz, repousará sobre ele a vossa paz; de contrário, tornará para vós. 7 Permanecei na mesma casa, comendo e bebendo do que tiverem; porque o operário é digno da sua recompensa. Não andeis de casa em casa. 8 E, em qualquer cidade em que entrardes, e vos receberem, comei o que se vos puser diante; 9 e curai os enfermos que nela houver, e dizei-lhes: Está próximo de vós o reino de Deus. 10 Mas, em qualquer cidade em que

---

58. Ver nota, Mat., VIII, 20.
60. *Deixa que os mortos*... Ver nota, Mat., VIII, 22.
62. *Ninguém que*... Assim como o lavrador deve ter sempre os olhos fixos no arado para fazer o sulco direito, assim o que quiser ser verdadeiro discípulo de Jesus deve renunciar a todos os afectos mundanos, e ter sempre os olhos fixos em Deus.

CAP. X

1. *Escolheu outros setenta e dois*, além dos doze Apóstolos, cuja escolha e missão foi narrada no cap. VI.
4. *Não leveis*... Ver nota, Mat., X, 10.

entrardes, e vos não receberem, saindo para as praças, dizei: 11 Até o pó que se nos pegou da vossa cidade, sacudimos contra vós; não obstante isto, sabei que o reino de Deus está próximo. 12 Digo-vos que, naquele dia, haverá menos rigor para Sodoma que para essa cidade.

13 Ai de ti, Corozain! Ai de ti, Betsaida! Porque, se em Tiro e em Sidónia se tivessem operado as maravilhas que se têm operado em vós, há muito tempo que teriam feito penitência, cobertas de cilício, e jazendo sobre a cinza. 14 Por isso haverá no dia do juízo menos rigor para Tiro e Sidónia que para vós. 15 E tu, Cafarnaum, exaltada até ao céu, serás abatida até ao inferno. 16 O que vos ouve, a mim ouve, e o que vos despreza, a mim despreza. E quem me despreza, despreza aquele que me enviou.

Volta dos discípulos.

17 Os setenta e dois voltaram alegres, dizendo: Senhor, até os demónios se nos submetem em virtude do teu nome. 18 E ele disse-lhes: Eu via Satanás cair do céu como um relâmpago. 19 Eis que vos dei poder de calcar serpentes e escorpiões, e *(de vencer)* toda a força do inimigo, e nada vos fará dano. 20 Contudo não vos alegreis porque os espíritos *(maus)* vos estão sujeitos, mas alegrai-vos porque os vossos nomes estão escritos nos céus.

Alegria de Jesus.

21 Naquela mesma hora exultou *(Jesus a impulso)* do Espírito Santo, e disse: Graças te dou, ó Pai, Senhor do céu e da terra, porque escondeste estas coisas aos sábios e aos prudentes, e as revelaste aos pequeninos. Assim é, ó Pai, porque assim foi do teu agrado. 22 Todas as coisas me foram entregues por meu Pai. E ninguém sabe quem é o Filho, senão o Pai, nem quem é o Pai, senão o Filho, e aquele a quem o Filho quiser revelar. 23 E, tendo-se voltado para seus discípulos, disse: Ditosos os olhos que vêem o que vós vêdes. 24 Porque eu vos afirmo que muitos profetas e reis desejaram ver o que vós vêdes, e não viram; e ouvir o que vós ouvis, e não o ouviram.

O bom Samaritano.

25 E eis que se levantou um certo doutor da lei, e lhe disse para o tentar: Mestre, que devo eu fazer para alcançar a vida eterna? 26 Jesus disse-lhe: O que é que está escrito na lei? Como lês tu? 27 Ele, respondendo, disse: Amarás o Senhor teu Deus com todo o teu coração, e com

---

11. *Até o pó...* Ver nota, Mat., X, 10.
18. *Cair do céu,* isto é, ficar sem poder.
21. *Aos sábios...* Ver nota, Mat., XI, 25.

toda a tua alma, e com todas as tuas forças, e com todo o teu entendimento, e o teu próximo como a ti mesmo. 28 E Jesus disse-lhe: Respondeste bem; faze isso, e viverás *(eternamente)*. 29 Mas ela, querendo justificar-se a si mesmo, disse a Jesus: E quem é o meu próximo? 30 Jesus, retomando a palavra, disse: Um homem descia de Jerusalém para Jericó, e caiu nas mãos dos ladrões, que o despojaram *(do que levava)*; e, tendo-lhe feito feridas, retiraram-se, deixando-o meio morto. 31 Ora aconteceu que descia pelo mesmo caminho um sacerdote, o qual, quando o viu, passou de largo. 32 Igualmente um levita, chegando perto daquele lugar, e, vendo-o, passou adiante. 33 Mas um Samaritano, que ia a seu caminho, chegou perto dele; e, quando o viu, moveu-se de compaixão. 34 E, aproximando-se, ligou-lhe as feridas, lançando nelas azeite e vinho; e, pondo-o sobre o seu jumento levou-o a uma estalagem, e teve cuidado dele. 35 No dia seguinte tirou dois dinheiros, e deu-os ao estalajadeiro, e disse-lhe: Tem cuidado dele; e quanto gastares a mais, eu to satisfarei quando voltar. 36 Qual destes três te parece que foi o próximo daquele que caiu nas mãos dos ladrões? 37 E ele respondeu: O que usou com ele de misericórdia. Então Jesus disse-lhe: Vai, e faze tu o mesmo.

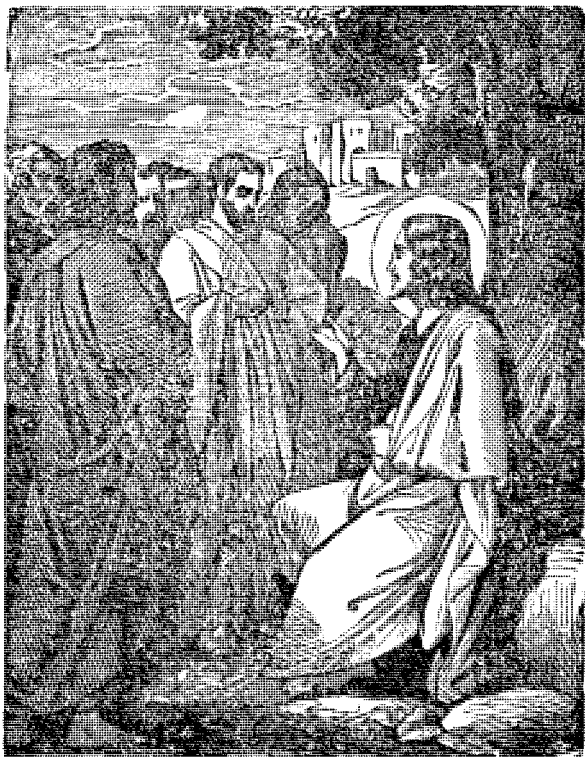
Marta e Maria.

38 Aconteceu que, indo em viagem, entrou em uma certa aldeia; e uma mulher, por nome Marta, o recebeu em sua casa. 39 E esta tinha uma irmã, chamada Maria, a qual, sentada aos pés do Senhor, ouvia a sua palavra. 40 Marta, porém, afadigava-se na contínua lida da casa; e apresentou-se *(diante de Jesus)*, e disse: Senhor, não se te dá que minha irmã me tenha deixado só com o serviço da casa? Dize-lhe, pois, que me ajude. 41 O Senhor, respondendo, disse-lhe: Marta, Marta, tu afadigas-te e andas inquieta com muitas coisas. 42 Entretanto uma só coisa é necessária. Maria escolheu a melhor parte, que lhe não será tirada.

Oração.

Cap. XI — 1 Aconteceu que, estando ele a fazer oração em certo lugar, quando acabou, um dos seus discípulos disse-lhe: Senhor, ensina-nos a orar, assim como também João ensinou aos seus discípulos. 2 E ele disse-lhes: Quando orardes, dizei: Pai, santificado seja o teu nome. Venha *(a nós)* o teu reino. 3 O pão nosso de cada dia nos dá hoje. 4 E perdoa-nos os nossos pecados, pois que também nós perdoamos a todo o nosso devedor. E não nos deixes cair em tentação.

Perseverança e confiança.

5 Disse-lhes mais: Se algum de vós tiver um amigo, e for ter com ele à meia-noite, e lhe disser: Amigo, empresta-me três pães, 6 porque um meu amigo acaba de chegar a minha casa de *(uma)* viagem, e não tenho

Quando orardes, dizei ... — S. LUC., XI, 2.

nada que lhe dar; 7 e ele, respondendo lá de dentro, disser: Não me sejas importuno, a porta já está fechada, e os meus filhos estão deitados comigo; não me posso levantar para te dar coisa alguma. 8 E, se o outro perseverar em bater, digo-vos que, ainda que ele se não

levantasse a dar-lhos, por ser seu amigo, certamente pela sua importunação se levantará, e lhe dará quantos pães precisar. 9 E eu digo-vos: Pedi, e dar-se-vos-á; buscai, e encontrareis; batei, e abrir-se-vos-á. 10 Porque todo aquele que pede, recebe; e o que busca, encontra; e ao que bate, se lhe abrirá.

11 Se algum de voz pedir pão a seu pai, porventura dar-lhe-á ele uma pedra? Ou, se lhe pedir um peixe, dar-lhe-á ele, em vez do peixe, uma serpente? 12 Ou se lhe pedir um ovo, porventura dar-lhe-á um escorpião? 13 Se pois vós, sendo maus, sabeis dar boas dádivas a vossos filhos; quanto mais o vosso Pai celestial dará espírito bom aos que lho pedirem.

Jesus e Beelzebub.

14 *(Outra ocasião)* estava expelindo um demónio, o qual era mudo. E, depois de ter expelido o demónio, o mudo falou, e as multidões ficaram maravilhadas. 15 Mas alguns deles disseram: Ele expele os demónios por virtude de Beelzebub, príncipe dos demónios. 16 Outros, para o tentarem, pediam-lhe *(que lhes mostrasse)* um prodígio do céu. 17 Ele, porém, conhecendo os seus pensamentos, disse-lhes: Todo o reino dividido contra si mesmo será desolado, e cairá casa sobre casa. 18 Se, pois, Satanás está dividido contra si mesmo, como estará em pé o seu reino? Porque vós dizeis que por virtude de Beelzebub é que eu lanço fora os demónios. 19 Ora, se é por virtude de Beelzebub que eu lanço fora os demónios, vossos filhos por virtude de quem os expelem? Por isso eles mesmos serão os vossos juízes. 20 Mas se eu pelo dedo de Deus lanço fora os demónios, certamente chegou a vós o reino de Deus. 21 Quando um valente armado, guarda a entrada da sua casa, estão em segurança os bens que possui. 22 Porém, se, sobrevindo outro mais valente do que ele, o vencer, tira-lhe todas as suas armas, em que confiava, e repartirá os seus despojos. 23 Quem não é comigo, é contra mim; e quem não colhe comigo, desperdiça.

O demónio que volta.

24 Quando o espírito imundo saiu de um homem, anda por lugares secos, buscando repouso; e, não o encontrando,

---

CAP. XI

13. *Espírito bom,* isto é, o Espírito Santo com a graça santificante, que deve constituir o objecto principal dos nossos pedidos a Deus.
20. Ver nota, Mat., XII, 28.
22. Ver nota, Mat., XII, 29.
24. Ver nota, Mat., XII, 43-45.

diz: Voltarei para minha casa, donde saí. 25 E, quando vem, a encontra varrida e adornada. 26 Então vai, e toma consigo outros sete espíritos piores do que ele, e, entrando, habitam ali. E o último estado daquele homem torna-se pior do que o primeiro.

A Mãe de Jesus é louvada.

27 Aconteceu que, enquanto ele dizia estas palavras, uma mulher, levantando a voz do meio da multidão, disse-lhe: Bem-aventurado o ventre que te trouxe, e os peitos a que foste amamentado. 28 Porém ele disse: Antes bem-aventurados aqueles que ouvem a palavra de Deus, e a põem em prática.

Sinal de Jonas.

29 Concorrendo as multidões, começou a dizer: Esta geração é uma geração perversa; pede um sinal, mas não lhe será dado outro sinal, senão o sinal do profeta Jonas. 30 Porque, assim como Jonas foi um sinal para os Ninivitas, assim o Filho do homem será um sinal para esta geração. 31 A rainha do meio dia levantar-se-á no *(dia de)* juízo contra os homens desta geração, e condená-los-á; porque veio da extremidade da terra ouvir a sabedoria de Salomão; entretanto, eis aqui está quem é mais do que Salomão. 32 Os Ninivitas levantar-se-ão no *(dia do)* juízo contra esta geração, e condená-la-ão; porque fizeram penitência com a prègação de Jonas; entretanto eis aqui está quem é mais do que Jonas.

33 Ninguém acende uma lucerna, e a põe em lugar escondido, nem debaixo do alqueire, mas sobre o candelabro, para que os que entram vejam a luz. 34 O teu olho é a lucerna do teu corpo. Se o teu olho for simples, todo o teu corpo terá luz; se porém, for mau, também o teu corpo será tenebroso. 35 Vê, pois, que a luz que está em ti não seja trevas. 36 Se, pois, o teu corpo for todo lúcido, sem ter parte alguma tenebrosa, todo ele será luminoso, e iluminar-te-á como uma lâmpada resplandecente.

Jesus censura os Fariseus.

37 Quando Jesus estava falando, um fariseu convidou-o a ir jantar com ele. E, tendo entrado, sentou-se à mesa. 38 O fariseu começou a pensar e a discorrer consigo por que motivo se não tinha purificado antes de comer. 39 E o Senhor disse-lhe: Agora vós os fariseus

---

26. Ver nota, Mat., XII, 43-45.

28. *Antes bem-aventurados aqueles*... Jesus não nega que Maria seja bem-aventurada por lhe ter dado a vida, mas quer mostrar que são mais bem-aventurados aqueles que ouvem e põem em prática a palavra de Deus. Maria Santíssima é sobretudo bem-aventurada, porque foi fiel em observar a palavra de Deus.

34-36. Ver nota, Mat., VI, 22-23.

limpais o que está por fora do vaso e do prato; mas o vosso interior está cheio de rapina e de iniquidade. 40 Néscios, quem fez o que está de fora, não fez também o que está por dentro? 41 Dai contudo esmola do que vos sobeja e eis que todas as coisas serão puras para vós. 42 Mas ai de vós, fariseus, que pagais o dízimo da hortelã e da arruda e de toda a casta de hervas, e desprezais a justiça e o amor de Deus! Era necessário praticar estas coisas, mas não omitir aquelas. 43 Ai de vós, fariseus, que gostais de ter as primeiras cadeiras nas sinagogas, e as saudações nas praças! 44 Ai de vós, porque sois como os sepulcros que não se vêem, e que os homens que passam por cima não conhecem.

45 Então um dos doutores da lei, tomando a palavra, disse-lhe: Mestre, falando assim, também nos ofendes a nós. 46 Mas ele respondeu-lhe: Ai de vós também, doutores da lei, porque carregais os homens de pesos que não podem suportar, e vós nem com um dedo vosso lhes tocais a carga! 47 Ai de vós, que edificais sepulcros aos profetas, e foram vossos pais que lhes deram a morte! 48 Por certo dais a conhecer que aprovais as obras de vossos pais; porque eles na verdade os mataram, e vós edificais os seus sepulcros. 49 Por isso também disse a sabedoria de Deus: Mandar-lhes-ei profetas e apóstolos, e eles darão a morte a uns,e perseguirão a outros, 50 para que a esta geração se peça conta do sangue de todos os profetas, derramado desde o princípio do mundo. 51 Desde o sangue de Abel até ao sangue de Zacarias, que foi morto entre o altar e o templo. Sim, eu vos digo que será pedida conta *(disto)* a esta geração. 52 Ai de vós, doutores da lei, que usurpastes a chave da ciência *(da salvação)* e nem entrastes vós, nem deixastés entrar os que vinham para entrar!

53 Dizendo-lhes ele estas coisas, começaram os fariseus e doutores da lei a insistir fortemente, e a importuná-lo com muitas perguntas, 54 armando-lhe laços, e buscando ocasião de lhe apanharem da boca alguma coisa para o acusarem.

---

41. *Todas as coisas serão puras para vós.* Jesus recomenda aos fariseus, avarentos e sem caridade, a esmola como meio de adquirirem a pureza interior, tão agradável a Deus.

52. *A chave da ciência,* isto é, a inteligência da Sagrada Escritura, a qual conduzia os homens a Jesus. Os doutores da lei e os fariseus, levados pela sua maldade, davam falsas interpretações à Sagrada Escritura, de modo que não só eles se afastavam de Jesus, mas levavam os outros a afastar-se também.

Fermento dos fariseus.

CAP. XII — 1 E, tendo-se juntado *(à roda de Jesus)* grande multidão, de sorte que se atropelavam uns aos outros, começou ele a dizer aos seus discípulos: Guardai-vos do fermento dos fariseus, que é a hipocrisia. 2 Porque nada há oculto que não venha a descobrir-se, e nada há escondido que não venha a saber-se. 3 Por isso as coisas que dissestes nas trevas, serão ditas às claras; e o que falastes ao ouvido no gabinete, será apregoado sobre os telhados.

Não temamos os homens.

4 A vós, pois, meus amigos, vos digo: não tenhais medo daqueles que matam o corpo, e depois nada mais podem fazer. 5 Mas eu vos mostrarei a quem haveis de temer; temei aquele que, depois de matar, tem poder de lançar no inferno; sim, eu vos digo, temei este. 6 Não se vendem cinco passarinhos por dois asses, e todavia nem um só deles está em esquecimento diante de Deus? 7 E até os cabelos da vossa cabeça estão todos contados. Não temais pois; vós valeis mais que muitos passarinhos. 8 Ora eu vos digo: Todo aquele que me confessar diante dos homens, também o Filho do homem o confessará diante dos anjos de Deus. 9 O que me negar diante dos homens, será negado diante dos anjos de Deus.

Pecado contra o Espírito Santo.

10 Todo o que falar contra o Filho do homem, ser-lhe-á dado perdão; mas àquele que blasfemar contra o Espírito Santo, não lhe será perdoado. 11 Quando, pois, vos levarem às sinagogas, e perante os magistrados e potestades, não estejais com cuidado de que modo respondereis, ou que direis. 12 Porque o Espírito Santo vos ensinará, naquele mesmo momento, o que deveis dizer.

Avareza.

13 Então disse-lhe um homem da multidão: Mestre, dize a meu irmão que me dê a minha parte da herança. 14 Porém Jesus respondeu-lhe: Ó homem, quem me constituiu juiz, ou árbitro entre vós? 15 E disse-lhes: Guardai-vos e acautelai-vos de toda a avareza, porque a vida de cada um não consiste na abundância dos bens que possui. 16 E sobre isto propôs-lhe uma parábola, dizendo: O campo de um homem rico tinha dado abundantes frutos; 17 e ele andava discorrendo consigo: Que farei, pois, não tenho onde recolher os meus frutos? 18 E disse: Farei isto: Demolirei os meus celeiros, e fá-los-ei maiores, e

---

CAP. XII

10. Ver nota, Mat., XII, 31.

neles recolherei todas as minhas novidades e os meus bens. 19 E direi à minha alma: Ó alma, tu tens muitos bens em depósito para largos anos; descansa, come, bebe, regala-te. 20 Mas Deus disse-lhe: Néscio, esta noite te virão demandar a tua alma; e as coisas que juntaste, para quem serão? 21 Assim é o que entesoura para si, e não é rico para Deus.

Confiança em Deus.

22 E disse a seus discípulos: Portanto vos digo: Não andeis *(demasiadamente)* inquietos nem com o que *(vos é preciso)* para alimentar a vossa vida, nem com o que *(vos é preciso)* para vestir o vosso corpo. 23 A vida vale mais que o alimento, e o corpo mais que o vestido. 24 Considerai os corvos, que não semeiam, nem ceifam, nem têm dispensa, nem celeiro, e Deus, contudo, sustenta-os. Quanto mais valeis vós do que eles? 25 Mas qual de vós, por muito que pense, pode acrescentar um côvado à sua estatura? 26 Se vós, pois, não podeis fazer o que é mínimo, porque estais em cuidado sobre as outras coisas? 27 Considerai como crescem os lírios; eles não trabalham, nem fiam; e, contudo, digo-vos que nem Salomão, com toda a sua glória, se vestia como um deles. 28 Se, pois, a erva, que hoje está no campo, e amanhã se lança no forno, Deus a veste assim, quanto mais a vós, homens de pouca fé?

29 Vós, pois, não procureis *(com cuidados excessivos)* o que haveis de comer ou beber; e não andeis com o espírito preocupado. 30 Porque são os homens do mundo que buscam *(com excessivo cuidado)* todas estas coisas. Mas o vosso Pai sabe que tendes necessidade delas. 31 Buscai, pois, em primeiro lugar o reino de Deus e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão dadas por acréscimo. 32 Não temais, ó pequenino rebanho, porque foi do agrado do vosso Pai dar-vos o *(seu)* reino. 33 Vendei o que possuís, e dai esmola. Provei-vos de bolsas que não envelhecem, de um tesoiro inexaurível no ceu, onde não chega o ladrão, e *(ao qual)* a traça não rói. 34 Porque onde está o vosso tesouro, aí estará também o vosso coração.

Vigilância.

35 Estejam cingidos os vossos rins, e nas vossas mãos lâmpadas acesas, 36 e fazei como os homens que esperam o seu senhor quando volta das bodas, para que, quando vier e bater à porta, logo lha abram. 37 Bem-aventurados aqueles servos, a quem o Senhor achar vigiando, quando vier; na verdade vos digo que se cingirá e os fará sentar à mesa, e, passando por entre eles, os servirá. 38 E, se vier na segunda vigília, e se vier na

terceira vigília, e assim os encontrar, bem-aventurados são aqueles servos. 39 Mas sabei que, se o pai de família soubesse a hora, em que viria o ladrão, vigiaria sem dúvida, e não deixaria minar a sua casa. 40 Vós, pois, estai preparados, porque, na hora que não cuidais, virá o Filho do homem.

41 Pedro disse-lhe: Senhor, dizes esta parábola só para nós ou para todos? 42 E o Senhor disse-lhe: Quem julgas que é o dispenseiro fiel e prudente que o Senhor pôs na sua família, para dar a cada um a seu tempo a ração de trigo? 43 Bem-aventurado aquele servo a quem, quando o Senhor vier, achar procedendo assim. 44 Verdadeiramente vos digo que o constituirá administrador de tudo quanto possui 45 Porém, se o tal servo disser no seu coração: O meu Senhor tarda em vir; e começar a espancar os criados e as criadas, e a comer e a beber e a embriagar-se, 46 chegará o senhor desse servo no dia, em que ele o não espera, e na hora, em que ele não sabe, e removê-lo-á, e pô-lo-á à parte com os infiéis. 47 E aquele servo, que conheceu a vontade do seu senhor, e não se preparou, e não procedeu conforme a sua vontade, levará muitos açoutes. 48 Aquele *(servo)*, pois, que não a conheceu, e fez coisas dignas de castigo, levará poucos açoutes. Porque a todo aquele a quem muito foi dado, muito lhe será pedido; e ao que muito confiaram, mais conta lhe tomarão.

Jesus veio trazer o fogo e a divisão.

49 Eu vim trazer fogo *(do amor divino)* à terra; e que quero eu, senão que ele se acenda? 50 Eu tenho de ser baptizado num baptismo *(de sangue)*; e quão grande é a minha ansiedade, até que ele se conclua!

51 Julgais que vim trazer paz à terra? Não, vos digo eu, mas separação; 52 porque, de hoje em diante, haverá numa casa cinco pessoas, divididas três contra duas, e duas contra três. 53 Estarão divididos: o pai contra o filho, e o filho contra seu pai; a mãe contra a filha, e a filha contra a mãe; a sogra contra sua nora e a nora contra a sua sogra.

54 E dizia também às multidões: Quando vós vêdes levantar-se uma nuvem no poente, logo dizeis: Aí vem

---

50. *Num baptismo.* Antes que o incêndio do amor divino se espalhe por todo o mundo, Jesus terá de sofrèr uma ignominiosa paixão a que aqui se dá o nome de *baptismo.*

51. Ver nota, Mat., X, 34.

tempestade; e assim sucede. 55 E, quando sentis soprar o vento do meio-dia, dizeis: Haverá calor; e assim sucede. 56 Hipócritas, sabeis distinguir os aspectos do céu e da terra; como, pois, não sabeis reconhecer o tempo presente? 57 E porque não discernis também por vós mesmos o que é justo? 58 Quando, pois, fores com o teu adversário ao magistrado, faze o possível por te livrares dele no caminho, para que não suceda que te leve ao juiz, e o juiz te entregue ao meirinho, e o meirinho te meta na cadeia. 59 Digo-te que não sairás de lá, enquanto não pagares até ao último ceitil.

Necessidade da penitência.

CAP. XIII — 1 Neste mesmo tempo chegaram alguns a dar-lhe a notícia de *(certos)* Galileus, cujo sangue Pilatos misturara com o dos sacrifícios deles. 2 E Jesus, respondendo, disse-lhes: Vós julgais que aqueles Galileus eram maiores pecadores que todos os outros Galileus, por terem padecido tanto? 3 Não, eu vo-lo digo; mas, se não fizerdes penitência, todos perecereis do mesmo modo. 4 Assim como também aqueles dezoito homens, sobre os quais caiu a torre de Siloé, e os matou; julgais que eles também foram mais culpados que todos os outros habitantes de Jerusalém? 5 Não, eu vo-lo digo; mas, se não fizerdes penitência, todos perecereis do mesmo modo.

A figueira estéril.

6 E dizia também esta parábola: Um homem tinha uma figueira plantada na sua vinha, e foi buscar fruto, e não o encontrou. 7 Então disse ao cultivador da vinha: Eis que há três anos venho buscar fruto a esta figueira, e não o encontro; corta-a, pois, pelo pé; para que está ela ainda ocupando terreno? 8 Mas ele, respondendo, disse-lhe: Senhor, deixa-a ainda este ano, enquanto eu a cavo em roda, e lhe lanço esterco: 9 e, se *(com isto)* der fruto, bem está, senão, cortá-la-ás depois.

58-59. Ver nota, Mat., V, 25-26.

CAP. XIII

1. *De certos Galileus...* Enquanto celebravam uma festa, os Galileus, de natural desordeiro, provocaram um tumulto no recinto do templo. Pilatos ordenou que fossem mortos no mesmo lugar, misturando assim o seu sangue com o dos sacrifícios que estavam oferecendo.

6-9. Nesta parábola Jesus quer mostrar a paciência com que Deus espera a conversão dos pecadores.

Cura da mulher encurvada.

10 Jesus estava ensinando na sinagoga deles num dia de sábado. 11 E eis que *(veio ali)* uma mulher, que estava possessa de um espírito que a tinha doente havia dezoito anos; e andava encurvada; e não podia absolutamente olhar para cima. 12 Jesus, vendo-a, chamou-a a si, e disse-lhe: Mulher, estás livre da tua enfermidade. 13 E impôs-lhe as mãos, e, imediatamente, ficou direita, e glorificava a Deus.

14 Mas, tomando a palavra o príncipe da sinagoga, indignado de que Jesus tivesse curado em dia de sábado, disse ao povo: Há seis dias em que se pode trabalhar; vinde, pois, nestes, e sêde curados, e não em dia de sábado. 15 Mas o Senhor, respondendo, disse-lhe: Hipócritas, cada um de vós não solta aos sábados o seu boi ou seu jumento da manjedoura, para os levar a beber?

16 E esta filha de Abraão, que Satanás tinha presa, há dezoito anos, não devia ser livre desta prisão ao sábado? 17 E, dizendo estas coisas, envergonhavam-se todos os seus adversários, e alegrava-se todo o povo de todas as acções que gloriosamente eram praticadas por ele.

O grão de mostarda e o fermento.

18 Dizia também: A que é semelhante o reino de Deus, e a que o compararei eu? 19 É semelhante a um grão de mostarda, que um homem tomou e semeou na sua horta, e cresceu e tornou-se uma grande planta; e as aves do céu repousaram nos seus ramos. 20 E disse outra vez: A que direi que o reino de Deus é semelhante? 21 É semelhante ao fermento que uma mulher tomou e misturou em três medidas de farinha, até que ficasse tudo levedado.

Número dos escolhidos.

22 E ia pelas cidades e aldeias ensinando, e caminhando para Jerusalém. 23 E alguém perguntou-lhe: Senhor, são poucos os que se salvam? E ele disse-lhes: 24 Esforçai-vos por entrar pela porta estreita *(da penitência)*, porque vos digo que muitos procurarão entrar, e não poderão. 25 E, quando o pai de família tiver entrado e fechado a porta, vós, estando fora, começareis a bater à porta, dizendo: Senhor, abre-nos; e ele, respondendo-vos, dirá: Não sei donde vós sois. 26 Então começareis a dizer: Nós comemos e bebemos em tua presença, e tu ensinaste nas nossas praças. 27 E ele vos dirá: Não sei donde vós sois; apartai-vos de mim vós todos os que praticais a iniquidade. 28 Ali haverá choro e o ranger dos dentes, quando virdes Abraão, e Isaac, e Jacob, e

todos os profetas no reino de Deus, e vós serdes expulsos para fora. 29 E virão muitos do oriente, e do ocidente, e do setentrião, e do meio-dia, e se sentarão à mesa no reino de Deus. 30 E então os que são últimos serão os primeiros, e os que são os primeiros serão os últimos.

Persegui-ção de Herodes.

31 No mesmo dia alguns dos fariseus foram dizer--lhe: Sai, e vai-te daqui: porque Herodes quere-te matar. 32 E ele respondeu-lhes: Ide, e dizei a essa raposa: Eis que eu lanço fora os demónios, e faço curas hoje e amanhã, e ao terceiro dia estou no termo. 33 Importa, contudo, que eu caminhe ainda hoje e amanhã e no dia seguinte; porque não convém que um profeta morra fora de Jerusalém.

Censuras a Jerusalém.

34 Jerusalém, Jerusalém, que matas os profetas e apedrejas os que te são enviados, quantas vezes quis juntar os teus filhos como a galinha *(recolhe)* os seus pintainhos debaixo das asas, e tu não quiseste? 35 Eis vos será deixada deserta a vossa casa. E digo-vos que não me vereis, até que venha *(o tempo)* em que digais: Bendito o que vem em nome do Senhor.

Cura de um hidrópico.

CAP. XIV — 1 Aconteceu que, entrando Jesus, um sábado, em casa de um dos principais fariseus, a tomar a sua refeição, eles o estavam ali observando. 2 E eis que estava diante dele um homem hidrópico. 3 E Jesus, dirigindo a palavra aos doutores da lei e aos fariseus, disse-lhes: É lícito fazer curas ao sábado? 4 Mas eles ficaram calados. Então Jesus, pegando no homem pela mão, curou-o e mandou-o embora. 5 Dirigindo-se depois a eles, disse: Quem de entre vós que, se o *(seu)* jumento ou o *(seu)* boi cair num poço, o não tirará logo *(ainda que seja)* em dia de sábado? 6 E eles não lhe podiam replicar a isto.

---

30. Os últimos tornados os primeiros são os pagãos, que hão-de abraçar o Evangelho. Os primeiros tornados os últimos são os Judeus que não quiseram reconhecer Jesus como Messias, e por isso perderão os direitos especiais que tinham ao reino dos céus.

32. *Raposa* é a imagem da astúcia de Herodes, que fingia ameaçar Jesus, para que se afastasse dos seus estados. Apesar disso, Jesus continuará a exercer o seu ministério *(lanço fora os demónios...)* por um tempo relativamente breve, mas fixo, o qual Herodes, com todo o seu ódio, não conseguirá alterar *(hoje e amanhã e ao terceiro dia)*. E só depois de passar esse tempo, é que chegará o termo da missão de Jesus, sendo condenado à morte *(estou no termo)*.

35. *Não me vereis*, isto é, não me tereis como vosso protector, até que me reconheçais como vosso Messias, o que se há-de dar no fim dos tempos.

Procuremos o último lugar.

7 Disse também uma parábola, observando como os convidados escolhiam os primeiros assentos à mesa dizendo-lhes: 8 Quando fores convidado para bodas, não te assentes no primeiro lugar, porque pode ser que outra pessoa de mais consideração do que tu tenha sido convidada pelo dono da casa, 9 e que, vindo este que te convidou a ti e a ele, te diga: Cede o lugar a este; e tu envergonhado vás a ocupar o último lugar. 10 Mas, quando fores convidado, vai tomar o último lugar, para que, quando vier o que te convidou, te diga: Amigo, vem mais para cima. Então terás com isto glória na presença dos que estiverem juntamente sentados à mesa; 11 porque todo o que se exalta, será humilhado; e o que se humilha, será exaltado.

Caridade.

12 Dizia mais ao que o tinha convidado: Quando deres algum jantar ou ceia, não convides os teus amigos, nem os teus irmãos, nem os parentes, nem os vizinhos ricos; para que não aconteça que também eles te convidem, e te paguem com isso. 13 Mas, quando deres algum banquete, convida os pobres, os aleijados, os coxos e os cegos; 14 e serás bem-aventurado, porque *(esses)* não têm com que retribuir; mas ser-te-á isso retribuído na ressurreição dos justos.

Parábola da grande ceia.

15 Tendo ouvido estas coisas um dos que estavam à mesa, disse-lhe: Bem-aventurado o que comer o pão no reino de Deus. 16 Mas Jesus respondeu-lhe: Um homem fez uma grande ceia, e convidou muitos. 17 E, à hora da ceia, mandou um seu servo dizer aos convidados que viessem, porque tudo estava preparado. 18 E todos à uma começaram a escusar-se. O primeiro disse-lhe: Comprei uma quinta, e é-me necessário ir vê-la; rogo-te que me dês por escusado. 19 E outro disse: Comprei cinco juntas de bois, e vou experimentá-los; rogo-te que me dês por escusado. 20 Disse também outro: Casei-me, e por isso não posso ir.

21 E, voltando o servo, referiu estas coisas ao seu senhor. Então, irado o pai de família, disse ao seu servo: Vai já pelas praças e pelas ruas da cidade; e traze cá os pobres e aleijados, e cegos e coxos. 22 E disse o servo: Senhor, está feito como mandaste, e ainda há lugar. 23 E disse o Senhor ao servo: Vai pelos caminhos e ao longo dos cercados; e força-os a vir, para que se encha a minha casa. 24 Porque eu vos digo que nenhum daqueles que foram convidados provará a minha ceia.

25 Ia com ele grande multidão de povo; e, voltando-se, disse-lhes *(Jesus):* 26 Se algum vem a mim, e não aborrece seu pai, e mãe, e mulher, e filhos, e irmãos, e até a sua vida, não pode ser meu discípulo. 27 E o que não leva a sua cruz e me segue, não pode ser meu discípulo. 28 Porque qual de vós, querendo edificar uma torre, não faz primeiro sentado a conta dos gastos que são necessários, para ver se tem com que acabar? 29 Para que, depois de ter assentado o fundamento e não a poder terminar, todos os que virem, não comecem a fazer zombaria dele, dizendo: 30 Este homem principiou a edificar, e não pôde terminar. 31 Ou qual é o rei que, estando para entrar em guerra contra outro rei, não se assenta primeiro a considerar se com dez mil homens pode ir encontrar-se com o que traz contra ele vinte mil? 32 Doutra maneira, quando o outro está ainda longe, enviando embaixadores, pede-lhe paz.

Necessidade de abnegação.

33 Assim, pois, qualquer de vós que não renuncia tudo o que possui, não pode ser meu discípulo. 34 O sal é bom. Porém, se o sal perder a força, com que se há-de temperar? 35 Não é bom nem para a terra, nem para estrume; mas será lançado fora. O que tem ouvidos de ouvir, ouça.

CAP. XV — 1 Iam-se aproximando dele os publicanos e os pecadores para o ouvir. 2 E os fariseus e os escribas murmuravam, dizendo: Este recebe os pecadores, e come com eles.

Murmuração dos fariseus.

3 E ele propôs-lhe esta parábola, dizendo: 4 Qual de vós, tendo cem ovelhas, se perde uma delas, não deixa as noventa e nove no deserto, e vai procurar a que se tinha perdido, até que a encontre? 5 E, tendo-a encontrado, a põe sobre os ombros alegremente; 6 e, indo para casa, chama os seus amigos e vizinhos, dizendo-lhes: Congratulai-vos comigo, porque encontrei a minha ovelha, que se tinha perdido? 7 Digo-vos que, do mesmo modo, haverá maior júbilo no céu por um pecador que fizer penitência, que por noventa e nove justos que não têm necessidade de penitência.

Ovelha perdida.

CAP. XIV

26. *E não aborrece,* isto é, não consagra menos amor do que a seu pai, e mãe, etc.
33. Ver nota, Mat., XIX, 21.

Dracma perdida.

8 Ou qual é a mulher que, tendo dez dracmas, e perdendo uma, não acende a candeia, e não varre a casa, e não procura diligentemente até que a encontre? 9 E que, depois de a achar, não convoca as amigas e vizinhas,

Qual de vós, tendo cem ovelhas, se perde uma delas...
— S. LUC., XV, 4.

dizendo: Congratulai-vos comigo, porque encontrei a dracma que tinha perdido? 10 Assim vos digo eu que haverá júbilo entre os anjos de Deus por um pecador que faz penitência.

11 Disse mais: Um homem tinha dois filhos, 12 e o mais novo deles disse a seu pai: Pai, dá-me a parte dos bens que me toca. E ele repartiu entre eles os bens. 13 E, passados poucos dias, juntando tudo *(o que era seu)*, o filho mais novo partiu para uma terra distante, e lá dissipou os seus bens, vivendo dissolutamente. 14 Depois de ter consumido tudo, houve naquele país uma grande fome, e ele começou a necessitar. 15 Foi, pois, e pôs-se ao serviço de um dos cidadãos daquela terra. Este mandou-o para os seus campos guardar porcos.

O filho pródigo.

16 E desejava encher o seu ventre das landes que os porcos comiam, e ninguém lhas dava. 17 Mas, tendo entrado em si, disse: Quantos jornaleiros há em casa de meu pai, que têm pão em abundância, e eu aqui morro de fome! 18 Levantar-me-ei, e irei ter com meu pai, e lhe direi: Pai, pequei contra o céu e contra ti; 19 já não sou digno de ser chamado teu filho; trata-me como um dos teus jornaleiros.

20 E, levantando-se, foi para seu pai. E, quando ele estava ainda longe, seu pai viu-o, e ficou movido de compaixão, e, correndo, lançou-lhe os braços ao pescoço, e beijou-o. 21 O filho disse-lhe: Pai, pequei contra o céu e contra ti; já não sou digno de ser chamado teu filho. 22 Porém o pai disse aos seus servos: Tirai depressa o vestido mais precioso, e vesti-lho, e metei-lhe um anel no dedo e os sapatos nos pés; 23 trazei também um vitelo gordo, e matai-o, e comamos e banqueteemo-nos, 24 porque este meu filho estava morto, e reviveu; tinha-se perdido, e foi encontrado. E começaram a banquetear-se.

25 Ora o filho mais velho estava no campo; e quando veio, e se foi aproximando de casa, ouviu a sinfonia

---

CAP. XV

11. A parábola do filho pródigo é a mais bela do Evangelho. O pai é Deus, que recebe com o maior carinho o pecador arrependido, seu filho pródigo.

13. *E lá dissipou*... O pecador, afastando-se de Deus, despreza as suas graças, aumentando constantemente o número de pecados.

14. *E começou a necessitar*... As alegrias dos pecadores são falsas e duram sempre muito pouco.

15-16. O demónio, quando a alma fica sua escrava pelo pecado, sujeita-a às maiores humilhações, dá-lhe como alimento os vis prazeres mundanos, que a deixam de cada vez mais insatisfeita.

20. *E ficou movido de compaixão*... Deus, logo que o pecador quer voltar para ele, considera-o com misericórdia e dá-lhe as mais ternas provas de amor.

e o coro; 26 e chamou um dos servos, e perguntou-lhe que era aquilo. 27 E este disse-lhe: Teu irmão voltou, e teu pai mandou matar um novilho gordo, porque o recuperou com saúde. 28 Ele indignou-se, e não queria entrar. Mas o pai, saindo, começou a pedir-lhe *(que entrasse)*. 29 Ele, porém, respondendo, disse a seu pai: Há tantos anos que te sirvo, e nunca transgredi nenhum mandado teu, e nunca me deste um cabrito para eu me banquetear com os meus amigos; 30 mas, logo que veio este teu filho, que devorou os seus bens com meretrizes, lhe mandaste matar um novilho gordo. 31 Mas o pai disse-lhe: Filho, tu estás sempre comigo, e tudo o que é meu é teu; 32 era, porém, justo que houvesse banquete e festa, porque este teu irmão estava morto, e reviveu; tinha-se perdido e foi encontrado.

Feitor infiel.

CAP. XVI — 1 Dizia também *(Jesus)* a seus discípulos: Havia um homem rico que tinha um feitor; e este foi acusado diante dele de ter dissipado os seus bens. 2 E ele chamou-o, e disse-lhe: Que é isto que ouço dizer de ti? Dá conta da tua administração; porque não mais poderás ser *(meu)* feitor. 3 Então o feitor disse consigo: Que farei, visto que o meu senhor me tira a administração? Cavar não posso, de mendigar tenho vergonha. 4 Sei o que hei-de fazer, para que, quando for removido da administração, haja quem me receba em sua casa. 5 Tendo chamado, pois, cada um dos devedores do seu senhor, disse ao primeiro: Quanto deves ao meu senhor? 6 Ele respondeu: Cem cados de azeite. Então disse-lhe: Toma a tua obrigação, senta-te depressa, e escreve cinquenta. 7 Depois disse a outro: E tu quanto deves? E ele respondeu: Cem alqueires de trigo. E disse-lhe *(o feitor)*: Toma as tuas letras, e escreve oitenta. 8 E o Senhor louvou o feitor iníquo, por ter procedido sagazmente, porque os filhos deste século são mais hábeis na sua geração que os filhos da luz.

9 Portanto eu vos digo: Grangeai amigos com as riquezas da iniquidade, para que, quando vierdes a precisar, vos recebam nos tabernáculos eternos. 10 O que é fiel no pouco, também é fiel do muito; e o que é injusto no

---

CAP. XVI

8. *Louvou*, isto é, admirou a sua habilidade, mas não louvou a injustiça cometida.

9. *Riquezas da iniquidade.* Nome dado por Jesus às riquezas terrenas, por serem muitas vezes o fruto ou a origem de iniquidades.

pouco, também é injusto no muito. 11 Se, pois, vós não fostes fiéis nas riquezas iníquas, quem fiará de vós as verdadeiras? 12 E, se vós não fostes fiéis no alheio, quem vos dará o que é vosso? 13 Nenhum servo pode servir a dois senhores, porque ou odiará um, e amará o outro, ou se afeiçoará a um, e desprezará o outro. Não podeis servir a Deus e às riquezas.

Murmuração dos fariseus; indissolubilidade do matrimónio.

14 Ora os fariseus, que eram avarentos, ouviam todas estas coisas, e zombavam dele. 15 E Jesus disse-lhes: Vós sois aqueles que pretendeis passar por justos diante dos homens, mas Deus conhece os vossos corações; porque *(muitas vezes)* o que é excelente segundo os homens, é abominação diante de Deus. 16 A lei e os profetas *(duraram)* até João; desde então é anunciado o reino de Deus, e todos o combatem. 17 Ora é mais fácil passar o céu e a terra, do que perder-se um til da lei. 18 Todo o que repudia sua mulher, e toma outra, comete adultério; e o que casa com a que foi repudiada por seu marido, comete adultério.

O rico avarento e Lázaro.

19 Havia um homem rico, que se vestia de púrpura e de linho, e que todos os dias se banqueteava esplêndidamente. 20 Havia também um mendigo, chamado Lázaro, o qual, coberto de chagas, estava deitado à sua porta, 21 desejando saciar-se com as migalhas que caíam da mesa do rico, e ninguém lhas dava; mas os cães vinham lamber-lhe as chagas.

22 Ora sucedeu morrer o mendigo, e foi levado pelos anjos ao seio de Abraão. Morreu também o rico, e foi sepultado no inferno. 23 E, quando estava nos tormentos, levantando os olhos, viu ao longe Abraão, e Lázaro no seu seio; 24 e, gritando, disse: Pai Abraão, compadece-te de mim, e manda Lázaro que molhe em água a ponta do seu dedo, para refrescar a minha língua, pois sou atormentado nesta chama. 25 Abraão disse-lhe:

---

11. *Se, pois, vós não fostes fiéis*... isto é, se não fizestes o uso que Deus queria das riquezas temporais, também não sereis fiéis no uso das *verdadeiras* riquezas espirituais, que são as graças de Deus.

12. As riquezas temporais são consideradas uma coisa *alheia*, porque nem vêm connosco ao mundo, nem nos acompanham para a eternidade, e podem perder-se com facilidade. As riquezas espirituais são verdadeiramente nossas, porque ninguém as pode tirar, e acompanham-nos para o céu. Se não formos, pois, fiéis, na administração do alheio, isto é, das riquezas temporais, também Deus não nos confiará o que é nosso, isto é, os verdadeiros tesouros espirituais.

13. Ver nota, Mat., VI, 24.

16. Ver nota, Mat., XI, 12.

Filho, lembra-te que recebeste os *(teus)* bens em tua vida, e Lázaro, ao contrário *(recebeu)* males; por isso ele é agora consolado, e tu és atormentado. 26 Além disso, há entre nós e vós um grande abismo; de maneira que os que querem passar daqui para vós, não podem, nem os de aí *(podem)* passar para cá. 27 E disse *(o rico):* Rogo-te, pois, ó pai, que o mandes a casa de meu pai. 28 Pois tenho cinco irmãos, para que os advirta disto, e não suceda virem também eles parar a este lugar de tormentos. 29 E Abraão disse-lhe: Têm Moisés e os profetas; ouçam-nos. 30 Ele, porém, disse: Não *(basta isso)*, pai Abraão, mas, se algum dos mortos for ter com eles, farão penitência. 31 E ele disse-lhe: Se não ouvem Moisés e os profetas, tão pouco acreditarão ainda que ressuscitasse algum dos mortos.

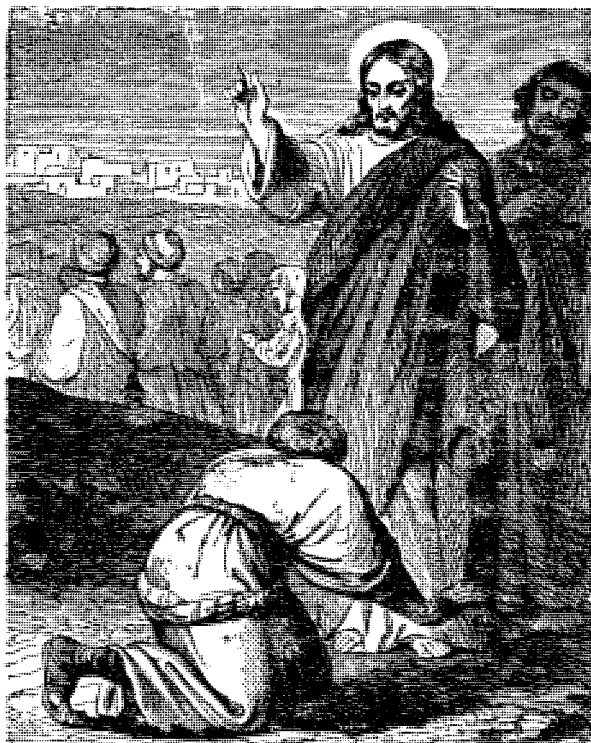
Escândalo. CAP. XVII — 1 E *(Jesus)* disse a seus discípulos: É impossível que não venham escândalos, porém, ai daquele por quem eles vêm! 2 Seria melhor para ele que lhe fosse posta ao pescoço a mó de um moinho, e que fosse precipitado no mar, do que ser causa de escândalo para um destes pequeninos.

Perdão das injúrias. 3 Estai com cuidado sobre vós. Se teu irmão pecar contra ti, repreende-o; e, se ele se arrepender, perdoa-lhe. 4 E, se pecar sete vezes no dia contra ti e sete vezes no dia for ter contigo, dizendo: Estou arrependido, perdoa-lhe *(sempre)*.

Força da fé. 5 E os apóstolos disseram ao Senhor: Aumenta-nos a fé. 6 O Senhor disse-lhes: Se tiverdes fé como um grão de mostarde, direis a esta amoreira: Arranca-te e transplanta-te para o mar, e ela vos obedecerá.

O nosso dever. 7 Qual é de vós o que, tendo um servo a lavrar ou a guardar gado, lhe diga, quando ele se recolhe do campo: Vem, põe-te à mesa; 8 e não lhe diga antes: Prepara-me a ceia, e cinge-te, e serve-me, enquanto eu como e bebo, e depois comerás tu e beberás? 9 Porventura, fica o senhor obrigado àquele servo, porque fez tudo o que lhe tinha mandado? 10 Creio que não. Assim também vós, depois de terdes feito tudo o que vos foi mandado, dizei: Somos servos inúteis; fizemos o que devíamos fazer.

Cura dos dez leprosos. 11 E sucedeu que, indo *(Jesus)* para Jerusalém, atravessava a Samaria e a Galileia. 12 E, ao entrar numa aldeia, saíram-lhe ao encontro dez homens leprosos, que pararam ao longe; 13 e levantaram a voz, dizendo: Jesus, Mestre, tem compaixão de nós. 14 Tendo-os ele

visto, disse-lhes: Ide, mostrai-vos aos sacerdotes. E aconteceu que, enquanto iam, ficaram limpos. 15 Um deles, quando viu que tinha ficado limpo, voltou atrás, glorificando a Deus em alta voz, 16 e prostrou-se por terra

Um deles voltou atrás... — S. LUC., XVII, 15.

a seus pés, dando-lhe graças; e este era Samaritano. 17 Jesus disse: Não são dez os que foram curados? E os outros nove onde estão? 18 Não se encontrou quem voltasse, e desse glória a Deus, senão este estrangeiro. 19 E disse para ele: Levanta-te, vai; a tua fé te salvou.

Segunda vinda de Jesus.

20 E, tendo-lhe feito os fariseus esta pergunta: Quando virá o reino de Deus? Respondendo-lhes, disse: O reino de Deus não virá com aparato; 21 nem se dirá: Ei-lo aqui, ou ei-lo acolá. Porque eis que o reino de Deus está no meio de vós. 22 E disse aos seus discípulos: Virá tempo em que vós desejareis ver um dos dias do Filho do homem, e não o vereis. 23 E vos dirão: Ei-lo aqui, ou ei-lo acolá. Não queirais ir, nem os sigais. 24 Porque, assim como o relâmpago, fuzilando na região inferior do céu faz clarão desde uma até à outra extremidade dele, assim será o Filho do homem no seu dia. 25 Mas primeiro é necessário que ele sofra muito, e seja rejeitado por esta geração. 26 E como sucedeu nos dias de Noé, do mesmo modo sucederá também quando vier o Filho do homem. 27 Comiam e bebiam, tomavam mulheres e davam-se em núpcias até ao dia em que Noé entrou na arca, e veio o dilúvio, e exterminou a todos. 28 Como sucedeu também no tempo de Lot: *(os de Sodoma e Gomorra)* comiam e bebiam, compravam e vendiam, plantavam e edificavam; 29 mas, no dia em que Lot saiu de Sodoma, choveu fogo e enxofre do céu, e exterminou a todos. 30 Assim será no dia em que se manifestar o Filho do homem. 31 Então quem estiver no terraço e tiver os seus móveis em casa, não desça a tomá-los; e, da mesma sorte, quem estiver no campo, não volte atrás. 32 Lembrai-vos da mulher de Lot. 33 Todo o que procurar salvar a sua vida, perdê-la-á; e todo o que a perder, salvá-la-á. 34 Eu vos digo: Naquela noite, de dois homens que estiverem num leito, um será tomado e o outro deixado. 35 Duas mulheres estarão moendo juntas, uma será tomada, e a outra deixada; dois estarão no campo, um será tomado, e o outro deixado.

36 Respondendo eles, disseram-lhe: Onde será isso, Senhor? 37 E ele disse-lhes: Onde quer que estiver o corpo, juntar-se-ão aí também as águias.

CAP. XVII

21. *O reino de Deus*... isto é, o reino do Messias já está fundado; o vosso orgulho, porém, não vos deixa conhecê-lo.
33. Ver nota, Mat., X, 39.
34-35. Ver nota, Mat., XXIV, 40.
37. Ver nota, Mat., XXIV, 28.

Parábola do juiz e da viúva.

CAP. XVIII — 1 E dizia-lhes também uma parábola, para mostrar que importa orar sempre e não cessar de o fazer, 2 dizendo: Havia em certa cidade um juiz, que não temia a Deus, nem respeitava os homens. 3 Havia também na mesma cidade uma viúva, que ia ter com ele, dizendo: Faze-me justiça contra o meu adversário. 4 E ele, durante muito tempo, não quis atender. Mas depois disse consigo: Ainda que eu não temo a Deus, nem respeito os homens, 5 todavia, visto que esta viúva me importuna, far-lhe-ei justiça, para que não venha continuamente importunar-me. 6 Então disse o Senhor: Ouvi o que diz este juiz iníquo. 7 E Deus não fará justiça aos seus escolhidos, que estão clamando a ele, de dia e de noite, e tardará em os socorrer? 8 Digo-vos que depressa lhes fará justiça. Mas, quando vier o Filho do homem, julgais vós que encontrará fé sobre a terra?

O fariseu e o publicano.

9 Disse também esta parábola a uns que confiavam em si mesmos, como *(se fossem)* justos, e desprezavam os outros. 10 Subiram dois homens ao templo a fazer oração: um fariseu e outro publicano. 11 O fariseu, de pé, orava no seu interior desta forma: Graças te dou, ó Deus, porque não sou como os outros homens: ladrões, injustos, adúlteros, nem como este publicano. 12 Jejuo duas vezes na semana; pago o dízimo de tudo o que possuo. 13 O publicano, porém, conservando-se a distância, não ousava nem ainda levantar os olhos ao céu, mas batia no peito, dizendo: Meu Deus, tem piedade de mim pecador. 14 Digo-vos que este voltou justificado para sua casa, e não o outro; porque quem se exalta será humilhado, e quem se humilha será exaltado.

Jesus e os meninos.

15 E traziam-lhe também meninos, para que os tocasse. Vendo isto os discípulos repreendiam-nos. 16 Porém Jesus, chamando-os a si, disse: Deixai vir a mim os meninos, e não os embaraceis; porque o reino de Deus é dos que se parecem com eles. 17 Em verdade vos digo: O que não receber o reino de Deus como um menino, não entrará nele.

O jovem rico; perigo das riquezas.

18 Então um dos principais fez-lhe esta pergunta: Bom Mestre, que devo eu fazer para obter a vida eterna? 19 E Jesus respondeu-lhe: Porque me chamas bom *(julgando que sou um simples homem)?* Ninguém é bom, senão só Deus. 20 Tu sabes os mandamentos: Não matarás; não cometerás adultério; não furtarás; não dirás falso testemunho; honra teu pai e tua mãe. 21 E ele disse: Tenho observado tudo isso desde a minha juven-

Subiram dois homens ao templo a fazer oração...
— S. LUC., XVIII, 10.

tude. 22 Tendo Jesus ouvido isto, disse-lhe: Ainda te falta uma coisa *(para ser perfeito):* vende tudo quanto tens, e dá-o aos pobres, e terás um tesouro no céu; e vem, e segue-me.

CAP. XVIII

22. *Vende tudo...* Ver nota, Mat, XIX, 21.

23 Mas ele, ouvindo isto, entristeceu-se; porque era muito rico. 24 E Jesus, vendo que ele ficara triste, disse: Quanto é difícil que aqueles que têm riquezas entrem no reino de Deus! 25 É mais fácil passar um camelo pelo fundo de uma agulha, do que entrar um rico *(soberbo e avarento)* no reino de Deus. 26 Os que o ouviam disseram: *(Visto isso)* quem pode salvar-se? 27 Jesus respondeu-lhes: O que é impossível aos homens, é possível a Deus.

Recompensa dos que seguem Jesus.

28 Então disse Pedro: Eis que deixamos tudo e te seguimos. 29 E ele disse-lhes: Em verdade vos digo que ninguém há que tenha abandonado a casa ou os pais ou os irmãos ou a mulher ou os filhos por causa do reino de Deus, 30 que não receba muito mais já neste mundo, e no século futuro a vida eterna.

Nova profecia da paixão.

31 Em seguida tomou Jesus à parte os doze, e disse-lhes: Eis que vamos para Jerusalém, e será cumprido tudo o que está escrito pelos profetas relativo ao Filho do homem. 32 Porque ele será entregue aos gentios, e será escarnecido, e açoutado, e cuspido: 33 e, depois de o açoutarem, o matarão, e ressuscitará ao terceiro dia. 34 Eles porém nada disto compreenderam; este discurso era para eles obscuro, e não penetravam coisa alguma do que lhes dizia.

Cura do cego de Jericó.

35 E sucedeu que, aproximando-se eles de Jericó, estava sentado à borda da estrada um cego pedindo esmola. 36 Ouvindo a turba que passava, perguntou que era aquilo. 37 E disseram-lhe que era Jesus Nazareno que passava. 38 Então ele clamou, dizendo: Jesus, filho de David, tem piedade de mim! 39 Os que iam adiante repreendiam-no para que se calasse. Porém ele cada vez gritava mais: Filho de David, tem piedade de mim! 40 Jesus, parando, mandou que lho trouxessem. E, quando ele chegou, interrogou-o, 41 dizendo: Que queres que eu te faça? E ele respondeu: Senhor, *(faze)* que eu veja. 42 E Jesus disse-lhe: Vê; a tua fé te salvou. 43 E, imediatamente, viu, e foi-o seguindo, glorificando a Deus. E todo o povo, vendo isto, deu louvor a Deus.

Zaqueu.

CAP. XIX — 1 E tendo entrado em Jericó, atravessava a cidade. 2 E eis que um homem, chamado Zaqueu, o qual era um chefe dos publicanos, e rico, 3 procurava conhecer de vista Jesus; mas não o podia *(conseguir)*

24-25. Ver nota, Mat., XIX, 23-24.

por causa da multidão, porque era pequeno de estatura. 4 E, correndo adiante, subiu a um sicómoro para o ver; porque havia de passar por ali. 5 E quando Jesus chegou àquele lugar, levantando os olhos, viu-o e disse-lhe: Zaqueu, desce depressa, porque convém que eu fique hoje em tua casa. 6 Ele desceu a toda a pressa, e recebeu-o alegremente. 7 E, vendo isto, todos murmuravam, dizendo que tinha ido hospedar-se em casa de um homem pecador.

8 Entretanto Zaqueu, posto na presença do Senhor, disse-lhe: Eis, Senhor, que dou aos pobres metade dos meus bens; e, naquilo em que eu tiver defraudado alguém, pagar-lho-ei no quádruplo. 9 Jesus disse-lhe: Hoje entrou a salvação nesta casa, porque este também é filho de Abraão. 10 Porque o Filho do homem veio buscar e salvar o que tinha perecido.

Parábola dos dez marcos.

11 Estando eles a ouvir isto, continuando *(Jesus)*, propôs uma parábola, por estar perto de Jerusalém, e porque julgavam que o reino de Deus se havia de manifestar em breve. 12 Disse pois: Um homem nobre foi para um país distante tomar posse de um reino, para depois voltar. 13 E, chamando dez dos seus servos, deu-lhes dez marcos de prata, e disse-lhes: Negociai *(com eles)* até eu vir. 14 Mas os seus concidadãos aborreciam-no; e enviaram atrás dele deputados encarregados de dizer: Não queremos que este reine sobre nós.

15 E quando ele voltou, depois de ter tomado posse do reino, mandou chamar aqueles servos, a quem dera o dinheiro, a fim de saber quanto cada um tinha lucrado. 16 Veio pois o primeiro, e disse: Senhor, o teu marco rendeu dez marcos. 17 E ele disse-lhe: Está bem, servo bom; porque foste fiel no pouco, serás governador de dez cidades. 18 E veio o segundo, e disse: Senhor, o teu marco rendeu cinco marcos. 19 E respondeu-lhe: Sê tu também governador de cinco cidades. 20 Veio depois o outro, e disse: Senhor, eis o teu marco que guardei embrulhado num lenço; 21 porque tive medo de ti, que és um homem austero, que tiras donde não puseste, e recolhes o que não semeaste. 22 Disse-lhe *(o Senhor)*: Servo mau, pela tua mesma boca te julgo. Sabias que eu sou um homem austero, que tiro donde não pus, e recolho o que não semeei; 23 logo, porque não meteste tu o meu dinheiro num banco, para que, quando eu viesse, o recebesse com os juros? 24 E disse aos que estavam presentes: Tirai-lhe o marco de prata, e dai-o ao que tem

dez. 25 E eles responderam-lhe: Senhor, ele já tem dez. 26 Pois eu vos digo que a todo aquele que tiver, se lhe dará, e terá em abundância; e ao que não tem será tirado ainda mesmo o que tem. 27 Quanto, porém, àqueles meus inimigos, que não quiseram que eu fosse seu rei, trazei-os aqui, e matai-os na minha presença.

QUARTA PARTE

PAIXÃO E MORTE DE JESUS

Entrada triunfal de Jesus em Jerusalém.

28 E, dito isto, ia Jesus adiante subindo para Jerusalém. 29 E aconteceu que, quando chegou perto de Betfagé e de Betânia, no monte que se chama das Oliveiras, enviou dois dos seus discípulos, 30 dizendo: Ide a essa aldeia, que está fronteira; entrando nela, encontrareis um jumentinho atado, em que nunca montou pessoa alguma; desprendei-o e trazei-o. 31 E, se alguém vos perguntar porque o soltais, dir-lhe-eis: Porque o Senhor tem necessidade dele.

32 Partiram, pois, os que tinham sido enviados, e encontraram o jumentinho, como o Senhor lhes dissera. 33 Quando desprendiam o jumentinho, disseram-lhes os seus donos: Porque soltais vós esse jumentinho? 34 Eles responderam: Porque o Senhor tem necessidade dele. 35 E levaram-no a Jesus. E lançando sobre o jumentinho os seus vestidos, fizeram-no montar em cima. 36 E, à sua passagem, *(as multidões)* estendiam os seus mantos no caminho. 37 E, quando já ia chegando à descida do monte das Oliveiras, toda a multidão dos seus discípulos começou alegremente a louvar a Deus em altas vozes por todas as maravilhas que tinham visto, 38 dizendo: Bendito o rei que vem em nome do Senhor, paz no céu e glória nas alturas.

39 Então alguns dos fariseus *(que se achavam)* entre o povo, disseram-lhe: Mestre, repreende os teus discípu-

CAP. XIX

26. Ver nota, Mat., XIII, 12-23.

los. 40 Mas ele respondeu-lhes: Digo-vos que, se eles se calarem, clamarão as mesmas pedras.

41 E, quando chegou perto, ao ver a cidade, chorou sobre ela, dizendo: 42 Se ao menos neste dia, que te é dado, tu também conhecesses o que te pode trazer a paz! Mas agora isto está encoberto aos teus olhos. 43 Porque virão para ti dias em que os teus inimigos te cercarão de trincheiras, e te sitiarão, e te apertarão por todos os lados; 44 e derribarão por terra a ti e aos teus filhos, que estão dentro de ti, e não deixarão em ti pedra sobre pedra; porque não conheceste o tempo da tua visita.

Jesus expulsa do templo os profanadores.

45 E, tendo entrado no templo, começou a expulsar os que vendiam e compravam nele, 46 dizendo-lhes: Está escrito: A minha casa é casa de oração, e vós fizestes dela um covil de ladrões.

47 E todos os dias ensinava no templo. Mas os príncipes dos sacerdotes, e os escribas, e os chefes do povo procuravam perdê-lo; 48 porém, não sabiam como proceder, porque todo o povo estava suspenso, quando o ouvia.

Pergunta sobre a autoridade de Jesus.

CAP. XX — 1 E aconteceu, num daqueles dias, que, estando Jesus no templo ensinando o povo e evangelizando, juntaram-se os príncipes dos sacerdotes e os escribas com os anciãos, 2 e disseram-lhe: Dize-nos com que autoridade fazes tu estas coisas; ou quem te deu tal autoridade? 3 E, respondendo Jesus, disse-lhes: Também eu vos farei uma pergunta. Respondei-me: 4 O baptismo de João era do céu ou dos homens? 5 Mas eles discorriam dentro de si, dizendo: Se dissermos que era do céu, dirá: Por que razão, pois, não creste nele? 6 Se dissermos que era dos homens, todo o povo nos apedrejará, porque está convencido que João era um profeta. 7 Responderam, pois, que não sabiam donde era. 8 E Jesus, disse-lhes: Nem eu vos direi com que autoridade faço estas coisas.

Os fazendeiros homicidas, e a pedra angular.

9 E começou a dizer ao povo esta parábola: Um homem plantou uma vinha, e arrendou-a a uns fazendeiros, e ausentou-se para longe durante muito tempo. 10 No tempo próprio, enviou um servo aos fazendeiros, para que lhe dessem do fruto da vinha. Eles, porém, depois de lhe terem batido, reenviaram-no sem coisa alguma. 11 E tornou a enviar outro servo. Mas eles, tendo também batido neste, e carregando-o de afrontas, o despediram sem nada. 12 Tornou a enviar ainda terceiro. E eles, ferindo-o, deitaram fora também a este. 13 Disse então

o senhor da vinha: Que hei-de fazer? Mandarei meu filho amado; talvez que, quando o virem, lhe guardarão respeito. 14 Mas, quando os fazendeiros o viram, discorreram entre si, dizendo: Este é o herdeiro, matemo-lo, e será nossa a herança. 15 E, lançando-o fora da vinha, mataram-no. Que lhes fará, pois, o senhor da vinha? 16 Virá e acabará de todo com aqueles fazendeiros, e dará a vinha a outros. Tendo eles ouvido isto, disseram: Deus tal não permita.

17 Ele, olhando para eles, disse: Pois que quer dizer isto que está escrito: A pedra que os edificadores desprezaram, tornou-se pedra angular? 18 Todo o que cair sobre aquela pedra, será quebrado; e sobre quem ela cair, será esmagado.

19 E os príncipes dos sacerdotes e os escribas procuravam lançar-lhe as mãos naquela hora, porque entenderam que esta parábola tinha sido dita contra eles; mas temeram o povo.

O tributo a César.

20 E, não o perdendo de vista, mandaram espias que se disfarçassem em homens de bem, para o apanharem no que dizia, a fim de o entregarem à autoridade e ao poder do governador. 21 Estes interrogaram-no, dizendo: Mestre, sabemos que falas e ensinas rectamente, e que não fazes acepção de pessoas, mas que ensinas o caminho de Deus com verdade: 22 É-nos permitido dar o tributo a César ou não? 23 Mas Jesus, conhecendo a sua astúcia, disse-lhes: Porque me tentais? 24 Mostrai-me um dinheiro. De quem é a imagem e a inscrição que tem? Responderam: De César. 25 E ele disse-lhes: Dai pois a César o que é de César, e a Deus o que é de Deus. 26 E não puderam censurar as suas palavras diante do povo e, admirados da sua resposta, calaram-se.

A ressurreição.

27 Aproximaram-se depois alguns dos saduceus, que negam a ressurreição, e fizeram-lhe uma pergunta, 28 dizendo: Mestre, Moisés deixou-nos escrito: Se morrer o irmão de algum, tendo mulher, e este não deixar filhos, case-se com ela o seu irmão, e dê descendência ao seu irmão. 29 Havia, pois, sete irmãos. O primeiro casou, e morreu sem filhos. 30 Casou também o segundo com a viúva, e morreu sem filhos. 31 Casou depois com ela o terceiro. E assim sucessivamente todos os sete, e morreram sem deixar filhos. 32 Morreu enfim também a mulher, depois de todos eles. 33 Na ressurreição, de qual deles será ela mulher, pois que o foi de todos sete?

34 E Jesus disse-lhes: Os filhos deste século casam e são dados em casamento, 35 mas os que forem julgados dignos daquele *(outro)* século, e da *(ditosa)* ressurreição dos mortos, nem os homens desposarão mulheres, nem as mulheres homens, 36 porque não poderão jamais morrer; porquanto são semelhantes aos anjos, e são filhos de Deus, visto serem filhos da ressurreição. 37 Que os mortos hajam de ressuscitar, o mostrou também Moisés a propósito da sarça, quando chamou ao Senhor o Deus de Abraão, e o Deus de Isaque, e o Deus de Jacó. 38 Ora Deus não é *(Deus)* de mortos, mas de vivos, porque para ele, todos são vivos. 39 Respondendo alguns dos escribas, disseram-lhe: Mestre, falaste bem. 40 E, dali em diante, não se atreveram mais a interrogá-lo.

O Messias filho e senhor de David.

41 Mas Jesus, disse-lhes: Como dizem que o Cristo é filho de David? 42 Quando o mesmo David, no livro dos Salmos, diz: Disse o Senhor ao meu Senhor: Senta-te à minha direita, 43 até que eu ponha os teus inimigos por escabelo de teus pés? 44 Se David, pois, lhe chama Senhor, como pode ele ser seu filho?

Hipocrisia dos escribas.

45 Depois, ouvindo-o todo o povo, disse Jesus aos seus discípulos: 46 Guardai-vos dos escribas, que gostam de andar com vestidos compridos, e de ser saudados nas praças, e de ocupar as primeiras cadeiras nas sinagogas, e os primeiros assentos nos banquetes; 47 que devoram as casas das viúvas, a pretexto de longas orações. Estes receberão uma condenação mais severa.

O óbulo da viúva.

CAP. XXI — 1 Levantando *(Jesus)* os olhos, viu vários ricos que lançavam as suas oferendas no gazofilácio. 2 E viu também uma viúva pobrezinha, que lançava duas pequenas moedas. 3 E disse: Na verdade vos digo que esta pobre viúva lançou mais que todos os outros. 4 Porque todos esses fizeram a Deus oferta do que lhes sobejava; ela, porém, deu da sua mesma indigência tudo o que tinha para o seu sustento.

Discurso sobre a ruína de Jerusalém, e segunda vinda de Jesus. Preâmbulo.

5 Dizendo alguns, a respeito do templo, que estava ornado de belas pedras e de ofertas, Jesus disse: 6 De tudo isto que vêdes, virão dias em que não ficará pedra sobre pedra, que não seja demolida. 7 Então interrogaram-no, dizendo: Mestre, quando acontecerão estas coisas, e que sinal haverá, quando começarem a acontecer?

CAP. XX

36. Ver nota, Mat., XXII, 30.
37. Ver nota, Mat., XXII, 32.
47. Ver nota, Mat., XXIII, 14.

Sinais da segunda vinda de Jesus.

8 Ele respondeu: Vêde, não vos deixeis enganar; porque muitos virão com o meu nome, dizendo: Sou eu *(o Cristo)*, e está próximo o tempo; guardai-vos, pois, de ir após eles. 9 Quando ouvirdes falar de guerras e de tumultos, não vos assusteis; estas coisas devem suceder primeiro; mas não será logo o fim. 10 Então disse-lhes: Levantar-se-á nação contra nação, e reino contra reino. 11 Haverá grandes terramotos por várias partes, e pestes e fomes; e aparecerão coisas espantosas no céu, e sinais extraordinários. 12 Mas, antes de tudo isto, lançar-vos-ão as mãos, e vos perseguirão, entregando-vos nas sinagogas e nos cárceres, e vos levarão à presença dos reis e dos governadores, por causa do meu nome; 13 isto vos será ocasião de dardes testemunho *(da vossa fé)*. 14 Gravai, pois, nos vossos corações o não premeditar como haveis de responder, 15 porque eu vos darei uma boca e uma sabedoria, à qual não poderão resistir, nem contradizer todos os vossos inimigos. 16 Sereis entregues por vossos pais, e irmãos, e parentes, e amigos, e farão morrer muitos de vós; 17 e sereis aborrecidos de todos por causa de meu nome; 18 mas não se perderá um cabelo da vossa cabeça. 19 Pela vossa paciência salvareis as vossas almas.

Destruição de Jerusalém.

20 Quando virdes, pois, que Jerusalém é sitiada por um exército, então sabei que está próxima a sua desolação. 21 Os que então estiverem na Judeia, fujam para os montes; e os que *(estiverem)* no meio da cidade, retirem-se; e os que *(estiverem)* nos campos, não entrem nela; 22 porque estes são dias de vingança, para que se cumpram todas as coisas que estão escritas. 23 Mas, ai das mulheres grávidas, e das que amamentarem naqueles dias! porque haverá grande angústia sobre a terra, e ira contra este povo. 24 E cairão ao fio da espada, e serão levados cativos a todas as nações, e Jerusalém será calcada pelos gentios, até se completarem os tempos dos gentios.

Sinais do fim do mundo.

25 E haverá sinais no sol, na lua e nas estrelas, e na terra consternação dos povos pela confusão do bramido do mar e das ondas, 26 mirando-se os homens de susto, na expectação do que virá sobre todo o mundo, porque

CAP. XXI

24. *Até se completarem...* etc., isto é até ao fim do mundo.

as virtudes dos céus se abalarão. 27 E então verão o Filho do homem vir sobre uma nuvem com grande poder e majestade. 28 Quando começarem, pois, a cumprir-se estas coisas, olhai e levantai as vossas cabeças, porque está próxima a vossa redenção. 29 E disse-lhes esta comparação: Vêde a figueira e todas as árvores. 30 Quando começam a desabrochar, conheceis que está perto o estio. 31 Assim também, quando virdes que acontecem estas coisas, sabei que está próximo o reino de Deus. 32 Em verdade vos digo que não passará esta geração, sem que todas estas coisas se cumpram. 33 Passará o céu e a terra, mas as minhas palavras não passarão.

Vigilância. 34 Velai, pois, sobre vós, para que não suceda que os vossos corações se tornem pesados com as demasias do comer e do beber, e com os cuidados desta vida, e para que aquele dia vos não apanhe de improviso; 35 porque ele virá como um laço sobre todos os que habitam sobre a face de toda a terra. 36 Vigiai, pois, orando sem cessar, a fim de que vos torneis dignos de evitar todos estes males que devem suceder, e de aparecer com confiança diante do Filho do homem.

37 Ora Jesus estava de dia ensinando no templo, e de noite saía a ficar no monte, que se chama das Oliveiras. 38 E todo o povo madrugava para ir ter com ele, e ouvi-lo no templo.

QUINTA PARTE

VIDA DOLOROSA E GLORIOSA DE JESUS

I — Paixão

Conspiração do sinédrio. CAP. XXII — 1 Aproximava-se a festa dos ázimos, que se chama Páscoa; 2 e os príncipes dos sacerdotes e os escribas procuravam modo de matar Jesus; porém temiam o povo. 3 Ora Satanás entrou em Judas, que tinha por sobrenome Iscariotes, um dos doze, 4 o qual foi combinar com os príncipes dos sacerdotes e com os

28. *Porque está próxima a vossa redenção*, isto é, sereis livres de todos os males, e começareis a gozar o prémio eterno do céu.

magistrados de que modo lho entregaria. 5 Eles ficaram contentes, e combinaram com ele dar-lhe dinheiro. 6 E *(Judas por seu lado)* deu a sua palavra, e buscava ocasião oportuna de lho entregar sem tumulto.

Preparação da última ceia.

7 E chegou o dia dos ázimos, no qual se devia imolar a Páscoa. 8 E *(Jesus)* enviou Pedro e João, dizendo: Ide, preparai-nos a refeição pascal. 9 Eles perguntaram: Onde queres que a preparemos? 10 Ele disse-lhes: Logo que entrardes na cidade, sair-vos-á ao encontro um homem que levará uma bilha de água; segui-o até à casa em que entrar; 11 e direis ao pai de família da casa: O Mestre manda-te dizer: Onde está o aposento em que hei-de comer a Páscoa com os meus discípulos? 12 E ele vos mostrará uma grande sala toda ornada; preparai aí *(o que for preciso)*. 13 Indo eles, encontraram *(tudo)* como Jesus lhes dissera; e prepararam a Páscoa.

Instituição da Eucaristia.

14 E, chegada a hora, pôs-se *(Jesus)* à mesa, e com ele os doze Apóstolos. 15 E disse-lhes: Tenho desejado ardentemente comer convosco esta Páscoa, antes de sofrer, 16 porque vos digo que não mais a comerei, até que ela se cumpra no reino de Deus. 17 E, tendo tomado o cálice, deu graças, e disse: Tomai, e distribuí-o entre vós, 18 porque vos declaro que não tornarei a beber do fruto da vide, até que chegue o reino de Deus. 19 E depois tomou o pão, deu graças, e partiu, e deu-lho, dizendo: Isto é o meu corpo, que é dado por vós; fazei isto em memória de mim. 20 *(Tomou)* da mesma sorte o cálice, depois de cear, dizendo: Este cálice é o Novo Testamento em meu sangue, que será derramado por vós.

Jesus revela o traidor.

21 Entretanto, eis que a mão de quem me há-de entregar está à mesa comigo. 22 Na verdade, o Filho do homem vai, segundo o que está decretado; mas, ai daquele homem, por quem será entregue! 23 E eles começaram a perguntar entre si qual deles seria o que haveria de fazer tal coisa.

Últimos avisos.

24 Levantou-se também entre eles uma contenda sobre qual deles se devia considerar o maior. 25 Jesus, porém, disse-lhes: Os reis das nações dominam sobre elas,

---

CAP. XXII

20. *Este cálice*... isto, que está contido neste cálice, é o meu sangue, que é o selo da Nova Aliança.

e os que têm autoridade sobre elas chamam-se benfeitores. 26 Não assim entre vós, mas o que entre vós é o maior, faça-se como mais pequeno, e o que governa, seja como o que serve. 27 Porque, qual é maior, o que está sentado à mesa, ou o que serve? Não é maior o que está sentado à mesa? Pois eu estou no meio de vós, como um que serve; 28 e vós sois os que tendes permanecido comigo nas minhas tribulações. 29 E *(por isso)* eu preparo o reino *(celestial)* para vós, como meu Pai o preparou para mim, 30 para que comais e bebais à minha mesa, no meu reino, e vos senteis sobro tronos a julgar as doze tribos de Israel.

31 Disse mais o Senhor: Simão, Simão, eis que Satanás vos busca com instância para vos joeirar como trigo; 32 mas eu roguei por ti, para que a tua fé não falte; e tu, uma vez convertido, confirma os teus irmãos. 33 E Pedro disse-lhe: Senhor, eu estou pronto a ir contigo para a prisão e para a morte. 34 Jesus, porém, disse-lhe: Digo-te, Pedro, que não cantará hoje o galo, sem que tu, por três vezes, não tenhas negado que me conheces. E disse-lhes: 35 Quando eu vos mandei sem bolsa, e sem alforje, e sem sapatos, faltou-vos porventura alguma coisa? 36 E eles disseram: Nada. Disse-lhes, pois: Mas agora quem tem bolsa, tome-a, e também alforje, e quem a não tem, venda a sua túnica, e compre uma espada. 37 Porque vos digo que é necessário que se cumpra em mim isto que está escrito: E foi posto *(sentenciado)* entre os malfeitores. *(Isto acontecerá brevemente)* porque as coisas que me dizem respeito estão perto do seu cumprimento. 38 Eles responderam: Senhor, eis aqui duas espadas. Jesus disse-lhes: Basta.

Agonia de Jesus em Getsemani.

39 Tendo saído, foi, segundo o seu costume, para o monte Olivete *(para orar)*. E seus discípulos o seguiram. 40 E, quando chegou àquele lugar, disse-lhes: Orai, para não cairdes em tentação. 41 E afastou-se deles a distância de um tiro de pedra; e, posto de joelhos, orava, 42 dizendo: Pai, se é do teu agrado, afasta de mim este cálice; não se faça, contudo, a minha vontade, mas a tua. 43 Então apareceu-lhe um anjo do céu, que o confortava. E, posto em agonia, orava mais instante-

---

36. *Compre uma espada.* Com estas palavras alegóricas Jesus não aconselha os Apóstolos que resistam aos seus inimigos com a força, mas sòmente lhes quer mostrar a intensidade das perseguições que os esperam.
38. *Basta,* não falemos mais.

mente. 44 E o seu suor tornou-se como de gotas de sangue, que corria até à terra. 45 E, tendo-se levantado da oração, e indo ter com seus discípulos, encontrou-os ador-

Então apareceu-lhe um anjo do céu, que o confortava.
— S. LUC., XXII, 43.

mecidos pela tristeza. 46 E disse-lhes: Porque dormis? Levantai-vos, e orai, para que não entreis em tentação.

Jesus é preso no horto.

47 Estando ele ainda falando, eis *(que chega)* um tropel de gente; e aquele que se chamava Judas, um dos doze, vinha à frente deles; e aproximou-se de Jesus para o beijar. 48 E Jesus disse-lhe: Judas, com um beijo

entregas o Filho do homem? 49 E os que estavam com Jesus, vendo o que ia acontecer, disseram-lhe: Senhor, se os feríssemos à espada? 50 E um deles feriu um servo do Sumo Pontífice, e cortou-lhe a orelha direita. 51 Mas Jesus, tomando a palavra, disse: Deixai, basta. E, tendo-lhe tocado a orelha, o sarou. 52 Disse depois Jesus aos príncipes dos sacerdotes, e aos magistrados do templo, e aos anciãos que tinham vindo contra ele: Viestes armados de espadas e de varapaus como contra um ladrão? 53 Quando eu estava todos os dias convosco no templo, nunca estendestes a mão contra mim; porém, esta é a vossa hora, e o poder das trevas.

Pedro nega Jesus três vezes.

54 E, prendendo-o, levaram-no a casa do príncipe dos sacerdotes: e Pedro seguia-o de longe. 55 E, tendo acendido fogo no meio do pátio, e, sentando-se em roda, estava também Pedro sentado no meio deles. 56 E uma criada, vendo-o sentado ao lume, e fixando-o bem, disse: Este estava também com ele. 57 Mas Pedro o negou, dizendo: Mulher, eu não o conheço. 58 E daí a pouco, vendo-o outro, disse-lhe: Tu também és um deles. Mas Pedro disse: Ó homem, não sou. 59 E, tendo-se passado o intervalo quase de uma hora, um outro dizia com insistência: Certamente que este também estava com ele, pois que também é Galileu. 60 Pedro respondeu: Ó homem, eu não sei o que dizes. E, imediatamente, quando ele ainda falava, o galo cantou. 61 E, voltando-se o Senhor, olhou para Pedro. E Pedro lembrou-se da palavra que lhe tinha sido dita pelo Senhor: Antes que o galo cante, me negarás três vezes. 62 E, tendo saído para fora, Pedro chórou amargamente.

Jesus é escarnecido.

63 Os que tinham ligado Jesus escarneciam dele e feriam-no. 64 E vendaram-lhe os olhos, e davam-lhe no rosto, e interrogavam-no, dizendo: Adivinha, quem é que te deu? 65 E diziam outras muitas coisas, blasfemando contra ele.

Jesus em presença do sinédrio.

66 E, quando foi dia, juntaram-se os anciãos do povo, e os príncipes dos sacerdotes, e os escribas, e levaram-no ao seu sinédrio, e disseram-lhe: Se tu és o Cristo, dize-no-lo. 67 Ele respondeu-lhes: Se eu vo-lo disser, não me acreditareis; 68 e também se vos fizer qualquer pergunta, não me respondereis, nem me dareis liberdade. 69 Mas, depois disto, estará sentado o Filho do homem à direita do poder de Deus. 70 Então disseram todos: Logo tu és o Filho de Deus? Ele respondeu: Vós o dizeis, eu o sou. 71 Então eles disseram: Que mais testemunho nos é necessário? Nós mesmos o ouvimos da sua própria boca.

Jesus diante de Pilatos e de Herodes.

CAP. XXIII — 1 E levantando-se toda a multidão, levaram-no a Pilatos. 2 E começaram a acusá-lo, dizendo: Encontrámos este *(homem)* sublevando a nossa nação, e proibindo dar o tributo a César, e dizendo que é ele o Cristo Rei. 3 E Pilatos interrogou-o, dizendo: Tu és o rei dos Judeus? Ele, respondendo, disse: Tu o dizes. 4 Então Pilatos disse aos príncipes dos sacerdotes e ao povo: Não encontro neste homem crime algum. 5 Porém eles insistiam, cada vez mais, dizendo: Ele subleva o povo *(com a doutrina que vai)* ensinando por toda a Judeia, desde a Galileia, onde começou, até aqui. 6 Pilatos, ouvindo falar da Galileia, perguntou se aquele homem era Galileu. 7 E, quando soube que era da jurisdição de Herodes, remeteu-o a Herodes, o qual, naqueles dias, se encontrava também em Jerusalém.

8 Herodes, tendo visto Jesus, teve grande alegria, porque havia muito tempo tinha desejo de o ver, por ter ouvido dele muitas coisas, e esperava ver-lhe fazer algum milagre. 9 Fez-lhe muitas perguntas. Mas ele nada lhe respondia. 10 Estavam presentes os príncipes dos sacerdotes e os escribas, acusando-o com grande insistência. 11 Herodes com os seus guardas desprezou-o, e fez escárnio dele, mandando-o vestir com uma vestidura branca, e tornou-o a enviar a Pilatos. 12 Naquele dia, ficaram amigos Herodes e Pilatos; porque antes eram inimigos um do outro.

13 Pilatos, tendo chamado os príncipes dos sacerdotes e os magistrados e o povo, 14 disse-lhes: Vós apresentastes-me este homem como perturbador do povo; e eis que, interrogando-o eu diante de vós, não encontrei nele culpa alguma daquelas de que o acusais. 15 Nem Herodes tão pouco; pois que o remeti a ele, e eis que nada lhe foi encontrado que mereça morte. 16 Por isso soltá-lo-ei depois de castigado.

Jesus e Barrabás. Condenação de Jesus.

17 Ora Pilatos era obrigado a soltar-lhes, pela festa *(da Páscoa)*, um criminoso. 18 Mas todo o povo exclamou a uma voz, dizendo: Faze morrer este, e solta-nos Barrabás; 19 o qual tinha sido preso por causa de uma sedição levantada na cidade, e por causa de um homicídio. 20 E Pilatos, que desejava livrar Jesus, falou-lhes de novo. 21 Eles, porém, tornaram a gritar, dizendo: Crucifica-o, crucifica-o! 22 Ele disse-lhes terceira vez: Mas, que mal fez ele? Não encontro nele causa alguma de morte; castigá-lo-ei, pois, e o soltarei. 23 Eles, porém, insistiam, pedindo a grandes vozes que fosse crucificado; e os seus clamores iam crescendo.

24 Pilatos, pois, decretou que se executasse o que eles pediam. 25 Soltou-lhes aquele que tinha sido preso por causa de homicídio e de sedição, como eles reclamavam; e abandonou Jesus ao arbítrio deles.

Via dolorosa.

26 E, quando o iam conduzindo, agarraram um certo *(homem chamado)* Simão Cireneu, que voltava do campo; e puseram a cruz sobre ele, para que a levasse após de Jesus. 27 E seguia-o uma grande multidão de povo e de mulheres, as quais batiam no peito, e o lamentavam. 28 Porém Jesus, voltando-se para elas, disse: Filhas de Jerusalém, não choreis sobre mim, mas chorais sobre vós mesmas e sobre vossos filhos. 29 Porque eis que virá tempo em que se dirá: Ditosas as estéreis, e *(ditosos)* os seios que não geraram, e os peitos que não amamentaram. 30 Então começarão *(os homens)* a dizer aos montes: Caí sobre nós; e aos outeiros: Cobri-nos. 31 Porque, se isto se faz no lenho verde, que se fará no seco? 32 E eram também levados com Jesus outros dois, que eram malfeitores, para serem mortos.

Jesus morre sobre a Cruz.

33 Quando chegaram ao lugar que se chama Calvário, ali o crucificaram a ele e aos ladrões, um à direita e outro à esquerda.

34 E Jesus dizia: Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem. E, dividindo os seus vestidos, sortearam-nos.

35 E o povo estava observando, e os príncipes dos sacerdotes com o povo o escarneciam, dizendo: Salvou os outros, salve-se a si mesmo, se é o Cristo, o escolhido de Deus. 36 Insultavam-no também os soldados, os quais, aproximando-se dele e oferecendo-lhe vinagre, 37 diziam: Se tu és o rei dos Judeus, salva-te a ti mesmo. 38 Estava também sobre ele uma inscrição, escrita em grego e latim e hebraico, *(a qual dizia):* ESTE É O REI DOS JUDEUS.

39 E um daqueles ladrões que estavam pendurados blasfemava contra ele, dizendo: Se tu és o Cristo, salva-te a ti mesmo e a nós. 40 O outro, porém, tomando

---

CAP. XXIII

31. *Se isto se faz...* Estas palavras são um provérbio, que, neste caso, significa: Se eu, justo e inocente (o lenho verde, abundante em folhas e frutos, que é o símbolo do justo, (PSALMO, I, 3), sou tratado assim tão duramente, que castigos vos não esperam a vós, Judeus (lenho seco), culpados de tão grandes crimes?

a palavra, repreendia-o, dizendo: Nem tu temes a Deus, estando no mesmo suplício? 41 E nós estamos na verdade justamente, porque recebemos o *(castigo)* que merecem as nossas acções, mas este não fez nenhum mal. 42 E dizia a Jesus: Senhor, lembra-te de mim, quando entrares no teu reino. 43 E Jesus disse-lhe: Em verdade te digo: Hoje estarás comigo no paraíso.

Morte de Jesus.

44 Era então quase a hora sexta, e toda a terra ficou coberta de trevas até à hora nona. 45 E escureceu-se o sol, e rasgou-se pelo meio o véu do templo.

46 E Jesus, exclamando em alta voz, disse: Pai, nas tuas mãos encomendo o meu espírito. E, dizendo isto, expirou.

47 O centurião, vendo o que tinha acontecido, glorificou a Deus, dizendo: Na verdade este homem era justo. 48 E toda a multidão daqueles que assistiam a este espectáculo, e viam o que sucedia, retiravam-se, batendo no peito. 49 Todos os conhecidos de Jesus, e as mulheres que o tinham seguido desde a Galileia, estavam de longe observando estas coisas.

Sepultura de Jesus.

50 Então um homem chamado José, que era decurião, varão bom e justo, 51 o qual não tinha concordado com a determinação dos outros, nem com os seus actos, *(oriundo)* de Arimateia, cidade da Judeia, que também esperava o reino de Deus, 52 foi ter com Pilatos, e pediu-lhe o corpo de Jesus; 53 e, tendo-o descido *(da cruz)*, envolveu-o num lençol, e depositou-o num sepulcro aberto na rocha, no qual ainda ninguém tinha sido sepultado. 54 Era o dia de Parasceve *(ou preparação)*, e o sábado ia começar. 55 Ora as mulheres, que tinham ido da Galileia com Jesus, indo atrás *(de José)*, observaram o sepulcro, e de que modo o corpo de Jesus fora nele depositado. 56 E, voltando, prepararam aromas e bálsamos. No sábado, porém, estiveram em repouso, segundo a lei.

---

54. *Dia de Parasceve* (ou preparação), a sexta-feira, assim chamado, porque nele se devia preparar tudo o que era preciso para o sábado, em que era proibido trabalhar.

SEXTA PARTE

JESUS RESSUSCITADO

As santas mulheres e Pedro no sepulcro.

Cap. XXIV — 1 Mas, no primeiro dia da semana, foram muito cedo ao sepulcro, trazendo os aromas que tinham preparado. 2 E encontraram a pedra revolvida do sepulcro. 3 Entrando, não encontraram o corpo do Senhor Jesus. 4 E aconteceu que, estando consternadas por isso, eis que apareceram junto delas dois homens com vestidos resplandecentes. 5 E, como estivessem medrosas e com os olhos no chão, disseram para elas: Porque buscais entre os mortos o que está vivo? 6 Ele não está aqui, mas ressuscitou; lembrai-vos do que ele vos disse, quando ainda estava na Galileia: 7 Importa que o Filho do homem seja entregue nas mãos de homens pecadores, e seja crucificado, e ressuscite ao terceiro dia.

8 Então lembraram-se elas das suas palavras. 9 E, tendo voltado do sepulcro, contaram todas estas coisas aos onze, e a todos os outros. 10 As que referiam aos Apóstolos estas coisas eram Maria Madalena, e Joana, e Maria *(mãe)* de Tiago, e as outras que estavam com elas. 11 Mas estas palavras pareciam-lhes como que um delírio; e não lhes deram crédito. 12 Todavia Pedro, levantando-se, correu ao sepulcro, e, inclinando-se, viu só os lençóis por terra, e retirou-se, admirando consigo mesmo o que sucedera.

Discípulos de Emaús.

13 E eis que, no mesmo dia, caminhavam dois deles para uma aldeia, chamada Emaús, que estava à distância de Jerusalém sessenta estádios; 14 e iam falando um com o outro sobre tudo o que se tinha passado. 15 E sucedeu que, quando eles iam conversando e discorrendo entre si, aproximou-se deles o próprio Jesus, e ia com eles. 16 Os seus olhos, porém, estavam como que fechados, de modo que não o reconheceram. 17 E ele disse-lhes: Que conversas são essas que ides tendo pelo caminho, e porque estais tristes? 18 E, respondendo um deles chamado Cléofas, disse-lhe: Só tu és forasteiro em Jerusalém, e não sabes o que ali se tem passado estes dias? 19 E ele disse-lhes: Que é? E responderam: Sobre Jesus Nazareno, que foi um varão profeta, poderoso em

obras e em palavras diante de Deus e de todo o povo: 20 e de que maneira os sumos sacerdotes e os nossos magistrados o entregaram para ser condenado à morte, e o crucificaram. 21 Ora, nós esperávamos que ele fosse o que havia de resgatar Israel; e agora, depois de tudo isto, é já hoje o terceiro dia, depois que estas coisas sucederam. 22 É bem verdade que algumas mulheres, das que estavam entre nós, nos sobressaltaram, porque, ao amanhecer, foram ao sepulcro, 23 e, não tendo encontrado o seu corpo, voltaram dizendo que também tinham tido uma aparição de anjos, os quais dizem que ele está vivo. 24 E alguns dos nossos foram ao sepulcro, e acharam *(que era assim)* como as mulheres tinham dito; mas não o encontraram.

25 E ele disse-lhes: Ó estultos e tardos do coração para crer tudo o que anunciaram os profetas! 26 Porventura não era necessário que o Cristo sofresse tais coisas, e que assim entrasse na sua glória? 27 E, começando por Moisés, e *(discorrendo)* por todos os profetas, explicava-lhes o que dele se encontrava dito em todas as Escrituras. 28 E aproximaram-se da aldeia, para onde caminhavam, e ele fingiu que ia para mais longe. 29 Mas eles o constrangeram, dizendo: Fica connosco, porque faz-se tarde, e o dia declina. E entrou com eles. 30 Aconteceu que, estando sentado com eles à mesa, tomou o pão, e o benzeu, e partiu, e lho dava. 31 E abriram-se os seus olhos, e reconheceram-no; mas ele desapareceu dos seus olhos.

32 E disseram um para o outro: Não é verdade que nós sentíamos abrasar-se-nos o coração, quando ele nos falava pelo caminho, e nos explicava as Escrituras? 33 E, levantando-se na mesma hora, voltaram para Jerusalém, e encontraram juntos os onze, e os que estavam com eles, 34 os quais diziam: Na verdade o Senhor ressuscitou e apareceu a Simão. 35 E eles contaram *(também)* o que lhes tinha acontecido no caminho, e como o tinham reconhecido ao partir o pão.

Aparição em Jerusalém; missão dos Apóstolos; promessa do Espírito Santo.

36 E, enquanto falavam nisto, apresentou-se Jesus no meio deles, e disse-lhes: A paz seja convosco; sou eu, não temais. 37 Mas eles, turbados e espantados, julgavam ver algum espírito. 38 E Jesus disse-lhes: Porque estais turbados, e que pensamentos são esses que vos sobem aos corações? 39 Olhai para as minhas mãos e pés, porque sou eu mesmo; apalpai, e vêde, porque um espírito não tem carne, nem ossos, como vós vêdes que eu tenho. 40 E, dito isto, mostrou-lhes as mãos e

os pés. 41 Mas, não crendo eles ainda e estando fora de si com a alegria *(que sentiam)*, disse-lhes: Tendes aqui alguma coisa que se coma? 42 E eles apresentaram-lhe uma posta de peixe assado e um favo de mel. 43 E, tendo

Explicava-lhes o que dele se encontrava dito em todas as Escrituras. — S. LUC., XXIV, 27.

comido à vista deles, tomando os sobejos, deu-lhos. 44 Depois disse-lhes: Isto *(que vós estais vendo)* são as coisas que eu vos dizia, quando ainda estava convosco, que era necessário que se cumprisse tudo o que de mim

estava escrito na lei de Moisés e nos profetas e nos salmos.

45 Então abriu-lhes o entendimento, para compreenderem as Escrituras; 46 e disse-lhes: Assim está escrito, e assim era necessário que o Cristo padecesse e ressuscitasse dos mortos ao terceiro dia; 47 e que em seu nome se prègasse a penitência e a remissão dos pecados a todas as nações, começando por Jerusalém. 48 E vós sois as tèstemunhas destas coisas. 49 E eu vou mandar sobre vós o *(Espírito Santo)*, prometido por meu Pai; entretanto permanecei na cidade, até que sejais revestidos da virtude do alto.

Ascensão.

50 Depois levou-os fora até *(cerca de)* Betânia; e levantando as suas mãos, os abençoou. 51 E aconteceu que enquanto os abençoava, separou-se deles, e elevava-se ao céu. 52 E eles, depois de o adorarem, voltaram para Jerusalém com grande júbilo; 53 e estavam contìnuamente no templo, louvando e bendizendo a Deus. Amen.

EVANGELHO DE JESUS CRISTO

SEGUNDO S. JOÃO

PRÓLOGO

O Verbo nas suas relações com Deus.

CAP. I — 1 No princípio era o Verbo,
e o Verbo estava com Deus,
e o Verbo era Deus.
2 Ele estava no princípio em Deus.
3 Todas as coisas foram feitas por ele,
e sem ele nada se faz do que foi feito.
4 Nele estava a vida,
e a vida era a luz dos homens.
5 E a luz resplandece nas trevas,
e as trevas não o receberam.

Missão de João Baptista.

6 Houve um homem
enviado por Deus
que se chamava João.
7 Este veio por testemunha
para dar testemunho da luz,
a fim de que todos crêssem por meio dele.
8 Ele não era a luz,
mas veio para dar testemunho da luz.

CAP. I

1. *O Verbo,* isto é, Jesus Cristo enquanto Deus.
4. *Nele estava a vida* como em sua fonte universal.
5. *E a luz,* isto é, o Verbo *resplandece* entre as *trevas* da ignorância causada pelo pecado, por meio dos patriarcas e dos profetas. Depois vem ele próprio ao mundo ensinar os homens. *Mas as trevas não o compreenderam,* isto é, uma grande parte dos homens, endurecidos pelo pecado, fecharam os olhos à luz, e permaneceram nas trevas.
7. *Para dar...* para tornar conhecido Jesus Cristo, verdadeira luz dos homens.

9 *(O Verbo)* era a luz verdadeira,
que ilumina todo o homem
que vem a este mundo.
10 Estava no mundo, e o mundo foi feito por ele,
e o mundo não o conheceu.
11 Veio para o que era seu,
e os seus não o receberam.
12 Mas a todos os que o receberam,
deu poder de se tornarem filhos de Deus,
àqueles que crêem no seu nome;
13 os quais não nasceram do sangue,
nem da vontade da carne,
nem da vontade do homem,
mas de Deus *(pela graça)*.

Encarnação e seus frutos.

14 E *(para isso)* o Verbo se fez carne,
e habitou entre nós;
e nós vimos a sua glória,
glória como de *(Filho)* Unigénito do Pai,
cheio de graça e de verdade.
15 João dá testemunho dele e clama, dizendo:
Este era aquele de quem eu disse:
O que há-de vir depois de mim,
é mais do que eu;
porque era antes de mim.
16 E todos nós participamos da sua plenitude,
e *(recebemos)* graça sobre graça;
17 porque a lei foi dada por Moisés,
(mas) a graça e a verdade foi trazida por Jesus Cristo.
18 Ninguém jamais viu Deus;
o *(Filho)* Unigénito, que está no seio do Pai,
ele mesmo é que o deu a conhecer *(aos homens)*.

---

9. *Era a luz verdadeira...* O texto original diz: *A luz verdadeira, a que ilumina todo o homem, vinha ao mundo.*

11. *Para o que era seu,* isto é, para os Judeus, chamados a herança de Deus (Ex. XV, 17, etc.).

13. *Não nasceram...* Esta filiação adoptiva não se realiza por meio de uma geração carnal, mas por meio de uma geração espiritual que tem por princípio o próprio Deus, o qual nos comunica a sua graça, e nos torna participantes da sua natureza.

17. *A lei dada por Moisés,* além de ser imperfeita, sòmente fazia conhecer o mal, e não dava forças para o evitar, estando cheia de figuras. Jesus Cristo, porém, deu-nos *a graça,* que nos fortalece para fazer a vontade de Deus, e, com a sua encarnação, fez passar à realidade as figuras do Antigo Testamento, e fez conhecer *a verdade* por meio da revelação dos mais altos mistérios de Deus.

PRIMEIRA PARTE

MANIFESTAÇÕES DA GLÓRIA DIVINA DE JESUS DURANTE A SUA VIDA PÚBLICA

I — As três primeiras manifestações de Jesus

Dois testemunhos de João Baptista.

19 E eis o testemunho de João, quando os Judeus lhe enviaram de Jerusalém sacerdotes e levitas a perguntar-lhe: Quem és tu? 20 E ele confessou, e não negou; e confessou: Eu não sou o Cristo. 21 E eles perguntaram-lhe: Quem és pois? És tu Elias? E ele respondeu: Não sou. És tu o profeta *(predito por Moisés)?* E respondeu: Não. 22 Disseram-lhe então: Quem és, pois, para que possamos dar resposta aos que nos enviaram? Que dizes de ti mesmo? 23 Disse-lhe *(então)* ele: Eu sou a voz do que clama no deserto: Endireitai o caminho do Senhor, como disse o profeta Isaías. 24 Ora os que tinham sido enviados eram da seita dos fariseus. 25 E interrogaram-no, dizendo: Como baptizas, pois, se não és o Cristo, nem Elias, nem o profeta *(predito por Moisés)?* 26 João respondeu-lhes, dizendo: Eu baptizo em água, mas no meio de vós está quem vós não conheceis. 27 Esse é o que há-de vir depois de mim, o qual foi antes de mim, e a quem eu não sou digno de desatar a correia dos sapatos. 28 Estas coisas passaram-se em Betânia, da banda de além do Jordão, onde João estava baptizando.

29 No dia seguinte João viu Jesus, que vinha ter com ele, e disse: Eis o Cordeiro de Deus, eis o que tira o pecado do mundo. 30 Este é aquele, de quem eu disse: Depois de mim vem um homem que me foi preferido, porque era antes de mim, 31 e eu não o conhecia *(pessoalmente)*, mas vim baptizar em água, para ele ser reconhecido em Israel. 32 E João deu testemunho, dizendo: Vi o Espírito descer do céu em forma de pomba, e repousou sobre ele. 33 E não o conhecia *(pessoalmente)*, mas o que me mandou baptizar em água, disse-me: Aquele, sobre quem vires descer e repousar o Espírito, esse é o que baptiza no Espírito Santo. 34 Eu o vi; e dei testemunho de que ele é o Filho de Deus.

---

26. *Eu baptizo em água,* em oposição ao baptismo no Espírito Santo, que Jesus dará.

Jesus e os cinco primeiros discípulos.

35 Ao outro dia João lá estava novamente com dois de seus discípulos, 36 e, vendo Jesus que ia passando, disse: Eis o Cordeiro de Deus. 37 Ouvindo as suas palavras os dois discípulos, seguiram Jesus. 38 Jesus, voltando-se para trás, e vendo que o seguiam, disse-lhes: Que buscais vós? Eles disseram-lhe: Rabi (que quer dizer Mestre), onde habitas? 39 *(Jesus)* disse-lhes: Vinde, e vêde. Foram, e viram onde habitava, e ficaram com ele aquele dia. Era então quase a hora décima. 40 Ora André, irmão de Simão Pedro, era um dos dois que tinham ouvido o que João dissera, e que tinham seguido Jesus. 41 Este encontrou primeiro seu irmão Simão, e disse-lhe: Encontrámos o Messias (que quer dizer o Cristo). 42 E levou-o a Jesus. E Jesus, fixando nele o olhar, disse: Tu és Simão, filho de Jona, tu serás chamado Cefas, que quer dizer Pedro.

43 No dia seguinte Jesus quis ir à Galileia, e encontrou Filipe, e disse-lhe: Segue-me. 44 Filipe era natural da cidade de Betsaida, pátria de André e de Pedro. 45 Filipe encontrou Natanael, e disse-lhe: Encontramos aquele de quem escreveram Moisés na lei e os profetas, Jesus de Nazaré, filho de José. 46 E Natanael disse-lhe: De Nazaré pode porventura sair coisa que seja boa? Filipe disse-lhe: Vem e vê. 47 Jesus viu Natanael, que ia ter com ele, e disse dele: Eis um verdadeiro Israelita, em quem não há dolo. 48 Natanael disse-lhe: Donde me conheces tu? Jesus respondeu, e disse-lhe: Antes que Filipe te chamasse, te vi eu, quando estavas debaixo da figueira. 49 Natanael respondeu-lhe, e disse: Mestre, tu és o Filho de Deus, tu és o rei de Israel. 50 Jesus respondeu, e disse-lhe: Porque eu te disse que te vi debaixo da figueira, crês; verás coisas maiores que estas. 51 E disse-lhe: Em verdade, em verdade vos digo, vereis o céu aberto, e os anjos de Deus subindo e descendo sobre o Filho do homem.

Bodas de Caná.

CAP. II — 1 Três dias depois, celebraram-se umas bodas em Caná da Galileia, e encontrava-se lá a Mãe de Jesus. 2 Foi também convidado Jesus com seus discípulos para as bodas. 3 E faltando o vinho, a Mãe de Jesus disse-

---

45. *Filho de José.* Filipe não conhecia ainda o mistério da encarnação e da conceição virginal de Jesus Cristo, e ignorava que ele tinha nascido em Belém.

46. *De Nazaré...* Nazaré era uma aldeia desprezada por todos, e por isso Natanael não acreditava que o Messias viesse de lá.

51. *Subindo e descendo...* Há aqui uma referência à visão de Jacó (Gén. XXVIII, 12). — *O Filho do homem,* tendo os anjos ao seu dispor, estabelecerá uma íntima comunicação entre o céu e a terra.

-lhe: Não têm vinho. 4 E Jesus disse-lhe: Mulher, que nos importa a mim e a ti isso? Ainda não chegou a minha hora. 5 Disse sua Mãe aos que serviam: Fazei tudo o que ele vos disser. 6 Ora estavam ali seis talhas de pedra, preparadas para a purificação judaica, que levavam cada uma duas ou três metrefas. 7 Disse-lhes Jesus: Enchei as talhas de água. E encheram-nas até cima. 8 Então disse-lhes Jesus: Tirai agora, e levai ao arquitriclino. E eles levaram. 9 E o arquitriclino, logo que provou a água convertida em vinho, como não sabia donde lhe viera *(este vinho)*, ainda que o sabiam os serventes, porque tinham tirado a água, o arquitriclino chamou o esposo, 10 e disse-lhe: Todo o homem põe primeiro o bom vinho, e, quando já *(os convidados)* têm bebido bem, então lhes apresenta o inferior; tu, ao contrário, tiveste o bom vinho guardado até agora. 11 Por este modo deu Jesus princípio aos *(seus)* milagres em Caná da Galileia, e manifestou a sua glória, e os seus discípulos creram nele.

12 Depois disto desceu para Cafarnaum, ele e sua Mãe, e seus irmãos, e seus discípulos; mas não se demoraram lá muitos dias.

II — Manifestação da glória divina de Jesus em Jerusalém e na Judeia

Jesus expulsa os mercadores do templo.

13 Ora, estava próxima a Páscoa dos Judeus, e Jesus subiu a Jerusalém; 14 e encontrou no templo muitos vendendo bois, e ovelhas, e pombas, e os cambistas sentados *(às suas mesas)*. 15 E, tendo feito um como azorrague de cordas, expulsou-os a todos do templo, e as ovelhas e os bois, e deitou por terra o dinheiro dos cambistas e derribou as mesas. 16 E aos que vendiam pombas, disse: Tirai daqui isto, e não façais da casa de meu Pai casa de negócio. 17 Então lembraram-se seus discípulos do que está escrito: O zelo da tua casa devorou-me. 18 Tomaram então a palavra os judeus, e disseram-lhe: Com que sinal nos mostras tu que tens autoridade para fazer estas coisas? 19 Jesus respondeu-lhes, e disse: Desfazei este templo, e eu o reedificarei em três dias. 20 Replicaram, pois, os Judeus: Este templo foi

CAP. II

4. *Mulher.* Entre os gregos e os orientais, a palavra *mulher* era usada na intimidade para designar também as pessoas mais queridas e mais dignas de respeito.

12. *E seus irmãos,* isto é, seus parentes. Ver nota, Mat., XII, 46.

edificado em quarenta e seis anos, e tu o reedificarás em três dias? 21 Ora ele falava do templo de seu corpo. 22 Quando, pois, ressuscitou dos mortos lembraram-se seus discípulos do que ele dissera, e creram na Escritura e nas palavras que Jesus tinha dito.

Tirai agora, e levai ao arquitriclino. — S. JOÃO, II, 8.

Muitos Judeus crêem em Jesus, mas imperfeitamente.

23 E, estando em Jerusalém pela festa da Páscoa, muitos creram no seu nome, vendo os milagres que fazia. 24 Mas Jesus não se fiava neles, porque os conhecia a todos, 25 e porque não necessitava de que lhe dessem testemunho de homem algum, pois sabia por si mesmo o que havia no *(interior do)* homem.

Jesus e Nicodemos.

CAP. III—1 Ora havia um homem da seita dos fariseus, chamado Nicodemos, um dos principais entre os Judeus. 2 Este foi ter com Jesus, de noite, e disse-lhe: Mestre, sabemos que foste enviado por Deus para ensinar; porque ninguém pode fazer estes milagres que tu fazes, se Deus não estiver com ele. 3 Jesus respondeu, e disse-lhe: Em verdade, em verdade te digo que não pode ver o reino de Deus, senão aquele que nascer de novo. 4 Nicodemos disse-lhe: Como pode um homem nascer, sendo velho? Porventura pode tornar a entrar no ventre de sua mãe e renascer? 5 Respondeu-lhe Jesus: Em verdade, em verdade te digo que quem não renascer por meio *(do baptismo)* da água e do Espírito Santo, não pode entrar no reino de Deus. 6 O que nasceu da carne, é carne, e o que nasceu do espírito, é espírito. 7 Não te maravilhes de eu te dizer: É preciso que vós nasçais de novo. 8 O espírito sopra onde quer; e tu ouves a sua voz, mas não sabes donde ele vem, nem para onde vai; assim é todo aquele que nasceu do espírito. 9 Respondeu Nicodemos, e disse-lhe: Como se pode isto fazer? 10 Respondeu Jesus, e disse-lhe: Tu és mestre em Israel, e não sabes estas coisas?

11 Em verdade, em verdade te digo que nós dizemos o que sabemos, e damos testemunho do que vimos, e vós *(com tudo isso)* não recebeis o nosso testemunho. 12 Se vos tenho falado das coisas terrenas, e não *(me)* acreditais, como *(me)* acreditareis, se vos falar das celestes? 13 E ninguém subiu ao céu, senão aquele que desceu do céu, o Filho do homem, que está no céu. 14 E como Moisés levantou no deserto a serpente, assim também importa que seja levantado o Filho do homem, 15 a fim de que todo o que crê nele, não pereça, mas tenha a vida eterna.

CAP. III

5. *Quem não renascer...* Este renascimento deve realizar-se por dois meios; um externo e material, que é a água; outro interno e espiritual, que é o Espírito Santo. Jesus mostra, deste modo, a necessidade do baptismo.

8. *O espírito,* o vento. Assim como o vento sopra *onde quer,* isto é, sem encontrar obstáculos, e não se pode determinar com exactidão o lugar onde nasce, nem onde termina, embora se ouça *a sua voz,* assim o Espírito Santo se comunica a quem quer e como quer. E, embora mova as almas com as suas ilustrações, todavia não se pode naturalmente conhecer com certeza se ele está presente nelas pela graça santificante. Pode-se sòmente inferir com probabilidade esta presença dos frutos que produz, os quais estão enumerados na Epístola aos Gálatas, V, 22.

16 Porque Deus amou de tal modo o mundo, que lhe deu seu filho Unigénito, para que todo o que crê nele, não pereça, mas tenha a vida eterna. 17 Porque Deus não enviou seu Filho ao mundo, para condenar o mundo, mas para que o mundo seja salvo por ele. 18 Quem nele crê, não é condenado, mas quem não crê, já está condenado, porque não crê no nome do Filho Unigénito de Deus. 19 E a condenação está nisto: a luz veio ao mundo, e os homens amaram mais as trevas do que a luz, porque as suas obras eram más. 20 Porque todo aquele que faz o mal, aborrece a luz, e não se chega para a luz, a fim de que não sejam arguidas as suas obras; 21 mas aquele que procede segundo a verdade, chega-se para a luz, a fim de que as suas obras sejam manifestas; porque são feitas segundo Deus.

Novo testemunho de João Baptista.

22 Depois disto, foi Jesus com seus discípulos para a terra da Judeia; e aí habitava com eles, e baptizava. 23 E João estava também baptizando em Enon, junto a Salim; porque havia ali muita água, e o povo concorria, e era baptizado. 24 Porque João ainda não tinha sido posto no cárcere.

25 E levantou-se uma questão entre os discípulos de João e os Judeus acerca da purificação. 26 E foram ter com João, e disseram-lhe: Mestre, o que estava contigo da banda de além do Jordão, de quem tu deste testemunho ei-lo que está baptizando, e todos vão a ele. 27 Respondeu João, e disse: O homem não pode receber coisa alguma, se lhe não for dada do céu. 28 Vós mesmo me sois testemunhas de que vos disse: Eu não sou o Cristo, mas fui enviado adiante dele. 29 O que tem a esposa é o esposo, mas o amigo do esposo, que está de pé e o ouve, enche-se de gozo com a voz do esposo. Pois este meu gozo está cumprido. 30. Convém que ele cresça e eu diminua.

31 O que vem lá de cima, é superior a todos. O que vem da terra, é da terra, e fala da terra. O que vem do céu, é superior a todos. 32 E ele testifica o que viu e ouviu, mas *(quase)* ninguém recebe o seu testemunho. 33 O que recebeu o seu testemunho, certifica que Deus é verdadeiro. 34 Porque aquele a quem Deus enviou,

---

29. *O esposo* é Jesus, que veio desposar a Igreja — *O amigo do esposo* é o próprio João Baptista, que foi adiante preparar as núpcias.

32. *O que viu...* Jesus ensina mistérios que viu nas suas íntimas relações com o Pai.

33. *Certifica que Deus é verdadeiro*, porque aceita a palavra do seu Enviado.

fala palavras de Deus; porque Deus não lhe dá o espírito por medida. 35 O Pai ama o Filho, e pôs todas as coisas na sua mão. 36 O que crê no Filho, tem a vida eterna; o que, porém, não crê no Filho, não verá a vida, mas sobre ele permanece a ira de Deus.

III — Manifestação da glória divina de Jesus na Samaria

Jesus na Samaria.

CAP. IV — 1 E, quando Jesus soube que os fariseus tinham ouvido que ele fazia mais discípulos e baptizava mais que João, 2 (todavia não era o próprio Jesus que baptizava, mas os seus discípulos), 3 deixou a Judeia, e foi outra vez para a Galileia. 4 Devia, por isso, passar pela Samaria. 5 Chegou, pois, a uma cidade da Samaria chamada Sicar, junto da herdade que Jacó deu a seu filho José. 6 E estava lá o poço de Jacó. Fatigado, pois, da viagem, Jesus sentou-se sobre a borda do poço. Era quase a hora sexta.

Jesus e a Samaritana.

7 Veio uma mulher da Samaria a tirar água. Jesus disse-lhe: Dá-me de beber. 8 Os seus discípulos tinham ido à cidade comprar mantimentos. 9 Disse-lhe, porém, a mulher Samaritana: Como *(é que)*, sendo tu Judeu, me pedes de beber a mim, que sou mulher Samaritana? Porque os Judeus não comunicam com os Samaritanos. 10 Respondeu Jesus, e disse-lhe: Se tu conheceras o dom de Deus, e quem é que te diz: Dá-me de beber, tu certamente lhe pediras, e ele te daria de uma água viva. 11 Disse-lhe a mulher: Senhor, tu não tens com que a tirar, e o poço é fundo; donde tens, pois, essa água viva? 12 És tu, porventura, maior do que o nosso pai Jacó, que nos deu este poço, do qual ele mesmo bebeu, e os seus filhos, e os seus gados? 13 Respondeu Jesus, e disse-lhe: Todo aquele que bebe desta água tornará a ter sede, mas o que beber da água que eu lhe der, nunca jamais terá sede, 14 mas a água que eu lhe der, virá a ser nele uma fonte de água que salte para a vida eterna. 15 Disse-lhe a mulher: Senhor, dá-me dessa água, para eu não ter mais sede, nem vir aqui tirá-la.

CAP. IV

10. *O dom de Deus,* isto é, a graça de encontrares agora o Salvador do mundo. — *Água viva.* Linguagem figurada, que significa a graça, a doutrina evangélica, e, por último, a vida eterna.

16 Disse-lhe Jesus: Vai, chama teu marido, e vem cá. 17 Respondeu a mulher, e disse: Não tenho marido. Jesus disse-lhe: Disseste bem: não tenho marido; 18 porque tiveste cinco maridos, e o que agora tens, não é teu marido; isto disseste com verdade. 19 Disse-lhe a mulher: Senhor, vejo que és profeta. 20 Nossos pais adoraram sobre este monte, e vós dizeis que em Jerusalém é o lugar onde se deve adorar. 21 Disse-lhe Jesus: Mulher, crê-me que é chegada a hora, em que não adorareis o Pai, nem neste monte, nem em Jerusalém *(mas em qualquer lugar).* 22 Vós adorais o que não conheceis, nós adoramos o que conhecemos, porque dos Judeus é que vem a salvação. 23 Mas vem a hora, e já chegou, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e verdade. Porque é destes adoradores que o Pai procura. 24 Deus é espírito; e em espírito e verdade é que o devem adorar os que o adoram. 25 Disse-lhe a mulher: Eu sei que deve vir o Messias (que quer dizer o Cristo), quando, pois, ele vier, nos anunciará todas as coisas. 26 Disse-lhe Jesus: Sou eu, que falo contigo.

27 Nisto chegaram seus discípulos, e maravilharam-se de que ele estivesse falando com uma mulher. Nenhum contudo lhe disse: Que é o que perguntas, ou que falas com ela? 28 A mulher, pois, deixou o seu cântaro, e foi à cidade, e disse àquela gente: 29 Vinde e vêde um homem, que me disse tudo o que eu tenho feito; será este porventura o Cristo? 30 Saíram, pois, da cidade, e foram ter com ele.

O alimento de Jesus.

31 Entretanto seus discípulos instavam com ele, dizendo: Mestre, come. 32 Mas ele respondeu-lhes: Eu tenho um alimento para comer, que vós não sabeis. 33 Pelo que diziam os discípulos uns para os outros: Será caso que alguém lhe trouxesse de comer? 34 Disse-lhes Jesus: A minha comida é fazer a vontade daquele que me enviou, e cumprir a sua obra.

A messe.

35 Não dizeis vós que ainda há quatro meses, e depois vem a ceifa? Mas eu digo-vos: Levantai os vossos olhos, e vêde os campos que já estão branquejando para a ceifa. 36 E o que sega *(nesta colheita evangélica)* recebe recompensa e junta fruto para a vida eterna; para que

---

20. *Nossos pais*... Cheia de vergonha, a Samaritana procura desviar a conversação para um assunto muito importante.

24. *Em espírito e verdade.* Jesus não condena o culto externo, mas ensina que o espírito deve ter a parte principal no culto de Deus, e que o culto externo pouco vale se não é acompanhado do culto interno.

assim o que semeia, como o que sega, juntamente se regozijem. 37 Porque nisto se verifica o ditado: Um é o que semeia, e outro o que sega. 38 Eu enviei-vos a segar o que vós não trabalhastes; outros *(foram os que)* trabalharam, e vós entrastes nos seus trabalhos.

Muitos Samaritanos crêem nele.

39 Ora muitos Samaritanos daquela cidade creram em Jesus, por causa da palavra daquela mulher, que dava este testemunho: Ele disse-me tudo o que tenho feito. 40 Vindo, pois, ter com ele os Samaritanos, pediram-lhe que ficasse lá *(com eles)*. E ele ficou lá dois dias. 41 E muitos mais creram nele em virtude da sua palavra. 42 E diziam à mulher: Não é já pela tua palavra que cremos nele, mas é porque nós mesmos o ouvimos, e sabemos que este é verdadeiramente o Salvador do mundo.

IV — Manifestação da glória divina de Jesus na Galileia

Jesus volta à Galileia.

43 E, passados dois dias, partiu Jesus dali, e foi para a Galileia. 44 Porque o mesmo Jesus tinha afirmado que um profeta não tem respeito na sua pátria. 45 Tendo, pois, chegado à Galileia, receberam-no os Galileus, porque tinham visto todas as coisas que ele tinha feito em Jerusalém no dia da festa; pois eles também tinham ido à festa.

Cura do filho de um oficial.

46 Foi, pois, novamente a Caná da Galileia, onde tinha convertido a água em vinho. Havia ali um régulo, em Cafarnaum, cujo filho estava doente. 47 Este, tendo ouvido dizer que Jesus vinha da Judeia para a Galileia, foi ter com ele, e rogou-lhe que fosse a sua casa curar seu filho, que estava a morrer. 48 Disse-lhe, pois, Jesus: Vós, se não virdes milagres e prodígios, não credes. 49 Disse-lhe o régulo: Senhor, vem antes que meu filho morra. 50 Disse-lhe Jesus: Vai, o teu filho vive. Deu o homem crédito ao que Jesus lhe disse, e partiu. 51 E, quando já ia para casa, vieram os seus criados ao seu encontro, e deram-lhe novas de que seu filho vivia. 52 Perguntou-lhes a hora em que o doente se achara melhor. E eles disseram-lhe: Ontem, à hora sétima, o deixou a febre. 53 Reconheceu então o pai ser aquela mesma a

---

38. *Outros trabalharam.* Jesus aplica o ditado anterior. Os profetas e Ele próprio prepararam a humanidade para receber o Evangelho. Aos Apóstolos pertence colher os frutos desta preparação, continuando a obra começada.

hora em que Jesus lhe dissera: Teu filho vive; e creu nele, e toda a sua casa. 54 Foi este o segundo milagre que Jesus fez, depois de ter vindo da Judeia para a Galileia.

V — Manifestação da glória divina de Jesus, novamente em Jerusalém e na Galileia, mas combatida pelos Judeus

Jesus cura um paralítico junto da piscina Probática.

CAP. V — 1 Depois disto, houve uma festa dos Judeus, e Jesus subiu a Jerusalém. 2 Ora há em Jerusalém a piscina probática, que em hebreu se chama Betsaida, a qual tem cinco pórticos. 3 Nestes jazia uma grande multidão de enfermos, de cegos, de coxos, de paralíticos, os quais esperavam o movimento da água. 4 Porque o anjo do Senhor descia em certo tempo à piscina, e a água era agitada. E o primeiro que descesse à piscina, depois do movimento da água, ficava curado de qualquer doença que tivesse. 5 E estava ali um homem que, há trinta e oito anos, se encontrava enfermo. 6 Jesus, vendo-o deitado, e sabendo que estava assim há muito, disse-lhe: Queres ficar são? 7 O enfermo respondeu-lhe: Senhor, não tenho uma pessoa que me lance na piscina, quando a água é agitada; enquanto eu vou, outro desce primeiro do que eu. 8 Disse-lhe Jesus: Levanta-te, toma o teu leito, e anda. 9 E, no mesmo instante, ficou são aquele homem, e tomou o seu leito, e começou a andar. Ora aquele dia era um sábado.

Jesus é acusado de não guardar o sábado.

10 Por isso os Judeus diziam ao que tinha sido curado: *(Hoje)* é sábado, não te é lícito levar o teu leito. 11 Ele respondeu-lhes: Aquele que me curou, disse-me: Toma o teu leito, e anda. 12 Perguntaram-lhe então: Quem é esse homem que te disse: Toma o teu leito, e anda? 13 Porém o que tinha sido curado não sabia quem ele era, porque Jesus tinha-se retirado da multidão que estava naquele lugar. 14 Depois disto, Jesus encontrou-o no templo, e disse-lhe: Eis que estás são; não peques mais, para que te não suceda alguma coisa pior. 15 Foi aquele homem anunciar aos Judeus que era Jesus

---

CAP. V

14. *Para que não te succda*, etc., isto é, para que, além de perder a saúde do corpo, não venhas a perder também a salvação da tua alma.

quem o tinha curado. 16 Por isto os Judeus perseguiam Jesus, porque fazia estas coisas em dia de sábado.

17 Mas Jesus respondeu-lhes: Meu Pai opera até hoje, e eu opero também. 18 Por isso, pois, os Judeus procuravam com maior ardor matá-lo, porque não sòmente violava o sábado, mas também dizia que Deus era seu Pai, fazendo-se igual a Deus. Respondeu, pois, Jesus, e disse-lhes: 19 Em verdade, em verdade vos digo: O Filho não pode de si mesmo fazer coisa alguma, mas sòmente o que vir fazer ao Pai; porque tudo o que fizer o Pai, o faz igualmente o Filho. 20 Porque o Pai ama o Filho, e mostra-lhe tudo o que ele faz; e lhe mostrará maiores obras do que estas, até ao ponto de vós ficardes admirados. 21 Porque assim como o Pai ressuscita os mortos e lhes dá vida, assim também o Filho dá vida àqueles que quer. 22 O Pai a ninguém julga, mas deu ao Filho todo o poder de julgar, 23 a fim de que todos honrem o Filho como honram o Pai; o que não honra o Filho não honra o Pai, que o enviou. 24 Em verdade, em verdade vos digo que quem ouve a minha palavra e crê naquele que me enviou, tem a vida eterna e não incorre no juízo, mas passou da morte para a vida. 25 Em verdade, em verdade vos digo que vem a hora e agora é, em que os mortos ouvirão a voz do Filho de Deus, e os que a ouvirem, viverão. 26 Porque, assim como o Pai tem a vida em si mesmo, assim deu ao Filho ter vida em si mesmo; 27 e deu-lhe o poder de julgar, porque é Filho do homem. 28 Não vos admireis disso, porque virá tempo em que todos os que se encontram nos sepulcros ouvirão a voz do Filho de Deus; 29 e os que tiverem feito obras boas, sairão para a ressurreição da vida *(eterna)*; mas os que tiverem feito obras más, sairão ressuscitados para a condenação. 30 Eu não posso de mim mesmo fazer coisa alguma. Julgo segundo o que ouço *(de meu Pai)*; e o meu juízo é justo, porque não busco a minha vontade, mas a vontade daquele que me enviou.

Jesus é igual a Deus, seu Pai.

31 Se eu dou testemunho de mim mesmo, o meu testemunho não é verdadeiro. 32 Outro é o que dá testemunho de mim; e eu sei que é verdadeiro o testemunho que ele dá de mim. 33 Vós enviastes *(mensageiros)* a João, e ele deu testemunho da verdade. 34 Eu, porém, não recebo o testemunho do homem, mas digo-vos estas

Testemunho dado em favor de Jesus por João Baptista.

24. *Quem ouve a minha palavra,* pondo em prática os meus ensinamentos...
25. *Os mortos* espiritualmente, isto é, os pecadores.

coisas, a fim de que sejais salvos. 35 Ele era uma lâmpada ardente e luminosa. E vós poucos momentos quisestes gozar da sua luz.

Testemunho dos milagres.

36 Mas eu tenho um testemunho maior que o de João. Porque as obras que meu Pai me deu que cumprisse, estas mesmas obras que eu faço, dão testemunho de mim, de que o Pai me enviou; 37 e o Pai que me enviou, esse mesmo deu testemunho de mim; vós nunca ouvistes a sua voz, nem vistes a sua face. 38 E não tendes permanente em vós a sua palavra, porque não credes no que ele enviou.

Testemunho das profecias do Antigo Testamento.

39 Examinais as Escrituras, porque julgais ter nelas a vida eterna; e elas são as que dão testemunho de mim; 40 e não quereis vir a mim, para terdes vida. 41 Eu não recebo a glória dos homens. 42 Mas conheço-vos, *(sei)* que não tendes em vós o amor de Deus. 43 Eu vim em nome de meu Pai, e vós não me recebeis; se vier outro em seu próprio nome, recebê-lo-eis. 44 Como podeis crer, vós que recebeis a glória uns dos outros, e não buscais a glória que só de Deus vem? 45 Não julgueis que sou eu que vos hei-de acusar diante de meu Pai; Moisés, em que vós confiais, é que vos acusa. 46 Porque se vós crêsseis em Moisés, certamente creríeis também em mim; porque ele escreveu de mim. 47 Porém, se vós não dais crédito aos seus escritos, como haveis de dar crédito às minhas palavras?

Multiplicação dos pães.

CAP. VI — 1 Depois disto, passou Jesus à outra banda do mar da Galileia, isto é, de Tiberíades; 2 e seguia-o uma grande multidão, porque via os milagres que fazia em favor dos que estavam enfermos. 3 Subiu, pois, Jesus, a um monte, e sentou-se ali com seus discípulos. 4 Ora a Páscoa, a festa dos Judeus, estava próxima. 5 Jesus, pois, tendo levantado os olhos, e visto que vinha ter com ele uma grande multidão, disse a Filipe: Onde compraremos nós pão, para dar de comer a esta gente?

6 Dizia, porém, isto para o experimentar, porque sabia o que havia de fazer. 7 Respondeu-lhe Filipe: Duzentos dinheiros de pão não bastam para que cada um receba um pequeno bocado. 8 Um de seus discípulos *(chamado)* André, irmão de Simão Pedro, disse-lhe: 9 Está aqui um jovem, que tem cinco pães de cevada e dois peixes, mas que é isto para tanta gente? 10 Jesus, porém, disse: Fazei sentar essa gente. E havia naquele lugar muito feno. Sentaram-se, pois, em número de cerca de cinco mil *(homens)*. 11 Tomou, pois, Jesus os pães,

e, tendo dado graças, distribuiu-os aos que estavam sentados; e igualmente dos peixes, quanto eles queriam. 12 Estando saciados, disse a seus discípulos: Recolhei os pedaços que sobejaram, para que se não percam. 13 E eles os recolheram, e encheram doze cestos de pedaços dos cinco pães de cevada, que sobejaram aos que tinham comido. 14 Vendo então aqueles homens o milagre que Jesus fizera, diziam: Este é verdadeiramente o profeta que devia vir ao mundo. 15 E Jesus, sabendo que o viriam arrebatar para o fazerem rei, retirou-se de novo ele só para o monte.

Jesus anda sobre as águas.

16 E, quando chegou a tarde, seus discípulos desceram para junto do mar. 17 E, tendo subido para uma barca, atravessaram o mar em direcção a Cafarnaum. Era já escuro, e Jesus ainda não tinha ido ter com eles. 18 Entretanto o mar começava a empolar-se, por causa do vento forte que soprava. 19 E, tendo remado cerca de vinte e cinco ou trinta estádios, viram Jesus, que ia andando sobre o mar e se aproximava da barca, e ficaram atemorizados. 20 Mas ele disse-lhes: Sou eu, não temais. 21 Quiseram então recebê-lo na barca; e logo a barca chegou à terra, para onde iam.

A multidão vai ter com Jesus, e interroga-o.

22 No dia seguinte, a multidão que tinha ficado da outra banda do mar, advertiu que não havia ali mais que uma barca, e que Jesus não tinha entrado nela com seus discípulos, mas que os seus discípulos tinham partido sós. 23 Porém depois arribaram da Tiberíades outras barcas, perto do lugar onde tinham comido o pão, depois do Senhor ter dado graças. 24 Tendo, pois, visto a multidão que não estava lá nem Jesus, nem os seus discípulos, entraram naquelas barcas e foram a Cafarnaum em busca de Jesus. 25 E, tendo-o encontrado da banda de além do mar, disseram-lhe: Mestre, quando chegaste aqui?

Jesus promete um pão celeste.

26 Respondeu-lhes Jesus, e disse: Em verdade, em verdade vos digo: Vós buscais-me, não porque vistes os milagres, mas porque comestes dos pães, e ficastes saciados. 27 Trabalhai não pela comida que perece, mas pela que dura até à vida eterna, a qual o Filho do homem vos dará. Porque nele imprimiu Deus Pai o seu selo. 28 Disseram-lhe, pois, eles: Que devemos nós fazer para

---

CAP. VI

27. *O seu selo.* O selo de Deus Pai são os milagres, e Ele imprimiu o seu selo no Messias, acreditando-o junto dos homens por meio de milagres.

praticar obras *(do agrado)* de Deus? 29 Jesus respondeu, e disse-lhes: A obra *(do agrado)* de Deus é esta: Que acrediteis naquele que ele enviou. 30 Mas eles disseram-lhe: Que milagre fazes tu, pois, para que o vejamos e acreditemos em ti? Que fazes tu? 31 Nossos pais comeram o maná no deserto, segundo está escrito: Deu-lhes a comer o pão do céu. 32 E Jesus respondeu-lhes: Em verdade, em verdade vos digo: Moisés não vos deu o pão do céu, mas meu Pai é que vos dá o verdadeiro pão do céu. 33 Porque o pão de Deus é o que desceu do céu, e dá a vida ao mundo. 34 Eles, pois, disseram-lhe: Senhor, dá-nos sempre deste pão.

Jesus é o pão da vida.

35 E Jesus disse-lhes: Eu sou o pão da vida; o que vem a mim, não terá jamais fome, e o que crê em mim, não terá jamais sede. 36 Porém eu já vos disse que vós me vistes, e que não credes. 37 Todo aquele que o Pai me dá, virá a mim; e o que vem a mim, não o lançarei fora. 38 Porque eu desci do céu, não para fazer a minha vontade, mas a vontade daquele que me enviou. 39 E a vontade do Pai que me enviou, é que eu não perca nenhum daqueles que me deu, mas que o ressuscite no último dia. 40 E a vontade de meu Pai que me enviou, é que todo o que vê o Filho e crê nele, tenha a vida eterna; e eu o ressuscitarei no último dia. 41 Murmuravam, pois, dele os Judeus, porque dissera: Eu sou o pão vivo que desci do céu; 42 e diziam: Porventura não é este aquele Jesus filho de José, cujo pai e mãe nós conhecemos? Como, pois, diz ele: Desci do céu? 43 Mas Jesus respondeu, e disse-lhes: Não murmureis entre vós. 44 Ninguém pode vir a mim, se o Pai que me enviou, o não atrair; e eu o ressuscitarei no último dia. 45 Está escrito nos profetas: E serão todos ensinados por Deus. Portanto todo aquele que ouviu e aprendeu do Pai, vem a mim. 46 Não porque alguém tenha visto o Pai, excepto aquele que vem de Deus, esse viu o Pai. 47 Em verdade, em verdade vos digo: O que crê em mim, tem a vida eterna. 48 Eu sou o pão da vida.

---

35. *Eu sou o pão* celeste, que dá a vida da graça na terra e a vida da glória no céu. — *O que vem a mim...* Quem está unido a Jesus possui a fonte de todas as graças, e nada mais tem a desejar.

37. *Todo aquele,* etc. Vós, com a vossa incredulidade, não podereis inutilizar os desígnios de Deus, pois todos aqueles que o Pai chamar com a sua graça eficaz a crer em mim, virão infalìvelmente para mim, e eu os receberei com amor.

45. *Todo aquele que ouviu e aprendeu do Pai,* o qual se fez ouvir por meio de inspirações internas e da prègação de Jesus, e pôs em prática os divinos ensinamentos, este *vem a mim.*

49 Vossos pais comeram o maná no deserto, e morreram. 50 *(Mas)* este é o pão que desceu do céu, para que aquele que dele comer não morra. 51 Eu sou o pão vivo, que desci do céu. 52 Quem comer deste pão, viverá eternamente; e o pão que eu darei, é a minha carne *(que será sacrificada)* para a salvação do mundo.

A sua carne é uma comida, e o seu sangue uma bebida.

53 Disputavam, pois, entre si os Judeus, dizendo: Como pode este dar-nos a comer a sua carne? 54 E Jesus disse-lhes: Em verdade, em verdade vos digo: Se não comerdes a carne do Filho do homem, e não beberdes o seu sangue, não tereis a vida em vós. 55 O que come a minha carne, e bebe o meu sangue, tem a vida eterna; e eu o ressuscitarei no último dia. 56 Porque a minha carne é verdadeiramente comida, e o meu sangue é verdadeiramente bebida. 57 O que come a minha carne, e bebe o meu sangue, fica em mim e eu nele. 58 Assim como me enviou o Pai que vive, e eu vivo pelo Pai, assim o que me comer a mim, esse mesmo também viverá por mim *(e da minha própria vida)*. 59 Este é o pão que desceu do céu. Não como vossos pais que comeram o maná, e, não obstante, morreram. O que come deste pão viverá eternamente. 60 Estas coisas disse Jesus, ensinando em Cafarnaum, na Sinagoga.

Acto de fé, que é feito por Pedro.

61 Muitos, pois, de seus discípulos, ouvindo isto, disseram: Dura é esta linguagem, e quem a pode ouvir? 62 Porém Jesus, conhecendo em si mesmo que seus discípulos murmuravam por isto, disse-lhes: Isto escandaliza-vos? 63 E se vós virdes subir o Filho do homem para onde estava antes? 64 O espírito é que o vivifica; a carne para nada aproveita; as palavras que eu vos disse, são espírito e vida. 65 Mas há alguns de vós que não crêem. Porque Jesus sabia desde o princípio quais eram os que não criam, e quem havia de o entregar. 66 E dizia: Por isso eu vos disse que ninguém pode vir a mim, se lhe não for concedido por meu Pai. 67 Desde então muitos de seus discípulos tornaram atrás, e já não andavam com ele.

68 Por isso Jesus disse aos doze: Quereis vós também retirar-vos? 69 Mas Simão Pedro respondeu-lhe: Senhor, para quem havemos nós de ir? Tu tens palavras de vida eterna; 70 e nós acreditamos e conhecemos que tu és o Cristo, Filho de Deus. 71 Jesus respondeu-lhes: Não fui eu que vos escolhi, a vós os doze, e *(contudo)*

---

50. *Este é o pão*... Jesus refere-se aqui de um modo especial à vida da graça e da glória, que a alma recebe por meio da Eucaristia.

um de vós é um demónio? 72 Falava de Judas Iscariotes, filho de Simão; porque era este que o havia de entregar, não obstante ser um dos doze.

VI — A oposição em Jerusalém aumenta por ocasião da festa dos Tabernáculos

Incredulidade dos parentes de Jesus.

CAP. VII — 1 Depois disto, andava Jesus pela Galileia, porque não queria andar pela Judeia, visto que os Judeus o queriam matar. 2 E estava próxima a festa dos Judeus, chamada dos Tabernáculos. 3 Disseram-lhe, pois, seus irmãos: Sai daqui, e vai para a Judeia, a fim de que também os teus discípulos vejam as obras que fazes. 4 Porque ninguém que deseja ser conhecido em público, faz coisa alguma em segredo; já que fazes estas coisas, faze-te conhecer do mundo. 5 Porque nem mesmo os seus irmãos criam nele. 6 Disse-lhes, pois, Jesus: Ainda não chegou o meu tempo, mas para vós é sempre tempo. 7 O mundo não pode odiar-vos, mas odeia-me a mim, porque faço ver que as suas obras são más. 8 Vós ide a essa festa; eu não vou *(pùblicamente)* a essa festa, porque não está ainda completo o meu tempo. 9 Tendo dito isto, deixou-se ficar na Galileia. 10 Mas, quando seus irmãos já tinham partido, então foi ele também à festa, não descobertamente, mas como em segredo.

Indecisão do povo.

11 Ora os Judeus procuravam-no no dia da festa, e diziam: Onde está ele? 12 E havia um grande rumor entre o povo acerca dele. Uns diziam: É um homem de bem. Outros, porém, diziam: Não é, antes engana o povo. 13 Ninguém, contudo, ousava falar dele livremente, com medo dos Judeus.

Jesus ensina no templo, defendendo a sua doutrina e as suas obras.

14 Ora, estando já em meio os dias da festa, foi Jesus ao templo, e ensinava. 15 E admiravam-se os Judeus, dizendo: Como sabe este letras, não tendo estudado? 16 Jesus respondeu-lhes, e disse: A minha doutrina não é minha, mas daquele que me enviou. 17 Se alguém quiser fazer a vontade dele, reconhecerá se a minha dou-

CAP. VII

3. *Seus irmãos*, isto é, seus parentes.
6. *Ainda não chegou o meu tempo* de entrar triunfalmente em Jerusalém; vós, porém, podeis ir em qualquer ocasião à cidade santa, porque nada tendes a temer.
15. *Letras*, isto é, as Sagradas Escrituras.

trina vem de Deus, ou se falo de mim mesmo. 18 Quem fala de si mesmo, busca a própria glória; mas aquele que busca a glória de quem o enviou, esse é verdadeiro, e não há nele iniquidade. 19 Porventura não vos deu Moisés a lei, e, contudo, nenhum de vós observa a lei? 20 Porque procurais vós matar-me? O povo respondeu, e disse: Tu estás possesso do demónio; quem procura matar-te? 21 Jesus respondeu, e disse-lhes: Eu fiz uma só obra, e todos estais por isso maravilhados. 22 Vós, contudo, porque Moisés vos deu a circuncisão (se bem que ela não vem de Moisés, mas dos patriarcas), circuncidais-vos, mesmo em dia de sábado. 23 Se, para não se violar a lei de Moisés, recebe um homem a circuncisão em dia de sábado, porque vos indignais comigo porque em dia de sábado curei um homem em todo o seu corpo? 24 Não julgueis segundo a aparência, mas julgai segundo a recta justiça.

25 Então alguns de Jerusalém diziam: Não é este aquele que procuram matar? 26 E eis que ele fala pùblicamente, e não lhe dizem nada. Será que os chefes do povo tenham verdadeiramente reconhecido que este é o Cristo? 27 Nós, porém, sabemos donde este é; e o Cristo, quando vier, ninguém saberá donde ele seja. 28 E Jesus levantava a voz no templo, ensinando e dizendo: Vós não só me conheceis, mas sabeis donde eu sou; e eu não vim de mim mesmo, mas é verdadeiro aquele que me enviou, a quem vós não conheceis. 29 Mas eu conheço-o, porque sou dele, e ele me enviou. 30 Procuravam, pois, os Judeus prendê-lo; mas ninguém lhe lançou as mãos, porque não tinha ainda chegado a sua hora.

31 E muitos do povo creram nele, e diziam: Quando vier o Cristo, fará ele maior número de prodígios que os que este faz?

32 Os fariseus ouviram este rumor que dele fazia o povo; e os príncipes dos sacerdotes e os fariseus enviaram agentes para o prenderem. 33 Mas Jesus disse-lhes:

---

21. *Uma só obra.* Jesus refere-se à cura do paralítico junto da Piscina Probática.

28. *Não só me conheceis...* É verdade que conheceis a minha origem humana, exceptuando o meu nascimento virginal, mas ignorais que eu tenho outra origem: a divina. — *É verdadeiro,* existe verdadeiramente, *aquele que me enviou;* Deus. — *Vós não o conheceis,* não acreditais na sua palavra, aliás acreditaríeis que eu sou o seu enviado.

Ainda por um pouco estou convosco, e *(depois)* vou para aquele que me enviou. 34 Vós me buscareis, e não me encontrareis; nem vós podeis vir onde eu estou. 35 Disseram, pois, entre si os Judeus: Para onde é que irá ele, que o não encontraremos? Irá, porventura, para os que se acham dispersos entre as nações, e prègará aos gentios? 36 Que quer dizer esta palavra que ele nos disse: Vós me buscareis, e não me encontrareis, e onde eu estou, vós não podeis vir?

Jesus ensina no último dia da festa.

37 E, no último grande dia da festa, estava Jesus em pé, e em alta voz dizia: Se alguém tem sede, venha a mim e beba. 38 O que crê em mim, como diz a Escritura, do seu seio correrão rios de água viva. 39 Ora ele dizia isto, falando do Espírito que haviam de receber os que cressem nele; porque ainda não tinha sido dado o Espírito, por não ter sido ainda glorificado Jesus.

Opiniões diversas dos Judeus.

40 Entretanto alguns daquela multidão, tendo ouvido estas suas palavras, diziam: Este é verdadeiramente profeta. 41 Outros diziam: Este é o Cristo. Alguns, porém, diziam: Porventura é da Galileia que há-de vir o Cristo? 42 Não, diz a Escritura: Que o Cristo há-de vir da geração de David e da aldeia de Belém, onde habitava David? 43 Houve, portanto, dissenção entre o povo acerca dele.

Procuram prender Jesus.

44 E alguns deles queriam prendê-lo, mas nenhum pôs as mãos sobre ele. 45 Voltaram, pois, os agentes para os príncipes dos sacerdotes e fariseus; e estes disseram-lhes: Porque o não trouxestes vós preso? 46 Responderam os agentes: Nunca homem algum falou como este homem. 47 Replicaram-lhes então os fariseus: Porventura também vós fostes seduzidos? 48 Houve, porventura, algum dentre os chefes do povo ou dos fariseus que cresse nele? 49 Mas esta plebe, que não conhece a lei, é maldita.

Nicodemos defende Jesus diante do sinédrio.

50 Disse-lhes Nicodemos, que era um deles, e que tinha ido de noite ter com Jesus: 51 A nossa lei condena, porventura, algum homem, antes de o ouvir, e antes de se informar sobre o que ele faz? 52 Responderam eles, e disseram-lhe: És tu também Galileu? Examina as Escrituras, e verás que da Galileia não se levanta profeta. 53 E foi cada um para sua casa.

---

38. *Do seu seio,* do mais íntimo da sua alma, correrão *rios de água viva,* isto é, graças e dons do Espírito Santo, capazes de matar a sede aos outros.

A mulher adúltera.

CAP. VIII — 1 E Jesus foi para o monte Olivete. 2 E, ao romper da manhã, voltou para o templo, e todo o povo foi ter com ele, e ele, sentado, os ensinava. 3 Então os escribas e os fariseus trouxeram-lhe uma mulher apanhada em adultério; puseram-na no meio, 4 e disseram-lhe: Mestre, esta mulher foi agora mesmo apanhada em adultério. 5 Ora Moisés na lei mandou-nos apedrejar tais pessoas. Que dizes tu pois? 6 E diziam isto para o tentarem, a fim de o poderem acusar. Porém Jesus, inclinando-se, pôs-se a escrever com o dedo na terra. 7 Continuando, porém, eles a interrogá-lo, levantou-se, e disse-lhes: O que de vós está sem pecado, seja o primeiro que lhe atire a pedra. 8 E, tornando a inclinar-se, escrevia na terra. 9 Mas eles, ouvindo isto, foram-se retirando, um após outro, começando pelos mais velhos; e ficou só Jesus e a mulher, que estava no meio. 10 Então Jesus, levantando-se, disse-lhe: Mulher, onde estão os que te acusavam? Ninguém te condenou? 11 Ela respondeu: Ninguém, Senhor. Então disse Jesus: Nem eu te condenarei; vai, e não peques mais.

Jesus é a luz do mundo.

12 E outra vez lhes falou Jesus, dizendo: Eu sou a luz do mundo; o que me segue não anda nas trevas, mas terá a luz da vida. 13 E os fariseus disseram-lhe: Tu dás testemunho de ti mesmo; o teu testemunho *(por isso)* não é verdadeiro. 14 Respondeu Jesus, e disse-lhes: Embora eu dê testemunho de mim mesmo, o meu testemunho é verdadeiro, porque sei donde vim e para onde vou, mas vós não sabeis donde eu venho, nem para onde vou. 15 Vós julgais segundo a carne, eu a ninguém julgo; 16 e, se julgo alguém, o meu juízo é verdadeiro, porque eu não sou só *(a dar testemunho)*, mas eu e o Pai, que me enviou. 17 E na vossa lei está escrito que o testemunho de duas pessoas é verdadeiro. 18 Sou eu que dou testemunho de mim mesmo; e meu Pai, que me enviou, também dá testemunho de mim. 19 Disseram-lhe pois: Onde está teu Pai? Jesus respondeu: Não conheceis nem a mim, nem a meu Pai; se me conhecesseis a mim, certamente conheceríeis também meu Pai. 20 Estas palavras disse Jesus no *(lugar do)* gazofilácio, ensinando no tem-

---

CAP. VIII

15. *Vós julgais*, etc. Vós julgais-me injustamente, e condenais-me à morte; eu, porém, que tinha razão para vos condenar, não vos julgo nem vos condeno, porque agora é tempo de misericórdia.

plo; e ninguém o prendeu, porque não tinha ainda chegado a sua hora.

Consequências da incredulidade dos Judeus.

21 Noutra ocasião disse-lhes Jesus: Eu retiro-me, e vós me buscareis, e morrereis no vosso pecado. Para onde eu vou, vós não podeis vir. 22 Diziam, pois, os Judeus: Será que ele se mate a si mesmo, pois diz: Para onde eu vou, vós não podeis vir? 23 E ele dizia-lhes: Vós sois cá de baixo, eu sou lá de cima. Vós sois deste mundo, eu não sou deste mundo. 24 Por isso eu vos disse que morreríeis nos vossos pecados; porque, se não crerdes em quem eu sou *(o Messias)*, morrereis no vosso pecado. 25 Disseram-lhe, pois, eles: Quem és tu? Jesus disse-lhes: *(Eu sou Deus)*, o princípio *(de todas as coisas)* eu que vos falo. 26 Muitas coisas tenho a dizer e a condenar a vosso respeito, mas o que me enviou é verdadeiro, e o que ouvi dele é o que digo ao mundo. 27 E eles não conheceram que *(Jesus)* dizia que Deus era seu Pai.

28 Disse-lhes, pois, Jesus: Quando tiverdes levantado o Filho do homem, então conhecereis quem eu sou, e que nada faço de mim mesmo, mas que, como o Pai me ensinou, assim falo; 29 e o que me enviou está comigo, e não me deixou só; porque eu faço sempre aquilo que é do seu agrado.

Discussão entre Jesus e os Judeus. Estes são filhos do demónio.

30 Dizendo ele estas coisas, muitos creram nele. 31 Dizia, pois, Jesus aos Judeus que creram nele: Se vós permanecerdes na minha palavra, sereis verdadeiramente meus discípulos; 32 e conhecereis a verdade, e a verdade vos tornará livres *(do pecado)*. 33 Responderam-lhe eles: Nós somos descendentes de Abraão, e nunca fomos escravos de ninguém; como dizes tu: Sereis livres? 34 Jesus respondeu-lhes: Em verdade, em verdade vos digo que todo o que comete o pecado, é escravo do pecado. 35 Ora o escravo não fica para sempre na casa, mas o filho fica nela para sempre. 36 Por isso, se o filho vos livrar, sereis verdadeiramente livres. 37 Eu sei que sois filhos de Abraão; mas *(também sei que)* procurais matar-me, porque a minha palavra não penetra em vós.

---

28. *Quando tiverdes levantado o Filho do homem* sobre a cruz, e tiverdes presenciado as maravilhas que acompanharão a minha morte e vida gloriosa, então conhecereis que eu sou o Messias.

35-36. Jesus fala de si mesmo. Como Filho de Deus é Senhor da casa de Deus, e pertence-lhe libertar da escravidão do pecado. Aqueles, pois, que quiserem esta liberdade, devem ir a ele com a fé mais viva, e com a firme resolução de praticar a sua doutrina.

38 Eu digo o que vi em meu Pai; e vós fazeis o que vistes em vosso pai.

39 Eles responderam, e disseram-lhe: O nosso pai é Abraão. Jesus disse-lhes: Se sois filhos de Abraão, fazei as obras de Abraão. 40 Mas agora procurais matar-me, a mim, que sou um homem que vos disse a verdade que ouvi de Deus; Abraão nunca fez isto. 41 Vós fazeis as obras de vosso pai. E eles disseram-lhe: Nós não somos filhos da fornicação; temos um pai *(que é)* Deus. 42 Mas Jesus disse-lhes: Se Deus fosse vosso pai, certamente me amaríeis, porque eu saí de Deus e vim; porque não vim de mim mesmo, mas ele me enviou. 43 Porque não conheceis vós a minha linguagem? Porque não podeis ouvir a minha palavra. 44 Vós tendes por pai o demónio, e quereis satisfazer os desejos do vosso pai. Ele foi homicida desde o princípio, e não permaneceu na verdade; porque a verdade não está nele. Quando ele diz a mentira, fala do que é próprio, porque é mentiroso e pai da mentira. 45 Mas, ainda que eu vos digo a verdade, vós não me credes. 46 Qual de vós me arguirá de pecado? Se eu vos digo a verdade, porque me não credes? 47 O que é de Deus, ouve as palavras de Deus. Por isso vós não as ouvis, porque não sois de Deus.

48 Responderam então os Judeus, e disseram-lhe: Não dizemos nós com razão que tu és um Samaritano, e que tens demónio? 49 Jesus respondeu: Eu não tenho demónio; mas honro o meu Pai, e vós a mim desonrastes-me. 50 E eu não busco a minha glória; há quem tome cuidado dela, e quem fará justiça. 51 Em verdade, em verdade vos digo: quem guardar a minha palavra, não verá a morte eternamente.

52 Disseram-lhe, pois, os Judeus: Agora reconhecemos que estás possesso do demónio. Abraão morreu e os profetas, e tu dizes: Quem guardar a minha palavra, não provará a morte eternamente. 53 Porventura és maior do que nosso pai Abraão, que morreu? E os profetas também morreram. Quem pretendes tu ser? 54 Jesus respondeu: Se eu me glorifico a mim mesmo, não é nada a minha glória; meu Pai é que me glorifica, aquele que vós dizeis que é vosso Deus. 55 Mas vós não o conhecestes; eu sim conheço-o; e, se disser que o não conheço, serei mentiroso como vós. Mas conheço-o, e guardo a sua palavra. 56 Abraão, vosso pai, suspirou

---

38. *O que vistes em vosso pai,* que é o demónio.

por ver o meu dia; viu-o *(por meio da revelação)*, e ficou cheio de gozo. 57 Disseram-lhe, por isso, os Judeus: Tu ainda não tens cinquenta anos, e viste Abraão? 58 Disse-lhes Jesus: Em verdade, em verdade vos digo que, antes que Abraão fosse feito, eu sou.

59 Então pegaram em pedras para lhe atirarem; mas Jesus encobriu-se, e saiu do templo.

Cura do cego de nascimento.

CAP. IX — 1 E, passando Jesus, viu um homem cego de nascença; 2 e os seus discípulos perguntaram-lhe: Mestre, quem pecou, este ou seus pais, para que nascesse cego? 3 Jesus respondeu: Nem ele nem seus pais pecaram; mas foi para se manifestarem nele as obras de Deus. 4 Importa que eu faça as obras daquele que me enviou, enquanto é dia; vem a noite, quando ninguém pode trabalhar. 5 Enquanto estou no mundo, sou a luz do mundo. 6 Dito isto, cuspiu no chão, e fez lodo com a saliva, e untou com o lodo os olhos do cego, 7 e disse-lhe: Vai, lava-te na piscina de Siloé (que quer dizer Enviado). Foi ele, pois, e lavou-se, e voltou com vista.

Efeitos do milagre sobre a multidão.

8 Então os seus vizinhos e os que o tinham visto antes pedindo esmola, diziam: Não é este aquele que estava sentado e pedia esmola? Outros diziam: É este. 9 Outros porém: Não é, mas é outro, que se parece com ele. Porém ele dizia: Sou eu. 10 Disseram-lhe, pois: Como te foram abertos os olhos? 11 Ele respondeu: Aquele homem, que se chama Jesus, fez lodo, e untou os meus olhos, e disse-me: Vai à piscina de Siloé, e lava-te. E fui, lavei-me, e vejo. 12 E perguntaram-lhe: Onde está ele? Respondeu: Não sei.

Inquérito e oposição dos fariseus.

13 Levaram os fariseus o que tinha sido cego. 14 E era dia de sábado, quando Jesus fez o lodo e lhe abriu os olhos. 15 Perguntaram-lhe, pois, de novo os fariseus de que modo tinha adquirido a vista, e ele disse-lhes: Pôs-me lodo sobre os olhos, e lavei-me, e vejo. 16 Diziam então alguns fariseus: Este homem, que não guarda o sábado, não é de Deus. Porém outros diziam: Como pode um homem pecador fazer tais prodígios? E havia dissenção entre eles. 17 Disseram, por isso, novamente ao cego: Tu que dizes daquele que te abriu os olhos? E ele respondeu: Que é um profeta.

18 Mas os Judeus não acreditaram que ele tivesse sido cego e tivesse adquirido a vista, enquanto não cha-

---

CAP. IX

4. *Dia e noite* têm aqui a significação de vida e morte. A acção divina de Jesus há-de exercer-se sempre no mundo, mas o seu dia de trabalho humano acabou com a sua morte na cruz.

maram seus pais. 19 E interrogaram-nos, dizendo: É este o vosso filho, que vós dizeis que nasceu cego? Como vê, pois, agora? 20 Seus pais responderam-lhes, e disseram: Sabemos que este é nosso filho, e que nasceu cego; 21 mas não sabemos como ele agora vê, ou quem lhe abriu os olhos não sabemos *(também)*; perguntai-o a ele mesmo; tem idade, ele mesmo fale de si. 22 Assim disseram seus pais, porque tinham medo dos Judeus; porque os Judeus já tinham combinado que, se alguém confessasse que Jesus era o Cristo, fosse expulso da sinagoga. 23 Por isso é que seus pais disseram: Ele tem idade, interrogai-o a ele.

24 Tornaram, pois, a chamar o homem que tinha sido cego, e disseram-lhe: Dá glória a Deus; nós sabemos que esse homem é um pecador. 25 Então disse-lhes ele: Se é pecador, não sei, o que eu sei é que era cego, e agora vejo. 26 Disseram-lhe pois: Que é que te fez ele? Como te abriu os olhos? 27 Respondeu-lhes: Eu já vo-lo disse, e vós já o ouvistes; porque o quereis ouvir novamente? Quereis, porventura, fazer-vos também seus discípulos? 28 Injuriaram-no então, e disseram: Discípulo dele sejas tu, que nós somos discípulos de Moisés. 29 Sabemos que Deus falou a Moisés; mas este não sabemos donde é. 30 Respondeu aquele homem, e disse-lhes: É de admirar que vós não saibais donde ele é, e, entretanto, ele abriu-me os olhos. 31 Ora nós sabemos que Deus não ouve os pecadores; mas quem honra a Deus e faz a sua vontade, esse é ouvido por Deus. 32 Desde que há mundo, nunca se ouviu dizer que alguém abrisse os olhos a um cego de nascença. 33 Se este não fosse de Deus, não podia fazer nada. 34 Responderam eles, e disseram-lhe: Tu nasceste coberto de pecados, e queres-nos ensinar? E lançaram-no fora.

Jesus revela-se como Filho de Deus ao cego curado.

35 Jesus ouviu dizer que o tinham lançado fora; e, tendo-o encontrado, disse-lhe: Tu crês no Filho de Deus? 36 Respondeu ele, e disse: Quem é, Senhor, para eu crer nele? 37 Disse-lhe Jesus: Tu o viste, e é aquele mesmo que fala contigo. 38 Então ele disse: Creio, Senhor. E, prostrando-se, o adorou.

Censuras aos fariseus.

39 E Jesus disse: Eu vim a este mundo para exercer um *(justo)* juízo; para que os que não vêem vejam, e os

39. *Os que não vêem*, isto é, os humildes do coração, *vejam*, sendo iluminados pela minha doutrina; e *os que vêem*, isto é, os sábios do mundo, os orgulhosos, como os fariseus, *se tornem cegos*, espiritualmente, visto que se obstinaram em fechar os olhos à luz da minha doutrina.

que vêem se tornem cegos. 40 E ouviram *(isto)* alguns dos fariseus que estavam com ele, e disseram-lhe: Porventura também nós somos cegos? 41 Jesus disse-lhes: Se vós fôsseis cegos, não teríeis culpa; mas, pelo con-

Quem não entra pela porta, mas sobe por outra parte, é ladrão. — S. JOÃO, X, 1.

trário, vós dizeis: Nós vemos. Fica pois subsistindo o vosso pecado.

O bom pastor.

CAP. X — 1 Em verdade, em verdade vos digo que quem não entra pela porta no aprisco das ovelhas, mas sobe por outra parte, é ladrão salteador. 2 Mas o que

entra pela porta, é pastor das ovelhas. 3 A este o porteiro abre, e as ovelhas ouvem a sua voz, e às suas ovelhas chama pelo seu nome, e as tira para fora. 4 E, depois que tirou para fora as suas ovelhas, vai adiante delas, e as ovelhas seguem-no, porque conhecem a sua voz. 5 Mas não seguem o estranho, antes fogem dele, porque não conhecem a voz dos estranhos. 6 E Jesus disse-lhe esta alegoria. Mas eles não compreenderam o que lhes dizia.

7 Tornou, pois, Jesus a dizer-lhes: Em verdade, em verdade vos digo que eu sou a porta das ovelhas. 8 Todos quantos vieram são ladrões e salteadores, e as ovelhas não os ouviram. 9 Eu sou a porta. Se alguém entrar por mim, será salvo: e entrará, e sairá, e encontrará pastagens. 10 O ladrão não vem senão para roubar, e matar, e perder. Mas eu vim para que elas tenham vida e estejam na abundância. 11 Eu sou o bom pastor. O bom pastor dá a sua vida pelas suas ovelhas. 12 Porém o mercenário e o que não é pastor, de quem não são próprias as ovelhas, vê vir o lobo, e deixa as ovelhas, e foge; e o lobo arrebata e faz desgarrar as ovelhas. 13 O mercenário foge, porque é mercenário, e porque não se importa com as ovelhas. 14 Eu sou o bom pastor, e conheço as minhas *(ovelhas)*, e as minhas *(ovelhas)* conhecem-me. 15 Como o Pai me conhece, assim eu conheço o Pai; e dou a minha vida pelas minhas ovelhas. 16 Tenho também outras ovelhas que não são deste aprisco; e importa que eu as traga, e elas ouvirão a minha voz, e haverá um só rebanho e um só pastor. 17 Por isso meu Pai me ama, porque dou a minha vida *(pelas minhas ovelhas)*, para outra vez a assumir. 18 Ninguém ma tira de mim, mas eu por mim mesmo a dou, e tenho poder de a dar, e tenho poder de a reassumir. Este é o mandamento que recebi de meu Pai.

19 Originou-se por causa destes discursos uma nova dissenção entre os Judeus. 20 Porque muitos deles diziam: Ele está possesso do demónio, e perdeu o juízo; porque estais a ouvi-lo? 21 Outros diziam: Estas palavras não são de quem está possesso do demónio: Porventura pode o demónio abrir os olhos aos cegos?

CAP. X

16. *Tenho outras ovelhas...* Além das ovelhas de Israel, Jesus tem muitas outras, que são os restantes povos da terra, os quais também deseja trazer ao mesmo rebanho, que é a Igreja.

VII — A oposição dos fariseus acentua-se mais por causa de um discurso de Jesus, quando se realizava a festa da Dedicação

Ocasião do discurso.

22 Ora em Jerusalém celebrava-se a festa da Dedicação; e era inverno. 23 E Jesus andava passeando no

Eu sou o bom pastor. — S. JOÃO, X, 11.

templo, no pórtico de Salomão. 24 Rodearam-no, pois, os Judeus, e diziam-lhe: Até quando nos terás tu perplexos? Se és o Cristo, dize-no-lo claramente.

Jesus consubstancial ao Pai.

25 Jesus respondeu-lhes: Eu digo-vo-lo, e vós não me credes; as obras que faço em nome de meu Pai,

essas dão testemunho de mim; 26 porém vós não credes, porque não sois *(do número)* das minhas ovelhas. 27 As minhas ovelhas ouvem a minha voz, e eu conheço-as, e elas seguem-me. 28 E eu dou-lhes a vida eterna; e elas jamais hão-de perecer, e ninguém as arrebatará da minha mão. 29 O que meu Pai me deu, é maior do que todas as coisas; e ninguém pode arrebatá-las na mão de meu Pai. 30 Eu e o Pai somos um.

Os Judeus querem apedrejar Jesus.

31 Então os Judeus pegaram em pedras para lhe atirarem. 32 Jesus disse-lhes: Tenho-vos mostrado muitas obras boas *(que fiz)* por virtude de meu Pai; por qual destas obras me apedrejais? 33 Responderam-lhe os Judeus: Não é por causa de nenhuma obra boa que te apedrejamos, mas pela blasfêmia, e porque tu, sendo homem, te fazes Deus. 34 Jesus, respondeu-lhes: Não está escrito na vossa lei: Eu disse: Vós sois deuses? 35 Se ela chamou deuses àqueles, a quem a palavra de Deus foi dirigida, e a Escritura não pode faltar, 36 a mim, a quem o Pai santificou e enviou ao mundo, vós dizeis: Tu blasfemas, por eu ter dito que sou Filho de Deus? 37 Se eu não faço as obras de meu Pai, não me acrediteis. 38 Mas se as faço, quando não queirais crer em mim, crede nas minhas obras, para que conheçais e acrediteis que o Pai está em mim, e eu no Pai.

Jesus retira-se para a outra margem do Jordão.

39 Então os Judeus procuravam prendê-lo, mas ele escapou-se das suas mãos. 40 E retirou-se novamente para a banda de além do Jordão, para o lugar em que João tinha começado a baptizár; e ficou lá; 41 e foram muitos ter com ele, e diziam: Por certo que João não fez nenhum milagre. 42 E todas as coisas que João disse deste eram verdadeiras. E muitos creram nele.

VIII — O ódio dos Judeus aumenta até ao ponto de decretarem a morte de Jesus

Ressurreição de Lázaro.

CAP. XI — 1 Estava enfermo um homem, chamado Lázaro, de Betânia, aldeia de Maria e Marta, suas irmãs. 2 (Maria era aquela que ungiu o Senhor com bálsamo, e lhe enxugou os pés com os seus cabelos, cujo irmão Lázaro estava enfermo). 3 Mandaram, pois, suas irmãs dizer a Jesus: Senhor, eis que está enfermo aquele que tu amas.

CAP. XI

3. *Aquele que tu amas.* Não pedem ao Salvador que o fosse curar; expõem-lhe sòmente o estado em que se encontra o seu amigo, convencidos de que isto bastava para comover o Coração de Jesus.

4 Ouvindo isto, Jesus disse-lhes: Esta enfermidade não é de morte, mas é para glória de Deus, a fim de que o Filho de Deus seja glorificado por ela. 5 Ora Jesus amava Marta e sua irmã Maria e Lázaro.

6 Tendo, pois, ouvido que Lázaro estava enfermo, ficou ainda dois dias no mesmo lugar. 7 Depois disto, disse a seus discípulos: Voltemos para a Judeia. 8 Disseram-lhe os discípulos: Mestre, ainda agora te queriam apedrejar os Judeus, e tu vais novamente para lá? 9 Jesus respondeu: Não são doze as horas do dia? Aquele que caminhar de dia, não tropeça, porque vê a luz deste mundo; 10 porém o que andar de noite, tropeça, porque lhe falta a luz. 11 Assim falou, e, depois disto, disse-lhes: Nosso amigo Lázaro dorme; mas vou despertá-lo do sono. 12 Disseram-lhe então os seus discípulos: Senhor, se ele dorme, será salvo. 13 Mas Jesus tinha falado da sua morte; e eles julgavam que falava do repouso do sono. 14 Disse-lhes, pois, Jesus então claramente: Lázaro morreu. 15 E eu, por amor de vós, folgo não ter estado lá, para que creiais; mas vamos ter com ele. 16 Disse então Tomé, chamado Dídimo, aos condiscípulos: Vamos nós também para morrermos com ele.

17 Chegou, pois, Jesus, e encontrou-o lá há quatro dias no sepulcro. 18 (Betânia distava de Jerusalém cerca de quinze estádios). 19 E muitos Judeus tinham ido ter com Marta e Maria, para as consolarem *(na morte)* de seu irmão. 20 Marta, pois, logo que ouviu que vinha Jesus, saiu-lhe ao encontro; e Maria ficou em casa sentada. 21 Disse então Marta a Jesus: Senhor, se tu estivesses cá, meu irmão não teria morrido. 22 Mas também sei agora que tudo o que pedires a Deus, Deus to concederá. 23 Respondeu-lhe Jesus: Teu irmão há-de ressuscitar. 24 Disse-lhe Marta: Eu sei que há-de ressuscitar na ressurreição *(que haverá)* no último dia. 25 Disse-lhe Jesus: Eu sou a ressurreição e a vida; o que crê em mim, ainda que esteja morto, viverá; 26 e todo o que vive e crê em mim, não morrerá eternamente. Crês isto? 27 Ela disse-lhe: Sim, Senhor, eu creio que tu és o Cristo, Filho de Deus vivo, que vieste a este mundo.

9-10. Empregando uma linguagem figurada, Jesus mostra que nada há a temer dos Judeus enquanto não chegar a hora marcada por seu Pai. Enquanto eu *caminhar de dia,* isto é, no tempo fixado por meu Pai para a minha vida mortal, nada tenho a temer dos Judeus. Quando, porém, chegar a noite, o tempo da minha paixão, então serei preso e condenado pelos Judeus.

28 E, dito isto, retirou-se, e foi chamar em segredo sua irmã Maria, dizendo: O Mestre está cá, e chama-te. 29 Ela, logo que ouviu isto, levantou-se ràpidamente, e foi ter com ele; 30 porque Jesus ainda não tinha entrado na aldeia, mas estava ainda naquele lugar, onde Marta saíra ao seu encontro. 31 Então os Judeus, que estavam com ela em casa, e a consolavam, vendo que Maria se tinha levantado tão depressa e tinha saído, seguiram-na, dizendo: Vai chorar ao sepulcro. 32 Maria, porém, tendo chegado onde Jesus estava, e vendo-o, lançou-se aos seus pés, e disse-lhe: Senhor, se tivesses estado aqui, não teria morrido meu irmão. 33 Jesus, porém, vendo-a chorar, a ela e aos Judeus, que tinham ido com ela, bramiu em seu espírito, e turbou-se ele próprio. 34 E disse: Onde o pusestes? Eles responderam: Senhor, vem, e vê. 35 E Jesus chorou. 36 Disseram por isso os Judeus: Vejam como ele o amava. 37 Porém alguns deles disseram: Este, que abriu os olhos ao que era cego de nascença, não podia fazer que este não morresse?

38 Jesus, pois, tornando a bramir interiormente, foi ao sepulcro; era este uma gruta, à qual estava sobreposta uma pedra. 39 Jesus disse: Tirai a pedra. Disse-lhe Marta, irmã do defunto: Senhor, ele já cheira mal, porque já aí está há quatro dias. 40 Disse-lhe Jesus: Não te disse eu que, se tu creres, verás a glória de Deus? 41 Tiraram, pois, a pedra; e Jesus, levantando os olhos ao céu, disse: Pai, dou-te graças, porque me tens ouvido. 42 Eu bem sabia que me ouves sempre, mas falei assim por causa do povo que está à roda de mim; para que creiam que tu me enviaste. 43 Tendo dito estas palavras, bradou em alta voz: Lázaro, sai para fora. 44 E, imediatamente, saiu o que estivera morto, ligado de pés e mãos com as ataduras, e o seu rosto envolto num sudário. E Jesus disse-lhes: Desliguem-o, e deixai-o ir. 45 Então muitos dos Judeus, que tinham ido visitar Maria e Marta, e que tinham presenciado o que Jesus fizera, creram nele. 46 Porém alguns deles foram ter com os fariseus, e disseram-lhes o que Jesus tinha feito.

O sinédrio decreta a morte de Jesus.

47 Por isso juntaram-se os pontífices e os fariseus em conselho, e diziam: Que fazemos nós? Este homem faz muitos milagres. 48 Se o deixamos proceder assim,

33. *Bramiu em seu espírito,* isto é, indignou-se, ao pensar que muitos daqueles Judeus, que ali estavam a chorar a morte de Lázaro, se serviriam do milagre que ele ia fazer para o acusarem e condenarem à morte.

crerão todos nele; e virão os Romanos, e destruirão a nossa cidade e a nossa nação. 49 Mas um deles, chamado Caifás, que era o pontífice daquele ano, disse-lhes: Vós não sabeis nada, 50 nem considerais que vos convém que morra um homem pelo povo, e que não pereça toda a nação. 51 Ora ele não disse isto de si mesmo, mas, como era pontífice daquele ano, profetizou que Jesus devia morrer pela nação, 52 e não sòmente pela nação, mas também para unir num só corpo os filhos de Deus, que estavam dispersos. 53 Desde aquele dia, pois, pensaram sobre o meio de lhe dar a morte.

Jesus retira-se para Efrém.

54 Jesus, pois, já não andava em público entre os Judeus, mas retirou-se para uma terra vizinha do deserto, para uma cidade chamada Efrém, e lá estava com seus discípulos. 55 Ora estava próxima a Páscoa dos Judeus, e muitos daquela terra subiram a Jerusalém antes da Páscoa, para se purificarem. 56 Procuravam, pois, Jesus, e diziam uns para os outros, estando no templo: Que vos parece de ele não ter vindo à festa? Ora os pontífices e fariseus tinham passado ordem que quem soubesse onde ele estava, o denunciasse para o prenderem.

IX — Glória divina de Jesus manifestada na sua entrada triunfal em Jerusalém

A ceia de Betânia.

CAP. XII — 1 Ora seis dias antes da Páscoa, Jesus foi a Betânia, onde tinha morrido Lázaro, que Jesus ressuscitou. 2 E deram-lhe lá uma ceia; e Marta servia, e Lázaro era um dos que estavam à mesa com ele. 3 Então tomou Maria uma libra de bálsamo feito de nardo puro de grande preço, e ungiu os pés de Jesus, e enxugou-lhe os pés com os seus cabelos; e a casa ficou cheia de perfume do bálsamo. 4 Então Judas Iscariotes, um dos seus discípulos, aquele que o havia de entregar, disse: 5 Porque se não vendeu este bálsamo por trezentos dinheiros, e se não deu aos pobres? 6 Disse isto, não porque tivesse cuidado dos pobres, mas porque era ladrão, e, tendo a bolsa, roubava o que se lançava nela. 7 Mas Jesus respondeu: Deixai-a, que ela reserve isto para o dia da

---

CAP. XII

3. *Uma libra.* Libra era um peso romano equivalente a cerca de trezentas e vinte e cinco gramas.

7. *Deixai-a, que ela reserve* este perfume para ungir o meu corpo, profetizando assim, sem o saber, a minha próxima *sepultura.*

minha sepultura; 8 porque sempre tendes os pobres convosco, mas a mim não me tendes sempre.

9 Soube, pois, uma grande multidão de Judeus que Jesus estava ali; e foram lá, não sòmente por causa de Jesus, mas também para verem Lázaro, a quem ele tinha ressuscitado dos mortos. 10 Porém os príncipes dos sacerdotes deliberaram matar também Lázaro, 11 porque muitos, por causa dele, separavam-se dos Judeus, e criam em Jesus.

Entrada triunfal em Jerusalém.

12 E, no dia seguinte, uma grande multidão de povo, que tinha ido à festa, ouvindo dizer que Jesus ia a Jerusalém, 13 tomaram ramos de palmas, e saíram ao seu encontro, e clamavam: Hosana! Bendito o que vem em nome do Senhor, o rei de Israel. 14 E Jesus encontrou um jumentinho, e montou em cima dele, segundo está escrito: 15 Não temas, filha de Sião; eis que o teu Rei vem montado sobre um jumentinho. 16 A princípio os seus discípulos não compreenderam estas coisas, mas, quando Jesus foi glorificado, então lembraram-se de que estas coisas tinham sido escritas dele, e que eles mesmos tinham contribuído para o seu cumprimento. 17 A multidão, pois, que estava com ele, quando chamou Lázaro do sepulcro e o ressuscitou dos mortos, dava testemunho dele. 18 E, por isso, lhe saiu ao encontro a multidão; porque ouviram dizer que tinha feito este milagre. 19 Portanto os fariseus disseram entre si: Vêdes que nada aproveitamos? Eis que todo o mundo vai após ele.

Alguns pagãos prestam a Jesus as suas homenagens.

20 Ora havia alguns gentios, daqueles que tinham ido adorar a Deus no dia da festa. 21 Êstes, pois, aproximaram-se de Filipe, que era de Betsaida da Galileia, e fizeram-lhe este pedido, dizendo: Senhor desejamos ver Jesus. 22 Foi Filipe e disse-o a André; e André e Filipe disseram-no a Jesus. 23 E Jesus respondeu-lhes, dizendo: Chegou a hora em que o Filho do homem será glorificado. 24 Em verdade, em verdade vos digo que, se o grão de trigo que cai na terra não morrer, 25 fica infecundo; mas, se morrer, produz muito fruto. O que ama a sua vida perdê-la-á; e quem aborrece a sua vida neste mundo, conservá-la-á para a vida eterna. 26 Se alguém me serve, siga-me; e onde eu estou, estará ali também o que me serve. Se alguém me servir, meu Pai o honrará.

---

23. Não se sabe se Jesus recebeu os gentios, que desejavam vê-lo, pois o Evangelista, passando ao discurso de Jesus, nada mais diz sobre tal assunto.

25. *O que ama a sua vida...* Ver nota, Mat., X, 39.

27 Agora a minha alma está turbada. E que direi eu? Pai, livra-me desta hora. Mas é para isso que eu cheguei a esta hora. 28 Pai, glorifica o teu nome. Então veio do céu esta voz: Eu o glorifiquei, e o glorifiquei novamente.

29 Ora o povo, que ali estava e ouvira, dizia que tinha sido um trovão. Outros diziam: Um anjo lhe falou. 30 Jesus respondeu, e disse: Esta voz não veio por amor de mim, mas veio por amor de vós. 31 Agora é o juízo desse mundo; agora será lançado fora o príncipe deste mundo. 32 E eu, quando for levantado da terra, atrairei tudo a mim. 33 (E dizia isto, para designar de que morte havia de morrer). 34 Respondeu-lhe a multidão: Nós aprendemos da lei que o Cristo permanece eternamente; e como dizes tu que o Filho do homem deve ser levantado? Quem é este Filho do homem? 35 Respondeu-lhes então Jesus: Ainda por um pouco de tempo está a luz convosco. Andai enquanto tendes luz, para que não vos surpreendam as trevas; quem caminha nas trevas não sabe para onde vai. 36 Enquanto tendes luz, crede na luz, para que sejais filhos da luz. Isto disse Jesus; e retirou-se, e escondeu-se deles.

Incredulidade dos Judeus.

37 E, tendo ele feito tantos milagres em sua presença, não criam nele, 38 para se cumprir a palavra do profeta Isaías, quando disse: Senhor, quem creu o que ouviu de nós? E a quem foi revelado o braço do Senhor? 39 Por isso não podiam crer, porque Isaías *(prevendo a sua maldade)* disse também: 40 Obcecou-lhes os olhos, e endureceu-lhes o coração para que não vejam com os olhos e não entendam com o coração, e não se convertam, e eu não os sare. 41 Isto disse Isaías, quando via a sua glória, e falou dele. 42 Todavia também muitos dos principais creram nele; mas, por causa dos fariseus, não o confessavam, para não serem expulsos da sinagoga. 43 Porque amaram mais a glória *(ou estima)* dos homens do que a glória de Deus.

---

30. *Por amor de vós.* Eu conheço as relações que tenho com o Pai. A voz fez-se ouvir para que vós conheçais que eu sou o Filho de Deus...

31. *Agora...* vai realizar-se sobre o mundo um julgamento solene com a minha paixão e morte; e, como resultado desse julgamento, o *príncipe deste mundo,* isto é, Satanás, será vencido e expulso do seu reino.

38. *E a quem foi revelado...* isto é, quem reconheceu o poder infinito de Deus manifestado nos milagres de Jesus?

40. Ver nota, Mat., XIII, 13.

44 Mas Jesus levantou a voz, e disse: O que crê em mim, não crê em mim, mas naquele que me enviou. 45 E quem me vê a mim, vê aquele que me enviou. 46 Eu vim ao mundo como uma luz, para que todo o que crê em mim, não fique nas trevas. 47 E, se alguém ouvir as minhas palavras e não as guardar, eu não o julgo, porque não vim para julgar o mundo, mas para salvar o mundo. 48 O que me despreza, e não recebe as minhas palavras, tem quem o julgue; a palavra que eu anunciei, essa o julgará no último dia. 49 Porque eu não falei de mim mesmo, mas o Pai que me enviou, ele mesmo me prescreveu o que devo dizer e o que devo ensinar. 50 E eu sei que o seu mandamento é a vida eterna. As coisas, pois, que eu digo, digo-as como meu Pai me disse.

SEGUNDA PARTE

MANIFESTAÇÃO DA GLÓRIA DIVINA DE JESUS DURANTE A SUA VIDA DOLOROSA E GLORIOSA

I — Última ceia

Jesus lava os pés aos seus Apóstolos.

CAP. XIII — 1 Antes do dia da festa da Páscoa, sabendo Jesus que tinha chegado a sua hora de passar deste mundo ao Pai, tendo amado os seus, que estavam no mundo, amou-os até ao fim. 2, feita a ceia, tendo já o demónio posto no coração a Judas, filho de Simão Iscariotes, a determinação de o entregar, 3 sabendo que o Pai tinha posto em suas mãos todas as coisas, e que saíra de Deus, e ia para Deus, 4 levantou-se da ceia, e

---

50. *O seu mandamento*... A doutrina que o Pai me mandou ensinar é causa da vida eterna.

CAP. XIII

3. *Sabendo*... Jesus, embora conhecesse bem a sua dignidade, todavia quis sujeitar-se a este acto de humilhação.

depôs o seu manto, e, pegando numa toalha, cingiu-se. 5 Depois lançou água numa bacia, e começou a lavar os pés dos discípulos, e a limpar-lhos com a toalha com que estava cingido. 6 Veio, pois, a Simão Pedro. E Pedro disse-lhe: Senhor, tu lavar-me os pés? 7 Respondeu Jesus, e disse-lhe: O que eu faço, tu não o sabes agora, mas sabê-lo-ás depois. 8 Disse-lhe Pedro: Não me lavarás jamais os pés. Respondeu-lhe Jesus: Se eu te não lavar *(os pés)*, não terás parte comigo. 9 Disse-lhe Simão Pedro: Senhor, não sòmente os meus pés, mas também as mãos e a cabeça. 10 Disse-lhe Jesus: Aquele que se lavou não tem necessidade de lavar senão os pés, pois todo ele está limpo. E vós estais limpos, mas não todos. 11 Porque ele sabia qual era o que o ia entregar, por isso disse: Não estais todos limpos.

12 E, depois que lhes lavou os pés, e que tomou o seu manto, tendo-se tornado a pôr à mesa, disse-lhes: Compreendeis o que vos fiz? 13 Vós chamais-me Mestre e Senhor, e dizeis bem, porque o sou. 14 Se eu, pois, *(sendo vosso)* Senhor e Mestre, vos lavei os pés, deveis lavar-vos os pés uns aos outros. 15 Porque eu dei-vos o exemplo, para que, como eu vos fiz, assim façais vós também. 16 Em verdade, em verdade vos digo: O servo não é maior do que seu senhor, nem o enviado é maior do que aquele que o enviou. 17 Se compreendeis estas coisas, bem-aventurados sereis, se as praticardes.

Jesus anuncia a traição de Judas.

18 Não falo de todos vós; sei os que escolhi; porém é necessário que se cumpra o que diz a Escritura: O que come o pão comigo levantará o seu calcanhar contra mim. 19 Desde agora vo-lo digo, antes que suceda, para que, quando suceder, creiais que sou eu *(o Messias)*. 20 Em verdade, em verdade vos digo, que quem recebe aquele que eu enviar, recebe-me, e o que me recebe, recebe aquele que me enviou.

21 Tendo Jesus dito estas coisas, turbou-se no espírito, e protestou, e disse: Em verdade, em verdade vos digo que um de vós me há-de entregar. 22 Olhavam, pois, os discípulos uns para os outros, não sabendo de quem falava. 23 Ora um dos seus discípulos, ao qual Jesus amava, estava recostado sobre o seio de Jesus. 24 A este, pois, fez Simão Pedro sinal, e disse-lhe: De

10. *Estais limpos* de pecados mortais.
14. Jesus, com o seu exemplo, prega-nos a humildade e a caridade.
21. *Protestou*, isto é, afirmou solenemente.

quem fala ele? 25 Aquele *(discípulo)*, pois, tendo-se reclinado sobre o peito de Jesus, disse-lhe: Senhor, quem é esse? 26 Jesus respondeu: É aquele a quem eu der um bocado de pão molhado. E, tendo molhado um bocado de pão, deu-o a Judas Iscariotes, filho de Simão. 27 E, atrás do bocado, entrou nele Satanás. E Jesus disse-lhe: O que fazes, faze-o depressa. 28 Nenhum, porém, dos que estavam à mesa percebeu porque lhe dizia isto. 29 Porque alguns, como Judas era o que tinha a bolsa, julgavam que Jesus lhe dissera: Compra as coisas que nos são precisas para o dia da festa; ou que desse alguma coisa aos pobres. 30 Ele, pois, tendo recebido o bocado, saiu logo. E era já noite.

Glorificação de Jesus. Mandamento novo.

31 Depois que ele saiu, disse Jesus: Agora é glorificado o Filho do homem, e Deus foi glorificado nele. 32 Se Deus foi glorificado nele, também Deus o glorificará em si mesmo; e glorificá-lo-á sem demora. 33 Filhinhos, ainda estou convosco um pouco. Vós buscar-me-eis, mas, assim como disse aos Judeus: Para onde eu vou, vós não podeis vir, também a vós o digo agora. 34 Dou-vos um novo mandamento: Que vos ameis uns aos outros, e que, assim como eu vos amei, vos ameis também uns aos outros. 35 Nisto conhecerão todos que sois meus discípulos, se tiverdes amor uns aos outros.

Profecia da negação de Pedro.

36 Disse-lhe Simão Pedro: Senhor, para onde vais tu? Respondeu-lhe Jesus: Para onde eu vou não podes tu agora seguir-me, mas seguir-me-ás depois. 37 Disse-lhe Pedro: Porque não posso eu seguir-te agora? Darei a minha vida por ti. 38 Jesus respondeu-lhe: Darás a tua vida por mim? Em verdade, em verdade te digo: Não cantará o galo sem que tu me tenhas negado três vezes.

Jesus vai preparar, na casa de seu Pai, um lugar para os Apóstolos.

CAP. XIV — 1 Não se turbe o vosso coração. Credes em Deus, crede também em mim. 2 Na casa de meu Pai há muitas moradas. Se assim não fosse, eu vo-lo teria dito. Vou preparar o lugar para vós. 3 E, depois que eu tiver ido e vos tiver preparado o lugar, virei novamente *(quando morrerdes)*, e tomar-vos-ei comigo, para que, onde eu estou, estejais vós também. 4 E sabeis para onde eu vou, e sabeis o caminho.

25-26. Tanto a pergunta de João como a resposta de Jesus foram em voz baixa, de modo que nenhum dos outros ouviu. — *Deu-o a Judas*... O chefe da casa, para testemunhar a sua amizade, dava aos hóspedes durante o banquete um bocado de pão molhado. Jesus quis dirigir este último apelo ao coração de Judas.

5 Disse-lhe Tomé: Senhor, nós não sabemos para onde tu vais; e como podemos nós saber o caminho? 6 Disse-lhe Jesus: Eu sou o caminho, a verdade e a vida; ninguém vai ao Pai senão por mim. 7 Se me conhecesseis, também certamente conheceríeis meu Pai; mas desde agora o conhecereis, e já o vistes. 8 Disse-lhe Filipe: Senhor, mostra-nos o Pai, e isso nos basta. 9 Disse-lhe Jesus: Há tanto tempo que estou convosco, e ainda não me conhecestes? Filipe, quem me vê, vê também o Pai. Como dizes pois: Mostra-nos o Pai? 10 Não credes que eu estou no Pai, e que o Pai está em mim? As palavras que eu vos digo, não as digo de mim mesmo, mas o Pai, que está em mim, esse é que faz as obras. 11 Não credes que eu estou no Pai, e que o Pai está em mim?

Jesus dá aos Apóstolos um grande poder, e ouvirá todas as suas orações.

12 Crede-o ao menos por causa das mesmas obras. Em verdade, em verdade vos digo que aquele que crê em mim, fará também as obras que eu faço, e fará outras ainda maiores, porque eu vou para o Pai. 13 E tudo o que pedirdes ao Pai em meu nome, eu o farei, para que o Pai seja glorificado no Filho. 14 Se me pedirdes alguma coisa em meu nome, eu a farei.

Promessa do Espírito Santo.

15 Se me amais, observai os meus mandamentos. 16 E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará um outro Paráclito, para que fique eternamente convosco, 17 o Espírito de verdade, a quem o mundo não pode receber, porque não o vê, nem o conhece; mas vós o conhecereis, porque habitará convosco, e estará em vós.

Jesus não deixa órfãos os seus discípulos.

18 Não vos deixarei órfãos; voltarei a vós. 19 Resta ainda um pouco, e depois já o mundo me não verá. Mas ver-me-eis vós, porque eu vivo, e vós vivereis. 20 Naquele dia vós conhecereis que eu estou em meu Pai, e vós em mim, e eu em vós. 21 Aquele que retém os meus mandamentos e os guarda, esse é que me ama. E aquele que me ama, será amado por meu Pai, e eu o amarei *(também)*, e me manifestarei a ele. 22 Disse-lhe

---

CAP. XIV

5. *Não sabemos...* Tomé compreendeu as palavras de Jesus segundo o sentido material, não sabendo que ele falava da sua ida para o Pai, e da necessidade que há-de seguir o caminho da fé e da moral cristã para chegar ao céu.

12. *Porque eu vou para o Pai,* e lá do céu lhes darei a força necessária, e os defenderei.

18. *Voltarei a vós* depois da minha ressurreição, e ficarei sempre, embora de um modo invisível, na Eucaristia e na minha Igreja.

Judas (não o Iscariotes): Senhor, qual é a causa por que te hás-de manifestar a nós, e não ao mundo? 23 Respondeu Jesus, e disse-lhe: Se alguém me ama, guardará a minha palavra, e meu Pai o amará, e nós viremos a ele, e faremos nele morada. 24 O que não me ama, não observa as minhas palavras. E a palavra que ouvistes, não é minha, mas do Pai, que me enviou.

O Espírito Santo e os discípulos de Jesus.

25 Eu disse-vos estas coisas, permanecendo convosco. 26 Mas o Paráclito, o Espírito Santo, a quem o Pai enviará em meu nome, ele vos ensinará todas as coisas, e vos recordará tudo o que vos tenho dito.

Jesus deixa a paz aos seus discípulos.

27 Deixo-vos a paz, dou-vos a minha paz; não vo-la dou como a dá o mundo. Não se turbe o vosso coração, nem se assuste. 28 Ouvistes que eu vos disse: Vou, e venho a vós. Se vós me amásseis, certamente havíeis de folgar de eu ir para o Pai, porque o Pai é maior do que eu. 29 E eu vo-lo disse agora, antes que suceda, para que, quando suceder, acrediteis. 30 Já não falarei muito convosco, porque vem o príncipe deste mundo, e ele não tem em mim coisa alguma. 31 Mas para que o mundo conheça que amo o Pai, e que faço como ele me ordenou. Levantai-vos, vamo-nos daqui.

A videira e as varas.

CAP. XV — 1 Eu sou a verdadeira vide, e meu Pai é o agricultor. 2 Toda a vara que não dá fruto em mim, ele a cortará; e toda a que der fruto, podá-la-á, para que dê mais abundante fruto. 3 Vós já estais puros em virtude da palavra que vos anunciei. 4 Permanecei em mim, e eu *(permanecerei)* em vós. Como a vara não pode de si mesma dar fruto, se não permanecer na videira, assim também vós *(o não podereis dar)*, se não permanecerdes em mim. 5 Eu sou a videira e vós as varas. O que permanece em mim e eu nele, esse dá muito fruto, porque, sem mim, nada podeis fazer. 6 Se alguém não permanecer em mim, será lançado fora como a vara,

---

23. *E nós*, as três Pessoas da Santíssima Trindade, *viremos a ele* visitá-lo, como amigo, e estabeleceremos morada permanente no seu coração, como num templo.

28. *O Pai é maior...* Jesus fala aqui como homem, e, como tal, é inferior ao Pai, e vai para ele. Como Deus, Jesus é igual ao Pai, e um só com ele.

30. *O príncipe deste mundo*, isto é, o demónio.

CAP. XV

3. *Em virtude da palavra*, isto é, dos meus ensinamentos, que tendes observado pontualmente.

e secará, e enfeixá-lo-ão, e o lançarão no fogo, e arderá. 7 Se permanecerdes em mim, e as minhas palavras permanecerem em vós, pedireis tudo o que quiserdes, e ser-vos-á concedido. 8 Nisto é glorificado meu Pai, em que vós deis muito fruto, e sejais meus *(verdadeiros)* discípulos. 9 Como o Pai me amou, assim eu vos amei. Permanecei no meu amor. 10 Se observardes os meus preceitos, permanecereis no meu amor, como eu observei os preceitos de meu Pai, e permaneço no seu amor. 11 Disse-vos estas coisas, para que a minha alegria em vós, e para que a vossa alegria seja completa.

Caridade fraterna.

12 O meu preceito é este: que vos ameis uns aos outros, como eu vos amei. 13 Ninguém tem maior amor que o daquele que dá a sua vida pelos seus amigos. 14 Vós sois meus amigos, se fizerdes o que eu vos mando. 15 Não mais vos chamarei servos, porque o servo não sabe o que faz o seu senhor. Mas chamei-vos amigos, porque vos dei a conhecer tudo aquilo que ouvi de meu Pai. 16 Não fostes vós que me escolhestes, mas fui eu que vos escolhi a vós, e que vos destinei para que vades e deis fruto, e para que o vosso fruto permaneça, a fim de que tudo o que pedirdes a meu Pai em meu nome, ele vo-lo conceda. 17 Isto vos mando: que vos ameis uns aos outros.

Ódio do mundo contra os discípulos de Jesus.

18 Se o mundo vos aborrece, sabei que, primeiro do que a vós, me aborreceu a mim. 19 Se vós fôsseis do mundo, o mundo amaria o que era seu; mas, porque vós não sois do mundo, antes eu vos escolhi do meio do mundo, por isso o mundo vos aborrece. 20 Lembrai-vos daquela palavra que eu vos disse: Não é o servo maior do que o seu senhor. Se eles me perseguiram a mim, também vos hão-de perseguir a vós; se eles guardaram a minha palavra, também hão-de guardar a vossa. 21 Mas tudo isto vos farão por causa do meu nome, porque não conhecem aquele que me enviou. 22 Se eu não tivesse vindo, e não lhes tivesse falado, não teriam culpa, mas agora não têm desculpa do seu pecado. 23 Aquele que me aborrece, aborrece também meu Pai. 24 Se eu não tivesse feito entre eles tais obras, quais nenhum outro fez, não teriam culpa, mas agora viram-nas, e, contudo, aborreceram-me a mim e a meu Pai. 25 Mas *(isto aconteceu)* para se cumprir a palavra que está escrita na sua Lei: Odiaram-me sem motivo. 26 Quando, porém, vier o Paráclito, que eu vos enviarei do Pai, o Espírito de verdade, que procede do Pai, ele dará testemunho de mim;

27 e vós também dareis testemunho, porque estais comigo desde o princípio.

CAP. XVI — 1 Eu disse-vos estas coisas, para que vos não escandalizeis. 2 Lançar-vos-ão fora das sinagogas; e virá tempo em que todo o que vos matar, julgará prestar serviço a Deus. 3 E tentar-vos-ão assim, porque não conheceram nem o Pai, nem a mim. 4 Ora eu disse-vos estas coisas, para que, quando chegar esse tempo, vos lembreis de que eu vo-las disse. 5 Não vos disse, porém, isto desde o princípio, porque estava convosco, e agora vou para aquele que me enviou; e nenhum de vós me pergunta: Para onde vais? 6 Mas, porque eu vos disse estas coisas, a tristeza encheu o vosso coração.

Acção do Espírito Santo.

7 Mas eu digo-vos a verdade: A vós convém que eu vá, porque, se eu não for, não virá a vós o Paráclito; mas, se for, eu vo-lo enviarei. 8 E ele, quando vier, convencerá o mundo, quanto ao pecado, e à justiça, e ao juízo. 9 Quanto ao pecado, porque não creram em mim; 10 quanto à justiça, porque vou para o Pai, e vós não me vereis mais; 11 e quanto ao juízo, porque o príncipe deste mundo já está julgado. 12 Tenho ainda muitas coisas a dizer-vos, mas vós não as podeis compreender agora. 13 Quando vier, porém, aquele Espírito de verdade, ele vos ensinará toda a verdade, porque não falará de si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido, e anunciar-vos-á as coisas que estão para vir. 14 Ele me glorificará, porque receberá do que é meu, e vo-lo anunciará. 15 Tudo o que o Pai tem, é *(também)* meu. Por isso eu vos disse que ele receberá do que é meu, e vo-lo anunciará.

---

27. *E vós também...* Não só o Espírito Santo dará testemunho de mim, mas também vós, que fostes testemunhas oculares das minhas obras, desde o princípio do meu ministério público.

CAP. XVI

1. *Disse-vos estas coisas,* contidas no capítulo antecedente, vers. 18-27, para que não desanimeis, quando virdes que muitos não crêem na vossa palavra, e vos perseguem.

5. *Não vos disse isto desde o princípio,* porque, como tenho estado visìvelmente no meio de vós, só eu tenho sido o objecto das perseguições, mas agora, que estou para vos deixar, e que começareis a ser perseguidos, quero avisar-vos dessas perseguições.

10. *Quanto à justiça.* O Espírito Santo convencerá o mundo da justiça de Jesus, mostrando, principalmente pela sua ressurreição e ascensão, que não foi enganador, mas sim justo e santo.

Motivos de alegria.

16 Um pouco, e já me não vereis; e outra vez um pouco, e ver-me-eis, porque vou para o Pai.

17 Disseram então entre si alguns dos seus discípulos: Que é isto, que ele nos diz: Um pouco, e já me não vereis, e outra vez um pouco, e ver-me-eis, porque vou para o Pai? 18 Diziam pois: Que é isto que ele diz: Um pouco? Não sabemos o que ele quer dizer.

19 E Jesus conheceu que queriam interrogá-lo, e disse-lhes: Vós perguntais uns aos outros porque é que eu disse: Um pouco, e já me não vereis, e outra vez um pouco, e ver-me-eis. 20 Em verdade, em verdade vos digo que vós haveis de chorar e gemer, e o mundo se há-de alegrar; e haveis de estar tristes, mas a vossa tristeza há-de converter-se em alegria. 21 A mulher, quando dá à luz, está em tristeza, porque chegou a sua hora, mas, depois que deu à luz um menino, já se não lembra da *(sua)* aflição, pelo gozo que tem, porque nasceu ao mundo um homem. 22 Vós, pois, sem dúvida também estais agora tristes, mas eu hei-de ver-vos de novo, e o vosso coração se alegrará, e ninguém vos tirará a vossa alegria. 23 E, naquele dia, não me interrogareis sobre nada. Em verdade, em verdade vos digo que, se pedirdes a meu Pai alguma coisa em meu nome, ele vo-la dará. 24 Até agora não pedistes nada em meu nome; pedi e recebereis, para que o vosso gozo seja completo.

Firmeza na fé. Jesus vencedor do mundo.

25 Eu disse-vos estas coisas em parábolas. Mas vem o tempo em que eu não vos falarei já por parábolas, mas abertamente vos falarei do Pai. 26 Nesse dia pedireis, em meu nome, e não vos digo que hei-de rogar ao Pai por vós, 27 porque o mesmo Pai vos ama, porque vós me amastes e crestes que eu saí do Pai. 28 Saí do Pai, e vim ao mundo; outra vez deixo o mundo, e vou para o Pai.

29 Disseram-lhe os seus discípulos: Eis que agora falas claramente, e não usas de nenhuma parábola.

---

16. *Um pouco...* Dentro de poucas horas não me vereis, porque vou morrer, mas, passados alguns dias, ver-me-eis de novo, quando ressuscitar, mas só durante quarenta dias, *porque vou para o Pai.*

23. *Não me interrogareis sobre nada,* porque, consumados os acontecimentos, e, tendo recebido o Espírito Santo, conhecereis tudo.

26-27. *E não vos digo que hei-de rogar ao Pai por vós,* pois não precisareis da minha prece para ser ouvidos. Estas palavras não excluem a mediação de Jesus, necessária para termos acesso ao Pai; mostram sòmente que os Apóstolos, para serem ouvidos, não têm necessidade que Jesus una a sua prece às preces deles, *porque o mesmo Pai os ama...*

30 Agora conhecemos que sabes tudo, e que não é necessário que alguém te interrogue; por isto cremos que saiste de Deus. 31 Respondeu-lhes Jesus: Credes agora? 32 Eis vem a hora, e já chegou, em que sereis espalhados, cada um para seu lado, e em que me deixareis só; mas eu não estou só, porque o Pai está comigo. 33 Disse-vos estas coisas, para que tenhais paz em mim. Haveis de ter aflições no mundo; mas tende confiança, eu venci o mundo.

Jesus pede por si.

CAP. XVII — 1 Assim falou Jesus, e, levantando os olhos ao céu, disse: Pai, é chegada a hora, glorifica o teu Filho, para que teu Filho te glorifique a ti; 2 assim como lhe deste poder sobre todos os homens, dá-lhe também que ele dê a vida eterna a todos os que lhe confiaste. 3 Ora a vida eterna é esta: Que te conheçam a ti como um só Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste. 4 Glorifiquei-te sobre a terra; acabei a obra que me deste a fazer. 5 E agora, Pai, glorifica-me junto de ti mesmo, com aquela glória que tive em ti, antes que houvesse mundo.

Jesus pede pelos Apóstolos, a fim de que perseverem na fé.

6 Manifestei o teu nome aos homens, que me deste do mundo; eles eram teus, e tu mos deste, e guardaram a tua palavra. 7 Agora conheceram que todas as coisas que me deste, vêm de ti; 8 porque lhes dei as palavras que me deste; e eles as receberam, e conheceram verdadeiramente que eu saí de ti, e creram que me enviaste.

9 É por eles que eu rogo; *(agora)* não rogo pelo mundo, mas por aqueles que me deste, porque são teus; 10 e todas as minhas coisas são tuas, e todas as tuas coisas são minhas; e neles fui glorificado. 11 Eu já não estou no mundo, mas eles estão no mundo, e eu vou para ti. Pai Santo, guarda em teu nome aqueles que me deste, para que sejam um, assim como nós. 12 Quando eu estava com eles, eu os guardava em teu nome. Conservei os que me deste; e nenhum deles se perdeu, excepto o filho de perdição, cumprindo-se a Escritura. 13 Mas agora vou para ti; e digo estas coisas, estando ainda no mundo, para que eles tenham em si mesmos a

---

CAP. XVII

2. *Assim como...* O original grego diz: *Visto que lhe deste poder,* etc.

6. *Aos homens, que me deste,* isto é, aos Apóstolos.

11. *Para que sejam um,* isto é, a fim de que reine entre eles a mesma unidade de pensamento e de afectos que reina entre mim e ti.

plenitude do meu gozo. 14 Dei-lhes a tua palavra, e o mundo os odiou, porque não são do mundo, como também eu não sou do mundo. 15 Não peço que os tires do mundo, mas que os guardes do mal. 16 Êles não são do mundo, como eu também não sou do mundo. 17 Santifica-os na verdade. A tua palavra é a verdade. 18 Assim como tu me enviaste ao mundo, também eu os enviei ao mundo. 19 E por eles eu me santifico a mim mesmo, para que eles também sejam santificados na verdade.

Jesus pede pela sua Igreja.

20 Eu não rogo sòmente por eles, mas também por aqueles que hão-de crer em mim por meio da sua palavra; 21 para que sejam todos um, como tu, Pai, o és em mim, e eu em ti, para que também eles sejam um em nós *(pela união do amor e da fé)*, a fim de que o mundo creia que tu me enviaste. 22 Eu dei-lhes a glória que tu me deste, para que sejam um, como também nós somos um. 23 Eu *(estou)* neles, e tu *(estás)* em mim, para que sejam consumados na unidade, e para que o mundo conheça que tu me enviaste, e que os amaste, como amaste também a mim. 24 Pai, quero que onde eu estou, estejam também comigo aqueles que me deste, para que vejam a glória que me deste, porque me amaste antes da criação do mundo. 25 Pai justo, o mundo não te conheceu, mas eu conheci-te; e estes conheceram que tu me enviaste. 26 Eu fiz-lhes e far-lhes-ei conhecer o teu nome, a fim de que o amor com que me amaste, esteja neles, e eu *(esteja também)* neles.

II — **Paixão**

Prisão de Jesus.

CAP. XVIII — 1 Tendo Jesus dito estas palavras, saiu com os seus discípulos para a outra banda da torrente do Cedron, onde havia um horto, no qual entrou ele e os seus discípulos. 2 Ora Judas, que o entregava, sabia também deste lugar, porque Jesus tinha ido lá muitas vezes com seus discípulos.

---

15. *Não peço que os tires do mundo,* porque devem tornar conhecido o meu nome e prègar a minha doutrina.

17. *Santifica-os na verdade,* isto é, torna-os capazes de prègar a verdade em todo o mundo.

19. *Me santifico a mim mesmo,* me ofereço em sacrifício, para que sejam santificados interiormente pelo Espírito Santo, e se tornem capazes de prègar a minha doutrina.

3 Tendo, pois, Judas tomado a coorte e guardas, fornecidos pelos pontífices e fariseus, foi lá com lanternas, archotes e armas. 4 Mas Jesus, que sabia tudo o que estava para lhe acontecer, adiantou-se, e disse-lhes: A quem buscais? 5 Responderam-lhe: A Jesus Nazareno. Disse-lhes Jesus: Sou eu. E Judas, que o entregava, estava também com eles. 6 Apenas, pois, Jesus lhes disse: Sou eu, recuaram, e caíram por terra. 7 Perguntou-lhes, pois, novamente: A quem buscais? E eles disseram: A Jesus Nazareno. 8 Respondeu Jesus: Já vos disse que sou eu; se é, pois, a mim que buscais, deixai ir estes. 9 *(Disse isto)* para se cumprir a palavra que ele dissera: Dos que me deste, não perdi nenhum. 10 Mas Simão Pedro, que tinha uma espada, puxou dela, e feriu um servo do Pontífice, e cortou-lhe a orelha direita. Este servo chamava-se Malco. 11 Porém Jesus disse a Pedro: Mete a tua espada na bainha. Não hei-de beber o cálice que o Pai me deu?

Jesus diante do Sinédrio.

12 A coorte, pois, e o tribuno e os guardas dos Judeus prenderam Jesus, e maniataram-no. 13 Primeiramente levaram-no a casa de Anás, por ser sogro de Caifás, que era o pontífice daquele ano. 14 E Caifás era aquele que tinha dado aos Judeus o conselho de que convinha que um homem morresse pelo povo.

Pedro nega Jesus.

15 Ora Simão Pedro e um outro discípulo seguiam Jesus. E este discípulo era conhecido do pontífice, e entrou com Jesus no pátio do pontífice. 16 Mas Pedro ficou fora à porta. Saiu então o outro discípulo, que era conhecido do pontífice, e falou à porteira, e fez entrar Pedro. 17 Então a criada porteira disse a Pedro: Não és tu também dos discípulos deste homem? Ele respondeu: Não sou. 18 Ora os servos e os guardas estavam ao lume, porque estava frio, e aqueciam-se; e Pedro estava também com eles, e aquecia-se.

Jesus é interrogado.

19 Entretanto o pontífice interrogou Jesus sobre os seus discípulos e sobre a sua doutrina. 20 Jesus respondeu-lhe: Eu falei pùblicamente ao mundo; ensinei sempre na sinagoga e no templo, aonde concorrem todos

---

CAP. XVIII

6. *E caíram por terra.* Com este milagre quis Jesus mostrar aos Judeus a sua omnipotência, e, além disso, que se lhes entregava por sua livre vontade.

15. ***E um outro discípulo.*** Supõem os intérpretes que este discípulo era o próprio S. João Evangelista.

os Judeus, e nada disse em segredo. 21 Porque me interrogas? Interroga aqueles que ouviram o que eu lhes disse; eles sabem o que eu tenho dito. 22 E, tendo dito isto, um dos guardas, que se achavam presentes, deu uma bofetada em Jesus, dizendo: Assim respondes ao pontífice? 23 Respondeu-lhe Jesus: Se falei mal, mostra o que eu disse de mal; mas, se falei bem, porque me feres? 24 E Anás enviou-o maniatado ao pontífice Caifás.

Nova negação de Pedro.

25 E estava lá Simão Pedro, aquecendo-se. E eles disseram-lhe: Não és tu também dos seus discípulos? Ele negou, e disse: Não sou. 26 Disse-lhe um dos servos do pontífice, parente daquele a quem Pedro cortara a orelha: Não te vi eu com ele no horto? 27 E Pedro negou-o outra vez; e, imediatamente, cantou o galo.

Jesus e Pilatos.

28 Levaram, pois, Jesus da casa de Caifás ao Pretório. E era de manhã; e eles não entraram no Pretório, para se não contaminarem, a fim de comerem a Páscoa. 29 Pilatos, pois, saiu fora para lhes falar, e disse: Que acusação apresentais contra este homem? 30 Responderam, e disseram-lhe: Se este não fosse um malfeitor, não o entregaríamos nas tuas mãos. 31 Pilatos disse-lhes então: Tomai-o vós, e julgai-o segundo a vossa lei. Mas os Judeus disseram-lhe: A nós não nos é permitido matar ninguém. 32 Para se cumprir a palavra que Jesus dissera, significando de que morte havia de morrer. 33 Tornou, pois, Pilatos a entrar no Pretório, e chamou Jesus, e disse-lhe: Tu és o rei dos Judeus? 34 Respondeu Jesus: Tu dizes isso de ti mesmo, ou foram outros que to disseram de mim? 35 Respondeu Pilatos: Porventura sou eu Judeu? A tua nação e os pontífices são os que te entregaram nas minhas mãos. Que fizeste tu? 36 Respondeu Jesus: O meu reino não é deste mundo; se o meu reino fosse deste mundo, certamente que os meus ministros se haviam de esforçar, para que eu não fosse entregue aos Judeus; mas o meu reino não é daqui. 37 Disse-lhe então Pilatos: Logo tu és rei? Respondeu Jesus: Tu o dizes, sou rei. Nasci, e vim ao mundo para dar testemunho da verdade; todo o que está pela verdade, ouve a minha voz. 38 Disse-lhe Pilatos: Que coisa é a verdade? E, dito isto, tornou a sair, para ir ter com os

---

28. *Não entraram no Pretório,* porque, sendo uma casa de pagãos, eles, como Judeus, ficavam legalmente impuros durante um dia.

32. *Para se cumprir...* Jesus tinha dito que havia de morrer crucificado, predizendo, deste modo, que a sua condenação seria decretada pelos Romanos, pois só eles usavam o suplício da cruz.

Judeus, e disse-lhes: Não encontro nele crime algum. 39 Ora é costume que eu, pela Páscoa, vos solte um prisioneiro; quereis, pois, que eu vos solte o rei dos Judeus? 40 Então gritaram todos novamente, dizendo: Não *queremos que soltes)* este, mas Barrabás. Ora Barrabás era um ladrão.

CAP. XIX — 1. Pilatos, pois, tomou então Jesus e mandou-o flagelar. 2 E os soldados, tecendo uma coroa de espinhos, puseram-lha sobre a cabeça, e revestiram-no com um manto de púrpura. 3 Depois, aproximavam-se dele, e diziam-lhe: Deus te salve, rei dos Judeus; e davam-lhe bofetadas. 4 Saiu Pilatos ainda outra vez fora, e disse-lhes: Eis que vo-lo trago fora, para que conheçais que não encontro nele crime algum. 5 Saiu, pois, Jesus trazendo a coroa de espinhos e o manto de púrpura. E *(Pilatos)* disse-lhes: Eis aqui o homem. 6 Então os príncipes dos sacerdotes e os ministros, tendo-o visto, gritaram, dizendo: Crucifica-o, crucifica-o! Disse-lhes Pilatos: Tomai-o vós, e crucificai-o, porque eu não encontro nele crime algum. 7 Responderam-lhe os Judeus: Nós temos uma lei, e segundo a lei, deve morrer porque se fez Filho de Deus. 8 Pilatos, pois, tendo ouvido estas palavras, temeu ainda mais. 9 E entrou novamente no pretório, e disse a Jesus: Donde és tu? Mas Jesus não lhe deu resposta. 10 Então disse-lhe Pilatos: Não me falas? Não sabes que tenho poder para te crucificar, e que tenho poder para te soltar? 11 Respondeu Jesus: Tu não terias poder algum sobre mim, se te não fosse dado do alto. Por isso o que me entregou a ti, tem maior pecado.

Jesus condenado à morte.

12 E, desde este momento, procurava Pilatos soltá-lo. Porém os Judeus gritavam, dizendo: Se soltas este, não és amigo de César, porque todo o que se faz rei, é contra César. 13 Pilatos, pois, tendo ouvido estas palavras, conduziu Jesus para fora, e sentou-se no seu tribunal, no lugar que *(em grego)* se chama Lithostrotos, e em hebraico Gabbatha. 14 E era a Parasceve *(ou dia de prèparação)* da Páscoa, cerca da hora sexta, e disse aos Judeus: Eis o vosso rei. 15 Mas eles gritaram: Tira-o, tira-o, crucifica-o! Disse-lhes Pilatos: Pois eu hei-de crucificar o vosso rei? Responderam os pontífices: Não temos rei, senão César. 16 Então entregou-lho, para que fosse crucificado.

Então eles tomaram Jesus, e conduziram-no para fora. 17 E, levando a sua cruz, saiu para o lugar que se chama Calvário, e em hebraico Gólgota, 18 onde o crucifica-

Jesus vai para o Calvário.

ram, e com ele outros dois, um de um lado, outro do outro lado, e Jesus no meio. 19 E Pilatos escreveu também um título, e o pôs sobre a cruz. E estava escrito: JESUS NAZARENO, REI DOS JUDEUS. 20 Ora muitos dos Judeus

E, levando a sua cruz... — S. JOÃO, XIX, 17.

leram este título, porque estava perto da cidade o lugar onde Jesus foi crucificado. E estava escrito em hebraico, em grego e em latim. 21 Diziam, porém, a Pilatos os pontífices dos Judeus: Não escrevas Rei dos Judeus, mas que ele disse: Eu sou Rei dos Judeus. 22 Respondeu

Pilatos: O que escrevi, escrevi. 23 Os soldados, pois, depois de terem crucificado Jesus, tomaram os seus vestidos (e fizeram deles quatro partes, uma para cada soldado) e a túnica. A túnica, porém, não tinha costura, era toda tecida de alto a baixo. 24 E disseram uns para os outros: Não a rasguemos, mas lancemos sortes sobre ela, para ver a quem tocará; cumpriu-se deste modo a Escritura, que diz: Repartiram os meus vestidos entre si, e lançaram sortes sobre a minha túnica. E os soldados assim fizeram.

Maria Santíssima e João junto da cruz.

25 Entretanto estavam de pé junto à cruz de Jesus sua Mãe, e a irmã de sua Mãe, Maria, mulher de Cleofas, e Maria Madalena. 26 Jesus, pois, tendo visto sua Mãe e o discípulo que ele amava, o qual estava presente, disse a sua Mãe: Mulher, eis aí o teu filho. 27 Depois disse ao discípulo: Eis aí a tua Mãe. E, desta hora por diante, a levou o discípulo para sua casa.

Morte de Jesus.

28 Depois, sabendo Jesus que tudo estava consumado, para se cumprir a Escritura, disse: Tenho sede. 29 Tinha sido ali posto um vaso cheio de vinagre. Então *(os soldados)*, ensopando no vinagre uma esponja, e atando-a a um hissopo, chegaram-lha à boca. 30 E Jesus, tendo tomado o vinagre, disse: Tudo está consumado. E, inclinando a cabeça, rendeu o espírito.

Sepultura de Jesus.

31 Ora os Judeus, visto que era a Parasceve, para que não ficassem os corpos na cruz no sábado, porque aquele dia de sábado era de grande solenidade, rogaram a Pilatos que lhes fossem quebradas as pernas, e fossem *(dali)* tirados. 32 Foram, pois, os soldados, e quebraram as pernas ao primeiro e ao outro com quem ele fora crucificado. 33 Mas, quando chegaram a Jesus, tendo visto que já estava morto, não lhe quebraram as pernas; 34 mas um dos soldados abriu-lhe um lado com uma lança, e imediatamente saiu sangue e água. 35 E aquele que viu, deu testemunho disso, e o seu testemunho é verdadeiro. E ele sabe que diz a verdade, para que também vós acrediteis. 36 Porque estas coisas sucederam para que

---

CAP. XIX

26. *Eis aí o teu filho.* Por estas palavras Jesus deu-nos Maria por mãe, pois João junto à cruz representava toda a humanidade.

34. *No sangue e água,* que saiu do lado de Jesus, vêem os Santos Padres uma figura dos sacramentos do Baptismo e da Eucaristia, e uma figura da Igreja, saída do lado de Jesus, como Eva foi tirada do lado de Adão, e cujos filhos nascem para a vida sobrenatural por meio do Baptismo, e aumentam na união com Jesus por meio da Eucaristia.

se cumprisse a Escritura: Não quebrareis dele osso algum. 37 E também diz outro lugar da Escritura: Lançarão o olhar para aquele a quem traspassaram.

Entretanto estavam de pé junto à cruz de Jesus...
— S. JOÃO, XIX, 25.

38 Depois disto, José de Arimateia (pois que era discípulo de Jesus, ainda que oculto por medo dos Judeus) rogou a Pilatos que lhe deixasse levar o corpo de Jesus. E Pilatos permitiu-lho. Foi, pois, e tomou o corpo de Jesus. 39 Nicodemos, o que tinha ido primeiramente de noite ter com Jesus, foi também, levando uma composição de quase

cem libras de mirra e de aloés. 40 Tomaram, pois, o corpo de Jesus, e envolveram-no em lençóis com aromas, segundo a maneira de sepultar usada entre os Judeus. 41 Ora no lugar em que Jesus foi crucificado, havia um horto, e no horto um sepulcro novo, em que ninguém ainda tinha sido sepultado. 42 Portanto, por ser o dia da Parasceve dos Judeus, visto que o sepulcro estava perto, depositaram aí Jesus.

TERCEIRA PARTE

GLÓRIA DIVINA DE JESUS MANIFESTADA NA SUA RESSURREIÇÃO

Jesus aparece a Maria Madalena.

CAP. XX — 1 No primeiro dia da semana, foi Maria Madalena ao sepulcro, de manhã, sendo ainda escuro, e viu a pedra tirada do sepulcro. 2 Correu, pois, e foi ter com Simão Pedro e com o outro discípulo, a quem Jesus amava, e disse-lhes: Levaram o Senhor do sepulcro, e não sabemos onde o puseram. 3 Partiu então Pedro e outro discípulo, e foram ao sepulcro. 4 Corriam ambos juntos, mas aquele outro discípulo correu mais do que Pedro e chegou primeiro ao sepulcro. 5 E, tendo-se inclinado viu os lençóis postos no chão, mas não entrou. 6 Chegou depois Simão Pedro, que o seguia, e entrou no sepulcro e viu os lençóis postos no chão, 7 e o sudário que estivera sobre a cabeça de Jesus, o qual não estava com os lençóis, mas dobrado num lugar àparte. 8 Então entrou também aquele discípulo que tinha chegado primeiro ao sepulcro; e viu; e creu; 9 porque ainda não entendiam a Escritura, segundo a qual ele devia ressuscitar dos mortos. 10 Voltaram, pois, outra vez os discípulos para sua casa.

11 Entretanto Maria *(Madalena)* conservava-se da parte de fora do sepulcro, chorando. E, enquanto chorava, inclinou-se, e olhou para o sepulcro; 12 e viu dois anjos ves-

CAP. XX

2. *E com o outro discípulo,* isto é, João.
8. *E creu* que Jesus tinha ressuscitado.

tidos de branco, sentados no lugar onde fora posto o corpo de Jesus, um à cabeceira e outro aos pés. 13 E eles disseram-lhe: Mulher, porque choras? Respondeu-lhes: Porque levaram o meu Senhor, e não sei onde o puseram. 14 Ditas estas palavras, voltou-se para trás, e viu Jesus em pé; mas não sabia que era Jesus. 15 Disse-lhe Jesus: Mulher, porque choras? A quem procuras? Ela, julgando que era o hortelão, disse-lhe: Senhor, se tu o tiraste, dize-me onde o puseste; e eu o levarei. 16 Disse-lhe Jesus: Maria! Ela, voltando-se, disse-lhe: Rabbuni (que quer dizer Mestre). 17 Disse-lhe Jesus: Não me toques, porque ainda não subi para meu Pai; mas vai a meus irmãos, e dize-lhes: Subo para meu Pai, e vosso Pai, meu Deus, e vosso Deus. 18 Foi Maria Madalena dar a nova aos discípulos: Vi o Senhor, e ele disse-me estas coisas.

Jesus aparece aos Apóstolos.

19 Chegada, pois, a tarde daquele dia, que era o primeiro da semana, e estando fechadas as portas da casa onde os discípulos se achavam juntos, com medo dos Judeus, veio Jesus, e pôs-se no meio deles, e disse-lhes: A paz seja convosco. 20 E, dito isto, mostrou-lhes as mãos e o lado. Alegraram-se, pois, os discípulos ao ver o Senhor. 21 E ele disse-lhes novamente: A paz seja convosco. Assim como o Pai me enviou, também eu vos envio a vós. 22 Tendo dito estas palavras, soprou sobre eles, e disse-lhes: Recebei o Espírito Santo. 23 Àqueles a quem perdoardes os pecados, ser-lhes-ão perdoados; e àqueles a quem os retiverdes, ser-lhes-ão retidos.

Incredulidade de Tomé.

24 Porém Tomé, um dos doze, que se chama Dídimo, não estava com eles, quando veio Jesus. 25 Disseram-lhe, pois, os outros discípulos: Nós vimos o Senhor. Mas ele disse-lhes: Se não vir nas suas mãos a abertura dos cravos, e não meter o meu dedo no lugar dos cravos, e não meter a minha mão no seu lado, não creio. 26 E, oito dias depois, estavam os seus discípulos outra vez em casa, e Tomé com eles. Veio Jesus, estando as portas fechadas, e pôs-se no meio, e disse: A paz seja convosco. 27 Depois disse a Tomé: Mete aqui o teu dedo, e vê

---

22. *Soprou sobre eles.* Por meio desta acção simbólica Jesus comunicou aos Apóstolos o Espírito Santo quanto ao poder de perdoar os pecados.

23. *Àqueles a quem perdoardes os pecados...* Estas palavras de Jesus referem-se ao poder de perdoar ou reter os pecados no Sacramento da Penitência, poder que ele deu aos Apóstolos e aos seus sucessores, os quais, deste modo, foram constituídos juízes das almas. Como juízes, precisam de conhecer o estado das almas para julgarem; por isso é necessário que o pecador manifeste os seus pecados por meio da confissão.

as minhas mãos, aproxima também a tua mão, e mete-a no meu lado; e não sejas incrédulo, mas fiel. 28 Respondeu Tomé, e disse-lhe: Senhor meu, e Deus meu. 29 Disse-lhe Jesus: Tu creste, Tomé, porque me viste; bem-aventurados os que não viram, e creram.

Primeiro epílogo.

30 Outros muitos prodígios fez ainda Jesus na presença de seus discípulos, que não foram escritos neste livro. 31 Estes, porém, foram escritos a fim de que vós creiais que Jesus é o Cristo, Filho de Deus, e para que, crendo, tenhais a vida *(eterna)* em *(virtude do)* seu nome.

Pesca miraculosa.

CAP. XXI — 1 Depois disto, tornou Jesus a mostrar-se aos seus discípulos junto do mar de Tiberíades. E mostrou-se deste modo; 2 Estavam juntos Simão Pedro e Tomé, chamado Dídimo, e Natanael, que era de Caná da Galileia, e os filhos de Zebedeu, e outros dois dos seus discípulos. 3 Disse-lhes Simão Pedro: Vou pescar. Responderam-lhe: Também nós vamos contigo. Partiram, e entraram numa barca; e naquela noite nada apanharam. 4 E, chegada a manhã, Jesus apresentou-se na praia; os discípulos todavia não conheceram que era Jesus. 5 Disse-lhes, pois, Jesus: Ó moços, tendes alguma coisa de comer? Responderam-lhe: Nada. 6 Disse-lhes *(Jesus)*: Lançai a rede para o lado direito da barca, e encontrareis. Lançaram, pois, *(a rede)*, e já não a podiam tirar, por causa da grande quantidade dos peixes. 7 Então aquele discípulo, a quem Jesus amava, disse a Pedro: É o Senhor. Simão Pedro, tendo ouvido dizer que era o Senhor, cingiu-se com a túnica (porque estava nu), e lançou-se ao mar. 8 E os outros discípulos foram com a barca (porque não estavam distantes de terra, senão duzentos côvados), tirando a rede cheia de peixes.

9 E, logo que saltaram em terra, viram umas brasas preparadas, e um peixe em cima delas, e pão. 10 Disse-lhes Jesus: Trazei dos peixes que agora apanhastes. 11 Subiu Simão Pedro *(à barca)*, e tirou a rede para terra, cheia de cento e cinquenta e três grandes peixes. E, sendo tantos, não se rompeu a rede. 12 Disse-lhes Jesus: Vinde, jantai. E nenhum dos discípulos ousava perguntar-lhe: Quem és tu? sabendo que era o Senhor. 13 Aproximou-se, pois, Jesus, e tomou o pão, e deu-lho, e igualmente do peixe. 14 Foi esta já a terceira vez que Jesus

---

CAP. XXI

7. *Estava nu,* isto é, sòmente estava revestido com a túnica interior.
8. *Duzentos côvados,* cerca de cem metros.

se manifestou aos seus discípulos, depois de ter ressuscitado dos mortos.

Pedro recebe o primado.

15 Tendo eles, pois, jantado, disse Jesus a Simão Pedro: Simão, filho de João, tu amas-me mais do que estes? Ele disse-lhe: Sim, Senhor, tu sabes que eu te amo. Disse-lhe *(Jesus):* Apascenta os meus cordeiros. 16 Disse-lhe outra vez: Simão, filho de João, amas-me? Ele disse-lhe: Sim, Senhor, tu sabes que eu te amo. Disse-lhe *(Jesus):* Apascenta os meus cordeiros. 17 Disse-lhe pela terceira vez: Simão, filho de João, amas-me? Ficou Pedro triste, porque, pela terceira vez, lhe disse: Amas-me? E disse-lhe: Senhor, tu conheces tudo; tu sabes que eu te amo. Disse-lhe Jesus: Apascenta as minhas ovelhas.

Como terminará o apostolado de Pedro e João.

18 Em verdade, em verdade te digo: Quando tu eras mais moço, cingias-te, e ias a onde desejavas; mas, quando fores velho, estenderás as tuas mãos, e outro te cingirá, e te levará para onde tu não queres. 19 E disse isto, indicando com que género de morte havia *(Pedro)* de dar glória a Deus. E, depois de assim ter falado, disse-lhe: Segue-me.

20 Pedro, tendo-se voltado, viu que o seguia aquele discípulo que Jesus amava, o qual na ceia estivera reclinado sobre o seu peito, e lhe perguntara: Senhor, quem é o que te há-de entregar? 21 Por isso Pedro, vendo-o, disse a Jesus: Senhor, e deste que será? 22 Disse-lhe Jesus: Se eu quero que ele fique até que eu venha, que tens tu com isso? Tu segue-me. 23 Correu logo esta voz entre os irmãos que aquele discípulo não morreria. E não lhe disse Jesus: Não morre, mas: Se eu quero que ele fique até que eu venha, que tens tu com isso?

Segundo e último epílogo.

24 Este é aquele discípulo que dá testemunho destas coisas, e que as escreveu; e sabemos que é verdadeiro o seu testemunho. 25 Muitas outras coisas há que fez Jesus, as quais, se se escrevessem uma por uma, creio que nem no mundo todo poderiam caber os livros que seria preciso escrever.

15-17. Estando para deixar o mundo, o Salvador confia a S. Pedro o rebanho da sua Igreja. Antes, porém, quis que ele reparasse a sua tríplice negação com uma tríplice confissão de amor.

21. *Pedro, vendo-o...* Pedro julgou que João os seguia para interrogar Jesus sobre a sua sorte, mas que teria receio de o fazer; por isso ele mesmo interroga Jesus.

22. *Se eu quero que ele fique* vivo, até que eu o venha tomar na mais avançada velhice, *que tens tu com isso? — Tu segue-me* pelo caminho da cruz.

25. *Nem no mundo todo...* Hipérbole empregada pelo Evangelista, para mostrar que Jesus fez muitas outras coisas, que não foram narradas neste Evangelho.

ACTOS DOS APÓSTOLOS

Pelo título parece que este livro traz a história dos actos de todos os Apóstolos. Todavia S. Lucas, que é o seu autor, ficou longe de descrever, de um modo completo, o ministério de cada um dos membros do colégio Apostólico. Depois de narrar, no princípio, algumas coisas comuns a todos, ocupa-se sobretudo da narração de alguns factos principais da vida de S. Pedro e S. Paulo.

Os «Actos dos Apóstolos» são como que o complemento natural do terceiro Evangelho, tendo por isso o mesmo fim, que é mostrar a certeza da verdade cristã, e a universalidade da salvação trazida pelo Messias. De facto S. Lucas prova a verdade da doutrina prègada pelos Apóstolos, narrando alguns milagres feitos por Deus para confirmar essa doutrina. Prova depois a universalidade do Evangelho, fazendo ver que ele, prègado primeiro em Jerusalém, se difundiu, em seguida, por ocasião das perseguições, por toda a Judeia e Samaria, e e pelo mundo pagão.

INTRODUÇÃO

CAP. I — 1 Na primeira narração, ó Teófilo, falei de todas as coisas que Jesus começou a fazer e a ensinar, 2 até ao dia em que, tendo dado preceitos por meio do Espírito Santo aos Apóstolos que tinha escolhido, foi arrebatado *(ao céu);* 3 aos quais também se manifestou vivo, depois da sua Paixão, com muitas provas *(de que vivia),* aparecendo-lhes por quarenta dias, e falando do reino de Deus.

Últimas instruções de Jesus.

4 E, estando à mesa com eles, ordenou-lhes que não se afastassem de Jerusalém, mas que esperassem a promessa do Pai, a qual ouvistes (disse ele) da minha boca; 5 porque João na verdade baptizou em água, mas vós

---

CAP. I

1. *Na primeira narração,* isto é, no Evangelho, que S. Lucas escreveu, e ao qual faz aqui referência.
4. *A promessa do Pai,* a efusão do Espírito Santo.

sereis baptizados no Espírito Santo, daqui a poucos dias. 6 Então os que se tinham congregado interrogavam-no, dizendo: Senhor, porventura chegou o tempo em que restabelecereis o reino de Israel? 7 E ele disse-lhes: Não vos pertence saber os tempos nem os momentos que o Pai reservou ao seu poder; 8 mas recebereis a virtude do Espírito Santo, que descerá sobre vós, e me sereis testemunhas em Jerusalém, e em toda a Judeia, e na Samaria, e até às extremidades da terra.

Ascensão de Jesus.

9 E, tendo dito isto, elevou-se à vista deles; e uma nuvem o ocultou aos seus olhos. 10 E, como estivessem olhando para o céu, quando ele ia subindo, eis que se apresentaram junto deles dois personagens vestidos de branco, 11 os quais lhes disseram: Homens da Galileia, porque estais *(aí parados)* olhando para o céu? Esse Jesus que, separando-se de vós, foi arrebatado ao céu, virá do mesmo modo que o vistes ir para o céu.

Os Apóstolos voltam a Jerusalém.

12 Então voltaram para Jerusalém, do monte que se chama Olivete, que está perto de Jerusalém, à distância da jornada de um sábado. 13 E, tendo chegado, subiram ao cenáculo, onde permaneciam *(habitualmente)*, Pedro e João, Tiago e André, Filipe e Tomé, Bartolomeu e Mateus, Tiago, filho de Alfeu, e Simão o Zelador, e Judas, irmão de Tiago. 14 Todos estes perseveravam unânimemente em oração, com as *(piedosas)* mulheres, e com Maria Mãe de Jesus, e com os irmãos dele.

Escolha de Matias para substituir Judas.

15 Naqueles dias, levantando-se Pedro no meio dos irmãos (o número das pessoas ali reunidas era de cerca cento e vinte), disse: 16 Meus irmãos, é necessário que se cumpra o que o Espírito Santo predisse na Escritura pela boca de David, acerca de Judas, que foi o guia daqueles que prenderam Jesus; 17 ele, que estava alistado entre nós, e que teve parte neste ministério. 18 Este *(homem)* adquiriu um campo com o salário da *(sua)* iniquidade, e, tendo-se pendurado, rebentou pelo meio, e todas as suas entranhas se derramaram. 19 E este facto tornou-se tão notório a todos os habitantes de Jerusalém, que se ficou chamando aquele campo na língua deles Haceldama, isto é, Campo de sangue. 20 Porque está escrito no livro dos Salmos: Fique deserta a sua habi-

---

12. *Jornada de um sábado.* Assim era chamada a distância de cerca de um quilómetro, que se podia andar ao sábado, sem violar a lei do repouso.

14. *Com os irmãos,* isto é, com os parentes.

tação, e não haja quem habite nela; e receba outro o seu cargo. 21 É necessário, pois, que destes varões que têm estado juntos connosco durante todo o tempo em que o Senhor Jesus viveu entre nós, 22 começando desde o baptismo de João até ao dia, em que foi arrebatado *(ao céu)* dentre nós, *(convém que)* um destes seja constituído testemunha connosco da sua ressurreição.

23 E apresentaram dois, José, que era chamado Barsabas, o qual tinha por sobrenome o Justo, e Matias. 24 E, orando, disseram: Tu, Senhor, que conheces os corações de todos, mostra-nos destes dois o que escolheste 25 para ocupar o lugar deste ministério e apostolado, do qual se transviou Judas para ir ao seu lugar. 26 E tiraram os seus nomes à sorte, e caiu a sorte em Matias, e foi associado aos onze Apóstolos.

PRIMEIRA PARTE

PRÈGAÇÃO DO EVANGELHO EM JERUSALÉM

I — Descida do Espírito Santo

Descida do Espírito Santo sobre os Apóstolos.

CAP. II — 1 E, quando se completaram os dias do Pentecoste, estavam todos juntos no mesmo lugar; 2 e, de repente, veio do céu um estrondo, como de vento que soprava impetuoso, e encheu toda a casa onde estavam sentados. 3 E apareceram-lhes repartidas umas como línguas de fogo, e pousou *(uma)* sobre cada um deles. 4 E foram todos cheios do Espírito Santo, e começaram a falar várias línguas, conforme o Espírito Santo lhes concedia que falassem.

5 Ora estavam então residindo em Jerusalém Judeus, homens religiosos de todas as nações que há debaixo do céu. 6 E, logo que se deu este ruído, acudiu muita gente,

22. *Testemunha connosco da sua ressurreição.* O argumento mais forte para demonstrar a divindade de Jesus era a sua ressurreição, por isso os Apóstolos tinham um cuidado especial em provar a verdade deste acontecimento.

25. *Ao seu lugar,* isto é, ao inferno, que o seu crime tinha merecido.

e ficou pasmada, porque cada um os ouvia falar na sua própria língua. 7 Estavam, pois, todos atónitos, e admiravam-se, dizendo: Porventura não são Galileus todos estes que falam? 8 E, como é que os ouvimos *(falar)* cada um de nós a nossa língua, *(a do país)* em que nascemos? 9 Partos, e Medos, e Elamitas, e os que habitam a Mesopotâmia, a Judeia e a Capadócia, o Ponto e a Ásia, 10 a Frígia e a Panfília, o Egipto e várias partes da Líbia, que é vizinha de Cirene, e os vindos de Roma, 11 tanto Judeus como prosélitos, Cretenses e Árabes; *(todos)* os ouvimos falar nas nossas línguas das maravilhas de Deus. 12 E estavam todos atónitos, e se maravilhavam, dizendo uns para os outros: Que quer isto dizer? 13 Outros, porém, escarnecendo, diziam: Estão cheios de mosto.

II — Discurso de S. Pedro e seus efeitos

Discurso de Pedro.

14 Então Pedro, apresentando-se com os onze, levantou a voz, e disse-lhes: Homens Judeus, e vós todos os que habitais em Jerusalém, seja-vos isto conhecido, e com ouvidos atentos ouvi as minhas palavras; 15 Estes homens não estão embriagados, como vós cuidais, sendo a hora terceira do dia; 16 mas isto é o que foi dito pelo profeta Joël: 17 E acontecerá nos últimos dias (diz o Senhor) que eu derramarei o meu Espírito sobre toda a carne; e profetizarão vossos filhos e vossas filhas, e os vossos jovens terão visões, e os vossos anciãos sonharão sonhos. 18 E, naqueles dias, derramarei do meu Espírito sobre os meus servos e sobre as minhas servas, e profetizarão; 19 e farei ver prodígios em cima no céu, e sinais em baixo na terra, sangue, e fogo, e vapor de fumo. 20 O sol se converterá em trevas, e a lua em sangue, antes que venha o dia grande e ilustre do Senhor. 21 E acontecerá que todo aquele que invocar o nome do Senhor, será salvo.

22 Varões Israelitas, ouvi estas palavras: A Jesus Nazareno, homem acreditado por Deus entre vós, por meio de virtudes e prodígios e milagres, que Deus fez por

---

CAP. II

13. Alguns, fechando os olhos à luz do milagre, diziam que os Apóstolos estavam embriagados.

19-20. Estes dois versículos referem-se aos acontecimentos do fim do mundo.

meio dele entre vós, como vós mesmos sabeis; 23 depois deste, por determinado conselho e presciência de Deus *(vos)* ser entregue, crucificando-o por mãos de iníquos, vós o matastes; 24 e Deus o ressuscitou, tendo-o solto das dores do inferno, laços da morte, porquanto era impossível que por este fosse retido. 25 Porque David diz dele: Eu tinha sempre o Senhor diante de mim; porque ela está à minha direita, para que eu não seja abalado; 26 por isto se alegrou o meu coração, e exultou a minha língua, e, além disto, a minha carne repousará na esperança; 27 porque não deixarás a minha alma no inferno, nem permitirás que o teu Santo experimente a corrupção. 28 Ensinaste-me os caminhos da vida, e me encherás de alegria com a tua presença.

29 Meus irmãos, seja-me permitido dizer-vos francamente do patriarca David, que ele morreu, e foi sepultado, e o seu sepulcro está entre nós até ao dia de hoje. 30 Sendo ele, pois, profeta, e sabendo que Deus lhe tinha prometido com juramento que um da sua descendência se sentaria sobre o seu trono, 31 profèticamente falou da ressurreição de Cristo, que não foi deixado na habitação dos mortos, nem a sua carne viu a corrupção. 32 A este Jesus ressuscitou Deus, do que todos nós somos testemunhas. 33 Elevado ele, pois, pela dextra de Deus, e tendo recebido do Pai a promessa do Espírito Santo, derramou *(sobre nós)* este, a quem vós vêdes e ouvis. 34 Porque David não subiu ao céu, mas ele mesmo disse: O Senhor disse ao meu Senhor: Senta-te à minha direita, 35 até que eu ponha os teus inimigos por escabelo de teus pés. 36 Saiba, pois, toda a casa de Israel com a maior certeza que Deus constituiu Senhor e Cristo a este Jesus, a quem vós crucificastes.

Resultado deste discurso: conversão de três mil pessoas.

37 Depois que ouviram estas coisas, ficaram compungidos no seu coração, e disseram a Pedro e aos outros Apóstolos: Que devemos fazer, irmãos? 38 Pedro então disse-lhes: Fazei penitência, e cada um de vós seja baptizado em nome de Jesus Cristo, para remissão de vossos pecados; e recebereis o dom do Espírito Santo. 39 Porque a promessa é para vós e para os vossos filhos, e para todos os que *(agora)* estão longe *(da salvação)*, para quantos o nosso Deus chamar *(a si)*. 40 E, com outras muitíssimas palavras, os persuadia e exortava, dizendo: Sal-

38. *Ser baptizado em nome de Jesus* significa receber o baptismo como foi instituído por Jesus.

vai-vos desta geração perversa. 41 E os que receberam a sua palavra foram baptizados; e ficaram agregadas naquele dia cerca de três mil pessoas.

Como viviam os primeiros cristãos.

42 E perseveravam na doutrina dos Apóstolos, e na comum fracção do pão, e nas orações. 43 E toda a gente estava com temor; eram também realizados pelos Apóstolos muitos prodígios e maravilhas em Jerusalém, e em todos havia um grande medo. 44 E todos os que criam estavam unidos, e tinham tudo em comum. 45 Vendiam as suas propriedades e os seus bens, e distribuíam o preço por todos, segundo a necessidade que cada um tinha. 46 E todos os dias frequentavam em perfeita harmonia o templo, e, partindo o pão pelas casas, tomavam a comida com alegria e simplicidade de coração, 47 louvando a Deus, e sendo bem vistos por todo o povo. E o Senhor aumentava cada dia mais o número dos que se haviam de salvar nesta união.

III — Desenvolvimento da Igreja de Jerusalém

Pedro cura um coxo de nascimento.

CAP. III — 1 Pedro e João subiam *(um dia)* ao templo para a oração da hora de noa. 2 Era para ali trazido um certo homem, que era coxo de nascimento, o qual punham todos os dias à porta do templo, chamada a Especiosa, para que pedisse esmola aos que entravam no templo. 3 Este, quando viu Pedro e João, que iam a entrar no templo, fazia a sua rogativa para receber esmola. 4 E Pedro, pondo nele os olhos juntamente com João, disse: Olha para nós. 5 E ele os olhava com atenção, esperando receber deles alguma coisa. 6 Mas Pedro disse: Não tenho prata nem ouro, mas o que tenho, isso te dou: Em nome de Jesus Cristo Nazareno, levanta-te e anda. 7 E, tomando-o pela mão direita, o levantou, e imediatamente, se lhe consolidaram as pernas e os pés. 8 E, dando um salto, pôs-se em pé e andava, e entrou com eles no templo, andando e saltando e louvando a Deus. 9 E todo o povo o viu andando e louvando a Deus. 10 E reconheciam que ele era o mesmo que se

---

42. *Na comum fracção do pão,* isto é, na celebração da Eucaristia.

43. Todos os Judeus estavam possuídos de um certo temor, por causa do que tinha acontecido no dia de Pentecoste.

46. *Frequentavam o templo,* nas horas destinadas à oração pública, pois Deus não queria que os cristãos cortassem repentinamente com os ritos da sinagoga.

sentava à porta Especiosa do templo a pedir esmola; e ficaram cheios de espanto e fora de si, pelo que lhe tinha acontecido. 11 E, estando ele agarrado a Pedro e a João, todo o povo estupefacto correu para estes ao pórtico, que se chama de Salomão.

Discurso de Pedro no templo.

12 E Pedro, vendo isto, respondeu ao povo: Varões Israelitas, porque vos admirais disto, ou porque pondes os olhos em nós, como se por nossa virtude ou poder tivéssemos feito andar este *(homem)?* 13 O Deus de Abraão, de Isaque e de Jacó, o Deus de nossos pais glorificou o seu Filho Jesus, a quem vós entregastes e negastes diante de Pilatos, sendo ele de opinião que se soltasse. 14 Mas vós negastes o Santo e o Justo, e pedistes que vos fosse dado um homicida; 15 e matastes o autor da vida, a quem Deus ressuscitou dos mortos, do que nós somos testemunhas. 16 E, mediante a fé do seu nome, é que o seu mesmo nome deu firmeza a este que vós vêdes e conheceis; e a fé que vem dele foi que deu a este perfeita saúde à vista de todos nós.

17 E agora, irmãos, eu sei que o fizestes por ignorância, como também os vossos magistrados. 18 Porém Deus cumpriu o que tinha anunciado por boca de todos os profetas: que padeceria o seu Cristo. 19 Arrependei-vos, pois, e convertei-vos, para que os vossos pecados vos sejam perdoados; 20 para que venham os tempos da consolação diante do Senhor, e envie aquele Jesus Cristo que vos foi prègado, 21 o qual convém que o céu receba até aos tempos da restauração de todas as coisas, de que Deus falou antigamente pela boca dos seus santos profetas. 22 Moisés, sem dúvida, disse: O Senhor vosso Deus vos suscitará um profeta dentre vossos irmãos, como eu; a este ouvireis em tudo o que vos disser. 23 Todo aquele, pois, que não ouvir este profeta será exterminado do meio do povo. 24 E todos os profetas que falaram desde Samuel em diante, anunciaram estes dias. 25 Vós sois os filhos dos profetas e da aliança que Deus estabeleceu com nossos pais, dizendo a Abraão: E na tua posteridade serão abençoadas todas as famílias da terra. 26 Deus, ressuscitando o seu Filho, vo-lo enviou

---

CAP. III

11. *Estando ele agarrado* às mãos ou aos vestidos de Pedro e João, para lhes manifestar o seu reconhecimento.

20. *Os tempos da consolação,* isto é, da eterna felicidade.

21. *O qual convém...* Jesus estará no céu até ao dia do juízo final.

primeiramente a vós, para vos abençoar, a fim de que cada um se converta da sua iniquidade.

Pedro e João levados diante do sinédrio.

CAP. IV — 1 E, enquanto eles falavam ao povo, sobrevieram os sacerdotes, e o magistrado do templo, e os saduceus, 2 descontentes de que eles ensinassem o povo, e anunciassem, na pessoa de Jesus, a ressurreição dos mortos; 3 e lançaram mão deles, e meteram-nos em prisão até ao outro dia; porque era já tarde. 4 Porém muitos daqueles que tinham ouvido a palavra *(de Pedro)*, creram; e o número de homens elevou-se a cerca de cinco mil.

5 E aconteceu que, no dia seguinte, se reuniram em Jerusalém os seus chefes, e os anciãos, e os escribas, 6 e Anás príncipe dos sacerdotes, e Caifás, e João, e Alexandre, e todos os que eram da linhagem sacerdotal. 7 E, mandando-os vir à sua presença, interrogavam-nos: Com que poder, ou em nome de quem fizestes vós isto?

Resposta de Pedro.

8 Então Pedro, cheio do Espírito Santo, disse-lhes: Príncipes do povo e anciãos, ouvi-me: 9 Já que hoje somos interrogados sobre um benefício feito a um homem enfermo, *(para saber)* de que modo este homem foi curado, 10 seja notório a todos vós, e a todo o povo de Israel, que é em nome de nosso Senhor Jesus Cristo Nazareno, que vós crucificastes, e a quem Deus ressuscitou dos mortos, *(é)* neste nome que este está são diante de vós. 11 Ele é a pedra que foi rejeitada por vós que edificais, a qual foi posta por *(pedra)* fundamental do ângulo; 12 e não há salvação em nenhum outro. Porque, sob o céu, nenhum outro nome foi dado aos homens, pelo qual nós devamos ser salvos.

Os dois Apóstolos postos em liberdade.

13 Vendo eles, pois, a constância de Pedro e de João, sabendo que eram homens sem letras e do povo, admiravam-se, e reconheciam ser os que tinham estado com Jesus; 14 e, vendo também em pé junto deles o homem que tinha sido curado, não podiam dizer nada em contrário. 15 Mandaram, pois, que saíssem para fora da assembleia; e conferiam entre si, 16 dizendo: Que faremos destes homens? porquanto foi feito por eles um grande milagre, notório a todos os habitantes de Jerusalém; é manifesto e não o podemos negar. 17 Mas para que não se divulgue mais entre o povo proibamos--lhe com graves ameaças que, para o futuro, não falem mais a homem algum neste nome. 18 E, chamando-os, intimaram-lhes que absolutamente não falassem mais, nem ensinassem em nome de Jesus. 19 Mas Pedro e

João, respondendo, disseram-lhes: Se é justo diante de Deus obedecer antes a vós que a Deus, julgai-o vós mesmos; 20 não podemos, pois, deixar de falar das coisas que temos visto e ouvido. 21 Eles então, ameaçando-os, deixaram-nos ir livres, não encontrando pretexto para os castigar por medo do povo, porque todos celebravam o *(milagre)* que tinha acontecido. 22 Porque já tinha mais de quarenta anos aquele homem, em quem tinha sido operada aquela cura miraculosa.

Oração dos fiéis.

23 E, depois de postos em liberdade, foram ter com os seus *(irmãos)*, e referiram-lhes quanto lhes tinham dito os príncipes dos sacerdotes e os anciãos. 24 E eles, tendo-os ouvido, levantaram unânimes a voz a Deus, e disseram: Senhor, és tu que fizeste o céu e a terra, o mar e tudo o que há neles; 25 *(és tu)* que, mediante o Espírito Santo, pela boca do nosso pai David, teu servo, disseste: Porque se agitaram as gentes, e os povos fizeram vãos projectos? 26 Levantaram-se os reis da terra, e os príncipes se coligaram contra o Senhor e contra o seu Cristo. 27 Porque verdadeiramente se coligaram nesta cidade contra o teu santo Filho Jesus, ao qual ungiste, Herodes e Pôncio Pilatos, com os gentios e com os povos de Israel, 28 para executarem o que a tua mão e o teu conselho determinaram que se fizesse. 29 E agora, Senhor, olha para as tuas ameaças, e concede aos teus servos que, com toda a confiança, anunciem a tua palavra, 30 estendendo a tua mão para que se façam curas, milagres e prodígios por meio do nome do teu santo Filho Jesus.

Efusão do Espírito Santo.

31 E, tendo eles assim orado, tremeu o lugar onde estavam reunidos; e foram todos cheios do Espírito Santo, e anunciavam com firmeza a palavra de Deus.

União dos fiéis.

32 E a multidão dos que criam tinha um só coração e uma só alma; e nenhum dizia ser sua coisa alguma daquelas que possuía, mas tudo entre eles era comum. 33 E os Apóstolos, com grande coragem, davam testemunho da ressurreição de Jesus Cristo nosso Senhor; e era grande em todos eles a graça *(de Deus)*. 34 E não havia nenhum necessitado entre eles, porque todos os que possuíam campos ou casas, vendendo-os, traziam o preço do que vendiam, 35 e depunham-no aos pés dos Apóstolos; e distribuia-se por cada um segundo a sua necessidade. 36 E José, a quem os Apóstolos davam o sobrenome de Barnabé (que quer dizer Filho de consolação), Levita, natural de Chipre, 37 tendo um campo, vendeu-o, e levou o preço, e o depôs aos pés dos Apóstolos.

Mentira de Ananias e Safira castigada de morte.

CAP. V — 1 Um homem, porém, chamado Ananias, com sua mulher Safira, vendeu um campo; 2 e, de acordo com sua mulher, reteve parte do preço *(do campo)*; e, levando uma parte a pôs aos pés dos Apóstolos. 3 E Pedro disse: Ananias, porque tentou Satanás o teu coração, para que mentisses ao Espírito Santo, e retivesses parte do preço do campo? 4 Não é verdade que, conservando-o *(sem vender)*, era teu, e mesmo, depois de vendido, não estava em teu poder *(o preço)*? Por que motivo puseste em teu coração *(fazer)* a tal coisa? Não mentiste aos homens, mas a Deus. 5 Ananias, ao ouvir estas palavras, caiu e expirou. E infundiu-se um grande temor em todos os que ouviram *(isto)*. 6 Levantando-se alguns jovens, retiraram-no dali, e, levando-o para fora, o sepultaram.

7 E, passado quase o espaço de três horas, entrou também sua mulher, não sabendo o que tinha acontecido. 8 E Pedro disse-lhe: Dize-me, mulher, se vós vendestes por tanto o campo? E ela disse: Sim, por tanto. 9 Pedro então disse para ela: Porque vos combinastes para tentar o Espírito do Senhor? Eis que estão à porta os pés daqueles que sepultaram teu marido, e te levarão a ti. 10 E, imediatamente, ela caiu a seus pés, e expirou. E aqueles jovens, entrando, encontraram-na morta, e a levaram e sepultaram junto do seu marido. 11 E difundiu-se um grande temor por toda a Igreja, e entre todos os que ouviram estas coisas.

Conversões e milagres operados pelos Apóstolos.

12 Entretanto eram feitos pelas mãos dos Apóstolos muitos milagres e prodígios entre o povo. E todos *(os fiéis)* estavam *(unidos)* num mesmo espírito no pórtico de Salomão. 13 E nenhum dos outros *(que não eram cristãos)* ousava juntar-se com eles; mas o povo dava-lhes grandes louvores. 14 E cada vez aumentava mais a multidão dos homens e mulheres que criam no Senhor, 15 de maneira que traziam os doentes para as

---

CAP. V

1-10. Ananias e Safira não eram obrigados a vender o campo, nem a dar o seu preço aos Apóstolos, depois de vendido. O seu crime consistiu em mentir, dizendo que davam todo o dinheiro proveniente da venda do campo, quando na verdade ficavam com uma certa quantia. E mentiram aos Apóstolos, que eram órgãos do Espírito Santo, o qual por meio deles operava muitos milagres. Este castigo rigoroso teve por fim evitar os abusos na Igreja nascente, a qual, sem isso, depressa seria corrompida.

11. *Igreja.* É a primeira vez que este nome aparece nos «Actos dos Apóstolos» com a significação de sociedade de todos os fiéis.

ruas, e punham-nos em leitos e enxergões, a fim de que, ao passar Pedro, cobrisse ao menos a sua sombra algum deles, e ficassem livres das suas enfermidades. 16 Concorria também muita gente das cidades vizinhas a Jerusalém, trazendo enfermos e vexados dos espíritos imundos, os quais eram curados todos.

Os Apóstolos presos são libertados por um anjo.

17 Mas, levantando-se o príncipe dos sacerdotes, e todos os do seu partido (que é a seita dos Saduceus), encheram-se de inveja, 18 e deitaram as mãos sobre os Apóstolos, e meteram-nos na cadeia pública. 19 Mas um anjo do Senhor, abrindo de noite as portas do cárcere, e, tirando-os para fora, disse: 20 Ide, e, apresentando-vos no templo, prègai ao povo todas as palavras desta vida. 21 E eles, tendo ouvido isto, entraram ao amanhecer no templo, e ensinavam. Mas, tendo chegado o príncipe dos sacerdotes e os do seu partido, convocaram o sinédrio e todos os anciãos dos filhos de Israel, e mandaram ao cárcere *(buscar os Apóstolos)*, para que fossem ali trazidos.

22 Mas, tendo lá ido os ministros, e como, aberto o cárcere, os não encontrassem, voltaram a dar a notícia, 23 dizendo: Encontrámos realmente o cárcere fechado cuidadosamente, e os guardas de pé diante das portas, mas, abrindo-as, não encontrámos ninguém dentro. 24 Quando ouviram ta's palavras, o magistrado do templo e os príncipes dos sacerdotes estavam perplexos sobre o que teria sido feito deles. 25 Neste momento alguém foi dizer-lhes: Eis que aqueles homens, que metestes no cárcere, estão no templo e ensinam o povo.

Os Apóstolos são presos novamente e conduzidos diante do sinédrio.

26 Então foi o magistrado com os ministros, e trouxe-os sem violência; porque temiam que o povo os apedrejasse. 27 E, tendo-os conduzido, os apresentaram no conselho. E o príncipe dos sacerdotes os interrogou, 28 dizendo: Expressamente vos ordenámos que não ensinásseis nesse nome; e eis que tendes enchido Jerusalém da vossa doutrina; e quereis tornar-nos responsáveis pelo sangue desse homem. 29 Mas Pedro e os Apóstolos, respondendo, disseram: Deve-se obedecer antes a Deus que aos homens. 30 O Deus dos nossos pais ressuscitou Jesus, a quem vós matastes, suspendendo-o num madeiro. 31 A este elevou Deus com a sua dextra como príncipe e Salvador, para dar a Israel o arrependimento e a remissão dos pecados. 32 E nós somos testemunhas destas

20. *As palavras desta vida,* isto é, a doutrina de Jesus, que é para as almas a origem da vida sobrenatural da graça.

coisas, e também o Espírito Santo, que Deus tem dado a todos os que lhe obedecem.

Gamaliel intervém em favor dos Apóstolos.

33 Tendo ouvido isto, enraiveciam-se e formavam tenção de os matar, 34 mas, levantando-se no conselho um chamado Gamaliel, fariseu, doutor da lei, respeitado por todo o povo, mandou que saíssem para fora aqueles homens por um pouco de tempo, 35 e disse-lhes: Varões Israelitas, considerai bem o que estais para fazer acerca destes homens. 36 Porque não há muito tempo apareceu Teodas, que dizia ser um grande homem, ao qual se associou um número de cerca de quatrocentas pessoas; e foi morto; e todos aqueles que o acreditavam foram dispersos e reduzidos a nada. 37 Depois deste surgiu Judas o Galileu nos dias do recenseamento, e levou o povo após si, mas também pereceu; e foram dispersos todos os seus sequazes. 38 E agora aconselho-vos a que não vos metais com estes homens, e que os deixeis; porque, se esta ideia ou esta obra vem dos homens, ela mesma se desfará; 39 mas, se vem de Deus, não a podereis desfazer; assim não correis o risco de fazer oposição ao próprio Deus. Eles seguiram o seu conselho.

Os Apóstolos são açoutados e, em seguida, postos em liberdade.

40 E, tendo chamado os Apóstolos, depois de os terem mandado açoutar, ordenaram-lhes que não falassem mais no nome de Jesus, e soltaram-nos. 41 Porém eles saíam da presença do conselho, contentes por terem sido achados dignos de sofrer afrontas pelo nome de Jesus. 42 E todos os dias não cessavam de ensinar e de anunciar Jesus Cristo no templo e pelas casas.

Os sete diáconos.

Cap. VI — 1 Ora, naqueles dias, crescendo o número dos discípulos, levantou-se uma murmuração dos Gregos contra os Hebreus, porque as suas viúvas eram desprezadas na distribuição quotidiana *(dos socorros)*. 2 Então os doze, convocando a multidão dos discípulos, disseram: Não é conveniente que nós deixemos a palavra de Deus para servir às mesas. 3 Portanto, irmãos, escolhei dentre vós sete varões de boa reputação, cheios do Espírito Santo e de sabedoria, aos quais encarreguemos desta obra.

---

34. *Mandou que saíssem*, a fim de que cada um pudesse expor a sua opinião com toda a liberdade.

CAP. VI

1. *Gregos* ou, seugndo o texto grego, *Helenistas*. Dava-se este nome aos Hebreus que falavam o grego, por terem nascido no meio dos povos pagãos.

4 Nós, porém, ocupar-nos-emos totalmente na oração e no ministério da palavra. 5 E agradou esta proposta a toda a assembleia. E escolheram Estêvão, homem cheio de fé e do Espírito Santo, e Filipe, e Prócoro, e Nicanor, e Timão, e Parmenas, e Nicolau, prosélito de Antioquia. 6 Apresentaram-nos diante dos Apóstolos, e estes, depois de terem orado, impuseram-lhes as mãos.

7 E a palavra do Senhor frutificava, e multiplicava-se muito o número dos discípulos em Jerusalém; e também uma grande multidão de sacerdotes obedecia à fé.

Estêvão diante do sinédrio.

8 Ora Estêvão, cheio de graça e de fortaleza, fazia grandes prodígios e milagres entre o povo. 9 E alguns da sinagoga, que se chama dos Libertos, e dos Cirenenses, e dos Alexandrinos, e dos que eram da Cilícia e da Ásia, levantaram-se a disputar com Estêvão; 10 e não podiam resistir à sabedoria e ao Espírito que falava *(nele)*. 11 Então subornaram alguns que dissessem que lhe tinham ouvido dizer palavras de blasfémia contra Moisés e contra Deus. 12 Amotinaram assim o povo, e os anciãos, e os escribas; e, avançando contra ele, o arrebetaram e levaram ao conselho, 13 e produziram falsas testemunhas que dissessem: Este homem não cessa de proferir palavras contra o lugar santo e contra a lei; 14 porque o ouvimos dizer que esse Jesus Nazareno há-de destruir este lugar, e há-de mudar as tradições que Moisés nos deixou. 15 E, fixando nele os olhos todos os que estavam sentados no conselho, viram o seu rosto como o rosto de um anjo.

Estêvão faz o resumo da história do povo de Israel: Época dos patriarcas.

CAP. VII — 1 Então o príncipe dos sacerdotes disse: Estas coisas são assim? 2 E ele disse: Varões irmãos e pais, ouvi: O Deus da glória apareceu a nosso pai Abraão, quando estava na Mesopotâmia, antes de habitar em Caran. 3 E disse-lhe: Sai da tua terra e da tua parentela, e vem para a terra que eu te mostrar. 4 Então saiu ele da terra dos Caldeus, e habitou em Caran. E de lá, depois que morreu seu pai, *(Deus)* o fez passar a esta terra, na qual vós agora habitais. 5 E não lhe deu herança nela, nem o espaço de um pé, mas prometeu dar-lhe a posse dela a ele a à sua posteridade depois dele, quando ainda não tinha filho. 6 E Deus disse-lhe que a sua descendência seria peregrina em terra estranha, e a reduziriam à escravidão, e a maltratariam pelo espaço de quatrocentos anos; 7 e a nação, de quem tiver sido escrava, eu a julgarei, disse o Senhor; e, depois disto, sairão e me servirão neste lugar. 8 E deu-lhe a aliança da circuncisão; e assim gerou Isaque, e o circuncidou, pas-

sados oito dias; e Isaque *(gerou)* Jacó; e Jacó *(gerou)* os doze patriarcas. 9 E os patriarcas, movidos de inveja, venderam José para ser levado ao Egipto; mas Deus era com ele; 10 e livrou-o de todas as suas tribulações; e deu-lhe graça e sabedoria diante de Faraó, rei do Egipto, o qual o fez governador do Egipto e de toda a sua casa. 11 Veio depois a fome por toda a terra do Egipto e de Canaan, e uma grande tribulação; e os nossos pais não achavam que comer. 12 E, tendo Jacó ouvido dizer que havia trigo no Egipto, enviou *(lá)* nossos pais uma primeira vez; 13 e, na segunda, José foi reconhecido por seus irmãos, e foi descoberta a Faraó a sua linhagem. 14 E José mandou chamar seu pai Jacó e toda a sua família *(que constava)* de setenta e cinco pessoas. 15 E Jacó desceu ao Egipto, e morreu ele e nossos pais. 16 E foram trasladados para Siquem, e postos no sepulcro que Abraão tinha comprado à custa de dinheiro aos filhos de Hemor, filho de Siquem.

No tempo de Moisés.

17 Mas, aproximando-se o tempo da promessa que Deus tinha feito com juramento a Abraão, o povo cresceu e multiplicou-se no Egipto, 18 até que apareceu outro rei no Egipto, que não sabia nada de José. 19 Este, usando de astúcia contra a nossa raça, maltratou os nossos pais até ao ponto de os obrigar a expor seus filhos, a fim de que não se propagassem. 20 Naquele mesmo tempo nasceu Moisés, e foi agradável a Deus, e foi criado *(ocultamente)* durante três meses em casa de seu pai. 21 Depois, quando foi exposto, a filha de Faraó recolheu-o, e criou-o como seu filho. 22 Moisés foi instruído em toda a ciência dos Egípcios, e era poderoso em palavras e obras. 23 E, quando completou a idade de quarenta anos, veio-lhe ao coração o *(desejo de)* visitar seus irmãos, os filhos de Israel. 24 E, vendo que um era injuriado, o defendeu, e vingou o que padecia a injúria, matando o Egípcio. 25 Ora ele julgava que seus irmãos compreenderam que Deus os havia de libertar por sua mão; mas eles não o compreenderam. 26 No dia seguinte, pelejando eles, apareceu, e os exortava à paz, dizendo: Ó homens, vós sois irmãos, porque vos maltratais um ao outro? 27 Mas o que fazia injúria ao seu próximo, o repeliu, dizendo: Quem te constituiu príncipe e juiz sobre nós? 28 Queres porventura matar-me, como mataste ontem o Egípcio? 29 A esta palavra Moisés fugiu; e esteve como estrangeiro na terra de Madian, onde gerou dois filhos.

30 E, passados quarenta anos, apareceu-lhe no deserto do monte Sinai um anjo na chama de uma sarça que ardia. 31 Vendo isto, Moisés admirou-se de tal aparição, e, aproximando-se para observar, ouviu a voz do Senhor, que lhe disse: 32 Eu sou o Deus de teus pais, o Deus de Abraão, o Deus de Isaque, e o Deus de Jacó. Moisés, porém, aterrado, não ousava olhar. 33 E o Senhor disse-lhe: Tira os sapatos dos teus pés, porque o lugar onde estás é uma terra santa. 34 Eu vi e considerei a aflição do meu povo, que reside no Egipto, e ouvi os seus gemidos, e desci a livrá-los. Vem, pois, agora, e enviar-te-ei ao Egipto. 35 A este Moisés, ao qual renegaram, dizendo: Quem te constituiu príncipe e juiz? A este enviou Deus como príncipe e libertador, pela mão do anjo que lhe apareceu na sarça. 36 Este os fez sair, operando prodígios e milagres na terra do Egipto, e no mar Vermelho, e no deserto, durante quarenta anos. 37 Este é aquele Moisés que disse aos filhos de Israel: Deus vos suscitará dentre vossos irmãos um profeta como eu, a ele ouvireis. 38 Este é o que esteve no meio da assembleia do povo no deserto com o Anjo que lhe falava no monte Sinai, e com os nossos pais; que recebeu palavras de vida, para no-las dar a nós. 39 A quem nossos pais não quiseram obedecer; antes o repeliram, e voltaram-se em seus corações para o Egipto, 40 dizendo a Arão: Faze-nos deuses, que vão adiante de nós, porque este Moisés, que nos tirou da terra do Egipto, não sabemos o que foi feito dele. 41 E, naqueles dias, fizeram um bezerro, e ofereceram sacrifício ao ídolo, e alegravam-se das obras das suas mãos. 42 Mas Deus afastou-se *(deles)*, e abandonou-os ao culto da milícia do céu, como está escrito no livro dos profetas: Porventura oferecestes-me vós, casa de Israel, algumas vítimas e sacrifícios pelo espaço de quarenta anos no deserto? 43 E transportastes a tenda de Moloque, e o astro do vosso deus Remfam, figuras que vós fizestes para as adorar. Pois eu vos transportarei para além de Babilónia.

Depois de Moisés.

44 O tabernáculo do testemunho esteve com os nossos pais no deserto, assim como Deus lho ordenou, dizendo a Moisés que o fizesse conforme o modelo que tinha

CAP. VII

42. *Ao culto da milícia do céu.* Em castigo da sua gratidão, Deus permitiu que os Israelitas caíssem na mais grosseira idolatria, chegando a adorar a *milícia do céu,* isto é, o sol, a lua, as estrelas, etc.

visto. 45 E nossos pais, tendo-o recebido *(de Moisés)*, levaram-no sob a direcção de Josué, quando foram tomar posse das nações, que Deus lançou fora da vista de nossos pais, até aos dias de David, 46 o qual achou graça diante de Deus, e pediu que lhe fosse permitido construir um tabernáculo para o Deus de Jacó. 47 Todavia foi Salomão que lhe edificou uma casa. 48 Porém o Excelso não habita em templos feitos pela mão do homem, como diz o profeta: 49 O céu é o meu trono, e a terra o escabelo dos meus pés. Que casa me edificareis vós, diz o Senhor? Ou qual é o lugar do meu repouso? 50 Não fez porventura a minha mão todas estas coisas? 51 Homens de cerviz dura, e incircuncisos de coração e ouvidos, vós resistis sempre ao Espírito Santo; assim como *(foram)* vossos pais, assim *(sois)* vós também. 52 A qual dos profetas não perseguiram os vossos pais? Mataram até os que prediziam a vinda do Justo, do qual vós agora fostes traidores e homicidas; 53 vós, que recebestes a lei por ministério dos anjos, e não a guardastes.

Martírio de Estêvão.

54 Ao ouvir tais palavras, enraiveciam-se nos seus corações, e rangiam os dentes contra ele. 55 Mas, como ele estava cheio do Espírito Santo, olhando para o céu, viu a glória de Deus, e Jesus que estava em pé à direita de Deus. E disse: Eis que vejo os céus abertos, e o filho do homem, em pé à mão direita de Deus. 56 Então eles, levantando um grande clamor, taparam os ouvidos, e todos juntos arremeteram contra ele com fúria. 57 E, tendo-o lançado fora da cidade, o apedrejavam; e as testemunhas depuseram os seus vestidos aos pés de um jovem, que se chamava Saulo. 58 E apedrejavam Estêvão, que orava e dizia: Senhor Jesus, recebe o meu espírito. 59 E, posto de joelhos, clamou em voz alta, dizendo: Senhor, não lhes imputes este pecado. E, tendo dito isto, adormeceu no Senhor. E Saulo era cúmplice na sua morte.

IV — Grande perseguição contra a Igreja. Os fiéis são dispersos

Cap. VIII — 1 Naquele dia, pois, levantou-se uma grande perseguição contra a Igreja que estava em Jerusalém, e todos se dispersaram pelas províncias da Judeia

45. *Tomar posse das nações* da terra de Canaan, cujos antigos habitantes Deus expulsou.

e da Samaria, excepto os Apóstolos. 2 E alguns homens piedosos sepultaram Estêvão, e fizeram um grande pranto sobre ele. 3 E Saulo assolava a Igreja, entrando pelas casas, e, tirando com violência homens e mulheres, os fazia meter no cárcere.

SEGUNDA PARTE

PROPAGAÇÃO DE EVANGELHO NA SAMARIA, EM DAMASCO E EM ANTIOQUIA

I — A Igreja começa a espalhar-se entre os Gentios

O diácono Filipe na Samaria.

4 Ora os que se tinham dispersado, iam de uma parte para outra, anunciando a palavra de Deus. 5 E Filipe, tendo chegado à cidade de Samaria, prègava-lhes Cristo. 6 E as multidões estavam unânimemente atentas ao que Filipe dizia, ouvindo-o e vendo os milagres que fazia. 7 Porque de muitos que tinham espíritos imundos, estes saíam dando grandes gritos. 8 E muitos paralíticos e coxos foram curados.

Simão Mago.

9 Pelo que houve grande alegria naquela cidade. Ora encontrava-se nela um homem, chamado Simão, o qual antes tinha exercido a magia, enganando o povo da Samaria, dizendo que era um grande personagem; 10 e todos lhe davam ouvidos, desde o menor até ao maior, dizendo: Este é a virtude de Deus, a qual se chama a grande. 11 E obedeciam-lhe, porque, com as suas artes mágicas, os trazia seduzidos desde há muito tempo. 12 Porém, depois que creram em Filipe, que lhes anunciava o reino de Deus, iam-se baptizando homens e mulheres em nome de Jesus Cristo. 13 Então creu também o mesmo Simão; e, tendo-se baptizado, ligou-se a Filipe. E, observando os prodígios e grandes milagres que se faziam, cheio de pasmo admirava-se.

Pedro e João na Samaria.

14 Ora os Apóstolos que estavam em Jerusalém, tendo ouvido dizer que a Samaria tinha recebido a palavra de Deus, mandaram-lhes lá Pedro e João, 15 os

quais, tendo chegado, fizeram oração por eles, a fim de receberem o Espírito Santo; 16 porque ele ainda não tinha descido sobre nenhum deles, mas sòmente tinham sido baptizados em nome do Senhor Jesus. 17 Então impunham-lhes as mãos, e recebiam o Espírito Santo.

18 E, quando Simão viu que se dava o Espírito Santo por meio da imposição das mãos dos Apóstolos, ofereceu-lhes dinheiro, 19 dizendo: Dai-me também a mim este poder, a fim de que todo aquele a quem eu impuser as mãos, receba o Espírito Santo. Mas Pedro disse-lhe: 20 O teu dinheiro pereça contigo, visto que julgaste que o dom de Deus se adquiria com dinheiro. 21 Tu não tens parte nem sorte neste ministério, porque o teu coração não é recto diante de Deus. 22 Faze, pois, penitência desta tua maldade, e roga a Deus que, se é possível, te seja perdoado este desvario do teu coração. 23 Porque eu vejo-te cheio de amargosíssimo fel e entre os laços da iniquidade. 24 E, respondendo Simão, disse: Rogai por mim ao Senhor, para que não venha sobre mim nada do que acabais de dizer.

Pedro e João voltam a Jerusalém.

25 E eles, depois de terem dado testemunho e anunciado a palavra do Senhor, voltaram para Jerusalém, e anunciavam o Evangelho por muitas terras dos Samaritanos.

Filipe baptiza um eunuco da rainha Candace.

26 E um anjo do Senhor falou a Filipe, dizendo: Levanta-te, e vai para o lado do meio-dia em direcção à estrada que vai de Jerusalém a Gaza: esta está deserta. 27 E ele, levantando-se, partiu. E eis que um homem Etíope, eunuco, valido de Candace, rainha da Etiópia, o qual era superintendente de todos os seus tesouros, tinha ido a Jerusalém para fazer adoração *(a Deus)*; 28 e voltava sentado sobre o seu coche, e ia lendo o profeta Isaías. 29 Então disse o Espírito a Filipe: Avança, e aproxima-te desse coche. 30 E, correndo Filipe, ouviu que *(o eunuco)* lia o profeta Isaías, e disse: Compreendes o que lês? 31 E ele disse: Como o poderei *(eu*

CAP. VIII

16. *Em nome do Senhor Jesus.* Ver nota, II, 38.

17. *Impunham-lhes as mãos...* Trata-se de um sacramento distinto do Baptismo, em que há um sinal externo na imposição das mãos e na oração de que é acompanhada, e a comunicação do Espírito Santo.

18. Este proceder de Simão deu origem ao termo *simonia,* que significa o comércio com coisas sagradas.

22. *Se é possível.* O Apóstolo usa esta expressão, não porque duvide da misericórdia de Deus, mas para mostrar a Simão a gravidade da sua falta.

23. *De amargosíssimo fel,* isto é, de gravíssimo pecado.

compreender) se não houver alguém que mo explique? E rogou a Filipe que subisse e se sentasse junto dele. 32 Ora a passagem da Escritura que ia lendo, era esta: Como ovelha foi levado ao matadouro; e como cordeiro mudo diante daquele que o tosquia, assim ele não abriu a sua boca. 33 Na sua humilhação foi abolido o seu julgamento. Quem poderá contar a sua geração, pois que a sua vida será cortada da terra? 34 E, respondendo o eunuco a Filipe, disse: Peço-te *(que me digas)* de quem disse isto o profeta? De si mesmo, ou de algum outro? 35 E, abrindo Filipe a sua boca, e principiando por esta *(passagem da)* Escritura, anunciou-lhe Jesus. 36 E, continuando eles o seu caminho, encontraram água; e o eunuco disse: Eis água, que motivo me impede de ser baptizado? 37 E Filipe disse: Se crês de todo o coração, isso é possível. E ele, respondendo, disse: Creio que Jesus Cristo é o Filho de Deus. 38 E mandou parar o coche; e desceram os dois à água, Filipe e o eunuco, e o baptizou. 39 E, tendo saído da água, o Espírito Santo arrebatou Filipe, e o eunuco não o viu mais. E continuava alegremente o seu caminho. 40 E Filipe encontrou-se em Azote, e, passando, prègava o Evangelho em todas as cidades, até que chegou a Cesareia.

II — Conversão e primeiros trabalhos apostólicos de S. Paulo

Conversão de S. Paulo.

CAP. IX — 1 Entretanto Saulo, respirando ainda ameaças e morte contra os discípulos do Senhor, apresentou-se ao príncipe dos sacerdotes, 2 e pediu-lhe cartas para as sinagogas de Damasco, com o fim de levar presos a Jerusalém quantos achasse desta doutrina, homens e mulheres.

3 E, seguindo ele seu caminho, aconteceu que, ao aproximar-se de Damasco, sùbitamente o cercou uma luz vinda do céu. 4 E, caindo por terra, ouviu uma voz que lhe dizia: Saulo, Saulo, porque me persegues? 5 E ele disse: Quem és tu, Senhor? E ele *(respondeu)*: Eu sou Jesus, a quem tu persegues; dura coisa é para ti recalcitrar contra o aguilhão. 6 E ele, tremendo e atónito,

---

CAP. IX

4. *Porque me persegues?* Perseguir a Igreja é perseguir a Jesus, de quem ela é o corpo místico.
5. *Dura coisa...* Assim como o boi, quando recalcitra contra o aguilhão, mais dolorosamente é ferido, assim S. Paulo se está prejudicando a si próprio com a sua perseguição contra a Igreja.

disse: Senhor, que queres tu que eu faça? E o Senhor respondeu-lhe: Levanta-te, e entra na cidade, e aí te será dito o que deves fazer. 7 Aqueles que o acompanhavam, estavam espantados, ouvindo a voz, mas não vendo ninguém. 8 E Saulo levantou-se da terra e, tendo os olhos abertos, não via nada. Eles, porém, levando-o pela mão, o conduziram a Damasco. 9 E esteve ali três dias sem ver, e sem comer nem beber.

10 Ora em Damasco havia um discípulo chamado Ananias; e o Senhor, numa visão, disse-lhe: Ananias. E ele respondeu: Eis-me aqui, Senhor. 11 E o Senhor disse-lhe: Levanta-te, e vai à rua chamada Direita, e busca em casa de Judas um *(homem)* de Tarso, chamado Saulo; porque ei-lo que está orando. 12 E *(neste mesmo tempo Saulo, em uma visão)* viu um homem, chamado Ananias, que entrava, e lhe impunha as mãos para recobrar a vista. 13 E Ananias respondeu: Senhor, tenho ouvido dizer a muitos, a respeito deste homem, quantos males fez aos teus santos em Jerusalém; 14 e aqui ele tem poder dos príncipes dos sacerdotes para prender todos aqueles que invocam o teu nome. 15 Mas o Senhor disse-lhe: Vai, porque este é um instrumento escolhido por mim para levar o meu nome diante das gentes, e dos reis, e dos filhos de Israel. 16 Porque eu lhe mostrarei quantas coisas deve sofrer pelo meu nome. 17 E foi Ananias, e entrou na casa, e, impondo-lhe as mãos, disse: Irmão Saulo, o Senhor Jesus, que te apareceu no caminho por onde vinhas, enviou-me para que recuperes a vista e fiques cheio do Espírito Santo. 18 E, imediatamente, lhe caíram dos olhos umas como escamas, e recuperou a vista; e, levantando-se, foi baptizado. 19 E, depois que tomou alimento, recuperou as forças.

Paulo em Damasco.

Esteve alguns dias com os discípulos que se encontravam em Damasco. 20 E, imediatamente, começou a prègar nas sinagogas a Jesus, *(dizendo):* Este é o Filho de Deus. 21 E pasmavam todos os que o ouviam, e diziam: Pois não é este aquele que perseguia em Jerusalém os que invocavam este nome; e não veio ele cá com o fim de os levar presos aos príncipes dos sacerdotes? 22 Porém Saulo muito mais se esforçava, e confundia os Judeus que habitavam em Damasco, demonstrando-lhes que Jesus é o Cristo. 23 E, tendo-se passado muitos dias, os Judeus em conselho resolveram matá-lo. 24 Porém Saulo foi advertido das suas ciladas. E eles faziam guarda às portas de dia e de noite para o matarem. 25 E os discí-

pulos, tomando-o de noite, e, escondendo-o numa cesta, o desceram pela muralha.

26 E, tendo chegado a Jerusalém, procurava juntar-se com os discípulos, mas todos o temiam, não crendo que ele fosse discípulo. 27 Então Barnabé, tomando-o consigo, o levou aos Apóstolos; e ele contou-lhes como tinha visto o Senhor no caminho, o qual lhe tinha falado, e como em Damasco prègara corajosamente em nome de Jesus. 28 E estava com eles em Jerusalém, entrando e saindo, e prègando corajosamente em nome do Senhor. 29 Falava também com os Gentios, e disputava com os Gregos; mas eles procuravam matá-lo. 30 Tendo sabido isto os irmãos, acompanharam-no até Cesareia, e *(daí)* o enviaram a Tarso.

Paulo em Jerusalém.

III — Trabalhos apostólicos de S. Pedro

31 Tinha então paz a Igreja por toda a Judeia, Galileia e Samaria, e se edificava, caminhando no temor do Senhor, e estava cheia da consolação do Espírito Santo.

Pedro visita a Igreja e faz milagres em Lida e em Jope.

32 Ora aconteceu que Pedro, saindo a visitar todos *(os fiéis)*, chegou aos santos que habitavam em Lida. 33 E encontrou ali um homem, chamado Eneias, que havia oito anos jazia num leito, porque estava paralítico. 34 E Pedro disse-lhe: Eneias, o Senhor Jesus Cristo cura-te; levanta-te, e faze tu mesmo a tua cama. E, imediatamente, se levantou. 35 E viram-no todos os que habitavam em Lida e em Saron, os quais se converteram ao Senhor.

36 Havia em Jope uma discípula, chamada Tabita, *(nome)* que, traduzido *(em grego)* quer dizer Dorcas. Estava cheia de boas obras e de esmolas que fazia. 37 E aconteceu naqueles dias que, caindo enferma, morreu. E, tendo-a lavado, puseram-na num quarto alto. 38 E, como Lida estava perto de Jope, os discípulos, ouvindo dizer que Pedro se encontrava lá, enviaram-lhe dois homens, rogando-lhe: Não te demores em vir ter connosco. 39 E Pedro, levantando-se, foi com eles. E, logo que chegou, levaram-no ao quarto alto, e cercaram-no todas as viúvas chorando, e mostrando-lhe as túnicas e os vestidos que Dorcas lhes fazia. 40 Então

---

37. *Puseram-na num quarto alto*, isto é, na parte superior da casa, à espera que chegasse S. Pedro.

Pedro, tendo feito sair a todos para fora, pondo-se de joelhos, orou, e depois, voltado para o corpo, disse: Tabita, levanta-te. E ela abriu os olhos, e, vendo Pedro, sentou-se. 41 E ele a fez levantar, dando-lhe a mão. E, tendo chamado os santos e as viúvas, lha entregou viva. 42 E este facto foi sabido por toda Jope; e muitos creram no Senhor. 43 E aconteceu que Pedro ficou em Jope muitos dias, em casa de um certo Simão curtidor.

O centurião Cornélio manda procurar Pedro.

CAP. X — 1 Havia então em Cesareia um homem, chamado Cornélio, centurião de uma coorte chamada Itálica, 2 religioso e temente a Deus com toda a sua casa, o qual dava muitas esmolas ao povo, e orava a Deus assìduamente. 3 Este viu claramente numa visão, cerca da hora de noa, que um anjo de Deus se apresentava diante dele, e lhe dizia: Cornélio. 4 E ele, fixando os olhos no anjo, possuído de temor, disse: Que é isto, Senhor? E ele respondeu-lhe: As tuas orações e as tuas esmolas subiram como um memorial à presença de Deus. 5 E agora envia homens a Jope a chamar um certo Simão, que tem por sobrenome Pedro, 6 o qual se encontra hospedado em casa de um certo Simão curtidor, cuja casa fica junto ao mar, ele te dirá o que deves fazer. 7 E, tendo-se retirado o anjo que lhe falava, chamou dois dos seus criados, e um soldado temente a Deus, daqueles que estavam às suas ordens; 8 e, tendo-lhes contado tudo isto, os enviou a Jope.

Visão de Pedro.

9 E, no dia seguinte, indo eles em viagem, e, estando perto da cidade, subiu Pedro à parte superior da casa para fazer oração, cerca da hora sexta. 10 E, como tivesse fome, quis comer. E, enquanto lho preparavam, caiu em êxtase; 11 e viu o céu aberto, e descer uma espécie de vaso que, como um grande lençol, suspenso pelos quatro cantos, era mandado do céu à terra, 12 no qual havia de todos os quadrúpedes, e reptis da terra, e aves do céu. 13 E ouviu esta voz: Levanta-te, Pedro, mata, e come. 14 Mas Pedro disse: Não, Senhor, porque nunca comi nada de comum e impuro. 15 E a voz tornou-lhe segunda vez a dizer: Não chames impuro ao que Deus purificou. 16 E isto repetiu-se três vezes; e logo o vaso foi retirado para o céu.

Pedro em Cesareia junto de Cornélio.

17 E, enquanto Pedro estava incerto dentro de si sobre o que queria significar a visão que tinha tido, eis que os homens enviados por Cornélio, perguntando pela casa de Simão, chegaram à porta. 18 E, tendo chamado, perguntavam se estava ali hospedado Simão, que tinha por

sobrenome Pedro. 19 E, entrando Pedro a pensar na visão, disse-lhe o Espírito: Eis três homens que te procuram. 20 Levanta-te, pois, desce, e vai com eles sem duvidar, porque sou eu que os enviei. 21 E, descendo Pedro para ir ter com os homens, disse: Aqui me tendes, sou eu quem buscais; qual é a causa por que viestes aqui? 22 E eles disseram: O centurião Cornélio, homem justo e temente a Deus, e tido em consideração por toda a nação dos Judeus, recebeu ordem de um anjo santo para te mandar chamar a sua casa, e ouvir as tuas palavras. 23 Então *(Pedro)*, mandando-os entrar, os hospedou. E, levantando-se no dia seguinte, partiu com eles; e alguns dos irmãos que viviam em Jope o acompanharam.

24 E, no dia seguinte, entraram em Cesareia. E Cornélio estava-os esperando, tendo convidado os seus parentes e mais íntimos amigos. 25 E aconteceu que, quando Pedro estava para entrar, saiu Cornélio a recebê-lo, e, prostrando-se a seus pés, o adorou. 26 Mas Pedro o levantou, dizendo: Levanta-te, que eu também sou homem. 27 E, conversando com ele, entrou em casa, onde encontrou muitas pessoas reunidas.

Pedro interroga Cornélio.

28 E disse-lhes: Vós sabeis como é coisa abominável para um homem Judeu, o unir-se a um estrangeiro, ou aproximar-se dele; mas Deus mostrou-me que a nenhum homem chamasse profano ou impuro. 29 Por isso vim sem hesitação, logo que fui chamado. Pergunto, pois, por que motivo me chamastes? 30 E Cornélio disse: Faz hoje quatro dias que eu estava orando em minha casa, à hora de noa, e eis que apareceu diante de mim um homem vestido de branco, e disse: 31 Cornélio, a tua oração foi atendida, e as tuas esmolas foram lembradas na presença de Deus. 32 Manda, pois, a Jope chamar Simão, que tem por sobrenome Pedro, o qual está hospedado em casa de Simão curtidor, junto do mar. 33 Por isso mandei imediatamente chamar-te; e tu fizeste bem em vir. Agora todos nós estamos na tua presença para ouvir tudo o que o Senhor te ordenou *(que nos dissesses)*.

Discurso de Pedro.

34 Então Pedro, abrindo a boca, disse: Na verdade reconheço que Deus não faz acepção de pessoas, 35 mas que, em qualquer nação, aquele que o teme e pratica a justiça lhe é agradável. 36 Deus enviou a sua palavra aos filhos de Israel, anunciando-lhes a paz por meio de Jesus Cristo (o qual é o Senhor de todos). 37 Vós sabeis o que aconteceu por toda a Judeia, começando pela Gali-

leia, depois do baptismo que João prègou: 38 Como Deus ungiu com o Espírito Santo e com a virtude a Jesus de Nazaré, o qual andou de lugar em lugar fazendo bem e sarando todos os oprimidos do demónio, porque Deus era com ele. 39 E nós somos testemunhas de tudo o que ele fez no país dos Judeus e em Jerusalém; mas mataram-no, suspendendo-o num madeiro. 40 Deus, porém, ressuscitou-o ao terceiro dia, e fez que se manifestasse, 41 não a todo o povo, mas às testemunhas que Deus tinha escolhido antes: a nós que comemos e bebemos com ele, depois que ressuscitou dos mortos. 42 E mandou-nos prègar ao povo e dar testemunho de que ele é aquele que Deus constituiu juiz dos vivos e dos mortos. 43 Dele dão testemunho todos os profetas de que todos os que crêem nele recebem, por meio do seu nome, a remissão dos pecados.

Cornélio e os seus companheiros são baptizados, depois de terem recebido o Espírito Santo.

44 Estando Pedro ainda proferindo estas palavras, desceu o Espírito Santo sobre todos os que ouviam a prègação. 45 E os fiéis circuncisos, que tinham ido com Pedro, admiraram-se de ver que a graça do Espírito Santo foi também difundida sobre os Gentios. 46 Porque os ouviam falar línguas, e glorificar a Deus. 47 Então Pedro disse: Porventura pode alguém impedir a água, para que não sejam baptizados estes que receberam o Espírito Santo como nós? 48 E mandou que eles fossem baptizados em nome do Senhor Jesus Cristo. Então rogaram-lhe que ficasse alguns dias com eles.

Pedro justifica o seu modo de proceder com Cornélio.

CAP. XI — 1 E os Apóstolos e os irmãos que estavam na Judeia ouviram que também os Gentios tinham recebido a palavra de Deus. 2 E, quando Pedro voltou a Jerusalém, os que eram da circuncisão disputavam contra ele, 3 dizendo: Porque entraste em casa de homens não circuncidados, e comeste com eles?

4 Mas Pedro começou a expor-lhes as coisas por ordem, dizendo: 5 Eu estava orando na cidade de Jope, e vi em um êxtase esta visão: Descia uma espécie de vaso, como um grande lençol, o qual, suspenso pelas

---

CAP. X

43. *Todos os que crêem nele,* quer sejam Judeus quer Gentios, e observam os seus mandamentos, recebem o perdão dos seus pecados.

45. *Fiéis circuncisos,* isto é, que tinham sido convertidos do Judaísmo.

47. *Pode alguém impedir a água...* pode alguém recusar a água baptismal a estes...

quatro pontas, baixava do céu, e veio até mim. 6 Fixando eu os olhos nele, estava-o contemplando, e vi *(dentro)* animais terrestres quadrúpedes, e feras, e réptis, e aves do céu. 7 E ouvi também uma voz que me dizia: Levanta-te, Pedro, mata, e come. 8 E eu disse: De nenhum modo, Senhor, porque nunca entrou na minha boca coisa profana ou imunda. 9 E respondeu-me outra vez a voz do céu: O que Deus purificou, não lhe chames tu imundo. 10 E isto sucedeu por três vezes; e depois tudo foi retirado para o céu.

11 E eis que chegaram logo três homens à casa, onde eu estava, enviados a mim de Cesareia. 12 E o Espírito disse-me que fosse com eles, sem hesitação alguma. Estes seis irmãos foram também comigo, e entrámos na casa daquele homem *(que me mandou buscar)*. 13 E ele contou-nos como tinha visto na sua casa um anjo apresentar-se diante dele, dizendo: Manda a Jope chamar Simão, que tem por sobrenome Pedro, 14 o qual te anunciará palavras, pelas quais serás salvo, tu e toda a tua casa. 15 E, tendo eu começado a falar, desceu o Espírito Santo sobre eles, como *(tinha descido)* sobre nós no princípio. 16 E lembrei-me então da palavra do Senhor, como ele tinha dito: João na verdade baptizou em água, mas vós sereis baptizados no Espírito Santo. 17 Se Deus, pois, lhes deu a mesma graça que a nós, que cremos no Senhor Jesus Cristo, quem era eu, para que me pudesse opor a Deus?

18 Eles, tendo ouvido estas coisas, aquietaram-se, e glorificaram a Deus, dizendo: Logo Deus concedeu também aos Gentios a penitência, a fim de que tenham a vida *(sobrenatural)*.

O Evangelho prègado aos Judeus e Gentios em Antioquia.

19 Entretanto aqueles que tinham sido dispersos pela perseguição suscitada por causa de Estêvão, chegaram até à Fenícia, e Chipre, e Antioquia, não prègando a ninguém a palavra, senão só aos Judeus. 20 Entre eles havia alguns homens de Chipre e de Cirene, os quais, tendo entrado em Antioquia, falavam também aos Gregos, anunciando-lhes o Senhor Jesus. 21 E a mão do Senhor era com eles; e muita gente, tendo crido, converteu-se ao Senhor.

Ministério de Barnabé e Paulo.

22 E chegou a notícia destas coisas aos ouvidos da Igreja que estava em Jerusalém; e enviaram Barnabé a

---

CAP. XI

18. *A penitência,* isto é, a graça da conversão.

Antioquia. 23 Quando ele lá chegou e viu a graça de Deus alegrou-se; e exortava todos a perseverar no Senhor, com coração firme; 24 porque *(Barnabé)* era um homem de bem e cheio do Espírito Santo e de fé. E uniu-se ao Senhor grande multidão de gente. 25 *(Dali)* Barnabé partiu para Tarso, em busca de Saulo; e, tendo-o encontrado, levou-o a Antioquia. 26 Nesta Igreja passaram eles um ano inteiro, e instruíram uma grande multidão, de maneira que em Antioquia é que foi dado pela primeira vez aos discípulos o nome de cristãos.

Caridade dos primeiros cristãos manifestada por ocasião de uma fome.

27 E, naqueles dias, foram de Jerusalém a Antioquia uns profetas; 28 e, levantando-se um deles, chamado Agabo, fazia saber, por virtude do Espírito, que haveria uma grande fome por todo o mundo, a qual veio no tempo de Cláudio. 29 E os discípulos, cada um segundo os seus meios, resolveram enviar algum socorro aos irmãos que habitavam na Judeia; 30 o que eles efectivamente fizeram, enviando-o aos anciãos por mãos de Barnabé e de Saulo.

IV — Nova perseguição contra a Igreja em Jerusalém

Martírio de Tiago.

CAP. XII — 1 Naquele mesmo tempo o rei Herodes começou a maltratar alguns da Igreja. 2 E matou à espada Tiago, irmão de João.

Prisão de Pedro.

3 E, vendo que isso agradava aos Judeus, mandou também prender Pedro. Eram então os dias dos ázimos. 4 E, tendo-o mandado prender, meteu-o no cárcere, dando-o a guardar a quatro piquetes de quatro soldados cada um, tendo intenção de o apresentar ao povo depois da Páscoa.

Pedro é libertado por um anjo.

5 Pedro, pois, estava assim guardado no cárcere. Entretanto a Igreja fazia sem cessar oração a Deus por ele. 6 Ora, na mesma noite em que Herodes estava para o apresentar *(ao povo)*, Pedro dormia entre dois soldados, ligado com duas cadeias; e os guardas à porta vigiavam o cárcere. 7 E eis que sobreveio um anjo do Senhor, e resplandeceu uma luz no aposento; e, tocando

---

27. *Uns profetas* ou cristãos fervorosos, que tinham recebido do Espírito Santo o dom de predizer o futuro.

30. *Aos anciãos.* Anciãos ou presbíteros eram aqueles que, por uma ordenação especial, recebiam dos Apóstolos o governo de várias igrejas com a obrigação de prègar, administrar sacramentos, etc.

no lado de Pedro, o despertou, dizendo: Levanta-te depressa. E caíram as cadeias das suas mãos. 8 E o anjo disse-lhe: Toma o teu cinto, e calça as tuas sandálias. E ele fez assim. E *(o anjo)* disse-lhe: Põe sobre ti a tua capa, e segue-me. 9 E ele, saindo, seguia-o, e não sabia que era realidade o que se fazia por intervenção do anjo; mas julgava ver uma visão. 10 E, depois de passarem a primeira e a segunda guarda chegaram à porta de ferro que dá para a cidade, a qual se lhes abriu por si mesma. E, saindo, passaram uma rua, e, imediatamente, o anjo, afastou-se dele.

11 Então Pedro, voltando a si, disse: Agora sei verdadeiramente que o Senhor mandou o seu anjo, e me livrou da mão de Herodes e de tudo o que esperava o povo dos Judeus. 12 E, depois de um momento de reflexão, foi a casa de Maria, mãe de João, que tem por sobrenome Marcos, onde estavam muitos reunidos em oração. 13 E, quando ele bateu à porta da entrada, uma donzela, chamada Rode, foi ver *(quem era)*. 14 E, logo que conheceu a voz de Pedro, com a alegria, não lhe abriu *(logo)* a porta, mas, correndo dentro, deu a nova de que Pedro estava à porta. 15 Eles, porém, disseram-lhe: Tu estás louca. Mas ela afirmava que era assim. E eles diziam: É o seu anjo. 16 Entretanto Pedro continuava a bater. E, tendo aberto *(a porta)*, viram-no, e ficaram estupefactos. 17 Eles, porém, tendo-lhes feito sinal com a mão para que se calassem, contou-lhes de que modo o Senhor o tinha livrado da prisão, e disse: Fazei saber isto a Tiago e aos irmãos. E, tendo saído, foi para outra parte.

18 Ora, quando foi dia, houve não pequena perturbação entre os soldados, sobre o que tinha sido feito de Pedro. 19 E Herodes, tendo-o mandado buscar, e não o encontrando, feito inquérito a respeito dos guardas, mandou-os conduzir *(ao suplício)*; e, passando da Judeia a Cesareia, aí habitou.

Morte terrível de Herodes Agripa.

20 Ora Herodes estava irado contra os de Tiro e de Sidónia. Mas estes, de comum acordo, foram ter com ele, e com o favor de Blasto, camareiro do rei, pediram paz, porque das terras do rei é que o seu país recebia a subsistência. 21 E, no dia marcado, Herodes, vestido de traje

---

CAP. XII

15. *É o seu anjo* da guarda, que tomou a figura de Pedro. Destas palavras se vê que entre os primeiros cristãos havia a crença de que cada homem tinha o seu anjo da guarda.

real, sentou-se sobre o trono, e arengava-lhes. 22 E o povo o aplaudia, dizendo: São vozes de um Deus, e não de um homem. 23 Porém sùbitamente o anjo do Senhor o feriu, porque não tinha dado glória a Deus; e, roído de vermes, expirou.

24 Entretanto a palavra do Senhor crescia e multiplicava-se. 25 E Barnabé e Saulo, tendo concluído o seu ministério, voltaram de Jerusalém, levando consigo João, que tem por sobrenome Marcos.

TERCEIRA PARTE

A IGREJA ESPALHA-SE ENTRE OS GENTIOS

I — Primeira missão de S. Paulo

Paulo e Barnabé enviados em missão pela Igreja de Antioquia.

CAP. XIII — 1 Havia na Igreja de Antioquia profetas e doutores, entre os quais Barnabé e Simão, chamado o Negro, e Lúcio de Cirene, e Manahen, o qual era colaço de Herodes Tetrarca, e Saulo. 2 E, quando eles se entregavam ao serviço do Senhor e jejuavam, disse-lhes o Espírito Santo: Separai-me Saulo e Barnabé para a obra a que os destinei. 3 Então, depois que jejuaram e oraram, impuseram-lhes as mãos, e despediram-nos.

Seu ministério em Chipre; o mago Elimas e o procônsul Sérgio Paulo.

4 Eles, pois, enviados pelo Espírito Santo, foram a Selêucia, e dali navegaram para Chipre. 5 E, quando chegaram a Salamina, prègavam a palavra de Deus nas sinagogas dos Judeus. Tinham com eles João *(para os auxiliar)* no *(seu)* ministério. 6 E, tendo percorrido toda a ilha até Pafos, encontraram um certo homem mago, falso profeta, judeu, que tinha por nome Barjesus, 7 o qual estava com o procônsul Sérgio Paulo, homem prudente. Este, tendo mandado chamar Barnabé e Saulo, desejava ouvir a palavra de Deus. 8 Mas Elimas o mago (porque assim se interpreta o seu nome) se lhes opunha, procurando afastar da fé o procônsul. 9 Porém Saulo, que também se chama Paulo, cheio do Espírito Santo, fixando

CAP. XIII

6. *Barjesus,* palavra aramaica, que significa filho de Jesus, nome muito usado entre os Judeus.

nele os olhos, 10 disse: Ó *(tu, que estás)* cheio de todo o engano e de toda a astúcia, filho do demónio, inimigo de toda a justiça, tu não cessas de preverter os caminhos rectos do Senhor. 11 Pois agora eis que a mão do Senhor está sobre ti, e serás cego sem ver o sol durante certo tempo. E logo caiu sobre ele uma obscuridade e trevas, e, andando à roda, buscava quem lhe desse a mão. 12 Então o procônsul, vendo este facto, creu, admirando a doutrina do Senhor.

De Pafos a Antioquia da Pisídia.

13 E, tendo-se feito à vela de Pafos, Paulo e os que com ele se encontravam chegaram a Perge da Panfília. Aqui João, apartando-se deles, voltou a Jerusalém. 14 Eles, porém, passando por Perge, foram a Antioquia da Pisídia; e, tendo entrado na sinagoga em dia de sábado, tomaram assento. 15 E, depois da leitura da lei e dos profetas, os chefes da sinagoga mandaram-lhes dizer: Irmãos, se vós tendes alguma exortação a fazer ao povo, falai.

Discurso de Paulo na sinagoga.

16 Então Paulo, levantando-se e fazendo com a mão sinal de silêncio, disse: Varões Israelitas, e vós que temeis a Deus, ouvi: 17 O Deus do povo de Israel escolheu nossos pais, e exaltou este povo, enquanto eram estrangeiros na terra do Egipto, de onde os tirou com o seu braço levantado, 18 e suportou os seus costumes no deserto, por espaço de quarenta anos. 19 E, destruindo sete nações na terra de Canaan, distribuiu entre eles por sorte o território delas, 20 cerca de quatrocentos e cinquenta anos depois; e, depois disso, deu-lhes juízes até ao profeta Samuel. 21 E depois pediram um rei; e Deus deu-lhes Saul, filho de Cis, homem da tribo de Benjamim, por espaço de quarenta anos. 22 E, tirado este, suscitou-lhes como rei a David, ao qual, dando testemunho, disse: Achei David, filho de Jessé, homem segundo o meu coração, que fará todas as minhas vontades. 23 Da descendência deste, segundo a sua promessa, trouxe Deus o Salvador a Israel, Jesus, 24 tendo João prègado, antes da manifestação da sua vinda, o baptismo da penitência a todo o povo de Israel. 25 E João, chegando ao termo da sua missão, dizia: Eu não sou quem vós pensais, mas eis que, depois de mim, vem aquele, de quem eu não sou digno de desatar o calçado dos pés.

26 Homens irmãos, filhos da descendência de Abraão, e os que entre vós temem a Deus, a vós é que foi enviada a palavra desta salvação. 27 Porque os habitantes de Jerusalém e os príncipes dela, não conhecendo este,

nem as vozes dos profetas que cada sábado se lêem, condenando-o, as cumpriram; 28 e, não encontrando nele nenhuma causa de morte, pediram a Pilatos para lhe tirarem a vida. 29 E, tendo consumado todas as coisas que estavam escritas, tirando-o do madeiro, o puseram no sepulcro. 30 Deus, porém, ressuscitou-o dos mortos ao terceiro dia; e foi visto durante muitos dias por aqueles 31 que tinham ido juntamente com ele da Galileia a Jerusalém; os quais até agora são suas testemunhas perante o povo. 32 E nós vos anunciamos que aquela promessa, que foi feita a nossos pais, 33 Deus a cumpriu para nossos filhos, ressuscitando Jesus, como também está escrito no salmo segundo: Tu és meu Filho, eu te gerei hoje. 34 Que o ressuscitou dos mortos, para nunca mais tornar à corrupção, ele o disse deste modo: Dar-vos-ei fielmente os favores divinos prometidos a David. 35 Por isso também diz noutro lugar: Não permitirás que o teu Santo experimente corrupção. 36 Porque David, tendo durante a a sua vida servido conforme a vontade de Deus, adormeceu *(no Senhor)*, e foi sepultado com seus pais, e experimentou a corrupção. 37 Porém, aquele que Deus ressuscitou dos mortos, não experimentou a corrupção.

38 Seja-vos, pois, notório, homens irmãos, que por ele vos é anunciada a remissão dos pecados e de tudo aquilo de que não pudestes ser justificados pela lei de Moisés. 39 Por ele é justificado todo aquele que crê.

40 Tomai, pois, cuidado que não venha sobre vós o que foi dito nos profetas: 41 Vêde, ó desprezadores, e admirai-vos e desaparecei, que eu faço uma obra em vossos dias, uma obra que vós não crereis, se alguém vo-la contar.

Efeitos da prègação de Paulo e Barnabé.

42 E, quando eles saíam da sinagoga, rogavam que, no sábado seguinte, lhes falassem sobre o mesmo assunto. 43 E, tendo-se dissolvido a reunião, muitos Judeus e prosélitos piedosos seguiram Paulo e Barnabé, os quais, com as suas palavras, exortavam a que perseverassem na graça de Deus.

44 E, no sábado seguinte, concorreu quase toda a cidade a ouvir a palavra de Deus. 45 Mas os Judeus, vendo aquela concorrência *(de gente)*, encheram-se de inveja, e, blasfemando, contradiziam o que Paulo dizia. 46 Então Paulo e Barnabé disseram-lhes resolutamente: Vós éreis os primeiros a quem se devia anunciar a palavra de Deus, mas, porque a rejeitais e vos julgais indignos da vida eterna, eis que nos voltamos para os Gen-

tios; 47 porque assim nos ordenou o Senhor: Eu te constituí luz das gentes, para que sejas a salvação até à extremidade da terra. 48 E os Gentios, ouvindo isto, alegraram-se, e glorificavam a palavra do Senhor; e creram todos os que eram predestinados para a vida eterna. 49 E a palavra de Deus espalhava-se por toda aquela região. 50 Mas os Judeus instigaram algumas mulheres religiosas e nobres, e os principais da cidade, e suscitaram uma perseguição contra Paulo e Barnabé; e lançaram-nos fora do seu país. 51 Então estes, tendo sacudido contra eles o pó dos seus pés, foram para Icónio. 52 Entretanto os discípulos estavam cheios de alegria e do Espírito Santo.

Paulo e Barnabé em Icónio.

CAP. XIV — 1 Ora aconteceu em Icónio que entraram juntos na sinagoga dos Judeus, e falaram de tal modo que uma grande multidão de Judeus e de Gregos abraçaram a fé. 2 Mas os Judeus, que permaneceram incrédulos, excitaram e fizeram irritar os ânimos dos Gentios contra os irmãos *(convertidos)*. 3 Por isso demoraram-se ali muito tempo, trabalhando com confiança no Senhor, que confirmava a palavra da sua graça, concedendo que fossem operados por suas mãos prodígios e milagres. 4 E dividiu-se o povo da cidade; uns eram pelos Judeus, outros, porém, pelos Apóstolos. 5 Mas, levantando-se um motim dos Gentios e dos Judeus com os seus chefes, para os ultrajar e apedrejar, 6 tendo eles sabido isto, fugiram para as cidades da Licaónia, Listra e Derbe, e para toda aquela região em circuito, e aí prègavam o Evangelho.

Em Listra.

7 Ora em Listra estava sentado um homem, leso dos pés, coxo desde o ventre de sua mãe, o qual nunca tinha andado. 8 Este *(homem)* ouvia prègar Paulo, o qual, pondo nele os olhos, e, vendo que tinha fé de que seria curado, 9 disse em alta voz: Levanta-te direito sobre os teus pés. E ele levantou-se de um salto, e andava.

10 A multidão, porém, tendo visto o que Paulo fizera, levantou a sua voz, dizendo em língua licaónica: Estes são deuses que baixaram até nós em forma de homens. 11 E chamavam a Barnabé Júpiter, e a Paulo Mercúrio; porque era ele que *(lhes)* dirigia a palavra. 12 Além disso, o sacerdote de Júpiter, que estava à entrada da cidade, trazendo para diante das portas touros com grinal-

---

CAP. XIV

12. *Para diante das portas* da casa, onde estavam S. Paulo e S. Barnabé.

das, queria oferecer um sacrifício com o povo. 13 Mas os Apóstolos Barnabé e Paulo, quando ouviram isto, rasgando as suas túnicas, precipitaram-se para o meio do povo, clamando 14 e dizendo: Ó homens, porque fazeis isto? Nós também somos mortais, homens como vós, que vos prègamos que vos convertais destas coisas vãs ao Deus vivo, que fez o céu, a terra, o mar e tudo o que há neles; 15 o qual, nos séculos passados, permitiu que todas as nações seguissem os seus caminhos. 16 Todavia não se deixou a si mesmo sem testemunho, fazendo benefícios, dando chuvas do céu e estações favoráveis para os frutos; dando em abundância o mantimento e a alegria aos nossos corações. 17 E, dizendo isto, a custo puderam impedir o povo de lhes oferecer um sacrifício.

18 Então sobrevieram de Antioquia e de Icónio alguns Judeus; e, tendo aliciado a multidão e apedrejado Paulo, o arrastaram para fora da cidade, julgando que estivesse morto.

Em Derbe e outros lugares.

19 Mas, rodeando-o os discípulos, levantou-se e entrou na cidade, e, no dia seguinte, partiu com Barnabé para Derbe. 20 E, tendo anunciado o Evangelho àquela cidade, e feito muitos discípulos, voltaram para Listra, Icónio e Antioquia, 21 confortando os corações dos discípulos, e exortando-os a perseverar na fé, e *(dizendo)* que é por muitas tribulações que devemos entrar no reino de Deus. 22 Por fim, tendo ordenado para cada Igreja sacerdotes, depois de terem feito oração e jejuado, encomendaram--nos ao Senhor, em quem tinham crido. 23 E, atravessando a Pisídia, foram à Panfília, 24 e, anunciada a palavra do Senhor em Perge, desceram a Atália.

Voltam a Antioquia da Síria.

25 E dali navegaram para Antioquia, donde tinham sido recomendados à graça de Deus para a obra que concluíram. 26 E, tendo chegado e reunido a Igreja, contaram quão grandes coisas Deus tinha feito com eles, e como tinha aberto a porta da fé aos Gentios. 27 E detiveram-se com os discípulos não pouco tempo.

II — Concílio de Jerusalém

Motivo do Concílio.

CAP. XV — 1 Ora, alguns vindos da Judeia, ensinavam aos irmãos *(esta doutrina)*: Se vos não circuncidais segundo o rito de Moisés, não podeis ser salvos. 2 E, tendo-se levantado uma não pequena discussão de

15. *Seguissem os seus caminhos*, caindo em erros gravíssimos.

Paulo e Barnabé contra eles, resolveram que fossem Paulo e Barnabé e alguns dos outros aos Apóstolos e aos presbíteros de Jerusalém *(para resolverem)* sobre esta questão. 3 Eles, pois, acompanhados pela Igreja, iam passando pela Fenícia e pela Samaria, contando a conversão dos Gentios, e davam grande contentamento a todos os irmãos.

Recepção de Paulo e Barnabé em Jerusalém.

4 E, tendo chegado a Jerusalém, foram recebidos pela Igreja e pelos Apóstolos e pelos anciãos, e contaram quão grandes coisas tinha feito Deus com eles. 5 Mas levantaram-es alguns da seita dos fariseus, que tinham abraçado a fé, dizendo que era necessário *(que os Gentios)* fossem circuncidados, e que se lhes intimasse a observância da lei de Moisés.

Reunião do Concílio; deliberações dos Apóstolos.

6 Reuniram-se, pois, os Apóstolos e os presbíteros para examinar esta questão. 7 E, tendo-se suscitado uma grande discussão, levantando-se Pedro, disse-lhes: Homens irmãos, vós sabeis que, desde os primeiros dias, Deus ordenou entre nós que da minha boca ouvissem os Gentios a palavra do Evangelho e cressem *(nela)*. 8 E Deus, que conhece os corações, declarou-se por eles, dando-lhes o Espírito Santo, como também a nós, 9 e não fez diferença alguma entre nós e eles, purificando com a fé os seus corações. 10 Logo, porque tentais agora a Deus, impondo um jugo sobre as cervizes dos discípulos, que nem nossos pais, nem nós podemos suportar? 11 Mas, pela graça do Senhor Jesus Cristo, cremos ser salvos, do mesmo modo que eles.

12 Então toda a assembleia se calou; e ouviam Barnabé e Paulo contar quão grandes milagres e prodígios Deus tinha feito por intervenção deles entre os Gentios.

13 E, depois que se calaram, Tiago tomou a palavra, dizendo: Homens irmãos, ouvi-me. 14 Simão contou como Deus, desde o princípio, cuidou em tirar do meio dos Gentios um povo para o seu nome. 15 E com isto concordam as palavras dos profetas, como está escrito: 16 Depois disto eu voltarei, e reedificarei o tabernáculo de David que caiu; e repararei as suas ruínas, e o levantarei, 17 a fim de que busquem a Deus todos os outros homens e todas as gentes, sobre as quais tem sido invocado o meu nome, diz o Senhor, que faz estas coisas. 18 Pelo Senhor é conhecida a sua obra desde a eternidade. 19 Por isso eu sou de opinião que se não devem inquietar os que, dentre os Gentios, se convertem a Deus. 20 Mas que se lhes escreva que se abstenham das conta-

minações dos ídolos, e da fornicação, e das carnes sufocadas, e do sangue. 21 Porque Moisés, desde tempos antigos, tem em cada cidade homens que o preguem nas sinagogas, onde é lido todos os sábados.

Promulgação das decisões do Concílio.

22 Então pareceu bem aos Apóstolos e aos presbíteros, com toda a Igreja, eleger algumas pessoas dentre eles, e enviá-las a Antioquia, com Paulo e Barnabé; *(elegeram)* Judas, que tinha o sobrenome de Barsabas, e Silas, varões principais entre os irmãos, 23 mandando por mão deles esta carta: Os Apóstolos e os presbíteros irmãos, aos irmãos convertidos dos Gentios, que estão em Antioquia, e na Síria, e na Cilícia, saúde. 24 Tendo nós sabido que alguns, indo do meio de nós, sem nenhuma ordem da nossa parte, vos perturbaram com discursos que agitaram as vossas almas, 25 aprouve-nos a nós, depois de nos termos reunido, escolher alguns homens, e enviá-los a vós com os nossos muito amados Barnabé e Paulo, 26 homens que têm exposto as suas vidas pelo nome de Nosso Senhor Jesus Cristo. 27 Enviamos portanto Judas e Silas, que vos exporão as mesmas coisas de viva voz. 28 Porque pareceu bem ao Espírito Santo e a nós não vos impor mais encargos além destes necessários: 29 Que vos abstenhais das coisas imoladas aos ídolos, e do sangue, e das carnes sufocadas, e da fornicação, das quais coisas fareis bem em vos guardar. Deus seja convosco.

30 Eles, pois, despedidos, foram a Antioquia; e, tendo reunido a multidão *(dos fiéis)*, entregaram a carta. 31 E, tendo-a eles lido, encheram-se de contentamento pela consolação *(que lhes causou)*. 32 E Judas e Silas, como eram também profetas, consolaram e confortaram com muitas palavras os irmãos. 33 E, tendo-se demorado ali algum tempo, foram remetidos em paz pelos irmãos aos que lhos tinham enviado. 34 Aprouve, porém, a Silas ficar ali; e Judas voltou só para Jerusalém.

III — Segunda missão de S. Paulo

Desacordo entre Paulo e Barnabé.

35 E Paulo e Barnabé demoravam-se em Antioquia, ensinando e evangelizando com outros muitos a palavra do Senhor. 36 E, passados alguns dias, disse Paulo a

---

CAP. XV

20. *Carnes sufocadas*, isto é, carnes de animais mortos sem lhes ter sido tirado o sangue.

Barnabé: Tornemos a ir visitar os irmãos por todas as cidades em que temos prègado a palavra do Senhor, para ver em que estado se encontram. 37 E Barnabé queria levar consigo também João, que tinha por sobrenome Marcos. 38 Mas Paulo procurava fazer-lhe ver que um homem, que se tinha separado deles na Panfília, e não tinha ido com eles àquela obra, não devia ser admitido. 39 E houve tal desacordo entre eles, que se separaram um do outro; e Barnabé, levando consigo Marcos, navegou para Chipre.

Paulo visita a Igreja da Síria e da Cilícia.

40 Paulo, tendo escolhido Silas, partiu, recomendado pelos irmãos à graça de Deus. 41 E percorreu a Síria e a Cilícia, confirmando as igrejas e ordenando-lhes que guardassem os preceitos dos Apóstolos e dos presbíteros.

Paulo toma consigo Timóteo, e percorre a Frígia, a Galácia, etc.

CAP. XVI — 1 E chegou a Derbe e a Listra. E eis que havia lá um discípulo, chamado Timóteo, filho de uma mulher judia convertida à fé, e de pai gentio. 2 Os irmãos, que estavam em Listra e em Icónio, davam bom testemunho dele. 3 Quis Paulo que ele fosse consigo; e, tomando-o, o circuncidou, por causa dos Judeus que havia naqueles lugares. Porque todos sabiam que o pai dele era gentio. 4 E, ao passar pelas cidades, lhes recomendavam que guardassem os decretos estabelecidos pelos Apóstolos e pelos presbíteros, que estavam em Jerusalém. 5 E as igrejas eram confirmadas na fé, e cresciam em número cada dia.

6 Tendo atravessado a Frígia e a província da Galácia, foram proibidos *(por então)* pelo Espírito Santo de anunciarem a palavra de Deus na Ásia. 7 E, tendo chegado à Mísia, intentavam passar a Bitínia, mas não lho permitiu o Espírito de Jesus. 8 E, depois de terem atravessado a Mísia, desceram a Tróade.

Visão de Paulo em Tróade.

9 Durante a noite, Paulo teve uma visão: Apresentava-se diante dele em pé um homem da Macedónia, que lhe rogava, dizendo: Passa à Macedónia, e ajuda-nos. 10 E, logo que teve esta visão, procurámos partir para a Macedónia, certificados de que Deus nos chamava a ir lá evangelizar.

CAP. XVI

7. *O Espírito de Jesus*, isto é, o Espírito Santo.

10. *Procurámos partir*... O emprego deste verbo na primeira pessoa mostra que, pelo menos a partir deste momento, S. Lucas, o autor dos Actos dos Apóstolos, começou a ser companheiro de S. Paulo.

Paulo em Filipos; conversão de Lídia.

11 Tendo-nos, pois, feito à vela de Tróade, fomos em direcção à Samotrácia, e, no dia seguinte, a Neapolis; 12 e daí a Filipos, que é uma colónia e a primeira cidade daquela parte da Macedónia. E nesta cidade nos detivemos alguns dias.

13 E, no dia de sábado, saímos fora da porta, junto ao rio, onde parecia que se fazia oração; e, sentando-nos, falávamos às mulheres que tinham concorrido. 14 E uma mulher, chamada Lídia, da cidade dos Tiatirenos, que negociava em púrpura, temente a Deus, ouviu-nos; e o Senhor abriu-lhe o coração, para atender àquelas coisas que Paulo dizia. 15 E, tendo sido baptizada ela e a sua família, fez este pedido, dizendo: Se julgais que eu sou fiel ao Senhor, entrai em minha casa e ficai nela. E forçou-nos *(a isso)*.

O demónio expulso de uma serva.

16 E aconteceu que, indo nós à oração, nos veio ao encontro uma jovem, que tinha o espírito de Piton, a qual com as suas adivinhações dava muito lucro a seus amos. 17 Esta, seguindo a Paulo e a nós, gritava, dizendo: Estes homens são servos de Deus excelso, que vos anunciam o caminho da salvação. 18 E fazia isto muitos dias. Mas Paulo, enfadado, tendo-se voltado *(para ela)* disse ao espírito: Ordeno-te em nome de Jesus Cristo que saias dessa *(mulher)*. E ele, na mesma hora, saiu.

Paulo e Silas na prisão.

19 Mas, vendo seus amos que se lhes tinha acabado a esperança do seu lucro, pegando em Paulo e em Silas, os levaram ao foro aos chefes *(da cidade)*; 20 e, apresentando-os aos magistrados, disseram: Estes homens amotinam a nossa cidade, sendo Judeus, 21 e pregam um género de vida, que não nos é lícito receber nem praticar, sendo Romanos. 22 E então o povo levantou-se contra eles; e os magistrados, rasgados os seus vestidos, mandaram que fossem açoutados com varas. 23 E, depois de lhes terem dado muitos açoutes, meteram-nos numa prisão, mandando ao carcereiro que os guardasse com cuidado. 24 Ele, tendo recebido esta ordem, meteu-os num segredo, e apertou-lhes os pés no cepo. 25 Mas, pela meia noite, Paulo e Silas oravam, cantando louvores a Deus; e os que estavam na prisão ouviram-nos.

São miraculosamente postos em liberdade.

26 E, sùbitamente, sentiu-se um terramoto tão grande que se moveram os fundamentos do cárcere. E abriram-se logo todas as portas, e quebraram-se as cadeias de todos. 27 E, tendo despertado o carcereiro, e vendo abertas as portas do cárcere, tirando da espada, queria matar-se, julgando que tinham fugido os presos.

28 Mas Paulo gritou em alta voz, dizendo: Não te faças nenhum mal, porque estamos aqui todos. 29 Então, tendo pedido luz, entrou dentro e, tremendo, lançou-se aos pés de Paulo e de Silas, 30 e, tirando-os para fora, disse: Senhores, que é necessário que eu faça para me salvar? 31 E eles disseram: Crê no Senhor Jesus, e serás salvo tu e a tua família. 32 E prègaram a palavra do Senhor a ele e a todos os que estavam em sua casa. 33 E, tomando-os naquela mesma hora da noite, lavou-lhes as chagas; e, imediatamente, foi baptizado ele e toda a sua família. 34 E, tendo-os levado a sua casa, pôs-lhes a mesa, e alegrou-se com todos os da sua casa por ter crido em Deus.

35 Quando foi dia, os magistrados mandaram os litores dizer: Põe esses homens em liberdade. 36 E o carcereiro levou esta nova a Paulo: Os magistrados mandaram pôr-vos em liberdade; agora, pois, saindo daqui, ide em paz. 37 Mas Paulo disse-lhes: Açoutados pùblicamente, sem julgamento, sendo cidadãos romanos, metidos no cárcere, e agora fazem-nos sair em segredo? Não será assim, mas venham, 38 e tirem-nos eles mesmos. E os litores referiram estas palavras aos magistrados, os quais, ouvindo *(dizer)* que eram cidadãos romanos, tiveram medo; 39 e indo, pediram-lhes desculpa, e tirando-os para fora, lhes rogavam que saíssem da cidade. 40 Saindo pois do cárcere, entraram em casa de Lídia; e, tendo visto os irmãos, os consolaram, e partiram.

Paulo em Tessalonica e em Bereia.

CAP. XVII — 1 E, tendo passado por Anfilopis e Apolónia, chegaram a Tessalonica, onde havia uma sinagoga dos Judeus. 2 E Paulo dirigiu-se a eles, segundo o seu costume, e por três sábados disputou com eles sobre as Escrituras, 3 declarando e mostrando que Cristo devia sofrer e ressuscitar dos mortos; e este, dizia, é Jesus Cristo, que eu vos anuncio. 4 E alguns deles creram, e juntaram-se a Paulo e a Silas, como também uma grande multidão de prosélitos e de Gentios, e não poucas mulheres nobres.

5 Porém os Judeus, movidos por *(seu falso)* zelo, e tomando consigo alguns maus homens de vulgo, e amotinando a multidão, puseram a cidade em tumulto, e, cercando a casa de Jason, procuravam apresentá-los ao povo. 6 E, não os tendo encontrado, levaram à força Jason e alguns irmãos aos magistrados da cidade, clamando: Estes, que têm perturbado o mundo, vieram até aqui, 7 e Jason os recebeu, e todos eles são rebeldes aos

decretos de César, dizendo que há um outro rei, que é Jesus. 8 E perturbaram o povo e os magistrados da cidade que ouviam tais coisas. 9 Mas, depois que Jason e outros deram fiança, deixaram-nos ir livres.

10 Os irmãos, porém, logo que chegou a noite, enviaram Paulo e Silas para Bereia. Os quais, tendo lá chegado, entraram na sinagoga dos Judeus. 11 Estes eram de sentimentos mais nobres do que aqueles que estavam em Tessalonica, e receberam a palavra *(de Deus)* com toda a avidez, examinando todos os dias as Escrituras *(para ver)* se estas coisas eram assim. 12 E muitos deles creram, e mulheres nobres dos Gentios, e não poucos homens. 13 Porém, quando os Judeus de Tessalonica souberam que também em Bereia tinha sido prègada por Paulo a palavra de Deus, foram também lá agitar e sublevar o povo. 14 Então os irmãos fizeram imediatamente retirar Paulo, até que alcançasse o mar. Silas, porém, e Timóteo ficaram lá.

Paulo em Atenas.

15 Os que acompanhavam Paulo, conduziram-no até Atenas, e, tendo recebido ordem dele para *(dizerem a)* Silas e Timóteo que fossem ter com ele o mais depressa possível, partiram. 16 Enquanto Paulo os esperava em Atenas, e seu espírito afligia-se em si mesmo, vendo aquela cidade entregue à idolatria. 17 Disputava, portanto, na sinagoga com os Judeus e com os prosélitos, e no foro todos os dias com aqueles que encontrava. 18 E alguns filósofos epicúreos e estóicos disputavam com ele, e uns diziam: Que quer dizer este palrador? E outros: Parece que anuncia deuses novos; porque lhes anunciava Jesus e a ressurreição. 16 E, tendo-o tomado *(com eles)* levaram-no ao Areópago, dizendo: Podemos nós saber que nova doutrina é essa que pregas? 29 Porque nos andas metendo pelos ouvidos umas coisas novas; queremos, pois, saber que vem a ser isto.

Discurso no Areópago.

21 Ora todos os Atenienses e os hóspedes forasteiros não se ocupavam noutra coisa, senão em dizer ou ouvir alguma coisa de novo.

22 Paulo, pois, estando em pé, no meio do Areópago, disse: Homens Atenienses, em tudo vos vejo um pouco excessivamente religiosos. 23 Porque, indo eu passando, e vendo os vossos simulacros, encontrei também um altar, sobre o qual estava escrito: AO DEUS DESCONHECIDO. Aquele, pois, que vós adorais sem o conhecer, esse *(é o que)* eu vos anuncio. 24 Deus, que fez o mundo e tudo o que nele há, sendo ele o Senhor do céu e da terra, não habita em templos feitos pelos homens, 25 nem é ser-

vido pelas mãos dos homens, como se necessitasse de alguma coisa, ele que dá a todos a vida, e a respiração, e todas as coisas. 26 E de um só *(homem)* fez *(sair)* todo o género humano, para que habitasse sobre toda a face da terra, fixando a ordem dos tempos e os limites da sua habitação, 27 para que busquem a Deus e o encontrem como que às apalpadelas, embora ele não esteja longe de cada um de nós. 28 Porque nele vivemos, e nos movemos, e existimos; como até o disseram alguns dos vossos poetas: Somos verdadeiramente da sua linhagem. 29 Sendo nós, pois, linhagem de Deus, não devemos pensar que a Divindade é semelhante ao ouro, ou à prata, ou à pedra lavrada por arte e indústria do homem. 30 Porém Deus, não levando em conta os tempos desta ignorância, anuncia agora aos homens que todos em todo o lugar façam penitência, 31 porque fixou um dia em que há-de julgar o mundo conforme a justiça, por meio do homem que destinou *(para juiz),* do que dá certeza a todos, ressuscitando-o dos mortos.

32 E, quando ouviram falar da ressurreição dos mortos, uns faziam zombaria, outros, porém, disseram: Outra vez te ouviremos sobre este assunto. 33 Assim saiu Paulo do meio deles. 34 Todavia algumas pessoas, agregando-se a ele, abraçaram a fé; entre as quais foi Dionísio Areopagita, e uma mulher, chamada Damaris, e outros com eles.

Paulo em Corinto opera numerosas conversões.

CAP. XVIII — 1 Depois disto, tendo partido Paulo de Atenas, foi a Corinto; 2 e, encontrando um judeu, chamado Aquila, natural do Ponto, que pouco antes tinha chegado de Itália, e Priscila, sua melher, (pelo motivo de Cláudio ter mandado sair de Roma todos os Judeus), uniu-se a eles. 3 E, como tinha o mesmo ofício, morava com eles, e trabalhava; (porque o ofício deles era fazer tendas). 4 E disputava todos os sábados na sinagoga, interpondo *(nos seus discursos)* o nome do Senhor Jesus, e convencia Judeus e Gregos.

5 E, quando chegaram a Macedónia Silas e Timóteo, Paulo aplicava-se assìduamente à palavra, dando testemunho aos Judeus de que Jesus era o Cristo. 6 Mas,

CAP. XVII

27. Deus quer ser conhecido, e todos os homens, mesmo na oscuridão do erro, podem, *como que às apalpadelas,* por meio das criaturas, chegar até ele.

como eles contradissessem e blasfemassem, sacudindo ele os seus vestidos, disse-lhes: O vosso sangue *(caia)* sobre a vossa cabeça; eu não tenho culpa; desde agora vou para os Gentios. 7 E, saindo dali, entrou em casa de um chamado Tito Justo, temente a Deus, cuja casa estava contígua à sinagoga. 8 E Crispo, arquissinagogo, creu no Senhor com toda a sua família, e muitos dos Coríntios, ouvindo-o, criam e eram baptizados. 9 E, de noite, em uma visão, o Senhor disse a Paulo: Não temas, mas fala e não te cales, 10 porque eu sou contigo; e ninguém porá a mão sobre ti para te fazer mal, porque tenho muito povo nesta cidade.

11 E demorou-se ali um ano e seis meses, ensinando entre eles a palavra de Deus.

Paulo é acusado ao procônsul Galião.

12 Mas, sendo procônsul da Acaia Galião, os Judeus, de comum acordo, levantaram-se contra Paulo, e levaram-no ao tribunal. 13 dizendo: Este persuade os homens a que adorem a Deus com um culto contra a lei. 14 E, começando Paulo a abrir a boca para responder, disse Galião aos Judeus: Se isto fosse na realidade algum agravo ou delito grave, eu vos ouviria, ó Judeus, conforme o direito. 15 Mas, se são questões de palavra e de nomes, e acerca da vossa lei, isso é convosco, eu não quero ser juiz de tais coisas. 16 E mandou-os sair do tribunal. 17 Então eles todos, lançando mão de Sóstenes, príncipe da sinagoga, batiam-lhe diante do tribunal; e Galião nada se importava com isto.

Paulo volta a Antioquia da Síria por Éfeso e Jerusalém.

18 E Paulo, demorando-se ainda muitos dias, despedindo-se dos irmãos, navegou para a Síria (e com ele Priscila e Aquila), depois de ter cortado o cabelo em Cencris, porque tinha um voto. 19 E chegou a Éfeso, e deixou-os ali. E, tendo entrado na sinagoga, disputava

---

CAP. XVIII

17. *Então eles...* Tinham ido ao tribunal muitos pagãos, os quais, vendo o desprezo com que Galião tratara os Judeus, aproveitaram a ocasião para os insultar, chegando a bater em Sóstenes, príncipe da sinagoga.

18. *Porque tinha um voto.* Quando caíam gravemente doentes, ou se encontravam em qualquer dificuldade, os Judeus tinham o costume de prometer a Deus ir a Jerusalém oferecer-lhe um sacrifício. Comprometiam-se, ao mesmo tempo, a cortar o cabelo trinta dias antes do sacrifício, e a abster-se de vinho durante estes dias. Foi um voto desta natureza que S. Paulo fez. O Apóstolo, embora defendesse o princípio da liberdade cristã em face do judaísmo, continuava a praticar as cerimónias judaicas, quando elas não iam de encontro a esta liberdade.

com os Judeus. 20 E, rogando-lhe eles que ficasse ali mais tempo, não condescendeu. 21 Mas, despedindo-se e dizendo: Outra vez, se Deus quiser, voltarei a vós, partiu de Éfeso. 22 E, desembarcando em Cesareia, subiu *(a Jerusalém),* e saudou a Igreja, e foi em seguida a Antioquia.

IV — Terceira Missão de S. Paulo

Visita as igrejas da Galácia e da Frígia.

23 Tendo estado ali algum tempo, partiu, atravessando sucessivamente a terra da Galácia e a Frígia, fortalecendo todos os discípulos.

Ministério de Apolo em Éfeso e em Corinto.

24 Ora veio a Éfeso um Judeu, chamado Apolo, natural de Alexandria, homem eloquente, versado nas Escrituras. 25 Tinha sido instruído no caminho do Senhor, e falava com fervor de Espírito, e ensinava com exactidão o que dizia respeito a Jesus, conhecendo sòmente o baptismo de João. 26 Este, pois, começou a falar com liberdade na sinagoga. Quando Priscila e Aquila o ouviram, levaram-no consigo, e expuseram-lhe mais minuciosamente o caminho do Senhor. 27 E, querendo ele ir a Acaia, tendo-o animado a isso os irmãos, escreveram aos discípulos que o recebessem. E ele, tendo chegado, foi de muito proveito para aqueles que tinham crido. 28 Porque, com grande veemência, convencia pùblicamente os Judeus, mostrando pelas Escrituras que Jesus é o Cristo.

Paulo em Éfeso.

CAP. XIX — 1 Ora aconteceu que, estando Apolo em Corinto, Paulo, depois de ter atravessado as províncias superiores, chegou a Éfeso, e aí encontrou alguns discípulos; 2 e disse-lhes: Vós recebestes o Espírito Santo, quando abraçastes a fé? E eles responderam-lhe: Nós nem sequer ouvimos dizer que há Espírito Santo. 3 E ele disse-lhes: Em que baptismo, pois, fostes vós baptizados? E eles responderam: No baptismo de João. 4 Então disse Paulo: João baptizou o povo com baptismo de penitência, dizendo que cressem naquele que havia de vir depois dele, isto é, em Jesus. 5 Ouvindo isto, foram baptizados em nome do Senhor Jesus. 6 E, tendo-lhes Paulo imposto as mãos, veio sobre eles o Espírito Santo, e falavam *(diversas)* línguas, e profetizavam. 7 Eram ao todo cerca de doze pessoas.

8 *(Paulo),* tendo entrado na sinagoga, falou com liberdade durante três meses, disputando e persuadindo-os acerca do reino de Deus. 9 Mas, endurecendo-se alguns,

e não crendo, e dizendo mal do caminho do Senhor diante da multidão, *(Paulo),* apartando-se deles, separou os discípulos, disputando todos os dias na escola de um certo chamado Tirano. 10 E isto durante dois anos, de tal maneira que todos os que habitavam na Ásia *(proconsular)* ouviram a palavra do Senhor, Judeus e Gentios. 11 E Deus fazia milagres não vulgares por mão de Paulo; 12 de tal modo que até, sendo aplicados aos enfermos os lenços e aventais que tinham tocado no seu corpo, não só saíam deles, as doenças, mas também os espíritos malignos se retiravam.

Castigo dos exorcistas Judeus.

13 E alguns dos exorcistas Judeus, que percorriam o país, também tentaram invocar o nome do Senhor Jesus sobre os que tinham espíritos malignos, dizendo: Eu vos esconjuro por Jesus, a quem Paulo prega. 14 E os que faziam isto eram sete filhos de Sceva, judeu e príncipe dos sacerdotes. 15 Mas o espírito maligno, respondendo, disse-lhes: Eu conheço Jesus, e sei quem é Paulo; mas vós quem sois? 16 E o homem, no qual estava um espírito malignissimo, saltando sobre eles, e, apoderando-se de ambos, maltratou-os de tal maneira que, nus e feridos, fugiram daquela casa.

17 Este facto tornou-se notório a todos os Judeus e Gentios que habitavam em Éfeso; e caiu sobre todos eles o temor, e o nome do Senhor Jesus era glorificado.

Progresso do Evangelho.

18 E muitos dos que tinham crido, iam confessar e manifestar as suas obras. 19 Muitos também daqueles que se tinham entregado a práticas supersticiosas, trouxeram os seus livros, e queimaram-nos diante de todos; e, calculando o seu valor, acharam que montava a cinquenta mil dinheiros. 20 Deste modo crescia fortemente e firmava-se a palavra de Deus. 21 Concluídas estas coisas, Paulo propôs no espírito ir a Jerusalém, atravessando a Macedónia e a Acaia, dizendo: Depois que eu tiver estado lá, é necessário que veja também Roma.

CAP. XIX

12. *Sendo aplicados aos enfermos...* Esta passagem da Sagrada Escritura é um argumento claro em favor do culto das relíquias dos santos.

18. *Iam confessar...* Era uma verdadeira confissão sacramental, embora do texto se não possa concluir se era pública ou particular.

19. *Queimaram-nos.* Daqui se vê o cuidado que a Igreja teve, desde os seus primeiros tempos, em impedir a leitura dos maus livros, por causa do mal que eles fazem à fé e aos bons costumes.

22 E, enviando à Macedónia dois dos que lhe assistiam, Timóteo e Erasto, ele demorou-se algum tempo na Ásia.

Tumulto contra Paulo excitado pelo ourives Demétrio.

23 Mas, neste tempo, surgiu um não mui pequeno tumulto a respeito do caminho do Senhor. 24 Porque um certo ourives de prata, chamado Demétrio, que fazia de prata uns pequenos templos de Diana, dava não pouco ganho aos *(seus)* artífices. 25 Convocando ele estes e outros que trabalhavam em obras semelhantes, disse: Homens, vós sabeis que o nosso ganho nos vem desta indústria; 26 e vêdes e ouvis dizer que não só em Éfeso, mas em quase toda a Ásia, este Paulo, com as suas persuasões, afasta *(do nosso culto)* muita gente, dizendo que não são deuses aqueles que se fazem com as mãos. 27 É, pois, para temer, não só que a nossa indústria caia em descrédito, mas também que o templo da grande Diana seja tido em nada, e comece a cair por terra a majestade daquela, a quem toda a Ásia e o mundo adora. 28 Ouvindo isto, encheram-se de ira, e exclamaram, dizendo: Grande é a Diana dos Efésios.

29 E encheu-se a cidade de confusão, e todos, à uma, arremeteram ao teatro, arrebatando Gaio e Aristarco, Macedónios, companheiros de Paulo. 30 E, querendo Paulo apresentar-se ao povo, os discípulos não o deixaram. 31 Até alguns dos asiarcas, que eram seus amigos, lhe mandaram pedir que não se apresentasse no teatro. 32 Uns gritavam de um modo, outros doutro modo. Porquanto aquela concorrência *(do povo)* estava em confusão, e a maior parte não sabia porque se tinham juntado. 33 E tiraram Alexandre dentre a turba, levando-o aos empurrões os Judeus. E Alexandre, pedindo silêncio com a mão, queria dar satisfação ao povo. 34 Mas, logo que conheceram que ele era judeu, todos a uma voz gritaram pelo espaço de quase duas horas: Grande é a Diana dos Efésios.

35 Então o escriba, tendo apaziguado a multidão, disse: Homens de Éfeso, qual é o homem que não saiba que a cidade de Éfeso é adoradora da grande Diana, filha de Júpiter? 36 E, não podendo contradizer-se isto, convém que sossegueis, e que nada façais inconsideradamente. 37 Porque estes homens, que conduzistes aqui, nem são sacrílegos, nem blasfemadores da vossa deusa. 38 Mas, se Demétrio e os artistas que estão com ele têm alguma queixa contra algum, audiências públicas se dão, e há procônsules; discutam lá entre si. 39 E, se pretendeis alguma outra coisa, poderá decidir-se em legí-

tima assembleia. 40 Porque até corremos risco de sermos arguidos de sedição pelo que hoje se passou, não havendo nenhuma causa (de que possamos dar razão) deste concurso. E, tendo dito isto, despediu o ajuntamento.

Paulo na Macedónia e na Grécia.

CAP. XX — 1 E, depois que o tumulto cessou, chamando Paulo os discípulos, e, fazendo-lhes uma exortação, despediu-se, e partiu para ir à Macedónia. 2 E, depois de ter percorrido aqueles países, e de ter feito muitas exortações, passou à Grécia, 3 demorando-se aí três meses, e foram-lhe armadas ciladas pelos Judeus, quando se dispunha a navegar para a Síria; e, por isso, tomou a resolução de voltar pela Macedónia. 4 Acompanharam-no Sopatro, filho de Pirro, de Bereia, e dos Tessalonicenses *(acompanharam-no)* Aristarco e Secundo, e Gaio de Derbe, e Timóteo; e dos asiáticos *(acompanharam-no)* Tíquico e Trofimo. 5 Estes, tendo partido adiante, esperaram-nos em Tróade; 6 e nós, depois dos dias ázimos, fizemo-nos à vela de Filipos, e, em cinco dias, fomos ter com eles a Tróade, onde nos demorámos sete dias.

Paulo ressuscita um morto.

7 E, no primeiro dia da semana, tendo-nos nós reunido para a fracção do pão, Paulo, que devia partir no dia seguinte, falava com eles, e prolongou o discurso até à meia-noite. 8 E havia muitas lâmpadas no cenáculo, onde estávamos reunidos. 9 E um jovem, chamado Eutico, que estava sentado sobre uma janela, tendo caído num profundo sono, enquanto Paulo ia prolongando o seu discurso, vencido pelo sono, caiu abaixo do terceiro andar da casa, e foi levantado morto. 10 Paulo, tendo descido *(para o socorrer)*, recostou-se sobre ele, e, tendo-o abraçado, disse: Não vos perturbeis, porque a sua alma está nele. 11 E, subindo e partindo o pão, e comendo, ainda lhes falou largamente, até que foi dia; depois disto partiu. 12 E levaram vivo o jovem, do que receberam grande consolação.

De Tróade a Mileto.

13 Nós, porém, embarcando num navio, navegámos até Asson, para recebermos ali Paulo; pois assim o tinha ele ordenado, devendo ele fazer a viagem por terra. 14 E, tendo-se juntado connosco em Asson, depois de o tomarmos *(a bordo)*, fomos a Mitilene. 15 E, continuando dali a navegar, chegámos, no dia seguinte, às alturas de Quio, e, no outro dia, aportámos em Samos, e, no seguinte, chegámos a Mileto. 16 Porque Paulo tinha determinado passar adiante de Éfeso, para se não demorar na Ásia. Apressava-se, pois, para celebrar em Jerusalém, se possível lhe fosse, o dia de Pentecoste.

Discurso de despedida aos anciãos da igreja de Éfeso.

17 De Mileto mandou a Éfeso chamar os anciãos da Igreja. 18 E, indo estes ter com ele, e estando todos juntos, disse-lhes: Vós sabeis desde o primeiro dia que entrei na Ásia, de que modo tenho procedido convosco durante todo este tempo. 19 Servindo o Senhor com toda a humildade, entre as lágrimas e as provações que me sobrevieram das emboscadas dos Judeus; 20 de que nada tenho ocultado das coisas úteis, não deixando nunca de vo-las anunciar e ensinar pùblicamente, e pelas casas, 21 prègando aos Judeus e aos Gentios a penitência para com Deus, e a fé em Nosso Senhor Jesus Cristo.

22 E agora eis que eu, ligado pelo Espírito, vou a Jerusalém, não sabendo as coisas que ali me hão-de acontecer; 23 senão que o Espírito Santo, por todas as cidades, me assegura e diz que me esperam em Jerusalém prisões e tribulações. 24 Porém nada disto temo; nem tenho a minha própria vida por mais preciosa que eu, contanto que termine a minha carreira e o ministério da palavra que recebi do Senhor Jesus, para dar testemunho do Evangelho da graça de Deus. 25 Agora eis que sei que não tornareis mais a ver a minha face todos vós, entre os quais passei prègando o reino de Deus.

26 Por isso eu vos protesto neste dia que estou limpo do sangue de todos. 27 Porque não me esquivei a anunciar-vos todas as disposições de Deus. 28 Atendei a vós mesmos e a todo o rebanho, sobre que o Espírito Santo vos constituiu bispos, para governardes a Igreja de Deus, que ele adquiriu com o seu próprio sangue. 29 Eu sei que, depois da minha partida, se introduzirão entre vós, lobos arrebatadores, que não pouparão o rebanho. 30 E dentre vós mesmos hão-de levantar-se homens a ensinar doutrinas perversas, para levarem atrás de si discípulos. 31 Por isso estai vigilantes, lembrando-vos que, durante três anos, não cessei, de noite e de dia, de admoestar com lágrimas a cada um de vós.

32 E agora encomendo-vos a Deus e à palavra da sua graça, àquele que é poderoso para edificar e dar-vos

---

CAP. XX

22. *Ligado pelo Espírito,* isto é, por um impulso interno do Espírito Santo.

26-27. *Estou limpo...* Não tenho culpa, se algum se perder; fiz o possível para que todos se salvem.

a herança com todos os santificados. 33 Não cubicei prata, nem ouro, nem vestido de nenhum, como 34 vós mesmos sabeis; porque estas mãos me serviram para as coisas que me eram necessárias a mim e àqueles que comigo estavam. 35 Em tudo vos mostrei que, trabalhando assim, é preciso acudir aos fracos e lembrar-se das palavras do Senhor Jesus; porquanto ele mesmo disse: É maior ventura dar, que receber.

36 E, tendo dito isto, posto de joelhos, orou com todos eles. 37 E levantou-se entre todos um grande pranto; e lançando-se ao pescoço de Paulo, o beijavam, 38 aflitos principalmente pela palavra que tinha dito que não tornariam mais a ver a sua face. E acompanharam-no até ao navio.

De Mileto a Jerusalém.

CAP. XXI — 1 E, tendo-nos feito à vela, depois que nos separámos deles, fomos directamente a Cós, e, no dia seguinte a Rodes, e dali a Pátara. 2 E, tendo encontrado um navio que passava pela Fenícia, embarcámos nele, e fizemo-nos à vela. 3 E, tendo à vista Cipre, deixando-a à esquerda, navegámos para a Síria, e chegámos a Tiro; porque ali devia o navio deixar a sua carga. 4 Tendo encontrado lá discípulos, detivemo-nos sete dias. Inspirados pelo Espírito Santo, diziam eles a Paulo que não subisse a Jerusalém. 5 E, passados este sete *(dias)*, partimos, acompanhando-nos todos com suas mulheres e seus filhos até fora da cidade; e, postos de joelhos na praia, fizemos oração. 6 E, tendo-nos abraçado uns aos outros, embarcámos; e eles voltaram para suas casas. 7 E nós, concluída a nossa navegação, de Tiro chegámos a Ptolemaida; e, tendo saudado os irmãos, demorámo-nos um dia com eles.

8 Tendo partido no dia seguinte, chegámos a Cesareia. E, entrando em casa de Filipe, o Evangelista, que era um dos sete *(diáconos)*, ficámos com ele. 9 Tinha ele quatro filhas virgens que profetizavam. 10 E, tendo-nos demorado ali alguns dias, chegou da Judeia um profeta chamado Agabo. 11 Este, vindo ter connosco,

---

36. *Posto de joelhos.* Por estas palavras se vê que, desde os primeiros tempos da Igreja, era costume rezar de joelhos.

CAP. XXI

8. *O Evangelista,* por ser um grande prègador do Evangelho.

tomou a cinta de Paulo, e, atando-se os pés e as mãos, disse: Isto diz o Espírito Santo: Assim atarão os Judeus em Jerusalém ao homem a quem pertence esta cinta, e o entregarão nas mãos dos Gentios. 12 Quando ouvimos isto, nós e os que eram daquele lugar, rogámos-lhe que não fosse a Jerusalém. 13 Então Paulo respondeu, e disse: Que fazeis, chorando e afligindo o meu coração? Porque eu estou pronto não só para ser atado, mas até para morrer em Jerusalém pelo nome do Senhor Jesus. 14 E, não o podendo persuadir, cessámos com as nossas instâncias, dizendo: Seja feita a vontade do Senhor. 15 E, depois destes dias, tendo-nos preparado, subimos a Jerusalém. 16 E foram também connosco alguns discípulos de Cesareia, levando consigo um certo Mnason de Chipre, discípulo antigo, em casa de quem nos devíamos hospedar.

V — Cativeiro de S. Paulo em Cesareia e em Roma

Paulo é recebido em Jerusalém pelos irmãos.

17 E, tendo chegado a Jerusalém, os irmãos receberam-nos com alegria. 18 E, no dia seguinte, foi Paulo connosco a casa de Tiago, onde se tinham reunido todos os anciãos. 19 E, tendo-os saudado, contou-lhes uma por uma todas as coisas que Deus tinha feito entre os Gentios por seu ministério. 20 E eles, depois que o ouviram, glorificaram a Deus, e disseram-lhe: Bem vês, irmão, quantos milhares de Judeus são os que têm crido, e todos são zeladores da lei. 21 Ora eles têm ouvido dizer que tu ensinas os Judeus, que estão entre os Gentios, a separarem-se de Moisés, dizendo que não circuncidem os seus filhos, nem vivam segundo os costumes. 22 Que fazer pois? Certamente a multidão há-de juntar-se; porque ouvirão dizer que tu chegaste. 23 Faze, pois, o que te vamos dizer: Temos aqui quatro homens, que têm um voto sobre si. 24 Toma-os contigo, e santifica-te com eles; e faze por eles os gastos *(dos sacrifícios)*, a fim de que rapem as cabeças; e saberão todos que é falso o que ouviram de ti, e que caminhas ainda guardando a lei. 25 E, quanto àqueles gentios que creram, nós já escre-

---

11. *Atando-se os pés e as mãos.* É uma das acções simbólicas praticadas pelos antigos profetas (III Reis, XXII, 11, etc.).

vemos, ordenando que se abstenham do que for sacrificado aos ídolos, e do sangue, e do sufocado, e da fornicação.

Paulo é preso no templo.

26 Então Paulo, tomando consigo aqueles homens, e, purificado com eles, entrou no templo, no dia seguinte, anunciando o cumprimento dos dias da purificação, *(e ficou no templo)* até que se oferecesse a oferenda por cada um deles. 27 Mas, quando estavam a terminar os sete dias, os Judeus da Ásia, vendo-o no templo, amotinaram todo o corpo, e lançaram-lhe as mãos, gritando: 28 Homens de Israel, acudi; este é aquele homem que por toda a parte ensina a todos contra o povo, e contra a lei, e contra este lugar, e, além disso, introduziu gentios no templo, e profanou este lugar santo. 29 Porque tinham visto com ele pela cidade Trofimo de Éfeso, julgaram que Paulo o tinha introduzido no templo.

30 Agitou-se toda a cidade, e juntou-se o povo. E, lançando mão de Paulo, arrastaram-no para fora do templo; e, imediatamente, foram fechadas as portas. 31 E, procurando eles matá-lo, chegou aos ouvidos do tribuno da coorte que toda Jerusalém estava amotinada. 32 Então ele, tendo logo tomado soldados e centuriões, correu a eles, os quais, tendo visto o tribuno e os soldados, cessaram de bater em Paulo. 33 Então, aproximando-se o tribuno, prendeu-o e mandou-o ligar com duas cadeias; e perguntou quem era e o que tinha feito. 34 Mas, naquela multidão, uns gritavam uma coisa, outros outra. E, como por causa do tumulto não pudesse saber coisa alguma ao certo, mandou que o levassem à fortaleza.

35 Quando chegou aos degraus, tornou-se necessário que fosse levado pelos soldados, por causa da violência do povo. 36 Porque a multidão de povo seguia-o, gritando: Tira-o. 37 Estando Paulo para entrar na fortaleza, disse ao tribuno: É-me permitido dizer-te alguma coisa? O qual lhe disse: Sabes o grego? 38 Porventura não és tu aquele egípcio que, nos dias passados, levantaste um tumulto, e levaste ao deserto quatro mil sicá-

---

26. *Anunciando* aos sacerdotes que tinham terminado os dias do seu voto, e que só faltava oferecer os sacrifícios ordenados pela lei.

38. *Aquele egípcio.* O historiador Josefo refere-se a este homem. Era um judeu do Egipto, que se entregava à magia, dizendo ser um enviado de Deus. E conseguiu reunir um grande número de sicários, à frente dos quais andava.

rios? 39 E Paulo disse-lhe: Eu na verdade sou um judeu, natural de Tarso na Cilícia, cidadão desta cidade não desconhecida. Mas rogo-te que me permitas falar ao povo. 40 E, quando lho permitiu, Paulo, pondo-se em pé sobre os degraus, fez sinal ao povo com a mão, e, fazendo-se grande silêncio, falou em língua hebraica, dizendo:

Discurso de Paulo à multidão amotinada contra ele.

CAP. XXII — 1 Homens irmãos, e pais, ouvi o que agora tenho a dizer-vos para minha defesa. 2 E, quando ouviram que lhes falava em língua hebraica, escutaram-no com maior silêncio. 3 E disse: Eu sou judeu, nascido em Tarso da Cilícia, mas educado nesta cidade, instruído aos pés de Gamaliel segundo a verdade da lei de nossos pais, zelador da lei, como todos vós também o sois hoje; 4 persegui de morte esta doutrina, prendendo e metendo em cárceres homens e mulheres, 5 como o príncipe dos sacerdotes e todos os anciãos me são testemunhas, dos quais tendo recebido cartas para os irmãos, caminhava para Damasco, com o fim de os trazer dali presos a Jerusalém, para que fossem castigados.

6 Mas aconteceu que, indo eu no caminho, e, encontrando-me perto de Damasco ao meio dia, de repente resplandeceu em volta de mim uma grande luz do céu, 7 e, caindo por terra, ouvi uma voz que dizia: Saulo, Saulo, porque me persegues? 8 E eu respondi: Quem és tu, Senhor? E disse-me: Eu sou Jesus Nazareno, a quem tu persegues. 9 E os que estavam comigo, viram a luz, mas não ouviram a voz daquele que me falava. 10 E eu disse: Senhor, que devo eu fazer? E o Senhor disse-me: Levanta-te, vai a Damasco, e lá te será dito tudo o que deves fazer. 11 Não vendo eu nada pelo intenso clarão daquela luz, levado pela mão dos companheiros, cheguei a Damasco. 12 E um certo Ananias, homem segundo a lei, que tinha o *(bom)* testemunho de todos os Judeus que ali viviam, 13 vindo ter comigo e pondo-se-me diante, disse-me: Saulo, irmão, recupera a vista. E eu, no mesmo instante, o vi a ele. 14 E ele disse: O Deus de nossos pais te predestinou para que

CAP. XXII

1. *Homens irmãos, e pais.* Apóstrofe afectuosa e respeitosa ao mesmo tempo.

14. *E visses o Justo* por excelência, isto é, Jesus Cristo na aparição que tiveste.

conhecesses a sua vontade, e visses o Justo, e ouvisses a voz da sua boca; 15 porque tu serás sua testemunha, diante de todos os homens, das coisas que viste e ouviste. 16 E agora que esperas tu? Levanta-te e recebe o baptismo, e lava os teus pecados, invocando o seu nome.

17 E aconteceu que, voltando eu a Jerusalém, e orando no templo, fui arrebatado fora de mim, 18 e o vi, que me dizia: Apressa-te e sai, o maiss depressa possível, de Jerusalém, porque não receberão o testemunho que darás de mim. 19 E eu disse: Senhor, eles sabem que era eu o que metia na prisão, e açoutava pelas sinagogas os que criam em ti. 20 E, enquanto se derramava o sangue de Estêvão, tua testemunha, eu estava presente e consentia, e guardava os vestidos dos que o matavam. 21 E ele disse-me: Vai, porque eu te enviarei às nações remotas.

Havendo novo tumulto, Paulo declara-se cidadão romano.

22 *(Os Judeus)* tinham-no ouvido até esta palavra, mas levantaram então a sua voz, dizendo: Tira do mundo tal homem; não é justo que ele viva. 23 E, como eles gritassem e arrojassem de si os seus vestidos, e lançassem pó ao ar, 24 o tribuno mandou metê-lo na fortaleza e açoutá-lo, e que lhe aplicassem a tortura para saber por que motivo clamavam assim contra ele.

25 E, tendo-o ligado com correias, disse Paulo ao centurião, que estava presente: É-vos permitido açoutar um cidadão romano, que nem mesmo foi condenado? 26 Tendo ouvido isto, o centurião foi ter com o tribuno e avisou-o, dizendo: Que vais tu fazer? Este homem é cidadão romano. 27 E, vindo o tribuno, disse-lhe: Dize-me se és cidadão romano? E ele disse: Sim. 28 E o tribuno respondeu: A mim custou-me uma grande soma de dinheiro alcançar este foro de cidadão. Paulo disse: Pois eu sou-o de nascimento. 29 Imediatamente afastaram-se dele os que o haviam de pôr a tormento. Também o tribuno teve medo, depois que soube que era cidadão romano, e porque o tinha mandado algemar.

Paulo diante do sinédrio.

30 E, no dia seguinte, querendo saber com mais exactidão a causa que tinham os Judeus para o acusar, mandou soltá-lo, e ordenou que se juntassem os sacerdotes e todo o sinédrio, e, trazendo Paulo, colocou-o diante deles.

CAP. XXIII — 1 Paulo, pois, fitando os olhos no sinédrio, disse: Homens irmãos, eu até hoje tenho-me portado diante de Deus com toda a boa consciência.

2 Nisto Ananias, príncipe dos sacerdotes, ordenou aos que estavam junto dele que lhe batessem na boca. 3 Então disse-lhe Paulo: Deus te baterá a ti, parede branqueada. Tu estás sentado a julgar-me segundo a lei, e contra a lei ordenas que me batam? 4 E os assistentes disseram: Tu injurias o sumo sacerdote de Deus? 5 E Paulo disse: Eu não sabia, irmãos, que é o príncipe dos sacerdotes. Porque está escrito: Não dirás mal do príncipe do teu povo.

6 Ora, sabendo Paulo que uma parte era de saduceus e outra de fariseus, exclamou em alta voz no sinédrio: Homens irmãos, eu sou fariseu, filho de fariseus, e sou julgado por causa da esperança na ressurreição dos mortos. 7 E, quando disse isto, estabeleceu-se uma grande dissenção entre os fariseus e os saduceus, e dividiu-se a multidão. 8 Porque os saduceus dizem que não há ressurreição, nem anjo, nem espírito; ao passo que os fariseus reconhecem ambas as coisas. 9 E ouve grande vozearia. E, levantando-se alguns fariseus, altercavam dizendo: Não achamos mal algum neste homem; quem sabe se lhe falou algum espírito ou anjo? 10 E, como a discórdia fosse grande, temendo o tribuno que Paulo fosse despedaçado por eles, mandou que descessem os soldados, e que o tirassem do meio deles, e o levassem à fortaleza.

Jesus aparece-lhe.

11 E, na noite seguinte, aparecendo-lhe o Senhor, disse-lhe: Tem coragem, porque, assim como deste testemunho de mim em Jerusalém, assim importa que também o dês em Roma.

Conspiração dos Judeus contra Paulo.

12 E, quando se fez dia, coligaram-se alguns Judeus, e juraram com imprecações contra eles próprios que não haviam de comer nem beber enquanto não matassem Paulo. 13 Eram mais de quarenta os que tinham feito esta conjuração. 14 Os quais foram ter com os príncipes dos sacerdotes e com os anciãos, e disseram:

CAP. XXIII

2. *Que lhe batessem na boca,* como se tivesse blasfemado.

3. *Deus te baterá a ti.* Estas palavras não são inspiradas por um desejo de vingança, são uma profecia do castigo com que Deus havia de punir Ananias, o qual foi assassinado por alguns sicários.

6. *Por causa da esperança.* S. Paulo apresenta com razão este motivo do seu julgamento, pois toda a questão debatida entre ele e os Judeus se reduzia a saber se Jesus tinha ou não ressuscitado dos mortos.

Nós obrigámo-nos por voto, sob pena de maldição, a não tomar nenhum alimento até que matemos Paulo. 15 Vós, pois, agora, com o sinédrio, fazei saber ao tribuno que o conduza à vossa presença, como se fosse para descobrir alguma coisa de mais seguro acerca dele. E nós estaremos preparados para o matar, antes que ele chegue.

Um sobrinho de Paulo descobre a conspiração.

16 Mas um filho da irmã de Paulo, tendo tido conhecimento desta conspiração, foi, e entrou na fortaleza, e avisou Paulo. 17 Então Paulo, chamando um dos centuriões, disse: Leva este jovem ao tribuno, porque tem alguma coisa a comunicar-lhe. 18 E, tomando-o ele consigo, o levou ao tribuno, e disse: O preso Paulo rogou-me que trouxesse à tua presença este jovem, que tem alguma coisa a dizer-te. 19 E o tribuno, tomando-o pela mão, o levou à parte, e perguntou-lhe: Que tens tu a comunicar-me? 20 E ele disse: Os Judeus combinaram pedir-te que amanhã apresentes Paulo ao sinédrio, sob o pretexto de examinarem mais a fundo a sua causa. 21 Mas tu não os acredites, porque mais de quarenta homens deles lhe armam traição, os quais juraram, sob pena de maldição, que não comerão nem beberão, enquanto o não matarem, e agora estão preparados, esperando que lhes concedas o que pedem. 22 Então o tribuno despediu o jovem, mandando-lhe que a ninguém dissesse que lhe tinha dado aviso disto.

Paulo é transferido para Cesareia.

23 E, chamando dois centuriões, disse-lhes: Tende prontos à hora terceira da noite duzentos soldados para que vão até Cesareia, e setenta cavaleiros e duzentos lanceiros. 24 Aparelhai as cavalgaduras, para nelas fazer montar Paulo, a fim de o conduzir salvo ao presidente Félix. 25 Porque temeu que os Judeus o arrebatassem e o matassem, e, depois disto, ele fosse caluniado como de ter recebido dinheiro *(para lho entregar)*. 26 Escreveu uma carta nestes termos: Cláudio Lísias ao óptimo presidente Félix, saúde. 27 Este homem foi preso pelos Judeus, e estava prestes a ser morto por eles, mas, sobrevindo eu com os soldados, o livrei, tendo sabido que é cidadão romano. 28 Querendo saber de que delito o acusavam, levei-o ao sinédrio. 29 Achei que era acusado por questões da lei deles, sem haver nele delito algum digno de morte ou prisão. 30 E, tendo chegado a mim a notícia das traições que lhe tinham armado, o remeti a ti, intimando também os acusadores a que falem diante de ti. Adeus.

31 Os soldados, pois, conforme a ordem que tinham, tomaram Paulo com eles, e levaram-no de novo a Antipatride. 32 E, no dia seguinte, deixando que os cavaleiros fôssem com ele, voltaram para a fortaleza. 33 E aqueles, tendo chegado a Cesareia, e tendo entregado a carta ao presidente, apresentaram-lhe também Paulo. 34 E ele, depois de a ler e de perguntar de que província era, e, sabendo que era da Cilícia, 35 ouvir-te-ei, disse, quando chegarem os teus acusadores. E mandou que Paulo fosse guardado no pretório *(chamado)* de Herodes.

Paulo é acusado diante do governador Félix.

CAP. XXIV — 1 Dali a cinco dias veio o príncipe dos sacerdotes, Ananias, com alguns anciãos e com um certo Tertulo, orador, os quais compareceram ante o presidente contra Paulo. 2 E, citado Paulo, começou Tertulo a acusá-lo, dizendo: Que pela tua autoridade é que nós gozamos de muita paz, e pela tua providência se têm reformado muitas coisas, 3 nós o reconhecemos sempre e em todo o lugar, óptimo Félix, com toda a gratidão. 4 Mas, para não te deter muito tempo, rogo-te que nos ouças um momento com a tua *(costumada)* bondade. 5 Encontrámos este homem pestífero, que excita sedições entre todos os Judeus em todo o mundo, e que é cabeça da sediciosa seita dos Nazarenos, 6 e que tentou até profanar o templo; de maneira que, tendo-o nós preso, quisemos julgá-lo segundo a nossa lei. 7 Mas, sobrevindo o tribuno Lísias, tirou-o das nossas mãos com grande violência, 8 ordenando que os seus acusadores viessem comparecer diante de ti, e tu mesmo poderás, interrogando-o, tomar conhecimento de todas estas coisas, de que nós o acusamos. 9 E também os Judeus confirmaram que as coisas eram assim.

Discurso de Paulo.

10 Paulo, tendo-lhe o presidente feito sinal que falasse, respondeu: Sabendo que governas esta nação há muitos anos, de bom grado responderei por mim. 11 Podes certificar-te fàcilmente que não há mais de doze dias que cheguei a Jerusalém para fazer a minha adoração; 12 e não me encontraram no templo disputando com alguém, nem fazendo concurso de povo nas sinagogas 13 ou na cidade; nem te podem provar as coisas de que agora me acusam. 14 Eu, porém, confesso-te que, segundo aquela doutrina que eles chamam heresia, sirvo a meu Pai e meu Deus, crendo todas as coisas que estão escritas na lei e nos profetas; 15 tendo esperança em Deus, como eles também esperam, que há-de haver a ressurreição dos justos e dos pecadores. 16 E, por isso,

procuro ter sempre a minha consciência sem mancha diante de Deus e dos homens. 17 E, depois de muitos anos, vim à minha nação trazer esmolas, e oferendas, e votos. 18 E entre estas coisas me encontraram purificado no templo, sem ajuntamento, e sem tumulto. 19 E *(os que me encontraram)* foram uns certos Judeus da Ásia, que deviam comparecer diante de ti, e acusar-me, se tivessem alguma coisa contra mim. 20 Porém digam estes mesmos *(que me acusam)* se encontraram em mim alguma culpa, quando compareci no sinédrio, 21 senão só estas palavras que proferi em alta voz no meio deles: Eu sou hoje julgado por vós por causa da ressureição dos mortos.

Adiamento da sentença.

22 Félix, porém, que estava bem informado acerca desta doutrina, deu-lhes um adiamento, dizendo: Quando vier o tribuno Lísias, vos ouvirei. 23 E deu ordem ao centurião que o guardasse, mas que fosse tratado melhor, e não proibisse que os seus lhe prestassem serviços.

Paulo com Félix e Drusila.

24 E, passados alguns dias, vindo Félix com sua mulher Drusila, que era Judia, chamou Paulo, e ouviu-o falar da fé em Jesus Cristo. 25 Mas, dissertando ele sobre a justiça, castidade e o juízo futuro, Félix, atemorizado, disse: Por agora basta, retira-te, e, na primeira ocasião, te chamarei. 26 Esperava, ao mesmo tempo, que Paulo lhe desse dinheiro *(para conseguir a liberdade)*; por isso, mandando-o chamar frequentemente, se entretinha com ele. 27 Passados dois anos, Félix teve por sucessor Pórcio Festo. E, querendo Félix ser agradável aos Judeus, deixou Paulo na prisão.

Paulo no tribunal de Festo.

CAP. XXV — 1 Tendo, pois, chegado Festo à província *(romana da Judeia)* foi, passados três dias, de Cesareia a Jerusalém. 2 E os príncipes dos sacerdotes e os principais dos Judeus compareceram diante dele contra Paulo, e lhe rogavam, 3 pedindo por favor, contra ele, que o mandassem conduzir a Jerusalém, armando-lhe ciladas para o matarem no caminho. 4 Mas Festo respondeu que Paulo estava guardado em Cesareia, e que ele partiria *(para lá)* em breve. 5 Por isso *(disse ele)* os que dentre vós são os principais, venham comigo, e, se algum crime há neste homem, acusem-no.

CAP. XXIV

25. *Dissertando ele sobre a justiça...* S. Paulo manifesta grande coragem, falando destas virtudes diante de Félix, que tinha cometido as maiores injustiças, e vivia em adultério.

Paulo apela para César.

6 Tendo-se demorado entre eles não mais de oito ou dez dias, desceu a Cesareia, e, no dia seguinte, sentou-se no tribunal e mandou trazer Paulo. 7 E, depois de ele ser trazido, rodearam-no os Judeus, que tinham vindo de Jerusalém, acusando-o de muitos e graves delitos, que não podiam provar, 8 dizendo Paulo em sua defesa: Nada fiz de repreensível nem contra a lei dos Judeus, nem contra o templo, nem contra César. 9 Mas Festo, querendo ser agradável aos Judeus, respondendo a Paulo, disse: Queres ir a Jerusalém, e ser ali julgado destas coisas diante de mim? 10 Paulo, porém, disse: Estou diante do tribunal de César, é lá que devo ser julgado; nenhum mal fiz aos Judeus, como tu sabes muito bem. 11 E, se lhes fiz algum mal ou coisa digna de morte, não recuso morrer; mas, se nada há daquilo de que estes me acusam, ninguém me pode entregar a eles. Apelo para César. 12 Então Festo, depois de ter conferido com o seu conselho, respondeu: Apelaste para César? A César irás.

Festo faz comparecer Paulo diante do rei Agripa.

13 Alguns dias depois, o rei Agripa e Berenice foram a Cesareia para saudar Festo. 14 E, demorando-se ali muitos dias, Festo falou de Paulo ao rei, dizendo: Está *(aqui)* um certo homem, que Félix deixou prisioneiro, 15 sobre o qual, estando eu em Jerusalém, foram ter comigo os príncipes dos sacerdotes e os anciãos dos Judeus, pedindo a sua condenação. 16 Respondi-lhes que não era costume dos Romanos condenar homem algum, antes de o acusado ter presentes os seus acusadores, e antes de se lhe ter facilitado o defender-se para se lavar dos crimes de que o acusam. 17 Eles, pois, tendo acudido aqui sem a menor dilação, no dia seguinte, sentando-me no meu tribunal, mandei trazer este homem. 18 Comparecendo os seus acusadores, *(vi que)* nenhum delito lhe imputavam, dos que eu suspeitava, 19 mas tinham só contra ele algumas questões sobre a sua superstição, e sobre um certo Jesus *(já)* morto, o qual Paulo afirmava viver. 20 Estando eu embaraçado sobre semelhante questão, disse-lhe se queria ir a Jerusalém, e ali ser julgado destas coisas. 21 Mas,

---

CAP. XXV

11. *Apelo para César.* O cidadão romano tinha o direito de apelar para o imperador, a fim de ser julgado directamente por ele. S. Paulo usou este direito, levado sobretudo pelo desejo de ir a Roma prègar a doutrina de Jesus.

apelando Paulo, a fim de que ficasse reservado ao conhecimento de Augusto, ordenei que fosse guardado, até que eu o remeta a César. 22 E Agripa disse a Festo: Eu também queria ouvir este homem. Amanhã, respondeu ele, o ouvirás.

23 No dia seguinte, tendo ido Agripa e Berenice com grande pompa, e tendo entrado na sala de audiência com os tribunos e pessoas principais da cidade, foi trazido Paulo por ordem de Festo. 24 E Festo disse: Rei Agripa, e vós todos que aqui estais connosco, aqui tendes este homem, contra quem toda a multidão dos Judeus me fez recurso em Jerusalém, pedindo e gritando que não convinha que ele vivesse mais. 25 Eu, porém, reconheci que ele não fez coisa alguma digna de morte. Mas, tendo ele mesmo apelado para Augusto, determinei remeter-lho. 26 Dele não tenho coisa certa que escrever ao Senhor. Por isso vo-lo apresentei, e principalmente a ti, o rei Agripa, a fim de que, feito o interrogatório, eu tenha alguma coisa para escrever. 27 Porque me parece sem razão enviar um homem preso, sem indicar os motivos.

Discurso de Paulo diante de Agripa.

CAP. XXVI — 1 Agripa disse, pois, a Paulo: É-te permitido falar em tua defesa. Então Paulo, estendendo a mão, começou a justificar-se. 2 Considero-me feliz por ter hoje de me justificar na tua presença, ó rei Agripa, de tudo quanto me acusam os Judeus, 3 principalmente porque tu conheces todos os costumes e questões que há entre os Judeus; por isso peço-te que me ouças com paciência.

4 Quanto à vida que tenho levado, desde os primeiros tempos da mocidade, entre os da minha nação, em Jerusalém, ela é conhecida de todos os Judeus. 5 Conhecendo-me desde os meus princípios *(eles sabem)* (se quiserem dar disso testemunho) que eu vivi fariseu, segundo a seita mais segura da nossa religião. 6 E agora sou acusado em juízo por esperar a promessa que foi feita por Deus a nossos pais, 7 a qual *(promessa)* as nossas doze tribos, servindo a Deus de noite e de dia, esperam ver cumprida. Por causa desta esperança, ó rei, sou acusado pelos Judeus. 8 Parece-vos porventura incrível que Deus ressuscite os mortos?

9 Eu também tinha julgado que devia fazer a maior resistência contra o nome de Jesus Nazareno. 10 E assim o fiz em Jerusalém, e encerrei em cárceres a muitos santos, tendo recebido poder dos príncipes dos sacerdotes; e, quando os faziam morrer, dei o meu voto. 11 Muitas

vezes, castigando-os por todas as sinagogas, obrigava-os a blasfemar; e, enfurecendo-me mais e mais contra eles, perseguia-os até nas cidades estrangeiras. 12 Levado por tais intuitos, indo eu a Damasco com poder e comissão dos príncipes dos sacerdotes, 13 ao meio-dia vi, ó rei, no caminho, uma luz do céu, mais resplandecente que o sol, a qual resplandeceu em volta de mim e dos que iam comigo. 14 E, tendo todos nós caído por terra, ouvi uma voz que me dizia em língua hebraica: Saulo, Saulo, porque me persegues? Dura coisa te é recalcitrar contra o aguilhão. 15 Então eu disse: Quem és tu Senhor? E o Senhor: Eu sou Jesus, a quem tu persegues. 16 Mas levanta-te e põe-te em pé, porque eu te apareci para te constituir ministro e testemunha das coisas que viste e daquelas pelas quais eu te aparecerei ainda *(mais vezes)*, 17 livrando-te deste povo e dos Gentios, aos quais eu agora te envio 18 a abrir-lhes os olhos, a fim de que se convertam das trevas à luz, e do poder de Satanás a Deus, para que recebam o perdão dos pecados e a herança entre os santos, mediante a fé que há em mim.

19 Por isso, ó rei Agripa, não fui rebelde à visão celeste, 20 mas prèguei primeiramente aos de Damasco, e depois em Jerusalém e por toda a terra da Judeia, e aos Gentios, que fizessem penitência e se convertessem a Deus, fazendo dignas obras de penitência. 21 Por esta causa os Judeus, tendo-me prendido, estando eu no templo, tentavam matar-me. 22 Mas, graças ao socorro de Deus, estou de pé até ao dia de hoje, dando testemunho a pequenos e a grandes, não dizendo outras coisas fora daquelas que disseram os profetas e Moisés que haviam de acontecer, 23 que o Cristo havia de padecer, que seria o primeiro a ressuscitar dos mortos, e que anunciaria a luz a este povo e aos Gentios.

Agripa reconhece a inocência de Paulo.

24 Dizendo ele estas coisas em sua defesa, disse Festo em alta voz: Estás louco, Paulo; o muito saber desorienta o teu espírito. 25 Então Paulo: Eu não estou louco, disse, ó óptimo Festo, mas digo palavras de verdade e de sabedoria. 26 Porque destas coisas tem conhecimento o rei, a quem falo com toda a liberdade; pois creio que nada disto lhe é desconhecido. Porque nenhuma destas coisas se passou a um canto. 27 Crês, ó rei Agripa, nos profetas? Eu sei que crês. 28 Então Agripa disse a Paulo: Por pouco me não persuades a fazer-me cristão. 29 E Paulo disse-lhe: Prouvera a Deus que, por pouco ou por muito, não sòmente tu, mas também todos

quantos me ouvem se fizessem hoje tais qual eu sou, menos estas prisões.

30 Então levantou-se o rei, o presidente e Berenice e os que estavam sentados com eles. 31 E, tendo-se retirado à parte, falaram uns com os outros, dizendo: Este homem não fez coisa que seja digna de morte nem de prisão. 32 E Agripa disse a Festo: Ele podia ser solto, se não tivesse apelado para César.

De Cesareia à ilha de Creta, por Sidon, Mira e Bons-Portos.

CAP. XXVII — 1 Depois que foi decidido que Paulo fosse por mar à Itália, e que fosse entregue com outros presos a um centurião da coorte Augusta, chamado Júlio, 2 embarcando num navio de Adrumeto, levantámos âncora, começando a costear as terras da Ásia, acompanhando-nos Aristarco, Macedónio de Tessalonica.

3 No dia seguinte chegámos a Sidon. E Júlio, tratando benèvolamente Paulo, permitiu-lhe ir ter com os amigos e prover-se do necessário. 4 Feitos dali à vela, costeámos *(a ilha de)* Chipre, por nos serem contrários os ventos. 5 E, tendo atravessado o mar da Cilícia e da Panfília, chegámos a Listra da Lícia; 6 e aí, tendo o centurião encontrado um navio de Alexandria, que navegava para Itália, fez-nos embarcar nele.

7 Durante muitos dias, navegando lentamente e tendo com dificuldade chegado à vista de Gnido, porque o vento nos impedia, fomos costeando a ilha de Creta, junto a Salmona; 8 e, navegando com dificuldade ao longo da costa, chegámos a um lugar, a que chamam Bons-Portos, perto do qual estava a cidade de Talassa.

9 Tendo decorrido muito tempo, e não sendo já segura a navegação, por ter até já passado o jejum, Paulo advertia-os, 10 dizendo-lhes: Ó homens, eu vejo que a navegação começa a ser perigosa e com muito dano, não sòmente da carga e do navio, mas também das nossas vidas. 11 Porém o centurião dava mais crédito ao piloto e ao comandante, do que ao que Paulo dizia. 12 E, como o porto não era bom para invernar, a maior parte foi de parecer que se passasse adiante, a ver se dalguma sorte podiam atingir Fenice, porto de Creta, o qual olha o Áfrico e o Coro, e invernar ali.

CAP. XXVII

9. *Por ter até já passado o jejum* da festa da Expiação, que era pelos fins de Setembro, tempo em que as tempestades são frequentes naquela região.

12. *O qual olha o Áfrico e o Coro*, isto é, o qual fica entre o sudoeste e o noroeste.

13 Começando, porém, a ventar brandamente o sul, julgando-se certos de executar o seu desejo, depois de levantarem âncora de Asson, iam costeando Creta. 14 Mas, pouco depois, desencadeou-se sobre esta ilha um tufão de vento, que se chama Euro-Aquilão. 15 Sendo a nau arrebatada, e não podendo resistir ao vento, éramos levados, abandonando o navio aos ventos. 16 E, arrojados pela corrente a uma pequena ilha, que se chama Cauda, com dificuldade pudemos recolher o escaler. 17 Tendo-o metido dentro, *(os marinheiros)* valiam-se de todos os meios de salvação, cingindo a nau, caladas as velas, com receio de dar na Sirte, eram assim levados *(à mercê das ondas)*. 18 E, sendo nós violentamente batidos pela tempestade, no dia seguinte alijaram carga. 19 Ao terceiro dia lançaram também ao mar com as suas mãos os aparelhos do navio. 20 E, não aparecendo durante muitos dias sol nem estrelas, e, continuando a tempestade não pequena, tínhamos já perdida toda a esperança de salvação.

Tempestade.

21 E, tendo todos estado muito tempo sem comer, Paulo, estando em pé no meio deles, disse: Convinha, ó homens, seguindo o meu conselho, não ter saído de Creta e evitar este perigo e dano. 22 Mas agora exorto--vos a que tenhais coragem, porque nenhum de vós perderá a vida, mas sòmente o navio *(será destruído)*. 23 Porque esta noite apareceu-me o anjo daquele Deus de quem eu sou, e a quem sirvo, 24 dizendo: Não temas, Paulo, é preciso que compareças diante de César; e eis que Deus te deu todos os que navegam contigo. 25 Por isso, ó homens, tende coragem, porque tenho fé em Deus de que assim acontecerá, como me foi dito. 26 Nós havemos de ir dar a uma certa ilha.

27 Quando chegou à décima quarta noite, navegando nós pelo mar Adriático, cerca da meia noite, os marinheiros julgaram estar perto de alguma terra. 28 E lançando a sonda, encontraram vinte passos *(de profundidade)*; e, um pouco mais adiante, encontraram quinze passos. 29 Temendo que déssemos em alguns recifes, lançando quatro âncoras da popa, esperavam com impaciência que chegasse o dia. 30 Porém, procurando os marinheiros fugir do navio, depois de lan-

Naufrágio.

---

24. *Deus te deu...* Em atenção às tuas orações, Deus salvará a todos.

çarem o escaler ao mar, com o pretexto de começarem a largar as âncoras da proa, 31 Paulo disse ao centurião e aos soldados: Se estes homens não permanecerem no navio, vós não podereis salvar-vos. 32 Então os soldados cortaram o cabo do escaler, e deixaram-no perder.

33 E, começando a fazer-se dia, Paulo rogava a todos que comessem alguma coisa, dizendo: Faz hoje já catorze dias que estais à espera em jejum, sem comer nada. 34 Portanto rogo-vos que tomeis algum alimento, a fim de vos salvardes, porque não perecerá nem um só cabelo da cabeça de nenhum de vós. 35 Dito isto, tomando o pão, deu graças a Deus em presença de todos, e, tendo-o partido, começou a comer. 36 E todos tomaram ânimo, e se puseram também a comer. 37 Éramos ao todo no navio duzentas e setenta e seis pessoas. 38 E, saciados de alimento, aliviaram o navio, lançando o trigo ao mar.

39 Tendo-se feito dia, não conheciam a terra, mas viram uma enseada, que tinha uma praia de areia, na qual intentavam, se pudessem, encalhar o navio. 40 Tendo, pois, levantado âncoras, abandonavam-se ao mar, largando ao mesmo tempo as cordas dos lemes, e, levantada ao vento a vela do artimão, encaminhavam-se para a praia. 41 Mas, tendo nós dado numa língua de terra, que tinha mar de ambos os lados, encalharam; e a proa enterrada permanecia imóvel, ao mesmo tempo que a popa se abria com a força do mar.

42 A resolução dos soldados foi matar os presos, a fim de que nenhum fugisse, salvando-se a nado. 43 Mas o centurião, querendo salvar Paulo, impediu-os de fazer isto; e mandou que aqueles que pudessem nadar, fossem os primeiros que se lançassem à água e se salvassem, e saíssem para terra; 44 e, quanto aos outros, conduziam uns sobre tábuas, e outros sobre destroços do navio. E assim aconteceu que todos chegaram salvos a terra.

Paulo em Malta.

CAP. XXVIII — 1 Estando fora de perigo, reconhecemos então que a ilha se chamava Malta. E os bárbaros trataram-nos com muita humanidade. 2 Porque, acesa uma grande fogueira, nos alentaram a todos contra a chuva que caía, e contra o frio. 3 E Paulo, tendo jun-

---

33. *Sem comer nada.* É evidente haver nestas palavras uma hipérbole.

tado e posto sobre o lume uma porção de sarmentos, uma víbora, que fugira do calor, saltou-lhe à mão. 4 Vendo os bárbaros a víbora pendente da sua mão, diziam uns para os outros: Certamente este homem é algum assassino, porque, tendo escapado do mar, a vingança *(de Deus)* não o deixa viver. 5 Ele, porém, sacudindo a víbora no fogo, não sofreu nenhum mal. 6 Ora os bárbaros esperavam que ele viesse a inchar, e que caísse sùbitamente, e morresse. Mas, depois de esperarem muito tempo, e vendo que lhe não sucedia mal nenhum, mudando de parecer, diziam que era um deus.

7 Naqueles lugares havia umas terras do príncipe da ilha, chamado Públio, o qual, hospedando-nos em sua casa, nos tratou bem durante três dias. 8 E aconteceu encontrar-se então no leito doente de febre e de disenteria o pai de Públio. Paulo foi vê-lo, e, tendo feito oração e impondo-lhe as mãos, o sarou. 9 Depois disto, todos os que na ilha tinham doenças, iam ter com ele e eram curados; 10 fizeram-nos também muitas honras, e, quando embarcámos, forneceram-nos o que era necessário.

De Malta a Roma.

11 Ao cabo de três meses, embarcámos num navio de Alexandria, que tinha invernado na ilha, e tinha a insígnia dos Castores. 12 Arribados a Siracusa, ficámos lá três dias. 13 De lá, correndo a costa, chegámos a Régio; e, um dia depois, soprando o vento sul, chegámos em dois a Puzzoles, 14 onde, tendo encontrado irmãos, nos rogaram que ficássemos com eles sete dias. Em seguida encaminhámo-nos para Roma. 15 De lá, tendo os irmãos ouvido falar da nossa chegada, saíram ao nosso encontro até ao foro de Ápio, e até às três Tabernas. Paulo, tendo-os visto, deu graças a Deus, e ficou cheio de confiança.

Paulo em Roma.

16 Tendo nós chegado a Roma, foi permitido a Paulo que ficasse onde quisesse com um soldado a guardá-lo.

17 Três dias depois, Paulo convocou os principais Judeus. Tendo-se eles juntado, disse-lhes: Eu, homens irmãos, sem ter feito nada contra o povo, nem contra os costumes de nossos pais, tendo sido preso em Jerusalém, fui entregue nas mãos dos Romanos, 18 os quais, tendo-me examinado, quiseram soltar-me, visto que não achavam em mim crime algum digno de morte. 19 Mas, opondo-se os Judeus, vi-me obrigado a apelar para César, sem intentar contudo acusar em alguma coisa a minha nação. 20 Por esta causa, pois, pedi para vos

ver e vos falar. Porquanto é por causa da esperança de Israel que estou preso com esta cadeia. 21 Então eles responderam-lhe: Nós nem recebemos carta da Judeia acerca de ti, nem de lá veio nenhum que nos dissesse ou falasse algum mal de ti. 22 Porém queríamos ouvir da tua boca o que pensas; porque o que nós sabemos desta seita, é que em toda a parte a impugnam.

23 Tendo-lhe fixado o dia, foram muitos ter com ele à casa onde estava hospedado, aos quais expunha, dando testemunho do reino de Deus e convencendo-os do que diz respeito a Jesus, por meio da lei de Moisés e dos profetas, desde manhã até à noite. 24 Uns criam o que ele dizia; outros, porém, não criam. 25 E, como não estivessem concordes entre si, retiravam-se, enquanto Paulo lhes dizia só esta palavra: Bem falou o Espírito Santo pelo profeta Isaías a nossos pais, 26 dizendo: Vai a esse povo, e dize-lhes: Com o ouvido ouvireis, e não entendereis; e, vendo, vereis, e não distinguireis. 27 Porque o coração deste povo tornou-se insensível, e são duros dos ouvidos, e fecharam os seus olhos, para que não vejam com os olhos, e ouçam com os ouvidos, e entendam com o coração, e se convertam, e eu os sare. 28 Seja-vos, pois, notório que esta salvação de Deus é enviada aos Gentios, e eles a ouvirão. 29 Tendo dito estas coisas, saíram dali os Judeus, tendo entre si grandes altercações.

Durante dois anos Paulo, embora preso, exerce o seu ministério apostólico.

30 Dois anos inteiros permaneceu Paulo num aposento que alugara, e recebia todos os que iam ter com ele, 31 prègando o reino de Deus, e ensinando as coisas que são do Senhor Jesus Cristo, com toda a liberdade, sem proibição.

CAP. XXVIII

20. *É por causa...* Estou preso, não por ter cometido qualquer crime, mas porque anuncio que já veio o Messias, que é o objecto *da esperança de Israel.*

EPÍSTOLA DE S. PAULO AOS ROMANOS

S. Paulo escreveu esta epístola de Corinto, pelo ano 58. Já há muito o Apóstolo desejava ir a Roma, e de lá passar à Espanha. Tendo chegado a ocasião em que julgava poder realizar os seus projectos, escreveu esta epístola aos Romanos, com o fim de os preparar para a sua chegada.

S. Paulo demonstra que a justificação sòmente se obtém por meio da fé prática em Jesus Cristo. Todos os homens, quer Judeus quer pagãos, são chamados à salvação merecida por Jesus Cristo, Salvador de toda a humanidade.

PRÓLOGO

Direcção e saudação.

Cap. I — 1 Paulo, servo de Jesus Cristo, chamado Apóstolo, escolhido para *(anunciar)* o Evangelho de Deus, 2 o qual *(Evangelho) (Deus)* tinha prometido antes pelos seus profetas nas santas Escrituras, 3 acerca do seu Filho, que nasceu da posteridade de David, segundo a carne, 4 predestinado Filho de Deus, com poder, segundo o *(seu)* espírito de santificação, pela *(sua)* ressurreição dentre os mortos, Jesus Cristo Senhor Nosso; 5 pelo qual recebemos a graça e o apostolado, para que obedeçam em seu nome à fé todos os Gentios, 6 entre os quais também estais vós, chamados de Jesus

---

CAP. I

1. *Chamado Apóstolo,* isto é, Apóstolo por vocação, a quem Jesus chamou directamente.

3-4. *Predestinado* ou, segundo o grego, *declarado*... Jesus Cristo, verdadeiro homem, *nascido da posteridade de David,* foi *declarado* e manifestado aos olhos de todos como Filho de Deus, por meio do milagre da sua ressurreição. E a causa moral deste milagre foi *o espírito de santificação* de Jesus, isto é, a santidade excepcional que existia na sua alma.

Cristo; 7 a todos os que estão em Roma, queridos de Deus, chamados santos. Graça vos seja dada, e paz da parte de Deus, nosso Pai, e da do Senhor Jesus Cristo.

Acção de graças.

8 Primeiramente dou graças ao meu Deus por Jesus Cristo em nome de todos vós; porque a vossa fé é celebrada em todo o mundo. 9 Porque Deus, a quem sirvo em meu espírito no Evangelho de seu Filho, me é testemunha de que incessantemente faço menção de vós, 10 rogando-lhe sempre nas minhas orações que se me abra enfim alguma vez, querendo Deus, um caminho favorável para ir ter convosco. 11 Porque desejo ver-vos, a fim de vos comunicar alguma graça espiritual, para vos confirmar, 12 isto é, para me consolar juntamente convosco por esta fé que nos é comum a mim e a vós. 13 Ora não quero que vós, irmãos, ignoreis que muitas vezes tenho proposto ir ter convoco, mas tenho sido impedido até agora, para colher algum fruto também entre vós, como entre as outras nações. 14 Eu sou devedor aos Gregos e aos bárbaros, aos sábios e aos ignorantes; 15 assim (quanto de mim depende) estou pronto para anunciar o Evangelho também a vós, que estais em Roma.

PRIMEIRA PARTE (Dogmática)

JUSTIFICAÇAO PELA FÉ

I — Necessidade da justificação

Proposição do assunto.

16 Porque eu não me envergonho do Evangelho, porque é a virtude de Deus para dar a salvação a todo o crente, primeiro ao Judeu, e depois ao Grego.

---

7. *Chamados santos.* Os Israelitas, consagrados ao Senhor e separados dos outros povos, receberam o nome de santos no Antigo Testamento; é neste sentido que os primeiros cristãos são o povo santo do Novo Testamento.

9. *Em meu espírito,* isto é, do íntimo da alma, e não apenas externamente.

16. *Primeiro ao Judeu...* Religiosamente falando, a humanidade podia dividir-se em duas classes: Judeus e pagãos, ou Gregos, como aqueles lhes chamavam. S. Paulo faz aqui ressaltar os privilégios dos Judeus, para os quais a vinda do Messias era, da parte de Deus, não só uma obra de misericórdia, mas também o cumprimento de uma promessa que lhes tinha feito.

17 Porque a justiça de Deus manifesta-se nele, indo de fé para a fé, como está escrito: O justo vive da fé.

Ignorância culpável dos pagãos.

18 Com efeito a ira de Deus manifesta-se do céu contra toda a impiedade e injustiça daqueles homens que retêm a verdade de Deus na injustiça; 19 porque o que se pode conhecer de Deus, é-lhes manifesto, porque Deus lho manifestou. 20 Porque as coisas invisíveis dele, depois da criação do mundo, compreendendo-se pelas coisas feitas, tornaram-se visíveis; e assim o seu poder eterno e a sua divindade; de modo que são inexcusáveis. 21 Porque, tendo conhecido a Deus, não o glorificaram como Deus, nem lhe deram graças, mas desvaneceram-se nos seus pensamentos, e obscureceu-se o seu coração insensato; 22 porque, dizendo ser sábios, tornaram-se estultos, 23 e mudaram a glória de Deus incorruptível para a figura de um simulacro de homem corruptível, de aves, e de quadrúpedes, e de serpentes.

Castigo de Deus.

24 Pelo que Deus os abandonou aos desejos do seu coração, à imundície; de modo que desonraram os seus corpos em si mesmos, 25 eles, que trocaram a verdade de Deus pela mentira, e que adoraram e serviram a criatura de preferência ao Criador, que é bendito por todos os séculos. Amen. 26 Por isso Deus entregou-os a paixões de ignomínia. Porque as suas próprias mulheres mudaram o uso natural em outro uso, que é contra a natureza. 27 E, do mesmo modo, também os homens, deixando o uso natural da mulher, arderam nos seus desejos mùtuamente, cometendo homens com homens a torpeza, e recebendo em si mesmos a paga que era devida ao seu desregramento. 28 E, como não procuraram conhecer a Deus, Deus abandonou-os a um sen-

---

17. *Vive da fé*, submetendo, por completo, a sua vontade à vontade de Deus.

18. *Retêm na injustiça*, isto é, por sua injustiça impedem que *a verdade de Deus* espalhe a sua luz.

19. *O que se pode conhecer de Deus*, só pela razão natural, sem a revelação, *é-lhes manifesto*, isto é, brilha naturalmente no espírito e no coração dos pagãos, porque Deus, por meio das suas obras externas, faz-lhes conhecer a sua existência e os seus atributos.

20. *As coisas invisíveis dele*, isto é, as suas perfeições invisíveis, *o seu poder eterno e a sua divindade, depois da criação do mundo, tornaram-se visíveis* à inteligência, por meio das suas obras.

23. *Mudaram...* atribuíram o ser e o poder divino a estátuas sem vida, fabricadas pelas suas mãos, e representando não só homens, mas até os mais vis animais.

25. *Que é bendito...* Doxologia muito usada entre os orientais, quando pronunciam o nome de Deus, sobretudo se relatam alguma coisa injuriosa para a Divindade, como aconteceu neste caso.

timento depravado, para que fizessem o que não convém, 29 cheios de toda a iniquidade, de malícia, de fornicação, de avareza, de maldade, cheios de inveja, de homicídios, de contendas, de engano, de malignidade, mexeriqueiros, 30 detractores, odiados por Deus, injuriadores, soberbos, altivos, inventores de maldades, desobedientes aos pais, 31 insensatos, sem lealdade, sem afecto, sem lei, sem misericórdia. 32 Os quais, tendo conhecido a justiça de Deus, não compreenderam que os que fazem tais coisas são dignos de morte; e não sòmente quem as faz, mas também quem aprova aqueles que as fazem.

Os Judeus também são culpados.

CAP. II — 1 Por isso, quem quer que sejas, ó homem que julgas, tu és inexcusável, porque, naquilo mesmo em que julgas a outro, a ti mesmo te condenas, visto que fazes as mesmas coisas que julgas.

Cada um será julgado segundo as suas obras.

2 Ora, nós sabemos que o juízo de Deus é segundo a verdade contra aqueles que fazem tais coisas. 3 E tu, ó homem, que julgas aqueles que fazem tais coisas, e *(também)* as fazes, julgas porventura que escaparás ao juízo de Deus? 4 Ou desprezaste as riquezas da sua bondade, e paciência, e longanimidade? Ignoras que a bondade de Deus te convida à penitência? 5 Mas com a tua dureza e coração impenitente, acumulas para ti um tesouro de ira no dia da ira e da manifestação do justo juízo de Deus, 6 que há-de dar a cada um segundo as suas obras: 7 *(dará)* a vida eterna aos que, perseverando na prática do bem, buscam a glória, a honra e a imortalidade; 8 *(dará)* ira e indignação aos que são pertinazes, indóceis à verdade, mas dóceis à injustiça. 9 *(Sim)*, tribulação e angústia para a alma de todo o homem que faz o mal, do Judeu primeiramente, e depois do Grego; 10 mas a glória e honra e paz a todo aquele que faz o bem, ao Judeu primeiramente, e depois ao Grego; 11 porque diante de Deus, não há acepção de pessoas.

Os pagãos serão julgados segundo a lei natural, e os Judeus segundo a lei escrita.

12 Porque todos os que sem lei pecaram, sem lei perecerão; e todos os que com a lei pecaram, pela lei serão julgados. 13 Porque não são justos diante de Deus os

---

CAP. II

6. *Há-de dar*... Deve notar-se que o Apóstolo não diz: Há-de dar a cada um segundo a sua fé, mas há-de dar a cada um segundo as suas obras, ensinando deste modo que não basta a fé para nos salvarmos, é também necessária a prática das boas obras.

12. S. Paulo mostra que Deus será imparcial no seu julgamento. Os pagãos, que não tiveram a lei de Moisés, serão con-

que ouvem a lei; mas os que observam a lei é que serão justificados. 14 Com efeito quando os gentios, que não têm lei *(escrita)*, fazem naturalmente as coisas que são da lei, esses, não tendo lei, a si mesmos servem de lei, 15 e mostram que o que a lei ordena está escrito nos seus corações, dando-lhes testemunho a sua própria consciência e os pensamentos de dentro que os acusam, se fizerem o mal, ou também os defendem, se fizerem o bem. 16 Isto ver-se-á naquele dia em que Deus, segundo o meu Evangelho, há-de julgar as coisas ocultas dos homens por meio de Jesus Cristo.

A lei tornará mais grave a condenação dos Judeus.

17 Ora se tu tens o nome de Judeu, e repousas sobre a lei, e te glorias em Deus, 18 e conheces a sua vontade, e, instruído pela lei, distingues o que é mais proveitoso, 19 e te vanglorias de ser guia dos cegos, luz daqueles que estão nas trevas, 20 doutor dos ignorantes, mestre das crianças, tendo na lei a regra da ciência e da verdade... 21 Tu, pois, que ensinas os outros, não te ensinas a ti mesmo; tu, que prègas que se não deve furtar, furtas; 22 tu, que dizes que se não deve cometer adultério, és adúltero; tu, que abominas os ídolos, cometes o sacrilégio; 23 tu, que te glorias na lei, desonras a Deus, transgredindo a lei. 24 (Porque o nome de Deus por causa de vós é blasfemado entre as gentes, como está escrito).

De nada vale a circuncisão sem a observância da lei.

25 A circuncisão aproveita, é verdade, se guardares a lei; mas, se fores transgressor da lei, com a tua circuncisão tornas-te um incircunciso. 26 Se, pois, um incircunciso guardar os preceitos da lei, não será este incircunciso considerado como circunciso? 27 E aquele que é incircunciso de nascimento, cumprindo a lei, julgar-te-á a ti, que, com a letra *(da lei)* e com a circuncisão, és transgressor da lei? 28 Porque não é *(verdadeiro)* Judeu o que o é *(apenas)* externamente; nem é *(verdadeira)* circuncisão a

---

denados por violarem a lei natural gravada no seu coração. Os Judeus, que tiveram a lei de Moisés, serão condenados por violarem esta lei.

14. *A si mesmos servem de lei*, isto é, com as luzes naturais da razão, orientam-se no caminho do bem, e alcançam a salvação eterna, observando, auxiliados pela graça de Deus, os preceitos da lei natural.

16. No dia do juízo serão manifestados os ditames da consciência, que acusam ou mesmo defendem os pagãos, para cuja condenação ou salvação não haverá outro testemunho além da voz da sua consciência. — *Segundo o meu Evangelho*, segundo a minha prègação.

25. *Tornas-te um incircunciso*, a circuncisão de nada te valerá, e serás considerado como um pagão.

26. Se um pagão, que não é circuncidado, guardar os preceitos da lei, nem por isso deixará de entrar na vida eterna, como se fosse circuncidado.

que aparece na carne; 29 mas é *(verdadeiro)* Judeu aquele que o é no interior; e a *(verdadeira)* circuncisão é a do coração, segundo o espírito, e não segundo a letra; este *(verdadeiro)* Judeu terá o seu louvor não dos homens, mas de Deus.

Resposta a algumas dificuldades que os Judeus podiam apresentar, relativamente às afirmações precedentes.

CAP. III — 1 Que tem, pois, a mais o Judeu? Ou qual é a utilidade da circuncisão? 2 Muita *(vantagem têm os Judeus sobre os Gentios)* de toda a maneira. E principalmente porque lhes foram confiados os oráculos de Deus. 3 Que importa se alguns deles não creram? Porventura a sua incredulidade destruirá a fidelidade de Deus? Não, certamente. 4 Deus é verdadeiro, e todo o homem é mentiroso, como está escrito: Para que sejas *(ó Deus)* justificado nas tuas palavras, e venças quando fores julgado. 5 Se, porém, a nossa injustiça faz brilhar a justiça de Deus, que diremos? Porventura é injusto Deus que castiga? 6 (Falo à maneira dos homens). Não, por certo; doutra maneira, como julgará Deus este mundo? 7 Porque, se a verdade de Deus, pela minha mentira cresceu para glória sua, porque sou eu assim julgado como pecador? 8 E porque é que (como dizem caluniosamente de nós, e como alguns afirmam que nós dizemos) não havemos de fazer o mal para que venham bens? Destes é justa a condenação.

A Escritura mostra que todos os homens, tanto Judeus como Gentios, são pecadores.

9 Que *(concluir)* pois? Temos alguma vantagem sobre eles? De nenhuma sorte. Porque já demonstrámos que Judeus e Gregos estão todos sob o pecado, 10 como está escrito: Não há nenhum justo; 11 não há quem tenha inteligência, não há quem busque a Deus. 12 Todos se extraviaram, todos à uma se tornaram inúteis, não há quem faça o bem, não há sequer um. 13 A garganta

---

CAP. III

4. *Deus é verdadeiro,* isto é, fiel em cumprir as suas promessas; — e *o homem é mentiroso,* infiel às suas promessas. — *Para que sejas reconhecido fiel...* a fim de confirmar que Deus é fiel, apesar da infidelidade dos homens. S. Paulo cita uma parte do vers. 6 do Salmo L. O profeta Natan consolou David, dando-lhe a certeza de que Deus, apesar do seu pecado, não retirava as promessas que lhe tinha feito. Então David disse: Eu confesso o meu delito *para que sejas justificado,* isto é, reconhecido fiel *nas tuas palavras,* nas promessas que fazes (pois conservas as que me fizeste a mim pecador) *e venças quando fores julgado,* isto é, sejas reconhecido fiel, quando alguém pretender julgar o teu modo de proceder.

6. Só o pensar que Deus é injusto leva S. Paulo a fazer notar imediatamente que fala *à maneira dos homens* ímpios, repetindo a sua objecção.

7-8. O Apóstolo mostra quanto é absurdo afirmar que os pecados, pelo facto de fazerem brilhar a justiça de Deus, deixam de merecer castigo.

deles é um sepulcro aberto, com as suas línguas tecem enganos. Um veneno de áspides se encobre debaixo dos seus lábios; 14 a sua boca está cheia de maldição e de amargura; 15 os seus pés são velozes para derramar sangue; 16 a dor e a infelicidade estão nos seus caminhos; 17 e não conheceram o caminho da paz; 18 não há temor de Deus diante dos seus olhos.

19 Ora nós sabemos que tudo aquilo que a lei diz, o diz para aqueles que estão sob a lei, para que toda a boca seja fechada e todo o mundo seja digno de condenação diante de Deus; 20 porque pelas obras da lei não será justificado nenhum homem diante dele. Porque, pela lei, vem o conhecimento do pecado.

A justificação é um dom gratuito de Deus, dado a todos mediante a fé em Jesus Cristo.

21 Mas agora manifestou-se sem a lei a justiça de Deus, testificada pela lei e pelos profetas. 22 A justiça de Deus *(é infundida)*, pela fé de Jesus Cristo, em todos e sobre todos os que crêem nele; porque não há distinção, 23 porque todos pecaram, e estão privados da glória de Deus, 24 e são justificados gratuitamente pela sua graça, por meio da redenção, que está em Jesus Cristo, 25 a quem Deus propôs como vítima de propiciação, em virtude do seu sangue por meio da fé, a fim de manifestar a sua justiça pela remissão dos delitos passados, 26 suportados por Deus, a fim de manifestar a sua justiça no tempo presente, de maneira a ser reconhecido justo e justificador daquele que tem fé em Jesus Cristo.

27 Onde está, pois, *(ó Judeu)* a tua glória? Foi excluída. E por que lei? Pela das obras? Não; mas pela lei da fé. 28 Porquanto sustentamos que o homem é justificado pela fé, sem as obras da lei.

---

19. *Seja digno...* isto é, se reconheça réu diante de Deus.

20. *Pelas obras da lei...* A justificação ou santificação não se opera em nós como um simples efeito da observância da lei, mas por meio da união com Jesus Cristo. Os antigos foram justificados em virtude da fé que os unia a Jesus Cristo.

21. *Mas agora,* depois da vinda de Jesus, a justificação *manifestou-se* por meio da prègação do Evangelho, independente da lei de Moisés, e devida só à graça de Deus.

24. *E são justificados...* A justificação, isto é, o perdão dos pecados, é um dom gratuito da bondade de Deus.

27. *Onde está, pois...* Tendo demonstrado que a justificação é devida à bondade de Deus e aos méritos de Jesus, e não às obras do homem, o Apóstolo conclui, perguntando ao Judeu: *Onde está o motivo de te gloriares,* julgando que foste justificado em virtude das obras da lei?

28. A nossa justificação é devida à fé, dom gratuito de Deus, e não pode ter como causa as obras da lei moisaica. Isto, porém, não exclui as boas obras, que devem acompanhar à fé, sem as quais seria fé morta, e, portanto, incapaz de tornar o homem justo diante de Deus.

29 Porventura Deus só o é dos Judeus? Não o é ele também dos Gentios? Sim, certamente, ele o é também dos Gentios; 30 porque há um só Deus, que justifica pela fé os circuncidados, e que também pela fé justifica os incircuncidados. 31 Destruímos nós, pois, a lei com a fé? Longe disso; antes confirmamos a lei.

Exemplo de Abraão justificado pela fé,

CAP. IV—1 Que *(justificação)* diremos, pois, ter obtido Abraão, nosso pai segundo a carne? 2 Certamente, se Abraão foi justificado pelas obras *(naturais)*, tem de que se gloriar, mas não junto de Deus. 3 Pois, que diz a Escritura? Abraão creu em Deus, e lhe foi tido em conta para a justiça. 4 Ora ao que opera, não se lhe conta o salário como uma graça, mas como uma dívida. 5 Porém ao que não opera, mas crê naquele que justifica o ímpio, a sua fé *(lhe)* é imputada a justiça, segundo o decreto da graça de Deus. 6 Como também David proclama bem-aventurado o homem, a quem Deus atribui justiça sem obras. 7 Bem-aventurados aqueles, cujas iniquidades foram perdoadas, e cujos pecados foram cobertos. 8 Bem-aventurado o homem, a quem o Senhor não imputou pecado.

antes de receber a circuncisão.

9 Ora esta bem-aventurança é sòmente para os circuncidados, ou também para os incircuncidados? Porquanto, dizemos que a fé foi imputada a Abraão a justiça. 10 Como lhe foi ela, pois, imputada? Depois da circuncisão, ou antes da circuncisão? Não foi depois da circuncisão, mas antes dela. 11 E recebeu o sinal da circuncisão como selo da justiça, recebida pela fé antes da circuncisão, a fim de que fosse pai de todos os crentes incircuncisos, para que também a eles a fé lhes seja imputada a justiça *(sem ser precisa a circuncisão)*, 12 e seja pai dos circuncisos, daqueles que não têm sòmente a circuncisão, mas, além disso, seguem as pisadas da fé que teve nosso pai Abraão antes de ser circuncidado.

Herança messiânica e posteridade prometida à fé de Abraão.

13 E assim a promessa a Abraão e à sua posteridade, de que seria herdeiro do mundo, não foi em virtude da lei, mas em virtude da justiça da fé. 14 Porque, se os *(que*

29. S. Paulo confirma que a nossa justificação não pode depender das obras da lei moisaica. Se assim fosse, podia-se dizer que Deus é só Deus dos Judeus, visto que só a eles tinha dado, na lei de Moisés, meio de se salvarem.

CAP. IV

13. Abraão não foi justificado em virtude da circuncisão; do mesmo modo não recebeu a promessa de Deus por ter observado a lei de Moisés, que ainda não existia, mas por ter recebido a justificação *(justiça)* causada pela fé. Por isso não é a lei de Moisés, mas sòmente a fé que dá o direito a ter parte na promessa feita a Abraão e a seus filhos.

vêm) da lei é que são os *(únicos)* herdeiros, é inútil a fé, e sem efeito a promessa. 15 Porque a lei produz a ira. Onde, pois, não há lei, não há transgressão. 16 Por isso da fé é *(que vem)* a promessa, a fim de que *(esta)* seja gratuita e certa para toda a posteridade, não sòmente para o que é da lei, mas também para o que é da fé de Abraão, que é pai de todos nós, 17 (segundo está escrito: Eu te constituí pai de muitas gentes) diante de Deus, em quem creu, o qual dá vida aos mortos, e chama as coisas que não são, como as que são.

18 Ele, contra *(toda)* a esperança, creu na esperança de que seria pai de muitas gentes, segundo o que lhe foi dito: Assim será a tua descendência. 19 E, sem vacilar na fé, não considerou nem o seu corpo amortecido, sendo já de quase cem anos, nem o seio de Sara, já sem vida *(para conceber)*. 20 Não hesitou com desconfiança perante a promessa de Deus, mas foi fortificado pela fé, dando glória a Deus, 21 plenamente convencido de que é poderoso para cumprir tudo o que prometeu. 22 Por isso, *(isto)* lhe foi imputado a justiça.

23 Ora não está escrito sòmente por causa dele que lhe foi imputado a justiça, 24 mas também por nós, a quem será imputado, se crermos naquele que ressuscitou dos mortos, Jesus Cristo Nosso Senhor, 25 o qual foi entregue pelos nossos pecados, e ressuscitou para nossa justificação.

II — Excelência e eficácia da justificação pela fé

Primeiro fruto da justificação: Reconciliação com Deus e certeza do céu.

CAP. V — 1 Justificados, pois, pela fé, tenhamos paz com Deus, por meio de Nosso Senhor Jesus Cristo, 2 pelo qual temos acesso pela fé a esta graça, na qual estamos firmes, e nos gloriamos na esperança da glória

---

15. A *lei*, considerada em si, em oposição à fé, *produz*, de um modo indirecto, a *ira* divina, porque, fazendo conhecer o mal, e não dando forças para o evitar, excita mais a concupiscência, e é para o homem ocasião de novos pecados, que impediriam Deus de cumprir a promessa, se ela estivesse dependente da observância da lei.

16. *Por isso*, a realização da promessa depende da fé e não da observância da lei, a fim de que seja um dom gratuito e *certo*, não dependente de nenhuma condição, como é a observância da lei.

17. *Diante de Deus.* Diante dos homens Abraão é sòmente pai dos Judeus, mas *diante de Deus* isto é por decreto de Deus, é pai de todos os crentes. — *E chama* os povos que ainda não existem, mas que hão-de descender de Abraão, como se já existissem.

20. *Dando glória a Deus*, isto é, reconhecendo a sua omnipotência e veracidade.

dos filhos de Deus. 3 E não sòmente *(nesta esperança)*, mas também nos gloriamos nas tribulações, sabendo que a tribulação produz a paciência, 4 a paciência *(produz)* a prova, e a prova a esperança, 5 e a esperança não traz engano, porque a caridade de Deus está derramada em nossos corações pelo Espírito Santo, que nos foi dado.

Amor de Deus demonstrado pelo dom que nos faz de Jesus Cristo.

6 Por que motivo, pois, quando nós ainda estávamos enfermos *(pelo pecado)* morreu Cristo, no tempo determinado, pelos ímpios? 7 Ora é difícil haver quem morra por um justo; ainda que alguém se resolva talvez a morrer por um homem de bem. 8 Mas Deus manifesta a sua caridade para connosco, porque, quando ainda éramos pecadores, no tempo oportuno, 9 morreu Cristo pos nós. Pois muito mais agora, que estamos justificados pelo seu sangue, seremos salvos da ira por ele mesmo. 10 Porque, se, sendo nós inimigos, fomos reconciliados com Deus pela morte de seu Filho, muito mais, estando já reconciliados, seremos salvos por sua vida. 11 E não só isto, mas também nos gloriamos em Deus por Nosso Senhor Jesus Cristo, por quem agora recebemos a reconciliação.

Paralelo entre Jesus Cristo, autor da nossa salvação, e Adão, autor da nossa ruína.

12 Portanto, assim como por um só homem entrou o pecado *(original)* neste mundo, e pelo pecado a morte, e assim passou a morte a todos os homens, *(por aquele homem)* no qual todos pecaram. 13 Porque até à lei o pecado estava no mundo; porém, o pecado não era imputado, não havendo lei. 14 Todavia a morte reinou desde Adão até Moisés, mesmo sobre aqueles que não

CAP. V

3. *Produz a paciência,* isto é, a constância na fé.

4-5. *A paciência,* a constância com que o homem sofre as tribulações da vida, é uma *prova* clara de que consagra mais amor aos do céu que aos da terra, e isto leva-o a ter *esperança* segura de que receberá a recompensa, *esperança que não traz engano,* porque é baseada sobre o poder e fidelidade de Deus.

6. O Apóstolo demonstra a certeza da nossa fé com um outro argumento, tirado do amor de Jesus, morto por nós. *Quando nós ainda estávamos enfermos,* isto é, quando os homens, reconhecendo a sua fraqueza, quase desesperavam de se salvarem, foi então que, oportunamente *(a seu tempo),* Jesus morreu, levando o seu amor até ao ponto de morrer *pelos ímpios.*

9. Se Jesus, sendo nós ainda inimigos de Deus, morreu para nos salvar, *muito mais agora seremos salvos da ira* eterna *de Deus,* estando *justificados,* isto é, amigos de Deus, por meio do sangue do mesmo Jesus.

10. *Por sua vida,* isto é, por meio de Jesus ressuscitado.

12. S. Paulo interrompe a sua frase para a retomar e terminar no vers. 18.

13-14. S. Paulo considera a morte um castigo da transgressão de uma lei positiva. Todavia, apesar de não haver lei positiva de Adão a Moisés, a morte reinava. Ela era, pois, o efeito do primeiro pecado.

pecaram por uma transgressão semelhante à de Adão, o qual é a figura do *(segundo Adão)* que havia de vir.

15 Mas o dom não é como o delito, porque, se pelo delito de um morreram muitos, muito mais a graça de Deus e o dom são, pela graça de um só homem, *(que é)* Jesus Cristo, abundantemente espalhados sobre muitos. 16 E não se dá com o dom o mesmo que se dá com o pecado de um; porque o juízo *(de Deus originou-se)* de um pecado para condenação, mas a graça *(procede)* de muitos pecados para justificação. 17 Porque, se pelo pecado de um, a morte reinou por um só, muito mais reinarão na vida por um só, que é Jesus Cristo, os que recebem a abundância da graça, do dom e da justiça.

18 Por isso, assim como pelo pecado de um só, incorreram todos os homens na condenação, assim pela justiça de um só, recebem todos os homens a justificação que dá a vida. 19 Porque, assim como pela desobediência de um só homem, muitos se tornaram pecadores, assim, pela obediência de um só, muitos virão a ser justos. 20 E sobreveio a lei para que abundasse o pecado. Mas, onde abundou o pecado, superabundou a graça, 21 para que, assim como o pecado reinou dando a morte, assim reine a graça pela justiça para *(dar)* a vida eterna, por meio de Jesus Cristo Nosso Senhor.

Segundo fruto da justificação: O cristão é livre da escravidão do pecado, e adquire uma união íntima com Jesus.

CAP. VI — 1 Que diremos pois? Permaneceremos no pecado, para que abunde a graça? 2 Deus nos livre. Porque, se nós ficamos mortos para o pecado, como viveremos ainda nele? 3 Vós não sabeis que todos os que fomos baptizados em Jesus Cristo, fomos baptizados na sua morte?

---

16. *O juízo*, isto é, a punição de Deus procede *de um pecado* de Adão, e vai até à *condenação* de toda a humanidade, enquanto que a *graça* procede *de muitos pecados*, e é-nos dada para obtermos o perdão de todos os pecados actuais cometidos, e tem por termo a nossa *justificação*.

20. *Para que abundasse...* S. Paulo não quer dizer que a lei foi dada com o fim de multiplicar os pecados. A lei em si é boa, mas ninguém ignora que, devido à corrupção do homem, depois da lei, os pecados tornaram-se maiores e mais numerosos, porque os homens conheceram melhor os seus deveres, e, não obstante, transgrediram-nos, e, além disso, porque a concupiscência aumentou com a proibição da lei. Deus permitiu isto para que o homem reconhecesse a sua fraqueza e desejasse o Messias.

CAP. VI

2. *Se nós*, depois do baptismo, *ficamos mortos para o pecado*, rejeitando todas as suas obras, não será absurdo pretender continuar sob a sua tirania?

3. *Na sua morte*, em virtude da qual aquele que recebe o baptismo morre para o pecado, começando vida nova.

4 Nós fomos, pois, sepultados com ele, a fim de morrer *(para o pecado)* pelo baptismo, para que, assim como Cristo ressuscitou dos mortos pela glória do Pai, assim nós vivamos uma vida nova. 5 Porque, se nós *(pelo baptismo)* fomos enxertados à semelhança da sua morte, sê-lo-emos também à semelhança da sua ressurreição, 6 sabendo nós que o nosso homem velho foi crucificado juntamente com ele, a fim de que seja destruído o corpo do pecado, para que não sirvamos jamais ao pecado. 7 Por aquele que morreu, justificado está do pecado. 8 E, se morremos com Cristo, creiamos que viveremos também juntamente com Cristo, 9 sabendo que Cristo, ressuscitado dos mortos, não morre mais, nem a morte terá sobre ele mais domínio. 10 Porque, quanto a ele morrer pelo pecado, morreu uma só vez; mas, quanto a viver, vive *(uma vida imortal)* para *(glória de)* Deus. 11 Assim também vós considerai-vos como estando mortos para o pecado, mas vivos para Deus, em Nosso Senhor Jesus Cristo.

12 Não reine, pois, o pecado no vosso corpo mortal, de maneira que obedeçais às suas concupiscências. 13 E não entregueis ao pecado os vossos membros, quais armas de iniquidade; mas oferecei-vos a Deus, como vivos, depois de ter estado mortos *(pelo pecado)*, e os vossos membros a Deus, como armas de justiça. 14 Porque o pecado não vos dominará; pois já não estais sob a lei, mas sob a graça.

Tornado escravo da justiça, o cristão deve viver santamente.

15 Pois quê? Pecaremos, porque não estamos sob a lei, mas sob a graça? Deus tal não permita. 16 Não sabeis que, se vos entregais a alguém como escravos para *(lhe)* obedecer, ficais escravos daquele a quem obedeceis, quer seja do pecado para a morte, quer da obediência para a justiça? 17 Porém, graças a Deus, que fostes

4. O baptismo, relativamente ao pecado, é, misticamente falando, uma cerimónia fúnebre. Põe-nos no túmulo com Cristo (o que é significado pela imersão na água), a fim de ressuscitarmos em seguida para viver uma vida nova.

5. Pelo baptismo como que *nos tornamos uma mesma planta* com Jesus morrendo por nós. Por isso, se somos participantes da sua morte, morrendo espiritualmente para o pecado, teremos também parte na sua ressurreição, ressuscitando espiritualmente para uma vida nova de virtude.

14. *Já não estais sob a lei,* que não dava forças para cumprir os preceitos que impunha, *mas sob a graça,* em virtude da qual podeis resistir aos inimigos da vossa salvação.

16. Quem voluntàriamente se entrega como escravo a um senhor tem de o servir, não podendo servir outro, quer esse senhor seja o *pecado,* que leva *para a morte, quer seja a obediência* a Deus, que leva para a justificação.

escravos do pecado, mas obedecestes do coração àquela regra de doutrina, sob a qual fostes formados. 18 E, libertados do pecado, tornastes-vos servos da justiça. 19 Falo à maneira dos homens, por causa da fraqueza da vossa carne; porque, assim como oferecestes os vossos membros para servirem à imundície e à iniquidade, a fim de *(chegar)* à iniquidade, assim oferecei agora os vossos membros para servirem à justiça, a fim de *(chegar)* à santificação. 20 Porque, quando éreis escravos do pecado, estivestes livres quanto à justiça. 21 Que fruto tirastes então daquelas coisas, de que agora vos envergonhais? (Nenhum), pois o fim delas é a morte *(espiritual)*. 22 Mas agora, que estais livres do pecado e feitos servos de Deus, tendes por vosso fruto a santificação, e por fim a vida eterna. 23 Porque o estipêndio do pecado é a morte. Mas a graça de Deus é a vida eterna em Nosso Senhor Jesus Cristo.

Terceiro fruto da justificação: O cristão é livre da escravidão da lei.

CAP. VII — 1 Porventura ignorais vós, irmãos (pois que falo com pessoas que conhecem a lei), que a lei só tem domínio sobre o homem enquanto ele vive? 2 Porque a mulher, que está sujeita a um marido, está ligada pela lei ao marido, enquanto ele vive; mas, se morrer seu marido, fica livre da lei do marido. 3 Por isso, vivendo o marido, será chamada adúltera, se estiver com outro homem; mas, se morrer seu marido, fica livre da lei do marido; de maneira que não é adúltera, se estiver com outro homem. 4 Assim, irmãos meus, também vós estais mortos à lei pelo corpo de Cristo, para que sejais de outro, daquele que ressuscitou dos mortos, a fim de que dêmos frutos para Deus. 5 Porque, enquanto estávamos na carne, os afectos pecaminosos, excitados pela lei, actuaram em nossos membros, para produzirem frutos de morte. 6 Mas agora estamos livres da lei da morte, na qual estávamos presos, a fim de que sirvamos *(a Deus)* segundo o novo espírito *(que é a graça*

---

20. *Livres quanto à justiça,* isto é, não vos importastes com a justiça.

CAP. VII

4. *Estais mortos...* Estais livres do jugo da lei, em virtude da paixão que Jesus sofreu no seu corpo *(pelo corpo de Cristo)*, a fim de vos unirdes mais intimamente com ele *(para que sejais daquele que ressuscitou)*, e produzirdes obras boas, que dêem glória a Deus *(a fim de que dêmos fruto para Deus)*.

5. *Enquanto estávamos na carne,* isto é, enquanto, antes da nossa conversão, éramos homens carnais.

do Espírito Santo), e não segundo a antiga letra *(da lei de Moisés).*

A lei, embora santa, é ocasião de transgressões.

7 Que diremos pois? A lei é pecado? Longe disso. Mas eu não conheci o pecado, senão pela lei; porque eu não conheceria a concupiscência, se a lei não dissesse: Não cobiçarás. 8 E o pecado, tomando ocasião daquele mandamento, fez nascer em mim toda a concupiscência. Porque, sem a lei, o pecado estava morto. 9 E eu outrora vivia sem lei. Mas, quando veio o mandamento, reviveu o pecado. 10 E eu morri; e viu-se que o mandamento, que me era para vida, foi para morte. 11 Porque o pecado, tomando ocasião do mandamento, seduziu-me e por ele me matou. 12 Assim, pois, a lei *(é)* santa, e o mandamento *(é)* santo, e justo, e bom. 13 Uma coisa boa foi, pois, para mim causa de morte? Não, absolutamente. Mas foi o pecado *(que me deu a morte),* para se mostrar pecado, dando-me a morte *(espiritual)* por meio de uma coisa boa, a fim de que o pecado se tornasse excessivamente pecador pelo mandamento.

A lei é impotente na luta da carne contra o espírito.

14 Efectivamente nós sabemos que a lei é espiritual; mas eu sou carnal, vendido *(como escravo)* ao pecado. 15 Porque não entendo o que faço; não faço o bem que quero, mas o mal que aborreço, esse é que faço. 16 Ora, se eu faço o que não quero, reconheço *(por isso)* que a lei é boa. 17 E neste caso já não sou eu *(na parte mais nobre do meu ser)* que faço isto, mas sim o pecado *(isto é a concupiscência),* que habita em mim. 18 Porque eu sei que em mim, isto é, na minha carne, não habita o bem. Porque o querer *(o bem),* encontra-se ao meu alcance; mas não acho meio de o fazer perfeitamente. 19 Porque eu não faço o bem que quero, mas faço o mal que não quero. 20 Se eu, porém, faço o que não quero, não sou eu já que o faço, mas sim o pecado que habita em mim.

---

8. O *pecado* (a concupiscência) *estava morto,* não porque não existisse, mas porque não tinha ocasião de excitar o homem a desobedecer à lei.

9. *Eu outrora...* Quando eu ainda não tinha o uso de razão, vivia no estado de inocência, como se a lei não existisse para mim. Mas quando chegou o uso de razão e conheci a existência da lei *(quando veio o mandamento),* apareceu a concupiscência *(reviveu o pecado)* a excitar-me para o mal.

13. *A fim de que o pecado,* isto é, a concupiscência, *(se tornasse),* isto é, fosse reconhecido pelos homens *excessivamente pecador,* convertendo em instrumento de morte a lei, que devia ser instrumento de vida.

14-25. S. Paulo descreve a luta que se trava no interior do homem entre a carne e o espírito. O homem reconhece a justiça e a bondade, da lei, mas a concupiscência excita-o fortemente a desobedecer-lhe.

21 Eu encontro, pois, esta lei em mim: quando quero fazer o bem, o mal está junto de mim; 22 porque me deleito na lei de Deus, segundo o homem interior; 23 mas vejo nos meus membros uma outra lei que se opõe à lei do meu espírito, e que me faz escravo da lei do pecado, que está nos meus membros. 24 Infeliz de mim! Quem me livrará deste corpo *(em que habita o pecado, que é causa de morte espiritual)?* 25 *(Sòmente)* a graça de Deus por Jesus Cristo Nosso Senhor. Assim, pois, eu mesmo sirvo à lei de Deus com o espírito; e sirvo à lei do pecado com a carne.

Quarto fruto da justificação: O homem justificado tem a graça nesta vida.

CAP. VIII — 1 Não há, pois, agora nenhuma condenação para os que estão em Jesus Cristo, os quais não andam segundo a carne. 2 Porque a lei do espírito de vida em Jesus Cristo me livrou da lei do pecado e da morte. 3 Porquanto, o que era impossível à lei, porque se achava sem força por causa da carne, enviando Deus seu Filho em carne semelhante à do pecado, por causa do pecado condenou o pecado da carne, 4 para que a justiça da lei fosse cumprida em nós, que não andamos segundo a carne, mas segundo o espírito.

5 Porque os que são segundo a carne, gostam das coisas que são da carne; mas os que são segundo o espírito, gostam das coisas que são do espírito. 6 Ora a prudência da carne é morte, e a prudência do espírito é vida e paz. 7 Porque a sabedoria da carne é inimiga de Deus, pois não está sujeita à lei de Deus, nem mesmo pode estar. 8 E os que estão na carne, não podem agradar a Deus. 9 Vós, porém, não estais na carne, mas segundo o espírito; se é que o Espírito de Deus habita em vós. Mas, se algum não tem o Espírito de Cristo, este não é

---

25. *Assim, pois, eu mesmo...* S. Paulo resume, sob a forma de uma conclusão, o que acaba de ensinar.

CAP. VIII

2. *Porque a lei do Espírito,* isto é, o Espírito Santo, estando eu unido a *Jesus Cristo,* me deu forças para resistir aos ataques da concupiscência, que me conduzia à morte espiritual *(me livrou da lei do pecado e da morte).*

3. *Condenou,* destruiu o império que a concupiscência *(o pecado)* exercia sobre o homem, por meio da morte que Jesus sofreu *na* sua *carne.* Com a graça de Jesus podemos resistir a todas as sugestões da concupiscência.

6. *A prudência,* ou, segundo o grego, as tendências *da carne* levam à *morte* espiritual, etc.

dele. 10 Se, pois, Cristo está em vós, o corpo verdadeiramente está morto por causa do pecado, mas o espírito vive *(a vida da graça)* pela justificação. 11 E, se o Espírito daquele que ressuscitou a Jesus dos mortos, habita em vós, ele, que ressuscitou a Jesus Cristo dos mortos, também dará vida aos vossos corpos mortais, por meio do seu Espírito, que habita em vós.

O homem justificado tem a glória na vida futura.

12 Portanto, Irmãos, não somos devedores à carne, para que vivamos segundo a carne. 13 Porque, se viverdes segundo a carne, morrereis *(para a vida da graça)*; mas se, pelo espírito, fizerdes morrer as obras da carne *(isto é, as paixões)*, vivereis. 14 Porque todos aqueles que são conduzidos pelo Espírito de Deus, são filhos de Deus. 15 Porque vós não recebestes o espírito de escravidão para estardes novamente com temor, mas recebestes o espírito de adopção de filhos, mercê do qual clamamos, dizendo: Abba (Pai). 16 Porque o mesmo Espírito dá testemunho ao nosso espírito, de que somos filhos de Deus. 17 E, se *(somos)* filhos, também *(somos)* herdeiros; herdeiros de Deus e co-herdeiros de Cristo; mas isto, se sofremos com ele, para ser com ele glorificados. 18 Porque eu tenho por certo que os sofrimentos do tempo presente não têm proporção com a glória vindoura, que se manifestará em nós. 19 Pelo que este mundo criado espera ansiosamente a manifestação dos filhos de Deus. 20 Porque o mundo criado foi sujeito à vaidade, não por seu querer, mas pelo daquele que o sujeitou com a esperança 21 de que também o mundo criado será livre da sujeição à corrupção, para participar da liberdade gloriosa dos filhos de Deus. 22 Porque sabemos que todas as criaturas gemem e estão como que com dores de parto até agora.

23 E não só elas, mas também nós mesmos, que temos as primícias do Espírito; também nós gememos dentro de nós mesmos, esperando a adopção de filhos de Deus, a redenção do nosso corpo. 24 Porque na esperança

---

10. *Está morto...* isto é, está sujeito à morte, por causa do pecado original.

15. *Abba* é uma palavra aramaica a que o próprio S. Paulo deu a tradução de *Pai*.

22. *Todas as criaturas* sofrem, mas depois se alegrarão, como se alegra a mãe, depois que deu à luz um filho.

23-24. A nossa salvação sòmente se completará quando forem glorificados o nosso corpo e a nossa alma. Por isso, durante a vida presente, possuímos apenas *em esperança* a nossa salvação completa *(na esperança é que fomos salvos)*, *gemendo*, como todas as outras criaturas, enquanto esperamos que ela se complete.

é que fomos salvos. Ora a esperança que se vê, não é esperança; porque, como esperar aquilo que se vê? 25 E, se esperamos o que não vemos, com paciência o esperamos.

26 E assim mesmo o Espírito ajuda também a nossa fraqueza; porque não sabemos o que havemos de pedir, como convém; mas o mesmo Espírito ora por nós com gemidos inexplicáveis. 27 E o que perscruta os corações, sabe o que deseja o Espírito; porque ele pede segundo *(a vontade de)* Deus pelos santos.

28 Ora nós sabemos que todas as coisas concorrem para o bem daqueles que amam a Deus, para o bem daqueles que, segundo o *(seu eterno)* desígnio, foram chamados santos. 29 Porque os que ele conheceu na sua presciência, também os predestinou para serem conformes à imagem de seu Filho, para que ele seja o primogénito entre muitos irmãos. 30 E aqueles que predestinou, também os chamou; e aqueles que chamou, também os justificou; e aqueles que justificou, também os glorificou.

31 Que diremos pois, à vista destas coisas? Se Deus é por nós, quem será contra nós? 32 O que não poupou nem o seu próprio Filho, mas por nós todos o entregou *(à morte)*, como não nos dará também com ele todas as coisas? 33 Quem acusará os escolhidos de Deus? Deus é que justifica. 34 Quem os condenará? Jesus Cristo é o que morreu, e ainda mais o que ressuscitou, o que está à direita de Deus, o que também intercede por nós. 35 Quem nos separará, pois, do amor de Cristo? *(Será)* a tribulação? ou a angústia? ou a fome? ou a nudez? ou o perigo? ou a perseguição? ou a espada? 36 (Segundo está escrito: Por ti somos entregues à morte todos os dias; somos reputados como ovelhas para o matadouro). 37 Mas de todas estas coisas saímos mais que vencedores por aquele que nos amou. 38 Porque eu estou certo que nem a morte, nem a vida, nem os anjos, nem os principados, nem as virtudes, nem as coisas presentes, nem as futuras, nem a força, 39 nem a altura, nem a profundidade, nem nenhuma outra criatura nos podesá separar do amor de Deus, que está em Jesus Cristo Nosso Senhor.

---

25. *Com paciência...* S. Paulo convida os fiéis a sofrer *com paciência* as tribulações desta vida, para merecerem a glória eterna.

26. *O Espírito ora por nós*, isto é, move-nos a orar (Mat., X, 20), pondo em nossos lábios *gemidos inexplicáveis*, uma linguagem incompreensível aos homens.

III — Situação de Israel quanto à salvação de Cristo

Exórdio.

CAP. IX — 1 Eu digo a verdade em Cristo, não minto; dando-me testemunho disso a minha consciência *(esclarecida)* no Espírito Santo; 2 tenho grande tristeza e contínua dor no meu coração. 3 Porque eu mesmo desejava ser separado de Cristo, por amor de meus irmãos, que são do mesmo sangue que eu segundo a carne, 4 que são Israelitas, dos quais é a adopção de filhos *(de Deus)*, e a glória, e a aliança, e a lei, e o culto, e as promessas; 5 dos quais *(são)* os patriarcas, e dos quais é *(descendente)* o Cristo, segundo a carne, o qual está sobre todas as coisas, Deus bendito por todos os séculos. Amen.

Apesar da incredulidade dos Judeus, Deus conservará as suas promessas.

6 Não é que tenha faltado a palavra de Deus. Porque nem todos os que descendem de Israel, são *(verdadeiros)* Israelitas *(herdeiros das promessas)*; 7 nem os que são da linhagem de Abraão *(são)* todos *(seus)* filhos; mas em Isaac será chamada a tua descendência. 8 Isto é, não são os filhos da carne que são filhos de Deus, mas os filhos da promessa é que são considerados como descendentes *(de Abraão)*. 9 Porque a palavra da promessa é esta: Por este tempo virei, e Sara terá um filho. 10 E não sòmente ela, mas também *(recebeu a promessa)* Rebeca, a qual, de um ajuntamento com Isaac, nosso pai, concebeu *(dois filhos)*. 11 Porque, não tendo eles ainda nascido, nem tendo ainda feito bem ou mal (para que permanecesse firme o decreto de Deus *(decreto que é)* segundo a *(sua)* escolha), 12 não em vista das obras, mas por causa daquele que chama, foi-lhe dito a ela: 13 O mais velho servirá ao mais novo, segundo o que está escrito: Eu amei Jacob, e aborreci Esaú.

Deus pode, sem ser injusto, preferir, quem quiser.

14 Que diremos pois? Há porventura em Deus injustiça? Longe disso. 15 Porque ele disse a Moisés: Eu terei misericórdia com quem me aprouver ter misericórdia; e terei piedade de quem me aprouver ter piedade. 16 Logo *(isto)* não depende do que quer, nem do que corre, mas de Deus, que usa de misericórdia. 17 Porque

---

CAP. IX

3. *Eu mesmo desejava,* se fosse possível, ser separado de Cristo, se com isso pudesse converter para Cristo os meus irmãos. É um desejo irrealizável, que mostra a caridade do Apóstolo.

8. *Os filhos da carne,* isto é, os filhos naturais, como Ismael.

13. *Aborreci.* Hebreísmo, que significa: Tive em menos estima.

a Escritura diz a Faraó: Para isto te suscitei, a fim de mostrar em ti o meu poder, e a fim de que seja anunciado o meu nome por toda a terra. 18 Logo ele tem misericórdia de quem quer, e endurece a quem quer.

19 Dir-me-ás, porém: De que se queixa, pois, ele ainda? Quem pode resistir à sua vontade? 20 Ó homem quem és tu, para replicares a Deus? Porventura o vaso, de barro, diz a quem o fez: Porque me fizeste assim? 21 Porventura não é o oleiro senhor do barro para poder fazer da mesma massa um vaso para uso honroso, e outro para uso vil? 22 E se Deus, querendo mostrar a sua ira e tornar manifesto o seu poder, suportou com muita paciência os vasos de ira, preparados *(por sua culpa)* para a perdição, 23 a fim de mostrar as riquezas da sua glória sobre os vasos de misericórdia, que preparou para a glória *(onde está a injustiça?)* 24 *(Esses vasos de misericórdia somos)* nós, a quem ele também chamou, não só dos Judeus, mas ainda dos Gentios.

A hora da salvação foi adiantada para os Gentios por causa do endurecimento de Israel.

25 Como diz em Oseias: Chamarei meu povo o povo não meu, e é amada a não amada, e objecto de misericórdia a que não tinha alcançado misericórdia. 26 E acontecerá que, no lugar em que lhes foi dito: Vós não *(sois)* meu povo, aí serão chamados filhos de Deus vivo. 27 E, acerca de Israel, Isaías exclama: Se for o número dos filhos de Israel como a areia do mar, as relíquias serão salvas. 28 Porque *(Deus)* cumprirá a sua palavra com justiça plena e prontamente; sim, o Senhor fará abreviada a palavra sobre a terra. 29 E, como predisse Isaías: Se o Senhor dos exércitos não tivesse deixado de nós semente, ter-nos-íamos tornado como Sodoma e semelhantes a Gomorra.

Infidelidade dos Judeus.

30 Que diremos, pois? Que os Gentios, que não seguiam a justiça, abraçaram a justiça, aquela justiça que vem da fé. 31 Mas Israel, que seguia a lei da justiça, não chegou à lei da justiça. 32 Por que causa? Porque *(procurou atingi-la)* não pela fé, mas como que *(se lhe fosse possível)* pelas obras; porque tropeçaram

---

18. *Endurece a quem quer.* Deus não endurece o coração do homem directamente, mas sim indirectamente, permitindo que persevere no pecado, e não lhe dando a graça eficaz de que se tornou indigno, por ter abusado das graças suficientes, que Deus dá a todos para se salvarem.

22. *A sua ira,* isto é, a sua justiça vindicativa. — *Sofreu com muita paciência,* dando-lhes tempo a que se convertessem.

32. Jesus foi para os Judeus uma *pedra de tropeço,* porque a sua vida humilde, muito diferente da ideia falsa que eles formavam do Messias, levou-os a não crer na divindade da sua missão.

na pedra de tropeço, 33 conforme está escrito: Eis que eu ponho em Sião uma pedra de tropeço, e uma pedra de escândalo; e todo aquele que crê nela, não será confundido.

A própria lei conduzia os Judeus a Jesus, mas eles não o quiseram reconhecer.

CAP. X — 1 Irmãos, o bom desejo do meu coração e a minha oração a Deus é para que eles sejam salvos. 2 Pois eu lhes dou testemunho de que eles têm zelo de Deus, mas não segundo a ciência.

3 Porque, não conhecendo a justiça de Deus, e procurando estabelecer a sua própria, não se sujeitaram à justiça de Deus. 4 Com efeito, o fim da lei é Cristo, para a justificação de todo o que crê. 5 Efectivamente Moisés escreveu que o homem que puser em prática a justiça que vem da lei, por ela viverá. 6 Mas a justiça que vem da fé diz assim: Não digas no teu coração: Quem subirá ao céu? isto é, para fazer descer Cristo. 7 Ou quem descerá ao abismo? isto é, para ressuscitar Cristo dentre os mortos.

Os Judeus tinham na fé em Jesus o caminho único da salvação.

8 Mas que diz a Escritura: «Perto de ti está a palavra, na tua boca e no teu coração»; está é a palavra da fé que prègamos. 9 Porque, se confessares com a tua boca o Senhor Jesus, e creres no teu coração que Deus o ressuscitou dos mortos, serás salvo. 10 Porque com o coração se crê para *(alcançar)* a justiça, mas com a boca se faz a confissão para conseguir a salvação. 11 Pois a Escritura diz: Todo o que crê nele não será confundido. 12 Porque não há distinção entre Judeu e Grego, pois o mesmo *(Cristo)* é o Senhor de todos, rico para com todos os que o invocam. 13 Porque todo aquele que invocar o nome do Senhor, será salvo.

CAP. X

5. *Justiça que vem da lei* é aquela que se obtém cumprindo todos os preceitos da lei.

6. *Quem subirá ao céu?* Assim como Moisés dizia aos antigos que não era preciso subir ao séu para procurar a lei, porque a tinham muito perto, assim S. Paulo diz que não é preciso ir ao céu procurar Jesus, o Messias prometido, porque ele já veio e já completou a nossa redenção.

7. *Quem descerá ao abismo?* Não é preciso descer à habitação dos mortos *(abismo)* para chamar Jesus da morte, porque ele já ressuscitou.

8. *Perto de ti...* A palavra evangélica, prègada pelos Apóstolos, está ao alcance de todos.

9-10. O Apóstolo fala da fé interna e externa, fé viva que não sòmente deve existir no íntimo do nosso coração *(com o coração)*, mas também se deve manifestar externamente por palavras e por obras *(com a boca)*, a fim de nos dar direito a *conseguir a salvação*.

A sua ignorância não tem desculpa.

14 Como invocarão, pois, aquele, em quem não creram *(ainda)*? Ou como crerão naquele, de quem não ouviram falar? E como ouvirão, sem haver quem lhes pregue? 15 E, como prègarão eles, se não forem enviados? Como está escrito: Que formosos são os pés dos que anunciam a paz, dos que anunciam a felicidade! 16 Mas, nem todos obedecem ao Evangelho. Por isso Isaías diz: Senhor, quem creu em nossa prègação? 17 Logo a fé é pelo ouvido, e o ouvido pela palavra de Cristo. 18 Mas, digo: Porventura não ouviram? Sim, por certo, pois por toda a terra se espalhou a sua voz, e até às extremidades da terra *(chegaram)* as suas palavras. 19 Digo mais: Porventura Israel não compreendeu? Moisés é o primeiro que lhe diz: Eu excitarei o vosso ciúme contra uma nação que não é nação *(por ser pagã)*; eu excitarei a vossa ira contra uma nação louca. 20 E Isaías avança mais, e diz: Fui encontrado pelos que me não buscavam; claramente me descobri aos que não perguntavam por mim, *(aos pagãos)*. 21 E a Israel diz: Todos os dias estendi as minhas mãos *(como um pai carinhoso)* a um povo incrédulo e rebelde.

Alguns Judeus são chamados à salvação messiânica.

CAP. XI — 1 Digo pois: Porventura Deus rejeitou *(todo)* o seu povo? Longe disso. Porque eu também sou Israelita, da descendência de Abraão, da tribo de Benjamim. 2 Deus não rejeitou *(todo)* o seu povo, que conheceu na sua presciência. Não sabeis vós o que a Escritura refere de Elias; de que modo ele faz a Deus esta acusação contra Israel? 3 Senhor, mataram os teus profetas, derribaram os teus altares; e eu fiquei só, e querem a minha vida. 4 Mas que lhe disse a resposta de Deus? Eu reservei para mim sete mil homens, que não dobraram os joelhos diante de Baal. 5 Do mesmo modo, pois, também agora aqueles que foram reservados segundo a escolha da graça, foram salvos. 6 E, se isto foi por graça, não foi pelas obras; doutra sorte a graça já não é graça. 7 Que *(diremos)* pois? *(Diremos)* que Israel não conseguiu o que buscava; mas consegui-

---

19. Deus, desprezado pelos Judeus, consagrará o seu amor aos pagãos, causando assim inveja aos Judeus *(excitarei o vosso ciúme...)*

CAP. XI

6. *Não foi pelas obras...* O Apóstolo refuta mais uma vez o erro dos Judeus, que julgavam poder obter a justificação com a simples observância externa da lei.

7. *O que buscava*, isto é, a justificação.

ram-no os escolhidos *(por Deus)*, enquanto que os outros foram obcecados *(por sua malícia)*, 8 como está escrito: Deus deu-lhes um espírito de torpor; olhos para que não vejam, e ouvidos para que não ouçam, até ao dia de hoje. 9 E David diz: A mesa deles se lhes converta em laço, e em prisão, e em ocasião de queda, e isto para seu justo castigo. 10 Escurecidos sejam os seus olhos para que não vejam, e esteja sempre curvado o seu dorso *(sob o peso da lei)*.

A reprovação da maior parte dos Judeus serviu para a conversão dos Gentios.

11 Digo, pois: Porventura tropeçaram eles de maneira a caírem *(para sempre)*? Não, certamente. Mas, pelo seu delito, veio a salvação aos Gentios, para os incitar à emulação. 12 Ora, se o seu delito foi a riqueza do mundo, e a sua redução a riqueza dos Gentios, quanto mais a sua plenitude? 13 Porque vos digo a vós, ó Gentios *(convertidos ao cristianismo)*: Enquanto eu for Apóstolo das gentes, honrarei o meu ministério, 14 *(para ver)* se dalgum modo provoco à emulação *(os do)* meu sangue, e salvo alguns deles. 15 Porque, se a perda deles é *(ocasião da)* reconciliação do mundo, que será a sua admissão, senão uma ressurreição dentre os mortos? 16 Se as primícias são santas, também o é a massa; e, se é santa a raiz, também o são os ramos.

17 E, se alguns dos ramos foram quebrados, e tu, sendo um zambujeiro, foste enxertado em seu lugar, e foste *(em seu lugar)* participante da raiz e do suco da oliveira, 18 não te vanglories contra os ramos. Se te vanglorias, *(fica sabendo que)* não és tu que sustentas a raiz, mas a raiz a ti.

19 Dirás, porém: Os ramos foram quebrados, para que eu fosse enxertado. 20 Isso é verdade; por causa da sua incredulidade foram quebrados. E tu estás firme pela fé; não te ensoberbeças *(por isso)*, mas teme. 21 Porque, se Deus não perdoou aos ramos naturais, teme que ele te não perdoe também a ti *(que és ramo enxertado)*. 22 Considera, pois, a bondade e a severidade de Deus; a severidade para com aqueles que caíram; e a bondade de Deus para contigo, se permaneceres na bondade; doutra maneira também tu serás cortado. 23 E eles tam-

---

12. *Se o teu delito,* isto é, se a reprovação dos Judeus incrédulos foi ocasião de os pagãos receberem a fé *(foi a riqueza do mundo)*; e, se o pequeno número que se converteu *(a sua redução)* levou tantas graças aos Gentios *(foi a riqueza dos Gentios)*, quanto maior não será a vantagem que há-de vir da sua conversão em massa *(quanto mais a sua plenitude)*, que se dará no fim do mundo?

bém, se não permanecerem na incredulidade, serão enxertados; pois Deus é poderoso para os enxertar de novo. 24 Porque, se tu foste cortado do zambujeiro natural, e, contra a tua natureza, foste enxertado em boa oliveira, quanto mais aqueles que são da mesma natureza, serão enxertados na sua própria oliveira?

No fim todo o Israel se converterá.

25 Porque eu não quero, Irmãos, que vós ignoreis este mistério (para que não vos julgueis sábios dentro de vós mesmos), *(isto é)* que uma parte de Israel caiu na cegueira até que tenha entrado *(na Igreja)* a plenitude dos Gentios), 26 e assim todo o Israel se salve, como está escrito: Virá de Sião o libertador, e afastará a impiedade de Jacob. 27 E terão de mim esta aliança, quando eu tirar os seus pecados. 28 É verdade que, quanto ao Evangelho, eles agora são inimigos *(de Deus)* por causa de vós; mas, quanto à escolha divina, eles são muito queridos por causa de seus pais. 29 Porque os dons e a vocação de Deus são sem arrependimento. 30 Porque, assim como também vós outrora não crestes em Deus, e agora alcançastes misericórdia pela incredulidade deles, 31 assim também eles agora não creram, a fim de que, pela misericórdia que vos foi feita, alcancem também eles misericórdia *(excitados por uma santa inveja de vós)*. 32 Porque Deus a todos encerrou na incredulidade, a fim de usar com todos de misericórdia.

Hino à sabedoria divina, cujos desígnios são impenetráveis.

13 Ó profundidade das riquezas da sabedoria e da ciência de Deus; quão incompreensíveis são os seus juízos, e imperscrutáveis os seus caminhos! 34 Porque, quem conheceu o pensamento do Senhor? Ou quem foi o seu conselheiro? 35 Ou quem lhe deu alguma coisa primeiro, para que tenha de receber em troca? 36 Porque dele, e por ele, e para ele são todas as coisas; a ele *(seja dada)* glória por todos os séculos. Amen.

---

28. *Por causa de vós,* isto é, com vantagem para vós, ó Gentios, porque a sua incredulidade ocasionou o vosso chamamento à fé.

29. *Sem arrependimento,* isto é, imutáveis.

32. Deus, que sabe tirar o bem do mal, serve-se da incredulidade dos Judeus para converter os Gentios, e finalmente fará triunfar sobre todos a sua misericórdia.

SEGUNDA PARTE (Moral)

I — Exortações e preceitos legais

Tema geral.

CAP. XII — 1 Rogo-vos, pois, Irmãos, pela misericórdia de Deus, que ofereçais os vossos corpos como uma hóstia viva, santa, agradável a Deus, *(que é)* o vosso culto racional. 2 E não vos conformeis com este século, mas reformai-vos com o renovamento do vosso espírito, para que reconheçais qual é a vontade de Deus, boa, agradável e perfeita.

3 Digo, pois, pela graça que me foi dada, a todos os que estão entre vós, que não saibam mais do que convém saber, mas que saibam com temperança e segundo a medida da fé, distribuída por Deus a cada um. 4 Porque, assim como num só corpo temos muitos membros, e nem todos os membros têm a mesma função, 5 assim, *(ainda que)* muitos, somos um só corpo em Cristo, e cada um de nós membros uns dos outros. 6 Mas temos dons diferentes, segundo a graça que nos foi dada; quem *(tem o dom da)* profecia, *(use-o)* segundo a regra da fé; 7 quem *(tem)* o ministério, exerça o ministério; quem tem *(o dom de)* ensinar, ensine; 8 quem tem o de exortar, exorte; o que reparte, *(faça-o)* com simplicidade; o que preside, seja solícito; o que faz obras de misericórdia, *(faça-as)* com alegria.

Caridade para com o próximo.

9 O amor seja sem fingimento. Aborrecei o mal, aderi ao bem. 10 Amai-vos reciprocamente com caridade fraternal, adiantando-vos em honrar uns aos outros. 11 Na solicitude não *(sejais)* preguiçosos; *(sêde)* fervorosos de espírito, servindo ao Senhor; 12 alegres na esperança; pacientes na tribulação; perseverantes na oração; 13 tomando parte nas necessidades dos santos; exercendo a hospitalidade. 14 Abençoai os que vos perseguem; aben-

---

CAP. XII

3. *Que não saibam mais...* Segundo o grego: Ninguém tenha de si uma estima maior do que a que deve ter, mas tenha sentimentos modestos.

çoai-os, e não os amaldiçoeis. 15 Alegrai-vos com os que estão alegres, chorai com os que choram; 16 tendo entre vós os mesmos sentimentos; não aspireis a coisas altas, mas acomodai-vos às humildes. Não queirais ser sábios aos vossos olhos; 17 não torneis mal por mal a ninguém, procurando fazer bem, não só diante de Deus, mas também diante de todos os homens. 18 Se é possível, tanto quanto depende de vós, tende paz com todos os homens; 19 não vos vingueis a vós mesmos, ó caríssimos, mas dai lugar à ira, porque está escrito: A mim me pertence a vingança; eu retribuirei, diz o Senhor. 20 Antes, se o teu inimigo tem fome, dá-lhe de comer; se tem sede, dá-lhe de beber; porque, fazendo isto, amontoarás brasas vivas sobre a sua cabeça. 21 Não te deixes vencer do mal, mas vence o mal com o bem.

Submissão às autoridades.

CAP. XIII — 1 Toda a alma esteja sujeita aos poderes superiores, porque não há poder que não venha de Deus; e os *(poderes)* que existem foram instituídos por Deus. 2 Aquele, pois, que resiste à autoridade, resiste à ordenação de Deus. E os que resistem atraem sobre si próprios a condenação. 3 Porque os príncipes não são para temer pelas acções boas, mas pelas más. Queres, pois, não temer a autoridade? Faze o bem, e terás o louvor dela; 4 porque *(o príncipe)* é ministro de Deus para teu bem. Mas, se fizeres o mal, teme, porque não é debalde que ele traz a espada. Porquanto ele é ministro de Deus vingador, para punir aquele que faz o mal. 5 É, pois, necessário que lhe estejais sujeitos, não sòmente pelo temor da ira, mas também por motivo de consciência. 6 Porque também por esta causa é que pagais os tributos; pois são ministros de Deus, servindo-o nisto mesmo. 7 Pagai, pois, a todos o que lhes é devido; a quem tributo, o tributo; a quem imposto, o imposto; a quem temor, o temor; a quem honra, a honra.

Amor do próximo.

8 A ninguém devais coisa alguma, a não ser o amor mútuo; porque aquele que ama o próximo, cumpriu a lei.

---

19. *Dai lugar à ira* divina, isto é, deixai que a justiça de Deus castigue as injúrias feitas aos santos.

CAP. XIII

1. *Toda a alma...*, isto é, todo o homem... O Apóstolo, depois de ter dado alguns preceitos relativos à nossa vida particular, começa a referir-se aos nossos deveres para com a autoridade civil.
6. *Servindo-o nisto mesmo*, em cumprir os deveres que, como autoridades, lhes são impostos por Deus.

9 Porque *(êstes mandamentos):* Não cometerás adultério; não matarás; não furtarás; não dirás falso testemunho; não cobiçarás; e se há algum outro mandamento, está resumido nesta palavra: Amarás o teu próximo como a ti mesmo. 10 O amor do próximo não faz o mal. Logo o amor é o complemento da lei.

Vigilância e pureza.

11 E *(fazei)* isto, tendo em atenção o tempo *(em que estamos);* porque é já hora de nos levantarmos do sono. Porquanto agora está mais perto a nossa salvação, que quando abraçámos a fé. 12 A noite está quase passada e o dia aproxima-se. Deixemos, pois, as obras das trevas, e revistamo-nos das armas da luz. 13 Caminhemos como de dia, honestamente; não em glutonarias e na embriaguez, não em desonestidades e dissoluções, não em contendas e emulações; 14 mas revesti-vos do Senhor Jesus Cristo, e não tenhais cuidado da carne em suas concupiscências.

II — Avisos e conselhos especialmente para os Romanos

Não nos julguemos uns aos outros.

CAP. XIV — 1 Ao que é fraco na fé, acolhei-o sem discutir *(suas)* opiniões. 2 Porque um crê que pode comer de tudo; outro, porém, que é fraco, come *(sòmente)* legumes. 3 O que come, não despreze o que não come; e o que não come, não julgue o que come, porque Deus o recebeu. 4 Quem és tu para julgar o servo alheio? Se ele está de pé ou cai, isso é com o seu senhor; mas ele estará de pé, porque Deus é poderoso para o sustentar. 5 Porque um distingue entre dia e dia; outro, porém, considera iguais todos os dias; cada um siga o seu parecer. 6 O que distingue o dia, para o Senhor o distingue; e o que come, para o Senhor come, porque dá graças a Deus. E o que não come, não come para o Senhor, e dá *(também)* graças a Deus. 7 Porque nenhum de nós vive para si mesmo, e nenhum de nós morre para si mesmo. 8 Por-

---

CAP. XIV

2. *Outro, porém, que é fraco* na fé e teme contaminar-se, comendo carne oferecida aos ídolos, come sòmente legumes.

5. *Cada um siga o seu parecer,* isto é, cada um, em suas acções, seja levado por uma convicção certa, e não por uma consciência pràticamente duvidosa, quando se trata de coisas indiferentes ou não ordenadas por uma lei.

6-7. O Apóstolo mais uma vez recomenda a tolerância mútua, mostrando que uns e outros procedem com a boa intenção de agradar a Deus, não procurando a comodidade ou vontade própria *(nenhum vive ou morre para si mesmo).*

que, se vivemos, vivemos para o Senhor; se morremos, morremos para o Senhor. Logo, ou nós vivamos ou morramos, somos do Senhor. 9 Porque, por isso, é que Cristo morreu e ressuscitou: para ser Senhor dos mortos e dos vivos. 10 Mas tu, porque julgas o teu irmão? E tu porque desprezas o teu irmão? Pois todos compareceremos ante o tribunal de Cristo. 11 Está escrito: Por minha vida, diz o Senhor, diante de mim se dobrará todo o joelho; e toda a língua dará louvor a Deus. 12 Portanto, cada um de nós dará conta de si a Deus.

Cuidemos em não escandalizar os fracos.

13 Não nos julguemos, pois, mais uns aos outros; proponde antes não pôr tropeço ou escândalo ao vosso irmão. 14 Eu sei e confio no Senhor Jesus, que nenhuma coisa *(de alimento)* é impura por si mesma, senão para aquele que a tem por tal, para esse é que ela é impura.

15 Ora se, por causa de um alimento, teu irmão fica contristado, já não andas segundo a caridade. Não percas, por causa do teu alimento, aquele por quem Cristo morreu. 16 Não seja, pois, blasfemado o nosso bem. 17 Porque o reino de Deus não é comida nem bebida, mas justiça e paz e gozo no Espírito Santo. 18 Por isso, quem nisto serve a Cristo, agrada a Deus, e é aprovado pelos homens. 19 Sigamos, pois, as coisas que contribuem para a paz, e observemos o que contribui para a edificação mútua. 20 Não queiras destruir a obra de Deus por causa de um alimento. Todas as coisas na verdade são puras; mas faz mal o homem que come com escândalo. 21 É bem não comer carne, nem beber vinho, nem *(fazer)* coisa em que teu irmão encontre tropeço, ou se escandalize, ou enfraqueça *(na fé)*. 22 Tu tens fé? Guarda-a para ti diante de Deus. Feliz aquele que não se condena a si mesmo naquilo que aprova. 23 Mas, o que faz distinção, se comer, é condenado, porque não come segundo a fé. E tudo o que não é segundo a fé, é pecado.

A exemplo de Jesus, suportar os fracos.

CAP. XV — 1 Ora nós, que somos mais fortes, devemos suportar as fraquezas dos débeis, e não nos comprazermos em nós mesmos. 2 Cada um de vós procure agradar ao seu próximo no que é bom para edificação. 3 Porque Cristo nenhuma atenção teve a si mesmo, antes, como está escrito: Os impropérios dos que te ultrajavam, caíram sobre mim. 4 Porque tudo o que foi escrito, para nosso ensino foi escrito; a fim de que, pela paciência e consolação *(que tiramos)* das Escrituras, tenhamos esperança. 5 O Deus da paciência e da consolação vos conceda ter uns para com os outros os mesmos sentimentos segundo Jesus Cristo, 6 para que,

unânimes, a uma boca, glorifiqueis a Deus e Pai de Nosso Senhor Jesus Cristo. 7 Por isso, acolhei-vos uns aos outros, como também Cristo vos acolheu para glória de Deus.

8 Digo, pois, que Jesus Cristo foi o ministro dos circuncidados, a fim de mostrar a veracidade de Deus, para confirmar as promessas feitas a nossos pais; 9 e que os Gentios glorificam a Deus pela misericórdia, como está escrito: Por isto eu te confessarei, Senhor, entre as gentes, e entoarei cânticos de louvor ao teu nome. 10 E novamente diz: Alegrai-vos, ó nações, com o seu povo. 11 E noutro lugar: Nações, louvai todas ao Senhor; povos, engrandecei-o todos. 12 E Isaías também diz: Sairá a raiz de Jessé, e naquele que se levantar, para governar as nações, esperarão os Gentios. 13 O Deus, pois, da esperança vos encha de todo o gozo e de paz na *(vossa)* fé, para que abundeis na esperança e na virtude do Espírito Santo.

EPÍLOGO

I — Explicações pessoais

Situação de Paulo perante a Igreja de Roma.

14 Estou convencido, Irmãos meus, a vosso respeito, de que vós estais cheios de caridade, cheios de toda a ciência; de maneira que vos podeis admoestar uns aos outros. 15 Todavia, Irmãos, escrevi-vos com um pouco de ousadia, como para reavivar a vossa memória, por causa da graça que me foi dada por Deus, 16 a fim de que eu seja o ministro de Jesus Cristo entre os Gentios, e exercendo o sacerdócio do Evangelho de Deus, para que seja aceita a oblação dos Gentios, e santificada pelo Espírito Santo. 17 Tenho, pois, de que me gloriar em Jesus Cristo junto de Deus. 18 Porque eu não ousaria falar de coisas que Cristo não tivesse operado por mim, para trazer as gentes à obediência, com a palavra e com as obras, 19 com a virtude dos milagres e dos prodígios, com a virtude do Espírito Santo; de maneira que, desde Jerusalém e países circunvizinhos, até ao Ilírico, enchi tudo do Evangelho de Cristo. 20 E assim anunciei este Evangelho, não onde já tinha sido nomeado Cristo, para não edificar sobre o fundamento de outro, mas, como está escrito: 21 Aqueles a quem não foi prègado dele, o verão; e os que não o ouviram, o entenderão.

CAP. XV

15. *Todavia escrevi-vos*, não para ensinar coisas novas, mas para relembrar o que já sabeis.

22 Por este motivo muitas vezes fui impedido de ir ter convosco, e fui impedido até agora. 23 Mas agora, não tendo já motivo para me demorar mais nestas terras, e, desejando há muitos anos ir ter convosco, 24 quando me puser a caminho para Espanha, espero que, de passagem, vos verei, e que serei acompanhado por *(alguns de vós)* até lá, depois de ter gozado em parte a vossa companhia. 25 Agora, porém, irei a Jerusalém em serviço dos santos. 26 Porque, a Macedónia e Acaia tiveram por bem fazer uma colecta para os pobres, que existem entre os santos de Jerusalém. 27 Tiveram-no por bem; e lhes são devedores. Porque, se os Gentios se tornaram participantes dos seus bens espirituais, devem também assistir-lhes com os temporais. 28 Quando eu, pois, tiver cumprido isto, e lhes tiver feito entrega deste fruto, partirei para Espanha, passando por vós. 29 E sei que, indo ter convosco, irei com abundância de bênção do Evangelho de Cristo.

Projectos de viagem.

30 Rogo-vos, pois, Irmãos, por Nosso Senhor Jesus Cristo, e pela caridade do Espírito Santo, que me ajudeis com as vossas orações por mim a Deus, 31 para que eu seja livre dos infiéis que há na Judeia, e seja grata aos santos em Jerusalém a oferenda do meu ministério, 32 a fim de que com alegria eu vá ter convosco pela vontade de Deus, e me reconforte convosco. 33 O Deus de paz seja com todos vós. Assim seja.

II — **Saudações**

CAP. XVI — 1 Recomendo-vos a nossa irmã Febe, que está ao serviço da Igreja de Cencris, 2 para que a recebais no Senhor, como devem fazer os santos, e a ajudeis em tudo o que de nós tiver necessidade; porque ela ajudou também a muitos, e a mim próprio.

Recomendações e saudações.

3 Saudai Prisca e Aquila, meus cooperadores em Jesus Cristo, 4 (os quais expuseram as suas cabeças pela minha vida; o que não só eu lhes agradeço, mas também todas as igrejas dos Gentios). 5 E *(saudai)* também a Igreja que está em sua casa. Saudai o meu querido Epeneto, que é as primícias da Ásia em Cristo. 6 Saudai Maria, a qual trabalhou muito entre vós. 7 Saudai Andronico e Junia, meus parentes e cativos comigo; os quais são ilustres entre os apóstolos, e foram em Cristo antes de mim.

CAP. XVI

1. É tradição que foi esta piedosa mulher a portadora da carta do Apóstolo aos Romanos.

8 Saudai Ampliato, meu caríssimo no Senhor. 9 Saudai Urbano, nosso cooperador em Jesus Cristo e o meu amado, Staquis. 10 Saudai Apeles, provado em Cristo. 11 Saudai aqueles que são da casa de Aristóbulo. Saudai Herodião, meu parente. Saudai os que são da casa de Narciso, que estão no Senhor. 12 Saudai Trifena e Trifosa, que trabalham no Senhor. Saudai a nossa muito amada Perside, que trabalhou muito no Senhor. 13 Saudai Rufo, escolhido no Senhor, e sua mãe, e minha. 14 Saudai Asincrito, Flegonte, Hermas, Pátrobas, Hermes, e os irmãos que estão com eles. 15 Saudai Filólogo e Júlia, Nereo e sua irmã, e Olimpíades, e todos os santos que estão com eles. 16 Saudai-vos uns aos outros em ósculo santo. Todas as igrejas de Cristo vos saudam.

17 Rogo-vos, Irmãos, que não percais de vista aqueles que causam dissenções e escândalos contra a doutrina que aprendestes, e apartai-vos deles. 18 Porque estes tais não servem a Cristo Senhor Nosso, mas ao seu ventre; e, com palavras doces e com adulações, enganam os corações dos simples. 19 Porquanto a vossa obediência em toda a parte se tornou notória. Alegro-me, pois, em vós. Mas quero que sejais sábios no bem, e simples no mal. 20 E o Deus de paz esmague logo a Satanás debaixo de vossos pés. A graça de Nosso Senhor Jesus Cristo seja convosco.

21 Saúda-vos Timóteo, meu cooperador, e Lúcio, e Jason, e Sosipatro, meus parentes. 22 Eu, Tércio, que escrevi esta carta, saúdo-vos no Senhor. 23 Saúda-vos Caio, meu hospedeiro, e toda a igreja. Saúda-vos Erasto, tesoureiro da cidade, e Quarto *(nosso)* irmão.

III — **Doxologia final**

24 A graça de Nosso Senhor Jesus Cristo seja com todos vós. Assim seja.

25 E ao que é poderoso para vos confirmar segundo o meu Evangelho e a prègação de Jesus Cristo, segundo a revelação do mistério *(da salvação)* encoberta desde os tempos eternos, 26 mas agora manifestado pelas Escrituras dos profetas segundo o mandamento do eterno Deus, para que se obedeça à fé, conhecido entre todas as nações; 27 a Deus, que é só o sábio *(seja dada)* honra e glória por Jesus Cristo, pelos séculos dos séculos. Assim seja.

---

13. *Sua mãe, e minha.* A mãe de Rufo tinha tratado S. Paulo com a mesma dedicação, como se fosse seu filho.
19. *Simples,* isto é, ignorantes.

PRIMEIRA EPÍSTOLA AOS CORÍNTIOS

Estando em Éfeso, foi S. Paulo informado de abusos gravíssimos, que se tinham introduzido na Igreja de Corinto. Os fiéis encontravam-se divididos, com perigo de caírem num verdadeiro cisma. Alguns dos convertidos não tinham deixado os vícios carnais do paganismo, sendo causa de escândalo. Os neófitos levavam as suas questões perante os tribunais pagãos, em vez de recorrerem ao árbitro dos cristãos. As mulheres nas reuniões dos fiéis, pretendiam ter o direito de falar e ensinar.

Estes e outros abusos levaram o Apóstolo a escrever esta longa epístola em que censura severamente os culpados e responde a algumas consultas que lhe tinham sido feitas.

PREÂMBULO

Endereço e saudação.

CAP. I — 1 Paulo, chamado Apóstolo de Jesus Cristo, por vontade de Deus, e Sóstenes, irmão, 2 à Igreja de Deus, que está em Corinto, aos santificados em Jesus Cristo, chamados santos, com todos os que invocam o nome de Nosso Senhor Jesus Cristo, em qualquer lugar deles e nosso. 3 Graça e paz *(vos sejam dadas)* da parte de Deus, nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo.

Acções de graças a Deus pelos dons concedidos aos Coríntios.

4 Dou graças incessantemente ao meu Deus por vós, pela graça de Deus, que vos foi dada em Jesus Cristo; 5 porque nele fostes enriquecidos em todas as coisas, em toda a palavra e em toda a ciência; 6 assim o testemunho de Cristo foi confirmado entre vós, 7 de maneira que nada falta em graça alguma a vós, que esperais a manifestação de Nosso Senhor Jesus Cristo, 8 o qual também vos confirmará até ao fim *(para que sejais)* irrepreensíveis no dia da vinda de Nosso Senhor Jesus Cristo. 9 Fiel é Deus, pelo qual fostes chamados à sociedade de seu Filho Jesus Cristo Nosso Senhor.

CAP. I

6. *O testemunho de Cristo,* isto é, a prègação do Evangelho feita pelos Apóstolos.

PRIMEIRA PARTE

ALGUNS ABUSOS A REFORMAR NA IGREJA DE CORINTO

I — Divisões entre os fiéis

Breve exposição dos factos.

10 Ora, rogo-vos Irmãos, pelo nome de Nosso Senhor Jesus Cristo que digais todos o mesmo, e que entre vós não haja cismas; mas sêde perfeitos no mesmo espírito e no mesmo parecer. 11 Porque de vós, Irmãos meus, me foi referido pelos *(da casa)* de Cloé, que há contendas entre vós. 12 E digo isto, porque cada um de vós diz: Eu sou de Paulo; e eu de Apolo; e eu de Cefas; e eu de Cristo.

As divisões são prejudiciais à união em Jesus.

13 Está dividido Cristo? Porventura Paulo foi crucificado por vós? Ou fostes baptizados em nome de Paulo? 14 Dou graças a Deus, porque não baptizei nenhum de vós, senão Crispo e Caio; 15 para que ninguém diga que fostes baptizados em meu nome. 16 E baptizei também a família de Estéfanas; de resto não sei se baptizei mais alguém. 17 Porque Cristo não me enviou a baptizar, mas a prègar o Evangelho, não com a sabedoria das palavras, para que não se torne inútil a Cruz de Cristo.

A sabedoria do mundo reprovada pela sabedoria de Deus.

18 Porque a palavra da cruz é uma loucura para os que se perdem, mas, para os que se salvam, isto é, para nós, é a virtude de Deus. 19 Porque está escrito: Destruirei a sabedoria dos sábios, e reprovarei a prudência dos prudentes. 20 Onde está o sábio? Onde o escriba? Onde o indagador deste século? Porventura não convenceu Deus de loucura a sabedoria deste mundo? 21 Porque, como ante a sabedoria de Deus o mundo não conheceu a Deus por meio da sabedoria, aprouve a Deus salvar os crentes por meio da loucura da prègação. 22 Porque os Judeus exigem milagres, e os Gregos buscam a sabedoria; 23 mas nós prègamos a Cristo crucificado, que é escândalo para os Judeus, e loucura para os Gentios, 24 mas, para os que são chamados *(à fé)* quer dos Judeus, quer dos Gregos, é Cristo virtude de Deus, e sabedoria de Deus; 25 porque *(o que é)* loucura em Deus, é mais sábio que os homens; e *(o que é)* fraqueza em Deus, é mais forte que os homens.

26 Considerai, pois, Irmãos, a vossa vocação, *(e vereis)* que *(entre vós não há)* nem muitos sábios segundo a carne, nem muitos poderosos, nem muitos nobres; 27 mas as coisas loucas segundo o mundo escolheu-as Deus para confundir os sábios; e as coisas fracas segundo o mundo escolheu-as Deus para confundir as fortes; 28 e Deus escolheu as coisas vis e desprezíveis segundo o mundo e aquelas que não são, para destruir as que são; 29 para que nenhum homem se glorie diante dele. 30 E é por ele que estais em Jesus Cristo, o qual foi feito por Deus sabedoria para nós, e justiça, e santificação, e redenção; 31 para que, como está escrito: O que se gloria, glorie-se no Senhor.

A prègação de Paulo é segundo os desígnios da sabedoria de Deus.

CAP. II — 1 Eu, pois, quando fui ter convosco, Irmãos, anunciar-vos o testemunho de Cristo, não fui com sublimidade de estilo ou de sabedoria. 2 Porque julguei *(que)* não *(devia)* saber coisa alguma entre vós *(para vos prègar)* senão a Jesus Cristo, e este crucificado. 3 E eu estive entre vós com fraqueza e temor e grande tremor; 4 e a minha conversação e a minha prègação não *(consistiram)* em palavras persuasivas da humana sabedoria, mas na manifestação do espírito e da virtude *(de Deus)*; 5 para que a vossa fé se não baseie sobre a sabedoria dos homens, mas sobre o poder de Deus.

A verdadeira sabedoria está no Evangelho.

6 Não obstante, é a sabedoria que nós prègamos entre os perfeitos; não, porém, uma sabedoria deste século, nem dos príncipes deste século, que são destruídos; 7 mas prègamos a sabedoria de Deus no mistério, que está encoberta, e que Deus predestinou antes dos séculos para nossa glória, 8 a qual nenhum dos príncipes deste século conheceu; porque, se a tivessem conhecido, nunca teriam crucificado o Senhor da glória. 9 Mas, como está escrito: Nem o olho viu, nem o ouvido ouviu, nem entrou no coração do homem o que Deus preparou para aqueles que o amam; 10 a nós, porém, Deus revelou-o por meio do seu Espírito; porque o Espírito tudo penetra, mesmo as

---

28. *Aquelas que não são*... Aquelas pessoas humildes, que são consideradas de nenhum valor, foram escolhidas por Deus *para destruir*, para confundir *as que são* soberbas, as que se têm em muita conta.

CAP. II

4. *Na manifestação*... a minha prègação foi baseada nas luzes que recebi do *Espírito Santo* e na *virtude*, isto é, nos milagres operados para a confirmar.

7. *No mistério*, porque consta de mistérios tão elevados que o homem nunca poderá conhecê-los por suas próprias forças, mas só com o auxílio da revelação divina.

profundezas de Deus. 11 Porque, qual dos homens conhece as coisas que são do homem, senão o espírito do homem, que está nele? Assim também as coisas que são de Deus ninguém as conhece, senão o Espírito de Deus.

Os mundanos não compreendem a verdadeira sabedoria.

12 Ora nós não recebemos o espírito deste mundo, mas o Espírito que vem de Deus, para conhecermos as coisas, que por Deus nos foram dadas; 13 as quais também anunciamos, não com palavras doutas de humana sabedoria, mas com a doutrina do Espírito, adaptando as coisas espirituais às coisas espirituais. 14 Mas o homem animal não percebe aquelas coisas que são do Espírito de Deus, porque, para ele, são uma estultícia, e não as pode entender; porque elas ponderam-se espiritualmente. 15 Mas o *(homem)* espiritual julga *(bem)* todas as coisas; e ele não é julgado por ninguém. 16 Porque, quem conheceu o pensamento do Senhor, para que o possa instruir? Nós, porém, temos o pensamento de Cristo.

Os Coríntios ainda eram imperfeitos.

CAP. III — 1 E eu, Irmãos, não vos pude falar como a espirituais, mas como a carnais. Como a pequeninos em Cristo, 2 nutri-vos com leite, *(e)* não com alimento sólido; porque não podeis *(digeri-lo)* e nem ainda agora podeis, porque sois ainda carnais.

3 Porquanto, havendo entre vós rivalidades e contendas, não é porque sois carnais e andais segundo o homem? 4 Porque, quando um diz: Eu sou de Paulo; e outro: Eu sou de Apolo, não *(se está vendo nisto que)* sois homens *(carnais)?*

Dignidade dos prègadores do Evangelho.

Que é, pois, Apolo? e que é Paulo? 5 Ministros daquele, em quem vós crestes, e segundo o que o Senhor deu a cada um. 6 Eu plantei, Apolo regou; mas Deus *(é que)* deu o crescimento. 7 De modo que não é nada nem o que planta, nem o que rega; mas Deus, é que dá o crescimento. 8 E uma mesma coisa é o que planta e o que rega. E cada um receberá a sua recompensa segundo

---

13. *Adaptando*, etc., isto é, exprimindo as coisas espirituais com uma linguagem espiritual.

CAP. III

2. *Nutri-vos com leite*, isto é, ensinei-vos apenas os elementos da doutrina cristã.

7-8. O prègador do Evangelho nada fará sem a graça de Deus, que move as almas. Por isso, antes de tudo, deve recorrer à oração, e não confie nos seus dotes oratórios, se porventura os tem. Além disso, não desanime, se não vir frutos do seu trabalho porque será recompensado, não pelos frutos obtidos, mas pelo trabalho feito.

o seu trabalho. 9 Porque nós somos cooperadores de Deus; vós sois cultura de Deus, sois edifício de Deus.

Sua responsabilidade.

10 Segundo a graça de Deus, que me foi dada, lancei *(entre vós)* o fundamento *(da fé)* como sábio arquitecto; e outro edifica sobre ele. Porém, veja cada um como edifica sobre ele. 11 Porque ninguém pode pôr outro fundamento, senão o que foi posto, que é Jesus Cristo. 12 Se alguém edifica sobre este fundamento com ouro, prata, pedras preciosas, madeira, feno, estopa, 13 manifestada será a obra de cada um; porque o do Senhor a fará conhecer, visto que será revelado no fogo e o fogo provará qual seja a obra de cada um. 14 Se subsistir a obra do que a sobreedificou, receberá prémio. 15 Se a obra de algum arder, ele sofrerá o prejuízo; mas será salvo, apesar disso, como por meio do fogo.

16 Não sabeis que sois templo de Deus, e que o Espírito de Deus habita em vós? 17 Se alguém violar o templo de Deus, Deus o destruirá. Porque é santo o templo de Deus, que vós sois.

Nada de preferências inspiradas pela sabedoria mundana.

18 Ninguém se engane a si mesmo; se algum dentre vós se tem por sábio segundo este mundo, faça-se insensato para ser sábio. 19 Porque a sabedoria deste mundo é loucura diante de Deus. Pois está escrito: Eu apanharei os sábios na sua própria astúcia.

20 E outra vez: O Senhor conhece como são vãos os pensamentos dos sábios. 21 Portanto ninguém se glorie entre os homens. 22 Porque todas as coisas são vossas, ou seja Paulo, ou seja Apolo, ou seja Cefas, ou seja o mundo, ou seja a vida, ou seja a morte, ou sejam as coisas presentes, ou sejam as futuras; tudo é vosso; 23 mas vós *(sois)* de Cristo, e Cristo de Deus.

Os fiéis não são os juízes dos prègadores.

CAP. IV — 1 Assim todos nos considerem como ministros de Cristo, e dispenseiros dos mistérios de Deus. 2 Ora o que se requer nos dispenseiros é que eles se

---

12. *O ouro, a prata e as pedras preciosas* significam as doutrinas sólidas, que confirmam os crentes na fé e na caridade. — *A madeira, o feno e a palha* indicam certos ensinamentos inúteis, destinados quase só a satisfazer a curiosidade dos ouvintes.

14-15. *Se subsistir,* se resistir ao fogo *a obra* do ministro do Evangelho, porque foi edificada sobre Jesus, com ouro, etc., ele *receberá* um *prémio* especial, além da salvação. — *Se a obra* do ministro do Evangelho *arder,* porque, embora tivesse Jesus como fundamento, foi edificada com madeira, etc., *ele sofrerá o prejuízo,* não recebendo a recompensa especial prometida aos Apóstolos; todavia *será salvo,* posto que à custa de muitos sofrimentos *(como por meio do fogo).*

22. *Todas as coisas são vossas,* isto é, estão dispostas por Deus para a vossa salvação espiritual.

encontrem fiéis. 3 Quanto a mim, pouco me importa ser julgado por vós ou em juízo humano; pois nem sequer a mim mesmo eu julgo. 4 Porque de nada me sinto culpado: mas, nem por isso me dou por justificado; o Senhor é quem me julga. 5 Pelo que não julgueis antes do tempo, até que venha o Senhor, o qual não só porá às claras o que se acha escondido nas trevas, mas ainda descobrirá os desígnios dos corações; e então cada um receberá de Deus o louvor *(que lhe é devido)*.

Os prègadores devem ser humildes e abnegados.

6 Ora, estas coisas, Irmãos, eu as figurei em mim e em Apolo, por causa de vós; para que aprendais em nós a não ir além do que está escrito, ensoberbecendo-se um contra outro por causa de um terceiro. 7 Porque, quem é que te distingue *(declarando-te superior aos outros)?* E que tens tu, que não recebesses? E, se o recebeste, porque te glorias, como se o não tiveras recebido? 8 Vós já estais saciados, já estais ricos, reinais sem nós; e queira Deus que reineis, para também nós reinarmos convosco. 9 Porque entendo que Deus nos expôs a nós, Apóstolos, como os últimos *(dos homens)*, como destinados à morte *(pelo martírio)*; porque *(nos anfiteatros)* somos dados em espectáculo ao mundo, e aos anjos, e aos homens. 10 Nós néscios por Cristo, e vós sábios em Cristo; nós fracos, e vós fortes; vós nobres, e nós desprezíveis. 11 Até esta hora sofremos a fome e a sede, e estamos nus, e somos esbofeteados, e não temos morada certa, 12 e cansamo-nos a trabalhar por nossas próprias mãos; amaldiçoam-nos, e bendizemos; perseguem-nos, e o sofremos *(com paciência)*; 13 somos blasfemados, e rogamos; tornamo-nos como a imundície deste mundo, a escória de todos até agora.

Exortação paternal aos fiéis.

14 Não escrevo estas coisas para vos envergonhar, mas admoesto-vos como a meus filhos caríssimos. 15 Porque, ainda que tenhais dez mil perceptores em Cristo, não tendes todavia muitos pais. Pois fui eu que vos gerei em Jesus Cristo por meio do Evangelho. 16 Rogo-vos, pois, que sejais meus imitadores, como eu o sou de Cristo.

CAP. IV

6. *Para que em nós aprendais a não ir além* dos limites da humildade, tantas vezes recomendada na Sagrada Escritura, pois ensoberbeceis-vos, gloriais-vos de aderir de preferência a um determinado mestre, e por causa dele levantais-vos contra os outros mestres, procurando depreciá-los. Por isso não julgueis os vossos mestres na fé.

8-9-10. Com fina ironia, o Apóstolo reprova a louca presunção dos Coríntios.

17 Por isso vos enviei Timóteo, que é meu filho caríssimo e fiel no Senhor, o qual vos lembrará os meus caminhos, que são em Jesus Cristo, como eu ensino por toda a parte em todas as igrejas. 18 Alguns andam inchados *(de orgulho)*, como se eu não estivesse para ir ter convosco. 19 Mas brevemente irei ter convosco, se o Senhor quiser; e examinarei, não as palavras dos que andam inchados, mas a virtude. 20 Porque o reino de Deus não consiste nas palavras, mas na virtude. 21 Que quereis? Que eu vá ter convosco com vara, ou com amor e espírito de mansidão?

II — Escândalos dados por alguns fiéis

O Apóstolo censura os Coríntios por tolerarem entre eles um incestuoso.

CAP. V — 1 Ouve-se constantemente dizer que há entre vós fornicação, e tal fornicação, qual nem ainda entre os Gentios, tanto que chega a haver quem abusa da mulher do seu próprio pai. 2 E andais ainda inchados *(de orgulho)*, e não tivestes antes pesar, para que fosse tirado dentre vós quem fez tal maldade.

3 Quanto a mim, embora ausente de corpo, mas presente com o espírito, já julguei, como se estivesse presente, aquele que assim procedeu. 4 Em nome de Nosso Senhor Jesus Cristo, congregados vós e o meu espírito, com o poder de Nosso Senhor Jesus, 5 seja o tal entregue a Satanás, para a morte da carne, a fim de que o espírito seja salvo no dia de Nosso Senhor Jesus Cristo. 6 Gloriais-vos sem razão. Não sabeis que um pouco de fermento faz levedar toda a massa? 7 Purificai-vos do velho fermento, para que sejais uma nova massa, assim como sois ázimos. Porquanto Cristo, nosso cordeiro pascal, foi imolado. 8 Celebremos, pois, a festa, não com fermento velho, nem com fermento da malícia e da perversidade, mas com os ázimos da pureza e da verdade.

CAP. V

5. *Seja o tal entregue a Satanás*, seja separado da comunhão da Igreja, *para a morte da carne*, isto é, para ser atormentado no seu corpo por Satanás, por meio de doenças, causadas pelos seus próprios vícios, de modo que, assim castigado, se venha a voltar para o bem, *e a sua alma seja salva.*

7. Assim como os Judeus, na véspera da Páscoa, se privavam de todo o pão fermentado, para comer o cordeiro pascal e celebrar a Páscoa sòmente com pão ázimo, assim os cristãos devem tirar da sua alma todo o pecado, porque o seu cordeiro pascal, Jesus, já foi imolado, e a Páscoa que eles celebram dura sempre.

Como os cristãos devem evitar os pecadores.

9 Por carta vos escrevi que não tivésseis comunicação com os fornicadores; 10 não certamente com os fornicadores deste mundo, ou com os avarentos, ou ladrões, ou com os idólatras; doutra sorte deveríeis sair deste mundo. 11 Mas escrevi-vos *(simplesmente)* que não tenhais comunicação com aquele que, chamando-se irmão, é fornicador, ou avarento, ou adorador dos ídolos, ou maldizente, ou dado à embriaguez, ou rapace; com este tal nem comer deveis. 12 Porque é porventura a mim que pertence julgar aqueles que estão fora? Não julgais vós aqueles que estão dentro? 13 Porque aqueles que estão fora, Deus os julgará. Tirai do meio de vós o mau.

Os cristãos e os tribunais pagãos.

CAP. VI — 1 Atreve-se algum de vós, tendo litígio contra outro, ir a juízo perante os injustos, e não perante os santos? 2 Porventura não sabeis que os santos *(em virtude da sua união com Jesus)* hão-de julgar este mundo? E, se o mundo há-de ser julgado por vós, sois vós porventura indignos de julgar as coisas mínimas? 3 Não sabeis que havemos de julgar os anjos? Quanto mais as coisas do século? 4 Portanto, se tiverdes litígios por coisas do século, estabelecei para as julgar os que são menos considerados na Igreja. 5 Digo isto para confusão vossa. É possível que não haja entre vós um homem sábio, que possa julgar entre seus irmãos? 6 Mas o que se vê é que um irmão litiga com outro irmão; e isto perante *(tribunais dos)* infiéis?

7 É já, absolutamente, uma falta em vós o haver entre vós pleitos. Porque não sofreis antes a injúria? Porque não tolerais antes o dano? 8 Mas sois vós mesmos que fazeis injúria e causais dano; e isto a irmãos. 9 Porventura não sabeis que os injustos não possuirão o reino de Deus? Não vos enganeis: Nem os fornicadores, nem os idólatras, nem os adúlteros, 10 nem os efeminados, nem os sodomitas, nem os ladrões, nem os avarentos, nem os que se dão à embriaguez, nem os maldizentes, nem os roubadores possuirão o reino de Deus. 11 E tais éreis alguns de vós; mas fostes lavados, mas fostes santificados, mas fostes justificados em nome de Nosso Senhor Jesus Cristo, e mediante o Espírito do nosso Deus.

CAP. VI

1. *Injustos... santos*, isto é, gentios... cristãos.
4. É preferível escolherdes *os menos considerados da Igreja* para julgar as vossas questões, a recorrer aos tribunais pagãos.

12 Tudo *(o que é indiferente em si me)* é permitido, mas *(na prática)* nem tudo convém. Tudo me é permitido, mas eu de nada me farei escravo. 13 Os alimentos são para o ventre, e o ventre para os alimentos; mas Deus destruirá tanto aquele, como estes; porém o corpo não é para a fornicação, mas para o Senhor, e o Senhor para o corpo. 14 E Deus, que ressuscitou o Senhor, também nos ressuscitará a nós com o seu poder.

A impureza não tem desculpa.

15 Não sabeis que os vossos corpos são membros de Cristo? Tomarei eu, pois, os membros de Cristo, e fá-los-ei membros de uma prostituta? De modo nenhum. 16 Não sabeis que o que se junta com uma prostituta, torna-se um mesmo corpo *(com ela)*? Porque serão, disse, dois numa só carne. 17 Ao contrário, o que está unido ao Senhor é um só espírito com ele. 18 Fugi da fornicação. Qualquer pecado que o homem comete, é fora do corpo; mas o que comete fornicação, peca contra o seu próprio corpo. 19 Porventura não sabeis que os vossos membros são templo do Espírito Santo, que habita em vós, que vos foi dado por Deus, e que não pertenceis a vós mesmos? 20 Porque fostes comprados por um grande preço. Glorificai *(pois)* e trazei a Deus no vosso corpo.

A impureza ultraja em nós os membros de Cristo.

SEGUNDA PARTE

RESPOSTA ÀS PERGUNTAS E DÚVIDAS DOS CORÍNTIOS

I — Casamento e Virgindade

CAP. VII — 1 Quanto àquelas coisas sobre que me escrevestes, *(digo que)* é bom para o homem não tocar mulher; 2 mas, por causa *(da)* fornicação, cada um tenha a sua mulher, e cada um tenha o seu marido. 3 O marido dê a sua mulher o que lhe deve; e da mesma maneira também a mulher ao marido. 4 A mulher não tem poder sobre o seu corpo, mas sim o marido. E da mesma sorte o marido não tem poder sobre o seu corpo, mas sim a mulher. 5 Não vos defraudeis um ao outro, senão de comum

Direitos e deveres mútuos das pessoas casadas.

acordo, durante algum tempo, para vos aplicardes à oração; e de novo tornai a coabitar, para que não vos tente Satanás por vossa incontinência. 6 Mas digo-vos isto por condescendência, não por mandamento. 7 Porque eu queria que todos vós fôsseis como eu; porém, cada um tem de Deus o seu próprio dom; um de um modo, e outro doutro.

8 Digo aos não casados e às viúvas que lhes é bom se permanecerem assim, como também eu. 9 Mas, se não se contêm, casem-se. Porque é melhor casar-se, do que abrasar-se *(no fogo da torpeza)*.

Indissolubilidade do matrimónio.

10 Quanto àqueles que estão unidos em matrimónio, mando, não eu, mas o Senhor, que a mulher se não separe do marido; 11 e, se ela se separar, fique sem casar, ou reconcilie-se com seu marido. E o marido igualmente não repudie sua mulher. 12 Aos outros, sou eu que lhes digo *(a minha opinião)*, não *(é)* o Senhor *(que manda)*: Se algum irmão *(nosso)* tem uma mulher sem fé, e esta consente em habitar com ele, não a repudie. 13 E, se uma mulher crente tem um marido sem fé, e este consente em habitar com ela, não deixe esta o seu marido; 14 porque o marido sem fé é santificado pela mulher fiel, e a mulher sem fé é santificada pelo marido fiel; doutra sorte os vossos filhos seriam impuros, enquanto que agora são santos. 15 Porém, se o infiel se separa, separe-se; porque, neste caso, já o irmão ou a irmã não estão mais sujeitos à escravidão; mas Deus nos chamou à paz. 16 Porque, sabes tu, ó mulher, se salvarás *(ou converterás)* teu marido *(infiel)*? Ou sabes tu, ó marido, se salvarás tua mulher?

17 Sòmente cada um proceda conforme o Senhor lhe deu, e cada um conforme *(o estado civil em que se encontrava quando)* Deus o chamou *(à fé)*, é assim que eu ensino em todas as igrejas. 18 É chamado algum, sendo circuncidado? Não procure parecer incircuncidado. É chamado algum incircuncidado? Não se circuncide. 19 A circuncisão nada vale, e a incircuncisão nada vale; mas a observância dos mandamentos de Deus *(é que vale tudo)*. 20 Cada um permaneça na vocação em que foi chamado. 21 Foste chamado, sendo servo? Não te dê isso cuidado; e, ainda que possas tornar-te livre, escolhe antes servir. 22 Porque o servo, que foi chamado ao Senhor, é um

---

CAP. VII

14. *É santificado*... O Apóstolo não fala aqui da verdadeira santidade interior, mas sòmente de uma disposição para ela. A parte infiel, pelos bons exemplos que recebe da parte fiel, está mais disposta para se converter.

liberto do Senhor; igualmente o que foi chamado, sendo livre, é um servo de Cristo. 23 Por grande preço fostes comprados, não vos torneis servos dos homens. 24 Cada um, pois, Irmãos, permaneça diante de Deus no estado *(civil)* em que foi chamado.

Excelência da virgindade.

25 Quanto, porém, aos virgens, não tenho mandamento do Senhor; mas dou conselho, como quem alcançou misericórdia do Senhor para ser fiel. 26 Entendo, pois, que isto é bom por causa da urgente necessidade, porque é bom para o homem estar assim. 27 Estás ligado a uma mulher? Não busques desligar-te. Estás livre de mulher? Não busques mulher. 28 Mas, se tomares mulher, não pecaste. E, se uma virgem se casar, não pecou; todavia estes terão tribulação da carne. E eu quisera poupar-vos *(a ela)*. 29 Eis, pois, o que vos digo, Irmãos: O tempo é breve; resta que os que têm mulheres, sejam como se as não tivessem; 30 e os que choram, como se não chorassem; e os que folgam, como se não folgassem; e os que compram, como se não possuíssem; 31 e os que usam deste mundo, como se dele não usassem, porque a figura deste mundo passa. 32 Ora eu quero que vivais sem inquietação. O que está sem mulher, está cuidadoso das coisas que são do Senhor, como há-de agradar a Deus. 33 Mas, o que está casado, está cuidadoso das coisas que são do mundo, como há-de dar gosto a sua mulher; e *(deste modo)* está dividido. 34 E a mulher solteira e a virgem, cuida das coisas que são do Senhor, para ser santa de corpo e de espírito. Mas a que é casada, cuida das coisas que são do mundo, de como agradará ao marido. 35 Ora eu digo isto para vosso proveito; não para vos atirar um laço, mas para o que é honesto, e que vos dá faculdade de servir ao Senhor sem embaraço.

Algumas regras práticas para os pais.

36 Mas, se algum julga que parece ser desonra, quanto a sua filha donzela, o ir-lhe passando a flor da idade, e que assim convém fazer-se-lhe o casamento, faça o que quiser; não peca, se ela se casar. 37 Mas o que resolveu firmemente dentro de si, não o obrigando a necessidade,

---

26. *Isto*, o ficar virgem, é bom, *por causa da instante necessidade*, por causa das tribulações e angústias da vida presente, que são muito maiores no estado de matrimónio que no estado de virgindade.

28. *Tribulações da carne*, o mesmo que *instante necessidade* do vers. 26.

29. *Como se as não tivessem*. Vivam de tal modo que, nem as alegrias, nem as tristezas do matrimónio os afastem de Deus.

37. *Não o obrigando a necessidade* a casar sua filha, porque

mas podendo dispor à sua vontade, e determinou no seu coração conservar virgem a sua *(filha),* faz bem. 38 Aquele, pois, que casa a sua *(filha)* virgem, faz bem, e o que a não casa, faz melhor.

Viuvez.

39 A mulher está ligada à lei durante todo o tempo que seu marido vive; mas, se morrer o seu marido, fica livre; case com quem quiser, contanto que seja no Senhor. 40 Porém, será mais feliz se permanecer assim, conforme o meu conselho; e julgo que também eu tenho o Espírito de Deus.

II — Idolotitas

As carnes imoladas aos ídolos não estão contaminadas.

CAP. VIII — 1 Relativamente às carnes sacrificadas aos ídolos, sabemos que todos temos ciência. A ciência incha, mas a caridade edifica. 2 Se alguém se lisongeia de saber alguma coisa, este ainda não conheceu de que modo se deve saber. 3 Mas, se alguém ama a Deus, esse é conhecido dele. 4 Quanto, pois, a comer carnes imoladas aos ídolos, sabemos que o ídolo não é nada no mundo, e que não há outro Deus, senão um só. 5 Porque, ainda que haja alguns que se chamem deuses, ou no céu ou na terra (e assim sejam muitos os deuses e muitos os senhores), 6 para nós, contudo, há só um Deus, o Pai, de quem todas as coisas, e nós para ele; e só um Senhor Jesus Cristo, por quem todas as coisas *(foram feitas),* e nós também por ele.

Todavia, ao comer as carnes imoladas, deve-se evitar o escândalo dos fracos.

7 Mas nem em todos há a ciência. Porque alguns, conservando ainda o seu antigo modo de considerar o ídolo, comem como do sacrificado a ídolo; e a consciência destes, estando enferma, fica contaminada. 8 Um alimento não *(é coisa que)* nos torna recomendáveis a Deus. Porque, nem, comendo, teremos a mais alguma coisa; nem teremos alguma coisa a menos, não comendo. 9 Mas, vêde que esta liberdade que tendes não se torne ocasião de queda para os fracos. 10 Porque, se algum vir o que tem ciência estar à mesa no lugar dos ídolos, porventura, com a sua consciência, que está enferma, não se animará a comer da carne sacrificada aos ídolos *(que julga ser impura)?* 11 E pela tua ciência perecerá o

---

ela se não opõe ao celibato, *mas, podendo dispor à sua vontade,* porque ela de boa vontade se sujeita ao que ele resolver, *faz bem,* escolhendo-lhe o estado de maior perfeição: a virgindade.

irmão fraco, pelo qual morreu Cristo? 12 E, deste modo, pecando contra os irmãos, e ofendendo a sua débil consciência, pecais contra Cristo. 13 Pelo que, se um alimento serve de escândalo a meu irmão, nunca jamais comerei carne, para não escandalizar o meu irmão.

Paulo reivindica os direitos que tem de viver do Evangelho.

CAP. IX — 1 Não sou eu livre? Não sou eu Apóstolo? Não vi eu a Nosso Senhor Jesus Cristo? Não sois vós obra minha no Senhor? 2 E, se para outros não sou Apóstolo, ao menos sou-o para vós; porque vós sois o selo do meu apostolado no Senhor. 3 A minha defesa perante aqueles que me interpelam é esta. 4 Porventura não temos nós direito de comer e de beber? 5 Porventura não temos nós direito de levar por toda a parte uma mulher irmã, como também os outros Apóstolos, e os irmãos do Senhor, e Cefas? 6 Ou só eu e Barnabé não temos direito de fazer isto? 7 Quem jamais vai à guerra à sua custa? Quem planta uma vinha, e não come do seu fruto? Quem apascenta um rebanho, e não se alimenta do leite do rebanho? 8 Porventura digo isto como homem? E não o diz também a lei? 9 Porque está escrito na lei de Moisés: Não atarás a boca ao boi que debulha. Porventura Deus tem cuidado dos bois? 10 Não é antes por nós mesmos que ele diz isto? Sim, é por causa de nós que isto foi escrito: Que o que lavra, deve lavrar com esperança; e o que debulha, deve-o fazer com a esperança de participar dos frutos. 11 Se nós semeamos entre vós as coisas espirituais, é porventura muito, se recolhermos dos vossos bens temporais *(o preciso para viver)*? 12 Se outros gozam deste direito sobre vós, porque não, mais justamente, nós? Todavia não temos feito uso deste direito; mas sofremos tudo para não criar nenhum obstáculo ao Evangelho de Cristo. 13 Não sabeis que os que trabalham no santuário, comem do que é do santuário; e que os que servem ao altar, têm parte *(do que se oferece)* no altar? 14 Assim ordenou também o Senhor aos que prègam o Evangelho, que vivam do Evangelho.

Expõe o motivo por que renunciou a esses direitos.

15 Porém eu de nada disto tenho usado. Nem tão pouco escrevi estas coisas para que se faça assim comigo; porque tenho por melhor morrer, antes que alguém me faça perder a minha glória. 16 Porquanto, se eu evangelizar, não tenho de que me gloriar; pois me é imposta essa obrigação; e, ai de mim, se eu não evangelizar. 17 Pelo que, se o faço de boa vontade, tenho prémio; mas, se constrangido, dispenso *(sòmente)* o que me foi confiado,

18 qual é, portanto, a minha recompensa? É que, prègando o Evangelho, eu dê de graça o Evangelho, sem abusar do meu direito de prègador do Evangelho. 19 Porque, sendo livre para com todos, fiz-me servo de todos, para ganhar um maior número. 20 E fiz-me Judeu com os Judeus, para ganhar os Judeus; 21 com os que estão sob a lei, *(fiz-me)* como se estivesse sob a lei, (não estando eu sob a lei), para ganhar aqueles que estavam sob a lei; com os que estavam sem lei, *(fiz-me)* como se estivesse sem lei, (não estando sem a lei de Deus, mas estando na lei de Cristo), para ganhar os que estavam sem lei. 22 Fiz-me fraco com os fracos, para ganhar os fracos. Fiz-me tudo para todos, para salvar a todos. 23 E tudo faço pelo Evangelho, para me tornar participante dele.

Paulo exorta os Coríntios a imitá-lo.

24 Não sabeis que os que correm no estádio, correm sim todos, mas um só é que alcança o prémio? Correi, pois, de tal maneira que o alcanceis. 25 E todos aqueles que combatem na arena, de tudo se abstêm, e *(sujeitam-se a isto)* para alcançar uma coroa corruptível; nós, porém, uma incorruptível. 26 Quanto a mim, corro, não como à ventura; combato, não como quem açouta o ar; 27 mas castigo o meu corpo, e o reduzo à escravidão, para que não suceda que, tendo prègado aos outros, eu mesmo venha a ser réprobo.

Paulo confirma a sua argumentação, expondo alegòricamente a saída do Egipto.

CAP. X — 1 Não quero, pois, Irmãos, que vós ignoreis que nossos pais estiveram todos debaixo da nuvem, e que todos passaram o mar, 2 e todos foram baptizados em Moisés, na nuvem e no mar, 3 e todos comeram do mesmo alimento espiritual, 4 e todos beberam da mesma bebida espiritual; (porque bebiam da pedra espiritual que os seguia; e esta pedra era Cristo). 5 Mas de muitos

---

CAP. X

1-2. Assim como os cristãos, por meio do baptismo, ficam encorporados em Cristo, e obrigados a observar as suas leis, assim, para os Hebreus, a nuvem misteriosa e a passagem do mar Vermelho foram como uma espécie de baptismo, pelo qual ficaram sujeitos a Moisés e obrigados a observar as suas leis.

3. *Do mesmo alimento espiritual,* isto é, o maná, chamado espiritual, por causa da sua origem miraculosa, e por ser a figura da Eucaristia.

4. *Bebida espiritual;* alusão à água que Deus fez jorrar do rochedo em Rafidim (Ex. XVII, 6), e no deserto de Sin (Num. X, 8). — *Pedra espiritual...* não é a pedra material de que Moisés fez jorrar uma fonte de água; era Jesus Cristo, Verbo eterno, condutor do povo escolhido, na sua viagem para a terra prometida. Efectivamente, segundo a narração moisaica, é Deus *que está sobre o rochedo* (Ex. XVII, 6), e *é a ele* e não à pedra material que *Moisés deve falar.*

deles Deus não se agradou; pelo que foram prostrados no deserto.

6 Estas coisas foram figura do que nos diz respeito *(se formos infiéis a Deus),* para que não cobicemos coisas más, como eles cobiçaram; 7 nem vos torneis idólatras, como alguns deles, conforme está escrito: O povo sentou-se a comer e a beber, e levantaram-se *(todos)* para se divertirem. 8 Nem forniquemos, como alguns deles fornicaram, e morreram num dia vinte e três mil. 9 Nem tentemos a Cristo, como alguns deles o tentaram, e foram mortos pelas serpentes. 10 Nem murmureis, como murmuraram alguns deles, e foram mortos pelo *(Anjo)* exterminador. 11 Ora todas estas coisas lhes aconteciam em figura; e foram escritas para advertência de *(todos)* nós, para quem o fim dos séculos chegou. 12 Aquele, pois, que crê estar de pé *(possuindo a graça de Deus),* veja não caia *(no pecado).* 13 Ainda não vos surpreendeu nenhuma tentação que não fosse *(proporcionada a fraqueza)* humana; e Deus é fiel, o qual não permitirá que sejais tentados além do que podem as vossas forças, antes fará que tireis ainda vantagem da mesma tentação, para a poderdes suportar.

Os cristãos não devem tomar parte nos banquetes idolátricos.

14 Por isso, meus caríssimos, fugi da idolatria. 15 Falo como a pessoas inteligentes, julgai vós mesmos o que eu digo. 16 Porventura o cálice de bênção, que nós benzemos, não é a comunhão do sangue de Cristo? E o pão, que partimos, não é a participação do corpo do Senhor?

17 Visto que há um só pão, nós, embora muitos, formamos um só corpo, nós todos que participamos de um mesmo pão. 18 Considerai Israel, segundo a carne; os que comem das vítimas, porventura não têm parte no altar? 19 Mas que digo? Digo que o que foi sacrificado aos ídolos é alguma coisa? Ou que o ídolo é alguma coisa? *(De modo nenhum),* 20 antes digo que as coisas que os Gentios sacrificam, as sacrificam aos demónios, e não a Deus. E não quero que vós tenhais sociedade com os demónios; não podeis beber o cálice do Senhor, e o cálice dos demónios; 21 não podeis ser participantes da mesa do Senhor e da mesa dos demónios. 22 Queremos porventura provocar o Senhor à emulação? Acaso somos nós mais fortes do que ele?

---

11. *Fins dos séculos,* isto é, o tempo do Messias.

16. Este versículo é uma prova clara de que na Eucaristia está Jesus Cristo real e substancialmente presente, pois o Apóstolo diz que o beber o vinho deste cálice, e o comer este pão é participar do sangue e corpo de Jesus.

Regra de proceder nas refeições ordinárias.

Tudo me é permitido, mas nem tudo convém. 23 Tudo me é permitido, mas nem tudo edifica. 24 Ninguém busque o bem próprio, mas o bem dos outros. 25 De tudo o que se vende na praça, comei sem perguntar nada por escrúpulo de consciência. 26 Porque do Senhor é a terra e tudo quanto há nela. 27 Se algum dos infiéis vos convida, e quereis ir, comei de tudo o que vos é posto diante, não perguntando nada por escrúpulo de consciência. 28 E, se algum disser: Isto foi imolado aos ídolos, não o comais em atenção àquele que o advertiu, e por causa da consciência; 29 da consciência, digo, não tua, mas do outro. Por que motivo a minha liberdade é julgada pela consciência alheia? 30 E, se eu participo de uma graça, por que motivo dizem mal de mim, por uma coisa por que dou graças?

31 Logo, ou comais, ou bebais, ou façais qualquer outra coisa, fazei tudo para glória de Deus. 32 Não sejais motivo de escândalo, nem para os Judeus, nem para os Gentios, nem para a Igreja de Deus; 33 como também eu em tudo procuro agradar a todos, não buscando o meu proveito, mas o de muitos, para que sejam salvos.

CAP. XI — 1 Sêde meus imitadores, como eu também o sou de Cristo.

III — Instruções sobre o culto divino

Nas reuniões sagradas o homem deve estar com a cabeça descoberta, e a mulher com a cabeça coberta.

2 Eu vos louvo, pois, Irmãos, porque em tudo vos lembrais de mim, e guardais os meus preceitos, como eu vo-los ensinei. 3 Porém quero que saibais que Cristo é a cabeça de todo o homem, e o homem a cabeça da mulher, e Deus a cabeça de Cristo *(como homem)*. 4 Todo o homem que faz oração ou que profetiza com a cabeça coberta, desonra a sua cabeça. 5 E toda a mulher que faz oração ou que profetiza, não tendo coberta a cabeça, desonra a sua cabeça; porque é como se estivesse rapada. 6 Portanto, se a mulher se não cobre, corte o cabelo. E, se é vergonhoso para a mulher tosquiar-se ou rapar-se, cubra a sua cabeça. 7 O homem na verdade

---

23. Ver nota cap. VI, 12.

CAP. XI

3. *Cristo é a cabeça de todo o homem*, no sentido de que só os homens podem ser chamados a governar a Igreja, como vigários e ministros de Cristo.

não deve cobrir a sua cabeça, porque é a imagem e a glória de Deus, mas a mulher é a glória do homem. 8 Porque o homem não foi feito da mulher, mas a mulher do homem. 9 E o homem não foi criado por causa da mulher, mas sim a mulher por causa do homem. 10 Por isso a mulher deve trazer sobre a cabeça o poder por causa dos anjos. 11 Contudo nem o homem existe sem a mulher, nem a mulher sem o homem, no Senhor. 12 Porque, se a mulher foi tirada do homem, também o homem é concebido pela mulher; e todas as coisas vêm de Deus. 13 Julgai vós mesmos: É decente que uma mulher faça oração a Deus, não tendo véu? 14 E não vos ensina a própria natureza que é desonroso para o homem deixar crescer os cabelos? 15 Pelo contrário, é glória para a mulher deixá-los crescer; porque os cabelos foram-lhe dados como véu *(para se cobrir)*. 16 E, se alguém quiser contestar *(o que digo)*, *(fique sabendo que)* nós não temos tal costume, nem a Igreja de Deus.

Modo de celebrar os ágapes.

17 Isto, pois, vos escrevo, não louvando que façais as vossas reuniões não com proveito, mas com prejuízo. 18 Porque, em primeiro lugar, ouço dizer que, quando vos reunis na Igreja, há entre vós divisões, e eu em parte o creio. 19 Pois é preciso que até haja heresias, para que os que são de uma virtude provada sejam manifestados entre vós. 20 De maneira que, quando vos reunis, não é já a ceia do Senhor que celebrais. 21 Porque cada um se antecipa a comer a sua ceia. E uns têm na verdade fome, enquanto outros estão excessivamente saciados. 22 Porventura não tendes vós casas, para lá comer e beber? Ou desprezais a Igreja de Deus, e envergonhais aqueles que não têm *(nada)*? Que vos direi? Louvar--vos-ei? Nisto não vos louvo.

23 Porque eu recebi do Senhor o que também vos ensinei a vós, que o Senhor Jesus, na noite em que foi entregue, tomou o pão, 24 e, dando graças, o partiu, e disse: Tomai e comei; isto é o meu corpo, que será entregue por vós; fazei isto em memória de mim. 25 Igualmente também, depois de ter ceado, *(tomou)* o cálice, dizendo: Este cálice é o novo testamento no meu sangue; fazei isto em memória de mim todas as vezes que

16. *Não temos tal costume...* entre nós não há o costume de as mulheres se apresentarem sem véu nas reuniões públicas religiosas.

21. *A comer a sua ceia* no lugar das reuniões, com os seus amigos particulares, não esperando que cheguem todos, especialmente os pobres, que nada podem trazer para matar a fome.

o beberdes. 26 Porque todas as vezes que comerdes este pão e beberdes este cálice, anunciareis a morte do Senhor, até que ele venha. 27 Portanto todo aquele que comer este pão ou beber o cálice do Senhor indignamente, será réu do corpo e do sangue do Senhor. 28 Examine-se, pois, a si mesmo o homem, e assim coma deste pão e beba deste cálice. 29 Porque aquele que o come e bebe indignamente, come e bebe para si a condenação, não distinguindo o corpo do Senhor *(doutro qualquer alimento)*. 30 É por isso que há entre vós muitos enfermos e sem forças, e que muitos dormem. 31 Ora, se nós nos julgássemos a nós mesmos *(fazendo penitência)*, não seríamos com certeza julgados. 32 Mas, quando nós somos julgados, somos castigados pelo Senhor, para não sermos condenados com este mundo.

Conclusão. 33 Portanto, Irmãos meus, quando vos reunis para comer, esperai uns pelos outros. 34 Se algum tem fome, coma em casa, a fim de que vos não junteis para vossa condenação. Quanto às outras coisas, eu as ordenarei, quando for *(ter convosco)*.

IV — Dons espirituais em geral

Princípio geral. CAP. XII — 1 E sobre os dons espirituais, não quero, Irmãos, que estejais na ignorância. 2 Sabeis que, quando éreis Gentios, concorríeis aos simulacros mudos, conforme éreis levados. 3 Portanto faço-vos saber que ninguém, que fala pelo Espírito de Deus, diz anátema a Jesus. E ninguém pode dizer Senhor Jesus, senão pelo Espírito Santo.

Todos os dons do Espírito Santo concorrem para o bem da Igreja. 4 Há, pois, diversidade de graças, mas um mesmo é o Espírito; 5 e os ministérios são diversos, mas um mesmo é o Senhor; 6 e as operações são diversas, mas o mesmo Deus é o que opera tudo em todos. 7 E a cada um é dada a manifestação do Espírito para utilidade *(comum)*.

---

27. *Indignamente.* Recebe indignamente a Sagrada Eucaristia quem tiver a consciência de pecado mortal.

CAP. XII

4. *Um mesmo...* Os pagãos acreditavam que os diversos dons procediam de diversos deuses. Como muitos cristãos Coríntios tinham sido convertidos do paganismo, o Apóstolo avisa-os de que os dons espirituais, embora sejam diversos, provêm do mesmo Espírito Santo.

8 Porque a um é dada pelo Espírito a linguagem da sabedoria; a outro, porém, a linguagem da ciência, segundo o mesmo Espírito; 9 a outro a fé, pelo mesmo Espírito; a outro o dom das curas, pelo mesmo Espírito; 10 a outro o dom de operar milagres; a outro a profecia; a outro o discernimento dos espíritos; a outro a variedade de línguas; a outro a interpretação das palavras. 11 Mas todas estas coisas as opera um só e o mesmo Espírito, repartindo a cada um como quer.

Os dons menos visíveis são muitas vezes os mais úteis. O corpo e os membros.

12 Porque, assim como o corpo é um, e tem muitos membros, mas todos os membros do corpo, embora sejam muitos, são contudo um só corpo; assim é também Cristo. 13 Porque num mesmo Espírito fomos baptizados todos nós, para sermos um só corpo, ou sejamos Judeus ou Gentios, ou servos ou livres; e todos temos bebido de um só Espírito. 14 Porque também o corpo não é um só membro, mas muitos. 15 Se o pé disser: Porque não sou mão, não sou do corpo, acaso deixa ele, por isso, de ser do corpo? 16 E se a orelha disser: Visto que não sou olho, não sou do corpo, porventura deixa ela, por isso, de ser do corpo? 17 Se o corpo fosse todo olho, onde estaria o ouvido? Se fosse todo ouvido, onde estaria o olfacto? 18 Deus, porém, pôs os membros no corpo, cada um deles como quis. 19 Se todos os membros fossem um só membro, onde *(estaria)* o corpo? 20 Mas a verdade é que são muitos os membros, e um só o corpo. 21 E o olho não pode dizer à mão: Eu não necessito do teu serviço; nem também a cabeça pode dizer aos pés: Vós não me sois necessários. 22 Antes, pelo contrário, os membros do corpo, que parecem mais fracos, são os mais necessários; 23 e os que temos por mais vis membros do corpo, a esses cobrimos com mais decoro; e os que em nós são menos honestos, os recatamos com maior decência. 24 E os nossos membros honestos não têm necessidade de nada; mas Deus dispôs o corpo, dando maior honra àquele *(membro)* que a não tinha em si, 25 para que não haja cisma no corpo, mas os membros tenham o mesmo cuidado uns pelo outros. 26 De maneira que, se um membro sofre, todos os membros sofrem com ele, ou se um membro recebe glória, todos os membros se regozijam com ele.

---

8. *A linguagem da sabedoria* é não só o conhecimento dos mais altos mistérios da fé, mas também o dom de os explicar aos outros. — *A linguagem da ciência* é o dom de os explicar e persuadir as verdades mais elementares da religião, as quais todos devem saber.

12. *Assim é também Cristo,* isto é, *assim também a Igreja.*

Aplicações práticas.

27 Ora vós sois corpo de Cristo, e membros *(unidos)* a membro. 28 E assim a alguns constituiu Deus na Igreja, em primeiro lugar Apóstolos, em segundo lugar profetas, em terceiro lugar doutores, depois os que têm o poder de operar milagres, depois os que têm o dom das curas, de assistir *(a seus irmãos)*, de governar, *(de falar)* diversas línguas, de interpretar as línguas. 29 São porventura todos Apóstolos? Todos profetas? Todos doutores? 30 São todos porventura taumaturgos? Têm todos o dom de curar doenças? Falam todos diversas línguas? Têm todos o dom de as interpretar?

31 Aspirai, pois, aos dons melhores. E eu vou mostrar-vos um caminho ainda mais excelente.

Os dons espirituais e a caridade.

CAP. XIII — 1 Ainda que eu falasse as línguas dos homens e dos anjos, se não tiver caridade, sou como um bronze que soa, ou como um címbalo que tine. 2 E, ainda que eu tivesse o dom da profecia e conhecesse todos os mistérios e toda a ciência, e tivesse toda a fé, até ao ponto de transportar montes, se não tiver caridade, não sou nada. 3 E, ainda que distribuísse todos os meus bens no sustento dos pobres, e entregasse o meu corpo para ser queimado, se não tiver caridade, nada *(disto)* me aproveita.

Excelência da caridade.

4 A caridade é paciente, é benéfica; a caridade não é invejosa, não é temerária; não se ensoberbece, 5 não é ambiciosa, não busca os seus próprios interesses, não se irrita, não suspeita mal, 6 não folga com a injustiça, mas folga com a verdade; 7 tudo desculpa, tudo crê, tudo espera, tudo sofre.

A caridade durará eternamente.

8 A caridade nunca há-de acabar *(nem mesmo no céu)*; mas as profecias passarão, e as línguas cessarão, e a ciência será abolida. 9 Porque imperfeitamente conhecemos, e imperfeitamente profetizamos. 10 Mas, quando vier o que é perfeito, será abolido o que é imperfeito.

11 Quando eu era menino, falava como menino, apreciava *(as coisas)* como menino, discorria como menino. Mas, quando me tornei homem feito, dei de mão às coisas que eram de menino. 12 Nós agora vemos *(a Deus)* como por um espelho, em enigma; mas então *(o veremos)* face a face. Agora conheço-o em parte; mas então hei-de conhecê-lo, como eu mesmo sou *(dele)* conhecido.

13 Agora, pois, permanecem *(como necessários para todos)* estas três coisas: a fé, a esperança, a caridade; porém a maior delas é a caridade.

---

27. *Sois corpo de Cristo,* porque sois membros da Igreja, seu corpo místico.

O dom das línguas e o dom da profecia.

CAP. XIV — 1 Segui a caridade, aspirai aos dons espirituais, e sobre todos ao da profecia. 2 Porque, o que fala uma língua *(desconhecida),* não fala ao homens, mas a Deus, porque ninguém o ouve; e pelo espírito fala coisas misteriosas. 3 Mas o que profetiza, fala aos homens para sua edificação e exortação e consolação. 4 O que fala uma língua desconhecida, edifica-se a si mesmo; porém, o que profetiza, edifica a Igreja de Deus. 5 Desejo que todos vós tenhais o dom das línguas; porém, muito mais que profetizeis. Porque é maior o que profetiza, que o que fala diversas línguas; a não ser que também as interprete, a fim de que a Igreja receba edificação.

O dom das línguas, sem o dom da interpretação, é inútil para os fiéis.

6 Assim, pois, Irmãos, se eu for ter convosco falando em diversas línguas, de que vos aproveitarei eu, se vos não falar ou com a revelação, ou com a ciência, ou com a profecia, ou com a doutrina? 7 Do mesmo modo as coisas inanimadas, que dão som, como a flauta ou a cítara, se não derem sons distintos, como se distinguirá o que se toca na flauta ou na cítara? 8 E, se a trombeta der um som confuso, quem se preparará para a batalha? 9 Assim também vós, se, falando uma língua, não fizerdes um discurso bem inteligível, como se entenderá o que dizeis? Falareis ao vento. 10 Há, com efeito, tantos géneros de línguas neste mundo, e todas têm a sua expressão. 11 Se eu, pois, não entender o que significam as palavras, serei bárbaro para aquele a quem falo; e o que fala será bárbaro para mim. 12 Assim também vós, já que sois desejosos de dons espirituais, procurai abundar *(neles)* para edificação da Igreja.

13 E, por isso, o que fala uma língua desconhecida, peça o dom de a interpretar. 14 Porque, se eu orar numa língua *(desconhecida, verdade é que)* o meu espírito ora, mas o meu entendimento fica sem fruto. 15 Que hei-de, pois, fazer? Orarei com o espírito, cantarei também com a inteligência. 16 Mas, se deres graças com o espírito, o que ocupa o lugar do simples povo como responderá Amen à tua acção de graças, não entendo o que dizes? 17 Verdade é que tu dás bem a acção de graças, mas o outro não é edificado. 18 Dou graças ao meu Deus, porque falo as línguas que todos vós falais. 19 Mas

---

CAP. XIV

1. *Ao da profecia.* O dom da profecia não consistia sòmente em predizer o futuro e revelar as coisas ocultas, mas principalmente em exortar os fiéis, sob a inspiração do Espírito Santo.

2. *Não fala aos homens...* não é compreendido pelos homens, mas só por Deus.

na Igreja eu antes quero dizer cinco palavras, de modo a ser compreendido para instruir também os outros, do que dez mil palavras em língua estranha. 20 Irmãos, não sejais meninos na compreensão, mas sêde pequeninos na malícia, e perfeitos na inteligência.

Para os infiéis é também mais útil a profecia.

21 Na lei está escrito: Por outras línguas e por outros lábios falarei a este povo; e nem ainda assim me ouvirão, diz o Senhor. 22 As línguas, pois, são um sinal, não para os fiéis, mas para os infiéis; porém as profecias *(são um sinal)* não para os infiéis, mas para os fiéis. 23 Se, pois, toda a Igreja se reunir em assembleia, e todos falarem línguas diversas, e entrarem então pessoas ignorantes ou infiéis, não dirão que estais loucos? 24 Porém, se todos profetizarem, e entrar ali um infiel ou uma pessoa ignorante, por todos é convencido, por todos é julgado; 25 as coisas ocultas do seu coração tornam-se manifestas; e assim prostrado com a face por terra, adorará a Deus, declarando que Deus está verdadeiramente entre vós.

Regras práticas para o uso dos dons.

26 Que haveis, pois, de fazer, Irmãos? Quando vos reunis, se um de vós tem um cântico, outro uma instrução, outro uma revelação, outro o dom das línguas, outro uma interpretação; faça-se tudo para edificação. 27 Ou, se alguém fala *(diversas)* línguas, falem dois, ou quando muito três, e um depois do outro, e haja um que interprete *(o que eles disserem)*. 28 E, se não houver intérprete, estejam calados na Igreja, e não falem, senão consigo e com Deus. 29 Pelo que toca, porém, aos profetas, falem dois ou três, e os outros julguem *(o que ouvirem)*. 30 E, se *(neste tempo)* for feita qualquer revelação a algum outro dos que se acham sentados, cale-se o que falava primeiro. 31 Porque vós podeis profetizar todos, um depois do outro, a fim de que todos aprendam, e todos sejam exortados; 32 os espíritos dos profetas estão sujeitos aos profetas. 33 Porquanto Deus não é Deus de discórdia, mas de paz, segundo eu ensino em todas as igrejas dos santos.

34 As mulheres estejam caladas nas igrejas, porque não lhes é permitido falar, mas devem estar sujeitas, como também o diz a lei. 35 E, se querem ser instruídas sobre algum ponto, interroguem em casa os seus maridos. Porque é vergonhoso para uma mulher o falar na Igreja.

32. *Os espíritos dos profetas*, etc., o espírito profético, a inspiração divina não contraria a liberdade dos profetas, de modo que eles podem comunicar aos outros, ou reter só para si as revelações recebidas.

36 Porventura é de vós que saiu a palavra de Deus? Ou é só a vós que ela chegou?

37 Se algum crê ser profeta ou *(pessoa)* espiritual, reconheça que as coisas que vos escrevo são mandamentos do Senhor. 38 Se algum, porém, o ignorar, será ignorado. 39 Por isso, Irmãos, desejai ardentemente o dom de profetizar, e não proibais o uso do dom das línguas. 40 Mas faça-se tudo decentemente e com ordem.

Paulo adverte que fala por autoridade divina.

V — Ressurreição dos mortos

CAP. XV — 1 Declaro-vos, Irmãos, o Evangelho que vos prèguei, o qual recebestes, e no qual perseverais, 2 pelo qual sois também salvos, se o conservais como eu vo-lo prèguei, excepto se tiverdes crido em vão. 3 Porque, antes de tudo, ensinei-vos o que eu mesmo aprendi: Que Cristo morreu por nossos pecados, segundo as Escrituras; 4 e que foi sepultado, e que ressuscitou ao terceiro dia, segundo as mesmas Escrituras; 5 e que foi visto por Cefas, e depois pelos onze; 6 depois foi visto por mais de quinhentos irmãos por uma só vez, dos quais ainda hoje vivem muitos, e alguns já morreram; 7 depois foi visto por Tiago, em seguida por todos os Apóstolos; 8 e por último, depois de todos, foi também visto por mim, como por um aborto. 9 Porque eu sou o mínimo dos Apóstolos, que não sou digno de ser chamado Apóstolo, porque persegui a Igreja de Deus. 10 Mas, pela graça de Deus, sou o que sou, e a sua graça, que está em mim, não foi vã, antes tenho trabalhado mais que todos eles; não eu, porém, mas a graça de Deus, que está comigo. 11 Portanto, seja eu, ou sejam eles, assim prègamos, e assim crestes. 12 E, se se prega que Cristo ressuscitou dos mortos, como dizem alguns entre vós, que não há ressurreição dos mortos? 13 Pois, se não há ressurreição dos mortos, também Cristo não ressuscitou. 14 E, se Cristo não ressuscitou, é pois vã a nossa prègação, é também vá a nossa fé; 15 e somos assim considerados falsas testemunhas de Deus; porque demos testemunho contra Deus *(dizendo)* que ressuscitou a Cristo,

A ressurreição de Jesus é prova da nossa ressurreição futura.

36. Os Coríntios poderiam querer desculpar os seus abusos, apelando para os costumes da sua Igreja. O Apóstolo responde-lhes que a Igreja de Corinto não é a Igreja mãe, nem a única do mundo, e que, por isso, deve sujeitar-se aos costumes das igrejas mais antigas.

ao qual não ressuscitou, se os mortos não ressuscitam. 16 Porque, se os mortos não ressuscitam, também Cristo não ressuscitou. 17 E, se Crsito não ressuscitou, é vã a vossa fé, porque ainda permaneceis nos vossos pecados. 18 Também, por conseguinte, os que adormeceram em Cristo, pereceram. 19 Se nesta vida sòmente esperamos em Cristo, somos os mais miseráveis de todos os homens.

20 Mas Cristo ressuscitou dos mortos, sendo ele as primícias dos que dormem; 21 porque, assim como a morte *(veio)* por um homem, também por um homem *(veio)* a ressurreição dos mortos. 22 E, assim como todos morreram em Adão, assim também todos serão vivificados em Cristo. 23 Mas cada um em sua ordem, como primícias Cristo, depois os que são de Cristo, que creram na sua vinda. 24 Depois *(da ressurreição)* será o fim *(do mundo)*; quando *(Cristo)* tiver entregado o reino a Deus e ao Pai, quando tiver destruído todo o principado e potestade e virtude. 25 Porque é necessário que ele reine, até que ponha todos os inimigos debaixo de seus pés. 26 Ora o último inimigo a ser destruído será a morte; porque *(Deus)* todas as coisas sujeitou debaixo dos pés dele. E quando *(a Escritura)* diz: 27 Tudo está sujeito a ele, exceptua-se sem dúvida aquele que lhe sujeitou a ele todas as coisas. 28 E, quando tudo lhe estiver sujeito, então ainda o mesmo Filho estará sujeito àquele que sujeitou a ele todas as coisas, a fim de que Deus seja tudo em todas as coisas.

Argumento tirado do proceder dos simples fiéis e dos Apóstolos.

29 Doutra sorte, que farão os que se baptizam pelos mortos, se absolutamente os mortos não ressuscitam? E, porque se baptizam por eles? 30 Porque nos expomos também nós a perigos a toda a hora? 31 Todos os

CAP. XV

17. *Se Cristo não ressuscitou,* não é o verdadeiro Messias, que devia satisfazer pelos pecados, por isso *é vã a vossa fé,* porque os vossos pecados, ainda não estão perdoados *(ainda permaneceis nos vossos pecados).*

24. No fim do mundo, Cristo, como homem, apresentará a Deus Pai o seu *reino,* isto é, os seus escolhidos, como um trofeu da sua vitória, e destruirá os inimigos desse seu reino *(o principado, etc.).*

29. *Os que se baptizam pelos mortos.* É difícil saber o que era este baptismo ou ablução pelos mortos. Alguns dizem que significava a penitência a que alguns se sujeitavam para alívio das almas dos seus amigos falecidos. A opinião mais provável é a que admite que, no tempo do Apóstolo, quando morria algum catecúmeno sem baptismo, um seu amigo ou parente recebia por ele as *cerimónias* do baptismo. O Apóstolo, sem aprovar este proceder, conclui que devem crer na ressurreição, porque tal cerimónia funda-se na crença da outra vida, e é justo que o corpo participe do mesmo prémio ou castigo que a alma receber.

dias, Irmãos, morro *(juro-o)* pela glória que tenho de vós em Jesus Cristo Nosso Senhor. 32 Se (como homem) eu batalhei com as feras em Éfeso, que me aproveita isso, se os mortos não ressuscitam? Comamos e bebamos, porque amanhã morreremos. 33 Não vos deixeis seduzir; as más conversações corrompem os bons costumes. 34 Vigiai, justos, e não pequeis; porque alguns não têm o conhecimento de Deus; para vergonha vossa o digo.

Como se há-de dar a ressurreição.

35 Mas, dirá alguém: Como ressuscitarão os mortos? E com que corpo virão? 36 Louco, o que tu semeias não toma vida, se primeiro não morre. 37 E, quando tu semeias, não semeias o corpo *(da planta)* que há-de nascer, mas um simples grão, como por exemplo de trigo ou de qualquer outra coisa. 38 Porém Deus dá-lhe o corpo como lhe apraz; e a cada uma das sementes o seu próprio corpo.

39 Nem toda a carne *(é)* a mesma carne; mas uma certamente é a carne dos homens, e outra a dos animais, uma a das aves, e outra a dos peixes. 40 E *(há)* corpos celestes e corpos terrestres; mas uma *(é)* a glória dos celestes, e outra a dos terrestres; 41 uma é a claridade do sol, outra a claridade da lua, e outra a claridade das estrelas. E ainda há diferença de estrela para estrela na claridade. 42 Assim também a ressurreição dos mortos. Semeia-se *(o corpo)* corruptível, ressuscitará incorruptível. 43 Semeia-se na ignomínia, ressuscitará glorioso; semeia-se inerte, ressuscitará robusto; 44 é semeado um corpo animal, ressuscitará um corpo espiritual. Se há corpo animal, também o há espiritual, como está escrito: 45 O primeiro homem Adão foi feito alma vivente, o último Adão espírito vivificante. 46 Mas não é primeiro o espiritual, mas sim o animal, e depois o espiritual. 47 O primeiro homem *formado)* da terra, *(é)* terreno; o segundo homem *(vindo)* do céu, *(é)* celeste. 48 Qual o terreno, tais também os terrenos; qual o celeste, tais também os celestes. 49 Pelo que, assim como trouxemos a imagem do terreno, tragamos também a imagem do celeste. 50 Ora eu digo isto, Irmãos, porque a carne e o sangue não podem possuir o reino de Deus; nem a corrupção herdará a incorruptibilidade.

51 Eis que vos digo um mistério: Todos certamente ressuscitaremos, mas nem todos seremos mudados. 52 Num momento, num abrir e fechar de olhos, ao som da última

---

45. *O último Adão*, isto é, Jesus Cristo.
51. *Todos ressuscitaremos, mas nem todos seremos mudados*: os maus não terão um corpo espiritual e glorioso.

trombeta; porque a trombeta soará, e os mortos ressuscitarão incorruptíveis; e nós seremos mudados. 53 Porque importa que este *(corpo)* corruptível se revista da incorruptibilidade, e que este *(corpo)* mortal se revista da imortalidade.

Vitória de Jesus sobre a morte.

54 E, quando este *(corpo)* mortal se revestir da imortalidade, então se cumprirá a palavra que está escrita: Tragada foi a morte na vitória. 55 Onde está, ó morte, a tua vitória? Onde está, ó morte, o teu aguilhão? 56 Ora, o aguilhão da morte é o pecado, e a força do pecado é a lei. 57 Porém, graças a Deus, que nos deu a vitória *(contra a morte)* por Nosso Senhor Jesus Cristo.

58 Portanto, meus amados Irmãos, sêde firmes e constantes, trabalhando sempre cada vez mais na obra do Senhor, sabendo que o vosso trabalho não é vão no Senhor.

EPILOGO

Colecta para os cristãos de Jerusalém.

CAP. XVI — 1 Quanto, porém, às colectas que se fazem em benefício dos santos, fazei também vós o mesmo que eu ordenei às igrejas da Galácia. 2 No primeiro dia da semana, cada um de vós ponha de parte e junte o que lhe parecer, para que se não façam as colectas na própria ocasião em que eu chegar. 3 E, quando eu estiver presente, mandarei com cartas os que vós tiverdes escolhido para levar a Jerusalém o vosso socorro. 4 E, se a coisa merecer que eu vá também, irão comigo.

Projectos de viagem.

5 Ora eu irei ter convosco, quando tiver passado pela Macedónia, porque tenho de atravessar a Macedónia. 6 E talvez que ficarei convosco, e passarei também o inverno; para que vós me acompanheis aonde eu tiver de ir. 7 Porque não quero agora ver-vos *(só)* de passagem, mas espero demorar-me algum tempo convosco, se o Senhor o permitir. 8 E ficarei em Éfeso até ao Pentecoste. 9 Porque se me abriu uma porta grande e espaçosa, e os adversários são muitos.

---

55. *O teu aguilhão,* com que procuravas inocular em todos o teu veneno.

CAP. XVI

9. *Porque se me abriu...* porque tenho agora uma ocasião favorável de prègar com fruto o Evangelho; e devo aproveitá-la, porque *os adversários* a combater *são muitos.*

10 Se Timóteo for *(ter convosco),* procurai que esteja sem temor entre vós, porque trabalha na obra do Senhor, como eu próprio. 11 Portanto, nenhum o despreze, mas acompanhai-o em paz, para que venha ter comigo; porque o espero com os irmãos.

Informações e recomendações.

12 Quanto ao irmão Apolo, faço-vos saber que lhe roguei muito que fosse ter convosco com os irmãos; mas não quis absolutamente ir agora; irá, porém, quando tiver oportunidade.

13 Vigiai, permanecei firmes na fé, portai-vos varonilmente, e fortalecei-vos. 14 Todas as vossas obras sejam feitas em caridade.

15 Vós, Irmãos, sabeis que a família de Estéfanas, de Fortunato e de Acaico são as primícias da Acaia, e se consagraram ao serviço dos santos; rogo-vos, pois, 16 que também sejais obedientes a estes, e a todo aquele que coopera e trabalha *(na mesma obra).* 17 E eu alegro-me com a presença de Estéfanas e de Fortunato e de Acaico; porque o que vos faltava eles o supriram; 18 porque recrearam assim o meu espírito, como o vosso. Tende, pois, consideração com tais pessoas.

19 As igrejas da Ásia saúdam-vos. Muito vos saúdam no Senhor Áquila e Priscila, com a igreja de sua casa, dos quais sou hóspede. 20 Todos os irmãos vos saúdam. Saúdai-vos uns aos outros no ósculo santo.

Saudações e bênçãos.

21 A saudação de mim, Paulo, é de meu próprio punho. 22 Se alguém não ama a Nosso Senhor Jesus Cristo, seja anátema, Maran Atha. 23 A graça de Nosso Senhor Jesus Cristo seja convosco. 24 O meu amor é com todos vós em Jesus Cristo. Amen.

---

12. *Não quis absolutamente...* Estando os Coríntios divididos em vários partidos, Apolo não quis, com a sua presença, dar origem a novas discórdias, pois muitos desejavam-no entre si sòmente por motivos partidários.

22. *Maran Atha,* expressão aramaica que, segundo uns, significa: *Nosso Senhor vem* para julgar o mundo e condenar aquele que não ama Jesus; segundo outros: *Senhor nosso, vem;* e neste caso era uma invocação litúrgica.

SEGUNDA EPÍSTOLA AOS CORÍNTIOS

S. Paulo estava ansioso por saber os efeitos que a sua epístola anterior tinha produzido. Enviou Tito a Corinto para lhe trazer informações, o qual, de volta, encontrou o Apóstolo na Macedónia.

As informações de Tito foram em parte consoladoras, e em parte ainda tristes. A leitura da epístola tinha produzido no espírito dos Coríntios uma impressão salutar de arrependimento. Todavia as desordens não tinham cessado por completo. Muitos neófitos desprezavam os avisos de S. Paulo, continuando nas discórdias e nos vícios, seduzidos pelos falsos apóstolos, que espalhavam calúnias contra ele.

Por isso S. Paulo, antes de ir a Corinto, para que a sua visitá anunciada na epístola anterior fosse mais proveitosa, resolveu escrever novamente, a pretexto da colecta para os pobres de Jerusalém. Defende a sua dignidade e autoridade apostólica, e explica o seu modo de proceder.

PREAMBULO

Direcção e saudação.

CAP. I — 1 Paulo, Apóstolo de Jesus Cristo pela vontade de Deus, e Timóteo, seu irmão, à Igreja de Deus que está em Corinto, e a todos os santos que há por toda a Acaia. 2 Graça vos seja dada e paz da parte de Deus nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo.

Consolações do Apóstolo no meio dos seus sofrimentos.

3 Bendito seja Deus e Pai de Nosso Senhor Jesus Cristo, Pai de misericórdias, e Deus de toda a consolação, 4 o qual nos consola em toda a nossa tribulação, para que também nós possamos consolar os que estão em qualquer angústia, pelo conforto, com que também nós somos confortados por Deus. 5 Porque, à medida que crescem em nós os sofrimentos de Cristo, cresce também por Cristo a nossa consolação. 6 E, se somos atribulados, *(é)* para vossa consolação e salvação; se somos consolados, é para vossa consolação; se somos confortados, é para

vossa consolação e salvação, a qual se efectua por meio do sofrimento das mesmas aflições que nós também sofremos; 7 para que seja firme a nossa esperança por vós, sabendo que, assim como sois companheiros nas aflições, assim o sereis também na consolação.

8 Porque não queremos, Irmãos, que vós ignoreis a tribulação que nos aconteceu na Ásia, como fomos oprimidos acima das nossas forças, de sorte que até a mesma vida nos causava tédio. 9 Mas dentro de nós mesmos tivemos resposta de morte, para não pormos a nossa confiança em nós, mas em Deus, que ressuscita os mortos, 10 o qual nos livrou de tão grandes perigos, e nos livra; e no qual esperamos que ainda nos livrará, 11 *(sobretudo)* se vós nos ajudardes também, orando por nós, para que, pelo benefício que nos foi concedido em favor de muitas pessoas, por intervenção de muitos sejam *(também)* dadas graças por nós.

PRIMEIRA PARTE

APOLOGIA DO MINISTÉRIO CRISTÃO

Sinceridade do Apóstolo.

12 Porque a nossa glória é esta: O testemunho da nossa consciência, de que, com simplicidade de coração e com sinceridade de Deus, e não com sabedoria carnal, mas com a graça de Deus, nos temos conduzido no mundo; e especialmente convosco. 13 Porque não vos escrevemos outra coisa, senão o que tendes lido e conhecido. E espero que até ao fim o reconhecereis, 14 como, em parte, tendes reconhecido que somos a vossa glória, como vós *(sereis)* a nossa, no dia de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Sua lealdade e rectidão.

15 E, nesta persuasão, quis primeiro ir ter convosco, para que recebesseis uma segunda graça; 16 e passar por vós *(quando fosse)* para a Macedónia, e da Macedónia ir outra vez ter convosco, e ser acompanhado por *(alguns de)* vós até à Judeia. 17 Tendo eu, pois, formado este desígnio, procedi porventura levianamente? Ou,

CAP. I

9-10. A tribulação foi tão grande, que o Apóstolo, interrogando-se a si próprio, ouviu no seu interior *a resposta* de que morreria. Deus, porém, permitiu aquela tribulação *para não pormos a nossa confiança em nós, mas nele,* que livrou o Apóstolo *de tão grandes perigos.*

quando eu tomo uma resolução, tomo-a segundo a carne, de sorte que haja em mim SIM e NÃO? 18 Mas Deus é fiel *(testemunha de que)* não há SIM e NÃO na palavra *(ou doutrina)* que vos foi anunciada. 19 Porque o Filho de Deus, Jesus Cristo, que vos foi prègado por nós, *(isto é)*, por mim, e por Silvano, e por Timóteo, não foi SIM e NÃO, mas neste foi *(sempre)* SIM. 20 Porque todas as promessas de Deus são SIM nele; e por isso também, graças a ele, *(se disse)* o *Amen* a Deus para nossa glória. 21 Ora o que nos confirma em Cristo convosco, e que nos ungiu, é Deus, 22 o qual também nos imprimiu o seu selo, e deu em nossos corações o penhor do Espírito *(Santo)*.

Motivo por que Paulo não foi a Corinto.

23 Ora eu chamo a Deus por testemunha sobre a minha alma de que *(foi)* para ser indulgente convosco que não fui mais a Corinto; não porque pretendamos dominar sobre a vossa fé, mas porque somos cooperadores do vosso gozo; pois estais firmes na fé.

CAP. II — 1 Determinei, pois, comigo mesmo não ir novamente ter convosco na tristeza. 2 Porque, se eu vos contristo, quem é que me alegrará, senão o que por mim é contristado? 3 E isto mesmo vos escrevi, para que, quando eu for, não tenha tristeza sobre tristeza daqueles que deviam dar-me alegria, confiando em todos vós, que todos tendes como vossa a minha alegria. 4 Porque foi em muita tribulação e angústia de coração, e com muitas lágrimas que vos escrevi; não para vos contristar, mas para que conhecesseis o grande amor que tenho por vós.

5 E, se algum foi causa de tristeza, não me contristou senão em parte, *(e digo isto)* para não agravar a todos

---

20. O sentido deste versículo é o seguinte: Todas as promessas messiânicas de Deus se cumpriram em Jesus *(são Sim nele)*. E por isso, em todos os lugares se disse o *Amen* (alusão ao costume que os fiéis tinham já de responder *Amen* no fim das orações), isto é, acreditou-se firmemente no cumprimento dessas promessas. E isso *para a glória de Deus por meio do nosso ministério*, (tradução directa do original grego, preferível ao que diz a Vulgata: *A Deus para nossa glória*), em virtude do qual Deus vos conduziu à fé.

22. *Nos imprimiu o seu selo*, isto é, deu-nos o poder de autenticar a nossa missão com milagres.

CAP. II

1. *Na tristeza* minha e vossa, porque, se eu fosse, teria de vos repreender e castigar.

2. Se eu tivesse ido ter convosco, e vos tivesse contristado, castigando-vos, onde poderia encontrar consolação em Corinto? Só vós me poderíeis consolar, mas, estando tristes, não vos era possível fazê-lo, porque os tristes não podem consolar os outros.

vós. 6 Para esse *(homem)* basta esta punição, que é dada por muitos; 7 de sorte que, pelo contrário, deveis agora usar com ele de indulgência, e consolá-lo, para que não aconteça que seja possuído de tristeza excessiva. 8 Por isso, rogo-vos que ratifiqueis com ele a caridade. 9 E, por isso, também vos escrevi, para ver, por esta prova, se sois obedientes em tudo. 10 Ora ao que perdoastes também eu perdoo; pois eu também o que perdoei, se alguma coisa perdoei, foi por amor de vós na pessoa de Cristo, 11 para não sermos surpreendidos de Satanás; pois que não ignoramos os seus desígnios. 12 Ora, quando cheguei a Troade por causa do Evangelho de Cristo, e me foi aberta a porta pelo Senhor, 13 não tive repouso no meu espírito, porque não encontrei o meu irmão Tito *(para me dar notícias de vós)*, e por isso, despedindo-me deles, parti para a Macedónia.

Frutos do seu apostolado.

14 Mas, graças a Deus, que nos faz sempre triunfar em Jesus Cristo, e que por nosso meio difunde o odor do conhecimento de si mesmo em todo o lugar; 15 porque nós somos diante de Deus o bom odor de Cristo, nos que se salvam, e nos que perecem; 16 para uns odor de morte para sua morte; e para os outros odor de vida para sua vida. E para estas coisas quem é tão idóneo *(como nós)?* 17 Porque não somos falsificadores da palavra de Deus, como muitos, mas falamos em Cristo, com sinceridade e como da parte de Deus, diante de Deus.

O Apóstolo não é arrogante nem orgulhoso.

CAP. III — 1 Começamos de novo a recomendar-nos a nós mesmos? Ou temos porventura necessidade (como alguns) de cartas de recomendação para vós ou de vós? 2 A nossa carta sois vós, escrita em nossos corações, que é reconhecida e lida por todos os homens; 3 sendo manifesto que vós sois a carta de Cristo, escrita pelo nosso ministério, não com tinta, mas com o espírito de Deus vivo; não em tábuas de pedra *(como a antiga lei)*, mas em tábuas de carne do *(vosso)* coração.

4 E temos esta confiança em Deus por Cristo; 5 não que sejamos capazes por nós mesmos de pensar alguma

---

10. *Na pessoa*, isto é, com a autoridade de *Cristo*.

11. Devemos ser indulgentes para não sermos enganados por Satanás, o qual excita algumas vezes os superiores a uma severidade demasiada, que leva à desesperação os inferiores culpados.

CAP. III

2. *A nossa carta*, que é suficiente para mostrar a nossa qualidade de Apóstolo, *sois vós* com a vossa conversão a Jesus Cristo.

coisa *(sobrenaturalmente boa)*, como vinda de nós mesmos; mas a nossa capacidade vem de Deus; 6 o qual também nos fez idóneos ministros do Novo Testamento; não pela letra *(da lei)*, mas pelo Espírito, porque a letra mata, mas o Espírito vivifica.

Superioridade do ministério dos Apóstolos sobre o de Moisés.

7 Ora, se o ministério da morte, gravado com letras sobre pedras, foi acompanhado de tal glória, que os filhos de Israel não podiam olhar para o rosto de Moisés, por causa do esplendor transitório do seu semblante, 8 como não será de maior glória o ministério do Espírito? 9 Porque, se o ministério *(da lei antiga, não obstante ser ocasião)* de condenação, foi glorioso, de muito maior glória é o ministério da justiça. 10 Porque o que resplandeceu nesta parte, não foi glorioso em comparação da glória sublime *(reservada aos ministros da nova lei)*. 11 Porque, se o que é passageiro, é glorioso, muito mais glorioso será o que é permanente.

O Apóstolo tem o direito de falar com autoridade.

12 Tendo, pois, uma tal esperança, falamos com grande liberdade; 13 e não como Moisés, o qual punha um véu sobre o seu rosto, para que os filhos de Israel não fixassem a vista no fim do que era passageiro. 14 Mas os seus espíritos endureceram-se. Porque até ao dia de hoje permanece na leitura do Antigo Testamento o mesmo véu sem se levantar (porque é por Cristo que ele se tira). 15 Mas, ainda hoje, quando lêem Moisés, o véu está posto sobre o seu coração. 16 Mas, quando *(Israel)* se converter ao Senhor, será tirado o véu. Ora o Senhor é o Espírito, e onde está o Espírito do Senhor, aí está a liberdade. 18 Todos nós, pois, vendo de cara descoberta como num espelho a glória do Senhor, somos transformados na mesma imagem, de claridade em claridade, como pelo Espírito do Senhor.

Sinceridade e franqueza do Apóstolo no exercício do seu ministério.

CAP. VI — 1 Pelo que, tendo nós tal ministério, em virtude da misericórdia *(de Deus)* que alcançamos, não perdemos a coragem, 2 antes renunciamos *(aos processos maus dos nossos adversários, que são)* coisas que a vergonha manda ocultar, não nos conduzindo com artifício,

---

6. *Porque a letra mata*, isto é, a antiga lei, embora boa em si, torna-se ocasião de morte espiritual, visto não dar a graça precisa para a cumprir. — *Mas o Espírito vivifica*, a nova lei dá a graça precisa para observar os mandamentos de Deus, e deste modo alcançar a vida eterna.

10. *O que resplandeceu nesta parte*, o que houve de glorioso nos ministros da antiga lei.

13. Moisés cobria o seu rosto, significando deste modo que os Israelitas ainda não podiam fixar a vista em Jesus Cristo, o qual é o *fim do que era passageiro*, isto é, da antiga lei.

nem adulterando a palavra de Deus, mas recomendando--nos a nós mesmos à consciência de todos os homens diante de Deus, por meio da manifestação da verdade. 3 E, se o nosso Evangelho ainda está encoberto, é para aqueles que se perdem que está encoberto; 4 para aqueles infiéis de quem o deus deste século cegou os entendimentos, para que não resplandeça para eles a luz do Evangelho da glória de Cristo, o qual é a imagem de Deus. 5 Porque não nos prègamos a nós mesmos, mas a Jesus Cristo Nosso Senhor; nós pois *(consideramo-nos)* vossos servos por Jesus; 6 porque Deus, que disse que das trevas resplandecesse a luz, ele mesmo resplandeceu em nossos corações, para que fizéssemos brilhar o conhecimento da glória de Deus na face de Jesus Cristo.

Os Apóstolos no exercício do seu ministério: seus sofrimentos.

7 Temos, porém, este tesouro em vasos de barro, para que a superioridade da virtude *(da prègação)* seja de Deus, e não de nós. 8 Em tudo sofremos tribulação, mas não somos oprimidos; somos cercados de dificuldades, mas não desesperamos; 9 somos perseguidos, mas não desamparados; somos abatidos, mas não perecemos; 10 trazendo sempre em nosso corpo a mortificação de Jesus, para que também a vida de Jesus se manifeste nos nossos corpos. 11 Porque nós, que vivemos, somos contìnuamente entregues à morte por amor de Jesus, para que também a vida de Jesus se manifeste na nossa carne mortal. 12 A morte, pois, opera em nós, e a vida em vós.

Esperança da ressurreição gloriosa e da recompensa eterna.

13 Mas, tendo o mesmo espírito de fé, segundo está escrito: Eu cri, por isso falei; também nós cremos, e por isso também é que falamos; 14 sabendo que aquele que ressuscitou Jesus, nos ressuscitará também com Jesus, e nos colocará convosco *(diante dele para sermos glorificados)*. 15 Porque tudo é por amor de vós, para que a graça que abunda redunde em glória de Deus pela acção de graças de muitos. 16 É por isto que não desfalecemos; antes, pelo contrário, embora se destrua em nós o homem exterior, todavia o *(homem)* interior vai-se renovando de dia para dia. 17 Porque o que presentemente é para nós uma tribulação momentânea e ligeira, produz em nós um peso eterno de uma sublime e incomparável glória, 18 não atendendo nós às coisas que se vêem, mas sim às que se não vêem. Porque as coisas que se vêem são passageiras, e as que não se vêem são eternas.

CAP. V — 1 Porque sabemos que, se a casa terrestre desta nossa morada for desfeita, temos de Deus um edifício, uma casa não feita por mãos humanas, *(que será)*

eterna nos céus. 2 E por isso também suspiramos, desejando ser revestidos da nossa habitação, que é celeste, 3 se todavia formos encontrados vestidos, e não nus. 4 Porque nós, que estamos neste tabernáculo, gememos carregados *(com o horror natural da morte);* porque não queremos ser despojados *(dele),* mas sim revestidos por cima, a fim de que o que é *(em nós)* mortal, seja absorvido pela vida *(imortal).* 5 Ora o que nos formou para isto mesmo, foi Deus que nos deu o penhor do Espírito.

6 Por isso, *(estamos)* sempre cheios de confiança, sabendo que, enquanto estamos no corpo, estamos longe do Senhor; 7 (porque caminhamos *(para ele)* pela fé, e não pela visão). 8 Cheios de confiança, temos mais vontade de nos ausentarmos do corpo, e estar presentes ao Senhor. 9 E por isso, quer ausentes, quer presentes, esforçamo-nos por lhe agradar. 10 Porque é necessário que todos nós compareçamos diante do tribunal de Cristo, para que cada um receba o que é devido ao corpo, segundo fez o bem ou o mal.

O zelo dos Apóstolos é estimulado pelo amor de Jesus Cristo pelos homens.

11 Sabendo, pois, como se deve temer o Senhor, procuramos persuadir disto os homens, mas de Deus somos conhecidos. E espero que também sejamos conhecidos das vossas consciências. 12 Não vimos recomendar-nos novamente diante de vós, mas dar-vos ocasião de vos gloriardes em nós, para terdes que dizer aos que se gloriam da aparência e não do *(que está no)* coração. 13 Porque, se somos arrebatados como fora de nós, é por Deus; se somos comedidos, é por vós. 14 Porque o amor de Cristo nos constrange; considerando nós que, se um morreu por todos, todos pois morreram; 15 e Cristo morreu por todos, a fim de que aqueles que vivem, não vivam mais para si mesmos, mas para aquele que morreu e ressuscitou por eles. 16 Por isso nós, desde agora, a ninguém conhecemos segundo a carne. E, se *(houve tempo em que)* conhecemos a Cristo segundo a carne, agora já o não conhecemos *(deste modo).* 17 Se algum, pois, está em Cristo *(por meio do baptismo),* é uma nova criatura; passaram as coisas velhas; eis que tudo se fez novo.

CAP. V

14. *Todos pois morreram,* isto é, foram participantes da sua morte. A morte de Jesus equivale à morte de todos, porque morreu em vez de todos.

17. *As coisas velhas,* o homem velho, anterior ao baptismo, com as suas más inclinações e pecados.

18 E tudo *(isso vem)* de Deus, que nos reconciliou consigo por Cristo, e nos deu a nós o ministério da reconciliação; 19 porque era Deus que reconciliava consigo o mundo em Cristo, não lhes imputando os seus pecados, e encarregou-nos a nós da palavra de reconciliação. 20 Logo, nós desempenhamos as funções de embaixadores por Cristo, como exortando-vos Deus por meio de nós. Por Cristo vos rogamos, reconciliai-vos com Deus. 21 Aquele que não tinha conhecido pecado, *(Deus)* o fez pecado por nós, para que nos tornássemos nele justiça de Deus.

Dedicação de Paulo no seu ministério.

CAP. VI — 1 Ora, sendo nós cooperadores *(de Cristo)*, vos exortamos a que não recebais em vão a graça de Deus. 2 Porque ele diz: Eu te ouvi no tempo aceitável, e te ajudei no dia da salvação. Eis aqui agora o tempo aceitável, eis aqui agora o dia da salvação. 3 Não dando a ninguém ocasião alguma de escândalo, para que não seja vituperado o nosso ministério; 4 antes em todas as coisas nos mostramos como ministros de Deus, com muita paciência, nas tribulações, nas necessidades, nas angústias, 5 nos açoites, nos cárceres, nas sedições, nos trabalhos, nas vigílias, nos jejuns, 6 com a castidade, com a ciência, com a longanimidade, com a mansidão, com o Espírito Santo, com a caridade não fingida, 7 com a palavra da verdade, com a virtude de Deus, com as armas da justiça, à direita e à esquerda, 8 entre a glória e a ignomínia, entre a infâmia e o bom nome; como sedutores, embora verdadeiros; como desconhecidos, embora conhecidos; 9 como moribundos, e eis que estamos vivos; como castigados, mas não amortecidos; 10 como tristes, mas sempre alegres; como pobres, mas enriquecendo a muitos; como não tendo nada, mas possuindo tudo.

O Apóstolo convida os Coríntios a corresponder ao amor que lhes tem, separando-se dos pagãos.

11 A nossa boca está aberta para vós, ó Coríntios, o nosso coração dilatou-se. 12 Não estais apertados dentro de nós, mas estais apertados nas vossas entranhas. 13 Dai-nos igual correspondência *(de amor)*, falo-vos como a filhos, dilatai-vos também vós.

14 Não vos sujeiteis ao mesmo jugo com os infiéis. Porque, que união pode haver entre a justiça e a iniqui-

---

21. Deus *o fez pecado*, isto é, Deus o tratou como se fosse o maior pecador. — *Justiça de Deus*, isto é, justos diante de Deus.

CAP. VI

12. *Não estais apertados dentro de nós*, pois consagro-vos um grande amor, *mas estais apertados nas vossas entranhas* a meu respeito, porque não correspondeis ao amor que vos tenho.

dade? Ou que sociedade entre a luz e as trevas? 15 E que concórdia entre Cristo e Belial? Ou que de comum entre o fiel e o infiel? 16 E que relação entre o templo de Deus e os ídolos? Porque vós sois o templo de Deus vivo, como Deus diz: Eu habitarei neles e andarei entre eles, e serei o seu Deus; e eles serão o meu povo. 17 Portanto, saí do meio deles, e separai-vos, diz o Senhor, e não toqueis o que é impuro; 18 e eu vos receberei e serei vosso pai, e vós sereis meus filhos e minhas filhas, diz o Senhor todo poderoso.

CAP. VII — 1 Tendo pois, estas promessas, meus caríssimos, purifiquemo-nos de toda a imundície da carne e do espírito, levando ao fim a santificação no temor de Deus.

Afecto de Paulo pelos Coríntios.

2 Recebei-nos *(dentro do vosso coração)*. Nós a ninguém temos ofendido, a ninguém temos corrompido, a ninguém temos enganado. 3 Não digo isto para vos condenar; pois já vos declarámos que vós estais nos nossos corações, para a morte e para a vida. 4 Tenho muita confiança convosco, muito me glorio de vós, estou cheio de consolação, estou inundado de alegria no meio de todas as nossas tribulações. 5 Porque, desde a nossa chegada à Macedónia, a nossa carne nenhum repouso teve, antes sofremos toda a tribulação: No exterior combates, no interior temores. 6 Deus, porém, que consola os humildes, consolou-nos com a chegada de Tito. 7 E não sòmente com a sua chegada, mas também com a consolação que recebeu de vós, referindo-me ele o vosso desejo *(de me ver)*, o vosso pranto, o vosso zêlo por mim, de sorte que a minha alegria aumentou.

Sua alegria por causa dos bons resultados da sua epístola anterior.

8 Porque, embora eu vos tenha entristecido com a minha carta, não me arrependo disso; se bem que a *(princípio)* tenha sentido pesar, vendo que tal carta (ainda que por breve tempo) vos entristeceu; 9 agora folgo, não de vos ter entristecido, mas de que a vossa tristeza vos levou à penitência. Entristecestes-vos segundo Deus, de sorte que em nada recebestes detrimento de nós. 10 Porque a tristeza, que é segundo Deus, produz uma penitência estável para a salvação; mas a tristeza do século produz a morte *(eterna)*. 11 E, se não, vêde o que produziu em vós essa tristeza segundo Deus: Quanta solicitude *(em reparar a vossa negligência)*, que justificação, que

---

CAP. VII

4. *Tenho muita confiança convosco*, isto é, falo-vos com toda a franqueza.

indignação, que temor, que desejo *(de remediar o mal)*, que zelo, que *(desejo de)* severidade *(pela injúria feita à Igreja)*; vós mostrastes em tudo que éreis inocentes neste negócio. 12 Portanto, se vos escrevi, não o fiz por causa do que fez a injúria, nem por causa do que a padeceu, mas sim para vos manifestar o cuidado que temos por vós 13 diante de Deus; eis o que nos consolou. Mas na nossa consolação ainda mais nos alegramos pela alegria de Tito, porque o seu espírito foi confortado por todos vós. 14 E, se de vós alguma coisa me tenho gloriado diante dele, não me envergonho disso; antes como tudo o que vos temos dito foi com verdade, assim também o elogio que de vós fizemos a Tito, viu-se *(pelos factos)* ser verdade, 15 e *(por isso)* a sua ternura por vós é cada vez maior, ao lembrar-se da obediência de todos vós, e de como o recebestes com temor e tremor. 16 Eu me alegro de poder contar em tudo convosco.

SEGUNDA PARTE

COLECTA PARA OS CRISTÃOS DE JERUSALÉM

Elogio das igrejas da Macedónia.

CAP. VIII — 1 Ora nós vos fazemos saber, Irmãos, a graça de Deus, que foi dada às igrejas da Macedónia; 2 e é que, no meio das muitas tribulações com que são provados, tiveram abundância de gozo, e a sua profunda pobreza abundou em riquezas do seu bom coração; 3 porque eu dou testemunho de que foram espontâneamente liberais, segundo as suas forças, e ainda acima das suas forças, 4 rogando-nos com muito encarecimento a graça de tomar parte neste ministério em favor dos santos. 5 E não *(só fizeram)* como nós esperávamos, mas ainda se deram a si mesmos, primeiro ao Senhor, depois a nós pela vontade de Deus; 6 de maneira que rogámos a Tito que, assim como começou, assim acabe também entre vós esta graça.

Os Coríntios devem imitar a sua generosidade.

7 Mas, assim como em tudo abundais na fé, e na palavra, e na ciência, e em toda a solicitude, e na vossa caridade para connosco, assim também abundeis nesta graça.

CAP. VIII

6. *Esta graça,* esta obra de caridade, que é a colecta.

8 Não falo como quem manda, mas para experimentar com *(o exemplo da)* solicitude dos outros a boa índole da vossa caridade. 9 Porque é conhecida de vós a liberalidade de Nosso Senhor Jesus Cristo, que, sendo rico, se fez pobre por vós, a fim de que vós fôsseis ricos pela sua pobreza. 10 E nisto é um conselho que vos dou; porque isto é útil para vós, que *(primeiro)* começastes não só a fazer, mas também a desejar *(tirar a colecta)* desde o ano passado. 11 Agora, pois, acabai a obra, para que, assim como a vontade está pronta para querer, assim também o esteja para cumprir, segundo os vossos meios. 12 Porque, se a vontade está pronta *(para dar)*, é aceita segundo aquilo que tem, não segundo aquilo que não tem. 13 Porque não se pretende que os outros tenham alívio, e vós fiqueis em aflição, mas que haja igualdade. 14 Na circunstância presente a vossa abundância supra a sua indigência, para que também a sua abundância *(em bens espirituais)* supra a vossa indigência *(neles)*, de maneira que haja igualdade, como está escrito: 15 O que *(colheu)* muito, não teve de mais; e o que *(colheu)* pouco, não teve de menos.

Tito e dois outros discípulos. encarregados de receber as esmolas dos Coríntios.

16 E graças a Deus, que pôs no coração de Tito a mesma solicitude por vós, 17 porque não só recebeu *(bem)* o meu pedido, mas, sendo mais solícito, espontâneamente partiu a visitar-vos. 18 Enviamos também com ele aquele irmão, que é louvado em todas as igrejas pela sua prègação do Evangelho; 19 e não sòmente isto, mas foi também escolhido pelas igrejas por companheiro da nossa peregrinação para esta beneficência, cujo ministério tomamos para glória do Senhor, e para mostrar a nossa pronta vontade; 20 evitando assim *(sendo acompanhado de pessoas escolhidos pelas igrejas)* que ninguém nos possa censurar *(por qualquer irregularidade)* nesta abundância, que por nós é ministrada. 21 Porque procuramos fazer o bem, não só diante de Deus, mas também diante dos homens. 22 E com eles enviamos também um nosso irmão, cuja solicitude muitas vezes temos experimentado em muitas coisas, e que agora é muito mais solícito, pela grande confiança *(que tem)* em vós. 23 Quer *(eu vos escreva)* a respeito de Tito, que é meu companheiro e cooperador junto de vós, quer *(eu vos escreva)* a respeito dos nossos irmãos *(que são)* os Apóstolos das igrejas e a glória de Cristo, *(todos estes devem ser bem recebidos por vós)*. 24 Neles, pois, mostrai em face das igrejas qual é a vossa caridade e porque nos gloriamos de vós.

A esmola não deve demorar.

CAP. IX — 1 Quanto ao socorro destinado aos santos, é coisa supérflua eu escrever-vos. 2 Porque conheço a prontidão da vossa vontade, pela qual eu me glorio de vós diante dos Macedónios, *(aos quais eu digo)* que a Acaia também está pronta desde o ano passado, e o vosso zelo tem estimulado muitíssimos. 3 Enviei, porém, estes irmãos, para que não se frustre nesta parte aquilo por que nos gloriamos de vós, a fim de que (como disse) estejais preparados; 4 para não suceder que, quando forem comigo os Macedónios, e, se vos acharem desapercebidos, tenhamos nós de que nos envergonhar (para não dizer vós) neste ponto.

5 Portanto, julguei necessário rogar a estes irmãos que vão antes *(de mim)* ter convosco, e que preparem a bênção já prometida, a fim de que ela esteja pronta, como bênção, e não como avareza.

Devem dar generosamente e com alegria.

6 E digo isto: Aquele que semeia pouco, também segará pouco; e aquele que semeia em abundância, também segará em abundância. 7 Cada um *(dê a sua oferta)* como propôs no seu coração, não com tristeza, nem constrangido; porque Deus ama o que dá com alegria. 8 E Deus é poderoso para fazer abundar em vós todos os bens; para que, tendo sempre em todas as coisas tudo o que é suficiente, abundeis em toda a obra boa, 9 como está escrito: Espalhou, deu aos pobres; a sua justiça dura para sempre.

Recompensa reservada à caridade dos Coríntios.

10 E aquele *(Deus)*, que subministra semente ao semeador, dará também pão para comer, e multiplicará a vossa semente, e aumentará sempre mais os frutos da vossa justiça, 11 para que, enriquecidos em todas as coisas, tenhais abundantemente com quê fazer toda a sorte de liberalidades, que, por meio de nós, provoquem acções de graças a Deus *(por parte dos cristãos pobres de Jerusalém, que as receberem)*. 12 Porque a administração desta oferenda não sòmente supre o que falta aos santos, mas também redunda em muitas acções de graças ao Senhor; 13 por causa da virtude provada que esta oferta mostra em vós, dão glória a Deus pela submissão que vós mostrais ao Evangelho de Cristo, e pela *(vossa)* liberal comunicação com eles e com todos, 14 e *(redunda)* nas suas orações por vós, amando-vos eles muito, por causa da eminente graça de Deus, que há em vós. 15 Graças a Deus pelo seu dom inefável.

CAP. IX

10. ***Os frutos da vossa justiça***, isto é, a recompensa das vossas esmolas.

TERCEIRA PARTE

S. PAULO DEFENDE A SUA AUTORIDADE APOSTÓLICA

Paulo recebeu o poder de castigar os desobedientes.

CAP. X — 1 Ora eu mesmo, Paulo, vos rogo pela mansidão e modéstia de Cristo, eu que, quando estou presente, sou humilde, mas, ausente, sou ousado convosco. 2 Suplico-vos, pois, que, quando estiver presente, não me veja obrigado a usar com liberdade da ousadia que se me atribui ter contra alguns que nos julgam, como se andássemos segundo a carne. 3 Porque, embora vivendo na carne, não militamos segundo a carne. 4 Porquanto as armas da nossa milícia não são carnais, mas são poderosas em Deus para destruir as fortificações, derribando projectos *(que se opõem à prègação do Evangelho)* 5 e toda a altura *(do orgulho humano)*, que se levanta contra a ciência de Deus, e reduzindo à sujeição todo o entendimento na obediência a Cristo, 6 e estando preparado para castigar toda a desobediência, depois que for cumprida a vossa obediência.

Usará sem temor deste poder.

7 Considerai as coisas *(mesmo só)* pela aparência. Se alguém se ufana de que é de Cristo, considere igualmente dentro de si que, como ele é de Cristo, assim também nós *(o somos)*. 8 Porque, ainda que eu me gloriasse um pouco mais do nosso poder, que o Senhor nos deu para vossa edificação, e não para vossa destruição, não me envergonharia por isso. 9 Mas, para que não pareça que vos quero aterrar por cartas; 10 porque as cartas, dizem alguns, são graves e fortes, mas a presença do corpo é fraca, e a palavra desprezível. 11 O que diz assim saiba que, quais somos nas palavras por carta, estando ausentes, tais *(seremos)* também de facto, estando presentes.

Não usurpou este poder, como fazem os seus adversários.

12 Porque não ousamos intrometer-nos ou comparar-nos com alguns que se gabam a si mesmos; mas medimo-nos connosco mesmo, e comparamo-nos connosco mesmo. 13 Nós, porém, não nos gloriaremos fora de medida, mas nos limites da regra com que Deus nos mediu, medida que chega até vós. 14 Porque não nos estendemos fora dos limites, como se não tivéssemos chegado

---

CAP. X

1. *Eu que, quando estou entre vós, sou humilde...* Estas palavras do Apóstolo são uma ironia, referem-se a uma das acusações que alguns dos Coríntios lhe faziam.

até vós; porque de facto chegámos até vós com o Evangelho de Cristo; 15 não gloriando-nos fora de medida nos trabalhos alheios, mas esperando que, crescendo a vossa fé, seremos largamente engrandecidos em vós segundo a nossa regra, 16 e também anunciaremos o Evangelho nos lugares que estão além de vós, sem nos gloriarmos do que é cultivado dentro da parte destinada a outrem. 17 Aquele, pois, que se gloria, glorie-se no Senhor. 18 Porque não é o que a si mesmo se recomenda que é aprovado, mas sim aquele a quem Deus recomenda.

Paulo desculpa-se por falar de si mesmo.

CAP. XI — 1 Oxalá que suportásseis por um pouco a minha insipiência, mas enfim tolerai-me, 2 porque vos zelo com zelo de Deus. Porquanto eu desposei-vos para vos apresentar, como virgem pura, a um único esposo, a Cristo. 3 Mas temo que, assim como a serpente seduziu Eva, assim sejam corrompidos os vossos sentidos, e se apartem da simplicidade que há em Cristo. 4 Porque, se aquele que vai *(prègar-vos)*, prega outro Cristo que nós não prègamos, ou, se recebeis outro Espírito que não recebestes, ou outro Evangelho que não abraçastes, com razão o toleraríeis. 5 Mas eu julgo que nada tenho feito de menos do que os maiores Apóstolos. 6 Porque, ainda que eu seja rústico no falar, não o sou todavia na ciência, mas em tudo nos temos manifestado a vós.

Seu desinteresse.

7 Ou porventura cometi eu algum delito humilhando-me a mim mesmo, para vos exaltar, quando sem interesse, vos prèguei o Evangelho de Deus? 8 Despojei outras igrejas, recebendo delas a assistência *(que me era necessária)* para vos servir a vós. 9 E, quando eu estava convosco, e necessitava, não fui pesado a ninguém, porque os irmãos que tinham vindo de Macedónia, supriram tudo o que me faltava; e em tudo me guardei de vos ser pesado, e guardarei. 10 *(Asseguro-vos)* pela verdade de Cristo que está em mim, que esta glória *(de prègar gratuitamente)* não me será tirada nas regiões da Acaia. 11 E porquê? *(será)* porque eu vos não amo? Deus o sabe. 12 Mas o que eu faço, fá-lo-ei sempre, a fim de cortar oca-

---

CAP. XI

2. *Desposei-vos*... S. Paulo compara Jesus a um esposo, e a Igreja de Corinto a uma esposa, a qual desposou com Jesus, convertendo os Coríntios à fé.

4. *De bom grado*... O Apóstolo fala irònicamente, referindo-se à facilidade com que alguns Coríntios ouviam os falsos prègadores.

8. *Despojei*... É uma hipérbole, a fim de fazer sobressair o desinteresse do Apóstolo para com a Igreja de Corinto.

são àqueles que desejam uma ocasião de serem reconhecidos semelhantes a nós, para daí se gloriarem. 13 Porque esses são falsos apóstolos, operários fingidos, que se transfiguram em apóstolos de Cristo. 14 E não é de admirar, visto que o próprio Satanás se transforma em anjo de luz. 15 Não é, pois, muito que os seus ministros se transformem em ministros de justiça; mas o seu fim será segundo as suas obras.

Seus trabalhos e sofrimentos.

16 Outra vez o digo (ninguém me tenha por néscio, ou ao menos sofrei-me como tal para que também eu me glorie ainda por um pouco), 17 o que digo, relativamente a esta matéria de glória, *(aparentemente)* não o digo segundo Deus, mas como por insipiência. 18 Visto que muitos se gloriam segundo a carne, também eu me gloriarei. 19 Porque vós, sendo sensatos, sofreis de bom grado os insensatos. 20 Porque sofreis quem vos põe em escravidão, quem vos devora, quem vos rouba, quem se exalta, quem vos dá na cara. 21 Digo-o para minha vergonha, como se tivéssemos sido fracos neste ponto. Mas naquilo em que qualquer tem ousadia (falo como louco), também eu tenho: 22 São Hebreus, também eu; são Israelitas, também eu; são descendentes de Abraão, também eu; 23 são ministros de Cristo (falo como menos sábio), mais *(do que eles)* o sou eu; mais nos trabalhos, mais nos cárceres, em açoutes sem medida, frequentemente em perigos de morte. 24 Dos Judeus recebi cinco quarentenas de açoutes, menos um. 25 Três vezes fui açoutado com varas, uma vez fui apedrejado, três vezes naufraguei, uma noite e um dia estive no abismo do mar; 26 muitas vezes em viagens, entre perigos de rios, perigos de ladrões, perigos dos da minha nação, perigos dos Gentios, perigos na cidade, perigos no deserto, perigos no mar, perigos dos falsos irmãos; 27 no trabalho e na fadiga, em muitas vigílias, na fome e na sede, em muitos jejuns, no frio e na nudez. 28 Além destas coisas, que são exteriores, *(tenho também)* a minha preocupação quotidiana, o cuidado de todas as igrejas. 29 Quem está enfermo, que eu não

21. *Digo-o para minha vergonha...* S. Paulo irònicamente confessa que foi fraco nos pontos a que se refere o vers. anterior, não procurando impor-se por tais meios.

25. *No abismo do mar.* O Apóstolo sustentou-se sobre as águas, agarrado a qualquer destroço do navio.

29. *Quem está enfermo* na fé, que eu não me faça *enfermo*, indo até ele para o animar.

esteja enfermo? Quem é escandalizado, que eu me não abrase?

30 Se importa que alguém se glorie, eu me gloriarei das coisas que são da minha fraqueza. 31 O Deus e Pai de Nosso Senhor Jesus Cristo, que é bendito por todos os séculos, sabe que não minto. 32 Em Damasco, aquele que governava a nação em nome do rei Aretas, fazia guardar a cidade para me prender; 33 mas desceram-me numa alcofa por uma janela, ao longo da muralha, e assim escapei das suas mãos.

Dons que o Apóstolo recebeu de Deus.

CAP. XII — 1 Se importa que alguém se glorie (o que não convém na verdade *(se não houver um motivo justo)*, farei agora menção das visões e das revelações do Senhor. 2 Conheço um homem em Cristo, o qual há catorze anos foi arrebatado (não sei se foi no corpo, se fora do corpo *(só com a alma)*; Deus o sabe) até ao terceiro céu. 3 E sei que este homem (se foi no corpo, se fora do corpo, não o sei; Deus o sabe) 4 foi arrebatado ao paraíso, e ouviu palavras inefáveis que não é lícito *(ou possível)* a um homem proferi-las *(explicando-as)*.

5 Relativamente a este homem me gloriarei, mas, quanto a mim, de nada me gloriarei, senão das minhas fraquezas. 6 Verdade é que, se me quiser gloriar, não serei insensato, porque direi a verdade; porém, abstenho-me disso, para que ninguém julgue de mim mais do que vê em mim, ou ouve de mim. 7 E, para que a grandeza das revelações me não ensoberbecesse, foi-me dado o estímulo da minha carne, *(que é como)* um anjo de Satanás, que me esbofeteie. 8 Por cuja causa roguei ao Senhor três vezes que ele se apartasse de mim; 9 e disse-me: Basta-te a minha graça, porque é na fraqueza que o *(meu)* poder se manifesta por completo. Portanto, de

---

30. *Da minha fraqueza,* isto é, relativas aos meus sofrimentos, trabalhos, etc.

CAP. XII

2. *Conheço um homem.* O Apóstolo fala de si próprio.

5. *Relativamente a este homem...* S. Paulo distingue em si mesmo como que dois homens: Um que recebe tudo de Deus, sem nenhum mérito da sua parte, é deste que se gloria; outro que, auxiliado pela graça e sempre cercado de tribulações, prêga o Evangelho pelo mundo.

7. *Estímulo da minha carne, um anjo de Satanás.* Estas palavras são figura de qualquer sofrimento corporal, pelo qual Deus lembrava constantemente ao Apóstolo a sua fraqueza.

boa vontade me gloriarei nas minhas fraquezas, para que habite em mim o poder de Cristo. 10 Por isso, sinto complacência nas minhas enfermidades, nas afrontas, nas necessidades, nas perseguições, nas angústias por amor de Cristo; porque, quando estou fraco *(quanto às forças da natureza)*, então sou forte *(na graça)*.

Desculpa-se novamente por ter falado de si mesmo.

11 Tornei-me insensato *(falando de mim mesmo)*, mas fostes vós que me obrigastes *(a isso)*. Porque era por vós que eu devia ser louvado, pois que em nada fui inferior aos maiores Apóstolos, ainda que *(por mim)* nada sou; 12 entre vós contudo foram realizados os sinais do meu apostolado em toda a paciência, nos milagres, e nos prodígios, e nas virtudes. 13 Porque, em que tendes vós sido inferiores às outras igrejas, excepto que em nada vos fui pesado? Perdoai-me esta injúria. 14 Eis que, pela terceira vez, estou disposto a ir ter convosco, e *(também agora)* não vos serei pesado. Porque eu não busco as vossas coisas, mas a vós. Pois que não são os filhos que devem entesourar para os pais, mas os pais para os filhos. 15 E eu de mui boa vontade darei o que é meu e me darei a mim mesmo pelas vossas almas, ainda que, amando-vos eu mais, seja por vós menos amado.

16 Mas seja assim *(direis vós)*; eu não vos fui pesado, porém, como sou astuto *(segundo dizem os meus adversários)*, tomei-vos por dolo. 17 Porventura por meio de algum daqueles que vos enviei, tirei de vós algum proveito? 18 Roguei a Tito, e enviei com ele um irmão. Porventura enganou-vos Tito? Não andamos com o mesmo espírito? Não seguimos as mesmas pisadas?

EPÍLOGO

Receios sobre as disposições actuais dos Coríntios.

19 Cuidais ainda que nos justificamos convosco? É diante de Deus, em Cristo, que nós falamos; e tudo, meus muito amados, para vossa edificação. 20 Pois temo que, quando eu for, vos não encontre quais eu vos quero; e que vós me acheis qual não quereis; *(temo)* que, por desgraça, haja entre vós contendas, invejas, rixas, dissenções, detracções, mexericos, soberbas, sedições; 21 *(temo)* que, quando eu for outra vez, me humilhe Deus entre vós, e que tenha de chorar a muitos daqueles que antes pecaram, e não fizeram penitência da impureza e fornicação e dissolução que cometeram.

Paulo será um juiz severo para os que não quiserem corrigir-se.

CAP. XIII — 1 Eis que vou ter convosco pela terceira vez. Sobre a declaração de duas ou três testemunhas tudo será decidido. 2 Assim como já o disse, achando-me presente, assim o digo *(também agora)*, estando ausente, que, se eu for outra vez, não perdoarei aos que antes pecaram, nem a todos os outros. 3 Porventura quereis pôr à prova Cristo, que fala em mim, o qual não é fraco a vosso respeito, mas sim poderoso em vós? 4 Porque, embora fosse crucificado por fraqueza, vive todavia pelo poder de Deus. Porque também nós somos fracos nele, mas viveremos com ele pela virtude de Deus em vós. 5 Examinai-vos a vós mesmos, *(vêde)* se estais firmes na fé; provai-vos a vós mesmos. Acaso não conheceis vós mesmos que Jesus Cristo está em vós? Se é que porventura não sois *(cristãos)* reprovados. 6 Mas espero que conhecereis que nós não somos reprovados.

Deseja porém não ser obrigado a usar do seu poder.

7 E rogamos a Deus que não façais nenhum mal, não para que nós apareçamos como aprovados, mas a fim de que façais o bem, ainda que nós sejamos como reprovados. 8 Porque nada podemos contra a verdade, senão pela verdade. 9 Porque nos alegramos de ser fracos, enquanto vós sois fortes. E o que pedimos é a vossa perfeição. 10 Portanto eu vos escrevo isto, estando ausente, para que, estando presente, não tenha de proceder com rigor, segundo o poder que Deus me deu para edificação, e não para destruição.

Recomendações e saudações finais.

11 Quanto ao mais, Irmãos, alegrai-vos, sêde perfeitos, admoestai-vos, tende um mesmo sentimento, tende paz, e o Deus da paz e da caridade será convosco. 12 Saudai-vos uns aos outros em ósculo santo. Todos os santos vos saúdam. 13 A graça de Nosso Senhor Jesus Cristo, e a caridade de Deus, e a comunicação do Espírito Santo seja com todos vós. Assim seja.

CAP. XIII

3. Não vos corrigindo, obrigais-me a provar em vós o meu poder de Apóstolo, e a mostrar-vos que *Cristo fala em mim*, que as minhas ordens são ordens de Cristo, o qual procederá contra vós, não com fraqueza, mas com poder.

EPÍSTOLA AOS GÁLATAS

Quando S. Paulo visitou as igrejas da Galácia, recomendou-lhes que observassem as regras estabelecidas no Concílio de Jerusalém. Mas, logo que ele se retirou, alguns cristãos convertidos do judeísmo começaram a ensinar que, para ser cristão perfeito, era preciso receber a circuncisão e praticar a lei de Moisés. E, para dar mais crédito às suas palavras, diziam que era esta a doutrina da Igreja de Jerusalém, e a dos Apóstolos Pedro, Tiago e João.

Logo que S. Paulo foi informado de tais coisas, escreveu esta carta. Começa por reivindicar para si a dignidade de Apóstolo, mostrando em seguida a conformidade dos seus ensinamentos com os dos outros Apóstolos, e provando, finalmente, que nem a circuncisão, nem a lei de Moisés podem contribuir para a justificação.

PRÓLOGO

Direcção e saudações.

CAP. I — 1 Paulo, Apóstolo, não pelos homens, nem por intermédio de um homem, mas por Jesus Cristo, e por Deus Pai, que o ressuscitou dos mortos; 2 e todos os Irmãos que estão comigo, às igrejas da Galácia. 3 Graças a vós, e paz da parte de Deus Pai e de Nosso Senhor Jesus Cristo, 4 o qual se deu a si mesmo por nossos pecados, para nos livrar do presente século mau, segundo a vontade de Deus e Pai nosso, 5 ao qual seja *(dada)* glória por todos os séculos dos séculos. Assim seja.

Os Gálatas são censurados por causa da sua inconstância.

6 Admiro-me de que, assim tão depressa, passeis daquele que vos chamou à graça de Cristo, para outro Evangelho. 7 Evidentemente que não há outro *(Evangelho diferente do que eu vos prèguei)*, mas há alguns que vos perturbam e querem inverter o Evangelho de Cristo.

CAP. I

1. S. Paulo afirma que não recebeu a sua missão de Apóstolo *dos homens, nem por intermédio de um homem*, mas directamente de Jesus.

6. *Para outro Evangelho*, isto é, para a falsa doutrina, prègada pelos judaizantes.

8 Mas, ainda que nós mesmos ou um anjo do céu vos anuncie um Evangelho diferente daquele que vos temos anunciado, seja anátema. 9 Como já vo-lo dissemos, agora de novo o digo: Se alguém vos anunciar um Evangelho diferente daquele que recebestes, seja anátema. 10 Porque, agora, é o favor dos homens que eu procuro, ou o de Deus? Porventura é aos homens que eu pretendo agradar? Se agradasse ainda aos homens, não seria servo de Cristo.

PRIMEIRA PARTE

S. PAULO, VERDADEIRO APÓSTOLO DE CRISTO

A missão de Paulo veio imediatamente de Deus.

11 Ora eu declaro-vos, Irmãos, que o Evangelho, que tem sido prègado por mim, não é segundo o homem; 12 porque não o recebi, nem aprendi de homem *(algum)*, mas por revelação de Jesus Cristo.

13 Porque vós ouvistes dizer de que modo eu vivi noutro tempo no judaísmo; com que excesso perseguia a Igreja de Deus, e a devastava, 14 e avançava no judaísmo mais do que muitos meus coetâneos da minha nação, sendo em extremo zeloso das minhas tradições paternas. 15 Mas, quando aprouve àquele que me segregou desde o ventre de minha mãe, e me chamou pela sua graça, 16 o revelar-me seu Filho, para que eu o prègasse entre as gentes, imediatamente, sem consultar a carne nem o sangue, 17 sem ir a Jerusalém aos que eram Apóstolos antes de mim, parti para a Arábia, e voltei outra vez a Damasco; 18 dali, no fim de três anos, fui a Jerusalém para ver Pedro, e estive com ele quinze dias; 19 e dos outros Apóstolos não vi nenhum, senão Tiago, irmão do Senhor. 20 E, no que vos escrevo, digo diante de Deus que não minto.

21 Depois fui para os países da Síria e da Cilícia. 22 E as igrejas da Judeia, que criam em Cristo, nem mesmo de vista me conheciam; 23 mas sòmente tinham ouvido dizer: Aquele que outrora nos perseguia, agora prega a fé que noutro tempo impugnava; 24 e por minha causa davam glória a Deus.

Paulo no concílio de Jerusalém.

Cap. II — 1 Catorze anos depois, subi novamente a Jerusalém com Barnabé, tomando também comigo a Tito. 2 E subi em consequência de uma revelação; conferi com eles o Evangelho que prego entre os Gentios, e *(conferi)*

particularmente com aqueles que eram de maior consideração, a fim de não correr ou de não ter corrido em vão. 3 Ora nem mesmo Tito, que estava comigo, sendo gentio, foi obrigado a circuncidar-se, 4 e isto por causa dos falsos irmãos, que se intrometeram a explorar a nossa liberdade, que temos em Jesus Cristo, para nos reduzirem à escravidão *(querendo obrigar-nos à observância dos ritos mosaicos)*. 5 Aos que nem só uma hora quisemos estar sujeitos, para que permaneça entre vós a verdade do Evangelho. 6 Quanto porém àqueles que tinham grande autoridade (quais tenham sido noutro tempo, não me importa, Deus não julga segundo o exterior do homem) aqueles, digo, que tinham grande autoridade, nada me comunicaram. 7 Antes, pelo contrário, tendo visto que me tinha sido confiado o Evangelho para os não circuncidados, como a Pedro para os circuncidados, 8 (porque quem fez de Pedro o Apóstolo dos circuncidados, também fez de mim o Apóstolo entre os Gentios), 9 e, tendo reconhecido a graça que me foi dada, Tiago e Cefas e João, que eram considerados as colunas *(da Igreja)*, deram as mãos a mim e a Barnabé, em sinal de comunhão, para que nós fossemos aos Gentios, e ele aos circuncidados, 10 *(recomendando)* sòmente que nos lembrássemos dos pobres *(da Judeia)*; e que eu fui solícito em cumprir.

Paulo e Pedro em Antioquia.

11 Mas, tendo vindo Cefas a Antioquia, eu lhe resisti na cara, porque merecia repreensão. 12 Porque, antes que chegassem alguns de Tiago, ele comia com os Gentios; mas, depois que eles chegaram, retirava-se e separava-se *(dos Gentios)*, com receio dos que eram circuncidados. 13 E os outros Judeus imitaram-no na sua dissimulação, de sorte que até Barnabé foi induzido por eles àquela simulação. 14 Porém eu, tendo visto que eles não andavam direitamente, segundo a verdade do Evangelho, disse a Cefas, diante de todos: Se tu, sendo Judeu, vives como Gentio e não como Judeu, porque obrigas os Gentios a judaizar?

15 Nós somos Judeus por nascimento, e não pecadores dentre os Gentios. 16 Mas, como sabemos que o homem não se justifica pelas obras da lei, senão pela fé

CAP. II

6. *Nada me comunicaram*, nenhuma modificação fizeram à doutrina que tenho ensinado sobre a liberdade dos cristãos, quanto à lei de Moisés.

16. *Obras da lei.* Ver notas Rom. III, 20-27.

de Jesus Cristo, por isso também nós cremos em Jesus Cristo, para sermos justificados pela fé em Cristo e não pelas obras da lei; porquanto nenhum homem será justificado pelas obras da lei. 17 Mas se nós, procurando ser justificados em Cristo, somos também encontrados pecadores, é porventura Cristo ministro do pecado? Certo que não. 18 Porque, se eu torno a edificar o que destruí, faço-me prevaricador. 19 Porque, pela *(doutrina da própria)* lei, estou morto para a lei, a fim de viver para Deus; estou encravado com Cristo na Cruz. 20 E vivo, já não eu, mas é Cristo que vive em mim. E a vida *(sobrenatural)* com que eu vivo agora na carne, vivo-a da fé do Filho de Deus, que me amou e se entregou a si mesmo por mim. 21 Eu não rejeito a graça de Deus. Porque, se a justiça se obtém pela *(observância da)* lei, segue-se que Cristo morreu em vão.

SEGUNDA PARTE

A LEI E O EVANGELHO

Impossibilidade da lei. Apelo à experiência dos Gálatas.

CAP. III — 1 Ó Gálatas insensatos, quem vos fascinou para não obedecerdes à verdade, vós, ante cujos olhos *(pela minha viva prègação)* foi já representado Jesus Cristo, como crucificado entre vós? 2 Só quero saber isto de vós: Recebestes o Espírito pelas obras da lei, ou pela submissão à fé? 3 Sois vós tão insensatos que, tendo começado pelo Espírito, acabeis agora pela carne? 4 Tendes sofrido tanto *(por Cristo)* em vão? Se é que todavia foi em vão. 5 Aquele, pois, que vos dá o seu Espírito, e que opera milagres entre vós, fá-lo porventura pelas obras da lei, ou pela submissão à fé? 6 Como está escrito: Abraão creu em Deus, e isto lhe foi imputado a justiça. 7 Reconhecei, pois, que os que são da fé, são *(os verdadeiros)* filhos de Abraão.

A promessa da salvação é anterior à lei, e o seu cumprimento sòmente depende da fé viva.

8 Mas a Escritura, antevendo que Deus justificaria os Gentios pela fé, deu antecipadamente a Abraão a boa nova: Em ti serão benditas todas as gentes. 9 Aqueles, pois, que são da fé, serão benditos com o fiel Abraão. 10 Porque todos os que são pelas obras da lei *(procurando nelas a sua justificação)*, estão debaixo da maldição. Porque está escrito: Maldito todo o que não permanecer firme em todas as coisas que estão escri-

tas no livro da lei, para as observar. 11 Ora é manifesto que pela lei nenhum é justificado diante de Deus; porque o justo vive da fé. 12 Ora a lei não procede da fé, mas o que observar estes preceitos, terá neles a vida. 13 Cristo remiu-nos da maldição da lei, feito *(ele mesmo)* maldição por nós; porque está escrito: Maldito todo aquele que está pendurado no lenho; 14 a fim de que a bênção de Abraão fosse comunicada aos Gentios em Jesus Cristo, a fim de que recebessemos por meio da fé a promessa do Espírito.

A lei não ab-rogou a promessa.

15 Irmãos (falo como homem), um testamento, embora seja de um homem, estando confirmado, ninguém o anula, nem lhe acrescenta *(coisa alguma)*. 16 Ora as promessas foram feitas a Abraão e à sua descendência. *(A Escritura)* não diz: E às descendências, como *(se se tratasse)* de muitos; mas *(diz)* como de um só: E à tua descendência, a qual é Cristo. 17 Ora, eis o que eu quero dizer: O testamento, confirmado por Deus, não foi anulado pela lei, feita quatrocentos e trinta anos depois, de modo a tornar vã a promessa. 18 Porque, se pela lei é que vem a herança, já não vem pela promessa. Ora pela promessa é que Deus a deu a Abraão.

A lei foi dada aos Hebreus como um pedagogo encarregado de os conduzir a Cristo.

19 Para que é então a lei? Foi acrescentada por causa das transgressões *(para as refrear)*, até que viesse a descendência *(de Abraão)*, a quem tinha sido feita a promessa, e foi promulgada pelos anjos na mão de um mediador *(que foi Moisés)*. 20 Ora um mediador, não o é de um só; e Deus é só um. 21 Logo *(replicareis)* a lei é contra as promessas de Deus? De nenhuma sorte. Porque, se fosse dada uma lei que pudesse vivificar, a justiça *(ou santidade)* viria realmente da lei. 22 Mas a Escritura encerrou tudo debaixo do pecado, para que a promessa fosse dada aos crentes mediante a fé em Jesus Cristo. 23 Mas, antes que a fé viesse, estávamos encerrados sob a guarda da lei, na expectação daquela fé que havia de ser revelada. 24 A lei, pois, foi o nosso pedagogo, para nos conduzir a Cristo, a fim de sermos justificados pela fé.

A fé libertou-nos da tutela da lei.

25 Mas, depois que veio a fé, já não estamos sujeitos ao pedagogo. 26 Porque todos vós sois filhos de Deus pela fé em Jesus Cristo. 27 Pois todos os que fostes

---

CAP. III

13. *Feito maldição.* Jesus tomou sobre si todas as maldições da lei, morrendo por nós sobre a cruz, tornando-se assim como que a maldição personificada.

baptizados em Cristo, revestistes-vos de Cristo. 28 Não há Judeu, nem Grego; não há servo, nem livre; não há homem, nem mulher. Porque todos vós sois um só em Jesus Cristo. 29 E, se vós sois de Cristo, logo sois a descendência de Abraão, os herdeiros segundo a promessa *(sem necessitar para nada das cerimónias da lei).*

O tempo da lei passou.

CAP. IV — 1 Digo mais: Enquanto o herdeiro é menino, em nada difere de um servo, ainda que seja senhor de tudo; 2 mas está debaixo dos tutores e curadores, até ao tempo determinado pelo pai; 3 assim também nós, quando éramos meninos *(isto é sujeitos à lei),* éramos servos dos rudimentos do mundo. 4 Mas, quando chegou a plenitude do tempo, Deus enviou seu Filho, feito da mulher, feito sob a lei, 5 a fim de que remisse aqueles que estavam sob a lei, para que recebessemos a adopção de filhos. 6 E, porque vós sois filhos, Deus mandou aos vossos corações o Espírito de seu Filho, que clama: Abba, Pai. 7 Portanto já nenhum de vós é servo, mas filho; e, se é filho, também é herdeiro por Deus.

Os Gálatas não devem sujeitar-se novamente à lei.

8 Mas então, realmente, não conhecendo a Deus, servíeis aqueles que por natureza não são deuses. 9 Porém, agora, tendo vós conhecido a Deus, ou antes, sendo conhecidos de Deus, como voltais novamente aos rudimentos fracos e pobres *(da lei),* aos quais quereis de novo servir? 10 Observais os dias, e os meses, e os tempos, e os anos *(segundo os ritos da lei de Moisés).* 11 Temo por vós, não tenha eu talvez trabalhado inùtilmente entre vós.

Não devem esquecer o seu afecto pelo Apóstolo.

12 Sêde como eu, porque também eu sou *(agora)* como vós; eu vo-lo peço, Irmãos; vós em nada me ofendestes. 13 E sabeis que da primeira vez vos prèguei o Evangelho na aflição da carne; e o que na minha carne era uma prova para vós, 14 não o desprezastes nem rejeitastes, antes me recebestes como um anjo de Deus, como Cristo Jesus. 15 Onde está, pois, *(agora)* aquela vossa felicidade? Porque dou testemunho de vós que

---

CAP. IV

3. *Sob os rudimentos do mundo.* Com estas palavras o Apóstolo indica os ritos e instituições do Judaísmo.

6. *Abba, Pai.* Ver nota, Rom. VIII, 15.

12. *Porque também eu sou* (agora) *como vós,* isto é, embora tenha nascido sob a lei, desde a minha conversão estou separado dela, como vós o estais, desde o vosso nascimento.

13. *Na aflição da carne.* Referência às perseguições que sofreu na fundação da Igreja da Galácia.

(então), se fosse possível, vos arrancaríeis os olhos para mos dar. 16 Tornei-me eu logo vosso inimigo, porque vos disse a verdade?

Não devem deixar-se seduzir.

17 Esses *(falsos apóstolos)* estão cheios de zelo por vós, *(mas)* não rectamente; antes querem-vos separar *(de nós)*, para que os sigais a eles. 18 É bem que sejais sempre zelosos pelo bem; e não só quando eu estou presente entre vós. 19 Filhinhos meus, por quem eu sinto de novo as dores do parto, até que Jesus Cristo se forme em vós; 20 bem quisera eu estar agora convosco, e mudar a minha linguagem *(segundo as vossas necessidades)*; porque estou perplexo a vosso respeito.

Inutilidade da lei demonstrada pela história dos dois filhos de Abraão.

21 Dizei-me, vós, os que quereis estar debaixo da lei, não lestes a lei? 22 Porque está escrito que Abraão teve dois filhos: um da escrava e outro da *(mulher)* livre. 23 Mas o da escrava, nasceu segundo a carne; e o da livre, *(nasceu)* em virtude da promessa; 24 estas coisas foram ditas por alegoria. Porque estas *(duas mães)* são os dois testamentos. Um do monte Sinai, que gera para a escravidão; este é *(figurado em)* Agar; 25 porque o Sinai é um monte da Arábia, o qual corresponde à Jerusalém daqui debaixo *(isto é, a Sinagoga)*, a qual é escrava com seus filhos. 26 Mas aquela Jerusalém, que é de cima, *(isto é, a Igreja de Jesus figurada em Sara)* é livre, e é nossa mãe. 27 Porque está escrito: Alegra-te, ó estéril, que não dás à luz; exulta e clama, tu que não estás de parto; porque são muitos mais os filhos da *(que estava)* abandonada *(como estéril)*, que daquela que tem marido. 28 E nós, Irmãos, somos filhos da promessa como Isaac. 29 Mas, assim como então aquele que tinha nascido segundo a carne perseguia o que tinha nascido segundo o espírito, assim *(acontece)* também agora. 30 Mas que diz a Escritura? Lança fora a escrava e o seu filho, porque o filho da escrava não será herdeiro com o filho da livre. 31 Por isso, Irmãos, não somos filhos da escrava, mas da livre; e é com esta liberdade que Cristo nos fez livres.

---

19. O Apóstolo compara-se a uma carinhosa mãe, para mostrar quanto lhe custou gerar os Gálatas para Cristo, e o novo sofrimento a que tem de se sujeitar, para que *Jesus Cristo se forme neles* novamente.

TERCEIRA PARTE

LIBERDADE CRISTÃ

Inutilidade e perigo do judaísmo.

CAP. V — 1 Permanecei firmes, e não vos deixeis prender de novo ao jugo da escravidão *(da lei antiga)*. 2 Eis que eu, Paulo, vos digo que, se vos fazeis circuncidar, Cristo não vos aproveitará nada. 3 E declaro de novo a todo o homem que se circuncida, que está obrigado a guardar toda a lei. 4 Não tendes nada de comum com Cristo, vós, que procurais a justificação na lei; decaístes da graça. 5 Quanto a nós, é do Espírito pela fé que aguardamos a esperança da justiça. 6 Porque, em Jesus Cristo, nem a circuncisão vale coisa alguma, nem a incircuncisão, mas sim a fé que obra *(animada)* pela caridade.

Palavras severas contra os sedutores dos Gálatas.

7 Vós corríeis bem *(na vida cristã)*; quem vos impediu de obedecer à verdade? 8 Esta persuasão *(em que estais de que a circuncisão é necessária)* não vem daquele que vos chama. 9 Um pouco de fermento altera toda a massa. 10 Eu confio de vós no Senhor, que não tereis outros sentimentos; mas aquele que vos perturba, quem quer que ele seja, sofrerá a condenação. 11 E quanto a mim, Irmãos, se ainda prego a circuncisão *(como falsamente dizem os que vos seduzem)*, porque sofro ainda perseguição? Logo cessou o escândalo da cruz. 12 Oxalá que fossem mesmo cortados os que vos perturbam.

Praticar a caridade.

13 Vós, Irmãos, fostes chamados à liberdade; convém sòmente que não façais desta liberdade um pretexto para viver segundo a carne, mas servi-vos uns aos outros pela caridade do Espírito. 14 Porque toda a lei se encerra nesta palavra: Amarás o teu próximo como a ti mesmo. 15 Se vós, porém, vos mordeis e vos devorais uns aos outros *(como fazem as feras)*, vêde não vos consumais uns aos outros *(perdendo por completo a caridade)*.

A carne e o Espírito.

16 Digo-vos pois: Andai segundo o Espírito *(de Deus)*, e não satisfareis os desejos da carne. 17 Porque a carne tem desejos contrários ao espírito, e o espírito desejos contrários à carne; porque estas coisas *(a carne e o espírito)* são contrários entre si, para que não façais tudo aquilo que quereis. 18 Se vós, porém, sois guiados pelo Espírito, não estais debaixo da lei. 19 Ora as obras da carne são manifestas, são o adultério, a fornicação, a impureza, a luxúria, 20 a idolatria, os malefícios, as inimizades, as contendas, as rivalidades, as iras, as

rixas, as discórdias, as seitas, 21 as invejas, os homicídios, a embriaguez, as glotonerias, e outras coisas semelhantes, sobre as quais vos previno, como já vos disse, que os que fazem tais coisas não possuirão o reino de Deus. 22 Ao contrário, o fruto do Espírito é a caridade, o gozo, a paz, a paciência, a benignidade, a bondade, a longanimidade, 23 a mansidão, a fidelidade, a modéstia, a continência, a castidade. Contra estas coisas não há lei. 24 E os que são de Cristo, crucificaram a sua própria carne com os vícios e concupiscências. 25 Se vivemos pelo Espírito, conduzamo-nos também pelo Espírito.

Avisos práticos. Suportemo-nos mùtuamente.

26 Não nos façamos ávidos da vanglória, provocando-nos uns aos outros, e tendo inveja uns dos outros.

CAP. VI — 1 Irmãos, se algum homem cair por surpresa em algum delito, vós, que sois espirituais, admoestai-o com espírito de mansidão; reflectindo cada um sobre si mesmo, não caia também em tentação. 2 Levai os fardos uns dos outros, e desta maneira cumprireis a lei de Cristo. 3 Porque, se alguém julga ser alguma coisa, não sendo nada, a si mesmo se engana. 4 Mas cada um examine a sua obra, e então terá glória sòmente em si mesmo, e não em outro. 5 Porque cada um levará o seu próprio fardo.

6 E o que é catequizado na palavra, reparta de todos os bens com o que o catequiza.

Semear para colher.

7 Não vos enganeis; de Deus não se zomba. 8 Porque aquilo que o homem semear, isso também colherá. Aquele que semeia na sua carne, da carne colherá corrupção; mas o que semeia no Espírito, colherá do Espírito a vida eterna. 9 Não nos cansemos, pois, de fazer o bem, porque a seu tempo colheremos, não desfalecendo. 10 Logo, enquanto temos tempo, façamos bem a todos, mas principalmente aos irmãos da fé.

EPÍLOGO

Conclusão e saudação final.

11 Vêde que carta vos escrevi por meu próprio punho. 12 Todos os que querem agradar segundo a carne, esses obrigam-vos a circuncidar-vos, só para não sofrerem per-

---

CAP. VI

5. *Porque cada um levará* diante do tribunal de Deus *o seu próprio fardo,* isto é, os vícios e pecados próprios, e não os dos outros.

seguição pela cruz de Cristo. 13 Porque esses mesmos que se circuncidam, não guardam a lei, mas querem que vós vos circuncideis, para se gloriarem na vossa carne.

14 Mas longe de mim o gloriar-me senão da cruz de Nosso Senhor Jesus Cristo, por quem o mundo está crucificado para mim, e eu crucificado para o mundo. 15 Porque, em Jesus Cristo, nem a circuncisão, nem a incircuncisão valem nada, mas o ser uma nova criatura. 16 E a todos os que seguirem esta regra, *(haverá)* paz e misericórdia sobre eles, e sobre o Israel de Deus.

17 Para o futuro ninguém me inquiete; porque eu trago no meu corpo os estigmas do Senhor Jesus. 18 Irmãos, que a graça de Nosso Senhor Jesus Cristo seja com o vosso espírito. Assim seja.

---

13. *Para se gloriarem* de ter levado muitos pagãos a sujeitar-se à circuncisão *(na vossa carne)*.

17. *Eu trago,* nas cicatrizes causadas pelos golpes que recebi por causa do Evangelho, *os estigmas,* ou marcas *do Senhor Jesus;* alusão aos caracteres que os escravos traziam gravados sobre o corpo, e que indicavam qual era o seu senhor. O Apóstolo considera-se deste modo como escravo e propriedade única de Jesus.

EPÍSTOLA AOS EFÉSIOS

S. Paulo estava prisioneiro em Roma quando escreveu esta carta aos Efésios. Procura excitar em seus corações sentimentos de reconhecimento para com a misericórdia de Deus, que os chamou à salvação eterna em Jesus Cristo; previne-os contra alguns erros que começavam a espalhar-se, exorta-os à observância da lei de Cristo.

EXÓRDIO

CAP. I — 1 Paulo, Apóstolo de Jesus Cristo por vontade de Deus, a todos os santos que estão em Éfeso, e aos fiéis em Jesus Cristo. 2 Graça e paz vos sejam dadas da parte de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo.

Direcção e saudação.

PRIMEIRA PARTE

BENEFÍCIOS DE DEUS POR JESUS CRISTO NOSSO REDENTOR E CHEFE DA IGREJA

3 Bendito *(seja)* Deus e Pai de Nosso Senhor Jesus Cristo, que nos abençoou com toda a bênção espiritual do céu em Cristo, 4 assim como nele mesmo nos acolheu antes da criação do mundo, por amor, para sermos santos e imaculados diante dele. 5 O qual nos predestinou para sermos seus filhos adoptivos por *(meio de)* Jesus Cristo para sua glória, por sua livre vontade, 6 para fazer brilhar a glória da sua graça, pela qual nos tornou agradáveis *(a seus olhos)* em seu amado Filho.

Acção de graças pelos benefícios concedidos em Jesus Cristo. Predestinação. Redenção.

7 É nele que temos a redenção pelo seu sangue, a remissão dos pecados, segundo as riquezas da sua graça, 8 a qual derramou abundantemente sobre nós, em toda a sabedoria e prudência; 9 a fim de nos tornar conhecido o mistério da sua vontade, segundo o seu beneplácito,

que tinha estabelecido consigo mesmo, 10 de restaurar em Cristo todas as coisas, quando tivesse chegado a plenitude dos tempos, assim as que há no céu, como as que há na terra; 11 nele, em quem também nós fomos chamados por sorte, sendo predestinados pelo decreto daquele que opera todas as coisas, segundo o conselho da sua vontade, 12 para servirmos de louvor à sua glória, nós, que antes tínhamos esperado em Cristo; 13 no qual também vós *(esperais)*, tendo ouvido a palavra da verdade (o Evangelho da vossa salvação), e, tendo crido nele, fostes marcados com o selo do Espírito Santo que tinha sido prometido, 14 o qual é o penhor da nossa herança, para redenção do povo adquirido *(por Cristo com o seu sangue)* em louvor da sua glória.

Acção de graças e oração pelos Efésios.

15 Por isso, eu também, tendo ouvido qual a fé que vós tendes no Senhor Jesus, e o amor para com todos os santos, 16 não cesso de dar graças *(a Deus)* por vós, fazendo menção de vós nas minhas orações; 17 para que o Deus de Nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai de glória, vos dê o espírito de sabedoria e de luz, para o conhecerdes, 18 iluminando os olhos do vosso coração, para que conheçais qual é a esperança a que ele vos chamou, e quais as riquezas da glória da sua herança reservada aos santos, 19 e qual é em nós, os que cremos, a suprema grandeza do seu poder, atestado pela eficácia da sua força vitoriosa *(em nos converter)*, 20 a qual ele empregou em Cristo, ressuscitando-o dos mortos, e pondo-o à sua mão direita no céu, 21 acima de todo o principado, e potestade, e virtude, e dominação, e acima de todo o nome que é nomeado, não só neste século, mas também no futuro. 22 E pôs debaixo dos seus pés todas as coisas, e constituiu-o cabeça de toda a Igreja, 23 que é o seu corpo e o complemento daquele que cumpre tudo em todos.

CAP. I

11. *Por sorte*, isto é, sem nenhum merecimento da nossa parte.

12. *Nós, que antes...* Com estas palavras o Apóstolo indica os Judeus, os quais, ao contrário dos pagãos, esperavam a vinda do Messias.

14. *Em louvor da sua glória.* A glória de Deus é o fim de todas as graças que ele nos concede.

23. *Complemento daquele...* Assim como os membros do corpo humano são o complemento da cabeça, assim a Igreja, corpo de Cristo, segundo a comparação do Apóstolo, é o complemento de Cristo, sua cabeça, o qual *cumpre tudo em todos*, isto é, concede todos os bens aos que são membros do seu corpo.

Poder de Deus na salvação dada aos cristãos.

Cap. II — 1 E a vós *(deu a vida espiritual),* quando estáveis mortos pelos vossos delitos e pecados, 2 nos quais andastes outrora, segundo o costume deste mundo, segundo o príncipe que exerce o poder sobre este ar, espírito que agora domina sobre os filhos da incredulidade, 3 entre os quais também todos nós vivemos outrora, segundo os desejos da nossa carne, fazendo a vontade da carne e dos apetites, e éramos por natureza filhos da ira, como todos os outros. 4 Mas Deus, que é rico em misericórdia, pela sua extrema caridade, com que nos amou, 5 estando nós mortos pelos pecados, convivificou-nos em Cristo, (por cuja graça fostes salvos), 6 e com ele nos ressuscitou *(para uma vida nova),* e nos fez sentar nos céus com Jesus Cristo, 7 a fim de mostrar aos séculos futuros as abundantes riquezas da sua graça, por meio da sua bondade para connosco em Jesus Cristo. 8 Porque é pela graça que fostes salvos, mediante a fé, e isto não *(vem)* de vós, porque é um dom de Deus, 9 não *(vem igualmente)* das *(vossas)* obras *(praticadas sem a sua graça),* para que ninguém se glorie. 10 Porque somos obra sua, criados em Jesus Cristo para *(fazer)* boas obras, que Deus preparou para caminharmos nelas.

Poder de Deus na transformação operada nos Efésios.

11 Por isso lembrai-vos que vós outrora fostes Gentios de origem, que éreis chamados incircuncidados pelos que se chamam circuncidados segundo a carne, 12 *(lembrai-vos)* que estáveis nesse tempo sem Cristo, separados da sociedade de Israel, e estranhos aos testamentos, sem esperança da promessa, e sem Deus neste mundo. 13 Mas agora *(que viveis espiritualmente)* em Jesus Cristo, vós, que outrora estáveis longe, fostes aproximados pelo sangue de Cristo. 14 Porque ele é a nossa paz, ele que de duas coisas fez uma só, destruindo a parede, intermédia de separação, as inimizades, por meio da sua carne; 15 abolindo a lei dos mandamentos com as suas prescrições *(evangélicas),* para formar em si mesmo dos dois um só homem novo, fazendo a paz, 16 e para os reconciliar a ambos num só corpo com Deus, por meio da cruz, des-

---

CAP. II

2. *Sobre este ar.* O ar, a atmosfera, segundo os Judeus, era a habitação dos demónios.

12. *Aos testamentos,* às alianças feitas por Deus com os patriarcas, nas quais prometia a vinda do Messias.

14. *De duas coisas,* de dois povos, o pagão e o Judeu, fez um só povo cristão, destruindo com a sua paixão *(por meio da sua carne)* a lei de Moisés, que era a *parede de separação* entre eles, e a causa das inimizades entre Israel e os outros povos.

truindo as inimizades em si mesmo. 17 E assim veio anunciar a paz a vós *(Gentios)*, que estáveis longe, e a paz aos *(Judeus)*, que estavam perto; 18 porquanto é por ele que uns e outros temos acesso ao Pai mediante um mesmo Espírito. 19 Vós, pois, já não sois hóspedes, nem adventícios, mas sois concidadãos dos santos e membros da família de Deus; 20 edificados sobre o fundamento dos Apóstolos e dos profetas, sendo o mesmo Jesus Cristo a principal pedra angular, 21 sobre o qual todo o edifício *(espiritual)* bem ordenado se levanta para ser um templo santo no Senhor, 22 sobre o qual vós sois também juntamente edificados para morada de Deus, mediante o Espírito *(Santo)*.

Paulo, ministro da Igreja de Cristo.

CAP. III — 1 Por esta causa, eu, Paulo, o prisioneiro de Jesus Cristo por amor de vós Gentios... 2 Se é que tivestes conhecimento da concessão da graça de Deus, que me foi dada para vós; 3 porque por revelação me foi manifestado este mistério, como acima escrevi em poucas palavras; 4 por onde podeis, lendo-as, conhecer a inteligência que tenho do mistério de Cristo, 5 o qual não foi conhecido nas outras gerações pelos filhos dos homens, como agora foi revelado aos seus santos Apóstolos e profetas pelo Espírito, 6 *(isto é, que)* os Gentios são co-herdeiros *(com os Judeus)*, e membros do mesmo corpo, e participantes da promessa de Deus em Jesus Cristo, mediante o Evangelho, 7 do qual eu fui feito ministro, segundo o dom da graça de Deus, que me foi comunicada segundo a eficácia do seu poder. 8 A mim, o mínimo de todos os santos, me foi dada esta graça de anunciar entre os Gentios as riquezas incompreensíveis de Cristo, 9 e de manifestar a todos qual seja a comunicação do mistério escondido, desde o princípio dos séculos, em Deus, que tudo criou; 10 para que a multiforme sabedoria de Deus seja manifestada por meio da Igreja aos principados e potestades nos céus, 11 conforme a determinação eterna que ele realizou em Jesus Cristo Nosso Senhor, 12 no qual temos segurança e acesso *(a Deus)* com confiança, por meio da fé nele.

CAP. III

1. S. Paulo começa uma oração, pedindo a Deus a graça de os Efésios perseverarem na fé. Interrompe-a, porém, para se referir (2-3) à missão de converter os Gentios, que lhe foi confiada por Deus, e recomeça-a no vers. 14.

3. *Este mistério*, isto é, a conversão dos Judeus e Gentios, por meio de Cristo.

13 Pelo que eu vos rogo que não desanimeis por causa das tribulações que tenho por vós; elas são a vossa glória.

14 Por esta causa dobro os meus joelhos diante do Pai de Nosso Senhor Jesus Cristo, 15 do qual toda a *(grande)* família *(que está)* nos céus e na terra, toma o nome, 16 para que, segundo as riquezas da sua glória, vos conceda que sejais corroborados em virtude, segundo o homem interior, pelo seu Espírito, 17 e que Cristo habite pela fé nos vossos corações, de sorte que, arraigados e fundados na caridade, 18 possais compreender, com todos os santos, qual seja a largura, e o comprimento, e a altura, e profundidade *(do amor de Cristo para com os homens)*; 19 e conhecer também aquele amor de Cristo, que exceda toda a ciência, para que sejais cheios de toda a plenitude *(dos dons)* de Deus.

Paulo pede a Deus que confirme os Efésios na fé. Amor imenso de Jesus Cristo.

20 E àquele que é poderoso para fazer todas as coisas mais abundantemente do que pedimos ou entendemos, segundo a virtude que opera em nós, 21 a esse *(seja dada)* glória na Igreja e em Jesus Cristo, por todas as gerações de todos os séculos. Assim seja.

SEGUNDA PARTE

PRECEITOS MORAIS

CAP. IV — 1 Rogo-vos, pois, eu, o prisioneiro no Senhor, que andeis de um modo digno da vocação a que fostes chamados; 2 com toda a humildade e mansidão, com paciência, suportando-vos uns aos outros por caridade, 3 solícitos em conservar a unidade do espírito pelo vínculo da paz.

Viver segundo a vocação ao cristianismo.

4 Há um só corpo e um só Espírito, como também vós fostes chamados a uma só esperança pela vossa vocação. 5 Há um só Senhor, uma só fé, um só baptismo. 6 Há um só Deus e Pai de todos, que está acima de todos, e *(opera)* por todas as coisas, e *(reside)* em todos nós.

Motivos por que os cristãos devem permanecer unidos na fé.

13. *Elas são a vossa glória,* pois mostram que tendes um Apóstolo que se sujeita a tribulações pelo vosso bem.

CAP. IV

4. *Há um só corpo* místico de Cristo, que é a Igreja, à qual os cristãos pertencem. E, havendo *um só corpo,* deve haver também *um só espírito* de caridade entre eles.

A diversidade dos dons do Espírito Santo não é um obstáculo mas um meio para se conservar a unidade da fé.

7 Mas a cada um de nós foi dada a graça segundo a medida do dom de Cristo. 8 Pelo que *(a Escritura)* diz: Tendo subido ao alto, levou cativo o cativeiro, distribuiu dons pelos homens. 9 Ora, que significa subiu, senão que também antes tinha descido aos lugares mais baixos da terra? 10 Aquele que desceu, é aquele mesmo que também subiu acima de todos os céus para cumprir todas as coisas. 11 E ele a uns constituiu Apóstolos, a outros profetas, a outros evangelistas, a outros pastores e doutores, 12 para o aperfeiçoamento dos santos, para a obra do ministério, para a edificação do corpo de Cristo; 13 até que cheguemos todos à unidade da fé e do conhecimento do Filho de Deus, ao estado do homem perfeito, segundo a medida da idade completa de Cristo; 14 para que não mais sejamos meninos flutuantes, e levados, ao sabor de todo o vento de doutrina, pela malignidade dos homens, pela astúcia com que induzem ao erro. 15 Mas, praticando a verdade na caridade, cresçamos em todas as coisas naquele que é a cabeça, o Cristo, 16 do qual todo o corpo coordenado e unido por meio de todas as junturas de comunicação, segundo uma operação proporcionada a cada membro, toma o aumento próprio do corpo para a sua edificação na caridade *(que é a alma deste corpo ou edifício espiritual)*.

Santidade cristã e costumes corrompidos dos pagãos.

17 Isto, pois, digo e vos rogo no Senhor: Que não andeis mais como os Gentios, que andam na vaidade dos seus pensamentos, 18 os quais têm o entendimento obscurecido, *(e estão)* afastados da vida de Deus pela ignorância que há neles, por causa da cegueira do seu coração, 19 os quais, desesperando, se entregaram à dissolução, à prática de toda a impureza, à avareza.

20 Mas vós não aprendestes assim *(a conhecer)* Cristo, 21 se é que ouvistes *(prègar dele)*, e fostes ensinados nele, segundo a verdade que está em Jesus, 22 a vos despojardes, pelo que diz respeito ao vosso passado, do homem velho, o qual se corrompe pelas paixões enganadoras. 23 Renovai-vos, pois, no espírito do vosso entendimento, 24 e revesti-vos do homem novo, criado segundo Deus na justiça e na santidade verdadeira.

25 Pelo que, renunciando à mentira, fale cada um a seu próximo a verdade, pois somos membros uns dos outros *(no mesmo corpo místico que tem Cristo por cabeça)*.

---

15. *Praticando*... Não basta crer nas verdades evangélicas, é necessário também viver *praticando* o que elas nos mandam.

26 Se vos irardes, não pequeis; não se ponha o sol sobre a vossa ira. 27 Não deis lugar ao demónio *(entregando-vos à ira);* 28 aquele que furtava, não furte mais, mas antes ocupe-se, trabalhando com suas mãos em qualquer coisa honesta, a fim de ter que dar ao que está em necessidade. 29 Nenhuma palavra má saia da vossa boca, mas só a que seja boa para edificação da fé, de maneira que faça bem aos que ouvem. 30 E não entristeçais *(com vossos pecados)* o Espírito Santo de Deus, pelo qual fostes marcados com um selo para o dia da redenção.

31 Toda a amargura, e animosidade, e cólera, e clamor, e maledicência, com toda a espécie de malícia, seja banida dentre vós. 32 Mas sêde benignos uns para com os outros, misericordiosos, perdoando-vos uns aos outros, como também Deus vos perdoou por Cristo.

Imitar Deus e Jesus Cristo.

CAP. V — 1 Sêde, pois, imitadores de Deus, como filhos muito amados; 2 e andai no amor, como também Cristo nos amou e se entregou a si mesmo por nós a Deus, como oferenda e hóstia de suave odor.

Fugir da impureza e dos sedutores.

3 E nem sequer se nomeie entre vós a fornicação, ou qualquer impureza, ou avareza, como convém a santos; 4 nem palavras torpes, nem loucas, nem chocarrices, que são coisas inconvenientes; mas antes *(saiam da vossa boca)* acções de graças *(a Deus)*. 5 Porque, sabei-o bem, nenhum fornicador, ou impudico, ou avaro, o qual é um idólatra *(do dinheiro),* terá herança no reino de Cristo e de Deus.

6 Ninguém vos seduza com palavras vãs, porque por estas coisas vem a ira de Deus sobre os filhos rebeldes. 7 Não queirais, pois, ter comunicação com eles.

Não tomar parte nas obras más dos filhos das trevas.

8 Outrora éreis trevas, mas agora *(sois)* luz no Senhor. Andai como filhos da luz, 9 porque o fruto da luz consiste em toda a espécie de bondade, de justiça e de verdade; 10 examinando o que é agradável a Deus; 11 e não tomeis parte nas obras infrutuosas das trevas, mas antes condenai-as. 12 Porque as coisas que eles fazem em secreto, vergonha é até dizê-las. 13 Mas todas as coisas que são condenadas, são postas a descoberto pela luz, porque tudo o que é manifestado é luz. 14 Por isso *(a Escritura)* diz: Desperta, tu que dormes *(no sono do pecado),* e levanta-te dentre os mortos, e Cristo te alumiará *(com a sua graça).*

---

26. Se inesperadamente fordes surpreendidos pela ira, *não pequeis,* deixando-vos levar por ela.

Outras virtudes a praticar.

15 Cuidai, pois, Irmãos, em andar com prudência; não como insensatos, 16 mas como circunspectos, recobrando o tempo, pois que os dias são maus. 17 Portanto não sejais imprudentes, mas considerai qual é a vontade de Deus. 18 E não vos embriagueis com vinho, no qual está a luxúria, mas enchei-vos do Espírito Santo, 19 falando entre vós com salmos e hinos e canções espirituais, cantando e salmodiando ao Senhor em vossos corações; 20 dando sempre graças a Deus e Pai por tudo, em nome de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Matrimónio e deveres recíprocos dos esposos cristãos.

21 *(Sêde)* submissos uns aos outros no temor de Cristo. 22 As mulheres sejam sujeitas a seus maridos, como ao Senhor; 23 porque o marido é cabeça da mulher, como Cristo é cabeça da Igreja, seu corpo, do qual ele é o Salvador. 24 Ora, assim como a Igreja está sujeita a Cristo, assim *(o estejam)* também as mulheres a seu maridos em tudo *(o que não é contra a lei de Deus)*. 25 Maridos, amai a vossas mulheres, como também Cristo amou a Igreja, e por ela se entregou a si mesmo, 26 para a santificar, purificando-a no baptismo da água pela palavra da vida, 27 para apresentar a si mesmo esta Igreja gloriosa, sem mácula, nem ruga, ou coisa semelhante, mas santa e imaculada. 28 Assim também os maridos devem amar as suas mulheres, como os seus próprios corpos. O que ama a sua mulher, ama-se a si mesmo. 29 Porque ninguém aborreceu jamais a sua própria carne, mas nutre-a e cuida dela, como também Cristo o faz à Igreja, 30 porque somos membros do seu corpo *(místico)*, da sua carne e dos seus ossos. 31 Por isso deixará o homem seu pai e sua mãe, e se unirá a sua mulher; e serão dois numa só carne. 32 Este mistério é grande, mas eu o digo em relação a Cristo e à Igreja. 33 Por isso também cada um de vós *(a exemplo de Cristo, que ama a sua Igreja)* ame sua mulher como a si mesmo, e a mulher reverenceie o seu marido.

CAP. V

16. *Recobrando o tempo,* aproveitando todas as ocasiões de praticar o bem, *porque os dias são maus,* por causa das tentações a que sempre estamos expostos.

31-32. No vers. 31 S. Paulo cita as palavras de Adão que vêm no Gén. II, 24. Em seguida mostra que, além do sentido literal, há nelas uma significação mais profunda. Constituem um *mistério grande* na sua aplicação às relações de Cristo com a sua Igreja. O Concílio de Trento, na Sess. XXIV, declarou que estas palavras de S. Paulo *insinuam* que o matrimónio cristão é um verdadeiro sacramento.

Deveres dos filhos e dos pais.

CAP. VI — 1 Filhos, obedecei a vossos pais no Senhor, porque isto é justo. 2 Honra teu pai e tua mãe, que é o primeiro mandamento que tem promessa, 3 a fim de que sejas feliz e tenhas larga vida sobre a terra. 4 E vós, pais, não provoqueis à ira os vossos filhos *(tratando-os com excessiva severidade)*, mas educai-os na disciplina e nas instruções do Senhor.

Deveres dos servos e dos senhores.

5 Servos, obedecei a vossos senhores temporais com reverência e solicitude, na sinceridade do vosso coração, como a Cristo; 6 não os servindo só quando sob as suas vistas, como por agradar aos homens, mas como servos de Cristo, fazendo do coração a vontade de Deus, 7 servindo-os com boa vontade, como *(se servísseis)* o Senhor, e não os homens; 8 sabendo que cada um receberá do Senhor a paga do bem que tiver feito, quer seja escravo quer livre. 9 E vós, os senhores, fazei o mesmo com eles, pondo de parte as ameaças; sabendo que o Senhor, tanto dele como vosso, está nos céus, e que não faz acepção de pessoas.

EPÍLOGO

Armas espirituais do cristão na luta contra os demónios.

10 De resto, Irmãos, fortalecei-vos no Senhor e no poder da sua virtude. 11 Revesti-vos da armadura de Deus, para que possais resistir às ciladas do demónio. 12 Porque nós não temos que lutar *(sòmente)* contra a carne e o sangue, mas sim contra os principados e potestades *(do inferno)*, contra os dominadores deste mundo tenebroso, contra os espíritos malignos *(espalhados)* pelos ares. 13 Portanto, tomai a armadura de Deus, para que possais resistir no dia mau, e ficar de pé depois de ter vencido tudo. 14 Estai, pois, firmes, tendo cingido os vossos rins com a verdade, e vestindo a couraça da justiça, 15 e tendo os pés calçados *(prontos)* para ir anunciar o Evangelho de paz; 16 sobretudo tomai o escudo da fé, com que possais apagar todos os dardos inflamados do *(espírito)* maligno; 17 tomai também o elmo da salvação e a espada do espírito (que é a palavra de Deus);

CAP. VI

12. *Contra a carne e o sangue*, isto é, contra homens mortais, de pouca força, e por isso pouco para temer.
13. *No dia mau*, na ocasião das tentações.

18 orando contìnuamente em espírito com toda a sorte de orações e de súplicas, e vigiando nisto mesmo com toda a perseverança, rogando por todos os santos, 19 e por mim, para que me seja dado abrir a minha boca e prègar com liberdade o mistério do Evangelho, 20 do quel eu, mesmo com as algemas, sou embaixador, e para que eu fale corajosamente dele, como devo.

Missão de Tíquico.

21 E para que vós saibais também o estado das minhas coisas, e o que eu faço, de tudo vos informará Tíquico, nosso irmão muito amado e ministro fiel no Senhor; 22 o qual vos enviei para isto mesmo, para que saibais o que é feito de nós, e para que console os vossos corações.

Saudação final.

23 Paz aos Irmãos e caridade e fé da parte de Deus Pai, e da do Senhor Jesus Cristo. 24 A graça seja com todos os que amam a Nosso Senhor Jesus Cristo de um modo inalterável. Assim seja.

---

18. *Em espírito*, com recolhimento e piedade, ou, segundo outros, em união com o Espírito de Deus.

EPÍSTOLA AOS FILIPENSES

A cidade de Filipos estava situada nos confins da Macedónia e da Trácia. Foi a primeira cidade europeia em que S. Paulo prègou o Evangelho.

Quando os Filipenses souberam que o Apóstolo estava prisioneiro em Roma, mandaram Epafrodito levar-lhe socorros e auxiliá-lo em tudo aquilo de que tivesse necessidade.

Voltando Epafrodito a Filipos, S. Paulo mandou por ele esta epístola a agradecer aos Filipenses os socorros enviados, a exortá-los à perseverança na santidade, e a preveni-los contra alguns perigos.

PREAMBULO

Direcção e saudações.

CAP. I — 1 Paulo e Timóteo, servos de Jesus Cristo, a todos os santos em Jesus Cristo, que estão em Filipos, e aos bispos e diáconos. 2 Graça a vós, e paz da parte de Deus nosso Pai, e da do Senhor Jesus Cristo.

Acção de graças.

3 Dou graças ao meu Deus, todas as vezes que me lembro de vós, 4 fazendo sempre com alegria súplicas por todos vós em todas as minhas orações, 5 por causa da parte que tomastes no *(desenvolvimento do)* Evangelho de Cristo, desde o primeiro dia até agora; 6 tendo esta confiança, de que aquele que começou em vós a boa obra, a completará até ao dia *(da vinda)* de Jesus Cristo. 7 Como é justo que eu pense assim de todos vós, porque vos tenho no coração, vós todos que, quer nas minhas cadeias quer na defesa e confirmação do Evangelho, sois participantes da minha alegria. 8 Porque Deus me é testemunha de que modo vos amo a todos nas entranhas de Jesus Cristo.

Manifestação de afecto pelos Filipenses.

9 E o que eu lhe peço é que a vossa caridade cresça mais e mais em conhecimento e em todo o discernimento, 10 para que possais distinguir o melhor, para que sejais sinceros e irrepreensíveis para o dia de Cristo 11 cheios de frutos de justiça por Jesus Cristo, para glória e louvor de Deus.

CORPO DA EPISTOLA

Notícias pessoais. Situação do Apóstolo em Roma.

12 Ora eu quero, Irmãos, que saibais que todas as coisas que se têm passado comigo, têm contribuído mais para proveito do Evangelho; 13 de modo que as minhas cadeias por amor de Cristo tornaram-se conhecidas de todo o *(guarda do)* Pretório e de todos os outros, 14 e muitos dos irmãos, animados no Senhor pelas minhas cadeias, têm tido maior ousadia em anunciar sem temor à palavra de Deus. 15 É verdade que alguns prègam a Cristo por inveja e por emulação, mas outros fazem-no com boa intenção, 16 outros por caridade, sabendo que eu fui constituído para defesa do Evangelho. 17 Outros anunciam Cristo por *(espírito de)* partido, não sinceramente, com o pensamento de acrescentar aflição às minhas cadeias. 18 Mas, que importa? Contanto que Cristo, de qualquer modo, seja anunciado, ou por *(algum)* pretexto ou com sinceridade, não só nisto me alegro, mas ainda me alegrarei.

Seus sentimentos e esperanças.

19 Porque sei que isto me resultará em salvação pela vossa oração, e pelo socorro do Espírito de Jesus Cristo, 20 segundo a expectação e esperança que tenho, de que em nenhuma coisa serei confundido, mas que, com toda a confiança como sempre, também agora será Cristo glorificado no meu corpo, quer pela vida, quer pela morte 21 Porque para mim o viver é *(todo para servir a)* Cristo, e morrer é um lucro *(porque ficarei mais intimamente unido com ele).* 22 Mas, se o viver *(mais tempo)* na carne me é útil por causa do trabalho *(do meu apostolado, que redunda em glória de Deus, então)* não sei o que escolher. 23 Estou em aperto por duas partes: Tendo desejo de ser desatado *(da carne),* e estar com Cristo, o que é incomparàvelmente melhor; 24 e o permanecer na carne, necessário por amor de vós. 25 E, persuadido disto, sei que ficarei, e que permanecerei com todos vós, para vosso proveito e gozo da *(vossa)* fé, 26 a fim de que sejam mais abundantes as vossas congratulações em Cristo Jesus, pela minha volta a vós.

Perseverança na fé.

27 Cumpre sòmente que vos porteis de um modo digno do Evangelho de Cristo, a fim de que, quer eu vá ver--vos, quer esteja ausente, ouça dizer de vós que permaneceis constantes num mesmo espírito, lutando unânimes pela fé do Evangelho; 28 e em nada tenhais medo dos adversários, o que para eles é sinal de perdição, e para vós de salvação, e isto vem de Deus *(que vos dá cora-*

gem). 29 Porque a vós vos é dado por amor de Cristo, não sòmente que creiais nele, mas também que sofrais por ele, 30 sustentando o mesmo combate que vistes em mim, e que ainda agora ouvistes de mim.

Humildade e abnegação dos interesses próprios, a exemplo de Jesus Cristo.

CAP. II — 1 Portanto, se há alguma consolação em Cristo, se algum conforto de caridade, se alguma união de espírito, se algumas entranhas de compaixão, 2 tornai completo o meu gozo, tendo todos o mesmo pensar, a mesma caridade, uma só alma, um mesmo sentimento; 3 nada *(façais)* por espírito de partido ou por vanglória, mas cada um, por humildade, considere os outros superiores a si, 4 não atendendo aos seus próprios interesses, mas aos dos outros.

5 Tende entre vós os mesmos sentimentos que *(houve)* em Jesus Cristo, 6 o qual, existindo na forma *(ou natureza)* de Deus, não julgou que fosse uma rapina o seu ser igual a Deus; 7 mas aniquilou-se a si mesmo, tomando a forma de servo, tornando-se semelhante aos homens, e sendo reconhecido por condição como homem. 8 Humilhou-se a si mesmo, feito obediente até à morte, e morte de cruz. 9 Por isso também Deus o exaltou, e lhe deu um nome que está acima de todo o nome; 10 para que, ao nome de Jesus, se dobre todo o joelho no céu, na terra e no inferno, 11 e toda a língua confesse que o Senhor Jesus Cristo está na glória de Deus Pai.

Trabalhar pela santificação própria.

12 Portanto, meus caríssimos, (como sempre tendes sido obedientes) trabalhai na vossa salvação com temor e tremor, não só como na minha presença, mas muito mais agora na minha ausência. 13 Porque Deus é o que opera em vós o querer e o executar, segundo o seu beneplácito. 14 Fazei, pois, todas as coisas sem murmuração nem hesitações, 15 a fim de serdes irrepreensíveis e sinceros filhos de Deus, sem culpa, no meio de uma nação depravada e corrompida, onde vós brilhais como astros do mundo, 16 conservando a palavra de vida *(que vos prèguei),* para minha glória no dia *(da segunda vinda)* de Cristo, de

---

CAP. II

6-7. *Não julgou que fosse uma rapina* a sua divindade; e, por consequência, não a guardou com o cuidado com que o ladrão guarda as coisas roubadas com receio de as perder, *mas aniquilou-se, tornando-se semelhante aos homens,* e nem por isso perdeu nada da sua divindade. — *Por condição,* pelo seu exterior.

12-13. O Apóstolo refere-se aqui, de passagem, a um dos mais altos mistérios da graça: de um lado o cristão, com as boas obras que deve praticar, desempenha um papel pessoal na sua santificação e salvação; do outro ele nada pode sem a graça de Deus.

que não corri em vão, nem trabalhei em vão. 17 Mas, ainda que eu fosse oferecido em libação *(derramando o meu sangue)* sobre o sacrifício e a vítima da vossa fé, alegro-me e congratulo-me com todos vós. 18 E vós também alegrai-vos e congratulai-vos comigo.

Notícias de Timóteo.

19 Espero no Senhor Jesus enviar-vos brevemente Timóteo, para que eu também fique animado, recebendo notícias de vós. 20 Porque não tenho ninguém tão unido comigo em sentimentos, e que se interesse por vós com afecto mais sincero. 21 Porque *(quase)* todos buscam os seus próprios interesses e não os que são de Jesus Cristo. 22 Ora vós sabeis que ele é de uma virtude provada, e que, como um filho com o pai, serviu comigo o Evangelho. 23 Espero, pois, mandar-vo-lo, logo que eu tiver visto o estado das minhas coisas. 24 E confio no Senhor que também eu mesmo brevemente irei ter convosco.

Notícias de Epafrodito.

25 Entretanto, julguei necessário mandar-vos Epafrodito, meu irmão, e coadjutor, e companheiro de luta, e vosso enviado para me socorrer nas minhas necessidades; 26 pois que ele desejava por certo ver-vos de novo a todos, e tinha pena de que vós tivésseis notícia da sua doença. 27 Pois ele, com efeito, esteve mortalmente enfermo, mas Deus compadeceu-se dele, e não sòmente dele, mas também de mim, para que eu não tivesse tristeza sobre tristeza. 28 Por isso o enviei mais depressa, para que, vendo-o, de novo vos alegreis, e eu fique sem tristeza *(sabendo que estais alegres)*.

29 Recebei-o, pois, com todo o género de alegria no Senhor, e tratai com honra tais pessoas *(que se sacrificam pelo Evangelho)*. 30 Porque pelo serviço de Cristo chegou às portas da morte, arriscando a própria vida para vos suprir no serviço que vós me não podíeis prestar.

Evitar os falsos mestres.

CAP. III — 1 Quanto ao mais, meus Irmãos, alegrai-vos no Senhor. A mim não me é penoso, e a vós é necessário que eu vos escreva as mesmas coisas.

2 Guardai-vos desses cães, guardai-vos desses maus operários, guardai-vos desses mutilados. 3 Porque nós é que somos os verdadeiros circuncidados, nós que servimos a Deus em espírito, e nos gloriamos em Jesus Cristo, e não confiamos na carne, 4 se bem que eu também posso

---

CAP. III

2. *Desses mutilados.* Palavras irónicas para indicar que eram falsos circuncidados, que a sua circuncisão era uma mutilação sem valor.

3. *Na carne,* na circuncisão e outras vantagens do judaísmo.

ter alguma confiança na carne. Se algum outro pode confiar na carne, muito mais *(o posso)* eu, 5 *(que fui)* circuncidado ao oitavo dia, *(que sou)* da geração de Israel, da tribo de Benjamim, *(nascido)* Hebreu de pais Hebreus, *(que fui)*, segundo a lei, Fariseu, 6 quanto ao zelo, perseguidor da Igreja de Deus, quanto à justiça da lei, irrepreensível *(no meu proceder)*. 7 Porém, aquelas coisas que *(antes)* eu considerara como lucro, considerei-as *(depois da minha conversão)* como perdas por amor de Cristo. 8 E na verdade tudo isso tenho por perda perante o eminente conhecimento de Jesus Cristo, meu Senhor, pelo qual renunciei todas as coisas, e as considero como esterco para ganhar a Cristo, 9 e ser encontrado nele, não tendo *(já)* a minha justiça que vem da *(observância da)* lei, mas aquela que nasce da fé em Jesus Cristo; a justiça que vem de Deus pela fé, 10 a fim de o conhecer a ele, e a virtude da sua ressurreição, e a participação dos seus sofrimentos, assemelhando-me à sua morte, 11 para ver se dalgum modo posso chegar à ressurreição dos mortos; 12 não que eu tenha já alcançado o prémio ou seja já perfeito; mas prossigo para ver se dalgum modo o poderei apreender, porque eu *(que andava fugido e o perseguia)* também fui apreendido por Jesus Cristo. 13 Irmãos, eu não julgo ter já alcançado a meta *(da perfeição cristã)*. Mas sòmente faço uma coisa: Esquecendo-me do que fica para trás, e avançando para as coisas que me estão diante, 14 prossigo para a meta, para o prémio da soberana vocação de Deus em Jesus Cristo. 15 Todos nós, pois, que somos adultos *(na vida cristã)*, tenhamos estes sentimentos; e, se em algum ponto tendes pensamentos diferentes, Deus também vos esclarecerá sobre isso. 16 Quanto, porém, àquilo a que temos já chegado, tenhamos os mesmos sentimentos, e permaneçamos na mesma regra. 17 Sêde meus imitadores, Irmãos, e ponde os olhos naqueles que andam conforme o modelo que tendes em vós.

O Apóstolo abandonou todas as vantagens do judaísmo, como inúteis para a justificação.

18 Porque muitos, de quem muitas vezes vos falei e também agora falo com lágrimas, procedem *(com a sua vida sensual)* como inimigos da cruz de Cristo; 19 o fim deles é a perdição; o deus deles é o ventre; e fazem

9. O Apóstolo quer *ser encontrado* em Cristo, unido a ele, como um justo, não com uma justificação humana, que provém da observância da lei de Moisés *(não tendo a minha justiça que vem da lei) mas com aquela* (justificação) *que nasce da fé em Jesus Cristo.*

consistir a sua glória na sua própria confusão, gostando sòmente das coisas terrenas. 20 Nós, porém, somos cidadãos dos céus, donde também esperamos o Salvador Nosso Senhor Jesus Cristo, 21 o qual transformará o nosso corpo de miséria, fazendo-o semelhante ao seu corpo glorioso, com aquele poder com que pode também sujeitar a si todas as coisas.

Paulo recomenda a concórdia a duas cristãs.

CAP. IV — 1 Portanto, meus muito amados e desejados Irmãos, minha alegria e minha coroa, permanecei assim firmes no Senhor, caríssimos.

2 Rogo a Evcdia, e suplico a Sintique, que tenham os mesmos sentimentos no Senhor. 3 Também te rogo a ti, fiel companheiro, que as ajudes a elas que combateram comigo pelo Evangelho com Clemente e com os outros meus colaboradores, cujos nomes estão no livro da vida.

Alegria e paz.

4 Alegrai-vos incessantemente no Senhor; outra vez digo, alegrai-vos. 5 A vossa modéstia seja conhecida de todos os homens; o Senhor está perto *(e contempla-vos)*. 6 Não vos inquieteis com nada, mas em todas as circunstâncias manifestai a Deus as vossas necessidades por meio de orações e de súplicas unidas à acção de graças. 7 E a paz de Deus, que está acima de todo o entendimento, guarde os vossos corações e os vossos espíritos em Jesus Cristo.

Resumo de todos os deveres cristãos.

8 Quanto ao mais, Irmãos, tudo o que é verdadeiro, tudo o que é honesto, tudo o que é justo, tudo o que é santo, tudo o que é amável, tudo o que é de bom nome, qualquer virtude, qualquer *(coisa digna de)* louvor da disciplina, seja isto o objecto dos vossos pensamentos. 9 O que aprendestes, e recebestes, e ouvistes, e vistes em mim, isso praticai; e o Deus da paz será convosco.

CONCLUSAO

Palavras de agradecimento.

10 Muito me alegrei no Senhor, porque enfim vi reflorescer os vossos sentimentos de outrora a meu respeito; é certo que os tínheis, porém só vos faltava a oportunidade *(de os manifestar)*. 11 Não digo isto, levado pela minha necessidade, porque aprendi a contentar-me com o

---

CAP. IV

3. *Cujos nomes*, embora eu os não recorde um por um, estão todavia escritos no *livro da vida*, isto é, são conhecidos de Deus como nomes de predestinados.
8. *Da disciplina*, do procedimento moral.

que tenho. 12 Sei viver nas privações, sei também viver na abundância (em tudo e por tudo fui habituado): A ter fartura, e a passar fome, a estar na abundância, e a padecer necessidade. 13 Tudo posso naquele que me conforta. 14 Contudo, fizestes bem em tomar parte na minha tribulação *(socorrendo-me)*.

15 E vós também sabeis, ó Filipenses, que, no princípio do Evangelho, quando parti da Macedónia, nenhuma Igreja comunicou comigo quanto a dar e receber, senão vós sòmente; 16 porque até a Tessalonica me mandastes uma e duas vezes o que me era necessário. 17 Não é que eu busque dádivas, mas busco o fruto que vá aumentando à vossa conta *(diante de Deus)*. 18 Agora tenho tudo e estou na abundância; estou cheio, depois que recebi de Epafrodito o que me mandastes, como cheiro de suavidade, como hóstia aceita, agradável a Deus. 19 O meu Deus, pois, cumpra todos os vossos desejos, conforme as suas riquezas, com a glória em Cristo Jesus. 20 Seja dada glória a Deus e Pai nosso por todos os séculos dos séculos. Assim seja.

Saudações e bênçãos.

21 Saudai todos os santos em Cristo Jesus. 22 Os irmãos que estão comigo vos saúdam. Todos os santos vos saúdam, e principalmente aqueles que são da casa de César.

23 A graça de Nosso Senhor Jesus Cristo seja com o vosso espírito. Assim seja.

EPÍSTOLA AOS COLOSSENSES

Colossos ficava situada na Frígia, perto de Laodiceia, e a cerca de duzentos quilómetros de Éfeso.

Posto que S. Paulo nunca fosse a Colossos, todavia, durante o tempo que prègou em Éfeso, converteu alguns Colossenses, entre os quais Filémon e Epafras, que depois foram os apóstolos da sua terra.

Estando o Apóstolo prisioneiro em Roma, recebeu a visita de Epafras, chefe da Igreja de Colossos, que o informou do estado da comunidade a que presidia. Embora os cristãos Colossenses fossem fervorosos, corriam todavia grande perigo, por causa dos falsos doutores, contra cujos erros S. Paulo os previne nesta epístola.

PREAMBULO

Direcção e saudações.

CAP. I — 1 Paulo, Apóstolo de Jesus Cristo pela vontade de Deus, e Timóteo, seu irmão; 2 aos santos e fiéis irmãos em Jesus Cristo, que estão em Colossos. 3 Graça a vós e paz, da parte de Deus, nosso Pai, e da de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Acção de graças pela obra realizada em Colossos.

Damos graças a Deus e Pai de Nosso Senhor Jesus Cristo, orando sempre por vós; 4 tendo sido informados da vossa fé em Jesus Cristo, e da caridade que tendes para com todos os santos, 5 *(levados)* pela esperança *(da recompensa celeste)* que vos está reservada nos céus, da qual tivestes conhecimento pela palavra da verdade do Evangelho, 6 o qual chegou até vós, como a todo o mundo, e frutifica e cresce, como entre vós, desde o dia em que ouvistes e conhecestes a graça de Deus na verdade, 7 conforme aprendestes de Epafras, nosso muito amado companheiro no serviço *(de Deus)*, o qual é por vós fiel ministro de Jesus Cristo, 8 o qual também nos informou da vossa caridade *(toda)* espiritual.

O Apóstolo ora para que os Colossenses atinjam a perfeição.

9 Por isso nós também, desde o dia em que ouvimos *(isto)*, não cessamos de orar por vós, e de pedir que sejais cheios do conhecimento da sua vontade, em toda a sabedoria e inteligência espiritual; 10 para que andeis de um modo digno de Deus, agradando-lhe em tudo, frutificando em toda a boa obra, e crescendo na ciência de Deus; 11 confortados com toda a fortaleza pelo seu poder glorioso, para suportar tudo com paciência e longanimidade e alegria; 12 dando graças a Deus Pai, que nos fez dignos de participar da sorte *(e herança)* dos santos na luz *(do céu)*; 13 o qual nos livrou do poder das trevas, e nos transferiu para o reino do Filho do seu amor, 14 no qual, pelo seu sangue, temos a redenção, a remissão dos pecados.

PRIMEIRA PARTE

JESUS CRISTO E A REDENÇÃO

Dignidade eminente da pessoa de Cristo.

15 Ele é a imagem do Deus invisível, o primogénito de toda a criatura; 16 porque nele foram criadas todas as coisas nos céus e na terra, as visíveis e as invisíveis, quer sejam os tronos, quer as dominações, quer os principados, quer as potestades; tudo foi criado por ele e para ele; 17 e ele é antes de todas as coisas, e todas as coisas subsistem por ele. 18 E ele é a cabeça do corpo da Igreja, e é o princípio, o primogénito dentre os mortos; de maneira que ele tem a primazia em todas as coisas. 19 Porque foi do agrado *(do Pai)* que residisse nele toda a plenitude, 20 e que por ele fossem reconciliadas consigo todas as coisas, pacificando, pelo sangue da sua cruz, tanto as coisas da terra, como as coisas do céu.

Grandeza da obra de Cristo.

21 E, tendo sido vós noutro tempo estranhos e inimigos *(de Deus)* de coração, pelas más obras, 22 agora reconciliou-vos por meio da sua morte *(que sofreu)* no seu corpo carnal, para vos apresentar santos e imaculados e irrepreensíveis diante dele, 23 se perseverardes fundados e firmes na fé, e inabaláveis na esperança que vos dá o Evangelho que ouvistes, e que foi prègado a todas as criaturas que há debaixo do céu, e do qual eu, Paulo, fui constituído ministro.

24 Eu que agora me alegro nos sofrimentos por vós, e que completo na minha carne o que falta aos sofrimentos de Cristo pelo seu corpo *(místico)*, que é a Igreja, 25 da qual eu fui constituído ministro, segundo o encargo que Deus me deu junto de vós, a fim de que eu cumpra a palavra de Deus, 26 *(anunciando-vos)* o mistério que foi escondido aos séculos e às gerações *(passadas)*, e que agora foi descoberto aos seus santos, 27 aos quais Deus quis fazer conhecer as riquezas da glória deste mistério entre os Gentios, o qual é Cristo, em *(quem)* vós *(tendes a)* esperança da glória. 28 É ele que nós anunciamos, admoestando todo o homem, e instruindo todo o homem em toda a sabedoria, para que apresentemos todo o homem perfeito em Jesus Cristo. 29 É para isso que eu trabalho, combatendo segundo a força que ele me dá, a qual opera poderosamente em mim.

O Apóstolo tem a missão de converter os pagãos.

CAP. II — 1 Quero, pois, que saibais qual é o cuidado que tenho por vós, e por aqueles que estão em Laodiceia, e por todos os que não viram a minha face na carne; 2 a fim de que os seus corações sejam consolados, e eles estejam unidos na caridade e na abundância de uma perfeita inteligência, para conhecerem o mistério de Deus Pai e de Cristo Jesus, 3 no qual estão encerrados todos os tesouros da sabedoria e da ciência.

Solicitude de Paulo pelas Igrejas da Ásia.

4 E digo-vos isto, para que ninguém vos engane com discursos subtis. 5 Porque, posto que ausente quanto ao corpo, estou todavia convosco em espírito, regozijando-me por ver a vossa boa ordem e a firmeza da vossa fé em Cristo.

A falsa filosofia e Jesus Cristo.

6 Portanto, assim como recebestes Jesus Cristo, o Senhor, guiai-vos por ele, 7 arraigados e sobreedificados nele, e fortificados na fé, como já aprendestes, crescendo nele em acção de graças.

8 Vêde que ninguém vos engane por meio da filosofia inútil e enganadora, segundo a tradição dos homens,

---

CAP. I

24. *O que falta...* A paixão de Jesus é de um mérito infinito, e por isso completo, nada lhe podendo acrescentar os sofrimentos dos homens. S. Paulo, pois, não quer significar que falte a Jesus sofrer alguma coisa no seu corpo físico, mas sim no seu corpo místico, a Igreja, de que nós somos membros.

26. *O mistério.* Este mistério consiste em a salvação eterna poder ser alcançada, nas mesmas condições, pelos Judeus e pelos Gentios, independentemente da lei de Moisés.

segundo os elementos do mundo, e não segundo Cristo; 9 porque nele habita corporalmente toda a plenitude da divindade; 10 e vós estais cheios *(de graça e de ciência)* nele, que é a cabeça de todo o principado e potestade; 11 também nele estais circuncidados com uma circuncisão, não feita por mão de homem, mas *(que consiste)* no despojo do corpo da carne *(isto é)* na circuncisão de Cristo; 12 tendo sido sepultados *(para o pecado)* com ele no baptismo, no qual vós também ressuscitastes *(para a vida da graça)* mediante a fé na acção de Deus, que o ressuscitou dos mortos. 13 E a vós, que estáveis mortos pelos vossos pecados e pela incircuncisão *(ou desordem)* da vossa carne, vos deu vida juntamente com ele, perdoando-vos todos os pecados; 14 cancelando o quirógrafo do decreto que nos era desfavorável, que era contra nós, e o aboliu inteiramente, encravando-o na cruz, 15 e, despojando os principados e potestades *(infernais)*, levou-os *(cativos)* gloriosamente, triunfando em público deles em si mesmo *(pela cruz)*.

O falso ascetismo.

16 Ninguém, pois, vos condene pelo comer ou pelo beber, ou por causa de um dia de festa, ou de uma lua nova, ou de um sábado, 17 coisas que são sombra das vindouras; mas o corpo *(ou a realidade delas)* está em Cristo. 18 Ninguém vos seduza, afectando humildade e culto dos anjos, divagando por coisas que nunca viu, inchado em vão com seus pensamentos carnais, 19 e sem estar unido com a cabeça *(que é Cristo)*, da qual todo o corpo, organizado e servido por ligamentos e junturas, cresce com aumento *(que é)* de Deus. 20 Portanto, se estais mortos com Cristo para os elementos deste mundo, porque é que, como se vivêsseis no mundo, vos submeteis a essas prescrições *(da lei moisaica)?* 21 Não toqueis, nem proveis, nem manuseeis *(semelhantes coisas)*, 22 as quais todas perecem

---

CAP. II

9. *Corporalmente.* Não em figura, mas substancialmente.

11. *Do corpo da carne,* isto é, do corpo do pecado.

16. *Ninguém, pois...* Visto que a lei moisaica está abolida, ninguém vos deve condenar por causa das suas determinações relativas ao *comer ou ao beber,* etc. Evidentemente que o Apóstolo não tem em vista condenar as futuras determinações da Igreja sobre este assunto.

21. *Não toqueis...* S. Paulo, irònicamente, repete estas três fórmulas, usadas pelos falsos doutores para imporem os seus erros.

pelo mesmo uso, segundo os preceitos e doutrinas dos homens; 23 as quais coisas têm na verdade uma aparência de sabedoria no culto voluntário *(e supersticioso dos anjos)* e na humildade *(afectada)* e no mau tratamento do corpo, mas *(tudo isto é)* sem honra e só para satisfação da carne.

SEGUNDA PARTE

Os fiéis devem viver para o céu.

CAP. III — 1 Portanto, se ressuscitastes com Cristo, buscai as coisas que são lá de cima, onde Cristo está sentado à dextra de Deus; 2 afeiçoai-vos às coisas que são lá de cima, não às que estão sobre a terra. 3 Porque *(pelo baptismo)* estais mortos *(para as coisas terrenas)*, e a vossa vida está escondida com Cristo em Deus. 4 Quando aparecer Cristo, que é a vossa vida, então também vós aparecereis com ele na glória.

5 Mortificai, pois, os vossos membros terrenos: a fornicação, a impureza, a lascívia, os desejos maus e a avareza, que é uma idolatria; 6 pelas quais coisas vem a ira de Deus sobre os filhos da incredulidade; 7 entre as quais coisas vós também andastes outrora, quando vivíeis nelas. 8 Mas agora deixai também vós tudo isto: a ira, a indignação, a malícia, a maledicência, a palavra torpe da vossa boca. 9 Não mintais uns aos outros, despojando-vos do homem velho com todas as suas obras, 10 e revestindo-vos do novo, daquele que se renova *(continuamente, avançando sempre na perfeição)* para o conhecimento *(mais perfeito de Deus)* segundo a imagem daquele que o criou, 11 onde não há *(diferença de)* Gentio e Judeu, de circuncidado e incircuncidado, de Bárbaro e Scita, de servo e livre, mas Cristo é tudo em todos.

12 Vós, pois, como escolhidos de Deus, santos e amados, revesti-vos de entranhas de misericórdia, de benignidade, de humildade, de modéstia, de paciência; 13 sofrendo-vos uns aos outros, e perdoando-vos mùtuamente, se algum tem razão de queixa contra o outro; assim como o Senhor vos perdoou a vós, assim também vós *(deveis perdoar aos outros)*. 14 Mas, sobretudo

23. *Sem honra*, sem valor diante de Deus.

isto, tende caridade, que é o vínculo da perfeição; 15 e triunfe em vossos corações a paz de Cristo, à qual também fostes chamados para *(formar)* um só corpo; e sêde agradecidos. 16 A palavra de Cristo habite em vós abundantemente em toda a sabedoria, ensinando-vos e admoestando-vos uns aos outros com salmos, hinos e cânticos espirituais, cantando, sob a acção da graça, em vossos corações *(louvores)* a Deus. 17 Tudo o que fizerdes, em palavras ou por obras, *(fazei)* tudo em nome do Senhor Jesus Cristo, dando por ele graças a Deus Pai.

18 Mulheres, estai sujeitas a vossos maridos, como convém, no Senhor. 19 Maridos, amai vossas mulheres, e não sejais ásperos para com elas.

20 Filhos, obedecei em tudo a vossos pais, porque isto é agradável ao Senhor. 21 Pais, não provoqueis à indignação os vossos filhos, para que se não tornem pusilânimes.

22 Servos, obedecei em tudo os vossos senhores temporais, não servindo só quando sob as *(suas)* vistas, como para agradar aos homens, mas com sinceridade de coração, temendo a Deus. 23 Tudo o que fizerdes, fazei-o de boa vontade, como *(quem o faz)* pelo Senhor, e não pelos homens; 24 sabendo que recebereis do Senhor a herança *(do céu)* como recompensa. Servi a Cristo Senhor. 25 Aquele, pois, que cometer injustiça, receberá segundo o que fez injustamente; e não há acepção de pessoas diante de Deus.

CAP. IV — 1 Vós, senhores, tratai os vossos servos com justiça e equidade, sabendo que também vós tendes um Senhor no céu.

2 Perseverai na oração, velando nela com acção de graças; 3 orando ao mesmo tempo também por nós, para que Deus nos abra a porta da palavra, para anunciarmos o mistério de Cristo (pelo qual até estou preso), 4 para que eu o manifeste, como me cumpre falar dele. 5 Procedei com sabedoria com aqueles que estão fora *(da Igreja)*, aproveitando as circunstâncias *(de lhes fazer bem)*. 6 A vossa conversação seja sempre com graça, e condimentada com sal *(de sabedoria)*, para que saibais como deveis responder a cada um.

CAP. IV

3. *Nos abra a porta...* nos proporcione ocasião favorável de prègar o Evangelho.

EPÍLOGO

7 Sobre o estado de todas as minhas coisas, vos informará Tíquico, muito amado irmão e fiel ministro, e companheiro no Senhor; 8 o qual eu vos enviei expressamente, para que saiba o estado das vossas coisas e console os vossos corações, 9 juntamente com Onesimo, irmão caríssimo e fiel, que é dos vossos. Eles vos informarão de tudo o que aqui se passa.

Missão de Tíquico e de Onesimo.

10 Saúda-vos Aristarco, meu companheiro na prisão, e Marcos, primo de Barnabé, sobre o qual recebestes recomendações; se ele for ter convosco, recebei-o; 11 e também Jesus, que se chama Justo; os quais são da circuncisão. *(Entre os cristãos convertidos do Judaísmo)* são estes os meus únicos cooperadores *(que tenho tido aqui em Roma, a trabalhar)* pelo reino de Deus; eles foram para mim uma consolação. 12 Saúda-vos Epafras, que é dos vossos, servo de Jesus Cristo, o qual combate por vós nas *(suas)* orações, para que permaneçais firmes, e na plena observância de toda a vontade de Deus. 13 Porque lhe deu o testemunho de que trabalha muito por vós e pelos de Laodiceia, e pelos de Hierápolis. 14 Saúda-vos o muito amado Lucas, médico, e Demas.

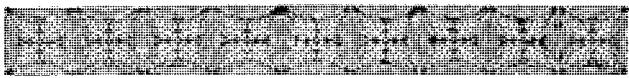
Saudações, recomendação e bênçãos.

15 Saudai os irmãos que estão em Laodiceia, e *(saudai)* Ninfas e a Igreja que se reúne em sua casa.

16 E, lida que for esta carte entre vós, fazei que seja lida também na Igreja dos Laodicenses, e vós lêde a dos Laodicenses. 17 E dizei a Arquipo: Considera o ministério que recebeste do Senhor, para *(bem)* o cumprires.

18 Esta saudação escrevo-a eu, Paulo, por meu próprio punho. Lembrai-vos das minhas cadeias. A graça seja convosco. Amen.

---

12. *O qual combate*... É esta a tradução exacta do original grego, que mostra o ardor com que Epafras orava pelos Colossenses.

PRIMEIRA EPÍSTOLA AOS TESSALONICENSES

Tessalonica, hoje Salonica, é uma cidade da Macedónia em que S. Paulo prègou o Evangelho por ocasião da sua segunda excursão apostólica, e donde foi obrigado a retirar-se, por causa da perseguição dos Judeus.

Estando em Atenas, S. Paulo mandou Timóteo a Tessalonica, para lhe trazer informações, e foi em seguida para Corinto, onde esperou o seu enviado.

As notícias trazidas por Timóteo no geral eram boas. Todavia alguns convertidos ainda não tinham renunciado por completo a certos vícios dos pagãos. Impedido de ir ter com os Tessalonicenses, S. Paulo escreve-lhes esta carta, na qual os louva pela sua constância na fé, os exorta a evitar todos os vícios, e os instrui sobre a segunda vinda de Jesus, para o juízo final. Foi esta a primeira epístola escrita pelo Apóstolo.

PREAMBULO

Direcção e saudação.

CAP. I — 1 Paulo, e Silvano, e Timóteo, à Igreja dos Tessalonicenses *(congregada)* em Deus Pai e no Senhor Jesus Cristo. 2 Graça e paz vos sejam dadas.

Acção de graças pela conversão e perseverança dos Tessalonicenses.

Damos sempre graças a Deus por todos vós, fazendo contìnuamente memória de vós nas nossas orações, 3 lembrando-nos, diante de Deus e nosso Pai, da obra da vossa fé, e do trabalho da vossa caridade, e da constância da vossa esperança em Nosso Senhor Jesus Cristo; 4 porque sabemos, Irmãos amados de Deus, que fostes escolhidos *(para participar dos benefícios da Redenção)*; 5 porque o nosso Evangelho não vos foi prègado sòmente com palavras, mas também com virtude, e no Espírito Santo,

---

CAP. I

5. *Com virtude,* com milagres feitos para acreditar a prègação. — *Em grande plenitude,* ou, segundo o grego, *com uma plena persuasão* da minha parte, que se transmita aos ouvintes.

e em grande plenitude, como sabeis quais nós fomos entre vós por amor de vós. 6 E vós vos fizestes imitadores nossos e do Senhor, recebendo a palavra no meio de muita tribulação, com a alegria do Espírito Santo; 7 de modo que vos tornastes modelo para todos os crentes na Macedónia e na Acaia. 8 Porque de vós se difundiu a palavra do Senhor, não só pela Macedónia e pela Acaia, mas também se propagou por toda a parte a fé que tendes em Deus, de sorte que nós não temos necessidade de dizer coisa alguma. 9 Porque eles mesmos *(os fiéis)* publicam de nós qual foi a aceitação que tivemos entre vós, e como vos convertestes dos ídolos a Deus, para servirdes ao Deus vivo e verdadeiro, 10 e para esperardes do céu a seu Filho (a quem ele ressuscitou dos mortos) Jesus, o qual nos livrou da ira que há-de vir *(vingar o pecado)*.

PRIMEIRA PARTE

Desinteresse e dedicação de Paulo em Tessalonica.

CAP. II — 1 Porque vós mesmos sabeis, Irmãos, que a nossa ida a vós não foi sem fruto; 2 mas, tendo primeiro sofrido e tolerado afrontas (como sabeis) em Filipos, tivemos confiança em nosso Deus para vos prègar o Evangelho de Deus no meio de muitos obstáculos. 3 Porque a nossa exortação não procedeu de erro, nem de malícia, nem de fraude, 4 mas, como fomos aprovados por Deus, para que nos fosse confiado o Evangelho, assim falamos, não como para agradar aos homens, mas a Deus, que sonda os nossos corações. 5 Porque a nossa linguagem nunca foi de adulação, como sabeis, nem um pretexto de avareza; Deus é testemunha; 6 nem buscamos glória dos homens, quer de vós, quer de outros. 7 Podendo, como Apóstolos de Cristo, ser-vos de algum peso, fizemo-nos pequenos entre vós, como a mãe que cerca de ternos cuidados os seus filhos. 8 Assim, amando-vos muito, ansiosamente desejávamos dar-vos não só o Evangelho de Deus, mas ainda as nossas próprias vidas; porquanto nos éreis muito queridos. 9 Pois vos lembrais, Irmãos, do nosso trabalho e fadiga; trabalhando de noite e de dia para não sermos pesados a nenhum de vós,

prègamos entre vós o Evangelho de Deus. 10 Vós e Deus sois testemunhas de quão santa e justa e irrepreensìvelmente procedemos convosco, que crestes; 11 assim como sabeis de que maneira a cada um de vós (como um pai a seus filhos) 12 vos andávamos exortanto, e confortando, e suplicando que andásseis de uma maneira digna de Deus, que vos chamou ao seu reino e à sua glória.

Proceder dos Tessalonicenses.

13 Por isso, também nós damos sem cessar graças a Deus, porque, tendo vós recebido a palavra de Deus, que ouvistes de nós, a abraçastes, não como palavra dos homens, mas (segundo é verdade) como palavra de Deus, a qual opera em vós, que crestes. 14 Porque vós, Irmãos, tornastes-vos imitadores das igrejas de Deus, que há pela *Judeus)* que mataram o Senhor Jesus e os profetas, e da parte dos da vossa própria nação as mesmas coisas que eles igualmente sofreram dos Judeus, 15 *(desses* Judeus) que mataram o Senhor Jesus e os profetas, e nos têm perseguido a nós, e não agradam a Deus, e são inimigos de todos os homens, 16 proibindo-nos falar aos Gentios para que sejam salvos, a fim de irem sempre enchendo a medida dos seus pecados; porque a ira de Deus caiu sobre eles até ao fim.

Desejo de ver novamente os Tessalonicenses.

17 Ora nós, Irmãos, privados por um pouco de tempo de vós, quanto à vista, não quanto ao coração, ainda mais nos apressamos, com grande desejo, para ver a vossa face. 18 Pelo que quisemos ir ter convosco (pelo menos eu Paulo) uma e outra vez, mas Satanás impediu-nos. 19 Porque, qual é a nossa esperança, ou a nossa alegria, ou coroa de glória? Porventura não o sois vós diante de Nosso Senhor Jesus Cristo na sua vinda? 20 Sim, vós sois a nossa glória e *(a nossa)* alegria.

Paulo envia Timóteo aos Tessalonicenses.

CAP. III — 1 Pelo que, não podendo mais sofrer *(a falta de notícias vossas)* preferimos ficar sós em Atenas; 2 e enviamos Timóteo, nosso irmão e ministro de Deus no Evangelho de Cristo, para vos fortalecer e confortar na vossa fé, 3 a fim de que ninguém seja abalado por estas tribulações, pois vós mesmos sabeis que para isto fomos destinados. 4 Pois, quando ainda estávamos convosco, vos predizíamos que havíamos de padecer tribulações, como com efeito aconteceu, e vós o sabeis. 5 Por isso, não podendo eu sofrer mais demora, enviei a reconhecer a vossa fé, temendo que o tentador vos tenha tentado, e que se torne inútil o nosso trabalho.

6 Mas agora, voltando Timóteo a nós, depois de vos ter visitado, e trazendo-nos boas novas da vossa fé e caridade, e como tendes sempre afectuosa lembrança de nós, estando com desejo de nos ver, assim como também nós *(de vos ver)* a vós; 7 com isto temos sido consolados a vosso respeito, pela vossa fé, no meio de toda a nossa angústia e tribulação, 8 porque agora *(podemos dizer que)* vivemos, visto que vós estais firmes no Senhor. 9 E que acção de graças podemos nós dar a Deus por vós, por toda a alegria que gozamos por vossa causa diante do nosso Deus? 10 Pedimos-lhe de noite e de dia com a maior instância que cheguemos a ver a vossa face, e que completemos o que falta à vossa fé.

Sente consolação com as boas notícias recebidas.

11 Que o mesmo Deus e Pai nosso, e Nosso Senhor Jesus Cristo encaminhe os nossos passos para vós. 12 E o Senhor vos faça crescer e abundar na caridade entre vós, e para com todos, assim como é a nossa para convosco; 13 a fim de que os vossos corações, livres de culpa, sejam confirmados na santidade diante de Deus e Pai nosso, por ocasião da vinda de Nosso Senhor Jesus Cristo, com todos os seus santos. Amen.

Pede a Deus pelos Tessalonicenses.

SEGUNDA PARTE

CAP. IV — 1 Quanto ao mais, Irmãos, nós vos rogamos e suplicamos no Senhor Jesus que, como aprendestes de nós, de que maneira deveis andar e agradar a Deus, assim andeis para ir progredindo cada vez mais *(na perfeição)*. 2 Pois sabeis que preceitos vos dei, por parte do Senhor Jesus. 3 Porquanto esta é a vontade de Deus, a vossa santificação: que eviteis a fornicação, 4 que cada um de vós saiba possuir o seu corpo em santidade e honra, 5 não nas paixões da concupiscência, como

Exortação à santidade, à caridade e ao trabalho.

CAP. III

8. S. Paulo, no meio dos perigos a que estava exposto, como que se sentia morrer, mas, ao receber as boas novas dos Tessalonicenses, sentiu-se reviver com a alegria recebida.

10. *Completemos*... S. Paulo pouco tempo tinha estado com os Tessalonicenses, e, por isso, não lhes deu uma instrução religiosa completa, desejando visitá-los novamente, para a completar.

fazem os Gentios, que não conhecem a Deus; 6 e que ninguém oprima ou engane o seu irmão em qualquer assunto, porque o Senhor é vingador de todas estas coisas, como já vos dissemos e atestámos. 7 Porque Deus não vos chamou para a imundície, mas para a santidade. 8 Aquele, pois, que despreza isto, não despreza um homem, mas Deus, que também deu o seu Espírito Santo para habitar em nós.

9 E, pelo que diz respeito à caridade fraterna, não temos necessidade de vos escrever, porque vós mesmos aprendestes de Deus que vos deveis amar uns aos outros. 10 E, de facto, vós assim o praticais com todos os irmãos em toda a Macedónia. Mas nós vos exortamos, Irmãos, a avançar de cada vez mais *(na prática desta virtude)*. 11 Procurai viver em repouso, e ocupar-vos dos vossos negócios, e trabalhar com as vossas mãos, como vos ordenámos, e procedei honestamente com os que estão fora *(da Igreja)*; e não tenhais necessidade de ninguém.

Sorte dos cristãos falecidos.

12 Mas não queremos, Irmãos, que estejais na ignorância acerca dos que dormem, para que não vos entristeçais *(demasiadamente)* como os outros, que não têm esperança. 13 Porque, se cremos que Jesus morreu e ressuscitou, *(cremos)* também *(que)* Deus trará com ele aqueles que adormeceram nele. 14 Nós, pois, vos dizemos isto, segundo a palavra do Senhor, que nós os que estamos vivos, que fomos reservados para a vinda do Senhor, não passaremos adiante daqueles que adormeceram *(antes)*. 15 Porque o mesmo Senhor, ao mando *(de Deus)*, à voz do Arcanjo, e ao som da trombeta de Deus, descerá do céu; e os que morreram em Cristo, ressuscitarão pri-

---

CAP. IV

11. *Não tenhais necessidade,* trabalhai para não serdes pesados a ninguém.

12. *Dos que dormem,* isto é, dos cristão falecidos. — *Para que não vos entristeçais...* Os Tessalonicenses, depois da partida do Apóstolo, tinham-se entristecido profundamente com a morte de muitos dentre eles, por causa da incerteza sobre a sua sorte eterna. Duvidavam se eles teriam parte no reino de Cristo, cuja segunda vinda supunham estar muito próxima. S. Paulo começa por lhes mostrar que se não devem entristecer demasiadamente *como os outros,* isto é, como os pagãos, a maior parte dos quais não conheciam o dogma da imortalidade da alma. Em seguida desenvolve a verdadeira doutrina sobre este assunto.

14. *Nós os que estamos vivos...* Segundo os melhores intérpretes, estas palavras referem-se aos justos, que forem vivos na ocasião da segunda vinda de Cristo. O Apóstolo personifica em si mesmo esses justos. — *Não passaremos adiante...* Os justos, que então viverem, não terão privilégios sobre os mortos.

meiro. 16 Depois nós os que vivemos, os que ficamos, seremos arrebatados juntamente com eles sobre as nuvens, ao encontro de Cristo nos ares, e assim estaremos para sempre com o Senhor. 17 Portanto, consolai-vos uns aos outros com estas palavras.

É incerto o dia da vinda do Senhor.

CAP. V — 1 Quanto, porém, ao tempo e ao momento *(desta segunda vinda de Jesus Cristo)* não tendes necessidade, Irmãos, que vos escrevamos. 2 Porque vós sabeis muito bem que o dia do Senhor virá como um ladrão durante a noite. 3 Porque, quando *(os ímpios)* disserem *(que há)* paz e segurança, então lhes sobrevirá uma destruição repentina, como a dor a uma mulher grávida, e não escaparão.

Devemos estar sempre preparados.

4 Mas vós, Irmãos, não estais nas trevas, de modo que aquele dia vos surpreenda como um ladrão; 5 porque todos vós sois filhos da luz, e flihos do dia; nós não somos filhos da noite nem das trevas. 6 Não durmamos, pois, como os outros, mas vigiemos e sejamos sóbrios. 7 Porque os que dormem, dormem de noite; e os que se embriagam, embriagam-se de noite. 8 Mas nós, que somos *(filhos)* do dia *(isto é, da luz da fé)*, sejamos sóbrios, estando revestidos da couraça da fé e da caridade, e *(tendo)* por elmo a esperança da salvação. 9 Porque Deus não nos destinou para a ira, mas para alcançar a salvação, por Nosso Senhor Jesus Cristo, 10 que morreu por nós, a fim de que, ou vigiemos ou durmamos, vivamos juntamente com ele. 11 Pelo que consolai-vos mùtuamente, e edificai-vos uns aos outros, como já fazeis.

Deveres para com os superiores eclesiásticos.

12 Ora nós vos suplicamos, Irmãos, que tenhais consideração com aqueles que trabalham entre vós e que vos governam no Senhor, e vos admoestam, 13 e que tenhais para com eles uma caridade particular, por causa do seu trabalho; vivei em paz com eles.

Deveres para com os irmãos e para com Deus.

14 Pedimos-vos também, Irmãos, que corrijais os inquietos, consoleis os pusilânimes, suporteis os fracos, sejais pacientes com todos. 15 Vêde que nenhum retribua a outro mal por mal, mas procurai sempre fazer bem entre vós, e para com todos. 16 Estai sempre alegres. 17 Orai sem cessar. 18 Por tudo dai graças *(a Deus)*;

CAP. V

5. *Sois filhos da luz e do dia,* sois iluminados pela fé, e santificados pela graça.
17. *Sem cessar,* com frequência.

porque esta é a vontade de Deus em Jesus Cristo em relação a todos vós. 19 Não extingais o Espírito *(Santo)*. 20 Não desprezeis as profecias. 21 Examinai tudo; abraçai o que for bom. 22 Guardai-vos de toda a aparência do mal.

EPÍLOGO.

Oração e saudações.

23 E o Deus de paz vos santifique em tudo, a fim de que todo o vosso espírito, e a alma, e o corpo se conservem sem culpa para a vinda de Nosso Senhor Jesus Cristo. 24 Fiel é aquele que vos chamou, o qual também cumprirá *(a obra da vossa salvação, se cooperardes com a sua graça)*.

25 Irmãos, orai por nós.

26 Saudai todos os irmãos com ósculo santo. 27 Eu vos conjuro pelo Senhor que esta carta seja lida a todos os santos irmãos.

28 A graça de Nosso Senhor Jesus Cristo seja convosco. Amen.

---

19. *Não extingais o Espírito* Santo, resistindo à sua graça, e expulsando-o da alma pelo pecado.

SEGUNDA EPÍSTOLA AOS TESSALONICENSES

Algum tempo depois de ter mandado a primeira epístola, S. Paulo recebeu informações sobre os efeitos que ela tinha produzido, e sobre o estado da Igreja de Tessalonica.

O que S. Paulo tinha dito acerca do juízo final alarmou os Tessalonicenses, como se este dia terrível estivesse próximo. Alguns chegaram a abandonar o trabalho, passando a vida na ociosidade. O Apóstolo escreve-lhes esta segunda epístola, na qual se propõe louvá-los pela sua constância na fé e progressos na virtude, e dissipar todos os mal-entendidos sobre o dia do juízo final.

PREAMBULO

Direcção e saudação.

CAP. I — 1 Paulo, e Silvano, e Timóteo, à Igreja dos Tessalonicenses, em Deus nosso Pai, e no Senhor Jesus Cristo. 2 Graça e paz vos sejam dadas da parte de Deus nosso Pai, e da do Senhor Jesus Cristo.

Acções de graças pelos progressos dos Tessalonicenses na fé.

3 Nós devemos, Irmãos, dar sempre graças a Deus por vós, como é justo, porque a vossa fé vai em grande aumento e abunda em cada um de vós a caridade mútua; 4 de sorte que também nós mesmos nos gloriamos de vós nas igrejas de Deus, pela vossa paciência e fé no meio de todas as vossas perseguições e tribulações, que sofreis 5 em prova do justo juízo de Deus, *(que deste modo vos purifica)* para que sejais tidos por dignos do reino de Deus, pelo qual também padeceis.

6 Porque é justo diante de Deus dar tribulação àqueles que vos atribulam, 7 e a vós, que sois atribulados, *(dar)* descanso *(eterno)* connosco, quando aparecer o

---

CAP. I

5. *Em prova...* Os vossos sofrimentos são uma *prova do justo juízo de Deus,* mostram que há-de vir um dia em que Deus fará triunfar toda a justiça, castigando os perseguidores e premiando os justos que agora sofrem.

Senhor Jesus *(descendo)* do céu com os anjos *(mensageiros)* do seu poder, 8 em uma chama de fogo, para tomar vingança daqueles que *(por sua culpa)* não conheceram a Deus, e que não obedecem ao Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo; 9 os quais serão punidos com a perdição eterna, longe da face do Senhor e da glória do seu poder; 10 quando ele vier naquele dia para ser glorificado nos seus santos, e para se fazer admirável em todos os que creram, porque vós crestes no testemunho que nós demos diante de vós.

Oração pelos Tessalonicenses.

11 Por isso oramos incessantemente por vós, para que o nosso Deus vos faça dignos da sua vocação *(isto é, do estado a que vos chamou)*, e cumpra todos os desígnios da sua bondade, e a obra da fé com o *(seu)* poder, 12 a fim de que o nome de Nosso Senhor Jesus Cristo seja glorificado em vós, e vós nele, pela graça do nosso Deus e do Senhor Jesus Cristo.

PRIMEIRA PARTE

ANTICRISTO E FIM DO MUNDO

Apostasia geral e aparição do Anticristo.

CAP. II — 1 Ora nós vos rogamos, Irmãos, pela vinda de Nosso Senhor Jesus Cristo e pela nossa reunião com ele, 2 que não vos movais fàcilmente dos vossos sentimentos, nem vos perturbeis, nem por qualquer espírito, nem com certos discursos, nem com qualquer carta como enviada de nós, como se o dia do Senhor estivesse perto.

3 Ninguém de modo algum vos engane; porque *(isto não será)* sem que antes venha a apostasia *(quase geral dos fiéis)*, e sem que tenha aparecido o homem do pecado, o filho da perdição, 4 o qual se oporá *(a Deus)*, e se elevará sobre tudo o que se chama Deus, ou que é adorado, de sorte que se sentará no templo de Deus, apresentando-se como se fosse Deus. 5 Não vos lembrais que eu vos dizia estas coisas, quando ainda estava convosco? 6 E vós agora sabeis o que é que o retém,

CAP. II

2. *Por qualquer espírito,* por qualquer revelação falsa, atribuída ao Espírito Santo.

a fim de que seja manifestado a seu tempo. 7 Porque o mistério da iniquidade *(posto que ainda não tenha aparecido o Anticristo)* já se opera, sòmente que aquele que agora o retém, retenha-o até que seja tirado do meio.

8 E então se manifestará esse iníquo (a quem o Senhor Jesus matará com o sopro da sua boca, e destruirá com o resplendor da sua vida); 9 a vinda dele é por obra de Satanás com todo o poder, e com sinais e prodígios mentirosos, 10 e com todas as seduções da iniquidade para aqueles que se perdem, porque *(por sua culpa)* não abraçaram o amor da verdade para serem salvos. Por isso Deus lhes enviará o artifício do erro, de tal modo que creiam na mentira, 11 para que sejam condenados todos os que não deram crédito à verdade, mas se comprazeram na iniquidade.

Carácter e fim do Anticristo.

12 Mas nós devemos sempre dar graças a Deus por vós, ó Irmãos queridos de Deus, porque Deus vos escolheu como primícias para a salvação, pela santificação do Espírito, e pela verdadeira fé, 13 à qual vos chamou por meio do nosso Evangelho, para vos fazer alcançar a glória de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Acção de graças.

14 Permanecei, pois, constantes, Irmãos, e conservai as tradições que aprendestes, ou por nossas palavras, ou por nossa carta. 15 E o mesmo Nosso Senhor Jesus Cristo, e Deus e Pai nosso, o qual nos amou e nos deu uma consolação eterna e uma boa esperança pela graça, 16 console os vossos corações, e os confirme em toda a boa obra e palavra.

Exortação à constância na fé.

SEGUNDA PARTE

DIVERSAS EXORTAÇÕES

CAP. III — 1 Quanto ao mais, Irmãos, orai por nós, para que a palavra de Deus se propague e seja glorificada,

Pedido de orações.

7. *Sòmente que aquele...* Segundo alguns, o Apóstolo interrompeu aqui a sua descrição para fazer uma recomendação: *Aquele que agora o retém,* isto é, que possui Cristo e a sua fé, *retenha-o,* permaneça unido a ele, até que a grande apostasia seja tirada do meio da Igreja.

10. *Deus lhe enviará,* isto é, segundo Santo Tomás, permitirá que o Anticristo faça falsos milagres, *de tal modo que creiam na mentira.*

como é entre vós, 2 e para que sejamos livres de homens importunos e maus; porque a fé não é de todos *(porque nem todos querem ouvir ou pôr em prática o Evangelho)*.

3 Mas Deus é fiel, que vos confirmará e guardará do *(espírito)* maligno. 4 E confiamos no Senhor, quanto a vós, que não só fazeis, mas fareis o que vos mandamos. 5 O Senhor, pois, dirija os vossos corações no amor de Deus, e na paciência de Cristo.

Confiança em que Deus preservará do mal os Tessalonicenses. Exorta-os a entregarem-se em paz aos seus trabalhos,

6 Nós vos ordenamos, Irmãos, em nome de Nosso Senhor Jesus Cristo, que vos aparteis de todo o irmão que viver desordenadamente, e não segundo a doutrina que receberam de nós. 7 Porque vós mesmos sabeis como deveis imitar-nos; pois que não vivemos desregrados entre vós, 8 nem comemos de graça o pão de ninguém, mas com trabalho e fadiga, trabalhando de noite e de dia, para não sermos pesados a nenhum de vós. 9 Não porque não tivéssemos poder para isso, mas para vos dar em nós mesmos um modelo a imitar. 10 Porque, quando ainda estávamos convosco, vos declarávamos que se alguém não quer trabalhar, também não coma. 11 Porquanto ouvimos dizer que alguns entre vós andam inquietos, nada fazendo, mas ocupando-se em coisas vãs. 12 A estes, pois, que assim procedem, ordenamos e rogamos no Senhor Jesus Cristo que comam o seu pão, trabalhando pacìficamente.

e a separarem-se daqueles que não obedecerem às suas ordens.

13 E vós, Irmãos, não vos canseis nunca de fazer bem. 14 Se algum não obedece ao que ordenamos pela nossa carta, notai-o, e não tenhais comércio com ele, a fim de que se envergonhe; 15 não o considereis todavia como um inimigo, mas adverti-o *(caridosamente)* como irmão.

EPÍLOGO

Saudações e bênção.

16 E o mesmo Senhor da paz vos dê sempre a paz em todo o lugar. O Senhor seja com todos vós. 17 A saudação é de minha própria mão, de mim Paulo; é esta a minha assinatura em todas as minhas cartas; é assim que eu escrevo.

18 A graça de Nosso Senhor Jesus Cristo seja com todos vós. Amen.

CAP. III

2. *De homens importunos*... dos Judeus fanáticos que, por todos os modos, procuravam prejudicar o seu apostolado.

PRIMEIRA EPÍSTOLA A TIMÓTEO

S. Paulo mandou esta epístola ao seu discípulo Timóteo, a quem tinha constituído bispo de Éfeso, para o instruir acerca das suas obrigações. Fala-lhe das responsabilidades do ministério episcopal, das qualidades que devem ter os ministros da Igreja, do modo de instruir os fiéis, segundo o sexo e condição de cada um, e exorta-o por último a que evite as discussões ruidosas e o estudo de ciências inúteis.

DIRECÇÃO E SAUDAÇÃO

CAP. I — 1 Paulo, Apóstolo de Jesus Cristo, por mandado de Deus, nosso Salvador, e de Jesus Cristo, nossa esperança, 2 a Timóteo, amado filho na fé. Graça, misericórdia e paz, da parte de Deus Pai e de Jesus Cristo Nosso Senhor.

I — Obrigações relativas à Igreja em geral

Doutrinas falsas.

3 Como te roguei que ficasses em Éfeso, quando parti para a Macedónia, para que admoestasses alguns que não ensinassem doutrina diversa *(da que tem sido ensinada por nós),* 4 nem se ocupassem em fábulas e genealogias intermináveis, as quais servem mais para questões do que para aquela edificação de Deus, que se funda na fé.

5 Ora o fim do preceito é a caridade nascida de um coração puro, e de uma boa consciência, e de uma fé não fingida. 6 Apartando-se alguns destas coisas, entregaram-se a discursos vãos, 7 querendo ser doutores da lei, não sabendo nem o que dizem nem o que afirmam. 8 Nós sabemos *(tão bem como eles)* que a lei é boa, contanto que se use dela legìtimamente, 9 não ignorando que a lei não foi feita para o justo, mas para os injustos e desobedientes, para os ímpios e pecado-

res, para os irreligiosos e profanos, para os parricidas, matricidas e homicidas, 10 para os fornicadores, sodomitas, roubadores de homens, para os mentirosos e perjuros, e para tudo o que é contra a sã doutrina, 11 a qual é segundo o Evangelho da glória de Deus bem-aventurado, o qual me foi confiado.

Eficácia do Evangelho manifestada na conversão de Paulo.

12 Dou graças àquele que me confortou, a Jesus Cristo Nosso Senhor, porque me julgou fiel, pondo-me no ministério, 13 a mim que fui antes blasfemo e perseguidor e injuriador; mas alcancei a misericórdia de Deus, porque o fiz por ignorância, sendo ainda incrédulo. 14 Mas a graça de Nosso Senhor superabundou com a fé e com a caridade, que há em Jesus Cristo. 15 Palavra fiel e digna de toda a aceitação: Jesus Cristo veio a este mundo salvar os pecadores, dos quais sou o primeiro. 16 Mas por isto alcancei misericórdia, para que em mim, sendo o primeiro, mostrasse Jesus Cristo toda a sua paciência, para exemplo dos que hão-de crer nele para *(alcançar)* a vida eterna. 17 Ao rei dos séculos imortal, invisível, a Deus só, honra e glória pelos séculos dos séculos. Amen.

Conservar intacta a verdadeira doutrina da fé.

18 Este mandamento te recomendo, filho Timóteo, segundo as profecias feitas precedentemente a teu respeito, a fim de que, segundo elas, combatas o bom combate, 19 conservando a fé e a boa consciência, repelida a qual por alguns, naufragaram na fé; 20 de cujo número são Himeneu e Alexandre, os quais eu entreguei a Satanás, para que aprendam a não blasfemar.

Devemos orar por todos.

CAP. II — 1 Recomendo-te, pois, antes de tudo, que se façam súplicas, orações, petições, acções de graças por todos os homens; 2 pelos reis e por todos os que estão constituídos em dignidade, para que levemos uma vida sossegada e tranquila, em toda a piedade e honestidade. 3 Porque isto é bom e agradável diante de Deus nosso Salvador, 4 o qual quer que todos os homens se salvem e

---

CAP. I

10. *Roubadores de homens,* ordinàriamente crianças, para as venderem como escravos.

20. *Entreguei a Satanás,* separando-os da Igreja, por meio da excomunhão.

CAP. II

2-3. O Apóstolo recomenda a oração pelas autoridades civis. Mostra deste modo que a autoridade vem de Deus, e que nunca nos devemos revoltar contra ela, mas obedecer em tudo o que não for contrário à lei de Deus.

cheguem ao conhecimento da verdade. 5 Porque há um só Deus, e há um só mediador entre Deus e os homens, que é Jesus Cristo homem, 6 o qual se deu a si mesmo para redenção de todos, *(tal é o)* testemunho *(dado por Deus)* no tempo devido; 7 por isso é que eu fui constituído prègador e Apóstolo (digo a verdade, não minto), doutor das gentes na fé e na verdade.

Como devem estar na oração pública os homens e as mulheres.

8 Quero, pois, que os homens orem em todo o lugar, levantando as mãos puras, sem ira e sem contenda. 9 Do mesmo modo orem também as mulheres em traje honesto, ataviando-se com modéstia e sobriedade, e não com cabelos frisados, nem com ouro, nem pérolas ou vestidos custosos; 10 mas sim como convém a mulheres que fazem profissão de piedade.

11 A mulher aprenda em silêncio com toda a sujeição. 12 Não permito à mulher que ensine *(em público)*, nem que tenha domínio sobre o homem *(exercendo na Igreja uma autoridade sobre ele)*; mas esteja em silêncio. 13 Porque Adão foi formado primeiro, e depois Eva. 14 E Adão não foi seduzido, mas a mulher *(é que, sendo)* seduzida, prevaricou. 15 Contudo, salvar-se-á pela educação dos filhos, se permanecer na fé e na caridade e na santidade, unidas à modéstia.

Virtudes que Timóteo deve exigir nos seus cooperadores, os bispos.

CAP. III — 1 Esta palavra é certa: Se alguém deseja o episcopado, deseja uma obra boa. 2 É necessário pois que o bispo seja irrepreensível, que tenha esposado uma só mulher, sóbrio, prudente, modesto, pudico, hospitaleiro, capaz de ensinar, 3 não dado ao vinho, não violento, mas moderado; não litigioso, não cubiçoso, mas 4 que saiba governar bem a sua casa, que mantenha seus filhos na submissão, com toda a honestidade. 5 Porque, se algum não sabe governar a sua casa, como terá cuidado da Igreja de Deus? 6 Que não seja neófito, a fim de que, inchado de soberba, não venha a cair na *(mesma)* condenação do demónio *(quando caiu do céu)*. 7 Importa

---

5. *Porque há um só mediador*. Jesus Cristo é mediador entre Deus e os homens, não só porque na sua pessoa possui a natureza divina e humana, mas também porque, com a sua morte, reconciliou os homens com Deus. Os protestantes costumam apresentar este texto contra a doutrina católica sobre a invocação e intercessão dos Santos. Não têm, porém, razão, porque a Igreja ensina claramente que a mediação dos Santos supõe a mediação de Cristo, funda-se nela, e dela recebe toda a sua força. — *Jesus Cristo homem*. S. Paulo exprime-se deste modo, não para negar a divindade de Jesus, mas para salientar que Jesus exerce o ofício de mediador como homem, pois foi como homem que morreu e nos reconciliou com Deus.

também que tenha boa reputação entre aqueles que estão fora *(da Igreja)*, para que não caia no opróbrio e no laço do demónio.

Diáconos e diaconisas.

8 Igualmente os diáconos sejam modestos, não de duas línguas, nem dados a muito vinho, nem ávidos de sórdidos lucros; 9 conservem o mistério da fé com uma consciência pura. 10 E estes sejam também provados antes; e depois exerçam o ministério, achando-se sem crime algum. 11 Do mesmo modo as mulheres sejam honestas, não maldizentes, sóbrias, fiéis em tudo. 12 Os diáconos tenham sido esposos de uma só mulher, e governem bem os seus filhos e as suas casas. 13 Porque os que tiverem exercido bem o seu ministério, ganharão para si melhor grau de honra e muita confiança na fé que há em Jesus Cristo.

Grandeza da Igreja.

14 Escrevo-te estas coisas, esperando que em breve irei ter contigo. 15 E, se tardar, para que saibas como deves portar-te na casa de Deus, que é a Igreja de Deus vivo, coluna e firmamento da verdade. 16 E evidentemente é grande o mistério da piedade, que se manifestou na carne, que foi justificado pelo Espírito, visto pelos anjos, pregado aos gentios, crido no mundo, exaltado na glória.

II — Obrigações de Timóteo no exercício da sua missão

Perigo dos falsos doutores.

CAP. IV — 1 Ora o Espírito diz claramente que nos últimos tempos alguns apostatarão da fé, dando ouvido a espíritos enganadores e a doutrinas de demónios, 2 que com hipocrisia propagam a mentira, e têm cauterizada a sua consciência, 3 que proíbem o matrimónio e o uso dos alimentos que Deus criou para que, com acção de graças, participem deles os fiéis e aqueles que conheceram a verdade. 4 Porque tudo o que Deus criou é bom, e não é para desprezar nada do que se toma com acção

---

CAP. III

16. *Mistério da piedade*, isto é, Cristo Redentor, no qual se baseia a verdadeira piedade para com Deus.

CAP. IV

3. *E o uso dos alimentos...* O Apóstolo refere-se ao facto de os herejes proibirem certos alimentos, como sendo impuros.

de graças; 5 porquanto é santificado pela palavra de Deus e pela oração.

6 Propondo estes ensinamentos aos irmãos, serás um bom ministro de Jesus Cristo, nutrido com as palavras da fé e da boa doutrina que tens aprendido. 7 Rejeita as fábulas ridículas e os contos de velhas, e exercita-te na piedade. 8 Porque o exercício corporal para pouco serve; mas a piedade para tudo é útil, tendo a promessa da vida presente e da futura. 9 Palavra fiel, e digna de toda a aceitação. 10 Pois por isto é que nós padecemos trabalhos e somos amaldiçoados, porque esperamos no Deus vivo, que é o Salvador de todos os homens, principalmente dos fiéis. 11 Manda estas coisas e ensina-as.

O que os pastores devem evitar e o que devem seguir.

12 Ninguém despreze a tua mocidade; sê, porém, modelo dos fiéis na palavra, no modo de tratar com o próximo, na caridade, na fé, na castidade. 13 Enquanto eu não vou, aplica-te à leitura, à exortação e ao ensino. 14 Não desprezes a graça que há em ti, a qual te foi dada *(apesar dos teus poucos anos)* em virtude de uma revelação *(particular)*, pela imposição das mãos do presbitério. 15 Medita estas coisas, ocupa-te nelas, a fim de que o teu aproveitamento seja manifesto a todos. 16 Vela por ti e pelo teu ensino; persevera nestas coisas; porque, fazendo isto, te salvarás a ti mesmo e àqueles que te ouvem.

CAP. V — 1 Não repreendas com aspereza o velho, mas exorta-o como a um pai; *(adverte)* os jovens, como a irmãos; 2 as velhas, como a mães; as jovens, como a irmãs, com toda a castidade.

Como deve proceder Timóteo com os fiéis, com as viúvas,

3 Honra as viúvas, que são verdadeiramente viúvas. 4 E, se uma viúva tem filhos ou netos, aprenda primeiro a governar a sua casa, e a retribuir aos pais os cuidados recebidos *(deles)*: porque isto é agradável diante de Deus. 5 E aquela que é verdadeiramente viúva e desamparada, confie em Deus, e persevere em suplicar e orar de noite

---

8. *Tendo a promessa da vida presente...*, isto é, dos bens temporais e eternos.

14. *Do presbitério*, da assembleia dos bispos, que tomaram parte na tua sagração.

CAP. V

4. Segundo o grego, este vers. traduz-se: Se uma viúva tem filhos, aprendam estes antes de tudo a exercer a piedade para com sua própria família, e a retribuir a seus pais os cuidados que deles receberam.

e de dia. 6 Porque, a que vive em deleites, vivendo, está morta *(diante de Deus)*. 7 Manda, pois, isto, para que sejam irrepreensíveis. 8 Ora, se alguém não tem cuidado dos seus, e principalmente dos da sua casa, negou a fé, e é pior que um infiel.

9 Seja escolhida a viúva *(para o serviço da Igreja)* com não menos de sessenta anos, que tenha sido mulher de um só marido, 10 que tenha reputação de boas obras; se educou bem os filhos, se praticou a hospitalidade, se lavou os pés dos santos, se acudiu aos atribulados, se praticou toda a obra boa. 11 Não admitas viúvas jovens, porque, quando o atractivo dos prazeres as desgostarem de Cristo *(seu esposo)*, querem voltar a casar-se, 12 e tornam-se culpadas, faltando ao seu primeiro compromisso. 13 Além disto, vivendo na ociosidade, acostumam-se a andar de casa em casa; não sòmente são ociosas, mas também chocarreiras e curiosas, falando sobre o que não convém. 14 *(Antes)* quero pois que as jovens *(viúvas, que não têm virtude para viver na continência)* se casem, criem filhos, sejam *(boas)* mães de família, não dêem ocasião ao adversário de dizer mal. 15 Porque já algumas se perverteram para seguir Satanás. 16 Se algum fiel tem viúvas *(na sua família)*, socorra-as, e não seja sobrecarregada a Igreja, a fim de que tenha o bastante para as que são verdadeiramente viúvas *(necessitadas)*.

com os sacerdotes,

17 Os presbíteros que governam bem, sejam considerados dignos de estipêndio dobrado; principalmente os que trabalham em prègar e ensinar. 18 Porque, diz a Escritura: Não ligarás a boca ao boi que debulha. E: O operário é digno da sua paga. 19 Não recebas acusação contra um presbítero, senão com duas ou três testemunhas. 20 Aos que pecarem repreende-os diante de todos, para que também os outros tenham medo. 21 Eu te conjuro diante de Deus, e de Jesus Cristo, e dos anjos escolhidos, que guardes estas coisas sem prevenção, não fazendo nada por inclinação particular. 22 Não te apresses a impor as mãos a ninguém, e não te faças participante dos pecados dos outros. Conserva-te a ti mesmo puro.

23 Não continues a beber água só, mas usa de um pouco de vinho, por causa do teu estômago e das tuas frequentes enfermidades.

24 Os pecados de alguns homens são manifestos, *(mesmo)* antes de se examinarem em juízo; mas os de outros manifestam-se sòmente depois. 25 Igualmente as

boas obras são manifestas; e as que o não são ainda, não podem permanecer ocultas.

CAP. VI — 1 Todos os escravos, que estão sob o jugo, considerem os seus senhores dignos de toda a honra, para que o nome do Senhor e a sua doutrina não sejam blasfemados. 2 E os que têm senhores fiéis, não os desprezem, porque são irmãos; antes os sirvam melhor, porque são fiéis e amados *(de Deus)*, participantes do benefício *(da redenção)*. Isto ensina e exorta.

com os escravos.

3 Se alguém ensina de modo diferente, e não abraça as sãs palavras de Nosso Senhor Jesus Cristo, e aquela doutrina que é conforme à piedade, 4 é um soberbo, que nada sabe, um espírito doente, que se ocupa de questões e contendas de palavras, donde se originam invejas, contendas, maledicências, más suspeitas, 5 altercações de homens com o espírito pervertido, que estão privados da verdade, e pensam que a piedade é uma fonte de lucro. 6 Verdadeiramente a piedade é uma grande fonte de lucro, *(tornando-nos contentes)* com o que basta *(para viver)*. 7 Porque nada trouxemos para este mundo, e é sem dúvida que não pudemos levar nada dele. 8 Tendo, pois, os alimentos *(necessários)*, e com que nos cobrirmos, contentemo-nos com isto. 9 Porque os que querem enriquecer, caem na tentação e no laço do demónio, e em muitos desejos inúteis e perniciosos, que submergem os homens na morte e na perdição. 10 Porque a raiz de todos os males é o amor ao dinheiro, por causa do qual alguns se desencaminharam da fé, e se enredaram em muitas aflições.

Novas instruções contra os falsos doutores.

11 Mas tu, ó homem de Deus, foge destas coisas, e segue a justiça, a piedade, a fé, a caridade, a paciência, a mansidão. 12 Combate o bom combate da fé, conquista a vida eterna, para a qual foste chamado e fizeste uma bela confissão *(da divindade de Jesus)* diante de muitas testemunhas. 13 Eu te ordeno, diante de Deus, que dá vida a todas as coisas, e diante de Jesus Cristo, que diante de Pôncio Pilatos fez uma tão bela confissão *(da sua divindade)*, 14 que observes este mandamento, *(conservando-te)* sem mácula, irrepreensível até à vinda de Nosso Senhor Jesus Cristo, 15 a qual mostrará a seu tempo o bem-aventurado e o único poderoso, o Rei dos reis, e Senhor dos senhores, 16 que é o único que possui a imortalidade, e que habita numa luz inacessível; o qual não foi nem pode ser visto por nenhum homem; ao qual seja dada honra e império sempiterno. Amen.

Timóteo deve viver santamente.

Deveres dos ricos.

17 Manda aos ricos deste mundo que não sejam altivos, nem confiem na incerteza das riquezas, mas em Deus vivo (o qual nos dá abundantemente todas as coisas para nosso uso), 18 que façam bem, que se tornem ricos em boas obras, que dêem prontamente, que repartam, 19 que juntem *(assim)* para si um sólido tesouro para o futuro, a fim de alcançarem a verdadeira vida.

Guardar o depósito da fé.

20 Ó Timóteo, guarda o depósito *(da fé),* evitando as novidades profanas de palavras, e as contradições de uma ciência de falso nome, 21 professando a qual alguns se desviaram da fé. A graça seja contigo. Amen.

SEGUNDA EPÍSTOLA A TIMÓTEO

S. Paulo estava prisioneiro em Roma quando escreveu esta carta a Timóteo, a pedir-lhe que fosse ter com ele o mais breve possível, e que levasse consigo Marcos.

Temendo, porém, que Timóteo chegasse demasiado tarde, aproveitou a ocasião para lhe fazer as suas últimas recomendações nesta epístola, que pode ser considerada o testamento de S. Paulo, em que se revelam todos os sentimentos que agitavam o coração do grande Apóstolo.

PREAMBULO

Direcção e saudação.

CAP. I — 1 Paulo, Apóstolo de Jesus Cristo pela vontade de Deus, segundo a promessa da vida, que há em Jesus Cristo; 2 a Timóteo, caríssimo filho, graça, misericórdia, paz da parte de Deus Pai e da de Jesus Cristo Nosso Senhor.

Acção de graças.

3 Dou graças a Deus, a quem, desde os meus ascendentes, sirvo com consciência pura, de que sem cessar faço memória de ti nas minhas orações, de noite e de dia, 4 desejando ver-te, lembrado das tuas lágrimas, para me encher de alegria, 5 trazendo à memória aquela fé que há em ti não fingida, a qual habitou primeiro em tua avó Loide e na tua mãe Eunice, e estou certo que também está em ti.

I — Prègação do Evangelho

Motivos que devem animar Timóteo no exercício das suas funções.

6 Pelo qual motivo te admoesto que reanimes a graça de Deus, que está em ti pela imposição das minhas mãos.

CAP. I

1. S. Paulo foi constituído Apóstolo para anunciar aos homens a promessa da vida eterna, que se obtém por meio da união com Cristo mediador.

6. *Que reunimos...* Esta recomendação de S. Paulo é feita a todos os sacerdotes, os quais têm necessidade de conservar e aumentar o fervor proveniente da graça da ordenação, por meio da prece, da meditação, etc. O Concílio de Trento, funda-se neste versículo para demonstrar que a Ordem é um verdadeiro sacramento.

7 Porque Deus não nos deu *(em nossa ordenação)* um espírito de timidez, mas de fortaleza, e de caridade, e de temperança. 8 Portanto, não te envergonhes do testemunho de Nosso Senhor, nem de mim, seu prisioneiro, mas participa comigo dos trabalhos do Evangelho, segundo a virtude de Deus, 9 que nos livrou e chamou com a sua santa vocação, não pelas nossas obras, mas segundo o seu *(mero)* beneplácito e a graça que nos foi dada em Jesus Cristo, antes de todos os séculos, 10 e que agora foi manifestada pela aparição de nosso Salvador Jesus Cristo, o qual destruiu a morte, e pôs a claro a vida *(eterna)* e a imortalidade, por meio do Evangelho, 11 para o qual fui constituído prègador, e Apóstolo, e doutor das gentes. 12 Por cuja causa também sofro estas coisas, mas não me envengonho. Porque sei em quem pus a minha confiança, e estou certo de que ele é poderoso para guardar o meu depósito até esse dia. 13 Conserva a forma das sãs palavras que ouviste de mim, *(baseando-te)* na fé e no amor em Jesus Cristo. 14 Guarda o bom depósito por meio do Espírito Santo, que habita em nós. 15 Tu sabes isto, que se apartaram de mim todos os que estão na Ásia, entre os quais estão Figelo e Hermógenes. 16 O Senhor use de misericórdia com a família de Onesífero, porque muitas vezes me consolou e não teve vergonha das minhas cadeias; 17 antes, tendo chegado a Roma, me procurou com diligência, e me encontrou. 18 O Senhor lhe conceda a graça de encontrar misericórdia diante do Senhor naquele dia *(em que há-de vir julgar os vivos e os mortos)*. Quantos serviços ele me prestou em Éfeso, melhor que ninguém o sabes tu.

O exemplo de S. Paulo. Combater como bom soldado.

CAP. II — 1 Tu, pois, meu filho, fortifica-te na graça que está em Jesus Cristo; 2 e o que ouviste de mim diante de muitas testemunhas, confia-o a homens fiéis, que sejam capazes de instruir também a outros. 3 Suporta os trabalhos como um bom soldado de Jesus Cristo. 4 Ninguém, que se alistou na milícia de Deus, se embaraça com negócios do século, a fim de agradar àquele que o alistou. 5 Porque também o que combate nos jogos públicos não é coroado, senão depois que combateu segundo as regras. 6 É necessário que o lavrador trabalhe primeiro para colher frutos. 7 Reflecte no que

8. *Segundo a virtude...* contando com o auxílio da força de Deus.

12. *O meu depósito*, os meus trabalhos e fadigas pelo Evangelho, para depois os converter em coroa de glória para mim.

te digo; porque o Senhor te dará a inteligência em todas as coisas.

8 Lembra-te que o Senhor Jesus Cristo, que descende do sangue de David, ressuscitou dos mortos, segundo o Evangelho que eu prego, 9 pelo qual eu sofro até estar em prisões, como um malfeitor; mas a palavra de Deus não está presa *(como eu)*. 10 Portanto sofro tudo por amor dos escolhidos, para que também eles consigam a salvação que está em Jesus Cristo, com a glória celeste. 11 Palavra fiel: Se morrermos com ele, também com ele viveremos; 12 se sofrermos, reinaremos também com ele; se *(o)* negarmos, ele também nos negará a nós *(diante de seu Pai)*. 13 Se não cremos *(se formos infiéis)*, ele permanece fiel *(às suas promessas e às suas ameaças)*, não pode negar-se a si mesmo *(deixando de nos castigar)*.

Recompensa prometida aos que combatem.

II — Defesa da Igreja contra a heresia

14 Admoesta estas coisas, dando testemunho diante do Senhor. Foge de contendas de palavras, porque isto nada aproveita, senão para perverter os que as ouvem. 15 Esforça-te por te apresentares a Deus digno de aprovação, como um operário que não tem de que se envergonhar, que distribui rectamente a palavra da verdade. 16 Evita as conversas profanas e vãs, porque contribuem muito para a impiedade; 17 e a sua palavra vai lavrando como gangrena; entre os quais estão Himeneu e Fileto, 18 que se extraviaram da verdade, dizendo que já se deu a ressurreição, e perverteram a fé de alguns. 19 Porém o fundamento de Deus está firme, tendo este selo: O Senhor conhece os que são seus; e: Afaste-se da iniquidade todo aquele que invoca o nome do Senhor. 20 Ora numa grande casa há não sòmente vasos de ouro e de prata, mas também *(vasos)* de pau e de barro; e uns *(são destinados)* para usos honrosos, outros porém para usos vis. 21 Se algum, pois, se purificar destas coisas, será um vaso de honra, santificado e útil ao Senhor, preparado para toda a obra boa.

Evitar as discussões vãs, as paixões da juventude, as questões ociosas.

22 Foge das paixões da juventude, segue a justiça, a fé, a esperança, a caridade e a paz com aqueles que invo-

CAP. II

11. *Se morrermos com ele...* Se com Cristo levarmos resignadamente os sofrimentos da vida presente, seremos depois participantes da sua vida gloriosa.

cam o Senhor com um coração puro. 23 Evita questões loucas e inúteis, sabendo que produzem contendas.

24 Ora não convém que o servo do Senhor se ponha a altercar, mas que seja manso para com todos, pronto para instruir, paciente, 25 que corrija com modéstia os que resistem à verdade, na esperança de que Deus lhes dará a graça de se converterem ao conhecimento da verdade, 26 e se desprendam dos laços do demónio, que os tem escravos da sua vontade.

Falsos doutores dos últimos tempos.

CAP. III — 1 Sabe, porém, isto, que nos últimos dias sobrevirão tempos perigosos; 2 porque haverá homens egoístas, avarentos, altivos, soberbos, blasfemos, desobedientes a seus pais, ingratos, malvados, 3 sem afeição, sem paz, caluniadores, incontinentes, desumanos, sem benignidade, 4 traidores, protervos, orgulhosos, e mais amigos dos prazeres do que de Deus; 5 tendo uma aparência de piedade, porém não tendo a realidade. Foge também destes; 6 porque destes são os que entram pelas casas, e levam cativas mulherinhas carregadas de pecados, movidas por várias paixões; 7 as quais aprendem sempre, e nunca chegam ao conhecimento da verdade. 8 E, assim como Janes e Mambres resistiram a Moisés, assim também estes resistem à verdade, homens corrompidos do espírito, réprobos acerca da fé, 9 mas não irão avante *(com os seus maus desígnios)*, porque se tornará manifesta a todos a sua loucura, como também se tornou a daqueles *(magos de Faraó, os quais, confessando a sua impossibilidade, foram obrigados a exclamar: O dedo de Deus está aqui)*.

Timóteo deve ser firme na defesa da verdade.

10 Tu, porém, tens seguido a minha doutrina, a minha maneira de viver, as intenções, a fé, a longanimidade, a caridade, a paciência, 11 as *(minhas)* perseguições, sofrimentos, quais me aconteceram em Antioquia, Icónio e em Listra; perseguições que sofri, e de todas me livrou o Senhor. 12 E todos os que querem viver piamente em Jesus Cristo, padecerão perseguição. 13 Mas os homens

---

25. *Com modéstia*, ou, segundo o grego, *com mansidão*.

CAP. III

6. *Movidas por várias paixões*, pela curiosidade, pelo desejo de saber novidades, correndo por isso atrás dos falsos mestres, não contentes com o que a Igreja ensina.

8. *Janes e Mambres* são os dois magos de Faraó, que se opuseram a Moisés, imitando os seus prodígios. Os seus nomes, que se não encontram no Antigo Testamento, foram conservados pela tradição.

maus e sedutores irão de mal a pior, errando e induzindo outros a erro.

14 Mas tu persevera no que aprendestes, e que te foi confiado, sabendo de quem aprendeste; 15 e que desde a infância tiveste conhecimento das sagradas letras, que te podem instruir para a salvação, pela fé que está em Jesus Cristo. 16 Toda a Escritura divinamente inspirada é útil para ensinar, para repreender, para corrigir, para formar na justiça; 17 a fim de que o homem de Deus seja perfeito, apto para toda a obra boa.

Insistir na prègação da palavra divina.

CAP. IV — 1 Conjuro-te diante de Deus e de Jesus Cristo, que há-de julgar os vivos e os mortos, pela sua vinda e pelo seu reino: 2 Prega a palavra, insiste a tempo e fora de tempo, repreende, suplica, admoesta com toda a paciência e doutrina. 3 Porque virá tempo em que *(muitos)* não suportarão a sã doutrina, mas multiplicarão para si mestres conforme os seus desejos, *(levados)* pelo prurido de ouvir. 4 E afastarão os ouvidos da verdade, e os aplicarão às fábulas.

Cumprir fielmente o dever próprio.

5 Tu, porém, vigia sobre todas as coisas, suporta os trabalhos, faze a obra de um evangelista, cumpre o teu ministério. Sê sóbrio. 6 Porque, quanto a mim, estou já para ser oferecido em libação *(derramando o meu sangue)*, e o tempo da minha dissolução avizinha-se. 7 Combati o bom combate, acabei a minha carreira, guardei a fé. 8 De resto está-me reservada a coroa da justiça que o Senhor, justo Juiz, me dará naquele dia; e não só a mim, mas também àqueles que desejam a sua vinda.

EPÍLOGO

Paulo convida Timóteo a ir ter com ele.

Apressa-te a vir ter comigo. 9 Demas abandonou-me por amor deste século, e foi para Tessalónica; 10 Crescente *(foi)* para a Galácia, Tito para a Dalmácia. 11 Só Lucas está comigo. Toma contigo Marcos, e traze-o, porque me é útil para o ministério *(evangélico)*. 12 Tíquico enviei-o a Éfeso. 13 Quando vieres, traze contigo a capa que deixei em Trôade em casa de Carpo, e os livros, principalmente os pergaminhos.

CAP. IV

11. *Só Lucas,* o autor do terceiro Evangelho e dos Actos dos Apóstolos.

Informações sobre diversas pessoas.

14 Alexandre, o latoeiro, fez-me muitos males; o Senhor lhe pagará segundo as suas obras. 15 Tu também guarda-te dele, porque opõe uma forte resistência às nossas palavras. 16 Ninguém me assistiu na minha primeira defesa, mas todos me desampararam; que isto lhes não seja imputado. 17 O Senhor, porém, assistiu-me e confortou-me, para que fosse cumprida por mim a prègação, e a ouvissem todos os Gentios; e fui livre da boca do leão. 18 O Senhor me livrará de toda a obra má, e me salvará, *(fazendo-me entrar)* no seu reino celestial; a ele seja dada glória pelos séculos dos séculos. Amen.

Saudações.

19 Saúda Prisca, e Aquila, e a família de Onesíforo. 20 Erasto ficou em Corinto. E a Trofimo deixei-o doente em Mileto. 21 Apressa-te a vir antes do inverno. Saúdam-te Eubulo, e Pudente, e Lino, e Cláudia, e todos os irmãos *(desta cidade)*. 22 O Senhor Jesus Cristo seja com o teu espírito. A graça seja convosco. Amen.

---

14. *O Senhor lhe pagará.* Estas palavras não manifestam um desejo de vingança, mas são uma profecia do castigo que Deus reserva a Alexandre.

17. *Da boca do leão.* Expressão figurada para designar um perigo de morte.

EPÍSTOLA A TITO

Tito, gentio de origem, era discípulo de S. Paulo, que o encarregou de várias missões e o tomou muitas vezes como companheiro em suas viagens.

Quando o Apóstolo foi evangelizar a ilha de Creta, Tito acompanhou-o, ficando depois a organizar as Igrejas fundadas. Eram muitas as dificuldades que encontrava no exercício do seu ministério, e por isso S. Paulo escreveu-lhe esta epístola a indicar as normas que devia seguir.

PREAMBULO

Direcção e saudação.

CAP. I — 1 Paulo, servo de Deus e Apóstolo de Jesus Cristo, segundo a fé dos escolhidos de Deus, e o conhecimento da verdade, que é segundo a piedade, 2 para a esperança da vida eterna, que Deus, que não mente, prometeu antes do começo dos séculos, 3 e manifestou a seu tempo a sua palavra por meio da prègação que me foi confiada, por ordem de Deus nosso Salvador; 4 a Tito, amado filho segundo a fé *(que nos é)* comum, graça e paz da parte de Deus Pai, e de Jesus Cristo, nosso Salvador.

Escolha dos bispos.

5 Deixei-te em Creta para que regules o que falta, e estabeleças presbíteros nas cidades, segundo as prescrições que te dei.

6 *(É necessário que o presbítero)* seja irrepreensível, que tenha tido uma só mulher, que tenha filhos fiéis, que não possam ser acusados de dissolução, ou desobedientes. 7 Porque é preciso que o bispo seja sem crime, como dispenseiro *(que é)* de Deus; não soberbo, nem iracundo, nem dado ao vinho, nem violento, nem ávido de sórdidos lucros; 8 mas hospitaleiro, benigno, sóbrio, justo, santo, continente, 9 aderindo firmemente à palavra fiel que é segundo a doutrina; para que possa exortar segundo a sã doutrina, e refutar os que a contradizem.

10 Porque há ainda muitos desobedientes, vãos faladores e sedutores, principalmente entre os da circuncisão,

---

CAP. I

10. *Entre os da circuncisão,* isto é, entre os cristãos convertidos do Judaísmo.

11 aos quais é necessário fechar a boca; a eles que transtornam casas inteiras, ensinando o que não convém, por amor de um vil interesse. 12 Um deles, seu próprio profeta, disse: Os Cretenses são sempre mentirosos, más bestas, ventres preguiçosos. 13 Este testemunho é verdadeiro. Portanto repreende-os àsperamente, para que sejam sãos na fé, 14 não dêem ouvidos a fábulas judaicas nem a mandamentos de homens que se afastam da verdade. 15 Para os puros todas as coisas são puras; para os impuros e infiéis nada é puro, mas estão contaminados o seu espírito e a sua consciência. 16 Confessam que conhecem a Deus, mas negam-no com as obras, sendo abomináveis, e rebeldes, e incapazes de toda a obra boa.

Conselhos sobre a direcção da Igreja de Creta

Motivos por que devem ser instruídos na doutrina.

CAP. II — 1 Tu, porém, ensina o que convém à sã doutrina; 2 *(ensina)* aos velhos que sejam sóbrios, honestos, prudentes, sãos na fé, na caridade, na paciência; 3 igualmente às mulheres idosas que mostrem no seu exterior uma modéstia santa, que não sejam caluniadoras, não dadas a muito vinho, que ensinem o bem; 4 para que instruam na prudência as mulheres jovens, que amem seus maridos e seus filhos, 5 que sejam morigeradas, castas, sóbrias, cuidadosas da casa, boas, sujeitas a seus maridos, para que se não diga mal da palavra de Deus.

6 Exorta também os jovens a que sejam regrados. 7 Faze-te a ti mesmo um modelo de boas obras em tudo, na doutrina, na integridade, na gravidade, 8 a palavra *(seja)* sã, irrepreensível, para que os nossos adversários sejam confundidos, não tendo mal algum a dizer de nós.

9 *(Exorta)* os servos a que sejam submissos a seus senhores, agradando-lhes em tudo, não os contradizendo, 10 não os defraudando, mas mostrando em tudo inteira fidelidade; para que em tudo honrem a doutrina de Deus nosso Salvador.

Os benefícios de Cristo são motivo de perfeição.

11 Porquanto a graça de Deus, nosso Salvador, apareceu a todos os homens, 12 ensinando-nos que, renunciando à impiedade e aos desejos do século, vivamos neste século sóbria, justa e piamente, 13 aguardando a esperança bem-aventurada e a vinda gloriosa do grande Deus e Salvador nosso, Jesus Cristo, 14 que se deu a si mesmo por nós, a fim de nos resgatar de toda a iniquidade, e

purificar para si um povo aceitável, zeloso pelas boas obras. 15 Ensina estas coisas, e exorta, e repreende com toda a autoridade. Ninguém te despreze.

CAP. III — 1 Adverte-os que sejam sujeitos aos príncipes e às autoridades, que lhes obedeçam, que estejam prontos para toda a boa obra; 2 que não digam mal de ninguém, nem sejam questionadores, mas modestos, mostrando toda a mansidão para com todos os homens. 3 Porque também nós outrora éramos insensatos, incrédulos, desgarrados, escravos de várias paixões e prazeres, vivendo na malícia e na inveja, dignos de ódio, e odiando os outros.

Obediência à autoridade, e caridade para com o próximo. Motivos.

4 Mas, quando apareceu a bondade e o amor pelo homem do Salvador nosso Deus, 5 não pelas obras de justiça que tivéssemos feito, mas por sua misericórdia, salvou-nos mediante o baptismo de regeneração e de renovação do Espírito Santo, 6 que ele difundiu sobre nós abundantemente por Jesus Cristo, nosso Salvador; 7 a fim de que, justificados pela sua graça, sejamos herdeiros da vida eterna, segundo a esperança *(que temos de a possuir um dia)*.

8 Esta é uma verdade infalível; e quero que afirmes isto, para que procurem ser os primeiros nas boas obras aqueles que crêem em Deus. Estas coisas são boas e úteis aos homens. 9 Foge, porém, de questões loucas, e de genealogias, e de disputas, e de contestações sobre a lei, porque são inúteis e vãs. 10 Foge do homem hereje, depois da primeira e segunda correcção; 11 sabendo que um tal homem está pervertido e peca, como quem é condenado pelo seu próprio juízo.

Evitar as discussões inúteis, e os herejes.

CONCLUSÃO

12 Quando eu te enviar Artemas ou Tíquico, apressa-te a vir ter comigo a Nicópolis, porque determinei passar ali o inverno. 13 Provê com cuidado à viagem de Zenas, doutor da lei, e de Apolo, procurando que nada lhes falte. 14 E aprendam também os nossos a serem os primeiros em boas obras para o que for necessário, a fim de que não sejam infrutuosos.

Recomendações particulares e saudações.

15 Todos os que estão comigo te saúdam; saúda os que nos amam na fé. A graça de Deus seja com todos vós. Amen.

EPÍSTOLA A FILÉMON

Filémon era um cristão de Colossos. Um seu escravo, chamado Onesimo, tendo-o roubado, fugiu para Roma, onde foi convertido à fé cristã por S. Paulo.

O Apóstolo, tendo reconhecido nele boas qualidades, quereria conservá-lo consigo, todavia não o quis fazer, visto que era um culpado e foragido. Remeteu-o por isso a Filémon, como portador da presente epístola, na qual pede que perdoe ao seu antigo escravo, e que o receba como se fosse o próprio S. Paulo.

Direcção.

CAP. ÚNICO — 1 Paulo, prisioneiro de Jesus Cristo, e o irmão Timóteo, ao amado Filémon, e nosso cooperador, 2 e a Ápia, *(nossa)* irmã caríssima, e a Arquipo, nosso companheiro de armas, e à Igreja que está em tua casa, 3 graça a vós e paz da parte de Deus nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo.

Acção de graças.

4 Dou graças ao meu Deus, fazendo sempre memória de ti nas minhas orações, 5 por saber da tua caridade e da fé que tens no Senhor Jesus, e para com todos os santos; 6 para que a comunicação da tua fé se torne manifesta, fazendo-se conhecer por todas as obras boas que há em vós por amor de Jesus Cristo. 7 Pois tive grande alegria e consolação pela tua caridade; porquanto os corações dos santos foram confortados por ti, irmão.

Paulo intercede em favor de Onesimo.

8 Pelo que, ainda que eu tenha muita liberdade em Jesus Cristo para te mandar o que convém, 9 contudo peço-te por caridade *(não te mando)*, porque tu és tal como eu Paulo, *(o Apóstolo já)* velho e actualmente até prisioneiro de Jesus Cristo. 10 Rogo-te por meu filho Onesimo, que eu gerei nas prisões *(convertendo-o a Cristo)*, 11 o qual outrora te foi inútil, mas agora é útil para mim e para ti, 12 o qual te tornei a enviar. E tu recebe-o, como às minhas entranhas. 13 Eu queria demorá-lo comigo, para que me servisse por ti nas prisões do Evangelho; 14 mas, sem o teu consentimento, nada quis fazer, para que o teu benefício não fosse como que forçado, mas voluntário. 15 Porque talvez ele

(por permissão de Deus) se apartou de ti por algum tempo, para que tu *(pela sua conversão a Cristo)* o recobrasses para sempre, 16 não já como um escravo, mas, em vez de escravo, um irmão caríssimo, principalmente de mim; e quanto mais de ti, não só segundo a carne, mas também segundo o Senhor! 17 Portanto, se me tens por teu íntimo, recebe-o como a mim; 18 e, se algum dano te fez, ou te deve alguma coisa, passa isso para a minha conta. 19 Eu Paulo escrevi por meu próprio punho; eu o pagarei, para te não dizer que me deves a tua própria pessoa *(porque te converti, pondo-te no caminho da salvação)*. 20 Sim, irmão. Obtenha eu de ti esta satisfação no Senhor. Recreia o meu coração no Senhor. 21 Escrevi-te estas coisas, contando com a tua obediência; sabendo que farás ainda mais do que eu digo.

Comunicação pessoal, saudações e bênção.

22 Ao mesmo tempo prepara-me também pousada; pois espero que, pelas vossas orações, serei dado a vós. 23 Epafras, que está preso comigo por Jesus Cristo, saúda-te, 24 e igualmente Marcos, Aristarco, Demas e Lucas, meus colaboradores. 25 A graça de Nosso Senhor Jesus Cristo seja com o vosso espírito. Amen.

EPÍSTOLA AOS HEBREUS

Esta Epístola foi dirigida aos Judeus da Palestina, convertidos ao cristianismo, com o fim de os exortar a permanecerem firmes na fé abraçada, a não quererem voltar ao antigo culto judaico, e a não perderem a coragem no meio das perseguições.

PREAMBULO

CAP. I — 1 Deus, tendo falado outrora muitas vezes e de muitos modos a nossos pais pelos profetas, 2 ùltimamente, nestes dias, falou-nos por meio de seu Filho, a quem constituiu herdeiro de tudo, por quem criou também os séculos; 3 o qual, sendo o resplendor da sua glória e a figura da sua substância, sustentando tudo com a sua poderosa palavra, depois de ter feito a purificação dos pecados *(dos homens com os seus sofrimentos)*, está sentado *(como homem)* à direita da majestade *(de Deus)* nas alturas; 4 feito tanto mais superior aos anjos, quanto mais excelente nome do que eles herdou.

PRIMEIRA PARTE (Dogmática)

SUPERIORIDADE DA RELIGIAO CRISTA À RELIGIAO DO ANTIGO TESTAMENTO

I — Comparação entre os mediadores de um e de outro testamento

A — *Cristo é superior aos anjos*

Cristo é Filho de Deus.

5 Porque, a qual dos anjos disse *(Deus)* jamais: Tu és meu filho, eu te gerei hoje? E outra vez: Eu serei para ele Pai, e ele será para mim Filho? 6 E nova-

---

CAP. I

1. O preâmbulo desta carta é grandioso. Nele está resumido o assunto que S. Paulo tenciona desenvolver.
2. *Os séculos*, isto é, todo o mundo.
3. *Está sentado à direita*... possui tranquilamente o seu reino, ocupando, como homem, o primeiro lugar depois de Deus.

mente, quando introduz o seu Primogénito no mundo, diz: E todos os anjos de Deus o adorem.

7 E acerca dos anjos diz: Ele, que faz os seus anjos espíritos, e os seus ministros chama de fogo. 8 Mas acerca do Filho *(diz):* O teu trono, ó Deus, *(subsistirá)* pelos séculos dos séculos; *(é um)* cetro de equidade o cetro do teu reino. 9 Amaste a justiça, e aborreceste a iniquidade, por isso, ó Deus, o teu Deus te ungiu com óleo de alegria sobre os teus companheiros. 10 E *(noutro lugar):* Tu, Senhor, no princípio fundaste a terra, e os céus são obra das tuas mãos. 11 Eles perecerão, mas tu permanecerás, e todos envelhecerão como um vestido; 12 e tu os mudarás como uma capa, e eles serão mudados; tu porém és *(sempre)* o mesmo, e os teus anos não diminuirão.

Os anjos são servos; Cristo é Rei, Criador e Senhor de todas as coisas.

13 E a qual dos anjos disse alguma vez: Senta-te à minha direita, até que eu ponha os teus inimigos por escabelo de teus pés? 14 Porventura não são todos esses espíritos uns ministros *(de Deus),* enviados para exercer o seu ministério a favor daqueles que hão-de receber a herança da salvação?

CAP. II — 1 Portanto, é necessário guardar mais cuidadosamente as coisas que temos ouvido, para que não suceda que nos percamos. 2 Porque, se a palavra promulgada pelos anjos ficou firme, e toda a prevaricação e desobediência recebeu a justa retribuição que merecia, 3 como escaparemos nós *(ao castigo de Deus),* se desprezarmos tão grande salvação? A qual, tendo começado a ser anunciada pelo Senhor, foi depois confirmada entre nós pelos que a ouviram *(directamente dele),* 4 comprovando Deus o seu testemunho por meio de sinais e maravilhas, e vários milagres e dons do Espírito Santo, distribuídos segundo a sua vontade.

Se a palavra dos anjos deve ser obedecida, muito mais a palavra de Cristo.

5 Porque não foi aos anjos *(mas a Cristo)* que Deus submeteu o mundo futuro, de que falamos *(que é a Igreja).* 6 Ora alguém deu testemunho em certo lugar, dizendo: Que é o homem para que assim te lembras dele, ou o filho do homem para que o visites? 7 Tu o fizestes por um pouco de tempo inferior aos anjos; tu o coroaste de glória e de honra, e o constituiste sobre as obras das tuas mãos.

Cristo, humilhado durante a sua vida terrestre, está agora coroado de glória.

---

8. *Ó Deus,* ó Messias.

CAP. II

3. *Tão grande salvação,* o Evangelho.

8 Tu sujeitaste todas as coisas sob os seus pés. Ora, sujeitando-lhe todas as coisas, nada deixou que lhe não ficasse sujeito. E contudo nós agora não vemos ainda que lhe esteja sujeito tudo. 9 Mas aquele Jesus, que por um pouco *(de tempo)* foi feito inferior aos anjos, nós o vemos, pela paixão da morte, coroado de glória e de honra, para que, pela graça de Deus, sofresse a morte por todos.

Convinha que Jesus sofresse.

10 Porque convinha que aquele, para quem e por quem *(são)* todas as coisas, o qual tinha levado muitos filhos à glória, aperfeiçoasse pelos sofrimentos o autor da salvação deles. 11 Porque o que santifica, e os que são santificados, vêm todos de um só. Por esta causa não se envergonha de lhes chamar irmãos, dizendo: 12 Anunciarei o teu nome aos meus irmãos; louvar-te-ei no meio da assembleia *(dos meus irmãos)*. 13 E outra vez: Eu confiarei nele. E de novo: Eis-me aqui, eu e os meus filhos, que Deus me deu.

14 Por isso, visto que os filhos participaram da carne e do sangue, ele também participou igualmente das mesmas coisas; a fim de destruir pela sua morte aquele que tinha o império da morte, isto é, o demónio; 15 e para livrar aqueles que, pelo temor da morte, estavam em escravidão toda a vida. 16 Porque em nenhum lugar *(da Escritura se lê que)* ele vem em auxílio dos anjos *(rebeldes)*, mas vem em auxílio da descendência de Abraão. 17 Daí vem que ele deveu em tudo ser semelhante a seus irmãos, a fim de ser diante de Deus um pontífice misericordioso e fiel *(no seu ministério)*, para expiar os pecados do povo. 18 Pois que, porque ele mesmo sofreu e foi tentado, é que pode socorrer aqueles que são tentados.

B — *Jesus Cristo é superior a Moisés*

É desigual a condição de Cristo e de Moisés.

CAP. III — 1 Pelo que, Irmãos santos, *(vós que sois)* participantes da vocação celestial, considerai o Apóstolo e o Pontífice da fé que professamos, Jesus; 2 o qual é fiel ao que o constituiu, assim como também Moisés o era em toda a casa dele *(Deus)*. 3 Porque este é considerado

---

11. *O que santifica*, isto é, Cristo, *e os que são santificados*, os homens, *vêm todos* do mesmo Deus.

CAP. III

2. *Em toda a casa...* isto é, no governo do povo de Israel, a que o Apóstolo deu aqui o nome de casa de Deus.

digno de tanto maior glória do que Moisés, quanto o que edificou a casa tem maior honra que a mesma casa. 4 Porque toda a casa é edificada por alguém; mas o que criou todas as coisas, é Deus. 5 E Moisés na verdade era fiel em toda a casa de Deus, como um servo, para testificar aquelas coisas que se deviam anunciar; 6 mas Cristo *(foi fiel)* como Filho *(e manda)* em sua própria casa; a qual casa somos nós, se conservarmos firme até ao fim a confiança e a glória da esperança *(dos bens eternos)*.

É necessário perseverar na fé em Cristo.

7 Pelo que, como diz o Espírito Santo: Se ouvirdes hoje a sua voz, 8 não queirais endurecer os vossos corações, como sucedeu no deserto no lugar da rebelião no dia da tentação, 9 em que vossos pais me provocaram, me experimentaram, e viram as minhas obras 10 durante quarenta anos; por isso indignei-me contra esta geração, e disse: Estes erram sempre com o coração. E eles não conheceram os meus caminhos, 11 por isso jurei-lhes na minha ira: Não entrarão no meu descanso *(que lhes preparei na terra de Canaan)*.

12 Vêde, Irmãos, que não haja em algum de vós um coração corrompido pela incredulidade, que o aparte do Deus vivo, 13 mas exortai-vos uns aos outros todos os dias, durante *(a vida presente que é)* o tempo que se chama Hoje, para que nenhum de vós se endureça, seduzido pelo pecado. 14 Porque *(é verdade que)* nós somos participantes de Cristo, mas contanto que conservemos inviolàvelmente até ao fim *(a fé cristã que é)* o fundamento pelo qual somos sustentados nele. 15 Enquanto se nos diz: Se hoje ouvirdes a sua voz, não queirais endurecer os vossos corações, como sucedeu no lugar da rebelião. 16 Porque alguns, depois de terem ouvido *(a voz de Deus)*, revoltaram-se, mas não foram todos aqueles que tinham saído do Egipto sob a direcção de Moisés. 17 E contra quem esteve *(Deus)* indignado durante quarenta anos? Porventura não foi contra aqueles que pecaram, cujos cadáveres ficaram estendidos no deserto? 18 E a quem jurou *(Deus)* que não entrariam no *(lugar do)* seu descanso *(que era a terra prometida de Canaan)*, senão àqueles que foram incrédulos? 19 E nós vemos que eles não puderam *(lá)* entrar por causa da sua incredulidade.

---

6. *A confiança*, a profissão corajosa da fé, acompanhada das boas obras.

A terra prometida é figura do descanso que Deus nos reservou também a nós.

CAP. IV — 1 Temamos pois que, desprezando a promessa *(de Deus)* de entrar no seu descanso, haja algum dentre vós que dele seja excluído. 2 Porque, como eles *(Israelitas)*, também nós recebemos a boa nova; porém a palavra que eles ouviram, não lhes aproveitou, por não ser acompanhada da fé naqueles que a tinham ouvido. 3 Porém nós, que cremos, entraremos no descanso *(do céu)*, segundo disse: Como jurei na minha ira: Não entrarão no meu descanso; e com certeza *(Deus fala daquele descanso que teve lugar)*, concluídas as suas obras depois da criação do mundo. 4 Porque em certo lugar falou assim do sétimo dia: E Deus descansou no sétimo dia de todas as suas obras. 5 E outra vez aqui: Não entrarão no meu descanso. 6 Como, pois, resta que alguns entrem nele, e que aqueles a quem primeiro foi anunciada a boa nova, não entraram por causa da sua incredulidade, 7 *(Deus)* fixa de novo um certo dia *(que ele chama)* Hoje, dizendo por meio de David, tanto tempo depois, como acima foi dito: Hoje, se ouvirdes a sua voz, não queirais endurecer os vossos corações. 8 Porque, se Josué lhes tivesse dado o descanso, *(Deus)* não falaria, depois disso, de um outro dia. 9 Resta portanto um sabatismo *(um descanso eterno no céu)* para o povo de Deus. 10 Porque aquele que entrou no descanso dele *(Deus)*, também descansou das suas obras, como Deus das suas.

Temer o efeito das ameaças divinas.

11 Apressemo-nos, pois, a entrar naquele descanso, para que ninguém caia em tal exemplo de incredulidade. 12 Porque a palavra de Deus é viva, e eficaz, e mais penetrante do que toda a espada de dois gumes; e chega até à separação da alma e do espírito, das junturas e das

---

CAP. IV

1. Assim como entre os Israelitas alguns não entraram na terra da promissão, *temamos que*, também entre os cristãos, *haja algum* que, *abandonando* com a sua infidelidade *a promessa* de Deus *de entrar no descanso* do céu, de que a terra da promissão era uma figura, *dele seja excluído.*

3. *E com certeza.* Desde estas palavras até ao vers. 10 S. Paulo demonstra que o descanso a que o Salmista se refere na passagem citada é a participação da felicidade eterna de Deus. O Salmista exorta os seus contemporâneos a não endurecer os seus corações, para não serem excluídos do descanso de Deus. Ora este descanso de Deus, para os contemporâneos do Salmista, não podia ser a terra da promissão, porque já a habitavam, mas devia ser aquele descanso que, segundo a Escritura. Deus tomou depois da criação do mundo; descanso eterno reservado aos justos, depois da vida presente.

5. *E outra vez aqui*, isto é, na passagem citada do Salmo XCIV.

medulas, e discerne os pensamentos e intenções do coração. 13 E não há nenhuma criatura invisível na sua presença, mas todas as coisas estão a nu e a descoberto aos olhos daquele, de quem falamos.

II — Comparação entre o Sacerdócio de um e de outro Testamento

A — *Cristo é Pontífice segundo a ordem de Melquisedech*

Confiar em Cristo nosso Pontífice.

14 Tendo nós, pois, um grande pontífice, que penetrou os céus, Jesus, Filho de Deus, sejamos firmes na profissão da nossa fé. 15 Porque não temos um pontífice que não possa compadecer-se das nossas enfermidades, mas que foi tentado em tudo à nossa semelhança, excepto no pecado. 16 Aproximemo-nos, pois, confiadamente do trono da graça, a fim de alcançar misericórdia, e de encontrar graça, para sermos socorridos em tempo oportuno:

Cristo é verdadeiro Pontífice.

CAP. V — 1 Porque todo o pontífice, tomado dentre os homens, é constituído a favor dos homens naquelas coisas que se referem a Deus, para que ofereça dons e sacrifícios pelos pecados; 2 o qual se possa condoer daqueles que ignoram e erram; porque ele também está cercado de enfermidade; 3 e por isso deve, tanto pelo povo como também por si mesmo, oferecer sacrifício pelos pecados. 4 E nenhum se arroga esta honra, senão o que é chamado por Deus, como Arão.

5 Assim também Cristo não se glorificou a si mesmo para se fazer pontífice, mas *(foi glorificado por)* aquele que lhe disse: Tu és meu Filho, eu hoje te gerei. 6 Como também diz noutro lugar: Tu és sacerdote eternamente, segundo a ordem de Melquisedech, 7 o qual, nos dias da sua carne, oferecendo, com grande brado e com lágrimas, preces e súplicas ao que o podia salvar da morte *(pela ressurreição)*, foi atendido pela sua reverência *(para com Deus)*, 8 e, embora fosse Filho de Deus *(e conhecesse tudo)*, aprendeu *(por experiência própria)* a obediência pelas coisas que sofreu; 9 e, consumado *(em perfeição)*, tornou-se a causa da salvação eterna para todos os que lhe obedecem, 10 sendo chamado por Deus pontífice segundo a ordem de Melquisedech.

É difícil falar sobre o sacerdócio de Cristo.

11 Sobre este assunto *(do sacerdócio de Cristo)* tínhamos muitas coisas que dizer, e coisas difíceis de explicar; porque vos tornastes tardos para compreender. 12 Porque, devendo vós ser já mestres, atendendo ao tempo

(decorrido desde que vos convertestes), tendes ainda necessidade de que novamente vos ensinem os primeiros rudimentos da palavra de Deus; e vos tornastes tais que tendes necessidade de leite, e não de alimento sólido. 13 Ora o que está ainda a leite, é incapaz da palavra da justiça, porque é menino. 14 O alimento sólido, porém, é para os perfeitos, para aqueles que pelo hábito têm os sentidos exercitados para discernir o bem e o mal.

Devemos progredir na fé.

CAP. VI — 1 Pelo que, deixando de discorrer sobre os primeiros rudimentos acerca de Cristo, elevemo-nos a coisas mais perfeitas, sem lançar de novo o fundamento da conversão das obras mortas e da fé em Deus, 2 da doutrina sobre os baptismos, e também da imposição das mãos, e da ressurreição dos mortos, e do juízo eterno. 3 E isto faremos, se Deus o permitir.

Perigos da apostasia.

4 Porque é impossível que os que foram uma vez iluminados, que tomaram o gosto ao dom celestial, e foram feitos participantes do Espírito Santo, 5 que gostaram igualmente a boa palavra de Deus e as virtudes do século vindouro, 6 e que *(depois disto)* caíram, *(é impossível)* que eles tornem a ser renovados pela penitência, pois crucificam de novo o Filho de Deus em si mesmos, e o expõem à ignomínia. 7 Porque a terra que absorve a chuva que cai muitas vezes sobre ela, e produz erva proveitosa a quem a cultiva, recebe a bênção de Deus. 8 Mas, se ela produz espinhos e abrolhos, é reprovada e está perto de maldição, o seu fim é a queima.

Incitamentos à perseverança na fé.

9 Porém de vós, ó caríssimos, esperamos melhores coisas e mais vizinhas da salvação, embora assim falemos. 10 Porque Deus não é injusto, para que se esqueça da vossa obra e da caridade que mostrastes em seu nome, vós que servistes aos santos, e ainda os servis. 11 Desejamos, porém, que cada um de vós mostre o mesmo zelo até ao fim, para tornar completa a vossa esperança *(conseguindo a salvação eterna)*; 12 para que não vos torneis tíbios, mas imiteis aqueles que, mediante a fé e a paciência, são herdeiros das promessas.

CAP. V

13. *A palavra da justiça*, a perfeita sabedoria cristã.

CAP. VI

1. *Sem lançar de novo...* sem expor de novo os rudimentos do cristianismo, que há muito tempo vos foram prègados — *Das obras mortas*, isto é, do pecado.
4. *É impossível*, é muito difícil.

13 Porque, quando Deus fez a promessa a Abraão, não tendo ninguém maior por quem jurar, jurou por si mesmo, 14 dizendo: Fica certo de que eu te abençoarei abundantemente e te multiplicarei abundantemente. 15 E assim *(Abraão)*, esperando pacientemente, obteve o cumprimento da promessa. 16 Com efeito os homens juram pelo que há maior que eles; e o juramento, servindo de garantia, termina todas as contendas. 17 Pelo que, querendo Deus mostrar com mais evidência aos herdeiros da promessa a imutabilidade do seu conselho, interpôs o juramento; 18 para que, por estas duas coisas inabaláveis *(promessa e juramento)*, nas quais é impossível que Deus minta, tenhamos uma poderosíssima consolação, nós, que pusemos o nosso refúgio em alcançar a esperança proposta, 19 a qual temos como uma âncora segura e firme da alma, e que penetra até além do véu, *(no santuário do céu)* 20 em que Jesus, nosso precursor, entrou por nós, na qualidade de pontífice eterno segundo a ordem de Melquisedech.

B — *Cristo é sacerdote segundo a ordem de Melquisedech*

Melquisedech, simples figura de Cristo,

CAP. VII — 1 Porque este Melquisedech *(era)* rei de Salém, sacerdote de Deus altíssimo, que saiu ao encontro de Abraão, quando ele voltava de destroçar os *(quatro)* reis, e o abençoou; 2 ao qual também Abraão deu o dízimo de todos os despojos; *(cujo nome)* primeiramente se interpreta rei de justiça, e depois rei de Salém, que quer dizer rei de paz, 3 sem pai nem mãe, sem genealogia, sem princípio de dias, sem fim de vida, e, tornado assim semelhante ao Filho de Deus, *(Melquisedech)* permanece sacerdote para sempre.

é todavia superior a Abraão e a Levi.

4 Ora considerai quão grande devia ser ele, a quem até o patriarca Abraão deu dízimos das melhores coisas. 5 E certamente os que dentre os filhos de Levi recebem o sacerdócio, têm ordem segundo a lei de receber os dízimos do povo, isto é, de seus irmãos, ainda que eles

---

CAP. VII

3. *Sem pai nem mãe*... S. Paulo refere-se ao facto de a Escritura não dizer quem foi o pai e a mãe de Malquisedech, quando nasceu e quando morreu.

tenham saído também do sangue de Abraão. 6 Mas este *(Melquisedech)*, cuja linhagem não é contada entre eles, recebeu os dízimos de Abraão, e abençoou-o a ele, que tinha as promessas *(de Deus)*. 7 Ora, sem dúvida alguma, o inferior é que recebe a bênção do superior. 8 E aqui *(no sacerdócio levítico)* evidentemente são os homens mortais que recebem os dízimos; mas ali *(em Melquisedech)* recebe-os um homem de quem se afirma *(na Escritura)* que vive *(não se falando da sua morte)*. 9 E Levi, que recebeu dízimos, (por assim dizer) ele mesmo os pagou *(a Melquisedech)* na pessoa de Abraão; 10 porque, ainda ele estava nos rins de seu pai, quando Melquisedech saiu ao encontro deste.

O sacerdócio levítico terminou, e sacerdócio de Cristo é eterno.

11 Portanto, se a perfeição tivesse podido ser realizada pelo sacerdócio levítico (porque sob este é que o povo recebeu a lei), que necessidade havia de que surgisse depois outro sacerdote segundo a ordem de Melquisedech, e não segundo a ordem de Arão? 12 Pois, mudado que seja o sacerdócio, é necessário que mude também a lei. 13 Porque *(Cristo)*, aquele de quem isto se diz, pertence a outra tribo, da qual ninguém serviu ao altar. 14 Porque é notório que Nosso Senhor nasceu da tribo de Judá, tribo à qual Moisés nunca atribuiu o sacerdócio. 15 E isto ainda é mais manifesto, se se levanta outro sacerdote à semelhança de Melquisedech, 16 o qual não foi feito *(sacerdote)* segundo a lei do mandamento carnal, mas segundo a virtude de uma vida indissolúvel. 17 Porque *(Deus)* declara: Tu és sacerdote para sempre, segundo a ordem de Melquisedech.

18 Assim é abolido o mandamento precedente *(relativo ao sacerdócio levítico)*, por causa da sua fraqueza e inutilidade; 19 porque a lei nenhuma coisa levou à perfeição, mas foi introdutora de melhor esperança, pela qual nos aproximamos de Deus.

Só Cristo foi constituído sacerdote com juramento,

20 E, como isto não foi feito sem juramento (porque, enquanto os outros foram feitos sacerdotes sem juramento, 21 este foi-o com juramento *(feito)* por aquele que lhe disse: O Senhor jurou e não se arrependerá: Tu és sacerdote eternamente. 22 Jesus tornou-se por isso mesmo o fiador de uma aliança melhor.

---

16. *Segundo a lei...* segundo as normas da lei de Moisés, a qual determinava que os sacerdotes se sucedessem de pais a filhos na família de Arão.
20. *Enquanto os outros*, isto é, os Levitas.
21. *Este*, isto é, Cristo.

23 Além disso, entre aqueles foram feitos sacerdotes em grande número, porque a morte não lhes permitia durar sempre, 24 mas este, porque permanece para sempre, tem um sacerdócio que não passa. 25 Por isso pode salvar perpètuamente os que por ele mesmo se aproximam de Deus, vivendo sempre para interceder por nós.

Sacerdote único, sacerdote perfeito.

26 Porque convinha que nós tivéssemos um tal pontífice santo, inocente, imaculado, segregado dos pecadores, e elevado acima dos céus; 27 que não tem necessidade, como *(os outros)* sacerdotes, de oferecer todos os dias sacrifícios, primeiramente pelos seus pecados, depois pelos do povo; porque fez isto uma só vez, oferecendo-se a si mesmo. 28 Porquanto a lei constituiu sacerdotes a homens sujeitos à fraqueza, mas a palavra do juramento, que é posterior à lei, *(constitui pontífice)* o Filho *(de Deus, que é)* perfeito eternamente.

CAP. VIII — 1 O ponto capital de tudo o que acabamos de dizer *(reduz-se a isto):* Temos um pontífice tal, que está sentado nos céus à direita do trono da grandeza *(divina),* 2 ministro do santuário e do verdadeiro tabernáculo erigido pelo Senhor, e não pelo homem. 3 Porque todo o pontífice é constituído para oferecer dons e vítimas; por isso é necessário que também este tenha alguma coisa que oferecer. 4 Porque, se ele estivesse sobre a terra, nem sacerdote seria, visto que os há aí *(filhos da tribo de Levi)* que oferecem dons, segundo a lei, 5 que celebram um culto *(que é)* imagem e sombra das coisas celestiais, como foi dito *(por Deus)* a Moisés, quando estava para acabar o tabernáculo: Olha (disse) faze todas as coisas conforme o modelo que te foi mostrado sobre o monte.

Jesus Cristo é ministro do verdadeiro santuário.

6 Mas *(Cristo)* recebeu um ministério tanto mais elevado quanto é mediador de melhor aliança, a qual foi estabelecida sobre melhores promessas. 7 Porque, se aquela primeira *(aliança)* tivesse sido sem defeito, não se buscaria lugar para uma segunda. 8 Pois que *(Deus),* repreendendo-os, diz: Eis virão dias, diz o Senhor, em

É mediador de uma nova aliança, mais excelente.

26. *Elevado acima dos céus*, superior a todas as criaturas, e sentado à direita de Deus.

CAP. VIII

4. *Se ele estivesse...* Se o sacerdócio de Cristo se devesse exercer sòmente sobre a terra, como o sacerdócio levítico, Cristo *nem* ao menos *sacerdote seria*, e muito menos pontífice, porque, sobre a terra, já tinha sido estabelecido por Deus um outro sacerdócio reservado à tribo de Levi. E Cristo não podia fazer parte deste sacerdócio, visto pertencer à tribo de Judá.

que eu contrairei com a casa de Israel e com a casa de Judá uma nova aliança, 9 não como a aliança que fiz com os seus pais no dia em que lhes peguei pela mão para os tirar da terra do Egipto; visto que eles não perseveraram na minha aliança, também eu os desprezei, diz o Senhor. 10 Mas esta é a aliança que estabelecerei com a casa de Israel depois daqueles dias, diz o Senhor; porei as minhas leis no seu espírito, e as escreverei sobre o seu coração; e serei o seu Deus, e eles serão o meu povo; 11 e cada um não ensinará mais a seu próximo, nem cada um a seu irmão, dizendo: conhece o Senhor; porque todos eles me conhecerão, desde o mais pequeno até ao maior; 12 porque eu perdoarei as suas iniquidades, e não me lembrarei mais dos seus pecados. 13 Chamando-a *(uma aliança)* nova, *(Deus)* deu por antiquada a primeira. E o que é antiquado, e envelhece, está prestes a perecer.

III — Cristo é ao mesmo tempo hóstia perfeita

Ineficácia dos ritos, ofertas e sacrifícios moisaicos.

CAP. IX — 1 A primeira *(aliança)* teve também regulamentos relativos ao culto, e um santuário terrestre. 2 Porque foi construído um primeiro tabernáculo em que estava o candeeiro, e a mesa, e os pães da proposição, e esta parte chama-se o Santo. 3 E por detrás do segundo véu *(estava)* o tabernáculo, que se chama o Santo dos Santos, 4 contendo o turíbulo de ouro, e a arca do testamento, coberta de ouro por todas as partes, na qual *(havia)* uma urna de ouro contendo o maná e a vara de Arão, que tinha florescido, e as tábuas do testamento; 5 e sobre ela estavam os Querubins da glória, que cobriam com a sua sombra o propiciatório; mas não é aqui o lugar de falarmos destas coisas uma por uma.

---

10. *Porei*... A nova aliança não será, como a antiga, escrita em tábuas de pedra, mas no espírito e no coração dos fiéis, os quais receberão não só o conhecimento, mas o amor do bem, e a graça para o praticar. — *Serei o seu Deus*... As relações entre Deus e o povo serão muito mais íntimas na aliança nova do que na antiga.

11. *E cada um não ensinará*... Por estas palavras não é excluído o magistério da Igreja, que ensina; de contrário não se explicaria esta própria Epístola que S. Paulo escreveu precisamente para ensinar e instruir. Além disso, a necessidade de magistério da Igreja encontra-se afirmada pelo Apóstolo em outras epístolas: Rom. X, 14-17; Ef. IV, 11 e segs., etc. S. Paulo sòmente quis significar que na lei nova é comunicada com mais abundância a graça, que ilumina e auxilia o homem a conhecer a verdadeira doutrina.

6 Ora, estando assim dispostas estas coisas, os sacerdotes entravam sempre no primeiro tabernáculo, quando exerciam as funções sacerdotais; 7 mas no segundo só *(entrava)* o pontífice uma vez no ano, não sem sangue que oferecesse pelos seus erros e pelos do povo; 8 significando com isto o Espírito Santo que o caminho do Santo dos Santos não estava ainda aberto, enquanto subsistia o primeiro tabernáculo, 9 que é uma figura do tempo presente, no qual se ofereciam dons e sacrifícios, que não podiam tornar perfeito segundo a consciência o sacrificante, consistindo sòmente em comidas e bebidas, 10 e em diversas abluções e determinações carnais, impostas apenas até ao tempo da reforma.

Eficácia do sacrifício de Jesus Cristo.

11 Mas Cristo, vindo como pontífice dos bens futuros, *(passando)* pelo meio de um tabernáculo mais excelente e perfeito, não feito por mão de homem, isto é, não desta criação, 12 e não com o sangue dos bodes ou dos bezerros, mas com o seu próprio sangue, entrou uma só vez no Santo dos Santos, depois de ter adquirido uma redenção eterna. 13 Porque, se o sangue dos bodes e dos touros, e a cinza de uma novilha aspergindo os impuros, os santifica quanto à pureza da carne, 14 quanto mais o sangue de Cristo, que pelo Espírito Santo se ofereceu a si mesmo sem mácula a Deus, purificará a nossa consciência das obras da morte para servir a Deus vivo?

Necessidade da morte de Jesus Cristo.

15 E por isso ele é mediador do novo testamento; a fim de que intervindo a *(sua)* morte para o perdão daquelas prevaricações que havia sob o primeiro testamento, os chamados recebam a herança eterna que lhes foi prometida. 16 Porque, onde há um testamento, é necessário que intervenha a morte do testador. 17 Porque o testamento só produz seu efeito em caso de morte, não tendo força enquanto vive o testador. 18 Por isso nem mesmo o primeiro *(testamento)* foi inaugurado sem sangue. 19 Efectivamente Moisés, tendo lido a todo o povo todos os preceitos da lei, tomou o sangue dos bezerros e dos bodes, com água, e com lã tinta de escarlate, e com hissopo aspergiu o mesmo livro *(que continha a lei)* e todo o povo, 20 dizendo: Este *(é)*

CAP. IX

9. *Tempo presente.* O Apóstolo dá este nome aos tempos anteriores a Cristo, assim como chama *mundo futuro* (II, 5) aos tempos messiânicos.

12. *No Santo dos Santos,* no céu.

o sangue do testamento que Deus ordenou para vós. 21 E aspergiu igualmente com sangue o tabernáculo e todos os vasos do ministério; 22 e quase todas as coisas, segundo a lei, se purificam com sangue; e sem efusão de sangue não há remissão.

O sangue de Cristo oferecido uma só vez é eficaz para sempre.

23 Era, pois, necessário que as figuras das coisas celestiais fossem purificadas com tais coisas, mas *(que)* as mesmas coisas celestiais *(o fossem)* por meio de vítimas melhores do que estas. 24 Porque Jesus não entrou num santuário feito por mão de homem, figura do verdadeiro, mas *(entrou)* no mesmo céu, para se apresentar agora diante de Deus por nós. 25 E não entrou para se oferecer muitas vezes a si mesmo, como o pontífice entre todos os anos no Santo dos Santos com sangue alheio; 26 doutra maneira ser-lhe-ia necessário padecer muitas vezes desde o princípio do mundo; mas apareceu uma só vez no fim dos séculos, para destruir o pecado com o sacrifício de si mesmo. 27 E, assim como está decretado que os homens morram uma só vez, e *(que)* depois disso *(se siga)* o juízo, 28 assim também Cristo se ofereceu uma só vez *(em sacrifício)* para apagar os pecados de muitos; e a segunda vez aparecerá, não por causa do pecado, *(mas)* para salvação daqueles que o esperam.

A multiplicidade dos sacrifícios levíticos prova a sua ineficácia;

CAP. X — 1 Efectivamente a lei, tendo a sombra dos bens futuros, não a mesma imagem *(ou realidade)* das coisas, nunca pode, com aquelas mesmas vítimas que se oferecem incessantemente cada ano, tornar perfeitos os que se aproximam *(do altar)*; 2 doutra sorte teriam cessado de as oferecer; porque os sacrificadores, uma vez purificados, não mais teriam tido consciência de pecado. 3 Mas nestes sacrifícios faz-se memória dos pecados todos os anos, 4 porque é impossível que, com o sangue dos touros e dos bodes, se tirem os pecados.

por isso Cristo ofereceu-se a Deus como vítima.

5 Por isso *(Jesus Cristo)*, entrando no mundo, diz: Não quiseste hóstia, nem oblação, mas me formaste um corpo; 6 os holocaustos pelo pecado não te agradaram. 7 Então eu disse: Eis-me que venho, *(segundo)* está escrito de mim na testada do livro, para fazer, ó Deus, a tua vontade. 8 Tenho dito acima: Não quiseste as hóstias

---

CAP. X

8. *Não quiseste as hóstias...* Estas palavras não querem dizer que Deus rejeitava de um modo absoluto os sacrifícios da antiga lei, ordenados por ele; mas significam que lhe era muito mais agradável a obediência de Jesus, oferecendo em sacrifício, pela salvação dos homens, o corpo que tinha formado.

e as oblações e os holocaustos pelo pecado, nem te são agradáveis as coisas que se oferecem, segundo a lei. 9 Então eu disse: Eis-me que venho para fazer, ó Deus, a tua vontade; tira o primeiro, para estabelecer o segundo. 10 Por esta vontade somos santificados mediante a oblação do corpo de Jesus Cristo *(feita)* uma vez.

Os sacrifícios da antiga lei deviam ser renovados; o de Jesus é único e perfeito.

11 E, enquanto que todo o sacerdote se apresenta cada dia a exercer o seu ministério e a oferecer muitas vezes as mesmas hóstias, que nunca podem tirar os pecados, 12 este, ao contrário, tendo oferecido uma só hóstia pelos pecados, está sentado para sempre à direita de Deus, 13 esperando de resto até que os meus inimigos sejam postos por escabelo de seus pés. 14 Porque, com uma só oblação, tornou perfeitos para sempre os que foram santificados. 15 E o Espírito Santo também no-lo testifica. Porque, depois de ter dito: 16 Esta *(é)* a aliança que eu farei com eles depois daqueles dias, o Senhor diz: Porei as minhas leis nos seus corações, e as escreverei nos seus espíritos; 17 e nunca jamais me lembrarei dos seus pecados e das suas iniquidades. 18 Ora, onde há remissão destes *(pecados)*, não é necessária oblação pelo pecado.

SEGUNDA PARTE (Moral)

EXORTAÇÕES GERAIS

I — Perseverança na fé

Exortação à confiança e à unidade.

19 Portanto, Irmãos, tendo nós confiança de entrar no Santo dos Santos *(no céu)* pelo sangue de Cristo, 20 pelo caminho novo e vivo que nos abriu através do véu, isto é através da sua carne, 21 e, *(tendo)* um grande sacerdote

9. *Tira o primeiro*, ab-roga as coisas ditas em primeiro lugar, isto é, os sacrifícios da antiga lei, *para estabelecer o segundo* ponto da citação, que é o cumprimento da vontade divina.

20. *Através do véu...* S. Paulo compara a carne de Cristo ao véu que separava o Santo do Santo dos Santos. Assim como o Pontífice não podia entrar no Santo dos Santos sem que o véu fosse afastado, assim era necessário, por determinação divina, que a carne de Cristo fosse rasgada sobre a cruz, para ele poder entrar no céu, e abrir o caminho também a nós.

que preside à casa de Deus, 22 aproximemo-nos *(de Deus)* com um coração sincero, com plenitude de fé, purificados os corações de consciência má, e lavado o corpo com *(a)* água limpa *(do baptismo)* 23 conservemos firme a profissão da nossa esperança (porque é fiel o que fez a promessa), 24 e sejamos solícitos uns para com os outros, para nos estimularmos à caridade e às boas obras; 25 não abandonando a nossa assembleia, como é costume de alguns, mas animando-nos, e tanto mais, quanto virdes que se aproxima o dia *(final)*.

Severo julgamento de Deus contra os apóstatas.

26 Porque, se nós pecamos voluntàriamente depois de termos recebido o conhecimento da verdade, não resta mais vítima pelos pecados, 27 mas uma esperança terrível do juízo e o ardor do fogo que há-de devorar os adversários *(de Deus)*. 28 Se alguém violar a lei de Moisés *(tornando-se idólatra)*, sob a deposição de duas ou três testemunhas, morre sem remissão alguma; 29 quanto maiores tormentos julgais vós que merece o que tiver calcado aos pés o Filho de Deus, e tiver considerado como profano o sangue do testamento, com que foi santificado, e tiver ultrajado o Espírito *(autor)* da graça? 30 Porque nós sabemos quem é o que disse: A mim *(pertence)* a vingança, e eu recompensarei. E outra vez: O Senhor julgará o seu povo. 31 É coisa horrenda cair nas mãos de Deus vivo.

Conservar a antiga constância no meio das perseguições.

32 Lembrai-vos dos primeiros dias em que, depois de terdes sido iluminados, sofrestes grande combate de sofrimentos; 33 umas vezes expostos, como em espectáculo, aos opróbrios e tribulações; outras, tomando parte nos sofrimentos daqueles que eram assim tratados. 34 Porque vos compadecestes dos encarcerados, e suportastes com alegria o esbulho dos vossos bens, sabendo que tendes um património mais excelente e durável. 35 Não queirais, pois, perder a vossa confiança, que tem uma grande recompensa. 36 Porque vos é necessária a paciência, para que, fazendo a vontade de Deus, alcanceis a promessa *(da recompensa eterna)*. 37 Porque *(diz Deus)* ainda mais um poucochinho de tempo, e o que há-de vir,

22. *Lavado o corpo*... Há nestas palavras uma referência ao baptismo, no qual, pela ablução externa do corpo, a alma é purificada dos pecados.

26. *Se pecamos voluntàriamente.* S. Paulo refere-se ao pecado de apostasia. Não havendo remissão dos pecados senão em virtude do único sacrifício de Jesus, ao apóstata, que renegou Jesus, enquanto se conservar assim, *não resta mais vítima* pela qual possa obter o perdão dos pecados.

virá, e não tardará. 38 E o meu justo vive da fé; porém, se ele se afastar *(dela),* não agradará à minha alma. 39 Nós, porém, não somos daqueles que se afastam *(da fé)* para sua perdição, mas daqueles que guardam a fé para salvar a sua alma.

Natureza da fé.

CAP. XI — 1 Ora a fé é o fundamento das coisas que se esperam, e uma demonstração das coisas que não se vêem. 2 Foi por a terem possuído que os antigos obtiveram um *(bom)* testemunho *(de Deus).* 3 Pela fé reconhecemos que os séculos foram formados pela palavra de Deus; de sorte que o visível fosse feito do invisível.

Exemplos de fé, tirados da história primitiva,

4 *(Animado)* pela fé ofereceu Abel a Deus sacrifício melhor que Caim; por ela foi declarado justo, tendo Deus aprovado os seus dons; e por ela fala ainda depois de morto *(por meio dos seus exemplos).*

5 Pela fé foi arrebatado Henoc deste mundo, para que não visse a morte, e não foi encontrado, visto que Deus o arrebatou; porque antes desta trasladação, teve o testemunho de ter agradado a Deus. 6 Ora sem fé é impossível agradar a Deus. Porquanto é necessário que o que se aproxima de Deus, creia que ele existe e que é remunerador dos que o buscam.

7 Foi pela fé que Noé, avisado por Deus de coisas que ainda se não viam, com piedoso temor foi aparelhando uma arca para salvar a sua família, pela qual *(arca)* condenou o mundo, e tornou-se herdeiro da justiça, que se obtém pela fé.

da história dos Patriarcas,

8 Pela fé aquele que se chama Abraão obedeceu, partindo para o lugar que havia de receber por herança; e partiu, sem saber para onde ia. 9 Pela fé estabeleceu-se na terra prometida, como em terra alheia, habitando em tendas com Isaac e Jacob, herdeiros com ele da mesma promessa. 10 Porque esperava *(o céu, que é)* aquela cidade de sólidos fundamentos, cujo arquitecto e fundador é Deus.

11 Pela fé até a mesma Sara estéril recebeu a virtude de conceber, apesar da sua idade avançada; porque creu que era fiel o que tinha prometido. 12 Por isso de um só homem (e esse já amortecido) *(pela velhice)* saiu uma posteridade tão numerosa como as estrelas do céu e como a areia inumerável, que está à borda do mar.

---

38. *Vive da fé,* ou, segundo o grego, *viverá da fé,* terá a vida eterna porque creu na minha doutrina, e viveu segundo ela.

13 Na fé morreram todos estes *(patriarcas)*, sem terem ainda recebido as coisas prometidas, mas vendo-as e saudando-as de longe, e confessando serem peregrinos e hóspedes sobre a terra. 14 Porque os que falam assim, mostram bem que buscam a sua pátria. 15 E por certo, se eles tivessem na mente aquela donde saíram, tinham na verdade tempo de voltar para ela; 16 mas é uma *(pátria)* melhor, isto é, a *(pátria)* celeste que eles desejam. Por isso Deus não se dedigna de se chamar seu Deus, porque lhes preparou uma cidade.

17 Pela fé Abraão, posto à prova, ofereceu Isaac, e oferecia o *(seu filho)* unigénito, aquele que tinha recebido as promessas; 18 aquele a quem tinha sido dito: É de Isaac que sairá a tua descendência; 19 mas *(Abraão)* considerava que Deus é poderoso até para ressuscitar os mortos; por isso o recuperou *(como)* uma figura.

20 Pela fé Isaac abençoou Jacob e Esaú acerca das coisas futuras. 21 Pela fé Jacob, estando para morrer, abençoou cada um dos filhos de José, e prostrou-se ante a extremidade do cetro dele. 22 Pela fé José, quando estava para morrer, anunciou a saída dos filhos de Israel *(do Egipto)*, e fez disposições sobre os seus ossos.

da história de Moisés.

23 Pela fé Moisés, depois de nascido, foi escondido por seus pais durante três meses, porque viram que era um menino formoso, e não temeram o édito do rei. 24 Pela fé Moisés, depois de grande, negou ser filho da filha de Faraó, 25 escolhendo antes ser afligido com o povo de Deus, que gozar a delícia transitória do pecado, 26 considerando maior riqueza o opróbrio de Cristo, que os tesouros dos Egípcios; porque olhavam para a recompensa. 27 Pela fé deixou o Egipto, não temendo a cólera do rei; porque permaneceu firme, como se visse *(a auxiliá-lo)* aquele que é invisível. 28 Pela fé celebrou a Páscoa e fez a aspersão do sangue, a fim de que o *(anjo)* exterminador dos primogénitos *(Egípcios)* não tocasse os Israelitas. 29 Pela fé passaram o mar Vermelho, como por terra firme, enquanto que os Egípcios, tentando a mesma passagem, foram engulidos *(pelas ondas)*.

CAP. XI

19. *Por isso*, pelo mérito da sua fé, Abraão *recuperou* o seu filho, salvo da morte, e *o recuperou como uma figura* de Cristo, que mais tarde havia de ser sacrificado e depois ressuscitado da morte.

30 Pela fé caíram os muros de Jericó, *(só)* com dar voltas ao redor deles durante sete dias. 31 Pela fé Raab, a meretriz, não pereceu com os incrédulos, tendo acolhido com bondade os exploradores.

da história dos Israelitas, depois da sua entrada na terra prometida.

32 E que mais direi ainda? Fartar-me-ia o tempo, se eu quisesse falar de Gedeão, de Barac, de Sansão, de Jefté, de David, de Samuel, e dos profetas, 33 os quais pela fé conquistaram reinos, exerceram a justiça, alcançaram as promessas, fecharam as bocas dos leões, 34 extinguiram a violência do fogo, evitaram o fio da espada, convalesceram de enfermidades, tornaram-se fortes na guerra, puseram em fuga exércitos estrangeiros; 35 mulheres houve que recobraram ressuscitados os seus mortos. Uns foram torturados, não querendo o seu resgate, para alcançarem melhor ressurreição. 36 Outros sofreram ludíbrios e açoutes, e, além disto, cadeias e prisões; 37 foram apedrejados, foram serrados, foram tentados, foram mortos ao fio da espada, andaram errantes, cobertos de peles de ovelhas e de cabras, necessitados, angustiados, aflitos; 38 eles, de quem o mundo não era digno, errando pelos desertos, pelos montes, pelas covas e pelas cavernas da terra.

Conclusão.

39 E todos estes, louvados *(por Deus)* com o testemunho prestado à sua fé, não receberam *(imediatamente)* o objecto da promessa, 40 tendo Deus disposto alguma coisa melhor para nós, a fim de que eles, sem nós, não obtivessem a perfeição da felicidade.

Dois motivos de perseverança: O exemplo de Cristo,

CAP. XII — 1 Por isso nós também, estando cercados por uma tão grande nuvem de testemunhas, deixando todo o peso que nos detém, e o pecado que nos envolve, corramos com paciência na carreira que nos é proposta, 2 pondo os olhos no autor e consumador da fé, Jesus, o qual, tendo-lhe sido proposto gozo, sofreu a cruz, não fazendo caso da ignomínia, e está sentado à direita do trono de Deus. 3 Considerai, pois, aquele que sofreu tal

---

39. Apesar da sua fé, que os levou a acções tão nobres, os santos do Antigo Testamento *não receberam* imediatamente a herança prometida do céu, mas tiveram de esperar no Limbo a vinda de Jesus.

CAP. XII

1. S. Paulo compara a vida cristã a uma arena em que nós, sob a vista dos santos, deixando tudo o que nos possa dificultar os movimentos, devemos correr com perseverança na carreira da virtude, para alcançar o prémio do céu.

contradição dos pecadores contra si, para que não vos fatigueis, desfalecendo em vossos ânimos.

as tribulações, testemunho do amor paternal de Deus.

4 Pois ainda não resististes até *(derramar)* o sangue, combatendo contra o pecado; 5 e estais esquecidos daquela exortação *(de Deus)*, que vos fala como a filhos, dizendo: Filho meu, não desprezes o castigo do Senhor, nem desanimes, quando por ele és repreendido; 6 porque o Senhor castiga aquele que ama, e açouta todo o filho que reconhece por seu. 7 Sêde perseverantes sob o castigo. Deus trata-vos como filhos; porque, qual é o filho a quem seu pai não corrige? 8 Se, porém, estais isentos do castigo, do qual todos são participantes, então sois bastardos, e não filhos legítimos. 9 Além disso, visto que nossos pais segundo a carne nos castigam, e nós os respeitamos, quanto mais não devemos ser obedientes ao Pai dos espíritos para ter a vida? 10 E aqueles castigam-nos por um período de poucos dias, segundo a sua vontade; este, porém, *(castiga-nos)* tanto quanto é útil para nos tornar participantes da sua santidade. 11 Ora na verdade toda a correcção no presente não parece um motivo vão de gozo, mas de tristeza, porém depois dará um fruto de paz e de justiça aos que por ela foram exercitados.

12 Por isso levantai as vossas mãos remissas e os vossos joelhos vacilantes, 13 dirigi os vossos passos pelo caminho direito, para que o que manqueja *(na fé)*, não se desvie, antes porém seja sanado.

II — Instruções sobre virtudes que os cristãos devem praticar

Paz com todos, e santidade de vida.

14 Buscai a paz com todos e a santidade, sem a qual ninguém verá a Deus; 15 atendendo a que ninguém falte à graça de Deus, a que nenhuma raiz de amargura, brotando para fora, sirva de embaraço, e por ela sejam muito contaminados. 16 Que não *(haja)* nenhum fornicador ou profano, como Esaú, o qual, por uma iguaria, vendeu a sua primogenitura; 17 pois sabei que, desejando ele ainda depois herdar a bênção *(paterna)*, foi rejeitado, porque não lhe foi possível fazer com que

---

9. *Para ter a vida* da graça neste mundo, e a vida da glória na eternidade.

(seu pai) mudasse de resolução, posto que lhe pedisse com lágrimas.

18 Porque não vos aproximastes do monte palpável e do fogo ardente, e do turbilhão, e da obscuridade, e da tempestade, 19 e do som da trombeta, e de uma voz tão retumbante que aqueles que a ouviram, suplicaram que não se lhes falasse mais. 20 Porque não podiam suportar aquela intimação: Se mesmo um animal tocar o monte, será apedrejado. 21 E era tão terrível o que se via, que Moisés disse: Eu estou aterrado e a tremer.

22 Vós, porém, aproximastes-vos do monte de Sião, e da cidade do Deus vivo, da Jerusalém celeste e da multidão de muitos milhares de anjos, 23 e da Igreja dos primogénitos, que estão inscritos nos céus, e de Deus, juiz de todos, e dos espíritos dos justos perfeitos, 24 e de Jesus, mediador da nova aliança, e da aspersão daquele sangue que fala melhor que o de Abel.

25 Vêde, não recuseis *(ouvir)* aquele que fala. Porque, se não escaparam aqueles que recusavam *(ouvir)* o que lhes falava sobre a terra, muito menos nós, se voltamos as costas ao que nos fala do céu, 26 cuja voz abalou então a terra, mas que agora faz uma promessa, dizendo: Ainda uma vez, e eu moverei não só a terra, mas também o céu. 27 Ora quando diz: Ainda uma vez, declara a mudança das coisas móveis como terminadas, para que permaneçam aquelas que são imóveis. 28 Portanto, recebendo nós um reino imutável, temos a graça pela qual, agradando a Deus, o sirvamos com temor e reverência. 29 Porque o nosso Deus é um fogo devorador.

Outras virtudes a praticar.

CAP. XIII — 1 Permaneça entre vós a caridade fraterna. 2 E não vos esqueçais da hospitalidade, porque por esta alguns, sem o saberem, *(como Abraão e Lot)* hospedaram anjos. 3 Lembrai-vos dos *(que estão)* presos *(por causa da fé)*, como *(se estivésseis)* presos juntamente com eles; e dos aflitos, como se também vós habitásseis no mesmo corpo. 4 *(Seja)* por todos honrado o matrimónio, e o leito conjugal sem mácula. Porque Deus julgará os fornicadores e os adúlteros.

18-29. S. Paulo estabelece um confronto entre o terror do Antigo Testamento (18-21) e o amor do Novo Testamento (22-24) para concluir (25-29) que os cristãos têm o dever muito mais grave de ser fiéis.

29. *É um fogo devorador* que castiga todos aqueles que não obedecem à sua lei.

5 Sejam os vossos costumes isentos de avareza, contentando-vos com o que tendes; porque ele mesmo disse: Não te deixarei, nem te abandonarei. 6 De maneira que possamos dizer confiadamente: O Senhor *(é)* o meu auxílio; não temerei o que me possa fazer o homem.

Firmeza constante na fé.

7 Lembrai-vos dos vossos prelados, que vos anunciaram a palavra de Deus, e, considerando o fim da sua vida, imitai a sua fé. 8 Jesus Cristo *(é sempre o mesmo)* ontem e hoje; ele o será também por todos os séculos. 9 Não vos deixeis levar por doutrinas várias e estranhas. Porque é óptimo fortificar o coração com a graça, não com alimentos, que nada aproveitaram aos que andaram *(inùtilmente confiados)* neles.

Abandonar os ritos judaicos.

10 Nós *(os cristãos)* temos um altar, do qual os *(sacerdotes Judeus)*, que servem ao tabernáculo, não têm faculdade de comer. 11 Porque os corpos daqueles animais, cujo sangue é levado pelo pontífice ao Santo dos Santos para expiação do pecado, são queimados fora dos arraiais. 12 Pelo que também Jesus, para santificar o povo com o seu sangue, padeceu fora da porta *(de Jerusalém)*. 13 Saiamos, pois, a ele fora dos arraiais, *(e sigamos-lhe as pisadas)*, levando o seu opróbrio. 14 Porque não temos aqui cidade permanente, mas vamos buscando a futura. 15 Ofereçamos, pois, sempre a Deus, por meio dele, um sacrifício de louvor, isto é, o fruto dos lábios que confessam o seu nome.

Beneficência e obediência.

16 E não esqueçais a beneficência e a comunicação de caridade, porque com tais vítimas se torna Deus propício.

17 Obedecei aos vossos superiores, e sêde-lhes sujeitos, porque eles velam, como quem há-de dar conta das vossas almas, para que façam isto com alegria, e não gemendo; pois isto não vos convém.

CAP. XIII

9. *Com a graça* que Jesus deu à sua Igreja, e *não com alimentos*, isto é, e não comendo parte das vítimas imoladas a Deus, como fazem os Judeus, os quais nada aproveitam, pois não recebem nenhuma santidade interior com a prática de tais prescrições.

11-12. S. Paulo dá a razão do que afirmou no vers. anterior. Na festa da expiação os corpos das vítimas eram *queimados fora dos arraiais*. Ninguém tinha o direito de comer deles. Ora, sendo estas vítimas uma figura de Cristo, verdadeira vítima de expiação, nenhum Judeu, como tal, pode participar dos frutos da morte de Cristo, o qual foi sacrificado *fora da porta* de Jerusalém, para cumprir aquela figura.

13. *Levando o seu opróbrio.* Devemos tomar parte nas tribulações de Jesus, para depois participar da sua glória.

EPILOGO

18 Orai por nós; pois temos confiança de ter boa consciência, desejando portar-nos bem em tudo. 19 E com mais instância vos rogo que façais isto, para que eu vos seja restituído mais depressa.

Paulo pede as orações dos Hebreus, e ora por eles.

20 E o Deus da paz, que ressuscitou dentre os mortos pelo sangue do testamento eterno a Jesus Cristo Senhor nosso, grande pastor das ovelhas, 21 vos torne aptos para todo o bem, para que façais a sua vontade, operando ele em vós o que seja agradável a seus olhos por Jesus Cristo, ao qual é dada glória pelos séculos dos séculos. Amen.

Últimas recomendações.

22 Rogo-vos, pois, Irmãos, que recebais bem esta palavra de exortação; porque pouco foi o que vos escrevi. 23 Sabei que nosso irmão Timóteo foi posto em liberdade; com ele (se vier com presteza) irei ver-vos. 24 Saudai todos os vossos prelados e todos os santos. Os irmãos de Itália saudam-vos. 25 A graça seja com todos vós. Amen.

EPÍSTOLA CATÓLICA DE S. TIAGO

As sete epístolas que se seguem, são chamadas epístolas católicas, porque não são dirigidas a uma igreja ou a uma pessoa particular, como as de S. Paulo, mas a todos os fiéis, ou a um grande número deles.

A primeira destas epístolas é a de S. Tiago, cognominado o Menor, que se propôs animar os fiéis, no meio das perseguições, excitá-los a uma vida mais conforme com os princípios cristãos, e preveni-los contra as falsas doutrinas.

SAUDAÇÃO

CAP. I — 1 Tiago, servo de Deus e de Nosso Senhor Jesus Cristo, às doze tribos que estão dispersas, saúde.

EXORTAÇÕES SOBRE ALGUNS DEVERES DA VIDA CRISTÃ

I — O sofrimento

Vantagens do sofrimento.

2 Meus Irmãos, tende por um motivo da maior alegria para vós as várias tribulações que caem sobre vós; 3 sabendo que a prova da vossa fé produz a paciência. 4 E a paciência faz obras perfeitas, a fim de que sejais perfeitos e completos, não faltando em coisa alguma.

A verdadeira sabedoria deve pedir-se a Deus.

5 E, se algum de vós necessita de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá liberalmente e não lança em rosto; e ser-lhe-á dada. 6 Mas peça-a com fé, sem nada hesitar, porque aquele que hesita é semelhante à onda do mar, que é agitada e levada de uma parte para a outra pelo vento. 7 Não pense, pois, tal homem que receberá do Senhor alguma coisa. 8 O homem de espírito duplo é inconstante em todos os seus caminhos.

CAP. I

1. *Às doze tribos*... a todos os cristãos convertidos do judaísmo, espalhados pelas nações pagãs.

9 Ora o irmão que é de condição baixa, glorie-se da sua exaltação *(à dignidade de cristão)*; 10 pelo contrário o rico *(glorie-se; não da sua riqueza, mas)* da sua humilhação *(diante de Deus)*, porque ele passará como a flor da erva; 11 porque, *(assim como)* o sol rompeu ardente, e a erva secou, e a flor caiu e perdeu a gala do seu aspecto, assim também murchará o rico nos seus caminhos.

Engano das riquezas.

12 Bem-aventurado o homem que sofre *(com paciência)* a tentação, porque, depois que tiver sido provado, receberá a coroa da vida, que Deus prometeu aos que o amam. 13 Ninguém, quando é tentado, diga que é tentado por Deus; porque Deus não é tentador de coisas más; e ele não tenta ninguém. 14 Mas cada um é tentado pela sua própria concupiscência, que o atrai e alicia. 15 Depois a concupiscência, quando concebeu, dá à luz o pecado; e o pecado, quando tiver sido consumado, gera a morte.

Origem da tentação.

16 Não queirais, pois, enganar-vos, Irmãos meus muito amados. 17 Toda a dádiva excelente e todo o dom perfeito vem do alto e descende do Pai das luzes, no qual não há mudança, nem sombra de vicissitude. 18 Porque por sua vontade nos gerou pela palavra da verdade, a fim de que sejamos como que as primícias das suas criaturas.

Deus é o autor de todo o bem.

II — Fé viva e eficaz

19 Vós o sabeis, meus dilectíssimos Irmãos. E assim todo o homem seja pronto para ouvir, porém tardo para falar, e tardo para se irar. 20 Porque a ira do homem não cumpre a justiça de Deus. 21 Pelo que, renunciando a toda a impureza e abundância de malícia, recebei com mansidão a palavra enxertada *(em vós)*, a qual pode salvar as vossas almas.

Pôr em prática a palavra ouvida.

22 Sêde, pois, fazedores da palavra e não ouvintes sòmente, enganando-vos a vós mesmos. 23 Porque, se alguém é ouvinte da palavra e não fazedor, este será comparado a um homem que contempla num espelho o seu rosto nativo; 24 porque considerou-se, e, tendo-se retirado, logo esqueceu como era. 25 Mas quem fixar a sua vista na *(doutrina do Evangelho que é a)* lei perfeita da liberdade, e perseverar nela, não sendo ouvinte

---

11. *Nos seus caminhos*, nas suas empresas.
20. *Porque a ira do homem*, porque o homem irado não cumpre o que é justo diante de Deus.

esquecediço, mas executor da obra, este será bem-aventurado no que fizer.

Refrear a língua.

26 Se alguém, pois, julga que é religioso, não refreando a sua língua, mas seduzindo o seu coração, a sua religião é vã.

Praticar as obras de misericórdia.

27 A religião pura e sem mácula aos olhos de Deus e nosso Pai é esta: Visitar os órfãos e as viúvas nas suas tribulações, e conservar-se *(cada um)* puro *(da corrupção)* deste século.

Não fazer acepção de pessoas.

Cap. II — 1 Meus Irmãos, não queirais conciliar a fé do glorioso Nosso Senhor Jesus Cristo com a acepção de pessoas. 2 Porque, se entrar na vossa assembleia um homem que tenha anel de ouro e vestido precioso, e entrar também um pobre com vestido vil, 3 e, se atenderdes ao que está vestido magnìficamente, e lhe disserdes: Tu senta-te aqui neste lugar de honra; e ao pobre disserdes: Tu deixa-te estar aí de pé, ou senta-te abaixo do estrado de meus pés, 4 porventura não fazeis distinção dentro de vós mesmos, e não sois juízes de pensamentos iníquos?

5 Ouvi, meus Irmãos dilectíssimos, porventura não escolheu Deus os pobres deste mundo *(para serem)* ricos na fé, e herdeiros do reino prometido por Deus aos que o amam? 6 Mas vós desonrastes o pobre. Porventura não são os ricos que vos oprimem com prepotência, e não são eles que vos arrastam aos tribunais? 7 Não blasfemam eles o bom nome *(de Cristo)* com que vós fostes chamados? 8 Se vós contudo cumpris a lei real, segundo *(dizem)* as Escrituras *(na seguinte passagem):* Amarás o teu próximo como a ti mesmo, fazeis bem; 9 mas, se fazeis acepção de pessoas, cometeis um pecado, sendo condenados pela lei como transgressores. 10 Porque, qualquer que tiver observado toda a lei, e faltar num só ponto, tornou-se réu de *(ter violado)* todos os outros. 11 Porque aquele que disse: Não cometerás adultério, também disse: Não matarás. Se tu, pois, não cometeres adultério, porém matares, és transgressor da lei. 12 Falai, pois, de tal sorte e de tal sorte procedei, como estando para ser julgados pela lei da liberdade. 13 Porque o juízo *(será)* sem misericórdia para aquele que não usou de misericórdia; mas a misericórdia triunfa do juízo.

---

27. *A religião pura...* Entre todos os caracteres essenciais à verdadeira religião, S. Tiago, indica dois, sem negar os outros.

14 Que aproveitará, Irmãos meus, se alguém diz que tem fé, e não tem obras? Porventura poderá salvá-lo tal fé? 15 Se um irmão ou uma irmã estiverem nus e precisarem do alimento quotidiano, 16 e algum de vós lhes disser: Ide em paz, aquecei-vos e saciai-vos, porém não lhes derdes as coisas necessárias ao corpo, de que lhes aproveitará? 17 Assim também a fé, se não tiver obras, é morta em si mesma. 18 Poderá mesmo alguém dizer: Tu tens a fé, e eu tenho as obras; mostra-me a tua fé sem obras, e eu te mostrarei a minha fé pelas minhas obras.

A fé sem obras é inútil para a salvação.

19 Tu crês que há um só Deus; fazes bem; *(mas isso não basta, porque)* também os demónios o crêem, e *(todavia)* tremem *(no inferno sob os golpes da justiça divina)*.

20 Mas, queres tu saber, ó homem vão, como a fé sem obras é morta? 21 Abraão, nosso pai, não foi ele justificado pelas obras, oferecendo seu filho Isaac sobre o altar? 22 Tu vês que a fé cooperava com as suas obras; e que a fé foi consumada por meio das obras. 23 E cumpriu-se a Escritura que diz: Abraão creu em Deus, e lhe foi imputado a justiça, e foi chamado amigo de Deus. 24 Vêdes, pois, que o homem é justificado pelas obras e não pela fé sòmente? 25 Do mesmo modo também Raab, a meretriz, não foi ela justificada pelas obras, recebendo os mensageiros *(enviados por Josué)* e fazendo-os sair por outro caminho?

26 Porque, assim como o corpo sem espírito é morto, assim também a fé sem obras é morta.

III — Evitar a ambição de ser mestre

CAP. III — 1 Não queirais, Irmãos meus, fazer-vos muitos de vós mestres, sabendo que vos expondes a um juízo mais severo. 2 Porque todos nós pecamos em muitas coisas. Se alguém não peca em qualquer palavra, este *(pode dizer-se que)* é um homem perfeito, capaz de suster com freio todo o corpo *(com as suas paixões)*.

3 Com efeito, quando pomos o freio na boca dos cavalos, para que nos obedeçam, também governamos todo o seu corpo. 4 Vêde também as naus; ainda que sejam grandes, e se achem agitadas de ventos impetuosos, com um pequeno leme se voltam para onde quiser o impulso do que as governa. 5 Assim também a língua é um pequeno membro, mas gloria-se de grandes coisas. Vêde como um pouco de fogo incendeia um grande bosque!

6 Também a língua é um fogo, um mundo de iniquidade. A língua está entre os nossos membros, e contamina todo o corpo e inflama *(com o fogo das paixões)* a roda do nosso viver, sendo ela mesma inflamada pelo inferno. 7 Porque todas as espécies de alimárias, e de aves, e de répteis, e de outros animais se domam; têm sido domadas pela natureza humana; 8 porém a língua nenhum homem a pode domar; *(é um)* mal *(que torna o homem)* inquieto, *(está)* cheia de veneno mortífero. 9 Com ela bem-dizemos a Deus e Pai; e com ela amaldiçoamos os homens, que foram feitos à semelhança de Deus. 10 Da mesma boca procede a bênção e a maldição. Não convém, meus Irmãos, que isto assim seja. 11 Porventura uma fonte lança pela mesma bica água doce e amargosa? 12 Porventura, Irmãos meus, pode a figueira dar uvas, ou a videira figos? Assim uma fonte de água salgada não pode dar água doce.

Qualidades exigidas nos mestres; a verdadeira e falsa sabedoria.

13 Quem é entre vós sábio e inteligente? Mostre mediante uma boa vida as suas obras feitas com mansidão própria da sabedoria. 14 Mas, se tendes um zelo amargo e contendas em vossos corações, não vos glorieis, nem sejais mentirosos contra a verdade, 15 porque esta não é uma sabedoria que venha do alto, mas *(é uma sabedoria)* terrena, carnal, diabólica. 16 Porque, onde há tal ciúme e contenda, aí *(há também)* inconstância e toda a obra má. 17 A sabedoria, porém, que vem do alto, primeiramente é pura, depois pacífica, modesta, condescendente, cedendo aos *(conselhos dos)* bons, cheia de misericórdia e de bons frutos, não critica, não é dissimulada. 18 Ora o fruto da justiça é semeado em paz por aqueles que praticam a paz.

IV — Paz que deve haver entre os cristãos

Causas das discórdias: A concupiscência,

CAP. IV — 1 Donde vêm as guerras e as contendas entre vós? Não vêm elas das vossas concupiscências, que combatem em vossos membros? 2 Cobiçais, e não tendes *(o que quereis)*; matais *(em vosso coração tendo aos outros ódio de morte)* e invejais, e não podeis alcançar; litigais e fazeis guerra, e não obtendes o que pretendeis, porque não pedis *(a Deus)*. 3 Pedis e não recebeis,

---

CAP. III

6. *A roda do nosso viver,* isto é, todo o curso da nossa vida.

porque pedis mal, com o fim de satisfazerdes as vossas paixões.

4 Adúlteros, não sabeis que a amizade deste mundo é inimiga de Deus? Portanto, todo aquele que quiser ser amigo deste século, constitui-se inimigo de Deus. 5 Porventura imaginais que a Escritura diz em vão: O Espírito que habita em vós ama-vos com ciúme? 6 E dá *(à alma, sua esposa)* maior graça *(isto é, dons maiores do que aqueles que ela pode obter do mundo)*. Por isso *(a Escritura)* diz: Deus resiste aos soberbos, e dá a sua graça aos humildes. 7 Sêde, pois, sujeitos a Deus, e resisti ao demónio, e ele fugirá de vós. 8 Aproximai-vos de Deus, e ele se aproximará de vós. Lavai, pecadores, as mãos, e purificai os corações, ó duplos do espírito. 9 Senti a vossa miséria, e lamentai, e chorai; converta-se o vosso riso em luto, e a vossa alegria em tristeza. 10 Humilhai-vos na presença do Senhor, e ele vos exaltará.

O orgulho deste mundo.

11 Irmãos, não digais mal uns dos outros. O que diz mal de seu irmão, ou o que julga seu irmão, diz mal da lei *(evangélica que ordena a caridade)*, e julga a lei *(não a considerando obrigatória)*. Ora, se tu julgas a lei, não és observador da lei, mas seu juiz. 12 Não há mais que um legislador e um juiz, que pode perder e salvar. 13 Mas quem és tu, que julgas o próximo?

a detracção,

E agora *(atendei ao vosso proceder)* vós que dizeis: Hoje ou amanhã iremos àquela cidade, e demorar-nos-emos lá um ano, e comerciaremos, e tiraremos o nosso lucro; 14 vós, que não sabeis o que sucederá amanhã. 15 Efectivamente, o que é a vossa vida? É um vapor que aparece por um instante, e que em seguida se desvanece. Em vez de dizerdes: Se o Senhor quiser, e: Se formos vivos, faremos esta, ou aquela coisa. 16 Mas vós, pelo contrário, elevais-vos na vossa soberba. Toda a presunção, tal como esta, é má.

a presunção.

17 Aquele, pois, que conhece o bem que deve fazer, e não o faz, peca.

Conclusão.

CAP. IV

4. *Adúlteros*, infiéis a Deus, que é o esposo das vossas almas.

5. *Ama-vos com ciúme*, não suporta que o vosso coração se divida entre Deus e o mundo.

8. *Lavai as mãos*, isto é, purificai as vossas acções externas; *purificai os corações*, purificando deste modo também as vossas acções internas. — *Duplos do espírito*, que tendes o vosso coração dividido entre Deus e o mundo.

12. *Que pode perder e salvar*, que pode dar sentença de condenação e de salvação.

V — Exortações e recomendações diversas

Ameaças contra os ricos que oprimem os pobres.

CAP. V — 1 Eia, pois, ó ricos, chorai, soltai gritos por causa das misérias que virão sobre vós. 2 As vossas riquezas apodreceram, e os vossos vestidos foram comidos da traça. 3 O vosso ouro e a vossa prata enferrujaram-se, e a sua ferrugem dará testemunho contra vós, e devorará as vossas carnes como um fogo. Juntastes para vós um tesouro de ira para os últimos dias. 4 Eis que o salário dos trabalhadores, que ceifaram os vossos campos, o qual foi defraudado por vós, clama *(contra vós)*, e o clamor deles subiu até aos ouvidos do Senhor dos exércitos. 5 Vivestes em delícias sobre a terra, e em luxúrias cevastes os vossos corações, como para o dia da imolação. 6 Condenastes e matastes o justo, e ele não vos resistiu.

Sofrer com paciência as opressões.

7 Sêde, pois, pacientes, Irmãos, até à vinda do Senhor. Vêde como o lavrador espera o precioso fruto da terra, tendo paciência até que receba o *(fruto)* temporão e o serôdio. 8 Sêde, pois, pacientes também vós, e fortalecei os vossos corações; porque a vinda do Senhor está próxima. 9 Não vos queixeis, Irmãos, uns contra os outros, para que não sejais julgados. Eis que o juiz está à porta. 10 Tomai, Irmãos, por modelo no suportar os males e os trabalhos, e na paciência, os profetas, que falaram em nome do Senhor. 11 Vêde que proclamamos bem-aventurados aqueles que sofreram. Vós ouvistes falar da paciência de Job, e vistes o fim do Senhor, porque o Senhor é misericordioso e compassivo.

Juramento.

12 Sobretudo, Irmãos meus, não jureis *(sem motivo grave)* nem pelo céu, nem pela terra, nem *(façais)* outro qualquer juramento. Mas seja a vossa palavra: Sim, sim; Não, não; para que não caiais em condenação.

Extrema Unção.

13 Está triste algum de vós? Faça oração. Está alegre? Cante salmos. 14 Está entre vós algum enfermo? Chame

---

CAP. V

1. *Ó ricos...* S. Tiago refere-se aos ricos que são maus e que abusam das suas riquezas.

3. *Dará testemunho contra vós,* porque é uma prova da vossa avareza.

5. *Como para o dia da imolação.* Assim como se engordam os animais para o dia em que devem ser imolados, assim vós estais-vos engordando para o dia em que caireis vítimas da vingança de Deus.

11. *O fim do Senhor*, isto é, a felicidade que Deus concedeu a Job depois de tantas tribulações.

os sacerdotes da Igreja, e *(estes)* façam oração sobre ele, ungindo-o com óleo em nome do Senhor; 15 e a oração da fé salvará o enfermo, e o Senhor o aliviará; e, se estiver com pecados, sêr-lhe-ão perdoados. 16 Confessai, pois, os vossos pecados uns aos outros, e orai uns pelos outros, para serdes salvos; porque a oração fervorosa do justo pode muito. 17 Elias era um homem sujeito ao sofrimento como nós, e orou com instância para que não chovesse sobre a terra, e durante três anos e seis meses não choveu. 18 E orou de novo, e o céu deu chuva, e a terra deu o seu fruto.

EPÍLOGO

Conversão dos pecadores.

19 Meus Irmãos, se algum de vós se extraviar da verdade, e algum outro o converter, 20 saiba que aquele que reconduzir *(à verdade)* um pecador do erro do seu caminho, salvará a alma dele da morte, e cobrirá uma multidão de pecados.

---

16. *Confessai, pois...* S. Tiago não fala aqui da confissão sacramental, que deve ser feita ao sacerdote, mas de uma confissão feita aos irmãos por espírito de humildade, a fim de obter o auxílio das suas orações.
20. *Cobrirá,* fará desaparecer de diante de Deus.

PRIMEIRA EPÍSTOLA DE S. PEDRO

Esta epístola é dirigida aos cristãos que viviam espalhados entre os pagãos, no Ponto, na Galácia, Capadócia e Bitínia, províncias romanas da Ásia Menor.

Sofrendo eles grandes perseguições, S. Pedro escreveu-lhes esta epístola para os consolar e confirmar na fé.

PREAMBULO

Direcção e saudação.

CAP. I — 1 Pedro, Apóstolo de Jesus Cristo, aos estrangeiros dispersos pelo Ponto, Galácia, Capadócia, Ásia e Bitínia, escolhidos 2 segundo a presciência de Deus Pai, para *(receberem)* a santificação *(que é obra)* do Espírito *(Santo),* para prestarem obediência a Jesus Cristo, e serem aspergidos com o seu sangue: Graça e paz vos sejam multiplicadas.

Acção de graças pelos benefícios de Deus.

3 Bendito seja o Deus e Pai de Nosso Senhor Jesus Cristo, que, segundo a sua grande misericórdia, nos regenerou para uma esperança viva, pela ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos, 4 para uma herança incorruptível, e que não pode contaminar-se, nem murchar, reservada nos céus para vós, 5 a quem o poder de Deus guarda pela fé para a salvação, que está preparada para se manifestar no último tempo. 6 Então vós exultareis, embora presentemente convenha que sejais afligidos por um pouco de tempo com várias tentações, 7 a fim de que a prova da vossa fé, muito mais preciosa que o ouro (o qual se prova com o fogo) se ache digna de louvor, de glória e de honra, quando Jesus Cristo se manifestar *(como juiz);* 8 o qual vós amais, sem nunca o ter visto;

CAP. I

1. *Aos estrangeiros,* isto é, aos cristãos que vivem como estrangeiros neste mundo, esperando entrar na sua pátria verdadeira, que é o céu.

2. *E serem aspergidos...* terem parte nos méritos da sua paixão e morte.

no qual vós também agora credes sem o ver; e crendo, exultais com uma alegria inefável e cheia de glória, 9 alcançando o fim da vossa fé, a salvação das *(vossas)* almas. 10 Da qual salvação inquiriram e indagaram os profetas, que predisseram a graça que havia de vir a vós; 11 procurando descobrir qual o tempo e quais as circunstâncias *(em que devia vir o Messias)*, indicadas por aquele que estava neles, o Espírito de Cristo, ao predizer os sofrimentos reservados a Cristo e as glórias que se lhes seguiriam; 12 aos quais foi revelado que eles, não para si, mas para vós, eram dispensadores daquelas coisas que agora vos são anunciadas por aqueles que pelo Espírito Santo, enviado do céu, vos prègaram o Evangelho, *(mistério profundo)* no qual os mesmos anjos desejam penetrar com os seus olhares.

EXORTAÇÕES

I — Viver santamente

Dever de nos parecermos com Deus santo, e que será nosso juiz.

13 Portanto, cingidos os rins da vossa mente, sendo sóbrios, esperai inteiramente naquela graça *(da vida eterna)*, que vos é oferecida na manifestação de Jesus Cristo; 14 *(portai-vos)* como filhos obedientes, não vos conformando com os desejos do vosso passado quando estáveis na ignorância, 15 mas, à imitação do *(Deus)* Santo que vos chamou, sêde vós também santos em todas as acções; 16 porque está escrito: Sereis santos, porque eu sou santo.

O grande preço do nosso resgate.

17 E, se invocais como pai aquele que sem acepção de pessoas julga segundo as obras de cada um, vivei em temor durante o tempo da vossa peregrinação *(sobre a terra)*. 18 Sabendo que fostes resgatados da vossa vã maneira de viver recebida dos vossos pais, não a preço de coisas corruptíveis, de ouro ou de prata, 19 mas pelo precioso sangue de Cristo, como de um cordeiro imaculado e sem contaminação, 20 designado *(por Deus para nosso Salvador)* antes da criação do mundo, e manifes-

---

12. *Não para si...* Deus mostrou aos profetas que as suas predições sobre o Messias não eram destinadas a eles, mas a vós, cristãos. Os mistérios profetizados já se realizaram, *e agora são-vos anunciados* pelos Apóstolos, que receberam as luzes do *Espírito Santo, enviado do céu* no dia de Pentecostes.

13. *Cingidos os rins...* afastando o vosso espírito de tudo aquilo que dificulta servir a Deus. — *Que vos é oferecida...* que vos será dada quando Cristo vier julgar os vivos e os mortos.

tado nos últimos tempos por amor de vós, 21 que por ele tendes fé em Deus, o qual o ressuscitou dos mortos, e o glorificou, a fim de que a vossa fé e a vossa esperança estivessem em Deus.

Caridade fraterna.

22 Purificando as vossas almas na obediência da caridade, no amor dos irmãos, do íntimo do coração amai-vos intensamente uns aos outros; 23 renascidos como sois *(para uma vida nova),* não *(por meio)* de uma semente corruptível, mas incorruptível, pela palavra de Deus vivo, que permanece eternamente. 24 Porque toda a carne é como a erva, e toda a sua glória como a flor da erva; secou-se a erva, e caiu a sua flor; 25 mas a palavra do Senhor permanece eternamente. Ora esta palavra é a que vos foi anunciada.

União íntima com Jesus Cristo.

CAP. II — 1 Deixando, pois toda a malícia, e todo o engano, e dissimulações, e invejas, e toda a sorte de detracções, 2 como meninos recém-nascidos, desejais ardentemente o puro leite espiritual, para, por meio dele, crescerdes para a salvação; 3 se é que saboreastes como é doce o Senhor. 4 Aproximai-vos dele, pedra viva, rejeitada pelos homens, mas escolhida e honrada por Deus; 5 e vós também, como pedras vivas, sêde edificados sobre ele *(para ser)* casa espiritual, sacerdócio santo para oferecer sacrifícios espirituais, agradáveis a Deus por Jesus Cristo. 6 Por isso se lê na Escritura: Eis que eu ponho em Sião uma pedra principal, angular, escolhida, preciosa; e o que crer nela não será confundido. 7 Ela é, pois, honra para vós que credes, mas, para os incrédulos, a pedra que os construtores rejeitaram tornou-se cabeça do ângulo 8 e a pedra de tropeço, e a pedra de escândalo para os que tropeçam na palavra *(do Evangelho),* e não crêem; é a isso que eles estão destinados. 9 Vós, porém, sois uma geração escolhida, um sacerdócio real, uma gente santa, um povo de conquista, para que publiqueis as perfeições

---

22. *Na obediência da caridade,* ou, segundo o grego, *na obediência à verdade,* à doutrina do Evangelho.

CAP. II

2. *O puro leite espiritual,* a doutrina evangélica.
8. *É a isso* ... Os que não querem crer em Cristo, *pedra* da salvação, *estão destinados,* como castigo permitido por Deus, a tropeçar e a esfacelar-se contra aquela pedra, sobre a qual deviam construir o edifício da sua santificação.
9. *Sacerdócio real.* Todo o cristão participa, até certo limite, do sacerdócio e realeza de Jesus.

daquele que das trevas vos chamou à sua luz admirável. 10 Vós, que outrora não éreis seu povo, mas agora *(sois)* povo de Deus; vós, que não tínheis alcançado misericórdia, mas agora alcançastes misericórdia.

II — Deveres dos cristãos para com o mundo, uns para com os outros, e para com a Igreja

Dever de edificar o próximo.

11 Caríssimos, rogo-vos que, como estrangeiros e peregrinos *(que sois neste mundo)*, vos abstenhais dos desejos carnais que combatem contra a alma, 12 tendo bom proceder entre os gentios, para que, assim como agora murmuram de vós como de malfeitores, considerando-vos por vossas boas obras, glorifiquem a Deus no dia em que os visitar *(chamando-os à fé)*.

Deveres para com a autoridade pública.

13 Sêde, pois, submissos a toda a instituição humana, por amor de Deus: Quer ao rei, como a soberano; 14 quer aos governadores, como enviados por ele para tomar vingança dos malfeitores, e para louvar os bons; 15 porque é esta a vontade de Deus, que, fazendo o bem, façais emudecer a ignorância dos homens insensatos, 16 *(procedendo)* como *(homens)* livres, e não como tendo a liberdade por véu para encobrir a malícia, mas como servos de Deus. 17 Honrai a todos, amai os irmãos, temei a Deus, respeitai o rei.

Deveres dos servos para com os seus patrões.

18 Servos, sêde obedientes aos vossos senhores com todo o amor, não só aos bons e moderados, mas também aos díscolos. 19 Porque é uma graça, o suportar alguém contrariedades, sofrendo injustamente pelo conhecimento do que deve a Deus. 20 Efectivamente, que louvor *(mereceis)* se, depois de ter pecado, suportais pacientemente a punição? Mas, se fazendo bem, sofreis com paciência, isto é que é agradável diante de Deus. 21 Porque para isto é que vós fostes chamados; pois que Cristo também sofreu por nós, deixando-vos o exemplo, para que sigais as suas pisadas; 22 ele não cometeu pecado, nem se encontrou engano na sua boca; 23 quando o amaldiçoavam, não amaldiçoava; sofrendo, não ameaçava, mas entregava-se àquele que o julgava injustamente; 24 foi ele mesmo que levou os nossos pecados em seu corpo

---

19. *É uma graça,* uma coisa agradável a Deus.
21. *Para isto...* para sofrer com paciência, a exemplo de Cristo, os ultrajes de que injustamente sois objecto, é que fostes chamados ao cristianismo.

sobre o madeiro *(da cruz)*, a fim de que, mortos para os pecados, vivamos para a justiça; por suas chagas fostes sarados. 25 Porque vós éreis como ovelhas desgarradas, mas agora vos convertestes ao pastor e bispo das vossas almas.

Deveres dos esposos cristãos.

CAP. III — 1 Igualmente as mulheres sejam submissas a seus maridos, para que, se alguns não crêem na palavra, sejam ganhados pelo proceder de suas mulheres, sem a palavra, 2 considerando a vossa vida casta com temor. 3 Não seja o adorno delas exterior: Os cabelos frisados, ou os adereços de ouro, ou a gala e o preparo dos vestidos, 4 mas *(adornem)* o homem que está escondido no coração, pela incorruptibilidade de um espírito pacífico e modesto, o qual é de grande valor diante de Deus. 5 Porque era também assim que outrora se adornavam as santas mulheres, que esperavam em Deus, sendo submissas a seus maridos. 6 Como Sara obedecia a Abraão, chamando-lhe senhor; da qual sois filhas, se fizerdes o bem, não temendo perturbação alguma.

7 Do mesmo modo vós, maridos, convivei sàbiamente com vossas mulheres, tratando-as com honra, como seres mais fracos, e como herdeiras convosco da graça da vida *(eterna)*, a fim de que não sejam impedidas *(na sua eficácia, pela discórdia)*, as vossas orações *(que fazeis em comum)*.

Deveres recíprocos dos fiéis em geral.

8 Finalmente *(sêde)* todos de um mesmo coração, compassivos, amantes dos irmãos, misericordiosos, modestos, humildes, 9 não retribuindo mal por mal, nem maldição por maldição, mas, pelo contrário, bem-dizendo; pois para isto fostes chamados, a fim de que possuais a bênção *(celeste)* como herança. 10 Porque o que quer amar a vida, e ver dias felizes, refreie a sua língua do mal, e os seus lábios não profiram engano. 11 Aparte-se do mal, e faça o bem; busque a paz, e vá após ela; 12 porque os olhos do Senhor *(estão)* sobre os justos, e os seus ouvidos *(estão atentos)* às suas orações; mas o rosto do Senhor *(está)* contra os que fazem o mal.

A exemplo de Cristo sofrer resignadamente a injustiça.

13 E quem é que vos poderá fazer mal, se vós fordes zelosos pelo bem? 14 E até, se alguma coisa sofreis pela justiça, sois bem-aventurados. Portanto não temais as suas ameaças, e não vos turbeis. 15 Mas bem-dizei Cristo

---

CAP. III

4. *O homem que está escondido no coração*, isto é, o homem interior, o íntimo da consciência.

Senhor em vossos corações, prontos sempre para responder a todo o que vos pedir razão daquela esperança que há em vós; 16 mas *(fazei isso)* com modéstia e respeito, tendo uma boa consciência, para que, naquilo em que dizem mal de vós, sejam confundidos os que caluniam o vosso bom proceder em Cristo.

17 Porque é melhor sofrer (se Deus assim quiser) fazendo bem, que fazendo mal. 18 Porque também Cristo morreu uma vez pelos nossos pecados, ele justo pelos injustos, para nos oferecer a Deus, sendo efectivamente morto segundo a carne, mas vivificado pelo Espírito. 19 No qual ele também foi prègar aos espíritos que estavam no cárcere *(do Limbo);* 20 os quais outrora tinham sido incrédulos, quando nos dias de Noé a paciência de Deus estava esperando *(a sua conversão),* enquanto se fabricava a arca, na qual um pequeno número, isto é, oito pessoas apenas se salvaram sobre a água. 21 À qual figura corresponde o baptismo que agora vos salva, não tirando as imundícies da carne, mas justificando a consciência para com Deus, graças à ressurreição de Jesus Cristo, 22 que está à direita de Deus, depois de ter absorvido a morte, para que nos tornássemos herdeiros da vida eterna; tendo subido ao céu, e estando sujeitos a ele os anjos, e as potestades, e as virtudes.

Evitar os pecados.

CAP. IV — 1 Tendo, pois, Cristo sofrido *(por nós)* na carne, armai-vos também vós do mesmo pensamento, aquele que sofreu na carne, deixou de pecar, 2 para viver durante o tempo que lhe resta *(passar)* na carne, não segundo as paixões do homem, mas segundo a vontade de Deus. 3 Pois basta no tempo passado ter feito a vontade dos gentios, a esses que andaram em luxúrias, em concupiscências, na embriaguez, em excessos de comer e de beber, e no ilícito culto dos ídolos.

4 Por isso é que *(os infiéis)* estranham muito que *(agora)* não concorrais à mesma ignomínia de luxúria,

---

19. *No qual* espírito, isto é, na sua alma separada do corpo, mas unida à divindade, Jesus *foi prègar,* foi anunciar a boa nova de que estava realizada a Redenção aos justos que o esperavam no Limbo.

CAP. IV

1. *Aquele que sofreu na carne,* aquele que crucificou a carne com seus vícios e concupiscências.
3. *Pois basta...* Os cristãos, que outrora imitaram os gentios, não devem voltar aos mesmos vícios, basta-lhes ter seguido os seus exemplos *no tempo passado.*

enchendo-vos de vitupérios. 5 Mas eles darão conta àquele que está pronto para julgar os vivos e os mortos. 6 Porque por isto foi o Evangelho também prègado aos mortos; para que, depois de terem sido julgados *(ou castigados)* diante dos homens segundo a carne, vivessem segundo Deus quanto ao espírito.

A lembrança do juízo próximo deve animar à prática da virtude.

7 Ora o fim de todas as coisas está próximo. Portanto sêde prudentes e vigiai nas orações. 8 E sobretudo tende perseverante entre vós mesmos a caridade mútua, porque a caridade cobre a multidão dos pecados *(levando Deus a perdoá-los).* 9 Exercei a hospitalidade uns com os outros, sem murmuração; 10 cada um, segundo o dom que recebeu, comunique-o aos outros, como bons dispenseiros da multiforme graça de Deus. 11 Se alguém fala, *(fale)* com palavras de Deus; se alguém exerce um ministério, *(exerça-o)* como por uma virtude que Deus dá, para que em todas as coisas seja Deus honrado por Jesus Cristo, a quem pertence a glória e o império pelos séculos dos séculos. Amen.

Os sofrimentos tornam-nos semelhantes a Cristo,

12 Caríssimos, não vos perturbeis com o fogo *(da tribulação),* que se acendeu no meio de vós para vos provar, como se vos acontecesse alguma coisa de extraordinário; 13 mas alegrai-vos de serdes participantes dos sofrimentos de Cristo, para que vos alegreis também e exulteis, quando se manifestar a sua glória. 14 Se sois ultrajados por causa do nome de Cristo, bem-aventurados sereis, porque a honra, a glória e a virtude de Deus e o seu Espírito repousa sobre vós. 15 Nenhum de vós, porém, sofra como homicida, ou ladrão, ou maldizente, ou cobiçador do alheio. 16 Mas, se *(sofre)* como cristão, não se envergonhe, antes glorifique a Deus por tal nome.

e asseguram-nos a posse da vida eterna.

17 Porque é tempo que comece o juízo pela casa de Deus. E, se primeiro *(começa)* por nós, qual será o fim daqueles que não obedecem ao Evangelho de Deus? 18 E, se o justo a custo será salvo, o ímpio e o pecador onde comparecerão? 19 Por isso também aqueles que sofrem segundo a vontade de Deus, encomendem as suas almas ao Criador fiel, praticando o bem.

---

17. *Porque é tempo...* Os cristãos, membros da Igreja, verdadeira *casa de Deus,* são os primeiros a sentir os efeitos da justiça divina contra o pecado, a qual, por meio das tribulações, os quer tornar dignos do céu. Ora, *se primeiro* começa *por nós...* se a justiça divina começa a mostrar-se assim tão severa connosco, que somos filhos de Deus, *qual será a sorte daqueles que não obedecem ao Evangelho?*

III — Vida eclesiástica

Deveres dos pastores e dos fiéis.

Cap. V — 1 Aos sacerdotes, pois, que estão entre vós, rogo, eu sacerdote como eles e testemunha dos sofrimentos de Cristo, e que tomarei parte com eles naquela glória que será manifestada um dia: 2 Apascentai o rebanho de Deus, que vos está confiado, tende cuidado dele, não constrangidos, mas de boa vontade, segundo Deus; não por amor de lucro vil, mas por dedicação; 3 não como para dominar sobre a herança *(do Senhor)*, mas feitos sinceramente exemplares do rebanho. 4 E, quando aparecer o príncipe dos pastores, recebereis a coroa imarcessível de glória.

Humildade.

5 Igualmente vós, ó jovens, obedecei aos sacerdotes. E, todos, insinuai a humildade uns aos outros, porque Deus resiste aos soberbos, e dá a graça aos humildes. 6 Humilhai-vos, pois, sob a mão poderosa de Deus, para que ele vos exalte no tempo da *(sua)* visita; 7 descarregando sobre ele toda a vossa solicitude, porque ele tem cuidado de vós.

Vigilância.

8 Sêde sóbrios e vigiai, porque o demónio, vosso adversário, anda ao redor, como um leão que ruge, buscando a quem devorar. 9 Resisti-lhe fortes na fé, sabendo que os vossos irmãos, que estão espalhados pelo mundo, sofrem as mesmas coisas.

Confiança em Deus.

10 Mas o Deus de toda a graça, o que nos chamou em Jesus Cristo à sua eterna glória, depois que tiverdes sofrido um pouco, vos aperfeiçoará, fortificará e consolidará. 11 A ele *(seja dada)* glória e império pelos séculos dos séculos. Amen.

EPILOGO

12 Por meio de Silvano, irmão fiel, vos escrevi, a meu ver, resumidamente, exortando-vos e protestando-vos que a verdadeira graça de Deus é esta, na qual estais firmes. 13 A Igreja, que está em Babilónia, escolhida *(por Deus)* como vós, saúda-vos, e Marcos, meu filho. 14 Saudai-vos uns aos outros com ósculo santo. Graças a vós todos que estais *(unidos)* em Jesus Cristo. Amen.

SEGUNDA EPÍSTOLA DE S. PEDRO

Esta Epístola parece ser dirigida, como a primeira, aos fiéis da Ásia Menor, entre os quais se tinham espalhado alguns homens de costumes corrompidos. Estes, não só com os seus maus exemplos, mas também com as suas falsas doutrinas, procuravam corromper a fé, e levar os cristãos à licenciosidade.

Sabendo isto S. Pedro, e tendo sido avisado da sua morte próxima, escreveu esta Epístola, que é como que o seu testamento, a preveni-los contra os erros dos falsos doutores, e a exortá-los à prática constante da virtude.

DIRECÇÃO E SAUDAÇÃO

CAP. I — 1 Simão Pedro, servo e Apóstolo de Jesus Cristo, aos que connosco tiveram por sorte a mesma fé, pela justiça do nosso Deus e Salvador Jesus Cristo. 2 Que a graça e a paz aumentam em vós de cada vez mais pelo conhecimento de Deus e de Jesus Cristo Nosso Senhor.

I — Exortação à prática das virtudes cristãs

Necessidade de crescer na prática da virtude.

3 Assim como o seu divino poder nos deu todas as coisas que dizem respeito à vida e à piedade, por meio do conhecimento daquele que nos chamou pela sua glória e virtude, 4 *(assim também)* por ele mesmo nos deu Deus tão grandes e preciosas promessas, a fim de que por elas vos torneis participantes da natureza divina, fugindo da corrupção da concupiscência que há no mundo. 5 Ora vós, aplicando todo o cuidado, juntai à vossa fé a virtude, à virtude a ciência, 6 à ciência a temperança, à temperança a paciência, à paciência a piedade, 7 à piedade o amor fraterno, ao amor fraterno a caridade.

8 Porque, se estas coisas se encontrarem e abundarem

em vós, elas não vos deixarão vazios nem infrutuosos no conhecimento de Nosso Senhor Jesus Cristo. 9 Porque quem não tem estas coisas é cego e anda às apalpadelas, e esquece-se de que foi purificado *(pelo baptismo)* dos seus pecados antigos. 10 Portanto, Irmãos, ponde cada vez maior cuidado em tornardes certa a vossa vocação e eleição por meio das boas obras, porque, fazendo isto, não pecareis jamais. 11 Porque deste modo vos será dada largamente a entrada no reino eterno de Nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo.

Motivo por que o Apóstolo escreveu esta carta.

12 Pelo que não cessarei de vos admoestar sempre sobre estas coisas, embora vós estejais instruídos e confirmados na presente verdade. 13 Porque considero meu dever, enquanto estou neste tabernáculo *(do meu corpo)*, despertar-vos com admoestações; 14 estando certo de que, dentro em breve, deixarei o meu tabernáculo, segundo o que me deu a entender Nosso Senhor Jesus Cristo. 15 Mas terei cuidado de que, mesmo depois da minha morte, tenhais com que recordar muitas vezes estas coisas.

A certeza da volta gloriosa de Jesus é um motivo de fervor.

16 Porque, não foi seguindo fábulas engenhosas, que vos fizemos conhecer o poder e a vinda *(no fim do mundo)* de Nosso Senhor Jesus Cristo, mas foi depois de termos sido espectadores da sua grandeza. 17 Pois que ele recebeu de Deus Pai honra e glória, quando da majestosa glória desceu a ele uma voz *(que dizia):* Este é o meu Filho amado, em quem pus as minhas complacências, ouvi-o. 18 E nós mesmos ouvimos esta voz vinda do céu, quando estávamos com ele sobre o monte santo *(do Tabor)*. 19 E temos ainda a palavra mais firme dos profetas, à qual fazeis bem em prestar atenção, como a uma lucerna que alumia num lugar escuro, até que venha o dia, e a estrela da manhã nasça em vossos corações; 20 atendendo antes de tudo a isto: Que nenhuma profecia da Escritura é de interpretação particular. 21 Porque a profecia nunca foi dada pela vontade dos homens, mas os homens santos de Deus *(é que)* falaram inspirados pelo Espírito Santo.

CAP. I

19. *Até que venha o dia,* isto é, a plena manifestação de Jesus, que será no juízo final; *e a estrela...* e o mesmo Jesus ilumine por completo as vossas almas.

20-21. *Atendendo antes de tudo...* S. Pedro recomenda a meditação da Sagrada Escritura, mas acrescenta logo que ninguém deve ter a pretensão de a interpretar por autoridade própria. Tendo

II — Falsos doutores

Existem falsos doutores,

CAP. II — 1 Ora, assim como entre o povo houve falsos profetas, do mesmo modo haverá entre vós falsos doutores, que introduzirão seitas de perdição, e renegarão aquele Senhor que os resgatou, atraindo sobre si mesmos uma pronta ruína. 2 E muitos, seguirão as suas dissoluções, por causa dos quais será blasfemado o caminho da verdade; 3 e, por avareza, com palavras fingidas, farão negócio de vós; mas a sua condenação já desde há muito *(pronunciada na pessoa de outros culpados)* não repousa; e a sua perdição não dorme.

mas de modo algum escaparão ao castigo de Deus.

4 Porque, se Deus não perdoou aos anjos que pecaram, mas, precipitados no tártaro, os entregou às cadeias das trevas para serem atormentados e reservados até ao juizo *(final)*; 5 e, se não perdoou ao mundo antigo, mas sòmente salvou com outros sete a Noé, prègador da justiça, quando fez vir o dilúvio sobre o mundo dos ímpios 6 e, se condenou a uma total ruína as cidades dos de Sodoma e de Gomorra, reduzindo-as a cinzas, pondo-as por exemplo daqueles que venham a viver ìmpiamente; 7 e livrou o justo Loth oprimido pelas injúrias e pelo viver luxurioso desses infames, 8 porque era justo de vista e de ouvido, habitando entre aqueles que todos os dias atormentavam a *(sua)* alma justa com obras detestáveis; 9 *(é porque)* o Senhor sabe livrar os justos da tentação, e reservar os maus para o dia do juízo, a fim de serem atormentados; 10 e principalmente aqueles que vão atrás da carne na imunda concupiscência, e

---

a Deus por autor, só Deus pode explicar o seu verdadeiro sentido. Cristo explicou directamente alguns pontos da Sagrada Escritura, e deu à sua Igreja o poder de explicar autênticamente o resto. As palavras de S. Pedro condenam de um modo claro o erro dos protestantes, os quais afirmam que qualquer pessoa, mesmo ignorante, tem o direito de interpretar a seu capricho a palavra de Deus.

CAP. II

2. *O caminho da verdade*, a religião cristã.
3. *Não repousa*, não ficará sem efeito. — *Não dorme*, será executada pontualmente no momento determinado.
5. *Prègador da justiça*, porque, com palavras e exemplos, exortou os homens à penitência, anunciando o castigo de Deus.
8. *Era justo de vista e de ouvido*, não pecou nem com a vista nem com os ouvidos, posto que habitasse *entre aqueles*...

desprezam a soberania *(de Cristo)*, audaciosos, comprazendo-se em si mesmos, não temem introduzir *(novas)* seitas, blasfemando; 11 enquanto que os anjos, que são maiores em fortaleza e robustez, não levam *(diante de Deus)* juízo de maldição uns contra os outros.

Seus costumes.

12 Mas estes, como animais sem razão, naturalmente feitos para presa e para perdição, blasfemando das coisas que ignoram, perecerão por sua própria corrupção, 13 recebendo a paga da *(sua)* iniquidade, eles que fazem consistir a sua felicidade nas delícias de cada dia; *(eles que são)* contaminações e manchas, entregando-se com excesso aos prazeres, dissolutos nos banquetes que celebram convosco, 14 tendo os olhos cheios de adultério e de um contínuo pecado. Eles que atraem com afagos as almas inconstantes, tendo o coração exercitado na avareza, como filhos da maldição; 15 que deixando o caminho direito, se extraviaram, seguindo o caminho de Balaão, filho de Bosor, o qual amou a recompensa da iniquidade, 16 mas foi repreendido pela sua loucura; um animal de carga, mudo, falando com voz humana, refreou a insânia do profeta.

17 Eles são fontes sem água, e névoas agitadas por turbilhões, para os quais está reservada a obscuridade das trevas. 18 Porque, falando palavras arrogantes de vaidade, atraem aos desejos impuros da carne aqueles que pouco antes tinham fugido dos que vivem no erro; 19 *(e atraem-nos)* prometendo-lhes a liberdade, quando eles mesmos são escravos da corrupção, pois que se é escravo daquele por quem se foi vencido. 20 Porque se, depois de terem fugido das corrupções do mundo pelo conhecimento de Jesus Cristo Nosso Senhor e Salvador, por elas são novamente envolvidos e vencidos, o seu segundo estado tornou-se-lhes pior do que o primeiro. 21 Porque melhor lhes era não conhecer o caminho da justiça, do que, depois de o terem conhecido, tornar para trás *(afastando-se)* daquele mandamento santo, que lhes foi dado. 22 Porque se realizou neles aquele provérbio verdadeiro: Voltou o cão ao seu vómito; e: A porca lavada tornou a revolver-se no lamaçal.

---

11. *Não levam*, diante de Deus... isto é, os anjos bons não maldizem diante de Deus dos anjos maus, mas deixam que Ele os julgue e os condene, porque só Ele é o juiz supremo de todas as criaturas.

III — Segunda vinda de Jesus

Os falsos doutores negam a segunda vinda de Jesus.

CAP. III — 1 Caríssimos, eis que esta é a segunda das epístolas que vos escrevo, nas quais procuro despertar com admoestações o vosso ânimo sincero; 2 para que vos recordeis das palavras dos santos profetas, de que já falei, e dos mandamentos do Senhor e Salvador *(que ele vos deu)* pelos vossos Apóstolos. 3 Sabei antes de tudo que nos últimos tempos virão embusteiros zombadores, vivendo segundo as suas concupiscências, 4 e dizendo: Onde está a promessa, ou a *(segunda)* vinda dele? Porque, desde que os *(nossos)* pais morreram, tudo continua como desde o princípio da criação.

Pedro refuta-os.

5 Mas isto é porque eles ignoram voluntàriamente que antigamente pela palavra de Deus existiram os céus e a terra, *(e que a terra foi tirada)* da água, e formada por meio da água; 6 e que por estas coisas o mundo de então pareceu submergido na água. 7 Mas os céus e a terra, que agora existem, são guardados pela mesma palavra, e reservados para o fogo no dia do juízo e da perdição dos homens ímpios. 8 Há, porém, uma coisa, caríssimos, que não deveis ignorar, é que um dia diante do Senhor é como mil anos *(diante dos homens)*, e mil anos *(diante dos homens)* como um dia *(diante do Senhor)*. 9 Não retarda o Senhor a sua promessa, como alguns pensam; mas usa de paciência convosco, não querendo que nenhum pereça, mas que todos se convertam à penitência. 10 Mas como um ladrão virá o dia do Senhor, no qual passarão os céus com grande estrondo, e os elementos com o calor se dissolverão e a terra e todas as obras que há nela serão queimadas.

Dever de não nos prendermos às coisas do mundo, e de praticarmos a santidade.

11 Portanto, visto que todas estas coisas estão destinadas a ser desfeitas, quais vos convém ser em santidade de vida e em piedade, 12 esperando e correndo ao encontro da vinda do dia do Senhor, no qual os céus, ardendo, se desfarão, e os elementos com o ardor do fogo se fundirão? 13 Porém esperamos, segundo a sua promessa, novos céus e uma nova terra, nos quais habite a justiça.

CAP. III

7. *E reservados para o fogo...* Deus, que conserva o mundo, há-de destruí-lo pelo fogo no dia do juízo, em que os ímpios serão condenados.

14 Portanto, caríssimos, esperando estas coisas, procurai com diligência ser encontrados por ele imaculados e irrepreensíveis na paz *(com Deus).* 15 E crede que a longanimidade do nosso Senhor é para vossa salvação, conforme também nosso irmão caríssimo Paulo vos escreveu, segundo a sabedoria que lhe foi dada, 16 como também *(faz)* em todas as suas cartas, em que fala disto, nas quais há algumas coisas difíceis de entender, que os indoutos e inconstantes *(na fé)* adulteram (como também as outras Escrituras) para sua própria perdição.

EPÍLOGO

17 Vós, pois, Irmãos, estando prevenidos, acautelai-vos, para que não caiais da vossa firmeza, levados pelo erro destes insansatos: 18 mas crescei na graça e no conhecimento do nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. A ele *(seja dada)* glória, agora e no dia da eternidade. Amen.

PRIMEIRA EPÍSTOLA DE S. JOÃO

S. João escreveu esta Epístola aos fiéis para combater vários herejes, dos quais uns negavam a divindade de Jesus, e outros a necessidade das boas obras. O Apóstolo emprega uma linguagem toda repassada de afecto fraternal, em que se admira a majestade dos conceitos.

PREAMBULO

CAP. I — 1 O que foi desde o princípio, o que ouvimos, o que vimos com os nossos olhos, e contemplámos, e apalparam as nossas mãos relativo ao Verbo da vida; 2 vida que se manifestou, e nós a vimos, e damos dela testemunho, e vos anunciamos, esta vida eterna, que estava no Pai e que nos apareceu a nós; 3 o que vimos e ouvimos, vo-lo anunciamos, para que vós também tenhais comunhão connosco, e para que a nossa comunhão seja com o Pai e com seu Filho Jesus Cristo. 4 E estas coisas vos escrevemos, para que vos alegreis, e a vossa alegria seja completa.

I — Deus é luz; devemos proceder como filhos da luz

Devemos caminhar na luz,

5 E a nova que ouvimos dele, e que vos anunciamos, é esta: Que Deus é luz, e não há nele nenhumas trevas. 6 Se dissermos que temos sociedade com ele e andamos nas trevas *(do pecado),* mentimos e não praticamos a verdade. 7 Porém, se nós andamos na luz *(da verdade e da santidade),* como ele mesmo também está na luz, temos comunhão recíproca, e o sangue de Jesus Cristo, seu Filho, nos purifica de todo o pecado.

e confessar os pecados, para obtermos o perdão.

8 Se dissermos que não temos pecado *(mesmo venial),* nós mesmos nos enganamos, e não há verdade em nós. 9 Porém, se confessamos *(com humildade e arrependimento)* os nossos pecados, *(Deus)* é fiel e justo para nos

perdoar os nossos pecados, e nos purificar de toda a iniquidade. 10 Se dissermos que não pecamos, fazemo-lo mentiroso, e a sua palavra não está em nós.

CAP. II — 1 Filhinhos meus, eu vos escrevo estas coisas, para que não pequeis. Mas, se algum pecar, *(não desespere, pois)* temos um advogado junto do Pai, Jesus Cristo justo. 2 E ele é a *(vítima de)* propiciação pelos nossos pecados; e não sòmente pelos nossos, mas também pelos de todo o mundo.

Observar os mandamentos,

3 E sabemos que o conhecemos por isto: Se guardamos os seus mandamentos. 4 Quem diz que o conhece, e não guarda os seus mandamentos, é um mentiroso, e a verdade não está nele. 5 Mas quem guarda a sua palavra, nesse o amor de Deus é verdadeiramente perfeito; e por isto *(é que nós)* conhecemos que estamos nele. 6 Quem diz que está nele, deve também andar como ele andou.

especialmente o mandamento da caridade.

7 Caríssimos, eu não vos escrevo um mandamento novo, mas um mandamento velho, que vós recebestes desde o princípio; este mandamento velho é a palavra *(do Evangelho)* que ouvistes. 8 Por outro lado, eu vos escrevo um mandamento novo, o qual é verdadeiro nele *(Jesus Cristo)* e em vós; porque passaram as trevas, e já resplandece a verdadeira luz. 9 Quem diz que está na luz, e odeia o seu irmão, está ainda nas trevas. 10 Quem ama o seu irmão, permanece na luz, e nele não há escândalo. 11 Mas quem odeia seu irmão, está em trevas, e anda nas trevas, e não sabe para onde vai; porque as trevas cegaram os seus olhos.

Motivos que levaram o Apóstolo a escrever.

12 Eu vos escrevo, filhinhos, porque os vossos pecados vos são perdoados pelo seu nome. 13 Eu vos escrevo, pois, porque conhecestes aquele que é desde o princípio. Eu vos escrevo, adolescentes, porque vencestes o *(espírito)* maligno. 14 Eu vos escrevo, meninos, porque conhecestes o Pai. Eu vos escrevo, jovens, porque sois fortes, e porque a palavra de Deus permanece em vós e porque vencestes o *(espírito)* maligno.

Evitar o espírito mundano.

15 Não ameis o mundo nem as coisas do mundo. Se alguém ama o mundo não há nele o amor do Pai; 16 porque tudo o que há no mundo é concupiscência da

---

CAP. I

10. *Fazêmo-lo mentiroso*, porque disse em vários pontos da Escritura que todos os homens são pecadores.

carne, e concupiscência dos olhos, e soberba da vida; e isto não vem do Pai, mas do mundo. 17 Ora o mundo passa, e a sua concupiscência. Mas aquele que faz a vontade de Deus, permanece eternamente *(no céu)*.

Evitar os que ensinam erros.

18 Filhinhos, é a última hora; e, como ouvistes dizer que o Anticristo vem, também já agora há muitos Anticristos; donde conhecemos que é a última hora. 19 Eles saíram de entre nós, mas não eram dos nossos *(verdadeiros fiéis)*, porque, se tivessem sido dos nossos, ficariam certamente connosco; mas *(saíram de entre nós)* para que se conheça que nem todos são dos nossos. 20 Porém vós recebestes a unção do *(Espírito)* Santo, e sabeis todas as coisas *(necessárias)*. 21 Eu não vos escrevi como a ignorantes da verdade, mas como a quem a conhece e *(sabe)* que da verdade não vem nenhuma mentira. 22 Quem é mentiroso senão aquele que nega que Jesus é o Cristo? Este é um Anticristo, que nega o Pai e o Filho. 23 Todo aquele que nega o Filho, também não reconhece o Pai; aquele que confessa o Filho, reconhece também o Pai. 24 O que vós ouvistes desde o princípio *(da vossa conversão)*, permanece em vós. Se em vós permanecer o que ouvistes desde o princípio, também vós permanecereis no Filho e no Pai. 25 E esta é a promessa que ele mesmo nos fez, a vida eterna.

26 Isto vos escrevi acerca daqueles que vos seduzem. 27 E permaneça em vós a unção que *(no baptismo e na confirmação)* recebestes dele. E vós não tendes necessidade que ninguém vos ensine *(uma nova fé)*; mas conforme a sua unção vos ensina todas as coisas, e ela é verdade, e não é mentira. Portanto, como ele vos ensinou, permanecei nele. 28 E agora, filhinhos, permanecei nele, para que, quando aparecer, tenhamos confiança, e não sejamos confundidos por ele na sua vinda.

II — Deus é pai; devemos proceder como filhos de Deus

O cristão é filho de Deus.

29 Se sabeis que ele é justo, sabei também que todo aquele que pratica a justiça, nasceu dele.

CAP. II

18. *É a última hora*, a última idade do mundo, que vai desde a primeira à segunda vinda de Cristo, terminando com o juízo final. S. João não diz quanto tempo durará esta idade.

CAP. III — 1 Considerai que amor nos mostrou o Pai *(em querer)* que sejamos chamados filhos de Deus, e que o sejamos *(na realidade).* Por isso o mundo não nos conhece, porque não o conhece a ele. 2 Caríssimos, agora somos filhos de Deus; mas não se manifestou ainda o que seremos *(um dia).* Sabemos que, quando ele se manifestar, seremos semelhantes a ele *(na glória),* porque o veremos como ele é.

A santidade, característica dos filhos de Deus.

3 E todo o que tem esta esperança nele, santifica-se a si mesmo, assim como também ele é santo. 4 Todo o que comete pecado, comete também uma iniquidade, porque o pecado é uma iniquidade.

5 E vós sabeis que ele apareceu para tomar sobre si os nossos pecados; e nele não há pecado. 6 Todo o que permanece nele, não peca; e todo o que peca, não o viu, nem o conheceu *(com amor).* 7 Filhinhos, ninguém vos seduza. Aquele que pratica a justiça, é justo, como também ele é justo.

O pecado, característica dos filhos do demónio.

8 Aquele que comete o pecado, é *(filho)* do demónio, porque o demónio peca desde o princípio. Para destruir as obras do demónio é que o Filho de Deus veio ao mundo. 9 Todo o que nasceu de Deus, não comete o pecado; porque a semente de Deus *(que é a graça santificante)* permanece nele, e não pode pecar, porque nasceu de Deus. 10 Nisto se distinguem os filhos de Deus dos filhos do demónio. Todo o que não é justo, não é *(filho)* de Deus, e *(também não o é)* o que não ama seu irmão; 11 porque a doutrina que ouvistes desde o princípio é que vos ameis uns aos outros. 12 Não como Caim, que era *(filho)* do *(espírito)* maligno, e matou seu irmão. E porque o matou? Porque as suas obras eram más, e as de seu irmão justas. 13 Não vos admireis, irmãos, de que o mundo vos tenha ódio. 14 Nós sabemos que fomos trasladados da morte *(do pecado)* para a vida *(da graça),* porque amamos os nossos irmãos. Aquele que não ama, permanece na morte. 15 Todo o que tem ódio a seu irmão, é um homicida. E vós sabeis que a vida eterna não tem morada em nenhum homicida.

16 Nisto conhecemos o amor de Deus, em que ele deu a sua vida por nós; e nós devemos também *(estar*

CAP. III

4. *Uma iniquidade,* uma violação da lei.

prontos a) dar a vida pelos nossos irmãos. 17 O que tiver bens deste mundo, e vir o seu irmão em necessidade, e lhe fechar as suas entranhas, como está nele a caridade de Deus?

Frutos da caridade.

18 Meus filhinhos, não amemos *(sòmente)* de palavra e com a língua, mas por obra e em verdade. 19 Por isto conhecemos que somos *(filhos)* da verdade, e tranquilizaremos os nossos corações diante de Deus. 20 Porque, se o nosso coração nos condenar *(por não amarmos o próximo como devíamos)*, Deus *(também nos condena, porque)* é maior do que o nosso coração, e conhece todas as coisas. 21 Caríssimos, se o nosso coração nos não condenar, tenhamos confiança diante de Deus; 22 e tudo o que lhe pedirmos, receberemos dele, porque guardamos os seus mandamentos, e fazemos o que é agradável a seus olhos. 23 E *(em resumo)* este é o seu mandamento: Que creiamos no nome de seu Filho Jesus Cristo, e nos amemos uns aos outros, como ele nos mandou. 24 E o que observa os seus mandamentos, está em Deus, e Deus nele; e, pelo Espírito que nos deu, sabemos que ele permanece em nós.

Doutores falsos e verdadeiros.

CAP. IV — 1 Caríssimos, não queirais crer em todo o espírito, mas examinai os espíritos *(para ver)* se são de Deus; porque muitos falsos profetas vieram para o mundo. 2 Nisto se conhece o espírito de Deus: Todo o espírito que confessa que Jesus Cristo veio em carne, é de Deus; 3 e todo o espírito que divide Jesus, não é de Deus; mas este é um Anticristo, do qual vós ouvistes que vem, e agora está já no mundo *(por meio dos seus precursores, os herejes)*.

4 Vós, filhinhos, sois de Deus, e o vencestes *(a ele Anticristo)*, porque o *(Deus)* que está em vós, é mais poderoso que o *(Anticristo)* que está no mundo. 5 Eles são do mundo; por isso falam do mundo, e o mundo os ouve. 6 Nós somos de Deus. Quem conhece a Deus, ouve-nos; quem não é de Deus, não nos ouve; nisto conhecemos o *(que é animado pelo)* espírito da verdade, e o *(que é animado pelo)* espírito do erro.

---

17. *As suas entranhas.* Entre os antigos as entranhas eram consideradas a sede dos afectos.

CAP. IV

3. *Que divide Jesus.* isto é, que separa em Jesus a natureza humana da natureza divina.

III — Deus é caridade; devemos amar a Deus e ao próximo

7 Caríssimos, amemo-nos uns aos outros, porque a caridade vem de Deus. E todo o que *(assim)* ama, nasceu de Deus, e conhece a Deus. 8 Quem não ama, não conhece a Deus; porque Deus é caridade. 9 Nisto se manifestou a caridade de Deus para connosco, em que Deus enviou o seu Filho unigénito ao mundo, para que por ele tenhamos a vida *(da graça)*. 10 A caridade *(de Deus)* consiste nisto: Em não termos sido nós os que amamos a Deus, mas em que ele foi o primeiro que nos amou a nós, e enviou o seu Filho como vítima de propiciação pelos nossos pecados. 11 Caríssimos, se Deus nos amou assim, devemos nós também amarmo-nos uns aos outros.

Motivo do amor do próximo.

12 Ninguém jamais viu a Deus. *(Porém)* se nos amarmos mùtuamente, Deus permanece em nós, e a sua caridade é em nós perfeita. 13 Por isto conhecemos que estamos nele e ele em nós: Porque nos comunicou o seu Espírito. 14 E nós vimos e testificamos que o Pai enviou o seu Filho *(para ser o)* Salvador do mundo. 15 Todo aquele que confessar que Jesus é o Filho de Deus, Deus permanece nele, e ele em Deus. 16 E nós conhecemos e cremos na caridade que Deus tem por nós. Deus é caridade, e quem permanece na caridade, permanece em Deus, e Deus nele.

Se amarmos o nosso próximo, Deus permanecerá em nós,

17 Nisto *(conhecemos que)* é perfeita em nós a caridade de Deus, se tivermos confiança para o dia do juízo; pois, assim como ele é *(santo)*, também nós o somos neste mundo. 18 Na caridade não há temor; mas a caridade perfeita lança fora o temor, porque o temor supõe pena; e *(por isso)* aquele que teme, não é perfeito na caridade. 19 Nós, portanto, amemos a Deus, porque Deus nos amou primeiro.

e não teremos nenhum temor.

20 Se alguém disser: Eu amo a Deus, e odiar o seu irmão, é um mentiroso. Porque aquele que não ama o seu irmão, a quem vê, como pode amar a Deus, a quem não vê? 21 E nós temos de Deus este mandamento: Que aquele que ama a Deus, ame também o seu irmão.

Portanto amemos o nosso próximo.

---

12. O sentido deste versículo é o seguinte: Nós não vemos a Deus em si mesmo, mas, se amarmos o próximo, estamos certos de que Deus habita em nós, e de que somos seus filhos, e seus amigos.

17. *Também nós o somos neste mundo*, embora menos que Ele, e por isso escusamos de temer o dia do juízo.

A fé, origem da caridade.

CAP. V — 1 Todo o que crê que Jesus é o Cristo, nasceu de Deus. E todo o que ama aquele que gerou, ama também aquele que nasceu dele. 2 Nisto conhecemos que amamos os filhos de Deus, se amamos a Deus, e guardamos os seus mandamentos. 3 Porque o amor de Deus consiste em guardarmos os seus mandamentos; e os seus mandamentos não são custosos *(para os seus filhos)*.

Vitória da fé.

4 Porque tudo o que nasceu de Deus, vence o mundo; e a vitória que vence o mundo é a nossa fé *(viva)*. 5 Quem é que vence o mundo, senão aquele que crê que Jesus é o Filho de Deus *(e procede segundo esta fé)*?

Jesus é verdadeiramente o Cristo.

6 Este Jesus Cristo é aquele que veio *(lavar os nossos pecados)* com água e com sangue; não com água sòmente, mas com água e com sangue. E o Espírito é o que dá testemunho que Cristo é a verdade. 7 Porque são três os que dão testemunho no céu: O Pai, o Verbo, e o Espírito Santo; e estes três são uma só coisa. 8 E são três os que dão testemunho na terra: O espírito *(que rendeu sobre a cruz)*, a água e o sangue *(que derramou)*; e estes três são *(para confirmar)* uma mesma coisa. 9 Se admitimos o testemunho dos homens, o testemunho de Deus é maior; ora este testemunho de Deus, que é maior, é o que ele deu de seu Filho. 10 O que crê no Filho de Deus, tem em si o testemunho de Deus. O que não crê no Filho, faz Deus mentiroso, porque não crê no testemunho que Deus deu de seu Filho. 11 E esse testemunho é que Deus *(dando-nos seu Filho)* deu-nos a vida eterna. E esta vida está em seu Filho. 12 Aquele que tem o Filho, tem a vida; aquele que não tem o Filho, não tem a vida.

EPÍLOGO

Os que amam a Deus tudo alcançam dele.

13 Estas coisas vos escrevo, para que saibais que tendes a vida eterna, vós, que credes no nome do Filho de Deus.

14 E esta é a confiança que temos nele: Que qualquer coisa que lhe pedirmos, conforme à sua vontade, ele nos ouve. 15 E sabemos que nos ouve em tudo quanto lhe pedirmos; sabêmo-lo, porque temos já recebido o efeito das petições que lhe fazemos.

CAP. V

1. *E todo o que ama* a Deus, que é Pai *(aquele que gerou)*, ama também os homens que são seus filhos *(aquele que nasce dele)*.

16 O que sabe que seu irmão comete um pecado que não é de morte ore *(por ele)*, e será dada vida àquele, cujo pecado não é de morte. É o seu pecado de morte; não digo que rogue alguém por ele *(com tanta confiança de ser ouvido)*. 17 Toda a iniquidade é pecado; e há pecado que é de morte *(por causa da obstinação daquele que peca)*.

Últimas recomendações.

18 Sabemos que todo aquele que nasceu de Deus, não peca; mas o nascimento que tem de Deus o guarda, e o maligno não lhe toca. 19 Sabemos que somos de Deus; e todo o mundo está sob o *(jugo do espírito)* maligno. 20 E sabemos que veio o Filho de Deus, e que nos deu entendimento para que conheçamos o verdadeiro Deus, e estejamos no seu verdadeiro Filho. Este é o verdadeiro Deus e a vida eterna. 21 Filhinhos, guardai-vos dos ídolos. Amen.

---

16. *É o seu pecado de morte*, isto é, afasta completamente o culpado de Cristo, fonte de toda a vida espiritual, como aconteceu com a apostasia.

SEGUNDA E TERCEIRA EPÍSTOLA DE S. JOÃO

Não se sabe qual foi o lugar e a data em que estas duas epístolas foram escritas.

A segunda Epístola de S. João é dirigida à Senhora Electa e aos seus filhos. *Quase todos os comentadores modernos são de opinião que estas palavras se referem a alguma Igreja da Ásia Menor, à qual o Apóstolo manifesta a sua alegria porque muitos dos seus filhos seguem o caminho da verdade.*

A terceira Epístola de S. João foi dirigida a um cristão fervoroso, chamado Gaio. O Apóstolo alegra-se, porque este cristão levava uma vida santa e dava hospitalidade aos prègadores do Evangelho. Em seguida censura um certo Diótrefes, por causa da sua ambição e falta de caridade.

Direcção.

CAP. ÚNICO. — 1 O ancião à Senhora Electa e a seus filhos, que eu amo na verdade, e não sòmente eu, mas também todos os que têm conhecido a verdade, 2 por causa da verdade que permanece em nós, e que será connosco eternamente. 3 Seja convosco a graça, a misericórdia, a paz da parte de Deus Pai, e da de Jesus Cristo, Filho do Pai, em verdade e em caridade.

Amor fraterno. Falsos doutores.

4 Muito me alegrei por ter achado que alguns de teus filhos seguem o caminho da verdade, segundo o mandamento que recebemos do Pai. 5 E agora rogo-te, senhora, não como se te escrevesse um novo mandamento, mas o que tivemos desde o princípio, que nos amemos uns aos outros. 6 E a caridade consiste em que andemos segundo os seus mandamentos. Porque este é o mandamento, segundo o qual deveis caminhar, como ouvistes desde o princípio; 7 porque muitos sedutores se têm levantado no mundo, que não confessam que Jesus Cristo tenha vindo em carne; este tal é sedutor e anticristo. 8 Estai alerta sobre vós, para que não percais o fruto do vosso trabalho, mas recebais uma plena recompensa. 9 Todo o que se aparta e não permanece na dou-

trina de Cristo, não tem *(união com)* Deus; o que permanece na doutrina, este tem *(união íntima com)* o Pai e o Filho. 10 Se alguém vem a vós, e não traz esta doutrina, não o recebais em vossa casa, nem o saudeis. 11 Porque quem o saúda, participa *(em certo modo)* das suas obras más.

Conclusão.

12 Embora eu tivesse muitas coisas a escrever-vos, não quis fazê-lo por papel e tinta, porque espero ir ter convosco, e falar-vos de viva voz, para que a vossa alegria seja perfeita. 13 Saúdam-te os filhos de tua irmã Electa.

TERCEIRA EPÍSTOLA DE S. JOÃO

CAP. ÚNICO. — 1 O ancião ao caríssimo Gaio, a quem eu amo na verdade.

2 Caríssimo, eu faço oração para que prosperes em tudo e tenhas saúde, como a tem ditosamente a tua alma. 3 Alegrei-me muito com a chegada dos irmãos, e com o testemunho que deram da tua verdade, *(isto é)* do modo como tu andas na verdade. 4 Eu não tenho maior alegria do que ouvir dizer que os meus filhos andam no caminho da verdade.

5 Caríssimo, tu procedes fielmente *(como bom cristão)* em tudo o que fazes com os irmãos, e particularmente com os peregrinos, 6 os quais deram testemunho da tua caridade diante da Igreja; farás bem em prover às suas viagens de um modo digno de Deus. 7 Porque foi pelo seu nome que eles partiram, não recebendo nada dos Gentios. 8 Nós, pois, devemos receber estes tais, para cooperarmos com eles na *(propagação da)* verdade.

Censura Diótrefes,

9 Eu talvez tivera escrito à Igreja, porém esse Diótrefes, que gosta de ter a primazia entre eles, não nos recebe; 10 por isso, se eu lá for, recordar-lhe-ei as obras que ele faz, palrando com palavras más contra nós; e como se isto não lhe bastasse, não só recusa hospedagem aos irmãos, mas proíbe *(recebê-los)* àqueles que os recebem, e lança-os fora da Igreja. 11 Caríssimo, não imites o mal mas o bem. Quem faz o bem, é de Deus; quem faz o mal, não viu a Deus.

---

10. *Não o recebais*... O Apóstolo usa esta linguagem severa para levar os cristãos a fugir da familiaridade com os herejes, que punham a sua fé em grave perigo.

e louva Demétrio.

12 De Demétrio todos dão *(bom)* testemunho, e a mesma verdade lho dá, e nós lho damos também; e tu sabes que o nosso testemunho é verdadeiro.

CONCLUSÃO

13 Eu tinha mais coisas a escrever-te, porém não quis fazê-lo por meio de tinta e pena. 14 Porque espero ver-te em breve, e falaremos de viva voz. A paz seja contigo. Os nossos amigos saúdam-te. Tu saúda *(também)* os nossos amigos, cada um em particular.

EPÍSTOLA DE S. JUDAS

S. Judas, cognominado Tadeu, era filho de Alfeu, e irmão de S. Tiago Menor.

Ao ver os perigos a que os fiéis se encontravam expostos, S. Judas escreveu-lhes esta Epístola, desmascarando os erros e os costumes corrompidos dos falsos doutores.

PREAMBULO

Direcção, saudação e fim da epístola.

CAP. ÚNICO. — 1 Judas, servo de Jesus Cristo, e irmão de Tiago, àqueles que são amados por Deus Pai, e conservados e chamados por Jesus Cristo. 2 A misericórdia, e a paz, e a caridade se multipliquem em vós.

3 Caríssimos, desejando eu com toda a solicitude escrever-vos acerca da vossa comum salvação, tive necessidade de vos escrever agora, para vos exortar e combater pela fé, que foi dada aos santos uma vez por todas. 4 Porque se introduziram entre vós certos homens ímpios (dos quais está escrito há muito tempo que viriam a cair nesta condenação), os quais trocam a graça do nosso Deus em luxúria, e negam a Jesus Cristo, nosso único Dominador e Senhor.

I — Os falsos doutores

Os antepassados dos falsos doutores no Antigo Testamento.

5 Ora eu quero recordar-vos, embora já saibais tudo, que Jesus, salvando o povo da terra do Egipto, destruiu depois aqueles que não creram; 6 e os anjos, que não conservaram o seu principado, mas abandonaram o seu domicílio, os reservou *(ligados)* com cadeias eternas em trevas para o juízo do grande dia. 7 Assim como Sodoma, e Gomora, e as cidades circunvizinhas, que fornicaram com elas, e se abandonaram ao prazer infame, foram postas por escarmento, sofrendo a pena do fogo eterno, 8 da mesma maneira também estes contaminam a sua carne, e desprezam a dominação *(de Cristo),* e blasfemam da majestade.

O seu orgulho.

9 Quando o Arcanjo Miguel, disputando com o demónio, altercava sobre o corpo de Moisés, não se atreveu

a proferir contra ele a sentença de maldição; mas disse *(sòmente):* Reprima-te o Senhor. 10 Estes, porém, blasfemam de todas as coisas que ignoram, e pervertem-se como animais sem razão em todas aquelas coisas que conhecem naturalmente.

Castigo que os espera,

11 Ai deles, porque andaram pelo caminho de Caim, e, por *(causa de um aviltante)* lucro, precipitaram-se no erro de Balaão, e pereceram na rebelião de Coré.

12 Eles são máculas nos seus festins, banqueteando-se sem respeito, apascentando-se a si mesmos, nuvens sem água, que os ventos levam de uma parte para a outra, árvores do outono, sem fruto, duas vezes mortas, desarraigadas, 13 ondas furiosas do mar, que arrojam as espumas da sua torpeza, estrelas errantes; para os quais está reservada uma tempestade de trevas por toda a eternidade.

e que foi anunciado por Henoc.

14 Também Henoc, o sétimo *(patriarca)* depois de Adão, profetizou destes, dizendo: Eis que vem o Senhor entre milhares dos seus santos 15 a fazer juízo contra todos, e a arguir todos os ímpios de todas as obras da sua impiedade, que ìmpiamente fizeram, e de todas as palavras injuriosas, que os pecadores ímpios têm proferido contra Deus.

16 Eles são uns murmuradores queixosos, que andam segundo as suas paixões, e a sua boca profere coisas soberbas, as quais mostram admiração pelas pessoas segundo convém ao seu próprio interesse.

II — Exortação aos fiéis

Permanecer fiéis aos ensinamentos dos Apóstolos.

17 Mas vós, caríssimos, lembrai-vos das palavras preditas pelos Apóstolos de Nosso Senhor Jesus Cristo, 18 os quais vos diziam que nos últimos tempos virão impostores, que andarão segundo as suas paixões, cheias

---

CAP. ÚNICO

9. Respeitando no anjo mau a obra de Deus, S. Miguel contentou-se com dizer: *Reprima-te o Senhor.* O Apóstolo contrapõe aqui a modéstia e moderação de S. Miguel à arrogância dos hereges, que não hesitavam em blasfemar de Deus e das suas coisas. S. Miguel, por disposição de Deus, queria que o sepulcro de Moisés permanecesse oculto; o demónio, porém, procurava manifestá-lo, para dar aos Judeus ocasião de idolatria. O Arcanjo contentou-se com dizer ao demónio: *Reprima-te o Senhor.* A narração deste acontecimento não se encontra em nenhum livro do Antigo Testamento. É provável que S. Judas tivesse conhecimento dele pela tradição judaica.

de impiedade. 19 Estes são os que provocam divisões, homens sensuais, que não têm espírito *(de Deus)*. 20 Vós, porém, caríssimos, edificando-vos a vós mesmos sobre o fundamento da vossa santíssima fé, orando no Espírito Santo, 21 conservai-vos no amor de Deus, esperando a misericórdia de Nosso Senhor Jesus Cristo para *(alcançar)* a vida eterna.

Modo de proceder com os partidários dos falsos doutores.

22 E repreendei os que estão já como que julgados; 23 e salvai os outros, arrebatando-os do fogo. E dos outros tende compaixão com temor *(de serdes contaminados)*, aborrecendo até a túnica que está contaminada *(com a corrupção)* da carne.

CONCLUSÃO

24 E àquele que é poderoso para vos conservar sem pecado, e para vos apresentar imaculados e cheios de alegria diante da sua glória, na vinda de Nosso Senhor Jesus Cristo; 25 ao Deus único, Salvador nosso, por Jesus Cristo Nosso Senhor, seja dada glória e magnificência, império e poder, antes de todos os séculos, e agora e por todos os séculos dos séculos. Amen.

---

19. *Que não têm espírito* de Deus, que não se regulam pela parte superior da sua alma, iluminada pela fé.
23. *Do fogo*, do perigo em que se encontram.

APOCALIPSE DE S. JOÃO

O próprio Apóstolo S. João dá a este seu livro o nome de Apocalipse, isto é, revelação, e diz que ele trata de coisas futuras. O Apocalipse foi sempre considerado pela Igreja como um livro profético.

Não é pois de admirar que as coisas não sejam anunciadas de um modo claro, mas por meio de visões e símbolos, como se nota em Ezequiel e noutros profetas. Alguns destes símbolos são explicados no próprio Apocalipse, outros podem explicar-se por meio dos restantes livros sagrados, muitos porém permanecem na mais completa obscuridade.

O Apocalipse é um dos livros sagrados mais difíceis de interpretar. Muitos sábios o têm estudado, sem terem ainda conseguido descobrir a significação exacta das diversas visões de S. João. Todos concordam porém em que o tema principal do Apocalipse é a segunda vinda de Jesus Cristo para o juízo final, no fim dos tempos.

PRÓLOGO

Título, origem e valor deste livro.

CAP. I — 1 Revelação de Jesus Cristo, que Deus lhe deu para descobrir aos seus servos as coisas que em breve devem acontecer, e que ele manifestou, enviando-as por meio do seu anjo ao seu servo João, 2 o qual atestou *(ser)* a palavra de Deus e o testemunho de Jesus Cristo em todas as coisas que viu. 3 Bem-aventurado aquele que lê, e ouve as palavras desta profecia, e observa as coisas que nela estão escritas; porque o tempo *(da sua realização)* está próximo.

Dedicação e resumo.

4 João às sete Igrejas que há na Ásia. Graça a vós, e paz da parte daquele, que é, e que era, e que há-de vir; e da dos sete espíritos que estão diante do seu trono;

CAP. I

1. *Que Deus lhe deu.* Esta revelação foi feita por Deus Pai a Jesus Cristo, enquanto homem. — *Que em breve devem acontecer.* Deve notar-se que esta proximidade de tempo é relativa e considerada quanto a Deus, o qual mede o tempo de um modo diferente do nosso (II Petr. III, 8).

4. *Dos sete espíritos.* Segundo alguns comentadores, o Apóstolo refere-se aos sete anjos principais que circundam o trono de Deus (Tob. XII, 15). Estes sete anjos são figurados no cap. IV, 5 pelas *sete lâmpadas*, e no cap. V, 6 pelas *sete pontas* do Cordeiro; são eles finalmente que recebem as sete trombetas (VIII, 2).

5 e da parte de Jesus Cristo, que é a testemunha fiel, o primogénito *(o primeiro que ressuscitou)* dentre os mortos, e o príncipe dos reis da terra, que nos amou, e nos lavou dos nossos pecados no seu sangue, 6 e nos fez sermos reino e sacerdotes para Deus seu Pai; a ele glória, e império pelos séculos dos séculos. Amen.

7 Eis que ele vem sobre as nuvens, e todos os olhos o verão, e *(mesmo)* aqueles que o trespassaram. E baterão no peito ao vê-lo todas as tribos da terra. Assim se cumprirá. Amen.

8 Eu sou o Alfa e o Ómega, o princípio e o fim, diz o Senhor Deus, que é, e que era, e que há-de vir, o Todo-poderoso.

PRIMEIRA PARTE

CARTAS ÀS SETE IGREJAS

Jesus Cristo aparece a S. João,

9 Eu João, vosso irmão e companheiro na tribulação, e no reino *(dos céus)*, e na paciência em Jesus Cristo, estive na ilha chamada Patmos, por causa da palavra de Deus e do testemunho de Jesus. 10 Um dia de domingo fui arrebatado em espírito, e ouvi por detrás de mim uma grande voz, como de trombeta, 11 que dizia: O que vês, escreve-o num livro, e envia-o às sete Igrejas que há na Ásia: a Éfeso, e a Smirna, e a Pérgamo, e a Tiatira, e a Sardes, e a Filadélfia, e a Laodiceia. 12 E voltei-me para ver a voz que falava comigo; e, voltando, vi sete candeeiros de ouro; 13 e no meio dos sete candeeiros de ouro *(vi)* um homem, semelhante ao Filho do homem, vestido de hábito talar, e cingido pelo peito com um cinto de ouro; 14 e a sua cabeça e os seus cabelos eram brancos como a lã branca e como a neve, e os seus olhos como uma chama de fogo, 15 e os seus pés eram semelhantes ao bronze fino, quando está numa fornalha ardente, e a sua voz como o ruído de muitas águas; 16 e tinha na sua direita sete estrelas; e saía da sua boca

8. *O Alfa e o Omega* são a primeira e a última letra do alfabeto grego. Sentido: Eu sou o princípio e o fim de todas as coisas.
13. *Hábito talar* era um vestido comprido, que chegava até aos pés, e que era usado pelos sacerdotes e pelos reis.
16. *As sete estrelas* são os anjos ou bispos das sete Igrejas.

uma espada de dois fios; e o seu rosto resplandecia como o sol *(quando está)* na sua força.

17 Logo que o vi, caí diante de seus pés como morto. Porém ele pôs a sua mão direita sobre mim, dizendo: Não temas; eu sou o primeiro e o último, 18 e o que vive, e fui morto; e eis que estou vivo pelos séculos dos séculos, e tenho as chaves da morte e do inferno.

e manda-lhe escrever às sete Igrejas.

19 Escreve, pois, as coisas que viste, e não só as que são, mas também as que hão-de suceder depois destas. 20 Eis o mistério das sete estrelas que viste na minha mão direita, e dos sete candeeiros de ouro: As sete estrelas são sete anjos *(ou bispos)* das sete Igrejas; e os sete candeeiros são as sete Igrejas.

Carta à Igreja de Éfeso,

CAP. II — 1 Escreve ao anjo da Igreja de Éfeso: Isto diz aquele que tem as sete estrelas na sua direita, e anda no meio dos sete candeeiros de ouro: 2 Conheço as tuas obras, e o teu trabalho, e a tua paciência, e que não podes suportar os maus, e experimentaste os que dizem ser apóstolos, e não o são, e os achaste mentirosos; 3 e tens paciência, e sofreste pelo meu nome, e não desanimaste. 4 Mas tenho contra ti que deixaste a tua primeira caridade. 5 Lembra-te pois *(do estado)* donde caiste, e arrepende-te, e volta às tuas primeiras obras; de contrário, venho a ti, e removerei o teu candeeiro do seu lugar, se não fizerdes penitência. 6 Isto, porém, tens *(de bom)* que aborreces as acções dos Nicolaítas, que eu também aborreço.

7 Aquele que tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às Igrejas: Ao vencedor darei a comer da árvore da vida, que está no paraíso do meu Deus.

à Igreja de Smirna,

8 E ao anjo da Igreja de Smirna escreve: Isto diz o primeiro e o último, que foi morto, e que está vivo. 9 Conheço a tua tribulação e a tua pobreza, mas és rico *(em graça e santidade)*, e és caluniado por aqueles que se dizem Judeus, e não o são, antes são uma sinagoga de Satanás. 10 Não temas nada do que terás que sofrer. Eis que o demónio fará meter na prisão alguns de vós, a fim de serdes provados; e tereis tribulação durante dez dias. Sê fiel até à morte, e eu te darei a coroa da vida.

CAP. II

5. *Removerei o teu candeeiro*... rejeitarei a tua Igreja, abandonando-a ao cisma.

11 Aquele que tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às Igrejas: O que sair vencedor, ficará ileso da segunda morte.

12 E ao anjo da Igreja de Pérgamo escreve: Isto diz aquele que tem a espada afiada de dois gumes: 13 Sei onde habitas, *(é um lugar)* onde Satanás tem o trono; e que conservas *(apesar disso)* o meu nome, e não negaste a minha fé, mesmo naqueles dias em que Antipas, minha fiel testemunha, foi martirizado entre vós, onde Satanás habita. 14 Mas tenho contra ti alguma coisa, porque tens aí sequazes da doutrina de Balaão, o qual ensinava Balac a pôr tropeços diante dos filhos de Israel, para que comessem e fornicassem; 15 assim tens tu também sequazes da doutrina dos Nicolaítas. 16 Faze igualmente penitência; de contrário, virei a ti brevemente, e pelejarei contra eles com a espada da minha boca.

à Igreja de Pérgamo,

17 Aquele que tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às Igrejas: Eu darei ao vencedor o maná escondido, e dar-lhe-ei uma pedrinha branca, e um nome novo escrito na pedrinha, o qual ninguém conhece, senão quem o recebe.

18 E ao anjo da Igreja de Tiatira escreve: Isto diz o Filho de Deus, que tem os olhos como uma chama de fogo, e cujos pés são semelhantes ao bronze fino: 19 Conheço as tuas obras, e a tu fé, e a tua caridade, e serviços, e a tua paciência, e as tuas últimas obras mais numerosas que as primeiras. 20 Porém, tenho alguma coisa contra ti, porque permites a Jezabel, que se diz profetiza, ensinar e seduzir os meus servos, para fornicarem e comerem das coisas sacrificadas aos ídolos. 21 E dei-lhe tempo para fazer penitência, e ela não quer arrepender-se da sua prostituição. 22 Eis que a reduzirei a um leito *(de dor);* e os que adulteram com ela, se verão numa grandíssima tribulação, se não fizerem penitência das suas obras. 23 E ferirei de morte os seus filhos, e todas as Igrejas conhecerão que eu sou aquele que sonda os rins e os corações; e darei a cada um de vós segundo

à Igreja de Tiatira,

---

11. *Da segunda morte*, da condenação eterna.

17. *O maná escondido*, a felicidade do céu, que os homens não conhecem neste mundo. — *Uma pedrinha branca*... Alusão aos antigos usos gregos. Os juízes utilizavam uma pedra branca para pronunciarem a absolvição dos acusados. Nas eleições escrevia-se numa pedra branca o nome dos candidatos. — *Um nome novo.* O nome de Deus, de Cristo, ou do cristão vencedor.

as suas obras. A vós, porém, digo, 24 e aos outros fiéis de Tiatira, que não seguem esta doutrina, e que não conheceram as profundidades, como eles lhes chamam, de Satanás: Eu não porei sobre vós outro peso; 25 todavia guardai bem aquilo que tendes *(recebido de Deus)*, até que eu venha *(pedir-vos contas)*.

26 E àquele que vencer e que praticar as minhas obras até ao fim, eu lhe darei poder sobre as nações, 27 e as regerá com vara de ferro, e serão quebradas como vaso de oleiro, 28 como também eu recebi de meu Pai; e dar-lhe-ei a estrela da manhã. 29 Aquele que tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às Igrejas.

à Igreja de Sardes,

CAP. III — 1 E ao anjo da Igreja de Sardes escreve: Isto diz aquele que tem os sete Espíritos de Deus e as sete estrelas: Conheço as tuas obras, e que tens a reputação de que vives, e estás morto. 2 Sê vigilante, e confirma *(na fé)* os restos *(do teu rebanho)* que estão para morrer. Porque não acho as tuas obras perfeitas diante do meu Deus. 3 Lembra-te, pois, do que recebeste e ouviste, e observa-o, e faz penitência. Porque, se não vigiares, virei a ti como um ladrão, e não saberás a que hora virei a ti. 4 Tens, porém, algumas pessoas em Sardes que não contaminaram os seus vestidos; e irão comigo *(ao céu)* vestidas de branco, porque são dignas disso.

5 Aquele que vencer será assim revestido de vestiduras brancas, e eu não apagarei o seu nome do livro da vida, e confessarei o seu nome diante de meu Pai e diante dos seus anjos. 6 Aquele que tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às Igrejas.

à Igreja de Filadélfia,

7 E ao anjo da Igreja de Filadélfia escreve: Isto diz o Santo e o Verdadeiro, que tem a chave *(da casa)* de David, que abre, e ninguém fecha, que fecha, e ninguém abre: 8 Conheço as tuas obras. Eis que pus diante de ti uma porta aberta, que ninguém pode fechar; porque tens

---

24. *Não porei sobre vós*... não vos mandarei outras tribulações além das que tendes.

28. *Estrela da manhã.* Nome que Jesus Cristo se dá a si próprio.

CAP. III

4. *Não contaminaram*... conservaram a santidade recebida no baptismo.

7. Da casa *de David*, isto é, da Igreja.

8. *Uma porta aberta*, por onde podes entrar para converter os pagãos e Judeus, e introduzi-los na Igreja. E concedo-te esta graça, porque, ainda que tenhas sido pouco corajoso no cumprimento do teu dever, todavia permaneces fiel, e não me negaste no meio das perseguições.

pouca força, e guardaste a minha palavra, e não negaste o meu nome. 9 Eis que eu *(te)* darei da sinagoga de Satanás os que dizem que são Judeus, e não o são, mas mentem; eis que farei com que eles venham, e se prostrem a teus pés; e conhecerão que eu te amei. 10 Porque guardaste a palavra da minha paciência, também eu te guardarei da hora da tentação, que virá a todo o mundo para provar os habitantes da terra. 11 Eis que venho brevemente; guarda o *(tesouro da fé)* que tens, para que ninguém tome a tua coroa.

12 Ao que vencer, fá-lo-ei uma coluna no templo do meu Deus, e não sairá jamais fora; e escreverei sobre ele o nome do meu Deus, e o nome da cidade do meu Deus, a nova Jerusalém, que desce do céu, vinda do meu Deus, e o meu novo nome. 13 Aquele que tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às Igrejas.

à Igreja de Laodiceia.

14 E ao anjo da Igreja de Laodiceia escreve: Isto diz o Amen *(isto é, aquele que é a mesma verdade)*, a testemunha fiel e verdadeira, o que é princípio das criaturas de Deus: 15 Conheço as tuas obras, que não és nem frio nem quente; oxalá foras frio ou quente; 16 mas, porque és morno, e nem frio nem quente, começar-te-ei a vomitar da minha boca, 17 porque dizes: Sou rico e cheio de bens, e de nada tenho falta; e não sabes que és um infeliz, e miserável, e pobre, e cego, e nu. 18 Aconselho-te que me compres ouro provado no fogo, para te fazeres rico, e te vestires de roupas brancas *(da santidade)*, e não se descubra a vergonha da tua nudez, e unge os teus olhos com um colírio, para que vejas. 19 Eu, aos que amo, repreendo o castigo. Tem pois zelo, e faze penitência. 20 Eis que estou à porta *(do teu coração)*, e bato. Se alguém ouvir a minha voz, e me abrir a porta, entrarei nele, e cearei com ele, e ele comigo.

21 Aquele que vencer, eu o farei sentar comigo no

---

12. *Não sairá jamais fora.* Uma vez adquirida, a felicidade do céu jamais se perderá.

15-16. *Não és nem frio nem quente,* não estás em pecado mortal, mas também não tens verdadeiro amor de Deus. — *Oxalá...* Evidentemente que, de um modo absoluto, é preferível ser *morno* espiritualmente, isto é, tíbio, do que frio; todavia é quase sempre mais fácil converter um grande pecador, que afastar um tíbio da sua tibieza. — *Começar-te-ei a vomitar...* tal é o desgosto que a tibieza causa a Deus.

18. *A que me compres,* com a oração e boas obras, *ouro...* isto é, uma caridade ardente e uma fé perseverante.

20. *Cearei com ele.* Expressão empregada para indicar a intimidade com que Jesus trata os seus amigos.

meu trono, assim como eu mesmo também venci, e me sentei com meu Pai no seu trono. 22 Aquele que tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às Igrejas.

SEGUNDA PARTE

VISÕES SIMBÓLICAS DAS LUTAS DA IGREJA

I — Os sete selos

O trono de Deus e a corte celeste.

CAP. IV — 1 Depois disto olhei, e eis que *(vi)* uma porta aberta no céu, e a primeira voz que ouvi, era como de trombeta que falava comigo, dizendo: Sobe aqui, e mostrar-te-ei as coisas que devem acontecer depois destas. 2 E logo fui arrebatado em espírito; e eis que *(vi)* um trono que estava colocado no céu, e sobre o trono estava alguém sentado. 3 E aquele que estava sentado no trono era no aspecto semelhante a uma pedra de jaspe e de sardónica; e em volta do trono estava um arco íris que se assemelhava à cor de esmeralda. 4 E em volta do trono *(estavam outros)* vinte e quatro tronos; e sobre estes tronos estavam sentados vinte e quatro anciãos, vestidos de roupas brancas, e nas suas cabeças coroas de ouro. 5 E do trono saíam relâmpagos, e vozes, e trovões; e diante do trono *(estavam)* sete lâmpadas ardentes, que são os sete espíritos de Deus. 6 E em frente do trono *(havia)* um como mar de vidro semelhante ao cristal; e no meio do trono, e em volta do trono, quatro animais cheios de olhos por diante e por detrás. 7 E o primeiro animal *(era)* semelhante a um leão, e o segundo animal semelhante a um novilho, e o terceiro animal tinha o rosto como de homem, e o quarto animal era semelhante a uma águia voando. 8 E os quatro animais tinham cada um seis asas; e em volta e por dentro estavam cheios de olhos; e não cessavam dia e noite de dizer: Santo, Santo,

---

CAP. IV

6. *Cheios de olhos.* Modo metafórico de dizer, para indicar que estavam sempre atentos a contemplar as perfeições de Deus e a prestar-lhe as suas homenagens.

8. *E não cessavam dia e noite.* É um modo metafórico de dizer que os santos no céu louvam a Deus incessantemente.

Santo, o Senhor Deus omnipotente, que era, e que é, e que há-de vir. 9 E, enquanto aqueles animais davam glória, e honra, e acção de graças ao que estava sentado sobre o trono, e que vive pelos séculos dos séculos, 10 os vinte e quatro anciãos prostravam-se diante do que estava sentado no trono, e adoravam o que vive pelos séculos dos séculos, e lançavam as suas coroas diante do trono, dizendo: 11 Tu és digno, ó Senhor nosso Deus, de receber a glória, e a honra, e o poder, porque criaste todas as coisas, e pela tua vontade é que elas subsistem e foram criadas.

O livro dos sete selos dado ao anjo entre as aclamações de toda a criação.

CAP. V — 1 E vi na mão direita do que estava sentado sobre o trono um livro escrito por dentro e por fora, selado com sete selos. 2 E vi um anjo forte que gritava em alta voz: Quem é digno de abrir o livro, e de desatar os seus selos? 3 E ninguém podia, nem no céu, nem na terra, nem debaixo da terra, abrir o livro, nem olhar para ele. 4 E eu chorava muito, porque não se tinha encontrado ninguém que fosse digno de abrir o livro, nem de olhar para ele. 5 Então um dos anciãos disse-me: Não chores; eis que o leão da tribo de Judá, a estirpe de David, venceu de maneira a poder abrir o livro, e desatar os seus sete selos. 6 E olhei, e eis que, no meio do trono e dos quatro animais, e no meio dos anciãos, estava de pé um Cordeiro, parecendo ter sido imolado, o qual tinha sete chifres e sete olhos, que são os sete espíritos de Deus, mandados por toda a terra. 7 E veio, e recebeu o livro da mão direita do que estava sentado no trono.

8 E, tendo aberto o livro, os quatro animais e os vinte e quatro anciãos prostraram-se diante do Cordeiro, tendo cada um cítaras e taças de ouro cheias de perfumes, que são as orações dos santos; 9 e cantavam um cântico novo, dizendo: Digno és, Senhor, de receber o livro, e de desatar os seus selos; porque foste morto, e nos resga-

---

CAP. V

1. *Um livro,* que era, segundo a significação habitual desta palavra entre os antigos, formado de longos pedaços de pergaminho enrolado em volta de um pequeno pau. Ordinàriamente apenas se escrevia de um lado; todavia S. João diz que estava escrito dos dois lados *(por dentro e por fora)*, para mostrar a importância das coisas contidas nele, às quais não é possível acrescentar nada.

5. *O leão da tribo de Judá,* isto é, Jesus Cristo, assim chamado, por causa da sua força.

6. *Sete chifres,* símbolo da força de Jesus, que neste versículo é comparado a um cordeiro, por causa da sua mansidão; *e sete olhos,* símbolo da sua omnisciência.

taste para Deus com o teu sangue, de toda a tribo, e língua, e povo, e nação; 10 e nos fizeste para o nosso Deus reis e sacerdotes; e reinaremos sobre a terra.

11 E olhei, e ouvi a voz de muitos anjos em volta do trono, e dos animais, e dos anciãos; e era o número deles milhares de milhares, 12 os quais diziam em alta voz: Digno é o Cordeiro, que foi morto, de receber a virtude, e a divindade, e a sabedoria, e a fortaleza, e a honra, e a glória, e a bênção.

13 E a toda a criatura que há no céu, e sobre a terra, e debaixo da terra, e as que há no mar, e todas as coisas que nestes *(lugares)* se encontram, a todas ouvi dizer: Ao que está sentado sobre o trono e ao Cordeiro, bênção, e honra, e glória, e poder pelos séculos dos séculos. 14 E os quatro animais diziam: Amen. E os vinte e quatro anciãos prostraram-se sobre os seus rostos, e adoraram aquele que vive pelos séculos dos séculos.

O Cordeiro abre os seis primeiros selos: Primeiro.

CAP. VI — 1 E vi que o Cordeiro tinha aberto um dos sete selos, e ouvi que um dos quatro animais dizia, como em voz de trovão: Vem, e vê. 2 E olhei; e eis um cavalo branco, e o que estava montado sobre ele tinha um arco, e lhe foi dada uma coroa, e saiu como vitorioso para *(continuar a)* vencer.

Segundo.

3 E, tendo aberto o segundo selo, ouvi o segundo animal, que dizia: Vem, e vê. 4 E saiu outro cavalo vermelho; e ao que estava montado sobre ele foi dado poder de tirar a paz da terra, a fim de que *(os homens)* se matassem uns aos outros; e foi-lhe dada uma grande espada.

Terceiro.

5 E, tendo aberto o terceiro selo, ouvi o terceiro animal, que dizia: Vem, e vê. E eis um cavalo negro; e o

---

CAP. VI

2. *Um cavalo branco,* que era usado pelos triunfadores romanos. — *O que estava montado sobre ele.* Este cavaleiro representa provàvelmente Jesus Cristo, que triunfa de todos os seus inimigos.

4. Há aqui talvez uma alusão às terríveis perseguições que a Igreja sofre.

5-6. *Um cavalo negro,* sinal de luto. O cavaleiro personifica a fome, tendo por isso uma balança na mão para pesar com rigor, e vender o pão por alto preço. — *Uma medida,* que valia pouco mais de um litro. — *Um dinheiro,* cerca de um escudo. — *Mas não causes dano...* Estas palavras são dirigidas directamente ao cavaleiro. Deus quer que sejam em pequena quantidade as coisas necessárias à vida, como o trigo e a cevada, mas que haja em abundância as que não são necessárias, como o vinho e o azeite, para que os homens vejam nesta carestia ao mesmo tempo o castigo e a misericórdia de Deus.

que estava montado sobre ele, tinha na sua mão uma balança. 6 E ouvi como que uma voz no meio dos quatro animais, que dizia: Uma medida de trigo por um dinheiro, e três medidas de cevada por um dinheiro, mas não causes dano ao vinho nem ao azeite.

Quarto. 7 E, tendo aberto o quarto selo, ouvi a voz do quarto animal, que dizia: Vem, e vê. 8 E eis um cavalo amarelo; e o que estava montado sobre ele tinha por nome Morte, e seguia-o o inferno, e foi-lhe dado poder sobre as quatro partes da terra, para matar à espada, à fome, e com a morte natural, e por meio das feras da terra.

Quinto. 9 E, tendo aberto o quinto selo, vi debaixo do altar as almas dos que tinham sido mortos por causa da palavra de Deus, e por causa do testemunho que tinham *(dado dele);* 10 e clamavam em voz alta, dizendo: Até quando, Senhor, santo e verdadeiro, dilatas tu o fazer justiça, e vingar o nosso sangue dos que habitam sobre a terra? 11 E foram dados a cada um deles vestidos brancos; e foi-lhes dito que repousassem ainda um pouco de tempo, até que se completasse o número dos seus conservos e irmãos, que haviam de padecer, como eles, a morte.

Sexto. 12 E olhei, quando abriu o sexto selo; e eis que sobreveio um grande terremoto, e o sol se tornou negro como um saco de crina; e a lua tornou-se toda *(vermelha)* como sangue; 13 e as estrelas caíram do céu sobre a terra, como a figueira, sendo agitada por um forte vento, deixa cair os seus figos verdes. 14 E o céu se recolheu como um livro que se enrola; e todos os montes e ilhas se moveram dos seus lugares; 15 e os reis da terra, e os príncipes e os tribunos, e os ricos, e os poderosos, e todo o servo e livre se esconderam nas cavernas, e entre os penhascos dos montes; 16 e diziam aos montes e aos rochedos: Caí sobre nós, e escondei-nos da face daquele que está sentado sobre o trono, e da ira do Cordeiro; 17 porque chegou o grande dia da ira de ambos; e quem poderá subsistir?

---

8. *O inferno,* isto é, a habitação dos mortos *seguia* o cavaleiro para receber os que ele matasse.
14. *E o céu,* figurado como um imenso pavilhão, *se recolheu,* se dobrou *como um livro...*
17. *O grande dia...* o dia do juízo final.

Os servos de Deus serão marcados com um selo antes da catástrofe.

CAP. VII — 1 Depois disto vi quatro anjos que estavam sobre os quatro ângulos da terra, detendo os quatro ventos da terra, para que não soprassem sobre a terra, nem sobre o mar, nem sobre árvore alguma. 2 E vi outro anjo que subia da parte do oriente tendo o selo do Deus vivo; e clamou em alta voz aos quatro anjos, a quem fora dado o poder de fazer mal à terra e ao mar, 3 dizendo: Não façais mal à terra, nem ao mar, nem às árvores, até que assinalemos sobre a sua fronte os servos do nosso Deus. 4 E ouvi o número dos que foram assinalados, *(que eram)* cento e quarenta e quatro mil assinalados, de todas as tribos dos filhos de Israel. 5 Da tribo de Judá, doze mil assinalados; da tribo de Ruben, doze mil assinalados; da tribo de Gad, doze mil assinalados; 6 da tribo de Aser, doze mil assinalados; da tribo de Neftali, doze mil assinalados; da tribo de Manassés, doze mil assinalados; 7 da tribo de Simeão, doze mil assinalados; da tribo de Levi, doze mil assinalados; da tribo de Issacar, doze mil assinalados; 8 da tribo de Zabulon, doze mil assinalados; da tribo de José, doze mil assinalados; da tribo de Benjamim, doze mil assinalados.

Grande multidão dos escolhidos.

9 Depois disto, vi uma grande multidão, que ninguém podia contar, de todas as nações, e tribos, e povos, e línguas, que estavam em pé diante do trono, e diante do Cordeiro, revestidos de vestiduras brancas, e com palmas nas suas mãos; 10 e clamavam em voz alta, dizendo: A salvação *(deve-se)* ao nosso Deus, que está sentado sobre o trono, e ao Cordeiro. 11 E todos os anjos estavam de pé em volta do trono, e dos anciãos, e dos quatro animais; e prostraram-se sobre os seus rostos, ante o trono, e adoraram a Deus, 12 dizendo: Amen. Bênção, e claridade, e sabedoria, e acção de graças, e honra, e virtude, e fortaleza ao nosso Deus, pelos séculos dos séculos. Amen.

13 Então um dos anciãos, tomando a palavra, disse-me: Estes, que estão revestidos de vestiduras brancas, quem são? e donde vieram? 14 E eu disse-lhe: Meu Senhor,

---

CAP. VII

1. *Detendo os quatro ventos.* Os profetas consideram os ventos como um sinal dos castigos de Deus (Dan. VII, 2, etc.).

2. *Tendo o selo de Deus vivo.* Deus é representado como um rei que tem o seu selo. O anjo deve imprimir este selo sobre todos os escolhidos, para declarar que são propriedade de Deus.

tu o sabes. E ele disse-me: Estes são aqueles que vieram de grande tribulação, e levaram os seus vestidos, e os embranqueceram no sangue do Cordeiro. 15 Por isso estão diante do trono de Deus, e o servem de dia e de noite no seu templo; e o que está sentado sobre o trono, habitará sobre eles; 16 não terão mais fome nem sede, nem cairá sobre eles o sol, nem calor algum; 17 porque o Cordeiro, que está no meio do trono, os guardará e os levará às fontes das águas da vida, e Deus enxugará toda a lágrima dos seus olhos.

II — Abertura do sétimo selo; as sete trombetas

Sétimo selo.

CAP. VIII — 1 E, tendo *(o anjo)* aberto o sétimo selo, fez-se silêncio no céu, quase por meia hora.

Sete anjos recebem sete trombetas; um outro oferece perfumes, e lança fogo do altar sobre a terra.

2 E vi os sete anjos, que estavam em pé diante de Deus; e foram-lhes dadas sete trombetas. 3 E veio outro anjo, e parou diante do altar, tendo um turíbulo de ouro; e foram-lhe dados muitos perfumes, a fim de que oferecesse as orações de todos os santos sobre o altar de ouro, que está diante do trono de Deus. 4 E o fumo dos perfumes *(formados)* das orações dos santos subiu da mão do anjo até à presença de Deus. 5 E o anjo tomou o turíbulo, e o encheu de fogo do altar, e o lançou sobre a terra, e houve trovões, e vozes, e relâmpagos, e um grande terremoto. 6 Então os sete anjos, que tinham as sete trombetas, prepararam-se para as tocar.

As quatro primeiras trombetas anunciam flagelos sobre um terço da terra, do mar, dos rios e dos astros.

7 E o primeiro anjo tocou a trombeta, e formou-se uma chuva de granizo e fogo misturados com sangue, que foi atirada sobre a terra, e foi abrasada a terça parte da terra, e foi queimada a terça parte das árvores, e toda a erva verde. 8 E o segundo anjo tocou a trombeta; e foi lançado no mar como que um grande monte ardendo em fogo, e converteu-se em sangue a terça parte do mar, 9 e a terça parte das criaturas que viviam no mar morreu, e a terça parte das naus pereceu. 10 E o terceiro anjo tocou a trombeta; e caiu do céu uma grande estrela, a arder como um facho, e caiu sobre a terça parte dos rios,

---

15. *Habitará sobre eles.* Segundo o original: *Estenderá sobre eles a sua tenda.*

CAP. VIII

10. *Uma grande estrela*, um meteoro luminoso.

e sobre as fontes das águas; 11 e o nome da estrela é Absinto; e a terça parte das águas converteu-se em absinto; e muitos homens morreram por causa daquelas águas, porque se tornaram amargosas. 12 E o quarto anjo tocou a trombeta; e foi ferida a terça parte do sol, e a terça parte da lua, e a terça parte das estrelas, de maneira que se obscureceu a sua terça parte, e não resplandecia a terça parte do dia, e igualmente da noite.

Depois de três ais de uma águia, a quinta trombeta anuncia a praga dos gafanhotos.

13 E olhei, e ouvi a voz de uma águia, que voava pelo meio do céu, a qual dizia em alta voz: Ai, ai, ai dos habitantes da terra, por causa das outras vozes dos três anjos que vão tocar a trombeta.

CAP. IX — 1 E o quinto anjo tocou a trombeta; e vi uma estrela caída do céu sobre a terra, e foi-lhe dada a chave do poço do abismo. 2 E abriu o poço do abismo; e subiu um fumo do poço, como fumo de uma grande fornalha; e escureceu-se o sol e o ar com o fumo do poço; 3 e do fumo do poço saíram gafanhotos para a terra, e foi-lhes dado um poder *(de fazer mal aos homens),* como o poder que têm os escorpiões da terra; 4 e foi-lhes ordenado que não fizessem dano à erva da terra, nem a verdura alguma, nem a árvore alguma, mas sòmente aos homens que não têm o selo de Deus sobre as suas frontes. 5 E foi-lhes concedido, não que os matassem, mas que os atormentassem durante cinco meses; e o tormento que causam *(é)* como o tormento do escorpião, quando fere um homem. 6 E naqueles dias os homens buscarão a morte, e não a encontrarão; e desejarão morrer, e a morte fugirá deles.

7 E as figuras dos gafanhotos eram parecidas a cavalos aparelhados para a batalha; e sobre as suas cabeças *(tinham)* uma espécie de coroas semelhantes ao ouro; e os seus rostos eram como rostos de homens. 8 E tinham os cabelos como os cabelos das mulheres; e os seus dentes eram como os dentes dos leões. 9 E tinham couraças como couraças de ferro, e o estrondo das suas asas era como o estrondo de carros de muitos cavalos que correm

---

13. As quatro primeiras trombetas estão separadas das três últimas pelos gritos da *águia*, que provàvelmente representa um *anjo* poderoso.

CAP. IX

1-3. *E vi uma estrela,* isto é, um anjo das trevas, a quem Deus permitiu ou ordenou que abrisse o inferno *(e foi-lhe dada a chave do poço do abismo)* donde saíram demónios *(gafanhotos).*

ao combate; 10 e tinham caudas semelhantes às dos escorpiões, e havia aguilhões nas suas caudas; e o seu poder era o de fazer mal aos homens durante cinco meses; 11 e tinham sobre si como rei o anjo do abismo, chamado em hebreu Abadon, e em grego Apolion, e em latim Exterminador. 12 O primeiro ai já passou, e eis que vêm ainda dois ais depois destas coisas.

A sexta trombeta anuncia uma invasão de cavalaria.

13 O sexto anjo tocou a trombeta; e ouvi uma voz *(que saía)* dos quatro cantos do altar de ouro, que está diante dos olhos de Deus, 14 a qual dizia ao sexto anjo, que tinha a trombeta: Solta os quatro anjos que estão atados no grande rio Eufrates. 15 E foram desatados os quatro anjos que estavam preparados para a hora, e dia, e mês, e ano, para matarem a terça parte dos homens. 16 E o número do exército de cavalaria era de duzentos milhões. E ouvi dizer o seu número. 17 E assim vi na visão os cavalos; os que estavam montados neles tinham couraças de cor de fogo, de jacinto e de enxofre, e as cabeças dos cavalos eram como cabeças de leões; e da sua boca saía fogo, e fumo, e enxofre. 18 E por estas três pragas *(isto é)*, pelo fogo, e pelo fumo, e pelo enxofre, que saíam da sua boca, foi morta a terça parte dos homens. 19 Porque o poder dos cavalos está na sua boca e nas suas caudas; porque as suas caudas assemelham-se às serpentes, e têm cabeças, e com elas fazem mal.

20 E os outros homens, que não foram mortos por estas pragas, não fizeram penitência das obras das suas mãos, de modo a não adorarem os demónios e os ídolos de ouro, e de prata, e de cobre, e de pedra, e de pau, que não podiam ver, nem ouvir, nem andar; 21 e não fizeram penitência dos seus homicídios, nem dos seus malefícios, nem da sua fornicação, nem dos seus furtos.

Um anjo com um pequeno livro.

CAP. X — 1 Depois vi um outro anjo forte, que descia do céu, vestido de uma nuvem, e com o arco íris sobre a sua cabeça, e o seu rosto era como o sol, e os seus pés como colunas de fogo; 2 e tinha na sua mão um livrinho aberto; e pôs o pé direito sobre o mar, e o esquerdo sobre a terra: 3 e gritou em alta voz, como um leão quando ruge. E, depois que gritou, sete trovões fizeram

---

19. Com estas várias figuras anuncia-se provàvelmente uma guerra terrível que precederá o reinado do Anticristo.

ouvir as suas vozes. 4 E, depois que os sete trovões fizeram ouvir as suas vozes, eu dispunha-me a escrevê-las; mas ouvi uma voz do céu que me dizia: Sela as palavras dos sete trovões, e não as escrevas. 5 E o anjo, que eu vira de pé sobre o mar e sobre a terra, levantou a sua mão ao céu, 6 e jurou por aquele que vive pelos séculos dos séculos, que criou o céu e tudo o que nele há, e a terra e tudo o que há nela, e o mar e tudo o que nele há, *(jurou)* que não haveria mais tempo *(para fazer penitência)*, 7 mas que nos dias da voz do sétimo anjo, quando começasse a soar a trombeta, se cumpriria o mistério de Deus, como ele o anunciou pelos profetas seus servos.

8 E ouvi a voz do céu, que novamente me falava, e que dizia: Vai, e toma o livro aberto da mão do anjo, que está de pé sobre o mar e sobre a terra. 9 E fui ter com o anjo, dizendo-lhe que me desse o livro. E ele disse-me: Toma o livro, e devora-o; e ele fará amargar o teu ventre, mas na tua boca será doce como mel. 10 E tomei o livro da mão do anjo, e devorei-o; e na minha boca era doce como mel; mas, depois que o devorei, o meu ventre ficou amargurado. 11 E disse-me: É necessário que ainda profetizes a muitas nações, e povos, e *(homens de diversas)* línguas, e reis.

O anjo manda ao profeta medir o santuário.

CAP. XI — 1 E foi-me dada uma cana semelhante a uma vara, e foi-me dito: Levanta-te, e mede o templo de Deus, e o altar, e os que nele adoram. 2 Mas o átrio, que está fora do templo, deixa-o de parte, e não o meças, porque ele foi dado aos gentios, e eles calcarão a cidade santa durante quarenta e dois meses.

CAP. X

4. *Sela,* isto é, guarda dentro de ti mesmo.

7. *Se cumpriria o mistério de Deus,* isto é, seriam realizados os desígnios de Deus relativos ao triunfo da sua Igreja e ao estabelecimento do seu reino.

9-11. *Devora-o*... lê-o com atenção, assimila-o bem, para que possas anunciar os juízos de Deus.

CAP. XI

1-2. *Mede o templo de Deus,* ou, segundo o grego, o santuário. Este templo representa a Igreja de Jesus, como sociedade visível, composta de bons e maus. Assim como Deus tinha mandado imprimir o seu selo sobre a fronte dos escolhidos, para os salvar dos flagelos (VII, 3), assim também manda a João *medir,* isto é, contar os que adoram no templo, os fiéis, que pertencem à parte mais santa da Igreja, e constituem o verdadeiro templo ou santuário de Deus. Estes, embora tenham de sofrer, triunfarão sempre das perseguições. — *Mas o átrio dos gentios,* isto é, os cristãos de má vida, que deixaram a fé, abandona-os. — *A cidade santa,* a Igreja.

3 E darei às minhas duas testemunhas o poder de profetizar, revestidos de saco, durante mil duzentos e sessenta dias. 4 Estes são as duas oliveiras e os dois candeeiros, postos diante do Senhor da terra. 5 E, se alguém lhes quiser fazer mal, sairá fogo das suas bocas, que devorará os seus inimigos; e, se alguém os quiser ofender, é assim que deve morrer. 6 Eles têm poder de fechar o céu, para que não chova durante o tempo que durar a sua profecia; e têm poder sobre as águas, para as converter em sangue, e de ferir a terra com todo o género de pragas, todas as vezes que quiserem. 7 E, depois que tiverem acabado de dar o seu testemunho, a fera, que sobe do abismo, fará guerra contra eles, e vencê-los-á, e matá-los-á. 8 E os seus corpos ficarão estendidos nas praças da grande cidade, que se chama espiritualmente Sodoma e Egipto, onde também o Senhor deles foi crucificado.

As duas testemunhas.

9 E os homens das diversas tribos, e povos, e línguas, e nações, verão os seus corpos durante três dias e meio; e não permitirão que os seus corpos sejam sepultados. 10 E os habitantes da terra se alegrarão por causa deles, e farão festas, e mandarão presentes uns aos outros, porque estes dois profetas tinham atormentado os *(ímpios)* que habitavam sobre a terra. 11 Mas, depois de três dias e meio, o espírito de vida entrou neles da parte de Deus. E eles levantaram-se em pé, e apoderou-se um grande temor dos que os viram. 12 E ouviram uma grande voz do céu, que lhes dizia: Subi para cá. E subiram ao céu numa nuvem; e viram-nos os seus inimigos. 13 E naquela mesma hora deu-se um grande terremoto, e caiu a décima parte da cidade; e no terremoto foram mortos sete mil homens; e os restantes foram atemorizados, e deram glória ao Deus do céu.

14 Passou o segundo ai; e eis que o terceiro ai virá em breve. 15 E o sétimo anjo tocou a trombeta, e ouviram-se no céu grandes vozes, que diziam: O reino deste

A sétima trombeta anuncia o reino de Deus e o juízo final.

---

3. *Às minhas duas testemunhas.* Segundo muitos intérpretes, estas testemunhas são Enoc e Elias.

4. *São as duas oliveiras...* Alusão a Zac., IV, 2 e seguintes. As duas testemunhas, na sua prègação, devem, como a oliveira, levar o azeite da unção do Espírito Santo, e, como candeeiros, fazer brilhar a luz da verdade divina.

7. *A fera,* o Anticristo, por permissão de Deus, *matá-los-á,* depois de terem cumprido a sua missão.

10. *Tinham atormentado* com a santidade da sua vida e com a sua prègação.

mundo passou a ser de Nosso Senhor, e do seu Cristo, e ele reinará pelos séculos dos séculos. Amen.

16 E os vinte e quatro anciãos, que estão sentados diante de Deus sobre os seus tronos, prostraram-se sobre os seus rostos, e adoraram a Deus, dizendo: 17 Graças te damos, Senhor Deus omnipotente, que és, e que eras, e que hás-de vir, porque assumiste o teu grande poder, e reinaste. 18 As nações irritaram-se *(contra ti)*, mas chegou a tua ira, e o tempo de julgar os mortos e de dar a recompensa aos profetas, teus servos, e aos santos e aos que temem o teu nome, pequenos e grandes, e de exterminar os que corromperam a terra.

19 Então abriu-se no céu o templo de Deus, e apareceu a arca do seu testamento no seu tempo, e sobrevieram relâmpagos, e vozes, e um terremoto, e uma grande chuva de pedra.

III — Os sete sinais

1.º sinal: A mulher e o dragão.

CAP. XII — 1 Depois apareceu no céu um grande sinal: Uma mulher vestida de sol, e a lua debaixo de seus pés, e uma coroa de doze estrelas sobre a sua cabeça; 2 e, estando grávida, clamava com dores de parto, e sofria tormentos para dar à luz.

3 E foi visto um outro sinal no céu: era um grande dragão vermelho, que tinha sete cabeças e dez pontas, e nas suas cabeças sete diademas; 4 e a sua cauda arrastava a terça parte das estrelas do céu, e as precipitou na terra; e o dragão parou diante da mulher, que estava para dar à luz, a fim de devorar o seu filho, logo que ela o tivesse dado à luz. 5 E deu à luz um filho varão, que havia de reger todas as gentes com vara de ferro; e o seu filho foi arrebatado para Deus e para o seu trono, 6 e a mulher fugiu para o deserto, onde tinha um retiro que Deus lhe havia preparado, para aí a sustentarem durante mil e duzentos e sessenta dias.

CAP. XII

1-2. *Uma mulher.* Quase todos os Padres e intérpretes católicos reconhecem nesta mulher um símbolo da Igreja. — *Clamava com dores...* A Igreja sofre em todos os tempos, mas, no meio dos seus sofrimentos, continuará sempre a dar à luz filhos espirituais para Deus.

4. *Das estrelas do céu,* dos anjos.

6. *Onde tinha um retiro...* Estas palavras são uma referência à protecção especial que Deus concederá à sua Igreja nos últimos tempos, durante os *mil duzentos e sessenta dias* que durará o reinado do Anticristo.

7 E houve no céu uma grande batalha: Miguel e os seus anjos pelejavam contra o dragão, e o dragão com os seus anjos pelejava contra ele; 8 porém estes não prevaleceram, e o seu lugar não se achou mais no céu. 9 E foi precipitado aquele grande dragão, aquela antiga serpente, que se chama o demónio e Satanás, que seduz todo o mundo; e foi precipitado na terra, e foram precipitados com ele os seus anjos. 10 E ouvi uma grande voz no céu, que dizia: Agora foi estabelecida a salvação, e a força, e o reino do nosso Deus, e o poder do seu Cristo; porque foi precipitado *(do céu)* o acusador de nossos irmãos, que os acusava de dia e de noite diante do nosso Deus. 11 E eles venceram-no pelo *(mérito do)* sangue do Cordeiro, e pela palavra do seu testemunho, e desprezaram as suas vidas, até morrer *(por Cristo)*. 12 Por isso, ó céus, alegrai-vos, e vós os que habitais neles. Ai da terra e do mar, porque o demónio desceu a vós com grande ira, sabendo que lhe resta pouco tempo *(para perder almas)*.

O dragão é vencido por S. Miguel, e precipitado sobre a terra.

13 E o dragão, depois que se viu precipitado na terra, perseguiu a mulher que tinha dado à luz o filho varão; 14 mas foram dadas à mulher duas asas de uma grande águia, a fim de voar para o deserto ao lugar do seu retiro, onde é sustentada por um tempo, e por tempos, e por metade de um tempo, fora da presença da serpente. 15 E a serpente lançou da sua boca, atrás da mulher, água *(de perseguições)* como um rio, para fazer que ela fosse arrebatada pela corrente. 16 Porém a terra ajudou a mulher, e a terra abriu a sua boca e enguliu o rio que o dragão tinha vomitado da sua boca. 17 E o dragão irou-se contra a mulher; e foi fazer guerra aos outros seus filhos que guardam os mandamentos de Deus, e retêm a confissão de Jesus Cristo. 18 E parou sobre a areia do mar.

O dragão persegue a mulher e os seus filhos.

---

14. *Por um tempo*... por um ano, por dois anos, e por metade de um ano, isto é, por três anos e meio (XI, 2).

16. Deus protegeu a sua Igreja, fazendo com que a terra engulisse o rio, isto é, tornando inúteis todos os esforços do demónio.

17. Não tendo podido destruir a Igreja como sociedade visível, fundada por Deus, o demónio, cheio de ira, moverá guerra contra os cristãos, que ainda estão no mundo observando os *mandamentos de Deus* e retendo a *confissão de Cristo*, isto é, permanecendo firmes no Evangelho.

18. E o dragão *parou sobre a areia do mar* à espera da besta que devia sair das ondas, isto é, do Anticristo.

2.º sinal: A besta, instrumento do dragão, faz-se aclamar por toda a terra.

CAP. XIII — 1 E vi levantar-se do mar uma besta, que tinha seis cabeças e dez chifres, e sobre os chifres dez diademas, e sobre as suas cabeças nomes de blasfémia.
2 E a besta que eu vi era semelhante a um leopardo, e os seus pés como pés de urso, e a sua boca como boca de leão. E o dragão deu-lhe a sua força e um grande poder. 3 E vi uma das suas cabeças como ferida de morte; mas a sua ferida mortal foi curada. E toda a terra, cheia de admiração, seguiu a besta. 4 E adoraram o dragão que deu poder à besta; e adoraram a besta, dizendo: Quem há semelhante à besta? E quem poderá pelejar contra ela?

Inimiga de Deus e dos seus santos, domina sobre todos os povos.

5 E foi-lhe dada uma boca que proferia coisas arrogantes e blasfémias; e foi-lhe dado poder de fazer guerra durante quarenta e dois meses. 6 E abriu a sua boca em blasfémias contra Deus, para blasfemar o seu nome, e o seu tabernáculo, e os que habitam no céu. 7 E foi-lhe permitido fazer guerra aos santos, e vencê-los. E foi-lhe dado poder sobre toda a tribo, e povo, e língua, e nação; 8 e adoraram-na todos os habitantes da terra, cujos nomes não estão escritos no livro da vida do Cordeiro, que foi imolado, desde o princípio do mundo.

Avisos para o tempo do seu domínio.

9 Se alguém tem ouvidos, ouça. 10 Aquele que levar outros para o cativeiro, irá para o cativeiro; aquele que matar à espada, importa que seja morto à espada. Aqui está a paciência e a fé dos santos.

3.º sinal: A besta que sai da terra.

11 E vi outra besta que subia da terra, e que tinha dois chifres semelhantes aos de um cordeiro, mas que falava como o dragão. 12 E ela exercia todo o poder da primeira besta na sua presença; e fez que a terra e os que a habitam adorassem a primeira besta, cuja ferida mortal tinha sido curada.

CAP. XIII

1. A maior parte dos intérpretes diz que esta besta significa o Anticristo.
2. *E o dragão*, isto é, Satanás.
7. *E vencê-los* quanto à vida do corpo, dando-lhes a morte temporal.
8. *Desde o princípio do mundo*. Estas palavras, como se vê por outra passagem semelhante (XVII, 8), devem referir-se, não à imolação do Cordeiro, mas à inscrição no livro da vida.
10. *Aqui*, isto é, em sofrer resignadamente a escravidão e a morte, é que consiste e se manifesta *a paciência e a fé dos santos*.
11. *Vi outra besta*. Por todos os caracteres que se seguem, vê-se que esta besta é o símbolo da falsa ciência, da ciência do mundo, posta ao serviço da impiedade.

13 E operou grandes prodígios, de sorte que até fez descer fogo do céu sobre a terra à vista dos homens. 14 E seduziu os habitantes da terra com os prodígios que se lhe permitiram fazer diante da besta, dizendo aos habitantes da terra que fizessem uma imagem da besta, que tinha recebido um golpe de espada e conservou a vida. 15 E foi-lhe concedido dar espírito à imagem da besta, de modo que falasse a imagem da besta, e fazer que fossem mortos todos aqueles que não adorassem a imagem da besta. 16 E fará que todos, pequenos e grandes, ricos e pobres, livres e escravos, tenham um sinal na sua mão direita, ou nas suas fontes; 17 e que ninguém possa comprar ou vender, excepto aquele que tiver o sinal ou o nome da besta, ou o número do seu nome.

Com prodígios faz adorar a imagem da primeira besta, e perseguir os que se não sujeitam.

18 É aqui que está a sabedoria. Quem tem inteligência, calcule o número da besta. Porque é número de homem; e o número dela é seiscentos e sessenta e seis.

O número da besta.

CAP. XIV — 1 E olhei; e eis que o Cordeiro estava de pé sobre o monte de Sião, e com ele cento e quarenta e quatro mil que tinham escrito sobre as suas frontes o nome dele e o nome de seu pai. 2 E ouvi uma voz do céu, como o rumor de muitas águas, e como o estrondo de um grande trovão; e a voz que ouvi, era como de tocadores de cítara que tocavam as suas cítaras. 3 E cantavam como que um cântico novo diante do trono, e diante dos quatro animais, e dos anciãos; e ninguém podia cantar este cântico, senão aqueles cento e quarenta e quatro mil, que foram resgatados da terra. 4 Estes são aqueles que se não contaminaram com mulheres; porque são virgens. Estes seguem o Cordeiro para onde quer que ele vá. Estes foram resgatados dentre os homens como primícias para Deus e para o Cordeiro, 5 e na sua boca não se achou mentira, porque estão sem mácula diante do trono de Deus.

4.º sinal: O Cordeiro seguido dos justos sobre o monte de Sião.

---

17. *E que ninguém possa comprar...* Os cristãos serão considerados fora de toda a lei, e ser-lhes-á proibido o uso dos direitos mais naturais.

18. *É número de homem,* designando por consequência um ser fraco e mortal na realidade, apesar do poder quase sobre-humano, de que parece revestido. — *Este número é 666.* É um número simbólico, cuja significação se não conhece.

CAP. XIV

2. *Como o rumor...* A voz era forte, mas ao mesmo tempo harmoniosa como o som das cítaras.

5.º sinal: Os três anjos anunciam a hora do juízo, a queda de Babilónia e o castigo eterno dos ímpios.

6 E vi outro anjo voando por meio do céu, que tinha o Evangelho eterno, para prègar aos habitantes da terra, e a toda a nação, e tribo, e língua, e povo, 7 dizendo em alta voz: Temei o Senhor, e dai-lhe glória, porque é chegada a hora do seu juízo; e adorai aquele que fez o céu, e a terra, e o mar, e as fontes das águas.

8 E outro anjo o seguiu, dizendo: Caiu, caiu aquela grande Babilónia que fez beber a todas as gentes do vinho *(envenenado)* da sua furiosa fornicação.

9 E seguiu-se a estes um terceiro anjo, dizendo em alta voz: Se alguém adorar a besta e a sua imagem, e receber o sinal dela na sua testa ou na sua mão, 10 também esta beberá do vinho da ira de Deus, lançado puro no cálice da sua ira, e será atormentado em fogo e enxofre diante dos santos anjos, e na presença do Cordeiro; 11 e o fumo dos seus tormentos se levantará pelos séculos dos séculos, sem que tenham descanso algum, nem de dia nem de noite, aqueles que tiverem adorado a besta e a sua imagem, aquele que tiver recebido a marca do seu nome. 12 Aqui está a paciência dos santos, que guardam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus.

13 E ouvi uma voz do céu, que me dizia: Escreve: Bem-aventurados os mortos, que morrem no Senhor. De hoje em diante diz o Espírito que descansem dos seus trabalhos, porque as suas obras os seguem.

6.º sinal: O Filho do homem preside à colheita e à vindima do mundo.

14 E olhei, e eis *(que vi)* uma nuvem branca, e uma pessoa sentada sobre a nuvem semelhante ao Filho do Homem, a qual tinha na sua cabeça uma coroa de ouro, e na sua mão uma fouce aguda. 15 E outro anjo saiu do templo, gritando em alta voz para o que estava sentado sobre a nuvem: Mete a tua fouce, e sega, porque é chegada a hora de segar, pois a seara da terra está seca. 16 Então o que estava sentado sobre a nuvem, meteu a sua fouce à terra, e a terra foi segada.

17 E outro anjo saiu do templo que há no céu, tendo também ele mesmo uma aguda fouce. 18 Saiu do altar outro anjo, que tinha poder sobre o fogo; e gritou em alta voz para o que tinha a fouce aguda, dizendo: Mete a tua fouce aguda, e vindima os cachos da vinha da terra,

---

12. *Aqui está a paciência...* A consideração dos castigos reservados aos maus é um meio eficaz para animar os justos a perseverar no bem, e a sofrer tudo por amor de Jesus.

15. *A seara da terra está seca,* isto é, o número dos escolhidos está completo, e chegou a hora de serem castigados os maus.

18. *Vindima os cachos,* isto é, os pecadores impenitentes.

porque as suas uvas estão maduras. 19 E o anjo meteu a sua fouce aguda à terra, e vindimou a vinha da terra, e lançou *(a vindima)* no grande lagar da ira de Deus *(no inferno)*; 20 e o lagar foi pisado fora da cidade, e do lagar saiu sangue *(que subiu)* até aos freios dos cavalos, num espaço de mil e seiscentos estádios.

IV — Os sete anjos e as taças

Os sete anjos das sete pragas.

CAP. XV — 1 E vi no céu outro sinal grande e admirável: Sete anjos que tinham as sete últimas pragas; porque com elas é consumada a ira de Deus. 2 E vi um como mar de vidro misturado de fogo, e os que venceram a besta, e a sua imagem, e o número do seu nome, estavam sobre o mar de vidro, tendo cítaras divinas; 3 e cantavam o cântico do servo de Deus, Moisés, e o cântico do Cordeiro, dizendo: Grandes e admiráveis são as tuas obras, ó Senhor Deus omnipotente; justo e verdadeiros são os teus caminhos, ó Rei dos séculos. 4 Quem te não temerá, Senhor, e não glorificará o teu nome? Porque só tu és misericordioso; em consequência do que todas as nações virão, e se prostrarão na tua presença, porque os teus juízos foram manifestados.

Os sete anjos recebem taças cheias da ira de Deus.

5 E, depois disto, olhei, e eis que se abriu o templo do tabernáculo do testemunho no céu; 6 e os sete anjos, que traziam as sete pragas, saíram do templo, vestidos de linho puro e branco, e cingidos pelos peitos com cintas de ouro. 7 E um dos quatro animais deu aos sete anjos sete taças de ouro, cheias de ira de Deus, que vive pelos séculos dos séculos. 8 E o templo encheu-se de fumo pela majestade de Deus e pela sua virtude; e ninguém podia entrar no templo, enquanto se não cumprissem as sete pragas dos sete anjos.

A 1.ª taça produz uma úlcera nos ímpios.

CAP. XVI — 1 E ouvi uma grande voz *(que saía)* do templo, a qual dizia aos sete anjos: Ide e derramai sobre a terra as sete taças da ira de Deus. 2 E foi o primeiro e derramou a sua taça sobre a terra, e formou-se uma úlcera cruel e maligna nos homens que tinham o sinal da besta, e naqueles que adoraram a sua imagem.

A 2.ª e a 3.ª produzem sangue no mar e nas águas dos rios. Aprovação do céu.

3 E o segundo anjo derramou a sua taça sobre o mar, e converteu-se em sangue como de um corpo morto; e morreu no mar todo o ser vivo.

4 E o terceiro anjo derramou a sua taça sobre os rios e sobre as fontes das águas, e converteram-se estas em sangue. 5 E ouvi o anjo das águas, que dizia: Justo és,

Senhor, que és e que eras, tu o Santo que isto julgaste; 6 porque eles derramaram o sangue dos santos e dos profetas, lhes deste também a beber sangue, porque assim o merecem. 7 E ouvi outro que dizia do altar: Sim, certamente, Senhor omnipotente, *(são)* verdadeiros e justos os teus juízos.

A 4.ª produz um calor ardente.

• 8 E o quarto anjo derramou a sua taça sobre o sol, e foi-lhe dado *(poder de)* afligir os homens com ardor e fogo; 9 e os homens abrasaram-se com um grande calor, e blasfemaram do nome de Deus, que tem poder sobre estas pragas, e não se arrependeram para lhe darem glória.

A 5.ª produz trevas no reino do Anticristo.

10 E o quinto anjo derramou a sua taça sobre o trono da besta; e o reino dela tornou-se tenebroso, e *(os homens)* mordiam-se as línguas com a *(veemência da sua)* dor; 11 e blasfemaram do Deus do céu por causa das suas dores e das suas úlceras, e não se arrependeram das suas obras.

A 6.ª produz a seca do Eufrates.

12 E o sexto anjo derramou a sua taça sobre aquele grande rio Eufrates, e secaram-se as suas águas, a fim de se abrir caminho aos reis do oriente.

Três demónios excitam a guerra. Vigilância.

13 E vi sair da boca do dragão, e da boca da besta, e da boca do falso profeta três espíritos imundos semelhantes a rãs. 14 Porque são espíritos de demónios, que fazem prodígios, e que vão aos reis de toda a terra, a fim de os juntar para a batalha no grande dia do Deus omnipotente. 15 Eis que venho como um ladrão *(diz o Senhor)*. Bem-aventurado aquele que vigia e guarda os seus vestidos *(da graça e da fé)*, para que não ande nu, e não vejam a sua fealdade. 16 E ele os juntará num lugar que, em hebraico, se chama Armagedon.

A 7.ª anuncia a queda de Babilónia e o fim do mundo.

17 E o sétimo anjo derramou a sua taça pelo ar, e saiu uma grande voz do templo *(vindo)* do trono, que dizia: Está feito. 18 E seguiram-se relâmpagos, e vozes, e trovões, e houve um grande terramoto, tal que nunca,

---

CAP. XVI

12-16. *Sobre aquele grande rio Eufrates,* junto do qual estava a ímpia Babilónia, figura dos inimigos de Cristo. Assim como Ciro, desviando o Eufrates, entrou em Babilónia, assim o anjo, secando este rio, abriu caminho aos reis do oriente, para se irem unir ao Anticristo, e combater contra Deus. Deus, porém, permitindo que eles se juntem num só lugar, executará os desígnios da sua justiça de os perder de um só golpe. A este lugar dá S. João o nome simbólico de *Armagedon,* isto é, *cidade de Magedo,* onde foi completamente destroçado o exército de Jabin, opressor do povo de Israel.

17. *Está feito,* está tudo pronto para o juízo final.

desde que existiram homens sobre a terra, houve terremoto tão grande. 19 E a grande cidade foi dividida em três partes, e as cidades das nações caíram; e Babilónia, a grande, veio em lembrança diante de Deus, para lhe dar a beber o cálice do vinho da indignação da sua ira. 20 E toda a ilha fugiu, e os montes não foram achados. 21 E caiu do céu sobre os homens uma grande chuva de pedra, como do peso de um talento; e os homens blasfemaram de Deus, por causa da praga da pedra; porque foi grande em extremo.

V — A grande Babilónia

Cap. XVII — 1 E veio um dos sete anjos, que tinham as sete taças, e falou comigo dizendo: Vem, mostrar-te-ei a condenação da grande meretriz que está sentada sobre muitas águas, 2 com a qual fornicaram os reis da terra, e que embriagou os habitantes da terra com o vinho da sua prostituição.

Babilónia sentada sobre a besta.

3 E transportou-me em espírito ao deserto. E vi uma mulher sentada sobre uma besta de cor de escarlate, cheia de nomes de blasfémia, que tinha sete cabeças e dez chifres. 4 E a mulher estava vestida de púrpura e de escarlate, e adornada de ouro, e de pedras preciosas, e de pérolas, e tinha na mão uma taça de ouro cheia de abominação e da imundície da sua fornicação, 5 e estava escrito na sua fronte este nome: Mistério; a grande Babilónia, a mãe das fornicações e das abominações da terra. 6 E vi esta mulher ébria do sangue dos santos, e do sangue dos mártires de Jesus. E, quando a vi, fiquei em extremo admirado.

7 E o anjo disse-me: Porque te admiras? Eu te direi o mistério da mulher e da besta que a leva, a qual tem

Explicação desta visão.

---

19. *A grande cidade*... isto é, Jerusalém foi completamente arruinada — *E Babilónia,* símbolo de toda a sociedade anti-cristã.

CAP. XVII

1. *Da grande meretriz,* de Babilónia.
4. *Abominação.* Esta palavra tem sempre na Escritura o sentido de idolatria, com as desordens morais que traz consigo.

sete cabeças e dez chifres. 8 A besta que viste, foi, e já não é, e subirá do abismo, e *(em seguida)* irá à perdição; e os habitantes da terra (cujos nomes não estão escritos no livro da vida desde o princípio do mundo) se encherão de pasmo, quando virem a besta, que era, e que já não é. 9 É aqui *(que é preciso)* um espírito dotado de sabedoria. As sete cabeças são sete montes, sobre os quais a mulher está sentada; são também sete reis. 10 Cinco caíram, um subsiste, e o outro ainda não veio; e, quando ele vier, deve durar pouco tempo. 11 E a besta, que era, e que já não é, ela mesma é a oitava; é uma das sete, e caminha para a perdição. 12 E os dez chifres que viste, são dez reis que ainda não receberam reino, mas receberão poder como reis durante uma hora depois da besta. 13 Estes têm um mesmo intento, e darão a sua força e o seu poder à besta. 14 Estes combaterão contra o Cordeiro, e o Cordeiro os vencerá; porque ele é o Senhor dos senhores, e o Rei dos reis, e os que são com ele *(são)* os chamados, os escolhidos e os fiéis.

15 E *(o anjo)* disse-me: As águas que viste, onde a meretriz está sentada, são os povos, e as nações, e as línguas. 16 E os dez chifres que viste na besta, estes aborrecerão a meretriz, e a tornarão desolada e nua, e comerão as suas carnes, e queimá-la-ão com fogo. 17 Porque Deus lhes pôs nos seus corações o executarem o que lhe apraz, e darem o seu reino à besta, até que se cumpram as palavras de Deus. 18 E a mulher que viste, é a grande cidade que reina sobre os reis da terra.

Queda de Babilónia.

CAP. XVIII — 1 E, depois disto, vi descer do céu outro anjo, que tinha um grande poder; e a terra foi iluminada com a sua glória. 2 E exclamou fortemente, dizendo: Caiu, caiu Babilónia, a grande; e tornou-se habitação de demónios, e guarida de todo o espírito imundo, e albergue de toda a ave hedionda e abominável; 3 porque todas as nações beberam do vinho da sua furiosa prostituição; e os reis da terra fornicaram com ela; e os mer-

---

8-14. *A besta que viste,* e que representa o Anticristo, foi viva nos seus ministros, nos antigos impérios, inimigos de Deus, *(e já não é),* porque esses antigos impérios, figurados nas várias cabeças, caíram, e a única cabeça que resta (XIII, 3) está ferida de morte.

11. *É a oitava,* o oitavo rei perseguidor da Igreja.

12. *Durante uma hora,* isto é, durante um tempo relativamente curto.

cadores da terra tornaram-se ricos com o excesso das suas delícias.

Motivo desta queda; lamentos dos mundanos, e alegria dos escolhidos.

4 E ouvi outra voz do céu, que dizia: Saí dela, povo meu, para não serdes participantes dos seus delitos, e para não serdes compreendidos nas suas pragas. 5 Porque os seus pecados chegaram até ao céu, e o Senhor lembrou-se das suas iniquidades. 6 Retribuí-lhe como ela mesma vos tratou, e dar-lhe o dobro conforme as suas obras; na taça que ela vos deu a beber, dai-lhe a beber dobrado. 7 Quanto ela se glorificou e viveu em delícias, tanto lhe dai de tormento e pranto, porque diz no seu coração: Estou sentada como raínha, e não sou viúva, e não verei o pranto. 8 Por isso, num mesmo dia, virão as suas pragas, a morte, e o pranto, e a fome, e será abrasada em fogo; porque é forte o Deus que a há-de julgar.

9 E chorarão e se lamentarão por ela os reis da terra, que fornicaram com ela e viveram em delícias, quando virem o fumo do seu incêndio. 10 Estando de longe, com medo dos tormentos dela, dirão: Ai, ai daquela grande cidade de Babilónia, daquela cidade forte! num momento veio o teu juízo. 11 E os negociantes da terra chorarão e se lamentarão sobre ela; porque ninguém comprará mais as suas mercadorias; 12 mercadorias de ouro, e de prata, e de pedras preciosas, e de pérolas, e de linho fino, e de púrpura, e de seda, e de escarlate, e toda a madeira odorífera, e todos os vasos de marfim, e todos os vasos de pedras preciosas, e de bronze, e de ferro, e de mármore, 13 e o cinamomo, e as essências, e os bálsamos, e o incenso, e o vinho, e o azeite, e a flor da farinha, e o trigo, e os animais de carga, e as ovelhas, e os cavalos, e as carroças, e os escravos, e até almas humanas. 14 E os frutos desejados pela tua alma se retiraram de ti, e todas as coisas pingues e magníficas se perderam para ti, e não mais se encontrarão. 15 Os mercadores destas coisas, que se enriqueceram, estarão longe dela com medo dos seus tormentos, chorando e lamentando-se, 16 e dirão: Ai, ai daquela grande cidade, que estava vestida de linho fino, e de púrpura, e de escarlate, e que se adornava de ouro, e de pedras preciosas, e de pérolas; 17 como num

---

CAP. XVIII

13. *E até almas humanas,* expressão simbólica para indicar os escravos em geral.

momento foram reduzidas a nada tantas riquezas! E todos os pilotos, e todos os que navegam no mar, e os marinheiros, e quantos negoceiam sôbre o mar, ficaram ao longe, 18 e, vendo o lugar do seu incêndio, clamaram, dizendo: Que cidade houve semelhante a esta grande cidade? 19 E lançaram pó sobre as suas cabeças, e fizeram alaridos, chorando, e, lamentando, diziam: Ai, ai daquela grande cidade, de cujas riquezas se enriqueceram todos os que tinham navios no mar. Num momento foi arruinada.

20 Exulta sobre ela, ó céu, e vós, santos Apóstolos e profetas; porque Deus, julgando-a, fez-vos justiça.

A queda de Babilónia é definitiva.

21 Então um anjo forte levantou uma pedra como uma grande mó de moinho, e lançou-a no mar, dizendo: Com este ímpeto será precipitada aquela grande cidade de Babilónia, e não será jamais encontrada. 22 E não se ouvirá mais em ti a voz dos tocadores de cítara, dos músicos, dos tocadores de flauta e de trombeta; e não se encontrará mais em ti artista algum de qualquer arte; e não se tornará mais a ouvir em ti o ruído da mó; 23 e não luzirá mais em ti a luz de lâmpada; e não se ouvirá mais em ti a voz do esposo e a da esposa, porque os teus mercadores eram uns príncipes da terra, porque por causa dos teus encantamentos erraram todas as nações. 24 E nela foi encontrado o sangue dos profetas, e dos santos, e de todos os que foram mortos sobre a terra.

Os habitantes do céu dão glória a Deus.

CAP. XIX — 1 Depois disto, ouvi uma como voz de muitas multidões no céu, que diziam: Aleluia; a salvação, e a glória, e o poder *(são devidos)* ao nosso Deus; 2 porque verdadeiros e justos são os seus juízos, porque julgou a grande meretriz que corrompeu a terra com a sua prostituição, e porque vingou o sangue de seus servos *(derramado)* pelas mãos dela. 3 E outra vez disseram: Aleluia. E o fumo dela sobe pelos séculos dos séculos. 4 E os vinte e quatro anciãos, e os quatro animais prostraram-se, e adoraram a Deus, que estava sentado sobre o trono, e diziam: Amen; Aleluia. 5 E saiu do trono uma voz, que dizia: Dai louvor ao nosso Deus, vós todos os seus servos; e vós, que o temeis, pequenos e grandes.

CAP. XIX

3. *E o fumo dela,* o fumo do incêndio que a abrasa, *sobe* ao céu *pelos séculos dos séculos,* isto é, a sua ruína é irreparável.

6 E ouvi uma como voz de grande multidão, e como ruído de muitas águas, e como o estampido de grandes trovões, que diziam: Aleluia, porque tomou posse do seu reino o Senhor nosso Deus omnipotente. 7 Alegremo-nos, e exultemos, e dêmos-lhe glória, porque chegaram as bodas do Cordeiro, e *(a Igreja)* sua esposa está ataviada. 8 E foi-lhe dado o vestir-se de finíssimo linho, resplandecente e branco. E este linho fino são as virtudes dos santos.

Conclusão da segunda parte.

9 E *(o anjo)* disse-me: Escreve: Bem-aventurados os que foram chamados à ceia das bodas do Cordeiro; e disse-me: Estas palavras de Deus são verdadeiras. 10 E prostrei-me a seus pés para o adorar. E ele disse-me: Vê, não faças tal; eu sou servo como tu e como teus irmãos, que têm o testemunho de Jesus. Adora a Deus; porque o testemunho de Jesus é o espírito de profecia.

TERCEIRA PARTE

TRIUNFO DE CRISTO E DA IGREJA

O vencedor e o seu exército.

11 Depois vi o céu aberto, e eis um cavalo branco, e o que estava montado sobre ele, chamava-se o Fiel e o Verdadeiro, *(Jesus Cristo)* que julga com justiça, e combate. 12 E os seus olhos eram como uma chama de fogo, e tinha sobre a cabeça muitos diademas, e um nome escrito, que ninguém conhece senão ele mesmo. 13 E vestia uma roupa salpicada de sangue; e o seu nome chama-se VERBO DE DEUS.

14 E seguiam-no os exércitos que estão no céu, em cavalos brancos, vestidos de fino linho branco e puro. 15 E da sua boca saía uma espada de dois gumes, para ferir com ela as nações. E ele as governará com cetro de ferro; e ele mesmo pisa o lagar do vinho do furor da ira de Deus omnipotente. 16 E no seu vestido, e na sua coxa, traz escrito: Rei dos reis, e Senhor dos senhores.

---

10. *Para o adorar.* Este termo deve ser aqui tomado, como em muitos outros lugares da Escritura, no sentido de *venerar.* O anjo recusa a veneração do Apóstolo, não porque ela fosse ilícita, mas para lhe fazer compreender que devia fixar toda a sua atenção em Deus, diante do qual, tanto os anjos como os homens, são servos humildes.

Derrota da besta e dos reis.

17 E vi um anjo que estava no sol, e clamou em voz alta, dizendo a todas as aves que voavam pelo meio do céu: Vinde, e juntai-vos para a grande ceia de Deus, 18 a fim de comerdes carnes de reis, e carnes de tribunos, e carnes de poderosos, e carnes de cavalos e dos que neles montam, e carnes de todos, livres e escravos, pequenos e grandes.

19 E vi a besta, e os reis da terra, e os seus exércitos reunidos para fazerem guerra àquele que estava montado sobre o cavalo, e ao exército. 20 E a besta foi presa, e com ela o falso profeta, que fez prodígios na sua presença, com os quais tinha seduzido os que tinham recebido o carácter da besta, e tinham adorado a sua imagem. Foram ambos lançados vivos no tanque de fogo a arder com enxofre. 21 E os outros foram mortos pela espada que saía da boca do que estava montado sobre o cavalo; e todas as aves se fartaram das suas carnes.

O dragão é derrotado, preso durante mil anos, e depois precipitado no inferno com os seus partidários.

CAP. XX — 1 E vi descer do céu um anjo que tinha a chave do abismo e uma grande cadeia na sua mão. 2 E prendeu o dragão, a serpente antiga, que é o demónio e Satanás, e amarrou-o por mil anos; 3 e meteu-o no abismo, e fechou-o, e pôs selo sobre ele, para que não seduza mais as nações até se completarem os mil anos; e depois disto deve ser solto por um pouco de tempo.

4 E vi tronos, e *(vários pessonagens que)* se sentaram sobre eles, e lhes foi dado o poder de julgar; vi também as almas daqueles que foram degolados por causa do testemunho de Jesus, e por causa da palavra de Deus, e aqueles que não adoraram a besta nem a sua imagem, nem receberam o seu carácter sobre a fronte ou sobre as suas mãos, e viveram e reinaram com Cristo durante mil anos. 5 Os outros mortos não tornarão à vida, até se completarem os mil anos. Esta é a primeira ressurreição. 6 Bem-aventurado e santo aquele que tem parte na pri-

---

CAP. XX

2. *Por mil anos.* Duração longa, que provàvelmente se refere ao espaço de tempo que vai da primeira à segunda vinda de Cristo.

4-6. São estes os versículos do Apocalipse mais difíceis de interpretar. — *Se sentaram.* Não se sabe ao certo qual é o sujeito deste verbo; se os anjos, os Apóstolos, ou os santos. — *Durante mil anos,* isto é, durante o tempo que vai até à segunda vinda de Cristo. — *A primeira ressurreição* consiste na glorificação da alma separada do corpo. A esta seguir-se-á a segunda ressurreição, que consiste na glorificação da alma e do corpo.

meira ressurreição; a segunda morte *(que é a condenação eterna)* não tem poder sobre estes; mas serão sacerdotes de Deus e de Cristo, e reinarão com ele durante mil anos.

7 E, quando se completarem os mil anos, Satanás será solto da sua prisão, e sairá, e seduzirá as nações que estão nos quatro ângulos da terra, a Gog e a Magot, e os juntará para a batalha, o seu número é como a areia do mar. 8 E estenderam-se pela superfície da terra, e cercaram os acampamentos dos santos e a cidade querida. 9 Mas desceu do céu *(por mandado)* de Deus um fogo que os devorou; e o demónio, que os seduzia, foi metido no tanque de fogo e de enxofre, onde também a besta 10 e o falso profeta serão atormentados de dia e de noite pelos séculos dos séculos.

Juízo final.

11 E vi um grande trono branco, e um que estava sentado sobre ele, de cuja vista fugiu a terra e o céu, e não foi achado mais lugar para eles. 12 E vi os mortos grandes e pequenos estar de pé diante do trono; e foram abertos os livros; e foi aberto outro livro, que é o da vida; e foram julgados os mortos pelas coisas que estavam escritas nos livros, segundo as suas obras. 13 E o mar deu os mortos que estavam nele; e a morte e o inferno deram os mortos que estavam neles; e fez-se juízo de cada um deles segundo as suas obras. 14 E o inferno e a morte *(isto é, os ímpios)* foram lançados no tanque de fogo. Esta é a segunda morte. 15 E aquele que se não achou inscrito no livro da vida, foi lançado no tanque de fogo.

Visão do mundo novo, da nova Jerusalém.

CAP. XXI — 1 E vi um novo céu e uma nova terra. Porque o primeiro céu e a primeira terra desapareceram, e o mar já não existe. 2 E eu, João, vi a cidade santa, a nova Jerusalém, que descia do céu de junto de Deus,

---

7. *Gog e Magog* são dois nomes simbólicos tirados de Ezequiel (XXXVIII, 2 seg.[s]), que representam aqui todas as nações ímpias que nos últimos tempos combaterão contra a Igreja.

11. *E um,* isto é, Jesus Cristo.

12. *Foram abertos os livros* em que estão escritas as acções de todos os homens (Dan. VII, 10). Esta expressão metafórica indica que naquele dia Deus fará conhecer a cada um o bem e o mal que tiver feito. — *Livro da vida* é o que contém a lista dos escolhidos.

13. *A morte e o inferno,* isto é, a profundidade da terra.

14. *Esta é a segunda morte.* A primeira foi a morte corporal, e a segunda é a condenação eterna.

CAP. XXI

2. *A nova Jerusalém,* isto é, a Igreja triunfante.

adornada como uma esposa ataviada para o seu esposo. 3 E ouvi uma grande voz, vinda do trono, que dizia: Eis o tabernáculo de Deus com os homens, e habitará com eles. E eles serão o seu povo, e o mesmo Deus com eles será o seu Deus; 4 e Deus lhes enxugará todas as lágrimas dos seus olhos; e não haverá mais morte, nem luto, nem clamor, nem mais dor, porque as primeiras coisas passaram. 5 E o que estava sentado no trono disse: Eis que eu renovo todas as coisas. E disse-me: Escreve, porque estas palavras são muito dignas de fé e verdadeiras. 6 E disse-me: Está feito. Eu sou o Alfa e o Ômega, o princípio e o fim *(de tudo)*. Eu darei gratuitamente da fonte da água da vida ao que tiver sede. 7 Aquele que vencer, possuirá estas coisas, e eu serei seu Deus, e ele será meu filho. 8 Mas, pelo que toca aos tímidos, e aos incrédulos, e aos execráveis, e aos homicidas, e aos fornicadores, e aos feiticeiros, e aos idólatras, e a todos os mentirosos, a sua parte será no tanque ardente de fogo e de enxofre: o que é a segunda morte.

Esplendor e riqueza da cidade santa.

9 E veio um dos sete anjos que tinham as sete taças cheias das sete últimas pragas, e falou comigo, dizendo: Vem, e eu te mostrarei a noiva, a esposa do Cordeiro. 10 E transportou-me em espírito a um grande e alto monte, e mostrou-me a cidade santa, Jerusalém, que descia do céu de junto de Deus, 11 a qual tinha a claridade de Deus; e a sua luz era semelhante a uma pedra preciosa, a uma pedra de jaspe, transparente como cristal. 12 E tinha um muro grande e alto com doze portas; e nas portas doze anjos, e uns nomes escritos, que são os nomes das doze tribos dos filhos de Israel. 13 Três portas *(estavam)* ao oriente; e três portas ao setentrião; e três portas ao meio-dia; e três portas ao ocidente. 14 E o muro da cidade tinha doze fundamentos, e neles os doze nomes dos doze Apóstolos do Cordeiro.

15 E o que falava comigo tinha uma cana de ouro de medir, para medir a cidade e as suas portas, e o muro. 16 E a cidade é quadrangular, e tão comprida, como larga; e mediu a cidade com a cana de ouro até doze

---

4. *As primeiras coisas*, isto é, a primeira vida sujeita ao pecado, à morte e a muitos outros males, passou, e agora começa o reino da alegria e da felicidade.

6. Está feito, estão cumpridos os desígnios de Deus. — *Água da vida* é aqui o símbolo da imortalidade bem-aventurada.

16. *E mediu...* As grandes proporções desta cidade significam o grande número dos escolhidos.

mil estados; e o seu comprimento, e a sua altura, e a sua largura, são iguais. 17 Mediu também o seu muro até cento e quarenta e quatro côvados, medida de homem, que era *(também)* a do anjo. 18 E o muro era construído de pedra de jaspe; e a mesma cidade *(era)* de ouro puro, semelhante a vidro límpido. 19 E os fundamentos do muro da cidade *(eram)* ornados de toda a qualidade de pedras preciosas. O primeiro fundamento *(era)* de jaspe; o segundo de safira; o terceiro de calcedónia; o quarto de esmeralda; 20 o quinto de sardónica; o sexto de sárdio; o sétimo de crisólito; o oitavo de berilo; o nono de topázio; o décimo de crisópraso; o undécimo de jacinto; o duodécimo de ametista. 21 E as doze portas eram doze pérolas; e cada porta era *(feita)* de uma pérola; e a praça da cidade era de ouro puro, como vidro transparente. 22 E não vi templo nela, porque o Senhor Deus omnipotente e o Cordeiro é o seu templo. 23 E esta cidade não tem necessidade de sol, nem de lua que alumiem nela, porque a claridade de Deus a ilumina, e a sua lâmpada é o Cordeiro. 24 E as nações caminharão à sua luz; e os reis da terra lhe trarão a sua glória e a sua honra. 25 E as suas portas não se fecharão no fim de cada dia, porque ali não haverá noite. 26 Trazer-lhe-ão a glória e a honra das nações. 27 Não entrará nela coisa alguma contaminada, ou quem cometa abominação ou mentira, mas sòmente aqueles que estão inscritos no livro da vida do Cordeiro.

Vida feliz do céu.

CAP. XXII — 1 E mostrou-me um rio de água viva resplandecente como cristal, que saía do trono de Deus e do Cordeiro. 2 No meio da praça da cidade, e de uma e de outra parte do rio, estava a árvore da vida, que dá doze frutos, produzindo em cada mês o seu fruto, e as folhas da árvore *(servem)* para a saúde das nações. 3 E não haverá ali jamais maldição; mas o trono de Deus e do Cordeiro estará nela, e os seus servos o servirão. 4 E verão a sua face; e o seu nome estará sobre as suas frontes. 5 E não haverá ali mais noite;

---

17. *Medida de homem.* Embora tomadas por um anjo, estas medidas eram calculadas à maneira humana.

CAP. XXII

2. *E as folhas...* Expressão metafórica para indicar que no céu não haverá doenças ou outros sofrimentos físicos.

nem eles terão necessidade de luz de lâmpada, nem de luz de sol, porque o Senhor Deus os alumiará; e reinarão pelos séculos dos séculos.

CONCLUSÃO

Confirmação das promessas.

6 E disse-me: Estas palavras são muito certas e verdadeiras. E o Senhor Deus dos espíritos dos profetas enviou o seu anjo a mostrar aos seus servos as coisas que devem acontecer dentro de pouco tempo. 7 E eis que venho *(diz o Senhor)* a toda a pressa. Bem-aventurado aquele que guarda as palavras da profecia deste livro. 8 E eu, João *(sou)* o que ouvi e o que vi estas coisas. E, depois de as ter ouvido e visto, prostrei-me aos pés do anjo, que mas mostrava, para o adorar; 9 porém, ele disse-me: Vê, não faças tal; porque eu sou servo *(de Deus)* como tu, e como teus irmãos os profetas, e como aqueles que guardam as palavras da profecia deste livro. Adora a Deus.

10 E disse-me: Não seles as palavras da profecia deste livro, porque o tempo está próximo. 11 Aquele que prejudica, prejudique ainda; e aquele que é impuro, continue na impureza; e aquele que é justo justifique-se mais; e aquele que é santo, santifique-se mais.

12 Eis que venho depressa, e a minha recompensa está comigo, para retribuir a cada um segundo as suas obras. 13 Eu sou o Alfa e o Ómega, o primeiro e o último, o princípio e o fim. 14 Bem-aventurados aqueles que lavam as suas vestes no sangue do Cordeiro para terem parte na árvore da vida, e entrarem pelas portas na cidade *(santa)*. 15 *(Ficam)* fora os cães, e os feiticeiros, e os impudicos, e os homicidas, e os idólatras, e todo o que ama e pratica a mentira. 16 Eu, Jesus, enviei o meu anjo, para vos atestar estas coisas nas Igrejas. Eu sou a raiz e a geração de David, a estrela resplandecente da

---

10. *Não seles as palavras...* isto é, não as ocultes, mas comunica-as aos fiéis.

11. *Aquele que prejudica... aquele que é impuro...* O Apóstolo emprega nestas palavras uma ironia, querendo dizer: Depois de tantas promessas e ameaças, se alguém quer continuar a pecar, continue, eu não lho impedirei, mas a seu tempo, receberá de Deus o que merece.

14. *Que lavam as suas vestes...* que santificam a sua vida.

15. *Os cães,* isto é, os homens impuros.

manhã. 17 E o Espírito *(Santo)* e a esposa dizem: Vem. E o que ouve, diga: Vem. E o que tem sede, venha; e o que quer, receba de graça a água da vida.

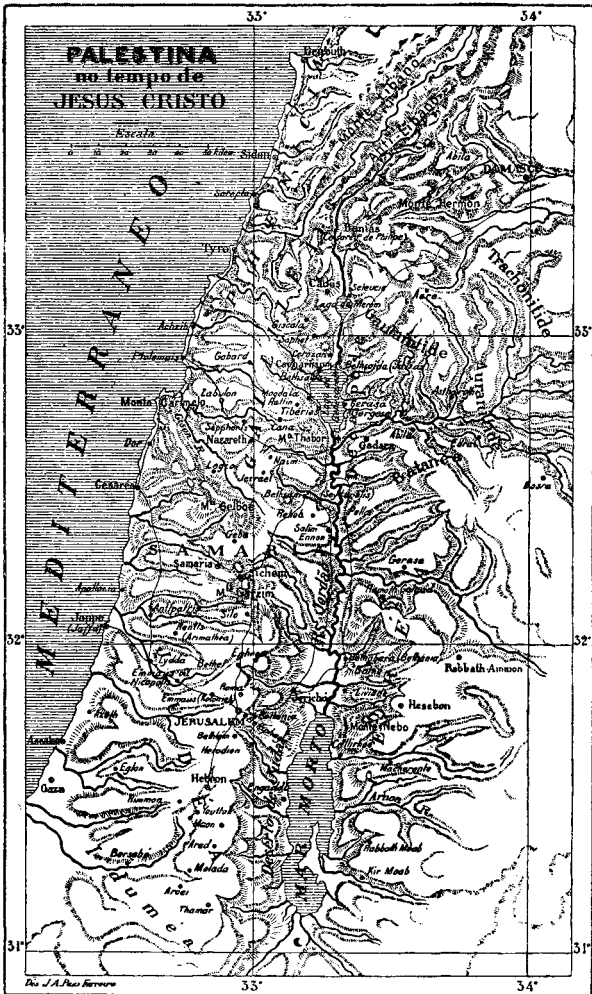
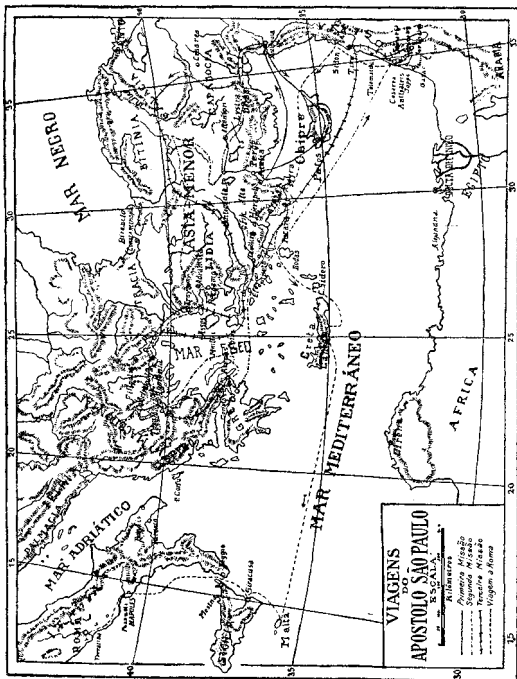
A profecia não deve ser alterada.

18 Porque eu protesto a todos os que ouvem as palavras da profecia deste livro, que, se alguém lhes juntar *(alguma coisa)*, Deus o castigará com as pragas escritas neste livro. 19 E, se alguém tirar qualquer coisa das palavras da profecia deste livro, Deus lhe tirará a sua parte do livro da vida, e da cidade santa, e das coisas que estão escritas neste livro.

João chama o Salvador e saúda os fiéis.

20 O que dá testemunho destas coisas, diz: Sim, venho depressa: Amen. Vem, Senhor Jesus. 21 A graça de Nosso Senhor Jesus Cristo seja com todos vós. Amen.

---

17. *E a esposa,* que é a Igreja.
20. *Sim, venho depressa.* Jesus Cristo promete que a sua vinda não demorará. E o Apóstolo, em seu nome e em nome da Igreja, responde: *Vem, Senhor Jesus.*

ÍNDICE

	Pág.
Evangelhos (Prólogo)	VII
Evangelho segundo S. Mateus	1
Evangelho segundo S. Marcos	79
Evangelho segundo S. Lucas	123
Evangelho segundo S. João	197
Actos dos Apóstolos	251
Epístola de S. Paulo aos Romanos	313
Primeira Epístola aos Coríntios	343
Segunda Epístola aos Coríntios	371
Epístola aos Gálatas	389
Epístola aos Efésios	399
Epístola aos Filipenses	409
Epístola aos Colossenses	417
Primeira Epístola aos Tessalonicenses	424
Segunda Epístola aos Tessalonicenses	431
Primeira Epístola a Timóteo	435
Segunda Epístola a Timóteo	443
Epístola a Tito	449
Epístola a Filémon	452
Epístola aos Hebreus	454
Epístola Católica de S. Tiago	476
Primeira Epístola de S. Pedro	484
Segunda Epístola de S. Pedro	492
Primeira Epístola de S. João	498
Segunda e Terceira Epístolas de S. João	506
Epístola de S. Judas	509
Apocalipse de S. João	512